

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

DICIONÁRIO  
DA  
LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME I  
(A—AZUVERTE)

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS



LISBOA • IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA • 1973



12 . 16. 2.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

DICIONÁRIO

DA

DICIONÁRIO

DA

LÍNGUA PORTUGUESA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

# DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME I

(A—AZUVERTE)

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA



LISBOA • IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA • 1976



EDIÇÃO INTEGRADA NA SÉRIE DE  
PUBLICAÇÕES COMEMORATIVAS DO  
SEGUNDO CENTENÁRIO DA FUNDA-  
ÇÃO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

## NOTA LIMINAR

Todas as Academias que integram a Filologia no âmbito das suas actividades consideram a elaboração de um Dicionário da Língua entre os deveres primaciais. Com efeito, sendo o idioma o espelho fiel da realidade de um povo nos mais diversos aspectos (quer dizer, no caso português, o documento vivo de uma experiência e de uma criatividade colectivas ao longo de mais de oito séculos), constitui ao mesmo tempo para cada um de nós o meio em que se configura a visão que temos do mundo e das relações humanas — visão partilhada, na medida em que a língua desempenha este papel modelador, por outros povos que a aprenderam e adoptaram. E daí que, descrevendo-a de modo rigoroso e actual, inculcando uma norma que disciplina o seu uso sem lhe diminuir a ductilidade e o poder inventivo, um Dicionário-padrão se torne instrumento indispensável tanto de carácter pedagógico como de natureza político-cultural.

Logo no primeiro ano da sua existência a Academia das Ciências de Lisboa, por decisão tomada em 28 de Junho de 1780, meteu ombros à grande tarefa, confiada ao saber e à diligência de três principais obreiros; Pedro José da Fonseca, Bartolomeu Inácio Gorje e Agostinho José da Costa de Macedo, de cujo labor resultou, em 1793, o primeiro «tomo» do Dicionário da Língua Portuguesa publicado pela Academia Real das Ciências, modelar para a época e ainda hoje de inestimável utilidade, com uma Introdução que abrange «Memórias e louvores da língua portuguesa» e um longo «Catálogo dos autores e obras que se leram, com notícias bibliográficas importantes». Infelizmente, a obra não prosseguiu, apesar de esforços posteriores, reiterados no século XX.

O presente Dicionário, que obedece, como é óbvio, a planeamento e metodologia diferentes, surge em momento oportuno, três anos antes da passagem do segundo centenário da fundação da Academia, inserindo-se já no respectivo ciclo de publicações comemorativas. A demora verificada na redacção e no fabrico deste primeiro volume poderá causar apreensões, mas, tendo a Academia instituído em 1976 um Centro de Lexicologia e Lexicografia, criaram-se, pelo menos virtualmente, condições mais adequadas para se levar a cabo a iniciativa, cujo êxito depende agora do empenho que nela puserem as entidades oficiais, decerto conscientes do interesse nacional que envolve.

Evoco os nomes dos que patrocinaram e acompanharam desde as primeiras horas a construção desta obra, em especial os dos presidentes Júlio Dantas e Amorim Ferreira, já falecidos, e Moses Amzalak. Cordeiro Ramos, presidente que foi da Secção de Ciências Filológicas, desaparecido também, mostrou sempre o maior carinho pelos trabalhos do Dicionário. A comissão de redacção era ini-



cialmente constituída pelo signatário, a quem foram atribuídas as funções de coordenador, e por Luís Filipe Lindley Cintra, Joseph M. Piel e José Inês Louro, competindo aos dois primeiros o tratamento do vocabulário comum, ao terceiro a parte etimológica e ao último a descrição do vocabulário científico e técnico. Mais tarde, Lindley Cintra afastou-se da comissão e, por falecimento de Inês Louro, foi este substituído por José Augusto Teixeira. Agregados à comissão como auxiliares, sucederam-se designadamente Maria Helena Novais Paiva, Lúvia Múrias dos Santos, Maria Leonor Buescu, Maria Carmo Noronha Pereira, Jorge de Moraes Gomes Barbosa, José António Segurado e Campos, Maria Delfina Múrias, Renée Moreira de Araújo Pequito, Silvestre Sampaio Durões Pequito, Natércia Rodrigues de Matos Alves, João Malaca Casteleiro (redactor de um capítulo da Introdução), Maria Filomena Paulino Vargas, Isabel Vilarés Cepeda, Maria de Lourdes Crispim R. Guinote, Maria Emília Coelho Palma Martins, Maria Isabel Hub Faria, Maria Manuela Mendes de Vasconcelos. A todos, em nome da Academia, uma palavra de reconhecimento.

Devo sublinhar que este Dicionário (de onde normalmente se excluiu o vocabulário muito especializado, que será objecto de um ou mais vocabulários científicos projectados pela Academia) não é apenas resultado da actividade desenvolvida pela comissão de redacção e seus auxiliares; é obra que todos os sócios efectivos, além de sócios correspondentes ligados às Ciências Filológicas, foram periodicamente solicitados a examinar — e os reparos e sugestões que alguns submeteram à Comissão Lexicográfica assaz contribuíram para a corrigir e enriquecer.

Agradeço ainda aos funcionários da Imprensa Nacional-Casa da Moeda que dedicaram a este Dicionário o melhor do seu esforço, às vezes até do seu entusiasmo. Na impossibilidade de citar todos, mencionarei os nomes de Martiniano Domingos Júnior, Amílcar Marques Pires, António da Costa Júnior, Américo Figueiredo Marques, António dos Santos Braga, Luís Henriques dos Santos e Artur de Sousa Gomes.

O Dicionário da Língua Portuguesa pertence de direito ao povo português. Por isso, e convencido de que o labor científico exige humildade e espírito de colaboração para um contínuo aperfeiçoamento, ousou pedir aqui a todos os virtuais consulentes da obra que nos comuniquem quaisquer observações susceptíveis de a melhorar, porque será mais segura, mais bem concebida e organizada que outras congéneres, mas nunca perfeita ou definitiva.

Lisboa, 26 de Novembro de 1976.

Jacinto do Prado Coelho

Presidente da Academia das Ciências de Lisboa

#### ADVERTÊNCIA

Por a impressão deste volume se ter iniciado antes de 1971, não está, nesta 1.<sup>a</sup> edição, inteiramente actualizada a ortografia; subsistem os acentos que assinalam a subtónica em vocábulos derivados com o sufixo *-mente* ou com sufixos iniciados por *z*.

## PLANO DO DICIONÁRIO

### I) Âmbito do Dicionário

O presente Dicionário é, fundamentalmente, um dicionário da língua portuguesa contemporânea (isto é, dos séculos XIX e XX) literária e corrente, embora, atendendo à inexistência de um dicionário da língua literária clássica, deva cumulativamente servir para a boa compreensão das obras mais relevantes da literatura clássica portuguesa. Assim, este Dicionário inclui:

1.<sup>o</sup> As palavras que actualmente fazem parte da linguagem geral das principais cidades de língua portuguesa, dos dois lados do Atlântico e na costa do Índico (Lisboa, Porto, Coimbra; Luanda; Lourenço Marques; Rio de Janeiro, S. Paulo, Baía, Belo Horizonte, Porto Alegre).

2.<sup>o</sup> As palavras que se encontram em obras da literatura clássica portuguesa, tomando-se como ponto de partida cronológico, em poesia, as obras de Camões e, em prosa (onde a maturidade clássica só mais tarde se verifica), as primeiras obras publicadas no século XVII, principalmente as dos primeiros grandes autores desse século (Rodrigues Lobo e Fr. Luís de Sousa).

Definido deste modo, nas linhas gerais, o âmbito do Dicionário, acordou-se nas seguintes directrizes em relação a questões de pormenor:

1.<sup>o</sup> Quanto às palavras pertencentes a linguagens regionais, serão registados:

- a) Os regionalismos que surgem com certa frequência em obras literárias;
- b) Os regionalismos que não têm correspondentes exactos na língua-padrão;
- c) De modo selectivo, regionalismos que, embora não se usem isoladamente na língua-padrão, nela se encontram na fraseologia corrente;
- d) Os regionalismos que se averiguou abrangerem uma área considerável (uma ou mais províncias; um ou mais Estados).



2.º Quanto a vocábulos pertencentes ao calão ou às gírias, registam-se aqueles que se generalizaram na linguagem corrente, ou cujo sentido é conhecido dos falantes de qualquer nível social.

3.º Quanto a palavras criadas ou introduzidas na língua no decurso da sua história, são admitidas no *Dicionário*:

- a) De entre as que surgiram e foram usadas nos séculos XVI-XIX e não sobreviveram até à actualidade, apenas as que têm certa importância histórica como reflexo dos objectos ou conceitos que outrora designaram;
- b) De entre os neologismos que actualmente se empregam, os que correspondem a uma necessidade real de designação ou de expressão, estando correctamente formados, e os que, embora não satisfaçam a estas condições, já estão enraizados, sendo impossível bani-los ou ignorá-los.

4.º Quanto a estrangeirismos (na acepção de vocábulos importados das línguas modernas e ainda hoje sentidos como tais), só são incluídos os que atingiram certo grau de generalização e aceitação; todos são acompanhados da indicação da sua origem; quando o estrangeirismo tem um equivalente vernáculo já usual ou com possibilidade de generalização, remete-se para ele (assim, de *detalhe*, *galicismo*, se remete para *pormenor*, etc.).

5.º Quanto a palavras arcaicas (isto é: da fase medieval da língua) que persistiram ou reviveram em escritores das épocas abrangidas pelo *Dicionário*, só são admitidas:

- a) As que chegaram a ser empregadas com certa frequência na linguagem literária;
- b) As que designam instituições, objectos, etc., de relevante importância na vida da sociedade medieval.

6.º Quanto a termos científicos e técnicos, figuram no *Dicionário*:

- a) Os tecnicismos mais generalizados na linguagem usual;
- b) Os tecnicismos que, embora não generalizados, correspondem a noções ou classificações e a aparelhos fundamentais em cada ciência ou técnica.

Como é óbvio, suprimiram-se palavras que correm nos dicionários da língua portuguesa em consequência de erros tipográficos, de más interpretações ou de criações analógicas dos próprios dicionaristas. Suprimiram-se termos científicos hoje obliterados (da linguagem médica, da linguagem botânica, etc.). Omitiram-se também palavras de certo modo implícitas no vocabulário registado, por dele derivarem segundo os processos normais (por ex.: superlativos regulares e advérbios em *-mente*, cujo sentido corresponda ao dos adjectivos-base).

Os sufixos e prefixos principais da língua portuguesa são objecto de artigos individuais onde se mencionam os seus principais valores e matizes, concretizados mediante exemplos.

## II) Distribuição das palavras por artigos

Cada palavra (e cada elemento de formação) tem o seu artigo próprio. Observam-se, no entanto, algumas particularidades:

1.º Os homónimos da mesma família etimológica inserem-se no mesmo artigo; os de famílias diversas figuram em artigos independentes. Estes homónimos, com artigos próprios, serão numerados com algarismos árabes pospostos. Exs.: *andar*, verbo e substantivo — um só artigo; *fiar*<sup>1</sup> e *fiar*<sup>2</sup> — artigos diferentes.

2.º São tratadas em artigos independentes as palavras derivadas com carácter estável e valor semântico próprio (exs.: *ensinadela*, *vermelhinha*), mas os derivados acidentais, destinados a dar colorido especial, semântico ou estilístico, à palavra-base, entre eles os diminutivos e os superlativos, são tratados no fim do artigo que a esta se refere (exs.: *vermelhusco*, *amigalhão*, *grandessíssimo*).

3.º As principais variantes de uma palavra são registadas independentemente, pela respectiva ordem alfabética. Se a duas ou mais formas diferentes de uma palavra correspondem acepções diferentes, cada uma dessas formas terá o seu artigo próprio (exs.: *arranco* e *arranque*). Se o sentido ou sentidos são os mesmos para duas ou mais formas diferentes, o artigo será colocado:

- a) A seguir à forma básica, se outras formas não tiverem mais largo emprego no português padrão (ex.: *touro*);
- b) A seguir a outra forma, caso esta seja sensivelmente mais corrente que a forma básica no português padrão (exs.: *coisa*; *acobardar*);
- c) Sendo desconhecido o étimo, a seguir à forma mais usada, ou, no caso de duas formas igualmente correntes, a seguir àquela que figurar primeiro na ordem alfabética;
- d) A seguir à forma correcta, caso haja outra considerada menos correcta (ex.: *pílula*).

Entretanto, depois de variantes a que não se segue o artigo respectivo, poderão inserir-se algumas indicações de semântica e estilística, abonações, etc. (exs.: *loíça*: mais empregado na expressão «é outra loíça»; *avorrecer*: segue-se abonação camoniana).

## III) Organização dos artigos

A organização dos artigos visa, antes de mais nada, à adopção de uma ordem que, por si mesma, ajude à melhor compreensão dos sentidos das



palavras e seu encadeamento temporal e lógico. Assim, as várias partes de um artigo sucedem-se por esta ordem:

- a) Eventual indicação sobre a pronúncia;
- b) Classificação gramatical;
- c) Etimologia;
- d) Acepção ou acepções da palavra isolada, devidamente classificadas, e respectivas abonações e exemplos;
- e) Enumeração de derivados expressivos accidentais;
- f) Eventual esclarecimento sobre a formação irregular do feminino, do plural, do superlativo, sobre funções e regências sintácticas, etc. As principais locuções e frases feitas em que a palavra aparece são registadas logo após a definição que mais directamente lhes diz respeito.

Na elaboração dos artigos observou-se em particular o seguinte:

1.º Ortoepia:

As palavras sobre cuja correcta pronúncia pode haver dúvidas são seguidas de indicações ortoépicas entre parênteses (curvos), em redondo e em notações simples.

2.º Classificação do vocabulário:

- a) A classificação deve ser a usual (embora evitando certos erros de interpretação frequentes nos dicionários, por exemplo, a classificação do *se* apassivante como pronome reflexo);
- b) Quando a palavra tem mais de uma categoria gramatical, em regra divide-se o artigo respectivo em dois ou mais grupos, numerados com algarismos romanos. Exceptuam-se os casos em que uma dessas categorias só se verifica de modo accidental, e ainda aqueles em que se observa perfeita ou quase perfeita coincidência de sentidos entre as categorias (de adjectivo e de substantivo, de transitivo e de intransitivo, etc.);
- c) A classificação de cada palavra ou de cada uma das acepções de uma palavra, do ponto de vista do seu maior ou menor emprego na língua escrita e na falada, do seu valor estilístico e da sua vitalidade nas diversas camadas sociais, merece o maior cuidado. Daí o uso frequente de indicações como *desusado*, *pouco usado*, *literário*, *poético*, *familiar*, *popular*, *depreciativo*, *expressivo*, *humorístico*, *irónico*, *burlesco*, etc.;
- d) As designações de *arcaico* e de *clássico* são utilizadas para assinalar, respectivamente, palavras características da fase medieval da língua e palavras características da época com-

preendida entre meados do século XVI (na poesia) ou começos do século XVII (na prosa) e as primeiras décadas do século XIX;

- e) As palavras ou acepções de palavras de carácter científico e técnico vêm acompanhadas da indicação da ciência ou técnica (ou das ciências ou técnicas) a que dizem exclusiva ou principalmente respeito;
- f) As palavras ou as acepções normalmente só usadas no Brasil são sempre assinaladas como *brasileirismos*;
- g) Quando não for possível determinar a área ou áreas de vigência de um termo regional, será indicado apenas como *provincianismo*;
- h) Quando é possível fazê-lo com segurança, e exceptuados casos óbvios, classifica-se o processo que conduz a cada nova acepção (*por limitação*, *por extensão*, *por metonímia*, *por elipse*, etc.).

3.º Etimologia:

A etimologia de cada palavra, sempre que seja possível determiná-la ou, pelo menos, sugeri-la, figurará entre parênteses rectos.

Se o significado principal do étimo se conserva em português, servindo mesmo de base a outras acepções portuguesas, esse significado geralmente não se menciona na parte dedicada à etimologia (ex.: *água*); se dois ou mais significados têm reflexos em português, registam-se, a seguir ao étimo, o principal e alguns dos de mais interesse para a explicação das acepções portuguesas (ex.: *pena*); se o significado etimológico não se conserva em português, vem indicado logo depois do étimo (ex.: *bacilo*).

Os étimos latinos dos vocábulos patrimoniais serão impressos em versaletes e os de palavras eruditas em itálico; os étimos gregos serão apresentados em caracteres gregos; os árabes transliterados, seguindo, com leves alterações, o sistema da revista espanhola *Al-Andalus*; os outros étimos transliterados da forma mais corrente. Todas as transliterações são impressas em itálico.

4.º Definições:

Nas definições — o mais possível descritivas e rigorosas, e seguidas, quando os há, para cada acepção, de um ou vários sinónimos — ficam entre parênteses curvos elementos que, não sendo fundamentais, servem para as esclarecer e precisar; entre parênteses rectos, elementos que, na organização sintáctica, substituem outros ou permutam com outros. Exs.: *agoirar*, *v. intr.* Fazer agoiro de, predizer, vaticinar (geralmente para mal); *agarrar*, *v. tr.* Fincar a mão em [alguma coisa] segurando-a fortemente; *agarrar*, *v. refl.* Servir-se [de alguém ou de alguma coisa] como meio de solucionar um problema difícil; recorrer [a], valer-se [de].

Quando a palavra assume duas ou mais acepções, elas aparecem numeradas com algarismos árabes. Na sua ordenação segue-se, tanto quanto



possível, um critério histórico-etimológico; figura, deste modo, em primeiro lugar a acepção etimológica, quando esta se conserva; seguem-se as outras pela ordem por que devem ter derivado da acepção básica. Se se conserva mais de uma acepção etimológica ou ainda se a evolução semântica se produziu em várias direcções que convém distinguir, agrupam-se as acepções em parágrafos discriminados por letras maiúsculas. Quando não é exequível a ordenação histórica, adopta-se, tanto quanto possível, uma ordem lógica. Entre os sinónimos dados para cada acepção, o emprego de vírgula, ponto e vírgula e ponto final serve para indicar, por ordem decrescente, a identidade ou o grau de afinidade existente entre eles.

No concernente à ordenação das acepções, o presente *Dicionário* aproxima-se, portanto, até certo ponto, do espírito que presidiu ao *Dicionário da Língua Portuguesa*, tomo I, letra A, publicado pela Academia Real das Ciências de Lisboa em 1793, onde, no artigo XVII da «Planta do Dicionário», se lê o seguinte: «Nas vozes em que houver muitas e diferentes significações, caberá sempre o primeiro lugar àquela que se julgar primitiva e original, e dela se deduzirão progressivamente as metafóricas e os demais sentidos, segundo a ordem que parecer mais conforme à natureza com que uns procedem de outros, ou se ligam entre si; reservando-se para últimos os facultativos.»

5.º Locuções, fraseologia e palavras derivadas:

Todos estes elementos, quando integrados num artigo, serão impressos em normando, tendo assim o mesmo relevo que a palavra cabeça de artigo.

6.º Abonações e exemplos:

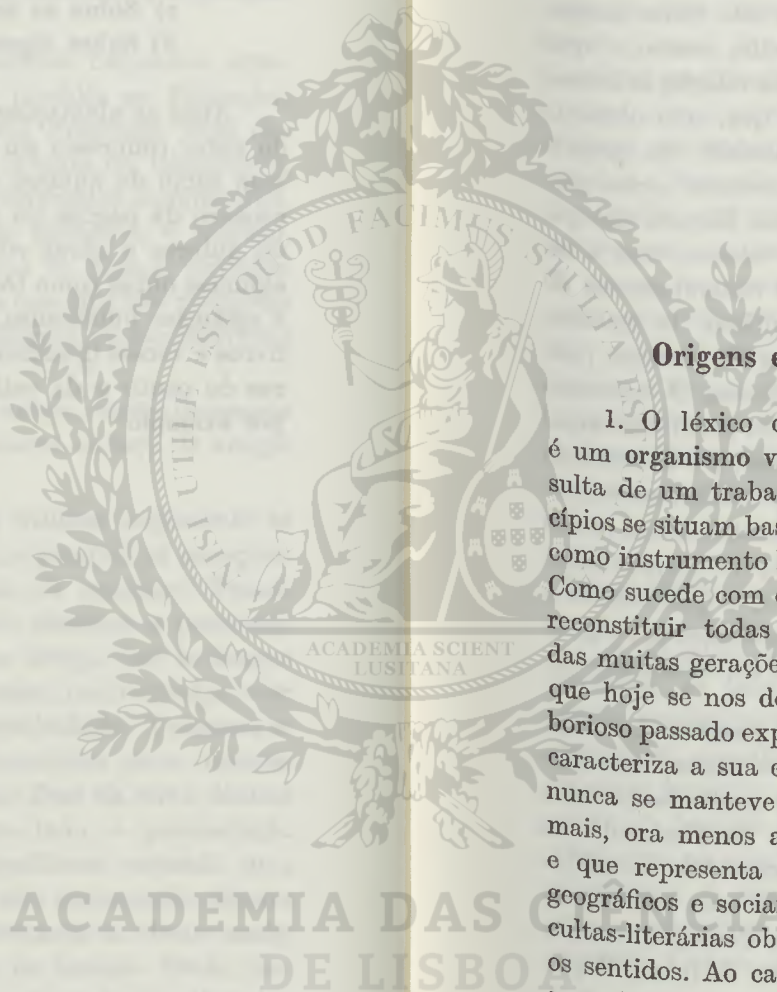
Entendeu-se que o dicionário académico deveria utilizar largamente as autoridades da língua para abonar e concretizar o mais possível as acepções, os valores estilísticos e as circunstâncias contextuais de emprego. Fez-se, por isso, uma recolha de novas abonações em autores clássicos e principalmente modernos, portugueses e brasileiros, ao mesmo tempo que se lançou mão às citações de dicionários anteriores, devidamente confrontadas com as edições que oferecem maiores garantias de autenticidade. Procurou-se ampliar o número de abonações de épocas menos atendidas pelos dicionaristas anteriores (em especial do século XVIII: António José da Silva, Matias Aires, Luís António Verney, etc.). Houve, por outro lado, a preocupação de recorrer aos modernos autores portugueses e brasileiros segundo uma equilibrada visão de conjunto das duas literaturas, e não esquecendo autores que reflectem modalidades regionais do idioma; encontram-se, deste modo, na lista bibliográfica do *Dicionário*, na poesia, obras de Cesário Verde, António Nobre, Gomes Leal, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, etc., e, na prosa, obras de Júlio Dantas, Aquilino Ribeiro, Augusto de Castro, Fernando Namora, Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Graciliano Ramos, Carvalho Ramos, Augusto Meyer, Erico Veríssimo, Jorge Amado, Mário Palmério, etc. Alguns textos foram aproveitados não tanto pela sua qualidade literária como por documentarem variedades dialectais, as linguagens familiar e popular, as linguagens técnicas, etc. A extensão das abonações é condicionada pelo intuito de tornar suficientemente claro o sentido da

palavra pelo exacto entendimento do contexto. Quando não é possível autorizar uma acepção com um texto literário, e sempre que parece conveniente, aproveitam-se exemplos colhidos na oralidade. Na selecção das abonações e dos exemplos deu-se preferência àqueles que, implicitamente, ministram indicações:

- a) Sobre o uso ou usos normais de cada palavra;
- b) Sobre a época de vigência da palavra ou acepção (em especial quando se trata de palavras ou acepções clássicas);
- c) Sobre as áreas de emprego, em Portugal como no Brasil;
- d) Sobre algumas das regências mais usuais.

Após as abonações, e entre parênteses, dá-se sempre indicação do nome do autor (impresso em versaletes) e do título da obra (impresso em itálico), bem como do número do volume (se a obra compreende dois ou mais) e do número da página ou da folha, em referência à edição mencionada na lista de autores e obras citados, inclusa a seguir à «Introdução». Exceptuam-se algumas obras como *Os Lusíadas* e outros poemas épicos, divididos em cantos e estâncias numeradas, ou como a *Odisseia* de Odorico Mendes, dividida em livros e versos igualmente numerados; neste caso apenas se indicam os números do canto e da estância ou do livro e do verso. É o caso da *Odisseia*, por exemplo.





## INTRODUÇÃO

### I

#### Origens e estruturação histórica do léxico português

1. O léxico de uma língua de civilização como a língua portuguesa é um **organismo vivo**, extremamente complexo na sua composição, pois resulta de um trabalho multissecular de elaboração e de selecção, cujos princípios se situam bastante para além da época em que o português se manifesta como instrumento literário nos primeiros documentos escritos (cerca de 1200). Como sucede com o léxico das demais línguas de cultura, nunca será possível reconstituir todas as fases por ele percorridas e destrinçar a contribuição das muitas gerações que nele colaboraram até se constituir o magno edifício que hoje se nos depara nos grandes dicionários modernos. Este longo e laborioso passado explica a **falta de homogeneidade**, em perspectiva histórica, que caracteriza a sua estrutura. Com efeito, o conjunto vocabular do português nunca se manteve estacionário, antes evoluiu constantemente num ritmo ora mais, ora menos acelerado, evolução que não chegou ainda ao seu termo e que representa o esforço comum de homens procedentes de ambientes geográficos e sociais muito diversos. Entre as formas faladas-populares e as cultas-literárias observa-se uma permuta contínua e fertilizadora, em ambos os sentidos. Ao caudal vocabular do primitivo património afluíu, em ondas sucessivas, uma infinidade de elementos estrangeiros, europeus e extra-europeus, entrando em linha de conta praticamente todas as línguas com que os Portugueses, no decorrer da sua história, estiveram, directa ou indirectamente, em contacto.

2. Concebida em moldes modernos, a disciplina que se ocupa da origem das palavras, ou seja a **etimologia**, já não se contenta com identificar a forma actual de um vocábulo com a sua forma primitiva subjacente, mas esforça-se



por reconstituir a sua história externa (fonética) e interna (semântica) através dos séculos. É verdade que este ideal se revela tanto mais difícil de alcançar quanto é certo que a origem de um número ainda demasiado avultado de elementos continua duvidosa ou mesmo totalmente enigmática.

3. Desde que, há pouco mais de um século, os eruditos obtiveram a última certeza de que as hoje chamadas línguas românicas se entroncam no latim falado nos últimos períodos do Império Romano, também o léxico português foi revelando progressivamente as suas fontes primordiais. Costuma chamar-se, com um termo pouco apropriado, «vulgar» a este latim desprezioso, coloquial, que existiu desde sempre ao lado do latim escrito, o qual usa um vocabulário literário mais apurado e conservador em relação às formas vivas, progressivas, da língua. Por outro lado, sabemos que, não obstante a sua relativa homogeneidade, resultante da homogeneidade da própria civilização romana, o léxico «popular» não deixava de apresentar certas particularidades geográficamente condicionadas e circunscritas. Resulta daí que o léxico português, no que respeita ao seu pecúlio mais vetusto, vem a ser o prolongamento do léxico corrente hispano-latino, mais concretamente do tipo próprio do noroeste da Península, que podemos qualificar de «galaico-lusitano». De certo modo a história do vocabulário português começa, pois, com a romanização das regiões que foram o berço do Idioma. O momento crucial, a partir do qual vai adquirindo paulatinamente o seu perfil individual perante as outras línguas românicas, incluindo as hispânicas, é o da ruína do Império (séc. v), resultante da acção militar e política de povos invasores germânicos, no nosso caso dos Suevos e Visigodos, os quais se estabeleceram no seu solo. Uma vez destruída a unidade geográfica e cultural do Império, as províncias adquirem uma autonomia administrativa e política própria, a qual acelera a desintegração linguística. Deste modo desenvolvem-se e consolidam-se progressivamente diferenças regionais, já anteriormente existentes em estado latente.

4. Dois séculos mais tarde, a conquista e ocupação efectiva da maior parte da Península por populações muçulmanas, de língua árabe, vem modificar radicalmente o curso da evolução linguística, apagando lenta, mas quase completamente, nas partes meridionais e centrais da Península, as formas românicas regionais elaboradas na época da monarquia visigótica (sécs. vi e vii). Ignora-se ainda se estes *falares* «moçárabes», que porventura puderam resistir até à reconquista do Centro e do Sul de Portugal, tiveram alguma interferência de vulto na constituição do vocabulário da futura língua comum portuguesa. Mesmo que admitamos esta hipótese, não parece que a acção respectiva fosse considerável.

#### *Elementos pré-latinos.*

5. Sabido é que o latim triunfou das línguas autóctones graças ao seu prestígio como instrumento de uma civilização e de uma concepção política superiores. Obra de poucas gerações, a assimilação linguística foi certamente

mais lenta nas regiões periféricas do N.O. da Península, de acesso mais difícil e daí mais tardiamente colonizadas que as outras. Embora os *idiomas pré-latinos*, falados nesses territórios, se extinguissem obscuramente, não deixaram, porém, antes de sucumbir, de comunicar ao latim provincial, de feição «galaica», um conjunto não desprezável de termos especiais, correspondentes muitas vezes a noções concretas, para as quais faltava, ou parecia faltar, na língua dos dominadores uma expressão equivalente. Referem-se estes elementos, entre outras categorias, a conceitos topográficos: *barranco*, *lapa*, *pala* 'caverna', *morro*, *mouta*, *várzea*, *veiga*; a espécies vegetais espontâneas: *tojo*, *carrasco*, *chaparro*, *mato*; a noções do ambiente rústico: *seara*, *broa*, *bezerro*, *bruxa*, etc. Alguns dos termos desta classe aparecem, aliás, expressamente qualificados como termos indígenas em autores da latinidade tardia: *cabana*, *cama*, *sarna* (Santo Isidoro), ou em inscrições romanas: *arroio* < AR-RŪGIUM, *páramo* < PARĀMUS. A repartição geográfica dos referidos pré-romanismos é bastante desigual. Enquanto uns abrangem vastíssimas zonas da Península, prolongando-se a sua área mesmo muito além dos Pirenéus, há outros que se apresentam arrincoados em certas zonas galaico-portuguesas. O fundo linguístico de onde procedem não é menos variado. Ao lado de elementos celtas e de idiomas anónimos, pertencentes à mesma família indo-europeia, identificaram-se outros, tão pouco homogêneos, que têm as suas raízes em línguas aparentadas, possivelmente, com o basco ou com um substrato «mediterrâneo». Todas estas vozes, sobreviventes de um grande naufrágio, testemunham migrações e infiltrações, em tempos pré-históricos, de povos e raças, de que mal reza a história.

#### *Fundo latino.*

6. O latim, que, tendo atingido uma feição relativamente homogênea e nivelada, se tornou a língua comum das províncias romanas, assimilara, ainda anteriormente à sua expansão fora da Itália, numerosos *elementos estranhos*: «mediterrâneos», etruscos e, principalmente, gregos. Mais tarde admitiu também alguns termos gerais e técnicos, próprios de povos submetidos ao domínio romano: celtas, «ibéricos», germânicos e outros. Quer isto dizer que, na altura em que o latim se fragmentou, dando origem aos dialectos românicos, o seu léxico era constituído por um conjunto de palavras em que o elemento genuinamente itálico-latino só representava uma parte, embora a mais importante.

7. Como sucede com todas as línguas de civilização, o vocabulário do latim apresentava, segundo já se observou, *dois aspectos*, sociologicamente condicionados: um, conservador-literário; outro progressivo-popular. Foi este último que, depois da ruína da civilização antiga, se tornou decisivo na elaboração do léxico românico, ao passo que muitos termos «nobres», de tradição escolar-literária (como OS, ORIS, que cedeu o lugar a BUCCA, e ENSIS, substituído pelo grecismo SPATHA), se obliteraram para sempre. Uma terceira categoria de



palavras pode qualificar-se de neutra, por abranger termos peculiares tanto da língua escrita como da falada: MATER, PANIS, BONUS, AUDIRE, etc. Devido a razões óbvias, o vocabulário «coloquial» latino, principalmente o de feição rústico-popular, é menos bem conhecido que o dos escritores e poetas. Em muitos casos são mesmo unicamente os idiomas românicos a testemunharem, indirectamente, a existência de uma palavra latina, pertencente àquela categoria vulgar, como acontece com *sossegar*, que pressupõe um vulgarismo: \*SESS-ICARE.

8. O triunfo do cristianismo não só abriu a porta a neologismos e novos grecismos, como ECCLĒSIA 'assembleia dos fiéis', port. *igreja* (cf. FILIUS ECCLESIAE > port. *freguês*), mas impregnou também termos tradicionais latinos com significações novas (FĒRIA(E), port. *-feira*, nos nomes dos dias da semana). Por outro lado, estava definitivamente condenada a terminologia dos cultos pagãos, refugiando-se uma ou outra expressão respectiva no vocabulário rústico e dialectal (cf. o dial. *jã* 'fada' < DIANA).

9. Em confronto com os demais léxicos românicos, o do português apresenta, como era de esperar, um flagrante paralelismo com o do castelhano, o que não exclui divergências importantes. Vozes peculiares aos dois idiomas, como *pássaro/pájaro* < PASSER (própriamente 'pardal'), *medo/miedo* < METUS, *comer* < COMEDERE, etc., mais ou menos correspondentes, na sua significação, ao fr. *oiseau*, it. *ucello* < AVICELLUS, fr. *peur* < PAVORE, it. *paura* < \*PAVŪRA, fr. *manger*, it. *mangiare* < \*MANDUCARE, deixam entrever um fundo hispânico comum. Este pode ser de carácter conservador, como nos exemplos apontados, ou inovador, como em *irmão/hermano* < (FRATER) GERMĀNUS, em relação ao fr. *frère* < FRATER, *cabeça/cabeza* < \*CAPĪTIA, em confronto com o fr. *chef* < CAPUT, *coração/corazón* < \*COR-ATIO, -ŌNE, em relação ao fr. *coeur* < CŌR.

10. No entanto, não raro, e amiúde solidariamente com o galego-asturiano, o léxico português apresenta uma individualidade inconfundível, mesmo em comparação com o castelhano. A atitude conservadora dos falares periféricos respectivos reflecte-se em formas como *colmo* < CŪLMUS, *adro* < ATRIUM, *gume* < ACŪMEN e outras. Estes traços individuais podem ascender ainda ao período romano, ou resultar de inovações regionais. De modo geral, os falares do N.O. da Península, em Portugal sobretudo os do Minho com as zonas limítrofes, revelam, no âmbito rústico, uma riqueza e especialização lexical e semântica surpreendentes, facto que nos permite inferir que a romanização das referidas regiões, embora mais tardia, não foi menos eficaz e profunda que no resto da Península. Ao lado de muitos arcaísmos puderam identificar-se não poucos neologismos populares da época romana, como em *branha* 'pastos de verão' < VERĀNEA, *encedoiro* < \*INCĪTŌRIUM. Por via de regra trata-se, na verdade, de formas regionais pouco conhecidas ou mesmo ignoradas da língua comum, o que não impede que ofereçam um real interesse para a história da cultura rústica do latim.

*Elemento germânico.*

11. Dos termos que o latim foi buscar a vários dialectos germânicos, só poucos foram transmitidos às línguas românicas, como CARPA 'carpa' e COFEA 'coifa'. A estes vieram juntar-se mais tarde, na época da dominação dos visigodos, alguns outros germanismos, oriundos do idioma deste povo, do ramo oriental. Os exemplos mais seguros de visigotismos do português são: *aleive*, *bando*, *espeto*, *espora*, *espia*, *escanção*, *luva*, *roca*, *ufano*, *arrear*, ou seja, vocábulos referentes essencialmente a actividades militares, conceitos jurídicos e objectos caseiros, assim como dois nomes de aves (manifestamente de agouro): *mejengra* 'chapim' e *laverca* 'cotovia'. Além destas palavras, directamente perfillhadas, existem ainda germanismos «de segunda mão», ou seja, galicismos de origem frâncica, que, na época do feudalismo, invadiram o léxico peninsular: *bastir*, *elmo*, *estala*, *guerra*, *guardar*, *guarnecer*, *jardim*, *rico*, *sala*, *trégua*, *venda* 'fita', etc. Há casos em que é difícil, se não impossível, decidir se estamos em presença de um visigotismo ou de um elemento frâncico, trazido simultaneamente com outros galicismos.

*Aluvião lexical árabe.*

12. Entre os elementos que, nas épocas obscuras em que se foi constituindo o Idioma, vieram avolumar o património vocabular latino, não há nenhuns que, quantitativa e qualitativamente, se possam comparar com aqueles, cuja aceitação se deve ao convívio e relações culturais das populações hispânicas com as muçulmanas. O «superstrato» árabe revela-se, com efeito, incomparavelmente mais avultado que o visigodo, pois abrange praticamente todos os sectores da vida material. Contam-se por várias centenas os vocábulos árabes, comuns, regionais ou antigos, que o português, antes ainda de merecer este nome, fez seus, adaptando na medida do possível os sons da língua semita ao sistema fonológico próprio. Por muito importante que seja, esta contribuição limita-se, na verdade, quase exclusivamente, a substantivos, sendo virtualmente inexistentes expressões respeitantes a qualidades morais e outras noções abstractas. De um ponto de vista formal, convém lembrar que a grande maioria dos arabismos assimilados apresenta a aglutinação do artigo semita *al*, cuja função gramatical não teria sido sentida quando os vocábulos em causa foram adoptados e adaptados, evidentemente por via oral, pela gente de fala hispânica. Daí o artigo pleonástico: *o alquidar*, *a alface*, etc.

13. No que toca à significação dos arabismos do português, são as seguintes as categorias semânticas, em que se integram principalmente: 1.º) designações de cargos e dignidades: *alcaide*, *alferes*, *almoxarife*; 2.º) termos castrenses: *arraial*, *arrebate*, *alcácer*, *alcáçova*, *atalaia*; 3.º) de administração: *aldeia*, *arrabalde*, *alfoz*, *alfândega*, *alvará*, *almoeda*; 4.º) de plantas cultivadas e silvestres: *arroz*, *algodão*, *alcachofra*, *cenoira*, *laranja*, *açúcar*, *alfarroba*, *alecrim*, *açucena*, *alfazema*; 5.º) de profissões e indústrias: *alfaiate*, *alveitar*, *almocreve*, *al-*



vanel, algoz, azenha, atafona, adobe; 6.º) de unidades de medida: *almude*, *arrátel*, *alqueire*, *arroba*; 7.º) de animais: *atum*, *alcatraz*, *alforreca*, *alacrau*, *javalí*; 8.º) de particularidades topográficas: *albufeira*, *alverca*, *algar*, *lezíria*, *recife*; 9.º) de artigos de luxo e instrumentos de música: *almofada*, *alcatifa*, *marfim*, *alfinete*, *adufe*, *rabeca*, *anafil*, *alaúde*; 10.º) de produtos agrícolas e industriais: *azeite*, *álcool*, *alcatrão*; 11.º) da vida pastoril: *zagal*, *alfeire*, *rês*, *tabefe*, *almece*; 12.º) de arquitectura: *aljube*, *chafariz*, *açoteia*, *alvenaria*; 13.º) das ciências exactas: *algarismo*, *álgebra*, *cifra*, *auge*, etc.

14. São extremamente raros os adjetivos: *azul*, *zarco*, *forro*. Quanto a outras categorias nocionais, podem apontar-se: um verbo, *afagar*; um pronome indefinido, *fulano*; uma preposição, *até*; e uma interjeição, *oxalá*. Nalguns casos, o arabismo apresenta-se com um matiz semântico superior ao de um termo vernáculo sinónimo: *alcatifa* e *aljôfar*, em relação a *tapete* e *pérola*, respectivamente. Noutros casos observa-se uma depreciação do sentido primário, como sucede com o próprio nome dos árabes: *alarve*, e o da sua fala: *algaravia*. O número de arabismos foi antigamente consideravelmente maior do que hoje, e muitos dos que figuram nos dicionários actuais têm um cunho pronunciadamente literário-histórico, regional ou profissional. Por arabismos devem entender-se também vocábulos originariamente não árabes (orientais, berberes, etc.), incorporados no léxico dos muçulmanos peninsulares.

#### *Latim medieval, humanista e científico-erudito.*

15. Uma vez constituído, ainda em tempos proto-históricos e com base numa massa lexical oralmente seleccionada — à qual se poderia chamar a «armação» do vocabulário português, de índole preponderantemente material-concreto — o *latim*, que na sua forma *medieval* continua a ser escrito e mesmo falado nos meios mais ou menos instruídos, vem trazer-lhe novas achegas. Língua não só da liturgia, mas também das escolas conventuais e das chancelarias, a sua acção vai crescendo com o incremento da cultura geral. Formas vindas daqueles ambientes aumentam o caudal das vozes alatinadas já anteriormente integradas no léxico comum. Os latinismos mais antigos mostram em geral uma adaptação maior, em relação aos posteriores, à fonética do romance, sendo costume qualificá-los de termos «semicultos». Trata-se de palavras como *virgem*, *anjo*, *diabo*, *cabido*, *regra*, *reino*, etc., cuja feição se aproxima bastante da dos elementos genuínos, quer dizer, dos que nunca deixaram de fazer parte do vocabulário patrimonial de base.

16. Ao lado destes latinismos antigos e fortemente assimilados, existe uma infinidade de outros, recebidos na época do **Humanismo e Renascimento**, que foram o maior veículo da propagação de elementos eruditos. Nesta classe de latinismos, a sua adaptação, superficial, limita-se em geral à terminação, p. ex., em *angélico*, o que permite reconhecer facilmente o seu carácter adventício. Desde então, a acção do latim, a que se vem juntar a do grego,

nunca mais deixou de fazer sentir-se até aos nossos dias, sendo porventura a língua portuguesa entre as românicas a que maior rendimento tirou e continua a tirar deste inesgotável manancial que são as línguas clássicas. É também surpreendente a facilidade com que certos latinismos, pertencentes, a princípio, a determinados meios intelectuais e eruditos, conseguiram propagar-se não só na língua comum, como até na pronunciadamente popular, onde se usam hoje em pé de igualdade com os elementos lexicais do fundo primitivo, avoengo.

#### *Elementos franceses e provençais.*

17. As influências lexicais do francês, avultadíssimas e constantes, acompanham, como os latinismos, toda a história do português, desde os primeiros contactos dinásticos, culturais e literários (séc. XII) até à época moderna. À acção da Ordem de Cluny e dos colonos «francos» devem-se, p. ex., *granja* e *rua*, como *monge* e *freire*; aos romances de cavalaria e às instituições feudais de além-Pirenéus, *torneio*, *arauto*, *duque*, *dama*, *palafrém*, *vergel*, *batalha*, *jaula*, *proeza*, *ligeiro*, *cobarde*, *coragem*, *linhagem*, *vilanagem*, *mensagem*, *viagem*, etc.; à lírica dos provençais: *trovar*,  *trovador*, *refrão*, *segrel*, *jogral*. Em épocas sucessivas, a moda francesa reflecte-se em termos de indumentária: *boné*, *chapéu*, *colete*, *blusa*, *paletó*; assim como de culinária: *croquete*, *filete*, *fricassé*, *puré* e *restaurante*. Não faltam termos de música: *charamela*, *fabordão* (cf. *forrobodó*) e *oboé*. Existem outros sectores, em que certos galicismos se aninharam definitivamente, como no das comunicações: *comboio*, *trem*, *cais*, *bilhete*, etc. Se certos vocábulos franceses, que a língua acolhera, foram eliminados com o tempo (*reproche*, *afares*), outros, principalmente no campo das noções técnicas (automóvel, maquinaria, etc.), encontram-se tão solidamente estabelecidos no uso geral que dificilmente os puristas conseguiriam extirpá-los. Diga-se ainda que boa parte dos componentes eruditos do vocabulário (latinismos e grecismos) foram adoptados primeiro pelo francês, chegando só através deste canal ao português.

#### *Elementos exóticos.*

18. Os descobrimentos e a expansão dos Portugueses, ao revelar-lhes mundos novos com povos, civilizações e idiomas até então ignorados, haviam fatalmente de repercutir-se no vocabulário. São, com efeito, bastantes as vozes exóticas que, a partir do séc. XVI, se vão infiltrando no léxico português, seja por via literária (cronistas), seja por via oral (convivência com povos indígenas; comércio), aumentando assim consideravelmente o caudal de termos orientais recebidos anteriormente por intermédio do árabe. Alguns foram totalmente assimilados, outros não perderam o seu ar e feição estranhos, outros, finalmente, não passam hoje de curiosidades enterradas nos dicionários. Não se podem enumerar aqui todos os idiomas de África, Ásia e América que, em períodos e através de caminhos diversos, forneceram termos especiais



ao léxico português. A Índia contribuiu, p. ex., com *bengala*, *andor*, *pagode*, *chita*, *xaile*; a China com *chá* e *chávena*; o Japão com *biombo* e *leque*; a África com *batuque* e *soba*, *ananás* e *inhame*; o Brasil com *mandioca* o *tapioca*; as Antilhas com *batata*, *cacau* e *tabaco*.

*Elementos italianos, espanhóis e outros.*

19. A contribuição do **italiano** manifesta-se principalmente nas terminologias artísticas. Em termos de música: *piano*, *contralto*, *ópera*; de arquitectura: *balcão*, *fachada*; de pintura: *aguarela*, *pitoresco*; de literatura: *soneto*, *burlesco*; de conceitos militares: *brigada*, *infantaria*, *escopeta*; de comércio: *banco*, *fiasco*; de indumentária: *calção*. Trata-se, de um modo geral, de termos de civilização que, na época do Renascimento, em que a Itália desempenhou o papel cultural-histórico que se sabe, se propagaram a quase todas as línguas românicas e outras europeias. Nem todos os italianismos do português foram importados directamente, tendo às vezes servido de intermediários o espanhol ou o francês.

20. Além dos italianismos, é considerável, embora em grau menor, o volume das contribuições do **espanhol**, que essencialmente datam da época do predomínio político e literário da Espanha. Alguns dos termos em causa situam-se no ambiente cortesão: *cavalheiro*, *lhano*, *airoso*; outros referem-se a noções militares: *cabecilha*, *caudilho*, *guerrilha*; outros à terminologia taurina: *ganadaria*, *bandarilha*, *muleta*; outros a costumes e vestuário tipicamente espanhóis: *tertúlia*, *chiste*, *boina*, *mantilha*, abstraindo de muitos outros vocábulos, pertencentes a campos semânticos diversos, como *faina*, *trecho*, *tijolo*, *moçoila*, *hediondo*, *moreno* e o próprio étnico *castelhano*, que usurpou o lugar do ant. *castelão*. Diga-se ainda que existem não poucos castelhanismos perfeitamente integrados na fonética do português, e daí difíceis de identificar.

21. O que o português deve a outras línguas europeias (germanismos, nordismos, eslavismos, etc.) pouco pesa na balança dos empréstimos, podendo ser desprezado na presente apreciação, forçosamente sumária, dos elementos estrangeiros do léxico português. No entanto, mereceriam ser postas em relevo algumas palavras de origem inglesa, como *bife*, *clube*, *lanche*, *pudim*, etc., com outras, de origem neerlandesa, p. ex., *amarrar*, *bombordo*, *bacalhau*, etc.

## II

### Formação de palavras

22. Não obstante o grande número de elementos estrangeiros que, com maior ou menor êxito, o léxico português integrou no seu património primitivo, não apresentaria contudo a extraordinária riqueza e variedade que o caracterizam se não tivesse sabido renovar-se pelos próprios recursos. É tal-

vez na formação de palavras novas, com base nas patrimoniais, que melhor se manifestam o génio e a vitalidade de uma língua. Nestas **inovações** prolonga-se um trabalho já poderosamente encetado no próprio latim popular da época tardia, o qual se liberta dos moldes do latim literário e selecto, estagnante sob o referido aspecto. Como só excepcionalmente existem testemunhos coetâneos das novidades lexicais em causa, desprezadas pelos autores, sucede não raro que o etimólogo se vê incapaz de decidir se elas se devem atribuir ainda ao latim galaico-lusitano, ou já ao português proto-histórico ou mesmo histórico.

23. Abstraindo das inovações semânticas, que, evidentemente, não se reflectem na forma das palavras, a Língua dispõe de dois processos fundamentais para enriquecer o vocabulário que possui em determinada altura da sua história: a **derivação**, ou seja, a alteração formal de uma voz preexistente, e a **composição**, ou seja, a combinação de duas (ou mais) palavras, as quais formal e semânticamente passam a constituir uma unidade. Normalmente, a derivação opera-se com auxílio de um elemento novo («afixo»), o qual se pospõe («sufixo») ou antepõe («prefixo») à palavra primitiva. No entanto, existe também o caso de o vocábulo novo ser obtido, não através de uma ampliação, mas de uma redução da voz primordial. Esta chamada derivação «imprópria», representada principalmente pelos substantivos verbais («regressivos»), desempenhou desde sempre um papel importante. Compreende três tipos, conforme a natureza da vogal final: *grito* ← *gritar*, *fala* ← *falar*, *resgate* ← *resgatar*.

24. Na derivação propriamente dita, a **sufixação** ocupa o primeiro plano, cabendo à prefixação um papel incomparavelmente mais modesto. Há casos, porém, em que a língua recorre aos dois processos, lançando simultaneamente mão de um sufixo e de um prefixo (formação «parassintética»), como em *en-direit-ar* ← *direito* e *des-alm-ado* ← *alma*. No que toca à sua estrutura fonética, os elementos de derivação podem apresentar, como os vocábulos em si, uma feição tradicional, ou uma feição literária, podendo este dualismo reflectir-se em formas gêmeas como *lava-douro* — *lava-tório*, *prim-ciro* — *prim-ário*, *comun-gar* — *comun-icar* ou, respeitante aos prefixos, *tras-ladar* — *trans-ladar*. No plano histórico, convém distinguir entre sufixos activos, quer dizer, ainda susceptíveis de produzir palavras novas, e sufixos paralisados em determinada época. À primeira categoria pertenceria, p. ex., o sufixo *-ice* ← lat. *-itie*, em neologismos ocasionais ou definitivos, o qual se agrega com enorme facilidade a substantivos e adjectivos: *crianc-ice*, *esquisit-ice*, etc.; à segunda, o sufixo medieval *-ô* ← *-(i)olu*; *mosteir-ô* 'pequeno mosteiro'. Quando um sufixo deixa de ser produtivo, degenera em simples terminação, como em *avô*.

25. Os sufixos não têm uma significação propriamente dita (a única excepção seria o sufixo adverbial *-mente*), mas apenas uma **função**, pois não existem independentemente das palavras de que são servidores. Esta função



pode variar, dentro de certos limites semânticos, segundo o caso particular e o carácter da voz primitiva. O *sapat-eiro*, p. ex., é o indivíduo que fabrica sapatos, o *tint-eiro* o utensílio que contém tinta, o *tras-eiro* a parte que fica por detrás. Estes exemplos mostram que podem ser diversas as noções novas que o sufixo *-eiro* vem trazer à noção primitiva do termo simples, não sendo teòricamente sempre de prever qual a significação que a forma derivada adoptará em relação à voz primitiva.

26. A grande maioria dos sufixos e prefixos portugueses procede, como é natural, do latim, existindo, no entanto, alguns de **origem pré-latina**, como *-ego*: *lar-ego*; *-arra*: *boc-arra*; *-orro*: *sant-orro*; *-asco*: *penh-asco*, e alguns mais. Em princípio, só sobreviveram os sufixos do latim sobre os quais incidia o acento tónico. Os átonos, condenados ao definhamento fonético, perderam a sua autonomia, como *-ŭLA* em *CINGŪLA*, que se nos apresenta hoje como palavra simples: *cilha*. O latim assimilou um sufixo verbal grego: *-IZARE*, o qual perdura no fertilíssimo *-ejar* (*fracu-ejar*) e possivelmente em *-ear* (*sabor-ear*), não falando já da sua forma culta *-izar*: *latin-izar*. O germânico contribuiu com os sufixos *-engo*: *mostr-engu*, *mulher-engu*, e *-ardo*: *feliz-ardo*; o italiano com *-esco*: *frad-esco*.

27. Como as palavras em geral, os sufixos têm também uma **vida interna**, podendo evolucionar no aspecto das noções que envolvem. A sua função pode alargar-se ou restringir-se, um elemento de derivação pode expandir-se à custa de outro. Em certas formações observamos a acumulação de dois sufixos, funcionalmente afins: *trap-alh-ada*, *beb-err-ão*, *homen-z-arr-ão* (neste último exemplo aparece um elemento eufónico adventício, *-z-*, que é o que se chama um «infixo»). Note-se também que a mesma ideia pode ser expressa por meio de sufixos diferentes: *amarg-or* e *amarg-ura*, *oliv-al* e *oliv-edo*, e que um sufixo mais recente pode desalojar outro mais antigo.

Enquanto alguns sufixos, chamados «nominais», entram na formação tanto de substantivos como de adjectivos (cf. *livr-eiro* e *cert-eiro*), outros confinam-se a uma só destas duas categorias gramaticais, ou a temas verbais. Também não é indiferente, quanto à selecção dos sufixos, a significação da palavra primitiva, a qual às vezes determina a sua escolha. Segundo as noções ou feixes de noções que lhes são inerentes ou que neles predominam, os sufixos podem agrupar-se em várias famílias.

28. Um grupo, p. ex., destina-se a designar **indivíduos e agentes**, encarados sob vários aspectos: *-ão* < *-ANUS*: *ciudad-ão*, *brig-ão*, e, combinado com *-alh-*, *porc-alh-ão*, *brinc-alh-ão*; *-or* e *-dor* < *-ORE*, *-TÖRE*: *pint-or*, *trabalha-dor*; *-ista* < gr.-lat. *-ISTA*: *jornal-ista*, *roman-ista*, *fad-ista*; *-oto* < *-OTTU*: *minh-oto*, *marn-oto*; *-ego* < *-AECU*: *labr-ego*, *pat-ego*.

29. Noutro grupo prevalece a ideia de **lugar**: *-al* < *-ALE*: *are-al*; este sufixo aplica-se muito a árvores e plantas: *pink-al*, *toj-al*, cabendo a mesma função a *-edo* < *-ETUM*: *arvor-edo*, *pen-edo*; *-douro* < *-TÖRIU*, em *bebe-douro*, e,

sob forma culta, *reserva-tório*. Da associação de *-eiro* e *-ia* nasceu *-aria*: *livr-aria*, *ourives-aria*; *-il* < *-ILE* e *-eira* < *-ARIA* especializaram-se no sentido de abrigo de animais: *cabr-il*, *tour-il*, *cov-il*; *rapo-seira*, *coelh-eira*. Seleccionaram-se, como sufixos **instrumentais**, *-alho* < *-ACŪLU*: *espant-alho*, *cabeç-alho*; *-doira* < *-TÖRIA* *doba-doira*, *roça-doira*; *-ão* < *-ÖNE*: *ferr-ão*, *fog-ão*.

30. Dispõe a língua ainda de uma série de sufixos, que traduzem a noção de **conjunto e aglomeração** («colectivos»): *-io* < *-IVUS*: *rapaz-io*; *-ame* < *-AMEN*, *-AMINE*: *vasilh-ame*; *-agem* < *-AGINE*: *crav-agem*; *-alha* < *-ALIA*: *mur-alha*.

31. De todas as categorias de sufixos, aquela que se destina a exprimir uma **noção abstracta**, imaterial, vem a ser a mais abundantemente desenvolvida. As formas respectivas podem ser derivadas de substantivos, de adjectivos ou de verbos. 1.º *-ada* < *-ATA*: *caç-ada*, *pedr-ada*; *-ado* < *-ATU*: *cond-ado*, *noiv-ado*, com a cambiante culta *-ato*: *sindic-ato*; *-agem*, adaptação já medieval do fr. *-age* < *-ATĪCU*: *linh-agem*, *port-agem*; *-ismo* < gr.-lat. *-ISMUS*: *jornal-ismo*, *barbar-ismo* (sufixo de carácter culto). 2.º *-eza* < *-ĪTIA*: *dur-eza*; *-ez* < *-ĪTIE*: *pequen-ez*; *-ice* < *-ĪTIE*: *tol-ice* (especializou-se em termos que designam defeitos morais ou mentais); *-(i)dão* < *-TUDO*, *-TUDINE* (ant. *-idõe*): *escur-idão*, com o seu par culto *-tude*: *alti-tude*; *-(i)dade* < *-(I)TATE*: *brevi-dade* (em latinismos); *-ura* < *-ŪRA*: *fresc-ura*; *-or* < *-ÖRE*: *verd-or* (de sabor literário); *-eira* < *-ARIA*: *cegu-eira*; *-ume* < *-ŪMEN*: *negr-ume*. 3.º *-mento* < *-MENTUM*: *casa-mento*, *faleci-mento*; *-ado* < *-ATU*: *mand-ado*; *-ido* < *-ĪTU*: *gem-ido*; *-ada* < *-ATA*: *cheg-ada*; *-ção*, *-são* < *-TIÖNE*, *-SIÖNE*: *cria-ção*, *conclu-são* (de preferência em latinismos); *-dura* < *-TŪRA*: *doura-dura* (a noção abstracta passa facilmente à concreta: *arma-dura*); *-ança*, *-ença* < *-ANTIA*, *-ENTIA*: *lembra-ança*, *nasc-ença* (a forma culta em *ignor-ância*, *prefer-ência*); *-ia* < gr.-lat. *-ĪA* (sucessor do átono lat. *-IA*): *ufan-ia*.

32. Existe uma classe de sufixos que não modificam substancialmente a noção contida na palavra primitiva — como nos casos até agora examinados —, produzindo antes uma espécie de variação sobre o mesmo tema semântico. Poderíamos chamá-los **sufixos matizadores**. A matização pode ser, em graus variáveis, de ordem diminutivo-afectiva, ou aumentativo-depreciativa, não sendo possível destringer rigorosamente nestes dois grupos as conotações respectivas, intimamente associadas uma à outra. Da ideia diminutiva pode, aliás, nascer também uma pejorativa, e da aumentativa uma afectiva. 1.º *-inho* < *-ĪNU*: *prat-inho*, *mulher-z-inha*; *-elho* < *-ĪCŪLU*: *rapaz-elho*; *-elo* < *cap-elo* < *-ELLU*; *-ela* < *-ELLA*: *var-ela*; *-isco*: *pedr-isco* < *-ISCU* (diminutivo-colectivo); *-icho* < *-ĪSCŪLU*: *rab-icho*; *-oto* < *-OTTU*: *perdig-oto*; *-ico* < *-ICCU*: *namor-ico*; *-ito* < *-ĪTTU*: *livr-ito*; *-ete*: *ramalh-ete*; *-eta* < *-ĪTTA*: *sal-eta*, etc. 2.º *-ão* < *-ÖNE*: *pared-ão*; *-arrão*: *gat-arrão*; *-aço* < *-ACEU*: *amig-aço*, *barb-aça*; *-uça* < *-ŪCEA*: *dent-uça*; *-ola*: *sac-ola*, *alde-ola*; *-ota* < *-OTTA*: *ilho-ta*; *-ote*: *fidalg-ote*; *-acho*: *fog-acho*; *-ucho*: *papel-ucho*; *-astro* < *-ASTRU*: *medic-astro* (culto), etc.



33. Alguns dos sufixos acima enumerados procedem historicamente de sufixos que formavam adjectivos e que se mantiveram em parte nesta categoria gramatical. Trata-se, entre outros, de *-inho* < *-ĪNU*: *man-inho*; *-io* < *-ĪVU*: *doent-io*, *tard-io*; *-eiro* < *ĀRIU*: *traíço-eiro*; *-iço* < *-ĪCEU*: *cast-iço*, *rol-iço*; *-il* < *-ĪLE*: *senhor-il*; *-al* < *-ĀLE*: *mort-al*; *-ês* (*-ense*) < *-ENSE*: *mont-ês*, *lisbon-ense*; *-ão* < *-ĀNU*: *beir-ão*. Outra série de sufixos é reservada exclusivamente a adjectivos. Traduzem, como os já mencionados, a ideia de semelhança, de capacidade, de ser próprio ou provido de alguma coisa: *-diço* < *-(T)ĪCEU*: *abafa-diço*, *mete-diço*, *fugi-diço*; *-oiro* (*-ouro*) < *-ŌRIU*: *casadoiro*, *ant. comprid-oiro* (com base nos part. pass.); *-ento* < *-ENTU*: *peçonh-ento*; *-enho* < *-ĪGNU*: *ferr-enho*; *-oso* < *-ŌSU*: *manh-oso*, *tinh-oso*; *-ado*, *-ido*, *-udo* (desinências do part. pass.): *carreg-ado*, *fer-ido*, *ant. tem-udo*; *-udo* < *-UTU*: *barrig-udo*; *-ável*, *-ível* < *-ABĪLE*, *-IBĪLE*: *lav-ável*, *tem-ível*; *-ante* < desinência *-ANS*, *-ANTE* (part. pres.): *semelh-ante*, etc.

34. A derivação verbal não apresenta tão grande variedade como a nominal. Com base num substantivo ou adjectivo pode obter-se um verbo novo acrescentando ao tema respectivo a desinência *-ar*: *casa* → *cas-ar*, *almoço* → *almoç-ar*. Porém, o processo mais corrente é o parassintético, o qual, além daquela desinência, opera com um prefixo: *a-*, *en-*, *es-*: *punhal* → *apunhalar*; *fio* → *enfiar*; *fila* → *desfilar*. Nalguns casos, a desinência é precedida de um sufixo matizador *-inh*, *-ic*, *-ent*: *pé*: *espezinhar* (em que entram nada menos de quatro elementos formativos: *es-pe-z-inh-ar*); *doce*: *adocicar*; *pouco*: *apouquear*. Como o lat. *-ESCĒRE*, o port. *-ecer* traduz a ideia incoativa (de uma acção incipiente). Alguns dos verbos respectivos foram herdados do latim: *flore(s)cer* < *FLORESCERE*, *parecer* < *\*PARESCERE*; outros, parassintéticos, nasceram no seio da Língua: *noite* → *anoitecer*, *velho* → *envelhecer*. A noção iterativa (de repetição) é expressa [por *-ejar* < *-ĪDIARE*, adaptação do gr.-lat. *-IZARE*: *gota* → *gotejar*, *alvo* → *alvejar*, *vara* → *varejar*, prevalecendo, em nomes de cores, a noção incoativa: *branco* → *branquejar*, *negro* → *negrejar*. Também neste tipo de formação o sufixo pode ser reforçado por um prefixo: *braço* → *es-brac-ear*. (Estreita afinidade com *-ejar* revela *-ear* [do fr. ant. *-eier* < *-ĪDIARE*?]: *guerrear*, *saborear*.) A forma culta deste sufixo, *-izar*, abunda em neologismos latinizantes e traduz a ideia de 'converter em': *fertil-izar*, *neutral-izar*, *monopol-izar*. Os verbos terminados em *-(e)gar* (*sos-segar*, *folgar*) representam formações ainda latinas em *-ĪCARE*, como *FOLL-ĪCARE*, *\*SESS-ĪCARE*, tendo origem análoga os verbos em *-antar*, *-entar*: *quebrantar* < *\*CREPANTARE*, *rebentar* < *\*REPENTARE*. Cabe um valor frequentativo aos verbos em *-itar* e *-ilhar*: *salt-itar*, *ded-ilhar*.

35. Derivação prefixal. Em confronto com a sufixação, a prefixação não ocupa lugar de muito relevo. Enquanto os sufixos não têm uma significação intrínseca, alguns dos prefixos, herdados do latim, correspondem ainda a preposições ou advérbios, continuando a desempenhar estas mesmas funções. É indeciso o limite entre prefixação e composição, pois a atribuição de uma forma derivada à primeira ou à segunda destas duas categorias depende do

grau de independência significativa conferido ao elemento anteposto. De um modo geral, os prefixos entram tanto na formação nominal como, de preferência, na verbal. Alguns apresentam duplo aspecto: um tradicional e outro latinizante, p. ex., *en-* e *in-*, *-es* e *ex-*: *endireitar*—*informar*; *escapar*—*expor*. Quanto aos matizes semânticos novos que os prefixos trazem às formas primitivas, são bastante variados. As categorias semânticas essenciais referem-se a condições de tempo e lugar (*trans-por*, *ante-ver*) e a gradações (*bem-dito*, *malfeito*).

36. Eis uma vista sumária dos principais elementos prefixais: *a-*, *ad-* < *AD*: *amadurecer*, *administrar*; *con-* / *com-* < *CŪM*: *condizer*, *compor*; *ante-* < *ANTE*: *antebraço*, *anteontem*, *antepor*; *tra(n)s-*, *tres-* < *TRANS*: *trasfogueiro*, *transmitir*, *tresnoitar*; *so-*, *sob-*, *sub-* < *SŪB*: *socalco*, *sobalçar*, *submeter*; *sobre-* < *SŪPER*: *sobreceño*, *sobredito*, *sobrepôr*, *superabundar*; *de-* < *DE*: *depenar*; *contra-* < *CONTRA*: *contraprova*, *contradizer*; *es-*, *ex-* < *EX*: *esforçar*, *expulsar*; *re-* < *RE*: *represa*, *rever*; *per-* < *PER*: *percorrer*; *em-*, *en-*, *in-* < *IN*: *embater*, *encobrir*, *induzir*; *des-* < *DE-EX*: *desagradável*, *despedir*; *pre-* < *PRAE*: *prever*; *ultra-* < *ULTRA*: *ultrapassar*; *sen-* < *SĪNE*: *sensabor*; *bem-*, *ben-* < *BENE*: *bem-aventurança*, *benfazejo*; *mal* < *MALE*: *maldizer*; *menos-* < *MĪNUS*: *menosprezar*; *meio-* < *MEDIU*: *meia-lua*; *pro-* < *PRO*: *prossequir*; *entre-* < *INTER*: *entrevista*, *entreabrir*; *pos-* < *POST*: *pospor*; *solo-*, *sota-* < *SŪBTU*: *soto-piloto*, *sotavento*, *solopor*; *retro-* < *RETRO*: *retroactivo*, *retroceder*.

37. A composição propriamente dita (a derivação por prefixos é também uma espécie de composição) resulta de uma aglutinação maior ou menor de duas ou mais palavras, que vão perdendo progressivamente a sua individualidade nocional, para constituírem um termo autónomo. Em princípio, trata-se de nexos sintácticos, que se concretizam em noções singulares. São algo flutuantes os limites entre composição por subordinação (*beira-mar*) e composição por coordenação (*mancheia*). Não é, aliás, nesta distinção que reside o seu maior interesse, mas antes na questão de saber em que época ou até que ponto se apagou na consciência do falante a noção individual dos componentes respectivos. Uma ou outra formação, como *ourives*, ascende ainda ao latim clássico: *AURI-FEX*, *-FĪCE*, outras, ao latim ou ao português medieval: *freguês* < *FILIUS ECCLESIAE*, *fidalgo* < *filho de algo*. Nestes exemplos já não há nada na forma que revele o seu carácter primitivamente composto. Em vez de subordinação e coordenação diz-se também *justaposição* e *aglutinação*, respectivamente.

38. O processo de composição mais fértil e vernáculo é o que combina um verbo (no imperativo ou na 3.ª pessoa do indicativo do presente) com um substantivo-complemento: *papa-moscas*, *beija-mão*, *abrolho*, *tira-teimas*, etc. Este tipo revelou-se particularmente produtivo no onomástico pessoal e toponímico. Noutros casos, agrega-se um adjectivo qualificador a um subs-



tantivo: *aguardente, cabra-cega, sangue-frio* ou, com ordem inversa, *meia-noite, baixa-mar*. Ocorrem também as combinações adjectivo + adjectivo: *surdo-mudo, verde-escuro*; advérbio + part. pass.: *malcriado, benquistado*; preposição + substantivo: *co-irmão*; verbo + verbo: *chupa-chupa*. Formam-se bastantes termos novos associando-se dois substantivos por meio de uma preposição: *caminho-de-ferro, arco-da-velha, orelha-de-pau*, tipo que ocorre também sob forma elíptica: *mestre-escola*. A justaposição simples, como a temos em *papel-moeda, couve-flor*, etc., não parece vernácula, excepto talvez em nomes de animais, como *peixe-espada, pombo-correio*, etc. Ocasionalmente, é uma frase inteira que se concretiza: *malmequer, não-sei-que-diga 'diabo'*, etc. É escusado advertir que o uso ou não-uso do hífen em palavras compostas obedece a critérios puramente convencionais.

Joseph M. Piel

### III

#### Distribuição geográfica do vocabulário português

1. Encarado no plano geográfico e numa perspectiva puramente sincrónica, o vocabulário da língua portuguesa apresenta-se com uma distribuição bastante heterogénea. Isto é, o vocabulário utilizado pelos falantes varia, ainda que parcialmente, conforme o espaço geográfico em que vivem. Esta heterogeneidade lexical é, sem dúvida, devida, principalmente, ao facto de a língua portuguesa ocupar no mundo largos espaços geográficos, estando por esse motivo sujeita a influências de vária ordem. Assim, o português, como língua de civilização de vários países e territórios colonizados por Portugal, sofreu a influência das línguas autóctones que ali se têm falado. Esta influência é muito acentuada no domínio do vocabulário, sobretudo em relação ao Brasil, quer porque este país, tendo-se tornado independente há mais de século e meio, ficou menos dependente linguisticamente de Portugal, quer pelas circunstâncias específicas em que se deu a colonização e o desenvolvimento da sociedade brasileira.

No plano geográfico e pelos motivos invocados, somos pois levados a reconhecer como áreas lexicais maiores aquelas que correspondem a cada um dos países e territórios de língua portuguesa: Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola, Timor, Macau e ainda a antiga Índia Portuguesa (constituída por Goa, Damão e Dio).

Cada uma destas áreas contribuiu a seu modo para o enriquecimento do léxico português, quer aportuguesando e incorporando nele vocábulos tomados às línguas indígenas ou recebidos por intermédio de línguas estrangeiras, quer procedendo à criação de novas palavras, pelos processos de composição e derivação, quer ainda operando inovações de ordem semântica em palavras já existentes.

De entre os vocábulos tomados às línguas indígenas, uns foram incorporados no léxico português por designarem conceitos ou objectos próprios das culturas indígenas, inexistentes portanto na cultura portuguesa, como, por exemplo, *ananás, caju, bambu, banana, cachaça, fuba, samba, cubata, baçula, sipaio*, etc. Outros foram integrados como variantes sinonímicas indígenas, que os autóctones (e não só) preferiam aos vocábulos metropolitanos para designarem conceitos ou objectos, quer introduzidos pela colonização, quer existentes nas respectivas culturas. São exemplos deste tipo os angolismos *machimbombo* (em vez de *autocarro*), *maca* (em vez de *rixa, discussão*, etc.), *xingar* (em vez de *insultar*), *capanga* (em vez de *murro, soco*), etc. Outros vocábulos foram tomados a línguas europeias, como é o caso de *bonde* (do inglês «bond») e *trem* (do francês «train»), termos usados no Brasil, o primeiro em vez de *(carro) eléctrico* e o segundo em vez de *comboio*.

2. No campo do léxico podemos considerar que, para além de um vocabulário geral, comum a todo o espaço de língua portuguesa, existem variedades lexicais, quer de âmbito nacional, como as que são próprias do português europeu, do português do Brasil, do português de Angola, etc., quer de âmbito regional, isto é, limitadas a uma ou mais regiões ou a um ou mais Estados no interior daqueles espaços, como as que são privativas, por exemplo, das Beiras (em Portugal) ou de Minas Gerais (no Brasil). São estas variedades lexicais, de natureza regional, que constituem os verdadeiros regionalismos ou provincianismos. Quanto às variedades lexicais de âmbito nacional, não podemos, como é óbvio, considerá-las no mesmo plano que os regionalismos, pois aquelas têm uma importância maior na Língua, na medida em que são empregadas por comunidades linguísticas inteiras (portuguesa, brasileira, angolana, etc.). Estas variedades lexicais ou se encontram em distribuição complementar, no plano geográfico, como é o caso, por exemplo, de *aeromoça* (termo usado no português do Brasil) e *hospedeira de bordo* (usado no português europeu, de Angola, etc.), ou são exclusivas de um determinado espaço nacional, como acontece com a palavra *maca* (na acepção de «rixa, discussão»), só usada em Angola.

Todavia, na classificação aqui adoptada, em que se tomou como ponto de vista o do falante português, as palavras do tipo de *aeromoça* foram consideradas como *brasileirismos* (é evidente que do ponto de vista do falante brasileiro, e seguindo o mesmo critério, seria a lexia *hospedeira de bordo* que deveria ser classificada como *lusitanismo*) e as do tipo de *maca* como *angolismos*. Os regionalismos do Brasil aparecem em geral com a classificação de *brasileirismos*, seguida da referência da região ou regiões, Estado ou Estados, onde ocorrem como, por exemplo, *milonga*, vocábulo usado no Estado do Rio Grande do Sul, na acepção de «música dolente cantada com acompanhamento de guitarra». Os vocábulos próprios dos restantes espaços da língua portuguesa levam a indicação do país ou território no qual se empregam (Angola, Guiné, Moçambique, etc.). Convém lembrar que neste aspecto apenas se registam os vocábulos com mais larga implantação no



país ou território em causa, quer sejam de origem autóctone, quer constituam criações lexicais novas, quer se apresentem como inovações semânticas de palavras já existentes no léxico comum.

3. Abordemos agora com algum pormenor a questão das **variedades lexicais do português europeu** e suas áreas geográficas. Antes de mais, impõe-se salientar que os estudos disponíveis sobre o léxico português não nos permitem delimitar com rigor as diferentes áreas lexicais do português europeu. Com efeito, não dispomos ainda de um atlas linguístico de Portugal, empreendimento que aliás está em curso no Centro de Estudos Filológicos de Lisboa. Por outro lado, os materiais recolhidos por Manuel de Paiva Boléo e seus colaboradores, através de um inquérito linguístico, de âmbito nacional, efectuado em 1942, e sucessivos inquéritos regionais realizados até à presente data, só em parte se encontram publicados. O grosso desses materiais está ainda arquivado no Instituto de Estudos Românicos da Faculdade de Letras de Coimbra, sobre os quais se trabalha com vista à publicação de um *Dicionário dos Falares Portugueses Contemporâneos*, que prestará uma inestimável contribuição para o estudo dos regionalismos lexicais. Convém mencionar também, pela sua importância para o estudo dos provincianismos, os *Índices da Revista Lusitana*, publicados pelo Centro de Estudos Filológicos (Lisboa, 1967).

Por conseguinte, além de alguns estudos publicados na *Revista Portuguesa de Filologia*, com base nos materiais do Inquérito Linguístico Boléo, e de vários artigos dispersos, apenas dispomos da parte portuguesa do Atlas Linguístico da Península Ibérica, obra concebida, todavia, em moldes principalmente fonéticos e não propriamente lexicológicos. Nesta obra colaborou Luís Lindley Cintra, que publicou, baseando-se em dados por ele recolhidos, o artigo «Áreas lexicais no território português» (*Boletim de Filologia*, xx, 1961). As informações contidas nestes estudos apenas abrangem, no entanto, uma fracção ínfima dos regionalismos. Foi necessário, por conseguinte, realizar diversos inquéritos a falantes das regiões visadas para se determinar a natureza e a amplitude de certos regionalismos, habitualmente citados como tais pelos dicionários. Estes inquéritos, sempre restritos, necessitavam, contudo, de ser aprofundados e alargados a todo o território português. Além disso, explorámos também com o mesmo objectivo determinados autores considerados regionalistas, como, por exemplo, Aquilino Ribeiro e Miguel Torga, embora tenhamos de reconhecer que muitos «regionalismos literários» não têm afinal verdadeira implantação no terreno.

Ao analisarmos a repartição geográfica do vocabulário português, torna-se necessário, como é aliás assinalado por J. G. Herculano de Carvalho em *Coisas e Palavras* (separata da revista *Biblos*, xxix, 1953), distinguir entre dois tipos de vocábulos: a) por um lado, os vocábulos que designam objectos ou conceitos conhecidos de todos os membros da comunidade linguística e que constituem, digamos assim, o léxico comum; b) por outro lado, os vocábulos que designam actividades e conceitos praticamente desconhecidos

dos habitantes das cidades e que estão ligados à vida rural, isto é, ao trabalho agrícola, à criação de gado, às pequenas indústrias domésticas, aos pequenos mesteres. É justamente o conhecimento destes últimos que mais interessa para a determinação das áreas lexicais do território português. Todavia, também em relação ao primeiro tipo de vocábulos existem, por vezes, variantes regionais que se lhes opõem ou que com eles coexistem. Além disso, muitos desses vocábulos são ainda empregados como regionalismos numa das suas acepções particulares. Devemos ainda ter presente, por outro lado, que o recurso ao critério toponímico pode ajudar a determinar com mais segurança as áreas primitivas de certos vocábulos.

Tendo em conta alguns estudos realizados sobre as áreas lexicais do português europeu, abrangendo aliás um número bastante restrito de vocábulos, parece que poderíamos considerar a existência de **duas grandes áreas** — a do Norte e a do Sul —, embora as isoglossas léxicas que as delimitam se estendam por uma larga faixa através do Centro do País, entre o Mondego e o Tejo.

A determinação destas duas áreas maiores é confirmada por factores de natureza histórica, que estão na origem da formação do léxico português. Com efeito, para designar determinados conceitos ou objectos usam-se de preferência no Norte de Portugal palavras do fundo primitivo latino, enquanto no Sul predominam sinónimos de proveniência árabe, como, por exemplo: *soro/almece*; *decrua/alqueive*; *pandeiro/adufe*; *caleira/algeroz*; *quelha/azinhaga*; *talho/açougue*; *gritaria/algararra*; *viveiro/alfobre*; etc.

Para além desta classificação mais geral, decerto insatisfatória relativamente à maior parte dos regionalismos, o critério aqui seguido foi o de se indicar para cada variedade regional ou provincianismo, tanto quanto possível, a cidade (no caso de Lisboa, Porto e Coimbra) ou a província ou províncias em que ele se emprega.

4. O português do Brasil diferencia-se do português europeu não apenas nos domínios fonético e sintáctico, mas também no campo do léxico. O número de vocábulos introduzidos no léxico português por via brasileira é relativamente elevado. Uma boa parte destes vocábulos, como, por exemplo, *carioca*, *capim*, *mandioca*, *mingau*, *catínga*, etc., provêm do tupi, não falando já de outras línguas ameríndias. Outros são de origem africana, tais como *moleque*, *corcunda*, *marimba*, *samba*, etc. Outros ainda conservam-se no Brasil como arcaísmos do português; assim, por exemplo, *físico* («médico»), *assistir* («habitar»), *função* («baile»), etc. Outros vocábulos são regionalismos usados em Portugal, como *prosa* («fanfarrice»), provincianismo português de emprego geral no Brasil, *salvar* («saudar»), termo usado nas Beiras e em Sergipe, *úbere* («teta de vaca», etc.), forma usada no litoral norte de Portugal e generalizada no Brasil, *soro* («parte líquida após coagulação do leite»), termo usado no Norte e Centro de Portugal e generalizado no Brasil, *cordeiro* («cria da ovelha»), forma corrente em algumas regiões de Portugal e de uso generalizado no Brasil, etc. Outros vocábulos, aliás em grande número, constituem



brasileirismos semânticos, como, por exemplo, *bóia* (na acepção de «comida»), *alçar* (no sentido de «fugir [o gado] para o mato e tornar-se bravo»), *agarramento* (com o sentido de «intimidade, apego»), *terno* (na acepção de «fato»), *ônibus* (no sentido de «autocarro»), etc. Outros vocábulos finalmente, também numerosos, são inovações lexicais brasileiras, tais como *refrigerador* (port. *frigorífico*), *trem* (port. *comboio*), *bonde* (port. *carro eléctrico*), *caneta-tinteiro* (port. *caneta de tinta permanente*), *cochilar* (port. *dormitar*). Muitas destas inovações lexicais não têm equivalente em Portugal, como, por exemplo, *estadual* («relativo aos estados brasileiros»), *atascal* («lamaçal»), *arranca-rabo* («discussão, conflito»), *retirante* («emigrante de regiões assediadas pela seca»), etc. No português do Brasil há uma diferença bastante acentuada, relativamente ao campo lexical, como aliás em outros domínios da língua, entre o falar dos centros urbanos, principalmente os do Rio de Janeiro, S. Paulo e Baía, e as zonas do interior. Quanto aos regionalismos do interior, nem sempre é possível determinar com rigor as áreas em que se utilizam, por falta também de estudos especializados sobre este problema. Para a classificação destes regionalismos reportámo-nos, fundamentalmente, às indicações dadas pelos dicionários brasileiros, em especial o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, ou o seu mais recente *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira), e ainda às informações por nós recolhidas em autores brasileiros considerados regionalistas, como por exemplo J. Simões Lopes Neto e Hugo de Carvalho Ramos, embora com as mesmas precauções que tomámos em relação a congéneres autores portugueses.

5. Quanto aos outros países e territórios de língua portuguesa, é sem dúvida Angola o que dá a maior contribuição para o enriquecimento do léxico comum. Muitos vocábulos, alguns já citados, sobretudo provenientes do quimbundo, são também termos comuns no português do Brasil, os quais foram ali introduzidos pelos escravos africanos importados, vindo depois a ser considerados incorrectamente como brasileirismos. São, pois, angolismos, embora comuns ao português do Brasil, vocábulos como *sanzala*, *batuque*, *batucada*, *capanga*, *milongo*, *xingar*, etc. Além destes termos de emprego generalizado, há muitos outros angolismos empregados pelos autóctones, mas que não chegaram a ser assimilados pelas comunidades europeias, pelo que não passaram à língua comum, fortemente controlada pela colonização portuguesa até à actualidade.

A nossa fonte de informação, por falta também de estudos lexicais especializados sobre Angola, foram sobretudo os escritores angolanos, tais como Óscar Ribas e José Luandino Vieira. Apenas se incluem, por conseguinte, no Dicionário, os angolismos, quer de uso corrente em Angola, a maior parte dos quais já introduzida também no português do Brasil, quer de larga utilização em obras literárias angolanas.

J. Malaca Casteleiro

## IV

### Semântica e estilística lexicais

1. De duas maneiras se pode realizar o estudo de uma língua, logo do seu vocabulário: analisando o seu sistema através do funcionamento em determinado estágio da sua evolução, como se a língua tivesse parado (*perspectiva sincrónica*), ou confrontando dois ou mais estádios cronológicos da língua (*perspectiva diacrónica*). Fundamentalmente, neste Dicionário, e apesar de nele se integrarem palavras e acepções do português clássico, a classificação semântica e estilística é feita segundo uma perspectiva sincrónica — descreve-se o vocabulário tal como ele hoje funciona. Mas não se põe de lado a outra perspectiva: classificam-se também os processos pelos quais foram surgindo novas acepções, informa-se, por vezes, sobre o uso (frequência, valores estilísticos) que certas palavras ou acepções tiveram no português clássico.

2. O vocábulo, seja ele palavra plena ou mero instrumento gramatical, é normalmente constituído por dois elementos: o mórfico e o semântico, a imagem acústica (ligada, no utente alfabetizado, a uma imagem gráfica) e o sentido ou conjunto de sentidos. Estes elementos, rigorosamente duas faces do mesmo todo, designou-os Saussure (e tal nomenclatura está hoje consagrada) de *significante* e *significado*. Convém notar que o *significado* não é o objecto mas o conceito correspondente, não sendo, portanto, de objectos que se ocupa a lexicografia; e que o *significante* não é um som ou um conjunto de sons, antes a sua projecção mental, como unidade significativa.

3. A relação entre o sentido, ou sentidos, e a forma, ou formas (tendo em conta palavras flexivas ou com variantes) de cada palavra é necessariamente fixa, no sistema actual da língua, como condição indispensável para a comunicação entre os utentes; mas admite, como veremos, no plano do manejo individual da língua, da *fala* ou *discurso* (para assim traduzir o que Saussure chamou *parole*), oscilações estilísticas que podem originar alterações que a língua venha a integrar. O *significante* *rã* evoca necessariamente, em todos os membros da comunidade linguística, o conceito de «rã», o *significante* *mar* o conceito de «mar», o *significante* *viagem* o conceito de «viagem», e assim por diante. Entretanto, junta-se ao conceito, pelo menos no caso dos nomes ditos concretos, uma imagem mais ou menos precisa, mais ou menos diversa, que é função da experiência individual da língua e do mundo a ela «exterior»; associam-se-lhe também constelações de ideias, imagens, sentimentos, subjectivas ou intersubjectivas.

4. Se analisarmos agora a palavra com a possível objectividade, de fora para dentro, como quem analisa um de vários sistemas, próprios de línguas diferentes, verificamos que nem sempre entre *significante* e *significado* existe



a mesma estreita solidariedade, a mesma íntima relação: nem sempre um elemento corrobora o outro, de certo modo o «justificando». Há assim, a par de palavras *transparentes*, palavras *opacas*, em que uma harmonia intrínseca não é perceptível. E há duas espécies de *transparência*: a) a **motivação absoluta** ou extralinguística; b) a **motivação relativa** ou intralinguística.

a) São motivadas foneticamente (motivação absoluta) as palavras que parecem tender a imitar o som ou conjunto de sons que significam, isto é, as *onomatopeias* (e dizemos «parecem» porque, como ensina Grammont, «uma palavra só é uma onomatopeia desde que seja sentida como tal»). É o caso de *miau*, cujo corpo sonoro se assemelha, embora imperfeitamente, à voz do gato; o caso de *pás!*, cujos fonemas sugerem, por si mesmos, e mediante uma convenção de significado, o ruído da pancada ou da queda bruscas. Há também as onomatopeias, chamadas *cinéticas*, que, pelos próprios fonemas, evocam simultaneamente ruídos e movimentos (*chapinhar*) ou tão-só movimentos (*bambolar-se*). Sucede algumas vezes que, em palavras cuja origem não é onomatopeica (p. ex., *bichanar*), as virtualidades fonético-expressivas estão na base do sentido actual. Ainda no sector da expressividade fonética se situam as palavras ditas *expressivas* (ou *impressivas*), aquelas cujo significante não só *significa* como *sugere*, por fonemas que o constituem, realidades ou atributos morais (*lúgubre*, *songa-monga*).

b) São motivadas intralinguisticamente (motivação relativa) as palavras cujo sentido transparece das unidades significativas que as compõem (*jornaleiro*, *porta-bagagens*) ou da associação intuitiva com outras palavras semelhantes pela forma e pelo sentido (a palavra *seca*, substantivo pós-verbal, é motivada por se apoiar em *secar*). Os casos apontados são de motivação mórfica; existem, porém, casos de motivação semântica (um sentido figurado apoia-se num sentido próprio: *saída* «solução» é motivada pela existência de *saída* «porta por onde se sai») e casos de motivação morfo-semântica (em *serpentear* ou em *papa-açorda* o sentido transparece ao mesmo tempo da consciência dos elementos constitutivos e da relação entre os seus sentidos próprios e o sentido global, que é figurado).

Observa-se ainda que, na mesma palavra, podem convergir a motivação absoluta e a motivação relativa: *estreluçada* é vocábulo motivado extralinguisticamente pela virtualidade imitativa de alguns fonemas (poder-se-ia até falar de uma raiz onomatopeica: *estr-*) e motivado intralinguisticamente pela associação com o vocábulo *loíça*.

5. A decomposição do conteúdo conceptual de uma *lexia* (isto é, de um conjunto semântico formado por uma, duas ou mais palavras) permite a sua exacta definição. Com efeito, assim como, em fonologia, se divide o fonema em traços distintivos, verificando-se que se opõe a outros fonemas pela posse de um ou mais traços não-comuns, também em semântica se pode analisar o conteúdo conceptual, decompondo-o em **traços sémiicos** pertinentes (*semas*, na nomenclatura de Pottier), cuja soma constitui o **semema**, chamando-se **arqui-semema** o conjunto de semas comuns a vários sememas.

Por exemplo, em todas as designações para espécies de calçado encontramos o arqui-semema «objecto para calçar os pés», a que, precisamente, corresponde o arquilexema *calçado*. A esse arqui-semema convém referir a definição de qualquer espécie de calçado (sapato, bota, sandália, chinelo, tamanca, etc.), pondo em relevo o sema ou semas distintivos (em *bota*, calçado «que cobre o pé e parte da perna», ao contrário do que sucede com *sapato*, *sandália*, *chinelo*, *tamanca*, etc.). Do mesmo modo, a definição do nome de qualquer modalidade de veículo porá em evidência o traço ou traços sémiicos que o particularizam, em contraste com outros nomes da mesma série («para uma pessoa», «para várias pessoas»; «de transporte de passageiros», «de transporte de carga»; «de duas rodas», «de quatro rodas», «sem rodas»; «de tracção animal», «de tracção eléctrica», «com motor de explosão»; «particular», «público»; «para serviço na cidade», «para serviço na estrada», etc. — são semas definidores).

6. Mas o conteúdo semântico das palavras, como o leitor já pôde deduzir de observações e exemplos atrás apresentados, não consiste apenas em elementos conceptuais, necessários para a sua definição, e que constituem a **denotação**; consiste também em elementos subjectivos (afectivos, volitivos, imaginativos) que os utentes da Língua, de um modo geral, apreendem, e que constituem a **conotação**. Nem todas as palavras plenas, na esfera da *língua* (na acepção saussuriana, por oposição à *discurso*), possuem conotação fixa: *tapete* ou *garrafa*, nomes próprios como *Luís* ou *José* não a têm, e só eventualmente a adquirem no *discurso*; às vezes as conotações variam de acordo com formas de mentalidade, posições ideológicas, etc. (cf. termos como *guerra*, *liberdade*, *fascismo*); em muitos casos, porém, valores conotativos que surgiram no *discurso* integraram-se na língua, e é assim que palavras como *chibante*, *empalamado*, *enxovia*, *pindérico*, *quico*, etc., têm, para todos os membros da comunidade linguística, aproximadamente a mesma conotação.

7. Na conotação cumpre distinguir: a) o valor afectivo; b) o valor evocativo.

a) Entende-se **valor afectivo** no sentido lato, o que abrange matizes de admiração, elogio, carinho, e também ódio, ironia, desprezo, etc., identificáveis nos seguintes exemplos: *espada* («automóvel grande e de belas linhas»), *pitêu*, *jóia* («pessoa de quem se gosta pela sua bondade, simpatia, etc.»), *traste* («indivíduo sem carácter»), *ai-jesus*, *pitosga*, *penca*, *empalamado*, *chochinha*. É neste sector que se situam os eufemismos, palavras ou expressões que, condicionadas por uma atmosfera social, atenuam o que há de brutal, repugnante ou censurável nas realidades a que aludem (*invisual* por *cego*, *estado interessante* por *gravidez*, *desvio* por *roubo*, *apagar-se* por *morrer*, *tentador* por *diabo*) e os disfemismos, palavras ou expressões que, pelo contrário, depreciam, desfeiam, tornam mais desagradáveis ou cruéis as realidades que designam: *bestunto*, *pança*, *calhambeque*, *enxovia*, *tarecos*. Às vezes a expressão indirecta, figurada, degrada mais que a directa: *esticar o pernil* por *morrer*. Também no sector da afectividade se situa a hipérbole, o exagero expressivo (*morto de cansaço*). Há sufixos afectivos: *amigalhaço*, *casório*,



*velhorro*. O Dicionário utiliza adjectivos como *jocosos*, *humorísticos*, *irónicos*, *burlescos*, *depreciativos*, *afectivos*, para classificar termos ou fraseologia do ponto de vista da afectividade, situando-os numa gama subtil de matizes, por vezes difíceis de discriminar.

b) Entende-se por **valor evocativo** o poder que têm certas palavras de evocar características que situam o utente (ou, pela imaginação, o ouvinte, o leitor) numa determinada época, numa região, num grupo social, num nível de cultura, etc. Tal valor evocativo (com frequência estreitamente ligado ao valor afectivo) é aproveitado estilisticamente para individualizar uma personagem, para descrever de modo mais concreto um ambiente, para produzir a chamada «cor local» ou a chamada «cor epocal». Com efeito, a par de palavras «neutras», encontramos outras que evocam níveis ou «tons» sócio-culturais: o poético (*almo*, *cerúleo*, *mesto*), o literário (*destra*, *célere*, *imbele*, *venusto*), o selecto, que tanto pode ocorrer na linguagem escrita como na linguagem oral tensa (*bélico*, *oriundo*, *perplexo*, *protelar*, *veículo*), o familiar, tomando como ponto de referência a linguagem coloquial da classe média (*fulo*, «muito zangado», *espetanço*, *sarilho*, *veneta*), o popular (*escândula*, «motivo de queixa», *aleijar*, «magoar»). Variedades sociais são ainda as gírias, linguagens de profissão ou forma de actividade (*estender-se*, «andar mal num exame», na gíria estudantil; *frango*, «bola que entra na baliza e que era fácil defender», na gíria do futebol; *caixa*, por *cacha*, «notícia dada em primeira mão», na gíria jornalística), e o *calão*, linguagem das camadas mais baixas da sociedade, com a marca do grosseiro, do desbocado (*gajo*, *porra!*, *porreiro*). Não se trata, claro está, de compartimentos estanques: por vezes termos de calão penetram na linguagem familiar ou da gente *snoob*, e torna-se difícil, se não impossível, em certos casos, arrumar as palavras do ponto de vista do valor evocativo. Palavras há que evocam a linguagem da gente nova ou a que os homens usam entre si, numa atmosfera de camaradagem. Quanto à diferenciação no espaço, as palavras podem evocar determinada área ou, mais vagamente, a província por oposição ao português padrão; temos assim **regionalismos** e **provincianismos** (*botar*, «pôr, deitar, atirar», *bulir*, «mexer, agitar-se», *guicho*, «vivo, azougado», *procurar*, «perguntar»). O Dicionário indica a província ou províncias em que as palavras ou os sentidos se usam; dá-os como provincianismos, sem mais, quando a área ou áreas de emprego são vastas e dificilmente determináveis. Adoptando o ponto de vista do utente português, classifica certas palavras (ou expressões ou sentidos) de **brasileirismos**, quando evocam o português do Brasil em geral; assim, *bala*, «rebuçado», *bonde*, «(carro) eléctrico», *guri*, «criança», *jogar*, «atirar». Por vezes um regionalismo português é simultaneamente um brasileiro. O geográfico e o sócio-cultural são, não raro, interdependentes, no que respeita aos valores evocativos: no Brasil, *xicara* é corrente e *chávena* literário, enquanto em Portugal, na língua padrão, sucede o contrário. Adentro das palavras que evocam áreas diferenciadas podemos distinguir os **exotismos** — vocábulos integrados no idioma nacional por contactos com povos distantes, da Ásia ou da África, p. ex., *sari*, «espécie de saia usada

pelas indianas», *muceque*, «bairro pobre da periferia de Luanda», *monhé*, «mestiço de negro e árabe» e «comerciante muçulmano», em Moçambique. A literatura tira partido destas conotações.

Quanto aos **estrangeirismos** (termos provenientes de línguas modernas: espanholismos, galicismos, italianismos, anglicismos, etc.), cumpre separar os que o são apenas do ponto de vista etimológico (*boné*, *chapéu*) dos que assim chamamos por conservarem uma cor, um valor evocativo próprio (estrangeirismos estilísticos, como *salero*, *coquete*, *flartar*) — e esse valor evocativo, indicado, no Dicionário, no corpo dos artigos respectivos, não se descobre em termos vernáculos mais ou menos sinónimos. Assinalemos ainda a existência de palavras que evocam a idade dos utentes (*animatógrafo*, *aeroplano*, características da linguagem de pessoas idosas), de palavras que evocam épocas já remotas, fases ultrapassadas da língua e da civilização (os chamados arcaísmos: *asinha*, «depressa», *loriga*, «saio de malha», *crasta*, «claustró»), e de vocábulos típicos da língua e da civilização hodiernas (os neologismos, como *radar*, *fotocópia*, *cosmonauta*, *supermercado*, *neocolonialismo*, *autogestão*, etc.). Finalmente, certas palavras são próprias da **linguagem infantil**, isto é, da linguagem rudimentar usada pelas crianças ou por aqueles que se dirigem a crianças (*axe*, «ferida», *popó*, «automóvel»).

8. Nem sempre é simples a relação entre significante e significado: verifica-se que, para um significante, existem dois ou mais significados (**homonímia**, **polissemia**) ou que a um significado correspondem dois ou mais significantes (**sinonímia**). A polissemia difere da homonímia na perspectiva diacrónica: na primeira temos uma palavra com dois ou mais sentidos, na segunda palavras diferentes com a mesma forma oral (homofonia) e/ou escrita (homografia) e, naturalmente, com sentidos diferentes. São homónimas *velar*, «cobrir com véu, esconder», e *velar*, «vigiar, cuidar de»; *cheque*, «ordem de pagamento à vista», e *xeeque*, «ataque ao rei ou à rainha no jogo de xadrez». São polissémicas *banco*, «móvel para pessoas se sentarem», «estabelecimento ou empresa onde se fazem câmbios», etc.; *cavo*, «côncavo», «rouco»; *salto*, «acto de saltar», «queda de água», «parte do sapato que alteia o calcanhar». São sinónimas *beijo* e *ósculo*, *velho* e *ancião*, *incomodar*, *maçar* e *chatear*, *sarar* e *curar-se*, *elevador* e *ascensor*. Uma das fontes da sinonímia é a **antonomásia**, substituição de um nome próprio por um apelativo (*tentador* = «diabo») ou de um apelativo por um nome próprio (*adónis* = «rapaz muito belo»). Não custa descobrir sinónimos equivalentes do ponto de vista denotativo, isto é, conceptual; o que nunca se verifica é uma perfeita equivalência do ângulo conotativo: assim *pitosga* possui valor afectivo, *miope* não (se abstraída de qualquer contexto); *sarar* é regionalismo, do Norte de Portugal, enquanto *curar-se* não tem essa conotação; *ascensor*, ao contrário de *elevador*, é termo selecto. O ideal seria, em cada artigo do Dicionário, indicar o valor ou valores conotativos não só da palavra-cabeça de artigo em cada uma das suas acepções, mas também das palavras aduzidas como sinónimas; isso, porém, tornaria os artigos excessivamente sobrecarregados e complicados. Entretanto, as



abonações, se criteriosamente escolhidas, podem informar ou esclarecer quer sobre valores conotativos, quer sobre usos normais que individualizam cada palavra em relação aos seus sinónimos (diz-se, p. ex., *vaso de guerra*, mas não *vaso de passageiros*; *laborar em erro*, mas não *laborar numa verdade*; *seguro contra todos os riscos*, mas não *seguro contra todos os perigos*).

Os fenómenos de significação múltipla (sinonímia, polissemia, homonímia), para adoptarmos a nomenclatura de Ullmann, do mesmo modo que a semelhança dos significantes (**paronímia**), contribuem para a estruturação do léxico no espírito dos utentes, condicionam o curso do pensamento e sugerem determinados processos de estilo.

9. O léxico, porém, não é imutável; já certas oscilações do sistema em determinado estágio da língua, o actual ou outro, nos abrem caminho para outra perspectiva — a histórica ou diacrónica. Se, como atrás se registou, há palavras que se obliteram (arcaísmos) e outras que nascem (neologismos), pela necessidade de exprimir novas realidades, novos conceitos — das palavras que perduram muitas, por várias causas e múltiplos processos, mudam de sentido, perdem ou ganham acepções, reflectindo assim modificações na civilização, no estilo de vida, na mentalidade, nas preocupações colectivas. Do ponto de vista lógico, observamos fenómenos de **extensão** e de **restrição** (limitação, especialização) semânticas: assim, em *agoniar* passou-se do sentido, mais compreensivo, de «causar a agonia (da morte) a», para o sentido, mais extenso, de «causar mal-estar, indisposição física a»; pelo contrário, em *catar*, o sentido restringiu-se, deixou de ser, genericamente, «procurar, pesquisar», para ser, mais precisamente, «procurar [parasitas] em» — caso paralelo ao de *sermão*, *britar*, *pastar*, etc. A **catacrese** («espécie de metáfora que desvia as palavras do seu sentido originário para lhes dar outro análogo») insere-se nos fenómenos de extensão ou alargamento de sentido; exs.: *embarcar* [num comboio], *alameda* [de castanheiros]. De outro ponto de vista, os sentidos figurados repartem-se em dois grandes grupos: **metáfora** e **metonímia**. Na metáfora associam-se duas ideias ou imagens por semelhança; na metonímia associam-se duas ideias ou imagens por contiguidade, isto é, por coexistirem no mesmo contexto mental. São metafóricos, p. ex., os sentidos de *bordão* «estribilho», de *manteiga* «adulação», de *peneiras* «ilusões». Convencionalmente, neste Dicionário, classificam-se de *figurados* sentidos metafóricos inerentes às palavras consideradas de per si e de *metafóricos* empregos em que a palavra participa do sentido metafórico de toda a frase em que eventualmente surge. São metonímicos os sentidos de *coro* «balcão de igreja destinado ao canto», de *saída* «porta», de *estabelecimento* «loja» (onde também se observa uma especialização). A **sinédoque** e a **hipálage** pertencem ao domínio da metonímia, *lato sensu*; na primeira toma-se o todo pela parte ou a parte pelo todo: *borla* «chapéu com borla», *escudo* «moeda», *praça* «mercado»; na segunda, adjectiva-se a um elemento de uma frase (designativo de objecto ou acção) uma qualidade que logicamente pertence a outro: [olhar] *cansado*, «próprio de pessoa cansada», [mulher] *decotada*, «que usa vestido decotado». Aqui vem a propósito observar a dependência do sentido das palavras em

relação às frases, à sintaxe. Essa dependência revela-se igualmente nas alterações semânticas por **elipse** ou **omissão**: *beber* «beber vinho», *lugar* «loja de hortaliça», *ficar na sua* [opinião], etc. As alterações semânticas estão ainda ligadas às mudanças de género e de número; cf. *o rádio* e *a rádio*, *papelinho* e *papelinhos*. A **afectividade** interfere largamente na história semântica do léxico, provocando a nobilitação (*ministro*) e a **degradação** de sentido, não raro por **ironia** (*tratante*, *prosápia*, *anjinho*), e a **hipérbole** ou **exagero** (*morto de cansaço* «muito cansado»). Acrescem, entre as causas dos fenómenos semânticos, o **estrangeirismo semântico**, em que se verifica a influência exercida por palavra parónima de língua afim (*imbecil*, do sentido vernáculo de «frouxo, débil», passa ao de «tolo»), e a **etimologia popular** ou «associação pseudo-etimológica» (*intemerato*, «puro», por influência de *timorato*, usa-se incorrectamente no sentido de «destemido»; *emérito*, «retirado, aposentado», pela associação com *mérito*, passa a significar «ilustre, insigne»). Por vezes é, se não impossível, muito difícil identificar as palavras que terão intervindo na história semântica de outras: *esquálido*, «sujo», passou a significar «muito magro», «descorado», «macilento» (por associação com palavras de forma parecida como *pálido*, *esquelético*?); *contumélia*, «agravo», tomou o sentido de «salamaleque» (por se ter aproximado de *mel*?). Uma coisa é certa, e dela não pode alhear-se a lexicografia: quer na semântica diacrónica, quer na sincrónica, as palavras têm de ser estudadas em correlação com outras palavras, no plano paradigmático, integradas como estão em redes associativas de forma e de sentido. Fenómenos típicos são aqueles a que Carnoy chamou «de anti-semia»: *doce* significa «insípido» quando se trata de água doce, por oposição a salgada; *branco*, aplicado a vinho, define-se por oposição a *tinto*; *fresco* usa-se (em cafés, etc.) no sentido de «refrigerado», quando mentalmente se opõe (a respeito de qualquer bebida) a *natural*, «não refrigerado».

J. do Prado Coelho

## V

### Vocabulário científico e técnico

#### I — Sua especificidade

1. O carácter universalista da ciência, a favorecer as relações entre os seus cultores nos diversos países, e a dimensão da área humana interessada na criação e desenvolvimento de seus conceitos — pequena quando comparada com a totalidade dos falantes — fazem da terminologia científica e técnica um **domínio diferenciado** da linguagem geral. Na zona de fronteira, em expansão permanente, caberão palavras como *acetona*, *molécula*, *enfarte*, *alergia*, *cromossoma*, *poliedro*, *cibernética*, etc., mas talvez não se dê o mesmo com vocábulos tais como *pentanona*, *orbital*, *quilúria*, *centrómero*, *laplaciano*, *entropia* (este último em expansão, sim, mas por haver transitado de uma para outras



linguagens especializadas). Ainda assim, exemplos são estes morficamente muito diferentes daqueles termos construídos por justaposição de elementos formantes que incluem raízes, afixos, letras, números, em que a química orgânica é campo fértil. Simples amostra de um nome desses: *2,4-di-hidroxi-fenil-n-pentilcetona* ... À linguagem comum não pode evidentemente interessar o hermetismo dos domínios de tais nomenclaturas, a não ser naqueles casos em que um nome comercialmente patenteado reduz um termo máximamente complexo a uma palavra curta de eufonia aceitável.

2. A expressão dos conceitos científicos através das línguas vivas, hoje predominantemente adoptada, não surgiu abruptamente. Na Idade Média a ciência exprimia-se em latim. E, se no Renascimento já utiliza oralmente a língua vulgar, nas obras escritas ainda prossegue o uso preponderante do latim, situação que se projecta mesmo para além dessa época. É efectiva-mente em latim que Newton apresenta em 1687 os seus *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*, que constituem um marco essencial no desenvolvimento do pensamento científico ao longo da história da civilização. Como ele, também foi em latim que escreveram os cientistas coevos.

Da nossa produção científica desses tempos destacam-se os trabalhos de Pedro Nunes em latim, *De Crepusculis* ... (1542), *De erratis Orontii Finoei* ... (1546), *Opera* (1566), e outros, a par de escritos em português, como o *Tratado da Sphera* (1537). Garcia de Orta, contemporâneo de Pedro Nunes, publicou os seus notáveis *Coloquios* (1567) em português; mas Amato Lusitano, posterior, recorre ao latim no livro *Curationum medicinalium Centuriae Septem* (1620); e Ribeiro Sanches (1699-1783), que escreveu em português e francês, também se serviu ainda do latim em algumas obras manuscritas que deixou: *De cura variolarum vaporii*, *Manuale medicorum*, *Pathologiae*, etc.

O abandono da língua latina em favor dos idiomas nacionais fez-se, pois, progressivamente. De registar o facto de ainda hoje os botânicos e zoólogos adoptarem nas respectivas nomenclaturas as formas latinas ou latinizadas. É que, para muitas espécies, a terminologia vernácula torna-se fonte de incertezas e confusões com as suas frequentes falhas de uniformidade. Um exemplo: o pássaro que no continente português é conhecido pelo nome de *pisco de peito ruivo* designa-se na Madeira por *papinho*. Ora a sistemática zoológica desfaz toda a confusão com a denominação latina internacional de *Erithacus rubecula* (LINN.). Casos de desordem muito maior são correntes e requerem a aplicação dos sistematas para resolver as dúvidas e clarificar a terminologia vernácula da fauna, que entre nós, mais que nos países cultos com os quais mantemos relações científicas, apresenta uma ausência de arrumação que perturba e desorienta os estudiosos da matéria.

3. A fertilidade conceitual da ciência é determinante de um elevado grau de autonomia na sua linguagem; e também de uma dinâmica renovadora menos prisioneira do uso que a linguagem comum, a par de um estatismo conservador, que, em múltiplos casos, conhecendo muito embora o conflito

entre significante e significado, não cobra ânimo para reformar. Lembremos a propósito de que a palavra *átomo*, criada com o intuito de significar «partícula indivisível», corresponde afinal a um ente físico complexo tão divisível que em muitos casos se desintegra espontaneamente; ou que a uma *anemia* melhor caberia a designação de *hipoemia*, já que se trata de uma situação de carência sanguínea, e não de uma ausência de sangue conforme inculca o prefixo *an-*.

Além do latim, fonte primeira do vocabulário científico, o grego clássico, a partir do movimento renascentista, veio a constituir outro manancial abundante de termos e raízes. A medicina sobretudo encontrou condições especiais para a helenização da sua terminologia. Anote-se que as primeiras obras importantes sobre medicina utilizadas pelos Romanos foram traduzidas do grego. Esse influxo derramou-se naturalmente pelas outras ciências, designadamente a química, dadas as estreitas relações entre esta e a arte de curar.

Entretanto foi ganhando maior vulto a importação de palavras estrangeiras das diversas línguas vivas, nos nossos dias com particular relevo para o inglês, através da produção científica anglo-americana. Mas o esteio greco-latino nos diferentes países actuais continua sendo o grande apoio dos neologismos necessários à expressão dos novos conceitos. Dentro dessa linha de formação, a importação de novos termos científicos para o português é feita geralmente a partir de uma base já elaborada por outros povos. Não pode, porém, esquecer-se que a adaptação deve ser fonética e morfológicamente congruente com a índole do português. É precisamente na oportunidade da tomada do termo que se impõe o maior cuidado e escrúpulo na aplicação das normas geralmente recomendadas, para se evitar o aparecimento de polimorfismos nocivos e a cristalização de alguma forma espúria desfiguradora da fisionomia da língua. Os factos consumados mostram, no entanto, que muitos vocábulos têm sido formados e aceites displicentemente, sem preocupações de obediência a regras. Por exemplo, os hibridismos em que aparecem elementos gregos associados a elementos latinos, ou incompatibilidades análogas, são frequentes no léxico científico. Todavia, muitos hibridismos, quando conscientemente criados por motivos de especial expressividade, eufonia, ou analogias, têm o favor dos mais ousados e a condescendência dos mais zelosos.

Mais difícil é a transposição de certas palavras formadas dentro da própria língua estrangeira sem recurso às motivações greco-latinas. A falta de expressividade de algumas formas propostas como homólogas nos idiomas importadores leva a admitir as originais a título transitório, mas posteriormente o seu uso prolongado através de grafias em itálico deixa muitas vezes os problemas diferidos sem limite de tempo. São exemplos ilustrativos *stress* em medicina, *shunt* em electricidade e *cracking* na tecnologia do petróleo.

Situação algum tanto diferente é a designação das unidades físicas de medida. Aquelas que, como *metro*, *quilograma*, *segundo*, constituem património comum da linguagem geral e da linguagem científica, puderam ser



vernaculizadas; mas a maioria, como *joule*, *ampère*, *ohm*, *weber*, etc., são adaptadas com estas grafias na ciência e na técnica de cada país, e consagradas mesmo por diplomas legais. Assinale-se, no entanto, que também aqui se não demarcam facilmente fronteiras de critérios seguros. Unidades como *caloria*, *dioptria*, *candela* e outras, sem serem mais correntes na língua, apresentam-se com rosto vernáculo.

4. A terminologia técnica desenvolve-se em grande parte no âmbito e nos moldes da terminologia científica. Rotular de «tecnicismo» ou de «cientismo» certos vocábulos é mera convenção ou arbítrio. Palavras como *fotómetro*, *refracção*, *telescópio*, *reactância*, *voltímetro*, *ciclotrão*, são dos domínios da ciência e da técnica. Mas na terminologia técnica se devem também incluir vocábulos como *broca*, *torno*, *bigorna*, *garlopa*, etc., que são inerência das artes e ofícios. Esses são tirados em regra da *linguagem comum*. Constituem uma parte pouco extensa do léxico e resistem mais longamente aos acidentes das mutações linguísticas, tanto nos aspectos morfológicos e prosódicos como no aspecto semântico.

5. Referência especial merece a linguagem das ciências matemáticas. A opulenta profusão do seu simbolismo reduz necessariamente a extensão do domínio vocabular. A precisa definição dos seus conceitos confere-lhe carácter mais conservativo. E, no seu incessante progresso, encontra na linguagem geral as sugestões terminológicas de que carece, submetendo os vocábulos a um tratamento semântico que fica obscuro para o não iniciado. Palavras singelas como *diferencial*, *integral*, *matriz*, *corpo*, *anel*, etc., têm nas ciências matemáticas significados que saem fora das áreas semânticas acessíveis aos não usuários. O que não quer dizer que a terminologia matemática não inclua formas de origens grega, latina, árabe e outras que vêm de longa data.

## II — Limitações de inserção em dicionário selectivo

1. No domínio particular da terminologia científica e técnica um dicionário do género deste tem sempre de subordinar-se a normas selectivas que, se não fossem amplamente limitativas, acabariam por criar problemas insuperáveis de espaço e destruir o equilíbrio da estrutura da obra. Mas, porque o volume do vocabulário técnico-científico é de grandes proporções e cresce a ritmo descompassado, o critério de selecção houve de vencer inevitavelmente justificadas vacilações no momento em que o Dicionário se concebeu e iniciou, e no próprio decurso da sua composição, já porque para certos termos os fenómenos de caducidade sobrevêm rapidamente de forma aleatória, já porque outros, que num passado recente teriam o sabor de intrusão na linguagem do homem culto não adstrito ao domínio especializado respectivo, a breve trecho se tornam correntes, ou ao menos conviventes, com uma tal frequência de uso que ao lexicógrafo se podem apresentar como já finalmente consagrados, com direito, portanto, a registo num dicionário selectivo.

A justa medida do processo de escolha que então se impõe é pura indeterminação, e tanto mais flagrante quanto maior a diferenciação nas actividades profissionais dos consulentes. É que, em relação ao dicionário que se tem à mão, não coincidem, por exemplo, a expectativa do químico com a do agrónomo, nem a óptica do biólogo com a do engenheiro, muito embora todos tomem consciência de não haver ali lugar para um repositório vocabular exaustivo, nem para uma informação com a suficiência de qualquer dicionário enciclopédico.

As dificuldades inerentes à ponderação do critério reduzir-se-iam por certo através de inquéritos aos consulentes potenciais sobre o uso e necessidades da sua expressão verbal. Mas o alcance orientador e normativo desse trabalho, aliás desejável, não chegaria a traduzir-se em fórmula estável ou quase estável, por força do caudal de termos novos que rapidamente conquistam foros de cidadania no mundo das relações humanas, influenciado pela produção científica e técnica. Assim se compreende e aceita que a selecção aqui adoptada seja passível de muitos reparos. Tenha-se, no entanto, em mente que o presente Dicionário não visa uma larga exploração do léxico científico, nem de modo algum definições elaboradas que são atributo de dicionários enciclopédicos ou especializados.

2. Não obstante as condições existentes e latentes de indefinição dos caminhos a percorrer em obras desta natureza poderem justificar esta ou aquela opção, será em todo o caso pertinente uma referência especial à densidade das vozes pertencentes aos domínios da fauna e da flora. O consulente português talvez a considere excessiva, o brasileiro a aceitará porventura com outro espírito de adesão. Em verdade seguiu-se neste particular o trilho já pisado por outros. A consciência de ser a língua portuguesa património comum de europeus, sul-americanos, africanos e orientais põe ao lexicógrafo problemas de abertura que constituem outros motivos de ponderação e de escolha. Essa a determinante do critério preferido agora. Admite-se, porém, que as contribuições lexicais da esfera científica que progressiva e rapidamente vão penetrando a linguagem geral imponham a necessidade futura de reformar o espectro das vozes elegíveis, pelo reconhecimento de ser impossível tudo conservar sem prejuízo do influxo de novos significantes.

3. O consulente desprevenido sente-se geralmente inclinado a ver no dicionário um código de vocábulos morficamente depurados por um estudo lexicológico crítico que os impõe como mais correctos, em desfavor de outras formas paralelas que passam ou perpassam pelas vias orais ou escritas da linguagem. Os lexicógrafos entendem, porém, que é seu encargo **registar os factos da linguagem**, renunciando à pretensão de prescrever. A lexicografia é em sua essência descritiva. Contudo, a esta função restrita logo se depara a dificuldade da clara definição do que deva considerar-se «facto da linguagem» na concretização dos casos ocorrentes. Porque é realmente impossível uma classificação de rigor inconcusso em termos de uso que baste. Então, se o lexicógrafo dá conta de uma má formação em litígio com formas recentes



de melhor estrutura, é levado algumas vezes a admitir que a regra comporta excepções. O discernimento do desvio fá-lo então optar. A contragosto prescreve...

Na dinâmica do léxico científico a ruptura com o preconceito do uso é de um modo geral mais frequente, conquanto se lhe reconheça ainda força respeitável. Mas as vantagens da **univocidade**, da **expressividade**, das **analogias formais** interidiomáticas induzem os cientistas, através de conferências e congressos internacionais, a promover ou recomendar frequentes alterações das terminologias em uso. Eis aí outra fonte de incertezas e de hesitações para o registo lexicográfico. É exemplo ilustrativo de tal insegurança a coexistência neste Dicionário das formas terminadas em *-ideos* e em *-idas* (ex. *arcélideos* e *arcélidas*, *canideos* e *cánidas*) para a designação em vernáculo das famílias dos animais. Muito embora sem inquéritos objectivos que sirvam de suporte seguro a esta convicção, admite-se que as primeiras, conquanto formalmente menos recomendáveis, têm por si uma maior força do uso; as segundas, tidas etimologicamente por mais bem elaboradas, só por isso não teriam direito a entrar no elenco lexicográfico, mas a sua utilização por milhares de leitores de certos livros escolares oficialmente aceites já poderá conferir-lhes qualidade para serem registadas. Se, porventura, amanhã a situação factuel deste problema se apresentar de forma diferente ao dicionarista, haverá que retomar o assunto para nova análise e ponderação.

4. Também a **irrupção de neologismos recentes** levanta discussões de escolha se ocorrem formas paralelas. Uma vez mais o lexicógrafo defronta aí a alternativa de se conter dentro das fronteiras de certa prudência para não correr o risco de um registo consagrador talvez prematuro, ou de transpor esse retraimento indo ao encontro de solicitações instantes da dinâmica inovadora da língua.

Em face de perplexidades tais, umas vezes se peca por defeito, omitindo, outras por excesso, registando. Para dar um exemplo, será esse o caso dos registos *ástato* e *astatínio*, significantes de um elemento químico, designado em escritos diversos também por *astato* e *astatine*, vozes que neste Dicionário se omitiram. Este problema, como outros análogos, conhecerá a solução ajustada à época com a depuração que os anos futuros lhe hão-de impor. Entretanto novas unidades lexicais virão repor perplexidades homólogas.

José A. Teixeira

## OBRAS CITADAS

1. A lista que segue é, simultaneamente, bibliográfica e chave de abreviaturas de autores e obras. Assim, alfabetiza-se o nome de cada autor pela letra inicial da última palavra utilizada na sua abreviatura. Apenas se exceptuam autores em cujo apelido há vocábulos que constituem uma unidade semântica insusceptível de cisão; por ex.: S. BERNARDINO, *Fr. Gaspar DE*; CORTE-REAL, *Jerónimo*.

As palavras ou elementos constitutivos da abreviatura do nome vão escritos em versais; os restantes aparecem em itálico. Exs.: CAMILO *Castelo Branco*; Jorge DE SENA.

Usa-se uma vírgula para separar a última palavra da abreviatura indicativa do nome do autor das restantes que, retiradas do seu lugar ordinal, lhe foram pospostas. Exs.: ARRAIS, *Duarte Madeira*; ÁLVARES, *P.<sup>e</sup> Luís*. Em AIRES *Ramos da Silva de Eça*, *Matias*, como em todos os casos congêneres, não se usa vírgula depois de AIRES porque os restantes apelidos não estão retirados do seu lugar ordinal.

Fazem-se remissões alfabetadas pelo último apelido do nome do autor quando este não coincide com a última palavra usada na sua abreviatura. Exs.: *Almeida*, FIALHO de — V. FIALHO de *Almeida*. Mas, de acordo com o critério acima enunciado, também nestas remissões figuram como unidades inseparáveis os vocábulos constitutivos de certos apelidos; por ex.: *Castelo Branco*, CAMILO — V. CAMILO *Castelo Branco*.

Um travessão separa a indicação do nome do autor da indicação do título da obra.

Omitem-se remissões de autores para outros autores, quando estes os transcrevem nos passos recolhidos para abonação de palavras; assim, não se inclui D. GRACEZ, *Hist. de Mequinez* (trad.), *apud* J. DE SANTO ANTÓNIO MOURA, *Vestígios*, p. 39 (cf. alarife), mas tão-só este último autor.



2. Nos títulos das obras a parte que constitui a abreviatura indicativa da espécie vai escrita em caracteres normandos e o resto em itálico. Transcreve-se só o rosto, respeitando-se os parênteses curvos, se os houver. Coloca-se entre parênteses rectos qualquer esclarecimento, nota ou indicação. Regista-se primeiro o local da edição e em seguida o editor e a data. Exs.: ASSIS, Machado DE — *A Mão e a Luva*. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1907; ASSIS, Machado DE — *Quincas Borba*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.

Nas obras em mais do que um volume:

- a) Se, nos vários volumes, coincidem o local de edição e o editor, acrescentam-se, entre parênteses rectos, logo após indicações congêneres relativas ao primeiro volume, o número e a data da edição do último (cf. ALMEIDA, Fortunato DE — *História da Igreja em Portugal*);
- b) Se o local de edição ou o editor não coincidem num ou mais volumes, além das indicações dadas no parágrafo bibliográfico, às quais se refere a alínea anterior, acrescentam-se, entre parênteses rectos, em parágrafo diferente, as discrepâncias existentes, incluindo a data (cf. ÁLVARES, P.<sup>e</sup> Luís — *Sermões*). Neste mesmo parágrafo se incluem os subtítulos dos volumes, quando existem e individualizam de certo modo cada um deles.

As obras sem indicação de autoria, assim como as revistas, são alfabéticas pela primeira palavra do título ou da respectiva abreviatura (cf. *Arte de Furtar*, Bol. de Filologia, Rev. Lusitana).

3. Abreviaturas utilizadas na descrição das espécies:

Dr. = Doutor.  
Fr. = frei.  
P.<sup>e</sup> = padre.  
s. d. = sem data.  
s. ed. = sem editor.  
s. l. = sem local de edição.  
Sr. = Senhor.

Eventualmente acrescenta-se, entre parênteses rectos, a data não indicada no rosto da obra.

Não se transcreve a preposição nem a sua contracção com o artigo, que por vezes vem no rosto, junto à indicação da casa editora ou da tipografia impressora.

ABREU, Casimiro DE — *As Primaveras (1855-1858)*. Rio de Janeiro, Tipografia de Paula Brito, 1859.

*Academias dos Singulares de Lisboa, Dedicadas a Apolo*. 1.<sup>a</sup> parte [— Tomo II]. Lisboa, Oficina de Manuel Lopes Ferreira, 1692 [-1698].

AGOSTINHO de Oliveira, José — *Camilo e a Sua Psicologia*. Porto, Casa Editora de A. Figueirinhas, 1926.

AIRES Ramos da Silva de Eça, Matias — *Problema de Architectura Civil*. [2.<sup>a</sup> impressão]. Lisboa, Oficina de António Rodrigues Galhardo, 1777.

AIRES Ramos da Silva de Eça, Matias — *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*. Edição fac-similar, com um estudo biobibliográfico de Mário Lobo Leal. Rio [de Janeiro], Livraria Editora Zélio Valverde, S. A., 1948.

ALÃO, Manuel de BRITO — *Antiguidade da Sagrada Imagem de Nossa Senhora da Nazaré*. [2.<sup>a</sup> edição]. Lisboa, Oficina de J. Galvão, 1684.

ALBUQUERQUE, Joaquim de AZEVEDO — *Álgebra e Geometria para o Ensino da IV Classe dos Liceus*. 2.<sup>a</sup> edição, revista e melhorada. Porto, Tipografia Ocidental, 1903.

ALENCAR, José DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. O Guarani*. Nova edição, revista por Mário de Alencar. Tomo I [-II]. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.

ALENCAR, José DE [sob o pseudónimo de Sénio] — *Guerra dos Mascates. Crónica dos Tempos Coloniais*. (O prólogo). Volume I [-II]. Rio de Janeiro, Editor B. L. Garnier, 1871 [-1873].

ALENCAR, José DE — *Iracema (Lenda do Ceará)*. Introdução, notas e apêndice: «Alencar e a língua brasileira», por Gladstone Chaves de Melo. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1948.

ALENCAR, José DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. As Minas de Prata*. Romance. [Volume] I [-III]. Nova edição, revista por Mário de Alencar. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.

ALENCAR, José DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. Senhora. Perfil de Mulher*. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.

ALENCAR, José DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. O Tronco do Ipê*. Romance brasileiro. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.

ALENCAR, José DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. Ubirajara. Lenda Tupi*. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.

Almeida, FIALHO de — V. FIALHO de Almeida.

ALMEIDA, Fortunato DE — *História da Igreja em Portugal*. Tomo I [-IV]. Coimbra, Imprensa Académica, 1910 [-1922].

[O tomo III é constituído por duas partes e o IV por quatro, umas e outras publicadas separadamente e com paginação independente].

ALMEIDA, Fortunato DE — *O Infante de Sagres*. Porto, Livraria Portuense, 1894.

ALMEIDA, Manuel António DE — *Memórias de Um Sargento de Milícias*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1962.

Almeida, Nicolau TOLENTINO de — V. TOLENTINO de Almeida, Nicolau.



- ALMEIDA, P.<sup>e</sup> Teodoro DE — *O Feliz Independente do Mundo e da Fortuna ou Arte de Viver Contente em Quaisquer Trabalhos da Vida*. 2.<sup>a</sup> edição, corrigida por seu autor e acrescentada com notas e com estampas. Tomo I [-II]. Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1786. [Tomo II: Oficina de António Rodrigues Galhardo].
- ÁLVARES, P.<sup>e</sup> Luís — *Amor Sagrado*. Évora, Oficina da Universidade, 1673.
- ÁLVARES, P.<sup>e</sup> Luís — *Sermões da Quaresma*. 1.<sup>a</sup> [-3.<sup>a</sup>] parte. Évora, Oficina da Universidade, 1688 [-1699]. [2.<sup>a</sup> parte: Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1693].
- ALVES, CASTRO — Ministério da Educação e Saúde. Instituto Nacional do Livro. Biblioteca Popular Brasileira. XXIII. *Espumas Flutuantes*. Prefácio de Agripino Grieco. Rio de Janeiro, 1947.
- AMADO, Gilberto — *Inocentes e Culpados*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1941.
- AMADO, Jorge — *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. 1.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Livraria Martins, Editora, s. d.
- AMADO, Jorge — *Gabriela, Cravo e Canela*. (Crónica de Uma Cidade do Interior). Romance. Prefácio de Ferreira de Castro. Lisboa, Publicações Europa-América, [1960].
- AMADO, Jorge — *Jubiabá*. Lisboa, Livros do Brasil, L.<sup>da</sup>, [1948].
- AMADO, Jorge — *Obras*. v. *Mar Morto*. 6.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Livraria Martins, Editora, s. d.
- AMADO, Jorge — *Os Pastores da Noite*. 1.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Livraria Martins, Editora, s. d.
- AMADO, Jorge — *Terras do Sem Fim*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- AMARAL, Amadeu — *O Dialecto Caipira*. Gramática. Vocabulário. S. Paulo, Casa Editora «O Livro», 1920.
- AMARAL, P.<sup>e</sup> Francisco DE — *Primeiro Tomo dos Sermões*. Braga, Gonçalo de Basto, 1641.
- AMÉRICO de Almeida, José — *A Bagaceira*. Romance. 8.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1954.
- Anatómico Jocosos, *Que em Diversas Operações Manifesta a Ruindade do Corpo Humano, para Emenda do Vicioso*. Dedicado ao Sr. José Vitorino Holbeche pelo P.<sup>e</sup> Fr. Francisco Rei de Abreu Mata Zeferino. Tomo I [-III]. Lisboa, Oficina do Dr. Manuel Álvares Solano, 1755 [-1753].
- ANDRADA, Francisco DE — *O Primeiro Cerco Que os Turcos Puseram à Fortaleza de Diu*. Coimbra, s. ed., 1589.
- ANDRADA, Francisco DE — *Crónica do Muito Alto e Muito Poderoso Rei Destes Reinos de Portugal, Dom João, o III Deste Nome*. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1613.
- ANDRADA, Miguel Leitão DE — *Miscelânea do Sítio de Nossa Senhora da Luz do Pedrógão Grande*. Lisboa, Mateus Pinheiro, 1629. [Numerado por folhas até 9, e daí em diante por páginas].

- ANDRADE, António Galvão DE — *Arte da Cavalaria de Gineta e Estardiota*. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1678.
- Andrade, Diogo DE PAIVA de [1576-1660] — *Exame de Antiguidades* — V. PAIVA de Andrade, Diogo DE.
- ANDRADE, Jacinto Freire DE — *Vida de Dom João de Castro, Quarto Vizo-Rei da Índia*. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1651.
- ANDRADE, Diogo de PAIVA DE [1528-1575] — *Sermões*. 1.<sup>a</sup> [-3.<sup>a</sup>] parte. Recopilados dos próprios originais por F. Manuel da Conceição. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1603 [-1615].
- ANJOS, Fr. Luís DOS — *Jardim de Portugal em Que Se dá Notícia de Algũas Santas e Outras Mulheres Ilustres em Virtude*. Coimbra, Casa de Nicolau Carvalho, Impressor d'el-Rei, 1626.
- ANTERO de Quental — *Prosas*. Volume I [-III]. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923 [-1931].
- ANTERO de Quental — *Obras*. Edição organizada, prefaciada e anotada por António Sérgio. Volume I. Sonetos. Lisboa, edição de Couto Martins, 1943.
- AQUILINO Ribeiro — *Aldeia. Terra, Gente e Bichos*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Andam Faunos pelos Bosques*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Aventura Maravilhosa de D. Sebastião, Rei de Portugal, depois da Batalha com o Miramolim*. Romance. [2.<sup>a</sup> edição]. Lisboa, Livraria Bertrand, [1936].
- AQUILINO Ribeiro — *Os Avós dos Nossos Avós*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *A Batalha sem Fim*. Romance. [4.<sup>a</sup> edição]. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Constantino de Bragança, VII Vizo-Rei da Índia*. Lisboa, Portugália Editora, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Quando ao Gavião Cai a Pena*. 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Bertrand, [1935].
- AQUILINO Ribeiro — *O Homem Que Matou o Diabo*. Romance. Nova edição, 6.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Lápides Partidas*. Romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *O Malhadinhas. Mina de Diamantes*. Lisboa, Livraria Bertrand, [1958].
- AQUILINO Ribeiro — *Maria Benigna*. Romance. 3.<sup>o</sup> milhar, Lisboa, Livraria Bertrand, [1923].
- AQUILINO Ribeiro — *O Livro do Menino Deus*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Mónica*. Romance. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Por Obra e Graça. Estudos*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.



- AQUILINO Ribeiro — Xenofonte. *A Retirada dos Dez Mil*. Tradução e prefácio de ~. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *O Romance da Raposa*. Ilustrações de Benjamin Rabier. Edição Ne Varietur. Lisboa, Livraria Bertrand, [1956].
- AQUILINO Ribeiro — *O Servo de Deus e a Casa Roubada*. Novelas. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Terras do Demo*. Romance. Edição definitiva. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *A Via Sinuosa*. Romance. 6.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- AQUILINO Ribeiro — *Volfrâmio*. Edição Ne Varietur. 8.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- ARANHA, Graça — *Canaã*. 2.<sup>a</sup> edição, revista. Rio de Janeiro, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- ARAÚJO, João Salgado DE — *Sucessos Militares das Armas Portuguesas em Suas Fronteiras depois da Real Aclamação contra Castela*. Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1644. [Embora o contexto não se repita, repetem-se todavia os números das folhas 68 a 79, inclusive. O facto foi verificado nos exemplares da Biblioteca Nacional de Lisboa, com as cotas Res. 484 P. e Res. 996 P.].
- ARAÚJO, Veloso DE — *O Minho Rural e a Agricultura Moderna*. Braga, Livraria Cruz, Editora, 1928.
- ARRAIS, Fr. Amador — *Diálogos*. Revistos e acrescentados pelo mesmo autor na 2.<sup>a</sup> impressão. Nova edição. Lisboa, Tipografia Rolandiana, 1846.
- ARRAIS, Duarte Madeira — *Apologia em Que Se Defendem ũas Sangrias de Pés*. Lisboa, António Arenaz [por: Álvares? Cf. INOCÊNCIO, *Dicionário Bibliográfico*], 1638.
- ARRAIS, Duarte Madeira — *Método de Conhecer e Curar o Morbo Gálico*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Oficina de Lourenço de Anveres, 1642. [2.<sup>a</sup> parte: António Álvares].
- Arte da Artilharia e Geometria e Artíficos de Fogo (Breve Tratado da)*. Agora novamente impresso por ordem de José Homem de Meneses. Composto por Lázaro de la Isla Genovês. Lisboa, Domingos Carneiro, 1676.
- Arte de Furtar, Espelho de Enganos, Teatro de Verdades, Mostrador de Horas Minguadas, Gazua Geral dos Reinos de Portugal*. Composta no ano de 1622 pelo P.<sup>e</sup> António Vieira. Amsterdão, Oficina de Martinho Schagen, 1744.
- A Arte Popular em Portugal*. Direcção de Fernando de Castro Pires de Lima. [Lisboa], Editorial Verbo, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1881.
- ASSIS, Machado DE — *Contos Fluminenses*. Nova edição. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.

- ASSIS, Machado DE — *Esaú e Jacob*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Falenas. Vária. Lira Chinesa. Uma Ode de Anacreonte. Pálida Elvira*. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Editor, e Paris, E. Belhatte, Livreiro, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Histórias da Meia-Noite*. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Histórias sem Data*. Nova edição, revista. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Várias Histórias*. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1903.
- ASSIS, Machado DE — *A Mão e a Luva*. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1907.
- ASSIS, Machado DE — *Memorial de Aires*. Nova edição. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Páginas Recolhidas*. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Quincas Borba*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. Relíquias de Casa Velha*. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.
- ASSIS, Machado DE — *Teatro*. Coligido por Mário de Alencar. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1910.
- ATAÍDE, Tristão DE — *No Limiar da Idade Nova*. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1935.
- Atlântico. Revista Luso-Brasileira*. N.<sup>o</sup> 1 [-6]. Lisboa, Secretariado da Propaganda Nacional, e Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa e Propaganda, 1942 [-1945]. Nova série: N.<sup>o</sup> 1 [-7]. Rio de Janeiro, D. N. I., e Lisboa, S. N. I., s. d. 3.<sup>a</sup> série: N.<sup>o</sup> 1 [-2]. Lisboa, S. N. I., e Rio de Janeiro, A. N., 1949.
- AULETE, F. J. Caldas — *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. 3.<sup>a</sup> edição, actualizada. Volume I [-II]. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1948 [-1952].
- AUSTREGÉSILO, A. — *Pequenos Males*. 3.<sup>a</sup> edição, aumentada (9.<sup>o</sup> milheiro). Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, Editor, 1919.
- AZAMBUJA, Maria da Graça — *Bárbara Casanova*. Romance. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, [1955].
- AZEVEDO, Aluizio DE — *O Cortiço*. 1.<sup>o</sup> milheiro. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-Editor, 1890.
- AZEVEDO, Aluizio DE — *Colecção dos Autores Célebres da Literatura Brasileira. O Coruja*. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, s. d.
- AZEVEDO, J. Lúcio DE — *Novas Epanáforas. Estudos de História e Literatura*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1932.
- AZEVEDO, Luís Marinho DE — *Apologéticos Discursos*. Lisboa, Manuel da Silva, [1641].



- AZEVEDO, Luís Marinho DE — *Primeira Parte da Fundação, Antiguidades e Grandezas da mui Insigne Cidade de Lisboa, e Seus Varões Ilustres em Santidade, Armas e Letras*. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1652.
- AZEVEDO, Fr. Manuel DE — *Correcção de Abusos Introduzidos contra o Verdadeiro Método da Medicina*. [1.<sup>a</sup>-2.<sup>a</sup> partes]. Em três tratados. Lisboa, Oficina de Diogo Soares de Bulhões, 1668 [-1705]. [2.<sup>a</sup> parte: Oficina de Manuel e José Lopes Ferreira].
- BANDEIRA, Manuel — *Poesias. A Cinza das Horas — Carnaval — Ritmo Dissoluto — Libertinagem — Estrela da Manhã — Lira dos Cinquenta Anos — Belo-Belo — Opus 10*. 6.<sup>a</sup> edição, aumentada. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1955.
- BARBOSA, RUI — *Obras Completas*. Volume XXIII. 1896. Tomo I. *Cartas de Inglaterra*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1946.
- BARBOSA, RUI — *Problemas de Direito Internacional. Conferência Realizada na Faculdade de Direito de Buenos Aires*. 1916. Londres, Jas. Truscott & Son, Ltd., 1916.
- BARBOSA, RUI — *Conferência no Teatro [de] Petrópolis, em Petrópolis, aos 17 de Março de 1917*. Londres, Eyre and Spottiswoode, Ltd., 1917.
- BARBOSA, RUI — *Correspondência de Rui*. Selecção e notas de Afonso Rui. 3.<sup>a</sup> edição. Baía, Livraria Progresso Editora, s. d.
- BARBOSA, RUI — *Discursos e Conferências*. Porto, Companhia Portuguesa Editora, 1933.
- BARBOSA, RUI — *Excursão Eleitoral aos Estados da Baía e Minas Gerais. Manifestos à Nação*. S. Paulo, Casa Garraux, 1910.
- BARBOSA, RUI — *Finanças e Política da República*. Discursos Escritos. Capital federal [Rio de Janeiro], Companhia Impressora, 1892.
- BARBOSA, RUI — *A Grande Guerra*. Prefácio e notas de Fernando Neri. Rio [de Janeiro], Editora Guanabara, 1932.
- BARBOSA, RUI — *Obras Completas*. Volume XIII. 1886. Tomo I. *Lições de Coisas*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1950.
- BARBOSA, RUI — *Orações do Apóstolo. Marquês de Pombal, Liceu de Artes e Ofícios, Jornal do Comércio, Ensaio sobre Swift*. Rio de Janeiro, edição da *Revista de Língua Portuguesa*, 1923.
- BARBOSA, RUI — *Obras Completas*. Volume XXIX. 1902. Tomo I. *Parecer sobre a Redacção do Código Civil*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1949.
- BARBOSA, RUI — *Câmara dos Deputados. Sessão de 12 de Setembro de 1882. N.º 224. Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública. Parecer e Projecto da Comissão de Instrução Pública*. Composta pelos deputados Rui Barbosa, Tomás do Bonfim Espínola e Ulisses Machado Pereira Viana. Relator: Rui Barbosa. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1883.
- BARBOSA, RUI — *Obras Completas*. Volume XVI. 1889. Tomo I [-VIII]. *Queda do Império. Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1947 [-1949].

- BARBOSA, RUI — *Obras Completas*. Volume XXIX. 1902. Tomo II [-III]. *Réplica* [I-II]. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1953.
- BARBOSA, RUI — in J. LEDA, *Vocabulário*. — V. LEDA, J. — *Vocabulário de Rui Barbosa*.
- BARREIRA, João — *Silva de Arte. Conceitos e Alegorias*. Lisboa, s. ed., 1928.
- BARRETO, João Franco — *Eneida Portuguesa*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte, que contém os primeiros seis livros de Virgílio. Lisboa, Oficina de António Vicente da Silva, 1763.
- BARRETO, João Franco — *Ortografia da Língua Portuguesa*. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1671.
- BARRETO, Lima — *Numa e a Ninfa*. Romance. Prefácio de João Ribeiro. S. Paulo, Editora Brasiliense, 1956.
- BARRETO, MÁRIO — *Através do Dicionário e da Gramática*. Correio de Consulentes. Rio de Janeiro, Livraria Quaresma, 1927.
- BARRETO, MÁRIO — *Montesquieu. Cartas Persas*. Com um estudo de Abel Grenier acerca do autor e das suas obras. Versão portuguesa e anotações de ~. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, 1923.
- BARRETO, MÁRIO — *De Gramática e de Linguagem*. Publicação da *Revista de Língua Portuguesa*. Tomo I [-II]. Rio de Janeiro, Empresa Industrial Editora 'O Norte', 1922.
- BARRETO, MÁRIO — *Factos da Língua Portuguesa*. Com prefácio de Silva Ramos. 1.<sup>o</sup> milheiro. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1916.
- BARRETO, MÁRIO — *Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa*. Colecção de Artigos. 2.<sup>a</sup> edição, revista pelo autor. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1924.
- BARRETO, MÁRIO — *Novos Estudos de Língua Portuguesa* (2.<sup>a</sup> edição, corrigida e aumentada). 1.<sup>o</sup> milheiro. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1921.
- BARRETO, MONIZ — *Ensaio de Crítica*. Prefácio de Vitorino Nemésio. Lisboa, Livraria Bertrand, 1944.
- BARROS, Manuel CORREIA DE — *Lições de Filosofia Tomista*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1945.
- BARROS, Henrique da Gama — *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*. Volume I [-IV]. Lisboa, Empresa Nacional, 1885 [-1922]. [Volume II: Tipografia da Academia Real das Ciências, 1896. Volumes III-IV: Tipografia Castro Irmão, 1914-1922].
- BARROS, Leitão DE — [Corvos. Volumes I-II]. [Lisboa], Empresa Nacional de Publicidade, Editorial Notícias, [1960-1964?].
- BARROSO, Gustavo (João do Norte) — *Terra de Sol (Natureza e Costumes do Norte)*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Benjamin de Aguiar, Editor, s. d.
- BASTO, CLÁUDIO — *Traje à Vianesa*. Estudos nacionais sob a égide do Instituto de Coimbra. Gaia (Portugal), Edições Apolino, 1930.



- BASTO, E. A. Lima — *Inquérito Económico-Agrícola*. Promovido pelo Senado Universitário e dirigido pelo ~. Volume I [-IV]. Lisboa, Universidade Técnica, 1934 [-1936].
- BASTO, A. de Magalhães — *Homens e Casos Duma Geração Notável*. Porto, Livraria Escolar Progredior, Editora, s. d.
- BASTO, A. de Magalhães — *Significado Patriótico da Comemoração do Primeiro de Dezembro de 1640*. Porto, Livraria Escolar Progredior, Editora, s. d.
- BASTOS, José Joaquim RODRIGUES DE — *Meditações ou Discursos Religiosos*. 5.<sup>a</sup> edição. Porto, Tipografia de S. J. Pereira, 1850.
- BERNARDES, Diogo — *Colecção Clássicos Sá da Costa. Obras Completas*. Com prefácio e notas do Prof. Marques Braga. Volume I — *Rimas Várias. Flores do Lima*. [Volume II — *O Lima*]. Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, s. d.
- BERNARDES, Manuel — *Armas da Castidade. Tratado Espiritual, em Que por Modo Prático Se Ensinam os Meios e Diligências para Adquirir, Conservar e Defender Esta Angélica Virtude*. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1699.
- BERNARDES, Manuel — *Direcção para Ter os Nove Dias de Exercícios Espirituais*. Lisboa ocidental, Oficina da Música, 1725.
- BERNARDES, Manuel — *Estímulo Prático para Seguir o Bem e Fugir o Mal*. Lisboa ocidental, Oficina de António Pedroso Galvão, 1730.
- BERNARDES, Manuel — *Exercícios Espirituais e Meditações da Via Purgativa*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1686.
- BERNARDES, Manuel — *Nova Floresta, ou Silva de Vários Apoftegmas e Ditos Sentenciosos, Espirituais e Morais, com Reflexões em Que o Útil da Doutrina Se Acompanha com o Vário da Erudição, assim Divina como Humana*. Tomos I [-V]. Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, 1706 [-1728]. [Tomo II: 1708. Tomo III: Oficina Deslandesiana, 1711. Tomos IV-V: José António da Silva, 1726-1728].
- BERNARDES, Manuel — *Luz e Calor. Obra Espiritual para os Que Tratam do Exercício de Virtudes e Caminho de Perfeição*. Dividida em duas partes. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1696.
- BERNARDES, Manuel — *Meditações sobre os Principais Mistérios da Virgem Santíssima Senhora Nossa, Mãe de Deus, e Rainha dos Anjos e Avogada dos Pecadores*. Lisboa, Oficina de Bernardo da Costa Carvalho, 1706.
- BERNARDES, Manuel — *Pão Partido em Pequeninos para os Pequeninos da Casa de Deus. Breve Tratado Espiritual em Que Se Instrui Um Fiel nos Pontos Principais da Fé e Bons Costumes*. 4.<sup>a</sup> impressão. Lisboa ocidental, Oficina da Congregação do Oratório, 1737. [É o tomo II de *Vários Tratados*; cf.].
- BERNARDES, Manuel — *Paraíso dos Contemplativos*. Composto pelo venerável P.<sup>e</sup> Bartolomeu de Salucio, traduzido do italiano e ilustrado com anotações pelo ~. Lisboa, Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1761.

- BERNARDES, Manuel — *Sermões e Práticas*. 1.<sup>a</sup> parte. Obra póstuma, dada à estampa por um padre da mesma congregação. Lisboa, Oficina Real Deslandesiana, 1711.
- BERNARDES, Manuel — *Os Últimos Fins do Homem*. Tratado espiritual, dividido em dois livros. Reprodução fac-similada da 1.<sup>a</sup> edição, de 1728. Prefácio e notas do Prof. Vieira de Almeida. Lisboa, edição da *Revista de Portugal*, 1946.
- BERNARDES, Manuel — *Vários Tratados*. Tomo I. *Meditações sobre os Principais Mistérios da Santíssima Virgem*. 2.<sup>a</sup> impressão. Lisboa ocidental, Oficina da Congregação do Oratório, 1737. [Tomo I: A data indicada no rosto é, por lapso, MMCCXXXVII. Inclui ainda *Direcção para Ter os Nove Dias de Exercícios Espirituais*. Tomo II: *Pão Partido em Pequeninos para os Pequeninos da Casa de Deus*. Breve Tratado Espiritual. 4.<sup>a</sup> impressão. Lisboa, Oficina da Congregação do Oratório, 1737. Inclui ainda: *Visão Rara e Admirável Que das Penas do Inferno Teve a Venerável Madre Ana de Santo Agostinho*; *Meditações sobre os Quatro Novíssimos: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso*; *Pão Partido em Pequeninos ou Pão Místico*; *Visão Prodigiosa Que a Venerável Madre e Ilustre Virgem Ana de Santo Agostinho, Religiosa do Carmelo Reformado, Teve da Glória Que os Bem-Aventurados Possuem no Céu*; *Armas da Castidade*].
- BESSA, Alberto — *A Linguagem Popular. I. A Gíria Portuguesa. Esboço de um Dicionário de 'Calão'*. Com um prefácio do ilustre Prof. Doutor Teófilo Braga. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor, 1901.
- BILAC, O. e M. Bonfim — *Através do Brasil* (Narrativa). Livro de leitura para o curso médio das escolas primárias. 17.<sup>a</sup> edição, revista. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1928.
- BILAC, O. — *Poesias*. (Nova edição). Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1904.
- BLUTEAU, P.<sup>e</sup> Rafael — *Vocabulário Português e Latino*. Autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses e latinos. [Tomos I-VIII]. Coimbra, Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 [-1721]. [Tomos V-VIII: Lisboa, Oficina de Pascoal da Silva].
- BLUTEAU, P.<sup>e</sup> Rafael — *Suplemento ao Vocabulário Português e Latino*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa ocidental, Oficina de José António da Silva, 1727. [A 2.<sup>a</sup> parte não tem rosto].
- BOAVENTURA, Manuel DE — *Novos Contos do Minho*. Braga, s. ed., 1953.
- BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du — *Poesias*. Coligidas em nova e completa edição, dispostas e anotadas por I. F. da Silva e precedidas de um estudo biográfico e literário sobre o poeta, escrito por L. A. Rebelo da Silva. Tomo I [-VI]. Lisboa, editor A. J. F. Lopes, 1853.
- BOCARRO, António — *Década 13.<sup>a</sup> da História da Índia*. Composta por ~, cronista daquele Estado, publicada de ordem da Classe de Ciências Morais, Políticas e Belas-Letras da Academia Real das Ciências de Lisboa. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1826.



- Bol. de Filologia**, i. e., Junta de Educação Nacional. Centro de Estudos Filológicos. *Boletim de Filologia*. Tomo I [-XXI]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1932-1933 [-1965]. [Tomo VII: Oficinas Fernandes, 1944. Tomos VIII-IX: Jorge Fernandes, L.<sup>da</sup>, 1945-1948. Tomos X-XXI: Centro de Estudos Filológicos, 1949-1965].
- BORGES, José Ferreira — *Dicionário Jurídico-Comercial*. Lisboa, Tipografia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, 1839.
- BOTELHO, Abel — *Patologia Social*. III. *Amanhã*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1901.
- BOTELHO, Abel — *Patologia Social*. II. *O Livro de Alda*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1927.
- BOTELHO, Abel — *Mulheres da Beira*. 2.<sup>a</sup> edição, refundida. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, [1917].
- BOTTO, António — *Ele Que Diga Se Eu Minto*. [Lisboa], Edições Romero, s. d.
- BRAGA, Mário — *Quatro Reis*. Contos. Coimbra, s. ed., 1957.
- BRAGA, Teófilo — *Contos Fantásticos*. 2.<sup>a</sup> edição, correcta e ampliada. Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, Editor, 1894.
- BRAGA, Teófilo — *Tristão o Enamorado. Quadros de Conjunto do Romanceiro Popular Português*. Coordenação e prefácio de ~. Porto, edição da Renascença Portuguesa, s. d.
- BRANDÃO, Fr. António — *Terceira Parte da Monarquia Lusitana*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1632.
- BRANDÃO, Fr. Francisco — *Conselho e Voto da Senhora Dona Filipa, Filha do Infante D. Pedro, sobre as Terçarias e Guerras de Castela*. Lisboa, Oficina de Lourenço de Anveres, 1643.
- BRANDÃO, Fr. Francisco — *Quinta [-Sexta] Parte da Monarquia Lusitana*. Lisboa, Oficina de Paulo Craesbeeck, 1650 [-1672]. [6.<sup>a</sup> parte: Oficina de João da Costa].
- BRANDÃO, Júlio — *Desfolhar dos Crisântemos. Memórias e Outras Páginas*. S. l., Livraria Civilização, s. d.
- BRANDÃO, Júlio — *Farmácia Pires*. (Contos). 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, 1897.
- BRANDÃO, Júlio — *Figuras de Barro*. Porto, Magalhães e Moniz, L.<sup>da</sup>, Editores, 1910.
- BRANDÃO, Júlio — *Galeria das Sombras. Memórias e Outras Páginas*. Porto, Livraria Civilização, Editora, s. d.
- BRANDÃO, Júlio — *Biblioteca Lelo*, n.º 6. *Maria do Céu*. Porto, Livraria Lelo, L.<sup>da</sup>, Editores, 1932.
- BRANDÃO, Júlio — *Memórias Dum Amoroso. História Simples*. Porto, Livraria Chardron, 1921.
- BRANDÃO, Júlio — *Nuvem de Ouro*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1912.
- BRANDÃO, Júlio — *Perfis Suaves*. Porto, Livraria Editora de José Figueirinhas Júnior, s. d.

- BRANDÃO, Júlio — *Poetas e Prosadores. (À Margem dos Livros)*. 1.<sup>a</sup> série. Braga-Porto, Livraria Cruz, Editora, s. d.
- BRANDÃO, Luís — *Meditações sobre a História do Sagrado Evangelho para Todos os Dias do Ano*. Repartidas em quatro volumes. Tomo I [-IV]. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1679 [-1685]. [Volumes III-IV: Miguel Deslandes, 1684-1685].
- [BRANDÃO], Luís Pereira — *Elegíada*. S. l., Manuel de Lira, 1588.
- BRANDÃO, Raul — *Húmus*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Editores Renascença Portuguesa, [1921].
- BRANDÃO, Raul — *As Ilhas Desconhecidas. Notas e Paisagens*. 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, e Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, s. d.
- BRANDÃO, Raul — *Memórias*. 1.<sup>o</sup> volume. (2.<sup>a</sup> edição, 2.<sup>o</sup> milhar). Porto, edição da Renascença Portuguesa, [1919].
- BRANDÃO, Raul — *Os Pescadores*. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1923.
- BRANDÃO, Raul — *Os Pobres*. Carta-prefácio de Guerra Junqueiro. 3.<sup>a</sup> edição. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1925.
- BRITO, Fr. Bernardo DE — *Primeira Parte da Crónica de Cister onde Se Contam as Coisas Principais Desta Religião*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1602.
- BRITO, Fr. Bernardo DE — *Elogios dos Reis de Portugal com os mais Verdadeiros Retratos Que Se Puderam Achar*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1603.
- BRITO, Fr. Bernardo DE — *Monarquia Lusitana*. 1.<sup>a</sup> [2.<sup>a</sup>] parte. Mosteiro de Alcobaça, 1597 [-1609]. [2.<sup>a</sup> parte: Lisboa, Mosteiro de S. Bernardo, Pedro Craesbeeck].
- BRITO, Raquel Soeiro DE — *A Ilha de São Miguel. Estudo Geográfico*. Lisboa, Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos Geográficos, 1955.
- BROTERO, Félix Avelar — *Compêndio de Botânica ou Noções Elementares Desta Ciência, segundo os Melhores Escritores Modernos, Expostas na Língua Portuguesa*. Tomo I [-II]. Paris, s. ed., 1788.
- BRUNO, [Sampaio] — *A Geração Nova. Ensaio Crítico. Os Novelistas*. Porto, Magalhães e Moniz, Editores, [1886].
- BRUNO, [Sampaio] — *Notas do Exílio*. 1891-1893. Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Casa Editora, 1893.
- CABRAL, António — *Lobos no Povoado*. Romance. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, [1938].
- CABRAL, Paulino António [Abade de Jazente] — *Poesias*. Revistas, anotadas e seguidas de um estudo biográfico-literário sobre o poeta por Júlio de Castilho. 3.<sup>a</sup> edição. Volume II. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1909.
- CALADO, António — *A Madona de Cedro*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- CALDAS, José — *D. Frei Bartolomeu dos Mártires. (Profana Verba)*. Coimbra, Coimbra Editora, L.<sup>da</sup>, s. d.



- CALVO, Pedro — *Defensão das Lágrimas dos Justos e Perseguidos e das Sagradas Religiões*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1618.
- CALVO, Pedro — *Homilias da Quaresma*. Em duas partes divididas. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. S. l., Pedro Craesbeeck, 1627 [-1629]. [2.<sup>a</sup> parte: Lisboa, Mateus Pinheiro].
- CAMACHO, BRITO — *Contos Ligeiros*. 4.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, s. d.
- CÂMARA, João DA — *Contos*. Lisboa, Livraria Editora Guimarães, Libânio e C.<sup>a</sup>, 1900.
- CÂMARA Jr., Joaquim Matoso — *Dicionário de Factos Gramaticais*. [Rio de Janeiro], Ministério da Educação e Cultura, Casa de Rui Barbosa, 1956.
- CAMILO Castelo Branco — *Aguilha em Palheiro*. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1904.
- CAMILO Castelo Branco — *Amor de Perdição*. (*Memórias Duma Família*). 8.<sup>a</sup> edição. Porto, Empresa Literária e Tipográfica, Editora, 1895.
- CAMILO Castelo Branco — *Amor de Salvação*. Colecção Lusitânia. 4.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, s. d.
- CAMILO Castelo Branco — *Amores do Diabo*. Romance por J. Cazotte, precedido de sua vida, processo, profecias e revelações por Gérard de Nerval. Vertido em linguagem por ~. Porto-Braga, Livraria Internacional, 1872.
- CAMILO Castelo Branco — *Anátema*. Romance. 7.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1918.
- CAMILO Castelo Branco — *Anos de Prosa*. 2.<sup>a</sup> edição, revista e correcta pelo autor. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s. d.
- CAMILO Castelo Branco — *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1920.
- CAMILO Castelo Branco — *Boémia do Espírito*. Porto, Livraria Civilização, 1886.
- CAMILO Castelo Branco — *No Bom Jesus do Monte*. 1.<sup>a</sup> edição. Porto, Viúva Moré, 1864.
- CAMILO Castelo Branco — *A Brasileira de Prazins. Cenas do Minho*. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, revista pelo autor. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, s. d.
- CAMILO Castelo Branco — *Os Brilhantes do Brasileiro*. 4.<sup>a</sup> edição, revista e correcta pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1904.
- CAMILO Castelo Branco — *A Bruxa de Monte Córdova*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1917.
- CAMILO Castelo Branco — *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros*. 2.<sup>a</sup> edição, seguida de *Os Críticos do Cancioneiro*. Volume I [-II]. Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Casa Editora, 1887.
- CAMILO Castelo Branco — *Carlota Ângela*. Romance original. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1918.

- CAMILO Castelo Branco — *O Carrasco de Vitor Hugo José Alves*. 4.<sup>a</sup> edição, reconstituindo o texto do romance inédito *A Infanta Capelista*. Porto, Livraria Chardron, [1916].
- CAMILO Castelo Branco — *Cavar em Ruínas*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1902.
- CAMILO Castelo Branco — *A Caveira da Mártir*. 3.<sup>a</sup> edição, revista pelo Dr. Augusto César Pires de Lima. Porto, Livraria Simões Lopes, 1937.
- CAMILO Castelo Branco — *Cenas Contemporâneas*. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1907.
- CAMILO Castelo Branco — *Cenas da Foz*. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1920.
- CAMILO Castelo Branco — *Cenas da Hora Final*. Traduzidas do inglês e prefaciadas por ~. Porto, Livraria Portuense, Editora, 1878.
- CAMILO Castelo Branco — *O Clero e o Sr. Alexandre Herculano*. Lisboa, Casa Ventura Abrantes, Livraria Editora, 1850.
- CAMILO Castelo Branco — *Coisas Espantosas*. Romance. 7.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1923.
- CAMILO Castelo Branco — *Como os Anjos Se Vingam*. V. CAMILO Castelo Branco — *Teatro*. IV. *O Condenado*.
- CAMILO Castelo Branco — *Teatro*. IV. *O Condenado*. Drama em 3 actos e 4 quadros. *Como os Anjos Se Vingam*. Drama em 1 acto. *Entre a Flauta e a Viola*. Comédia em 1 acto. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1934. [Paginação única].
- CAMILO Castelo Branco — *Coração, Cabeça e Estômago*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição melhorada, precedida de uma crítica do Sr. A. A. Teixeira de Vasconcelos. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1907.
- CAMILO Castelo Branco — *Sentimentalismo e História*. II. *A Corja. Poetas e Raças Finas*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editores, s. d.
- CAMILO Castelo Branco — *Cousas Leves e Pesadas*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1908.
- CAMILO Castelo Branco — *Os Críticos do Cancioneiro Alegre*. Porto-Braga, Livraria Internacional, 1879.
- CAMILO Castelo Branco — *Delitos da Mocidade. Primeiros Atentados Literários*. 3.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1918.
- CAMILO Castelo Branco — *O Demónio do Ouro*. Romance original. Volume I [-II]. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s. d.
- CAMILO Castelo Branco — *Dispersos*. Compilação e notas de Júlio Dias da Costa. Volume I [-V]. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924 [-1929].
- CAMILO Castelo Branco — *A Doida do Candal*. 7.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1922.
- CAMILO Castelo Branco — *Doze Casamentos Felizes*. Romances. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1920.



- CAMILO *Castelo Branco* — *Duas Horas de Leitura*. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1903.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Ecos Humorísticos do Minho*. Carta ao «Cruzeiro». Publicação quinzenal. N.º 1 [-4]. Porto-Braga, Livraria Internacional, de Ernesto Chardron, Editor, 1880.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Esboços de Apreciações Literárias*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria Editora, 1908.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Esqueleto*. Romance. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1921.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Estrelas Funestas*. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1906.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Estrelas Propícias*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1904.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Sentimentalismo e História*. I. Eusébio Macário. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, revista pelo autor. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Filha do Arcediago*. 7.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1926.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Filha do Dr. Negro*. 5.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1919.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Filha do Regicida*. Romance histórico. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1904.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Formosa Lusitânia*, por Catarina Carlota Lady Jackson. Versão do inglês, prefaciada e anotada por ~. Porto, Livraria Portuense, Editora, 1877.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Freira no Subterrâneo*. Romance histórico, traduzido por ~. Porto, Tipografia Pereira da Silva, 1872.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O General Carlos Ribeiro*. (*Recordações da Mocidade*). Porto, Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, Editor, 1884.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Génio do Cristianismo*, por Chateaubriand. Tradução de ~, revista por Augusto Soromenho. 4.<sup>a</sup> edição correcta. Volume I [-II]. Porto, Livraria Cruz Coutinho, Editora, 1888.
- CAMILO *Castelo Branco* — *História de Gabriel Malagrida, da Companhia de Jesus*. Autor: P.<sup>e</sup> Paulo Mury, da mesma Companhia. Traduzido a português e prefaciado por ~. Lisboa, Livraria Editora de Matos Moreira e C.<sup>a</sup>, 1875.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Um Homem de Brios*. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1917.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Horas de Paz*. *Escritos Religiosos*. Volume I [-II]. 3.<sup>a</sup> edição, revista e emendada. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1903.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Compêndio da Vida e Feitos de José Bálamo. Mata-a ou Ela Te Matará*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, s. d.

- CAMILO *Castelo Branco* — *O Judeu*. Romance histórico. Volume I [-II]. Porto, Casa Viúva Moré, Editora, 1866.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Livro da Consolação*. Romance. Porto, João E. da Cruz Coutinho, Editor, 1883.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Livro Negro de Padre Dinis*. Romance em continuação aos *Mistérios de Lisboa*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, F. G. da Fonseca, Editor, 1863.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Luta de Gigantes*. 3.<sup>a</sup> edição, revista e emendada pelo autor. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Maria da Fonte*. 3.<sup>a</sup> edição, segundo umas emendas deixadas pelo autor. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Os Mártires*, por Chateaubriand. Tradução de ~. Volume I [-II]. Lisboa, António Maria Pereira, Livreiro-Editor, 1865.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Memórias do Cárcere*. 5.<sup>a</sup> edição. Volume I [-II]. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1906.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Memórias de Fr. João de S. José Queirós, Bispo do Grão-Pará*. Com uma extensa introdução e notas ilustrativas por ~. Porto, Tipografia da Livraria Nacional, 1868.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Memórias de Guilherme do Amaral*. Obra póstuma, editada por ~. 3.<sup>a</sup> edição, revista e correcta. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Mistérios de Fafe*. Romance social. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1906.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Mistérios de Lisboa*. 9.<sup>a</sup> edição, conforme a 5.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Volume I [-III]. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria Editora, 1923.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Teatro*. v. *O Lubis-Homem*. Comédia original em 3 actos. Com um prefácio por Alberto Pimentel. *A Morgadinha de Vale de Amores*. Comédia em 3 actos. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1908.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Mosaico e Silva de Curiosidades Históricas, Literárias e Biográficas*. Porto, Anselmo de Moraes, 1868.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Mulher Fatal*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1902.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Narcóticos*. [Volume I] [-II]. *Traços de D. João III* (História); *O Sr. Ministro* (Romance). Porto, Livraria de Clavel e C.<sup>a</sup>, Editores, 1882. [Volume II: *Notas Bibliográficas, Históricas, Críticas e Humorísticas*].
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Neta do Arcediago*. 3.<sup>a</sup> edição. Porto, Casa de A. R. da Cruz Coutinho, Editor, 1874.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Biblioteca de Algibeira. Noites de Insónia, Oferecidas a Quem não Pode Dormir*. Volumes I e II [-III e IV]. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1929.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Noites de Lamego*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1873.



- CAMILO *Castelo Branco* — *Notas ao Folheto do Dr. Avelino César Calisto*. Porto, Livraria de Ernesto Chardron, 1883.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Novelas do Minho*. Volume I [-III]. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1903.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Bem e o Mal*. Romance. 8.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1923.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Que Fazem Mulheres*. Romance filosófico, 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Olho de Vidro*. Romance histórico. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1904.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Onde Está a Felicidade?* Romance. 8.<sup>a</sup> edição, conforme a 8.<sup>a</sup> [sic], última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1919.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Esboço de Crítica. Otelo, O Mouro de Veneza*, de William Shakespeare. Tragédia em 5 actos, traduzida para português por D. Luís de Bragança. Porto, Livraria Chardron, 1906.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Senhor do Paço de Ninães*. Romance. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1926.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Perfil do Marquês de Pombal*. 3.<sup>a</sup> edição. Porto, Companhia Portuguesa Editora, L.<sup>da</sup>, 1932.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Quatro Horas Inocentes*. 3.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1919.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Queda dum Anjo*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição, revista e correcta pelo autor. Lisboa, Tipografia Lisbonense, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Os Ratos da Inquisição* — V. CASTRO, António Serrão DE — *Os Ratos da Inquisição*.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Regicida*. Romance histórico. 5.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1919.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Retrato de Ricardina*. 6.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1921.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Romance dum Homem Rico*. 5.<sup>a</sup> edição, com um prólogo de Tomás Ribeiro. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, s. d.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Sangue*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1921.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Santo da Montanha*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1907.
- CAMILO *Castelo Branco* — *A Sereia*. 5.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1920.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Serões de S. Miguel de Seide. Crónica Mensal de Literatura Amena. Novelas, Polémica Mansa, Crítica Suave dos Maus Livros e dos Maus Costumes*. Volume I [-II]. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1928.

- CAMILO *Castelo Branco* — *As Três Irmãs*. Romance. 8.<sup>a</sup> edição, conforme a 3.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1922.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Vingança*. Romance original. 5.<sup>a</sup> edição, conforme a 2.<sup>a</sup>, última revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1919.
- CAMILO *Castelo Branco* — *O Vinho do Porto. Processo de Uma Bestialidade Inglesa*. Exposição a Tomás Ribeiro. Porto, Livraria Civilização, 1844.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Vinte Horas de Liteira*. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, única revista pelo autor. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1922.
- CAMILO *Castelo Branco* — *Vulcões de Lama*. Romance. Porto, Livraria Civilização, 1886.
- CAMÕES, *Luís de* — *Autos*. Anotados por Marques Braga. Lisboa, Imprensa Nacional, 1928.
- CAMÕES, *Luís de* — *Lírica*. Edição crítica, pelo Dr. José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1932.
- CAMÕES, *Luís de* — *Colecção de Clássicos Sá da Costa. Obras completas. Com prefácio e notas do Prof. Hernâni Cidade. Volume IV [-V]. Os Lusíadas* [I]. (Cantos I a V). 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, [1956]. [*Os Lusíadas* (II): Cantos VI a X].
- CAMÕES, *Luís de* — *Rimas*. Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro Júlio da Costa Pimpão. Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1953.
- CAMPINAS, A. Vicente — *Fronteiriços*. Romance. S. l., edição do autor, 1952.
- CAMPOS, Agostinho DE — *A Fé no Império*. Lisboa, s. ed., 1935.
- CAMPOS, Agostinho DE — *Língua e Má Língua. Graças da Fala e Nódoas na Escrita*. S. l., Livraria Bertrand, 1944.
- CAMPOS, Agostinho DE — *Antologia Portuguesa. Paladinos da Linguagem*. Volume I [-III]. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1921 [-1923].
- CAMPOS, Moreira — *O Puxador de Terço*. Contos. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1969.
- CÂNDIDO, António. — *Discurso Proferido no Teatro de S. João da Cidade do Porto na Noite de 19 de Maio de 1900, em Que as Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas da Mesma Cidade Festejaram solenemente o 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil*. Porto, Tipografia do Comércio do Porto, 1900.
- CÂNDIDO, António — *Em Amarante. (Discursos)*. Lisboa, s. ed., 1909.
- CAPELO, Hermenegildo e IVENS, Roberto — *De Benguela às Terras de Iaca. Descrição de Uma Viagem na África Central e Ocidental*. Edição ilustrada. Volume I [-II]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881.
- CARDOSO, Jorge — *Hagiolégio Lusitano dos Santos e Varões Ilustres em Virtude do Reino de Portugal e Suas Conquistas*. Tomo I [-IV]. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1652 [-1744]. [Tomo II: Henrique Valente de Oliveira, 1657. Tomo III: António Craesbeeck de Melo, 1666. Tomo IV: Régia Oficina Silviana e da Academia Real. Este último é da autoria de D. António Caetano de Sousa].
- CARNEIRO, Mário de SÁ — V. SÁ - CARNEIRO, Mário de.



- CARVALHO, Maria Judite DE — *Tempo de Mercês*. Lisboa, Seara Nova, 1973.
- CASCUDO, Luís da Câmara — *Canto de Muro*. Romance de costumes. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1959.
- CASIMIRO, Augusto — *Portugal Crioulo*. Lisboa, Edições Cosmos, 1940.
- Castelo Branco, CAMILO — V. CAMILO *Castelo Branco*.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Ajuste de Contas com os Adversários do Método Português*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1854.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Amor e Melancolia ou a Novíssima Heloísa*. Nova edição, correcta e acrescentada. Lisboa, Tipografia da Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa, 1861.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Um Anjinho da Pele do Diabo*. Comédia em 1 acto, traduzida livremente do francês em 1858 por ~. Lisboa, Tipografia Sousa e Filho, 1872.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Molière*. 4.<sup>a</sup> tentativa. *O Avarento*. Comédia em 5 actos. Versão libérrima de ~. 2.<sup>a</sup> edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Camões. Estudo Histórico-Poético libérrimamente Fundado sobre Um Drama Francês*. 2.<sup>a</sup> edição, copiosamente acrescentada nas notas. Tomo I [-III]. Lisboa, Tipografia da Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa, 1863.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Os Ciúmes do Bardo*. — V. CASTILHO, António Feliciano de — *A Noite do Castelo*.
- CASTILHO, António Feliciano de — M. de Cormanin. *Timon. Colóquios Aldeões*. Versão de ~. 3.<sup>a</sup> edição. Obra aprovada pela Junta Consultiva de Instrução Pública para uso das escolas do País. Porto, Imprensa Comercial, 1881.
- CASTILHO, António Feliciano de — *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha*, por Miguel de Cervantes Saavedra. Tradutores: viscondes de Castilho e de Azevedo. Volume I [-III]. Porto, Livraria Lelo, 1933.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Molière*. 6.<sup>a</sup> e última tentativa. *O Doente de Cisma (Le Malade Imaginaire)*. Comédia em 3 actos, trasladada de prosa a verso. Obra póstuma. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1878.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Obras Completas*. Revistas, anotadas e prefaciadas por um dos seus filhos. XVI [-XVIII]. *Escavações Políticas*. Volume I [-III]. Lisboa, Empresa da História de Portugal, 1904 [-1905].
- CASTILHO, António Feliciano de — *Os Fastos*, de Públio Ovídio Nasão, com tradução em verso português, seguidos de copiosas anotações por quase todos os escritores portugueses contemporâneos. Tomo I [-III]. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1862.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Göethe*. Tentativa única. *Fausto*. Poema dramático, trasladado a português. Porto, Viúva Moré, Editora, 1872.
- CASTILHO, António Feliciano de — *As Geórgicas*, de Virgílio, trasladadas a português por ~. Paris, Tipografia de Ad. Lainé et J. Havard, 1867.

- CASTILHO, António Feliciano de — *Leitura Repentina. Método para em Poucas Lições Se Ensinar a Ler com Recreação de Mestres e Discípulos*. Aprovado pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Reino para uso das escolas nacionais e ilustrado de numerosas gravuras. Lisboa, Tipografia da Revista Universal Lisbonense, 1850.
- CASTILHO, António Feliciano de — *A Lírica*, de Anacreonte, vertida por ~. Paris, Tipografia de Ad. Lainé et J. Havard, 1866.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Molière*. 2.<sup>a</sup> tentativa. *O Médico à Força*. Comédia à antiga, trasladada libérrimamente da prosa original a redondilhas portuguesas por ~. 3.<sup>a</sup> edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927.
- CASTILHO, António Feliciano de — *As Metamorfoses*, de Públio Ovídio Nasão. Poema em 15 livros, vertido em português por ~, na Arcádia de Roma. Lisboa, Imprensa Nacional, 1841.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Obras Completas de ~*. LII [-LIII]. *Mil e Um Mistérios*. Romance dos romances. [Volumes I-II]. Lisboa, Empresa da História de Portugal, 1907.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Molière*. 5.<sup>a</sup> tentativa. *O Misantropo*. Comédia em 5 actos. Versão libérrima. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1874.
- CASTILHO, António Feliciano de — *A Noite do Castelo. Os Ciúmes do Bardo*. Poemas seguidos da *Confissão de Amélia*, traduzida de M<sup>lle</sup>. Delphine Gay por ~. Lisboa, Tipografia da Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa, 1864. [Paginação única].
- CASTILHO, António Feliciano de — *O Outono*. Coleção de Poesias. Lisboa, Imprensa Nacional, 1863.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Palavras de Um Crente*. Escritas em francês pelo Sr. P.<sup>e</sup> Lamennais e vertidas em vulgar por ~. Lisboa, Tipografia de A. I. S. de Bulhões, 1836.
- CASTILHO, António Feliciano de — *A Primavera*. 2.<sup>a</sup> edição, mais correcta, emendada e copiosamente acrescentada. Lisboa, Tipografia de A. I. S. de Bulhões, 1837.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Obras Completas*. Revistas, anotadas e prefaciadas por um dos seus filhos. XXIII [-XXVI]. *Quadros Históricos de Portugal*. 2.<sup>a</sup> edição portuguesa. Volume I [-IV]. Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1905.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Molière*. 3.<sup>a</sup> tentativa. *As Sabichonas*. Comédia em 5 actos. Versão libérrima de ~. 2.<sup>a</sup> edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925.
- CASTILHO, António Feliciano de — *Teatro de Molière*. 1.<sup>a</sup> tentativa. *Tartufo*. Comédia vertida livremente e acomodada ao português. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1870.
- CASTILHO, Júlio DE — António Ferreira, Poeta Quinhentista. *Estudos Biográfico-Literários*. Tomo I [-III]. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier Editor, 1875.



- CASTILHO, Júlio DE — *Estudo*, in CABRAL, Paulino António — *Poesias*, II. CASTRO, António Serrão DE — *Os Ratos da Inquisição*. Poema inédito do judeu português ~, prefaciado por Camilo Castelo Branco. Porto, Ernesto Chardron, Editor, 1883.
- CASTRO, Eugénio DE — *Obras Poéticas*. Volume I [-X]. S. I., Lumen, 1927 [-1944]. [Volumes IX-X: S. I., Portucalense].
- CASTRO, FERNANDA DE — *Raiz Funda*. Romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- CASTRO, FERREIRA DE — *A Lã e a Neve*. Romance. Edição definitiva (21.º milhar). Lisboa, Livraria Editora Guimarães e C.ª, s. d.
- CASTRO, FERREIRA DE — *A Missão*. Três Novelas. 4.ª edição. 13.º milhar. Lisboa, Livraria Editora Guimarães e C.ª, [1955].
- CASTRO, FERREIRA DE — *Obras Completas*. II. *A Selva*. Romance. Lisboa, Guimarães e C.ª, Editores, s. d.
- CASTRO, FERREIRA DE — *Obras Completas*. IV. *Terra Fria*. Lisboa, Guimarães e C.ª, Editores, 1950.
- CASTRO, D. João DE — *Jornadas no Minho. Impressões, Aventuras e Travesuras de Dois Excursionistas Meridionais*. Lisboa, Ferreira e Oliveira, L.ª, Editores, 1906.
- CASTRO, Gabriel Pereira DE — *Ulisseia ou Lisboa Edificada*. Poema heróico. Lisboa, Impressão Régia, 1827.
- CASTRO, Estêvão Rodrigues DE — *Obras Poéticas*. Em português, castelhano, latim e italiano. Textos éditos e inéditos, coligidos, fixados, prefaciados e anotados por Giacinto Manuppella. Coimbra, por ordem da Universidade, 1967.
- CATULO da Paixão Cearense — *Meu Brasil*. Rio de Janeiro, edição do Anuário do Brasil, [1928].
- CEITA, Fr. João DE — *Quadragesma de Sermões em Louvor da Virgem e Mãe e de Cristo, Senhor Nosso, Seu Filho*. [I]. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1619.
- CEITA, Fr. João DE — *Quadragesma Segunda em Que Contém os Dous Santos Tempos do Ano*. Évora, Lourenço Craesbeeck, 1625.
- CEITA, Fr. João DE — *Sermões pera Algũas Festas de Santos*. Lisboa, Lourenço Craesbeeck, 1635.
- CEITA, Fr. João DE — *Sermões das Festas da Virgem Santíssima e de Cristo Senhor Nosso, com Oito do Sacramento e de Alguns Santos, e Oito de Difuntos*. Lisboa, Lourenço Craesbeeck, 1634.
- CENÁCULO, Manuel DO — *Cuidados Literários do Prelado de Beja em Graça do Seu Bispado*. Lisboa, Oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1791.
- CESÁRIO Verde — *O Livro de ~*. Lisboa, Editorial Ática, 1945.
- CHAGAS, Fr. António DAS — *Cartas Espirituais*. 1.ª [-2.ª] parte. Lisboa, Oficina de Inácio Nogueira Xisto, 1762.
- CHAGAS, Fr. António DAS — *Escola de Penitência e Flagelo de Viciosos Costumes*. Lisboa, Miguel Deslandes, 1687.
- CHAGAS, Fr. António DAS — *Obras Espirituais*. 1.ª e 2.ª parte. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1701. [Uma só paginação].

- CHAGAS, Fr. António DAS — *Ramilhete Espiritual, Composto com as Flores dos 12 Sermões Doutrinaes*. Lisboa ocidental, Oficina de José Manescal, 1722.
- CHAGAS, Fr. António DAS — *Sermões Genuínos e Práticas Espirituais*. Lisboa, Miguel Deslandes, 1690.
- CHAGAS, Manuel PINHEIRO — *Os Guerrilheiros da Morte*. Romance histórico. Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1899.
- CHAGAS, Manuel PINHEIRO — *História Alegre de Portugal*. Leitura para o povo e para as escolas. 3.ª edição. Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1890.
- CHAGAS, Manuel PINHEIRO — *A Morgadinha de Valflor*. Drama em 5 actos. Nova edição, revista. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1904.
- CHAVES, João Rodrigues — *História Eclesiástica e Cronológica da Primeira Idade do Mundo. Flores Históricas, Morais e Críticas, Produzidas entre Viciosos Espinhos*. Tomo I. Lisboa, Régia Oficina Silviana, 1744.
- CIDADE, Hernâni — *O Conceito de Poesia como Expressão de Cultura. Sua Evolução através das Literaturas Portuguesa e Brasileira*. 2.ª edição, corrigida e actualizada. Coimbra, Arménio Amado, Editor, Sucessor, 1957.
- Código Comercial Português*. Edição actualizada e diplomas complementares. 12.ª edição. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1948.
- Código Penal Português*. 5.ª edição actualizada. Lisboa, Livraria Ferin, L.ª, 1959.
- Código Civil Português*. Aprovado por Carta de Lei de 1 de Julho de 1867. Edição actualizada, com epígrafes aos artigos e um índice remissivo. Lisboa, Livraria Avelar Machado, 1946.
- Código de Processo Civil Português*. — V. *Processo Civil Português, Código de*.
- COELHO, Adolfo — *Os Ciganos de Portugal*. Com um estudo sobre o calão. Memória destinada à x sessão do Congresso Internacional de Orientalistas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892.
- COELHO, Latino — *Galeria de Varões Ilustres de Portugal*. Volume I. *Luís de Camões*. Lisboa, David Corazzi, Editor, Empresa Horas Românticas, 1880.
- COELHO, Latino — *Cervantes*. Seguido de um estudo sobre D. Manuel José Quintana e a Literatura Castelhana Moderna. Com um prefácio de Manuel Pinheiro Chagas. 1.º milhar. Lisboa, Editores Santos e Vieira, Tipografia da Imprensa Portuguesa, 1919.
- COELHO, Latino — *Elogio Histórico de José Bonifácio de Andrada e Silva*. Lido na sessão pública da Academia Real das Ciências de Lisboa em 15 de Maio de 1877. Lisboa, Tipografia da Academia, 1877.
- COELHO, Latino — *Elogios Académicos*. Tomo I: *D. Frei Francisco de S. Luís; Rodrigo da Fonseca Magalhães*. [Tomo II: *Alexandre Humboldt*]. Lisboa, Livraria de A. M. Pereira, Editor, 1873 [-1876].
- COELHO, Latino — *Fernão de Magalhães*. Precedido de um prefácio de Júlio Dantas. Lisboa, Editores Santos e Vieira, Empresa Literária Fluminense, [1917].



- COELHO, Latino — *O Gladiador de Ravena*. Tragédia em 5 actos, de Friedrich Halm, traduzida livremente do alemão por ~. Lisboa, Tipografia Universal, 1870.
- COELHO, Latino — *Literatura e História*. Com um prefácio de Fidelino de Figueiredo. 1.º milhar. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, s. d.
- COELHO, Latino — Demóstenes. *A Oração da Coroa*. Versão do original grego, precedida de um estudo sobre a civilização da Grécia. 4.ª edição, publicada pela Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1918.
- COELHO, Latino — *Páginas Escolhidas*. Compilação e prefácio de Arlindo Varela. Volume I. 1.ª edição. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, [1926].
- COELHO, Latino — *República e Monarquia*. [Sem rosto. O único exemplar encontrado foi o do Instituto de Cultura Brasileira da Faculdade de Letras de Lisboa, cuja cota é E 235].
- COELHO, Latino — *Galeria de Varões Ilustres de Portugal*. Volume II. Vasco da Gama. 1.ª [-2.ª] parte. Lisboa, David Corazzi, Editor, Empresa Horas Românticas, s. d.
- COELHO, Trindade — *Os Meus Amores*. (Contos e Baladas). 3.ª edição, muito aumentada. Paris-Lisboa, Livraria Aillaud e C.ª, 1901.
- COELHO, Trindade — *Autobiografia e Cartas*. (Com um prefácio de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos). Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, A Editora, 1910.
- COELHO, Trindade — *In Illo Tempore. Estudantes, Lentes e Futricas*. 5.ª edição. Lisboa, Portugalia Editora, s. d.
- Colecção de Leis de 1860, i. e., *Colecção Oficial da Legislação Portuguesa. Ano de 1860*. Redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcelos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1861.
- Colecção de Leis de 1888, i. e., *Colecção Oficial de Legislação Portuguesa. Ano de 1888*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889.
- CONDÉ, José — *Terra de Caruaru*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- CONDÉ, José — *Vento do Amanhecer em Macambira*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, S. A., 1962.
- CORREIA, João de Araújo — *Cinza do Lar*. Contos. Régua, Imprensa do Douro, 1951.
- CORREIA, João de Araújo — *Contos Bárbaros*. Régua, Imprensa do Douro, 1939.
- CORREIA, João de Araújo — *Contos Durienses*. Régua, Imprensa do Douro, 1941.
- CORREIA, João de Araújo — *Folhas de Xisto*. Contos. [Régua], Imprensa do Douro, Editora, [1959].
- CORREIA, João de Araújo — *Terra Ingrata*. Contos. Lisboa, Portugalia Editora, [1946].
- CORREIA, GASPAR — *Lendas da Índia*. Publicadas de ordem da Classe de Ciências Morais, Políticas e Belas-Letras da Academia Real das Ciências de Lisboa e sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner. Livro I.

- Tomo I. [-Livro IV. Tomo IV. Parte II]. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1858 [-1866].
- CORREIA, João da Silva — *Biblioteca de Altos Estudos. Reflexos Filológicos dos Sinais Gráficos e do Seu Aprendizado*. Lisboa, Academia das Ciências, 1933.
- CORREIA, MANUEL — Com. de «Os Lusíadas», i. e., *Os Lusíadas do Grande Luís de Camões, Príncipe da Poesia Heróica*. Comentados pelo licenciado ~. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1613.
- CORREIA, MENDES — *Os Povos Primitivos da Lusitânia*. [(Geografia, Arqueologia, Antropologia)]. [Porto], Casa Editora de A. Figueirinhas, [1924]. [As indicações entre parênteses rectos encontram-se na capa].
- CORREIA, Viriato — *Contos do Sertão*. Rio de Janeiro-Paris, Livraria Garnier, 1919.
- CORTE-REAL, Jerónimo — *Sucesso do Segundo Cerco de Diu*. Fielmente copiado da edição de 1574 por Bento José de Sousa Farinha. Lisboa, Oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1784.
- CORTE-REAL, Jerónimo — *Naufrágio e Lastimoso Sucesso da Perdição de Manuel de Sousa Sepúlveda*. Composto em verso heróico e oitava rima por ~. Lisboa, Tipografia Rolandiana, 1783.
- CORTÊS, Alfredo — *Bâton*. Peça em 3 actos. Lisboa, s. ed., 1939.
- CORTÊS, Alfredo — *Domus*. Peça em 3 actos. Lisboa, s. ed., 1931.
- CORTÊS, Alfredo — *Lá-lás*. Comédia em 3 actos. Porto, Livraria Tavares Martins, 1944.
- CORTESÃO, Jaime — *Cantigas do Povo para as Escolas*. Seleccionadas por ~. Porto, edição da Renascença Portuguesa, 1914.
- CORTESÃO, Jaime — *Egas Moniz*. Drama em 4 actos, representado pela primeira vez em Dezembro de 1918 no S. Luís de Lisboa. Porto, edição da Renascença Portuguesa, s. d.
- CORVO, João de Andrade — *Um Ano na Corte*. Volume I [-III]. Lisboa, s. ed., 1903.
- COSTA, P.ª António Carvalho DA — *Compêndio Geográfico*. Distribuído em três tratados. Lisboa, Oficina de João Galvão, 1686.
- COSTA, P.ª António Carvalho DA — *Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Famoso Reino de Portugal*. Tomo I [-III]. Lisboa, Oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1706 [-1712]. [Volume III: Oficina Real Deslandesiana].
- COSTA, A. CELESTINO DA — *O Corpo Humano*. Lisboa, Cosmos, s. d.
- COSTA, Firmino DA — *Vocabulário Analógico*. S. Paulo-Caieiras-Rio, Editora-Proprietária Companhia Melhoramentos de S. Paulo, s. d.
- COSTA, Leonel DA — *As Éclogas e Geórgicas de Virgílio*. 1.ª parte das suas obras, traduzidas de latim em verso solto português. Lisboa, Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1761.
- COSTA, Orlando DA — *O Signo da Ira*. Livros de Bolso. [Lisboa], [Editora] Arcádia, [L.ª], s. d. [As indicações entre parênteses rectos encontram-se no ante-rosto].



- COSTA, Sousa — *Dramas da Serra*. Novelas. Lisboa, Portugal-Brasil, Companhia Editora, s. d.
- COSTA, Sousa — *Milagres de Portugal. D'Entre Minho e Algarves*. Lisboa, Portugal-Brasil, L.<sup>da</sup>, e Rio de Janeiro, Companhia Editora Americana, Livraria Francisco Alves, s. d.
- COSTA, Sousa — *Páginas de Sangue*. Lisboa, Portugal-Brasil, L.<sup>da</sup>, s. d.
- COSTA, Sousa — *Ressurreição dos Mortos*. Romance. (*Cenas da Vida do Douro*). 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, L.<sup>da</sup>, e Rio de Janeiro, Companhia Editora Americana, Livraria Francisco Alves, s. d.
- COUTINHO, D. Gonçalo — *Discurso da Jornada de D. Gonçalo Coutinho à Vila de Mazagão*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1629.
- COUTINHO, António Xavier Pereira — *Elementos de Botânica*. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte do curso dos liceus. (Ilustrada com 236 gravuras). Paris-Lisboa, Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, Casa Editora e de Comissão, s. d.
- COUTINHO, António Xavier Pereira — *Flora de Portugal. (Plantas Vasculares)*. Disposta em chaves dicotómicas. 2.<sup>a</sup> edição, dirigida pelo Dr. Rui Teles Palhinha. Lisboa, Bertrand (Irmãos), L.<sup>da</sup>, 1939.
- COUTO, Rui Ribeiro — *Cabocla*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição. S. Paulo-Rio de Janeiro-Recife-Porto Alegre, Companhia Editora Nacional, 1939.
- CRESPO, Gonçalves — *Nocturnos*. Lisboa, s. ed., 1882.
- CRULS, Gastão — *A Amazónia Misteriosa*. Romance. Rio de Janeiro, Livraria Castilho, A. J. de Castilho, Editor, 1925.
- CRULS, Gastão — *A Criação e o Criador*. S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1928.
- CRUZ, Fr. AGOSTINHO DA — *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa — XXI. Obras de ~*. Conforme a edição impressa de 1771 e os códices manuscritos das bibliotecas de Coimbra, Porto e Évora. Com prefácio e notas de Mendes dos Remédios. Coimbra, França Amado, Editor, 1918.
- CRUZ, ANTÓNIO DA — *Recopilação da Cirurgia*. Acrescentada nesta 6.<sup>a</sup> impressão pelo D. Francisco Soares Feio e pelo licenciado António Gonçalves. Lisboa, Oficina de Henrique Valente de Oliveira, 1661.
- CUNHA, D. António Álvares DA — *Escola das Verdades, Aberta aos Príncipes na Língua Italiana e Patente a Todos na Portuguesa*. Lisboa, António Craesbeeck de Melo, 1671. [À p. 190 segue-se a 91 e a partir daqui a paginação vai seguida até ao fim da obra].
- CUNHA, Euclides DA — *À Margem da História*. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa-Porto, Livraria Lelo e Irmão, Editores, 1941.
- CUNHA, Euclides DA — *Os Sertões. (Campanha de Canudos)*. 8.<sup>a</sup> edição, corrigida. Edição definitiva, de acordo com as emendas deixadas pelo autor. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1925.
- CUNHA, D. Rodrigo DA — *Primeira [-Segunda] Parte da História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga e dos Santos e Varões Ilustres Que Flôreceram Neste Arcebispado*. Braga, Manuel Cardoso, 1634 [-1635].

- CURADO, Diogo — *Sermões*. Tomo I [-III]. Roma, António Rossi, 1719 [-1720].
- CURTO, Ramada — *Obras*. 2.<sup>o</sup> volume. *Multa Provável*. Peça em 3 actos. Porto, Livraria Simões Lopes, [1953].
- DALGADO, Mons. Sebastião Rodolfo — *Glossário Luso-Asiático*. Volume I [-II]. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1919 [-1921].
- DANTAS, Júlio — *O Amor em Portugal no Século XVIII*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, Editora, s. d.
- DANTAS, Júlio — *Ao Ouvido de M.<sup>me</sup> X*. Porto, Livraria Chardron, 1915.
- DANTAS, Júlio — *Discursos*. I. *Solenidades Académicas*. II. *Comemorações do Ano Áureo*. III. *Actos Diplomáticos e Conferências Internacionais*. [Lisboa], Livraria Bertrand, s. d.
- DANTAS, Júlio — *Frei António das Chagas*. Peça em 4 actos. Porto, Livraria Lelo e Irmão, Editores, 1947.
- DANTAS, Júlio — *Marcha Triunfal. Narrativas da Epopeia Militar Portuguesa do Século XII ao Século XX*. Porto, Lelo e Irmão, Editores, 1954.
- DANTAS, Júlio — *1023*. Um acto em verso. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, L.<sup>da</sup>, s. d.
- DANTAS, Júlio — *Outros Tempos*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, Companhia Editora, s. d.
- DANTAS, Júlio — *Paço de Veiros*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, L.<sup>da</sup>, Sociedade Editora, s. d.
- DANTAS, Júlio — *Pátria Portuguesa*. 7.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- DANTAS, Júlio — *A Severa*. Peça em 4 actos. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, Sociedade Editora, s. d. [Nas citações: *Severa*.]
- DANTAS, Júlio — *A Severa*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição. Porto, Domingos Barreira, Editor, 1942. [Nas citações: *Severa* (Rom.)]
- DELICADO, António — *Adágios Portugueses Reduzidos a Lugares-Comuns*. Lisboa, Oficina de Domingos Lopes Rosa, 1651.
- DEUS, João DE — *Campo de Flores*. Poesias líricas completas. Edição autêntica e definitiva, coordenada por Teófilo Braga. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893.
- Dias, Augusto EPIFÂNIO da Silva — V. EPIFÂNIO da Silva Dias, Augusto.
- DIAS, A. Gonçalves — *Obras póstumas*. Precedidas de uma notícia da sua vida e obras pelo Dr. António Henriques Leal. Volume VI. *Brasil e Oceania*. Memória apresentada no I. H. e Geográfico Brasileiro. S. Luís do Maranhão, s. ed., 1869.
- DIAS, A. Gonçalves — *Poesias*. 6.<sup>a</sup> edição, organizada e revista por J. Norberto de Sousa Silva e precedida de uma notícia sobre o autor e suas obras, pelo cónego Dr. Fernando Pinheiro. Tomo I [-II]. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-Editor do Instituto Histórico, 1877.
- DIAS, Carlos Malheiro — *A Esperança e a Morte*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, Companhia Editora, 1922.



- DIAS, Carlos Malheiro — *Paixão de Maria do Céu*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, Sociedade Editora, s. d.
- DIAS, J. Simões — *História da Literatura Portuguesa*. (Aprovada superiormente). 9.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Tipografia de Francisco Luís Gonçalves, 1898.
- DIAS, J. Simões — *Teoria da Linguagem (O Ensino de Português nas Escolas)*. Porto, Livraria Editora de Figueirinhas Júnior, 1905.
- DIAS, J. Simões — *Teoria da Composição Literária*. 7.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas, 1897.
- Dicionário da Academia de 1793*, i. e., *Dicionário da Língua Portuguesa*. Publicado pela Academia Real das Ciências de Lisboa. Tomo I. A. Lisboa, Oficina da mesma Academia, 1793.
- DINIS, Júlio — *Uma Família Inglesa. Cenas da Vida do Porto*. Nova edição, conforme a 2.<sup>a</sup> (última em vida do autor), actualizada na grafia e revista por Vasco Rodrigues. Porto, Livraria Civilização, Editora, s. d.
- DINIS, Júlio — *Os Fidalgos da Casa Mourisca. Crónica da Aldeia*. Volume I [-II]. Porto, Tipografia do Jornal do Porto, 1871.
- DINIS, Júlio — *A Morgadinha dos Canaviais. (Crónica da Aldeia)*. Volume I [-II]. Porto, Livraria Lelo, L.<sup>da</sup>, 1932.
- DINIS, Júlio — *As Pupilas do Senhor Reitor. Crónica da Aldeia*. 20.<sup>a</sup> edição. Lisboa, J. Rodrigues e C.<sup>a</sup>, Editores, 1919.
- DINIS, Júlio — *Serões da Província. As Apreensões de Uma Mãe. O Espólio do Senhor Cipriano. Os Novelos da Tia Filomena. Uma Flor dentre o Gelo*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Moré, 1873.
- DOURADO, Autran — *O Risco do Bordado*. Rio de Janeiro, Editora Expressão e Cultura, 1970.
- DOURADO Autran — *Uma Vida em Segredo*. 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Editora Expressão e Cultura, 1973.
- DUARTE, Afonso — *Obra Poética (1906-1956)*. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1956.
- DURO, António Rodovalho [sob o pseudónimo de Zé Jaleco] — *Vocabulário Taurino Ilustrado*. Lisboa, Oficinas da Ilustração Portuguesa, 1915.
- Eça, Matias AIRES Ramos da Silva de — V. AIRES Ramos da Silva de Eça, Matias.
- EÇA de Queirós — *O Conde de Abranhos. Notas biográficas por Z. Zagalo. A Catástrofe*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1925.
- EÇA de Queirós — *Alves e C.<sup>a</sup>* Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editores, 1925.
- EÇA de Queirós — *A Capital*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editores, 1925.
- EÇA de Queirós — *Cartas Inéditas de Fradique Mendes e mais Páginas Esquecidas*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editores, 1929.
- EÇA de Queirós — *A Cidade e as Serras*. 9.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1924.

- EÇA de Queirós — *Contos*. 3.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1913.
- EÇA de Queirós — *Correspondência*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editora, 1925.
- EÇA de Queirós — *A Correspondência de Fradique Mendes. (Memórias e Notas)*. 4.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1915.
- EÇA de Queirós — *O Crime do Padre Amaro*. Edição crítica organizada por Helena Cidade Moura, baseada nas versões de 1875, 1876, 1880. Volume I [-II]. Porto, Lelo e Irmão, Editores, 1964.
- EÇA de Queirós — *A Ilustre Casa de Ramires*. [Porto], Livraria Lelo, L.<sup>da</sup>, Editora, 1933.
- EÇA de Queirós — Edição do Centenário. Obras. Volume IV [-V]. *Os Maias*. Volume I [-II]. Porto, Lelo e Irmão, Editores, 1946.
- EÇA de Queirós — *O Mandarim*. 4.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, Lelo e Irmão, Editores, 1900.
- EÇA de Queirós — *O Primo Basílio. Episódio Doméstico*. 4.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1901.
- EÇA de Queirós — *A Relíquia*. Porto, Tipografia de A. J. da Silva Teixeira, 1887.
- EÇA de Queirós — *Últimas Páginas*. (Manuscritos Inéditos). S. Cristóvão — S.<sup>to</sup> Onofre — S. Frei Gil — *Artigos Diversos*. Porto, Livraria Lelo e Irmão, Editores, e Lisboa, Aillaud e Lelos, L.<sup>da</sup>, s. d.
- EDMUNDO, Luís — *O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis (1763-1808)*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1932.
- Elísio, FILINTO — V. FILINTO *Elísio*.
- EPIFÂNIO da Silva Dias, Augusto — *Gramática Portuguesa Elementar*. 10.<sup>a</sup> edição, revista. Lisboa, Livraria Escolar, 1899.
- EPIFÂNIO da Silva Dias, Augusto — Luís de Camões. *Os Lusíadas*. Comentados por ~. Tomo I [-II]. Porto, Magalhães e Moniz, L.<sup>da</sup>, Editores, 1910. [Desta edição apenas se utilizou o comentário de EPIFÂNIO].
- ESCOBAR, Gerardo de — *Cristais da Alma. Frases do Coração, Retórica do Sentimento, Amantes Desalinhos*. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1673.
- ESPANCA, FLORBELA — *Sonetos Completos. Livro de Mágoas. Livro de Sórora Saudade. Charneca em Flor. Relíquias*. Coimbra, Livraria Gonçalves, 1934.
- ESPARTEIRO, António Marques — *Dicionário Ilustrado de Marinharia*. Prefácio do Sr. Prof. Doutor J. Leite de Vasconcelos. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1943.
- ESPERANÇA, Fr. Manuel DA — *História Seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal*. 1.<sup>a</sup> parte [-Tomo V]. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1656 [-1721] [2.<sup>a</sup> parte: Oficina de António Craesbeeck de Melo, 1666. Tomos III e IV: Oficina de Manuel e José Lopes Ferreira, 1705-1709. Tomo V: Oficina de António Pedroso Galvão].
- ESTAÇO, Baltasar — *Sonetos, Canções, Éclogas e Outras Rimas*. Coimbra, Oficina de Diogo Gomes Loureiro, 1604.



- ESTAÇO, Gaspar — *Várias Antiguidades de Portugal*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1625. [Incluso e com paginação independente: *Tratado da Linhagem dos Estaços*, do mesmo autor].
- FARIA, Manuel Severim DE — *Discursos Vários Politicos*. Novamente impressos e corrigidos segundo a edição feita em Évora no ano de 1624. Lisboa, Impressão Régia, 1805.
- FARIA, Manuel Severim DE — *Notícias de Portugal*. Nesta segunda impressão acrescentadas. Lisboa ocidental, Oficina de António Isidoro da Fonseca, 1740.
- FARIA, Manuel Severim DE — *Prontuário Espiritual e Exemplar de Virtudes, em Que brevemente se Explicam as Matérias mais Importantes para a Salvação das Almas*. Lisboa, Paulo de Craesbeeck, 1651.
- FARIA, Octávio DE — *Mundos Mortos*. 2.<sup>a</sup> edição. S. l., s. ed., s. d.
- FEIO, Fr. António — *Tratados das Festas e Vidas dos Santos*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1612 [-1615]. [2.<sup>a</sup> parte: Jorge Rodrigues].
- FEIO, Fr. António — *Tratado das Festas da Virgem Nossa Senhora*. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1615.
- FEIO, Fr. António — *Tratados Quadragesimais e da Páscoa*. Divididos em duas partes. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1609.
- FÉLIX, Adelaide — *Eu, Pecador, Me Confesso*. S. l., Publicações Europa-América, s. d.
- FERNANDES, Francisco — *Dicionário de Verbos e Regimes*. Com prefácio de Aires da Mata Machado Filho. Mais de 10 000 verbos em suas diversas acepções e regências. 8.<sup>a</sup> edição, revista e aumentada. Rio de Janeiro-Porto Alegre-S. Paulo, Editora Globo, [1951].
- FERNANDES, P.<sup>e</sup> Manuel — *Alma Instruída na Doutrina e Vida Cristã*. Tomo I [-III]. Lisboa, Miguel Deslandes, 1688 [-1699].
- FERREIRA, António [1626-1679] — *Luz Verdadeira e Recopilado Exame de Toda a Cirurgia*. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1683.
- FERREIRA, ANTÓNIO [1528-1569] — *Poemas Lusitanos*. Dedicados por seu filho Miguel Leite Ferreira ao príncipe D. Filipe. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1598.
- FERREIRA, Diogo Fernandes — *Arte da Caça da Allaneria*. Repartida em seis partes. Lisboa, Oficina de Jorge Rodrigues, 1616.
- FERREIRA, Virgílio — *Apelo da Noite*. Romance. Lisboa, Portugália Editora, 1963.
- FERRER, Dr. Vicente — *Guerra dos Mascates. (Olinda e Recife)*. 2.<sup>a</sup> edição (revista e aumentada). Lisboa, Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira, 1915.
- FIALHO de Almeida — *À Esquina. (Jornal Dum Vagabundo)*. 6.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1943.
- FIALHO de Almeida — *Actores e Autores. (Impressões de Teatro)*. 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1925.
- FIALHO de Almeida — *Aves Migradoras*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira, 1921.

- FIALHO de Almeida — *Barbear, Pentear. (Jornal Dum Vagabundo)*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1911.
- FIALHO de Almeida — *A Cidade do Vício*. 6.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1922.
- FIALHO de Almeida — *Os Gatos*. Publicação mensal, de inquérito à vida portuguesa. Nova edição, revista, prefaciada e anotada pelo Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão. Volume I [-VI]. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1945 [-s. d.].
- FIALHO de Almeida — *Lisboa Galante. Episódios e Aspectos da Cidade*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1903.
- FIALHO de Almeida — *O País das Uvas*. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1920.
- FIALHO de Almeida — *Saibam Quantos ... (Cartas e Artigos Politicos)*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1912.
- FIALHO de Almeida — *Serões*. Revista Mensal Ilustrada. 2.<sup>a</sup> série — Volume VII. Lisboa, Livraria Ferreira Editora, 1908.
- FIALHO de Almeida — in *Terra Nossa* — V. *Terra Nossa*.
- FIALHO de Almeida — *Vida Errante*. (Livro póstumo). 4.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1925.
- FIALHO de Almeida — *Vida Irónica. (Jornal Dum Vagabundo)*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1919.
- FICALHO, Conde de — *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, por Garcia da Orta. Edição publicada por deliberação da Academia Real das Ciências de Lisboa, dirigida e anotada pelo ~. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Amor Supremo*. 6.<sup>a</sup> edição, revista. (7.<sup>o</sup> milhar). S. l., Livraria Bertrand, 1943.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *D. Pedro e D. Inês. «O Grande Desvairo!»* 1320-1367. 10.<sup>a</sup> edição. 15.<sup>o</sup> milhar. S. l., Livraria Bertrand, s. d.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Espanha. Páginas Galegas, Leonesas, Asturianas, Vasconças e Navarras*. 1.<sup>o</sup> milhar. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1923.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Fátima. Graças — Segredos — Mistérios*. 10.<sup>a</sup> edição, revista. (12.<sup>o</sup> milhar). S. l., Livraria Bertrand, 1939.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Jornadas em Portugal*. 7.<sup>a</sup> edição. 11.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Leonor Teles. «Flor de Altura»*. 7.<sup>a</sup> edição. 11.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Miradouro. Tipos e Casos*. S. l., Livraria Bertrand, 1934.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Senhora do Amparo*. 6.<sup>a</sup> edição, de novo revista e remodelada. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- FIGUEIREDO, Antero DE — *Toledo. Impressões e Evocações*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1932.



- FIGUEIREDO, Antero DE — *O Último Olhar de Jesus*. 10.<sup>a</sup> edição, de novo revista. Lisboa, Livraria Bertrand, 1951.
- FIGUEIREDO, Cândido DE — *Lições Práticas da Língua Portuguesa*. Volume I [-III]. Lisboa, Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira, 1917 [-1915]. [Volume I: 6.<sup>a</sup> edição; volume II: 5.<sup>a</sup> edição, 1917; volume III: 4.<sup>a</sup> edição].
- FIGUEIREDO, Cândido DE — *O Que Se não Deve Dizer. Bosquejo e Notas de Filologia Portuguesa*. 3.<sup>a</sup> edição, melhorada e corrigida. Volume I [-III]. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1916 [-1927].
- FIGUEIREDO, Fidelino DE — *Um Coleccionador de Angústias*. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, Editores, 1953.
- FIGUEIREDO, Fidelino DE — *Diálogo ao Espelho*. Lisboa, Guimarães Editores, 1957.
- FIGUEIREDO, Fidelino DE — *As Duas Espanhas*. Edição revista e ilustrada. Lisboa, Edições Europa, [1938].
- FIGUEIREDO, Fidelino DE — *Biblioteca de Ensaio*. N.º 1. *Motivos de Novo Estilo*. Coimbra, Nobel, s. d.
- FIGUEIREDO, Fidelino DE — *Símbolos e Mitos*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1964.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1568-1630] — *Arte da Navegação*, i. e., *Hidrografia, Exame de Pilotos, no Qual Se Contêm as Regras Que Todo Piloto Deve Guardar em Suas Navegações, assi no Sol, Variação da Agulha, como no Cartear, com Algũas Regras da Navegação de Leste, Oeste, com mais o Áureo Número, Epactas, Marés e Altura da Estrela Polar. Com os Roteiros de Portugal pera o Brasil, Rio da Prata, Guiné, São Tomé, Angola e Índias de Portugal e Castela*. Lisboa, Vicente Álvares, 1614.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1568-1630] — *Cronografia, Reportório dos Tempos*. Lisboa, [impresso] por Jorge Rodrigues, à custa de Pêro Ramires, 1603.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1568-1630] — *Roteiro de Portugal*. — V. FIGUEIREDO, Manuel DE — *Arte da Navegação*, i. e., *Hidrografia, Exame de Pilotos*.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1568-1630] — *Roteiro e Navegação das Índias Ocidentais. Ilhas, Antilhas do Mar. Oceano Ocidental, com Suas Derrotas, Sondas, Fundos, e Conhecenças*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1609.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1725-1801] — *O Dramático Afinado*. Comédia. In *Teatro*. Tomo I. Lisboa, Impressão Régia, 1804.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1725-1801] — *Escola da Mocidade*. Comédia. In *Teatro*. Tomo I. Lisboa, Impressão Régia, 1804.
- FIGUEIREDO, Manuel DE [1725-1801] — *Perigos da Educação*. Comédia. In *Teatro*. Tomo I. Lisboa, Impressão Régia, 1804.
- FIGUEIREDO, António Pereira DE — *A Bíblia Sagrada, Contendo o Velho e o Novo Testamento*. Traduzida em português segundo a *Vulgata Latina* pelo P.<sup>e</sup> ~. Da edição aprovada em 1842 pela rainha D. Maria II. Lisboa, Depósito das Escrituras Sagradas, 1937.

Inacreditável  
a falta do Dicionário Paludo de Tomaz de Figueiredo!

- FIGUEIREDO, Tomás DE — *Uma Noite na Toca do Lobo. Fuga Romântica*. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, Editores, s. d.
- FILINTO Elísio — *Da Vida e Feitos d'El-Rei D. Manuel*. XII. Livros dedicados ao cardeal D. Henrique por Jerónimo Osório. Vertidos em Português pelo P.<sup>e</sup> Francisco Manuel do Nascimento. Tomo I [-III]. Lisboa, Impressão Régia, 1804 [-1806].
- FILINTO Elísio — *Obras Completas*. 2.<sup>a</sup> edição, emendada e acrescentada com muitas obras inéditas e com o retrato do autor. Tomo I [-XI]. Paris, Oficina de A. Bobée, 1817 [-1819].
- FONSECA, António DE Melo DA — *Antídoto da Língua Portuguesa*. Amsterdão, Casa de Miguel Dias, [1710].
- FONSECA, P.<sup>e</sup> António Pereira DA — *Poderes de Amor em Geral e Horas de Conversação Particular*. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1657. [O exemplar de que nos servimos, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, não tem rosto. Em seu lugar encontra-se uma página cuidadosamente manuscrita, cujos dizeres reproduzimos acima. Já INOCÊNCIO (cf. *Dicionário Bibliográfico*) se serviu deste mesmo espécimen, embora atribuindo a autoria a Cristóvão Godinho.]
- Fonseca, Eurico TEIXEIRA da — V. TEIXEIRA da Fonseca, Eurico.
- FONSECA, Gondin DA — *Camilo Compreendido. Sua Vida e Suas Obras. Seus Impulsos para o Incesto e o Matricídio*. Tomo I [-II]. S. Paulo, Livraria Martins, Editora, S. A., s. d.
- FONTES, Vítor — *Crianças Anormais*. Lisboa, Livraria Ferin, Editora, 1933.
- FONTOURA, João Neves DA — *Orações Dispersas*. Lisboa, Dois Mundos, Editora, L.<sup>da</sup>, s. d.
- FORTES, Agostinho — Vicente Blasco Ibañez. *O Papa do Mar. (O Cisma de Avinhão)*. Romance. Tradução de ~. Lisboa, Livraria Peninsular, Editora, 1934.
- FRANCO, P.<sup>e</sup> António — *Imagem da Virtude*. [Volume I]. Em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Colégio do Espírito Santo de Évora. Lisboa, Oficina Real Deslandesiana, 1714.
- FRANCO, P.<sup>e</sup> António — *Imagem da Virtude*. [Volume II]. Em o Noviciado da Companhia de Jesus na Corte de Lisboa. Coimbra, Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1717.
- FRANCO, P.<sup>e</sup> António — *Imagem da Virtude*. [Volume III]. Em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Colégio de Jesus de Coimbra. Tomo I [-II]. Évora, Oficina da Universidade, 1719. [Tomo II: Coimbra, Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus].
- FREIRE, Francisco de BRITO — [Relação da] *Viagem da Armada da Companhia do Comércio e Frotas do Estado do Brasil*. S. l., impressa por mandado d'el-Rei, [1655]. [O impressor, nas palavras «aos que lerem», no início da obra, chama-lhe «Relação da Viagem do Brasil». No «Decreto de Sua Majestade», que vem a seguir, chama-se-lhe «Relação da Viagem».]
- FREIRE, Francisco José — *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia em Geral*. Lisboa, Oficina de Francisco Luís Ameno, 1748.



- FREIRE, Francisco José — *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*. Publicadas com algumas anotações pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis. Lisboa, Tipografia da mesma Sociedade, 1842.
- FREIRE, Gilberto — *O Luso e o Trópico*. Lisboa, Comissão Executiva das Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1961.
- FREIRE, Gilberto. — *O Mundo Que o Português Criou*. Prefácio de António Sérgio. 2.ª edição. Lisboa, Livros do Brasil, [1957].
- FREIRE, Luís José JUNQUEIRA — *Obras Poéticas*. 3.ª edição, correcta e acrescentada, com um juízo crítico por J. M. Pereira da Silva. Tomo I. *Inspirações do Claustro*. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- FREIRE, Luís José JUNQUEIRA — *Obras Póstumas*. 3.ª edição, correcta e acrescentada, com um estudo sobre o autor por Franklin Dória. Tomo II. *Contradições Poéticas*. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- FREIRE, LAUDELINO — *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*. [Volumes I-II]. Organizado por ~. Com a colaboração técnica do Professor J. L. de Campos. Rio de Janeiro, A Noite, S. A., Editora, [1939-1941].
- FREITAS, Caio DE — *Um Canal Separa o Mundo*. Lisboa, Livros do Brasil, L.ª, s. d.
- FREITAS, José Joaquim Rodrigues DE — *Páginas Avulsas*. Precedidas de um preâmbulo de Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1906.
- GAIO, Manuel DA Silva — *Chave Dourada*. [Porto], edição do autor, [1916].
- GAIO, Manuel DA Silva — *Novos Poemas*. Coimbra, s. ed., 1906.
- GALENO, Juvenal — *Lendas e Canções Populares*. 1859-1865. Ceará, s. ed., 1865.
- GALHEGOS, Manuel DE — *Templo da Memória*. Poema epitalâmico. Lisboa, Lourenço Craesbeeck, 1635.
- GALVÃO, António — *Tratado dos Descobrimentos*. 3.ª edição. Minuciosamente anotada e comentada pelo visconde de Lagoa, com a colaboração de Elaine Sainceau. Reprodução diplomática da raríssima edição *princeps*, com versão actualizada por César Pegado e um estudo biobibliográfico de António Galvão pelo visconde de Lagoa. B. H. Série ultramarina, n.º 1. [Porto], Livraria Civilização, Editora, [1944].
- GALVÃO, Francisco Fernandes — *Sermões*. 1.ª [-2.ª] parte. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1615.
- GALVÃO, Francisco Fernandes — *Sermões das Festas de Cristo Nosso Senhor*. Lisboa, s. ed., 1616.
- GALVÃO, Francisco Fernandes — *Sermões das Festas dos Santos*. Lisboa, s. ed., 1613.
- GALVÃO, Henrique — *O Velo d'Oiro. (Romance Colonial)*. 1.º Prémio da Literatura Colonial, 1933. 9.º milhar. 3.ª edição. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s. d.

- GAMA, Arnaldo — *O Balio de Leça. Lenda do século XIV*. Revisão de Arminda Fortes, da Real Academia Galega. Prefácio e notas de Carlos de Passos, da Real Academia de la Historia de Madrid. [Revisão efectuada ante a 1.ª edição]. Porto, Livraria Simões Lopes, 1949.
- GAMA, Arnaldo — *O Filho do Baldaia*. Porto, Casa da Viúva Moré, Editora, 1866.
- GAMA, Arnaldo — *Um Motim Há Cem Anos. Crónica Portuense do Século XVIII*. 2.ª edição, revista pelo autor. Porto, Tipografia do Comércio, 1865.
- GAMA, Arnaldo — *O Sargento-Mor de Vilar. (Episódios da Invasão dos Franceses em 1809)*. 2.ª edição, revista e ilustrada. Volume I [-II]. Porto, Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, Editor, 1885 [-1886].
- GAMA, Arnaldo — *O Segredo do Abade*. Porto, Tipografia do Comércio, 1864.
- GAMA, Arnaldo — *A Última Dona de S. Nicolau*. Revisão de Arminda Fortes, da Real Academia Galega. Prefácio e notas de Carlos de Passos, da Real Academia de la Historia de Madrid. Porto, Livraria Simões Lopes, 1950.
- GARÇÃO, P. A. Correia — *Obras Poéticas e Oratórias*. Com uma introdução e notas por J. A. Azevedo Castro. Roma, Tipografia dos Irmãos Centanari, 1888.
- GARRETT, Almeida — *Adozinda*. Romance. Pelo autor da «História da Língua e Literatura Portuguesa», na colecção intitulada «Parnaso Lusitano», do poema «Camões», editor de «D. Branca», etc. Londres, Casa de Boosey & Son e de V. Salva, 1828.
- GARRETT, Almeida — *Teatro*. Volume IV. *Alfageme de Santarém. Tio Simplicio*. Edição revista, coordenada e dirigida pelo Dr. Teófilo Braga. Lisboa, Empresa da História de Portugal, 1904.
- GARRETT, Almeida — *Obras*. XI [-XII]. *O Arco de Sant'Ana. Crónica Portuense*. Manuscrito achado no Convento dos Grilos, do Porto, por um soldado do corpo académico. 4.ª edição. Volume I [-II]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1871.
- GARRETT, Almeida — *Obras Completas*. Edição revista, coordenada e dirigida pelo Dr. Teófilo Braga. XXI. *Bosquejo da História da Poesia e Língua Portuguesa. Outros Escritos. Impressões e Viagens*. Edição ilustrada. Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1904.
- GARRETT, Almeida — *Camões*. Poema. Paris, Livraria Nacional e Estrangeira, 1825.
- GARRETT, Almeida — *Catão*. Tragédia. Pelo autor de «Camões», «Adozinda», «D. Branca», etc. 2.ª edição. Londres, S. W. Sustenance, 1830.
- GARRETT, Almeida — *Teatro*. I. *Catão*. 5.ª edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1859. [Edição utilizada, além da 2.ª, por incluir os prefácios das edições anteriores e ainda a «Carta a Um Amigo». Nas citações: *Catão, Pref.*].
- GARRETT, Almeida — *D. Branca*. 4.ª edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1861.



- GARRETT, *Almeida* — *Discursos Parlamentares e Memórias Biográficas*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1871.
- GARRETT, *Almeida* — *Da Educação*. Livro I. *Educação Doméstica ou Paternal*. Londres, Casa de Sustenance e Strech, 1829.
- GARRETT, *Almeida* — *Teatro*. IV. *Filipa de Vilhena, etc.* 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1876.
- GARRETT, *Almeida* — *Flores sem Fruto*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858.
- GARRETT, *Almeida* — *Frei Luís de Sousa*. Edição crítica baseada nos manuscritos, por Rodrigues Lapa. Lisboa, Seara Nova, 1943.
- GARRETT, *Almeida* — *Teatro*. II. *Méropé*. Gil Vicente. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1856.
- GARRETT, *Almeida* — *Helena*. Fragmento de um romance inédito. Lisboa, Imprensa Nacional, 1871.
- GARRETT, *Almeida* — *Méropé*. V. GARRETT, *Almeida* — *Teatro*. II. *Méropé*. Gil Vicente.
- GARRETT, *Almeida* — *Obras Completas*. [Volumes I-II]. Grande edição popular, ilustrada, prefaciada, revista, coordenada e dirigida por Teófilo Braga. Lisboa, Empresa da História de Portugal, 1904.
- GARRETT, *Almeida* — *Portugal na Balança da Europa; do Que Tem Sido e do Que ora Lhe Convém Ser na Nova Ordem de Coisas do Mundo Civilizado*. Londres, S. W. Sustenance, 1830.
- GARRETT, *Almeida* — *As Profecias do Bandarra*. Comédia em 2 actos, original. Escrita no ano de 1845. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s. d.
- GARRETT, *Almeida* — *Retrato de Vénus*. Poema. Rio de Janeiro, Tipografia dos Editores Soares e Irmão, 1861.
- GARRETT, *Almeida* — *Obras Completas*. IV [XIV-XV]. *Romanceiro*. Volume I [-III]. *Romances da Renascença*. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1900 [-1899]. [Volumes II-III: *Romances Cavalherescos Antigos*. 3.<sup>a</sup> edição.]
- GARRETT, *Almeida* — *Teatro*. Volume V. *A Sobrinha do Marquês*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1859.
- GARRETT, *Almeida* — *Viagens na Minha Terra*. Edição revista e prefaciada pelo Prof. Doutor Vitorino Nemésio. Porto, Livraria Tavares Martins, 1946.
- GIL, *Augusto* — *Luar de Janeiro*. 7.<sup>a</sup> edição. Paris-Lisboa, Aillaud e Bertrand, 1920.
- Godinho, *Cristóvão* — V. FONSECA, P.<sup>e</sup> António Pereira DA.
- GODINHO, P.<sup>e</sup> Manuel — *Relação do Novo Caminho Que Fez por Terra e Mar, Vindo da Índia para Portugal, no Ano de 1663*. 2.<sup>a</sup> edição. Publicada pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis. Lisboa, Tipografia da mesma Sociedade, 1842.
- GÓIS, *Carlos* — *Exame Final de Português — Sintaxologia*. *Sintaxe da Regência*. Belo Horizonte, Oficinas Gráficas de Oliveira, Costa e C.<sup>a</sup>, 1924.

- GOMES, *Celestino* — *Jornadas da Borda de Água. Parábolas — Homens — Terras*. Coleção Excelsior. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, s. d.
- GOMES, *Lindolfo* — *Contos Populares, Episódicos, Cíclicos e Sentenciosos*. Colhidos da tradição oral no Estado de Minas. Volume I [-II]. Edição revista e ampliada pelo autor. S. Paulo-Caeiras-Rio, Editora-Proprietária Companhia Melhoramentos de S. Paulo, s. d. [Volume II: *Contos Populares. Narrativas Maravilhosas e Lendárias, Seguidas de Cantigas de Adormecer*].
- GOMES, *M. Teixeira* — *Inventário de Junho*. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugália Editora, s. d.
- GONÇALVES, *Luís da Cunha* — *Comentário ao Código Comercial Português*. Volume I [-III], Lisboa, Empresa Editora J. B., 1914 [-1918]. [O volume II não tem rosto].
- GONÇALVES, *Luís da Cunha* — *Tratado de Direito Civil em Comentário ao Código Civil Português*. Volume I [-xv]. Coimbra, Coimbra Editora, L.<sup>da</sup>, 1929 [-1944].
- GONÇALVES, *Luís da Cunha* — *Princípios de Direito Corporativo*. Lisboa, Oficinas Gráficas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 1935.
- GONÇALVES, *Luís da Cunha* — *Direito Hindu e Maometano. Comentário ao Decreto de 16 de Dezembro de 1880*. Coimbra, Coimbra Editora, L.<sup>da</sup>, [1923].
- GONÇALVES, *Luís da Cunha* — *A Vida Rural do Alentejo. Breve Estudo Léxico-Etnográfico*. Conferência feita na Academia de Ciências de Lisboa. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1922.
- GONZAGA, *Tomás António* — Coleção de Clássicos Sá da Costa. *Marília de Dirceu e mais Poesias*. Com prefácio e notas do Prof. M. Rodrigues Lapa. Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, s. d.
- GOUVEIA, *Fr. António DE* — *Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frei Aleixo de Meneses, Primaz da Índia Oriental*. Coimbra, Oficina de Diogo Gomes Loureiro, 1606.
- GOUVEIA, *Fr. António DE* — *Relação em Que Se Tratam as Guerras e Grandes Vitórias Que Alcançou o Grande Rei da Pérsia*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1611.
- GOUVEIA, *Francisco Velasco DE* — *Justa Aclamação do Sereníssimo Rei de Portugal D. João IV*. Tratado analítico, dividido em 3 partes. Lisboa, Lourenço de Anvers, 1644.
- GRAÇA, *Heráclito* — *Factos da Linguagem. Esboço Crítico de Alguns Assertos do Sr. Cândido de Figueiredo*. Rio de Janeiro, Livraria de Viúva Azevedo e C.<sup>a</sup>, Editores, 1904.
- GRAÇA, *Quartin* — *Onde o «Verde» Acaba e o «Maduro» Começa*. Uma conferência do Eng.<sup>o</sup> Carlos R. Marques de Almeida. Prefácio do Eng.<sup>o</sup> Luís Quartin Graça. Lisboa, s. ed., 1954.
- GRAVE, *João* — *Almas Inquietas*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, s. d.



- GRAVE, João — *A Dor e a Ternura*. Novelas. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1930.
- GRAVE, João — *A Inimiga*. Porto, Livraria Chardron, 1916.
- GRIECO, Agripino — Pref. de *Espumas*. V. ALVES, CASTRO — *Espumas*.
- GRISLEY, GABRIEL — *Desenganos para a Medicina ou Botica para Todo Pai de Famílias*. Coimbra, Oficina de Tomé de Carvalho, impressa da Universidade, à custa de Sebastião Rodrigues, 1669.
- GUEDES, Armando Marques — *Cinco Meses no Governo*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo & Irmão, L.<sup>da</sup>, 1926.
- GUEDES, Armando Marques — *Estudos de Política Económica Internacional*. Volume I. Lisboa, s. ed., 1939.
- GUEDES, Armando Marques — *Para Uma Nova Economia. As Experiências de Política Económica Internacional da Paz de Versailles (1919-1939)*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- GUEDES, Armando Marques — *Política Económica Internacional. Planos e Medidas de Cooperação Económica e Financeira*. Lisboa, s. ed., 1949.
- GUERREIRO, P.<sup>e</sup> Bartolomeu — *Gloriosa Coroa de Esforçados Soldados da Companhia de IESU*. Lisboa, Oficina de António Álvares, 1642.
- GUERREIRO, Fernão — *Relação Anual das Coisas Que Fizeram os Padres da Companhia de Jesus na Índia e no Japão nos Anos de 600 e 601, e do Processo da Conversão e Cristandade daquelas Partes, Tirada das Cartas Gerais Que de lá Vieram*. [Volume I] Évora, Manuel de Lyra, 1603.
- Relação Anual das Coisas Que Fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas Partes da Índia Oriental e no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné, nos Anos de 602 e 603, e do Processo da Conversão e Cristandade daquelas Partes, Tiradas das Cartas Gerais Que de lá Vieram*. [Volume II]. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1605.
- Relação Anual das Coisas Que Fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas Partes da Índia Oriental e em Algumas Outras da Conquista Deste Reino nos Anos de 604 e 605, e do Processo da Conversão e Cristandade daquelas Partes, Tirada das Cartas Gerais Que de lá Vieram*. [Volume III]. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1607.
- Relação Anual das Coisas Que Fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas Partes da Índia Oriental e em Algumas Outras da Conquista Deste Reino nos Anos de 606 e 607, e do Processo da Conversão e Cristandade daquelas Partes, Tirada das Cartas Gerais Que de lá Vieram*. [Volume IV]. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1609.
- Relação Anual das Coisas Que Fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas Partes da Índia Oriental e em Algumas Outras da Conquista Deste Reino nos Anos de 607 e 608, e do Processo da Conversão e Cristandade daquelas Partes, Tirada das Cartas Gerais Que de lá Vieram*. [Volume V]. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1611.
- GUIMARÃES, Bernardo — *Lendas e Romances. Uma História de Quilombolas. A Garganta do Inferno. A Dança dos Ossos*. Nova edição. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.

- HERCULANO, Alexandre — *O Bobo*. 15.<sup>a</sup> edição. Edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.; Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, s. d.
- HERCULANO, Alexandre — *Cartas*. Tomo I [-II]. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.; Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, s. d.
- HERCULANO, Alexandre — *Cenas de um Ano da Minha Vida e Apontamentos de Viagem*. Coordenação e prefácio de Vitorino Nemésio. Lisboa, Bertrand, 1934.
- HERCULANO, Alexandre — *Eurico, o Presbítero*. Edição crítica, dirigida e prefaciada por Vitorino Nemésio. Notas e apêndices estabelecidos por Maria Helena Lucas. Glossário arábico de David Lopes. Revisto por Joaquim de Abreu Figanier. 36.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Bertrand, 1944.
- HERCULANO, Alexandre — *Fragmentos Literários*. Coligidos, anotados e precedidos de uma notícia bibliográfica por A. L. Tomo I. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer, 1927.
- HERCULANO, Alexandre — *História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal*. 9.<sup>a</sup> edição definitiva, conforme as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes. Tomos I [-III]. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.; Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, s. d.
- HERCULANO, Alexandre — *História de Portugal*. 8.<sup>a</sup> edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes. Edição ornada com gravuras executadas sobre documentos autênticos debaixo da direcção de Pedro de Azevedo. Tomo I [-VIII]. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, s. d.; Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, s. d.
- HERCULANO, Alexandre — *Lendas e Narrativas*. 18.<sup>a</sup> edição. Tomos I [-II]. Edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.; Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, s. d.
- HERCULANO, Alexandre — *O Monge de Cister ou A Época de D. João I*. 14.<sup>a</sup> edição. Tomo I [-II]. Edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes. Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1922; Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1922.
- HERCULANO, Alexandre — *Opúsculos. Questões Públicas*. 2.<sup>a</sup> edição. Tomo I [-x]. Lisboa, Viúva Bertrand e C.<sup>a</sup>, 1873 [-1908].
- [*Opúsculos. Questões Públicas*. 2.<sup>a</sup> edição. Tomo I [-II]. Lisboa, Viúva Bertrand e C.<sup>a</sup>, 1873.
- Opúsculos*. Tomo III. *Controvérsias e Estudos Históricos*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, José Bastos e C.<sup>a</sup>, Editores, s. d.



- Opúsculos.** Tomo IV [-v]. *Questões Públicas*. Lisboa, Viúva Bertrand e C.<sup>a</sup>, Sucessores Carvalho e C.<sup>a</sup>, 1879 [-1881].
- Opúsculos.** Tomo VI. *Controvérsias e Estudos Históricos*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, José Bastos e C.<sup>a</sup>, Editores, s. d.
- Opúsculos.** Tomo VII [-VIII]. *Questões Públicas*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, José Bastos e C.<sup>a</sup>, Livraria Editora, s. d.
- Opúsculos.** Tomo IX. *Literatura*. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, José Bastos e C.<sup>a</sup>, Livraria Editora, s. d.
- Opúsculos.** Tomo X. *Questões Públicas*. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, José Bastos e C.<sup>a</sup>, Livraria Editora, 1908].
- HERCULANO, Alexandre — *Poesias*. 8.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Antiga Casa Bertrand, José Bastos e C.<sup>a</sup>, Livraria Editora, s. d.
- História de Portugal.** Edição monumental comemorativa do 8.<sup>o</sup> centenário da fundação da Nacionalidade. Profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses. Direcção literária de Damião Peres; direcção artística de Eleutério Cerdeira. Volume I [-VIII]. Barcelos, Portucalense Editora, L.<sup>da</sup>, 1928 [-1937].
- História Trágico-Marítima, Em Que Se Escrevem cronologicamente os Naufrágios Que Tiveram as Naus de Portugal depois Que Se Pós em Exercício a Navegação da Índia.** Tomo I [-II]. Oferecido à Augusta Majestade do Mui Alto e Muito Poderoso Rei D. João V, nosso senhor, por Bernardo Gomes de Brito. Lisboa, Oficina da Congregação do Oratório, 1735 [-1736].
- Inéditos da Academia**, i. e., *Colecção de Livros Inéditos de História Portuguesa, dos Reinados de D. João I, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II*. Publicados de ordem da Academia Real das Ciências de Lisboa. Por José Correia da Serra. Tomo I [-III]. Lisboa, Oficina da mesma Academia, 1790 [-1793].
- Colecção de Livros Inéditos de História Portuguesa, dos Reinados de D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I e D. Fernando*. Publicados de ordem da Academia Real das Ciências de Lisboa. Pela Comissão de História da mesma Academia. Tomo IV [-v]. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1925 [-1926].
- INOCÊNCIO Francisco da Silva — **Dicionário Bibliográfico Português**. Estudos de ~, aplicáveis a Portugal e ao Brasil. Tomo I [-XXIII]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858 [-1927]. [Tomos VIII-XXII: *Suplemento* (...), 1867-1923. Tomo XXIII: *Aditamentos* (...), Coimbra, Imprensa da Universidade].
- IVENS, Roberto — *De Benguela às Terras de Iaca*. V. CAPELO, Hermenegildo.
- JABOATÃO, Fr. António de Santa Maria — *Novo Orbe Seráfico Brasilico ou Crónica dos Frades Menores da Província do Brasil*. Impressa em Lisboa em 1761 e reimpressa por ordem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Volume I. Parte I [-II, inédita]. Rio de Janeiro, Tipografia Brasiliense, de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858 [-1859].

- JESUS, Rafael DE — *Monarquia Lusitana*. 7.<sup>a</sup> parte. Lisboa, Impressão de António Craesbeeck, 1683.
- JORGE, Ricardo — *Brasil! Brasil! Conferência na Academia Brasileira de Letras sobre o Brasileirismo em Portugal*. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, L.<sup>da</sup>, s. d.
- JORGE, Ricardo — *Camilo e António Aires*. Seguido do poema «As Comendas». 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, L.<sup>da</sup>, [1925].
- JORGE, Ricardo — *Canhenho Dum Vagamundo. Impressões de Viagem*. 3.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, L.<sup>da</sup>, s. d.
- JORGE, Ricardo — *Passadas de Erradio. Impressões e Estudos de Viagem*. 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, L.<sup>da</sup>, s. d.
- JORGE, Ricardo — *Sermões Dum Leigo*. 2.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, L.<sup>da</sup>, s. d.
- JUCÁ (Filho), Cândido — *O Crepúsculo de Satanás*. Contos. Rio de Janeiro, Livraria Civilização, s. d.
- JUCÁ (Filho), Cândido — *Língua Nacional. As Diferenciações entre o Português de Portugal e o do Brasil Autorizam a Existência de Um Ramo Dialectual do Português Peninsular?* [...]. Rio de Janeiro, Livraria Civilização, Oficinas do Estabelecimento Gráfico Apolo, 1937.
- JUNQUEIRO, Guerra — *A Morte de D. João*. 10.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1921.
- JUNQUEIRO, Guerra — *A Musa em Férias* (Idílios e Sátiras). Lisboa, Tipografia das Horas Românticas, 1879.
- JUNQUEIRO, Guerra — *Pátria*. S. 1., s. ed., 1896.
- JUNQUEIRO, Guerra — *Os Simples*. 7.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1920.
- JUNQUEIRO, Guerra — *A Velhice do Padre Eterno*. Edição ilustrada por Leal da Câmara. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, [1921].
- LAPA, João Inácio Ferreira — *Tecnologia Rural ou Artes Químicas, Agrícolas e Florestais*. 2.<sup>a</sup> edição, correcta e aumentada. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1874, 1879 e 1871. [A obra está dividida em três partes, cada uma com paginação própria].
- LAPA, M. Rodrigues — *Lições de Literatura Portuguesa. Época Medieval*. 4.<sup>a</sup> edição, revista. [Coimbra], Coimbra Editora, L.<sup>da</sup>, 1955.
- LAVANHA, João Baptista — *Viagem da Católica Real Majestade d'el-Rei D. Filipe II, N. S., ao Reino de Portugal*. Madrid, Thomas Junti, 1622.
- LEAL, Gomes — *Claridades do Sul*. 2.<sup>a</sup> edição (revista e aumentada). Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1901.
- LEAL, José da Silva Mendes — *Os Primeiros Amores de Bocage*. Comédia em 5 actos. Lisboa, Tipografia Universal, 1865.
- LEAL, José da Silva Mendes — *Infestas Aventuras de Mestre Marçal Estouro, Vítima Duma Paixão*. Lisboa, Livraria de A. M. Pereira, 1863.
- LEÃO, António da COSTA — *Camilo e o Povo fora dos Dicionários. (Subsídios para o Léxico Português)*. Lisboa, Tipografia da Empresa do Diário de Notícias, 1922.



- LEÃO, Duarte Nunes DO — *Primeira Parte das Crónicas dos Reis de Portugal*. Reformadas pelo licenciado ~. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1600.
- LEÃO, Duarte Nunes DO — D. Afonso V — V. [LEÃO, Duarte Nunes DO] — *Crónicas d'el-Rei Dom João ...*
- LEÃO, Duarte Nunes DO — D. Duarte — V. [LEÃO, Duarte Nunes DO] — *Crónicas d'el-Rei Dom João ...*
- [LEÃO, Duarte Nunes DO] — *Crónicas d'el-Rei Dom João, de Gloriosa Memória, o I Deste Nome e dos Reis de Portugal o X, e as dos Reis D. Duarte e D. Afonso V*. Lisboa, António Álvares, 1643. [No rosto não há indicação de autoria. Cada crónica tem paginação própria].
- LEÃO, Duarte Nunes DO — *Descrição do Reino de Portugal*. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1610.
- LEÃO, Duarte Nunes DO — *Origem da Língua Portuguesa*. 4.<sup>a</sup> edição, conforme a 1.<sup>a</sup>, com estudo preliminar e anotações de José Pedro Machado. Lisboa, [Empresa Editora] Pro Domo, [L.<sup>da</sup>], 1945.
- LEDA, João — *Vocabulário de Rui Barbosa*. S. Paulo, Monteiro Lobato e C.<sup>a</sup>, Editores, 1924.
- LEITÃO, Joaquim — *Uma Mulher Ciumenta*. [Lisboa, Oficinas da Ottosgráfica, s. d.].
- LEITÃO, Joaquim — *Nas Sete Colinas*. Novelas. Lisboa, [Officinas Bertrand, Irmãos], 1954.
- LEITÃO, Joaquim — *Val d'Amores*. Lisboa, s. ed., 1930.
- LE MOS, João de BRITO DE — *Abecedário Militar do Que o Soldado Deve Fazer*. Volume I [-II]. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1631.
- LESSA, Orígenes — *O Feijão e o Sonho*, Romance. 5.<sup>a</sup> edição, revista. [Rio de Janeiro], Editora Letras e Artes, 1963.
- LIMA, Jorge DE — *Calunga*. 3.<sup>a</sup> edição. *O Anjo*. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Livraria Agir, Editora, 1959.
- LIMA, Jaime de Magalhães — *O Amor das Nossas Coisas e Alguns Que bem o Serviram*. Ramalho, Camilo, Eça, Antero, Oliveira Martins, Manuel da Silva Gaio, Lopes Vieira e Correia de Oliveira. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933.
- LIMA, Jaime de Magalhães — *A Língua Portuguesa e os Seus Mistérios*. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1923.
- LINS, Osman — *nove, Novena*. Narrativas. São Paulo, Livraria Martins, Editora, 1969.
- LISBOA, Fr. Cristóvão DE — *Jardim da Sagrada Escritura*. Obra póstuma, repartida em 2 tomos. Tomo I. Lisboa, Convento de Santo António dos Capuchos, Paulo Craesbeeck, 1653. [O tomo II não se publicou].
- LISBOA, Irene — *Voltar Atrás para Quê?* Lisboa, Livraria Bertrand, [1954?].
- LISBOA, João Francisco de — *Obras*. Precedidas de uma notícia biográfica pelo Dr. António Henriques Leal. Volume I [-IV]. Editores e revisores: Luís Carlos Pereira de Castro e o Dr. A. Henriques Leal. S. Luís do Maranhão, 1864 [-1865].

- LISPECTOR, Clarice — *Perto do Coração Selvagem*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- LOBÃO, Manuel de Almeida e Sousa — *Discurso sobre a Reforma dos Forais*. Lisboa, Impressão Régia, 1825.
- LOBATO, Baltasar Gonçalves — *Quinta e Sexta Parte do Palmeirim de Inglaterra*. *Crónica do Famoso Príncipe D. Clarissol de Bretanha*. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1602.
- LOBATO, Gervásio — *Lisboa em Camisa*. 12.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria Editora, 1931.
- LOBATO, José Bento Monteiro — *Obras Completas*. *Cidades Mortas*. S. Paulo, Editora Brasiliense, L.<sup>da</sup>, 1956.
- LOBATO, José Bento Monteiro — *Fábulas*. 4.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1929.
- LOBATO, José Bento Monteiro — *Obras Completas*. 1.<sup>a</sup> série. Literatura Geral. Volume III. *Negrinha*. S. Paulo, Editora Brasiliense, 1959.
- LOBATO, José Bento Monteiro — *Urupês*. Contos. 9.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Monteiro Lobato e C.<sup>a</sup>, Editores, 1923.
- LOBO, Francisco Rodrigues — *O Condestabre de Portugal D. Nuno Álvares Pereira*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1610.
- LOBO, Francisco Rodrigues — *Corte na Aldeia e Noites de Inverno*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1619. [Cf. ainda A. L. VIEIRA, *Corte na Aldeia*, de cuja edição apenas se utilizou o prefácio].
- LOBO, Francisco Rodrigues — *Élogos*. Conforme a edição princeps (1605). Introdução e notas de José Pereira Tavares. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.
- LOBO, Francisco Rodrigues — *Obras Políticas, Morais e Métricas*. Nesta última impressão novamente correctas e postas por ordem. Lisboa, Oficina Ferreiriana, 1723.
- LOBO, Francisco Rodrigues — *A Primavera*. De novo emendada e acrescentada nesta 3.<sup>a</sup> impressão. Lisboa, António Álvares, 1619.
- LOPES, Óscar — *História da Literatura* — V. SARAIVA, António José — *História da Literatura Portuguesa*.
- LOPES, Baltasar — *Antologia da Ficção Cabo-Verdiana Contemporânea*. Selecção de ~. Introdução de Manuel Ferreira. Comentário de H. A. Gonçalves. S. I., Edições Henriquinas, Achamento de Cabo Verde, 1960.
- LOPES, Baltasar — *Chiquinho*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Prelo, 1961.
- LOPES, DAVID — Centro de Estudos Filológicos. *Textos em Aljamia Portuguesa*. Estudo filológico e histórico. Nova edição, inteiramente refundida. Lisboa, Imprensa Nacional, 1940.
- LOPES, Manuel — *Os Flagelados do Vento Leste*. Col. Atlântida. Lisboa, Editora Ulisseia, L.<sup>da</sup>, 1960.
- LOPES, João Baptista da SILVA — *Corografia ou Memória Económica, Estatística e Topográfica do Reino do Algarve*, por ~, sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa. Lisboa, Tipografia da mesma Academia, 1841.



- LUCENA, João de — *História da Vida do Padre Francisco de Xavier*. Edição fac-similada comemorativa do 4.º centenário do seu falecimento. Com um prefácio de Álvaro J. da Costa Pimpão. Volume I [-II]. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar — Divisão de Publicações e Biblioteca, 1952. [Os dois volumes têm paginação seguida].
- LUÍS, Agustina Beça — *O Sermão do Fogo*. Romance. S. I., Livraria Bertrand, s. d.
- LUÍS, Agustina Beça — *A Sibila*. Romance. Prémio Delfim Guimarães. Lisboa, Guimarães Editores, s. d.
- LUZ, Fr. Filipe DA — *Sermões*. 1.ª [-3.ª] parte. Lisboa, Vicente Álvares, 1617 [-1625]. [2.ª parte: Pedro Craesbeeck, 1628. 3.ª parte: Geraldo da Vinha, 1625. Cada parte tem duas foliações independentes].
- LUZ, Fr. Filipe DA — *Tratado do Desejo Que ũa Alma Teve de Se Ir Viver ao Deserto, pera Servir a Deus com Grande Pontualidade*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1631.
- LUZ, Fr. Filipe DA — *Tratado da Vida Contemplativa mui Útil a Todas as Pessoas Devotas, Fundado nas Saudades e Suspiros de Uma Alma de Amor Divino Ferida*. Dividido em 5 livros. Lisboa, Geraldo da Vinha, 1627.
- MACEDO, José Agostinho DE — *Os Burros ou O Reinado da Sandice*. Poema herói-cómico-satírico em 6 cantos. S. I., s. ed., s. d. [No exemplar da B. N. L. — L 3193 P — encontra-se, a lápis, a indicação: «Satyricos portugueses/Paris 1835»].
- MACEDO, José Agostinho DE — *Cartas*. Lisboa, Impressão Régia, 1827.
- MACEDO, José Agostinho DE — *O Desengano*. Periódico político e moral. Lisboa, Impressão Régia, 1830.
- MACEDO, José Agostinho DE — *Obras Inéditas. Cartas e Opúsculos*. Com uma prefacção crítica por Teófilo Braga. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1900.
- MACEDO, José Agostinho DE — *Motim Literário em Forma de Solilóquios*. Tomo I [-III]. 3.ª edição, mais correcta. Lisboa, Tipografia de António José da Rocha, 1841.
- MACEDO, João Campelo DE — *Tesouro de Ceremónias, Que Contém as da Missa Rezada e Solene e Tudo o Mais Que pelo Discurso do Ano Se Pode Oferecer, com Advertências Particulares, Ordenadas para Melhor Entendimento das Rubricas*. Lisboa, Impressão de António Craesbeeck, 1682.
- MACEDO, Joaquim Manuel DE — *Rosa*. Romance. Tomo I [-II]. Rio de Janeiro, Casa de Domingos José Gomes Brandão, 1861 [-1862].
- MACEDO, Newton DE — *A Luta pela Liberdade no Pensamento Europeu*. I. *A Alvorada Helénica*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930.
- MACEDO, Duarte Ribeiro DE — *Obras*. Tomo I [-II]. Lisboa, Oficina de António Rodrigues Galhardo, 1767.
- MACEDO, António Sousa DE — *Domínio sobre a Fortuna e Tribunal da Razão*. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1682.

- MACEDO, António de Sousa DE — *Eva, e Ave, ou Maria Triunfante*. 1.ª e 2.ª parte. 10.ª impressão. Lisboa, Oficina de Pascoal da Silva, 1766.
- MACEDO, António de Sousa DE — *Ulissipo*. Poema heróico. Lisboa, António Álvares, 1640.
- MACHADO, Aníbal M. — *João Ternura*. Rio [de Janeiro], Livraria José Olímpio, Editora, 1965.
- MACIEL, Maximino — *Gramática Descritiva Baseada nas Doutrinas Modernas*. 3.º milheiro da 8.ª edição, aumentada e refundida. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, Paulo de Azevedo e C.ª, 1922.
- Madeira, Duarte ARRAIS — V. ARRAIS Madeira, Duarte.
- MAIA, Samuel — *Brás Cadunho*. Composição dramática em 3 actos. Lisboa, Sociedade Editora Artur Brandão e C.ª, s. d.
- MAIA, Samuel — *Dona sem Dono*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- MAIA, Samuel — *Língua de Prata*. Lisboa, Sociedade Editora Artur Brandão e C.ª, s. d.
- MAIA, Samuel — *Mudança de Ares*. 2.ª edição. 4.º milhar. Lisboa. Livraria Bertrand, s. d.
- MAIA, Samuel — *Sexo Forte*. 4.ª edição. Lisboa, Livraria Bertrand, [1941].
- MALHEIROS, Heitor — *O Encilhamento. Cenas Contemporâneas da Bolsa em 1890, 1891 e 1892*. Volume I [-II]. Rio de Janeiro, Domingos de Magalhães, Editor, 1894.
- MARIA, Fr. José DE JESUS — *Crónica de Carmelitas Descalças, da Província de S. Filipe, dos Reinos de Portugal, Algarve e Suas Conquistas*. Tomo III. Lisboa, Oficina de Bernardo António de Oliveira, 1753.
- MARQUES, Xavier — *O Feiticeiro*. (Romance). Rio de Janeiro, Livraria Editora Leite Ribeiro, 1922.
- MARQUES, Xavier — *Pindorama*. Romance brasileiro da época do descobrimento. Obra premiada pela Comissão do IV Centenário do Brasil, na Baía. (Nova edição). Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1907.
- MARQUES, Xavier — *As Voltas da Estrada*. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1930.
- MARTINS, Oliveira — *História da Civilização Ibérica*. 2.ª edição, emendada. Lisboa, Livraria Bertrand, 1880.
- MARTINS, Oliveira — *Obras Completas. História de Portugal*. I [-II]. Edição revista e anotada pelo Dr. J. Franco Machado. Lisboa, Guimarães e C.ª, Editores, 1951.
- MARTINS, Oliveira — *História da República Romana*. I [-III]. Lisboa, Guimarães e C.ª, Editores, 1952.
- MARTINS, Oliveira — *Portugal Contemporâneo*. 5.ª edição (póstuma) e com as alterações e aditamentos deixados pelo autor. Tomo I [-II]. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1919.
- MASCARENHAS, Brás Garcia DE — *Viriato Trágico*. Poema heróico em vinte cantos. Em dois volumes. Volume I [-II]. Lisboa, Fénix, 1846.



- MATOS, *André Rodrigues* DE — *O Godofredo ou Jerusalém Libertada*. Poema heróico composto no idioma toscano por Torcato Tasso, príncipe dos poetas italianos, traduzido na língua portuguesa por ~. Edição feita pela de 1689; e precedida agora duma notícia sobre a vida e escritos de Torcato Tasso. Coimbra, Imprensa da Universidade, Olímpio Nicolau Rui Fernandes, 1859.
- MATOS, *João Xavier* DE — *Rimas*. Dedicadas à memória do grande Luís de Camões, príncipe dos poetas portugueses. Dadas à luz por Caetano de Lima e Melo. Tomo I [-III]. 3.<sup>a</sup> impressão. Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1782 [-1783]. [Só os tomos I e II são da 3.<sup>a</sup> impressão; o 3.<sup>o</sup> é impresso pela 1.<sup>a</sup> vez.].
- MEIRELES, *Cecília* — *Romanceiro da Inconfidência*. [Rio de Janeiro], Editora Letras e Artes, 1965.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Apólogos Dialogais*. Obra póstuma. Lisboa, Oficina de Matias Pereira da Silva, 1721.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Aula Política, Cúria Militar*. Epístola declamatória ao Sereníssimo Príncipe D. Teodósio. Lisboa, Matias Pereira da Silva e João Antunes Pedroso, 1720.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Tratado da Ciência da Cabala, ou Notícia da Arte Cabalística*. Obra póstuma. Lisboa ocidental, Bernardo da Costa de Carvalho, 1724.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Carta de Guia de Casados para Que pelo Caminho da Prudência Se Acerte com a Casa do Descanso*. A um amigo. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1651.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Primeira Parte das Cartas Familiares Escritas a Várias Pessoas sobre Assuntos Diversos*. Recolhidas e publicadas em cinco centúrias por António Luís de Azevedo. Roma, Oficina de Filipa Maria Mancini, 1664.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Epanáforas de Vária História Portuguesa*. 3.<sup>a</sup> edição, revista e anotada por Edgar Prestage. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *Feira dos Anexins*. Obra póstuma. Edição dirigida e revista por Inocêncio Francisco da Silva. Lisboa, Livraria de A. M. Pereira, Editor, 1875.
- MELO, *D. Francisco Manuel* DE — *As Segundas Três Musas do Melodino e Segunda Parte de Seus Versos Inculcados*, in *Obras Métricas* [2.<sup>a</sup> parte]. Leon de Francia, Horacio Boessat y George Romeus, 1665.
- MENDES, *A. LOPES* — *A Índia Portuguesa. Breve Descrição das Possessões Portuguesas na Ásia*. Dividida em 2 volumes. Volume I [-II]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886.
- MENDES, *Manuel* — *Roteiro Sentimental*. [I-III]. Douro. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1964 [-1967]. [II: *A Sul do Tejo*. III: *Os Ofícios*. Edição Seara Nova.]
- MENDES, *Manuel Odorico* — *Eneida Brasileira ou Tradução Poética da Epopéia de Públio Virgílio Maro*. Paris, Typographie de Rignoux, 1854.

- MENDES, *Manuel Odorico* — Biblioteca Clássica. Sob a direcção de G. D. Leoni e Paulo B. Teixeira. 3.<sup>a</sup> edição. Homero. *A Odisseia*. Tradução de ~. Prefácio do Prof. Silveira Bueno. S. Paulo, Atena Editora, s. d.
- MENDONÇA, *P.<sup>e</sup> Francisco* DE — *Primeira [-Segunda] Parte dos Sermões*. Lisboa, Matias Rodrigues, 1632 [-1649]. [2.<sup>a</sup> parte: Oficina de Lourenço de Anveres].
- MENDONÇA, *Jerónimo* DE — *Jornada de África*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1607.
- MENDONÇA, *Henrique Lopes* DE — *O Drama em Cinco Actos Afonso de Albuquerque*. Lisboa, Oficinas da Companhia Nacional Editora, 1898.
- MENDONÇA, *Henrique Lopes* DE — *Almas Penadas*. 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Portugal-Brasil, Companhia Editora, s. d.
- MENDONÇA, *Henrique Lopes* DE — *Os Órfãos de Calecut*. Romance histórico-marítimo. Lisboa, Tipografia do Comércio de Portugal, 1894.
- MENDONÇA, *Henrique Lopes* DE — *Sangue Português. Contos de outro tempo*. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Portugal-Brasil, Sociedade Editora, s. d.
- MENESES, *Bourbon E* — *A Ronda da Noite*. Contos. Lisboa, [Tipografia da Seara Nova], 1930.
- MENESES, *Sebastião CÉSAR* DE — *Suma Política*. Amesterdão, Tipografia de Simão Soeiro Lusitano, 1650.
- MENESES, *Fernando* DE — *História de Tânger, Que Compreende as Notícias desde a Sua Primeira Conquista até a Sua Última Ruína*. Lisboa, Oficina Ferreiriana, 1732.
- MENESES, *D. Luís* DE — *Compêndio Panegírico da Vida e Acções do Excelentíssimo Senhor Luis Alvarez de Távora, Marquês de Távora*. Lisboa, s. ed., 1674.
- MENESES, *D. Luís* DE — *História de Portugal Restaurado*. Tomo I [-IV]. Lisboa, Oficina de Domingos Rodrigues, 1751. [Tomos III e IV: Oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galvão, 1751].
- MENESES, *Francisco de SÁ* DE — *Malaca Conquistada pelo Grande Afonso de Albuquerque*. Poema heróico. Com os argumentos de D. Bernarda Ferreira. 3.<sup>a</sup> impressão mais correcta que as precedentes. Lisboa, Oficina de José de Aquino Bulhões, 1779.
- MESQUITA, *Marcelino* — *Envelhecer*. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, J. Rodrigues e C.<sup>a</sup>, Editores, 1916.
- MEYER, *Augusto* — *Segredos da Infância*. Porto Alegre, Livraria Globo, 1949.
- MIRA, *M. Ferreira* DE — *Como É a Vida e como Se Defende. Noções Gerais de Biologia*. Porto, edição de A. Sousa Cruz, 1933.
- MIRA, *M. Ferreira* DE — *Gente Moça*. S. 1., Empresa Nacional de Publicidade, 1938.
- MIRANDA, *Martim Afonso de* — *Segunda Parte do Tempo de Agora e Doutrina para Príncipes*. Copiado fielmente da edição de Lisboa de 1624. Lisboa, Oficina de José da Silva Nazaré, 1785.
- MONTEIRO, *Campos* — *Ares da Minha Serra. Novelas transmontanas*. 2.<sup>o</sup> milhar. Porto, Civilização, L.<sup>da</sup>, 1933.



- MONTEIRO, P.<sup>e</sup> DIOGO — *Arte de Orar*. Coimbra, Casa de Diogo Gomes Loureiro, Impressor da Universidade, 1630.
- MONTEIRO, P.<sup>e</sup> DIOGO — *Do Método de Fazer Confissão dos Pecados*, in *Arte de Orar*. Coimbra, Casa de Diogo Gomes Loureiro, Impressor da Universidade, 1630. [Com foliação própria.]
- MONTEIRO, DOMINGOS — *Histórias Castelhanas*. Colecção S. E. C. Lisboa, s. ed., s. d.
- MONTEIRO, Maciel — *Poesias*. Texto organizado e apresentado por José Aderaldo Castelo. S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1962.
- MONTEMOR, Nuno DE — *A Virgem. (Vida de Nossa Senhora)*. Lisboa, Tipografia da União Gráfica, 1931.
- Montenegro, MANUEL CORREIA — V. CORREIA, MANUEL.
- MORAIS Silva, António de — *Dicionário da Língua Portuguesa*. 4.<sup>a</sup> edição, reformada, emendada e muito acrescentada pelo mesmo autor. Posta em ordem, correcta e enriquecida de grande número de artigos novos e dos sinónimos por Teotónio José de Oliveira Velho. Tomo I [-II]. Lisboa, Impressão Régia, 1831.
- MORAIS, Pina DE — *Sangue Plebeu*. Porto, Edição Marânus, 1942.
- MOREIRA, Júlio — *Estudos da Língua Portuguesa*. 1.<sup>a</sup> série. *Subsídios para a Sintaxe Histórica e Popular*. [Volumes I-II]. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1907 [-1913].
- MORENO, Augusto — *Lições de Linguagem*. Volume I [-IV]. Porto, Editora Educação Nacional, s. d.
- MOTA, Leonardo — *Cantadores. (Poesia e Linguagem do Sertão Cearense)*. Rio de Janeiro, Livraria Castilho, A. J. de Castilho, Editor, 1921.
- MOTA, Leonardo — *Violeiros do Norte. Poesia e Linguagem do Sertão Nordestino*. S. Paulo, Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato, 1925.
- MOTA, Inácio Francisco Silveira DA — *Quadros de História Portuguesa*. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria António Maria Pereira, 1890.
- MOURA, Fr. José DE SANTO ANTÓNIO — *Vestígios da Língua Árábica em Portugal ou Lexicon Etimológico das Palavras e Nomes Portugueses Que Têm Origem Árábica*. Composto por ordem da Academia Real das Ciências de Lisboa por Fr. João de Sousa e aumentado e anotado por ~. Lisboa, Tipografia da Academia, 1830.
- MOURÃO, Ramiro — *Do Vasilhame Vinário. Notas Informativas da Sua História*. S. I., Separata dos «Cadernos» do I. V. P., 1943.
- NAMORA, Fernando — *Diálogo em Setembro*. Crónica romanceada. [1.<sup>a</sup> edição]. S. I., Publicações Europa-América, [1966].
- NAMORA, Fernando — *O Homem Disfarçado*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição. (14.<sup>o</sup> milhar). S. I., Editora Arcádia, L.<sup>da</sup>, s. d.
- NAMORA, Fernando — *Minas de San Francisco*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Guimarães Editores, s. d.
- NAMORA, Fernando — *O Trigo e o Joio*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição (7.<sup>o</sup>, 8.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup> milhares). S. I., Editora Arcádia, L.<sup>da</sup>, s. d.

- NEMÉSIO, Vitorino — *Jornal de ~. Corsário das Ilhas*. Lisboa, Livraria Bertrand, [1956].
- NEMÉSIO, Vitorino — *Gil Vicente, Floresta de Enganos*. Cadernos Inquérito. Lisboa, Editorial Inquérito, L.<sup>da</sup>, [1941].
- NEMÉSIO, Vitorino — *Mau Tempo no Canal*. Romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- NEMÉSIO, Vitorino — *Ondas Médias. Biografia e Literatura*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- NEMÉSIO, Vitorino — *O Pão e a Culpa*. Poemas. Lisboa, Livraria Bertrand, 1955.
- NEMÉSIO, Vitorino — *O Segredo de Ouro Preto e Outros Caminhos*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- NETO, Coelho — *Água de Juventa*. Porto, Livraria Chardron, 1905.
- NETO, Coelho — *Apólogos*. Contos para crianças. Porto, Livraria Chardron, 1910.
- NETO, Coelho — *Baladilhas*. Edição definitiva. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1922.
- NETO, Coelho — *Banzo*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1912.
- NETO, Coelho — *A Conquista*. 3.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1921.
- NETO, Coelho — *A Descoberta da Índia*. Rio de Janeiro, Laemmert e C.<sup>a</sup>, Editores, 1898.
- NETO, Coelho — *Esfinge*. 3.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editores, 1925.
- NETO, Coelho — *Frechas*. Rio de Janeiro- S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1923.
- NETO, Coelho — *Inverno em Flor*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, 1912.
- NETO, Coelho — *Mistério do Natal*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, Editores, 1921.
- NETO, Coelho — *O Morto. (Memórias de Um Fuzilado)*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1912.
- NETO, Coelho — *O Paraíso. Excelsa Fantasia*. Rio de Janeiro, Laemmert e C.<sup>a</sup>, Editores, 1898.
- NETO, Coelho — *Pastoral*. Evangelho em 1 prólogo e 3 quadros. Edição definitiva. Porto, Livraria Chardron, 1923.
- NETO, Coelho — *O Rajá do Pendjab*. Volume I [-II]. Rio de Janeiro, Laemmert e C.<sup>a</sup>, 1898.
- NETO, Coelho — *Rei Negro*. Romance bárbaro. (2.<sup>a</sup> edição). Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1926.
- NETO, Coelho — *Sertão*. Porto, Livraria Lelo, L.<sup>da</sup>, Editora, 1933.
- NETO, Coelho — *Tormenta*. Rio de Janeiro, Laemmert e C.<sup>a</sup>, Editores, 1901.
- NETO, Coelho — *Treva*. Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, s. d.
- NETO, Coelho — *Turbilhão*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, 1918.
- NETO, Coelho — *Vesperal*. Rio de Janeiro, Livraria Editora Leite Ribeiro, 1922.



- NETO, J. Simões Lopes — *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*. Edição crítica, com introdução, variantes, notas e glossário por Aurélio Buarque de Holanda. Prefácio e nota de Augusto Meyer. Posfácio de Carlos Reverbél. Rio de Janeiro-Porto Alegre-S. Paulo, Editora Globo, [1950].
- NOBRE, António — *Só*. 8.<sup>a</sup> edição. Porto, s. ed., 1944.
- NOGUEIRA, Júlio — *A Linguagem Usual e a Composição*. 7.<sup>a</sup> edição, aumentada e actualizada. Rio de Janeiro-S. Paulo, Livraria Editora Freitas Bastos, 1947.
- NOGUEIRA, Rodrigo de Sá — *Elementos para Um Tratado de Fonética Portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1938.
- NOGUEIRA, Rodrigo de Sá — *Estudos sobre as Onomatopeias*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1950.
- NOGUEIRA, Rodrigo de Sá — *Subsídios para o Estudo das Consequências da Analogia em Português*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, A. M. Teixeira e C.<sup>a</sup>, 1937.
- NUNES, José Joaquim — *Biblioteca de Escritores Portugueses. Série A. Cantigas de Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses*. Edição crítica, acompanhada de introdução, comentário, variantes e glossário. Volume I [-III]. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928. [Volume II: 1926].
- NUNES, José Joaquim — *Digressões Lexicológicas*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1928.
- NUNES, José de Sá — *Língua Vernácula. Gramática e Antologia*. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries. Porto Alegre, Livraria do Globo, 1935.
- OLÍMPIO, Domingos — *Luzia Homem. Águas-Fortes*. Originais de Clóvis Graciano. S. l., Cem Bibliófilos do Brasil, 1947.
- OLIVEIRA, ALBERTO DE — *Palavras Loucas*. Coimbra, F. França Amado, Editor, 1894.
- OLIVEIRA, ALBERTO DE — *Poesias*. Segunda Série (1898-1903). *Alma Livre. Terra Natal. Flores da Serra. Versos de Saudade*. Rio de Janeiro-Paris, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1906.
- OLIVEIRA, António CORREIA D' — *Pão Nosso. Alegre Vinho. Azeite da Candeia*. Lisboa, Portugália Editora, s. d.
- OLIVEIRA, José LOPES D' — *Rema Sempre! Memórias. Crítica. Paisagem*. Lisboa, Edições Cosmos, s. d.
- OLIVEIRA, Nicolau DE — *Livro das Grandezas de Lisboa*. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1620.
- OLIVEIRA, José Osório DE — *O Romance de Garrett*. 2.<sup>a</sup> edição, revista e ampliada. Lisboa, Livraria Bertrand, 1952.
- OLIVEIRA, José Osório DE — *O Sonho Inútil*. [Colecção Diálogo. Volume I. Lisboa, s. ed., 1957]. [As indicações entre parênteses rectos vêm no fim da obra. O rosto só contém o nome do autor e o título].
- ORIENTE, Fernão Álvares DO — *Lusitânia Transformada*. Impressa em Lisboa, por Luís Estupiñam, ano de 1607, e agora reimpressa e revista, com um índice da sua linguagem, por um sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa. Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1781.

- ORTA, Teresa Margarida da Silva e — *Ministério da Educação e Saúde. Instituto Nacional do Livro. Biblioteca Popular Brasileira. XVII. Aventuras de Diófanes*. Prefácio e estudo bibliográfico de Rui Bloem. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945.
- Ortigão, RAMALHO — V. RAMALHO Ortigão.
- Pacheco, Francisco Pinto — *Tratado da Cavalaria da Gineta* — V. *Trat. da Gineta*.
- PAÇO D'ARCOS, Joaquim — *A Floresta de Cimento. Claridade e Sombras dos Estados Unidos*. [2.<sup>a</sup> edição]. S. l., Guimarães Editores, [1956].
- PAGANINO, Rodrigo — *Colecção António Maria Pereira. Os Contos do Tio Joaquim*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria António Maria Pereira, s. d.
- PAIS, BALTASAR — *Sermões da Semana Santa*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1630.
- PAIS, BALTASAR — *Sermões da Quaresma. Tomo I [-II]*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1631 [-1633]. [Tomo II: Lourenço Craesbeeck].
- PAIVA de Andrade, Diogo DE [1576-1660] — *Exame de Antiguidades*. Parte I, repartida em doze tratados. Lisboa, Oficina de Jorge Rodrigues, 1616.
- PAIVA, Manuel de Oliveira — *Dona Guidinha do Poço*. Apresentação de Lúcia Miguel Pereira. Posfácio e glossário de Américo Facó. S. Paulo. Edição Saraiva, 1952.
- PAIVA DE ANDRADE, Diogo de [1528-1575] — V. ANDRADE, Diogo de PAIVA DE.
- PALMÉRIO, Mário — *Vila dos Confins*. [4.<sup>a</sup> edição]. [Rio de Janeiro]. Livraria José Olímpio, Editora, 1958.
- PARADA, António Carvalho DE — *Diálogos sobre a Vida e Morte do muito Religioso Sacerdote Bartolomeu da Costa, Tesoureiro-Mor da Sé de Lisboa*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1611.
- PASCOAES, Teixeira de — *Terra Proibida*. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Álvaro Pinto, Editor, [1923].
- PATO, Bulhão — *Digressões e Novelas*. Lisboa, Tipografia Universal, 1864.
- PATO, Bulhão — *Livro do Monte. Geórgicas. Líricas*. Lisboa, Tipografia da Academia, 1896.
- PATO, Bulhão — *Memórias. Tomo I [-III]. Cenas de Infância e Homens de Letras*. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, 1894 [-1897]. [Tomo II: *Homens Políticos*. Tomo III: *Quadrinhos de Outras Épocas*].
- PATO, Bulhão — *Paisagens*. Lisboa, Editores Rolland e Semiond, 1871.
- PATRÍCIO, António — *D. João e a Máscara. Uma Fábula Trágica*. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, 1924.
- PATRÍCIO, António — *Serão Inquieto*. Contos. 3.<sup>a</sup> edição. S. l., Livraria Bertrand, s. d.
- PEDRO, António — *Pequeno Tratado de Encenação*. Porto, Editorial Confluência, L.<sup>da</sup>, 1962.
- PEIXOTO, Afrânio — *Bugrinha*. 2.<sup>a</sup> edição. 7.<sup>o</sup> milheiro. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1924.



- PEIXOTO, Afrânio — *A Esfinge*. 5.<sup>a</sup> edição. (12.<sup>o</sup> milheiro). Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves e Paulo de Azevedo e C.<sup>a</sup>, 1923.
- PEIXOTO, Afrânio — Biblioteca Pedagógica Brasileira. *Noções de História da Educação*. S. Paulo, Companhia Editora Nacional, Gusmões, 1933.
- PEIXOTO, Afrânio — *Fruta do Mato*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria Editora, 1933.
- PEIXOTO, Afrânio — *Maria Bonita*. 4.<sup>a</sup> edição (8.<sup>o</sup> milheiro). Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1921.
- PEIXOTO, Afrânio — *Minha Terra e Minha Gente*. 2.<sup>a</sup> edição, correcta e diminuída. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1916; Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1916.
- PEIXOTO, Afrânio — *As Razões do Coração*. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1925.
- PEIXOTO, Afrânio — *Sinhazinha*. Romance. 1.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1929.
- PEIXOTO, Afrânio — Bérout, Thomas, Eilhart, Gottfried e Joseph Bédier. *Tristão e Iseu*. Versão de ~. 2.<sup>a</sup> edição. Rio [de Janeiro], Editora Guanabara, 1934.
- PEIXOTO, Afrânio — *Trovas Populares Brasileiras*. Coleccionadas e prefaciadas por ~. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1919.
- PEIXOTO, Afrânio — *Viagens na Minha Terra*. I. *Portugal*. Desenhos de Alberto de Sousa. Lisboa-Porto, Livraria Lelo e Irmão, Editores, 1938.
- PENEDO, Leão — *Caminhada*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição, refundida. Lisboa, Realizações Artis, L.<sup>da</sup>, s. d.
- PENEDO, Leão — *A Raiz e o Vento*. Romance. Lisboa, Realizações Artis, L.<sup>da</sup>, s. d.
- PEREIRA, P.<sup>e</sup> D. Benedicto — *Prosodia in Vocabularium Bilingue, Latinum, et Lusitanum Digesta*. Decima Editio. Eborae, Cum facultate Superiorum, ex Typographia Academiae in Anno Domini MDCCL.
- PEREIRA da Feira, Fr. Frutuoso — *Arte de Gramática, Latina, Portuguesa, Beditina*. 1.<sup>a</sup> parte. 3.<sup>a</sup> edição. S. l., Oficina de Domingos Lopes Rosa, 1652.
- PERES, Damião — *Como Nasceu Portugal*. 4.<sup>a</sup> edição. Porto, Portucalense Editora, 1955.
- Peres, Damião — V. *História de Portugal*.
- PESSANHA, Camilo — *Clepsidra*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Editorial Ática, 1945.
- PESSOA, Fernando — *Mensagem*. S. l., Agência-Geral das Colónias, [1941].
- PESSOA, Fernando — *Obras Completas. Poesias*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Editorial Ática, 1945.
- PICÃO, José da Silva — *Através dos Campos. Usos e Costumes Agrícola-Alentejanos (Concelho de Elvas)*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Neogravura, L.<sup>da</sup>, 1947.
- PIMENTEL, Alberto — *Alegres Canções do Norte*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livraria Central de Gomes Carvalho, Editor, 1907.

- PIMENTEL, Alberto — Nova Colecção Portuguesa. *O Anel Misterioso. (Cenas da Guerra Peninsular)*. 3.<sup>a</sup> edição, ilustrada, revista pelo autor. Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1904.
- PIMENTEL, Alberto — *Portugal Pitoresco e Ilustrado*. II. *A Estremadura Portuguesa*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. *O Ribatejo*. Lisboa, Empresa da História de Portugal, Sociedade Editora, 1908. [2.<sup>a</sup> parte: I) *Região dos Saloios e Suas Zonas*. II) *Às Portas da Capital. Cidade de Lisboa. Entre Belém e Cascais*. III) *Da Outra Banda à Enseada de Sines*. IV) *Distrito de Leiria*].
- PIMENTEL, Alberto — *O Lobo da Madragoa*. Romance original. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria Editora, 1904.
- PIMENTEL, Alberto — *Sem Passar a Fronteira*. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor, [1902].
- PIMENTEL, Luís Serrão — *Arte Prática de Navegar e Regimento de Pilotos, Repartido em Duas Partes*. Lisboa, Impressão de António Craesbeeck de Melo, 1681.
- PIMENTEL, Luís Serrão — *Método Lusitânico de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares e Irregulares, Fortes de Campanha e Outras Obras*. Distribuído em duas partes: operativa e qualificativa. Lisboa, Impressão de António Craesbeeck de Melo, 1680.
- PIMPÃO, Álvaro J. da COSTA — *Gente Grada. Almeida Garrett, Latino Coelho, Antero de Quental, Eça de Queirós, Guerra Junqueira, João de Deus, Eugénio de Castro*. Coimbra, s. ed., 1952.
- PINTO, FERNÃO MENDES — *A Peregrinação*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1614.
- PINTO, Fr. Heitor — *Imagem da Vida Cristã*. Ordenada por diálogos como membros de sua composição. [1.<sup>a</sup> (-2.<sup>a</sup>) parte]. Coimbra, João de Barreira, 1563 [-1572].
- PINTO, Júlio Lourenço — *Estética Naturalista*. Estudos críticos. Porto, Livraria Portuense, 1884.
- PINTO, Bento Teixeira — *Naufrágio Que Passou Jorge de Albuquerque Coelho, Vindo do Brasil para Este Reino, no Ano de 1565*. Com um prefácio, notas e glossário por Augusto César Pires de Lima. Porto, Livraria Simões Lopes, de Domingos Barreira, Editor, 1938.
- PORTUGAL, D. MANUEL DE — *Obras*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1605.
- Processo Civil Português, Código de* — 4.<sup>a</sup> edição, actualizada de harmonia com a 3.<sup>a</sup> edição, revista pelo Prof. Alberto dos Reis, com epígrafes aos artigos, remissões e índice alfabético. Coimbra, Coimbra Editora, 1957.
- PURIFICAÇÃO Portuense, Fr. António DA — *Crónica da Antiquíssima Província de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Manuel da Silva, 1642 [-1656]. [2.<sup>a</sup> parte: s. l., Oficina de Domingos Lopes Rosa].
- Queirós, EÇA de — V. *EÇA de Queirós*.
- QUEIRÓS, Teixeira DE — *Comédia do Campo. (Cenas do Minho)*. Volume I [-VIII]. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Tipografia Editora de Matos Moreira e C.<sup>a</sup>, 1878 [-1916]. [Volume II: Tipografia Universal, de Tomás Quintino Antunes, 1877. Volume III: David Corazzi, Editor, 1882. Volume IV: *Novos*



- Contos*. [Lisboa], Editores Tavares Cardoso e Irmão, 1887. Volume v: *Amores, Amores — (Psicose do Amor)*. Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, Editor, 1897. Volume vi: *A Nossa Gente*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria-Editora, 1900. Volume vii: *A Cantadeira*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria-Editora, 1913. Volume viii: *Ao Sol e à Chuva*. Romance. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Livraria-Editora, 1916. Os volumes i, ii e iv foram publicados sob o pseudónimo de Bento Moreno. Só o volume i é da 2.<sup>a</sup> edição; os restantes são da 1.<sup>a</sup>].
- QUEIRÓS, Teixeira DE — *Comédia Burguesa*. D. Agostinho. Lisboa, Livraria Editora de Tavares Cardoso e Irmão, 1894.
- Quental, ANTERO de — V. ANTERO de Quental.
- QUEVEDO, Vasco Mouzinho DE — *Afonso Africano*. Poema heróico. Lisboa, António Álvares, 1611.
- QUEVEDO, Vasco Mouzinho DE — *Discurso sobre a Vida e a Morte de Santa Isabel, Rainha de Portugal e Outras Várias Rimas*. Lisboa, Manuel de Lira, 1596.
- QUITA, Domingos dos Reis — *Obras de ~*, chamado entre os da Arcádia Lusitana Alcino Micénio. 2.<sup>a</sup> edição, correcta e aumentada com as «Obras Póstumas» e «Vida do Autor». Tomo i [-ii]. Lisboa, Tipografia Rolandiana, 1781.
- Revista de Filologia Portuguesa*. Director: Sílvio de Almeida. [Director a partir do n.º 5: Mário Barreto]. Publicação mensal. Ano i [-ii]. [Volumes i-vii]. N.º 1 [-24]. S. Paulo, Propriedade da Nova Era, Empresa Editora, Paulino Vieira e C.<sup>a</sup>, 1924 [-1925].
- Revista de Língua Portuguesa*. Arquivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionais. Publicação bimestral. Dirigida por Laudelino Freire. N.º 1, Setembro de 1919, [-n.º 62, Novembro de 1929]. [Rio de Janeiro], s. ed. [2.<sup>a</sup> série: n.º 1, Setembro de 1931, a n.º 4, Março de 1932. 3.<sup>a</sup> série: n.º 1, Janeiro de 1935].
- RAIMUNDO, Jacques — *O Elemento Afro-Negro na Língua Portuguesa*. Rio [de Janeiro], Renascença Editora, 1933.
- RAMALHO Ortigão — *O Culto da Arte em Portugal*. Lisboa, António Maria Pereira, Livreiro-Editor, 1896.
- RAMALHO Ortigão — *As Farpas*. Tomo i [-xi]. *A Vida Provincial: A Paisagem — Os Campos — As Praias — Os Monumentos*. Lisboa, David Corazzi, Editor, 1887 [-1890].
- RAMALHO Ortigão — *A Holanda*. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, s. d.
- RAMALHO Ortigão — *Últimas Farpas. Cartas Portuguesas: Homens e Factos dos Derradeiros Tempos*. 1910-1915. Paris-Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, s. d.; Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, s. d.
- RAMOS, Hugo de Carvalho — *Tropas e Boiadas*. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1965.

- RAMOS, Graciliano — *Angústia*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro-S. Paulo, Livraria José Olímpio, Editora, 1947.
- RAMOS, Graciliano — *Linhas Tortas*. (Obra póstuma). S. Paulo, Livraria Martins, Editora, [1962].
- RAMOS, Graciliano — S. Bernardo. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1938.
- RAMOS, Graciliano — *Vidas Secas*. Romance. Prefácio de Jorge Amado. Lisboa, Portugália Editora, s. d.
- RANGEL, Godofredo — *Os Grandes Livros Brasileiros. Vida Ociosa*. 2.<sup>a</sup> edição. S. Paulo-Rio [de Janeiro]-Baía-Recife-Lisboa, Companhia Editora Nacional, s. d.
- REBELO, SÍLVIO — *Bases de Terapêutica Medicamentosa*. Lisboa, Rodrigues e C.<sup>a</sup>, Editora, 1927.
- REDOL, Alves — *O Cavalo Espantado*. Romance. Lisboa, Portugália Editora, s. d.
- REDOL, Alves — *Olhos de Água*. Ilustrações de Lima de Freitas. Lisboa, Centro Bibliográfico, Editora Gráfica Portuguesa, L.<sup>da</sup>, s. d.
- RÉGIO, José — *Biografia*. 4.<sup>a</sup> edição. Com desenhos de Júlio. Lisboa, Portugália Editora, 1956.
- REGO, António Pereira — *Instrução da Cavalaria de Brida*. Tratado único. Com um copioso *Tratado de Alveitaria*. Coimbra, Oficina de José Ferreira, 1679.
- REGO, José Lins DO — *Agua-Mãe*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- REGO, José Lins DO — *Colecção Livros do Brasil. Banguê*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- REGO, José Lins DO — *Cangaceiros*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, L.<sup>da</sup>, s. d.
- REGO, José Lins DO — *Romances. Doidinho*. Notas de Octávio Faria e António de Alcântara Machado. 6.<sup>a</sup> edição. [Rio de Janeiro], Livraria José Olímpio, Editora, 1956.
- REGO, José Lins DO — *Colecção Livros do Brasil. Fogo Morto*. Romance. Prefácio de Otto Maria Carpeaux. Apêndice de Álvaro Lins. Lisboa, Livros do Brasil, L.<sup>da</sup>, s. d.
- REGO, José Lins DO — *Romances. Menino de Engenho*. Notas de João Ribeiro e Pedro Dantas. 6.<sup>a</sup> edição. [Rio de Janeiro], Livraria José Olímpio, Editora, 1956.
- REGO, José Lins DO — *Colecção Livros do Brasil. Pedra Bonita*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- REGO, José Lins DO — *Riacho Doce*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- REGO, José Teixeira — *Estudos e Controvérsias*. [1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries]. Porto, Faculdade de Letras, 1931.
- Regulamento da Infantaria*, i. e., Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Direcção da Arma de Infantaria. *Regulamento da Instrução da Infantaria*. 1.<sup>a</sup> parte. *Companhia de Atiradores. Ordem Unida*. Título I. Lisboa, Papelaria Fernandes, Livraria, 1951.



- Revista Atlântico* — V. *Atlântico*. Revista Luso-Brasileira.
- Revista Lusitana*. *Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal*. Publicado com a colaboração dos especialistas portugueses e a de alguns estrangeiros. Por J. Leite de Vasconcelos. Volume I [-XXXVIII]. Porto, Livraria Portuense, de Lopes e C.<sup>a</sup>, 1887-1889 [-1943]. [Volumes V-VIII: Lisboa, Antiga Casa Bertrand, 1897-1899 [-1905]. Volumes IX-XIII: Lisboa, Imprensa Nacional, 1906 [-1910]. Volumes XIV-XXXVII: Lisboa, Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira e C.<sup>a</sup>, 1911 [-1939]. Volume XXXVIII: Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, 1943].
- Revista Portuguesa de Filologia*. Director: Manuel de Paiva Boléo. Volume I [-XIV], 1947 [-1966/1968]. Coimbra, Casa do Castelo, Editora, s. d. [Volume IX-XIV: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Românicos].
- Revista Universal Lisbonense*. Tomo I. Lisboa, Imprensa Nacional, 1841-1842.
- RIBAS, Óscar — *Uanga*. *Feitiço*. Romance folclórico angolano. Luanda-Lisboa-Sá da Bandeira, distribuidores: Lello e C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>, s. d.
- RIBEIRO, Aleixo — *Patrão Bento*. Romance. Lisboa, Estúdios Cor, [1962].
- RIBEIRO, AQUILINO — V. AQUILINO *Ribeiro*.
- RIBEIRO, JOÃO — *Curiosidades Verbais*. *Estudos Aplicáveis à Língua Nacional*. S. Paulo-Caieiras-Rio [de Janeiro], Companhia Melhoramentos de S. Paulo, [1927].
- RIBEIRO, JOÃO — *Floresta de Exemplos*. Rio de Janeiro, Editores J. R. de Oliveira e C.<sup>a</sup>, 1931.
- RIBEIRO, JOÃO — *História do Brasil*. Curso superior adoptado no Ginásio Nacional. 3.<sup>a</sup> edição, revista e melhorada. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1909.
- RIBEIRO, JOÃO — *A Língua Nacional*. Notas aproveitáveis. 2.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1933.
- RIBEIRO, JOÃO — *Selecta Clássica*. Com anotações filológicas, gramaticais, em complemento das doutrinas expostas no curso superior de Gramática Portuguesa do mesmo autor. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1905.
- RIBEIRO, João PEDRO — *Dissertações Cronológicas e Críticas sobre a História e Jurisprudência Eclesiástica e Civil de Portugal*. Tomo I [-V]. Lisboa, Academia Real das Ciências, 1860 [-1896]. [Tomo II: 1857. Tomo III, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte; 1857. Tomo IV, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte, 2.<sup>a</sup> ed.; 1867. Tomo V, 2.<sup>a</sup> ed.; 1896. Cada parte dos tomos III e IV tem paginação própria].
- RIBEIRO, João PINTO — *Lustre* — V. RIBEIRO, João PINTO, *Obras Várias sobre Vários Casos*.
- RIBEIRO, João PINTO — *Obras Várias*. 2.<sup>a</sup> parte. Contém os *Tratados da Usurpação, Retenção e Restauração de Portugal; das Injustas Sucessões dos Reis de Leão e Castela e Isenção de Portugal; a Resposta sobre o Elogio de D. João de Castro*, escrito pelo Dr. Simão Torresão Coelho;

- Demonstração sobre a Preferência das Letras às Armas; de Que a Acção de Aclamar el-Rei D. João, o IV, Foi mais Gloriosa Que a dos Que o Seguiram Aclamado; Carta sobre os Títulos da Nobreza de Portugal e Seus Privilégios; Relação Feita ao Pontífice sobre a Confirmação dos Bispos de Portugal; e o Desengano do Parecer Enganoso Que Se Deu a el-Rei de Castela, D. Filipe IV, contra Portugal*. Coimbra, Oficina de José Antunes da Silva, 1730.
- RIBEIRO, João PINTO — *Obras Várias sobre Vários Casos*. Com Três Relações de Direito e Lustre ao Desembargo do Paço, às Eleições, Perdões e Pertenças de Sua Jurisdição. Acrescentado com os *Tratados, Sonho Político, Breve Discurso das Partes de Um Juiz Perfeito e Obras Métricas*, pelo Dr. Diogo Ribeiro de Macedo. Coimbra, Oficina de José Antunes da Silva, 1729.
- RIBEIRO, João PINTO — *Relações* — V. RIBEIRO, João PINTO, *Obras Várias sobre Vários Casos*.
- RIBEIRO, JÚLIO — *A Carne*. Lisboa, Livreiros Reunidos, L.<sup>da</sup>, 1932.
- RIBEIRO, JÚLIO — *Padre Belchior de Pontes*. Romance histórico original. 3.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato, 1925.
- RIBEIRO, Manuel — *A Batalha nas Sombras*. Romance. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, s. d.
- RIBEIRO, Manuel — *A Catedral*. 23.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, Editores, [1953].
- RIBEIRO, Manuel — *A Colina Sagrada*. Romance. 1.<sup>a</sup> edição. (2.<sup>o</sup> milhar). Lisboa, Livraria Editora Guimarães e C.<sup>a</sup>, 1925.
- RIBEIRO, Manuel — *O Deserto*. 5.<sup>a</sup> edição. 18.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, Editores, 1953.
- RIBEIRO, Manuel — *A Planície Heróica*. Romance. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, Editores, 1953.
- RIBEIRO, Manuel — *A Ressurreição*. 5.<sup>a</sup> edição. 14.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup>, Editores, s. d.
- RIBEIRO, Tomás — *D. Jaime*. Poema. Com uma conversação preambular pelo Sr. Visconde de Castilho. Porto, Livraria Lelo e Irmãos, Editores, s. d.
- RIBEIRO, Tomás — *Jornadas*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. *Do Tejo ao Mandovi*. Coimbra, Livraria Central de José Diogo Pires, Editor, 1873 [-1874]. [2.<sup>a</sup> parte: *Entre Palmeiras (De Pangim a Salsete e Pondá)*].
- RIO, João DO — *A Alma Encantadora das Ruas*. Paris-Rio de Janeiro, H. Garnier, Editor, 1908.
- ROBOREDO, Amaro DE — *Porta de Línguas ou Modo muito Acomodado para as Entender*. Publicado primeiro com a tradução espanhola. Agora acrescentada a portuguesa. Lisboa, Oficina de Pedro Craesbeeck, 1623.
- ROBOREDO, Amaro DE — *Raizes da Língua Latina, Mostradas em Um Tratado e Dicionário*. Lisboa, Oficina de Pedro Craesbeeck, 1621.
- RODRIGUES, Domingos — *Arte de Cozinha*. Dividida em três partes. Correcta e emendada nesta 7.<sup>a</sup> impressão. Lisboa, Oficina de João António da Costa, 1765.



- RODRIGUES, Urbano Tavares — *Jornadas no Oriente. (Lisboa-Goa e Volta)*. [Lisboa], Livraria Bertrand, s. d.
- ROMA, Francisco Morato — *Luz da Medicina, Prática Racional e Metódica, Guia de Enfermeiros, Directório de Principiantes e Sumário de Remédios para Poder Acudir e Remediar os Achaques do Corpo Humano*. Coimbra, Oficina de João Antunes, 1727.
- ROSA, Faure DA — *As Imagens Destruidas*. Romance. Lisboa, Portugal Editora, 1966.
- S. BERNARDINO, Fr. Gaspar DE — *Itinerário da Índia por Terra até à Ilha de Chipre*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Tipografia de A. S. Coelho, 1842.
- S. TOMÁS, Fr. Leão DE — *Benedictina Lusitana*. Tomo I [-II]. Coimbra, Oficina de Diogo Gomes de Loureiro, 1644 [-1651]. [Tomo II: Oficina de Manuel de Carvalho].
- S.<sup>TA</sup> MARIA, Fr. Nicolau DE — *Crónica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarca Santo Agostinho*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1668.
- SÁ, Adriano DE — *Pela Índia (Aspectos e Impressões)*. Lisboa, J. Rodrigues e C.<sup>a</sup>, Livresiros-Editores, s. d.
- SÁ-CARNEIRO, Mário de — *Poesias*. Com um estudo crítico de João Gaspar Simões. Lisboa, Editorial Ática, 1946.
- SABINO, Fernando — *Colecção Livros do Brasil. O Encontro Marcado*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, [1958].
- SABUGOSA, Conde de — *Bobos na Corte*. Obra póstuma. Com um prefácio de Aires de Ornelas. 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Portugal Editora, 1924.
- SABUGOSA, Conde de — *Donas de Tempos Idos*. (3.<sup>a</sup> edição). Lisboa, Portugal-Brasil, L.<sup>da</sup>, Sociedade Editora, s. d.; Rio de Janeiro, Companhia Editora Americana, s. d.
- SACRAMENTO, Fr. João DO — *Crónica de Carmelitas Descalços*. Tomo II. Lisboa, Oficina Ferreiriana, 1721.
- SALAZAR, Abel — *Contemporânea*. Biblioteca de Autores Nacionais e Estrangeiros. *Uma Primavera em Itália*. Lisboa, Nunes de Carvalho, Editor, 1934.
- SALAZAR, Abel — *Colecção Studium. Que É Arte?* 2.<sup>a</sup> edição. Coimbra, Arménio Amado, Editor, 1953.
- SAMPAIO, Albino Forjaz DE — *Prosa Vil*. Lisboa, Editores Santos e Vieira, [1911].
- SANT'ANA, Fr. Belchior DE — *Crónica de Carmelitas Descalços*. Tomo I. Lisboa, Henrique Valente de Oliveira, 1657.
- SANTARENO, Bernardo — *O Luge*. Lisboa, Edições Ática, 1959.
- SANTOS, Fr. João DOS — *Etiópia Oriental e Vária História das Coisas Notáveis do Oriente*. [1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes]. Évora, Manuel Lira, 1609.
- SANTOS, Luís António DOS — *Barlavento. Histórias do Algarve*. Lisboa, distribuidores gerais: Sociedade de Expansão Cultural, s. d. [Edição e propriedade do autor].
- SARAIVA, António José — LOPES, Óscar — *História da Literatura Portuguesa*. Porto, Porto Editora, L.<sup>da</sup>, s. d.

- SARAIVA, António José — Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval. Tese de Doutoramento em Filologia Românica na Universidade de Lisboa. Lisboa, s. ed., 1942.
- SARAIVA, José — *Os Painéis do Infante Santo*. [Leiria, s. ed., 1925].
- SARDINHA, António — [Colecção Poesia e Verdade]. *Antologia Poética*. Escolha e comentário de Francisco da Cunha Leão e Amândio César. S. 1., [Guimarães Editores], s. d.
- SARDINHA, António — *Glossário dos Tempos*. S. 1., Edições Gama, 1942.
- SARMENTO, Alfredo — *Os Sertões d'África. (Apontamentos de Viagem)*. Lisboa, Francisco Artur da Silva, 1880.
- SEMEDO, João Curvo — *Atalaia da Vida contra as Hostilidades da Morte*. Lisboa, Oficina de Domingos Gonçalves, 1754.
- SEMEDO, João Curvo — *Observações Médicas Doutrinárias de Cem Casos Gravíssimos*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galvão, 1741.
- SEMEDO, João Curvo — *Polienteia Medicinal. Notícias Galénicas e Químicas*. Repartidas em três tratados. Lisboa, Oficina de António Pedroso Galvão, 1716.
- SENA, Jorge DE — *Andanças do Demónio*. Lisboa, Estúdios Cor, 1960.
- SEPULCRO, Fr. Manuel DO — *Refeição Espiritual para a Mesa dos Religiosos e de Toda a Devota Família*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1669.
- SÉRGIO, António — *Educação Cívica*. (2.<sup>a</sup> edição). Lisboa, Editorial Inquérito, L.<sup>da</sup>, 1954.
- SÉRGIO, António — *Ensaio*. Tomo I [-VI]. 1.<sup>o</sup> milhar. Lisboa, Seara Nova, 1936.
- Serões*. Revista Mensal Ilustrada — V. FIALHO de Almeida, *Serões*.
- SERRÃO, J. Freire — *Discurso Político da Excelência, Aborrecimento, Perseguição e Zelo da Verdade*. Lisboa, Oficina de Lourenço de Anvers, 1647.
- SETTE, Mário — *O Vigia da Casa Grande*. Romance. Porto, Livraria Char-dron, de Lelo e Irmão, L.<sup>da</sup>, 1924.
- SILVA, Antunes DA — *Suão*. Lisboa, Portugal Editora, [1960].
- SILVA, António José DA — *Colecção de Clássicos Sá da Costa. Obras Completas*. Prefácio e notas do Prof. José Pereira Tavares. Volume I [-IV]. Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, s. d.
- SILVA, Fr. Bernardino DA — *Defensão da Monarquia Lusitana*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Coimbra, Oficina de Nicolau Carvalho, 1620 [-1627]. [2.<sup>a</sup> parte: Lisboa, Pedro Craesbeeck].
- SILVA, António Dinis da CRUZ E — *O Hissope*. Edição crítica, disposta e anotada por José Ramos Coelho, com um prólogo, pelo mesmo, acerca do autor e seus escritos. Acompanhada de variantes. Lisboa, Empresa do Arquivo Pitoresco, 1879.
- SILVA, António Dinis da CRUZ E — *Odes Pindáricas*. Póstumas. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1801.



- SILVA, António Dinis da CRUZ E — *Poesias*. Tomo I [-v]. Lisboa, Tipografia Lacerdina, 1807 [-1815]. [Tomo v: Impressão Régia].
- SILVA, José Maria DA COSTA E — *Ensaio Biográfico-Crítico sobre os Melhores Poetas Portugueses*. Tomo I [-x]. Lisboa, Imprensa Silviana, 1850 [-1856].
- SILVA, Luís Augusto Rebelo DA — *A Casa dos Fantmas. Episódio do Tempo dos Franceses*. Volume I [-II]. Lisboa, Tipografia da Gazeta de Portugal, 1865 [-1866].
- SILVA, Luís Augusto Rebelo DA — *Contos e Lendas*. Lisboa, Livraria Editora de Matos Moreira e C.<sup>a</sup>, 1873.
- SILVA, Luís Augusto Rebelo DA — *De Noite Todos os Gatos São Pardos*. Lisboa, Livraria Editora, s. d.
- SILVA, Luís Augusto Rebelo DA — *Fastos da Igreja. História da Vida dos Santos, Ornamentos do Cristianismo*. I. *Vida de Jesus*. Lisboa, Casa de A. J. F. Lopes, 1854.
- SILVA, Luís Augusto Rebelo DA — *História de Portugal nos Séculos XVII e XVIII*. Tomo I [-IV]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860 [-1869].
- SILVA, Luís Augusto Rebelo DA — *A Mocidade de D. João V*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição. Tomo I [-III]. Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Casa Editora, 1888 [-1889].
- SILVA, D. A. Tavares DA — *Esboço dum Vocabulário Agrícola Regional*. Separata dos «Anais do Instituto Superior de Agronomia». Volume XII. Lisboa, s. ed., 1942.
- SILVEIRA, Sousa DA — *Trechos Selectos*. Complemento prático às «Lições de Português», do mesmo autor. Com uma introdução histórico-gramatical e anotações. 3.<sup>a</sup> edição, melhorada. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, S. A., Editora, 1937.
- SILVEIRA, Valdomiro — *Os Caboclos*. S. Paulo, edição da «Revista do Brasil», Monteiro Lobato e C.<sup>a</sup>, 1920.
- SOARES, Aníbal — *Ambrósio das Mercês (Memórias)*. Com uma carta-prefácio de Carlos Malheiro Dias. Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso e Irmão, 1903.
- SOROPITA, Fernão Rodrigues Lobo — *Poesias e Prosas Inéditas*. Com uma prefácio e notas de Camilo Castelo Branco. Porto, Livraria Nacional, 1868.
- SOTO-MAIOR, Elói de SÁ — *Ribeiras do Mondego*. Dirigidas a Duarte de Albuquerque Coelho. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1623.
- SOUSA, D. António Caetano DE — *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*. Tiradas dos instrumentos do Arquivo da Torre do Tombo, da Sereníssima Casa de Bragança, de diversas Catedrais, Mosteiros e outros particulares deste Reino. Tomo I. Lisboa, Régia Oficina Silviana, 1739.
- SOUSA, Fr. Luís DE — *Anais de el-Rei Dom João Terceiro*. Publicados por A. Herculano. Lisboa, Tipografia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, 1844.

- SOUSA, Fr. Luís DE — *Vida do Beato Henrique Suso*. Traduzida de latim em português. *Considerações das Lágrimas de Nossa Senhora* e outras obras em prosa e em verso que andavam dispersas. Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, 1764.
- SOUSA, Fr. Luís DE — *Primeira [-Terceira] Parte da História de S. Domingos*. Por Fr. Luís de Cacegas. Reformada em estilo e ordem e amplificada em sucessos e particularidades por ~. Lisboa, Oficina de António Rodrigues Galhardo, 1767.
- SOUSA, Fr. Luís DE — *Considerações das Lágrimas Que a Virgem Nossa Senhora Derramou na Sagrada Paixão*. Repartidas em dez passos, para a devoção dos dez sábados. Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1827.
- SOUSA, Fr. Luís DE — *Vida do Arcebispo*, i. e., *Vida de D. Fr. Bertolameu dos Mártires, da Ordem dos Pregadores, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas*. Repartida em seis livros, com a Solenidade da Sua Trasladação. Por Fr. Luís de Cacegas. Reformada no estilo e ordem e ampliada em sucessos e particularidades. Viana, Nicolau Coelho, 1619.
- SOUSA, Joaquim José Caetano PEREIRA E — *Esboço de Um Dicionário Jurídico, Teorético e Prático*. Obra póstuma. Tomo I. A-E. Lisboa, Tipografia Rolandiana, 1825.
- SOUSA, Tude Martins DE — *A Árvore. Leituras Florestais para Crianças*. Porto, Livraria Chardron, de Lelo e Irmão, Editores, 1912.
- SOVERAL, Fr. Roque DO — *História do Insigne Aparecimento de Nossa Senhora da Luz e Suas Obras Maravilhosas*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1610.
- SUASSUNA, Ariano — *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*. Romance armorial-popular brasileiro. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, Editora, 1972.
- [TAGARRO], Manuel da Veiga — *Laura de Anfriso*. Évora, Manuel Carvalho, 1628.
- TALÉSIO, Pedro — *Arte de Cantochão*. Com uma breve instrução pera os sacerdotes, diáconos, subdiáconos e moços do coro, conforme ao uso romano. Coimbra, Diogo Gomes de Loureiro, 1618.
- TAUNAY, Alfredo de — *Céus e Terras do Brasil*. 2.<sup>a</sup> edição. S. Paulo, N. Falcone e C.<sup>a</sup>, Editores, 1904.
- TAUNAY, Alfredo de — *Inocência*. 15.<sup>a</sup> edição brasileira, ilustrada por F. Richter. 35.<sup>o</sup> a 40.<sup>o</sup> milheiro. S. Paulo-Caieiras-Rio-Recife, Companhia Melhoramentos de S. Paulo, s. d.
- TÁVORA, Álvaro PIRES DE — *História de Varões Ilustres do Apelido Távora*. Paris, Sebastião e Gabriel Cramoisy, 1648.
- TÁVORA, Franklím — *Literatura do Norte*. Livro I. *O Cabeleira. História Pernambucana*. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1876.
- TÁVORA, Franklím — *O Matuto. Crônica Pernambucana*. Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1929.



- TEIXEIRA da Fonseca, Eurico — *Frutas do Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1954.
- TEIXEIRA, Luís — *Na Roda do Batuque*. Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.
- TELES, Baltasar — *Crónica da Companhia de Jesu[s] na Província de Portugal*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1645 [-1647].
- TELES, Baltasar — *História Geral da Etiópia, a Alta, ou Preste João*. Composta na mesma Etiópia pelo P.<sup>e</sup> Manuel de Almeida. Coimbra, Oficina de Manuel Dias, 1660. [O exemplar utilizado (BNL — Res. 1147-1148 V) não tem rosto. A indicação bibliográfica é transcrita de INOCÊNCIO, *Dicionário Bibliográfico*; cf.].
- TELES, José Homem Correia — *Doutrina das Acções, Acomodada ao Foro de Portugal*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Impressão Régia, 1824.
- Terra Nossa. *Mensário de Inquérito à Vida Alentejana*. Ano I, n.º 1 [-3], Maio de 1916 [-Setembro de 1916]. [Director literário: António Lobato Adegas]. Lisboa, [Propriedade da Empresa da Terra Nossa], [1916].
- TESCHAUER, Carlos — *Novo Dicionário Nacional*. 2.<sup>a</sup> edição. Porto Alegre, Livraria do Globo, 1928.
- TOLENTINO de Almeida, Nicolau — *Obras Completas*. Com alguns inéditos e um ensaio biográfico-crítico por José de Torres. Lisboa, Editores Castro, Irmão e C.<sup>a</sup>, 1861.
- TOLENTINO de Almeida, Nicolau — *Obras Poéticas*. Tomo I [-II]. Lisboa, Oficina Régia Tipográfica, 1801.
- TOMÁS, Manuel — *O Fénix da Lusitânia, ou Aclamação do Sereníssimo Rei de Portugal D. João, IV do Nome*. Poema heróico. Ruan, Lourenço Maurry, 1649.
- TOMÁS, Manuel — *Insulana*. Anvers, Casa de João Meursio, 1635.
- TORGA, Miguel — *Bichos*. Contos. 4.<sup>a</sup> edição, com um prefácio do autor. Coimbra, s. ed., 1946.
- TORGA, Miguel — *Diário*. I [-IX]. 4.<sup>a</sup> edição. Coimbra, s. ed., 1957 [-1964]. [II: 3.<sup>a</sup> edição, revista, 1960. III: 2.<sup>a</sup> edição, revista, 1954. IV: 2.<sup>a</sup> edição, 1953. V: 1951. VI: 1953. VII: 2.<sup>a</sup> edição, revista, 1961. VIII: 2.<sup>a</sup> edição, 1960. IX: 1964].
- TORGA, Miguel — *Vindima*. Romance. 3.<sup>a</sup> edição, revista. Coimbra [Coimbra Editora], 1965.
- Trat. da Gineta, i. e., Pacheco, Francisco Pinto — *Tratado da Cavalaria da Gineta*. Com a doutrina dos melhores autores. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1670.
- TREVISAN, Dalton — *Cemitério de Elefantes*. Contos. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, S. A., 1972.
- VASCONCELOS, P.<sup>e</sup> António DE — *Tratado do Anjo da Guarda*. 1.<sup>a</sup> [-2.<sup>a</sup>] parte. Évora, Francisco Simões, 1621 [-1622]. [2.<sup>a</sup> parte: *Obra do Anjo da Guarda*. Lisboa, Pedro Craesbeeck].
- VASCONCELOS, Carolina Michaëlis DE — *A Saudade Portuguesa. Divagações Filológicas e Literar-Históricas em Volta de Inês de Castro e do Cantar Velho «Saudade Minha — Quando Te Veria?»*. Porto, edição da Renascença Portuguesa, [1914].

- VASCONCELOS, Ernesto DE — *Arquipélago de Cabo Verde. Estudo Elementar de Geografia Física, Económica e Política*. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Tipografia da Cooperativa Militar, 1920.
- VASCONCELOS, Jorge Ferreira DE — *Comédia Eufrosina*. Novamente impressa e emendada por Francisco Roiz Lobo. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Oficina da Academia Real das Ciências, 1786.
- VASCONCELOS, Jorge Ferreira DE — *Comédia Ulissipo*. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Academia Real das Ciências, 1787.
- VASCONCELOS, José Leite DE — *De Terra em Terra. Excursões Arqueológico-Etnográficas através de Portugal (Norte, Centro e Sul)*. Volume I [-II]. Lisboa, Imprensa Nacional, 1927.
- VASCONCELOS, José Leite DE — *Lições de Filologia Portuguesa*. 2.<sup>a</sup> edição (melhorada). Lisboa, Oficinas da Biblioteca Nacional, 1926.
- VASCONCELOS, José Leite DE — *As «Lições de Linguagem» do Sr. Cândido de Figueiredo. Análise Crítica*. 2.<sup>a</sup> edição (com um prólogo, notas e índice). Porto, Magalhães e Moniz, Editores, 1893.
- VASCONCELOS, José Leite DE — *Mapa Dialectológico do Continente Português*. Precedido de uma classificação sumária das línguas por A. R. Gonçalves Viana. Lisboa, Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, 1897.
- VASCONCELOS, Luís Mendes DE — *Arte Militar*. Dividida em três partes. *A Primeira Ensina a Pelejar em Campanha Aberta, a Segunda nos Alojamentos e a Terceira nas Fortificações*. Alenquer, Vicente Álvares, 1612.
- VASCONCELOS, Luís Mendes DE — *Do Sítio de Lisboa*. Diálogo. Lisboa, Oficina de Luís Estupinhan, 1608.
- VASCONCELOS, António Augusto Teixeira DE — *O Prato de Arroz Doce*. Romance histórico original. [Volumes I-II]. Lisboa, Empresa Lusitana Editora, s. d.
- VASCONCELOS, António Augusto Teixeira DE — *Viagens na Terra Alheia. De Paris a Madrid*. Lisboa, Tipografia do Futuro, 1863.
- Veiga, Manuel da — Laura de Anfriso. — V. TAGARRO, Manuel da Veiga — Laura de Anfriso.
- VEIGA, Manuel DA — *Relação Geral do Estado da Cristandade da Etiópia*. Lisboa, Mateus Pinheiro, 1628.
- VEIGA, Tomé Pinheiro DA — Biblioteca Pública Municipal do Porto. Coleção de Manuscritos Inéditos, agora dados à estampa. III. *Fastigímia* [por *Fastigénia*]. Porto, Tipografia Progresso, 1911.
- Verde, CESÁRIO — V. CESÁRIO Verde.
- VERÍSSIMO, Erico — *Caminhos Cruzados*. Romance. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livros do Brasil, s. d.
- VERÍSSIMO, Erico — *Clarissa*. Romance. Lisboa, Livros do Brasil, L.<sup>da</sup>, 1947.
- VERÍSSIMO, Erico — *Música ao Longe*. Romance. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Livros do Brasil, L.<sup>da</sup>, s. d.
- VERÍSSIMO, José — *A Educação Nacional*. 2.<sup>a</sup> edição, aumentada de uma introdução e de um capítulo novos. Rio de Janeiro-S. Paulo-Belo Horizonte, Livraria Francisco Alves, 1906.



- VERNEY, *Luís António* — Coleção de Clássicos Sá da Costa. *Verdadeiro Método de Estudar*. Edição organizada pelo Prof. António Salgado Júnior. Volume I [-v]. Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, s. d.
- VIANA, *Aniceto dos Reis Gonçalves*, in *José Leite DE VASCONCELOS*, *Mapa Dialectológico* — V. VASCONCELOS, *José Leite DE* — *Mapa Dialectológico*.
- VIANA, *Aniceto dos Reis Gonçalves* — *Apostilas aos Dicionários Portugueses*. Tomo I [-II]. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1906.
- VIANA, *Aniceto dos Reis Gonçalves* — *Palestras Filológicas*. I — *Vocabulário*. [II — *Gramática*. III — *Várias*]. 2.<sup>a</sup> edição, acrescentada pelo autor. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1931. [Num único volume].
- VICTOR, *Geraldo BESSA* — *Sanzala sem Batuque*. Braga, Editora Pax, 1967.
- VIEIRA, *P.<sup>e</sup> António* — *Cartas*. Tomo I [-III]. Lisboa, Oficina da Congregação do Oratório, 1735 [-1746]. [Tomo III: Régia Oficina Silviana. Também se utilizou a edição de Lúcio de Azevedo — V. a seguir].
- VIEIRA, *P.<sup>e</sup> António* — *Cartas*, ed. Azevedo, i. e., Biblioteca de Escritores Portugueses (série C). *Cartas*. Coordenadas e anotadas por J. Lúcio de Azevedo. Tomo I [-III]. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925 [-1928].
- VIEIRA, *P.<sup>e</sup> António* — *História do Futuro*. Livro antepreimeiro [-segundo], prolegómeno a toda a *História do Futuro*, em que se declara o fim e se provam os fundamentos dela. Lisboa, Oficina de António Pedroso Galvão, 1718 [-1918]. [Volume II: Academia das Ciências de Lisboa. Separata do «Boletim de Segunda Classe». Volume XII. *História do Futuro*. Inédito de ~. Com uma notícia explicativa, por João Lúcio de Azevedo. Coimbra, Imprensa da Universidade].
- VIEIRA, *P.<sup>e</sup> António* — *Palavra de Deus Empenhada e Desempenhada*. Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1690.
- VIEIRA, *P.<sup>e</sup> António* — *Sermões*. 1.<sup>a</sup> parte [-tomo xv]. Lisboa, Oficina de João da Costa, 1679 [-1748]. [2.<sup>a</sup>-7.<sup>a</sup> partes: Oficina de Miguel Deslandes, 1682-1692. 8.<sup>a</sup> parte: *Maria, Rosa Mística*, 1.<sup>a</sup> parte, 1686. 9.<sup>a</sup> parte: *Maria, Rosa Mística*, 2.<sup>a</sup> parte, Impressão Craesbeeckiana, 1688. 10.<sup>a</sup> parte: *Xavier Dormindo e Xavier Acordado*, Oficina de Miguel Deslandes, 1694. 11.<sup>a</sup>-12.<sup>a</sup> partes: 1696-1699. 13.<sup>a</sup> parte: *Palavra de Deus Empenhada e Desempenhada*, 1690. Tomo XIV: Obra póstuma, Valentim da Costa Deslandes, 1710. Tomo xv e *Vozes Saudosas*, tomo II: Oficina de Manuel da Silva, 1748].
- VIEIRA, *P.<sup>e</sup> António* — *Vozes Saudosas da Eloquência, do Espírito, do Zelo*. [Tomos I-II]. Lisboa ocidental, Oficina de Miguel Rodrigues, 1736 [-1748]. [Tomo II: in *Sermões*, tomo xv. Lisboa, Oficina de Manuel da Silva, 1748].
- VIEIRA, *Afonso Lopes* — Francisco Rodrigues Lobo. Coleção de Clássicos Sá da Costa. *Corte na Aldeia e Noites de Inverno*. Prefácio e notas de ~. Lisboa, Livraria Sá da Costa, Editora, [1945]. [Desta edição apenas se utilizou o prefácio de A. L. VIEIRA. Para o texto da obra v. R. LOBO — *Corte na Aldeia*].

- VIEIRA, *Afonso Lopes* — *A Diana de Jorge de Montemor*. Em português de ~. [Lisboa], s. ed., [1924].
- VIEIRA, *Afonso Lopes* — *Santo António*. Jornada do Centenário. Lisboa, Sociedade Editora Portugal-Brasil, [1932].
- VIEIRA, *Afonso Lopes* — *Os Versos*. Lisboa, Sociedade Editora Portugal-Brasil, [1927].
- VIEIRA, *José Luandino* — *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*, Edições 70, Lisboa, 1974.
- VILAS-BOAS e Sampaio, *António DE* — *Nobiliarquia Portuguesa. Tratado de Nobreza Hereditária e Política*. Lisboa, Oficina de Francisco Vilela, 1676.
- VITERBO, *Fr. Joaquim de Santa Rosa de* — *Elucidário das Palavras, Termos e Frases Que em Portugal antigamente Se Usaram e Que hoje regularmente Se Ignoram*. 2.<sup>a</sup> edição, revista, correcta. Tomo I [-II]. Lisboa, Casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, 1365 [por 1865].



## TÁBUA DE CLASSIFICAÇÃO DO VOCABULÁRIO E RESPECTIVA LISTA DE ABREVIATURAS

### Classificação gramatical

|                           |                                 |                            |                               |
|---------------------------|---------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| <i>Absol.</i> .....       | Absoluto.                       | <i>Part. pres.</i> .....   | Particípio presente.          |
| <i>Acus.</i> .....        | Acusativo.                      | <i>Pl.</i> .....           | Plural.                       |
| <i>Adj.</i> .....         | Adjectivo.                      | <i>Pref.</i> .....         | Prefixo.                      |
| <i>Adj. m. e f.</i> ..... | Adjectivo masculino e feminino. | <i>Prep.</i> .....         | Preposição.                   |
| <i>Adv.</i> .....         | Advérbio.                       | <i>Pres.</i> .....         | Presente.                     |
| <i>Art.</i> .....         | Artigo.                         | <i>Priv.</i> .....         | Privativo.                    |
| <i>Art. def.</i> .....    | Artigo definido.                | <i>Pron.</i> .....         | Pronome.                      |
| <i>Art. indef.</i> .....  | Artigo indefinido.              | <i>Pron. dem.</i> .....    | Pronome demonstrativo.        |
| <i>Aum.</i> .....         | Aumentativo.                    | <i>Pron. indef.</i> .....  | Pronome indefinido.           |
| <i>Card.</i> .....        | Cardinal.                       | <i>Pron. interr.</i> ..... | Pronome interrogativo.        |
| <i>Conj.</i> .....        | Conjunção.                      | <i>Pron. pess.</i> .....   | Pronome pessoal.              |
| <i>Conjunt.</i> .....     | Conjuntivo.                     | <i>Pron. poss.</i> .....   | Pronome possessivo.           |
| <i>Contr.</i> .....       | Contração.                      | <i>Pron. relat.</i> .....  | Pronome relativo.             |
| <i>Defect.</i> .....      | Defectivo.                      | <i>Rad.</i> .....          | Radical.                      |
| <i>Deriv.</i> .....       | Derivado.                       | <i>Recip.</i> .....        | Recíproco.                    |
| <i>Dim.</i> .....         | Diminutivo.                     | <i>Refl.</i> .....         | Reflexo.                      |
| <i>F. ou Fem.</i> .....   | Feminino.                       | <i>Reg.</i> .....          | Regência.                     |
| <i>Gén.</i> .....         | Género.                         | <i>Relat.</i> .....        | Relativo.                     |
| <i>Gen.</i> .....         | Genitivo.                       | <i>S. f.</i> .....         | Substantivo feminino.         |
| <i>Ger.</i> .....         | Gerúndio.                       | <i>Sing.</i> .....         | Singular.                     |
| <i>Imp.</i> .....         | Imperativo.                     | <i>S. m.</i> .....         | Substantivo masculino.        |
| <i>Indic.</i> .....       | Indicativo.                     | <i>Subst.</i> .....        | Substantivo ou substantivado. |
| <i>Interj.</i> .....      | Interjeição.                    | <i>Suf.</i> .....          | Sufixo.                       |
| <i>Invar.</i> .....       | Invariável.                     | <i>Suf. v.</i> .....       | Sufixo verbal.                |
| <i>Loc.</i> .....         | Locução.                        | <i>Sup.</i> .....          | Superlativo.                  |
| <i>Loc. adv.</i> .....    | Locução adverbial.              | <i>Sup. irr.</i> .....     | Superlativo irregular.        |
| <i>Loc. conj.</i> .....   | Locução conjuntiva.             | <i>Un.</i> .....           | Uniforme.                     |
| <i>Loc. prep.</i> .....   | Locução prepositiva.            | <i>V. intr.</i> .....      | Verbo intransitivo.           |
| <i>Loc. pron.</i> .....   | Locução pronominal.             | <i>V. recip.</i> .....     | Verbo recíproco.              |
| <i>Loc. v.</i> .....      | Locução verbal.                 | <i>V. refl.</i> .....      | Verbo reflexo.                |
| <i>M. ou Masc.</i> .....  | Masculino.                      | <i>V. tr.</i> .....        | Verbo transitivo.             |
| <i>Num.</i> .....         | Numeral.                        |                            |                               |
| <i>Parassint.</i> .....   | Parassintético.                 |                            |                               |
| <i>Part. fut.</i> .....   | Particípio futuro.              |                            |                               |
| <i>Part. irr.</i> .....   | Particípio irregular.           |                            |                               |
| <i>Part. pass.</i> .....  | Particípio passado.             |                            |                               |



### Classificação semântico-estilística

|                         |                     |                          |                              |
|-------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------------|
| <i>Afect.</i> .....     | Afectivo.           | <i>Mediev.</i> .....     | Medieval, medievismo.        |
| <i>Arc.</i> .....       | Arcaico, arcaísmo.  | <i>Metaf.</i> .....      | Metafórico, metaforicamente. |
| <i>Angl.</i> .....      | Anglicismo.         | <i>Meton.</i> .....      | Metonímico.                  |
| <i>Ant.</i> .....       | Antigo.             | <i>Neol.</i> .....       | Neologismo.                  |
| <i>Anton.</i> .....     | Antonomásia.        | <i>Onom.</i> .....       | Onomatopeia, onomatopeico.   |
| <i>Burl.</i> .....      | Burlesco.           | <i>Pleb.</i> .....       | Plebeísmo.                   |
| <i>Cal.</i> .....       | Calão.              | <i>Poét.</i> .....       | Poético.                     |
| <i>Cláss.</i> .....     | Clássico.           | <i>Pop.</i> .....        | Popular.                     |
| <i>Com.</i> .....       | Comum.              | <i>Por anton.</i> .....  | Por antonomásia.             |
| <i>Deprec.</i> .....    | Depreciativo.       | <i>Por catacr.</i> ..... | Por catacrese.               |
| <i>Desus.</i> .....     | Desusado.           | <i>Por disfem.</i> ..... | Por disfemismo.              |
| <i>Disfem.</i> .....    | Disfemismo.         | <i>Por eclipse</i> ..... |                              |
| <i>Espanh.</i> .....    | Espanholismo.       | <i>Por espec.</i> .....  | Por especialização.          |
| <i>Etim. pop.</i> ..... | Etimologia popular. | <i>Por ext.</i> .....    | Por extensão.                |
| <i>Eufem.</i> .....     | Eufemismo.          | <i>Por hipál.</i> .....  | Por hipálage.                |
| <i>Expr.</i> .....      | Expressivo.         | <i>Por hipérb.</i> ..... | Por hipérbole.               |
| <i>Fam.</i> .....       | Familiar.           | <i>Por limit.</i> .....  | Por limitação.               |
| <i>Fig.</i> .....       | Figurado.           | <i>Por metáf.</i> .....  | Por metáfora.                |
| <i>Galíc.</i> .....     | Galicismo.          | <i>Por meton.</i> .....  | Por metonímia.               |
| <i>Gí.</i> .....        | Gíria.              | <i>Por restr.</i> .....  | Por restrição.               |
| <i>Gí. esc.</i> .....   | Gíria escolar.      | <i>Por sinéd.</i> .....  | Por sínédoque.               |
| <i>Humor.</i> .....     | Humorístico.        | <i>Port.</i> .....       | Português.                   |
| <i>Inf.</i> .....       | Infantil.           | <i>P. us.</i> .....      | Pouco usado.                 |
| <i>Irón.</i> .....      | Irónico.            | <i>Sel.</i> .....        | Selecto.                     |
| <i>Italian.</i> .....   | Italianismo.        | <i>Sol.</i> .....        | Solecismo.                   |
| <i>Joc.</i> .....       | Jocoso.             | <i>Vulg.</i> .....       | Vulgar.                      |
| <i>Lit.</i> .....       | Literário.          |                          |                              |

### Classificação do vocabulário quanto à repartição geográfica

|                                   |                               |                                          |                                      |
|-----------------------------------|-------------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------|
| <i>Angol.</i> .....               | Angolismo.                    | <i>Bras. (Rio)</i> .....                 | Brasileirismo (Rio de Janeiro).      |
| <i>Angola.</i> .....              |                               | <i>Bras. (Rio Grande)</i> .....          | Brasileirismo (Rio Grande do Sul).   |
| <i>Bras.</i> .....                | Brasileirismo.                | <i>Bras. (Rio Grande do Norte)</i> ..... | Brasileirismo (Rio Grande do Norte). |
| <i>Bras. (Alagoas)</i> .....      | Brasileirismo (Alagoas).      | <i>Bras. (S. Paulo)</i> .....            | Brasileirismo (S. Paulo).            |
| <i>Bras. (Amazonas)</i> .....     | Brasileirismo (Amazonas).     | <i>Bras. (Sul)</i> .....                 | Brasileirismo (Sul).                 |
| <i>Bras. (Baía)</i> .....         | Brasileirismo (Baía).         | <i>Cabo-verd.</i> .....                  | Cabo-verdianismo.                    |
| <i>Bras. (Ceará)</i> .....        | Brasileirismo (Ceará).        | <i>Cabo Verde.</i> .....                 |                                      |
| <i>Bras. (Centro)</i> .....       | Brasileirismo (Centro).       | <i>Coimbra.</i> .....                    |                                      |
| <i>Bras. (Goiás)</i> .....        | Brasileirismo (Goiás).        | <i>Damão.</i> .....                      |                                      |
| <i>Bras. (Mato Grosso)</i> .....  | Brasileirismo (Mato Grosso).  | <i>Dio.</i> .....                        |                                      |
| <i>Bras. (Minas Gerais)</i> ..... | Brasileirismo (Minas Gerais). | <i>Goa.</i> .....                        |                                      |
| <i>Bras. (Nordeste)</i> .....     | Brasileirismo (Nordeste).     | <i>Guiné (Bissau).</i> .....             |                                      |
| <i>Bras. (Noroeste)</i> .....     | Brasileirismo (Noroeste).     | <i>Índia Port.</i> .....                 | Índia Portuguesa.                    |
| <i>Bras. (Norte)</i> .....        | Brasileirismo (Norte).        | <i>Lisboa.</i> .....                     |                                      |
| <i>Bras. (Pará)</i> .....         | Brasileirismo (Pará).         | <i>Macau.</i> .....                      |                                      |
| <i>Bras. (Paraíba)</i> .....      | Brasileirismo (Paraíba).      | <i>Moçamb.</i> .....                     | Moçambicanismo.                      |
| <i>Bras. (Pernambuco)</i> .....   | Brasileirismo (Pernambuco).   | <i>Moçambique.</i> .....                 |                                      |
|                                   |                               | <i>Porto.</i> .....                      |                                      |
|                                   |                               | <i>Prov.</i> .....                       | Provincianismo.                      |
|                                   |                               | <i>Prov. (A. Alent.)</i> .....           | Provincianismo (Alto Alentejo).      |
|                                   |                               | <i>Prov. (Açores)</i> .....              | Provincianismo (Açores).             |
|                                   |                               | <i>Prov. (Alent.)</i> .....              | Provincianismo (Alentejo).           |

|                                 |                                  |                               |                                  |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| <i>Prov. (Alg.)</i> .....       | Provincianismo (Algarve).        | <i>Prov. (Estrem.)</i> .....  | Provincianismo (Estremadura).    |
| <i>Prov. (B. Alent.)</i> .....  | Provincianismo (Baixo Alentejo). | <i>Prov. (Mad.)</i> .....     | Provincianismo (Madeira).        |
| <i>Prov. (Beira A.)</i> .....   | Provincianismo (Beira Alta).     | <i>Prov. (Minho)</i> .....    | Provincianismo (Minho).          |
| <i>Prov. (Beira B.)</i> .....   | Provincianismo (Beira Baixa).    | <i>Prov. (Norte)</i> .....    | Provincianismo (Norte).          |
| <i>Prov. (Beira L.)</i> .....   | Provincianismo (Beira Litoral).  | <i>Prov. (Rib.)</i> .....     | Provincianismo (Ribatejo).       |
| <i>Prov. (Beiras)</i> .....     | Provincianismo (Beiras).         | <i>Prov. (Sul)</i> .....      | Provincianismo (Sul).            |
| <i>Prov. (Douro)</i> .....      | Provincianismo (Douro).          | <i>Prov. (Tr.os-M.)</i> ..... | Provincianismo (Trás-os-Montes). |
| <i>Prov. (Douro Lit.)</i> ..... | Provincianismo (Douro Litoral).  | <i>S. Tomé.</i> .....         |                                  |
|                                 |                                  | <i>Timor.</i> .....           |                                  |

### Classificação do vocabulário quanto à repartição por ciências, técnicas e formas de actividade

|                         |                                   |                           |                        |
|-------------------------|-----------------------------------|---------------------------|------------------------|
| <i>Acúst.</i> .....     | Acústica.                         | <i>Cutel.</i> .....       | Cutelaria.             |
| <i>Aeron.</i> .....     | Aeronáutica.                      | <i>Des.</i> .....         | Desenho.               |
| <i>Agr.</i> .....       | Agricultura.                      | <i>Desp.</i> .....        | Desporto.              |
| <i>Alg.</i> .....       | Álgebra.                          | <i>Diplom.</i> .....      | Diplomática.           |
| <i>Alveit.</i> .....    | Alveitaria.                       | <i>Dir.</i> .....         | Direito.               |
| <i>Alven.</i> .....     | Alvenaria.                        | <i>Dir. Can.</i> .....    | Direito Canónico.      |
| <i>Anat.</i> .....      | Anatomia.                         | <i>Dir. Civil</i> .....   | Direito Civil.         |
| <i>Antr.</i> .....      | Antropologia.                     | <i>Dir. Comerc.</i> ..... | Direito Comercial.     |
| <i>Apic.</i> .....      | Apicultura.                       | <i>Dir. Fiscal</i> .....  | Direito Fiscal.        |
| <i>Arit.</i> .....      | Aritmética.                       | <i>Dir. Intern.</i> ..... | Direito Internacional. |
| <i>Arm.</i> .....       | Armaria.                          | <i>Dir. Marít.</i> .....  | Direito Marítimo.      |
| <i>Arqueol.</i> .....   | Arqueologia.                      | <i>Ecl.</i> .....         | Eclesiástico.          |
| <i>Arquit.</i> .....    | Arquitectura.                     | <i>Econ.</i> .....        | Economia.              |
| <i>Artilh.</i> .....    | Artilharia.                       | <i>Econ. Pol.</i> .....   | Economia Política.     |
| <i>Astr.</i> .....      | Astronomia.                       | <i>Electr.</i> .....      | Electricidade.         |
| <i>Astronáut.</i> ..... | Astronáutica.                     | <i>Electrotéc.</i> .....  | Electrotécnica.        |
| <i>Astrol.</i> .....    | Astrologia.                       | <i>Embr.</i> .....        | Embriologia.           |
| <i>Autom.</i> .....     | Automobilismo.                    | <i>Encad.</i> .....       | Encadernação.          |
| <i>Bact.</i> .....      | Bacteriologia.                    | <i>Eng.</i> .....         | Engenharia.            |
| <i>Ballist.</i> .....   | Balística.                        | <i>Equit.</i> .....       | Equitação.             |
| <i>B.-Art.</i> .....    | Belas-Artes.                      | <i>Esc.</i> .....         | Escolar.               |
| <i>Biol.</i> .....      | Biologia (Citologia, Histologia). | <i>Escol.</i> .....       | Escolástica.           |
| <i>Bot.</i> .....       | Botânica.                         | <i>Escult.</i> .....      | Escultura.             |
| <i>Bromat.</i> .....    | Bromatologia.                     | <i>Esgr.</i> .....        | Esgrima.               |
| <i>Carn.</i> .....      | Carniceiro.                       | <i>Espir.</i> .....       | Espiritualismo.        |
| <i>Carp.</i> .....      | Carpintaria.                      | <i>Estát.</i> .....       | Estática.              |
| <i>Cartog.</i> .....    | Cartografia.                      | <i>Etica.</i> .....       |                        |
| <i>Cerám.</i> .....     | Cerâmica.                         | <i>Etnog.</i> .....       | Etnografia.            |
| <i>Chapel.</i> .....    | Chapelaria.                       | <i>Farm.</i> .....        | Farmácia.              |
| <i>Cibern.</i> .....    | Cibernética.                      | <i>Filol.</i> .....       | Filologia.             |
| <i>Cineg.</i> .....     | Cinegética.                       | <i>Filos.</i> .....       | Filosofia.             |
| <i>Cinem.</i> .....     | Cinema, cinematografia.           | <i>Fin.</i> .....         | Finanças.              |
| <i>Cirurg.</i> .....    | Cirurgia.                         | <i>Fis.</i> .....         | Física.                |
| <i>Comérc.</i> .....    | Comércio.                         | <i>Fis. Atóm.</i> .....   | Física Atómica.        |
| <i>Constr.</i> .....    | Construção.                       | <i>Fisiol.</i> .....      | Fisiologia.            |
| <i>Contab.</i> .....    | Contabilidade.                    | <i>Fonét.</i> .....       | Fonética.              |
| <i>Corr.</i> .....      | Correios.                         | <i>Fort.</i> .....        | Fortificação.          |
| <i>Cosmol.</i> .....    | Cosmologia.                       | <i>Fot.</i> .....         | Fotografia.            |
| <i>Cristalog.</i> ..... | Cristalografia.                   | <i>Fut.</i> .....         | Futebol.               |
| <i>Cronol.</i> .....    | Cronologia.                       | <i>Futur.</i> .....       | Futurologia.           |
| <i>Cosmol.</i> .....    | Cosmologia.                       | <i>Geneal.</i> .....      | Genealogia.            |
| <i>Cul.</i> .....       | Culinária.                        | <i>Genét.</i> .....       | Genética.              |
| <i>Curt.</i> .....      | Curtumes.                         | <i>Geod.</i> .....        | Geodesia.              |
|                         |                                   | <i>Geog.</i> .....        | Geografia.             |



|                         |                                |
|-------------------------|--------------------------------|
| <i>Geol.</i> .....      | Geologia.                      |
| <i>Geom.</i> .....      | Geometria.                     |
| <i>Gram.</i> .....      | Gramática.                     |
| <i>Heráld.</i> .....    | Heráldica.                     |
| <i>Hidrául.</i> .....   | Hidráulica.                    |
| <i>Hidrog.</i> .....    | Hidrografia.                   |
| <i>Hig.</i> .....       | Higiene.                       |
| <i>Hist.</i> .....      | História.                      |
| <i>Hist. Nat.</i> ..... | História Natural.              |
| <i>Histol.</i> .....    | Histologia.                    |
| <i>Hortic.</i> .....    | Horticultura.                  |
| <i>Ind.</i> .....       | Indústria.                     |
| <i>Jard.</i> .....      | Jardinagem.                    |
| <i>Jur.</i> .....       | Jurídico, jurispru-<br>dência. |
| <i>Ling.</i> .....      | Linguística.                   |
| <i>Literat.</i> .....   | Literatura.                    |
| <i>Liturg.</i> .....    | Liturgia.                      |
| <i>Lóg.</i> .....       | Lógica.                        |
| <i>Magn.</i> .....      | Magnetismo.                    |
| <i>Marc.</i> .....      | Marcenaria.                    |
| <i>Mat.</i> .....       | Matemática.                    |
| <i>Mecân.</i> .....     | Mecânica.                      |
| <i>Med.</i> .....       | Medicina.                      |
| <i>Med. Leg.</i> .....  | Medicina Legal.                |
| <i>Metal.</i> .....     | Metalurgia.                    |
| <i>Meteor.</i> .....    | Meteorologia.                  |
| <i>Métr.</i> .....      | Métrica.                       |
| <i>Mil.</i> .....       | Militar.                       |
| <i>Miner.</i> .....     | Mineralogia.                   |
| <i>Mitol.</i> .....     | Mitologia.                     |
| <i>Mús.</i> .....       | Música.                        |
| <i>Náut.</i> .....      | Náutica.                       |
| <i>Neur.</i> .....      | Neurologia.                    |
| <i>Numism.</i> .....    | Numismática.                   |
| <i>Ocult.</i> .....     | Ocultismo.                     |
| <i>Olar.</i> .....      | Olaria.                        |
| <i>Opt.</i> .....       | Óptica.                        |
| <i>Ouriv.</i> .....     | Ourivesaria.                   |
| <i>Paleog.</i> .....    | Paleografia.                   |
| <i>Paleont.</i> .....   | Paleontologia.                 |
| <i>Parasit.</i> .....   | Parasitologia.                 |
| <i>Pat.</i> .....       | Patologia.                     |
| <i>Pec.</i> .....       | Pecuária.                      |

|                             |                                |
|-----------------------------|--------------------------------|
| <i>Pedag.</i> .....         | Pedagogia.                     |
| <i>Pesc.</i> .....          | Pesca, pescaria.               |
| <i>Pint.</i> .....          | Pintura.                       |
| <i>Pisc.</i> .....          | Piscicultura.                  |
| <i>Políc.</i> .....         | Polícia.                       |
| <i>Polít.</i> .....         | Política.                      |
| <i>Pré-hist.</i> .....      | Pré-história.                  |
| <i>Psicol.</i> .....        | Psicologia.                    |
| <i>Psicofisiol.</i> .....   | Psicofisiologia.               |
| <i>Psiqu.</i> .....         | Psiquiatria.                   |
| <i>Quím.</i> .....          | Química.                       |
| <i>Quím. Org.</i> .....     | Química Orgânica.              |
| <i>Quím. Biol.</i> .....    | Química Biológica.             |
| <i>Radiol.</i> .....        | Radiologia.                    |
| <i>Rel.</i> .....           | Religião.                      |
| <i>Retór.</i> .....         | Retórica.                      |
| <i>Sal.</i> .....           | Salinas.                       |
| <i>Sapat.</i> .....         | Sapataria.                     |
| <i>Seric.</i> .....         | Sericicultura.                 |
| <i>Serr.</i> .....          | Serralharia.                   |
| <i>Sider.</i> .....         | Siderurgia, sidero-<br>teenia. |
| <i>Silv.</i> .....          | Silvicultura.                  |
| <i>Sociol.</i> .....        | Sociologia.                    |
| <i>Tanoar.</i> .....        | Tanoaria.                      |
| <i>Taurom.</i> .....        | Tauromaquia.                   |
| <i>Teat.</i> .....          | Teatro.                        |
| <i>Tecnol.</i> .....        | Teenologia.                    |
| <i>Telecom.</i> .....       | Telecomunicações.              |
| <i>Telef. s. fios</i> ..... | Telefonia sem fios.            |
| <i>Teleg.</i> .....         | Telegrafia.                    |
| <i>Teol.</i> .....          | Teologia.                      |
| <i>Teos.</i> .....          | Teosofia.                      |
| <i>Terat.</i> .....         | Teratologia.                   |
| <i>Tip.</i> .....           | Tipografia.                    |
| <i>Topog.</i> .....         | Topografia.                    |
| <i>Trigon.</i> .....        | Trigonometria.                 |
| <i>Veloc.</i> .....         | Velocipedia.                   |
| <i>Ven.</i> .....           | Venatório.                     |
| <i>Veter.</i> .....         | Veterinária.                   |
| <i>Vin.</i> .....           | Vinificação.                   |
| <i>Vit.</i> .....           | Viticultura.                   |
| <i>Zool.</i> .....          | Zoologia.                      |
| <i>Zootec.</i> .....        | Zootecnia.                     |

### Outras indicações

|                      |                               |
|----------------------|-------------------------------|
| <i>Afr.</i> .....    | Africano.                     |
| <i>Al.</i> .....     | Alemão.                       |
| <i>Amer.</i> .....   | Americano, america-<br>nismo. |
| <i>Antig.</i> .....  | Antiguidade.                  |
| <i>Antrop.</i> ..... | Antropónimo.                  |
| <i>Ar.</i> .....     | Árabe.                        |
| <i>Art.</i> .....    | Artigo.                       |
| <i>B. lat.</i> ..... | Baixo latim.                  |
| <i>C.</i> .....      | Carta.                        |
| <i>Cast.</i> .....   | Castelhano.                   |
| <i>Cat.</i> .....    | Catalão.                      |
| <i>Cf.</i> .....     | Conferir.                     |
| <i>Cient.</i> .....  | Científico.                   |
| <i>Conc.</i> .....   | Concâni.                      |
| <i>Cp.</i> .....     | Comparar.                     |
| <i>Cult.</i> .....   | Cultismo.                     |
| <i>Ded.</i> .....    | Dedicatória.                  |

|                         |                      |
|-------------------------|----------------------|
| <i>Dial.</i> .....      | Dialecto, dialectal. |
| <i>Erud.</i> .....      | Erudito.             |
| <i>Esp.</i> .....       | Espanhol.            |
| <i>Especialm.</i> ..... | Especialmente.       |
| <i>Etim.</i> .....      | Etimologia.          |
| <i>Etn.</i> .....       | Etnónimo.            |
| <i>Ex.</i> .....        | Exemplo.             |
| <i>Exs.</i> .....       | Exemplos.            |
| <i>F.</i> .....         | Face.                |
| <i>Fl.</i> .....        | Folha.               |
| <i>Fls.</i> .....       | Folhas.              |
| <i>Fr.</i> .....        | Francês.             |
| <i>Frânc.</i> .....     | Frâncico.            |
| <i>Gal.</i> .....       | Galego.              |
| <i>Germ.</i> .....      | Germanico.           |
| <i>Gót.</i> .....       | Gótico.              |
| <i>Gr.</i> .....        | Grego.               |
| <i>Gr.-lat.</i> .....   | Greco-latino.        |

|                                |                          |
|--------------------------------|--------------------------|
| <i>Hebr.</i> .....             | Hebraico.                |
| <i>Hindust.</i> .....          | Hindustânico.            |
| <i>Hisp.</i> .....             | Hispano, hispânico.      |
| <i>Hisp.-ár.</i> .....         | Hispano-árabe.           |
| <i>Hisp.-lat.</i> .....        | Hispano-latino.          |
| <i>I. e.</i> .....             | Id est.                  |
| <i>Ibid.</i> .....             | Ibidem.                  |
| <i>Id.</i> .....               | Idem.                    |
| <i>Ingl.</i> .....             | Inglês.                  |
| <i>Introd.</i> .....           | Introdução.              |
| <i>It.</i> .....               | Italiano.                |
| <i>Lat.</i> .....              | Latim.                   |
| <i>Lat. científico</i> .....   | Latim científico.        |
| <i>Lat. eclesiástico</i> ..... | Latim eclesiástico.      |
| <i>Lat. medieval</i> .....     | Latim medieval.          |
| <i>Lat. popular</i> .....      | Latim popular.           |
| <i>Lat. tardio</i> .....       | Latim tardio.            |
| <i>Lat. vulgar</i> .....       | Latim vulgar.            |
| <i>Magr.</i> .....             | Magrebe, magre-<br>bino. |
| <i>Mar.</i> .....              | Marata.                  |
| <i>Mod.</i> .....              | Moderno.                 |
| <i>N.</i> .....                | Nota.                    |
| <i>N.º</i> .....               | Número.                  |
| <i>Neerl.</i> .....            | Neerlandês.              |
| <i>Obs.</i> .....              | Observação.              |
| <i>Orón.</i> .....             | Orónimo.                 |

|                            |                                             |
|----------------------------|---------------------------------------------|
| <i>P.</i> .....            | Página.                                     |
| <i>Patron.</i> .....       | Patronímico.                                |
| <i>Petrol.</i> .....       | Petrologia.                                 |
| <i>P. ex.</i> .....        | Por exemplo.                                |
| <i>Port.</i> .....         | Português.                                  |
| <i>Potam.</i> .....        | Potamónimo.                                 |
| <i>Pp.</i> .....           | Páginas.                                    |
| <i>Pref.</i> .....         | Profácio.                                   |
| <i>Pról.</i> .....         | Prólogo.                                    |
| <i>Próp.</i> .....         | Próprio.                                    |
| <i>Provenç.</i> .....      | Provençal.                                  |
| <i>Quimb.</i> .....        | Quimbundo.                                  |
| <i>Region.</i> .....       | Regionalismo.                               |
| <i>Sânc.</i> .....         | Sâncrito.                                   |
| <i>Séc.</i> .....          | Século.                                     |
| <i>Sign.</i> .....         | Significação, signifi-<br>cado.             |
| <i>S. v.</i> .....         | <i>Sub voce</i> (ou <i>voci-<br/>bus</i> ). |
| <i>Teón.</i> .....         | Teónimo.                                    |
| <i>Top.</i> .....          | Topónimo.                                   |
| <i>Tupi-guarani.</i> ..... |                                             |
| <i>V.</i> .....            | Ver.                                        |
| <i>V.º, v.ºs</i> .....     | Verso, versos.                              |
| <i>Var.</i> .....          | Variante.                                   |
| <i>Vars.</i> .....         | Variantes.                                  |
| <i>Vasc.</i> .....         | Vasconço.                                   |



# A

a<sup>1</sup> (á), ou á, *s. m.* [Do lat. A, como representante da letra e do som a que os Gregos chamavam ἄλφα]. — 1. Primeira letra do alfabeto. — 2. Primeira vogal o vogal mais aberta (saltar). Esta letra serve também para representar o a fechado (arame) e o a nasal (anciã). — 3. Com função adj., serve para indicar o primeiro de uma série: «grupo A», «turma A». — 4. *Mat.* Símbolo representativo de uma quantidade considerada conhecida (a primeira, quando há várias). *Provar por a mais b*: provar irrefutavelmente. — 5. Símbolo do are (unidade de área). — 6. Na forma maiúscula: símbolo do ampere (unidade de intensidade da corrente eléctrica) e do argon. // *Pl.*: aa ou ás.

a<sup>2</sup> (ã) [Do lat. ILLA, fem. do pron. ILLE, 'aquele', 'o', por intermédio da forma enclítica arc. *la*].

I. *Art. def. fem.* Forma fem. do art. o: «a rosa».

II. *Pron. pess. e dem.* Forma feminina de o: «Esta senhora já ontem a vi», «das conferências é esta a que menos me interessa». // Surgo, em dadas condições, sob as formas *la* e *na*: «quero tê-la», «querem-na todos».

a<sup>3</sup> (ã), *prep.* [Da prep. lat. AD ou, em certos casos, nem sempre fáceis de definir (cf. I, 2), da prep. lat. A ou AB].

I. Serve para indicar relações de lugar. — 1. Direcção para um lugar (real ou virtual): «Vai ter ao Rossio», «a ida ao liceu foi adiada», «voltado ao norte»; «reduzir à miséria», «devar a uma situação embaraçosa». — *Fam.*: a casa de, à loja de, ao consultório de: «Ah! basta! Cuidemos de ir logo aos velhos» (M. DE ASSIS, *Memorial*, p. 269); «fui ao Egas Moniz». — 2. Afastamento de um lugar (real ou virtual): «fugir ao inimigo»; «esquivar-se a trabalhos». — 3. Distância (no espaço): «a quatro metros desta casa». — 4. Proximidade ou contiguidade no espaço: «à

porta», «à mesa», «ao balcão», «a Palhavã», «à Rua da Alfândega»; «trazer à perna». — 5. Exposição ou sujeição a um agente físico ou moral: «ao sol e à chuva»; «Vergou ao peso dos livros». — 6. Adjunção: «amarrou o cão a um poste», «a uma asneira seguiu-se outra». — 7. Posição num lugar: «a bordo», «a p. 23», «ao colo».

II. Indica relações de tempo. — 1. Progressão para um tempo: «de mês a mês»; «de cinco dias a esta parte». — 2. Distância (no tempo): «a 5 horas do desembarque». — 3. Tempo em que uma coisa acontece; tempo em que uma coisa habitualmente se produz; concomitância: «Era ao anoitecer de um dia de Novembro» (HERCULANO, *Eurico*, p. 124); «vou a casa dele aos sábados»; «ao vê-lo, estaquei», «ao primeiro sintoma, fez o diagnóstico».

III. Finalidade: «Pôs o dinheiro a render»; «convite à valsa».

IV. Referência, conformidade ou semelhança: «ao dinheiro que tem gasto, já podia ter comprado uma casa»; «não está a meu gosto», «trajar à moderna»; «cheirar a queimado, a aldrabice».

V. Contraposição: «di-lo-ei cara a cara», «empataram por 2 a 2».

VI. Instrumento, meio e modo: «pescar à linha», «cortar à faca»; «viver à custa da mulher»; «andar às arrecuas», «ao deus-dará».

VII. Acompanhamento: «cantar ao piano».

VIII. Agrupamento ou modo de combinação: «Saíram dois a dois», «vendem-se aos pares, às dúzias».

IX. Preço e número: «bolos a um escudo»; «vendem-se às dezenas».

X. — 1. Introduce o objecto indirecto de um verbo: «Pedi ao João que viesse», «agrada a todos», «dirige-se a quem de direito». — 2. Em certos casos, introduce o objecto directo: a) quando se trata do nome de Deus e de nomes que designam pessoas: «amar a Deus e ao próximo»;



b) quando se trata de formas tónicas do pronome pessoal e de alguns outros pronomes: «Quem me *a* mi quer bem, diz-me do que sabe, dá-me do que tem» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 108, f. e v.º), «só *a* ti vejo», «nem ele nos ouve *a* nós, nem nós *a* ele»; «saudei-os *a* todos», «vi-os *a* ambos».

XI. Introduz o objecto directo ou indirecto do verbo implícito em certos substantivos ou adjetivos: «amor *a* pátria», «hino *a* Natureza»; «obediência *a* lei», «submisso *a*os chefes», «atentos só *a* alcançá-los» (HERCULANO, *Eurico*, p. 213).

XII. Introduz o objecto de certas categorias de adjetivos e advérbios: «surdo *a* voz da razão», «fiel *a*os bons princípios», «contíguo *a*o jardim», «superior *a*o adversário»; «anteriormente *a* implantação da República».

XIII. Introduzindo infinitivos, exprime relações de condicionalidade e outras: «*a* ser assim, nada feitos».

XIV. — 1. Liga infinitivos a certos verbos: «começa *a* gaguejar», «tarda *a* vir». — 2. Introduzindo infinitivos, indica a acção que se prolonga: «está *a* escrever um livro», «anda *a* passear».

XV. Nas linguagens familiar e popular encontra-se em expressões como as seguintes: «Se eu fosse *a* ti»: se eu estivesse no teu lugar; «ir onde *a* ele»: ir aonde ele está.

a-1. Prefixo correspondente ao lat. *ad*-, que entra na formação de verbos tirados de substantivos ou de adjetivos: *bainha* — *abainhar*; *certo* — *acertar*.

a-2. Elemento prefixal (*a* protético) que, sem justificação histórica e sem trazer noção nova à palavra, entra, por mera analogia, na formação de certos verbos: *levantar* — *alevantar*.

a-3. Forma que, ocasionalmente, o prefixo latinizante *ab*- assume em certos casos: *amover*, *aversão*.

a-4. Prefixo de origem grega (*α* privativo) que, em certos adjetivos de carácter culto, indica ausência da noção expressa pela palavra: *político* — *apolítico*, *moral* — *amoral*.

ã. Contr. da prep. *a* com o art. def. fem. *a*.

-ã. Forma fem. do suf. -ão, do lat. -ĀNA: *irmã*, de *irmão*; *coimbrã*, de *coimbrão*.

aal, s. m. ou f. [Do hindust. *aal*]. Bot. — 1. Planta anacardiácea, arbórea, da Índia e da Indonésia, cuja casca serve para aromatizar bebidas e alimentos. — 2. Planta rubiácea, arbustiva ou arbórea, da Índia, etc., ou respectivas raízes, das quais se extrai uma substância tintorial amarelo-arroxeadas. — 3. Ind. Substância tintorial amarelo-arroxeadas que se extrai das raízes da última planta.

**aba**, s. f. [Ant. *abaa*, do lat. *ALĀPA*, documentado com a significação de 'bofetada', mas que deve ter tido também a de 'pala'; cf. esp. *álabe*]. — 1. Parte inferior, solta e pendente, de certas peças de vestuário: «levava as *abas* da casaca apanhadas e atadas sobre o estômago» (CAMILO, *Eusébio*, p. 60). — 2. Fig. Cláss. Amparo, protecção: «chegar-se às *abas* dos poderosos». — 3. Parte suplementar de certos móveis, geralmente ligada por dobradiças e pendente: «as *abas* da mesa». — 4. Parte do chapéu em torno da copa: «chapéu de *abas* largas». — 5. Encosta ou sopé: «nas *abas* da serra», «encostados às *abas* austrais das duas cordilheiras» (O. MARTINS, *Hist. da Civilização*, p. 14). — 6. Cláss. e bras. Costa que circunda um porto, margem de um rio: «Do escasso Rubicon já as *abas* trilho» (FILINTO, *Obras*, XI, p. 71). — 7. Periferia, cercanias: «nas *abas* da aldeia». — 8. Parte lateral ou rebordo de certos corpos e superfícies; assim, em constr.: fasquia que garante, a toda a volta, o tecto de madeira. — 9. Carn. Parte da barriga dos bovinos entre as costelas e a perna.

**abacá**, s. m. [Do tagalo *abaká*]. — 1. Bot. Espécie de bananeira (planta musácea), oriunda das Filipinas, que, além dos frutos, fornece fibras têxteis. A palavra usa-se em Timor, etc. — 2. Ind. Fibras têxteis extraídas desta bananeira e utilizadas no fabrico de capachos, cordas e tecidos grosseiros, também conhecidas por *cânhamo-de-manila* e por *cofo*.

**abaçanado**, adj. [Do fr. *basané*, curtido, bronzeado pelo sol, etc.]. Tismado, bronzeado pelo sol, pelo ar livre, etc.; escuro, amorenado, amulatado: «Tez *abaçanada* pelo queimor salgado, corpo curtido pelo desporte alpino das caçadas» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 248), «Simão, chamado o Cabiúna pela cor *abaçanada* do rosto, era Goiano» (C. NETO, *Sertão*, p. 136).

**abacate**, s. m. [Do nauatle *auacatl* 'testículo']. — 1. Fruto tropical, carnudo, geralmente piriforme, comestível, produzido pelo abacateiro. — 2. O mesmo que *abacateiro*.

**abacateiro**, s. m. Planta arbórea da família das lauráceas, da América tropical, de frutos comestíveis — os *abacates*.

**abacaterana** (cã), s. f. [De *abacate* + suf. tupi -*rana* 'semelhante a']. Bras. Planta arbórea laurácea, da América tropical, parecida com o abacateiro.

**abacatuia**, s. f. Bras. Peixe teleosteo da família dos carangídeos, também chamado *alfaquim*, *peixe-cavalo* e *peixe-galo*.

**abacaxi**, s. m. [Do tupi-guarani *iba-cati* ou *iba-caxi*, de *ibá* 'fruto' + *cati* 'rescedente']. Bras. — 1. Variedade de ananás grande, piramidal, muito aromático e saboroso: «O ananás é menor que o *aba-*

*caxi*» (E. TEIXEIRA, *Frutas*, p. 32). — 2. Planta bromeliácea que produz esta infrutescência. — 3. Fig. Trabalho complicado, coisa embrulhada. — 4. Bras. (Rio). Fig. Mau dançador, desajeitado e pesado.

**abacelar**, v. tr. — 1. Plantar bacelo em: «lavar vinho para o Távora em terra que mandou *abacelar*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 16). — 2. Cobrir com terra as raízes de [uma planta] para esta se transplantar a seu tempo (v. BLUTEAU, *Vocabulário*).

**abacial**, adj. m. e f. [Do lat. mediev. *abbatiālis*]. Relativo ou pertencente ao abade ou à abadia: «cadeira *abacial*», «igreja *abacial*». Que faz lembrar o abade: «gula *abacial*».

**ábaco**, s. m. [Termo erudito, do lat. *abacus* < gr. ἄβαξ, -ακος 'mesa' (de cálculo)]. — 1. Espécie de aparador usado pelos Antigos: «vai tomar a espada de sobre o *ábaco*» (GARRETT, *Catão*, p. 199). — 2. Tabuleiro de jogo ou mesa de cálculo: «*ábaco* pitagórico», «*ábaco* logístico». — 3. Caixa com arames paralelos, nos quais correm esferas de madeira, que serve para ensinar as crianças a fazer os primeiros cálculos ou para marcar os pontos que ganham os jogadores de bilhar. — 4. Arquit. Parte superior do capitel de uma coluna, que tem geralmente a forma de tabuleiro quadrangular: «Nos topos das colunas [...] colocadas em cima dos *ábacos* [...] viam-se, nuns, cabeças mirradas de cervos» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 255).

**abáculo**, s. m. [Latinismo: *abaculum*, dim. de *abacus*]. — 1. Pequeno *ábaco*, mesa antiga pequena. — 2. Pequeno cubo de tijolo ou vidro pintado, ou lâmina fina e quadrada, que, entre os Romanos, se embutia como adorno, nos pavimentos de mosaico. — 3. Pedra variegada usada pelos Romanos em certos jogos.

**abada**<sup>1</sup> (ãb), s. f. Aba cheia, porção de coisas que a aba contém; grande quantidade: «ia-a convidando com a *abada* de verças e a abóbora para o caldo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 318).

**abada**<sup>2</sup>, s. f. [Do ant. *bada* (séc. XVI), do malaio *badaq*]. — 1. Grande mamífero paquiderme, o mesmo que rinoceronte (macho ou fêmea). — 2. Chifre ou ponta que este animal possui na parte ântero-superior da cabeça: «Um copo de *abada* guardado de pedraria» (A. DE GOUVEIA, *Relação*, fl. 177).

**abade**, s. m. [Do lat. ecl. *abbas*, -ātis < gr. ἄββᾱ, do arameu *abba* 'pai']. — 1. Superior de convento ou mosteiro. **Abade** geral: superior de uma ordem monástica. — 2. Prov. (Norte). Pároco de uma freguesia: «o *abade* de Jazente». — 3. Fig. Irón. Homem gordo, de vida regalada. || Fem.: *abadessa*.

**abadejo**, s. m. [Do esp. *abadejo*, deriv. de *abad*]. — 1. Peixe gádida, congénere do

bacalhau, o mesmo que *badejo*. — 2. Nome de alguns insectos coleópteros, da família dos melóidas, de élitros curtos ou compridos, o mesmo que *vaca-loira* e que *cantárida*.

**abadengo**, adj. [De *abade*; cf. suf. -engo]. Pertencente ao abade ou à sua jurisdição; abacial.

**abaderna**, s. f. V. *baderna*.

**abadernar**, v. tr. Naut. Apertar com baderna, passar uma baderna.

**abadessa**, s. f. [Do lat. ecl. *abbatissa*, fem. de *abbas*, -ātis; cf. *abade*]. — 1. Superiora de convento ou mosteiro. — 2. Fig. Irón. Mulher gorda.

**abadessado**, s. m. — 1. Dignidade ou cargo de abadessa. Período do exercício desse cargo. — 2. P. us. Eleição de abadessa. Festas, que geralmente incluíam um outeiro poético, por ocasião da eleição: «esse poeta era o rei das funções e das assembleias, dos *abadessados*, dos passeios campestres a Ramalde ou à Foz» (J. DE CASTILHO, *Estudo*, in P. CABRAL, *Poesias*, II, p. 220).

**abadia**, s. f. [Deriv. de *abade*, sobre o modelo do lat. ecl. *abbatia*]. — 1. Convento dirigido por abade ou abadessa. — 2. Dignidade ou cargo de abade. Exercício deste cargo. — 3. Cláss. Bens pertencentes à abadia: «prebendas grandes e *abadias* rendosas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, I, fl. 22 v.º). — 4. Igreja abacial. — 5. Prov. (Norte). Residência paroquial: «Do Arco à *abadia* era uma légua» (CAMILO, *Eusébio*, p. 38).

**abaetado** (ba-e ou ba-i).

I. Part. pass. de *abaetar* ou *abaetar-se*.

II. Adj. Semelhante a baeta.

**abaetar**.

I. V. tr. — 1. Dar aspecto de baeta a [um tecido que se fabrica]: «*abaetar* panos». — 2. Cobrir com baeta, agasalhar.

II. V. refl. Cobrir-se com baeta, agasalhar-se: «a filha, sempre *abaetada*, a tossir» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 113).

**abaetê**, s. m. [Do tupi: 'homem de bem']. — 1. Indígena do Brasil da tribo dos Abaetês, que habitava no Norte do actual estado de Minas Gerais. — 2. Bras. Homem sábio e experiente entre os Índios do Norte do Brasil: «Em sua cabeça de mancebo morava o espírito de um *abaetê*» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 69). — 3. Bras. Homem bom, verdadeiro.

**abafa** [Imperativo de *abafar*].

I. Interj. Naut. Ordem de abafar.

II. S. m. Jogo de cartas.

**abafação**, s. f. Acção ou efeito de abafar; falta de ar; o mesmo que *abafamento*: «respondeu que estava muito pesada, que



tinha *abafações* e que lhe inchavam os tor-  
nozinhos nas luas novas» (CAMILO, *Novelas*,  
III, p. 169).

**abafadela**, *s. f.* [De *abafar* e suf. *-(a)del*].  
*Fam.* Acto de abafar, geralmente rápido  
ou com pouca força.

**abafadiço**, *adj.* — 1. Que perde facilmente  
a respiração: «criança *abafadiça*». — 2. Em  
que não se respira bem, sufocante: «casa  
*abafadiça*», «ar *abafadiço*», «o bafo do soão  
alentejano, baixo e *abafadiço*» (V. NEMÉ-  
SIO, *Gil Vicente*, p. 50). — 3. *Fig.* Irritável:  
«Esse moço é *abafadiço* e assomado» (C.  
NETO, *Rajá*, I, p. 48).

**abafado**.

I. *Part. pass.* de *abafar* ou *abafar-se*.

II. *Adj.* — 1. Abafadiço, pesado, sufo-  
cante: «apenas se vêem correr na atmosfera  
*abafada* os castelos encontrados de nu-  
vens densas» (HERCULANO, *Lendas*, I,  
p. 145), «refugiar-se [...] no ar *abafado*  
e triste do seu hospital» (EÇA, *Contos*,  
p. 67). — 2. Opresso, débil, velado (falando  
da voz). — 3. *Fig. P. us.* Dominado por forte  
emoção; encolerizado, indignado. *Bras.*  
*Pop.* Contrariado, irritado; aflito com tra-  
balho. — 4. Diz-se do vinho cuja fermenta-  
ção se suspendeu e que por isso ficou  
adocicado.

III. *S. m.* Vinho abafado, jeropiga:  
«— Não bebas um *abafado*?» (A. BOTTO,  
*Ele Que Diga*, p. 22).

**abafadoiro** ou **abafadouro**, *s. m. P. us.*  
Lugar abafadiço: «os *abafadouros* das for-  
talezas» (RUI BARBOSA, *apud* J. LEDA,  
*Vocabulário*, p. 78). Esconderijo.

**abafador**.

I. *Adj. P. us.* Que abafa, sufocante.

II. *S. m.* — 1. Cobertura de lã para con-  
servar quente o bule: «Estavam em cima  
da mesa do aparador os bules de chá nos  
*abafadores* bordados de vermelho e azul»  
(J. L. DO REGO, *Verdes Anos*, p. 91). —  
2. Berlinda maior que o comum ou de ou-  
tra cor e que permite ao seu proprie-  
tário apoderar-se de outros berlines. —  
3. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Indivíduo que, entre  
os cristãos-novos, tinha por missão asfi-  
xiar os moribundos para lhes encurtar o  
sofrimento. — 4. O mesmo que *silencioso*  
(*s. m.*). — 5. O mesmo que *surdina*.

**abafadura**, *s. f.* — 1. *P. us.* O mesmo  
que *abafação* ou *abafamento*. — 2. *Agr.*  
Acção de abafar, de dar a última demão  
para a sementeira.

**abafamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito  
de abafar. — 2. Falta de ventilação: «o  
que os pequenos necessitavam era ar, sol,  
uma outra vida diversa daquele *abafa-*  
*mento* de alcova» (EÇA, *Contos*, p. 67).

**abafante**, *adj. m. e f.* Que abafa, que  
faz sufocar; asfixiante, sufocante: «está  
um calor *abafante*».

**abafar** [Deriv. de *bafo*].

I. *V. tr.* — 1. Impedir a saída de [a voz]:  
«*abafar* um grito». — 2. Impedir a respi-  
ração de [alguém], sufocar; matar por  
asfixia. — 3. Não deixar ouvir: «Os aplau-  
sos *abafaram* a voz do actor». — 4. Não  
deixar crescer: «O joio *abafa* o trigo». —  
5. Apagar, impedir a combustão de: «*aba-*  
*far* a chama». — 6. *Fig.* Dominar, conter,  
reprimir; não dar vazão a [um sentimento,  
um impulso]: «E pede ao vento que não  
uive e gema tanto: / Que, enfim, se sofre,  
*abafe* as torturas em pranto» (A. NOBRE,  
*Só*, p. 51). Gorar: «*abafar* uma revolução».  
Não dar seguimento a: «*abafar* um pro-  
cesso judicial». Não deixar divulgar: «*aba-*  
*far* um escândalo». — 7. Agasalhar, cobrir  
para aquecer ou conservar o calor: «*abafar*  
o peçoço»; «*abafar* o bule». — 8. Envolver;  
cobrir, toldar: «O céu, de opacas sombras  
*abafado*» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 128). —  
9. *Gir.* Ocultar, fazer desaparecer; furtar:  
«*abafar* o lápis, o berlinda»; «por causa de  
duzentos mil réis que me queria *aba-*  
*far*» (G. RAMOS, *S. Bernardo*, p. 248). —  
10. — Atenuar, amortecer, velar: «o tapete  
*abafa* o ruído dos passos», «pareceu-lhe  
perceber o murmúrio de vozes *abafadas*»  
(J. DINIS, *Pupilas*, p. 270). — 11. *Agr.*  
**Abafar a terra**: gradar a terra; dar-lhe  
a última demão para a sementeira. —  
12. *Vin.* **Abafar o vinho**: impedir a fer-  
mentação do mosto. — 13. *Naut.* **Abafar**  
**as velas**: colhê-las e amarrá-las rápida-  
mente.

II. *V. intr.* — 1. Respirar mal, perder o  
fôlego, sufocar: «Está animadíssimo o baile;  
mas *abafa* a gente de calor!» (CAMILO,  
*Estrelas Propícias*, p. 26). — 2. *Fig.* Sen-  
tir-se oprimido, subjugado (pela força dum  
sentimento): «*abafar* de raiva». — 3. *Cláss.*  
e *bras.* Afligir-se, sucumbir. — 4. *Bras.*  
*Gir.* Absorver as atenções.

III. *V. refl.* Agasalhar-se, enroupar-se.

**abafarete**, *s. m.* [De *abafar* ou *abafar*; cf.  
*estenderete*]. *Fam.* *Irón.* Acto de impedir a  
divulgação de ideias ou notícias; acto de  
impedir que algo tenha seguimento, p. ex.,  
uma discussão parlamentar.

**abafeira**, *s. f. P. us.* [Formado do rad.  
de *abafar*]. — 1. Abafamento. — 2. Agasa-  
lho.

**abafar**, *s. m.* [Pós-verbal de *abafar*]. —  
1. Agasalho. — 2. *P. us.* Abafação, falta  
de ar: «Martinho Xavier morria de *abafos*,  
se não exclamasse» (CAMILO, *Esqueleto*,  
p. 103).

**abagualado** (gu-a), *adj.* [De *bagual*].  
*Bras. (Sul)*. Diz-se do potro selvagem,  
arisco, ou do cavalo que se asselvajou.  
*Por ext.* Diz-se de pessoa grosseira, boçal,  
rústica.

**abagualar-se** (gu-a), *v. refl. Bras. (Sul)*.  
Tornar-se bagual, asselvajar-se.

**abainhar**, *v. tr.* Fazer bainha em.

**abairramento**, *s. m.* Acto ou efeito de  
abairrar.

**abairrar**, *v. tr.* — 1. Dividir em bair-  
ros. — 2. Distribuir pelos bairros de uma  
cidade; impor residência em determinado  
bairro a [alguém]: «a polícia *abairrava* as  
meretrizes».

**abaixadela**, *s. f.* [De *abaixar* e suf.  
*-(a)del*]. *Fam. P. us.* Acto de abaixar,  
abaixamento.

**abaixador**.

I. *Adj.* Que abaixa, que faz abaixar:  
«músculos abaixadores».

II. *S. m.* — 1. O que abaixa. — 2. *Med.*  
Músculo que faz abaixar os órgãos a que  
se liga. — 3. *Bras. (Baía)*. Pescador que,  
mergulhando, desembaraça a rede presa  
em qualquer obstáculo no fundo da água.

**abaixadura**, *s. f. P. us.* Acto ou efeito  
de abaixar, abaixamento.

**abaixa-língua**, *s. m. Med.* Instrumento,  
geralmente de metal ou de vidro, desti-  
nado a baixar a língua, de modo a permitir  
o exame da parte posterior da cavidade  
bucal e da garganta.

**abaixamento**, *s. m.* Acto ou efeito de  
abaixar (tanto nas acepções próprias como  
nas figuradas).

**abaixar** [*V. baixar*].

I. *V. tr.* — 1. Diminuir a altura de, tor-  
nar mais baixo: «*abaixar* um muro», «*aba-*  
*ixar* o tecto». — 2. Fazer descer de um nível  
mais alto para outro mais baixo: «*abaixar*  
o estore», «*abaixar* um ramo». *Agr.* **Abai-**  
**xar a videira**: mergulhar os ramos ou  
renovos da videira. — 3. Mover para  
baixo, inclinar (diz-se das partes do corpo):  
«*abaixar* a cabeça», «*abaixar* os olhos»,  
«com que brandura os olhos vira, / Com  
que graça os *abaixa* e os levanta» (ANTÓ-  
NIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 7). **Abaixar**  
**a cabeça**: incliná-la em sinal de cumprimen-  
to, aprovação ou agradecimento; *fig.*:  
resignar-se. *Fig.* **Abaixar a cerviz**: sub-  
meter-se a qualquer imposição. *Fig. Fam.*  
**Abaixar a proa a, abaixar a grimp** (ou  
**garimpa**) a: humilhar, submeter. — 4. Pas-  
sar de um tom mais alto para outro mais  
baixo, diminuir a intensidade de [um som  
ou ruído]: «continuou *abaixando* a voz,  
quase ao ouvido de Ricardina» (CAMILO,  
*Retrato*, p. 44). — 5. Fazer decrescer, di-  
minuir, reduzir [um preço ou um valor]:  
«*abaixar* o preço aos géneros», «*abaixar* os  
salários». *Mat.* **Abaixar uma equação**: re-  
duzi-la a grau inferior. — 6. *Fig.* Abater,  
humilhar, aviltar, rebaixar: «Os vícios nos  
*abaixam* e a virtude levanta e enobrece»  
(M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 564). —  
7. *Cláss.* Atenuar, abrandar, moderar:  
«*abaixar* a cólera».

II. *V. intr.* — 1. *Cláss. e pop.* Diminuir  
na altura: «passadas duas horas, foi *abai-*

*xando* a grande inchação que cobria os  
olhos da menina» (L. DE SOUSA, *Hist. de*  
*S. Domingos*, I, p. 304). — 2. *Cláss.* Passar  
para um tom mais baixo; diminuir na  
intensidade: «A voz *abaixou*».

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Diminuir na  
altura: «*Abaixavam-se* os vales e os maiores  
montes se levantavam» (M. DE QUEVEDO,  
*Afonso*, x, fl. 146 v.º). — 2. Ir ou vir de  
um lugar mais alto para um lugar mais  
baixo; baixar, descer: «os remos levanta-  
vam-se e *abaixavam-se* compassadamente».  
Mover-se, virar-se para baixo: «A voz do  
esposo se cala e seus olhos se *abaixam*  
quando chega Iracema» (J. DE ALENCAR,  
*Iracema*, p. 85). — 3. Inclinar-se, curvar-  
-se; encolher-se, agachar-se: «*Abaixou-se*,  
pegou numa das dobras espalhadas no  
chão» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 245);  
«*abaixar-se* para não ser visto». *Eufem.*  
*pop.* Defecar. — 4. *Fig.* Abater-se, humi-  
lhar-se: «Com pessoas de alta hierarquia,  
quando se *abaixam*, não convém exaltar-  
-se» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 7).  
Rebaixar-se, aviltar-se: «para se *abaixar* a  
todas as infâmias a que se sujeita o inte-  
resse» (R. LOBO, *Corte*, fl. 57). — 5. Sujei-  
tar-se [a], condescender [em]: «até se *abaixar*  
às maiores vilezas de servo» (VIEIRA, *Ser-*  
*mões*, IV, p. 378). // **Abaixar e abaixar-se**  
equivalem geralmente a *baixar*, *baixar-se*,  
que, nalguns casos (indicados pela abrevia-  
tura *cláss.*), os substituíram completa-  
mente na língua corrente moderna; nou-  
tros, são de emprego muito mais frequente.  
A equivalência não se estende, no entanto,  
aos casos em que se trata de sentidos figu-  
rados. // *Obs.* Também ocorre nos clássicos  
a forma, hoje só popular, *abaxar*: «Picam  
de esporas, largam rédeas logo, / *Abaxam*  
lanças, fere a terra fogo» (CAMÕES, *Lusita-*  
*das*, VI, 63).

**abaixo** [Cf. *baixo*].

I. *Adv.* — 1. Em direcção a lugar ou  
parte inferior, descensionalmente: «cair da  
cama *abaixo*», «pelas escadas *abaixo*»,  
«Diana levantou-se e foi pelo vale *abaixo*»  
(A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 222). // Em  
expressões deste tipo, pode omitir-se a  
preposição: «rio *abaixo*», «rua *abaixo*», «olhai  
que is ladeira *abaixo*, tende mão em vós»  
(F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 53). **Dei-**  
**tar abaixo**: derrubar, deitar por terra; de-  
molir. *Fig. Fam.* **Deitar [a casa, a sala, etc.]**  
**abaixo**: fazer grande ruído dentro dela:  
«Gritava tanto que *deitava a casa abaixo*».  
**Ir, vir abaixo**: desmoronar-se, ruir: «A  
ponte foi *abaixo* (ou veio *abaixo*) com o  
peso». *Fig.* **Ir, vir [a casa, a sala, etc.]**  
**abaixo**: fazer-se dentro dela grande ruído.  
*Fam.* **Ir-se abaixo**: perder a força, não  
corresponder ao exigido; deixar de fun-  
cionar (diz-se dos motores); **vir-se abaixo**:  
mesmo sentido (menos frequente). —  
2. Em lugar ou parte inferior: «mais *abaixo*  
estavam / Os outros deuses todos assen-  
tados» (CAMÕES, *Lusitadas*, I, 23). — 3. Em



categoria inferior: «segundo-sargento e, logo *abaixo*, furriel».

II. *Abaixo de*, loc. prep. — 1. Para lugar ou parte inferior a: «ir *abaixo da vila*». — 2. Em lugar ou parte inferior a: «algumas polegadas *abaixo do* alvo a que atirara» (HERCULANO, *Bobo*, p. 331). — 3. Em categoria inferior a: «O furriel fica *abaixo do* segundo-sargento».

III. *Interj.* — 1. Exprime reprovação, ódio a alguma coisa ou a alguém; morra!, fora!: «*Abaixo* os traidores!». — 2. Voz de comando para abaixar: «Mãos *abaixo*!». — 3. *Náut.* Ordem, em manobra de vela, para que os marinheiros desçam da mastreação.

*abaixo-assinado*, s. m. Petição, declaração, representação ou documento semelhante, assinado por várias pessoas.

*abajeru*, s. m. [Do tupi *ibá* 'fruto' + *iaru* 'prejudicial']. *Bras.* — 1. Planta rosácea arbustiva dos terrenos arenosos da América tropical, o mesmo que *guajuru* ou *guajuru*. — 2. Fruto drupáceo, roxo ou amarelo, semelhante à ameixa, produzido por essa planta.

*abajoujar* [De *bajoujo*].

I. *V. tr.* — 1. Lisonjear servilmente, bajular; o mesmo que *bajoujar*. — 2. *Prov.* (Beira B.). Amarrotar [qualquer peça de vestuário] (*Rev. Lusitana*, II, p. 243).

II. *V. refl.* Tornar-se bajoujo, baboso, parvo.

*abajur* (bà), s. m. [Do fr. *abat-jour*]. Armação metálica revestida de papel, tela ou outro tecido, a qual se adapta a lâmpada ou candeeiro para evitar que a luz ofenda os olhos ou para que só determinada zona subjacente à fonte luminosa receba a luz directa. // Não obstante a reacção dos puristas, que propuseram para este francesismo substitutos artificiais, como *quebra-luz*, *tapa-luz*, *abaixa-luz*, etc., a palavra mantém-se corrente.

*abalada*, s. f. — 1. Acção de abalar, partida; partida súbita, apressada. *Estar de abalada*: estar prestes a partir. *Ir de abalada*: ir-se (apressadamente) embora. — 2. Direcção tomada pela caça que se pôs em fuga.

*abaladiço*, adj. *P. us.* Que se abala ou pode abalar facilmente. *Fig.* Instável, impressionável.

*abalado*.

I. *Part. pass.* de *abalar* ou *abalar-se*.

II. *Adj.* — 1. Oscilante, pouco firme: «todos os dentes tão *abalados*, que lhe era pena o comer» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 304). — 2. *Fig.* Inseguro, hesitante: «tem a fé muito *abalada*». — 3. *Fig.* Enfraquecido, alquebrado: «tem a saúde *abalada*». — 4. *Fig.* Muito impressionado, deprimido; perturbado. — 5. *Cláss.* *Fig.* Inclinado, propenso a: «muitos ou-

tros [...] estavam *abalados* para se descerem com ele» (VIEIRA, *Vozes Saudosas*, I, p. 219).

*abalador*, adj. *P. us.* Que causa abalo.

*abalamento*, s. m. *P. us.* — 1. Acto ou efeito de abalar ou abalar-se, balanço. — 2. *Fig.* Arrojo, audácia, atrevimento.

*abalançar* [De *balanço* ou *balança*, segundo as significações].

A. — I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Imprimir movimento para a frente a: «ũa sacratíssima imagem [...] diante da qual se alegrava grandemente o Minino, *abalanchando* o corpo e estendendo os braços, em sinal de a querer abraçar» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 329). — 2. *Fig. Cláss.* Impelir, levar [alguém]: «O amor da pátria o *abalanchou* a tão arriscada empresa».

II. *V. intr. Fig. Cláss.* Atrever-se, ter ânimo [para]: «a tantos [males] faz *abalanchar* a confiança do segredo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 234).

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Lançar-se para a frente, precipitar-se: «De modo a voraz flama se *abalancha* / Que tudo em cinza transformar presume» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, IV, 59), «um Deus abrasado em fogo, que muito que se *abalance* aos pés dos homens!» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 380). Arremeter [contra alguém ou alguma coisa]: «*abalanchou-se* a ele o demónio com tal fúria que parecia o havia de engolir inteiro» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 146). Preparar-se para avançar ou para se lançar para a frente; tomar balanço: «levantou-se com força, como quem se *abalancha* pera dar grande salto» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 181). — 2. *Fig.* Atrever-se, aventurar-se: «duvidaria que a criatura racional se *abalancharia* a tão demarcado excesso» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 200), «*abalanchou-me* a conjecturar que o judeu folgou de ver sair de Lisboa o homem» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 114). // O verbo *abalançar*, *abalanchar-se*, de vasto emprego na linguagem clássica, só se mantém hoje vivo na linguagem corrente na conjugação reflexa e em sentido figurado.

B. — I. *V. intr. Náut.* Dar balanços, oscilar [o navio]. — 2. *V. refl. Cláss.* e *pop.* Oscilar, balouçar-se: «para os matinar, fazem uma alcândora, como redouça em que se *abalancham* os meninos» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, fls. 34 f. e v.º).

*abalar* [Do lat. *BALLARE*, gr. *βάλλειν* 'atirar', 'atingir', talvez semânticamente contaminado por *πάλαι* 'brandir'; ou do lat. *EVALLARE* 'agitar com o crivo' (VAL-LUS)].

I. *V. tr.* — 1. Sacudir, fazer oscilar, fazer estremecer (empurrando ou provocando deslocação do ar): «Os montes parecia que *abalava* / O triste som das mágoas que dizia» (CAMÕES, *Rimas*, p. 162). Deslocar

um pouco: «Era tão grande o peso do madeiro / Que só pera *abalar-se* nada abasta» (IDEM, *Lusiadas*, x, 111). — 2. Enfraquecer, tornar menos firme ou menos resistente, minar, aluir: «O tremor de terra *abalou* as paredes», «A piorreia *abalou-lhe* os dentes». *Fig.* Enfraquecer, tornar inseguro: «A leitura de Renan *abalou-lhe* a fé». Depressão física e moralmente: «A morte do pai *abalou-o* muito». Pôr em risco: «Um homem que acaudilhou trinta mil homens e *abalou* duas vezes o trono» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 9). — 3. Perturbar, inquietar, alvoroçar: «A notícia *abalou* todos os presentes». Impressionar, comover; demover, fazer hesitar: «Os pedidos não o *abalaram*».

II. *V. intr.* — 1. Oscilar, tremer: «as paredes *abalaram* com o tremor de terra». — 2. Enfraquecer, tornar-se menos firme ou resistente: «Os dentes *abalaram* com a piorreia». — 3. Partir, ir-se embora; partir brusca ou precipitadamente: «nessa noite, *abalou* sozinho e não mais se soube dele» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 110). — 4. *Cláss.* Arremeter: «metendo pernas ao ginete [...] *abalou* contra ele [o monstro]» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 357).

III. *V. refl. P. us.* Ir-se embora, partir: «Mas que lá donde sai o Sol se *abalam* / Pera onde a costa ao Sul se alarga e estende» (CAMÕES, *Lusiadas*, v, 77), «esperando que a quadrilha se *abalasse* imediatamente na peugada dos fugitivos» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 128).

*abalaustamento* (la-u), s. m. — 1. Acto ou efeito de abalaustar, de colocar balauústres. — 2. Aplicação de pequenas colunas ou pilares semelhantes a balauústres.

*abalaustar* (la-u), v. tr. Guarnecer ou prover de balauústres.

*abalável*, adj. m. e f. *P. us.* — 1. Que se pode abalar. — 2. *Fig.* Impressionável, sensível.

*abalizado*.

I. *Part. pass.* de *abalizar* ou *abalizar-se*.

II. *Adj. Fig.* Distinto, competente, autorizado: «Está dando a Portugal *abalizados* autores» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 488), «granjeira fama de *abalizado* engenho» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 27).

*abalizador*.

I. *Adj. P. us.* Que abaliza ou assinala.

II. *S. m. P. us.* — 1. O que abaliza ou delimita. — 2. *Fig.* O que avalia, aprecia o merecimento dos outros: «*abalizador* do mérito alheio». — 3. *Agr.* Vara com que se medem as terras.

*abalizamento*, s. m. Acto ou efeito de abalizar ou balizar. *V. balizamento*.

*abalizar*.

I. *V. tr.* — 1. Demarcar com balizas; delimitar: «Da proa as velas sós ao vento dando, / Inclina-se pera a barra *abalizada*»

(CAMÕES, *Lusiadas*, II, 18); «A terra [...] por cauto dono / Já se *abaliza* com limite extenso» (BOCAGE, *Poesias*, IV, p. 180); «área angustiada, que Deus *abalizou* com tristes descontos e desenganos» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 8). — 2. *Cláss. Fig.* Assinalar, apontar, mostrar: «Deixou-vos o caminho *abalizado* / Por onde foi subindo ao claro templo» (D. BERNARDES, *Lima*, p. 276); «perpetuará seu nome, *abalizando-o* entre os mais egrégios» (CAMILO, *Paço de Ninães*, p. 89). // *V. balizar*.

II. *V. refl. Fig.* Mostrar-se diferente de outro, distinguir-se, assinalar-se, mostrar-se notável em alguma coisa: «*abalizar-se* nas letras, nas virtudes», «os soldados, dando para a virtude, se *abalizam* muito na penitência» (M. BERNARDES, *Últimos Fins*, p. 133), «fidalgos [...] entre os quais se *abalizava* o Morgado da Boa-Vista» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 185).

*abalo*, s. m. [Pós-verbal de *abalar*]. Acto ou efeito de abalar, nos sentidos próprio e fig.: 1. Sacudidela, estremecimento, oscilação. Sismo: «Ocorreu um tremor de terra. Os frades começaram a fazer práticas [...] anunciando novo *abalo*» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, I, p. 260). — 2. *Cláss.* Depressão física, fadiga: «Chegou com trabalho à cidade, e o *abalo* do caminho acendeu o fogo da febre» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 462). Alteração de saúde; ameaça, princípio [de doença]: «E também o não ponha [o cílio] quando sinta algum *abalo* de febre, ou achaque» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 297). — 3. Perturbação, comoção, impressão profunda, depressão moral: «A morte do pai causou-lhe grande *abalo*. Crise. Vacilação, mudança de opinião, de sentir ou de intenções: «Parece-me que lhe não fará grande *abalo*, ainda que V. Ex.<sup>a</sup> o saiba. Seu filho não o teme» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 17). — 4. *Cláss.* Partida, abalada: «Já o Pereira toma outro cavalo / E outra vez para os muros faz *abalo*» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 70).

*abalofar*.

I. *V. tr. P. us.* Tornar balofo.

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se balofo: «O pão *abalofou*»; «*Abalofaram-se-lhe* as carnes». — 2. *Fig.* Enfatuar-se, envaidecer-se injustificadamente ou sem razão bastante.

*abalroação*, s. f. Acto ou efeito de abalar. Choque de dois ou mais navios: «Havendo dúvida sobre qual dos navios deu causa à *abalroação*, suporta cada um deles os prejuízos que sofreu» (Cód. Com. Port., art. 668).

*abalroador*, adj. e s. m. *P. us.* Que (ou o que) abalroa: «os prejuízos sofridos serão suportados pelo navio *abalroador*» (Cód. Com. Port., art. 665).

*abalroamento*, s. m. Acto ou efeito de abalar, o mesmo que *abalroação*.



**abalroar** [Parece proceder do esp. ant. *abarloar* 'navegar a barlavento', que, possivelmente, se prende com um termo náutico escandinavo; v. também *balroar*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Aferrar [uma embarcação a outra] com balroas (ou arpés) para a assaltar: «Remando mui rijo a eles, os *abalroaram* pela popa» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 463). — 2. *Cláss.* Acometer, atacar: «Máquinas de madeiros fora de uso, / Pera lhe *abalroar* as caravelas» (CAMÕES, *Lusiadas*, x, 18); «pediam escadas para *abalroar* os muros» (HERCULANO, *Fragmentos*, I, p. 41). — 3. Embater [uma embarcação] em [outra ou qualquer obstáculo]: «o paquete *abalroou* um barco de pescadores». — 4. *Por ext.* Ir de encontro a, chocar com: «atirou-se de um pulo ao meio do préstito, *abalroou* um desditoso cruciferário banhado em suor [...], rolou com ele» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 33). — 5. *Cláss. Fig.* Derrubar, subjugar: «mais presto os *abalroa* [sic], e leva [sic] ao assento da fé os sucessos das dúvidas resolutas com incrédulos» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, fl. 65).

II. *V. intr.* — 1. Embater [uma embarcação noutra]: «os navios *abalroaram* no alto mar». **Chapéu de abalroar**: chapéu de grande aba para a frente, em uso no século XVII: «Entrou, com suas esporas douradas e *chapéu de abalroar*» (P. DA VEIGA, *Fastigimã*, p. 301). — 2. *Por ext.* Chocar, ir de encontro [a]: «nadando com os olhos abertos, lá foi *abalroar* com o homem» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 229). // *Reg.*: prep. com (e na ling. *cláss. por*).

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Atracar-se (diz-se de duas embarcações). — 2. *Por ext.* Chocar [um com outro]: «Os brutos *se abalroam* / Peito com peito» (O. MENDES, *Eneida*, p. 351).

**abanadela**, s. f. *Fam.* Acto de abanar, geralmente com pouca força ou pouca demora; sacudidela.

**abanado**.

I. *Part. pass.* de *abanar* ou *abanar-se*.  
II. *Adj.* Prov. Adoentado.

**abanador**, s. m. — 1. *Cláss.* O que abana. O que afugenta: «Tem tantos *abanadores* e enxotadores da lembrança da morte» (P. CALVO, *Homílias*, I, p. 103). — 2. Objecto, geralmente de palha entrelaçada e de forma circular ou semicircular, com cabo de madeira, que serve para agitar o ar a fim de atear o lume; o mesmo que *abano*. *Cláss. e pop.* Objecto de configuração semelhante para refrescar as pessoas, leque, ventarola; objecto de configuração semelhante para enxotar as moscas, o mesmo que *abana-mosca*: «um arábio, com um *abanador* na mão direita» (M. GODINHO, *Relação*, p. 213); «Assim como o *abanador* enxota as moscas, assim afugenta os soberbos o temor de serem desprezados» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 224).

**abana-mosca** ou **abana-moscas**, s. m. *Desus.* Abano ou outro objecto manual que se agitava para afugentar as moscas. *Cláss.* De *abana-mosca*: de pouca importância, leve, fácil de sofrer: «nenhum destes castigos lhe deu, mas um mui brando, de *abana-mosca*» (F. DE AMARAL, *Sermões*, I, p. 165), «não durmo em cama, nem deixo outras penitênciaszinhas de *abana-mosca*» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 146).

**abaninado** [Parece resultar de um cruzamento jocoso entre *abanar* e *banana*, na acepção de 'pessoa sem energia'].

I. *Part. pass.* de *abanar* ou *abanar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Fam.* Aparvalhado, embasbacado, estupefacto, atrapalhado, sucumbido: «anda *abaninado* com as notícias recebidas». — 2. *Prov.* Adoentado.

**abanar** [Deriv. de *banana*, com possível interferência de *abanar*].

I. *V. tr. Fam.* Deixar aturdido, aparvalhado (de surpresa, de pasmo), atrapalhar, desorientar.

II. *V. intr. e refl.* Embasbacar, desorientar-se: «vamos fazê-lo *abanar*».

**abanão**, s. m. [Deriv. de *abanar*]. Acto de abanar com força, sacão, empuxão, safanão.

**abanar** [Do lat. \*EVANNARE por EVANNERE 'sacudir com um instrumento para aventar' (VANNUS)].

I. *V. tr.* — A. — 1. Agitar, sacudir, mover para uma e para outra parte: «*abanar* uma árvore», «Triste de quem se engana / Com folha que o sol seca, o vento *abana*» (AGOSTINHO DA CRUZ, *Obras*, p. 118). **Abanar a cabeça**: movê-la para um e para outro lado em sinal de dúvida, negação, reprovação, etc.: «viu-o *abanar a cabeça* com reprovação» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 93). **Abanar as orelhas**: sacudi-las, puxá-las como castigo: «Contava ele que o pai lhe *abanara as orelhas*» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 13); *fam.*: não anuir, não consentir no que se pede: «O pai *abanou as orelhas* à lembrança, mas os gémeos insistiram pelo obséquio» (M. DE ASSIS, *Esau*, p. 240). — 2. *Fig. Cláss. e pop.* Abalar, comover, perturbar: «a morte do filho *abanou-o* muito», «rompeu ela em pranto convulso, descomposto pranto, tão *abanada* que ele, beijando-a e afagando-a, se pôs a pedir-lhe perdão» (AQUILINO, *Batalha*, p. 185). — B. — 1. *Cláss.* Ventilar, refrescar, movendo um abano, leque ou outro objecto semelhante. — 2. Avivar, atear [o lume, o fogo] agitando um abano: «não se podendo esperar que aquele fogo [...] se torne a acender, se não for avivado e *abanado* com o ar e assopros» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 336). — 3. *Cláss.* Enxotar [as moscas] com um abano ou qualquer outro objecto: «Se uma mosca se pôs no rosto da criatura, logo a

*ab[a]nam*» (M. BERNARDES, *Últimos Fins*, p. 393).

II. *V. intr.* — 1. Mover-se para uma e para outra parte, oscilar: «ter um dente a *abanar*». Estremecer: «o soalho *abanar*, «o muro [...], fraco e velho, *abanando*, ameaçava» (FILINTO, *Obras*, VI, p. 414). **Fig. Com as mãos a abanar** (ou *abanando*): com as mãos vazias, sem levar (ou trazer) nada consigo: «Foi ao Brasil e voltou com as mãos a *abanar*», «estávamos à espera de se colher a searinha p'ra não lhe vir agradecer com as mãos *abanando*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 122). — 2. Fazer vento agitando um abano, um pano, etc.: «e, *abanando* com uma toalha, rebatia o fogo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 3).  
III. *V. refl.* Fazer vento a si próprio (com um abano ou leque): «A baronesa *abanava-se* com um rico leque de madre-pérola» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 74).

**abancar** [Tirado de *banca* ou *banco*].

I. *V. tr. P. us.* Mandar sentar à mesa ou banca.

II. *V. intr.* — 1. Sentar-se à mesa ou banca: «O Sr. P.<sup>e</sup> Francisco *abancou* [...] acometeu o prato da sopa» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 220). — 2. Fazer assento, instalar-se com intenção de se demorar, ser assíduo (nalgum lugar): «a mocidade literata, que *abancava* no 'Suíço' e no 'Camanho', aplaudia-o clamorosamente» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 96). — 3. Estabelecer-se com banca ou escritório: «Assim que João Mendes *abancou* [...] a concorrência foi tal que o seu nome emparelhou com o dos primeiros juriconsultos» (CAMILO, *Judeu*, I, p. 168).

III. *V. refl.* — 1. Sentar-se à mesa ou banca: «os primeiros que *se abancam* são quatro ingleses» (IDEM, *Form. Lusitânia*, p. 328). — 2. Sentar-se, em banco ou em qualquer assento: «Vou *abancar-me*, sem pedir licença, já que não me oferecem cadeira» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 315). — 3. *Bras.* (Rio Grande). Começar: «*abancou-se* a correr».

**abandalhado**.

I. *Part. pass.* de *abandalhar* ou *abandalhar-se*.

II. *Adj.* Que tem qualidades ou modos de bandalho; reles, baixo: «com uns ares *abandalhados* de janota» (CAMILO, *Vulções*, p. 68).

**abandalhamento**, s. m. Acto ou efeito de abandalhar ou de se abandalhar. Envilecimento, baixeza: «a que supremo *abandalhamento* [...] tinha chegado o homem de letras sob a intendência de Manique» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, pp. 130-131).

**abandalhar**.

I. *V. tr.* Tornar bandalho; tornar reles, baixo, envilecer: «*abandalharam* o talento para terem talher no convívio dos magna-

tes» (CAMILO, *Caveira*, p. 404), «Semeaste o amor, o riso, a ansiedade, o pranto? / — *Abandalhaste* mais a loira Rigolboche? ...» (G. LEAL, *Claridades*, p. 111).

II. *V. refl.* Tornar-se bandalho, dar-se à má vida: «nem o pai concederia que o filho *se abandalhasse* em amores tão reles» (CAMILO, *Tragédia*, p. 223). Decair, aviltar-se: «foi-se *abandalhando* e caindo 'té ao nível rasteiro em que se vê» (FIALHO, *Barbear*, p. 175).

**abandar<sup>1</sup>** [De *bando*].

I. *V. tr. P. us.* Reunir em bando.

II. *V. intr.* Ajuntar-se em bando, formar bando: «Agosto lá ia levado e já elas [as rolas] *abandavam* para migrarem» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 217).

III. *V. refl.* — 1. Ajuntar-se em bando: «as aves aquáticas que lá *se abandam* a pairar sobre a caverna» (CAMILO, *Form. Lusitânia*, p. 232). — 2. Juntar-se a um bando: «O moço desapareceu da terra e *abandou-se* numa hoste de salteadores» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 206). Seguir com outros o partido, as ideias de alguém: «Os outros membros do conselho [...] *abandaram-se* com ele» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 129).

**abandar<sup>2</sup>**, v. tr. [De *banda*]. — 1. *P. us.* Pôr banda ou bandas em: «*abandar* um capote». — 2. *P. us.* Pôr de banda, separar, dar como quinhão: «na partilha, o pai *abandou-lhe* duas belgas».

**abandejar**, v. tr. — 1. *Agr.* Limpar [cereais] aventando-os com bandeja (espécie de joeira). — 2. *P. us.* Dar forma de bandeja a.

**abandoar** [De *bando*].

I. *V. tr. P. us.* Reunir em bando.

II. *V. refl. P. us.* Juntar-se a um bando, *abandar-se*: «onde [...] se arruava a escória das meretrizes, e *se abandoavam* os condignos hóspedes» (CAMILO, *Carlota*, p. 133). // *V. abandar<sup>1</sup>*.

**abandonado**.

I. *Part. pass.* de *abandonar* ou *abandonar-se*.

II. *Adj.* Desleixado, negligente; desnor-teado, desregrado: «*abandonado* no vestir»; «levar uma vida *abandonada*».

**abandonar** [Do fr. *abandonner*, tirado do ant. termo jurídico *a bandon* (< frânc. *ban*) 'em poder de'].

I. *V. tr.* — 1. Deixar de todo, renunciar a, desistir de: «*abandonar* os estudos», «*abandonar* uma herança», «*abandone* a geografia, que visivelmente não é a sua especialidade» (GARRETT, *Viagens*, p. 41). Pôr de lado, obliterar: «*Abandonadas* as antigas tradições de tolerância» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, I, p. 145). **Abandonar** [alguém ou algo a alguém ou a alguma coisa]: entregar [a], deixar à mercê [de]: «*abandonei-o* ao seu destino»,



**abandonado** / Ao agro desengano o peito aflito» (BOCAGE, *Poesias*, IV, p. 141). — 2. Deixar escapar, largar: «o cavaleiro abandonou as rédeas». Deixar ficar, esquecer: «o passageiro abandonou uma mala no cais». — 3. Afastar-se de, retirar-se de: «Pôs-se de novo a caminho, seguindo sempre a direcção do muro da quinta, o sem abandonar o pinhal» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 50), «abandonar o navio». **Abandonar o campo**: sair do campo, desistindo de continuar um combate ou um desafio desportivo. — 4. Deixar [uma pessoa] só, sem auxílio nem amparo, desamparar: «abandonar os filhos», «ampara-me tu, que me abandonaram todos neste mundo, e já não posso com as minhas desgraças...» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 130), «Orfãzinha abandonada, / Não mais teu jardim verás» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 70). — 5. Não cuidar de, não fazer caso de, desprezar: «abandonar as propriedades», «Lá ficou a velha casa abandonada...» (R. BRANDÃO, *Memórias*, I, p. 18).

II. V. refl. — 1. Deixar-se levar [por], entregar-se [a]: «desordens terríveis em que caíram, abandonando-se às inclinações» (G. DIAS, *Brasil*, I, p. 207), «A mulher que lhe ouve o astucioso hino [...] acredita-o, abandona-se, perde-se» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 93). — 2. Desleixar-se, não tratar de si próprio: «com as muitas preocupações, ia-se pouco a pouco abandonando». — 3. Dar livre expansão aos seus sentimentos, confiar-se: «habitualmente reservado, abandona-se na intimidade».

**abandono**, s. m. [Subst. de verbal de abandonar]. — Acto ou efeito de abandonar: 1. Renúncia, desistência: «abandono de herança a favor de terceiros». Cessão voluntária de direitos: «Ao transportador não pode ser feito abandono das fazendas, ainda que deterioradas» (Cód. Com. Port., art. 385, § 3.º). — 2. Afastamento, deserção: «abandono do navio», «abandono do lar conjugal», «abandono de posto». — 3. Desamparo, desprezo: «abandono de filhos», «Após longas noites ansiadas sem vê-lo, convicta do abandono, saiu aforrada de casa» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 47). — 4. Negligência, falta de cuidados, desleixo: «Nesta casa, onde há hoje abandono» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 180). **Ao abandono**: sem amparo, sem protecção, sem cuidados: «deixou a família ao abandono», «uma casa ao abandono». — 5. Esquecimento de si próprio, indolência, languidez: «ali esteve num verdadeiro abandono, sem sentir o tempo, sem dar pelo desanuiamento do céu» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 40). — 6. Naturalidade, desaffectedação: «A noite passou-se numa conversação íntima, cheia de encanto e abandono» (GARRETT, *Helena*, p. 57).

**abanheém** ou **abanheenga**, s. m. [Do tupi *abá* 'homem' e *nheen(ga)* 'língua'].

*Bras. (Sul)*. Língua geral dos Tupis-Guaranis.

**abanicar** [Deriv. de *abano* ou de *abanico*]. I. V. tr. P. us. Ventilar, refrescar, agitando um abanico ou leque.

II. V. intr. *Taurom.* Mover o capote de um lado para o outro, diante do touro, de modo a provocá-lo.

III. V. refl. P. us. Abanar-se com leque ou abanico.

**abanico**, s. m. [De *abano*]. — 1. *Joc.* Pequeno abano para refrescar as pessoas, leque: «com a outra [mão] agitava o abanico, destas ventarolas de papel que distribuem os teatros» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 97). — 2. *Prov.* Abanador, abano (para atear o lume). — 3. *Cláss.* Gola estreita, de tecido branco, bordada, cosida sobre uma gola de renda, e usada pelas damas do paço. — 4. *Pl. Cláss. Fig.* Ditos agudos e galantes com que se adorna uma narração (cf. Bluteau, *Vocabulário*): «falar com abanicos». P. us. Medidas, cumprimentos: «desfazer-se em mil abanicos e finezas» (J. DE ALENCAR, *Mascates*, I, p. 146).

**abano**, s. m. [Subst. de verbal de *abanar*].

A. *Cláss.* Acto ou efeito de abanar: «Almas despegadas do mundo é fruta sazoadada: ela mesma se deixa cair da árvore, ou com qualquer abano se solta» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, pp. 368-369). *Metaf.* Abalo, impulso na vontade ou no sentimento: «tinha radicado aquela alma nos termos da paciência, a qual (por muito que soprava o infernal inimigo) não pôde abalar das raízes, nem ainda dar um pequeno abano» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, fl. 212 c). **Fruta de abano**: fruta que, por muito madura, cai, sacudindo-se a árvore.

B. — 1. *Cláss.* e *Índia Port.* Instrumento de diversas formas e de várias matérias, com que se agitava o ar para refrescar as pessoas, movendo-o para uma e para outra parte; o mesmo que *leque*. Objecto semelhante para afugentar as moscas. — 2. Instrumento geralmente redondo ou em semicírculo, feito de palha trançada e com um cabo de madeira, que serve para atear o fogo: «A mão que, há poucos anos, agitava um abano diante de uma fomalha, vê-la-eis agitar um leque» (CAMILO, *Onde está a Felicidade?*, p. 130). — 3. *Pl. Cláss.* Canudinhos de pano que se usavam à roda do pescoço, nos punhos ou no peitilho: «mantéu de abanos», «camisa de abanos», «D. Jerónimo de Ayance Biscainho, que fazia com os dedos os abanos nas bordas dum prato de prata, como em mantéu de camisa» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 72). — 4. *Bras. Bot.* Planta clusiácea (guttífera) do Brasil, também chamada *manga-da-praia*.

**abantesma**, s. f. ou m. *Pop. e fam.* [Do lat. PHANTASMA < gr. φάντασμα, com ano-

malias fonéticas por explicar]. — 1. Fantasma, espectro, aparição terrificante: «de dia, não tinha medo de abantesmas, que, no seu modo de pensar, eram ratoneiros como os que só excursionam de noite» (CAMILO, *Vulções*, p. 212). — 2. *Por ext.* Pessoa ou coisa desmesuradamente grande e assustadora: «bifurcado sobre a pavorosa abantesma da albarda» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 108). — 3. *Fig.* Pessoa cuja presença inesperada causa desagrado. // *Var. pop.*: *aventesma*.

**abanto** [De origem incerta. Cf. esp. *abanto*].

I. S. m. *Zool.* Ave de rapina, espécie de abutre, o mesmo que *britango*. É tímida e indolente, habitando principalmente o Norte de África e o Sul da Europa.

II. *Adj. Taurom.* Diz-se do touro medroso e espantadicho que, nas touradas, não responde às provocações. (Cf. A. DURO, *Vocabulário*, p. 11, s. v.).

**abar** (àb), v. tr. P. us. Pôr aba em, guarnecer de abas: «abar um chapéu».

**abará**, s. m. [Do tupi]. *Bras.* Iguaria feita com massa de feijão cozido, temperada com pimenta e azeite de dendê.

**abaratar**.

I. V. tr. *Cláss.* — 1. Tornar barato, abaxar o preço de, embaratecer: «como quem abarata a fazenda que deseja vender» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 116). — 2. *Fig.* Tornar mais fácil, facilitar: «a prudência do nosso capitão abarata a vitória» (BLUTEAU, *Vocabulário*, s. v.).

II. V. intr. *Cláss.* Tornar-se barato, diminuir de preço: «nas mercancias, ainda que postas em bom preço, não lhes acudindo compradores, é força que ou abaratem ou se percam» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 314).

**abarbado** [De *abarbar*].

I. *Part. pass.* de *abarbar* ou *abarbar-se*.

II. *Adj. P. us.* Sobrearregado, sobrebado (com trabalho, preocupações, etc.): «abarbado com trabalhos», «fazer com que os párocos se vejam abarbados a casar os meus leitores com as minhas leitoras» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 195). Embaraçado, metido em dificuldades: «sistemáticas 'missões providenciais' com que a própria história se vê por vezes abarbada, para lhes distribuir um papel digno nas tragédias do género humano» (IDEM, *Boémia*, pp. 284-285).

**abarbar** [De *barba*].

I. V. tr. *Cláss.* — 1. Aproximar-se de [alguma coisa] até ficar face a face com ela. Encostar-se a: «abarbar uma ponte». **Abarbar [uma coisa com outra]**: aproximá-la de outra, elevá-la até à altura de outra, encostá-la a outra. — 2. *Fig.* Enfrentar, opor-se cara a cara a: «para levar a lança

feita e abarbar o infernal inimigo» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, fl. 274 d).

II. V. intr. — 1. e 2. *Cláss.* (Rege as prep. *com* e *em*). Os sentidos 1 e 2 do v. tr.: «vão continuando as nossas terras pelo sertão dentro espaço de duas léguas e meia; dali voltando para o leste ficam abarbadadas com as do rei Vergi» (M. GODINHO, *Relação*, p. 19); «calejados de caminhos, costumados a abarbar com os inimigos, deram-lhe tão notáveis batalhas» (J. DE CEITA, *Sermões*, II, fl. 140 a). — 3. *Apic.* Reunir-se [o enxame, as abelhas], formando cacho, fora da colmeia.

III. V. refl. *Cláss.* e *p. us.* Os sentidos 1 e 2 do v. tr. e do v. intr.: «mui estreita fenda é capaz de sustentar a unha do demónio para subir a abarbar-se com as altas torres de um espírito robusto» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 326), «meço-lhe eu, disse Ravasco, abarbandando-se com o sujeito» (CAMILO, *Carrasco*, p. 147).

**abarbarado**, *adj.* [De *bárbaro*]. *Bras.* — 1. Terrível, valente, arrojado. — 2. Rude, bruto. — 3. Estouvado.

**abarbarar-se**, v. refl. *Bras. (Sul)*. Adquirir hábitos de bárbaro, tornar-se abarbarado, asselvajar-se.

**abarbatar** [Deriv. de *abarbar*? Ou do cat. *abarbetar* / *abarbatar*?].

I. V. tr. *Fam.* e *pop.* Apropriar-se de [coisa alheia], surripiar, roubar: «foi muito notado [...] que tivesse artes de lhe abarbatar o anel que lhe reluzia no dedo» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 382), «Isso não está bem. Dar as pedras e abarbatar logo três 'flores'» (A. CORRÊS, *Báton*, p. 6).

II. V. refl. *Fam.* **Abarbatar-se com [alguma coisa]**: alcançar [alguma coisa muito desejada ou apreciada]: «abarbatou-se com a taluda».

**abarbelar**, v. tr. Prender com barbela: «abarbelar o cavalo».

**abarca**<sup>1</sup>, s. f. [De origem pré-latina, possivelmente tomado do basco *abaraka*, id. O lat. BARCA, 'barca' não entra em linha de conta]. — 1. P. us. Calçado rústico de couro cru que cobre a planta e os dedos do pé e algumas vezes a sua parte superior e se prende ao peito do pé e ao tornozelo com correias ou cordéis: «Os borgeguis se fazem de pele surrada, e não as abarcas» (A. DE ROBOREDO, *Porta de Línguas*, p. 266), «E, triunfando de altíssimos monarcas, / Igualais as tiaras com as abarcas» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, VI, 3). — 2. Calçado rústico de sola de pau, tamanco: «o rastro fundo das abarcas desapparecia» (C. NETO, *Baladilhas*, p. 185). — 3. *Por ext.* Qualquer calçado grosseiro, largo e mal feito.

**abarca**<sup>2</sup>, s. f. (Cf. *abarcar*). *Prov. alent. e alg* Luta para, à boa paz, verificar qual



dos contendores é o mais forte. // Obs. Usa-se mais no plural.

**abarcamento**, *s. m.* Acto ou efeito de abarcar (nos sentidos próprio e figurado).

**abarcar**, *v. tr.* [Do lat. \*ABBRACCHICARE, baseado em BRACCHIUM 'braço'; cf. ant. e alent. *abarca(s)* 'luta braço a braço']. — 1. *Cláss.* Envolver, cingir com os braços ou com as mãos; abraçar: «com ambas as mãos não podíamos abarcar um dedo da sua» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 184); «o agressor abarcou-o pela cintura, no propósito de o despejar ao Mondego» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 142). — 2. *Cláss.* Segurar com força, cercando com os braços: «Estas cousas abarca o moço forte / E a seus rígidos ombros acomoda» (J. F. BARRETO, *Eneida*, IX, 88). — 3. Abranger, alcançar: «O mundo todo abarco e nada aperto» (CAMÕES, *Rimas*, p. 134), «o tempo em que os excessos da intolerância [...] deviam abarcar a Espanha inteira, era, enfim, chegado» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, I, p. 67). — 4. *Fig.* Dominar pelo conhecimento: «Abarca todas as matérias da sua especialidade». Compreender, alcançar com o entendimento: «sem abarcar bem as razões do padre, [...] redarguiu» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 331). — 5. *Fig.* Alcançar com a vista: «abarcava-se com o olhar uma redondeza infinita de campos» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 88). — 6. Dominar: «Alexandre, depois que o mundo abarca» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 65). — 7. Cercar, rodear (diz-se do mar, dos rios, da navegação): «grandes navegações que [...] têm empreendido os Portugueses, rodeando o mundo por tudo quanto abarca o mar oceano» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 469). — 8. Conter em si, encerrar, incluir: «Ali vem dentro quanto o mundo abarca, / Aquela breve estância reduzido» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, IV, 45). — 9. Colher, lançar mão de, aqumbarcar: «Há certa droga buscada e estimada de estrangeiros ... Que faz neste caso o poderoso? Abarca toda de antemão pelo menor preço» (*Arte de Furar*, p. 14), «contou os trinta mil cruzados do ajuste, e afagou a esperança de abarcar ainda os destinados a seu irmão» (CAMILO, *Retrato*, p. 67).

**abará**, *s. m.* [Do tupi *abá* 'homem' e *ré* 'diverso']. *Bras.* — 1. Sacerdote, padre, nome que os Índios davam aos missionários: como ouviam dizer que ia o abará, quer dizer o padre, e era cousa que não tinham visto em sua vida» (VIEIRA, *Cartas*, ed. Azevedo, I, p. 395). — 2. Ancião que fazia parte dos conselhos entre os Índios; o mesmo que *abaeté*: «O governo da taba [...] residia no conselho dos 'moacaras', entre os quais predominava a experiência dos anciãos, que se chamavam abarés ou 'abaetés'; isto é, varões egrégios» (J. DE ALENCAR, *Ubirajara*, p. 189).

**abarém**, *s. m.* *Bras.* V. *aberém*.

**abarracado**.

I. *Part. pass.* de *abarracar* ou *abarracar-se*.  
II. *Adj.* Que tem forma ou aspecto de barraca: «entrei na casa abarracada em que viveu [...] e afinal faleceu o Tolen-tino» (CASTILHO, *Camões*, III, p. 198).

**abarracamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de abarracar. — 2. Conjunto de barracas: «Os 'outeiros' realizavam-se nos improvisados abarracamentos onde as comunidades se abrigavam, esperando a reedificação das suas antigas clausuras» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 166). Diz-se em especial do conjunto de barracas ou tendas em que se aquartelam provisoriamente tropas: «Os petrechos de guerra todos lá ficaram, trem de corpo, abarracamento, tudo» (CAMILO, *Mem. de Fr. João*, p. 117 n.).

**abarracar**.

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Dar forma ou aspecto de barraca a. — 2. *P. us.* Armar barracas em: «abarracar o largo da feira». — 3. Recolher em barracas: «o quartel-general que estava abarracado por trás desta bateria» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 187). — 4. *Prov. (Alent.)*. Reter em casa: «Isto não são doenças que abarraque[m] uma pessoa à cama» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 235).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Recolher-se em barracas. — 2. *Bras. (Sul)*. Pôr-se um homem a um canto a conversar com uma mulher.

**abarrancar**.

I. *V. tr.* Fazer ou formar barrancos em; obstruir com barrancos: «as chuvas abarrancaram a encosta», «abarrancar uma estrada para impedir a passagem da artilharia inimiga».

II. *V. refl.* — 1. Encher-se de barrancos, transformar-se em barranco: «a encosta abarrancou-se». — 2. *P. us.* Meter-se em barrancos.

**abarregamento**, *s. m.* *P. us.* Acto ou efeito de abarregar-se.

**abarregar-se**, *v. refl.* [De *barregão*, -ã]. *Lit.* Amancebar-se, amigar-se, unir-se em concubinato: «uns diziam que ela passara a abarregar-se com o incógnito amante» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 147).

**abarreirar**.

I. *V. tr. Cláss.* — 1. Cercar ou fortificar com barreiras; entrincheirar. — 2. *Por ext.* Defender, proteger: «Debalde te abarreiraram teus arcanos / Contra audaz invasão da ideia em chamas» (BOCAGE, *Poesias*, IV, p. 22).

II. *V. refl. P. us.* Formar barreira, defender-se, resistir: «Um tronco de sumatima [...] abarreirando-se ligeiramente, desvia o empuxo da massa líquida» (E. DA CUNHA, *A Margem*, p. 36).

**abarrotado**.

I. *Part. pass.* de *abarrotar* ou *abarrotar-se*.

II. *Adj.* — 1. Completamente cheio: «estantes de ouro abarrotadas de códices» (EÇA, *Cidade*, p. 103), «E toda aquela gente entra nos saveiros. As canoas vão abarrotadas» (J. AMADO, *Mar*, p. 83). — 2. *Fam.* Empanturrado, cheio de comida: «saíram do banquete abarrotados».

**abarrotamento**, *s. m.* *P. us.* Acto ou efeito de abarrotar ou de se abarrotar.

**abarrotar** [De *barrote*].

I. *V. tr.* — A. Colocar barrotes em, cobrir ou segurar com barrotes. V. *barrotar*. — B. — 1. *Cláss. Náut.* Encher [um navio] completamente, carregá-lo até que não leve mais. — 2. *Por ext.* Encher ao máximo, atulhar [uma arca, um armazém, um mercado, um navio, etc.]: «venezianos e genoveses, que abarrotavam a Europa de açúcar» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 201). Em linguagem familiar diz-se frequentemente do estômago: «abarrotou o estômago de doces».

II. *V. intr.* — 1. *Cláss. Náut.* Tomar carga até não levar mais. — 2. Estar completamente cheio: «Os enfeitados eram expostos todas as noites nos pátios das casas; a Roda abarrotava» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 287), «Tais e tais abarrotavam de contrabando» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 161). A *abarrotar (fam.)*: completamente cheio, repleto, muito carregado.  
III. *V. refl.* — 1. *Cláss. Náut.* Tomar carga. — 2. *Fam.* Encher-se (de comida), empanturrar-se: «ia até à prodigalidade, abarrotando-se, pagando com usura as exigências da fome velha» (C. NETO, *Treva*, p. 321).

**abarticular**, *adj. m. e f.* [Formação culta do lat. *ab* 'longe de' + *articularis* 'articular']. *Med.* Afastado das articulações; diz-se especialmente do reumatismo que, atacando os músculos, etc., não ataca as articulações.

**abasia**, *s. f.* [Formação erudita, do gr. *α-* priv. + *βάσις* 'andamento', 'marcha' + suf. *-ia*]. *Med.* Impossibilidade (total ou parcial) de andar, embora sem lesões neuro-musculares; impossibilidade (total ou parcial) da marcha.

**abásico**, *adj. e s. m.* *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à abasia, da abasia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de abasia.

**abassi**, *adj. e s. m. e f.* [Palavra oriental]. *Cláss.* O mesmo que *abexim* ou *abisínio*: «Os povos abassis, de Cristo amigos» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 95).

**abastado**.

I. *Part. pass.* de *abastar* ou *abastar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss.* Que tem o bastante, o necessário: «Abastado, rico e opulento: em rigoroso sentido não é o mesmo. Abas-

tado é aquele que tem o que lhe é bastante para viver. Rico é o que tem para viver com grandeza. Opulento é o poderoso por suas riquezas» (F. J. FREIRE, *Reflexões*, p. 77). — 2. Que tem muitas ou grandes propriedades, rico: «Outros também há grandes e abastados, / Sem nenhum tronco ilustre donde venham: / Culpa de reis, que às vezes a privados / Dão mais que a mil que esforço e saber tenham» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 41), «os escribas e fariseus era gente abastada e ociosa» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 299), «era um lavrador abastado, sadio e de uma feliz disposição de génio» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 1).

**abastança**, *s. f.* — 1. *Cláss.* Suficiência, qualidade daquilo que é bastante, suficiente: «Pondera das palavras a abastança, / Julga na autoridade grão valia» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 76). — 2. *Cláss.* Abundância, fartura: «Foi banquete de sábios, abastança sem demasia, concerto sem delicadeza» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, I, fl. 78), «sendo em Lisboa o número da gente tão grande [...], é tanta sua abastança que todas as cousas necessárias valem nela a menor preço que nas outras províncias de Espanha» (S. DE FARIA, *Discursos*, p. 28). — 3. Riqueza: «casando uma das filhas com o proveito primo, cuja abastança daria para viverem todos largamente» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 74). *Pl. Cláss.* Bens, riquezas: «Porque creçam as rendas e abastanças / [...] / De vossos Reinos» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 62).

**abastar** [V. *bastar* e *basto*].

I. *V. tr. Ant.* Abastecer, prover com abundância de: «Jurara à amiga ir ter com ela, logo que a prosperidade lhe abastasse meios» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 98).

II. *V. intr.* — 1. *Cláss.* (funcionalmente transitivo, embora seguido da prep. *a*). Prover do necessário, abastecer: «celeiros cheios, / De que abastara aos pobres tantas vezes» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 311 v.º), «com cinco pães e dous peixes abastou a cinco mil homens» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 432). — 2. *Cláss. e pop.* Ser suficiente ou bastante, bastar: «Gente que as frescas águas nunca gosta, / Nem as ervas do campo bem lhe abastam» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 6), «Morreu e não deixou de si quanto abastasse a um pobre enterro» (CAMILO, *Paço de Ninães*, p. 202).

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Abastecer-se, saciar-se, alimentar-se: «diz que se maravilha que alguém, abastando-se de pão e água, possa domar suas paixões» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 308), «o báquico arvoredor / Se abasta por igual da fluida manutenção / Que a terra lhe ministra» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 101). — 2. Satisfazer-se, contentar-se: «homem que se abastava com o ideal encontro no silêncio das noites estreladas» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 80).



**abastardado** [De *bastardo* ou *abastardar*].  
I. *Part. pass.* de *abastardar* ou *abastardar-se*.

II. *Adj.* Degenerado, corrupto: «aquele tipo de raça *abastardada* de Israel» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 95).

**abastardamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *abastardar* ou de se *abastardar*; envilecimento, corrupção: «o *abastardamento* do sacerdócio» (CAMILO, *Bruza*, p. 110).

**abastardar** [De *bastardo*].

I. *V. tr. Fig.* Fazer degenerar, envilecer, corromper: «Nasceu nobre; mas à convivência com um homem de negócios *abastardara-lhe* o sangue» (CAMILO, *Carrasco*, p. 144).

II. *V. refl. Fig.* Degenerar, envilecer-se, corromper-se: «lanterna do cruzeiro, a qual, embora ainda gótica, *se abastardava*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 28), «é fraqueza em que *se abastardaram* os ânimos» (CAMILO, *Vingança*, p. 16).

**abastardeamento**, *s. m.* *P. us.* O mesmo que *abastardamento*: «Nun'Álvares Pereira é o belo ideal da nobreza. Mendo Pais o tipo de seu *abastardeamento*» (GARRETT, *Alfageme*, pp. 1-2).

**abastardear**, *v. tr.* [Forma ampliada de *abastardar*; cf. suf. *-ear*]. *P. us.* O mesmo que *abastardar*: «ameaça [...] *abastardear* a eloquência» (L. COELHO, *Oração*, p. CDVII).

**abastecedor**, *adj. e s. m.* Que (ou o que) *abastece*, fornecedor: «mercado *abastecedor*».

**abastecedouro** ou **abastecedoiro**, *s. m.* *P. us.* Lugar de onde provém o *abastecimento*; sítio, estabelecimento onde alguém se vai *abastecer*: «está indigitando como contrabandeado todo o 'stock' desses *abastecedouros*» (J. LEDA, *Vocabulário*, p. 79).

**abastecer** [*V. bastar e basto*].

I. *V. tr.* Prover ou fornecer de quantidades mais que suficientes: «*abastecer* o mercado de batatas». Prover do necessário: «feijões e outros legumes com que ela *abastecia* o seu celeirinho» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 43).

II. *V. refl.* Prover-se, fazer provisão: «os estranhos vinham assentar-se-te ao pé dos muros e *abastecer-se* com as migalhas caídas das mesas dos teus banquetes» (HERCULANO, *Opúsculos*, I, p. 78).

**abastecimento**, *s. m.* Acto ou efeito de *abastecer*, fornecimento, aprovisionamento: «o rodar vagaroso e ferralhado dos carroções do *abastecimento*» (AQUILINO, *Lápides*, p. 312).

**abasto**, *s. m.* [Subst. de verbal de *abastar*]. *Cláss.* Acto ou efeito de *abastar*, *abastecimento*: «farinha [...] para quotidiano *abasto* da comunidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 270).

**abatanado**, *s. m.* *Gr. de café.* Porção normal de café servida em chávena grande.

**abatado**.

I. *Part. pass.* de *abatatar* ou *abatatar-se*.  
II. *Adj.* Que tem forma ou aspecto de batata; grosso e achatado: «nariz *abatado*».

**abatatar**.

I. *V. tr.* — 1. Dar forma de batata a. — 2. *Prov. (Minho).* Semear batatas em: «*abatatar* um quintal, um campo». — 3. *Bras. (Rio Grande).* Abater moralmente, deprimir, entristecer.

II. *V. refl.* Tomar forma de batata.

**abate**, *s. m.* [Pós-verbal de *abater*].

1. *P. us.* O mesmo que *abatimento*, redução de preço. — 2. Matança (de gado).

**abatedor**.

I. *Adj. Cláss.* Que *abate*: «sítio humilde encobridor de grandeza e *abatedor* da majestade» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 621).

II. *S. m.* Aquele que tem a profissão de *abater* gado; magarefe.

**abatedouro**, *s. m.* *Bras. (Sul).* Lugar onde se *abatem* as reses para consumo público, matadouro.

**abater** [Do lat. \*ABBATTUERE, composto de BATTUERE 'bater'].

I. *V. tr.* — 1. Derrubar, lançar por terra: «Vale mais fechar os templos, *abater* as colunas» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 216). — 2. Matar [reses, caça]: «O boi que haviam *abatido* estava sendo esquarterado» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 62). — 3. Fazer descer de ponto mais alto para ponto mais baixo, abaixar: «*abater* as mãos», «*abater* as velas», «*abater* os olhos», «*abatendo* do céu à terra a majestade luminosa de seus resplandores» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 495). — 4. Fazer descer de nível mais alto para mais baixo, diminuir (na altura, na intensidade, no preço): «o remédio *abateu-lhe* a febre», «queixando-se os povos do grande preço que estas moedas tinham [...] *lhe abateu* a valia» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 173). *Abater* [em ou (cláss.) de]: descontar, diminuir de soma ou preço: «*abater* 10 por cento no preço do livro», «Devem igualmente *abater-se* no valor conferido os valores que os filhos houverem prestado a seus pais» (Código Civil Port., art. 2104.º, § 2.º), «poderiam os ouvintes *abater* do crédito da verdade tudo o que supusessem crescer no afecto da natureza» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 314). — 5. *Náut.* Fazer descair, desviar [uma embarcação], sem todavia *lhe* fazer perder o rumo. — 6. *Fig.* Debilitar, enfraquecer as forças físicas ou morais de [alguém], quebrantar, desanimar: «a doença *abateu-o*», «não é a pobreza a que *abate* os ânimos generosos de um príncipe da Igreja» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 684). —

7. *Fig.* Deslustrar, rebaixar, humilhar: «Tempo cedo virá que outras vitórias / Estas, que agora olhais, *abaterão*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 55), «o ser fiel, e verdadeiro, é crime, quando a verdade molesta, e *abate*; o espelho que não lisonjeia é prejudicial» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 315). *Abater os fumos, as fumaças* ou (*fam.*) *a proa*: confundir a soberba [de ou a alguém]: «O fogo sempre levanta fumos; mas o fogo do Inferno, estando presente na imaginação, todos nossos fumos *abate*» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 452); «Os de Miranda têm muita *proa*?... Deixa que eu vou *abater-lha*» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 169).

II. *V. intr.* — 1. Vir abaixo, cair, desabar: «templos cujas abóbadas *abateram* sobre milhares de devotos» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 268); «o corpo *abateu* sobre o tijolo da cela» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 141). — 2. Descer, diminuir na altura, na intensidade, no valor: «o vento, a febre, a cólera *abate*», «em umas partes se levanta a penedia, como na igreja; em outras *abate*, como no refeitório» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 633); «*abateu* tanto a renda, que se reduziu a pouco mais de cem cruzados» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 100). — 3. *Náut.* Descair, desviar-se lateralmente [uma embarcação], sob a acção da corrente ou do vento, conservando, no entanto, o rumo: «quanto mais porfiavam por aquela volta, mais *abatiam* e se chegavam à costa» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 183). — 4. *Fig.* Enfraquecer, perder forças: «*abateu* muito com a doença que teve».

III. *V. refl.* — 1. *Cláss. e p. us.* Vir abaixo, cair por terra, ruir: «os montes e os oiteiros *se* hão-de *abater* e derrubar por si mesmos» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 22); «O ferro deslizou da espádua do cavaleiro à ilharga do cavalo, que vacilou e por seu turno *se abateu*» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 191). — 2. Descer, vir para baixo: «a ave, que *se abate* do céu à terra, cai no laço que *lhe* armaram» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 214), «não teve a avezinha remédio senão *abater-se* ao chão para pousar» (CAMILO, *Anos de Prosa*, pp. 97-98). — 3. Abaixar-se, prostrar-se: «o leão *se abateu* a seus pés» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 422). — 4. *Fig.* Humilhar-se, rebaixar-se: «ao mesmo passo que um *se* humilha e *abate*, é por outro exaltado» (IDEM, *ibid.*, IV, p. 190). — 5. *Cláss.* (seguido da prep. *a*). Sujeitar-se: «pela humildade com que *vos abatestes* a lavar os pés aos homens» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 373). — 6. *Fig.* Descer rebaixando-se, aviltando-se: «quem *se abateu* a tais vilezas perdeu todos os foros» (IDEM, *ibid.*, III, p. 341).

**abatido**.

I. *Part. pass.* de *abater* ou *abater-se*.

II. *Adj.* — 1. Abaixado, inclinado: «o porco tem os olhos muito *abatidos*

para a terra» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 427), «apareceu em Lisboa, cingido pelo cordão franciscano, sobraçando o manto pardo, fronte *abatida*, faces sulcadas» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 165). — 2. *Des. e Arquit.* Diz-se do arco rebaixado, simétrico, composto por um número ímpar de arcos de circunferência. — 3. Diminuto, reduzido: «vencendo estorvos à custa de engenhosas intrigas e até de liberalidades de suas *abatidas* posses» (IDEM, *Novelas*, I, p. 156). — 4. Enfraquecido, desanimado, deprimido física ou moralmente: «O quê? — disse o frade [...] tão *abatido* e trémulo, como se acaso se levantasse convalescente de longa enfermidade» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 109), «Passou dois anos por tal maneira *abatido* de espírito» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 269). — 5. *Cláss.* Humilde, obscuro, pobre: «Que é melhor para marido [...] / Um rico que faça inveja, / Que um pastor pobre, *abatido*» (R. LOBO, *Éclogas*, p. 79), «o meu coração, Senhor, está aparelhado [...]: aparelhado para as cousas sublimes e aparelhado para as *abatidas*» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 377). — 6. *Náut.* Navegar, ir, andar *rota abatida* ou de *rota abatida* (ou *batida*): navegar sem escalas, sem arribar: «fomos correndo com um bolso de vela ao redor dos castelos, *rota abatida*» (Hist. Trág.-Marítima, I, p. 402).

**abatimento**, *s. m.* Acto ou efeito de *abater* ou de se *abater*. — 1. *Cláss.* Descida, abaixamento: «começar com remontes de água e acabar com *abatimentos* de morcego» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 142). — 2. *Náut.* Desvio da embarcação do seu verdadeiro rumo para sotavento: «Todavia se navegou o dia seguinte pela volta de Lés-noroeste, não sem *abatimento*» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 181). Ângulo formado pela quilha do navio com a sua esteira, o qual indica quanto o navio se desvia do rumo. — 3. Diminuição, baixa de quantidade, intensidade, valor ou preço: «o grosso direito de dez reis por cada pano trocou-se em um cruzado por cada nau, que foi grande *abatimento*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 344), «encontrou o pai num grande *abatimento* de tristeza e de recursos» (CAMILO, *Brasileira*, p. 104). Desconto, redução: «fazer um *abatimento* de 10 por cento», «exigirem o *abatimento* de um terço do preço» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 231). — 4. *Cláss. e lit.* Diminuição de poder, estado, fortuna; decadência: «que direi [...] das vitórias e triunfos de ãs nações e da ruína, *abatimento* e servidão de outras?» (VIEIRA, *Sermões*, V, pp. 7-8), «costuma vir-lhe de longe o *abatimento*, ou a grandeza» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 343), «a Índia Portuguesa teve a sua decadência e *abatimento* mui próximo das próprias fontes de sua nascerça e prosperidade» (L. COELHO, *Camões*, p. 188). — 5. Depressão



física ou moral, desânimo, desalento: «A paz da consciência! Foi essa mesma que eu perdi e perdi-a para sempre! — disse Daniel, com abatimento» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 297). — 6. *Cláss.* Acto ou efeito de se humilhar: «não se pudera mais encarecer nem a ínfima miséria de Judas, nem o ínfimo abatimento de Cristo posto a seus pés» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 337). — 7. *Cláss.* Envilecimento, desonra, opróbrio: «Eu me rira de ter requerimentos, / Que fazem ser um homem chocarreiro, / E causam outros mil abatimentos» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 303), «havia de sujeitar a sua cabeça ou expô-la por nenhum preço a semelhantes abatimentos» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 466).

**abatis**, *s. m.* [Do fr. *abattis*, nas duas acepções da palavra port.]. — 1. *Mil.* Obra de defesa acessória formada com troncos e ramos de árvores que se colocam diante dos entrancheiramentos ou nas estradas e caminhos para dificultar o avanço ao adversário. (Usa-se principalmente no pl.: *abatisses*). — 2. *Bras.* Iguaria feita com os miúdos da galinha ou de outras aves (como as patas, as pontas das asas, a cabeça, a moela, os rins, etc.) que se cozinham guisados, de fricassé ou de cabidela.

**abatocadura**, *s. f.* [Deriv. de *abatocar*]. *Náut.* Cada um dos conjuntos de fuzil, batoque e contrabatoque que servem para fixar a mesa das enxárcias reais ou os bandais ao costado do navio. // *Vars.*: *abotocadura* e *batocadura*.

**abatocar**.

I. *V. tr.* Tapar com batoque; arrolhar ou rolar: «*abatocar* um tonel»; «*abatocar* uma garrafa»; «Pelo S. Martinho *abatoca* o teu vinho».

II. *V. intr. Fig.* Ficar calado, enleado, sem saber o que dizer; o mesmo, mas menos frequente, que *embatocar*.

**abatumado**, *adj.* [cf. *abetumado*]. *Bras.* Arrepiado. Preocupado, apoquentado.

**abaulado** (ba-u).

I. *Part. pass.* de *abaular*.

II. *Adj.* — 1. Convexo, arqueado como a tampa de um baú: «costas *abauladas* da prole de qualquer jarreta» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 65), «A liteira [...] com [...] o seu tejadilho *abaulado*» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 149), «Era um homem baixo e gordo, pernas e braços curtos, costas *abauladas*» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 50). — 2. *Arquit.* Diz-se do arco simples menor que a semicircunferência e, portanto, de flecha menor que o raio.

**abaulamento** (ba-u), *s. m.* — 1. Acto ou efeito de abaular. — 2. Alombamento, convexidade, arqueamento. Diz-se em especial do alombamento do leito de uma rua ou estrada destinado a facilitar o escoamento da água das chuvas. — 3. *Arquit.*

Elevação de um arco (acima da sua corda) quando é menor que a semicircunferência, isto é, quando o arco tem flecha menor que o raio, como no arco *abaulado* e no arco *abatido*.

**abaular** (ba-u), *v. tr.* [De *baú*(1)]. Tornar convexo, em forma de tampa de baú; arquear: «a posição *abaulou-lhe* as costas».

**abaúna**, *s. m.* [Voz indígena (tupi)]. *Bras.* Índio primitivo, de raça pura.

**abaunilhado**.

I. *Part. pass.* de *abaunilhar*.

II. *Adj.* Que tem aroma ou sabor de baunilha: «Iracema [...] entreabrindo as moitas *abaunilhadas* para espiar» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

**abaunilhar**, *v. tr.* Juntar baunilha a, baunilhar: «*abaunilhar* um pudim, um sorvete».

**abavilano**, *adj. e s. m.* [Do top. *Abavila*, fr. *Abbeville*]. *Arqueol.* A divisão mais antiga do paleolítico. Pertencente ou relativo a esta divisão paleolítica.

**abaxial**, *adj. m. e f.* [Formação culta: do lat. *ab* 'fora de' + *axis* 'eixo' + suf. *al*]. *Biol.* Situado fora do eixo (de um órgão).

**abceder**, *v. intr.* [Do lat. *abscedere* 'afastar-se', 'abceder']. *Med.* Formar abcesso; supurar formando abcesso: «A infecção não chegou a *abceder*».

**abcesso**, *s. m.* [Latinismo: *abscessus* 'afastamento', 'abcesso', equivalente do gr. *ἀπόστημα*]. *Med.* Coleção de pus bem delimitada devida a inflamação aguda ou crónica; tumefacção formada por acumulação de pus.

**abcisão**, *s. f.* [Latinismo: *abscisio*, -*ōnis*]. *Med.* Corte, ablação ou excisão (de qualquer parte do corpo): «a *abcisão* de um seio».

**abcessa**, *s. f.* [Fem. do lat. *abscissus* 'cortado']. *Geom.* Uma das coordenadas (a horizontal, designada por *x*) que servem para determinar a posição de um ponto num plano ou no espaço: «As duas 'coordenadas' que servem para determinar a posição de um ponto sobre um plano são a *abcessa* (*x*) e a 'ordenada' (*y*)».

**abderita**, *adj. e s. m. e f.* [Do gr.-lat. *Abderites*, *Abderita*, de *Abdera*, top.]. Natural de Abdera, antiga cidade da Trácia, ou relativo a esta cidade: «um embaixador dos *Abderitas* se alargou tanto em falar» (M. BERNARDES, *Floresta*, p. 204), «se a maior parte das obras do *abderita* [Demócrito] se não houvessem perdido» (L. COELHO, *Oração*, p. CXXXV).

**abdicação**, *s. f.* [Latinismo: *abdication*, -*ōnis*, id.]. — 1. Acto ou efeito de abdicar; renúncia, desistência, abandono (de cargos, títulos, dignidades, direitos, etc., e, em especial, do poder supremo). — 2. *Por*

*meton.* Documento em que se consigna a renúncia ao poder supremo: «o *tzar* acaba de assinar a *abdicação*» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 263).

**abdicar** [Latinismo: *abdicare*].

I. *V. tr.* Renunciar a, desistir de, abandonar [cargos, títulos, dignidades, direitos, etc.]: «Desarme as legiões [...] *abdique* a ditadura» (GARRETT, *Catão*, p. 111). Modernamente é mais frequente neste sentido a construção proposicional *abdicar de*: «a dependência só é vergonha quando o dependente *abdica* de sua dignidade» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 161). *Cláss.* *Abdicar de si* [alguma coisa]: afastá-la, rejeitá-la, renunciar a ela: «convém que se tenham por suspeitosos de si mesmos, *abdicando de si* o sentenciar precipitadamente» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 255).

II. *V. intr.* Renunciar ao poder (diz-se especialmente dos soberanos): «A brutalidade do liberalismo obrigara esta [a soberania popular] a *abdicar* após a abdicação da soberania de direito divino» (HERCULANO, *Opúsculos*, I, p. 22). Com a prep. *em*: renunciar ao poder transmitindo-o a [alguém]: «se Filipe não quisesse reconhecer a legitimidade de D. João de Bragança, este *abdicaria* no filho» (CAMILO, *Boémia*, p. 35).

III. *V. refl. Cláss.* Renunciar [a] (rege a prep. *de*): «Suposto que nunca [os Príncipes] se *abdicassem* do seu exercício» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 185), «todos se *abdicaram* desta honra e dignidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 299).

**abdicativo**, *adj.* [Latinismo: *abdicativus*, id.]. *P. us.* Relativo à abdicação, que envolve abdicação: «declaração *abdicativa*».

**abdicatório**, *adj. P. us.* O mesmo que *abdicativo*.

**abdome** ou **abdômen**, *s. m.* [Do lat. *abdōmen*, -*inis*]. *Anat. e Zool.* — 1. Parte do tronco do homem e de outros animais situada abaixo ou atrás do tórax; ventre, barriga: «a seráfica pança de Fr. João da Arrifana ou o municipal *abdômen* de Mestre Martim Rodrigues» (GARRETT, *Arco*, II, p. 14). — 2. Cavidade do tronco situada entre o diafragma e o pavimento da bacia, a qual encerra os principais órgãos dos aparelhos digestivo e genito-urinário. — 3. Parte do corpo dos artrópodes, posterior ao tórax. // *Obs.*: Pl. da forma *abdômen*: *abdômenes*.

**abdominal**.

I. *Adj. m. e f.* — 1. *Anat. e Zool.* Pertencente ou relativo ao abdome ou ventre: «Dentro da cavidade *abdominal* alojam-se os principais órgãos digestivos» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 36), «músculo *abdominal*», «barbatana *abdominal*». — 2. Diz-se (ou dizia-se) dos peixes teleósteos com as barbatanas pélvicas ou

abdominais insertas bem posteriormente às peitorais.

II. *S. m. pl. Zool.* Antigo grupo de peixes fisóstomos (teleósteos) com barbatanas abdominais insertas bem posteriormente às peitorais, como a carpa, o salmão, etc.

**abdómino-torácico**, *Adj. Anat.* Pertencente ou relativo ao tórax e ao abdome.

**abdução**, *s. f.* [Do lat. *abductio*, -*ōnis* 'acto de levar']. — 1. *Sel. P. us.* Acto ou efeito de abduzir. — 2. *Anat. e Fisiol.* Movimento (de uma articulação, etc.) pelo qual um membro ou um órgão se afastam do plano (sagital) médio do corpo; afastamento para os lados: «São movimentos [...] de aproximação do corpo ou afastamento (adução e abdução)» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 43). — 3. *Lóg. P. us.* Silogismo em que a premissa maior é certa mas a premissa menor e, portanto, a conclusão apenas prováveis ou verosímeis.

**abdutor** [Latinismo cient.: *abductor*, -*ōris*].

I. *Adj.* — 1. *Quím.* Diz-se do tubo que conduz um gás para fora do recipiente em que ele se produz ou liberta. — 2. *Anat. e Fisiol.* Que produz abdução; pertencente ou relativo à abdução.

II. *S. m. Anat. e Fisiol.* Músculo que produz a abdução (de um dedo ou do globo ocular): «Por isso, aos respectivos músculos se dão nomes de [...] 'adutores' e *abdutores*» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 43), «*abdutores* dos olhos».

**abduzir**, *v. tr.* [Latinismo: *abducere*]. *P. us.* — 1. Tirar com força, arrebatando violentamente. — 2. Afastar, desviar.

**abeatado**, *adj.* Que tem aparência ou modos de beato; mais ou menos próprio de beato: «Pelas faces *abeatadas* e estúpidas da fradaria mais de uma lágrima deslizou» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 314); «Os olhos vesgos [...] e a voz de tiple muito agro-doce salgavam as reticências e momices *abeatadas*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 10).

**abêbera**, *s. f. Pop. V. bêbera*.

**abeberar** [Do lat. pop. \**ABBĪBERARE*, de *BIBĒRE* 'beber', na acepção substantivada; cf. ainda *abrevar*].

I. *V. tr.* — 1. Dar de beber com fartura a [pessoas]: «Desde os treze anos que a *abeberavam* de óleo de fígados de bacalhau» (CAMILO, *Vulcões*, pp. 153-154). Dar de beber a [animais], levar a beber: «um pequeno, em camisa, *abeberava* o gado» (C. NETO, *Tormenta*, p. 3). — 2. *Fig.* Alimentar, desenvolver, deixar amadurecer: «É um inimigo retardatário, um ódio feito pessoa, que esteve a *abeberar* uma vingança durante meses» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 256). — 3. Embeber, ensopar, encharcar: «hortaliças *abeberadas* em azeite» (CAMILO, *Ecoss*, 2, p. 13). — 4. *Fig.* Impregnar, imbuir: «corpo



*abeberado* daquele cívico entusiasmo, que salva as nações... nos botequins (IDEM, *Carrasco*, p. 2).

II. *V. refl.* — 1. Beber fartamente, abundantemente, encher-se [de] bebendo (tratando-se de pessoas): «pedimos às pessoas irritáveis que *se abeberem* em água de cevada» (IDEM, *Noites de Insónia*, I, p. 18). Matar a sede, beber (tratando-se de animais): «alguns poucos bois [...] *abeberando-se* inclinados e humildes na frescura da corrente» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 80). — 2. *Fig.* Impregnar-se, imbuir-se [de]; satisfazer a curiosidade, procurar inspiração ou cultura: «engenho feliz e sequioso de *abeberar-se* nas límpidas fontes da amena literatura» (L. COELHO, *Elogios*, I, p. 31).

*abecar*, *v. tr.* [Parassint. de *beca*]. *Bras. Fam.* Agarrar pela gola do casaco para agredir. O mesmo que *abotoar*.

*á-bê-cê*, *s. m.* — 1. *Cláss.* Abecedário ou alfabeto: «pouco e pouco vieram a incluir em seu *á-bê-cê* vinte e três letras» (J. F. BARRETO, *Ortografia*, p. 16). — 2. *Por meton. Cláss.* Cartilha para aprender a ler. Dizia-se mais frequentemente, nesta acepção, *carta de* ou *do á-bê-cê*: «ajuntando-os [estes efeitos nocivos] com outros [...], podem formar a *carta do á-bê-cê* seguinte» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 38). — 3. *Fig.* Rudimentos, primeiras noções de qualquer ordem de conhecimentos: «A primeira regra ou *á-bê-cê* da mercancia é passar as cousas da terra onde as há e valem pouco para onde as não há e valem muito» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 417).

*abecedário*, *s. m.* [Erudito; tirado do lat. tardio *abecedarium*]. — 1. Alfabeto: «Eu sou alfa e ômega, a primeira e última letra do *abecedário*» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 442). — 2. *Por ext.* Conjunto de sinais simbólicos por meio dos quais se representam letras, palavras ou ideias: «*abecedário* telegráfico», «foi necessário àqueles monges antigos inventar e compor um novo *abecedário* de acções e acenos, para explicar os nomes mais gerais e precisos» (IDEM, *ibid.*, p. 117). — 3. *Por ext.* Lista de coisas dispostas em ordem alfabética ou comparável à do alfabeto: «Os vícios da língua são tantos que fez Drexélio um *abecedário* inteiro e muito copioso deles» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 295). — 4. *Por meton.* Cartilha para aprender a ler: «folheando ele o *abecedário* por onde começava a soletrar, muito na primeira puerícia» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 68).

*abecoinha* ou *abecuinha*, *s. f.* [De *ave* + + onom. *coim* ou *cuinha*]. Ave pernalta de arrição, o mesmo que *abibe*, *ave-fria*, *galeirão*, *galispo*, etc.

*abegão*, *s. m.* [Ant. *abegon*, do lat. \*ABIGO, -ONIS (de *abigere* 'conduzir') 'guar-

dador de gado'; cf. *abigeus* 'ladrão de gado']. — 1. *Cláss. e lit.* Caseiro, feitor, aquele a quem está confiado pelo dono o cuidado e administração de uma quinta ou herdade: «E tomou o Santo a frase da parábola de Cristo do trigo e cizânia, onde se diz que o homem inimigo, dormindo os *abegões*, sobressemeou ervilhaca» (J. DE CEITA, *Sermões*, I, p. 98 v.º), «foi preciso pedir eu à minha criada e ao pobre *abegão* da quinta que a baptizassem» (CAMILO, *Doida*, p. 203). — 2. *Prov. (Rib. e Alent.)*. Aquele que, numa herdade, está encarregado de dirigir os ganhões nos trabalhos agrícolas por estes realizados (lavras, gradagens, sementeiras, acarretos, debulhas, desmoitas, etc.): «O *abegão* só recebe ordens do amo, que o considera seu imediato representante nas fainas respectivas» (S. PICÃO, *Através dos Campos*, p. 68). — 3. *Prov. (B. Alent. e Alg.)*. Aquele que faz carros, carroças, arados, cangas e outros instrumentos agrícolas, carpinteiro de carros: «o trabalho dum *abegão* que [...] falquejava azinho para um carro de parelha» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 224). — 4. *Prov. (Norte)*. Aquele que, nos matadouros, trata dos bois que aguardam o dia da matança.

*abegoaria*, *s. f.* [De *abegão*]. — 1. *Cláss. e lit.* Conjunto do gado, carros, arados, charruas e outros instrumentos agrícolas pertencentes a uma propriedade: «se tem muitos criados, todos são necessários para a fábrica de suas *abegoarias*» (L. ALVARES, *Sermões*, I, p. 212). — 2. Edifício rústico onde se recolhem os animais e se guardam os vários instrumentos e alfaias necessários à lavoura: «as grandes herdades são casas sem dono, *abegoarias* de feitores» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 227). — 3. *Prov. (Rib., Alent. e Alg.)*. Casa, lugar onde trabalha o carpinteiro de carros, carroças, arados, cangas e outros instrumentos agrícolas. — 4. *Prov. (Porto e Braga)*. Estábulo, no matadouro, em que o gado permanece, aguardando a altura de ser abatido. — 5. Edifício municipal onde se guarda o material e se recolhem os animais empregados na limpeza de uma cidade ou vila.

*abeirão* (áb), *s. m.* [Deriv. de *abeiro*]. *Prov. (B. Alent. e Alg.)*. Chapéu de aba larga, o mesmo que *abeiro*: «O sacristão fazia rodar nas mãos calejadas o grosso *abeirão* de charnequenho» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 204).

*abeirar* [De *beira*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr à beira, aproximar [de], chegar [a]: «*abeirar* uma coisa de outra». — 2. Estar à beira de, perto de: «disseminaram-se pelos povoados que a *abeiram*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 10).

II. *V. refl.* — 1. Aproximar-se [de], chegar-se [a]: «*abeirando-se* à doente» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 137). — 2. *Fig.* Abordar,

debruçar-se sobre [um assunto]: «de todas as questões agitadas naquela época, ele *se abeira* e as discute sucessivamente» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, Introd., p. XI).

*abeiro* (áb).

I. *Adj.* Que tem aba larga: «com chapéus *abeiros* embicados» (S. MAIA, *Mudança*, p. 193).

II. *S. m.* (*Sul e Açores*). Chapéu de aba larga. Cf. *abeirão*.

*abelgar*, *v. tr.* *Prov. (Beiras)*. Dividir em belgas [um terreno a semear].

*abelha*, *s. f.* [Do lat. *APIŪLA*, dim. de *apis* 'abelha']. — 1. *Zool.* Designação de vários insectos himenópteros, especialmente do ávida típico que vive em enxames e produz a cera e o mel: «Nem as ervas das águas desejadas / Se fartam; nem de flores, as *abelhas*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 359), «Não acham flor as melífluas *abelhas*» (IDEM, *ibid.*, p. 385). — 2. *Fig. Irón.* Segredo da ou de *abelha*: coisa muito secreta, oculta, misteriosa: «vamos devagar, que o assunto tem seu *segredo da abelha*» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 172).

*abelha-da-terra*, *s. f.* Cada uma das espécies de abelhas que fazem os seus ninhos em buracos no solo.

*abelha-[de-]cachorro*, *s. f.* *Bras.* Nome vulgar de pequenas abelhas brasileiras, mais ou menos prejudiciais a plantas e a frutos; o mesmo que *arapudá* ou *irapudá*.

*abelha-flor*, *s. f.* Espécie de orquídea, o mesmo que *erva-abelha*.

*abelhal*, *s. m.* ou *f.* — 1. *M.* Enxame de abelhas: «Já se hão visto *abelhais* buscar [...] da terra o bojo escuro» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 229). — 2. *F.* Casta de uva branca que se cultivava nas regiões duriense e transmontana.

*abelha-mestra*, *s. f.* — 1. *Zool.* Abelha fêmea, fecunda, isto é, que produz os ovos, num enxame, também chamada *rainha*. — 2. *Fig.* Mulher astuciosa, sabida (geralmente em mau sentido): «as *abelhas-mestras* pervertiam com o mau exemplo a ingenuidade das donzelas incautas» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 139). — 3. *Gir.* Dona de prostíbulo.

*abelhão*, *s. m.* — 1. Nome vulgar de algumas espécies de abelhas de largo abdome; zângão. — 2. *Prov. (Beiras, etc.)*. O mesmo que *vespa* e *vespão*.

*abelharuco*, *s. m.* [De *abelheiro* + suf. -uco]. Pássaro de cores mais ou menos brilhantes e bico comprido, merópida típico, que se alimenta de insectos alados, especialmente de abelhas e de vespas (o mesmo que *abelheiro*, *barranqueiro*, *gralha* ou *gralho*, *melharuco*, *pito-barranqueiro*, etc.): «Tão-pouco se avizinha ao covão

pingue e farto / O *abelharuco*» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 225).

*abelheira*, *s. f.* — 1. Ninho, buraco ou enxame silvestre de abelhas. — 2. *Arquit. Fig.* Pequeno buraco natural em mármore ou pedra calcária, semelhante ao que algumas abelhas fazem na madeira.

*abelheiro*, *s. m.* [Do lat. *APICULARIUS* 'apicultor']. — 1. Homem que trata de abelhas, apicultor. — 2. Ninho ou enxame de abelhas, o mesmo que *abelheira*; colmeal. — 3. *Zool.* Pássaro sindáctilo de cores brilhantes e bico comprido, da família dos merópidas, que se alimenta de insectos alados, especialmente de abelhas e vespas; o mesmo que *abelharuco*. — 4. Insecto que vive sobre as flores e cujos ovos, transportados pelas abelhas, se desenvolvem nas colmeias, prejudicando-as.

*abelhudo*, *adj. e s. m.* [Tirado de *abelha* + + suf. -udo]. — 1. *Cláss.* Activo, operoso, apressado: «E assi dizemos *abelhudo* o que anda apressado em algũa coisa, tomada a metáfora das abelhas, quando andam em seu lavor» (N. DO LEÃO, *Origem*, p. 258). — 2. *Fam.* Intrometido, que (ou o que) intervém onde não é chamado: «a mais *abelhuda* das irmãs disse: — Papá, olhe que a Cristina vai só...» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 73).

*abélia*, *s. f.* [De Clarke *Abel*, médico inglês]. *Bot.* Planta arbustiva lonicerácea (caprifoliácea), de folhas opostas e flores em cimeira (com corolas tubuloso-campanuladas, brancas ou rosadas), oriunda da China ou da Índia e cultivada nos jardins.

*abelidar-se*, *v. refl.* *P. us.* Adquirir belidas, aparecer [a alguém] névoa na córnea dos olhos.

*abelmosco*, *s. m.* [Do ár. *ḥabb al-musk* 'grão de almíscar'; provavelmente por intermédio do fr. ou da nomenclatura cient.]. Planta malvácea tropical, cujas sementes odoríferas, almiscaradas, são empregadas em perfumaria e medicina; o mesmo que *quiabo-de-cheiro*, no Brasil.

*abeloira* ou *abeloura*, *s. f.* [Origem desconhecida]. Planta escrofulariácea mais ou menos tormentosa, de folhas alternas e flores tubuloso-campanuladas entre purpúreas e brancas; o mesmo que *dedaleira* ou *digital*.

*abemolado*.

I. *Part. pass.* de *abemolar* ou *abemolar-se*.

II. *Adj. Cláss. e p. us.* Suave, brando: «digam-o meus *abemolados* suspiros» (F. L. SOROPITA, *Poesias e Prosas*, p. 92). Afectado, edulcorado: «na doçura de um comprimento *abemolado*» (R. LOBO, *Corte*, fl. 145 v.º).



**abemolar.**

I. *V. tr.* — 1. Marcar com bemol ou tornar bemol [uma nota de música]. — 2. *Fig. P. us.* Abrandar, suavizar [a voz]: «lera a carta descabelada com ênfase proclamatória, abemolando a voz fremente quando as ideias exigiam uma toada so turna» (CAMILO, *Vulcão*, pp. 129-130).

II. *V. refl. Fig. P. us.* Abrandar-se, atenuar-se, suavizar-se [a voz, um som]: «Pelo discurso do tempo se abemolou a voz» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 66), «O cicio da ramagem, como em respiradouro de órgão abafado, abemolou-se em quase surda bafagem» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 35).

**abencerragem ou abencerrage, s. m.** [Do nome de uma linhagem muçulmana famosa, de Granada (século xv); cast. *abencerraje*]. — 1. Membro de uma célebre família do reino muçulmano de Granada no séc. xv: «Fazia solaus em que havia *abencerragens* e infantas cristãs» (CAMILO, *Brasileira*, p. 48). — 2. *Fig. O(s) último(s) abencerrage(s)*: o(s) último(s) representante(s) de uma dinastia, família, etc.; o(s) último(s) defensor(es) de uma causa, por alusão ao título da novela de Chateaubriand *Les Aventures du Dernier Abencerrage*: «ele, o decano em Portugal da medicina militante, o último *abencerrage* da espécie clínica de antano» (R. JORGE, *Cannhenho*, pp. 113-114).

**abençoado.**

I. *Part. pass. de abençoar.*

II. *Adj.* — 1. Que merece ser louvado, bendito; oportuno, feliz: «*Abençoada* hora aquela em que nascestel»; «A frei Roy ocorrera uma ideia *abençoada*» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 141). — 2. *P. us.* Bem-fadado, venturoso: «a outros, *abençoados* e ditosos, fique o privilégio de resolver os mais difíceis problemas sociais» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 202).

**abençoador, adj. e s. m. P. us.** Que (ou o que) abençoa.

**abençoar, v. tr.** [De *bênção*]. — 1. Lançar a bênção a: «E o consórcio felice *abençoando*, / Faz uma cruz o Bispo venerando» (M. DE GALHEGOS, *Templo*, IV, 144). — 2. Chamar a graça divina sobre [alguém ou alguma coisa], desejando-lhe bem: «*abençoar* a união de sua filha» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 131). — 3. Favorecer, proteger, cobrir de graças; tornar feliz, venturoso: «*abençoa-nos* enfim o tempo» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 241), «Deus te *abençoe*, rapariga» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 55). — 4. Louvar com gratidão, exaltar.

**abendiçoar, v. tr.** [Do ant. *bendição*, do lat. *BENEDICTIO*, -ōnis; cf. *abençoar*]. — 1. *Cláss. e lit.* Lançar a bênção a, abençoar: «ainda antes de ser sacramento [o

matrimônio], o *abendiçoou* Deus, lançando sua bênção a Adão e Eva» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 95). — 2. *Lit.* Bendizer, louvar: «*Abendiçoei* a 'Primavera', meu livro de alma» (CAMILO, *Coração*, p. 77).

**aberém, s. m.** [Do tupi *abereb*, 'chamuscar']. *Bras.* Espécie de bolo de milho ou de arroz moído, assado ou cozido (pelo vapor), envolvido em folhas de banana. // *Var.*: *abarém*.

**aberração, s. f.** [Do fr. (< ingl.) *aberration*, latinismo com sign. cient. peculiar dada ao lat. *aberratio* 'distracção']. — 1. Acto ou efeito de aberrar, desvio mais ou menos importante da normalidade ou das regras habituais, anomalia: «encadeamento de *aberrações* de toda a ordem, desde o desvio manso à premeditação criminal» (R. JORGE, *Sermões*, p. 125). — 2. *Biol. e fisiol.* Desvio na formação e no desenvolvimento de um órgão ou no seu funcionamento; conformação anormal de um ser vivo, animal ou vegetal; anomalia; monstruosidade: «*aberração* sexual»; «Se o recém-nascido seria um pequenino centauro, uma *aberração* da natureza, um monstro» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 118). — 3. *Lóg.* Afastamento das regras lógicas; extravagância de juízos ou de conceitos; extravio da inteligência: «Quaisquer que sejam, porém, as *aberrações*, a que os exemplos e as seduções da teoria de Pitágoras hajam transviado os espíritos mais reflexivos» (L. COELHO, *Oração*, pp. CXLVIII-CXLIX). — 4. *Astr.* Desvio aparente da posição de um astro devido ao tempo gasto pela propagação da luz (dele oriunda) e aos movimentos da Terra, seja o de rotação (*aberração diurna*), seja o de translação (*aberração anual* ou *anual*). — 5. *Fis.* Defeito de reflexão dos espelhos esféricos ou de refração das lentes, pelo qual alguns raios luminosos sofrem desvios que tornam as imagens distorcidas (*aberração de esfericidade*) ou irisadas (*aberração cromática*).

**aberrante, adj. m. e f.** [Culto: lat. *aberrans*, -antis, id., part. pres. de *aberrare*]. *Sel.* Que aberrar, que se afasta do normal, anômalo: «justificar a aparição *aberrante* da pobre princesa» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 43).

**aberrar, v. intr.** [Formado a partir de *aberração*]. — 1. *P. us.* Desviar-se, afastar-se (daquilo que é considerado normal, recto, verdadeiro): «Veio Cristo [...] perdar indulgência àqueles que antigamente conheceram e não *aberraram* ou se desviaram de sua Deidade» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 862), «Nas suas mãos o romance *aberra* da sua função específica e transforma-se na elegia e na sátira» (MONIZ BARRETO, *Ensaio*, p. 89). — 2. *Biol.* Divergir bastante do tipo normal dos seres da mesma espécie (animal ou

vegetal); constituir excepção, anomalia ou monstruosidade.

**aberrativo, adj. P. us.** O mesmo que *aberrante*: «capricho *aberrativo*» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 263).

**aberto, s. f.** [Forma substantivada do adj. *aberto*, -a]. — 1. *Cláss.* Abertura, buraco, fenda, grotta. — 2. *Cláss.* Lugar aberto praticável, passagem: «Tem o Rio, ao entrar, uma grande *aberto*, na boca do qual estão duas ilhas» (JABOATÃO, *Orbe*, I, p. 59). — 3. *Cláss. e prov. (Rib.)*. Vala que se faz na margem de um rio para conduzir a água a algum lugar, vala de enxugo ou esgoto dos campos. — 4. Espaço livre no meio de uma floresta ou mato, clareira: «numa *aberto* do mato [...] eram as reses abatidas» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 10). *Bras. (Baía)*. Parte cultivada da floresta para pasto ou lavouras. (*Amazonas*). Lugar onde o campo, rompendo a selva, chega até à margem do rio. (*Sul*). Rasgão de mato, intervalado, que forma uma abertura ou passagem renteando uma serra; lugar onde rareiam as árvores da floresta ou da caatinga, clareira. — 5. Abertura temporária nas nuvens que permite ver o céu em dias chuvosos: «Dias depois, a tormenta decrescera [...] Azulavam-se *abertas*» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 269). — 6. Espaço de tempo em que a chuva deixa de cair: «a chuva, durante a noite, tinha sido copiosa [...] porém, o marido da Engrácia foi para diante [...] para aproveitar aquela *aberto*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 37). — 7. *Fig.* Interrupção momentânea de um impedimento que permite fazer o que este estorvava: «D. Mariana [...], logo que Jorge lhe deu uma *aberto*, falou na paixão [...] e nos desgostos, nascidos desse louco amor» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 209). Oportunidade, ensejo: «O pai contristava-se; mas dissimulava. Se a ocasião lhe dava uma *aberto*, dizia» (IDEM, *Esqueleto*, p. 62).

**abertamente, adv.** — 1. *Cláss.* Com clareza, nitidamente: «O tempo já passado! Quão presente / Te vejo *abertamente* na vontade!» (CAMÕES, *Rimas*, p. 351). — 2. *Cláss.* Publicamente, de modo manifesto: «quando a primeira parte dela [obra] esteja acabada [...] então se podia pedir *abertamente* a licença para o prelo» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 87). — 3. Com franqueza, sem dissimulação: «não trepidei de assumir *abertamente* o patrocínio da vítima» (RUI BARBOSA, *Discursos*, p. 431).

**aberto** [Do lat. *APERTUS*. Referido a uma cor clara, parece decalque do árabe].

I. *Part. pass. de abrir ou abrir-se.*

II. *Adj.* — 1. Que não está fechado; descerrado, escancarado: «janela *aberta*», «olhos *abertos*»; de boca *aberta* (*fig. fam.*): «pasmado, apalermado. Não coberto, destapado: «recinto *aberto*», «carro *aberto*». Não unido pela dianteira (falando de vestuá-

rio): «capa *aberta*». Fendido, rachado: «paredo *aberto*», «fruto *aberto*». Nau *aberta* ou que tem a água *aberta*: embarcação que deixa entrar água pelas juntas do tabuado. Não cicatrizado (falando de feridas): «chaga *aberta*». — 2. Distendido, desdobrado, desenrolado: «asas *abertas*», «mapa *aberto*», «guarda-chuva *aberto*». De braços *abertos* (*fig.*): de boa vontade, com satisfação: «receber de braços *abertos* um amigo». Falar como um livro *aberto* (*fam.*): falar lapidariamente, muito judiciosamente, muito bem. — 3. Não cercado de vedação, muros, fortificações, etc.; sem condições de defesa: «destruíam todos os lugares *abertos* e sem defesa dos católicos» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, pp. 451-452); «Roma foi declarada cidade *aberta*». — 4. Largo, livre, sem limites ou obstáculos: «campo *aberto*», «Num rio, que ali sai ao mar *aberto*» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 75). Céu *aberto* (*fig.*): lugar muito agradável, aprazível: «ao deserto / Me acompanha, e talvez mo torne em céu *aberto*» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 160). — 5. Patente, manifesto: «guerra *aberta*», «o que parecia uma tão *aberta* confissão de medo» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 272). Carta *aberta*: carta pública, geralmente dada a conhecer nos jornais. — 6. Claro (aludindo à cor ou à luz): «vinho *aberto*», «E se embandam, quais pássaros que avistam / Vagar, em dia *aberto*, ave nocturna» (FILINTO, *Obras*, III, p. 214). — 7. *Fig.* Franco, sincero, sem simulação, comunicativo: «carácter *aberto*», «rosto *aberto*», «Sejamos de coração *aberto*, ainda que por isso pareçamos de entendimento cerrado» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 184). Acessível à compreensão e aos sentimentos: «espírito *aberto*», «alma *aberta* às iniciativas generosas». — 8. *Cláss.* Afrouxado, enfraquecido por trabalho, doença ou pancada; que sofre de distensão muscular: «C'o 'spírito quebrado, o peito *aberto*, / Ora cai Madalena, ora esmorece» (ANTÓNIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 62). // Hoje, neste sentido, apenas se usa nas expressões **pulso aberto** e **peito aberto** (ou **aberto dos peitos**), estas últimas quando aplicadas a cavalos. — 9. Gravado, insculpido, entalhado: «maquelo tempo se lia ainda *aberto* no alizar de uma porta o nome de Bocage» (CAMILO, *Livro*, p. 278). — 10. *Fonét.* Vogal *aberta*: som vocálico pronunciado com tubo sonoro mais curto e mais largo (ou, pelo menos, com maior abertura mandibular), quer em relação a outra vogal de timbre semelhante (cp. á/â, é/ê, ó/ô), quer em relação às outras vogais em geral (á mais aberto que é ou ó e qualquer destas mais aberta, respectivamente, que ê, i ou ô, u). — 11. *Fonét.* Sílabas *abertas*: sílabas que terminam em vogal (*saber*). — 12. *Bot.* Diz-se do fascículo duplo crivo-traqueano que possui uma faixa de *câmbio* entre a parte traqueana e a parte crivosa. — 13. *Veter.* Diz-se do cavalo com os mem-



bros anteriores ou posteriores divergentes (*aberto de frente* ou *aberto de trás*).

III. Em *aberto*, loc. adv.: não concluído, não fechado: «achareis mil querelas em *aberto*» (F. L. SOROPITA, *Poesias e Prosas*, p. 48); não liquidado, não pago: «diante de Deus tenho muitas culpas em *aberto* e por pagar» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 275).

IV. S. m. Abertura feita em pano, fazenda, pedra, etc., para adorno: «bordado, renda de *abertos* e fechados», «as maravilhosas moldurações e *abertos* da arquitetura gótica» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 166).

**abertura**, s. f. [Do lat. APERTURA, id.; possivelmente antigo latinismo]. — 1. Acto de abrir ou abrir-se. Descerramento, acto de tornar acessível, separando duas partes que estão juntas: «a *abertura* das portas do céu estava reservada para a Fé» (VIEIRA, *Sermões*, ix, p. 290). Acto de destapar, de descobrir: «procedeu-se à *abertura* do túmulo». Acto de abrir o que está fechado (colado) ou selado: «*abertura* de uma carta», «*abertura* de um testamento». Acto de fender, de rachar: «*abertura* de uma pedreira». Cava, escavação, acto de rasgar a terra, de recortar madeira: «*abertura* de uma vala», «*abertura* de um postigo numa porta». Gravação, esculpimento: «*abertura* de letras na pedra». — 2. Início, começo, inauguração: «*abertura* das aulas», «*abertura* da caça», «*abertura* de negociações», «porque tive alguma comunicação com a pessoa incógnita de que dei conta, e me parece muito acomodada para a *abertura* e conclusão do negócio» (IDEM, *Cartas*, II, p. 72). — 3. Por meton. Mús. Peça de música instrumental mais ou menos desenvolvida, destinada principalmente a servir de introdução a ópera, oratória, etc.: «a *abertura* de 'O Barbeiro de Sevilha'». — 4. Qualquer solução de continuidade, orifício, buraco, fenda, brecha: «neste comenos se recolheu a cobra naquela greta ou *abertura* da pedra» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 235), «Aproximando-se da porta de comunicação entre as duas salas, abriu-a de mansinho, e disse, mettendo a cabeça pela *abertura*» (J. DINIS, *Pupilas*, pp. 295-296). Divisão ou fenda nas roupas, no peito da camisa, no corpo do vestido, etc.: «abotoada na pequena *abertura* do peitilho com três botões» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 12). — 5. Geom. e Des. Afastamento dos lados de um ângulo medido pelo arco de circunferência que tem por centro o vértice; distância entre as bases de um arco (ogival, abatido ou aviajado). — 6. Fonét. Qualidade ou condição de aberto; grau de afastamento dos órgãos ou das maxilas durante a articulação das consoantes ou da emissão das vogais. As consoantes oclusivas têm geralmente abertura zero e as constritivas abertura 1; as vogais têm sempre aberturas maiores (3, 4, 5, etc.).

**abesantar**, v. tr. Heráld. Ornar com besantes: «timbre uma águia de vermelho *abesantada* de ouro» (A. DE VILAS-BOAS, *Nobiliarquia*, p. 28).

**abesostrar** ou **abesostrar**, v. tr. [De *besouro*, -ouro]. Pop. Importunar com palavras monótonas e enfadonhas como o zumbido do besouro: «não me *abesostras* os ouvidos».

**abespinhado**.

I. Part. pass. de *abespilhar-se*.

II. Adj. Fam. Irritado, zangado, encolerizado: «os padrinhos ofenderam-se do reparo, saíram *abespinhados*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 164), «não o dizia à Eufémia, com medo que ela, *abespinhada* de ciúmes, abandonasse a cozinha» (IDEM, *Corja*, p. 10).

**abespinhamento**, s. m. Fam. P. us. Acto ou efeito de abespilhar-se, irritação.

**abespilhar-se**, v. refl. [De *vespa* / *bespa*]. Fam. Irritar-se, exasperar-se: «Não se *abespilhe* por tão pouco! Estou a brincar» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 289).

**abestalhado**, adj. [Formação parassint. de *bestalho* ou, antes, com duplo suf., de *besta*]. Bras. Aparvalhado, tolo, imbecil.

**abetarda**, s. f. [Explicada pelo lat. AVIS TARDA 'ave lenta']. — 1. Ave peralta, forte, de tom pardo, arruivado por cima, de voo pesado, pertencente à família dos otídidias, de carne muito apreciada. — 2. Ave semelhante e da mesma família, porém, mais pequena, cujo macho apresenta um colar saliente de penas pretas (ou pretas e brancas) no pescoço, também chamada *abetarda-pequena* e *sisão*. — 3. Grande ave de rapina, da família dos vultúridas, também chamada *abutre*, *ave* e *grifo*.

**abetarda-barbuda** ou **abetarda-grande**, s. f. Designação da *abetarda* (1.ª acepção), por oposição à *abetarda-pequena*, sendo o qualificativo de *barbuda* devido ao facto de o macho possuir um penacho de penas brancas por baixo da base do bico.

**abetarda-pequena**, s. f. Designação da *abetarda* (2.ª acepção), por oposição a *abetarda-grande*; o mesmo que *sisão*.

**abeterno** (àbè), adv. [Lat. ab aeterno 'desde a eternidade']. Cláss. Desde toda a eternidade, desde o princípio, desde sempre: «[o Verbo] fora gerado *abeterno* da substância de Deus» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 349), «Cristo, nosso bem, *abeterno* era Fonte oculta; em tempo se fez Fonte patente» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 421). // Usou-se também, pelo menos no século XVI, como adjectivo.

**abeto**, s. m. [Semiculto; usou-se também a forma *abete*, mais conforme com a latina: ABIES, -ÉTIS]. — 1. Bot. Género de árvores pináceas do hemisfério norte, de ramos

horizontais, folhas persistentes e pinhas quase cilíndricas. — 2. Nome de cada uma das árvores pináceas deste género (e doutros géneros próximos), que crescem em bosques ou são cultivadas em jardins; pinheiro-alvar. — 3. Por meton. Madeira destas árvores: «o *abeto* para o mar fadado» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 77).

**abetouro** ou **abetouro**, s. m. [= *ave-toiro*, etim. pop. do lat. cient. BOTTAURUS]. Ave peralta de arribação, forte, de dorso pardo, da família dos ardeidas, que vive nos lugares pantanosos, também chamada *betouro* e *rouca*. Quando precisa de se disfarçar ou confundir com o meio, agacha-se sobre o solo e levanta o pescoço, a cabeça e o bico. O macho dá gritos fortes, que lembram o mugido do touro.

**abetumado**.

I. Part. pass. de *abetumar* ou *abetumar-se*.

II. Adj. — 1. Prov. Diz-se do pão que, depois de cozido, fica muito compacto e pesado. — 2. Fig. P. us. Triste, soturno.

**abetumar**, v. tr. e refl. — 1. Cobrir (ou cobrir-se), untar (ou untar-se) com betume ou outro material semelhante: «he *abetumaram* o corpo todo com estopas, breu e alcitrão» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, III, p. 512). — 2. Fig. Abetumar os ouvidos: fingir-se surdo, não querer ouvir. — 3. Fig. Tornar-se compacto e pesado (o pão).

**abexim** ou **abexi** [Do ár. vulg. *habxi* 'abissínio'].

I. Adj. m. e f. Pertencente ou relativo à Abissínia, abissínio; o mesmo (mas menos frequente) que *etiope*: «mulher *abexim*», «língua *abexim*».

II. S. m. — 1. Natural ou habitante da Abissínia, abissínio, etiope: «o nome de seus habitantes é *Abexins* ou *Abexis*; eles dizem *abex*, carregando no x, e, porque nós não pomos tão facilmente o acento no x, dizemos, em lugar de *Abex*, *Abexim*, e a eles chamamos *Abexins*» (B. TELES, *Etiópia*, p. 5). — 2. Língua da Abissínia: «falar *abexi(m)*». // Obs. A forma *abexi* é hoje desusada.

**abibe**, s. m. ou f. [De origem onom. ?]. Ave peralta de arribação, da família dos caradríidas, do tamanho de uma pomba, com plumagem de cor brilhante (metálica) e com um penacho na cabeça virado para trás, também chamada *abecoinha*, *abiloninha*, *ave-fria*, *bibe*, *galeirão*, *galispo*, etc.: «*Abibes* e alcaravões apareciam pelos paus» (AQUILINO, *Batalha*, p. 271).

**abicadoiro** ou **abicadoiro**, s. m. Bras. Lugar da margem onde a embarcação pode ou costuma abicar.

**abicar**.

I. V. tr. Cláss. Fazer chegar [o beque ou bico de uma embarcação] à praia; fazer encalhar [uma embarcação] na praia.

II. V. intr. — 1. Aproximar-se [uma embarcação] da praia, pôr nela o beque ou bico da proa, encalhar: «*Abica* à praia o desconhecido baixel» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 280), «Voltando a proa para poente [...] *abicámos* em terra» (HERCULANO, *Eurico*, p. 39), «Pelo meio-dia levantara-se mar e o mulhério corraera para a praia à espera dos barcos que *abicavam* apressados» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 7). — 2. Fig. Dirigir-se [a], aproximar-se [de], chegar-se [a]: «não era ninguém menos que a tia Jerónima, a qual *abicara* ao pé dele» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 267).

III. V. refl. — 1. e 2. Cláss. Os mesmos sentidos que o v. intr. — 3. Bras. (*Rio Grande*). Ficar [a vaca], no período de gravidez, com as tetas intumescidas de leite.

**abichar**<sup>1</sup> [De *bicha*; literalmente 'conseguir alguma coisa depois de esperar numa bicha' ?]. V. tr. Fam. Conseguir, obter, apanhar: «A troco de dois tonilhos lá ia *abichando* ora um trago, ora tanto como quodore» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 62).

**abichar**<sup>2</sup> [De *bicho*]. V. intr. — 1. Criar bicho [a fruta, a madeira, etc.], o mesmo que *bichar*. — 2. Bras. Criar bicheira [um animal].

**abichornado**.

I. Part. pass. de *abichornar* ou *abichornar-se*.

II. Adj. Bras. (Sul). Aborrecido; desanimado; envergonhado, acovardado. // Ver *abochornado*.

**abichornar**.

I. V. tr. Bras. (Sul). Acabrunhar, desanimar; acovardar.

II. V. intr. e refl. Bras. (Sul). Desalentar-se, desanimar, mostrar-se abatido. // Ver *abochornar*.

**abieiro**, s. m. Árvore sapotácea da América tropical, de frutos comestíveis, por vezes deliciosos — os abios: «Há variedades do fruto do *abieiro*» (E. TEIXEIRA, *Frutas*, p. 34).

**abietina**, s. f. [Do lat. *abies*, *abiētis* 'abeto' + suf. -ina]. Quím. Substância resinosa, cristalizável, que se obtém da resina do abeto, etc.

**abigeato**, s. m. [Do lat. *abigeatus*]. Jur. Roubo de gado, especialmente de bois ou touros e cavalos.

**abintestado** [Latinismo: *ab intestato* 'sem testamento'].

I. Adj. Jur. Que não fez testamento: «pessoa que morreu *abintestada*». Que não está declarado no testamento: «bens *abintestados*».

II. Adv. Jur. Sem testamento: «Concede o direito, nas heranças *abintestado*, o bene-



fício da representação» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 37).

**abio**, *s. m.* [Do tupi?]. *Bras.* — 1. Fruto redondo ou ovalado, comestível, por vezes delicioso, produzido pelo abieiro. — 2. Árvore sapotácea, o mesmo que *abieiro*; caimito. // *Var.*: *abiu*.

**abiogénese**, *s. f.* [Do gr.  $\alpha$ -priv. +  $\beta\iota\omicron\varsigma$  'vida' +  $\gamma\acute{\epsilon}\nu\epsilon\tau\iota\varsigma$  'origem', 'criação']. *Biol.* Formação dos seres vivos a partir da matéria inorgânica; geração espontânea. Teoria que admite esta formação ou geração.

**abiorana**, *s. f.* [De *abio* + suf. tupi *-rana* designativo de 'semelhança']. *Bras.* — 1. Nome de várias árvores sapotáceas silvestres, da América tropical, parecidas com o abieiro ou abio. — 2. Fruto destas árvores silvestres, comestível ou não. // *Var.*: *abiurana* e *biorana*.

**abiscoitar** ou **abiscoutar**, *v. tr.* — 1. Tornar semelhante a biscoito pela composição da massa, pela cozedura ou pela forma: «abiscoitar o pão». — 2. *Fam.* Conseguir, obter, apanhar, abichar: «abiscoitar um emprego», «Aqui está a 'piada' que eu abiscoutei por causa do Sr. Conceição» (CAMILO, *Boémia*, p. 444).

**abismado**.

I. *Part. pass.* de *abismar* ou *abismar-se*.  
II. *Adj. Fig.* Assombrado, espantado: «D. Clotilde disse *abismada*: — Aquilo nunca ele teve!» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 173), «Clarissa olha, *abismada*... Teriam crescido a noite passada?» (E. VERÍSSIMO, *Clarissa*, p. 99).

**abismal**, *adj. m. e f. Lit.* Relativo ou pertencente ao abismo; semelhante a um abismo: «estas funduras *abismais* que engoliam sofrimentos» (M. RIBEIRO, *Plantície*, p. 119).

**abismar**.

I. *V. tr.* — 1. *Lit.* Lançar no abismo, fazer soçobrar, afundar (no sentido próprio e no figurado): «ainda quando as tempestades não levantam [o mar] às estrelas ou *abismam* às areias» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 216-217); «teme que uma imprudência venha *abismar* no mesmo naufrágio os dois amores» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 199), «a mulher que a sua perversa índole *abismou*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 27). — 2. *Fig.* Assombrar, espantar: «a notícia *abismou* toda a gente», «as festas que se fizeram, que foi uma cousa de *abismar*» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 38).

II. *V. refl.* — 1. *Lit.* Afundar-se, sumir-se, esconder-se como num abismo (geralmente no sentido figurado): «fazendo-se Deus homem, *se abismou* e sumiu de tal sorte a divindade na natureza humana que desapareceu totalmente» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 336), «o ruído do tufão *abismando-se* por cavernas imensas» (HERCULANO, *Lendas*,

I, p. 113); «Chora-me o coração que se enche e que *se abisma*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 104). — 2. *Fig.* Absorver-se, enfronhar-se, engolfar-se: «súbita meditação em que o padre-mestre *se abismou*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 4).

**abismo**, *s. m.* [Erudito; do lat. *mediev.* *abyssus*, de *abyssus* < gr.  $\alpha\beta\upsilon\sigma\sigma\omicron\varsigma$  'sem fundo', influenciado por *-issimus* ou o suf. *-ismus*]. — 1. Profundidade a que se não acha fundo ou limite (diz-se particularmente das águas, mas também do espaço que rodeia a Terra): «*abismo*» (palavra grega que quer dizer 'sem fundo') é [...] uma profundidade altíssima de muitas águas, a que ignoramos o fundo» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 35), «Deus logo no primeiro instante de tempo criou a terra, ou o globo da terra, com o *abismo*, pelo qual se entende toda aquela [...] imensidade de espaço que vai desde o globo da terra, também em globo, até o céu empíreo» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 375). Qualquer precipício, voragem (no sentido próprio ou no figurado): «mulher que, apaixonada, se atirara ao *abismo* donde saiu moribunda» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 63), «O verdadeiro [nome] revelou-o a Beatriz quando a arremessou no *abismo* da perdição» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 126). — 2. *Gláss. e lit.* O fundo ou parte mais baixa do mar: «as ondas subiam até o céu e deciam até os *abismos*» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 364). — 3. *Lit.* O inferno (neste sentido usa-se frequentemente no pl.): «ó dignas almas / De tormento sem fim lá nos *abismos*» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 115). — 4. *Fig.* Grau incomensurável, extremo de uma qualidade ou estado: «És fonte de miséria, mar de dores, / *Abismo* de tristeza e de cuidados» (D. BERNARDES, *Rimas*, p. 159), «as miras daquela mulher, cuja alma era um *abismo* de cobiça» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 64).

**abispar**, *v. tr.* [Tirado de *bispo* ou de *bispar*]. *Pop.* O mesmo que *bispar*: — 1. Entrover, lóbrigar, avistar: «pelas bambinelas arredadas *abisparam-se* toalhas [...] talheres postos» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 283). — 2. Conseguir, alcançar; apanhar, abichar: «Hem, quatro contos nunca tu sonhavas *abispar*?» (IDEM, *Volfrâmio*, p. 211).

**abissal**, *adj. m. e f.* [De *abisso*]. *Lit. e cient.* — 1. Pertencente ou relativo ao abismo, abismal; pertencente ou relativo às profundidades marítimas: «deixou-se arrebatar pelos monstros tentadores, e nos seus braços desceu ousado ao pélagio *abissal*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 248), «zona *abissal*». — 2. Que se encontra ou vive nas profundidades marítimas: «fauna *abissal*». — 3. *Fig.* Enorme (falando de profundidades ou de distâncias): «É claro que este [comércio] [...] se manteve a distân-

cias *abissais* do tráfego moderno» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 32).

**abissínio** [Tirado de *Abissínia*].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo à Abissínia, etíope; o mesmo que *abezim* (forma tradicional).

II. *S. m.* — 1. Natural ou habitante da Abissínia, etíope; o mesmo que *abezim*. — 2. *Bras. P. us.* Indivíduo que ataca os decaídos do poder.

**abisso**, *s. m.* [Ant. *aviso*[s]; do lat. ecl. *abyssus* < gr.  $\alpha\beta\upsilon\sigma\sigma\omicron\varsigma$  'sem fundo']. *Gláss.* O mesmo que *abismo*: «mais alto que o céu, mais profundo que o *abisso*» (S. DE MAOEDO, *Eva*, «A Majestade Augustíssima e Gloriosíssima de Maria Virgem»). // *Obs.* Ocorre também na época clássica a forma *abiso*: «Porque aqueles que estão na noite escura / Nunca sentirão tanto o triste *abiso*, / Se ignorarem o bem do Paraíso» (CAMÕES, *Rimas*, p. 224).

**abita**, *s. f.* [Do ant. escandinavo *bíti* 'espécie de viga transversal', através do fr. *bûte*]. *Náut.* — 1. Coluna de madeira ou de ferro do castelo da proa que, solidamente fixado à coberta do navio, serve para prender e enrolar a amarra da âncora. — 2. *Por ext.* Parte do castelo da proa onde se encontra(m) a(s) abita(s); proa. — 3. *Por meton.* Informação vinda da proa; notícias fornecidas pelos marinheiros. — 4. *Por meton.* Marinhagem.

**abitar**, *v. tr. Náut.* Prender, segurar ou enrolar na abita [amarras, cabos, etc.].

**abitoninha**, *s. f.* [Por *abecoinha*]. Ave pernalta de arribação, o mesmo que *abecoinha*, *abibe* ou *galispo*.

**abjecção**, *s. f.* [Erudito; do lat. *abjectio*, -ōnis 'acção de abater', palavra que no lat. ecl. tomou o sentido que caracteriza a palavra port.]. — 1. *Lit. P. us.* Desprezo, desafeição: «paixões violentíssimas, comprimidas [...] por um ano de *abjecção*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 13), «Os padres tinham resvalado da *abjecção* ao ódio do povo» (CAMILO, *Luta*, p. 207). — 2. Vileza, baixeza extrema de ânimo: «Há ãa humildade que procede de ânimo cativo, servil e apoucado, cujo verdadeiro nome não é humildade, senão vileza o *abjecção*; e o seu contrário é altiveza» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 218), «Eu estava enjoado dessa *abjecção* tão cómica e tão triste, e preparei-me para sair» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 176).

**abjecto**, *adj.* [Erudito; do lat. *abjectus*; cf. *abjecção*]. Vil, desprezível, baixo: «não pode haver acto mais *abjecto* e vil e mais inferior» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 336), «Fiz-me *abjecto*, fiz-me / Vil a meus próprios olhos» (GARRETT, *Catão*, p. 162), «a fisionomia *abjecta* e repugnante não podia enganar ninguém» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 137).

**abjudicação**, *s. f.* [Latinismo: *abjudicatio*, -ōnis, id., tirado de *abjudicare*]. *Jur.* Acto ou efeito de abjudicar.

**abjudicar**, *v. tr.* [Latinismo: *abjudicare*]. *Jur.* Tirar, por sentença do juiz, ao possuidor ilegítimo o que pertence a outrem. Desapossar judicialmente.

**abjuração**, *s. f.* [Culto, lat. *abjuratio*, -ōnis, ou deriv. de *abjurar*]. — 1. Acto ou efeito de abjurar. Retractação, renúncia, abandono (de uma religião, doutrina ou opinião, etc.): «Aqui fez a primeira retractação, ou *abjuração*, de seus desconcertos e vida passada por confissão vocal» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, pp. 161-162). — 2. *Dir. can.* Retractação externa, perante testemunhas, de erros contrários à fé ou à unidade católica, tais como a apostasia, a heresia e o cisma.

**abjurador**, *adj. e s. m. P. us.* Que (ou aquele que) abjura.

**abjurar** [Latinismo: *abjurare*].

I. *V. tr.* Renunciar a, abandonar, retractar-se de [uma religião, uma doutrina, uma opinião]: «deixaram-se vencer da verdade e *abjuraram* a heresia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 11), «Abraão creu no verdadeiro Deus *abjurando* os ídolos» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 262), «Tempo é de mudar de cores, *abjurar* o erro» (CASTILHO, *Primavera*, p. 292).

II. *V. intr.* Retractar-se, desdizer-se: «propôs-lhe que *abjurassem* e poderiam viver ricos» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 228).

**abjuratório**, *adj. P. us.* Relativo à abjuração: «acto *abjuratório*».

**ablacção**, *s. f.* [Termo cient.; do lat. tardio *ablatio*, -ōnis 'acto de tirar']. — 1. *Sel.* Acção de tirar, cortar ou extrair: corte, separação, extracção. — 2. *Med.* Corte, excisão, separação ou extirpação (de qualquer parte do corpo ou de um tumor): «*ablacção* do útero ou de um quisto». — 3. *Geol.* Erosão dos continentes ou das rochas produzida pelas águas dos mares, etc.; desgaste da base dos glaciares devido à fusão. — 4. *Fonét. P. us.* O mesmo que *aférese*.

**ablactação**, *s. f.* [Do lat. ecl. *ablactatio*, -ōnis]. *Sel.* Acção de ablactar, desmame; supressão da alimentação exclusivamente láctea (a uma criança).

**ablactar**, *v. tr.* [Cient.; do lat. ecl. *ablactare*]. *Sel.* Suprimir a amamentação a, desmamar; suprimir a alimentação exclusivamente láctea a [uma criança].

**ablaquear**, *v. tr.* [Latinismo cient.; de *ablaquare*]. *Sel. e p. us.* Escavar à volta do pé da planta para que as raízes recebam melhor a água da chuva ou da rega e a



luz: «Estes vegetais estranhos, quando *ablaqueados* em roda, mostram raízes» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 40).

**ablaquecer**, *v. tr.* [Formação analógica]. *Sel. e p. us.* O mesmo que *ablaquear*: «*ablaquecia* a terra em volta dos troncos para que as raízes ganhassem força ao sol» (C. NETO, *Apólogos*, p. 169).

**ablativo** [Culto; do lat. *ablativus*, de *ablatus*, part. pass. de *auferre* 'levar'].

I. *Adj.* — 1. Que tira ou extrai, que pode tirar ou expulsar: «basta convirmos todos na causa *ablativa*, que é o papa, que pode tirar e suspender esse poder e jurisdição» (L. DE SOUSA, *Vida*, p. 66). — 2. *Gram.* Pertencente ou relativo ao ablativo (s. m.); que está em ablativo: «proposição *ablativa*».

II. *S. m.* Caso da flexão nominal latina (e também sânscrita, etc.) que exprime geralmente circunstância de lugar, de tempo, de modo, etc. **Ablativo absoluto** (ou **oracional**): construção latina em ablativo, constituída geralmente por um substantivo e um particípio ou adjectivo e que exprime circunstância de tempo, de causa, etc., podendo converter-se numa oração temporal, causal, etc. Há em português construções idênticas: «*Finda a cerimónia*, regressaram a suas casas». **Fazer ablativo de viagem** (*joc.*): fazer os últimos preparativos para uma viagem, preparar-se para partir; partir brusca e inesperadamente, desaparecer; fugir: «se fizerdes o vosso *ablativo de viagem* nalguma aldeia» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 186). **Estar em ablativo de viagem** (*joc.*): estar prestes a seguir viagem.

**ablador**, *s. m.* [Do lat. *ablator*, -ōris 'que tira'; cf. *ablação*]. — 1. O que corta, tira ou faz a ablação. — 2. *Veter.* Instrumento próprio para cortar rapidamente a cauda das ovelhas, etc. — 3. Instrumento de castração constituído por um ferro em brasa.

**ablegação**, *s. f.* [Culto, lat. *ablegatio*, -ōnis]. — 1. *Cláss. P. us.* Acto ou efeito de ablegar, proscricção, extinção: «justa seria a *ablegação* deste uso e desta indigência» (A. DE M. DA FONSECA, *Antídoto*, p. 204). — 2. Dignidade ou função do ablegado.

**ablegado**.

I. *Part. pass.* de *ablegar*.

II. *S. m.* [Latinismo: *ablegatus*, 'enviado para longe']. *Ecl.* — 1. Delegado ou substituto do legado, a quem representa e de quem faz as vezes, como o legado é representante e faz as vezes do papa. — 2. Comissionado especial que o papa encarrega de levar o barrete cardinalício a cardeais recentemente nomeados.

**ablegar**, *v. tr.* [Latinismo: *ablegare* 'enviar para longe']. *Cláss. P. us.* Desterar, enviar para longe: «Levantou o des-

terro aos bispos católicos, que seu antecessor Constantino *tinha ablegado*» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 182), «Só parece faltou aqui uma cousa, que era repreender severamente aquele assassino e *ablegá-lo* para sempre da sua vida e corte» (IDEM, *ibid.*, v, p. 459).

**ablução**, *s. f.* [Latinismo: *ablutio*, -ōnis]. Acto ou efeito de abluir: — 1. Cerimónia religiosa que consiste na purificação por meio de lavagens rituais: «movecentas fontes ou banhos públicos, destinados às *abluções* dos crentes» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 16). — 2. *Litúrg.* Acto de se lançar a água do baptismo sobre a cabeça do neófito. Acto de deitar, na missa, sobre os dedos índice e polegar do sacerdote, vinho e água que caem no cálice: «depois de o celebrante se purificar, não diga o lugar em que se há-de pôr a patena, enquanto se faz a purificação dos dedos e se recebe a última *ablução*» (J. C. DE MACEDO, *Tesouro*, p. 164). Lavagem ou purificação dos dedos, em vaso apropriado, antes ou depois de ministrar a comunhão fora da missa: «enfermando o santo, o levaram a palácio e, sendo-lhe necessário comungar, o mesmo imperador lhe serviu de joelhos o vaso da *ablução*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 80). — 3. *Por meton. Litúrg.* O próprio vinho e a água com que o sacerdote, na missa, purificou os dedos e que bebe depois da comunhão. — 4. *Por ext. Sel.* Lavagem de todo ou de parte do corpo: «fomos fazer as *abluções* indispensáveis depois de tal jornada» (GARRETT, *Viagens*, p. 262), «Conservava-o todavia [...] com o reservado intuito de o converter [o elmo] em alguardar para uso das *abluções* matutinas» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 134).

**abluir**, *v. tr.* [Latinismo: *abluere*]. *Lit. P. us.* Lavar, purificar lavando: «água viva depois as mãos te *abluas*» (CASTILHO, *Fastos*, I, p. 191), «*abluam* as chagas no líquido» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 481). *Fig.* Purificar, isentar, ilibar: «rogo me *abluas* / Das juras falsas» (CASTILHO, *Fastos*, III, p. 81).

**abnegação**, *s. f.* [Latinismo: *abnegatio*, -ōnis, cf. *abnegar*]. — 1. Renúncia, sacrifício voluntário da própria vontade, dos afectos, dos interesses próprios, a favor de outrem ou de um ideal; dedicação extrema: «E com isto exercito a *abnegação* de mim próprio, que é uma das maiores virtudes» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 381); «um rei cuja virtude principal seja a *abnegação*, o desapego de todas as vantagens egoístas, o espontâneo sacrifício da vontade, o inteiro desprendimento de todas as afeições e parcialidades» (L. COELHO, *República*, p. 81). — 2. *Cláss. P. us.* Acção de negar ou recusar: «Satisfazendo [...] ao escândalo que alguns poderiam ter de sua *abnegação* e secura» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 37).

**abnegado**.

I. *Part. pass.* de *abnegar* ou *abnegar-se*.

II. *Adj.* Que pratica a abnegação, que se sacrifica voluntariamente (por alguém, por um ideal, por uma causa); dedicado, devotado: «*abnegado* defensor dos pobres», «homem de boa raça, *abnegado*, forte e disciplinador» (X. MARQUES, *Volúas*, p. 73).

**abnegar** [Latinismo: *abnegare*].

I. *V. tr. Cláss.* Renunciar a, rejeitar, pôr de parte: «*abnegando* a impiedade e desejos do século, vivamos justa, sóbria e piamente» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 433).

II. *V. intr. P. us.* O mesmo sentido: «Quem me quiser seguir *abnegue* de si e tome a sua cruz — disse Cristo» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 353).

III. *V. refl. Lit.* Renunciar voluntariamente [à satisfação da própria vontade, aos seus afectos, aos seus interesses], sacrificar-se: «aquele [galardão] que na bem-aventurança logram os que se *abnegaram* a si mesmos» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, III, p. 11); «Porque não fora antes para um sertão, *abnegar-se* no martírio?» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 256).

**aboa**, *s. f.* [Imperativo de *avovar*, ou forma arc. de *avó* < AVIOLA, tratando-se neste último caso de uma sobrevivência de crença popular anímica]. *Prov. (Alent.)*. Pequena borboleta branca. Também se lhe chama *aboinha*.

**abóbada**, *s. f.* [Do lat. \*VOLVITA, part. pass. tomado substantivamente, inovação pop. que se sobrepôs ao cláss. VOLUTUS, de VOLVĒRE 'volver'. O *a-* representa o artigo aglutinado. Ver ainda a forma mais evoluída *volta*]. — 1. Construção de pedra aparelhada ou tosca, de tijolo ou de betão, com a superfície aparente curva, destinada a cobrir espaços murados como armazéns, salas, galerias, subterrâneos, etc.; também pode ser sustentada por colunas ou pilares: «corpo de igreja, com seu arco em meio, tudo cerrado de *abóbada*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 46). — 2. *Por ext.* Sala, quarto, casa cobertos por *abóbada*. — 3. *Fig.* Cobertura que tem (ou parece ter) forma semelhante a uma *abóbada*: «*abóbada* do crânio» (a parte superior do crânio), «*abóbada* palatina» (parede superior da cavidade bucal, céu da boca), «*abóbada* celeste» (o céu, o firmamento), «a Lua, já no minguante, começava a subir na *abóbada* do firmamento» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 89), «Vossas árvores vos cubram / De uma *abóbada* florida» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 174). — 4. *Prov.* A parte sólida da lagarada que sobe a superfície do mosto e o cobre quando este fermenta. // *Obs.* Também ocorrem, por vezes, no português clássico, as formas *abóbeda* e *bóveda*: «cubículos, cisternas, *abóbedas*, que servem de celeiros» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 107);

«*bóvedas* da igreja» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 14).

**abobadado**.

I. *Part. pass.* de *abobadar*.

II. *Adj.* — 1. Que tem forma de *abóbada*: «tecto *abobadado*». — 2. Que tem *abóbada(s)*; coberto com *abóbada(s)*: «Por ambos os lados destas ruas *abobadadas*» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 265).

**abobadar**, *v. tr.* — 1. *P. us.* Dar forma de *abóbada* a: «*abobadar* um tecto». — 2. Cobrir com *abóbada* (nos sentidos próprio e fig.): «faías e loureiros que *abobadavam* uma janela» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 53).

**abobadilha**, *s. f.* [Deriv. de *abóbada*; cf. esp. *bovedilla*]. — 1. *Abóbada* de gesso tabicado. — 2. *Prov. (Alent.)*. *Abóbada* formada de ladrilhos que são postos de chapa. // *Obs.* Também ocorre no português clássico a forma *abobedilha*: «renovou todo o interior do Colégio, fazendo forro de *abobedilhas*» (B. DE SANT'ANA, *Crónica*, I, p. 409).

**abobado** (ób) [De *bobo*].

I. *Part. pass.* de *abobar-se*.

II. *Adj.* Tolo, tonto, apatetado, aparvalhado: «estacou e ficou por alguns segundos como que *abobado* e de todo alheio de si» (A. GAMA, *Balio*, p. 33). // Forma antiga: *aboubado*: «fica assim *aboubado*, chupando aquela distilação, que lhe parece ser maná do céu» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 172).

**abobalhado** (ób), *adj.* [Deriv. parassint., com dupla sufixação, de *bobo*; cf. *abobado*]. *Bras.* O mesmo que *abobado*.

**abobar-se** (ób), *v. refl.* [De *bobo*]. Tornar-se tolo, tonto, pateta, apatetar-se, aparvalhar-se: «verdadeiros bonifrates [...], lhes fazem os tiranos [...] *abobarem-se* e incapacitarem-se deste modo» (J. F. SEREÃO, *Discurso*, p. 328). // Forma antiga: *aboubar-se*.

**abobarrado**, *adj.* [Deriv. parassint. de *bobo*, com sufixo matizante como em *abobalhado*]. *Bras. (S. Paulo)*. O mesmo que *abobado*.

**abóbora** [Do lat. APOFĒRIS, abonado na forma do plur.: 'APOPORES' em St.º Isidoro. Voz pré-latina?].

I. *S. f.* — 1. Fruto das aboboreiras, que é um pepónio geralmente grande e arredondado: «Ao pio leitor aqui lhe trago uma carrada de *abóboras*» (AQUILINO, *Abóboras*, p. 7). — 2. O mesmo que *aboboreira*. — 3. *Fig. S. m. ou f.* Pessoa grande ou muito gorda, mas indolente, fraca, sem energia.

II. *Interj. Pleb.* Expressão de enfado ou aborrecimento: cebolório!, ora bolas!

**abóbora-cabaça**, *s. f.* — 1. Variedade de colandro piriforme (com estrangulamento



médio), o mesmo que *botelha* ou *cabaça*. — 2. Planta cucurbitácea trepadeira, o mesmo que *botelheira* ou *cabaceira*.

**abóbora-carneira**, *s. f.* — 1. Variedade de colandro ou cabaço, muito grande e oblongo (cilíndrico-aclavado), de polpa branca, comestível. — 2. Planta cucurbitácea que produz este fruto.

**abóbora-chila**, *s. f.* — 1. Planta cucurbitácea vivaz, trepadeira, de grandes frutos comestíveis. — 2. Fruto arredondado, liso, branco, com manchas verdes e sementes pretas, produzido por esta planta; o mesmo que *chilacaiota*.

**abóbora-d'água**, *s. f.* *Bras.* Planta cucurbitácea do Brasil ou respectivo fruto; o mesmo que *colandro* ou *cabaço*.

**abóbora-de-coroa**, *s. f.* Variedade de abóbora, um tanto deprimida e com um sulco circular a alguns centímetros da extremidade, o mesmo que *barrete-de-padre*.

**abóbora-do-mato**, *s. f.* *Bras.* Planta cucurbitácea trepadeira, o mesmo que *cereja-de-purga*, *guardião*, *melão-de-morcego* e *tainiá-miúdo*. Fruto desta planta.

**abóbora-gila**, *s. f.* O mesmo que *abóbora-chila*.

**aboboral**, *s. m.* Campo onde se cultivam abóboras: «escaqueirava braços e cabeças, tão fácil como a abóboras-meninas dormindo tenras no aboboral» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 205).

**abóbora-menina**, *s. f.* — 1. Abóbora geralmente muito grande, globoso-deprimida, de polpa alaranjada, comestível. — 2. Espécie de aboboreira, prostrada ou trepadeira, que produz esta abóbora.

**abóbora-moganga**, *s. f.* Designação da abóbora vulgar (planta e fruto) na África tropical; o mesmo que *abóbora-porqueira*.

**abóbora-porqueira**, *s. f.* — 1. Abóbora globosa vulgar, assim designada por ser muito usada na alimentação dos porcos. — 2. Aboboreira vulgar, produtora desta abóbora.

**aboborar** [Variante fonética de *abeberar*].  
I. *V. tr.* — 1. Embeber, ensopar, abebeer; pôr [as comidas] sobre fogo moderado, para que pouco a pouco embebam em si o caldo ou o molho: «muito bom para milho de pretos ou sopas aboboradas» (*Anatómico Jocosos*, I, p. 228). — 2. *Bras. Fig.* Pôr de remissa, a amadurecer [um plano, uma ideia].

II. *V. intr.* — 1. Embeber-se, ensopar-se: «molhadas [as sopas] com o caldo, ponham-se a aboborar» (D. RODRIGUES, *Arte de Cozinha*, p. 9). — 2. *Estar a aboborar. Fig. Fam. P. us.* Estar deitado na cama, abafado. Não fazer nada, preguiçar: «estás para aí a aboborar!».

**aboboreira**, *s. f.* Nome de várias plantas cucurbitáceas mais ou menos típicas, prostradas ou trepadoras, cujos frutos são as abóboras.

**abobrinha**, *s. f.* [De *abobra* por *abóbora*]. *Bras.* Planta cucurbitácea brasileira ou respectivo fruto, o mesmo que *abóbora-d'água*.

**abobrinha-do-mato**, *s. f.* *Bras.* Planta cucurbitácea brasileira ou respectivo fruto, o mesmo que *tainiá*.

**abocamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de abocar. — 2. Acto de aproximar e unir, encaixar ou inserir as bocas de dois tubos, de dois vasos.

**abocanhar** [Formada de *boca*; cf. *bocanhol*].

I. *V. tr.* — 1. Agarrar com a boca, ferir; morder; cortar, despedaçar com os dentes: «tanto que vem a pele da morta [rã], todas a ela com tanta boca aberta; e, se alguma se adianta às demais, todas a abocanhá-la e a mordê-la» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 318). — 2. *Fig.* Difamar, desacreditar, denegrir, vilipendiar: «o crítico e também o zoilo que tudo abocanham e roem» (*Arte de Furtar*, [fl. VII v.º]), «A honra da Gaudência saiu abocanhada daquele passo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 58). — 3. *Bras.* Apoderar-se de [alguma coisa], por meio de esperteza ou velhacaria.

II. *V. intr. A.* — 1. *Fig.* Difamar, desacreditar, denegrir: «Consideraste a meu servo Job, porventura, quando andavas abocanhando pola terra?» (F. DA LUZ, *Tratado*, fl. 262 v.º). — 2. *Cláss. Fig.* Abocanhar [numa língua]: usar de vez em quando palavras dessa língua: «Outras [mulheres], que se prezam de entender versos, abocanham em linguagens alheias, tratam questões de amor e de fineza» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 83 v.º). B. *Prov.* Abrir-se [o tempo] em dia de chuva, suspender-se temporariamente a chuva.

**abocar**.

I. *V. tr.* — 1. Pôr a boca em; tomar ou apanhar com a boca: «Porta que encontrasse aberta [...] entrava [o cão] e abocava [...] qualquer posta de bacalhau ou qualquer salpicão» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 148), «Os podengos [...] abocavam no ar, enfitando as orelhas, um osso, uma febra de carne ou um pedaço de pão, que de quando em quando lhes atiravam os donos» (B. PATO, *Paisagens*, p. 11). — 2. *Fig. P. us.* Falar de. — 3. Apontar, virar [a boca de uma arma] para determinada direcção: «traz ao peito abocadas as armas de fogo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 188), «É uma espera de assassinos? — exclamou Rafael, abocando a pistola ao peito do tio» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 218). — 4. *Cláss. e lit.* Chegar à

boca ou entrada de, começar a entrar em (diz-se principalmente da embarcação que chega ou entra num estreito, porto, rio, etc.): «Da ostrífera Abido aboca o bravo estreito» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 27); «corria à desfilada pela Rua das Flores fora; e daí, abocando a do Loureiro, veio pela Batalha» (A. GAMA, *Segredo*, p. 294). — 5. *Med.* Fazer comunicar [um conduto ou vaso com outro], anastomosar. — 6. *Prov.* Abrir a boca a [um animal] para, pela inspecção dos dentes, lhe conhecer a idade. — 7. *Taurom.* Agarrar [o touro] pelo focinho, metendo-lhe os dedos pelas ventas, a fim de lhe sujeitar a cabeça.

II. *V. intr.* — 1. *Cláss. P. us.* Agarrar, morder com a boca a boca de outro, como fazem os cães que se agridem: «Misturam mãos com mãos, e quase abocam, / Mas quanto de mais perto um a outro ofende, / Tanto mais à batalha se provocam» (J. F. BARRETO, *Eneida*, V, 101). — 2. Chegar à boca, à entrada, começar a entrar (diz-se principalmente da embarcação que chega a ou entra num estreito, porto, rio, etc.).

**aboçar**, *v. tr. Náut.* Prender, segurar com boça(s).

**abocetar**, *v. tr. P. us.* — 1. Dar forma de boceta a, arredondar: «A parede saía por cima da porta, abocetada em forma de armário» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 97). — 2. Guardar em boceta.

**abochornado**, *adj.* — 1. Quente e pesado, abafado: «na estiva abochornada Noite / Aponta a aragem fresca» (FILINTO, *Obras*, VIII, p. 382), «nas horas abochornadas do mole estio» (C. NETO, *Treva*, p. 10). — 2. Amolentado, amodorrado pelo calor: «voltou-se lançando um olhar de espanto aos passageiros abochornados» (IDEM, *Tormenta*, p. 237).

**abochornar**, *v. intr.* [Castelhanismo; cf. *bochorno*]. Tornar-se abafado, sufocante [o tempo].

**aboiado** (bô).

I. *Part. pass.* de *aboiar*<sup>1</sup>.

II. *S. m. Bras.* O mesmo que *aboio*: «E pelos ermos ecoam melancolicamente as notas do aboiado [...] Segue a boiada vagarosamente, à cadência daquele canto triste» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 127).

**aboiar**<sup>1</sup> (bô). [Parassint. de *boi*].

I. *V. tr. Prov. (Minho).* Levar [a vaca] ao boi, levá-la à cobrição.

II. *V. intr. Prov. (Minho) e bras.* — 1. Cantar ou falar aos bois, guiar uma boiada cantando: «Oh! Que sinal No perigo / É meu dever aboiar» (J. GALENO, *Lendas e Canções*, p. 275). — 2. *Por ext.* Cantar monotonamente, para serenar: «Casimiro Lopes levava o filho dela para o alpendre e embalava-o, aboiando, cantando» (G. RAMOS, *S. Bernardo*, p. 189).

**aboiar**<sup>2</sup> (bô ou bô) [Parassint. de *bóia*].  
I. *V. tr. Cláss.* Pôr a boiar, a flutuar; assinalar por meio de bóia ou prender com cordas [o que se lançava fora da embarcação] (para que não fosse ao fundo e se pudesse tornar a recolher).

II. *V. intr. Cláss.* Vir à tona de água; flutuar, o mesmo que *boiar*: «ao terceiro dia começaram a aboiar os corpos mortos» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 485); «Corre a aprestar a barca, entreteremos / O caminhar, colhendo rosmarinho / Para o colchão nocturno. Que delícias / Ir-se acamado em flores aboiando» (CASTILHO, *Primavera*, p. 124).

III. *V. refl. Cláss. e p. us.* Vir à tona de água; flutuar: «assim vão surgindo e se vão aboiando as cortiças» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 48).

**aboio** (bô), *s. m.* [Pós-verbal de *aboiar*<sup>1</sup>]. *Bras.* Canto compassado e monótono com que os vaqueiros guiam as boiadas: «ouvir a melancolia do aboio» (A. PEIXOTO, *Esfinje*, p. 321), «O aboio veio do campo — e é invenção pura e simples dos vaqueiros no momento em que tange o gado para o pasto ou para o curral» (ADEMAR VIDAL, «Abaios», in *Atlântico*, nova série, n.º 3). O mesmo que *aboiado*.

**aboiz**, *s. m.* ou *f.* [De origem desconhecida; cf. *boiz*]. — 1. Armadilha para apanhar pássaros e caça miúda, constituída por uma vara que se flecte em arco e por um laço em que o animal fica preso quando a haste retoma a posição normal; o mesmo que *boiz*: «a milheirinha estava no aboiz, tanto lhe valia correr como saltar» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 306). — 2. *Fig.* Armadilha, cilada: «se caíssem nas aboizes que a inquisição lhes tinha cá armado» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 178).

**aboiar**.

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Dar forma de bojo a, tornar bojudo. — 2. *P. us.* Meter no bojo. — 3. *Bras. (Bata).* Agarrar.

II. *V. intr.* Formar bojo.

**abolachado**.

I. *Part. pass.* de *abolachar* ou *abolachar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem gosto de bolacha: «pão abolachado». — 2. Achatado e redondo como uma bolacha: «cara abolachada».

**abolachar** [Tirado de *bolacha* ou de *abolachado*].

I. *V. tr. P. us.* Dar forma ou gosto de bolacha a.

II. *V. refl.* Tornar-se redondo e achatado como uma bolacha: «abolachou-se-lhe a cara».

**aboladura**, *s. f.* Acto ou efeito de abolar. Amolgadura.

**abolar**, *v. tr.* [De *bolo*]. Amolgar, amassar com golpes: «Mas o de Luso, arnês,



couraça e malha / Rompe, corta, desfaz, *abola* e talha» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 51), «e a mão destruidora do soldado quebrando e *abolando* esses monumentos» (GARRETT, *Viagens*, p. 110); «estás capaz de lhe dizer que te *abolos* o crânio com um tiro de pistola» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 54).

**abolear**, v. tr. P. us. — 1. O mesmo que *bolear*. — 2. Bras. Arremessar [o laço] com as bolas.

#### aboleimado.

I. Part. pass. de *aboleimar* ou *aboleimar-se*.

II. Adj. P. us. — 1. Achatado, espalmado como uma boleima. — 2. Fig. Aparvalhado, apatetado, tonto, tolo: «Vossemecê ficou assim a modo *aboleimado* a olhar para mim» (CAMILO, *Filha do Regida*, p. 103).

**aboleimar**, v. tr. P. us. — 1. Dar forma de boleima a, achatar, espalmar. — 2. Fig. Aparvalhar, apalermar.

**aboletamento**, s. m. Acto ou efeito de aboletar: «sofreu desfalques nas suas notas [...] *aboletamentos* das legiões da Junta Suprema» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 7).

#### aboletar.

I. V. tr. — 1. Alojjar [tropas] em casas particulares por força do escrito a que se chama *boleto*: «Soldados *aboletados* em sua casa, com obrigação de lhes dar de comer» (FILINTO, *Obras*, VI, p. 84), «*aboletando* tropas e tratando os comandantes como príncipes» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 383). — 2. Por ext. Alojjar, hospedar: «Ficou-lhe para emenda, que mais ciganos não *aboletou*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 17).

II. V. refl. Fam. Alojjar-se, hospedar-se: «Lá vivia a mãe [na moradia] [...] e se *aboletava* ele quando lhe consentia aspirar os ventos natais a folga dos negócios» (IDEM, *Batalha*, p. 97).

**abolhar**, v. intr. e refl. P. us. Encher-se ou cobrir-se de bolhas.

**abolição**, s. f. [Latinismo: *abolitio*, -onis; cf. *abolir*]. Acto ou efeito de abolir: — 1. Supressão, extinção, anulação: «a total *abolição* dos resgates e entradas ao sertão deve ser o primeiro alicerce deste edifício» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 175), «não a ouvia por uma estranha *abolição* da sensibilidade» (AQUILINO, *Batalha*, p. 283). *Especialm.* Extinção da escravatura: «discutiam problemas do cativo e afirmavam que a *abolição* brusca importaria no despovoamento das fazendas» (A. GRIECO, in CASTRO ALVES, *Espumas*, p. XIII). — 2. Cláss. Anulação [de uma falta ou delito], acto de dar [uma falta ou delito] como não praticado: «aproveita a esmola feita pelo pecador pera a *abolição* do pecado mortal» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III,

p. 735), «a *abolição*, ou silêncio do crime, se não deve de conceder sem primeiro o ofendido dar seu consentimento» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 174).

**abolicionismo**, s. m. [Formado com base em *abolicionista*]. Doutrina que preconiza e patrocina a abolição da escravatura: «Na Pauliceia, Castro Alves encontrou, por assim dizer, seu melhor clima espiritual, sua hora política, fazendo-se o verdadeiro precursor de tudo quanto se realizaria entre nós de belo *abolicionismo* e belo republicanismo» (A. GRIECO, in CASTRO ALVES, *Espumas*, p. XII).

**abolicionista** [Tirado do lat. *abolitio*, -onis, por intermédio do ingl. *abolitionist* > fr. *abolitionniste*].

I. Adj. m. e f. Relativo ao *abolicionismo*, partidário do *abolicionismo*: «ouvi [...] os oradores da propaganda *abolicionista* e aplaudi-os» (C. NETO, *Morto*, p. 28).

II. S. m. ou f. Partidário do *abolicionismo*: «não me é possível deixar de lamentar que os *abolicionistas* do meu país aplaudissem essa reforma» (RUI BARBOSA, *Discursos*, p. 127).

**abolir**, v. tr. [Latinismo: *abolere*; através do francês ?]. — 1. Fazer cessar, suprimir, anular (diz-se principalmente a respeito de uma lei, de uma instituição, de um costume): «*abolir* a pena de morte», «*abolir* a escravatura», «o decreto de 17 de Junho de 1778 *aboliu* a carta de lei» (CAMILO, *Boémia*, p. 339), «O fanatismo e a vingança *aboliram* as leis da natureza» (IDEM, *Judeu*, I, p. 60), «A liberdade económica [...] foi praticamente *abolida*» (M. GUEDES, *Nova Economia*, p. 10). Por ext. Pôr fora de uso: «os cavalheiros *aboliram* a casaca, o 'smoking', o chapéu alto» (R. JORGE, *Passadas*, p. 185). — 2. Jur. ant. Anular [um delito], dar [um delito] como não cometido.

**abolitivo**, adj. Capaz de abolir, que tem por efeito abolir: «decreto *abolitivo*».

**abolorecer**, v. tr., intr. e refl. Produzir bolor em; criar bolor; tornar-se bolorento. Fig.: «ditos espirituosos que [...] me estão *abolorecendo* na cabeça, sem poder servir-me deles» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 113).

**abolorecimento**, s. m. P. us. Acto ou efeito de abolorecer.

**abombachado**, adj. Bras. (Rio Grande). Diz-se de calças largas em toda a perna e apertadas em baixo, em feito de bombachas: «cocheiros moços, limpos, de grandes calças *abombachadas*» (J. DO RIO, *Alma Encantadora*, p. 119).

#### abombado.

I. Part. pass. de *abombar* ou *abombar-se*.

II. Adj. Bras. (Sul). Cansado e ofegante, esfalfado, exausto (diz-se dos ani-

mais e, por extensão, das pessoas): «até que o boiadeiro [...] pelo cansaço a pouco e pouco afrouxe e estaque, inteiramente *abombado*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 129).

**abombar** [Do hisp.-amer. *abombar* 'aturdir', tirado talvez de *bomba*].

I. V. tr. Bras. (Sul). Cansar, estafar [o cavalo] por imperícia.

II. V. intr. e refl. Bras. (Sul). Suspender a marcha [o cavalo] por cansaço devido ao calor.

**abominável**, adj. m. e f. [Do lat. ecles. *abominabilis*, id.; cf. *abominável*]. Cláss. O mesmo que *abominável*: «Medina *abominável* teme tanto / Quanto Meca e Gidá» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 50).

**abominação**, s. f. [Latinismo: *abominatio*, -onis]. — 1. Acto ou efeito de abominar, de detestar, execração, detestação: «Destas três conclusões, tirei uma *abominação* do pecado, a mais entranhável que puder» (M. BERNARDES, *Exercícios*, I, p. 197), «e tudo o que é monstruoso no dia da sua *abominação*» (C. GOMES, *Jornadas*, p. 9). — 2. Por meton. Acção, dito ou coisa abominável, detestável: «*abominações* nefandas e torpíssimas, cuja vista [...] é mais penosa que o próprio inferno» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 13), «Eles [estrangeiros] mais corrompidos que ela [a cidade] saciaram-na de vícios e de *abominações*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 70).

**abominando**, adj. [Latinismo culto: *abominandus*, id.]. Lit. P. us. Que deve ser abominado: «para que os matadores se não gloriassem de tão nefando e *abominando* feito» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 204), «por lhe estranharem sua *abominanda* sensualidade» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 361).

**abominar**, v. tr. [Latinismo: *abominari* 'repelir como mau presságio', 'detestar']. — 1. Cláss. Rejeitar, repelir, repudiar: «Devias desistir de teus enganos, / Falsas superstições *abominando* / Desses teus falsos deuses condenados» (AGOSTINHO DA CRUZ, *Obras*, p. 141), «*abominou* como bom português e bom cristão a oferta de trocar a fé de Cristo pela seita de Mafamede» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 72). — 2. Detestar, ter horror a: «O prelado recordou-se de que, ministro de um Deus de paz, devia *abominar* o sangue» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 42).

**abominável**, adj. m. e f. [Latinismo: *abominabilis*, sendo -ável forma actualizada de -ábil]. Que merece ser abominado, detestável, execrável: «corrompeu-se toda a carne em feios e *abomináveis* vícios» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 126), «termo *abominável*, execrando, / Que mal cabe nos lábios dum Romano» (GARRETT, *Catão*, p. 66). Por hipérb. Fam.: «a mobília era

dum estilo *abominável* em sua pompa burguesa» (AQUILINO, *Mónica*, p. 39).

**abominoso**, adj. [Latinismo culto: de *abominōsus* 'de mau presságio', ou de *abominável*, com troca de suf.]. Cláss. Poét. Que merece ser abominado, o mesmo que *abominável*: «Não será a culpa *abominoso* incesto» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 47), «E aqui me vou gastando, / Neste covil infecto, *abominoso*, infando» (CASTILHO, *Fausto*, p. 26).

**abonação**, s. f. — 1. Cláss. Acto ou efeito de abonar, de garantir as boas qualidades de alguém: «mandou passar uma provisão geral pera todos seus reinos, em particular *abonação* e recomendação de sua pessoa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 79). — 2. Por espec. Jur. Acto de se responsabilizar pela solvabilidade de alguém: «Podem uma ou mais pessoas responsabilizar-se pela solvabilidade do fiador. A este facto chama-se *abonação*» (Código Civil Port., art. 827.º). — 3. Por meton. Cláss. Prova das boas qualidades de alguém, sinal de que é digno de confiança ou apreço: «obedecer, ainda em o mais custoso e arriscado, é crédito e *abonação* da pessoa que se sujeita ao preceito divino» (L. BRANDÃO, *Meditações*, I, p. 219), «Quantas vezes, com nomes supostos, com merecimentos fingidos e com *abonações* falsificadas se roubam os prémios ao benemérito» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 535). — 4. Por espec. Fiança, garantia por escrito, segundo as normas legais, de que alguém cumprirá os termos de um contrato (de empréstimo, de aluguer, de compra a prestações, etc.): «Contrariou-me logo a conjectura de que teu pai os não aceitaria [seis contos], por não poder dar *abonação*» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 124). — 5. Por espec. Citação de um autor consagrado destinada a justificar o emprego de uma palavra, expressão ou construção: «Outra *abonação* do termo [...] vemo-la nesta carinhosa quadra popular» (G. VIANA, *Palestras*, p. 90).

#### abonado.

I. Part. pass. de *abonar* ou *abonar-se*.

II. Adj. — A. Cláss. — 1. Tido por bom, digno de crédito, de confiança, que merece inteira fé: «testemunha *abonada*», «prova *abonada*», «para que não esconda nenhuma das cousas que passei, a conto [a minha jornada] diante de tão *abonadas* testemunhas» (R. LOBO, *Corte*, fl. 112), «[as feridas que recebeu Jesus Cristo na batalha do mundo] são as testemunhas mais *abonadas* de seu valor» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 110), «não falta gente muito *abonada* que tem para si que o Santo Apóstolo logra da glória em corpo já ressuscitado» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 138). — 2. Garantido, afiançado. Fiador *abonado*: fiador que dá toda a garantia, que tem bens suficientes para satisfazer o que afiança



(também se emprega no sentido fig.): «Parece que não estava mau o sentido do enigma, nem o empenho do pensamento, se tivesse *fiador*. Eu o tenho, e muito *abonado*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 445), «seguravam as penas de seus azados engenhos, segundo por *abonados fiadores* nos deixaram alguns escritos» (J. DO SACRAMENTO, *Crônica*, II, p. [IX]). **Fiança abonada**: a que dá o fiador abonado (no sentido próprio e no fig.). — B. — 1. *Pop. e fam.* Que excede a medida normal; folgado, amplo: «alqueire *abonado*», «vestido *abonado*». — 2. Rico, abastado: «Sendo o Cambaís o mais *abonado*, caiu-lhe o peso em cima» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 287).

**abonador.**

I. *Adj. Cláss.* Que abona, que afiança; que apoia, que prova: «concorrência *abonadora* de ser V. Maj. libertador e restituidor dado por Deus» (F. BRANDÃO, *Monarquia*, v, p. [V]).

II. *S. m.* — 1. Aquele que abona, que afiança as qualidades morais ou intelectuais, o valor, a autenticidade de uma pessoa ou coisa: «de uma e outra coisa tenho por *abonador* o Evangelho» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 54), «O talento [...] não precisa de padrinhos nem *abonadores*» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 138). — 2. *Por espec.* O que garante a solvabilidade de alguém, o que se responsabiliza por alguém quanto ao cumprimento dos termos de um contrato; fiador. *Jur.*: «O *abonador* do fiador goza do benefício da excussão» (*Código Civil Port.*, art. 837.º).

**abonançar** [De *bonança*].

I. *V. tr.* — 1. Serenar, aplacar, acalmar [o mar, os ventos, a tempestade, etc.]: «fazendo-lhes [Deus] mercê de lhes abrandar os ventos e *abonançar* os mares» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 229). — 2. *Fig. P. us.* Acalmar, abrandar: «para com os mortos *abonançam* os próprios inimigos o seu ódio» (L. COELHO, *Oração*, p. 102).

II. *V. intr. e refl.* Os mesmos sentidos que o *v. tr.*: «começou a abrandar o vento e *abonançou* o mar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, p. 198), «O temporal rugirá por alguns dias em S. Domingos; mas há-de *abonançar*» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 55); «Foi por isso que o céu se *abonançou*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 186).

**abonar** [De *bom*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Qualificar de bom, atribuir boas qualidades a; louvar: «quando lhe *abonavam* algum virtuoso, perguntava se fora limado com próximo» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 288). Gabar-se de, jactar-se de: «aqueles que professam verdadeira santidade não hão-de procurar *abonar* sua nobreza» (L. BRANDÃO, *Meditações*, I, p. 219). — 2. Afirmar as boas qualidades, o valor, a autenticidade de [uma pessoa ou coisa], afiançar, garan-

tir: «*abonar* a honestidade de alguém», «Quando a acção *abona* a palavra, penetra a palavra o coração» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 60), «Não posso *abonar* na sua íntegra a verdade do dito» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 42), «*abonar* uma assinatura». *Por espec.* Ficar por fiador de [um comerciante, etc.]; responsabilizar-se pela solvabilidade de [um fiador, etc.]. — 3. Depor, testemunhar a favor de: «Não o *abona* menos a educação que deu a seu filho» (IDEM, *Sermões*, II, p. 139). — 4. Apoiar provar pela própria autoridade e exemplo: «outro mestre da língua — o padre Bernardes — *abona* o emprego conjunto daquelas duas palavras» (MÁRIO BARRETO, *Dicionário*, p. 247). — 5. *Por espec.* Documentar, para dar autoridade a ou para justificar o emprego de [uma palavra, expressão ou construção], com uma citação de um autor consagrado: «*abonar* uma construção sintáctica com um passo de Vieira». — 6. Adiantar [dinheiro], creditar, lançar [alguma quantia] na conta do haver de alguém: «*abonar* as despesas da viagem», «de mais das protecções em dinheiro metálico se lhes *abonará* dez por cento de gratificação» (*Alvará de 31-5-1800*).

II. *V. refl.* — 1. Creditar-se, apresentar-se como digno de crédito, de consideração: «quem é mais pontual em obedecer não se desacredita, antes se honra e *abona*» (L. BRANDÃO, *Meditações*, I, p. 219), «*abonando-se* ao mesmo tempo com uma mão-cheia de peças que espalhou sobre a mesa» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 46). — 2. *Cláss.* Gabar-se, jactar-se: «A fortuna me faz o engenho frio, / Do qual já não me jacto nem me *abono*» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 9), «limites que a honra prescreve a cavalheiros que se *abonam* de apelidos» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 194). — 3. *Por espec.* Autorizar o emprego de uma palavra, expressão ou construção, documentar-se [com uma citação de um autor consagrado]: «dá-nos o significado especial que [...] tem a palavra [...] e *abona-se* com Damião de Góis» (G. VIANA, *Palestras*, pp. 83-84).

**abonatório**, *adj. Sel.* Que abona, que prova ou confirma: «actos *abonatórios* da sua correcção», «as impressões de plantas em Paros no íntimo das rochas [...] são para Xenófanes documentos *abonatórios* da sua teoria predilecta» (L. COELHO, *Oração*, p. CCLXXXIX).

**abondar**, *v. tr. e intr.* [Cf. *abundar*]. — 1. *Ant. e prov.* Bastar, ser suficiente. // *Var.*: *bondar*, *avondar*. — 2. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Aproximar, chegar ao alcance da mão: «*Abonda* cá esse pau».

**abonecado.**

I. *Part. pass.* de *abonecar* ou *abonecar-se*.

II. *Adj.* — 1. Semelhante a boneco ou boneca; próprio de boneca: «rosto *abonecado*». — 2. Enfeitado, alindado com ex-

cesso: «uma caixa redonda, em cuja tampa se lascava o desenho *abonecado* da ponte pênsil do Porto» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 156).

**abonecar** [Deriv. parassint. de *boneca*].  
I. *V. tr.* Dar forma ou aspecto de boneco ou boneca a; enfeitar como uma boneca, embonecar.

II. *V. refl.* Vestir-se, enfeitar-se como uma boneca: «*abonecavam-se* as 'chicas' aos espelinhos pendurados às janelas» (AQUILINO, *Gavião*, p. 248). // Menos usado que *embonecar*.

**abono**, *s. m.* [Regressivo de *abonar*].

A. — 1. *Cláss.* Acto ou efeito de abonar, o mesmo que *abonação*: «para que o Senhor, em glória e *abono* de sua divindade, não só tivesse o testemunho da luz, senão também o testemunho das trevas» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 104). Em *abono* de: como prova ou confirmação de; a favor de, em defesa de: «Cujos ossos [...] foram achados mui alvos e cheirosos, em *abono* de sua virtude» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, I, p. 148); «falar em *abono* de alguém», «em *abono* da verdade», «alegava em seu *abono* que o mesmo tinham feito os velhos» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 159), «Para confirmação do que disse em *abono* da opinião de Duarte Nunes de Leão» (G. VIANA, *Palestras*, p. 18). — 2. *Por espec.* Adiantamento (de dinheiro): «Créditos é o dinheiro, meu rapaz! Eu não vou pedir *abono* a ninguém» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 213). — 3. *Por meton.* Quantia que se adianta. Subsídio: «Como tem quatro filhos, recebe do Estado um *abono* de família». Remuneração eventual. B. *Bras. (Rio Grande)*. Adubo ou estrume em terras de plantação.

**aborbulhar**, *v. intr. e refl.* Criar borbulhas, encher-se de borbulhas: «a face *aborbulhou-se*».

**aborcadado**, *adj. V. abrocado*.

**abordada**, *s. f.* [Deriv. de *abordar*]. *P. us.* O mesmo que *abordagem*.

**abordagem**, *s. f.* [Do fr. *abordage*]. — 1. Acto ou efeito de abordar: «contava [...] assaltar uma nau espanhola, tomá-la de *abordagem*» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, I, p. 212), «o mulato dera o tremendo sinal de *abordagem*. A galera que se retirara da luta [...] não obedecera» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 143). — 2. Acto de ir a bordo: «Entende-se também por *abordagem* o acto de ir a bordo» (F. BORGES, *Dicionário*, p. 5).

**abordar** [Do fr. *aborder*, de *bord* 'bordo' <franc. \**bord*?].

I. *V. tr.* — 1. Encostar o bordo de uma embarcação a [outra embarcação (especialmente para a assaltar) ou, menos vezes, um cais, um edifício, etc.]; abalroar: «como

se foram piratas que *abordaram* o navio, roubaram ao pobre novato» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 262), «com muita gente armada a investiram e *abordaram* [a caravela] por duas partes» (F. DE MENESES, *Hist. de Tânger*, p. 240); «*Abordar* navios antes de descarregarem é proibido [...]. Os navios próximos à barra não se podem *abordar*, salvo para lançar piloto» (F. BORGES, *Dicionário*, p. 6). — 2. Chegar a [costa ou cais], aportar a. Chegar à borda de, aproximar-se de, encostar-se a [alguma coisa]: «Não *abordei* esses abismos sedutores, que o meu bom tio excomungava» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 29). *Por ext.* **Abordar** alguém: aproximar-se, abeirar-se de alguém e dirigir-lhe a palavra: «deixou-se *abordar* tanto quanto era preciso» (IDEM, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 81). *Fig.* **Abordar** um assunto: começar a tratar dele, referir-se a ele, tocar nele. // *Obs.*: Os dois últimos empregos, mais recentes, resultam da influência do francês.

II. *V. intr.* — 1. *Cláss.* Encostar-se [uma embarcação a outra (especialmente para a assaltar), ou a um cais, um edifício, etc.]: «Pelejou Rui Freire com as quatro naus todo um dia, fugindo de *abordar* com as nossas» (L. M. DE AZEVEDO, *Discursos*, fl. 43); «passando os batéis a *abordar* com o baluarte» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 199). // Usava-se com as prep. *a*, *em* e *com*. — 2. Chegar à borda, à costa, aportar: «a caixinha logo *abordou*; ele a recolheu» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 250); «tomou navio por sua conta o milionário, e *abordou* às costas de França» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 226).

III. *V. refl.* (com função de reciprocidade). Atracar-se, abalroar-se, chocar-se: «com ambicioso furor se *atracavam*, *abordando-se* inimigos e ferindo-se contrários» (R. DE JESUS, *Monarquia*, VII, p. 411).

**abordável**, *adj. m. e f.* Que se pode abordar: «navio *abordável*», «costa *abordável*».

**abordoar** [De *bordão*].

I. *V. tr.* — 1. *Ant.* Dar bordoada em. — 2. *P. us.* Firmar, dar apoio a (com bordão, cajado, etc.): «c'um [...] toscos ramo, / *Abordoava* os passos mal seguros» (FILINTO, *Obras*, VII, p. 239).

II. *V. intr. Cláss.* Bater com bordão; dar bordoada, dar pancada: «Que havia de fazer com ãa espada ou com ãa lança na mão quem nela não empunhou mais que o cajado? *Abordoaria* (como se fora cajado) com a mesma lança ou com a mesma espada» (D. CURADO, *Sermões*, I, p. 59).

III. *V. refl.* — 1. Firmar-se, apoiar-se [a bordão, cajado, etc.]: «aquele homem, que me ia pesando no braço e se *abordoava* à grossa bengala que lhe oscilava na mão!» (CAMILO, *Romance*, p. 18). — 2. *Fig.* Apoiar-se [em], basear-se [em]: «em vez de se *abordoarem* à razão» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 317).



**aborígene** [Do lat. *aborigines* / *aborigēnes* 'primeiros habitantes de um país']. *Sel.*

I. *S. m. pl.* Habitantes primitivos (ou considerados como tais) de um país: «ou os seus habitantes voltassem à existência selvagem dos *aborígenes* que receberam os seus descobridores» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 126). // Emprega-se, mas raras vezes, no singular: um *aborígene*.

II. *Adj. m. e f.* Originário do lugar, do país em que vive (ou existe), autóctone: «os montanheseiros do Hermínio na Lusitânia, *aborígenes*, talvez, daquele país» (HERCULANO, *Eurico*, p. 88), «a poesia original portuguesa — compreendendo nesta designação a *aborígene*, a provençal e a mista» (GARRETT, *Romanceiro*, II, p. XXXII).

**aborrascar-se**, *v. refl.* [De *borrasca*]. *P. us.* Tornar-se tempestuoso, revoltoso: «nada poderiam as ondas *aborrascadas* nem os ventos marulheiros» (C. NETO, *Descoberta*, p. 128).

**aborrecer** [Do lat. *ABHORRESCĒRE*; cf. *aborrir*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Ter aversão, ódio ou repugnância a, sentir horror a, detestar: «tão longe estão [os condenados] de amar a Deus, que antes o *aborrecem* furiosamente» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 475), «Tão ruim conselheiro é o medo, que, *aborrecendo* a morte distante, por fugir dela, busca outra mais vizinha» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 197), «O homem que eu *aborreço*, que detesto, / Esse Catão, esse ídolo de néscios!» (GARRETT, *Catão*, p. 78), «*aborrecia* a carne e o pão, e tinha grande fastio» (CAMILO, *Brasileira*, p. 208). — 2. Causar tédio ou aborrecimento a, enfadar, enfastiar, maçar: «*aborreceu-me*, *aborreceu-o* com a sua conversa sem interesse», «Fique com as suas ervas, e não nos *aborreça* mais nem ele nem o sobrinho» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 226).

II. *V. intr.* *Cláss.* Causar aversão, ódio: «[Braga] *aborrecia-lhe* enquanto lhe parecia que o cuidado dela lhe tirava entregar-se todo a Deus» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 51 v.º).

III. *V. refl.* — 1. *Cláss. e lit.* Ter aversão, ódio a si próprio (com a prep. *a*): «Oh! Como se *aborrece* a si e como se *aborrece* de si um verdadeiro penitente!» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 136-137). — 2. Enfastiar-se, enfadar-se, maçar-se (com as prep. *de* e, às vezes, *com*): «*Aborrece-se* muito dos negócios temporais, largava-os todos à soprioresa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 64), «Até que, *aborrecido* deste ferino modo de viver, deixei a cova» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 160), «Quando a gente se *aborrece* dos homens toma sempre a afeição dos animais» (M. DE ASSIS, *Contos Fluminenses*, p. 273). — 3. Desgostar-se, zangar-se (com a prep. *com*): «Por uma ninharia *aborreceu-se* com o amigo». // Ocorre também nos clássicos

a forma, hoje só popular, *avorrecer*: «Por ti, o claro dia me *avorrece*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 375).

**aborrecido**.

I. *Part. pass.* de *aborrecer* ou *aborrecer-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss. e lit.* Odioso, detestável; molesto, desagradável: «Tu me oprimes com o peso *aborrecido* / Dessas tuas virtudes» (GARRETT, *Catão*, p. 78). — 2. *Fam.* Que causa aborrecimento, fastidioso, enfadonho, maçador: «Só me sucedem coisas *aborrecidas*», «Que criança *aborrecida*! Sempre a rabujar!» — 3. Que sente aborrecimento, enfadado, enfastiado, mal disposto: «Este rapaz anda sempre *aborrecido*». *Subst.*: «o director das obras, um negligente e *aborrecido*, que passava os dias a jogar as damas num botequim» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 77).

**aborrecimento**, *s. m.* Acto ou efeito de aborrecer ou de se aborrecer: — 1. *Cláss.* Aversão, ódio, repugnância: «crescia o *aborrecimento* do mundo, crescia o zelo da honra de Deus» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 529), «trocam já o amor, já o *aborrecimento* das criaturas» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 508). — 2. Tédio, enfado: «umas vezes por *aborrecimento* [...] outras só pelo gosto de ver novidades» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 26), «achava-se em Lisboa para contentar os caprichos da viscondessa, que se queixava de morrer de *aborrecimento* na sua terra» (CAMILO, *Vingança*, p. 24), «uma cousa a que poderia chamar volúpia do *aborrecimento*» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 91). — 3. *Fam.* Contrariedade, contratempo, desgosto: «Não tem tido, nos últimos meses, senão *aborrecimentos*».

**aborrecível**, *adj. m. e f.* *Cláss. e lit.* —

1. Digno de ser aborrecido, detestado; odioso, detestável: «Como David via as dores e tribulações com outros olhos [...] a ele lhe pareciam preciosas e estimáveis, parecendo-nos a nós *aborrecíveis*» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 393). — 2. *Por hipérb.* Enfadonho, fastidioso: «Não lerei uma só linha de botânica, que é a mais *aborrecível* ciência do mundo» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 256).

**aborrido**.

I. *Part. pass.* de *aborrir*.

II. *Adj.* *Cláss. e lit.* *p. us.* O mesmo que *aborrecido*: — 1. Detestável, odioso: «se bem se haja indicado / Serem da frialdade inculcas *aborridas* / O pinho, o teixo» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 99). — 2. Que causa aborrecimento, fastidioso, enfadonho, aborrecido: «único alívio que adoçava a existência *aborrida* do velho leão do Islamismo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 39). — 3. Que sente aborrecimento, enfadado, enfastiado: «agora ia mudo, car-

regado e *aborrido*, de sorte que os criados pasmavam» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 161).

**aborrimento**, *s. m.* *Lit. e p. us.* Acto ou efeito de aborrir, o mesmo que *aborrecimento*, tédio: «Então cóleras da puerícia; hoje *aborrimentos* da velhice» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 56).

**aborrir**, *v. tr.* [Do lat. *ABHORRĒRE* 'detestar'. O port. moderno deu preferência a *aborrecer*]. *Cláss.* Ter aversão, ódio, horror a; o mesmo que *aborrecer*, detestar: «o mancebo Menetes, que *aborria* a guerra» (J. F. BARRETO, *Eneida*, XII, 120).

**abortadeira**, *s. f.* Mulher que provoca abortos: «foi levada, para esconder sua vergonha, a ocupar uma *abortadeira*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 266).

**abortamento**, *s. m.* — 1. Acto de abortar, aborto (primeira acepção). — 2. *Fig. Sel.* Malogro, fracasso: «*abortamento* sucessivo dos seus vastos planos» (BRUNO, *Notas*, p. 115).

**abortar** [Latinismo: *abortare*, de *abortus*].

I. *V. tr.* *Cláss.* — 1. Dar à luz [o feto] muito antes do termo da gestação: «foi parecer dos médicos que morreria do mal, se não procurasse *abortar* a criatura que em suas entranhas trazia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 667). — 2. *Fig.* Produzir muito imperfeitamente: «acomodam-se à gente mais sem entendimento e sem discurso de quantas criou ou *abortou* a natureza» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 517). — 3. *Fig. Sel.* Fazer malograr, impedir o bom termo ou o êxito de.

II. *V. intr.* — 1. Dar à luz muito antes do termo da gestação: «No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta, a escrava *abortou*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 16). — 2. *Bot.* Não chegar a desenvolver-se, ou desenvolver-se muito imperfeitamente [um vegetal ou qualquer dos seus órgãos]. — 3. *Fig. Sel.* Malograr-se, frustrar-se: «todos os cálculos da cabeça *abortam*, não vingam, se os não sanciona o beneplácito da força motriz, que roda os eixos desta máquina quebradiça, chamada vida» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 91), «O movimento *abortou*, porque foi denunciado» (R. BRANDÃO, *Memórias*, I, p. 155).

**abortício**, *adj.* *P. us.* — 1. Que nasceu por aborto. — 2. *Fig.* Malogrado, gorado: «fizera voltar, *abortícia*, em 1895, a missão apostólica» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 226).

**abortivo** [Culto, do lat. *abortivus* (ou *abortivum*), de *abortus*].

I. *Adj.* — 1. Nascido antes do tempo, por aborto: «da pele de um *abortivo* novilhão» (R. LOBO, *Primavera*, fl. 78 v.º). —

2. De desenvolvimento incompleto ou quase nulo; abortado: «flor *abortiva*», «fruto *abortivo*». — 3. Que faz abortar, que provoca aborto: «substância *abortiva*». **Tratamento abortivo** de: tratamento próprio para curar [determinada doença] logo no seu início. — 4. *Fig.* Sem êxito, malogrado, frustrado; anormal, monstruoso: «Raras vezes são as vitórias tão seguras que um desordenado apetite as não possa tornar *abortivas*» (A. DA CUNHA, *Escola*, p. 168); «Mulher literata deve ser a coisa mais ridícula e *abortiva* do mundo» (GARRETT, *Helena*, p. 105).

II. *S. m.* — 1. *Ant.* O mesmo que *aborto*. — 2. *Med.* Substância ou droga que faz abortar, que provoca habitualmente o aborto: «A arruda é um *abortivo*».

**aborto** (ôr), *s. m.* [Do lat. *abortus* 'acto de abortar' e *abortum* 'criança nascida muito antes do tempo']. — 1. Acto ou efeito de abortar, expulsão do feto muito antes do termo da gestação; móvito; desmancho. — 2. Feto nascido antes do completo desenvolvimento, antes de ter condições normais de vida; feto ou criança que nasce disforme. — 3. *Por ext. Fig.* Ser disforme, coisa monstruosa, produção muito imperfeita ou defeituosa, monstro; anomalia: «embrião de quimeras, *aborto* de abominações» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 220). **Aborto da natureza**: pessoa ou coisa fora do normal, monstruosa, espantosa; grande anomalia. — 4. *Bot.* **Por aborto**: por falta de desenvolvimento do(s) outro(s) elemento(s): «Flor masculina *por aborto*»: por falta de desenvolvimento do ovário» (P. COUTINHO, *Flora*, p. 805). // Pl.: *abortos* (ôr).

**abostelar**, *v. intr. e refl.* *P. us.* Criar bostelas, encher-se de bostelas: «*abostelou-se-lhe* a cara».

**abotinado**, *adj.* Que tem forma, aspecto de botina; que tende para botina: «sapato *abotinado*».

**abotoação**, *s. f.* *P. us.* — 1. Acto ou efeito de abotoar. — 2. Formação de gemas ou botões nas plantas: «A petaleação ou *abotoação* da corola» (F. A. BROTERO, *Compendio*, I, 246).

**abotoadeira**, *s. f.* — 1. Instrumento com um gancho terminal que serve para abotoar calçado, luvas, etc. — 2. Mulher que faz ou prega botões.

**abotoado**.

I. *Part. pass.* de *abotoar* ou *abotoar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Esgr.* Munido de botão ou bola na ponta para não ferir durante o assalto (diz-se do florete e de outras armas brancas). — 2. *Lit.* Que tem botões ou gemas: «Toma estes dois ramos [...]. *Abotoados* / Ambos estão e em viço; mas as flores / Só as verás desabrochar num deles» (GARRETT, *D. Branca*, p. 88). Que está



em botão: «flor *abotoada* ainda na véspera, amanheceu pomposa e viçosa» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 160). — 3. *Fig.* Arregalado, esbugalhado, fito (falando de olhos); que olha sem ver: «vi Marina em pé junto da cerca, rindo como uma doida: — Puxa! Que olhos *abotoados*! Parece que vai ter uma congestão» (G. RAMOS, *Angústia*, p. 63).

**abotoadura**, *s. f.* — 1. *P. us.* Acto ou efeito de abotoar. — 2. Jogo de botões; botão especial, jóia ou adereço que serve para abotoar: «Por isso S. Francisco de Sales dizia que desejava ter ãa *abotoadura* nos lábios, para se deter em a desabotoar, primeiro que saísse a palavra» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 124); «rogava [...] que lhe arranjasse vinte libras sobre o seu relógio de patente e uma *abotoadura* de diamantes» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 189). — 3. *Náut.* Conjunto dos botões que prendem a enflechadura ou qualquer cabo.

#### abotoar.

*I. V. tr.* — 1. Meter [os botões] nas casas, botoeiras ou azelhas: «*abotoar* um botão». Unir, fechar, apertar, metendo os botões nas casas: «Trajava de preto, e sobre a *abotoada*» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 129), «algumas vezes *abotoava* o paletó» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 166). Unir, fechar (com botões ou objectos semelhantes): «duas [pedras preciosas] primeiramente engastadas em ouro *abotoavam* pela parte dos ombros a vestidura» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 444). *Cláss. Fig.* Ter os olhos *abotoados*: ter os olhos fechados: «à força abri os olhos, que estavam *abotoados* ainda com o sono» (F. DE AMARAL, *Sermões*, p. 297). — 2. *Por catat.* Unir, fechar, apertar (com cordão, fita, colchete ou outro objecto): «*abotoar* os sapatos». — 3. *Náut.* Ligar [um cabo a outro] por meio de botões; fazer ou passar um botão. — 4. *Prov. (Minho)* e *Bras.* Segurar [alguém] deitando-lhe a mão ao peito, ao casaco; agarrar para agredir. — 5. Dar forma, aspecto de botão a (falando de olhos); arregalar: «e os rapazes *abotoavam* para ela os olhos gulosos» (G. RAMOS, *Angústia*, p. 132).

*II. V. intr.* — 1. Apertar-se ou fechar-se (com botões, etc.): «a luva da mesma cor do vestido *abotoava* no punho com três rubis» (GARRETT, *Helena*, p. 101). — 2. Produzir gemas ou botões [uma planta], abrolhar: «As videiras estão a *abotoar*, pelos troncos vetustos, quase apodrecidos, apontavam renovação já *abotoando*» (C. NETO, *Sertão*, p. 77). — 3. *Fig. Bras.* Aparecer, surgir: «quando *abotoam* os grandes frutos vermelhos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 43).

*III. V. refl.* — 1. Apertar o próprio fato com os botões: «*Abotoou-se* antes de entrar na sala». — 2. *Fig. Fam.* Abotoar-se com: apropriar-se de [qualquer coisa] de modo

ilícito ou encoberto: «se o José Macário lhe roubara quinze contos, a irmã não se havia de *abotoar* com quinze réis» (CAMILO, *Corja*, p. 121). Calar-se a respeito de [uma coisa], guardá-la em segredo: «*Abotoou-se* com a notícia e não disse nada em casa». — 3. Encher-se, cobrir-se de botões ou gemas (falando de plantas).

**abotocadura**, *s. f.* V. *abatocadura*.

**abotocar**, *v. tr.* V. *abatocar*.

**abovila**, *s. f.* [Termo antigo restaurado; do top. fr. *Abbeville*]. *Arc.* Certo tecido de lã que se fabricava na cidade francesa de Abbeville: «tem o cabelo tão preto como esta *abovila* de quinze soldos a alna» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 223).

**abra**, *s. f.* [Do fr. (< neerl.) *have*, que parece ter-se associado mentalmente a *abrir*]. Baía de boca estreita, na foz dos rios ou nas costas marítimas, própria para ancoradouro, e cuja entrada é possível independentemente das marés; enseada, angra: «achando-se cada vez mais sota-ventado da *abra* da Corunha [...] foi cometer a entrada do Ferrol» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 165), «desde o momento em que saltaram a bordo, na *abra* de Saint-Hélier» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 298); «No lugar onde as duas freguesias [...] lindam uma com a outra, a extensa planura da cordilheira [...] encolhe-se de repente sobre as próprias entranhas, abrindo entre elas uma como graciosíssima *abra*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 196).

**abraâmico**, *adj.* [De *Abraham*, 'Abraão']. *Sel.* Relativo ou pertencente a Abraão.

**abracadabra**, *s. m.* [De uma fórmula mágica grega, de significação obscura. A palavra tornou-se conhecida no Renascimento]. — 1. Palavra mágica cujas letras deviam ser escritas de modo a formar um triângulo onde fosse possível lê-la em todos os sentidos, e a que os antigos atribuíam a propriedade de curar certas doenças. — 2. Amuleto em que estava escrita essa palavra.

**abracadabrante**, *adj. m. o f.* — 1. Relativo a *abracadabra*. — 2. *Sel.* Cabalístico, maravilhoso; extravagante, extraordinário: «nesse convento [...] passaram-se coisas *abracadabrantes*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 86).

**abraçadeira**, *s. f.* [De *abraçar*, por meio do suf. instrumental *-(d)eira*]. — 1. Cordão ou tira de pano que abraça e segura um cortinado. — 2. Chapa de ferro dobrada em esquadria que segura os vigamentos ou paredes de um edifício. — 3. Qualquer peça metálica que fixa uma coisa a outra ou reforça a sua união: «o fio da instalação eléctrica foi fixado na parede com *abraçadeiras*». — 4. *Desus.* Chave; parêntese. // *V. braçadeira*.

**abraçar** [Do lat. vulg. \**ABBRA(C)CHIARE*, deriv. de *BRA(C)CHTUM*].

*I. V. tr.* — 1. Circundar, cingir, abarcar, envolver, prender com os braços: «doze colunas do mesmo pórtico, que não podem *abraçar* dous homens» (VIEIRA, *Sermões*, x, pp. 438-439). — 2. Estreitar nos braços em sinal de afecto, dar um abraço a: «Manuel! — bradou Carlota *abraçando-o* com veemente impulso daquele fatal amor» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 33), «onde quer que encontrar esta cruz, adore-a e arroje-se a *abraçá-la*» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 126). — 3. *Fig. Sel.* Seguir, adoptar, perflhar: «*abraçar* uma opinião», «*abraçar* uma carreira», «porque só buscavam e amavam a verdade, em qualquer parte que a achavam e de qualquer boca que a ouviam a seguiam e *abraçavam*, sem contenda nem controvérsia» (IDEM, *ibid.*, III, p. 142), «*Abraçar* o hebreu alegrementeste estes conselhos» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 146). — 4. *Fig. Lit.* Cercar, rodear, circunscrever: «Chamamos terras firmes de Goa todas aquelas que *abraçam* a ilha ao longo de água» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 96), «grande fortaleza que *abraça* toda a vila» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 65). — 5. *Fig. Lit.* Englobar, compreender, abranger: «suposto que todos os males e perigos que temos visto nestes juízos têm o remédio na Penitência, e suposto que eles são tão grandes que *abraçam* todos os bens da vida» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 149), «A oração que saía dos seus lábios *abraçava* a universalidade do pecado» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 65). — 6. *Fig. Lit.* Tomar o encargo de, entregar-se a, abalar-se a: «para que, engodados com estes interesses e liberdades, *abracem* o trabalho, que é desmedido» (*Arte de Furtar*, p. 332).

*II.* — A. *V. refl.* (absoluto, no pl., com função de reciprocidade). Estreitarem-se nos braços: «Os adversários fizeram as pazes e *abraçaram-se*». — B. *V. refl.* (relativo, com função transitiva ou de reciprocidade; rege as preposições *com*, *a*, *em*, e, *raras* vezes, *contra*). — 1. Apertar-se ou cingir-se com os braços [a alguma pessoa ou coisa]: «*abraça-se* com um Cristo crucificado» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 1103), «eu, inclinando-me à terra, *me abraçei* com os seus joelhos» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 14); «A mãe *abraçou-se* ao filho». — 2. Cingir-se, estreitar-se [com alguém] em sinal de afecto (implicando reciprocidade): «Dizendo isto, *se abraçou* com eles» (IDEM, *ibid.*, III, p. 295). — 3. *Fig.* Unir-se, encostar-se, entrelaçar-se, confundir-se: «se prostrou de peitos sobre a terra e fazia *por se abraçar* e sumir com ela» (IDEM, *ibid.*, v, p. 260), «a hera *abraça-se* com a ramaria», «[a água] correu espontaneamente a encher as concavidades da mesma terra, e *se abraçou* de tal sorte com ela» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 228), «o Pindo, que *se abraça* com o Parnaso» (M. BER-

NARDES, *Floresta*, III, p. 199). — 4. *Fig. Lit. P. us.* Conformar-se [com], admitir, seguir, adoptar.

**abraço**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de abraçar, geralmente em sinal de afecto: «Despediu o santo a seus filhos com bençãos e *abraços*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 76), «foi a justiça a primeira que concorreu para este *abraço*» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 403), «correu para ela e deu-lhe um *abraço* estreitíssimo» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 197). — 2. *Fig. Lit.* União, ligação, enlace: «ficando com aquele substancial vínculo e *abraço* o Verbo divino feito homem e o homem levantado ao ser divino» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 21 v.º). — 3. *Bot.* Elo ou gavinha (da vide e de outras plantas trepadeiras). — 4. *S. m. pl.* O mesmo que *enleios*, planta cuscútea. — 5. *Bras.* Traição, deslealdade.

**abrandamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de abrandar ou abrandar-se, de amolecer, de amaciar. — 2. *Fig.* Enfraquecimento, suavização, moderação: «Com a paz veio o *abrandamento* das paixões». — 3. *Fig.* Enternecimento, acção de se comover, de se tornar sensível: «o *abrandamento* daqueles corações». — 4. *Ling.* Passagem de uma consoante forte (ou surda) a branda (ou sonora), sonorização.

#### abrandar.

*I. V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Tornar brando, amolecer, amaciar: «O sol *abrandava* a cera e endurece o barro» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 91). — 2. *Fig.* Tornar menos intenso, enfraquecer, atenuar, mitigar: «fazendo-lhes mercê de lhes *abrandar* os ventos» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 229), «Ela [a natureza] *abrandava* o rigor do Inverno frio» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 75). *Fig.* Serenar, acalmar, aplacar: «*abrandar* a dor», «*abrandar* a obstinação do judeu» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 227), «A maior das humanas desventuras, a viuvez do espírito, *abrandava*, pela melancolia, as impetuosas paixões do mancebo» (HERCULANO, *Eurico*, p. 10). — 3. *Fig.* Enternecer, comover: «como lhe não havia de *abrandar* os corações, ainda que fossem de bronze, um tal incêndio?» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 463), «redobrou de instâncias com o moço para *abrandar* o pai» (CAMILO, *Sereia*, p. 135).

*II. V. intr.* — 1. Tornar-se brando, amolecer: «Ali, depois que as pedras *abrandaram* / Com lágrimas de dor, de mágoa pura» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 48). — 2. *Fig.* Tornar-se menos intenso, enfraquecer, atenuar-se: «O vento [...] começou a *abrandar*» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 422), «começa o mesmo sol a *abrandar*» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 256). Serenar, aplacar-se, acalmar: «A dor de perder a filha, essa *abrandava*, vendo-a livre de perigo» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 119). — 3. *Fig.* Enternecer-se, comover-se: «até



os corações mais duros *abrandaram*. — 4. *Ling.* Sonorizar-se, tornar-se branda (ou sonora) a consoante forte (ou surda) da palavra: «O *t* intervocálico *abrand* na passagem do latim para o português».

III. *V. refl.* Os mesmos sentidos que o *v. intr.*: «*abrandando-se* a pedra [...] como se fora cera branda» (L. DE S. TOMÁS, *Benedictina*, I, p. 52); «Porque nem com gritar a dor se *abrande*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 242).

**abranger** [De origem obscura].

I. *V. tr.* — 1. Envolver, cingir: «muitas [árvores] tinham o tronco tão grosso que três homens com os braços estendidos o não podiam *abranger*» (L. DE S. TOMÁS, *Benedictina*, I, p. 377). — 2. *Cláss.* Circundar, rodear: «Um terreno mui grande e assaz famoso, / Que pela parte austral o mar *abrang*e» (CAMÕES, *Lusitadas*, VII, 17). — 3. Conter, compreender, incluir: «O primeiro volume da história *abrang*e quatro reinados», «Tenho presentes seis cadernetas que *abrange*m 192 páginas» (CAMILO, *Boémia*, p. 220). — 4. Ocupar, estender-se por: «Da primeira divisão era comandante João da Cunha Araújo Portocarreiro, tenente-coronel do regimento n.º 6, e *abrangia* o espaço que ia desde a bateria n.º 6 [...] até à bateria n.º 9» (A. GAMA, *Sargento*, II, p. 186). — 5. *Cláss.* Pegar [em], agarrar: «alguém co'a mão a toca e *abrang*e» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 101). *Prov.* (*Beiras*). Agarrar [alguma coisa], aproximando-a de alguém: «*Abrange-me* essa cadeira». — 6. Alcançar, atingir, chegar a: «*Abrangia* ao vestido o fogo, que ardia na alma» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 69). Estender-se a, alastrar a: «O incêndio acabou por *abranger* três prédios». — 7. *Fig.* Attingir ou alcançar com a vista, enxergar: «miradouro de observação, que *abrangia* grande parte do território vizinho de Guimarães» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 48). — 8. *Fig.* Attingir ou alcançar com o entendimento, compreender: «Não *abrangia* o fim da sua conversa», «para *abranger* os grandes problemas da actualidade».

II. *V. intr.* (Rege geralmente as prep. *a* ou *até*). — 1. *Cláss.* Alcançar, chegar, attingir: «até onde *abrangiam* os seus domínios». — 2. *Fig.* Estender-se, chegar [a vista, o entendimento, o poder]: «até onde a nossa vista *abrang*e, só vemos mar».

**abrânquio**, *adj.* e *s. m.* [Do gr.  $\alpha$ -priv. +  $\beta\rho\acute{\alpha}\chi\chi\iota\omicron\nu$ , pl.  $\beta\rho\acute{\alpha}\chi\chi\iota\alpha$  'guelras']. *Zool.* Que não tem guelras ou brânquias. Animal que não tem guelras ou brânquias.

**abrantino**.

I. *Adj.* Pertencente ou relativo a Abrantes; natural ou habitante de Abrantes.

II. *S. m.* Indivíduo natural ou habitante de Abrantes.

**abrasado**.

I. *Part. pass.* de *abrasar* ou *abrasar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss.* Queimado, reduzido a brasas: «Tristes fragmentos de *abrasadas* frotas» (B. G. DE MASCARENHAS, *Viriato*, III, 69). — 2. *Fig.* Muito quente, abrasador, que cresta, que estiola: «As rosas purpúreas dos vinte anos tinham-lhe sido crestadas pelo hálito *abrasado* dos salões» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, pp. 58-59). — 3. *Por meton. Cláss.* Vermelho, rubro, cor de brasa; corado, afogueado: «o lírio roxo, a açucena branca, o cravo *abrasado*, a rosa encarnada» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 568), «A neve é escura [...], / E sem cor o rubi mais *abrasado*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, III, 38). — 4. *Fig. Lit.* Inflamado, arrebatado: «nunca de sua boca saíram rezões mais *abrasadas* em amor de Deus» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 118), «Sempre os vi *abrasados* de ira santa» (GARRETT, *Catão*, p. 75).

**abrasador**, *adj.* — 1. *Cláss.* Que incendeia, que consome: «mui semelhante ao fogo, elemento terrível, bravo, indómito, *abrasador*, executivo e consumidor de tudo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 252). — 2. *Cláss. Fig.* Exterminador, destruidor: «Costumava pintar-se antigamente a sua santa imagem [...] com um raio aceso, por serem suas palavras *abrasadoras* dos vícios» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 347). — 3. Que produz grande calor; que queima, ardente, tórrido, escaldante: «outro melhor sol, de giros mais acelerados, de resplandores mais luminosos, e de raios mais *abrasadores*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 231), «está um calor *abrasador*». — 4. *Cláss.* Que produz um ardor semelhante ao de queimadura; cáustico: «vento *abrasador*». — 5. *Fig. P. us.* Arrebatado, intenso: «cólera *abrasadora*».

**abrasamento**, *s. m. Cláss.* Acto ou efeito de abrasar; combustão, queima; calor excessivo, calma.

**abrasão**, *s. f.* [Do lat. *abrasio*, -onis 'acção de raspar']. — 1. *Med.* Ulceração das mucosas (especialmente dos intestinos) com desprendimento de fragmentos de tecidos. — 2. *Cirurg.* Raspagem (dos ossos cariados, da córnea ulcerada, do útero, do tártaro dos dentes, etc.); legadura. — 3. *Jur.* Rasura ou raspagem de qualquer documento escrito. — 4. *Numism.* Desgaste sofrido pelas moedas durante a circulação. — 5. *Geol.* Desgaste ou erosão das costas marítimas pela acção das ondas.

**abrasar**.

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Pôr em brasa; incendiar, queimar: «Se [Ulisses] lá na Ásia Tróia insigne *abras*a, / Cã na Europa Lisboa ingente funda» (CAMÕES, *Lusitadas*, VIII, 5); «enterrar objectos preciosos!... *abrasar* papéis!» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 357). — 2. *Por ext. Cláss.* De-

vastar, destruir: «à maneira de enxames de gafanhotos, talavam e *abrasavam* os campos, comendo e assolando quanto neles nacia» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 153). — 3. *Por hipérb.* Aquecer muito; ressequir: «a força das calmas que *abrasavam* a terra (era por fim de Julho)» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 81), «o Sol ia no zénite e *abrasava* a terra» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 88); «Na seca universal que *abrasou* todo o mundo» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 10). — 4. *Por meton.* Dar cor de brasa a, iluminar, avermelhar: «o clarão do fogo *abrasava* o céu». — 5. *Fig. Lit.* Inflamar, arrebatar, arroubar: «amor divino, que por dentro *abrasava* este mártir» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 46), «este amor que me *abras*a / Despreza o tempo e a fortuna» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 206). — 6. *Fig. P. us.* Enfurecer, exasperar: «o ódio *abrasava* os dois homens».

II. *V. intr.* — 1. *P. us.* Estar em brasa, estar em chamas, arder: «Toda a cidade *abrasava*». — 2. *Fig.* Estar muito quente, ardente, escaldar: «Os meus lábios *abrasam*» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 49).

III. *V. refl.* — 1. Pôr-se em brasa; arder, incendiar-se, queimar-se: «*Abrasavam-se* cidades inteiras», «É possível que se há-de estar *abrasando* o mundo» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 105). — 2. *Por ext. Cláss.* Estragar-se, inutilizar-se: «Aconteceu *abrasar-se* o celeiro com gorgulho» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 372). — 3. *Por hipérb.* Aquecer muito, tornar-se ardente: «*abrasou-se* a testa com febre». — 4. *Por meton.* Tornar-se cor de brasa, avermelhar, afogear-se: «*Abrasaram-se* as faces», «a cidade *abrasou-se* com o clarão do incêndio». — 5. *Fig.* Inflamar-se, arroubar-se, arrebatar-se: «Minha alma se *abras*a em estro» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 14). — 6. *Fig.* Experimentar um sentimento intenso, violento, exasperar-se, arder [em]: «Todo em furor horrível se *abrasava*» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, I, 115).

**abrasileirado**.

I. *Part. Pass.* de *abrasileirar* ou *abrasileirar-se*.

II. *Adj.* Que tem modos ou feição de brasileiro; próprio de brasileiro: «Planos [...] *abrasileirados* tinham manchado a candura do comendador a respeito do Custódia» (CAMILO, *Eusébio*, p. 50).

**abrasileiramento**, *s. m.* Acto ou efeito de *abrasileirar* ou *abrasileirar-se*: «o *abrasileiramento* dos imigrantes em Terras de Santa Cruz».

**abrasileirar**.

I. *V. tr.* Dar feição brasileira a, tornar brasileiro: «*Abrasileirou* a pronúncia».

II. *V. refl.* Tomar feição brasileira; adaptar-se ao modo de ser, maneiras ou estilo brasileiro: «Em cinco anos de Ceará *abrasileirou-se* muito».

**abrasivo** [Tirado do lat. *abrasus* 'raspado', de *abradere*].

I. *Adj.* Diz-se da substância ou do corpo duro (esmeril, sílica, pedra-pomes, carborundo, etc.) que se utiliza para desgastar por atrito, para alisar ou para lixar outros corpos.

II. *S. m.* Substância abrasiva ou produto industrial com essa qualidade (mó, lixa, etc.), próprio para desgastar ou alisar (por atrito) certos corpos.

**abrasonar** [Parassint. de *brasão*]. *P. us.*

I. *V. tr.* Dar, conceder brasão.

II. *V. intr.* — 1. Ostentar brasão. —

2. *Fig.* Jactar-se, gloriar-se. O mesmo, mas menos frequente, que *blasonar*. Cf. *brasonar*.

**abre-boca**, *s. m. Med. e Veter.* Instrumento com que se abre e conserva aberta a boca (de pessoas ou de animais).

**ábrego**, *s. m.* [Do lat. *AFRICUS* (VENTUS)].

*Ant.* — 1. Vento meridional, vento do sudoeste, o mesmo que *áfrico*. — 2. Lado sul, nas demarcações antigas: «Foi muito usado este termo nas demarcações e confrontações, que nos séculos XV e XVI se fizeram. Para dizerem que partia do Norte, diziam: parte do 'Aguião' [...]; e para dizerem que partia do Sul, parte do *Abrego*» (VITERBO, *Elucidário*, I, p. 28).

**abre-ilhós**, *s. m. invar.* [Palavra-frase; cf. *ilhós*]. Instrumento com que se abrem buracos ou furos para ilhós, furador, vazador.

**abrejeirado** (-brê-), *adj.* Que tem modos brejeiros, que tem aspecto de brejeiro; malicioso, desfaçado: «entre muitas quimeras suas [...] ocupa o primeiro lugar o *abrejeirado* 'Emílio', sistema de educação falso, ridículo e perigoso» (J. A. DE MACEDO, *Soliloquios*, I, p. 166).

**abre-latas**, *s. m. invar.* Instrumento cortante próprio para abrir recipientes de lata herméticamente fechados.

**abrenunciação**, *s. f.* [Do lat. ecles. *abrenuntiatio*, -onis, id.]. *Cláss.* Acto ou efeito de abrenunciar; renúncia: «E entretanto se descuidam dos pontos lhanos e substanciais do Evangelho, que são *abrenunciação* de tudo, resignação da vontade própria» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, I, p. 252).

**abrenunciar**, *v. tr.* [Latinismo: *abrenuntiare*]. *P. us.* — 1. Renunciar a, repelir. — 2. Esconjurar: «trejeitos de medo cómico com que Casimiro *abrenunciou* o rival temeroso» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 95).

**abrenúncio** (àb) [Da fórmula baptismal: *abrenuntio* (*Satanas*) 'renuncio ao Diabo'].

I. *Interj.* Exclamação usada para indicar que se abomina alguém ou alguma coisa e que se deseja o seu afastamento: «*Abrenúncio*, homem!» (GARRETT, *Arco*, I, p. 141).

II. *S. m.* Esconjuro, impreciação.



**ab-reptício**, *adj.* [Latinismo ultracorrecto, por *arrepiticius*]. *Cláss. P. us.* Arrebatado, possesso: «Antigamente havia muitos perjuros *ab-reptícios* pelo Demónio» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 215).

**abretanhado**, *adj.* Semelhante ao pano denominado *bretanha*; fabricado à sua imitação: «panos *abretanhados*».

**abreviação**, *s. f.* [Do lat. ecles. *abbreviatio*, -onis, id.]. — 1. *Cláss.* Acto ou efeito de abreviar, apressar ou encurtar: «*abreviação da morte*», «se não mereceram que Deus encarnasse, mereceram ao menos que se não dilatasse; e, se não alcançaram a obra em si [...], mereceram ao menos a *abreviação e pressa dela*» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, II, fl. 38). — 2. *Por meton.* *Cláss. P. us.* Resumo, epítome. — 3. *P. us.* Abreviatura: «se escreviam adiante na margem em carácter mais miúdo e por *abreviação*, e conjugação de letras» (J. PEDRO RIBEIRO, *Dissertações*, IV, 1, p. 55).

**abreviado**.

I. *Part. pass.* de abreviar.

II. *Adj.* — 1. Curto, de pouca duração ou extensão: «Executou a obra em *abreviado tempo*», «era pequeno de corpo, mas tão *abreviado* na resolução como na estatura» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 109); «sendo Portugal um *abreviado* reino no último Ocidente» (IDEM, *ibid.*, p. 100). — 2. Resumido, conciso: «Daremos do sucesso relação menos *abreviada*» (IDEM, *ibid.*, I, p. 5). — 3. Escrito por abreviaturas: «escrita *abreviada*».

III. *S. m. P. us.* Resumo, epítome: «Escreveu um *abreviado* do sucesso».

**abreviar** [Latinismo: *abbreviare*].

I. *V. tr.* — 1. Reduzir o tamanho a; realizar [alguma coisa] em menores dimensões; encurtar, diminuir: «*abreviou* Deus a sua grandeza a tão pequena esfera» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 22). — 2. Tornar mais conciso, resumir: «*Abreviando* pois esta grande matéria saibamos que pecado é este» (IDEM, *ibid.*, VI, p. 460). — 3. Escrever por abreviatura: «por latinizarem os nomes [...] os encurtam e *abreviam*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 35). — 4. Reduzir o tempo de duração a, tornar mais rápido, apressar: «o amor, na presença do que ama, *abrevia* o tempo, e na ausência o alonga» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 388), «a pretexto de economia de tempo tivera de *abreviar* a exposição sobre os faunos» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 307). Antecipar, precipitar: «*abreviou* o governador sua partida para a Índia» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 349). — 5. *Fonét.* Tornar breve [uma sílaba ou vogal]: «Uns *abreviam* o *i*, outros fazem recair nesse *i* o acento tónico» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 13).

II. *V. intr.* (função transitiva) *P. us.* Abreviar com: fazer mais depressa, andar

mais depressa com; acabar com, terminar: «Todo o tempo é tempo, rapaz; mas é preciso *abreviar com isso*» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 46).

**abreviatura**, *s. f.* [Deriv. culto de *abreviar*]. — 1. *Cláss.* Representação, figuração em ponto pequeno: «Eu só posso testemunhar desta Casa que, como já disse a V. S.<sup>a</sup>, é uma *abreviatura do mundo*» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 229). — 2. *Cláss.* Compêndio, resumo, exposição sucinta: «O que ali com larga mão se escreveu, não cabe neste resumo e *abreviatura*» (J. PINTO RIBEIRO, *Desengano*, p. 12). — 3. *P. us.* Maneira breve de dizer ou escrever: «Nuno Álvares Pereira, denominado por antonomásia ou *abreviatura 'o conde'*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 230). — 4. Representação de uma palavra na escrita só por uma parte das suas letras (suficiente para ela se reconhecer): «V. Ex.<sup>a</sup> é *abreviatura* de Vossa Excelência», «O. T. A. N. é *abreviatura* de Organização do Tratado do Atlântico Norte», «Papa dizem alguns que é *abreviatura* de *Pater Patrum*, Pai dos Pais» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 250).

**abricó**, *s. m.* [Do fr. *abricot* 'damasco'; cf. *abricote* e *albricoque*]. *Bras.* — 1. Fruto comestível tropical, com aspecto de damasco, embora muito maior, também chamado *abricó-do-pará*, etc. — 2. Planta arbórea que produz os abricós, o mesmo que *abricoteiro*.

**abricó-de-macaco**, *s. m. Bras.* — 1. Árvore lecitidácea do Brasil, também chamada *castanha-de-macaco*. — 2. Fruto desta árvore brasileira, o mesmo que *castanha-de-macaco*.

**abricó-do-brasil** ou **abricó-do-mato**, *s. m. Bras.* — 1. Árvore sapotácea do Brasil, de boa madeira e de frutos comestíveis. — 2. Fruto comestível desta árvore, semelhante ao abricó-do-pará.

**abricó-do-pará**, *s. m. Bras.* — 1. Grande árvore clusiácea ou gutífera do Pará, de frutos comestíveis semelhantes a grandes damascos. — 2. Fruto desta árvore, também chamado simplesmente *abricó*.

**abricó-selvagem**, *s. m. Bras.* O mesmo que *abricó-do-pará* (planta e fruto).

**abricote**, *s. m.* [Do fr. *abricot*; cf. *abricó* e *albricoque*]. *Bras.* O mesmo que *abricó* (fruto e planta).

**abricoteiro** ou **abricõeiro**, *s. m.* [De *abricote* ou *abricó*]. *Bras.* — 1. Grande árvore clusiácea ou gutífera do Brasil, também chamada *abricó-do-pará*. — 2. Árvore sapotácea do Brasil, também chamada *abricó-do-brasil* ou *abricó-do-mato*.

**abrideira**, *s. f.* [De *abrir*]. — 1. *Prov. (Minho) e bras.* Aperitivo, bebida alcoólica que abre o apetite. — 2. *Bras.* Máquina usada na indústria de fição.

**abridor** [De *abrir*].

I. *Adj. P. us.* Que abre.

II. *S. m.* — 1. Aquele que abre, que desbrava: «os *abridores* dos matos do Amazonas». — 2. *Cláss.* Gravador: «tais fazias / Retortas carantonhas, que *abridores* / Em estampas as tiravam à porfia» (FRILINTO, *Obras*, IV, p. 123). — 3. *P. us.* Instrumento para abrir latas, etc.; abre-latas.

**abrigada**, *s. f.* [Deriv. de *abrigo*]. *Cláss. e p. us.* Lugar defendido das intempéries ou de perigos de vária ordem; refúgio, abrigo: «As rochas formavam uma *abrigada* cheia de sol».

**abrigadoiro** ou **abrigadouro**, *s. m.* [De *abrigar*]. *P. us.* O mesmo que *abrigada*, abrigo.

**abrigar** [Do lat. *APRICARE* 'aquecer ao sol'].

I. *V. tr.* — 1. Resguardar (do vento, da chuva, das intempéries, do frio ou do excesso de calor), proteger, cobrir: «Aquele muro *abrigava*-o do vento», «*abrigou*-nos a ambos a sombra das olaias» (R. JORGE, *Sermões*, p. 239). — 2. Recolher (num abrigo), albergar, asilar: «*Abrigou* o desgraçado em sua casa», «Santo Agatónio morreu despedaçado dos leões, que em outro tempo o *abrigaram* em suas covas» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 847). — 3. *Fig.* Guardar, ter em si, no seu íntimo: «Esse homem não *abriga* bons sentimentos».

II. *V. refl.* Resguardar-se, acolher-se, buscar refúgio: «*Abrigou-se* da chuva no umbral da porta», «com os ramos se armam, com o tronco *se abrigam*» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 518), «*Abrigue-se* a violeta debaixo do sobreiro secular» (CAMILO, *Bruxa*, p. 129), «Morrera então definitivamente a fé? E, se vivia, onde é que ela *se abrigava* agora?» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 8).

**abrigo**, *s. m.* [Do lat. *APRICUM*, ou pós-verbal de *abrigar*]. — 1. Resguardo, protecção, defesa: «Vencendo os torpes frios no regaço / Do Sul, e regiões de *abrigo* nuas (CAMÕES, *Lustadas*, VII, 97). Ao *abrigo* de, *loc. prep.* Defendido de, protegido contra: «ao *abrigo* dos ventos». Defendido por: «terraço [...] ao *abrigo* da sombra projectada pelo palácio» (A. GAMA, *Segredo*, p. 128). *Fig.* Autorizado por, em conformidade com: «ao *abrigo* do Decreto n.º 3750». — 2. Acolhimento, amparo, agasalho: «Que em vós achem *abrigo* / As mágoas que aqui digo» (CAMÕES, *Rimas*, p. 233), «crianças que andam pelas estradas sem *abrigo*». — 3. Todo e qualquer refúgio ou asilo: «prometeu-me ir ver de perto a casa de entre serras, aquele *abrigo* de honrados e de santos» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 232). Habitação ou qualquer lugar que resguarda ou protege

(contra o vento, a chuva, o frio, as intempéries, etc.): «passar a noite sem cama e sem *abrigo* sobre a terra nua» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 501), «As aves [...] conhecendo o que pede o tempo, muitas vezes fugindo ao mar, onde algumas têm o sustento, buscam nas praias seu *abrigo*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 38), «Meu pai tinha tido a imoralidade de dar de comer e pensar as feridas a alguns soldados de Napoleão, que lhe pediram *abrigo*!» (CAMILO, *Coração*, p. 78), «um côncavo quentinho de areia que nos sirva de *abrigo* contra o vento» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 72). *Por restr.* Casa ou hospedaria de montanha, para refúgio de caminhantes, alpinistas, etc. — 4. *Mil.* Qualquer resguardo material para tropas ou civis contra os ataques da artilharia, aviação, etc.: «Antes do bombardeamento correram para o *abrigo*». — 5. *Cláss.* Roupas que protegem do frio, agasalho: «Despiu-se logo do vestido interior que era de lã, e lho deu, ficando falto daquele preciso *abrigo*» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 187).

**Abril**, *s. m.* [Do lat. *APRILIS*]. — 1. Actual quarto mês do ano. — 2. *Por ext. Lit.* Primavera: «Faz de todo o ano um eterno *abril*». — 3. *Fig. Lit.* Juventude, mocidade: «desprezando todos seus ornatos e pompas, no mais florido *abril* de sua idade» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 385).

**abrilhantar**, *v. tr.* — A. — 1. Tornar brilhante: «Estrelava-se o céu, e a lua *abrilhantava* a água» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 233). — 2. *Fig.* Embelezar, realçar: «ajuntai as mil graças que lhe *abrilhantavam* o rosto, a acção, e o argentino da voz» (IDEM, *Amores do Diabo*, p. 125). Ornar, dar luzimento a: «o primeiro e mais galã de quantos então *abrilhantavam* os saraus da primeira fidalguia» (IDEM, *Boémia*, p. 121). — B. *P. us.* Facetar à imitação do diamante.

**abrimento**, *s. m.* [Deriv. pop. de *abrir*; cf. ainda *abertura*]. *P. us.* Acto ou efeito de abrir: «drama [...] laureado das imarcescíveis palmas do Conservatório para eterno *abrimento* das nossas bocas!» (GARRETT, *Viagens*, p. 349), «Para desemperrar a válvula pilórica e forçar-lhe o *abrimento*, mandava deitar o doente» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 220).

**abrir** [Do lat. *APERIRE*].

I. *V. tr.* — A. Patentear uma abertura de, em [qualquer coisa]. — 1. Deslocar, afastar [aquilo que fecha, veda ou tapa]; descerrar, tornar acessível, separando duas partes que estão juntas: «Sentiram então por toda a rua *abrir* portas e janelas e soar vozes de vizinhos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, p. 36), «*Abriu* muitas gavetas dum contador» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 266); «aquele sorriso de superioridade que de repente lhe *abriu* os lábios»



(FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 87). **Abrir a boca**: bocejar: «não lerieis, sem abrir três vezes a boca, uma página de sentimentos embalsamados» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 13). Falar: «a que nos sujeitais vós outros, que sem consideração abris a boca [...] avaliando por heréticas as palavras dos Santos Padres» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 82). «Sempre que abre a boca sai asneira»; o mesmo que **abrir [o] bico (fam.)**: «Bem podia ter-lhe contado tudo isso, que lhe sobejava razão — mas não abriro bico, quedando-se a olhá-la entre esparvoado e satisfeito» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 156). — 2. Deserrar, pondo fora, patente, algo que está num invólucro fechado: «Abriu a carta», «abrir um embrulho», «dispor esta verba em testamento, o qual se não havia de abrir senão depois de ele morto» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 12). — 3. Destapar, descobrir: «Abriu a caixa e verificou que estava vazia». — 4. *Fig.* Desobstruir, dar vazão à corrente de: «abrir a água», «abrir o gás». Pôr a funcionar: «abrir a luz», «abrir o aparelho de telefonia». — 5. Desdobrar; estender, desfraldar: «abriu um leque»; «quando abrimos / As asas ao sereno e sossegado / Vento» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 1), «Afasta-me da terra, / Abre a vela aos tufões» (CASTILHO, *Ciúmes*, p. 178). Abrir o chá: fazer desenrolar as folhinhas do chá em água quente. Abrir um livro: afastar duas das suas páginas, permitindo a observação ou a leitura. Abrir a mão: deserrar, afastar os dedos da mão, espalmar a mão. Abrir mão de (*fig. lit.*): desprezar, pôr de lado, renunciar [a]: «depois, interesses e rogos de família determinaram-no a ficar na pátria, sem abrir mão da vocação apostólica» (CAMILO, *Brasileira*, p. 195). — 6. *Fig.* Franquear a entrada de: «Abriu os seus salões à flor da fidalguia». Franquear, desvendar: «Os Portugueses foram aqueles cavaleiros a quem Cristo abriu o primeiro caminho pelo mar» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 319). Proporcionar, facilitar: «espera que algum sucesso te abra ocasião de te bateres» (CAMILO, *Doida*, p. 54). — 7. *Fig. Cláss.* Soltar, desprender, tirar: «Tais palavras do sábio peito abria» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 64). — 8. *Fig.* Mostrar, revelar (em confidência): «Até de lhe abrir a minha alma devo ter vergonha» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 224). — 9. *Fig.* Começar, dar início a: «o duque, partindo para abrir a campanha, já tarde conheceu que [...] sacrificara a sorte das águas imperiais» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 157), «abrir a sessão», «abrir o baile»; «abrir parágrafo». Abrir sinal: deixar no livro próprio de um cartório notarial a assinatura que servirá para poderem ser reconhecidas legalmente por semelhança as futuras assinaturas do mesmo indivíduo. Pôr a funcionar, fundar: «Falam por aí em abrir escolas para fechar prisões» (X. MARQUES, *Volta*,

p. 35). — 10. *Fig.* Provocar, despertar; estimular: «Isso é que abre o apetite e aumenta as forças» (CASTILHO, *Fausto*, p. 273); «abrir o entendimento», «abrir a memória». — 11. *Fonét.* Pronunciar [uma vogal] com tubo sonoro mais curto e mais largo (ou pelo menos com maior abertura mandibular) em relação a outra vogal de timbre semelhante, tornar aberto: «os Latinos tinham diferente modo de pronunciar o a e o o longo, porque o abriam como se valera por dous aa ou dous oo» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 50). — B. Fazer [uma abertura ou passagem] [em]. — 1. Romper, rasgar: «Abriu caminho»; «Abrindo com a espada o espesso e horrendo / Esquadrão de Gentios e de Mouros» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 43). Abrir um livro: cortar, rasgar as folhas que, num livro, estão parcialmente fechadas. — 2. Furar, cavar (nos sentidos próprio e *fig.*): «abre em sítio escolhido um poço não pequeno» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 97); «Há entre nós um abismo: tu o abriste; eu precipitei-me nele» (HERCULANO, *Eurico*, p. 271). — 3. Fender, sulcar: «Assim fomos abrindo aqueles mares / Que geração alguma não abriu» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 4). — 4. Distender, romper os músculos de: «Abriu o pulso». — 5. Gravar, esculpir: «Pedia [...] que lhe desse uma letra para certa empresa sua, que lhe queria mandar abrir em um sinete» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fls. 84-84 v.º), «um admirável vestido de armas, onde com o primor da arte estavam abertos ao buril os sucessos das suas peregrinações» (T. M. ORTA, *Aventuras*, p. 257).

II. V. *intr.* — A. — 1. Tornar-se patente, deixar de estar fechado. — 2. Franquear a entrada: «As lojas não abrem ao domingo». Começar a funcionar, inaugurar-se: «Abriu um cinema», «Abriu um colégio na Avenida». — 3. Pôr a descoberto as pétalas (diz-se de um botão, de uma flor), desabrochar: «vendo abertas tantas e tão admiráveis flores» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 54), «Está um lindo dia. Abrem rosas pela estrada» (J. DANTAS, *Paço*, p. 56). — 4. Atingir [o chá] a cor e o sabor normais, por se terem distendido as folhas sob a acção da água quente: «O chá ainda não teve tempo de abrir». — 5. *Fig. Cláss.* Aparecer, romper, irradiar [a luz]: «que luz tamanha que abrir sinto» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 39). Clarear; desanuviar, serenar [o tempo]: «em abrindo o tempo, não seriam os Portugueses tardos em dar-se uns aos outros a mão!» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 232). — 6. *Fig.* Começar, ter início: «a série das transcrições abria com o texto do seu decreto» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. XXIII). — B. — 1. Rasgar-se, fender-se, formar-se [uma abertura]: «Abre a romã, mostrando a rubicunda / Cor» (CAMÕES, *Lusíadas*, ix, 59), «só no corpo da igreja abrem trinta frestas todas rasgadas de alto a baixo» (L. DE SOUSA,

*Hist. de S. Domingos*, p. 275). — 2. *Cláss.* Constituir abertura, formar intervalo (falando de um espaço livre): «ainda que quase tudo é pedra contínua, abre no meio uma grande várzea de terra lavrada» (IDEM, *ibid.*, p. 46). — 3. *Desp.* Espalhar-se, dispersar-se, deixando espaços livres para o ataque adversário: «Os atacantes obrigaram a defesa contrária a abrir demasiado». — 4. *Fig. Bras. (Sul)*. Ir-se embora, partir, fugir.

III. V. *refl.* — 1. Deslocar-se ou afastar-se [aquilo que fecha, veda ou tapa]; tornar-se acessível por meio de uma abertura, descerrar-se, rasgar-se, fender-se: «Nesta sala abriam-se duas portas, uma para os quartos interiores, e outra para o corredor» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 11), «abrir-se-ão em um momento as sepulturas, e aparecerão no mundo os mortos vivos» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 147); «voio oportuna a lanceta das perguntas, rasgando mais aquela veia, que começara a abrir-se» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 358), «chuveiro de nuvem que vai abrir-se» (CAMILO, *Paço de Ninães*, p. 198). — 2. Estender-se à vista: «A um tiro de besta abria-se um vale entre dous montes» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 91). — 3. Desabrochar: «o coração é flor que se fecha se tem frio, e se abre ao sol do amor» (CASTILHO, *Sabichonas*, p. 202). — 4. *Fig.* Ter começo, iniciar-se: «Abriram-se os estudos em 29 de Agosto do mesmo ano» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 320). — 5. *Fig.* Fazer confidências, ser franco, revelar o que sente: «Enfim, abriu-se de golpe; e rompe de dentro uma precipitada represa de ais, de gemidos, de lágrimas, de queixas e de brados» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 358), «Ora conta-me; conta: ou se é amigo, ou não [...] Abre-te» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 93). — Usa-se com a prep. *com*: «Abriu-se com os amigos». // *Part. pass.*: aberto (no port. moderno não se usa o *part. pass.* regular *abrido*).

IV. Surge substantivado na expressão *fig. num abrir e fechar de olhos*: num instante, num ápice.

**abrocado**, *adj.* Tecido à maneira de brocado, que imita brocado. // *Var. cláss.*: **aborcadado**: «vestiduras [...] que chamamos aborcadadas, feitas à agulha e de várias cores, ou borladas com certos engastes» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 147).

**abrochar** [De *broche* ou *brocha*, consoante a significação].

I. V. *tr.* — 1. P. *us.* Segurar, apertar, unir com broche, colchete ou cordões: «abrochar o colete», «com um xale preto, dobrado em triângulo e abrochado ao peito por um camafeu» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 25). — 2. *Por ext. Lit.* Cerrar, apertar: «ficámos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus e... Grande foi a sensação do beijo...» (IDEM, *ibid.*, p. 114). —

3. Ligar com a brocha, jungir: «abrochar os bois». — 4. *Bras. (Alagoas)*. *Fig.* Apertar com trabalhos, atarefar, assoberbar.

II. V. *intr.* e *refl.* Prender-se, afivelar-se: «um cinto largo de correia, que abrochava no cabo de baixo, e ãa fivela que fazia volta com a correia» (R. LOBO, *Corte*, fls. 16 v.º-17).

**ab-rogação**, *s. f.* [Culto, lat. *abrogatio*, *-onis*]. *Jur.* Acto ou efeito de ab-rogar; supressão, revogação, abolição (de lei, decisão, regulamento, costume, etc.).

**ab-rogar**, *v. tr.* [Latinismo: *abrogari*]. *Jur.* Suprimir, anular, revogar, abolir [uma lei, decisão, regulamento, costume, etc.]: «morrendo o Messias, fará novo testamento, ab-rogando os sacrifícios e cerimónias» (J. DE CEITA, *Quadragesima*, II, p. 6), «Votos como este [...] deviam ser abatidos nas Constituições do Bispado [...] O antecessor deste prelado pensou em ab-rogå-los» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 17).

**ab-rogação**, *adj. Jur.* Que ab-roga, revogatório: «lei, cláusula, decreto ab-rogação».

**abrolhal**, *s. m.* Campo onde crescem abrolhos, onde há muitos abrolhos.

**abrolhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de abrolhar, rebentação (das plantas).

**abrolhar**, *v. intr.* [De *brochar*]. Deitar gemas, botões ou rebentos, rebentar [a planta]: «já uma depois de outra, iam renascendo as plantas, iam abrolhando as árvores» (GARRETT, *Viagens*, p. 178).

**abrolho** (ô), *s. m.*, ou **abrolhos** (ô), *s. m. pl.* [Da palavra-frase \*APERI-OCULOS 'abre os olhos (para não te ferires)']. — 1. Planta herbácea da família das zigofiláceas, de caule prostrado, folhas paripinuladas, flores amarelas e frutos espinhosos, que cresce nos terrenos arenosos e nas searas: «Nacerão [...] / Os ásperos abrolhos em lugar / Dos roxos lírios» (CAMÕES, *Rimas*, p. 369), «não parecia menos que composta de tojos e abrolhos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 55). — 2. Fruto espinhoso desta planta ou espinhos respectivos. — 3. *Por ext.* Espinho ou acúleo de qualquer planta: «nasce [a rosa] armada de espinhas e abrolhos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 55). — 4. Ponta metálica acerada; pua; estrepe: «só topava abrolhos: fios cortantes [...], aceradas puas» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 76). — 5. *Náut.* Escolho, baixio ou Recife, especialmente de corais, considerado perigoso para a navegação. — 6. *Pl. Fig. Lit.* Contrariedades, dificuldades, mortificações, desgostos, espinhos, escolhos: «A vida está cheia de abrolhos», «As flores me torna abrolhos»



(CAMÕES, *Rimas*, p. 75), «Da vida negra e má duros abrolhos / [...] calcando» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 99).

**abrolho-aquático**, *s. m.*, ou **abrolhos-aquáticos**, *s. m. pl.* Bot. Planta herbácea aquática, da família das haloragidáceas (ou das trapáceas), bem como o respectivo fruto espinhoso, o mesmo que *castanha-d'água*.

**abrolhoso**, *adj.* — 1. Que tem abrolhos, coberto de abrolhos; espinhoso (diz-se geralmente das plantas que possuem espinhos ou acúleos, como a laranjeira, o abrunheiro). — 2. *Por ext.* Agreste, áspero, difícil: «campina abrolhosa». — 3. *Fig. Lit.* Cheio de obstáculos, custoso, árduo, difícil. Espinhoso, penoso, amargurado.

**abroncado**, *adj.* Um tanto bronco, rude, grosseiro, aparvalhado.

**abroquelar**.

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Dar forma de broquel a [alguma coisa]: «abroquelar um escudo». — 2. *P. us.* Cobrir com broquel, escudar. — 3. *Fig. Lit.* Proteger, defender, resguardar, amparar: «arriscar a popularidade, que o abroquelava a ele, no empenho de acalmar a vertigem da plebe» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 34).

II. *V. intr.* Naut. Ant. Bracear a verga ao virar de bordo de barlavento para sotavento.

III. *V. refl.* Cláss. e lit. — 1. Cobrir-se com broquel, escudar-se. — 2. *Fig. Lit.* Proteger-se, defender-se, acautelar-se; desculpar-se, justificar-se: «só a nossa negligência se abroquelava com esse fingido pretexto» (M. BERNARDES, *Últimos Fins*, p. 94).

**abrotano**, *s. m.* [Do lat. med. *abrotanum* por *abrotōnum*, do gr. ἀβρότονον]. Nome de duas plantas compostas (asteráceas), herbáceas ou subarborescentes, com pequenos capítulos de flores amarelas — *abrotano-fêmea* e *abrotano-macho*: «O sumo da erva abrotano é admirável para adelgaçar o sangue» (C. SEMEDO, *Atalaia*, p. 582).

**abrotano-fêmea**, *s. m.* Abrotano aromático, de capítulos solitários, espontâneo nas regiões do litoral ou cultivado em bordaduras de jardim e de emprego medicinal, também chamado *guarda-roupa*.

**abrotano-macho**, *s. m.* Abrotano de pequenos capítulos agrupados em panícula muito ramosa, de ramos delgados e compridos, espontâneo em alguns pontos do Centro e do Norte do País, também chamado *erva-lombrigueira*.

**abrótea**<sup>1</sup>, *s. f.* [Talvez de um lat. vulg. \*ABROTINA por ABROTŌNUM? Cf. *abrotano*]. Planta monocotiledónea liliácea, vivaz, de folhas ensiformes radicais, flores brancas em cacho composto, na extremidade de uma longa haste florífera, e raízes tuber-

culosas medicinais, também chamada *gama-mão*: apanhadeiras de leitugas, marcavalas, *abróteas*, diabelhas, saramagos» (AQUILINO, *Aldeia*, p. 172).

**abrótea**<sup>2</sup>, *s. f.* [De origem desconhecida; não parece identificar-se com a voz que precede]. Nome vulgar de duas espécies de peixes teleosteos, da família dos gádidos, de corpo oblongo, focinho curto, barbilho na extremidade da maxila inferior, duas barbatanas dorsais, uma barbatana anal (quase tão longa como a 2.<sup>a</sup> dorsal) e barbatanas abdominais compridas e filamentosas — uma espécie também chamada *abrótea-da-costa* e a outra *abrótea-do-alto*: «O mar da Nazaré, muito rico, dá cherne, pargo, moreia, tamboril, *abróteas*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 226). Na Madeira, nome destas e de outras espécies de peixes mais ou menos afins.

**abroteal**, *s. m.* Lugar ou campo onde crescem muitas abróteas (plantas).

**abrótega**, *abrótica* ou *abrótiga*, *s. f.* [De *abrótea*]. Pop. O mesmo que *abrótea* (planta e peixe): «era fresca como abrótega» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 156).

**abrotano**, *s. m.* [Palavra erudita, do lat. *abrotōnum*, de origem grega: ἀβρότονον; cf. *abrotano*]. O mesmo que *abrotano*.

**abrumar**, *v. tr. e refl.* — 1. *Lit.* Cobrir ou cobrir-se de bruma, toldar ou toldar-se, obscurecer ou obscurecer-se. — 2. *Fig. Lit.* Entristecer, acabrunhar, oprimir: «o peso que sentem e que os abruma» (M. BERNARDES, *Últimos Fins*, p. 192), «Abrumaram-lhe o coração os espinhos de todos os infortúnios» (L. COELHO, *Camões*, p. 25).

**abrunheiro**, *s. m.* [De *abrunho*]. Nome de algumas plantas arbustivas ou arbóreas, da família das rosáceas, espinhosas ou inermes, de folhas caducas, de flores brancas e de frutos drupáceos, globosos ou oblongos, glabros, recobertos de pruina, especialmente as de frutos negro-azulados, e mais ou menos acerbos (tornando-se doces nas formas cultivadas); em sentido geral inclui também a ameixeira, de frutos oblongos, amarelos, violáceos ou avermelhados e mais ou menos doces: «um dossel quase contínuo de verdura, abrunheiros, figueiras e avelãs bravas» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 143).

**abrunheiro-bravo**, *s. m.* Abrunheiro arbustivo, espinhoso, de pequenos frutos negro-azulados, muito azedos, que cresce nas sebes e nas margens dos campos.

**abrunho**, *s. m.* [Do lat. \*PRŪNEUS, tirado de PRŪNUS. O a- poderia ser devido à influência de *abrir*, a não ser que a forma actual fosse precedida por uma feminina, \*brunha (< PRŪNEA, pedida pelo ital. *prugna*), com a qual se teria fundido o artigo a]. Fruto drupáceo (especialmente

o globoso, negro-azulado, pequeno ou médio) produzido pelos abrunheiros; em parte, o mesmo que *ameixa* (drupa globosa maior, verde-amarelada, etc., ou então oblonga).

**abrupto**, *adj.* [Latinismo: *abruptus*]. — 1. Em declive rápido; íngreme, escarpado, alcantilado: «escarpas inteiriças, altas e abruptas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 3). — 2. *Por ext.* Repentino, brusco, inesperado: «conheci que este panegírico de golpe e abrupto embaraçou o padre» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 172).

**abrutado**, *adj.* Um tanto bruto, grosseiro, rude: «graças e perrarias, um pouco abrutadas» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 248). // *Subst.*: o mesmo que *abrutalhado*: «Pobre da minha geração exangue / De ricos! Antes, como os abrutados, / Andar com uns sapatos enebados...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 142).

**abrutalhado**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) tem modos de bruto, abrutado, grosseiro.

**abrutalhar**, *v. tr. e refl.* [Deriv. de *abrutar*, ou formado directamente de *bruto*]. Tornar ou tornar-se bruto, grosseiro; embrutecer ou embrutecer-se.

**abrutar**, *v. tr. e refl.* *P. us.* Tornar ou tornar-se bruto, grosseiro, bronco, apateado, embrutecer ou embrutecer-se: «a calacice que me abrutava quando o céu me chovia inspirações a cântaros» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 151).

**abs-**. Forma particular que o prefixo latino *ab-* adopta antes de *c* e *t*, e que se mantém em palavras cultas (ou semicultas) portuguesas: *abs-ter*, de *abs-tinere*.

**abscondito**, *adj.* [Latinismo: *absconditus*; cf. *recondito*]. *Lit.* Oculto, recôndito, impenetrável: «O mesmo Deus, desde o princípio da criação do mundo, revelou profundos e absconditos mistérios» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 486), «nas absconditas profundezas do mundo moral» (CAMILO, *Narcóticos*, I, p. 285).

**absenteísmo**, *s. m.* [Do ingl. *absenteeism*, através do fr. *absentéisme*]. — 1. O mesmo que *absentismo*, forma preferível. — 2. *Bras.* O mesmo que *abstencionismo*.

**absentismo**, *s. m.* [Formado do lat. *absens*, -entis 'ausente', através do francês ou do inglês]. — 1. Sistema de exploração da propriedade rural em que o proprietário abandona as terras para permanecer nos grandes centros urbanos, confiando a sua administração a um feitor, gerente, etc.: «Doía-lhe [...] o absentismo dos grandes, o latifúndio sombrio que avassalava extensões imensas, desérticas, mal cultivadas» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 170). — 2. *Por ext.* Ausência habitual de um lugar

onde se possuem propriedades ou a que se está ligado por quaisquer interesses materiais, de um cargo, etc.

**absentista**, *adj. e s. m. e f.* [De *absentismo*]. — 1. Que (ou aquele que) possui terras exploradas em regime de absentismo: «tomara de renda as herdades de um proprietário *absentista*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 39). — 2. *Por ext.* Que (ou aquele que) se ausenta sistematicamente de propriedades suas, cargos que desempenha, etc.

**abside**, *s. f.* [Do lat. *absis*, -idis (< gr. ἀψίς, -ίδος), possivelmente através do fr. *abside*]. — 1. *Arquit.* Nas basílicas e antigos templos romanos, construção semicircular, de tecto abobadado, que se destacava do corpo do edifício; passou a ser usada nas igrejas cristãs, correspondendo à capela-mor e abrigando o altar-mor e a cadeira episcopal. — 2. *Por meton.* Ant. Oratório por detrás do altar-mor. — 3. Ant. Relicário com ossos de santos, que se expunha no altar. — 4. *Astr.* O mesmo que *apside*.

**absintina**, *s. f.* [Cf. fr. *absinthine*, do lat. *absinthium*]. Quím. Substância solúvel no álcool e no éter, a qual constitui o princípio amargo do absintio.

**absintio**, *s. m.* [Do lat. *absinthium*, do gr. ἀψίνθιον]. — 1. Bot. Planta herbácea, composta ou asterácea, muito ramosa, aromática, amarga, medicinal, dos terrenos arenosos ou pedregosos do Norte e também cultivada; o mesmo que *losna* ou *sintro*. — 2. Bebida alcoólica verde, aromática, de sabor amargo e picante, preparada com absintio e outras plantas, geralmente chamada *absinto*: «Depois da taça do mel esgotada, resta a do absintio» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 116). — 3. *Fig. Lit.* *P. us.* Aflição, amargura, desgosto, mágoa: «não se sustentam mais que de fel de misérias, absintio de tribulações» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 345).

**absintismo**, *s. m.* [De *absinto*]. Med. Estado de intoxicação devido ao abuso do absintio ou absinto.

**absinto**, *s. m.* [Do fr. *absinthe*; cf. *absintio*]. O mesmo que *absintio* (planta ou bebida), especialmente licor alcoólico, verde, aromático e amargo, preparado com absintio e outras plantas.

**absolutamente**, *adv.* — 1. De modo absoluto, plenamente, inteiramente, totalmente, sem restrições: «também S. Jerónimo a chama [Santa Maria] *absolutamente* cheia de graça» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 660), «Mem Bugalho queria aceitar a herança, não *absolutamente* inglória, que lhe legara o seu progenitor» (HERCULANO, *Monge*, I, pp. 186-187), «diferenças profundas que separam duas civilizações *absolutamente* opostas» (L. COELHO, *Literatura*,



p. 89). — 2. *Cláss. e bras.* De modo nenhum (em proposições negativas): «como se absolutamente não estivesse em casa de seus pais» (B. TELES, *Crônica*, I, p. 267), «eu reflectia as opiniões de um cabeleireiro [...], o qual se distinguia por não as ter absolutamente» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 88). — 3. Serve para exprimir enfaticamente a concordância: «— Não pensas assim? — Absolutamente!» — 4. *Bras.* De modo nenhum!

**absolutismo**, *s. m.* [De *absoluto*]. — 1. Forma de governo em que o chefe do Estado goza de poder absoluto, sem restrições. — 2. *Por ext.* Domínio sem restrições ou limites: «Salões, onde hoje, mais que então, reina o absolutismo iluminado da matéria» (CAMILO, *Vingança*, p. 62).

**absolutista** [De *absolutismo*].

I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo ao absolutismo; que segue ou adopta o absolutismo: «devia temer que o governo espanhol absolutista o internasse» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 167).

II. *S. m. e f.* Partidário do absolutismo: «Os liberais compreendiam o crime... e os absolutistas... não o delatavam» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 12).

**absoluto** [Latinismo: *absolutus* 'desligado', no latim tardio 'evidente'].

I. *Adj.* — 1. Que não está submetido a limitação nenhuma, nem a qualquer restrição: «à luz não lhe deu [Deus] jurdição limitada, senão absoluta para todo o lugar e para todo o tempo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 264). Que tem todos os direitos, que goza de poder sem restrições: «A senhora absoluta, [...] nesta casa, é só ela» (CASTILHO, *Sabichonas*, p. 20). — 2. Completo, inteiro, total: «Absolutas cruezas e evidentes» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 4), «esta negação não foi absoluta e para sempre, senão só para aquele tempo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 270), «o egoísmo da tia Jerónima não era acabado e completo, ou, para falarmos em estilo de filosofia fidalga, não era absoluto» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 133), «a felicidade absoluta neste mundo é uma paradoxal visão dos poetas» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 139). — 3. *Fis.* Diz-se da temperatura ou da escala de temperaturas que se começa a contar do zero absoluto. Zero absoluto: a mais baixa temperatura teoricamente possível e que corresponde sensivelmente a 273° centígrados negativos. Na escala absoluta de temperaturas, o zero corresponde sensivelmente a 273° centígrados negativos, o gelo fundente (à pressão normal) a 273° centígrados positivos e a água fervente a 373° centígrados. — 4. Puro, sem mistura: «álcool absoluto». — 5. *Gram.* Ablativo ou genitivo absoluto: espécie de proposição em que se substitui o verbo por um particípio ou um adjectivo atributivo, no ablativo em latim e no genitivo em grego.

II. *S. m.* — 1. *Filos.* O que existe independentemente de qualquer condição: «para se levantarem às eminentes concepções do uno, do racional, do absoluto, do imutável, do existente no seu mais alto conceito metafísico» (L. COELHO, *Oração*, p. CLVII). — 2. *Lóg.* Aquilo que se opõe ao relativo. — 3. *Em absoluto* (*loc. adv.*): inteiramente, completamente.

**absolutório**, *adj.* [Latinismo: *absolutorius*]. *Lit. P. us.* Relativo a absolvição: «conseguiu que um papa lhe aquietasse com o perdão absolutório algumas inquietações de consciência» (CAMILO, *Mosaico*, p. 168). Que contém a absolvição ou justificação: «sentença absolutória».

**absolver**, *v. tr.* [Latinismo: *absolvère*]. — A. — 1. *Jur.* Declarar alguém inocente, isentar de culpa, de pena ou de qualquer obrigação perante a justiça: «É coisa mais segura nos casos duvidosos absolver o culpado que condenar o inocente» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 158), «Tal era o meu escrúpulo que, salvo dous, absolvi todos os réus» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 81). Absolver da instância: declarar-se [o tribunal] incompetente para julgar a causa. — 2. *Rel.* Conferir [o confessor] a [alguém] a remissão dos pecados no sacramento da penitência: «absolvo-os eu, que me sagrei hoje arcebispo» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 326). — 3. *Por ext.* Perdoar [qualquer culpa ou falta]. — 4. *Cláss.* Eximir, dispensar, desobrigar: «Como se havia de restaurar o Brasil, se o Capitão de Infantaria, por comer as praças aos soldados, os absolvía das guardas e das outras obrigações militares» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 409). — B. *Cláss.* Cumprir, concluir, levar a cabo: «O silêncio de Cristo, assim diante deste como de outros juízes, absolviu e acabou a apologia de Adão» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 703).

**absolvição**, *s. f.* [De *absolver*]. Acto ou efeito de absolver: — 1. *Jur.* Isenção de culpa ou pena ou de qualquer obrigação perante a justiça. — 2. *Rel.* Remissão dos pecados no sacramento da penitência, na religião católica: «Um frade [...] dava-lhe a absolvição» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 251). — 3. *Por ext.* Perdão de qualquer culpa ou falta: «procuravam ter um amigo em casa dos validos, e isso bastava para absolvição e segurança» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 283). — 4. *Cláss.* Dispensa, exoneração: «os religiosos de S. Domingos pediram absolvição do governo daquela casa» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 188), «pediu por algumas vezes absolvição daquela guardiania» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 114).

**absorção**, *s. f.* [Latinismo: *absorptio*, *-onis* (S. Jerónimo)]. — 1. Acto ou efeito de absorver ou de ser absorvido. — 2. Penetração de gases ou líquidos e sucos

para o interior dos corpos através de membranas, mucosas ou quaisquer outras paredes: «A absorção é a função essencial do intestino» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 113), «absorção radicular». — 3. Fixação de fluidos, de radiações ou de vibrações (sonoras, etc.) pelos corpos. — 4. *Fig.* Integração, assimilação, aquisição pelo estudo, pela aprendizagem: «A absorção de tantas matérias num só ano lectivo torna-se cada vez mais difícil». Assimilação, incorporação, anexação, conquista: «reagir em muitos pontos contra a absorção da raça superior» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 69), «a absorção dos Estados bálticos pela Rússia». Concentração, monopolização: «A total absorção de todos os poderes públicos [...] pelo chefe supremo da nação» (L. COELHO, *República*, p. 104). — 5. *Fig.* Concentração (do espírito), alheamento (em qualquer objecto).

**absorto** (ô), *adj.* [Latinismo: *absorptus*, part. de *absorbere* 'absorver']. — 1. *Cláss.* Imerso, submergido, embebido: «em suas ondas quase absorto» (P. DE CASTRO, *Ulissea*, v, 53). — 2. *Fig.* Com o espírito concentrado, alheado, enlevado: «absorto em suas mágoas, parou ali» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 263), «Velhas figuras na tardinha absortas...» (PASCOAIS, *Terra Proibida*, p. 45). Distraído, abstracto: «Estava tão absorto que não deu por nada».

**absorvência**, *s. f.* Faculdade ou capacidade de absorver.

**absorvente** [Cultismo, do lat. *absorbens*, *-entis*, part. de *absorbere*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que tem a propriedade de absorver: «A lã é absorvente». — 2. *Fig.* Que ocupa exclusivamente [o espírito, os sentimentos, a atenção, o tempo]: «trabalho absorvente», «paixão absorvente», «um absorvente amor à pintura, a todo o instante, intransigentemente o solicitava» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 221). — 3. *Fig.* Que monopoliza, que domina com exclusivismo: «feito absorvente».

II. *S. m.* Substância que tem a propriedade de absorver: «O algodão é um absorvente», «A magnésia e o potássio são absorventes».

**absorver** [Latinismo: *absorbere*].

I. *V. tr.* — 1. Sorver, chupar, embeber em si: «Esta pedra porosa absorve a humidade como uma esponja» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 128). Fazer a absorção de: «absorver bem os alimentos». — 2. *Por ext.* Fazer gastar, consumir: «dividas que absorviam um terço dos seus haveres» (CAMILO, *Vingança*, p. 241). — 3. *Fig.* Compreender, assimilar: «absorver as doutrinas do mestre». — 4. *Fig.* Ocupar exclusivamente [o espírito, os sentimentos, a atenção, o tempo]: «cousas [...] que lhe absorvem o espírito» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 36); «homem agitado por uma ideia, que de todo o absorve, e que portanto o

inabilita para resolver qualquer dificuldade» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 384). — 5. *Fig.* Incorporar a si, fazendo desaparecer; assimilar, anexar: «O Japão absorveu o mercado chinês», «De paixões de homem, uma só lhe absorve / As outras todas — ambição» (GARRETT, *Catão*, p. 37). Concentrar, monopolizar.

II. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Embeber-se, sumir-se, desaparecer: «o Nilo, absorvendo-se debaixo da terra, e ainda debaixo do mar, vinha a sair em África» (B. TELES, *Etiópia*, p. 12). — 2. *Fig.* Concentrar-se [em alguma coisa]: «em vós se absorvam meus sentidos» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 300).

**abstemia**, *s. f.* [Tirado do adj. *abstêmio*]. Qualidade daquele que é abstêmio.

**abstêmio**, *adj.* [Latinismo: *abstēmius*]. —

1. Que se abstém de bebidas alcoólicas, quer por inapetência, quer por regime: «como homem abstêmio a quem acontece tomar bebedeira» (AQUILINO, *Batalha*, p. 171). Sem bebidas alcoólicas: «mais sóbria que abstémia colação» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 215). — 2. *Fig.* Que se priva sistematicamente [de um prazer] (por inapetência, austeridade, motivo de saúde, etc.): «a grande Consoladora que fazia palpitarem os corações abstêmios do amor do sexo» (M. RIBEIRO, *Deserto*, pp. 268-269).

**abstenção**, *s. f.* [Latinismo: *abstentio*, *-ōnis*]. Acto ou efeito de se abster: — 1. *P. us.* Abstinência, privação voluntária de alimentos. — 2. Recusa de intervir em determinado assunto, especialmente em actos políticos, eleições, deliberações, etc.: «as abstenções não contam como votos», «A nossa abstenção [...] é apenas um protesto mudo contra o desregramento» (M. RIBEIRO, *Deserto*, pp. 130-131). — 3. *Jur.* Abstenção da herança: acção judicial pela qual o legítimo herdeiro renuncia à herança, que fica jacente se o testamento não tiver outros herdeiros.

**abstencionismo**, *s. m.* [De *abstenção*; cf. fr. *abstentionnisme*]. *Polít.* Acção, geralmente sistemática, de se abster de intervir em eleições ou outro género de manifestação colectiva: «não espertaram do abstencionismo a que os seus escrúpulos as condenaram» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 111).

**abstencionista** [De *abstenção*].

I. *Adj. m. e f. Polít.* Pertencente ou relativo ao abstencionismo: «teorias abstencionistas».

II. *S. m. e f.* — 1. *Polít.* Aquele (ou aquela) que se abstém de certos actos políticos. — 2. Pessoa partidária do abstencionismo.

**abster** [Voz semierudita; lat. *abstinere*].

I. *V. tr. Cláss. e p. us.* Privar: «porque 'vença' não é rigoroso consoante de 'ofensa' entre os Castelhanos: donde não



convém como entre nós o C com o S, antes são letras diferentíssimas que *abstem* as vozes de aquele som que as faz consoantes» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 199).

II. *V. refl.* — 1. Privar-se, evitar: «*absterem-se* as mãos sacerdotais de tudo o que é menos decente que o trato do altar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 31 v.º). «Fr. Vasco *se abstinha* de tocar na taça, inútilmente cheia diante dele, como *se abstinera* de entrar em conversação com alguém» (HERCULANO, *Monge*, I, pp. 212-213). — 2. *Polit.* Deixar voluntariamente de se pronunciar ou de intervir, recusar-se a intervir [em determinado acto ou assunto, como eleição, deliberação, etc.]: «*Absteve-se* de votar nas últimas eleições». — 3. *Jur.* Desistir [de algum direito, especialmente de uma herança].

**abstergente**, *adj. m. e f.* [Do lat. *abstergens, -entis*, part. de *abstergere*]. *Cláss.* Que limpa, que purifica. Dizia-se dos medicamentos próprios para limpar chagas: «depois de baixa a catarata, se tratará de resolver a névoa com remédios *abstergentes*» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 59).

**absterger**, *v. tr.* [Latinismo: *abstergere* 'limpar']. *Cláss. e p. us.* Limpar: «como lhe ataram as mãos [...], não podia *absterger* o sangue, que o rosto lhe banhava» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 722). *Med.*: «este bálsamo tem [...] prontíssima virtude de abrandar, supurar, romper, abrir, *absterger*, alimpar e encourar as chagas» (C. SEMEDO, *Atalaia*, p. 52).

**abstersivo** [Culto, deriv. do lat. *abstersus*]. *Cláss. Med.*

I. *Adj.* Abstergente: «ajudas *abstersivas*».

II. *S. m.* Droga abstergente: «o sal é muito bom *abstersivo* e dessecativo» (M. ARRAIS, *Método*, I, p. 19).

**abstinência**, *s. f.* [Latinismo: *abstinentia*]. — 1. *Cláss.* Acto ou efeito de se abster, abstenção. Acto ou efeito de pôr de lado, de renunciar [a], de se desinteressar [de]: «derivava do panteísmo a completa *abstinência* de deuses» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 184). — 2. *Por espec.* Privação de certos alimentos, por motivos religiosos ou outros: «Dias de *abstinência* são aqueles em que não se come carne», «Das carnes têm grandíssima *abstinência*» (CAMÕES, *Lusiadas*, VII, 40), «Sempre foi mui suspeitosa a *abstinência* que se não acompanhava de misericórdia» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 168), «As vossas *abstinências* mais merecem nome de fome que de jejum» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 419). — 3. *Por ext.* Moderação no comer ou no beber: «*Abstinência* é virtude que governa e modera o sentido do gosto em matérias de comer» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, p. 57). — 4. *Por espec.* Privação voluntária da satisfação de apetites sexuais, conti-

nência: «a ideia fixa dum misticismo casto, duma *abstinência* escrupulosa» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 55).

**abstinente**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *abstinens, -entis*]. — 1. Que se abstém. — 2. *Por espec.* Parco, sóbrio, frugal. — 3. *Por espec.* Que se abstém (de relações sexuais), continente, casto: «Estava todo o povo [...] até das próprias mulheres *abstinentes*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 42).

**abstracção** (aç), *s. f.* [Latinismo: *abstractio, -onis*, tirado de *abstractus*]. Acto ou efeito de abstrair ou de se abstrair: — 1. Separação, alheamento: «para a contemplação infusa é necessário [...] longo exercício antecedente da via purgativa, muita *abstracção* de negócios do século, muito amor à solidão e silêncio» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 148), «considerando também a *abstracção* que dissemos: [...] quando a alma no sono se aparta de companhia e contágio do corpo» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 49). Fazer *abstracção* de: abstrair de, não tomar em consideração, não ter em conta. — 2. Concentração do espírito num pensamento íntimo, alheando-se completamente dos factos exteriores: «caiu em profunda *abstracção*». Distracção: «os companheiros do bandido atribuíram o seu silêncio, a sua tristeza e a sua *abstracção* aos ferimentos recebidos na luta» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 156). — 3. *Filos.* Operação intelectual pela qual se consideram as qualidades ou outros elementos separados das coisas a que pertencem: «A *abstracção* separa do efeito a sua causa» (L. COELHO, *Oração*, p. cv). — 4. *Fig.* Imagem irreal, criação subjectiva, mito: «Dir-se-ia que não é somente como pura *abstracção* que ele te aparece» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 87). *Por ext.* Especulação, congeminção vaga: «se o apertassem [a Kant] com uma definição de Malhado, ficaria tão engasgado como eu, que sou um pedaço de asno nestas transcendentales *abstracções*» (J. A. DE MACEDO, *Desengano*, n.º 23, p. 2).

**abstraccionismo** (âci), *s. m.* [De *abstracção*]. — *Filos.* Tendência excessiva para a abstracção ou para tomar abstracções como realidades concretas.

**abstraccionista**, *adj. m. e f.* [De *abstracção*]. *Filos.* — 1. Pertencente ou relativo ao abstraccionismo. — 2. Feito, obtido por abstracção.

**abstracto** (át) [Latinismo: *abstractus*, part. de *abstrahere*].

I. *Adj.* — 1. *Cláss.* Separado, desligado: «muitas vezes ficava *abstracta* dos sentidos» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 122). *Filos.* Abstraido, separado hipoteticamente de um todo de que é elemento. — 2. Que não é concreto ou sensível: «as coisas que têm ser mais *abstracto* e emente encerram virtualmente e equivalem

as que têm ser mais contraído e inferior» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 472), «as ideias *abstractas* [...] se lhe transformam em positivas, sensíveis e fáceis de gravar» (CASTILHO, *Noite*, p. 139 n.); «A matemática é uma ciência *abstracta*». — 3. *B.-Art.* Não figurativo: «pintura *abstracta*», «escultura *abstracta*». — 4. Alheado do exterior, concentrado, meditativo, absorto; distraído: «vergou a cabeça melancólica, e o pensamento perdeu-se em longa e *abstracta* contemplação» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 51); «Alta, escorrida, *abstracta*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 85).

II. *S. m.* — 1. *Filos.* A coisa abstraída; irreal, não sensível: «como não sabem filosofia, não fazem diferença de *abstractos* e concretos» (M. DA VEIGA, *Relação*, fl. 32). — 2. Indivíduo que pratica a abstracção: «os *abstractos* encarecem mais o que dizem do que os concretos» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 222). — 3. Em *abstracto* (*loc. adv.*): considerado em si e isoladamente; teoricamente, na generalidade: «havam cometido, como bons filósofos que eram, analisá-las [as paixões] em *abstracto*, para dessas análises concertarem um sistema de moral» (CASTILHO, *Crimes*, pp. 165-166).

**abstrair** [Do lat. *abstrahere* 'arrastar, arrancar, separar'].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Isolar, separar, tirar, desligar: «é elevação da alma nas cousas divinas, elevada por o divino Espírito, que a *abstrai* dos sentidos» (P. CALVO, *Homílias*, II, p. 582). — 2. *Fig.* Separar mentalmente, pôr de lado, omitir: «o mundo inteiro, sem *abstrair* uma só das suas partes» (J. A. DE MACEDO, *Desengano*, n.º 23, p. 2). — 3. *Filos.* Separar mentalmente as qualidades (ou outros quaisquer elementos) das coisas a que pertencem.

II. *V. intr.* (função transitiva; rege a prep. de). Não ter em conta, pôr de lado, não tomar em consideração, omitir, alhear-se, esquecer: «como era possível, *abstraindo* de milagre, deixar tantos documentos de sabedoria em sete anos [...]» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 336), «*Abstraindo*, porém, deste impossível» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 31), «Mas, *abstraindo* dos traços físicos, não pode espriar-se mais pelos recursos imensos do idealismo» (CAMILO, *Vingança*, p. 96), «vendo naqueles desmandos um desafio aos castigos, como pretexto de fuga, fechava os olhos, de tudo *abstrai*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 179).

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Separar-se [de], eximir-se [a], furtar-se [a]: «frade [...] que se *abstraiu* ao século» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, pp. 173-174). — 2. Não ter em conta, pôr de lado, não tomar em consideração (menos usado neste sentido que o intr.): «Apurou o ouvido, fitou a atenção, pretendeu *abstrair-se* do tropear violento, que fazia o seu possante cavalo, mas

não pôde definir nem dar corpo àquele som» (A. GAMA, *Segredo*, p. 278). — 3. *P. us.* Alhear-se, separar-se do exterior, concentrar-se: «Cada qual dos três *se abstrai* em pensamentos» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 65).

**abstrusidade**, *s. f.* *Sel.* Qualidade ou estado do que é abstruso, obscuro, difícil, extravagante: «andam ao lambisco de *abstrusidades* raciais» (A. SÉRGIO, *Educação*, p. 21).

**abstruso**, *adj.* [Latinismo: *abstrusus* 'afastado' (de *abstrudere*)]. Oculto, impenetrável: «encerrou em enigmas os mistérios *abstrusos* da tal ciência» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 90). Incompreensível, extravagante: «ideia *abstrusa*», «filosofia árida, *abstrusa*» (GARRETT, *Catão*, p. 47), «essas conclusões, delícia de espíritos secos, de filósofos *abstrusos*, de ingénuos ignorantes — não podia Herculano, sábio e estóico, abraçá-las» (MONIZ BARRETO, *Ensaio*, p. 140).

**absurdeza**, *s. f.* *P. us.* Qualidade do que é absurdo, absurdidade. Coisa absurda, disparatada: «é uma *absurdeza* que implica a estúpida negação do sentimento do bem» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 135).

**absurdidade**, *s. f.* [Do lat. *absurditas, -atis*. Cp. *absurdo*]. *P. us.* Qualidade do que é absurdo, desarrazoado, disparatado: «No século seguinte ainda mais se adiantou este erro até a maior *absurdidade*» (J. PINTO RIBEIRO, *Diplomas*, p. 87), «obscuro aqui, impenetrável além, informe e substancialmente lógico na própria *absurdidade*» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 257). Afirmação absurda, disparate, tolice: «entende ele que sua filha só pode ser feliz sendo rica. Será *absurdidade* uma tal opinião?» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 59).

**absurdo** [Latinismo: *absurdus*].

I. *Adj.* Contrário ao senso comum, à razão; disparatado: «A exigência de Vieira era *absurda*; mas não havia fugir-lhe: ou não ir, ou ir de casaca» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 116).

II. *S. m.* Afirmação ou realidade contrária à lógica, à razão, contra-senso, disparate: «para furtar o corpo a dar razão dos *absurdos* que lhe lançou às costas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, pp. 104-105), «estes poetas têm *absurdos* que seriam lamentáveis se não fossem engraçados» (CAMILO, *Judeu*, p. 161). **Demonstrar por absurdo**: provar que, a não se admitir a tese proposta, se chega a uma conclusão absurda: «Eis aí uma irresponsável demonstração *por absurdo*» (L. COELHO, *República*, p. 19).

**abular** [De *bula*].

I. *V. tr.* *Desus.* Pôr bula ou selo pendente de chumbo em [um documento].



II. *V. refl. Cláss. e p. us. Ecles.* Munir-se de bula para isenção de certas obrigações ou gozo de certas regalias: «porque é estado da razão de sua saúde [...] de maneira se *abulam* para o corpo, deixando o mais importante para a alma, que são as indulgências» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, II, p. 239).

**abulia**, *s. f.* [Do gr. ἀβουλία, de ἀβ. priv. + βουλή 'vontade', 'deliberação']. — 1. *Med.* Perda ou enfraquecimento da vontade; falta de poder de decisão (de volição) ou incapacidade para executar os actos correspondentes às volições. — 2. *Sel.* Falta de vontade ou de decisão, apatia, irresolução, indecisão: «a *abulia* hipnótica dum sectário de Buda» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 105).

**abúlico** [Cf. fr. *aboulique*].

I. *Adj.* — 1. *Med.* Pertencente ou relativo à abulia, da abulia: «estado *abúlico*». — 2. *Med.* Que sofre de abulia: «indivíduo *abúlico*». — 3. *Sel.* Sem vontade, irresoluto, apático: «3 jograis: um cego; os restantes *abúlicos*» (V. NEMÉSIO, *Ouro Preto*, p. 145).

II. *S. m.* — 1. *Med.* Aquele que sofre de abulia, indivíduo abúlico. — 2. *Sel.* Pessoa sem vontade, apática, irresoluta.

**abuna**, *s. m.* [Do abissínio (amárico) *abū-na* 'nosso pai']. — 1. Nome dado pelos Abexins ao seu patriarca. — 2. *Por ext.* Título que no Oriente se dava aos sacerdotes cristãos.

**abundância**, *s. f.* [Latinismo: *abundantia*]. — 1. Grande quantidade, cópia: «esta *abundância* de maravilhoso na vida do nosso Santo» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. xv). — 2. Fartura, abastança: «Não havia que benzer mais que mesa seca; benze todavia dando graças ao Senhor pela mingua, como outras vezes fazia pela *abundância*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 51), «Sempre cuidei, senhor, que sua mulher e filha viviam na *abundância*» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 167). — 3. *Por espec.* Grande quantidade ou riqueza de palavras e expressões, eloquência, verbosidade: «Nicolau Luís, Figueiredo, Dinis e Garção, no mesmo século, tiveram talvez mais intenção cómica do que António José, mas os meios deste eram maiores, possuíam outra virtualidade, outra espontaneidade, outra *abundância*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 163). // *Var. cláss.*: *abundança*: «se queres [...] / Comércio consentir das *abundanças* / Das fazendas da terra sua e tua» (CAMÕES, *Lusitadas*, VII, 62).

**abundante**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *abundans*, *-antis*]. — 1. *Cláss.* Em que há abundância, copioso, rico: «já tendes diante / A terra de riquezas *abundantes*» (CAMÕES, *Lusitadas*, VII, 1), «homem mui *abundante* dos bens da fortuna» (M. BER-

NARDES, *Floresta*, III, p. 225), «Terra por toda parte fresquíssima de arvoredos, *abundante* de mantimentos» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 29). — 2. Que existe em abundância; rico de produções; farto: «caudal *abundante*»; «recobra o ano fértil e *abundante* / Na terra» (CAMÕES, *Rimas*, p. 383); «almoço *abundante*». — 3. *Por espec.* Copioso ou rico em palavras e expressões: «O grande padre Manuel Bernardes, um dos escritores mais *abundantes* e ricos que tem a literatura portuguesa» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 188). — 4. *Matem.* Número *abundante*: diz-se daquele que é menor do que a soma dos seus divisores.

**abundar** [Latinismo: *abundare*; cf. *abondar* e *avondo*].

I. *V. tr. Cláss. e lit. p. us.* Abastecer copiosamente, encher: «isto é que *abundou* aquele mosteiro com tantos frutos de virtudes e bons exemplos» (N. DE S.ª MARIA, *Crónica*, I, p. 123).

II. *V. intr.* — 1. Haver ou existir em grande quantidade, em abundância: «O ouro *abundou* na Califórnia», «se não *abundara* o delito, como havia de superabundar a graça perdando esse delito?» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 48), «mas nossas cerimónias não *abunda*, ou falta mesmo completamente, esse esplendor» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 103). — 2. *Cláss.* Ter ou produzir em abundância: «Lá na grande Inglaterra, que da neve / Boreal sempre *abunda*» (CAMÕES, *Lusitadas*, VI, 43), «Essa parte do livro *abunda* em nutrição intelectual» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglai.*, p. 206). — 3. *Fig. Sel.* **Abundar em**: concordar plenamente com: «Também o médico *abundava* neste parecer» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 183), «Na mesma opinião *abundava* o senador» (RUI BARBOSA, *Correspondência*, p. 216).

**abundoso**, *adj.* [De *abundar*]. *Lit.* Que tem abundância [de], copioso, fértil: «campos *abundosos* / Do rico Tejo e fresca Guadiana» (CAMÕES, *Lusitadas*, VII, 70), «Terra é que já deu opimas searas e vinhas *abundosas*» (CASTILHO, *Primavera*, p. 17).

**aburguesado**, *adj.* Semelhante a burguês, próprio de burguês: «hábitos *aburguesados*», «Apesar de fidalgo, levava vida *aburguesada*».

**aburguesar**.

I. *V. tr.* Tornar burguês ou semelhante a burguês: «A convivência com aquele meio *aburguesou-o*».

II. *V. refl.* Tornar-se burguês ou semelhante a burguês, emburguesar-se: «Ao lado dele nada resiste: o céu *aburguesa-se*; a mata banaliza-se; os panoramas amesquinham-se» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 365), «quando se quisesse *aburguesar*, viver como toda a gente» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 54).

**abusado**, *adj. Bras. (Norte)*. — 1. Aborrecido, enfadado. — 2. Enfadonho. Metedico. // Cf. *abusar* e *abuso*.

**abusador**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) *abusa*: «ignorantes *abusadores*» (M. DO CENÁCULO, *Cuidados*, p. 42), «É preciso que a menina Dalena não seja *abusadora* para não estar estragadinha de todo» (M. G. AZAMBUJA, *Barbara*, p. 12); «olhar duro, desengano dos *abusadores*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 201).

**abusão**<sup>1</sup>, *s. f.* [De \*AD-VÍSIO, -ŌNIS 'visão, fantasma'; cf. *abujão* / *avejão*]. *Lit.* Ilusão, falsa crença; credence: «o progresso, porém, das ciências foi pouco a pouco destruindo estas *abusões* nos ânimos das pessoas sensatas» (HERCULANO, *Opúsculos*, IX, p. 174).

**abusão**<sup>2</sup>, *s. f.* [Do lat. *abusio*, -ōnis]. — 1. *Cláss. e lit.* Abuso, mau uso, uso excessivo (de um direito): «e mais quando o uso é *abusão*» (R. LOBO, *Corte*, fl. 13), «as monarquias e os seus erros, e as suas *abusões* e impertinências» (L. COELHO, *República*, p. 112). — 2. *Cláss. Retór.* Uso impróprio de uma palavra; catacrese (BLUTEAU, *Vocabulário*, *s. v.*).

**abusar** [Do lat. *ecles. abusari*, tirado de *abusus* (part. pass. de *abuti*)].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Fazer mau uso de; usar em excesso e de forma inconveniente ou prejudicial: «ponhamos o exemplo nas amizades, afeições e correspondências que no mundo se usam (e também nas que se *abusam* fora do mundo)» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 92). — 2. *Bras. Pop.* Aborrecer, enjoar [a comida]. Acanalhar.

II. *V. intr.* (função transitiva). — A. *Relat.* (com a prep. *de*). — 1. Fazer mau uso, servir-se de ou tirar partido de modo incorrecto, exorbitante: «porque não visse o mundo com quão pouca razão *abusavam* de seu testemunho» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, I, p. 173), «pregando contra os que *abusam* da paciência e benignidade de Deus» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 26). Usar em excesso e mal: «*abusar* ou exceder do poder que lhe for cometido» (IDEM, *ibid.*, III, p. 94), «Estás a zombar! [...] Não *abuses* da tua superioridade» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 221), «*abusar* da prerrogativa» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 191). — 2. *Por ext.* Enganar [alguém], aproveitando-se da sua credulidade. *Eufem.* **Abusar de uma mulher**: seduzi-la; forçá-la, violá-la: «acabou por confessar no meio de choro convulso que um homem das minas *abusara* dela na serra» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 399). — B. *Absol.* — 1. *Fam.* Ir além do razoável, exceder-se: «Estás a *abusar*!». — 2. *Bras.* Acanalhar-se.

**abusivo**, *adj.* [Culto; cp. lat. *tardio abusivus*]. Feito com abuso, em que há abuso: «emprego *abusivo* de termos arcaicos».

**abuso**, *s. m.* [Do lat. *ABŪSUS*, ou novamente formado de *abusar*]. — 1. Uso ilegítimo ou incorrecto de alguma coisa: «*abuso* da liberdade, do poder, da força», «crimes, *abusos* e erros de ofício, que cometam no exercício de suas funções» (*Código Civil Port.*, art. 2402.º), «Pecava ainda esta explicação por *abuso* de raciocínio» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 144). **Abuso de confiança**: prevaricação na gerência ou aplicação de bens de outrem; desfalque, alcance. — 2. Uso imoderado, excessivo e prejudicial de alguma coisa: «*abuso* do álcool, do tabaco, dos prazeres», «É um francosismo, de que se faz agora muito *abuso*» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, II, p. 87). — 3. Mau costume enraizado e aceite: «combater os *abusos*», «Para refutar e convencer este *abuso* universal, não só das guerras e competências, mas ainda das pretensões pacíficas do melhor lugar, não deixarei de referir primeiro três opiniões» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 195). — 4. *Bras.* Aborrecimento, nojo. Canalhice. Cf. *abusar*, I, 2.

**abuta**, *s. f.* [Como nome do género, provém do lat. cient. *Abuta*, do port. *abuta*, *abutua*, do tupi]. *Bot.* — 1. Género de plantas menispermáceas da América tropical a que pertencem algumas *abutuas* ou *butuas*. — 2. *Bras.* Nome vulgar das plantas menispermáceas deste género; o mesmo que *abutua* ou *butua*.

**abutirão**, *s. m.* [Do lat. cient. *Abutilon*, do ár. *abūtilūn*]. — 1. Género de plantas malváceas, arbustivas ou herbáceas, das regiões quentes ou temperadas, de lindas flores solitárias. — 2. Qualquer planta malvacea deste género, especialmente quando útil ou ornamental.

**abutre**, *s. m.* [Do lat. *VULTUR*, ūRIS, ant. (*a*)buitre / avūitor / abūter]. — 1. Grande ave de rapina de pescoço e parte da cabeça nus, tipo dos vultúridas, que se alimenta principalmente de carne em decomposição. — 2. Designação de outras aves de rapina, vultúridas, etc., o mesmo que *grifo*, *pica-osso* e *urubu*. — 3. *Fig. Lit.* Homem cruel, sem escrúpulos; usurário: «Tinham que ver os *abutres* a crepitarem as asas à volta daquele pombo» (CAMILO, *Doida*, p. 164).

**abutua** ou **abútua**, *s. f.* [Palavra indígena (do tupi)]. *Bras.* Nome de algumas plantas menispermáceas trepadeiras da América tropical e da África, o mesmo que *abuta*, *butua*, *parreira-brava*, etc.

**aca**, *s. m.* [De origem desconhecida; cf. *inhaca*]. *Bras.* (Minas e Baía). Mau cheiro, fedor.

**acá**, *adv.* [Do lat. *eccl[ar]u*-HAC 'eis aqui', precedido de *a*; cf. *cá*. Corresponde a *alá*]. *Cláss. e prov.* Aqui; para cá, para aqui: «Cuidava eu aqui, de quando *acá* se mostra



o demónio tão liberal» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, fl. 50 v.º).

**aça**, *adj.* e *s. m.* e *f.* [Origem desconhecida]. *Bras.* Albino; pessoa ou animal albino.

**açã**, *s. m.* ou *f.* [Talvez do árabe]. *Prov. (Tr.-os-M. e Beiras).* Pequeno ácaro ou larva de insecto que se desenvolve no queijo, na carne de porco, na cera, na farinha, etc., o mesmo que *ácari* e *sã*.

**acabaçar**, *v. tr. P. us.* — 1. Dar feito de cabaça a. — 2. Prover, ornar de cabaças.

**acabado**.

I. *Part. pass.* de *acabar* ou *acabar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss. e lit.* Completo, perfeito, apurado; primoroso, excelente, exímio: «Da boca dos pequenos sei, contudo, / Que o louvor sai às vezes *acabado*» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 154); «mão, decerto, como mestre *acabado*, mas sempre e ainda agora como estudante curioso» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. xli). — 2. Envelhecido; gasto, consumido, cansado: «Assi velho e *acabado* [...] diz que me quer ouvir» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 169), «Se ela não sáisse tão *acabada* do hospital, inda teria algum homem» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 82).

III. *S. m.* O mesmo que *acabamento* (acepção 2): «Admirou o *acabado* do trabalho feito».

**acabador**, *adj.* e *s. m.* — 1. *P. us.* Que (ou aquele que) acaba ou aperfeiçoa o que está realizado em parte ou imperfeitamente. — 2. Operário que tem a seu cargo o acabamento de certas peças.

**acabadote**, *adj.* [De *acabado*]. *Fam.* Um tanto envelhecido, cansado, gasto: «Anda *acabadote* depois da doença que teve». // *Fem.*: *acabadota*.

**acabamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acabar: — 1. Conclusão, fim: «dirigindo, com toda a serenidade e atenção, o *acabamento* das obras» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, pp. 123-124). — 2. Terminação (referido à produção de alguma coisa). Factura cuidadosa: «objecto de óptimo *acabamento*». — 3. *Cláss. e p. us.* Fim, termo, morte: «Se este *acabamento* de homem, transviado da religião verdadeira e das falsas, não fosse referido em romance, poderia alguém supor que pode uma pessoa morrer como justo, sem ser absolutamente religioso» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 197). Aniquilamento, extermínio, destruição: «Quando o pérfido Rótulo queria / A ferro e fogo o nosso *acabamento*» (J. F. BARRETO, *Éneida*, x, 56).

**acabanado**, *adj.* — 1. Que tem feito ou forma de cabana. — 2. Diz-se do que é virado para baixo (chifres de boi, abas do chapéu, etc.): «largo chapeirão de couro *acabanado*» (C. NETO, *Sertão*, p. 75).

**acaba-novenas**, *s. m.* e *f. Bras. P. us.* Indivíduo turbulento e desordeiro.

**acabar** [De *cabo* 'fim'].

I. *V. tr.* — 1. Levar ao fim, terminar, concluir [uma coisa começada]: «Tanto que estas palavras *acabou*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 82). Levar a cabo, completar, realizar completamente: «A qual se o Céu me dá que eu sem perigo / Torne, com esta empresa já *acabada*» (IDEM, *ibid.*, III, 21). Pôr fim a, obliterar: «a moda a seu talante os cria e os *acaba* [os metros poéticos]» (CASTILHO, *Primavera*, p. 156). — 2. Esgotar, consumir: «*acabaram* o queijo que havia». — 3. Dar cabo de, destruir, exterminar, matar: «Nunca os famintos galgos o mataram, / Que primeiro desejos o *acabaram*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 35).

II. *V. intr.* — 1. Findar, terminar, ter fim: «A liberdade / *Acabou*: mas seus filhos deserdados / [...] há-de desampará-los» (GARRETT, *Catão*, II, p. 36), «estava no paço esperando que *acabasse* o conselho de estado» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 47). Concluir, cessar (de falar, etc.): «Não *acabava* quando fã figura / Se nos mostra no ar, robusta e válida» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 39). *Subst.* Um nunca acabar: qualquer coisa interminável, que ameaça não ter fim: «tornou-se logo a seus pecados, com um *nunca acabar* de culpa» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 114). — 2. *Eufem.* Finar-se, morrer: «De *acabar* pelejando está contente!» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 17), «Aos vinte e seis anos, quando seu pai *acabou*, estava ele ainda na companhia do velho benfeitor» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 223), «citou o exemplo da viúva Noronha, que fez transportar o marido de Lisboa, onde faleceu, para o Rio de Janeiro, onde ela conta *acabar*» (M. DE ASSIS, *Memórias*, p. 10). — 3. *Acabar de* (seguido de infinito): levar até ao fim, concluir, rematar: «Nas cousas secas o último grão, e nas líquidas a última gota, são as que *acabam de encher a medida*» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 43). Conseguir (em frases negativas): «considero eu muitas vezes a servidão de um tãful, a que não *acabo de dar saída*» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 132), «Morte súbita não *acabava de* entender o que era» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 58). Indica que a acção expressa pelo infinito se realizou num momento imediatamente anterior: «*acabou de* falar», «*acaba de* adormecer», «cuida que o que agora *acabei de* dizer foi por virtude de lume profético» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 99). — 4. *Acabar por* (seguido de infinito): realizar finalmente a acção expressa por esse infinito: «esperança de que ele *acabe por* extinguir-se» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 66). — 5. *Acabar com* (função transitiva): pôr termo a, destruir: «decepavam os peitos ambos para *acabar com* a geração do pecado e da luxúria» (R. JORGE, *Passadas*, pp. 163-164). *Cláss.* De-

mover, convencer: «ver se poderia *acabar com* el-rei juntá-lo com o emperador em uma liga e confederação» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 39). — 6. *Cláss.* *Acabar consigo*: decidir-se, resolver-se finalmente a: «nenhum homem [...] se poderia vencer tanto e *acabar tal coisa consigo*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 271), «não pôde *acabar consigo* largar o campo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 9 B).

III. *V. refl.* (com função intransitiva). — 1. Concluir-se, findar, chegar ao fim: «o Reino Lusitano, / Onde a terra *se acaba* e o mar começa» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 20), «os signos não dão sinais de que *se acabe* cedo o mundo» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 9). — 2. *Fam.* Em expressões como *Pronto! Acabou-se!*, exprime a decisão de aceitar um facto como consumado, de não pensar mais no caso. — 3. *Perecer*: «Pera estorvar que a armada não chegasse / Aonde pera sempre *se acabasse*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 19).

**acabocado**, *adj. Bras.* Que tem cor, feições ou modos de caboclo, que parece caboclo: «Francisco era *acabocado*, feio, baixo» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 5).

**acabralhado**, *adj. Bras.* Mestiço que faz lembrar o tipo cabra, amulatado: «Tipo *acabralhado*, alto, corpulento, de topete caído sobre a testa como crista de peru» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 25). Cf. *cabra* e *acabritado*.

**acabramar**, *v. tr.* [De *cabramo*]. Ligar o chifre de [um boi] a uma pata por meio de uma corda, de modo a impedi-lo de fugir ou marrar: «diariamente, um boi nédio era *acabramado*» (C. NETO, *Sertão*, p. 80).

**acabramo**, *s. m.* [De *acabramar*]. O mesmo que *cabramo*.

**acabritado**, *adj.* — 1. *P. us.* Que tem modos ou aspecto de cabrito. — 2. *Fig.* Irrequieto, leviano. — 3. *Bras.* Mestiço, amulatado. Cf. *cabra* e *acabralhado*.

**acabrunhado**.

I. *Part. pass.* de *acabrunhar* ou *acabrunhar-se*.

II. *Adj.* — 1. *P. us.* Curvado, inclinado: «sentou-se, com a cabeça *acabrunhada* para o seio» (CAMILO, *Vingança*, p. 233). — 2. Abatido, deprimido, quebrantado física ou moralmente, desanimado: «À hora do jantar, o patrão e a senhora, sentados em frente um do outro, trocavam poucas palavras, *acabrunhados*» (B. E. MENESES, *Ronda*, p. 44).

**acabrunhador**, *adj.* Que *acabrunha*, opressivo, deprimente: «Aquele abandono dava-lhe uma impressão *acabrunhadora*» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 30).

**acabrunhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *acabrunhar*, depressão, abatimento, prostração física ou moral: «isolamento

[...] que o entristecia e lhe causava tal *acabrunhamento*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 73).

**acabrunhante**, *adj. m.* e *f.* O mesmo que *acabrunhador*.

**acabrunhar** [A significação primitiva parece ter sido a de 'espalmar o fio de um instrumento na bigorna' (como ainda hoje em Tr.-os-M.) — de \*CAPRONEARE, sendo CAPRO sinónimo de 'bigorna' ?].

I. *V. tr.* — 1. *Prov. (Tr.-os-M.).* Espalmar na bigorna [o fio da gadanha quando está rombo]. — 2. Quebrantar, abater física ou moralmente; afligir, oprimir: «tudo isso ainda mais o entristecia e *acabrunhava*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 135).

II. *V. refl. P. us.* Desanimar, ficar abatido; afligir-se: «Com qualquer ninharia *se acabrunha*».

**acaçá**, *s. m.* [Do ioruba]. *Bras.* — 1. Espécie de angu de farinha de arroz ou de milho: «Bolas de arroz, *acaçás*, azeite de dendê» (X. MARQUES, *Feiticeiro*, p. 31). — 2. Refrigerante de fubá fino, de arroz ou milho fermentado com água e açúcar. — 3. *Por ext.* Perfume forte, embriagador. — 4. *Fig.* Atractivo, coisa perturbadora.

**açacaladeira**, *s. f.* [De *açacalar*]. Faca de pau, osso, marfim ou metal com que os encadernadores dobram o papel; dobradeira.

**açacalar**, *v. tr.* [Relacionado com o ár. aç-qaḥl 'alfageme']. — 1. *Lit.* Limpar, brunar, lustrear, polir espadas ou outras armas brancas: «De *açacalada* fouce armado o braço» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 98), «os martelos dos fundidores e armeiros retumbavam nas bigornas com ruído incessante: *açacalavam-se* as armas, poliam-se e provavam-se as armaduras» (HERCULANO, *Eurico*, p. 75). — 2. *Por ext. Lit.* Fabricar [armas brancas]: «caldeado [o romance] na forja onde Voltaire *açacalou* as armas» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 8), «a forja da fábula onde os gigantes de Vulcano *açacalavam* as armas dos heróis» (C. NETO, *Morto*, p. 167). — 3. *Cláss. Fig.* Apurar, aperfeiçoar. // *Var.*: *acicalar*.

**açaçapar**.

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Tornar baixo (e largo ou grosso) como um caçapo; abaixar. — 2. *Náut.* Abaixar, arriar: «*açaçapar* um mastaréu».

II. *V. refl.* Tornar-se pouco visível, coser-se com a terra, como um caçapo; abaixar-se, agachar-se, ocultando-se: «*Açaçapar-se* curto e pequenino / Como um mosquito ao alto alevantar-se / Como a Torre dos Clérigos» (GARRETT, *D. Branca*, VI, 14).

**acachafundar**, *v. tr.* [Do region. *cachafundo* 'mergulho']. *Pop.* Mergulhar na água de cabeça para baixo.

**acachapar**, *v. tr.* e *refl.* [Parece um cruzamento entre *açaçapar* e *acachar* / *aga-*



char]. Abaixar (exercendo pressão sobre) ou abaixar-se, o mesmo que *acaçapar* ou *acaçapar-se*: «Uma larga mão, desabando-lhe sobre o ombro com o peso de um rochedo, *acachapou-o* debaixo de seu vigoroso impulso» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 147), «O fidalgo-autor *acachapara-se* de modo que parecia querer sumir-se debaixo da mesa» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 207).

**acachoar**, *v. intr.* — 1. Formar cachão, borbulhar, espumar, ferver: «onde este rio se ouve *acachoar*, quando leva muita água» (J. S. DE ARAÚJO, *Sucessos*, fl. 175 v.º). — 2. *Fig. Lit.* Tumultuar, agitar-se: «Felizes os que não sentem *acachoar-lhes* no seio as paixões tumultuosas» (A. GAMA, *Segredo*, p. 7).

**acácia**, *s. f.* [Do lat. *acacia*, do gr. *ἀκακία*, do egípcio]. — 1. Género de plantas arbóreas ou arbustivas, leguminosas (mimosáceas), de folhas recompostas ou reduzidas a filódios e de flores geralmente amarelas. — 2. Nome vulgar das plantas deste género e de algumas outras mais ou menos semelhantes (cf. *austrália*, *mimosa*, *acácia-arábica*, *acácia-bastarda*, etc.): «a estrada para Mértola, bordada de *acácias* e choupos» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 206).

**acácia-arábica**, *s. f.* Espécie de acácia da Ásia e da África, útil pela goma-arábica que produz, pela madeira, etc.

**acácia-bastarda**, *s. f.* Planta arbórea americana, da família das leguminosas (papilionáceas), de folhas imparipinuladas e flores brancas, aromáticas. É útil e ornamental.

**acaciano**, *adj.* Ridícula e exageradamente sentencioso, grave e pedante, à maneira do conselheiro Acácio, personagem de *O Primo Basílio* (1878) de Eça de Queirós: «o mesmo Torres, com *acaciana* impiedade de moralista, se desentranha em reprimendas» (A. SÉRGIO, *Ensaíos*, v, p. 246).

**açacu** ou **açacuzeiro**, *s. m.* [Origem desconhecida]. *Bras.* Grande árvore euforbiácea do Norte do Brasil, de látice muito venenoso.

**açacurana**, *s. f.* [De *açacu* + tupi *-rana* designativo de 'semelhança']. *Bras.* Árvore leguminosa (papilionácea) parecida com o *açacu*.

**academia**, *s. f.* [Do lat. *Academia*, do gr. *Ἀκαδημία*]. — 1. Escola filosófica (por analogia com a Academia de Platão, que se reunia no jardim de Academo, em Atenas): «a mais grave e ostentosa disputa que nunca ouviram as *academias*» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 254). — 2. Escola onde se ensinam certas artes: «*Academia* de dança, de desenho, etc.». — 3. Conjunto do corpo docente ou discente de um estabelecimento superior de instrução: «Coimbra

estava agitada de terror. Receava-se grande luta da *academia* com a tropa» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 203). — 4. Associação de pessoas que se dedicam às artes, às letras, às ciências, etc., com idênticos objectivos e interesses: «faustosa cidade que teve *academia* de sábios» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 22), «Haviam fundado em Dezembro de 1724 uma '*academia vimaranense*', na qual se agruparam fidalgos eruditos, cônegos da real colegiada, doutores em leis» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 73).

**académia**, *s. f.* [De *academia*, por meton., com a prosódia também usada no port. cláss.]. — 1. Figura nua de gesso, geralmente inspirada nas esculturas gregas ou romanas, para estudo das formas humanas ou para modelo. — 2. *Por meton.* Desenho, estampa, feita sobre esse modelo. *Por ext.* Escultura, pintura, etc., que obedece aos cânones clássicos, que segue os modelos consagrados: «Salão do Outono, onde as *académias* são às rimas, qual delas mais macabra» (R. JORGE, *Passadas*, p. 165).

**académico** [Do lat. *academicus*, do gr. *ἀκαδημικός*].

**I. Adj.** — 1. Pertencente ou relativo à escola de Platão: «os filósofos *académicos*». — 2. Que se refere ao ensino, especialmente ao ensino superior, às escolas em que se ministra, aos alunos ou aos professores delas: «associação *académica*», «Alguns estudantes retiraram feridos, e invocaram Guilherme Lira, em nome da honra *académica*» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 200). — 3. Relativo às academias literárias, científicas, artísticas, etc.: «Dicionário *académico*». — 4. Diz-se da mentalidade e do estilo próprios das academias. *Deprec.* Formalista, convencional; retórico, pomposo: «eloquências pârvoas e sensabores dos discursos *académicos*» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. VII).

**II. S. m.** — 1. Filósofo da escola de Platão: «os Pitagóricos, os Estóicos, os *Académicos*, eles, e suas escolas e seitas, todos passaram» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 9). — 2. *P. us.* Aluno ou professor, especialmente de uma escola superior, universitário: «O *académico*, porém, com os seus entusiasmos, era incomparavelmente muito mais prejudicial e perigoso que o mata-mouros de tragédia» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 38). — 3. Membro de uma academia científica, literária, artística, recreativa, etc.: «escrevedores de água doce, que se riem à socapa das Arcádias e das odes pindáricas e da ciência em notas e das cronologias dos *académicos*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 178).

**academismo**, *s. m.* [De *academia*]. — 1. Doutrina filosófica de Platão. — 2. *Deprec.* Formalismo e pompa balofa (considerados como características da menta-

lidade e do estilo académicos): «palavras mortas do latim que empederniram a cultura; o *Academismo*, que sufocou a arte; o verbalismo, que estiolou a escola» (A. SÉRGIO, *Ensaíos*, I, p. 201).

**academizante**, *adj. e s. m. e f.* [De *academizar*]. Que (ou pessoa que) imita os académicos: «Não fazemos guerra aos neologismos como os puristas académicos ou *academizantes*» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 291).

**academizar**, *v. tr.* [De *academia* e *académia*, respectivamente]. — 1. Tornar académico, dar feição académica a. — 2. Reproduzir [um modelo nu], esculpindo ou desenhando uma académia: «só se tolera quando o escultor *academize* a fêmea co'a bravura dum mestre anatomista» (FIATINO, *A Esquina*, p. 120).

**acadiano**, *adj. e s. m.* — 1. Relativo ou pertencente à Acádia. — 2. Indivíduo dos povos que habitavam a Acádia, antiga região da Babilónia, antes da dominação dos Assírios. — 3. Habitante da Acádia (hoje Nova Escócia), no Canadá. — 4. *Geol.* Andar médio do sistema câmbrio.

**acádico**, *adj. e s. m.* Relativo à Acádia, o mesmo que *acadiano*.

**acadimar** [De *cadimo*]. *Prov. (Minho e Beira A.)*.

**I. V. intr.** Sossegar, acalmar, tomar juízo.

**II. V. refl.** Acostumar-se, afazer-se, habituar-se: «Não lhe hão-de ter faltado maridos... As dúzias; ela é que se não *acadimou* a nenhum» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 10).

**acadiro**, *s. m.* [Voz indígena (teto)]. *Timor.* Nome timorense de uma palmeira de folhas flabeliformes e frutos comestíveis, o mesmo que *palmeira-de-leque* ou *palmeira-de-palmira*.

**acaé**, *s. m.* [Do guarani *akaé*]. *Bras.* Nome indígena de algumas aves da América do Sul, principalmente da família dos córvidas, semelhantes ao gaio, à pega ou às gralhas; o mesmo que *gralha* e *japi* ou *japu*.

**acafajestamento**, *s. m.* *Bras.* Acto ou efeito de acafajestar ou de se acafajestar.

**acafajestar**, *v. tr. e refl.* *Bras.* Tornar ou tornar-se um acafajeste, um indivíduo sem educação, acanalhar-se.

**açafata**, *s. f.* [De *açafate*]. O mesmo que *moça-do-açafate*; dama do paço ao serviço das senhoras da família real, camareira: «a lânguida *açafata*... dançando airosamente o airoso minuete» (G. CRESPO, *Nocturnos*, pp. 68-69).

**açafatar**, *v. tr.* — 1. *P. us.* Meter em *açafate*. — 2. *Por ext.* Arrecadar, amea-

lhar, acumular, juntar: «começaram briosas a *açafatar* despesas nos balaíos da soberania» (*Anatómico Jocosso*, II, p. 17).

**açafate**, *s. m.* [Do ár. *as-sáfat*, id.]. Cesto pequeno, geralmente redondo e de pouca altura, de vime: «não há dúvida que esta oferta, como de todo o campo metido em um *açafate*, e de todo o ano recopilado em um dia, lhe seria muito agradável» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 288), «depondo o seu *açafate* na mesinha de costura» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 19). **Moça-do-açafate**: *açafata*, dama da corte ao serviço das senhoras da família real, que primitivamente tratava da roupa das rainhas e infantas e lha apresentava num *açafate*: «casou com D. Antónia Tomásia de Miranda, *moça-do-açafate* da senhora infanta D. Isabel de Sabóia» (A. C. DA COSTA, *Corografia*, III, p. 356).

**açafate-de-ouro**, *s. m.* Planta herbácea crucífera (brassicácea), de flores amarelas, pequenas, dispostas em ramalhete, cultivada nos jardins.

**açafate-de-prata**, *s. m.* Planta herbácea crucífera (brassicácea), de florinhas brancas em ramalhete, cultivada nos jardins; o mesmo que *escudinha*.

**acafelar**, *v. tr.* [Ant. *acafalar*, relacionado com o ár. *kafr* - 'betume, asfalto']. *Cláss.* — 1. Tapar, alisar com argamassa, rebocar. — 2. *Fig.* Encobrir, disfarçar, dissimular.

**açafraão**, *s. m.* [Do ár. *az-za'frān*]. — 1. Planta vivaz, bulbosa, acaule, da família das iridáceas, de flores violáceas, cujos estigmas amarelos são utilizados como corante, condimento, etc. — 2. Nome de outras plantas mais ou menos semelhantes: «Na hospedeira fazenda abunda a flor dourada do oloroso *açafraão*» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 237). — 3. Pó amarelo-alaranjado obtido dos estigmas secos das flores do *açafraão* (planta), utilizado como condimento, corante e medicinal.

**açafraão-bastardo**, *s. m.* Planta composta (asterácea) tintorial, o mesmo que *açafroa*.

**açafraão-bravo**, *s. m.* Espécie de *açafraão* ou *açafroeira* que cresce espontaneamente nos pinhais e sítios áridos, também chamado *pé-de-burro*.

**açafroa**, *s. f.* [Formação fem. sobre *açafraão*; ou forma regressiva de *açafroeira*]. Planta herbácea composta (asterácea), de flores vermelho-alaranjadas (*açafroadas*), tintorial, cultivada e subspontânea no Alentejo e no Algarve.

**açafroado**.  
**I. Part. pass.** de *açafroar* ou *açafroar-se*.  
**II. Adj. P. us.** De cor de *açafraão*, amarelo-tostado: «algumas réstias *açafroadas* do sol no poente» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 123).



**açafoal**, *s. m.* Campo onde se cultivam ou onde crescem açafroes (ou açafroeiras).

**açafoaro**.

I. *V. tr.* — 1. Deitar açafroão em, temperar com açafroão: «a carne de porco bem assada e o arroz do forno açafroado — esses dois importantes elementos de gozo para os paladares portugueses» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 136). — 2. *P. us.* Dar cor de açafroão a.

II. *V. refl. P. us.* Tornar-se da cor do açafroão. Enrubescer, corar: «Melitão açafroava-se até aos lóbulos das orelhas» (CAMILO, *Vulcões*, p. 164).

**açafoeira**, *s. f.* [De açafroão]. — 1. Planta vivaz, iridácea, o mesmo que açafroão. — 2. *Bras.* Planta arbórea oleácea, tropical, cujas flores brancas ou amarelas, cheirosas, são por vezes usadas como as do verdadeiro açafroão; o mesmo que *árvore-triste*.

**acagaçar**. *Pleb.*

I. *V. tr.* Meter cagaço ou medo a; amedrontar, atemorizar.

II. *V. refl.* Ter cagaço ou medo, ficar com cagaço, amedrontar-se, atemorizar-se.

**açaí**, *s. m.* [Do tupi]. *Bras.* — 1. Nome vulgar de algumas palmeiras do Norte do Brasil, de frutos úteis, o mesmo que *açaizeiro*: «O açai é a palmeira 'pinau' da Guiana e a juçara do Alto Amazonas» (E. TEIXEIRA, *Frutas*, p. 40). — 2. Fruto oval ou redondo do açazeiro típico, do tamanho de uma ameixa, disposto em cachos, roxo quando maduro, com que se preparam refrescos, vinho, etc.: «Pena não ter vindo Garcia de Orta ao Pará onde, sob o efeito do açai, teria parado o tempo bastante para se inteirar de virtudes de plantas ou ervas de que os ameríndios do Brasil se utilizavam para vários fins» (G. FREIRE, *Luso*, p. 119). — 3. *Por meton.* Refresco preparado com o fruto do açazeiro: «Quem vai ao Pará, parou; quem bebe açai, ficou».

**acaiacá**, *s. m.* [Do tupi]. *Bras.* Árvore meliácea do Brasil, de boa madeira de construção.

**acaiçar-se**, *v. refl. Bras.* Tornar-se semelhante a um caçara ou caipira, acaipirar-se.

**acaico**, *adj.* [Cultismo: do lat. *achaicus*, do grego]. Relativo ou pertencente à Acaia ou aos Aqueus. O mesmo que *aqueu*.

**açaimar**, *v. tr.* — 1. Pôr açaima ou açaimo em: «ainda com a boca açaimada, não cessa de grunhir» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 428). — 2. *Fig.* Reprimir, conter, dominar, abafar, impedir de falar: «O diacho te açaima a língua» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 194). «Nas províncias já o ministério [...] tem procurado açaimar a opinião por esse meio» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 243), «Sempre compreendeu

que, no dia em que a primeira voz açaimada se pudesse erguer a sério contra os muros das Bastilhas, começaria a derrocada» (M. TORGA, *Diário*, VIII, p. 96).

**açaime ou açaimo**, *s. m.* [Ver açaimo]. Aparelho em que se mete o focinho de certos animais, especialmente cães ou fúroes, para impedir que mordam ou comam. O mesmo que *açame* ou *açamo*.

**acaipirado**.

I. *Part. pass.* de *acaipirar-se*.

II. *Adj.* Que tem modos, aparência ou fala de caipira: «velhas italianas acaipiradas ganiam apregoando rapaduras e bolos» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 20).

**acaipirar-se**, *v. refl. Bras.* Tomar modos de caipira, tornar-se semelhante a um caipira, amatutar-se.

**acairelamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de acairelar.

**acairelar**, *v. tr.* Pôr cairal em; agaloar, debruar: «redes de ferro acaireladas de ouro» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 88).

**acaixeirado**, *adj.* Que tem modos ou aspecto de caixeiro.

**açaizal**, *s. m. Bras. (Norte).* Campo, geralmente à beira dos rios, onde crescem os açais; arboreto de açais.

**açaizeiro**, *s. m.* Nome vulgar de algumas palmeiras do Norte do Brasil que produzem açais (frutos), o mesmo que *açaí* (palmeira), *naçai*, *juçara*, etc.

**acajá**, *s. m.* [Do tupi]. *Bras.* Árvore frutífera anacardiácea e respectivo fruto, o mesmo que *cajá*.

**acaju**, *s. m.* [Do tupi; na acepção 2 pelo fr.]. — 1. Árvore frutífera anacardiácea, originária da América tropical, e respectivo fruto, o mesmo que *caju*. — 2. Grande árvore meliácea da América tropical, de óptima madeira, geralmente chamada *mogno*.

**acajucica**, *s. f.* [Do tupi]. *Bras.* Goma-resina produzida pelo cajueiro e utilizada em cartonagem, etc.

**acajueiro**, *s. m.* [De *acaju*]. Árvore frutífera anacardiácea, o mesmo que *cajueiro*.

**acalantar**, *v. tr.* [Variante, possivelmente primitiva, de *acalantar*, derivada de *calar*, e formada segundo o mesmo princípio que *CREPANTARE*, de *CREPARE*]. *P. us.* Embalar, acalantar: «fazendo trovas enquanto dormias, acalantando-te quando rabujavas» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 223).

**acalanto**, *s. m. Poét.* Acto ou efeito de acalantar: «Ao santo *acalanto* / Da nocturna brisa» (M. BANDEIRA, *Poesias*, p. 327). Cantiga de embalar, de ninar. Cf. *acalento*.

**acalcanhamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de acalcanhar.

**acalcanhar**, *v. tr.* [Possivelmente de \**calcanho* < lat. *CALCANEUM*, de onde foi derivado *calcanhar*]. — 1. Pisar, espezinhar: «com os pés o *acalcanha* e escoucinha» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras*, I, p. 89). — 2. Esmagar o contraforte de [um sapato] junto ao calcanhar: «A canela, com a traçada meia bicolor cheia de pontos, e o enorme pé *acalcanhando* as chinelas davam-lhe exótica aparência» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 240), «uma velha botina *acalcanhada*» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 39). — 3. *Fig.* Oprimir, abater, afigir, acabrunhar: «Assim que a desgraça *te acalcanha*» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 94).

**acalcar**, *v. tr.* [De *calcar*]. O mesmo que *calcar*: pisar, comprimir.

**acalefas**, *s. f. pl.*, ou **acalefos**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Acalephae* ou *Acalepha*, pl., do gr. *ἀκαλήφη* 'urtiga', 'urtiga-do-mar']. *Zool.* Antigo grupo de celenterados constituído principalmente pelas medusas sem véu, como é o caso geralmente das medusas dos cifozoários, a que pertence a alforreca ou urtiga-do-mar.

**acalentador**, *adj. e s. m.* Que (ou o que) acalenta, anima, consola, fortalece.

**acalantar**, *v. tr.* [Formado de *calar*, na acepção de 'tornar silencioso'; modernamente, com possível interferência semântica de *calor* e *quente* / *calentura*]. — 1. Fazer calar, acalmar, sossegar [uma criança] intimidando-a (acepção clássica), embalando-a, aconchegando-a ao peito, etc.; fazer adormecer, adormentar: «sendo assi que semelhantes vistas são o coco, com que as amas assombram ou *acalantam* os mininos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 3 v. 9); «a ama o recolheu nos braços para o *acalantar* do choro» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 286), «Desvelava as noites à beira do teu berço e *acalantava-te* no meu rogaço» (CAMILO, *Mártires*, I, p. 21). *Por ext.* Consolar, acarinhar: «ficou envergonhado com a reprimenda e foi para a sala lavado em lágrimas. D. Beatriz correu logo atrás para *acalantar* o seu benjamim» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 88). — 2. *Lit. P. us.* Aplacar, mitigar, iludir, curtir: «estas criancinhas acamadas na rua que *acalantam* a fome ao rugido nocturno das carruagens» (CAMILO, *Sereia*, p. 143). — 3. *P. us.* Aquecer. *Metaf.*: «sol que me *acalentou* sem quebra desde a adolescência à decrepitude» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 262). — 4. *Fig. Sel.* Alimentar, animar, avivar, cultivar, fomentar interiormente: «*acalentava* a esperança [...] de ser o Tesouro daquele novo Minotauro» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 48).

**acalento**, *s. m.* [Forma regressiva de *acalantar*]. *P. us.* Acto ou efeito de acalantar.

**acálice ou acalicino**, *adj.* [Do gr. *ἀ-priv.* + *κάλυξ*, -υκος 'cálice', 'invólucro de flor ou de fruto']. *Bot.* Que não tem cálice ou que não tem sépalas: «flor *acálice* ou *acalicina*».

**acalmação**, *s. f. P. us.* Acto ou efeito de acalmar: «trabalho de repolimento, de *acalmação* e repouso» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 118).

**acalmar** [De *calma*].

I. *V. tr.* Tornar calmo, brando, sereno (nos sentidos físico e moral); aplacar, diminuir, mitigar: «a voz do Divino Mestre *acalma* a bravura das ondas» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 287); «as singelas palavras da indulgente mãe, e as carícias dos irmãos, *acalmaram* algum tanto a febril paixão do académico» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 145), «embriagado da fresca linfa cantante, que *acalma* a febre dos que sofrem» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 334).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Serenar, abrandar, enfraquecer, diminuir, aplacar-se: «Em 28 [...], deu um temporal na armada [...]; e, *acalmando*, tornou a seguir viagem» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 394). — 2. Tranquilizar-se, serenar (no sentido moral): «Tudo junto: fervor da alma, e rigor do corpo: porque se o corpo folga, o espírito *acalma*» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 243), «escreve-lhe palavras afitivas. Tenha paciência: desconte-as na veemência da paixão, e espere que [...] o coração *acalme*» (CAMILO, *Sereia*, p. 182); «Para *acalmar-se* foi à janela banhar a cabeça no ar fresco da noite» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 78).

**acalmia**, *s. f.* [De *acalmar* + suf. *-ia*]. — 1. Bonança que se segue à tempestade ou que, por algum tempo, a interrompe: «Lá fora, para além da arrebentação, vinte, trinta barcos esperam uma *acalmia* para entrar» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 168). — 2. Período de calma depois de um estado de exaltação ou excitação: «a alguns dias de relativa *acalmia* seguiu-se uma nova crise» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 139).

**acalorado**.

I. *Part. pass.* de *acalorar* ou *acalorar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Fam.* Com muito calor, afogueado; afrontado com o calor, encalmado. — 2. *Fig.* Aceso, excitado; animado, vivo: «No momento em que entrámos, a discussão, *acalorada*, tinha-se interrompido» (R. DA SILVA, *Casa*, II, pp. 112-113).

**acalorar**. *Fig.*

I. *V. tr. P. us.* Dar calor a, animar, estimular, excitar: «Francisco Simões *acalorava* a inclinação do moço, encarecendo as qualidades da filha» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 21).

II. *V. refl.* Animar-se, excitar-se, tornar-se vivo, caloroso: «A questão *acalo-*



rou-se, espinhou-se, feriu-se» (IDEM, *André e o Mito*, p. 54).

**acamação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de acamar. — 2. *Por meton.* Aquilo sobre que se acama alguma coisa; leito, suporte: «Tudo se mostrava negro, desde as tábuas em que se pisava às que serviam de forro e acamação ao colmado abrigador» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 31).

**acamamento**, *s. m.* — 1. O mesmo que acamação. — 2. *Bras. Geol.* O mesmo que estratificação.

**acamar**, *v. tr., intr. e refl.* [De *cama*]. — 1. Deitar [alguém] ou deitar-se: «Acame-se, Sr. Vaz! Já os galos cantaram» (J. DE ALENCAR, *Minas*, III, p. 519), «criancinhas acamadas na rua que acalentam a fome ao rugido nocturno das carruagens» (CAMILO, *Sereia*, p. 143). Cair doente na cama: «Em seguida àquele transe, a condessa acamou, e teve febres por longos dias» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 239). — 2. *Fig.* Fazer inclinar ou inclinar-se, tombar [o que estava erguido], sobretudo falando das plantas, das searas em particular: «Uma lufada de vento [...] passava solta por cima dos campos, acamando as ervas altas» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 8), «Assim são as nossas searas, que a muita fertilidade as faz acamar» (R. LOBO, *Obras*, p. 407). Abaixar ou abaixar-se, assentar, tornar ou tornar-se raso, rasteiro: «É o nevoeiro que se acama e dissolve sobre as águas que o geraram» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 157). — 3. Dispor ou dispor-se em camadas: «Acamava vestidos e encofrava jóias nos escrínios» (CAMILO, *Vulcões*, p. 166).

**açamar**, *v. tr.* [De *açamo*]. O mesmo que *açaimar* (mais frequente na época clássica do que esta última forma): «Importa encabrestar ou açamar os bois com físcelas, porque não roam as vergôntes tenras das árvores» (L. DA COSTA, *Êclogas*, p. 377).

**acamaradar**, *v. intr. e refl.* Tornar-se camarada ou companheiro; acompanhar: «alcançara [...] um cavaleiro bem posto no seu corpulento cavalo, e acamaradava-se com ele na jornada» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, pp. 90-91). Tratar como camarada. *Deprec.* Abandear-se, aparceriar-se: «Issol! Acamarada com ele!... Acamarada com ele!...» (A. CORTÊS, *Domus*, p. 106).

**acambaiado**, *adj.* Que é um tanto cambaio.

**açambarcador**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) açambarca.

**açambarcamento**, *s. m.* Acto ou efeito de açambarcar ou monopolizar, monopolização.

**açambarcar**, *v. tr.* [Ant. *çambarcar*, de origem desconhecida; relacionado com *abarcar*?]. — 1. Reter, acumular, armaze-

nar [mercadorias, géneros, etc.] para especulação comercial: «Enriqueceu durante a guerra, açambarcando géneros de mercearia». — 2. *Por ext.* Chamar a si, conseguir a posse exclusiva com prejuízo de outrem: «ora esta, ora aquela, qual das duas à porfia, açambarcavam tudo» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 21), «É ele quem açambarca as atenções das senhoras».

**acamboar**, *v. tr.* Meter [os bois] ao cambo; jungir. O mesmo que *camboar*.

**acambraiado**, *adj. P. us.* Fino e transparente, semelhante a cambraia: «pano acambraiado».

**açame** ou **açamo**, *s. m.* [De origem duvidosa; lat. \*ACI-AMEN, de *ACIA* 'fio grosso' ?]. O mesmo que *açaimo* ou *açaimo*: «um grande cão vermelho com açamo e coleira de prata» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 253).

**acampainhado**, *adj. Bot. Desus.* Que tem forma de campainha, campanulado: «Quanto à forma a corola diz-se ser [...] Campanulada ou acampainhada» (F. A. BROTERO, *Compêndio*, II, p. 136).

**acampamento**, *s. m.* [Do ital. *accampamento*, deriv. de *campo*]. — 1. Acto de acampar, instalação de tendas ou barracas e arranjo das condições necessárias para viver ao ar livre num campo: «O capitão dirigiu o acampamento das tropas». — 2. *Por meton.* Conjunto dessas tendas, arraial: «um acampamento de ciganos», «Eis a disposição do acampamento inglês antes de as vedetas dispararem os primeiros tiros» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 161). — 3. *Por meton. P. us.* Conjunto dos apetrechos necessários para acampar, material necessário para acampar: «ciganos que logo ali abaixo [...] desenrolavam seus acampamentos, erguiam suas tendas de nómades» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 35).

**acampanar**, *v. tr.* [De *campana*, gfr.]. *Bras. Gír.* — 1. Seguir muitos dias [alguém] para o poder roubar a jeito. — 2. Seguir [o agente de polícia] [o gatuno] para o prender.

**acampar** [Do ital. *accampare*, de *campo*]. I. *V. tr. P. us.* Fixar, estabelecer em acampamento: «O general acampou o seu exército».

II. *V. intr.* Estabelecer ou assentar acampamento ou arraial (falando de tropas): «vindo de trás das colinas de Tempelhof, onde acampara, o corpo de exército do marechal Davout [...] entrara em Berlim» (M. DIAS, *Esperança*, p. 164). Instalar-se numa ou mais barracas para pernoitar durante uma viagem, fazer campismo, etc.: «Os escuteiros acamparam junto à praia».

**acamurçado**.

I. *Part. pass.* de *acamurçar*.

II. *Adj.* — 1. Que tem cor ou aspecto de camurça: «vestiu a rigorosa calça branca, o colete de casimira acamurçada» (GARRETT, *Helena*, p. 36). — 2. Revestido de camurça.

**acamurçar**, *v. tr. P. us.* — 1. Dar aparência de camurça a. — 2. Revestir de camurça.

**acamutanga**, *s. f.* [Do tupi]. *Bras.* Papagaio da América do Sul, de cores vivas, em que predominam o verde e o amarelo; o mesmo que *ajuruetê*, *papagaio-grego* ou *papagaio-verdadeiro*.

**açanã**, *s. f.* [Do tupi *aça-nã* 'o que grita forte' ou *eca enã* 'olho atento']]. *Bras.* Nome brasileiro de algumas aves pernaltas da família dos rálidas, o mesmo que *frango-d'água*, *sanã* (ou *sanã*), *saracura*, etc.

**acanalado**.

I. *Part. pass.* de *acanalalar*.

II. *Adj.* Que apresenta sulcos, estrias ou acanaladuras, estriado: «barbela acanalada» (*Trat. da Gineta*, p. 56). *Cirurg.* Diz-se da sonda que tem ranhura ou canal em toda a sua extensão. *Herdld.* Que tem acanaladuras: «escudo acanalado».

**acanaladura**, *s. f.* [De *acanalalar*]. Sulco, estria no sentido longitudinal: «coluna ornada de acanaladuras».

**acanalalar**, *v. tr.* [De *canal*]. Abrir sulcos ou acanaladuras em.

**acanalhado**.

I. *Part. pass.* de *acanalhar* ou *acanalhar-se*.

II. *Adj.* Um tanto canalha, próprio de canalha, que tem aparência ou modos de canalha: «triple morbo desta gente: a língua afrancesada, a língua acanalhada, a língua bem-falante!» (A. L. VIEIRA, in *R. F. P.*, v, p. 111).

**acanalhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acanalhar ou acanalhar-se.

**acanalhar**.

I. *V. tr.* Tornar canalha, dar aparência de canalha a; tornar baixo, desprezível, miserável: «acanalhavam-no os celerados que se acolhiam às suas quintas» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 59).

II. *V. refl.* Fazer-se, tornar-se canalha, envilecer-se, aviltar-se: «o barão acanalhava-se casando com tal criatura» (IDEM, *Eusébio*, p. 80).

**acanaaveado**.

I. *Part. pass.* de *acanaavear* ou *acanaavear-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss.* Em que há acanaaveadura: «Em memória desta morte acanaaveada, dormiam seus discípulos em esteiras de canas, chamadas 'matas', e daqui foram chamados também 'matários'» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 94). —

2. *Fig. Fam.* Abatido (física e moralmente), enfraquecido, deprimido, acabrunhado: «acanaaveado pela doença ou pela desgraça».

**acanaaveadura**, *s. f. Cláss.* Acto ou efeito de acanaavear, suplicio que consistia em meter lascas de cana entre as unhas e a carne (usado outrora no Oriente e nas prisões da Inquisição).

**acanaavear** [Do ant. *canave(i)a* 'cana de aveia' ?].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Supliciar, metendo lascas de cana entre as unhas e a carne. — 2. *Fig. Fam.* Abater física ou moralmente, deprimir, fatigar, acabrunhar: «A notícia acanaaveou-o muito».

II. *V. refl. Fig. P. us.* Atormentar-se, ralar-se, preocupar-se, desgostar-se: «'Seusa de se acanaavear, João! Por enquanto, inda o mal tem remédio» (C. MONTEIRO, *Ares*, p. 54).

**acanelado**<sup>1</sup>, *adj.* O mesmo que *acanalado*.

**acanelado**<sup>2</sup>.

I. *Part. pass.* de *acanelar*<sup>2</sup>.

II. *Adj.* — 1. Que tem cor de canela. — 2. Em que se deitou canela, que sabe a canela, semelhante a canela.

**acanelar**<sup>1</sup>, *v. tr.* O mesmo que *acanalalar*.

**acanelar**<sup>2</sup>, *v. tr.* Deitar canela em; dar cor de canela a.

**acangatar** ou **acangatará**, *s. m.* [Do tupi *acanga-tara* 'ornato de cabeça']]. *Bras.* Cocar de penas que os indígenas brasileiros traziam na cabeça em solenidades: «Por ornatos usavam trazer cocares de penas [...]: dava-se-lhes o nome de *acangatará*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 227).

**acanguçu**, *s. m.* [Do tupi *acanga* 'cabeça' + *uçú* 'grande']]. *Bras.* Mamífero fêlida muito feroz, da América Central e Meridional, semelhante à onça ou ao leopardo; jaguar, onça-pintada.

**acanhado**.

I. *Part. pass.* de *acanhhar* ou *acanhhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Tímido, envergonhado, contrafeito, pusilânime: «como é possível que um verdadeiro amante possa ser tímido, e acanhado?» (A. P. DA FONSECA, *Poderes de Amor*, p. 173), «falsa posição» em que se não pode estar muito tempo, e de que o mais acanhado e lerdo procura sair quanto antes» (GARRETT, *Arco*, I, p. 160), «A aparição de Medeiros e da mulher foi simultaneamente tempestuosa e acanhada» (F. NAMORA, *Homem*, p. 182). — 2. Apertado, estreito, limitado, de reduzi-das proporções, exiguo: «O casaco ficou-lhe acanhado», «parecendo-lhe a igreja do mosteiro pequena e acanhada» (N. DE STA. MARIA, *Crônica*, I, p. 343), «recolhia-se num sótão, que fica debaixo do coro alto, o qual era tão acanhado que escassamente podia estar nele de joelhos».



(J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 218). *Metaf.*: «vivía na ignorância de tudo, tendo um acanhado horizonte» (C. NETO, *Tormenta*, p. 181). Pouco desenvolvido, enfezado. — 3. *Fig.* Tacanho; baixo, rasteiro: «tem ideias muito acanhadas»; «almas dobradas e refolhadas não são fidalgas, senão baixas e acanhadas» (F. GALVÃO, *Sermões*, I, fl. 4 v.º). Mesquinho: «ânimo acanhado e avarento» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 45 v.º).

**acanhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acanhar ou de se acanhar. — 1. Timidez, retraimento, embaraço: «o acanhamento que senhoreia o homem na presença da mulher que o endoucece» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 137). — 2. *Cláss.* Qualidade ou estado do que é modesto, obscuro; humildade: «tudo noles era um acanhamento e humildade indigna do a que aspiravam» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 90).

**acanhado** [De *canho*, adj. ant., sinónimo de *canhoto*. A sua origem seria o lat. \*CAN-EUS '(tímido) à maneira de cão' ou \*CANIA 'cadela'].

I. *V. tr.* — 1. Intimidar, envergonhar, tornar acanhado, retraído: «Seguiram caminho, a princípio silenciosos [...] porque a situação os acanhava naturalmente» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 141). Moderar, conter, refrear: «sentimento de orgulho nobilíssimo, que acanha os ímpetos apaixonados» (A. GAMA, *Segredo*, p. 138). — 2. *Cláss.* Diminuir o tamanho de, apertar, estreitar: «amplificava os paços o dito rei Dom João, acanhando o convento» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 313). — 3. *Fig. Cláss.* Abater, deprimir socialmente, humilhar: «Muitas vezes a sorte põe no alto os que merecem menos, e aos que sobejam merecimentos e partes abate e acanha» (F. GALVÃO, *Sermões*, II, p. 26 v.º).

II. *V. refl.* — 1. Intimidar-se, envergonhar-se, retrair-se, constranger-se: «Como? Não se acanhe ... fale com a certeza de ser servido» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 106). — 2. *Fig. Cláss.* Humilhar-se; submeter-se, ceder: «À vil opinião do vulgo incerta, / Que não faz dela estima, não me acanho, / Antes o seu descuido mais me esperta» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 101).

**acanhado**.

I. *Part. pass.* de acanhar.

II. *Adj.* Ornado de canhão ou dobra na extremidade (falando-se da manga do casaco ou do cano da bota): «umas primorosas botas, acanhoadas de branco» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 65).

**acanhado**, *v. tr.* — 1. Prover ou ornar de canhão ou dobra: «acanhado as mangas», «acanhado o cano das botas». — 2. *P. us.* Disparar tiros de canhão sobre, bombardear com canhão.

**acanhado**, *adj.* [De *canhoto*]. — 1. *Prov.* Tosco, mal feito. — 2. *Prov. Fig.* Desajeitado, inábil. Bronco, apalermado. — 3. *Gr. P. us.* Triste, macambúzio.

**acanáico**, *adj.* [De *canônico*, precedido de *a-* privativo]. Contrário aos cânones ou ao direito canônico.

**acantáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *acanthus* (do gr. *ἄκανθος*) + suf. *-aceae* (de *-aceus*), próprio das famílias botânicas]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, herbáceas ou arbustivas, de folhas opostas e flores em cacho ou espiga, que têm por tipo o acanto. No singular: cada uma das plantas desta família.

**acantáceo**, *adj.* [Do lat. *acanthus* (gr. *ἄκανθος*) + suf. *-aceus*]. *Bot.* Pertencente ou relativo à família das acantáceas.

**acanteirar**, *v. tr. P. us.* Dividir [jardins ou hortas] em canteiros para cultivar: «abandonando as cabanas que edificavam, as hortas que acanteiravam» (C. NETO, *Sertão*, p. 258).

**acanto**, *s. m.* [Do lat. *acanthus*, do gr. *ἄκανθος* < *ἄκανθα* 'espinho']. — 1. *Bot.* Género de plantas dicotiledóneas que serve de tipo às acantáceas. — 2. Qualquer planta deste género, entre nós o mesmo que *erva-gigante*: «Ao acanto chama Mancinelo erva urbana, e diz que tem a folha levantada e comprida» (L. DA COSTA, *Éclogas*, p. 267). — 3. *Arquit.* Folha de acanto estilizada: «o portal da Sé de Lisboa tem podido escapar ao dente voraz dos séculos, ao boião canonical e aos acantos, repolhos e caramujos da arte greco-pateta» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 253).

**acanto-** [Do gr. *ἄκανθα* 'espinho']. Elemento de formação de palavras designativo de *espinho* ou de *espinhoso*: *acantocarpo*, *acantocéfalo*, *acantopterígios*, etc.

**acantoamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de acantoar ou acantoar-se.

**acantoar**, *v. tr. e refl. P. us.* — 1. Pôr ou pôr-se a um canto. — 2. *Por ext.* Ocultar ou ocultar-se, esconder-se, encerrar-se em lugar retirado: «Isentos, e libertos para seu proveito, isto sim; porém, acantoam-se para a virtude» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 91), «fui para Vila Real, sabendo que os aguazis, expedidos do Porto, se acantoavam em Fafe, esperando ocasião segura de me capturarem» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. xxxviii).

**acanto-bastardo**, *s. m.* Planta herbácea composta (asterácea), ramosa, de folhas penatífidas ou dentadas e espinhosas, de Trás-os-Montes e Beira Alta.

**acantocarpo**, *adj.* [Do gr. *ἄκανθα* 'espinho' + *καρπός* 'fruto']. *Bot.* Diz-se da planta que produz frutos com espinhos.

**acantocéfalo**, *s. m. pl.* [Do gr. *ἄκανθα* 'espinho' + *κεφαλή* 'cabeça']. *Zool.* Classe de nematelmintes parasitos, sem tubo digestivo, mas com tromba armada de ganchos, a que pertence o gigantorrinco.

**acantonado**.

I. *Part. pass.* de acantonar ou acantonar-se.

II. *Adj.* — 1. *Milit.* Distribuído por acantonamentos: «Os quatro regimentos de cavalaria e o batalhão de infantaria [...] acantonados em Albergaria-a-Nova e pelas aldeias circunvizinhas» (A. GAMA, *Segredo*, p. 301). — 2. *Arquit.* Diz-se do edifício que tem os ângulos ornados com colunas, estátuas, etc. — 3. *Heráld.* Diz-se do escudo que tem uma peça heráldica em cada canto.

**acantonamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de acantonar. — 2. *Por meton.* Lugar onde acantonam, se aquartelam ou acampam tropas; acampamento: «já os clarins e os tambores tocavam a retreta no acantonamento e nos bivaques distantes» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 76).

**acantonar**, *v. tr., intr. e refl.* [De *cantão*]. Alojjar (ou alojarem-se) [tropas] em aquartelamentos, ou em casa dos habitantes de cidade, povoação, etc., onde devem permanecer algum tempo; aquartelar ou aquartelar-se: «numa pobre casa dos arrabaldes de Wilna, onde chegara o Imperador e onde acantonara a divisão» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 69).

**acantopterígios**, *s. m. pl.* [Do gr. *ἄκανθα* 'espinho' + *πτερόγιον* 'asinha', 'barbatana']. *Zool.* Grupo de peixes teleósteos caracterizados por terem algumas barbatanas (a dorsal e a anal) com raios duros ou espinhosos, como o atum, a sarda, a garoupa, a perca, o ruivo, etc. No singular: cada um dos peixes teleósteos deste grupo.

**acanutar**, *v. tr.* Dar forma de canudo a.

**acanutar**, *v. tr.* Dar forma de cânula a.

**acapachar**, *v. tr. e refl. P. us.* — 1. Cobrir com capacho. — 2. Usar como capacho. *Por ext.* Amachucar, dobrar, esmagar. — 3. *Fig.* Humilhar ou humilhar-se, submeter-se, rebaixar-se: «acapacharam as consciências aos pés do homem da Convenção de Maio» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**acapangar**, *v. tr. e refl. Bras.* Dar ou tomar ares ou feitio de capanga, de valentão.

**acapar**. V. assapar.

**acapelado**.

I. *Part. pass.* de acapelar ou acapelar-se.

II. *Adj.* Encrespado [o mar, as ondas], erguido, levantado: «acapeladas ondas / Na esmorecida proa lhe rebentam» (FILINTO, *Obras*, I, p. 136). // Usa-se mais *encapelado*.

**acapelar** [De *capelo*, no sentido de *capucho*].

I. *V. tr. P. us.* — 1. Dar forma de capelo a. — 2. Cobrir com capelo.

II. *V. refl.* Agitar-se [o mar], encrespá-se, erguer-se, enfurecer-se, o mesmo que *encapelar-se*: «Na assustada campina de Neptuno; / As ondas se amontoam, se acapelam» (FILINTO, *Obras*, I, p. 378). *Metaf.*: «os infortúnios acapelados em volta da mulher que se desonra» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 6). // Usa-se mais *encapelar-se*.

**acapitã**, *s. f.* [Do tupi *akã* 'cabeça' + *pitã* 'vermelho']. *Bras.* Pássaro da família dos fringílid, de cabeça vermelha, espécie de paroara ou cardeal (do Brasil).

**acapitular**, *v. tr. P. us.* Dividir em capítulos [um tratado, uma obra].

**acapno** [Do lat. *acapnus*, do gr. *ἄκαπνος*, de *ἀ* priv. + *καπνός* 'fumo'].

I. *Adj. P. us.* Que não produz fumo (diz-se da lenha seca ou de outro combustível).

II. *S. m. Apic.* Mel que foi extraído da colmeia sem expulsar as abelhas por meio do fumo.

**acapoeirado**, *adj.* [De *capoeira*, *s. m.*]. *Bras.* Que tem modos de capoeira; próprio de capoeira; acanhalado: «E, dando um trejeito acapoeirado ao corpo magro, vibrou-lhe a mão fechada no peito, recuando a negacear as pernas» (V. CORREIA, *Contos*, p. 175).

**acapora**, *s. f.* [Do tupi-guarani]. *Bras.* — 1. Medula das plantas, dos ossos ou dos chifres; sabugo; tutano. — 2. *Bot.* Planta caprifoliácea (lonicerácea) do Brasil, espécie de sabugueiro.

**acapu**, *s. m.* [Do tupi ou galibi *wakapu*]. *Bras.* Árvore leguminosa (faseolácea) da América tropical, de madeira escura e muito resistente: «chegavam a um grande cercado de acapu» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 51).

**acapurana**, *s. f.* [De *acapu* + tupi *rana*]. *Bras.* Árvore cesalpiniácea do Norte do Brasil, de boa madeira de construção.

**acará<sup>1</sup>**, *s. m.* [Do ioruba]. *Bras.* O mesmo que *acarajé*.

**acará<sup>2</sup>**, *s. m.* [Do tupi *akará* 'escamoso', etc.]. *Bras.* — 1. Designação brasileira de vários peixes acantopterígios, da família dos ciclidas, etc., geralmente de água doce, por vezes de lindas cores, e que criam os filhotes em ninhos. — 2. Grande ave pernaltas branca, da família dos ardeidas, semelhante à garça-real, o mesmo que *acará-tinga*.

**acará-bandeira**, *s. m. Bras.* Peixe ciclida do Brasil, caracterizado por apresentar belas faixas transversais negras.



**acará-bobo**, *s. m. Bras.* Espécie de acará (peixe) de dorso manchado.

**acará-chibante**, *s. m. Bras.* Peixe acantopterygíio ciclida do Brasil, o mesmo que *jurupari-pindá*.

**acaradola**, *s. m. Bras.* Espécie de acará (peixe).

**acará-ferreiro**, *s. m. Bras.* Espécie de acará (peixe) muito frequente no Brasil, o mesmo que *acará-topete*.

**acará-fuso**, *s. m. Bras.* Espécie de acará de tom esverdeado com caprichosos desenhos escuros, o mesmo que *acará-paraguá*.

**acarajé**, *s. m.* [Do ioruba]. *Bras. (Bata).* Iguaria feita de massa de feijão, frita em azeite de palma e temperada com pimenta malagueta: «Outro [tabuleiro], ainda maior, de *acarajés*, abarás, bolinhos de bacalhau, frigideiras» (J. AMADO, *Gabriela*, p. 213). O mesmo que *acará*<sup>1</sup>.

**acará-mocó**, *s. m. Bras.* Peixe teleosteo balistida, de cor verde com manchas violáceas, parecido com o cangulo.

**acará-paraguá**, *s. m. Bras.* Peixe ciclida, o mesmo que *acará-fuso*.

**acará-peba**, *s. m. Bras.* — 1. Espécie de acará achatado, de cor esverdeada, com sete barras transversais. — 2. Nome brasileiro de outro peixe semelhante, mas de família diferente.

**acarapi**, *adj. e s. m. e f. Bras.* Relativo à tribo dos Acarapis, que habita as margens do rio Branco (Amazonas). Indivíduo pertencente a essa tribo.

**acará-picu**, *s. m.* [Do tupi *akará* + *piku* 'comprido']. *Bras.* Nome vulgar brasileiro de algumas espécies de peixes do mar.

**acará-pixuna**, *s. m.* [Do tupi *akará* + *pixuna* 'preto']. *Bras.* Espécie de acará de cor preta.

**acará-timbó** *s. m.* [Do tupi-guarani]. *Bras.* Ave amazônica da família dos ardeídeos, espécie de garça.

**acará-tinga**, *s. m.* [Do tupi *akará* + *tinga* 'branco']. *Bras.* — 1. Peixe brasileiro de cor esbranquiçada. — 2. Espécie de garça grande branca do Brasil.

**acará-topete**, *s. m. Bras.* Espécie de acará do Brasil (especialmente o macho), o mesmo que *acará-ferreiro*.

**acará-uaçu**, *s. m.* [Do tupi-guarani *akará* + *uaçu* 'grande']. *Bras.* — 1. Zool. Espécie de acará mosqueado (peixe ciclida). — 2. Bot. Árvore poligonácea brasileira, de casca sarapintada.

**acardia**, *s. f.* [Do gr. *ἀ* priv. + *καρδία* 'coração']. *Terat.* Falta congénita do coração.

### acardumar.

I. *V. tr. P. us.* Reunir em cardume: «a babugem, que *acardumara* os tubarões vorazes» (C. NETO, *apud* LAUD, FREIRE).

II. *V. refl.* Reunir-se em cardume: «an- gras do rio por onde o escale costumava *acardumar-se*» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 110).

**acareação**, *s. f.* Acto ou efeito de acarear. — I. *Lit. P. us.* Confronto, comparação, cotejo: «muito mais adiante poderia ainda ir a *acareação* [...] pois o [drama] francês está impresso e o português brevemente o estará» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 71). — 2. *Jur.* Acto processual que consiste na confrontação das testemunhas ou destas com os réus ou arguidos, a fim de apurar a verdade quando os depoimentos ou declarações de uns e de outros manifestamente se contradizem (*Cód. Penal*, art. 239.º).

**acareador**, *adj. e s. m.* — 1. *Jur.* Que (ou aquele que) acareia. — 2. *Lit. P. us.* Atraente, agradável: «cortesia despreten- siosa e *acareadora*» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 26).

**acareante**, *adj. m. e f. Lit. P. us.* Agra- dável, atraente.

**acarear**, *v. tr.* [Do cara]. — A. — 1. *Lit. P. us.* Pôr cara a cara, frente a frente, confrontar, comparar: «catedral de Palma de Maiorca, com a qual, aliás, também nos parece que conviria *acarear* a Batalha» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 70). — 2. *Jur.* Pôr em presença [duas ou mais pessoas cujas declarações são contraditórias], a fim de tentar apurar a verdade: «para que esse homem seja trazido entre esbirros a uma enfermaria e *acareado* com a demente» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 45). — B. — 1. *Prov. (Minho).* Juntar e levar [o gado] à corte. O mesmo que *acarrear* ou *carrear*. (*Alent.*). Reunir, juntar: «Vivia escapatórioamente, *acareava* o seu vintém» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 40). — 2. *Por ext. Lit.* Atrair, granjear: «assala- riava muitos soldados, e *acareava* a si convidados de largos pagamentos» (FILINTO, *D. Manuel*, II, p. 119). — 3. *Fig. Lit.* Conseguir, ganhar, atrair [a estima, a compaixão, etc.]: «Só sentimos que lhe falte a caridade, que desejamos merecer e *acarear* em tudo o possível» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 85), «O aspecto macilento e sempre sombrio do português *acareara* a discreta piedade da família inglesa» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 261).

**acari**, *s. m.* [Do tupi; o *i* da terminação significa 'pequeno']. *Bras.* — 1. Zool. Nome de alguns peixinhos teleosteos silúridas (ou loricaríidas) de água doce, próprios da América do Sul. — 2. Zool. Espécie de macaco cébida de cauda curta da região amazônica, também chamado *uacari* e *macaco-inglês*. — 3. Bot. Árvore legumi-

nosa da região amazônica de boa madeira de construção, o mesmo que *sicupira*.

**ácari**, *s. m.* [Forma não latinizada do gr. *ἄκαρι*, id.; cf. *ácaro*]. Pequeno ácaro ou larva de insecto que se desenvolve no queijo, na cera, na carne de porco, na farinha, etc., o mesmo que *aça*: «em um bichinho tamanino que quase escapa da vista mais perspicaz e atenta, qual é o chamado *ácari*, e se cria na cera corrupta, há lugar para a organização de tantos membros» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 521).

**acariase**, *s. f.* [Do gr. *ἄκαρι* 'ácaro' + suf. *-iase*]. *Med. e Veter.* Infestação ou doença produzida por ácaros, especial- mente a sarna.

**acariciador**, *adj. e s. m. P. us.* Que (ou aquele que) acaricia, caricioso, meigo; brando, suave: «invenções [...] *acariciado- ras* de corações humanos» (J. F. SERRÃO, *Discurso*, p. 405).

**acariciar**, *v. tr.* — 1. Fazer carícias, afa- gos a, acarinhar, afagar: «meteu-lhe a mão pequenina entre os cabelos anelados, e disse-lhe, *acariciando-o* [...]» (A. GAMA, *Segredo*, p. 106). *Por ext.* Roçar, tocar ao de leve produzindo a sensação de uma carícia: «A brisa *acariciava-lhe* a face». — 2. Tratar com carinho; lisonjear: «Amava os cidadãos romanos, deferia-lhes, *acariciava-os*, fazia-lhes a vontade» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 135), «Manteve-se fiel quarenta anos e *acariciou* a velhice do padre, que morreu saciado de prazeres» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 27). — 3. *Fig.* Comprazer-se em, acalentar, alimen- tar [uma ideia, um projecto, etc.]: «o pensamento que o audaz borgonhês *acariciara* por tantos anos» (HERCULANO, *Bobo*, p. 53).

**acariciativo**, *adj. Cláss. e lit. P. us.* O mesmo que *acariciador*, meigo: «silên- cios [...] apenas quebrados [...] pela voz *acariciativa* de Marcos» (CAMILO, *Doida*, p. 15). Amável, acolhedor: «O serviço e recebimento do hóspede e gente da casa, o mais *acariciativo* que pode cuidar-se» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 91).

**acaricida**, *adj. m. e f. e s. m.* [De *ácaro* + elemento *-cida* do lat. *caedere* 'matar']. Que mata ou destrói os ácaros; substância ou produto que destrói os ácaros.

**acaricoba**, *s. f. Bras.* Planta herbácea umbelífera (apiácea), de folhas peltadas; o mesmo que *erva-do-capitão*.

**acarídeos**, *s. m. pl.* Ver *acáridos* ou *aca- rinos*, que são as formas preferíveis.

**acáridos** ou **acarinos**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Acarida* ou *Acarina*, deriv. de *Acarus*, do gr. *ἄκαρι* 'ácaro']. Zool. Ordem de arácnidos com o corpo não dividido em

cefalotórax e abdómen, a que pertencem os ácaros, as carraças, etc.

**acarinhar**, *v. tr.* [De *carinho*]. Tratar carinhosamente, afectuosamente: «É pre- ciso sofrer para *acarinhar* um órfão» (CA- MILO, *Livro Negro*, p. 20), «no seio duma família que me estimava e *acarinhava*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 186). Acari- ciar, afagar: «se a ouvia chorar, deixava tudo, saía do escritório, ia *acarinhá-la*» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 184), «O médico, *acarinhando* o queixo e com uma ruga séria na testa imensa, aconse- lhava que o menino abalasse» (EÇA, *Cidade*, p. 10).

**acariquara**, *s. f. Bras.* Árvore olacéa da região amazônica, de boa madeira de construção.

**acarminado**, *adj. P. us.* Da cor do car- mim, pintado de carmim: «lábios *acarmi- nados*».

### acarneirado.

I. *Part. pass.* de *acarneirar* ou *acarnei- rar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que lembra o carneiro ou alguma das suas características (diz-se, sobretudo, dos olhos mortícios, ternos, dó- ceis): «Luísa desesperada reconheceu os olhos *acarneirados* do sujeito da péra» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 131). — 2. *Fig.* Sem vontade própria, inerte, que segue passivamente os outros. — 3. Diz-se dos cavalos que apresentam forte depressão na parte anterior do joelho. — 4. Diz-se do mar picado, com ondas pequenas coroa- das de espuma. — 5. Diz-se do céu coberto de pequenas nuvens brancas, e dessas mesmas nuvens: «Noite clara. No alto a lua cheia apascenta um rebanho de nuven- zinhas *acarneiradas*» (M. LOBATO, *Cidades*, p. 46). — 6. *Geol.* Diz-se do relevo ter- restre com rochas arredondadas e polidas pelo deslizar dos glaciares.

### acarneirar.

I. *V. tr.* Tornar semelhante a um car- neiro, dar características próprias do car- neiro a (diz-se principalmente dos olhos que se tornam mortícios, ternos, dóceis): «aquele frade moço [...], a *acarneirar* os olhos para o postigo» (J. DANTAS, *Amor em Portugal*, p. 329).

II. *V. intr. e refl.* Assumir mansidão, docilidade comparáveis às do carneiro; se- guir passivamente: «para *se acarneirarem* atrás de um escritor português de terceira ou quarta ordem» (MEDEIROS E ALBU- QUERQUE, *apud* LAUD, FREIRE).

**ácaro**, *s. m.* [Do lat. cient. *Acarus*, do gr. *ἄκαρι* 'aça'; cf. a variante *ácari*]. Zool. Designação de alguns pequenos ar- trópodes arácnidos da ordem dos acari- nos, geralmente parasitos dos animais ou das plantas. No plural, correntemente o mesmo que *acáridos* ou *acarinos*.



**acárpico** ou **acarpó**, *adj.* [Do gr. ἄκαρος < ἄ priv. + καρπός 'fruto']. *Bot.* Que não tem ou não produz frutos; estéril.

**acarração**.

I. *Part. pass.* de *acarregar-se*.

II. *Adj.* — 1. Pegado, agarrado como carraça. — 2. *Fig.* Apegado, afeito pertinazmente a um costume, ideia, etc.: «rapazinhos [...] sujos, seminus, picados das bexigas, mais *acarraçados* a mendigar que filhos de cigano» (AQUILINO, *Batalha*, p. 225).

**acarregar-se**, *v. refl.* — 1. Encher-se de carraças: «a matilha *acarrou-se*». — 2. *Fig.* Agarrar-se como carraça, aferrar-se a uma pessoa ou coisa: «*acarraçando-se* depois ao caso presidencial» (RUI BARBOSA, *apud* JOÃO LÉDA, *Vocabulário*, p. 58).

**acarradoiro** ou **acarradouro**, *s. m.* [De *acarrar*]. *Prov.* Sítio sombreado onde o gado passa, ao ar livre, as horas de maior calma (*Rev. Lusitana*, XI, p. 146). Cf. *acarro*.

**acarramento**, *s. m.* *Prov.* Acto ou efeito de *acarrar* ou *acarrar-se*.

**acarapitado**.

I. *Part. pass.* de *acarapatar-se*.

II. *Adj.* Semelhante a carrapato. Pegado, agarrado à maneira de carrapato.

**acarapatar-se**, *v. refl.* *P. us.* Pegar-se, agarrar-se como carrapato: «*acarapatar-se* aos poderosos». O mesmo que *acarregar-se*.

**acarrar**<sup>1</sup>, *v. intr. e refl.* [De *cara* (cf. *acarear*), com reforço do *r*, como em *caranca*, etc.?; é pouco convincente a etimologia *acalarar*]. — 1. *Prov.* Juntar-se [o gado, as ovelhas] de pé, imóvel, com as cabeças escondidas, quando o sol se torna mais quente; abrigar-se do sol [o gado] à sombra das árvores, etc., nas horas de maior calor; recolher ao *acarradouro*: «É o rebanho de ovelhas [...] que se *acarra*, balando em som lugubre» (C. NETO, *Frechas*, p. 81). — 2. *Por ext.* Ficar ou estar amodorrado, amortecido, imobilizado por acção do calor, do sono, do álcool, da febre ou da doença: «deu-lhe outra vez a mesma coisa e *acarrou* logo à cama, que ninguém mais foi senhor de a fazer erguer» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 269). Também se diz das aves que estão afinadamente no choco.

**acarrar**<sup>2</sup>, *v. tr.* *Prov.* — 1. (*Minho*). O mesmo que *acarrear*, *acarretar*, *carrear*. — 2. (*Alent.*). Pôr ao carro, jungir ao carro.

**acarrear**, *v. tr.* [De *carro* ou *acarrar*]. — 1. Levantar em carro. *Por ext.* Transportar de qualquer modo, levar; o mesmo, mas menos usado, que *acarretar*. — 2. *Geol.* Arrastar [pedras, sedimentos], rolar [calhaus] no leito das torrentes e ribeiros. — 3. *Fig.* Ocasionar, causar, trazer como

consequência, *acarretar*: «discorrendo pelas misérias e infâmias do pecado e pelas penas e castigos que *acarreia* em vida e morte» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 43), «veja a desonra que vai *acarrear* à sua ilustríssima prosápia» (A. GAMA, *Segredo*, p. 86).

**acarreio**, *s. m.* [Forma regressiva de *acarrear*]. Acção de *acarrear* ou *carrear*, *carreamento*, *transporte*.

**acarretador**, *adj. e s. m.* *P. us.* Que (ou aquele que) *acarreta*. Carregador, moço de fretes.

**acarretamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *acarretar*.

**acarretar**, *v. tr.* [De *carreta*, ou formação em -ITTARE, com base em *CARRUS*; cf. *carretar*]. — 1. Transportar em carro, *carrejar*, *carrear*: «*acarretar* terra, pedras, cereais», «Um guarda-freio branquíssimo dos carros eléctricos, talvez farto de *acarretar* gente para a Exposição» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 303). *Por ext.* Transportar de qualquer forma: «Quem havia de cortar e *acarretar* àquelas serras estéreis [...] as lenhas para as fornalhas?» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 409). — 2. *Cláss. Fig.* Aduzir, alegar, exhibir, apresentar: «era tempo perdido cuidar-se que os havia de passar, por mais valias que *acarretassem*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 125 v.º), «Daqui passa a *acarretar* tudo quanto leu ...» (VERNEY, *Método*, II, p. 122). — 3. *Fig.* Ocasionar, causar, trazer como consequência: «Não entrem ao mar ... que *acarreta* desgraça» (AQUILINO, *Batalha*, p. 10).

**acarreto**, *s. m.* [De *acarretar*]. — 1. Acto ou efeito de *acarretar*. *Acarreio*, *carreto*, *frete*. — 2. *Fig. Cláss.* Alegação: «divertindo a matéria com *acarretos* alheios do nosso propósito» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 221). — 3. *Cláss. e p. us.* De *acarreto*: forçadamente, artificialmente, descabidamente: «Não são descrições trazidas de *acarreto*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 143).

**acarro**, *s. m.* [De *acarrar*]. *Prov.* (*Alent.*). Sítio, à sombra, onde o gado descansa durante as horas de maior calor. Cf. *acarradouro*.

**acarta**, *s. f.* [Forma regressiva de *acaratar*]. *Prov.* Acto de *acaratar*: «*acarta* da azeitona», «*acarta* do trigo».

**acartar**, *v. tr.* [Forma pop., foneticamente mais evoluída, de *acarretar*]. *Pop.* O mesmo que *acarretar*.

**acartonado**, *adj. P. us.* — 1. Que parece, que lembra cartão, que tem o aspecto ou a consistência do cartão. — 2. Provido de cartão: «livro *acartonado*». O mesmo, mas menos usado, que *cartonado*.

**acartonar**, *v. tr.* [De *cartão* ou de *cartonar*]. *P. us.* — 1. Tornar semelhante a cartão, dar o aspecto ou a consistência do cartão a. — 2. Prover de cartão; encadernar com cartão: «*acartonar* cadernos». O mesmo, mas menos usado, que *cartonar*.

**acartuchar**, *v. tr. e intr. P. us.* — 1. Dar forma de cartucho a. Tomar forma de cartucho. — 2. Prover de cartuchos.

**acarvoar**, *v. tr.* — 1. *P. us.* Sujar com carvão, mascarrar. — 2. *Fig.* Escurecer, enegrecer: «fundos que as sombras *acarvoam*, em cenografias de água-forte» (A. DE FIGUEIREDO, *Espanha*, p. 70). // O mesmo que *encarvoar*.

**acasalamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *acasalar*.

**acasalar**.

I. *V. tr.* — 1. Reunir em casal. Juntar [o macho e a fêmea] para a procriação: «*acasalar* pombos», «Casos há em que o apuramento da raça, e a selecção, se fazem *acasalando* indivíduos da mesma família» (SABUGOSA, *Donas*, p. 189). — 2. *Fig.* Emparelhar: «*acasalar* peúgas, luvas».

II. *V. intr. e refl.* — 1. Juntar-se em casal: «onde virão cantar e *acasalar-se* unindo asas e asas [...] novas aves» (ALBERTO DE OLIVEIRA, *Poesias*, p. 127). Juntar-se para a procriação: «Quando *acasalam* as aves / E se fecundam as ervas!...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 154). — 2. *Por ext.* Amancebar-se, amigar-se, juntar-se. — 3. *Fig. Lit.* Conjuguar-se, combinar-se, condizer: «cambiantes [...] dos céus que acomodam seus vários azuis [...] ao achego harmonioso das tintas que recebem e que se *acasalam* em divino consórcio» (A. DE FIGUEIREDO, *Espanha*, p. 16).

**acaso** [De *a* + *caso*; cf. *caso*].

I. *S. m.* — 1. Causa fictícia, atribuída a eventos cuja causa real se desconhece: «De tudo o inerte *Acaso* autor fazendo, / No *Acaso*, a teu pesar, um Deus confessas!» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 172). Carácter do que é involuntário, imprevisível e inevitável; carácter do evento que resulta do encontro ou combinação de fenómenos pertencentes a séries independentes na ordem da causalidade; conjunto de circunstâncias fortuitas; acontecimento casual, fortuito: «Foi um *acaso* que me trouxe hoje por aqui»; «os *acazos* imprevisíveis concorriam para o salvar» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 120). *Por acaso*: casualmente, incidentalmente, de modo fortuito: «não foi *por acaso* que os Portugueses descobriram o Brasil». *Porventura* (a reforçar, na pergunta, a negação implícita): «*Por acaso* fui eu o primeiro que emprestei dinheiro aos senhores da casa mourisca?» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 8). *Fam.* *Por coincidência*, *por sinal*: «*Por acaso* almoçámos ontem juntos». — 2. Destino, fortuna, sorte: «O *acaso* não

faz destas coincidências senão nas novelas» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 139). *Ao acaso*: à aventura, à toa, irreflectidamente, sem escolher: «meteu *ao acaso* por uma extensa galeria baixa» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 83).

II. *Adv.* — 1. Por acaso, casualmente, acidentalmente, imprevisivelmente, inesperadamente: «Entre as damas gentis da corte inglesa / E nobres cortesãos *acaso* um dia / Se levantou discórdia» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 44), «abriu um livro, que tinha nas mãos, e *acaso* deu em um lugar onde se tratava de certa revelação» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 81), «andava um oficial trabalhando, presentes *acaso* alguns frades» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 265). Inadvertidamente, irreflectidamente: «fosse *acaso* ou por conselho» (IDEM, *ibid.*, I, p. 43), «Sucede às vezes frisar tanto o nome com a vida e acções da pessoa, que parece, não imposto *acaso*, mas escolhido com superior instinto» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 162). — 2. *Porventura*, talvez, *por acaso*: «Onde ambição *acaso* ande encoberta» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 55), «Morreu sem dor, ou, se alguma teve, foi *acaso* brevíssima» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 52), «estava o Sr. Párcio entretido, *acaso* cogitando nestas coisas todas, quando o chamou de dentro a menina» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 119), «Se *acaso* em minhas mãos fica um pedaço de ouro / Volve-se logo falso ...» (SÁ CARNEIRO, *Poesias*, p. 79). *Porventura*, *por acaso* (a reforçar, na pergunta, a negação implícita): «homens cegos, que vos eleva? *Acaso* é o trazer plumas? Isso deu a natureza a uma ave» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 36).

**acasquilhar**, *v. tr. e refl. P. us.* Tornar ou tornar-se casquilha; ajanotar, alindar, aperaltar ou aperaltar-se.

**acastanhado**.

I. *Part. pass.* de *acastanhar*.

II. *Adj.* De cor tirante a castanho: «amarelo-*acastanhado*», «cabelos *acastanhados*», «telhados cor de saragoça, tinta unida à dos campos *acastanhados*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 154).

**acastanhar**, *v. tr.* [De *castanho*, *adj.*]. Dar cor castanha a, tornar castanho; dar cor *acastanhada* a.

**acastelado**.

I. *Part. pass.* de *acastelar* ou *acastelar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que lembra ou imita um castelo: «Morava no seu solar *acastelado*» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 6), «A casa *acastelada* de Faiões negrejava» (IDEM, *Esqueleto*, p. 217). — 2. *Fig.* Amontoado, de forma a lembrar um castelo: «Alternavam estrelas vivíssimas com rebojos negros de nuvens *acasteladas*» (M. LOBATO, *Negrinha*, p. 114). — 3. Protegido, guarnecido, defendido por um castelo: «vila *acastelada*». — 4. Residente num



castelo, refugiado, recolhido num castelo ou como num castelo: «serras onde viviam como *acasteladas* três grandes povoações» (VIEIRA, *Voices Saudosas*, I, p. 6). // Cf. *encastelado*.

**acastelamento**, s. m. — 1. Acto ou efeito de acastelar ou de se acastelar. — 2. *Por meton.* Náut. Superestruturas de um navio; obras mortas acima do convés ou do pavimento principal.

**acastelar**.

I. V. tr. — 1. Dar aspecto de castelo a: «mo palácio reconstruído [...] onde o filho natural mandara *acastelar* os telhados» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 195). — 2. *Fig.* Amontoar, acumular, sobrepor [objectos, argumentos, etc.]. — 3. Fortificar com castelo: «não se prezam de os fortalecer [os lugares] e *acastelar* com presídios» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 518). — 4. *Fig. Lit.* Defender, proteger, resguardar: «Nada a pode abalar na impunidade em que o *acastela* a sua solidariedade notória com a maioria do Congresso» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE), «Como é fácil, cantando, / *Acastelar* um desejo!» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 79).

II. V. refl. — 1. *Fig.* Amontoar-se, acumular-se, tomando aspecto semelhante a um castelo; o mesmo que *encastelar-se*: «vem pelo céu correndo de nuvens [...] um exército horrendo; *acastelam-se* a prumo» (Castilho, *Geórgicas*, p. 43), «Cúmulos em barda *acastelavam-se* a poente» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 48). — 2. Proteger-se, refugiar-se (em castelo ou em lugar pouco acessível): «lá naquelas serras em que os ladrões fidalgos se *acastelam*» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 108). — 3. *Fig. Lit.* Resguardar-se, defender-se, manter-se inacessível: «*Acastelava-se* na sua frieza para se furtar à palavra encantadora de Joel» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 183).

**acastelhanado**.

I. Part. pass. de *acastelhanar* ou *acastelhanar-se*.

II. Adj. — 1. Que tem características de castelhano, que tem modos, aparência, fala, semelhantes às dos Castelhanos: «pronúncia *acastelhanada*». — 2. Afeiçoado aos Castelhanos: «Portugueses *acastelhanados*» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 177). Dizia-se, especialmente durante a dinastia filipina, dos que seguiam o partido de Castela: «Bom desengano pudera já ter o castelhano e o *acastelhanado*» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 152).

**acastelhanar**.

I. V. tr. — 1. Dar modos ou aparência de castelhano a: «*acastelhanar* a fala». — 2. Tornar castelhano: «o ambiente ia-os *acastelhanando*»

II. V. intr. e refl. — 1. Tomar modos, costumes ou aparência de castelhano. — 2. Tornar-se castelhano.

**acatador**, adj. Que acata, respeitador, cumpridor: «Clemente era supersticiosamente *acatador* do Código Administrativo» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 139).

**acataia**, s. f. [Do *cataia*, do tupi]. Bras. — 1. Planta polygonácea do Brasil, de flores rosadas, de propriedades medicinais, também chamada *cataia* e *erva-de-bicho*. — 2. Planta arbórea da família das magnoliáceas, o mesmo que *casca-de-anta*.

**acataléctico**, adj. [Do lat. *acatalecticus*, do gr. ἀ-καταληκτικός 'a que não falta nenhuma sílaba no último pé']. Métr. Diz-se do verso grego ou latino que tem o último pé completo, por oposição aos versos catalécticos.

**acatalepsia**, s. f. [Do gr. ἀκαταληψία, de ἀ priv. + κατάληψις 'acção de agarrar ou apreender; compreensão']. Filos. — 1. Negação da possibilidade de se alcançar a verdade, pirronismo. — 2. Dúvida definitiva, por oposição à dúvida metódica.

**acataléptico** [Tirado do gr. ἀκαταληκτός 'não alcançável; incompreensível']. Filos.

I. Adj. Pertencente ou relativo à acatalepsia; pirrónico.

II. S. m. Indivíduo que perfilha a acatalepsia.

**acatamento**, s. m. — A. — 1. Acto ou efeito de acatar. Respeito, consideração, veneração; obediência, submissão: «o único homem que José do Telhado temia era Luís de Brito; e Brito guardava igual *acatamento* a José» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 227). — 2. *Por meton.* Cláss. Cortesia, cumprimento, reverência, vénia: «Logo cada um dos deuses se partiu, / Fazendo seus reais *acatamentos*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 41). — B. *Por meton.* Cláss. Figura ou semblante de que emana autoridade: «À mesma Majestade divina, humilmente prostrados diante do seu divino *acatamento*, pedimos [...]» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 37).

**acatar**, v. tr. [Do lat. \*ACCEPTARE 'apropriar-se de', tirado de CAPTUS, part. pass. de CAPERE; cf. *catar*]. — 1. Ant. Olhar com atenção, observar, examinar, contemplar. — 2. *Fig.* Venerar, respeitar, tratar com deferência: «*Acato* a sabedoria das senhoras, quando a figura lhes dá [...] um não sei quê de sexo canónico» (CAMILO, *Boémia*, p. 147). — 3. *Fig.* Obedecer a, observar, cumprir: «onde quer que a encontrar, não lhe haja de *acatar* ordens» (J. F. SERRÃO, *Discurso*, p. 34), «Embora a consciência lhe não exprobrasse uma única infracção voluntária das leis que religiosamente *acatava*» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 88).

**acatarrado**, adj. Com catarro, constipado: «os fazia recolher por chuvas, neves e ventos, mortos, *acatarrados* e fora

de horas» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, I, pp. 21-22). O mesmo que *encatarrado*.

**acatarroado**, adj. P. us. Que sofre de catarro, o mesmo que *acatarrado* ou *encatarrado*.

**acatassolado**, adj. — 1. Cláss. Semelhante a catassol; dizia-se dos tecidos irizados, furta-cores: «vestia ao antigo umas roupas largas de uma seda *acatassolada* que fazia várias cores» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 262 v.º). — 2. *Fig. Lit.* P. us. Inconstante, versátil: «Quando o Desgraça fazia chorar a guitarra [...] como que ligeiramente se comovia a turba *acatassolada*» (A. PIMENTEL, *Anel*, p. 9).

**acatingado**<sup>1</sup>, adj. [De *catinga*<sup>1</sup>]. Bras. Diz-se do cheiro semelhante à catinga; que tem certo cheiro a catinga, que tem mau cheiro.

**acatingado**<sup>2</sup>, adj. e s. m. [De *catinga*<sup>2</sup>]. Bras. Diz-se da vegetação ou do mato que lembra a catinga; diz-se do terreno invadido pela catinga. Terreno coberto de catinga ou de vegetação semelhante.

**acatitado**.

I. Part. pass. de *acatitar* ou *acatitar-se*.

II. Adj. — 1. Que tem modos catitas; alindado, ajanotado. — 2. Pretensiosamente arranjado ou vestido, revelando carência de meios ou mau gosto: «gozava no seu segunde andar *acatitado* as delícias do aquecimento central» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 228). — 3. Prov. (Alent.). Diz-se do fato acanhado, muito apertado ou curto: «um casaco *acatitado*».

**acatitar**, v. tr. e refl. Tornar ou tornar-se catita; alindar, ajanotar, enfeitar ou enfeitar-se: «com as raparigas novas esmerava-se: *acatitava* as pregas da mortalha» (EÇA, *Primeiro Basilis*, p. 565).

**acatólico**, adj. [Do gr. ἀ priv. + καθολικός 'universal, católico']. P. us. — 1. Que não é católico, que não pertence à Igreja Católica: «costumes e ritos *acatólicos*» (G. FREIRE, *Luso*, p. 208). — 2. Diz-se do cristão ou da religião cristã que não aceita a autoridade do Papa e não pertence à Igreja Romana: «rito *acatólico*».

**acauã**, s. m. ou f. [De origem onomatopéica?]. Bras. Ave de rapina da família dos falcónidas da América do Sul, semelhante à águia, que se alimenta principalmente de ofídios e cujo grito é considerado de mau agouro pelos indígenas.

**acaudelar**, v. tr. [Deriv. do ant. *caudel(o)*, do lat. CAPITELLUM, dim. de CAPUT 'cabeça'; cf. *acaudilhar*]. Cláss. e lit. Ser caudel ou chefe de, capitanear, comandar, ir à frente de; o mesmo que *acaudilhar*: «cavaleiro seguido de dez lanças, o qual *acaudelava* toda a quadrilha» (HERCULANO, *Bobo*, p. 203).

**acaudilhar**, v. tr. [Do esp. *acaudillar*, de *caudillo*]. Ser chefe de, capitanear, comandar, dirigir, guiar; o mesmo que *acaudelar*: «aqui o vimos *acaudilhando* as forças populares» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 31).

**acaule**, adj. m. e f. [Do lat. cient. *acaulis*, do gr. ἀ priv. + lat. *caulis* (gr. καυλός) 'caule']. Bot. Que não tem caule, que parece não ter caule; diz-se especialmente da planta de caule muito curto, a ponto de parecer que as folhas, etc., nascem directamente da raiz.

**acautelado**.

I. Part. pass. de *acautelar* ou *acautelar-se*.

II. Adj. — 1. Que tem cautela, prudente, precavido, cauteloso: «a Mocidade [...] precisa de olhar *acautelado* um futuro que não se sabe a quem pertencerá» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 203). — 2. *Por ext.* Astuto, manhoso, sagaz: «Tem asinina a testa, a mão grifanha, / O peito de raposa *acautelada*» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, pp. 213-214), «Os Meridionais, astutos, *acautelados* e maliciosos, mais prontos ao artifício que à resistência» (CÉSAR DE MENESES, *Suma*, p. 98).

**acautelamento**, s. m. P. us. Acto ou efeito de *acautelar* ou *acautelar-se*. Providência, cuidado, prevenção.

**acautelar** [De *cautela*].

I. V. tr. — 1. Cláss. e lit. Prevenir, avisar, pôr de sobreaviso: «sobre este grande risco [...] nos avisa e *acautela* o Divino Oráculo» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 3), «Silveira avisou o marido de Albertina *acautelando-o* do cumprimento de ordem de prisão» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 202). — 2. Lit. Providenciar para, tomar cuidado (prévio) de: «Quem atenta por tudo, *acautelou* já dantes / Que a terra do viveiro e a terra dos transplantes / Fossem da mesma espécie» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 99). — 3. Defender, resguardar, pôr a bom recato: «Contra Jorge não precisava [Berta] de *acautelar* o coração» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 120), «Rapidamente trataram de *acautelar* o dinheiro e os baralhos» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 266), «o tesouro lá estava, bem *acautelado*, à sua espera!» (AQUILINO, *Batalha*, p. 229).

II. V. intr. — 1. Lit. Prevenir, avisar: «Veja lá se o prendem, visconde, *acautelou* o abade» (CAMILO, *Brasileira*, p. 96). — 2. Tomar cautela, ter cuidado: «o premeditá-los [os males] faz *acautelar* contra o dano que podem fazer» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 3).

III. V. refl. Usar de cautela, tomar cuidado; precaver-se, prevenir-se, defender-se, resguardar-se: «Quem confia menos receia, menos se *acautela*, e por conseguinte [mais] periga» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 318), «Nada teme e de nada







**aceder**, *v. intr.* [Voz culta: lat. *accedere*, 'ir ao encontro de']. — 1. *Relat. Lit. P. us.* Chegar, alcançar: «Quando a procissão *acedeu* à capela [...] comprimiu-se o populacho» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 291), «homem que *acedeu* aos mais altos postos». — 2. *Absol. e relat.* Juntar-se, aderir à opinião de outrem, satisfazer [a vontade de outrem], condescender, anuir: «Pedi o abade a suas cunhadas que lhe dessem a sobrinha para casa [...] *Acederam* as tias à vontade do velho e da menina» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 146). — 3. *Dir. Comerc.* Aceitar e assinar uma concordata na qualidade de credor.

**acédia**, *s. f.* [Voz culta, século xv. Do lat. *acédia*, do gr. *ἀκηδία* 'indiferença']. *Cláss. Lit. P. us.* Negligência, preguiça; má disposição ou relutância para fazer alguma coisa: «Entre todos os pecados contra o Espírito Santo é gravíssimo o da desesperação e procedido de *acédia* e negligência» (J. R. CHAVES, *Hist. Eclesiástica*, p. 301), «O mar cheio de *acédias* e soluços?» (G. LEAL, *Claridades*, p. 225). // O mesmo que *acídia*.

**acefalia**, *s. f.* [Culto, de *acéfalo*, gr. *ἀκεφαλος*]. *Sel.* — 1. Estado, qualidade ou condição de acéfalo. Monstruosidade caracterizada pela falta congénita da cabeça. — 2. *Fig.* Falta de tino, insensatez. — 3. *Fig.* Falta de chefe, de chefia.

**acéfalo** [Culto, do gr. *ἀκεφαλος* 'sem cabeça'].

*I. Adj. Sel.* — 1. Que não tem cabeça: «corpo humano que não pode estar sem cabeça, aliás, seria monstro e *acéfalo*» (V. DE GOUVEIA, *Aclamação*, p. 22), «chega-se a gente a um castanheiro, vegetalmente hercúleo e oficialmente *acéfalo*, e o desgraçado treme como nós» (M. TORGA, *Diário*, VIII, p. 40). — 2. *Fig.* Sem personalidade própria, sem tino, idiota, insensato. — 3. *Fig.* Sem chefe; sem pensamento dirigente: «viu-se obrigado, por morte deste [o pai], a voltar à Goiana, onde esperava por ele a família *acéfala*» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 156).

*II. S. m. pl. Zool.* Classe de moluscos aquáticos, de concha bivalve e sem cabeça distinta, o mesmo que *lamelibrânquios*.

**aceirar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [De *aceiro*<sup>1</sup>, sinónimo de *aço*]. *Lit. P. us.* — 1. Temperar com aço: «aguçando e *aceirando* os ferrões buídos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 309). — 2. *Fig.* Fortalecer, dar resistência a: «o trabalho *aceira* a virtude».

**aceirar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [De *aceiro*<sup>2</sup>, sinónimo de 'clareira']. — 1. *Agr.* Fazer um aceiro em, isolar [uma parte do terreno] praticando uma aberta ou clareira na vegetação para impedir a propagação de incêndios. — 2. *Cláss. Fig.* Proteger, resguardar, livrar. — 3. *Bras.* Observar ron-

dando, espreitar com olhos cobiçosos: «Olhe o Zé [...] *aceirando* as frutas que a gente derrubou com tanto trabalho!» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 43).

**aceiro**<sup>1</sup>, *s. m.* [Do lat. tardio *ACIARIUM*, na acepção de 'aço']. — 1. *Ant. Aço*: «Vê-se já Marte junto à branda Musa / Dantes todo diamante, e malha, o *aceiro*» (ANTÓNIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 192 v.º). — 2. *Pl. Naut. Desus.* Pequenas barras de aço magnetizadas que guardam a rosa-dos-ventos nas agulhas de marear: «As agulhas que tiveram os *aceiros* no Norte sempre lhe dareis seu abatimento» (M. DE FIGUEIREDO, *Arte da Navegação*, fl. 13 v.º).

**aceiro**<sup>2</sup>, *s. m.* [De *ACIARIUM*, tirado de *ACIES*, -EI, na acepção de 'corte']. — 1. Faixa de terreno limpa de vegetação, através ou em roda das herdades, culturas, pinhais, matas espessas, ou à beira das vias férreas, para evitar a propagação de incêndios e facilitar as comunicações: «pós a cabeça de fora do mato, olhou, observou, e, nada vendo, atravessou o *aceiro* e penetrou no canavial» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 268), «se não são os pegos da ribeira que têm mão no fogo [...] *aceiros* nem pensar nisso, ardia aí tudo» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 105). — 2. *Por restr. Prov. (Beira A.)*. Clareira junto à cova em que se faz o carvão e onde este é arrefecido antes do ensaque (cf. *Rev. Lusitana*, XVII, p. 340).

**aceitabilidade**, *s. f.* Qualidade do que é aceitável.

**aceitação**, *s. f.* [De *aceitar* ou do lat. *eccl. acceptatio*, -ōnis]. — 1. Acto ou efeito de aceitar: «em nenhum destes casos obrigava o decreto das constituições [...] contra a *aceitação* de dignidades» (B. TELLES, *Crónica*, I, p. 133), «o último [escritório] onde pediu trabalho o teve *aceitação* foi o do Dr. Negro» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 34). — 2. Facilidade em ser recebido e bem acolhido, crédito, confiança, aprovação, simpatia, estima: «como era bem visto na corte, e ouvido com tanta *aceitação*» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 199), «para as suas palavras terem *aceitação*, inventava motivos, dava razões» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 168), «Nos meios literários tinha muita *aceitação*». — 3. *Cláss.* Aceitação de pessoas: parcialidade, inclinação para alguém, sem atender a direitos nem a merecimentos: «É a *aceitação* de pessoas um humano e desordenado respeito com que se distribuem os bens comuns [...] conforme ao favor, graça e interesse particular» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 21). Cf. *acepção*. — 4. *Dir.* Aceitação de herança: acto pelo qual o que tem direito à herança toma a qualidade de herdeiro.

**aceitamento**, *s. m. P. us.* — 1. Acto ou efeito de aceitar; aceitação. — 2. Recep-

ção, bom acolhimento: «Vede como o povo derradeiro no chamamento é primeiro no *aceitamento*» (F. DA LUZ, *Sermões*, III, p. 102).

**aceitante**, *adj. e s. m. e f.* [Do lat. *acceptans*, -antis, part. pres. de *acceptare*]. — 1. Que (ou aquele que) aceita ou recebe alguma coisa. — 2. *Por restr.* Que (ou aquele que) aceita um compromisso jurídico: «como *aceitantes* todos deste contrato em nome do Reino» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 184). *Dir. Comerc.* Pessoa ou entidade que aceita uma letra de câmbio, apondo-lhe a sua assinatura: «O *aceitante* deve escrever o aceite na letra e assiná-lo» (F. BORGES, *Dicionário*, p. 9).

**aceitar**, *v. tr.* [Do lat. *acceptare*, tirado de *acceptus*, part. pass. de *accipere* 'receber']. — 1. Receber [o que é dado ou oferecido]: «O português *aceita* de vontade / O que o lodo Monçaide lhe oferece» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 28), «a Santa Família do Presépio não *aceitou* os tesouros dos Magos» (VIEIRA, *Sermões*, IV, pp. 530-531), «puseram-lhe de comer: nada *aceitou*» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 358), «Tu dirás a teu marido que nos *aceite* do coração o pouco que a nossa vontade pode fazer em favor dele» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 89). — 2. Consentir em receber ou admitir [alguém] [em algum estado, cargo ou serviço]: «a quem vos quer seguir, porque o não *aceitais* em vosso serviço?» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 130), «poucas mulheres poderiam como eu *aceitar* Maurício para marido» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 161). — 3. Consentir em [o que é proposto]: «nem *aceitamos* este contrato» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 257), «Tu me convidaste à boda, / O teu convite *aceitei*» (CASTILHO, *Noite*, p. 141). — 4. Sujeitar-se a, conformar-se com [algo que é imposto, forçoso, inevitável]: «*aceitar* a vida [...] como ela deve ser aceita por uma mulher como eu» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 108). — 5. *Fig.* Receber, admitir como verdadeiro, dar crédito a: «Se ela dissesse um dia que tinha na algibeira do vestido uma das Torres da Candelária, não é certo, mas é muito provável que Ernesto lhe *acesse* a notícia» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, pp. 126-127). — 6. *Fig.* Acolher, aderir a, adotar, perfilar [uma doutrina, teoria, ensinamento, etc.]: «*aceitaram* alguns ritos católicos mais importantes» (LUCENA, *Vida*, p. 47), «o cristianismo deixou de ser uma coisa prática e positiva para todos os homens: os espíritos grosseiros e ignorantes *aceitaram-no* como um costume» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 203). — 7. *Cláss.* Aceitar pessoas: favorecê-las mais do que a outras, por inclinação ou interesse, não tendo em conta direitos nem merecimentos. — 8. *Dir. Comerc.* Aceitar uma letra: obrigar-se por escrito na mesma letra ao pagamento dela em determinada

data, que se chama vencimento. Cf. *aceite*, II // *Part. pass.*: *aceitado* (usado nas formas compostas activas), *aceite*, *aceito* (mais usados na voz passiva).

**aceitável**, *adj.* [Do lat. *acceptabilis*]. Que se pode aceitar, que é digno de ser aceite, plausível, razoável: «que é também um dos fins por onde me pareceu *aceitável* a abertura deste caminho» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 247), «descobrir argumentos racionais e *aceitáveis* com que se pudesse fundamentar [...] defesas» (L. COELHO, *República*, p. 17).

**aceite** [Forma divergente de *aceito*, moldada sobre o tipo *assente*, *entregue*, etc.].

*I. Part. pass. de aceitar*; o mesmo que *aceito*: «Ofereceu-se-lhe para escudeiro e foi *aceite* com bom ordenado» (CAMILO, *Brasileira*, p. 109).

*II. S. m. Dir. Comerc.* — 1. Declaração e assinatura (ou simples assinatura) em letra de câmbio pela qual o aceitante se obriga a pagá-la na altura do seu vencimento. Cf. *aceitar*, acepção 8. — 2. *Por meton.* A própria letra de câmbio depois de assinada pelo aceitante.

**aceito** [Do lat. *acceptus*, part. pass. de *accipere* 'receber'].

*I. Part. pass. de aceitar*: «Além de ser tão desusado feito / Que de nenhum mundo seja *aceito*» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 60), «*aceitar* a vida [...] como ela deve ser *aceita* por uma mulher como eu» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 108). // O mesmo, mas menos usado, que *aceite*.

*II. Adj.* Bem recebido, que agrada, benquisto, estimado, considerado: «Ilustre castelão [...] / Temido aos infieis, *aceito* às damas, / Na guerra vencedor» (CASTILHO, *Noite*, pp. 19-20), «jantar ao qual se assentaram os hóspedes mais *aceitos*» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 6), «Contam que, em rapaz, foi *aceito* de muitas damas» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 19). // O mesmo, mas menos usado, que *aceite*.

**aceleração**, *s. f.* [Forma culta, do lat. *acceleratio*, -ōnis, deriv. de *accelerare*].

1. Acto ou efeito de acelerar; aumento de velocidade, execução mais rápida: «A *aceleração* do ritmo da História é um facto», «Conseguiu a *aceleração* do julgamento». — 2. Antecipação (cf. *acelerar*, acepção I, 2). — 3. Intensificação, incremento: «a *aceleração* da política de fomento». — 4. *Por meton.* Celeridade, pressa, rapidez: «a ninguém ponhas as mãos com *aceleração* precipitada, nem te carregues dos pecados alheios» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 293), «andava na *aceleração* de quem foge» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 99). — 5. *Fís.* Variação da velocidade (para mais ou para menos) na unidade de tempo.

**acelerado**.

*I. Part. pass. de acelerar* ou *acelerar-se*.



II. *Adj.* — 1. Tornar mais rápido; com aumento progressivo de velocidade. *Fís.* Diz-se do movimento que aumenta continuamente de velocidade: «movimento uniformemente *acelerado*». — 2. Rápido, ligeiro, veloz, apressado: «As costas logo vira *acelerado*» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 113), «fazia *acelerados* passeios na sala» (CAMILO, *Vingança*, p. 218), «desejo atroz de matar aquele gentil corpo, cuja alma *acelerada* não pudera manchar» (IDEM, *Cavar em Ruínas*, p. 70), «João Eduardo viu-o despedir-se de repente, desaparecer no corredor, *acelerado* e inquieto...» (F. NAMORA, *Homem*, p. 98). *Mil.* *Marcha acelerada*: a que é feita em andamento de corrida, à razão de 150 passos por minuto: «São duas as cadências regulamentares: 'ordinária' e *acelerada*» (*Regulamento da Infantaria*, n.º 29). Também é chamada *passo de ginástica*. — 3. *Fig. Cláss.* Fogoso, impetuoso, violento, precipitado, irreflectido: «como de seu natural era *acelerado* e colérico, escreveu-lhe pesadamente» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 362).

**acelerador.**

I. *Adj.* Que acelera, que aumenta a rapidez.

II. *S. m.* O que acelera: — 1. *Fís.* Aparelho que serve para aumentar a velocidade de uma máquina ou de partículas electrizadas (electrões, protões, iões, etc.). — 2. *Por espec.* Pedal com que, num veículo automóvel, se imprime a este maior ou menor velocidade.

**acelerar** [Latinismo: *accelerare*, de *celer* 'rápido'].

I. *V. tr.* — 1. Tornar célere, aumentar a velocidade ou rapidez de, apressar: «fez [Júpiter] que [...] a noite o negro coche *acelerasse*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VI, 46), «desandou o cavalo e partiu vagarosamente. Carecia de forças para *acelerar* a carreira» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 219). — 2. Fazer que termine ou chegue mais rapidamente, adiantar, abreviar, antecipar: «a saudade e cuidado que deles tinha lhe faria *acelerar* sua morte e ser mais penosa» (N. DO LEÃO, *Descrição*, fl. 122 v.º), «Seu pai *acelerava* o casamento» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 138). — 3. Aumentar a frequência de, intensificar, desenvolver: «É forçoso *acelerar* a natalidade, para haver efectivos» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 236).

II. *V. intr.* Aumentar de velocidade: «temos de *acelerar* nas ultrapassagens».

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se mais rápido: «A evolução duma língua [...], o mais que se pode conseguir é retardá-la, ou, melhor, fazer que se não *acelere* desenfreadamente» (MÁRIO BARRETO, *Noviss. Estudos*, p. 352). — 2. *Cláss.* Apressar-se, dar-se pressa [em]: «Encias entretanto *se acelera* / A pôr em terra a forte companhia» (J. F. BARRETO, *Eneida*, x, 69).

**acelerativo**, *adj.* [Forma culta deriv. do lat. *acceleratus*]. *P. us.* Que acelera, o mesmo que *acelerador*.

**acelga**, *s. f.* [Do ár. *as-silga*, do gr. *σικελός* 'siciliano', epíteto próprio de uma espécie desta planta]. Planta quenopodiácea hortense, de folhas largas e mais ou menos sucosas, semelhante à beterraba, mas de raiz delgada; o mesmo que *celga*: «Como a *acelga* se alastra!» (CASTILHO, *Outono*, p. 149).

**acelga-brava**, *s. f.* Planta quenopodiácea muito semelhante à *acelga*, mas de folhas menores, que cresce espontaneamente nos terrenos secos, principalmente do litoral.

**acelomado**, **acelomata** ou **acelômato** [Do gr. *ἀκλός* + *κοίλωμα*, -ατος 'cavidade'].

I. *Adj. Zool.* Diz-se de um animal pluricelular (metazoário) sem cavidade geral ou celoma, como é o caso dos celenterados e dos espongiários.

II. *S. m. pl. Zool.* Conjunto dos metazoários destituídos de celoma ou cavidade geral, que compreende os celenterados e os espongiários.

**acém**, *s. m.* [Do ár. *as-samn* 'gordura']. *Carn.* Parte do dorso da vaca (ou do boi) entre o cachaço e o lombo: «A carne do *acém* é pouca e sabe bem, mas não é para quem filhos tem» (provérbio).

**acenar** [Do lat. pop. \*(AC)CINNARE, de *CINNUS* 'sinal (dado com os olhos)'; cf. *aceno*].

I. *V. intr.* — 1. Fazer sinal [com a cabeça, os olhos, uma ou ambas as mãos], fazer sinal [com algo que se tenha seguro e movido pela mão (lenço, chapéu, etc.)] para dar a entender qualquer coisa (chamar alguém, cumprimentar, dizer adeus, etc.): «Co'os panos e co'os braços *acenavam* / As gentes lusitanas que esperassem» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 48), «Então o rapaz *acenou* ao homem desbarretado que se chegou timidamente ao cego» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 300), «despediu-se da dama, que lhe *acenou* de mão e cabeça tão levemente, como quem a custo o fazia» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 78), «*acenou-lhe* com o lenço, e a criancinha abriu e fechou os dedinhos enquanto avistou a carruagem» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 198). Chamar com gestos provocando, desafiando, incitando: «Qual no carro sanguino o ledo amante, / Vendo a fermosa dama desejada, / O touro busca, e pondo-se diante / Salta, corre, sibila, *acena* e brada» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 88), «Co'a lança de largo ferro / *Acena* a todo o arraial» (CASTILHO, *Outono*, p. 251). — 2. Seguido da prep. *com*. *Fig.* Prometer, fazer entrever [um bem, uma recompensa, etc.]: «o melhor remédio para trazer homens é *acenar-lhe* com as mãos cheias de bens, para neles as vazar» (A. FEIO, *Tra-*

das Festas, I, fl. 273), «*acenou-lhe* com um lugar no Ministério».

II. *V. tr.* — 1. *P. us.* Significar, exprimir (fazendo sinal com a cabeça, uma ou ambas as mãos, etc.): «Paulo *acenou* um adeus, e o mulato, agarrado à cerca, sorrindo inclinou-se» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 76). — 2. *Fig. Cláss.* Dar a entender discretamente, indicar, dar indícios de, insinuar: «chamam a isto Vodo, ou por razão de se fazer por voto (o que o nome *acena*) [...]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 400).

**acendalha**, *s. f.* [De *acender*]. Tudo quanto se inflama e comunica fogo com facilidade, usando-se por isso para acender o lume, como gravatos, aparas de madeira, cavacos, carqueja, etc.: «sobre a *acendalha* de trapos [...] atiravam fósforos acesos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, pp. 552-553), «era o pavio que apanhara no açafate com a caixa das *acendalhas*» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 29).

**acendedor.**

I. *Adj.* Que acende.

II. *S. m.* Aquele ou aquilo que acende: — 1. Indivíduo encarregado de acender os candeeiros de iluminação pública. — 2. Instrumento ou utensílio próprio para acender, que pode funcionar de diferentes maneiras (por fricção, electricidade, etc.); isqueiro.

**acender** [Do lat. *ACCENDERE*].

I. *V. tr.* — 1. Pegar fogo a, fazer arder, inflamar, abrasar: «A povoação sem muro e sem defesa / Esbombardeia, *acende* e desbarata» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 90), «*acenderia* a fogueira e ficaríamos juntos conversando» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 95), «Eu *acendi* um cigarro, sentei-me» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 28). — 2. Chegar fogo a, inflamar (para que dê luz); pôr a dar luz, tornar luminoso: «*Acendi* o candeeiro, espiando sempre os movimentos do consternado esposo» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 21); «electricidade [...] força maravilhosa que hoje *acende* as lâmpadas» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 76). — 3. *Lit.* Iluminar: «Enquanto Febo os montes *acendia* / Do Céu com luminosa claridade» (CAMÕES, *Rimas*, p. 194). — 4. *Fig. Lit.* Ruborizar, fazer corar, avermelhar: «a ira *acendeu-lhe* o rosto». — 5. *Fig. Lit.* Provocar, produzir, despertar: «a força da cobiça / Um desejo imortal lhe *acende* e atiga» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 59), «É inexplicável a admiração com que todos estavam em caso tão novo, que lhes *acendia* a curiosidade de indagar quem eu era» (T. M. ORTA, *Aventuras*, p. 214), «um lenço bastou a *acender* os ciúmes de Oteló» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 366). — 6. *Fig. Lit.* Instigar: «*acendendo-os* a isto a lástima da batalha que perderam» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 177). — 7. *Fig. Lit.* Avi-

var, fomentar, aumentar, intensificar: «E para melhor traça inflama e *acende* / A fúria que costuma acompanhá-lo» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 60 v.º).

II. *V. intr.* — 1. Inflamar-se, arder: «a lenha não *acende*», «o fósforo não *acende*». — 2. Produzir luz: «a lâmpada já *acendeu*?».

III. *V. refl.* — 1. Incendiar-se, inflamar-se, abrasar-se: «as exalações da terra, [...] concebendo fogo, *se acendem*» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 464). — 2. Produzir chama, luz ou calor, funcionar: «A lâmpada não *se acende*», «O fogão já *se acendeu*». — 3. Iluminar-se, tornar-se luminoso: «*Acendiam-se* as nuvens em relâmpagos que cegavam». — 4. *Fig. Lit.* Ruborizar-se, afofeguar-se, corar: «*Acendeu-se-lhe* o rosto». — 5. *Fig. Lit.* Produzir-se, rebentar, estalar: «mas, brevemente, a guerra *se acendeu* de novo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 220). — 6. *Fig. Lit.* Aumentar, excitar-se, avivar-se: «O favor com que mais *se acende* o engenho, / Não no dá a pátria, não» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 145), «*Acende-se* o desejo que se ceva / Nas alvas carnes súbito mostradas» (IDEM, *ibid.*, IX, 71), «Todas elas repassou na memória o infeliz viajante [...] e ainda mais *se* lhe *acenderam* as saudades de Paris» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 15). — 7. *Fig. Lit.* Inflamar-se, entusiasmar-se: «Quando na pregação *se acendia* em algum passo da escritura [...] até no rosto [...] brotava o fogo da alma» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 164). — 8. *Fig. Lit.* Encolerizar-se, irritar-se: «E contra si *se acenda* o fero Amor?» (CAMÕES, *Rimas*, p. 288). // *Part. pass.*: *acendido* (mais usado em formas compostas activas) e *aceso* (mais usado na voz passiva).

**acendido.**

I. *Part. pass. regular* de *acender* ou *acender-se* (cf. *aceso*).

II. *Adj.* *Aceso*, inflamado, queimado: «Que Fátton, nas terras *acendidas*, / Ao mundo deu» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 46).

**acendimento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de acender. — 2. *Cláss. Fig.* Excitação, ardor, fervor, entusiasmo, veemência: «era *acendimento* do amor divino, e não do demónio» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 347).

**acendrado.**

I. *Part. pass.* de *acendrar* ou *acendrar-se*.

II. *Adj. Lit.* — 1. Livre de impurezas [o ouro, a prata, outros metais]; fino, puro: «Ouro *acendrado*, em grãos, achei por dita / Entre as areias do dourado Tejo» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, pp. 426-427). — 2. *Fig.* Purificado, sublimado, acrisolado: «o seu amor, *acendrado* no fogo da paixão e do ciúme, adivinhava tudo» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 177). Empregado substantivamente: pureza, perfeição: «e procurava imitar o *acendrado* de virtude, que em outros via» (B. DE SANT'ANA, *Crónica*, I, p. 473). — 3. Acin-



zentado: «nos cabelos negros retintos, ou loiros *acendrados*, da mulher apeteceida» (B. PATO, *Memórias*, I, p. 206).

**acendrar**, v. tr. e refl. [Do lat. pop. \*CINERARE 'limpar com cinza', de CĪNIS, -ĒRIS; cf. cat. *cendra*, séc. XIII, e cast. *acendrar*]. — 1. Limpar com cinza, tornar puro no crisol [o ouro, a prata e outros metais]. — 2. Fig. Purificar ou purificar-se, acrisolar ou acrisolar-se, aperfeiçoar ou aperfeiçoar-se: «Ao fogo, que por fim requeima no seio estas lágrimas, ordinário é *acendrar-se* as culpas, e sair a contrição com grandes virtudes» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 185).

**aceno**, s. m. [Pós-verbal de *acenar* ou directamente do lat. CĪNNUS 'sinal dado com os olhos', com o a- de *acenar*]. Movimento (de cabeça, de olhos ou de mãos) em sinal de alguma coisa que se quer exprimir (chamamento, saudação, adeus, advertência, etc.): «Vi logo, por sinais e por *acenos*, / Que com isto se alegra grandemente» (CAMÕES, *Lusitadas*, V, 29), «este [...] a cuja voz, a cujo *aceno* os mares e ventos obedecem» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 137), «Disseram adeusinho, até logo, com muitos *acenos*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 13), «Nesta barafunda, o regedor preso [...] compreendera um *aceno* do taverneiro e fugira pelos quintais» (IDEM, *Brasileira*, p. 149). *Metaf.*: «Sem prévia combinação, sem nada, / Tivemos este encontro nesta rua / A esta hora marcada / Pelo *aceno* da lua» (M. TORGA, *Diário*, I, p. 151).

**acento**, s. m. [Voz culta: do lat. *accentus*]. — 1. Maior intensidade ou altura da voz com que se profere determinada sílaba no conjunto de uma palavra: *acento* tónico, *acento* secundário: «Quem chamará ao manjar dos Deuses 'ambrósia' com o *acento* tónico no o, segundo a norma latina, em vez da prosódia paroxítona 'ambrosia'?» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 61). — 2. *Por ext.* Sinal gráfico colocado por cima de uma vogal e que indica o modo de a proferir: «Em português usam-se os *acentos* agudo, grave e circunflexo». — 3. Modo de pronunciar as palavras; entoação que indica a intenção ou sentimento com que são pronunciadas, inflexão, modulação da voz: «Disse duas ou três vezes esta palavra, Senhora, mostrando no *acento* e no modo, com que a pronunciou, que respondia a quem chamava por ela» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 128), «tinha carregado na palavra irmão com um *acento* singular» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 24), «Ela ama a viração da tarde amena / O sussurro das águas, os *acentos* / De profundo sentir» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 53). — 4. Inflexão de voz peculiar dos habitantes de determinada terra; sotaque: «Não conseguia disfarçar o seu *acento* estrangeiro». — 5. Modulação, harmonia, consonância mu-

sical, toada harmoniosa: «Cantava a bela ninfa e co'os *acentos* / Que pelos altos paços vão soando» (CAMÕES, *Lusitadas*, X, 6), «a quem responde o Céu / C'os *acentos* dos Anjos» (IDEM, *Rimas*, p. 266).

**acentóridas**, s. m. pl. [Do lat. *accentor, -ōris*, 'o que canta com outro[s]' + suf. -idas]. Zool. Família de pequenas aves canoras, da ordem dos pássaros, a que pertence a negrinha ou pretinha, frequente nos montes do Centro e do Norte de Portugal, o mesmo que *prunelidas*.

**acêntrico**, adj. [Culto, do gr. ἀκέντρος, de ἀ priv. + κέντρον 'agulhão', 'centro']. Situado fora do centro; o mesmo que *excêntrico*.

**acentuação**, s. f. Acto ou efeito de acentuar: — 1. Colocação oral do acento tónico das palavras: «Não sabemos como o elegante prosador a pronunciava [a palavra areópago], se com *acentuação* esdrúxula ou se com *acentuação* grave» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 240). — 2. Colocação dos acentos gráficos na escrita: «A obra ficou com alguns erros; não só na *acentuação* e ortografia, mas também nas palavras» (R. DE SOUZA, *Hist. do Aparecimento*, Pról.), «Este capítulo da *acentuação* é, na reforma, o que mais [...] abala violentamente o hábito entranhado» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. XXVI). — 3. Modo de proferir, prosódia: «A *acentuação* dos vocábulos, que é o que propriamente chamam os Gregos prosódia [...] não é cousa de tão pouca importância» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 49). — 4. Entoação, inflexão de voz, que revela o sentimento ou a intenção de quem fala; *acento*: «murmurou com *acentuação* de incomportável amargura: isto é atroz» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 159).

**acentuado**.

I. *Part. pass.* de *acentuar* ou *acentuar-se*. II. *Adj.* — 1. Com *acento* (proferido ou grafado). — 2. Marcado, pronunciado, forte, claro, distinto, bem timbrado: «voz cava que parecia vir do sepulcro, mas *acentuada* e forte» (GARRETT, *Viagens*, p. 366). Bastante sensível: «*acentuado* arrefecimento nocturno».

**acentual**, adj. m. e f. [Deriv. culto do lat. *accentus* 'acento']. Relativo ao *acento*; baseado no *acento*, em oposição à quantidade: «A métrica greco-latina era quantitativa, a dos idiomas modernos é *acentual*», «o *acento* agudo, que é o índice *acentual* por excelência» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 51).

**acentuar** [Do lat. mediev. *accentuare*, deriv. de *accentus*].

I. V. tr. — 1. Colocar, na elocução, o *acento* tónico em [uma vogal ou sílaba]: «Pudico, *acentuando-se* tónicamente o i como em latim 'pudicus'» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 7). — 2. *Por ext.* Marcar

com *acento* gráfico: «*acentuar* o o». — 3. Dar relevo na frase a [determinada palavra ou sílaba], pronunciando-a mais distintamente: «tendo juntamente cuidado do *acentuar* bem a palavra latina no princípio, meio e fim do verso» (P. TALEIRO, *Arte de Cantochão*, p. 55), «De uma instituição morta! — repetiu o fidalgo, *acentuando* as sílabas» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 179). — 4. Fig. Dar relevo a, pôr em foco [determinada ideia ou acção]; tornar mais visível ou evidente, vincar, sublinhar: «Havia um artigo que *acentuava* as mais fortes presunções da obsessão» (CAMILO, *Brasileira*, p. 209), «Uma pancadinha no ombro [...] com o fim de *acentuar* a intimidade» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 116).

II. V. refl. Fig. Tornar-se mais visível ou evidente, vincar-se, aumentar: «Essa paixão de romântico *acentuou-se* com a idade» (C. NETO, *Morto*, p. 26), «As melhoras do doente têm-se *acentuando*».

**-áceo**. Sufixo adj. de carácter culto: lat. *-aceus* (cf. pop. *-aço*), que exprime a ideia de 'semelhante a' (*coriáceo* 'semelhante a coiro') e que se emprega na terminologia científica.

**acepção**, s. f. [Latinismo: *acceptio*, -ōnis 'aceitação'. Na expressão *acepção* de *pesoa(s)* é tradução do grego bíblico]. — 1. *Cláss.* P. us. Acção de aceitar, aceitação. — 2. *Cláss.* *Acepção* de *pessoa(s)*: parcialidade, favoritismo em relação a qualquer pessoa, sem atender a direitos nem a merecimentos. Cf. *aceitação*. — 3. Significado ou sentido em que se toma determinada palavra, frase, etc.; interpretação: «a *acepção* vulgar desta palavra ['presépio'] é a de uma espécie de embrechado ou paisagem de vulto, representando a choça de Belém onde nasceu o Salvador» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 258 n.), «da justiça, não no restrito sentido em que vulgarmente se toma, porém na ampla *acepção* filosófica» (GARRETT, *Educação*, p. 15).

**acepilhadura**, s. f. — 1. Acto ou efeito de *acepillar*, de aplainar; aplainamento. — 2. Aparas ou lascas de madeira tiradas com *cepilho* ou *plaina*.

**acepillar** [Do esp. *acepillar*, de *cepillo*]. I. V. tr. Alisar [a madeira] com *cepilho* ou *plaina*, aplainar: «serrando [...] ou *acepillando* um madeiro» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 5).

II. V. tr. e refl. Fig. Lit. Apurar, aperfeiçoar, polir: «com sua lei e graça, aplaina e lava os corações toscos e rígidos, e os *acepilha* da soberba e ignorância» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 434), «A desgraça somente deixa pentear palavras e *acepillar* o estilo àqueles que por sua conta escrevem [...] bem ao reguardo dela» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 97). Apurar-se, aperfeiçoar-se.

**acepipe**, s. m. [Do ár. *az-zabib* 'passa de uva']. — 1. Iguaria delicada que serve para abrir ou excitar o apetite; aperitivo: «com sofreguidão e com melindro, capricho, *acepipes* e temperilhos» (M. BERNARDES, *Armas*, p. 77), «Em pequenas salvas via-se a manteiga em formas lavradas, flanqueada de infinita diversidade de *acepipes* de marisco, de achar e de conservas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 41). — 2. *Por ext.* Qualquer comida apetitosa e bem feita, pitéu, petisco: «reservam-lhe ao jantar os melhores *acepipes*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 29).

**acéquia**, s. f. [Do ár. *as-sâqiya*, de um verbo *sâqa* 'regar']. P. us. Represa para irrigação. Regueiro; vala por onde se leva a água do rio para a terra que é preciso regar ou para a roda do moinho. Também se diz *aceca*.

**ácer**, s. m. [Cient., do lat. *acer*, -ēris, 'bordo' (planta), ant. pop. 'ázere']. Bot. — 1. Género de plantas dicotiledóneas, arbóreas ou arbustivas, a que pertence o bordo, o plátano-bastardo e a zelha; género típico das *aceráceas*. — 2. Planta *acerácea* típica, o mesmo que *bordo* ou *zelha*.

**aceração**, s. f. P. us. Acto ou efeito de *acerar*.

**aceráceas**, s. f. pl. [Do lat. *acer*, -ēris 'bordo' + suf. -áceas]. Bot. Família de plantas dicotiledóneas sapindales, arbóreas ou arbustivas, de folhas opostas, de flores pequenas, em cacho, e de frutos múltiplos de duas sâmaras, que tem por tipo o género *ácer*.

**aceráceo**, adj. [Do lat. *acer* 'bordo' + suf. adj. -áceus]. Bot. Pertencente ou relativo às *aceráceas*; da família das *aceráceas*.

**acerado**.

I. *Part. pass.* de *acerar* ou *acerar-se*. II. *Adj. Sel.* — 1. Aguçado, cortante como o aço, afiado: «um *acerado* dardo com que ferir o seu adversário» (MÁRIO BARRETO, *Noviss. Estudos*, p. 70). — 2. Fig. Mordaz, contundente, agressivo, malévolo: «Os mesários redarguem com mais *aceradas* ironias» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 104), «sua mulher lhe dardejava tão *acerada* afronta» (IDEM, *Paço de Nindes*, p. 170).

**acerar** [Estará por *aceirar*, deriv. do ant. *aceiro* 'aço', ou do fr. *acérer*, tirado de *acier*?].

I. V. tr. — 1. P. us. Transformar [o ferro] em aço, dar ténpera de aço a. — 2. *Por ext. Sel.* Tornar cortante, aguçar, afiar. — 3. Fig. *Sel.* Tornar mordaz, contundente, provocante, agressivo: «respondeu o secretário *acerando* o sorriso e tornando os olhos duas setas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 217). Acirrar, envenenar: «*acerou* a discussão».



II. V. *refl. Sel.* Aguçar-se, tornar-se penetrante: «Conhecia-se que o espírito se exercitava, que a memória se *acerava*» (IDEM, *ibid.*, II, p. 211). Tornar-se mordaz; acirrar-se.

**acerbar**, v. tr. [Latinismo: *acerbare* (de *acerbus*) 'tornar ácido, áspero']. *Lit.* Tornar acerbo; irritar, agravar, o mesmo (mas menos frequente) que *exacerbar*: «A extorsão feita à viúva divulgou-se e *acerbou* os antigos ódios» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 142).

**acerbidade**, s. f. *Cláss.* — 1. Qualidade do que é acerbo, amargo. — 2. *Fig.* Dureza, rigor, crueldade: «que levassem em bem o que padeciam nesta vida [...] pois com isto escapam do rigor e *acerbidade* da outra» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 256), «conhecimento da *acerbidade* das penas do Senhor» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 386).

**acerbo**, adj. [Latinismo: *acerbus*]. *Lit.* — 1. Azedo, amargo, de sabor áspero: «pelo gosto *acerbo* e acre» (ANTÓNIO DA CRUZ, *Recopilação*, p. 275), «acre, importuno, *acerbo*, aspérrimo *fortunum*» (CASTILHO, *Outono*, p. 150). — 2. *Fig.* Áspero, cruel, atroz, doloroso, cruciante, pungente: «E a noite sempiterna / Que tu tão cedo viste, / Cruel, *acerba* e triste» (CAMÕES, *Rimas*, p. 338), «S. Tude, a quem os Vândalos deram *acerba* morte» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, III, p. 710), «Saúde! [...] delicioso pungir de *acerbo* espinho» (GARRETT, *Camões*, p. 1).

**acerca de** (à-), loc. *prep.* [Composto de *cerca*]. Relativamente a, a respeito de, quanto a, no tocante a: «O comendador e o abade conversavam, havia tempo, *acerca de* obras clássicas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 82).

**acercamento**, s. m. *P. us.* Acto ou efeito de acercar ou acercar-se, aproximação.

**acercar** [Tirado de *cercar* ou (*a*) *cerca*].

I. V. tr. *P. us.* — 1. Rodear; o mesmo que *cercar*: «ao entrar nos gerais da universidade foi *acercado* de três familiares, que o conduziram ao cárcere» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 43). — 2. Pôr junto ou aproximar [de], chegar [a]: «Entrou Gaspar [...] Joaquina *acercou-o* de si e disse-lhe» (IDEM, *Sereia*, p. 155).

II. V. intr. *P. us.* Aproximar-se, chegar: «Os que se aprestam a rechaçá-lo, sentindo-o *acercar*, sem o ver [...] vencem a custo o sobressalto» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 175).

III. V. *refl. Absol. e relat.* (geralmente com a *prep. de*). Avizinhar-se, aproximar-se [de], chegar-se [a]: «divisou um sumptuoso edifício, e, *acercando-se*, viu um magnífico palácio» (*Acad. dos Sing.*, I, p. 49); «e a passos contados, *acercando-se* ao extremo da sua inevitável decadência» (L. COELHO, *República*, p. 87), «os man-

cebos [...] *acercam-se* dele para lhe apertar a mão» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 102).

**acerejado**.

I. *Part. pass.* de *acerejar* ou *acerejar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem cor de cereja, avermelhado, corado: «o rosto *acerejado*, o gesto comovido» (G. CRESPO, *Nocturnos*, p. 69). — 2. Diz-se da carne assada, aludindo à sua cor: «um cabrito *acerejado*, rodeado de batatas» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 64), «depois da sopa [...] um frango *acerejado*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 25).

**acerejar**, v. tr. e *refl.* — 1. Dar cor de cereja a, avermelhar. Tomar cor de cereja, ruborizar-se, corar. — 2. Assar, fazendo tostar ligeiramente [a carne].

**ácero**, adj. [Cient., do gr. *ἀκέρως*, de *ἀ* priv. + *κέρως* 'chifre']. *Zool.* Sem chifres, sem antenas ou sem tentáculos.

**aceroso**, adj. [Cient., do lat. *acerosus* 'com moinha' ou deriv. do lat. *acer* 'agudo', 'pontagiado']. *Bot.* Diz-se da folha estreita, comprida, rígida e pontiaguda, como a do pinheiro.

**acertado**.

I. *Part. pass.* de *acertar*.

II. *Adj.* Dito ou feito com acerto, com propriedade, assisado, judicioso, oportuno: «tomar medidas *acertadas*», «acção mui política e *acertada*» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 55), «o mais *acertado* é deixá-la lá estar» (CAMILO, *Caveira*, p. 331).

**acertador**, adj. e s. m. *P. us.* Quo (ou o que) acerta.

**acertar** [Formado de *certo* ou lat. *certus*].

I. V. tr. — 1. Pôr certo; tornar exacto, certo, verdadeiro: «era a oficina onde eu comprara o relógio, e a cuja pêndula usava *acertá-lo*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 23), «Já consegui *acertar* as contas». — 2. Fazer desaparecer as irregularidades de [alguma coisa]; tornar iguais [as partes de um todo]: «*acertar* o cabelo», «*acertar* uma saia», «*acertar* as tábuas de um soalho», «deu grande brado [...] a chegada da pedraria e saber-se que a toda a pressa se ia *acertando* o edificando a sepultura» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 252). — 3. Achar ao certo, descobrir, dar com, encontrar: «Sei o mal e creio que posso *acertar* a cura» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 157). — 4. *Cláss.* Dar em, alcançar [o ponto visado]: «o alvo [...] consiste em um só ponto, e para o não *acertar* há inumeráveis descaminhos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 303). — 5. *Cláss.* Concertar, convencionar, contratar, combinar: «Estava neste tempo *acertado* já o casamento da [...] infanta [...] com seu primo» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 160).

II. V. intr. — 1. Raciocinar bem, discurrir correctamente; proceder assisadamente; agir como convém e com bom resultado: «Agora desvario, agora *acerto*»

(CAMÕES, *Rimas*, p. 134), «ainda que o superior erre, e nós *acertemos*, o erro é desobedecendo *acertar*, e o acerto fora errar obedecendo» (LUCENA, *Vida*, p. 239), «governo [...] que errou em muita coisa sem dúvida, mas que desejava *acertar*» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 142). — 2. (Com emprego absol. ou relat.). Adivinhar, dar com a verdade, não se enganar: «Bem sei, mariola! Queres gastar o dinheiro da Felícia com [...] Pascoela! — *Acertou*. É isso mesmo. Que lhe importa?» (CAMILO, *Corja*, p. 86). Descobrir, encontrar, achar, dar com (quer casualmente, quer procurando): «não podia *acertar* com a causa de semelhante hesitação» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 149), «por felicidade *acertou* com a porta», «*acertou* no número da sorte grande». — 3. Dar, bater [em]; alcançar, atingir: «fez o tiro e *acertou* em um turco» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 336), «O poeta Sarmiento chamava-lhe cintura à prova de fogo, porque não havia bala que lhe *acertasse*» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 75). — 4. *Acertar* de. Seguido de infinito, indica que a acção por este expressa sucedeu por acaso, ocasionalmente: «um dia [...] *acertaram* de falar no bicho que a seda fia» (CASTILHO, *Outono*, p. 231).

**acerto** (-êr-), s. m. [Pós-verbal de *acertar*]. — 1. Acto de acertar; acto bem pensado e sucedido: «O último *acerto* ou o último erro é o que dá nome ao juízo de toda a vida» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 454). — 2. Tino, propósito, juízo, discernição: «Comportava-se [...] com exemplar *acerto*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 21), «não escolheste com *acerto* a casa onde a deixas» (CAMILO, *Vulcões*, p. 98). — 3. *Cláss.* Acaso propício, fortuna, boa sorte: «Este deserto em que se acham tão bons *acertos*» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 75 v.º). *Por acerto*: por acaso, por casualidade: «No mundo quis um tempo que se achasse / O bem que *por acerto* ou sorte vinha» (CAMÕES, *Rimas*, p. 155), «Aqui tã linda Ninfa, *por acerto* / Perdida da fragueira companhia, / [...] Quis descansar à sombra da floresta» (IDEM, *ibid.*, p. 400), «dibacções de mau vinho, que o faziam esquecer [...] do caminho do seu cubículo, onde chegava *por acerto*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 115).

**acervejado**, adj. — 1. Que tem sabor ou cor de cerveja; parecido com a cerveja. — 2. *Fig. Lit. P. us.* Embriagado, inebriado, impregnado (falando de influência exercida por povos que bebem muita cerveja): «den- das já tratadas também por modernos portugueses *acervejados* de germanismo» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 57).

**acervo** (-êr-), s. m. [Latinismo: *acervus*]. *Sel.* — 1. Montão, acumulação: «um *acervo* não mui alto, de trigo, ali por terra jaz» (CASTILHO, *Outono*, p. 146), «*acervo* de ruínas» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 267), «um *acervo*

de disparates». — 2. Conjunto: «o *acervo* da herança», «o *acervo* dos vocábulos duma língua».

**aceso** [Do lat. *ACCENSUS*, part. pass. de *ACCENDERE*].

I. *Part. pass. irregular* de *acender*: «edificada foste do facundo, / Por cujo engano foi Dardânia *acesa*» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 57).

II. *Adj.* — 1. Que está ardendo: «entre os gravetos mal *acesos* de uma fogueira» (L. COELHO, *República*, p. 90). — 2. Que arde, dando luz; que ilumina; aberto, a funcionar (falando de luz eléctrica): «que bem que não ficava [...] procurá-los co' uma lanterna *acesa*» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 112), «Tenho andado com uma candeia *acesa* por essa cidade à sua procura» (F. NAMORA, *Homem*, p. 94); «Não consigo dormir com a luz *acesa*». — 3. *Por ext. Lit.* Muito quente, ardente, escaldante: «no *aceso* meio-dia é procurar-lhe o coubo de algum bom vale escuso» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 187). Ressequido. — 4. *Fig. Lit.* Afogado, vermelho, ruborizado: «Nos ombros de um Tritão, com gesto *aceso* / Vai a linda Dione furiosa» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 21), «com voz torvada e rosto *aceso*, começou de bradar» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 261). — 5. *Fig. P. us.* Vivo, carregado (falando de cores); colorido: «têm a cor mais *acesa* [que a do veado] e quase que tira a roxa» (G. DE SÃO BERNARDINO, *Itinerário*, p. 167); «um aventalinho [...] com a sua orla mui *acesa* de flores de romeira, cravos e rosas» (CAMILO, *Serões*, I, p. 53). — 6. *Fig. Lit.* Excitado, inflamado: «que se sustenta / Do sangue alheio, em fúria todo *aceso*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 276), «semblante *aceso* de coragem» (CAMILO, *Brasileira*, p. 129). Entusiasmado, animado, diligente: «disse então um dos facinorosos que andava mais *aceso* na revista das algebeiras dos pobres franceses» (A. GAMA, *Segredo*, p. 51). — 7. *Fig. Lit.* Vivo, intenso, veemente, ardente: «admiradas [...] de ter havido pastora de tão *aceso* amor como Diana» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 86). — 8. *Fig.* «Foi febre que se lhe pegou? Se ela anda por aí tão *acesa*!» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 50).

**acessão**, s. f. [Latinismo: *accessio*, -onis, deriv. de *accessus*, part. pass. de *accedere*]. Acto ou efeito de aceder. — 1. *P. us.* Acesso, promoção a posto superior. — 2. *Fig. Cláss.* Adjunção, adição, acrescentamento, união: «Naquela idade era mais fácil na estreiteza e limitação deste Estado, agora com a *acessão* de tantas conquistas» (F. BRANDÃO, *Monarquia*, v, p. 53). — 3. *Dir.* União, adição, aumento de bens: «Dá-se *acessão* quando, com a coisa que é propriedade de alguém, se une e incorpora outra coisa que lhe não pertencia» (*Código Civil Port.*, art. 2289.º). — 4. *Fig. P. us.* Anuência,



aquiescência. — 5. *Med. Ant.* Aparecimento ou aumento rápido de febre, *acesso*: «todas as entradas e saídas, frios e *acessões* [da febre] e mudanças são falaces e enganadoras» (M. DE AZEVEDO, *Correcção*, I, p. 236).

**acessibilidade**, s. f. [Do lat. *accessibilitas*, *-ātis*, de *accessibilis*]. Qualidade do que é acessível: «As riquezas fenomenais do século XX revelaram-se por todas as formas: na alimentação, no vestuário, na habitação e na *acessibilidade* dos prazeres da vida» (M. DIAS, *Esperança*, p. 212).

**acessível**, adj. m. e f. [Do lat. *accessibilis*]. — 1. A que se pode chegar ou ter acesso facilmente: «As posições ocupadas por Wellesley eram seguras e pouco *acessíveis*» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 160). Que se pode apreender, captar (pelos sentidos) facilmente: «Para que aquela luz fosse *acessível* e se deixar comunicar, era necessário despir-se [Moisés] de todas as outras afeições da terra» (A. FREIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 157). — 2. *Por ext.* Que se pode obter, alcançar; comportável, módico (falando de preços): «Estes lugares do Estado não são *acessíveis* a qualquer»; «reprodução de peças interessantes [...] a preços *acessíveis*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 78). — 3. *Fig.* De fácil ou possível compreensão, inteligível: «singular, obscuro, inextricável, apenas *acessível* aos entendimentos indefessos na investigação» (L. COELHO, *Oração*, p. CCXLVIII). — 4. *Fig.* Com quem se pode falar facilmente, que atende facilmente, tratável, lhano, afável: «um professor *acessível*», «falara com as [...] pessoas, achando nelas uma lhaneza tão *acessível*, que excedia a de um pai, falando com seu filho» (M. BERNARDES, *Paratso*, p. 123), «E vamos lá a saber — informou-se o doutor —, a rapariga é arisca ou *acessível*?» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 148).

**acesso** [Latinismo: *accessus* 'chegada, aproximação']. — 1. Acto ou efeito de chegar a, de se aproximar de: «e assim entrando o mar, e subindo pelo Mondego [...] se não vê obstáculo, ou monte, que pudesse impedir o *acesso*» (A. C. DA COSTA, *Corografia*, II, p. 35), «Do direito de *acesso* ou trânsito» (*Código Civil Port.*, art. 2309.º). — 2. Entrada, ingresso; penetração: «A este fim procurou visitá-lo: porém, o *acesso* lhe foi negado, por secreta ordem que o mesmo ministro tinha dado a seus criados» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 384), «Em todas as casas honestas ele tem tido *acesso* como amigo» (CAMILO, *Coração*, p. 178); «O *acesso* e o aproveitamento das regiões tropicais só se tornou possível desde que [...] a medicina descobriu os agentes de terríveis doenças» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 129). — 3. *Fig.* Promoção ou direito a promoção a um cargo mais elevado dentro do mesmo quadro: «cujo *acesso* [do vedor ge-

ral] é sempre ao Conselho da Fazenda» (F. M. DE MELO, *Aula*, p. 53), «A vocação de Jerónimo chamava-o para a carreira militar; e graças à intimidade do tutor com os homens políticos conseguiu merecido *acesso*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 177). — 4. *Med.* Aparecimento súbito e geralmente periódico de certos sintomas de algumas doenças; ataque, crise: «*acesso* nervoso», «com longos espaços tinha uns *acessos* sibilantes de ligeira tosse seca» (CAMILO, *Brasileira*, p. 156), «faleceu [...] de um *acesso* violento de febre depois duma dolorosa amputação» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 240). — 5. *Por ext.* Manifestação violenta de certos sentimentos; crise: «Margarida pensou em fugir-lhe, receosa de algum *acesso* de fúria» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 240). — 6. *Dir.* O mesmo que *acessão*.

**acessório** [Do lat. mediev. *accessorius*, de *accedere* no sentido de 'juntar'].

I. *Adj.* — 1. Que se junta à coisa principal, sem dela fazer parte integrante nem lhe ser essencial; suplementar: «Extinta a dívida antiga pela novação, ficam igualmente extintos todos os direitos e obrigações *acessórios*, não havendo reserva expressa» (*Código Civil Port.*, art. 807.º). — 2. *Anat.* Que está perto ou junto do órgão principal e o acompanha, tendo por vezes função análoga, semelhante ou serventúria: «músculo *acessório*», «nervo *acessório* do braquial cutâneo interno». — 3. *Bot.* Diz-se do órgão que se acrescenta de um modo secundário: «ramo *acessório*», «botão *acessório*». — 4. *Por ext.* Secundário, dispensável, de somenos importância: «fez pegar e conservar-se por muito tempo o costume destas *acessórias* e posições declarações» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 103).

II. *S. m.* — 1. Aquilo que se junta ao principal, sem lhe ser essencial: «O *acessório* segue a natureza do seu principal quando é inseparável dele» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 8), «Com os subsídios ministrados pelo cura de Caldelas compus esta narrativa, espalhando-me por *acessórios* de duvidoso bom senso» (CAMILO, *Brasileira*, p. 226), «Mas nunca é de mais repeti-lo, isto é apenas um *acessório*, porque o fim da nossa vocação é outro» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 254). — 2. Objecto, peça, instrumento que auxilia no desempenho de uma determinada função: «*acessórios* de automóvel», «Um caniço era, com efeito, o *acessório* absolutamente preciso para completar o maravilhoso foguete» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 23), «Os herdeiros anunciavam que vendiam a botica com todos os seus *acessórios*» (CAMILO, *Corja*, p. 141). — 3. *Gram.* O mesmo que *atributo*, adjectivo que se liga a um substantivo para o qualificar.

**acetábulo**, s. m. [Latinismo: *acetabulum* 'recipiente para vinagre']. — 1. *Arqueol.*

Pequeno vaso de boca larga e redonda usado pelos Gregos e Romanos para conter vinagre ou outros condimentos. — 2. *Anat.* Cavidade arredondada e profunda do osso coxal onde se articula o fémur, cavidade cotilóide. — 3. *Zool.* Ventosa em forma de taça de alguns moluscos cefalópodes.

**acetal**, s. m. [Cient., de *acét(ico)* + *+ al(deído)*]. *Quím.* — 1. Líquido etéreo, incolor, de cheiro agradável, obtido por oxidação lenta do álcool ordinário ou pela acção do álcool ordinário sobre o aldeído acético. — 2. Qualquer composto orgânico idêntico ao anterior, resultante principalmente da oxidação de um álcool ou da reacção de um álcool com um aldeído (a quente).

**acetanilida**, s. f. [De *acét(ico)* + *anili(na)* + suf. *-ida*]. *Quím.* e *Farm.* Substância branca, cristalina, derivada da anilina vulgar e do ácido acético, usada em medicina como analgésico e como antipirético.

**acetato**, s. m. [De *acét(ico)* + suf. *-ato*]. *Quím.* Sal ou éster derivado do ácido acético, sal ou éster resultante da reacção do ácido acético com metal, base ou álcool.

**acético**, adj. [Cient., tirado do lat. *acētum* 'vinagre']. *Quím.* — 1. Próprio do vinagre ou a ele relativo; que produz vinagre: «cheiro *acético*», «fermentação *acéticas*». — 2. Qualificativo do ácido próprio do vinagre: «ácido *acético*». — 3. Derivado do ácido acético ou a ele relativo: «aldeído *acético*».

**acetificação**, s. f. Acto ou efeito de acetificar.

**acetificar**, v. tr. [Do lat. *acētum* 'vinagre' + *-ficare*, de *facere*]. Converter em vinagre ou em ácido acético; azedar.

**acetilena**, s. f., e **acetilene**, s. m. V. *acetileno*.

**acetilénico**, adj. *Quím.* — 1. Pertencente ou relativo ao acetileno. — 2. Diz-se da série de hidrocarbonetos não saturados a que pertencem o acetileno e os seus homólogos.

**acetileno**, s. m. [De *acethilio* ou *acetilo* + suf. *-eno*]. *Quím.* Hidrocarboneto gasoso, não saturado, que se obtém correntemente pela acção da água sobre o carboneto de cálcio e se utiliza na iluminação ou em maçaricos (de soldados, etc.). Modernamente, obtido por processos adequados, é muito usado na síntese de produtos industriais (borracha sintética, plásticos, etc.).

**acetílio** ou **acetilo**, s. m. [Do lat. *acētum* 'vinagre' + gr. *ὄλη* 'madeira', 'matéria' + suf. *-io*]. *Quím.* Radical do ácido acético.

**acetilsalicílico**, adj. [De *acethil(io)* + *salicílico*]. *Quím.* Qualificativo de um ácido

que resulta da combinação do ácido salicílico com o ácido acético: «A aspirina é, quimicamente, o ácido *acetilsalicílico*».

**acetinado**.

I. *Part. pass.* de *acetinar* ou *acetinar-se*.

II. *Adj.* Que tem a superfície macia e lustrosa como cetim: «Os cabelos castanhos e *acetinados* desciam-lhe em anéis» (A. GAMA, *Segredos*, p. 92), «As curvas do seu colo *acetinado*, / Mais fino que o das rolas amorosas ...» (G. LEAL, *Claridades*, p. 29), «Era morena — mas de um moreno *acetinado* e macio, com uns delicadíssimos longes cor-de-rosa» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 36).

**acetinar**.

I. *V. tr.* Dar aparência de cetim a, tornar lustroso, macio: «graças que *acetinam* e purpureiam a cutis» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 35).

II. *V. refl.* Adquirir aparência de cetim: «o colosso da serra da Estrela, tocado da luz horizontal e baixa do poente, *acetina-se* da graça de uma gaze rosada» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 97).

**acetona**, s. f. [Do lat. *acētum* 'vinagre' + suf. *-onum* ou *-ona*]. *Quím.* — 1. Líquido volátil, inflamável, de cheiro agradável, que se obtém por destilação seca da madeira ou do acetato de cálcio, etc. Emprega-se como dissolvente de várias substâncias orgânicas e serve para fabricar colódios, vernizes, etc. — 2. Qualquer substância orgânica quimicamente idêntica à anterior, o mesmo que *cetona*.

**acetonemia**, s. f. [De *acetona* + gr. *αἷμα* 'sangue' + suf. *-ia*]. *Med.* Presença (anormal) de acetona no sangue, como acontece em alguns diabéticos.

**acetonúria** ou, melhor, **acetonuria**, s. f. [De *acetona* + gr. *οὔρον* 'urina' + suf. *-ia*]. *Med.* Presença (anormal) de acetona nas urinas.

**acetosa**, s. f. [Do b. lat. *acetosus* 'acetoso']. *Bot.* Planta polygonácea afim da labaga, mais conhecida por *azedas*.

**acetoso**, adj. [Do b. lat. *acetosus*, de *acētum* 'vinagre']. — 1. Que contém vinagre; que tem sabor ou cheiro a vinagre; próprio do vinagre. — 2. Que tem sabor amargo, ácido, azedo.

**acevadar**, v. tr. *P. us.* Alimentar, sustentar com cevada.

**acevar**, v. tr. e refl. [De *cevar*]. *P. us.* Alimentar ou alimentar-se, nutrir ou nutrir-se (sentidos próprio ou fig.); engordar, o mesmo que *cevar*: «Quanto já por mais não fora / Que *acevar* os dizidores, / Lhes quero mandar embora / Mostrar os meus pescadores» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 61), «o pretensioso pedantismo, que se *aceva* nos sistemas teológicos» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).



**acha<sup>1</sup>**, *s. f.* [Do lat. *ASTŪLA* = *ASSŪLA* 'fragmento de madeira']. Pedaco de madeira resultante de um tronco (ou ramo grosso) que foi cortado e rachado, próprio para queimar; cavaca: «a um destes cepos meteu-lhe o machado e a cunha, fendeu-o em *achas*» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 486), «Acabara de comer à pressa, e, vai [...] pôr umas *achas* no lume. Assim toparia a casa quente» (AQUILINO, *Batalha*, p. 159).

**acha<sup>2</sup>**, *s. f.* [Do fr. *hache* 'machado', do frânc. \**happja*]. — 1. O mesmo que *machado*: levava o seu machado ou a sua *acha* às costas, e o seu intento era ir buscar um madeiro» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 486). — 2. **Acha de armas**: arma usada antigamente que tinha certa semelhança com o machado: «a [mão] esquerda de El-rei sobre uma *acha de armas*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 624), «não embrago um escudo nem meneio uma *acha de armas*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 189).

**achacadiço**, *adj.* [De *achacar* + suf. *-(a)diço*]. Propenso a achaques, atreito a doenças, enfermigo, doentio: «um pobre *achacadiço* que vive armado no ar» (CASTILHO, *Doente de Cisma*, p. 157).

#### achacado.

I. *Part. pass.* de *achacar*.

II. *Adj.* — 1. Que sofre de achaques, doente, enfermo, adoentado, valetudinário: «Ele, dum lado via os filhos *achacados*, / Um lívido flagelo e uma moléstia horrenda!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 124), «pensar naquele homenzinho *achacado*, que tossia com angústia» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 220). Ser *achacado de*: sofrer de [determinada doença]: «Efectivamente, sua senhoria era *achacado de gota*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 63). **Pop.** Ser *achacado a*: ser propenso ou atreito a [determinada doença]. *Subst.*: «Ao doente, e *achacado*, cujo gosto está danado, tudo lhe sabe mal» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 54). — 2. *Fig. Lit.* Viciado, adulterado, defeituoso: «a quem tenha [...] o gosto tão *achacado*» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 171).

**achacador**, *s. m.* — 1. Aquele que achaca. — 2. *Bras.* Vigarista, pessoa avizada a extorquir dinheiro por meio de dolo ou ameaças; o que tem por hábito pedir dinheiro e não o restituir.

**achacar** [Do ár. *šākā* 'queixar-se' ou do hisp.-ár. *ʾaššākā* 'acusar']. —

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Apontar [achaque ou defeito] em; imputar, atribuir, assacar, acusar: «em todos acha que notar e que *achacar*» (F. de MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 73), «*Achacou* ao rei de Pegu que, por sua causa, o de Avá lhe fazia guerra» (F. GUERREIRO, *Relação*, II, fl. 45), «eu por ódio pessoal te *achacava* esse delito» (L. COELHO, *Oração*, p. 93). — 2. *Cláss.* Pretextar, alegar: «Mostrei-me

eu algum tanto dificultoso, *achacando* indisposições» (A. DE GOUVEIA, *Relação*, fl. 172 v.º). — 3. *Bras.* Extorquir dinheiro a [alguém], vigarizar; assaltar [alguém] para roubar.

II. *V. intr. Cláss. e lit.* Adoecer, enfermar: «a intemperança dos ares, ou vício algum dos elementos, faz com que *achaque* a consonância desta natural harmonia» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 38).

**achacoso**, *adj.* [De *achaque* ou *achacar*]. — 1. *Cláss. e lit.* Que padece de achaques, doente, enfermo, enfermigo: «corpo *achacoso* não é cheiroso» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 120), «todos os *achacosos* de fígado» (M. DE AZEVEDO, *Correcção*, I, p. 284), «A comoção fez escabrecar no peito da *achacosa* dona o seu catarro crónico» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 99). — 2. *Fig. Cláss.* Que alega achaques, pretextos fúteis; impertinente.

**achada<sup>1</sup>**, *s. f.* — 1. *Cláss. e p. us.* Acto ou efeito de achar, achado: «Além dos pregões fará o achador inserir a notícia da *achada* do animal na gazeta da respectiva relação» (*Código Civil Port.*, art. 408.º, § 4.º). — 2. *Ant.* Acto de achar alguém em falta que mereça coima ou condenação: «escrivão das *achadas*».

**achada<sup>2</sup>**, *s. f.* [Do ant. *(a)chãda*, do lat. *APPLANATA*, *part. pass.* de *APPLANARE* 'aplanar'; cf. ainda *chão* e *chã*]. *Prov.* (*Alg.*, *Açores*, *Cabo Verde*). Planície, planura; planalto: «terminando por um dos cimos achatados, a que dão o nome de *achadas*» (E. DE VASCONCELOS, *Cabo Verde*, p. 51).

#### achado.

I. *Part. pass.* de *achar* ou *achar-se*.

II. *Adj.* — 1. **Dar-se por achado**: mostrar ter conhecimento [de alguma coisa], mostrar-se implicado ou envolvido [em alguma coisa]: «se quem vos afronta vê que *vos dais por achado* e por magoado nas injúrias [...] torná-las-á a cometer» (BALTASAR PAIS, *Sermões da Quaresma*, II, fl. 258 v.º). // É mais frequente na forma negativa: fingir que não se sabe alguma coisa ou não se entende a intenção do interlocutor: «Sendo amoestado por El-rei que a restituísse, *se não dava por achado* nem tratava de obedecer» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 191), «Novamente me recomendou que *não me desse por achado*, e recapitulou todo o mal que pensava de José Dias ...» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 75), «A última vez que a encontrei [...] andava ela na vadiação com outras da mesma laia. *Não se deu por vista nem achada*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 128). — 2. *Cláss.* **Dar-se por bem achado** ou **estar bem achado**: considerar-se satisfeito, feliz, dar-se bem: «ela vem tão louça e *está tão bem achada* comigo de portas adentro» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 278), «porque os pecadores *se*

dão por bem achados com a canalha dos vícios» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, I, p. 238).

III. *S. m.* — 1. Acto ou efeito de achar, descobrimento, descoberta: «o *achado* de um tesouro», «Celebraram os religiosos este *achado* com a devação e contentamento que era razão» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 235), «embora não ignoremos que os contínuos *achados* e o mais atento exame das obras existentes muitas vezes corrijam juízos em demasia absolutos» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, pp. xxv-xxvi). — 2. *Por meton.* Aquilo que se achou, coisa achada: «obrigar os donos do *achado* a darem prémio a quem achou» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 431). — 3. *Por meton. Cláss.* Recompensa, alvissaras, prémio: «mandou ao assistente que desse a Ambrósio cem cruzados de *achado*» (B. DE SANT'ANA, *Crónica*, I, p. 72). — 4. *Por restr.* Coisa rara, muito valiosa, que se encontrou por feliz acaso: «Por quanto se aluga? [...] Dou-lhe os parabéns! Foi um *achado*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 218). Invenção original, feliz, engenhosa, espirituosa: «A saia com os três folhos é um *achado*» (R. CURTO, *Multa*, p. 46), «este trocadilho é um verdadeiro *achado*».

**achamalotar**, *v. tr. e refl.* [De *chamalote*]. *Bras.* Dar ou tomar aspecto de chamalote; irisar ou irisar-se: «Ao longe o cristal da corrente *achamalotou-se*» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, II, p. 317).

#### achamboado [V. chambão].

I. *Part. pass.* de *achamboar* ou *achamboar-se*.

II. *Adj.* Tosco, grosseiro, rude, chambão: «com bem *achamboada* ferramenta fazem de nós trancinhas de retalhos» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 109), «O Júlio da Sebastiana, entrado nos anos e *achamboado*, mas que tinha o seu vintém» (AQUILINO, *Batalha*, p. 33).

**achamboar**, *v. tr. e refl. P. us.* Tornar ou tornar-se chambão, rude, grosseiro. Agrosseirar ou agrosseirar-se.

**achamento**, *s. m. Cláss.* Acto ou efeito de achar; descobrimento: «scrá bem vos diga da fundação desta santa casa [...] e *achamento* da devota, e santa imagem de Nossa Senhora» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 112).

**achamorrado**, *adj.* — 1. Semelhante a chamocho. — 2. *Bras.* Achatado, grosso (diz-se do nariz).

**achanar** [De *chão* ou do arc. *achāar*, lat. *APPLANARE*].

I. *V. tr.* — 1. *Lit.* Tornar plano ou chão, aplanar. *Metaf.*: «Era mister, porém, que a calúnia *achanasse* o terreno às afrontas premeditadas» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 65). — 2. *Bras.* (*Nordeste*). Vencer, suplantar. Dominar; humilhar.

II. *V. refl. Lit.* Tornar-se plano ou chão, aplanar-se; serenar (tornando-se mais liso,

menos encrespado): «a estrada *achanava-se* ao cimo da ladeira» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 217); «Como uma mar que *se achana* depois do frémito da procela» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 199).

#### achaparrado [V. chaparro].

I. *Part. pass.* de *achaparrar* ou *achaparrar-se*.

II. *Adj.* Semelhante a um chaparro; baixo e grosso como um chaparro; achapado, atarracado: «Além, a casaria dos negros, os tristes ranchos de palha *achaparrados*» (V. CORREIA, *Contos*, p. 297).

**achaparrar**, *v. intr. e refl. P. us.* Tornar-se como um chaparro, baixo e grosso; ficar atarracado: «enormes sapos, de olhos esbugalhados [...], *achaparravam-se* pasmados» (C. NETO, *Paraíso*, p. 128).

**achaque**, *s. m.* [Provavelmente pós-verbal de *achacar*, com uma significação que se radica na mais antiga de 'motivo de queixa']. — 1. Acidente mais ou menos repetido, devido a uma enfermidade ou a uma propensão mórbida; doença crónica geralmente sem gravidade: «por lho defenderem os médicos, respeito de certo *achaque* que tinha em uma perna» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 21), «presentindo a morte nos *achques* da velhice» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 92), «D. Ursulina, que estava adoentada com o seu *achaque*» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 124). — 2. *Fig.* Defeito, vício, imperfeição: «pôr *achques* em qualquer coisa», «um *achaque* como este não cabia na nobreza de seu coração» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 187), «um dos maiores *achques* que pode ter uma ideia é o estar fora da moda» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 157), «era *achaque* do tempo e exageração na maneira de empregar o estilo nobre» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 154). — 3. *Cláss.* Alegação, pretexto, escusa.

**achaqueira**, *s. f. Pop.* Sucessão e acumulação de achaques; doença incómoda ou pertinaz.

**achar<sup>1</sup>** [Do lat. *AFFLARE* 'soprar em direcção de alguém', e daí 'farejar', 'dar com alguma coisa'; termo de caça, generalizado].

I. *V. tr.* — 1. Encontrar, por ter procurado ou por acaso; descobrir: «Como o avaro a quem o sonho pinta / *Achar* tesouro grande» (CAMÕES, *Rimas*, p. 224), «Deus agora busca-nos e não nos *acha*, então buscaremos nós a Deus, e não o *acharemos*» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 155-156), «queremos *achar* a razão dessas ideias» (G. DIAS, *Brasil*, p. 11), «nessa mesma [ausência] é que ela *achou* o remédio de seu mal» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 85). — 2. *Fam.* Não ser metido nem *achado* ou não ser ouvido nem *achado*: não ter intervindo, não ter participado [em], ser completamente alheio [a]: «*Não*



foi metido nem achado nesse negócio», «Não foi ouvido nem achado na questão».

3. *Fam.* Ser perdido e achado [em algum sítio]: frequentá-lo amiudadamente, demorando-se muito: «é perdida e achada em casa da madrinha». — 4. *Fig.* Descobrir excogitando, inventar: «O primeiro que achou o uso de lavar com bois foi Briges Ateniense» (L. DA COSTA, *Éclogas*, p. 387), «sem que o vate consulto achasse uma resposta» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 209). — 5. *Fig.* Reconhecer, verificar, notar, observar: «Posto que não achasse gravidade no estado da mãe, andava apreensivo» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 19), «O fidalgo achava-lhe imensa graça e mandava-o chamar muitas vezes» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 388). — 6. *Fig.* Entender, considerar, pensar, julgar, reputar: «Nem quem acha que é justo e que é direito / Guardar-se a lei do rei severamente» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 86), «Acho que cuidar nele é grão despejo» (IDEM, *Rimas*, p. 197), «o seu conselho [...] digo-lhe que o acho menos mau» (R. DA SILVA, *Mocidade*, p. 54). — 7. *Fig. Fam.* Supor, conjecturar; ter a impressão de, parecer a [alguém]: «Só levava seis anjos e não sei quantos andores, acho que meia dúzia!» (T. COELHO, *Amores*, p. 76), «Foi num desses sítios que a Ruça teve o primeiro filho, e por lá se deixou ficar, acho que dormindo ou toda a noite velando» (IDEM, *ibid.*, p. 179). — 8. *Fig.* Sentir, receber uma impressão física de: «achar frio», «achar amargo». — *Equit.* Achar [cavalo]: sentir [cavalo], dar-se conta [de que o cavalo obedece às ordens].

II. *V. refl.* — 1. Julgar-se, considerar-se: «Nem de amor entre os martírios / Se acharia desgraçado» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 39), «Visto isso, achavas-te com direito de sentir ciúmes» (J. DINTS, *Fidalgos*, I, p. 219). — 2. Sentir-se (falando da saúde, do estado físico geral): «— Como te achas? — Acho-me exausto». — 3. Achar-se com: sentir, reconhecer em si; ter, possuir: «não se achando com bastante ânimo de o confessar [...] inventou o seguinte arbitrio» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 52). — 4. Achar-se com [alguém ou alguma coisa]: receber o socorro ou o apoio de [alguém] em momentos de aflição; encontrar em [alguma coisa] os meios de resolver uma situação difícil: «Na desgraça, só com seu irmão se achou», «Foi com esse remédio que me achei».

III. *V. refl.* (com função intransitiva). Estar, estar presente, encontrar-se: «Que onde quer que me ache, e onde esteja, / O seráfico gesto sempre veja» (CAMÕES, *Rimas*, p. 225), «achando-se na batalha de Alfarrobeira e sabendo que tinham morto ao infante» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 375), «personagem que nesta memorável noite se achava na tavolagem das Portas do Mar» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 168). *Cláss.* Achar-se a [alguma coisa]: assis-

tir participando de: «o vieram visitar [alguns abades] pera se acharem à sua melhoria ou a seu glorioso trânsito» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 26).

**achar<sup>2</sup>**, *s. m.* [Termo oriental: persa *achār*, id.]. Calda de vinagre, sal e especiarias para conservar certas raízes, hortaliças ou frutos, que se comem crus e servem para despertar o apetite: «acepipes de marisco, de achar e de conservas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 41), «achar, acepipe de caril, conservas em água salgada» (O. DE CASTRO, *Flores*, p. 138). Esta calda foi utilizada, na antiga culinária portuguesa, para outros alimentos: mexilhões, etc.

#### acharoadado.

I. *Part. pass.* de *acharoadar*.

II. *Adj.* — 1. Envernizado com charão: «uma alcova volante de biombos acharoados» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 121). — 2. Semelhante a charão, que imita o charão.

**acharoadar**, *v. tr. P. us.* — 1. Envernizar com charão. — 2. Dar aparência de charão a.

**achatatela**, *s. f. Fam.* — 1. Acto de achatar leve e rapidamente. Efeito de achatar, moessa, amolgadela. — 2. *Fig.* Desapontamento; desfeita, humilhação ligeira.

#### achatado.

I. *Part. pass.* de *achatar* ou *achatar-se*.

II. *Adj.* — 1. Baixo, largo e plano, ou quase; largo e pouco espesso; mais ou menos chato: «mariz achatado», «Era, até, impossível que se fizesse uma abóbada tão achatada» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 254). De pouca altura em relação à largura, acachapado: «largo e achatado portal» (IDEM, *Monge*, I, p. 149). Amolgado, amachucado: «saiu da refrega com o chapéu achatado». — 2. *Fig. Fam.* Desapontado, abatido pelo sentimento da derrota, de cara à banda: «Finda a discussão, ficou achatado».

**achatamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de achatar; depressão, rebaixamento: «o achatamento da Terra nos pólos», «crivado de estigmas familiares, com o achatamento lateral do crânio» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 59). — 2. *Fig. Fam.* Humilhação ligeira, achatadela.

#### achatar.

I. *V. tr.* — 1. Tornar chato, tornar baixo e largo ou plano; espalmar: «achatar um monte de terra». Amolgar, amachucar: «achatar o carro de encontro à parede», «achatar o nariz de encontro à vidraça», «um quarto e um quinto lhe achatavam o chapéu, que já não podia restaurar o antigo prumo» (CAMILO, *Carlota*, p. 133). Achatar o beque (*fam.*): ser desfeiteado, logrado; ficar desapontado, ficar de cara à banda; embatocar. — 2. *Fig. Fam.* Vencer em discussão, deixar em situação de inferioridade, rebaixar, humilhar (sem gravidade): «achatar os seus adversários com a produção daquele folheto».

II. *V. intr. Fig. Fam.* Ter de se considerar vencido, ficar desapontado por não ter conseguido o que pretendia, ficar de orelha murcha, embatocar: «ouve-as todas e achatou».

III. *V. refl.* Tornar-se chato, aplanar-se: «A cabeça pequena, [...] deixava ver a abundância de cabelos finos e anelados, que iam achatando-se em modestos bandós sobre as fontes» (B. PATO, *Digressões*, pp. 164-165).

**achavascado**, *adj.* [De *chavasco* e *chavascar*]. Grosseiro, tosco, mal feito; o mesmo que *chavasco*: «o corpo achavascado do besteiro» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 184). *Subst.*: «Eram quatro [...] e pelo achavascado o negridão, pareciam as caras [...] que se vêem nos retábulos das alminhas» (AQUILINO, *Batalha*, p. 246).

**achavascar**, *v. tr. e refl.* [De *chavasco*, *chavascar*]. Tornar ou tornar-se *chavasco*, tosco, rude; agrosseirar ou agrosseirar-se.

**achega**, *s. f.* [De *achegar*]. — I. *Pl. Cláss.* Tudo quanto se acrescenta ao que já havia, aditamentos: «fazendo algumas achegas à lei». — 2. *Pl. Cláss. e lit.* Materiais que é preciso reunir para a construção de um edifício: «passarinhos lépidos saltando nos ramos, apanhando achegas» (C. NETO, *Água de Juvenia*, p. 105). *Metaf.*: «achegas para que mais hábil alvenel architectasse história a um tempo distractiva e doutrinal» (CAMILO, *Doida*, p. 215). — 3. *Fig. Sel.* Contribuição, subsídio: «comecemos a carrear achegas para a história» (IDEM, *Bruixa*, p. 84), «estudo que é uma achega para o conhecimento de Camões». — 4. *Por ext.* Auxílio, ajuda: «a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 5).

#### achegado.

I. *Part. pass.* de *achegar* ou *achegar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss. P. us.* Próximo, contíguo, vizinho, o mesmo que *chegado*. — 2. *Por ext.* Semelhante: «vai-se a voar [...] ao mais achegado clima da sua pátria» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 199).

III. *S. m. Cláss.* Aderente, pessoa íntima, companheiro: «Fez o Capitão com os seus achegados [...] seu aposento» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 447).

**achegamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de *achegar* ou de se *achegar*. Proximidade, união.

**achegar** [Do lat. *APPLICARE* ou composto de *chegar*].

I. *V. tr. Cláss., lit. e prov.* — 1. Aproximar [de], unir [a]: «E com as pontas do

mesmo [ouro], delicadas, / Os golpes do gibão ajunta e achega» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 98), «a querida mão colhe entre as suas, / Beijada a achega ao rosto» (CASTILHO, *Primavera*, p. 174). — 2. Fazer chegar (no tempo), conduzir, trazer: «A este estado a vida me achegou» (CAMÕES, *Rimas*, p. 315). — 3. Juntar, acumular, amontoar: «achegar riquezas», «Esta só para si por vários modos, / Quanto todos possuem, tudo achega» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 374).

II. *V. refl.* — 1. Colocar-se junto [de], aproximar-se [de], unir-se [a]: «Mas quanto mais me alongo, mais me achego» (CAMÕES, *Rimas*, p. 135), «A velha achegou-se mais ao lume, e, puxando das contas, [...] pôs-se a rezar» (AQUILINO, *Terras do Demo*, I, p. 200). Também indica reciprocidade: «O baile anima-se. Os peitos achegam-se, as pernas tocam-se» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 157). — 2. Acolher-se [a], buscar guarida, conforto [em]: «fugindo ao presente triste, achegou-se às recordações do passado» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 125).

**achego**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de *achegar* ou *achegar-se*. — 1. Auxílio, o mesmo que *achega*. — 2. *Fig.* Protecção, amparo: «o anelo de um achego materno» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 73). — 3. *Bras.* O mesmo que *achega*, ajuda, subsídio, pequeno rendimento extra.

**acheuliano**, *adj. e s. m.* [Do fr. *Saint-Acheul*, top.] *Argueol. e Geol.* Divisão do Paleolítico inferior, a seguir ao abaviliano. Pertencente ou relativo a esta divisão paleolítica.

**achibantado**, *adj.* Que tem modos de chibante, valentão.

**achicar<sup>1</sup>**, *v. tr. e intr.* [Parece um derivado de *SICCARE* 'secar']. — Esgotar a água da embarcação; enxugar, estancar: «cessou a [tempestade] da água, que já rebentava pelas escotilhas. Achicaram de repente as bombas, o galeão no mesmo momento ficou estanque» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 318), «a todo o instante os mestres açodados acudiam com vozes, ordenando que achicassem, e eram homens às bombas, [...] esgotando a nau que o mar invadia» (C. NETO, *Descoberta*, p. 44).

**achicar<sup>2</sup>**, *v. tr. e refl.* [Do esp. *achicar* deriv. de *chico*]. *Bras. (Sul)*. — 1. Tornar ou tornar-se pequeno. — 2. Acovardar-se.

**achincalhão**, *s. f. P. us.* Acto ou efeito de *achincalhar*: «disse com um desdém de achincalhão: — Olha quem ele é!» (CAMILO, *Brasileira*, p. 100).

**achincalhar**, *v. tr.* [Talvez deriv. de *chincalho* (= *chancalho*) 'sapato velho'; cf. *espezinhar*, de *pé*, com o sentido análogo



de 'vexar']. Fazer pouco de, trocar de, zombar de, escarnecer, ridiculizar, vexar: «Quando deixarás de achincalhar a memória honrada de D. Aúfo?» (A. GAMA, *Segredo*, p. 152), «Queres tu também achincalhar-me?» (B. SANTARENO, *Lugre*, p. 113).

**achincalhe** ou **achincalho**, *s. m.* [Regressivo de *achincalhar*]. Acto ou efeito de achincalhar, troca, escárnio, chacota: «por achincalhe, [...] destinavam à moça mais faceira o rapaz mais zambro» (AQUILINO, *Terras do Demo*, I, p. 67); «num teatro de curiosos, seria altamente ofensivo um achincalho» (CAMILO, *Dispersos*, I, p. 511). O mesmo que *achincalhão*.

#### achinelado.

I. *Part. pass.* de *achinelar*.

II. *Adj.* — 1. Que tem feitio de chinela; acalcanhado: «meias azuis de lã e ourelos achinelados» (CAMILO, *Brasileira*, p. 61). — 2. *Por hipál. Lit. P. us.* Que provém de pés calçados com chinelas ou chinelos; silencioso: «Os passos achinelados afastaram-se devagar» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 336).

**achinelar**, *v. tr.* Dar feitio de chinela a. Cortar ou acalcanhar o contraforte de [o sapato] para o usar como chinela ou chinelo.

#### achinesado.

I. *Part. pass.* de *achinesar* ou *achinesar-se*.

II. *Adj.* Semelhante a chinês ou ao que é próprio de chinês: «olhos achinesados».

**achinesar**, *v. tr. e refl.* Dar ou tomar aparência, modos ou mentalidade de chinês: «Camilo Pessanha, em Macau, achinesou-se».

**-acho**. Sufixo relativamente raro, de sabor popular, com valor diminutivo ou depreciativo, e que parece resultar do suf. -ASCUM (ligure?; cf. VERBASCUM) mais o suf. dimin. -ŪLUS; entra em *lebracho*, *riacho*, *vulgacho*, etc.

**achocolatado**, *adj.* Que tem cor ou gosto de chocolate: «a pele achocolatada do mestiço».

**achourigado** ou **achoirigado**, *adj. P. us.* Que se assemelha a um chouriço; cilíndrico e duro, por estar muito cheio: «travesseiro achourigado». Cf. *enchourigado* ou *enchoirigado*.

**achumbado**, *adj. P. us.* — 1. Semelhante a chumbo na cor ou no peso: «se fez [o ouro] roxo e de cor achumbada» (C. SEMEDO, *Observações*, p. 305). — 2. *Fig.* Sisudo, sério, ponderado: «Temos musas fidalgas de empoadado rabicho. Aqui há que ver grave e achumbado. O descritivo é a índole deste poeta» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 98).

**acicalar**, *v. tr.* [Variante ou cognato de *açacalar*]. *Cláss.* — 1. Brunir, polir: «uma espada que de luzente e acicalada lançava de si tal resplendor, que não tinha comparação com coisa da terra» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 309), «Os antigos arneses que pendiam / Já gastados do tempo, e ferrugentos, / Acicalam de novo os moradores» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 306 v.o). — 2. *Fig.* Aperfeiçoar, aprimorar: «não temos, as Ninfas, / Mais armas que as do verso acicalado» (FILINTO, *Poesias*, II, p. 156). // O mesmo que *açacalar*.

**acicatar**, *v. tr.* — 1. *Desus.* Picar com acicate, esporear. — 2. *Fig. Lit.* Estimular, incitar, excitar: «Se bem que a cobiça de atingir as arcas os acicatasse» (AQUILINO, *Batalha*, p. 226), «acicatava-a também a curiosidade» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 118).

**acicate**, *s. m.* [Sem dúvida do ár. *as-sik-kât*, pl. de *sikka* 'ponta de ferro']. — 1. Espora antiga de uma só ponta, provida de rebarba a pequena distância do bico para não penetrar demasiado nos ilhais da cavalgadura: «as mesmas lanças que o crivaram [o Bucéfalo de Alexandre] teve por acicates para correr melhor» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 270), «apertando os acicates, os cavaleiros seguiram ao longo da Corredoura» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 154). — 2. *Fig. Lit.* Incentivo, estímulo, excitante: «casar-se com a sua pupila, sem paixão, sem os acicates picantes do sangue» (CAMILO, *Corja*, p. 125).

**acíclico**, *adj.* [Cient., do gr.  $\acute{\alpha}$ -priv. +  $\kappa\upsilon\kappa\lambda\iota\kappa\acute{o}\varsigma$  'cíclico']. — 1. Que se não dispõe em círculos, não cíclico. — 2. Que não se sucede por ciclos ou períodos. — 3. *Bot.* Diz-se da flor cujas peças florais se dispõem em espiral e não em verticilos circulares. — 4. *Quím.* Diz-se de cada uma das substâncias orgânicas cujos átomos de carbono se dispõem em cadeia aberta; alifático: «hidrocarbonetos acíclicos».

**acícula**, *s. f.* [Cient., do lat. *acicula* 'agulhinha', 'alfinete']. *Bot.* Pequeno acúleo, muito fino e aguçado.

**aciculado**, *adj. Bot.* — 1. Que possui acículas. — 2. O mesmo que *acicular*.

**acicular**, *adj. m. e f.* [Do lat. *acicula* 'alfinete']. *Bot.* Fino e aguçado como agulha ou como acícula; da natureza da acícula.

**acidentação**, *s. f.* [De *acidente*]. *P. us.* Qualidade ou estado do que é acidentado.

#### acidentado.

I. *Part. pass.* de *acidentat* ou *acidentat-se*.

II. *Adj.* — 1. Que apresenta acidentes, desigualdades, altos e baixos, que não é plano; montanhoso: «E [a estrada] mais

curta e acidentada» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 264). — 2. *Fig.* Agitado, tumultuoso, cheio de vicissitudes, dificuldades, peripécias: «Levou uma vida acidentada e boémia».

**acidental**, *adj. m. e f.* [Do lat. tardio *accidentalis*]. — 1. Que acontece ou sobrevém por acaso, fortuito, casual, contingente, eventual, ocasional: «Certas descobertas científicas foram acidentais», «nem da cidade queria festas [...] porque se não pagava de honras emprestadas e acidentais» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 150), «sentia escoarem-se ligeiras as acidentais horas de vigília» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 134), «O possuidor [...] responde também por perdas e danos acidentais» (*Código Civil Port.*, art. 496.o). — 2. *Mús.* Diz-se de qualquer acidente (sustenido, bemol ou bequadro) que não vem indicado na clave, mas somente no decurso da composição. — 3. *Med.* Diz-se de qualquer manifestação que surge no decurso de uma doença, mas sem ter relação necessária com esta. — 4. Que não é essencial, que não pertence necessariamente, por natureza, a alguma coisa; acessório, secundário: «estas matérias [...] não são as essenciais e substanciais, antes acidentais e atributos extrínsecos» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, in *Obras Várias*, p. 9), «as virtudes principais como inverosímeis, e as acidentais como empecilhos» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 9). *Teol.* Glória acidental: a que gozam os bem-aventurados, além da essencial de ver a Deus.

**acidentat**, *v. tr. e refl.* — 1. Produzir ou produzirem-se acidentes em (diz-se principalmente do terreno, aludindo às suas variações de nível): «Transcorridos alguns quilómetros acidentat-se [o terreno]» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 264). — 2. *Por ext. P. us.* Distribuir por, colocar aqui ou ali em: «Uma só vela de cera alumia este quadro, acidentando-o de fortes sombras» (GARRETT, *Viagens*, p. 293).

**acidente**, *s. m.* [Tomado do lat. *accidens*, -entis 'o que sucede', de *accidere*]. — 1. Acontecimento casual, sucesso fortuito, inesperado, ocorrência: «O marido, ou os seus herdeiros, não serão responsáveis [...] se os bens da mulher se perderem por acidente, que lhes não seja imputável» (*Código Civil Port.*, art. 1157.o). *Por acidente*: por acaso, eventualmente: «Porém, se por acidente, / Vos pesar de meu tormento» (CAMÕES, *Rimas*, p. 59). — 2. *Por restr.* Desastre, acontecimento infeliz ou desastroso: «Morte [...] não menos triste, por ser na flor da idade [...], que a do marido, pelo acidente do cavalo» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 2), «O acidente do fogo do corredor constrangia-o, porém, a montar na mula do pajem» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 124), «A não se ter dado algum acidente, era já tempo de estarem

ali» (T. COELHO, *Amores*, p. 203). **Acidente de viação** (ou, por elipse, apenas *acidente*): choque de veículos; atropelamento. — 3. *Cláss. e pop.* Ataque, acesso, crise, acometimento súbito de enfermidade; síncope, desmaio: «para qualquer acidente, para uma febre maligna, [...] tantos cuidados e fadigas, [...] tantos dispêndios?» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 18), «O povo viu aquela mulher cair [...] capitularam de flato o acidente» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 206). — 4. *Med.* Sucesso, acontecimento, previsto ou imprevisto, surgido no decurso de uma doença ou de qualquer acto médico-cirúrgico: «como se deve acudir às doenças [...] e acidentes, que sobrevêm» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 4). — 5. *Geogr.* Ondulação [do terreno]; elevação ou depressão; monte ou vale: «Só quem [...] fosse perfeito conhecedor dos acidentes do solo se animaria a arriscar o pé no profundo despenhadeiro» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 141). — 6. *Gram.* Elemento ou parte variável de uma palavra, em relação com o género, o número, o modo, etc.; morfema preso, desinência. — 7. *Mús.* Designação genérica de sustenido, bemol ou bequadro. — 8. Estado que modifica passageiramente o ser, sem alterar a sua essência; estado de alma passageiro, emoção: «Eu cantarei de amor tão docemente / [...] / Que dous mil acidentes namorados / Faça sentir ao peito que não sente» (CAMÕES, *Rimas*, p. 133), «em todos os parentes, o amor é acidente que se pode mudar; no amigo fiel é essência e por isso imutável» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 238). Qualidade que não é essencial mas contingente ou transitória, como a brancura na pele, o calor no pão, etc.: «Mas esta linda e pura semideia, / Que, como um acidente em seu sujeito, / Assim co'a alma minha se conforma, / Está no pensamento como ideia» (CAMÕES, *Rimas*, p. 142). — 9. *Pl. Rel.* Na eucaristia, aparências, manifestações exteriores, cor, cheiro e sabor do pão e do vinho sob os quais se ocultam o corpo, o sangue, a divindade de Cristo: «O Senhor, que também vinha encoberto com as cortinas dos sagrados acidentes» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 372). — 10. Algo que não é essencial mas acessório, secundário; pormenor: «Então havia muito de sustância nos exercícios pios, pouco de acidentes de cerimónias» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 245), «o acordo não era ainda completo, se não quanto à essência, ao menos quanto aos acidentes» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 230).

**acidez**, *s. f.* — 1. Qualidade ou estado do que é ácido ou azedo. — 2. *Quím.* Propriedade própria dos ácidos (especialmente quando em dissolução); grau ou valor dessa propriedade; acidez. — 3. *Fig. Lit.* Mau humor, azedume; má vontade, agressividade: «Já o convento lhe parecia pesado [...] com [...] a



acidez da madrinha a enfrenisá-la todo o dia» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 152).

**acídia**, *s. f.* [Termo de filosofia moral, do lat. *acēdia/acidia*, do gr. ἀκηδία 'indiferença']. *Cláss. e lit. p. us.* Preguiça, frouxidão, tibieza, negligência: «se peçais no pecado da *acídia* os vossos olhos são os negligentes e os tífios» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 864). O mesmo que *acēdia*.

**ácido**, *adj.* Que tem propriedades ácidas; que produz ácido (combinando-se com a água): «rocha *ácídica*»; «óxido *ácídico*».

**acidez**, *s. f.* [Cient., tirado de *ácido* ou do lat. *aciditas*, -*atis*]. *Quím.* Número de átomos de hidrogénio de um ácido que pode ser substituído por átomos de metal. Antes de 1932, empregava-se precisamente com o sentido oposto, hoje dado a *basicidade*.

**acidificação**, *s. f.* Acto ou efeito de acidificar ou acidificar-se.

**acidificar** [Termo científico formado do lat. *acidus* 'ácido' + elemento *ficare* < *facere* 'fazer'].

I. *V. tr.* Tornar ácido; adicionar ácido a.

II. *V. refl.* Converter-se em ácido; tornar-se ácido.

**acidimetria**, *s. f.* [Do lat. *acidus* 'ácido' + gr. μέτρον 'medida' + suf. -*ia*]. Determinação do grau de acidez (de uma solução ou mistura).

**acidímetro**, *s. m.* [Do lat. *acidus* + gr. μέτρον 'medida']. Aparelho ou solução titulada empregados na determinação do grau de acidez.

**ácido** [Latinismo: *acidus*].

I. *Adj.* — 1. Que tem sabor acre semelhante ao do vinagre ou ao do sumo do limão; azedo, acre: «certa bebida *ácida*, que extraem das tâmaras» (AQUILINO, *Retirada*, p. 90). — 2. Que tem propriedades próprias dos ácidos: «sólido *ácido*», «procede, pois, a tal fome do suco *ácido* fermentativo das glândulas do estômago» (C. SEMEDO, *Polienteia*, p. 182). — 3. *Fig. Lit.* Azedo, agressivo, de ironia acerada, irritante: «Pois acabe de os empurrar para a rua, que não deixam cá saudades! — redarguia o outro com meio sorriso *ácido*» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 81). — 4. *Petrol.* Diz-se da rocha ígnea muito rica em sílica (66% ou mais); *ácido*.

II. *S. m.* — 1. Substância azeda. — 2. Sabor azedo. — 3. *S. m. pl. Quím.* Substâncias que, em solução, têm tendência a ceder iões de hidrogénio às chamadas bases. Têm geralmente sabor azedo, avermelham a tintura azul de tornassol e, combinando-se com metais, óxidos ou bases, originam sais: «ácido acético ou etanóico», «ácido bórico», «ácido fosfórico», «ácido sulfúrico».

**acidófilo**, *adj.* [Do lat. *acidus* + gr. φίλος 'amigo']. *Biol.* Que tem afinidade para os corantes ácidos, especialmente para a eosina; eosinófilo: «glóbulo *acidófilo*», «célula *acidófila*».

**acidometria**, *s. f.* O mesmo que *acidimetria*.

**acidómetro**, *s. m.* O mesmo que *acidímetro*.

**acidrado**, *adj. P. us.* Semelhante à cidra, na cor ou no gosto; acitrinado: «o juiz da comarca, velho esmarrado, de cor *acidrada*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 292).

**acidulação**, *s. f. P. us.* Acto ou efeito de acidular ou de se acidular.

**acidulado**.

I. *Part. pass.* de *acidular* ou *acidular-se*.

II. *Adj. Sel.* Levemente ácido, o mesmo que *acidulo*: «— Da minha vinha o vinho *acidulado* e fresco» (C. PESSANHA, *Clepsi-dra*, p. 65).

**acidular**, *v. tr. e refl.* [De *acidulo*].

1. Tornar ou tornar-se um tanto ácido. — 2. *Fig. Lit.* Tornar ou tornar-se azedo no génio: «Gastão, *acidulado* pelo dito da esposa, deu para baixo na peonagem» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 169).

**acidulo**, *adj.* [Do lat. *acidulus*].

1. *Cient.* Que tem sabor levemente ácido; que tem propriedades um tanto ácidas: «plantas *acidulas*»; «líquido *acidulo*». — 2. *Fig. Lit.* Azedo de génio, agreste, amargo: «Que se inspirasse Shakespeare com Lafitte, Milton com Chateaumargot — o chanceler Bacon que se diluísse no melhor Borgonha ... e veríamos os *acidulos* versinhos, os destemperados raciocininhos que faziam» (GARRETT, *Viagens*, p. 65).

**aciganado**.

I. *Part. pass.* de *aciganar* ou *aciganar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem modos, costumes ou aspecto semelhantes aos dos ciganos. — 2. *Por ext.* Trapaceiro, manhoso, desleixado.

**aciganar**, *v. tr. e refl.* — 1. Dar ou adquirir modos, costumes ou aspecto de cigano: «*aciganou-se* com frequentar muito as feiras». — 2. *Por ext.* Tornar ou tornar-se trapaceiro, manhoso, desleixado.

**acilindrado**, *adj.* Que tem forma de cilindro. O mesmo que *cilindrado*.

**acima** [De *a* + *cima*].

I. *Adv.* — 1. Em direcção a lugar ou parte superior, ascensionalmente: «Foi *acima* ao quarto buscar um lenço»; «subiu pela encosta *acima*». Em sintagmas deste último tipo, pode omitir-se a preposição, ficando implícita a função preposicional: «duas vacas iguais [...] puxarem serra *acima* os carros gemedores» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 215), «Andara todo o dia, rua abaixo, rua *acima*, com receitas e

medicamentos» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 13). De *costa acima* (*fam.*): diz-se de alguma coisa difícil, árdua: «Dove ser coisa de *costa acima* escapar-se à espionagem sagaz da justiça com culpado com buracos na cara» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 26). — 2. Em lugar ou parte superior: «Mais *acima* estavam os do grupo adversário», «do pescoço *acima* estava queimado pelo sol». *Cláss. Das telhas acima*: dizia-se daquilo que se passa em esferas superiores, *acima* das contingências humanas: «Ainda das telhas *acima*, diz [S. Bernardo] que o amor, com que a alma ama a Deus, nasce do amor com que Deus ama a alma» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 82). — 3. Em lugar ou parte anterior (de contexto escrito): «é o segundo ponto de substância dos *acima* oferecidos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 39), «quase todos os sábios por nós citados *acima*» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. xxxvii). — 4. *P. us.* Virado para o alto, para cima, para lugar ou parte superior: «consentiu que o vadio se mantivesse regaladamente de papo *acima*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 105).

II. *Loc. prep.* *Acima de*. — 1. Para lugar ou parte superior a: «por ver-nos nos abismos, nos levanta *acima* das estrelas» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 29), «levou a mão espalmada *acima* dos olhos» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, pp. 360-361). — 2. Em lugar ou parte superior a (nos sentidos próprio e figurado): «ninguém se contenta com o segundo lugar, porque não é o primeiro; posto que *acima* de si veja um só, e abaixo de si todos os outros» (VIEIRA, *Sermões*, V, pp. 202-203). — 3. Em lugar ou parte situada ao norte de: «o Entroncamento fica *acima* de Santarém». — 4. Em quantidade, grau, idade, etc., superior a: «recibos *acima* de 100\$, «crianças *acima* de três anos».

III. *Interj.* Exortação ou ordem para subir, para se elevar: «*Acima, acima, gajeiro, / Acima, ao tope real! / Olha se enxergas Espanha, / Arcias de Portugal*» (GARRETT, *Romanceiro*, III, p. 104), «*Acima, corações! Acima às cousas eternas!*» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 208).

**acincho**, *s. m.* [De *cincho* ou \**acínchar*]. *Prov. Aro*, geralmente de folha metálica, crivado de orifícios, onde se espreme a coalhada (para fazer sair o soro) e se dá forma ao queijo: «os [queijos] broeiros e brancos pouco espremidos no *acincho*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 222). O mesmo que *cincho*.

**acinesia**, *s. f.* [Cient., do gr. ἀκίνησις, de ἀ- priv. + κίνησις 'movimento']. — 1. Falta de movimento, imobilidade. — 2. Pequeno intervalo que, em cada pulsação cardíaca, separa a sístole e a diástole.

**acinetários**, *s. m. pl.* [Do lat. *cient. Acineta*, do gr. ἀκίνητος 'imóvel', de ἀ-

priv. + κινεῖν 'mover']. *Zool.* Grupo de infusórios (ordem ou subclasse) que, no estado adulto, possuem tentáculos sugadores; tentaculíferos.

**acinetico**, *adj.* [Do gr. ἀκίνητος 'imóvel']. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à acinesia. — 2. Que faz parar ou moderar o movimento; que acalma a actividade (de um órgão).

**aciniforme**, *adj. m. e f.* [Do lat. *acinus* + *forma*]. *Cient. Sel.* Que tem forma de ácino ou bago de uva, acinoso.

**ácino**, *s. m.* [Latinismo: *acinus*; o port. possuiu uma forma tradicional: *ázeo*]. — 1. *Bot.* Bago de uva; pequena baga. — 2. *Bot.* Cada uma das pequenas drupas dos frutos múltiplos, como a amora das silvas e a framboesa. — 3. *Anat.* Cada uma das pequeníssimas cavidades arredondadas de certas glândulas, ditas, por isso, acinosas ou em cacho.

**acinoso**, *adj.* [Cient., do lat. *acinōsus*]. *Anat.* — 1. Em forma de ácino. — 2. Que possui ácinos ou cavidades secretoras dispostas como bagos de uva: «glândula em cacho ou *acinosa*» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 97).

**acinte** [Do lat. *SCIENS*, -*ENTIS* através do fr. ou provenç. *a escien(t)*]. A etimologia *ACCINOTE*, adv. de *ACCINCTUS*, não se justifica; cf. o ant. *a ciente*].

I. *S. m.* Acção premeditada para, de modo ostensivo, desgostar, irritar, melindrar alguém; provocação: «como se lhe tivéramos o maior ódio do mundo, e nos importara muito fazer-lhe *acintes*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 5), «não obedeciam [...] e [...] faziam mil *acintes*» (GARRETT, *Arco*, I, p. 181), «querendo humilhar as vizinhas e fazer-lhes *acintes*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 207). *Por acinte*, *loc. adv.* Acintosamente, com propósito ostensivo de ofender ou irritar: «andas, continuamente e quase *por acinte*, a sustentar essa quimera» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 34).

II. *Adv. Cláss. e p. us.* Acintosamente, com ostensiva má intenção, o mesmo que *por acinte*: «diferentes em lugares, em pessoas, em calidade e acontecimentos; porém, juntas neste ano, e como *acinte*, quase nos mesmos dias e meses dele» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 368), «e se o não sabe é porque *acinte* o não quer saber» (CASTILHO, *Outono*, p. XVI).

**acintoso**, *adj.* Em que há acinte; feito ostensivamente com má intenção, para ofender ou irritar; malévolo: «recrescia em Filinto o *acintoso* propósito de se não descer do começado» (CASTILHO, *Primavera*, p. 147).

**acinzentado**.

I. *Part. pass.* de *acinzentar* ou *acinzentar-se*,



II. *Adj.* De cor tirante a cinzento: «no meio da atmosfera turva e acinzentada de um dia dos fins de Agosto» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 97).

**acinzentar**, *v. tr. e refl.* Tornar (ou tornar-se) de cor cinzenta ou tirante a cinzento: «as sombras do anoitecer [...] vêm [...] acinzentando as calças das casas brancas» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 281).

**acipenséridas**, *s. m. pl.* [Do lat. *acipenser*, -*eris* 'certo peixe do mar']. Zool. Família de peixes ganóides, marinhos ou de água doce, de focinho alongado e com quatro barbilhos, que têm por tipo o solho ou esturção.

**acipenserídeos**, *s. m. pl.* V. *acipenséridas*.

**acipreste**<sup>1</sup>, *s. m.* [Do port. arc. *aciprés* (do provenç. ?), com influência do pop. *acipreste* = *arcipreste*]. *Cláss. e pop.* Árvore pinácea de porte elevado, sempre verde, de folhas escamiformes, imbricadas, e de frutos em gábulas, o mesmo que *cipreste*: «ao pé deste funéreo acipreste» (CAMÕES, *Rimas*, p. 369), «por cima de um acipreste alto» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 491).

**acipreste**<sup>2</sup>, *s. m.* Arc. e pop. O mesmo que *arcipreste*.

**acirológia**, *s. f.* [Do gr. *ἀκυρολογία*, através do lat. *acyrologia*]. Retór. *P. us.* Impropriedade de expressão.

**acirológico**, *adj.* Retór. *P. us.* Relativo à acirológia.

**acirrado**.

I. *Part. pass.* de *acirrar* ou *acirrar-se*.

II. *Adj.* Exaltado, assanhado; ferrenho: «transitaram o curso num duelo galístico, com partidários acirrados entre alunos e professores» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 114).

**acirramento**, *s. m.* Acto ou efeito de acirrar ou acirrar-se.

**acirrar** [De origem incerta, talvez onomatopeica; cf. os sinónimos *açodar* e *açular*, assim como o esp. *azuzar*].

I. *V. tr.* — 1. Agülar, incitar [um cão]. — 2. Estimular, instigar, exacerbar: «acirrando-lhe a raiva política contra os regeneradores» (CAMILO, *Corja*, p. 10).

II. *V. refl.* Irritar-se, zangar-se: «em vez de entrar em si, acirra-se e refina» (CASTILHO, *Avarento*, p. 219). Exacerbar-se: «Os ânimos e as paixões acirraram-se».

**acitrinado**.

I. *Part. pass.* de *acitrinar*.

II. *Adj. P. us.* De cor um tanto citrina, amarelado: «até que o sangue mude a cor e pareça aguado e acitrinado» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 201).

**acitrinar**, *v. tr. P. us.* — 1. Dar cor citrina a, tornar amarelo. — 2. Acidular com limão.

**aclamação**, *s. f.* [Do lat. *acclamatio*, -*ōnis*, id.]. Acto ou efeito de aclamar: —

1. Aplauso (feito pela multidão ou por um grupo de pessoas, com vozes ou gritos), saudação festiva, ovação, viva: «precediam os soldados vencedores com aclamações» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 20-21), «Elisário trazia no peito da camisa um botão de coral, objecto de grande espanto e aclamação da parte dos rapazes, que nunca jamais o viram com jóias» (M. DE ASSIS, *Páginas*, p. 37). — 2. *Cláss.* Declaração pública, proclamação. — 3. *Por restr.* Reconhecimento solene de regime, de soberano, de chefe do Estado, etc., pela voz do povo ou por uma assembleia; acto de [o povo, uma assembleia] investir, pública e solenemente, em determinado cargo ou dignidade: «antes da restauração deste reino e felice aclamação de Vossa Majestade» (B. TELES, *Crónica*, I, Ded.), «Foi a Lisboa às festas da aclamação de D. João VI» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 26). *Por aclamação*: diz-se de uma resolução aprovada por uma assembleia, de viva voz ou por meio de aplausos, sem se proceder a escrutínio: «Quis pôr a votos de cada um o que até li fora aprovado por [...] aclamação» (LUCENA, *Vida*, p. 324), «a quem se deve, ou seja por votos ou por aclamação, a cadeira de Lúifer?» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 145).

**aclamador**.

I. *Adj.* Que aclama: «nova procissão aclamadora da vitória» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 86).

II. *S. m.* Aquele que aclama: «extremou-se entre os aclamadores do rei absoluto» (CAMILO, *Brasileira*, p. 108).

**aclamar**, *v. tr.* [Do lat. *acclamāre*, id.]. —

1. Soltar vozes ou gritos [a multidão, um grupo de pessoas] para aplaudir ou manifestar regozijo pela presença de [alguém] ou por [algum sucesso feliz]; saudar em alta voz, com entusiasmo; vitoriar: «Quem jamais viu repartirem-se despojos antes da guerra, aclamar vitória antes da batalha?» (A. FETO, *Trat. das Festas*, II, fl. 72 v.º); «todos o aclamavam, todos o seguiam» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 772). — 2. *Por ext. Cláss.* Bradar, gritar, clamar: «Aclamando: vitória, vitória» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 178), «Começaram a aclamar [...] sangue, sangue» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 309). — 3. *Cláss.* Declarar, afirmar publicamente, em alta voz [um grupo de pessoas]: «e assi se concluiu tudo com grandes louvores da nossa santa Fé, aclamando todos que queriam ser Cristãos» (F. GUERREIRO, *Relação*, v, fl. 226, f. e v.º). Declarar, proclamar: «é coisa tão aclamada na escriptura quão aclamado é o Messias [...] ser verdadeiro Deus» (J. DE CEITA, *Quadrágema*, I, p. 232). — 4. *Por restr.* Reconhecer, aprovar de viva voz ou por aplausos (e não por escrutínio) [uma forma de governo, uma proposta,

etc.]; reconhecer [o povo, uma assembleia] [alguém] como soberano ou chefe; elevar a, investir em [uma função ou dignidade] de viva voz, pública e solenemente: «a vila toda o aclamava por santo» (M. DA ESPELANÇA, *História*, I, p. 177); «tão longe estiveram de eles serem os que o aclamassem em Rei» (VIEIRA, *Sermões*, xv, p. 232). // No português moderno, o nome predicativo do complemento directo não vem geralmente precedido de prep.: «Aclamaram D. João rei de Portugal».

**aclamatório**, *adj.* [Do lat. *acclamare* ou de *aclamar*]. Que aclama; o mesmo que *aclamador*: «cortejo aclamatório» (FIALHO, *Gatos*, I, p. 236).

**aclamídeas**, *s. f. pl.* [Do gr. *ἀ-priv.* + *κλῆμῖς*, -*ῖδος* 'clâmide', 'invólucro']. Bot. Grupo de plantas dicotiledóneas, de flores nuas, subdivisão das arquiclamídeas. (Cf. *monoclamídeas* e *apétalas*).

**aclaração**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de aclarar, dilucidação: «o qual [exame] [...] é só para maior aclaração da verdade» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 686). — 2. *Por meton.* Nota elucidativa, esclarecimento, explicação.

**aclarar** [Do lat. *acclarāre*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar claro, iluminar, alumiar: «quando a branca Délia a noite aclara, / E traz nos brancos cornos as luminosas / Estrelas» (ANTÓNIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 10 v.º), «a flama aclara o tecto escuro» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 273). Tornar branco, branquear: «Tem o sumo dela particular virtude, aclarar e fazer a carne alva» (GABRIEL GRISLEY, *Desenganos para a Medicina*, fl. 29 v.º). Tornar transparente, limpo, clarificar: «Para aclarar e deixar limpa uma redoma de tinta não basta uma pipa de água clara» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 110). Aclarar a vista: torná-la clara, fazer que se veja melhor: «um italiano que vende bons pós de aclarar a vista» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 87). Aclarar a voz (ou a fala): torná-la mais clara, límpida, tirar-lhe a rouquidão: «depois estrangulou o pigarro na garganta, aclarou a voz e recolheu-se para dar começo à sua leitura» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 201). — 2. *Fig.* Esclarecer, explicar, dilucidar: «o texto original aclara ou escurece mais a dificuldade» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 249), «quisera eu que [V. Ex.ª] me aclarasse as suas ideias de modo que eu possa responder» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 158). — 3. *Silv.* Desbastar [plantas] para as que ficam se poderem desenvolver melhor; arralantar. — 4. *Cláss.* Aclarar praça: assentar praça, entrar no exército activo: «mas sem olhos, e com a lança na mão? Sem vista, e com a praça aclarada?» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 682), «com este remédio tornaram todos [os oficiais refor-

mados] a aclarar praça» (L. DE MENESSES, *Portugal Restaurado*, II, pp. 110-111).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se claro: «choveu-nos até depois do meio-dia [...] depois aclarou e fez bom sol» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 400); «a imensidade do espaço se aclara co'a lua cheia» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 53). — 2. *Fig.* Tornar-se claro, lícido; esclarecer-se: «Em intervalos de juízo turvado, [...] pedia-lhe perdão das ofensas; mas, ao aclarar-lhe o entendimento, irrompia em apóstrofes» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 86).

**aclástico** ou **aclasto**, *adj.* [Do gr. *ἄκλαστος* 'não quebrado', de *ἀ-* priv. + *κλῆν* 'quebrar']. *Ópt.* Que deixa atravessar a luz sem a refractar.

**aclavado**, *adj.* [De *clava*]. Bot. Em forma de clava ou maça.

**aclimação**, *s. f. P. us.* Acto ou efeito de aclimar ou de se aclimar: «o seu melhor merecimento foi de servir de escola para os guerreiros da Índia, de posto de aclimação» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 224). O mesmo que *aclimatação*.

**aclimar** [De *clima*].

I. *V. tr.* Habituar ou adaptar a novo clima, a novo meio, a novos costumes; o mesmo que *aclimatar*: «em Portugal têm lutado para aclimar a instituição que todo o mundo admira» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 48).

II. *V. refl.* Habituar-se ou adaptar-se a novo clima, a novo ambiente, a novos costumes. Adaptar-se, acostumar-se, conformar-se; o mesmo que *aclimatar-se*: «muitos desses neologismos vindos do fora, quando se tornam populares, procuram aclimar-se no nosso meio, acomodam-se com os seus vizinhos» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 345).

**aclimatação**, *s. f.* Acto ou efeito de aclimar ou aclimatar-se, adaptação a novo clima, novo meio ou novos costumes, aclimação.

**aclimatar** [Do lat. *clima*, -*ātis* (do gr. *κλίμα*) 'inclinação do céu', 'clima', ou do fr. *acclimater*].

I. *V. tr.* Habituar ou adaptar a novo clima, a novo meio, aclimar: «tinha a toleima [...] de aclimatar a vide na serra» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 75).

II. *V. refl.* Habituar-se, adaptar-se a novo clima, a novo ambiente, a novos costumes. Habituar-se, acostumar-se, adaptar-se: «As mulheres do grande mundo [...] que dificulosamente se aclimatam em Portugal» (CAMILO, *Filha do Arcediago*, p. 235).

**aclimatável** ou **aclimável**, *adj. m. e f.* Que se pode aclimatar ou aclimar; adaptável, acomodável: «instituição tal seria aclimatável entre nós» (RUI BARBOSA, *Parecer e Projecto*, p. 238).



**aclínico**, *adj.* [Do gr. ἀκλινής 'sem inclinação', de ἀ- priv. + κλίνειν 'inclinare', 'deitar']. *Fís.* — 1. Diz-se do lugar onde a inclinação magnética é nula, ficando, portanto, a agulha magnética horizontal. — 2. Diz-se da linha imaginária que liga todos os pontos do globo onde a inclinação magnética é nula.

**active** [Erudito, do lat. *acclivis* 'íngreme', 'a subir'].

I. *Adj. m. e f. Cláss. P. us.* Íngreme, sempre a subir, inclinado: «uma escada íngreme e *active*» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 207 v.º).

II. *S. m. Lit.* Encosta; ladeira, considerada de baixo para cima (por oposição a *declive*): «Tornaram a subir o *active* de areia até o Pisco» (AQUILINO, *Batalha*, p. 312).

**acme**, *s. f.* [Do gr. ἀκμή 'ponta', 'auge', 'ponto mais alto']. — 1. *Sel. P. us.* Ponto mais elevado, culminância, auge. — 2. *Med.* O ponto mais grave ou mais agudo de uma doença.

**acmite**, *s. f.* [Do gr. ἀκμή 'ponta' + suf. -ite, do gr. -ίτις]. *Miner.* Mineral castanho ou verde, do grupo das piroxenas, quimicamente um silicato de sódio e ferro, que cristaliza geralmente em longos prismas pontiagudos.

**acne**, *s. f.* [Talvez devido a má leitura do gr. ἀκμή 'ponta', etc., ou de ἀκνή 'eflorescência']. *Med.* Doença cutânea, em geral dos adolescentes, constituída por pequenas pápulas e pústulas resultantes da inflamação das glândulas sebáceas e dos folículos pilosos; borbula (especialmente no rosto).

**-aco, -aca.** Antigo sufixo, do lat. vulg. \*-ACCU, depreciativo e representado na terminação de palavras como *buraco*, *-a*, *ruivaco*, *-a*, *velhaco*, *-a*.

**aço**, *s. m.* [Formado regressivamente do ant. *aceiro*, de ACIARIUM, id., derivado de ACIES]. — 1. Liga de ferro e carbono, por vezes com outros elementos, que endurece pela têmpera. — 2. *Por meton.* Lâmina de arma branca; ferro de lança, etc.: «o *aço* de um punhal». — 3. Liga de estanho e mercúrio empregada na preparação dos espelhos. — 4. *Fig.* De *aço*: forte, resistente, duro: «homem de *aço*», «peito de *aço*», «músculos de *aço*».

**-aço, -aça.** Sufixo nominal, por vezes aumentativo ou pejorativo, resultante do lat. -ACEUS, -ACEA, que entra na formação de substantivos e de adjectivos, como *bagajo*, *espínhaço*, *peitaço*, *morenaço*, *vivaço*.

**acoanhar**, *v. tr. e intr.* [De *coanhar* ou de *coanha*]. *Prov.* Limpar [o cereal] na eira com a vassoura chamada coanha, separando o grão do palhico; o mesmo que *coanhar*.

**acobardamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acobardar ou acobardar-se; acanhamento, pusilanimidade: «até a coragem da opinião aboliu, difundindo o *acobardamento*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 312).

**acobardar**.

I. *V. tr.* Tornar cobarde, intimidar, amedrontar: «O perigo do pai a *acobardava*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, x, 62), «os fantásticos arrebatamentos do louco *acobardavam-no* em seu propósito» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 178).

II. *V. intr. (p. us.) e refl.* Tornar-se cobarde, amedrontar-se, intimidar-se: «Ânimo, mestre Gil, que nestes casos *acobardar* é o pior» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 263); «guerreiro que vos despreza e não se *acobarda* de feros» (G. DIAS, *Brasil*, p. 162).

**acobertado**.

I. *Part. pass. de acobertar* ou *acobertar-se*.

II. *S. m. Ant.* — 1. Resguardo de couro grosso ou rede de malha de ferro que cobria os cavalos dos homens de armas: «Aqui havia grande número de *acobertados*, cossoletes, arcabuzes» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 57). — 2. *Por meton.* Homem de armas que trazia cavalo *acobertado*: «Após ele saí eu com alguns dos *acobertados*» (G. COUTINHO, *Discurso*, fl. 135 v.º), «convocando oitenta *acobertados* e sessenta peões» (HERCULANO, *Bobo*, p. 182).

**acobertar** [De *coberta*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Cobrir [cavalos de guerra ou outras montadas] com resguardo de couro, rede de malha de ferro, pano, manta ou qualquer outra cobertura: «cavalos fermosos, fortes, bem ajacizados e *acobertados*, quais são aqueles que se ornam para a peleja» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 135), «apareça-lhe assentada sobre um elefante real de Ceilão ricamente *acobertado*» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 26). — 2. *Por ext. P. us.* Cobrir, tapar (com qualquer espécie de cobertura): «arroio *acobertado* de ramas» (CASTILHO, *Lírica*, p. 9). — 3. *Fig.* Encobrir; disfarçar: «Quantas indulgências de uma publicidade imperfeita não *acobertam* até crimes de Estado?» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 4).

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Tapar-se com coberta ou qualquer outra cobertura. — 2. *Fig.* Ocultar-se, esconder-se: «os realistas, aproveitando [...] as casas contíguas [...] romperam *acobertados* por aquele ponto» (CAMILO, *Bruza*, p. 99). — 3. *Fig.* Encobrir-se; defender-se, escudar-se: «necessidade [...] de se *acobertar* com o respeito devido à religião» (G. DIAS, *Brasil*, p. 27).

**acobreado**, *adj.* Que tem cor ou aspecto de cobre; bronzado, amorenado, tostado: «raparigas de pele *acobreada* que tiram água dos poços» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 142).

**acobrear**, *v. tr.* [De *cobre*]. — 1. Dar cor ou aspecto de cobre a; amorenar, bronzear, tostar: «dois meses à beira-mar *acobream-lhe* a tez». — 2. *Ind.* Cobrir com cobre por depósito galvânico.

**açoca** *s. f.* ou *m.* [Do sânsc. *añoka* 'sem dor', através do concani]. *Bot.* Árvore ce-salpiniácea da Índia, de belas flores vermelhas ou alaranjadas e madeira rija: «Como a sanguínea flor do *açoca*, desbotada» (L. DE MENDONÇA, *Afonso de Albuquerque*, p. 40).

**acocação**, *s. f.* [De *acocar*]. *Bras. (Sul).* Carinho exagerado, mimo: «com tanta *acocação* vais estragar esses meninos».

**acocar**, *v. tr.* [Do esp. *cocar*]. *Bras. (Sul).* Amimar, acarinhar demasiadamente, estragar com mimo.

**acochar<sup>1</sup>**, *v. tr.* [De *cochar*]. O mesmo que *cochar*.

**acochar<sup>2</sup>** [Formado talvez do lat. COACTUS, part. pass. de *cogere* 'impelir conjuntamente', 'reunir', 'concentrar', 'apertar', 'comprimir', 'constranger'. Cp. *agachar* e esp. *acocharse*].

I. *V. tr. Bras.* — 1. Comprimir ou apertar (calcando, acamando): «*acochar* as resmas de papel». Apertar (cingindo ou comprimindo): «*acochar* a barriga», «Enquanto ele me desatava os relhos que me *acochavam* o corpo» (A. RANGEL, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Por ext.* Agarrar ou segurar (apertando): «Ora, *acochar* a orelha do bicho, que o resto é comigo» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 174). — 3. Apressar.

II. *V. refl.* — 1. *Bras.* Apertar-se, comprimir-se: «Estofa-se a magra com enchi-mentos [...], como a gorda se espantilha e *acocha* para figurar de esbelta» (J. DE ALENCAR, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Bras.* Agachar-se, coser-se com a terra, acocorar-se [uma pessoa, um animal]: «galinhas *acochadas* no choco» (C. NETO, *Rei Negro*, p. 8). Encostar-se; aproximar-se (da costa): «*acochado* ao vento»; «*acochado* com a terra» (= costa). — 3. *Fig. Náut. Gtr.* Fugir ao serviço, esconder-se com o mesmo fim; o mesmo que *cochar-se*.

**acocoramento**, *s. m.* Acto ou efeito de acocorar ou acocorar-se.

**acocorar** [De *cócoras* (na expressão de *cócoras*)].

I. *V. tr. P. us.* Pôr de *cócoras*, agachar.

II. *V. refl.* — 1. Pôr-se de *cócoras*, agachar-se: «*acocorando-se* a um canto, firmado nos calcanhares» (C. NETO, *Sertão*, p. 184), «mulheres [...] *acocoradas* [...] nos degraus sombrios dos altares» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 62), «O Pacatuba *acocorou-se* num cantinho da tolda» (G. CRULS, *Amazónia*, p. 23). — 2. *Pop.* Defecar.

**açodado**.

I. *Part. pass. de açodar* ou *açodar-se*.

II. *Adj.* Apressado, acelerado, diligente: «Alguns vadios atravessaram a ponte muito *açodados*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 31), «tomando, toda *açodada*, a capa que tinha pousada» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 206).

**açodamento**, *s. m.* Acto ou efeito de açodar ou de se açodar; pressa, diligência, precipitação: «lustrosa companhia de cavaleiros que, com grande *açodamento*, descia para o vale» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 246).

**açodar** [Embora lembre o lat. INCITARE, é mais natural que se trate de uma voz onom. como *açular*, de que parece mera variante].

I. *V. tr. Cláss.* Acelerar, apressar: «a mesma natureza *açoda* e acelera mortes repentinas» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 11).

II. *V. refl.* Apressar-se [a] [em], correr [a]: «*açodava-se* na preparação da ceia».

**açofeifa**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *zufáiz(a)fa*, dim. de *zufáf*, adaptação do gr.-lat. *zizyphus* (ζίζυφον)]. — 1. Fruto drupáceo das açofeifeiras, do tamanho de uma ameixa ou de uma azeitona, vermelho ou amarello-avermelhado na maturação, por vezes comestível, também chamado *maçã-de-anáfega*. — 2. O mesmo que *açofeifeira*.

**açofeifeira**, *s. f.* [De *açofeifa*]. Planta arbórea ou arbustiva ramnácea, de caule e ramos tortuosos e frutos por vezes comestíveis, cultivada no Sul de Portugal. Distinguem-se duas espécies: a açofeifeira-maior, anáfega-maior ou jujubeira e a açofeifeira-menor, anáfega-menor ou lóvão.

**acogulado**.

I. *Part. pass. de acogular* ou *acogular-se*.

II. *Adj.* Que forma cogulo, que fica acima das bordas de uma medida: «vendo sair do refeitório *acogulada* e intacta a pitaça de Fr. Vasco» (HERCULANO, *Monge II*, pp. 232-233). Cheio a transbordar.

**acoguladura**, *s. f.* [De *acogular*]. *P. us.* O mesmo que *cogulo*.

**acogular**.

I. *V. tr.* Encher, formando cogulo, encher muito: «*acogulou-lhe* a medida de trigo», «de candeia numa das mãos, e na outra, contra o sovaco, a bela quarta do grão, *acogulada*» (T. COELHO, *Amores*, p. 38), «Foi co'essas e outras da mesma laia que ele *acogulou* a burra» (C. MONTEIRO, *Ares da Minha Serra*, p. 141); «outras muitas cidades [...] *acoguladas* de ouro e prata» (G. CRULS, *Amazónia*, p. 166).

II. *V. refl.* — 1. *Fig. Lit.* Apinhar-se, reunir-se, aglomerar-se: «nas salas custa a mover-se a multidão que se *acogula* recolhida e gozosa» (R. JORGE, *Passadas*, p. 153). — 2. *Fig.* Amontoar-se, juntar-se, acumular-se: «O moço [...] esperou que



se acogulasse a vingança» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 86).

**açoiaba**, *s. f.* [De um verbo tupi (*açoy*) que significa 'cobrir']. *Bras.* Espécie de turbante ou manto de penas, usado pelos índios nas solenidades.

**acoimar**, *v. tr.* [De *coima*]. — 1. *Ant.* Impor multa a [alguém] por algum delito. — 2. *Cláss. e lit.* Por *ext.* Castigar [alguém] por [alguma coisa]; repreender, censurar [alguém] por [alguma coisa]; censurar, estranhar [alguma coisa a alguém]: «não me acoimeis meus pecados»; «servirá para que os que lêem se abstenham mais de acoimar pobres em nossos poetas» (CASTILHO, *Primavera*, p. 149). — 3. Acusar, taxar, classificar (acusando ou censurando): «Se vos não respondem [as mulheres], acoimá-las-eis de altivas» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 29), «O mariola [...] publicava a bacorice, acoimando a expropriação dum enclave [...] de 'assalto à vinha de Nabote'» (AQUILINO, *Batalha* p. 244).

**acoirado**, *adj.* — 1. Semelhante a coiro. — 2. *Pleb.* (só no fem.). Tirante a coiro (mulher feia), um tanto feia.

**acoirelar** ou **acourelar**, *v. tr.* *Ant. e prov.* Repartir [um terreno] em coirelas (ou courelas), dividi-lo em parcelas.

**açoiça-cavalos**, *s. m.* *Bras.* Árvore tiliácea, do Brasil, de ramos flexíveis (de que se fazem chicotes) e de boa madeira de construção.

**acoitar** ou **acoutar**.

I. *V. tr.* — 1. Dar coito (ou couito), agasalho, asilo a; acolher: «buscar asilo [...] onde quer que amigos vos acoitem» (GARRETT, *Catão*, p. 108), «devo acautelar-me dos facinorosos que acoita em sua casa» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 33), «Minha capa vos acoite / Que é p'ra vos agasalhar» (A. NOBRE, *Só*, p. 45). — 2. Esconder: «Correu à loja [...] e, abraçando uma pedra da parede, acoitou a sua presa» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 205).

II. *V. refl.* Refugiar-se, abrigar-se; esconder-se: «Por esses lugares também dormia, neles se acoutava, de Verão e de Inverno» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 81).

**açoiar** ou **açoutar**, *v. tr.* — 1. Bater com açoite (ou açoute) em, chicotear: «por vê-la açoiar o cavalo, diziam que ela acentava com o chicote para eles» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 215). Por *ext.* Bater com qualquer coisa (vara, pau, etc.) em, fustigar: «Quero fazer açoutar este canalha até lhe sair a pele das costas» (A. GAMA, *Segredo*, p. 174). — 2. *Fig. Lit.* Dar golpes, à maneira de açoite, em: «irado vento varre a terra, açoiça os bosques» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 109), «fugoso ginete, cujas crinas ondeantes açoitam o

ar» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 185). — 3. *Fig. Lit.* Castigar, ferir, flagelar: «aflições [...] com que a Justiça Divina quer castigar e açoutar as mesmas terras» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 406).

**açoite** ou **açoute**, *s. m.* [Do ár. *sūṭ*, id.]. — 1. Instrumento formado por uma ou várias tiras de coiro e que serve para castigar; látigo, azorrague, chicote: «Cavalga, meu cavaleiro, / No alentado corredor; / [...] / Nem açoute, nem espora / Requer ele» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 42). — 2. Por *meton.* Golpe dado com açoute: «fez um azorrague das cordas que ali estavam e a açoutes lançou fora os que compravam e vendiam» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 308). Golpe semelhante ao dado com um açoute: «a água, se não os esmagava com um açoute da asa, era só por não querer» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 134). — 3. Por *ext. Fam.* Pancada dada com a mão (munida ou não de vara, etc.) nas nádegas de alguém, geralmente uma criança. — 4. *Fig. Lit.* Castigo, tribulação, calamidade: «ajuntar mais um flagelo ao açoute com que a Providência o fere» (CAMILO, *Condenado*, p. 21). — 5. *Fig. Lit.* Autor ou instrumento do castigo: «Atila que Itália toda espanta, / Chamando-se de Deus açoute horrendo» (CAMÕES, *Lusitadas*, III, 100).

**açoiteira**, *s. f.* [De *açoitar*]. *Bras. (Sul)*. —

1. Chicote curto que usam os cavaleiros: «com botas de montar e açoiteira de couro cru, pendente na mão direita» (L. BARRETO, *Numa*, p. 252). — 2. Ponta da rédea com que se açoita o cavalo.

**acolá**, *adv.* [Do lat. *eccu(m) illuc* 'eis ali']. — 1. Naquele lugar ou ponto afastado da pessoa que fala e daquela com quem se fala; naquele lugar, naquela parte, além, lá: «acolá Isabel, aqui Isabel; acolá uma coroa, aqui outra coroa; acolá um corpo morto [...], aqui outro corpo morto» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 25), «Acolá estavam distantes dela; aqui, próximos» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 223). Precedido de prep. (*de, para, por*), designa 'aquele lugar', 'aquele ponto', 'além': «volta os olhos para acolá» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 435). Aqui e acolá ou aqui ou acolá, *loc. adv.*: em vários lugares, num ponto ou noutro: «viam-se fulgurar, aqui e acolá, as luzes interiores, enquanto as ruas [...] jaziam [...] sob o manto das trevas» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 53), «retocar [...] aqui ou acolá um ou outro descuido que por acaso lhe enxergássemos» (CASTILHO, *Outono*, p. 72). — 2. Aquele lugar, para aquele lugar, aquele ponto, [para] além: «Vamos acolá acima daquele penhasco» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 434).

**acolchetamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acolchetar ou de se acolchetar.

**acolchetar**.

I. *V. tr.* — 1. Colocar colchetes em. — 2. Ajustar ou apertar com colchete(s): «Atacou-lhe o colete e acolcheteu-lhe o vestido de cetim branco» (CAMILO, *Eusébio*, pp. 88-89). — 3. *Fig. P. us.* Ligar, enlaçar, estabelecer conexão [entre]: «descortinando relações entre as modas [...] e as mutações da política [...] ousei acolchetar a era do tango à era presidencial» (R. JORGE, *Passadas*, p. 177).

II. *V. intr. e refl.* Unir-se, ajustar-se com colchete(s); ligar-se, enlaçar-se: «farda esgarçada acolchutando nas costas» (CAMILO, *Boémia*, p. 243). *Metaf.*: «quando são de ouro os ganchos com que a alma de um homem pretende acolchetar-se na alma duma mulher» (IDEM, *Carrasco*, p. 15).

**acolchoado**.

I. *Part. pass.* de *acolchoar*.

II. *S. m.* Colcha ou pano enchumado e cosido à maneira de colchão. *Fig. P. us.* Peça feita de retalhos, que faz lembrar um acolchoado (no sentido atrás definido): «Daí em diante é que [...] envolto num acolchoado de remendos, se abordou a um cajado e foi dar [...] no adro da igreja» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 91).

**acolchoador**, *s. m.* Aquele que acolchoa. || *Fem.*: acolchoadeira.

**acolchoamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acolchoar.

**acolchoar**, *v. tr.* [De *colchão*]. —

1. Encher [colchões, colchas, poltronas, etc.] com material como lã, algodão, sumáma, penas, crina, espuma de borracha, e prendê-lo de lado a lado com pontos especiais (bastas), por vezes encobertos com botões, para enfeite; encher e bastear (ou apenas bastear): «uma poltrona de marfim, acolchoada de cetim verde» (J. DE ALEN-CAR, *Tronco do Ipê*, p. 127). — 2. Por *ext.* Enchumacar e coser [bandas de roupões, etc.] com pontos que formam quadriláteros ou outros desenhos: «roupão de bandas acolchoadas», «pode aumentar ou diminuir a gola da casaca, alargar ou estreitar as mangas, acolchoar ou desacolchoar o colete» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 187).

**acolhedor**, *adj.* [De *acolher*]. Que proporciona bom acolhimento: «fazia-lhe lembrar [...] a casinha pequena e acolhedora do velho [...], onde se dera tão bem» (M. RIBEIRO, *Planticie*, p. 164). Hospitaleiro; afável.

**acolher**<sup>1</sup> [século XIII, do lat. \**ACCOLLĠGĒRE* (< *AD-*) 'reunir', 'acolher'; cf. também *colher*].

I. *V. tr.* — 1. Admitir à sua presença ou companhia, receber, atender: «Malinda [Melinde], onde o 'sultão' o acolhe bem» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 256), «Frei Leonardo acolheu-os de mãos estendidas» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 184). —

2. Hospedar, agasalar: «emprega [...] 'hóspede' nos dois sentidos de quem *acolhe* e de quem *é acolhido*» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 295), «A terra voluptuosa [...] entreabre-se para nos *acolher*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 34). — 3. *Fig.* Aceitar, admitir: «sei que me vai escutar Vossa Majestade, e pesar [...] as razões que lhe ofereço, *acolhendo-as*, ou rejeitando-as, segundo lhes reconhecer, ou não, verdade» (CASTILHO, *Outono*, p. XIII). — 4. Dar asilo a, proporcionar refúgio a: «pensei em meter-me na barca de Niterói, que primeiro *acolheu* os nossos amores, e, no meio da baía, atirar-me ao mar» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 72).

II. *V. refl.* — 1. Refugiar-se, acoutar-se, abrigar-se: «escreveu a minha mãe, pedindo-lhe que a levasse para si, até arranjar convento onde *acolher-se*» (CAMILO, *Vinte Horas*, p. 147). Retirar-se para lugar seguro: «posto que eu me pudera *acolher* a sagrado, e responder com o exemplo de David» (VIEIRA, *Sermões*, XIII, p. 179). — 2. Acolher-se a: valer-se, socorrer-se de [alguém ou alguma coisa]: «Para não morrerem de fome [...] *acolham-se* à protecção das casas fidalgas» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 129), «a autoridade, a que sempre me *acolho* [...], dos exemplos clássicos» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 145).

**acolher**<sup>2</sup>, *v. tr.* [De *colher*]. *Arc. e pop.* O mesmo que *colher*.

**acolherar**, *v. tr.* *Bras. (Sul)*. Atrelar ou emparelhar [animais, cavalos] por meio de colhera; ajoujar.

**acolhida**, *s. f.* [Deriv. de *acolher*, por meio do suf. pós-verbal abstracto *-ida*]. Acto ou efeito de acolher; acolhimento, recepção: «Chegaram enfim ao rei de Ceitavaca, onde acharam benigna e fiel *acolhida*» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 344), «Lá dentro, a sua *acolhida* havia de ser outra, menos conforme à dignidade de um cardeal» (J. DANTAS, *Pátria*, pp. 15-16). Dar *acolhida* a (*fig.*): aceitar, ter em atenção, fazer caso de: «Aliás, fora o próprio padre Luís quem o prevenira, uma vez, do perigo de dar *acolhida* excessiva a certos escrúpulos» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 41). *Cláss.* Agasalho, refúgio, abrigo.

**acolhimento**, *s. m.* Acto ou efeito de acolher: — 1. Modo de receber ou de ser recebido, recepção, acolhida: «Teme de Circe o falso *acolhimento* / Com que os sentidos e ânimos ligava» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 45), «Ao astronauta foi dispensado caloroso *acolhimento*». — 2. Hospedagem, hospitalidade, agasalho: «Estou muito grato a vossa reverendíssima pelo caridoso *acolhimento* que me dispensa» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 49). — 3. *Cláss.* Refúgio, abrigo, asilo: «Quero que Circe [...] /



Apesar de Neptuno e bravo vento, / Dê à cansada armada acolhimento» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 25).

#### acolitado.

I. *Part. pass.* de acolitar.

II. *S. m. Rel.* Grau ou ordem de acólito, o quarto e mais elevado grau das chamadas ordens menores, na vida eclesiástica.

**acolitar**, *v. tr. e intr.* — 1. *Rel.* Servir de acólito [a]: «curas das redondezas que vinham acolitar» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 69). — 2. *Por ext.* Seguir, acompanhar; ajudar: «chegou a pichorra de vinho palhete [...] acolitada duma travessa de cavacas» (IDEM, *ibid.*, p. 28), «A mistificadora partiu, acolitada por Malila» (G. CRULS, *Amazônia*, p. 175).

**acólito**, *s. m.* [Do lat. ecles. *acolythus* < gr. *ἀκόλυθος* 'acompanhante']. — 1. *Rel.* Ministro da Igreja Católica que recebeu o grau mais elevado das chamadas ordens menores: «Acólito tem dois officios: primeiro preparar galhetas de vinho e água, que dá na missa ao subdiácono. Segundo levar tocha acesa diante do sacerdote ao altar e quando se diz o Evangelho» (DIOGO MONTEIRO, *Método*, fl. 43 v.º). *Por ext.* Qualquer ajudante de missa: «começou a missa com o barrete posto, e (sem reparar nisto [...] o acólito) [...]» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 234), «A missa lá ia levada tão de afogadilho que o acólito mal tinha tempo de fazer as medidas da lei» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 212). — 2. *Fig.* Ajudante, auxiliar, assistente: «não era possível arrancar uma palavra ao dominico ou aos seus acólitos» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 164), «O mestre [...] tinha como acólito um simpático médico búlgaro, seu discípulo» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 221).

#### acomadrar [De comadre].

I. *V. tr.* — 1. Ligar por comadrio, tornar comadre(s). — 2. *Fig.* Tornar íntimo, associar intimamente: «Sabia com hábil mão acomadrar Babilónia com Sião» (R. JORGE, *Sermões*, p. 265).

II. *V. refl. Fig. Deprec.* Tornar-se comadre, entrar na intimidade de outrem para mexericar.

**acometedor**, *adj. e s. m. Cláss. e p. us.* Que (ou aquele que) acomete, assaltante: «vendo-se de acometedores acometidos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 359).

#### acometer [De cometer].

I. *V. tr.* — 1. *Lit.* Lançar-se com ímpeto contra [alguém ou alguma coisa], investir contra, atacar, cometer: «o Conde de Monfort juntando seu campo determinou acometer o lugar de Albi» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 23), «todos eles unem fileiras contra o inimigo [...] e [...] continuam a acometê-lo vitoriosamente» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. XLVI). Assaltar, agredir: «os que injustamente

acometem os 'novatos' e fazem outras insolências» (VERNEY, *Método*, I, p. 179), Diz-se também dos elementos, das doenças, dos sentimentos, quando se manifestam bruscamente: «acometeu-os fortíssimo temporal», «acometeu-a uma profunda tristeza», «evasiva para desculpar o pavor que o acometera e que não era senhor de disfarçar» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 79). — 2. *Cláss.* Dirigir-se para, ir em busca de, demandar: «Ligeira nau formosa, / Que acometeis o Índico Oriente» (V. TAGARRO, *Laura*, fl. 53). Dirigir-se a, abeirar-se de: «imaginando como acometeria o porteiro, que era um homem muito pobre, fingiu um engano» (N. DO LEÃO, *D. João I*, p. 281). — 3. *Lit.* Empreender, intentar: «a mais gloriosa empresa que o coração humano pode acometer é vencer a si próprio» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 216).

II. *V. intr. Lit.* Atacar, investir, arremeter: «dois lobos crudelíssimos [...] que assaltavam e acometiam pelas estradas» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 54), «Lá diz a Escritura Sagrada que a pobreza, quando acomete, é como um salteador armado» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 272), «umas dores [...] que ordinariamente acometem de noite» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 237). III. *V. refl.* (com função recíproca). Atacar-se mutuamente: «Muitas vezes chasquearemos um do outro e dirão: 'Como se acometem e como se defendem!'» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 113).

**acometida**, *s. f.* [De *acometer* + suf. *-ida*]. *Lit.* Acto ou efeito de acometer; ataque, investida, assalto: «acompanhando os movimentos do corpo com os das armas, representavam uma briga seca, com acometidas e retiradas» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 4), «pode bem acontecer que o que se há feito [...] resista pouco a qualquer acometida da desordem» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 210).

**acometimento**, *s. m.* Acto ou efeito de acometer, acometida: — 1. *Cláss. e p. us.* Investida, ataque, assalto: «foi o primeiro acometimento contra a vila» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 121), «suporaram o peso dos ataques e detiveram no repetido acometimento quatro mil assaltantes» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 248). — 2. *Cláss.* Empreendimento, tentativa: «várias razões havia que [...] podiam assombrar estes bons padres no acometimento de tão arriscada empresa e viagem» (F. GUERREIRO, *Relação*, III, fl. 132). — 3. *Cláss.* Proposta, proposição: «el-Rei tomou tão mal o acometimento [para o casamento] [...]» (N. DO LEÃO, *Crónicas dos Reis*, fl. 10 v.º).

**acomodação**, *s. f.* [Do lat. *accommodatio*, *-ōnis*]. Acto ou efeito de acomodar: — 1. *Cláss.* Acto de alojar, aposentar, hospedar; instalação, aconchego: «recolheu a seu pai e irmãos, sustentou-os, tratou de seu remédio e acomodação» (A. DE VAS-

CONCELOS, *Anjo da Guarda*, II, p. 3). — 2. *Por meton.* Instalação, divisão de casa, lugar onde habita ou onde trabalha alguém: «uma ou outra escola superior [...] melhorou de acomodações» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 308). — 3. Adaptação, conformação: «predomina o lirismo, a superficialidade, a falta de acomodação da inteligência às realidades» (IDEM, *ibid.*, p. 216). — 4. *Fisiol.* Adaptação de um ser vivo ou de um órgão a novo meio, a novas condições. Em especial, a faculdade que têm os olhos de modificarem as curvaturas dos respectivos cristalinos, de modo a permitirem a formação de imagens nítidas de objectos situados a distâncias diferentes.

**acomodamento**, *s. m. P. us.* Acomodação, conformação: «reduzirá estes obstinadíssimos ânimos a acomodamento» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 126).

**acomodar** [De *cómodo* ou do lat. *accommodare*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Tornar cómodo, dar conforto a, aconchegar: «Quem determina não mudar de casas trata de as acomodar com armações, pinturas, jardins [...] e outras benfeitorias semelhantes» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 324). — 2. Arrumar, arranjar, ordenar, pôr em boa ordem: «começava a espanar as malas para acomodar a bagagem» (CAMILO, *Corja*, p. 85), «ocupada já a acomodar a cama que o doente tinha desordenada» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 135). — 3. *Cláss.* Alojar, hospedar, agasalhar: «Daqui nos entregámos ao Cristão Árabe para que nos acomodasse, como fez em umas casas, em que estivemos oito dias» (G. DE S. BERNARDINO, *Itinerário*, p. 182). — 4. *Fig.* Colocar, dar modo de vida a, ocupar: «A todos El-Rei acomodou, pondo uns nos priorados [...] outros por beneficiados da Igreja» (R. DO SOUVERAL, *Hist. do Aparecimento*, fl. 26). — 5. *Cláss.* Prover, abastecer [de]: «tratou logo de os acomodar de aposento e de os melhorar na Igreja» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 104). — 6. Adaptar, adequar: «para isto acomodava aquelas palavras do salmo» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 27 v.º), «entre o vulgo existe assinalada propensão para acomodar ao sexo a forma da palavra» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 81). Atribuir, conferir: «E não é muito que, pintando um rosto formoso da terra, lhe acomodassem cores e atributos celestes» (R. LOBO, *Corte*, fl. 48 v.º). — 7. *Fig.* Compor, conciliar; apaziguar, acalmar: «antes se não deve meter nas diferenças dos soldados, senão para acomodar ambas as partes» (L. M. DE VASCONCELOS, *Arte*, fl. 134 v.º); «um grande cão surgiu da sombra rosnando; mas o Fraga acomodou-o afagando-o» (C. NETO, *Morto*, p. 189).

II. *V. intr. Cláss.* Adaptar-se [a]; con-temporizar [com], transigir [com]: «sendo forçoso acomodar à brevidade do tempo»

(VIEIRA, *Sermões*, v, p. 468); «desfazendo na condição própria quanto basta para acomodar à do próximo» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 9).

III. *V. refl.* — 1. Colocar-se cómodamente, instalar-se; recostar-se, deitar-se: «acompanhou todos os passos da negra até que se acomodasse [...] Viu onde guardava a chave, e, quando a negra adormeceu, roubou-a subtilmente» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 189), «Obrigado, Frei João! — disse o ministro acomodando-se na ampla poltrona» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 200). — 2. Alojar-se, hospedar-se, instalar-se: «onde queres tu que se acomode tanta gente, se aquela que por cá há nem tem já onde se meter?» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 230). — 3. Adaptar-se, afazer-se: «acomodou-se David à fortuna do tempo» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 227), «vai perdendo tudo o que lhe resta de asiático, e acomoda-se sem dificuldade aos costumes europeus» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 131). Harmonizar-se [com], adaptar-se [a]: «Portanto acomode-se com minha dor todo o homem religioso» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 203). — 4. *Fig.* Resignar-se, conformar-se, satisfazer-se: «quatro mil cruzados, com que eles se acomodaram» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 59). — 5. *Fig.* Sossegar, assentar, aquietar-se: «O modo de acabar com uma propensão que o meu Duarte tem para a extravagância é casá-lo. Em se casando, acomoda-se, assenta» (IDEM, *Três Irmãs*, p. 28).

**acomodatício**, *adj.* [De *acomodar* + suf. *-atício*]. — 1. Que se acomoda facilmente, acomodável: «não falavam em Cirino [...] senão para frisar o amor acomodático e devoto de Raul» (X. MARQUES, *Volta*, p. 110). — 2. *Cláss. Por restr.* Dizia-se de um sentido, ideia ou sentença, em especial da Sagrada Escritura, que se podia acomodar ao intento do orador ou comentador; figurado, alegórico: «Seja o sentido alegórico ou acomodático, como mais quiserem os doutos» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 401), «apareceu-nos outro sentido acomodático, mais recôndito, daquelas palavras de David» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 215).

**acomodável**, *adj. m. e f.* Fácil de acomodar; acomodático.

#### acompadrar.

I. *V. tr.* — 1. Tornar compadre(s). — 2. *Por ext.* Familiarizar, tornar íntimo [de]: «tratam [...] de os domesticar e acompadrar com os outros índios mansos e antigos» (F. GUERREIRO, *Relação*, II, fl. 124 v.º).

II. *V. refl.* Tornar-se compadre; conluar-se, aliar-se: «com barbeiros com que se acompadram para lhes servirem de adelas» (M. DE AZEVEDO, *Correcção*, II, p. 200).



**acompanhado.**

I. *Part. pass.* de *acompanhar* ou *acompanhar-se*.

II. *S. m. Cláss. P. us.* Companheiro, adjunto: «governava aquele ano de 1626 ao Reino, por si sòmente, sem outro *acompanhado*, o conde D. Diogo» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, III, p. 138).

**acompanhador, s. m.** — I. *P. us.* Aquele que *acompanha*, *companheiro*. — 2. Aquele que toca um instrumento musical para *acompanhar* o canto ou outro instrumento. // *Fem.*: *acompanhadeira*.

**acompanhamento, s. m.** — I. *Cláss. e lit.* Acto ou efeito de *acompanhar*, estar ou ir com outro, *companhia*: «*acompanhamento* e guarda que os santos Anjos fazem aos homens» (A. DE VASCONCELOS, *Anjo da Guarda*, I, p. 3), «as pessoas seculares que por sua devoção se ofereceram a fazer este *acompanhamento*» (B. DE BRITO, *Crónica*, II, p. 194). — 2. *Por meton.* Séquito, comitiva, cortejo: «Que novidade será esta agora?... Alguma alçada talvez... — Mas sem *acompanhamento* de tropa!» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 30). *Por limit.* Préstito fúnebre: «o funeral levava grande *acompanhamento*». — 3. Coisa que coincide com, que *acompanha* ou se segue imediatamente a outra; diz-se em especial de iguarias secundárias que, numa refeição, *acompanham* o prato principal: «havia vários *acompanhamentos* para o prato de carne: batatas fritas, salada, etc.». — 4. *Mús.* Parte harmónica de uma composição musical que *acompanha* a melodia; música instrumental que *acompanha* o canto, etc.: «A novena de S. João cantava-se [...] com singular [...] *acompanhamento* [...] dois matulões [...] rufavam no tamboril e sopravam na gaita de fole» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 142). *Por meton.* O papel em que está escrita a música que serve de *acompanhamento*. — 4. *Heráld.* O que fica fora do escudo, como elmo, timbre, etc.

**acompanhante, adj. e s. m. ou f.** Que *acompanha*; o que *acompanha*, *acompanhador*.

**acompanhar** [Parassint. de *companha*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer *companhia* a, estar ou ir com [outro]: «A *acompanhar-me* logo se oferece» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 81), «A esta hora? Quem há-de *acompanhá-lo*? Amanhã irá» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 30). — 2. Caminhar atrás de, seguir; escoltar: «Vem o caixão saindo da igreja... Apenas três carruagens para o *acompanhar*» (EÇA, *Contos*, p. 267); «*acompanhava-a* um longo cortejo». — 3. Seguir na mesma direcção que [alguém ou alguma coisa]; ir ou estar ao longo de: «Começou a marchar muito de dia / *Acompanhando* a corrente do rio» (B. G. DE MASCARENHAS, *Viriato*, XVIII, 43); «mandou lavar outro quarto [...] que *acompanhasse* a claustra com celas» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 317). — 4. *Fig.*

Fazer o mesmo que [outrem], imitar; fazer juntamente com [outrem]: «muitos o *acompanharam* naquela vida de dissolução»; «*acompanhando-o* nela [a oração] os religiosos que ali estavam» (B. DE BRITO, *Crónica*, II, p. 107 v.º). — 5. *Fig.* Seguir nas intenções, ser solidário de: «*acompanhava-o* em todas as atitudes de revolta», «*acompanho-te* na tua dor». — 6. Conservar-se ao corrente de, seguir o andamento de [algum assunto], estudar as fases sucessivas de [determinada questão]: «*acompanhar* as aulas com interesse», «*acompanhava* os acontecimentos internacionais através da rádio». — 7. *Mús.* Apoiar [a voz, a declamação, um trecho de melodia] com uma parte vocal ou instrumental secundária: «três instrumentos que *acompanhavam*, e compunham a harmonia» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 198), «reprendido do cantar das aves, as *acompanhava* com o brando som dos precedentes versos» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 150). — 8. Juntar, associar [a]: «*acompanhava* a pergunta com um sorriso» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 299). — 9. Juntar [coisas acessórias ao assunto ou objecto principal]: «os baixos *acompanhados* de tarjas curiosas, de folhagens e frutais de excelente relevo» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 115).

II. *V. intr.* — 1. *Cláss.* (Regendo a prep. *com*). Andar, ir ou estar na *companhia* [de]: «não *acompanhes* com quem te ocasiona o mal» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 119), «quem *acompanha* com hereges é herege» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 20). — 2. Andar, estar, etc. [bem] [mal] *acompanhado*: andar, estar, etc. na *companhia* de pessoa ou pessoas [boas] [más], etc.: «está bem *acompanhado* tem a 'Imitação de Cristo' à cabeceira».

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* (Regendo a prep. *com*). Ter, levar na sua *companhia*: «por se tratarem e *acompanharem* todos [os fidalgos] nobremente com muitos criados de librés» (LUCENA, *Vida*, pp. 484-485). — 2. *Cláss.* (Regendo a prep. *de*). Ter consigo: «quanto ao temor, morrem sem ele mais seguros que leões, os justos, porque sempre se *acompanharam* dele» (IDEM, *ibid.*, p. 648). — 3. *Mús.* Tocar [o cantor] algum instrumento que apoia o próprio canto: «*acompanhando-se* com a lira de sete cordas, cantava de joelhos um hino» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 254).

**acompleiçionado, acompleiçoado, acomplexionado ou acompreiçionado, adj.** [De *compleição*, do lat. *complexio*, -onis]. *Cláss.* Que tem [boa ou má] *compleição*; que está de [boa ou má] saúde: «nenhum homem há tão bem *acompleiçionado* de todos os humores que quase habitualmente não esteja sujeito aos tristes acidentes da melancolia» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 377); «estar em corpo bem *acompleiçoado*» (M. ARRAIS, *Método*, II, p. 219). *Fig.* [Bem ou mal] formado; [bem ou

mal] gizado, encaminhado: «quando a justiça corre voluntária desagradam mais os ânimos livres e inteiros que os mal *acompreiçionados*» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 48); «e poucos são os negócios tão bem *acompleiçionados* que se entendam da primeira tenção, como cura de arranhaduras» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 410).

**aconapar, v. tr.** [De *conapa* ou de *conapar*]. *Prov. (Beiras)*. — 1. Coser ou cerzir mal, remendar grosseiramente, *enconapar*. — 2. *Fig.* Fazer [qualquer serviço] rápida e imperfeitamente.

**aconchado.**

I. *Part. pass.* de *aconchar*.

II. *Adj.* — 1. *P. us.* Com a forma de concha. — 2. *Arquit.* Diz-se do tecto que aproveita o vão do telhado.

**aconchar ou aconcheiar, v. tr.** Dar forma de concha a: «*Aconcheava* a mão atrás da orelha para não perder palavra» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 50). // É melhor a forma *aconchar* que *aconcheiar*, que, no entanto, se emprega, principalmente no Brasil.

**aconchegado.**

I. *Part. pass.* de *aconchegar* ou *aconchegar-se*.

II. *Adj.* — 1. Muito chegado, muito próximo, junto: «choravam, muito *aconchegados* dele» (CAMILO, *Judeu*, I, p. 154), «*aconchegados* ombro a ombro» (RAMALHO, *Holanda*, p. 161). — 2. Agasalhado: «com o pescoço muito *aconchegado* numa platineta preta» (CAMILO, *Corja*, p. 120), «muito *aconchegado* no mantel» (AQUILINO, *Batalha*, p. 60). — 3. Cómodo, confortável: «ver descer ao ninho *aconchegado* / Uma bênção de Deus em cada filho» (FLORBELA ESPANCA, *Sonetos*, p. 87).

**aconchegar** [De *conchegar*].

I. *V. tr.* — 1. Chegar [a si ou a outrem], aproximar [de], *conchegar*: «com a milagrosa energia de mãe *aconchegava* do seio uma filha» (CAMILO, *Doida*, p. 177), «meia tarde, Mina *aconchegou* de si o esposo» (IDEM, *Freira*, p. 218); «lenço de seda branca, que ela *aconchega* aos bandós dos cabelos negros» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 39). *Especialm.*: chegar [a roupa] ao corpo, acomodá-la para proteger do frio: «ministrava-lhe o remédio, cuidava-lhe dos caldos, *aconchegava-lhe* a roupa nos frios da febre» (CAMILO, *Vingança*, p. 151). — 2. Tornar cómodo, confortável: «carpintei o tabique para *aconchegar* o nosso quarto» (IDEM, *Olho de Vidro*, p. 15). — 3. *Fig. Fam.* *Aconchegar* o estômago, a barriga: satisfazer a fome, comer qualquer coisa: «lombrou que eram horas de *aconchegar* o estômago com algum alimentozinho» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 84).

II. *V. refl.* — 1. Chegarem-se, aproximarem-se [as pessoas umas das outras]: «As pálidas meninas e sua mãe *aconche-*

*gavam-se* umas das outras e tremiam a cada estrondo» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 101). — 2. Procurar comodidade, refugiar-se, agasalhar-se, buscar protecção [em]: «A menina respondeu com lágrimas, *aconchegando-se* ao seio da religiosa» (IDEM, *Caveira*, p. 205), «às cabeças da terra amiúdo se *aconchegue*» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 111). — 3. *Por restr. Fam.* Amancebar-se: «não supusessem que o povo se escandalizava por via de o padre se *aconchegar*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 159).

**aconchego, s. m.** [Pós-verbal de *aconchegar*]. — 1. Acção ou efeito de *aconchegar*, de proporcionar conforto (físico ou moral), *conchego*: «o *aconchego* afectuoso que aluminava e acariciava a alma melancólica, combatida deste homem» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 128). — 2. Situação ou estado de agradável resguardo ou de protecção carinhosa: «saía do *aconchego* da casa paternal desfeita» (CAMILO, *Boémia*, pp. 384-385). — 3. *Por meton.* O que proporciona o bem-estar de outrem; protecção, amparo: «Os filhos eram o *aconchego* da sua velhice».

**aconicionado.**

I. *Part. pass.* de *acondicionar*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss.* Que tem [boa ou má] condição ou índole: «o seu natural era grosseiro, colérico e mal *aconicionado*, e lhe foi motivo de grandes humilhações» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 276). — 2. *Lit. P. us.* Que tem [boas ou más] condições de vida, [muitas ou poucas] posses: «Todos os mancebos mais bem *aconicionados* daqueles arredores a requestaram e pediram em casamento» (CASTILHO, *Noite*, p. 149).

**acondicionamento, s. m.** Acto ou efeito de *acondicionar*, arrumar, empacotar.

**acondicionar, v. tr.** [Derivado latinizante de *condição*]. — 1. Pôr em condições, acomodar, arrumar, empacotar, guardar em sítio conveniente: «*acondicionar* mercadorias», «*acondicionando* em um vasto cinturão de couro os objectos contidos no cofre» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 242), «viu duas pequenas infusas de prata [...] e quando a ocasião lhe foi propícia *acondicionou-as* o melhor que pôde nas algebeiras da casaca» (IDEM, *Cenas da Foz*, p. 35). — 2. *Cláss. P. us.* Pôr em [boas ou más] condições, preparar, dispor: «sua máxima era ser a presteza quem *acondicionava* o surtir das empresas» (FILINTO, *D. Manuel*, II, p. 202).

**acondiçoado, adj. Cláss.** O mesmo que *acondicionado*: de [boa ou má] índole: «a bem *acondiçoada* menina» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 232).

**acondimentar, v. tr.** O mesmo que *condimentar*: «cogitando em *acondimentar* as



terras de sua lavra» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 224).

**aconfeitar**, v. tr. P. us. Dar forma de confeito a: «pólvora aconfeitada».

**aconitina**, s. f. [Do lat. *aconitum* 'acónito']. *Farm. e Med.* Alcalóide tóxico que se encontra na raiz e nas folhas do acónito. Em doses apropriadas, emprega-se em medicina, principalmente contra as neuralgias.

**acónito**, s. m. [Do lat. *aconitum*, do gr. *ἀκόνιτον*]. *Bot.* Planta herbácea, vivaz, da família das ranunculáceas, de folhas palmatissectas, de flores azuis, em cacho, e de frutos múltiplos (folículos). É venenosa e medicinal: «Co'as ervas proveitosas / Não se colhem de envolta acónitos» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 85).

**aconselhado**.

I. *Part. pass.* de aconselhar ou aconselhar-se.

II. *Adj.* Bem aconselhado: prudente, discreto, avisado, judicioso: «vede se são loucos todos os que querem mandar homens, ou servir a homens, e quão sesudo e bem aconselhado foi S. Roque em os não querer mandar nem servir» (Vieira, *Sermões*, IV, pp. 481-482). Mal aconselhado: imprudente, inconsiderado, irreflectido.

**aconselhar**.

I. V. tr. Dar por conselho, recomendar, preconizar [alguma coisa a alguém]: «aconselharam-lhe os médicos que usasse de vinho» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 17), «embora eu seja pai, e como tal deva aconselhar a obediência a uma filha» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 107), «aconselhou-o a que não cantasse mais» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 242).

II. V. intr. — 1. Dar conselhos: «O officio de pregador também é de curar e de aconselhar» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 84). — 2. *Fig.* Indicar por mais conveniente: «E dali proceder segundo aconselhasse o tempo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 43).

III. V. refl. — 1. Pedir ou tomar conselho (regendo a prep. com): «Ele é que animou os vendilhões a desobedecer-nos, com ele se aconselharam» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 169). — 2. *Cláss.* Deliberar conjuntamente, consultar-se, discutir, resolver em conjunto: «Ajuntam-se à parte, e depois de se aconselharem sobre o caso, descem-se da apostas» (LUCENA, *Vida*, p. 748).

**aconselhável**, adj. m. e f. Que se pode ou deve aconselhar: «O único resguardo aconselhável [...] respeita à tranquilidade [...] de sua esposa» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 21).

**aconsoantar**, v. tr. Tornar consoante [a rima]; dar rima consoante a [um verso]. *Por ext.*: fazer rimar; pôr em verso (ri-

mado): «Virá algum Mestraço, que me assinala a rima, como a calça e o distintivo da Poesia. Que resposta lhe darei? Não foram vates os Gregos nem Latinos, que não aconsoantaram as suas *Iliadas*, nem *Eneidas*» (FILINTO, *Obras*, III, p. 3); «o poeta [...] se escondia para aconsoantar os suspiros apaixonados» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 198).

**acontecer**, v. intr. [Aparentado com o lat. *CONTINGERE*, id. (através de uma forma vulgar \*CONTIGERE) e pressupondo uma forma antiga *contir*, abonada em esp.]. — 1. *Cláss.* Caber em sorte, pertencer: «aconteceu-lhe o governo». — 2. Dar-se [um facto], ocorrer, suceder: «sendo ainda de peito lhe acontecia deixar-se cair da cama» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 5), «os terríveis sucessos acontecidos naquela noite» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 38), «veio a fortuna dar fim aos meus amores com o mais desastrado successo que nunca aconteceu» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 131). // No port. ant. e ainda no do século XVI, regista-se o emprego do verbo neste sentido com o pronome *se* em forma aparentemente reflexa: «muitas vezes [...] se acontece que» (H. PINTO, *Imagem*, II, fl. 532). — 3. Fazer e acontecer: fazer coisas extraordinárias (diz-se principalmente de quem promete ou ameaça): «vem blasonando que há-de matar, fazer e acontecer» (F. GALVÃO, *Sermões*, I, fl. 29).

**acontecido**.

I. *Part. pass.* de acontecer.

II. S. m. Aquilo que aconteceu, acontecimento, successo, ocorrência: «algumas pessoas [...] ousaram revelar o acontecido» (J. DE MENDONÇA, *Jornada*, fl. 47 v.º), «Tinham mandado a Braga um próprio dar parte do acontecido» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 199).

**acontecimento**, s. m. — 1. Aquilo que aconteceu, facto, successo, ocorrência, evento: «contara ao marquês o acontecimento dos tiros, e nem por isso lhe movera grande curiosidade em querer saber as especialidades do successo» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 101), «os acontecimentos históricos a que deve a sua existência» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 145). — 2. *Por restr.* Coisa que produz sensação, successo notável: «foi um acontecimento!», «gozava [...] a grande vantagem de dominar a atenção pública [...] era [...] o acontecimento do dia, o homem da situação» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 37).

**açor**, s. m. [Do lat. *ACCEPTOR*, -ORIS, através de uma forma intermédia \**açtor*]. *Zool.* Ave de rapina diurna, da família dos falcónidas, parecida com o gavião, mas maior (mede uns 50 cm de comprimento), mais forte: «tratado de 'cetraria' ou da arte de caçar com açores, falcões e gerifaltes» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 227);

«desceia-se da burra a apanhar feijão ou grão de milho que seus olhos de açor descobrissem» (AQUILINO, *Batalha*, p. 122).

**acoraçoar**, v. tr., intr. e refl. [De *coração*]. P. us. O mesmo que *acoroçoar* e *acorçoar*.

**acorado**.

I. *Part. pass.* de *açorar* ou *açorar-se*.

II. *Adj.* Muito desejoso, ávido, sófrego.

**acoramento**, s. m. P. us. Acto ou efeito de *açorar* ou *açorar-se*; desejo ardente e impetuoso, sófreguidão, avidez.

**açorar** [De *açor*; literalmente: 'desejar com tanto afino como o açor a presa']. I. V. tr. *Cláss.* P. us. Inspirar ou despertar desejos veementes.

II. V. refl. *Cláss.* Desejar, apetecer como o açor que persegue a caça, inquietar-se com desejos de alguma coisa: «não açorar-se como pessoa apetitosa que lança a mão com pressa ao bocado [...] senão reportar-se com um modo comedido» (M. BERNARDES, *Exercícios*, I, p. 31). Tornar-se sófrego, assanhar-se (por causa da comida).

**acoroçoar**, v. tr., intr. e refl. [Forma sincopada de *acoroçoar*]. P. us. O mesmo que *acoroçoar* e *acoraçoar*: «tendo-os acoroçado à penitência» (FILINTO, *Obras*, VIII, p. 134), «Acorçoava-se Maria da esperança do esposo» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 212), «Acorçoado pelo Ovídio português, comprei na praça da Figueira muita flor» (IDEM, *Coração*, p. 72).

**acorcundado**, adj. Um tanto corcunda.

**acorda**, s. f. [Do ár. *turdá*, id.]. — 1. Migas de pão amolecidas em água e fervidas com azeite e alho: «a clássica colher de pau, enterrada na apetitosa açorda» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 64). — 2. *Ant.* Iguaire feita de pão ou biscoito, com manteiga, ovos e açúcar: «sei [...] que se curam muitas [...] febres malignas com açorda de biscoito preto» (M. DE AZEVEDO, *Correcção*, I, p. 355). — 3. *Fig. Fam.* Coisa mal feita; trapalhada; sarilho: «Estas picuinhas vão dar uma grande açorda!». — 4. *Bras. Fam.* (usado também como adj.). Diz-se da pessoa fraca, mole, tímida; o mesmo que *papa-açorda*.

**acórdão**, s. m. [Trata-se da 3.ª pess. do pl. de *acordar* (*acordam*), substantivada]. *Jur.* Resolução ou sentença de corpos ou tribunais colectivos, tanto administrativos como judiciais: «os nomes dos signatários do acórdão que enforcou os académicos» (CAMILO, *Aguilha em Palheiro*, p. 54).

**acordar** [Do lat. \**ACCORDARE*, formado como *CONCORDARE*, deriv. de *COR*, *CORDIS*, 'coração', com possível interferência, em A. I. 1, de *corda*].

A. I. V. tr. — 1. *Cláss.* e *lit.* Ajustar [vozes ou instrumentos], pôr em harmo-

nia, harmonizar: «está a coisa chegada a termos, que se hão os pretendentes de acordar e temperar como instrumentos» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 27). — 2. *Cláss.* Conciliar, pôr de acordo: «Quando a dúvida passasse muito adiante entre a mulher e seus parentes [...] obrigado seria o marido a interpor-se em meio e acordar tudo» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 191 v.º). — 3. *Cláss.* e *lit.* Resolver em conjunto, de comum acordo: «a Relação acordou que o processo estava insanavelmente nulo» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 16), «julgaram ser ocasião de escolherem um rei: acordaram deferir o diadema ao que mais justo fosse» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 30).

II. V. intr. *Sel.* Concordar, assentar de comum acordo (rege a prep. em): «acordaram em celebrar o centenário do escritor», «Acordaram na partida para 18 de Julho» (CAMILO, *Regicida*, p. 172).

III. V. refl. — 1. *Ant.* e *jur.* Chegar a acordo: «sobre o modo de providenciar a respeito deles [filhos], se os cônjuges se não acordarem amigavelmente acerca disso» (*Código Civil Port.*, art. 1207.º). — 2. *Cláss.* Estar de acordo, condizer: «o que não se acorda bem com a computação dos tempos» (S. DE MACEDO, *Eva*, p. 67).

B. I. V. tr. — 1. Despertar [alguém] do sono ou de um estado semelhante ao sono: «com o barulho, acordou a criança»; «acordou-a daquele letargo [...] Marta abriu os olhos» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 147). — 2. *Fig. Lit.* Avivar, animar; fazer surgir, provocar: «os pássaros [...] com sua melodia acordavam pensamentos de saudade» (R. LOBO, *Obras*, p. 176), «homem que antes de a pedir esposa lhe acordara no coração estranhas sensações» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 34).

II. V. intr. Deixar de dormir, despertar do sono ou de um estado semelhante ao sono: «adormecia e acordava embalado de doces ilusões» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 252), «No dia seguinte, acordámos debaixo de um temporal» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 66).

III. V. refl. *Cláss.* Lembrar-se, recordar-se: «ali se via bem, se bem me acordou» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 106).

**acorde** [Formação regressiva de *acordar*].

I. S. m. *Mús.* Produção simultânea (ou sucessiva) de sons diferentes que formam harmonia: «sussurravam ao ouvido as falas discretas e os acordes do plectro» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 248).

II. *Adj. m. e f. Lit.* Concorde, harmónico: «cantaremos com vozes acordes» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 38), «a harmonia me encanta, acorde e rara, / Que de Samos o sábio já notara» (GONZAGA, *Marrília*, p. 209), «O sino é um instrumento acorde com as vastas harmonias das serras e dos descampados» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 130).



**acordeão**, *s. m.* [Do fr. *accordéon*, tomado do al. *Akkordion*. O inventor do instrumento (Damian, 1829) tirou esta denominação de *Akkord* 'acorde']. *Mús.* Instrumento músico portátil, de palhetas metálicas e teclado, em que a vibração das palhetas é determinada pelo sopro de um fole; harmónica, espécie de pequeno órgão portátil.

**acordeonista**, *s. m. e f.* [De *acordeão* ou do fr. *accordéoniste*]. *Mús.* Pessoa que toca (habitualmente) acordeão, que é especializada no toque de acordeão.

**acordo**, *s. m.* [De *acordar*]. — A. — 1. Concordância, conformidade, anuência: «intento caridoso, a que o sacristão se associou logo, com pleno acordo e satisfação» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 52). Harmonia, mútuo entendimento: «casos há em que não vivem com tanto acordo filhos verdadeiros» (M. DE ASSIS, *Memorial*, p. 130). **Estar de acordo com**: concordar com, ter a mesma opinião que. **De acordo**, *loc. adv.* (exprime concordância, aprovação): «Pois sim, de acordo — replicou o pai de Beatriz amaciando a voz» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 103). **De comum acordo**, *por comum acordo*, *loc. adv.*: por consentimento de todos, com aprovação unânime: «trabalhamos de comum acordo em dar engenho um ao outro» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 113). **Entrar em acordo**, *chegar a acordo*: estabelecer um entendimento, concordar em tomar uma resolução conjunta, desistir de um pleito por combinação estabelecida com o adversário. — 2. Tratado resultante do entendimento entre duas ou várias partes: «fácil era [...] firmar com todos acordos de paz e de aliança» (G. DIAS, *Brasil*, p. 256). — 3. *Cláss. Jur.* Resolução, sentença dada em conjunto, o mesmo que *acórdão*. — B. — 1. Estado de quem se encontra acordado ou em pleno uso dos sentidos (e das faculdades): «temei a ira dos Deuses, e vede que não deve viver no Mundo o que com acordo erra tão horivelmente, desprezando os avisos da razão» (T. M. ORTA, *Aventuras*, p. 180); «Meia hora de impotente esforço, em mulher quebrantada de fome e insónia, bastou a tirar-lhe o acordo» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 58). Não dar acordo de si, **perder o acordo**: perder o uso dos sentidos, por doença, desastre, comoção, etc.: «nem com lhe queimar as unhas e as pontas dos dedos mostrava sintimento, nem dava acordo de si» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 181), «deveram-na para a cama já sem dar acordo de si» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 169), «na véspera de Natal, festejou em demasia o nascimento do Redentor, enfrasando-se até perder o acordo» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 226). **Dar acordo** [de si]: recuperar os sentidos, voltar a si: «deixou cair uma água odorífera naquele rosto desmaiado. Em breve Dom Félix deu acordo, e foi

tomando alento» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 244). — 2. *Cláss. Juízo*, inteiro conhecimento, siso: «pouco acordo tem um descontente» (CAMÕES, *Rimas*, p. 260).

**açorianidade**, *s. f. Neol.* Qualidade ou carácter próprio do que é açoriano.

**açorianismo**, *s. m.* [De *açoriano*]. Palavra ou locução própria e privativa dos Açores.

**açorianista**, *adj. e s. m. e f.* — 1. Que (ou aquele que) se dedica especialmente a assuntos açorianos. — 2. Defensor dos interesses açorianos.

**açoriano**.

I. *Adj.* Pertencente ou relativo aos Açores, ao arquipélago dos Açores; natural dos Açores: «parte deste arquipélago açoriano» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 79).

II. *S. m.* Natural ou habitante dos Açores.

**açórico**, *adj. Lit.* O mesmo que *açoriano*.

**ácoro**, *s. m.* [Do lat. *acōron* ou *acōrus* (e *acōrum* ou *acōrus*), do gr. *ἄκροϋς*]. *Bot.* Planta herbácea rizomatosa e aromática, da família das aráceas, que se encontra na Europa e na Ásia, também chamada *cálamo-aromático*.

**ácoro-bastardo**, *s. m. Bot.* Planta herbácea rizomatosa, da família das iridáceas, frequente nos rios e pântanos, também chamada *Urão-amarelo* (dos pântanos).

**acoroçoar** [Forma evolucionada de *acoraçoar*, de *coração*].

I. *V. tr. Lit.* Dar ânimo ou coragem a, animar, encorajar; estimular, aguilhoar: «posto que uma ténue esperança lhe acoroçoasse o ânimo» (C. NETO, *Sertão*, p. 240); «Passara o dia todo esmagado por desejos imundos. E, à volta deles, acoroçoando-os, como que prolongando-os no espaço, um abafamento morno que quase impedia a respiração...» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 145).

II. *V. intr. e refl. Lit. P. us.* Animar-se, cobrar ânimo. // *Var.*: *acoraçoar* e *acoraçoar*.

**acorrentamento**, *s. m.* Acto ou efeito de acorrentar, agrilhoamento.

**acorrentar**, *v. tr.* — 1. Prender com corrente, agrilhoar. — 2. *Por ext.* Atar, amarrar, ligar. *Metaf.*: «durante largo tempo acorrentara as turbas inconscientes ao cepo da monarquia» (L. COELHO, *República*, p. 131). — 3. *Fig.* Prender, submeter [a uma ideia, um instinto, etc.], sujeitar ao domínio de, escravizar: «viveu acorrentado aos preconceitos», «o amor por aquela mulher acorrentou-o ao vício».

**acorrer**, *v. intr.* [Do lat. *accurrere*, id.]. — 1. Correr [em direcção a], dirigir-se rapidamente [para]: «levantam-se da

mesa. Uns *acorem* à praça pública [...] outros mandam buscar os generais» (L. COELHO, *Oração*, p. 58). — 2. Ir, vir em auxílio [de], socorrer, acudir [a]: «Meu amo [...], acorrei-nos, vinde salvar a nossa família» (A. GAMA, *Segredo*, p. 89). — 3. *Cláss.* Ocorrer (ao pensamento): «Não era o peito de Gerardo o lugar, onde se viam meus cuidados mais claramente que no meu próprio? Onde *acorriam* mais inteiramente e onde causavam menos quietação?» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 201 v.º).

**acortinar**, *v. tr. P. us.* Prover ou garantir de cortina(s).

**acossar**, *v. tr.* [Do ant. *cosso* < *cursus*, subst. de *currere* 'correr']. *Cláss. e lit.* Correr atrás de, perseguir (de perto e molestado): «os Cafres [...] vieram toda aquela tarde *acossando-nos*» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 132), «enquanto os soldados *acossavam*, no cruzeiro, a manada dos fugitivos» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 152). *Fig. Sel.* Importunar, irritar (compelindo a fugir): «Quanta vez venho de ao pé dos outros *acossada*. Este, porque me obriga a puxar a saia constantemente; aquele, porque me crava uns olhos malcriados» (A. CORTÊS, *Báton*, p. 64).

**acostado**.

I. *Part. pass.* de *acostar* ou *acostar-se*.

II. *Adj. Cláss. Fig.* Que recebe acastamento, soldo ou estipêndio [de]: «Logo seguia outro número infinito de cantores *acostados* à capela da Sé de Braga» (L. DE SOUSA, *Vida*, fl. 266).

III. *S. m. Ant.* Fâmulo, apaniguado, aderente, que vivia da protecção de pessoa nobre e rica e dela recebia morada ou estipêndio, chamado *acastamento*: «quando morreu, o acompanhavam oito ricos homens com DCC fidalgos de grã marca, que eram todos seus *acostados* e parentes» (N. DO LEÃO, *Crónicas dos Reis*, fl. 71 v.º), «os *acostados* do fidalgo casteleiro murmuravam por falta das soldadas» (HERCULANO, *Bobo*, p. 252).

**acostagem**, *s. f.* [De *acostar* ou do fr. *accostage*]. *Náut.* Acto ou efeito de acostar o navio; atracação.

**acastamento**, *s. m.* — 1. *Náut.* Acto ou efeito de acostar (o navio). — 2. *Ant.* Ordenado e alojamento (ou estipêndio para instalação) que recebiam os que serviam o rei ou algum fidalgo ou seguiam o seu partido, principalmente na guerra: «os vassallos que desobedecem aos mandados daquele em cuja casa têm *acastamento* podem ser privados da sua moradia» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 285).

**acostar** [De *costa* ou, em certas acepções marítimas, do it. *accostare*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Colocar contra, apoiar, encostar: «ergueu pelos ombros o criado, quis *acostá-lo* à riba da estrada» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 219). — 2. *Náut.*

Encostar [o navio], chegar o seu costado, atracar (ao cais, a outro navio), etc. — 3. *Cláss.* Juntar, apensar, anexar: «Os quais [papéis antigos] o Bispo mandou tresladar por dous Notários, e os *acostou* ao sobredito testemunho» (N. DE S.ª MARIA, *Crónica*, II, p. 511).

II. *V. intr.* — 1. *Náut.* Atracar [o navio] com encosto ao cais. Aproximar-se da costa, navegar junto à costa. — 2. *Fig. Cláss.* Conformar-se [com], seguir, perfilhar, adoptar a opinião [de]; tomar o partido de: «Que Aquitófel *acoste* a Absalão, e a Adónias Joab [...] é que advertiram que David ia já envelhecendo e os dous filhos eram Príncipes de valor» (L. ÁLVARES, *Amor*, p. 5).

III. *V. refl.* — 1. *Lit.* Encostar-se, arriamar-se, apoiar-se: «As colunas hercúleas no entanto / *Acostadas* [...] / Mandam bênção nas asas do canto» (CASTILHO, *Outono*, p. 25), «Tinha perdido os sentidos, *acostada* ao ombro da religiosa» (CAMILO, *Bruza*, p. 162). — 2. *Lit.* Deitar-se, recostar-se: «aconselha que todas as vezes que *nos acostamos*, façamos oração a Deus» (A. DE VASCONCELOS, *Anjo da Guarda*, II, p. 458), «até que a pouco e pouco / *Se acostam* a dormir» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 247). — 3. *Náut.* Chegar-se [o navio] a terra; navegar junto da costa. — 4. *Ant.* Receber acastamento, viver da protecção de [pessoa nobre ou rica], prestando-lhe serviço, especialmente na guerra: «por lei do Rei Dom Fernando era defeso o criado que serviu ao senhor na paz *acostar-se* a outro no tempo da guerra» (N. DO LEÃO, *Descrição*, fl. 130). — 5. *Fig. Cláss. e lit.* *Acostar-se com* ou *acostar-se a*: seguir, abraçar [a opinião de], conformar-se com [o parecer de]: «*acostando-se com* os que logo queriam morrer ou vencer» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 121 v.º), «*acostar-se ao parecer* dos mais discretos» (L. COELHO, *Vasco da Gama*, II, p. 9). Estribar-se [em], valer-se [de], ater-se, cingir-se: «A estes últimos me hei-de *acostar* hoje» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 462), «Se *nos acostarmos* ao valor etimológico» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 304).

**acostável**, *adj. m. e f.* Diz-se do lugar onde a embarcação pode acostar ou atracar: «cais *acostável*».

**acostumado**.

I. *Part. pass.* de *acostumar* ou *acostumar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem o costume, o hábito [de], afeito, habituado: «pouco *acostumado* a ver as pessoas da categoria de Jorge» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 32). — 2. *Cláss.* Bem ou mal *acostumado*: que tem bons ou maus costumes; morigerado ou corrupto: «António João, oficial pedreiro conhecido por homem *bem acostumado* e de bom viver» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 281); «repreendeu



aquele jovem *mal acostumado*. — 3. Habitual, usado, costumado, ordinário: «Tornar a seu caminho *acostumado*» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 95).

II. *S. m.* Aquilo que é habitual, costume: «com um remate de vida destoante do *acostumado*» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 8).

#### acostumar.

I. *V. tr.* Fazer [alguém, etc.] contrair um costume, um hábito; habituar, afazer: «a doutrina mais substancial do romance de Rousseau sobre a educação é aquela de *acostumar* as mãos ao trabalho desde muito cedo» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 90).

II. *V. intr.* Desus. Ter por costume; costumar.

III. *V. refl.* — 1. Habituar-se, afazer-se: «brutal despejo a que não é possível a gente *acostumar-se*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 54). — 2. *Acostumar-se bem ou mal*: tornar bons ou maus costumes: «São os ofícios das novas professoras na Religião os mais trabalhosos que nela há, pera se *acostumarem bem*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 569).

*açoteado*, *adj. P. us.* Que tem açoteia, provido de açoteia: «as casas *açoteadas* do Algarve».

*açoteia*, *s. f.* [Do ár. *sutāihh*, dim. de *sath* 'eirado']. Terraço no alto da casa, que substitui o telhado ou parte dele: «ameias modeladas pelos pilares das *açoteias* mouriscas» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 135), «cidade de telhados flamengos e de *açoteias* árabes» (J. DANTAS, *Pátria*, pp. 185-186).

*acotilédono* ou *acotilédono*, *adj.* [Do gr. *ἀ-priv.* + *κοτυληδών*, -δώνος 'cavidade']. Bot. Que não tem cotilédones, sem cotilédones. Dizia-se de todas as plantas que não dão sementes (isto é, dos pteridófitos, briófitos e talófitos) e diz-se actualmente dos espermatófitos cujas sementes são desprovidas de cotilédones, como a cuscutea.

*acotoar*, *v. tr. e refl. P. us.* Cobrir ou cobrir-se de cotão ou felpa.

*acotovelamento*, *s. m.* Acto ou efeito de acotovelar. Perpassar de pessoas que se empurram acotovelando-se: «No *acotovelamento* geral fiquei entalado entre um par de inglesas [...] e um casal de aventura» (R. JORGE, *Canhenho*, pp. 132-133).

#### acotovelar.

I. *V. tr.* — 1. Tocar [alguém] com o cotovelo (especialmente para lhe chamar a atenção ou fazer sinal): «Joaquim, *acotovelando-o*: — Cala-te aí!» (CAMILO, *Condenado*, p. 14). — 2. *Por ext.* Empurrar com os cotovelos, atropelar: «muitos dos quais [espíes] [...] dentro da própria vila *acotovelavam* os expedicionários» (R. DA CUNHA, *Sertões*, p. 261). — 3. *Fig.* Misturar-se com, conviver com: «vulgaridades

que nos *acotovelam* nos bailes, nos cafés, nas ruas» (CAMILO, *Condenado*, p. 38). — 4. *P. us.* Fincar, firmar os cotovelos em: «*acotovelando* o balcão das lojas elegantes» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 179).

II. *V. refl.* — 1. (Com valor de recíproco). Tocar-se com o cotovelo para fazer notar alguma coisa ou dar sinal: «as raparigas *acotovelavam-se*, cochichavam umas com as outras» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 224). — 2. (Com valor de recíproco). Empurrar-se com os cotovelos, atropelar-se: «o povo *acotovelava-se* à saída do estreito portal» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 149). — 3. *Fig.* Misturar-se, familiarizar-se ou privar [com outras pessoas]: «ter de *acotovelar-se* com pessoas inteiramente estranhas» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 55). — 4. *P. us.* Fincar os cotovelos [em alguma coisa]: «sentaram-se logo nos bancos de pau, *acotovelaram-se* contra a mesa» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 87).

*acoturnado*, *adj. P. us.* Semelhante a coturno, com forma de coturno; que cobre inteiramente o pé à maneira de coturno: «calçado *acoturnado*».

*açougada*, *s. f.* [De *açougue*]. *P. us.* Algararra, vozearia, gritaria: «foi tamanha *açougada* que até parecia o dia de juízo» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 60).

*açougue*, *s. m.* [Do ár. *sūq*, *sūq* 'mercado']. — 1. *Ant.* Mercado de virtualhas, roupas ou alfaias e outras mercadorias: «sendo as cousas de que falo venais, que se vendem nos *açougues* e nas praças» (N. DO LEÃO, *Descrição*, fl. 67 v.º). «Quando o velho se não ouve, ou é entre néscios, ou em *açougue*» (provérbio antigo). — 2. *Ant. lit. e bras.* Lugar onde se cortam e vendem carnes verdes para consumo, talho: «Se traz carne do *açougue* é rara vez na vida» (CASTILHO, *Outono*, p. 149). — 3. *Por ext.* Lugar onde se fazem mortes, antro de crueldades: «Cuidais que só os Tapuias se comem uns aos outros? Muito maior *açougue* é o de cá, muito mais se comem os brancos» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 325). — 4. *Por meton.* Morticínio, matança, carnificina de muitas pessoas ou seres vivos: «Sustive a frase para deixar em silêncio e em desmemória o *açougue* de 1829» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 205).

*açougueiro*, *s. m.* [De *açougue*]. — 1. *Ant.* Agente do fisco, cobrador do imposto pago por qualquer lugar ou praça onde se vendia carne e outros víveres: «Os porteiros ou *açougueiros* e os relegueiros eram às vezes substituídos por indivíduos que contratavam a cobrança dessas diversas imposições, dando certa renda» (HEROULANO, *Hist. de Portugal*, VIII, p. 229). — 2. *Ant. e bras.* Carniceiro, homem do talho, dono ou empregado de açougue: «Os *açougueiros*, com os facalhões gordurosos, espostejavam a carne» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 98).

*acoutar*, *v. tr. e refl.* [De *couto*]. *V. acoutar*.

*açoutar*, *v. tr. e refl. V. açoutar*.

*açoute* *s. m. V. açoite*.

#### acovado.

I. *Part. pass.* de *acovar*.

II. *Adj. P. us.* Metido em cova; encoado: «Contemplou-a com os olhos arraia-dos, e *acovados* nas órbitas azuis» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 220).

*acovar*, *v. tr. P. us.* Meter em cova, o mesmo que *encovar*.

*acovardar*, *v. tr. o refl.* Tornar ou tornar-se covarde; atemorizar ou atemorizar-se, acanhar ou acanhar-se: «Oferecendo-lhe [o inimigo] montes de dificuldades para o *acovardar*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 42), «Um tanto me *acovarda* / Saber como é rebelde a cousas tais o estilo» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 181). O mesmo que *acobardar*.

*acranianos*, *s. m. pl.* [Do fr. *acranien*]. *V. acránios*.

*acrânios*, *s. m. pl.* [Do gr. *ἀ-priv.* + *κράνιον* 'crânio, cabeça']. Zool. Pequena classe de protocordados com corda dorsal permanente, mas sem dilatação cefálica, que compreende apenas os anfioxos.

*acrasíaceas*, *s. f. pl.* [Do lat. cient. *Acrasia*, do gr. *ἀκράσια*, de *ἀ-priv.* + *κράσις* 'mistura']. Bot. Família de mixomicetes (cf. *micetozoários*) da ordem dos acrasiales e com as mesmas características.

*acrasiales*, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Acrasia*]. Bot. Ordem de mixomicetes [cf. *micetozoários*] cujas mixamebas se associam sem formarem verdadeiros plasmódios e cujos esporângios são destituídos de membrana externa.

*acrarar* [De *cravo* ou de *cravar*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Atravessar com cravos, espetar, o mesmo que *cravar*. — 2. *Fig. Cláss.* Enterrar, afundar: «Não sei se o peso do ouro de que ides carregados vos *acrarará* de maneira que fiqueis atolados» (P. CALVO, *Homílias*, I, p. 92).

II. *V. refl. Fig. Cláss.* Enterrar-se, afundar-se: «Um homem robusto e grosso, se cai em um lamarão, se logo o não tiram, quanto mais está, mais se *acrava*» (IDEM, *ibid.*, I, p. 643).

*acre*<sup>1</sup>, *adj. m. e f.* [Do lat. *acer*, *acris*]. — 1. Que tem sabor ácido; azedo, amargo: «os medicamentos *acres* perdem a acrimónia queimados» (M. ARRAIS, *Método*, II, p. 518). — 2. *Por ext.* Penetrante, picante, que impressiona fortemente o olfato ou o ouvido: «Os cheiros igualmente eram tantos, são um: / *Acre*, importuno, acerbo, aspérrimo fortum» (CASTILHO, *Outono*,

p. 150), «ambiente *acre* de pólvora» (CAMILO, *Bruza*, p. 73). — 3. *Fig. Cláss. e p. us.* Forte, activo, vivo, diligente: «Animoso em acometer as cousas de sua obrigação, *acre* e diligente» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 211), «Quer-se cavalo moço, ardente, *acre* no curso» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 157). — 4. *Fig.* Amargo, azedo, desagradável: «sinto as picadas das más paixões e dos *acres* sentimentos da baixeza humana» (GARRETT, *Flores*, p. 3). — 5. *Fig.* Mordaz, acerbo: «Ferrério, homem de génio fogoso e *acre*, soltou a língua» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 180). // Sup. absol. simples: *acérrimo*.

*acre*<sup>2</sup>, *s. m.* [Do ingl. *acre* 'campo', possivelmente por intermédio do fr. (do Norte) *acre*]. Medida agrária em alguns países correspondente à jeira.

*acrecentamento*, *s. m.* Variante clássica de *acrescentamento*.

#### acreditado.

I. *Part. pass.* de *acreditar* ou *acreditar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que goza de crédito, que merece confiança; que tem boa fama: «comerciante *acreditado*», «firma *acreditada*»; «instrumento do louvor divino, procedido de espírito tão *acreditado* em virtude» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 6), «Açambarcou a clínica dos mais *acreditados*» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 90). — 2. Reconhecido como representante diplomático de um governo estrangeiro (depois da apresentação das suas credenciais): «o embaixador da França *acreditado* em Portugal».

#### acreditar [De crédito].

I. *V. tr.* — 1. Crer em, ter fé em; dar crédito a, ter por certo, considerar como verdadeiro: «encarou-os com pismo, e como quem não *acreditava* o que estava vendo» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 83). — 2. *Cláss. e p. us.* Tornar merecedor de crédito, de confiança; abonar; assegurar ou confirmar como certo ou verdadeiro: «*acreditava* a doutrina com exemplo de vida perfeita» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 25 v.º), «quem tem valor para reprimir sua ira e sofrer o agravo, *acredita* sua pessoa e edifica os próximos» (S. DE FARIA, *Prontuário*, fl. 88). — 3. Fazer reconhecer como representante por meio de uma credencial. Diz-se especialmente do diplomata que um país faz reconhecer como seu representante num país estrangeiro. — 4. *Comérc.* Lançar no crédito, na conta do haver, creditar: «*acreditaram-lhe* avultada quantia».

II. *V. intr.* — 1. Crer, ter fé: «Não é grande sacrifício para a razão humana *acreditar* na interferência divina» (GARRETT, *Arco*, II, p. 163), «apesar dos reveses, ainda *acreditava* na boa estrela» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 182). — 2. *Cláss.* Merecer confiança e consideração, tornar



digno de crédito: «Amar formosos rostos *acredita*, / Amar os feios de algum modo infama» (GONZAGA, *Marília*, p. 8).

III. V. refl. — 1. Pop. Crer, aceitar como certo; ter fé: «anda mal quem se *acredita* no que dizem as crianças». — 2. Cláss. e p. us. Ganhar crédito, reputação: «e se veio a haver tão bem, e *acreditar-se* tanto c'os soldados, que nesta viagem andavam à competência, a qual se havia de embarcar com ele» (F. DE ANDRADA, *Crónica*, I, p. 122). — 3. Fazer-se aceitar na qualidade de representante: «os estudantes de Medicina, apenas licenciados, ou se *acreditavam* como familiares do Santo Ofício, ou se expatriavam antes que a Inquisição os desterrasse deste mundo» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 145).

**acredor** (erê), s. m. P. us. [Deriv. do ant. *acerer*]. O mesmo que *credor*: «a outra engoliu o *acredor* fingido por dívidas falsas» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 71), «Galharda novidade, que seja mais desmemoriado o *acredor* que o devedor!» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 57).

**acrescentamento** ou (cláss.) **acrecentamento**, s. m. Acto ou efeito de acrescentar: — 1. Cláss. Aumento (em tamanho, força, etc.), desenvolvimento: «esperava de os vencer [...] na honra [...] e no *acrecentamento* da casa de seu pai» (LUCENA, *Vida*, p. 8). — 2. Acréscimo, adição, aditamento: «O mesmo advirto quanto às mais notas e *acrecentamentos* deste livro» (CASTILHO, *Primavera*, p. 291 n.). — 3. Pl. Cláss. e lit. Melhoria, aumento (das pessoas e a respeito de honras e bens): «pera ter muito particular cuidado de suas honras e *acrecentamentos*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 23 v.º), «uma feliz da sorte; na sua casa tudo era *acrecentamentos* e glórias» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 118). // Obs. A variante *acrecentamento* é também regional e popular.

**acrescentar** ou (cláss.) **acrecentar** [Do lat. *ACCRESCENS*, -ENTIS, part. pres. de *ACCRESCEERE*].

I. V. tr. — 1. Aumentar em tamanho, extensão, duração, número, força ou intensidade: «os ventos [...] / Mais e mais a tormenta *acrecentavam*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 84); «O som dos próprios passos, retinindo baço na abóbada do escuro corredor, cada vez lhe *acrecentava* mais os brios» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 317), «poderia ao cabo de poucos anos, ter não somente reconstituído mas *acrecentado* enormemente a sua riqueza» (L. COELHO, *República*, p. 32). — 2. Juntar, adicionar: «*acrecentou* alguns dias ao seu cativeiro», «A estas *acrecentaram* muitas outras palavras de rogos e sentimento» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 475), «Sobre o livro e a sua história, nada me resta para *acrecentar*» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 403). —

3. Aumentar, melhorar material ou espiritualmente: «Deus te *acrescente* em bondade e fortuna».

II. V. intr. (com a prep. em). Cláss. P. us. Aumentar, intensificar: «E Amor, que *acrescentando* em meu tormento» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 240).

III. V. refl. (com função intr.). Juntar-se crescer, aumentar: «faizeis que sua beleza se *acrescente*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 180). «*Acrescentava-se* a esta diligência a muita santidade [...] de sua vida» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 175), «nunca eu poderia pagar quanto te devo, e ainda se *acrescenta* a minha dívida antiga» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 216).

Obs. A forma clássica *acrescentar* subsiste como regional e popular.

**acrescente**<sup>1</sup>, s. m. [De *acrescentar*]. P. us. Acto ou efeito de acrescentar, acrescentamento, acréscimo; o mesmo que *acrescento*.

**acrescente**<sup>2</sup>, adj. m. e f. [Do lat. *accrescens*, -entis]. Bot. Que continua a crescer depois do tempo em que geralmente se atinge o pleno desenvolvimento. Diz-se especialmente do cálice da flor que continua a crescer depois de efectuada a polinização (ou a fecundação).

**acrescento**, s. m. Acrescentamento, acréscimo: «E isso — elucidou o padre — com o *acrescento* de que o dono do jornal recebe tanto por linha» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 129). Algo que se junta ou vem juntar ao que se tem, ao que se disse ou escreveu; aditamento, suplemento: «co'os *acrescentos* / Poupados da jogatina» (CASTILHO, *Avarento*, p. 144), «fazer *acrescentos* em provas tipográficas».

**acrescer** [Do ant. e pop. *acrecer*, do lat. *ACCRESCEERE*, id.].

I. V. tr. Lit. — 1. Acrescentar, tornar maior, aumentar: «o pai a compelia a professar para *acrescer* a herança de uns filhos de segundo matrimónio» (CAMILO, *Doida*, p. 163), «Os vigários toleravam [...] os despropósitos do Santo endemoninhado que ao menos lhes *acrescia* a côngrua reduzida» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 174). — 2. P. us. Acrescentar, ajuntar, adicionar.

II. V. intr. Sel. Ajuntar-se, *acrescentar-se*: «Aos furores da anarquia *acrescia* o terror e o estonteamento da população» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 57), «Não disse a cousa assim por esses termos [...] *acrescendo* que não atribuiu esse único objectivo à visita» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 55).

**acréscimo**, s. m. [Derivado de *acrescer*]. — 1. Aumento, acrescentamento: «os artigos de luxo têm um *acréscimo* de quinze por cento». — 2. Med. Ant. e pop. (geralmente no pl.). Acesso febril; sezões.

**acriançado**.

I. Part. pass. de *acriançar* ou *acriançar-se*.

II. Adj. — 1. Com modos ou aspecto de criança; infantil. — 2. Por ext. Ingénuo, irreflectido.

**acriançar**.

I. V. tr. Dar modos, aspecto de criança a, infantilizar: «alegria que lhe *acriançava* os oitenta anos» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 47).

II. V. refl. Tomar modos de criança, infantilizar-se, ameninar-se: «cheia de denguiques, amimada, *acriançando-se* em trejeitos e dizes» (IDEM, *Novelas*, I, p. 12).

**acriano**, adj. e s. m. Relativo ou pertencente ao território do Acre. Natural ou habitante desse território.

**acribia**, s. f. [Termo erudito moderno, do gr. ἀκριβεία 'exactidão']. Precisão, rigor no estilo.

**acribologia**, s. f. [Palavra erudita, do gr. ἀκριβο-λογία, id.]. Precisão, rigor na escolha das palavras, no estilo; o mesmo que *acribia*.

**acridez**, s. f. [De *acre*<sup>1</sup>, segundo o modelo de *acidez*]. P. us. Qualidade do que é acre, acidez.

**acridiidas**, s. m. pl. [Do lat. cient. *Acridium* (< gr. ἀκρίδιον 'gafanhoto pequeno') + suf. patron. -idae, do gr. -ίδης, pl. -ίδαι]. Zool. Família de insectos ortópteros saltadores a que pertencem os gafanhotos vulgares, de antenas e ovipositor curtos. // Também, por vez, se usa no singular.

**acridina**, s. f. [Do fr. *acridine*, tirado de *acre*]. Quím. — 1. Substância orgânica incolor que se pode obter do antraceno pela acção do ácido sulfúrico. — 2. Substância orgânica tintorial (amarela ou alaranjada) obtida por síntese e que corresponde a um derivado da acridina anterior.

**acridio**, s. m. [Do gr. ἀκρίδιον, dim. de ἀκρίς, -ίδος 'gafanhoto']. Zool. — 1. Género de insectos ortópteros saltadores que serve de tipo à família dos acridiidas. — 2. O mesmo que *gafanhoto* ou *acridiida*.

**acridófago**, adj. e s. m. [Do gr. ἀκριδο-φάγος < ἀκρίς, -ίδος 'gafanhoto' + φαγεῖν 'comer']. Cult. — 1. Adj. Que come gafanhotos, que se alimenta de gafanhotos. — 2. S. m. O que come gafanhotos, aquele que se alimenta de gafanhotos: «S. João Baptista foi um *acridófago*».

**acrílico**, adj. [De *acr(oleína)* + gr. ὕλη 'matéria' + suf. -ico]. Quím. — 1. Diz-se de um ácido líquido, de cheiro acre, obtido da acroleína por oxidação. — 2. Por ext. Diz-se da série de ácidos orgânicos etilénicos a que o ácido acrílico (propenóico) pertence, bem como o oleico. Relativo a estas substâncias ou aos seus produtos. Resina acrílica: resina sintética obtida por

polimerização de ésteres acrílicos (sais do ácido acrílico) e utilizada como matéria plástica. Aldeído acrílico: o mesmo que *acroleína*.

**acrimónia**, s. f. [Latinismo: *acrimonia* 'acridez']. — 1. Cláss. Qualidade do que é acre; acidez, amargor: «mamões [...] cujas pvides, que são redondas, têm a mesma *acrimónia* dos mastruços» (Hist. Trág.-Marítima, II, p. 368). — 2. Fig. Sel. Asperza, azedume: «O que com mais energia instou [...] foi o Arcebispo, queixando-se com grande *acrimónia* em público e em secreto» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 74 f. e v.º), «ergueu-se, e disse com impetuosa *acrimónia*» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 138).

**acrimonioso**, adj. — 1. Cláss. Acre, azedo, ácido, amargo. — 2. Fig. Sel. Que revela amargura, ressentimento ou asperza: «rompeu em *acrimoniosas* censuras contra o governo» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 243).

**acrioulado**, adj. — 1. Semelhante a (homem) crioulo; que tem cor, feições ou modos de crioulo. — 2. Que se assemelha a crioulo (a uma linguagem crioula).

**acrisolado**.

I. Part. pass. de *acrisolar* ou *acrisolar-se*.

II. Adj. — 1. P. us. Apurado no crisol, no cadinho: «calçadas, de ouro *acrisolado*, as ruas» (FILINTO, *Obras*, I, p. 167). — 2. Fig. Lit. Puro, acendrado, elevado: «[palavras] inspiradas pelo amor da glória e pelo mais *acrisolado* patriotismo» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 144).

**acrisolamento**, s. m. Acto ou efeito de *acrisolar*; depuração, purificação.

**acrisolar**, v. tr. e refl. — 1. P. us. Apurar no crisol, no cadinho. — 2. Fig. Lit. Purificar, depurar, acendrar: «Dizem que na frágua do padecer se prova e *acrisola* o amar» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 23), «carácter que se *acrisola* com o devotar-se» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 194).

**acritude**, s. f. [Latinismo: *acritudo*, ou derivado culto de *acre*<sup>1</sup>]. P. us. O mesmo que *acrimónia*.

**acroamático**, adj. [Do gr. ἀκροαματικός, de ἀκρόαμα 'que se ouve com gosto']. Cult. P. us. Que se comunica oralmente; recebido pelo ouvido: «preferida à sintética exposição, ao processo escolar, *acroamático*» (L. COELHO, *Oração*, p. CXXI). Dizia-se, na filosofia antiga, do ensino oral destinado somente a alguns alunos escolhidos.

**acrobacia**, s. f. [De *acrobata* ou do fr. *acrobatie*]. — 1. Arte ou profissão de *acrobata*. **Acrobacia aérea**: conjunto de manobras difíceis e arriscadas executadas em avião: «vem por desfastio dar-se ao desporte da *acrobacia aérea*, em rodopios de



espiral como gerifalte em torno da presa» (R. JORGE, *Passadas*, pp. 195-196). — 2. *Por ext.* (mais usado no pl.). Movimentos do corpo, semelhantes aos de um acrobata, destinados a evitar certas situações ou perigos: «fazia toda a sorte de *acrobacias* para evitar os tremedais» (AQUILINO, *Batalha*, p. 72). — 3. *Fig.* Conjunto de operações mentais destinadas a evitar ou rodear uma dificuldade: «aquele comerciante faz *acrobacias* para não falir».

**acrobata**, *s. m. e f.* [Do gr. ἀκροβάτης 'que anda sobre as extremidades dos pés', por intermédio do fr.]. Homem ou mulher que executa exercícios de força e agilidade; ginasta, equilibrista. *Por ext.* Dançarino de corda; saltimbanco: «macaqueiam Comte e Spencer como uma foca pode remedar um *acrobata* árabe» (CAMILO, *Boémia*, p. 153).

**acrobático**, *adj.* [Do gr. ἀκροβατικός ou do fr. *acrobatique*]. Relativo a acrobata, próprio de acrobata: «de uma agilidade *acrobática*, saltava de um ponto a outro, fazendo as mais difíceis cabriolas» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, pp. 215-216).

**acrobatismo**, *s. m.* *P. us.* — 1. Arte do acrobata, o mesmo que *acrobacia*. — 2. *Fig.* Habilidade, solução hábil e mais ou menos engenhosa de certas dificuldades: «Panegírico digníssimo de ler-se, perdoados os *acrobatisms* de locução» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 94).

**acrofobia**, *s. f.* [Do gr. ἀκρόν 'cimo', 'cume', 'extremidade' + φόβος 'aversão', 'medo' + suf. -ία]. *Med.* Medo patológico de subir a lugares altos; fobia dos lugares altos ou muito altos.

**acroleína**, *s. f.* [Composto cient. de *acre* + *oleína*. Cf. fr. *acroléine*]. *Quím.* Aldeído não saturado (propenal), líquido, incolor, de sabor acre e de vapores irritantes, que se pode obter por desidratação da glicerina ou por decomposição das gorduras pelo calor (de onde também o cheiro a gorduras fritas); aldeído acrílico.

**acromático**, *adj.* [Do gr. ἀχρώματος 'sem cor' (< ἀ- priv. + χρώμα, -ατος 'cor')]. — 1. Sem cor; incolor. — 2. *Opt.* Que refracta a luz sem aberração cromática; que dá imagens sem irisação: «prisma *acromático*»; «telescópio *acromático*». — 3. *Biol.* Que não toma as cores dos reagentes habituais: «fuso *acromático*». — 4. *Mús.* Que não é cromático; diatónico; (*fig.*) monótono.

**acromatismo**, *s. m.* [Cf. *acromático*]. *Opt.*, etc. Estado ou qualidade de acromático.

**acromatizar**, *v. tr.* [Cf. *acromático* e *acromatismo*]. *Opt.* — 1. Tornar acromático [uma lente, um prisma, etc.]. — 2. Fazer desaparecer as irisações ou aberrações cromáticas de [uma imagem].

**acromatopsia**, *s. f.* [Do gr. ἀχρώματος 'sem cor' + ὄψις 'vista']. *Med.* Incapacidade total de distinguir as cores, vendo tudo branco, preto ou cinzento; daltonismo.

**acromatópsico** ou **acromatóptico**, *adj. e s. m.* *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à acromatopsia; da acromatopsia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de acromatopsia; daltónico.

**acromegalia**, *s. f.* [Do gr. ἄκρον 'cimo', 'cume', 'extremidade' + μέγας, -άου 'grande']. *Med.* Doença caracterizada principalmente pelo desenvolvimento das extremidades do corpo (cabeça, mãos e pés) e devida a uma actividade excessiva da hipófise ou glândula pituitária.

**acromegálico**, *adj. e s. m.* — 1. Pertencente ou relativo à acromegalia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de acromegalia.

**acromial**, *adj. m. e f. Anat.* — 1. Que pertence ou corresponde ao acrómio; do acrómio. — 2. Em relação com o acrómio: «artéria *acromial*».

**acrómio**, *s. m.* [Do gr. ἀκρόμιον < ἄκρος 'extremo' + ὤμος 'espádua, ombro']. *Anat.* Parte terminal (distal) da espinha da omoplata, onde se articula a clavícula.

**acrónico**, *adj.* [Do lat. *acronychus* ou *acronychos*, do gr. ἀκρόνυχος 'da tardinha', 'do anoitecer' < ἄκρος 'extremo' + νύξ 'noite']. *Astr.* Diz-se do nascer ou do pôr de um astro quando coincide sensivelmente com o pôr do Sol (cf. *cósmico*).

**acrópole**, *s. f.* [Do gr. ἀκρό-πολις 'cidade alta', 'castelo']. Designação, na Grécia antiga, da cidadela, situada na parte mais alta da cidade: «a arte multiplicar aos olhos dos Helenos em cada cidade e em cada burgo, nos templos e nas *acrópoles*, as suas infinitas maravilhas» (L. COELHO, *Oração*, p. CDLX).

**acróstico** [Do gr. ἀκρο-στιχis (ou ἀκρόστιχον) 'princípio do verso'].

I. *Adj. Lit.* Diz-se da composição poética em que as primeiras letras (e por vezes as médias e finais) de cada verso formam, lidas de cima para baixo, um ou mais nomes, ou um conceito, máxima, etc.: «*Acrósticos* sonetos repetia, / Que só ele entendia e só louvava» (TOLENTINO, *Obras*, p. 124).

II. *S. m. Lit.* Nome dado à composição poética acima descrita: «outros versos mais notáveis no género daqueles que os Gregos chamaram *acrósticos*, cujo artifício é lerem-se pelas primeiras letras, e formar-se com elas alguma sentença, nome ou inscrição particular» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, II, p. 115); «O eruditíssimo Raynaudo, no livro dos descendentes de Judas, traz [...] *acrósticos*, que valem por cinco descrições daquele ímpio» (M. BERNARDES, *Floresta*,

v, p. 379), «Daqui saíam, a infestar os campos / Da bela poesia, os anagramas, / Labirintos, *acrósticos*» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 88).

**acrotério**, *s. m.* [Do gr. ἀκρωτήριον 'extremidade saliente']. — *Arquit.* 1. Soco colocado nas extremidades ou no alto do frontão e sobre que assenta um vaso, estátua ou outro ornamento arquitectónico: «exornou os frisos, coroou os *acrotérios*» (L. COELHO, *Oração*, p. CCCX). *Por meton.* A própria estátua colocada sobre esse soco. — 2. Espécie de pedestal paralelepípedo colocado de espaço em espaço nas balastradas. — 3. Parte mais elevada dos tectos ou telhados.

**acta** (át), *s. f.* [Latinismo: *acta* 'coisas feitas']. — 1. *Pl.* Relações ou memoriais (de quaisquer factos ocorridos, mas especialmente de vidas de santos): «as *actas* e testemunhos autênticos de todo o sucesso» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 270), «[história que] anda nas *Actas* dos Santos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 60). — 2. Assento ou registo dos actos ocorridos e das deliberações ou determinações tomadas numa sessão de qualquer assembleia: «Os conselhos de que nos ficaram *actas* [...] são cinco» (R. DA CUNHA, *História de Braga*, I, p. 35), «nomeou Francisco António Hermann comissário do governo francês junto do conselho do reino de Portugal, o qual lhe daria conta de todas as suas deliberações, podendo assistir a elas, querendo, e assinar as *actas*» (R. DA SILVA, *Casa*, II, pp. 231-232), «As *actas* dum congresso incluem, pelo menos, as principais comunicações e intervenções».

**actínia**, *s. f.* [Deriv. erud. do gr. ἀκτίς, -ῖνος 'raio (do sol)', etc.]. *Zool.* — 1. Género de celenterados antozoários a que pertencem algumas anémonas-do-mar. — 2. O mesmo que *anémona-do-mar*.

**actiniários**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Actinia*, do gr. ἀκτίς 'raio']. *Zool.* Ordem ou subordem de celenterados antozoários (zoantários) a que pertencem as anémonas-do-mar em geral.

**actínico**, *adj.* [Do gr. ἀκτίς, -ῖνος 'raio de luz', etc.]. — 1. Pertencente ou relativo às radiações luminosas; provocado pelas radiações luminosas: «conjuntivite *actínica*». — 2. *Fís.* Diz-se do raio ou da radiação luminosa e ultravioleta que produz acções químicas: «raios *actínicos*». — 3. Relativo ao actinismo.

**actiníidas**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Actinia*, do gr. ἀκτίς]. *Zool.* Família de celenterados antozoários actiniários que tem por tipo o género *actínia* o à qual pertencem várias anémonas-do-mar.

**actínio**, *s. m.* [Termo cient. tirado do gr. ἀκτίς, -ῖνος 'raio do sol']. *Quím.* — 1. Elemento radioactivo natural, muito

raro, de número atómico 89 e de massa 227, com vários isótopos geralmente muito instáveis.

**actinismo**, *s. m.* [Do gr. ἀκτίς, -ῖνος; cf. *actínico*]. *Quím. e Biol.* Propriedade, apresentada por determinadas radiações, de provocar acções químicas ou biológicas; condição ou qualidade de actínico.

**actinologia**, *s. f.* [Do gr. ἀκτίς, -ῖνος 'raio luminoso', etc. + λόγος 'palavra', 'estudo', etc. + suf. -ία]. *Fís.* Estudo científico dos raios luminosos, naturais ou decompostos pelo prisma, e suas acções químicas ou biológicas.

**actinológico**, *adj. Fís.* Respeitante à actinologia; da actinologia.

**actinometria**, *s. f.* [Ver *actinómetro*]. *Fís.* — 1. Medição da intensidade das radiações dos astros, especialmente das radiações solares. — 2. Medição do poder actínico de uma fonte luminosa.

**actinométrico**, *adj. Fís.* — 1. Respeitante à actinometria; que se utiliza em actinometria. — 2. Pertencente ou relativo ao actinómetro.

**actinómetro**, *s. m.* [Do gr. ἀκτίς 'raio de luz', etc. + μέτρον 'medida']. *Fís.* Aparelho para medir a intensidade de radiação ou para determinar o poder actínico de uma fonte luminosa.

**actinomicetáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. cient. *Actinomyces*, -ētis 'actinomicete']. *Bot.* Família de esquizomicetes actinomicetales: que formam colónias filamentosas, muitas vezes ramificadas, e que têm por tipo o género *actinomicete*.

**actinomicetales**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Actinomyces*, -ētis]. *Bot.* Ordem de esquizomicetes (bactérias) simples ou associados em colónias filamentosas, muitas vezes ramificadas, a que pertencem as actinomicetáceas e as micobacteriáceas.

**actinomicete**, *s. m.* [Do gr. ἀκτίς, -ῖνος 'raio luminoso', etc. + μύκης, -ητος 'fungo', 'cogumelo']. *Bot. e Bact.* — 1. Género de bactérias fungiformes filamentosas (esquizomicetes), saprófitas ou parasitas, algumas delas causadoras de doenças, quer nos animais, quer nas plantas. — 2. Bactéria fungiforme deste género, especialmente quando parasita ou patogénica; em sentido geral, esquizomicete da família das actinomicetáceas ou da ordem dos actinomicetales.

**actinomicose**, *s. f.* [Do lat. cient. *Actinomyces*]. *Pat.* Doença (do homem, dos animais ou mesmo das plantas) produzida por qualquer actinomicete.

**actinomórfico** ou **actinomorfo**, *adj.* [Do gr. ἀκτίς 'raio' + μορφή 'forma']. *Biol.*



Que tem simetria radiada (diz-se dos animais e das plantas, neste caso especialmente da flor). Cf. *zigomórfico*.

**activa** (át), *s. f.* V. *activo*, I. 8.

**activação** (át), *s. f.* Acto ou efeito de activar ou activar-se, aceleração, intensificação.

**ativado**.

I. *Part. pass.* de *activar* ou *activar-se*.

II. *Adj.* Adicionado de substâncias ou tratado com radiações que lhe aumentam a actividade: «sabão *ativado*», «carvão *ativado*».

**activar** (át- ou át-).

I. *V. tr.* — 1. Tornar activo ou mais activo; acelerar, apressar, estimular: «*activar* os trabalhos preparatórios do congresso», «*activar* a digestão». — 2. *Quím.* Acelerar [uma reacção] pela adição de corpo estranho ou intervenção de um factor energético (calor, luz, pressão): «*activar* a reacção».

II. *V. refl.* Tornar-se activo; adquirir força, vigor, energia: «afecto que de dia a dia se foi *activando*, até que chegou a verdadeiro amor» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 288). Acelerar-se, apressar-se.

**actividade**, *s. f.* [Do lat. med. *activitas*, -atis]. — 1. Faculdade de agir, capacidade de actuar: «não podemos negar que a Lua, Sol e estrelas sejam em certo modo senhores do mundo [...], pela *actividade* natural e influências que têm» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 30). — 2. Exercício da faculdade de agir, acção: «verbos activos e neutros transitivos que significam alguma *actividade*» (F. PEREIRA, *Arte de Gramática*, p. 267), «o vulcão não se encontra em *actividade*», «os encarregados da obra desenvolveram uma grande *actividade*». Labor, produção: «a *actividade* científica mundial» (F. NAMORA, *Diálogo*, p. 125). Laboração, funcionamento: «o moinho está em *actividade*». — 3. *Por restr.* Exercício pleno de funções públicas, civis, militares, etc.: «funcionário em *actividade*». — 4. *Por restr.* Ocupação, profissão, modo de vida: «o prestígio de uma *actividade* [...] depende muito do que rende a quem a cultiva» (IDEM, *ibid.*, p. 163). — 5. Prontidão, viveza, rapidez na execução; laboriosidade: «sujeitos ambos de suma expedição e *actividade*» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 298), «no ilimitado poder dos seus recursos e nos prodígios da sua *actividade*» (L. COELHO, *República*, p. 32). — 6. Força, poder, vigor, energia: «ficou desmaiado pela *actividade* do pestífero fartum que exalava» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 358).

**activo** (át) [Palavra culta, do lat. *activus*].

I. *Adj.* — 1. Que possui a faculdade de agir, agente, actuante (por oposição a *passivo* ou *paciente*): «o espírito é *activo*, a matéria (massa) é *passiva*». — 2. Que exerce

acção, que trabalha, que actua (por oposição a *contemplativo*): «ordens religiosas *activas*»; «viveu não menos conversando com Deus, como santo contemplativo, que tratando com o próximo, como apóstolo *activo*» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 203). *Subst.*: «chegam os *activos* a queixar-se dos contemplativos» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 13). — 3. *Mil.* Que presta serviço ou que é mobilizável: «exército *activo*». (Também se diz do funcionalismo civil). — 4. Que se traduz em actos, que se manifesta pela acção (por oposição a *teórico* ou *especulativo*): «desdenha as honras populares e a *activa* intervenção nos negócios da tormentosa democracia» (L. COELHO, *Oração*, p. CXIII). — 5. Que é rápido, pronto na acção, expedito, diligente, laborioso: «tinham sido *activos* no desempenho da sua missão» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 215). — 6. Que desenvolve acção intensa; enérgico, forte na acção: «*activos* remédios lhe aplicaram» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, VIII, 68), «Dos carrapichos vem um cheiro *activo* que entontece» (A. MEYER, *Segredos*, p. 37). — 7. *Farm.* Diz-se do princípio ou da substância que, num produto complexo, possui verdadeiramente a acção: «É ideal dos bioquímicos, que preparam os extractos orgânicos, obter os princípios *activos*, isto é, os verdadeiros agentes da acção» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, II, p. 21). — 8. *Gram.* Diz-se da forma verbal que significa uma acção que passa imediatamente a um objecto no qual ela se exerce: «A série de formas que representam a acção como praticada, chama-se — voz *activa*» (EPIFÂNIO, *Gramática*, p. 38). Usa-se, substantivado, no fem.: «para maior confirmação, o mesmo que acabava de dizer pela *activa* o torna a repetir pela *passiva*» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 438). — 9. *Fisiol.* Que age, que toma parte na acção; que determina a acção: «órgãos *activos* da articulação».

II. *S. m.* — 1. *Por ellipse.* O serviço militar efectivo: «O general X ainda está no *activo*». — 2. *Por meton.* Conjunto dos bens, valores, direitos, etc., negociáveis, pertencentes a um indivíduo, a uma sociedade, etc.: «o *activo* da sociedade X». — 3. *Fig.* O haver, o contributo positivo que alguém ou alguma entidade pode apresentar: «este grupo já tem no seu *activo* muitas vitórias».

**acto** (át), *s. m.* [Culto, do lat. *actum* e *actus*]. — 1. Exercício da faculdade de agir ou seu resultado, acção; o que se fez ou faz: «o casamento é um dos *actos* mais importantes da existência»; «de todas as coisas que estão em nós por natureza, temos primeiro as potências que os *actos*» (L. M. DE VASCONCELOS, *Sítio*, p. 218), «Se Deus me levasse deste mundo!... — Seria esse um *acto* da sua infinita bondade» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 136),

«podia citar-se um *acto* de mau gosto da parte de José Lemos» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 109). **Acto carnal**: união sexual, cópula. **Acto de guerra**: acção violenta, armada, susceptível de provocar a guerra ou a reabertura de hostilidades. **Psic. Acto falhado**: acção que não realiza a intenção. — 2. *Por meton.* **Cláss.** Gesto, posição, atitude que faz prever uma acção, um movimento: «Cristo com três lanças na mão, em *acto* e postura, ao que parecia, de vingar com elas os pecados do mundo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 31). — 3. *Por meton.* Ocasão em que uma coisa se faz: «No *acto* das partilhas, será autorizado a renunciar em meu nome qualquer direito» (CAMILO, *Vulções*, p. 268). — 4. **Acto contínuo** (*loc. adv.*): sem o menor intervalo, imediatamente após, logo a seguir: «E abalou, *acto contínuo*, direito à escada — com bem passem a noite. Adeus, Luzia!» (T. COELHO, *Amores*, p. 212). — 5. *Por restr.* Solemnidade, cerimónia, função: «usavam [...] os cavaleiros desta ordem nos *actos* eclesiásticos, como são comunhão, confissão e outros semelhantes, de um hábito branco» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 318 v.º), «caso que os ministros do sacramento do matrimónio deviam repetir aos noivos no *acto* das bênçãos» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 141). **Acto de posse**: cerimónia oficial durante a qual um funcionário toma posse de um cargo. — 6. *Por restr.* Prova pública prestada por estudante (especialmente na Universidade), exame: «*acto* de licenciatura», «sala de *actos* de uma Universidade», «as aulas estavam abertas e os *actos* não começaram» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 119). — 7. Manifestação pública ou particular de algum sentimento, opinião ou crença. **Acto de contrição**: oração que exprime o arrependimento: «ajoelhe e diga o *acto de contrição*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 60). — 8. Declaração solene ou (*por meton.*) diploma de carácter basilar, estatuto promulgado acerca de algum privilégio ou actividade da nação: «*acto* adicional». Documento de chancelaria relativo a negociação, tratado, etc.: «Examinaria os arquivos se estavam em boa ordem [...] e se todos os *actos* públicos se tinham feito com regularidade» (CASTILHO, *Colóquios*, p. 302). — 9. *Ant. e prov. (Tr.-os-M.)*. Composição teatral, auto. — 10. *Teatr.* Cada uma das partes de uma peça que corresponde a um ciclo da acção e é, normalmente, separada das outras por um intervalo. — 11. *Por ext.* Cada uma das fases de um acontecimento mais ou menos prolongado: «com a Batalha do Marne terminou o primeiro *acto* da Grande Guerra».

**actor** (át), *s. m.* [Culto, do lat. *actor*, -oris 'executante, actor']. — 1. *P. us.* Aquele que toma parte activa na realização de alguma coisa: «foi um dos principais *acto-*

*res* naquela série de acontecimentos»; «o mal não está no *acto*: está nos *actores*» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 127). — 2. Aquele que desempenha um papel em peça de teatro, por profissão ou ocasionalmente; comediante, artista dramático: «*Actores* e actrizes, com seus variados trajes teatrais» (CASTILHO, *Outono*, p. 80). — 3. *Fig.* Aquele que finge sentimentos que não tem, simulador. // Feminino: *actriz*.

**actuação**, *s. f.* [Subst. abstracto, de *actuar*]. Modo de actuar, acção: «foi notável a *actuação* do diplomata nas negociações», «a natureza acudia mais à *actuação* dos medicamentos» (M. DE AZEVEDO, *Correcção*, I, p. 267).

**actual** (át- ou át-) *adj. m. e f.* [Do lat. tardio e mediev. *actualis* 'que age']. — 1. *Filos.* Que está em acto, efectivo, real (opõe-se a *virtual*, *potencial*): «vontade *actual*», «intenção *actual*». — 2. Que existe na época presente, contemporâneo; que acontece ou se realiza no tempo em que se fala: «novo sistema ortográfico, que não estivesse, como o *actual*, em manifesta contradição com o espírito do século, que é simplificar» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 18).

**actualidade**, *s. f.* [De *actual*]. — 1. *Filos.* Estado ou qualidade do que é actual, efectividade, realidade. — 2. Tempo ou época presente: «emprega mais duas vezes [...] o adjetivo ['emérito'] no sentido da *actualidade*» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, I, p. 93). — 3. Interesse actual, oportunidade: «a figura primaz de mais alta *actualidade* internacional» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 5), «estas palavras têm plena *actualidade*». — 4. *Pl.* Sucessos notáveis do momento; imagens desses sucessos: «*actualidades* internacionais», «jornal (cinematográfico) de *actualidades*»; «*actualidades* francesas» (isto é, «jornal cinematográfico de *actualidades* francesas»).

**actualização**, *s. f.* Acto ou efeito de actualizar ou de se actualizar: «a 'fala' é a *actualização* da 'língua', na concepção de Saussure». Modernização: «a *actualização* da grafia põe problemas difíceis».

**actualizar**, *v. tr.* [Deriv. culto de *actual*]. — 1. *Filos.* Tornar actual, real, fazer passar do estado potencial ao acto. — 2. Modernizar, pôr em dia; rever, reformar, incluindo as mais recentes inovações conhecidas: «Se a educação patriótica [...] não precisa de ser entre nós revista, *actualizada* e reforçada» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, pp. 253-254).

**actuante**, *adj. m. e f.* Que actua, que exerce actividade, que opera: «estua de forças impulsivas, mais *actuantes* que pensantes» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 221).

**actuar** [Culto, do lat. tardio e mediev. *actuare*; cf. *acto*].



I. V. tr. *Cláss.* Habituar [a alguma coisa] por meio de actos repetidos, exercitar: «a primeira diligência é convencer o entendimento e *actua*-lo no conceito da necessidade deste meio» (M. BERNARDES, *Armas*, p. 44).

II. V. intr. — 1. Exercer a vontade, a faculdade de agir: «O homem de governo distingue-se pela capacidade de *actuar* rapidamente». — 2. Produzir efeito, agir: «o remédio *actua* lentamente». — 3. *Fís.* Operar [num corpo], exercer [nele] uma acção que produz certo efeito: «a força *actua* produzindo movimento». — 4. *Fig.* Influir, ter acção: «O Claustro começava a *actuar* nele, dando-lhe a noção de Deus» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 77).

III. V. refl. *Cláss.* — 1. P. us. Produzir efeito: «Daqui coligi ficarem-lhe alguns seminários, que nela por serem de boa natureza não fizeram dano, e depois *se actuaram* no marido» (M. ARRAIS, *Método*, I, p. 24). — 2. Habituar-se por meio de actos repetidos: «A primeira [coisa] é *actuar-se* a alma nos princípios da meditação neste affecto» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 214).

**actuarial**, *adj. m. e f.* Relativo ao actuario.

**actuário**, *s. m.* [Culto, do lat. *actuarius* 'escrivão']. — 1. Entre os Romanos, escriba que redigia as actas do Senado. — 2. Aquele que se ocupa especialmente da parte matemática das operações financeiras ou de seguros.

**actioso**, *adj.* [Latinismo: *actuōsus*]. *Cláss.* Que actua; cheio de acção, activo, operoso: «Que vida mais activa e mais *actiosa* que a dos anjos, sempre ocupados e nunca jamais divertidos?» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 311).

**acuação**, *s. f.* Acto ou efeito de acuar.

**acuar** [Formado de *cu* ou ainda do lat. vulg. \**ACCŪLARE*, de *CŪLUS*].

I. V. tr. P. us. Perseguir [a caça, etc.] até lugar onde já não tenha por onde fugir: «como o jaguar *acuado* em sua toca» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 103), «enveredou pelos matos, ligeiro como um animal *acuado*» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 110).

II. V. intr. — 1. Abaixar as nádegas [um animal] para formar salto ou para se defender; encostar o quarto traseiro contra algum obstáculo para enfrentar o perseguidor, por já não ter para onde fugir: «sentindo-o [os cães] ali e desco-nhecendo-o, *acuaram* ladrando» (C. NETO, *Sertão*, p. 221), «O cavalo deu para trás, *acou*» (V. CORREIA, *Contos*, p. 129). — 2. Por ext. Pôr-se na defensiva: «invasor que teve de *acuar* e recuar» (R. JORGE, *Passadas*, p. 190).

III. V. refl. Pôr-se na defensiva para enfrentar o perseguidor: «apagou a luz,

e como fera perseguida *se acou* na sombra» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 228).

**açúcar**, *s. m.* [Do ár. *sukkar*, id., de origem indiana, como o gr. *σάκχαρ(ον)*]. — 1. Substância doce, sólida, extraída principalmente da cana sacarina e da beterraba; sacarose: «Da povoação do Brasil resulta a mercancia do *açúcar* em tanta abundância, que dela provemos quase toda Europa» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 10), «obrigou a sobrinha a levar atados no avental obra de dois arráteis de farinha, para fazer umas raivas, pondo lá o *açúcar* e os ovos» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 237). — 2. *Fig.* Doçura, suavidade, brandura: «vedes mel na língua, *açúcar* nas palavras, e lá se está compondo o veneno no peito» (L. ALVARES, *Sermões*, I, p. 288). — 3. *Quím.* Hidrato de carbono ou glicido, geralmente doce, como a glicose, a levulose, a sacarose, a lactose, etc. **Açúcar cãdi**: açúcar vulgar, mas puro e cristalizado em grandes cristais, obtidos por evaporação lenta de uma solução, usado em farmácia. **Açúcar de cana**: açúcar vulgar, sacarose. **Açúcar de leite**: lactose. **Açúcar de uva**: glicose. **Açúcar mascavado**: açúcar de cana em bruto, isto é, não refinado e de cor escura.

**açucarado**.

I. Part. pass. de *açucarar*.

II. Adj. — 1. Em que se deitou açúcar: «água *açucarada*». — 2. Por ext. Que contém naturalmente açúcar, que é ou se tornou doce: «fruta *açucarada*». — 3. *Fig.* Doce, suave, brando. *Deprec.* Delico-doce, melífero, piogias: «matrona, cujas falas *açucaradas* contrastavam com a voz rouca e soturna do antigo campeão da independência» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 60), «não despertam em nós o mesmo sentimento *açucarado*» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. LXII).

**açucarar**, *v. tr.* — 1. Deitar açúcar em, adoçar com açúcar: «das cousas estilais, outras moeis, outras *açucarais* pera satisfazer a este apetite» (F. GALVÃO, *Sermões*, I, fl. 129 v.º). — 2. *Fig.* Suavizar. *Deprec.* Adoçar, tornar melífero, piogias: «*açucarar* a voz».

**açucareiro**.

I. Adj. — 1. Relativo ao açúcar ou à sua fabricação: «a indústria *açucareira*». — 2. Que tem ou que produz açúcar: «Em toda a vasta zona *açucareira* da província os engenhos começavam a tirar sua safra» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 36).

II. S. m. — 1. Recipiente em que se guarda e com que se serve o açúcar: «D. Maria encheu as chávenas douradas, chegou uma para sua reverendíssima e o *açucareiro*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 52). — 2. Fabricante de açúcar. Negociante de açúcar por atacado.

**açucena**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *sussána*]. — 1. Planta herbácea bulbosa, da família

das liliáceas, de flores brancas e aromáticas, cultivada nos jardins; lírio-branco, bordão-de-são-josé, cecém. — 2. Flor branca e aromática desta planta: «O colo esbelto, disputando alvura às *açucenas*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 102). — 3. *Fig. Poét.* Pessoa de grande pureza, de grande candura: «O cãdida *açucena* de recendente fragrância!» (J. CARDOSO, *Ha-giologia*, II, p. 156). Pureza: «Bem-aventurado vós, que conservastes fresca e intacta a *açucena* candidíssima da castidade» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 564). — 4. *Bras.* Nome vulgar de várias plantas amarelidáceas, etc. (do Brasil), como *açucena-da-água*, *açucena-do-campo*, *açucena-do-jardim*, etc.

**acuchilhar**, *v. tr.* [Do esp. *acuchillar*, de *cuchillo*]. *Espanh. Cláss. P. us.* Dar golpes, fazer aberturas nos vestidos, especialmente nas mangas, para enfeite: «no século XVII usavam-se as mangas *acuchilhadas* ou 'acutiladas'. *Metaf.*: «estes [golpes] são galhardias do espírito, que os leva, ainda que não se faça gala do que nelas se *acuchilha*» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 150).

**açudada**, *s. f.* — 1. Porção de água represada por um açude. Vala em comunicação com o açude. — 2. *Fig. P. us.* Grande quantidade de coisas ou pessoas: «ao longe, nas sementeiras, se distinguia grande *açudada* de gente, dando às gâmbias, direita a nós» (AQUILINO, *Batalha*, p. 265).

**açudamento**, *s. m.* Acto ou efeito de açudar.

**açudar**, *v. tr. P. us.* Represar [águas] por meio de açude.

**açude**, *s. m. ou f.* [Do ár. *sudd* 'obstrução, represa', de *sadd* 'fechar']. — 1. Construção de pedra, terra, madeira ou betão, levantada ao través de uma levada, de um rio ou de um lago, para represar as águas, elevar-lhes o nível e desviá-las para irrigação ou para estabelecer uma queda destinada a produzir força motriz: «extenso e tortuoso *açude*, de sobre o qual a água se despenha em cachão» (A. GAMA, *Segredo*, p. 8). — 2. Por *sinéd.* Queda de água produzida por açude: «a torrente a ia arrastando à *açude* que se despenhava, cem passos abaixo, com fragor» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 106). // Mais usado no masculino.

**acudir**, *v. intr.* [Forma paralela, já antiga (séc. XIII), de *recudir* < lat. *RECUTERE* 'repelir']. — 1. *Lit.* Ir ou vir de pressa ao chamamento de alguém, acorrer: «Acteon, aonde estás? *Acude* asinha» (CAMÕES, *Rimas*, p. 412), «vistas a sujeição com que o vosso cão vos reconhece, a prontidão com que, chamado, *acode*?» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 353), «*acudo*, voando, ao teatral festim» (CASTILHO, *Ou-*

*tono*, p. 132). — 2. *Lit.* Afluir, convergir: «Os pobres do Reino *acudiam* todos a Lisboa arrastando consigo suas tristes famílias» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 44), «os povos *acudiam* à beira das estradas, saudando com suas aclamações os libertadores» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 98). — 3. *Lit.* Sobrevir, aparecer: «o mal era grande e *acudia*-lhe mui frequentemente» (LUCENA, *Vida*, p. 208), «Mortificava-o assim, para que não lhe *acudissem* soberbas e veleidades de senhorio e dominação» (HERCULANO, *Lendas*, I, pp. 251-252). — 4. *Lit. Fig.* Ocorrer, lembrar: «A grã Sicília em fogo» — diz Camões. E esta citação *acode*-me parecendo-me que sinto, debaixo dos meus sapatos, a palpação desencadeada dos nervos deste solo» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 100). — 5. *Lit.* Responder, retorquir: «respondeu logo mui depressa o padre [...] Não quisera que o mandáreis nessa nau. *Acudiu* sobressaltado o vedor [...] Di-lo V. R. pelo que aconteceu aqui?» (LUCENA, *Vida*, p. 136), «Que os leve o demo, *acudiu* o lavrador, que lá não torno eu!» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 190). — 6. *Lit. Fig.* Dedicar-se, aplicar-se, entregar-se [a um trabalho, um dever, etc.]: «E os monges [começaram] a não *acudir* tão bem a suas obrigações como antes costumavam» (B. DE BRITO, *Crónica*, I, fl. 22). — 7. Ir ou vir em auxílio [de], prestar socorro, valer [a], socorrer, auxiliar, ajudar: «Quem poderá do mal aparelhado / Livrar-se [...] / Se lá de cima a Guarda soberana / Não *acudir* à fraca força humana?» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 30), «Fez esmolas a muitos pobres, *acudiu* em ocasiões a parentes» (R. LOBO, *Corte*, fl. 62 v.º), «Deus lhe olharia pelos seus pequenos, em paga de ele *acudir* àquela criança» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 159). — 8. Obviar, atalhar, remediar: «que bem *acudiu* Cristo a este inconveniente» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 424), «Trago aí uma demanda / Que, se a tempo não lhe *acudo* / Com dinheiro [...], perco-a» (CASTILHO, *Avarento*, p. 156), «*Acudam* ao fogo!». — 9. Recorrer [a alguém ou a alguma coisa], valer-se [de]: «que [...] fizessem seu proveito; e, se alguém lho quisesse tolher, *acudissem* a eles» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 227 v.º), «é preciso *acudir* ao dicionário, que nos dá a conhecer o verdadeiro valor e uso das palavras» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 273).

**acué** [Etnónimo indígena].

I. S. m. ou f. *Bras.* — 1. Indivíduo do grupo dos Acués. — 2. S. m. pl. Ramo ocidental dos Jês, que habita nas margens do rio Tocantins.

II. Adj. m. e f. Pertencente ou relativo aos Acués.

**acuidade**, *s. f.* [Adaptação do fr. *acuité*, ou do lat. mediev. *acuitas*, -atis, tirado de *acutus*]. Qualidade do que é agudo, agu-



deza: — 1. *Fis.* Altura ou tom dos sons agudos (contrapõe-se a *gravidade*). — 2. *Fig.* Intensidade, importância, urgência: «o problema reveste-se de grande *acuidade*». — 3. *Psicofisiol.* Grau de agudeza ou de finura (dos sentidos), isto é, capacidade para perceber excitações mais ou menos fracas ou distinguir percepções mais ou menos próximas. — 4. *Fig.* Finura, penetração, subtilidade: «a *acuidade* do raciocínio».

**açulamento**, *s. m.* *P. us.* — 1. Acto ou efeito de açular, de instigar animal a acometer. — 2. *Fig.* Provocação, instigação. Irritação.

**açular**, *v. tr.* [Voz expressiva relacionada com *açodar*?]. — 1. Instigar [animais, em especial o cão] a acometer, a morder; excitar, assanhar: «confessam ser virtude que sofra um homem condenarem-no e lançarem-no [...] numa terra [...] só povoada de onças [...] mas i-las por si buscar e açular dizem que não pode deixar de ser temeridade» (LUCENA, *Vida*, p. 256), «dava gritos como quem açula cães: — Boca! pega! [...] Ai vai, lobo!» (CAMILO, *Eusébio*, p. 22). — 2. *Fig.* Instigar, incitar: «um dos gozos dos injustos é açularem uns contra os outros aqueles que lhes suportam as injúrias» (F. NAMORA, *Diálogo*, p. 163).

**aculeado** [Cient., adaptado do lat. *aculeatus* 'provido de agulhão'].

I. *Part. pass.* de *aculear*.  
II. *Adj.* — 1. *Bot.* Que tem acúleos. — 2. *Zool.* Que tem agulhão ou acúleo (ferrão). — 3. *Sel.* Aguçado, pontiagudo. — 4. *Fig. Lit.* Pungente; mordaz: «Cícero chamou à contumélia *aculeada*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 93).

**aculear**, *v. tr.* [Erud., tirado do lat. *aculeus* 'agulhão' ou de *aculeatus* 'armado de agulhão']. *P. us.* — 1. Prover de acúleo. — 2. Dar forma de acúleo a.

**aculeiforme**, *adj.* [Do lat. *aculeus* 'agulhão', 'ponta' + *forma*]. *Biol.* Em forma de acúleo ou de agulhão.

**acúleo**, *s. m.* [Culto, do lat. *aculeus* 'agulhão']. — 1. *Bot.* Produção rígida e pontiaguda da casca de algumas plantas (sem ligação com o lenho), como no caso da roseira, da silva, etc. (cf. *espinho*); pico: «*acúleos* recurvos dos macambiras» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 241). — 2. *Zool.* Ferrão de que são providos alguns insectos, etc.; agulhão. — 3. *Por ext. Sel.* Ponta acerada, bico aguçado; agulhão, pua: «os cimos recortam-se alteados [...] a cravar os *acúleos* da coroa alvinitente no céu azul-gris» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 222). — 4. *Fig. Lit. P. us.* Estímulo, incentivo, instigação: «alcança deixar no ânimo dos seus frementes auditórios o *acúleo* da palavra» (L. COELHO, *Oração*, p. CDVI).

**-áculo**. Terminação que corresponde, em alguns latinismos (*cedáculo*, *espectáculo*, etc.), ao suf. lat. *-aculum*. // Forma «vernacula»: *-alho*.

**aculturação**, *s. f.* *Neol. Geogr. Hum.* Acção ou efeito de aculturar ou aculturar-se.

**aculturar**, *v. tr. e refl.* [Do *cultura*]. *Neol. Geogr. Humana*. Integrar, ou integrar-se, de modo mais ou menos completo, em determinada cultura (estilo de vida, mentalidade): «vive em todas as ilhas uma população de mestiços numerosa e *aculturada*, cujo comportamento material e espiritual no todo se assemelha ao dos europeus» (F. TENREIRO, *São Tomé*, p. 17).

**acumã**, *s. m.* [Nome indígena]. *Bras.* Nome de duas espécies de palmeiras ou coqueiros, úteis pelos frutos e pelas fibras, uma de caule alto e grosso, mas flexível, também chamada *ariri*, *coco-da-serra*, *coqueiro-do-campo*, etc., e outra de caule muito baixo, o mesmo que *acumã-rasteiro*, *ariri* e *indaiá-rasteiro*.

**acumã-rasteiro**, *s. m.* *Bras.* Espécie de acumã ou de ariri, também chamado (em parte) *indaiá-rasteiro*.

**acumatanga**, *s. f.* *Bras.* O mesmo que *acamutanga* ou *papagaio-verdadeiro*.

**acume**, *s. m.* [Latinismo literário: *acumen* 'ponta, agudeza'; cf. *gume*]. *Lit.* — 1. A parte mais elevada e aguçada de alguma coisa; ponta, o mesmo que *cume*. — 2. *Fig.* Auge, cúmulo: «uma vez, no *acume* do desalento, dissera aos poucos fidalgos da sua comitiva» (CAMILO, *Paço de Ninões*, p. 130). — 3. *Fig.* Engenho, viveza, penetração, subtilidade: «Seja perdoada esta minúscula de admiração ao mal afiado *acume* do meu espírito» (IDEM, *Esqueleto*, p. 69), «O seu engenho era subtil, invejado o seu *acume* dialéctico» (L. COELHO, *Oração*, p. CXXXVII).

**acuometria**, *s. f.* *Psicofisiol.* O mesmo que *acuometria*.

**acúmetro**, *s. m.* *Psicofisiol.* O mesmo que *acuómetro*.

**acuminado**.

I. *Part. pass.* de *acuminar* ou *acuminar-se*.

II. *Adj.* [Do lat. *acuminatus* 'terminado em ponta']. *Cult. p. us.* — 1. Que tem acume; que se estreita gradualmente em ponta mais ou menos comprida e aguda: «com recíproca arte lhe dobrou [a natureza] a virtude [ao espículo do mosquito]; de tal maneira o fez igualmente *acuminado*, pera ferir e tirar o sangue, do que fistuloso pera o sorber» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 184), «diferem à simples vista [as arcarias], pelo bico mais *acuminado* do arco» (R. JORGE, *Canhenho*,

p. 60). — 2. *Cient.* Terminado ou estreitado em ponta comprida e aguda, pontiagudo.

**acuminar**, *v. tr. e refl.* [Latinismo: de *acuminare*]. *Lit. P. us.* Dar forma aguda a, tornar (ou tornar-se) pontiagudo, aguçar (ou aguçar-se): «cabeleiras 'de poupa' cobertas de pós de França, *acuminando* a frente e rematando sobre a nuca na clássica 'castanha'» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 177).

**acumulação**, *s. f.* [Culto, lat. *accumulatio*, *-onis* ou deriv. de *acumular*]. Acção ou efeito de acumular: — 1. Ajuntamento, amontoamento; conjunto de coisas reunidas ou sobrepostas: «à direita era uma *acumulação* de rochedos acamados uns sobre os outros» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 100). Reunião, concentração: «*acumulação* de capitais», «A família é uma *acumulação* de forças no braço do seu chefe» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 50), «o produto terminal de toda esta *acumulação* de hereditariedade numa família [...] é D. Sebastião» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 59). — 2. *Por restr.* Reunião, convergência na mesma pessoa de várias funções ou cargos: «*acumulação* de serviços». *Por meton.* O cargo ou função que se acumula: «tem só uma *acumulação*». — 3. *Med.* Retenção de medicamentos no organismo por falta de absorção ou por obstáculos à eliminação.

**acumulador**, *adj. e s. m.* [Latinismo: de *accumulator*, *-oris*]. Que acumula, amontoa ou ajunta. Aquelo ou aquilo que acumula, que ajunta. *Fis.* Aparelho que armazena e conserva determinada forma de energia (mecânica, química, eléctrica, etc.), restituindo-a depois, na mesma ou em diferente forma, quando necessário utilizá-la; especialmente, aparelho que acumula e armazena energia sob a forma química, devolvendo-a depois como corrente eléctrica.

**acumular** [Latinismo (séc. XVI): *accumulare*].

I. *V. tr.* — 1. Ajuntar formando montão ou cúmulo, amontoar, sobrepor: «não reparem em *acumular* uns pecados sobre outros» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 10). — 2. *Por restr.* Juntar (o que excede os gastos), amealhar: «Empregai lá a vossa actividade menos em *acumular*, que em reparar a sobejidão de vossa riqueza» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, pp. 201-202). — 3. Concentrar, reunir: «*acumulou* energias para a luta». — 4. *Cláss.* Encher com abundância, por amontoamento: «De iguarias suaves e divinas, [...] / Se *acumulam* os pratos» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 3).

II. *V. refl.* — 1. Amontoar-se, sobrepor-se: «o trabalho *tem-se acumulando*». — 2. Reunir-se, concentrar-se, intensificar-se: «*acumulavam-se* as energias, enquanto esperava». — 3. *Cláss.* Unir-se,

juntar-se [a alguém], conluir, conspirar [com alguém]: «*acumulando-se* com os outros seus vizinhos, se puseram em armas» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 13 v.º).

**acúmulo**, *s. m.* [Deverbal moderno de *acumular*]. *Lit. P. us.* Acto ou efeito de acumular; amontoamento, agrupamento, ajuntamento, o mesmo que *acumulação*: «Não vi nenhures nem levaras cerradas de passeantes nem *acúmulos* persistentes de veículos» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 22).

**acunã**, *s. f.* [Do tupi]. *Bras.* Espécie de palmeira de caule elevado, folhas penatipartidas e frutos drupáceos, cujos caroços são utilizados como contas de rosário; o mesmo que *vinte-pés*.

**acunhar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [De *cunha*]. — 1. Aperatar, segurar, fixar por meio de cunhas. — 2. *Náut.* Utilizar [os remos] como se fossem varas, fincando os topos das pás no fundo, para conservar a embarcação aproada ao mar, quando abicada à praia, ou para a desencahar.

**acunhar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [De *cunho*]. — 1. Imprimir, gravar com cunho; cunhar, bater [moeda]: «à falta de dinheiro para os soldos, mandou *acunhar* moeda de couro» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 439), «ainda está por *acunhar* na casa da moeda» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 125). — 2. *Fig.* Imprimir carácter a: «não alcançou outros tesouros que *acunhar* ânimos e bater vontades com que satisfazer a todos seus acredores» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 159). // Cf. *cunhar*.

**acuometria**, *s. f.* [Do gr. *ἀκούειν* 'ouvir' + *μέτρον* 'medida']. *Psicofisiol.* Medição do grau de acuidade ou agudeza auditiva.

**acuómetro**, *s. m.* [Do gr. *ἀκούειν* 'ouvir' + *μέτρον* 'medida, medição']. *Psicofisiol.* Aparelho que serve para determinar o grau de agudeza auditiva.

**acupunctura**, *s. f.* [Culto, do lat. *acus* 'agulha' + *punctura* 'picada']. *Med.* Processo terapêutico, de origem chinesa, que consiste em introduzir agulhas metálicas finas nos tecidos.

**acurado**.

I. *Part. pass.* de *acurar* ou *acurar-se*.

II. *Adj. Sel.* Cuidado, apurado; cuidadoso, esmerado: «a impressão [do livro foi] *acurada*» (M. DO SEPÚLCRO, *Refeição*, p. 1), «entregara-se [...] ao estudo sério e *acurado* de umas tantas matérias, a que em geral chamam áridas» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 248).

**acurar** [Do lat. *accurare* 'fazer com cuidado'].

I. *V. tr. P. us.* Tratar com cuidado. Fazer com perfeição ou exactidão.

II. *V. refl. P. us.* Esmerar-se, apurar-se.

**acurau**, *s. m.*, ou *acuraua*, *s. f.* *Bras.* Ave brasileira da família dos caprimúgi-



das, semelhante ao noitibó; espécie de bacurau ou de curiango.

**acursar**, *v. tr.* [Formado de *curso* ou de *cursar*]. Alcançar certa distância (diz-se do tiro da arma), ter o alcance de: «esta espingarda *acursa* cem metros».

**acurvar** [De *curvo* e *curvar*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar curvo, vergar, inclinar: «ferrando o cavalo por uma coxa o fez *acurvar* e cair» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 296), «com uma escova leve e flácida *acurvava* as sobranceiras» (EÇA, *Contos*, p. 89), «Pelos índios palmares / Não vi tão frondeadas ramarias / *Acurvarem* os troncos seculares» (B. PATO, *Livro*, p. 235). — 2. *Fig.* Fazer dobrar, vergar: «o peso das responsabilidades *acurvava-lhe*, porém, o ânimo» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 153).

II. *V. intr.* — 1. Curvar-se, vergar. — 2. *Fig. Lit.* Sucumbir, ceder: «Sem *acurvar* ao peso do infortúnio» (GARRETT, *Catão*, p. 25).

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se curvo, vergar-se: «o marido *acurvou-se* ao ouvido da esposa» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 221). — 2. *Fig.* Humilhar-se, ceder, sucumbir: «mas o espírito não se *acurvou*, nem a inteligência cedeu» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 265), «aconchegou-se do seio do avô, que se *acurvava* a defendê-lo» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 248). // O mesmo, mas menos usado, que *curvar* ou *curvar-se* e que *encurvar* ou *encurvar-se*.

**acusação**, *s. f.* [De origem culta; lat. *accusatio*, -onis, id.]. — 1. Acto ou efeito de acusar. Imputação, incriminação: «o Demónio [...] foi vencido e triste, deixando o Santo livre de suas *acusações*» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 48), «culpado da *acusação* de cúmplice, defendeu-a galhardamente» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 207). Censura, exprobração, recriminação: «Não aceitou as suas *acusações*». — 2. *Por meton. Jur.* Exposição das imputações ao arguido feita pelo Ministério Público, etc.: «procedeu-se à leitura da *acusação*». — 3. *Por meton. Jur.* A parte que incrimina ou querela em justiça: «O advogado da *acusação* era um jurisperito de grande nomeada» (CAMILO, *Coração*, p. 177), «esses gestos do homem serviram à *acusação* e à defesa» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 85).

**acusa-cristos**, *s. m. e f.* [De *acusar* e *Cristo*]. *Fam.* Pessoa que tem por hábito acusar os outros de quaisquer faltas, acusador, delator: «padre Dâmaso, que os colegas detestavam por *acusa-cristos*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 15).

**acusado**.

I. *Part. pass.* de *acusar* ou *acusar-se*.

II. *Adj.* Vincado, pronunciado, bem marcado, bem caracterizado: «*acusados* sinais de luta», «As feições bem *acusadas*, a testa alta, e o nariz aquilino» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 53).

III. *S. m.* — 1. Pessoa a quem se imputa alguma falta ou crime; arguido, réu: «ficar a sentença em favor do *acusado*» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 31), «O *acusado* apareceu e foi sentar-se no famoso banco dos réus» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 84), «por ver quanto seria difícil ao *acusado* fugir às imputações e às calúnias do *acusador*» (L. COELHO, *Oração*, p. 3). — 2. *Bras.* Jogo infantil semelhante ao da barra.

**acusador** [Séc. XIV: lat. *accusator*, -oris].

I. *Adj.* — 1. Que acusa, que incrimina; que censura: «aos latidos de sua consciência *acusadora*, se fazia insensível» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 92). — 2. *Fig. Lit.* Revelador, denunciador: «alguma coisa [...] que me tornasse suspeito: um traço, uma linha indiscreta, *acusadora* dos trabalhos íntimos do meu espírito» (C. NETO, *Morto*, p. 62).

II. *S. m.* — 1. Aquele que acusa, que incrimina ou denuncia: «estava o domónio à vista feito *acusador*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 604). — 2. *Jur.* Delegado do Ministério Público ou advogado que sustenta a acusação contra o réu: «Moveu à piedade a eloquência de *acusador* público, amaciando-a em favor do réu» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 100).

**acusar** [Latinismo antigo (séc. XIII): *accusare*].

I. *V. tr.* — 1. Imputar a [alguém] determinada falta ou delito, incriminar: «Um filho próprio mata, e logo *acusa* / De homicídio Tomé» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 114), «*Acuse-me*, condene, / Fulmine a indigna ré» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 184). — 2. Censurar, repreender: «a lembrança dos crimes passados nos está *acusando* continuamente» (D. DE PAIVA, *Ecame*, fl. 90), «Macedo [...] *acusou* em mais de um lugar de suas obras a Simão de Cordes» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 230). — 3. Denunciar: «Estranhavam-se as usuras, *acusavam-se* os feiticieiros» (LUCENA, *Vida*, p. 91). — 4. Declarar, manifestar, confessar: «*acusar* os seus erros», «E não lembra mais de que *acusar* neste ponto. Se outras imitações descobrir o leitor, saiba que [...] só há culpa de memória» (GARRETT, *Catão*, p. VIII). — 5. *Fig. Sel.* Mostrar, patentear, revelar: «*Acusava* seu rosto as mortificações com que castigava a carne» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 140), «servem-se de uma pronúncia doce e simples, a qual os *acusa* por estrangeiros» (VERNEY, *Método*, I, p. 46), «percebeu luzes entre as persianas, *acusando* desusada vigília» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 21). — 6. *Galic.* Notificar, declarar, participar por escrito [a recepção de]: «Ernesto Froment *acusou* a carta recebida» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 15).

II. *V. refl.* — 1. Culpar-se, censurar-se, repreender-se: «*acusando-se* todo o caminho de ter sido ele, [...] o culpado de tudo que sucedera» (R. PAGANINO, *Contos*,

p. 42). — 2. Denunciar-se, declarar-se, confessar-se: «Homicida, mas nobre no seu crime, / *Acusa-se* e confessa-o» (GARRETT, *Mélope*, p. 69).

**acusativo**<sup>1</sup>, *adj.* [Deriv. erud. de *acusar*]. Em que há acusação.

**acusativo**<sup>2</sup> [Erud., do lat. *accusativus*, id.].

I. *S. m. Gram.* Caso da declinação que dá a conhecer o objecto da acção, ou seja, o complemento directo: «certos verbos latinos pedem dois complementos em *acusativo*».

II. *Adj. Gram.* Relativo ao caso acusativo.

**acusatório**, *adj.* [Culto: lat. *accusatorius*, id.]. Relativo à acusação, que contém acusação: «Vejamos os principais artigos do libelo *acusatório* para logo vir com a defesa» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 159), «Era o corpo de delito, sobre o qual pretendia basear o libelo *acusatório*» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, I, p. 126).

**acusos**, *s. m.* [De *acusar*]. Declaração que, em certos jogos de cartas, faz o jogador para dar a conhecer que tem em mão determinadas cartas: «O velho entretinha a sua nora com a bisca de *acusos*» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 148).

**acústica**, *s. f.* [De *acústico* ou do fr. *acoustique*]. — 1. *Fis.* Parte da física que estuda os fenómenos sonoros. — 2. *Mús.* Condições de propagação e de audição dos sons musicais.

**acústico**, *adj.* [Cient., do gr. *ἀκουστικός* relativo ao ouvido]. — 1. Respeitante à audição ou ao ouvido: «nervo *acústico*». Corneta acústica: pequeno pavilhão portátil utilizado pelas pessoas quase surdas para captarem melhor os sons: «empunhava uma *corneta acústica*, ajustada quase sempre ao ouvido esquerdo» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 101). Nervo acústico: nervo craniano, constituído pela reunião de dois nervos sensitivos (o coclear e o vestibular) e que recolhe não só as impressões auditivas, mas também as de equilíbrio do corpo; nervo auditivo. — 2. *Fis.* Respeitante ao som; pertencente ou relativo à acústica: «fenómeno *acústico*»; «estudo *acústico*», «experiência *acústica*».

**acutângulo**, *adj.* [Composto erudito, do lat. *acutus* 'agudo' + *angulus*]. *Geom.* Que tem ângulos agudos; diz-se especialmente do triângulo que tem todos os ângulos agudos.

**acutelar**. Variante cláss. de *acutilar*.

**acutibóia**, *s. f.* [Do tupi-guarani *acuti* 'cutia' + *mboi* 'jibóia']. *Bras.* Réptil ofídio, da família dos colúbridas, espécie de cobra-cipó.

**acutiladiço** ou **acutilador**, *s. m. P. us.* Aquele que acutila ou dá cutiladas; espadachim, brigão, valentão: «Narra [...] as façanhas desses ignorados *acutiladiços* [...] e as proezas do duelista» (CAMILO, *Boémia*, p. 182); «na paz são juradores, e *acutiladores*, e valentões» (BRITO DE LEMOS, *Abecedário*, I, p. 30).

**acutilado**.

I. *Part. pass.* de *acutilar* ou *acutilar-se*.

II. *Adj. Cláss. Fig.* Bem acutilado. Experimentado, prático: «Andais comigo, enganados, enganados; / E, se o quereis ver, cuidai um dia / O que se diz dos bem *acutilados*» (D. BERNARDES, *Obras*, I, p. 59).

**acutilamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de acutilar.

**acutilante**, *adj. m. e f.* Que acutila; que penetra, perfurante (nos sentidos próprio e figurado): «ataque *acutilante*».

**acutilar** [Deriv. de *cutelo* (séc. XV), com um *i* anormal (do esp. *cuchillo*?)].

I. *V. tr.* Ferir com cutelo ou (*por ext.*) com qualquer instrumento cortante: «*acutilaram* a religiosa, que recebeu a morte nos paroxismos do terror» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 24), «eram *acutilados* e arrastados para o terreiro» (IDEM, *Demónio*, II, p. 84).

II. *V. refl.* (com função de reciprocidade). *P. us.* Trocar cutiladas, bater-se com armas cortantes: «mandou desafiar Rui Lourenço; foram ao campo, *acutilaram-se*, sem mais testemunhas que o campo e suas espadas» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 317), «vieram ambos às mãos, desembainhando as espadas e *acutilando-se* mutuamente» (CAMILO, *Boémia*, p. 96).

**acutipuru**, *s. m.* [Do tupi-guarani]. *Bras.* Espécie de esquilo do Brasil (mamífero roedor da família dos ciúridas), também chamado *rato-de-palmeira*.

**acutirrosto**, *adj.* [Composto erudito, do lat. *acutus* 'agudo' + *rostrum* 'bico', 'fo-cinho']. *Zool.* Diz-se do animal cujo focinho se prolonga em bico aguçado.

**ad-**. Pref., do lat. *ad-*, empregado em vozes cultas, eruditas e científicas, como *adversário*, *adjunto*, *administrar*.

**-ada**. Suf., proveniente do lat. *-āta* (fem. ou neutro colectivo de *-ātus*); exprime acção ou resultado de acção: *caçada*, *tomada*, *bengalada*, *dedada*, *palhada*, *picada*; colecção: *boiada*, *papelada*, *garotada*; conteúdo: *cestada*, *carrada*, *tigelada*; extensão: *risada*, etc.

**adactilia**, *s. f.* Estado ou condição de adáctilo; falta dos dedos (ou das pinças).

**adáctilo**, *adj.* [Do gr. *ἀ-* priv. + *δάκτυλος* 'dedo']. *Zool.* — 1. Sem dedos. — 2. Sem pinças nas patas (diz-se dos crustáceos, relativamente às patas anteriores).



**adaga**, *s. f.* [Do ant. *daga* (séc. XIV); origem incerta, talvez de (SPATHA) DÁCA ('espada') dácia, arma nacional dos Dácios]. Arma branca, larga e curta, semelhante ao punhal.

**adagial**, *adj. m. e f. P. us.* Relativo a adágio. Em forma de adágio.

**adagiário**, *s. m.* [Deriv. culto de *adágio*<sup>1</sup>]. Coleção de adágios: «Erasmus compôs um importante *adagiário* greco-latino».

**adágio**<sup>1</sup>, *s. m.* [Latinismo: *adagium*, formado de *adagio*, -onis, segundo *proverbium*]. Sentença breve, que anda na tradição e que encerra pensamento moral; máxima, ríflão, provérbio: «Dos nomes seja demonstração o nome *adágio* que é o mesmo que Provérbio, Ríflão, Exemplo, Sentença, Ditado e Anexim» (S. DE FARIA, *Discursos*, p. 139), «e mais sabeis o *adágio*: 'negro é o carvoeiro, branco é o seu dinheiro'» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 18).

**adágio**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do it. *adagio*, de *adagio* 'devagar']. *Mús.* Termo empregado para designar movimento lento num trecho musical. *Por ext.* O próprio trecho que tem esse movimento. Andamento lento de uma sinfonia, concerto, etc.

**adagueiro**, *s. m. P. us.* — 1. Portador de adaga. — 2. Veado de menos de dois anos, cujos chifres ainda não têm esgalhos e são do feitio de adaga.

**adail** (*a-i*), *s. m.* [Do ár. *dalil* 'guia', do verbo *dall* 'ensinar o caminho']. — 1. *Ant.* Cabo de guerra, chefe de um grupo de gente de pé e de cavalo, que tinha por missão explorar e reconhecer o campo: «os *adails* eram os chefes dos troços de cavalaria vilã» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VII, p. 333). — 2. *Por ext. Lit. P. us.* Cabecilha, chefe, guia: «as esperanças no movimento militar de 16 de Maio de 1828 retiveram-no [...] para, no caso de triunfo, se apresentar entre os *adails* da regeneração de Portugal» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 156).

**adamado**.

I. *Part. pass.* de *adamar* ou *adamar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que é próprio de dama: «*adamada* dengue com que requestava toda a mulher» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 51). — 2. Que é semelhante a dama, efeminado: «o elegante português [...] é sempre [...] o mesmo salta-pocinhas *adamado* e ridículo» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 183). — 3. *Fig.* Que é próprio para damas; diz-se principalmente do vinho fraco e doce: «merenda [...] bem regada com vinhinho *adamado* e aconchegado» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 285).

**adamantino**, *adj.* [Culto, do lat. *adamantinus* 'duro como aço', do gr. *ἀδάμαντος*, de *ἀδάμας*, -αντος 'ferro muito duro', 'aço', 'diamante']. — 1. *Lit.* Pertencente ou relativo ao diamante; muito duro ou

brilhante; diamantino: «apara os golpes no *adamantino* escudo da virtude» (GARRETT, *Catão*, p. 95), «C'um resplendor reluz *adamantino*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 95). — 2. *Fig. Lit.* Que resiste a solicitações e a rogos; duro, inabalável, insensível, cruel: «E qual será um coração tão forte, / Antes bárbaro, cru e *adamantino*, / Que golpe tão cruel não quebre ou corte» (A. FERREIRA, *Poemas*, fl. 64 v.º). — 3. *Fig. Lit.* Lúcido, preclaro; glorioso; cristalino, puro: «E celta a flama azulina / Goda a língua *adamantina*» (M. DA S. GAIO, *Chave*, p. 115). — 4. *Miner.* Que tem a dureza, a transparência ou o brilho do diamante; próprio do diamante; diz-se das qualidades iguais ou semelhantes às do diamante: «brilho *adamantino*». — 5. *Anat.* Pertencente ou relativo ao esmalte dos dentes; diz-se especialmente da célula que produz o esmalte dos dentes.

**adamar**, *v. tr. e refl.* — 1. Dar ou tomar modos de dama, de mulher. Efeminar ou efeminar-se. — 2. *Fig.* Adoçar ou adoçar-se (diz-se principalmente do vinho).

**adamascado**.

I. *Part. pass.* de *adamascar*.

II. *Adj.* — A. De aspecto ou brilho semelhante ao do tecido chamado damasco: «na cabeça uia touca de fotas listradas de fina seda *adamascada*» (G. DE S. BERNARDINO, *Itinerário*, p. 63), «sentadas sobre andilhas de coxins *adamascados*» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 5). *Por ext.*: «porcelana *adamascada*», «céus *adamascados*». — B. Diz-se das armas atauxiadas ao modo das fabricadas em Damasco: «Escudeiro!... A minha acha *adamascada*! — clamou o senhor de S.ª Olaia» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 43). — C. Semelhante na cor ou no sabor ao fruto chamado damasco.

**adamascar**, *v. tr.* [De *damasco*]. Dar [a tecidos ou a outros artefactos] labores e efeitos de luz que os tornem semelhantes ao tecido chamado damasco.

**adamasquinado**, *adj.* [De *damasco* ou do ant. *damasquim*]. O mesmo que *adamascado* e *damasquinado*: «Fito os olhos no espadagão, oferecido em 1570 pela grande Isabel, todo *adamasquinado*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 45).

**adamastórico**, *adj. Lit. P. us.* Relativo ou semelhante ao Adamastor, personagem de *Os Lusíadas*.

**adamiano**, *adj. e s. m.* [Do lat. ecl.]. O mesmo que *adamita*: «anda como na seita dos hereges *adamianos*, que professam a desnudez de nosso pai Adão» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 330).

**adâmico**, *adj. Sel.* Relativo a Adão, próprio de Adão (o primeiro homem).

**adamismo**, *s. m.* Heresia dos adamitas.

**adamita**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou aquele que) pertencia a uma seita cristã do séc. II que pretendia imitar a nudez de Adão: «novas heregias de homens, que seguiam diversas seitas e opiniões, que se diziam Taboritas, Orebitas, *Adamitas*» (N. DO LEÃO, *D. Duarte*, p. 8).

**adansónia**, *s. f.* [Do nome do botânico francês M. Adanson (séc. XVIII)]. *Bot.* — 1. Género de árvores tropicais bombacáceas, de tronco mais ou menos grosso (segundo a idade), folhas digitadas, flores brancas e frutos capsulares, pendentes, a que pertence o embondeiro. — 2. Árvore deste género, especialmente o embondeiro ou baobá.

**adaptação**, *s. f.* Acto ou efeito de adaptar ou adaptar-se: — 1. Acomodação. apropriação: «[livros] capazes de acção eficaz na limpeza da linguagem e na sua adaptação às necessidades novas» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. XLIV). — 2. *Por restr. Lit.* Transformação, arranjo, retoque de obra literária, tendo em vista determinado público ou determinada finalidade: «*adaptação* de um romance ao cinema», «*adaptação* de uma peça clássica ao teatro infantil». *Por meton.* Resultado desse arranjo, texto adaptado: «li uma *adaptação* para crianças». — 3. *Biol.* Modificação maior ou menor dos seres vivos (ou dos seus órgãos) para poderem viver em novo meio (ou desempenhar novas funções); aclimação: «as espécies orgânicas resultam de transformações provocadas pela acção recíproca da adaptação e da hereditariedade» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 200). — 4. *Fisiol.* Modificação dos órgãos dos sentidos, especialmente dos órgãos da vista, para se ajustarem às variações de intensidade dos estímulos sensoriais (principalmente na passagem do escuro para a luz ou da luz para a escuridão).

**adaptado**.

I. *Part. pass.* de *adaptar* ou *adaptar-se*.

II. *Adj.* Acomodado, apropriado: «meios *adaptados* ao fim em vista».

**adaptador**, *s. m.* [De *adaptar*]. Aquele que adapta. Acomodador, apropriador.

**adaptar** [Latinismo: *adaptare*, tirado de *aptus* 'apto'].

I. *V. tr.* — 1. Ajustar [uma coisa a outra], justapor: «o peito e a celada / *Adapta*, ao lado cinge a forte espada» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VI, 68). — 2. Acomodar, apropriar: «é o cantor levado a *adaptar* o melhor que pode as palavras à função musical» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. LI). — 3. *Por restr.* Arranjar, retocar [uma obra literária] tendo em vista determinado público ou determinada finalidade: «*adaptar* 'Os Lusíadas' para as crianças», «*adaptar* uma peça francesa ao gosto

português»; «*adaptar* um conto ao cinema, à televisão».

II. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Tornar-se apto [a], preparar-se [para]: «Quem é aquele, me diz, que sublime / *Se adapta* à justa, e fero à vista é tanto» (R. DE MATOS, *Jerusalém*, III, 18). — 2. Acomodar-se, ajustar-se: «Rígido e inflexo, nem *se adaptava* às vacilações do convento nem muito menos às linhas tortas da governação» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 113).

**adaptável**, *adj. m e f.* Que se pode adaptar, susceptível de adaptação.

**adarga**, *s. f.* [Do ár. *dār(a)qa*]. *Ant.* Escudo de couro dobrado, geralmente de forma oval, com duas braçadeiras do lado de dentro, uma para enfiar o braço, outra para segurar com a mão, e um golpe ou abertura para se meter o polegar: «traçando sempre usada / Na esquerda a *adarga* e na direita a espada» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 39), «veremos qual das nossas lanças bate primeiro em *adarga* mourisca» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 83).

**adargar**. *Ant.*

I. *V. tr. P. us.* — 1. Cobrir com adarga para defesa: «O [cavaleiro] de dentro pode *adargar* o de fora» (A. G. DE ANDRADE, *Arte da Cavalaria*, p. 195). — 2. *Fig.* Proteger, amparar, defender.

II. *V. refl.* — 1. Proteger-se com adarga; escudar-se: «Oh com que gentileza e com que brio / *Se adarga* o Mouro!» (M. DE GALHEGOS, *Templo*, II, 134). — 2. *Fig.* Proteger-se, defender-se, acautelar-se: «os exemplos [...] com os quais *se adargam* os Paulistas» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 473).

III. *Subst.*: «O *adargar* se obrará de modo que as frentes das *adargas* fiquem direitas aos contrários» (A. G. DE ANDRADE, *Arte da Cavalaria*, p. 197).

**adarme**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *dārham* (cláss. *dīrham*), do gr. *δραχμή*, nome de moeda e de peso]. — 1. *Ant.* Peso antigo, equivalente à décima sexta parte da onça ou à metade da dracma ou oitava: «uma quarta de pólvora fina, e no meio dela dois *adarmes* de azougue» (*Arte da Artilharia*, p. 89). — 2. *Cláss. Fig.* Usava-se como símbolo de coisa mínima, sem importância, de nenhum peso ou valor: «Nem se me dá da aposta um leve *adarme*» (FILINTO, *Obras*, I, p. 321). — 3. Diâmetro interior do cano, calibre de uma arma de fogo portátil: «buracos [...] do *adarme* do cano de um bom esmerilhão» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 65).

**adarve**, *s. m.* [Do ár. *darb* 'caminho de serra']. — 1. Caminho no alto do muro das fortalezas, atrás das ameias: «os muros de Toledo têm pelas torres, cubelos e *adarves* seus atalaias e vigias» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 43). — 2. *Por ext.* Muro ou muralha de fortaleza: «como o *adarve* do



fortaleza receberia os embates compassados dum aríete» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 14).

**adastra**, *s. f.* [Regressivo de *adastrar*]. — 1. Instrumento cónico, de ferro ou de madeira, onde os ourives corrigem e arredondam aros de anéis, argolas, etc. — 2. Bigorna de estender folha metálica.

**adastragem**, *s. f.* Acto ou efeito de adastrar.

**adastrar**, *v. tr.* [Possivelmente mera variante de *alastrar*]. — 1. Corrigir e arredondar [aros de anéis, etc.] na adastra. — 2. Distender folha metálica na adastra (bigorna).

**adefagia**, *s. f.* [Culto, do gr. ἀδρηγία, de ἀδρηγός]. *P. us.* Qualidade de adefago: voracidade, apetite insaciável, gula excessiva.

**adéfago** [Culto, do gr. ἀδρηγός 'voraz', 'glutão', de ἀδρ 'bastante', 'até à saciedade' + φάειν 'comer'].

*I. Adj.* — 1. *P. us.* Que come muito, voraz, glutão. — 2. *Zool.* Usa-se especialmente em relação a alguns insectos coleópteros carnívoros, depredadores.

*II. S. m. pl. Zool.* Subordem de coleópteros carnívoros a que pertencem as famílias dos carábidas, dos cicindélidas, dos distícidas, dos girínidas, etc.

**adega**, *s. f.* [Do ant. *abdega* (séc. XII), do lat. *APOTHÉCA* = gr. ἀποθήκη 'depósito', 'armazém']. — 1. Casa, edifício, quarto, subterrâneo em que se guardam, em vasilhas, bebidas alcoólicas, especialmente vinho: «ergueu-se para ir pessoalmente escolher na adega duas garrafas» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 74). — 2. *Por ext.* Parte de casa ou casa onde se guardam outros líquidos envasilhados, como azeite, mel, etc., e também géneros alimentícios, como carnes defumadas, ovos, etc.

**adejante**, *adj. m. e f. Sel.* — 1. Que adeja, que esvoaça. — 2. *Fig.* Que paira; que flutua: «com os véus negros adejantes» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 25).

**adejar**, *v. intr.* [Está provavelmente por \**alejar*, deriv. do lat. *ALA*]. *Sel.* — 1. Bater as asas (voando ou não); esvoaçar, voejar: «o mocho que adejava escuro e tétrico / Nos conventos, igrejas, catedrais» (G. LEAL, *Claridades*, p. 266), «gaiivotas voando, adejando, pousando» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 98). — 2. *Por ext. e fig.* Voar [sobre], pairar: «Ah! A alma da Maria da Fonte adeja por aí, paira sobre este povo lusitano» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 44).

**adejo**, *s. m. Lit.* Acto de adejar, de esvoaçar, esvoaçamento; acto de pairar: «os haveres, o ouro, [...] / O adejo à fantasia, ao génio prendem» (BOCAGE, *Poesias*, III, p. 83).

**adela**, *s. f.* [Do ár. *dellála*, fem. de *dellál* 'revendedor'; cf. *adelo*]. *P. us.* — 1. Mulher que compra e vende objectos usados, especialmente roupas: «Entre na sobreloja e perguntei à adela» (J. DANTAS, 1023, p. 25). — 2. *Por ext.* Alcoviteira, terceira: «Guiomar dos Anjos — Velha casamenteira, adela espertalhona e de grande lábia» (CASTILHO, *Avarento*, 'Pessoas' [p. II]) // O mesmo que *adeleira*.

**-adela**. Sufixo muito fecundo, composto (-ada + -ela), indicando uma acção rápida (*lavadela*), a noção abstracta ou o resultado de uma acção (*cortadela*).

**adelaide** ou **adelaidinha** [Do nome fem. *Adelaide*, do germ. *Adelheid*; na 1.<sup>a</sup> acepção, figura de revista popular].

*I. S. m. P. us.* Indivíduo efeminado, ridiculo pelo exagero e extravagância do traje.

*II. S. f. Pop.* Planta convolvulácea, o mesmo que *bons-dias*.

**adeleira**, *s. f.* [Cf. *adela* e *adelo*]. *P. us.* O mesmo que *adela*: «à espera que uma adeleira lhes trouxesse o importê dum lençol» (CAMILO, *Vingança*, p. 47), «Era uma adeleira, que trazia [...] nos braços alguns fatos usados» (IDEM, *Três Irmãs*, p. 93).

**adeleiro**, *s. m. P. us.* O mesmo que *adelo*: «um cérebro atrapalhado como armazém de adeleiro» (CAMILO, *Boémia*, p. 253).

**adelfa**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *dáfla* (cláss. *dífla*) < gr. δάφνη 'loureiro']. *Bot.* Arbusto da família das ericáceas, o mesmo que *adelfeira* ou *loendro*.

**adelfeira**, *s. f.* [De *adelfa*]. *Bot.* Arbusto da família das ericáceas, de folhas persistentes, alternas, oblongo-lanceoladas, lustrosas, e de flores rosadas em corimbos, também chamado *adelfa*, *loendro* e *loureiro-rosa*.

**adelgaçado**.

*I. Part. pass.* de *adelgaçar* ou *adelgaçar-se*.

*II. Adj.* — 1. Delgado, fino, estreito: «grandes lájeas direitas e adelgadas em corpo e grossura» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 633). — 2. Magro. — 3. *Por ext. Lit. P. us.* Rarefeito, pouco denso: «o sangue de Xavier, com ímpetos de mais acelerado e ardente, e como mais fino e mais adelgado no fogo do amor, ele por si se desfechou das veias» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 122). — 4. *Fig. Lit.* Delicado, apurado: «a feminil estrutura do homem de raça adelgada principiou a fraquejar antes dos quarenta» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 203).

**adelgaçamento**, *s. m.* Acto ou efeito de adelgaçar. — 1. Redução de dimensões, no sentido da largura ou da espessura; aguçamento. — 2. Emagrecimento. — 3. *Por ext. Lit. P. us.* Rarefacção.

4. *Fig. Lit.* Apuramento, subtilização: «o adelgaçamento e crescimento de minhas faculdades intelectuais que eu esperava daquela mais leve nutrição» (CASTILHO, *Primavera*, pp. 285-286).

**adelgaçar** [Do lat. vulg. \**DELICATIARE*, de *DELICATUS* 'fino'; cf. *delgaçar* e *delicado*].

*I. V. tr.* — 1. Tornar delgado, fino, estreito; diminuir a espessura ou o peso de; tornar mais delgado; aguçar, afiar: «Tanto querem alguns espíritos adelgaçar [...] o fio que o quebram» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, pp. 222-223), «demos que nesse cobre fez [Roma] grandes mudanças, levantando-lhe o preço e adelgçando a moeda tanto em peso que por duas vezes desempenhou a República» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 595); «Adelgaçar-lhe os ferros que a agrihoam» (GARRETT, *Catão*, p. 30). — 2. Tornar magro (ou mais magro), emagrecer: «A fome e sede, que atenua e adelgaça a quantidade grosseira do corpo» (VIEIRA, *Sermões*, XIV, p. 190). — 3. Tornar menos denso, rarefazer: «não basta a perpétua vizinhança do Sol pera consumir e adelgaçar os vapores de que [a ilha] sempre está coberta» (LUCENA, *Vida*, p. 196). — 4. *Fig. Lit.* Enfraquecer, diminuir, apoucar: «Espanha unida a Portugal pode com facilidade [...] adelgaçar o poder do mar inglês» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, p. 4). — 5. *Fig. Lit.* Tornar subtil (ou mais subtil), delicado, apurado; tornar agudo (ou mais agudo), penetrante, perspicaz: «Os trabalhos, assim como aperfeiçoam a virtude, também criam entendimento e adelgam o engenho» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 275).

*II. V. intr.* Tornar-se delgado, fino, pouco espesso ou pouco denso (as mesmas significações que o *tr.*): «A cortina de fumo, que os encobre, adelgçando, rareia-se um pouco» (R. DA SILVA, *Casa*, II, pp. 172-173).

*III. V. refl.* — 1. Tornar-se delgado, fino, pouco espesso ou pouco denso: «Já volumosas nuvens se adelgam, / O vento se amacia, o mar se aplanar» (BOCAGE, *Poesias*, II, p. 25), «Na mente de Sireno a lembrança de Diana adelgaçara-se» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 178). — 2. *Fig. Lit.* Tornar-se delicado (ou mais delicado), subtil, agudo, penetrante: «as faculdades da alma se haviam de adelgaçar e crescer» (CASTILHO, *Primavera*, p. 284).

**adelo**, *s. m.* [Do ár. *dellál* 'corretor, leiloeiro']. Indivíduo que compra e vende roupas e objectos usados, geralmente de pouco valor: «A mãe era de Lisboa, filha de uma taberneira e de um adelo» (A. BOTELHO, *Livro de Alda*, p. 160). Ferro-velho.

**adem**, *s. m.* [Do ant. *aade(m)*, fem., do at. *ANAS*, -*ÁTIS*, id.; esta voz cedeu quase

totalmente o lugar a *pato*]. *Zool.* — 1. Ave palmípede robusta, de bico largo e penas de tons metálicos (especialmente o macho), tipo dos anátidas, também chamada *pato-real*, *lavanço*, etc.: «perus trinta [...], adens sem conto» (GARRETT, *D. Branca*, p. 30). — 2. *P. us.* Designação genérica de *pato* e *marreco*.

**ademã** ou **ademane**, *s. m.* [De origem incerta; é pouco provável que se relacione com *mão*]. *Sel.* — 1. Movimento dos braços, mãos, cabeça. Aceno, gesto que exprime uma impressão, um sentimento ou uma disposição de ânimo: «no ademã do gato que se apresta a saltar sobre o murganho» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 297). — 2. *Por ext.* Modo, atitude, feição: «distintas feições, génio, porte e ademã tiveram as línguas portuguesa e castelhana» (GARRETT, *Bosquejo*, p. 3), «os seus gestos e ademanes eram já os de um tribuno» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 103). // *Pl.*: *ademanes* ou *ademães* (forma, esta última, menos usada).

**ademais**, *adv.* [Agregaram-se as prep. *a* e *de* com o adv. *mais*]. *Lit.* Além disso, outrossim: «E ademais: ela terá vinte anos, se tiver» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 113), «Ademais, aquela vida do quartel parece que os definhava» (T. COELHO, *Amores*, p. 195), «graças a Deus, vim ademais achar tudo [...] nas melhores disposições» (A. GAMA, *Segredo*, p. 137).

**adenção**, *s. f.* [Latinismo: *ademptio*, -*onis* 'acto de retirar alguma coisa']. *Jur.* Revogação de legado ou doação.

**adenda**, *s. f.* [Latinismo: *addenda*, neutro do pl. de *addendus* 'o que se há-de dar ou acrescentar', gerundivo de *addere*]. — 1. Acrescentamento, aditamento apenso a uma obra depois de esta estar escrita ou impressa. — 2. *Por ext. P. us.* Qualquer acrescentamento, aditamento: «ganhou pois vontade de ter novo encontro com a sua contendora, para a mimosear com a formidável adenda de amabilidades, que lhe estavam ocorrendo, a todo o instante» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 354).

**adenite**, *s. f.* [Do gr. ἀδής, ἀδένος 'glândula' + suf. -ίτις]. *Med.* Inflamação de um ou mais gânglios linfáticos.

**aden(o)-** [Elemento de formação de palavras médicas, tomado do gr. ἀδής, ἀδένος 'glândula', usado geralmente com o sentido de 'glândula' ou de 'gânglio linfático': *adenologia*, *adenoma*, *adenóide*, *adenopatia*, *adenite*, etc.].

**adenóide**, *adj. m. e f.* [Do gr. ἀδενειδής 'glanduloso', de ἀδής 'glândula' + εἶδος 'aspecto', 'forma']. *Med.* Que tem aspecto glanduloso ou linfóide; diz-se especialmente das vegetações (excrescências) que



se desenvolvem na faringe (rinofaringe) de algumas crianças: «vegetações adenóides».

**adenoidectomia**, *s. f.* [Do gr. ἀδνοειδής + ἐκτομή 'corte', 'excisão', 'amputação']. *Med.* Ablação das vegetações adenóides.

**adenoidismo**, *s. m. Med.* — 1. Estado de desenvolvimento das vegetações adenóides. — 2. Perturbações respiratórias e do crescimento resultantes do desenvolvimento das vegetações adenóides.

**adenologia**, *s. f.* [Do gr. ἀδην, ἀδένος 'glândula' + λόγος 'palavra', 'estudo', 'tratado']. *Anat.* Parte da anatomia que estuda as glândulas.

**adenológico**, *adj. Anat.* Pertencente ou relativo à adenologia; da adenologia.

**adenoma**, *s. m.* [Do gr. ἀδην, ἀδένος 'glândula' + suf. -oma, do gr.]. *Med.* Tumor, geralmente benigno, formado pela proliferação de tecido glandular ou por tecido que apresenta estrutura glandular.

**adenopatia**, *s. f.* [Do gr. ἀδην 'glândula' + πάθος 'o que se sofre', 'sofrimento', 'paixão']. *Med.* Designação genérica das doenças ou das afecções dos gânglios linfáticos, especialmente da sua hipertrofia.

**adensamento**, *s. m.* Acto ou efeito de adensar: «o *adensamento* da população».

**adensar** [Latinismo: *addensare* 'tornar espesso'; cf. *denso*].

*I. V. tr.* Tornar mais denso, mais espesso, mais compacto, aumentar a densidade de (nos sentidos próprio e fig.): «a evaporação *adensa* a água do mar»; «O romantismo *adensava* aquelas escuridões poéticas» (CAMILO, *Vulcões*, p. 116).

*II. V. intr.* Tornar-se mais denso: «Quando o negrume da noite deu de *adensar* aos poucos, o caso mudou de figura» (G. RANGEL, *Vida Ociosa*, p. 138).

*III. V. refl.* — 1. Tornar-se mais denso: «Uma sombra passou e foi *adensando-se*» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 127). — 2. *Lit.* Reunir-se, formando um grupo denso, compacto; aumentar em número, acumular-se: «os vizinhos mais próximos, que *se adensam*, curiosos, no alto das barrancas, intervêm ruidosamente» (E. DA CUNHA, *A Margem*, p. 91).

**adentar**.

*I. V. tr.* — 1. Morder, o mesmo que *dentar*. — 2. Formar dentes em, dentear.

*II. V. intr.* Adquirir os dentes, nascerem ou romperem os dentes a.

**adentrar** [Formado de *dentro*].

*I. V. tr. Lit. P. us.* Entrar em, entrar dentro de, penetrar em: «mem aí achais senão o bosquejo das visões que *adentram* vosso ânimo» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 9).

*II. V. refl. Lit. P. us.* — 1. Entrar, internar-se: «A maneira que no país des-

tes profanôs eu *me adentrava*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 8). — 2. *Fig.* Concentrar-se, ensimesmar-se: «D. Alexandre, tão *adentrado* estava com os seus cálculos de vingança, que não dava pela prima» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 119).

**adentro**, *adv.* [Da prep. *a* + *dentro*]. — 1. *Cláss. e lit.* No interior [de]: «Os quais [orbes] verás que jazem mais *adentro* [do que as estrelas] / E tem c'o mar a terra por seu centro» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 90), «tribos selvagens que, mais sertão *adentro*, conservam sua feroz independência» (GARRETT, *Helena*, p. 165). *Da porta, das portas, de portas ou portas adentro*, paredes *adentro*: dentro de casa, na própria casa: «reimam *das portas adentro*» (VIEIRA, *Sermões*, iv, p. 234); «tudo se passava *paredes adentro*, no segredo das alcovas» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 234). — 2. Para o interior [de] (usa-se depois de um substantivo precedido de *ou por*): «embrenhando-se cada vez mais pelos sertões *adentro*» (CASTILHO, *Primavera*, p. 272). — 3. *Adentro de (loc. prep.)*. *P. us.* No interior de, no íntimo de: «Quando a evolução [...] se tiver operado bem *adentro* do peito desta menina» (AQUILINO, *Mônica*, p. 153).

**adepto**, *s. m.* [Latinismo: *adeptus*, part. pass. de *adipiscor* 'alcançar', usado no século xvii para designar os membros de uma sociedade secreta]. — 1. *P. us.* Aquele que está iniciado nos mistérios ou segredos de alguma seita, doutrina, religião ou ciência. — 2. Aquele que adere a uma doutrina, opinião, movimento, grupo ou pessoa; partidário, sectário: «os *adeptos* de um clube desportivo»; «constou que um padre António, [...] recrutava *adeptos* para *mações*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 204).

**adequação**, *s. f.* [Latinismo: *adaequatio*, -onis, id., de *adaequare*]. *Lit.* Acto ou efeito de adequar ou adequar-se: «Por isso diz Cristo: 'Sede perfeitos, como nosso celestial Pai'; isto é, não por *adequação* (que é impossível), senão por imitação» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 48).

**adequado** [Latinismo: *adaequatus*, id., part. pass. de *adaequare* 'igualar'].

*I. Part. pass. de adequar ou adequar-se.*

*II. Adj.* Apropriado, acomodado: «a solução [...] que parece mais *adequada*» (M. BERNARDES, *Floresta*, iii, p. 276), «havia no livro a descrição das doenças e vinham os remédios *adequados*» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 65).

**adequar** [Latinismo: *adaequare* 'igualar'].

*I. V. tr. Lit.* Adaptar, acomodar [uma coisa a outra]: «e se venha a *adequar* o remédio à enfermidade» (M. ARRAIS, *Método*, i, p. 336).

*II. V. refl. Lit.* Adaptar-se, acomodar-se, amoldar-se: «e porque nem todas as palavras lhes podiam caber, entraram estes balbuciantes poetas a descobrir umas

tais, que unidas com outras *se adequassem* aquele espaço de tempo harmónicamente dividido» (F. J. FREIRE, *Arte Poética*, p. 7), «ou hão-de viver na penumbra [...] ou *adequar-se* lhe à mediocridade» (FIALHO, *Barbear*, p. 239).

**aderçar** [Do lat. \*(AD-)DIRECTIARE 'dirigir', derivado do part. pass. DIRECTUS; cf. *enderçar*].

*I. V. tr.* — *A. Cláss. e lit.* — 1. Enfeitar, adornar: «Bernardim Ribeiro poliu e *aderçou* com alguns mimos da antiguidade o género inculco dos romances» (GARRETT, *Bosquejo*, pp. 4-5). — 2. Aprontar, preparar, aparelhar: «As âncoras pesadas *se aderçavam*» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 25), «princiaria a *aderçar* o seu palácio, para nele receber a esposa» (A. GAMA, *Segredo*, p. 332). — *B. P. us.* Dirigir, enviar, o mesmo que *enderçar*: «cintou a gazeta epigramática e *aderçou*-a pela posta interna a D. Gabriela» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 114).

*II. V. refl. Cláss. e lit.* Enfeitar-se, adornar-se: «na cabeça, / De preciosas gemas *se aderçava*» (CAMÕES, *Lusíadas*, vii, 57), «E de que brocado ou tela *se vestiu e aderçou* o novo rei?» (J. DE CEITA, *Quadrágua*, i, fl. 101 v.º), «Lucinda [...] tão bem *aderçada* e composta» (CASTILHO, *D. Quixote*, i, p. 278).

**adercista**, *s. m. e f.* [De *aderçar*]. — 1. Aquele (ou aquela) que coloca, guarda ou fabrica *aderços*. — 2. *Teat.* Indivíduo encarregado das alfaias do teatro. — 3. *P. us.* Aquele (ou aquela) que arranja, que enfeita, que dá os últimos retoques no traje de alguém: «Havia ali outros penitentes com suas *adercistas*» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 290).

**aderço**, *s. m.* [Subst. regressivo de *aderçar*]. — 1. Enfeite, adorno: «rol destas galas e *aderços* femininos» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 177), «ao redor viam-se por único *aderço* muitas arcas chapeadas de ferro» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 117), «O *aderço* das noivas e dos anjos, como vós saíreis fenecidos de sobre aquela mortalha» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 185). — 2. Conjunto de jóias (p. ex. diadema, colar e brincos) ou de roupas, todas do mesmo estilo: «Comprou-lhe um *aderço* de esmeraldas», «um *aderço* de mesa», «um *aderço* de cama», «apresentou Alberto o *aderço* a sua mulher Lauretina e todos maravilharam-se do tamanho e quilate dos brilhantes» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 251). — 3. *Teat.* Acessório, objecto usado na representação, não fazendo parte do cenário, guarda-roupa ou mobília, como livros, armas, etc.

**aderência**, *s. f.* [Latinismo: *adhaerentia*, id.]. Acção ou efeito de aderir. — 1. União de duas superfícies, de tal modo que seja preciso certo esforço para separá-las: «a *aderência* de duas lâminas de vidro mo-

lhadas». — 2. *Fig.* Adesão, união, apego: «a *aderência* do partido à política do governo», «Tinha sido sua ama de leite uma índia [...], notável por sua supersticiosa *aderência* às práticas e crenças dos antigos aborígenes» (GARRETT, *Helena*, p. 155). — 3. *Biol. e Med.* União congénita ou adquirida de partes contíguas de um corpo, que normalmente deviam estar separadas.

**aderente** [Latinismo: *adhaerens*, -entis, part. pres. de *adhaerere* 'aderir'].

*I. Adj.* — 1. Que adere, que está unido, junto, pegado a qualquer coisa: «proavam com a pele *aderente* aos ossos o fino e remontado de sua linhagem» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 40). — 2. *Bot.* Diz-se do cálice ou ovário, quando esses órgãos estão ligados.

*II. S. m.* — 1. Aquilo que adere ou faz aderir. — 2. *Fig.* Aquele que adere a um partido, a uma ideia, a uma doutrina; sequaz, adepto, partidário: «Os membros e *aderentes* do [...] Partido Republicano» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 46). — 3. *Fig.* Pessoa que está ligada a outra ou dela dependente: «E o Rei que primeiro perseguia nossa Santa Fé, com alguns grandes seus *aderentes*, já é morto» (B. TELES, *Etiópia*, p. 193). *Parentes e aderentes (fam.)*: parentes e amigos, parentes e pessoas afins: «nas últimas extremidades do Império Romano e nos seus maiores apertos e trabalhos não se acharam *parentes, nem aderentes*» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, ii, p. 30), «Deixá-la lá. Não é nossa *parente nem aderente*» (CAMILO, *Aventuras*, p. 38).

**adergar**, *v. intr.* [De origem incerta; cf. *adregar*]. O mesmo que *adergar*; acontecer por acaso, calhar: «Nesse lance *adergava* Celeu ir-se à poisada levar glande» (CASTILHO, *Fastos*, ii, p. 161).

**aderir** [Latinismo: *adhaerere*, id.].

*I. V. intr.* — 1. Estar unido, estar justaposto, colado; pegar-se, unir-se, colar-se: «o selo *adere* à carta»; «os lábios da ferida *aderiram*»; «o ferro *adere* ao íman». — 2. *Fig.* Unir-se, ligar-se, aprovar, abraçar e seguir [uma ideia, parecer, seita, etc.]: «estando Carrafa desunido outra vez dos Franceses [...] os Imperiais, a que *aderia*, nem com ele acabavam» (A. PIRES DE TÁVORA, *Varões Ilustres*, p. 190); «apesar de nunca *ter aderido* manifestamente ao credo paterno» (J. DINIS, *Fidalgos*, ii, p. 158).

*II. V. tr. P. us.* Juntar, unir, colar, justapor: «Veja se pode *aderir*-los ao epicrânio como sedenhos revulsivos» (CAMILO, *Boémia*, p. 328).

**adernar**, *v. tr. e intr.* [De origem incerta; cf. var. *adornar*²]. O mesmo que *adornar*².

**aderno**, *s. m.* [Do lat. ALATERNUS]. *Bot.* — 1. Planta arbustiva ou arbórea, da família das oleáceas, de folhas persis-



tentes, oblongas, glabras, geralmente serradas, de flores esbranquiçado-esverdeadas, aromáticas, em cacho, e de frutos drupáceos, subglobosos, negro-azulados, que cresce no Centro e no Sul do País. — 2. Planta de porte e aspecto semelhantes aos da anterior, da família das ramnáceas, de folhas persistentes, coriáceas, luzidias, serrilhadas, de flores apétalas, em cacho denso, e de frutos drupáceos, que passam de vermelhos a pretos na maturação, também chamada *sanguinho-das-sebes* e *adorno-bastardo*. — 3. *Bras.* Planta arbórea, da família das anacardiáceas, de boa madeira, também chamada *gonçalo-alves*, *adorno-preto* e *ubatã*.

**adorno-bastardo**, *s. m.* Arbusto ramnáceo, espécie de *adorno* (acepção 2), o mesmo que *sanguinho-das-sebes*.

**adorno-preto**, *s. m.* *Bras.* Árvore anacardiácea, espécie de *adorno* brasileiro, também chamado *gonçalo-alves* e *adorno-verdadeiro*.

**adorno-verdadeiro**, *s. m.* *Bras.* O mesmo que *adorno-preto*.

**adesão**, *s. f.* [Latinismo: *adhaesio*, -onis, id.]. Acto ou efeito de aderir. — 1. *Fis.* Força atractiva entre as superfícies de corpos distintos postos em contacto. — 2. *P. us.* Contacto firme, apoio: «plano inclinado, cuja face lisa e polida não oferecia nenhuma adesão ao pé mais firme e mais seguro» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, I, p. 94). — 3. *Fig.* União de vontade ou de pensamento; associação, ligação: «a suma pureza consiste na adesão e união com Deus» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 88), «esta tradição popular explicava sua respeitosa adesão aos senhores da Nova Itaé» (GARRETT, *Helena*, p. 155), «A viscondessa, querendo explicar a adesão do capitalista à sua casa» (CAMILO, *Vingança*, p. 73). Concordância, apoio: «dá a sua adesão a todas as iniciativas culturais».

**adesivo** [Derivado de *adhaesus*, part. pass. de *adhaerere* 'aderir'].

I. *Adj.* Que adere, aderente, que cola: «fita adesiva».

II. *S. m.* — 1. Substância mais ou menos viscosa que forma película aderente à pele. — 2. Papel ou tecido recoberto de substância adesiva, esparadrapo adesivo.

**adestramento**, *s. m.* Acto ou efeito de adestrar ou de se adestrar: «dar à educação física da mocidade [...] o carácter de adestramento militar» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 259).

**adestrar** [Tirado de *destro* < DEXTER, -i, ou formação ainda lat. \*AD-DEXTRARE].

I. *V. tr.* — 1. Tornar hábil, destro, pelo exercício frequente, exercitar, treinar: *adestrava* o espírito em constantes me-

dações» (A. L. VIEIRA, *S.to António*, p. 34). — 2. Amestrar, ensinar [animais]: «adestrar cavalos».

II. *V. refl.* Exercitar-se, treinar-se: «Os exercícios morfológicos são mui proveitosos, e quem quiser adestrar-se nessas análises, aí tem excelente guia» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, II, p. 115).

**adeus** [Da fórmula (*encomendo-te*, etc.) a *Deus*].

I. *Interj.* — 1. Exclamação que emprega quem se despede: «Boa noite, Maurício. É tarde e eu tenho sono. Adeus.» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 127). Dizer adeus: despedir-se; fazer o gesto que acompanha em geral a exclamação *adeus!* *Eufem.* Dizer adeus ao mundo: morrer. *Fam.* Dizer adeus a [alguma coisa]: perder a esperança de [a] conseguir, de [a] possuir. — 2. Exclamação que exprime a mágoa, a saudade causadas por uma partida: «Adeus primavera! Adeus amores! Adeus sabedoria das loucuras! Adeus miragem e música da vida!» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 231). — 3. Exclamação que se emprega como saudação rápida entre pessoas que se cruzam sem terem tempo de se falar: «Adeus, António!», «passou e nem adeus me disse». — 4. *Fam.* Ora adeus!: exclamação que exprime decepção ou enfado. — 5. *Fam.* Adeus, minhas encomendas!: exclamação que exprime decepção por se considerar perdida uma esperança. // Na linguagem *fam.* usa-se esta *interj.* também no diminutivo afectivo *adeusinho*: «Fique com Deus! Parece que já vou mais aliviada [...] Adeusinho, Sr. Doutor» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 95).

II. *S. m.* — 1. Despedida: «Que dirá esta carta? — perguntava ele ao seu coração. — Será o adeus de Leocádia?» (IDEM, *Cenas da Foz*, p. 180). — 2. Saudação rápida, em geral na despedida: «foi à janela para o ver sair e lhe dizer ainda mais um adeus com os olhos» (GARRETT, *Arco*, II, p. 76), «conto também os adeuses do velho Pádua» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 172). // Também como subst. se emprega o diminutivo *adeusinho*, na linguagem *fam.*

**adevão**, *s. m.* [Origem incerta]. *Bras.* (Nordeste). Desordem, briga.

**adiabático**, *adj.* [Cient., tirado do gr. *ἀδιάβατος* 'impenetrável']. *Fis.* — 1. Diz-se da transformação ou do sistema de transformações em que não há perda nem absorção de calor (em relação ao meio exterior). — 2. Diz-se da linha ou curva que representa estas transformações.

**adiado**.

I. *Part. pass.* de *adiar*.

II. *Adj.* — 1. Atrasado, transferido para mais tarde: «Sem a loucura que é o homem / Mais que a besta sadia, / Cadáver adiado que procria?» (PESSOA, *Mensagem*,

p. 36). — 2. *Esc. Eufem.* Reprovado em exame (mas com a possibilidade de se apresentar na época seguinte).

**adiafa**, *s. f.* [Do ár. *diāfā* 'presente de hospitalidade'; cf. *diāfā*. *Prov. (Sul)*. Refeição, às vezes acompanhada de presentes, que o lavrador oferece aos seus trabalhadores depois de terminada alguma das grandes fainas agrícolas: ceifa, apanha da azeitona, etc.: «bem fartinhos e com o ventre tirado de misérias, que a adiafa do lavrador fora de respeito» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 127).

**adiáforo**, *adj.* [Helenismo: *ἀδιάφορος*, de *ἀ* priv. + *διάφορος* 'diferente']. *Fil.* Que não é bom nem mau; indiferente; não essencial; acessório ou secundário: «Ultimamente as [obras] inanimadas são as indiferentes ou *adiáforas*, se é que na praxe se dão obras indiferentes» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 462).

**adiamentado**.

I. *Part. pass.* de *adiamentar*.

II. *Adj. P. us.* — 1. Que se assemelha ao diamante ou apresenta alguma das suas qualidades; o mesmo que *adamantino* ou *diamantino*: «brilhio *adiamentado*». — 2. Guarnecido de diamantes: «diadema *adiamentado*».

**adiamentar**, *v. tr.* [de *diamante*]. *P. us.* —

1. Tornar semelhante a diamante na dureza, no brilho, etc.: «Os esplendores da tarde douram as veigas e *adiamentam* as águas» (J. DE ALENCAR, *apud* TESCHAUER). — 2. Guarnecer de diamantes.

**adiamento**, *s. m.* Acto ou efeito de adiar; transferência, dilação, delonga: «pedir um *adiamento*»; «estavam as Cortes em plena sessão, [...] de repente suspendem-se os trabalhos, [...] para quê? Qual foi o motivo do *adiamento*?» (GARRETT, *Discursos*, p. 137).

**adiantado**.

I. *Part. pass.* de *adiantar* ou *adiantar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss.* Situado adiante, que tomou a dianteira: «o português [...], vendo um *adiantado* dos outros [...], lhe fez um tiro» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 219 v.º). — 2. Que se adiantou (no tempo): «O avião chegou *adiantado*», «relógio *adiantado*». Antecipado: «O senhorio exigiu o pagamento *adiantado* da renda». — 3. *Fig.* Prematuro, extemporâneo, precipitado: «É *adiantado* o seu juízo, acerca de um caso que ainda não conhece pormenorizadamente». *Com função adverbial.* Antes do tempo próprio: «o Inverno veio *adiantado*». — 4. *Fig.* Num ponto de evolução distante do inicial; próximo do fim: «a construção vai muito *adiantada*», «a infecção já está muito *adiantada*», «prefiro que leia a obra quando estiver mais *adiantada*» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 171). *Subst.*: «o *adiantado* da hora». — 5. *Fig.* Anos *adiantados*: muitos anos,

idade avançada: «aquele apurado juízo da conformidade, tão rara em *anos adiantados*» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 65). — 6. *Fig.* Que se destaca dos outros pela sua superioridade; desenvolvido; progressivo: «é um dos alunos mais *adiantados* da turma», «maravilhas obtidas pela agricultura nos países mais *adiantados*» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 84).

III. *S. m.* Antigo governador de província ou comarca fronteiriça, com poderes civis ou militares, em Portugal e Espanha: «O *adiantado* de Galiza [...] entrou pela província de Entre Douro e Minho com um grosso corpo de gente de pé e de cavalo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 220).

**adiantamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de adiantar ou adiantar-se. — 2. Estado daquilo que se começou e cuja realização está progredindo: «o fiscal foi verificar o *adiantamento* da obra». — 3. Desenvolvimento, progresso: «bastava, com o *adiantamento* que tinham, poucas mais lições» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 192). — 4. *Por meton.* Aquilo que se adiantou, que foi dado antecipadamente; quantia abonada, por conta de outra maior, antes do tempo devido: «para o qual [fabrício] ministrou ele todos os *adiantamentos*, casa, papel especial, utensílios e um operário seguro» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 89), «organizou um sistema de subsídios, bolsas e empréstimos para estudos [...]. Os que puderem fazê-lo [...] restituirão a seu tempo os *adiantamentos* recebidos» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 14).

**adiantar** [Deriv. de (*a*)*diant*e].

I. *V. tr.* — 1. Mover para diante, fazer avançar (no espaço ou no tempo): «Enquanto Pascoal *adianta* algumas cadeiras, D. Amália continua em meia voz para Severo» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 59), «Então ela *adiantou* a mais linda e delicada mão que jamais vi» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 33); «*adiantar* o relógio». — 2. *Cláss.* Dirigir, voltar (para a frente, para o futuro): «a alma, que, no juízo dos que *adiantam* os olhos ao futuro, importa mais que tudo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 463). — 3. Fazer aproximar do fim, acelerar, apressar: «*adiantar* as obras», «Pouco melhorou esta conferência o desengano, com que se achava o Conde, de poder *adiantar* o negócio» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 17). — 4. *Fig.* Fazer progredir, desenvolver, aperfeiçoar: «em poucas lições, *adiantou* muito os seus discípulos», «os Estados Unidos *adiantaram* as técnicas»; «os outros não teriam cuidado de emendar os seus erros e de *adiantar* os estudos como estão hoje» (VERNEY, *Método*, III, p. 15). — 5. *Cláss.* Pôr diante, à frente, em evidência: «*adiantar* de todas [as cidades] por razão do sítio, a de Lisboa» (L. M. DE VASCONCELOS, *Sítio*, p. 8), «A mesma consideração seguiu e *adiantou* Boécio» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 435). —



6. Apresentar, propor, aventar, arriscar: «eu nada escrevo ou *adianto* sem provas» (J. A. DE MACEDO, *Cartas*, c. 15, p. 1), «Naturalmente fugiu de casa? — *adiantei* eu para encareirar a história» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 67). — 7. *Pop. e fam.* Acrescentar ao que foi dito, desenvolver explicando, elucidar: «Bem procurei saber do que se tratava, mas ela não *adiantou* nada», «Lá de história nada posso *adiantar*, que não tive estudos» (AQUILINO, *Batalha*, p. 16). — 8. Abonar antecipadamente por conta de outrem; emprestar: «para salvar o amigo daquele apuro, *adiantou-lhe* cem escudos», «O novo Banco do Brasil *adiantava* os primeiros dez mil contos, a título de empréstimo» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 13), «fui aboná-la a um usurário para lhe *adiantar* as despesas da demanda» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 50).

II. *V. intr.* — 1. *P. us.* Avançar mais do que é normal, acelerar-se: «este relógio *adiantava*». — 2. *Fig.* Progredir, aperfeiçoar-se: «fácil fica de entender, quanto *adiantaria* nas letras, no decurso de tão estendido leitorado» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 8 v.º). — 3. Trazer benefício, vantagem; aproveitar: «Mas que *adiantava* rectificar? Para que contrariar, irritar mais o visconde?» (X. MARQUES, *Volta*, p. 79), «Quero dar a consulta depressa para ir vê-lo. Não *adianta*, mas a mulher mandou-me chamar e eles são verdadeiramente dignos de dó» (M. G. AZAMBUJA, *Barbara*, p. 133), «Que *adiantava*, se a tentação, quando desaparecia, era só por alguns instantes?» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 41).

III. *V. refl.* — 1. Andar para diante, avançar: «muitos são / No primeiro esquadro, que se *adianta*» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 32), «enquanto o prelado se *adiantava* para o corredor escuro e desaparecia nas trevas» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 220), «a mais afoita *adiantou-se* até à boca do subterrâneo e perguntou: — Estás com a peste?» (AQUILINO, *Romance*, p. 139). — 2. Chegar primeiro, antecipar-se: «quis entrar, mas o outro *adiantou-se-lhe*, e não o deixou passar», «O Redentor apressou-se e *adiantou-se* à Redenção» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 172-173). — 3. Acelerar-se [o relógio] e antecipar a marcação do tempo: «este relógio *adianta-se* muito». — 4. Tomar a dianteira, afastar-se para a frente: «tomando fã grossa lança, se *adiantou* de todos» (B. DE BRITO, *Crônica*, fl. 124 v.º), «Beatriz ia de liteira com o filho. O marido cavalgava, e *adiantava-se* a grande distância» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 225). — 5. *Fig.* Avantajar-se, sobrelevar: «porque enfim, as mulheres, há dias que em tudo se nos *adiantam*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 42). — 6. *Fig.* Progredir, desenvolver-se: «os que estavam fracos nelas [matérias de estudo] se [...] *adiantasse*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 32 v.º). — 7. Ir longe de mais, exceder-

-se em palavras ou acções: «*adiantou-se* seriamente nas acusações que fez». — 8. *Fam.* Proceder atrevidamente; ganhar confiança e abusar da familiaridade: «Dá-se-te um bocado de confiança e pronto, *adiantas-te* logo».

**adiante** [Formado de *a* + *diant* < lat. tardio (DE-)INANTE 'em frente'].

I. *Adv.* — 1. Em primeiro lugar, à frente: «Passeiam devagar, ele *adiante*, a mulher atrás». — 2. Mais cedo, antes, anteriormente: «O pai estava doente, mas o filho foi *adiante* para o outro mundo». — 3. Em lugar próximo, a seguir àquele (para lá daquele) que se considera: «façam conta que têm outro [convento] um pouco mais *adiante*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 16 v.º), «A 'cateia', de que *adiante* se há-de falar, era uma lança curta» (HERCULANO, *Eurico*, p. 292), «Aqui pedrouços, ali moitas de jerimataia e mo-fumbo, *adiante* a areia grossa do rio» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 103). — 4. Em tempo futuro, a seguir àquele que se considera; mais tarde: «porque a cidade até agora te não deu lugar para mais experiência [...] tudo te mostrará o tempo *adiante*» (R. LOBO, *Obras*, p. 141). Para a frente (em relação ao ponto ou ao momento que se considera): «Antes de passar *adiante*, trasladarei [...] para aqui parte de uma nota» (CASTILHO, *Primavera*, p. 45), «Quero completar a obra que levaram tão *adiante*» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 75).

II. *Por ... adiante, loc. adv.*: ao longo de, no decurso de: «pela rua *adiante*», «pelo ano *adiante*», «Apelava para o futuro, e para si tinha que *pelo tempo adiante* alguma coisa poderia acontecer por onde melhor fortuna viesse a favorecer seus designios» (CASTILHO, *Noite*, p. 151). De ... *adiante, loc. adv.*: desde, a partir de: «de então *adiante*». O mesmo, mas menos usado, que *de ... em diante*.

III. *Interj.* Exprime desejo de abreviar uma exposição, omitindo o que não tem interesse imediato; para a frente: «Esses pormenores não me interessam: *adiante!* *adiante!*», «Isso é com ele; *adiante!*» (CASTILHO, *Avarento*, p. 27).

IV. *S. m. Oláss. P. us.* Futuro: «Se V. S. serenar o ânimo um pouco [...] muitas coisas verá para o *adiante*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 69).

V. *Adiante de, loc. prep.* — 1. Na frente de, à frente de: «Não lhes esqueça de regarem o passeio *adiante da* porta» (GARRETT, *Sobrinha*, p. 19), «nem vês um palmo *adiante do* nariz» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 217). — 2. Antes de: «meu pai tinha marchado dois meses *adiante dela*» (A. BOTTO, *Ele que diga*, p. 93). — 3. Para lá de, depois de: «E demais estamos ao pé da casa. É *adiante da* esquina, àquele beco» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 80).

**adiar** [Tirado de *dia* ou formado com base no lat. *ad diem*], *v. tr.* Deixar, trans-

ferir, marcar [para outro dia, outra ocasião], protrair, protelar: «O calor obriga a *adiar* para melhor estação as corridas, em Sintra» (CAMILO, *Form. Lusitânia*, p. 245), «*Adiou* a revelação por uma semana» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 119). Suspender por tempo certo ou por tempo indeterminado: «*Adiar* a discussão».

**adiatérico, adj.** [Do gr. *ἀ-* priv. + *diáthermos* 'penetrado pelo calor', 'aquecido profundamente']. *Fis.* Que se não deixa atravessar pelo calor; que não transmite o calor; o mesmo que *atérico*.

**adiável, adj. m. e f.** Que se pode adiar.

**adibe, s. m.** [Do ár. *ḍib*]. Zool. Mamífero canida da África e da Ásia, o mesmo que *chacal*: «como o *adibe* no sarçal de África, ao descobrir inesperada presa» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 197).

**adição<sup>1</sup>, s. f.** [Culto, do lat. *additio*, -onis, de *addere* 'juntar']. — 1. Acto ou efeito de adir, de acrescentar. Junção, adjecto: «Importava logo que de todos esses sentidos possíveis, o autor, pela *adição* de certos sinais, designasse qual era o seu» (CASTILHO, *Camões*, p. 180). — 2. Acrescentamento, aditamento: «Conforme a uma *adição* ou margem de Idácio» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 162), «O moderno dos caracteres e a época embusteira em que essas *adições* haviam sido acrescentadas tornavam assaz duvidosa a sua autenticidade» (HERCULANO, *Monge*, p. 360). — 3. *Mat.* Operação matemática pela qual se juntam num só número (soma) dois ou mais números da mesma espécie (parcelas): «com tão nova e abreviada aritmética que todo o resumiui a duas *adições*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 314). — 4. *Cláss.* Parcela, quantidade distinta em rol ou inventário: «Tenho tanto em raízes, tanto em móveis, tanto em escravos e tanto em amigos; achando [...] que esta última *adição* merecia igual ou melhor lugar que as outras» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, pp. 105-106). — 5. *Cláss.* Artigo, item: «No qual [pergaminho] entre outras coisas, que ao Papa mandava pedir em três *adições*, era encomendado» (N. DO LÊO, *D. João I*, p. 148).

**adição<sup>2</sup>, s. f.** [Latinismo: *addictio*, -onis 'adjucação']. *Jur.* Entrega ou adjudicação, feita por magistrado.

**adição, s. f. P. us.** Acto ou efeito de adicionar; adição.

**adicionador, s. m.** [De *adicionar*]. — 1. *Jur.* Aquele que faz aditamentos: «O *adicionador* goza, pelo que toca aos melhoramentos adicionais, dos mesmos direitos» (Código Civil Port., art. 620.º). — 2. *P. us.* Continuador: «como dizem Dextro e Usuardo no Martirológio, e seu *adicionador* Molano» (S. DE MACEDO, *Eva*, p. 451).

**adicional** [De *adição*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que se adiciona, suplementar: «acto *adicional*», «nos capítulos *adicionais* do tratado de Alcoutim» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 182). — 2. *Jur.* Diz-se da quantia suplementar que se acrescenta ao imposto que já paga o contribuinte.

II. *S. m. pl. Jur.* Impostos suplementares, acrescentados a outros que o contribuinte já paga.

**adicionamento, s. m.** Acto ou efeito de adicionar: «indicação dos *adicionamentos*, divisões ou outras modificações dos mesmos prédios» (Código Civil Port., art. 957.º, § 2.º).

**adicionar** [Tirado de *adição*].

I. *V. tr.* — 1. Acrescentar: «o rigor cronológico requer que eu, neste lance, *adicione* as minhas informações particulares à concisa notícia do académico» (CAMILO, *Sereia*, p. 78), «Quando muito, o padre-mestre inculcaria cinquenta anos, embora a certidão de baptismo [...] *adicionasse* mais cinco» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 13). — 2. *Mat.* Juntar por adição ou como parcela, somar: «até que os meninos possam *adicionar* rapidamente quatro ou cinco parcelas de grande número de algarismos» (RUI BARBOSA, *Lições*, p. 312). — 3. *Bras. (Sul)* Produzir doença crónica ou defeito em [o cavalo].

II. *V. refl. Bras. (Sul)* Contrair doença crónica ou defeito (diz-se do cavalo).

**adicto, adj.** [Latinismo: *addictus*, part. pass. de *addicere* 'ser favorável']. — 1. Dedicado, muito inclinado [a alguém ou a alguma coisa], por afecto ou obrigação: «se morrem [os religiosos], vão parar todas as cartas e papéis à mão do seu Superior, a cuja obediência são mais *adictos* que à dos Reis» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 262). — 2. Adjunto: «juiz *adicto*», «cônsul *adicto*». *Subst.*: «coorte dos *adictos*, clientes e pretendentes» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 69).

**adido.**

I. *Part. pass.* de *adir* ou *adir-se*.

II. *S. m.* — 1. Funcionário ou oficial delegado por um governo junto de nação estrangeira para estudar e tratar de assuntos da sua especialidade: «*adido* naval», «*adido* cultural»; «encetava a sua carreira diplomática, como *adido* à embaixada de Viena» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 252). — 2. *P. us.* Funcionário do Estado, que não exerce a sua actividade por estar em excesso no respectivo quadro, ou por estar dispensado de prestar serviços.

**adietar, v. tr.** Prescrever dieta a, pôr a dieta.

**adinamia, s. f.** [Do gr. *ἀδυναμία* < *ἀ-* priv. + *δύναμις* 'força', 'poder']. *Med.* Grande fraqueza muscular; debilidade ou prostração geral.



**adinâmico**, *adj.* [Do gr. *ἀδύναμος* 'sem forças']. *Med.* Pertencente ou relativo à adinamia; sem força muscular; prostrado.

**adipocera**, *s. f.* [Do lat. *adeps*, *adipis* 'gordura' + *cêra*]. Matéria gordurosa acinzentada resultante da decomposição dos tecidos animais ao abrigo do ar; gordura de cadáver.

**adipocira**, *s. f.* [Do fr. *adipocire*]. O mesmo que *adipocera*.

**adipose**, *s. f.* [Cient., formado do lat. *adeps*, *adipis* 'gordura' + suf. *-ose*]. *Med.* — 1. Excessiva acumulação de gordura no tecido celular subcutâneo; gordura excessiva. — 2. Degenerescência gorda de qualquer órgão.

**adiposidade**, *s. f.* — 1. Estado ou qualidade de adiposo. — 2. Gordura.

**adiposo**, *adj.* [Tirado do lat. *adeps*, *adipis* 'gordura']. Que tem gordura; gordo; muito gordo: «a Custódia era uma labrega, muito bruta, *adiposa*, cheia de carne» (CAMILO, *Eusebio*, p. 79). **Tecido adiposo**: variedade de tecido conjuntivo caracterizado pelas numerosas células carregadas de gordura.

**adipsia**, *s. f.* [Derivado erud. do gr. *ἄδιψος* 'sem sede']. *Med.* Ausência anormal da sensação de sede; falta de apetência para os líquidos.

**adipsico**, *adj. e s. m.* [Do gr. *ἄδιψος* 'sem sede']. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à adipsia; da adipsia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de adipsia.

**adir**<sup>1</sup> [Latinismo: *addere* 'juntar', composto de *dare*]. *Lit.*

I. *V. tr.* Juntar, adicionar, acrescentar: «A estas funções de 'se' é mister *adir* a de reciprocidade» (M. MACIEL, *Gramática*, p. 331).

II. *V. refl.* Agregar-se, juntar-se: «no escuro da confusa luta de pretendentes, *adiu-se* bizarramente a D. António» (CAMILO, *Paço de Ninães*, p. 137).

**adir**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Latinismo: *adire*, id.]. *Jur.* Declarar [o herdeiro] que aceita [a herança]; tomar posse de [a herança]: «A águia [napoleónica] não poderá *adir* como em 1852 a herança de uma incauta democracia» (L. COELHO, *República*, p. 320).

**aditamento**, *s. m.* [Latinismo: *aditamentum*]. — 1. Acto ou efeito de aditar. — 2. Aquilo que se junta a alguma coisa para a esclarecer ou completar: «o que neste *aditamento* merece não vulgar reparo é a versão siríaca» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 365).

**aditar**<sup>1</sup> [Verbo feito sobre *aditamento*]. *V. tr. Lit.* Adicionar, acrescentar: «Ao exemplo da Sé [...] *adito* o da catedral

[...] que ostenta pórtico e janelão análogos» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 293).

**aditar**<sup>2</sup> [De *ditá*]. *V. tr. Poét.* Tornar ditoso, feliz: «Deus, que esta vida / Gastei em te ofender, quando me *aditas*!» (FILINTO, *Obras*, VII, p. 90), «em puerícia ditosa *adita* a adolescência» (CASTILHO, *Outoño*, p. 136).

**aditício**, *adj.* [Latinismo: *additicius*]. Que provém de adição, acrescentado. O mesmo que *aditivo*.

**aditivo** [Do b. lat. *additivus*, de *additus*, part. pass. de *addere*].

I. *Adj.* Que se adita, que se acrescenta. II. *S. m. Mat.* O mesmo que *diminuendo*.

**ádito**<sup>1</sup> [Latinismo: *additus*, part. pass. de *addere*]. *P. us.*

I. *Adj.* Adicionado, acrescentado. II. *S. m.* Acrescentamento, aditamento: «A palavra 'sua', sem outro substantivo ou *ádito*, quer dizer 'sua casa'» (VIEIRA, *Vozes Saudosas*, II, p. 350).

**ádito**<sup>2</sup>, *s. m.* [Latinismo: *aditus*, *-us*, id.]. — 1. *Cláss. e lit.* Entrada: «No topo fronteiro ao dos estrados era o *ádito* principal do aposento, que se abria de par em par» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 261). — 2. *Cláss.* Acesso, possibilidade de acesso: «mandou [Juliano] que nenhum Cristão estudasse nem tivesse *ádito* a lugar algum do governo» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 184). Oportunidade, ensejo: «Cristo [...] foi o primeiro predestinado e deu *ádito* a os demais entrarem no Céu» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 50).

**ádito**<sup>3</sup>, *s. m.* [grecismo erud.: *ἄδιτον*, id.]. *Lit.* — 1. O recesso mais secreto e santo, vedado aos profanos nos templos antigos; santuário: «ou do *ádito* do Templo (que era a parte dele mais interior e sagrada)» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 2). — 2. *Fig.* Recanto secreto, arcano: «recolher-se [...], sublime solitário, nos *áditos* sombrios da sua própria cogitação» (L. COELHO, *Oração*, p. COLVI). — 3. *Fig.* Segredo, mistério: «corrida um pouco a cortina dos *áditos* da Divina Providência» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 346).

**adivinha**<sup>1</sup>, *s. f.* [De *adivinhar*]. Proposição enigmática, pergunta, geralmente chistosa, que se faz a uma pessoa, para que ela procure encontrar a resposta conveniente: «Ora vamos lá a uma *adivinha* [...] diga lá o que é esta: Altos castelos, verdes e amarelos. — É uma laranjeira» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 189).

**adivinha**<sup>2</sup>, *s. f.* [Feminino de *adivinho*]. Mulher que adivinha, feitiçeira: «era conhecida pelos seus dotes de *adivinha*»; «adivinha o que lhes dói, e não se ria Vossa Reverência de que a obrigue a ser *adivinha*» (B. DE SANT'ANA, *Crónica*, I, p. 170).

**adivinhação**, *s. f.* [De *adivinhar* ou do lat. *divinatio*, *-ōnis*]. — 1. *P. us.* Acto ou efeito de adivinhar, de descobrir o que está encoberto, de solucionar um enigma: «Não adivinha? — Posso errar na *adivinhação*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 33). — 2. *Cláss. e lit.* Acto de conjecturar e prever o futuro; conjectura; predição: «Bem pode ser que a *adivinhação* dos males me induza a esta curiosidade» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 391), «As ponderações e *adivinhações* dos historiadores» (GARRETT, *Viagens*, p. 354). — 3. *Cláss.* O mesmo que *adivinha*<sup>1</sup>: «E por este pau e o sal de Ormuz dizem os Persas por *adivinhação*: qual é a terra, onde se vai buscar a lenha ao mar, e o sal ao mato» (M. GODINHO, *Relação*, p. 85).

**adivinhador**, *P. us.*

I. *Adj.* Que adivinha, divinatório: «deve-o mais à perspicácia do seu espírito *adivinhador*» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 139).

II. *S. m.* O mesmo que *adivinho*.

**adivinhão**, *s. m.* [Tirado de *adivinhar* por meio do suf. *-ão* < *-ōne*, que indica o autor da acção, como em *brigão*, de *brigar*]. O mesmo, mas menos usado, que *adivinho*.

**adivinhar** [Do lat. *divinare* 'pressagiar', de *divinus*; o prefixo *a-* < *ad-* pode remontar ao lat. vulg.; ant. *adevinhar*].

I. *V. tr.* — 1. Conhecer, descobrir, por intuição supranormal ou meios sobrenaturais: «Enquanto pregava, o santo *adivinava* o que pensavam os ouvintes». — 2. Conhecer antecipadamente, por intuição; ter pressentimento íntimo; prever, pressentir sem motivo concreto [algum acontecimento, alguma coisa]: «Mas se a verdade o espírito me *adivinha*, / Rios, monte, fortuna, ou sua enveja, / Não farão que eu convosco lá não seja» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 55), «Quase *adivinhand*o sua desastrosa morte» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 398), «quem é que *adivinava* o dia de amanhã?» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 39). — 3. Descobrir por indícios, prever por conjectura: «Voar com o pensamento a toda a parte, / *Adivinhar* perigos e evitá-los» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 89). — 4. *Adivinhar a vontade ou o pensamento [de alguém]*: antecipar-se à manifestação da vontade ou à enunciação do pensamento alheios, indo ao encontro dos mesmos e satisfazendo desejos que não chegam a ser declarados: «deseja mais dar-lhe gosto, e fazer, e *adivinhar-lhe a vontade*» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 220), «entre gente que o estimava e *lhe adivinhava as vontades* para *lhe* ser agradável» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 126). — 5. *Cláss. e pop.* Ser indício de, anunciar: «umas [aves] *adivinh*am e prognosticam a chuva cantando e voando antes que venha» (LUCENA, *Vida*,

p. 596). — 6. Decifrar [um enigma]; encontrar, por raciocínio ou acaso, [a solução de um problema abstruso]: «Enigma temos, e não fácil de *adivinhar*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 445), «Tem palavras de uma finura engenhosíssima que ninguém seria capaz de *adivinhar*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 202 n.). — 7. Acertar, por suposição ocasional: «*Adivinha* quem tem o anel», «Vê lá se *adivinhas* quem me falou em ti».

II. *V. intr.* Usado nas acepções 1, 2 («O rapaz parece que *adivinha*»), 3 e 7. — **A adivinhar**: sem reflexão, levemente, ao acaso: «Donde se vê que os Autores [...] escreveram às cegas e como a *adivinhar*» (N. DE S. MARIA, *Crónica*, II, p. 556), «tem a mania de dizer as coisas a *adivinhar*».

**adivinho**, *s. m.* [Do lat. *divinus* 'divino', que se usava também no sentido de 'adivinho']. O a inicial procede de *adivinhar*. Aquele que adivinha o que está encoberto ou prediz o futuro: «enredar a perspicácia dos *adivinhos* de trágicas catástrofes» (CAMILO, *Vingança*, p. 112), «aparecera um *adivinho* exímio, o qual sabia o princípio e o fim de todas as coisas» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 84).

**adjacência**, *s. f.* [Latinismo: *adjacentia*, subst. tardio tirado de *adjacens*, *-entis*]. — 1. Estado ou qualidade do que é adjacente, contiguidade, confinidade: «*adjacência* de dois ângulos». — 2. *Lit.* Arredores, vizinhança: «cidade [...] que [...] trasborda em festa pagã pelas *adjacências*» (R. JORGE, *Canhenho*, pp. 288-289). — 3. *Fig. Lit.* Concordância, compatibilidade: «Prelados devotos são sujeito e predicado que têm difícil *adjacência*» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 36).

**adjacente** [Latinismo (séc. XVI), do part. pres. *adjacens*, *-entis*, id.].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que está situado perto, contíguo, próximo, vizinho: «Ilhas *adjacentes*»; «E trabalha por ver os *adjacentes* Lugares, à corrente d'água» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 63 v.º), «mirífico ornamento de Amaranthe e povos *adjacentes*» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 75). — 2. *Geom.* Diz-se de um ângulo em relação a outro quando têm um lado comum e os vértices no mesmo ponto. — 3. *Geom.* Diz-se do lado de um polígono em relação aos dois ângulos com vértices nas suas extremidades.

II. *S. m.* — 1. *Cláss.* Aquilo que está situado próximo; proximidades, vizinhanças: «Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, e seus *adjacentes*» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 127). — 2. *Filos.* Acidente que não subsiste por si só: «tomando o *adjacente* por subsistente».

**adjectivação**, *s. f.* Acto ou efeito de adjectivar, modo de adjectivar: «para não



destoar da *adjectivação* ligeira, popular e folgazã do livro» (CAMILO, *Críticos do Cançãoiro*, p. 2).

**adjectivar** [De *adjectivo*].

I. V. tr. — A. Cláss. Ajustar, fazer coexistir e concordar [uma coisa com outra]; adaptar: «não se podem *adjectivar* estas duas cousas: vencer de todo o pecado e tê-lo» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 12). — B. — 1. Acompanhar de *adjectivo*, caracterizar ou qualificar por meio de *adjectivo*: «ia Guilherme com uns ares [...] que eu me esquivo de *adjectivar*» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 123), «epítetos de que usa para *adjectivar* variadamente os pedreiros-livres» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 178). — 2. Empregar com função de *adjectivo*: «o uso vernáculo só *adjectivou* 'propositado' e adverbizou 'propositadamente'» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 48).

II. V. intr. — A. Cláss. Concordar, ser compatível, harmonizar-se: «Judeu e Gentio nunca *adjectivaram*, como nem Judeu e Cristão» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, II, p. 151). — B. Empregar *adjectivos*: «não saber *adjectivar*».

III. V. refl. Cláss. e lit. Concordar, harmonizar-se [com], acomodar-se [a]: «desta sorte antes que qualquer ciência se introduza em nós, tem tempo para se *adjectivar* e familiarizar connosco» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 257), «não quero *adjectivar-me* a tais experiências» (CASTILHO, *Sabichonas*, p. 206), «a mulher de brios que, *adjectivando-se* com o marido, deseja o bem do seu povo» (JÚLIO RIBEIRO, *P.ª Belchior*, p. 16).

**adjectividade**, s. f. P. us. — 1. Qualidade do que é *adjectivo*. — 2. Possibilidade de ser empregado com a função de *adjectivo*: «a *adjectividade* dos participios».

**adjectivo** [Do termo gramatical *adjectivus* 'que se pode juntar', trad. do gr. ἐπίθετος, id.].

I. Adj. — 1. Diz-se da palavra que qualifica ou determina o substantivo: «este é o sentido e conjectura a que me levam as palavras do letreiro e é de notar que a palavra 'amico' é *adjectiva* e não substantiva» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 56 v.º). — 2. Que tem a forma ou a função de *adjectivo*: «proposição *adjectiva*».

II. S. m. Palavra que se junta a um substantivo para o qualificar ou determinar: «Nem os *adjectivos* 'novo' e 'antigo', juntos a Portugal, têm fundamento» (G. ESTAÇO, *Antiquidades*, p. 266).

**adjudicação**, s. f. [Do lat. *adjudicatio*, -ōnis, de *adjudicare*]. Jur. Acto ou efeito de adjudicar: — 1. Atribuição por sentença judicial: «os litigantes contendem pela *adjudicação* de uma herança» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 403), «A arrematação, *adjudicação* ou transmissão de algum prédio» (*Código Civil Port.*,

art. 1021.º). — 2. Concessão, mediante concurso público: «A *adjudicação* das obras fez-se a uma empresa nacional».

**adjudicador**, adj. e s. m. Jur. Que (ou aquele que) adjudica: «A entidade *adjudicadora* era o Estado».

**adjudicar** [Erud., lat. *adjudicare* 'atribuir'].

I. V. tr. — 1. Jur. Atribuir judicialmente [a alguém] a posse de [alguma coisa]: «desfazer a ordem dos Templários [...] e *adjudicar-lhe* a ele as rendas e as terras que possuíam» (N. DO LEÃO, *Crônicas dos Reis*, fl. 130), «Quando a coisa for indivisível, [...] e os consortes não quiserem *adjudicá-la* a um só» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 218), «abrir-se-á entre eles licitação, *adjudicando-se* o objecto licitado àquele que maior valor oferecer por ele» (*Código Civil Port.*, art. 2299.º, § 2.º). — 2. Jur. Atribuir por concurso público, confiar: «a municipalidade *adjudicou* a construção a uma casa do Porto». — 3. Fig. Atribuir, imputar; referir, ligar [a uma pessoa]: «será erro do poeta, a quem se não podem *adjudicar* os aspectos da figura introduzida» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 204), «uma senhora a quem a minha pena não ousa *adjudicar* as condições estipuladas» (CAMILO, *Degredado*, p. 63), «não há senão *adjudicar-lhe* uma real supremacia» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 93). — 4. Cláss. Entregar, submeter: «ordenando a seus ímpios ministros que proscrevessem e *adjudicassem* ao último suplicio os fiéis» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 192).

II. V. refl. — 1. Fig. Atribuir a si próprio, arrogar-se: «a Providência teve mão dele, posto que a Medicina se *adjudicasse* o milagre» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 211). — 2. Lit. Entregar-se, submeter-se: «não era *adjudicar-me* aos cilícios [...] jejuns e disciplinas» (IDEM, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 261).

**adjudicatário**, s. m. [De *adjudicar*]. Jur. — 1. Pessoa que beneficia da adjudicação de algum direito ou coisa; aquele a quem se entrega a propriedade ou os rendimentos de bens do devedor para pagamento da dívida. — 2. Aquele a quem se atribui, por concurso, a execução de obras por conta da administração pública, ou a quem se concede o exclusivo de exploração de qualquer prerrogativa do Estado: «o *adjudicatário* da manufatura e venda de tabacos».

**adjudicativo**, adj. Jur. Que adjudica; o mesmo que *adjudicatório*: «julgamento *adjudicativo*», «sentença *adjudicativa*».

**adjudicatório**, Jur.

I. Adj. Que adjudica; o mesmo que *adjudicativo*: «O acórdão *adjudicatório* foi lido no fim da audiência».

II. S. m. Auto ou sentença que adjudica: «Pelo *adjudicatório* ficou-lhe pertencendo a propriedade».

**adjunção**, s. f. [Erud., lat. *adjunctio*, -ōnis, id.]. Lit. Acto ou efeito de juntar ou associar; adição, acrescentamento, união, associação: «nesta *adjunção* do capítulo, que inscrevia nova igreja no âmbito do monumento» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 25).

**adjunto** [Erud., lat. *ad-junctus*, part. pass. de *ad-jungere* 'juntar'].

I. Adj. — 1. Junto, contíguo, anexo: «Dava os paços dos Estaus para o Colégio de Santo Antão e mandava comprar as hortas, que lhe são *adjuntas*» (B. GUERREIRO, *Gloriosa Coroa*, p. 94). — 2. (Com função participial). Unido, junto, acrescentado: «a cujo número depois foi *adjunto* o mesmo Santo» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 133), «Todas estas circunstâncias, *adjuntas* à emulação das riquezas, bastariam para explicar a rivalidade» (A. PRIMENTEL, *Lobo*, pp. 23-24). — 3. Agregado, auxiliar; associado em cargo, embora na dependência daquele a quem é associado: «sem se fazer lista de Índios [...] nem haver procurador *adjunto*» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 86).

II. S. m. — 1. Auxiliar, assistente: «foi nomeado por seu *adjunto* em negócio de [...] peso» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, p. 121), «sobre todos não estava Hur, nomeado [...] por *adjunto* de Arão» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 155). — 2. Pop. Aglomeração de pessoas, ajuntamento; magote: «não consentia *adjuntos* fora de horas nas vendas» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 184), «a feira, que era grande naquele dia por mó do *adjunto* do povo» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 111). — 3. Bras. (Nordeste). Auxílio gratuito que se prestam os lavradores, reunindo-se todos os das redondezas e realizando o trabalho em proveito de um só, que nesse dia faz os gastos de uma festa ou função. O mesmo que *muxirão*.

**adjuração**, s. f. [Do lat. *adjuratio*, -ōnis, de *adjurare*]. Acto ou efeito de adjurar; esconjuro; exortação, súplica: «e o seu nome [da Senhora] seja para nós um quase conjuo ou *adjuração* que nos obriga a deferir-lhe» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 10).

**adjurar**, v. tr. [Erud., *ad-jurare* 'esconjurar']. — 1. Cláss. e lit. Jurar, confirmar com juramento: «por encarecer a grandeza do fervor de seus desejos, *adjurou-os*» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 18). — 2. Lit. Requerer, pedir insistentemente, ordenar em nome de Deus, esconjurar: «E, assim, *adjurar*, ou esconjurar, é requerer, mandar e com força rogar em nome de Deus alguma cousa» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 525), «Então o dito amanuense se lhe prostrou aos pés e o *adjurou* pelo nome de

Deus que lhe revelasse o caso» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 214). Pedir com instância, exortar [alguém a que faça alguma coisa]: «Insisti com a Câmara, *adjurei-a*, quase a intimei a julgar o processo, em nome da sua própria dignidade» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**adjutor**, s. m. [Erud., lat. *adjutor*, -ōris, id.]. Cláss. e lit. O que ajuda, ajudante, auxiliar, coadjutor: «Os médicos são imitadores ou *adjutores* da natureza» (M. DE AZEVEDO, *Correcção*, I, p. 395).

**adjutório** [Do lat. *adjutorium* 'ajuda', 'auxílio'].

I. S. m. — 1. Lit. Ajuda, auxílio, socorro: «nem a indução é praticável sem o *adjutório* dos sentidos» (L. COELHO, *Oração*, p. CCLXIV), «[Sinhazinha] na aflição é um *adjutório*. Não deixa a gente gemer sozinho» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 19). — 2. Bras. (Nordeste) Muxirão; adjunto.

II. Adj. Lit. Que ajuda, auxiliar: «Com suas insistências *adjutórias* a requereu» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 325).

**adjuvante** [Erud., lat. *adjuvans*, -antis, part. pres. de *adjuvare*].

I. Adj. m. e f. Lit. Que ajuda, auxilia, coopera: «medicamento *adjuvante*».

II. S. m. — 1. Lit. P. us. Pessoa que ajuda, que auxilia. — 2. Med. Medicamento que contribui para a eficácia de outro: «em toda a composição dos medicamentos se há-de considerar a básiis, o *adjuvante* e o corrigente» (M. ARRAIS, *Método*, I, p. 224).

**adminicular**, adj. m. e f. [Erud., de *adminículo* + suf. adj. -ar < -aris, -are]. Cláss. P. us. Que serve de adminículo, adjuvante: «A 26.ª é inteligência *adminicular*, a qual busca e oferece as razões com que se sustém o peso da [...] especulação» (F. M. DE MELO, *Cabala*, p. 187).

**adminicular**, v. tr. [Deriv. de *adminículo*]. Lit. P. us. Prestar adminículo a, auxiliar, amparar, cooperar com.

**adminículo**, s. m. [Erud., lat. *adminiculum* 'suporte']. — 1. Cláss. Ajuda, amparo, subsídio: «as demais cousas criou [Deus] por amor da natureza humana, a qual necessita de infinitos *adminículos* e subsídios» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 93). — 2. Lit. Acessório: «Nos países tropicais o tempo vale pouco; e calendário e relógio são *adminículos* inúteis» (F. DE FIGUEIREDO, *Coleccionador*, p. 165), «algum *adminículo* de indumentária íntima comprado na Pompador» (V. NEMÉSIO, *Ondas Médias*, p. 10). — 3. Jur. Elemento subsidiário que contribui para estabelecer a prova.

**administração**, s. f. [Do lat. *administratio*, -ōnis, de *administrare*]. — Acto ou efeito de administrar: — 1. Governo, di-



recção: «Era erro sem desculpa sustentar administração de almas alheias, quando ele não tinha entrado em conta com as imperfeições da sua» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 315), «moço de prestantes dotes, que exercia a administração do concelho» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 35). — 2. *Por restr.* Gerência (de negócios particulares ou públicos): «A administração de todos os bens do casal pertence ao marido» (*Código Civil Port.*, art. 1189.º). — 3. *Por restr.* Tipo de empreitada, em que a empresa administra e fiscaliza os trabalhos e o empreiteiro fornece material e mão-de-obra: «Por isso é que ele tinha resolvido continuar a obra do mercado... um colosso!... por administração» (X. MARQUES, *Volta*, p. 285). — 4. *Por meton.* Conjunto das pessoas que administram, conjunto de funcionários de uma empresa (do Estado ou de um dos seus órgãos superiores ou particular): «A entrada de D. Rodrigo de Sousa Coutinho no Ministério [...] introduziu na administração um elemento activo» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 226), «A administração do teatro fez um sumptuoso funeral ao 'egregio cavaleiro italiano'» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 190), «A administração da Fundação Gulbenkian tomou decisões», «A administração do jornal reduziu as despesas». — 5. *Por meton.* Secretaria ou repartição onde funcionam serviços públicos: «A administração do bairro abre às onze», «um homem desconhecido lhe disse: — Tenha a bondade de me acompanhar à administração» (CAMILO, *Vingança*, p. 191). — 6. Acto de ministrar, de dar, de conferir, de aplicar: «a administração de um remédio», «a administração dos sacramentos», «a administração da justiça».

#### administrado.

I. *Part. pass.* de administrar.

II. *S. m.* — Aquele que está dependente da administração pública ou particular: «o regedor cuida dos interesses dos seus administrados», «os governos podem aguentar-se na sua missão providente de socorro à miséria dos seus administrados» (CAMILO, *Boémia*, p. 394).

administrador [Do lat. *administrātor*, -ōris, de *administrare*].

I. *Adj.* — 1. Que administra: «Mesa administradora do Hospital», «Se for convencido que um sócio administrador nada possa praticar sem concurso de outro ou outros sócios» (*Código Civil Port.*, art. 1269.º). — 2. Relativo à administração: «possui elevado espírito administradora».

II. *S. m.* — 1. Aquele que administra bens públicos ou particulares; funcionário público que tem a seu cargo a direcção de um organismo, de um serviço, de um concelho: «Tinha um irmão administrador do Correio» (CAMILO, *Vulcões*, p. 17), «Está ali [...] o administrador do concelho» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 43), «já uma vez se

desempenhara com honra do cargo de administrador da vila de Moimenta» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 39). Aquele que gere uma empresa: «o administrador da companhia». — 2. *Por restr.* Aquele que administra bens alheios, na impossibilidade de estes serem geridos pelos próprios donos: «o administrador dos bens do menor», «Os caseiros e administradores tinham esbanjado e desbaratado» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 14), «O cabeça-de-casal, como administrador da herança, receberá todos os frutos e rendimentos» (*Código Civil Port.*, art. 2085.º).

administrar, *v. tr.* [Culto, lat. *administrare*, id.]. — 1. Governar, reger: «O Bispo é senhor da cidade no temporal, assim como administra o espiritual» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 56 v.º), «os religiosos que fizeram as ditas entradas sejam os mesmos que administrem os Índios em suas aldeias» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 79). — 2. *Por restr.* Gerir [negócios, bens, públicos ou particulares]: «rendimento, que, por paternal precaução, se encarregara de administrar e poupar» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 263), «aceitou a sua quota-parte, [...] dispensando-se até de administrar a massa do casal» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 265), «Incumbe ao tutor, [...] reger a pessoa do menor, velar por ele, e administrar-lhe os bens» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 166). — 3. Dar, conferir, o mesmo que ministrar ou subministrar: «uma [qualidade] digna de bastante memória é que, tendo ele em casa arsénico para matar os ratos, não o administrou ao filho» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 207), «não pregamos, não confessamos nem administramos sacramentos» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 99). Aplicar, pôr em prática: «Perde o nome de juiz o que com igualdade não administra justiça» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, pp. 123-124).

administrativo, *adj.* [De *administrar*]. —

1. Relativo ou pertencente à administração: «o conselho administrativo do banco», «decisão administrativa», «Clemente era supersticiosamente acatador do código administrativo e este fervor do funcionário dava-lhe coragem para a luta» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 139). — 2. Que é próprio ou apto para administrar: «talento administrativo».

admiração, *s. f.* [Culto, do lat. *admiratio*, -ōnis, id.]. Acto ou efeito de admirar ou admirar-se: — 1. Emoção despertada por um objecto que realiza em elevado grau a beleza, o bem, a verdade, a grandeza; contemplação enlevada; arrebatamento da alma maravilhada: «Quedou-se em admiração perante aquela obra-prima», «Houve na sala um murmúrio de admiração. Carlota estava efectivamente deslumbrante» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 95). — 2. Sentimento de apreço, de

respeito, de veneração: «ter grande admiração por alguém», «a minha alma se arrebatava de admiração com a sua nobre recusa» (R. DA SILVA, *Casa*, II, pp. 145-146). — 3. Sentimento de estranheza, de espanto, de surpresa; (*por meton.*) aquilo que causa esse sentimento: «As palavras lhe diz do santo velho, / Que a todos foram grande admiração» (CAMÕES, *Lusitadas*, IV, 76), «Olhem o grande milagre que a sua filha goste do rapaz, que não tem por aí outro que se lhe ponha ao pé [...] Olhem a grande admiração!» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 188). — 4. *Gram.* Ponto de admiração: sinal ortográfico — [!] — por meio do qual se indica uma entoação admirativa ou enfática; o mesmo que ponto de exclamação: «Ponha o compositor os pontos de admiração que lhe parecer» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 244).

#### admirado.

I. *Part. pass.* de admirar ou admirar-se.

II. *Adj.* Que sente admiração: — 1. Enlevado, maravilhado: «Estando Xarifa no vergel dos jasmims, tão admirado olhei a sua formosura que não sei como me entristeci de que fosse minha irmã» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 155). — 2. Que sente estranheza, assombro; surpreendido: «admirados de caso tão patente, tão raro, e tão maravilhosos» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 251); «Horta proferiu o meu nome, e Sua Majestade fez um gesto de admirado» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 202).

admirador [Do lat. *admirātor*, -ōris].

I. *S. m.* — 1. Aquele que admira, apreciador: «Eu não sei ponderar nem admirar este extremo de finezas; mas darei por mim outros admiradores de mais alta esfera que todos os humanos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 185), «a reforma teve, se não prosélitos determinados, pelo menos seus admiradores» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 135). — 2. *Por restr.* Pretendente, requeredor: «aquela jovem tem muitos admiradores».

II. *Adj.* Que admira, apreciador: «gente admiradora de coisas raras».

admirando, *adj.* [Latinismo: *admirandus*, de *admirari*]. Poét. Digno de admiração, admirável, maravilhoso: «Feroz o Hidelcão veio em pessoa / Com poder admirando de repente» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, V, 85). Irón.: «Muitas outras coisas admirandas dizia o mestre em latim» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 219).

admirar [Latinismo: *admirari*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Olhar, contemplar, considerar com prazer estético, agrado, simpatia, interesse, apreço: «admirar uma paisagem», «dos Paços, admirava [Creonte] a arquitectura» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 39), «Admirar-te quero. À fé, mais linda / Não se viu outra ainda» (CASTILHO, *Outo*, p. 83), «A filha do doutor não amava

o hóspede, nem mesmo lhe admirava o porte esbelto» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 20). — 2. Ter em grande conta, apreciar muito: «admiro-o imenso», «o Emperador admirava a austeridade de sua vida naquele retiro» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 79). — 3. Sentir estranheza com, estranhar: «Admiro que ela tenha dito tal coisa», «Eu tenho paixão pela mestra de minhas filhas. — Não admiro isso» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 196), «Admiro a tua paciência».

II. *V. intr.* Causar estranheza, surpresa, assombro; surpreender: «Fez geral espanto em toda a corte mudança tão súbita [...] Mas muito mais admirou a reção dela» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 29), «não admirava que se despovossem os arrabaldes e até as províncias para assistir a tão sumptuosa festa» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 235), «Na verdade, eu tinha fama e era valista emérito; não admirava que ela me preferisse» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 152).

III. *V. refl.* Sentir estranheza, espanto com, estranhar; surpreender-se [de]: «Vai recontando o povo, que se admira, / O caso cada qual que mais notou» (CAMÕES, *Lusitadas*, V, 91), «contava-me as recordações que ia recebendo das ruas e das casas. Admirava-se que muitas destas fossem as mesmas que ele deixara» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 392), «Admiro-me da tua paciência».

admirativo, *adj.* [Do b. lat. *admirativus*, de *admirari*]. — 1. *P. us.* Que causa admiração, espanto: «Não será o Sermão admirável, mas será admirativo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 463), «Isto é admirável e mais admirativo ainda no cadete de cavalaria» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 25). — 2. Que admira; que exprime admiração, enlevo: «Ferrado no seu belo pescoço de núbil [...] o meu olhar [...] admirativo [...] era como moscardo» (AQUILINO, *Lápides*, p. 229). — 3. *Gram.* Cláss. Dizia-se do ponto que se põe no fim de uma cláusula ou oração para exprimir admiração — o ponto de exclamação: «O 2.º ponto é o admirativo [...] O qual se põe no fim da cláusula que pronunciamos com algum espanto» (N. DO LEÃO, *Ortografia*, fl. 77).

admirável, *adj. m e f.* [Do lat. *admirābilis*]. Digno de admiração, maravilhoso, surpreendente; excelente: «sendo Cristo em tudo o que faz, e também no que deixa de fazer, admirável» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 4), «O monumento atraíu o artista. [...] observou de perto o admirável pórtico e a visão dominou-o» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 25).

admissão, *s. f.* [Latinismo: *admissio*, -ōnis]. — 1. Acto ou efeito de admitir ou ser admitido, aceitação, aprovação: «a admissão de novos sócios no grémio», «votar a admissão de uma proposta de lei na



câmara», «Consta da *admissão* da representação» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 104), «O beber bem e o pagar melhor eram as condições únicas para *admissão* no Santuário» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 96). — 2. *Por elipse. Esc.* Exame a que os alunos se submetem para poderem começar a frequentar certos cursos: «a *admissão* ao liceu», «Estes alunos ficaram dispensados da *admissão* à Faculdade». *Bras.* Ano escolar de preparação para o exame de *admissão* ao curso dos ginásios. — 3. *Mecân.* Entrada da mistura inflamável no cilindro de um motor de explosão.

**admissibilidade**, *s. f.* [De *admissível*]. *Sel.* Qualidade do que é admissível, aceitabilidade, possibilidade de *admissão*: «a *admissibilidade* de uma proposta».

**admissível**, *adj. m. e f.* [Culto, lat. medieval *admissibilis*, de *admissus*, part. pass. de *admittere*]. Que se pode admitir, susceptível de *admissão*, aceitável: «Aí se compreendem todas as [...] progénies *admissíveis* na ordem da propagação» (CAMILO, *Coração*, p. 165). Plausível, verossímil: «Porém também isto não é *admissível*, porque não podiam as concavidades da terra incluir em si tanta água» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 396).

**admitir**, *v. tr.* [Culto, lat. *admittere*]. — 1. Deixar entrar, receber, acolher: «o ministro *admitiu*-o à sua presença», «Cá nas cortes da terra, se o requerente é só e vai só, acha grandes dificuldades em *ser admitido*» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 49), «a fidalguia, que os *admitiu* em sua terra, levada de dó pela miséria deles» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 72). — 2. Tomar para o seu serviço, contratar: «o Banco está *admitindo* novos empregados», «Em Santa Clara carecia-se de criada; mas não *admitiam* alguma sem fiança» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 148). — 3. Aceitar, aprovar: «Entre outros vários erros [...] *admitiam* em parte a metempsico[se]» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 5), «Ainda agora, depois de deixar correr o tempo [...], lhe custava *admitir* como boa a tese infiqua» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 322). — 4. *Esc.* Aprovar em exame: «Dos sete candidatos, só cinco *foram admitidos*». — 5. Permitir, consentir; ser susceptível de: «Não *admito* que ele seja insolente», «Estes e outros costumes *variamente* / São pelos Malabares *admitidos*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 41); «há verbos que, apesar de serem puramente intransitivos, *admitem* a construção passiva» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, II, p. 236, n.), «Este negócio não *admite* demoras».

**admoestação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de admoestar; advertência benévola, leve repreensão; aviso, conselho: «achou discreta a *admoestação* delicada do tio» (CA-

MILO, *Estrelas Propícias*, p. 22), «curvada a cabeça às *admoestações* da preceptora» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 112). — 2. *P. us.* Incitamento ao aperfeiçoamento moral, exortação: «Se os consolaís com doces *admoestações* de paciência, cuidarão que zombais da sua aflição» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 116). — 3. *Ecl.* Publicação ou denúncia dos que querem contrair matrimónio ou ordenar-se.

#### admoestador.

I. *Adj. Lit.* Que admoesta, avisa, censura ou repreende: «Despedi-me descontente do tom *admoestador* com que a pobre castigou a minha renitente investigação» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 9).

II. *S. m. P. us.* Aquele que admoesta, avisa ou repreende.

**admoestar**, *v. tr.* [De um derivado, algo extravagante, \**admonestare* (lat. vulg. ou medieval?), de *admonere* 'exortar'. Parece formado segundo \**monestus*, decalcado sobre *molestus*]. *Sel.* — 1. Avisar [alguém] da incorrecção do seu procedimento, aconselhando-o a mudar de atitude: «O irmão de Lúcia, apenas entendeu o propósito do primo, atalhou-o, *admoestando*-o a que não se intrometesse em vidas alheias» (CAMILO, *Doida*, p. 26), «Se algumas vezes me viste dura, para teu bem era! A velhice o que mais sabe é *admoestar*» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 193). — 2. Advertir benévola-mente, repreender brandamente: «*Admoestá-lo* como amigo e parente entendo eu que é um dever» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 103). — 3. Exortar, incitar, estimular [alguém] a proceder bem: «Terminava Fr. João de Nápoles *admoestando*-o a que bem cumprisse o seu dever» (IDEM, *Luta*, p. 7), «e *admoestou*-o a obedecer às ordens do general» (IDEM, *ibid.*, p. 20). — 4. *Ecl.* Apregoar, proclamar [nomes de pessoas que querem contrair matrimónio ou ordenar-se]. // *Obs.* Na época clássica, ocorre também a forma *amoestar*: «Falou o santo com o enfermo, *amoestando*-o e aconselhando-o daquilo que convinha ao bem de sua alma» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 74).

**admonição**, *s. f.* [Do lat. *admonitio*, -ōnis, de *admonere* 'lembrar', 'advertir']. *Sel. P. us.* Admoestação: «Não obstante toda a sorte de entaves, de *admonições*, súplicas e conselhos, vingou a ideia do obstinado» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 261).

**admonitor**, *s. m.* [Latinismo: *admonitor* -ōris, id.]. — 1. *Sel.* Admoestador, advertidor, aquele que repreende ou avisa: «Este conhecimento de Deus é o *admonitor* mais sério da nossa memória» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, Pról.). — 2. *Por restr.* Religioso que, em certas ordens, tem a missão de exortar os outros à observância das Regras.

**admonitório** [Do lat. *admonitorium* 'advertência', 'aviso'].

I. *Adj. Sel. p. us.* Admoestador; que serve ou é próprio para admoestar, censurar ou advertir.

II. *S. m. Sel. p. us.* — 1. Admoestação, advertência, aviso. — 2. *Por meton.* Documento escrito ou discurso feito com o fim de admoestar.

**adobaria**, *s. f.* Lugar onde se fazem adobes; fábrica de adobes.

**adobe**<sup>1</sup> [Do ár. *ṭāb* 'ladrilho']. — 1. Tijolo grosso, feito de terra, às vezes misturada com palha, e cozido ao sol: «paredes esmaltadas de *adobes* azuis» (CAMILO, *Boémia*, p. 257), «atirou um muro à parede, esfarelado o *adobe*» (C. NETO, *Sertão*, p. 34). — 2. Seixo ou calhau rolado, que se encontra no leito dos rios.

**adobe**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do ant. *adoba*, talvez do ár. *ḡabba* 'trinco', 'ferrolho']. Corrente grossa, grilhão, algema: «já lhe lançava algemas nas mãos, já *adobes* nos pés» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 402).

**adoçamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de adoçar, no sentido próprio: «o *adoçamento* do chá». — 2. *Fig.* Diminuição de intensidade (de um mal ou de alguma coisa desagradável), mitigação; suavização, abrandamento: «o *adoçamento* da voz», «o *adoçamento* de uma aresta», «prática geral a que em grande parte se deve referir o *adoçamento* dos costumes dessas povoações» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 143). — 3. *Pint.* Adoçamento de tintas: perda da viveza da cor, desbotamento; atenuação da cor, que se obtém aguando as tintas; diluição. — 4. *Por meton. Arquít.* Moldura côncava que liga o plinto à cornija. — 5. *Constr.* Canelura ou meia cana entre uma parede e a saliência de uma moldura.

**adoçante**, *P. us.*

I. *Adj. m. e f.* Que adoça, edulcorante.

II. *S. m. Med.* Calmante: «O leite é um *adoçante*».

**adoçar** [De *doce*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar doce [principalmente o que é amargo], misturando com substâncias doces, tais como o açúcar, o mel, a sacarina: «costumava *adoçar* muito o café». — 2. *Fig. Fam.* **Adoçar a boca** [a alguém]: tornar-se agradável [a alguém], granjear a simpatia, as boas graças [de alguém]; ser amável, lisonjejar, procurar insinuar-se no ânimo [de alguém], na intenção de auferir vantagens: «Quem meus filhos beija, *minha boca adoça*»; «Dizes isso para me *adoçares a boca*». — 3. *Fig.* Diminuir a aspereza, a rudeza ou o carácter desagradável de [alguma coisa]; abrandar o rigor de; suavizar, edulcorar: «*adoçar a voz*», «*adoçar os costumes*»; «é a minha amiga do coração, é a criança que me *adoça* as amarguras da velhice»

(CAMILO, *Vingança*, p. 86); «Um sorriso melancólico *adoçou*-lhe a expressão severa» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 99). — 4. *Fig.* Moderar a dureza ou a ira de [alguém]; serenar; tornar manso, afável, amear: «Não há correctivo que o modere, nem arte que o abrande, nem lisonja que o *adoce*» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 87). — 5. *Fig.* Encher de suavidade, de branda beleza, de modo a provocar deleite: «várias aves [...] *Adoçavam* com músicas suaves / O ar» (J. F. BARRETO, *Eneida*, VII, 8). — 6. *Fig. Por ext.* Fazer diminuir a intensidade de; tornar mais brando, mais delicado ou mais frouxo. **Adoçar tintas**: atenuar a viveza das cores. **Adoçar a cor**: torná-la menos forte, fazê-la mais apagada. **Adoçar as linhas**: torná-las menos rudes, menos angulosas e enérgicas, fazê-las mais delicadas: «Aconselhara-o a *adoçar as linhas* daquele quadro». — 7. *Fig.* Tornar macio, alisar, polir; afiar: «*adoçar* o fio de uma lâmina». — 8. *Fig.* **Adoçar o ouro**: separá-lo da liga, purificá-lo.

II. *V. refl. Fig.* Suavizar-se, mitigar-se, tornar-se menos áspero: «o carácter *adoçou-se*-lhe com a idade», «o caminho *se adoça* e faz brando» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, Pról.).

#### adocicado.

I. *Part. pass.* de *adocicar* ou *adocicar-se*.

II. *Adj.* — 1. Ligeiramente doce, de gosto doce e levemente enjoativo: «o sabor *adocicado* do tomate». — 2. *Fig.* Brando, delicado (geralmente com afectação ou hipocrisia): «curiosa carta, que tão *adocicada* compôs» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 209), «o corregedor do crime [...] apesar do seu modo afável e *adocicado* tinha um maço de processos, onde os outros costumam ter o coração» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 66).

**adocicar** [De *doce* (ou *adoçar*) e suf. -icar].

I. *V. tr.* — 1. Adoçar ligeiramente: «chuchurreou o porto *adocicado* pelo açúcar das cavacas» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 137), «Um ladrilho de marmelada para *adocicar a goela*» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 31). — 2. *Fig.* Suavizar, abrandar (geralmente com afectação ou hipocrisia): «*adocicar a fala*», «*adocicando* o tom orgulhoso com que falara» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 255), «assestaram as lunetas, *adocicaram* as cortesias, e ela atravessou por meio deles elegante, vaporosa» (B. PATO, *Digressões*, p. 84).

II. *V. refl. Fig.* Tornar-se brando, suave (geralmente com afectação): «O acusador *adocica-se* em beata ingenuidade» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 146).

**adoecer** [Do lat. tardio *DOLESCERE*, ou formado do port. *doer*].

I. *V. intr.* — 1. Ficar doente, ser privado (temporária ou definitivamente) da saúde, ser acometido de um mal fisiológico: «Tiveste saúde em toda a parte e só



af adoeceste» (CAMILO, *Aguilha*, p. 110), «a filha, casada, adoececer justamente agora» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 239). — 2. *Fig. Lit.* Ser atingido, prejudicado [por], padecer [de vício ou defeito]: «Deste modo são os Espanhóis os que mais gravemente adoececem; porque entre eles rara será a tragédia, que não contenha amores repreensíveis...» (F. J. FREIRE, *Arte Poética*, p. 254), «Todo o artigo do Sr. Sintra contra Camões adoece de não poucas inexactidões» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 251).

II. *V. tr. P. us.* Tornar doente: «a mesma luz manifesta da Divindade [...] a um sarou e aos outros adoeceu» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 611).

## adoentado.

I. *Part. pass.* de adoentar.

II. *Adj.* Um tanto doente, atacado de doença ligeira; incomodado, indisposto; combalido, fraco, abatido: «Disse-lhe que Vossa Senhoria estava adoentado de uma queda que dera do cavalo» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 109). Enfermiço: «se têm maridos pobres e adoentados [...] cogitam e reflectem na viuvez pobre» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 119).

adoentar, *v. tr.* Tornar doente ou adoentado, debilitar: «Adoentaram-no as saudades, a solidão e vaidade da sua valia esmagada» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 140), «Este constrangimento adoentou-o sem artifício» (IDEM, *Esqueleto*, p. 207).

## adoidado ou adoudado.

I. *Part. pass.* de adoidar ou adoudar.

II. *Adj.* Um tanto doido; insensato, leviano, estouvado; desequilibrado; extravagante: «os mais levianos e adoidados dezasseis anos» (GARRETT, *Arco*, II, p. 70), «nunca assim prorrompa [...] com adoudada pompa» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 97).

## adoidar ou adoudar.

I. *V. tr. P. us.* Tornar um tanto doido; fazer perder a lucidez e a seriedade de espírito, desequilibrar mentalmente; desorientar, desatinar: «A desgraça adoidou-o». Tornar leviano.

II. *V. intr. e refl. P. us.* Tornar-se um tanto doido; desnortear; tornar-se leviano: «A rapariga adoidou com os galanteios».

adolescência, *s. f.* [Latinismo: *adolescencia*]. Período da vida humana entre a puberdade e a idade adulta: «passasse da infância à puerícia e da puerícia à adolescência» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 473), «sol que me acalentou sem quebra desde a adolescência à decrepitude» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 262).

adolescente [Latinismo: *adolescens*, -*entis*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Relativo à adolescência: «idade adolescente». — 2. *Fig.* Que está numa primeira fase, que não atingiu

a plenitude do seu vigor: «império adolescente», «literatura adolescentes».

II. *S. m. e f.* Aquele (ou aquela) que está na adolescência, jovem: «manuais modernos [...] por onde as adolescentes principiam a conversar com Jesus» (CAMILO, *Brasileira*, p. 235).

adomar [De *domar*]. *V. refl. Bras. Pop.* Habituar-se; conformar-se (com o mal), resignar-se.

## adomingado.

I. *Part. pass.* de adominguar ou adominguar-se.

II. *Adj.* — 1. Semelhante ao domingo: «foi uma terça-feira adominguada». — 2. Vestido com traje de domingo, com roupa de festa, o mesmo que *endomingado*.

## adominguar.

I. *V. tr. P. us.* Vestir [alguém] com roupas próprias de domingo: «Adominguou o rapaz e foi mostrá-lo ao padrinho».

II. *V. refl.* Vestir-se com traje próprio de domingo, domingueiro, com o melhor fato.

adonde, *adv.* [Da prep. *a* + ant. *donde* 'onde' < DE UNDE]. *Cláss. e pop.* —

1. Onde: «Naquela parte adonde costumavas apascentar [...] teu gado» (CAMÕES, *Rimas*, p. 384), «Chegara enfim ao Paço da Moita, adonde encontrou cristão de Deus» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 39). — 2. Aonde, para onde: «O Rei da Glória, filho de Deus vivo, leva-me adonde reinas» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 361).

adónico ou adónio, *adj.* [Erud., lat. *adonius* < gr. *ἄδωνις*; prende-se com o nome da divindade *Adónis*]. — 1. Relativo a Adónis. — 2. Diz-se do verso grego ou latino constituído por dois pés, um dactilo e outro espondeu, que se usava no fim das estrofes das odes sáficas.

adónis, *s. m.* [Do teónimo oriental *Adónis*, gr. *Ἀδωνις*]. — 1. Jovem notável pela formosura e pela graça do porte; mancebo galante: «O seu adónis não é fidalgo, pois não?» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 187). — 2. *Irón.* Indivíduo afectadamente elegante; rapaz janota, pretensioso e fútil: «Item me enfada a priguça, / De uns Adónis de ouropel, / Que jamais vão onde os mais, / Porque nunca vão nem vêm» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 216). — 3. *Bot.* Género de plantas herbáceas, da família das ranunculáceas, de folhas laciniadas, a que pertencem as *lágrimas-de-sangue* e os *casadinhos*.

adonisar, *v. tr. e refl. Lit. P. us.* Tornar ou tornar-se galante, formoso como um adónis.

adopção, *s. f.* [Latinismo: *adoptio*, -*onis*]. — 1. Acto ou efeito de adoptar, perfilhação: «a adopção de uma criança,

«Sem adopção nem parentesco algum com a casa dos Césares» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 5). — 2. *Fig.* Aceitação: «adopção de um princípio», «Quem bem reparar em [...] tais doutrinas, entenderá facilmente quão credoras sejam de apreço, estudo e adopção» (CASTILHO, *Noite*, p. 139). Apropriação, utilização, introdução: «A adopção de estrangeirismos é condenada pelos puristas».

adoptar, *v. tr.* [Latinismo: *adoptare*, *id.*]. — 1. Admitir como filho, conferindo ao adoptado os direitos legais; perfilhar: «Moisés criara-se no paço d'el-rei Faraó desde minino, era todo o mimo e favor da princesa [...] que o adoptara por filho» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 543). *Por ext.* Dedicar-se a [uma criança, um jovem] tratando-o como a um filho: «Quero ser sua filha. São dois pais que me adoptam, sim?» (CAMILO, *Vingança*, p. 153). — 2. *Fig.* Aceitar, escolher, seguir: «muitos livros que adoptam o mesmo estilo das gazetas» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 124), «Depois de várias tentativas para obter emprego, resolveu adoptar o ofício do primo» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 5). Admitir, apropriar-se de, empregar, introduzir: «Todas as línguas adoptam palavras estrangeiras», «Adoptar certas palavras sob forma estrangeira» (MÁRIO BARRETO, *Factos*, p. 134, n. 1).

adoptável, *adj. m. e f.* [Do b. lat. *adoptabilis*]. Que se pode adoptar, susceptível de adopção: «nesta matéria, mais que em nenhuma, os critérios adoptáveis podem ser vários, e muitos, e opostos» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. 27).

adoptivo [Latinismo: *adoptivus*].

I. *Adj.* — 1. Que adopta, perfilha ou admite alguém como seu verdadeiro filho: «pai adoptivo», «haveres que lhe ficaram da sua mãe adoptiva» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 21). — 2. Que foi adoptado, tratado como se fosse filho próprio: «o dote que deu ao enteado, foi tomá-lo por filho adoptivo» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 5). — 3. *Fig.* Considerado como próprio: «a minha Pátria adoptiva».

II. *S. m. P. us.* Aquele que foi adoptado: «Contra o adoptivo da Engrácia ainda disse muitas cousas» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 26).

adoração, *s. f.* [Latinismo: *adoratio*, -*onis*]. Acto ou efeito de adorar: — 1. Culto de supremo louvor e veneração a Deus; acto religioso com esse significado: «Adoração a Deus chama-se adoração de latrã, que quer dizer culto, obsequio e servidão a Deus» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 70), «Impressionava-o o relevo que Deus tomava neste mistério augusto de louvor e adoração» (M. RIBEIRO, *Deserto*, pp. 76-77). — 2. *Por ext. P. us.* Acto por meio do qual se manifesta respeito e sub-

missão; veneração, homenagem: «Assim confessam e protestam com humilde adoração todos os Reis Católicos, beijando o pé ao Sumo Pontífice» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 87). — 3. *Por hipérb.* Misto de amor, admiração e respeito, espécie de culto que se dedica a uma pessoa: «rodeado de três mulheres divinas que me queriam todas, que eu confundia numa adoração misteriosa e mística — cego, louco de amores por uma delas» (GARRETT, *Viagens*, p. 417). Amor extremo: «Tinha uma adoração por aquela filha».

adorador [Latinismo medieval: *adorator*, -*oris*].

I. *Adj. P. us.* Que adora: «Idólatra não sou da carne humana, / Senão adorador da que é divina» (B. ESTAÇO, *Rimas*, fl. 25), «Desconfiemos do delírio de grandezas, adorador do óptimo fingido, inimigo do bom verdadeiro» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 157).

II. *S. m.* — 1. Aquele que adora. — 2. *Por hipérb.* Apaixonado, namorado: «o pobre adorador conheceu que baldava o incenso, os ais, o ardor» (CASTILHO, *Sabichonas*, p. 13), «Era muito nova mas trazia já em torno de si um círculo de adoradores» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 150).

adorar [Latinismo: *ad-orare* 'venerar'].

I. *V. tr.* — 1. Prestar culto de supremo louvor e veneração [a Deus]; render honras divinas a: «E assim por verdadeiro / O falso Deus adora o verdadeiro» (CAMÕES, *Lusadas*, II, 12), «não adoramos senão um Deus; ao passo que vós adorais ainda o sol, as estrelas, [...] e até os elementos» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 145). — 2. *Por hipérb.* Venerar em extremo, ter em elevado apreço: «Eu por mim adoro-a [a luz]» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 89). Amar apaixonadamente, idolatrar: «Toda a mulher consente que a adore» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 82), «adora-a com paixão ardente [...] E vai casar com ela» (JUNQUEIRO, *Musa*, p. 201). — 3. *Afect. Fam.* Sentir grande prazer em [fazer alguma coisa], gostar muito de: «Ela adora dançar e divertir-se», «Adoro este colar».

II. *V. intr. P. us.* Prestar culto de adoração: «Cantarei e adorarei no templo do Senhor».

III. *V. refl. P. us.* Render culto a si próprio, extasiar-se consigo mesmo, endeu-sar-se: «O tirano adora-se a si mesmo».

adorável, *adj. m. e f.* [Do lat. *adorabilis*]. — 1. *Cláss. e lit.* Digno de adoração, venerável: «Significam [as quinas] as cinco adoráveis e preciosíssimas Chagas do Rei dos Reis» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 351), «aquela dignidade e excelência que faz a pessoa adorável» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 72). — 2. *Por hipérb.* Encantador, que inspira muita simpatia ou ternura: «A melhor sala que tenho é esta — disse Hermínia com ado-



rável sorriso de resignação» (CAMILO, *Mis-  
térios de Fafe*, p. 235), «quando um sorriso  
a animava, tinha uma expressão adorável»  
(R. DA SILVA, *Contos*, p. 66).

**adormecedor** [De *adormecer*].

I. *Adj.* Que faz adormecer, que provoca  
sono, soporífero: «tão adormecedor que  
nem que obedecesse ao propósito de em-  
balar a noite escura» (AQUILINO, *Batalha*,  
p. 230).

II. *S. m. P. us.* Aquilo que faz adormecer;  
sonífero, narcótico.

**adormecer** [Derivado de *dormir* ou forma-  
ção ainda latina *ADDORMISCERE*].

I. *V. intr.* — 1. Começar a dormir, ir  
insensivelmente pegando no sono: «Eu por  
ti, rudo, velo, e tu adormeces?!» (CAMÕES,  
*Lusíadas*, VIII, 49), «adormecer c'o som da  
lira amada» (IDEM, *Rimas*, p. 206), «é a  
menina dos rouxinóis. Estou vendo que  
adormeceu no poiso costumado» (GARRETT,  
*Viagens*, p. 182), «achou-se sôzinha com  
Caetana, que gritou até adormecer, com a  
cabeça entre os joelhos» (CAMILO, *Novelas*,  
III, p. 166). — 2. *Fig.* Perder a sensibi-  
lidade ou a acção: «Desde que teve o  
ataque, adormeceu-lhe todo o lado di-  
reito». — 3. *Fig.* Perder a actividade, o  
dinamismo; deixar de fazer esforços, entor-  
pecer moralmente, amolecer; desleixar-se  
no cumprimento dos seus deveres: «adormeceu na sua mediocridade», «todas as  
vezes que o mundo se descuidou ou adormeceu na santa devoção» (L. DE SOUSA,  
*Hist. de S. Domingos*, I, p. 56). — 4. *Fig.* Deixar de fazer sentir os seus efeitos;  
tornar-se pouco intenso, acalmar: «os ventos adormecem»; «Não creias que a ambição  
e a vingança adormeçam tão facilmente no coração humano» (HERCULANO, *Lendas*,  
I, p. 7). — 5. *Náut.* Afocinhar ou inclinar-se [o navio], permanecendo algum  
tempo nessa posição e correndo o risco de se submergir ou de se voltar.

II. *V. tr.* — 1. Fazer dormir, fazer  
pegar no sono: «foi adormecer o menino»,  
«Sua vara fatal na mão levava / Com que  
os olhos cansados adormeces» (CAMÕES,  
*Lusíadas*, II, 57). — 2. *Fig.* Causar sono ou  
enfado a [alguém], por ser muito monótono  
ou destituído de interesse: «Este livro adormece-me!» — 3. *Fig.* Entorpecer [os  
sentidos, os nervos], privando-os de movi-  
mento ou sensibilidade: «Adormeceu-lhe os  
sentidos, para lhe escusar o sentimento»  
(VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 147), «como se  
corrente eléctrica tivesse adormecido os  
braços dos quatro sarracenos» (HERCULANO,  
*Lendas*, I, p. 9). — 4. *Lit. Fig.* Fazer perder o vigor, a veemência ou a  
actividade de; afrouxar: «o ócio adormece  
a virtude».

III. *V. refl. Cláss. e lit.* Cair no sono,  
deixar-se dormir: «tanto que lasso se adormece», / Morfeu em várias formas lhe  
aparece» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 68), «lá  
ficou na campa mais próxima, adorme-

cendo-se a beneplácito de Deus, como  
quem cumpriu a sua missão» (CAMILO,  
*O Bem e o Mal*, p. 18).

**adormecimento**, *s. m.* — 1. Acto ou  
efeito de adormecer: «O éxtase religioso  
não é um adormecimento hipnótico de  
olhos abertos» (M. RIBEIRO, *Deserto*,  
p. 141). *Metaf.*: «nesse suave adormeci-  
mento entre os braços da sua providência»  
(M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 187). —  
2. *P. us.* Estado de quem dorme. — 3. *Por  
ext.* Sonolência, torpor, letargo: «antes de  
cair naquele adormecimento mortal» (L. DE  
SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 524). —  
4. *Fig.* Perda de intensidade, diminuição  
de vigor; entorpecimento, embotamento:  
«o adormecimento das paixões», «o adormeci-  
mento da consciência», «se sucede estupor,  
que é adormecimento dos nervos» (ANTÓNIO  
DA CRUZ, *Recopilação*, p. 176).

**adormentar**, *v. tr.* [De *dormente* ou *dor-  
mir*; cf. ainda *dormentar*]. — 1. Causar  
sono, produzir sonolência em, fazer mer-  
gulhar numa semi-inconsciência: «O canto  
das Sirenas, que adormentam» (CAMÕES,  
*Rimas*, p. 397), «a mesma coisa que o  
agitava [...] depois de passado para o  
papel adormenta os ouvintes» (CASTILHO,  
*Primavera*, p. 32). — 2. *Fig.* Embotar a  
acuidade de [faculdades, sentimentos, sen-  
sações]; diminuir a veemência ou a ener-  
gia de, entorpecer: «podem adormentar,  
mas não apagar totalmente a consciência»  
(LUCENA, *Vida*, p. 648); «E estes [motivos]  
adormentam a vontade, para que, frouxa,  
descuidada e cega, nos facilite o pecado»  
(VIEIRA, *Sermões*, I, p. 38). — 3. *Fig.* Ate-  
nuar, suavizar, mitigar: «o remédio con-  
seguiu adormentar-lhe a dor», «o teu cantar  
me adormenta as mágoas» (CASTILHO, *Ca-  
mões*, I, p. 204).

**adornar**<sup>1</sup> [Latinismo: *adornare*, id.].

I. *V. tr.* Pôr adornos em, enfeitar, ata-  
viar, ornar: «pregadores amigos de adornar os seus sermões com descrições poéti-  
cas, palavras cultas e selectas» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 111), «um dos  
muitos bufetes que adornavam o amplo  
apartamento» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 58),  
«Orvalhai, tristes lágrimas, as c'roas, /  
Que hão-de a campa adornar» (G. DIAS,  
*Poesias*, II, p. 23).

II. *V. refl.* Enfeitar-se, ataviar-se:  
«Começa a embandeirar-se toda a armada /  
E de toldos alegres se adornou» (CAMÕES,  
*Lusíadas*, I, 59), «pedir-te-ia, minha Corina,  
se estivesse no Lima, que te adornasses  
de flores; mas, como vives em Lisboa, os  
enfeites das flores valem nada aí» (CAMILO,  
*Estrelas Propícias*, p. 165).

**adornar**<sup>2</sup>, *v. tr. e intr.* [Variante de  
*adernar*, de origem incerta]. *Náut.* Inclinar  
ou inclinar-se, tomar a embarcação para  
um dos bordos: «vejo agora o barco adornado com o vento» (R. BRANDÃO, *Pesca-  
dores*, p. 29). O mesmo que *adernar*.

**adorno** (ô), *s. m.* [Formação regressiva de  
*adornar*<sup>1</sup>]. — 1. Aquilo que embeleza uma  
pessoa ou coisa, atavio, enfeite, gala, orna-  
mento, ornato: «sem outras retóricas e  
adorno de palavras» (A. DAS CHAGAS, *Es-  
cola*, p. 133), «Realçavam quase nada os  
pentes de oiro cravejados de pérolas, por-  
que a alvura da fronte os desluzia, bem  
que o loiro dos opulentos cabelos fosse  
causa a refulgirem menos os adornos»  
(CAMILO, *Sereia*, p. 18), «as paredes des-  
pidas de qualquer adorno digno» (AQUILINO,  
*Mónica*, p. 39). — 2. *Pl. Taurom.* Trabalhos com que os toureiros abrilhan-  
tam a lide.

**adossado**, *adj.* [Do fr. *adossé*, tirado  
de dos 'costas']. *Heráld.* Diz-se de cada  
uma de duas peças idênticas que, no  
escudo, estão viradas de costas uma para  
a outra.

**adquirente**.

I. *Adj. m. e f. Cláss. P. us.* Que adquire,  
alcança ou obtém: «Para que vos não  
espanteis, se virdes alguns dos contem-  
plativos adquirentes, ainda sujeitos a al-  
guma paixão» (M. BERNARDES, *Luz e  
Calor*, p. 152).

II. *S. m.* Aquele que adquire alguma  
coisa, por contrato: «Se a coisa transferida  
[...] se deteriorar [...] correrá o risco por  
conta do adquirente» (*Código Civil Port.*,  
art. 717.º).

**adquirir**, *v. tr.* [Latinismo: *adquirere*,  
id.]. — 1. Alcançar, obter, ganhar; come-  
çar a possuir, assumir: «como Deus o guar-  
dava para por seu meio adquirir muitas  
almas à glória» (B. DE BRITO, *Crónica*,  
fl. 48 f. e v.º), «nas viagens em que acom-  
panhara o barão [...] adquiriu uma variada  
cópia de conhecimentos» (J. DINIS, *Fidal-  
gos*, I, p. 172), «Estas palavras [...] adqui-  
rem singular relevância entre os aconteci-  
mentos que enotecem os nossos dias» (RUI  
BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 43). —  
2. Comprar: «mete-me [...] num belo auto-  
móvel que adquirira na véspera, o aí  
vamos nós» (R. JORGE, *Passadas*,  
p. 292). — 3. *Cláss.* Chamar a si, atrair e  
dominar: «tem igual necessidade de todas  
as outras; para [...] com a magnificência  
adquirir as vontades dos ministros e cria-  
dos» (R. LOBO, *Corte*, fl. 39 v.º).

**adquisitivo**, *adj.* [Cf. *aquisitivo*]. *Sel.* Re-  
lativo à aquisição: «valor aquisitivo do  
escudo», «Nem ao menos aqueles neolo-  
gismos tinham por si a prescrição adquisi-  
tiva [...] de que nos falava Littré» (RUI  
BARBOSA, *Réplica*, II, p. 401).

**adraganta**, *adj. e s. f.* [Do fr. *adragante*,  
de *tragacanthé*, do gr.-lat. *tragacantha*].  
Diz-se da goma produzida principalmente  
pelo tragacanto; designação da própria  
goma, o mesmo que *alcátira* (goma) ou  
*tragacanta*.

**adraganto**, *s. m.* [Cp. fr. *adragant* e  
*adragante*]. *Bot. V.* *alcátira* (planta) e *tra-  
gacanto*.

**adrede** (ê), *adv.* [Origem controversa,  
possivelmente do gót. AT \*RETH 'por con-  
selho']. *Cláss. e lit.* Propositadamente,  
intencionalmente, acintemente: «Espe-  
rando estão todos à Rainha / Que na  
câmara adrede se detinha» (J. F. BARRETO,  
*Eneida*, IV, 31), «seguindo a ordem das  
imputações [...] sem omitir adrede alguma»  
(L. COELHO, *Oração*, p. 18). *Loc. adv.* De  
adrede: de propósito.

**adrega** [De *adregar*].

I. *S. m. Prov. (Beiras)*. Espertalhão,  
finório; pessoa desembaraçada, com expe-  
diente: «o Zé da Ponte, aquele grande  
adrega, abriu as porteiras» (AQUILINO, *An-  
dam Faunos*, p. 118).

II. *Adj. m. e f. Prov. (Beiras)*. Esperto,  
finório; desembaraçado, diligente, activo:  
«Chico Brás trabucava da achamboaria  
para os apeiros, todo adrega» (AQUILINO,  
*Terras do Demo*, p. 122).

**adregar** [Forma divergente de *adregar*,  
de origem desconhecida].

I. *V. tr.* — 1. *Pop.* Encontrar por acaso:  
«meteu-se pelo primeiro caminho que adre-  
gou à direita». — 2. *Prov.* Enganar, iludir,  
ludibriar: «bem te conheço, não me adre-  
gas!».

II. *V. intr.* — 1. *Pop.* (Regendo a prep.  
com, ou sem prep.; com função transitiva).  
Encontrar por acaso: «tivera a sorte de  
adregar com um bom senhorio» (M. RI-  
BEIRO, *Planície*, p. 45). — 2. *Pop.* (Re-  
gendo a prep. de ou sem prep.) Acontecer  
por acaso, calhar: «ele é isso, quando o  
feitoço adrega de pogar» (CAMILO, *Novelas*,  
II, p. 136), «Algum ano adregará realiza-  
mos labor sintético» (J. S. CORREIA, *Re-  
flexos*, p. 5), «Se um tiro de espingarda  
adrega de as apanhar» (B. SANTARENO,  
*Lugre*, p. 178). — 3. *Prov.* Praticar ardis,  
enganos. // *Var.*: *adergar*.

**adrego** (ê), *s. m.* [De *adregar*]. *Prov.*  
Casualidade, acaso, sorte: «se não é aquele  
adrego de o Sr. Prior passar [...] já estava  
a esta hora a fazer tijolo ali no cemitério»  
(M. RIBEIRO, *Planície*, p. 142).

**adrenalina**, *s. f.* [De *adrenal* por 'supra-  
renal' (do lat. *ad* + *renalis*) + suf. *-ina*].  
*Med. e Farm.* Substância orgânica, resul-  
tante da secreção das cápsulas supra-renais  
ou obtida por síntese, de propriedades  
estimulantes, vasoconstritoras e hemostá-  
ticas: «O brilhante êxito obtido pelos  
químicos na análise da molécula da adrena-  
lina foi coroado em 1904 pela descoberta  
da forma de a preparar, sinteticamente,  
no laboratório, a partir da pirocatequina»  
(CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*,  
II, pp. 22-23).

**adriático**, *adj.* [Do lat. *adriaticum*  
(mare), mar que recebeu o seu nome da



cidade antiga de *Adria*, hoje *Atri*). Pertencente ou relativo ao mar Adriático: «Cetim da *Adriática* Veneza» (CAMÕES, *Lusitadas*, II, 97).

**adriça**, *s. f.* [Forma mais recente de *driça*, com aglutinação do artigo ou com o *a-* de *adriçar*]. — 1. *Náut.* Cabo que serve para içar vergas, velas ou qualquer peça de um navio. — 2. Cabo delgado para içar bandeiras: «foi-se direito ao bastião e começou a desatar a *adriça* da bandeira» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 256). A *meia adriça*: diz-se da bandeira içada somente até metade do pau, em sinal de luto.

**adriçar** [Do it. *drizzare* < lat. \**DIRECTIARE* 'endireitar'; cf. *driça* e *adriça*]. *Náut.*

I. *V. tr.* — 1. Içar ou erguer por meio de *adriça(s)*; suspender com *adriças*. — 2. Endireitar [o navio que estava a adornar].

II. *V. refl.* Endireitar-se [o navio].

**adro**, *s. m.* [Do lat. *atrium* 'átrio']. Área ou terreno diante da porta principal de uma igreja ou em volta dela: «para o dito préstimo de sepultar peregrinos, bastava qualquer pedaço de chão do tamanho de um *adro*» (M. BERNARDES, *Flóresta*, IV, p. 435), «agitando o hissope sobre a mortalha, saía para o *adro* da igreja» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 117), «O Senhor P.<sup>o</sup> Gregório Antunes, abade da freguesia, tinha-se deixado ficar no *adro* [...] de paleio com os paroquianos» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 159).

**adscrever** [Lat. *ad-scribere* = *ascribere*]. *Sel.*

A. *V. tr.* Aditar (ao que já está escrito), adicionar, acrescentar: «*Adscrever* uma cláusula a um contrato», «O Sr. Visconde [...] *adscreveu* à imoralidade do governo a imoralidade da sua fortuna» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 86).

B. I. *V. tr.* — 1. Sujeitar: «Quem *adscreve* a oficialidade à hierarquia?» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 113). — 2. Impor: «limites não os tem [...] e sós os a que ela própria se *adscreve*» (IDEM, *Confer. de Petrópolis*, p. 31).

II. *V. refl. P. us.* Reduzir-se, limitar-se: «a celebração [...] se *adscreveu* aos bastidores» (R. JORGE, *Passadas*, pp. 98-99).

**adscrição**, *s. f.* [Latinismo: *adscriptio*, -*ōnis*]. *Sel.*

A. *P. us.* Acto ou efeito de *adscrever*, aditamento, adição: «fez a *adscrição* de uma nota ao capítulo já impresso».

B. Sujeição, servidão; estado ou qualidade do *adscrito* medieval: «a *adscrição* dos antigos servos da gleba», «violência material feita aos indivíduos para residirem, mau grado seu, no solo do casal que cultivam, violência [...] que na essência constituía a *adscrição*» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VI, pp. 198-199).

**adscritício**, *adj.* [Latinismo: *adscripticius*]. — 1. Diz-se do colono ou servo que, na Idade Média, era obrigado a viver e a trabalhar em determinada terra: «A existência material do colono que foi servo *adscritício*» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VI, p. 208). — 2. *P. us.* O mesmo que *adscrito*.

**adscrito** [Latinismo: *adscriptus*, id.].

I. *Part. pass.* de *adscrever* ou *adscrever-se*.

II. *Adj.* — A. — 1. Aditado, acrescentado: «cláusula *adscrita* a um tratado». — 2. *Gram.* Diz-se do *iota* escrito ao lado, a seguir, por oposição ao *subscrito*. — B. — 1. Sujeito, submetido, ligado [a], dependente [de]: «o Sr. Padre Casimiro, mais *adscrito* ao Espírito Santo que à cor das mulas de D. Miguel» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 192), «uma fábrica de carrinhos de retrós, *adscrita*, como aliás a mais rudimentar actividade, à economia da guerra» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 178). — 2. Que vivia, na época medieval, sob o regime de *adscrição*; *adscritício*: «o serviço doméstico dos senhores [...] exercido pelos membros das famílias *adscritas*» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VI, p. 212).

III. *S. m.* Aquele que, na época medieval, estava sujeito à *adscrição*: «muitas circunstâncias concorriam para transformar o *adscrito* em colono livre» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VI, p. 199).

**adsorção**, *s. f.* [Decalcado sobre o lat. *absorptio*, com substituição de *ab* por *ad*]. *Fís.* Adesão de gases ou de líquidos (ou de substâncias dissolvidas) à superfície de determinados sólidos.

**adsorvente**, *adj. m. e f. e s. m.* [Latinismo artificial: \**ad-sorbens*, -*entis*, part. pres. de *sorbere* 'sorver']. *Fís. e Biol.* Que realiza a *adsorção*; corpo ou substância sólida com grande poder de *adsorção*: «O carvão é muito empregado como *adsorvente*».

**adstringência**, *s. f.* *Med.*, etc. — 1. Acto ou efeito de *adstringir*; aperto dos tecidos. — 2. Qualidade de *adstringente*.

**adstringente** [Do lat. *adstringens*, -*entis*]. *Med.*, etc.

I. *Adj. m. e f.* Que *adstringe* ou produz *adstringência*.

II. *S. m.* Substância *adstringente*; remédio ou substância que produz *adstringência*.

**adstringir** [Latinismo: *adstringere*, id.; cf. *astringir*].

I. *V. tr.* — 1. *Med.*, etc. Apertar ou fazer encolher [os tecidos]; estreitar ou contrair: «E logo a segunda [intenção] *adstringir* e apertar os poros» (M. ARRAIS, *Método*, I, p. 405). — 2. *Fig. Lit.* Obrigar, constringer: «o intento seu lhe encobre, e finge / Que outro motivo a tal fugida a *adstringe*» (R. DE MATOS, *Jerusalém*, VI, 90).

II. *V. refl. Fig. Lit.* Obrigar-se: «Tão pouco estudei *adstringir-me* ao estilo da

antiga escola, ou da moderna» (CASTILHO, *Noite*, p. 9).

**adstrito**, *adj.* [Latinismo: *ad-strictus*, part. pass. de *ad-stringere*; cf. *astrito*]. — 1. *Sel.* Unido, apertado, estreitado: «poros *adstritos*». — 2. *Fig.* Ligado, preso, vinculado: «a perfeição de Deus é totalmente ilimitada, [...] mas a perfeição da criatura é limitada e *adstrita* a uma certa espécie» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 84), «a bestialidade ficaria *adstrita* ao difamador» (CAMILO, *Boémia*, p. 266). — 3. *Fig.* Limitado [por], submetido [a], dependente [de]: «outros cantores / Que celebrem o que hoje, *adstrito* ao breve espaço [...]» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 243), «obrigações a que esteja este [o amo] *adstrito* para com o serviçal» (Código Civil Port., art. 1377.<sup>o</sup>).

**adua<sup>1</sup>**, *s. f.* [Do ár. *dūlā* 'grande rebanho']. — 1. Rebanho ou manada (de porcos, etc.) pertencente a vários donos. — 2. *Prov. (Alent.)* Grande matilha de cães em correria. — 3. *Por meton.* Baldio onde pastam, por turnos ou ao mesmo tempo, os rebanhos de vários donos.

**adua<sup>2</sup>**, *s. f.* [Do ár. *nūdā*, 'chamada'; cf. ant. *anūdwa*]. — 1. Antiga contribuição em trabalho, mais tarde transformada em contribuição em dinheiro, imposta por documentos régios, para a conservação ou construção das obras de defesa da localidade: «*Adua* era o nome do imposto que as povoações pagavam para o reparo das suas torres e castelos» (A. GAMA, *Segredo*, p. 384), «foi de porta em porta anunciar aos lavradores que se ia cobrar uma *adua*» (IDEM, *ibid.*, p. 118). — 2. *Por meton.* Conjunto de pessoas do povo que trabalhavam nas fortificações. — 3. *Por ext.* Grande grupo de pessoas que se ocupam num trabalho rural. — 4. Água de rega comum, a repartir entre vizinhos: «região onde haja o mesmo regime de águas ou das *aduas*» (Coleção de Leis de 1888, p. 268).

**aduana**, *s. f.* [Do ár. *diwān(a)*]. *Cláss.* e *esp.* Alfândega: «achou uma pequena porta junto aonde era a *aduana*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 186), «Cada vez que eu empitava em alguma dessas *aduanas*» (M. BERNARDES, *Flóresta*, I, p. 138), «Que seria das suas fábricas e oficinas, se, em vez duma pauta proteccionista, a Catalunha secessionada fosse cingida duma *aduana* defensiva» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 271).

**aduaneiro**.

I. *Adj.* Relativo à *aduana*, alfandegário: «direitos *aduaneiros*», «os funcionários *aduaneiros* pospunham todos os serviços para atendê-la» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 60).

II. *S. m. P. us.* Oficial da alfândega: «um *aduaneiro* levantou todo este enredo» (A. FRANCO, *Imagem da Virtude*, I, p. 665).

**aduar**, *s. m.* [Do ár. *dawwār* 'acampamento à volta do gado']. Aldeia móvel e temporária, levantada pelos mouros que se dedicavam à pastorícia; acampamento mourisco: «quantos *aduares* de Alarves aí houve» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 30). *Por ext.* Povoação temporária de povos primitivos: «os *aduares* de selvagens, que contêm duzentos ou trezentos habitantes» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 252).

**adubação**, *s. f.* *Agr.* Acto ou efeito de *adubar*: «Sem uma boa e criteriosa *adubação* não é possível conseguir-se uma produção abundante» (V. DE ARAÚJO, *Minho*, p. 89), «As *adubações* geralmente adoptadas são [...] estrume de ovelha [...] e superfosfato» (L. BASTO, *Inquérito*, I, p. 24).

**adubar**, *v. tr.* [Parece provir de uma raiz germânica \**dubb-* 'arranjar, preparar'; franc. \**dubban* 'empurrar, bater'; através do fr. *adouber*?]. — 1. *Agr.* Tornar mais férteis [terrenos destinados a culturas], estrumando-os ou misturando-lhes produtos químicos: «que beneficiaria [a figueira] de novo e lhe *adubaria* a terra» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 658), «para *adubar* os seus maninhos e charnecas» (L. COELHO, *República*, p. 169), «lavradores carregavam o caranguejo que ia *adubar* [...] alqueives cansados e vinhedos» (AQUILINO, *Batalha*, pp. 31-32). — 2. *Cláss. e prov.* Deitar tempero em [alimentos], condimentar: «taça com conhaque, água quente e açúcar, e que ele mesmo *adubava* cuidadosamente de canela e noz moscada» (B. PATO, *Digressões*, p. 26), «farto molho para *adubar* o arroz» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 212 n.). — 3. *Fig.* Tornar mais interessante, acompanhar de graça, de chiste [o que se diz ou escreve]: «*Adubou* o Padre esta graça com tão santo donaire» (A. FRANCO, *Imagem da Virtude*, I, p. 765), «relação humorística ... o sal e pimenta com que *adubas* a história do teu quarto amor» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 124). — 4. *Fig. P. us.* Entremear, misturar: «falando mau francês, italiano péssimo, e espanhol *adubado* com palavras de galego» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 230).

**adubo**, *s. m.* [De *adubar*]. — 1. *Agr.* Produto natural ou artificial que se mistura à terra para a tornar mais fértil: «os troncos e as folhagens [...] serão [...] *adubos* com que o chão se fertilize para que [...] robusteça a nova plantação» (L. COELHO, *República*, p. 177). — 2. *Por restr.* Produto industrial, mineral ou orgânico, para melhorar a produção dos campos (por oposição ao tradicional estrume): «mandou vir dois sacos de *adubo* e espalhou-os no terreno». — 3. *Cláss. e prov.* Tudo aquilo que se adiciona aos alimentos para os tornar mais agradáveis; tempero, condimento: «algumas folhas de couve, que sem outra mistura, nem mais *adubos*



coziam na panela» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 122), «e a alma singela não desgosta aqui da substância, senão dos adubos, com que vem guisada» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 143), «trabalhava dois dias na semana, o que basta para ter azeite e mais adubos em casa» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 182). — 4. *Fig. P. us.* Aquilo que favorece o desenvolvimento: «o vil metal amoedado, adubo essencial da florescência estética» (R. JORGE, *Passadas*, p. 148).

**adução**, *s. f.* [Do lat. *adductio*, -ōnis]. — 1. *Sel. P. us.* Acto ou efeito de aduzir. — 2. Acção de trazer ou conduzir (líquidos ou gases). — 3. *Anat. e Fisiol.* Movimento (de uma articulação, etc.) pelo qual um membro ou um órgão se aproximam do plano (sagital) médio do corpo. Opõe-se a *abdução*.

**aducha**, *s. f.* [Talvez do veneziano *ducia* = it. *duglia*]. *Náut.* Cada uma das voltas de um cabo ou de uma amarra enroladas circularmente. Cada uma das voltas de uma vela ferrada e desenvergada.

**aduchar**, *v. tr.* [De *aducha*]. *Náut.* Colher [cabo, amarra ou vela] em aduchas; colher em voltas circulares sobrepostas.

**adueiro**<sup>1</sup>, *s. m.* [Cf. *adua*<sup>1</sup>]. *Ant. e lit.* Aquele que apascenta rebanhos de vários donos no baldio colectivo: «os adueiros para guarda dos gados e potros dos lavradores» (A. C. DA COSTA, *Corografia*, II, p. 468), «A um canto do prado extenso, a adueira guardava as ovelhas» (S. MAIA, *Sexo*, p. 233).

**adueiro**<sup>2</sup>, *s. m.* — 1. *Ant.* Homem do povo, obrigado a contribuir com o seu trabalho na construção ou reparação das obras defensivas da localidade. — 2. O mesmo que *escuteiro*.

**aduela** [Do fr. ant. e dial. *douelle*, dimin. de *dou(v)e* < lat. tardio *DOGA* < gr. *δοχή* 'recipiente']. — 1. Cada uma das tábuas estreitas que formam o bojo de tonéis, pipas, barris, etc., ou os lados de selhas, balseiros, etc.: «pela convexidade das aduelas e entre as pipas e a parede, abria-se um vácuo onde cabia à vontade um homem» (CAMILO, *Brasileira*, p. 107). — 2. *Arquit.* Cada uma das pedras ou dos lances de pedras que formam os arcos ou as abóbadas de cantaria: «no forte saimel dum dos arcos da abóbada, uma tocha ardia [...] tisonando de fumo as pesadas aduelas de pedra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 12). — 3. *Fig. Pop. e fam.* Ter uma aduela a menos ou de menos, faltar uma aduela a: não regular bem do juízo, ter manias: «Muito tempo há, que a ele lhe falta uma aduela» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 176), «o fidalgo saíra de Portugal em 1828 com uma aduela de menos, e perdera outra em Paris» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 64).

**aduelagem**, *s. f. P. us.* Fabricação de aduelas ou sua colocação nas pipas e tonéis.

**adufa**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *duffá*, cláss. *daffá* 'tábua', 'porta das janelas']. — 1. *Ant.* Resguardo exterior das janelas, feito de tábuas estreitas, que abre de baixo para cima; gelosia, rótula: «Alçou-se, então, a adufa [...] e apareceu aquele rostinho de alfenim...» (HERCULANO, *Monge*, I, pp. 288-289), «algumas balas penetraram pelas tábuas das adufas» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 36), «As adufas das janelas não as afastavam já buliçosas mãos» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 116), «As fidalgas esperam-te na porta do quinteiro. A negra ficou na adufa em cima, a espiar quando chegas» (J. DANTAS, *Frei António*, p. 146). — 2. Espécie de comporta que intercepta a passagem das águas em tanques, canalizações, etc.; represa: «adufas e comportas» (L. M. DE VASCONCELOS, *Sítio*, p. 17). — 3. *Agr.* Roda de madeira ou de pedra que se coloca sobre a pilha de bagaço de azeitona ou de uva, no lagar de vara, e sobre o qual esta exerce pressão: «uma longa vara de carvalho [...] exercia pressão sobre uma adufa posta sobre o monte do vinhaço» (F. LAPA, *Tecnologia*, I, p. 184).

**adufe**, *s. m.* [Do ár. *duff* 'pandeiro']. Espécie de pandeiro, constituído por quatro tábuas formando quadro, cujos topos são cobertos de pele retesada e no interior do qual há, às vezes, guizos: «Adufes são instrumentos músicos de peles já curadas e retesadas» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 243), «pandeiros, adufes, castanhetas» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 17), «cantando certas cantigas ao som de adufes e pandeiros, com uma toada mui de folgar» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 83).

**adufeiro**, *s. m. P. us.* — 1. Aquele que faz adufes. — 2. Tocador de adufe.

**adufo**, *s. m.* [Parece relacionado com *adobe*, possivelmente com interferência de *adufe*]. Espécie de tijolo cru, de forma quadrilonga, amassado e seco ao sol; o mesmo que *adobe*.

**adulação**, *s. f.* [Latinismo: *adulatio*, -ōnis]. Acto ou efeito de adular, lisonja: «Vê que esses, que frequentam os reais / Paços, por verdadeira e sã doutrina / Vendem adulação» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 27), «porque lhe falava verdade e rebatia as adulações dos seus lisonjeiros» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 44), «mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 236).

**adulador** [Latinismo: *adulator*, -ōris]. I. *Adj.* Que adula, lisonjeiro; em que há adulação: «Já não trabalha [a arte] para os deuses e para as repúblicas, senão

que se prostra reverente e aduladora diante do imperioso conquistador» (L. COELHO, *Oração*, p. CCCXCVIII).

II. *S. m.* Aquele que adula, lisonjeador, bajulador: «os inimigos dos reis e os maiores inimigos são os aduladores» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 226), «Já um adulador palaciano disse a um rei que as moscas que o mordessem [...] seriam de melhor casta que as outras» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 11).

**adular** [Latinismo: *adulare*, id.].

I. *V. tr.* Lisonjear servilmente, elogiar com baixaza, interesseiramente, bajular: «Já o doente começa a adular o médico» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 191).

II. *V. intr.* Lisonjear servilmente a vaidade de alguém para lhe conquistar a simpatia e o favor: «O lisonjeiro que há de adular e mentir o torcer a verdade» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 93), «Santo Agostinho [...] ensina que há dois géneros de inimigo[s], uns, que perseguem, outros que *adulam*» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 227).

III. *V. refl. Lit. P. us.* Jactar-se, blasonar de: «adulando-se [Satã], que iria, / Pelo ateísmo, mais seguro à meta, / Que pela Idolatria» (FILINTO, *Obras*, VIII, p. 192).

**adulária**, *s. f.* [Deriv. de *Adula*, montes suíços]. *Miner.* Variedade incolor (transparente ou translúcida) de ortose.

**adulatório**, *adj.* [Latinismo: *adulatorius*]. Que contém adulação, que obedece ao intuito de lisonjear.

**adúltera**, *s. f.* [Cf. *adúltero*]. Aquela que comete adultério: «tereis em paga a forca, se a adúltera chega a ser rainha» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 61).

**adulteração**, *s. f.* [Latinismo: *adulteratio*, -ōnis]. Acto ou efeito de adulterar. Corrupção, abastardamento: «sábios que se insurgem contra a adulteração e o envilecimento da fala nacional» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. 33). Falsificação, viciação: «a adulteração de géneros alimentícios é punida por lei», «Os resultados desta adulteração forçada deram grosso quinau na medicina» (R. JORGE, *Passadas*, p. 198).

**adulterado**.

I. *Part. pass.* de adulterar ou adulterar-se.

II. *Adj.* Corrupto, estragado, viciado, falsificado: «leite adulterado», «farinhas adulteradas», «o que pregam são conceitos paradoxos e extravagantes, provados com Escrituras corruptas e adulteradas» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 30), «é incontestavelmente a urna a manifestação pura ou adulterada da opinião» (L. COELHO, *República*, p. 147).

**adulterador** [Latinismo: *adulterator*, -oris].

I. *Adj.* Que adultera, falsifica, vicia: «foram apreendidas as drogas adulteradoras da farinha», «depoimento adulterador».

II. *S. m. P. us.* Aquele que adultera ou falsifica; falsificador: «foi ele o adulterador do documento».

**adulterar** [Latinismo: *adulterare*, id.].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Cometer adultério com [alguém]: «Melhor sofrerá o marido que lhe matem a mulher do que adulterarem-na» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 448). — 2. Destruir a pureza de [alguma coisa]; manchar, macular. *Fig.* Alterar, corrompendo: «certos correctores têm adulterado o texto de Camões, para o amodernar» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 191). *Fig.* Deturpar, falsear: «os que assim adulteram a palavra de Deus, pondo-a em termos ininteligíveis» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, Pról.), «os pintores da Sociedade adulteram a verdade das cousas e pessoas» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 10). — 3. Falsificar, contrafazer, misturando fraudulentamente outros produtos, para auferir maior lucro: «adulterar géneros alimentícios».

II. *V. intr. Cláss. P. us.* Cometer adultério: «Esta [ingratidão] fez com que Európis adulterasse com o irmão de seu marido» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 126), «Quem olhar para a mulher alheia, desejando-a, já adulterou» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 83).

III. *V. refl.* Alterar-se, corromper-se.

**adulterino**, *adj.* [Latinismo: *adulterinus*]. — 1. Relativo ao adultério, próprio do adultério: «obrigaria el-rei a quebrar os laços adulterinos que o uniam a Leonor Teles» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 99), «insinuar à mulher infeliz que fugisse à infelicidade honrada pela porta do rapto adulterino» (CAMILO, *Caveira*, p. 386). — 2. Proveniente de adultério, bastardo; ilegítimo: «não inocente, mas réu; não legítimo, mas adulterino» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 601), «Filhos adulterinos são os havidos por qualquer pessoa, casada ao tempo da concepção, de outra que não o seu consorte» (*Código Civil Port.*, art. 122.º, § 1.º). — 3. *Fig.* Que sofreu adulteração, falsificado; falso: «[ouro] provado, para o distinguirmos do adulterino» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 215), «Num tempo em que a virgindade do antigo estro nacional se corrompia na viciação adulterina das letras greco-romanas» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 106).

**adultério**, *s. m.* [Latinismo: *adulterium*, id.]. — 1. Violação da fidelidade conjugal: «O adultério não se pode cometer, ou executar, senão entre três: o adúltero; a mulher própria, a quem se nega o legítimo amor; e a estranha que ilicitamente se



busca e ama» (VIEIRA, *Sermões*, IV, pp. 94-95), «Não era preciso que o *adulterio* manchasse o leito conjugal para elas [leis] pesarem inexoráveis sobre a deslealdade familiar» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 140). — 2. *Fig. Lit.* União ilegítima, inadequada, entre uma realidade elevada e outra, viciosa, que por contaminação a corrompe: «negoceia o *adulterio* da alma com o pecado» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 129). — 3. *Fig. Cláss.* Falsificação, adulteração: «que os prémios e as pagas sejam verdadeiras, e não falsificadas, sem injúria dos soldados, sem *adulterio* dos metais, e sem hipocrisia da moeda» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, pp. 111-112).

**adúltero** [Latinismo: *adulterus* (Vulgar)].

I. *Adj.* — 1. Que comete *adulterio*: «amigos e parentes do *adúltero* Conde» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 4), «Como agora entre nós não é obrigação do homem acusar sua mulher *adúltera*» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, p. 150). — 2. Relativo ao *adulterio*, em que há *adulterio*, *adulterino*: «pintara-lhe vantajosamente o carácter de Rafael, omitindo o desdouro dos seus amores *adúlteros*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 212). — 3. *Fig. P. us.* Infel, traidor: «os Hereges são *adúlteros* à Igreja Católica» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 104).

II. *S. m.* Aquele que comete *adulterio*: «contando-lhe pormenores do que passava em casa com o *adúltero*» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 115).

**adulto** [Latinismo: *adultus*, part. pass. de *adolescere* 'crescer'].

I. *Adj.* — 1. Que alcançou o seu completo desenvolvimento; que deixou a adolescência e chegou à maioridade: «roseira *adulto*»; «homem *adulto*»; «os que tendes filhos no céu, ou inocentes, ou *adultos*, fazeis também festa hoje a vossos filhos» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 135), «Publicações deste género poderão ser também muito úteis às pessoas *adultas*» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 37). — 2. *Fig.* Que goza de maturidade de espírito, que atingiu pleno vigor: «Israel já estava *adulto* com a doutrina da Lei Escrita e Profetas» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 334), «sobre quem se revolve a esfera culta da sapiência *adulto*» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 154). Relativo à maturidade ou plenitude intelectual: «A prosa portuguesa entrou numa fase *adulto*».

II. *S. m.* Aquele que atingiu a maioridade: «sempre baptizando inocentes e *adultos*, em Povos e Nações inteiras» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 334), «Seriam entre *adultos*, mulheres e crianças, passante de cem» (AQUILINO, *Batalha*, p. 64).

**adumbrar** [Latinismo: *adumbrare* 'esboçar, imitar'].

I. *V. tr. Cláss.* Representar, simbolizar: «não teve [o mundo] figura em que

*adumbrasse* a consolação e glória imortal do Senhor» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fls. 204 v.º e 205).

II. *V. refl. Lit. P. us.* Anuviar-se, obumbrar-se: «o orgulho da vitória *adumbrava* na tristeza da morte vizinha» (RUI BARBOSA, *Discursos*, p. 353).

**adunação**, *s. f. Lit. P. us.* Acto ou efeito de *adunar*, juntar; união.

**adunados**, *adj. pl.* [Do lat. *adunatus*]. *Bot.* Aderentes (dois ou mais) entre si de modo a formarem um só; diz-se especialmente das folhas opostas unidas pelas bases.

**adunar**<sup>1</sup> [Latinismo: *adunare*, formado de *unus* 'um'].

I. *V. tr. Lit.* Juntar, reunir, congregar para formar um todo único: «*adunar* ao útil o deleitoso» (FILINTO, *Obras*, IX, p. 395), «*adunando* todas as nascentes» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 76).

II. *V. refl. Lit.* Unir-se, congregar-se: «Ele as toma, amalgama, amassa e comprime, e mais, e ainda mais; porém estas matérias não se *adunam*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 351), «Isoladas a princípio, essas turmas *adunavam-se* pelos caminhos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 183). Harmonizar-se, conciliar-se: «A consciência republicana não se *adunara* ainda com aquela vida rural» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 16).

**adunar**<sup>2</sup> [De origem incerta]. *V. intr. Prov. (Minho).* Dormir em pé, dormir, estar a cair de sono. *Por ext.* Pender.

**aduncado**.

I. *Part. pass.* de *aduncar* ou *aduncar-se*.

II. *Adj. P. us.* Que tem forma mais ou menos *adunca*, curva, recurvada: «saltos de hiena com as unhas *aduncadas* em garras» (CAMILO, *Caveira*, p. 415).

**aduncar**.

I. *V. tr. P. us.* Tornar *adunco*, recurvar em forma de gancho: «A doença *aduncou-lhe* as pernas» (apud LAUD. FREIRE).

II. *V. refl. Lit.* Tornar-se *adunco*, recurvar-se: «Os dedos *aduncando-se* arrepanhavam os lençóis» (C. NETO, *Sertão*, p. 277).

**adunco**, *adj.* [Latinismo: *aduncus*].

1. Em forma de gancho, curvo, encurvado (diz-se especialmente do nariz, do bico e das garras): «Na extremidade de uma vara fora acinte atado um ferro *adunco* para facilitar o escalamento» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 35), «Como as garras *aduncas* do gorifalte» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 263), «ainda lhe acentuava o tipo de rapace o grande nariz, afilado e *adunco* como um bico de águia» (C. NETO, *Treva*, p. 276). — 2. *Por ext.* Anguloso, tortuoso: «com movimentos *aduncos* de magricela, saltou para fora» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 364).

**adustão**, *s. f.* [Latinismo: *adustio*, -onis]. *Lit.* Queimadura, ardor: «trazia no cora-

ção aquele receio e na carne aquela [...] *adustão*» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 31).

**adustez**, *s. f.* [Deriv. de *adusto*]. *Lit.* Calor intenso e excessivo, ardor.

**adusto**, *adj.* [Latinismo: *adustus*, part. pass. de *adurere* 'queimar']. — 1. *Lit.* Queimado, tismado pelo sol: «os moradores do monte Atlante são os Etiópes mais *adustos*, como mais vizinhos, ou menos defendidos do Sol» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 268), «As torres e muralhas mostravam já a cor *adusta*» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 76). — 2. *Lit.* Que contém fogo, que arde ou faz arder, ardente: «areais *adustos*», «Assim do alto cai o raio *adusto* / No antigo roble» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, x, 83). — 3. Muito quente: «clima *adusto*»; «verdadeiro maná [as camarinhas] que a graça de Deus reserva por aquela corda *adusta* ao caminheiro» (AQUILINO, *Batalha*, p. 282). — 4. *Fig. Cláss.* Agreste, intratável: «isto lhe vinha de dureza e condição *adusta*» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 85).

**adutor**, *adj. e s. m.* [Do lat. *adductor*, -oris]. — 1. Que leva ou conduz (diz-se especialmente de tubos ou canais que conduzem líquidos ou gases). — 2. *Anat. e Fisiol.* De adução ou que produz adução. Músculo adutor.

**aduzir**, *v. tr.* [Do ant. *aduzer*, de *AD-DŪCERE*, deriv. de *DŪCERE* 'conduzir']. — 1. Arc. Trazer. — 2. *Sel.* Apresentar, expor: «*aduzir* provas», «*aduzir* argumentos», «nos exemplos que citámos e noutros que a montões podem *aduzir-se*» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 163), «Seria fácil *aduzir* outros documentos» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 10).

**ádvena**, *adj. e s. m. e f.* [Latinismo: *advena*]. *Lit. P. us.* Que (ou aquele que) veio de fora, adventício, estrangeiro, forasteiro: «*ádvenas* de regiões agrestes e inóspitas» (CASTILHO, *Fastos*, I, p. 20).

**adveniente**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *adveniens*, -entis, part. pres. de *advenire* 'chegar']. *Lit.* — 1. Que advém, que vem depois, superveniente: «o suplício *adveniente* com o rancor, que ela sentia empeçonhar-lhe o íntimo da alma» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 69). — 2. Acrescido, adicionado: «artigos *advenientes* de moral duvidosa» (IDEM, *Amor de Salvação*, p. 10).

**adventício** [Latinismo: *adventicius*].

I. *Adj.* — 1. *Sel.* Que vem de fora, estrangeiro, forasteiro: «gente *adventícia*». — 2. *Sel.* Extrínseco, acessório: «calor *adventício*», «causa *adventícia*», «ideias *adventícias*», «Quanto ao 't' de 'simultâneo', é um 't' *adventício* que se deve explicar por analogia com 'coetâneo'» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, I, p. 182). — 3. *Jur.*

Fortuito, que sobrevém inesperadamente: «bens *adventícios*». — 4. *Bot.* Diz-se do órgão (raiz, gema ou botão, etc.) que se desenvolve fora do lugar habitual: «o morangueiro tem raízes *adventícias*». — 5. *Geol.* Diz-se dos cones que se formam exteriormente ao cone central do vulcão.

II. *S. m. Sel.* Aquele que vem de fora, estrangeiro, forasteiro: «Aproximava-se o *adventício* com o velho chapéu de felpo na mão» (CAMILO, *Filho Natural*, II, p. 91), «Inculcava homem de corte [...] sem os excessos mesureiros dos *adventícios* que estudaram urbanidade em compêndios escolares» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 131).

**adventismo**, *s. m.* [Do ingl. *adventism*, do lat. *adventus* 'chegada', 'vinda']. *Rel.* Seita cristã, fundada nos Estados Unidos da América do Norte por William Miller, que conseguiu congregar muitos associados até 1831; os seus membros acreditam no regresso próximo de Cristo à Terra para um reinado de mil anos; um dos ramos actuais da seita, os «Adventistas do Sétimo Dia», distingue-se pela observância do sábado.

**adventista** [Do ingl. *adventist*]. *Rel.*

I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo ao adventismo ou aos adventistas.

II. *S. m. e f.* Sequaz do adventismo, membro da seita assim chamada.

**advento**, *s. m.* [Latinismo: *adventum* 'chegada', part. pass. de *advenire*]. — 1. *Sel.* Vinda, chegada, aparecimento: «o *advento* da democracia», «Previo o *advento* monstros das ideias jacobinas» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 164). — 2. *Rel.* Período litúrgico que abrange as quatro semanas que antecedem imediatamente o Natal e em que a Igreja prepara essa festa pela penitência: «No *Advento*, na Quaresma e em certos dias do ano são interditos os ovos e os lacticínios» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 58).

**adverbial**, *adj. m. e f.* [Erud., lat. *adverbialis*, id.]. *Gram.* — 1. Relativo ao advérbio. — 2. Que tem função de advérbio: «locução *adverbial*», «adjectivo *adverbial*», «pronomo *adverbial*», «repetindo-se a conjugação *adverbial*, ou omitindo-se de todo» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 117).

**adverbialidade**, *s. f.* [De *adverbial*]. *Gram.* Qualidade do que é advérbio ou é empregado com valor adverbial.

**adverbializar**, *v. tr.* [Deriv. de *adverbial*]. *Gram.* Empregar com função de advérbio, dar função de advérbio a: «fazem concordar o adjectivo que se *adverbializa*, ficando assim a palavra, adjectivo pela forma, porém advérbio pelo sentido» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 264), «cuja regra *adverbializa* necessariamente o adjectivo 'meio', quando anteposto a outros adjectivos» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 382 n.).



**adverbiar**, *v. tr.* [Deriv. de *advérbio*]. *Gram. P. us.* O mesmo que *adverbializar*: «o uso vernáculo só adjectivou 'propositado' e *adverbiou* 'propositadamente'» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 48).

**advérbio**, *s. m.* [De *adverbium* 'que se junta a uma palavra (verbo)', decalcado sobre o gr. *ἐπι-ρρημα*]. *Gram.* Palavra invariável que completa ou modifica o sentido de um adjectivo, de um verbo ou de outro advérbio: «Sábiamente falou quem disse que a perfeição não consiste nos verbos, senão nos *advérbios*: não em que as nossas obras sejam honestas e boas, senão em que sejam bem feitas» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 3), «inauguração da minha estátua [...] sobre um pedestal de adjectivos plangentes com altos relevos de *advérbios*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 153), «*Advérbios* são as palavras com que se exprimem circunstâncias de uma acção ou qualidade ou estado [...] ou o modo de enunciar um pensamento» (EPIFÂNIO, *Gramática*, p. 16).

**adversão**, *s. f.* [Latinismo: *adversio*, -*onis*]. *P. us.* — 1. Acção de combater, de se opor a; impugnação. — 2. *Cláss.* O mesmo que *advertência*.

**adversário** [Culto, lat. *adversarius*, na linguagem ecl. também 'diabo'].

I. *Adj.* — 1. *Cláss.* Oposto, situado frente a frente, fronteiro: «estas duras montanhas *adversárias*» (CAMÕES, *Lusíadas*, iv, 70). — 2. Que se opõe, contrário, inimigo: «as hostes *adversárias*».

II. *S. m.* — 1. Aquele que se opõe a outro, contrário, inimigo: «porque sabe quanto erra / Quem se crê de seu pérfido *adversário*» (CAMÕES, *Lusíadas*, i, 85), «por fim, foram desbaratados os portugueses, caindo alguns nas mãos dos *adversários*» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 221), «a luta é com a Natureza, e não há mais teimosa *adversária*» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, iii, p. XLVI). — 2. Competidor, rival: «Os *adversários* venceram o jogo».

**adversativo**, *adj.* [Latinismo: *adversativus*]. *Gram.* Diz-se do termo que indica oposição entre o que se lhe segue e o que o antecede: «mas' é conjunção *adversativa*», «Aquele partícula [...] 'porém' como diferencial e *adversativa* do que atrás fica dito» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 238). Respeitante a uma relação de oposição: «função *adversativa*», «sentido *adversativo*».

**adversidade**, *s. f.* [Latinismo: *adversitas*, -*atis*]. Sorte contrária, infortúnio, infelicidade, desgraça: «Na *adversidade* é que se conhecem os amigos», «Estará pronto a toda a *adversidade*, / Que por guerra a teu Reino se oferece» (CAMÕES, *Lusíadas*, vii, 63), «vinha a julgar por descrédito as *adversidades* em que não tinha culpa» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 102), «Na escola da

*adversidade* aprende-se a prudência» (HERCULANO, *Monge*, i, p. 293), «premunir para o dia da *adversidade* [...] quando ela vem bater com a mão de ferro à porta» (CASTILHO, *Camões*, ii, p. 93).

**adverso** [Latinismo: *adversus*].

I. *Adj.* — 1. Oposto, contrário: «pola dita nossa sentença dizemos, pronunciamos, determinamos os ditos Frades partes *adversas*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, iii, p. 420). Que não concorda [com], que não gosta [de], avesso: «Um preso *adverso* a distinções quis dar um exemplo monumental de igualdade» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, ii, p. 19). — 2. *Cláss.* Adversário, inimigo: «Contigo, Itália, falo, já submersa / Em vícios mil e de ti mesma *adversa*» (CAMÕES, *Lusíadas*, vii, 8). — 3. Contrário à felicidade, desfavorável: «Se na batalha [...], a sorte das armas lhe houvera sido *adversa*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 12).

II. *S. m.* — 1. *Cláss. e lit.* Adversário: «objecções dos *adversos*» (A. C. DA COSTA, *Corografia*, ii, p. 3). — 2. *Cláss. P. us.* O mesmo que *adversidade*: «Faça-se em mi, de mi, e acerca de mi e de todas minhas cousas, agora e sempre, no prospero e no *adverso*, Vossa Santíssima Vontade» (M. BERNARDES, *Exercícios*, p. 51).

**advertência**, *s. f.* [De *advertir*]. Acto ou efeito de advertir: — 1. Ponderação, atenção, cuidado, reflexão: «alguns escritores falam nela [moeda] com menos *advertência*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 595), «por falta de plena *advertência*» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 418). — 2. Aviso, admoestação, conselho: «entendendo, depois de acordado, que não era sonho, senão *advertência* do Céu, o que virá» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 30), «procurava os conselhos e *advertências* dos mais velhos» (R. DA SILVA, *Mocidade*, iii, p. 254). — 3. *Por meton.* Informação, aviso prévio ao leitor no princípio de uma obra; prólogo, prefácio: «Lembrem-se da *Advertência* que antecede o romance» (CAMILO, *Doida*, p. 273). — 4. *Dir.* Admoestação, pena imposta aos funcionários públicos, magistrados judiciais e oficiais de justiça, por qualquer infracção leve, de carácter disciplinar. — 5. *Mil.* Voz de *advertência*: a que antecede a voz de execução: «Pela direita (*advertência*) — perfilar! (execução)».

**advertir** [Latinismo: *advertēre*, com mudança de conjugação].

I. *V. tr.* — 1. Fixar a atenção, reparar, atentar em, observar: «Quando te achares à mesa do Rei, *adverte* bem no que se te põe diante» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 370), «escrevem ser impropriedade e abuso chamar a esta religião ordem de S. Bernardo [...], não *advertindo* que [...] foi ao menos o primeiro que tomou o hábito nela» (B. DE BRITO, *Crónica*,

fl. 24 v.º), «logo se *adverte* a diferença que há entre estas duas construções» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, ii, p. 171), «Agora se *advertis*mos no número de casas que ocupa» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 27). — 2. Fazer notar [alguma coisa a alguém] ou fazer [alguém] notar [alguma coisa]: «Mas *advertis*mos ao Leitor que [...]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 262), «*Advirto*-lhe que estou esperando — acudiu o devoto» (R. DA SILVA, *Mocidade*, i, p. 270), «*Advirto*-o, meu amigo, desta avareza do senhor de Briteiros» (CAMILO, *Aguilha*, p. 59). — 3. Aconselhar: «Notaram isto os religiosos, *advertis*ram ao pai que ajudasse a boa inclinação do filho, e não tardasse em o fazer estudar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 4.) — 4. Repreender levemente, admoestar: «*Advirto*-o da falta cometida», «um recado [...] em que o admoestava como pai e o *advertis* como Pastor» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 333 v.º).

II. *V. refl.* (rege a prep. de). *Cláss.* Reparar em, dar-se conta de: «*advir*-se do erro», «Os nossos oito catures [...] foram dar em uma restinga, de que não se *advertis*ram, porque não arrebe-tava» (F. DE ANDRADA, *Crónica*, iii, p. 232). Precaver-se, acautelar-se: «*Advir*-tam-se assi os pais de darem com tempo estado aos filhos» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 183).

**advir**, *v. intr.* [Forma alatinada, no prefixo, do ant. *advir*, id., do lat. *AD-VENIRE*]. Seguir-se como consequência, prover, resultar: «Que *advirá* daí?», «desse enlace [...] lhe *adviera* a sociedade com o sogro e a riqueza» (CAMILO, *Vulções*, p. 153), «pode *advir*-lhe do seu ministério bem cumprido um estado de satisfação moral» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 11). // *Ger. e part. pass.*: *advindo*.

**advocacia**, *s. f.* [Formação erudita na base de *advocatus* 'advogado'; ant. *avogacia*]. — 1. Exercício da profissão de advogado, a profissão de advogado: «Com o pouco da *advocacia*, e os rendimentos dos bens herdados, mantinha uma decente mediocridade» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 207), «Não lhe conhecia outra lavra, além da *advocacia*, uma *advocacia* para mais precária» (AQUILINO, *Mónica*, p. 82). — 2. *Por meton.* A classe dos advogados: «Perdeu a *advocacia* um rábula de truz» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 54). — 3. *Por ext. P. us.* Patrocínio, intercessão: «as *invocações* da Virgem, e a *advocacia* dos Santos» (HERCULANO, *Lendas*, ii, p. 185).

**advogado**, *s. m.* [Semiculto, do lat. *advocatus*; substituiu o ant. *avogado*]. — 1. Aquele cuja profissão consiste em defender causas em juízo: «Os *advogados* aconselharam-no a que desistisse da demanda», «famoso *advogado* na Cúria Ducal de Veneza» (M. BERNARDES, *Floresta*, iv, p. 371),

«vede um homem desses que andam perseguidos de pleitos [...] come-o o meirinho, [...] come-o o *advogado*» (VIEIRA, *Sermões*, ii, p. 326), «escritório de um velho juriconsulto, onde tinha banca de *advogado* um moço português» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 137). — 2. *Por ext.* Protector, patrono, padroeiro: «Por discurso do tempo vieram os *advogados* e patrocinadores [dos Mosteiros e Igrejas]» (F. BRANDÃO, *Monarquia*, v, fl. 269), «Estas [cruzes de S. Jorge] se introduziram por devoção do Santo, por ser *advogado* da milícia» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 93), «Santa Bárbara, *advogada* dos trovões, nos acuda!» (HERCULANO, *Lendas*, ii, p. 190), «Em sua tribulação, apelou o serrano para os homens da governança e santos bons *advogados*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 37). — 3. *Por ext.* Aquele que se institui defensor de alguma doutrina, partido, sistema, etc.: «fez-se *advogado* do novo governo».

**advogar** [Do lat. *advocāre*, ou formado de *advogado*].

I. *V. tr.* — 1. Defender [uma causa] em juízo: «*advogou* a causa do seu constituinte». — 2. *Por ext.* Defender, patrocinar: «Não cesso de aproveitar o ensejo de *advogar* a causa de ambos» (CAMILO, *Sereia*, p. 185), «*Advoguei* a causa deles com o fervor de amigo» (IDEM, *Filha do Arce-diago*, p. 250), «nunca formulei em programa a solução republicana, nunca a *advoguei*» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 166).

II. *V. intr.* — 1. Exercer a profissão de advogado, dedicar-se à advocacia: «Os procuradores ou os advogados que infringirem o que se dispõe nesse artigo serão inibidos, por espaço de um ano, de procurar ou *advogar* em juízo» (Código Civil Port., art. 1358.º, § único), «Porém, como não *advoga*, nem faz leis, nem as interpreta [...]» (CAMILO, *Novelas*, i, p. 19). — 2. *Por ext.* Interceder: «não hão-de ficar sem patrono que por eles *advogue*» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 258).

**aedo**, *s. m.* [Culto: gr. *αἰδός*; através do fr. ?]. — 1. Aquele que, na Grécia primitiva, compunha e cantava poesias, ao som da cítara, nas festas e festins: «rapsodos e *aedos* vão descantando pela Grécia» (L. COELHO, *Oração*, p. 404), «a poesia homérica no canto dos *aedos*» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 87). — 2. *Por ext. Lit.* Poeta, bardo, cantor: «Eis o ponto culminante, onde pode trepar um *aedo* português» (CAMILO, *Novelas*, iii, p. 11), «lusófilos e *aedos* nacionalistas» (AQUILINO, *Avós*, p. 14).

**aeremia**, *s. f.* [Cient., do gr. *ἀήρ* 'ar' + *αἷμα* 'sangue']. *Med.* Presença de bolhas de ar no sangue; acidentes provocados por bolhas de ar no sangue resultantes principalmente da descompressão brusca.



**aerênquima**, *s. m.* [Cient., do gr. ἀήρ 'ar' + ἔγχυμα 'infusão']. *Bot.* Tecido de algumas plantas aquáticas, que apresenta grandes espaços intercelulares cheios de ar.

**aéreo**, *adj.* [Latinismo: *aereus* ou *aerius* < gr. ἀέριος]. — 1. Que pertence ao ar, à atmosfera, ou participa da sua natureza: «camadas aéreas», «comecei a voar em sua companhia por estas regiões aéreas» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 138), «como a andorinha que perdeu o trilho aéreo da sua pátria» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 29), «o direito de fruição do solo abrange, não só o mesmo solo em toda a sua profundidade [...], mas também o espaço aéreo correspondente ao mesmo solo na altura susceptível de ocupação» (*Código Civil Port.*, art. 2288.º). — 2. Que existe ou está no ar, que vive do ar: «fio aéreo», «Uns demónios ficaram voando e houve-ram nome de aéreos» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 183). — 3. Que se produz no ar: «fenómeno aéreo», «ataque aéreo», «E nas aves agrestes, que somente / Nas rapinas aéreas têm o intento» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 126), «elas [perdizes] seguiram na amplidão infinita como em passeio aéreo» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 162). — 4. *Pint.* Diz-se da arte da perspectiva, que se obtém pela graduação das cores, na disposição dos longes de um quadro: «perspectiva aérea», «a visão de Angélico é [...] muito fluida, muito aérea» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 175). — 5. *Bot.* Diz-se do órgão ou da parte da planta que se situa no ar, isto é, acima do solo ou da superfície da água: «[a raiz], em certas plantas, [...] alonga-se na atmosfera e toma o nome de aérea» (P. COUTINHO, *Botânica*, p. 17). — 6. *Fig.* Leve como o ar, vaporoso: «Nevado, aéreo vestido / Lhe cobre os membros gentis» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 45). — 7. *Fig.* Superficial, leviano, fútil, vão: «espírito aéreo», «São fingimento, porque são subtilidades e pensamentos aéreos, sem fundamento de verdade» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 73), «Os filósofos daquele tempo não se ocupavam somente com discursos aéreos de Lógica» (VERNEY, *Método*, I, p. 29). — 8. *Fig.* Fantástico, quimérico, irreal, imaginário: «O lirismo trazia-o por aéreas regiões» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 145), «Seria antes sentimento puro, recôndito, aéreo, afecto sem possível realização» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 198), «Que isso de amores de poetas / São tudo aéreas palavras...» (C. MEIRELES, *Romanceiro*, p. 153). — 9. *Fig. Fam.* Alheado das realidades, absorto no mundo interior, distraído; lunático: «Anda tão aéreo que nem ouve o que lhe dizem».

**aeri-**. Primeiro elemento de composição, em termos de formação erudita e geralmente artificial. Tirado do lat. *aeri-*, em

palavras do tipo *aerivagus* 'que vagueia pelos ares'.

**aerícola**, *adj. m. e f.* [De *aeri-* e *-cola*]. *Biol.* Que vive no ar, sem contacto com o solo. Diz-se especialmente da planta (musgo, feto, orquídea, etc.) que vive sobre outra planta (sem ser parasita), sobre postes, fios telegráficos, etc.

**aerífero**, *adj.* [Culto, do lat. *aerifer*]. *Biol.* Que conduz ou contém ar: «tubo aerífero», «vias aeríferas ou respiratórias», «vesícula aerífera».

**aerificação**, *s. f.* Acto ou efeito de aerificar.

**aerificar**, *v. tr.* [De *aeri-* e *-ficar*]. — 1. Transformar em gás [uma substância líquida ou sólida]; tornar gasoso. — 2. Introduzir ar em; arejar. — 3. Tornar rarefeito e transparente como o ar.

**aeriforme**, *adj. m. e f.* [De *aeri-* e *-forme*]. Semelhante ao ar, que participa das propriedades físicas do ar; gasoso: «fluido aeriforme», «estado aeriforme de um corpo».

**aerívoro**, *adj.* [De *aeri-* e *-voro*]. Que vive do ar, que se alimenta de ar.

**aer(o)-**. Primeiro termo de composição, em palavras de formação erudita, tirado do gr. ἀέρο-, de ἀήρ, ἀέρος 'ar'.

**aeróbico** [Do gr. tardio ἀερό-βιος]. *Biol.* I. *Adj.* — 1. Diz-se do ser vivo, especialmente do micróbio ou bactéria, que só pode viver em contacto com o ar (da atmosfera, do solo ou dissolvido na água), isto é, que só pode respirar oxigénio livre. — 2. Próprio dos micróbios aeróbios ou a eles relativo: «respiração aeróbica».

II. *S. m.* Micróbio aeróbico ou bactéria aeróbica, isto é, micróbio ou bactéria que só respira o oxigénio livre. Cp. *anaeróbico*.

**aerobiose**, *s. f.* [De *aeróbico*]. *Biol.* Vida do aeróbico, isto é, vida em que se respira o oxigénio livre. Cp. *anaerobiose*.

**aerociste**, *s. f.* [Do gr. ἀήρ 'ar' + κύστις 'bolsa', 'bexiga']. *Bot.* Vesícula cheia de ar de algumas plantas aquáticas (algas castanhas); flutuador; vesícula aerífera.

**aeroclube**, *s. m.* [De *aero-* e *clube*]. Clube destinado a promover o desenvolvimento dos desportos aéreos, em todas as suas modalidades.

**aerodinâmica**, *s. f.* [De *aero-* e *dinâmica*]. *Fís.* — 1. Parte da Física que trata da dinâmica do ar e dos gases em geral. — 2. Estudo da resistência do ar ao movimento dos corpos sólidos.

**aerodinâmico**, *adj.* [De *aero-* e *dinâmico*]. — 1. *Fís.* Pertencente ou relativo à aerodinâmica. — 2. *Fís.* Que, construído segundo a aerodinâmica, oferece a menor

resistência ao ar: «linhas aerodinâmicas», «um automóvel rico, aerodinâmico, do último estilo, reluzente de cromados, parou em frente» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 442). — 3. *Por ext. Afect. Fam.* Moderno, original, espumante: «um vestido aerodinâmico».

**aeródromo**, *s. m.* [Do gr. tardio ἀερό-δρομος 'que corre pelo ar', através do fr. *aérodrome*]. Lugar, com pistas e outras possíveis instalações, próprio para os aviões pousarem, estacionarem, levantarem voo, receberem ou deixarem passageiros e cargas, etc.; aeroporto; campo de aviação.

**aerofagia**, *s. f.* [Erud., de *aerófago*]. *Med.* Deglutição de ar, deglutição excessiva de ar atmosférico.

**aerófago**, *adj. e s. m.* [Do gr. ἀήρ 'ar' + φαγεῖν 'comer']. *Med.* Que (ou o que) deglute ar atmosférico fora do normal; aerívoro; que (ou aquele que) sofre de aerofagia.

**aerófito**, *adj. e s. m.* [Erud.; de *aero-* e *-fito*]. *Bot.* Diz-se da planta que vive no ar, fixada à parte aérea de outra planta; planta aerícola; epífita.

**aerofobia**, *s. f.* [Do gr. ἀήρ 'ar' + φόβος 'receio', 'medo']. *Med.* Medo ou receio mórbido do ar, especialmente das correntes de ar e das atmosferas confinadas.

**aerófobo**, *adj. e s. m.* [Do lat. *aerophobus* < gr. ἀερο-φόβος 'que receia o ar']. *Med.* Que sofre de aerofobia; aquele que sofre de aerofobia.

**aeróforo** [De *aero-* e φόρος 'que leva', de φέρειν 'levar'].

I. *Adj.* Que conduz ou contém ar; aerífero.

II. *S. m.* Aparelho portátil, com ar comprimido, destinado a socorrer pessoas que se encontram em ambientes irrespiráveis, como minas, etc.

**aerografia**, *s. f.* [Do gr. ἀήρ 'ar' + γραφή 'descrição']. *Meteor.* Estudo da atmosfera e dos fenómenos que nela se passam.

**aerográfico**, *adj.* Pertencente ou relativo à aerografia.

**aerolítico**, *adj.* *Meteor.* Pertencente ou relativo aos aerólitos.

**aerólito**, *s. m.* [Do gr. ἀήρ + λίθος 'pedra']. *Meteor. e Astr.* Massa mineral que, atravessando a atmosfera, geralmente acompanhada de fenómenos luminosos devidos à fricção do ar, vem cair sobre a Terra; pedra meteórica: «O aerólito que tombara à margem do Bendegó» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 26), «eis que lhe cai de sopapo sobre a anca da sua égua assim uma cousa a modo de [...] aerólito» (A. GAMA, *Segredo*, p. 175).

**aerologia**, *s. f.* [Do gr. ἀήρ 'ar' + λόγος 'estudo', 'palavra', 'tratado']. *Fís.* Parte da Física que estuda a atmosfera e as propriedades do ar.

**aerológico**, *adj.* Pertencente ou relativo à aerologia.

**aerólogo**, *s. m.* [Erud., cf. *aero-* e *-logo*]. O que é versado em aerologia; o que se dedica especialmente à aerologia.

**aeromancia**, *s. f.* [Erud., do lat. tardio *aeromantia* < gr. ἀερο-μαντεία 'adivinhação pelo ar']. *P. us.* Arte de adivinhar por meio da observação do ar e dos fenómenos atmosféricos: «Agromancia que ensina a adivinhar pelas cousas da terra, [...] a aeromancia pelas do ar» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 4).

**aeromante**, *s. m. e f.* [Erud., lat. *aeromantis*, do gr. ἀήρ 'ar' + μάντις 'adivinho']. *P. us.* Pessoa que se dedica à aeromancia.

**aerometria**, *s. f.* [De *aerómetro*]. *Fís.* Parte da Física que estuda as propriedades físicas do ar atmosférico ou dos gases, como peso, densidade, etc.

**aerométrico**, *adj.* [Erud., de *aero-* e *métrico*]. — 1. Pertencente ou relativo à aerometria. — 2. Pertencente ou relativo ao aerómetro.

**aerómetro**, *s. m.* [Erud., de *aero-* e o gr. μέτρον 'medida']. Aparelho destinado a medir o peso ou densidade do ar e dos outros gases.

**aeromotor**, *s. m.* [Do gr. ἀήρ ou lat. *aer* 'ar' + lat. *motor*, -ōris]. — 1. Engenho de tirar água movido pelo vento. — 2. Motor de aeronave.

**aeronauta**, *s. m. e f.* [Erud., cf. *aero-* e lat. *nauta* 'navegante', do gr.]. *Lit.* Aquele que faz viagens aéreas, especialmente viagens em balão. Tripulante de uma aeronave.

**aeronáutica**, *s. f.* [Erud., formado sobre *aerondutico*]. — 1. *Fís.* Parte da Física ou ciência que estuda as condições da navegação aérea. — 2. Arte de construir ou de dirigir aeronaves. — 3. Conjunto de organismos interessados na locomoção aérea para transporte de passageiros, correio e mercadorias, para desporto, etc. **Aeronáutica civil**: navegação aérea para transporte de passageiros, correio e mercadorias, para desporto, etc. **Aeronáutica militar**: parte do exército (arma) constituída pelas forças aéreas (aviões, hidroaviões, helicópteros, suas tripulações, pára-quedistas, etc.).

**aeronáutico**, *adj.* [Culto, de *aero-* e *náutico*]. Relativo à aeronáutica: «máquina aeronáutica».

**aeronave**, *s. f.* [Formação erud., híbrida, *aero-* + *nave*]. Nome genérico de qualquer



aparelho que se sustenta e desloca no ar: balão, dirigível, avião, helicóptero, etc.: «a pior das duas [guerras] não está no embate [...] dos exércitos contra os exércitos [...], nem no investir das aeronaves contra as aeronaves» (RUI BARBOSA, *Confer. de Petrópolis*, p. 61).

**aeronavegação**, *s. f.* [Culto, cf. *aero-* e *navegação*]. *P. us.* Navegação aérea, aeronáutica.

**aeroplano**, *s. m.* [Do fr. *aéroplane*, formado de *planer* com o elemento *aéro-*, ou do ingl. *aeroplane*]. Aparelho de navegação aérea, mais pesado do que o seu igual volume de ar, que se sustenta na atmosfera por meio de planos, e se desloca pela acção de uma ou mais hélices, movidas por um ou mais motores: «As duas por três, botam-se abaixo dos aeroplanos e toca a pôr mão forte em tudo» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 407). O mesmo, e hoje menos usado, que *avião*.

**aeroporto**, *s. m.* [Erud.; cf. *aero-* e *porto*]. Campo de aviação provido de instalações e serviços para o tráfego de passageiros e mercadorias e para recolha e reparação de aeronaves.

**aerpostal**, *adj. m. e f.* [Neol., de *aero-* e *postal*]. Relativo ao correio aéreo; diz-se da correspondência transportada por via aérea.

**aeroscópio**, *s. m.* [Do gr. *ἀήρ* 'ar' + *σκοπέω* 'observar']. *Fis.* — 1. Aparelho destinado à observação do estado do ar atmosférico e das suas variações. — 2. Aparelho destinado a colher as poeiras e os micróbios do ar para estudos.

**aerostação**, *s. f.* [Deriv. de *aeróstato*]. — 1. *P. us.* Arte ou ciência de construir e dirigir aeróstatos. — 2. Navegação aérea por meio do aeróstatos.

**aerostática**, *s. f.* [Do neol. fr. *aérostatique* (1783); cf. *aeróstato*]. *Fis.* Parte da Física que estuda o equilíbrio do ar ou dos gases em geral, bem como as condições de equilíbrio dos corpos (sólidos e aeróstatos) neles mergulhados: «Venha quanto maná dar possam as ciências: / [...] a náutica, a aerostática» (CASTILHO, *Sabichonas*, p. 68).

**aerostático**, *adj.* [Do fr. *aérostatique*; cf. *aeróstato*]. — 1. *P. us.* Relativo à aerostática. — 2. Que se sustém no ar: «balão aerostático».

**aeróstato**, *s. m.* [Erud., de *aero-* e gr. *στατός* 'que está', através do fr. *aérostati*]. Balão que, cheio de ar aquecido ou de gás mais leve que o ar, se eleva e mantém na atmosfera: «Os aparelhos para voar seriam os aeróstatos, que sulcarão — quem sabe? — um dia, os ares» (L. COELHO, *Literatura*, pp. 132-133), «bolas de sabão: so-

pram-se, elas aí vão como aeróstatos, doiram-se no ar e não levam nada dentro» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 214).

**aerotactismo**, *s. m.*, ou **aerotaxia**, *s. f.* [Do gr. *ἀήρ* 'ar' + *τακτός* 'ordenado', 'regulado' ou *τάξις* 'arranjo', 'disposição']. *Biol.* — 1. Movimento dos seres vivos (de aproximação ou de afastamento) provocado pelo ar ou por qualquer gás. — 2. Acção exercida pelo ar ou pelo oxigénio livre sobre os micróbios aeróbios (favorável) ou sobre os anaeróbios (desfavorável).

**aeroterapia**, *s. f.* [De *aero-* e *terapia*]. *Med.* Emprego do ar atmosférico (livre, comprimido, rarefeito, etc.) no tratamento de algumas doenças.

**aeroterápico**, *adj. Med.* Portencente ou relativo à aeroterapia: «cura aeroterápica».

**aerotropismo**, *s. m.* [De *aero-* e *tropismo*]. *Biol.* Movimento parcial, especialmente dos órgãos das plantas, provocado pelo ar ou por qualquer gás (especialmente pelo oxigénio livre).

**afã**, *s. m.* [Subst. ant. relacionado com *afanar*]. *Lit.* — 1. Esforço, diligência, ânsia: «o pesar de haver com tanto afã rebatido o parecer de mou tio» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 27), «saltam, no seu afã de enriquecer o pátrio idioma, ao outro extremo» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, I, p. 209). — 2. Trabalho penoso, cansaço, fadiga: «preferiu que o lavrar fosse afã e indústria» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 17).

**afabilidade**, *s. f.* [Latinismo, *affabilitas*, -atis]. Qualidade do que é afável, delicadeza, amabilidade, cortesia: «na afabilidade e lhaneza, com que trata e agasalha a qualquer Cristão, [...] parece qualquer do povo» (F. GUERREIRO, *Relação*, III, fl. 52), «sorrindo com dobrada afabilidade» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 178) «havia, em toda aquela fisionomia um ar de afabilidade e de meiguice» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 67).

#### afadigado

**I. Part. pass. de afadigar ou afadigar-se.**  
**II. Adj.** — 1. *P. us.* Que sente fadiga, fatigado, cansado: «Duarte, afadigado do insólito passeio de duas léguas, estava ainda ofegante» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 81). — 2. Que trabalha activamente, pressuroso, azafamado: «como a abelha humilde / Que, afadigada, / [...] colhe do Tibure os tomilhos gratos» (GARRETT, *Flores*, pp. 50-51), «alguns homens afadigados constroem a toda a pressa um navio» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 40). — 3. Que exige uma actividade penosa, trabalhoso, árduo: «A noite era de calma, o dia tinha sido afadigado» (GARRETT, *Arco*, II, p. 137), «noites serenas do jornaleiro, que bem

acabou a tarefa do seu dia afadigado» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 33).

**afadigar** [Do lat. *fatigare*; cf. *fadigar*].  
**I. V. tr.** — 1. *Cláss. e p. us.* Causar fadiga a, fatigar: «grossas ondas / Que os [...] afadigam / Com trabalho contínuo» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 45), «simplezas / Do viver que afadiga as gentes camponeas» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 300). — 2. *Cláss. Fig.* Apoquentar, afligir, molestar: «começou a sentir umas dores que, sendo no princípio leves, o foram apertando e afadigando» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 201 v.º).

**II. V. refl. Lit.** Fatigar-se, cansar-se, esforçar-se: «Não se afadiguem, Madres, mais devagar está isso do que cuidam» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 200), «Olha se me convences de que te afadigas muito a trabalhar» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 186), «Ah! Grandes homens de cabeças diligentes, para que vos afadigaís?» (CAMILO, *Boémia*, p. 390), «Depois de se afadigarem em correrias» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 482).

#### afadistado

**I. Part. pass. de afadistar ou afadistar-se.**  
**II. Adj.** Que tem ares de fadista, próprio de fadista: «dão aos braços e aos quadris o alor da investida afadistada» (CAMILO, *Boémia*, p. 290), «Urbano de Castro, com um olho torto e um chapelhinho afadistado» (R. BRANDÃO, *Memórias*, I, p. 27).

#### afadistar

**I. V. tr.** Dar ares, modos de fadista a: «Certas companhias afadistaram o rapaz».  
**II. V. refl.** Tornar ares, modos de fadista: «O rapaz afadistou-se naquele lamentável convívio».

**afagante**, *adj. m. e f. P. us.* Que afaga, acariciante: «gozando aquele bafejo afagante não se moveram» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 196).

**afagar**, *v. tr.* [Do ant. (a)faagar < ár. *hālaq* 'tornar liso', 'tratar com bondade']. — 1. *Carp. e Constr.* Tirar as asperezas ou saliências de, aplinar, alisar: «afagar o soalho», «afagar a madeira», «afagar o cimento». — 2. Fazer afagos a, acariciar, acarinhar, amimar: «Como menino da ama castigado, / Que quem no afaga o choro lhe acrescenta» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 43), «o homem conhecendo também ao leão, começou de afagá-lo e correr a mão pelas jubas» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 159), «o oficial, dizendo isto, ria como um louco, afagando o bigode louro» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 218). — 3. *Fig.* Proteger, favorecer, tornar feliz: «A sorte afaga-o», «é vã por isso a fermosura, pois afaga a vaidade» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 131). — 4. *Fig. Lit.* Conservar na mente com prazer, fomentar, alimentar: «afagar uma quimera», «afagar esperanças», «ainda

continuamos a afagar a nossa ideia velha» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 248).

**afago**, *s. m.* [De *afagar*]. Acto de afagar: — 1. Carícia, mimo: «E que mimoso choro que soava! / Que afagos tão suaves, que ira honesta» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 83), «Lembrou-me meu pai e os seus últimos afagos; tive saudades de minha mãe» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 98), «respondia [a rola] aos afagos com um ju-ju tão mavioso que parecia alma a falar» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 328). — 2. *Fig. Lit.* Protecção, favor: «nem um só amigo se lembra do homem desamparado dos afagos da fortuna» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 176). — 3. *Fig. Poét.* Suavidade, encanto: «os afagos de uma tarde serena de primavera» (HERCULANO, *Eurico*, p. 40).

**afalar**, *v. intr.* [De *falar*]. *P. us.* Falar (aos animais) para os incitar ou sossegar: «Chiava um carro de lavoura, o guieiro afalava aos bois, animando-os no lance abrupto de uma rampa» (C. NETO, *Mistérios do Natal*, p. 9).

**afalçar**, *v. tr.* O mesmo que *falçar*.

#### afamado

**I. Part. pass. de afamar ou afamar-se.**  
**II. Adj.** Que goza de fama, célebre, insigne, notável: «Naquele, cuja lira sonoroza, / Será mais afamada que ditosa» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 128), «este primeiro e mais afamado capitão de David matou oitocentos» (VIEIRA, *Sermões*, V, pp. 497-498), «contemplam as vicissitudes da luta entre dois campeões afamados» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 49). Usado ocasionalmente com valor de substantivo: «Dias depois, [...] via-se, em direcção a Repinho, o óptimo e o afamado da clerezia dos arredores» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 175).

#### afamar

**I. V. tr. Lit.** Dar fama a, tornar famoso, celebrar, notabilizar: «Só Santa Iria soube desafrontar as afrontas e afamar as infâmias» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 373), «Camões [...] afamou os Portugueses» (CASTILHO, *Primavera*, p. 9), «Dão princípio aqui as palmatoas cegas do meu velho mestre naquele 'exímio' escritor, que ele há doze anos afamava» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 108).

**II. V. refl. Cláss. e lit.** Adquirir fama, tornar-se célebre, notabilizar-se: «Aqui o soberbo império, que se afama / Com terras e riqueza» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 129), «O papa João XXI, português de Lisboa, afamou-se como mestre e praxista das escolas medievais, com a rubrica de Pedro Hispano» (R. JORGE, *Sermões*, p. 167).

**afamilhar-se**, *v. refl.* [Do pop. *família* por *família*]. *Bras.* Fundar família, ter muitos filhos.



**afanado.**

I. *Part. pass.* de *afanar* ou *afanar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que trabalha com afã, atarefado, azafamado: «*afanado* com a sua lida, [...] bracejava, ralhava» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 159), «Passados dois anos, encontrei-o *afanado* em experiências de sonambulismo» (CAMILO, *Cavar em Rutinas*, p. 214). — 2. *Pop. e fam.* Fatigado, enfraquecido, deprimido, abatido: «Os [trascos] do nascente secam-nos, consumem / O pulmão *afanado*» (CASTILHO, *Fausto*, p. 81). Que tem falta de saúde ou de dinheiro. Cf. *fanado*.

**afanar** [Verbo, já medieval, relacionado provavelmente com o lat. vulg. *AFANNAE* 'palavras incoerentes', e transmitido, ao que parece, pelo provençal. A evolução do sentido é pouco clara].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Procurar ou adquirir com afã, granjear: «de tudo quanto andais *afanando* e adquirindo não haveis de lograr mais que sete pés de terra» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 132). — 2. *Lit. P. us.* Fatigar, cansar; preocupar, afligir: «mem medos, nem desejos me *afanavam*» (CASTILHO, *Noite*, p. 63). — 3. *Bras. Pop.* Roubar: «foi preso, quando *afanava* um relógio». Cf. *fanar*.

II. *V. intr. Lit. P. us.* Trabalhar, esforçar-se por: «Riem [...] dos que *afanam* por beberem nos clássicos a frase constante e pura» (FILINTO, *Obras*, I, p. 86).

III. *V. refl. Lit.* Trabalhar com afã, esforçar-se, afadigar-se: «*afanaram-se* logo em aviar os preparativos» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 102), «fraterno amor solícito se *afana* / Em me afofar o ninho» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 331).

**afanchonado**, *adj.* [De *fanchono*]. *P. us.* Que tem modos de fanchono, inclinado à pederastia.

**afandangado**, *adj.* [De *fandango*]. Semelhante a fandango, sacudido, saracoteado: «tocavam num corne inglês / O minuete *afandangado*» (CASTILHO, *Leitura*, p. 129).

**afanípteros** ou **afanópteros** [Lat. cient. *Aphaniptera* ou *Aphanoptera*, do gr. ἀφανής 'invisível' + πτερόν 'asa']. *Zool.* Grupo de insectos sugadores e saltadores, desprovidos de asas no estado adulto, a que pertencem as pulgas; o mesmo que *sifonápteros*.

**afanite**, *s. f.*, ou **afanito**, *s. m.* [Do gr. ἀφανής 'invisível' + suf. -ite ou -ito]. *Petrol.* Rocha escura, de grãos muito finos, invisíveis à vista desarmada.

**afanítico**, *adj.* [De *afanite*]. *Petrol.* — 1. Pertencente ou relativo à afanite. — 2. Diz-se da textura microcristalina ou da rocha ígnea que possui esta textura, como a afanite.

**afanoso**, *adj.* [De *afã* ou *afanar*]. *Cláss. e lit.* — Cheio de afã, trabalhoso, laborioso, activo, diligente; fatigante, penoso, custoso: «as estrelas [...] confidentes únicas de suas noites *afanosas*» (CASTILHO, *Quadrados Hist.*, IV, p. 14), «na tua vida *afanosa*» (CATULO, *Meu Brasil*, p. 81), «o trabalho útil e *afanoso* [...] a fabricar e a distribuir o pão da Ciência» (R. JORGE, *Sermões*, pp. 17-18).

**afantochar** [De *fantoche*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar semelhante a fantoche. — 2. Ridicularizar, meter a ridículo. II. *V. refl.* — 1. Tornar-se semelhante a fantoche. — 2. Tornar-se ridículo.

**afarfalhar** [De *farfalha*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar farfalhudo, tornar garrido e vistoso, ornamentar exageradamente com fitas e laços [qualquer peça de vestuário]. — 2. *Fig.* Ornamentar, enfeitar com exagero: «Quem hoje quiser ser original há-de [...] exumar a linguagem fossilizada [...] arripiá-la, *afarfalhá-la*» (CAMILO, *Dois Horas de Leit.*, p. 123).

II. *V. intr. Pop.* O mesmo que *farfalhar*.

**afarolado**, *adj.* [De *farol*]. — 1. *P. us.* Que tem farol. — 2. Que tem feitio de farol.

**afasia**, *s. f.* [Do gr. ἀφασία, de ἀ priv. e φάσις 'fala']. *Med.* Perda total ou parcial da faculdade de falar ou de compreender a linguagem, quer falada, quer escrita: «A *afasia* não é a paralisia dos músculos da palavra, mas sim a perda do seu uso coordenado nesse sentido» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, III, p. 180).

**afásico**, *adj. e s. m.* [De *afasia*]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à afasia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de afasia.

**afasta!**, *interj.* [Imperativo de *afastar*]. Ordem para arredar, para se tirar do caminho: «*afasta!* / Que aí vem [...] / Guerreiro de aspecto tremendo» (GARRETT, *Flores*, p. 158), «Cá nos meus morgados / Sou eu quem governa. *Afasta!* Arreda!» (CASTILHO, *Fausto*, p. 345).

**afastado**.

I. *Part. pass.* de *afastar* ou *afastar-se*.

II. *Adj.* — 1. Distante (no espaço), longínquo, remoto: «Sentado o Gama junto ao rico leito, / Os seus mais *afastados*, pronto em vista / Estava o Samori» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 59), «comunicação e trato mercantil entre as mais *afastadas* regiões» (L. COELHO, *República*, p. 339). — 2. Distante (no tempo), ido, antigo: «passou-se em tempos *afastados*, em eras *afastadas* aqueles vegetais foram exóticos» (IDEM, *Oração*, p. CDI). — 3. *Fig.* Que está longe de se concretizar, que não ameaça para já: «um perigo *afastado*». — 4. *Fig.* Que tem relação de parentesco indirecto, que não é próximo: «primo *afastado*, morreu-lhe um parente *afastado*». — 5. *Fig.* Que não está ao corrente, que não

está a par: «Não posso responder, porque tenho andado *afastado* desses problemas». — 6. *Fig.* Alheado, desinteressado: «E Lafões e Cadaval a dizerem-lhe que estavam desiludidos e *afastados*» (J. DANTAS, *Do Ouvido*, p. 227). — 7. Separado, aberto: «P.ª Silveira, solidamente em pé no meio do salão — cabeça erguida, peito abaulado, [...], pernas *afastadas*» (A. DE FIGUEIREDO, *Amor*, p. 368).

**afastador**. — 1. *Adj. e s. m. P. us.* Que (ou o que) afasta. — 2. *Med. S. m.* Instrumento que serve para afastar e conservar afastados os lábios de uma ferida ou de uma incisão cirúrgica.

**afastamento**, *s. m.* Acto ou efeito de afastar ou de se afastar, apartamento, separação: «A sua intimidade com o rei [...] tinha resistido a todas as tentativas do bispo [...] no sentido dum *afastamento* ou duma quebra de relações» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, pp. 37-38), «O *afastamento* do sócio apressou a crise».

**afastar** [Relacionado, provavelmente, com o lat. *FASTUS*, -ūs 'desdém', ou o seu derivado *FASTIDIUM*, port. *fastio*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr distante, arredar, retirar, repelir: «Não queira Deus (disse o Santo *afastando* o prato) que o meu ventre me custe tão caro» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 15), «Abria alguns livros, consultava-os com atenção, *afastava-os* depois com impaciência» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 55), «O barão *afasta* uma cadeira de espaldar, tira por um botão de metal entalhado na parede» (CAMILO, *Vingança*, p. 235). — 2. Desviar, separar: «O que eu quero é que me *afaste* o rapaz da moça» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 67), «para *afastar* os outros dos perigos» (E. DE CASTRO, *Obras*, II, p. 74).

II. *V. refl.* — 1. Distanciar-se, ir para longe, apartar-se: «O ciclista *afastou-se* dos mais próximos competidores»; «*afastei-me* dos companheiros para ler sossegado». — 2. Desviar-se (mentalmente): «por uma via ou por outra ordinariamente [os avaliadores] se *afastam*, e poucas vezes se ajustam com o legítimo preço» (*Arte de Furtar*, p. 288). Não acompanhar, deixar de acompanhar, de seguir, de dar atenção a, de cultivar: «Ao bom darás e do mau te *afastarás*» (adágio), «Não te *afastes* da orientação dos mestres», «*Afastar-me* da amizade do Governo britânico» (CAMILO, *Delitos*, p. 106). Divergir, não estar de acordo: «Neste ponto a sua opinião *afasta-se* da minha».

**afavecos**, *s. m. pl.* [De origem obscura]. *Bras. (Nordeste). Pop.* — 1. O mesmo que *cacaréus*, *tarecos*. — 2. Peças de roupa em uso. — 3. Preparos de viagem.

**afável**, *adj. m. e f.* [Voz culta: lat. *affabilis*]. Delicado, amável, cortês, gentil: «era sublime na vida, humilde no ânimo;

*afável* [...] e elemento com todos» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 243), «O *afável* de que estas palavras foram acompanhadas» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 88).

**afazendar-se**, *v. refl.* [De *fazenda*]. —

1. *P. us.* Adquirir fazenda, bens de raiz: «De posse da maquia [...] deliberou *afazendar-se*» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 190). — 2. *Por ext.* Enriquecer: «*Afazendou-se* com os negócios».

**afazer** [Do pref. *a-* < *ad* e *fazer*].

I. *V. tr.* Habituar, acostumar, amoldar: «*afazer* o espírito ao estudo».

II. *V. refl.* Habituar-se, acostumar-se: «*afiz-me* a vegetar docemente na branda atmosfera artificial daquela estufa» (GARRETT, *Viagens*, p. 398), «sítios, onde nos *afizemos* a cismar e sofrer com a nossa saudade» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 148), «A gente com boa vontade se *afaz* a tudo» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 52). // Conjugá-se como *fazer*.

III. *S. m. Prov. (T.-os-M.)*. Trabalho agrícola.

**afazer**, *s. m. pl.* [Decalque do fr. *affaires*, apoiado no v. *afazer*]. *Galic.* Ocupações, trabalhos, negócios: «Tavarede foi chamado à província por seus *afazer*es profissionais» (AQUILINO, *Mónica*, p. 264).

**afazimento**, *s. m.* [De *afazer*]. *Cláss. e lit.* Acção modeladora; costume, hábito: «corações amolecidos pelo *afazimento* de afectos brandos e trato com idealidades» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 34), «o *afazimento* faz com que ninguém repare já» (A. GAMA, *Segredo*, p. 18).

**afeado**.

I. *Part. pass.* de *afear* ou *afear-se*.

II. *Adj.* Que se tornou feio, que se apresenta sob mau aspecto, cuja aparência é um tanto feia: «para reformar nele a imagem de Deus *afeada* e disforme» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 327).

**afeamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de afear.

**afear** [De *feio*, ant. *feo*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar feio, desfeiar, deformar: «e, *afeando* a imagem de Deus, de formosíssima que era ficou [...] disforme» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 327), «Houve mãos para *afear* as rosas do rosto mais fermoso, que quantos nasceram das mulheres» (L. DE SOUSA, *Lágrimas*, pp. 10-11), «Nenhum dos companheiros reconheceu o belo cavaleiro, tanto a peçonha lhe *afeava* os traços, agora deformados» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 49). — 2. *Fig.* Tornar torpe, hediondo, agravar: «mostrar-se risonha [...] com um descaro que lhe *afeava* horrendamente o crime» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 156). — 3. *Fig.* Mostrar a fealdade e torpeza de, exagerar a gravidade de, deslustrar: «e um dia despendendo um dos mais familiares muitas palavras em *afear*



a traição e maldade de tão manifesta e falsa calúnia» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 162), «Pregando [...] e afeando este abuso como tão alheio da fé» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 294), «Fernão Vasques [...] afeou em termos violentos as intenções d'el-rei» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 68).

II. V. refl. Tornar-se feio: «A rapariga afeia-se com as pinturas exageradas do rosto». // Cf. o homófono *afiar*.

**afeccão**, s. f. [Latinismo: *affectio*, -ōnis]. — 1. Alteração moral ou física devida a qualquer causa; estado de alma: «com a palavra 'Forma' não quis introduzir uma nova substância ou natureza distinta da Matéria, mas uma diversa afeccão ou modificação da Matéria» (VERNEY, *Método*, iii, p. 171); «afeccões da alma». — 2. Med. Estado mórbido devido a qualquer causa; perturbação patológica, padecimento, doença: «afeccão cardíaca»; «afeccão nervosa».

**afectação**, s. f. [Latinismo: *affectatio*, -ōnis 'desejo ardente', 'ambição']. — 1. Acto ou efeito de afectar. — 2. Cláss. Desejo desordenado e ambicioso: «O pecado de Adão principal não foi de gula, mas foi de afectação de ser como Deus» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, i, p. 191). — 3. Falta de naturalidade, artificio: «a virtude de Xavier era mui alheia de todas aquelas affectações [...] com que a santidade fingida se enfeita» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 409), «Havia no frade uma affectação visível» (GARRETT, *Viagens*, p. 148). Presunção, pedantismo. — 4. Por ext. Fingimento, simulação.

**afectado**.

I. Part. pass. de *afectar* ou *afectar-se*.

II. Adj. — 1. Artificial; pretensioso, exagerado, pedante, presumido: «Aqueles mesmos movimentos do corpo [...] tão affectados, estão indicando que o siso está movido algum tanto do assento» (M. BERNARDES, *Floresta*, ii, p. 4), «para nos dizer 'adeus! adeus!' com a affectada secura que exige a lei das conveniências britânicas» (GARRETT, *Viagens*, p. 419), «Felizmente que lhe mentiram — interrompeu Laura com affectada meiguice» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 88). — 2. Galic. Atendido (por doença); impressionado, perturbado: «Um pouco affectada dos nervos» (IDEM, *ibid.*, p. 230); «Ficou muito affectada com aquela morte».

**afectar** [Culto: *affectare*, frequentativo de *affectere*].

I. V. tr. — 1. Cláss. Desejar ardentemente, ambicionar: «O qual, como affectava reinar, conchavou com as filhas [...] matarem uma noite a seus maridos» (M. BERNARDES, *Floresta*, iii, p. 462), «Afectaram S. João e Santiago as duas cadeiras da mão direita e esquerda» (VIEIRA, *Sermões*, ii, p. 189). — 2. Fingir, simular: «Até o ser santo ou affectar santidade, e

não por amor de Deus, [...] chama o Santo ladroice» (J. DE CEITA, *Quadrágua*, i, fl. 47), «affecta um falar grosseiro» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 88), «Não me deixei abater, e, affectando superioridade, acrecentei brejeiro» (C. JUCA, *Crepúsculo*, p. 6). — 3. Por ext. Mostrar, exteriorizar, manifestar: «Assim succedeu a um Bispo inglês [...] que affectava destreza na língua latina» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 324), «os Deuses me livram da morte por um guarda, que, affectando compaixão, me pôs em liberdade» (T. M. ORTA, *Aventuras*, pp. 203-204). — 4. Fig. Tomar, ter disposição para (referindo-se a coisas): «O sal marinho affecta na cristalização a forma cúbica». — 5. Lit. Dizer respeito a, atingir: «Afinal, essas variações não affectavam o essencial» (JOÃO RIBEIRO, *Curiosidades*, p. 22). — 6. Galic. Impressionar, comover: «A morte do irmão affectou-o profundamente». — 7. Galic. Prejudicar, ofender: «isto affecta os meus interesses», «como se se tratasse de algum negócio que em nada os affectasse» (G. DIAS, *Brasil*, p. 183).

II. V. refl. — 1. Lit. Fingir-se: «Um gato, que morto se affectava, / Entanto a seu prazer [...] caçava» (CRUZ E SILVA, *Poesias*, iv, p. 37). — 2. Esmerar-se ridiculamente, ser pretensioso, presumido: «affecta-se muito no falar».

**afectividade**, s. f. [De *affectivo*]. — 1. Psicol. Capacidade de experimentar sentimentos. — 2. Psicol. Conjunto dos fenómenos affectivos — sentimentos, emoções, paixões. — 3. Afectuosidade, inclinação para amar, para se dedicar.

**affectivo**, adj. [Culto: lat. tardio *affectivus*]. — 1. Psicol. Relativo ou pertencente aos affectos, isto é, aos sentimentos e às paixões: «Poucos são os que conhecem esta suprema parte affectiva [...] da alma» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 38). — 2. Que revela affecto, cheio de affecto, affectuoso: «frase sã, simples e affectiva, de que as almas singelas se contentam» (CAMILO, *Novelas*, ii, p. 33), «crianças [...] de índole branda e affectiva» (L. COELHO, *República*, p. 100). — 3. Teol. (Diz-se do amor de Deus): «Em Deus, o fazer bem se chama amor efectivo; e o querê-lo fazer amor affectivo» (VIEIRA, *Sermões*, iv, p. 322).

**affecto**<sup>1</sup>, s. m. [Latinismo: *affectus*, -ūs, id.]. — 1. Movimento ou estado da alma provocado por uma influência exterior, agradável ou desagradável; sentimento: «Pintem-vos diversos affectos como quizerem» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 134), «Os mais nobres affectos do coração humano, a amizade, o amor paterno» (GARRETT, *Catão*, p. vii), «Tenho-vos a todos no mais sagrado dos meus affectos e ardentes desejos de ser útil» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 124). — 2. Por restr. Sentimento de simpatia, amizade, afeição, ternura,

amor: «sempre lhe dedicara um affecto profundíssimo», «separada daquela em quem empregara affecto de um coração virgem» (HERCULANO, *Eurico*, p. 223), «um ambiente de affecto» (A. DE FIGUEIREDO, *Olhar de Jesus*, p. 121).

**affecto**<sup>2</sup>, adj. [Latinismo: *affectus*, -a]. — 1. Inclinado, afeioado [a]; que tem afeição [a], estima [por]: «O bispo [...] affecto à sua nação francesa» (M. BERNARDES, *Floresta*, iii, p. 177), «Esta é a primeira razão [...] que S. A. tem para ser mui affecto ao grande valido de Cristo» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 411). — 2. Aplicado, destinado [a]: «verba affecta a melhoramentos públicos». — 3. Dependente [de], sujeito [a]: «Excessos e desaforos se cometem ali [na Igreja], ainda exposto o Santíssimo, que bem puderam entrar no número dos casos affectos do Santo Officio» (M. BERNARDES, *Floresta*, ii, p. 328). — 4. Relativo [a], que diz respeito [a]: «O terceiro percalço, affecto à caça do coelho na neve, aconteceu-me a mim» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 7), «bens affectos aos serviços públicos» (C. GONÇALVES, *Direito Civil*, iii, p. 157).

**affectuosidade**, s. f. Qualidade do que é affectuoso, demonstração de affecto, ternura, affectividade: «Tão apaixonado de carácter como Jerónimo, excede-o na affectuosidade insinuante» (CAMILO, *Mártires*, i, p. 98), «além da suspeitosa affectuosidade de Rosina, havia da parte do tio certas atenções [...] para com o rival» (M. DE ASSIS, *Hist. de Meia-Noite*, p. 136), «a lírica da nação portuguesa com a sua affectuosidade, sua mágoa saudosa» (C. M. DE VASCONCELOS, *Saudade*, p. 46).

**affectuoso**, adj. [Voz culta: lat. tardio *affectuosus*]. Que contém ou revela affecto, carinhoso, afável, meigo, terno: «A baronesa [...] fez-lhe um gesto entre tímido e affectuoso» (CAMILO, *Corja*, p. 32), «affectuoso cumprimento» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 48).

**afegã** ou **afegão** [Grafia, inutilmente fonética, por *afgão*, étnico que parece remontar ao sânser. *asvaka* 'cavaleiro'].

I. Adj. Relativo ou pertencente ao Afeganistão.

II. S. m. e f. — 1. Habitante ou originário do Afeganistão. — 2. Língua deste país.

**afeição**, s. f. [Forma divergente e semanticamente diferenciada de *affecto*]. — Inclinação, natural ou adquirida, da alma para alguém ou alguma coisa; affecto, simpatia, estima, amizade, amor: «é cousa mui prejudicial entre os homens ser a afeição regra e medida dos merecimentos» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, fl. 171 f. e v.º); «A verdadeira afeição / Na longa ausência se prova» (CAMÕES, *Autos*, p. 9), «Nenhuma

ama houve que maior afeição criasse à sua pupila» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 20), «um claustro não esterilizava o coração, nem expungia dele afeições» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 220).

**afeioado**<sup>1</sup>.

I. Part. pass. de *afeioar*<sup>1</sup>.

II. Adj. — 1. Feito à feição de, modelado: «Vede aquelas estátuas que são apenas uma pedra afeioada nas semelhanças da humanidade» (L. COELHO, *Oração*, p. xv). — 2. Prov. (Mad.) Bem afeioado (a respeito das feições do rosto): que tem feições agradáveis: «O pequenito é bem afeioado». — 3. Por ext. Que está afeito, acostumado: «[mãos] afeioadas ainda a domar a vaga como os pés dos albatrozes» (AQUILINO, *Batalha*, p. 247).

**afeioado**<sup>2</sup>.

I. Part. pass. de *afeioar*<sup>2</sup> ou *afeioar-se*.

II. Adj. Que tem afeição, que tem amizade [a], dedicado, devotado: «O louvor grande, [...] / No coração dos deuses, [...] / Mudando, os fez um pouco afeioados» (CAMÕES, *Lusiadas*, ix, 46), «poetas afeioados às coisas orientais» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 11).

III. S. m. Pessoa que tem afeição, que se dedica [a alguém]; amigo: «admiro-me de ver quantos afeioados tem de perto e de longe» (VIEIRA, *Cartas*, i, p. 220), «o tesoureiro-mor [...] grande afeioado de D. Leonor» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 118).

**afeioamento**, s. m. [De *afeioar*<sup>2</sup>]. P. us. Acto de afeioar ou de se afeioar.

**afeioar**<sup>1</sup>, v. tr. [De *feição*]. — 1. Dar feição, forma ou feitio a; modelar: «foi-o [o cepo] afeioando em forma humana» (VIEIRA, *Sermões*, i, col. 487), «afeioar um pedaço de barro». — 2. Fig. Dar nova feição moral a.

**afeioar**<sup>2</sup> [Verbo tirado de *afeição*].

I. V. tr. Cláss. Fazer tomar afeição [a]. levar a sentir gosto [por], atrair, inspirar afeição ou affecto: «Afeioando com sua pregação os ânimos à virtude» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 83), «a luz incriada [...] quando se descobre ao homem, e lhe começa a amanhecer, o atrai e afeioa» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 38).

II. V. intr. (com função tr.). Cláss. Provocar, suscitar afeição em: «Trabalho é afeioar a estátuas, como dizem que já fez um estudante de Atenas» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 290).

III. V. refl. — Tomar afeição [a], ganhar estima ou amizade [a], dedicar-se [a], enamorar-se [de]: «Para com mais vontade trabalharem / De contentar a quem se afeioarem» (CAMÕES, *Lusiadas*, ix, 22), «Miquelina afeioou-se ao general como se afeioara a Valadares» (CAMILO, *Cenas*



*Contemporâneas*, p. 37), «Se eu vier a afeiçoar-me à prima» (M. DE ASSIS, *Contos Fluminenses*, p. 71).

**afeijoadado**, *adj. P. us.* — 1. Cozinhado com feijão: «orelheira afeijoadada». — 2. Semeadado com feijão: «um campo afeijoadado». — 3. Que tem feitiço de feijão, semelhante a feijão: «semente afeijoadada».

**afeitação**, *s. m. Cláss.* Acto de afeitar ou enfeitar, ornamentação; adorno, enfeite: «E que cousa é enfeite ou afeitação? [...] É [...] o cuidado sobrejo de enfeitar as palavras com elegância» (R. LOBO, *Corte*, fl. 21 v.º).

**afeitado** [De *afeitar*].

I. *Part. pass.* de *afeitar* ou *afeitar-se*.  
II. *Adj. Cláss. Lit.* Que tem enfeites, que tem adornos, enfeitado, alindado: «um vasto palacete afeitado com todos os arrebiques de uma arquitectura fantástica» (CAMILO, *Doida*, p. 216), «Mais do que a delambida, a de afeitado rosto, [...] de anquinhas, de trejeitos» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 36).

**afeitamento**, *s. m. Cláss.* Acto ou efeito de afeitar, ou de se afeitar; cf. *afeitação*.

**afeitar** [Do lat. *AFFECTARE*, \**AFFACTARE* (frequentativo de *AFFICERE*) 'dedicar-se a', através do fr. ant. *afaitier*].

I. *V. tr. Cláss.* Enfeitar, adornar com artifício, aformosear: «rosa / Que o matutino orvalho afeita e adorna» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 65).

II. *V. refl. Cláss.* Enfeitar-se, ornar-se com artifício: «Arvoredo gentil [...] / Como que pronto está para afeitar-se, / Vendo-se no cristal resplandecente» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 55).

**afeite**, *s. m. [De afeitar]. Cláss. e lit.* Ornato, enfeite: «Viu as galas e afeites de Jesabel» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 146), «a simpleza harmónica do génio ático sucediam os afeites retóricos» (L. COELHO, *Oração*, p. IX).

**afeito**.

I. *Part. pass.* de *afazer* ou *afazer-se*.

II. *Adj.* Habitudo, acostumado, avezado: «proprietários afeitos à vida dos montes» (J. DINIS, *Fidalgos*, p. 195), «uns e outros pouco afeitos àquele género de transportes» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 381).

**afelear**, *v. tr. [De fel]. P. us.* — 1. Misturar com fel, untar com fel: «afelear o vinagre», «afelear as setas». — 2. *Cláss.* Dar fel a beber: «na Cruz o afelearam, e ainda morto o alancearam» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 451). — 3. *Fig.* Desgostar, amargar.

**afélio**, *s. m. [Do gr. ἀπό 'de', 'longe de' + ἥλιος 'sol'].* *Astr.* Ponto da órbita de um planeta ou de um cometa mais afastado do Sol.

**afeminar** [De *efeminar*, com falsa interpretação do prefixo, *ex-*, no lat. *effeminare*].

I. *V. tr.* — 1. Dar características próprias de mulher a, efeminar: «afeminar a voz», «afeminar o rosto». — 2. *Fig.* Tornar débil, fazer perder a energia varonil a, enfraquecer: «Não c'os vários deleites e infinitos, / Que afeminam os peitos generosos» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 96), «Seus livros, seus poetas e oradores / Afeminaram o viril aspecto / Da latina virtude...» (GARRETT, *Catão*, p. 48), «O amor afemina as condições mais viris» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 36).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se semelhante a mulher, efeminar-se. — 2. *Fig.* Tornar-se pusilânime, entibiar-se: «Pensas que o coração enérgico do homem se afeminou nos deleites?» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 82).

**aférente**, *adj. m. o f. [Latinismo: afferens, -entis, part. pres. de afferre 'trazer'].* *Fis.*, etc. Que traz para dentro, que leva ou conduz para dentro (por oposição a *eférente*).

**aférese**, *s. f. [Gram., do gr. ἀφαιρέσις 'acto de suprimir'].* *Ling.* Queda ou elisão de fonemas no princípio das palavras.

**aféricao**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de aferir; verificação, cotejo (de pesos ou medidas): «aféricao de uma balança, de pesos, de medidas». — 2. *Fig.* Comparação, avaliação (de qualidades morais, etc.).

**aferido**.

I. *Part. pass.* de *aferir*.

II. *S. m.* Regato ou caneiro que com queda de água move roda hidráulica: «na qual [vila de Borba] há muitos aferidos, assim de azenhas para moer trigo, como de pisões para a fábrica de panos de cor» (A. C. DA COSTA, *Corografia*, p. 515).

**aferidor**, *s. m.* — 1. Aquele que afero, funcionário municipal encarregado da aferição, almotacé: «Os aferidores nas épocas determinadas farão conduzir os seus padrões [...] para o local que for destinado para este serviço» (*Colecção de Leis de 1860*, p. 887). — 2. Instrumento que serve de base à aferição, padrão. — 3. *Fig.* Ponto, elemento de comparação ou de avaliação: «a prova de mais um auditório inteligente não lhe é necessária como aferidor do seu merecimento» (CAMILO, *Boémia*, p. 210), «O desinteresse [...] é ainda uma bela virtude e um aferidor do carácter» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 177).

**aferir**, *v. tr. [Composto de ferir, na acepção de 'golpear' um peso ou medida com base no padrão. A etimologia FERRE mal se justifica].* — 1. Verificar a exactidão de [instrumentos ou aparelhos de medição] por comparação com outros considerados padrões legais; conferir, cotejar. — 2. *P. ext.* Pôr o sinal de aferição. — 3. *Fig.*

Avaliar ou julgar comparando, verificar: «Duque de Cantábria, quando tiverdes medida por onde aferir ao certo o meu e o vosso coração, podereis falar assim» (HERCULANO, *Eurico*, p. 167), «se o quisessem aferir pela vara legal do janota [...] faltavam-lhe todas as condições que requer a arte» (B. PATO, *Digressões*, p. 18), «De hipóteses em hipóteses se chega a aferir a verdade» (O. MARTINS, *Hist. da Civilização*, p. XXV), «Em belo pensamento disse Aristóteles que a dignidade dum ente se aferi pela grandeza da sua tarefa» (R. JORGE, *Sermões*, pp. 34-35).

**aferível**, *adj. m. e f.* Que se pode aferir, que é susceptível de aferição (nos sentidos próprio e fig.): «o almude não é aferível por não ser medida legal»; «os dois actos não são aferíveis pela mesma bitola».

**aferrado**.

I. *Part. pass.* de *aferrar* ou *aferrar-se*.

II. *Adj.* — 1. Seguro, preso, agarrado, fínado: «o naufrago aferrado à sua tábua» (CAMILO, *Amor de Salvação*, Obs.). — 2. *Fig.* Apegado [a], obstinado [em]; teimoso, ferrenho: «tão aferrados estavam todos à própria opinião» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 94), «Aferrados ao seu idioma, descuidam-se de aprender outra língua» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 42); «presenciou a luta dos ladrões contra os mais aferrados defensores das suas ruínas» (CAMILO, *Judeu*, II, p. 243).

**aferrar** [Do lat. vulg. \**AFFERRARE* 'segurar (com ferro)'].

I. *v. tr.* — 1. Prender com gancho de ferro: «Arrojam-se sobre o monstro. Assaltam-no; aferram-no; jugulam-no» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 496). — 2. *Por ext.* Segurar fortemente, prender, agarrar: «Estende a mão forçosa, aferra o leme» (BOCAGE, *Poesias*, II, p. 24), «Alto lá, dom abade — gritou Mem Viegas, aferrando-me por um braço» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 29), «No naufrágio geral, uma só tábua / Que se possa aferrar, conduz às vezes / [...] à praia o nauta» (GARRETT, *Catão*, p. 30). — 3. *Náut.* Lançar ferro ou ancorar em, fundear em: «o segundo comandante das tropas britânicas aferrou no dia 20 [...] a enseada de Macieira, e Wellesley foi imediatamente a bordo» (R. DA SILVA, *Casa*, II, pp. 159-160). — 4. *Náut.* Segurar com cabos, amarras e gatos [um navio a outro] para a abordagem. — 5. *Por ext.* Abordar [um navio] para o assaltar; acometer, atacar: «galé que vai aferrar outra em combate naval» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 102); «Aferrou a tropa num tiroteio rápido» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 388).

II. *V. intr.* — 1. *Náut.* Lançar ferro, ancorar; ferrar o pano. — 2. Atacar, investir, o mesmo que *ferrar*: «Melhor dissera nos dentes, porque têm duas ordens com que dobram a presa, e aferram melhor» (*Arte de Furtar*, p. 292), «cães nervosos e

potentes, que aferraram de súbito, cobrindo o animal, mordendo-o» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 124).

III. *V. refl.* — 1. Agarrar-se, segurar-se com força: «D. António e o Conde de Azambuja aferraram-se às dragas do barco» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 35), «às mãos possantes que se lhe aferram aos chifres» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 125). — 2. *Fig.* Apegar-se, prender-se: «Como esta [a natureza humana] se aferra a tudo o que é sensível [...]» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 202), «No desespero daquela grande agonia tentavam erguer-se, aferrando-se à vida por um esforço maquinal» (A. GAMA, *Segredo*, p. 50), «aferrou-se à sua deposição e dali não houve meio de o demoverem» (AQUILINO, *Batalha*, p. 256).

**aferro** (ê), *s. m. [De aferrar]*. — 1. Acto ou efeito de aferrar ou de se aferrar. — 2. *Fig.* Apego, amor entranhado: «Confirma-mos esta pobreza com a nossa abundância, com a nossa cobiça e aferro às coisas terrenas» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 95), «o aferro aos usos e modas pátrias» (CASTILHO, *Primavera*, p. 21), «o amor ao solo natal, o aferro à propriedade paterna» (A. GAMA, *Segredo*, p. 140). — 3. *Fig.* Apego obstinado, teimosia, afínco: «é a própria índole da agricultura o aferro intransigente do lavrador a antigas praxes que facilita a tarefa dos encarregados» (HERCULANO, *Opúsculos*, IV, p. 146).

**aferroar** [Derivado de *ferrão*].

I. *V. tr.* — 1. Picar com ferrão, aguilhoar, espicaçar: «aferroar os bois», «replacando [...] às tocaias que os aferroavam» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 436). — 2. *Por ext.* Instigar, provocar: «Agora são os alões que vão aferroar os lobos nos fojos» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). Acirrar, irritar; torturar: «Não se deve aferroar o espírito das crianças».

**aferrolhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aferrolhar (nos sentidos próprio e fig.): «tal foi o duro preço por que a Inglaterra [...] pagou o aferrolhamento [...] das esquadras inimigas nos seus valhacitos» (R. JORGE, *Passadas*, p. 249).

**aferrolhar**.

I. *V. tr.* — 1. Fechar com ferrolho: «chave [...] com que possa aferrolhar as portas do Inferno» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 522), «D. Judas aferrolhou interiormente a porta do reposteiro, [...] saiu pela porta fronteira» (HERCULANO, *Lendas*, I, pp. 132-133). — 2. *Por ext.* Prender, encarcerar; acorrentar, agrilhoar: «O pai [...] aferrolhá-la num convento» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 206); «Houve quem se atreveu a tirar da Ermida a cadeia e levá-la à casa da prisão pública dos malfeteiros a servir de corrente para os aferrolhados» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 404). — 3. *Por ext.* Guardar cuidadosamente, fechar em lugar seguro, esconder: «dizem que nós



*aferrolhamos* o dinheiro ou o damos a juro» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 92), «acusavam-no de nunca [...] gastar um só vintém com pessoa alguma, e muita gente garantia que ele *aferrolhava* dinheiro» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 228).

II. *V. intr.* Guardar dinheiro cautelosamente, amontoar bens, amealhar, economizar: «Mas o tino dele era *aferrolhar*, [...] andassem os seus [...] descalços e rotos» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 64).

III. *V. refl.* Fechar-se por dentro; trancar-se: «Por fim resolveu-se: *aferrolhou-se* na alcova» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 98).

#### aferventado.

I. *Part. pass.* de *aferventar* ou *aferventar-se*.

II. *Adj. Bras. (Nordeste).* Pop. Impaciente, alvoroçado.

III. *S. m. Bras. (Nordeste).* Iguaria de carne ou peixe ligeiramente cozida com legumes e batatas.

*aferventamento, s. m. P. us.* — 1. Acto ou efeito de *aferventar*, aquecimento. — 2. *Fig.* Estímulo, fervor.

*aferventar* [Tirado de *ferver* ou de *fervente*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer ferver, submeter a uma rápida fervura, cozer imperfeitamente: «*aferventar* as couves». — 2. *Fig.* Afervorar, tornar mais vivo, mais ardente, intensificar: «E pode ser que o despeito dela *aferventasse* a paixão» (CAMILO, *Caveira*, p. 48), «a força [...] não fez mais que *aferventar* o ódio ao despotismo» (R. JORGE, *Camilo*, p. XVIII). — 3. *Fig.* Excitar, estimular: «O condestável [...] *aferventava* o entusiasmo de Haukins» (CAMILO, *Eusébio*, p. 210), «o que mais lhe *aferventava* o sangue» (A. GAMA, *Segredo*, p. 51).

II. *V. refl.* — 1. *Fig. Lit.* Intensificar-se, activar-se: «O rodar *se aferventa*; a pedra do moinho / Voa cada vez mais em remoinho» (CASTILHO, *Outono*, p. 147). — 2. *Bras. (Nordeste).* Pop. Impacientar-se, alvoroçar-se.

III. *Interj. P. us.* (usa-se, literariamente, como interjeição, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo): «Sois-lhe todos devedores / De favores. / De os pagar é vinda a hora. / Ponde-o fora / Da prisão que o desalenta. / Leva! Gira! *Aferventa! Aferventa!*» (CASTILHO, *Fausto*, p. 91).

#### afervorado [De *fervor*].

I. *Part. pass.* de *afervorar*.

II. *Adj.* — 1. *Fig.* Cheio de fervor, fervoroso, ardente, veemente: «verás [...] que a doutrina e pregação que sai de sua boca santa tem muito mais graça, e é mais *afervorada*, e mais deleitosa de ouvir» (L. DE SOUSA, *Beato Suso*, p. 84), «Qual dos três levantava mais *afervorado* coração a Deus?» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 67). — 2. *Fig.* Entusiasmado, diligente, apressado: «Lidava incessantemente e

mais *afervorado* que nunca» (IDEM, *Filha do Regicida*, p. 116).

*afervoramento, s. m.* Acto ou efeito de *afervorar*.

*afervorar, v. tr.* [De *fervor*, através de *afervorado*]. — 1. *Desus.* Pôr a ferver: «*afervorar* a água, o leite». — 2. *Fig.* Comunicar fervor, ardor a, intensificar, incitar, estimular: «Aviva em ti a Fé [...] e *afervora* a Caridade» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 498), «Estas novas iam [...] *afervorar*-lhe as crenças» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 215).

#### afestoar [De *festão*].

I. *V. tr.* — 1. Guarnecer com festões, ornamentar com grinaldas ou ramalhetes de flores e folhagem: «colhendo flores [...] para *afestoarem* a face externa dos muros da cerca» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 225). — 2. *Por ext. Lit.* Enfeitar, ornamentar: «uma só alcatifa de penas [...] *afestoava* a vegetação» (G. CRULS, *Amazônia*, p. 261).

II. *V. refl. Lit.* Cobrir-se de festões. Enfeitar-se: «os raros casebres existentes *afestoam-se* do melão de S. Caetano, a hera rústica das nossas ruínas» (M. LOBATO, *Cidades*, p. 11).

*afiação, s. f.* Acto ou efeito de *afiar*, aguçamento.

*afiadeira, s. f.* [De *afiar* + suf. *-(d)eira*]. — 1. Pedra de *afiar*, aguçadeira. — 2. Pequeno objecto com lâmina que serve para aparar lápis, o mesmo, mas menos usado, que *apara-lápis*.

#### afiado.

I. *Part. pass.* de *afiar* ou *afiar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem o gume fino, bem amolado, aguçado, cortante: «Mais fere a má palavra que espada *afiada*», «Armado de dentuça *afiada*, unhas duras e braço teso» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 105). — 2. *Por ext.* Adelgado, fino: «égua de corporatura tão subtil e de ossaria tão *afiada*, que mais parecia sombra que realidade» (A. GAMA, *Segredo*, p. 89). — 3. *Fig.* (na expressão *língua afiada*). Pronto a criticar, maldizente, mordaz: «uma língua *afiada* em todo o género de maldade» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 165). — 4. *Bras.* Preparado, que sabe perfeitamente o que vai fazer: «aluno *afiado* na matéria», «cavalo *afiado* para correr».

*afiador, s. m.* [De *afiar* + suf. *-(d)or*]. —

1. Aquele que *afia*, amolador. — 2. Instrumento que serve para *afiar*, *afiadeira*.

#### afiambrado.

I. *Part. pass.* de *afiambrar* ou *afiambrar-se*.

II. *Adj.* — 1. Semelhante a *fiambre*, preparado com *fiambre*: «pedaço de vitela *afiambrada*», «Os almoços dilectos [...] eram galinhas assadas e as pernas *afiambradas* dos javalis» (CAMILO, *Santo da*

*Montanha*, p. 106). — 2. *Fig. Fam. Irón.* Ridiculamente apurado no trajar, na apresentação: «Devia o peralvilho *afiambrado* [...] sentir-se mal naquela degradação da batina escolar» (R. JORGE, *Camilo*, p. CLXXXIV), «Tinha mulher e filhos, todos magrinhos e *afiambrados* como o chefe de família» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 210). — 3. *Prov. (Mad.)*. Zangado, de mau humor: «Ficou logo *afiambrado* com o que eu lhe disse».

#### afiambrar [Formado de *fiambre*].

I. *V. tr.* — 1. Preparar [carne] à maneira de *fiambre*, dar gosto de *fiambre* a: «*afiambrar* uma língua de vaca». — 2. *Fig. Fam. Irón.* Tornar excessivamente apurado no vestir: «O alfaiate *afiambrou-o*».

II. *V. refl.* — 1. *Fig. Fam. Irón.* Esmerar-se excessivamente no vestir. — 2. *Prov. (Mad.)*. Ficar zangado, encolerizar-se: «*afiambrou-se* sem eu compreender porquê».

#### afiançado.

I. *Part. pass.* de *afiançar* ou *afiançar-se*.

II. *Adj.* — 1. Digno de confiança: «tesoureiro *afiançado*». — 2. *Por ext.* Garantido, genuíno, autêntico: «vinho do Porto *afiançado*», «É um atestado *afiançado* e uma ilustração flagrante [...] esta peça» (R. JORGE, *Sermões*, p. 139). — 3. *Prov. (Mad.)*. Diz-se do vilão bonito, anafado e com alguns meios de fortuna: «A minha criada é uma viloa *afiançada*».

#### afiançar [Formado de *fiança*].

I. *V. tr.* — 1. *Jur.* Dar *fiança* para garantir o pagamento de [uma dívida] ou o cumprimento de [um contrato]; ficar como *fiançador*; responsabilizar-se por: «*afiançar* uma dívida»; «*afiançar* um réu». — 2. *Por ext.* Responsabilizar-se pela qualidade de, garantir: «A fábrica *afiança* os seus relógios por dois anos». — 3. *Por ext.* Afirmar peremptoriamente, asseverar, assegurar, garantir: «*afianço* que pouco me importa o mundo» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 308), «Não sei qual é a minha moléstia, posso apenas *afiançar* que estou muito doente» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 143), «Quem nos pode *afiançar* que esses milhares de encarcerados não cometam, no dia imediato à libertação, novos delitos» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 196).

II. *V. refl.* — 1. Prestar *fiança*: «O candidato *afiançou-se* em dez contos e foi admitido no lugar de tesoureiro». — 2. *Lit.* Ter confiança, *fiar-se*: «Não confia o Campião [...] / Nas tremulantes plumas / [...] / Nem *se afiança* na pintada popa» (FILINTO, *Obras*, I, p. 428).

*afiançável, adj. m. e f.* Que se pode *afiançar*, que é susceptível de ser *afiançado*.

*afiar* [De *fio* ou do lat. vulg. *AFFILARE*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Prover de *fio* ou gume, tornar cortante, aguçar, amolar: «Numa pedra, manso e manso, / A *afiada* espada

*afia*» (CASTILHO, *Escavações*, I, p. 30), «um velho amolador [...] pedalava com lentidão, *afiando* um machado» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 231), «tem as palmas tão encortçadas, que nelas *afia* a navalha como numa pedra de amolar» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 193). — 2. *Fig.* Tornar agudo, penetrante (diz-se das faculdades mentais); apurar, aprimorar: «convinha espertar os engenhos e *afiar* os entendimentos para lhe acharem remédio» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, II, fl. 74 v.º), «conseguiu *afiar* com tal agudeza o seu espírito» (JOÃO RIBEIRO, *Floresta*, p. 57). — 3. *Fig.* Tornar malicioso, picante: «*afiar* uma sátira, um epigrama». Acerar, acirrar, tornar mordaz ou mais mordaz: «o que mais afeou o caso e *afiou* as línguas dos murmuradores contra o governador» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 81), «remoqueava a fidalga *afiando* o sarcasmo» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 212).

II. *V. refl. Fig.* Tornar-se penetrante ou mais penetrante, apurar-se: «Bem parece que [o juízo] *se afia* naquela pedra» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 399). // Cf. o homófono *afear*.

*aficionado, adj. e s. m.* [Do esp. *aficionado*]. — 1. *Espanh.* Que gosta muito de corridas de touros ou de outros espectáculos: «tourada das muitas que o Talaia, *aficionado* tão entusiasta quanto desastroso, promovia» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 253), «o futebol tem hoje milhares de *aficionados*». — 2. *Por ext.* Entusiasta, fanático.

#### afidalgado.

I. *Part. pass.* de *afidalgar* ou *afidalgar-se*.

II. *Adj.* Próprio de ou semelhante a fidalgo, por ascendência, condições de vida, modo de proceder ou porte exterior: «tem [Deus] condição mui *afidalgada* e mui de quem é» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 168), «O cravo, o lírio, o jasmim, a rosa e todas as outras flores, que não dão fruto, por mais pintadas, por mais fermosas, por mais mimosas e *afidalgadas* que sejam [...]» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 503), «um vulto negro de muita galhardia e meneios *afidalgados*» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 190).

*afidalgamento, s. m.* Acto ou efeito de *afidalgar* ou *afidalgar-se*, enobrecimento (nos sentidos próprio e fig.): «a velha palavra escola, que, na actual fúria de nobilitação ou *afidalgamento* puramente verbal, tem um arzinho modesto» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 299), «Gouveia provinha da mãe, Osório não sei donde, quem sabe se para se dar ares de *afidalgamento*» (R. JORGE, *Camilo*, p. XI).

#### afidalgar [De *fidalgos*].

I. *V. tr.* Tornar fidalgo, dar a condição de fidalgo a, enobrecer (nos sentidos próprio e fig.); honrar, dignificar: «vendo estas duas librés que vinham *afidalgar* o presépio, o menino do coro rompeu logo, er-



guendo mais alto a cruz» (Eça, *Crime*, II, p. 458). Dar características ou aparência de fidalgo a, tornar distinto: «afidalgou o seu porte», «afidalgou as suas maneiras».

II. *V. refl.* Tornar-se fidalgo, enobrecer-se, nobilitar-se: «— Tiraram-te a fidalguia? [...] Nunca tua alma se afidalgou tanto na corte do eterno Cristo!» (CAMILO, *Luta*, p. 232). Adoptar atitudes de fidalgo, tomar modos de fidalgo: «consentem que seus esposos, afidalgando-se [...] concorram [...] aos bailes do Paço» (IDEM, *Novelas*, III, p. 55), «disse que o Tomé da Herdade se afidalgava» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 90).

**afididas**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Aphididae*, do género típico *Aphis*, -idis (<gr.) + suf. patron. -idae, pl. do gr. -ίδης]. Zool. Família de insectos hemípteros homópteros, parasitos das plantas, como os pulgões ou piolhos-das-plantas e a filoxera. // Também se usa, por vezes, no singular.

**afidifago** ou **afidófago**, *adj.* [Do lat. cient. *Aphis*, -idis (talvez do gr. ἀφιδής 'que não poupa') + gr. φαγεῖν 'comer']. Que se alimenta de afididas (pulgões ou piolhos-das-plantas).

**afidio**, *s. m.* [Do lat. cient. *Aphidius*, deriv. de *Aphis*, -idis]. Zool. Género de pequenos insectos himenópteros braconídeos, cujas larvas são parasitas dos pulgões (isto é, dos afididas). // É errado tomá-lo por sinónimo de *afidida* (pulgão).

**afiguração**, *s. f.* *P. us.* — 1. Acto ou efeito de afigurar ou afigurar-se. — 2. *Por meton.* Imagem que o espírito concebe, imaginação, fantasia: «nas afigurações de um David, o cercaram as penas do inferno» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 51).

**afigurar** [Culto: de *figura* ou do lat. *affigurare*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Dar figura ou forma a, desenhar, representar; afeioar, esculpir: «Co'o largo cinto de ouro, que estelantes / Animais doze traz afigurados» (CAMÕES, *Lusitadas*, x, 87); «querendo [Deus] fazer o corpo [do primeiro homem] tomou o barro nas mãos, amassou-o, afigurou-o» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 42). — 2. *Cláss. e Lit. Por ext.* Representar, mostrar, apresentar [pela imaginação]: «Vejo eu Anfitrião / Ou a vista me afigura / O que está no coração?» (CAMÕES, *Autos*, p. 20), «a imaginação tresvariada afigurou-lhe perto de si o vulto suave e triste do venerável Sisberto» (HERCULANO, *Eurico*, p. 274). — 3. *Cláss.* Atribuir pela imaginação; imaginar: «Movendo-se qual sombra [...] / Uma máquina [...] notámos, / A quem membros mortais afigurámos» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 50).

II. *V. refl.* — 1. Formar-se, na imaginação, a figura de [algum objecto], representar-se (aos sentidos ou ao espírito): «pela mesma razão que vemos correr nas noites

claras uns raios que se afigura aos olhos serem estrelas despegadas e voadoras» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 470). — 2. Parecer, dar a impressão de: «a terra, a perder de vista, afigura-se-nos como um mar de verdura» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 157), «Canções do norte que se lhe afigram vindas de outro país» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 7). — 3. *Lit.* Mostrar-se, revelar-se: «Só uma vez o pobrezinho de Assis se afigurou cruel» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 84).

#### afilado.

I. *Part. pass.* de *afilar* ou *afilar-se*.

II. *Adj.* Delgado como fio; adelgado, pontiagudo: «Nariz lindo, *afilado*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 229), «o nariz comprido e *afilado*» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 30), «Punha as pontas *afiladas* dos dedos sobre o coração e murmurava» (CAMILO, *Caveira*, p. 116), «não tirava a vista dos dedos *afilados* da donzela que voavam sobre a costura» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 148), «mão pequenina, melindrosa e *afilada*» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 136).

**afilar**<sup>1</sup> [Do lat. pop. \*AFFILARE, através do prov. ou do fr. ?].

I. *V. tr.* — 1. Reduzir a fio: «afilar o linho», «afilar a lâ». — 2. *Por ext.* Tornar delgado, fino, adelgaçar, tornar afiado, agudo, aguçar: «afilar as sobrancelhas», «alisa-lhe [o estatutário] a testa, rasga-lhe os olhos, *afila-lhe o nariz*» (VIEIRA, *Sermões*, III, pp. 419-420), «jeito irónico que *afilava os lábios do Jesuíta*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 35). — 3. *Por ext.* Erguer, levantar [as orelhas, para prestar atenção]: «*afilando a orelha ao ponto donde soava a toada*» (CAMILO, *Bruza*, p. 27).

II. *V. intr. Naut.* O mesmo que *filar*. Aproar ao vento ou à corrente [um navio fundeado].

III. *V. refl.* — Tornar-se delgado como um fio; tornar-se fino, aguçado, adelgaçar-se: «Os dedos, de um cor-de-rosa túbio, *afilavam-se nas pontas*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 37), «era pálida, o seu grande nariz *afilava-se-lhe*, tinha os beiços roxos» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 96), «ficara-lhe a língua trópega, *afilava-se-lhe o nariz*» (A. TAUNAY, *Inocência*, p. 224).

**afilar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Origem incerta; igual a *afilar*<sup>1</sup>, ou antes tirado de *fiel* (da balança) ?]. *Cláss.* Aferir, cotejar [pesos e medidas pelo seu padrão], afinar, acertar [balanças]: «Não há que cansar muito em conchavar esses pesos ao marco para que lhos *afilem*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 234).

**afilar**<sup>3</sup>, *v. tr.* [Cf. *afiar* I, 3]. Instigar [o cão] para que morda, aqular.

**afilhada**, *s. f.* *V. afilhado*.

**afilhadagem**, *s. f.* [De *afilhado*]. — 1. Grande número de afilhados, conjunto de afilhados: «comprou presentes para a *afilhadagem toda*». — 2. *P. us. Fig.* Protecção exagerada e escandalosa; favoritismo: «alta cultura, abafada e morta aqui nos vícios da influência imperial, na mesquinhez, na relaxação, na *afilhadagem*» (RUI BARBOSA, *Discursos*, p. 276).

**afilhado** [Do lat. \*ad-filiātus 'adoptado como filho', ou antes deriv. de \*afilhar].

I. *S. m.* — 1. A pessoa em relação a seu padrinho ou a sua madrinha: «A sua *afilhada* de V. M. escreveu este papel» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 794), «mandava aconselhar São Francisco Xavier ao seu *afilhado* que se fizesse Religioso» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 249), «D. Luís olhou para a *afilhada* com a expressão da maior surpresa» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 133), «Tinoco [...] morava com o padrinho [...] estimava o velho Anastácio e este tinha ao *afilhado* igual estima» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 159). — 2. *Por ext.* O protegido em relação ao protector: «Os bons lugares, reserva-os para os *afilhados*», «Queriam um Aulico amparar a pretensão de um *afilhado*» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 220).

II. *Adj.* — 1. *Bot.* Diz-se do vegetal que deixou rebentos para reprodução: «o trigo está bem *afilhado*». — 2. *Prov. (Alent.)* Diz-se da fêmea que já tem ou vai ter crias: «O porquinho ganha 12\$00 mensais e tem direito a uma porca *afilhada*» (L. BASTO, *Inquérito*, II, p. 57).

**afiligranado**, *adj.* [De *filigrana*]. — 1. Feito de filigrana. — 2. *Por ext.* Semelhante a filigrana.

**afilo**, *adj.* [Do gr. φύλλον, de ἀ priv. + φύλλον 'folha']. *Bot.* Que não tem ou parece não ter folhas (diz-se especialmente de plantas vasculares nestas condições, como junco-desmedulado, linho-de-cuco, tojo, gilbardeira, etc.): «plantas que [...] se dizem *afilas* (sem folhas), tais como o junco-desmedulado, a cornicabra, a cavalinha, etc.» (P. COUTINHO, *Botânica*, p. 59).

**afim** [Adaptação semiculta do lat. *affinis*, id.].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que tem parentesco, afinidade [com]; que está ligado [a alguém] por afinidade: «parentes *afins*», «Os castelhanos [...] inventaram modos de o trazerem em desconfiança [...] dos seus mais *afins* por vínculos de sangue» (CAMILO, *Luta*, p. 146). — 2. *Fig.* Próximo [de] semelhante [a], análogo [a], que revela afinidade [com]: «O italiano e o espanhol — as duas línguas mais *afins* da nossa» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 69).

II. *S. m.* (usado geralmente no pl.) — 1. Parente por afinidade; parente muito próximo: «Disputa-se aqui o parentesco fidalgo com a casa do Montijo, orgulhando-se de seus *afins*» (R. JORGE, *Canhenho*,

p. 207). — 2. *Por ext.* Adepto, partidário, amigo.

**afinação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de afinar, depurar (metais): «fundição e *afinação do ouro*». — 2. *Mús.* Acto ou efeito de afinar, pôr no devido tom, harmonizar: «*afinação do órgão, do piano*». — 3. *Por ext.* Qualidade de afinado, consonância, harmonia: «Vendo que em mim o instinto, e nele a ilustração, se encontram até nisto em plena *afinação*» (CASTILHO, *Sabichonas*, p. 22). — 4. *Fig.* Tom, modo: «ousava responder-lhe na mesma *afinação*» (CAMILO, *Vulcões*, p. 158), «Castilho escreveu 'A Noite do Castelo' [...] na *afinação* ultraromântica da 'Dama do Lago' de W. Scott» (IDEM, *Boémia*, p. 249). — 5. *Fig.* Apuramento, aperfeiçoamento, esmero: «habilita para a *afinação* da prosa e para os efeitos artísticos do estilo» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 202). — 6. *Fam. Irón.* Extremo, apuro, grau muito elevado de um defeito (irritabilidade, má criação, etc.): «Chegou a tal *afinação* que ninguém o atura».

#### afinado.

I. *Part. pass.* de *afinar* ou *afinar-se*.

II. *Adj.* — 1. Livre de impurezas: «prata *afinada*». — 2. *Mús.* No devido tom; harmonioso: «guitarra muito bem *afinada*», «ouvindo-lhe a doce voz, tão *afinada* em meiguice» (C. NETO, *Tormenta*, p. 201), «devota orquestra da igreja [...], cujas notas *afinadas* [...] exaltavam nos bons tempos a alma» (X. MARQUES, *Volta*, p. 347). Com valor de substantivo: «ponderámos a alteza das vozes do Rosário no que dizem; agora examinaremos o fino ou *afinado* delas» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 41). — 3. *Por ext.* Em boa forma, em boas condições, apto: «travões *afinados*». Bem preparado, atilado: «operário *afinado*», «aluno *afinado*». — 4. *Fig.* Apurado, requintado, excelente: «seguros de possuir o *afinado* toque das belezas, que Horácio em si contém» (FILINTO, *Obras*, IX, p. 413), «topava a todas as artes, sempre com destreza e gosto *afinado*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 259). — 5. *Prov. (Minho, Beiras, etc.)* Sagaz, finório: «era Mónica [...] tão *afinada* que às duas por três dava sota e às à mestra» (AQUILINO, *Mónica*, p. 72). — 6. *Fig. Fam.* Irritado, zangado, ofendido: «o rapaz ficou logo *afinado*», «que [...] altercassem vermelhos e *afinados* / Sobre o gume de foices e podas» (FILINTO, *Obras*, I, p. 73). — 7. *Bras.* Combinado com outros.

**afinador**, *s. m.* [De *afinar*]. — 1. O que afina (metais): «os outros cargos provê todos o tesoureiro, que são: fundidor, *afinador*, ensaiador» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 168). — 2. *Mús.* Indivíduo cuja profissão é afinar pianos ou outros instrumentos de música. — 3. *Mús.* Espécie de chave própria para afinar certos instru-



mentos de corda. — 4. Operário especializado em afinar aparelhos ou máquinas para que funcionem bem: «é um ótimo afinador de motores de automóveis».

**afinal**, *adv.* [Composto de *a* e *final*]. Por fim, enfim, finalmente, em conclusão, no fim de contas: «Afinal pus os jornais de lado, e, não sendo tarde, peguei de um livro» (M. DE ASSIS, *Páginas*, p. 248), «Mas, afinal, é preciso que te decidas» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 65). // Indica por vezes uma relação implícita de concessividade: «Afinal, teu pai sempre te deu licença para partires», «Afinal, os pêssegos não estão maduros de mais».

**afinamento**, *s. m.* Acto ou efeito de afinar, o mesmo que *afinação*: «afinamento do ouro»; «Vou cuidar de pôr em afinamento o aúde da Ramalhosa» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 37).

**afinar** [De *fino* ou do ant. prov. *afinar*]. I. *V. tr.* — 1. Tornar fino, delgado, adelgaçar: «Afinou os pregos, batendo-os na bigorna», «O hábito prematuro do espartilho [...] para lhes afinar a cintura, com grave dano do seu fígado» (J. VERÍSSIMO, *Educação*, p. 172). — 2. Depurar, purificar [metais]: «afinar o ouro, a prata». — 3. *Mús.* Pôr no devido tom, ajustar, harmonizar: «Ali se afina o canto dos pastores» (CAMÕES, *Rimas*, p. 255), «o mesmo Senhor por boca de David fala com os mesmos instrumentos músicos, e lhes dá ordem, que se temperem e afinem antes de ser manhã» (VIEIRA, *Vozes Saudosas*, II, p. 380), «Tocadores fenícios, a um canto, afinavam as harpas» (EÇA, *Relíquias*, pp. 261-262), «os rapazes iam afinando os instrumentos [...] e a música irrompeu alegre» (C. NETO, *Sertão*, p. 163). — 4. *Fig.* Apurar, melhorar, aperfeiçoar, requintar: «Maravilhas em armas estremadas [...] / Fizeram cavaleiros nesta empresa / Mais afinando a fama portuguesa» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 56), «o trabalho da doença afinava o espírito e aperfeiçoava a virtude» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 146), «afinou o gosto pelas páginas de Fedro» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 5. *Por ext.* Pôr em perfeito estado de funcionamento, aferir: «afinar as balanças», «afinar os travões», «afinar os motores». — 6. *Prov.* Apurar [o ouvido, ou qualquer sentido]: «afinando o ouvido, pus-me à escuta duma balada feiticeira» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 6).

II. *V. intr.* — 1. Fazer-se fino, delgado: «uns dedos que insensivelmente iam afinando nas extremidades» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 78). — 2. *Mús.* Estar no devido tom, harmonizar-se: «dizem ser tanta a oposição e antipatia destes dois animais [lobo e cordeiro] que ainda depois de mortos a conservam, como se vê nos tambores feitos de suas peles, que nunca concertam, ou nas cordas feitas de suas

entranhas, que nunca afinam» (J. DE CETTA, *Sermões*, fl. 133). **Afinar pelo mesmo diapásio** (*fig.*): proceder, pensar da mesma maneira: «Se [os mendigos] pedem cantando, todos eles afinam pelo mesmo diapásio, um estribilho de classe, invocando sempre as almas do Purgatório» (A. PRIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 10). — 3. *Fig.* Apurar, aperfeiçoar: «este automóvel tem de ir a afinar». — 4. *Fig. Fam.* Pôr-se bom, de boa saúde: «Uns diazitos de ripanço e afina» (F. DA ROSA, *Imagens*, p. 231). — 5. *Fig. Fam.* Irritar-se, ofender-se, zangar-se: «O velho afinou com a tal brincadeira», «Macário começou a afinar com a troça e a fechar-se em casa, muito arreliado» (CAMILO, *Coruja*, p. 143), «Não digam nada ao Padre António, que ele afina com estas coisas [...]». Leva o negócio a sério...» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 153).

III. *V. refl.* — 1. Apurar-se, aperfeiçoar-se. Tornar-se mais polido. Tornar-se mais fino, mais agudo; refinar: «agudeza de manhoso engenho, qualidade espiritual que se afina à maneira que a matéria se quebranta» (CAMILO, *Vingança*, p. 146). — 2. Ajustar-se, concertar-se, harmonizar-se.

#### afincado.

I. *Part. pass.* de *afincar* ou *afincar-se*. II. *Adj.* — 1. Cravado, fixado: «Ah! exclamou D. Marcelina [...] com as mãos afinçadas na cabeça» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 166). — 2. *Fig.* Firme, aferrado, empenhado, obstinado, perseverante: «afincado nas suas teorias», «Pois como havemos de conciliar este 'non credam' tão afinçado do Apóstolo» (J. DE CETTA, *Sermões*, fl. 149), «Aí está um lador tão afinçado, que, de manhã até à noite, não fez senão ler» (CASTILHO, *Leitura*, p. 26), «um círculo de afeições tão afinçadas na boa como na má fortuna» (R. JORGE, *Sermões*, p. 235), «o trabalho prosseguiu tão afinçado como surdo» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 179).

**afincar** [Composto de *fincar* < lat. \**fīgicare*, de *fīgere* 'cravar', com um *n* inexplicado].

I. *V. tr.* Firmar, fixar, cravar, enterrar; o mesmo que *fincar*: «afincando a [lança] que trazia com o conto no chão» (B. LOBATO, *Palmeirim*, v, fl. 73 v.º), «afincando as unhas na tábuca esforçadamente, porque as pernas lhe tremiam e vergavam» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 70). *Fig.* **Afinçar os olhos [em alguém]**: fixar, cravar a vista [em alguém]: «Afinçou os olhos nele como se o quisesse trespassar».

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Fixar-se, posstar-se, especar-se: «Afinca-se ante mim este estafermo» (FILINTO, *Obras*, v, p. 395). — 2. *Fig.* Aferrar-se, apegar-se [a], insistir, teimar [em]: «Afinçou-se àquela ideia», «Nisto se afinçou o público».

**afinco**, *s. m.* [De *afincar*]. Acto ou efeito de afinçar ou afinçar-se: — 1. *Fig.* Fir-

meza, insistência: «olhava à roda para nós todos, porém com mais afinco e demora para Germão» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 16). — 2. *Fig.* Diligência, esforço, empenho, persistência: «trabalhar com afinco», «aqueles que com austero afinco não transigiam» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 266), «cuidou Teobaldo de arranjar os necessários explicadores [...] e dispôs-se a estudar com afinco» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 65).

**afincoar**, *v. tr. e intr.* [De *fincão*]. Pôr finções a; pôr finções.

**afinfar** [Origem desconhecida].

I. *V. tr. Pop.* Dar [pancada, açoites], pregar [uma estalada, etc.]: «afinfou-lhe duas bordoadas», «O tropeiro afinfou-lhe um sopapo» (F. DA COSTA, *Voc. Analógico*, p. 169).

II. *V. intr. Pop.* — 1. Bater, dar pancada. — 2. **Afinfar-lhe**: comer ou beber abundantemente: «Depois passou-lhe o vinho e, a cada golada, mais lhe dizia o Rola: — Afinfa-lhe, que o mereces; afinfa-lhe» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 103).

**afinidade**, *s. f.* [Latinismo: *affinitas, -atis*]. — 1. Grau de parentesco que, pelo casamento, contrai um cônjuge com a família do outro cônjuge: «São primos por afinidade», «Foram dispensados em 2.º e 4.º grau de afinidade» (CAMILO, *Boémia*, p. 25 n.), «Não podem contrair casamento: 1.º Os parentes por consanguinidade ou afinidade na linha recta» (*Código Civil Port.*, art. 1073.º). — 2. *Por ext.* Aliança espiritual entre padrinhos, afilhados e pais destes. — 3. *Fig.* Relação que existe entre duas pessoas pela conformidade de carácter, de gostos, de ideias, etc.; simpatia; ponto de contacto, conexão: «Muitos a pé, alguns a cavalo, e em ranchos, consoante o partido e as afinidades» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 406); «havia entre essas existências, infinitamente opostas, uma afinidade» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 225). — 4. *Fig.* Analogia, semelhança: «afinidade que a velhice tem com a morte» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 255), «A vista e o tacto, o som e a cor têm afinidades secretas que a cerâmica aclara» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 139), «sala onde estiveram congregados, para sugestão de afinidades e derivação, quadros do Greco, do Velasquez» (R. JORGE, *Passadas*, p. 61). — 5. *Quím.* Maior ou menor tendência que uma substância (ou os respectivos átomos) tem para se combinar com outra.

**afino**, *s. m.* [De *afinar*]. *Lit.* Tom, afinação: «A feitiços opostos — fados diferentes, cordas de dois afinos...» (V. NEMÉSIO, *Ondas Médias*, pp. 209-210).

**afirmação**, *s. f.* [Latinismo: *affirmatio, -ōnis*]. — 1. Acto ou efeito de afirmar. —

2. Declaração peremptória, asseveração: «E repetiu a palavra três vezes, para afirmar e reafirmar, não só o nosso ponto, senão a sua mesma afirmação» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 287), «Repetiu o Evangelista três vezes a afirmação [...] que não era o Messias» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 93). — 3. *Por ext.* Manifestação, comprovação, confirmação: «o seu último livro é nova afirmação do seu talento», «Ela [exposição] é, sem dúvida, mais uma bela afirmação daquela Itália nova» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 196). — 4. *Gram.* Modo de afirmar, de responder afirmativamente: «advérbio de afirmação», «somos nós os herdeiros quase únicos da mãe latina, no tocante ao seu costume de formar a afirmação com o verbo da pergunta» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. XXVIII).

**afirmar** [Latinismo antigo: *affirmare*, id.].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Pôr firme, seguro, firmar, fixar: «umas vezes o pé direito afirma / Dando talho ou revés com grande força» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 280). — 2. *Por ext.* Fixar [a vista, os olhos]: «Mas, afirmando a vista, lhe viu letras» (IDEM, *Naufrágio*, p. 208), «afirmando a vista na abóbada, conhecera que tinha gemido e estava a ponto de desabar» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 278). — 3. Declarar com firmeza, asseverar, afiançar, garantir: «Nem se sabe inda, não, te afirmo e asselo, / Para estes Anibais nenhum Marcelo» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 71), «Vós outros afirmais que não há entrar no Céu sem baptismo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 54), «neste ponto todos foram concordes em afirmar que era homem incapaz de se impressionar» (B. PATO, *Digressões*, p. 183). Declarar, dizer. — 4. Comprovar, confirmar, atestar: «Muitos outros exemplos análogos [...] afirmam a inculpabilidade dos compositores» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 237).

II. *V. intr.* — Declarar, garantir alguma coisa, dizer que sim: «quem afirma é que deve provar, e não quem nega», «tremendo com a cabeça, a afirmar, [...] foi-se, meio de esguelha» (C. NETO, *Tormenta*, p. 169).

III. *V. refl.* — 1. Olhar com atenção para se certificar; atentar: «Um bilhete! De quem? [...] (abre e lê) [...] antes parece (afirma-se na carta) que dele faz confidência» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 228), «Afirmou-se, e não só descobriu a massa escura do quer que era, que se movia, mas ouviu o estalar de um perro de arma de fogo» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 146), «Ora afirma-se, — não as vê andar? — Não. — Afirmem-se bem...» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 174). — 2. *Fig.* Pôr-se em evidência, revelar-se, distinguir-se: «Com o seu novo livro, afirmou-se como grande escritor».

**afirmativa**, *s. f.* [De *afirmativo*]. — 1. Proposição que afirma, que assevera.



afirmação: «É verdade que um grande Cortesão de nossos tempos provava [...], por afirmativas universais, que a melhor parte do mundo eram as casas de seu pai» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 139), «Pelo tom, e não por construções nem por sinais especiais, diferenciamos a afirmativa da interrogativa» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 34). — 2. *Por meton. Náut.* Bandeira de código de sinais que significa «sim».

**afirmativo**, *adj.* [Latinismo: *affirmativus*, voz tardia]. — 1. Que afirma, que pressupõe afirmação, positivo: «resposta afirmativa», «sinal afirmativo», «fez um gesto da cabeça afirmativo» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 115). — 2. *Por ext.* Que revela certeza, categórico: «Foi muito afirmativo nas suas respostas».

#### afistulado.

I. *Part. pass.* de *afistular* ou *afistular-se*. II. *Adj.* — 1. *P. us.* Chagado, pustulento. — 2. *Fig. Lit.* Corrompido, corrupto, pervertido: «Todos estais corruptos, afistulados e leprosos» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 15), «pôde aquele coração afistulado, sem asco de si mesmo, escrever o nome do filhinho» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 161), «dois povos afistulados de rancores seculares» (R. JORGE, *Passadas*, p. vi).

#### afistular [De *fístula*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Converter, transformar em fístula [uma chaga]. — 2. *Fig. Lit.* Corromper, perverter: «A peçonha já vai afistulando as entranhas da família» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 29), «o vício afistulou-lhe a alma».

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Converter-se em fístula, ulcerar-se: «e por serem as feridas mal curadas se afistulam» (F. FERREIRA, *Arte da Caga*, fl. 66 v.º). — 2. *Fig. Lit.* Corromper-se, perverter-se.

**afitar**, *v. tr.* [De *fitar*]. — 1. *P. us.* O mesmo que *fitar*. — 2. *Bras.* Lançar mau olhar a.

**afivelar**, *v. tr.* [De *fivela*]. — 1. Pôr fivela em, apertar, segurar, prender com fivela: «Tentava sair de casa do duque sem ser visto, quando este o surpreendeu afivelando as esporas» (CAMILO, *Livro Negro*, p. 125). — 2. *Por ext.* Prender, atar: «devassa caprichosa que afivela às orelhas todas as máscaras, e tira dos olhos a venda» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 17).

**afixação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de afixar (em lugar público), colocação: «a afixação de editais em quadros de madeira» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 180). — 2. *Gram.* Emprego de afixos.

**afixar**, *v. tr.* [Formação erudita com base em *fixo*]. — 1. Tornar fixo e firme, segurar, prender: «se no leme pudessem afixar um cabo do navio» (F. M. DE MELO, *Epaná-*

*foras*, II, p. 239). — 2. O mesmo que *fixar*, pregar, colar [cartazes, avisos, etc.] em lugares públicos: «afixar editais», «os inimigos da revolução liberal afizavam nas esquinas este pasquim» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 165 n.).

**afixo** [Lat. *affixus*, part. pass. de *affigere*].

I. *Adj. P. us.* Fixado, unido.

II. *S. m. Gram.* Elemento (fonema, sílaba, etc.) que se antepõe ou pospõe a uma palavra, ou nela se intercala, para matizar a sua significação; designação comum de prefixo, sufixo e infixos: «O Hebreu, em lugar de 'ejus' tem 'elo', que é o afixo do pronome» (J. DE CEITA, *Quadrágono*, II, p. 23).

**afiamengado**, *adj.* [De *flamengo*]. *P. us.* Com algumas características flamengas: «queijo afiamengado», «pintores afiamengados».

**afiante**, *adj. m. e f.* [De *afiar* ou do lat. *affians*, -antis, part. pres. de *afflare*]. — 1. *Lit.* Que afia, que respira ofegante, arfante, anelante, arquejante: «Os poetas nebulosamente ossiânicos da Rua das Flores [...] figuravam aquelas Maritornes [...] de madeixas onduladas, [...] narinas aflantes de cólera» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 42), «carros chegavam atropeladamente, [...] com os animais reluzindo de suor, as narinas aflantes» (C. NETO, *Tormenta*, p. 183). — 2. *Fig. Lit.* Inspirador: «vindo-lhes o espírito afiante ou da garganta de alguma tenebrosa gruta, [...] ou do ádito do Templo» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 2).

**afiar** [Latinismo: *afflare* 'soprar'].

I. *V. tr. Cláss.* Soprar, bafejar: «Quando a vezes dali sai e discorre [a serpente] / Aflando o campo que a seus silvos morre» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 193).

II. *V. intr. Lit.* — 1. Soprar: «ela escutava o silêncio profundo da noite e aspirava as auras subitas que aflavam» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 27). — 2. *Por meton.* Agitar-se, mover-se: «afluindo o povo à Rua do Ouvidor onde já aflavam bandeiras em triunfo» (C. NETO, *Conquista*, p. 416), «as asas da sua musa que aflam por vezes tão serenamente [...] parecem arquejar» (CAMILO, *Boémia*, p. 229). — 3. *Por meton.* Estar ofegante, arfar, palpar: «o ventre descoberto, aflando como o de um peixe em agonia» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 122).

#### aflautado.

I. *Part. pass.* de *aflautar* ou *aflautar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem som agudo, semelhante ao da flauta: «um tom aflautado e mavioso» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 137), «maciços do parque, donde se soltavam os silvos aflautados dos melros» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 144). — 2. *Fam.* Esganiçado: «tinha voz sã, aflautada, e em matéria de sainete poucos lhe levavam a melhor»

(AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 296). — 3. Em feito de flauta, esguio, magro: «E a seca miss loura de aflautadas pernas» (A. SALAZAR, *Primavera*, p. 159). — 4. *Prov. (Minho, Beiras, etc.)* Enfeitado, aperaltado.

**aflautamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de aflautar: «o aflautamento da voz».

#### aflautar.

I. *V. tr.* — 1. Tornar [um som] semelhante ao som da flauta: «aflautar a voz». — 2. *P. us.* Dar forma esguia a [alguma coisa].

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se agudo, estri-dente, esganiçado [um som]: «A voz aflautou-se-lhe». — 2. *Prov. (Minho, Beiras, etc.)* Arrebeicar-se, aperaltar-se, enfeitar-se.

**afileimar-se**, *v. refl.* [De *fleima*, var. de *freima*]. *Bras.* Impacientar-se, irritar-se, zangar-se; brigar. // *Var.: afileimar-se e afileimar-se.*

#### afileumar [De *fleuma*].

I. *V. tr. P. us.* — 1. Tornar fleumático, pachorrento: «As cães amansam e afileumam o homem». — 2. O mesmo que *afileimar*.

II. *V. intr. Bras.* Inflamar, inchar, apostemar (cf. *fleumão*, por *fleimão*).

III. *V. refl. P. us.* Tornar-se fleumático, pachorrento.

**aflição**, *s. f.* [Latinismo: *afflictio*, -onis, formado na Idade Média de *affligere*, part. pass. de *affligere* 'afligir']. — 1. Grande sofrimento físico, mal-estar físico, opressão, ansia: «Foi uma aflição que me tomou o peito. Vai dizer ao pai que eu estou melhor» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 25). — 2. Intensa dor moral, grande sofrimento, angústia, inquietação, tormento: «A maior miséria, a maior perplexidade, a maior aflição de espírito [...] é saber um homem que há-de ser ou eternamente ditoso ou eternamente infeliz, e não saber qual destas duas há-de ser» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 119), «A sua máxima aflição era antever a morte da esposa antes da sua» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 141), «o ideal desta existência de acaso com aflições de morte [...] é um casebre no campo» (R. BRANDÃO, *Memórias*, I, p. 29).

**afligir** [Latinismo: *affligere*, id.].

I. *V. tr.* Causar aflição a, atormentar, mortificar, angustiar: «o que Deus mais sentia, o que mais o magoava, o que mais o afligia» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 487), «Achei-a um pouco retraída; a tia explicou-me que recebera notícias do Rio Grande que a afligiram» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 32).

II. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Impor-se penitências fisicamente dolorosas, castigar-se: «afligia-se desapiedadamente com cadeias e disciplinas extraordinárias» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 361). — 2. (Com função intr.). Inquietar-se, atormentar-se, arreliar-se, desgostar-se: «Não vos afligais

assim [...] não há-de ser nada» (GARRETT, *Alfageme*, p. 47), «Se eu adivinhasse que o Pai se afligia não lhe mostrava» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, pp. 104-105).

**aflitivo**, *adj.* [De *aflito*]. — 1. Que revela aflição, angustioso, doloroso: «Ouvia-se um carpir aflitivo, que reboava nos dormitórios» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 223), «Murmurando palavras aflitivas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 48). — 2. Que causa aflição, cruciante, torturante, inquietante: «é afecto pouco meritório e muito aflitivo da alma» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, pp. 350-351), «A Providência divina permite que o aspecto da morte seja menos aflitivo, quando em verdade ela está conosco» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 201).

**aflito** [Latinismo: *afflictus*, part. pass. de *affligere* 'afligir'].

I. *Adj.* — 1. Que padece de aflição, de opressão de carácter físico, atormentado, torturado por mal físico; que revela grande sofrimento físico: «Aflita notavelmente de feridas e pancadas que lhe deram» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 252), «e gritava à-d'el-rei aflita com o enjoo» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 16); «via-se-lhe o peitinho baixar e subir, acelerado e aflito» (C. NETO, *Tormenta*, p. 85). — 2. Que sente aflição (no sentido moral), ansioso, angustiado, inquieto, preocupado, apreensivo: «Filho, porque o fizestes assim conosco? Eu e vosso pai, aflitos, vos buscávamos» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 179), «Teresa de Jesus escrevia-lhe muito aflita contando-lhe que o pai teimava em a casar com o Tio Manuel» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 62). — 3. *Por meton.* Que revela aflição, que é fruto de ansiedade, de inquietação; em que há aflição, angustioso: «O beguino revirou benignamente os olhos e fez uma viagem entre aflita e resignada» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 137); «indo em penitência à Igreja de Nossa Senhora da Penha a cumprir uma promessa que fizera em hora aflita» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 111), «Escreveu-lhe uma carta aflita».

II. *S. m. Pl.* Aqueles que padecem física ou moralmente, pessoas oprimidas, angustiadadas: «vereis os corações [...] dos aflitos [...] que só na invocação do nome de S. Gonçalo acharam a consolação» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 320), «Nossa Senhora dos Aflitos».

**afloração**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de aflorar, de aparecer à superfície da terra. O mesmo que *afloramento*. — 2. *Geol.* Aparecimento de rocha ou filão à superfície do solo, afloramento.

**afloramento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de aflorar, de aparecer à superfície: «o riso vinha contra a sua vontade, brotava como um afloramento de água por entre os dedos que tentavam vedá-lo»



(FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 179). — 2. *Fig. Lit.* Exteriorização: «um afloramento de energias latentes» (MONIZ BARRETO, *Ensaio*, p. 153). — 3. *Geol.* Emergência de um filão ou de uma rocha à superfície do solo. — 4. *Por meton. Geol.* Ponto em que camadas ou filões mais ou menos inclinados encontram a superfície do solo.

**aflorar** [Formado de *flor*, em acepção metafórica].

I. *V. intr.* — 1. Surgir à flor do solo, aparecer, emergir à superfície: «A rocha aflora em toda a parte» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 26), «Simultaneamente [...] se realiza o facto prodigioso do alevantamento dos Andes; novas terras afloram nas águas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 20). — 2. *Por ext. Lit.* Exteriorizar-se, manifestar-se: «Aflora nesta poesia a vida do inconsciente». Assomar [determinada expressão ao rosto] (diz-se geralmente do sorriso ou do riso): «o riso aflorou-lhe à boca» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 142), «Um sorriso triste aflorava-lhe aos lábios» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 115).

II. *V. tr.* — 1. Trazer à superfície; pôr ao mesmo nível, nivelar: «aflorar um terreno, uma estrada». — 2. *Fig. Lit.* Tocar ao de leve, roçar, afagar: «um hálito quente [...] aflorou-lhe a pele trigueira» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 97), «as asas da andorinha afloravam suavemente a superfície tranquila do lago». — 3. *Por ext. Lit. P. us.* Esboçar [um riso, um sorriso]: «Subjugada por íntimas tribulações, Benedita mal aflorava um sorriso pálido» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 69).

**afluência**, *s. f.* [Latinismo: *affluentia*]. — 1. Acto ou efeito de afluir, de correr abundantemente para. — 2. *Por meton.* Corrente abundante e caudalosa (de rio, etc.): «foram todos à ribeira [...] e a viram com a mesma afluência que antes tinha» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 149), «É tal [a Lusitânia] na benignidade dos ares, na fertilidade dos campos, na afluência dos rios» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 260). — 3. *Metaf. Cláss.* Abundância, cópia, exuberância: «deixando-a totalmente livre da tentação, e alagado seu espírito em afluências de paz e de alegria» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 292). — 4. *Fig.* Convergência, concorrência (de pessoas ou coisas); quantidade de pessoas (ou coisas) que se dirigem (ou enviam) para determinado lugar: «afluência de espectadores»; «escassa afluência de ouvintes aos sermões» (A. L. VIEIRA S.<sup>to</sup> António, p. 114).

**afluente** [Latinismo: *affluens*, -entis, part. pres. de *affluere*].

I. *Adj. m. e f. Cláss. Fig.* Abundante, copioso, rico [de]: «e quem O [Deus] possuísse ficava transbordando e afluente de bens» (F. DA LUZ, *Tratado*, fl. 4).

II. *S. m.* Rio secundário que vai desaguar noutro: «O rio Zêzere é um afluente do Tejo».

**afluir**, *v. intr.* [Latinismo: *affluere*, com integração nos verbos em -ir]. — 1. Correr para, convergir em direcção a (falando especialmente da água e outros líquidos): «Ou que vagas do Jónio à costa afluem, / Quando os navios Euro açouta irado» (O. MENDES, *apud* LAUD. FREIRE), «numerosos rios afluem ao Mediterrâneo». — 2. *Por ext. Vir.* chegar [a]: «o sangue em ondas afluíu às faces» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 196), «afluíram-lhe as lágrimas aos olhos». — 3. *Por ext.* Concorrer, convergir, chegar em grande quantidade: «a gente dos casais e lugares vizinhos, afluindo de contínuo, enchiam a igreja» (HERCULANO, *Lendas*, II, pp. 232-233), «afluíam aos portos [...] muitos mercadores estrangeiros» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 53). — 4. *Fig.* Aparecer em abundância, abundar: «O dinheiro afluía na praça», «as propostas afluíam, qual mais torpe» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

**afluxo**, *s. m.* [Latinismo: *affluxum*, supino de *affluere*]. — 1. Acto ou efeito de afluir: «o afluxo de sangue ao rosto». — 2. O mesmo que fluxo, enchente, preamar: «a prósvida Companhia regulava o afluxo e efluxo das águas» (R. JORGE, *Brasil*, p. 151). Grande quantidade (falando de líquidos). — 3. *Por ext.* Afluência, concorrência, aparecimento em grande quantidade: «a vida vegetativa era tão intensa, [...] era tão desregrado o afluxo floral [...]» (C. NETO, *Treva*, p. 338), «fecham agora os seus portos [...] ao afluxo dos emigrantes europeus» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 265). — 3. *Por ext.* Acesso, ataque: «Sacudiua um afluxo de tosse; cresceram-lhe as ofegâncias» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 103).

**afobação**, *s. f.* [De *afobar*]. *Bras.* — 1. Azáfama, precipitação, atrapalhão. — 2. *Por meton.* Cansaço, fadiga.

**afobado**, *adj.* [De *afobar*]. *Bras.* Azafamado, açodado, atrapalhado: «viu chegar o delegado muito afobado» (X. MARQUES, *Volta*, p. 363), «Sujeitos afobados tratavam de despachar a bagagem, consultando o relógio» (A. MEYER, *Segredos*, p. 119).

**afobar** [Origem incerta; o carácter popular da palavra não parece admitir que se pense no gr. φόβος 'medo'; cf. no entanto o bras. *foba* 'medroso']. *Bras.*

I. *V. tr.* Atrapalhar, alvoroçar, perturbar: «Você está afobando a moça».

II. *V. intr.* — 1. Azafamar-se, precipitar-se: «— Calma, Doutor, não se afobe. Ilhéus é muito bom, etc. e tal, mas vomicê compreende, a Baía é capital» (J. AMADO, *Gabriela*, p. 42). Atrapalhar-se. — 2. *Por meton.* Cansar-se, afadigar-se.

**afocinhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de afocinhar.

**afocinhar** [Deriv. de *focinho*].

I. *V. tr.* — 1. Acometer, dar com o focinho em: «muitos peixes miúdos que afocinhavam um maior» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 122), «Tenho-lhe atirado batatas, cebolas [...] Os projécteis resvalam-lhe no couro rijo [...] e ele, afocinhando-os, grunhe e devora-os» (CAMILO, *Boémia*, p. 441). — 2. Escavar com o focinho, foçar. — 3. *Fig. Pop.* Fazer tombar, inclinar, fazer cair para a frente: «um tagarro de Monte Córdova, que, com murros hercúleos, afocinhava banqueiros» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 326). — 4. *Fig. Náut.* Fazer entrar [um barco] na areia, com a proa para a frente: «um dos rolos de pinho que servem para afocinhar o barco» (AQUILINO, *Batalha*, pp. 253-254). Fazer mergulhar temporariamente a proa de [um barco].

II. *V. intr.* — 1. Cair dando com o focinho no chão, dar com o focinho no chão: «Rugiu e afocinchou forçado por um doloroso roçar de ferro na orelha» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 151). — 2. *Por ext.* Dar com o nariz no chão, ir ao chão, cair: «logo a mão brutal do rei Afonso [...] se lhe espalmou no ombro e o fez quase afocinhar na terra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 25), «Tropeça aqui, escorrega acolá, afocinha além» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 57). — 3. *Fig.* Mergulhar, submergir temporariamente a proa (falando de um barco): «com os grandes balanços que dava [a nau] afocinhava e arfava» (B. TELES, *Etiópia*, p. 580). Cair, batendo com a parte dianteira no solo (falando de um avião). — 4. *Fig.* Abater, sucumbir; abandonar-se: «Para não afocinhar é necessário valer-se de ânimo» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, I, fl. 159 v.<sup>o</sup>).

III. *V. refl.* — 1. Acometer-se reciprocamente com o focinho: «dous cevados que se afocinhavam nas calugas e davam guinchos» (CAMILO, *Corja*, p. 171). — 2. *Por ext.* Meter-se, introduzir-se [o focinho]: «A sua Rita veio-lhe com uma vianda de farelos e codinhas de pão; afocinhou-se-lhe a tromba [da vaca] dentro» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 88).

**afogado**.

I. *Part. pass.* de *afogar* ou *afogar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que se tornou fofo, mole: «As serras levantavam-se abruptamente, sem as doces transições dos contrafortes afogados de verdura» (O. PAIVA, *Dona Gui-dinha*, p. 23), «cama afogada». — 2. *Por hipál.* Atufado, enterrado, mergulhado [em coisa fofo]: «afogado em rendas». *Fig.*: «a beleza e a paz dos lameiros afogados em matizes verdes» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 103). — 3. *Fig.* Vaidoso, presunçoso.

**afofamento**, *s. m.* Acto ou efeito de afogar ou afogar-se, amolecimento.

**afogar**.

I. *V. tr.* — 1. Tornar fofo, macio, mole: «Açodada faz tudo; afoga a palha / Para a cama» (FILINTO, *Obras*, II, p. 76), «o zéfiro afoga as terras» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 7), «amava os passarinhos [...] e lhes afogava os ninhos» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 92). — 2. *Fig.* Tornar vaidoso, lisonjear: «É a lisonja que afoga os vaidosos», «Afogou a basófia do rapaz».

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se fofo. — 2. *Fig.* Envaidecer-se.

**afogadiço**, *adj.* [De *afogar*, com o suf. -(ad)ição]. — 1. Que facilmente se afoga, sufoca; que tem pouco fôlego: «Os falções, a que este mal mais acontece, são os gerifaltes, por serem pesados e afogadiços» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, fl. 73). — 2. Que faz sufocar; abafadiço, asfixiante: «A arquejar, [...] sorvia de pulmões sôfregos o bafo afogadiço que revessavam os pinhais» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 50).

**afogadilho** [De *afogar*, com o suf. -(ad)ição].

I. *S. m. P. us.* Pressa, precipitação: «No afogadilho nada poupo» (FILINTO, *Obras*, II, p. 61), «acudiu à sacada, pressurosa [...] e desapareceu com maior afogadilho ainda» (AQUILINO, *Batalha*, p. 33).

II. *Loc. adv.* De afogadilho. A pressa, precipitadamente; sem o cuidado ou a reflexão devidos, atabalhoadamente: «Troque-me isso 'em miúdos': não fale tanto de afogadilho» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 51), «Teimaram em mostrar-lhe a fazenda e fechar o negócio de afogadilho» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 261), «A ciência não se colhe de afogadilho; é preciso penetrá-la com segurança e cautela» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 254).

**afogado**.

I. *Part. pass.* de *afogar* ou *afogar-se*.

II. *Adj.* — 1. Sem respiração, morto por asfixia (especialmente causada pela água), sufocado: «estava afogado, com a cabeça metida em uma bacia de água» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 403), «a morte dos dois [filhos] mais velhos, afogados numa pescaria, na lagoa do Timóteo» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 142). — 2. *Por meton.* Onde dificilmente se respira, abafado, abafadiço: «Era um pequeno quarto afogado, sem janelas». — 3. *Fig.* Saturado: «Terra baixa [...] afogada de humidades e vapores» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 335). — 4. *Fig.* Afundado, desaparecido, oculto, escondido: «afogado nas solidões das chapadas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 50). *Subst.*: «até sumir-se no mais afogado dum bosque» (CAMILO, *Judeu*, I, p. 12). — 5. *Fig.* Mergulhado, banhado: «custa-me reconhecer-la [...], disse Nicolau com os olhos afogados em lágrimas» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 262). — 6. *Por meton.* Que mal se percebe, sumido,



baixo: «voz afogada», «[letras] mais afogadas na garganta que pronunciadas na língua» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 410). — 7. *Por hipál.* Apertado, rente ao pescoço (falando de peças de vestuário): «vestido afogado, de veludo preto, com botões de ouro no colarinho» (CASTILHO, *Camões*, I, pp. 4-5), «sob o talho afogado de um vestido de seda» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 136). — 8. *Fig.* Completamente absorvido, sobrecarregado, oprimido: «Não faltando quem cuidava estaria afogado com a máquina de tantos negócios» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, III, fl. 124), «afogado em papelada, em trabalhos».

III. *S. m.* Aquele que morreu por asfixia, sobretudo por submersão.

#### afogador.

I. *Adj.* — 1. Que afoga, que sufoca. — 2. *Fig.* Que oprime, opressor: «não entra no coração, senão só para lho cobrir de uma tristeza afogadora» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 599).

II. *S. m.* — 1. Aquele que, em certas seitas, asfixia os moribundos. — 2. (Principalmente *Cláss.*) Fio de pedras engastadas ou de pérolas que serve de adorno; colar, gargantilha: «Na garganta afogador de grandes pérolas» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 194), «Diz que há-de deitar abaixo as fivelas e topos de calçado [...] os colares, as gargantilhas ou afogadores» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 177), «Trouxera como alvíssaras para Filomena um afogador com pedras verdadeiras» (AQUILINO, *Batalha*, p. 169).

afogamento, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de afogar ou de se afogar, asfixia por imersão: «sepulta no fundo dos mares o cruzador [...] depois de se saber [...] o afogamento do grande cabo de guerra» (R. JORGE, *Passadas*, p. 254). — 2. *Fig.* Opressão, sufocação: «Quando os afectos são mui fortes e reconcentrados, dois efeitos se podem seguir no coração: um é encolher as fibras dole com que o não deixa dar à bomba, para fazer o movimento circular do sangue, de que se segue esta abertura ou opressão e afogamento» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 146).

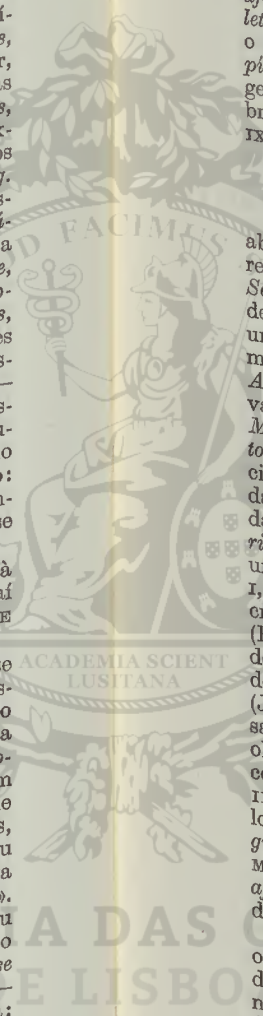
afogar<sup>1</sup> [Do lat. OFFŌCARE 'sufocar', de FAUCES 'garganta'; cf. também ofegar].

I. *V. tr.* — 1. Privar da respiração, matar por asfixia, asfixiar, sufocar, estrangular: «arremeteu a ele [...], sem mais armas que as próprias mãos, e, afogando-o entre elas, o lançou morto» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 173), «a parricida [...] afogara o pai nas possantes mãos» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 171). — 2. Matar por submersão: «Mas os irados ventos assoprando / Nas águas o afogaram tristemente» (CAMÕES, *Rimas*, p. 411). — 3. *Fig.* Tirar o alento, oprimir, sufocar: «as [tristezas] que se afogam no coração e as que o afogam, essas são as mais sensíveis e pe-

netrantes» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 379). — 4. *Fig.* Mergulhar completamente, ensopar, inundar, submergir: «afogou finalmente a terra com o dilúvio universal» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 117), «naquele vastíssimo arquipélago do rio chamado Orelhana, e agora das Amazonas, cujas terras estão todas senhoradas e afogadas das águas» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 301), «afogar o pão em vinho». — 5. *Fig.* Abafar, impedir o crescimento de: «Sem proveito mondaria o lavrador seu trigo, se cortando as ervas que o afogavam lhe deixasse na terra as raízes» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 43). — 6. *Fig.* Embargar, reprimir, soffrear: «se estás engolindo as lágrimas e afogando os gemidos» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 235). — 7. *Fig. P. us.* Apagar, extinguir [o fogo]: «é preciso tapar todos os buracos para afogar o fogo». — 8. *Fig.* Reprimir, conter, dominar, extinguir, destruir: «estas aspirações [...] hei-de afogá-las [...] no peito antes que ninguém saiba que nasceram» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 210), «Era necessário afogá-la [a revolução] em sangue» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 35), «quantos queixumes e clamores se não teriam afogado à nasença» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 313). — 9. *Por hipál.* Ajustar, pôr rente ao pescoço [um vestido]. — 10. *Náut.* Mergulhar demasiado [o remo na água quando se rema]. — 11. *Náut. Gtr.* Afogar o remo: ser castigado. — 12. *Prov. (Beiras).* Enriar, meter o linho na água para se curtir.

II. *V. intr. Cláss. P. us.* (equivalente à forma reflexa). *Fig.* Asfixiar-se: «fora daí não há senão afogar e ir ao fundo» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 85 v.º).

III. *V. refl.* — 1. Morrer ou matar-se por asfixia, sufocar-se, estrangular-se, esganar-se: «Vendo que se afogava [com o osso] pediu que lhe trouxessem quem a confessasse» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, pp. 192-193), «afogou-se com obra e com obras das suas mãos, porque se pôs o laço à garganta» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, pp. 174-175). — 2. Morrer ou matar-se por submersão: «quando tomava banho, teve uma congestão e afogou-se». *Por hipérb.*: «Os feridos com grita o céu feriam, / Fazendo de seu sangue bruto lago, / Onde outros, meios mortos, se afogavam» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 113). — 3. *Fig. Fam.* Afogar-se em pouca água: afligir-se sem grande motivo, embaraçar-se com pequena dificuldade: «E quem se sentir de pequeno coração, e muito sujeito a se afogar em pouca água, em matéria de desgostos [...] encomende-se a S. José» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 36).

afogar<sup>2</sup>, *v. tr.* [De fogo]. *Pop.* Cozer lentamente e em pouca água, guisar, refo-  


afogo<sup>1</sup> (ô), *s. m.* [De afogar<sup>1</sup>]. — 1. *Lit.* Sufocação, opressão: «aplacado o maior afogo da convulsão, chamou a moça» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 126). — 2. *Fig. Lit.* Angústia, opressão, aflição: «Que aperturas, que afogo, [...] que dúvida cruel» (GARRETT, *Mélope*, p. 77), «no afogo, na inquietação, na ânsia» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 673).

afogo<sup>2</sup> (ô), *s. m.* O mesmo que afoguemamento: — 1. *P. us.* Calor, rubor. — 2. *Fig. Lit.* Exaltação, entusiasmo: «no primeiro afogo da sua indignação» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 258), «terminado o jantar, apagado o afogo dos brindes» (IDEM, *Estrelas Propícias*, p. 154). Ânsia, desejo: «Infundida gente, no afogo de lá subir, tão deslumbrados do fulgor dela» (FILINTO, *Obras*, IX, p. 363).

#### afogueado.

I. *Part. pass.* de afoguesear ou afoguesear-se.

II. *Adj.* — 1. *P. us.* Em fogo, em brasa, abrasado: «uma fornalha ardendo e o ferreiro batendo o ferro afogueado» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 140). — 2. *Por meton.* Ardente, escaldante; muito quente: «como uma viração fresca e suave em dia calmoso e afogueado» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, III, fl. 129 v.º); «encostou a um varão de ferro a fronte afogueada» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 40). — 3. *Por meton.* Da cor do fogo, vermelho; enrubescido: «assim aquelas nuvens [...] se despedaçavam, derramando-se pela imensidão da abóbada afogueada» (HERCULANO, *Eurico*, p. 50), «as nuvens deixavam passar um raio afogueado de Sol» (IDEM, *Lendas*, I, p. 41), «à roda da chama afogueada e crepitante, sentam-se os novos hóspedes» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 63), «um derradeiro raio vindo do poente afogueado acende-lhe na fronte um resplendor de brilhos» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 171). Raiado de sangue, congestionado: «enxergou-lhe nos olhos afogueados a peçonha que trazia no coração» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, III, fl. 136 v.º). — 4. *Fig.* Inflamado, caloroso, exaltado: «empregou frases afogueadas do fervor da sua consciência» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 148), «nesse afogueado expandir da nossa sentimentalidade» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 295).

III. *S. m.* — 1. A cor vermelha, rubor; o mesmo que afoguemamento: «o afogueado da face». — 2. *Cláss.* Penitenciado que, num auto-da-fé, levava insígnias de fogo. — 3. *Taurom.* Diz-se do touro zaino ou castanho que tem à volta dos olhos cor diferente da do resto da cabeça.

afoguemamento, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de afoguesear. — 2. Enrubescimento, rubor: «aquele afoguemamento do rosto, como aceso pelo jorro de luz» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 29), «Ora palidez, ora afoguemamento; quebra de apetite e fome de lobo» (AQUILINO, *Mónica*, p. 274). —

3. *Fig.* Ardor, exaltação; excitação: «Que afoguemamento! Que é que houve lá em cima?» (C. NETO, *Sertão*, p. 306); «esta serenidade de ânimo que permite a concepção fria da manobra dentro do afoguemamento de um combate» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 401).

afoguesear [De fogo, com pref. a- e o suf. -ear].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e p. us.* Pegar fogo a, inflamar; acender: «outra [bala] lhes afogueou a roupa junto ao pescoço» (J. S. DE ARAÚJO, *Sucessos*, fl. 220); «afogueou o seu cachimbo de barro negro» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 93). — 2. *Por meton.* Dar cor de fogo a, tornar vermelho, ruborizar: «O calor afogueava-lhe o rosto», «assemelhava-se a uma trágica batalha esta retirada sangrenta do dia que afogueava por muito tempo o horizonte» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 67). — 3. *Fig. Lit.* Tornar mais vivo, mais aceso; fazer aumentar a intensidade de; exaltar, comunicar ardor a: «É ela [a opinião pública] quem afogueia a cólera e afia os gumes de ferro» (CAMILO, *Doida*, p. 78), «isto afogueia os moços» (O. MENDES, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. *Mil.* Disparar [uma peça], com pouca pólvora seca, para a aquecer.

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Inflamar-se, abrasar-se. — 2. *Por meton.* Tornar-se cor de fogo, corar, enrubescer: «Era que o céu ia-se afogueando já com os primeiros fulgores de uma bela madrugada» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 253), «O nariz da Sr.<sup>a</sup> Joana afogueou-se de vermelhidão, sinal de borrasca iminente» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 328), «Olhou o céu que [...] se afogueava para poente» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 57). — 3. *Fig.* Excitar-se; entusiasmar-se.

afoitado ou afoutado [De afouto < FAUTUS, ou do verbo lat. INFATUARE 'tornar-se orgulhoso'].

I. *V. tr.* — 1. Tornar afoito, incutir ousadia a; estimular, incitar, encorajar, animar: «multas, não só não tiram crimes, mas afoitam-nos e multiplicam-nos» (C. DE LISBOA, *Jardim*, p. 218), «depois que o afoutou o convencimento de que não eram eles homens que lhe pudessem desdenhar» (CAMILO, *Vingança*, p. 6). — 2. Aventurar, arriscar: «Eis que, afoitando um voo, esta avezinha / Me entra em casa» (CASTILHO, *Primavera*, p. 221).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se afoito, atrever-se, ousar: «tendo por padrinho a V. S. com muita razão me afoito» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 107), «Não me afoito a falar, nem a escrever a meu pai» (CAMILO, *Doida*, p. 114), «o Rola então afoitou-se antes que o outro escolhesse: [...] Pese lá esta» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 192). — 2. Aventurar-se, arriscar-se: «Não te afoites muito, que esses matos por aí não são seguros» (C. NETO, *Treva*, p. 99). — 3. (Com a prep. com, mas fun-



ção trans.). Arrostar, atrever-se a enfrentar: «Delinearam-nos [os muramentos] os que se afoitaram primeiro com as vicissitudes de uma entrada naquelas bandas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 14).

**afoiteza** ou **afouteza**, *s. f.* — 1. Qualidade do que é afoito: ousadia, arrojo, atrevimento; coragem. — 2. Segurança, à-vontade: «Aceitaram de boa vontade a jornada, para negociarem com maior afoiteza, e mais a seu salvo, o bem da Pátria» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 183).

**afoito** ou **afouto** [Formado de *a-* e *fouto* < FAUTUS 'seguro', ou formação regressiva de *afoutar* < INFATUARE].

*I. Adj.* — 1. Seguro de si, corajoso, animoso; destemido, ousado, arrojado: «A mula, apesar de *afouta* e vigorosa, atolava-se, tropeçando a miúdo» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 10), «o Algodres marchava, *afoito*, sem resguardos de maior» (AQUILINO, *Batalha*, p. 72), «Descanse esse espírito... Para amanhã poder estar mais *afoito* e salvar os outros que perdeu...» (R. CURTO, *Multa*, p. 137); «Um mulato mais *afoito* arrojou-se, corcoveado, rugindo» (C. NETO, *Treva*, p. 59). — 2. (Com valor adverbial). Sem medo: «Contai-me delas, *afouto*, sem temer que as inveje» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 466).

*II. S. m.* — 1. Prov. (*Minho*). Berro, grito. — 2. Pl. Prov. (*Minho*). Glândulas seminais de vários animais, especialmente do galo.

**afolhamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de afolhar. — 2. Agr. Divisão do terreno em folhas ou faixas para efectuar uma cultura alternada: «alargando o emprego da mecânica, combatendo a rotina dos *afolhamentos* e pousios» (M. RIBEIRO, *Planície*, pp. 232-233), «No *afolhamento* deve haver plantas que enriqueçam o solo» (V. DE ARAÚJO, *Minho*, p. 154).

**afolhar**.

*I. V. tr.* — 1. *P. us.* Cobrir de folhas: «A Primavera *afolhou* as árvores». — 2. Agr. Dividir o terreno em folhas ou porções de área ou capacidade produtiva sensivelmente iguais, para nelas praticar um ciclo de culturas: «por isso *afolham* os lavradores terras de três em três anos» (J. S. DE ARAÚJO, *Sucessos*, fl. 179 v.º).

*II. V. intr. P. us.* Encher-se de folhas, criar folhas: «As vinhas já *afolharam*».

**afonia**, *s. f.* [Do gr. ἀφωνία, de ἀφωνος; cf. *afono*]. *Med.* Perda mais ou menos completa da voz (mas conservando a possibilidade de a articular).

**afónico**, *adj.* [Tirado de *afono* ou de *afo-nia*]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à afonia: «estado *afónico*». — 2. Que não tem voz, sem voz, que sofre de afonia: «com a rouquidão *afónica* do pavor» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 112).

**afono**, *adj.* [Cient., do gr. ἀφωνος 'sem voz', 'mudo', de ἀ- priv. + φωνή 'voz']. — 1. *Med.* Mais ou menos sem voz, afónico, que sofre de afonia: «bocas *afonas* que se apelam» (FIALHO, *Barbear*, p. 34). — 2. *Fonét.* Que não soa; mudo ou surdo: «por assimilação à consoante *afona* que precede» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 379 n.).

**afonsinho** [De *Afonso*, com o suf. adj. -inho < -INUS 'que é próprio de'].

*I. Adj.* — 1. *P. us.* O mesmo que *afonsino*; relativo a Afonso, referente ou pertencente à 1.ª dinastia dos reis portugueses. — 2. *Fig. Irón.* Muito antigo, antiquado, fora de moda: «Quer estilo *afonsinho* nas comédias, cartilhas e catecismos!» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 40).

*II. S. m. Pl. Irón.* Antigos (usado na expressão *tempo* ou *era dos afonsinhos*): «saí com os livros velhos empacotados em duas bulas [...] que a Sr.ª Joaquina [...] me disse serem do *tempo dos afonsinhos*» (CAMILO, *Brasileira*, pp. 6-7).

**afonsino** [Forma culta, correspondente a *afonsinho*].

*I. Adj.* — 1. Relativo a Afonso, especialmente a alguns reis deste nome que houve em Portugal, e aos seus reinados: «leis *afonsinas*», «ordenações *afonsinas*», «rocha, que a distância perfilava um [...] castelejo, da melhor traça *afonsina*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 51), «Foi o ciclo *afonsino* das guerras de África» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 234). — 2. *Por ext.* Diz-se da primeira dinastia, na qual predominaram os reis de nome Afonso. — 3. *Fig.* Muito antigo, de outras eras, fora de moda, obsoleto: «Tenho ouvido [...] tratar de preocupação *afonsina* tudo quanto não é deixar ir [...] à revelia da natureza» (GARRETT, *Educação*, p. 64), «vestido do obsoleto burel *afonsino*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 138), «bateram à rédea solta, mais feros que, em tempos *afonsinos*, corredores cristãos atrás de moiros» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 190).

*II. S. m.* Antiga moeda portuguesa.

**afora** [Da prep. *a* + *fora*].

*I. Adv. Cláss.* Para fora de um determinado lugar, fora: «Uns dos muros adentro, outros *afora*» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 153).

*II. Prep.* Excepto, salvo, com exclusão de, a não ser: «Todos desembarcaram, *afora* o capitão», «Não viram ninguém *afora* Simão e as três pessoas que o acompanhavam» (CAMILO, *Doida*, p. 118). Além de: «Que sete ilustres Condes lhe trouxeram / Presos, *afora* a presa que tiveram» (CAMÕES, *Lusitadas*, IV, 16).

**aforador**, *s. m. P. us.* Aquele que *afora*; aquele que toma ou concede *aforamento*: «Vila Nova de Andrade, do nome dos *aforadores*, nossos antepassados» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 276).

**aforamento**, *s. m.* — 1. *Ant.* Acto ou efeito de *aforar*, concessão de foro ou foral. — 2. *Dir.* Concessão perpétua ou por longo prazo do usufruto de uma propriedade, mediante o pagamento de determinada renda; enfiteuse, empraçamento: «Dá-se o contrato de empraçamento, *aforamento* ou enfiteuse, quando o proprietário de qualquer prédio transfere o seu domínio útil para outra pessoa, obrigando-se esta a pagar-lhe anualmente certa pensão determinada, a que se chama foro, ou cânão» (*Código Civil Port.*, art. 1653.º). — 3. *Por ext. P. us.* Introdução, adopção: «Do contacto com as línguas afro-negras sobreveio a entrada ou *aforamento* de um número notável de seus elementos» (J. RAIMUNDO, *Elem. Afro-Negro*, p. 75).

**aforar** [Derivado de *foro*].

*I. V. tr.* — 1. Dar ou tomar por *aforamento*: «*Aforou* a capela [...] com altar, com santos e tudo: e assim esteve *aforada* alguns anos» (GARRETT, *Viagens*, p. 329), «a cidade *aforou* anualmente aos judeus o campo de Olival por duzentos maravedis» (CAMILO, *Mosaico*, p. 49). — 2. Conceder [a alguém ou alguma entidade] foro, foral, privilégios, honrarias ou regalias: «D. Dinis *aforou* Alenquer em 1302», «Em 1585, Filipe II *aforou* de fidalgo um Manuel Caldeirão, de Lisboa, mercador opulentíssimo» (CAMILO, *Caveira*, p. 240). — 3. *Fig. P. us.* Dar entrada a, introduzir, sancionar: «O uso *aforou* termos exóticos em nossa língua».

*II. V. refl.* — 1. *Lit.* Atribuir-se privilégios, honrarias, direitos ou deveres: «Seria presunção imprópria da minha humildade *aforar-me* de fidalguias estranhas» (CAMILO, *Luta*, p. 8). — 2. *Fig. P. us.* Atribuir-se qualidades: «*aforar-se* de esperto».

**aforçurado**.

*I. Part. pass.* de *aforçurar* ou *aforçurar-se*.

*II. Adj. Pop. e lit.* Apressado, afadigado, esbaforido: «Você estava tão *aforçurado* por estes diálogos, e agora todo está esbofado» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 51), «chega aquele senhor que às vezes vai lá a casa / Visitá-lo, mas vinha *aforçurado*, e em brasa» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 149), «O Américo, sempre *aforçurado*, reaparecia esbaforido» (C. NETO, *Treva*, p. 26).

**aforçurar** [De *força*, possivelmente sob a influência de *apressurar*].

*I. V. tr. Pop. e lit.* Tornar mais esforçado, mais pressuroso; estimular, avivar, tornar afadigadamente activo: «coisas de infinito lirismo perfumadas das especiarias da *forçura* guisada com que *aforçuravam* a energia do coração expansivo» (CAMILO, *Quatro Horas*, p. 174).

*II. V. refl. Pop. e lit.* Afadigar-se, esforçar-se; apressurar-se, apressar-se: «freima com que [...] se *aforçurava* na saída» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 12), «Tantos eram os estudos e os trabalhos em que se *aforçurava* que, às vezes, nem minutos lhe sobravam para comer» (C. NETO, *Frechas*, p. 221).

**aforismo**, *s. m.* [Do lat. tardio *aphorismus* < gr. ἀφορισμός 'definição sumária', de ἀφορίζειν 'separar, definir']. Frase ou sentença que encerra princípio ético, observação da natureza (sobretudo humana) ou regra prática de comportamento; máxima, apotegma: «Colhem-se deste caso os seguintes *aforismos* ou máximas» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 144), «Mas até morrer aprender, diz o adágio [...]. E também é *aforismo* de moral» (GARRETT, *Viagens*, p. 48), «alguns [rifões] há que encerram inigualavelmente um *aforismo* incontestável» (L. COELHO, *República*, p. 18).

**aforista**, *s. m. e f. P. us.* Aquele (ou aquela) que faz, emprega ou cita com frequência *aforismos*: «Sebastião César de Meneses, o nosso velho *aforista* da Suma Política» (R. JORGE, *Passadas*, p. 33).

**aforístico**, *adj.* [Do gr. ἀφοριστικός, através do lat. mediev.]. Que encerra *aforismo*, relativo a *aforismo*; sentencioso: «claramente debuxada na forma *aforística*, paradoxal e antitética de muitos dos seus dogmas» (L. COELHO, *Oração*, p. CCCXVIII), «dançou este brado *aforístico*» (R. JORGE, *Sermões*, p. 101).

**aformosar**, *v. tr.* O mesmo que *aformosear*.

**aformoseamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *aformosear* ou *aformosear-se*, embelezamento: «Na Praça do Comércio [...] ultimavam-se à pressa os retoques provisórios do seu *aformoseamento*» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 298).

**aformosear**.

*I. V. tr.* Tornar formoso ou mais formoso, alindar, embelezar: «por *aformosearem* a letra [...] vão encadeando as letras pelas cabeças» (R. LOBO, *Corte*, fl. 16), «cousas que [...] *aformoseavam* aquela nesga de paraíso» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 351), «Espero que o nosso filhinho te *aformoseie* os quadros aldeões que tão aborrecidos te pareceram» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 112).

*II. V. refl.* Tornar-se formoso, embelezar-se: «Os adornos com que se *aformoseiam*, o cuidado que têm da sua beleza» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 55).

**aformosentar**, *v. tr.* [De *aformosar* ou *aformosear*]. *Lit.* O mesmo que *aformosear*: «parecia-me [...] que D. Manuel e D. João III o engrandeceram e *aformosentaram* com tão régia quão pródiga bizar-



ria» (CASTILHO, *Amor*, pp. 302-303), «o outro aformosentou as suas ficções com as mais rescentes flores do Cristianismo» (CAMILO, *Três Irmãs*, Pref.).

**aforquilhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aforquilhar.

**aforquilhar**, *v. tr.* — 1. Segurar ou escoar com forquilha: «aforquilhar uma árvore vergada ao peso dos frutos». — 2. Dar forma de forquilha a.

#### aforrado<sup>1</sup>.

I. *Part. pass.* de *aforrar*<sup>1</sup> ou *aforrar-se*<sup>1</sup>.  
II. *Adj.* — 1. *Ant. e pop. P. us.* Que tem forro, forrado. — 2. *Cláss. Por ext.* Cingido: «rigoroso para consigo, pois além de andar aforrado de cilício perpétuamente, açoutava-se os mais dos dias sem piedade» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, III, p. 139). — 3. *Cláss. Por meton.* Tornado irreconhecível pelo traje, disfarçado, embaçado: «Os reis, quando vêm [...] dissimulados, ou, como dizem, aforrados ou disfarçados, cabem em qualquer parte» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 47 v.º). Com valor de substantivo: embaçado: «À vista das declarações do bufão régio [...], o aforrado entrara sem mais embaraço» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 265). — 4. *Por meton. Prov. (Tr-os-M. e Beiras).* Que tem arregaçadas as mangas (do casaco ou da camisa) ou as calças: «os maiorzitos, aforrados em cima dos trilhos, andavam já na faina das eiras» (T. COELHO, *Amores*, p. 192).

#### aforrado<sup>2</sup>.

I. *Part. pass.* de *aforrar*<sup>2</sup> ou *aforrar-se*<sup>2</sup>.  
II. *Adj.* — 1. Que se tornou forro, liberto, livre. — 2. *Por ext.* Livre, desembaraçado, expedito, ligeiro: «Uma vez [...] saiu aforrada de casa e transpôs sôzinha os dois outeiros» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 47).

#### aforrar<sup>1</sup>.

I. *V. tr.* — 1. *Pop. P. us.* Pôr forro em, o mesmo que *forrar*<sup>1</sup>. — 2. *Por meton. Cláss. e pop.* Poupar, economizar, amealhar. *Subst.*: «De modo que todo o seu poupar e aforrar era para dar esmolas» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 789). — *Prov. (Tr-os-M. e Beiras).* Arregaçar [as mangas] virando o forro para fora.

II. *V. refl. Prov. (Tr-os-M. e Beiras).* Arregaçar-se.

#### aforrar<sup>2</sup> [De forro, 'liberto'].

I. *V. tr.* — 1. Tornar forro, libertar, conceder liberdade ou alforria a, resgatar; o mesmo que *forrar*<sup>2</sup>. — 2. *Por ext.* Libertar, emancipar; desimpedir, desembaraçar.

II. *V. refl.* — 1. *Cláss. Fig.* Desocupar-se, dispor-se, preparar-se: «Quem se prepara e aforra para o serviço divino, excita uma guerra diabólica contra si» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 224). —

3. *Por meton.* Desembaraçar-se, livrar-se (de incómodos), pôr-se à vontade: «Quem pudera largar a espingarda, atirar ao chão a pesada mochila, aforrar-se» (T. COELHO, *Amores*, p. 195).

**aforro** (ô), *s. m. P. us.* Acto ou efeito de aforrar; economia, poupança. Usa-se particularmente na expressão **certificado de aforro**.

#### afortalezado.

I. *Part. pass.* de *afortalezar* ou *afortalezar-se*.

II. *Adj.* Semelhante a fortaleza: «Uma sala de armas de paços afortalezados» (HERCULANO, *Eurico*, p. 165), «mosteiro afortalezado» (A. GAMA, *Balio*, p. 11).

#### afortalezar [De fortaleza].

I. *V. tr.* Prover [castelo, praça, etc.] de meios de defesa, de condições para resistir ao inimigo; fortificar: «prevenir-se para a guerra futura, afortalezar praças» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 203), «solarengas torres, afortalezadas com duas peças de artilharia» (CAMILO, *Retrato*, p. 161).

II. *V. refl.* — 1. Fortificar-se [castelo, praça, etc.]: «Logo que o mosteiro se afortalezava trancando as portarias [...]» (CAMILO, *Mosaico*, p. 101). — 2. *Por ext. P. us.* Defender-se, precaver-se contra ataques: «Afortalezando-se, em último recurso, entre as tartarugas» (IDEM, *Demónio*, p. 205).

#### afortunado.

I. *Part. pass.* de *afortunar* ou *afortunar-se*.

II. *Adj.* [De *fortuna*]. Favorecido pela fortuna, feliz, ditoso, venturoso: «ó ditosa e bem afortunada terra!» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 421), «pouco afortunada de bens, tinha 20 anos e formosura» (CAMILO, *Perfil*, p. 20), «descubram a verdadeira [causa] mais hábeis, mais esclarecidos e mais afortunados escudrinhadores» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 204).

**afortunar** [Antes de afortunado do que directamente de fortuna].

I. *V. tr. Lit.* Tornar venturoso, feliz: «Se [as palavras do Príncipe] são boas, afortunam todas as desgraças» (A. DA CUNHA, *Escola*, p. 409), «Grata, afável, activa se contenta [a virtude] de afortunar os outros» (FILINTO, *Obras*, I, p. 172), «senhores que tinham direito a ser felizes e afortunarem as almas que tão suas eram» (CAMILO, *Mosaico*, p. 8).

II. *V. refl. Lit. P. us.* Tornar-se feliz, ditoso: «muitos [...] se afortunaram e benquistaram com o mundo» (CAMILO, *Coração*, p. 182).

#### afracar.

I. *V. tr. Cláss.* Tornar fraco, debilitar, afrouxar, diminuir; o mesmo, mas menos usado, que *enfraquecer*: «Deste [fogo do inferno], que está perpétuamente ardendo,

/ Que algú' hora afracar jamais se espera» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 13 v.º), «os consume e as posses lhes afraca» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 169).

II. *V. intr. Cláss.* Tornar-se fraco, perder as forças, enfraquecer: «apertou tanto com ele [ginete] [...] que [...] afracou e rebentou» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 62).

#### afragatado.

I. *Part. pass.* de *afragatar* ou *afragatar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem forma de fragata, semelhante a fragata: «Caravelas, galés ou naus afragatadas» (B. PEREIRA, *Prosódia*, p. 822). — 2. *Pop.* Excessivamente apurado no vestuário, janota, apinocado.

#### afragatar.

I. *V. tr.* — 1. Dar forma ou aspecto de fragata a. — 2. *Pop.* Apurar excessivamente [o vestuário].

II. *V. refl. Pop.* Apurar-se, esmerar-se no vestir, apinocar-se.

#### afrancesado.

I. *Part. pass.* de *afrancesar* ou *afrancesar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem feição, características francesas; influenciado pela mentalidade, pelos costumes, pela língua dos Franceses; que imita o que é tipicamente francês: «pronúncia afrancesada», «língua afrancesada», «curto fraque afrancesado». — 2. *Por ext.* Afectado, hipócrita.

III. *S. m.* — 1. O que se assimilou aos Franceses, o que adoptou os costumes ou a forma de mentalidade franceses. — 2. Aquele que se coligou politicamente com os Franceses (sobretudo no período das invasões napoleónicas): «Morrão os traidores à Pátria!... Morram os afrancesados!» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 376). // Aplicou-se, nos sécs. XVIII e XIX, àqueles que aderiam à ideologia da Revolução Francesa.

#### afrancesar [De francês].

I. *V. tr.* Dar feição francesa a: «afrancesar a língua», «Parece pois que Roquete, sem autoridade, afrancesou a palavra» (G. VIANA, *Apostilas*, I, p. 382).

II. *V. refl.* Assimilar-se aos Franceses, adquirir hábitos tipicamente franceses: «Converteram-se [os Normandos] ao Cristianismo e afrancesaram-se» (JÚLIO RIBEIRO, *Hist. Universal*, p. 253).

**afrechar**, *v. tr. Cláss.* — 1. Dar forma de frecha a: «afrechar uma vara». — 2. Ferir ou acometer com frecha.

#### afreguesado.

I. *Part. pass.* de *afreguesar* ou *afreguesar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que se tornou freguês, cliente: «algumas famílias afreguesadas com o médico» (CAMILO, *Caveira*, p. 261). — 2. Que tem muitos fregueses, muito frequentado, concorrido: «a sina-

goga mais afreguesada [...] daquele tempo» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, I, p. 28), «que o pai lhe confiasse a gerência da loja, grandemente afreguesada» (CAMILO, *Aguilha*, p. 9). — 3. *Pl.* (Empregado com os verbos *ficar* ou *ser*). Diz-se daquele que se abastece habitualmente em determinado fornecedor e, ao mesmo tempo, do fornecedor que o abastece: «Olhe, dou-lhe [pelos livros] dez mil réis [...] vá, quinze, para ficarmos afreguesados» (AQUILINO, *Lápidas*, p. 130). — 4. *Fig. Cláss. e Prov.* Habitudo: «afreguesado a errar» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, II, fl. 85).

**afreguesamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de afreguesar ou afreguesar-se.

#### afreguesar [De freguês].

I. *V. tr.* Atrair, granjear fregueses a; tornar concorrido de clientes [um estabelecimento, etc.]: «para atrair com sua formosura os que passavam e afreguesar aquele infame latifúdo de pecados» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 225).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se freguês [de]: «afreguesou-se no estabelecimento do francês» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 145). — 2. Adquirir clientela: «Enquanto o João Semana viver, há-de custar a afreguesar-se o rapaz» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 77). — 3. *Fam.* Afreguesar-se com [alguma coisa]: apoderar-se de [o que é alheio].

#### afreimar [De freima].

I. *V. tr. Lit.* Inquietar, preocupar, afligir: «Vê, vê, co' as penas que me afreimam / Se posso nunca mais ter hora de alegria?» (CASTILHO, *Fausto*, p. 390).

II. *V. refl. Lit.* — 1. Preocupar-se [com], irritar-se, zangar-se: «Pouco me afreimo / Do teu 'depois' e mais do teu 'lá em baixo'!» (CASTILHO, *Fausto*, p. 117). — 2. Pôr freima em [uma acção], esforçar-se afanosamente [por]: «para recuperar a robustez perdida, eis que nos afreimamos a escrever de novo com braços tisonados ao sol» (M. LIMA, *Língua*, p. 110).

**afresco**, *s. m.* [Do it. *affresco*]. O mesmo que *fresco*: «Salões de altos tectos [...] afrescos e pinturas murais» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 359). // Mais usado no português do Brasil.

**áfrica**, *s. f.* [Do nome próprio respectivo]. *Por meton. e por catacr.* Façanha, proeza: «Depois que os valorosos Portugueses fizeram [...] tantas proezas [...] em tantos lugares de África, ficou em costume chamar áfricas às façanhas de intrépida execução» (FILINTO, *Obras*, VI, p. 424 n.), «consegui matar de noite uma coruja, áfrica que muitos caçadores famosos de certo não fizeram» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 7), «toda a gente se admirou daquelas áfricas» (AQUILINO, *Batalha*, p. 14).

**africação**, *s. f.* [Cient., lat. *affricatio*, -onis 'fricção']. *Ling.* Acto ou efeito de



africar (ou africar-se), isto é, de tornar (ou tornar-se) fricativa ou africada uma consoante oclusiva.

**africada**, *s. f.* [De *africar*]. *Ling.* Consoante com a parte inicial oclusiva e a parte final fricativa, como o *ch* antigo e dialectal com o som de *tx*.

**africado**, *Ling.*

I. *Part. pass.* de *africar* ou *africar-se*.

II. *Adj.* — 1. Diz-se especialmente do fonema consonântico meio oclusivo e meio fricativo, como *tx* e *dj*. — 2. Relativo às consoantes africadas ou ao seu som.

**africânder** [Étnico holandês tirado de *Africa*].

I. *Adj. m. e f.* Relativo aos brancos da África do Sul, descendentes dos Holandeses: «Na África do Sul, recomenda-se um tratamento menos açucarado [...] e a doutrina, por sinal, não traz só o selo britânico, senão também o holandês ou *africânder*» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 315).

II. *S. m.* Habitante da União Sul-Africana, especialmente o descendente dos primeiros colonos holandeses.

**africanês ou africânico**, *adj. e s. m.* Relativo ou pertencente à língua falada na União Sul-Africana, resultante do holandês. Esta mesma língua.

**africanismo**, *s. m.* — 1. Costume, modo de ser característico dos africanos. — 2. Palavra ou expressão tipicamente africana ou de origem africana: «'Mancarra' e 'jinguba' são *africanismos*; 'quitanda' é *africanismo* e *brasileirismo*». — 3. Ciência que tem por objecto a realidade africana nos seus vários aspectos. — 4. Amor, dedicação ao que é africano, interesse pela África e pelos seus valores e problemas.

**africanista**.

I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo a tudo o que é africano: «companhia *africanista*». Tendente a valorizar a África: «política *africanista*».

II. *S. m. e f.* — 1. Pessoa que se dedica ao estudo da realidade e dos problemas africanos: «Sociedade dos *Africanistas*». — 2. Explorador das regiões africanas. — 3. Pessoa que teve ou tem negócios ou interesses em África, embora resida na metrópole.

**africanização**, *s. f.* Acção ou efeito de africanizar ou africanizar-se.

**africanizar**.

I. *V. tr.* Tornar semelhante a africano, dar feição africana a: «Santos Antónios proteiformes e *africanizados*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 185).

II. *V. refl.* Tornar-se semelhante a africano; adoptar hábitos, costumes, mentalidade, etc., próprios de africanos.

**africano** [Culto: lat. *africanus*].

I. *Adj.* — 1. Relativo à África; *áfrico*: «fauna *africana*», «costumes *africanos*»,

«O Cabo se descobre, com que a costa / *Africana*, que do Austro vem correndo, / Limite faz» (CAMÕES, *Rimas*, p. 238). — 2. Que é natural da África.

II. *S. m.* Aquele que é natural de África: «o primeiro Rei que se desterra / Da pátria, por fazer que o *Africano* / Conheça pelas armas quanto excede / A lei de Cristo à lei de Mafamed» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 48).

**africar** [Erud., lat. *affricare* 'esfregar']. *Ling.*

I. *V. tr.* — 1. Tornar fricativo: «Os Portugueses *africam* geralmente as oclusivas sonoras, principalmente quando entre vogais». — 2. Tornar africado (semioclusivo): «Muitos brasileiros *africam* o *t* e o *d* seguidos de *i*, respectivamente, em *tx* e *dj*».

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se fricativo. — 2. Tornar-se africado: «Alguns fonemas *africam-se* em certas condições».

**áfrico** [Latinismo: *africus*, sinónimo de *africanus*]. *Lit.*

I. *Adj.* Relativo à África, *africano*: «mingua totalmente a luz crepúscula / Na *áfrica* praia» (FILINTO, *Obras*, II, pp. 219-220).

II. *S. m.* — 1. Natural ou habitante de África: «arrogante / Já se recolhe o *áfrico* triunfante» (M. GALHEGOS, *Templo*, II, 208). — 2. Vento que sopra de África, vento do Sudoeste (em relação à Itália): «não temendo / De *áfrico* e Noto a força» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 27), «se arrojam sobre o mar [...] unidos o Euro, o Noto, *áfrico* horrendo» (J. F. BARRETO, *Eneida*, I, 21).

**afrisoado**, *adj.* [De *frisão* (cavalo)]. Que se assemelha ao cavalo frisão.

**afro** [Latinismo: *afer*, *afra*, *afrum*]. *Cláss. e lit. p. us.*

I. *Adj.* Relativo à África; o mesmo que *africano* e *áfrico*: «Tudo leva consigo o *afro* pastor» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 189).

II. *S. m.* Natural ou habitante de África: «os *Afros* ordinariamente se sustentam de feras» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 4).

**afro-asiático**, *adj.* Pertencente ou relativo simultaneamente à África e à Ásia: «países *afro-asiáticos*».

**afro-brasileiro**, *adj.* Pertencente ou relativo simultaneamente à África e ao Brasil; simultaneamente africano e brasileiro: «Toponímico *afro-brasileiro*» (J. RAIMUNDO, *Elem. Afro-Negro*, p. 165).

**afrodisia**, *s. f.* [Deriv. em *-ia* do gr. *ἀφροδισιος* 'relativo aos prazeres do amor']. *Sel.* — 1. Capacidade de apetência sexual. — 2. Apetência sexual exagerada, mórbida.

**afrodisíaco** [De *ἀφροδισιακός*, deriv. de *ἀφροδισιος*].

I. *Adj. Sel.* Diz-se do que excita ou res-tabelece os desejos sexuais, lúbrico: «um

olhar coruscante de tentações *afrodisíacas*» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 185), «erva chamada eruca, a qual encerra grandes propriedades *afrodisíacas*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 253).

II. *S. m. Med. e Farm.* Substância que produz ou aumenta o apetite sexual: «O fósforo é um *afrodisíaco*».

**afro-negro**, *adj.* Pertencente ou relativo aos negros da África: «incitamento para a empresa de estudar o elemento *afro-negro* da língua portuguesa» (J. RAIMUNDO, *Elem. Afro-Negro*, p. 7).

**afronta**, *s. f.* [Subst. regressivo de *afrontar*]. — 1. Ofensa, injúria, ultraje, insulto lançado em rosto: «Não sabes o que é a *afronta* ou a injustiça cruel que esmaga o coração nobre e enérgico» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 27), «Nunca os Senhores de Encourados choraram *afrontas* ... vingaram-nas» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 137). — 2. Por ext. Humilhação, vexame; desonra, ignomínia: «Desprezei o seu amor com uma repulsa desabrida; [...] Não me perdoará a *afronta* que sofreu» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 258); «Tu morreste por nós na cruz da *afronta*, [...] Jesus, filho de Deus» (GARRETT, *Flores*, p. 218). — 3. *Cláss.* Aperto, perigo: «Sentiu Joane a *afronta* que passava / Nuno» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 36). — 4. *Cláss.* Cansaço, fadiga (por trabalho ou excesso de calor); afrontamento: «De um golpe as velas vêm todas abaixo; / Colhem-nas com trabalho e *afronta* imensa» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 129). — 5. *Jur.* Declaração do maior lance em arrematação judicial: «*afronta* quer dizer, em estilo forense, notícia ou aviso por oficial de justiça, e em especial se diz fazer *afronta*, em um leilão, o dar parte ao que lançou sobre os bens que andam em almoceda, do lance do outro» (PEREIRA E SOUSA, *Dic. Jurídico*, s. v.).

**afrontadiço**, *adj.* Que facilmente se afronta, se ofende. Ofendido, próprio de quem se sente ofendido: «Mendanha encanou-o com ar severo, *afrontadiço*» (AQUILINO, *Homem Que Matou*, p. 122).

**afrontado**.

I. *Part. pass.* de *afrontar* ou *afrontar-se*.

II. *Adj.* — 1. Ofendido, que se sente ofendido, ultrajado, vexado: «O fidalgo *afrontado* aceitará o meu pedido?» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 109), «E meu pai? — Um pouco menos *afrontado* depois que realizou uma ideia cavalheiresca e vindicou, como entendeu, a sua dignidade aristocrática» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 234).

*Subst.*: o que foi alvo de afronta, o ofendido: «tanta conta há-de pedir Deus [...] ao honrado da sua estimação, como ao *afrontado* da sua injúria» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 44), «pacto de vingança, selado pelas lágrimas do *afrontado*» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 112). — 2. Por

*meton.* Encolerizado, irritado, zangado: «É meu pai que aí vem ... e vem *afrontado*» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 48). — 3. Indisposto, em consequência de perturbações digestivas, sofrendo a sensação de enfartamento: «Bastava descuidar-se um nada na comida e sentia-se logo *afrontado*». — 4. Por *meton.* Afo-gueado, congestionado, avermelhado (por calor, cansaço, etc.): «E, como ia *afrontado* do caminho» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 34), «Porque lhe esmorece a ela de súbito a vermelhidão das faces *afrontadas* da corrida?» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 130), «O cônego ia *afrontado*, enxugando as camarinhas do suor» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 99). — 5. Por *meton. Lit.* Quente, calmoso: «lá pousei numa *afrontada* tarde de estio» (CASTILHO, *Primavera*, p. 98).

**afrontador**, *adj.* Que causa afronta, ofensivo, o mesmo (mas menos usado) que *afrontoso*: «palavras *afrontadoras*». Que afronta, ofensor (falando de pessoas): «corajoso, rico e *afrontador* de todos os respeitos sociais» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 206), «hereges [...] *afrontadores* da sua fé» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 91). *Subst.* (p. us.): aquele que afronta.

**afrontamento**, *s. m.* — 1. *P. us.* Acto ou efeito de afrontar, afronta: «vingança igual ao *afrontamento*» (CAMILO, *Agulha*, p. 105). — 2. Indisposição, perturbação fisiológica; opressão, sufocação, falta de ar: «D. Caio abriu muito os olhos e depois dum instante de *afrontamento* cresceu para ele, de braço erguido» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 86). — 3. Perturbação digestiva, enfartamento. — 4. Por *meton.* Vermelhidão intensa no rosto, afogeuamento: «quando [a dor de cabeça] é só por demasiada quentura, mostra-se o *afrontamento* e demasiada cor no rosto» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 153).

**afrontar** [Do lat. vulg. \*AFFRONTARE, de FRONS, FRONTIS 'frente'].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Colocar frente a frente, cara a cara, opor: «*Afrontados* os campos, deu-se a batalha» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 158 v.º). Confrontar [com]: «fazer dum bispo general ... e *afrontá-lo* a um marechal de Napoleão» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 210). — 2. Por *meton.* *Cláss. e lit.* Exceder em perfeição, sobrepujar, aventajar-se a: «Uma estátua de pórfito luzente, / Que as de Sóstrato, e Scopas *afrontava*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 79), «e os frutos belos / Da maceira, que entre sangue e ouro / Hão-de *afrontar* o Hespérido tesouro» (S. DE MACEDO, *Ulissipo*, III, 9). — 3. *Cláss. P. us.* Arrematar em leilão: «Daí vem [...] que os nossos Antigos chamassem *afrontar* ao arrematar venda na praça» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 86). — 4. Encarar de frente, enfrentar, defrontar; acometer; expor-se a, arrostar com: «até que da For-



taliza arrebeitou toda a soldadesca castelhana, que, *afrontando* o esquadrão, se deram batalha tão bem ferida» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 261); *afrontaram* com ânimos valentes / O frio e ardentíssimo hemisfério» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, III, 126), «Hás-de ver que lamaçais atravessei, que ressacas *afrontei*» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 28), «peça teatral [...] que não tardará a *afrontar* as luzes da ribalta» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 129). — 5. Causar ou dirigir afronta a, ofender, ultrajar, insultar: «*afrontando* / Com soberba aos de dentro, e com injúrias» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 51). — 6. *Por ext.* Desonrar, desacreditar: «Conformando todos em aceitar dele [Imperador] a paz, sendo tal, que os não *afrontasse*» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 95 v.<sup>o</sup>). — 7. *Cláss. e lit.* Causar cansaço ou mal-estar físico a, molestar, fatigar: «Súbitamente a cor e o rosto muda, / E um furioso alentar lhe *afronta* o peito» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 65), «que, como eram muita gente e o tempo calmoso, *afrontavam* o enfermo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 206), «estes calores *afrontam*, dão ansiedades» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 19). — 8. *Por meton.* Tornar vermelho [o rosto] por efeito de cansaço ou calor: «as cores que lhe *afrontavam* o rosto» (SÁ SOTOMAIOR, *Ribeiras*, fl. 175).

II. *V. intr.* — 1. *P. us.* Perturbar-se ou ser perturbado moral ou fisiologicamente; afligir-se, ansiar, sentir-se oprimido: «o maior desgosto que se lhe podia dar era porem-lhe na mesa muitas iguarias; *afrontava*, gemia, não comia» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 225). — 2. *Bras.* O mesmo que *abombar*.

III. *V. refl.* — 1. (Com a prep. *com*). *Cláss. e lit.* Pôr-se frente a frente, achar-se frente a frente, defrontar-se: «para que, ao *afrontar-se* com a tentação, esta lhe não cause estranheza ou terror» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 280), «até que se *afrontou* com dous moradores de Tunes» (FILINTO, *D. Manuel*, I, p. 92), «Se quereis saber as convulsões violentas, as agonias de transe mortais em que se tem debatido a filha dos Fenícios [...] *afrontai-vos* com os seus becos tortuosos, sombrios, lodacentos» (HERCULANO, *Monge*, I, p. VII). — 2. (Com a prep. *de*). *Cláss.* Ter a ousadia, o atrevimento: «Aquele sua soberba e arrogância, que se *afronta* de competir com tão poderosos contrários» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 31). — 3. (Com as prep. *de, com*). Perturbar-se, afligir-se, envergonhar-se: «Não há peito tão alto ou tão potente / Que de desconfiança não se *afronte*» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 109), «Sua Alteza, dotado de muito carácter e de engenho, *afronta-se* do seu fraco saber, e não gosta, como rei, que lhe lembrem que estudou pouco em príncipe...» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 67), «Os três filhos do cego de Landim

*afrontar-se-iam* com o nome de seu pai» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 173). — 4. Sentir indisposição física, em consequência do calor ou de má digestão. — 5. *Por meton.* Enrubescer-se, afogear-se [o rosto]: «De nova cor os rostos se *afrontaram*» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 105). — 6. *Bras.* Abombar-se.

*afrontoso*, *adj.* [De *afronta*]. Que causa ou envolve afronta, ofensivo, infamante, ignominioso: «Esta cláusula foi a mais *afrontosa* cruz em que podiam cravejar o orgulho do Lencastre» (CAMILO, *Luta*, p. 96), «Ser-lhes-ia *afrontosa* a vida no lar, depois da falta cometida?» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 223).

*afrouxamento* ou *afroixamento*, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de afrouxar, enfraquecimento. — 2. *Por ext.* Diminuição de velocidade: «Leve *afrouxamento* [do automóvel] sobre a ponte» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 103). — 3. *Fig.* Relaxamento, enfraquecimento: «*afrouxamento* de amizades».

*afrouxar* ou *afroixar* [De *frouxo* / *froixar*].  
I. *V. tr.* — 1. Tornar frouxo, flexível ou bambo; alargar: «*afrouxar* as rédeas do cavalo», «*afrouxar* as cordas do arco armado», «*afrouxar* um nó», «querendo estreitar os seus vínculos, *afrouxaram-nos*, e em vez de unirem os corações, separaram-nos» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 244). — 2. *Por ext.* Diminuir a intensidade ou a velocidade de; abrandar: «*afrouxar* a luz», «*Afrouxei* insensivelmente o passo» (GARRETT, *Viagens*, p. 388), «Nicolau voltara no encalço deles apertando o pé. Ricardo deu tino disto e *afrouxou* o passo» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 81). — 3. *Fig.* Enfraquecer, entibiar, amolecer (física ou moralmente): «moléstia que nos quebranta e ao menos nos *afrouxa*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 355); «*afrouxar* o ânimo». — 4. *Bras.* Dar liberdade a [o gado que se conduz]. — 5. *Bras.* Ampliar o espaço de [as pastagens].

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se frouxo ou menos tenso, alargar: «o cabo do navio *afrouxou*». — 2. *Por ext.* Diminuir de intensidade, de força, de velocidade: «pouco a pouco, este mesmo ruído foi *afrouxando*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 183), «foi-se o perigo, o vento *afrouxa*» (CASTILHO, *Noite*, p. 182), «A marcha do comboio *afrouxou* na subida». — 3. *Fig.* Perder vigor, enfraquecer, entibiar, esmorecer: «tanto foi *afrouxando* nos santos exercícios, que [...] se engolfou nas ondas do século» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 87), «as tentativas e propósitos criminosos, longe de *afrouxarem*, se têm mantido obstinadamente» (R. BRANDÃO, *Memórias*, I, p. 169), «E o entusiasmo marcial dos primeiros tempos *afrouxava*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 374).  
III. *V. refl.* *Fig. P. us.* Perder em vigor, decair, relaxar-se: «Os costumes *afrouxaram-se*».

*afrouxelar* ou *afroixelar* [De *frouxel* ou *froixel*]. *P. us.* — 1. Cobrir ou encher de frouxel. — 2. Tornar macio como frouxel, amaciar, afofar.

*afutar*, *P. us.*

I. *V. tr.* Tornar apto a produzir frutos; cultivar: «Enxertou e adubou a planta para a *afutar*».

II. *V. intr.* Produzir frutos, frutificar: «Os pessequeiros *afutaram* cedo este ano».

*afuta*, *s. f.* [Erud., lat. *aphthae*, do gr. ἀφθα/ἀφθαί]. *Med.* Pequena ulceração arredondada da mucosa bucal e de outros pontos do tubo digestivo.

*afutoso*, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo às aftas. — 2. Que apresenta aftas: «estomatite *afutosa*». — 3. Que se acompanha de aftas ou de vesículas e ulcerações na mucosa bucal: «febre *afutosa*».

*afugentamento*, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de afugentar; afastamento.

*afugentar*, *v. tr.* [Provavelmente formado de *fugir*]. — 1. Obrigar a fugir, pôr em fuga, afastar, escorraçar, repelir: «Trás este vem Noronha, cujo auspício / De Diu os Rumes feros *afugenta*» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 62). — 2. *Por ext.* Enxotar: «*afugentou* os moscardos que zumbiam» (EÇA, *Contos*, p. 137), «*afugentando* as moscas que esvoaçavam em torno dos pães» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 59). — 3. *Fig.* Afastar, pôr de parte: «Tendo-se entregado com fervor ao estudo, como um meio de *afugentar* pensamentos cruéis» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 64). — 4. *Fig. Lit.* Fazer desaparecer, dissipar: «O céu com suas luzes cintilava / Que as trevas *afugentam* do horizonte» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VI, 49), «Algumas vezes as rosas coravam-lhes o rosto; e logo vinha a palidez da comecção *afugentá-las*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, pp. 109-110).

*afuleimação*, *s. f.* [De *afuleimar*]. *Bras. (Ceará).* *Pop.* Briga, contenda, altercação.

*afuleimar*, *v. intr. Bras. (Ceará).* *Pop.* Afuleimar-se, irritar-se, brigar.

*afumado*.

I. *Part. pass.* de *afumar*.

II. *Adj. Cláss. e lit.* — 1. Cheio de fumo, que lança fumo. — 2. Enegrecido pela acção do fumo: «uma lâmpada de ferro [...] arde [...] diante de uma grosseira e *afumada* imagem da Virgem» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 200), «através da velha portada de dois vidros *afumados*» (CAMILO, *Doida*, p. 176). — 3. *Por ext.* Enegrecido pela acção do tempo: «decifrar esses pulverulentos e *afumados* diplomas» (HERCULANO, *Opúsculos*, I, p. 222). — 4. *Fig. P. us.* Perturbado, estonteado (por vapores, etc.): «*afumado* de vinho». Perturbado (por uma paixão): «*afumado* de ciúmes».

*afumar*, *v. tr. Cláss. e lit. P. us.* — 1. Encher de fumo. — 2. Enegrecer pelo fumo. — 3. *Fig.* Esfumar, esbater, escurecer: «fina bruma que *afumava* o longinquo» (C. NETO, *Morto*, p. 187), «E a noite desce, *afuma* o firmamento» (O. BILAC, *Poesias*, p. 132). — 4. *Fig.* Perturbar: «a bebida *afumou-o*».

*afundamento*, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de afundar ou afundar-se: «torpedeamento e *afundamento* de vasos mercantes» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 96). — 2. *Geol.* O mesmo que *afundimento*.

*afundar* [Deriv. de *fundo*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer ir ao fundo, meter a pique, submergir: «O vento *afundou* o barco», «O náutilo [...] se encontra [...] qualquer perigo, *afunda* a concha, a qual, enchendo-se de água, com o peso se vai abaixo» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 378). — 2. Fazer penetrar, enterrar: «*afundando* os pés nus na felpa espessa» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 287). — 3. *Fig. Fam.* Colocar em situação difícil, deitar a perder: «O depoimento da testemunha ainda mais o *afundou*». Fazer malograr. — 4. Tornar fundo ou mais fundo, profundar, escavar: «donde a maré do rio de Sacavém chega até o de Alcântara, e *afundamos* este de modo que possa a maré entrar por ele» (L. M. DE VASCONCELOS, *Sítio*, p. 233). *Metaf.*: «para *afundar* bem o abismo do meu aviltamento» (CAMILO, *Demônio do Ouro*, I, p. 146). — 5. *Por meton. Bras.* Repetir muitas vezes, andar muitas vezes por [o mesmo caminho].

II. *V. intr.* — 1. Ir ao fundo, submergir-se: «O navio *afundou* à entrada da barra». — 2. Penetrar para baixo, enterrar-se: «Quanto mais *afunda* a raiz da planta, mais custa a arrancá-la» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 66). — 3. *Fig.* Penetrar, embrenhar-se: «O touro largado ou o garrote vadio em geral refoge à revista. *Afunda* na caatinga. Segue-o o vaqueiro» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 126). Concentrar-se, enfronhar-se: «do penitente que, por *afundar* muito na consideração de seus graves excessos, se desalenta e perde a confiança de alcançar perdão» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 69).

III. *V. refl.* — 1. Ir-se ao fundo, submergir-se: «*Afundar-se-ão* até os abismos, os mares» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 489), «a ideia de me ver mergulhado [...] debatendo-me nas ondas e *afundando-me*, *afundando-me*, sem que ninguém me socorresse» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 273), «Do alto, os homens, transidos, vêem os navios *afundarem-se* na espuma sem lhes poder valer» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 228). — 2. *Fig.* Desaparecer, extinguir-se, perecer: «*afundaram-se* as esperanças», «Compara os nossos tempos com aqueles em que se *afundou* a Antiguidade» (T. DE ATAÍDE, *Limiar*, p. 97). — 3. *Fig. Fam.*



Colocar-se em situação difícil, comprometer-se, deitar-se a perder, enterrar-se: «Dizendo isto, julgava que se salvava, mas, afinal, *afundou-se*». Não vingar, gorar-se: «O projecto *afundou-se* na Assembleia Nacional». — 4. *Fig.* Embrenhar-se, mergulhar, abismar-se: «céptico, deixava-se *afundar* na dúvida, sempre mais agradável que a decepção» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 150). — 5. Tornar-se fundo ou mais fundo, cavar-se: «*afundavam-se-lhe* as rugas da fronte» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 58).

**afundimento**, *s. m.* [De *afundir*]. *Geol.* Abaixamento de uma área mais ou menos extensa de terreno em relação aos terrenos circundantes; *afundamento*.

**afundir** [Culto, lat. *affundere*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* O mesmo que *afundar*. — 2. *Fig. Pop.* Dar cabo de, gastar: «em que *afundiste* dois mil e quatrocentos cruzados?» (CAMILO, *Sereia*, p. 107).

II. *V. refl. Cláss. e lit.* O mesmo que *afundar-se*: «é força em breve / [...] nas sorvedouras sirtres *afundir-se*» (GARRETT, *Catão*, p. 29), «o paquete das Américas a *afundir-se* num bulcão de fogo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 285). *Fig.*: «o sol, que se *afundira* no mar» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 127).

**afunilado**.

I. *Part. pass.* de *afunilar* ou *afunilar-se*.

II. *Adj.* Que tem forma de funil, semelhante a funil, que estreita para um dos lados, estreito e comprido, aguçado: «na cabeça uns barretes *afunilados* sem nenhuma abas» (M. GODINHO, *Relação*, p. 206), «Trazia estampada no *afunilado* rosto uma verdadeira elegia» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 87), «rasgão de terra de extremos *afunilados*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 410).

**afunilamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *afunilar*.

**afunilar**.

I. *V. tr.* Dar forma de funil a, estreitar para um dos lados, estreitar: «*afunilar* um buraco».

II. *V. intr. e refl.* Ter ou tomar forma de funil, estreitar-se: «O corredor [...] *afunilava* [...] para o fim» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 130); «A calça de pregas, ampla, à cavalaria, *afunilava-se* no artelho» (CAMILO, *Brasileira*, p. 97).

**afurá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* (*Batá*). Bolo de farinha de arroz fermentado: «Um cheiro azedo de *afurá* começou a enjoá-la» (X. MARQUES, *Feiticeiro*, pp. 151-152).

**afuroador**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) afuroa (nos sentidos próprio e figurado).

**afuroar** [Deriv. de *furão*].

I. *V. tr.* — 1. *Cineg.* Meter o furão em, lançar o furão a: «O caçador *afuroou* a toca do coelho». — 2. Procurar, caçar à maneira de furão: «Constantemente cães,

farejando rastros, *afuroavam* canguços em tocas» (C. NETO, *Treva*, p. 182). — 3. *Fig.* Procurar com empenho; indagar, pesquisar, rebuscar: «Os ratoneiros, inscritos nos registos da polícia e *afuroados* pela sagacidade de Amaro Faial» (CAMILO, *Nove-las*, I, p. 135); «beleguins e soldados [...] a farejar e a *afuroar* os cantos e desvãos» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 73). — 4. *Por meton. Lit.* Descobrir: «Deveras será necessário não fazer o menor caso do senso comum, para neste composto fónico ir *afuroar* cacofonia» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 193).

II. *V. intr.* — 1. *P. us.* Procurar à maneira de furão. — 2. *Fig.* Indagar, rebuscar, intrrometer-se: «nos mais frívolos pormenores, nas circunstâncias mais remotas, nos nadas mais microscópicos, a política e administração do país, *afuroando* em tudo, sabatinando tudo» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**afusado**.

I. *Part. pass.* de *afusar*.

II. *Adj.* Em feito de fuso, adelgaçado na extremidade, fusiforme: «dedos *afusados*», «as mãos tinham-se tornado pálidas, diáfanas, *afusadas*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 203).

**afusar**, *v. tr.* — 1. *P. us.* Dar forma de fuso a, adelgaçar numa extremidade, afilar. — 2. *Fig. Lit.* Aguçar, estimular: «*Afusar* a curiosidade e a inteligência» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 27).

**afuselado**, *adj. P. us. Lit.* Que tem forma de fuselo, afusado: «enfiei o anel de esmeraldas no dedo *afuselado* e pálido» (J. DE CASTRO, *Jornadas*, p. 349).

**afutricar**, *v. tr.* [De *futrica*]. — 1. *Bras. (Norte)*. Fazer [qualquer coisa] imperfeitamente, atamancar. — 2. *Bras. Pop.* Provocar, irritar: «Não me *afutrique*» (J. A. DE ALMEIDA, *Bagaceira*, p. 56).

**afuzilar** [De *fuzilar*].

I. *V. tr.* — 1. Lançar [fogo ou faíscas], como quando o fuzil bate na pederneira; despedir [raios ou clarões], fuzilar, faiscar: «quando o céu *afuzilava* relâmpagos» (CAMILO, *Coração*, p. 66). — 2. *Fig.* Despedir, faiscar: «O relance dos olhos *afuzilou* uns temíveis raios de cólera» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 30). — 3. *Por ext.* Aclarar, iluminar: «persignando-se sempre que a luz lívida de um relâmpago *afuzilava* o quarto» (C. NETO, *Sertão*, p. 139).

II. *V. intr.* — 1. Despedir tiros: «as primeiras bombardas que *afuzilam* da hoste inimiga matam dois aventureiros» (CAMILO, *Paço de Ninães*, p. 107). — 2. *Fig.* Relampejar, ribombar: «subitamente se toldou o tempo, *afuzilando* com temerosos trovões» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, II, fl. 17). — 3. *Fig.* Brilhar, coriscar: «Notavam muitos que da testa e olhos lhe saíam algumas vezes uns raios, que *afuzilavam* na vista de quem o olhava e tra-

tava» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 82), «belos olhos profundos, em cujos negrumes *afuzila* o desvario místico» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 200).

**agá**, *s. m.* [Forma estranha, moldada talvez sobre o it. *acca*, ou tentativa independente de reproduzir o som aspirado do h]. Nome da letra *h*.

**agachada**, *s. f.* [De *agachado* ou *agachar*]. *Bras.* Ave pernalta da família dos caradriídas, também chamada *agachadeira* (em Portugal, *borrelho*, *rola-do-mar*, *pirula*, *pi-lha*, etc.).

**agachadeira**, *s. f.* [De *agachar*]. *Bras.* — 1. Nome vulgar brasileiro de algumas aves pernaltas da família dos caradriídas, que se costumam agachar, o mesmo que *borrelho*, *colapo*, *maçarico*, *batuíra* e *ituitui*. — 2. Ave pernalta da família dos escolopácidas, espécie de narceja, também chamada *batuíra*, *bico-rasteiro*, *narceja*, etc.

**agachado**.

I. *Part. pass.* de *agachar* ou *agachar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que se agachou, acocorado, encolhido: «gatos *agachados* como velhos sicários pinchavam com muitas perfídias à caça dos pássaros» (CAMILO, *Eusébio*, p. 2), «A um canto do aposento, *agachado*, cosido com a parede, e fazendo-se pequeno e sumido como um verme» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 211). — 2. *Por ext.* Acaçapado, cosido com o chão, para se esconder: «isto preparado no rio e a gente das embarcações mui *agachada*, e quieta sem falar, por não ser vista» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 29). — 3. *Heráld.* Diz-se do animal que está com o ventre de rojo no chão, como que a preparar-se para saltar sobre a presa.

III. — A. *S. m. pl. Bras.* (*Minas Gerais*). Adulações, mesuras, salamalesques. — B. *S. m. Bras. (Sul)*. Galope de cavalo.

**agachamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *agachar* ou *agachar-se*.

**agachar** [Origem duvidosa, talvez de \*COACTIARE, do part. pass. COACTUS, de COGERE 'apertar'].

I. *V. tr. P. us.* Abaixar, encolher: «Por um impulso de terror [...] *agachara* a cabeça entre os ombros» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 105).

II. *V. refl.* — 1. Abaixar-se, dobrando-se sobre si mesmo e encolhendo o corpo; acocorar-se: «andar aos saltos como a rã, ou *agachar-se*, como o animal imundo» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 67), «como a velha se *agachasse* na lareira para espartar o lume amarrado» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 41), «as árvores *agacham-se* para suportar o vento» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 49). — 2. *Fig.* Humilhar-se, submeter-se: «A dignidade, quando a paixão lhe sai de rosto, *agacha-se*» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 217), «humilhações a que

este confessamente se *agachara*» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 33). — 3. *Bras. (Sul)*. Começar, principiar [a fazer qualquer coisa]: «O cavalo *agachou-se* a corcovear».

**agacho**, *s. m.* [De *agachar*]. — 1. Acto ou efeito de se agachar. **De agacho**: em posição de quem está agachado, acocorado: «A entrada era um buraco por onde mal passaria um homem de *agacho*» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 156). — 2. *Pop. Fig.* Estar de *agacho*: estar de atalaia.

**agadanhador**. *P. us.*

I. *Adj.* Que agadanha.

II. *S. m.* — 1. O que agadanha. —

2. *Fig. Gtr.* Ladrão.

**agadanhamento**, *s. m. P. us.* Acto ou efeito de *agadantar*.

**agadantar** [Cf. *gadanha* e *gadanh*].

I. *V. tr.* — 1. Aferrar com *gadanh* ou *gancho*. — 2. *Por ext.* Ferir com as unhas, *agatantar*: «*Agadanhado* pelas onças» (G. CRULS, *Amazônia*, p. 55). Usado como *intr.*: «Alcateias de lobos que lhes vêm *agadantar* à porta, farejando a rês» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 253). — 3. *Por meton.* Agarrar, deitar a mão a: «gata que se encarrapitou num ramo de romãzeira, para *agadantar* um passarito» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 166). *Fig.* Chamar a si, apropriar-se de: «Franceses, que *agadanh*am tudo» (FILINTO, *Obras*, III, p. 145). *Fig.* Ganhar [alguém] para a sua causa; captar, conquistar; engodar: «emprega toda a manha / A ver se me cativa; isto é, se me *agadanha* / Para os proveitos dela» (CASTILHO, *Doente de Cisma*, p. 66). — 4. *Fig. Gtr.* Roubar. — 5. *Prov. (Tr.-os-M. e Beira B.)*. Ceifar com *gadanha*. O mesmo que *gadantar*.

II. *V. refl.* Ferir-se com as unhas, arranhar-se, *agatantar-se*: «a mãe desgrenhada, a *agadantar-se* em acesso de loucura» (C. NETO, *Inverno*, p. 57).

**agaiatado**.

I. *Part. pass.* de *agaiatar* ou *agaiatar-se*.

II. *Adj.* Que tem ares ou modos de gaiato, agarotado, próprio de gaiato; que tem muita vivacidade; travesso: «As cantilenas infantis cortam agudamente o ar numa fúria de linguagem *agaiatada*» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 236), «É tudo uma criança tola, *agaiatada*» (R. JORGE, *Camilo*, p. xci).

**agaiatar**.

I. *V. tr. P. us.* Tornar gaiato, dar ar gaiato a.

II. *V. refl.* Tornar-se alegre e travesso como um gaiato; adquirir modos agarotados.

**agaiolado**, *adj. P. us.* Semelhante a gaiola, que tem forma de gaiola.

**agitado**, *adj.* Semelhante à gaita pelo som ou pela forma. Diz-se sobretudo da voz cujo timbre faz lembrar o da gaita.



**agalactia** ou **agalaxia**, *s. f.* [Do gr. ἀγαλακτία ou ἀγαλαξία 'falta de leite', de ἀ priv. + γάλα, γάλακτος 'leite']. *Med. e Veter.* Falta de secreção láctea.

**agaláctico**, *adj.* Pertencente ou relativo a agalactia.

**agalegado** [De *galego*].

I. *Part. pass.* de *agalegar* ou *agalegar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem características próprias dos Galegos; semelhante ao dialecto galego. — 2. *Por ext. Deprec.* Abastardado, estropiado, incorrecto: «se diziam asneiras, diziam-nas pelo menos em latim, o que sempre acho que lhes custaria mais do que dizê-las em português rasteiro e *agalegado*» (RAMALHO, *Farpas*, v, p. 103). — 3. *Por ext. Deprec.* Abrutado, grosseiro, boçal: «pendem [...] / Os marciais soldados [...] / Da voz *agalegada* do Malifa» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 241), «de sorriso nos lábios para um Zé Povinho muito *agalegado* e bilontra» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 272).

**agalegar**.

I. *V. tr. P. us.* — 1. Tornar semelhante a galego ou ao dialecto galego. — 2. *Por ext. Deprec.* Corromper, abastardar; falsear: «O insigne actor Rosa, por sustentar em cena o meu Morgado de Fafe, *agalegou-o*» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 42). — 3. *Por ext. Deprec.* Abrutallar, tornar grosseiro.

II. *V. refl.* — 1. Imitar os Galegos nos modos ou na linguagem. — 2. *Por ext. Deprec.* Degenerar, abastardar-se: «não é literal a tradução, *agalegou-se*» (GARRETT, *Viagens*, p. 78). — 3. *Por ext. Deprec.* Abrutallar-se; tornar-se grosseiro, boçal.

**agalgado**, *adj.* — 1. Semelhante ao galgo. — 2. Emagrecido, escanzelado. O mesmo que *esgalgado*.

**agalgar**, *v. tr.* Moer com galga.

**agaloado** [Cf. *galão*].

I. *Part. pass.* de *agaloar*.

II. *Adj.* — 1. Guarnecido com galões (fitas ou barras de ornamento): «vestiam saias azuis e roupinhas cor-de-rosa, *agaloadas* de prata» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 320). — 2. Que tem galões distintivos de certos postos militares ou de outras funções públicas ou particulares: «nem vestem das suas áulicas librés *agaloadas* os que se curvam perante a majestade» (L. COELHO, *República*, pp. 327-328), «O chapéu de uniforme, *agaloado*, apesar de pouco airoso, assentava com desgarre militar» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 175), «O trintanário *agaloado* da viscondessa entrou no escritório» (CAMILO, *Retrato*, p. 212).

III. *S. m. Bras.* Guarnição de galões, agaloadura.

**agaloadura**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de *agaloar*. — 2. Guarnição de galões.

**agaloar**, *v. tr.* [De *agaloado* e *galão*]. — 1. Guarnecer de galões. — 2. Conceder a [alguém] o galão distintivo de um posto ou de uma dignidade: «*agaloar-lhe* o braço com o listão de cadete» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 17).

**agáloco**, *s. m.* [Do gr. ἀγάλλοχον]. *Bot.* Planta arbórea da Indochina, hoje considerada da família das timeláceas, de madeira muito aromática, também chamada *águila* ou *pau-d'águila*, quando nova, e *calambá* ou *calambuco*, depois de adulta.

**agalopado**, *adj.* [De *galope* e *galopar*]. Semelhante a galope, rápido: «*da a passo agalopado*».

**agamá**, *s. m.* [Palavra da África ocidental?]. Espécie de lagarto, de cor variável, da África ocidental, tipo dos *agámidas*.

**agami**, *s. m.* [Voz indígena]. Avo peralta da América do Sul, de cor escura, o mesmo que *jacamim* e *trombeteiro*.

**agâmico**, *adj.* [Do gr. ἄγαμος 'não casado', 'solteiro']. *Biol.* Diz-se da reprodução em que não há conjugação de gametas; assexual ou insexual; partenogénico.

**agâmidas**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Agama*, género típico]. *Zool.* Família de saúros de corpo achatado, de pele rugosa, espinhosa ou com pregas, a que pertence o *agamá*, o dragão, etc.

**aganado**.

I. *Part. pass.* de *agamar*.

II. *Adj.* — 1. *Prov. (Tr.-os-M., Douro e Açores)*. Murcho por excesso de calor (diz-se das plantas, das uvas, etc.): «grandes molhadas de lírios brancos *aganados* para o chão» (AQUILINO, *Terras*, p. 94). — 2. *Fatigado, exausto, amolecido pelo excesso de calor; esfalfado, ofegante*: «à sombra dos castanhais [...] como um grande rafeiro *aganado* dos calores de Julho» (CAMILO, *Eusébio*, p. 9), «Entrou pela residência, muito esbofado: [...] Você vem *aganado*!» (IDEM, *Brasileira*, p. 119). Doente, sem forças: «Muita gente se ape-gava co'a Santa Cabeça quando se via *aganada*» (C. MONTEIRO, *Ares*, p. 60).

**agamar** [Origem obscura; relacionado com *gana*?].

I. *V. tr. Prov. (Tr.-os-M.)*. Fazer murchar, por calor excessivo [plantas, uvas, figos, cerejas]: «O sol *agamar* os cachos».

II. *V. intr. Prov. (Tr.-os-M., Douro e Açores)*. — 1. Murchar, agostar. *Fig.*: «também precisa de um bocadinho de amor para não *agamar*» (V. NEMÉSIO, *Segredo*, p. 124). — 2. Andar ofegante [o cão], com a língua fora da boca, por excesso de calor.

**ágape**, *s. m.* ou *f.* [Do lat. *agāpe* = gr. ἀγάπη 'amor fraternal', 'refeição em

comum']. — 1. Refeição que os cristãos primitivos faziam em comum, geralmente nas igrejas, para estreitarem entre si os vínculos da caridade: «após a Comunhão, se apresta o *Agape*» (FILINTO, *Obras*, VIII, p. 123). — 2. *Por ext. Lit.* Refeição entre amigos, refeição excepcional, de confraternização, banquete: «O espanhol [...] foi jantar com Caetano Alves. Findo o *ágape* destes dois [...]» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 208), «os Romanos, nos seus *ágapes* monumentais» (SABUGOSA, *Bobos*, p. 7), «Dia de Todos-os-Santos, era o magusto, a *ágape* das castanhas» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 149).

**agar** ou **ágar-ágar**, *s. m.* [Do malaio *agar-agar*]. — 1. *Bot.* Nome de algumas algas vermelhas dos mares orientais de que se extrai a gelose. — 2. *Farm. e Bact.* Produto extraído destas algas, o mesmo que *gelose*.

**agareno** [Do gr. bíblico ἄγαρηνός 'descendente de Agar'].

I. *Adj.* Descendente de Agar, escrava de Abraão; ismaelita, arábico; mouro: «a maior parte de Espanha estava ainda debaixo do jugo *agareno*» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 415), «Tinha uma filha o príncipe sarraceno. [...] Como não seria linda se era *agarena*» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 149), «as hostes *agarenas* que ameaçavam as terras de Portugal» (D. PERES, *Como Nasceu*, p. 109).

II. *S. m. Árabe; mouro*: «Tremendo fica o atónito *Agareno*» (CAMÕES, *Lusitadas*, VIII, 51), «o o sangue, saindo às golfadas, cortou a última maldição do *agareno*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 93).

**agargalado**.

I. *Part. pass.* de *agargalar-se*.

II. *Adj.* De colo alongado e abertura estreita; em forma de gargalo.

**agargalar-se**, *v. refl. P. us.* Estreitar-se como gargalo; tomar forma mais longa, estreita ou funda; afunilar-se: «por cima donde o abismo se *agargalava*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 119).

**agaricáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. bot. *Agaricus* por *agaricum*, do gr. ἄγαρικόν 'agárico' + suf. lat. *-aceae*]. *Bot.* Família de basidiomicetes agaricales a que pertencem os agáricos e outros cogumelos-de-chapéu (tortulhos, míscaros, etc.), comestíveis ou venenosos.

**agaricáceo**, *adj.* [Do lat. *agaricum* (do gr. ἄγαρικόν) + suf. *-aceus*]. *Bot.* Pertencente ou relativo às agaricáceas; da família das agaricáceas.

**agaricales**, *s. m. pl.* [Do lat. bot. *Agaricus*]. *Bot.* Ordem de fungos basidiomicetes a que pertencem os numerosos cogumelos-de-chapéu; himenomicetes. Divide-se em *agaricáceas*, *hidnáceas*, *clavariáceas*, *te-leporáceas*, *poliporáceas*, etc.

**agaricina**, *s. f.* [Do lat. *agaricum*, do gr., com o suf. *-ina*]. *Med.* Produto obtido de um fungo (agárico) da família das poliporáceas, que tem sido usado em medicina para combater os suores dos tuberculosos, etc.

**agárico**, *s. m.* [Do lat. *agaricum*, do gr. ἄγαρικόν]. *Bot.* — 1. Género de cogumelos-de-chapéu, de esporos escuros, típico das agaricáceas. — 2. Nome vulgar de alguns cogumelos deste género e de outros semelhantes, uns comestíveis e outros venenosos. — 3. Nome tradicional de fungos diferentes, da família das poliporáceas.

**agarotado**.

I. *Part. pass.* de *agarotar* ou *agarotar-se*.

II. *Adj.* [De *garoto*]. Que tem modos de garoto; vivo e brincalhão como um garoto; agaiatado, travesso; jocoso, facetto: «acendendo com *agarotadas* gingações o cigarro no palito fosfórico» (CAMILO, *Narcóticos*, I, p. 132), «dando à voz uns tons *agarotados*» (V. CORREIA, *Contos*, p. 67).

**agarotar** [Formado com base em *agorotado*].

I. *V. tr. P. us.* Tornar garoto, travesso; agaiatar.

II. *V. refl.* Adquirir modos de garoto, agaiatar-se.

**agarra**<sup>1</sup> [Imperativo e subst. verbal, respectivamente, de *agarrar*].

I. *Interj.* Brado de quem pede que se prenda ou detenha [pessoa que foge] ou se segure [animal que se soltou ou evadiu]: «*Agarra*, que é ladrão!».

II. — A. *S. f. Prov. (Alent.)* — 1. Acção de agarrar, de prender o gado vacum para diferentes fins (ferra, tenta, etc.). — 2. Acção de dar início ao trabalho, de pegar no trabalho. — B. *S. m. Por meton. Pop.* Agente judicial, beleguim.

**agarra**<sup>2</sup>. *Pop.* O mesmo que *garra*.

**agarração**, *s. f. Joc. P. us.* Acto ou efeito de agarrar, agarramento: «Que é o que S. Pedro cortou a Malco em certa noite de *agarração*?» (FILINTO, *Obras*, I, p. 66 n.), «Seria inverosímil *agarração* essa; a menos que os aguazis não tivessem os braços de Briareu» (CAMILO, *Caveira*, p. 77).

**agarradeiras**, *s. f. pl.* [De *agarrar*]. *Bras.* Saliência que se faz na planta do casco do cavalo para este caminhar com maior firmeza em terrenos escorregadios.

**agarradiço**, *adj.* — 1. Propenso a agarrar-se, que se agarra com facilidade, pegajoso. — 2. *Fig.* Maçador, importuno: «eram feros e *agarradiços* como carraças» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 279).

**agarrado**.

I. *Part. pass.* de *agarrar* ou *agarrar-se*. *Subst.* (na acepção de 'preso', 'prisioneiro'): «porque os golpes que lhe atiravam, recebia com destreza no miserável corpo



do *agarrado*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 334).

II. *Adj.* — 1. Preso fortemente como se fosse com garra, seguro: «E logo, largando as rédeas da mão, e os pés dos estribos, foi o cavalo pelos ares [...], ficando o português *agarrado* no ramo» (B. TELES, *Etiópia*, p. 280), «o abade trazia-a *agarrada* pelo braço» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 22), «Livrou-se Torres [...] *agarrado* a um barril de azeite, até que o recolheram a um dos barcos» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 35). — 2. *Fig.* Fortemente vinculado, preso firmemente, apegado, aferrado: «*agarrado* a uma opinião». — 3. Enlaçado, abraçado; unido, muito junto: «Os irmãos vinham *agarrados* uns aos outros, como se tivessem medo e frio...» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 112). — 4. *Fig. Fam.* Muito afeiçoado, que não tolera separar-se [de]: «E muito *agarrado* à mãe». — 5. *Fig. Fam.* Excessivamente poupado, mesquinho; avarento, sovina: «Isso mesmo de dizerem que é *agarrado* ... não sei [...] come, bebe, paga [...] vocês é que dizem que ele é avarento» (C. NETO, *Treva*, p. 327).

III. *S. m. Bras.* Espaço apertado entre penedias: «prossequindo sempre além dos *agarrados*» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 205).

#### agarrador.

I. *Adj.* Que agarra ou serve para agarrar.

II. *S. m.* — 1. *P. us.* Aquele que agarra, beleguim, esbirro: «eram nada menos do que os virtuosos *agarradores* Longuinhas e Judas Macabeu» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 207). — 2. *Bras.* (*Rio Grande*). Aquele que sabe firmar-se bem no cavalo que salta ou corcoveia. (Usa-se também como adjetivo). — 3. *Zool.* Nome vulgar de alguns pequenos peixes teleosteos, de corpo mais ou menos alongado, cabeça deprimida (plana ou côncava) com largo disco adesivo, boca larga com a maxila inferior saliente e barbatanas dorsal e anal semelhantes (opostas), pertencentes à família dos equeneídeos (ou equeneídas); pegador ou peixe-piolho.

*agarramento*, *s. m.* — 1. *P. us.* Acto ou efeito de agarrar. — 2. *Bras. Fig. Fam.* Afecto íntimo entre duas pessoas, afeição absorvente: «Ondina se distrai com Nestor: [...] O major já comentou o *agarramento*» (E. VERÍSSIMO, *Clarissa*, p. 205). — 3. *Bras. Fig. Fam.* Avareza, sovínice.

*agarra-pinto*, *s. m. Bras.* Planta herbácea, da família das nictagináceas, bastante pilosa e de flores vistosas, embora apétalas, também chamada *amarra-pinto*, *pega-pinto* e *erva-tostão*.

#### agarrar.

I. *V. tr.* — A. — 1. Prender com garra. Fincar a mão em [alguma coisa] segurando-a fortemente: «*Agarrava* desesperadamente o pau da bandeira». — 2. Segu-

rar, vencendo uma resistência, imobilizar; sustentar: «*Agarraram-no*, impedindo-o de espancar o rapaz»; «Não cheguei a cair, porque me *agarraram*». — 3. Pegar em [alguma coisa], segurar [em]: «*agarrou* o feixe, que já estava atado, e trouxe-o para casa» (M. LIMA, *Língua*, p. 112), «*Agarrou* a cabeça com ambas as mãos e ficou algum tempo pensativo» (C. NETO, *Tormenta*, p. 72). *Agarrar as mãos à cabeça* ou *na cabeça*: levantar as mãos e segurar entre elas a cabeça, manifestando desespero, aflição ou espanto: «as fontes secas, as levadas enxutas, os moinhos parados, e os lavradores a *agarrarem as mãos na cabeça*» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 36). — B. — 1. Estender a mão, ou dirigir-se para [pessoa, animal ou coisa que foge] e apanhá-lo, segurando-o fortemente: «O diabo [...] estendia-lhe a mão para o *agarrar*, com as suas unhas de macaco» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, IV, p. 212), «*agarrar* com a outra [mão] a cauda do boi em disparada» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 126). — 2. Perseguir e capturar [pessoas]; prender: «Ali me *agarraram* os malsins e me representaram [...] quanto tinha delinquido» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 138), «Se o *agarrassem*, era capaz de confessar» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 88), «*Agarrem* esse homem, que fugiu das galés» (IDEM, *Vingança*, p. 139). *Metaf.* Apoderar-se de; dominar: «O ciúme *agarrou-o* e pô-lo ali» (IDEM, *Doida*, p. 64). — 3. Filar [um objecto]; conseguir, por violência ou astúcia, a posse de [alguma coisa]: «até que outro, que tinha mais claros olhos e mais sutis mãos, subtilmente me *agarrou*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 91); «Quem teve unhas tão farpantes para destruir um reino, que apelidava seu, piores as teria para o *agarrar*, ainda que lhe constasse que era alheio» (*Arte de Furtar*, p. 161). — 4. *Pop.* Atingir o ponto em que se encontra [alguém], alcançar, apanhar: «o Sr. Professor veio *agarrar-me* ao meio do caminho» (T. COELHO, *Autobiografia*, p. 7), «Lá sai a derradeira [lança]! / Ainda *agarra* as que vão na dianteira...» (A. NOBRE, *Só*, p. 32).

II. *V. refl.* — 1. Fixar fortemente as mãos [a alguma coisa], prendendo-se, firmando-se ou puxando para si: «*Agarrou-se* ao corrimão para não cair», «e, *agarrando-se* aos suspensórios de couro do moleiro, gritou» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 110), «Atirou-me [...] uma corda de seda a que me *agarrar*» (J. BRANDÃO, *Memórias*, p. 28). — 2. *Por ext.* Aderir, pegar-se, unir-se: «Esta massa *agarra-se* aos dedos». — 3. *Fig.* Prender-se, aferrar-se, apegar-se; arraiar-se, persistir [em] [uma ideia ou um propósito]: «O doente *agarrava-se* à vida»; «*Agarrou-se* à ideia de que aquele negócio o havia de fazer rico», «*agarrar-me-ia* aos princípios eternos da justiça e da lógica» (HERCULANO, *Cartas*, II, p. 26). — 4. *Fig.* Entregar-se com entusiasmo [a alguma

coisa], dedicar-se; atirar-se afanosamente [ao trabalho]: «O rapaz *agarrou-se* ao estudo». — 5. *Fig.* Servir-se [de alguém ou alguma coisa] como meio de solucionar um problema difícil; recorrer [a], valer-se [de]: «*Agarrou-se* a tudo quanto pudesse beneficiá-lo». Pedir a protecção de: «E quando vim *agarrar-me* com Deus e cobri-me com o sinal da cruz, por causa das dúvidas» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 6. *Fig.* Seguir, acompanhar [alguém] com insistência, sobretudo na mira de auferir vantagens pessoais, instar [com] [alguém], solicitar insistentemente alguma coisa [a alguém]: «À volta, Lúcio Mendes *agarrou-se* a Julião explicando-lhe os motivos da sua ausência» (IDEM, *Tormenta*, p. 127). *Por meton.* Importunar, maçar pela insistência: «*Agarras-te* às pessoas! És como as lapas!».

III. *V. intr.* — 1. Prender ou prender-se: «O parafuso está gasto e não *agarrar*». — 2. *Fam. e pop.* Decidir-se, tomar bruscamente uma decisão: «*Agarrou* e foi-se embora».

*agarrochar*, *v. tr.* — 1. Picar ou ferir com garrocha, farpear. — 2. *Fig. Lit.* Acicar, estimular, incitar: «Quando aparecer [o demónio] tirado do inferno, temerão os Anjos, isto é, ainda aqueles que vivem a modo de Anjos, e purificarão suas consciências *agarrochados* do medo que lhe causará» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 339). — 3. *Fig. Lit.* Atormentar, afligir; perseguir: «ambos *agarrochados* pela sociedade, lá estão bem desfeitos na leivada dum valado perdido no cemitério» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 41).

#### agasalhado.

I. *Part. pass.* de *agasalhar* ou *agasalhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Resguardado do frio, abrigado, aconchegado: «Vamos num cupé bem *agasalhado* ... Este ar do Tejo constipou-me» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 176). — 2. *Por ext.* Confortável, cómodo: «suspirou pela doce Coimbra, pela vida *agasalhada*, pelos livros» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 55).

III. *S. m. P. us.* — 1. Acto ou efeito de agasalhar, de dar pousada ou fazer acolhimento afável a alguém; o mesmo que *agasalho*: «Possui também [hóspede] a acepção do hospedado, pessoa a quem se dá hospedagem, *agasalhado* retribuído ou sem retribuição» (MÁRIO BARRETO, *Novts. Estudos*, pp. 291-292). — 2. *Pl. Por meton. Naut. Ant.* Espaços situados por cima da coberta superior que, em certos navios, serviam de arrecadação ou alojamento. Determinadas quantidades de mercadorias que os membros da tripulação de um navio podiam levar para bordo, a fim de negociarem por sua conta: «Rigorosamente falando, os *agasalhados* não são de direito, são 'tolerados'» (F. BORGES, *Dicionário*, p. 19).

#### agasalhador.

I. *Adj. P. us.* — 1. Que dá hospedagem, que recebe benignamente: «E aquela honrada mulher de Suna, *agasalhadora* de Eliseu» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 272 v.º). — 2. *Fig.* Acolhedor, afável, benévolo: «os pés de Cristo, tão *agasalhadores* que a ninguém esquivam» (IDEM, *apud* MORAIS, 4.ª ed., s. v.).

II. *S. m. P. us.* O que agasalha, ou acolhe em sua casa: «Abraão, grande *agasalhador* de peregrinos, mereceu recolher três Anjos» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 80 v.º).

*agasalhar* [De origem visigoda: \**gasaljan* 'reunir-se'; cf. *gasalho*].

I. *V. tr.* — 1. Dar pousada a [alguém], acolher com agrado na própria casa, hospedar confortavelmente: «Da vinda tua tem tanta alegria, / Que não deseja mais que *agasalhar-te*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 2), «é umromeiro [...] diz ele que vem de Roma e dos Santos Lugares. — Pois coitado! Virá. *Agasalhai-o*; e dêem-lhe o que precisar» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 93), «Nos cubículos [...] havia gente *agasalhada* por esmola» (C. NETO, *Treva*, p. 115), «cada casa o *agasalharia* entre os lençóis mais finos» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 279). — 2. *Fig.* Acolher bem; obsequiar; manifestar prazer em receber [alguém] que se rodeia de atenções e carinho: «Que sejam, determino, *agasalhados* / Nesta costa africana como amigos» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 29); «algum refresco, com que *agasalhasse* ao embaixador» (LUCENA, *Vida*, p. 744); «se [...] ele os não recebera, e *agasalhara* com tantas demonstrações de cortesia, e amor» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 396). — 3. *Fig. Por ext. Cláss.* Manifestar afecto a [alguém]; acarinhar, acalentar: «Diante do pai ledo, que a *agasalha*, / Estas palavras tais chorando espalha» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 102), «mem deixou [o menino] de estar *agasalhando* o pobre, com aquelas inocentes mostras» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 3 v.º). — 4. Proteger do frio, cobrir aquecendo; envolver em abafos: «um pássaro ouvi cantando / [...] / A esposa guardava os filhos / Co'as asas *agasalhados*» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 24); «Ele é muito doentinho; *agasalhe-o* bem, que lhe não há-de faltar roupa» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 162). — 5. *P. us.* Abrigar; servir de habitação a [alguém]: «a fábrica dos Claustros, que as [as religiosas] haviam de *agasalhar*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 427). — 6. *Fig.* Arrecadar, guardar; chamar a si, abafar, apossar-se indevidamente de: «Vem a fazenda a terra, aonde logo / A *agasalhou* o infame catual» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 94). — 7. *Fig. Lit.* Conservar oculto na alma, guardar no íntimo; acalentar: «*agasalhar* receios, esperanças», «Desejo no teu peito *agasalhavas* / Tão torpe, tão infame, tão alheio / Do



puro amor a que obrigado estavas?» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 112).

II. V. refl. — 1. *Cláss. e lit.* Hospedar-se, alojar-se: «E outro Rei mais amigo noutra parte, / Onde podes seguro *agasalhar-te*» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 61), «Carlos e sua família *agasalharam-se* em Tentúgal» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 137). — 2. Resguardar-se do frio, proteger-se, abafar-se: «Vestia um modesto vestido de seda e *agasalhava-se* em uma capa de martas» (IDEM, *ibid.* p. 93).

**agasalho**, s. m. [Pós-verbal de *agasalhar*]. — 1. Acção ou efeito de agasalhar, de dar pousada; hospedagem dada por afecto ou por caridade: «escrevia ao padre homiziado oferecendo-lhe o *agasalho* da sua casa no Porto» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 164), «Pagé, eu te agradeço o *agasalho* que me deste» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 15). Acolhimento: «Em Belém granjeou a pobreza, o frio, o desamparo [...] sem *agasalho* entre os homens» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 419). — 2. *Por ext. Fig.* Abrigo, protecção, amparo: «algumas branças de lona por leite, e por *agasalho* e coberta a tolda dum miserável barco» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 324). — 3. Resguardo do frio, das correntes de ar, das mudanças bruscas de temperatura: «As constipações curam-se com muito *agasalho*», «Cubra estes doentinhos. O doutor disse que era preciso muito *agasalho*» (CAMILO, *Vulcões*, p. 147). — 4. *Por meton. Lit. P. us.* Abrigo, choupana: «o solícito pastor / Lá sai do pobre *agasalho*» (GONZAGA, *Marília*, p. 219). — 5. *Por meton.* Peça de vestuário, de lã ou pele, usada como resguardo contra o frio; abafo: «Como *agasalho* usam um cambolim, cobertor de lã escuro» (A. de SA, *Pela Índia*, p. 267), «amor com que [...] lhe aconchegava o *agasalho* em volta dos joelhos» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 106). — 6. *Por meton. Prov. (Minho).* Refeição facultativa de pão, vinho e às vezes bacalhau frito, dada aos membros de uma irmandade que se incorporam num funeral. — 7. *Fig. Lit.* Bom acolhimento; aceitação, complacência; valia, favor: «o *agasalho* que cada um deseja achar na graça dos reis» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 88), «animados pelo bom *agasalho* que da Crítica e do Público recebeu aquele volume» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. XII). — 8. *Cláss. Fig.* Requite de amabilidade, solicitude extrema; cuidados, atenções, obséquios: «eles se deixaram tratar em tudo como homens, aceitando a sua mesa e outros *agasalhos* da hospedagem» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 92), «Abraão [...] os tratou com grande *agasalho* e regalo» (IDEM, *ibid.*, I, col. 977), «o qual os recebeu com todas as honras, e *agasalhos*, que a autoridade sofre» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, I, p. 9). — 9. *Fig.* Aconchego, conforto, intimidade serena e agra-

dável: «foi assaltado por saudades cruéis do que nunca tinha tido — o *agasalho* de um lar, a mulher que fosse sua, a vida de família» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. XIII).

**agastadiço**, adj. Que facilmente se agasta, atreito a agastar-se, irascível: «a ponto de motejarem [...], de ser um tanto *agastadiço*» (FILINTO, *Obras*, IX, pp. 273-274).

**agastado**.

I. *Part. pass.* de *agastar* ou *agastar-se*.

II. *Adj.* — 1. Irritado, zangado; irado, colérico: «Iseu suspirou, mudou de cor, e *agastado* lhe disse: — Vai-te embora!» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 223), «regouguou Nina, de ar *agastado*, enviesando-se na cadeira» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 268), «E porque não há-de chegar aqui agora? — disse a moça *agastada* e batendo o pé» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 137). — 2. *Pop.* Abatido, deprimido: «entravam os rebanhos muito mansos, por *agastados* da canícula, a procurar a sombra dos muros» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 249). // *Subst.*: «o qual [Espírito Santo] mora e descansa nos humildes e quietos de coração e foge dos *agastados*» (S. DE FARIA, *Prontuário*, fl. 87).

**agastamento**, s. m. — 1. Acto ou efeito de agastar ou agastar-se; zanga, irritação, mau humor, enfado; cólera, ira: «Aqui está [...] — disse o visconde com mal disfarçado *agastamento*» (CAMILO, *Vingança*, p. 42); «Ao princípio é coisa fácil apagar a ira, se se reprimirem as palavras e os sinais exteriores de *agastamento*» (S. DE FARIA, *Prontuário*, fl. 87 v.º). — 2. *Cláss. e lit.* Apoquentação, angústia, aflicção, ansiedade, que se fazem acompanhar de perturbações fisiológicas, como desequilíbrio cardíaco e falta de ar: «Soguiu-se logo febre intensa com *agastamentos* e desassossegos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 17 v.º), «De que podia servir-vos a pobre dona, senão de acrescentar-vos *agastamentos* ao coração?» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 22), «O sangue metia-lhe horror [...]; uma espada nua fazia-lhe *agastamentos* de coração» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 268).

**agastar** [Deriv. de *gastar*].

I. V. tr. — 1. Irritar, aborrecer, enfadar: «Que, se com caso tão vário / Folguei de vos *agastar*» (CAMÕES, *Autos*, p. 32), «eu, certo, não vi coisa mais para *agastar* que as coisas que me fazem» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 399). — 2. *Cláss. e lit.* Afligir, apoquentar: «não me *agastam* as dores, antes a cada momento lhe lanço mil bênçãos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 609), «Correu logo a notícia da vida desventurosa de Beatriz [...] Isto *agastou* grandemente o morgado» (CAMILO, *Esqueleto*, pp. 67-68).

II. V. intr. *Pop.* Enfraquecer por falta de alimento.

III. V. refl. Irritar-se, zangar-se; encolerizar-se: «E assim quem se *agasta* nas ocasiões, e contra as pessoas, que convém *agastar-se*, bem pode com tudo isso ser verdadeiramente manso» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 272), «A duquesa chega sôzinha ao prazo dado antes [de Maurício; *agasta-se* com a tardança» (CASTILHO, *Outoño*, p. 76), «Mas não é *agastando-se* [...] que o Sr. Duque-Estrada atingirá o seu fim» (MÁRIO BARRETO, *Factos*, p. 264).

**ágata**, s. f. [Culto, do lat. *achātes*, gr. *ἀχάτης*]. *Miner.* Variedade de calcedónia que apresenta zonas de cores diferentes.

**agatanhar** [De *gato*, possivelmente sob influência de *arranhar*; cf. também *agadanh*].

I. V. tr. — 1. Ferir com as unhas (como o gato), arranhar: «Atirou-se a ela e *agatanhou-a* toda». — 2. Filar, caçar, agarrar: «A onça, dum bote, havia *agatanhado* o burro pelo pescoço» (M. LOBATO, *Fábulas*, p. 149).

II. V. intr. P. us. *Fig.* Fazer movimentos desordenados, como quem arranha ou procura agarrar alguma coisa: «braço gigante a *agatanhar* no ar» (AQUILINO, *Batalha*, p. 149).

III. V. refl. — 1. Ferir-se com as unhas, arranhar-se, esgadanhar-se: «Com a fúria, até se *agatanhava*». — 2. *Fig.* Desesperar-se, enraivecêr-se, arrepear-se: «Que o disputou, que se *agatanhou* para conquistá-lo» (A. DE AZEVEDO, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*). — 3. (Com valor de reciprocidade). Ferir e ser ferido com as unhas. *Fig.* Contender reciprocamente por meio de pequenos ou repetidos ataques; espiçar-se mutuamente; guerrilhar, lançar-se reciprocamente diatribes: «os grupos *agatanhavam-se* em epilepsias de pavor» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 66).

**agateado**, adj. [De *gato*]. *Bras. (Minas Gerais)*. Diz-se dos olhos cuja cor se aproxima da dos olhos do gato, azulado.

**agatinhar** [De *gato*; cf. *gatinhar* e *engatinhar*].

I. V. intr. Andar como o gato, de gatinhas (especialmente em referência a crianças que ainda não sabem andar); trepar com dificuldade: «Antoninho *agatinhava* à preguiçeira e passeava amparando-se à beira do estofo» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 220).

II. V. tr. P. us. Trepar, subir com dificuldade: «*agatinhando* as aguras dos Alpes» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 34).

**agatunar-se**, v. refl. P. us. Tornar-se gatuno. Amalandrar-se, abandalhar-se.

**agaturrar**, v. tr. [Deriv. de *gato*]. *Bras. (Sul)*. — 1. Agarrar, segurar. — 2. Prender, capturar.

**agauchar-se** (ga-u), v. refl. *Bras.* Adquirir modos ou hábitos de gaúcho.

**agave**, s. f. [Termo artificial botânico] do gr. *ἀγανή*, fem. de *ἀγανός* 'excelente', 'admirável'. *Bot.* Género de plantas amarilidáceas, originárias da América, de folhas espessas com margens espinhosas e de flores em panícula, no cimo de grande escapo (haste florífera), a que pertencem a piteira e o sisal.

**agavelar**, v. tr. Atar em gavelas, enfeixar, o mesmo que *engavelar*.

**agazuado**, adj. Semelhante a gazua, com o feitio de gazua.

**-agem**<sup>1</sup>. Terminação, correspondente ao suf. lat. *-āgo*, *-āginis*, que ocorre nalgumas palavras, como *farragem*, *imagem*, *soagem*, *tanchagem*, *voragem*.

**-agem**<sup>2</sup>. Sufixo abstracto, muito comum, em palavras como *coragem*, *linguagem*, *linhagem*, *personagem*, *garagem*, *selvagem*, etc., vindo por intermédio do francês, onde *-age* representa o suf. lat. tardio e medieval *-atiūm*. V. também *-ādego* / *-ādigo*. A existência de *-agem*<sup>1</sup> favoreceu a adopção deste elemento estrangeiro, determinando, por outro lado, a mudança do primitivo género masculino para feminino.

**agência**, s. f. [Representa formalmente o b. lat. *agentia*, do part. pres. *agens*, *-entis*, de *agere* 'agir'; por intermédio do fr. ou do it.]. — 1. *Cláss.* Capacidade de agir; actividade, diligência, energia, dinamismo, espírito de iniciativa: «foi grande parte pera conclusão da obra, [...] que nela concorreram a diligência e *agência* do Mestre Frei Vicente de Lisboa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 12), «Sem dinheiro não há mercador, ainda que tenha grande *agência* e muita indústria» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 219). — 2. *Por ext. P. us.* Direcção de um negócio, gerência, administração: «O que eu quero — acudia o pai — é que ele seja um negociante fino e que dobre o património com a sua *agência*» (CAMILO, *Aventuras*, p. 6). — 3. *Por meton.* Remuneração que cabe àquele que se encarrega de negócios alheios, comissão: «Recebeu mil escudos de *agência*, como intermediário na venda». — 4. *Por meton.* Casa, estabelecimento que se destina a prestar serviços mediante remuneração (geralmente desempenhando a função de intermediário): «*Agência* de Transportes», «*Agência* de Informações», «*Agência* de Publicidade», «*Agência* de Turismo», «o tal Simão Fortuna, / O do escritório da *agência* / Que nos foi recomendado» (CASTILHO, *Avarento*, p. 92). — 5. *Por meton.* Filial, sucursal de um estabelecimento bancário, empresa, companhia, etc.: «*Agência* do Banco de Portugal em Faro».

**agenciador**.

I. *Adj.* Que agencia; activo, diligente.

II. S. m. P. us. Aquele que agencia, agente: «Desanimou o *agenciador* receando



desvalidar-se aos olhos de el-rei» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 130).

**agenciamento**, *s. m.* Acto ou efeito de agenciar, negociação: «agenciamento de um empréstimo».

**agenciar** [De *agência*].

I. *V. tr.* — 1. Esforçar-se por obter, procurar com zelo; tratar de [negócio alheio]: «homem bem prático nas línguas do Norte, que *agenciava* [...] as pretensões dos Holandeses em Marrocos» (G. COUTINHO, *Discurso*, fl. 56), «maravilharam de o verem *agenciando* os interesses de uma loja de sapateiro» (CAMILO, *Aguilha*, p. 204). — 2. *Por meton.* Conseguir, obter, alcançar: «não podia *agenciar* em casa da segunda [a baronesa] uma espia segura» (IDEM, *Corja*, p. 111). Angariar, granjear, ganhar: «*Agenciava* ainda a sua vida com uma vendazita [...] na qual o vinho era excelente» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 141), «tem medo que lhe arrasem o que *agenciou* à força de suor e calos» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 91).

II. *V. intr.* Tratar de obter alguma coisa, diligenciar, negociar: «se o vendedor não tem ardil, nem poder, para *agenciar* [...], avaliam-lhe o que vale trinta em quinze» (*Arte de Furtar*, p. 288), «se o pretendente lida, *agencia*, insiste» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 50). // Flexão: pres. do indic.: *agencio* ou *agenceio*, etc.; pres. do conjunt.: *agencie* ou *agenceie*, etc.

**agenciário**, *s. m.* [De *agência*]. Bras. Indivíduo que se ocupa de negócios por conta alheia, o mesmo que *agente*: «próceres e *agenciários* de passagem na capital baiana» (V. NEMÉSIO, *Segredo*, p. 160).

**agenda**, *s. f.* [Culto: lat. *agenda* 'coisas para fazer' (gerundivo de *agere*), por intermédio do fr.]. — 1. Livrinho impresso, com espaços destinados a todos os dias do ano, para nele se apontar o que é preciso fazer (inclui geralmente indicações úteis, como taxas postais, números de telefones, etc.): «tabelas de formato mínimo para se trazerem na algibeira e servirem para lembranças, como hoje as carteirinhas e *agendas*» (CASTILHO, *Fastos*, I, p. 318), «O fidalgo sorriu complacente e, sacando uma *agenda* do bolso [...], gatafunhou a requesta» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 294). — 2. Programa ou guia de reunião (congresso, etc.) que enuncia os assuntos que vão ser tratados ou discutidos.

**agenesia**, *s. f.* [Do gr.  $\alpha$ -priv. +  $\gamma\acute{\epsilon}\nu\eta\sigma\iota\varsigma$  'geração', 'produção']. *Fisiol.* — 1. Impossibilidade de gerar ou de fecundar; esterilidade. — 2. Falta de desenvolvimento de qualquer órgão.

**agenésico** ou **agenético**, *adj. Fisiol.* — 1. Pertencente ou relativo à agenesia. — 2. Que sofre de agenesia (1.<sup>a</sup> acepção).

**agente** [Latinismo: *agens*, -*entis*, part. pres. de *agere* 'agir'].

I. *Adj. m. e f. P. us.* Que actua, que opera: «Esta espécie, pois, produzida por concurso do entendimento *agente* e do fantasma corpóreo, se chama 'espécie inteligível'» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 29).

II. *S. m.* — 1. Tudo o que actua, que opera, que produz um efeito; causa: «O *agente*, nessa máquina, é a electricidade», «na geração de um animal, além das causas gerais [...], se requer *agente* imediato da mesma espécie» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 370), «*agentes* atmosféricos», «ao frio — o grande *agente*!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 70), «se avantajaram ao vagar dos *agentes* químicos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 17), «*Agentes* patogénicos são os *agentes* externos que produzem estados mórbidos». Força actuante: «Seu corpo é que lutou contra sua alma / [...] Foi um duelo [...] / Foi um choque de *agentes* poderosos» (JUNQUEIRA FREIRE, *Obras*, II, p. 145). Aquele que age, que actua: «Todo começo é involuntário. / Deus é o *agente*» (PESSOA, *Mensagem*, p. 21). Indivíduo que pratica uma acção; fautor, causador, provocador: «O *agente* principal da morte do duque foi ele» (CAMILO, *Luta*, p. 105), «o *agente* da desordem», «o *agente* do crime». Força, meio, instrumento ao serviço de: «convertiam-se as forças brutas em *agentes* dóceis da civilização e do bem-estar» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 262). — 2. *Gram.* O ser que pratica a acção expressa pelo verbo (geralmente, na voz activa, é o sujeito da oração; na voz passiva, é expresso por locuções nominais regidas de *por* ou *de*). — 3. Aquele que se ocupa dos negócios de outrem (pessoa ou empresa), procurador, representante, intermediário: «mandou o Arcebispo escrever a Luís Guerra, seu *agente* em Lisboa, que não acudisse mais à demanda» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 130 v.<sup>o</sup>), «o notário Galli, como *agente*, e de acordo com os demais interessados, [...] lembrou-se de recorrer ao conde de Oeiras» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 186), «*agente* de câmbio», «*agente* de uma Companhia de Navegação», «*agente* de uma companhia de seguros», «Apólices para todos os riscos e flagelos [...] Não lhe quadra ser *agente*!» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 93). — 4. *Mil. e Polic.* Indivíduo incumbido de determinada missão.

**Agente de ligação**: aquele que estabelece a ligação entre os comandos e as unidades ou os elementos isolados. **Agente secreto**: indivíduo encarregado de missão secreta; espião. — 5. Indivíduo a quem compete zelar pelos interesses de um Estado, geralmente em país ou países estrangeiros, encarregado de negócios, emissário ou representante diplomático: «Ao Porto chegou quinta-feira navio do Norte, com cartas de Duarte Nunes da Costa, *agente* d'el-rei em Hamburgo» (VIEIRA, *Cartas*, III,

p. 111), «*agente* diplomático», «*agente* consular». — 6. Representante da autoridade pública, da Polícia; guarda, polícia: «ine-xorável *agente* do fisco» (HERCULANO, *Bobo*, p. 6), «A senhora sabe que ele foi *agente* da polícia» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 54). **Agente da ordem**: membro da Polícia de Segurança Pública ou da Guarda Nacional Republicana. — 7. *Prov. (Alent.)*. Vendedor ambulante, que anda por feiras, «montes» e herdades; bufarinheiro.

**agerato** ou, melhor, **agérato**, *s. m.* [Do gr.  $\acute{\alpha}\gamma\eta\rho\alpha\tau\omicron\nu$  <  $\acute{\alpha}\gamma\eta\rho\alpha\tau\omicron\varsigma$  'que não envelhece', de  $\alpha$ -priv. +  $\gamma\eta\rho\alpha\varsigma$  'velhice']. *Bot.* — 1. Planta asterácea vulgar, multicaule, de flores amarelas em pequenos capítulos, o mesmo que *macela-de-s. João* ou *macela francesa*. — 2. Planta asterácea de jardim, de belas flores azuis, originária da América.

**agermanado**, *Cláss.*

I. *Part. pass. de agermanar*.

II. *Adj.* [Formação culta, com base no lat. (*frater*) *germanus* 'irmão']. Irmanado, ligado, associado: «o Profeta David [...] vendo-se composto de partes tão diferentes [...] e contudo tão *agermanadas* [...] entre si» (A. P. DA FONSECA, *Poderes de Amor*, p. 109).

**agermanar**, *v. tr.* [cf. *agermanado*]. *Cláss.* Irmanar.

**ageusia** ou **ageustia**, *s. f.* [Do gr.  $\alpha$ -priv. +  $\gamma\epsilon\upsilon\sigma\iota\varsigma$  'gosto' ou de  $\acute{\alpha}\gamma\epsilon\upsilon\sigma\iota\alpha$ ]. *Med.* Falta total ou parcial do sentido do gosto; perda do paladar.

**agigantado**.

I. *Part. pass. de agigantar* ou *agigantar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem estatura de gigante, hercúleo: «D. Gonçalo [...] era homem *agigantado*, de corporatura possante» (A. GAMA, *Segredo*, p. 121), «Era um lobo *agigantado* e, sendo o cão tão novinho, se não acodem os criados, matavam-se um ao outro» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 182). Invulgarmente grande, enorme (falando de pessoas ou animais): «mandava ajuntar em uma sala oito anões e oito de estatura *agigantada*» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 5), «era *agigantado* de estatura, e o mais cruel da malta» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 92). — 2. *Por ext.* Muito grande, enorme (falando de coisas): «os muros, que defendiam as suas cidades, eram tão *agigantados* como eles» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 23), «ergue-se no topo cruz *agigantada*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 146), «ciprestes entrecortados com *agigantados* magnólios» (CAMILO, *Doida*, p. 216). — 3. *Fig.* Que se manifesta em alto grau, forte, intenso: «não há valentia nem soberba tão *agigantada* que se atreva a sair a campo mais que um com um» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 258), «Escreveu umas asneiras *agigantadas* no seu penúltimo folheto» (CAMILO, *Boémia*, p. 369).

**agigantamento**, *s. m. P. us.* — 1. Acção ou efeito de agigantar ou agigantar-se. — 2. *Por ext.* Aumento, desenvolvimento muito grande, enorme, extraordinário (no sentido material): «o *agigantamento* de certas nações, nas últimas décadas». — 3. *Fig.* Engrandecimento (no sentido espiritual).

**agigantar**.

I. *V. tr.* — 1. Dar proporções ou formas de gigante, tornar extremamente grande: «Deus, quando acrescenta estes, *agiganta* aqueles, para que nada falte no seu serviço» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 84). — 2. *Fig.* Fazer parecer maior do que é, engrandecer, amplificar: «ponha um fiscal à razão, para que tema mais o que a razão lhe *agiganta* para o mostrar» (IDEM, *ibid.*, I, p. 281).

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Crescer, aumentar muito (no sentido físico). — 2. *Fig. Lit.* Engrandecer-se, progredir muito, aumentar muito: «O poder do clero *agiganta-se* ao mesmo passo que a depravação dos costumes» (CAMILO, *Caveira*, p. 281), «A eloquência cresce, alteia-se, *agiganta-se*» (L. COELHO, *Elogios*, I, p. 361), «contrastes que de dia para dia se *agigantavam*» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 81). — 3. *Por ext. Lit.* Tornar-se moralmente muito grande (pela coragem, pela abnegação, etc.), tornar-se sublime: «Aquele alma *agiganta-se* à medida da catástrofe» (CAMILO, *Quatro Horas*, p. 77).

**ágil**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *agilis*, id., do tema de *agere* 'agir']. — 1. De movimentos fáceis e rápidos, ligeiro, desembaraçado, desenvolto, flexível: «O jogo da péla faz o corpo *ágil*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 273 v.<sup>o</sup>), «porque [os moços] são de ordinário são, *ágeis* e robustos» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 30), «O Marialva, leve e *ágil*, limitou-se a largar o eixo da soga» (J. DANTAS, *Severa*, p. 184). — 2. *Fig.* Destro, hábil: «memórias traçadas à pena de pato por outra mão mais *ágil*» (J. BRANDÃO, *Memórias*, p. 7), «enquanto as mãos *ágeis* iam tecendo ternura e espuma do mar» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 11). Vivo, esperto: «Sou rudíssimo [...] para qualquer lição de virtude, sendo *ágil* e esperto para todas as da maldade» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 433). Activo, diligente: «o corpo estava tolhido, embora o espírito continuasse *ágil*» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 62). // *Sup.*: *agilimo* ou *agilíssimo*.

**agilidade**, *s. f.* [Latinismo: *agilitas*, -*ātis*]. — 1. Qualidade daquele que é *ágil*, ligeireza, destreza, desembaraço, flexibilidade: «titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e *agilidade* extraordinárias» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 115), «respondeu Mário, admirando a *agilidade* dos dedos da gentil costureira» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 160), «com a graciosa *agilidade* que



tinha em todos os seus movimentos, recortou uma palma lindíssima» (IDEM, *ibid.*, p. 148). — 2. *Fig.* Facilidade, prontidão, rapidez, vivacidade (de compreensão e de raciocínio): «Aquele sua *agilidade* no perceber e discorrer, em que [as mulheres] nos fazem vantagens, é necessário temperá-la com grande cautela» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 80), «Xenofonte, tão cheio de *agilidade* mental» (AQUILINO, *Retirada*, p. 16).

**agilizar** [Formado de *ágil*, talvez sobre o modelo de *agitar*].

I. *V. tr. P. us.* Tornar ágil, desembaraçar: «A primeira coisa em que os soldados se exercitarão será em correr, *agilitando* com isso os pesados corpos» (L. M. DE VASCONCELOS, *Arte*, fl. 209 v.º).

II. *V. refl. Lit.* Tornar-se ágil, adestrar-se, exercitar-se: «Começava a dar guinchos e fazer mil diabruras, *agilitando-se* em correrias pelo copiar» (G. CRULS, *Amazônia*, p. 234), «*Agilitem-se* os alunos de vários modos nas tábuas de multiplicar» (RUI BARBOSA, *Lições*, p. 320).

**ágio**, *s. m.* [Do it. *aggio*, através do fr. *agio*]. Prémio que se paga ou se recebe por troca de moedas de espécies diferentes ou por troca de papel-moeda, etc., por ouro e prata: «pagamento de direitos em papel, mas com o respectivo *ágio*» (M. GUEDES, *Nova Economia*, p. 173).

**agiota** [De *agiotar*].

I. *S. m. ou f.* — 1. Indivíduo que especula abusiva ou ilegalmente na Bolsa, provocando, em seu proveito, a alta ou a baixa de valores (títulos, mercadorias, etc.): «talvez darei por fim em *agiota*, que é a única vida de emoções para quem já não pode ter outras» (GARRETT, *Viagens*, p. 316). — 2. Indivíduo que empresta dinheiro a juros excessivos, usurário: «disse para o *agiota*: [...] Mais de três soldos por libra é usura intolerável» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 18). — 3. *Por ext.* Homem ganancioso e sem escrúpulos, avarento.

II. *Adj. m. e f.* Relativo à agiotagem, usurário: «para se defender [o povo] do omni-absorvente despotismo dos senhores das burras [...] e de todo este feudalismo *agiota*» (GARRETT, *Arco*, II, p. 198), «à inquisição religiosa sucedera a inquisição *agiota*, com as suas tenazes de papel timbrado, os seus troncos de juros, retornos, comissões, prémios; com a sua algaravia bancária» (O. MARTINS, *Portugal*, II, p. 30).

**agiotagem**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de agiotar, actividade de *agiota*, especulação exagerada sobre fundos públicos, títulos ou mercadorias; usura: «mercado de *agiotagens* facciosas» (GARRETT, *Viagens*, p. 330), «É o primeiro [inconveniente] o jogo de Bolsa, a *agiotagem* dos fundos públicos feita pela lei» (HERCULANO, *Opúsculos*, IV, p. 77). — 2. *Por meton.* Con-

junto de *agiotas*: «O Banco e a *agiotagem* em peso exigiam a entrada de Rodrigo e de Silva Carvalho» (O. MARTINS, *Portugal*, II, p. 27).

**agiotar**, *v. intr.* [De *ágio*, por intermédio do fr. *agioter*]. Especular abusivamente em operações da Bolsa; emprestar dinheiro a juros abusivos, praticar usura: «andai; reduzi tudo a cifras, todas as considerações deste mundo a equações de interesse corporal; comprai, vendei, *agiotai*» (GARRETT, *Viagens*, p. 24), «Este homem *agiotou*, é certo, roubou» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 271).

**agir**, *v. intr.* [Culto, do lat. *agere*, id., provavelmente através do fr. *agir*]. — 1. Fazer qualquer coisa, desenvolver actividade, actuar: «Ninguém deliberava. Todos *agiam*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 401). — 2. Produzir um efeito, uma impressão: «mil e um factores, *agindo* ao mesmo tempo e reflectindo-se todos uns nos outros» (T. DE ATAÍDE, *Límiar*, p. 91), «Foi este facto que mais *agiu* no seu espírito». — 3. Proceder, comportar-se, portar-se, haver-se: «*agindo* ao sabor da imaginação desregrada, da soberba, da influência de taras» (J. AGOSTINHO, *Camilo*, p. 11).

**agirafado**, *adj.* Semelhante a girafa, muito esguio: «reparigas *agirafadas*».

**agitação**, *s. f.* [Latinismo: *agitatio*, -ōnis]. — 1. Acto ou efeito de agitar ou agitar-se, movimento irregular contínuo, vaivém: «a *agitação* das ondas», «a *agitação* das bandeiras», «não havia tomar o sangue, nem esperança de soldar a artéria, respeito da *agitação* contínua, com que se movem todas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 306), «Começa depois a declamar com uma *agitação* febril» (CASTILHO, *Outono*, p. 103), «Disse à viúva que ia dar um passeio no Minho, fatigar o corpo na *agitação*» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 198). — 2. *Por ext.* Perturbação da ordem pública, tumulto, motim, sublevação, revolta: «A *agitação* promovida em França por uma facção antipatriótica [...] tem perturbado gravemente a situação política» (L. COELHO, *República*, p. 301). — 3. *Fig.* Burburinho, alvoroço: «Esta *agitação* foi de súbito aplacada pelo aparecimento de Fr. Francisco no púlpito» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 54). — 4. *Fig.* Perturbação de ânimo, inquietação, excitação, sobressalto: «Que doce *agitação*? Que terno encanto [...]?» (R. QUITA, *Obras*, II, p. 9).

**agitadiço**, *adj. P. us.* Propenso à agitação, que se agita facilmente.

**agitado**.

I. *Part. pass.* de agitar ou agitar-se.

II. *Adj.* [Do lat. *agitatus*]. — 1. Movimentado, revoltado: «O mar está muito *agitado*», «o hábito, incapaz de formar-se como nível médio nesta água *agitada* e doida» (A.

DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. XXIII), «reflexos ao lume de água [...] *agitados* e doirados» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 24). — 2. *Por meton.* Irrequieto, azougado: «Que *agitados* enxames a correrem [...] e a zumbirem» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 70). — 3. *Fig.* Activo, intenso, acidentado: «Viver folgazão e *agitado* que nesses tempos costuma oferecer a cidade» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 14), «Em meio duma *agitada* vida» (D. PERES, *Como Nasceu*, p. 108). — 4. *Fig.* Em que há agitação (falando da vida físico-psicológica), inquieto, desassossegado, sobressaltado, excitado: «sono *agitado*», «O doente passou uma noite *agitada*», «Parecia *agitado*, nervoso, febril» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 70).

**agitador** [Do lat. *agitator*, -ōris].

I. *Adj. P. us.* — 1. Que agita, que põe em movimento: «vento *agitador*». — 2. *Fig.* Relativo a um motim, a uma revolta; amotinador, subversivo: «Do Alto Minho continuavam as notícias alegremente *agitadoras*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 39).

II. *S. m.* — 1. Indivíduo que promove tumultos, desordens, revoltas; amotinador, revolucionário: «Publius Magnus entendia que um político hábil [...] sempre precisa de [...] alguns *agitadores* sem escrúpulos» (M. DIAS, *Esperança*, pp. 221-222). — 2. *Fig. Lit.* Aquele que provoca ou traz à discussão [ideias, problemas], renovador, reformador: «foi um renovador, um *agitador* de ideias, um fomentador de actividades» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 100), «Rousseau — um dos maiores *agitadores* de ideias de todos os tempos» (R. JORGE, *Passadas*, p. 82).

**agitar** [Latinismo: *agitare*, frequentativo de *agere*].

I. *V. tr.* — 1. Mover repetidas vezes de um para outro lado, abanar, sacudir; remexer (abanando), sacolejar: «Às vezes, revolve-se tanto no leito, *agita* por tal forma o corpo» (E. DE CASTRO, *Obras*, II, p. 64), «Tomou o ancão para o peito, chamando-o e *agitando-o* com afigidíssimo anseio» (CAMILO, *Doida*, pp. 120-121), «A sua passagem as crianças liberadas *agitavam* [...] ramos verdes» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 44), «Vai sussurrando o vento, as árvores *agitam*» (M. DE ASSIS, *Falenas*, p. 74); «e de uns pós [de farinha], que saíram à pura diligência de *agitar* a peneira, fez umas papinhas» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 148), «Deve *agitar* o remédio antes de usar». Remexer, encrespar [a água]: «Tanto que o mar careceu da suavidade do Jordão, daquelas correntes doces, que lhe *agitavam* e adoçavam as suas salgadas, logo perdeu o nome antigo e tomou o de Morto» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 349), «*Agitadas* as ondas do Ismeno, foi a pique» (R. QUITA, *Obras*, II, p. 123). *Metaf.*: «um sussurro de vozes vagas, que indicavam terem sido

*agitadas* as ondas populares pelo vento» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 54). Fazer estremecer, vibrar, arrepiar [o corpo]: «Um estremecção de horror *agitou* o corpo vacilante do rei» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 63). — 2. *Fig. Cláss.* Estimular, inspirar: «Deus está em nós, os Poetas; *agitando-nos* e movendo-nos Ele, nos afavoramos» (L. DA COSTA, *Éclogas*, p. 302). — 3. *Fig.* Excitar, convulsionar, inquietar, preocupar, afigir: «As paixões *agitam* o coração do Homem», «Quem o visse [...] carregando colérico o rosto, suspeitaria facilmente que o *agitavam* pensamentos encontrados e violentos» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 130), «O do Rabaçal exprimia no semblante as alternativas que o *agitavam*» (CAMILO, *Corja*, p. 103). — 4. *Fig.* Sublevar, subverter, revolucionar: «José Passos [...] disse-lhe [...] que *agitasse* as massas, porque o duque estava a desembarcar» (IDEM, *Brasileira*, p. 133), «Os monges não deixaram de *agitar* o mundo que eles tinham abandonado» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. XXVIII). — 5. *Fig.* Trazer à baila, trazer à discussão: «É preciso *agitar* problemas», «fora malbaratá-los *agitando* preceitos vãos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 192).

II. *V. refl.* — 1. Mover-se, movimentar-se, andar de um para outro lado: «Como [...] os médicos a mandassem passear e *agitar-se*, a viúva apareceu de repente nos passeios, nos bailes» (CAMILO, *Coração*, p. 155), «desprenderam-se das estreitezas da écloga para se moverem, *agitarem-se*, viverem e dialogarem no campo mais vasto [...] da novela» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 91). Oscilar, abanar[-se]: «Os ramos *agitam-se*». Ondular, encrespar-se: «A seara *agita-se*», «o mar *agita-se*». Menear-se, saracotear-se: «Toda se *agita* ao som da música». Contorcer-se, debater-se, fazer movimentos instintivos com o corpo, para se libertar: «rês que se *agita* moribunda entre as garras sangrentas» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 41). — 2. *Fig.* Enervar-se, perturbar-se, inquietar-se, alvoroçar-se: «*Agitou-se* com a notícia inesperada», «A praça *agitara-se*, procurando sondar as origens da pressão cambial» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 83). — 3. *Fig.* Estuar, tumultuar, convulsionar-se: «*Agitavam-se* as paixões políticas».

**agitável**, *adj. m. e f.* [Do lat. *agitabilis*]. Que se pode agitar, que se agita com facilidade, agitadiço: «ambos estes corpos [água e ar] elementares são diáfanos, são húmidos, são *agitáveis*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 416).

**aglomeração**, *s. f.* Acto ou efeito de aglomerar ou aglomerar-se; amontoamento; reunião, associação: «*aglomeração* de areias»; «são unicamente *aglomerações* de interesses pessoais e não comunhão de princípios claros» (L. COELHO, *República*, pp. 40-41). Ajuntamento, concentração: «*aglomeração* de pessoas». Aglomerado, nú-



cleo populacional: «gozar sempre os produtos da civilização, do meio, das aglomerações» (A. AUSTREGÉSILO, *Pequenos Males*, p. 83), «Entre as duas aglomerações nativas, estende-se a cidade europeia» (A. DE SÁ, *Pela Índia*, p. 281).

**aglomerado** [De *aglomerar*].

I. *Part. pass.* de *aglomerar* ou *aglomerar-se*.

II. *S. m.* — 1. *Geol.* Massa rochosa mais ou menos extensa formada pela acumulação (e reunião) de fragmentos angulosos resultantes principalmente de explosões vulcânicas. — 2. *Constr.* Argamassa de cimento, areia, pedra britada, etc., com que se fazem blocos empregados em diversas construções. — 3. *Ind.* Mistura de aparas de cortiça com uma pasta aglutinante de gesso, cimento, etc., com que se moldam tijolos, ladrilhos, etc. — 4. *Ind.* Corpo oblongo ou em forma de paralelepípedo constituído por pó de carvão comprimido e muitas vezes aglutinado com pez, alcatrão ou barro; briquete. — 5. *Por ext.* Conjunto de coisas ou pessoas reunidas, agregado: «*aglomerado* de caracteres, naturalmente inorgânico» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 213), «não se trata apenas de construir a casa, o núcleo independente [...] mas o *aglomerado*, o bairro» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 22), «as formidáveis contações que invadem os *aglomerados* sociais» (R. JORGE, *Sermões*, p. 127).

**aglomerador**, *adj.* Que aglomera.

**aglomerante**, *adj. m. e f. e s. m.* Que (ou aquilo que) aglomera, aglutinante: «O cimento é usado como *aglomerante*».

**aglomerar** [Latinismo: *agglomerare*, id., de *glomus*, «-êris 'novelo'»].

I. *V. tr.* Juntar, reunir (como em massa ou novelo), amontoar: «o pai deste universo, / Que, *aglomerando* multiformes massas» (GARRETT, *Flores*, p. 28). Misturar, fundir: «Olhai para os muçulmanos: vede o Corão *aglomerando*, assimilando o beduíno e o egípcio, o alarve do Atlas e o negro de Al-Sudão» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 196).

II. *V. refl.* Ajuntar-se, reunir-se (em massa); amontoar-se, acumular-se; misturar-se, fundir-se: «Cada um dos campos se *aglomerava* numa pinha gigante; convertia-se num só homem» (HERCULANO, *Eurico*, p. 106), «*aglomera-se* gente no pasmatório» (R. JORGE, *Passadas*, p. 153); «Aquilo formiga, confunde-se, *aglomera-se*» (FIALHO, *Vida Irônica*, p. 9).

**aglutinação**, *s. f.* [Do lat. *tardio agglutinatō*, «-ônīs»]. — 1. Acto ou efeito de aglutinar ou de se aglutinar. — 2. *Ling.* Processo de formação vocabular que consiste na junção de uma palavra (ou parte de uma palavra) a outra, de modo que venham a constituir um todo prosódico e semântico: «fidalgo» (*aglutinação* histórica

de «filho d'algo», isto é, «de algo ou riqueza») (M. CÂMARA, *Dicionário*, s. v.). — 3. *Ling.* Processo típico de certas línguas, que consiste em exprimir as relações gramaticais juntando à raiz determinados afixos. — 4. *Biol.* Aglomeração de bactérias ou de glóbulos sanguíneos em flocos devido à acção de certas substâncias chamadas aglutininas.

**aglutinante**.

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que aglutina, conglutinante: «massa *aglutinante*». — 2. *Ling.* Diz-se das línguas em que se exprimem as relações gramaticais ligando à raiz diversos afixos: «O húngaro é uma língua *aglutinante*».

II. *S. m. P. us.* Aquilo que serve para aglutinar: «o poro lhe serve de *aglutinante* e ligadura» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 69).

**aglutinar** [Latinismo: *agglutinare*, de *gluten*, «-înīs 'cola'»].

I. *V. tr.* — 1. Colar, unir, soldar. — 2. *Por ext.* Reunir, ligar, associar: «se o espírito de Camilo tivesse despertado mais cedo [...] enquanto dispunha de boas reservas mentais e morais, *aglutinando-as* para resistir» (J. AGOSTINHO, *Camilo*, p. 64). — 3. *Ling.* Fundir [duas ou mais palavras] numa só, formando um todo prosódico e significativo: «Os escritores conscienciosos evitam sempre *aglutinar* a preposição com o artigo» (C. GÓIS, *Sintaxe*, p. 50). — 4. *Biol.* Produzir a aglutinação de.

II. *V. refl.* — 1. Unir-se, soldar-se. — 2. *Por ext.* Reunir-se, associar-se. — 3. *Ling.* Fundir-se [uma palavra] com outra, constituindo um todo prosódico e semântico: «O verbo 'aver' [...] tão bem se disfarça, quando se *aglutina* a outro verbo, que é quase preciso génio para o descobrir» (T. REGO, *Estudos*, I, p. 75).

**aglutinável**, *adj. m. e f.* Que pode aglutinar-se ou tende a aglutinar-se, susceptível de aglutinação.

**aglutinina**, *s. f.* [De *aglutinar* + suf. «-ina»]. *Biol.* Anticorpo que produz a aglutinação de bactérias ou de glóbulos sanguíneos.

**aglutinoso**, *adj.* [Do lat. *glutinosus*, com influência de *aglutinar*]. *P. us.* O mesmo que *aglutinante*: «Pútrido o ventre, azul e *aglutinoso*, / Que a onda, crassa, num balanço alaga...» (C. PESSANHA, *Clépsidra*, p. 57).

**agnação**, *s. f.* [Erud., lat. *agnatio*, «-ônīs, de *agnascor* (ad-*gnascor*) 'nascer ao lado de'»]. Parentesco de consanguinidade por linha paterna ou masculina: «a infanta D. Catarina, além de por si ter a *agnação* desta sucessão [a do reino de Portugal] se achava casada com [...] o duque de Bragança, *agnado* da mesma família dos reis de Portugal» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 37).

**agnado**, *s. m.* [Latinismo: *agnatus*, id.]. Parente por varonia: «E é certo que [...] quando ela é casada com *agnado* da mesma família» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 37), «Conforme o direito [...] os *agnados* [...] preferem aos cognados na sucessão de seus parentes» (V. DE GOUVEIA, *Aclamação*, p. 256).

**agnático**, *adj.* [Latinismo: *agnaticus*; cf. *agnado*]. Relativo aos agnados, varonil: «sucessão *agnática*».

**agnelina** [Do fr. *agneline*, de *agneau* / fem. *agnelle* 'cordeiro'].

I. *Adj. f.* Diz-se da lã dos cordeiros tosquiados pela primeira vez: «tecido de lã *agnelina*».

II. *S. f.* — 1. Pele de carneiro tosquiado a primeira vez. — 2. Pele de cordeiro preparada de um lado e com pêlo do outro: «Leva anéis de cobre com aventurinas, / Brincos de sueiras, manto de *agnelinas*» (E. DE CASTRO, *Obras*, I, p. 107).

**agnição**, *s. f.* [Latinismo: *agnitio*, «-ônīs 'acção de reconhecer'»]. *Literat. (Teatro)*. Reconhecimento, por qualquer atributo anteriormente ignorado, de uma personagem do drama cuja presença vem alterar a situação: «em que a seu modo se vêem [...] as *agnições* e peripécias das tragédias» (S. DE FARIA, *Discursos*, p. 277).

**agnocasto**, *s. m.* [De origem culta: *agnus castus*, sendo *agnus* 'cordeiro' má interpretação do gr. *ἄγνος*, nome do arbusto em questão, e *castus*, sugerido pela confusão com *ἄγνός* 'casto']. *Bot.* Planta arbustiva verbenácea, aromática, de folhas digitadas e flores violáceas ou brancas em longos cachos, espontânea ou cultivada nos jardins, também chamada *árvore-da-castidade* e *pimenteiro silvestre*.

**agnome**, *s. m.* [Erud., lat. *agnomen* 'sobrenome']. — 1. Apelido honorífico que os Romanos acrescentavam ao sobrenome ou ao nome da *gens* a que pertenciam, para tornar conhecida alguma qualidade ou sucesso notável: «E era particular privilégio dos nobres e patrícios de Roma o chamarem-se de três e quatro nomes, usando de prenome, nome, cognome e *agnome*» (A. DE VILAS-BOAS, *Nobiliarquia*, p. 14). — 2. *Por ext.* Título acrescentado ao nome para honra e distinção.

**agnominação**, *s. f.* [Culto: *agnominatio*, «-ônīs»]. O mesmo que *paronomásia*.

**agnosia**, *s. f.* [Do gr. *ἄγνοια* 'ignorância', de *α-* priv. + *γνῶσις* 'conhecimento']. *Psíqu.* Impossibilidade de reconhecer os objectos e os símbolos usuais.

**agnosticismo**, *s. m.* [De *agnóstico*]. *Filos. e Rel.* — 1. Doutrina ou sistema filosófico que nega a possibilidade de se conhecer o absoluto (Deus, os primeiros princípios, as causas finais, etc.). — 2. Sistema religioso que, admitindo embora a existência

de Deus, nega à razão humana a capacidade para conhecer a sua natureza ou os seus atributos.

**agnóstico**, *adj. e s. m.* [Erud., deriv. do gr. *ἄγνοστος* 'que ignora']. *Filos. e Rel.* — 1. Pertencente ou relativo ao agnosticismo. — 2. Que (ou aquele que) segue o agnosticismo.

**agnostozóico**, *adj. e s. m.* [Do gr. *ἄγνοστος* 'desconhecido' + *ζωή* 'vida']. *Geol.* O mesmo que *agnotozóico*.

**agnotozóico** [Do gr. *ἄγνός*, «-ὄτος 'desconhecido'» + *ζωή* 'vida']. *Geol.*

I. *Adj.* Diz-se da mais antiga era da história da Terra por se considerar anterior ao aparecimento dos seres vivos ou das formações geológicas mais antigas, ainda sem fósseis evidentes; criptozóico, pré-câmbrico.

II. *S. m.* — 1. Era mais antiga da história da Terra, considerada anterior ao aparecimento dos seres vivos; era criptozóica. — 2. Conjunto das formações geológicas correspondentes à era anterior, pré-câmbrico.

**agogô**, *s. m.* [Do ioruba?]. *Bras.* Instrumento musical de origem africana, com dupla campânula de ferro.

**agoirar** ou **agourar** [Tirado de *agoiro* / *agouro*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer agoiro de, predizer, vaticinar (geralmente para mal): «E, recobrada esperança, / *Agourou* mil venturas de presságio» (GARÇÃO, *Obras*, p. 79), «Casada!... *Agouro-te* desgraça!... — atalhou gravemente Ricardo» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 142), «Perdição! Perdição! — *agoura* toda a gente, e Ele não ouve os gritos da plebe» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 321). — 2. Atrair desgraça ou azar sobre, enguiçar: «Não me estejas a *agoirar*».

II. *V. intr.* Fazer maus presságios; atrair desgraça (por palavras, etc.), enguiçar: «Não estejas a *agoirar*».

III. *V. refl.* Vaticinar o seu próprio futuro (geralmente para mal): «Acudiram as amigas, repreenderam-na de se querer *agourar* mal, quando andava sã e bem» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 323).

**agoireiro** ou **agoureiro** [De *agoiro* / *agouro*].

I. *Adj.* Que agoira, que anuncia más novas, agoirento, nefasto: «que duas corujas *agoureiras* acabo de encontrar» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 217), «dizia o Padre Joaquim, sempre *agoureiro* e aziago, que o menino meditava uma nova loucura» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 20), «aquela carta *agoureira*» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 253).

II. *S. m.* — 1. Sacerdote romano que previa o futuro através do voo, canto ou outras particularidades das aves, o mesmo, mas menos usado, que *augure*: «Os *agou-*



reiros vão em seus supersticiosos agouros tinham que umas aves da parte direita e outras da esquerda faziam o agouro firme e valioso» (L. DA COSTA, *Éclogas*, p. 357), «Os agoureiros predisseram que a filha de Demódoco realçaria celebrada por sua discipulação» (CAMILO, *Mártires*, I, p. 4). — 2. *Por ext.* Aquele que prediz o futuro por artes de feitiçaria, adivinho: «Vai-se espantado o atônito agoureiro / Dizer ao Rei (segundo o que entendia) / Os sinais temerosos que alcançara / Nas entranhas das vítimas que olhara» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 46), «é crime de idolatria não se sujeitar, e pecado de agoureiro não obedecer» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 369).

**agoirentar** ou **agourentar**, *v. tr.* [De *agoiro*]. *Lit.* Fazer mau agouro sobre, predizer desgraça a, agoirar: «não tinham temores que lhes agourentassem as horas ligeiras e tranquilas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 546), «Essas hostilidades agoirentaram desde as origens o Banco dos Estados Unidos» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 221).

**agoirento** ou **agourento**, *adj.* [De *agoiro*]. — 1. Que encerra ou anuncia mau agouro, aziago, nefasto: «despedindo-se [...] com certas apreensões agoirentas» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 153), «Ouvia, entre o barulho da ressaca, vozes baixinhas e agourentas de bruxedo» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 166), «bem te disse que o dia me tinha começado agoirento» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 103). — 2. *Por meton. P. us.* Que acredita em agouros, supersticioso: «Pessoas de génio agourento e supersticioso, qualquer acaso escutam como um oráculo» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 315).

**agouro** ou **agouro**, *s. m.* [Do lat. vulg. \*AGŪRIUM por AUGŪRIUM, devido à dissimilação]. — 1. Predição do futuro, baseada no facto de se interpretarem como sinais pressagiadores diversas coisas ou fenómenos, como, por exemplo, o voo das aves; previsão supersticiosa, augúrio, profecia, vaticínio, presságio: «O Rei [...] Que tão crédulo era em seus agouros» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 58), «aqueles agouros eram mais de mulheres que de homens» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 206), «Se as alciónes aves levantarem / Em seu queixoso pranto triste agouro» (GARÇÃO, *Obras*, p. 117). — 2. *Por restr.* Mau presságio, mau prenúncio; enguio: «um relatório do Sr. Conselheiro 'Morres' Soares. Morres? Longe vá o agouro» (CAMILO, *Boémia*, p. 245). — 3. *Por meton.* Sinal que pressagia um bem ou, mais frequentemente, uma desgraça: «todas com vozes altas vão seguindo o grande agouro que no céu se via» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VII, 46), «Se lhe chegava aos ouvidos a gargalhada da coruja, estre-mecendo, traçava no ar uma cruz, ajuntando: — P'ra longe, agouro! P'ra longe!»

(C. NETO, *Sertão*, p. 235), «logo um mau agouro entristeceu os soldados: o vento despedaçou a bandeira do infante» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 220).

**agolfinhado**, *adj. P. us.* Semelhante ao golfinho.

**agomia**, *s. f.* [Do ár. marroquino *kum-miya*, id.]. — 1. *Ant.* Faca curva usada pelos Mouros e pelos naires do Malabar: «Vasilhas de ouro em pó, jarrões e agomias» (L. DE MENDONÇA, *Afonso de Albuquerque*, p. 54). — 2. Faca, de ponta recurvada, usada em Portugal por trabalhadores rurais.

**agomilado**, *adj. P. us.* Que tem forma semelhante à do gomil.

**agongorar** [Do nome do poeta espanhol (Luis de) Góngora]. *Lit. P. us.*

I. *V. tr.* Dar feição gongórica a [o estilo]: «O autor agongorou a prosa».

II. *V. refl.* Deixar-se imbuir do estilo gongórico, tornar-se discípulo de Góngora.

**agonia**, *s. f.* [Culto: do lat. tardio *agōnia* e gr. *ἀγωνία* 'luta', 'esforço', 'angústia']. — 1. Período de transição entre a vida e a morte, caracterizado por vários fenómenos mórbidos que prenunciam o desenlace; estertor: «orações da *agonia*», «ofício da *agonia*»; «Se enfermo mortalmente, ou por qualquer perigo da vida, vos virdes na última *agonia* às portas da morte, buscai-O [a Cristo]» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 303), «D. Gaspar aspergiu água-benta sobre o leito e sobre os circunstantes. Os sinos dobraram à *agonia* na igreja próxima» (CAMILO, *Sereia*, p. 228). — 2. *Por ext.* Qualquer aflição de carácter físico, ânsia: «Queixou-se de uma *agonia*» (IDEM, *Homem de Brios*, p. 16), «arrepios [...] e *agonias* na tábua do peito» (A. DE FIGUEIREDO, *Senhora*, p. 93). — 3. *Fig.* Aflição de carácter moral, angústia: «não há homem nenhum que perdoe a uma mulher o respirar ela pelo espírito as *agonias* do coração» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 76), «Duarte!... — bradou dolorosamente Fernão, ajoelhando junto dele e fitando-o com suprema *agonia*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 354). — 4. *Fig. Lit.* Últimos momentos, período final, esmorecimento: «a *agonia* de um regime político», «ao cair da tarde a *agonia* dolorosa da luz» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 105), «A tarde extinguiu-se numa *agonia* longa» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 62). — 5. *Prov. (Minho)*. Zanga, briga. — 6. *Bras.* Pressa.

**agoniada**, *s. f.* [De *agonia*; cf. *martírio*]. *Bras.* Planta arbórea apocinácea, muito tóxica e medicinal, também chamada *arapuê*.

**agoniado**.

I. *Part. pass.* de *agoniar* ou *agoniar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que sente *agonia*, indisposto fisicamente, aflito: «pediu que lhe

dessem duas colheres de caldo, porque se sentia *agoniada* de fraqueza» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 223), «Isidro, *agoniado*, numa ânsia maior, vomitou uma golfada de sangue» (C. NETO, *Treva*, p. 16). — 2. *Por restr.* Que sofre de indisposição do estômago, caracterizada por náuseas; enjoado: «Ficava sempre *agoniada* depois das refeições». — 3. *Fig. Lit.* Moralmente aflito, atormentado, amargurado, mortificado: «tornam o Calvário do Cristo da Idade Média mais *agoniada* que o do Cristo dos Evangelhos» (A. L. VIEIRA, *S.º Antônio*, p. 127). — 4. *Por meton. Lit.* Em que há *agonia*, angustioso, aflitivo: «D. Rosenda, neste *agoniada* lance da sua *crônica*, escumou os olhos com o lenço» (CAMILO, *Carrasco*, p. 41).

**agoniar** [De *agonia*].

I. *V. tr.* — 1. *Lit.* Provocar a [alguém] a *agonia*, as vasas, a aflição que prenunciam a morte: «Em vão se lamenta, o veneno o *agonia*, espera a morte» (A. PEREIRO, *Tristão*, p. 236). — 2. *Por ext.* Causar mal-estar, indisposição física a; nausear, enjorar: «A travessia do Tejo *agoniou-o*». — 3. *Fig.* Afligir moralmente, atormentar, amargurar, incomodar, aborrecer: «O monegasco [...] vive vida folgada [...] não o *agoniam* as vozearias e os tumultos dos ágoras políticos e sociais» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 245).

II. *V. intr.* Causar *agonia*, mal-estar, indisposição física; nausear, enjorar: «era um cheiro a cera que *agoniava*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 202).

III. *V. refl.* — 1. Indispor-se fisicamente, sentir-se aflito: «*Agoniou-se* com esse espectáculo repugnante», «Não só o aspecto como o fétido que exalavam eram tais que se sentia *agoniar*» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 62). — 2. *Fig.* Afligir-se, apouquentar-se, desgostar-se; magoar-se, sentir-se, amofinar-se: «Não se *agonie!* Falo de um parvo, não falo de um sábio da sua reputação» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 86), «é natural que o pudor de Lúcia não se *agoniasse* até o desespero com o ultraje [...] a mulher que ama [...] perdoa» (CAMILO, *Doida*, p. 148), «Ele há-de *agoniar-se*, mas, enfim, que lhe hei-de fazer?» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 103).

**agónico**, *adj.* [Erud., lat. *agōnicus* < gr. *ἀγωνικός* 'referente à luta']. — 1. *Med.* Relativo à *agonia*: «'Morte *agónica*' é expressão oposta a 'morte súbita'». — 2. *Fig. Lit.* Em que há *agonia*, amargurado, angustioso, torturante, cruciante: «quebrado de ânimo, amarfanhado de corpo, como se toda a sua pessoa fosse viscosa massa em que bruxuleava um *agónico* pensamento» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 146).

**agónidas**, *s. m. pl.* [Do lat. cient. *Agōnus* + suf. *-idae*]. *Zool.* Família de peixes teleósteos acantopterígios marinhos, revestidos de couraça espinhosa, a que pertence

a *bargela*, também chamada *cabra*, *cabrinha-da-moirama*, *cabra-de-casco*, etc. Em parte, o mesmo que *triglidas*.

**agonística**, *s. f.* [Erud., do gr. *ἀγωνιστική* (subentende-se *τέχνη*)]. — 1. Exercício de ginástica praticado pelos atletas gregos e romanos que queriam treinar-se para o combate. — 2. *Fig. P. us.* Controvérsia, dialéctica.

**agonizante**.

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que agoniza, que está na *agonia*, moribundo: «respondeu o Senhor: aos que de mim se lembram [...], quando os vejo *agonizantes* lhes pago essa memória» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 129). *Metaf.*: «infalivelmente nos fuge deste corpo *agonizante* de Portugal o derradeiro suspiro do espírito» (GARRETT, *Via-gens*, p. 383). — 2. *Por ext.* Que é próprio da *agonia*: «o rugido cavo de uma levada que parecia trazer-lhe os gemidos *agonizantes* de muitos afogados» (CAMILO, *Brasileira*, p. 143). — 3. *Fig.* Que causa *agonia*, que aflige: «A ausência *agonizante* e a morte sem *agonia*» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 948). — 4. *Fig. Lit.* Prestes a extinguir-se, sem vitalidade, enfraquecido, débil: «vou confortar os raros defensores da *agonizante* liberdade» (GARRETT, *Catão*, p. 56), «as pombas familiares erguiam voo espargindo na luz *agonizante* as pétalas brancas das suas asas» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 154).

II. *S. m. ou f.* Aquele (ou aquela) que está na *agonia*, moribundo: «a face já lívida da *agonizante*» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 195), «os olhos [...] fitos no rosto do *agonizante*, murmurou uma prece fervorosa» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 347), «delirava o *agonizante* [...] no leito que rangia» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 208).

**agonizar** [Lat. tardio *agonizare* < gr. *ἀγωνίζομαι* 'lutar'. A sign. mod. data da Idade Média].

I. *V. intr.* — 1. Estar na *agonia*, estar moribundo: «desde que a criatura *agoniza*, não se acende mais o lume [...] para que a alma não se creste» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 87), «um lívido Cristo ebúrneo *agonizando* numa cruz preta» (C. NETO, *Tormenta*, p. 167). — 2. *Fig. Lit.* Sofrer, padecer, angustiar-se: «Posto o miserável pecador nestas talas, que lhe fica, senão [...] temer e tremer, penar e *agonizar*?» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 54), «e sendo que o *agonizar* havia de ser no Calvário, quando morreu, não *agonizou* senão no Horto, quando lá se apartou» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 340), «é necessário que o Senhor veja como eu me debato e *agonizo* no lodaçal em que me deixa» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 30). — 3. *Fig. Lit.* Estar prestes a extinguir-se, esmorecer, enfraquecer; chegar ao fim: «*Agonizava* a luz da lâmpada», «*agonizavam* os impérios»; «quando a noite escura *agoniza*,



amanhece o dia» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 84).

II. V. tr. *Cláss.* Causar agonia a (no sentido fig.), afligir, atormentar: «porque haviam de desprezar e condenar as suas almas, agonizavam a vossa?» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 311).

**agora** [Do lat. *hāc hōrā* (ablativo) 'a esta hora'].

I. Adv. — 1. Neste momento, nesta ocasião: «Estes dois advérbios de tempo, 'então' e 'agora', sempre são opostos» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 439), «Não, Senhora! Escusa de pedir-me! / Sempre lhe obedeci, mas agora estou firme» (CASTILHO, *Tartufo*, p. 96). — 2. Por ext. Na época em que vivemos, presentemente, actualmente: «Assiste-se agora a um notável progresso da técnica». — 3. Por ext. No tempo pretérito ou futuro, imediatamente anterior ou posterior ao presente: «Agora te acabei de dizer que esta visão era com o entendimento e não com os olhos do corpo» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 468), «O pensamento de V. S. em arguir que agora me hão-de apartar desta vizinhança é semelhante» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 110). — 4. Ainda agora (*loc. adv.*): há muito pouco tempo, há instantes: «Ainda agora o tive nas mãos». — 5. Por ext. Daqui em diante: «Agora não quero mais ouvir-te falar desse modo». — 6. Por meton. Dadas estas circunstâncias, em vista disto, pois: «Vejam agora os sábios da escritura / Que segredos são estes da natura» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 22), «saiu para a caça; quando virá ele agora?» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 48). — 7. Subst. Lit. P. us.: «não só nos antes, mas nos agoras e nos depois» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 5).

II. Conj. adversativa. Mas, porém: «Poderás mentir-me; agora, enganar-me, isso, nunca», «Quanto a ti, meu amor, podes vir às quintas-feiras [...] Agora no meu quarto é que tu não entras» (SÁ-CARNEIRO, *Poesias*, p. 159).

III. Conj. disjuntiva. Lit. Ora ... ora, umas vezes ... outras vezes: «Agora lhe pergunta pelas gentes [...]; / Agora, pelos povos seus vizinhos; / Agora, pelos húmidos caminhos» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 108), «cos tufões geme agora a praia, agora as matas» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 43).

IV. Interj. Serve para rebater, negar enfaticamente o que alguém acaba de afirmar: «— Penso que te vão convidar. — Agora! Não faltava mais nada!» // Cf. *agora*.

**agora** [Forma enfática de *agora*, ou reforçada pelo -a final de certas formas verbais, em frases de sentido negativo como: «Anda agora!», «Há agora!»]. — 1. Interj. Prov. Exclamação que, exprimindo surpresa, serve para negar enfaticamente o que outrem acaba de dizer: «Ora essa! Isso sim! — Mas, se a sua mãezinha já não for viva? [...] — Agora não

é! Ainda ontem a vi» (CAMILO, *Doida*, p. 210). // Cf. *agora*, IV. — 2. Subst.: «aquele gracioso *agora* minhoto, tão levemente criticado pela gente da capital» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 107).

**ágora**, s. f. ou m. [Erud., gr. *ἀγορά* 'reunião', 'praça pública']. — 1. Praça pública na Grécia antiga: «em cada ateniense que assistisse [...] ao trato dos negócios na amplidão da *ágora*» (L. COELHO, *Oração*, p. CDIX). — 2. Por meton. Assembleia que aí se realizava: «Ao passo que a paixão vai perdendo na 'ágora' os seus foros, a arte vai dilatando as suas conquistas» (IDEM, *Elogios*, I, pp. 357-358). — 3. Por ext. Lit. Qualquer assembleia ou reunião: «nestes *agoras* baratos onde há o risco de poluir o carácter» (R. JORGE, *Sermões*, p. 16).

**agorafobia** (âgu), s. f. [Do gr. *ἀγορά* 'praça pública' + *φόβος* 'medo']. Med. (*Psig.*). Medo mórbido de atravessar grandes espaços, como largos, ruas amplas, etc.: «a *agorafobia*, isto é, horror das praças, dos lugares extensos e descobertos, sobretudo das cidades» (A. AUSTREGÉ-SILO, *Pequenos Males*, p. 83).

**agorentar** (ò), v. tr. [De origem obscura; parece que nada tem que ver com *agourentar*; var.: *aguarentar*]. — 1. Ant. Aparar em roda, cortar, aguarentar. Usado como intr.: «numa roupeta, que trazia comprida, mandou que se lhe *agorentasse*, dizendo que era contra a pobreza trazer a roupeta arrojando-a pelo chão» (A. FRANCO, *Imagem da Virtude*, I, p. 166). — 2. Fig. Lit. Diminuir, reduzir, cercar [um sentimento]; tirar o gosto de: «sustos, que lhe *agorentavam* as delícias do coração» (CAMILO, *Sereia*, p. 123). — 3. Fig. Lit. P. us. Aperfeiçoar, limar, polir: «Tal trova nunca se viu; / *agorentaste-la* já?» (CAMÕES, *Autos*, p. 18).

**agorinha** (ò), adv. [Derivado de *agora*, com o suf. -inho a indicar insistência]. Cabo Verde e bras. Neste instante, agora mesmo, há pouco, ainda agora: «Disse-vos *agorinha* que [...] estávamos no fim do ano lectivo» (B. LOPES, *Antologia*, p. 170).

**agostadouro**, s. m. [De *agostar*]. Prov. (Centro e Sul). — 1. Restolho que, pelas ervas e espigas que ficam da seara, serve de pasto aos animais domésticos. — 2. Pastagem de Verão.

**agostar**, v. intr. [De *Agosto*]. — 1. Prov. (*Tr.-os-M.*). Murchar [a fruta ou a planta] com o calor; estolar. O mesmo que *agamar*. — 2. Prov. (Douro). Surripar terreno para vinha em Agosto, de modo que o sol queime as ervas daninhas.

**agostinha**<sup>1</sup>, adj. e s. f. [Derivado de *Agosto*]. Designativo da variedade de fruta (pêra, maçã, cereja, ameixa, etc.) ou de batata que amadurece em Agosto.

**agostinha**<sup>2</sup>, s. f. [Fem. de *agostinho*]. Religiosa da Ordem de Santo Agostinho: «As *agostinhas* dedicam-se à enfermagem».

**agostinho** [Do nome de Santo Agostinho < *A(u)gustinus*].

I. Adj. Pertencente à Ordem de Santo Agostinho: «venerou [D. Fr. Bartolomeu dos Mártires] o corpo da gloriosa Santa Clara, [...] freira *agostinha*» (R. DA CUNHA, *História de Braga*, II, p. 373).

II. S. m. Religioso da Ordem de Santo Agostinho: «daqui veio a ficar entre os *agostinhos* esta devoção» (A. DA PURIFICAÇÃO, *Crónica*, I, fl. 65 f. e v.<sup>o</sup>), «João Correia, ao vestir o hábito de *agostinho* descalço, era rico» (CAMILO, *Boémia*, p. 24).

**agostiniano** [Deriv. de *agostinho*, com suf. culto].

I. Adj. Relativo a Santo Agostinho ou à Ordem de Santo Agostinho: «o prelado da ordem canónica *agostiniana* tivera conhecimento» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 132).

II. S. m. P. us. O mesmo que *agostinho*, frade da Ordem de Santo Agostinho.

**Agosto**, s. m. [Do lat. vulgar *AGŪSTUS* por *AVGŪSTUS*, nome dado ao mês *sextilis* em honra de Augusto Octaviano]. O oitavo mês do ano civil romano, mês em que se faz a colheita dos cereais e de alguns frutos: «Entra em Astreia o Sol, no mês de *Agosto*» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 27), «sob a Lua cheia das noites castas e tépidas de *Agosto*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 49). Fig. Lit. P. us. Tempo próprio para verificar o resultado do trabalho realizado: «O último Sermão é o *Agosto* dos Pregadores: se se colhe algum fruto, neste Sermão se colhe» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 122).

**agouro**, etc. V. agoiro, etc.

**agra**, s. f. [Var. fem. de *agro* < *AGER*, *AGER*]. *Cláss.* e *Prov.* (*Norte*). — 1. Campo (cultivado ou não), o mesmo que *agro*: «reconhecera-o a galopar na clareira de uma *agra*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 43), «a lembrança do pobre menino que atravessava as *agras* comigo às cavalitas» (C. GOMES, *Jornadas*, p. 118). — 2. Lugar agreste, pedregoso, alcantilado: «Vês agora aquela *agra* como é empinada, e aquelas rochas como são altas» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 277).

**agraciado**.

I. Part. pass. de *agraciar*. // Usa-se substantivado: «As gazetas tinham falado no donativo e na mercê régia [...] Um correspondente [...] metia a riso a graça e o *agraciado*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 33).

II. Adj. *Cláss.* Em que há graça, afável, cativante: «cujo amor fazia em seus olhos airosa e *agraciada* a nossa pobre estameinha e sarja» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 188 v.<sup>o</sup>), «rodeou-se de transeuntes que o cortejavam gloriando-se do *agra-*

ciado semblante com que ele os recebia» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 82).

**agraciar**, v. tr. [Deriv. culto de *graça*]. —

1. *Cláss.* Dotar, ornar de graças, embelezar: «D. Júlia rosou-se, abriu um sorriso pudibundo que lhe *agraciou* angélicamente os lábios silenciosos» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 197). — 2. Conceder graça ou mercê a: «O chefe do Estado *agraciava* Constantino de Abreu e Lima com o perdão da pena» (IDEM, *Vingança*, p. 199), «ainda se ele vos *agraciasse*, eu seria feliz com isso» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 96). — 3. Por ext. *Cláss.* e bras. (*Nordeste*). Tornar-se agradável a (usado com acusativo preposicional): «vá *agraciando* a todos e juntamente mostrando em si a [...] grandeza do governo» (L. M. DE AZEVEDO, *Discursos*, fl. 19 v.<sup>o</sup>); «Nesses momentos não tem inimigos, nem aversões, nem rancores, nem ódios, e seria capaz de *agraciar* ao mundo inteiro» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 117). — 4. Por restr. Conceder distinção honorífica, título de nobreza a [alguém], condecorar, galardoar: «brasão soberbo que sobranceou ao vasto portão, em virtude de se fazer *agraciar* com o foro de fidalgo cavaleiro» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 134), «o decreto que o *agraciava* barão do Rabaçal» (IDEM, *Eusébio*, p. 67).

**agraço**, s. m. [Do lat. vulgar \**ACR-ĀCEUM*, deriv. de *ĀCER*, *ĀCRIS* 'agudo', 'azedo', ou deriv. já port. de *agro* 'acre', 'azedo'; cf. *agraz*]. — 1. Uvas verdes, o mesmo que *agraz*: «Os pais comeram o *agraço* e fruta verde, [...] e os dentes dos filhos ficaram embotados» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 39). — 2. *Cláss.* Em *agraço* (*fig.*): antes de tempo, prematuramente: «Que sua Elisa bela em pouco espaço / Cortara inda em *agraço* a dura sorte» (CAMÕES, *Rimas*, p. 352).

**agradado**.

I. Part. pass. de *agradar* ou *agradar-se*.

II. Adj. Pop. Satisfeito, contente: «Entendi que a melhor maneira de me mostrar *agradado* e agradecido a esta dádiva era começar por comê-la» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 23).

**agradar** [Deriv. de *grado*<sup>2</sup> < *GRATUM*].

I. V. tr. *Cláss.* Ser agradável a, satisfazer, contentar: «quando se toma por testemunha Deus, o desejar *agradá-lo* faz a obra mais pura e perfeita» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 88), «Só porque vos parece que o *agradais* nisso» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 356).

II. V. intr. Causar boa impressão, dar gosto, ser agradável, aprazer: «Já que minha presença não te *agrada*» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 57), «Os filhos, posto que sejam feios, *agradam* a seus pais» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 124), «ali via as danças daqueles homens [...] unicamente ocupados em lhe *agradarem*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 302), «Pode arrancar-se a urze da charneca, / Mas volta sempre quando



o chão lhe agrade!» (A. SARDINHA, *Antologia*, p. 119).

III. V. refl. (com a prep. de). — 1. Comprazer-se [com], gostar [de], estimar: «Move-as [as festas pecaminosas] e delas se agrada o diabo» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 13), «aquela virtude de que Deus mais se agrada [...] é a humildade» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 419). — 2. Pop. Sentir afeição [por], simpatizar [com]; enamorar-se [de]: «o português queria enganar o outro, por isso me agradei menos dele» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 57), «agradou-se dela e pediu-a em casamento».

**agradável** [De *agradar*].

I. Adj. m. e f. — 1. Que agrada, apraz, deleita; aprazível: «a intenção [...] não era recta, nem agradável a Deus» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 222), «Agradável jornada e companhia para o Arcebispo, enquanto não chegavam ao povoado» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 80), «deixava-se afundar na dúvida, sempre mais agradável que a decepção» (A. PERXOTO, *Sinhazinha*, p. 150). — 2. Por ext. Amável, afável, delicado, gentil: «sequidão, [...] que o fazia [o rei] pouco agradável, ainda aos mais [...] privados» (B. DE BRITO, *Elogios*, p. 92), «Era o Cardeal naturalmente agradável e conservava esta qualidade» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 10), «Certo de agradar quando quisesse, descuida-se muitas vezes de ser agradável» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 345). — 3. Por ext. Suave, ameno, benigno: «Está uma tarde agradável».

II. S. m. O que agrada: «O agradável seria ir à festa», «Juntar o útil ao agradável».

**agradecer** [Derivado de *grado* < GRÁTUS].

I. V. tr. Testemunhar gratidão, mostrar-se reconhecido por: «Com mercês sumptuosas me agradece / E com razões me louva esta vontade» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 81), «Ao mensageiro o Capitão responde, / As palavras do Rei agradecendo» (IDEM, *ibid.*, II, 5), «mandou suas letras ao Arcebispo, pelas quais lhe agradecia a diligência e trabalho do caminho» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 56 v.º), «Agradei ao velho a sua promessa, instando pelo cumprimento dela» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 108).

II. V. intr. Mostrar-se grato, exprimir agradecimentos, dizer 'obrigado': «A mulher [...], doida de júbilo, nem se retirava nem agradecia» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 143), «O mendigo agradeceu, desejou-lhes muita felicidade e abundância — e lá se foi» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 50). // Var. cláss. e pop.: *agardecer*.

**agradecido**.

I. Part. pass. de *agradecer*.

II. Adj. — 1. Relat. Que agradece, grato, reconhecido: «Lançou bando, que todos os

súbditos do seu Império *agradecidos* às mercês, [...] lhe viessem oferecer sacrifício público sob pena de vida» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 28), «marido honrado, rico e *agradecido* à esposa, que duas vezes o cumulava de riquezas — a do seu amor e a do seu ouro» (CAMILO, *Corja*, p. 44). Absol. Reconhecido: «F. não é *agradecido*, é mal *agradecido*». — 2. Por meton. Uma das fórmulas para exprimir agradecimento, o mesmo, mas menos usado, que *obrigado*: «Descobriu-se com refinada elegância de meneios, e disse: — *Agradecido* a Vossa Excelência» (IDEM, *Mulher Fatal*, p. 58).

**agradecimento**, s. m. — 1. Reconhecimento, gratidão: «*Agradecimento* que não é outra cousa senão vínculo e correspondência efectiva de amor, sem o qual não pode subsistir o Universo» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 157), «O *agradecimento* é filho do amor» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 505), «Os trabalhos práticos dos Pestalozzis [...] e Froebels — são credores de universal *agradecimento*» (CASTILHO, *Outono*, p. XIV). — 2. Por meton. Acto de agradecer, palavra ou palavras que exprimem gratidão: «Dou-lhe os meus *agradecimentos*».

**agrado**, s. m. [De *agradar*]. — 1. Gosto, satisfação, aprazimento: «recebeu-o Esaú [...] com tal agasalho de olhos, com tal alegria e *agrado* de todos aqueles sinais que redundam do coração [...]» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 282), «o pai ouvira a notícia com *agrado*» (CAMILO, *Estrelas Propticias*, p. 139), «livro [...] que se lê da primeira até a última página com sumo proveito e *agrado*» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 43). — 2. Por meton. Graça, beleza, encanto, atractivos: «porém, gentil pastora, o teu *agrado* / Vale mais que um rebanho e mais que um trono» (GONZAGA, *Marília*, p. 2), «Sabia-se velha, com todos os *agradados* mortos» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 258). — 3. Bras. (Nordeste). Por meton. Festas, mimos, carinho: «O cachorro está fazendo *agradados*» (V. CORREIA, *Contos*, p. 11).

**agrafe**, s. m. [Do fr. *agrafe* 'gancho', de origem germ.]. Galic. — 1. Gancho ou colchete metálico com que, em operações cirúrgicas, se unem os lábios das feridas. — 2. Colchete metálico para juntar folhas de papel.

**agrafia**, s. f. [De *à*-priv. e deriv. do gr. *γραφη* 'escrita']. Med. Perda da faculdade de escrever por impossibilidade de coordenar os movimentos próprios.

**agráfico**, adj. e s. m. Med. — 1. Pertencente ou relativo à agrafia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de agrafia.

**agrapim**, s. m. [Do fr. ant.: *grappin* 'gancho']. Ant. Espécie de alamar, apertador: «um tabardo de escarlatim, de-

bruado de peliças com *agrapins* de ouro» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 95).

**agrário**, adj. [Culto, lat. *agrarius*]. Relativo ao campo e à agricultura, rural: «camponesas, que voltavam do trabalho *agrário*» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 145), «Os carros *agrários* iam e vinham» (C. NETO, *Morto*, p. 178), «uma reforma *agrária*, em cujo fundo estivesse o princípio radical da expropriação do latifúndio» (M. GUEDES, *Cinco Meses*, p. 12).

**agrismo**, s. m. [De *agrário*]. Econ. Pol. Designação das doutrinas que preconizam a partilha ou a socialização das terras como melhor meio para combater a miséria das populações rurais.

**agravamento**, s. m. — 1. Acto ou efeito de agravar ou de se agravar, de piorar: «Certa tarde Gerebitha chamou minha atenção para o *agravamento* da loucura de Cabreia» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 17), «a dor admite sempre acréscimos e *agravamentos*, mesmo quando supomos que a nossa capacidade para ela se extingue» (F. DE FIGUEIREDO, *Diálogo*, p. 35), «o *agravamento* do estado do tempo», «o *agravamento* da situação política». — 2. Jur. Ant. Cada um dos artigos ou capítulos que os procuradores dos povos traziam às antigas Cortes, onde vinham as suas queixas e a indicação do que se devia legislar para benefício público: «Os artigos, *agravamentos* ou capítulos que os procuradores de cortes traziam às assembleias» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 192).

**agravante** [Do lat. jur. *aggravans*, -antis, ou deriv. de *aggravar*].

I. Adj. m. e f. — 1. Que torna mais grave: «Alguns, em condições mais *agravantes* que tu, primeiro as mataram [as mulheres] nos créditos» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 205), «O que lhe digo [...] é que a leitura dos autos me impressionou muito [...] a tentativa de fuga [...] e uma série de circunstâncias *agravantes*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 85). — 2. P. us. Que ofende, ofensivo, ultrajante: «eu não injurie o meu adversário; apenas fiz menção de epítetos *agravantes* [...] que eu poderia frisar com os seus atrevimentos» (CAMILO, *Boémia*, p. 348).

II. S. m. Jur. Aquele que apresenta agravo em justiça: «A pronúncia fora precipitada, irregular, as testemunhas citadas [...] nada depuseram que provasse projectos revolucionários do *agravante*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 130).

III. S. f. Circunstância que torna mais grave um pecado, um crime, um defeito, etc.: «E para esta inteireza pertence também dizer as espécies e número dos pecados, segundo o que lhe é possível, e as circunstâncias que mudam a espécie e também em alguns casos as *agravantes*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, pp. 587-588), «duas terríveis *agravantes*

da sua fealdade» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. XXI).

**agravar** [Do lat. *aggravare* ou deriv. de *grave*].

I. V. tr. — 1. Tornar grave ou mais grave: «Seu sobrinho saqueia-me a casa e *agrava* todas as proezas com um atentado sem exemplo...» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 57), «Este enorme crime era *agravado* com o aparecimento de um retrato de D. João IV no gabinete do assassinado» (CAMILO, *Luta*, p. 64). Intensificar, aumentar: «São coisas que o afligem e lhe *agravam* os padecimentos» (IDEM, *Como os Anjos se Vingam*, p. 161). Tornar mais difícil ou precário: «adoptando como princípio essencial o não *agravar* a triste situação das classes trabalhadoras» (L. COELHO, *República*, p. 202). — 2. Fazer agravo, melindrar, ofender: «E se, *agravadas* damas, sois servidas, / [...] De vosso agravo os façam sabedores» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 49), «assim convém que o façamos, que não *agravemos* a Deus, nem tenhamos de que dar conta» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 73), «Bem sabe que eu não podia querer *agravá-la*» (M. DE ASSIS, *Mão*, p. 59). — 3. Cláss. Incomodar, molestar, afligir: «Contra o tão raro em gente Lusitana, / A quem nenhum trabalho *agrava* ou pesa» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 34), «a culpa que me *agrava* e pesa tanto» (IDEM, *Rimas*, p. 267). — 4. Cláss. Poét. Fazer murchar, estiolar: «Os lírios e jasmims que a calma *agrava*» (IDEM, *Lusíadas*, X, 1). // Obs. Na acepção 2, o part. pass. também se usa subst.: «Como ia dizendo, [...] as leis concedem um meio ao *agravado*. É a queixa imediata ao príncipe» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 199).

II. V. intr. Jur. Interpor agravo, apelar da sentença, recorrer: «o juízo dos homens vem por agravo, porque *agravamos* deles» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 122), «O ministério público *agravou*, e a parte também» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 181).

III. V. refl. — 1. Tornar-se grave ou mais grave; intensificar-se, aumentar: «a culpa *agravara-se* quando acorria a circunstância de ser donzela ou viúva a cúmplice do crime» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 140), «Noutro tempo, não se me dava sentir *agravar-se* o mal» (CAMILO, *Filha do Arcediago*, p. 262), «a enfermidade *agravara-se*» (J. GRAVE, *Almas Inquietas*, p. 23). — 2. Ofender-se, melindrar-se, queixar-se: «Ela do peito seu vos deu a chave, / Vós lha destes também do peito vosso / E assi não tem amor de que se *agrave*» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 309), «Não se *agravam* os meus patrióticos da carta de naturalidade que dou ao Senhor Gregório» (CAMILO, *Coisas Espanholas*, p. 152).

**agravo**, s. m. [De *aggravar*]. — 1. Ofensa, injúria: «Que, por cartas discretas e polidas, / De vosso *agravo* os façam sabedores»



(CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 49), «é agravo de todos a má respondência com que se trata um benemérito» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 39), «absolvo-me dos meus pecados, isto é, daqueles que cometi em agravo da condessa» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 157). — 2. *Jur.* Apelação ou recurso de uma sentença para um tribunal superior ou, pelo menos, de segunda instância: «Ao cabo de dois meses de cadeia [...] entrou na leva Tibúrcio de Anta, que tinha agravo na Relação» (IDEM, *Doze Casamentos*, p. 184), «O agravo cabe das decisões, susceptíveis de recurso, de que não pode apelar-se» (*Processo Civil*, art. 733.º). **Sem apelo** (ou **apelação**) **nem agravo**: sem possibilidade de recurso, infalivelmente, irremediavelmente: «último e universal juízo, onde *sem apelação nem agravo* se hão-de absolver ou condenar» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 143).

**agraz**, *s. m.* [Deriv. de *agro* 'azedo'; cf. *agrazo*]. — 1. Uvas verdes, o mesmo que *agrazo*. — 2. *Por ext.* Qualquer fruta verde.

**agre**, *adj. m. e f.* [De *ÁCER*, *ÁCERIS*, id.; cf. *acre* e *agro*]. *Acre*, amargo, azedo: «Na infusão da água de sumagre desfarão [...] duas romãs, *agre* e doce» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 189).

**agredir**, *v. tr.* [Forma culta, do lat. *aggredere*, *aggredi*]. — 1. Atacar, acometer: «*Agrediu* o homem com uma navalha», ora ataques de um bando contra outro, ora grupo que *agredia* um inimigo escoteiro» (M. LOBATO, *Fábulas*, p. 54), «Ao passo que a caatinga o afoga [ao viajante], abrevia-lhe o olhar; *agride-o* e estonteia-o» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 38). — 2. *Fig.* Insultar, ofender: «Foi *agredido* na página literária dum jornal». // *Obs.* O part. pass. também se emprega subst.: «qualquer empecilho que desse tempo ao *agredido* de desfechar-lhe uma pistola» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 168), «se interpunha entre o agressor e o *agredido*» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 88).

**agregação**, *s. f.* [Latinismo: de *aggregatio* ou feito a partir de *agregar*]. — 1. Acto ou efeito de agregar, reunião, associação: «a união e *agregação* de reinos engrandece o Rei e faz maior a monarquia» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 152). Adjunção: «Há verbos cujo significado varia com a *agregação* de preposições adequadas» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, II, p. 69). — 2. *Fis.* Associação ou reunião de partes ou partículas de modo a manterem entre si uma maior ou menor adesão: «*agregações* granulosas» (CAMILO, *General*, p. 45); «transição da mesma substância por sucessivos estados de *agregação*» (L. COELHO, *Oração*, p. CIII). — 3. Estado ou condição do funcionário público que tem a categoria de agregado. — 4. *Por meton.* Provas públicas para acesso à categoria de professor universitário agregado.

### agregado.

I. *Part. pass.* de *agregar* ou *agregar-se*.  
II. *Adj.* — 1. Diz-se do funcionário público ou magistrado judicial adjunto a qualquer repartição ou tribunal. — 2. Diz-se do professor liceal com Exame de Estado que exerce as suas funções sem, no entanto, estar integrado no quadro de efectivos. — 3. Diz-se do professor universitário que, mediante a prestação de provas públicas, adquiriu o direito de concorrer a uma vaga de professor catedrático.

III. *S. m.* — 1. Reunião, associação; aglomerado, grupo: «porque ao *agregado* de todas as águas chamou Deus 'maria'» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 31), «milhares de harmonias deliciosas, de cujo *agregado* é que sai a poesia» (A. GAMA, *Segredo*, p. 33); «os *agregados* sociais regem-se também por afinidades indestrutíveis» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 14). — 2. (cf. II, 1). Funcionário público ou magistrado judicial adjunto a repartição ou tribunal. — 3. (cf. II, 2). Professor liceal com todas as habilitações para ser efectivo, que aguarda vaga para passar a auxiliar e, oportunamente, ao quadro de efectivos. — 4. *Bras.* Lavrador pobre, estabelecido em terra alheia mediante certas condições; morador: «dirigira-se ao engenho 'Jacaré', a fim de ver se decidia o respectivo proprietário [...] a vir em auxílio da vila com sua fábrica e *agregados*» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 186). — 5. *Bras.* Aquele que vive numa família como pessoa da casa; criado, serviçal: «Era nosso *agregado* desde muitos anos; [...] meu pai propôs-lhe ficar ali vivendo» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, pp. 13-14).

**agregar** [Latinismo: *aggregare*, de *greg*, *gregis* 'grei']. —

I. *V. tr.* Juntar, associar, anexar: «trouxe à obediência de Cristo e *agregou* à Igreja [...] tanta diversidade de Gentios e Almas sem número» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 173), «e menos tinha poder para lhe *agregar* novos conventos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 209).

II. *V. refl.* *Absol.* ou *relat.* Associar-se, juntar-se, reunir-se: «Num laço místico *se agregam* / Da vida e eternidade os pensamentos» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 364); «a algumas expedições *se agregaram* gentes ibéricas» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 197), «O deiforme assumbrado aos mais *se agregam*» (O. MENDES, *Odisseia*, I, 255).

**agreira**, *s. f.* [De *agre*, devido à acidez dos frutos?]. Planta arbórea celtácea (ou ulmácea), de casca lisa, cinzenta, de folhas alternas, ovado-lanceoladas, serradas, verde-escuras, e de frutos drupáceos escuros, também chamada *lódão-bastardo*.

**agremiação**, *s. f.* Acto ou efeito de *agremiar*; associação, agrupamento: «*agremiações* desportivas», «*agremiações* de recreio».

**agremiar** [Deriv. de *grémio*]. —

I. *V. tr.* Reunir em grémio, associar: «uma forma própria de *agremiar* esses elementos» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. 236).

II. *V. refl.* Reunir-se em grémio, associar-se. // *Obs.* O part. pass. também se emprega subst.: «Os *agremiados* têm muitas regalias».

**agressão**, *s. f.* [Latinismo: *aggressio*, -ōnis, deriv. do part. pass. *aggressus*, de *aggredi* 'agredir']. — 1. Acção ou efeito de agredir, ataque à integridade física de alguém: «Fernando Afonso, perturbado por aquela *agressão* repentina, hesitava» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 126), «viram entrar em casa do réu o sujeito que matara um homem [...] Recordaram todas as precedentes *agressões*» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 204). — 2. *Dir. Intern.* Ataque armado, não provocado, de um Estado a outro. — 3. *Fig.* Ataque por palavras, ofensa, insulto.

**agressividade**, *s. f.* Qualidade do que é agressivo, tendência instintiva ou capacidade reactiva para agredir, combatividade: «sem recorrer a *agressividades* sórdidas nem à cainheza, à grosseria habitual em todas as polémicas» (JOÃO RIBEIRO, in *R. L. P.*, IV (21), 1923, p. 184).

**agressivo**, *adj.* [Do lat. *aggressus*, part. pass. de *aggredi*, *aggredere* 'agredir']. — 1. Que envolve ou revela agressão, hostil, provocador; ofensivo: «E se for [guerra] *agressiva*, não basta que seja justa, sendo puramente humana» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 339), «Era *agressivo* e até insolente para todos que não lhe aceitavam a invenção» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, IV, p. 97), «mudo, olhos cravados no sujeito, com tal imobilidade *agressiva* e provocante que ele [...] não sabia onde meter o respeitável costelado» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 14); «palavras *agressivas*». — 2. *Fig. Lit.* Áspero, rude, *agreste*: «a flora *agressiva*, o clima impiedoso» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 105).

**agressor** [Do lat. *aggressor*, -ōris]. —

I. *Adj. P. us.* Que *agride*, que acomete, atacante. *Por meton.*: «Enfim, as armas *agressoras* sem oposição defensiva *campearam*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 465).

II. *S. m.* Aquele que *agride*, atacante: «como dizes tu que ele era o *agressor*?» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 196), «O divino Mestre manda pôr à disposição dos *agressores* a face ainda não esbofetada dos seus discípulos» (CAMILO, *Boémia*, p. 348).

**agreste** [Latinismo: *agrestis*, tirado de *ager* 'campo']. —

I. *Adj. m. e f.* — 1. *Cláss.* Relativo ao campo, rústico, silvestre: «a Primavera / Que os campos deleitosos pinta e veste / [...] / Com toda a fermosura amena, *agreste*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 397), «imi-

tando a solícita abelha que de qualquer flor *agreste* extrai doces lucros» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 171), «Seja comigo o teu acento *agreste*, / Seja comigo o teu sabor rural!» (A. SARDINHA, *Antologia*, p. 187). — 2. *Por ext.* Bravio, áspero, selvagem: «no píncaro de qualquer serra muito *agreste*» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 42), «Fui ontem visitar o jardinzinho *agreste*...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 76). — 3. *Por ext.* Tosco, desconfortável: «Fugi dos carinhos da família e ferrolhei-me numa casa *agreste* e erma na quebrada da serra da Estrela» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 12). — 4. *Por ext.* Não tratado; intonso, eriçado (falando da barba): «A sua barba *agreste*! A lâ dos seus barretes!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 69). — 5. *Por ext.* Rústico, rude, grosseiro, inculto: «gente rústica e *agreste*, pouco cortês e pouco limpa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 432), «supersticiosa devoção com que as tribos rudes, *agrestes*, imbecis, adoram [...] o feitiço mais grosseiro» (L. COELHO, *República*, p. 318). Tosco, mal trabalhado: «Cuido que dêem ouvidos a meu canto / Não desprezando a minha *agreste* rima!» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 173). — 6. Indelicado, malcriado, desabrido: «Recebe com modos *agrestes*». — 7. *Por ext.* Desabrido, inclemente (falando do tempo): «O tempo está *agreste*; mas daqui a pouco florescem as tuas árvores» (CAMILO, *Sereia*, p. 228), «um vento *agreste* soprava» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 121), «toda a rizeja duma noite *agreste*!» (A. SARDINHA, *Antologia*, p. 188).

II. *S. m.* — 1. *Lit. Desus.* Homem do campo, camponês, rústico: «E vós, ó Faunos, favoráveis deuses / Dos *agrestes*» (L. DA COSTA, *Élogos*, p. 75), «Pelos tardos serões, o *agreste*, à labareda / [...] aguça o pinho toda, / De que vai fabricando os paus para candeias» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 39). — 2. *Bras.* Uma das zonas geográficas do Nordeste do Brasil, entre a mata e a caatinga, caracterizada por solo pedregoso e vegetação escassa e raquítica: «Varada a estreita faixa dos cerrados [...] está-se em pleno *agreste*, no dizer expressivo dos matutos: arbúsculos quase sem pega sobre a terra escassa, enredados de esgalhos [...], dando ao conjunto a aparência de uma margem de deserto» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 13). — 3. *Bras.* Designação de diversas variedades de capim ou gramínea forrageira; o mesmo que *sapê* ou *massapê*, nalguns pontos: «com o 'mimoso' das planuras e o '*agreste*' das chapadas» (IDEM, *ibid.*, p. 96).

**agrial**, *s. m.* [De *agrião*]. Lugar onde crescem *agriões*.

**agrião**, *s. m.* [Do lat. vulgar *ACRIO*, -ōNIS (em glosas, id.), ant. também *agrão*]. — 1. *Bot.* Planta herbácea crucífera, dos regatos e dos lugares húmidos, de caule oco, ramoso, de folhas pena-



tissectas, glabras, túrgidas, e de flores brancas, muito usada em saladas e em xaropes peitorais ou depurativos. — 2. *Veter.* Tumefacção (higroma) que aparece na parte superior e posterior do curvillão das cavalgadas.

**agrião-do-pará**, *s. m.* *Bras.* Planta asterácea do Brasil e de outras regiões tropicais, cujas folhas são usadas em saladas.

**agrião-menor**, *s. m.* Planta herbácea crucífera, de caules erectos, de folhas penatissectas, as basilares dispostas em roseta, e de flores brancas, que cresce em relvados, prados, hortas, caminhos e muros.

**agrícola** [Latinismo: *agri-cōla*, 'que cultiva os campos']. —

I. *Adj. m. e f.* — 1. Relativo à agricultura: «João Semana era [...] experiente prognosticador do futuro das novidades agrícolas» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 122), «O Alentejo é [...] a região agrícola por excelência» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, pp. 6-7). — 2. Que se dedica à agricultura; cuja principal actividade é a agricultura: «povo agrícola».

II. *S. m. Lit. P. us.* Agricultor: «Por prêmio a novidade preciosa / O agrícola duro tem, do arado» (M. TOMÁS, *Insulana*, v, 127), «O agrícola vê as suas esperanças desparzidas por suas terras, por suas vinhas, por seus pomares» (CASTILHO, *Primavera*, p. 315).

**agricultar**, *v. tr.* [Culto; lat. *ager, agri* 'campo' + *cultus*, part. pass. de *colere* 'cultivar']. *Lit.* Amanhar, cultivar [a terra], lavar: «nem da terra que agricultava esperava paga do benefício» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 11), «ficarás agricultando algumas jeiras de terra» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 232), «território que os de Anfissa agricultavam» (L. COELHO, *Oração*, p. 50).

**agricultável**, *adj. m. e f. Sel. P. us.* Que se pode cultivar, arável: «as matas têm ainda a faculdade de transformar um terreno ingrato [...] em terreno de futuro agricultável» (T. DE SOUSA, *Árvore*, p. 55).

**agricultor** [Latinismo: *agri-cultor, -ōris* 'que cultiva o agro']. —

I. *S. m.* — 1. O que cultiva a terra, lavrador: «Semeia o agricultor em pouca terra o que depois há-de dispor em muita» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 136), «Morada famosa que mais indicava gente abastada da cidade do que agricultor rural» (J. GRAVE, *Dor*, p. 185), «Os mouros foram também admiráveis agricultores» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 6). — 2. *Cláss. Metaf.* Cultor: «Agricultor de luzes» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 136).

II. *Adj. Lit. P. us.* Que cultiva a terra: «nem disjunge / Os bois agricultores do

penoso, / Indefesso trabalho» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 282).

**agricultura**, *s. f.* [Latinismo: *agri-cultura*]. — 1. Acção de cultivar a terra, lavoura: «Amanhecia na horta com a enxada na mão, para ter com que re-crear seus irmãos do trabalho daquela agricultura» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 120), «as riquezas fabulosas [...] haviam trazido consigo o desprezo do trabalho, o abandono da agricultura» (M. BASTO, *Significado*, p. 9). — 2. Ciência e arte de cultivar a terra: «Na agricultura primitiva dos selvícolas, era instrumento fundamental — o fogo» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 53).

**agridoce**, *adj. m. e f.* [Composto de *agri-* (por *agro*), do lat. *acer, acris*, e *doce*; cf. *agrodice*]. *Lit.* — 1. Que é simultaneamente amargo e doce: «compota agridoces», «Depois de tosada! / És como a fruta agridoce?» (CASTILHO, *Médico à Força*, p. 18). — 2. *Fig.* Que causa prazer e amargura, que é simultaneamente agradável e desagradável: «melancolia, cheia de fantasias agridoces» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 141), «Começaram o paleio em tom agridoce e terminaram acusando-se de jogar o teté» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 204). // *Var.*: *agrodice*.

**agridulce**, *adj. m. e f. Cláss. e lit. P. us.* O mesmo que *agridoce*. *Subst.*: «E ainda que estas [novas] trazem seus agridulces, sempre, por serem letras de V. M., são consolação minha» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 163).

**agrilhoamento**, *s. m.* Acto ou efeito de agrilhoar.

**agrilhoar**, *v. tr.* [Formado de *grilhão*]. *Lit.* — 1. Prender com grilhões, meter em ferros, algemar: «agrilhoar um prisioneiro», «Adelgaçar-lhe os ferros que a agrilhoam?» (GARRETT, *Catão*, p. 30). — 2. *Fig.* Prender, ligar, manietar: «Enredam-se [as secções de soldados] no cipoal que as agrilhoam» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 240). *Relat.*: «A liberdade do coração, que os homens agrilhoaram às anaerónicas formalidades do matrimónio» (CAMILO, apud F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*). — 3. *Fig.* Subjugar, escravizar, constranger, oprimir: «Se dais ferro que agrilhoar, / Também dais ferro que desprende a vida» (FILINTO, *Obras*, VII, p. 219), «achas que possam / Quatro letras de borra agrilhoar-me?» (CASTILHO, *Fausto*, p. 121).

**agrimensor**, *s. m.* [Latinismo: *agrimensor, -ōris*]. — 1. Nome dado, na Roma antiga, aos medidores oficiais de terrenos e àqueles que eram encarregados de fixar as demarcações dos proprietários: «Levavam escribas para formularem o cadastro e agrimensores instruídos na ciência dos augúrios» (O. MARTINS, *Hist. da República*, I, p. 203). — 2. Aquele que mede e avalia

a área das terras: «área avaliada pelo agrimensor», «cadeia do agrimensor».

**agrimensura**, *s. f.* [Latinismo: *agrimensura*]. Medição da área das terras. Arte de proceder a essa medição.

**agrimónia**, *s. f.* [Latinismo: *agrimônia* < gr. *ἀγρηνόνη*]. Planta herbácea vivaz, da família das rosáceas, de folhas imparipinuladas ou penatissectas, com a página inferior esbranquiçada e pubescente, e de flores amarelas, em cacho terminal.

**agrimónia-bastarda**, *s. f.* Planta herbácea ou subarbastiva, rosácea, pubescente, de cheiro bituminoso, de folhas imparipinuladas e de flores em espiga, mas apétalas.

**agrisalhado** [Como *adj.*, deriv. de *grisalho*]. —

I. *Part. pass.* de *agrisalhar* ou *agrisalhar-se*.

II. *Adj. P. us.* Que tem já cabelos grisalhos, meio grisalho, encanecido: «cabeça agrisalhada».

**agrisalhar**, *v. tr. e refl. P. us.* Tornar (ou tornar-se) grisalho, encanecer (ou encanecer-se).

**agro**<sup>1</sup>, *s. m.* [Do lat. *AGER, AGRI* 'campo'; cf. também *agra*]. — 1. *Lit.* Terreno cultivado ou cultivável, campo: «deliberando sobre usos, repartição do agro» (A. SARDINHA, *Glossário*, p. 171), «agros mansíssimos que alimentam, desde o princípio do mundo, a aldeia e a cidade» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 69). — 2. *Lit.* Lugar agreste, bravo, áspero: «De hortos enverdecidos e jardins rescedentes, a súbitas, vos transferem aos agros das gandrás e ladeiras fragosas em que sentis o dissabor de desencantamento» (CAMILO, *Cavar em Rutinas*, p. 5). — 3. *Por meton. Prov. (Alent.)*. Rendimento de sementeiras e gados de uma herdado.

**agro**<sup>2</sup> [Do lat. vulgar *ACRUS*, por *ACER, ACRIS*, 'agre', 'azedo']. —

I. *Adj.* — 1. Acre, azedo, picante: «agro vinho que lá bobo» (GARRETT, *Arco*, I, p. 198), «bálsamo que vem agro como fel» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 126). Acre, activo: «o cheiro de junquinhos, / Vívido e agro!» (C. PESSANHA, *Clépsidra*, p. 52). — 2. *Fig. Lit.* Azedo, desagradável, desabrido: «As palavras do mancebo eram agros [...] procurava adoçá-las na inflexão que lhes dava» (GARRETT, *Viagens*, p. 154). — 3. *Fig. Lit.* Magoado; doloroso, pungente: «suspiros, gemidos agudíssimos / Que vão ferir o céu com agros queixas» (IDEM, *D. Branca*, p. 58); «ia sentar-se naquelas doces areias, para cismar e acalantar no peito a agra saudade» (J. DE ALENCOAR, *Íracema*, p. 130). — 4. *Fig. Lit.* Áspero, agreste, pedregoso: «caminhando sempre costa abaixo, mas já a cavalo, e

serras menos agros» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 55 v.º), «caminho tortuoso e agro» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 58), «calcando-o em terreno agro» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 24). — 5. *Fig. Lit.* Difícil, duro, penoso: «o mais agro ponto, que o Papa sentia, era a sentença tão rigorosa, que el-rei dera contra o cardeal D. Miguel» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 130), «poderiam [...] tornar menos agra a sua existência combalida» (L. COELHO, *República*, p. 114). *Metaf.*: «Não há triunfo sem batalha agra de desconfortos» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 229).

II. *S. m.* — 1. *P. us.* Sabor ácido, acidez. — 2. *Fig. Lit.* Agrura, amargura, azedume: «Efeitos da Filosofia Cristã, e verdadeira virtude, que tempera e adoça o agro da natureza» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 210 v.º), «Já não tinha as tardes e alvoradas do estio a dulcificarem-lhe o agro de suas cogitações» (CAMILO, *Sereia*, p. 50). — 3. *Pop.* Nome que se dá, nos frutos, à parte que, junto ao pé e menos exposta ao sol, adquire menos doçura.

**agro**-. Elemento de composição em palavras compostas eruditas, como *agronomia*, do gr. *ἀγρός*, 'campo'.

**agrodice**, *adj. m. e f. Lit.* O mesmo que *agridoce*, amargo e doce simultaneamente: «os azedumes e dulcedão desse agrodice espinho» (CAMILO, *Carlota*, p. 62). *Subst.*: «Em Holanda, coze-se uma sopa em cerveja [...] acha-se-lhe um agrodice de botica» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 45).

**agrologia**, *s. f.* [Neol. erud., de *agro-* e *-logia*]. Agron. Estudo científico dos terrenos (origem, estrutura, constituição, etc.), com vista às possíveis culturas.

**agrológico**, *adj.* Agron. Pertencente ou relativo à agrologia.

**agronomia**, *s. f.* [De *agronomo*]. — 1. Conjunto de conhecimentos científicos e técnicos respeitantes à agricultura. — 2. Conjunto de conhecimentos teóricos e práticos sobre a cultura dos campos.

**agronómico**, *adj.* Pertencente ou relativo à agronomia.

**agronomo**, *s. m.* [Erud., do gr. *ἀγρονόμος* 'administrador agrícola']. Indivíduo versado em agronomia; o que possui o curso superior de Agronomia, hoje oficialmente denominado *engenheiro-agronomo*.

**agro-pecuária**, *s. f.* [De *agro-* e *pecuário*]. Agron. Estudo das relações entre a agricultura e a pecuária.

**agro-pecuário**, *adj.* Agron. Respeitante à agro-pecuária. Relativo simultaneamente à agricultura e à pecuária.



**agror**, *s. m.* [Latinismo: *ācror*, -ōris, ou antes deriv. port. de *agro*<sup>2</sup>]. — 1. *P. us.* Qualidade do que é agro, acidez, amargor: «o *agror* da fruta verde». — 2. *Fig. Lit.* Azedume, mágoa, amargura: «sobrepondo aos seus afectos certo *agror* magoados» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 150).

**agrosseirado**.

I. *Part. pass.* de *agrosseirar* ou *agrosseirar-se*.

II. *Adj.* Um tanto grosseiro, que tem modos grosseiros, abrutalhado: «Os homens assim *agrosseirados*, quando acertam de amar deveras, são uns borregos de mansidão» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 154).

**agrosseirar** [De *grosseiro*].

I. *V. tr.* Tornar grosseiro.

II. *V. refl.* Tornar-se grosseiro, abrutalhar-se: «*Agrosseirou-se* com a má convivência».

**agrote** ou **agrostis**, *s. f.* [Do lat. *agrostis*, -is ou -idis, do gr. *ἀγρός*, -idos ou -eas, 'grama']. *Bot.* Designação genérica de certas gramíneas, anuais ou vivazes, de flores em panícula, muitas delas forragíneas.

**ágrote** ou **ágotis**, *s. f.* [Do gr. *ἀγρότης*, -idos 'rústica', 'camponesa']. *Zool.* Designação genérica de certos lepidópteros nocturnos, da família dos noctuidas, de cores mais ou menos escuras, cujas larvas são prejudiciais à agricultura.

**agrumar** [De *grumo*]. *Lit.*

I. *V. tr.* Dar forma de grumos a, apresentar sob a forma de grumos: «Sua mulher [...] *agrumava* na cara quanta sarda e pé de galinha inventam os anos» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 171).

II. *V. refl.* Tomar a forma ou aparência de grumos: «Mas nem se acendem as velas, nem se guardam os nomes dos enquadros — e por tudo se *agruma* o bolor rancido da velhice» (M. LOBATO, *Cidades*, p. 4).

**agrumular**, *v. tr.* [Deriv. de *grúmulo*]. Fazer coagular em grúmulos: «No laboratório *agrumularam* o sangue extraído ao doente».

**agrupação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de agrupar, o mesmo que *agrupamento*. — 2. *Por meton. P. us.* Conjunto de indivíduos agrupados ou associados, agrupamento, associação, sociedade: «os filia-dos em tal ou qual *agrupação*» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 45).

**agrupada**, *adj. f.* *Bot.* Diz-se da inflorescência quando cada pedúnculo apresenta duas ou mais flores.

**agrupamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de agrupar, agrupação, junção: «Do *agrupamento* das vogais resultam os ditongos» (L. DE VASCONCELOS, *Lições de Filologia*, p. 30). — 2. *Por meton.* Conjunto de indivíduos reunidos ou agrupados; grupo, agredado; ajuntamento; associação: «esse di-vino *agrupamento* que se chama a Família» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 23); «dando o sinal de debandar ao *agrupamento*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 131); «As sociedades de recreio são *agrupamentos* dignos do encó-mios».

**agrupar** [De *grupo*].

I. *V. tr.* Dispor em grupo(s); juntar, unir, reunir, coligar: «volume, em que *agrupa* vários escritos referentes a questões de idioma» (MÁRIO BARRETO, *Através do Diccionário*, p. 8).

II. *V. refl.* Reunir-se em grupo, formar grupo, dispor-se em grupo: «Leonor, Helena e o cego, e Roberto *agruparam-se* ao pé do barão» (CAMILO, *Vingança*, p. 231); «dei uma volta [...] pelo quarteirão do Hos-pital, em torno do qual se *agrupam* os estabelecimentos da Faculdade de Medi-cina» (R. JORGE, *Passadas*, p. 107). Jun-tar-se, reunir-se; associar-se.

**agruza**, *s. f.* [Deriv., já antigo, de *agre* ou *agro*<sup>2</sup> 'azedo']. — 1. *Desus.* Qualidade do que é agro, sabor acre, acidez. — 2. *Fig. Lit.* Dificuldade, contrariedade, dissabor, desgosto: «a crueldade [...] das *agruzas* do trabalho, da miséria e dos vícios» (R. JORGE, *Sermões*, p. 29); «entre as blandí-cias do filho e o afago da esposa, compen-sando-se largamente das *agruzas* da vida» (C. NETO, *Morto*, p. 99); «V. Ex.<sup>a</sup> e os seus sucessores acharão aqui o mais útil remédio às *agruzas* administrativas» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 141). — 3. *Fig. Lit.* Qualidade do que é agreste, aspereza, escabrosidade: «Anibal, agatinhando as *agruzas* dos Alpes» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 34); «demorava-se [D. Sancho] mais entre as *agruzas* do cume dos Hermírios, nessa região desoladora» (SABUGOSA, *Do-nas*, p. 47); «as únicas fortificações que tinham eram as *agruzas* da montanha» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 344).

**água**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do lat. *AQUA*]. — 1. Líquido transparente, incolor, inodoro e insípido, essencial à vida — um dos quatro ele-mentos do mundo, na crença dos Antigos: «Deitemos *água* pouca em muito fogo» (CAMÕES, *Rimas*, p. 242); «a Escritura Sagrada descreve a criação do mundo, e acharemos nelas [palavras] expressamente a terra, a *água*, o ar, mas o fogo não» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 475); «Sentou-se [...] e pediu um copo de *água*» (CAMILO, *Corja*, p. 105). — 2. *Quím.* Quimicamente pura, é um composto de hidrogénio e oxigénio (na proporção de dois átomos de hidrogénio para um de oxigénio), é um óxido de hidrogénio; mas as águas

naturais (doces, salobras, salgadas, etc.) contêm ainda várias substâncias dissol-vidas. Habitualmente líquida, pode apre-sentar-se também no estado sólido (gelo) ou no estado gasoso (vapor de água). — 3. **Água baptismal**: a que é usada para baptizar. **Água benta**: a que foi benzida por um sacerdote católico: «uma pequenina pia de louça azul, da *água benta*» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 121). **Água chilra**: líquido delgado e insípido ou desenhado: «Bebi uma *água chilra*, delgada como a da fonte» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 376). **Água lustral**: a que os pagãos consagravam por meio de ritos litúrgicos e utilizavam em purificações: «*água* aspergi lustral cos láureos ramos» (CASTILHO, *Fastos*, II, p. 185); *fig.*: o que purifica: «o casamento civil [...] era a *água lustral* que lhe punha a filha honesta como dantes» (AQUILINO, *Mônica*, p. 192). **Água férrea**: a que con-tém íões ou compostos de ferro em con-centração superior à habitual em águas potáveis. **Água mineral**: a que se distingue das potáveis pela quantidade ou pela natu-reza dos sais dissolvidos que contém. **Água pesada**: óxido de deutério ( $D_2O$ ), sendo o deutério um isótopo do hidrogénio de massa 2 (ao passo que o hidrogénio típico ou prótio tem apenas a massa 1). **Água potável**: água natural, doce, própria para se beber. **Água termal**: água mineral que brota quente da nascente. **Pl. Águas** (*por elipse*): águas medicinais ou termas; (*por meton.*) termas, estância de águas medi-cinais ou termas: «foi às *águas* de Are-gos». — 4. **Loc. Águas mornas** (*fig. fam.*): paliativos: «Não estejas com *águas mor-nas*; no *sing.* ou no *pl.*, como *s.* e *adj. m.* e *f.*: que (ou aquele que) é passivo, sem vitalidade, indeciso, dúbio: «O marido é um *água morna*». **A pão e água**: alimentado só com pão e água: «jejuava uma quaresma inteira a pão e *água*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 14); «foi encerrada no tronco, por oito dias, a pão e *água*» (CAMILO, *Doida*, p. 169). **Aqueantar água para o mate** dos outros (*bras. do Rio Grande, fig.*): tra-balhar para proveito alheio. **Beber água de chocalho** (*bras. fig. fam.*): falar demasiado. **Beber água nas orelhas dos outros** (*bras. do Sul, fig.*): andar sempre a fazer intrigas. **Claro como água** (*fig.*): evidente, óbvio, que não admite dúvidas: «Quando quere-mos encarecer uma coisa de muito clara dizemos que é *clara como água*, porque não há coisa mais clara» (VIEIRA, *Hist. do Fu-turo*, I, p. 202). **Deitar água na fervura** (*fig. fam.*): acalmar alguém; desanimar alguém, moderar-lhe o entusiasmo; ate-nuar uma zanga, uma questão: «Os pro-gressos das armas francesas correm a passo mais lento, e não só porque os Holandeses lhe *deitaram água na fervura*» (IDEM, *Car-tas*, I, pp. 396-397). **Cair [a alguém] água na fervura** (*fig. fam.*): arrefecer-lhe o entusiasmo, desanimar: «O Sr. José Lemos

estava contentíssimo. mas *caiu-lhe água na fervura* quando soube que o tenente Porfírio não tinha chegado» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 100). **Enfiar água no espeto** (*bras. do Sul, fig.*): trabalhar sem resultado. **Estar, andar com a cari-nha** (ou *caninha*) **na água** (*fig. fam.*): estar muito risonho, satisfeito, galhofeiro. **[Estar] como peixe na água** (*fig. fam.*): estar a seu gosto, no seu elemento, no lugar ou funções que precisamente lhe agradam: «E entretanto vós, peixes, longe dos homens e fora dessas cortesias, vi-vereis só convosco, sim, mas *como peixe na água*» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 316). **Ferver em pouca água** (*fig. fam.*): irritar-se, excitar-se, zangar-se facilmente e por mo-tivo de somenos: «Ai está já você a esfreg-ar a barriga! Não *ferva* em pouca *água*, barão. Eu não venho armar desordens, venho evitá-las» (CAMILO, *Corja*, p. 98). **Lançar água no mar** (*fig.*): juntar a grande quantidade de alguma coisa uma pequena porção que, praticamente, nada acrescenta. **Levar água no bico** (*fig. fam.*): ter intenção reservada, ser capcioso: «tantos zelos, des-confio / [...] Deus me perdoe, tudo aquilo / [...] *Leva* alguma *água no bico*» (CASTILHO, *Avarento*, p. 194). **Pôr, fazer a cabeça** (os miolos) **em água** (*fig. fam.*): fatigar muito o cérebro: «Joaquim *fazia* em *água a cabeça* dos professores» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 134). **Sede de água**: porção de água suficiente para acalmar a sede, pe-quena porção de água: «tinha escrúpulo de dar uma *sede de água* a um homem» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 76); «Uma *sede*, uma só, de *água*, / Uma só por compaixão» (GARRETT, *Adozinda*, p. 83). **Sem dizer água vai** (*fig. fam.*): sem avisar, sem pre-venir. **Ser da água e do sal** (*cláss. fig.*): estar ligado [a alguém] por laços de paren-tesco ou outros: «até no esquecer-se que lhe *sou* eu ainda da *água* e do *sal*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 567). **Ser de água e lã** (*cláss. fig.*): ter efeitos opostos, ser contra-ditório: «essa Teologia é de *água* e *lã*» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 348). — 5. **Bras. Fig.** Embriaguez. — 6. (No *sing.* ou no *pl.*). Mar, rio, lago, etc.: «Nas *águas* cristalinas triste estava / Narciso, qu'inda olhava n'*água* pura / Sua linda figura delicada» (CAMÕES, *Rimas*, p. 351), «As cítaras tocaram / Um da *água*, outro da terra» (V. TAGARRO, *Laura*, fl. 22 v.o), «vol-vem *águas* remansadas para o poente os [rios] que se destinam à bacia de captação do S. Francisco» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 6). — 7. **Água doce**: a que contém pequena quantidade de sais em disso-lução, como é o caso da água das fon-tes, dos rios, dos lagos, etc. (por oposição à dos oceanos e de certos mares inte-riores, que é *salgada*). **De água doce** (*loc. fig.*): diz-se do que é pouco ze-losa ou competente no seu ofício: «ma-rinheiro de *água doce*»; «se me chama-rem pintor de *água doce* por ser tão



ensosso o retrato que pinto duma formosura» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 139), «deixe V. S.<sup>a</sup> falar os críticos de água doce» (HERCULANO, *Cartas*, II, p. 38). **Água viva** (fig.): a que brota de uma fonte ou nascente e corre com abundância: «fonte tão perene, que deitaria de si rios caudais de água viva» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 198 v.<sup>o</sup>). **Águas mortas** (fig.): águas paradas, estagnadas: «almas assombradas pelo mistério do mar, pelo das lagoas de águas mortas, pelo dos olhos marinhos» (A. DE FIGUEIREDO, *Senhora*, p. 27). **Águas mortas** (maré de): maré em que as acções do Sol e da Lua se subtraem, produzindo preia-mares menos elevados e baixa-mares menos baixos: «São muito fortes, muito aparatosos, muito ligeiros; demandam tão pouca água que podem entrar em Viana com águas mortas» (VIEIRA, *Cartas*, ed. Azevedo, I, p. 124). **Águas vivas** (maré de): maré em que as acções do Sol e da Lua se somam, produzindo preia-mares mais elevadas e baixa-mares mais baixas — fenómeno que se observa com a lua nova e a lua cheia. *Metaf.*: «espera maré [...] quando as enchentes de Deus lhe põem nos olhos águas vivas» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 50). *Dir. Marít.* **Águas territoriais**: águas adjacentes às costas de uma nação, sobre as quais ela exerce direitos de soberania, internacionalmente reconhecidos. **Águas** (por *ellipse*): águas territoriais: «Foi apressado por pescar em águas espanholas». — 8. *Loc.* **Água aberta** (navio com) (naut.): navio que deixa entrar água por fenda ou rombo, navio que faz água. **A borda de água**: à beira-mar; à beira-rio. **Dar água pela barba** (fig. fam.): provocar grandes dificuldades, grandes trabalhos: «O filho mais velho dá-lhe água pela barba». **Dar com os burrinhos na água** (fig. fam.): fazer asneira, deitar tudo a perder. **Fazer meter água** (naut.): meter [o navio] água por fenda ou rombo. **Meter água** (fig. fam.): atrapalhar-se, comportar-se desajeitadamente, fazer tolices. **Levar a água ao seu moinho** (fig.): procurar vantagens para si, insinuando-se no ânimo dos outros. **Mariscar n'água** (bras.): pescar. **Águas passadas** (fig.): acontecimentos antigos, que já não interessam: «que morreria feliz [...] que a história do abade eram águas passadas, esquecidas» (CAMILO, *Eusébio*, p. 112); cf. «Águas passadas não movem moinhos» (provérbio). **Navegar nas mesmas águas** (fig.): ter as mesmas ideias, ser da mesma facção ou tendência. **Navegar em duas águas** (fig.): ter ou fingir que se tem duas opiniões diferentes. **Pescar em** (ou **ser pescador de**) **águas turvas** (fig.): tirar partido da confusão, da desordem. **Por água e fogo** (cláss. fig.): ter ou fingir que se tem duas opiniões diferentes. **Pescar em** (ou **ser pescador de**) **águas turvas** (fig.): tirar partido da confusão, da desordem. **Por água e fogo** (cláss. fig.): ter ou fingir que se tem duas opiniões diferentes. **Pescar em** (ou **ser pescador de**) **águas turvas** (fig.): tirar partido da confusão, da desordem. **Por água e fogo** (cláss. fig.): ter ou fingir que se tem duas opiniões diferentes.

*mas*, fl. 191). — 9. *Por meton.* (no sing. e no pl.). **Corrente** (de água): «As águas correm a leste». **Ir contra a água** (cláss. fig.): contrariar tendências dominantes, remar contra a maré: «fazemos actos humildes é ir contra a água» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 1, fl. 29). **Água abaixo** (naut.): no sentido da corrente: «Saíram de Trento [...] aproveitando-se do rio água abaixo quase vinte léguas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 80). **Ir, correr por água abaixo** (fig. fam.): perder-se, dar mau resultado, malograr-se: «lá se iam por água abaixo os projectos e cálculos de Francisco Lobo» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 251), «o negócio corria-lhe por água abaixo» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 44). **Água acima** (ou **água arriba**) (naut.): contra a corrente, para montante. — 10. *Pl.* **Sulco**, esteira: «O nosso barco ia nas águas do cruzador». — 11. *Por meton.* **Fenda**, rombo (num navio) por onde entra a água: «abriu a nau uma água» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 360), «Afastando a carga, viram que a água era na proa» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, p. 368). — 12. *Fig.* **Ondeados** e **brilho**, semelhantes aos das ondas do mar, que apresentam certos mármores, madeiras (em especial quando polidas), tecidos, etc.: «Os [mármores] brancos, depois de lavados e brunidos, são espelhos em lustre e alabastro em alvura; e descobrem umas águas que lhes acrescentam grande graça» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 281). **Brilho** e **transparência** de pérolas e de certas pedras preciosas: «As pérolas desta paragem se avantajam a todas as de outras partes, assim na fineza como nas águas» (M. GODINHO, *Relação*, p. 111), «sem outra jóia mais que os seus olhos negros, verdadeiros diamantes da melhor água» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 95). — 13. *Fig.* **Qualidade**, nível intelectual, artístico: «escritor da melhor água». — 14. **Chuva**: «Debaixo da tormenta / De Júpiter, em água e vento solto» (CAMÕES, *Rimas*, p. 287), «Temos uma noite de água! Parece que estamos em Dezembro» (PINHEIRO CHAGAS, *Morgadinho*, p. 39). **Bátega**, **carga**, **pancada de água**: chuva abundante e violenta, mas pouco duradoura: «Neste tempo as pancadas de água [...] batiam sobre a terra» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 7). **Lança de água** (cláss.): o mesmo que **carga de água**. **Por que carga de água** (fig. fam.): por que motivo: «não sabiam por que carga de água o brasileiro se enrabichara com aquela trapalhona» (CAMILO, *Eusébio*, p. 89). **Corda de água**: chuva torrencial: «Para afogar com o dilúvio todos os viventes da Terra, caiu o Céu em cordas de água» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 52). **Água tesa** (cláss.): chuva grossa e torrencial: «chove alguma água tesa que descendo dos montes [de Entre Douro e Minho] traz ordinariamente consigo muita cópia de grãos de ouro» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I,

fl. 255). — 15. *Por meton.* **Vertente** de telhado: «Telhados mouriscos pontiagudos, de quatro águas, muito caiados» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 301). — 16. Qualquer líquido segregado pelo organismo humano. **Lágrimas**: «Não deita dos olhos água, / Que não quer que a dor se abrande» (CAMÕES, *Rimas*, p. 62), «E não responde alguém a tantas mágoas, / Senão as águas que dos olhos saem» (IDEM, *ibid.*, p. 365), «diante do ferrador, que o olhava vibrando de comoção, os olhos rastos de água» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 140), «Despediu-se [...] com olhos rastos de água (AQUILINO, *Homem Que Matou*, p. 52). **Chorar sangue e água** (fig.): sofrer muito, passar grandes trabalhos: «fazia-a chorar sangue e água pelo muito que lhe perseguia o irmão» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 179). **Saliva** (na expressão **crescer água na boca**, fig., *apetecer*, *desejar* vivamente): «a extravagância de seu gosto [...] me tem feito crescer tanta água na boca por conhecê-lo» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 257). **Suor**: «tem a camisa ensopada em água». *Cláss.* **Baga** de suor: «E na robusta fronte uma água grossa / Caindo, lhe faz feia a catadura» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 155). *Pl.* **Líquido amniótico** expelido por ocasião do parto. *Pl.* **Urina**: «por não serem [os crescimentos] reconhecidos dos médicos, e as águas mostrarem cozimento, me deixaram passar oito dias sem aplicar remédio» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 257). **Verter águas** (pop.): urinar. — 17. **Líquido** que corre das árvores quando golpeadas: «parece leite de vacas muito alvo, ou de amêndoas, e com esta água se faz o arroz de leite tão bom» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 86 v.<sup>o</sup>). **Suco** de plantas e de frutos. **Água de goma**. V. **água-brava**. — 18. Qualquer líquido aquoso em que se dissolveu determinada substância; qualquer líquido aquoso em que se macerou, destilou, cozeu, etc., determinado produto. **Água bórica**: solução aquosa de ácido bórico, usada como anti-séptico. **Água circassiana**: líquido usado no século XIX para tingir o cabelo: «Que bela coisa / A água circassiana!» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 197). **Água de arroz**: água em que se cozeu arroz. **Água de cal**: solução aquosa de cal apagada ou hidróxido de cálcio. **Água de cheiro**: líquido perfumado, perfume (diluído ou concentrado). **Água de flores de laranjeira**: água destilada com flores de laranjeira, que serve de calmante. **Água de rosas**: líquido obtido por destilação da água em presença de pétalas de rosa. **Água de unto**: caldo feito de gordura de porco: «Comia somente duas vezes por dia — ao almoço uma água d'unto deslavada» (T. DE QUEIROZ, *Comédia do Campo*, II, p. 97). — 19. *Fig.* **Dar** (ou **ficar**) **em água(s)** de **bacalhau**: malograr-se, ficar em nada: «ta-pando-se a boca das viúvas [...] a exigência dava em águas de bacalhau» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 333). **Dar em água**

**de barrela** (bras. do Rio, fig. pop.): dar mau resultado, malograr-se. **Água(s) de barrela**: fiasco: «Ah! O fiasco do Rochinha... Que água de barrela!» (X. MARQUES, *Volts*, p. 359).

**água<sup>2</sup>**, s. m. Bras. Designação geral dos homens da tribo dos Omáguas.

**água-branca**, s. f. Bras. (Amazonas). Água de rio rica em sedimentos.

**água-brava**, s. f. Bras. Suco leitoso da mandioca ralada, obtido por compressão: designa-se também por **água de goma** e **manipuera**.

**aguaçal** (ág), s. m. [De *águ(a)* + *aç(a)* + *-al*]. Lugar onde há água estagnada, pântano, charco: «algum sujo **aguaçal**, em que é uso a gente comum salpicar as botas» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 5), «fosso diabólico onde os pés gelam no **aguaçal**» (R. JORGE, *Passadas*, p. 180), «Já os sapos coavam nos **aguaçais**» (C. NETO, *Treva*, p. 136).

**aguaceiro** (ág), s. m. [De *águ(a)* + *-aç(a)* (cf. *aguaçal*) + *-eiro*]. — 1. Chuva repentina, com certa força mas de curta duração, bátega de água, chuva: «Os **aguaceiros** repetiram-se com pequenas intercadências, varejados pelo Sul» (CAMILO, *Brasileira*, p. 123). — 2. *Por meton.* P. us. O mesmo que **nimbo**, **nuvem**: «Vedes lá vir um **aguaceiro** escuro mais que a mesma noite» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 311). — 3. Bras. (Baía). **Aguaceiro branco**: pé de vento repentino não acompanhado de chuva. — 4. *Fig. Fam.* Zanga de pouca duração, arrufo, amuo: «Houve **aguaceiro** entre os namorados».

**aguacento** (ág), adj. [De *águ(a)* + *aç(a)* + *-ento*]. — 1. Semelhante a água: «líquido **aguacento**». — 2. Impregnado de água, alagadiço: «terreno **aguacento**». — 3. Pop. Que ressuma ou transuda água ou líquido semelhante a água, sumarento: «Esta pêra é muito **aguacenta**».

**aguachado**, adj. [Do esp. *aguachar*]. — 1. Bras. Diz-se do cavalo que, por estar longo tempo em repouso, engordou de mais e, por isso, não pode fazer marchas longas. — 2. Bras. (Sul). Saturado, impregnado de água: «terreno **aguachado**».

**aguada** (ág), s. f. [Deriv. de *água*, ou antes de *aguar* (v.)]. — 1. Provisão de água doce, para viagem marítima: «E vão a seu prazer fazer **aguada**, / Sem achar resistência nem defesa» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 93), «Outros andavam na baleia e foram parar às ilhas Fidji para a **aguada**» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 177). — 2. *Por meton.* Cláss. e p. us. Lugar onde se faz esse abastecimento: «contextura do solo e **aguadas**» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 304). — 3. Lit. p. us. Chuva, aguaceiro: «Nascendo maculoso, e o



disco seu té meio / Numa nuvem sumido, *aguadas* te receio» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 57). — 4. Mistura de água e clara de ovo, empregada pelos encadernadores. — 5. Mistura líquida, em que entra a água, utilizada sobre uma superfície para lhe dar a tonalidade desejada: «aguada de oca», «aguada de gesso». — 6. *Pint.* Tinta transparente, diluída em água. *Por meton.* Obra em que se usou essa tinta: «amaciando numa aguada de bistro a face das coisas e o desmaio do Céu» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 154). *Metaf.*: «no horizonte, para além da última curva suave, a aguada azul das serras leves» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 116). — 7. *Prov.* (*Alent.*). Breve descanso durante o trabalho, cigarrada; refeição que os trabalhadores tomam à tarde, no Inverno. *Aguada dos bois*: cada um dos quatro descansos que se dá aos bois em dia de trabalho.

**água-de-colónia**, *s. f.* [Do nome da cidade alemã de *Colónia*]. Solução de essências aromáticas em álcool, utilizado como cosmético ou em aplicações medicinais: «água-de-colónia de alfazema», «Ofélias que cheirais a água-de-colónia» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 287).

**aguadeiro** (ág), *s. m.* [De *água* ou *aguada*]. — 1. Aquele que tem como profissão distribuir água pelas casas ou vendê-la pela rua: «era muito para ver, quantos, por se desprezar, serviam de carreiros e aguadeiros» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 327), «cuidas que os galegos [...] são todos [...] como os aguadeiros dos chafarizes de Lisboa?» (PINHEIRO CHAGAS, *História Alegre*, p. 4). No Alentejo, o encarregado de distribuir a água aos trabalhadores: «Um aguadeiro, cuja missão é dar água para os ganhões durante todo o ano, fazendo nas horas vagas serviços ligeiros» (L. BASTO, *Inquirito*, II, p. 103). — 2. Aquele que está incumbido de fazer entrar a água salgada nas marinhas. — 3. *Prov.* (*Beira A.*). Feixe de linho em rama, que vai à água para curtir.

**aguadilha** (ág), *s. f.* [Deriv. de *aguar*; cf. o suf. *-ilha*]. — 1. Líquido pouco delgado e de aparência aquosa: «é a nata substancial na aguadilha do soro» (X. MARQUES, *Volta*, p. 126), «os outros seguiam o ritual com uma aguadilha de desespero na boca» (F. NAMORA, *O Trigo e o Joio*, p. 13). — 2. *Biol.* Humor, semelhante à água, que sai das feridas; linfa, serosidade: «Se na parte escaldada ou queimada houver já algumas bolhas, se piquem [...] com um alfinete para sair a aguadilha» (C. SEMEDO, *Atalaia*, p. 396). — 3. *Bot.* Seiva bruta (das plantas). — 4. *Fam. Deprec.* Líquido aguado, sem poder nutritivo e insulso: «Esta sopa está uma aguadilha», «O Dr. Marçal medicou-o, mas eu não vou lá muito com tais aguadilhas» (C. NETO,

*Tormenta*, p. 86). — 5. *Prov.* (*Beira A.*). *Por restr.* Vinho fraco ou aguado.

**aguado** (ág).

I. *Part. pass.* de *aguar* ou *aguar-se*.

II. *Adj.* [De *água* e de *aguar*]. — 1. Diz-se dos olhos cheios de água, de lágrimas: «Às vezes, fitava os olhos aguados em sua mulher, e chorava» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 285). — 2. *Por ext.* Pouco denso e insípido (falando-se de líquidos): «uma sopa muito aguada». *Bras.* (*Nordeste*). Com pouco açúcar: «refresco aguado», «chá aguado». — 3. *Fig.* Cujas características de vigor e relevo se diluíram, fraco, apagado, insulso, morto: «olhar aguado», «Falava em surdina, quase só ao ouvido do idiota, que o contemplava com os aguados olhos mortos» (A. B. LUIS, *Sermão*, p. 14), «só conseguiu converter servilmente numa prosa aguada os versos lisos do tio Duarte» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 27). Psicologicamente anémico, sem vitalidade; passivo, apático: «Amava de certo Macário, mas com todo o amor que podia dar a sua natureza débil, aguada, nula» (IDEM, *Contos*, p. 27). — 4. *Cláss. Fig.* Perturbado, ensombrado, estragado, frustrado [uma festa, um prazer]: «músicas e folias, ainda que aguadas com mortes e feridas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 68 v.º), «Com razão costumamos dizer que 'todos os gostos são aguados'» (S. DE MACEDO, *Domínio*, p. 69). — 5. *Fig. Prov.* Muito desejoso de comer alguma coisa, o mesmo que *ougado* (mais frequente): «Anda aguado por pão-de-ló». Diz-se da criança que fica tolhida, enfezada, doente, por lhe ser recusado um alimento que cobiça: «É capaz de ficar aguado». — 6. *Por meton.* Fino e escorrido (falando do cabelo): «melenas esguias de um cabelo ruivo e aguado» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 80). — 7. *Bras.* Ralo e ericado de frio (falando do cabelo). — 8. *Veter.* Diz-se do animal que padece de aguamento.

**aguadoiro ou aguadoiro** (ág), *s. m.* [Tirado de *aguar* por meio do suf. *-doiro*, *-douro*]. — 1. Lugar onde o linho é posto a curtir por maceração em água. — 2. Molho de linho em rama, que é posto a curtir em água: «o linho, em aguadoiros, é enriado na corrente de uma ribeira» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 110).

**aguador**, *s. m.* [Deriv. de *aguar*]. *P. us.* — 1. Vasilha para regar, regador. — 2. *Índia Port.* Jarro de água. — 3. Vendedor ambulante de água, o mesmo, mas menos usado, que *aguadeiro*.

**água-forte**, *s. f.* [Do it. *acquaforte* 'ácido nítrico']. — 1. Nome vulgar do ácido nítrico ou azótico. — 2. *Por meton.* *B.-Art.* Chapa metálica (de cobre, zinco ou ferro), gravada pela acção corrosiva do mesmo ácido. — 3. *Por meton. B.-Art.* Gravura executada em metal em que um

mordente (ácido nítrico, mordente holandês, etc.) escava os sulcos onde se deposita depois a tinta que, durante a tiragem, passa ao papel: «notas rápidas por vezes semelhantes a águas-fortes de Piranesi» (J. BRANDÃO, *Desfolhar*, p. 290). Cf. *água-tinta*.

**água-fortista**, *s. m.* Gravador que utiliza o processo da água-forte.

**água-furtada**, *s. f.* — 1. (Usado sobretudo no plural). O último andar de algumas casas, geralmente com tectos de rebaixo, cujas janelas dão para o telhado: «telhado de empena alta, perfurada pelos três ou quatro renques de águas-furtadas» (R. JORGE, *Passadas*, p. 105). — 2. Quarto desse andar, trapeira: «em que água-furtada curtiram ambas as agonias da fome» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 86), «Lobo expirou [...] na sua água-furtada [...] da famosa Rua da Madragoa» (A. PRIMENTEL, *Lobo*, p. 341).

**aguagem** (ág), *s. f.* — 1. Acção de aguar, rega: «fazer a aguagem do milheiral». — 2. Grande massa de água que corre impetuosamente, corrente: «Julgava que eram aguagens sobre baixos e restingas» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 109), «e até o batel [...] por causa das aguagens, [...] pareceu que fosse antes fora, que dentro da nau» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 212), «em vindo a aguagem do levante [...] já esta armação não apanha mais peixe» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, pp. 307-308).

**água-mã**, *s. f.* *Zool.* Celenterado sifonóforo, o mesmo que *mija-vinagre* ou *vinagreira* e *caravela portuguesa*.

**água-mãe**, *s. f.* [Formado por coordenação: 'água que é elemento principal de uma mistura']. *Quím. e Ind.* Água que contém sais dissolvidos em mais ou menos elevada concentração e da qual estes se podem extrair por precipitação, cristalização, etc.

**água-marinha**, *s. f.* *Miner.* Pedra dura, brilhante, de cor verde-mar ou azul-clara, geralmente variedade de berilo, muito empregada em joalharia.

**água-mel**, *s. f.* Mistura de água com mel, o mesmo que *hidromel*: «o queijinho de cabra [...] e a água-mel por cima» (M. RIBEIRO, *Plantície*, p. 84).

**aguamento** (ág), *s. m.* [De *aguar*]. — 1. Acto ou efeito de aguar. — 2. Ougamento. — 3. *Veter.* Doença do cavalo e de outros animais domésticos, que consiste principalmente na inflamação dos tecidos das patas, causada por excesso de trabalho ou por resfriamento: «cavalo pigarço que lhe morrera de um aguamento» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 43).

**água-oxigenada**, *s. f.* Designação corrente do peróxido de hidrogénio, com-

posto químico cuja molécula é formada de dois átomos de hidrogénio e dois de oxigénio; pelas suas propriedades oxidantes, emprega-se como anti-séptico, agente de branqueio, etc.

**aguapé**, *s. m.* [Do tupi *água* 'redondo' + *+ pé* 'chato']. *Bras.* — 1. Nome vulgar de qualquer planta aquática, especialmente do gólfão ou nenúfar: «uma cobra verde [...] que se enroscava pelas folhas dos aguapés» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, I, p. 108). — 2. Conjunto da vegetação que se desenvolve à superfície das águas estagnadas ou correntes, formando, por vezes, denso tapete.

**água-pé**, *s. f.* [Palavra composta por elipse: *água de pé* (= de uva pisada)]. — 1. Bebida que se prepara, depois de feito o vinho, pela junção de água ao pé ou bagaço das uvas: «um cangirão [...] bojudado e vidrado [...] guardava a água-pé» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 17), «O Basílio já cozera a bebedeira debaixo, porventura, duma catarata de água-pé, a primorosa água-pé de Carvalhal do Pombo» (AQUILINO, *Mónica*, p. 228). — 2. *Por ext.* Vinho fraco.

**aguar** (ág) [Derivado, segundo as accepções, do lat. *AD-AQUARE*, ou internamente de *água*; cf. também *ougar*].

I. *V. tr.* — 1. Encher de água; alagar; regar: «aguar o milheiral», «Não vês, Pradélio, que se seca o monte, / Que quando estás com lágrimas dos olhos?» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 79). Borrifar: «aguar a roupa». — 2. Misturar com água, diluir: «Vinho bebia mui pouco, e tão aguado, que mais parecia avinhar água» (B. DE BRITO, *Crónica*, p. 38), «aguar é deitar água no vinho ou outro licor» (M. BARRETO, *Novos Estudos*, p. 550). — 3. *Fig.* Diminuir, perturbar, ensombrar, estragar, frustrar [um prazer]: «desta arte sabe a ventura / Aguar um contentamento» (CAMÕES, *Autos*, p. 74), «Tomásia chorou em segredo para não aguar o contentamento do representante do povo» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 28).

II. *V. intr.* — 1. *Pop.* Adoecer [uma criança] por apetecer um alimento que não lhe dão, o mesmo que *ougar*: «Se não queres dar isso ao menino, não comas diante dele, que pode aguar». — 2. *Veter.* Apanhar [o cavalo, etc.] a doença do aguamento; padecer de aguamento.

III. *V. refl.* Inundar-se de água, de lágrimas: «pôs-se a olhar através das vidraças [...] e aguaram-se-lhe os olhos» (CAMILO, *Eusebio*, p. 98).

**aguará**, *s. m.* [Do tupi-guarani (*a*)*guará*]. *Bras.* Mamífero carnívoro, espécie de cão selvagem do Brasil, o mesmo que *guará*.

**aguarapondá**, *s. f.* *Bras.* Planta verbenácea do Brasil, também chamada *gerbão* ou *gervão* e *orgevão* ou *urgevão*.



**aguaraquia**, *s. m.* *Bras.* Planta herbácea ou subarborescente, da família das solanáceas, o mesmo que *erva-moura*.

**aguaraxaim**, *s. m.* [Do tupi-guarani (a)guará + xaim 'crespo']. *Bras.* Mamífero carnívoro do Brasil, da família dos canídeos, o mesmo que *guaraxaim*.

**aguardar** [Deriv. de *guardar*].

**I. V. tr.** — 1. Estar à espera de [alguém ou que suceda alguma coisa]: «entrando / Nos paços de Neptuno, que, avisado / Da vinda sua, o estava já aguardando» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 14), «Alguns aguardam / O ponto em que o refluxo do mar vinha / Pera dentro encolhido» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 46), «— Sou teu vale, Zéfiro, e aguardo / Teu hálito ...» (M. BANDEIRA, *Poesias*, p. 387). Manter-se na expectativa em relação a [qualquer coisa]: «Aguardemos os acontecimentos». Estar reservado para [alguém], vir a proporcionar-se [lhe]: «Ele já não pode evitar o destino fatal que o aguarda» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 33). — 2. *Cláss.* Suportar: «Outro peixe [...] tem um cheiro tão fortum, que não há quem lho possa aguardar, salvo os cafres, que o comem» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 39 v.º).

**II. V. intr.** Estar à espera: «A multidão, fora, aguardava» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 152).

**aguardentado** (àguar).

**I. Part. pass.** de *aguardentar* ou *aguardentar-se*.

**II. Adj.** — 1. Que contém aguardente, que tem sabor a aguardente: «Vinho aguardentado». — 2. *Por meton.* Que denota o hábito de beber aguardente; que denuncia embriaguez, que é fruto do estado de embriaguez: «canções aguardentadas» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 274), «numa voz desigual, cheia de asperezas e aguardentadas» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 46).

**aguardentar** (àguar).

**I. V. tr.** — 1. Misturar ou temperar com aguardente: «aguardentar o vinho já tratado», «aguardentar um refresco». — 2. *Prov. (Douro).* Aguardentar o vinho na cama: deitar aguardente na vasilha que recebe o vinho, depois de este ter fermentado no lagar; adicionar aguardente ao vinho que está ainda no lagar. — 3. *P. us.* Fartar de aguardente.

**II. V. refl. P. us.** Embriagar-se com aguardente.

**aguardente** (àguar), *s. f.* [Formado por justaposição de *água* + *ardente*]. Líquido alcoólico, incolor ou amarelado, resultante da destilação do vinho, do bagaço de uvas, de frutos e de outros produtos vegetais doces, depois de fermentados, muitas vezes usado como bebida alcoólica.

**aguardenteiro** (àguar), *s. m.* — 1. *P. us.* O que faz ou vende aguardente: «A cegos rezadores, homens de almas, aguarden-

teiros, a vendeiros [...] fui peçonha» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 24). — 2. *Bras.* Ébrio inveterado.

**água-régia**, *s. f.* *Quím.* [Formado de *água* 'líquido', com o qualificativo *régia*, por ter a propriedade de dissolver o ouro e a platina, metais «nobres»]. Reagente enérgico, constituído por uma mistura de ácido nítrico e ácido clorídrico, que tem a propriedade de dissolver o ouro e a platina.

**aguarela** (àg), *s. f.* [Do it. *acquerello* 'de cor aguada', por intermédio do fr. *aquarelle*]. *Pint.* — 1. Tinta que, diluída em água, se emprega na pintura: «Levou-lhe de presente uma caixa de aguarelas». — 2. Mistura que se obtém pela diluição da tinta na água. — 3. *Por meton.* Pintura feita sobre o papel em que se empregam tintas diluídas em água, sendo as cores transparentes e aproveitando-se o branco do papel para as partes mais luminosas: «Abriu uma exposição de aguarelas». — 4. *Por ext.* Quadro caracterizado pela leveza, frescura e delicadeza das tonalidades: «Por toda a parte, assuntos para aguarelas, carvões ou instantâneos a lápis» (A. DE FIGUEIREDO, *Toledo*, p. 31), «toda a larga paisagem renasce diante de mim com cores fracas de aguarela» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 34).

**aguarelar** (àg). *Pint.*

**I. V. tr.** Pintar com aguarela: «Começou a aguarelar o desenho».

**II. V. intr.** Pintar aguarelas: «Deixou a pintura a óleo, para aguarelar».

**aguarelho** (àg), *s. m.* [Relacionado com *água* ?]. Ave marítima de arribação: «Aqui arribam os aguarelos, todos brancos» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 54).

**aguarelista** (àg), *s. m. e f.* Pintor ou pintora de aguarelas.

**aguarentar**, *v. tr.* [Var. de *agorentar*, de origem obscura]. — 1. *Ant.* Aparar em roda, cortar: «aguarentar a capa». — 2. *Fig. Lit.* Cercear, diminuir: «Nada poupa quem aguarenta a fartura» (*Arte de Furtar*, p. 331), «prazeres que [...] bem podiam ser aguarentados com o cativo» (CASTILHO, *Lírica*, p. 17), «estava muito entusiasmado com a conversão de Eleazar Rodrigues, para lhe aguarentar a satisfação com espalhafatos» (A. GAMA, *Última Dona*, p. 328). — 3. *P. us.* Censurar, desacreditar.

**aguarrás** (àg), *s. f.* [Do lat. *agua* e *râsis* 'espécie de pez']. Líquido resultante da destilação aquosa da resina ou gema dos pinheiros, o mesmo que *essência de terebintina* do comércio.

**água-ruça**, *s. f.* — 1. Líquido escuro que escorre das azeitonas ou que constitui o resíduo do fabrico do azeite, o mesmo que *almofoira* ou *alpechim*: «água vegetativa que o fruto contém e à qual, por ser arroxada, os italianos chamam 'acqua rossa', o

que os nossos agrónomos [...] traduziram por *água-ruça*» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 28). — 2. Líquido que se separa do alcatrão durante o repouso, após a sua destilação: «Desta *água-ruça* pode obter-se o álcool metílico» (T. DA SILVA, *Vocab.*, p. 35). — 3. *Fig. Fam. P. us.* **Dar** (ou **parar**) **em água-ruça**: desvirtuar-se, degradar-se; gorar-se, o mesmo que *dar em águas de bacalhau*: «Eu vi capítulos / Bastantes, [...] de Monges, / Inda mesmo de Cónegos, / Parar em *água-ruça*» (FILINTO, *Obras*, VI, p. 95).

**água-só**, *s. m.* [Onomatopeia ou adaptação de termo indígena]. *Bras.* Ave pernaltá, o mesmo que *baturão* ou *narcejão*.

**água-suja**, *s. f.* *Bras. Pop.* Altercação, bate-boca; descompostura; intriga.

**aguatal**, *s. f.* [De *água* + *tal*]. *Ant. e bras.* Água simples, sem tempero; água chilha.

**água-tinta**, *s. f.* Gravura, que é uma variante da *água-forte*, executada em chapa de cobre, por processo que dá às provas o aspecto de meia tinta geral, graduada ou de planos distintos.

**água-tofana**, *s. f.* [De *Tofana* (= *Teofania*), nome de uma bruxa italiana]. Veneno, composto provavelmente de anidrido arsenioso, muito usado nos séculos XV a XVII, sobretudo em Itália: «a potência esfacelante da *água-tofana* dos Bórgias» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 9), «com receio que os espanhóis o peitassem para dar *água-tofana* a D. Miguel de Portugal» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 302).

**água-vai**, *interj.* [Palavra-frase: 'vai água']. — 1. *Ant.* Expressão com que os transeuntes eram prevenidos da iminência do lançamento à rua de águas e despejos. — 2. *Por ext. Fam.* Sem dizer *água-vai*: sem prevenir, sem justificar, inesperadamente: «Foi-se embora sem dizer *água-vai*», «Meteu-se no C-124 de um país estrangeiro, embora amigo, sem dizer *água-vai*» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 195).

**água-viva**, *s. f.* [Vivo na acepção de 'que apresenta manifestações de vida']. Nome vulgar da alforreca e de outras medusas; urtiga-do-mar.

**aguazil** (àg), *s. m.* [Do ár. *al-wazir* 'ministro', 'dignitário'; cf. *vizir*]. — 1. Antigo funcionário militar e judicial: «Olhou em redor de si procurando um aguazil para fazê-lo prender» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 169). — 2. *Deprec.* Designação genérica de qualquer funcionário inferior da justiça: «os aguazis da vila que vivem de cardar o serrano» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 298).

**aguacadeira**, *s. f.* [Formado de *aguçar* com o suf. instrumental *-(a)adeira*]. — 1. Pedra de aguçar, de afiar. — 2. *Fig. P. us.*

O que aguça, esperta, activa; estimulante: «A salada e agraço têm as vezes de *aguacadeira* para o estômago» (A. DE ROBOREDO, *Porta de Línguas*, p. 206).

**aguçado**.

**I. Part. pass.** de *aguçar* ou *aguçar-se*.

**II. Adj.** — 1. Tornado agudo, adelgado na extremidade, pontiagudo: «Ferro *aguçado* / No já cansado / Peito, que arqueja, / Mil golpes deu» (GONZAGA, *Marília*, p. 30), «espingardas de pau *aguçadas* na ponta em guisa de baionetas» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 50), «lápiz de ponta *aguçada*», «têm três fios de dentes, rosto de homem, olhos glaucos, corpo de leão e cauda *aguçada*» (E. DE CASTRO, *Obras*, II, p. 110). — 2. Afiado, amolado: «faca bem *aguçada*». — 3. *Fig.* Diz-se dos sentidos tornados mais agudos, mais perspicazes, e das sensações tornadas mais vivas por acção de um estímulo ou por concentração voluntária da atenção: «sem calma, o ouvido *aguçado* aos ruídos mais leves» (C. NETO, *Sertão*, p. 188). Que revela agudeza de espírito, incisivo, penetrante: «Tinha destes ditos *aguçados*, conceituosos, que não eram muito vulgares no cabido da Sé portuense» (CAMILO, *Corja*, p. 54). — 4. *Fig.* Cáustico, mordaz: «Não conheço palavra assaz *aguçada* com que possa despicar-me deste sujeito» (IDEM, *Cancioneiro*, II, p. 263). **Ter a língua aguçada**: ser maledicente, mordaz, o mesmo que *ter a língua afiada*.

**aguçamento**, *s. m.* *P. us.* — 1. Acto ou efeito de aguçar ou aguçar-se. — 2. *Fig.* Agudeza de espírito, penetração, subtilidade.

**aguçar** [Do lat. \*ACŪT-IARE, tirado do part. pass. ACŪTUS 'agudo', de ACUĒRE].

**I. V. tr.** — 1. Tornar agudo, adelgaçar na extremidade, afiar: «Nos pátios, os armeiros *aguçavam* ascumas» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 66), «*aguçando* e aceirando os ferros buídos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 309). — 2. Afiar, amolar [o gume dum instrumento cortante]: «aguçar uma faca». *Metaf.*: «Tudo é *aguçar* e limar as fouces e espadas dos entendimentos» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 76). — 3. *Fig. Lit.* Avivar, espreitar, estimular, excitar: «aguçar o apetite boto dos viajantes» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 153), «Arma-se e arma os varões, e as bronzeadas / Esquadras [...] / Com rumor vario lhes *aguça* as iras» (O. MENDES, *Eneida*, p. 292), «O lagarto ladrão de ovos, sorrateiro e ladino, *aguçou* em meu pai a vontade de experimentar a pontaria» (A. MEYER, *Segredos*, p. 67). — 4. **Aguçar os dentes** (*fig. fam.*): estimular o apetite, o desejo: «Para aquilo esteve *aguçando os dentes*» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 19). **Aguçar a língua** (*fig.*): prepará-la para a maledicência, acará-la: «Já entendo as línguas que *aguça* contra mim esta opinião» (B. DE BRITO, *Monarquias*, I, fl. 148). — 5. **Aguçar a vista**: apli-



cá-la para ver melhor: «Falandose diante de el-rei Frederico, que coisas serviam para *aguçar a vista* [...] disse Aécio Sincero: a inveja» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 408).

II. *V. intr. P. us.* Tornar-se agudo, afunilar-se: «São árvores parecidas com os loureiros, mas que *aguçam* para cima».

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se agudo, adelgaçar-se, afunilar-se: «máquina quadrada, que se vai *aguçando* em alto» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 545). — 2. *Fig.* Tornar-se mais intenso, ser despertado, ser estimulado, avivar-se: «*aguçou-se-me* de novo a curiosidade» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 100), «o apetite, com esse manjar, mais se *aguçou*» (JOÃO RIBEIRO, *Floresta*, p. 136). — 3. *Bras.* Escapular-se, fugir.

**aguço**, *s. m.* [Pós-verbal de *aguçar*]. *P. us.* — 1. Acto ou efeito de *aguçar*, o mesmo que *aguçamento*: «Não chegava [o lucro] para os *aguços* da ferramenta» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 409). — 2. Objecto *aguçado*, pontiagudo: «Feri-se com um *aguço*».

**agude** ou **agúdia**, *s. f.* [Forma regional, tirada provavelmente do ant. *aa* < *ALA* 'asa' mais o suf. *-udo*. O *g* desfaz o hiato *a-u*]. Formiga com asas, especialmente grande formiga alada (formiga fêmea) utilizada como isca nas armadilhas de apanhar pássaros; o mesmo que *aúde*.

**agudeza**, *s. f.* — 1. *P. us.* Qualidade do que é agudo, afilado, pontiagudo: «O nariz afilava-se-lhe naquela *agudeza* sinistra, que anuncia o começo de certas moléstias» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 99). — 2. *Fig.* Perspicácia, subtilidade, sagacidade: «ele não pecava por excesso de *agudeza*, nem de erudição eclesiástica» (HERCULANO, *Cartas*, I, p. 43), «O muito nosso João de Barros escreve com certa *agudeza*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 35). — 3. *Por meton. Lit.* Dito engenhoso, espirituoso, subtil: «E sobre o ponto dizia *agudezas* e conceitos cheios de brandura e Amor Divino» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 209), «Não dizer chistes equívocos, chanças, e *agudezas*, porque tudo isto é sinal de espíritos pouco sérios» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 265), «Escreveu entretanto ao abade [...] com uns períodos facetamente arredondados e umas *agudezas* de espírito forte» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 46), «contavam as travessuras e *agudezas* da menina» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 340).

**agudo** [Do lat. *ACŪTUS*, id.].

I. *Adj.* — 1. Que termina em ponta aguçada, afiado, afilado: «Mas já as *agudas* proas apartando / Iam as vias húmidas de argento» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 67), «Sagaz, no cruel peito cravar posso / Um *agudo* punhal» (R. QUITA, *Obras*, II, p. 42), «tinha um longo nariz adunco e uma barba *aguda* de bode» (EÇA, *Cartas Inéditas de Fradique*,

p. 152). — 2. *Geom.* Diz-se do ângulo menor que o ângulo recto. — 3. *Fig.* Diz-se da vista a que nada escapa, que é penetrante, apurada: «ao escrever-se parecem pontos claros e manifestos; lá na obra é necessária *aguda* vista para os discernir» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 292), «Era a *águia* de vista *agudíssima*» (HERCULANO, *Cartas*, I, p. 33), «o alado soberbo e a vista *aguda*, como o condor, que ora poisa a garra na planura, ora fita o Sol» (R. JORGE, *Sermões*, p. 23). — 4. *Fig.* Perspicaz, subtil, penetrante: «Seria reputado / Por doce adulator sagaz e *agudo*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 316), «o seu estilo é conciso e *agudo*, e quase semelhante ao de Séneca, ainda que melhor» (VERNEY, *Método*, II, p. 161), «tinha empregado todas as artes do seu engenho pronto e *agudo* em formar entre a nobreza uma parcialidade» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 64). — 5. *Fig.* Espirituoso, conceituoso, subtilmente gracioso: «contos graciosos, e ditos *agudos*, e galantes» (R. LOBO, *Corte*, fl. 109 v.º), «Sua Excelência [...] foi repartindo por cada dama uma amabilidade, e por cada cavalheiro um dito *agudo*» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 84). — 6. *Fig.* Intenso, violento, forte: «foi salteado de um acidente de garganta, [...] com dores *agudas* e veementes» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 210). *Med.* Diz-se da doença de sintomas intensos e de evolução mais ou menos rápida: «O buldogue infernal do reumatismo *agudo*» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 236). — 7. *Por ext. Fig.* Diz-se do que alcança o auge da gravidade, que está no ponto crítico, grave: «[o problema] assumiu, nesta hora de alta civilização, o seu carácter mais *agudo* e momentoso» (A. CÂNDIDO, *Em Amarante*, p. 7), «A moléstia ainda está no seu período *agudo*» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 32). — 8. *Fig.* Diz-se do vento áspero, cortante, frio: «Contra os *agudos* ares que assopravam» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 39), «Corria um vento *agudo* e desabrigado que os congelava» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 26 v.º), «A brisa da tarde era fria e *aguda*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 152). — 9. *Acúst. e Mús.* Diz-se de um som alto, isto é, de elevada frequência vibratória; alto; estridente: «soltou um grito *agudo*» (CAMILO, *Vingança*, p. 231). — 10. *Gram.* Diz-se do acento constituído por um traço oblíquo da direita para a esquerda ['] e que em português serve para marcar, por vezes, vogais doces ou vogais ásperas abertas, quando tónicas. — 11. *Gram.* Diz-se da palavra acentuada na última sílaba.

II. *S. m. Mús.* Som agudo; nota aguda: «Tem boa voz nos *agudos*».

**agueira** (àgu-ei), *s. f.* — 1. *Prov. (Tr. os-M.)*. Sulco por onde corre água de rega, o mesmo que *agueiro*. — 2. *Prov. (Tr. os-M.)*. Levada que faz mover a azenha. — 3. *Prov. (Beiras)*. Goteira.

**agueiro** (àgu-ei), *s. m.* [Deriv. de *água*]. — 1. Sulco, rego por onde corre água: «botarem a mão a uma sachola para tapar uma poça ou cortar um *agueiro*» (CAMILO, *Coração*, p. 207), «Mulheres vestidas de escuro, com grandes molhos de erva à cabeça, saem dos *agueiros* como rãs» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 89). — 2. Cano onde se juntam as águas dos telhados. — 3. Orifício em muro de propriedade rústica, por onde entram as águas de rega; bueiro. — 4. *Prov. (Minho)*. Homem encarregado de olhar pelos alcatruzes e pelos canos de água, para evitar que a água se perca ou seja desviada.

**aguentar** (gu-en) [Cf. esp. e port. *aguantar*. Possivelmente italianismo: *agguantare*, de *quanto* 'lupa', e adaptado como termo náutico; cf. acepção 4].

I. *V. tr.* — 1. Manter em equilíbrio, escorar, segurar: «Numerosos esteios *aguentam* o prédio que ameaçava ruir», «o Zé Augusto gritou ao gado, que [...] *aguentou* firme o carro» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 186). — 2. Manter em vigor, fazer resistir: «O que me *aguenta* é o remédio que tenho tomado», «A força, pois, que o *aguenta* na cúspide do poder está antes de mais no dinamismo e na gravitação das suas faculdades» (R. JORGE, *Passadas*, p. 37). — 3. Suportar, resistir a: «os animais não *aguentavam* o peso nas subidas» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 188), «Eu não sei como *aguentam* um trabalho destes» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 88). Suportar vitoriosamente, enfrentar resistindo: «Os soldados *aguentaram* o assalto»; «Ela *aguentou-lhe* o olhar e retorquiu» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 217). — 4. *Náut.* Tolerar [o navio] [determinado pano], em relação com a força do vento: «Com este vento, o navio não *aguenta* os joanetes». — 5. Manter a harmonia ou o valor, resistindo a [alguma coisa que o faz perigar] (diz-se sobretudo de obras de arte): «Há de vez em quando alguns excessos oratórios, mas a obra *aguenta* isso tudo», «O quadro não *aguenta* essa cor». — 6. *Fam.* Sofrer, aturar: «Não *aguenta* mais as suas insinuações».

II. *V. intr.* — 1. Suportar: «Não *aguentava* [...] mais que duas horas na marcha» (AQUILINO, *Gavião*, p. 127). — 2. *Fam.* Enfrentar com coragem uma situação, aturar: «É *aguentar* e cara alegre».

III. *V. refl.* — 1. Manter-se firme, resistir: «Camilo, que era polemista insigne, *aguentou-se* rijamente na peleja» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 137). — 2. *Fam.* Sofrer as consequências, resistir a elas: «Não ouviste os bons conselhos ... agora *aguenta-te*», «Se fiz mal, justo é que me *aguenta*» (CAMILO, *Sereia*, p. 130).

**aguerrido**.

I. *Part. pass.* de *aguerrir*.

II. *Adj.* — 1. Adestrado na guerra, preparado para enfrentá-la. Combativo, deno-

14  
 dado, valente, arrojado: «quase sem defesa se arriscavam ao encontro de legiões *aguerridas*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 162), «Travou-se a batalha desigual entre as falanges *aguerridas* e os montanhese indisciplinados» (CAMILO, *Boémia*, p. 387), «sete mil desses janízaros [...], homens *aguerridos* e indomáveis» (S. DA MOTA, *Quadros*, pp. 191-192). — 2. Belicoso; exaltado, violento: «ateou-se a contumélia mais execrável que debate na Câmara dos Deputados, mais *aguerrida* que congresso de pacifistas» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 314).

**aguerrilhar**.

I. *V. tr. P. us.* Formar guerrilha com, converter em guerrilha: «O proprietário [...] aceitou a luva, *aguerrilhou* criados e caseiros» (CAMILO, *Novelas*, I, pp. 54-55).

II. *V. refl. P. us.* Organizar-se em guerrilha.

**aguerrir**, *v. tr.* [De guerra, por intermédio do fr. *aguerrir*]. Adestrar nas armas. Acostumar às fadigas, perigos e asperezas da guerra. Tornar *aguerrido*, exaltar no ardor bélico: «O intuito [...] era arregimentar, disciplinar, *aguerrir* os Bravos de Simões» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 143), «o direito das represálias lhe *aguerrira* uma segunda natureza formada com o cheiro acre da pólvora» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 49), «O canto longo e quotidiano os *tinha aguerrido* contra essa inimiga fatal» (CASTILHO, *Ajuste*, p. 77).

**águia**, *s. f.* [Do lat. *AQUILA*; cf. o gal. *aiga*]. — 1. Nome de algumas aves de rapina diurnas, fortes, de grande envergadura, bem emplumadas, de bico adunco, garras fortes e vista aguda: «A *águia* é contada entre as aves de rapina e rainha de todas as aves porque todas a temem e em a vendo se acovardam» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, fl. 35 v.º). — 2. *Por meton.* Figura heráldica frequente em brasões e escudos: «Um povo sem rei [...] sem flores de lis nem *águas* imperiais» (L. COELHO, *República*, p. 29). Insignia militar de várias nações que adoptaram a águia como emblema (designadamente, a insignia de Roma, durante a república e o império, e a da França, no primeiro e segundo império): «Como se as velhas legiões tivessem perdido as *águas*» (L. COELHO, *República*, p. 267). *Por sinéd. Lit.* A força militar, a nação que a insignia simboliza: «As *águas* [...] um luso, um Viriato ousava opor-se» (CASTILHO, *Outono*, p. 66), «os soldados de Wellesley aceitavam resolutos o desafio das *águas* francesas» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 171). — 3. *Por sinéd.* Moeda de ouro de alguns países (como os Estados Unidos da América e o México) em que figura uma águia: «Terra que comprou com *águas* americanas» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 176). — 4. *Mil.* Peça antiga de artilharia: «Mandou Coge Çofar assentar nas estâncias sessenta peças grossas, em que entravam basiliscos, salvagens,



*águias* e camelos sem outra artelaria miúda» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 140). — 5. *Astr.* Nome de uma constelação do hemisfério boreal. — 6. *Fig. Cláss.* Aquilo que é veloz como a águia: «Os ventos eram todos à popa, e quartel, de que a nau era uma águia, corria como um peixe» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 393). — 7. *Olhar de águia*: olhar agudo, penetrante, como o da águia: «E fitou o seu olhar de águia no rei» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 18). — 8. *Fig.* Aquilo que possui espírito agudo, penetrante, perspicaz; pessoa que sobreleva às demais pela excelência o vigor dos seus dotes intelectuais: «as águias do juízo humano» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 29), «O certo é que o nosso historiador tem jeito de ser mais coerente que a excelsa águia do Meaux [Bossuet]» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 52), «o único homem que percebeu a nulidade do discurso de José Lemos foi o Dr. Valença, que aliás não era águia» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 106). // Nesta acepção é usado por vezes no masculino (e admite leve matiz irónico): «Quando fui estudante, fui um águia» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 160). — 9. *Fig. Bras. Gbr.* (usado no masc.). Velhacamente arguto, finório: «a simples presença de um indivíduo de quem se diz que é um espertalhão, um águia, no termo da gíria» (G. AMADO, *apud* LAUD. FREIRE).

*aguião*, s. m. [Arcaísmo, do lat. AQUILIO, -ONIS]. *Ant.* — 1. Vento ou região do norte, o mesmo que *aguião*. — 2. Lado norte, nas demarcações antigas (cf. *ábrego*): «A porta do aguião, [...] tem a mourisma um grande campo» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 33).

*águia-pesqueira*, s. f. Ave de rapina diurna, muito mais curta que a águia-real, mas de regular envergadura, escura por cima e branca por baixo, que se alimenta de peixes.

*águia-real*, s. f. Águia típica, preta ou dourada, que atinge 95 cm de comprimento e 2 m de envergadura, sendo a maior das águias conhecidas.

*agueiro*, s. m. [Var. de *guieiro*, de *guiar*; cf. o ant. *aguiar* 'conduzir']. *Constr.* Nome de cada uma das travessas ou paus que vão do frechal ao pau de fileira e sobre os quais se cruzam as vigas em que assenta o telhado: «os senhores e pessoas mais ricas consertam estas casas com seus *agueiros* de cedro, tão juntos que lhe ficam servindo como de ferro» (B. TELES, *Etiópia*, p. 57).

*água*, s. f. [Voz oriental (malaiala)]. *Bot.* Planta arbórea da Indochina, da família das timeleáceas, de madeira resinosa e aromática, também chamada *pau-de-água* ou, uando velha, *calambá* e *calambuco*.

*aguilhada*, s. f. [Do lat. vulgar *\*aquileata* = *aculeata*, deriv. de *aculeus*, 'agulhão']. — 1. Vara comprida com uma ponta de ferro aguçada na extremidade, que se utiliza para picar os bois a fim de os guiar ou estimular no trabalho: «respondeu que quando a *aguilhada* com que picava seus bois [...] tornasse a rever-decer [...]» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 240 v.º), «bois que o carreiro guia pela fala, sem se servir de *aguilhada*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 114). — 2. *Pl. Prov. (Açores)*. Pernas. — 3. *Pl. Bras. (Sul)*. Vértebras do animal ainda não descarnadas. — 4. Antiga medida agrária de cerca de 4 m²: «o qual [morgado] constituiu Pedreiros de uma *aguilhada* de terra que tomou na sua terça» (J. F. DE VASCONCELOS, *Uliisipo*, p. 286), «Milagre fora salvar a cardenha com duas *aguihadas* de terra» (AQUILINO, *Batalha*, p. 258).

*aguilhão*, s. m. [Do lat. *\*AQUILEO*, -ONIS, forma divergente de *ACULEUS*, id.]. — 1. *Cláss.* Bico ou ponta acerada e perfurante. — 2. Bico ou objecto perfurante (em porta ou muro) usado como meio de dificultar o acesso a uma propriedade: «Adiantou-se a Mágica, e chegou a uma porta de *aguihões* de ferro» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 102), «Partiu a cabeça ao hortelão com um fundo de garrafa dos *aguihões* do muro» (CAMILO, *Neta do Arce-diago*, p. 20). — 3. Pedra pontiaguda, submersa no leito dos rios. — 4. *Zool.* Pequeno órgão aguçado, retráctil ou não, existente na extremidade do abdómen de alguns insectos e aracnídeos, com que estes animais inoculam o veneno; ferrão; armadura bucal (picadora) de alguns insectos: «E as importunas moscas começavam [...] com os curtos / *Aguihões*, que nas caras lhes cravavam» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 153). — 5. *Por meton. Agr.* Larva de coleóptero elatérica, nociva aos cereais (especialmente ao milho), o mesmo que *alfinete* ou *bicha-amarela*, etc. — 6. Vara com ponta de ferro usada para guiar ou incitar os bois, mais curta que a *aguilhada*. — 7. *Fig. Lit.* Aquilo que atormenta; aquilo que excita, acicata: «o *aguilhão* da fome»; «o *aguilhão* da curiosidade». — 8. *Fig. Lit.* Estímulo, incentivo, incitamento: «Um filho é realmente um *aguilhão* que aperta os temperamentos mais desleixados» (CAMILO, *Agulha*, p. 21).

*aguilhada*, s. f. — 1. Picada ou ferimento com *aguilhada* ou *aguilhão*. — 2. *Por ext.* Picada; ferroada. *Por meton.* Dor forte e súbita. — 3. *Fig.* Instigação, incitamento insistente e importuno. — 4. *Fig.* Insinuação cruel, ironia mordaz.

*aguilhada*, s. f. Acto ou efeito de *aguilhoar*. O mesmo que *aguilhoamento* ou *aguilhada*.

*aguilhoamento*, s. m. Acto ou efeito de *aguilhoar*. O mesmo que *aguilhada*.

*aguilhoar*, v. tr. — 1. Picar [os bois] com *aguilhão* ou *aguilhada*, para os guiar ou estimular no trabalho: «Quando voltei a mim, ia outra vez amarrado no carro, e pela noite um homem *aguilhoava* os bois cantando» (EÇA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig. Lit.* Estimular, incitar; acicatar, espicaçar. *Metaf.*: «É grande bem alfaia a alma de desejos do céu, porque são agudas esporas, que vos estão *aguilhoando* para caminhar pela estrada dele sem nunca descansar nem afrouxar» (F. GALVÃO, *Sermões*, I, fl. 68 v.º). Excitar, exacerbar: «Crítica [...] com que [...] *aguilhoou* a credulidade pública, de modo que todos o buscavam e o liam à porfia» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 120). — 3. *Fig. Lit.* Instigar, compelir [alguém a que proceda de determinada maneira], por insistência exasperante ou em consequência de sentimento exacerbado: «as autoridades judiciárias, aguçadas pela imprensa, *aguilhoavam* os rege-dores a assaltarem-lhe as casas» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 59), «Não se descobria viva alma pelos montes e mais o medo a *aguilhoava* [a correr]» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 323). — 4. *Fig. Lit.* Atormentar, irritar: «Os filhos *aguilhoavam*-no com rogos de partilhas, e saravadas de maldições por tanta sordidez» (IDEM, *ibid.*, p. 267).

*aguitarrado*, adj. *P. us.* — 1. Que tem forma de guitarra. — 2. Que tem som parecido com o da guitarra.

*agulha*, s. f. [Do lat. *\*ACUCULA*, var. vulgar de *ACUCULA*, tirado de *ACUS*, id.].

A. — 1. Pequena haste de aço polido com uma das extremidades aguda e outra romba e com um orifício por onde passa o fio para coser: «espetou a *agulha* no novelo das linhas» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 316). *Por sinéd.* O trabalho de costura que esse objecto simboliza: «a *agulha* é o emprego natural da mulher» (GARRETT, *Educação*, p. 214). *Por ext.* Peça da máquina de costura, de forma semelhante e função idêntica. — 2. *Agulha em palheiro* (*fig. fam.*): coisa quase impossível de achar: «livros [...] que ensinam a procurar a felicidade, como *agulha em palheiro*, na pobreza, na humildade e na virtude» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 86). — 3. *Agulha ferrugenta* (*fig. fam.*): pessoa maldizente ou intrigante. O que traduz intenção malévol, perversa: «cravando-me nos calcanhares desinquietos a *agulha ferrugenta* da malignidade» (R. JORGE, *Passadas*, p. VI). // Sem adjectivo, aplica-se àquilo que fere agudamente, ao dito acintoso, ao remo-que mordaz: «Esta aclamação fez sentir ao barbeiro, mais profundamente, a picada daquela *agulha*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 201). — 4. *Fig. Prov.* O pique de certas bebidas aciduladas: «Este vinho tem *agulha*». — 5. Haste (geralmente metálica), por vezes com uma das

extremidades em farpa, com que se fazem trabalhos de malha ou renda. — 6. *Med.* Designação dada a certas peças metálicas pontiagudas, de formas variadas, umas próprias para injeções, outras para in-culações, outras para suturas, etc. — 7. *Por ext.* Nome dado a várias pequenas peças metálicas, de formas semelhantes à da agulha, que fazem parte de diversos maquinismos: «*agulha* de gira-discos». — 8. *P. us.* O estilete que, no relógio, aponta as horas assinaladas no quadrante ou mostrador; ponteiro. — 9. *Naut.* Agulha magnética: «Sabe a pedra buscar o seu centro, [...] a *agulha* o seu norte» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 291). — 10. *Naut.* Agulha do leme: peça de ferro que segura o leme ao navio, fixando-se nuns anéis pregados no casco.

B. Aquilo que termina em ponta ou tem forma oblonga: — 1. Folha de pinheiro: «Nem uma *agulha* bulia / Na quietude melancolia / Dos pinheiros do caminho» (A. GIL, *Luar de Janeiro*, p. 29). — 2. Cume agudo, extremidade aguçada, bico pontiagudo: «E, posto que com o plume não achavam fundo, a repetição dos mesmos golpes lhe fazia crer que seria alguma ponta ou *agulha* de pedra [...], que só subia a tanta altura, quanta era a que demandava ou pescava o buco da nau» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 290). — 3. Extremidade de campanário ou torre: «Surgia enfim a massa parda da cidade e dela emergiam [...] as *aguihas* da Catedral» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 22). — 4. Obelisco: «pórticos mexicanos, *aguihas* egípcias, mirantes chineses» (GARRETT, *Helena*, p. 69). — 5. *Prov. (Norte)*. Dente canino da primeira dentição. — 6. *Miner.* Cristal longo e pontiagudo. — 7. Carris de ferro móveis que permitem a passagem de comboios ou de carros eléctricos de uma via para outra via. **Fazer a agulha**: deslocar a parte móvel de um carril, de modo que este una a linha em que se encontra o comboio ou o eléctrico àquela para onde se pretende que mudem. — 8. *Artilh.* Lâmina de aço que percute o fulminante em armas de fogo. — 9. *Prov. (Beira B.)*. Travessa horizontal entre as orcelas, madres ou virgens, que serve de eixo à vara do lagar. — 10. *Prov. (Beira A.)*. Cada uma das travessas que unem as chedas de um carro. — 11. *Veter.* Cruz, cernelha ou garrote; região do tronco de certos animais (cão, cavalo, boi, etc.), limitada adiante pelo pescoço, aos lados pelas espáduas, atrás pelo dorso. — 12. *S. m. Bras.* Pedaco de carne unido ao osso do espinhaço do boi. — 13. *Zool.* Nome vulgar de vários peixes teleosteos marinhos que apresentam maxilas (ambas ou só as superiores) prolongadas em longo bico, o mesmo que *aguilhão* ou *peixe-agulha*: «Aqui também investiu, e passou o costado de uma nau, um peixe que chamam *agulha*, com a espinha monstruosa da ponta do foci-



nho» (BRITO FREIRE, *Relação*, p. 28). — 14. *Bot. Prov. (Mad.)*. Diz-se de certa planta geraniácea e de outra também umbelífera.

**agulha-de-marear**, *s. f. Náut.* Espécie de bússola, provida de rosa-dos-ventos, com suspensão Cardan, própria para usos marítimos: «A *agulha-de-marear* portuguesa tem a rosa graduada em 360°» (S. PIMENTEL, *Arte*, p. 62).

**agulha-de-pastor**, *s. f.* Planta herbácea umbelífera de frutos (aquénios) com rostro, que cresce nas searas, vinhas e charnecas, também chamada *erva-agulheira*.

**agulha-de-pastor-moscada**, *s. f.* Planta anual ou biennial, geraniácea, caulescente ou acaule, vilosa, de cheiro almiscarado, de folhas penatissectas, de flores em umbelas de pedicelos curtos e de frutos com rostro alongado.

**agulhadeiro ou agulhadouro**, *s. m.* [De *agulha* mais o suf. instrumental *-doiro*, *-douro*]. Furo no coice da vara do lagar, e nas pedras chamadas orcelas, madres ou virgens, e pelo qual passa a agulha da vara.

**agulha-magnética**, *s. f. Fis.* Lâmina de aço, em forma de losango alongado, magnetizada, que, suspensa pelo centro de gravidade, se orienta na direcção do meridiano magnético do local.

**agulhão**, *s. m.* [De *agulha*]. — 1. *Náut.* *Desus.* Bússola pequena que serve de padrão, usada a bordo, e pela qual se guia o oficial de quarto sem ir à ponte: «As agulhas [...] se dispõem Norte Sul acomodadas [...] na forma que vedes ordinariamente nas de marear, nos *agulhões* sem papelão» (S. PIMENTEL, *Arte*, p. 71). — 2. *Zool.* Nome vulgar de grandes peixes marinhos, de maxilas muito alongadas, o mesmo que *agulha* ou *peixe-agulha*.

**agulhão-bandeira**, *s. m.* Peixe dos mares tropicais, semelhante ao agulhão, de grande (e alta) barbatana dorsal, também chamado (no Brasil) *bicudo* e *guebuçu*.

**agulheira**, *s. f.* [Deriv. de *agulha*]. — 1. Espécie de linha de pesca com um anzol só: «As bogas apanham-se com a enxalavara, a cavala à cana e *agulheira*» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 180). — 2. Nome vulgar dalgumas plantas herbáceas, umbelíferas ou geraniáceas, o mesmo que *erva-agulheira* ou *agulha-de-pastor*, *agulha-de-pastor-moscada* e *agulheira-menor*.

**agulheira-menor**, *s. f.* Planta herbácea umbelífera, de frutos (aquénios) com rostro, que cresce em relvados, terrenos inculptos e charnecas.

**agulheiro**, *s. m.* — 1. Fabricante de agulhas. — 2. Pequeno estojo de diferentes formatos onde se guardam agulhas: «um canudinho de latão com um *agulheiro*»

(CAMILO, *Novelas*, II, p. 136). — 3. Qualquer buraco estreito e profundo nas paredes das casas, portas, etc.: «Cantavam todos nos seus jardins de serradela ou à boca dos *agulheiros*, o grilo, o ralo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 230). — 4. *Náut.* Abertura circular no convés, por onde se introduz carvão nos paíóis. — 5. *Pl. Prov. (Douro)*. Orifícios feitos entre o ensaio e as cavernas dos barcos rabelos, para escoar a água que invade a embarcação. — 6. Aquele que manobra as agulhas do caminho de ferro ou das linhas dos carros eléctricos (cf. *agulha*, acepção B7).

#### agulheta.

I. *S. f.* — 1. Agulha grande, grossa e achatada, de fundo muito largo, que serve para enfiar nistros, fitas, cordões, etc. — 2. Ponta ou remate de metal que se coloca na extremidade de fitas, cordões ou nistros para se enfiarem com facilidade em qualquer orifício: «As mangas do roupão e do manto [...] prendiam-se por laços de *agulhetas* de oiro» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 230). — 3. *Carp.* Vareta de ferro, redonda, aguçada, que serve para fazer mover parafusos, o mesmo que *desandador*. — 4. Peça de metal atarraxada a uma mangueira por onde sai o jacto de água, como nas bombas de incêndio, mangueiras de rega, etc.: «o convés, cruzado em várias direcções por *agulhetas* e esfregadores» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 46). — 5. *Prov. (Douro, Tr.-os-M. e Beira A.)*. Caruma seca. Rama de pinheiro seco. — 6. *Prov. (Minho, Tr.-os-M., etc.)*. Pequena peça de osso ou de marfim, também designada por *espicha*, pontiaguda como uma seta, que está na extremidade da correia que prende a estriça à roca.

II. *S. m.* *Por meton.* Bombeiro que trabalha com as agulhetas de incêndio.

**agulheteiro**, *s. m.* [De *agulheta*]. Fabricante de agulhas ou agulhetas.

**ah!**, *interj.* Expressão de vários sentimentos, geralmente intensos, como espanto, ansiedade, dor, etc. *Subst.*: «Soltou um *ah!* de admiração».

**ah! ah! ah!**, *interj.* Expressão correspondente ao riso franco, à gargalhada.

**ai** [Voz onom.; o mesmo em lat. e em gr.].

I. *Interj.* Expressão de dor, melancolia, aflicção, espanto, alegria, etc.: «*Ai* nem te humaniza / O pranto que tanto / Nas faces desliza / Do amante» (M. BANDEIRA, *Poesias*, p. 327). *Ai* de: infeliz, pobre de, mal de: «*Ai!* — dizia —, / *Ai* daquele que um fado aventureiro, / [...] / A longínqua e remota plaga arroja!» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 255), «*Ai* daquele que apparecesse nas ruas de Lisboa com chapéu alto» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 176).

II. *S. m.* — 1. Grito, geralmente de dor: «Só mil suspiros, só mil *ais* lhe ouviam»

(GARÇÃO, *Obras*, p. 27). — 2. *Estar aos ais* ou *dar ais*: lamentar-se. — 3. *Por meton.* Num *ai*: num instante, num ápice: «Bem, eu visto-me num *ai*; manda-me chamar quando estiveres pronta» (M. RIBEIRO, *Colina Sagrada*, p. 31).

**ai** [Resultado da fusão da prep. *a* < *ad* com o adv. ant. *i* < *ibi*].

I. *Adv.* — 1. Nesse lugar, em posição próxima à pessoa a quem se fala: «Este corpo, que tens lançado *ai*, / Menos te há-de servir morto que vivo» (ANTÓNIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 67 v.º). — 2. Lá, ali, nesse ou naquele lugar a que se fez referência: «passou em França, à Universidade de Paris, para *ai* se entregar aos estudos das faculdades maiores» (LUCENA, *Vida*, p. 8). — 3. Em lugar indeterminado, no mundo, em qualquer parte. // Junta-se enfaticamente ao verbo *haver*: «Quem viu tamanho enleio / Que houvesse *ai* esperança sem receio?» (CAMÕES, *Rimas*, p. 232). Na forma reduzida *i*: «Estas guerras conjugais de portas adentro! ... Não há *i* luta civil que se lhes compare em crueza» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 228). *Lit.* Usa-se enfaticamente com o verbo *estar*: «Onde estava *ai* vida de homem que valesse uma pedra de Ceuta?» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 61). — 4. Esse lugar (em posição próxima à pessoa a quem se fala): «Espera, que ele já vai para *ai*». Esse lugar (no qual se encontra a pessoa a quem se fala): «Vem *daí*». — 5. *Aí* vem ele, *aí* está ele: ei-lo que aparece (a certa distância ou junto de quem fala). — 6. *Para aí*, *por aí*: para (ou por) esses sítios (referido a lugar próximo da pessoa a quem se fala); em lugar indeterminado, por lugares indeterminados: «Deve estar *p'ra aí* algures», «Não viram *por aí* o meu cão?»; «Anda *para aí* a dizer mal de nós», «acerca da questão da que *por aí* se chama propriedade literária» (HERCULANO, *Cartas*, II, p. 19). *Por aí* além: por aí fora, por aí adiante: «Acusou-nos de sermos os culpados de tudo; e *por aí* além, era um nunca acabar de recriminações». *Fig. Fam.* (geralmente em frases negativas). Em grau muito elevado; extraordinário, excepcional: «Achas que foi uma despesa *por aí* além?», «Não disse nada *por aí* além». — 7. *Aí* por: cerca de, aproximadamente, por volta de: «Seguíamos calmamente viagem, mas *ai* por Santarém, começou a queixar-se», «*Aí* por 1930, partiu para o Brasil». Com o mesmo valor usa-se também simplesmente *ai*: «Esse livro custa *ai* trinta escudos». — 8. Nessa ocasião, nessa altura, então. // Nesta acepção, usa-se geralmente precedido de preposições, como *até*, *desde*, etc.: «homem até *ai* para nós desconhecido» (HERCULANO, *Cartas*, II, p. 40), «— Quê! Já roncam assim? — bravateou. [...] E entrou-se, desde *ai*, de grandes atarefamentos» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 63). O emprego sem preposição ocorre no português

popular e no português do Brasil: «O polícia avançou e *ai* é que foram elas», «*Ai* ... procurou a outra» (V. SILVEIRA, *apud* LAUD. FREIRE). — 9. Nessa circunstância, a esse propósito, desse modo, assim: «se sucede que o primeiro deva ao segundo alguma coisa, *ai* fica o contrato mais corrente» (*Arte de Furtar*, p. 36). — 10. Nisso, nesse assunto, nessa matéria: «Mas no espiritual, *ai* sim, que é razão ponha V. Santidade toda a força e meta todo o cabedal de seus poderes» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 88).

II. *Interj.* — 1. Voz com que se dá ordem de paragem às bestas. — 2. Exprime incitamento, aplauso: «*Ai!* Chega-lhe!», «*Ai*, valente!».

**ai**<sup>2</sup>, *s. m.* [Voz onom. indígena (tupi)]. *Bras.* Mamífero desdentado, o mesmo que *preguiça*.

**aia**, *s. f.* [Do lat. *AVIA* 'avó' (\**AIA* seria forma infantil) ou do gót. \**hagja* 'guarda'; cf. *aio*]. — 1. Mulher encarregada da educação doméstica de uma ou mais crianças ilustres pelo nascimento: «A doutrina com que costumam criar as meninas as suas *aias* contém duas coisas ou duas vaidades» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 170), «E porque D. Constança era mui moça, sem a El-Rei tocar, foi entregue a Dona Tareja, sua *aia*, que a criasse» (N. DO LEÃO, *Crónicas dos Reis*, fl. 137 v.º). — 2. Criada grave de dama nobre, camareira: «as *aias* da rainha», «E de lá próprio me escreveu pessoa, que me é alguma coisa e se oferece para *aia* e tudo» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 762), «A *aia* avisou o fidalgo [...] daquelas fúrias em que estava a senhora» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 78).

**aiaçá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome vulgar de alguns quelónios (cágados ou tartarugas) dos rios do Brasil.

**aiaiaá**, *s. f.* [Voz infantil]. *Bras. Fam.* — 1. Brinquedo. — 2. Vestido de criança ou menina solteira.

**aiala**, *s. f.* [Adaptado do ingl. *yawl*]. Embarcação de pesca costeira, usada entre Sesimbra e Setúbal: «São mais de quinhentas as embarcações varadas no areal — barcas, botes e *aialas*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 254). // *Var.*: *aiola*.

**aiapaina** ou **aiapana**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta composta do Brasil, usada pelos índios contra o veneno das cobras.

**aiar**, *v. intr.* [De *ai*]. *Lit.* Dar *ais*, suspirar, gemer: «Aparições que vêm às noites *aiar* na madorna febril dos grandes músicos» (FIALHO, *apud* LAUD. FREIRE). *Subst.*: o acto de soltar *ais*; os *ais* dos agonizantes: «os clamores / Do combate, e o *aiar* dos moribundos, / Encobrem seu chorar» (CASTILHO, *Metamorfoses*, p. 237).

**aido**, *s. m.* [Var., de *cunho* mais antigo, de *eido*, do lat. *ADITUS* 'entrada']. *Prov.*



(Norte). — 1. Pequena propriedade agrícola, anexa à casa ou próxima da povoação, onde se pratica a policultura. — 2. Corte dos bois ou dos porcos: «procurava, pelos canis e pelos aídos, algum cachorro ou anho sem defesa que pudesse torturar» (Eça, *Cartas Inéditas de Fradique*, p. 144). // Var.: *eido*.

**aiereba**, s. f. [Do tupi *iieeb(a)* 'o que gira']. Bras. Peixe de corpo circular, pardo-escuro (semelhante à raia), das costas do Brasil.

**ai-jesus**, s. m. [Exclamação lexicalizada]. Fam. O predilecto, o mais querido: «o ai-jesus das fêmeas e o terror dos parceiros» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 110).

**ailanto**, s. m. [Voz oriental (malaia)]. Planta arbórea simarubácea, ornamental, de flores esverdeadas em panícula, originária da China e das Malucas.

**aimara**, s. f. [Voz indígena]. Árvore rubiácea do Brasil e de Timor, de madeira vermelha e dura.

**aimará**, s. m. [Voz indígena]. Túnica usada pelos índios guaranis, entretecida de penas: «Uma simples túnica de algodão a que os índios chamam *aimará*, apertada à cintura» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, I, p. 35).

**ai-mirim**, s. m. Bras. Mamífero desdentado do Brasil, o mesmo que *preguiça-pequena*.

**aimoré**, adj. e s. m. [Étnico indígena]. Que (ou aquele que) pertence ao povo indígena que habitava o Brasil entre a Baía e o Rio de Janeiro: «os *Aimorés* preparavam setas inflamáveis para incendiar a casa» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, II, p. 142). // Var.: *aimbiré* e *aimboré*.

**ainda**, adv. [Do ant. *inda* < lat. *INDE* AD, com pref. *a-*].

A. — 1. Exprime a continuidade, a permanência ou a repetição, num facto presente ou passado, de algo (acção, estado, circunstância) que existia antes; também neste (ou naquele) momento, também agora (ou então): «*Ainda* vive na mesma casa», «e *ainda* hoje neste estado lhe enxergo a mesma inclinação» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 91), «*Ainda* não eram passados todos os quarenta dias» (LUCENA, *Vida*, p. 179), «Apesar de velho, *ainda* trabalhava», «no tratamento e cortesia assi o venerava, como se se considerara pobre Frade, e *ainda* seu súbdito» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 399). Sobreretudo em orações negativas: até esta (ou aquela) altura, até então (ou agora): «*Ainda* não obtivemos resposta», «*Ainda* não tinha decidido o que faria», «*Ainda* não chegou». — 2. Usa-se, em orações afirmativas, relativamente a um presente de que se considera a continuação

no futuro: «*Ainda* temos tempo», «*Ainda* temos muito que fazer». Projectando-se no futuro próximo ou longínquo, alia-se à convicção de que uma acção se efectuará, significando que esta prolonga ou é a consequência de um estado anterior (geralmente presente): «Tu *ainda* te magoas!», «Ele *ainda* te dá uma resposta torta!». Alia-se à expressão da ameaça ou do desejo: «*Ainda* hás-de arrepender-te!», «*Ainda* hás-de ser rico!». — 3. Assinala a contemporaneidade ou a anterioridade de uma acção relativamente a outra, que por vezes é apenas subjacente: «*Ainda* era pequeno quando a mãe morreu», «Antes de sair, *ainda* tenho de fazer um telefonema», «Para falares bem inglês, *ainda* tens de comer muita broa!», «*Ainda* teve tempo de acabar a obra», «*Ainda* gritou, mas não o ouviram». — 4. Usa-se, com valor enfático, antes de expressões temporais: «*Ainda* agora te disse e já não te lembras!», «*Ainda* hoje o vi», «*Ainda* ontem lhe falei nisso», «*Ainda* há pouco brincava com bonecas».

B. — 1. Introduz um verbo ou um nome que apresenta qualquer afinidade com outro elemento anteriormente enunciado; além disso, também: «Falou *ainda* o vice-presidente da mesa», «Lamentou *ainda* que o não tivessem posto ao corrente do assunto», «Há *ainda* outras pessoas envolvidas no caso», «Trata-lhe da casa e *ainda* se encarrega das crianças». — 2. Usa-se, com valor enfático, para introduzir um elemento a que se quer conferir realce, como forma de acentuar um facto digno de espanto ou admiração: «Por mares nunca dantes navegados, / Passaram *ainda* além da Taprobana» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 1). Usa-se em comparações de superioridade ou de inferioridade, como meio de reforçar uma ou outra: «outros finalmente viveram *ainda* mais tempo» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 133). — 3. Introduz um elemento a que comunica especial relevo, destacando nele um valor de oposição ao contexto; além disso; mesmo assim, apesar disso, não obstante: «Trabalha, estuda e *ainda* tem tempo para estar com os amigos», «Dei-lhe esmola e *ainda* me respondeu torto». Reforçado pelas locuções *em cima* ou *por cima*: *ainda em cima* (cláss.) ou *ainda por cima*: «Pois, homem, pecas e *ainda em cima* falas» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 320), «Não prestas para o serviço e *ainda por cima* és mal educada». — 4. Mesmo, até: «O certo é que os Santos, *ainda* os da primeira jerarquia, não deixam de ser homens» (VIEIRA, *Cartas*, I, pp. 186-187). — 5. *Ainda assi(m)*: mesmo assim, apesar disso, não obstante esse facto: «Foi vista [a frota] do Arrecife; e, suposto que seus cabos não presumiram dela outro designio que ordinário 'combói' até aqueles portos [...] *ainda assi* como prudentes ordenaram que uma de suas esquadras reconhecesse o poder de nossa

armada» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 393), «*Ainda* assim está melhor do que eu pensava». — 6. Entra nas locuções conjuncionais *ainda que* e *ainda quando*. *Ainda que*: apesar de que, conquanto, embora: «*ainda que* Agamémnon estava vendo vencida a Tróia, não acaba de crer, nem de se persuadir a si mesmo, que ele a tivesse vencido» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 15). Mesmo que, admitindo que: «*Ainda que* tivesse razão, não devia ter falado naqueles termos». // Obs. No port. cláss. usava-se com verbo no indicativo; no port. moderno exige verbo no conjuntivo. *Ainda quando* (sel.): mesmo no caso em que, mesmo na hipótese de: «*Ainda quando* vencidos, não se dão por convencidos». — 7. Usa-se como elemento enfático, em expressões desiderativas, por vezes, elípticas: «*Ainda* se fosse mentira!». — 8. Usa-se nas expressões exclamativas *ainda bem!* e *ainda mal!* *Ainda bem*: felizmente: «Ganhaste? *Ainda bem!*», «*Ainda bem* que o teu filho se casou!». *Ainda mal*: infelizmente: «e *ainda mal*, que se muitos o buscaram fora melhor ao mundo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 49). // Var. ant. e pop.: *inda*: «faleceu a Infanta, sendo *inda* moça» (B. DE BRITO, *Elogios*, p. 43); «Mas pouco me dá já que muitos tope / Que digam qu'inda menos sei de rima, / Do que de Grego sabe um Etiope» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 301).

**ainhum**, s. m. [Voz indígena (ioruba)]. Bras. Doença que ataca os negros e os mestiços, caracterizada pelo espessamento da pele na raiz dos dedos do pé, que acabam por cair.

**aio**, s. m. [Formado, segundo parece, a partir de *aia*]. — 1. Aquele que tem a seu cargo a educação de meninos de alta jerarquia; preceptor: «Não era aquele [...] o *aio* que convinha à educação dum príncipe» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 236). — 2. Por ext. Aquele a quem compete guiar, orientar, proteger uma criança: «o santo velho José, *aio* do Salvador do mundo» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 413 v.º). — 3. Fig. Cláss. Conselheiro, guia. — 4. Por ext. Camareiro, criado grave, escudeiro.

**aiola**, s. f. V. *aiala*.

**aipé**, s. m. [Voz indígena]. Bras. Árvore cesalpiniácea, o mesmo que *ipé-de-folha-miúda*.

**aipim**, s. m. [Voz indígena, do tupi]. Bras. Planta euforbiácea do Brasil, o mesmo que *macaxeira* ou *mandioca-doce*.

**ai-pixuna**, s. m. Bras. Espécie de ai (cf. *ai?*) ou de preguiça de cor escura ou preta.

**aipo**, s. m. [Do lat. *APIUM*, porventura de origem semiculta]. Planta umbelífera típica, odorífera, espontânea em lugares húmidos, e cultivada.

**aipo-hortense**, s. m. Variedade cultivada de aipo, de raiz oblonga, carnuda, e de folhas grandes, usada em culinária, o mesmo que *celeri*.

**airado**<sup>1</sup>, adj. [Do ant. (1562) verbo *airar*, de AD-IRARE 'incorrer na ira do senhor', e daí 'viver como foragido'. Parece que secundariamente influiu na significação o castelhano *aire* 'ar']. Usa-se na expressão **vida airada**: vida livre, desregrada, de pândegas, estroinice, móina: «Se provar no Limoeiro que é homem de bem, será solto; e se for da *vida airada*, vá para as Conquistas» (*Arte de Furtar*, p. 420), «deixa-te de andar desnorteado e nessa *vida airada*, que raro dá para o bem» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 42).

**airado**<sup>2</sup>, adj. [Cf. *airado*<sup>1</sup>]. Cláss. O mesmo que *irado*: «Co'a tardança que fez sobe às esferas / O paterno furor do Rei *airado*» (M. TOMÁS, *Fénix*, I, 58).

**airi**, s. m. [Voz indígena]. Bras. Palmeira ou coqueiro espinhoso, muito cultivado no Brasil pela sua utilidade, o mesmo que *iri* e *brejaíva*.

**airo**, **airão** ou **airó**, s. m. [Relacionado com o lat. medieval *airo*, -*onis*, reflexo da voz germânica em que se filia o fr. ant. *hairon*, mod. *héron*, id.]. Ave palmípede de asas relativamente pequenas e de pequena cauda, de bico estreito e preto ou escuro, o mesmo que *arau*.

**airosidade**, s. f. P. us. Qualidade do que é airoso, boa aparência, elegância, garbo, gentileza, donaire: «cara [...] que quanto lograr de saúde, logre de *airosidade*» (A. FERREIRA, *Luz Verdadeira*, Ded.), «Como está moço, e que *airosidade* na dança!» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 19).

**airoso**, adj. [Castelhanismo, que por sua vez se prende com *aire* 'ar', na acepção de 'boa apresentação']. — 1. Que tem bom ar, boa aparência, boa apresentação: «mulher que devia ter sido bonita [...] *ainda airosa* de fisionomia» (AQUILINO, *Volfrá-mio*, p. 80). — 2. Elegante, gentil, garboso: «Sobre uma véstia branca *airoso* traja / Casaca» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, pp. 235-236), «o busto emerge *airoso* da vasta [...] saia-balão» (R. JORGE, *Canhe-nho*, p. 204). — 3. De aparência agradável, alegre: «povoação *airosa* e bem situada» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 56). — 4. Fig. Digno, honroso, decoroso: «A maior gala do vencedor são as feridas e o sangue: nem há modo mais *airoso* de sair da batalha, que vitorioso e ferido» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 107), «Pedia-lhes o favor de se moderarem, se entenderem, que não é *airosa* esta contenda imprópria de todos nós» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 220).

**aiuba** (ai-u), s. f. [Voz indígena]. Bras. Grande árvore laurácea do Norte do Brasil, de empregos medicinais.



**aíva**, *adj. m. e f.* [Do tupi-guarani *aíba*]. *Bras.* — 1. Sem mérito nem préstimo; mau, insignificante. — 2. Doente, adoentado, achacadiço. — 3. Misterioso, estranho.

**aivaca**, *s. f. V. aiveca.*

**aivado**, *s. m.* Abertura da colmeia. *V. alvado.*

**aivão**, *s. m.* [Relacionado com *gaivão*? Cf. esp. *avión*]. Ave semelhante à andorinha, mas de maior envergadura, o mesmo que *andorinhão*, *gaivão*, *ferreiro*, *guincho*, *pedreiro*, etc.: «e do aivão porque no seu canto parece que grita como menino» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, fl. 117 v.º).

**aiveca**, *s. f.* [Talvez do lat. vulgar \**ALIPA* = *ALĀPA* “asa” + suf. *-eca*]. Cada uma das duas peças, de madeira ou ferro, colocadas logo atrás e de ambos os lados da relha do arado ou charrua, e que servem para revirar ou acamar a terra levantada pela relha (também se denominam *orelhas*): «Estas orelhas se chamam comumente *aivecas*, com as quais o rego vai alargando» (L. DA COSTA, *Êclogas*, p. 415), «matos e bosques donde tiraram desde os madeiros dos seus alvergues até as *aivecas* dos seus arados» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 233), «cortava a terra vermelha que as *aivecas* retiravam para os lados» (L. A. DOS SANTOS, *Barlavento*, p. 162). // *Var.*: *aivaca*.

**aizoáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *aizōon* ‘planta carnuda sempre verde’, do gr. *αἰζών*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, herbáceas, que crescem nos areais, como a *erva-do-orvalho* e os *chorões*.

**ajã**, *adj. e s. m. e f. V. ajava.*

**ajaezado**.

I. *Part. pass.* de *ajaezar* ou *ajaezar-se*.  
II. *Adj.* — 1. Ornado de jaezes, arreado, aparelhado: «cavalos da casa de Bragança ricamente *ajaezados*» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 14). — 2. *Por ext. P. us.* Ornado, ataviado, enfeitado: «opulentas sintaxes francesas, *ajaezadas* de neologismos rutilantes» (ALBERTO DE OLIVEIRA, *Palavras Loucas*, p. 236).

**ajaezar** [De *jaez*].

I. *V. tr.* — 1. Ornar com jaezes, arrear, aparelhar [cavalos, machos, etc.]. — 2. *Por ext. P. us.* Enfeitar, adornar.

II. *V. refl. Por ext. P. us.* Ornamentar-se, enfeitar-se, ataviar-se: «Todas essas senhoras que se *ajaezam* de pedras nas quermesses» (FIALHO, *Vida Irônica*, p. 227).

**ajajá**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Ave pernaltá do Brasil, espécie de *colhereiro*.

**ajana**, *adj. e s. m. e f. V. ajava.*

**ajanotado**.

I. *Part. pass.* de *ajanotar* ou *ajanotar-se*.  
II. *Adj.* Que traja como os janotas; vestido à moda e com excessivo apuro; catita, aperaltado.

**ajanotar** [De *janota*].

I. *V. tr.* Vestir ou arranjar à moda e com excessivo apuro; aperaltar, apinocar.  
II. *V. refl.* Tornar-se janota, vestir-se como janota; aperaltar-se.

**ajantarado**, *adj.* Semelhante a jantar; diz-se da refeição que, sendo habitualmente parca, se fez mais abundante, mais suculenta, ou daquela cuja hora se retarda, aproximando-a da hora do jantar: «lanche *ajantarado*».

**ajará**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Árvore violácea do Norte do Brasil, de boa madeira.

**ajaraí**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta sapotácea, do Amazonas e do Pará, de frutos comestíveis.

**ajardinamento**, *s. m.* Acto ou efeito de ajardinar.

**ajardinar**, *v. tr.* [De *jardim*]. Dispor em forma de jardim, transformar em jardim; guarnecer com jardim; prover de plantações, flores, arruamentos: «*ajardinar* uma praça»; «Fechava-se no quarto com muitos vasos de flores, que enfileirava no sobrado, como se *ajardinasse* um passeio» (CAMILO, *Brasileira*, p. 221).

**ajaré**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta arbustiva, da família das leguminosas, de propriedades tóxicas, também chamada *timbo-cadá*.

**ajava** [Étnico indígena].

I. *Adj. e s. m. e f.* Que (ou aquele que) pertence a uma tribo de indígenas bantos de Moçambique, que habitam a oriente do lago Niassa.

II. *S. m. Ling.* Conjunto de línguas faladas por esse grupo; uma das línguas desse conjunto. // *Vars.*: *ajã* e *ajana*.

**ajeitado** [Cf. *ajeitar* e *jeito*].

I. *Part. pass.* de *ajeitar* ou *ajeitar-se*.

II. *Adj.* — 1. Disposto, arranjado, adaptado a algum fim: «uma gruta [...] *ajeitada* pela natureza e conhecida dos pastores como guarida segura das trovoadas» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 37). — 2. Adequado, apropriado: «A ramaria [...] fazia daquele poço um banho *ajeitado* à castidade de Susana» (IDEM, *Novelas*, III, p. 19). — 3. *Cláss. e fam.* Apto para algum serviço ou fim; hábil, habilidoso: «É muito *ajeitada* para o serviço». **Mal ajeitado**: desajeitado, inábil: «vais saindo uma mulher *mal ajeitada*, e uma metade que não serve para bem guiar a outra metade» (IDEM, *Três Irmãs*, p. 92). — 4. *Pop.* Com boa aparência; bem arranjado, bem vestido; jeitoso, airoso: «Anda sempre muito *ajeitada*»; «E quem é esta mocinha tão bem posta e *ajeitada*, benza-a Nosso Senhor?» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 40). **Mal ajeitado**: mal arranjado, mal pronto.

**ajeitar** [Do lat. *IACT-ARE* ‘deitar’, ou antes deriv. interno de *jeito*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr a jeito, colocar de modo preciso, em posição conveniente a algum fim determinado: «O jogador *ajeita* a bola antes de rematar», «A flor *ajeita* o cálice: cedo espera / O orvalho» (M. DE ASSIS, *Falenas*, p. 46). Acomodar, adaptar: «Mal saberá fazer uma nau o que não souber escolher a madeira, serrá-la e *ajeitá-la*» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 71). — 2. Arranjar, compor, dar boa aparência a: «*ajeitando* a gravata ao espelho» (J. BRANDÃO, *Farmácia*, p. 105).

II. *V. refl.* — 1. Adaptar-se, acomodar-se, moldar-se, habituar-se, acostumar-se: «corpos e almas a cujas condições há-de *ajeitar-se*» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 398). Entender-se, haver-se [com]: «Mas na aula de Maometes, havendo concorrido muitos senhores e capitães a vê-la e tratá-la [a espada], nenhum sabia *ajeitar-se* a ela» (IDEM, *ibid.*, I, p. 362). — 2. Apropriar-se, prestar-se: «Não se *ajeitavam* à espionagem do cônego vingador as coisas domésticas do barão» (CAMILO, *Corja*, p. 93).

**ajeru**, *s. m. V. ajuru*².

**ajeruetê** (ou *ajeru-etê*?), *s. m. Bras.* Papagaio verde, o mesmo que *acamutanganga*, *ajuruetê* e *papagaio-verdadeiro*.

**ajesuitado**, *adj.* — 1. Que tem modos ou ideias de jesuíta. — 2. *Fig. Deprec.* Pouco sincero, hipócrita, astucioso.

**ajoelhar**, *v. intr. e refl.* [De *joelho*]. — 1. Pôr um joelho ou os dois em terra, firmando sobre ele(s) o tronco (posição de respeito ou reverência): «e ela se *ajoelhava* para o adorador» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 17), «*Ajoelhando* a Júpiter divino / Todos se tornam a sua própria esfera» (P. DE CASTRO, *Ulissea*, I, 36), «*Ajoelhem* sobre a terra benta, rapazes, e rezem pelo pai e pela filha» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 54). — 2. Tocar com um ou ambos os joelhos no chão, tropeçando ou vergando a um grande peso: «Daqui se entenderá de passagem a razão por que Cristo *ajoelhou* com o peso da Cruz» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 462). — 3. *Fig. Lit.* Submeter-se, render-se, humilhar-se: «As vossas quinas se *ajoelham* as ondas do temeroso Oceano» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 264). — 4. *Fig. Lit.* Esmorecer, fraquejar: «tanto a maltratava o sentimento / De vos não ver, senhor, que às vezes via / *Ajoelhar* co'a carga o sofrimento» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 388). // *Obs.* Surge no português clássico com valor transitivo, no sentido figurado de submeter, humilhar, dominar: «o com que há-de sair [o P. M. Francisco] é enfiar a sensualidade, *ajoelhar* a soberba» (LUCENA, *Vida*, p. 500).

**ajornalar**, *v. tr. e refl.* Ajustar alguém (ou ajustar-se) para trabalhar de jorna;

assalariar, assoldadar: «aconteceu um dia ir ao lugar, onde se *ajornalavam* os homens de trabalho» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 705).

**ajoujado**.

I. *Part. pass.* de *ajoujar* ou *ajoujar-se*.

II. *Adj.* — 1. Preso por ajoujo, especialmente falando de cães: «trazia Reis *ajoujados* como cães debaixo da sua mesa roendo ossos» (*Arte de Furtar*, p. 438). — 2. *Fig.* Preso, acorrentado, submetido: «Sofia não ficará inerte e *ajoujada* ao pé da mãe» (GARRETT, *Educação*, p. 202). — 3. *Por ext.* Muito carregado, que verga (sob peso excessivo): «*ajoujadas* [...] a fortes carregos» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 35). *Fig.*: «imenso salão, vestido em roda [...] de estantes *ajoujadas* de enfadonhos [...] delírios» (FILINTO, *Obras*, v, p. 67), «Assim caminhava D. Miguel para Sines, *ajoujado* com uma carga esmagadora de erros» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 393).

**ajoujar** [Deriv. de *ajoujo*].

I. *V. tr.* — 1. Prender dois a dois [cães, sobretudo de caça, ou outros animais], por meio de ajoujo. — 2. *Por ext. Lit.* Oprimir, carregar, fazer vergar (sob peso excessivo): «Pendem [os frutos], e *ajoujam* co seu peso os ramos» (FILINTO, *Obras*, II, p. 130), «levantou-o nos braços, como se o peso não o devesse *ajoujar*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 71). — 3. *Por ext. Lit. P. us.* Unir, reunir, juntar: «*Ajouja* [o P.º Casimiro no seu artigo] um rosário de plágios sandeus» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 234). — 4. *Por ext. Fig.* Unir (em casamento): «Florescem hoje em Landim algum casais de pessoas ditosas que ele *ajoujou*» (IDEM, *Novelas*, II, p. 156). — 5. *Fig. Prov. (Alent.)*. Aproximar [homem e mulher] para ajoujo ou mancebia.

II. *V. refl.* — 1. *Lit.* Vergar sob o peso: «[uma árvore] *ajouja-se* de fruta» (FILINTO, *Obras*, VI, p. 429). — 2. *Lit. P. us.* Reunir-se: «*ajoujaram-se* em solene congresso» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 98). — 3. *Lit.* Prender-se [uma pessoa a outra], unir-se (em casamento): «impetrarem do sumo pontífice dispensa para se *ajoujarem* matrimonialmente» (IDEM, *Mulher Fatal*, p. 117). — 4. *Fig. Prov. (Alent.)*. Amanecer-se.

**ajoujo**, *s. m.* [Do lat. vulgar \**AD-JŪGIUM* ‘acção de ligar’, deriv. de *JŪGIUM* ‘jugo’, do tipo *CON-JŪGIUM*]. — 1. Pau, corrente, coleira ou outro objecto com que se prendem animais dois a dois (cães; bois ou outros animais de carga) para trabalharem juntos; canga, jugo. — 2. *Bras. (Rio Grande)*. Tira de couro com a qual se unem dois bois pelos chifres. — 3. *Por meton. Bras. (Norte e Centro)*. Barca formada de duas ou mais canoas emparelhadas. — 4. *Fig. P. us.* União forçada e incômoda. — 5. *Fig. P. us.* União se-



xual: «Houve em África um leopardo que casou com uma zebra; desse *ajoujo* nasceu um tal mostrengo» (FILINTO, *Obras*, ix, p. 4). — 6. *Fig. Prov. (Alent.)*. Mancebia.

**ajuda** [Regressivo de *ajudar*, ou formação ainda lat. \*AD-JŪTA].

I. *S. f.* — 1. Acto ou efeito de ajudar; auxílio, cooperação, protecção, tudo o que concorre de modo secundário para se fazer alguma coisa ou executar mais facilmente um empreendimento: «E aquela certa *ajuda* em ti esperamos» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 82), «esta obra, com a *ajuda* do Céu, crescerá por si» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 77). — 2. *Por limit.* Auxílio material, especialmente pecuniário. **Ajudas de custo**: subsídio dado para pagamento de despesas suplementares: «o bispo pede já dez mil cruzados de *ajudas de custos*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 103). — 3. *Por meton.* *Equit.* Movimento da mão e principalmente das pernas, pelo qual o cavaleiro obriga o cavalo a executar qualquer manobra: «acompanhando sempre o cavalo com as *ajudas* das pernas» (A. P. REGO, *Instrução*, p. 121). — 4. *Pl. Náut.* Reforços de lona que se costumam aplicar nos punhos e testas das velas. — 5. *Pl. Náut.* Reforços com barras de ferro ou com pranchões de madeira aplicados aos mastros ou vergas quando se mostram enfraquecidos; o mesmo que *chúmeas*, *chúmbeas* e *telhas*. — 6. *Pl. Náut.* **Ajudas electrónicas** (à navegação): dispositivos electrónicos que permitem aos navegadores a determinação com certo rigor da sua posição e dos rumos a seguir (radar, radiogoniómetro, girobússola, etc.). — 7. *Bras. (Nordeste)*. Adicionamento de uma substância alcalina ao caldo da cana-de-açúcar para neutralização dos ácidos deste. — 8. *Desus. Med.* Clister: «Convém lançar *ajudas* lavativas de cozimento de cevada» (M. ARRAIS, *Método*, I, p. 43), «metia a ridículo o cozimento para *ajudas* de ameijoada» (CAMILO, *Eusébio*, p. 31). — 9. *Pl. Taurom.* Auxílio prestado pelos forçados ao companheiro que executa a pega.

II. *S. m.* *Por meton.* Pessoa que auxilia outra em trabalhos materiais, como o soldado que trabalha sob as ordens do rancheiro-mor, o ajudante do maioral, os auxiliares dos pescadores no arrastamento das embarcações, etc.: «Desses filhos que lhe pedem para a escola, um, dois, os mais velhos, são pastores ou *ajudas*» (HERCULANO, *Opúsculos*, IV, p. 181), «Um dos *ajudas* quis também saltar para bordo, mas tombou de costas, foi enrodilhado pela espuma» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 248). **Ajuda de câmara**: criado que servia, especialmente em Espanha, na câmara do rei ou de outra personagem, auxiliando o camarista: «assentado [el-rei] na sua cadeira, trouxeram dois seus *ajudas* de câmara duas cadeiras rasas» (J. B. LAVANHA, *Viagem*, fl. 3 v.º).

### ajudado.

I. *Part. pass.* de *ajudar* ou *ajudar-se*.  
II. *Adj. Por restr. Taurom.* «Diz-se do passe que o matador dá ajudando a muleta com o estoque» (A. DURO, *Vocabulário*, p. 11).

**ajudante**, *s. m. e f.* [Do lat. ADJUTANS, -ANTIS, ou deriv. semiculto de *ajudar*]. —

1. Pessoa que ajuda outra em algum serviço: «A modista decidiu meter uma *ajudante*, «na verdade os filhos das ordens regulares vieram ao mundo para *ajudantes* do ministério eclesiástico e episcopal» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 65), «Lúcia é, nesse tempo, *ajudante* de sacristia» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 157). — 2. *Por restr.* Empregado público ou particular que coadjuva o titular de algum cargo: «João Crisóstomo continuava no invariável mister de *ajudante* de guarda-livros» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 222). — 3. Aquele que ajuda à missa, acólito: «No sacrossanto sacrifício da Missa o Sacerdote é o sacrificante, e os Anjos os ministros, que o assistem, e talvez o servem, como os que nós chamamos *ajudantes*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 245). — 4. *Mil.* Oficial subordinado a outro de patente superior, que tem por função coadjuvar: «passados os primeiros combates em que mataram o alferes e feriram mortalmente o capitão, houve de suprir os postos de ambos o *ajudante*» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 488), «Uns capitães fazer, outros tenentes, / Alguns alferes, *ajudantes* outros» (CRUZ E SILVA, *Hissopo*, p. 137). **Ajudante de campo** ou **ajudante de** (ou às) **ordens**: oficial adjunto a um general, governador militar, etc., e que tem por função transmitir ordens, fazer reconhecimentos, etc.: «Além dos dois generais, ia [...] José Custódio [...] promovido *ajudante de ordens* de D. Santiago» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 128). // *Obs.* Na linguagem das camadas menos cultas usa-se a forma feminina *ajudanta*.

**ajudar** [Do lat. AD-JŪTARE, frequentativo de AD-JUVARE].

I. *V. tr.* — 1. Prestar ajuda, auxílio ou socorro a, assistir a [alguém], favorecendo: «Nesse período difícil, a irmã *ajudou-a* muito», «Foi das valentes gentes *ajudado* / Da germânica armada que passava» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 86), «ou *ajudada* da rima, ou prescindindo dela, mostrando sempre uma harmonia que de balde se procurará em todas as línguas da Europa moderna, se exceptuarmos a toscana» (J. M. DA COSTA E SILVA, *Ensaio*, I, p. 29). **Deus o (vos, te, etc.) ajude**: Deus o proteja, o favoreça; diz-se aos pedintes, geralmente quando se recusa a esmola: «um mercador, [...] pedindo-lhe um pobre esmola, lhe disse: — Irmão, *Deus vos ajude*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 704). Também se usa (ou usava) quando alguém espirra. Assim Deus me ajude: espécie de

fórmula de juramento, para confirmar a veracidade ou a sinceridade daquilo que se diz: «Certo, e assim Deus me ajude, / Que são mui graciosos» (CAMÕES, *Autos*, p. 89), «lá eu querer-lhe, isso quero eu, assim Deus me ajude» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 44). — 2. Cooperar com [alguém] (para um fim em que esse alguém está especialmente interessado); coadjuvar: «Ajuda-me a dobrar esta toalha», «Tinha-o *ajudado* a fazer a tradução», «*ajudando-os* neste trabalho alguns homens devotos» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 62 v.º), «Ali se lhe iam os olhos [...] para voltarem a recair com mais deleite nos vinhais que ele mesmo *ajudava* a vindimar» (CASTILHO, *Lírica*, p. 18). — 3. Concorrer para o mesmo fim, colaborar no mesmo objectivo; corroborar, fortalecer; favorecer, dar condições propícias a; estimular, incentivar; avivar, realçar, valorizar: «Ajuda esta opinião acharmo-lo nomeado em todas as escrituras antigas com o título de Dom» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 40); «o silêncio *ajuda* muito a oração» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 218); «pastilhas para *ajudar* a digestão»; «Para este intento o vestiram ricamente, *ajudando* a formosura natural com a artificial» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 13). // *Obs.* Usa-se, por vezes, com acusativo preposicional (complemento directo precedido da prep. a): «Dai-me igual canto aos feitos da famosa / Gente vossa; a que Marte tanto *ajuda*» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 5), «Tendes vossos pais: *ajudai-lhes* a levar a sua cruz» (CASTILHO, *Colóquios*, p. 22); «fomos ao jardim, que era esplêndido, tanto *ajudava* a arte à natureza» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 105).

II. *V. intr.* — A. Constituir um auxílio, uma ajuda: «O dinheiro não dá a felicidade, mas sempre *ajuda*». — B. **Ajudar** a missa: acolitar a missa. *Fig. Fam.* Ajudar, corroborar [alguém] numa acção que o falante encara depreciativamente: «O outro pôs-se também a *ajudar* a missa: que sim, que bom sabia que era verdade».

III. *V. refl.* — A. *Absol. P. us.* Encontrar apoio, estímulo ou solução de uma situação nos seus próprios meios ou energias: «Porque [...] esperar total subsídio de Deus nas coisas em que um se pode *ajudar* por suas acções próprias» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 198). — B. *Relat. Cláss. e lit.* Aproveitar-se [de alguém ou de alguma coisa] para alcançar determinado fim; servir-se, socorrer-se, valer-se [de]: «formosa e forte Dama / De quem tanto os Troianos se *ajudaram*» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 44).

**ajudengado**, *adj.* [De *judengo*]. *P. us.* Que tem costumes ou modos de judeu.

**ájuga**, *s. f.* [Parece provir de uma má leitura (*aiuga*), no lat. medieval, de *aiuga* = *ABIGA*, nome de uma planta abortiva].

*Bot.* Designação genérica de certas plantas labiadas, geralmente herbáceas, a que pertence a erva-de-são-lourenço, a iva moscada ou erva-crina, etc.

### ajuizado.

I. *Part. pass.* de *ajuizar*.

II. *Adj.* [De *juízo*]. — 1. *P. us.* Que tem juízo, sanidade mental; que é mentalmente normal, que não é demente: «Parece que a criança não é *ajuizada*». — 2. Atilado, sensato, ponderado, avisado: «pode alguém medianamente *ajuizado* [...] acreditar como possível a ressurreição do que passou?» (L. COELHO, *República*, p. 310).

**ajuizar** [De *juízo*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Conhecer pelo raciocínio, apreender, atingir: «salvaram o baixo, achando sobre as mesmas águas diferente sucesso, cuja causa não souberam *ajuizar* os mareantes» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 35). — 2. Avaliar, apreciar no seu valor; julgar: «*Ajuizados* os motivos do seu procedimento, muitos lhe deram razão»; «a sentença que dava havia de *ser ajuizada* em maior alçada» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 47), «muito mais se sai *ajuizada* por um Rei sábio e poderoso» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 133). — 3. Julgar, supor, conjecturar, pensar: «Eu... juízo [...], tartamudeou o velho [...] esforçando-se em imaginar um qualquer juízo que pudesse dar, contanto que não dissesse o que realmente *ajuizava*» (CAMILO, *Vingança*, p. 108), «*Ajuízo* que o padre mestre dará o dinheiro por bem empregado» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 63). — 4. *Jur.* Pôr em juízo, levar ao tribunal [uma demanda]; tornar objecto de processo ou demanda judicial.

II. *V. intr.* — A. *Absol.* Formar juízo, julgar: «Assim *ajuizou* um escriptorário doutíssimo» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 709). — B. *Relat.* (Com as prep. *de* ou *sobre*). Fazer juízo, formar conceito [acerca de alguém ou alguma coisa]: «Não discorreis vós, e *ajuizais* sobre as acções do Rei, do General» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 134), «*Ajuizei* temerária e ofensivamente do seu amigo» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 87).

**ajular**, *v. tr.* [V. *julavento*]. *Ant. e Bras.* Impelir em sentido contrário ao do rumo seguido (diz-se do vento em relação ao navio); sotaventear.

**ajuntadeira** [De *ajuntar*, com o suf. -(a)deira].

I. *Adj. f. Pop.* Diz-se da mulher económica, poupada, que junta dinheiro: «trabalhadeira poupona e *ajuntadeira*, que com as escassas economias [...] ajudava o marido» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 20).

II. *S. f.* Mulher que ajunta e cose as peças de cabedal do calçado antes de se lhe pôr a sola.



**ajuntamento**, *s. m.* — 1. *Cláss. e p. us.* Acto ou efeito de ajuntar, unir; reunião, concentração; convergência, acumulação: «Aquele *ajuntamento* e consonância de tantos dotes» (CASTILHO, *Primavera*, p. 171). Acção de acrescentar, apensar: «Fonseca [...] folheou os autos em busca do documento [...] como o não visse, nem o auto de *ajuntamento* dele aos feitos, culpou-se a si» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 100). — 2. *Cláss.* Convocação de pessoas para alguma deliberação: «O motivo da sua vinda a Lisboa fora o *ajuntamento* de cortes que el-rei queria celebrar» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 120). *Por meton.* A assembleia de pessoas convocadas: «com esta pobreza fez mais abalo naquele santo e universal *ajuntamento* da Cristandade, que todos os que foram assombrando os caminhos com faustos e despesas extraordinárias» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 51). — 3. Aglomeração de pessoas, concentração, agrupamento: «olhando o *ajuntamento* Lusitano / Ao Mouro ser molesto» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 73), «Por um impulso instantâneo, todo o *ajuntamento* se pôs em pé» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 182). — 4. *Por espec. Cláss.* Enlace, casamento: «Houveram sete filhos barões, que logo nos rostos o pareciam ser de pais ilustres, e de um tão amoroso *ajuntamento*» (R. LOBO, *Corte*, fl. 90 v.º). — 5. *Por espec. Cláss.* União carnal, coito, cópula: «Das carnes tem grandíssima abstinência, / Sômente no venéreo *ajuntamento* / Tem mais licença, e menos regimento» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 40), «Monstros filhos do feio *ajuntamento* / Dãa mulher e um cão, que sós se acharam» (IDEM, *ibid.*, X, 122).

**ajuntar**, *Cláss., lit. e pop.* O mesmo, mas menos corrente, que *juntar*.

*I. V. tr.* — 1. Pôr junto de, chegar [uma coisa a outra], aproximar; ligar, unir, agrupar, associar: «era virtuosa, porque *ajuntava* a formosura à desgraça, a desgraça à pureza» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 126). — 2. Acrescentar, aditar: «Pois está claro! — *ajuntou* o velho, dando aos ombros e rindo astutamente» (IDEM, *Santo da Montanha*, p. 166). — 3. Amealhar, economizar: «Assim também o avarento não serve senão de *ajuntar*, e guardar, o que os outros hão-de comer-lhe depois de morto» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 423).

*II. V. refl.* — 1. Ligar-se, unir-se: «Xavier, em quem com os dous apelidos do pai e da mãe se *ajuntaram* ambas as casas» (LUCENA, *Vida*, p. 1). — 2. Convergir, reunir-se: «Num vale ameno que os outeiros fende / Vinham as claras águas *ajuntar-se*» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 55). — 3. Agregar-se, associar-se (para acompanhar): «A acompanhar-me logo se oferece / [...] / O caro meu irmão Paulo da Gama. // Mais se me *ajunta* Nicolau Coelho» (IDEM, *ibid.*, IV, 81 e 82). — 4. Reunir-se, aglomerar-se [gente]: «No Norte, o povo *ajunta-se*

em magotes e lá segue de longada» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 29). Reunir-se (em assembleia): «Quando os Deuses no Olimpo luminoso / [...] / Se *ajuntam* em concílio glorioso» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 20).

**ajuntoura**, *s. f.* [Do radical de *ajuntar* mais o fem. do suf. instrumental -oura]. *Constr.* O mesmo que *juntoura*, pedra de cantaria que atravessa toda a espessura da parede, ficando com os topos à face desta. // *Var.*: *ajuntoira*.

**ajur** (à), *s. m.* [Do fr. *à jour*]. *Galic.* Bordado com abertos feitos à mão ou à máquina, especialmente nas bainhas de lenços, toalhas, etc., ponto aberto.

**ajuramentação**, *s. f.* Acção de *ajurar* ou de se *ajurar*; acto de jurar ou de prestar juramento: «A *ajuramentação* pode fazer-se sob compromisso de honra».

**ajurar** [Deriv. de *juramento*]. *I. V. tr.* — 1. Fazer jurar, fazer prestar juramento: «*ajurar* as testemunhas». — 2. Ligar sob juramento.

*II. V. refl.* Obrigar-se por juramento, prometer sob juramento, jurar, ligar-se por juramento: «associações *ajuramentadas* para resistirem aos prepotentes» (HERCULANO, *Bobo*, p. 6).

**ajuru**<sup>1</sup>, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome vulgar de algumas árvores rosáceas do Brasil, de frutos comestíveis; o mesmo que *guajeru* ou *guajuru*.

**ajuru**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do tupi *ajúr-á* 'pescoco escuro']. Ocorre ainda em várias formas compostas, como *ajuruacu*, *ajuruapara*, etc.]. *Bras.* Nome vulgar de ave trepadora, espécie de papagaio, de encontros vermelhos, também chamada *ajeru* ou *juru*.

**ajuruacu**, *s. m.* *Bras.* O maior papagaio do Brasil, de cor verde-escura e com as asas orladas de vermelho.

**ajuruapara**, *s. m.* *Bras.* Papagaio verde do Brasil, de fronte amarela e de bico preto.

**ajurucatinga** ou **ajurucuruca**, *s. m.* *Bras.* Papagaio brasileiro de encontros verdes, o mesmo que *curica*, *encontros-verdes*, etc.

**ajuruê**, *s. m.* *Bras.* Papagaio típico, também chamado *ajeruê* e *papagaio-verdadeiro*.

**ajurubacanga**, *s. m.* *Bras.* Ave trepadora, espécie de periquito semelhante à *jandaia*.

**ajustador**, *s. m.* [De *ajustar*]. *P. us.* — 1. O que ajusta, adapta bem uma coisa a outra (peças de máquinas, etc.). — 2. O que ajusta ou combina o preço de qualquer coisa, a remuneração de qualquer trabalho.

**ajustagem**, *s. f.* *Bras.* Acto ou efeito de ajustar (as peças de uma máquina), ajustamento (de peças de máquina).

**ajustamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de ajustar; adaptação, etc. — 2. Ajuste, combinação, fixação (por acordo): «*ajustamento* de qualquer ponto de ãa paz» (VIEIRA, *Sermões*, XIV, p. 13). — 3. Acerto e liquidação, ajuste (de contas).

**ajustar** [Deriv. de *justo* ou do lat. \*IUSTARE, 'juntar', segundo as acepções].

*I. V. tr.* — 1. Tornar justo ou mais justo, tornar [uma coisa] justa [a outra]; adaptar bem: «*ajustar* um vestido ao corpo», «*ajustar* as peças duma máquina ou dum móvel». — 2. Justapor; aplicar; encostar bem: «fechou as portadas sobre si e *ajustou* a orelha à fresta» (CAMILO, *Aventuras*, p. 61). — 3. Pôr de acordo; tornar adequado, acomodar; harmonizar, conciliar: «*ajustar* as acções às palavras e vice-versa»; «isto procedeu da economia com que sempre *ajustei* as despesas com a receita» (CONDE DE ERICEIRA, in CAMILO, *Luta*, pp. 163-164). — 4. Assentar nas condições de, concertar, combinar, convencionar: «depois de examinadas as conveniências [...], se aceitou e se *ajustou* em Paris o tratado» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 26), «enviando os seus legados a Atenas para *ajustar* a paz» (L. COELHO, *Oração*, p. 10). — 5. Fixar por acordo o preço ou a paga de; contratar: «olha se *ajustas* a cavalgada sem gorjeta» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 73); «Não sendo o serviço *ajustado* para certo e determinado serviço» (Código Civil Port., art. 1375.º). — 6. Acertar, acertar e saldar ou liquidar [contas ou compromissos]: «No princípio de Julho *ajustara* contas com os compradores das maquiãs» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 257). *Fig.* *Ajustar* a[s] conta[s]: exercer represálias, vingar-se; dar castigo: «Desta feita, maroto, é que eu te *ajusto* a conta» (CASTILHO, *Tartufo*, p. 146). — 7. *Tecnol.* Aprontar, dar a forma final a [qualquer peça].

*II. V. intr.* — 1. Ficar justo, amoldar-se, adaptar-se: «O casaco não *ajusta* bem ao corpo». — 2. Ser adequado; acomodar-se, harmonizar-se; condizer, convir: «as liberdades poéticas não *ajustam* bem nos debates» (CAMILO, *Queda dum Anjo*, pp. 85-86). — 3. Assentar (nas condições); pôr-se de acordo, convencionar: «As duas partes *ajustaram* em pôr termo às hostilidades».

*III. V. refl.* — 1. Pôr-se ou tornar-se justo; amoldar-se, adaptar-se; unir-se, colar-se: «O vestido não se *ajusta* bem ao corpo», «A tampa *ajusta-se* mal»; «tão apertados, que se *ajustaram* com os penedos» (BRITO ALÃO, *N. S.ª da Nazaré*, p. 154). — 2. Tornar-se adequado; acomodar-se [a], harmonizar-se [com]; conformar-se [com], observar, respeitar: «quem se preze de falar e escrever com correcção deve *ajustar-se* [...] à etimologia» (MÁRIO BARRETO,

*Novis. Estudos*, p. 249). — 3. Contratar-se, assoldar-se por preço fixado de comum acordo: «O Vermoil ia abrir matrícula ... provavelmente o Algodres. *Ajustassem-se*. [...] — Quer o seu Eudócio fazer um contrato connosco?» (AQUILINO, *Batalha*, p. 215).

**ajuste**, *s. m.* [Regressivo de *ajustar*]. — 1. Acto de ajustar, ajustamento; adaptação. *Cláss.* *Ajuste da vida*: orientação, procedimento conforme ao que deve ser: «na celebridade presente se nos aponta o mais seguro *ajuste da vida* e os sinais e circunstâncias duma ditosa morte» (L. ÁLVARES, *Sermões*, III, p. 22). — 2. Acção de combinar [o preço dum trabalho ou objecto]: «tenho aí uns cavalos em *ajuste*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 127). — 3. Acordo, convenção, pacto: «A escritura / Do nosso *ajuste* está rasgada agora» (CASTILHO, *Ciúmes*, p. 31). Contrato, combinação (quanto ao preço dum trabalho): «o *ajuste* era sem trato e sem fêria forra» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 65). *Estar pelos ajustes*: estar de acordo; aceitar; conformar-se: «sobes para tais alturas, insinuando e exigindo tais vénias e salamaleques, que eu pasmo se houver algum que *esteja pelos ajustes*!» (A. BOTTO, *Ele Que Diga*, p. 62). — 4. Exame, acerto e liquidação [de contas ou compromissos, etc.]: «Contas tão atrasadas e tão embaraçadas pedem muito tempo para se concluir e *ajustar*: para quando se guarda o *ajuste* delas?» (L. ÁLVARES, *Sermões*, I, pp. 18-19). *Fig.* *Ajuste de contas*: desagravo, vingança, represálias.

**al**. Síllaba inicial que entra em grande número de palavras de origem árabe. Corresponde ao artigo definido desta língua, o qual perdeu a sua função gramatical, formando um todo indissolúvel com a palavra que determinava. Em muitos casos, o *l* assimilou-se à consoante inicial da voz árabe respectiva, como em *açúcar*, *adobe*, *aroba*, *atalaia*, etc.

**-al**. Sufixo, procedente do lat. -ĀLIS, -ĀLE, utilizado na formação de adjectivos e substantivos e que em português desempenha diversas funções importantes (*mortal*, *natural*; *juncal*, *pinhal*, *seixal*, *braçal*, *dedal*, etc.).

**al** [Do lat. ALĪD, var. de ALIUD, através de uma pronúncia vulgar \*ALE].

*I. Pron. indef. Ant.* Outra coisa: «Nunca em *al* me empeceis, que em me terdes por verdadeiro» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, pp. 412-413).

*II. S. m. Ant.* (O) mais, (o) resto: «e o *al* é vento» (J. F. DE VASCONCELOS, *Eufrosina*, p. 9).

**ala**<sup>1</sup>, *s. f.* [Forma culta (o port. ant. conheceu *aa*), do lat. *āla* 'asa'].

*A. Ant.* — 1. O mesmo que *asa*. *Dar ala a (fig.)*: dar asas a, dar largas a, deixar



expandir à vontade: «Lá vão as tais moçoilas / Dar ala a seus caprichos» (FILINTO, *Obras*, VI, pp. 502-503). — 2. *Pl. Metaf.* Abrigo, protecção: «À sombra das alas de vossa misericórdia esperarei» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 547).

B. — 1. Cada uma de duas filas ou fileiras laterais ou que deixam entre si certo espaço: «toda a comunidade das Claras, de tochas na mão, em duas alas» (GARRETT, *Viagens*, p. 363). Abrir [ou formar ou fazer] alas: formar duas fileiras mais ou menos afastadas (para dar passagem entre elas): «Os que feriam as estrelas [...] na coroação e sagração de Luís XVI são os mesmos que lhe formarão as alas para o cadafalso» (J. A. DE MACEDO, *Desengano*, n.º 5, p. 5), «que formassem alas como numa procissão» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 296), «Ao descerem a igreja, fizeram-se alas de pobres» (J. BRANDÃO, *Farmácia*, p. 109). — 2. *Cláss.* Fila, fileira: «eram quinze [as galés] e vinham todas em uma ala» (F. DE ANDRADA, *Crónica*, IV, p. 448). — 3. *Arquit.* Cada uma das partes laterais de um edifício, à direita e à esquerda do corpo principal (ala direita e ala esquerda), quer com fachadas para a frente, quer só com fachadas laterais: «Pois não vimos tudo [...] — Tudo, excepto a ala direita» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 208). — 4. *Mil.* Cada uma das partes laterais de um exército em linha de batalha (ala direita e ala esquerda), entre as quais fica o centro; flanco, parte de um regimento ou de um batalhão: «Outro também famoso cavaleiro, / Que a ala direita tem dos Lusitanos» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 24); «a ala dos namorados». — 5. *Fig.* Corrente de opinião que, numa assembleia ou num partido político, se situa à direita ou à esquerda dos elementos moderados: «a ala esquerda do partido trabalhista». — 6. *Desp.* Parte lateral (direita ou esquerda) da linha de ataque, constituída geralmente por dois jogadores; o mesmo que *asa*.

C. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Pedra larga ou lousa que encima os muros de pedra miúda para lhes dar mais segurança.

**ala²**, *interj.* [De *alar* 'rebocar']. — 1. *Náut.* Vamos!, força!, toca a puxar!: «Ala! — amaina!» (GARRETT, *Camões*, p. 9), «Ala! Ala! Eh, rapazes! Oupa!» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 32). — 2. Vamos!, toca a fugir!, vai-tel, fora daqui! Usa-se na frase feita *Ala, que se faz tarde!* (*pop. e fam.*): «Ala, que se faz tarde!» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 250).

**alabama**, *s. m.* [De formação obscura; relacionado com o esp. *alabar*?]. *Bras.* — 1. Caixeiro viajante, também chamado *cometa*. — 2. O que alicia jogadores para a tavolagem. — 3. Brilhante grande, mas de qualidade inferior.

**alabandina** ou **alabandite**, *s. f.* [Do nome de Alabanda, cidade da Cária]. *Miner.*

Sulfureto de manganésio natural, de cor vermelha-escura, que cristaliza no sistema cúbico. É usado em joalheria como pedra preciosa.

**alabarda**, *s. f.* [Do it. *alabarda*, do médio alto-al. *helm-barte* 'acha de cabo comprido', termo de lansquenetes]. Arma antiga que consta de uma longa haste terminada por um ferro de lança atravessado, na base, por outro ferro, de gume em meia-lua, de um lado, e em ponta aguçada, do outro; arma que corresponde à combinação de uma lança com uma acha (de armas): «desceu as escadas entre as alabardas dos tudescos» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 119).

**alabardeiro**, *s. m.* Soldado armado de alabarda; archeiro: «António de Oliveira Barreto foi transportado a casa por dois alabardeiros da ronda» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 162).

**alabardino**, *adj. Bot.* Diz-se da folha que tem sensivelmente a forma de ferro de alabarda, isto é, com vértice em ponta e largo (com duas pontas divergentes) na base.

**alabastrino**, *adj. Lit. e cient.* — 1. Da natureza do alabaastro; feito de alabaastro: «firme coluna alabastrina» (B. G. DE MASCARENHAS, *Viriato*, xv, 71). — 2. Que tem cor ou aspecto de alabaastro; branco e translúcido; muito branco: «A seta fere o peito alabastrino» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, XII, 24).

**alabastrite**, *s. f.*, ou **alabastrito**, *s. m.* [Do lat. *alabastrites*, do gr.]. *Miner. e petrol.* Variedade de gesso finamente granular, muito branco ou levemente corado, translúcido, empregado para fazer estatuas, vasos, etc.

**alabaastro**, *s. m.* [Culto, do lat. *alabaster*, -tri < gr. *ἀλάβαστρος*]. — 1. *Petrol.* Variedade de calcário fino, translúcido, com veios de colorações diferentes, também chamado *mármore-alabaastro* ou *mármore alabastrino*, usado na decoração de interiores de edifícios e em esculturas. — 2. O mesmo que *alabastrite*. — 3. *Por meton.* Vaso feito de alabaastro: «Os alabaistros quebrados da Madalena, os unguentos deramados» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 71). — 4. *Fig. Poét.* Cor de alabaastro, grande alvura: «No colo de alabaastro [...] / As espaldas banhando» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 132).

**alabirintado**, *adj.* — 1. Que tem forma ou disposição de labirinto: «bosque [...] alabirintado por um sem-número de ruas» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 61). — 2. *Fig.* Sinuoso; confuso; intrincado: «prosa com que abri esta coisa alabirintada» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 12).

**alabregado**, *adj.* Que tem aspecto ou modos de labrego; grosseiro.

**alacaiado**, *adj. P. us.* Que tem aspecto, atitudes ou modos de lacaio.

**álacre**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *alācer*, -cris, id.]. Muito alegre, vivo, animado; jovial, entusiástico: «sinfonia álacre dos cantos musicais» (S. COSTA, *Milagres*, pp. 152-153). Vivo, vistoso, berrante (falando de cores).

**alacridade**, *s. f.* [Latinismo: *alacritas*, -atis, cf. *álacre*]. Grande alegria; vivacidade; entusiasmo, grande animação; jovialidade: «estrepitosas manifestações de alacridade, desafiadas por um bom dito» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 227).

**aladeirado**.

I. *Adj.* Que tem ladeira(s): «caminho aladeirado».

II. *S. m. Bras. (S. Paulo)*. — 1. Terreno montuoso, acidentado, com ladeiras. — 2. Caminho ou encosta íngreme.

**alado**.

I. *Part. pass.* de *alar* ou *alar-se*.

II. *Adj.* [Culto: lat. *ālātus*, de *āla* 'asa']. — 1. Que tem asas, que voa: «insecto alado», «o bando alado [de pássaros] apraz às ninfas» (CASTILHO, *Primavera*, p. 178). *Mitol.* Menino alado: o Amor, Cupido. — 2. Que tem apêndices ou expansões laterais semelhantes a asas: «fruto alado», «o arco, / Donde as aladas setas saem voando» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VII, 101). — 3. *Fig. Lit.* Que voa ligeiro, rápido; leve, vaporoso; elevado, subido: «Muitas vezes, no ar, perpassa a nota alada» (G. LEAL, *Claridades*, p. 134), «graça alada»; «Aladas esperanças eram todas essas que o rei afagava, olhando a cabeça do filho» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 243), «pensamento alado».

**aladroado**, *adj.* [De *ladroão*]. *P. us.* — 1. Defraudado (no peso, na medida ou na qualidade), roubado: «Salvo se algum dos Jumentões seus sócios / (Que as minas têm na banca aladroada) / [...] / Na tasca lhe vai dar chanfana imunda» (J. A. DE MACEDO, *Burros*, p. 225). — 2. Diz-se do estabelecimento onde se defraudam os fregueses ou do jogo onde se defraudam os parceiros. — 3. Que tem tendência para ladrão, para defraudar ou para cometer pequenos roubos: «Ergueu aos céus alegre gritaria / Do escuro tronco o aladroado bando» (TOLENTINO, *Obras*, p. 31).

**ala-e-larga**, *s. f.* [Imperativos de *alar* e *largar*]. *Náut.* Manobra pela qual o navio ou embarcação que se pretende amarrar a uma bóia, ou atracar, descreve uma curva, a fim de ficar aproado à corrente.

**alagadiço** [Deriv. de *alagado*; cf. suf. -(a)diço].

I. *Adj.* Sujeito a alagar-se ou a ser inundado; encharcado; pantanoso: «terreno alagadiço»; «vendo muitas [rãs] em um chão de Coimbra alagadiço» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 30).

II. *S. m.* Terreno alagadiço; lugar pantanoso, lamacento: «metia-se pelos alagadiços, chafurdando, indiferente» (C. NETO, *Sertão*, pp. 59-60).

**alagado**.

I. *Part. pass.* de *alagar* ou *alagar-se*.

II. *Adj.* — 1. Transformado em lago; coberto de água (ou de outro qualquer líquido), inundado: «ela [a terra], alagada, não podia ser fecunda» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 275), «o segundo / Povoador do alagado e vácuo mundo» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 81). — 2. *Fig.* Muito molhado, encharcado ou inundado (de água, de lágrimas, de suor, etc.); banhado (em lágrimas, sangue, etc.); coberto, banhado (de sol, etc.): «apanhei um lençol grande para me embrulhar, que estava alagado» (CASTILHO, *Mil e Um Mistérios*, II, p. 8), «com o corpo alagado em suor». — 3. *Cláss. e prov.* Derruído, desmoronado; deitado abaixo; soterrado: «Os ricos e os poderosos sairão nus de seus palácios, com o medo de lhes ficarem debaixo das ruínas alagadas» (IDEM, *Palavras de Um Crente*, p. 109), «Encontrou o poço alagado». — 4. *Fig. P. us.* Abatido pela desgraça, sucumbido: «perdido e alagado lhe vinha pedir pouzada» (IDEM, *Lírica*, p. 18).

**alagamento**, *s. m.* Acto ou efeito de alagar: — 1. Inundação, submersão. — 2. *Cláss.* Afundamento. — 3. *Cláss. e prov.* Derruição, desmoronamento.

**alagar** [Formado de *lago*].

I. *V. tr.* — 1. Converter em lago ou charco; cobrir de água (ou de qualquer outro líquido), inundar: «as águas saudosas / Os semeados campos alagaram» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 84), «As suas águas [do Cávado] estendem-se, então, por largas extensões, alagando os campos de cultura» (V. DE ARAÚJO, *Minho*, p. 19). — 2. *Fig.* Molhar muito; encharcar (de sangue, de lava, etc.); encher, cobrir (de sol, etc.); inundar: «os ginetes alagavam de escuma as redes de ferro» (HEROULANO, *Lendas*, II, p. 88); «O candeeiro despediu um clarão brilhante, que alagou todo o aposento» (IDEM, *Opúsculos*, I, p. 142). — 3. *Cláss.* Submergir; afundar, meter no fundo: «Depois alagaram o navio no porto» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 438). — 4. *Cláss. e prov. (Minho e Tr.-os-M.)*. Demolir, deitar por terra, arrasar, destruir; desfazer, desmanchar; desarmar; encher de terra: «montes de terra solta, que prometiam alagar e soverter a ermida» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 178), «as ruínas e calamidades que alagariam o mundo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 99), «Decidiram alagar o curral»; «alagar um altar»; «alagar um poço».

II. *V. intr. Prov. (Beira B.)*. Cair, abater: «A mina alagou».

III. *V. refl.* — 1. Converter-se em lago; encharcar-se; inundar-se, cobrir-se de água, etc.: «no remanso do meu Douro, quando



*se alaga* na curva graciosa do Freixo» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 232); «Parece que quer *alagar-se* hoje o mundo» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 134). — 2. *Cláss.* Submergir-se; afundar-se; ir a pique: «A bomba, que nos imos *alagando*» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 72). — 3. *Cláss. e prov.* Ruir, desmoronar-se, cair em ruínas.

#### alagartado.

I. *Part. pass. de alagartar.*

II. *Adj.* — 1. Que tem cor ou aspecto de lagarto. — 2. *Por ext.* Que apresenta variados aspectos ou matizes, em geral berrantes: «Que vestido *alagartado*!»

*alagartar*, *v. tr. P. us.* — 1. Dar cor ou aspecto de lagarto a. — 2. *Fig.* Ornar com cor verde salpicada de amarelo, preto, etc. — 3. *Por ext.* Enfeitar, ornar (com elementos, aspectos, matizes variados): «filósofo *alagartado* de rapsódias, de plagiatos» (CAMILO, *Boémia*, p. 410).

*alagoa*, *s. f. Ant., pop. e poét.* O mesmo que *lagoa*: «Assi como em selvática *alagoa* / As rãs [...] / Daqui e dali saltando» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 27).

*alagoano*, *adj. e s. m.* — 1. Pertencente ou relativo ao Estado de Alagoas, Brasil. — 2. Que (ou aquele que) é natural do Estado de Alagoas, Brasil; que (ou aquele que) habita este Estado.

*alagoar*, *v. tr.* [Formado de *lagoa* ou de *lago*]. Converter em lagoa(s), enchendo ou inundando de água: «*alagoam-se* os plainos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 75).

*alagoinha*, *s. f. Bras.* Lagoa pequena e rasa, alimentada principalmente por água das chuvas ou por correntes transitórias de água.

*alalia*, *s. f.* [Erud., do gr. ἀλαλία, de κἄλος 'mudo']. *Med.* — 1. Impossibilidade de articular as palavras; afasia motora. — 2. Mudez accidental ou congénita.

*alamanda*, *s. f.* [Cient., nome dado por Lineu em honra do francês Allamand]. Nome de algumas plantas arbustivas apocináceas, das regiões tropicais, de emprego medicinal ou ornamental.

*alarmar*, *s. m.* [De origem incerta, talvez do ár. 'amára (< berbere amrâr?) 'linha de pesca', 'guarnição de vestido']. Enfeite ou ornato do vestuário, feito com requife ou cordão trançado de seda, lã ou metal, formando, por vezes, aselha ou presilha à frente: «O morgado de Linhais, com a sua jaqueta de *alamares* e a faixa rubra» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 134).

#### alambazado.

I. *Part. pass. de alambazar-se.*

II. *Adj.* [De *lambaz*]. *Fam.* — 1. Lambão, glutão. — 2. Farto, abarrotado, empanturrado. — 3. *Fig.* Cheio de excessos, até à saciedade: «repelia o bife de cebolada e o seu amor cheio de histerismos, *alam-*

*bazado*» (CAMILO, *Corja*, p. 9). — 4. *Por meton.* Corpulento e desajeitado, grosseiro, asselvajado: «Mas quem é esse *alambazado* Romano que aí vem?» (FILINTO, *Obras*, X, p. 540).

*alambazar-se*, *v. refl. Fam.* — 1. Tornar-se ou fazer-se *lambaz*; comer muito; empanturrar-se: «O ministro [...] *alambazava-se* em pudim, que comia com a faca» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 16). — 2. *Por meton.* Tornar-se corpulento e grosseiro ou desajeitado. — 3. *Fig.* Apossar-se ou apoderar-se [de]; abotoar-se [com o que pertence aos outros]: «a França *alambaza-se* com ouro que pertence a Roma» (A. FORTES, *Papa do Mar*, p. 117).

*alambel*, *s. m.* [Do ár. *hánbal* 'espécie de tapete riscado']. Pano com listas de cores, que servia para cobrir móveis, tabuleiros, etc.; o mesmo que *lambel*: «bancos cobertos de velhos *alambéis* desbotados pelo uso» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 155).

#### alambicado.

I. *Part. pass. de alambicar ou alambicar-se.*

II. *Adj.* [De *alambique*]. *Deprec.* Bastante afectado, presumido, arrebicado, amaneirado: «afectam com as suas Clóris e Dianas esta pureza de amor *alambicado*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 223), «ligavam aqueles *alambicados* trocadilhos» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 34).

*alambicamento*, *s. m. Deprec.* Acto ou efeito de alambicar ou de se alambicar, afectação: «a despeito da [...] pouca variedade e *alambicamento* de algumas das suas arietas» (CASTILHO, *Tartufo*, p. XVI).

#### alambicar [De alambique].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Extrair por destilação. *Metaf.*: «que até dos defeitos *lhes alambicam* excelências» (CASTILHO, in T. RIBEIRO, *D. Jaime*, p. LXX). — 2. *Fig. Deprec.* Tornar afectado, amaneirado, presumido, arrebicar; requintar: «que procurasse guindar e *alambicar* a frase, como tanta gente» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 17).

II. *V. refl.* Tornar-se afectado, amaneirado, presumido.

*alambique*, *s. m.* [Do ár. 'anbíq, do gr. ἀμπύξ, -ῖνος, id.]. — 1. *Quím. e Ind.* Aparelho próprio para realizar destilações. — 2. *Fig.* Aquilo que serve para apurar ou aprimorar.

*alambra*, *s. f.* [Forma divergente de *alambre*? O nome aludiria à resina especial, produzida pela árvore respectiva]. — 1. Árvore salicácea, o mesmo que *choupo negro* ou *álamo negro*. — 2. Resina extraída principalmente deste choupo.

*alambre*, *s. m.* [Do ár. 'anbar 'cachalote'; cf. *âmbar*]. — 1. O mesmo que *âmbar*, especialmente *âmbar-amarelo*: «do mar de Suécia e de Lubeca leva *alambres*, que

são as fabulosas lágrimas da irmã de Faetonte» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 179). — 2. *Fig.* Âmbar, como símbolo da finura ou esperteza (cp. *coral*): «com aquela face compungida de Longuinhas, parece-me fino como um *alambre*» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 101).

*alambreado*, *adj.* Cor de âmbar-amarelo ou alambre; amarelo dourado ou translúcido: «no licor *alambreado* da Madeira se viam ferver os átomos de ouro» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 48).

*alameda*, *s. f.* [De *álamo* + suf. -eda]. — 1. Campo ou bosque onde crescem principalmente álamos: «A nebrina do Douro [...] Alguns barqueiros, na *alameda* fronteira, arrotavam aguardente» (CAMILO, *Corja*, p. 33). — 2. Rua larga ou avenida ladeada de álamos ou choupos ou (*por catcr.*) outras quaisquer árvores. — 3. *Por ext.* Passeio arborizado; parque: «De súbito ouviu-se, do lado da *alameda* das Virtudes, um tiro de peça» (A. GAMA, *Segredo*, p. 294).

*álamo*, *s. m.* [Origem muito controversa]. Árvore salicácea, hoje sensivelmente o mesmo que *choupo*: «Teresa fitava-a pálida de medo e a tremer como a folha do *álamo*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 337). *Álamo branco*: grande árvore de casca branca e folhas verdes por cima e branco-tomentosas por baixo, o mesmo que *choupo branco* ou *faia branca*. *Álamo negro*: o mesmo que *choupo negro*. *Álamo piramidal*: o mesmo que *choupo piramidal* ou *choupo-de-italia*.

*alâmpada*, *s. f. Cláss.* O mesmo que *lâmpada*: «Não esqueceu a história que contámos do apagador das *alâmpadas*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 241).

#### alancar [Origem obscura].

I. *V. tr.* Tirar do seu lugar aos empurrões; dar empurrões a; abalar: «*alancar* a pedra da sepultura».

II. *V. intr. Prov.* Vergar ou ajojar (sob o peso); aguentar (com o peso).

*alanceamento*, *s. m.* Acto ou efeito de alancear ou de se alancear: «As urbanas corridas de touros e as aldeanas festas de *alanceamento* de pombos, frangos e patos» (CASTILHO, *Primavera*, p. 288).

#### alancear.

I. *V. tr.* — 1. Ferir com lança; trespassar com lança; golpear; ferir: «os infelizes *alancearam* logo com raiva infernal o Padre Frei Manuel» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 355). — 2. *Fig. Lit.* Causar grande dor a, torturar, atormentar, afligir, pungir: «*Alanceou-o* uma tão grande mágoa que lhe vieram as lágrimas aos olhos» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 72), «Duarte voltou o rosto, com o coração *alanceado*» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 82).

II. *V. refl.* (também com função de *v. recip.*) Ferir-se com lança: «com a lança

e com o montante, um a outro *se alanceavam* sem piedade» (L. COELHO, *República*, p. 48).

*alangiáceas*, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *Alangium*, do canarês *alangî*, nome de planta]. *Bot.* Família de plantas arbustivas ou arbóreas, dicotiledóneas das regiões quentes da Ásia.

*alanhar*, *v. tr.* [V. *lanhar*]. — 1. Fazer lanhos ou golpes em; lanhar, lacerar, golpear: «E rasgados, *alanhados*, um deles com um dente partido, cada mocho a seu soute» (AQUILINO, *Lápides*, p. 66). // O complemento directo pode estar omitido: «a punhada vai assestar e a espadeirada *alanhá-lo*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 296). — 2. *Por ext.* Fazer mal a [alguém]. — 3. Cansar muito, extenuar.

*alano* [Etn. antigo, de origem incerta].

I. *S. m.* Indivíduo pertencente aos Alanos, povo bárbaro da Europa oriental que, em princípios do séc. V, conseguiu invadir o Império Romano e fixar-se algum tempo na Península Ibérica.

II. *Adj.* Pertencente ou relativo aos Alanos: «fidalgos retemperados por sangue ostrogodo, *alano* e suevo» (CAMILO, *Aguilha*, p. 59).

*alanterna*, *s. f. Ant. e pop.* O mesmo que *lanterna*: «o mesquinho coto da minha *alanterna* mágica» (CASTILHO, *Noite*, p. 133).

*alantóide*, *s. f.* [Cient.: do gr. ἀλλαντοειδής 'em forma de chouriço', de ἄλλας, -ἄντος 'chouriço' + εἶδος 'aspecto', 'forma']. *Zool.* Anexo do embrião dos répteis, das aves e dos mamíferos, que, naqueles (répteis e aves), serve de órgão respiratório e de vesícula onde se acumulam os produtos de excreção e, nos mamíferos, concorre para a formação do cordão umbilical.

*alantoídeo* ou *alantoideu*, *adj. e s. m.* *Zool.* — 1. Pertencente ou relativo à alantóide (vesícula alantóide). — 2. Que (ou animal que) possui alantóide.

*alantoína*, *s. f.* [Tirado de *alantóide* ou de *alantoídeo*]. *Quím.* Substância orgânica, resultante da oxidação do ácido úrico, que se encontra no líquido alantóide da vaca, na urina de muitos mamíferos e no suco da acelga, etc.

#### alanzoado.

I. *Part. pass. de alanzoar.*

II. *S. m.* Acção ou efeito de alanzoar; discurso fastidioso, aranzel, lenga-lenga: «Foi durante o longo *alanzoado* que Biegorril pôde examinar a rapariga» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 83).

*alanzoar* [De origem desconhecida, possivelmente onomatopeica].

I. *V. tr. Pop.* Dizer à toa ou prolixamente: «Hei-de sair daqui sem nenhuma desavergonhada poder *alanzoar* que fiquei a dever nem tanto como isto» (J. LEITÃO, *Sete Colinas*, p. 200).



II. V. intr. — 1. Falar à toa, falazar, tagarelar: «Lá estão a alanzoar como cães» (COSTA LEÃO, *Camilo e o Povo*, p. 23). Bazarfiar, fanfarrear. — 2. *Gr.* Ralhar; pregar moral.

**alão**, s. m. [Origem desconhecida; possivelmente relacionado com o povo dos Alanos]. Cão de fila grande, de cabeça forte, orelhas caídas e pelo curto, utilizado na caça grossa, etc.: «com esse intento lhe preparou uma matilha de alões e de lebréus» (EÇA, *Cartas Inéditas de Fradique*, p. 146). // *Pl.*: alões, alãos ou alães.

**alapar** [Deriv. de *lapa*].

I. V. tr. Esconder (debaixo ou atrás de alguma coisa).

II. V. refl. Esconder-se (debaixo ou atrás de alguma coisa), agachar-se, alapardar-se: «Os quadrilheiros alaparam-se [...] e esperaram que o vulto passasse» (J. DANTAS, *Amor em Portugal*, p. 141).

**alapardar-se**, v. refl. [Relacionado com *lápapo* e *lapardão*]. — 1. Esconder-se, alapar-se, agachar-se, acaçapar-se: «já sabia onde eles se alapardavam» (CAMILO, *Corja*, p. 59), «já vinha para as escaleiras alapardar-se à réssega» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 138). — 2. Instalar-se; recostar-se, refestelar-se. — 3. *Prov. (Alent.)*. Deitar a mão e ficar com o que não lhe pertence, abotoar-se.

**alapuzar-se**, v. refl. Tornar-se lapuz, labrego ou grosseiro.

**alar<sup>1</sup>**.

I. V. tr. [Do fr. *hâler*, ou do termo náutico nórdico-germânico que deu origem a este]. — 1. *Náut.* Puxar por [um cabo]; puxar para si. **Alar** [um cabo] à lupa (ou à lupada): alar ou puxar [um cabo] por movimentos repetidos de tracção. **Alar** [um cabo] de leva arriba: alar ou puxar por [um cabo] caminhando sem parar. — 2. Puxar à sirga, rebocar [um barco]: «o ulular dos 'marinheiros' alando um barco ao revés das águas do cachão» (S. COSTA, *Ressurreição*, p. 73). — 3. *Por ext.* Puxar para cima, fazer subir, içar: «ajudando a alar a grande rede» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 75). — 4. *Fig. Lit.* Elevar, fazer subir: «alar o pensamento».

II. V. refl. [Da mesma origem que I, ou deriv. de *ala<sup>1</sup>*?]. Erguer-se, elevar-se (nos sentidos próprio e fig.): «no galarim do tejadilho, onde as moscas não se alem a ferretar-nos a testa» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 73). *Subst.*: «Para almas amantes da Virtude, sedentas da Verdade, o alarem-se do mundo não será um protesto supremo [...]» (A. SOARES, *Ambrósio*, p. 269). *Fig. Lit.* **Alar-se da pobreza**: livrar-se dela, melhorando de situação social: «desejando alar-se da grande pobreza em que caíra» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 248), «a tua pupila desejava alar-se da pobreza

deste mundo» (J. LEITÃO, *Mulher Ciumenta*, pp. 174-175).

**alar<sup>2</sup>**, adj. m. e f. [Latinismo: *alāris*, *alāre*, deriv. de *ala*, 'que diz respeito às asas']. *Biol.* Pertencente ou relativo às asas; diz-se especialmente da expansão membranosa que serve de asa: «membrana alar dos morcegos».

**alaranjado**.

I. *Part. pass.* de alaranjar.

II. *Adj.* Que tem cor ou forma de laranja; amarelo mais ou menos avermelhado.

III. *S. m.* Cor de laranja; cor intermédia entre o amarelo e o vermelho.

**alaranjar**, v. tr. Dar cor ou forma de laranja a (especialmente cor): «a claridade do Sol alaranjava o ar por detrás dos montes» (EÇA, *Crime*, I, p. 117).

**alarde**, s. m. [Do ár. 'ard 'revista militar'; cf. 'arad 'mostrar']. Ostentação, aparato. Vanglória, jactância: «Não por alarde de honras, nem pelo luxo da farda» (EÇA, *Relíquias*, p. 78). **Fazer alarde de**: alardear, fazer gala em, gabar-se de: «E tu, fazendo da desonra alarde, / Viverás por traidor e por covarde» (B. G. DE MASCARENHAS, *Viriato*, XX, 72), «Vir, sem pejo, ante mim fazer alarde / De teus horríveis crimes!» (GARRETT, *Mélope*, p. 34). // *Var.*: alardo.

**alardear<sup>1</sup>**, v. tr. Fazer alarde de, ostentar: «E com especialidade na poesia que a língua portuguesa [...] alardeia as suas riquezas» (COSTA E SILVA, in A. DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. 161). Vangloriar-se de, gabar-se de: «esquecida das conveniências, alardeava a protecção de José Macário» (CAMILO, *Corja*, p. 94).

**alardear<sup>2</sup>**, v. tr. O mesmo que *lardear*.

**alardo**, s. m. [Var. de *alarde*]. — 1. *Ant.* Revista de tropas ou de armas, etc.: «Libertaram dos alardos nas oitavas do Pentecostes e Páscoa a todos os lavradores» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 381). — 2. *Lit.* O mesmo que *alarde*: «A dezasseis léguas do centro desta [luta], dirigia-a de facto, sem alardo, sem balancear alvitres estratégicos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 530). Também se usa na expressão **fazer alardo de**, alardear: «Ele, muito sisudo, não fez alardo da sua obra a Felícia» (CAMILO, *Corja*, p. 95).

**alargamento**, s. m. Acto ou efeito de alargar ou de se alargar; aumento da largura ou da extensão, ampliação, dilatação.

**alargar**.

I. V. tr. — 1. Tornar largo ou mais largo [o que era estreito, apertado ou pouco largo]: «alargar a rua», «alargar o túnel», «Para que saia menos inundante, / Do Tibre alarga a madre estreita e falta» (M. DE QUEVEDO, *Discurso*, fl. 16 v.º).

Tornar mais amplo, ampliar; aumentar: «Alargou o vestido»; «já alargara a casa e toda a gente dizia que aferrolhava bom dinheiro» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 25). — 2. Fazer maior número ou quantidade de, aumentar, desenvolver: «os que aplaudiram as emissões, [...] os que as quiseram alargadas até onde o Governo Provisório as alargou» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 86). — 3. Prolongar ou alongar (no tempo ou no espaço), estender: «esperando se quieria o Senhor fazer-lhes mercê de alargar aquela vida, de que tantos dependiam» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 208 v.º), «alargando o braço, impôs silêncio» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. Desapertar; afrouxar; diminuir a tensão de: «alargar o cinto»; «alargar as rédeas». *Metaf.*: «Como o coração do Rei está na mão de Deus, se Deus abre e alarga a mão, alarga-se também o coração do Rei» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 356). *Fig.* **Alargar os cordões à bolsa**: dar dinheiro (para uma despesa que não se previa): «Inda que a gente se torça, / Tira da fraqueza força, / E alarga à bolsa os cordões» (CASTILHO, *Avarento*, p. 140). *Fig. Cláss.* **Alargar o coração**: tomar ânimo, resignar-se: «Se o coração do Rei [...] é para convosco estreito e ainda duro, alargai vós o vosso coração, e consolai-vos» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 357). — 5. Espaquejar, afastar: «alargar o passo».

II. V. intr. — 1. Tornar-se largo ou mais largo: «A rua alarga na extremidade». — 2. Tornar-se mais amplo; dilatar(-se); aumentar, estender(-se): «A camisola alarga com o tempo»; «Era a Lisboa triste [...] que a sua ambição pressagava alastrar, alargar, esplendor» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 202).

III. V. refl. — 1. Tornar-se largo ou mais largo: «a costa ao Sul se alarga e estende» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 77). — 2. Tornar-se mais amplo, dilatar-se; aumentar (de extensão ou de volume); estender-se, espalhar-se: «Aqui se estreita, aqui se alarga» (IDEM, *ibid.*, v, 20); «Mas tanto pelo mundo se alargaram / Com fama suas obras valerosas» (IDEM, *ibid.*, III, 84). — 3. *Fig. Cláss.* **Alargar-se o coração de [alguém]**: ganhar ânimo: «Como o coração do Rei está na mão de Deus, se Deus abre e alarga a mão, alarga-se também o coração do Rei» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 356). — 4. Espalhar-se, alongar-se, demorar-se (quando se fala ou escreve): «Tomou a mão para falar [...] e se alargou demasiadamente» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 204). — 5. Afastar-se da costa; afastar-se: «Que lá tão longe a frota se alargasse» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 85). — 6. *Fig.* Meter-se demasiado [em despesas], gastar largamente: «o miserável treme de meter-se em empenhos, alargar-se em dádivas» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 427), «Quem ganha pouco não se pode alargar».

**alarido**, s. m. [Origem onomatopeica ou relacionado com *alarde*; ant. também *algarido*]. — 1. Gritos ou gritaria de guerra: «Levantam, nisto, os perros o alarido / Dos gritos, tocam a arma, ferve a gente» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 48), «no meio do fogo e dos alaridos de uma batalha» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 195). — 2. Gritaria, algazarra, vozeria; clamor (de uma ou de muitas vozes): «fazia um alarido de exclamações de espanto, que não deixavam ouvir» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 181); «Seria meia-noite quando se ouviu um alarido de vozes lastimosas» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 213). — 3. *Por ext.* Rumor, burburinho, desordem, tumulto, celeuma: «Erguera-se um alarido na cidade» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 173).

**alarife** [Do hisp.-ár. 'aríf, propriamente 'entendido'; cf. 'araf 'conhecer'].

I. *S. m.* *Ant.* Arquitecto; mestre de obras: «Não teve a obra outro arquitecto que as bárbaras ideias do rei, executadas pelo seu alarife» [D. GRACEZ, *Hist. de Mequinez* (trad.), *apud* J. DE SANTO ANTÓNIO MOURA, *Vestígios*, p. 36].

II. *Adj.* e *s. m.* e *f.* *Bras.* Finório, espertalhão; velhaco; atrevido.

**alarma**, s. f. [Adaptação analógica de *alarme*]. *P. us.* O mesmo que *alarme*: «mandam buscar os generais e ordenam ao trombeteira que dê sinal de alarma» (L. COELHO, *Oração*, p. 58).

**alarmante**, adj. m. e f. Que alarma, que causa alarme, susto ou alvoroço: «notícia alarmante», «Ao tiro respondeu [...] um rugido alarmante» (FERREIRA DE CASTRO, *Silva*, p. 189).

**alarmar** [De *alarme*, ou do fr. *alarmer*].

I. V. tr. — 1. *Ant.* Dar o grito de alarme a. — 2. Pôr em sobressalto, sobressaltar, alvoroçar; atemorizar, assustar: «Um vozeiro de povo e um tropear de bestas alarmou o velho burgo» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 12); «Esta estagnação desalentava os soldados e alarmava o país» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 375).

II. V. refl. Sobressaltar-se; alvoroçar-se com medo; atemorizar-se, assustar-se: «A vizinhança alarmou-se» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 49).

**alarme**, s. m. [Da voz de comando it. *all(e) arme* 'às armas', possivelmente por intermédio do fr. *alarmer*]. — 1. *Ant.* Grito ou sinal militar para chamar às armas. — 2. Grito ou sinal de grande perigo, rebate; sinal de qualquer perigo: «dar o alarme», «campanha de alarme». — 3. *Por meton.* Alvoroço, sobressalto, susto (individual ou colectivo, acompanhado ou não de vozeria, tumulto, etc.): «Tudo se reduzia a um pequeno nóculo — insistiu ainda o médico. — Nenhuma razão pois para alarmes» (V. FERREIRA, *Apelo*, p. 84). // *Var.*: alarma.



**alarvada**, *s. f.* Acção ou dito de alarve, asneirada; palermice: «ninguém acreditou nas alarvadas dele» (M. TORGA, *Bichos*, p. 41).

**alarvado**, *adj.* — 1. Que tem modos ou fala de alarve; grosseiro, rude, o mesmo que *alarvado*. — 2. Bronco, parvo.

**alarvado** ou **alarvejado**, *adj.* Com modos de alarve; grosseiro, descortês, asselvado: «tumulto fanaticamente alarvejado» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 46).

**alarvaria**, *s. f.* — 1. Acção ou dito próprio de alarve; grossaria, brutalidade; alarvada, dislate: «Ponderou na crueza e alarvaria de certas palavras» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 164). — 2. Glutonaria.

**alarve** [Do ant. *alárave*, do ár. (*al-*) 'arab' 'os árabes'].

I. *S. m.* — 1. *Ant.* Árabe; árabe beduíno: «O Árabe — ou *Alarve*, como se dizia — vive sempre no campo» (DAVID LOPES, in *História de Portugal* de Damião Peres, III, p. 485). — 2. *Fig.* Homem grosseiro, selvagem, brutal; homem estúpido, boçal: «homem de meia idade, cara de alarve, com os beiços grandes» (CAMILO, *Corja*, p. 115). — 3. Comilão, glutão: «comi como um alarve» (C. NETO, *Paraiso*, p. 38).

II. *Adj. m. e f.* — 1. Grosseiro, bruto, rude, selvagem. — 2. Estúpido, parvo, bronco.

**alastramento**, *s. m.* Acção de alastrar, de se estender ou espalhar; difusão: «evitava o alastramento do pânico» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 263).

**alastrar** [Deriv. de *lastro* ou var. de *lastrar*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Pôr lastro em, lastrar, cobrir com lastro: «tomou muito arroz e ferro, com que alastrou os seus navios» (F. DE ANDRADA, *Crónica*, I, p. 86). — 2. *Por ext. Lit.* Cobrir, revestir; juncar, encher: «Leigos que alastram de espadanhas e rosmatinhos o átrio e o pavimento do templo» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 89). — 3. *Por ext. Lit.* Estender, espalhar (gradualmente), alargar: «Como esta árvore é viçosa! / Como alastra os flóreos ramos» (CASTILHO, *Lírica*, p. 66).

II. *V. intr. (absol.)*. Estender-se, espalhar-se, alargar-se gradualmente: «A nódoa alastrou», «camarinhas de suor que alastravam na fina bretanha» (CAMILO, *Eusébio*, p. 41), «Um sussurro ergueu-se nos convivas, alastrou» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 41).

**alastrim**, *s. m.* [Deriv., ao que parece popular, de *alastrar*]. *Med.* Doença infecto-contagiosa, semelhante à varíola ou à varicela, mas cuja erupção se estende às mucosas; o mesmo que *varíola branca* ou *leitosa*, por as vesículas terem geralmente aspecto leitoso.

**alatinar**, *v. tr.* Dar forma ou sintaxe latina a, latinizar: «tanto cismou que lhe

veio uma ideia feliz. Foi a de alatinar aquela alcunha» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 178).

**alatoar**, *v. tr.* [Deriv. de *latão*]. Guarnecer com chapas, cintas ou embutidos de lata ou latão.

**alaúde<sup>1</sup>**, *s. m.* [Do ár. (*al-*) 'úd, id.]. — 1. Antigo instrumento de cordas, de origem oriental, de caixa abaulada e braço curto, com muitas cordas: «com instrumentos de alegria [...], violas, cítaras e alaúdes» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 264 v.º), «os trovadores tangiam alaúdes» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 32).

**alaúde<sup>2</sup>**, *s. m.* [Parece tratar-se da voz árabe precedente, com a acepção primitiva de 'bastão', 'lenha']. Antigo escaler da nau. Pequena embarcação usada, no Algarve, na pesca do atum.

**aláudidas** ou **alaudídeos**, *s. m. pl.* [Cient., do lat. *alauda* 'cotovia']. *Zool.* Família de pássaros que vivem geralmente sobre o solo, como as cotovias, as calhandras e outros.

**alavanca**, *s. f.* [Relacionado com o lat. vulgar *PALANCA*, do gr. *πάλαγγε*, -αγγος 'toro de madeira', através da metátese \**LA-PANCA*; cf. ant. *lavanca*]. — 1. *Fis.* Máquina simples, constituída por uma barra rígida com um apoio fixo (fulcro), que serve para transmitir uma força, multiplicando-a ou não conforme o fim a que se destina. — 2. *Fig. Sel.* Causa determinante, o que põe em movimento ou dinamiza: «A liberdade é a alavanca do progresso».

**alavão**, *s. m.* [Do ár. *labbān* 'leite']. *Pec.* Rebanho de ovelhas paridas a que se tira o leite (por ordenha) para fazer queijo e a que se destinam os melhores pastos. // *Pl.*: *alavões*. Cf. *Bol. de Filologia*, VIII, p. 345.

**alavoeiro**, *s. m.* Pastor que guarda o alavão.

**alazão** [Do hisp.-ár. 'azá'ar (cláss. 'áz'ar) 'ruivo'].

I. *S. m.* Cavalo da cor da canela, mais ou menos carregada: «Alazão tostado, antes morto que cansado», «Dá-lhe rédea ao alazão, rapaz, e não o piques» (GARRETT, *Arco*, I, p. 82).

II. *Adj.* Que tem cor de canela, da cor da canela (diz-se especialmente do cavalo e do respectivo pêlo). // *Var.*: *lazão*. *Fem.*: *alazã*.

**alba**, *s. f.* [Forma provençal correspondente ao port. *alva*]. Género de poesia lírica medieval, especialmente provençal, em que se alude à despedida de dois amantes, ao romper da aurora: «a alba, género que deve alguns dos seus elementos à liturgia e que no nosso Cancioneiro adquire a forma simples duma cantiga d'amigo» (R. LAPA, *Lições*, p. 162).

**albacora**, *s. f.* [Origem incerta, dificilmente do lat. *ALBICOLOR*, -ORE, voz rara e artificial; porventura do ár. *bakûr* 'precoce', referido ao tamanho da espécie ou ao tempo da migração]. — 1. Espécie de atum de menor tamanho, mas de barbata nas peitorais mais desenvolvidas, também chamado *atum-de-grelha-comprida*: «se pesca o rocaz [...], o albacor, a albacora» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 181). — 2. Atum típico enquanto pequeno ou médio.

**albafar**, *s. m.* [Origem incerta; relacionado com *albafor*?]. Espécie de tubarão, com seis pares de fendas branquiais, frequente no Mediterrâneo e raro na costa portuguesa: «julgou-o comido por tubarão ou albafar» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 176).

**albafior**, *s. f.* O mesmo que *albafar*.

**albafor**, *s. m.* [Do ár. *hubûl*, pl. *habl* 'correia'; cf. esp. *albohol*]. Planta herbácea, da família das ciperáceas, também conhecida por *junça* ou *junça-ordinária*.

**albafora**, *s. f.* O mesmo que *albafar*.

**albanês** [De *Albânia*, de origem desconhecida].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à Albânia. — 2. Pertencente ou relativo aos Albaneses: «a política albanesa».

II. *S. m.* — 1. Habitante ou natural da Albânia. — 2. Língua indo-europeia usada principalmente pelos Albaneses.

**albano**, *adj. e s. m.* [Do lat. *albānus*]. O mesmo, mas menos usado, que *albanês*.

**albarda**, *s. f.* [Do ár. *bard'a*, id.]. — 1. Espécie de sela grosseira, cheia de palha, usada principalmente em bestas de carga; sela mais pequena e com menos recheio: «mulher de lenço escarlate, bracejando sobre a albarda dum burro» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 88). — 2. *Fig. Dissem. Pop. e fam.* Jaqueta ou casaco mal feito; fato grosseiro e ridículo: «O alfaiate fez-me pra aqui uma albarda!». — 3. *Fig. Pop. e fam.* Opressão, dominação, sujeição. Atirar com a albarda ao ar: revoltar-se, saquear o jugo.

**albardada**, *s. f.* [Do *albarda*]. *Cul.* Fatia, posta, etc., envolvida em ovos batidos e frita, por vezes recoberta de açúcar.

**albardado**.

I. *Part. pass.* de *albardar*.

II. *Adj.* Diz-se do touro que, não sendo malhado nem sardo, tem sobre o lombo uma mancha de cor diferente da do outro pêlo.

**albardão**, *s. m.* — 1. Espécie de albarda, albarda de montar: «Num sopro deito o albardão à água» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 211). — 2. *Bras.* (Rio Grande). Cadeia de cerros alternados com baixadas; terreno elevado à beira de rios ou de lagunas.

**albardar**, *v. tr.* — 1. Pôr albarda em, aparelhar com albarda ou albardão; selar: «E lá levou a jerica. Albardou-a» (AQUI-

LINO, *Gavião*, p. 119). **Albardar o burro à vontade do dono** (*fig. pop. e fam.*): fazer as coisas segundo as ordens ou a vontade de alguém, mesmo sem estar de acordo. — 2. *Burl. Fam.* Vestir com fato mal-feito ou ridículo: «Negrotes albardados com roupas usadas dos senhores» (X. MARQUES, *Vol-tas*, p. 16). — 3. *Fig. Pop. e fam.* Executar imperfeitamente, sem cuidado, atamancar, aldrabar. — 4. *Fig. Pop. e fam.* Mentir, enganar, aldrabar. — 5. *Por ext.* Envolver ou cobrir de ovos batidos, etc., e fritar [fatia, posta, etc.]: «albardar fatias, bacalhau, sardinhas, etc.». — 6. *Fig.* Sujeitar, dominar.

**albardeiro**.

I. *Adj.* — 1. Relativo a albardas ou ao seu fabrico (diz-se especialmente duma agulha grande com que se cosem as albardas). — 2. Que faz albardas. — 3. *Fig. Pop.* Que trabalha sem perfeição nem cuidado. — 4. *Fig. Pop.* Aldrabão, trapalhão, mentiroso. — 5. *Bot.* **Rosa-albardeira**: planta herbácea vivaz, da família das ranunculáceas, de grandes flores vermelhas, espécie de peónia, também chamada *rosa-de-lobo*.

II. *S. m.* — 1. O que faz ou vende albardas e albardões. — 2. *Dissem. Pop.* Mau alfaiate. — 3. *Por ext. Pop.* Aquele que trabalha sem perfeição nem cuidado, mau artífice.

**albaricoque**, *s. m.* O mesmo que *albricoque*.

**albarrã**, *adj. e s. f.* [Do hisp.-ár. *barrânî* 'forasteiro', de *bar* 'campo']. — 1. *Ant.* Designativo de torre saliente e fortificada, em castelo ou muralha, que servia para vigiar os campos, etc.: «frestas abertas na face exterior da sua torre albarrã» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 17), «Silves [...] estava ligado a uma torre albarrã por uma couraça» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 123), «o tesouro das albarrãs esgotado até à última dobra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 50). — 2. *Bot.* **Cebola albarrã**: planta liliácea de grande bolbo tóxico e medicinal, de flores brancas; bolbo (cebola) desta planta: «pendurando debaixo da cama uma cebola albarrã» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 140).

**albarrada**, *s. f.* [Do ár. *barráda*, id., da raiz *bárad* 'refrescar']. *Ant.* Vasilha de barro poroso, espécie de bilha ou de jarro, destinada principalmente a conter água fresca: «atrás dele, o 'Espadeiro', ainda com a cota de armas vestida, uma faca e uma albarrada de vinho na mão» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 45).

**albatroz**, *s. m.* [Do ingl. ou fr. *albatros(s)*, que por sua vez procede do port.-esp. *alcataz*]. Grande ave palmípede dos mares tropicais, cujo nome antigo era *entenal* (*antenal*) ou *carneiro-do-cabo*.



**albergado.**

I. *Part. pass.* de *albergar* ou *albergar-se*.  
II. *Adj. e s. m.* Que (ou aquele que) está recolhido em albergue, asilado.

**albergar** [Do gót. \**hari-bairgan* 'acolher o exército', ou deriv. de *albergue*].

I. *V. tr.* — 1. Dar albergue ou pousada a, hospedar, alojar; recolher, abrigar: «Por terdes albergado neste vosso castelo a minha pessoa» (CASTILHO, *D. Quixote*, I, p. 136). — 2. *Por restr.* Meter ou recolher em albergue, asilar: «albergar os pobres». — 3. *Fig. Sel.* Abrigar, encerrar, conter: «Albergo [...] dois espiritos, dois» (IDEM, *Fausto*, p. 80), «Alberga os melhores sentimentos no coração».

II. *V. intr.* Tomar pousada, hospedar-se, alojar-se, recolher-se.

III. *V. refl.* — 1. Tomar pousada, hospedar-se, alojar-se: «na aldeia, onde se albergaram, não houve modo de alugar cavalcadura» (CAMILO, *Regicida*, p. 174), «estalagem onde nos albergámos, misera locanda» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, II, p. 292). Recolher-se, abrigar-se. — 2. *Por restr.* Meter-se ou recolher-se em albergue (cf. *albergue*, acepção 2), asilar-se. — 3. *Fig. Lit.* Alojar-se, meter-se, encerrar-se: «era possível albergar-se ardil assim maquiavélico em cabeceira tão formosa» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 147). // *Var. cláss.: alvergar*: «Certos soldados camaradas, que alvergavam juntos, traziam entre as armas um livro de cavalaria» (R. LOBO, *Corte*, fl. 6).

**albergaria**, *s. f.* [De *albergue*]. — 1. *Ant.* Casa ou lugar onde se dava pousada; hospedaria, albergue, estalagem, pousada (principalmente para peregrinos ou pobres): «Seja isto hospício e albergaria de peregrinos desventurados» (CAMILO, *Doida*, p. 200). — 2. *Jur.* Acto ou efeito de albergar; hospedagem: «Dá-se contrato de albergaria, quando alguém presta a outrem albergue e alimento ou só albergue» (*Código Civil Port.*, art. 1419.º).

**albergue**, *s. m.* [Do gót. \**hari-bairgo* 'acampamento', 'alojamento', ou tirado do verbo *albergar*, oriundo daquela voz]. — 1. *Ant.* Casa onde se dava pousada; hospedaria, estalagem, pousada (principalmente para peregrinos e pobres): «Não havia hotéis, nem albergues [...] disponíveis» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 145). — 2. *Por restr.* Casa onde se recolhem pobres, crianças abandonadas, etc.; recolhimento, asilo: «Albergue Nocturno», «Albergue das Crianças Abandonadas». — 3. *Por ext.* Refúgio, abrigo. — 4. *P. us.* Acto ou efeito de albergar; hospedagem: «Recorreu alguns dias ao caldo e ao albergue dos frades da Boa-Hora» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 132). // *Var.: alvergue*: «O amor e o trabalho velam no modesto alvergue, que o leitor conhece» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 120).

**albiano**, *adj. e s. m.* [De *Albus*, forma latina de *Aube*, top. fr.]. *Geol.* Andar mais recente do cretáceo inferior. Respeitante a este andar geológico.

**albicastrense**, *adj. e s. m. e f.* [De *Albi-castrum*, forma artificialmente latinizada de *Castelo Branco*]. — 1. Pertencente ou relativo à cidade de Castelo Branco. — 2. Natural de Castelo Branco; habitante de Castelo Branco.

**albifloro**, *adj.* [Culto, artificialmente tirado do lat. *albus* e *flos*, *floris*, a imitar o gr. λευκανθής, id.]. *Bot. e lit.* Que tem ou produz flores brancas: «Ao roliço tronco enlaça / Escamoneia albiflora» (CASTILHO, *Outono*, p. 204). // *Var.: albiflor*.

**albigense**, *adj. e s. m. e f.* [Do nome da cidade provençal *Albi*, *adj. lat. albigen-sis*]. — 1. Pertencente ou relativo a Albi, no Sul da França. — 2. Natural de Albi; habitante de Albi. — 3. *S. m. pl.* Sectários de uma heresia (sécs. XII e XIII) que não reconhecia a autoridade do papa e cujo foco se encontrava na dita cidade, conhecidos também por cátaros.

**albinia**, *s. f.* O mesmo (mas menos usado) que *albinismo*.

**albinismo**, *s. m.* [De *albino*]. — 1. *Zool.* Anomalia congénita que consiste na falta ou em grande diminuição de pigmento da pele, dos pêlos e da íris. Encontra-se em qualquer raça humana e também nos animais (por ex., nos ratos brancos). — 2. *Bot.* Anormal diminuição do pigmento verde (clorofila) das plantas.

**albino**, *adj. e s. m.* [Cient., lat. *albinus* 'esbranquiçado']. Que (ou aquele que) apresenta albinismo.

**albirrosado**, *adj.* [Composto híbrido: lat. *albus* + port. *rosado*]. *Poét.* De cor entre branco e rosado, branco rosado: «Orelhas em concha, busto albirrosado» (E. DE CASTRO, *Obras*, I, p. 116).

**albirrosto**, *adj.* [Composto artificial: lat. *albus* + *rostrum*]. *Zool.* Que tem o bico ou o focinho branco.

**albite**, *s. f.* [Termo científico criado em 1814 na base de *albus* 'branco']. *Miner.* Feldspato triclinico, quimicamente um silicato de alumínio e sódio, que se apresenta em cristais ou em massas.

**albiverde**, *adj. m. e f.* [Composto híbrido: lat. *albus* + port. *verde*]. *Poét.* De cor branca e verde ou entre branco e verde: «sincerai de fronde movediça / Cambiante de albi-verdes» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 71).

**albói ou albóio**, *s. m.* [De *olho-de-boi*?]. Cúpula envidraçada e móvel, para dar luz e ar; clarabóia que se pode abrir. *Náut.* Escotilha de albói (ou de albóio): escotilha com cúpula piramidal envidraçada.

**albor**, *s. m.* [Latinismo: *albor*, -*oris* 'alvor']. *Poét.* O mesmo que *alvor*: «albor

melancólico da Lua» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 387).

**albornó**, *s. m.* V. *alborno*.

**alborno**, *s. m.* [Do ár. *burnás*, id.]. — 1. Manto com capuz, usado principalmente por árabes e mouros: «os embates que ameaçavam despi-lo do amplo alborno mequinez» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 12). — 2. Espécie de casaco de mangas largas e capuz ou gola subida, usado na Europa.

**alborque**, *s. m.* [Do ár. *burák*, *borók*, id.]. *Prov.* Comes-e-bebes ou simplesmente bebida que se oferece quando se fecha um negócio ou se conclui um trabalho; molhadura.

**alborotar**, *v. tr.* O mesmo que *alvorotar* ou *alvorçar*.

**alborque**, *s. m.* [Forma evoluída de *alborque*]. — 1. *P. us.* Troca, permuta: «anda há-de vir o mais pintado que me intruje em alborque de cavalcadura» (J. DANTAS, *Severa*, p. 11). — 2. *Prov.* Copo de vinho que, ao fechar-se um negócio ou contrato, os contratantes tomam e oferecem aos presentes para o sancionarem, o mesmo que *alborque*; molhadura. — 3. *Índia Port.* Lucro resultante de arrendamento ou venda de objectos miúdos de uma comunidade agrícola. — 4. *Prov. (Açores).* Negócio escuro.

**albricoque**, *s. m.* [Do gr. *πραϊκόκιον* (<lat. *PRÆCŌQUUS* 'temporão', 'espécie de pêssego'), por intermédio do ár. (*al-*) *barqáq*]. Fruto do albricoqueiro; damasco; alperce.

**albricoqueiro**, *s. m.* [De *albricoque*]. Pequena árvore rosácea, cultivada, de frutos drupáceos comestíveis, o mesmo que *damasqueiro* ou *alperceiro*.

**albufeira**, *s. f.* [Do ár. *buháira* 'lagoa', dim. de *bahr* 'mar']. — 1. Lago ou lagoa junto da costa e resultante das águas do mar: «como a avezinha revoando, num belo dia de Primavera, pela superfície da albufeira que esconde sob a face dormiente os vagalhões da tempestade» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 142). — 2. *Hidrául.* Lago artificial criado por barragem construída num curso de água. — 3. *Prov. (Alent.).* Represa artificial de águas correntes ou fluviais para fins de irrigação. — 4. O mesmo que *água-ruça*, *alpechim* ou *sangra*: «a sua albufeira, ou água-ruça das azeitonas [...] é boa lançar-se aos pés das oliveiras» (M. DE FIGUEIREDO, *Cronografia*, fl. 188 v.º).

**albugem**, *s. f.* [Voz culta: lat. *albūgo*, -*inis*, id.]. *Med.* — 1. Mancha branca, opaca, que se forma na córnea transparente do olho; espécie de belida; leucoma. — 2. Pequenas manchas brancas que aparecem, por vezes, nas unhas.

**albugináceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *albūgo*, -*inis* 'mancha branca (do olho)', de *albus* 'branco']. *Bot.* Família de ficomicetes (oomicetes) parasitas das plantas brassicáceas (como, por exemplo, a couve), etc.

**albugínea**, *s. f.* [De *albugem*]. *Anat.* — 1. Túnica fibrosa, branca, que envolve o testículo. — 2. Túnica fibrosa, branca, opaca, do globo ocular, o mesmo que *esclerótica*.

**álbum**, *s. m.* [Culto, lat. *album*, -*i* 'tábua de gesso branco com inscrições destinadas ao público'; através do fr. ou alemão]. — 1. *Ant.* Tábua ou painel em branco onde se escreviam éditos, posturas, anúncios, etc. — 2. Livro de folhas em branco onde se colecionam autógrafos, pensamentos, versos, etc., de pessoas célebres, amigas ou parentes: «o seu álbum, onde eu escrevi algumas linhas» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 117). — 3. Livro, por vezes luxuosamente encadernado, com folhas em branco onde se colecionam fotografias, desenhos, postais ilustrados, selos, etc. // *Pl.: álbuns*.

**álbum** ou **albúmen**, *s. m.* [Cient., lat. *albūmen*, -*inis* 'clara-do-ovo']. *Biol.* — 1. Tecido carregado de substâncias de reserva de algumas sementes situado por fora do embrião. — 2. O mesmo que *clara-do-ovo*.

**albumina**, *s. f.* [Cient., deriv. de *albumen*]. *Quím.* Proteína solúvel em água e coagulável pelo calor, existente na clara do ovo, no soro sanguíneo e noutros líquidos orgânicos (animais e vegetais).

**albuminímetro**, *s. m.* [De *albumina* + gr. μέτρον 'medida']. *Quím. Biol.* Aparelho que serve para determinar a quantidade de albumina dum líquido orgânico, especialmente a albumina anormal das urinas.

**albuminóide**.  
I. *Adj. m. e f.* Da natureza da albumina ou semelhante à albumina: «substância albuminóide».

II. *S. m. Quím.* Proteína insolúvel em água e dissolventes neutros, como a gelatina e a queratina dos pêlos, unhas, chifres, etc.

**albuminoso**, *adj.* Que contém albumina ou clara de ovo; diz-se especialmente da água a que se juntou clara de ovo e que tem vários usos.

**albuminúria** ou (mais usado) **albuminúria**, *s. f. Med.* Presença de albumina nas urinas e que é sintoma principalmente de doença dos rins.

**albuminúrico**, *adj. e s. m. Med.* — 1. Respeitante à albuminúria. — 2. Que (ou aquele que) possui albuminúria.

**alburno**, *s. m.* [Latinismo: *alburnum*, -*i*]. *Bot.* Parte periférica do lenho das árvores (por dentro do câmbio ou entre-



casca), mais clara e mais mole, por onde circula a seiva bruta (cf. *cerne*).

**alça** [Pós-verbal de *alçar*].

I. *S. f.* — 1. Cada uma das duas tiras de tecido ou de cabedal que, passando por cima dos ombros, servem para segurar vestidos de baile ou peças de vestuário (combinações, corpetes, etc.) de mulher e calções de criança: «calções de racha presos por uma *alça*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 173). — 2. Asa, aselha, pega ou puxadeira por onde se levanta qualquer coisa. — 3. Peça de sola que os sapateiros ajustam às formas para as altearem. — 4. *Mil.* Peça móvel, graduada, nas espingardas, para, em combinação com o ponto de mira, se regular o alcance e a pontaria. Pequena régua graduada com que, em artilharia, se pode variar o ângulo que a arma faz com a linha de mira. — 5. *Fis. e Náut.* Argola de cabo ou de ferro que abraça uma roldana ou qualquer peça do poleame, suspendendo-a ou suspendendo-se dela. — 6. *Tip.* Tira ou folha de papel mais ou menos espesso que, por vezes, se coloca por baixo do tipo ou duma gravura para os altear.

II. *Interj.* [Imperativo de *alçar*]. Voz usada principalmente para mandar levantar a(s) pata(s) a um animal.

**alcaboz** ou **alcabroz**, *s. m.* [Origem incerta; cf. ainda *caboz*]. Nome vulgar de alguns peixes acantopterígeos, o mesmo que *caboz*.

**alcáçar**, *s. m.* [Do ár. *qaṣr* 'fortaleza', 'palácio', por sua vez do lat. *CASTRUM* 'castro']. O mesmo que *alcácer*: «Vir humilde esperar o santo asperges, / À porta deste *alcáçar*» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 138).

**alcaçaria**, *s. f.* [Do ár. *qāṣārīya*, id., ao que parece de *Qāṣar* < lat. *Caesar*. A palavra teria designado primitivamente um edifício público bizantino, utilizado como mercado]. *Ant.* — 1. Lugar ou arruamento de lojas onde os judeus e mouros podiam comprar e vender: «tendas de mercadores e *alcaçarias* do país filisteu» (AQUILINO, *Gavião*, p. 184). — 2. Fábrica ou lugar onde se curtiam e preparavam peles e couros. — 3. Paço, casa nobre, alcácer: «forte e luxuosa *alcaçaria* onde se acolhiam a seguro os bandoleiros» (CAMILO, *Bruxa*, p. 45).

**alcácer**, *s. m.* [Variante, mais antiga, de *alcáçar*; cf. o top. *Alcácer do Sal*]. *Ant.* — 1. Castelo, fortaleza; paços fortificados: «Grandes lampadários ardiam já na sala de armas do *alcácer* de Coimbra» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 59). — 2. *Por ext.* Palácio, paços; casa sumptuosa.

**alcachinado**.

I. *Part. pass.* de *alcachinar* ou *alcachinar-se*.

II. *Adj. Pop. e fam.* Alquebrado, encolhido, abatido: «com essa mania das moedas, parece que anda *alcachinado*» (J. DANTAS, *Paço de Veios*, p. 21).

**alcachinar** [Origem desconhecida].

I. *V. tr. Pop.* Curvar para diante, abater, alquebrar; encolher.

II. *V. refl.* — 1. Curvar-se, abater-se, alquebrar-se; encolher-se; perder o viço, fenecer: «A mesma artificiosa frescura da pele se *alcachinara*» (FIALHO, *Lisboa*, p. 183). — 2. *Náut.* Curvar-se para a frente, ao remar.

**alcachofa**, *s. f.* [V. *alcachofra*]. — 1. *Bot.* Planta herbácea da família das compostas, de grandes capítulos, o mesmo que *alcachofra*. — 2. *Por meton. Arquít.* Ornato arquitectónico em forma de cabeça de *alcachofra* ou de pinha.

**alcachofra**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *ḥarṣāfa*, ár. *ḥarṣafa*]. — 1. Nome vulgar de algumas plantas herbáceas, geralmente espinhosas, da família das compostas, de grandes capítulos, por vezes comestíveis, e de flores em regra azuis ou violáceas, existentes, no continente português, no Centro e Sul do País. — 2. *Por restr.* Cabeça ou capítulo destas plantas.

**alcachofra-brava**, *s. f.* Espécie de *alcachofra* espontânea, de capítulos ovóides, menores que nas outras espécies, o mesmo que *alcachofra-do-s.-joão*.

**alcachofra-do-algarve**, *s. f.* Espécie de *alcachofra* de grandes capítulos subglobosos, com espinhos compridos e fortes, que cresce no Alentejo e no Algarve.

**alcachofra-do-s.-joão**, *s. f.* Espécie de *alcachofra* que floresce pelo S. João, o mesmo que *alcachofra-brava*.

**alcachofra-hortense**, *s. f.* *Alcachofra* cultivada, de grandes capítulos, de brácteas carnudas na base, verdes ou avermelhadas e sem espinhos ou quase.

**alcachofral**, *s. m.* Campo onde crescem ou se cultivam *alcachofras*.

**alcachofrar**, *v. tr.* — 1. Tornar semelhante à *alcachofra* (à cabeça ou capítulo da *alcachofra*). — 2. *Fig.* Tornar áspero ou crespo; lavrar com bordados crespos: «um pluvial silínio *alcachofrado* de oiro» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 23).

**alcachofreira**, *s. f.*, ou **alcachofreiro**, *s. m.* Espécie de *alcachofra* dos arredores de Beja.

**alcáçova**, *s. f.* [Do ár. *qāṣaba* 'recinto fortificado', 'cidadela']. — 1. *Ant.* Fortaleza, cidadela; castelo: «O circuito [...] encerrava uma nobre *alcáçova*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 18). — 2. *Náut.* Castelo de antigas naus: «D. Sebastião subiu à *alcáçova* de proa, olhou o mar» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 276). — 3. *Prov.* Fosso, cova. Lapa.

**alçacu**, *s. m.* [Nome-frase: *alça* (imperativo de *alçar*) + *cu*]. Ave palmípede, espécie de *mergulhão*, comum e sedentária em Portugal.

**alçaçuz**, *s. m.* [Do ár. *'irq as-sūs* 'raiz do alçaçuz']. — 1. Planta herbácea, vivaz, leguminosa, de sabor doce, de flores azuis ou violáceas e de vagens lisas. — 2. Estolhos secos, doces, desta planta. Extracto desta planta, de emprego medicinal.

**alçaçuz-bravo**, *s. m.* Planta trepadeira asclepiadácea, de raiz doce, frequente em Angola, o mesmo que *alçaçuz-do-mato* ou *mundondo*.

**alçaçuz-da-terra** ou **alçaçuz-do-brasil**, *s. m. Bras.* Planta arbustiva leguminosa de raiz doce, do Brasil, o mesmo que *raiz-doce*.

**alçaçuz-do-mato**, *s. m.* Planta trepadeira asclepiadácea, grande e vistosa, de raízes doces, muito frequente em Angola, o mesmo que *mundondo*.

**alçada**, *s. f.* [Deriv. de *alçar*, na acepção jurídica]. — 1. *Ant.* Tribunal colectivo e ambulante que visitava os povos para lhes administrar justiça: «Chamamos *alçadas* uns tribunais, ou casas de justiça, que constam de presidente e companhia e autoridade de ministros, os quais em forma de Relação discorrem por todos os povos com poderes reais, como em visita geral a desfazer agravos, castigar insultos, tolher forças e humilhar poderosos que mal usam de sua grandeza» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 156 f. e v.º). — 2. *Por meton. e por ext. Jur.* Jurisdição ou limites de competência judicial (segundo a importância ou natureza da causa): «só admitem recurso ordinário as decisões proferidas em causas de valor superior à *alçada*» (*Processo Civil*, art. 678.º). — 3. *Fig.* Jurisdição; competência, poder, autoridade: «Contra a *alçada* da morte, nem o Vaticano é sagrado» (VIEIRA, *Sermões*, I, cols. 1047-1048), «Esta questão não é da minha *alçada*».

**alcadafé**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *qādāḥ* (ár. *qādāḥ*) 'espécie de jarro']. Vasilha de barro, madeira ou metal, sobre a qual os taberneiros medem o vinho, para aparar as verteduras (que formam, depois, a mistura).

**alçado**, *s. m.* [Do part. pass. de *alçar*]. — 1. *Arquit.* Parte do projecto dum edifício que representa uma fachada (principal, lateral ou posterior): «era a traça ou desenho do mosteiro [...] onde [...] se viam todos os cortes e *alçados* de cada uma das partes» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 277). — 2. *Geom.* Projecção vertical de qualquer objecto. — 3. *Tip. e Encad.* Operação de alçar. Compartimento da tipografia onde se realiza esta operação (e antigamente se punham a secar as folhas que saíam húmidas do prelo).

**alçador**, *s. m.* — 1. Aquele que alça. — 2. *Tip. e Encad.* O que alça ou junta as diversas folhas de impressão que formam um livro completo.

**alçagoita**, *s. f.* [Termo exótico, oriundo do México: *tlalkawitl*, literalmente 'cacau da terra']. *Prov. (Algarve)*. Designação do amendoim no Algarve, onde também é cultivado.

**alcaguete** (guê), *s. m.* [Do esp. *alcahuete* < ár. *qawwād* 'alcoviteiro']. *Bras.* O mesmo que *alcaiote* ou *alcoviteiro*.

**alcaico**, *adj. e s. m.* [Erud., lat. *alcaicus* (do gr.) 'à maneira do poeta Alceu']. *Literat.* Designativo de três espécies de versos (*alcaico maior*, *alcaico menor* e *eneassilabo*) inventados por Alceu (poeta lírico grego) e usados também pelos latinos, etc., bem como da estrofe em que se empregam esses versos.

**alcaidaria**, *s. f. Ant.* — 1. Dignidade ou funções de alcaide: «a antigos súbditos do novo rei se entregavam de preferência as tenências e *alcaidarias* da monarquia» (HERCULANO, *Bobo*, p. 3). — 2. Lugar ou edifício onde o alcaide exercia as suas funções. — 3. Tributo ou foragem que se pagava ao alcaide: «A *alcaidaria*, como a palavra o está indicando, era uma foragem estabelecida em benefício do alcaide-mor» (IDEM, *Hist. de Portugal*, VIII, p. 226).

**alcaide**, *s. m.* [Do ár. *qā'id* 'capitão', 'governador de uma cidade'; de *qād* 'mandar']. — 1. *Ant.* Governador de castelo, de praça forte, de distrito ou de província (com jurisdição civil e militar): «Os *alcaides* exerciam uma delegação do rei» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VII, p. 190). — 2. *Por confusão com alcaide*: antigo juiz ou oficial de justiça, etc.: «Varra o credor soberbo a pobre casa / Co desabrido *alcaide*» (GARÇÃO, *Obras*, p. 87). — 3. Ainda por confusão com *alcaide*: autoridade administrativa espanhola que corresponde, em Portugal, a *presidente da câmara*: «*Alcaide* de Sevilha». — 4. *Bras. Dissem.* Objecto velho, feio e sem uso; resto de mercadoria que não encontra comprador; rebotalho; encalhe. — 5. *Bras. Dissem.* Pessoa muito velha e muito feia. — 6. *Zool. Bras.* Pássaro da família dos tanagrideos, o mesmo que *gaturamo-serrador*. || *Fem.*: *alcaidessa*.

**alcaide-mor**, *s. m. Ant.* Alcaide como governador de castelo, distrito, província, etc., geralmente por oposição às outras acepções. || *Var.*: **alcaide-maior**: «O *alcaide-menor* era o substituto ou vice-gerente do *alcaide-maior*, delegado militar do poder supremo» (HERCULANO, *Bobo*, p. 309).

**alcaiote**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *qawwād*, ár. *qawwād*, id. V. ainda *alcovete*]. O mesmo que *alcoviteiro*. || *Fem.*: *alcaiota*.

**alcaixa** ou **alcaxa**, *s. f.* [Origem desconhecida, presumivelmente árabe]. *Náut.* —



1. Intervalo entre verdugos e cintas nos costados dos navios de madeira, geralmente pintado de branco. — 2. Cada uma das riscas brancas do colarinho da camisa dos marinheiros: «apaga-se, a mirar também a *alcaxa* do marinheiro» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 172).

**alcalde**, *s. m.* [Do ár. *qādī*, id.]. *Ant.* Juiz do concelho, alvazil, juiz: «Os *alcaldes*, 'alvazis' ou simplesmente 'juizes' vinham a ser os principais magistrados dos municípios» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VII, p. 175).

**alcali** ou **álcali**, *s. m.* [Do b. lat. *alcali* < ár. vulgar *qālī*, ár. *qily* 'soda (planta)']. *Quím.* — 1. Designação genérica dos hidróxidos de metais alcalinos e de amónio, usada também, por extensão, para os hidróxidos de metais alcalino-terrosos e ainda, de um modo geral, para compostos de reacção básica (como, por exemplo, o carbonato de sódio).

**alcalificar**, *v. tr.* [Composto cient.: *alcali* + *ficar*]. *Quím.* Tornar alcalino, alcalinizar.

**alcalimetria**, *s. f.* *Quím.* Determinação da quantidade de alcali existente numa solução ou mistura.

**alcalimétrico**, *adj.* *Quím.* — 1. Pertencente ou relativo à alcalimetria. — 2. Pertencente ou relativo ao alcalímetro.

**alcalímetro**, *s. m.* *Quím.* Aparelho próprio para a determinação de alcalinidades.

**alcalinidade**, *s. f.* *Quím.* Estado ou qualidade de alcalino.

**alcalinizar**, *v. tr.* *Quím.* Tornar alcalino.

**alcalino**.

I. *Adj.* *Quím.* — 1. Pertencente ou relativo aos alcalis. — 2. Que contém alcali(s) ou possui propriedades dos alcalis: «águas *alcalinas*». Metais alcalinos: denominação dada ao grupo de metais leves constituído pelo lítio, sódio, potássio, rubídio, cézio e frâncio.

II. *S. m.* *Quím. e Med.* — 1. Substância alcalina, isto é, da natureza dos alcalis. — 2. Medicamento que tem por base o bicarbonato de sódio ou qualquer outra substância alcalina.

**alcalino-terroso**, *adj.* *Quím.* Diz-se de cada um dos metais leves de uma família a que pertencem o cálcio, o estrôncio e o bário.

**alcalóide**, *s. m.* [Neol. cient., tirado de *alcali* por meio do elemento de composição *-(ó)ide*]. *Quím. e Med.* Substância orgânica nitrogenada, alcalina, em regra de origem vegetal, dotada geralmente de acção farmacológica, como a nicotina, a morfina, a quinina e outros.

**alçamento**, *s. m.* Acto ou efeito de alçar; alteamento, elevação: «Se o muro ou parede comum não estiver em estado de aguentar o *alçamento*, deverá o que pretender levantá-lo reconstruí-lo por inteiro» (*Código Civil Port.*, art. 2332.º).

**alcançadiço**, *adj.* [Do tema de *alcançar* + suf. *-(a)diço*]. — 1. Que se pode alcançar facilmente. — 2. *Fig. Cláss.* Fácil de atrapalhar ou de enlear: «não é parvo, e tanto o é menos quanto se pode fazer mais parvo e mais *alcançadiço*» (PAIVA DE ANDRADE, *Sermões*, I, fl. 106 v.º). Cf. *alcançar* I, 8, e *alcançado* 3.

**alcançado**.

I. *Part. pass.* de *alcançar* ou *alcançar-se*.

II. *Adj.* — 1. Endividado, empenhado: «os nossos caseiros andavam algum tanto *alcançados*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 71). — 2. Que praticou desfalque ou *alcance*: «O tutor *alcançado*, não tendo bens por onde indenize o menor, fica sujeito ao castigo» (*Código Civil Port.*, art. 255.º). — 3. *Fig.* Enleado, perturbado, atrapalhado: «Viram [...] o mestre *alcançado* e confuso» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 267). — 4. *Alcançado de inteligência*: estúpido: «Os dotes de espírito não o recomendavam também: era *alcançadíssimo de inteligência*» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 24).

**alcançar** [Do ant. *a(l)calçar*, *encalçar*, do lat. vulgar \**INCALCIARE*, de *CALX*, -cis, propriamente 'chegar junto aos calcanhares de alguém'].

I. *V. tr.* — 1. Chegar junto de [alguém ou alguma coisa que seguia ou corria à frente], apanhar: «Saíram logo alguns na cola dos que estavam com ele, e ainda *alcançaram* dois no Rossio» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 44). — 2. Vencer a distância que separa de, chegar a, atingir, tocar: «em ânsia extraordinária de *alcançar* a Peneda» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 10), «Se o *alcança* por qualquer das corcovas, tinha-lha achatado» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 21). — 3. *Por ext. Pop. e fam.* Pôr ao *alcance* de; chegar, dar: «*Alcança-me* esse pão». — 4. Abranger ou atingir (com a vista), avistar: «Por este formoso prado / Tudo quanto a vista *alcança*» (CAMÕES, *Autos*, p. 63). — 5. *Fig.* Conseguir, obter: «*Alcançou* Duarte também licença para que o seu casamento fosse celebrado na capela da casa» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 40), «D. Carmo *alcançou* que a amiga lhe deixasse o filho e a ama» (M. DE ASSIS, *Memo-rial*, p. 31). — 6. *Fig.* Attingir com o entendimento, perceber, compreender: «compreendeu o sentido do Poeta, não raras vezes difícil de *alcançar*» (EPIFÂNIO, *Os Lusitadas*, p. xxxi). — 7. *P. us.* Defraudar, desfalcar, roubar: «O tesoureiro *alcançou* a Caixa em 50 000\$». — 8. *Fig. P. us.* Enlear, embaraçar, atrapalhar.

II. *V. intr.* — 1. Chegar, attingir. — 2. *Fig.* Attingir com o entendimento, compreender. — 3. *Fig. Eufem. Pop.* Conceber, engravidar.

III. *V. refl.* — 1 (Com função de reciprocidade). Attingir-se, tocar-se [um ao outro]: «Foi o mal crescendo, e dando sinais temerosos. *Alcançavam-se* as febres ãa a outra» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, I, fl. 17 v.º). — 2. *P. us.* Endividar-se, empenhar-se. Desviar ou desfalcar fundos, praticar desfalque(s). — 3. *Fig. P. us.* Enleiar-se, atrapalhar-se; envergonhar-se.

**alcance**, *s. m.* [Pós-verbal de *alcançar*]. — 1. *Cláss.* Enalço, seguimento, perseguição: «Outro monge ancião [...] foi em seu *alcance* e o achou bebendo na taverna» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 28). — 2. Possibilidade de alcançar, attingir, agarrar ou apanhar: «Devemos reagir — disse Leôncio — por todos os meios ao nosso *alcance*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 126). — 3. Distância a que chega a vista, a voz, o som, o projectil de uma arma, etc.: «óculo de longo *alcance*», «a carreira dela era por ali, ao *alcance* do seu tiro» (AQUILINO, *Andam Farinos*, p. 55). — 4. Projecção, valor, interesse, importância: «na obra de maior *alcance* que foi dado tentar e conseguir» (A. CÂNDIDO, *Cent. do Brasil*, p. 15). — 5. Possibilidade de compreensão: «ao *alcance* do comum dos leitores» (L. DE VASCONCELOS, *Lições de Filologia*, p. 436). — 6. Sentido implícito, intenção; consequências, importância: «Não compreendeu bem o *alcance* das últimas palavras»; «disse-lho [...] sem reflectir no *alcance* de tal aviso» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 128). — 7. Acto ou efeito de alcançar, consequimento, obtenção: «pérola por cujo *alcance* e logro deu o mercador prudente todas suas coisas» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 156). — 8. Diferença para menos na prestação de contas; desfalque, desvio: «a importância do *alcance* vencerá o juro da lei» (*Código Civil Port.*, art. 253.º). — 9. *Fig. P. us.* Atrapalhamento, enleio; confusão. — 10. *Tecnol.* Peça que separa da parede a galeria dos cortinados ou dos reposteiros.

**alcândora**, *s. f.* [Do ant. *alcândara*, do ár. *kândara* 'suporte para aves de caça ou de capoeira']. *Ant.* Poleiro para aves, especialmente para falcões e açores: «Ao pau em que costumam pôr e atar o falcão [chamam] *alcândora*» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, Advertência).

**alcandorar-se**, *v. refl.* [De *alcândora*]. — 1. Empoleirar-se. — 2. *Por ext.* Colocar-se ou situar-se no alto, encarrapitar-se: «cabritos *alcandoravam-se* em rochedos» (CAMILO, *Eusébio*, p. 10), «começou a ouvir as suas cabras *alcandoradas* na costa da serra» (J. BRANDÃO, *Perfis*, pp. 163-164). — 3. *Fig.* Elevar-se, guindar-se [a alta posição social, etc.].

**alcánfor**, *s. m.*, ou **alcânfora**, *s. f.* [Do ár. *kāfūr*, id.; cf. *cânfora*]. *Ant. e pop.* O mesmo que *cânfora*.

**alcano**, *s. m.* [De *alc(ool)* + suf. *-ano*]. *Quím.* Designação genérica de cada um dos hidrocarbonetos acíclicos saturados: «as gasolinas da América são ricas em *alcanos*».

**alcantil**, *s. m.* [Relacionado com *canto* e *cantil*]. — 1. Rocha ou encosta escarpada e que se eleva abruptamente, escarpa. — 2. *Por ext.* Sítio elevado; cume, píncaro: «trepando aos *alcantis* das Beiras» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 362).

**alcantilado**.

I. *Part. pass.* de *alcantilar* ou *alcantilar-se*.

II. *Adj.* — 1. Com *alcantis*; talhado a pique, escarpado: «ravina enorme, apertada entre vertentes *alcantiladas*» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 259). — 2. *Fig. Lit.* Alto, elevado; saliente: «tinha dentes postiços, uns joanetes *alcantilados*» (CAMILO, *Corja*, p. 27).

**alcantilar** [De *alcantil*].

I. *V. tr. P. us.* — 1. Talhar ou erguer a pique; tornar íngreme ou abrupto, escarpado. — 2. *Fig. Lit.* Tornar alto, altear, elevar: «em vez de se tosquiare[m] [...] *alcantilam* as cabeças com uns riçados delirantes» (CAMILO, *Boémia*, p. 139).

II. *V. refl.* — 1. Elevar-se abruptamente; tornar-se escarpado ou íngreme; erguer-se a grande altura: «foram costeando a barreira até ao ponto onde esta mais se *alcantilava*» (X. MARQUES, *Volta*, pp. 158-159). — 2. *Fig. Lit.* Elevar-se, guindar-se, alcandorar-se; endireitar-se, empertigar-se: «*alcantilou-se*, todo riçado, a alegar sua filiação» (IDEM, *ibid.*, p. 91).

**alcanzia**, *s. f.* [Possivelmente do ár. vulgar \**kanziya*, de *kanz* 'tesouro escondido']. *Ant.* — 1. Panela de barro cheia de matérias inflamáveis ou explosivas (pólvora) que se usava nas guerras antigas à maneira de granada: «E entre o sibilar dos pelouros, o estourar das *alcanzias*» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 14). — 2. Bola de barro oca, fina, do tamanho de laranja, cheia de flores, papéis pintados, fitas, etc., que se atirava nas cavalladas: «Depois houve o jogo das *alcanzias*. As *alcanzias* [...] eram umas esferas ocas de barro pintado» (CAMILO, *Perfil*, p. 35).

**alçapão**, *s. m.* [Composto de duplo imperativo: *alça* 'levanta' + arc. *pom* 'põe']. — 1. Porta ou postigo horizontal, ao nível do pavimento, e que, abrindo de baixo para cima, estabelece comunicação com qualquer desvão ou pavimento inferior: «Para o fundo da igreja estava levantado



um *alcapão*, deixando ver os primeiros degraus de uma escada de pedra» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 298). — 2. *Ant.* Peça das calças ou dos calções que tapava a abertura anterior (em lugar da carcela ou braguilha): «calções de *alcapão*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 209). — 3. *Ant.* Parte anterior do corpo da sege que se levantava para facultar a entrada ou a saída: «D. João, já de volta para o Campo Grande, erguia o *alcapão* de coiro da sege» (J. DANTAS, *Severa*, p. 220). — 4. Espécie de armadilha disfarçada: «Quando os via passar para o Monte com a chamariz, o *alcapão* e o ramo» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 279). — 5. *Fig.* Armadilha, ardil, logro.

*alcaparra*, s. f. [Voz moçárabe relacionada com o lat. *CAPPARI*(s) e o ár. *kábar*, vulgar *kubbár*, hisp.-ár. *kappára*]. — 1. Planta arbustiva da família das caparidáceas, de flores grandes, brancas, e de frutos bacáceos oblongos, própria das regiões quentes, cultivada e subspontânea no Sul de Portugal: «Para perrexil?! Isso não; se Vossa Altura me quer para *alcaparra*, com muito boa vontade» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 79). — 2. Botão das flores (e também fruto) desta planta, usada em conserva como condimento: «perdizes à caçadora guarneçadas de [...] *alcaparras*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 44). — 3. *Prov.* (Tr.-os-M.). Azeitona curtida sem caroço.

*alça-pé*, s. m. [Composto do imperativo de *alçar* + *pé*]. — 1. Armadilha ou laço para apanhar aves ou outros animais prendendo-os pelos pés: «E os *alça-pés* aos grouis! E as redes aos veados!» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 41). — 2. O mesmo que *cambapé* ou *rasteira*. — 3. *Fig.* Ardil, artimanha.

*alcaprema*, s. f. [Formado, como *alcapão*, de um duplo imperativo: *alça* 'levanta' + *preme* 'carrega']. — 1. Alavanca ou barra para levantar corpos de grande peso. — 2. Barrote que serve de espeque ou escora. — 3. *Prov.* Pedra ou cepo que serve de fulcro à alavanca; calço; cunha. — 4. Espécie de armadilha, aboiz, laço. — 5. Alicate; turquês ou torquês: «o alfaiate estalou a grilheta com uma curta *alcaprema* e fugiu» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, p. 213). — 6. Tenaz de dentista; aziar (de ferrador).

#### alcapremar.

I. v. tr. — 1. Levantar ou elevar com alcaprema (alavanca). — 2. Apanhar ou agarrar com alcaprema. — 3. Prender ou segurar com alcaprema (aziar). — 4. *Fig. Lit.* Elevar, erguer, guindar: «*alcapremar* o seu intelecto à altura destes princípios» (CAMILO, *Boémia*, p. 137). — 5. *Fig. Lit.* Apertar; oprimir; atormentar.

II. V. refl. *Fig. Lit.* Elevar-se, guindar-se, alcandorar-se.

*alcar*, s. m. [Do hisp.-ár. *kár*, ár. *kára*]. Planta subarbastiva ou herbácea, da família das cistáceas, de flores amarelas, frequente nos montes e pinhais de quase todo o País.

*alçar* [Do lat. vulgar \**ALTIARE*, tirado de *ALTUS*].

I. V. tr. — 1. Tornar alto ou mais alto, altear, elevar. *Alçar a voz*: elevar a voz; gritar. *Fig.* Revoltar-se: «*alçaram a voz* contra o jugo francês» (SILVA LOPES, *Corografia*, p. 16). — 2. Colocar alto ou mais alto, levantar, erguer: «*alçar a mão*», «*alçando à frente estandartes de todos os feitios*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 11). — 3. *Lit.* Erigir, edificar: «ao pudor feminino *alçaram* templos» (CASTILHO, *Ciúmes*, p. 191). — 4. *Fig. Lit.* Exaltar, engrandecer, celebrar: «Vosso ser alto irá meu canto *alçando*» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, Ded.). — 5. Elevar [a uma dignidade, um alto cargo], promover; aclamar: «Por esta causa o Reino governou / O Conde Bolognês, depois *alçado* / Por Rei» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 94). — 6. *Fig. P. us.* Levantar, suspender a execução de; pôr de lado, deixar de fazer ou de cumprir. — 7. *Tip.* Pôr a secar [as folhas que saem do prelo] e juntar todas as folhas de impressão que formam um livro (para serem dobradas e brochadas).

II. V. refl. — 1. Altear-se, elevar-se, levantar-se, erguer-se: «Vendo *alçar-se* da terra os negros vultos» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 265), «*Alça-se* em pé, com ele o Gama junto, / Coelho de outra parte» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 77). — 2. *Fig. Lit.* Exaltar-se, guindar-se; ensoberbecer-se. — 3. *Fig. Ant.* Sublevar-se, revoltar-se. — 4. *Fig. Bras.* Fugir para o mato [o gado]; extraviar-se; tornar-se bravo.

*alcaravão*, s. m. [Do ár. *karavân*, id.]. Ave pernalta, de cor parda ou castanha, por cima, e esbranquiçada, por baixo, que vive nas dunas e nos descampados arenosos, voando e cantando principalmente ao anoitecer, também chamada *algravão*, *gazola*, *perluís*, etc.: «Os *alcaravões* são pardos de todo» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, fl. 110 v.º). // Pl.: *alcaravões* ou *alcaravões*.

*alcaravia*, s. f. [Do hisp.-ár. *karavía*, id., relacionado com o gr. *κάρων*]. Planta herbácea, umbelífera, aromática, de raiz tuberosa comestível, cultivada principalmente no Norte da Europa, onde as raízes e os frutos são muito usados para perfumar e condimentar alimentos. Pelo óleo volátil que contém, as sementes têm acção farmacológica (eupéptica, carminativa, diurética, etc.).

*alcaraviz*, s. m. [Origem incerta; do ár. *qawddis*, pl. de *qāddis* 'tubo?']. Tubo de ferro que liga o fole com o olho da forja.

*alcarnache*, s. m. [De origem incerta]. *Prov.* (Minho e Tr.-os-M.). O mesmo que *escalacho*.

*alcateia*, s. f. [Do ár. *qaṭī'a* 'rebanho']. — 1. Bando ou manada de animais (especialmente de lobos e de outros animais selvagens): «entrando uma *alcateia* de lobos nos currais» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 346), «pareceis uma *alcateia* de adibes» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 25). — 2. *Por ext.* Bando (de pessoas); quadrilha (de malfeteiros): «Pobres de pobres são pobrezinhos / [...] Passam em bandos, em *alcateias*, / Pelas herdades» (JUNQUEIRO, *Simples*, p. 101); «Os cínicos irritavam-no — mais do que as *alcateias* de facínoras» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. XVIII). *Estar* (ou *pôr-se*) de *alcateia*: estar (ou *pôr-se*) de atalaia, de vigia.

*alcatifa*, s. f. [Do ár. *qaṭīfa*, id.]. — 1. Tapete grande, com desenho, figuras e cores variadas, usado geralmente sobre pavimentos das casas, alfombra: «Tanto lhe fazia [...] levar o deserdito às *alcátifas* das salas como ao pavimento térreo dos sótãos» (CAMILO, *Doida*, p. 162). *Tapete* que cobre completamente o soalho de uma casa. — 2. *Fig.* Conjunto de plantas, flores, etc., que cobrem o chão: «E começavam a galopar sobre a *alcátifa* esmeraldina do campo» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 128). — 3. *Bot. Bras.* Planta rasteira da família das compostas.

*alcatifar*, v. tr. — 1. Cobrir com alcatifa, atapetar, alfombrar. — 2. *Fig.* Cobrir à maneira de alcatifa, atapetar, juncar: «o primeiro coro das donzelas *alcatifando* as ruas de flores» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 308).

*alcátira*, s. f. [Do ár. *kaṭīrā*, id.]. — 1. Nome de algumas plantas leguminosas, em Portugal principalmente de um arbusto da costa algarvia, de ramificação muito densa, espinhoso, de flores brancas e de vagens pilosas. — 2. Goma branco-amarelada exsudada por algumas dessas plantas, especialmente do Próximo Oriente e da Grécia, o mesmo que *goma adraganta* ou *tragacanta*.

*alcátira*, s. f. [Do ár. *qaṭra* 'pedaço', 'talhada']. — 1. Parte posterior das reses (boi ou vaca, carneiro, etc.), a seguir ao lombo, ancas (das reses). — 2. *Cal.* Nádegas.

*alcatrão*, s. m. [Do ár. *qitrân*, de *qāṭṭar* 'destilar']. *Quím.* e *Ind.* Produto escuro, viscoso, de maior ou menor fluidez, obtido por pirogênese de certos materiais orgânicos, como a hulha (*alcatrão de hulha* ou *alcatrão mineral*), a madeira (*alcatrão de madeira* ou *alcatrão vegetal*), e outros.

*alcátrate*, s. m. [Do ár. *qaṭrāt*, pl. de *qaṭra*, 'pedaço']. *Náut.* Madeiro que cobre, da popa à proa, os topos das balizas do navio.

*alcátraz*, s. m. [Talvez do ár. *ḡaṭṭās* 'espécie de águia marinha'; cf. ainda *albatroz*]. — 1. *Ant.* O mesmo que *pelicano*. — 2. Ave palmípede pelicaniforme dos mares do Norte (mas que também aparece nas costas portuguesas), também chamada *ganso-patola* e *mascato*. — 3. Nome de duas espécies de gaivotas, uma de dorso cinzento-claro e branca no resto, salvo nas extremidades das asas, e outra de dorso muito escuro, também chamadas respectivamente *gaivota-de-manto-claro* e *falcoeira*: «eram quase cinco mil *alcátrazes* [...] que fazem seu ninho na terra nua» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 554). — 4. *Bras.* Ave palmípede de grande envergadura, da família dos fregátidas, também chamada *fragata*, *grapirá*, etc.

*alcatroamento*, s. m. [De *alcatroar*]. Acto ou efeito de alcatroar.

*alcatroar*, v. tr. — 1. Cobrir ou untar com alcatrão; revestir de alcatrão: «*alcatroando* as achas da fogueira» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 57); «*alcatroar* as estradas». Misturar com alcatrão. — 2. *Fig. Por catacr.* Untar, revestir, pincelar: «*alcatroou* segunda vez as ventas com uma pitada desinfetante» (IDEM, *Queda Dum Anjo*, p. 30).

*alcátruz*, s. m. [Do ár. *qāḍūs*, id.]. — 1. Cada um dos vasos de barro, madeira ou metal que, presos à roda da nora, servem para tirar água de poços, etc. — 2. *Pl. Deprec. Pop.* Botas grandes e grossas, botifarras; tamancos grandes.

#### alcátruzar.

I. V. tr. — 1. Prover de alcátruzes, colocar os alcátruzes em. — 2. Dar forma de alcátruz a; curvar em arco; dobrar [o corpo]: «*alcátruzar* o corpo», «*alcátruzava* o lombo em corcovos» (A. GAMA, *Balio*, p. 24).

II. V. intr. Curvar o corpo em arco; criar corcova: «*alcátruzou* o pobre ante tempo» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 161).

III. V. refl. — 1. *Fig.* Elevar-se, guindar-se: «parece aspirar a *alcátruzar-se* a mais altos destinos» (CAMILO, *Boémia*, p. 319). — 2. Curvar-se, dobrar-se, corcovar-se.

*alcavala*, s. f. [Do ár. *qabāla* 'adjudicação de uma terra mediante o pagamento de um tributo', 'imposto']. — 1. *Ant.* Antigo imposto sobre vendas ou permutas: «A *alcavala* consistia nuns tantos dinheiros sobre a carne que se vendia» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VIII, p. 226). — 2. Qualquer importância que se paga a mais, além do imposto ou despesa principal; adicional: «a *alcavala* dos dois tostões» (R. JORGE, *Passadas*, p. 59). — 3. Quantia que alguns funcionários recebem além dos vencimentos normais e geralmente resultante de percentagens sobre certas importâncias pagas ou de emolumentos.



**alcaxa**, *s. f.* O mesmo que *alcaixa*.

**alce**<sup>1</sup>, *s. f. e m.* [Latinismo: *alce(s)*, do germ.]. Zool. Espécie de veado, o maior dos cervídeos actuais, de chifres espalhados (ramificados nos bordos), que vive no Norte da Europa, da Ásia e da América.

**alce**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do esp. *alce*, pós-verbal de *alzar*]. — 1. *Bras. (Sul)*. Acto de alçar ou levantar o cavalo por meio das rédeas. — 2. *Bras. (Rio Grande do Sul)*. Descanso, folga, trégua; melhora do estado físico; diminuição da marcha de uma cavalgadura para folgá-la e depois continuar com maior rapidez.

**alceamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de alcear. — 2. *Tip.* Colocação de alças (tiras ou folhas de papel) por baixo de gravuras ou da composição para melhorar a impressão. — 3. *Tip. e Encad.* O mesmo que *alçado*.

**alcear**, *v. tr.* [Tirado de *alça*, subst. verbal de *alçar*]. — 1. Pôr alças em; alçar. — 2. *Tip.* Pôr alças sob ou fazer o alceamento de. — 3. *Encad.* Reunir, coordenar [as diversas folhas de impressão que formam um livro].

**alcedínidas**, *s. m. pl.* [Erud. do lat. *alcedo*, -inis 'maçarico' + suf. -idae]. Zool. O mesmo que *alcedínídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**alcedínídeos**, *s. m. pl.* [Cf. *alcedínidas*]. Zool. Família de aves coraciiformes, relativamente pequenas, a que pertence o pica-peixe ou guarda-rios.

**alceno**, *s. m.* [De *alc(ool)* + suf. -eno]. Quím. Designação genérica de cada um dos hidrocarbonetos acíclicos da série etilénica.

**alcão**, *s. m.* [Culto, do lat. *alcyon*, -onis < gr. ἄλκυων; cf. *alcione*]. Ave fabulosa que, na crença dos Antigos, fazia o ninho sobre as águas tranquilas.

**álcidas**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *alca*, do escandinavo *alka* 'pinguim']. Zool. O mesmo que *alcídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**alcídeos**, *s. m. pl.* [Cf. *álcidas*]. Zool. Família de aves palmípedes de pequenas asas, cauda pouco desenvolvida e ausência do dedo polegar, a que pertencem a torda-mergulheira, o arau e o papagaio-do-mar.

**alcides**, *s. m.* [De *Alcídēs*, sinónimo de Hércules, tirado do nome do avô, Alceu]. — 1. *Por anton. Lit.* Homem muito forte, hércules: «um colosso, um alcides, uma montanha de carne» (EÇA, *Contos*, p. 59). — 2. *Irón. Bras.* Pusilânime; medroso.

**alcino**, *s. m.* [De *alc(ool)* + suf. -ino]. Quím. Designação genérica de cada um dos hidrocarbonetos acíclicos da série acetilénica.

**alcionários**, *s. m. pl.* [Lat. científico *alcyonaria*, tirado de *alcyon*, -onis 'alcão']. Zool. Ordem de celenterados antozoários com oito tentáculos, o mesmo que *octocoraliários*.

**alcione**, *s. f.* [Outra forma, mais culta, de *alcão*]. Poét. O mesmo que *alcão*: «Ouvi gemer a lamentosa alcione, / E com ela gemeu minha saudade» (GARRETT, *Camões*, v, 3). // Obs.: Como estrela de terceira grandeza das Pléiades, corresponde ao mitónimo *Alcione* e não à ave.

**alcíoneo**, *adj.* [Latinismo: *alcyonæus*, *alcyonæus*]. — 1. Poét. Pertencente ou relativo ao alcão ou alcione: «As alcíoneas aves triste canto / [...] levantaram» (CAMÕES, *Lusíadas*, vi, 77). — 2. *Fig. Lit.* Calmo, tranquilo, sereno; agradável: «São dias como os que os antigos chamavam alcíoneos, isto é, serenos e quietos» (M. BERNARDES,  *Direcção*, p. 9).

**alemânico**, *adj.* [Erud., lat. *alcmānicus*, tirado do nome do poeta lírico grego Ἀλκμάν]. Métr. — 1. Diz-se do verso lírico grego ou latino formado por quatro pés dactílicos. — 2. Diz-se do dístico (ou parelha) formado por um hexâmetro dactílico e por um verso alemânico (tetrâmetro dactílico) ou da estrofe tetrástica formada por dois destes dísticos.

**alcobaça**, *s. m.* [Do nome da vila portuguesa homónima]. Lenço grande, de algodão, geralmente encarnado: «[o vigário] dava ao alcobaça uma forma de grande esponja para absorver as lágrimas» (CAMILO, *Vulcões*, pp. 216-217).

**alcobacense**, *adj. m. e f.* [Étnico erud. de *Alcobaça*]. — 1. Pertencente ou relativo a Alcobaça, bem como ao seu velho mosteiro cisterciense: «historiografia alcobacense». — 2. *Adj. e s. m. e f.* Natural ou habitante de Alcobaça.

**alcofa**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do ár. *quffā*, id.]. — 1. Cesto flexível de esparto, de vime ou de folhas de palmeira, geralmente com asas: «Sua [...] com a alcofa dos provimentos para seu dono» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, i, p. 75). — 2. *Prov. (Alent. e Alg.)*. Seira de esparto ou de palma para diversos usos.

**alcofa**<sup>2</sup> ou **alcofeta**, *s. f.* [Relaciona-se com *alcoveta*, *alcoviteira*? ou = *alcofa*<sup>1</sup> com acepção figurada?]. O mesmo, mas menos frequente, que *alcoveta* ou *alcateia*: «Intermetendo uma alcofa bem remunerada [...] estava a pique de perder-se, passando-se do esposo para o amante» (CAMILO, *Novelas*, iii, p. 25), «riam alto ao

vê-las apressadas, *alcofeta* e namorada, como a correr para uma aventura» (M. DIAS, *Paixão*, p. 193).

**alcofinha**<sup>1</sup>, *s. m. e f.* [V. *alcofa*<sup>2</sup>]. O mesmo que *alcoviteiro* e *alcoviteira*.

**alcofinha**<sup>2</sup>, *s. f.* [Corresponderá a *alcofinha*<sup>1</sup>, com acepção figurada?]. Molusco gastrópode marinho da costa portuguesa.

**alcoice** ou **alcouce**, *s. m.* [Provavelmente do ár. *qūs* 'arco', ou *qaus* 'cabana']. Casa de prostituição, bordel, lupanar: «estas palavras livres e descompostas [...] aparecem só nas estradas e estalagens, nos barcos, nos *alcoices*» (M. BERNARDES, *Floresta*, ii, p. 322).

**alcoiceiro** ou **alcouceiro**, *s. m.* — 1. Aquele que tem casa de prostituição; dono ou patrão de alcoice. — 2. Aquele que frequenta alcoices; bordeleiro.

**álcool**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *kuḥūl* (ár. *kuḥūl*) 'galena'; 'pó feito desta substância ou de outra semelhante'; 'espírito de vinho']. — 1. Líquido volátil obtido por destilação do vinho e de certos outros produtos vegetais depois de fermentados, o mesmo que *álcool ordinário*, *álcool etílico* ou *álcool vinico*. — 2. *Por ext.* Qualquer bebida alcoólica, especialmente vinhos e bebidas brancas: «uma toada rouca de laringe rachada por nicotina e *álcool*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 34). — 3. Quím. Substância orgânica, constituída de carbono, hidrogénio e oxigénio, formalmente derivada de um hidrocarboneto por substituição de um ou mais átomos de hidrogénio da molécula por igual número de hidroxilos: «os dois *álcoois* mais comuns são o *álcool etílico* e o *álcool metílico*». **Álcool absoluto**: álcool etílico puro, sem qualquer percentagem de água. **Álcool desnaturado**: álcool etílico adicionado de qualquer substância que o torne impróprio para bebida, servindo apenas para queimar ou para fins industriais (fabrico de vernizes, etc.). 4. *Farm.* Álcool etílico em solução aquosa de várias concentrações (álcool a 90°, a 85°, etc.). **Álcool canforado**: solução alcoólica de cânfora.

**alcoolato**, *s. m.* — 1. Quím. Substância resultante da reacção de um álcool com um metal alcalino (ou alcalino-terroso). — 2. *Farm.* Líquido medicamentoso obtido por maceração, seguida de destilação do álcool misturado a produtos orgânicos, secos ou frescos, que contenham substâncias voláteis.

**alcoolatura**, *s. f.* [De *álcool*]. *Farm.* Líquido alcoólico, medicamentoso, resultante da maceração e dissolução de plantas frescas em álcool.

**alcoólico**.

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo ao álcool. — 2. Que contém álcool ou é constituído por álcool: «líquido *alcoólico*».

II. *Adj. e s. m.* Que (ou aquele que) abusa das bebidas alcoólicas, que (ou aquele que) sofre de alcoolismo: «O vilão [...] é hoje um *alcoólico* inveterado» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 275).

**alcoolismo**, *s. m.* [De *álcool*]. *Med.* Vício das bebidas alcoólicas; estado mórbido resultante do abuso das bebidas alcoólicas.

**alcoolização**, *s. f.* Acto ou efeito de alcoolizar ou de se alcoolizar: «a laringe ressequida, causticada pela *alcoolização*, rouquejava» (CAMILO, *Serões*, ii, p. 63).

**alcoolizar**.

I. *V. tr.* — 1. Deitar álcool em, misturar álcool com. — 2. Dar álcool ou bebida alcoólica a, embriagar. — 3. Injectar álcool em.

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se alcoólico (por fermentação, etc.). — 2. Tomar bebidas alcoólicas em excesso, embriagar-se com certa frequência: «Continuou a *alcoolizar-se*, nova hemorragia cerebral» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 34).

**alcoolometria** ou **alcoometria**, *s. f.* [De *alcoólmetro* ou *alcoómetro*]. Ind. Determinação da riqueza alcoólica de um líquido.

**alcoólmetro** ou **alcoómetro**, *s. m.* [De *álcool*]. Areómetro graduado próprio para se determinar a riqueza ou graduação alcoólica de um líquido.

**alcorânico**, *adj.* Pertencente ou relativo ao alcorão.

**alcorão**, *s. m.* [Do ár. *qurān* 'a Leitura'].

A. — 1. Livro sagrado dos muçulmanos ou maometanos: «*Alcorão* quer dizer doutrina, é livro em que está escrita a maldita seita de Mafamede» (MANUEL CORREIA, *Com. de 'Os Lusíadas'*, fl. 193). — 2. *Por meton.* Religião muçulmana; islamismo: «os adeptos do *Alcorão*». — 3. *Fig.* Livro sagrado (cf. *bíblia*); conjunto de preceitos: «todas as coisas, ainda as diametralmente opostas, se provariam verdadeiras pelo *alcorão* do jornalismo» (CASTILHO, *Ajuste*, p. 89).

B. *Por meton.* Torre de mesquita de onde se chamam os crentes muçulmanos à oração; almadena ou almenara: «Há nas cidades da Pérsia altas e soberbas mesquitas com *alcorões*, que correspondem às nossas torres dos sinos» (M. GODINHO, *Relação*, p. 100).

**alcorca**, *s. f.* [V. *corca*]. Sulco, regueira ou vala para escoamento das águas de um campo ou para resguardo de um valado: «águas provenientes [...] de valas, guardamatos, *alcorcas* ou de qualquer outro modo de enxugo de prédios» (*Código Civil Port.*, art. 462.º).

**alcorce** (ô), *s. m.* [Do ár. *qūrṣa* 'disco', 'doce em forma redonda', 'maçapão']. — 1. Massa de farinha e açúcar, muito fina, branca e doce, com que se cobrem bolos



ou se fazem doces: «uma lampreia, dois pratos de troixas de ovos, não sei quantas dúzias de pombinhas de alcoves» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 82). — 2. *Fig. Boneco* (etc.) de alcove: pessoa ou coisa delicada e mimosa: «Com aquela carinha de alfenim, aquela *figurinha de alcove*» (GARRETT, *Arco*, I, p. 52), «Estarás tu já embeicada aí por algum *boneco de alcove*?» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 221).

**alcorcova**, *s. f.* [V. *corcova*]. *Ant.* O mesmo que *corcova* ou *corcunda*.

**alcova** (ô), *s. f.* [Do ár. *qûbba* 'abóbada', 'pequeno quarto adjacente a uma sala']. — 1. Pequeno quarto de dormir, geralmente interior: «sombria *alcova* onde [...] repousa o deus do sono» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 150). — 2. *Fig. Lit.* Abrigo, refúgio, esconderijo: «deixando no coração as raízes do amor-próprio, que é *alcova* do Demónio» (A. DAS CHAGAS, *Sermões*, p. 418).

**alcoveta**, *s. f.* [Forma divergente, mais tardia, de *alcaiota*; cf. *alcova*]. O mesmo que *alcoviteira* ou *alcaiota*: «O seu ódio aos pecados da carne perseguia com furor as *alcovetas*» (MONIZ BARRETO, *Ensaio*, p. 128).

**alcovitar** [De *alcoveta*].

I. *V. tr.* — 1. Servir de medianoiro entre (em questões amorosas); inculcar para fins amorosos: «a Rosa Foleira, que *alcovitou* a Ruça mais o Delgado» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 257). — 2. *Por ext. Cláss.* Inculcar; recomendar: «[O demónio] *alcovitou-lhe* [a Eva] o pomo vedado» (P. CALVO, *Homílias*, I, p. 256).

II. *V. intr.* — 1. Servir de medianoiro em relações amorosas; viver de alcovites: «quem era a Soledade nos tempos em que *alcovitava*» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 220). — 2. *Por ext.* Intrigar à maneira de alcoviteiro; mexericar: «era uma corte de bobos [...], lisonjeando a condessa [...], intrigando, bajulando, *alcovitando*» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 130).

**alcoviteira**, *s. f.* [De *alcoveta*].

A. — 1. Mulher que serve de intermediária em questões amorosas, *alcaiota*, *inculcadeira*, *proxeneta*, o mesmo que *alcova*<sup>2</sup> ou *alcoveta*, terceira: «certo galante [...] tivera tão pouca vergonha que a tia mulher como ela cometera desse recados à mesma donzela [...], fazendo dela *alcoviteira*» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 577), «pretendera moralizar, mas moralizara à bruta, fazendo justiça de epilético, gaguejando impérios contra as *alcoviteiras*» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 29). — 2. *Por ext.* Mulher intrigante, mexeriqueira.

B. *Alcofa* pequena, *alcofinha*: «Fabricam as *alcofas* [...] e as *alcofinhas* mais pequenas, chamadas *alcoviteiras*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 280). // Cf. *alcova*<sup>1</sup> e *alcova*<sup>2</sup>.

**alcoviteirice**, *s. f.* — 1. Acto ou função de alcoviteiro ou alcoviteira; aliciação para fins amorosos; lenocínio. — 2. *Por ext.* Mexerico(s); intriga; bisbilhotice.

**alcoviteiro** [Deriv. de *alcoveta*].

I. *S. m.* — 1. O que alcovita ou serve de intermediário em questões amorosas; *alcaiote*; *proxeneta*: «pois o *alcoviteiro* descreve, enfeita e encarece melhor que um escritor» (R. LOBO, *Corte*, fl. 44 v.º). — 2. *Por ext.* Mexeriqueiro, intrigante. — 3. *Bras. (Nordeste)*. Pequeno candeiro de querosene (petróleo), também chamado *mexeriqueiro* e *periquito*.

II. *Adj.* — 1. Que alcovita, que serve de intermediário em relações amorosas: «gente *alcoviteira*». — 2. *Por ext.* Mexeriqueiro; intrigante; denunciante.

**alcovitice**, *s. f.* Acto ou efeito de alcovitar; alcoviteirice: «encheu-se com as *alcovitices* do amor» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 141).

**alcunha**, *s. f.* [Do ár. *kunya* 'sobrenome', 'apodo']. — 1. *Ant.* Denominação acrescentada ao nome próprio ou ao apelido, cognome: «naquele tempo [de D. Afonso Henriques] se não usavam muito as *alcunhas* e apelidos, que só os patronímicos serviam» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 126 v.º). — 2. *Por ext. Ant.* Designação especial ou epíteto que se dava às localidades: «dão os reis por honra e mereço às suas cidades e vilas *alcunhas* de lais, nobres e notáveis» (G. ESTAÇO, *Antiquidades*, p. 309). — 3. *Deprec.* Denominação mais ou menos injuriosa ou escarninha, baseada geralmente em defeitos físicos ou morais: «Gaspar Preto, por *alcunha* o Sapo» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 139).

**alcunhar**, *v. tr.* — 1. Pôr *alcunha* a; designar por antonomásia; apelidar, cognominar: «mas que me *alcunhem* de impertinente» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 98). — 2. *Por ext.* Dar o epíteto a; designar; denominar: «Essa arte insidiosa [...] / Que servos *alcunham* de eloquência» (GARRETT, *Catão*, p. 48).

**aldavana** ou **aldavane**, *s. m.* [Do guzarate *haldavana* ou *aladhvan*]. Planta rubiácea, da Índia, de madeira útil, o mesmo que *edu*.

**aldeamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de aldear. — 2. Congregação em aldeia(s); povoação de índios brasileiros dirigida por missionários ou por autoridade leiga: «Algumas destas incursões foram realizadas contra os *aldeamentos* dos jesuítas» (J. CORTESÃO, in *Hist. de Portugal* de Damião Peres, v, p. 436).

**aldeão** [Deriv. de *aldeia*; ant. *aldeano*]. I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo a aldeia(s); próprio de aldeia: «costume *aldeão*»; «pacotez *aldeão*». — 2. Natural duma aldeia; que vive na aldeia: «à voz roufenha

do ostiário *aldeão* [...] se juntava o trovejar ao longe da tempestade» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 134). — 3. *Por ext.* Rústico, simples, rude, grosseiro: «adoptaram um nome bem *aldeão* e labrego» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 38).

II. *S. m.* O que nasceu ou vive em aldeia, homem de aldeia; camponês: «os rústicos do deserto e *aldeões* das ribeiras do Jordão» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 139), «Numa nação culta os *aldeões* espelham, de algum modo, a fase arcaica» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, I, p. 3). // *Fem.*: *aldeã*; *pl. fem.*: *aldeãs*. *Pl. masc.*: *aldeões* ou *aldezes*.

**aldear**.

I. *V. tr.* — 1. Levantar ou estabelecer aldeias em: «*aldear* uma região». — 2. Dispor em aldeias; congregar em aldeias: «Todos serão *aldeados* em novas povoações ou divididos pelas aldeias que hoje há» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 334).

II. *V. intr. Prov. (Minho)*. Passear para matar o tempo; divagar; espairecer.

**aldeia**, *s. f.* [Do ár. *da'a* 'campo', 'aldeia']. — 1. Povoação relativamente pequena, de menor categoria do que vila (e do que cidade); povoação rural: «o fumo do moinho da *aldeia* do vale» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 7). — 2. *Por meton.* Casa na aldeia, casa no campo; meio rural: «deliberou residir no Porto e passar somente na *aldeia* a estação em que os homens da sua estofa se retiram aos seus solares» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 107). — 3. *Bras.* Povoação de indígenas ou cada uma das suas casas. — 4. *Bras. (Rio Grande)*. Grupo de casas de construção muito pobre, próximo de quartéis ou de acampamentos, onde vivem as famílias dos soldados.

**aldeido**, *s. m.* [Formado artificialmente, no século passado, das sílabas iniciais de *alcohol* e *dehydrogenatum*]. Quím. Composto químico, de propriedades redutoras, formado de carbono, hidrogénio e oxigénio, resultante da desidrogenação de um álcool primário: «A aplicação mais importante do *aldeido* fórmico é o fabrico de plásticos».

**aldemenos**, *adv.* [Parece estar por *al* = *ao* + *de* + *menos*]. *Ant. e prov.* Ao menos: «Alimpava, *aldemenos*, a face borrada» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 183), «*Aldemenos* não era tanateiro nem beato» (IDEM, *ibid.*, p. 214).

**aldeola**, *s. f.* [Deriv. de *aldeia*, já abonado no séc. XIII, e relançado, ao que parece, por Herculanio]. *Deprec.* Aldeia pequena, povoação rural pouco importante; lugarejo: «Nos campos de Andes, *aldeola* vizinha de Mântua, nascera e se criara Virgílio» (CASTILHO, *Fastos*, II, p. 486).

**aldraba**, *s. f.* [Do ár. *qâbba* 'ferrolho', 'trinco']. — 1. Tranca ou tranqueta, de

ferro ou de madeira, para fechar portas, janelas, etc.; ferrolho: «as *aldrabas* da porta e janela saltavam» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 49). — 2. Peça de metal, em forma de argola, mão, etc., móvel, presa à porta de entrada, que serve para bater ou chamar e puxar, bem como, às vezes, para levantar a tranqueta: «uma *aldraba* de cabeça de javali» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 46), «os soldados [...] sacudiam já as *aldrabas* de bronze da porta» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 98). // *Var.*: *aldrava*.

**aldrabada**, *s. f.* Pancada com a *aldraba*, para dar sinal de que está alguém à porta: «duas *aldrabadas* na porta o roubaram ao seu enlevo» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 7). *Metaf.*: «Chamava Deus às portas de seu coração com rijas *aldrabadas*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 92).

**aldrabão**, *s. m.* [Do ant. *alvardam* 'bufão', 'comediante' < hisp.-ár. *bardân* 'indivíduo que diz tolices']. *Pop. e fam.* — 1. Trapalhão; trapaceiro, intrujão, troca-tintas: «Cala-te, *aldrabão*!». — 2. O que faz os trabalhos sem perfeição nem segurança. // Também se usa como *adj.*: «O rapaz é muito *aldrabão*», «não gosto de gente *aldrabona*». *Fem.*: *aldrabona*. *Pl. masc.*: *aldrabões*.

**aldrabar**<sup>1</sup> [Deriv. de *aldraba*]. *P. us.*

I. *V. tr.* Pôr *aldraba* em [porta, etc.]; fechar com *aldraba*; aferrolhar.

II. *V. intr.* Bater com *aldraba* para chamar: «*Aldrabaram* no portão; saiu-lhes um moço de lavoura» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 99).

**aldrabar**<sup>2</sup> [Deriv. de *aldrabão*]. *Pop. e fam.*

I. *V. tr.* — 1. Dizer atrapalhadamente, contar baralhando, deformando ou inventando os factos: «*Aldrabou* tudo». — 2. Enganar; intrujar: «Conseguiu *aldrabar* o freguês». — 3. Fazer depressa e mal; executar sem perfeição nem segurança.

II. *V. intr.* — 1. Falar atrapalhadamente; mentir. — 2. Trabalhar depressa e mal; trabalhar sem perfeição nem segurança.

**aldrabice**, *s. f.* *Pop. e fam.* — 1. Dito ou acto de *aldrabão*, patranha, trapalhice, trapaga, intrujice: «os mais sisudos [...] não eram de enleadas nem *aldrabices*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 246). — 2. Trabalho mal feito; obra mal feita.

**aldrava**, *s. f.* O mesmo que *aldraba*.

**aldravane**, *s. m.* [Var. de *aldavane*, com interferência formal de *aldrabar*, -ão, etc.]. O mesmo que *aldavana* ou *aldavane*.

**aldravão**, *s. m.* V. *aldrabão*.

**aldravar**<sup>1,2</sup>, *v. tr. e intr.* O mesmo que *aldrabar*<sup>1,2</sup>.



**aldravice**, *s. f.* V. *aldrabice*.

**álea**, *s. f.* [Do fr. *allée*; galic. artificialmente aportuguesado]. — 1. O mesmo que *alameda* (rua ou passeio arborizado); «Pobre jardim [...], lembra uma álea de cemitério, que o Outono cobriu de flores pálidas» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 44). — 2. Ala, fileira ou renque de plantas. // Cf. *aleia*.

**aleatório**, *adj.* [Erud., lat. *aleatorius* 'que diz respeito ao jogo']. — 1. *Sel.* Que depende das circunstâncias do acaso; casual, contingente, fortuito: «vivemos a expiar os erros e as injustiças daquele regime de fortunas aleatórias» (X. MARQUES, *Volta*, p. 274). — 2. *Jur.* Diz-se do contrato cuja validade depende de «certo facto ou acontecimento futuro incerto» (*Código Civil Port.*, art. 1537.º). — 3. *Por ext. Sel.* Incerto, precário.

**alecítico**, *adj.* [Cient., tirado, por meio do suf. *-ico* e do *α-* priv., do gr. *λέκτιος* 'gema de ovo']. *Biol.* Diz-se do ovo cuja substância de reserva é diminuta e uniformemente distribuída, como acontece no dos mamíferos.

**alecrim**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *aqil* = ár. *'iklīl*]. — 1. *Bot.* Planta arbustiva, lamícea, muito aromática, de flores geralmente azuis ou violáceas, cultivada ou espontânea em quase todo o País. — 2. *Bras. Bot.* Nome de duas plantas arbóreas brasileiras, da família das leguminosas, de madeira avermelhada. — 3. *Zool.* Grande peixe seláquio que aparece nas costas de Portugal.

**alecrim-das-paredes**, *s. m.* — 1. Planta subarbusativa, asterácea, de folhas lineares e de flores amarelas, que cresce nas rochas e muros de quase todo o País. — 2. Planta arbustiva de Angola, muito aromática, da família das mirotamnáceas, que cresce nas rochas escalvadas.

**alecrim-do-campo**, *s. m.* *Bras.* Nome vulgar de algumas plantas arbustivas, aromáticas, das famílias das lamíáceas, das compostas ou das verbenáceas.

**alecrineiro ou alecrinzeiro**, *s. m.* O mesmo que *alecrim*, planta.

**alécitico**, *adj.* e *s. m.* [Erud., deriv. do gr. *λεκτικός* 'capaz de falar' e *α-* priv.]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à alexia. — 2. Que (ou aquele que) sofre de alexia.

**alectória**, *s. f.* *Bot.* Nome de certos líquenes de fronde ramosa que se fixam nas árvores ou em rochas.

**alectório**, *adj.* [Erud.; cf. lat. (*gemma*) *alectória* 'pedra de galo', expressão de origem grega]. *P. us.* Pertencente ou relativo ao galo. Diz-se especialmente de uma pedra que se supunha formada na moela ou no fígado dos galos velhos e a

que se atribuíam virtudes maravilhosas: «Outros acomodam as cinco letras [da palavra 'Maria'] a cinco pedras preciosas [...]: o segundo 'a' a pedra *alectória*, que Plínio diz costumavam trazer os que entravam em perigos» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 601).

**alefriz**, *s. m.* [De origem controversa; possivelmente do ár. *'ifriz* 'friso']. *Náut.* Entalhe triangular aberto na quilha, na roda de proa e no cadaste, para encaixar tabuado.

**alegação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de alegar; exposição, citação ou invocação de qualquer facto ou razão para prova ou defesa: «pediu ao irmão que viesse ouvir as tristes alegações da sua desgraçada amiga» (CAMILO, *Brasileira*, p. 48). — 2. *Pl. Jur.* Exposição oral ou escrita de argumentos de facto e de direito feita por cada um dos litigantes depois da produção das provas.

**alegar** [Do lat. *allegare* id.; latinismo já medieval].

*I. V. tr.* — 1. Aduzir ou citar [factos, exemplos, motivos ou razões] para prova ou defesa: «embora *aleguem* ignorância ou toleima, nem por isso se isentam da coima» (HERCULANO, *Cartas*, II, pp. 20-21), «nunca falta que *alegar* aos litigantes» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 126 v.º). — 2. Aduzir ou citar [serviços, méritos, etc.] para justificar ou fundamentar qualquer pretensão. — 3. Dar como razão; dizer; desculpar-se com: «*alegava* que não sabia escrever».

*II. V. intr. Cláss.* Alegar com: citar em sua defesa, dar como prova, argumentar com: «recorre àquele Senhor [Deus], *alegalhe* com suas palavras e com suas promessas» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 215).

**alegoria**, *s. f.* [Do gr.-lat. *allegoria*, composto de *ἀλλὰ* 'outras coisas' e *ἀγορεύω* 'falar']. — 1. *Retór. Cláss.* Figura de estilo que envolve uma comparação entre objectos ou acções, metáfora, imagem: «Chamarem ao comer e ao beber, por *alegoria*, regar a hortalica» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 34). — 2. *Retór. e Literat.* Representação ou efabulação simbólica e expressão de uma realidade abstracta por meio de um conjunto articulado de imagens, em que a realidade aludida se traduz termo a termo e com fixidez: «a *alegoria* platónica da caverna», «a *alegoria* camoniana da Ilha dos Amores», «*Alegorias* e comparações, imagens e metáforas naturalistas começam surgindo» (H. CIDADE, *Conceito de Poesia*, p. 70). Personificação: «A *alegoria* grega que o representa [o amor] de olhos vendados é absolutamente exacta» (J. GRAVE, *Inimiga*, p. 21). — 3. *Int. e Escult.* Representação simbólica de ideias ou realidades abstractas por meio de figuras.

**alegórico**, *adj.* [Do lat. *allegoricus*, do gr.]. — 1. Pertencente ou relativo à alegoria. — 2. Que contém alegoria; figurado; simbólico: «E Psique, a figura *alegórica* de mármore, bateu as asas e começou a voar!...» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 34).

**alegorismo**, *s. m.* [De *alegoria*]. — 1. Representação ou sentido alegórico. — 2. Tendência para empregar alegorias; emprego sistemático de alegorias.

**alegorizar**, *v. tr.* [De *alegoria*]. *Lit.* — 1. Dizer, expor ou figurar por meio de alegorias: «a formosura da ninfa Calipso e os afectos de Ulisses davam matéria ao poeta para *alegorizar* a acção presente» (CAMILO, *Sereia*, p. 247). — 2. Explicar por alegorias; interpretar alegoricamente: «neste sentido *alegoriza* o mesmo santo o verso de David» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 11 v.º).

**alegra-campo**, *s. m.* Planta liliácea trepadeira, de flores brancas ou amareladas e de frutos vermelhos ou negros na maturação, o mesmo que *legação* ou *salsaparilha-bastarda*.

**alegrão**, *s. m.* [De *alegre*]. *Fam.* Grande alegria: «por estes oito dias lá vamos, Rosinha, ver o mundo e dar um *alegrão* ao nosso rapaz» (CAMILO, *Coisas Espanholas*, p. 150), «Que pragas castelhanas, que *alegrão*! Quando contavam cenas de pousadas!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 141).

**alegrar** [Deriv. de *alegre*].

*I. V. tr.* — 1. Causar alegria ou contentamento a; tornar alegre: «Qual loura espiga de grãosinhos cheia, / Me *alegra* ver teu rosto delicado» (GARCÃO, *Obras*, p. 61). — 2. *Fig.* Alegar os olhos ou a vista: ser muito agradável ou aprazível à vista; deleitar a vista. — 3. *Fig.* Tornar agradável ou aprazível; avivar; tornar viçoso: «As flores e a verdura *alegram* os campos e as casas». Alindar; enfeitar, adornar. — 4. *Fam.* Tornar animado ou alegre por meio de bebida alcoólica; embriagar ligeiramente.

*II. V. intr.* Causar alegria ou contentamento; dar ou receber alegria: «Esta música não *alegra*, mas distrai».

*III. V. refl.* — 1. Ter ou sentir alegria; tornar-se alegre; regozijar-se: «Vi logo [...] / Que com isto se *alegra* grandemente» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 29). — 2. *Fig.* Tornar-se aprazível; tornar-se vivo ou viçoso; animar-se: «a capital dos povos católicos parecia ressurgir [...], *alegrar-se*, transbordar de vida» (S. DA MOTA, *Quadros*, p. 185). Alindar-se, enfeitar-se, engalanar-se. — 3. *Fam.* Tornar-se animado ou alegre com a bebida; embriagar-se ligeiramente.

**alegrar**, *v. tr.* [De *legra*; cf. *alegre*]. *Ant. e pop.* Cortar, abrir, aparar ou raspar com a legra; legar: «soube que lhe

tinham os cirurgiões feito novas feridas e tirado ossos, com o que eles chamam *alegrar* o casco» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 209).

**alegre**, *adj. m. e f.* [Parece assentar numa forma do lat. vulgar, \**ALĒCER*, gen. \**ALĒCRIS*, correspondente ao lat. *ALĒCER*, *ALĒCRIS* 'animado', 'vivo'. A palavra, que substituiu *ledo* < *LAETUS*, não tem aspecto autóctone]. — 1. Que tem, sente ou manifesta alegria; contente, satisfeito, divertido, jovial: «Voltaram ao Porto, cada hora mais *alegres*» (CAMILO, *Coisas Espanholas*, p. 76). — 2. Que denota ou traduz alegria: «com o rosto *alegre* e os bracinhos abertos e estendidos parecia que lhe dava as graças da graça que recebera» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 286). — 3. Que causa alegria; muito agradável; aprazível, agradável (à vista ou ao ouvido); claro ou vivo: «notícias *alegres*»; «*alegres* canções»; «cores *alegres*», «flores mais suaves ao cheiro e *alegres* aos olhos» (R. LOBO, *Obras*, p. 127). — 4. *Fam.* Animado devido a bebidas alcoólicas; ligeiramente embriagado: «Creio que estava *alegre*...» (R. CURTO, *Multa*, p. 42).

**alegre**, *s. m.* [Var. de *legra*, com aglutinação do artigo]. *Bras.* Faca recurva com que se fazem colheres de pau ou instrumento com que se raspa o tronco das árvores (especialmente da maniçoba) para se obter o látex.

**alegrete** [Deriv. de *alegre* ou *alegrar* cuja história é pouco clara].

*I. Adj. m. e f. Fam. Joc.* — 1. Um tanto alegre; que costuma andar alegre. Usa-se na expressão «Pobrete, mas *alegrete*». — 2. *Fam.* Um tanto alegre devido ao álcool; um tanto ébrio.

*II. S. m.* — 1. Placa, canteiro ou caixote onde se cultivam flores ou plantas ornamentais: «para regar as flores de um *alegrete* vizinho» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 115). — 2. *Índia Port.* Vaso de flores ou de plantas.

**alegreto**, *s. m.* [Dim. it. de *allegro*: *allegretto*]. *Mús.* Andamento musical menos rápido ou menos vivo que o *alegro*.

**alegria**, *s. f.* [Deriv. de *alegre*]. — 1. Estado de viva satisfação, de vivo contentamento; júbilo, regozijo: «as *alegrias* e tristezas da vida», «Que *alegria* não pode ser tamanha / Que achar gente vizinha em terra estranha» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 27), «Como destacam, vivas, certas cores, / Na vida externa cheia de *alegrias*!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 137). — 2. *Por meton.* Causa de contentamento, motivo de júbilo: «amor meu, *alegria* minha, como permitis ser eu tão atormentada com dor» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, 2, fl. 127 v.º). — 3. *Cláss. Por meton.* Jogo, divertimento, folgado: «Com jogos, danças e outras *alegrias* [...]»



Este famoso Rei todos os dias / Festeja a Companhia Lusitana» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 2).

**alegro**, *s. m.* [Do it. *allegro* 'alegre']. *Mús.* Andamento musical mais rápido e mais vivo que o habitual (ou andante): «No andante andou bem, mas no *alegro* foi prodigiosa» (CAMILO, *Sereia*, p. 262).

**alegrório**, *s. m.* [De *alegre* + o suf. pop. -ório]. *Pop.* Grande alegria, alegrão; alegria festiva: «Foi para as mulheres uma surpresa mofina, motivo de *alegrório* para os homens» (AQUILINO, *Batalha*, p. 198).

**aleia**, *s. f.* [Adaptação do fr. *allée*, deriv. de *aller* 'caminhar']. O mesmo, mas menos usado, que *álea*.

#### aleijado.

I. *Part. pass.* de *aleijar* ou *aleijar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem aleijão, lesão, mutilação ou deformidade física: «a criança nasceu *aleijada*». — 2. *Pop.* Magoadado, ferido, contuso, leso: «andou *aleijado* da mão direita perto de um ano» (T. PINTO, *Navrágio*, p. 56). — 3. *Fig.* Que tem defeito moral ou mental; defeituoso, deformado, imperfeito: «eram umas trovas em redondilha, quase todas *aleijadas*» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 14).

III. *S. m.* Indivíduo com aleijão ou deformidade física; mutilado: «ainda às portas dos mosteiros [...] se reparte pão por cegos e por *aleijados*» (HEROULANO, *Lendas*, I, p. 239).

**aleijão**, *s. m.* [Do lat. *LAESIO*, -ōNIS 'lesão', procedendo o *a-* do artigo ou de *aleijar*]. — 1. Lesão; mutilação ou deformidade física: «um *aleijão* de nascença que tornava suspeita a sanidade de todo o organismo» (ANTERO, *Prosa*, III, p. 97). — 2. *Fig.* Grave defeito moral ou mental; defeito: «eu tenho este grande *aleijão* de me afeiçoar a aves e cães» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 71). — 3. *Por meton.* Ser ou coisa disforme, aborto da natureza, monstro; monstruosidade: «homúnculo disforme [...] verdadeiro *aleijão* físico e moral» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 42). «Oh! eu sou um monstro, um *aleijão* moral deveras, ou não sei o que sou» (GARRETT, *Viagens*, p. 417). // *Cláss.*, *s. f.*: «requerendo ao santo [...] que se compadecesse da sua *aleijão*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 456).

**aleijar** [Do lat. vulgar \**LAESIARE*, tirado do part. pass. *LAESUS*, de *LAEDERE* 'ferir', 'prejudicar'].

I. *V. tr.* — 1. Causar aleijão, mutilação ou deformidade a: «O reumatismo *aleijou-a*». — 2. *Pop.* Magoar, ferir: «Ela procurava não *aleijar* o menino que dormia ao seu lado» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 15). — 3. *Fig.* Deformar, deturpar: «uma das muitas helenizações que os Gregos fizeram de nomes estrangeiros, *aleijando-os*» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 24).

II. *V. intr.* — 1. Deformar, estropear: «Este trabalho *aleija*» — 2. *Cláss.* Sofrer aleijão, mutilação, deformidade: «os que *alejavam* servindo na guerra eram riscados do soldo» (F. DE ANDRADA, *Crônica*, III, fl. 113 v.º).

III. *V. refl.* — 1. Mutilar-se, deformar-se. — 2. *Pop.* Magoar-se, ferir-se: «O mulher, chama para lá esses pequenos, que podem *aleijar-se* por aqui» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 28).

**aleirar**, *v. tr.* [V. *leira*]. Dividir em leiras.

**aleitar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [Do lat. *ALLACTARE*, id.]. — 1. Alimentar ou criar com leite; dar leite a; amamentar, dar de mamar a: «Bem-aventurados os peitos que o *aleitaram*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 82); «Não temos outra ovelha *aleitada*» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 114). — 2. *P. us.* Tornar semelhante ao leite; tornar branco como leite.

**aleitar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *leito*]. *Constr.* Preparar a superfície de [uma pedra] para receber outra por cima; ajustar ou assentar bem.

**aleive**, *s. m.* [Etimologia controversa: do gót. *lêwjan* 'atraçoar', através de \**at-lêweins* 'tração', ou do ár. *ajb* 'vício', 'defeito']. — 1. *Ant.* Traição ou crime cometido sob capa de fingida amizade; perfídia, deslealdade, aleivosia: «Se eu não vira tantos *aleives* coroados, quero dizer premiados» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 453). — 2. Falsa acusação (feita por acinte); calúnia, injúria: «não será *aleive* atribuir-lhe uma pouca de astúcia, ou hipocrisia, se quiserem» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 60).

**aleivosia**, *s. f.* [De *aleivoso*]. — 1. *Ant.* Traição ou crime cometido sob capa de fingida amizade; perfídia, deslealdade, aleive: «O que me admirou sempre [...] é que não tentasse Saul esta *aleivosia* [a morte de David], enquanto tinha o demónio no corpo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 820). — 2. Calúnia, injúria, aleive: «É caluniar atrozmente as leis [...] É *aleivosia* contra o júri [...] e contra o juiz» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 178).

**aleivoso** [De *aleive*].

I. *Adj.* — 1. *Cláss.* Que procede com aleive ou aleivosia; traçoeiro, pífido; desleal; criminoso: «aquele polvo *aleivoso* e vil», no dizer do clássico» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 59). — 2. *Cláss.* Falso, enganoso, fraudulento: «Eis aqui porque os corações são balanças *aleivosas*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 63). — 3. *Lit.* Injuriioso; calunioso, feito com aleive ou aleivosia: «Isso é uma hipótese sem nenhum fundamento [...] Não dê vulto a essa suspeita *aleivosas*» (CAMILO, *Novelas*, p. 43).

II. *S. m.* O que comete aleivosias, traidor; indivíduo pífido ou caluniador; in-

juriador: «Pretendo desmentir os *aleivosos* que reputam Portugal um alfobre de líricos» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 132).

**aleli**, *s. m.* [Do hisp.-ár. (*al*-) *hāiri*, ár. *hīri*]. *Bot.* Designação rara do goivo ou goiveiro, e também do lírio branco ou açucena.

**alelomórficos** ou **alelomorfos**, *adj. pl.* [Erud., composto do gr. *ἀλλήλων* 'recíproco' + *μορφή* 'aspecto', 'forma']. *Biol.* Diz-se, em genética, de cada par de caracteres ou de factores que se correspondem ou opõem.

**aleluia**, *s. f. e m.* [Do lat. eclesiástico (*h*) *alleluia* < hebraico *hallelu Yah* 'louvai o Senhor', fórmula inicial dos salmos]. — 1. Exclamação ou cântico de júbilo que, dos judeus, passou também para os cristãos, hoje relacionado principalmente com a Páscoa da Ressurreição: «O Sr. Padre Francisco pegava do hissopo, e aspergia as cabeças sorridentes, a casa, o foliar [...] — Boas festas! Boas festas! *Aleluia*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 216); «começava [...] a missa da Ressurreição; ofício de muita pompa, com o sol a dizer *aleluia* nas janelas» (IDEM, *ibid.*, p. 211). — 2. *Por meton.* Tempo da Páscoa da Ressurreição; festa da Páscoa: «Mas não faltou bacharel, / Que mostrou no calendário / Que endoenças e *aleluia*s / Sem parede em meio, andavam» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 115). **Sábado de Aleluia** (segundo a liturgia tradicional, hoje reformada): sábado da Semana Santa; sábado da Ressurreição, véspera do domingo de Páscoa. — 3. *Por ext. e fig.* Exclamação de alegria ou de júbilo em geral; cântico festivo: «era uma *aleluia* verde, como se a vida se desentranhasse da terra nalgum hino pagão, numa orgia de seivas» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 170). — 4. *Por meton. Liturg.* Pequeno trecho da missa que se segue ao gradual e precede imediatamente o evangelho. — 5. *Por meton. Bot.* Planta oxalidácea típica, herbácea, que floresce pela Páscoa, rara em Portugal (assinalada apenas no Alto Minho), também chamada *azedo*. — 6. *Bras. Bot.* Planta arbustiva da família das leguminosas utilizada como ornamental. — 7. *Bras. Zool.* Forma alada (fêmea ou macho) do cupim (formiga) quando sai do cupinzeiro para se acasalar.

**além** [Do ant. *al* 'outro' < lat. vulgar \**ALID* (=cláss. *ALIUD*) + *ende*, *en* < *INDE*; ou do lat. *ILLINC* 'aí'].

I. *Adv.* — 1. Naquele lugar ou naquele ponto (em lugar ou ponto afastado de quem fala, bem como da pessoa com quem, porventura, se fala); acolá, lá, lá longe, lá ao longe: «Está *além*», «foi aquele apostólico que *além* vai andando» (J. A. DE MACEDO, *Cartas*, 14.ª, p. 2). — 2. Aquele lugar (quando precedido de *até* ou com verbos que regem a prep. *a*)

ou aquele lugar (quando precedido da preposição *de*, *desde*, *para*, *por*...); acolá: «chegar até *além* ou chegar *além*»; «ir para *além*». — 3. Adiante, mais adiante, mais lá, mais longe, longe de mais; acima, mais acima, para cima; para mais (no espaço, no tempo, etc.): «Armia *além* nesse outro monte mora» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 20); «*Além* vai a disputa, ainda que incompetente» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 172). — 4. *Por aí além*: (*loc. adv.*): por aí fora, por qualquer parte: «e me desinquietou outra vez com ir-me por *ai além*» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 244). Muito, excessivamente (geralmente em frases negativas): «não trabalhou por *ai além*». Como *adj.* (*fam.*): abundante, exagerado, excessivo; muito bom, de grande valor, grande coisa (geralmente em frases negativas): «O trabalho não é lá muito por *ai além*»; «o livro e o prego não são por *ai além*». **De por aí além** (*loc. adv.*, *cláss.*): de grande futuro, de elevada posição, de grande valor: «Este procurador que se foi, este homem é de por *ai além*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 180).

II. *Prep.* Do lado de lá de; do outro lado de; para o lado de lá de; para lá de; o mesmo que *além de*: «lançaram da parte que lhes coube os Mouros *além* mar» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 288), «Passaram *além* Douros». **Além de** (*loc. prep.*): do lado de lá de; para lá de; adiante de; mais adiante de (no espaço, no tempo, etc.); acima de; a mais de; afora; depois de ou antes de: «Não passa *além* de Março»; «Havia em tempos antigos no termo de Setúbal, *além* do vale que chamam de Santas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 99); «Passaram ainda *além* da Taprobana» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 1); «Condernar com vontade é passar *além* do justo» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 61); «está muito *além* das minhas forças»; «Da boa morte, *além* de ser fim dos males temporais [...], nasce o princípio das felicidades da eterna vida» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, II, pp. 207-208); «Nunca sai *além* da meia-noite»; «Deixando pontos que nos ficam *além* do mundo, antes de haver homens» (*Arte de Furtar*, p. 14). **Além disso** ou **além disto**: além do que se acaba de dizer ou mostrar; para mais: «E *além* disso nenhum contentamento» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 71). **Além de que** (*loc. conj.*): já não falando em que; tanto mais que: «*além* de que tempo, amor e dinheiro não se podem gastar» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 61).

III. *S. m.* — 1. *Por espec. Cláss.* O mesmo que *além-mar*; África. — 2. *Por espec.* O mesmo que *além-túmulo*; outro mundo; outra vida: «na clareira gradeada entre canteiros, destinada à recordação dos de *além*, deixo um ramo de crisântemos» (R. JORGE, *Passadas*, p. 167). — 3. *Fig.* Lugar distante, remoto; confins; o Absoluto: «Os horizontes não confinam na



Terra, mas nos *Aléns* da existência» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 327); «esta febre de *Além*, que me consome» (PESSOA, *Mensagem*, p. 32).

**alemânico**, *adj.* [Deriv. de *alemão* ou, segundo os casos, adaptação do al. *alemannisch*, fr. *alémanique*]. Respeitante à Alemanha ou aos Alemães; alemão; germânico.

**alemão** [Do lat. medieval *alamannus*, *alemannus*, relativo aos *Alamanni*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à Alemanha ou aos Alemães: «governo alemão», «indústria alemã», «costumes alemães». — 2. Natural da Alemanha: «rapaz alemão».

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural da Alemanha ou seu descendente: «o Alemão se chama alemão porque é de Alemanha» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 177). — 2. Língua dos Alemães (e de outros povos): «Na Áustria fala-se alemão». // *Pl.*: *alemães*. *Fem.*: *alemã*, *alemãs*.

**alembrar**, *v. tr., intr. e refl.* *Cláss. e pop.* [V. *lembrar*]: «Mas alembrou-lhe ãa ira que o condena» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 45); «quedei-me a alembrar o nosso passeio no rio» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 23).

**além-mar.**

I. *S. m.* — 1. Terras, territórios que ficam do outro lado do mar; (o) ultramar; África, etc.: «Os soldados de Quatrocentos conquistaram a primeira terra de além-mar». — 2. Possessões ultramarinas: «Os recursos do nosso além-mar».

II. *Loc. adv.* Além do mar; no ultramar: «O rei queria ser absoluto além-mar, como o era em Portugal» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 24).

**álemo**, *s. m.* O mesmo que *álamo*.

**além-túmulo**, *s. m.* Vida da alma após a morte, vida eterna: «os segredos do além-túmulo». O outro mundo, o além: «entrever a vida de além-túmulo» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 220).

**alentado.**

I. *Part. pass.* de *alentar* ou *alentar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Cláss. e lit.* Que tem alento; esforçado; valente; forte: «A idade da velhice é já muito fria para acções tão alentadas e tão ardentes» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 293). — 2. Robusto; corpulento; grande, avantajado, de grandes dimensões: «Era o cavalo mourisco muito alentado e corredor» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 62); «um alentado prato de saborosas tripas» (GARRETT, *Arco*, II, p. 185).

**alentador**, *adj. e s. m.* Que, aquele ou aquilo que alenta; estimulante; animador: «nem sequer o conselho alentador» (CAMILO, *Sereia*, p. 77), «A força de carícias, recobrava-se de alentadoras esperanças» (IDEM, *Três Irmãs*, p. 254).

**alentar** [Do lat. vulgar \**alen-itare* < \**ANHEL-itare*, deriv. de *ANHELARE*, 'arfar', 'anelar', ou de \**aneltar*, devido a metátese; cf. *anelar*].

I. *V. intr.* — 1. Tomar alento ou fôlego, respirar, arfar. — 2. Dar alento, ânimo ou coragem; alimentar: «a alegria alenta e vivifica; mas, se é excessiva, mata» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 908). // *Subst.*: «um furioso alentar lhe afronta o peito» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 65).

II. *V. tr.* — 1. Dar alento, ânimo ou coragem a; animar, estimular: «Corre a voz pelo monte, alvoroça e alenta a todos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, IV, p. 159). — 2. *Por ext.* Alimentar, nutrir, sustentar: «assentar-se à mesa para alentar, para sustentar, para recrear a vida» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 172).

III. *V. refl.* — 1. Dar-se ou tomar alento; animar-se, estimular-se: «Tudo lhe servia de tema a uma série de quadras improvisadas, de que fazia uso para alentar-se no trabalho» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 42). — 2. *Cláss.* Alimentar-se, nutrir-se, sustentar-se: «Pôs-lhe a mesa [...] Rogou-lhe que se alentasse» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 359).

**alentejanismo**, *s. m.* Palavra, forma ou expressão peculiar ao Alentejo.

**alentejano** [Do nome da província respectiva: Alentejo, de *Além-Tejo*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo ao Alentejo: «folclore alentejano». — 2. Natural do Alentejo: «gente alentejana».

II. *S. m.* Indivíduo natural ou habitante do Alentejo: «ao cuidado dos Alentejanos, Évora é um encanto, de gosto e de simplicidade» (A. PEIXOTO, *Viagens*, p. 186).

**alento**, *s. m.* [Pós-verbal de *alentar*]. —

1. Respiração; fôlego; sopro; bafo: «Falta-lhe a voz e alento» (R. LOBO, *Obras*, p. 393). — 2. Ânimo, coragem; força(s), vigor: «Quando se viu no espelho, receou perder o alento» (CAMILO, *Freira*, p. 97); «clamou com força e alentos que lhe dava a sua dor vivíssima» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 259). — 3. *Por ext.* Alimento; revigoramento: «ordenou-se que [...] se desse logo aos corpos a refeição e alento necessário ao trabalho da peleja» (LUCENA, *Vida*, p. 145). — 4. *Fig.* Inspiração, fôlego: «publicou uma novela histórica de vasto alento» (CAMILO, *Boémia*, p. 205). — 5. *Pl. Ant.* Ornato(s) de véu ou de touca de algumas freiras antigas.

**aleonado**, *adj.* [De *leão*]. *P. us.* — 1. Mais ou menos da cor do leão; fulvo, amarelo-acastanhado, amarelo-avermelhado: «os cabelos crespos e aleonados» (B. PATO, *Memórias*, I, p. 302), «O préstito quedara [...] ao ver desmontar do seu ginete aleonado [...] o Príncipe das sete guerras» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 60). — 2. Que tem aparência ou forma de leão: «o giróvago,

que tinha cabeça aleonada» (AQUILINO, *Aventura*, p. 212).

**alequeado**, *adj.* [De *leque*]. — 1. Que tem forma de leque. — 2. *Bot.* Diz-se do limbo das folhas em forma de leque, como as de palmeira. O mesmo que *flabeliforme*.

**alergia**, *s. f.* [Erud., composto de *alo-* < gr. *ἄλλος* 'outro', 'diverso' + *εργειν*, de *εργον* 'actuação']. *Med.* Estado de susceptibilidade dum organismo provocado por alguns micróbios ou substâncias que o levam a reagir exageradamente quando nele novamente introduzidas.

**alérgico**, *adj.* — 1. *Med.* Pertencente ou relativo à alergia: «estado alérgico». — 2. *Med.* Que sofre de alergia a determinados alimentos, medicamentos, etc. // Como *subst.*, aquele que sofre de alergia. — 3. *Neol. Fig. Por hipérb.* Que não tolera, que sente espontânea e viva antipatia (por alguém ou alguma coisa): «Sou alérgico a pessoas auto-suficientes».

**alerta** (à) [Do it. *all'erta* 'de pé!'; *erta* é *part. pass.* de *ergere* 'erguer'].

I. *Adv.* Com vigilância, com atenção; de vigia ou de atalaia; de modo vigilante; atentamente: «nenhum esteve nunca mais alerta, e com os olhos mais abertos» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 148); «continuei fiel ao meu partido, sempre alerta, ao pé da urna» (CAMILO, *Eusébio*, p. 96), «Os aldeãos, de longe, alerta, / Olham pasmados, boca aberta» (A. NOBRE, *Só*, p. 64).

II. *Interj.* Vigilância!; está vigilante!; atenção!, cuidado!: «Aqui, 'alerta' grita o mau soldado; / E o outro 'alerta' estou!» (p. 146); «Alerta, flores, que a primavera da vida é o outono da morte» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 440).

III. *S. m.* Grito ou sinal para se estar vigilante; aviso ou sinal para estar atento; atenção: «Tinha adormecido às quatro horas, quando as sentinelas cessaram de bradar o alerta» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 66).

**alertar** [De *alerta*].

I. *V. tr.* Pôr alerta; assustar, alvoroçar: «sempre é bom não alertar incessantemente a consciência pública» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 236), «toques de corneta, a alertar as almas, como numa antecipação do chamamento para o juízo final» (F. DE FIGUEIREDO, *Diálogo*, p. 55), «desistiu da ideia de alertar a irmã» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 150).

II. *V. intr. e refl.* Pôr-se alerta: «[os inimigos] alertam ao retinir das charamelas e de nossos desentoados alaridos» (FRILINTO, *D. Manuel*, I, p. 408).

**aletria**, *s. f.* [Do ár. *'itriya*, id.]. — 1. Massa de farinha de trigo, espécie de macarronete, em fios muito delgados, própria para doce ou para engrossar sopas. — 2. Doce preparado com esta massa, ovos,

leite e açúcar: «enchera-se de capão com arroz [...] de muito vinho de Amarante, com muita aletria engrossada de ovos e letras de canela» (CAMILO, *Eusébio*, p. 3). — 3. *Bras.* Peixinho do litoral da Baía, o mesmo que *manjuba* ou *pititinga*.

**aléu**, *s. m.* [Origem desconhecida]. *Ant.* —

1. Pau de dois palmos com que se impelia a bola (choca) no antigo jogo da choca ou do truque: «D. Pedro de Meneses, que se achava [...] em um jogo do campo, levantando um troço de pau [...], disse alto que com aquele aléu sem mais armas se atrevia ele a defender Ceita» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 190). — 2. Antigo jogo da choca ou do truque.

**aleurona**, *s. f.* [Erud., tirado do gr. *ἄλευρον* 'farinha']. *Bot.* Substância de reserva, de natureza essencialmente proteica, que se encontra, sob a forma de grânulos, nas sementes de algumas plantas.

**alevantado.**

I. *Part. pass.* de *alevantar* ou *alevantar-se*.

II. *Adj.* O mesmo que *levantado* (*fig.*): 1. *Lit.* Alto, elevado, nobre: «sua tenção era alevantada, pois tudo fazia em serviço de Deus» (A. DE FIGUEIREDO, *Leonor Teles*, p. 311). — 2. *Pop.* Irreflectido, insensato, leviano: «uma rapariga muito alevantada».

**alevantamento**, *s. m.* — 1. *Cláss. e pop.* Acto ou efeito de alevar ou de se alevar; o mesmo que *levantamento*. — 2. *Por espec.* Sublevação, motim: «quando teve [Sertório] notícia do alevantamento de Lérica [...] a qual [...] se tinha entregue aos Romanos» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 300 v.º).

**alevantar.**

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e pop.* O mesmo que *levantar*, *erguer*; *eleva*r: «Se acaso os [olhos] alevantaís, / É para as almas renderdes» (CAMÕES, *Rimas*, p. 16). — 2. *Fig.* (Com a prep. *por*). Proclamar, aclamar: «Depois de pouco tempo o alcançaram, / Joane, sempre illustre, alevantando / Por rei» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 2). — 3. *Por restr.* Sublevar; amotinar.

II. *V. refl.* *Cláss. e pop.* Levantar-se, erguer-se: «Que outro valor mais alto se alevanta» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 3).

**alevante** ou **alevanto**, *s. m.* [De *alevantar*]. Levantamento, sublevação, revolta: «não via motivo para tamanho alevante contra a Guidinha do Poço» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 212).

**alexandrinismo**, *s. m.* [Deriv. de *alexandrino*]. — 1. Doutrina dos filósofos neoplatónicos de Alexandria. — 2. Estilo floreado dos poetas gregos do período alexandrino.

**alexandrino**<sup>1</sup> *adj.* [De *Alexandre*, rei da Macedónia]. Próprio de Alexandre Magno ou relativo às suas conquistas e à sua



época: «Com quem a fama grande se escurece / Da liberalidade alexandrina» (CAMÕES, *Lusadas*, III, 96).

**alexandrino**<sup>2</sup> [Do nome da cidade de *Alexandria*; cf. gr.-lat. *alexandrinus*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à cidade de Alexandria: «os diligentes investigadores [...] nada puderam encontrar na biblioteca alexandrina» (F. DE ALMEIDA, *Inf. de Sagres*, p. 86). — 2. Que se desenvolveu em Alexandria ou teve esta cidade por centro de irradiação: «poesia alexandrina».

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural de Alexandria. — 2. Indivíduo pertencente à escola literária ou filosófica de Alexandria.

**alexandrino**<sup>3</sup> [Do nome do ant. romance francês (séc. XII) sobre Alexandre Magno, o primeiro escrito no metro em causa].

I. *Adj.* Diz-se do verso de doze sílabas (de treze ou catorze para os espanhóis e italianos), geralmente com acentos predominantes na sexta e na duodécima sílabas e com cesura (pausa) a seguir à sexta, sendo, neste caso, normalmente divisível em dois hemistíquios de seis sílabas (sete para os espanhóis e italianos): «O verso alexandrino, que é entre os franceses o mais comum» (CASTILHO, *Escavações*, I, p. 53).

II. *S. m.* Verso alexandrino ou dodecassílabo: «passemos a alexandrinos portugueses [...] a comédia do *Tartufo*» (IDEM, *Tartufo*, pp. VIII-IX).

**alexia**, *s. f.* [Erud., tirado de λέξις 'palavra', com α-priv.]. *Med.* Perda da faculdade de ler, apesar da conservação da vista; cegueira verbal.

**alfa**, *s. m.* [Do lat. *alpha* < gr. ἄλφα]. — 1. *Filol.* Nome da primeira letra do alfabeto grego, correspondente ao *a* latino. — 2. *Fig.* Princípio, começo, início (por oposição a *ômega*): «Eu sou alfa e ômega [...] Eu sou o princípio e fim» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 442). — 3. *Astr.* Estrela principal, geralmente a mais brilhante, duma constelação. — 4. *Fis.* Designativo das partículas atômicas constituídas por dois prótons e dois neutrões (núcleos de hélio) emitidos a grande velocidade pelas substâncias radioactivas: «as partículas alfa são desviadas por acção de um campo eléctrico». Designativo das radiações ou raios constituídos por feixes de partículas alfa: «os raios alfa têm fraco poder de penetração».

**alfabetação**, *s. f.*, ou **alfabetamento**, *s. m.* Acto ou efeito de alfabetar; disposição por ordem alfabética.

**alfabetar**, *v. tr.* [De *alfabeto*]. Colocar ou dispor por ordem alfabética [palavras, nomes, etc.]: «Vão distribuídas [as sentenças] por lugares comuns do abecedário

[...], além de que [...] Beyerlinek e [...] Licóstenes também alfabetaram as suas» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, Pról., fl. IV).

**alfabético**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo ao alfabeto: «dois terços de cada palavra, como a representam os sinais alfabéticos, não se proferem» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 310). — 2. Disposto segundo a ordem das letras do alfabeto: «índice alfabético», «A ordenação das palavras [...] é rigorosamente alfabética» (G. VIANA, *Apostilas*, I, p. VIII).

**alfabetização**, *s. f.* *Neol.* Acto ou efeito de alfabetizar; ensino ou difusão das primeiras letras: «campanha de alfabetização».

**alfabetizado**.

I. *Part. pass.* de *alfabetizar*.

II. *Adj. e s. m.* *Neol.* Que (ou aquele que) aprendeu a ler e a escrever.

**alfabetizar**, *v. tr.* *Neol.* Ensinar as primeiras letras a; ministrar a instrução primária a.

**alfabeto**, *s. m.* [Culto, do lat. *alphabetum* = ἄλφάβητος, formado de ἄλφα + βῆτα, nomes das primeiras letras do abecedário grego]. — 1. Conjunto das letras de uma língua, principalmente quando dispostas pela ordem convencionalmente estabelecida: abecedário: «A Álgebra emprega, para representar os números, as letras maiúsculas e minúsculas dos alfabetos latino e grego» (AZEVEDO ALBUQUERQUE, *Álgebra*, p. 12). — 2. *Por ext.* Série de letras ou de outros sinais de valor convencional: «alfabeto fonético», «alfabeto de Morse», «alfabeto dos cegos». — 3. *Por meton.* Cartilha para aprender a ler; á-bê-cê: «juntamente com a lição do alfabeto lhe ia dando outra» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 6). — 4. *Por ext.* Rudimentos de qualquer arte, ciência, etc., o mesmo que á-bê-cê: «o assento exterior (que é primeiro alfabeto da religião) e todas as mais virtudes, se não têm sua raiz no coração, duram pouco» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 53). — 5. *Adj. e s. m.* *Neol.* Que (ou aquele que) sabe ler, que não é analfabeto, o mesmo que *alfabetizado*: «Nem chego a compreender os sibilinos alfabetos que me censuram um propósito tão elementar» (M. TORGA, *Diário*, VIII, p. 98).

**alface**, *s. f.* [Do ant. *alface* < ár. *ḥaṣa*, id.]. — 1. Planta herbácea anual, composta, muito cultivada nas hortas por causa das folhas largas e tenras, que são utilizadas principalmente em salada: «Entre couve e couve, alface» (DELICADO, *Adágios*, p. 79). — 2. Nome vulgar de outras plantas do mesmo género ou da mesma e de outras famílias, como *alface-brava*, *alface-de-cordeiro*, *alface-do-mar*, *alface-do-monte*, *alface-dos-rios*, etc.

**alface-brava**, *s. f.* Nome de duas plantas bienais, espontâneas em quase todo o País, do mesmo género da alface hortense, mas de folhas com pelos espinhosos nas margens e na nervura principal — a *alface-brava-maior* e a *alface-brava-menor*.

**alface-crespa**, *s. f.* Variedade de alface hortense de folhas encrespadas.

**alface-de-cordeiro** *s. f.* Planta herbácea ramosa, da família das valerianáceas, de folhas oblongas, espontânea no Centro e no Norte do continente português.

**alface-de-porco**, *s. f.* Planta herbácea composta, mais ou menos peluda, de folhas oblongas, espontânea em quase todo o continente português (mais frequente no Centro e no Sul). [Cf. P. COUTINHO, *Flora*, p. 834].

**alface-do-mar**, *s. f.* Alga clorofícea marinha da família das ulváceas, cujo talo tem o aspecto de larga folha verde.

**alface-do-monte**, *s. f.* Planta da família das compostas, anual ou bienal, o mesmo que *tripa-de-ovelha* e *camareira*.

**alface-dos-rios**, *s. f.* Planta herbácea vivaz, da família das primuláceas, de folhas oblongas, frequente nos lugares húmidos de quase todo o continente português.

**alface-orelha-de-mula**, *s. f.* Variedade de alface hortense, de folhas oblongas. [Cf. P. COUTINHO, *Flora*, p. 796].

**alface-repolhuda**, *s. f.* Variedade de alface hortense, cujas folhas formam repolho antes da floração.

**alface-romana**, *s. f.* Variedade de alface hortense, o mesmo que *alface-orelha-de-mula*.

**alfacinha**.

I. *S. f.* [Dim. de *alface*]. *Prov.* O mesmo que *alface-do-mar*.

II. [Deriv. jocoso de *alface*]. — A. *S. m.* e *f.* *Fam.* Alcunha das pessoas de Lisboa; Lisboa: «ficareis alfacinhas para sempre» (GARRETT, *Viagens*, p. 58). — B. *Adj. m.* e *f.* *Fam.* Pertencente ou relativo a Lisboa, bem como aos seus naturais e habitantes: «figura tipicamente alfacinha», «costume alfacinha», «sociedade alfacinha dos chás das cinco» (S. COSTA, *Milagres*, p. 91).

**alfadega** ou **alfadiga**, *s. f.* [Por *alfábega*, do ár. *al-ḥabaqa*]. *Prov.* Planta herbácea labiada muito aromática; manjerição de folha larga; o mesmo que *manjerona*, *alfavaca*: «um aroma de cravos, de feno, de alfadega esmagada» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 4).

**alfafa**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *fásfafa*, ár. *fāṣṣa*, talvez por intermédio do esp. *alfafa*]. *Bras.* Planta forraginosa, da família das leguminosas, o mesmo que *luzerna*.

**alfafal**, *s. m.* *Bras.* Plantação de alfafa.

**alfageme**, *s. m.* [Do ár. *ḥaḡḡām* 'sangrador', da raiz ḥ-ḡ-m 'chupar', 'colocar ventosas']. *Ant.* — 1. Barbeiro ou sangrador que, além do seu ofício, também se incumbia de limpar e afiar armas brancas. — 2. O que fabricava, açacalava ou vendia espadas e outras armas brancas, espadeiro, armeiro: «se me vai o entendimento enchendo de ferrugem, que noutros tempos reluzia como espada de alfageme» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 155), «conhecido em Coimbra pelo 'alfageme de Fafe', em virtude de ser filho dum armeiro» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 185).

**alfaia**, *s. f.* [Do ár. *ḥāḡa* 'utensílio', 'móvel']. — 1. Qualquer móvel ou utensílio para serviço duma casa, etc.: «O Concílio Cartaginense [...] me ensina que seja a minha mesa pobre e as alfaias desta casa vis e de pouco preço» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 40 v.º). **Alfaias agrícolas**: utensílios, instrumentos ou ferramentas utilizados nos serviços do campo. — 2. Objecto de adorno, enfeite; jóia: «continuava a fazer gala do mistério, que é de todas as alfaias aquela que mais alinda a mulher» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 53). *Metaf.*: «Popularizada a literatura, era necessário despojá-la das alfaias graves e sinceras da ciência» (IDEM, *Anátoma*, p. 8). — 3. Objecto do culto; paramento de igreja: «Mandou pôr à disposição da Senhora Abadesa todas as alfaias e paramentos da Sé» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 135).

**alfaiar**.

I. *V. tr.* — 1. Prover de alfaias (móveis, utensílios ou instrumentos): «poderiam alugar e alfaiar uma casinha» (CAMILO, *Doida*, p. 187). — 2. Adornar, enfeitar, ataviar.

II. *V. refl. P. us.* Adornar-se, ataviar-se, enfeitar-se: «Com coisa velha não te cases nem te alfaies».

**alfaiataria**, *s. f.* Oficina ou estabelecimento de alfaiate.

**alfaiate**, *s. m.* (Do ár. *ḥayyāt*, id.). —

1. Artífice que tem por ofício fazer (talhar ou coser) principalmente fatos de homem: «naqueles dias em que os alfaiates formavam o corpo e a alma dos fregueses» (CAMILO, *Eusébio*, p. 135). — 2. *Zool.* Ave pernalta ou ribeirinha, de cor geral branca, com a parte superior da cabeça, do pescoço e das asas preta, e de bico comprido, recurvo para cima (que pode evocar agulha de alfaiate), o mesmo que *sovela* e *frade*. — 3. *Zool.* Insecto hemíptero, escuro, um tanto alongado e de patas bastante compridas, da família dos hidrometrideos, que vive e caminha facilmente sobre as águas, também chamado *cabra*. — 4. *Bras. Zool.* Pássaro escuro brasileiro, da família dos fringilídeos, também chamado *serrador*, *serra-serra*, *jacarina*, *veludinho*, etc. — 5. *Náut. Glr.* Tubarão.



**alfamista** [De Alfama, nome de um bairro de Lisboa]. *P. us.*

I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo ao bairro de Alfama; próprio de Alfama; natural, habitante ou frequentador de Alfama: «popularidade *alfamista*» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 2).

II. *S. m. e f.* — 1. Natural, habitante ou frequentador do bairro de Alfama. — 2. *Fig.* Fadista, rufião ou tunante.

**alfanado** [V. *alfena*].

I. *Adj.* O mesmo que *alfenado*.

II. *S. m.* Ave palmípede da família dos anatídeos, de pescoço e lados da cabeça avermelhados, também chamada *assobiadeira*, *piadeira* e *pato-assobiadeiro*.

**alfândega**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *fúndaq*, cláss. *fúnduq*, do gr. *πανδοχείον*, 'hospedaria']. — 1. Repartição pública fiscal (ou respectivo edifício) onde se despacham mercadorias e onde se cobram os direitos de importação e de exportação: «Não fala nesta folha do rendimento das *alfândegas*» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 385), «À porta da *alfândega*, no cais do embarque, estava um homem que ria como o Mefistófeles» (CAMILO, *Corja*, p. 140). — 2. Conjunto da administração encarregada de aplicar a legislação aduaneira, cobrar os impostos de importação e exportação e evitar que se façam importações ou exportações proibidas. — 3. *Fig. Pop.* Casa em que há muito movimento e onde se faz muito barulho ou algazarra.

**alfandegamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de *alfandegar*. — 2. *Bras.* Concessão das regalias de *alfândega*.

**alfandegar**, *v. tr.* — 1. Depositar ou armazenar na *alfândega*. — 2. Despachar na *alfândega*. — 3. Prover de *alfândega*; estabelecer *alfândega* em.

**alfandegário**, *adj.* Pertencente ou relativo a *alfândega*; aduaneiro: «direitos *alfandegários*».

**alfandegueiro**.

I. *Adj. P. us.* O mesmo que *alfandegário*: «preias *alfandegueiras*» (CAMILO, *Regicida*, p. 10).

II. *S. m. Cláss.* Funcionário de *alfândega*: «E que deste [aluguer] se pagasse um *alfandegueiro*, a cuja obrigação estivesse guardar tudo o que na *alfândega* entrasse» (R. DA CUNHA, *História de Braga*, II, p. 411).

**alfange**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *hánḡal* 'punhal', 'espada curta']. Espécie de sabre de folha curta, relativamente larga e recurva (com o gume na parte convexa), usado por árabes, turcos, etc.; cimitarra mourisca: «o apoquentado barão, apenas chegou, pôs-se em forma de *alfange* a puxar pelas botas de verniz» (Camilo, *Homem de Brios*, p. 34).

**alfaque**, *s. m.* [Origem incerta; relacionado talvez com o ár. *fakk* 'mandíbulas', 'faucês'. O termo referir-se-ia metafóricamente aos bancos de areia movediça da foz de um rio]. — 1. Banco ou baixio de areia movediça, principalmente na foz dos rios, nos cruzamentos de correntes marítimas e nas costas de fundos irregulares. — 2. *Por ext.* Recife, baixo de pedra que permite a passagem de navios de pequeno calado. — 3. *Por meton.* Pego ou cova funda, com ou sem redemoinho das águas, que se forma por deslocação da areia.

**alfaqueque** ou **alfaquique**, *s. m.* [Forma divergente de *alfaqi*, *alfaquim*]. — 1. *Ant.* Emissário encarregado de redimir prisioneiros de guerra. — 2. *Por ext. Cláss.* Portador de notícias, correio.

**alfaque**, *s. m.* [Deve tratar-se de var. de *alfaqueque*, com acepção metafórica]. O mesmo que *alfaquim*.

**alfaqi**, *s. m.* [Do ár. *faqih* 'teólogo', 'homem de lei']. Sacerdote ou doutor legista entre os muçulmanos: «mandou-lhe dizer que era conselho dos *alfaqis*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 675).

**alfaquim**, *s. m.* [Var. de *alfaqi*, ou do ár. *hakim* 'sábio', 'médico', com base metafórica?]. — 1. Peixe teleosteo da costa marinha, de corpo alto, oval, achatado lateralmente, de flancos amarelados e com uma mancha escura em cada flanco, o mesmo que *peixe-galo*. — 2. Peixe teleosteo, carangida, do Brasil, o mesmo que *abacatuia*.

**alfaraz**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *farás* = ár. *fáras* 'cavalo']. Cavalo de guerra usado pelos árabes na cavalaria ligeira: «O *alfaraz* que tu cavalgares será negro e luzidio como o teu cabelo» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 17). // Também se usou como *adj.*: «consta pedir o Papa a el-Rei socorro de certos cavalos *alfarazes* para reprimir a fúria dos bárbaros» (L. M. DE AZEVEDO, *Fundação*, p. 353).

**alfarge**, *s. m.* [Do ár. *farš* 'pavimento', 'sobreco que separa dois andares']. *Ant.* — 1. Estilo de artes decorativas caracterizado por labores multiformes. — 2. Tecto de madeiras lavradas e entrelaçadas.

**alfario**, *adj.* [Origem ár. incerta; cf. *alfaraz*]. — 1. Diz-se do cavalo que gosta muito de brincar, saltando e relinchando: «leva a passo / O ginete *alfario*, / Que relincha batalhas e carreiras» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 125), «potros *alfarios*, que o fidalgo punha gosto em amansar» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, pp. 380-381). — 2. *Por ext.* Brincalhão.

**alfarja**, *s. f.* [Do ár. *hāḡar*, id.]. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Grande vaso de pedra ou lagar onde gira a mó que mói a azeitona.

**alfarrábio**, *s. m.* [Do nome do filósofo Al-Farābī, séc. X, tornado símbolo do que é antiquado]. *Deprec.* Livro antigo ou velho; livro de pouco valor; calhamaço; cartapácio: «anda a vasculhar nos *alfarrábios*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 235).

**alfarrabista**.

I. *S. m. e f.* — 1. Pessoa que negocia em livros velhos ou usados (alfarrábios); livreiro de livros usados: «Os vendilhões de obras em segunda mão, velhas e truncadas, *alfarrabistas*, chamavam-se [em Roma] 'libelliones'» (CASTILHO, *Fastos*, I, p. 323). — 2. *P. us.* Pessoa que coleciona ou consulta habitualmente alfarrábios.

II. *Adj. m. e f.* Relativo a alfarrábios; dado a consulta de alfarrábios: «com mais devoção, e com mais críticas [...] que um pregador *alfarrabista*» (CAMILO, *Vingança*, p. 171).

**alfarroba**, *s. f.* [Do ár. *harrāba*, id.]. Fruto da alfarrobeira, que consiste numa vagem grande, indeiscente, escura ou cor de canela na maturação, e de polpa mais ou menos doce.

**alfarrobal**, *s. m.* Campo de alfarrobeiras.

**alfarrobeira**, *s. f.* Planta arbórea leguminosa de grandes vagens pendentes (cf. *alfarroba*), cultivada ou espontânea no Sul do continente português e também introduzida no Brasil.

**alfavaca**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *habāqa*, id.]. — 1. Nome de planta herbácea labiada, muito aromática, semelhante ao *manjerição*, também chamada *alfadega* em alguns pontos de Portugal continental: «Conhecia as flores do urgeirão [...] a *alfavaca* sudorífera» (CAMILO, *Eusébio*, p. 19). — 2. Nome vulgar de outras plantas da mesma ou de diferentes famílias, o mesmo que *alfavaca-cheirosa*, *alfavaca-de-cobra*, *alfavaca-do-campo*, *alfavaca-do-monte*, etc.

**alfavaca-cheirosa** ou **alfavaca-de-cheiro**, *s. f. Bras.* Planta labiada muito aromática, o mesmo que *manjerição-cheiroso*.

**alfavaca-de-cobra**, *s. f.* — 1. Planta urticácea medicinal, o mesmo que *parietária*. — 2. *Bras.* Planta rutácea do Brasil, considerada medicinal.

**alfavaca-do-campo**, *s. f. Bras.* Planta herbácea labiada do Brasil, espécie de *manjerição*, também chamada ali *segurelha* e *remédio-de-vaqueiro*.

**alfavaca-dos-montes**, *s. f.* Planta herbácea leguminosa, de flores brancas e de vagens oblongas, espontânea em quase todo o continente português, também chamada *tremoção*.

**alfazema**, *s. f.* [Do ár. *huzāma*, id.]. — 1. Planta subarbusciva labiada, muito aromática, de flores azuis ou azuladas, cultivada ou espontânea principalmente no

Sul do continente português. — 2. Nome de outras plantas espontâneas, da mesma família, mais ou menos semelhantes (*alfazema-brava*, *alfazema-de-folha-recortada*, etc.).

**alfazema-de-caboclo**, *s. f. Bras.* Planta arbustiva labiada, medicinal, o mesmo que *sambacaetá*.

**alfeire**, *s. m.* [Do ár. *hair* 'cercado para determinado gado']. — 1. Curral ou cercado onde se recolhem porcos, no Sul do País. — 2. Conjunto de porcos ou leitões com idade inferior a ano e meio: «Depois [os leitões] formam rebanhos [...] designados por *alfeire*» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 37). — 3. Conjunto de borregos desmamados e apartados das mães, que formam rebanho próprio. — 4. *Por ext.* Rebanho de ovelhas, cabras, vacas, etc., que não dão leite (nem estão prenhes), por oposição a *alavão*: «manadas que desbastam [...] pastagens tufoas, *alfeires* que abasteceriam de lã toda a mazagania do Xerife» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 17).

**alfeireiro**, *s. m. Prov. (Alent.)*. Maioral de rebanho do tipo *alfeire*.

**alfeirio**, *adj.* Que não cria ou ainda não está em idade de criar; *alfeiro*.

**alfeiro** [De *alfeire*].

I. *Adj.* — 1. Diz-se do porco ou báculo com menos de ano e meio. — 2. *Por ext.* Diz-se do gado ovino, etc., que não dá leite nem crias, como ovelhas forras, borregos, etc.: «O meu cordeiro branco [...] / Enquanto vigiava o gado *alfeiro*, / Uma águia mo levou» (AGOSTINHO DA CRUZ, *Obras*, p. 48), «gado *alfeiro* que anda na engorda» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 93).

II. *S. m.* Báculo, leitão: «Depois [os leitões] formam rebanhos [...] designados por 'alfeire' [...] e eles são 'alfeiros'» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 37).

**alféloa**, *s. f.* [Do ár. *hālwa*, id.]. — 1. *Ant.* Massa de açúcar ou melaço em ponto grosso, de modo que se pudesse estender, com a qual se fabricavam vários doces; doce fabricado com essa massa: «Vasos de louça grosseira, cheios de confeitos ou doces secos, *alféloa* e frutas» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 165). — 2. *Prov. (Norte)*. Rebuçado comprido, em forma de saca-rolhas. — 3. *Fig. P. us.* Coisa doce; coisa branca, delicada, melindrosa.

**alfeloeiro**, *s. m.* O que fabrica ou vende *alféloa(s)*; vendedor ambulante de *alféloa(s)*: «um gaiato vendilhão de mechas e *alféloa* [«o *alfeloeiro*]» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 91).

**alfena**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *hinna* = ár. *hinnā*, id.]. Planta arbustiva oleácea, de flores brancas, aromáticas, e de fruto báceo, globoso, negro e amargo, que cresce nos bosques e sebes.



**alfenado.**I. *Part. pass.* de *alfenar*.II. *Adj. P. us.* — 1. Tinto com bagas ou com pós de alfena; tingido de escuro (com as bagas) ou de vermelho-escuro (com os pós de alfena): «cabelo *alfenado*», «barbas *alfenadas*». — 2. *Fig.* Pretensiosamente enfeitado; ajanotado; casquilho.**alfenar**, *v. tr. P. us.* — 1. Tingir com bagas ou com pós de alfena (respectivamente de preto e de vermelho): «*alfenar* os cabelos». — 2. *Fig.* Enfeitar; pintar; tornar efeminado.**alfeneiro** ou **alfenheiro**, *s. m.* — 1. Planta arbustiva oleácea, o mesmo que *alfena*.**alfenheiro-do-japão**, *s. m.* Planta congénere da anterior, ornamental, de folhas grandes, flores branco-amareladas e de bagas obovóides negro-azuladas, cultivada em jardins, ruas e praças.**alfeni** ou (mais usado) **alfenim**, *s. m.* [Do ár. *fānīd* 'espécie de doce' < persa *pānīd*]. — 1. Massa de açúcar muito branca; massa branca de claras de ovos e açúcar com que se cobrem ou enfeitam doces: «uma bandeja com uma coroa formada por pequenos cornos de *alfenim*» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 138). — 2. *Fig. Deprec.* Pessoa frágil e melindrosa, elegante e presumida: «talvez te agradem mais esses *alfenins* lambidos, que por aí se andam a desfazer» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 77).**alferce**, *s. m.* [Do ár. *fās* 'enxada de roçar']. Espécie de alvião, picareta ou enxadão: «os homens sem terra eram [...] rijos da foice roçadeira, do *alferce* e do arado» (M. RIBEIRO, *Plantie*, p. 190).**alferes**, *s. m.* [Do ár. *fāris* 'cavaleiro', de *fāras* 'cavalo']. — 1. *Ant.* Oficial que, nos exércitos antigos, levava a bandeira ou o pendão; porta-bandeira; porta-estandarte: «Quando os capitães entravam levavam *alferes* e bandeira» (DAVID LOPES, in *História de Portugal* de Damião Peres, iv, p. 106). — 2. Actualmente, primeiro posto de oficial subalterno imediatamente abaixo de tenente: «era para um *alferes* da vizinhança» (EÇA, *Mandarim*, p. 52). **Fazer pé-de-alferes** [a]: fazer a corte [a], cortejar, galantear, namorar: «Não consta que ele faça *pé-de-alferes* a mulher de casta nenhuma» (CAMILO, *Novelas*, iii, p. 79). // *Pl.* actual: *alferes* (igual ao *sing.*); *ant.* *alferezes*: «*Alferezes* volteiam as bandeiras» CAMÕES, *Lusitadas*, iv, 27).**alfim**, *adv.* [De *ao fim*, com o convertido em *l* velar? ou *al* = forma intermédia entre *AD-ILLU* e *ao*?]. *Lit.* (actualmente *p. us.*). Finalmente; enfim; ao fim; por fim: «*Alfim* Deus se tem declarado por nós» (VIEIRA, *Cartas*, i, p. 189), «numa prostração regalada de matilha que *alfim* tem a sua hora de sossego» (T. COELHO, *Amo-**res*, p. 28), «O primeiro coche *alfim* surgiu trôpegamente» (FIALHO, *Gatos*, i, p. 256).**alfinetada**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de alfinetar; picada de alfinete: «capaz de matar-nos a *alfinetada*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 254). — 2. *Fig.* Sensação de picada; dor aguda, fina, mas breve: «uma dor muito viva, umas *alfinetadas* que me subiam até o peito, como se me estivessem picando» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 22). — 3. *Fig.* Crítica ou dito mordaz; remoque; picuinha.**alfinetar**, *v. tr.* — 1. Picar ou ferir com alfinete. — 2. Pregiar com alfinete: «*alfinetar* o distintivo na lapela». — 3. *Fig.* Dar sensação de picada a: «À noite, a notada prenhe de folhoca *alfinetava* o raro viandante deste bairro» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 213). — 4. *Fig.* Fazer crítica mordaz; satirizar; ferir com ditos mordazes. — 5. Dar forma de alfinete a.**alfinete**, *s. m.* [Do ár. *hīdāl*, através da forma dissimilada \**al-fīl* e com possível intervenção de *fino* e do suf. -ete]. — 1. Pequena haste de metal, fina, aguçada numa extremidade e terminada em cabeça na outra, destinada a segurar ou pregar peças de vestuário, papéis, etc.: «o epigrama era apenas a picada dum leve *alfinete* de oiro» (J. BRANDÃO, *Desfolhar*, p. 236). — 2. Objecto de adorno de forma semelhante que os homens pregam na gravata e as senhoras no vestuário ou no chapéu; broche (de senhora): «*alfinete* de gravata»; «caixa de veludo escarlate com pulseiras, gargantilha e *alfinete* de diamantes» (CAMILO, *Vingança*, p. 213). — 3. *Lisboa* e *prov. (Sul)*. Espécie de pinça com mola própria para prender a roupa que se põe a secar; o mesmo que *mola*. — 4. *Zool.* Lagarta de um insecto que ataca as raízes de certas plantas, designadamente a raiz do milho, o mesmo que *bicha-amarela*, *bicha-do-milho*, *bicha-galo*, etc. — 5. *Pl.* *Fig.* Compras miúdas ou dinheiro para pequenas despesas particulares de uma mulher: «dava-lhe dois pintos para *alfinetes* quando ela lhe cozinhava nabos» (IDEM, *Corja*, p. 79).**alfinete-de-ama** ou **alfinete-de-segurança**, *s. m.* Espécie de gancho ou de alfinete duplo cuja ponta se encaixa numa cavidade, para se não desprender nem picar, também chamado *alfinete-de-bebé*, *alfinete-de-dama*, etc.**alfinete-de-toucar**, *s. m.* Planta geraniácea de jardim, espécie de pelargónio.**alfineteira**, *s. f.* — 1. Pregadeira (pequena almofada) onde se pregam e guardam alfinetes; tubo, caixa ou taça onde se guardam alfinetes. — 2. Mulher que trabalha na fabricação de alfinetes (cp. *alfineteiro*). — 3. Máquina própria para fabricar alfinetes.**alfineteiro**, *s. m.* — 1. O que fabrica ou vende alfinetes. — 2. Tubo, caixa, etc., onde se guardam alfinetes; alfineteira.**alfinetes**, *s. m. pl.* — 1. Planta herbácea, da família das silenáceas, de flores geralmente róseas e de fruto capsular, cilíndrico, cultivada ou subspontânea. — 2. Planta herbácea, da família das valerianáceas, de flores vermelhas, róseas ou brancas, espontânea em quase todo o continente português e também cultivada: «florescem, nascendo nos muros, as chagas e os *alfinetes* cor-de-rosa» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 24).**alfobre**, *s. m.* [Do ár. *hūfra* 'cova']. — 1. Lugar ou canteiro onde se semeiam e criam plantas para serem transplantadas; conjunto dessas plantas; viveiro: «transplantara dois *alfobres* de alfaca para quatro algaúdares» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 71). — 2. Canteiro ou leira entre dois regos por onde corre água. — 3. *Fig.* Lugar onde se desenvolvem ou se produzem em grande quantidade seres de vária ordem, de natureza concreta ou abstracta: «A corte era um *alfobre* de vícios», «*Alfobre* de médicos judeus [...], Portugal despachou pela Europa fora nos séculos XVI e XVII professores de medicina» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 33), «esse *alfobre* de lendas» (S. COSTA, *Milagres*, p. 235).**alfombra**, *s. f.* [Do ár. *hūmra*, id.]. *Lit.* — 1. Tapete espesso de diversas cores e figuras; alcatifa: «vasto estrado [...] coberto de *alfombras* mouriscas» (HERCULANO, *Bobo*, p. 305). — 2. *Fig.* Certa extensão de relva, verdura, flores, etc., que cobrem o chão; tapete (de verdura, etc.): «casinha encantadora, cuja porta [...] se abria sobre *alfombras* de verdura» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 114), «Ser tronco, ramo ou flor, nuvem, erva ou *alfombra*» (G. LEAL, *Claridades*, p. 21).**alfombrar**, *v. tr.* [De *alfombra*]. *Lit.* — 1. Cobrir com alfombra(s); alcatifar, atapetar. — 2. *Fig.* Cobrir com relva, verdura, flores, etc.; arrelvar.**alforba**, *s. f.* O mesmo que *alforva*.**alforge**, *s. m.* [Do ár. *hurǧ*, id.]. — 1. Espécie de saco comprido, fechado nas duas extremidades e aberto no meio (por onde se dobra), formando duas bolsas iguais: «Passavam, em *alforjes* mouriscos, hortaliças verdes e víçosas» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 76). — 2. *Por sinéd.* Conteúdo de um alforge (ou dos alforjes) cheio(s): «um *alforge* de feijões». *Por ext.* Grande quantidade. — 3. *P. us.* Farnel; provisões: «abriu um pão e meteu-lhe dentro os peixinhos [...]». Contente com o *alforge* [...] rendeu as graças» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 54 v.º). — 4. *Pl. Naut.* Saliências laterais do painel da popa, nos antigos navios de popa decarro. — 5. *Cal.* Testículos: «Em 31 de Janeiro estava o senhor ainda nos *alforjes* do seu avô» (AQUILINO, *Lápides*, p. 91).**alforjar.**I. *V. tr.* — 1. Meter nos alforjes; guardar nos alforjes. — 2. *Por ext.* Meter na(s) algibeira(s) ou no(s) bolso(s). — 3. Guardar, arrecadar.II. *V. intr.* Meter alguma coisa nos alforjes ou nas algibeiras; encher os alforjes ou as algibeiras; apanhar alguma coisa; roubar: «numa volta de mão, lá estava ele a *alforjar*, a espostejar no toucinho» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 56).**alforra**, *s. f.* [Do ár. vulgar *hurr* 'doença inflamatória']. — 1. Doença das searas provocada por pequenos fungos basidiomicetes, que se desenvolvem com a humidade e o calor, enegrecendo os grãos; espécie de ferrugem: «feixe sem *alforra*» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 104). — 2. Erupção passageira do couro cabeludo, da face, etc., do recém-nascido.**alforrar**, *v. intr.* Ser atacado pela alforra; criar alforra: «A seara *alforrou*».**alforreca**, *s. f.* [Do ár. *hurraǧa* 'ortiga', da raiz *h-r-q* 'queimar']. — 1. *Zool.* Celenterado cifozoário marinho, em forma de umbela, semitransparente, com órgãos urticantes, que nada livremente; urtiga-do-mar: «Vejo ali uma coisa [...] a modo de geleia. — Deve de ser uma *alforreca*» (L. DE MENDONÇA, *Órfãos*, p. 65). — 2. *Fig.* Coisa sem consistência; palavra mal formada; «desalforja muitas *alforrecas* de palavreado técnico» (CAMILO, *Boémia*, pp. 436-437). Coisa ou pessoa defeituosa; trombudo: «Então, não querem lá ver o *alforreca* do marujo» (A. BOTTO, *Ele Que Diga*, p. 222).**alforria**, *s. f.* [Do ár. *hurriya*]. — 1. Liberdade concedida ao escravo pelo senhor; manumissão: «bem merecia, como escravo velho, *alforria*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 181 v.º). Carta de alforria: documento, passado pelo senhor, em que se atestava a manumissão ou liberdade do escravo: «Consumira-a [a herança] comprando escravos para a liberdade: aos velhos dava imediatamente carta de *alforria*, às crianças educava-as» (CAMILO, *Vingança*, p. 115). — 2. *Por ext.* Liberdade, libertação, emancipação: «tanto basta para dar a *alforria* ao espírito do homem» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 288).**alforriar**, *v. tr.* — 1. Dar alforria ou carta de alforria a; manumitir: «Não pode ser bom para os seus escravos aquele que não os castiga quando merecem e por cima os *alforria* para fazer a vontade aos filhos» (X. MARQUES, *Volta*, p. 82). — 2. *Por ext.* Libertar, emancipar.**alforva**, *s. f.* [Do ár. *hūlba*, id.]. Planta herbácea leguminosa, muito odorífera, de flores branco-amareladas e de vagens ligei-



ramente arqueadas, terminadas por um bico (rosto), espontânea ou cultivada como forragem, o mesmo que *ervinha*, *alforvas* ou *jeno-grego*.

**alforva-brava**, *s. f.* Planta euforbiácea, de suco leitoso, de folhas alongadas, espontânea em quase todo o continente português.

**alfóstigo**, *s. m.* [Do ár. *fústaq* < gr. *πιστάκη*]. Planta anacardiácea, resinosa, o mesmo que *pistácia*.

**alfoz**, *s. m.* [Do ár. *háyz* 'comarca']. Território ou lugar dependente duma povoação ou dum castelo; arrabalde, arredores, cercanias; termo: «Sintra e seu alfoz»; «chamados alfozes ou termos dos conceelhos» (HERCULANO, *Bobo*, p. 6).

**alfurja**, *s. f.* [Do ár. *fúrja* 'beco entre casas para onde se atiram imundícias']. — 1. *Ant.* Rua estreita, entre casas, para a qual se lançavam os despejos; viela imunda: «Pancadaria brava por aquelas alfurjas de Lisboa» (CAMILO, *Perfil*, p. 34). Saguão. — 2. *Fig.* Lugar de vício e perdição, antro: «mulher que esconde o seu aviltamento nas alfurjas» (IDEM, *Boémia*, p. 146). — 3. Estrumeira, monturo. // *Var.*: *alfuja* e *alfurge*.

**alga**, *s. f.* [Origem culta? Do lat. *alga*]. — 1. Planta (talófito) que vive nas águas ou em sítios húmidos, com clorofila, unicelular ou pluricelular, por vezes de grande talo, com células de núcleo individualizado e com plastídios, como as diatomáceas, a alface-do-mar, a espirogira, a bodelha, o sargão, a coralina, etc. — 2. **Algas azuis**: esquizófitos com clorofila e ficocianina, o mesmo que *esquizofíceas* ou *cianofíceas*.

**algáceo**, *adj.* Pertencente ou relativo às algas; semelhante a alga.

**algaço**, *s. m.* [De *alga* + *-aço* < *ACEU*; cf. a *var.* *argaço*]. Designação genérica da vegetação que o mar expõe para as praias, o mesmo que *argaço*, *rapilho* e *seba*.

**algália<sup>1</sup>**, *s. f.* [Do lat. tardio *argalia* ou *algalia* < gr. medieval *ἀργαλεῖον* 'instrumento']. *Med.* Sonda tubular própria para ser introduzida na uretra até à bexiga, principalmente para a extracção das urinas nos apertos uretrais.

**algália<sup>2</sup>**, *s. f.* [Do ár. *gáliya* 'almíscar']. — 1. *Ind.* Líquido espesso e untuoso, de forte cheiro almiscarado e de sabor amargo, produzido numa bolsa glandular, situada próximo do ânus, do gato-de-algália ou civeta. — 2. *Zool.* O mesmo que *gato-de-algália* ou *civeta*.

**algaliar**, *v. tr.* [De *algália<sup>1</sup>*]. *Med.* Introduzir a algália na bexiga de [um doente] para lhe extrair as urinas; sondar com algália.

**alga-perlada**, *s. f.* — 1. Nome de duas algas marinhas rodofíceas, gigartináceas, de emprego medicinal e industrial. — 2. Produto seco destas duas algas marinhas, usado em medicina, etc., o mesmo que *musgo-da-irlanda*.

**algar**, *s. m.* [Do ár. *gâr* 'caverna']. Cova profunda; caverna, antro, gruta; barranco, despenhadeiro: «E aquelas montanhas vaporesas e negras rasgaram-se de alto a baixo em fendas semelhantes a *algares* profundos» (HERCULANO, *Eurico*, p. 50); «um grande trecho de serra a topetar no céu, para um lado, e para baixo de novo *algares* e precipícios» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 122).

**algara**, *s. f.* [Do ár. *gâra* 'incursão repentina', 'as tropas montadas utilizadas para este fim']. *Ant.* — 1. Rápida incursão militar em território inimigo para lançar a confusão e o medo; surtida, correria. — 2. *Por meton.* Tropas (geralmente de cavalaria) que realizavam estas incursões: «Empinados nas estribeiras [...] devastavam, a destro e a sestro, a *algara* ululante dos Moiros» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 94).

**algarada**, *s. f.* — 1. *Ant.* Incursão militar, o mesmo que *algara*: «surtidas contra povoados cristãos em *algaradas* sangrentas» (S. COSTA, *Milagres*, p. 228). — 2. *Por meton.* Vozearia, algazarra.

**algaravia**, *s. f.* [Do ár. 'arabíya' 'língua árabe']. — 1. *Cláss.* Língua árabe; fala ou linguagem dos Árabes: «Como esta linguagem não é em *algaravia*, nem dos *garimantas*» (B. DA SILVA, *Defensão*, II, fl. 132 v.º). — 2. *Por ext.* Linguagem falada ou escrita muito confusa, difícil de entender: «Senhores — exclamou em *algaravia*, misto de bretão e português mas — cavado» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 37). — 3. *Por ext.* Confusão de vozes, vozearia, algazarra, algaraviada: «nessa ocasião [...] o prior pôde sossegar aquela *algaravia*» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 25).

**algaraviada**, *s. f.* [De *algaravia*]. Linguagem confusa; confusão de vozes, algazarra: «crianças [...] a fazer grande *algaraviada* em casa de escola» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 24).

**algaraviar** [V. *algaravia*].  
I. *V. tr. P. us.* Pronunciar de modo indistinto; proferir de modo desordenado e confuso: «levantou um viva ao Brasil e começou a *algaraviar* um discurso» (C. NETO, *Conquista*, p. 443).

II. *V. intr.* Falar de modo pouco inteligível: «As mulheres, debruçadas às janelas, entre as cortinas, *algaraviavam*» (C. NETO, *Conquista*, p. 34).

**algarismo**, *s. m.* [Do ár. *Al-huwārizmī*, sobrenome de origem de um matemático árabe do séc. IX, que ensinou em Es-

panha]. *Mat.* Cada um dos sinais ou caracteres com que se representam os números. Os mais empregados são os algarismos árabes (sinais próprios, hoje correntes) e os romanos (algumas letras maiúsculas): «Os *algarismos* iniciais da era de 1300 só podiam ser escritos em caracteres romanos ou em caracteres árabes» (F. DE ALMEIDA, *Inf. de Sagres*, p. 107).

**algarobeira**, *s. f.*, ou **algarobo**, *s. m.* [Cp. *algarroba*, do ár.]. *Bras.* Planta arbórea leguminosa (mimosácea), de casca tannosa e madeira própria para construção.

**algarroba**, *s. f.* [Do ár. *harrába*, id., provavelmente através do esp.; cf. *alfarroba*]. Planta herbácea, anual, leguminosa, de flores branco-azuladas e de vagens amareladas com sementes escuras, cultivada e espontânea em vários pontos do continente português, o mesmo que *parda* e *farroba*.

**algarvio** [Do ár. *garbī* 'relativo ao Al-Garb = Algarve, ou seja o Ocidente'].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo ao Algarve ou aos seus habitantes: «clima *algarvio*», «falar *algarvio*», «A camponesa *algarvia* [...] tem o ar tristonho do deserto» (S. COSTA, *Milagres*, p. 263).

II. *S. m.* Indivíduo natural do Algarve; habitante do Algarve: «São em geral os *algarvios* de boa índole» (SILVA LOPES, *Corografia*, p. 34). // O *algarvio* é considerado protótipo do falador, do tagarela: «Homem! Tu és pior que um *algarvio*! Deixa falar o Caldas!» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 264).

**algarvismo**, *s. m.* [De *Algarve*]. Palavra, forma ou locução própria do Algarve (dos *algarvios*).

**algazarra**, *s. f.* [Do ár. vulgar *gazâra* 'loquacidade', ár. *gazzar*]. — 1. *Ant.* Grita ou alarido dos Mouros ao iniciarem os combates. — 2. *Por ext.* Vozearia, gritaria, berreiro, clamor, barulheira: «Uma *algazarra* de inferno» (CAMILO, *Brasileira*, p. 155), «Dava-se como razão suprema de tal *algazarra* estar exposto o Santíssimo Sacramento» (IDEM, *Cenas Contemporâneas*, p. 143), «E logo os chapéus voaram, as mulheres gritaram numa *algazarra*» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 134).

**álgebra**, *s. f.* [Do b. lat. *algebra*, do ár. *gabr* 'redução']. — 1. *Mat.* Ciência matemática que simplifica e generaliza as questões numéricas e as suas combinações, representando as quantidades geralmente por letras e as suas relações por símbolos. — 2. *Med. ant.* Arte de consertar ossos partidos ou deslocados, o mesmo que *ortopedia*.

**alébrico**, *adj.* Pertencente ou relativo à álgebra: «número *alébrico*», «expressão *alébrica*».

**algebrista**, *s. m. e f.* — 1. *Mat.* Pessoa muito versada em álgebra: «Estas considerações são comuns aos *algebristas*» (S. PIMENTEL, *Método*, p. 588). — 2. *Med. ant.* Aquele que consertava ossos e articulações; endireita (cp. *ortopedista*): «um desconsertar de braço ou pé com que é força acudir ao *algebrista*» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 191), «ao mester de barbeiro e *algebrista* aliava as funções de mordomo da casa» (AQUILINO, *Batalha*, p. 98).

**algema**, *s. f.* [Do ár. *gâmi'a* 'pulseiras de ferro']. — 1. Cada uma das argolas de ferro com que se prende alguém pelos pulsos: «Já lhe lançava *algemas* nas mãos, já adobes nos pés» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 402). — 2. *Por ext.* Grilheta, grilhão, cadeia: «relutando por estalar as *algemas* que a prendem ao cavalete» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 148). — 3. *Fig.* Prisão moral, opressão: «*algemas* do amor», «obsidiado pelo sonhado apertar das *algemas*» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 38), «não pude, ainda assim, estalar as *algemas* ignóbeis que me prendiam à desonra dum abandono injustificável» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, pp. 140-141). — 4. *Gir.* Pulseira. // *Obs.* Usa-se geralmente no plural.

**algemar**, *v. tr.* — 1. Prender com *algemas*; pôr *algemas* a: «fácil foi *algemarem-lhe* os pulsos» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 226). — 2. *Fig.* Prender fortemente, obrigar, subjugar; oprimir: «meios empregados para *algemar* os povos» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 45).

**algemia**, *s. f.* O mesmo que *aljamia*.

**algemiado** [V. *aljamiado*].

I. *Part. pass.* de *algemiar*.

II. *Adj.* O mesmo que *aljamiado*: «Era isto tão ordinário que o mouro (devia ser *algemiado*, e daqui colijo que o cativo seria em Granada ou em outra terra de Espanha [...]) veio a notar-lhe a linguagem» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, pp. 401-402).

**algemiar**, *v. tr. e intr.* O mesmo que *aljmiar*.

**algente**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *algens*, -entis, part. pres. de *algere* 'ter frio']. *Lit.* Gélido, muito frio, glacial, álgido: «A noite arrastava-se longa, pressaga, *algente*. Luísa gelava, a tremer, embrulhada na capa» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 151); «Bela! como o silêncio *algente* e tumular» (G. LEAL, *Claridades*, p. 190).

**algeroz**, *s. m.* [Relaciona-se com o ár. *zuráb*, magr. *zrōb*, id.]. — 1. Caleira mais ou menos horizontal que recebe as águas do telhado. — 2. *Por ext.* Caleira que recebe as águas do telhado e cano vertical de descarga. — 3. Parte saliente do te-



lhada, destinada a desviar as águas da parede; beirado ou beiral.

-algia. Elemento de formação erud., do gr. ἄλγος 'dor', 'sofrimento' + suf. -ia.

**algibebe**, s. m. [Do hisp.-ár. ḡabbáb 'vendedor de aljubas']. Aquele que vende, em loja, fatos feitos: «adelos e mercadores, ourives e algibebe» (J. DANTAS, *Amor em Portugal*, p. 82), «O meu vizinho é carpinteiro, / Algibebe de Dona Morte. / Ponteia e coze, o dia inteiro, / Fatos de pau de toda a sorte» (A. NOBRE, *Só*, p. 88).

**algibeira**, s. f. [Do ant. *aljaveira* / *aljabeira*, que se prende com *aljava*, tratando-se de derivação port. em -eira]. — 1. Bolso ou pequeno saco que faz parte integrante das peças de vestuário, chamado simplesmente *bolso* no Norte de Portugal: «algibeira do casaco», «pera isso trazia na algibeira cantidade de vinténs em prata» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 35 v.º). — 2. Bolsa ou pequeno saco separado do vestuário que, por vezes, as mulheres do povo trazem à cintura, por cima ou por baixo da saia: «Algibeira que na forma lembra o coração» (CLÁUDIO BASTO, *Traje*, p. 13). — 3. Fig. Bolsa; dinheiro, recursos: «a sanidade está primeiro que tudo na algibeira» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 27). **Algibeiras vazias**: completa falta de dinheiro. — 4. Fig. Ciência de algibeira: conhecimentos sem consistência adquiridos à pressa para serem utilizados em exame, lição, etc. **Pergunta de algibeira**: pergunta capeiosa, com o fim de atrapaçar.

**algidez**, s. f. [De *álido*]. — 1. Estado ou qualidade de *álido*; grande frialdade: «que lhes desenregelava, na algidez das celas, as suas almas» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 269). — 2. Med. Grande arrefecimento do corpo, principalmente das extremidades.

**álido**, adj. [Latinismo: *algidus*, de *algere* 'ter frio']. — 1. Muito frio, glacial, algente: «*Álido* Inverno! Oblíquo o sol, gelado ...» (C. PESSANHA, *Clepsidra*, p. 73). — 2. Com muito frio; com sensação de frio: «período *álido* da cólera».

**alirão**, s. m. [De origem ár.; sem etim. bem estabelecida]. Abertura da nassa ou rede por onde entra o peixe; sanga.

**algo** [Do lat. *aliquid*, neutro de *aliquis*, id.].

I. *Pron. indef.* Alguma coisa; qualquer coisa: «se porventura trazeis *algo* que me deis, dai-mo» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 17), «Bento desconfiou de *algo* mais» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 91).

II. *Adv.* Um pouco; um tanto: «Em geral bom, já formado — mas *algo* incorrecto pela precipitação» (ANTERO, in M. BASTO, *Homens e Casos*, p. 122), «O corredor, onde, para cada lado, cerravam-se

duas portas, desiguais e sem simetria, era *algo* escuro» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 46).

III. *S. m. Ant.* — 1. Fazenda, haveres, bens. — 2. Filho (filha) de *algo*: filho (filha) de gente nobre, fidalgo (fidalga): «Meninos, filhos de *algo*, deitaram por cima dos infantes regaçadas de rosas» (A. DE FIGUEIREDO, *D. Pedro*, pp. 15-16).

**algodão**, s. m. [Do hisp.-ár. *quṭūn*, ár. *quṭn*]. — 1. Filamentos sedosos que envolvem as sementes do algodoeiro e que têm grande emprego, nomeadamente na indústria de tecidos. *Metaf.*: «O Sol [...] desce no céu, acompanhado de nuvens, em novelos colossais de algodão» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 96). — 2. *Por meton.* Fios ou tecidos obtidos destes filamentos: «vestuários singelos, de algodão ou de chita» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 199). **Algodão em rama**: algodão não desengordurado, cardado, próprio para resguardar objectos metálicos, almofadar, etc.; designação corrente do algodão *hidrófilo*. **Algodão hidrófilo**: algodão desengordurado e branqueado, muito usado em medicina. **Algodão iodado**: algodão hidrófilo saturado de iodo, usado em medicina. **Algodão termogénico**: algodão hidrófilo saturado dos princípios da mostarda ou do pimentão-de-caiena, usado como revulsivo. **Fig. Algodão de vidro**: conjunto de fios de vidro muito tênues e flexíveis, com a aparência de algodão hidrófilo, usado em trabalho laboratorial, por exemplo, na filtração de líquidos corrosivos. **Fig. Algodão doce**: guloseima constituída por açúcar, reduzido a fios brancos enovelados. — 3. O mesmo que *algodoeiro*.

**algodão-bravo**, s. m. *Bras.* Nome de duas plantas brasileiras, uma da família das malváceas e outra da família das convolvuláceas.

**algodão-da-praia**, s. m. *Bras.* Planta da família das malváceas, de flores amarelas, que cresce espontaneamente, mas se utiliza também como ornamental.

**algodão-pólvora**, s. m. *Quím e Ind.* Substância inflamável e explosiva resultante da acção do ácido nítrico sobre o algodão, constituída essencialmente por nitratos de celulose.

**algodãozinho**, s. m. *Bras.* Tecido grosseiro de algodão.

**algodoal**, s. m. Campo de algodoeiros.

**algodoar**, v. tr. — 1. Cobrir ou encher de algodão (hidrófilo); enchumaçar com algodão. — 2. *Fig.* Cobrir à maneira de algodão; tornar semelhante ao algodão: «bruma que *algodoava* a terra».

**algodoaria**, s. f. — 1. Fábrica de fição ou de tecelagem de algodão. — 2. Depósito de algodão.

**algodoeiro** [De *algodão*].

I. *S. m.* — 1. *Bot.* Nome de algumas plantas malváceas, de flores brancas ou amarelas e de frutos capsulares, muito cultivadas em regiões mais ou menos quentes, principalmente por causa do algodão (pêlos ou filamentos que envolvem as sementes). — 2. O que se dedica especialmente à cultura do algodoeiro ou ao comércio do algodão. — 3. Industrial que se dedica especialmente à fição ou ao fabrico de tecidos de algodão.

II. *Adj.* — 1. Próprio do algodão; relativo ao algodão ou à sua indústria: «indústria *algodoeira*». — 2. Pertencente ou relativo aos que se dedicam à cultura, negócio ou indústria do algodão.

**algodoim**, s. m. [Deriv. de *algodão*]. *Bras.* Tecido grosseiro de algodão, mais grosseiro que o algodãozinho.

**Algol**, s. m. [Do ár. *al-gál*]. *Astr.* Estrela da constelação de Perseu, notável por variar frequentemente de grandeza aparente e de brilho.

**algonquiano** ou **algonquico** [De um etnónimo indígena].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo aos Algonquinos ou à língua destes. — 2. *Geol.* Diz-se do segundo período da era criptozóica ou dos terrenos que lhe correspondem, constituídos por rochas sedimentares, de fósseis duvidosos ou muito raros.

II. *S. m. Geol.* Segundo período da era criptozóica ou terrenos correspondentes.

**algonquino**, s. m. — 1. Cada um dos índios de uma grande tribo do Nordeste do Canadá e da América do Norte. — 2. Língua falada por estes índios.

**algorabão**, s. m. O mesmo que *alcaravão* ou *algorovão*.

**algoritmico**, adj. [De *algoritmo*]. *Mat.* — 1. Pertencente ou relativo à algoritmia. — 2. Pertencente ou relativo ao algoritmo.

**algoritmo**, s. m. [Do lat. medieval *algorismus*, de *algorismus* (cf. *algarismo*), com adaptação ao gr. ἀριθμός 'número']. *Mat.* Processo sistemático de cálculo constituído por um determinado número de passos: «*algoritmo* da multiplicação».

**algorovão**, s. m. [De *alcaravão*]. Ave pernaltas das dunas e dos descampados mais ou menos arenosos, o mesmo que *alcaravão* e *algorabão*.

**algoso**, adj. Que contém algas mais ou menos abundantes: «em *algoso*, íngreme cachopo» (GARRETT, *D. Branca*, II, 4).

**algóz** (ô), s. m. [Do nome ár. de uma tribo turca, *Gozz*, cujos membros prestavam serviços de carrasco no império dos Almóadas]. — 1. Indivíduo que executa a pena de morte e outras penas corporais (como açoites, tormentos, etc.); carrasco

verdugo: «Qual diante do *algóz* o condenado» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 40). *Metaf.*: «não eram os mouros mais que uns *algozes* e executores dos mandados de Deus» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 675). — 2. *Fig.* Indivíduo cruel, de maus instintos; atormentador; assassino: «Velho estólido e *algóz*, cala essa flauta» (CASTILHO, *Crimes*, p. 32). — 3. *Fig.* Aquilo que aflige ou atormenta: «Cruel tormento é a tristeza, bicho peçonhento, perpétuo *algóz* do ânimo» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 3).

**alguém** [Séc. XIII; do lat. *aliquem*, acus. de *aliquis*, id.; ou cruzamento entre *algun* e *quem*].

I. *Pron. indef.* — 1. Alguma pessoa; qualquer pessoa; certa pessoa: «vê-se em pressa / Veloso, sem que *alguém* lhe ajudasse» (CAMÕES, *Lusiadas*, V, 32); «Já *alguém*, querendo vir comigo a bom concerto [...], me disse» (CASTILHO, *Outono*, p. 144). — 2. *P. us.* Em frases negativas equivale geralmente a *ninguém*: «Com as mãos erguidas te rogo que não digas a *alguém* o meu destino» (CAMILO, *apud* LAUD, FREIRE, s. v.).

II. *S. m. Afect.* Pessoa digna de consideração; pessoa de condição; pessoa importante ou notável: «procurar ser *alguém*», «há-de cuidar que é *alguém* que vem de algures» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 38).

**alguergar**, v. tr. *P. us.* Ornar com alguergues, isto é, com mosaicos ou com embutidos.

**alguergue**, s. m. [Do ár. *qirq*, id.]. — 1. *Ant.* Jogo de dois jogadores, cada um com três pedrinhas, em que ganha o que, depois de principiar o jogo, primeiro conseguir colocar as três pedrinhas em fila nos nós dos riscos de um quadrado com linhas ao meio dos lados (e às vezes também segundo as diagonais); cantinhos (jogo). — 2. *Ant.* Pedrinha usada nesse jogo; arrió ou arriós. — 3. *P. us.* Cada uma das pedrinhas com que se fazem mosaicos ou embutidos.

**alguidar**, s. m. [Do hisp.-ár. *gidár*, id.]. Vaso de barro, de metal ou de matéria plástica, em tronco de cone invertido, com o diâmetro da boca em geral muito maior que o fundo e que a altura: «com um *alguidar* no regaço, segando as couves» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 42).

**algun** [Do lat. vulgar *\*aliquidus*, combinação de *aliquis* e *unus*].

I. *Pron. indef.* — 1. Um (entre dois ou mais); qualquer: «Foi *algun* de vós»; «Desta gente refresco *algun* tomámos / E do rio fresca água, mas contudo / Nenhum sinal aqui da Índia achámos» (CAMÕES, *Lusiadas*, V, 69). — 2. Um certo; certo; certo número de; certa quantidade de; um pouco de: «passaram *algun* tempo» (Agra [...], onde se detiveram *algun* tempo)



(M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 133); «tem alguns livros»; «tem algum dinheiro»; «tem alguma prática». **Alguma coisa**: um pouco, qualquer coisa, um bocadinho: «saber alguma coisa de francês». **Algum dia**: em qualquer dia (do futuro); outros tempos (do passado), outrora. **Algum tanto**: um pouco; um tanto, algo: «estava já relaxada algum tanto a espionagem» (CAMILO, *Sereia*, p. 84). — 3. Em frases de sentido negativo e posposto ao substantivo (ou, menos vezes, substituindo o substantivo) equivale a *nenhum*: «não tinha negociado com ele nem aquirido coisa alguma» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 42), «Nunca juízo algum alto e profundo, [...] / Te dê por isso fama» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 102), «tenho por impossível que forças algumas bastassem para alcançar vitória» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 122), «não escolhia nem rejeitava algum» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 119). — 4. (Pl.). Cerca de, pouco mais ou menos, aproximadamente: «eram alguns seis mil» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 6).

II. *Subst. Por ellipse*. — 1. *S. m. Gtr.* Dinheiro: «ter algum». — 2. *S. f. Fam.* Tolice, disparate, parvoíce; acção condenável, etc.: «querem ver que disse alguma?» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 194); «fez alguma das dele!»

**algures**, *adv.* [Formado na base do ant. *alhures* 'em outro lugar', com intervenção de *algum*]. — 1. Em algum lugar, em alguma parte; em qualquer parte: «algures em França», «Estas credências vi-as algures» (AQUILINO, *Homem Que Matou*, p. 125). — 2. Algum lugar, alguma parte ou qualquer parte (quando regido de prep.): «A carta, que de algures levantara voo» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 228), «Aí, por algures, achará em resumo [...] a história» (CAMILO, *Aguilha*, pp. 67-68).

**alha** [Talvez da forma fem. de um adj. lat. formado com base em *ALIUM* 'alho'].

I. *S. f. Prov.* Alho de cabeça simples (não formada por vários dentes), usado como amuleto.

II. *Adj. f.* Usado unicamente na expressão **palhas alhas**: folhas secas de alho; (*fig.*) coisa sem valor, bagatela, ninharia.

**-alha**. Sufixo, de valor colectivo e (ou) depreciativo, que representa o lat. *-ALIA*; forma palavras com base em substantivos: *borra* — *borralha*, *gente* — *gentalha*; ou em verbos: *acender* — *acendalha*, *limar* — *limalha*.

**alhada**, *s. f.* [De *alho*]. — 1. Porção de alhos. — 2. Molho ou guisado em que entra muito alho: «alhada seria, de feito, a mais acertada tradução de 'moretum'» (CASTILHO, *Qutono*, p. 139). — 3. *Fig.* Embrulhada, trapalhada, imbróglho, enredo complicado; dificuldades, situação embaraçosa; marroscia, marroteira: «meter-se

numa alhada»; «indo nós de noite, ninguém descobre a alhada» (AQUILINO, *Homem Que Matou*, p. 142).

**alhanar** [Castelhanismo: *allanar* 'aplanar'; cp. *llano* 'chão'].

I. *V. tr. P. us.* — 1. O mesmo que *aplanar* ou *achanar*; igualar, nivelar: «Mas os Helenos nos alhanaram a arena, onde luta [...] o espírito moderno» (L. COELHO, *Oração*, p. LV). — 2. *Fig.* Resolver [dificuldades]; facilitar: «O Pai, rei da natureza, / Bem podia alhanar o trato da cultura» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 17). — 3. Tornar lhano; tornar simples e afável: «a paixão da natureza alhana os seus eleitos» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 249).

II. *V. refl. P. us.* — 1. Aplanar-se, achanar-se; igualar-se, nivelar-se: «quantas vezes se nos afiguram castelos roqueiros sobranceiras que lá ao pé se alhanam como relvados macios» (CAMILO, *Aguilha*, p. 64). — 2. Tornar-se lhano, simples ou afável; abater-se, humilhar-se; humanizar-se.

**alheado** [De *alhear*].

I. *Part. pass.* de *alhear* ou *alhear-se*.

II. *Adj.* — 1. Transferido ao domínio de outrem; alienado, cedido: «Os bens imobiliários dotais, alheados com quebra» (*Código Civil Port.*, art. 1150.º). — 2. Distraído, alheio a tudo; absorto; enlevado: «Sob o carvalho, alheados e tranqüilos, os dois frades conversavam» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 107). — 3. *P. us.* Alienado, louco, privado do juízo.

**alheamento**, *s. m.* [De *alhear*]. — 1. Acto ou efeito de alhear ou alhear-se; alienação; cessão [da posse de]: «o rei decretou o alheamento do voto do Penaguião em negócios tocantes ao de Soure» (CAMILO, *Luta*, p. 167). — 2. Estado de quem anda alheado; distração; afastamento; insulação: «viram-no tomado de grande cisma, alheamentos, esquecido de tornar resposta» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 268).

**alhear** [Do lat. *ALIENARE* 'alienar'; cf. o ant. *alhêar*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar alheio; transferir para outrem [a propriedade ou a posse de]; alienar, ceder: «sendo [as terras] património real, não podia el-rei [...] alhead-las da coroa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 91). — 2. Fazer distrair, distrair; afastar, desviar: «A música tocante, a frase meiga / Alheiam-no de si» (CASTILHO, *Primavera*, p. 210). Perturbar. **Alhear de si**: fazer esquecer de si; afastar de si; rejeitar: «Marcos alheou de si deliberação ou interferência em tal acordo» (CAMILO, *Doida*, p. 67).

II. *V. refl.* — 1. Afastar-se, apartar-se; desviar-se; isolar-se: «Alhearam-se e alongaram-se os maus da justiça e da virtude» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 146). — 2. Perder consciência, esquecer-se [de si, das coisas]. *Cláss.* Entrar em êxtase, arrebatarse.

3. *P. us.* Alienar-se, perder o juízo. — 4. Desinteressar-se, não participar [em]; abstrair-se, permanecer indiferente [a]: «Alheei-me do que se passava»; «Não devemos alhear-nos do problema da fome no mundo».

**alheio** [Do ant. *alheo* < lat. *ALIENUS*, id.].

I. *Adj.* — 1. Que pertence ou diz respeito a outrem; de outro ou dos outros; estranho: «vós falais dentro em mim / Como espírito em corpo alheio» (CAMÕES, *Autos*, p. 57). — 2. De outra nação; estrangeiro: «A nobre terra alheia chamam sua» (IDEM, *Lusiadas*, III, 110). — 3. Que não pertence, estranho, que não diz respeito a; afastado, arredado, distante de; longe (ou fora) de: «considerações alheias ao assunto»; «O pastor o levou nos braços, bem alheio de imaginar que tinha neles a Leren» (R. LOBO, *Obras*, p. 205). — 4. Falho, falso, isento, livre, privado, destituído: «As mercês de Deus são puras e alheias de toda a tristeza» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 528). — 5. **Alheio de si**: distraído, absorto; esquecido; fora de si: «Como dirá [...] / Quem tão alheio está de si» (CAMÕES, *Rimas*, p. 124).

II. *S. m.* — 1. O que pertence a outrem: «esbanjou o seu e o alheio» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 88), «Quem o alheio veste, na praça o despe». — 2. *S. m. pl.* Os que não pertencem à sua família; estranhos: «tirar aos seus para dar aos alheios».

**alheira**, *s. f.* [De *alho*, com *-eira*, a indicar relação]. — 1. Espécie de chouriço preparado com pão e carnes diversas e temperado com alhos, fabricado em Trás-os-Montes e, de uma maneira geral, no Norte de Portugal. — 2. *Bot.* Planta herbácea, da família das crucíferas, de cheiro aliáceo, o mesmo que *erva-alheira* ou *aliária*.

**alheta**, *s. f.* [Talvez do ár. *hītān* 'paredes']. — 1. *Ant.* Debrum que se usava na parte superior da manga do gibão ou capote: «Vestiu Gil o seu capote / Com alhetas pespontado» (R. LOBO, *Éclogas*, p. 47). — 2. *Náut.* Linha de junção do costado com o painel da ré, nos navios antigos, ou, nos modernos, canto da borda que resulta do encontro do painel da ré com cada um dos bordos; direcção entre a popa e o través. — 3. *Por ext. Pop.* Rasto, esteira; encalço, peugada: «a tia Jerónima [...] abicara [...] na alheta de Perpétua» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 267). **Ir na alheta** [de]: seguir de perto, ir no encalço [de], ir no rasto [de]. **Pôr-se na alheta**: raspar-se, fugir.

**alho**, *s. m.* [Do lat. *AL(L)IUM*, de *ALUM*, id.; cf. ainda *alha*]. — 1. Planta liliácea hortense, de cheiro característico, de folhas lineares, de flores brancas e de bolbo composto. — 2. Nome doutras plantas mais ou menos semelhantes. — 3. Bolbo

dessas plantas, principalmente da primeira, muito usado em culinária. — 4. *Fig. Fam.* Indivíduo esperto, vivo, sagaz: «F. é um alho». **Cabeça de alho chocho**: expressão, masc. ou fem., que se aplica a pessoa esquecida ou distraída, aérea, o mesmo que *cabeça de avelã*. **Falar alhos**, **responder bugalhos**: dar uma resposta que não condiz com a pergunta feita. **Misturar alhos com bugalhos**: misturar ou confundir coisas muito diferentes, fazer grande confusão: «Mudar para aqui o Minho e a Beira é o mesmo que misturar alhos com bugalhos» (M. RIBEIRO, *Plantície*, p. 230). **Tomar alhos por bugalhos**: fazer confusão, enganar-se.

**-alho**. Sufixo instrumental, representando o lat. *-ACULUM*, que entra na formação de: *espantar* — *espantalho*, *vergar* — *vergalho*, etc. Nalguns casos vem a ser o masc. analógico do suf. colectivo *-alha*.

**alho-das-vinhas**, *s. m.* Planta liliácea, de flores brancas ou rosadas e de bolbos compostos, que cresce nas vinhas, nas margens dos caminhos, etc., em Portugal, desde o Minho ao Alentejo.

**alho-de-cheiro**, *s. m.* Planta liliácea semelhante ao alho hortense, mas de flores aromáticas e destituída de cheiro aliáceo, subspontânea nos arredores de Coimbra e de Lisboa.

**alho-de-espanha** ou **alho-grosso**, *s. m.* Espécie de alho cultivado, de flores mais ou menos purpúreas.

**alho-francês**, *s. m.* O mesmo que *alho-porro*.

**alho-mágico**, *s. m.* Espécie de alho forte, de bolbo grande, e de flores brancas ou violáceas, espontâneo no Centro e no Sul do continente português.

**alho-porro**, *s. m.* Espécie de alho forte, de bolbo simples ou composto e de flores esbranquiçadas, purpúreas ou rosadas, cultivado (variedade hortense) ou espontâneo (variedade brava).

**alhures**, *adv.* [Parece resultado de um cruzamento entre o lat. *ALIUBI* e *ALIORSUM*, que significam ambos 'em outro lugar']. *Sel.* — 1. Em outro lugar, em qualquer outra parte; algures: «o luar inglês tão luminoso e meigo como alhures» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 15). — 2. A outro lugar; a qualquer outra parte (com verbos que regem a prep. *a*): «ir alhures».

**ali**, *adv.* [Do lat. *AD-* e *ILLIC*, id.]. — 1. Naquele lugar (em geral não muito afastado; mais perto que *além* ou *acolá*); naquele ponto; lá: «O convento era ali e a igreja acolá» (CAMILO, *Cavar em Rutinas*, p. 47). — 2. Aquele lugar (quando precedido de *até* ou com verbos que pedem a prep. *a*); aquele lugar (quando precedido das prep. *d[e]*, *desde*, *para*, *por* ...);



lá: «Chegou *ali* ontem»; «Vou para *ali* agora», «*Dali* saíam a pregar» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 62). — 3. **Ali por**: cerca de, pouco mais ou menos (em referência a espaço ou a tempo): «*ali* por Vendas Novas»; «*ali* por 1920». Até *ali*: até àquele lugar, até àquele ponto; até àquele tempo, até àquele altura, até àquele momento, até então: «Chegou *até ali* em bom estado»; «A sua voz já não era como *até ali*» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 174). **Dali**: daquele lugar, daquele ponto: «*Dali* a Benfca são 500 metros», «*dali* para diante a terra pertence ao irmão». Daquele tempo, daquela ocasião: «*Dali* por diante [ou: em diante] passou a proceder de modo diferente». — 4. Naquele acto, naquela conjuntura; naquela coisa, naquela pessoa; naquela casa, etc.: «*Ali* não havia nada a fazer: a derrota era inevitável».

**aliáceo**, *adj.* [Erud., deriv. do lat. AL(L)IUM; cf. *alho*]. Próprio do alho, relativo ao alho, semelhante ao alho ou ao que é próprio do alho.

#### aliado.

I. *Part. pass.* de *aliar* ou *aliar-se*.

II. *Adj.* Ligado por convenção, tratado ou pacto: «governos *aliados*», «a França, *aliada* da Inglaterra».

III. *S. m.* — 1. Cada um dos indivíduos, povos, governos, etc., ligados por aliança, tratado, convenção ou pacto: «contra os francos seus *aliados*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 53). — 2. *Fig.* Partidário, sequaz; apaniguado; cúmplice. — 3. *Ant.* Pessoa ligada por parentesco; parente por afinidade.

**aliança**, *s. f.* [De *aliar*]. — 1. Acto ou efeito de *aliar* ou de se *aliar*. — 2. Pacto ou tratado entre indivíduos, partidos, povos, governos ou príncipes para determinada luta ou guerra ofensiva ou defensiva: «não se pejava de fazer *aliança* com o estrangeiro» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 52). — 3. *Por espec.* União pelo casamento: «favoreceu, instou a *aliança* illustre» (CASTILHO, *Noite*, p. 96). — 4. *Por meton.* Anel de casamento, também chamada *aliança-de-casamento*.

#### aliançar. P. us.

I. *V. tr.* Ligar por aliança; *aliar*: «sentimentos afectuosos que o *aliançavam* ao preso» (CAMILO, *Bruxa*, p. 39).

II. *V. refl.* *Aliar-se*; unir-se; ligar-se: «convinha *aliançar-se* com «tão honrados» vassallos» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 135).

**aliar** [Do fr. *allier* < lat. ALLIGARE 'ligar'].

I. *V. tr.* — 1. Ligar, unir, juntar; combinar: «*alia* à coragem de guerreiro a caridade evangélica» (CAMILO, *Génio do Cristianismo*, I, p. 164). — 2. Ligar por pacto ou aliança; coligar; confederar. — 3. *Por espec.* Unir ou ligar pelo casamento.

II. *V. refl.* — 1. Ligar-se, unir-se, juntar-se; combinar-se; harmonizar-se, conciliar-se: «enquanto os costumes se *aliavam* às instituições civis» (CAMILO, *Vingança*, pp. 197-198). — 2. Ligar-se por pacto ou tratado para determinada luta ou guerra; confederar-se: «tínhamos feito muito melhor se nos *aliássemos* ao Lopes contra os Argentinos» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 67). — 3. *Por espec.* Unir-se pelo casamento; contrair parentesco por afinidade.

**aliária**, *s. f.* [Do lat. medieval *alliaría*, deriv. de AL(L)IUM 'alho']. Bot. Planta herbácea crucifera, de cheiro aliáceo, de flores brancas, pequenas, de emprego medicinal, o mesmo que *alheira* ou *erva-alheira*.

**aliás**, *adv.* [Latinismo: *aliás* 'de outro modo']. — 1. *Cláss. e lit.* De outro modo; de outra forma; se não: «não pode estar sem cabeça, *aliás*, seria monstro e acéfalo» (V. DE GOUVEIA, *Aclamação*, p. 22), «E nem pio! *Aliás* é defunto» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 63), «Não há 'oh' nem 'ah'! É assim; *aliás* não dou licença» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 284). — 2. *Cláss. e lit.* Por outras palavras: «Francisco José Freire, *aliás*, Cândido Lusitano». — 3. Diga-se de passagem; seja dito a propósito: «disparidade que, *aliás*, não tem sido raros nos poetas» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 220). — 4. Ou por outra; ou melhor; digo (para emendar um erro): «Éramos oito. *Aliás*, novel».

**alibi**, *s. m.* [Latinismo: *alibi* 'num outro lugar']. — 1. Alegação em que um réu mostra que, no momento em que foi praticado o crime de que é acusado, estava em lugar muito diferente, não podendo, por isso, ser o seu autor: «ter-se-ia comprometido se não fosse o socorro dum antigo senhorio [...] que lhe proporcionou um *alibi*» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 179). — 2. *Por ext.* Justificação ou escusa aceitável. // Usa-se mais frequentemente a forma *alibi*, oxítone, recebida do francês.

**alicante**, *s. f.* ou *m.* [Do nome da cidade espanhola Alicante]. *Vit.* — 1. Designação de algumas variedades de videiras, ou das respectivas uvas. — 2. Vinho obtido das uvas dessas videiras.

**alicantina**, *s. f.* [Do esp. *alicantina*, relacionado possivelmente com o nome da cidade de Alicante]. — 1. Ardil, astúcia, trapaça com que se procura enganar outrem: «envergonhava-se ele de tais *alicantinas*» (CAMILO, *Coração*, p. 30). — 2. *Prov.* Lamentação hipócrita; intenção velhaca dissimulada com lamentações.

**alicantineiro**, *s. m.* *P. us.* Aquele que usa de *alicantinas*; trapaceiro, velhaco.

**alicantino** [Étnico de Alicante].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo a Alicante. — 2. De Alicante; natural de Alicante.

II. *S. m.* Indivíduo natural de Alicante; habitante desta cidade espanhola.

**alicate**, *s. m.* [Do ár. dialectal *laqqât* (magr.) 'tenazes', da raiz *l-q-t* 'prender']. — 1. Espécie de turquês de ferro ou de aço, de pontas chatas ou redondas, lisas ou serrilhadas, própria para segurar peças metálicas, torcer ou cortar arame, etc. — 2. Nome doutros instrumentos mais ou menos semelhantes, mas para outros fins (cortar unhas, furar bilhetes, etc.). — 3. *Pl. Fig. Cal.* Pernas. Abrir os alicates: andar depressa; correr muito.

**alicece**, *s. m.* *Cláss.* O mesmo que *alicerce*: «mandou juntar materiais, vir oficiais e mestres de alvenaria, abrir *aliceces*, levantar muros» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 9).

**alicerçar**, *v. tr.* [De *alicerce*]. — 1. Fazer ou estabelecer o[s] alicerce[s] de. — 2. *Fig.* Fundamentar, basear, consolidar: «pregador que esmalta e *alicerça* o improviso com o lustre das citações» (A. L. VIEIRA, *S. António*, pp. 34-35).

**alicerce**, *s. m.* [Do ár. 'isds, plur. de 'ass 'princípio', 'fundamento']. — 1. *Constr.* Parte inferior de parede ou de muro, geralmente abaixo da superfície do solo e destinada a suportar o peso da construção: «as obras do Castelo [...] só chegaram ao estado em que as vemos [...] volvidos setenta e dois anos sobre os *alicerces*» (CAMILO, *Mosaico*, p. 13). Abrir os *alicerces*: escavar o solo para estabelecer os alicerces. — 2. *Fig.* Fundamento, base, sustentáculo: «Dois princípios fundamentais servem de *alicerce* a esse [...] corpo jurídico» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 411). — 3. *Bras. Gtr. Pé.* // *Var. cláss.:* *alicece*.

**aliciação**, *s. f.* [De *aliciar*]. — 1. Acto ou efeito de *aliciar*. — 2. Sedução, solicitação enganosa, suborno, peita. — 3. Engajamento.

**aliciador** [De *aliciar*].

I. *Adj.* — 1. Que *alicia* ou serve para *aliciar*; que torna seu parcial. — 2. Que seduz ou suborna.

II. *S. m.* — 1. Aquele que *alicia*; o que arranja parciais ou sequazes: «um dos mais espertos *aliciadores* da companhia» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 136). — 2. Angariador, recrutador, engajador; subornador.

**aliciente**, *adj. m. e f.* [De *aliciar*]. — 1. Que *alicia*; *aliciador*. — 2. *Fig.* Atraente, cativante, fascinante: «o vulto airoso da Remedios, vivo, movediço, *aliciente*» (S. COSTA, *Dramas*, p. 152).

**aliciar**, *v. tr.* [Latinismo: de *allícere* 'atrair']. — 1. Atrair a si; tornar seu sequaz ou parcial: «*aliciava* o chocarreiro para a ajudar» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 113). — 2. *Fig.* Cativar, fascinar. — 3. Seduzir (para mau fim); subornar, pei-

tar. — 4. Engajar; induzir a emigrar ou a desertar: «Houve quem [...] o *aliciasse* para o Brasil» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 196).

**alicíclico**, *adj.* [Cient., formado de *alifático* e *cíclico*]. *Quím.* Diz-se de cada um dos compostos orgânicos de cadeias carbonadas cíclicas, mas que apresentam propriedades que os aproximam dos compostos alifáticos: «Nas essências naturais abundam os compostos *alicíclicos*».

**alicondo**, *s. m.* [Voz indígena]. Planta arbórea africana, de casca filamentosa empregada em tecidos.

**aliceranço**, *s. m.* [Relacionado talvez com *alacrau*; cf. a var. *licranço*]. O mesmo que *licranço*.

**alidada** ou **alidade**, *s. f.* [Do ár. 'idáda 'jamba de uma porta, régua']. *Topog.* Régua rotatória com uma extremidade móvel sobre uma escala graduada ou sobre uma prancheta.

**alienabilidade**, *s. f.* [De *alienável*]. Estado ou qualidade do que é alienável; condição de alienável.

**alienação**, *s. f.* [Erud.: lat. *alienatio*, -onis]. — 1. Acção ou efeito de alienar; cessão (de bens); transferência dos direitos (de propriedade) para outrem: «O direito de *alienação* é inerente à propriedade» (Código Civil Port., art. 2359.º). — 2. *Fig.* Cedência, abdicação; separação, afastamento: «Por esta *alienação* de tudo o mais, possuía e dominava Xavier a Deus» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 521), «*alienação* da liberdade». — 3. *Filos.* Na nomenclatura marxista, acção de o homem se separar de si próprio ou de ser privado de autenticidade, de liberdade, de poder criador, de consciência, por variados factores psico-sociais, designadamente o jogo de interesses nas sociedades capitalistas. — 4. *Cláss.* Arrebatamento, êxtase. — 5. *Psic.* **Alienação [mental]**: perturbação mental; loucura: «gargalhadas que [...] revelam *alienação mental*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 70).

#### alienado.

I. *Part. pass.* de *alienar* ou *alienar-se*.

II. *Adj.* — 1. Cuja posse se transferiu para outrem; cedido ou vendido: «prédio ou valor *alienados*». — 2. *Fig.* Separado, afastado; arrebatado, extasiado. — 3. *Psic.* Perturbado do juízo; louco: «homem *alienado*»; «sinais dum espírito *alienado*» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 186).

III. *S. m.* *Psic.* O que sofre de *alienação* mental; louco, doido. // Também se usa o subst. fem.: «quereria [...] que a internassem num hospital de *alienadas*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 361).

**alienar** [Erud.: lat. *alienare*; cf. a forma tradicional *alhear*].



I. V. tr. — 1. Transferir para outrem a posse de; tornar alheio; alhear: «adquirir ou alienar bens» (Código Civil Port., art. 1193.º). — 2. Fig. Ceder, renunciar a, abdicar de: «alienar a liberdade». — 3. Cláss. Separar, afastar: «já por se arrepiar disto, [o demônio] alienou tanto de nós o Cardeal-Infante» (B. TELES, *Crônica*, I, p. 520). — 4. Cláss. Arrebatado, extasiar. — 5. Psig. Perturbar; perturbar o juízo de; tornar louco ou doido, enlouquecer.

II. V. refl. — 1. Separar-se, afastar-se; enlevar-se, extasiar-se: «Só pelos sentidos, sem se alienar de si mesmo» (F. DE FIGUEIREDO, *Coleccionador*, p. 302). — 2. Psig. Perturbar-se; alucinar-se, enlouquecer.

alienatório, adj. — 1. Jur. Que tem carácter de coisa alienável. — 2. Filos. Que provoca alienação.

alienável, adj. m. e f. [De alienar]. Que se pode alienar, ceder ou vender.

alienígena, adj. e s. m. e f. [Culto, lat. *alienigenus* e *alienigena*]. Sel. Que (ou pessoa que) é de outro país; estrangeiro; forasteiro: «Salomão, depravado depois de velho pelas mulheres alienígenas» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 317).

alienista [De alienar, acepção 5].

I. Adj. m. e f. Med. — 1. Respeitante às doenças mentais ou ao seu tratamento: «era matéria corrente nos tratados alienistas que um cérebro lesado não se restaura sob a impressão do amor maternal» (CAMILO, *Brasileira*, p. 220). — 2. Diz-se do médico especializado em doenças mentais.

II. S. m. e f. Especialista de doenças mentais; psiquiatra: «outros alienistas consultados alvitram [...]Doida, p. 137).

alifafe, s. m. [Do ár. *náfah*; influenciado possivelmente, na forma, pelo ant. *alifafe* 'cobertor' < ár. *liḥáf*]. Veter. Qualquer tumor sinovial formado no jarrete das cavalgadas: «Discutiu-se a pulmoeira de uma égua inglesa e os alifafes de um alazão» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 43).

alifático, adj. [Cient., tirado do gr. *ἀλειφατος*, *ἀλειφατος* 'unguento']. Quím. Diz-se de cada um dos compostos orgânicos de cadeias carbonadas abertas; o mesmo que gordo ou acídico. Cp. aromático.

aligar, v. tr. [Culto, lat. *alligare*, ou deriv. do port. *ligar*]. Cláss. e lit. p. us. Ligar, unir, juntar: «a razão que teve a vilanagem dos cronistas de aligarem ao assassino do duque de Viseu o antonômástico epíteto de 'príncipe perfeito'» (CAMILO, *Noites de Insônia*, I, p. 159).

aligátor, s. m. [Adaptação inglesa do esp. *el lagarto* ou do port. *o lagarto*]. Zool. Designação de crocodilos da América

e da China, de focinho mais curto e mais grosseiro que o dos crocodilos vulgares. Cp. caimão.

aligeirar, v. tr. [Deriv. de *ligeiro*]. — 1. Tornar mais ligeiro ou mais leve: «danzaram ao mar todas as coisas de peso que podiam aligeirar a galeota» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 290). — 2. Tornar mais simples e mais agradável; aliviar, suavizar; facilitar: «o amor próprio sempre escusa e aligeira o que nos condena» (IDEM, *ibid.*, v, p. 33). — 3. Tornar mais ligeiro ou mais rápido, apressar, acelerar: «aligeirar o passo».

aligero, adj. [Erud.: lat. *aliger*, id.]. Poét. e lit. — 1. Que tem asas, alado: «Chilrava o bando aligero» (CASTILHO, *Outono*, p. 202). — 2. Rápido, veloz, ligeiro: «cor e aroma aligero» (F. DE FIGUEIREDO, *Coleccionador*, p. 279).

alijamento, s. m. [Deriv. de *alijar*]. Acção de alijar, principalmente lançamento ao mar, no todo ou em parte, da carga de um navio.

alijar, v. tr. [Do lat. *ALLEVIARE*, id., provavelmente através do fr. *alléger*; cf. ainda *aleviar*]. — 1. Tornar mais leve; aliviar; tirar carga (no todo ou em parte) de: «alijar o convés». — 2. Lançar fora da embarcação; lançar [ao mar]: «Alija, disse o mestre rijamente, / Alija tudo ao mar» (CAMÕES, *Lusitadas*, VI, 72). — 3. Fig. Lançar fora, desembaraçar-se de: «alijar responsabilidades», «Pois que mulher é essa que, dum momento para o outro, alija, como carga inútil, todo um passado de luta» (A. CORTÊS, *Domus*, p. 113). Fig. Fam. Alijar a carga [ao mar]: vomitar.

alílico, adj. [Deriv. de *alilo*]. Quím. Relativo ao alilo ou que contém este radical: «álcool alílico».

alilo, s. m. [Cient., formado artificialmente do lat. *al(l)ium* 'alho' + gr. *ἄλν* 'floresta, madeira, matéria']. Quím. Radical químico insaturado univalente ( $C_3H_5$ ), que entra em vários compostos orgânicos, alguns dos quais próprios das essências do alho e da mostarda: «sulfureto de alilo».

alimária, s. f. [Voz semiculta; do lat. *animália*, pl. de *animal*; cf. ainda *almalha*]. — 1. Qualquer animal, especialmente quadrúpede: «Aves agrestes, feras e alimárias» (CAMÕES, *Lusitadas*, IV, 70). — 2. Por espec. Besta de carga: «Já as feraduras da alimária escorregavam no lajedo romano do burgo» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 19). — 3. Fig. Pessoa bruta ou estúpida; bruto: «Alimária! — rematou Aires arredando o infeliz fogueteiro com supremo desdém» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 152).

alimentação, s. f. [Deriv. de *alimentar*]. — 1. Acção ou efeito de alimentar ou de se alimentar; nutrição: «o leite tem um

açúcar [...] e os sais minerais necessários para a nossa alimentação» (F. DE MIRA, *Como é a Vida*, p. 26). — 2. Tudo o que serve para alimentar; alimento; sustento: «alimentação sadia»; «Nesta alimentação gelatinosa, o abade provocava tentações» (CAMILO, *Eusébio*, p. 102). — 3. Por ext. e fig. Abastecimento, provimento renovado, fornecimento (de produtos, água, energia, etc.): «alimentação do mercado», «alimentação de uma caldeira a vapor, de uma máquina, etc.»

alimentador.

I. Adj. — 1. Que alimenta ou nutre: «substância alimentadora». — 2. Por ext. e fig. Que abastece; que fornece.

II. S. m. — 1. Aquele que alimenta ou que fornece o alimento. // Também se usa no fem.: «Ela [a caridade] seja a alimentadora dos órfãos» (J. RODRIGUES DE BASTOS, *Meditações*, p. 119). — 2. Aquele que introduz numa máquina o produto que ela consome ou transforma. — 3. Mil. Peça da metralhadora que promove o avanço dos cartuchos (na fita) e a sua entrada na câmara do cano.

alimentando, s. m. [De *alimentar*]. Jur. Aquele que recebe ou deve receber de outrem subsídio ou pensão para alimentos: «O alimentando teria grande incómodo em cobrar de cada um [dos réus] uma pequena parcela mensal» (C. TELES, *Doutr. das Acções*, p. 93).

alimentar, adj. m. e f. [Tirado de *alimento*]. — 1. Relativo aos alimentos ou à alimentação: «regime alimentar». Bolo alimentar (fisiol.): massa formada pelos alimentos depois de mastigados e ensalivados. — 2. Que alimenta ou nutre; utilizado na alimentação, alimentício: «substância alimentar».

alimentar<sup>2</sup> [De *alimento*].

I. V. tr. — 1. Dar alimento a, nutrir, sustentar: «tirando hũa pequena porção, com que alimentava sua pessoa e casa» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 24 v.º). — 2. Por ext. e fig. Abastecer, prover de, fornecer [o material, o assunto ou a energia] a: «alimentar o mercado», «alimentar uma caldeira». — 3. Fig. Fazer durar, desenvolver, fomentar, acalantar: «alimentar paixões, esperanças», «Não alimentavam a estulta pretensão de [...] influírem na evolução e nos destinos da literatura brasileira» (M. DIAS, in A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. 144).

II. V. refl. — 1. Nutrir-se, sustentar-se, tomar alimento: «Não dizemos que as plantas comem [...], mas podemos dizer que se alimentam» (F. DE MIRA, *Como é a Vida*, p. 15). — 2. Fig. Manter-se, desenvolver-se, alentar-se, revigorar-se: «meu amor é chama / Que se alimenta no voraz segredo» (C. DE ABREU, *Primaveras*, p. 152).

alimentício, adj. [De *alimentar*]. — 1. Que tem propriedades alimentares, que alimenta, nutritivo: «gêneros alimentícios», «substância alimentícia». — 2. Relativo a alimentos ou a alimentação; alimentar. Pensão alimentícia: pensão paga para despesas de alimentação de alguém.

alimento, s. m. [Do lat. *alimentum*, de *alere*, 'nutrir', 'alimentar']. — 1. Todo o corpo, produto ou substância utilizado pelos seres vivos para o seu desenvolvimento, a sua conservação e a produção das suas energias; produto alimentar, substância nutritiva ou alimentícia; mantimento: «sem tomar nenhum alimento [...], encerrei-me na minha câmara» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 51). — 2. Por ext. e fig. Tudo o que serve para manter, conservar, desenvolver, fomentar, revigorar [qualquer coisa ou faculdade]: «Os dois primeiros livros constituem o alimento fundamental da sua alma piedosa» (A. DE FIGUEIREDO, *Fátima*, p. 164). — 3. Pl. Jur. Tudo o que é necessário para o sustento, vestuário, habitação e instrução ou educação; importância que se paga para este fim; pensão alimentícia: «Os alimentos são taxados pelo juiz» (C. TELES, *Doutr. das Acções*, p. 92).

alimpa, s. f. [Subst. verbal de *alimpar*]. Cláss. e pop. — 1. Acção de alimpar [as plantas] [dos ramos secos ou prejudiciais, da casca velha, etc.]; limpa, poda. — 2. Acção de alimpar [os campos e os jardins] [das ervas daninhas]; monda. — 3. Acção de alimpar [os cereais e os legumes depois de debulhados, aventando-os, etc.]; alimpadura. — 4. Pl. Resíduos que ficam dos cereais depois de aventados ou joeirados; alimpaduras.

alimpador, adj. e s. m. [De *alimpar*]. Cláss. e pop. — 1. Que (ou aquele que) alimpa; limpador. — 2. Instrumento ou aparelho que serve para limpar ou alimpar.

alimpadura, s. f. [De *alimpar*]. Cláss. e pop. — 1. Acção de alimpar; limpadura; alimpa. — 2. Resíduos de cereais daquilo que se limpa; resíduos de cereais depois de aventados ou joeirados; alimpas: «e com a joeira não ser muito fina, tudo me vai em alimpaduras» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 376).

alimpar [Tirado de *limpo* ou *limpar*]. I. V. tr. Cláss. e pop. — 1. Tornar limpo; fazer a limpeza de, tirar as impurezas de; o mesmo que limpar: «Uns as armas alimpam e renovam» (CAMÕES, *Lusitadas*, IV, 22). — 2. Enxugar [o suor ou as lágrimas]: «Alimpai as lágrimas desses lindos olhos» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 113), «acendendo o cigarro [...] e alimpando o suor» (AQUILINO, *Gavião*, p. 112). — 3. Retirar [ervas daninhas, ramos secos, etc.] de. — 4. Fig. Passar a limpo; corrigir.



II. *V. intr. Cláss. e pop.* — 1. Tornar limpo, o mesmo que *limpar*: «mete primeiro o machado, corta, derruba, queima, arranca, *alimpa*, cava, e depois planta e semeia» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 54). — 2. Tornar-se limpo; perder as impurezas. — 3. Perder a flor (para se desenvolver o fruto); escarumar, etc.; perder a lanugem [o fruto]. — 4. Tornar-se limpo ou claro [o tempo]; desanuviar-se: «O tempo *alimpou* para a tarde».

III. *V. refl. Cláss. e pop.* — 1. O mesmo que *limpar-se*. — 2. Purificar-se.

#### alindado.

I. *Part. pass.* de *alindar* ou *alindar-se*.

II. *Adj. P. us.* Enfeitado; bonito; ajadado: «fora [...] o bairro casquilho, aristocrático, *alindado*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 148).

III. *S. m. Ant.* Casquilho, janota, peralvilho: «Lançaram a cousa a zombaria aqueles *alindados*» (VIEIRA, *Sermões*, XV, p. 12).

**alindamento**, *s. m.* [De *alindar*]. Acto ou efeito de *alindar*; aformoseamento; adorno.

#### alindar [Tirado de *lindo*].

I. *V. tr.* Tornar lindo ou mais lindo, aformosear; enfeitar, ornar, engalanar: «Os restauradores da Sé, no desejo de a *alindar*, betumaram-lhe as fracturas» (M. RIBEIRO, *Catedral*, p. 27).

II. *V. intr. e refl.* Tornar-se lindo ou mais lindo, aformosear-se; enfeitar-se, ornar-se: «A haste fina de açucena que era o corpo da Virgem, à partida, robustecera e *alindara*» (N. DE MONTECOR, *Virgem*, p. 92); «a paciência de Eugénia em *alindar-se* caprichosamente» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 40).

**alinea**, *s. f.* [Do lat. medieval a *linea*, fórmula que indica nova linha]. — 1. Linha recolhida (escrita ou impressa) que abre um parágrafo; primeira linha de um parágrafo. — 2. *Por ext.* Cada uma das subdivisões de um artigo, de um parágrafo ou de qualquer escrito indicadas por a), b), c), etc.: «*alinea a)*», «*alinea c)*». — 3. *Por ext.* Parágrafo; todo o parágrafo.

#### alinhado<sup>1</sup>.

I. *Part. pass.* de *alinhar* ou *alinhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Em linha recta, direito: «estreito e *alinhado* carreiro» (GARRETT, *Catão*, pref., p. 10). Em fila(s): «árvores *alinhadas*». — 2. *Fig.* Apurado, bem vestido. Composto, correcto, apurado.

**alinhado<sup>2</sup>**, *adj.* [De *linho*]. Semelhante ao linho, com aparência de linho: «pano *alinhado*».

**alinhamento**, *s. m.* — 1. Acção ou efeito de *alinhar* ou *alinhar-se*: «o *alinhamento* das casas», «dando [...] este *alinhamento* simétrico de arestas» (M. RIBEIRO, *Catedral*, p. 57). — 2. Direcção; direcção do

eixo (de uma estrada, rua, serra, etc.): «estar no mesmo *alinhamento*». — 3. *Fig.* Aprumo, compostura, correcção: «Este *alinhamento* físico está de acordo com o carácter dos Alentejanos» (L. DE VASCONCELOS, *De Terra em Terra*, II, p. 154).

#### alinhar [De *linha*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr em linha(s) ou em fila(s); dispor em linha recta: «*alinhar* as tropas». — 2. Dispor no mesmo alinhamento ou na mesma direcção; marcar o alinhamento de. — 3. *Fig.* Dispor agradavelmente; ornar, enfeitar, ataviar: «São estes membros que toco, e penso, e *alinho*, e reclino entre feno» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 558).

II. *V. intr.* — 1. Entrar na mesma linha ou fila; estar em linha recta. — 2. Fazer alinhamento, fazer parte do mesmo alinhamento. — 3. *Fig.* Tomar parte numa competição desportiva (quer em grupo, quer isoladamente): «O guarda-redes titular não *alinhou* no começo do desafio». — 4. *Fig.* Estar na mesma linha ou ao mesmo nível; ombrear. *Fig. Fam.* Aderir a uma iniciativa colectiva, participar em (ou partilhar) as decisões de um grupo: «Resolvemos ir dar uma volta. Não *alinhas*?»

III. *V. refl.* — 1. Pôr-se ou dispor-se em linha, enfileirar-se: «os barcos de recreio *alinham-se* de proa à terra» (S. COSTA, *Ressurreição*, p. 269). — 2. *Fig.* Pôr-se na mesma linha ou categoria; nivelar-se; medir-se. — 3. *Fig.* Aprumar-se; adornar-se, enfeitar-se, ataviar-se.

**alinhar** [Deriv. parassintético de (*coser*) a *linha* *vã*, ou seja com linha provisória, de qualidade inferior].

I. *V. tr.* — 1. Coser provisoriamente a pontos muito largos [o que depois há-de ser cosido definitivamente a ponto miúdo]: «*alinhave* lá a roupa que eu coso-lha à máquina» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 107). — 2. Unir, ligar, acrescentar, sobretudo com certa imperfeição ou precipitação: «cobertas de chita *alinhavadas* umas às outras» (CAMILO, *Brasileira*, p. 117). *Fig.*: «certas passagens que, *alinhavadas* a outras do referido livro, deram esta novela» (IDEM, *Novelas*, I, p. 189), «onde o exército formado de retalhos *alinhavados* devia embarcar» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 258). — 3. *Fig.* Dispor provisoriamente; esboçar, delinear, estabelecer os primórdios de [algo que depois se definirá mais concreta e pormenorizadamente]: «O negócio ficou *alinhavado*». — 4. *Fig.* Elaborar imperfeitamente, precipitadamente, superficialmente: «Deixai-me ver se [...] vos posso *alinhar* quatro ou seis versos» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 123). **Mal alinhavado**: imperfeito quanto à estrutura, desenvolvimento ou forma: «frases *mal alinhavadas*», «este meu *mal alinhavado* artigo» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, I, p. 52).

II. *V. refl. Fig.* O mesmo que *coser-se*, em sentido figurado: «A gente admira-se quando vê um pobre virtuoso; mas ninguém pergunta com que linhas ele se *alinhava*» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 100).

**alinhavo**, *s. m.* [Formação regressiva de *alinhar*]. — 1. Cada um dos pontos largos com que se *alinha*: «tirar os *alinhavos*». — 2. Acto ou efeito de *alinhar*: «Veste talar de lila, distinta no *alinhavo*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 30). — 3. *Fig.* Disposição prévia; arranjo; esboço, delineamento. — 4. *Fig.* Elaboração apressada.

**alinho**, *s. m.* [De *alinhar*]. — 1. Acto ou efeito de *alinhar*: «O rígido *alinho* dos móveis revela-me a rectidão dos seus sentimentos» (EÇA, *Relíquias*, p. 40). — 2. *Fig.* Aprumo, compostura; arranjo, atavio; cuidado; asseio: «o alto leito de castanho concertado de suas colchas em *alinho*» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 50). — 3. *Por meton. Constr.* Cordel tingido com almagre, giz, etc., de que se servem os pedreiros, canteiros, serradores, pintores para traçar linhas rectas.

**alipede**, *adj. m. e f.* [Latinismo poético: *alipes*, -*ēdis*, composto de *ala* e *pēs*]. — 1. Que tem asas nos pés; de pés alados. — 2. *Fig.* Ligeiro, rápido, veloz: «expeditos copeiros, *alipedes* e solícitos, eram constantemente reclamados dum extremo a outro» (C. NETO, *Conquista*, p. 123).

**aliquanta**, *adj. f.* [Cient., lat. (*pars*) *aliquanta*]. *Mat.* Diz-se da parte que não divide um todo exactamente: «Cinco é parte *aliquanta* de dezoito».

**aliquota**, *adj. f.* [Formado com base no lat. *aliquot* 'certo número de']. — 1. *Mat.* Diz-se da parte contida no todo um número exacto de vezes: «Seis é parte *aliquota* de vinte e quatro». **Parte aliquota de**: submúltiplo de. — 2. *Mús.* Diz-se de cada uma das partes da corda (ou do corpo) vibrante que produz sons harmónicos do fundamental.

**alisado** [De origem possivelmente francesa; (*vent*) *alizé*, de proveniência incerta].

I. *Adj. m. Meteor.* Diz-se de cada um dos ventos gerais ou permanentes que sopram dos trópicos para o equador (de nordeste para sudoeste [*alisado* do norte], no hemisfério norte, e de sudeste para noroeste [*alisado* do sul], no hemisfério sul), também chamados *alises* ou *aliseus*. — II. *S. m. Meteor.* Vento *alisado*.

**alisador** [De *alisar*]. — 1. *Adj. e s. m.* Que (ou aquele que) *alisa*. — 2. *S. m.* Instrumento ou máquina que serve para *alisar* ou *polir*; espécie de martelo de larga base plana, usado pelos ferreiros.

**alisamento**, *s. m.* [De *alisar*]. Acto ou efeito de *alisar*.

**alisar** [Deriv. de *liso*].

I. *V. tr.* Tornar liso, tirar as rugosidades ou asperezas a, desenrugar, igualar; polir: «*Alisou-lhe* a testa, rasgou-lhe uns olhos» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 487). — 2. Eliminar rugosidades, asperezas ou irregularidades, passando a mão por: «*alisou* a fronte com a mão» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 124), «contentou-se com *alisar* o seu belo e farto bigode» (A. GAMA, *Filho do Baldaia*, p. 185). **Alisar o[s] cabelo[s]**: pentear-se, pentear os cabelos.

II. *V. int. e refl.* Tornar-se liso, endireitar-se: «Pendura o vestido no cabide que ele logo *alisa*».

**alíseo** (alísio) ou *aliseu*, *adj. e s. m.* [Origem incerta; cf. *alisado*]. *Meteor.* O mesmo que *alisado*. // *Obs.* Se a palavra vem do fr., como parece, as formas *alíseo* e *aliseu* representam adaptações artificiais menos recomendáveis que *alisado*. *Alísio* corresponde à forma espanhola

**alísma**, *s. m.* [Cient., do lat. *alisma*, -*ātis* 'tanchagem-de-água', do gr. *ἄλισμα*]. *Bot.* Designação portuguesa de um género de plantas monocotiledóneas aquáticas ou palustres a que pertence a tanchagem-de-água da família das *alismatáceas*.

**alismáceas**, *s. f. pl.* V. *alismatáceas*.

**alismatáceas**, *s. f. pl.* [Cient., do gr.-lat. *alisma*, -*ātis* + suf. -*áceas*; cf. *alísma*]. *Bot.* Família de plantas monocotiledóneas, aquáticas ou palustres, a que pertence, entre outras, a tanchagem-de-água. // *Obs.* *Alismatáceas* é melhor forma que *alismáceas*.

**alisso**, *s. m.* [Cient., gr.-lat. *alyssōn* < *ἄλυσσον*]. *Bot.* — 1. Designação genérica de certas plantas crucíferas, anuais ou perenes, de folhas oblongas e de flores amarelas ou amareladas. — 2. Planta de jardim deste género, o mesmo que *açafate-de-ouro*.

**alistamento**, *s. m.* [De *alistar*]. — 1. Acto ou efeito de *alistar* ou de se *alistar*; inscrição em lista, arrolamento: «Fez-se o *alistamento* dos mestres e operários do reino» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 161). — 2. Recenseamento; recrutamento: «atribuiu a essa carta a responsabilidade do seu *alistamento*» (S. COSTA, *Ressurreição*, p. 28).

**alistar** [Deriv. de *lista*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr em lista, inscrever (em lista), arrolar. — 2. Recensear; recrutar: «fez grandes levas na Alemanha [...] e países de Flandres, *alistou* italianos e espanhóis» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 6).

II. *V. refl.* Dar o nome, inscrever-se; incorporar-se; assentar praça (voluntariamente): «*alistou-se* como voluntário em uma companhia de granadeiros» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 239). *Fig.* Tomar partido: «Se acertava de falar em política dos estados, desembuçava as minhas ideias











tantes chegava, diluída na aragem, a chocalhada das rãs» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 186). // *Var.*: almarjal.

**almargear**, *v. tr.* — 1. Converter em almargem, prado ou pastagem. — 2. Lançar [o gado] ao almargem. — 3. *Fig.* Lançar ao abandono; abandonar; expulsar, afastar.

**almargem**, *s. m. e f.* [Do ár. *marǧ* 'prado', 'campo']. Prado natural, pastagem, pasto baldio: «Contrastando com a sequeidão dos montados, esverdecem e medram os milhos dos almargens» (CAMILO, *Doida*, pp. 104-105), «Numa curta almargem de erva, onde um regato claro se arrastava nos seixos» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 405). **Deitar** (ou **lançar**) **ao almargem**: levar o gado para a pastagem; (*cláss.*) abandonar, rejeitar [um animal] por se considerar sem préstimo: «alimárias que, por doentes ou velhas, seus donos deitam [ao] almargem» (LUCENA, *Vida*, p. 100). // *Var.*: almarge. // *Obs.* O género feminino é devido a confusão com margem.

**almário**, *s. m.* [Var. de *armário*, com dissimilação do primeiro *r* em *l*]. *Ant.* e *pop.* O mesmo que *armário*: «dois coelhos mortos e pendurados junto do almário» (R. DA SILVA, *Casa*, p. 22).

**almargio**, *adj.* [De *almargem*]. — 1. Pertencente ou relativo ao almargem. — 2. Que anda no almargem. — 3. Lançado ao almargem; diz-se do animal que, por doença ou velhice, foi lançado ao almargem.

**almas**, *s. f. pl.* V. *alma* (acepção 5) e *alminhas*.

**almatrixa**, *s. f.* [Relacionado, ao que parece, com *almadrague*]. — 1. *Ant.* Espécie de almofada com bastas que se punha sobre o albardão. — 2. *Prov. (Alent.)*. Manta ou cobertura de peles, com que se aparelham bestas, presa com cilha grosseira: «montando uma égua de maior, de cabeçada de esparto, *almatrixa* de peles e estribos chapeados» (RAMALHO, *Culto da Arte*, p. 63).

**almazém**, *s. m.* [V. *armazém*]. *Ant.* e *pop.* O mesmo que *armazém*.

**almece**, *s. m.* O mesmo que *almeice*.

**almécega**, *s. f.* [Do ár. *māstakā* < gr. *μαστίκη* 'resina de lentisco']. — 1. *Ind.* Goma-resina translúcida, aromática e adstringente, de cor clara ou amarelada, que se extrai do lentisco ou aroeira; o mesmo que *mástica*. — 2. *Bras. Ind.* Goma-resina extraída de outras plantas, da família das burseráceas. — 3. *Bras.* O mesmo que *almecegueira*.

**almecegueira**, *s. f.* [De *almécega*]. — 1. Planta arbustiva anacardiácea produtora de almécega, o mesmo que *aroeira* ou *lentisco*. — 2. *Bras.* Nome de algumas

plantas burseráceas que produzem almécega: «frocões de algodão embebido na resina da almecegueira» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, II, p. 142).

**almeia**<sup>1</sup>, *s. f.* [Adaptado do fr. *almée*, do ár. *magr.* 'álme = ár. 'álma 'cantadeira', 'dançarina']. Dançarina árabe cujas danças, por vezes lascivas, são acompanhadas de cantos; bailadeira.

**almeia**<sup>2</sup>, *s. f.* [Do ár. *maǧ'a* 'nardo índico']. — 1. Árvore pinácea da América Central, cuja casca e resina foram usadas em farmácia e perfumaria: «das Índias de Castela a almeia e óleo dela para as mãos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 179). — 2. Casca ou resina extraídas desta árvore.

**almeice**, *s. m.* [Do ár. *maǧ*, id.]. *Prov. (Sul)*. — 1. Líquido que escorre da coalhada quando esta se espreme no cincho para formar o queijo; soro (do leite ou do queijo). — 2. Este líquido (com alguns pedaços de coalhada ou mesmo algum leite) depois de fervido, adquirindo nova coalhada, usado na alimentação de pessoas e de animais; soro (de leite ou de queijo, cozido); tabefe. // *Obs.* A forma evoluída *almece* parece mais difundida que *almeice*.

**almeida**, *s. m.* [Talvez do top. Almeida, 'outeiro', deriv. do ár. *maǧ'da*; ou do antrop. respectivo]. *Gr.* (principalmente Lisboa). Varredor municipal.

**almeirão**, *s. m.* [Do moçárabe *amairón*, que representa talvez o lat. vulgar \*AMÁRIO, -ŌNIS, deriv. de AMĀRUS 'amargo']. Planta herbácea, da família das compostas, de flores azuis, e suas variedades, cultivadas ou espontâneas, também chamadas *vadas* ou *espontâneas*, também chamadas *chicória-do-café*, por se aproveitarem neste sentido as suas raízes depois de torradas.

**almeiroa**, *s. f.* [Formado com base em *almeirão*]. Planta herbácea composta, de flores amarelas ou avermelhadas, e suas variedades, que cresce espontaneamente em quase todo o continente português.

**almejar** [Deriv. de *alma*, formado talvez segundo o modelo de *desejar*, ou sobre o de *alvejar*, formalmente mais próximo].

I. *V. tr. Lit. e region.* Desejar ardente. mente, anelar ou ansiar: «Muitos pais [...] *almejam* para marido das filhas» (A. GAMA, *Segredo*, p. 187), «E tu que mais *almejas*? / Tens sol, astros e ninhos, / Tens tudo o que desejas» (G. LEAL, *Claridades*, p. 214).

II. *V. intr.* — 1. *Lit. e region.* Ter grande desejo, anelar, ansiar: «atormentado entre a esposa e a mãe, *almejava* por se despenar daquele inferno» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 41). — 2. *Cláss.* Dar a alma a Deus, agonizar, morrer: «ao deixar a sua região própria e os ares com que se criou, *almejando*» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 202).

**almenara**, *s. f.* [Do ár. *manāra* 'farol', de *nār* 'fogo']. *Ant.* — 1. Facho, farol ou fogueira que se acendia nas torres, atalaia e outros pontos elevados para dar sinal ao longe: «Pelas horas mortas da noite, viam-se as almenaras das [...] atalaia nos píncaros das serras remotas, semelhantes a luzinhas» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 85), «o sino tangeria [...] e a almenara luzira» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 70). — 2. *Por meton.* Torre em que se acendiam os fachos ou fogueiras: «Os facheiros a sumirem-se debaixo das almenaras» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 44). — 3. *Prov. (A. Alent.)*. Monte que se forma com a palha depois da debulha e que fica no campo durante o Inverno. // *Obs.* Nesta última acepção, parece que *almenara* não passa de variante de *almiara*.

**almenhaca** ou **alminhaca**, *s. f.* [Origem desconhecida]. *Agr.* Casta de uva branca de mesa do Algarve.

**almiara**, *s. f.* [Moçarabismo, relacionado com o lat. *MEDIALIS* 'do meio?']. *Prov. (Alent.)*. Monte ou meda de palha formado à volta duma vara vertical que lhe serve de eixo. Cf. *almenara*, acepção 3.

**alminhas**, *s. f. pl.* [Cf. *almã*, acepção 5]. — 1. Almas do purgatório. — 2. *Por meton.* Paineis que representa as almas do purgatório penando entre labaredas. — 3. *Por meton.* Pequeno monumento à beira dos caminhos, contendo um painel destes ou formado por simples cruz, para lembrar as almas do purgatório aos viandantes: «A poucos passos das alminhas, via-se, espetada na parede, uma grosseira cruz de pau» (A. GAMA, *Segredo*, p. 56).

**almiranta**, *adj. f. e s. f. Náut.* — 1. Designativo da nau em que vai o almirante: «o partido de médico da nau *almiranta*» (CAMILO, *Caveira*, p. 96). — 2. Nau almiranta: «se a *almiranta* [...] for a salvamento» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 294). — 3. Mulher do almirante.

**almirantado**, *s. m.* — 1. Cargo ou dignidade de almirante: «o *almirantado*, nesta época, havia-se tornado mais um cargo honorífico do que uma função» (J. SARAIVA, *Painéis*, p. 190). — 2. Conselho de almirantes que, em algumas nações, superintende na marinha de guerra: «o *Almirantado* britânico», «Pois a Coroa, o Banco, o *Almirantado* / Não as têm [as frutas] nas florestas em que há corças» (CESÁRIO, *Livro*, p. 133).

**almirante** [Relacionado com o ár. 'amir 'chefe', sendo, porém, difícil explicar o segundo elemento deste termo, já antigo (séc. XIII) em português].

I. *S. m.* — 1. Oficial general da armada, o mais elevado posto da actual marinha de guerra: «genovês que viera a Portugal ainda impúbere, como pajem de armas do famoso almirante Lançarote Pechanha» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 54). — 2. *Ant.*

Espécie de toucado ou adorno que as mulheres usavam na cabeça. — 3. *Bras. Zool.* Nome vulgar de uma linda borboleta diurna. — 4. *S. f. Agr.* Variedade de pêra grande e sumarenta.

II. *Adj. Náut.* Pertencente ou relativo ao almirante; diz-se especialmente do navio onde vai o almirante: «navio *almirante*». // *Fem.*: por vezes *almiranta* (v.).

**almíscar**, *s. m.* [Do ár. *misk*, id.]. — 1. *Ind.* Produto avermelhado ou castanho-escuro, untuoso, de forte cheiro característico, obtido de uma bolsa glandular do baixo-ventre do macho do almiscareiro. — 2. *Ind.* Produto de cheiro semelhante obtido de outros animais (cf. *algália*<sup>2</sup>) ou de plantas, ou ainda preparado artificialmente. — 3. *Por ext. Lit.* Perfume ou aroma intenso: «O cheiro acre das resinas, o *almíscar* capitoso da selva» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 107). — 4. *Bras. Bot.* Planta estiracácea do Brasil. — 5. *Bot.* Erva-de-almíscar: planta malvácea, o mesmo que *abelmosco*.

**almiscarado**.

I. *Part. pass.* de *almiscarar* ou *almiscarar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que contém algum almíscar; que cheira a almíscar: «perfume *almiscarado*». — 2. Perfumado com almíscar: «luvinhas mimosas e *almiscaradas*» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 48). — 3. *Por ext.* Perfumado; muito perfumado: «lagoas pontinas *almiscaradas* por drogas e essências da Civilização» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 6). — 4. *Fig.* Bem posto. Efeminado, adorado.

**almiscarar**.

I. *V. tr.* — 1. Perfumar com almíscar. — 2. *Por ext.* Perfumar; perfumar excessivamente.

II. *V. refl.* — 1. Perfumar-se com almíscar. — 2. *Por ext.* Perfumar-se excessivamente. — 3. *Fig.* Apurar-se muito no vestir. Efeminar-se, adorar-se.

**almiscareira**, *s. f.* [De *almíscar*]. Planta geraniácea, anual ou bienal, o mesmo que *agulha-de-pastor-moscada*.

**almiscareiro**.

I. *Adj.* Que produz almíscar; que cheira a almíscar; almiscarado: «rato *almiscareiro*»; «erva *almiscareira*».

II. *S. m.* Mamífero ruminante, sem chifres, do tamanho de um cabrito, tipo dos mosquidas da Ásia Central, cujo macho possui no baixo-ventre uma bolsa glandular que produz o almíscar.

**almo**, *adj.* [Culto: lat. *almus* 'que alimenta', deriv. de *alĕre* 'alimentar']. *Poét.* — 1. Que alimenta; alimentador, nutridor; criador. — 2. *Por ext.* Vivificante, benéfico, benigno; bom, agradável: «Fazia [...] / Crescer as plantas, animar as flores, / Com *alma luz*» (M. TOMÁS, *Insulana*, VII, 32); «que *almo* viver te aguarda» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 367).



**almoçadeira**, *adj.* e *s. f.* [De *almoçar*]. Designativo de chávena grande: «chávena *almoçadeira*». Chávena grande, própria para se tomar o primeiro almoço (pequeno almoço): «uma *almoçadeira*».

**almocadém**, *s. m.* [Do ár. *muqáddam* 'capitão', 'chefe', com deslocação do acento]. *Ant.* Comandante ou capitão de infantaria; chefe: «*almocadéns* e homens do campo, que [...] são os que sempre andam na dianteira» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 193); «aos gritos dos *almocadéns*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 217), «enquanto os *almocadéns* lhes bradavam também — avante!» (IDEM, *ibid.*, p. 218).

**almoçado**.

I. *Part. pass.* de *almoçar*.

II. *Adj.* Que almoçou, que tomou ou comeu o almoço: «depois de *almoçados*, tornámos ao caminho» (M. GODINHO, *Relação*, p. 148).

**almocafre**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *mukháfir*, da raiz *k-f-r* 'tapar', 'cobrir']. *Ant.* Espécie de sachô para sachar e transplantar plantas; sachô de ponta ou pequeno alvião usado nas minas: «Os escravos, que trabalhavam nas minas, vinham [...] com as suas bateias [...] e *almocafres*» (C. NETO, *Rajá*, II, p. 150).

**almoçar** [Deriv. de *almoço*].

I. *V. intr.* — 1. Tomar a refeição do almoço, comer o almoço: «fora com a sua Joana à missa das almas e viera pelo moinho *almoçar* com o irmão» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 237). *Almoçar* de garfo: tomar um almoço completo, normalmente cozinhado. — 2. *Fig.* e *burl.* Apanhar uma descompostura ou um castigo: «Toma que já *almoçastes*».

II. *V. tr.* Tomar ou comer ao almoço: «*Almoçava* caldo de ovos com talhadas de chouriço» (CAMILO, *Coração*, p. 202).

**almoço** (ó), *s. m.* [Do ant. *almoço* < lat. vulgar \*ADMORDIUM, deriv. de ADMORDERE 'principiar a morder' (= 'comer alguma coisa')]. — 1. Primeira das principais refeições do dia, que nas aldeias é logo de manhã e nos meios urbanos é por volta das 13 horas: «A horas de *almoço* entrou em casa» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 205). **Pequeno almoço** ou **primeiro almoço**: pequena refeição que se toma logo de manhã, nos meios urbanos: «quarto e *pequeno almoço*, oitocentos escudos». **Almoço de garfo**: almoço mais ou menos completo, com alimentos cozinhados que exigem o emprego do garfo. **Almoço bravo** (*bras.*): almoço tardio, tomado fora de horas. **Almoço manso** (*bras.*): almoço tomado à hora habitual. — 2. *Fig. Fam.* Primeira ocorrência do dia. Coisa fácil e breve. // *Pl.*: *almoços* (pronúncia: em Portugal ó, no Brasil ô).

**almocreve**, *s. m.* [De origem incerta; relacionado talvez com o ár. *murákkib* o que faz montar outro numa besta']. Ho-

mem que faz transportes ou fretes em bestas de carga; reoveiro; arrieiro: «Com *almocreves*, bufarinheiros arrematantes do pescado [...], faziam uma feira» (AQUILINO, *Batalha*, p. 22). **Almocreve das petas** (*fam.*): pessoa muito mentirosa.

**almoeda**, *s. f.* [Do ár. *munáda*, id., de *nadā* 'gritar']. Venda em hasta pública, leilão, venda pública. *Metaf.*: «a tal fidalga de Cascos-de-Rolhas cedo poria em *almoeda* a sua beleza» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 147).

**almofaça**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *maḥṣṣa*, ár. *mihṣṣa*, id.]. Espécie de escova de ferro com que se limpam cavaladuras: «tendo grande cuidado em que a *almofaça* seja branda» (A. G. DE ANDRADE, *Arte da Cavalaria*, p. 41).

**almofaçar**, *v. tr.* — 1. Limpar ou escovar com *almofaça*: «deteve-se na cavalaria a *almofaçar* e amantar o cavalo» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 24). — 2. *Fig.* e *burl.* Escovar; limpar.

**almofada**, *s. f.* [Do hisp.-ár. e magr. *muḥádda*, baseado em *ḥadd* 'faces']. — 1. Espécie de saco, quadrado, rectangular ou redondo, cheio de folhelho ou lã, algodão, sumaúma, etc., e que serve de assento, encosto, travessadeira, ornato, etc.: «e a filha a despiu, a deitou, conchegou-lhe a roupa e a ajeitou entre *almofadas* para lhe achar a menos dolorosa posição» (GARRETT, *Helena*, p. 97). — 2. *Por meton.* Fronha de *almofada*. **Almofada de ar**: saco de borracha ou de outro produto impermeável que se enche de ar por válvula apropriada e que serve de assento ou encosto. — 3. Espécie de coxim onde se apoia e segura, às vezes, o tecido que se cose à mão, o bordado, etc.: «Trabalhavam as pobres donzelas sobre a sua *almofada*, todo o dia e grande parte da noite» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 272). — 4. Rolo *almofadado* (aberto segundo o eixo) sobre o qual as rendilheiras fazem a renda de bilros. — 5. Banco ou assento estofado de carruagem; banco de cocheiro (estofado ou não), boleia: «o carro entrou na *almofada* para vir e Domingos saltou da *almofada* para vir abrir-lhe a portinhola» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 54). — 6. Quadrado ou rectângulo de tecido felpudo próprio para embeber de tinta e molhar os carimbos. — 7. *Fis.* Plano de aço ou de ágata sobre que se apoia o cutelo do fulcro do travessão da balança. — 8. *Carp.* Parte saliente, muitas vezes rectangular ou oval, na face das portas, das janelas, dos móveis, etc.; painel: «deu três palmadas na *almofada* da porta» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 81). — 9. *Náut.* Peça de madeira boleada nas arestas e forrada de sola, por onde correm os cabos, para evitar que se cortem. — 10. *Tip.* Cobertura de folhas de papel ou de cartão com que se forram os cilindros ou platinas da máquina de impressão. — 11. *Agr.* Variedade de maçã.

**almofadado**.

I. *Part. pass.* de *almofadar*.

II. *Adj.* — 1. Com *almofada(s)*, provido de *almofada(s)*; guarnecido de *almofada(s)*: «débil criança [...] nascida e criada em berços *almofadados*» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 3); «porta *almofadada*». — 2. Feito à maneira de *almofada*; enchumado, estofado, acolchoado: «poltrona *almofadada* a damasco carmesim» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 243).

III. *S. m.* Conjunto das *almofadas* de uma obra de carpintaria, marcenaria, etc.; parte *almofadada* de um móvel, de uma obra de construção, etc.: «artesões [...] que [...] servem de moldura ao *almofadado* de azul e ouro que reveste as paredes e o tecto» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 18).

**almofadão**, *s. m.* — 1. *Almofada* grande: «grandes *almofadões* de seda com borlas» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 280). — 2. *Por meton.* Fronha de *almofada* (grande).

**almofadar**, *v. tr.* — 1. Prover, guarnecer de *almofada(s)*; ornar com *almofada(s)*: «*almofadar* o berço»; «*almofadar* as portas». — 2. Altear, encher ou forrar com matéria fofa e macia; enchumacar, estofar, acolchoar: «aprumou-o na testa [o morrião] *almofadando*-o por dentro com dois lenços» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 134).

**almofadinha**.

I. *S. f.* — 1. *Almofada* pequena; pregadeira (para alfinetes e agulhas); moinelha. — 2. *Ant.* Chumaço de sangria.

II. *S. m. Bras.* Rapaz casquilho, efeminado, que veste com exagerado apuro: «Todos os *almofadinhas* do grupo» (A. PEIXOTO, *apud* LAUD. FREIRE).

**Almofadismo**, *s. m.* [De *almofada*]. *Bras.* *P. us.* Elegância efeminada (dos homens).

**almofariz**, *s. m.* [Do ár. *mihrás*, de *hāras* 'pisar']. Vaso de metal, pedra, vidro, etc., próprio para nele se pisarem ou triturarem substâncias sólidas com o pilão; gral: «pisava no *almofariz* o grão da mostarda» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 57). **Mão de almofariz**: pilão com que se pisam ou trituram as coisas no *almofariz*: «dá cá essa *mão de almofariz* para com ela pisar a pimenta» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 222).

**almofate**, *s. m.* [Do ár. *maḥṣṣat*, id.]. *Curt.* Espécie de sovela ou de furador com que os correeiros abrem buracos no cabedal; furador.

**almofeira**, *s. f.* [Arabismo de origem incerta; var. de *albufeira*?]. Líquido escuro que escorre das azeitonas entulhadas ou espremidas, água-ruça, albufeira.

**almofreixe**, *s. m.* [Do ár. magr. *mafrāš*, id.]. *Ant.* Espécie de mala grande ou de fardo em que se transportavam roupas de cama, etc.; malotão: «o mensageiro fez logo descarregar grandes *almofreixes*, em que vinham muitos panos ricos» (L. DE

SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 255). // *Var.*: *almofreixe*.

**almogávar**, *s. m.* [Voz arc., do ár. *muḡāwir* 'incursor']. *Ant.* — 1. Soldado de tropas experimentadas e aguerridas, ocupadas em fazer incursões e correrias em terras inimigas: «Deixaram de ser este dia mortos e cativos todos estes *almogávares*» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 237). — 2. Cavaleiro mouro: «cativaram [...] dois *almogávares* (assim chamam os Mouros aos seus cavaleiros)» (F. DE MENESES, *Hist. de Tânger*, p. 20). // *Var.*: *almogárove*, *almogavre*, *almograve*, etc.

**almôndega**, *s. f.* [Do ár. *bunduqa* 'bola']. Bolinho de carne picada preparado com farinha, ovos, etc., e posteriormente refogado: «ponham-se sobre elas [fatias de pão] as *almôndegas* com o caldo grosso» (D. RODRIGUES, *Arte de Cozinhá*, p. 18), «Um académico vai ali e enche-se de boi, [...] de *almôndegas* [...] refogadas com repolho» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 81).

**almorávida** ou **almorávide** [Do ár. *mu-rābiṭ* 'ermitão', 'devoto'].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Diz-se de uma tribo guerreira de Marrocos e da seita político-religiosa que dominou o Noroeste da África e o Sul da Península Ibérica de meados do séc. XI a meados do séc. XII. — 2. Diz-se dos reis mouros ou dos membros dessa tribo e da consequente seita político-religiosa.

II. *S. m. e f.* Rei ou qualquer pessoa da tribo ou da seita *almorávide*; rei mouro da dinastia *almorávide*.

**almorreimas**, *s. f. pl.* [Do lat. tardio \**haemorrhœuma*, composto do gr. *αἷμα* 'sangue' e *ῥεῖμα* 'corrimento']. *Pop.* O mesmo que *hemorróidas*: «celebridade adquirida na cura das *almorreimas*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 29). Cf. *almorróidas*.

**almorróidas**, *s. f. pl.* [Adaptação pop. de *hemorróidas*, com intervenção de *almorreimas*]. *Pop.* O mesmo que *hemorróidas* ou *hemorróides*. // *Var.*: *almorródias*.

**almotaçar**, *v. tr.* [De *almotacé*]. *Ant.* — 1. Taxar o preço de venda de (especialmente de géneros alimentícios); tabelar, taxar: «os que avaliaram ou *almotaçaram* o preço foram os sacerdotes» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 232). — 2. *Fig.* Regular, pôr regras a; restringir: «Onde quer está um abismo, quando vocabulistas desta polpa se encarregam de *almotaçar* a língua da gente» (CAMILO, *Boémia*, p. 298).

**almotacé** ou **almotacel**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *muhtasib*, ár. *muhtasib*, id.]. *Ant.* e *lit.* Oficial dos municípios encarregado principalmente de fiscalizar os pesos e medidas e de taxar os preços dos géneros alimentícios ou de regular a sua distribuição, em tempos de escassez: «Luís Gonçalves, o que serve de *almotacé* nesta vila» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 366), «o 'polugo' do bachá,



que é um juiz que põe preço ao que se compra e vende, como se dissessemos *almotacé* (M. GODINHO, *Relação*, p. 162). *Metaf.*: «o *almotacé* das trevas eternas também me parece que sabe alguma coisa disto» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 119). **Almotacé** (ou *almotacel*) da limpeza: oficial municipal encarregado da limpeza pública: «criaram 'tolearco', que é o mesmo que *almotacé da limpeza*» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 127).

**almotolia**, *s. f.* [Do ár. *moṭṭā*, id.]. — 1. Vasilha de forma cônica e gargalo estreito, geralmente de folha (lata), usada principalmente para azeite ou para petróleo: «Mandou ela vir [...] uma *almotolia* de folha de Frandres» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, p. 320). — 2. Pequena vasilha de folha, com bico estreito e comprido, própria para óleo (ou mistura oleosa) e para lubrificar máquinas: «a *almotolia* da máquina de costura».

**almoxarifado**, *s. m.* *Ant.* — 1. Ofício de almoxarife. — 2. Área de jurisdição do almoxarife: «Não fala nesta folha no rendimento das alfândegas, salvo se vão com os *almoxarifados*» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 385). — 3. Repartição dirigida pelo almoxarife.

**almoxarife**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *mušrif*, ár. *mušrif* 'tesoureiro']. *Ant.* — 1. Administrador das fazendas reais, que recebia e guardava as rendas e outros direitos: «se não levava a mal que o *almoxarife* da Casa de Bragança [...] te mande agarrar [...], casa com esta menina» (CAMILO, *Boémia*, p. 144). — 2. Tesoureiro da casa real. — 3. Funcionário que tem a seu cargo a arrecadação, guarda ou distribuição de mercadorias e de outros objectos, quer de repartição pública, quer de estabelecimento particular; fiel de armazém.

**almuadem**, *s. m.* [Do ár. *mu'addin*, id.]. *Lit.* Muçulmano que, do alto da torre das mesquitas, chama os crentes à oração: «O *almuadem*, subindo à torre da mesquita, chamava os crentes de Mafamede para a oração da tarde» (HERCULANO, *Lendas*, II, pp. 43-44).

**almudar**, *v. tr.* — 1. Medir aos almudes; encher com almudes; vender aos almudes. — 2. *Fig.* Emborcar, beber em grande quantidade: «quando a tachada de cerimónia o leve a *almudar* de mais a majestade do país» (FIALHO, *Barbear*, p. 8).

**almude**, *s. m.* [Do ár. *mudd*, id.]. Medida de capacidade para líquidos, variável segundo as terras (20 l, 25 l, 30 l, etc.), correspondente a dois cântaros, doze canadas, etc.: «Aposto um *almude* dobrado contra duas canadas singelas» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 211).

**almuinha** (u-i), *s. f.* [Do ár. *múnya*, id.]. Pequena propriedade rústica, murada, com horta e algumas árvores de fruto; quintal;

horta; pequena propriedade suburbana: «não longe das *almuinhas* que davam ao povo de Lisboa o caldo da panela» (V. NEMÉSIO, *Ondas Médias*, p. 64).

**alna**, *s. f.* [Latinismo medieval correspondente ao fr. *aune*, do frânc. \**ālina* 'côvado']. Antiga medida de comprimento, equivalente a três ou mais palmos: «quem me desse, nanja dez *alnas* de ipre, mas vinte de brocado» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 79).

**alocromático**, *adj.* [Cient., composto do gr. *ἄλλος* 'outro' e *χρωματικός* 'referente à cor']. *Miner.* Diz-se do mineral cuja cor resulta da presença de substâncias estranhas.

**alóctone**, *adj. m. e f.* [Erud., composto do gr. *ἄλλος* 'outro' e *χθών*, *χθονός* 'terra']. — 1. Que não é originário da região ou do país onde vive. — 2. *Geol.* Diz-se da rocha ou do solo constituído por materiais vindos de outras regiões, como é o caso geralmente das areias, das rochas sedimentares e dos terrenos de aluvião. // Na acepção 1, também se usa como subst.

**alocução**, *s. f.* [Culto, lat. *allocutio*, -ōnis, id.]. Discurso breve; pequeno discurso pronunciado em ocasião solene: «Na série das *alocuições* do estilo escuta-se com superlativo apreço a oração do presidente» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 30). *Por espec.* Discurso de um superior aos seus subordinados; discurso que os imperadores ou os generais dirigiam aos soldados antes das batalhas; discurso do papa aos cardeais reunidos em consistório, etc.; exortação.

**alodial**, *adj. m. e f.* [De *alódio*]. Livre de encargos ou de direitos senhoriais; diz-se da propriedade livremente alienável, isto é, que não está sujeita a vínculo, foro ou qualquer outro encargo.

**alódio**, *s. m.* [Do lat. medieval (feudal) *alodium* < frânc. *alód* 'património livre']. *Ant.* Propriedade ou bens livres de encargos ou de quaisquer direitos senhoriais.

**áloe** ou **aloé**, *s. f. e m.* [Culto, lat. *aloe*, -es < gr. *ἄλoη*]. *Ant.* O mesmo que *aloés*, acepções 1 e 2: «Verás defronte estar do Roxo estreito / Socotorá, co'amaro *aloé* famosa» (CAMÕES, *Lusitadas*, x, 137). // *Obs.* Como nome de planta, deve ser *áloe*, *s. f.*

**aloendro**, *s. m.* O mesmo que *loendro*.

**aloés**, *s. m.* [Erud., do lat. tardio *aloēs* (= *aloē*), propriamente o gen. do gr. *ἄλoη*]. — 1. *Bot.* Nome de algumas plantas liliáceas, de pequeno ou grande caule, de folhas carnudas e de flores em cacho terminal; erva-babosa ou azebre. — 2. *Farm.* Suco resinoso, amargo, extraído das folhas daquelas plantas, muito usado em medicina como tónico, estomáquico e purgativo; azebre ou azevre: «muito azevre ou *aloés*» (A. DE GOUVEIA, *Jornada*, fl. 134 v.º). —

3. Designativo da madeira aromática de uma árvore timeleácea da Indochina, o mesmo que *agáloco* ou *calambuco*.

**aloético**, *adj.* [De *aloés*]. Pertencente ou relativo ao áloe ou aloés; que contém aloés; diz-se de um ácido que se obtém do aloés tratado pelo ácido nítrico.

**alofana**, *s. f.* [Erud., do gr. *ἀλοφανής* 'que aparece em forma diversa']. *Miner.* Silicato de alumínio hidratado natural, amorfo, translúcido e de várias cores.

**aloína**, *s. f.* [Cient., do fr. *aloïne*, tirado do gr.-lat. *aloē*]. *Quím. e Med.* Princípio amargo e purgativo do aloés, de cor amarela, constituído por um ou mais glicosídeos.

**aloirado**, *adj.* V. *alourado*.

**aloirar**, *v. tr. e intr.* V. *alourar*.

**alojamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de alojar ou de se alojar: «Enquanto a boa mãe se atarefava nos aprestos para o *alojamento*» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 81). Acomodação, instalação, hospedagem, guarida: «Os da vila lhe dão [...] *alojamento*, carnes, frutas e vinho» (R. LOBO, *Condastabre*, fl. 117 v.º). — 2. *Por meton.* Lugar onde alguém ou alguma coisa se aloja; habitação, aposento(s). — 3. *Mil.* Aboletamento, aquartelamento; acampamento. — 4. *Náut.* Espaço coberto do navio com beliches destinados a guardas-marinhas e cadetes, ou a sargentos e, às vezes, ainda, às praças de marinagem.

**alojar** [Deriv. de *loja*, ou tirado directamente do fr. *loger*].

I. *V. tr.* — 1. Meter ou receber em compartimento ou casa, instalar, acomodar, albergar, hospedar: «havião *alojado* alguns escudeiros» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 42). Conter (em si), encerrar: «Esse fruto *aloja* quatro sementes». — 2. *Mil.* Aboletar, aquartelar; acampar: «vendo a pressa / Com que a luz se escondeu, *alojam* junto / Do levantado monte o esquadrão fraco» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 181).

II. *V. refl.* — 1. Meter-se em compartimento(s) ou cavidade(s), instalar-se, abrigar-se, introduzir-se: «A povoação *aloja-se* em cascata, com prodígios de equilíbrio, nestes declives de vertigem» (A. SALAZAR, *Primavera*, p. 48). «A bala *alojou-se* lhe no coração». — 2. Hospedar-se, instalar-se, passar a residir (por algum tempo): «*Alojou-se* em casa de uns amigos». — 3. *Mil.* Aboletar-se, aquartelar-se; acampar.

**alombamento**, *s. m.* Acto ou efeito de alombar.

**alombar** [Deriv. de *lombo*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer dobrar o lombo. Tornar curvo como lombo ou lomba, arquear. — 2. Derrear com pancadas (nas costas, lombos, etc.). — 3. *Encad.* Pôr lombada em [livros], encadernar.

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se curvo como lombo ou lomba: «outras [encostas], mais

raramente, *alombam*, arqueiam-se em bostas» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 11). — 2. (Seguido da prep. *com*; função *tr.*). *Pop. e fam.* Transportar às costas, carregar, suportar, aguentar: «queria homem tão jeitoso a falar com um freguês como a *alombar* com um fardo» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 183).

**alomórfico** ou **alomorfo**, *adj.* [Cient., do gr. *ἀλλομορφος* < *ἄλλος* 'outro' + *μορφή* 'forma']. *Miner.* Diz-se da substância que apresenta duas ou mais formas cristalográficas diferentes ou das respectivas variedades cristalográficas.

**alongado**.

I. *Part. pass.* de *alongar* ou *alongar-se*.

II. *Adj.* — 1. Mais ou menos longo ou comprido, um tanto longo; tornado longo, prolongado: «papa *alongada* em cauda» (S. COSTA, *Ressurreição*, p. 48). — 2. Estendido, esticado; dilatado: «os braços *alongados* como a tactear um apoio» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 37). *Lit.* Seguir [...] com os olhos *alongados*: seguir ou acompanhar [...] com a vista até ao longe. — 3. *Cláss.* Afastado, distante, apartado: «Quem da Hispéria última *alongada*, / Há-de vir cometer, com naus e frotas, / Tão incertas viagens e remotas?» (CAMÕES, *Lusitadas*, VIII, 61). Parente *alongado*: parente afastado ou muito afastado. — 4. *Bras.* Diz-se do animal doméstico que fugiu para o mato e não voltou mais.

**alongamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de alongar ou de se alongar. — 2. Aumento do comprimento; aumento da distância. — 3. *Ling.* Aumento de duração na pronúncia de um fonema. — 4. *Por meton.* *Comerc.* Folha anexa a uma letra de câmbio para se continuar a averbar endosses, avales, etc.

**alongar** [Do lat. vulgar \**ALLONGARE* = = *cláss.* *ELONGARE*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar longo ou mais longo, prolongar: «Queira Deus *alongar* este dia, que é o melhor da minha vida» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 300). — 2. Estender, desdobrar, alargar, dilatar: «*alongando* para o chão as grossas mãos» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 86). — 3. *Lit.* Afastar, distanciar, apartar. *Alongar o passo*: alargar os passos; andar mais depressa. — 4. *Lit.* Demorar, adiar, diferir: «todos foram concordes [...] em que o casamento fosse *alongado* por dois anos mais» (A. DE FIGUEIREDO, *D. Pedro*, p. 17).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se longo ou mais longo, prolongar-se: «*alongou-se* o diálogo entre os dois» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Estender-se, alargar-se, demorar-se, dilatar-se: «*alongar-se* em considerações». *Lit.* *Alongarem-se* [os olhos] em: fitarem demoradamente [algo distante]: «E a vista pouco e pouco se desterra / Daquelles pátrios montes que ficavam. / Ficava o caro Tejo, e a fresca serra / De Sintra,



e nela os olhos se alongavam» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 3). — 3. Afastar-se, distanciar-se, apartar-se: «Pois que me vim alongar / Dos caminhos e das gentes» (IDEM, *Autos*, p. 64), «Já se alongavam da cidade» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 67). — 4. Demorar-se.

**alonso**, *adj.* e *s. m.* [Emprego metaf., não explicado, do nome esp. Alonso = A(l)fonso]. *Pop.* — 1. Parvo, palerma, pateta: «vi-me alonso para desencantar o marraninho de leite» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 26). — 2. Molengueiro ou molengão, vagaroso.

**alopata**, *s. m.* e *f.* [De *alopatia*]. *Med.* Médico que adopta a alopatia no tratamento das doenças.

**alopatia**, *s. f.* [Cient., composto do gr. ἄλλος e πάθη 'mal', 'doença']. *Med.* Sistema de tratamento (oposto à homeopatia) em que se usam remédios que, no homem são, produzem sintomas contrários dos da doença em causa.

**alopático**, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo à alopatia. — 2. Pertencente ou relativo ao alopata.

**alopátrico**, *adj. Biol.* Diz-se da subespécie que tem uma área de repartição que é diferente da das subespécies vizinhas.

**alopecia**, *s. f.* [Erud., do gr. ἀλωπεκία, lat. *alopecia*]. *Med.* Queda total ou parcial, prematura e, em geral, temporária, dos pêlos, especialmente dos cabelos.

**alopécico**, *Med.* — 1. *Adj.* Pertencente ou relativo à alopecia. — 2. *Adj.* e *s. m.* Que (ou aquele que) sofre de alopecia.

**aloque**, *s. m.* [Origem ou origens desconhecida(s)]. *Prov. (Minho)*. — 1. Escondido de peixes, especialmente nos rios: «Em todas as poças faiscam as enguias que se metem nos aloques» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 160). — 2. O mesmo que *monturo*. — 3. Boneca de pão e açúcar em que chucham as crianças; chucha, chupeta. — 4. *Fig. Deprec.* Pessoa gorda, desajeitada e suja.

**aloquete**, *s. m.* [De *loquete*]. Fechadura móvel, o mesmo que *loquete* ou *cadeado*: «entrou a preferir ao maduro o vinho verde, a chamar aloquetes aos cadeados» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 10).

**alor**, *s. m.* [Origem incerta; relacionado com *alar*?]. *Lit.* — 1. Maneira de andar; meneio; movimento(s), atitude dinâmica: «dão aos braços e aos quadris o alor da investida afadistada» (CAMILO, *Notas ao Folheto*, p. 14), «o animal estacava, e logo de volta dele postava-se a rapaziada, mas num alor de nova fuga» (T. COELHO, *Amores*, p. 37). — 2. Ímpeto, impulso, entusiasmo, vigor: «um vivo alor de juventude ridente e gloriosa» (J. BRANDÃO, *Desfolhar*,

p. 233). Incitamento, estímulo: «Bebia-se muita jeropiga capitolosa para, por meio da eterização alcoólica, dar alor aos voadouros da esperança» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 12), «Parece ouvir-se algum heróico capitão [...] a dar alor à companhia dos seus bravos» (R. JORGE, *Passadas*, p. 306). — 3. Surto espiritual, elevação: «O poema [...] é duma grandeza, dum alor, duma harmonia verdadeiramente empolgantes» (J. BRANDÃO, *Poetas*, p. 67).

**alorpedo**, *adj.* Um tanto lorpa, apalermado, com modos de lorpa: «criado de Januário e marido de Joaquina; rústico alorpedo e tomba-lobos» (CASTILHO, *Médico à Força*, «Pessoas»).

**alotador**, *s. m.* [De *alotar*]. *Bras.* Caval de padreação destinado a cobrir um lote de éguas.

**alotar**, *v. tr.* [Deriv. de *lote*]. — 1. Divergir ou dispor em lotes, lotar. — 2. *Bras.* Velar por que não se tresmalhem [as éguas] que formam o lote de um cavalo de padreação. — 3. *Bras.* Juntar e acostumar em manada [certo número de reses].

**alotropia**, *s. f.* [Deriv. de *alótropo*]. — 1. *Quím.* Propriedade que têm alguns elementos de se apresentar em duas ou mais formas, no mesmo estado físico, com propriedades diferentes, mas originando compostos químicos idênticos: «E bem conhecida a alotropia do enxofre». — 2. *Ling.* Estado ou qualidade de alótropo ou divergente.

**alotrópico**, *adj.* [De *alótropo*]. — 1. *Quím.* Diz-se de cada um dos estados ou formas diferentes em que os elementos se apresentam por alotropia: «O fósforo branco é uma forma alotrópica do fósforo». — 2. *Ling.* Diz-se de cada uma das duas ou mais formas resultantes da evolução do mesmo étimo; o mesmo que *divergente*: «Relha», «regra» e «régua» são formas alotrópicas ou divergentes do lat. «regula».

**alótropo** [Erud., composto do gr. ἄλλος 'outro' e τρόπος 'direcção', 'maneira'].

I. *Adj.* O mesmo que *alotrópico*.  
II. *S. m.* — 1. *Quím.* O mesmo que *forma alotrópica*. — 2. *Ling.* Forma alotrópica ou divergente: «A tais vocábulos damos nós o nome de divergentes ou alótropos» (J. J. NUNES, *Digressões*, p. 34).

**aloucado**.

I. *Part. pass.* de *aloucar* ou *aloucar-se*.  
II. *Adj.* Um tanto louco, que tem modos de louco, amalucado: «Era aloucada fantasia semelhante intento» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 178).

**aloucar**.

I. *V. tr.* Tornar louco ou um tanto louco, amalucar; enlouquecer.  
II. *V. refl.* Tornar-se louco, tomar ares de louco, amalucar-se; enlouquecer.

**alourado ou aloirado**.

I. *Part. pass.* de *alourar* ou *aloirar*.

II. *Adj.* — 1. Um tanto louro, tirante a louro, de cor um tanto loura: «Pele muito branca, a barba alourada e curta» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 57). — 2. *Cul.* Dourado ou tostado ao fogo; bem assado (ou bem cozido): «uma galinha alourada na sertã» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 214).

**alourar ou aloirar**, *v. tr.* e *intr.* [De *louro*, *loiro*]. — 1. Tornar louro ou um tanto louro: «a sinuosa planície alourava trigaes e milhos» (M. DIAS, *Paixão*, p. 16). — 2. *Cul.* Tornar (ou tornar-se) louro ou amarelado-dourado ao fogo, tostar: «E, para fazer boca e se beber sem susto, / A castanha a aloirar, na cinza do magusto!» (B. PATO, *Livro*, p. 15).

**alpaca**, *s. f.* [Voz indígena (aimará ou quíchua): *alpaca*, id.]. — 1. *Zool.* Mamífero ruminante, da América do Sul, da família dos camelídeos, do tamanho do carneiro, de pêlo abundante, longo, macio e lustroso, talvez variedade domesticada do guanaco ou da vicunha. — 2. *Por sinéd.* Pêlos têxteis deste animal. — 3. *Ind.* Tecido fino e lustroso obtido destes pêlos: «libré de alpaca» (CAMILO, *Boémia*, p. 312). *Por sinéd.* *Deprec.* Manga de alpaca: funcionário de secretaria; amanuense. — 4. *Quím.* Liga de níquel, zinco e cobre, também chamada *metal branco*, empregada na fabricação de talheres, etc.

**alparca**, *s. f.* [Origem desconhecida, certamente pré-romana; cf. *alpargata*]. *Cláss.* Espécie de calçado simples cuja sola se ajusta ao pé por meio de tiras de couro ou de tecido; sandália: «Nas alparcas dos pés, em fim de tudo, / Cobrem ouro e aljófar ao veludo» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 95).

**alparcata**, *s. f.* O mesmo que *alpargata*: «vi que o bom do meu amo (mau ladrão) se abaixava a descoser a sola da alparcata» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 78), «calçavam alparcadas e pisavam o solo abeberado da chuva sem o menor rumor» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 178).

**alpardado** [Está por ao pardo; cf. *almenos = ao menos*].

I. *Adv. Prov. (Açores)*. Ao lusco-fusco, ao anoitecer; ao amanhecer.

II. *S. m. Prov. (Açores)*. Lusco-fusco, crepúsculo da tarde ou da manhã: «uma rapariga saiu ao alpardado (amanhecer)» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 84).

**alpargata**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *pargât*, plur. de *párga*, provavelmente de origem pré-romana; cf. *abarca*]. — 1. *Cláss.* Calçado simples, o mesmo que *alparca*; sandália: «as alpargatas semeadas de todo o género de pedraria» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 194). — 2. Calçado de lona com sola de corda ou de borracha, também cha-

mado *alparcata*, *alpercata* ou *alpergata*: «O profundo silêncio só era interrompido pelo quase imperceptível ranger das alpargatas» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 304).

**alpargataria**, *s. f.* — 1. Oficina onde se fazem alpargatas. — 2. Loja onde se vendem alpargatas ou alpergatas.

**alpargateiro**, *s. m.* O que faz ou vende alpargatas.

**alpechim**, *s. m.* [Origem incerta. Moçarabismo relacionado com o lat. *FAECINUS* 'que deixa borras'?). Líquido escuro e amargo que escorre das azeitonas entulhadas ou espremidas; água-ruça.

**alpendorada**, *s. f.* [De *alpendorar*]. O mesmo que *alpendrada*: «E daqui ficaram as alpendoradas que ainda hoje duram nos conventos mais antigos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 132), «o forno, em cuja alpendorada dormiam os malteses» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 274).

**alpendorar**, *v. tr.* [Var. de *alpendrar*, com influência de *pendor*?]. O mesmo que *alpendrar*: «Alpendorando as mãos sobre os olhos contra o lume de espelho em que se abrasava o mar» (AQUILINO, *Batalha*, p. 312).

**alpendrada**, *s. f.* [De *alpendrar*]. Alpendre extenso, sustentado por colunas: «Era um aglomerado de edificações antigas [...] de telhados rústicos de alpendrada» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 41).

**alpendrar**, *v. tr.* — 1. Prover de alpendre ou de alpendrada; cobrir com alpendre. — 2. *Fig.* Guarnecer à maneira de alpendre ou alpendrada: «parreiras alpendrando a frontaria» (FIALHO, *Barbear*, p. 128).

**alpendre**, *s. m.* [Relacionado com *pendre*; trata-se possivelmente de um pós-verbal do lat. *appendere*]. — 1. Tecto saliente por cima de uma porta ou ao lado de uma parede, sustentado por pilstras ou colunas; coberto, telheiro: «entreviu [...] um vulto, esbatido na sombra do alpendre que encimava o portal» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 213), «pediu-me que fosse ao alpendre buscar um bocado de palha» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 169). — 2. *Prov. (Minho)*. Espigueiro; canastro. — 3. *Por ext. Prov. (Alent.)*. Casa de entrada, nas habitações das herdades, onde se cozinha e onde comem os trabalhadores.

**alpercata**, *s. f.* [V. *alparca* e *alpergata*]. O mesmo que *alparcata*, *alpargata* ou *alpergata*: «uma rapariguita de alpercata de lona e meias encarnadas» (A. DE FIGUEIREDO, *Toledo*, p. 33).

**alperce**, *s. m.* [De um moçarabismo procedente do lat. (*MALUM*) *PERSICUM* 'fruto da Pérsia']. — 1. O mesmo que *damasco*: damasco grande, de polpa branca, também chamado *alperche*. — 2. Fruto do alperceiro-do-japão; o mesmo que *dióspiro*.



**alperceiro**, *s. m.* [De *alperce*]. O mesmo que *damasqueiro* ou *albricoqueiro*; variedade de damasqueiro de frutos grandes (alperces), também chamada *alpercheiro*.

**alperceiro-do-japão**, *s. m.* Planta arbustiva ou arbórea, da família das ebenáceas, o mesmo que *caqui* ou *diospireiro*.

**alperche**, *s. m.* [Cf. *alperce*]. O mesmo que *alperce*.

**alpercheiro**, *s. m.* O mesmo que *alperceiro*.

**alpergata**, *s. f.* [V. *alpargata*]. O mesmo que *alpargata*: «ó meu glorioso Sant'António, pelo hábito que vestistes, pelo cordão que cingistes, pelas *alpergatas* que calcastes» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 319).

**alpestre**, *adj. m. e f.* [Culto, deriv. de *Alpes*; por intermédio do it.-fr. *alpestre*]. — 1. *Lit.* Pertencente ou relativo aos Alpes, alpino. — 2. *Por ext.* De qualquer montanha; que cresce ou vive nas montanhas e nos montes: «Não se molestam à cata de boninas *alpestres* por alcantis e desfiladeiros» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 22). — 3. Montanhoso, áspero, frágil: «Valchiusa, [...] onde Petrarca passa tantos anos [...], é para todos brenha *alpestre*» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, pp. 285-286), «o aspecto do sítio era [...] bronco e *alpestre*» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 75).

**alpinismo**, *s. m.* [De *alpino*]. Prática de ascensões aos montes dos Alpes ou (*por ext.*) a qualquer outra montanha elevada, principalmente por desporto: «magistral desporto do *alpinismo*, mercê do qual os homens aprendem na montanha a ser heróicos» (A. L. VIEIRA, *St.º António*, p. 230).

**alpinista** [De *alpino*].

I. *S. m. e f.* Pessoa que faz excursões pelos Alpes ou que pratica o alpinismo (nos Alpes ou em qualquer outra montanha).

II. *Adj. m. e f.* — 1. Que diz respeito ao alpinismo. — 2. Que pratica alpinismo.

**alpino**, *adj.* [Culto, deriv. do lat. *Alpes* 'os Alpes', 'serras altas']. — 1. Pertencente ou relativo aos Alpes, próprio dos Alpes, alpestre: «espigões e cordas da serra *alpina*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 222). Que cresce ou vive nos Alpes. — 2. *Por ext.* Semelhante aos Alpes; montanhoso; próprio das montanhas, que cresce ou vive nas montanhas, alpestre, montesinho: «Penas onde se vêem neves *alpinas*» (P. DE CASTRO, *Ulissea*, I, 77); «plantas *alpinas*». Caçadores alpinos: soldados (caçadores) exercitados principalmente na luta e defesa de montanhas, especialmente dos Alpes.

**alpista**, *s. f.*, ou **alpiste**, *s. m.* [Moçarabismo relacionado com o lat. *pistum*, part. pass. de *pisere* 'pisar']. — 1. Planta her-

bácea gramínea, cultivada e subspontânea no Centro do País (Ribatejo). — 2. Grãos ou cariopses desta planta, utilizados na alimentação de canários e de outros pássaros granívoros.

**alpisto**, *s. m.* Recipiente onde se dá a alpista aos passarinhos.

**alpvre**, *s. m.* ou *f.* [Parece adaptação pop. do epíteto do nome botânico *Ophrys apifera* 'com forma de abelha']. Planta orquídea espontânea no Centro e no Sul do continente português, o mesmo que *erva-abelha* ou *erva-aranha*.

**alpondra**, *s. f.* [Moçarabismo, da mesma origem que *poldras*]. Cada uma das pedras que se colocam de margem a margem de rio, ribeiro, etc., para sobre elas se poder atravessar a pé enxuto; o mesmo que *poldra*: «equilibrado sobre duas *alpondras* no meio do lamaçal» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 16).

**alporca**, *s. f.* [Parece prender-se com *porca*, na acepção latina de 'elevação entre dois sulcos']. — 1. *Med.* O mesmo que *escrófula*: «tinha curado as *alporcas* a várias pessoas» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 63). — 2. *Agr.* O mesmo que *alporque*.

**alporcar**, *v. tr.* [Provavelmente de \**aporcar*, do lat. *porca* 'sulco']. Multiplicar ou reproduzir por alporque; provocar o aparecimento de raízes adventícias em hastes ou ramos de: «a laranjeira que ela plantara e a viçosa pereira que *alporcara*» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 252).

**alporque**, *s. m.* [Subst. pós-verbal de *alporcar*]. — 1. Ramo que se mergulha na terra ou que se envolve de terra para criar raízes adventícias e originar nova planta, depois de retirado da planta-mãe. — 2. Acto ou efeito de alporcar; em parte, o mesmo que *mergulhar*: «Outras coisas piores se diziam do capitão Celestino... Mas [...] para *alporques* de cravos não havia outro no mundo» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 14).

**alquebrado**.

I. *Part. pass.* de *alquebrar* ou *alquebrar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que anda curvado por velhice, cansaço ou doença: «*alquebrado* com o peso dos anos». — 2. *Por ext.* Enfraquecido, cansado, abatido, prostrado: «no seu corpo *alquebrado* ressurgiria a vida» (L. COELHO, *República*, p. 166). — 3. *Náut.* Diz-se do navio quebrado pelo meio ou que tem os extremos do casco abatidos em relação à parte média.

**alquebramento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de *alquebrar* ou de se *alquebrar*; quebramento físico ou moral, enfraquecimento; cansaço, abatimento, prostração: «amolecido, num *alquebramento* de todo o corpo» (C. NETO, *Sertão*, p. 167). — 2. *Náut.* Estado de navio *alquebrado*.

**alquebrar** [Está provavelmente por \**aquebrar*, deriv. de *quebrar*, representando o *r* um reflexo antecipado do *r* da última sílaba].

I. *V. tr.* — 1. Curvar, dobrar, inclinar, principalmente por velhice, cansaço ou doença: «O secretário [...] pegou na pasta, *alquebrando* o ombro» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 240). — 2. *Por ext.* Enfraquecer, cansar, abater, prostrar: «rejuvenescido das forças que a viuvez e os dissabores domésticos *alquebraram* bastante» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 198).

II. *V. intr.* — 1. Sofrer curvatura da espinha por doença, fraqueza ou abatimento; deformar-se ou dobrar-se. — 2. *Por ext.* Tornar-se fraco ou abatido; ficar prostrado física ou moralmente. — 3. *Náut.* Quebrar [o navio] pelas cintas do costado; aluir, render.

III. *V. refl.* — 1. Curvar-se ou dobrar-se por velhice, fraqueza ou doença. — 2. *Por ext.* Tornar-se fraco ou abatido, abater-se, cansar-se, perder o vigor, prostrar-se: «há mulheres de tamanha alma, que primeiro o fel da desgraça há-de enchê-la antes que o corpo se *alquebre*» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 197).

**alqueimão**, *s. m.* [De origem incerta]. Ave peralta, de dorso azul e bico forte, vermelho, o mesmo que *caimão* e *galinha-sultana*, || *Var.*: *alquimão*, *alquimau*.

**alqueiramento**, *s. m.* Acção de *alqueirar*: medição aos alqueires; avaliação em alqueires.

**alqueirar**, *v. tr.* — 1. Medir aos alqueires. — 2. Avaliar ou calcular em alqueires [a produção de ou a sementeira de].

**alqueire**, *s. m.* [Do ár. *kāil*, id.]. — 1. Medida vulgar de capacidade para secos mais ou menos equivalente a 16 litros (mas variável segundo as terras), correspondente à sexagésima parte do moio ou a quatro quartas. — 2. *Por meton.* Extensão de terra de cultura que leva um alqueire de semente. — 3. Antiga medida de capacidade para líquidos equivalente a meio almude ou seis canadas.

**alqueivar**, *v. tr.* Pôr de alqueive; dar a primeira lavra a [um pousio] para ir preparando a terra: «o que faço é *alqueivar* bravos: o sementeiro virá mais tarde» (CAMILO, *Boémia*, p. 151).

**alqueive** ou **alqueve**, *s. m.* [Origem incerta; relacionado talvez com o ár. *gewé* 'terra deserta']. — 1. Primeira lavra de uma terra de pousio, a qual fica em descanso até nova lavra, que precede a sementeira: «Começam os amanhos pelo *alqueive*, [...] rasgando-se a terra por meio de charruas» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 20). **Alqueive do tarde**: alqueive (primeira lavra de um pousio) que se faz em

fins de Maio ou em Junho. — 2. Terra *alqueivada* ou pousio com a primeira lavra.

**alquemila**, *s. f.* [Do lat. científico *alchemilla*, lat. medieval *alchimilla*, deriv. de *alchemia* 'alquimia']. Planta herbácea, da família das rosáceas, considerada outrora de virtudes especiais, o mesmo que *pé-de-leão*.

**alquequenje**, *s. m.* [Arabismo internacional: *kākanj*, id.]. Planta herbácea, da família das solanáceas, de flores branco-esverdeadas e de frutos vermelhos, o mesmo que *erva-noiva*.

**alquequenje-amarelo**, *s. m.* Planta solanácea, espécie de *alquequenje* cultivado, o mesmo que *tomatinho-de-capucho*.

**alquequenje-bastardo**, *s. m.* Planta solanácea, espécie de *alquequenje* subspontâneo no Centro e no Sul do continente português, o mesmo que *barrileiro*.

**alquicé**, **alquicel** ou **alquicer**, *s. m.* [Do ár. *kisá* 'espécie de pano de lã']. *Ant.* — 1. Espécie de capa mourisca: «Moiros de babuchas e *alquicés* brancos» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 320), «Mostra-se dentro na arca inda hoje o *alquicer* do mouro, que em partes é variado de listas de cores» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 405). — 2. Tecido usado para cobrir bancos, mesas, etc.; pequeno enxergão árabe ou mourisco.

**alquifol**, *s. m.* [Forma divergente de *álcool*, na sua acepção primitiva ('galena'); cf. ant. *alcofor*, séc. XVI. A var. *alquifu* parece adaptada do fr. *alquifoux*, da mesma origem hisp.-ár. A forma *alquifa*, que figura em alguns dicionários, deve ser erro por *alquifu*]. — 1. Pó de galena usado pelas mulheres orientais para escurecerem as sobrancelhas. — 2. Mistura de galena e areia, utilizada em cerâmica.

**alquilador**, *s. m.* [De *alquilar*]. — 1. *Desus.* Aquele que alquila ou aluga (objectos, móveis, instrumentos, etc.); alugador. — 2. *Especialm.* O que aluga bestas de carga, de tiro ou de montar: «tinha jornadeado toda a noite, encavalgado num macho do Gaitas, o legendário *alquilador* de Guimarães» (CAMILO, *Eusébio*, p. 11), «Se o *alquilador* alugar [...] cavalgaduras» (*Código Civil Port.*, art. 1418.º). — 3. *Por ext.* O que negocia em bestas de carga, de tiro ou de montar, o mesmo que *alquilé* (acepções 4 e 5): «Filho de um rico *alquilador* gitano de Sevilha» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 45).

**alquilar**, *v. tr.* [Deriv. de *alquilé*]. — 1. *Desus.* Alugar, dar ou tomar de aluguer [qualquer objecto, móvel, etc.]. *Fig.*: «jograis que tenho visto [...] esburgar o osso da facção que lhes *alquila* o engenho» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 10). — 2. *Especialm.*



Alugar, isto é, dar ou tomar de aluguer bestas de carga, de tiro ou de montar: «um caminhante que *alquilara* um jumento» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 249). — 3. *Por ext.* Negociar em cavalgadas.

**alquilaria**, *s. f.* *Desus.* — 1. Acto ou efeito de alquilar, contrato de alquilar, aluguer, especialmente de bestas de carga, de tiro e de montar: «modesta 'liteira de alquilaria' com os seus dois machos robustos» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 150). — 2. Lugar ou estabelecimento onde se alquilam (ou alquilavam) cavalgadas, carros, etc. **Pátio de alquilaria**: lugar onde se alquilavam cavalgadas, segos, liteiras, etc. — 3. *Por ext.* Negócio de cavalgadas.

**alquilé ou alquiler**, *s. m.* [Do ár. *kirá*, vulgar *kiré*, id.]. *Ant. e prov.* — 1. Aluguer de coisa móvel por tempo e preço determinados. — 2. *Especialm.* Aluguer de cavalgadas ou de carros: «vindo de Madrid em mulas de alquiler» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 86), «as liteiras e as segos de alquiler» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 243). — 3. *Por ext.* Cavalgadas de aluguer ou preço do aluguer. — 4. Alquilador: «O conhecido alquilé de Valada, Gregório Fernandes» (A. PIMENTEL, *Estremadura*, I, p. 222). — 5. *Deprec.* Indivíduo que, de má fé e sem escrúpulos, transacciona em animais. — 6. *Prov. (Beiras)*. Recado; alcovite; preço dos recados, etc.: «era a estafeta solerte de recados e alquilés» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 241); «E daqui vinha o nosso melhor provento com as gorjetas e alquilés» (IDEM, *Via Sinuosa*, p. 8).

**alquilo**, *s. m.* [De *álcool* + gr. *ύλη* 'madeira', 'matéria' + suf. *-io*]. *Quím.* Radical hidrocarbonado univalente dos alcanos: «O *alquilo* correspondente ao etano tem o nome de etilo».

**alquimão ou alquimau**, *s. m.* O mesmo que *alqueimão*.

**alquimia**, *s. f.* [Do ár. *kimiya* 'pedra filosofal', 'alquimia']. *Quím.* — 1. Química hermética da Idade Média que procurava principalmente descobrir a *pedra filosofal* (que transmutaria os metais não nobres em ouro) e a *panaceia universal* (que curaria todas as doenças): «A imagem de Nabuco era de ouro, as suas são de sombra; mas, como as artes que vêm ou vão exercitar são as da sólida e verdadeira *alquimia*, eles sabem converter essa sombra em ouro» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 342-343). — 2. *Fig.* Transmutação; transformação: «Faço *alquimia* de meu mal, / Pera convertê-lo em bem» (R. LOBO, *Primavera*, fl. 20 v.º), «a *alquimia* poéticas».

**alquímico**, *adj.* *Quím.* Pertencente ou relativo à *alquimia*.

**alquimista**, *s. m.* *Quím.* — 1. Aquele que se dedicava à *alquimia*. — 2. *Fig.* Trans-

formador; mágico. *Deprec.* Falsificador: «Ó homens [...] *Alquimistas* da honra, e da justiça» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 287 v.º).

**alquitara ou alquitarra**, *s. f.* [Do ár. *qattāra*, id., de *qātra* 'gota']. Aparelho de destilação, espécie de alambique sem serpentina (fixo ou portátil).

**alquitira**, *s. f.* O mesmo que *alcatira* (planta e goma-resina).

**alsaciano** [Etn. de *Alsácia* < *Alsätia*, nome geográfico pré-latino].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo à *Alsácia*: «Neste lar hospitaleiro refulge uma beleza *alsaciana*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 104).

II. *S. m.* Indivíduo natural da *Alsácia*; habitante da *Alsácia*.

**alsináceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *alsinē* 'espécie de morugem-bastarda', do gr. *ἄλσιν* < *ἄλσος* 'bosque']. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, geralmente herbáceas, antigamente incluída nas *cariofiláceas*, a que pertencem a *morugem-bastarda*, a *ervatúrca*, a *erva-prego*, etc.

**alta**, *s. f.* [Abstracto formado sobre *alto*]. — 1. Subida ou elevação do preço, das cotações ou do valor: «Tia Zina queixava-se da *alta* dos géneros» (E. VERÍSSIMO, *Clarissa*, p. 67). — 2. *Por elipse.* Conjunto das pessoas mais distintas e notáveis de uma sociedade; escol, *alta-roda*: «Não tinha maneiras mais finas qualquer madama da *alta*» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 183). — 3. *Por elipse.* Parte mais elevada de algumas cidades, vilas, etc. (por oposição a *baixa*): «Mora na *alta*». — 4. *Med.* Ordem sair do hospital, já curado ou em franca convalescença: «O doente F. teve *alta* esta manhã», «O médico deu-lhe *alta*». — 5. *Mil.* Regresso ao serviço de um militar que esteve em gozo de licença, que deu baixa ao hospital ou que desertou. — 6. *Por meton.* *Mil.* Guia que acompanha o militar quando sai do hospital ou quando termina o serviço.

**altabaixo**, *s. m.* [Composto de *alto* e (*a*)*baixo*]. Golpe ou pancada de cima a baixo, de alto a baixo (principalmente em *Esgr.*): «Um *altabaixo* horrendo o pagão tira» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, IX, 102), «sacudiu sozinho [...], em dois talhos, quatro reveses e três *altabaixos*, vinte ou trinta criados» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 35).

**altaico**, *adj.* [Deriv. do nome dos montes *Altai*, na Ásia Central]. — 1. Pertencente ou relativo aos montes *Altai*. — 2. Diz-se dos habitantes destes montes (ou deles originários), bem como da língua que lhes é própria e que tem semelhanças com o turco.

**Altair**, *s. m.* [Do ár. *tair* 'voador', 'ave']. *Astr.* Estrela principal da constelação da Águia.

**altamente**, *adv.* — 1. Em lugar alto, em posição elevada: «pessoa *altamente* colocada». — 2. Em voz alta, em tom elevado. — 3. Grandemente, em alto grau, muitíssimo, profundamente: «*Altamente* lhe dói perder a glória» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 31). — 4. Perfeitamente, excelentemente, esplendidamente.

**altanado**.

I. *Part. pass.* de *altanar-se*.

II. *Adj.* — 1. Altaneiro; elevado, erigido: «que águia não abaterá seus *altanados* voos» (J. A. DE MACEDO, *Obras Inéditas*, p. 269). — 2. *Fig.* Altivo, soberbo, arrogante. — 3. *Fig.* Levantado, leviano, estróina. — 4. *Fig.* Alvorçado, alterado. Revoltado, amotinado: «demonstração de rebeldia tão *altanada* e tão solta, que ousara até ameaçar a própria autoridade real» (A. GAMA, *Motim*, p. 15).

III. *S. m.* — 1. Indivíduo estouvado, leviano ou estróina: «Se o vejo, ou torno a ouvir o *altanado*» (CASTILHO, *Avarento*, p. 271). — 2. *Gir.* Juiz de tribunal criminal.

**altanaria**, *s. f.* [Do lat. *ALTĀNUS* 'que voa no alto'; cf. *altanar-se*]. — 1. Qualidade de altaneiro; elevação, altura. — 2. Qualidade das aves que voam alto; voo alto de algumas aves; aves que voam alto ou que se caçam com falcões, açores e outras aves de rapina: «Aqui [...] vinha às vezes passar o antigo Mestre de Avis largas horas [...], escrevendo o seu livro de caça de *altanaria*» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 7). — 3. Caça de aves por meio de falcões, açores, etc., adestrados; volataria: «na prática de suas queridas e mui nobres artes de montaria e *altanaria*, que amava acima de tudo» (A. DE FIGUEIREDO, *D. Pedro*, p. 24). — 4. Arte de adestrar falcões e outras aves de rapina para a caça. — 5. *Fig.* Ambição de altos feitos ou de grandeza moral. Altivez, soberba, arrogância. *Pl. Cláss.* Rasgos de imaginação, voos do espírito, subtilezas, requintes. // *Var. cláss.*: *altenaria*: «São [a cortesia e a liberalidade] as duas asas com que remonta os seus voos e forma os seus giros a *altenaria* do coração humano» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 177).

**altanar-se**, *v. refl.* [Semiculto, deriv. do *adj. lat. ALTĀNUS*, abonado na acepção de 'vento do mar alto', e que deve ter tido também o sentido de 'que paira no alto', 'que tem modos altos']. *P. us.* — 1. Tornar-se altaneiro, mostrar altanaria, elevar-se muito. — 2. *Fig.* Tornar-se altivo ou soberbo. — 3. *Fig.* Tornar-se estouvado, leviano. — 4. *Fig.* Alvorçar-se. Revoltar-se, amotinar-se.

**altaneiro**, *adj.* [De *altanar-se*]. — 1. Muito alto ou elevado: «roble *altaneiro*

que desafia o raio» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 245). — 2. Que voa muito alto, altanado: «falcão *altaneiro*, todo fito na presa em que vai aferrar» (A. DE FIGUEIREDO, *D. Pedro*, p. 27). — 3. *Fig.* Altivo, soberbo, orgulhoso, arrogante: «hoje em dia vão tão *altaneiros* os tolos que já é modéstia não dizer a gente que é tanto como eles» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, I, 31). — 4. Perfeitamente, excelentemente, esplendidamente.

**altar**, *s. m.* [Culto, lat. *altāre*, *-is*, deriv. de *altus* 'alto'; cf. *outeiro*]. — 1. Espécie de mesa ou lugar alto onde os sacerdotes (de diversas religiões) oferecem sacrifícios ou fazem imolações: «Fez também o *altar* dos holocaustos de pau de cetim» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 98). — 2. Espécie de mesa, geralmente com retábulo, onde os padres católicos dizem (ou podem dizer) missa: «Deslocou-se um vulto, aproximou-se da lâmpada mortícia do *altar*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 76). **Sacramento do altar**: eucaristia. — 3. *Por meton.* Igreja católica; religião; culto religioso; estado eclesiástico: «Deus não quer que tirem da boca do pobre para o *altar*, senão do *altar* para a boca do pobre» (F. GALVÃO, *Sermões*, I, fl. 121 v.º). **Ministro do altar**: padre ou ministro da religião católica. **Pé de altar**: proventos que o padre auferia da sua igreja. — 4. *Fig.* Lugar de grande respeito, veneração ou amor; símbolo de qualquer coisa a que se sacrificam sentimentos ou interesses: «não imole sua liberdade no *altar* do interesse» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 7). — 5. *Gir.* Mesa de jantar. — 6. *Astr.* Pequena constelação austral, a sul do Escorpião.

**altareiro** [Deriv. de *altar*].

I. *S. m.* — 1. Indivíduo que tem a seu cargo a limpeza e a ornamentação dos altares; espécie de sacristão ou de acólito: «Estes [acólitos] se nomeiam Credenciário, *Altareiro* e Turiferário» (J. C. DE MACEDO, *Tesouro*, p. 213). Aquele que tem propensão para os serviços da igreja. — 2. *Cláss.* Aquele que tem aptidão para exercer o ministério eclesiástico: «ainda que não é tão bom *altareiro*, ou teólogo, tem mais de santo» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 81). — 3. *Por ext.* Indivíduo muito devoto; amigo do culto, beato.

II. *Adj.* Beato. Measureiro.

**altar-mor**, *s. m.* Altar principal de uma igreja, situado na capela-mor, em geral na extremidade oposta à entrada principal do templo: «Juro-to pelos ossos de meu nobre e valente avô, que ali dorme junto do *altar-mor* da sé» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 92).

**alta-roda**, *s. f.* Conjunto das pessoas de mais elevada condição social; escol de uma sociedade. *Deprec.* Gente rica que leva uma existência mundana, fútil, de ostentação.



**alteador**, *s. m.* — 1. Aquele (ou aquilo) que alteia. — 2. Cordão ou tira de que se servem as mulheres do povo, especialmente as varinas, para altearem as saias nos quadris: «boeiras à frente, de saias arrepanhadas pelo alteador» (AQUILINO, *Batalha*, p. 21).

**alteamento**, *s. m.* Acto ou efeito de altear ou de se altear.

**altear** [Deriv. de *alto* + suf. *-ear*].

**I. V. tr.** — 1. Tornar alto ou mais alto, dar maior altura a; elevar: «altear um muro»; «prosseguiu alteando o peito e sacudindo a cabeça» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 98). — 2. Tornar mais alto ou mais elevado; subir; aumentar [o preço]. — 3. Tornar mais alta ou mais forte [a voz]: «perguntou-lhe, alteando a voz, que o velhote já estava mouco» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 102). — 4. *Fig.* Tornar mais elevado, mais sublime, mais perfeito: «Torção, aprimora, alteia, lima a frase» (O. BILAC, *apud* LAUD. FREIRE).

**II. V. intr.** Tornar-se mais alto, elevar-se, subir; avultar, crescer: «a figura acanhada e mesquinha do doutor português [...] alteava, crescia em envergadura» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 123).

**III. V. refl.** — 1. Elevar-se, subir: «azula o céu, alteia-se a montanha» (GARRETT, *Camões*, p. 9), «Do campo, que se alteava em soccalco [...], dois homens tinham pulado» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 290). Avultar. — 2. *Fig.* Elevar-se, sublimar-se: «do solo português, nasceu e se alteou em reputação universal a primeira epopeia da civilização moderna, 'Os Lusíadas'» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 191).

**alteia**, *s. f.* [Cient., do lat. *althaea*, -ae < gr. *ἄλθα*]. Planta herbácea robusta, da família das malváceas, de flores rosadas, espontânea, medicinal, também chamada *malvaisco*.

**altenaria**, *s. f.* V. *altanaria*.

**alter**, *s. m.* [Do top. *Alter*, ant. *Abelterium*]. — 1. Raça cavalar da região de Alter do Chão (Alentejo). — 2. *Por meton.* Cavalo desta raça.

**alterabilidade**, *s. f.* Qualidade do que é alterável.

**alteração**, *s. f.* [Do lat. *alteratio*, -ōnis]. — 1. Acto ou efeito de alterar ou de se alterar; modificação, mudança: «Nos fins do séc. XVII o paço sofreu nova alteração» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 50), «Há quinze anos que não sinto alteração nos meus padecimentos» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 139). — 2. *Fig. Cláss.* Perturbação moral, comoção: «Quando o rústico Pão, no livre peito, / Sente uma alteração, com que se aflige» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 163). — 3. *Fig. Cláss.* e *bras.* (Nordeste). Disputa, discussão;

altercação, zaragata: «quem gastou muitos anos em averiguar pontos pelas pontas da lança e espada, e não em os liquidar por via de alteração e disputa» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 224); «Foi uma alteração que, se fora entre gentinha, era logo cadeiame velho com ambos» (O. PAIVA, *Dona Guiné*, p. 116). — 4. *Fig. Cláss.* Alvoroto, desordem, revolta, motim: «ordenando algumas vezes alterações e levantamentos do povo» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 10 v.º), «D. Francisco M. de Melo escreveu uma relação das alterações de Évora». — 5. *Med.* Perturbação; irregularidade, desarranjo: «a alteração do pulso». — 6. *Mús.* Mudança das notas naturais de uma escala por meio de sinais (acidentes) de elevação ou de abaixamento. — 7. *Geol.* Modificação que sofrem as rochas na sua estrutura física e na sua composição química, devida aos agentes atmosféricos. — 8. *Fin.* Depreciação do valor intrínseco das moedas, que mantém, no entanto, o valor nominal.

**alterado**.

**I. Part. pass.** de *alterar* ou *alterar-se*.

**II. Adj.** — 1. Perturbado, transtornado, inquieto: «fisionomia [...] um pouco alterada sob a influência de encontrados pensamentos» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 29). — 2. *Fig. Cláss.* Irritado, indignado, agitado; amotinado, sublevado: «Alteradas então do Reino as gentes / C'o ódio que ocupado os peitos tinha» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 4).

**alterar** [Latinismo: *alterare*, de *alter* 'outro'].

**I. V. tr.** — 1. Causar mudança ou alteração em; mudar (na forma, cor, etc.), modificar: «andavam os monges de Cister com o próprio hábito que traziam [...] sem alterarem na cor ou na feição coisa alguma» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 11). — 2. Decompor, corromper, estragar, falsificar: «A humidade e as poeiras alteram alguns alimentos». — 3. *Fig.* Perturbar, transtornar, inquietar, desassossegar: «ele é o que verdadeiramente logra a quieta paz e pacífica quietação do seu [...] estado, sem que lho perturbe nem altere» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 217-218), «Vestiram-se de púrpura e seriedade as faces até ali joviais de Joaquina, e então observou o reitor: — Este nome alterou-te, minha irmã? — Este nome alterou-te, minha irmã?» (CAMILO, *Sereia*, p. 44). — 4. *Fig.* Excitar, alvoroçar; amotinar: «alterar a ordem pública».

**II. V. refl.** — 1. Sofrer mudança ou alteração; modificar-se, mudar-se (na forma, cor, etc.): «nesta perpétua roda [...] tudo se move, tudo se altera, tudo se muda» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 216). — 2. Corromper-se, estragar-se, decompor-se: «Exposto ao ar, o vinho altera-se facilmente». — 3. *Fig.* Perturbar-se, transtornar-se. — 4. *Fig. Cláss.* Irritar-se, irar-se; alvoroçar-se; amotinar-se: «as ondas, símbolo da ira, pois com qualquer vento se alteram» (A. DAS

CHAGAS, *Obras*, p. 23); «Alterou-se todo o reino queixoso do rei defunto» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 175).

**alterável**, *adj. m. e f.* Que se pode alterar ou ser alterado, que se altera mais ou menos facilmente.

**altercação**, *s. f.* [Latinismo: *altercatio*, -ōnis, deriv. de *altercare* 'disputar']. — 1. Acção de alterar; disputa, contenda verbal, discussão acalorada; controvérsia: «Muitos pareceres houve e alterações sobre a conclusão do negócio» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 314), «Filipe trovejava, o procurador [...] perorava, Jasmim fazia o contralto [...]; e no meio da alteração dos três [...] um tiple embirrento soltava risadinhas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 128). — 2. Contenda; briga, rixa; combate.

**altercar** [Latinismo: *altercare* 'estar em disputa'].

**I. V. tr. Cláss. e lit.** Discutir com calor (alternadamente), debater, disputar, contrverter: «no qual [tempo] se tornou a altercar a questão» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 424). *Por ext.* Alternar: «Depois ele fazia de 'Felicio' e ela de 'Florisa' [...], e altercavam os seus queixumes ao som do arrabil» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 121).

**II. V. intr.** Discutir acaloradamente, disputar com paixão; contender: «começam de porfiar os assistentes à pugna, discutindo, altercando, apostando» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 6).

**alter ego**, *s. m.* [Locução latina (Cícero): 'outro eu']. Pessoa muito amiga e confidente (de outra), pessoa da maior amizade e confiança (de outra), ao ponto de poder substituí-la sem restrições; representante de inteira confiança.

**alternação**, *s. f.* [Latinismo: *alternatio*, -ōnis, deriv. de *alternare*]. Acto ou efeito de alternar; sucessão alternada; revezamento. **Biol.** Alternância de gerações: o mesmo que *alternância de gerações*.

**alternado**.

**I. Part. pass.** de *alternar* ou *alternar-se*.

**II. Adj.** — 1. Que se sucede ora sim, ora não; que se sucede ora um, ora outro; revezado; que se sucede ora num sentido, ora noutro; alterno: «a maior parte das noites passava em oração alternada com disciplinas de sangue» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 604). — 2. *Agr.* Culturas alternadas: cultura sucessiva de plantas diferentes (de diferente natureza) num dado terreno. — 3. *Fis.* Diz-se da corrente eléctrica periódica que percorre um circuito, ora num sentido, ora em sentido oposto, e cujo valor médio da intensidade em cada período é igual a zero.

**alternador**, *s. m.* [De *alternar*]. **Fis.** Máquina eléctrica geradora de corrente alternada.

**alternância**, *s. f.* [Tirado do lat. *alternans*, -antis; cf. *alternante*]. — 1. Acto ou efeito de alternar; alternância; sucessão revezada: «O feitor [...] seguia a alternância dos golpes» (X. MARQUES, *Volta*, p. 96). — 2. Estado, qualidade ou condição de alternado ou de alternante: «a alternância das folhas», etc. — 3. Sucessão alternada (de motivos decorativos, de culturas, etc.). — 4. **Fis.** A parte do fenómeno periódico que ocorre entre dois instantes consecutivos em que há inversão de sentido. **Biol.** Alternância de gerações: reprodução dos seres vivos (especialmente das plantas) sucessiva e alternadamente por processos agâmicos e por processos sexuais.

**alternante**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *alternans*, -antis, part. pres. de *alternare*]. Que alterna; sucessivamente por dois processos diferentes.

**alternar** [Latinismo: *alternare*, deriv. de *alternus* 'um a seguir ao outro'].

**I. V. tr.** — 1. Fazer suceder alternadamente (ora um, ora outro; ora num sentido, ora noutro; ora sim, ora não); revezar sucessiva e periodicamente; dispor alternadamente: «Assi vai alternando o tempo iroso, / O bem c'o mal, o gosto c'o a tristeza» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 51). — 2. **Mat.** Permutar entre si [os meios ou os extremos de uma proporção].

**II. V. intr.** Suceder-se alternadamente; revezar-se: «essas balaustradas [...] que alternariam com outras» (FIALHO, *Barbear*, p. 102).

**III. V. refl.** Suceder-se alternadamente; suceder-se ora um, ora outro; revezar-se: «Utensílios de lavoira alternavam-se com longos estendais de chapéus» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 28).

**alternativa**, *s. f.* [Culto, deriv. medieval de *alternatus*, com o suf. *-ivus*, -iva]. — 1. Sucessão periodicamente repetida de duas coisas ou actividades; revezamento: «os Índios que sobejarem das missões [...] sejam repartidos [...] para serviço dos moradores, com alternativa de dois em dois meses» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 180). — 2. **Pl.** Variações, flutuações, possibilidades ora num sentido, ora noutro; mudanças de situação favorável para desfavorável, de felicidade para desventura, ou vice-versa; altos e baixos (da fortuna), vicissitudes: «combates incessantes com várias alternativas de vitória ou desbarato» (L. COELHO, *República*, p. 109); «Já vês, Maria, que a minha vida tem as alternativas de todas as condições deste mundo» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 51). — 3. Uma de duas ou mais possibilidades pelas quais se pode optar: «Temos de combater: não há outra alternativa». Possibilidade de escolha



apenas entre duas coisas, duas propostas ou duas decisões; dilema: «Não há, pois, senão esta cruel *alternativa*, ou morrer ou viver sem ser digno da vida» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 191). — 4. *Taurom.* Cerimónia pela qual o novilheiro é elevado à categoria de espada ou de toureiro e que consiste na entrega ao estreante da farpa, da muleta ou das bandarilhas pelo cavaleiro ou bandarilheiro mais antigo que com ele vai alternar na lide (ou que lhe cede o seu lugar).

**alternativo**, *adj.* [Do lat. medieval *alternativus*, tirado de *alternare*, *part. pass. -atus*]. — 1. Que se sucede alternadamente; alternado; revezado; que se diz ou faz com alternância: «dualidade antagonista de fraqueza e coragem, de cujo triunfo *alternativo* impende a bem-aventurança ou o purgatório» (CAMILO, *Vingança*, p. 194); «todas as línguas se manifestam pelo emprego *alternativo* de consoantes e de vogais» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. LXI). Que se faz ora num, ora noutro sentido. — 2. Com possibilidade de escolha ou de opção; diz-se do título (de um livro) constituído por dois membros separados pela conjunção *ou*. — 3. *Lóg.* Diz-se da proposição disjuntiva ou de um sistema de proposições contrárias em que pelo menos uma das afirmações é verdadeira.

**alternipétalo**, *adj.* [Cient., do lat. *alterne* + *petalum* (< gr. *πέταλον*)]. *Bot.* Diz-se da peça floral, especialmente do estame, que se insere no intervalo de duas pétalas (alternando, portanto, com estas).

**alterno**, *adj.* [Latinismo: *alternus* 'um a seguir a outro']. — 1. Que se sucede alternadamente (ora um, ora outro; ora sim, ora não; ora num sentido, ora noutro); alternado; revezado: «Cantavam, em coros *alternos*, a antifona» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 318). — 2. *Bot.* Diz-se da ramificação ou das folhas quando há um só ramo ou uma só folha em cada nó (alternadamente de lados opostos). — 3. *Fís.* O mesmo que *alternado*. — 4. *Geom.* Diz-se dos ângulos situados de um e do outro lado de uma recta que corta outras duas e que não são adjacentes nem verticalmente opostos.

**alteroso**, *adj.* [Deriv. de *alto* que parece implicar um *adj.* em *-eiro*, o qual, substantivado, temos em *outeiro*]. *Sêl.* — 1. De grande altura, alto, elevado: «o Olimpo e o Parnaso rompem com os seus picos *alterosos* a região das nuvens» (L. COELHO, *Oração*, p. XXIX). — 2. Diz-se especialmente das ondas do mar que se elevam a grande altura, ou do mar quando apresenta essas ondas: «investira com o Vermoíl como contra um mar *alteroso*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 247). — 3. Diz-se também do navio de borda alta: «possuidor de formosas quintas e *alterosos* navios» (CAMILO,

*Três Irmãs*, p. 75). — 4. *Fig.* Altaneiro, altivo; sobranceiro; majestoso, imponente, grandioso.

**alteza**, *s. f.* [Abstracto de *alto*; como título, possivelmente do it. *altezza*]. — 1. *Cláss. e lit.* Altura, elevação: «caiu [...] da maior *alteza* no mais profundo abismo» (S. DE MACEDO, *Eva*, p. 17). — 2. *Fig. Cláss. e lit.* Elevação, grandeza, sublimidade: «As infinitas aparências [...] ficavam abaixo da *alteza* do pensamento» (L. COELHO, *Oração*, pp. CLXIII-CLXIV). Nobreza: «soberania e *alteza* de seu sangue» (J. CARDOSO, *Hagiolégio*, III, p. 445). — 3. *Fig. Cláss.* Soberania, autoridade, poder: «Manuel, que exercita a *summa alteza*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 57). — 4. Título honorífico dado outrora aos reis e depois aos príncipes: «Esteve com sua *alteza*, padre!» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 235).

**alti-**. Elemento de composição latino, tirado do adv. *altē*, e que surge em termos eruditos, como *altissonante*, *altívolo*, etc.

**altibaixo** [Composto resultante da aglutinação de *alto* e *baixo*].

I. *Adj.* — 1. *P. us.* Que tem elevações e depressões, acidentado (falando-se de um terreno). — 2. Diz-se do andar desequilibrado dos coxos.

II. *S. m. pl.* — 1. Desigualdades do terreno ou do solo, acidentes, desnivelamentos: «caminho com *altibaixos*». — 2. *Fig. Cláss.* Alternativas da sorte ou da fortuna, vicissitudes; misto de bons e maus predicados: «Representavam a Fortuna [...] sobre uma roda ou globo, por simbolizar a sua instabilidade e perpétuos *altibaixos*» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 486), «a fortuna, que fez estes *altibaixos*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 95).

**áltica**, *s. f.* V. *háltica*.

**altifalante**, *s. m.* [Neol. do tipo do lat. *altī-sonus* ou *altī-sonans*, *-antis*, *port. altissonante*]. O mesmo que *alto-falante*.

**altiloquência**, *s. f.* [Erud., deriv. de *altiloquente*]. *Lit.* Grande elevação do estilo, sublimidade de expressão; grandiloquência: «admiro o método [...], a *altiloquência* do estilo» (VIEIRA, *Cartas*, II, pp. 370-371); «Estas palavras de uma *altiloquência* religiosa [...] ouvi-as eu citar» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 43).

**altiloquente**, *adj. m. e f.* [Composto do *alti-* + lat. *loquens*, *-entis* 'que fala']. *Lit.* — 1. Que fala ou escreve em estilo muito elevado; muito eloquente; que tem *altiloquência*: «o nosso Homero português [...] canta assim com espírito *altiloquente*» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 19). — 2. De estilo elevado, sublime; grandiloquo: «esta nossa querida língua portuguesa [...] *altiloquente* nas estrofes das epopeias sonoras» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, pp. 46-47).

**altimetria**, *s. f.* [De *altímetro*]. Estudo dos processos (geométricos, geodésicos, barométricos, acústicos, electromagnéticos) empregados na medição das altitudes ou diferenças de nível; hipsometria.

**altímetro**, *s. m.* [Cultismo: do lat. *altus* + gr. μέτρον 'medida']. Aparelho baseado em simples processo barométrico, ou na reflexão de ondas sonoras ou de radar, próprio para medir as altitudes: «O *altímetro* é indispensável a bordo dos aviões».

**altiplano**, *s. m.* [Erud.: *alti-* + *plano*]. *Geog.* O mesmo que *planalto*.

**altíssimo** [Latinismo: *altissimus* (tardio), sup. de *altus*].

I. *Adj. sup.* Muito alto, de grande altura, extremamente alto, elevadíssimo; supremo: «Criou-me Deus à sua imagem e semelhança para o *altíssimo* e felicíssimo fim de o gozar eternamente [...]» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 198).

II. *S. m.* *Por anton. Lit.* Ente supremo; Deus; Jeová: «Não quis o *Altíssimo* que eu pagasse amargosamente a minha inéuria» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 216).

**altissonância**, *s. f. Lit.* Estado ou qualidade de altissonante: «a frase estereotipada [...] proferida sempre [...] com a mais retumbante *altissonância*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 145).

**altissonante**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *altisonans*, *-antis*]. *Lit.* — 1. Que soa alto ou muito alto; sonoro, altissono, retumbante: «sempre no mesmo brio de dicção *altissonantes*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 122). — 2. *Fig.* Grandioso, magnífico, sublime; pomposo.

**altissono**, *adj.* [Latinismo: *altisōnus*]. *Lit.* Que soa alto ou muito alto; sonoro, ruidoso, altissonante; grandiloquo: «Instrumentos *altissonos* tangiam» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 90); «fugia do estilo *altissono*, arrojado» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 31).

**altitude**, *s. f.* [Latinismo: *altitūdo*, *-inis*]. — 1. *Geog.* Elevação vertical de um ponto acima do nível médio do mar; elevação ou altura em relação ao nível do mar. — 2. A maior altitude de um monte ou de uma serra: «A serra da Estrela tem quase dois mil metros de *altitude*». — 3. *Fig.* Elevação, altura.

**altitudinal**, *adj. m. e f.* [Deriv. culto do lat. *altitūdo*, *-inis*]. Pertencente ou relativo à altitude.

**altívago**, *adj.* [Latinismo: *altivāgus*, composto de *alte* e *vagus*]. *Poét.* Que vagueia nas alturas; que vagueia pelos ares.

**altivez**, *s. f.* [Abstracto de *altivo*]. Qualidade de altivo: — 1. *Lit. P. us.* Altura, elevação. — 2. Altanaria; soberba, orgulho; brio; arrogância: «rebaixou *altivezes* de sua real condição» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 390); «deve sentir o calor

da vergonha na face. — Não sinto, sr. barão, — disse Soares com *altivez*» (CAMILO, *Vingança*, p. 187).

**altiveza**, *s. f.* [Var. de *altivez*, com interferência do suf. *-eza*]. O mesmo que *altivez*: «sua *altiveza* airosa nos agrada» (CASTILHO, *Primavera*, p. 201).

**altivo**, *adj.* [Deriv. culto de *alto*]. — 1. *Lit. P. us.* De grande altura, alto, elevado: «Voando [a garça] excede o mais *altivo* monte» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, III, 76), «Em cume *altivo* de alta montanha» (CASTILHO, *Primavera*, p. 244). — 2. Altaneiro; soberbo, orgulhoso; arrogante; brioso: «Mas um coração *altivo* de impotente orgulho não podia transigir com estas leis bárbaras da sociedade» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 112). — 3. *Fig.* Nobre, ilustre, egrégio, sublime, majestoso, excelente, grande: «em terreno / Não cabe o *altivo* peito, tão pequeno» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 94).

**altívolo**, *adj.* [Latinismo: *altivōlus*, composto de *alte* e do tema de *volāre*]. *Lit.* Que voa alto ou muito alto: «sófregas de claridade, gaivotas e negrolas faziam à cima de água estrídulo e *altívolo* chinfim» (AQUILINO, *Batalha*, p. 194).

**alto**<sup>1</sup> [Do lat. *altus*. A forma *alto* sobrepos-se a uma mais antiga, *outo*, que subsiste, p. ex., em *Montouto*].

I. *Adj.* — 1. Que tem grande extensão vertical, considerada de baixo para cima; elevado; de altura superior à média: «sairá tal fogo do Espinheiro, que abrase os mais *altos* cedros do Líbano» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 348); «homem *alto*, magro, elegante de formas» (A. GAMA, *Motim*, p. 48). Com altura excessiva: «A mesa ficou *alta* (de mais)». *Maré alta*: altura máxima atingida pelas águas do mar durante o fluxo da maré. — 2. De bastante altitude; muito acima do nível do mar: «*alta* montanha»; «Os *altos* promontórios o choraram» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 84). — 3. Acima do plano em que nos encontramos; muito acima do solo; numa camada elevada da atmosfera: «pousar em *alto* ramo»; «E assim, dos *altos* ares / Pendendo, com furor se arremessou» (IDEM, *Rimas*, pp. 288-289). Muito acima do horizonte: «Vamos [...] que vem já o Sol muito *alto*» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 73). — 4. *Fig.* Elevado: «comprar por *alto* preço». Superior, de um grau elevado: «*alta* cultura», «*alta* matemática». — 5. *Fig.* Grande, excessivo; muito ousado; muito grave: «cometimento *alto* e nefando» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 104). [Crime de] *alta* traição: crime contra os interesses da Pátria, contra a segurança externa do Estado ou contra o chefe do Estado. — 6. *Fig.* Excelente, sublime, magnífico: «*altos* feitos», «Ó gente forte e de *altos* pensamentos» (IDEM, *ibid.*, II, 47), «Homem de *alta* educação» (B. PATO, *Digressões*, p. 83). —



7. *Fig.* Poderoso; nobre, ilustre, insigne: «por mandado / De um rei [...] *alto* e sublimado» (CAMÕES, *Lusitadas*, II, 80); «Disseram-lhe que era um português de *alto* nascimento» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 134). — 8. *Fig.* Muito importante, da mais elevada categoria, de primeira plana, da mais elevada posição social: «*alta* sociedade», «foi ilustre por sangue [...] e ocupou perigosos quanto *altos* lugares» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 3), «*alta* nobreza», «*alto* magistrado da Nação». — 9. *Loc. v. (Fig. Gtr.)* Andar [ou estar] *alto*: ter dinheiro, gozar de boa situação financeira. — 10. *Fig.* Muito recuado (no tempo), remoto, ou, pelo contrário, bastante adiantado, tardio: «a mais *alta* antiguidade», «Este ano a Páscoa caiu *alta*», «os filhos sujeitos e ramelosos [...], sem comer até *altas* horas» (EÇA, *Contos*, p. 84). — 11. *Fig.* Afastado da costa, profundo, largo (diz-se do mar ou das suas águas): «mar *alto*», «ver as nuvens [...] / Sorver as *altas* águas do Oceano» (CAMÕES, *Lusitadas*, V, 18). — 12. Diz-se de um rio para designar a sua parte mais próxima da nascente ou de uma região relativamente à sua parte mais distante da costa: «o *alto* Reno», «*Alto* Douro», «o *alto* Egipto». — 13. *Fig.* Norte ou setentrional; diz-se de uma região relativamente à sua parte mais setentrional: «*altas* latitudes», «*Alto* Alentejo», «Beira *Alta*». — 14. *Acúst.* De elevada frequência, agudo (falando de sons): «O soprano dá bem os sons *altos*». — 15. Intensamente audível: «abriu convulsivamente a carta que leu em voz *alta*» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 185). *Loc. adv. [Em]* *alto* e bom som: em voz alta e sem receio (com desassombro). — 16. *Fig.* Diz-se da febre ou da temperatura quando muito acima das temperaturas habituais (muito acima de 37° ou muito acima de 100°, etc.). // Cf. sup. *altíssimo*.

II. *S. m.* — 1. Dimensão vertical, altura (ou profundidade): «uma imagem de pedra de oito palmos em *altos*» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 55), «bastam as [sepulturas] dos que ela [a terra] recebe em sete pés de comprimento e cobre com quatro de *altos*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 394). *Loc. adv.* Ao *alto*: em posição vertical, a prumo, levantado; ao cimo; por cima: «abriu os cadeados de uma mala de couro; tomou ao *alto* entre ambas as mãos um pouco de fato» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 9). [De corpo] ao *alto* (*fig. gtr.*): de costas direitas, sem trabalhar, sem fazer nada: «Com dezoito anos e de corpo ao *alto* a coisa vai ser bonita!» (A. BOTTO, *Ele Que Diga*, p. 150). — 2. Parte superior ou mais elevada (de alguma coisa), cimo, cume, topo; elevação, monte: «o *alto* da cabeça» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 210); «*Alto* de Santa Catarina», «eu esperava avistar [...], num *alto*, a antiga 'cabeza de las Españas'» (A. DE FIGUEIREDO, *Toledo*, pp. 21-22). *Loc. adv.* De *alto* a baixo: da

parte superior à parte inferior, de cima a baixo: «a espada toma e de *alto* a baixo o fende» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, XI, 33). De *alto*: de cima e a distância; (*fig.*): com superioridade, com elevação. *Loc. adv.* *Fig.* Por *alto*: pela rama, superficialmente, sem atender a pormenores, sem prestar grande atenção: «as cartas escasseiam ou tratam de matéria aborrecida, que ele não comunica a ninguém, guardando-as ou lendo-as por *alto* e de passagem» (M. DE ASSIS, *Memorial*, p. 245). — 3. Parte mais ou menos elevada da atmosfera; ar, atmosfera; céu: «Uma névoa que nunca vi e que empoeira de azul o mar azul, fundindo-se com a névoa do *alto*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 320). — 4. Céu; morada de Deus ou dos deuses: «o negócio vinha traçado do *Alto*, donde vem todo o bem» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 130). — 5. *Fig.* Do *alto*: de estância ou entidade superior, de cima: «ordem vinda do *alto*». — 6. *Fig.* Parte principal (de um objecto); começo; cabeceira: «sentar-se no *alto* da mesa». — 7. Por *elipse*. Mar largo (afastado da costa): «pescador grande do *alto*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 392), «deixando todos [...] a pobreza das redes [...] pelas esperanças e perigos do *alto*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 46 v.9), «pescada do *alto*», «A venda de Zé Fateixa, a entestar com a praia, era a mais afreguesada da aldeia. Ali caíam as companhias ao virem do *alto*» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 13). — 8. *Ant. e Mús.* Voz aguda de homem (tenor elevado); contralto; instrumento de cordas maior que o violino (o mesmo que *violeta*) ou de sopro menor que o bombardino (espécie de saxotrompa). *Altos* e *baixos*: elevações e depressões (de um terreno); partes superiores e inferiores (de uma casa); (*fig.*) desigualdades ou vicissitudes (da sorte, etc.): «uma casa de *altos* e *baixos*»; «a dissonância das políticas humanas, cujos *altos* e *baixos* guardam pouca proporção» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 43).

III. *Adv.* — 1. Em ponto ou lugar elevado; a grande altura; com grande altura (ou com maior altura do que seria necessário): «O farol está *alto*», «A água voa muito *alto*». — 2. Com voz aguda; em voz alta, audível a distância: «falar *alto*», «cantar *alto*». *Alto* e bom som. V. I, acepção 14.

*alto*<sup>2</sup> [Do al. *halt*, imperativo de *halten* 'parar', por intermédio do it. *alto* ou do fr. *halte*].

I. *Interj.* Voz com que se manda parar ou suspender determinada actividade; pare!, suspenda!: «*Alto!*», «Faça *alto!*». De *alto* lá com ele (*fig. fam.*): muito grande, extraordinário, importante, de respeito: «cinco bichos de *alto* lá com eles» (AQUILINO, *Gavião*, p. 113).

II. *S. m.* Acto de parar, de suspender a marcha, paragem. Fazer *alto*: parar, suspender a marcha: «o mestre de campo

deu-lhe ordem de fazer *alto*» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 263).

*alto-alemão*, *s. m.* *Ling.* Dialectos da Alemanha central e meridional de que provém o alemão literário moderno: «este *alto-alemão* ('hoch-deutsch'), que de entre os dialectos germânicos se aprimorou [...], criou-o quase na versão da Bíblia o fogo [...] reformador [Lutero]» (L. COELHO, *Gladiador*, p. xxiv).

*alto-comissário*, *s. m.* Delegado do Governo, com poderes latos.

*alto-falante*, *s. m.* [Neol. que parece adaptação do fr. *haut-parleur*; cf. *falante*]. *Fis.* Aparelho que converte em vibrações sonoras audíveis a distância as variações da corrente eléctrica que lhe são comunicadas pelos sons a reproduzir. O mesmo, mas mais usado, que *altifalante*.

*alto-forno* (ô), *s. m.* *Metal.* Forno em que se tratam os minerais de ferro para produzir ferro fundido.

*altruismo*, *s. m.* [Do fr. *altruisme*, deriv. culto (séc. XIX) de *autrui* 'outrem']. Amor abnegado do próximo (sentimento oposto a egoísmo), filantropia, abnegação: «essa política de atracção e de confiança, de *altruismo* e de concórdia» (M. DIAS, *Esperança*, p. 104).

*altruista* [Neol. formado com base em *altruismo*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Respeitante ao *altruismo*: «sentimentos *altruistas*», «Nem reconheço até [...] a intenção *altruista*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 100). — 2. Que se dedica ao bem dos outros; que pratica o *altruismo*, filantropo.

II. *S. m. e f.* Pessoa que pratica o *altruismo*, filantropo.

*altura*, *s. f.* [Deriv. de *alto*<sup>1</sup>, ou proveniente de um lat. tardio \**ALTURA*]. — 1. Dimensão de um corpo considerada desde a extremidade inferior (ou base) até à extremidade superior; distância vertical desde a base (ou nível do solo) até ao ponto mais elevado ou até qualquer outro ponto considerado: «a *altura* da torre», «malvas, como árvores, de *altura* de vinte pés; e cardos de doze côvados de *altura*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 447). — 2. Distância vertical acima do solo, do fundo ou do horizonte: «salto em *altura*», «o avião voou a grande *altura*». — 3. Ponto elevado, elevação, alto, cume: «Mas vês o formoso Indo, que daquela / *Altura* nasce, junto à qual, também / De outra *altura*, correndo o Gange vem» (CAMÕES, *Lusitadas*, X, 105). — 4. (Geralmente no pl.) *Lit.* Céu, firmamento; espaço: «ora descem do céu para a terra, ora tentam, subindo da terra para as *alturas*, desfazer o manto das trevas» (HERCULANO, *Eurico*, p. 127). *Fig. Fam.* Cair das *alturas*: tomar consciência de que a realidade é muito diferente do que se imaginava, sofrer uma

decepção. Pôr [alguém] nas *alturas*: elogiar muito, atribuir as mais altas qualidades a [alguém], exaltar. — 5. Nível: «As águas chegaram à *altura* do cais». — 6. Por *altura(s)* de (*loc. prep.*): nas proximidades de: «Anoiteceu por *alturas* de Coimbra». — 7. Ocasão, momento; quadra, época: «A senhora disse a verdade até certas *alturas*» (CAMILO, *Condenado*, p. 165), «Nesta *altura* da vida, o que é preciso é descansar». Ponto, situação (usado também no pl.): «Estavam as coisas nestas *alturas*, quando tive de ir à minha terra» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 54). — 8. *Fig.* Elevação intelectual ou moral; superioridade; valor, importância: «qual romancista baixa das *alturas* da sua imaginação a historiar quadros sociais de sapateiros?» (CAMILO, *Aguilha*, p. 136). *Estar (mostrar-se) à altura* de: ser capaz de, ter ânimo, competência ou conhecimentos para (resolver um problema, enfrentar uma situação): «Não se mostrou à *altura* das circunstâncias». — 9. *Geom.* Comprimento da perpendicular baixada do vértice de uma figura ou de um sólido geométrico sobre a base, ou da perpendicular comum a duas bases opostas: «*altura* de um triângulo», «*altura* de um cone», «*altura* de um cilindro». — 10. *Acúst.* e *Mús.* Qualidade que permite distinguir um som grave de um som agudo: «quanto maior a frequência vibratória, maior a *altura* do som». — 11. *Astr.* Ângulo formado por um raio visual dirigido para o astro com a sua projecção sobre o plano do horizonte racional: «Porém eu [...] / Me detenho em tomar do Sol a *altura*» (CAMÕES, *Lusitadas*, V, 26).

*aluá*<sup>1</sup>, *s. m.* [Origem mal estabelecida, talvez africana ou tupi]. *Bras.* Bebida refrigerante feita de farinha de arroz, de milho torrado ou de cascas de abacaxi, etc., com água e açúcar, fermentada em potes de barro, também chamada *caramburu*, *mocororó*, etc.

*aluá*<sup>2</sup>, *s. m.* [Do ár. *halawá*, 'espécie de doce'; cf. também *alféola*]. *Goa.* Doce de farinha de arroz, amêndoas, cardamomo, manteiga e leite ou de jagra e coco ralado.

*aluado*.

I. *Part. pass.* de *aluar* ou *aluar-se*.

II. *Adj.* [Deriv. de *aluar-se*, ou directamente de *Lua*]. — 1. *Pop. e fam.* Distráido, abstracto, lunático; amalucado, adoidado. — 2. Que anda com o cio (falando-se principalmente das fêmeas dos animais): «cães de fila [...] piruetando em torno das fêmeas *aluadas*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 36).

*aluamento*, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de aluar ou de se aluar; distração; estouvamento; maluquice. — 2. Estado de aluado, cio dos animais. — 3. *Náut.* Corte curvo, em forma de meia-lua, na parte inferior das velas redondas (para que não rocem no estai).



**aluar** [Deriv. de *Lua*].

I. V. tr. — 1. *Pop. e fam.* Tornar distraído, lunático; perturbar o juízo a; adoidar, amalucar. — 2. Provocar o cio a, despertar o cio a: «Inventou-se uma lua para os casados [...] Mas o *alua*rem-se, à força, os casados é uma ideia ingrata à decência» (CAMILO, *O Que Fazem Mulheres*, p. 55).

II. V. refl. — 1. *Pop. e fam.* Tornar-se distraído, lunático; adoidar-se, amalucar-se. — 2. Tornar-se aluado, ficar com cio.

**aluarado**, adj. Lit. — 1. Iluminado pelo luar; com luar: «em *aluaradas* vigílias de touros» (RAMALHO, *Últimas Farpas*, p. 193). — 2. Com aspecto de luar, semelhante a luar: «o sol, batendo de lado, enesgava pelo alpendre uma claridade quente e *aluarada*» (O. PAIVA, *Dona Gui-dinha*, p. 38).

**alucinação**, s. f. [Latinismo: (*h*)*allucinatio*, -*ōnis*]. — 1. *Psig.* Perturbação mental, passageira ou duradoura, caracterizada pelo aparecimento de sensações (visuais, auditivas, etc.) atribuídas a causas objectivas que não existem na realidade; sensação sem objecto, visão fantástica: «Esfregou os olhos para afastar aquela *alucinação* absurda» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 141). — 2. *Por ext.* Devaneio; desvario; imaginação delirante; doidice, loucura: «O bom do velho doutor de Pisa ria a perder com estas *alucinações* do decretalista» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 237); «Não valeram prantos e súplicas contra as *alucinações* do ciúme» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 55).

**alucinado**.

I. *Part. pass.* de *alucinar* ou *alucinar-se*.

II. Adj. — 1. *Psig.* Perturbado da mente e dos sentidos, que tem alucinações, que tem visões fantásticas. — 2. *Por hipál.* Alucinatório, em que há alucinações: «Em Queluz, a rainha louca gritava, com *alucinadas* visões do inferno» (M. DIAS, *Paixão*, p. 23). — 3. Desvariado, cego de paixão, louco: «é injusto, cega-o a paixão neste instante, está *alucinado*» (B. PATO, *Digestões*, p. 330).

III. S. m. — 1. *Psig.* Indivíduo que tem alucinações ou que sofre de alucinações. — 2. *Por ext.* Indivíduo louco, cegamente apaixonado: «Pela primeira vez Luciano considerava muito seriamente essa estranha criatura, esse bizarro padre Anselmo [...] O *alucinado* da música [...] começava a parecer-lhe razoável» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 16).

**alucinante**, adj. m. e f. [De *alucinar*]. Que alucina, que causa alucinação, que perturba a mente e os sentidos; estonteante: «o espectáculo *alucinante* do fogo que prepara a terra para receber o primeiro grão» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 174).

**alucinar** [Latinismo: (*h*)*al(l)ucināri* 'enganar-se, ter alucinações'].

I. V. tr. — 1. *Psig.* Perturbar a mente e os sentidos a; produzir alucinações em; ofuscar. — 2. Causar desvario ou delírio a; desvairar, desatinar: «desiste, desiste desse intento... É um demónio que te *alucina*, filho» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 225).

II. V. refl. — 1. Ter uma alucinação; perder, por momentos, a razão, desvairar-se: «Lancei-me ao mono, *alucinei-me*, perdi a cabeça» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Desorientar-se; enganar-se, iludir-se: «quando os velhos caudilhos assim se *alucinavam*, que fariam os novos de sangue na guelra?» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 273).

**alucinatório**, adj. [De *alucinar*]. *Psig.* Relativo às alucinações; da natureza das alucinações; em que há alucinações: «dando nascida à imagem *alucinatória* do diabo» (FIALHO, *Gatos*, I, p. 147); «delírio *alucinatório*».

**alude**, s. m. [Do esp. *alud*, voz pré-latina]. — 1. Grande massa de neve que se desprende do alto das montanhas; o mesmo que *avalanche*: «um *alude* que vem rolando e avolumando pelas vertentes» (X. MARQUES, *Volta*, p. 166). — 2. *Fig.* Grande multidão ou grande quantidade de qualquer coisa em movimento: «depois que se viu o *alude* ensanguentado rolar por sobre o velho continente em massas imensuráveis» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 134).

**aludir**, v. intr. [Culto: lat. *alludere* 'brincar fazendo alusão a']. Fazer ligeira referência, fazer vaga menção; referir-se: «lá estavam no adro falando verbosamente [...] *aludindo* a particularidades da lavoura» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 154).

**alugador**, s. m. [De *alugar*]. Aquele que aluga, o que dá ou toma de alugar.

**alugar** [Do lat. (AD-)LOCARE, id., deriv. de LOCUS 'lugar'].

I. V. tr. — 1. Ceder ou tomar [qualquer coisa] por dinheiro durante certo tempo, dar ou tomar de aluguer, arrendar, alquilar: «Talvez tenha de comprar o teu cavalo, se mo não quiserem *alugar*» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE), «Nicolau de Mesquita *alugou* e mobilou um palacete» (IDEM, *Esqueleto*, p. 192). — 2. *Cláss., prov. e bras.* Assalariar, contratar: «quando o pai de família chegou à praça, já os jornaleiros ali estavam esperando por quem os *alugas*se» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 502), «posso *alugar* um menino para vender objectos na frente da Matriz» (A. CALADO, *Madona*, p. 34).

II. V. refl. *Cláss., prov. e bras.* Assalariar-se: «Quem se *aluga* pelo São Miguel não sai fora quando quer» (adágio).

**aluguel**, s. m. [Var. secundária de *aluguer*]. — 1. O mesmo que *aluguer*: «Um macho de *aluguel* / Antes de meia hora à

minha porta» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 194), «Pois foi essa a minha primeira casa [...], e assim íamos vivendo, sabe Deus como, mas pagando pontualmente o nosso *aluguel*» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 36). — 2. *Bras.* Casa do amo ou patrão, relativamente a criados ou assalariados: «Precisa-se de criada que durma no *aluguel*».

**aluguer**, s. m. [Séc. XII, do lat. LOCARIUM, id., deriv. de LOCUS. A forma insólita da terminação indica uma origem galoromânica, ou interferência do sinónimo *alquiler*]. — 1. Cedência ou aquisição [de qualquer coisa móvel (ou mesmo imóvel)] por tempo e preço determinados; alquilé; arrendamento: «São susceptíveis de *aluguer* todas as coisas móveis não fungíveis» (*Código Civil Port.*, art. 1633.º), «tantos dos estabelecimentos de ensino [...] se albergam em tugúrios de *aluguer* e casas de empréstimo» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 224). — 2. Preço estipulado por essa cedência (ou aquisição) temporária; preço por determinado período de tempo de utilização. // Var.: *aluguel*.

**aluído**.

I. *Part. pass.* de *aluir* ou *aluir-se*.

II. Adj. — 1. Desmoronado, abatido, arruinado, caído, derribado: «dos canos das chaminés, meio *aluidas*, escorre água» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 63). — 2. Abalado, sem firmeza ou segurança; fendido. — 3. *Tanocar*. Diz-se da vasilha de madeira cujas aduelas (ou cujos arcos) não apertam bem, deixando sair os líquidos.

**alimento**, s. m. Acto ou efeito de aluir. *Fig.*: «o interesse do dinasta [...] voltara-se num ponto [...] de fácil *alimento*» (A. SARDINHA, *Glossário*, p. 202).

**aluir** [Do lat. ALLUDERE 'brincar', que evoluiu para o sentido geral de 'mo-ver-se'].

I. V. tr. — 1. Fazer cair por desmoronamento; desmoronar, derribar, arruinar: «O terramoto *aluiu* muitas casas»; «revolucionários que *aluíram* o mosteiro» (CAMILO, *Bruxa*, p. 56). — 2. *Fig.* Abalar, sacudir; tirar a firmeza a, minar: «os concelhos eram a alavanca mais bem temperada para *aluir* a independência da aristocracia» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 79); «a dignidade *aluída* é que nunca mais se repara» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 232).

II. V. intr. — 1. Desmoronar-se; abater, cair, vir a baixo: «Vês teu país sem esperança, / Que todo *alui*, à semelhança / Dos castelos que ergueste no Ar?» (A. NOBRE, *Só*, p. 18). — 2. Abalar-se, perder a firmeza; ameaçar ruína; fender-se: «não só não há-de cair [...], senão que nem há-de *aluir* ou inclinar» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 28). — 3. *Fig. Lit.* Fraquejar, vacilar; vergar; cair: «entrou o Zeferino das Lamelas, muito enfiado, num espasmo,

sentindo-se *aluir* pelos joelhos» (CAMILO, *Brasileira*, p. 69).

III. V. refl. Desmoronar-se, cair, desabar; arruinar-se: «Ocupa-se de frívolas puerilidades enquanto os tronos se *aluem*» (PINHEIRO CHAGAS, *Morgadinha*, p. 106).

**alumbrado** [Do esp. *alumbrado*, correspondente ao port. *alumiado*].

I. Adj. Iluminado, visionário, inspirado.

II. S. m. Membro de uma seita de origem espanhola, segundo a qual se atingia um tal grau de perfeição pela oração e pela contemplação que não era necessário frequentar os sacramentos ou praticar boas obras.

**alume** ou **álumen**, s. m. [Latinismo científico: *alūmen*, id.; cf. (*pedra*-) *álume*]. *Quím. e Miner.* — 1. Sulfato duplo hidratado, de alumínio e potássio, vulgarmente chamado *álume* ou *pedra-álume* ou *pedra-ume*. — 2. *Por ext.* Qualquer sulfato duplo hidratado de um metal trivalente (alumínio, ferro, manganésio ou crómio) e de um metal alcalino (potássio, sódio) ou do radical amónio.

**alumiado**.

I. *Part. pass.* de *alumiar* ou *alumiar-se*.

II. Adj. — 1. Lit. Instruído, ilustrado, esclarecido: «o clero espanhol, incomparavelmente o mais *alumiado* da Europa naquelas eras tenebrosas» (HERCULANO, *Eurico*, p. 3). — 2. P. us. Iluminado, visionário, o mesmo que *alumbrado*: «Iam ver as freiras veleiras, as velhas *alumiadas* que diziam visões» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 184).

**alumiamiento**, s. m. P. us. — 1. Acto ou efeito de alumiar; iluminação: «O *alumiamiento* [...] muito deve contribuir para o desenvolvimento da navegação» (E. DE VASCONCELOS, *Cabo Verde*, p. 86). — 2. *Fig. Lit.* Elucidação, esclarecimento; ilustração: «parecia-me impossível que houvesse alguém tão ferrenho nos preconceitos, e tão adverso ao *alumiamiento* das turbas, que votasse contra a aceitação de benefício tão demonstrado» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 19).

**alumiar** [Do lat. vulgar \*ALLUMINARE, tirado de LUMEN, ou transformação de ILLUMINARE].

I. V. tr. — 1. Dar luz a, iluminar; derramar luz ou claridade sobre: «A lua prateava as montanhas. [...] O clarão *alumia*va tudo em redor do padre» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 159). — 2. *Cláss.* Alumiar um cego: restituir-lhe a vista. — 3. *Fig. Lit.* Iluminar o espírito, desenvolver o entendimento a [alguém]; elucidar, esclarecer; ilustrar, instruir: «Este parágrafo seria absurdo, se o capítulo seguinte não *alumiasse* os incrédulos e justificasse o autor» (IDEM, *Mulher Fatal*, p. 75). — 4. *Fig. Pop.* (cf. *alomear*). Anunciar, proclamar: «Não se fartava de *alumiar* o seu



orgulho no rapaz» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 185). — 5. *Fig.* Fazer sobressair, realçar.

II. *V. intr.* — 1. Dar luz, produzir claridade, luzir: «O fogo [...] arde, *alumina* e resplandece» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 30). — 2. *Fig. P. us.* Sobressair, salientar-se; brilhar.

III. *V. refl.* — 1. Dar luz a si próprio, iluminar-se: «Eram umas tias [...] que se *alumiavam* com candeeiro de três bicos» (CAMILO, *Críticos do Cancioneiro*, p. 26). — 2. Receber luz ou claridade; tornar-se claro: «A noite negra e feia se *alumia* / Cos raios em que o Pólo todo ardia» (CAMÕES, *Lusitadas*, VI, 76). — 3. *Fig. Lit.* Instruir-se, ilustrar-se; elucidar-se, esclarecer-se. // *Obs.* No português clássico, e ainda em Gonzaga, ocorre a conjugação com as formas *alumeio*, -as, etc., hoje consideradas errôneas.

**alumina**, *s. f.* [Cient., tirado do lat. *alūmen*, -inis]. *Quím. e Miner.* Óxido de alumínio, o qual, quando anidro e incolor, constitui o corindão; impurificado por certos óxidos metálicos corados, forma algumas pedras preciosas orientais (rubí, safira, topázio); e, hidratado, entra na constituição das argilas, da bauxite, etc.

**aluminar**<sup>1</sup>, *v. tr., intr. e refl.* O mesmo, mas menos usado, que *alumiar*: «Este [é] o que há-de *aluminar* o mundo» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 262); «A densa nuvem de pó, que escurecia tudo, *aluminava-se* com os clarões vermelhos que rebentavam por toda a parte» (O. MARTINS, in MONIZ BARRETO, *Ensaio*, p. 158).

**aluminar**<sup>2</sup>, *v. tr.* Tratar com alume; deitar alume em; misturar com alume.

**aluminico**, *adj.* [Cient., formado com base no lat. *alūmen*, -inis]. *Quím.* — 1. Diz-se dos sais de alumínio e dos ácidos cujo anidrido é o óxido de alumínio. — 2. Pertencente ou relativo ao alumínio.

**aluminifero**, *adj.* [Erud., lat. *alūmen*, -inis + *-fer*, de *fero* 'trazer']. Que contém alumínio.

**alumínio**, *s. m.* [Cient., criado no séc. XIX com base no lat. *alūmen*]. *Quím.* Metal branco, pouco denso, muito dúctil e maleável, bom condutor do calor e da electricidade, que abunda na natureza sob a forma de compostos Cf. *alumina*.

**aluminite**, *s. f.* [Cient., lat. *alūmen*, -inis + *-ite*]. *Miner.* Sulfato básico hidratado de alumínio natural.

**aluminoso**, *adj.* [Cient., do lat. *alūminosus*, id.]. Que contém alume, alumina ou qualquer composto de alumínio; aluminifero.

**alunagem**, *s. f.* [De *alunar*]. *Neol. Astronáut.* Acção de alunar.

**alunar**, *v. intr.* [Deriv. do lat. *luna* (ou do fr. *lune*) e decalcado sobre *aterrar*]. *Neol. Astronáut.* Pousar na Lua.

**aluno**, *s. m.* [Culto, do lat. *alumnus*, de *alère* 'criar']. — 1. O que é, ou foi, criado e educado (por alguém ou em casa de alguém); educando; o que recebe, ou recebeu, educação (de aio, preceptor ou mestre): «Com notável proveito dos *alunos*, que ali se criam em letras e em bons costumes» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 185). «Este que vê olhar com gesto irado / Pera o rompido *aluno* [...] / Egas Moniz se chama» (CAMÕES, *Lusitadas*, VIII, 13). — 2. Aquele que recebe instrução e educação (de alguém ou de alguma escola), estudante; discípulo: «A arte conduzia pela mão o seu *aluno* desde o paterno domicílio» (L. COELHO, *Oração*, p. CCXVII); «São discípulos os *alunos* que prolongam a acção do mestre». — 3. *Cláss.* Aprendiz, principiante. **Aluno das musas** (ou de Apolo): poeta. — 4. *Por ext. Cláss.* Membro ou sócio de corporação, comunidade, etc.: «o espírito de pobreza, que os estatutos de algumas religiões prescrevem aos seus *alunos*» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 202). — 5. *Por ext. Cláss.* Natural de uma terra ou país; filho: «Ditosa pátria que tal filho teve! / Mas antes pai; que [...] / Sempre suspirará por tal *aluno*» (CAMÕES, *Lusitadas*, VIII, 32).

**alusão**, *s. f.* [Culto, do lat. tardio *allūsio*, -ōnis, ou refeito com base em *aludir*]. — 1. Acto ou efeito de aludir; ligeira referência, menção mais ou menos vaga: «a crítica subtil, que pretende ver em alguns passos do comediógrafo *alusões* satíricas aos frades e à Inquisição» (J. L. DE AZEVEDO, *Novas Epanáforas*, p. 184). — 2. *Retór.* Figura de pensamento que consiste em aludir em determinado texto a algo que só fora dele assume completo sentido: «A *alusão* pode ser pessoal, cultural ou textual».

**alusivo**, *adj.* [De *alusão*]. — 1. Que alude, que contém *alusão*: «ouvei as chacotas *alusivas* ao marido enganado» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 205). — 2. Que diz respeito, referente, respeitante: «quadros *alusivos* à vida de São Bruno» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 164).

**aluvial**, *adj. m. e f.* [Erud., deriv. do lat. *alluvies*, -ei 'inundação', 'cheia']. — 1. Pertencente ou relativo a aluvião. — 2. Formado por aluvião; resultante de aluvião: «a ria de Aveiro, que é uma conquista *aluvial* do Vouga ao Atlântico» (MENDES CORREIA, *Povos*, p. 57).

**aluvião**, *s. f.* [Culto: lat. *alluvio*, -ōnis, id.]. — 1. Grande cheia ou inundação; enxurrada: «a *aluvião* do Ródano arre-donda o esteiro» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 232). — 2. Materiais (terra argilosa, areias, lodo, etc.) transportados pelas cheias ou enxurradas e depositados nas margens dos rios, nas embocaduras, etc.: «Areias acumuladas e alguma terra de *aluvião* formam o solo» (R. DA SILVA,

*Contos*, p. 75). — 3. *Fig.* Grande quantidade (de coisas, de animais ou de pessoas); multidão: «ia o poeta tirando do bolso uma *aluvião* de papéis» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 167). «Se a *aluvião* de homens do Norte não desmembrasse o império romano» (HERCULANO, *Opúsculos*, V, p. 147). — 4. *Geol.* Sedimento formado num lugar por materiais desagregados das rochas e transportados pelas águas correntes. // *Obs.* Também se usa no masc. Pl.: *aluviões*.

**alva**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do lat. ALBA, fem. sing. (referido a LUX 'luz'), ou neutro colectivo de ALBUS 'alvo', 'branco'].

A. — 1. Primeira claridade ou luz da manhã; alvor, aurora, madrugada: «ao romper da *alva*»; «Bater as perdizes, / Desd'alva ao sol-posto!» (B. PATO, *Livro*, p. 89). «Pecado, noite caída; / Arre-pender, à hora de *alva*» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 28). **Estrela de alva**: estrela da manhã; o planeta Vénus quando precede o nascer do Sol: «a curiosidade infantil de ver na mão a *estrela de alva*» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 70). **Missa de alva**: primeira missa da manhã, celebrada muito cedo: «vinha da *missa de alva*» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 157). — 2. *Fig. Lit.* Início, começo, princípio: «Aquí, na cabeça do mundo, Roma, teve a *alva* de seu oriente esta fermosa luz» (B. TELES, *Etiópia*, p. 637). «na *alva* da vida» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 204). «à sua porta vinham cantar as janeiras na *alva* do ano novo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 15). — B. — 1. Parte branca do olho, esclerótica: «as *alvas* dos olhos amarelas e as pupilas dilatadas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 200). — 2. *Vit.* Casta de uva branca, do Centro e do Norte de Portugal, e respectiva videira.

**alva**<sup>2</sup> [Do lat. eclesiástico *alba*, id.]. — 1. Túnica branca, comprida, usada pelos padres quando celebram missa e noutras cerimónias: «as *alvas* e amietos de linho puro» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 23). — 2. *Ant.* Túnica branca que vestiam aos condenados à morte quando iam para o patíbulo: «Houve com ele a misericórdia de o retirarem do Limoeiro antes que o filho saísse com a *alva* dos padecentes» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 200).

**alvação**, *adj.* [Deriv., pouco claro (possivelmente com base em \*ALB-ACĒUS), de *alvo* 'branco'; cf. *alvamento*]. — 1. Esbranquiçado, alvamento, alvadio: «uma espada de copos negros e um manto *alvação*» (J. BRANDÃO, *Figuras*, pp. 72-73). «na circunferência enigmática de luas *alvações*» (FIALHO, *Barbear*, p. 73). — 2. *Bras.* Diz-se do animal bovino ou equino que tem pelo amarelo ou pelo branco sem manchas. // *Fem.*: *alvaça*.

**alvamento**, *adj.* [Possivelmente relacionado com ALBESCENS, -ENTIS, part. pres.

de ALBESCERE, com influência dos adj. em -ento]. Que tende para branco, esbranquiçado, quase branco, cinzento-claro: «O azul do céu esmaiou-se numa cor de mortalha *alvamenta*» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 188). «Cujo cheiro se evola entre *alvamentos* fumos...» (E. DE CASTRO, *Obras*, IV, p. 178). Cf. *alvação*.

**alvadio**, *adj.* [Deriv. do lat. ALBĀTUS 'vestido de branco' + suf. -io, ou tirado directamente de *alvo*]. Tirante a branco, alvamento, esbranquiçado: «uma cabra *alvadia* tinha os olhos fitos em nós» (RUI BARBOSA, *Confer. de Petrópolis*, p. 14).

**alvado**, *s. m.* [Deriv. (lat. vulgar?) de ALVEUS 'escavação']. — 1. Abertura da colmeia ou cortiço por onde as abelhas entram e saem. — 2. Cavidade ou buraco de alguns instrumentos onde se introduz um pau ou cabo: «Pontas de flecha de *alvado*» (MENDES CORREIA, *Povos*, p. 227). «*alvado* da enxada». — 3. Alvéolo (do dente).

**alvaiade**, *s. m.* [Do ár. *bayād* 'brancura']. *Quím. e Miner.* — 1. Carbonato básico de chumbo, de cor branca ou amarelada, também chamado *alvaiade de chumbo*; cerusite. — 2. Óxido de zinco, também branco, geralmente chamado *alvaiade de zinco*. — 3. *Constr.* Tinta branca de carbonato de chumbo (*alvaiade de chumbo*) ou de óxido de zinco (*alvaiade de zinco*) usada em construção civil.

**alvanel**, *s. m.* [Do ár. *bannā* 'construtor'; forma antiga: *alvané*]. — 1. O mesmo que *pedreiro* (especialmente no Alentejo): «imensa basilica [...] minada de *alvanéis* que, como formigas, lhe trabalhavam as arestas douradas da pedra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 116). — 2. *Fig. Ant.* Autor de obra tosca. // *Var.*: *alvenel*, *alvener* ou *alvenéu*.

**alvar** [Do lat. vulgar \*ALBĀRIS, -ĀRE 'esbranquiçado'].

I. *Adj. m. e f.* — 1. De cor branca ou esbranquiçada (diz-se de plantas, frutos, animais, etc.), alvamento: «espinheiro *alvar*». — 2. *Fig.* Ingénuo; parvo, tolo, boçal; próprio de parvo ou tolo: «Olhando para um vago ponto distante, pôs-se a rir, num ricto *alvar*» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 219); «arredado do grupo dos trocistas *alvares*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 15); «arrojava-se, a rir, com seu sorriso *alvar*» (G. LEAL, *Claridades*, p. 292). *Subst.* Pessoa parva, estúpida ou boçal: «Era logo ... — atalhou o *alvar*, dando uma palmada na perna da patroa» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 55).

II. *S. f. Vit.* Casta de uva branca das Beiras, especialmente da Bairrada.

**alvará**, *s. m.* [Do ár. *barā'a* 'cédula', 'recibo']. — 1. *Ant.* Carta, cédula ou diploma passado pelo rei (ou em seu nome) pelo qual se concede alguma mercê ou se



dá providência a algum assunto; despacho; provisão: «foi mister, em 1601 [...], que o rei intruso rubricasse um alvará em que manda pagar» (CAMILO, *Mosaico*, p. 10). — 2. Diploma, geralmente passado por um membro do Governo, em que se satisfaz um pedido, dá uma licença, faz uma nomeação, concede uma mercê, aprovam estatutos, etc.: «estatutos aprovados por alvará de [tantos de tal]». **Alvará de saída**: documento aduaneiro que autoriza um navio mercante a sair do porto onde estava fundeado ou que, semelhantemente, autoriza um avião comercial a levantar voo.

**alvarado**, *s. m.* [Deriv. de *alvar*?]. *Bras.* Planta ciperácea da América do Sul, empregada no fabrico de papel e como forragem.

**alvarelhão**, *s. m.* [Tirado de *alvarelho*, id., que deve prender-se com um dos repetidos topónimos *Alvarelos* ou gal. *Albarelo(s)*]. *Vit.* Casta de videiras, de que existem algumas variedades, cultivadas no Centro e Norte de Portugal, ou respectivas uvas.

**alvarenga**, *s. f.* [De origem incerta, possivelmente relacionado com *alvará* ou com o apelido homónimo]. *Bras.* Embarcação grande para carga e descarga dos navios ou para transporte de objectos pesados; lanchão; lanchão saveiro: «as alvarengas, atracadas ao costado dos navios ou levadas atrás de rebocadores, [...] eram grandes carraças de vida indolente» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 33).

**alvarinho** [Deriv. de *alvar*].

I. *Adj. P. us.* — 1. Um tanto alvar; esbranquiçado. — 2. *Fig.* Pálido, anémico, fraco; tolo, boçal, próprio de parvo: «volvou com o sorriso alvarinho que lhe arrepiava os lábios» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 229). — 3. Diz-se do carvalho comum e de uma espécie de tojo, etc.: «arranhava a goela como tojo alvarinho» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 197).

II. *S. m.* — 1. *Bot.* Planta cupulífera arbórea, o mesmo que *carvalho comum*, *carvalho-alvarinho* ou *roble*. — 2. *Vit.* Casta de videira de uva branca, cultivada no Norte e no Centro do continente português, ou respectivas uvas. — 3. *Zool.* Peixe seláquio, espécie de cação, que aparece nas costas de Portugal continental. — 4. *Veter.* Espécie de variola benigna que ataca o gado ovino e caprino.

**alvaroque**, *s. m.* [Do ár. *barúk*, *burúk*, id.]. *Prov. (Beira)*. O mesmo que *alboroque*, *alborque* e *molhadura*.

**alvarral** *s. m.* [Origem incerta, possivelmente árabe]. Peneira, muito rala, de crina e seda.

**alvazil** *s. m.* [Do ár. *wazir* 'ministro', 'vizir']. *Ant.* O mesmo que *aguazil*: «Os al-

caldes, *alvazis* ou simplesmente juízes vinham a ser os principais magistrados dos municípios» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VII, p. 175).

**alvedrio**, *s. m.* [Remonta ao lat. ARBITRIUM, feito com base em *alvidrar*]. Livre vontade; arbítrio: «Deixem aos pro-sadores o alvedrio de dizerem a verdade» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 168) // *Var.*: *alvidrio*.

**alveiro** [Deriv. de *alvo*, do lat. ALBUS]. I. *Adj.* — 1. De cor branca: «pão alveiro». — 2. Diz-se do moinho ou da mó que só mói pão alvo: «sacos de trigo destinados à mó alveira» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 16).

II. *S. m. Prov. (Tr.-os-M.)* — 1. Pano branco que serve de avental. — 2. Pano de linho com que se cobre o pão, quando sai do forno.

**alveitar**, *s. m.* [Do ár. *baítar*, var. de *báitar*, tirado do gr. *ἰπιατρός* 'médico de cavalos']. — 1. *Veter.* Ferrador ou indivíduo que trata dos animais por simples conhecimentos empíricos; designação antiga de veterinário. — 2. *Fig. e Deprec.* Médico pouco sabedor e pouco feliz nos seus tratamentos.

**alveitaria**, *s. f.* Arte de alveitar, arte de ferrar as bestas ou de curar empiricamente os animais: «Sabia bem de alveitaria» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 295).

**alvejante**, *adj. m. e f.* Que alveja, que branqueja: «Vi o pálido assassino [...] / Rolar alagado em pranto / Sobre os ossos alvejantes» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 163), «Há milhões de anos já que esse alvejante rastro, / Que ela espalha nos céus e sobre o mar profundo [...]» (G. LEAL, *Claridades*, p. 104).

**alvejar** [Deriv. de *alvo*, adj. ou subst., por meio do suf. *-ejar* < *-idiare*].

I. *V. tr.* — A. *P. us.* Tornar alvo ou branco; branquear. — B. — 1. Tomar como alvo ou ponto de mira; apontar e procurar atingir (com arma): «de onde podiam, sem risco, alvejar os mais remotos pontos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 308). — 2. *Por meton.* Acertar em, atingir (com um tiro): «Alvejou-o a tiro de pistola». — 3. *Fig.* Procurar atingir (ou atingir) [alguém] com calúnias, insultos, imprecizações, doestos, etc.

II. *V. intr. Lit.* — 1. Tornar-se branco, descorado, perder a cor: «Alvejavam-lhe agora os lábios, que o escarlata do rubi enrubescera» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 153). — 2. Mostrar-se branco ou alvo; branquejar: «outra vez a camisa de Adélia alvejou na varanda» (EÇA, *Relíquias*, p. 70), «E alvejam-te, na sombra dos pinheiros [...] / As saias curtas, frescas, engomadas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 97). — 3. Alvorecer; começar a despontar: «assim que alveja a aurora» (O. MENDES, *apud* LAUD. FREIRE).

**alveliço**, *s. m.* [Relacionado com *alvéola* e *arvelica*]. Espécie de alvéola pequena e de cauda menos comprida, com cor amarela e escura, também chamada *alvéola-amarela* (pequena), *boeira-amarela*, *lavandeira-amarela* (pequena), etc.

**alvéola**, *s. f.* [Porventura do lat. vulgar \*ALBELL-ŪLA, deriv. de ALBUS]. Nome vulgar de alguns pássaros elegantes, de cabeça pequena, olhar vivo e cauda comprida, oscilante, insectívoros, motacilídeos típicos, de cor branca e preta ou amarela e escura, também conhecidos por *lavandeira* ou *lavandisca*, *boeira*, etc.: «duas alvéolas [...] abanavam o leque das suas caudas» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 105).

**alvenaria**, *s. f.* [Deriv. de *alvener*]. *Constr.* — 1. Arte de alvanel ou pedreiro: «mandou juntar materiais, vir oficiais e mestres de alvenaria, abrir aliceces, levantar muros» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 9). — 2. Conjunto de pedras não lavradas ou de tijolos, adobes, betão, etc., usados em construções (paredes, muros, arcos, etc.), geralmente com argamassa ou cimento: «o acabado da obra grossa, em alvenaria, como vêem, é já bastante sensível na curva depressiva da decadência» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 226).

**alvenel**, **alvener** ou **alvenéu**, *s. m.* O mesmo que *alvanel*, pedreiro: «Da todos os dias ver a obra, que durou um ano, com os melhores alvenéis da província» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 237), «pedras [...] estendidas pela colher do alvenéu» (HERCULANO, *Opúsculos*, II, p. 15). *Metaf.*: «O Padre Frei Luís de Cádegas deu os toscos elementos para o edifício, mas Sousa foi o arquitecto que lhe deu a traça e o alvener que o levantou» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 174).

**álveo**, *s. m.* [Erud., lat. *alvēus*, -i]. — 1. Leito (de rio ou de qualquer curso de água): «Entende-se por leito ou álveo a porção de superfície que a corrente cobre, sem trasbordar para o solo natural» (*Código Civil Port.*, art. 380.º, § 3.º), «como um rio que sai do álveo» (AQUILINO, *Aldeia*, p. 329). — 2. Sulco; escavação.

**alvéola**, *s. f.* O mesmo que *alvéola*.

**alveolado**, *adj.* [Culto, lat. *alveolatus*]. Que apresenta alvéolos ou pequenas cavidades: «viveiro, alveolado de renques de casotas baixas» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 65).

**alveolar**, *adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao(s) alvéolo(s): «canal alveolar». — 2. Semelhante a alvéolo. — 3. *Fonét.* Diz-se da consoante que se articula com a parte anterior da língua aplicada contra os alvéolos dentários superiores.

**alvéolo**, *s. m.* [Erud., lat. *alvēolus*, -i, deriv. de *alvēus* 'álveo, cavidade']. — 1. Pequena cavidade: «maçarocas, furadas de alvéolos quadrados» (R. JORGE, *Canhenho*,

p. 269). — 2. *Apic.* Cada uma das células ou pequenas cavidades onde as abelhas depositam o mel e os ovos: «O favo da abelha doméstica é um conjunto de alvéolos». — 3. *Anat. e Zool.* Cada uma das cavidades dos maxilares onde se implantam os dentes. — 4. *Anat.* Cada uma das concavidades ou divertículos em que termina a árvore brônquica e onde se realizam as trocas gasosas, também chamadas *alvéolos pulmonares*: «As últimas ramificações ou bronquíolos terminais sucedem séries de canais de paredes delgadas e cheios de pequenos divertículos esféricos ou alvéolos» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 124).

**alverca**, *s. f.* [Do ár. *birka*, id.]. — 1. Tanque onde se recolhe água dos poços ou dos rios para regas; almácea: «bispou do fundo de uma alverca um ladrão» (M. RIBEIRO, *Batalha*, pp. 179-180). — 2. Terreno pantanoso ou alagadiço. — 3. Viveiro de peixes.

**alvergar**. V. *albergar*.

**alvergue**<sup>1</sup>, *s. m.* [Var. *alquerque*; relacionado com *alverca*?]. — 1. Tanque dos lagares de azeite onde se recolhe a água-ruça que escorre da azeitona ou do bagaço. — 2. Tanque de separação do azeite. — 3. *Prov. (Beira A.)*. Prato da prensa que espreme o bagaço da azeitona.

**alvergue**<sup>2</sup>, *s. m.* [Cf. *albergue*]. *Cláss. e lit.* O mesmo que *albergue*: «ofereceu-lhe então o seu modesto alvergue para passar a noite» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 366).

**alvião**, *s. m.* [Origem problemática]. Ferramenta de ferro e aço constituída geralmente por uma lâmina estreita e comprida (de um lado), por um olhal, onde se introduz um cabo de madeira, e por longo bico (do outro lado), própria para cavar terra dura ou rochosa, etc.; picareta ou enxadão: «O estrépito de alviões e pás alagava a planura» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 345).

**alvidrar**, *v. tr.* [Do lat. ARBITRARE, ou de \*alvidriar, deriv. de ARBITRIUM]. *Cláss., lit. e pop.* — 1. Julgar como árbitro, arbitrar; avaliar por estimativa: «se moveu questão [...] para alvidrarem daí sua nobreza» (*Arte de Furtar*, p. 14). — 2. Atribuir, fixar [uma remuneração]: «Alvidram ao santo velho um curto estipêndio» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 188). — 3. Sugerir, alvitrar: «ponderação que lhe alvidram os exortadores dos pais de famílias» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 5).

**alvinitente**, *adj. m. e f.* [Erud., composto artificial do lat. *albus* 'alvo' e *nitens*, -entis 'que brilha']. *Lit.* Branco (ou muito branco) e brilhante; que brilha, branquejando: «Vem das águas, nua, / Timonando uma concha alvinitente» (C. PESSANHA, *Clepsidra*, p. 55).



**alvissarar**, *v. tr.* [De *alvissaras*]. — 1. Levar ou dar notícia de (qualquer boa nova) para receber alvissaras. — 2. *Por ext.* Dar notícia de (qualquer facto ainda desconhecido); referir, propalar, transmitir: «O primeiro deles [galãs] que descortinou por entre árvores a formosa brasileira foi *alvissarando* aos outros a ondina incógnita» (CAMILO, *Queda Dum Anjo*, p. 223).

**alvissaras** [Do ár. *bišāra* 'boa notícia', 'recompensa a quem a trazia'].

**I. S. f. pl.** — 1. Prémio ou recompensa que se dá à primeira pessoa que traz ou anuncia uma boa nova: «darão *alvissaras* pelas novas da sua ruína» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 195). — 2. Prémio ou gratificação que se dá a quem acha e entrega qualquer coisa perdida: «Perdeu-se um colar. Dão-se *alvissaras* a quem o encontrar». // No port. cláss. também se usa no sing.

**II. Interj.** — 1. Exclamação para pedir o prémio de uma boa nova: «*Alvissaras*, capitão, / Meu capitão-general!» (GARRETT, *Romanceiro*, III, p. 104). — 2. *Cláss.* Exclamação de júbilo por um acontecimento feliz: «abraçando-me polos pés, me saudou com estas palavras: — *Alvissaras*, Padre, que tem Vossa Reverência padres do Reino» (F. GUERREIRO, *Relação*, v, fl. 230 v.o.).

**alvissareiro** [De *alvissaras*].

**I. Adj.** — 1. Que leva ou dá boas novas; que anuncia ou preanuncia acontecimento feliz, agradável: «claridade *alvissareira* do romper do dia» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 21). — 2. Que pede ou promete alvissaras.

**II. S. m.** — 1. O que leva ou dá boas novas; o que corre a anunciar acontecimento feliz (para receber alvissaras): «correio-mor de minhas cartas e *alvissareiro* de meus favores» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 217). — 2. Aquele que pede ou promete alvissaras. — 3. *Por ext. e deprec.* O que gosta de levar e trazer novidades.

**alvitana**, *s. f.* [Do ár. *biṭāna* 'forro']. — 1. Rede de grandes dimensões, mas de malha apertada para reter o peixe miúdo. — 2. Cada um dos panos de fora nas redes de emalhar ou de tresmalho.

**alvitrar**, *v. tr.* [Forma semiculta, correspondente ao lat. *ARBITRARE*, id.; cf. *alvidrar*]. — 1. *P. us.* Julgar como árbitro; dar parecer sobre; arbitrar: «convidaram Apolo a *alvitrar* qual das três levasse o prémio da maçã de ouro» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Avaliar por estimativa; arbitrar, atribuir, fixar [uma remuneração]: «os honorários que me *alvitrou* [...] o governo do Amazonas» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Sugerir, propor; aconselhar: «Se não me *alvitras* coisa melhor, gorado está o ajuste» (CASTILHO, *Fausto*, p. 249), «*Alvitram* os melhoramentos higiénicos de que depende a salu-

bridade pública» (CAMILO, *Coração*, p. 169); «Porque se não vai entender com o *es*-*crivão*? — *alvitrou* o Mira» (AQUILINO, *Batalha*, p. 28).

**alvitre**, *s. m.* [Pós-verbal de *alvitrar*]. — 1. Sugestão, proposta, lembrança; conselho: «Ganhando tanto a fazenda de S. M. neste *alvitre* [...]» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 251), «O *alvitre* agradou» (J. F. LISBOA, *Obras*, IV, p. 343), «Entreolhavam-se todos, a procurar um *alvitre*, uma solução» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 284). — 2. *Por ext. Cláss.* Nova, notícia, novidade (geralmente agradável ou de proveito): «Veio a notícia do Arcebispo, o que passava por dito de quem porventura cuidou que levava *alvitre* de gosto» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 166 v.o.). — 3. *Cláss.* Tributo, contribuição, imposto: «aplicando-lhe algumas esmolas em dinheiro e alguns *alvitre*s de importância» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, III, pp. 198-199).

**alvitreiro** [De *alvitre*].

**I. Adj.** — 1. Que alvitra, que dá alvitre. — 2. Que leva ou dá notícias: «El-Rei, vendo que lhe tardava a notícia do caleiro, mandou [...] ao pajem *alvitreiro* com recado ao caleiro» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, pp. 434-435).

**II. S. m.** — 1. Aquele que dá alvitre; o que gosta de dar alvitre: «nenhum *alvitreiro* de recursos pensava já no infortúnio do doutor» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 66). — 2. *Por ext.* Aquele que leva novas ou dá notícias.

**alvitrista**, *adj. m. e f. e s. m. e f.* [De *alvitre*]. Que (ou aquele que) dá alvitre, alvitreiro; que (ou aquele que) gosta de dar alvitre: «mandou espetar o judeu *alvitrista*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 64), «têm sido bem aparecidos e escutados seriamente os *alvitristas* de educação pueril» (CASTILHO, *Outono*, p. XIV).

**alvo** [Do lat. *ALBUS*, id.; na qualidade de adj., este termo vernáculo cedeu quase totalmente o lugar a *branco*; a sign. 'ponto de mira' é só port.].

**I. Adj.** — 1. Branco; muito branco, claro: «Por entre pedras *alvas* se deriva / A sonora linfa fugitiva» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 54), «Entre a rama avistar teu rosto *alvo*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 129). No *sup.*: «Um lenço branco, um lenço *alvissimo* e brilhante» (E. DE CASTRO, *Obras*, I, p. 29). — 2. *Fig.* Puro, cândido, límpido, inocente.

**II. S. m.** — 1. Cor branca; (o) branco. — 2. Parte branca do globo ocular; esclerótica. [Pôr] os olhos em *alvo*: revirar os olhos de modo que só aparece a parte branca (a esclerótica): «a moça já estava entroviseada, bem se lhe percebia nos olhos em *alvo*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 293). — 3. *Mil.*, etc. Disco branco ou qualquer outra figura em que se procura acertar com arma de fogo ou de arremesso;

ponto de mira: «sabia nadar, correr a cavalo, atirar ao *alvo*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 47). — 4. *Fig.* Ponto de convergência, centro (de interesse); objectivo, finalidade: «Violante tornou-se o *alvo* de todas as atenções» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 355); «A sua vinda parecia-me que mirava a outro *alvo*...» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 173), «Pedira uma Bolsa de Estudo. Roma era o seu *alvo*» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 266). **Acertar** [bater, dar] no *alvo*: atingir o fim em vista, conseguir os fins desejados; tocar o ponto sensível: «Dizia *terem batido no alvo* os motejos cruéis do chocarreiro» (HERCULANO, *Bobo*, p. 67). **Errar o alvo**: não atingir o fim em vista; não tocar o ponto sensível: «A alusão *errou o alvo*! — bradou o reverendo crítico» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 86).

**alvor**, *s. m.* [Do lat. *ALBŌR*, -ŌRIS 'brancura', ou deriv. de *alvo*]. *Lit.* — 1. Primeira luz da manhã, alva, claridade do amanhecer. — 2. *Fig.* Princípio, começo, início: «aos dois mal-sorteados amantes principiava *alvor* de esperanças» (CAMILO, *Sereia*, p. 85), «nos *alvoro*s do séc. XX». — 3. Alvura, brancura: «o *alvor* da neve» (IDEM, *Doida*, p. 176), «Que o teu *alvor* romântico de 'miss' / Te obrigava a morrer antes de mim!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 131).

**alvoraçar**. **V. alvoroçar**.

**alvorada**, *s. f.* [Deriv. de *alvor* ou *alvorar*]. — 1. Crepúsculo matutino, [o] amanhecer, madrugada, alva: «o princípio do dia, antes que saia per si o sol, a *alvorada* [...] não é logo dia de todo» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 164). — 2. *Por meton. Poét.* Canto das aves ao amanhecer, ao romper da alva: «terá dos pintassilgos *alvoradas*» (M. TOMÁS, *Insulana*, x, 120). — 3. *Por meton.* Primeira manifestação matutina em dia de festa (salvas de tiros, foguetes, toque de música, etc.): «logo pela madrugada, música em *alvorada* no patamar da igreja» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 101). — 4. [Toque de] *alvorada*: Sinal dado ao romper do dia, por cornetas, campainhas, sinetas, etc., para se levantarem os que vivem em quartéis, conventos, etc. — 5. *Por meton.* Concerto dado de madrugada, à porta de alguém: «se os meus prebendados desejam ouvir *alvoradas* de charamelas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 41). — 6. *Fig. Lit.* Princípio, começo; primeiros anos: «sentia no coração as *alvoradas* do amor» (CAMILO, *Brasileira*, p. 16); «a *alvorada* da vida».

**alvorar**<sup>1</sup>, *v. intr.* — 1. Mostrar-se o primeiro alvor do dia, alvorecer, romper a alva. — 2. *Fig. Lit.* Começar a aparecer, principiar: «Como que *alvorava* uma nova medicina docente» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 111).

**alvorar**<sup>2</sup> [Forma dissimilada de *arvorar*]. **I. V. tr. Pop.** — 1. O mesmo que *arvorar*, hastear. — 2. *Por meton.* Inaugurar: «*alvorar* uma feira».

**II. V. intr.** — 1. Levantar-se, empinar-se: «Os fortes rapagões agarram-se aos quatro remos, a proa *alvora*...» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 117). — 2. *Pop.* Ir-se embora, abalar, desalvorar: «E lá *alvorou* com os 600\$000 réis, que não o tornamos a ver» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 195).

**alvorecer**, *v. intr.* [Deriv. já ant. de *alvor*]. — 1. Aparecerem os primeiros alvoro (da manhã), começar a amanhecer, romper a alva: «Quando me retirei, *alvorecia* a manhã» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 232). — 2. *Fig. Lit.* Começar a manifestar-se; principiar, ter início: «Começava de *alvorecer* esta idade em que as ilusões se perdem» (L. COELHO, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Alvejar, branquejar.

**alvorejar** [De *alvor* + suf. -*ejar*].

**I. V. intr.** — 1. Começarem a romper os primeiros alvoro do dia; alvorecer. *Subst.*: «Pouco depois do *alvorejar* da manhã, chegaram duas segas» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 47). — 2. Alvejar, branquejar.

**II. V. tr. P. us.** Tornar claro, clarear; esclarecer: «não conseguia *alvorejar* o cérebro de Caetano» (J. DINIS, *apud* LAUD. FREIRE).

**alvoroçado**.

**I. Part. pass.** de *alvoroçar* ou *alvoroçar-se*.

**II. Adj.** — 1. Excitado de alegria, com manifestações de júbilo; entusiasmado: «trémulo de júbilo [...] aonde os dois lhe abriam os braços não menos *alvoroçados*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 263). — 2. Agitado; inquieto, sobressaltado: «Mas Alpe-drinha, da beira do leite, gritava *alvoroçado*: — Cavalheiro! Ainda há aqui roupa suja?» (EÇA, *Relíquias*, p. 116). Assustado; espantado. — 3. Amotinado, revoltado, turbulento; exaltado. — 4. *Fig. Pop.* Diz-se do sangue quando aparecem erupções cutâneas: «trazer o sangue *alvoroçado*».

**alvoroçar** [Deriv. de *alvoroço*].

**I. V. tr.** — 1. — Causar júbilo a, alegrar; entusiasmar: «Toda a corte *alvoroça* a novidade» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 51). — 2. Pôr em alvoroço, agitar, excitar; sobressaltar: «Esse triunvirato aconselhava a guerra, *alvoroçava* a província» (M. DIAS, *Paixão*, p. 13). — 3. Amotinar, sublevar, revoltar; alvorotar. — 4. Causar inquietação ou susto; assustar; espantar: «E outros mil instrumentos, que *alvoroçam* / Os cavalos» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 48).

**II. V. refl.** — 1. Alegrar-se; entusiasmar-se: «A gente *se alvoroça*, e de alegria / Não sabe mais que olhar a causa dela» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 45). — 2. Pôr-se em alvoroço, agitar-se, excitar-se: «Mas enxerga-se num e noutro bando / Partido desigual e dissonante / [...] quando a gente / Começa a *alvoroçar-se* geralmente»



(IDEM, *ibid.*, VI, 61). — 3. Amotinar-se, revoltar-se; alvoroçar-se. — 4. Inquietar-se; assustar-se; espantar-se. // *Var.*: alvoroçar e alvorizar.

**alvoroço**, *s. m.* [Do ár. *buráz*, infinito do verbo *báraz* 'ir festivamente ao encontro de alguém']. — 1. Manifestações de alegria; entusiasmo; comoção: «alvoroço de alegria», «Examinei-os [os livros] com alvoroço de bibliómano» (CAMILO, *Brasileira*, p. 5), «E descia, com alvoroço, atrás dum franciscano barbudo» (EÇA, *Relíquias*, p. 128). — 2. Alteração de ânimo, agitação, inquietação; sobressalto: «Aquele, entre alvoroços e receios, / Não ousa de pensar» (GARRETT, *Camões*, p. 5), «confirmando o que dizia com os saltos e alvoroços do maior dos Profetas» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 264). — 3. Tumulto, alvoroço, motim, desordem, revolta: «sagrado alvoroço das freguesias e comunidades» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 13).

#### alvorotado.

I. *Part. pass.* de *alvorotar* ou *alvorotar-se*. II. *Adj.* O mesmo que *alvoroçado*: «Contou o sucesso ao povo *alvorotado*, acudiu a autoridade, encheu-se a estrada de gente em cata de Simeão e da malta dos ladrões» (CAMILO, *Brasileira*, p. 170).

**alvorotar** [Não obstante a sign. afim, parece de origem diferente de *alvoroçar*, relacionando-se possivelmente com o lat. *volūtare* 'volver-se', por intermédio do esp. *alborotar*]. *Lit.*

I. *V. tr.* — 1. Causar alvoroço em, pôr em sobressalto, alvoroçar: «esta coisa de romances, escritos assim, pioram a humanidade e alvoroçam a quietação dos pais de família» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 7). — 2. Provocar tumulto ou sedição em, revoltar, amotinar, sublevar: «Não se atrevera a empolgá-los na rua, e no meio do povo, que seus gritos podiam alvoroçar» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 28).

II. *V. refl.* — 1. Alvoroçar-se: «A cada nome proferido, erguia-se quase sempre uma voz, às vezes um grito [...], alvoroçava-se um coração» (J. DINIS, *Morgadinha*, I, p. 51). — 2. Amotinar-se, revoltar-se: «Pelo qual respeito se começaram a inquietar e alvoroçar algumas fortalezas» (A. DE GOUVEIA, *Relação*, fl. 122).

*Var. cláss.*: *alborotar*: «Para que com tal monstro furibundo / Toda a casa alborote» (J. F. BARRETO, *Eneida*, VII, 82).

**alvoroto**, *s. m.* [De *alvorotar*]. — 1. *Lit.* Alvoroço, agitação, reboliço, desordem: «cada vez se acentua mais o alvoroço desordenado do pavor» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 149). — 2. Tumulto, algazarra; revolta, sedição, motim: «sem que daí resultasse alvoroço nem leve perturbação na ordem pública» (CAMILO, *Brasileira*, p. 131).

**alvura**, *s. f.* [Deriv. de *alvo*]. — 1. Qualidade do que é alvo; cor muito branca,

brancura: «ombro de uma alvura ebúrnea» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 94). — 2. *Fig.* Candura, pureza: «assim a alma que peca, [...] fica perdendo a sua fermosura, a alvura, e candidez da graça» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 499).

**ama**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do hisp.-lat. *AMMA*, voz infantil, id.; cf. *mamá*]. — 1. Mulher carregada de amamentar filho alheio: «Como menino da ama castigado» (CAMÕES, *Lusitadas*, II, 43). **Ama de leite**: ama propriamente dita (por oposição a *ama-seca*). **Ama seca**: mulher que cuida de crianças sem as amamentar. — 2. *Por ext.* Dona de casa em relação aos seus criados, patroa, senhora. — 3. *Ant.* Tratamento que, por simples cumprimento, se dava à rainha, princesa ou qualquer dama de qualidade: «Enfim, minha Rainha, minha senhora e minha ama [...], vejo aqui e venero o retrato de Vossa Majestade» (VIEIRA, *Cartas*, III, p. 427). — 4. O mesmo que *aia*; criada grave. — 5. O mesmo que *governanta*: «supunha eu que toda a família do pároco se limitaria a alguma ama» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 13). **Ama de chaves**: governanta: «Entre as gentes da casa havia [...] uma irmã da ama de chaves do marquês» (FIALHO, *apud* LAUD, *Freire*). **Ama de clérigo**: governanta de padre.

**ama**<sup>2</sup>, *s. f.* [Baseado na disposição das anteras, que parecem representar a palavra?]. *Bras.* Planta arbustiva, da família das acantáceas, de flores vermelhas ou cor-de-rosa.

**-ama**. Sufixo colectivo (mais fértil no port. do Brasil), com função análoga à de *-ame* (*dinheir-ama*, etc.). Possivelmente determinado por formas como *moirama*.

**amã**, *s. m.* [Culto, do ár. *amān* 'protecção'; cf. fr. *aman*]. — 1. Perdão concedido pelos muçulmanos a quem não professa o islamismo. — 2. Perdão, paz, amnistia, mercê que os árabes ou mouros pedem quando se submetem. — 3. Ablução diária usada pelos Turcos.

**amabilidade**, *s. f.* [Latinismo: *amabilitas*, -*ātis*]. — 1. Qualidade do que é amável, afabilidade, gentileza, delicadeza, urbanidade: «Tudo o que este Senhor tem de doçura e agrado tem também de bondade e amabilidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 358). — 2. *Por meton.* Dito ou acto amável, gentil: «os fregueses voltaram em barda, e os mais gaifados de donjuanismo diziam-lhe amabilidades» (CAMILO, *Nove-las*, III, p. 174).

#### amacacado.

I. *Part. pass.* de *amacacar* ou *amacacar-se*.

II. *Adj.* [De *macaco*]. — 1. Que tem aspectos, atitudes ou gestos semelhantes aos dos macacos; com feições ou modos de macaco; engraçado; ridículo; apalha-

çado: «Começo a suspeitar que o meu amor é de Nod — que é, pelo menos, *amacacado*» (CAMILO, *Boémia*, p. 153). — 2. *Fig.* De pequenas proporções; sem grandeza.

#### amacacar.

I. *V. tr.* — 1. Tornar semelhante ao macaco ou ao que é próprio dos macacos; dar feições ou modos de macaco a. — 2. Imitar sem critério; macaquear. — 3. Ridicularizar, escarnecer, amesquinhar. II. *V. refl.* Tornar-se semelhante aos macacos; tomar feições ou modos de macaco.

**amaçarocar**, *v. tr.* Dar forma ou aspecto de maçaroca a.

**amachorrar**, *v. intr.* *Bras. (Sul)*. — 1. Ficar machorra, ser estéril, não dar filhos. — 2. Ter ou tomar ares másculos; proceder [a mulher] como homem.

**amachucadela**, *s. f.* Acto ou efeito de amachucar (em sentidos próp. e fig.).

#### amachucado.

I. *Part. pass.* de *amachucar* ou *amachucar-se*. II. *Adj.* — 1. Amarrotado, amassado. — 2. *Fig.* Acabrunhado, deprimido.

**amachucar**, *v. tr. e refl.* [De *machucar*]. — 1. Enrugar por compressão, amarrotar, amassar, machucar: «Com as patas de ferro [...] escarvando amachuca os trevos e as boninas» (JUNQUEIRO, *Musa*, p. 185). — 2. *Fig.* Acabrunhar, deprimir; magoar: «Não podes imaginar como eu andava amachucada» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 162).

**amaciamento**, *s. m.* Acção de amaciar ou de se amaciar.

#### amaciar.

I. *V. tr.* — 1. Tornar macio, tirar as asperezas de; alisar, afagar: «eu gozava manhãs infáveis [...], amaciando respeitosa e espinha do gato» (EÇA, *Relíquias*, p. 108). — 2. *Fig.* Abrandar, suavizar: «A distância amacia os sons» (E. DE CASTRO, *Obras*, II, p. 70). Acalmar, amansar.

II. *V. refl.* Tornar-se macio (nos sentidos próp. e fig.), abrandar; acalmar: «Por amor de suas advertências é que o prelado se amaciara» (CAMILO, *Bruza*, p. 38).

**amada**, *s. f.* [De *amar*]. *Lit.* Mulher que se ama, mulher muito querida; amante, namorada: «Dizia a doce amada ao terno amante: / 'Inália morrerá, se morre Elmano!» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 149), «e sobre os ombros nus da minha amada desenvolavam-se as madeixas do seu cabelo negro» (EÇA, *Relíquias*, p. 48).

**amadeirar**, *v. tr.* — 1. Dar aspecto ou cor de madeira a. — 2. Prover ou guarnecer de madeira, emadeirar.

**amadia**, *s. f.* [Possivelmente de \**AMAT-IVA* (adj.); cf. *amadio* e *amavio*]. *Prov. (Alent.)* Cortiça escura que se cria depois de extraída a virgem ou branca e a segunda: «só a terceira camada [...] se chama amadia» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 70).

**amado** [De *amar* ou do lat. *amatus*].

I. *Part. pass.* de *amar*.

II. *Adj.* Que é objecto do amor, que se ama (ou amou); muito querido, dilecto: «Esta é a ditosa pátria minha amada» (CAMÕES, *Lusitadas*, III, 21), «conformes já as fermosas / Ninfas cos seus amados navegantes» (IDEM, *ibid.*, IX, 84).

III. *S. m. Lit.* Homem amado, homem muito querido; namorado, amante.

**amador**, *adj. e s. m.* [Tomado do lat. *amator*, -*oris*, ou deriv. de *amar*]. — 1. *Lit.* Que (ou aquele que) ama, que (ou aquele que) tem amor a alguma pessoa: «o claro amador da Larisseia / Adúltera» (CAMÕES, *Lusitadas*, X, 1), «o misterioso amador de D. Ana» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 80). — 2. Que (ou aquele que) gosta muito de alguma coisa, apreciador: «amador da boa música». — 3. Que (ou aquele que) pratica uma arte, uma bela-arte ou um desporto por gosto ou simples curiosidade e não por profissão; curioso: «músico amador», «os amadores e os profissionais». — 4. *Por meton. Encad.* Diz-se da encadernação feita com pele de carneiro (carneira). // *Fem.*: *amadora*.

**amadorismo**, *s. m.* — 1. Qualidade ou condição de amador ( acepção 3 ); exercício de qualquer arte como amador e não como profissional. — 2. *Desp.* Condição dos indivíduos que praticam qualquer desporto como amadores, livres de todo o interesse material.

**amadornar**, *v. tr. e intr.* [Origem incerta]. *Pop.* O mesmo que *amodorrar*: «de noite jazeu amadornado em febril letargia» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 219).

**amadorrar**, *v. tr. e intr.* [Var. de *amodorrar*]. O mesmo que *amodorrar*: «herdade amadorrada na campina» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 198).

**amadrinhar**, *v. tr.* — 1. Servir de madrinha a. (ou em). — 2. *Prov. (Alent.)*. Jungir [um boi bravo ou touro] com um boi manso para o adaptar ao trabalho. — 3. *Bras. (Sul)*. Emparelhar [um cavalo] com uma égua ou um burro; acostumar [muas] a viver junto de uma égua (chamada *madrinha*) ou a segui-la; servir de guia a; disciplinar.

#### amadurar.

I. *V. tr.* — 1. Tornar maduro, sazonar; desenvolver completamente: «os gaios e a raposa não deixavam amadurar ali maçaroca» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 138); «Outro virá saborear o fruto que amaduraste»



(IDEM, *Terras do Demo*, p. 329). — 2. *Fig.* Pensar maduramente, ponderar; desenvolver naturalmente; amadurecer: «a ideia da ponte [...] deveria ser posta a amadurar» (FIALHO, *Barbear*, p. 112).

II. *V. intr.* Tornar-se maduro, amadurecer: «mal amaduram [as cerejas] criam logo bicho» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 165).

#### amadurecer.

I. *V. tr.* — 1. Tornar maduro, sazonar, amadurar: «as lavouras não lhes faltou a chuva que as regasse, nem o sol que as amadurecesse» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 8). 2. Fazer chegar ao estado de completo desenvolvimento. — 2. Fazer chegar ao ponto de supuração [abcesso, furúnculo, etc.]; amolecer: «unguento [...] muito bom para amadurecer abcessos» (CAMILO, *apud* LAUD, FREIRE). — 3. *Fig.* Pensar maduramente, ponderar; tornar ponderado; desenvolver naturalmente, com tempo: «É uma ideia que convém amadurecer»; «A experiência ainda te não amadureceu quanto é necessário para viver neste mundo» (IDEM, *Cenas da Foz*, pp. 17-18).

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se maduro, sazonar-se, amadurar, atingir completo desenvolvimento: «Abóboras amadureciam nas varandas» (M. DIAS, *Paixão*, p. 16). — 2. Amolecer a ponto de poder supurar (falando de abcesso, furúnculo, etc.). — 3. *Fig.* Tornar-se ponderado; ganhar experiência; desenvolver-se natural e completamente. Atingir a plenitude, a perfeição.

#### amadurecido.

I. *Part. pass.* de amadurecer.

II. *Adj.* — 1. Sazonado, maduro. — 2. *Fig.* Pensado maduramente, reflectido, ponderado: «ideia amadurecida», «os seus propósitos, amadurecidos pela reflexão» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 100). — 3. *Fig.* Tornado experiente, sensato, esclarecido: «conselheira [...] amadurecida pelos livros e pela solidão» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 353).

amadurecimento, *s. m.* Acto ou efeito de amadurecer; maturação.

âmago, *s. m.* [Origem incerta]. *Sel.* — 1. Parte mais interna das plantas, medula, cerne: «A podridão tinha chegado ao âmago da árvore» (HERCULANO, *Eurico*, p. 3). — 2. Parte mais interna de qualquer coisa ou pessoa; parte central: «A torre ficava no âmago da cidade». — 3. *Fig.* Parte mais íntima ou fundamental; essência, alma, coração: «não irei esquadrihar no âmago da história» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 107).

amagotado, *adj. P. us.* Disposto em magotes; que se encontra em magotes.

amainar [Provavelmente do cat., onde o sentido primitivo teria sido 'acalmar, do-

mesticar', relacionando-se neste idioma com MANSIO 'casa', como o port. *amansar*].

I. *V. tr.* — 1. Abrandar, serenar, acalmar, sossegar [o vento, a tempestade, a ira, etc.]: «Outras vezes [se viu] chamar as aves do Céu, amainar o fogo, ventos e chuvas» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 6 v.º). — 2. *Fig.* Baixar, abater, diminuir, enfraquecer. — 3. *Cláss.* Colher ou arriar [vela(s), bandeira, etc.], abaixar: «as velas, já chegados, amainamos» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 25). Amainar o pano: colher as velas. Amainar a bandeira (*fig.*): curvar-se; render-se, submeter-se, prestar obediência: «a Justiça há-de amainar a bandeira à Caridade» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 439).

II. *V. intr.* — 1. Abrandar, serenar, acalmar(-se) [o vento, a tempestade, etc.]: «Os ventos haviam amainado» (C. NETO, *Sertão*, p. 280). *Metaf.*: «O José Lorna amainou então: — Pois bem, compadre!» (T. COELHO, *Amores*, p. 242). — 2. *Fig.* Baixar, diminuir. — 3. *Cláss.* Colher ou arriar as velas, abaixar as velas ou a bandeira, etc.: «onde lhe deu levantar a popa, com que correram mais de cinco meses sem amainar» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 175).

III. *V. refl.* — 1. Abrandar-se, tornar-se sereno, serenar, acalmar-se [o vento, a tempestade, etc.]: «ver amainar-se o oceano». — 2. *Fig.* Baixar, diminuir.

#### amaldiçoar [Deriv. de maldição].

I. *V. tr.* — 1. Lançar a maldição a (ou sobre); rogar pragas a; imprecicar males contra (verbal ou mentalmente): «viu no campo ãa figueira muito copada, chegou, e, como não achasse mais que folhas, amaldiçoou-a» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 540). — 2. Proferir palavras de ódio ou aversão contra: «deveis perdoar-me, porque vos detestei e amaldiçoei» (HERCULANO, *Bobo*, p. 243).

II. *V. intr.* — 1. Rogar pragas, praguejar [contra]; dizer mal [de]: «a angústia que o tomou foi tão grande que, abominavelmente, amaldiçoou de sua mãe» (AQUILINO, *Terras do Demo*, pp. 240-241).

amalecita [Do etn. bíblico *Amalecites*, -ae, tirado do antr. hebraico *Amalec*, de etimologia incerta].

I. *S. m. e f.* — 1. Descendente de Amalec; cada um dos membros da tribo ou do povo bíblico dos Amalecitas. — 2. *M. pl.* povo bíblico dos Amalecitas. — 3. *Etnog.* Tribo ou povo bíblico nómada, da península do Sinai, considerado descendente de Amaleque, neto de Esaú: «Cananeus ou Amalecitas, condenados a desaparecer diante da raça predestinada» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 316).

II. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo aos amalecitas.

amálgama, *s. f.* ou *m.* [Do b. lat. *amalgama*, relacionado com *algama*, do ár. *ǧamá'a*]. — 1. Liga de mercúrio com outro

metal ou outros metais. — 2. *Fig.* Mistura de coisas diversas; ajuntamento heterogêneo de pessoas; confusão (de coisas): «É uma amálgama de história, de filosofia [...], de geografia» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 104).

amalgamação, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de amalgamar. — 2. *Fig.* Ligação íntima; mistura, confusão: «todo me confrango ao contemplar aquelas amalgamações incongruentes e absurdas, que eu então fazia» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, Advertência). — 3. *Quím.* Operação que tem por fim extrair os metais nobres (ouro, prata, platina...) dos minérios que os contém por intermédio do mercúrio. — 4. *Electrotéc.* Operação que tem por fim cobrir os zínco das pilhas eléctricas com uma camada de mercúrio.

#### amalgamar [De amálgama].

I. *V. tr.* — 1. Formar uma liga de [mercúrio com outro ou outros metais], fazer amálgama de. — 2. *Fig.* Juntar ou reunir [coisas diferentes ou heterogêneas]; misturar em confusão; misturar: «amalgamaste tantas coisas contraditórias, que erraste o fto» (CAMILO, *Sermões*, II, p. 117).

II. *V. refl.* Ligar-se, unir-se, misturar-se, confundir-se; dimite duvidoso onde o verdadeiro e o verosímil se amalgamam» (G. DIAS, *Brasil*, p. 9).

#### amalhar [De malha e malhada].

I. *V. tr.* — 1. Conduzir à malhada, meter no bardo ou redil, trazer ao redil: «qual Polifemo em antro escuro / O lanígero gado amalhou em mungue» (O. MENDES, *apud* LAUD, FREIRE). — 2. *Fig.* Abrigar, recolher; deitar; acomodar: «sem ter onde amalhar os ossos» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 182).

II. *V. intr.* — 1. Dar entrada na malhada, recolher à malhada; estar ou ficar na malhada: «O gado amalhou no campo». — 2. *Fig.* Recolher-se; deitar-se; acomodar-se: «amalham nos restolhos, quando Deus quer sem mantas» (M. RIBEIRO, *Planície*, pp. 76-77).

III. *V. refl.* — 1. Dar entrada na malhada, recolher-se à malhada. — 2. *Fig.* Abrigar-se, recolher-se; deitar-se; acomodar-se: «O servo, obediente [...], deu costas e lá foi amalhar-se» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 181).

#### amaltar.

I. *V. tr.* Reunir em malta ou bando; meter na malta.

II. *V. intr. e refl.* Reunir-se em malta ou bando, abandonar-se, acamaradar: «amaltado com bêbedos da pior espécie» (G. DA FONSECA, *Camilo*, I, p. 127), «Nesta casa dizia a fama que [...] se amaltavam as alcateias de salteadores» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, pp. 84-85).

#### amalucado.

I. *Part. pass.* de amalucar ou amalucar-se.

II. *Adj.* [De maluco]. Um tanto maluco, que não regula bem da cabeça, meio maluco ou meio doido; atoleimado; que tem mania: «rapaz amalucado»; lembrou-se que lhe tinham dito que a égua era amalucada» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 79).

amalucar [Formado de maluco ou a partir de amalucado].

I. *V. tr.* Tornar maluco ou um tanto maluco.

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se maluco, perder o tino, endoidecer; apatetar-se. — 2. Perder a calma, enfurecer-se.

amamentação, *s. f.* Acção de amamentar; criação ao peito.

amamentar, *v. tr.* [Formado de mamar]. — 1. Dar de mamar a, aleitar, criar ao peito: «A sua companhia era a ama que o amamentara» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 127), «Rómulo e Remo, segundo a lenda, foram amamentados por uma lobã». — 2. *Por ext. e fig.* Alimentar, nutrir; dar vida ou alento a.

amaná, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Peixe teleosteo da América do Sul, de grandes escamas ósseas, que é tipo dos osteoglossídeos.

#### amancebado.

I. *Part. pass.* de amancebar-se.

II. *Adj.* Que vive em mancebia, amigado: «foi suspenso das ordens como imoral e amancebado» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 82).

III. *S. m.* Indivíduo amancebado; amante: «vinha buscar água para a ter em casa, fresca, para o seu amancebado» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, 1, fl. 159).

amancebar-se, *v. refl.* [Formado de mancebo, -a]. — 1. Juntar-se em mancebia, amantizar-se, amigar-se: «a pérfida o abandonou para se amancebar com um clérigo» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 76). Tomar amante ou concubina. — 2. *Fig. P. us.* Estabelecer relações ilícitas ou indignas; ligar-se ou associar-se (com coisas pouco ou nada dignas).

amandar, *v. tr. e refl.* [De mandar]. *Lisboa.* Pop. Atirar(-se), arremessar(-se).

#### amaneirado.

I. *Part. pass.* de amaneirar ou amaneirar-se.

II. *Adj.* [De maneira]. De modos afectados; afectado, artificial, rebuscado; presumido, presunçoso: «Não tinha os trejeitos, as boquinhas, o preciosismo amaneirado [...] das belezas profissionais» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 198), «O estilo de Castilho é amaneirado».

amaneiramento, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de amaneirar ou de se amaneirar. — 2. *B.-Art. e Teat.* Defeito do artista que contrai o hábito de usar sempre do mesmo



estilo ou dos mesmos processos em todas as circunstâncias.

**amaneirar** [Formado de *maneira*].

I. *V. tr.* Dar modos afectados a; tornar presumido ou pretensioso: «certa affectação de 'moralizar' que [...] em Roma estragou Sêneca e [...] em Paris *amaneirou* algumas vezes Voltaire» (GARRETT, *Catão*, p. 18).

II. *V. refl.* Tomar modos afectados; tornar-se presumido ou pretensioso, perder a naturalidade.

**amanequinar**, *v. tr.* — 1. Dar forma ou semelhança de manequim a. — 2. *B.-Art.* Desenhar, pintar ou esculpir sem arte, só à vista ou como que à imitação de manequim.

**amanhã** (à-) [Composto de *à* e *manhã*].

I. *Adv.* — 1. No dia seguinte àquele em que estamos; no dia seguinte ao de hoje: «Este dia de hoje é o pior... Se fosse *amanhã*, se fosse passado hoje!» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 82); «Não deixes para *amanhã* o que podes fazer hoje» (provérbio). Depois de *amanhã* (depois-de-amanhã): no dia seguinte ao de amanhã. De hoje para *amanhã* (*fig.*): de um momento para o outro, inesperadamente, de repente. — 2. *Por ext. e fig.* Em dia ou período imediatamente depois de outro; no futuro: «homem que hoje goza da estima pública nunca está certo de não se ver *amanhã* desonrado» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 190). O dia de *amanhã* (*fig.*): o futuro.

II. *S. m.* Dia seguinte; futuro próximo; tempo futuro, porvir, futuro: «As noites [...] caíam sobre os campos ameaçando com as estrelas o *amanhã* calamitoso e flamíneo» (C. NETO, *Sertão*, p. 11).

**amanhado**.

I. *Part. pass.* de *amanhar* ou *amanhar-se*.

II. *Adj.* [Deriv. de *amanhar*]. — 1. Que teve amanho, arranjado, preparado, disposto. — 2. Ajeitado, acomodado: «ela já está *amanhada* lá com outro noivo» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 108). — 3. *Pop.* Composto, ataviado; vestido. Bem (ou mal) *amanhado*: bem (ou mal) arranjado, bem (ou mal) feito; bem (ou mal) ataviado: «numa pinhoça de casinhotos *mal amanhados* com pedras das ruínas» (R. JORGE, *Camilo*, p. 215).

**amanhar** [Verbo relacionado com *manha*, deriv. do lat. vulgar *MĀNUS*, na acepção de 'habilidade', 'destreza'].

I. *V. tr.* — 1. Dar amanho a, arranjar, preparar, dispor; ajeitar, acomodar: «São elas que [...] separam o peixe, o *amanhão*, o secam» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 236). Cozinhar: «*amanhando* o jantar as mulheres labutavam nas casas» (T. COELHO, *Amores*, p. 192). Arrumar: «Se é realista às direitas, vá *amanhar* a mala, e *amanhã* de manhã vamos embora» (CAMILO, *Cenas da*

*Foz*, p. 93). — 2. *Pop.* Compor; ataviar, enfeitar. — 3. Consertar, reparar. — 4. Conseguir, obter; angariar, ganhar: «vai ali explicar aquelas histórias a ver se *amanhã* alguns patações» (IDEM, *Novelas*, III, p. 77). — 5. Fazer o amanho de [campos, vinhas, etc.], agricultural, cultivar; lavar; cavar: «*Amanhava* [o fazendeiro] para cima de sessenta jeiras de terra» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 59).

II. *V. refl.* — 1. *Pop.* Arranjar-se, compor-se; ataviar-se; vestir-se. — 2. Ajeitar-se, acomodar-se. — 3. Ter artes [de], conseguir: «Eu não me *amanhava* a topar a quem queira bem» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 156). — 4. Tratar da sua vida, governar-se, arranjar-se. — 5. Harmonizar-se, avir-se.

**amanhecer** [De *manhã* + *-ecer*; cf. ant. *amanheecer*].

I. *V. intr.* — A (Impessoal). Surgir a manhã, romper a luz do dia, alvorecer: «foi força esperarem que *amanhecesse*» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 61). — B (Pessoal). *Lit.* — 1. Chegar de manhã [a determinado lugar]; encontrar-se ao romper do dia: «partiu para a vila, aonde *amanheceu* à porta do sargento» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 214). — 2. Aparecer de manhã; despertar de manhã, acordar (de manhã): «Teve então uma ideia, a de *amanhecer* morto» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 55); «Um dia *amanheceu* o frade, dizia ele, «espertado por um alegre sonho» (CAMILO, *Luta*, p. 139). — 3. *Fig.* Começar a existir: «Veio o cer, surgir; principiar a existir: «Veio o dia e com ele *amanheceu* a saúde» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 23); «o primeiro passo de tempo com que todos *amanhecermos* na caduca aurora da vida» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 33).

II. *S. m.* Acto ou momento de romper o dia, madrugada.

**amanho**, *s. m.* [De *amanhar*]. — 1. Acto ou efeito de amanhado; arranjo, preparação; serviço; arrumação: «A minha mulher, quando a eu tiver, é cá para o *amanho* da minha casa» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 117). — 2. *Pop.* Alinho, compostura. — 3. Conserto, reparação. — 4. Lavoura; cultura, cultivação: «O *amanho* das suas terras ocupava ordinariamente novecentas enxadas» (X. MARQUES, *Volúas*, p. 18); «E eram de açúcar e calor os cachos, / «Criados pelo esterco e pelo *amanho*» (CÉSARIO, *Livro*, p. 137). — 5. *Por meton.* Ant. Instrumento de trabalho, alfaia, utensílio: «pela maior parte eram os potes *amanhos* e vestidos das casas e pes-soas dos executados» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 17).

**amaninhar**, *v. tr.* *P. us.* Tornar maninho, tornar estéril ou improdutivo; deixar sem cultura.

**amanita**, *s. m.* [Erud., lat. científico *amanita*, correspondente a um termo gr.

*amanitina*, *s. f.* [De *amanita* + suf. científico *-ina*]. Princípio venenoso de algumas espécies de amanitas.

**amansamento**, *s. m.* 1. Acto ou efeito de amansar ou de se amansar. — 2. *Bras.* (*Amazonas*). Tratamento que se dá às seringueiras antes da sangria para a extração do látex.

**amansar**.

I. *V. tr.* — 1. Tornar manso, tirar a braveza a, domesticar, domar: «Deram-lhe a S. Gonçalo uns touros bravos e feros, e ele com a voz de ã só palavra os *amansou*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 314). — 2. Tornar dócil; acalmar, aplacar [alguém ou algum sentimento]: a fúria, a ira, etc.; sossegar: «Desta maneira as outras *amansavam* / Subitamente os outros amadores» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 91), «Deves ter gasto o melhor dos teus recursos para a *amansar*» (A. CORTÊS, *Báton*, p. 117); «a fausta estrela / Do mar a fúria *amansa*» (CRUZ E SILVA, *Odes*, p. 57). — 3. *Fig.* Abrandar, moderar, mitigar, suavizar: «O vinho queimado serve [...] para *amansar* as febres» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 18).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se manso, perder a braveza, tornar-se dócil: «Os touros são bravos e, mais, *amansam*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 324), «Casado, então se *amansa* e multiplica» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 11). — 2. Aplacar-se, abrandar, acalmar, serenar, amainar: «o mar *amansou*», «Vinha [...] a esposa / De Neptuno [...] / Grave [...] e tão fermosa / Que se *amansava* o mar de maravilha» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 21).

**amantar**, *v. tr.* — 1. Cobrir com manta: «deteve-se na cavaliça a almoçar e *amantar* o cavalo» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 24). — 2. Cobrir (com qualquer coisa como se fosse manta), agasalhar, envolver, recobrir, aconhegar: «o bispo [...] *amantou* ao pescoço a gola do seu ferragoulo» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 302). — 3. *Fig.* Proteger, apadrinhar.

**amante**<sup>1</sup> [Latinismo: *amans*, *-antis* 'que ama'].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que ama, que tem amor, enamorado, apaixonado: «Contra os povos que são de Cristo *amantes*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 10), «extraordinário contentamento em que seu *amante* coração jubilava» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 133), «Se ao ver-se de meus olhos tão distante / Soltasse Anália um ai do peito *amante*» (Bocage, *Poesias*, I, p. 116). — 2. Que

gosta, que gosta muito; apreciador: «Devem os homens *amantes* da razão guardar em suas acções uma tal ordem» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 119); «pessoa *amante* da boa linguagem».

II. *S. m. e f.* — 1. Pessoa que ama, amador, enamorado, apaixonado: «Que é grande dos *amantes* a cegueira» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 54), «Dizia a doce amada ao terno *amante*: / 'Inália morrerá, se morre Elmano!'» (Bocage, *Poesias*, I, p. 149). — 2. O que gosta ou gosta muito, amador, o que tem predilecção [por]: «vem prestar bons serviços aos *amantes* da pureza da língua» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, I, p. 175). — 3. Pessoa que mantém relações sexuais ilícitas ou que vive em concubinato com outra; amigo ou amásia: «Soubera da vida devassa do *amante* da corista» (CAMILO, *Corja*, p. 162), «Elisa mandou o seu *amante* carnal acompanhar à cova e cobrir de flores o seu amante espiritual» (EÇA, *Contos*, pp. 301-302).

**amante**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do gr. *λυάς*, *λυάντος* 'correia', possivelmente através do it. (genovês)]. *Náut.* Cabo, geralmente de grossa bitola, na face inferior da pega, que serve para içar ou arriar mastaréis de gávea e outros objectos de mastreação. **Amante da bolina**: pequeno cabo fixo por um chicote na testa das velas redondas e pelo outro no sapatilha da popa que tem no seio um moitão para a bolina. **Amante do gurupés**: estralheira de reforço ao gurupés, quando o navio vira de querena.

**amanteigado**.

I. *Part. pass.* de *amanteigar* ou *amanteigar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem aspecto, consistência, cor ou gosto de manteiga: «queijo *amanteigado*». — 2. Untado, barrado ou misturado com manteiga. — 3. *Fig.* Pastoso; brando, mole, macio, suave; amarelado. Diz-se de uma variedade de feijão amarelado ou branco, de fácil cozedura e macio.

**amanteigar**, *v. tr.* — 1. Dar aspecto, consistência, cor ou sabor de manteiga a; tornar semelhante a manteiga. — 2. Untar, barrar ou misturar com manteiga; aplicar manteiga a. — 3. *Fig.* Tornar brando, macio ou suave. — 4. *Esc. Gêr.* Adular, lisonjear.

**amantética**, *s. f.* [Cf. *amantético*]. *P. us. Burl.* Apaixonada, amante, concubina: «Mirandinha era a outra *amantética* de António Lobo» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 154).

**amantético** [Deriv. de *amante*, um tanto estranho, e moldado talvez sobre *patético*, *frenético*, etc.]. *P. us. Burl.*

I. *Adj.* Enamorado, amante, apaixonado, terno: «recebia presentes [...] das suas quatro ninfas *amantéticas*» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 142).



II. *S. m.* Namorado, amante, apaixonado: «um dos *amantéticos* da Troncha» (CAMILO, *Eusébio*, p. 80).

**amantilhar<sup>1</sup>**, *v. tr.* — 1. Envolver em mantilha ou faixa, enfaixar, embrulhar: «O modo por que se *amantilham* as crianças em Portugal é geralmente bom» (GARRETT, *Educação*, p. 57). — 2. *Fig.* Envolver; tapar, ocultar; proteger: «sacos de areia e andaimes *amantilham* a 'Dança' de Carpeaux na Ópera» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 209).

**amantilhar<sup>2</sup>**, *v. tr. Náut.* — 1. Guarnecer ou prover de amantinhos [as vergas, etc.]. — 2. Endireitar horizontalmente [as vergas] por meio de amantinhos. — 3. Içar, de modo a ficar na vertical [o pau da surriola, retranca, o pau de carga, etc.].

**amantinho**, *s. m.* [Deriv. de *amante*<sup>2</sup>]. *Náut.* — 1. Cabo que se prende na ponta das vergas para as manter horizontalmente ou para lhes dar movimento na direcção vertical: «necessitam de muito mais enxárcia, enflechadura e *amantinhos*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 178). — 2. Cabo que serve para aguentar e içar verticalmente o pau de surriola (ou a retranca, o pau de carga, etc.).

**amantizar-se**, *v. refl.* [De *amante*<sup>1</sup>]. Ligar-se como amante, amigar-se, amancebar-se, tomar amante ou concubina.

**amanuense**, *s. m. e f.* [Latinismo: *amanuensis*, tirado de *a manu* 'à mão']. — 1. Escrevente; copista: «não porque suspeitem descuido dos Evangelistas ao escrever, senão dos *amanuenses* ao copiar» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 281). — 2. Funcionário público encarregado principalmente de fazer registos, cópias e alguma correspondência oficial simples; escriptorário. — 3. *Ant.* Escravo, perito em escrita, que servia de secretário ao amo; escriba.

**amapá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Grande árvore apocinácea do Norte do Brasil, espécie de mangabeira, de frutos comestíveis, de goma masticatória e de madeira útil. — 2. Nome de algumas plantas artocarpáceas (ou moráceas) igualmente úteis.

**amar** [Do lat. *AMARE*, id.].

I. *V. tr.* Ter amor a, sentir grande afecto por: — 1. Sentir grande devoção por, adorar: «o oposto da graça, que consiste em *amar* a Deus, é não *amar* a Deus» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 377). — 2. Querer bem a, gostar muito de, prezar, querer muito a, ter muita estima por [alguém]: «Geralmente os pais *amam* mais os filhos do que os filhos aos pais», «*Amo* muito o povo de Lisboa» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 81). — 3. Sentir atracção (afectiva, instintiva) por, estar apaixonado por: «crendo ter nos braços quem *amava*, / Abraçado

me achei c'um duro monte» (CAMÕES, *Lusitadas*, v, 56), «Se a razão presidisse ao sentimento, / Tu morrerias por mim, eu não te *amara*» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 109), «Este que *amar-te* não sabe / Porque é só terra — e não cabe / Nele uma ideia dos céus...» (GARRETT, *Obras*, I, p. 172). — 4. Gostar muito de, apreciar muito; sentir predilecção por [alguma coisa]: «não fogem do perigo, antes o *amam* e buscam» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 3), «*amava* o vinho e bebia muito» (CAMILO, *Coração*, p. 123). — 5. Ter dedicação por; honrar; venerar: «dois homens que muito *amaram* [...] Portugal» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 7).

II. *V. intr.* Ter amor, estar enamorado ou apaixonado: «A mulher, quando *ama*, tem heroísmos e abnegações» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 80), «Na verdade só se deve *amar* quando se é rei — porque só então se pode comprovar a altura do sentimento com a magnificência do sacrifício» (EÇA, *Correspondência de Fradique*, p. 264).

III. *V. refl. e recip.* — 1. Ter-se amor; ter-se em grande conta, ter demasiado amor-próprio, prezar-se em excesso. — 2. Terem amor ou afecto recíproco; gostarem (muito) um do outro; sentirem mútua afeição.

**amáraco**, *s. m.* [Erud., lat. *amārācus* < gr. *ἀμάρακον*, nome de uma planta oriunda da África do Norte]. *Bot.* Designação de plantas labiadas aromáticas, condimentares e medicinais, cultivadas, por vezes, em Portugal, a que pertence a manjerona, segundo alguns autores; o mesmo que manjerona.

**amaragem**, *s. f.* *Aeron.* Acto de amarar; acto de [o hidroavião ou qualquer aeronave] pousar na água (mar, rio, lago, etc.).

**amaral**, *s. f.* [Provavelmente do top. *Amaral*, ou do antr. dele derivado]. *Bot.* e *Vit.* Casta de videira que produz uvas abundantes, serôdias e ácidas, cultivada no Minho, no Douro e na Beira.

**amarantáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *amarantus* (< gr.) + suf. botânico *-aceae*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas herbáceas, a que pertencem os bredos, os chorões-de-jardim ou moncos-de-peru, as araras, os veludinhos ou cristas-de-galo e as perpétuas-roxas.

**amarantáceo**, *adj.* [Do lat. *amarantus* + suf. culto *-aceo*]. *Bot.* — 1. Relativo ou semelhante ao amaranto. — 2. Pertencente ou relativo às amarantáceas.

**amarantina**, *s. f.* [De *amarantino*<sup>1</sup>]. *Bot.* Planta amarantácea de jardim, o mesmo que *perpétua-roxa*.

**amarantino<sup>1</sup>**, *adj.* [Cp. gr. *ἀμαράντινος*]. *Bot.* Relativo ou semelhante ao amaranto; da cor do amaranto; vermelho; purpurino.

**amarantino<sup>2</sup>**.

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo a Amarante. — 2. Natural de Amarante: «tinha saído vitoriosa das seducções dos galãs *amarantinos*» (CAMILO, *Sereia*, p. 42).

II. *S. m.* Indivíduo natural de Amarante; habitante de Amarante.

**amaranto**, *s. m.* [Lat. *amarantus* < gr. *ἀμάραντος* 'que não murcha']. *Bot.* —

1. Designação de plantas dicotiledóneas herbáceas, tipo das amarantáceas. —

2. Nome de algumas plantas ornamentais deste género ou desta família e das respectivas flores (inflorescências), o mesmo que *crista-de-galo*, etc.: «O *amaranto* [...] é uma flor, a qual, porque nunca se murcha, mereceu desde a antiguidade o nome de imortal» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 316).

**amarar** [Formado de *mar*].

I. *V. tr. Náut.* Meter [o barco] ao mar; afastar da costa.

II. *V. intr.* — 1. *Náut.* Ir pelo mar dentro, afastar-se da costa, fazer-se ao mar largo. — 2. *Aeron. e Astronáut.* Pouso [o hidroavião, a cápsula espacial] na água (do mar, do rio, etc.).

III. *V. refl.* — 1. *Náut.* Afastar-se [a embarcação] da costa, fazer-se ao mar largo, navegar afastando-se da terra: «e a largos panos vai-se *amarando* [...] a nau veleira» (BOCAGE, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig.* Encherem-se, arrasarem-se [os olhos] de lágrimas.

**amarelado**.

I. *Part. pass.* de *amarelar* ou *amarelar-se*.

II. *Adj.* [De *amarelo*]. — 1. Um tanto amarelo; de cor tendente para amarelo: «E, sacando dum manuscrito *amarelado* [...], começou por ler a longa narração do naufrágio» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 157); «Dous limões e saborosas limas, / Dentro a larga folhagem descobrindo / A *amarelada* tez e o forte aroma, / Prendem sentidos convidando ao furto» (CASTILHO, *Primavera*, p. 216), «um denso cúmulo de vapores *amarelados*» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 39). — 2. *Por ext. Fam.* Um tanto pálido, descorado, amarelento.

**amarelante**, *s. m.* [De *amarelo* ou *amarelar*]. — 1. *Bot. e Agr.* Variedade de trigo rijo. — 2. *Zool.* Pássaro de cor geral amarela (com alguma cor preta nas asas e na cauda), o mesmo que *marantéu* ou *papafigos*. — 3. *S. m. pl. Gtr. mil.* Botões amarelos das fardas ou fecharia e embutidos metálicos das armas e do correame.

**amarelão**, *s. m.* [De *amarelo*]. — 1. *Zool.* O mesmo que *verdelhão*. — 2. *Prov. (Minho).* Nódoa amarela na roupa. — 3. *Bras. Med.* Ancilostomíase, doença dos mineiros.

**amarelar**.

I. *V. tr.* Dar cor amarela a, tornar amarelo: «As folhas que o sol *amarelou*».

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se amarelo, amarelecer: «A folha da bananeira, de

comprida, *amarelou*». — 2. *Lit.* Mostrar-se, sobressair com a sua cor amarela ou tom amarelado: «Para Espanha *amarelava* a corcova de Ficalho, e na corda das serras [...] azulavam as lombas» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 88). — 3. *Por ext.* Empalidecer, perder a cor: «mas, afinal, como quer que Maria perdesse a saúde e *amarelasse*, o colchoeiro, que não tinha outra filha, deixou-a casar» (CAMILO, *Aguilha*, p. 13).

III. *V. refl.* Tornar-se amarelo ou amarelado; tomar cor amarela ou amarelada.

**amarelecer**.

I. *V. tr.* — 1. Tornar amarelo ou amarelado, amarelar: «não entrava num baile sem *amarelecer* a cara» (CAMILO, *Vingança*, p. 93). — 2. *Por ext.* Tornar pálido, tirar a cor a, descorar. — 3. *Por meton.* Tornar maduro, amadurecer, sazonar.

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se amarelo ou amarelado: «rebentavam as verduras de uma primavera, e *amareleciam* depois» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 34); «Sai do seu livor e *amarelece-se* o leito da estrada» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 256). — 2. *Por ext.* Tornar-se pálido, empalidecer, perder a cor, perder o viço: «E o contrário à infiel face acontece, / Que sendo antes purpúrea *amarelece*» (F. DE ANDRADA, *Cerco*, fl. 88), «Comecei então a *amarelecer*, a adoecer [...]» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 71). — 3. *Por meton.* Amadurecer.

**amarelecimento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de amarelecer. — 2. *Agr.* Doença do trigo, nos invernos muito húmidos, em que as folhas amarelecem devido geralmente à asfixia das raízes por excesso de água e falta de drenagem do solo.

**amarelejar**, *v. intr. Lit.* Mostrar-se amarelo ou amarelado, luzir ou brilhar com a sua cor amarela ou amarelada: «campos solitários, onde o restolho *amarelejava*» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 106).

**amarelento**, *adj.* — 1. De um amarelo baço; um tanto amarelo, amarelado: «A luz [...] *amarelenta* da alâmpada» (A. GAMA, *Balio*, p. 115). — 2. *Por ext. Fam.* Pálido; com aspecto de pouca saúde. — 3. *Adj. e s. m. Bras.* Doente de febre-amarela.

**amarelição**, *s. f.* — 1. Cor amarela: «a mansa *amarelidão* do azeite a alastrar no prato» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 166). — 2. *Por ext.* Palidez.

**amarelinha**, *s. f.* [De *amarelo*]. — 1. *Pop.* Moeda de ouro, especialmente libra. — 2. *Zool.* Passarinho fringílida, de peito, ventre e uropígio amarelados, o mesmo que *chamariz*, *milheira*, *milheirinha*, *serezino*, etc. — 3. *Vit.* Casta de videira, de uva branca, da Estremadura, e respectiva uva. — 4. *Bras. Bot.* Planta acantácea trepadeira, de flores amarelas com o centro preto. — 5. *Bras. Bot.* Variedade de manga



da Baía. — 6. *Bras.* Jogo infantil, que consiste em pular num pé só sobre casas riscadas no chão sem pisar os riscos.

**amarelinho**, *s. m.* [De *amarelo*]. *Bras.* Ave brasileira da família dos cerébidas com bastante cor amarela.

**amarelir**, *v. intr. e refl. P. us.* Tornar-se amarelo, o mesmo que *amarelecer*: «Domingas *amarelira-se* como um cadáver» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 146).

**amarelo** [Do hisp.-lat. \*AMARELLUS, tirado de AMARUS 'amargo', e aplicado porventura à cor de quem sofre de icterícia].

*I. Adj.* — 1. De cor entre verde e alaranjado; da cor do ouro, do açafraão, do canário, do enxofre, do limão, da cera, etc.; flavo, gemado, louro: «A cidreira cos pesos *amarelos*» (CAMÕES, *Lusiadas*, IX, 56). **Febre-amarela**: doença epidémica, geralmente muito grave, oriunda da América do Sul ou da África e transmitida por um mosquito. Se não se cura, o doente acaba por tomar uma cor icterica. **Raça amarela**: raça humana da Ásia oriental, de pele amarelada, etc., também chamada mongólica. — 2. *Por ext. Fam.* Pálido; falta de cor, descorado (diz-se das pessoas): «Por isso a menina assim está magra e *amarela*» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 25), «tremendo maleitas, a cara *amarela*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 56). *Fig.* **Riso amarelo**: riso contrafeito, riso ou sorriso forçado, sem espontaneidade.

*II. S. m.* — 1. Cor entre verde e alaranjado; cor amarela: «tem outra concha [...] pintada de *amarelo* e preto» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 96). — 2. Substância ou produto amarelo usado para pintar, tingir ou corar (de amarelo): «*amarelo* de cádmio ou real», «*amarelo* de Nápoles». — 3. Indivíduo de raça amarela; mongol. — 4. *Pop.* Indivíduo habitualmente pálido, descorado. — 5. *Bras.* Indivíduo doente de amarelão (ancilostomíase). — 6. *Gr.* Indivíduo que falta a um compromisso, fura uma greve ou atraiçoa os companheiros numa resolução colectiva. — 7. *S. m. pl.* Conjunto de guarnições, fechos ou objectos de metal amarelo (latão, cobre, etc.): «limpar os *amarelos*».

**amarfanhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de amarfanhar: «O Justino nas mãos dela sofria *amarfanhamentos* rudes» (CAMILO, *Eusebio*, p. 10).

**amarfanhar**, *v. tr.* [Origem desconhecida]. — 1. Encher de vincos ou pregas por compressão, amachucar, amarrotar: «*amarfanhou* entre os dedos nervosos o albornoz» (L. DE MENDONÇA, *Sangue*, p. 18). — 2. *Fig.* Maltratar, espancar. Vexar, humilhar: «acabando por *amarfanhar* em si próprios os derradeiros pruridos do brio» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 323).

**amargar** [Do lat. vulgar AMARICARE, deriv. de AMARUS 'amargo'].

*I. V. intr.* — 1. Ter sabor amargo; ser azedo: «Alguns frutos verdes *amargam* como fel». — 2. *Fig.* Ser desagradável ou molesto, causar desgosto ou amargos de boca: «Há verdades que *amargam*».

*II. V. tr.* — 1. Tornar amargo ou azedo: «boca adoçada com leite virginal deixais *amargar* com fel e vinagre» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 351 v.º). — 2. *Fig.* Tornar desagradável ou penoso, amargar: «*amargar* a vida (ou a existência) a alguém». — 3. *Fig.* Sofrer (como contrapartida ou expiação): «vais agora *amargar* os doces ócios virgilianos que mandriaste aqui» (CAMILO, *Serões*, II, p. 74). Sofrer. **Amargar a vida**: sofrer a vida com trabalhos, dores e privações.

*III. V. refl. P. us.* Causar penas, desgostos ou amarguras a si próprio: «Iria a Virgem Maria [...] ao Monte Calvário [...] para se *amargar* com o fel» (VIEIRA, *Vozes Saudosas*, II, p. 375).

**amargo** [Substituto do ant. *amaro* < lat. AMARUS, com o *g* de *amargar*; ou lat. vulgar \*AMARICUS, segundo AMARICARE].

*I. Adj.* — 1. Que tem travo ou sabor semelhante ao do fel, do quinino, do absintio, dos frutos verdes, etc.; amargoso, ácido, azedo, acre: «Pouco fel faz *amargo* muito mel»; «Fruta *amarga*, montesa, comem todos» (J. CORTE-REAL, *Navrágio*, p. 180). — 2. *Fig.* Acerbo, pungente, desagradável; doloroso, penoso; triste: «acrescentou sorrindo com *amarga* ironia» (A. GAMA, *Balio*, p. 45). — 3. *Fig.* Áspero, duro; ofensivo: «rancor invejoso e *amargo* a todas as formas e a todas as graças do amor humano» (EÇA, *Relíquias*, p. 44).

*II. S. m.* — 1. Sabor amargo, amargor: «para em Agosto sair daquela secura e do *amargo* do sal um lírio branco» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 74). **Amargos** [de boca] (*fig. fam.*): desgostos, dissabores, arreliações ou graves preocupações: «Esta vida, como todas, tem os seus *amargos*, não digo menos disso» (J. LEITÃO, *Sete Colinas*, p. 199). — 2. *Med.* Substância ou produto amargo, usado, em medicina, como estimulante do apetite, etc. — 3. *Bras.* Mate chimarrão ou sem açúcar.

**amargor**, *s. m.* [De *amargo*]. — 1. Qualidade de amargo; gosto ou sabor amargo: «Ainda se me não foi o *amargor* / Dos traços que bebi» (GARRETT, *Flores*, p. 105). — 2. *Fig.* Amargura, desgosto, aflição, angústia: «Calvário, onde o II.º Adão, Cristo Salvador nosso, remiu a culpa do primeiro, e pagou com duros *amargores* a suavidade do pomo proibido» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 4).

**amargoseira**, *s. f.* [De *amargoso*]. Planta arbórea, meliácea típica, de folhas grandes, cultivada em Portugal como ornamental, o mesmo que *mélia* e *coneteira*.

**amargoso**, *adj.* [Do lat. vulgar \*AMARICUS, tirado de AMARICARE]. — 1. Que

**amarga**, que tem amargor; amargo: «Por haver ali grande cópia de uma erva *amargosa* que em latim se chama 'absinthium'» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 34 v.º). — 2. *Fig.* Acerbo, desagradável, molesto; doloroso, penoso; triste: «um resto de *amargosa* ironia» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 307).

**amargura**, *s. f.* — 1. *Cláss.* Qualidade do que é amargo, sabor amargo, amargor; qualidade do que é salgado (falando do mar): «Todos os rios, tantos e tão caudalosos, entrando no mar, ele, com a sua *amargura*, os converte em si» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 452). — 2. Dor moral, sofrimento; aflição, angústia: «rio [...] fundo como a *amargura* do meu coração» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 4). **Andar pelas ruas da amargura** (*fig. fam.*): encontrar-se em muito má situação, não valer nada, ser muito mal visto ou considerado. **Pôr, deixar pelas ruas da amargura** (*fig. fam.*): dizer o pior possível de [alguém, alguma coisa], rebaixar o mais possível. — 3. *Fig.* Acrimónia; azedume.

**amargurado**.  
*I. Part. pass. de amargar ou amargar-se.*

*II. Adj.* Que tem amargura, cheio de amargura, aflito, angustiado, atribulado: «Um sentido clamor, como suspiro / De *amargurado* tom» (GARRETT, *Camões*, p. 11).

**amargar** [Deriv. de *amargura*].

*I. V. tr.* Tornar amargo, amargar: «Nem em alguma coisa *amargurem* [os Cristãos] sua elementaria e nativa doçura [do nome de Cristãos]» (M. FERNANDES, *Alma Insuadável*, I, p. 431). Encher de amargura, afidir, angustiar: «*Amarguraram* a velhice do pai, que era um santo homem» (CAMILO, *Noites de Insónia*, II, p. 10).

*II. V. refl.* Causar amargura a si próprio, afidir-se, angustiar-se.

**amaricado**.  
*I. Part. pass. de amaricar ou amaricar-se.*  
*II. Adj.* [Deriv. de *marica(s)*]. — 1. Um tanto maricas; com modos de maricas. — 2. Efeminado, mulhengo.

**amaricar** [De *marica(s)*].

*I. V. tr.* — 1. Tornar maricas; efeminar. — 2. Tornar próprio de maricas.  
*II. V. refl.* Tornar-se maricas; tomar modos de maricas; efeminar-se.

**amarilho**<sup>1</sup> [Do esp. *amarillo* 'amarelo'].  
*Bras.*  
*I. Adj.* Diz-se do cavalo baio com crinas e cauda brancas.  
*II. S. m.* — 1. *Zool.* Cavalo baio de crinas e cauda brancas. — 2. *Bot.* Árvore combretácea da América do Sul, de madeira amarela, boa para construções.

**amarilho**<sup>2</sup>, *s. m.* [Por *amarilho*]. *Bras.* Atadura; ligadura.

**amarílico**, *adj.* [Neol. erud., latinização artificial de *amarelo*]. *Bras. Med.* Pertencente ou relativo à febre-amarela.

**amarilidáceas**, *s. f. pl.* [Erud., do lat. *Amaryllis*, -idis (<gr.) + suf. botânico -aceae]. *Bot.* Família de plantas monocotiledóneas, bolbosas, de folhas lineares, a que pertencem os narcisos, a *beladona-bastarda*, os *junquinhos*, as *campainhas-amarelas*, a *piteira*, etc.

**amarilidáceo**, *adj.* [V. *amarilidáceas*]. *Bot.* Pertencente ou relativo às amarilidáceas: «planta *amarilidáceas*».

**amarilide** ou **amarilis**, *s. f.* [Erud., lat. científico *amaryllis*, -idis, termo de origem grega que corresponde ao nome de uma pastora em Virgílio e Teócrito]. *Bot.* Planta amarilidácea típica, cultivada como ornamental e subespontânea, o mesmo que *beladona-bastarda*.

**amariolado**.  
*I. Part. pass. de amariolar-se.*  
*II. Adj.* Um tanto mariola; acanalhado: «cornichos, que lhe dão o ar *amariolado* que todos nós sabemos» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 249).

**amariolar-se**, *v. refl.* Tornar-se mariola; acanalhar-se; tomar aspecto ou modos de mariola.

**amaro**, *adj.* [Latinismo: *amarus*, ou, em certos casos, arcaísmo]. *Cláss. e poet.* — 1. Amargo; de gosto desagradável: «Socotorá co *amaro* aloes famosa» (CAMÕES, *Lusiadas*, X, 137). *Cláss.* Salgado (falando da água do mar): «deixando o gado / Marítimo pacer pela água *amara*» (IDEM, *ibid.*, VI, 20). — 2. *Fig.* Cheio de amargura, doloroso; infeliz, triste: «Nem reparas / Que há sinas cruas, sinas *amaras*» (J. BRANDÃO, *Nuvem*, p. 58).

**amarotar-se**, *v. refl.* Tornar-se maroto, fazer-se maroto; tomar modos de maroto; abrejeirar-se.

**amarra**, *s. f.* [De *amarrar* ou do fr. *amarre*]. — 1. *Náut.* Cabo forte ou corrente de ferro com que se prende o navio à âncora, a uma bóia ou a qualquer ponto fixo (para o amarrar): «Ao lançar a âncora, a *amarra* quebrara» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 334). **Estar sobre a[s] amarra[s]**: estar bem ancorado, bem fundeado: «que nos importará este [vento] se *estivermos sobre as amarras* e o não recebermos nas velas» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 88). — 2. *Por ext.* Qualquer cabo, corda ou corrente com que se prende alguma coisa. — 3. *Fig.* Liame, cadeia, prisão: «Mãos poderosas [...] quebraram as *amarras* eternas do futuro das nações» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 46). — 4. *Fig. Fam.* Relações; empenho, protecção: «ter boas *amarras*». **Estar a duas amarras** (*fig.*): estar bem seguro; ter dois ou mais recursos, empenhos,



etc. — 5. *Gir.* Corrente de relógio. — 6. *Náut.* Unidade de comprimento equivalente a um décimo de milha marítima.

**amarração**, *s. f.* [De *amarrar*]. — 1. Acto, efeito ou meio de amarrar: «teixo gigante, cujo tronco, durante a noite, servia de amarração à barca» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 357). — 2. *Por meton.* *Náut.* Conjunto de amarras, âncoras e bóias com que se segura o navio no ancoradouro. — 3. *Por meton.* *Náut.* Espaço onde os navios fundeiam ou amarram; ancoradouro. — 4. *Por meton.* Nas carruagens antigas, conjunto de correias (ou de correões) que ligavam a caixa do veículo à armação com as molas. — 5. *Fig.* Ligação; liame, prisão; enleio amoroso: «Teu sorriso é amarração» (A. PEIXOTO, *Trovas*, p. 179).

#### amarrado.

I. *Part. pass.* de *amarrar* ou *amarrar-se*.  
II. *Adj.* — 1. *Náut.* Seguro, fixo ou preso com amarra(s): «navio amarrado à terra». — 2. Ligado fortemente; preso, cingido, atado: «amarrado a um tronco o assetearam» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 247). — 3. *Fig.* Agarrado, preso, apegado, aferrado; fixado, imobilizado [em]: «Vivia amarrado aos seus preconceitos».

III. *S. m.* *Bras.* — 1. Conjunto de coisas ligadas ou atadas; embrulho atado; atado. — 2. Mato enredado de cipós; cipóal. — 3. Pirão ou angu seco e engrolado.

**amarrar** [Tardio (séc. XVI), do neerl. *aanmerren* 'atar'; através do fr. *amarrer*].

I. *V. tr.* — 1. *Náut.* Segurar, prender ou fixar com amarra(s); fundear ou ancorar [o navio]: «Iremos amarrar na margem muda / A qualquer tronco a barca flutuante» (CASTILHO, *Primavera*, p. 124). — 2. Ligar fortemente, prender; atar; acorrentar: «amarrar com fortíssimos cordéis a mãe de famílias e três filhinhos seus» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 443). — 3. *Por ext. e fig.* Segurar, agarrar, fixar, prender: «amarrava ao limiar com o vigoroso pulso o desconhecido» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 137); «Senhor, amarraí com as cadeias do vosso santo temor as fúrias da minha liberdade» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 570). **Amarrar o burro** (ou o bode) (*fig. pop.*): amuar, aborrecer-se. **Amarrar o pano** (Guiné): casar, casar-se. — 4. *Cineg.* Fixar com a vista e imobilizar [a caça]: «O perdigueiro amarrar uma perdiz». — 5. *Bras.* Ajustar, contratar; firmar, concluir [ajuste ou contrato definitivo]; apostar em [um cavalo, em corridas de cavalos]. — 6. *Bras.* Carregar [as feições] ou franzir [o sobrelenho, etc.] em sinal de aborrecimento. **Amarrar a cara** (*bras. fam.*): amuar, ficar aborrecido ou de má catadura: «Depois de um gesto brejeiro, Gonzaga amarrar a cara» (A. PEIXOTO, *Maria Bonita*, p. 234). — 7. *Bras.* Deixar seco e engrolado [o pirão ou angu] por excesso de farinha.

II. *V. intr.* — 1. *Náut.* Ancorar, fundear, atracar; parar: «O navio amarrar no porto (ou no cais)». — 2. Ligar-se; segurar-se, agarrar-se; encostar-se. — 3. *Cineg.* Ficar imóvel [o cão] a fixar a caça com a vista.

III. *V. refl.* — 1. *Náut.* Lançar ferro, ancorar, fundear; atracar: «Amarrava-se a frota no porto de Lisboa». — 2. Atar-se, ligar-se, prender-se. — 3. *Por ext. e fig.* Agarrar-se, prender-se, segurar-se, aferrar-se: «e de tal maneira se amarrar cada um ao seu parecer, que se vieram a descompor em palavras» (C. DE PARADA, *Diálogos*, fl. 64 v.º).

**amarrecado**, *adj.* Com marreca ou giba, giboso; um tanto corcunda; corcovado.

**amarreta**, *s. f.* *Náut.* Amarra de menor bitola que as amarras principais; cabo de reboque.

**amarrilho**, *s. m.* [De *amarra*, com influência de *atilha*?]. — 1. *Náut.* Cabo delgado ou fio com que se prende ou amarra qualquer coisa a bordo. — 2. Cordão, cordel ou fio com que se ata ou amarra qualquer coisa; vencilho, atilho.

#### amarroado.

I. *Part. pass.* de *amarroar*.

II. *Adj. Fig.* [De *marrão*]. — 1. Alquebrado, abatido; acabrunhado, macambúzio, mediatundo: «Não te ponhas para aí amarroado» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 189). — 2. Enfraquecido, mortico, amortecido: «como a velha se agachasse na lareira para espertar o lume amarroado» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 41). — 3. Casmurro, pertinaz, teimoso. — 4. *Prov. (Minho)*. Que tem corcunda, giboso, amarrecado. Encolhido, agachado.

#### amarroar [De *marrão*].

I. *V. tr.* — 1. Bater com o marrão em. — 2. *Fig.* Alquebrar; tornar abatido ou prostrado; acabrunhar. — 3. Enfraquecer; amortecer.

II. *V. intr. Fig.* — 1. Andar alquebrado, abatido, mediatundo ou cismático; tornar-se abatido ou macambúzio; deixar-se enfraquecer. — 2. Tornar-se casmurro ou teimoso; teimar, insistir: «casmurricel! Deu-lhe para ali. Amarroou, pegou-se com os burros!» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 240).

#### amarrotado.

I. *Part. pass.* de *amarrotar* ou *amarrotar-se*.

II. *Adj.* — 1. Enrugado por compressão; amachucado, enrugado; enxovalhado: «cantos mais amarrotados que esfregões» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 321). «trazia a carta consigo, já bastante amarrotada» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 86). — 2. *Fig.* Magoado, contundido, amachucado, ferido, maltratado. — 3. *Fig.* Abatido; dominado, vencido; vexado: «descomposto, amarrotado pela angústia» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 144).

**amarrotar** [Origem incerta; v. *marlotar*].

I. *V. tr.* — 1. Enrugar por compressão ou pressão; fazer rugas ou vincos em; amachucar; enxovalhar: «amarrotando com grande ira um papel entre as mãos» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 112). **Amarrotar os colarinhos a** (*fig. fam.*): agredir, bater em, maltratar; vencer em discussão, etc.; vexar. — 2. *Fig.* Contundir, bater em; ferir; maltratar. — 3. *Fig.* Abater, dominar, deprimir; amachucar; vencer em discussão ou polémica; vexar: «Orgulhos que ele tem amarrotados» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 167).

II. *V. refl.* Encher-se de rugas ou vincos, enrugar-se; enxovalhar-se.

#### amartelar.

I. *V. tr.* — 1. Bater com martelo [em], martelar, malhar. — 2. *Fig.* Dizer com insistência, repetir, lembrar muitas vezes; procurar incutir: «Essa é outra que os seus padres directores [...] lhe têm amartelado» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 22). — 3. *Fig.* Perseguir; atormentar, importunar; vencer; vexar. — 4. *Prov. (Minho)* Amolgar.

II. *V. intr.* Insistir, teimar; repisar, martelar; pensar com insistência, matutar: «amartelando nestas premissas por alguns dias, saiu com a conclusão» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, pp. 246-247).

**amarujar**, *v. intr.* [Cf. *amerujar*]. Tomar aspecto ou sabor de marugem (mergem), amerujar; tornar-se ligeiramente amargo. *Metaf.* Amargar: «O fel da inveja [...] não pode [...] espargir senão cousas que amarujam e amargam» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 61).

**ama-seca**, *s. f.* Mulher que cuida de crianças pequenas mas sem as amamentar.

**amásia**, *s. f.* [Latinismo, fem. de *amasius* 'amante']. *Pop. e fam. Burl.* Mulher que mantém relações sexuais ilícitas com determinado homem; amante, concubina: «futuravam desastre à fascinadora amásia de el-rei» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 160). «Lá a minha Maria, essa não posso tê-la na minha casa: é burra de padre, é amásia, é concubina, e os meus filhos são ilegítimos» (O. PAIVA, *Dona Guiné*, p. 192). «e o irmão recebera a amásia decorrido menos de um ano» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 246).

**amásio**, *s. m.* [Do lat. *amasius* 'amante']. *Pop. e fam. Burl.* Homem em relação à sua amásia; amante, amigo: «Enquanto teve uns cobres que lhe deixou o amásio» (J. LEITÃO, *Sete Colinas*, p. 207); «Mené-demo, amásio de Asclapiades» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 369).

**amasisa**, *s. f.* *Bras.* Planta ornamental da família das leguminosas.

**amassadeira**, *s. f.* — 1. Mulher que amassa (principalmente farinha para fazer

pão). — 2. Máquina de amassar (farinha, etc.). — 3. *Ant.* Recipiente onde se amassa a farinha para fazer o pão; masseira: «não faltaria o pão ordinário na amassadeira» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 223).

**amassadela**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de amassar; amassadura. — 2. *Por ext.* Amolgadela ou amolgadura, moça, depressão. — 3. *Fig. Fam.* Contusão, amachucadela; sova, tunda.

#### amassado.

I. *Part. pass.* de *amassar* ou *amassar-se*.

II. *Adj.* — 1. Mexido ou revolvido com líquido de modo a formar massa ou pasta: «O arroz ficou muito amassado». — 2. *Por ext. Cláss.* Misturado, amalgamado; confundido: «estes vícios, soberba, ira, ódio, inveja, andam tão germanados e amassados [...] que ficam como sinónimos uns dos outros» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, II, p. 80). — 3. *Fig. P. us.* Profundamente amalgamado com, a ponto de ter incorporado a si; formado, constituído por: «[estrangeiros] amassados de fraudes e mentiras» (FILINTO, *D. Manuel*, II, p. 155). — 4. *Fig.* Ligado, unido; familiarizado, acostumado, afeito; conformedo: «[moradores] tão amassados e amigos com os Portugueses, que muitos [...] casam suas filhas com eles» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 258). — 5. Esmagado, amolgado; achatado; amachucado, amarrotado. — 6. *Fig.* Contundido, maltratado, sovado, espancado: «este de costelas amassadas, aquele de cabeça rachada» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 278). — 7. *Fig.* Vencido em discussão ou polémica; derrotado; vexado. — 8. *Náut.* Diz-se da água turva, espessa e barrenta.

#### amassadoiro ou amassadoiro, *s. m.* —

1. Recipiente ou lugar onde se amassa. — 2. *Constr.* Lugar onde se amassam ou misturam os materiais que constituem a argamassa. // *Obs.* Não confundir com *maçadoiro* [do linho].

**amassador**, *s. m.* — 1. Aquele que amassa (farinha, barro, materiais de construção, etc.). — 2. Máquina própria para misturar e amassar barro ou materiais de construção.

**amassadura**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de amassar. — 2. *Por meton.* Porção de massa de pão que se prepara e coze de cada vez; fornada: «mandara cozer várias amassaduras de pão» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 71). — 3. *Fig. Cláss.* Mistura; combinação: «Lá fazei vossas amassaduras» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 380). — 4. *Fig. Fam.* Amachucadela, contusão; sova, tunda.

**amassar** [Deriv. de *massa* < lat. *MASSA* 'pasta'].

I. *V. tr.* — 1. Misturar com líquido e revolver para formar massa ou pasta: «amassar o trigo (farinha), o barro, a cal,



etc., «Não se desdenhavam as mãos sagradas de amassar o barro» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 131). **Comer o pão que o diabo amassou** (fig. fam.): passar trabalhos, privações, vexames e outras dificuldades. — 2. *Fig.* Formar, fazer, produzir: «Se é dessa virtude que se amassam os estadistas» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. *Por ext.* Misturar, confundir, amalgamar. **Amassar as cartas**: baralhar e dispor as cartas de jogar de maneira a ficar com as melhores; fazer batota ao baralhar as cartas: «Davam-se de parte a parte as cartas, e as que tocavam ao jogador perdido [...] eram tudo o que havia mister, que tão bem amassadas estavam» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 258). — 4. *Fig.* Ligar, unir intimamente, misturar. — 5. *Por ext.* Esmagar; amolgar, amachucar; amarrotar: «Elmo e cabeça um mesmo golpe amassa» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, ix, 21); «recebendo o fatal papel [...] amassou-o e pisou-o aos pés» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 6. *Fig. Fam.* Contundir, maltratar; sovar, espancar: «Amassou-lhe o canastro». — 7. *Fig.* Abater, humilhar, vexar; vencer em discussão, etc.

II. *V. intr.* Amolgar-se, achatarse, amachucar-se.

III. *V. refl.* — 1. Converter-se em massa ou pasta. — 2. *Por ext.* Misturar-se, amalgamar-se; confundir-se [com]. — 3. *Por ext.* Amolgar-se, esmagar-se; amarrotar-se, amachucar-se; contundir-se. — 4. *Fig.* Ligar-se ou unir-se; ajustar-se; associar-se, acamaradar: «amizade e adulação são coisas tão diferentes que nunca se amassaram»; «não me espanta menos a facilidade com que ele entrava e se amassava (como dizem) com os piores» (LUCENA, *Vida*, p. 201). — 5. *Fig.* Habituar-se, afazer-se, acostumar-se, acomodar-se. — 6. *Açores.* Ir-se abaixo [a cavalgada]; chapar-se.

**amassaria**, s. f. [De *amassar*]. — 1. Acção ou tarefa de amassar o pão: «O [pão] que comia era de rala, preto e grosseiro, e pedido por esmola a quem tinha o cargo da amassaria» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 76). — 2. Casa, dependência ou lugar onde se amassa ou guarda o pão; «na cozinha limpa, com o armário, a que chamam amassaria» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 96).

**amassilho**, s. m. [De *amassar*]. — 1. Porção de farinha que se amassa de cada vez para fazer pão; amassadura. — 2. Aparelho ou instrumento de amassar; amassador: «servindo-lhes as mãos juntamente de fouce e eira e trilha e mó e amassilho e forno e mesa» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 58).

**amatalotar-se**, v. refl. [De *matalote*]. — 1. *Náut. P. us.* Tornar-se matalote, associar-se em viagem por mar; arranchar com um companheiro para a comida a bordo. —

2. *Por ext. Cláss.* Tornar-se companheiro, acamaradar, associar-se: «almas camaradas e amatalotadas com o Diabo» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 128).

**amatilhar** [De *matilha*].

I. *V. tr.* — 1. Reunir [os cães] em matilha. — 2. *Fig. P. us.* Arranchar (em má companhia).

II. *V. refl. Fig. P. us.* Reunir-se a outros para fins reprováveis; amaltar-se.

**amatonga** [Etn. indígena].

I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo aos Amatongas, pretos de raça banta, do distrito da Beira, Moçambique.

II. *S. m. e f.* Indivíduo do povo dos Amatongas, Moçambique.

**amatório**, adj. [Latinismo: *amatōrius* 'referente ao amor']. — 1. Pertencente ou relativo ao amor, respeitante ao amor, amoroso: «E aonde deixais [...] as cartas amatórias ou namoradas?» (R. LOBO, *Corte*, fl. 21). — 2. Que desperta ou provoca o amor; erótico: «pedras preciosas para os mesmos feitiços amatórios» (VIEIRA, *Sermões*, ix, p. 344).

**amatular-se**, v. refl. [De *matula*]. Juntar-se [com outros] em matula; bandear-se com gente de má condição; tornar-se vadio ou matulo.

**amatutado**, adj. *Bras.* Com aspecto ou modos de matuto, assaloiado; sertanejo, rústico.

**amatutar-se**, v. refl. *Bras.* Tornar-se matuto, fazer-se matuto.

**amaurose**, s. f. [Do gr. *ἀμαύρωσις*, de *ἀμαύρος*, 'escuro', 'cego']. *Med.* Perda total ou parcial da vista, por atrofia do nervo óptico ou outras causas internas, sem alteração dos meios transparentes do olho, antiga e vulgarmente chamada *gota-serena*. Cp. *ambliopia*.

**amaurótico**, adj. [Do gr. *ἀμαυρωτικός*]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à amaurose; com amaurose: «com os olhos fulgurantes, amauróticos, numa paralisia espantadiva» (CAMILO, *Vulcões*, p. 73). — 2. *Adj. e s. m.* Que (ou aquele que) sofre de amaurose.

**amável**, adj. m. e f. [Do lat. *amābilis*, -e, id.]. — 1. *Cláss.* Que merece ser amado, digno de ser amado: «Mui amável é sem dúvida o estado da virtude e santidade» (J. DE CEITA, *Quadragesima*, I, fl. 145 v.º). — 2. Delicado, cortês; obsequioso; afável, gentil: «Foi muito amável para todos». — 3. Agradável, encantador: «amáveis outros» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 104).

**amavio**, s. m. [Forma divergente (com o v de *amável*?) do ant. *amadão*]. — 1. Berberagem com que se pretende despertar o amor; filtro amatório: «infiltrando-se-lhe nas veias, como um amavio, excitando-o, compelindo-o ao amor» (C. NETO, *Água de*

*Juventa*, p. 108). — 2. *Lit.* Meio de sedução, encanto, fascinação, feitiço: «na amada gentil há tantos amavios» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 169).

**amavioso**, adj. [De *amavio*]. *Lit. P. us.* — 1. Em que há amavio(s), que tem encantos, fascinante. — 2. Amoroso; encantador, agradável: «Fazia-se estimar [...] nas frivolidades amaviosas com que chegava ao coração das solteiras» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 32). — 3. Mavioso, suave, amável; lírico, sentimental: «Misterioso mundo de claridades estranhas, de onde vinham os doces harpejos da rota amaviosa» (A. DE FIGUEIREDO, *D. Pedro*, p. 23).

**amazona**, s. f. [Erud., do gr.-lat. *Amāzōn, -ōnis*]. — 1. Mulher guerreira de antigos povos (Ponto, Cítia, Líbia), que combatia a pé ou a cavalo: «As antigas amazonas [...], para poderem atirar mais forte e mais expeditamente as suas setas, cortavam os peitos direitos» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 347). — 2. *Por ext.* Mulher que monta a cavalo. — 3. *Por ext.* Mulher corajosa, de ânimo varonil, aguerrida: «Foi a Maria da Fonte a personificação fantástica de uma colectividade de amazonas de tamancos» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 14). — 4. *Por meton.* Vestido de senhora, comprido, próprio para montar a cavalo: «muito esbelta e flexível na sua amazona escura, com um leve chapéu de palha sobre os cabelos louros» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 98).

**amazonense** [De *Amazonas*, top.].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao estado do Amazonas ou à região do Amazonas (Amazônia). — 2. Pertencente ou relativo ao Amazonas, amazónico: «batendo todo o sertão do Ceará no recrutamento dos tabaréus receosos das febres amazonenses» (FERREIRA DE CASTRO, *Silva*, p. 23). — 3. Pertencente ou respeitante aos amazonenses: «costumes amazonenses», «sotaque amazonenses».

II. *S. m. e f.* Pessoa natural do estado do Amazonas ou da região do Amazonas; habitante do Amazonas (estado ou região).

**amazónico<sup>1</sup> ou amazónio<sup>1</sup>**, adj. [Do lat. *amazonicus* e *-zonius* 'de amazona', 'das amazonas']. *Lit.* Pertencente ou respeitante a amazona ou às amazonas: «uma amazónia aljava ao lado, pendente de um talim de ouro» (J. F. BARRETO, *Eneida*, v, 74).

**amazónico<sup>2</sup> ou amazónio<sup>2</sup>**, adj. [De *Amazonas*, top.]. Pertencente ou relativo ao rio Amazonas; pertencente ou relativo à bacia ou à região do Amazonas: «levaram, para a bacia amazónica, o cultivo científico da borracha» (FERREIRA DE CASTRO, *Silva*, p. 276); «era [...] a região amazónica que começava a desenhar-se» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 9).

**amazonite**, s. f. *Miner.* Variedade verde ou esverdeada de microclina que se encontra na região do Amazonas.

**ambaca** [Do quimb. *mbaka*, top. ou 'fosso', 'cerca', 'muralha'].

I. *S. m. e f.* Indivíduo do povo dos Ambacas, isto é, dos pretos que habitam a região de Ambaca (distrito do Uíge, Angola).

II. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo aos pretos da região de Ambaca.

**ambages**, s. m. ou f. pl. [Do lat. *ambāges, -ium*, 'rodeios']. *Lit.* — 1. Rodeios, circunlóquios, perifrases: «falar sem ambages». — 2. *Por meton.* Evasivas; ambiguidades, palavras equívocas; obscuridades. — 3. *Por meton.* Ardis, manobras: «ser surpreendido pelo estrangeiro poderoso, que as ambages da diplomacia captaram em favor de um partido» (B. PATO, *Memórias*, I, p. 97).

**ambaíba**, s. f. [Voz indígena]. *Bras.* Planta morácea, o mesmo que *ambarúba*, *imbarúba* ou *umbarúba*.

**ambaló**, s. m. [Do conc. *ambado*]. *Goa.* Planta anacardiácea e respectivo fruto comestível, o mesmo que *cajá* ou *taperebá*, no Brasil, e *munquengue*, em Angola.

**âmbar**, s. m. [Do ár. *ânbar* 'cachalote', animal produtor da substância respectiva; cf. a forma divergente *alambre*]. — 1. Produto sólido, mole, mais ou menos escuro, de intenso cheiro almiscarado, que se obtém do intestino do cachalote (embora provenha dos moluscos de que este se alimenta), também chamado *âmbar-cinzento*. — 2. Resina fóssil, dura, mas frágil, quase transparente, de cor entre amarela pálida e vermelha, proveniente de um pinheiro do Norte, da era terciária, também chamada *alambre* e *âmbar-amarelo*: «A rainha deu-me este colar de âmbar» (E. DE CASTRO, *Obras*, II, p. 61).

**ambarino**, adj. [De *âmbar*]. — 1. Pertencente ou relativo ao âmbar; da natureza do âmbar. — 2. Com aspecto, diafanidade ou cor do âmbar, especialmente do âmbar-amarelo.

**ambaúba**, s. f. [Voz indígena. Existem variantes com *emb-*, *imb-* e *umb-*]. *Bras.* Planta artocarpácea (ou morácea), o mesmo que *ambaíba*, *imbarúba* ou *umbarúba*.

**ambi-**. Elemento de composição erudito, do lat. *ambi-*, 'dos dois lados de', 'à volta de', correspondente ao gr. *ἀμφι*.

**ambição**, s. f. [Latinismo: *ambitio, -onis*, id.]. — 1. Desejo imoderado ou veemente (de riqueza, poder, honras, glória, etc.); cobiça; cupidez: «E ponde na cobiça um freio duro, / E na ambição também» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 93), «cobiça, ou ambição de riquezas» (VIEIRA, *Sermões*, IV,



p. 146). — 2. Aspiração, desejo, pretensão: «a sua *ambição* de independência» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 6).

**ambicionar**, v. tr. [De *ambição*]. — 1. Ter ambição de; desejar com insistência; cobiçar, apeteer muito: «*Ambiciono* opulência / E vivo pobre» (CASTILHO, *Fausto*, p. 24), «Oxalá não tivesse de tingir o sangue as ruas de Córdova, e não houvesse de ser o supedâneo do trono que *ambiciona* o túmulo de teu irmão» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 7). — 2. Aspirar a, desejar, pretender: «este país é civilizado e *ambiciona* povoadores europeus» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**ambicioso** [Do lat. *ambitiosus*].

I. Adj. — 1. Que tem ambição ou ambições; que tem desejo(s) imoderado(s); cobiçoso; ávido: «é injúria chamar aos filhos de Adão casta avarenta e *ambiciosas*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 420). — 2. Que manifesta ambições, pretensões; grandioso; cuja realização implica excepcional capacidade ou meios avultados; com excessivas ambições: «palavras *ambiciosas*»; «plano *ambicioso*».

II. S. m. Aquele que tem ambição ou ambições; aquele que tem desejo(s) imoderado(s) (de riqueza, poderio, honras, etc.); aquele que é dado à cobiça: «sou mais rico que todos os *ambiciosos* do mundo» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 237), «Haviam sido os *ambiciosos* do poder e os dominadores» (M. DIAS, *Esperança*, p. 124).

**ambidestrismo** ou **ambidextrismo**, s. m. Qualidade ou condição de ambidestro (ou ambidextro), faculdade de utilizar indiferentemente a mão direita ou a mão esquerda com a mesma facilidade.

**ambidestro** ou **ambidextro** [Latinismo: *ambidexter*, -tri, id.].

I. Adj. — 1. Que se serve da mão direita e da mão esquerda com a mesma facilidade; que utiliza as duas mãos com igual destreza: «há homens *ambidestros* por natureza ou por exercício» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 76). *Metaf.*: «Os que socorrem a necessidade alheia com o que subtraíram ao gosto próprio são *ambidestros*» (IDEM, *Floresta*, I, p. 15).

II. S. m. O que tem a qualidade de ambidestro, o que possui ambidestrismo.

**ambiência**, s. f. [De *ambiente*]. — 1. Meio ambiente, meio físico (geográfico e climático) em que vive um animal ou um vegetal. — 2. *Por ext.* Conjunto de circunstâncias físicas, sociais ou morais que rodeiam uma pessoa; ambiente: «reações várias do espírito e da memória perante o estímulo da *ambiência* estranha» (R. JORGE, *Canhenho*, p. VII).

**ambiente** [Voz culta: lat. *ambiens*, -entis 'que gira' (part. pres. de *ambire*)].

I. Adj. m. e f. — 1. *Cláss.* Que anda ou está à roda dos corpos ou dos seres;

que rodeia, cerca ou envolve os corpos ou os seres: «Limbo significa um círculo *ambiente* que, a modo de faixa, vai cercando alguma coisa» (M. FERNANDES, *Alma Insuadada*, I, p. 622). — 2. Relativo ao meio físico, social ou moral em que se vive; relativo ao ar ou às circunstâncias que nos rodeiam ou envolvem: «meio *ambiente*»; «ar *ambiente*».

II. S. m. — 1. Meio físico e outras condições ou circunstâncias que rodeiam os corpos ou os seres: «*ambiente* aquático (marinho, lacustre)», «*ambiente* terrestre». — 2. Ar (em determinado local): «Abro a janela para renovar o *ambiente*». — 3. *Fig.* Meio social ou moral e outras circunstâncias que nos rodeiam ou envolvem: «há-de constituir em redor de si um *ambiente* salutar e democrático» (L. COELHO, *República*, p. 75), «criado num *ambiente* superiormente intelectual» (M. DIAS, *Esperança*, p. 64).

**ambiguidade**, s. f. [Do lat. *ambiguitas*, -atis]. — 1. Qualidade ou condição de ambíguo; duplo sentido, anfibologia; equívoco, sentido duvidoso: «palavras em que um monarca, por entre *ambiguidades* calculadas, parecesse [...] recomendar aos seus ministros a repressão ou a violência» (L. COELHO, *República*, pp. 217-218). — 2. Dúvida, indecisão, incerteza.

**ambiguo** [Latinismo: *ambigūus*, id., de *ambigere* 'discutir']. — 1. Que tem (ou pode ter) dois ou mais sentidos, anfibológico; equívoco, de sentido duvidoso: «se não seria *ambigua* a frase 'arrendei umas casas', por não se saber se ele, consulente, era inquilino ou senhorio» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 296). — 2. Duvidoso, incerto; vago, obscuro, indeterminado, indefinido; indeciso: «gesto *ambiguo*»; «Na perspectiva *ambigua* da penumbra, os vultos perdiam fisionomia e contorno» (AQUILINO, *Lápides*, pp. 125-126).

**ambil**, s. m. [Do conc. *ambil*]. *Índia* *Port.* Papas de farinha de nachinim (cereal da Índia), de que fazem uso as classes pobres da Índia Portuguesa.

**ambila**, s. f. *Moçambique.* Planta arbórea africana, leguminosa, produtora de goma-resina (quino) e de boa madeira vermelha, o mesmo que *imbila*, *mutete* (esta em Angola) ou *tondo*.

**âmbito**, s. m. [Latinismo: *ambitus* 'movimento circular']. — 1. Extensão que rodeia, cerca ou envolve; circuito, periferia; contorno: «fundou a rainha Semíramis a sua corte em Babilónia, com muralhas a *âmbito* de 365 estádios» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 286). — 2. Espaço dentro de determinados limites, área ou extensão limitada; recinto: «cobre-lhe o *âmbito* um tecto achatado» (HERCULANO, *Eurico*, p. 7), «A todo o *âmbito* [da aldeia], perto e

longe, por moitas e alqueives» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 50). — 3. *Fig.* Espaço delimitado ou compreendido; esfera, círculo, sector: «Não está no *âmbito* das suas preocupações», «As suas originalidades eram mantidas em mistério apenas no *âmbito* das mulheres» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 58).

**ambivalência**, s. f. [Composto erud. do lat. *ambi-* + *valentia*; cp. *ambivalente*]. — 1. Estado, qualidade ou condição de ambivalente; qualidade do que tem dois valores ou dois poderes. — 2. Coexistência ou aparição simultânea de dois sentimentos opostos em relação à mesma ideia ou à mesma coisa; possibilidade de duas interpretações opostas ou muito diferentes.

**ambivalente**, adj. m. e f. [Do lat. *ambi-* + *valens*, -entis]. — 1. Que tem dois valores ou dois poderes (opostos ou muito diferentes). — 2. *Fig.* Que representa sentimentos opostos; que pode ter duas interpretações opostas ou muito diferentes.

**ambliopia**, s. f. [Cient., do gr. *ἀμβλυωπία*, id.]. *Med.* Enfraquecimento da vista, com ou sem alteração dos meios ópticos do olho. Cp. *amaurose*.

**ambó**, s. m. [Do conc. *ambó*]. *Goa.* Planta anacardiácea e respectivo fruto, o mesmo que *mangueira* e *manga*.

**amboré**, s. m. *Bras.* Pequeno peixe de água doce, o mesmo que *amoré* ou *peixe-macaco*.

**ambos**, adj. e pron. dem. ou indef. m. pl. [Do lat. *ambo*, -ae, -o, antigo dual]. Um e [o] outro (referido a pessoas, a animais ou a coisas); os dois (de que se falou); este e aquele, aquele e aqueloutro, ele e ela, etc.: «De *ambas* partes se move a primeira ala» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 30); «um de dois modos, *ambos* maravilhosos» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 125), «Paulo da Gama / [...] Nicolau Coelho, / [...] / *Ambos* são de valia e de conselho» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 81-82). *Cláss. e pop.* *Ambos* de dois ou *ambos* os dois e *ambos* e dois (*loc. pron.*): os dois (de que se falou); *ambos*: «Das águas se lhe antolha que saíam / [...] / Dois homens [...] / De *ambos* de dois a fronte coroada / Ramos não conhecidos e ervas tinhas» (IDEM, *ibid.*, IV, 71-72), «*ambos* os dois monges [...] caminhavam juntos» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 105).

**ambrear**, v. tr. [Do ant. *ambre*, forma divergente de *âmbar*]. — 1. Tornar semelhante ao âmbar, dar cor de âmbar a: «a rosa não esperava pelo Sol, mas o Sol pela rosa, desejoso de serem seus raios os delicados dedos que coassem, acendessem e *ambreassem* as folhas» (M. BERNARDES, *Meditações*, pp. 410-411). — 2. Perfumar com âmbar, dar cheiro de âmbar a. —

3. *Por ext.* Perfumar, aromatizar, tornar cheiroso ou aromático.

**ambreta**, s. f. [Do fr. *ambrette*]. Semente do abelmosco, de cheiro almiscarado, usada em perfumaria.

**ambrosia** ou **ambrosia**, s. f. [Culto: lat. *ambrosia*, do gr. *ἀμβροσία*, id.]. — 1. *Mitol.* Alimento, bebida ou perfume dos deuses do Olimpo: «Os vinhos odoríferos que acima / Estão [...] da *ambrosia* que Jove tanto estima» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 4), «Não é fabulosa esta *ambrosia*, porque é verdadeiro este Deus» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 10). — 2. *Fig. Lit.* Manjar delicioso, iguaria delicada e saborosa; bebida deliciosa (cp. *néctar*); coisa muito agradável; perfume suave: «Que *ambrosia* inebriante deste à doudinha [...]?» (CAMILO, *Carlota*, p. 6). — 3. *Bot.* Designação de certas plantas herbáceas compostas, pilosas, que se encontram sobretudo na África e na América do Sul. — 4. *Bot.* Planta anual quenopodiácea, pubescente, muito aromática, espontânea no Centro e no Norte do País, também chamada *ambrosia-das-boticas*.

**ambrosiáceas**, s. f. pl. [De *ambrosia*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, anuais, a que pertence a *bardana-menor*. || *Obs.*: Alguns autores incluem esta família nas *compostas* ou *asteráceas*.

**ambrosiáco**, adj. P. us. — 1. Pertencente ou relativo à ambrosia. — 2. *Fig. Lit.* Delicioso, muito doce; de sabor delicado; muito agradável; de suave perfume, aromático: «vamos hoje cear as mais *ambrosiáceas* rabanadas» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 27).

**ambrosiano**, adj. [Do antr. lat. *Ambrosius*]. — 1. Pertencente ou respeitante a Santo Ambrósio, bispo e patrono de Milão. — 2. *Por meton.* Pertencente à igreja ou à cidade de Milão: «rito *ambrosiano*», «Biblioteca *Ambrosiana*».

**ambrozô**, s. m. *Bras.* Iguaria feita de farinha de milho, azeite de dendê, pimenta e outros temperos. *Var.*: *abrazô*.

**ambu**, s. m. *Bras.* Planta anacardiácea e respectivo fruto, o mesmo que *imbuzeiro* ou *umbezeiro* e *imbu* ou *umbu*.

**ambuêia**, s. m. e f. Indivíduo pertencente ao povo dos Ambuelas, o qual habita a região do Alto Cubango, em Angola.

**âmbula**, s. f. [Do ant. *ampula*, do lat. *ampulla*, 'garrafinha bojuda', etc.]. — 1. *Lit.* Pequeno vaso, de bojo redondo e gargalo estreito: «mirrado entre as *âmbulas* e a xícara do chá» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 195). — 2. *Rel.* Vaso em que se guardam os santos óleos da extrema-unição: «adiante [vai] o sacristão com a lanterna e a *âmbula* da extrema-unição» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 137).



**ambulacrário**, *adj.* [De *ambulacro*]. *Zool.* Pertencente ou relativo aos ambulacros; diz-se dos órgãos locomotores dos equinodermes e das zonas do corpo onde estes existem.

**ambulacro**, *s. m.* [Erud.: lat. *ambulacrum* 'caminho para passear']. *Zool.* — 1. Cada um dos órgãos tubulosos, terminados por uma ventosa, também chamados *pés ambulacrários*, que servem para a locomoção dos equinodermes. — 2. Cada uma das zonas do corpo dos equinodermes (especialmente dos ouriços) onde existem os pés ambulacrários, os nervos, etc.

**ambulância**, *s. f.* [Culto, deriv. de *ambulare* 'ir e vir'. Talvez por intermédio do fr. *ambulance*]. — 1. *P. us.* Qualidade ou condição de ambulante. — 2. Hospital móvel ou serviços de saúde que acompanham as tropas até junto dos campos de batalha: «Um cirurgião português, empregado nas ambulâncias do exército invasor» (CAMILO, *Vingança*, p. 25). — 3. *Por meton.* Conjunto dos medicamentos e dos materiais utilizados nos hospitais móveis. — 4. *Por ext.* Qualquer estabelecimento provisório ou conjunto de medicamentos e outros materiais destinados aos primeiros socorros. — 5. Carro automóvel próprio para o transporte de doentes: «ambulância da Cruz Vermelha», «ambulância dos bombeiros». — 6. **Ambulância postal**: carruagem dos comboios destinada ao transporte e manipulação da correspondência postal.

**ambulante** [Do lat. *ambulans*, -antis].

*I. Adj. m. e f.* Que anda, que se desloca; que não tem lugar fixo; que anda de rua em rua ou de terra em terra: «fui dar com um teatro ambulante de actores castelhanos fazendo suas récitas numa tenda de lona» (GARRETT, *Obras*, I, p. 772), «vendedor ambulante», «sardinho ambulante» (F. NAMORA, *O Trigo e o Joio*, p. 13).

*II. S. m.* — 1. Funcionário dos correios que faz serviço nas ambulâncias postais. — 2. *Pop.* Bufarinheiro que anda a vender de terra em terra: «Vinham títeres, fotógrafos, ambulantes, e vinham mulheres» (F. NAMORA, *O Trigo e o Joio*, p. 60).

**ambulatorio** [Do lat. *ambulatorius*].

*I. Adj.* — 1. Relativo ao andar ou à marcha; com andamento, passos ou marcha; deambulatorio: «a imobilidade do terror desatou numa fúria ambulatoria» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 27). — 2. Que anda, que se desloca; que não é fixo; ambulante: «justiça ambulatoria»; «forma branca, ambulatoria e viva» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 70). — 3. *Med.* Diz-se do tratamento ou da doença que não obriga o doente a estar de cama ou internado: «tratamento ambulatorio», «tifo ambulatorio».

*II. S. m.* Galeria ou corredor próprio para se transitar ou para se passear; deambulatorio: «capela-mor com ambula-

tório e leque de capelas» (R. JORGE, *Canhêno*, p. 60).

**ambundo** [Etn. indígena].

*I. S. m.* — 1. Preto angolano pertencente à raça (ou povo) dos Ambundos. — 2. Língua falada pelos Ambundos ou Angolas: «Catecismo em latim, ambundo e português» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 189).

*II. Adj.* Pertencente ou relativo aos pretos de Angola chamados Ambundos ou Angolas.

**-ame** [Do lat. -AMEN, -AMINIS, com função idêntica]. Sufixo, com valor colectivo, que forma nomes colectivos a partir de substantivos: *vasilhame* (< vasilha), *velame* (< vela), *maderame* (< madeira). // *V.* também -ama.

**ameaça**, *s. f.* [Do lat. vulgar *MINACIAE* (MINACIA), tirado do adj. MINAX, -ACIS, formado de MIN-ARI 'ameaçar'. O *a-* de *ameaça* procede do verbo derivado *ameaçar*]. — 1. Palavra, gesto ou qualquer outro acto com que se mostra a alguém que se lhe quer fazer mal; promessa de castigo ou de malefício; cominação: «alma que nunca sucumbiu ante as ameaças aterradoras do patíbulo, do cárcere, do exílio e do confisco» (M. DIAS, *Esperança*, p. 81). — 2. *Fig.* Prenúncio (de fenómeno ou acontecimento mais ou menos malefício), indicio, sinal, ameaço: «ameaça de chuva ou de temporal».

**ameaçador**, *adj.* Que ameaça, que apresenta ameaças de perigo; que amedronta, aterrador: «O desconhecido olhou para o movimento ameaçador de Sancion» (HERCULANO, *Eurico*, p. 178). *Subst.*: Indivíduo que ameaça ou faz ameaças: «cirou-se contra o ameaçador» (CAMILO, *Doida*, p. 36).

**ameaçar** [Deriv. de (a)meaça].

*I. V. tr.* — 1. Dirigir ou fazer ameaça(s) a; prometer castigo ou malefício a; cominar; fazer gesto ou sinal de ameaça contra; procurar intimidar: «A mão na espada, irado e não facundo, / Ameaçando a terra, o mar e o mundo» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 14), «D. João que me está ameaçando com uma espada de dois gumes» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 55). — 2. Estar na iminência de fazer mal a; estar na iminência de pôr em perigo; estar prestes a causar dano a: «Vendo como diante ameaçando / Os estava um marítimo penedo» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 24), «Um juiz indigno corrompe o direito, ameaça a liberdade e a fortuna, a vida e a honra de todos» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Estar na iminência de causar ou de sofrer [algum dano, etc.]; dar mostras de; ser de recear; fazer correr o risco de: «O tempo ameaça chuva», «Se algum edifício, que ameace ruína, cair e prejudicar alguém, responderá pelo dano

o dono» (*Código Civil Port.*, art. 2395.º); «Sendo, pois, tantos os perigos que ameaçavam naufrágio à Arca» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 322). — 4. *Cláss.* Fazer menção de praticar determinado acto; manifestar intenção de: «com ambos joelhos em terra (que, para os Altares e Sagradas Imagens, basta-lhe inclinar um, ou ameaçar que o inclina)» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 176).

*II. V. intr.* — 1. Dirigir ameaças ou cominações: «Escusas do ameaçar que não me metes medo». — 2. *Cláss.* Estar iminente; prenunciar; começar a aparecer: «Do rosto [...] a que ainda escassamente ameaçavam as primícias da barba» (R. LOBO, *Obras*, p. 392).

**ameaço**, *s. m.* [Regressivo de *ameaçar*]. — 1. *Cláss.* Acto ou efeito de ameaçar; ameaça, cominação: «Ele, constante e de ira nobre aceso, / Os ameaços seus não teme nada» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 90), «vede se podem faltar tanto pela parte da promessa, como do ameaço» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 491). — 2. *Fig.* Prenúncio, mostra, começo, princípio, primeiro sinal ou sintoma (geralmente de algo desfavorável, maléfico): «ameaços de chuva», «a guerra [será] apenas uma doença pouco frequente, atalhada em seus ameaços pela higiene da arbitragem» (L. COELHO, *República*, p. 356).

**ameado**.

*I. Part. pass.* de *amear*.

*II. Adj.* — 1. Guarnecido ou provido de ameias: «Já [...] se divisavam os contrafortes e muros ameados da Sé e do Paço» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 240). — 2. *Heráld.* Com recortes em forma de ameias.

**amealhador**, *s. m.* Aquele que amealha; aquele que gosta de amealhar, de economizar ou de forrar.

**amealhar** [De *mealha*].

*I. V. intr.* — 1. Juntar dinheiro pouco a pouco, acumular dinheiro ou riquezas: «Dizia-se que tinha pregos de ouro pelas paredes e à cautela ia amealhando na sua antiga terra natal» (AQUILINO, *Aventura*, p. 77). — 2. *Ant.* Regatear, discutir o preço, na compra.

*II. V. tr.* Juntar pouco a pouco [dinheiro, riqueza, bens de fortuna]; forrar, poupar, economizar: «toda a vida passavam mui parcos, e poupados, para ter na outra com que regalar-se em abundância, enterrando consigo o que amealharam» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 124). Guardar, arrecadar: «Enquanto amealhava as libras, pôs-se a pensar num guapo moço boirão» (C. NETO, *Treva*, p. 20).

**amear**, *v. tr.* [De *ameia*]. Prover ou guarnecer de ameias.

**ameba**, *s. f.* [Do gr. ἀμοιβή 'troca', 'mudança']. *Zool.* Animal microscópico,

protozoário, constituído por uma célula nua (isto é, sem membrana, embora às vezes protegida por uma cápsula), que se desloca por meio de pseudópodes e vive principalmente em águas estagnadas ou em lugares húmidos.

**amebiano**, *adj.* [Cp. fr. *amibien*]. O mesmo que *amébico*, que é melhor forma.

**amebíase**, *s. f.* [De *ameba*]. *Med.* Doença produzida por amebas, especialmente a *disenteria amebiana* (ou, melhor, *disenteria amébica*).

**amébico**, *adj.* [Do gr. ἀμοιβή 'mudança' + suf. -ico]. *Zool. e Med.* Pertencente ou relativo às amebas.

**amébidas**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *Amoeba*, do gr. ἀμοιβή + suf. -idas]. *Zool.* Família de protozoários rizópodes amébidos a que pertencem as amebas livres e sem testa.

**amébidos**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *Amoeba* + suf. pl. -ida]. *Zool.* Ordem de protozoários rizópodes, de pseudópodes curtos e grossos, que compreende as amebas, especialmente as não testáceas; amebóides.

**amebóide** [Do gr. ἀμοιβή 'mudança' + εἶδος 'aspecto', 'forma'].

*I. Adj. m. e f. Biol.* Semelhante à ameba na forma ou nos movimentos; que se desloca ou muda de forma como as amebas. **Movimento(s) amebóide(s)**: deslocação (dos glóbulos brancos, etc.) por mudanças de forma ou por emissão de pseudópodes, como nas amebas.

*II. S. m. pl. Zool.* Ordem de protozoários rizópodes, de pseudópodes curtos e grossos, que compreende todas as amebas; amébidos. Subdividem-se em *amebóides nus* (amebas sem cápsula ou testa) e *amebóides testáceos*.

**amedalhar**, *v. tr.* — 1. Pôr medalha(s) a; conceder medalha(s) a. — 2. Cobrir de medalhas. *Fig.* Esmaltar: «discos de sol amedalhavam o chão» (C. NETO, *Banzo*, p. 105). — 3. Dar forma ou aspecto de medalha a.

**amedrentar**, *v. tr. e refl.* [Do ant. *amedrentar*, deriv. do hisp.-lat. \*METOR-δΣUS > ant. *medoroso*; cf. *amedrontar*]. *Cláss.* O mesmo que *amedrontar* ou *amedrontar-se*: «Este, depois, em campo se apresenta / [...] ao possante / Rei de Cambaia e a vista lhe amedrenta / Da fera multidão quadrupedante» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 72); «Outros se amedrentam muito com o ladrar dos cães infernais» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 210).

**amedrontado**.

*I. Part. pass.* de *amedrontar* ou *amedrontar-se*.

*II. Adj.* Possuído de medo; que (ou aquele que) está cheio de medo, atemorizado, assustado: «recuaram os assaltantes



*amedrontados* (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 179). Subs.: «a coragem regressou ao *amedrontado*» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 120).

**amedrontar** [Forma divergente de *amedrentar*, sendo o -o- um vestígio desta vogal na forma ant. *amedorentar*].

I. V. tr. Causar ou meter medo a, assustar, atemorizar: «fez uns esgares de olhos que *amedrontaram* o menino» (CAMILO, *Doida*, p. 139).

II. V. refl. Assustar-se, atemorizar-se: «o imperador não se *amedrontava* com o espantinho republicano» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**ameia**, s. f. [Séc. XIII, do lat. *MĪNAE*, -ĀRUM 'eminência']. — 1. Cada um dos pequenos parapetos, separados por merlões, no bordo superior das muralhas ou das torres de fortalezas e castelos; cada um dos recortes no cimo de muralhas ou de torres de fortalezas e castelos separados por merlões (salientes). — 2. Saliência no cimo de muralhas ou de torres, o mesmo que *merlão*: «as frechas despedidas dentre as *ameias* que lhe cingiam a fronte» (HERCULANO, *Eurico*, p. 125). — 3. Fig. Parte superior de alguma coisa; lugar elevado, visto de longe: «nas *ameias* e teatros do mundo» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 201). // Obs. Usa-se geralmente no plural.

**ameigar** [De *meigo*].

I. V. tr. — 1. Fazer meiguices a, tratar com meiguice, afagar, acarinhar, amimar: «O seu desafogo era *ameigar* muito a mulher» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 42). — 2. Tornar meigo; suavizar: «Juliano *ameigou* o olhar, esperando o resto da confidência» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 80).

II. V. refl. Tornar-se meigo; suavizar-se: «Até Octávio se *ameigou*» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 214), «Pois vai! Mas, arrependido ao mesmo tempo, enterneceu-se, *ameigou-se*: Vem cá, anda!» (C. NETO, *Sertão*, pp. 30-31).

**ameijoia**, s. f. [Origem incerta; variantes antigas: *amégia*, *ameja*, *amíjea*, *améjoa*]. Nome vulgar de alguns moluscos lamelibrânquios, muito apreciados em culinária.

**ameijoada**<sup>1</sup>, s. f. [Deriv. de *ameiojar*]. — 1. Cláss. Lugar do campo onde o gado pasta e passa a noite; pastagem, pasto: «Era o lugar belíssimo para dar uma *ameijoada* aos cavalos, que já não tinham cevada» (M. GODINHO, *Relação*, p. 185). — 2. Por ext. Cláss. Reunião de animais em local onde passam a noite ao relento. — 3. Ajuntamento nocturno, súcia nocturna: «era o diabo em *ameijoadas* de fêmeas» (CAMILO, *Eusébio*, p. 80). Vida dissoluta, borgia. — 4. Trapaça, tramóia: «O cônego [...] suspeito da correspondência, deu na *ameijoada* de estar a Rosinha recebendo da recadeira uns papeluchos de rebufados» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 128). —

5. Bras. Noite sem dormir, passada em diversões, no jogo ou no trabalho.

**ameijoada**<sup>2</sup>, s. f. [De *améioja*]. — 1. Guisado de améiojas; cozinhado de améiojas. — 2. Ant. Água em que estão ou estiveram améiojas de molho: «A sexta advertência é que aos doentes de erisipela se deitem todos os dias ajudas frescas de *ameijoada*» (C. SEMEDO, *Polienteia*, p. 403).

**ameiojar** [Deriv. ant. do ant. *meiojn* < MANSIO, -ŌNIS 'morada', 'mansão'].

I. V. tr. Ant. Juntar [o gado] na ameijoada ou na malhada, reunir [gado, cavalos, etc.] de noite, ao ar livre.

II. V. intr. e refl. — 1. Ant. Recolher(-se) à ameijoada; acampar; alojar-se à noite, pernoitar. — 2. Bras. Passar a noite em diversões, no jogo, na devassidão ou no trabalho.

**ameiju**, s. m. Bras. Planta anonácea e respectivo fruto adocicado, enjoativo.

**ameiva**, s. f. [Do tupi *ameiva* 'lagarto']. Bras. Réptil saúrio da América do Sul, como um lagarto grande.

**ameixa**, s. f. [Do ant. *améixea*, *améixia* < DAMASCĒNA 'ameixa' de Damasco]. As formas portuguesas supõem uma acentuação \*DAMASCĒNA. — 1. Fruto drupáceo, comestível, da ameixeira. — 2. Bras. Nome de algumas plantas brasileiras e dos respectivos frutos (cf. *ameixa-amarela*, *ameixa-de-espinho*, etc.).

**ameixa-amarela** ou **ameixa-americana**, s. f. Bras. Designação da nespereira-do-japão e dos respectivos frutos.

**ameixa-da-terra**, s. f. Bras. Planta olcácea e respectivo fruto, o mesmo que *ameixa-de-espinho*.

**ameixa-de-espinho**, s. f. Bras. Planta arbórea tropical, da família das olcáceas, e respectivos frutos redondos, amarelo-esverdeados, comestíveis.

**ameixa-de-madagáscar**, s. f. Bras. Planta arbórea, espinhosa, da família das flacurtiáceas, oriunda de Madagáscar, e respectivos frutos, redondos, pequenos, roxos na maturação.

**ameixa-do-japão**, s. f. — 1. Ameixa grande, redonda, amarela, fruto da ameixeira-do-japão, recentemente introduzida nas culturas em Portugal. — 2. Bras. Espécie de ameixeira originária da China e respectivos frutos vermelho-escuros. — 3. Bras. O mesmo que *ameixa-amarela*.

**ameixa-do-pará**, s. f. Bras. O mesmo que *ameixa-de-espinho*.

**ameixeira**, s. f. O mesmo que *ameixeira*, que é a forma considerada normal.

**ameixial**, s. m. [Do ant. *ameixe(n)al*, deriv. de *améix(e)a*]. Campo plantado de ameixeiras.

**ameixeira**, s. f. [Do ant. *améixea* = *ameixa* + suf. -eira]. — 1. Planta arbustiva ou arbórea, da família das rosáceas, sem espinhos, de flores branco-esverdeadas e de frutos oblongos, com diversas variedades. — 2. Nome de outras plantas congêneres, cultivadas em Portugal, ou mesmo de outras famílias, cultivadas no Brasil (cf. *ameixa*).

**améixoa**, s. f. [Do ant. *améixea*]. O mesmo que *ameixa*.

**ameixual**, s. m. [De *améixoa*]. O mesmo que *ameixial*.

**ameixeira**, s. f. [De *améixoa*]. O mesmo que *ameixeira*.

**amelaçar**, v. tr. [De *melaça*]. — 1. Dar consistência e cor ou gosto de melaço a; tornar pegajoso ou muito doce. — 2. Fig. Tornar brando ou melífluio; adoçar: «a frase está um pouquinho *amelaçada*» (CAMILO, *Boémia*, p. 31).

**amelado**, adj. [De *mel*]. — 1. Que tem ou contém mel: «favos *amelados* com essência de quantas flores perfumavam» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 44). — 2. Que tem aspecto ou sabor de mel; que tem cor de mel: «Os calções eram de pano *amelado*» (A. GAMA, *Motim*, p. 41). — 3. Fig. Um tanto melífluio; adocicado, amelaçado: «adoçava a boca em esgares *amelados*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 121).

**ameloado**, adj. [De *melão*]. P. us. Que tem forma, gosto ou aroma de melão; semelhante a melão na forma, no gosto, na cor ou no cheiro: «um Rosário de contas *ameloadas*» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, III, p. 474).

**amém** (à) ou **âmen** [Ecl.: hebraico *amen* 'certamente'].

I. Adv. e interj. Assim seja, assim se faça: «Lipsio: — Assim seja. — Bocalino: — Melhor fora dizer *âmen*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 395).

II. S. m. Fig. Fam. e pop. — 1. Assentimento, aprovação, concordância; usa-se nas expressões *dizer os améns* (ou *os améns*), *dar o amém* (ou *os améns*), geralmente a traduzirem excessiva condescendência, passividade: «Não vi nunca ser ofício de homens grandes *dizer os améns* a outra gente» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 395), «a minha Felizarda [...] deu logo o *amém*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 27). — 2. Por meton. Em menos de um amém ou amém [-jesus]: num momento, num instante, num ápice: «Em menos de um amém, estavam os arreios em cima da cama» (A. CORREIA, *Contos Durienses*, p. 184), «em menos de um amém-jesus, dei tombo no chão» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 6). — 3. P. us. Coisa mínima, insignificância: «Para Deus [...] não iria nem o teco duma vela, nem o amém dum padre-nosso» (IDEM, *Al-deia*, p. 138).

**amêndoa**, s. f. [Do lat. vulgar \*AMŶN-DŪLA = clássico AMŶGDĀLA, gr. ἀμυγδαλή. Cf. ainda *amígdala*]. — 1. Fruto da amendoeira ou a sua semente (envolvida ou não pelo caroço e pelo tegumento), oleaginosa e geralmente comestível: «*amêndoas* doces e *amêndoas* amargas», «do feitio e tamanho de duas grandes *amêndoas* quando estão verdes e cobertas de casca» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 387). **Amêndoa coca** ou **de coco**: amêndoa (fruto de uma variedade de amendoeira) de endocárpio (caroço) bastante frágil. **Amêndoa durázia**: amêndoa de caroço espesso e duro. **Amêndoa molar**: amêndoa de caroço fino e frágil. — 2. Por ext. Confeito constituído por uma amêndoa (sem caroço nem tegumento) recoberta de açúcar ou qualquer confeito semelhante: «*amêndoas* da Páscoa», «*amêndoas* de licor». — 3. Pl. Fig. Fam. Gratificação por altura da Páscoa. — 4. Bot. Além do fruto drupáceo da amendoeira ou da sua semente envolvida ou não pelo endocárpio, a semente de qualquer fruto com exclusão do tegumento, isto é, parte de qualquer semente constituída pelo embrião e pelas suas reservas nutritivas.

**amendoada**, s. f. [De *amêndoa*]. — 1. Emulsão de amêndoas esmagadas, água e açúcar; orchata. — 2. Bebida calmante e soporativa em que entra essa emulsão: «ajude-me a praticar a obra cristã e honesta de os livrarmos das nossas *amendoadas*» (CAMILO, *Boémia*, p. 353). — 3. Bolo ou doce preparado com amêndoas.

**amendoado**, adj. [De *amêndoa*]. — 1. Que tem forma, aspecto ou gosto de amêndoa (referido a amêndoa fruto, semente ou confeito): «olhos *amendoados*». — 2. Que tem ou contém amêndoa(s); com amêndoas: «benjoim *amendoado*», «bolo *amendoado*».

**amendoal**, s. m. [De *amêndoa*]. Campo de amendoeiras, pomar de amendoeiras.

**amendoeira**, s. f. [De *amêndoa*]. — 1. Planta arbórea da família das rosáceas, de flores brancas ou rosadas, nascidas antes das folhas, e de frutos drupáceos, com semente doce ou amarga, e suas variedades. — 2. Árvore ornamental, em forma de guarda-chuva, da família das combretáceas, das regiões tropicais, assim chamada principalmente no Brasil (Rio de Janeiro).

**amendoeira-coca** ou **amendoeira-de-coco**, s. f. Variedade da amendoeira comum, de fruto com caroço fino e muito frágil, cultivada no Algarve.

**amendoeira-da-índia**, s. f. Planta arbórea tropical, da família das combretáceas, de flores brancas e de frutos drupáceos, também chamada *catapa* ou (no Brasil) simplesmente *amendoeira*.



**amendoeira-durázia**, *s. f.* Variedade da amendoeira comum, com fruto de caroço espesso e duro.

**amendoeira-molar**, *s. f.* Variedade da amendoeira comum, com frutos de caroço relativamente fino e mole.

**amendoeirana**, *s. f.* [De *amendoei(ra)* + tupi *rana* 'semelhante']. *Bras.* Planta leguminosa forraginosa, também chamada *amor-do-campo* e *mandubirana*.

**amendoim**, *s. m.* [Voz indígena (tupi-guarani *mandubi*, *mandut*), com interferência de *amêndoa*]. — 1. Planta herbácea leguminosa, talvez originária da América, mas há muito cultivada também na África, etc., de flores amarelas e de frutos que alongam o pedúnculo para se tornarem subterrâneos. — 2. Fruto (pequena vagem de duas a quatro sementes) ou sementes oleaginosas e comestíveis (depois de torradas) desta planta, também chamado *mendubi* e *mancarra* ou *jinguba* (estes últimos na África): «As sementes do amendoim fornecem uma substância [...] altamente nutritiva e um óleo que substitui o azeite» (*apud* LAUD. FREIRE).

**amenidade**, *s. f.* [Culto, do lat. *amoenitas*, -atis]. — 1. Estado, qualidade ou condição de ameno; conjunto de qualidades ou de condições (de vegetação, de clima, etc.) que despertam certo prazer e suave bem-estar: «pela amenidade dos vales» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 169), «a amenidade dos jardins, a frescura das fontes» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 437), «a amenidade dum campo minhoto de milho, à hora da rega» (GARRETT, *Viagens*, pp. 67-68). — 2. *Por ext.* Qualidade de tudo aquilo que desperta suave prazer; serenidade agradável, brandura, suavidade; agrado, deleite: «amenidade de estilo»; «certidão da nossa amenidade de carácter» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 306). — 3. *Por meton.* Coisa agradável, conforto, comodidade: «trocar, tão a súbitas, cidades e amenidades por brenhas alpestres» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 332).

**ameninado**.

I. *Part. pass.* de *ameninar* ou *ameninar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem aspecto ou modos de menino (ou de menina): «Todos conhecemos crianças-rapazas arrapazadas e crianças-rapazes ameninados» (V. FONTES, *Crianças*, p. 201). Próprio de menino; menineiro: «rosto ameninado». — 2. *Fig.* Mais ou menos infantil; acriançado; fraco, débil: «espírito ameninado».

**ameninar** [De *menino*].

I. *V. tr.* Dar aparências ou modos de menino a; tornar próprio de menino: «Por todos os meios ela o ameninava, para o conservar junto a si. Até aos quinze anos fê-lo usar calças pelo joelho» (X. MARQUES, *Volta*, p. 224).

II. *V. refl.* — 1. Tomar aparências ou modos de menino; acriançar-se; tornar-se miminho. — 2. Rejuvenescer, remoçar.

**amenizar** [De *ameno*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar ameno, agradável ou aprazível; suavizar, deleitar: «Lendo, escrevendo e discursando, amenizávamos melhor os dias» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 218). — 2. *Por ext.* Tornar menos árduo, molesto ou desagradável; suavizar, mitigar: «O luar amenizaria a viagem de regresso às fazendas» (X. MARQUES, *Volta*, p. 154).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se ameno ou agradável: «O tempo amenizou bastante»; «quando o estio se ameniza». — 2. Tornar-se menos árduo ou menos desagradável: «A vida amenizou-se».

**ameno**, *adj.* [Latinismo (séc. XVI), de *amoenus*, id.]. — 1. Agradável ou aprazível pelo clima, pela vegetação, pela frescura, etc.: «cujo campo ameno / Tu, claro Tejo, regas tão sereno» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 55), «dormindo a sesta em um sítio ameno» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 366), «por baixo de frescas e amenas sombras» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 69). — 2. *Por ext.* Agradável, deleitoso, recreativo; sereno; suave; delicado, afável: «leitura amena»; «E aquela doce vida, aquela vida amena, / Ah! nunca mais virá, meu lírio, nunca mais!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 78); «sobrenome tão pouco ameno» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 292).

**amenorreia**, *s. f.* [Cient., de *ἀ-* priv. + *μήν*, *μήν*, 'mês' + *ῥοία*, 'corrente de água', 'fluxo']. *Med.* Falta anormal da menstruação.

**amenorreico**, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo à amenorreia. — 2. *Adj. e s. f.* Que (ou aquela que) sofre de amenorreia.

**amenta**, *s. f.* [Regressivo de *amentar*<sup>1</sup>]. — 1. *Ant.* Acção de *amentar*<sup>1</sup>; lembrança, especialmente dos mortos. — 2. *Por meton.* Oração com intenção especial; reza por um defunto. — 3. *Por meton.* Importância que se paga (ou pagava) ao padre para fazer preces por alma dos defuntos.

**amentáceo**, *adj.* [Do lat. *amentum* 'correia']. *Bot.* — 1. Semelhante a amento ou amentilho; constituído por amento ou amentilho. — 2. Diz-se da planta que apresenta amentos ou amentilhos.

**amentar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *mente*]. — 1. *Ant.* Trazer à mente; lembrar, recordar, recordar; «Pedindo logo o Psalmista louvores a Jerusalém, lembrava seu fundador; e, *amentando* este, nomeava a Cristo Senhor Nosso no Sacramento» (J. DE CEITA, *Sermões*, II, 322). — 2. *Por espec. e meton.* Lembrar [as almas, os defuntos] e encomendá-los; rezar por, responsabilizar. — 3. *Por ext.* Esconjurar.

**amentar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Latinismo: *amentare* 'ligar com correia']. *Lit. P. us.* Prender com correias: «Os mais [vitelos], que não *amentas* / Cevarão no alto pasto as carnes succulentas» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 163).

**amentífero**, *adj.* [Do lat. *amentum* + *ferre*, 'levar', 'apresentar', 'produzir']. *Bot.* Que produz ou possui amentos ou amentilhos.

**amentilho**, *s. m.* [Deriv. artificial do lat. *amentum*]. *Bot.* Espiga de flores unissexuais que se desprende inteira pela base depois da polinização (a masculina) ou depois da maturação dos frutos (a feminina).

**amento**, *s. m.* [Latinismo: *amentum* 'correia']. *Bot.* O mesmo que amentilho.

**amercear** [De *mercê*].

I. *V. tr. P. us.* Fazer ou conceder mercê a; favorecer, conceder favor ou perdão a: «pediu ao rei que lhe *amerceasse* o seu médico» (CAMILO, *Caveira*, p. 102); «*amercearam-me* com cartas noticiosas e impressivas» (M. JORGE, *Camilo*, Pref.).

II. *V. refl.* Apiedar-se, compadecer-se: «Senhor corregedor, *amerceai-vos* de um pobre, que é a primeira vez que passa por esta desgraça» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 67), «O minhas irmãs, que vos não *amerceais* de mim no Céu» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 39).

**americanada**, *s. f.* [De *americano*]. *Deprec. Fam.* — 1. Acto ou dito próprio de americano(s), especialmente dos Estados Unidos da América; americanice. — 2. Grupo ou bando de americanos.

**americanice**, *s. f. Deprec. Fam.* Extravagância de americano(s), excentricidade própria de americano(s) ou ao gosto americano, especialmente com referência aos Estados Unidos da América.

**americanismo**, *s. m.* — 1. Concepção ou estilo de vida, mentalidade, costumes peculiares aos americanos ou aos povos da América (especialmente dos Estados Unidos da América); pragmatismo: «A hipocrisia natural em sociedades que, tombando na chateza do utilitarismo, não querem confessar, por um resto de pudor estético, o americanismo dos seus sentimentos e motivos» (O. MARTINS, *Portugal*, II, p. 364). — 2. Admiração ou predilecção pelas coisas, pelas instituições, pelos costumes, pelas concepções, etc., da América ou dos Americanos (especialmente dos Estados Unidos da América): «o entumescimento da concepção pombalina que o americanismo levou às suas consequências extremas» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 24). — 3. Palavra, expressão ou modo de pronunciar próprio dos habitantes da América; palavra, expressão ou maneira de pronunciar própria dos Americanos dos Estados Unidos (por oposição aos Ingleses): «o americanismo, espontâneo, incoercível, na-

tural» (JOÃO RIBEIRO, *Língua*, p. 15); «Começou a chamar-lhe 'Bob' na voga de *americanismo* que invadiu os subúrbios» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 191).

**americanista**, *s. m. e f.* — 1. Pessoa versada em assuntos americanos, especialmente em Etnografia, Arqueologia e Linguística dos povos da América. — 2. Pessoa que tem grande admiração ou predilecção pelas coisas, instituições, concepções, etc., dos Americanos, especialmente dos Americanos dos Estados Unidos da América.

**americanização**, *s. f.* Acto ou efeito de americanizar ou de se americanizar; transformação à maneira ou ao gosto americano: «Atribuíam-na [...] aos gostos epicuristas cada vez mais arrojados, à *americanização* crescente do mundo» (AQUILINO, *Aldeia*, p. 69).

**americanizar**.

I. *V. tr.* Tornar idêntico aos costumes e às concepções ou às leis dos Americanos; dar feição ou carácter americano a; organizar à maneira americana: «os Belgas fizeram tudo para *americanizar* a sua grande colónia» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 111).

II. *V. refl.* Tornar-se idêntico aos Americanos (especialmente aos Americanos dos Estados Unidos da América), nos costumes, nas concepções, na fala, etc.; tomar feição ou carácter americano; adoptar usos e costumes americanos.

**americano** [De *América*, top.].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à América (ao continente americano): «interessado em mantê-la [a pátria brasileira] atrás das outras nações americanas» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 104). — 2. Oriundo ou natural da América: «Agora não quero comparar estes meninos malabares com os americanos, senão com os romanos» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 167). — 3. Próprio dos Americanos (naturais ou habitantes da América). — 4. *Por restr.* Pertencente ou relativo aos Estados Unidos da América; natural dos Estados Unidos da América ou naturalizado como tal: «Congresso americano», «política americana»; «cidadão americano», «é um romancista de valor e que já mereceu o epíteto de Balzac americano» (JOÃO RIBEIRO, *Língua*, pp. 18-19). — 5. *Por restr.* Pertencente ou relativo aos cidadãos ou aos habitantes dos Estados Unidos da América: «costumes americanos», «moda americana». — 6. *Vit.* Diz-se de uma espécie de videira rústica, de origem americana, e dos seus híbridos, utilizados como cavalos de enxertia, por resistirem à filoxera.

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural da América (do Norte, do Sul ou Central). — 2. *Por restr.* Indivíduo natural dos Estados Unidos da América; cidadão americano: «Será possível imaginar que um autor



inglês [...] tenha hesitações em empregar um termo qualquer sob o receio de que não seja entendido pelos americanos [...]» (JOÃO RIBEIRO, *Língua*, p. 19). — 3. *Por ext.* Indivíduo que emigrou para os Estados Unidos da América e de lá voltou mais ou menos endinheirado: «é um americano que voltou à terra com dinheiro» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 84). — 4. Antigo carro de quatro rodas, montado sobre carris (como os actuais eléctricos) e puxado por bestas: «O amigo, gritava do estribo do americano o condutor» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, p. 136). — 5. *Vit.* Videira de origem americana (ou suas variedades e híbridos) utilizada como cavalo de enxertia, por resistir à filoxera.

**americanofilia**, *s. f.* [De *americanófilo* ou de *americano* + gr. φίλος 'amor', 'amizade']. Admiração, amor ou paixão pelas coisas, pelas pessoas e pelas instituições da América, especialmente por tudo que respeita aos Estados Unidos da América.

**americanófilo**, *adj. e s. m.* [De *americano* + gr. φίλος, 'amigo']. Que (ou aquele que) gosta muito das coisas da América, especialmente das respeitantes aos Estados Unidos da América.

**americanofobia**, *s. f.* [De *americanóphobos*]. Aversão a tudo que pertence à América, especialmente aos Estados Unidos da América.

**americanóphobos**, *adj. e s. m.* [De *americano* + gr. φόβος, 'aversão', 'receio', 'medo']. Que (ou aquele que) tem aversão a tudo que pertence à América, especialmente aos Estados Unidos da América.

**ameríndio** [Forma artificialmente composta de *Amér(ica)* + *índio*].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo aos índios ou indígenas das Américas.

II. *S. m.* Índio ou indígena das Américas (por oposição aos índios ou indianos da Índia): «Antes de abrir-se já haviam penetrado várias vozes dos ameríndios, como Copacabana e outras» (JOÃO RIBEIRO, *Língua*, p. 81).

**amerujar**, *v. intr.* [De *merugem* = *merugem* ou de *merujar*]. — 1. Tomar aspecto ou gosto de merugem; tomar sabor ligeiramente amargo; amarujar. — 2. O mesmo que *merujar*.

**amesendar** [Derivado algo estranho de *mesa*. Serviu de modelo *merendar*?].

I. *V. tr.* Sentar à mesa; sentar comodamente; instalar.

II. *V. intr. e refl.* — 1. Sentar-se à mesa: «À hora do almoço, os dois amesendaram-se» (FERREIRA DE CASTRO, *A Lã e a Neve*, p. 320). — 2. *Por ext.* Sentar-se comodamente, instalar-se, refestelar-se; sentar-se: «muito bem amesendado num poial à entrada da porta» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 96); «há visitantes com tão pouco es-

crúpulo, que se amesendam aí no lugar dos monges» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 165). — 3. Agachar-se, alapar-se.

**amesendrar-se**, *v. refl.* [Variante, com *r* epentético, do verbo precedente]. O mesmo que *amesendar-se*: «Balbina amesendrada no soalho, com as carpideiras à volta» (CAMILO, *Vulcões*, p. 103), «amesendram-se aqui e além nas bancadas» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 197).

**amesquinhador**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) amesquinha.

**amesquinhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de amesquinhar ou de se amesquinhar; aviltamento, humilhação.

**amesquinhar** [De *mesquinho*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar mesquinho; apoucar, rebaixar, depreciar; aviltar; vexar, deprimir, desfazer em: «A intemperança da imaginação, que a uns sufoca e amesquinha, a outros engrandece e glorifica» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 221), «o espírito burguês começou por dentro a desfingurar tudo, a compartilhar, a amesquinhar, à sua imagem e semelhança» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 317). — 2. *Por ext.* Amofinar; entristecer; infelicitar.

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se ou considerar-se mesquinho; apoucar-se, humilhar-se, rebaixar-se; aviltar-se: «pedem socorro, amesquinham-se, carpem-se» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 198), «Quanto mais se ascende [...], tanto mais o espaço se vai amesquinhando» (L. COELHO, *Oração*, p. LXXXVII). — 2. Entristecer; afligir-se, apoquentar-se: «Desde aquele maldito dia, meu pai [...] cismava e amesquinhava-se» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 18).

**amestrado** (-ê-).

I. *Part. pass.* de *amestrar* ou *amestrar-se*.

II. *Adj.* [Deriv. de *mestre*]. — 1. *P. us.* Ensinado; adestrado, exercitado: «faltavam-lhe tropas amestradas» (M. LEAL, *Vam-lhe tropas amestradas*) (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 227). — 2. Ensinado a fazer habilidades, adestrado: «Amestrada por alguém [a cadela], saía todos os dias à tenda e ao açougue» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, pp. 74-75), «No circo exibem-se focas amestradas». Domado: «leão amestrado».

**amestrador** (-ê-), *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) amestra; que (ou aquele que) adestra ou ensina animais; domador.

**amestramento** (-ê-), *s. m.* Acto ou efeito de amestrar; adestramento.

**amestrar** (-ê-) [De *mestre*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Ensinar, instruir; adestrar, exercitar: «José das Dornas foi amestrando o seu primogénito» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 3). — 2. Ensinar [animais] a fazer habilidades, etc., adestrar: «amestrar cães». Domar: «amestrar leões, ursos, etc.».

II. *V. refl.* *P. us.* Instruir-se; exercitar-se, adestrar-se.

**ametade**, *s. f.* [Var. de *metade*, com aglutinação do art. def.]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *metade*: «Porventura aquela ametade do Mundo, a que chamavam quarta parte, não foi criada juntamente com Ásia, com África e com Europa?» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, p. 228).

**ametista**, *s. f.* [Do lat. *amethystus* < gr. ἀμέθυστος 'que não está ébrio', por julgar-se que esta pedra preservava da embriaguez]. — 1. *Miner.* Variedade de quartzo cristalino de cor roxa ou violeta, usada em joalharia como pedra preciosa. **Ametista oriental**: variedade de corindo de cor roxa. — 2. *Por meton.* Cor roxa ou violeta, própria daquela pedra: «Cantam, de Salomé no perfil de moeda / Dourada pela ambição, os olhos de ametista» (E. DE CASTRO, *Obras*, IV, p. 22).

**ametrope**, *adj. m. e f.* [Cient., do gr. ἀμετρος, 'sem medida' + ὤψ, ὀπίς, 'olho']. *Med.* — 1. Diz-se do olho em que a imagem dos objectos se forma além ou aquém da retina. — 2. *Adj. e subst.* Que (ou aquele que) sofre de ametropia (presbiopia, hipermetropia, miopia, ou astigmatismo).

**ametropia**, *s. f.* [De *ametrope*]. *Med.* Defeito da refração ocular em que as imagens se formam além ou aquém da retina.

**ametropico**, *adj.* [De *ametrope* ou de *ametropia*]. *Med.* Pertencente ou relativo a ametropia.

**amezinhar** (-ê-) [Deriv. de *mezinha*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Tratar [um doente] pela aplicação de medicamentos ou de remédios caseiros: «o que vos peço é que me trateis e amezinhais, fazeis o remédio que este mal há mister» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 179). *Fig.* Dar remédio a, curar [alguém que sofre de um mal moral]: «Quanto de mal teve o pecado para nos penar, tanto teve Cristo de bons para nos amezinhar» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 167). — 2. *Por restr. Prov. (Alent.) Vit.* Sulfatar [a vinha].

II. *V. refl.* *Cláss.* Tratar-se, medicar-se com remédios ou mezinhas: «E não pararmos na fragância delas [flores] mas amezinhar-nos com elas» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 29).

**ami**, *s. m.* [Erud., do lat. *am(m)i*, do gr. ἄμμι, nome de plantas umbelíferas]. *Bot.* Designação de plantas umbelíferas, de flores brancas e de frutos (aquénios) ovóides; o mesmo que *âmio*.

**amiáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *am(m)i*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, o mesmo que *apiáceas* ou *umbelíferas*.

**amial**, *s. m.* [Formação antiga (séc. XII) pertencente ao mesmo tema de *amieiro*. A etimologia (ARBOS) AMOENA não passa de frágil conjectura]. Lugar onde crescem amieiros.

**amiantáceo**, *adj.* [Do lat. *amiantus*]. *Miner.* Semelhante ao amianto ou da natureza do amianto.

**amianto**, *s. m.* [Erud., do lat. *amiantus* < gr. ἀπύκτος 'incorrutível']. *Miner.* Designação de minerais fibrosos, flexíveis e incombustíveis, que são variedades de certas anfíolas e serpentinas; o mesmo que *asbesto* ou variedade branca deste.

**amiba**, *s. f.* [Do fr. *amibe*, do gr. ἀμοιβή 'mudança']. *Zool.* Forma usual, mas incorrecta, de *ameba*.

**amibiano**, **amibiase**, **amibóide**, etc. *V. amebiano*, *amebiase*, *amebóide*, etc.

**amichelar**, *v. tr.* [De *michelos*]. Atar ou amarrar com os michelos.

**amicíssimo**, *adj.* [Latinismo: sup. *amicissimus*]. Superlativo absoluto simples de *amigo*: muito amigo.

**amicto**, *s. m.* [Culto, do lat. *amictus* 'invólucro', 'veste', 'sobreveste']. *Rel.* — 1. Pequeno pano ou véu branco, que o sacerdote põe aos ombros (e ata nas costas com umas fitas que cruzam no peito) antes de vestir a alva, quando se reveste para dizer missa; sobreveste: «O amicto é a primeira peça da paramentação» (M. BERNARDES, *apud* LAUD. FREIRE); «tomou o amicto [...], passou a alva» (M. RIBEIRO, *Plantão*, p. 152). — 2. *Metaf.* Como véu branco, símbolo da pureza; pureza: «não prostituamos a palavra [virtude] [...], cedendo-a à que cuida cobrir as suas úlceras com o amicto de virgem» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 197).

**amículo**, *s. m.* [Latinismo: *amiculum*]. *Ant. e lit.* Pequeno manto com que as mulheres cobriam as vestes interiores; espécie de véu ou mantilha (em sentidos próp. e fig.): «o amículo alvíssimo da inocência, flutuando-lhe em volta dos membros, encobre-lhe as formas divinas» (HERCULANO, *Eurico*, p. 43), «Era da cor do jacinto o amículo que lhe envolvia [...] a haste melindrosa» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 89).

**amida**, *s. f.* [Cient., do fr. *amide*, do lat. *amm(oni)acum*], do grego]. *Quím.* Substância orgânica derivada do amoníaco (NH<sub>3</sub>) por substituição de um ou mais átomos de hidrogénio da sua molécula por acilos (grupos estruturais de ácidos orgânicos).

**amido**, *s. m.* [Do ant. *amidão* (do fr. *amidon*) ou do it. *amido* (do lat. *amylum*, do gr. ἄμυλον)]. *Quím. e Ind.* Substância orgânica, composta de carbono, hidrogénio e oxigénio, desdobrável em açúcares, que se encontra principalmente nos vegetais.

**amidogénio**, *s. m.* [De *amida* + gr. γένος 'nascimento', 'origem']. *Quím.* Designação



do grupo  $NH_2$ , principalmente quando entra na formação das amidas. Cp. *aminogénio*.

**amidol**, *s. m.* [Do fr. *amidol*, de *amide*]. *Fot.* Designação comercial de uma substância orgânica (amina derivada do fenol) usada como revelador em fotografia.

**amidoleucito**, *s. m.* [De *amido* + *leucito*]. *Bot.* Forma incorreta por *amiloleucito* ou, melhor, *amiloplasta*.

**amieira**, *s. f.* — 1. O mesmo que *amieiro*. — 2. *Por meton.* Pequena cesta feita de correias de amieiro ou de castanheiro, com aro por cima.

**amieiro**, *s. m.* [Formação antiga (séc. x), de origem incerta; cf. *amial*]. Planta arbórea betulácea, de casca fendida, escura, que cresce à beira dos cursos de água e nos lugares húmidos.

**amieiro-negro**, *s. m.* Planta arbustiva ramnácea, o mesmo que *sanguinho-de-água*.

**amiga**, *s. f.* [Do lat. *amīca*]. — 1. Mulher que tem afeição, amor, amizade, estima ou dedicação por determinada pessoa, animal, ou coisa: «D. Rosa Guilhermina com a sua *amiga* ocupavam a casa do Laranjal» (CAMILO, *Filha do Arcebispo*, p. 76), «Era grande *amiga* de bichos». — 2. *Fig.* Entidade feminina ou coisa considerada amiga ou benfazeja: «Porque das Parcas sei, minhas *amigas*, / Que me hão-de venerar e ter em preço» (CAMÕES, *Lusíadas*, ix, 38), «a Natureza, nossa grande *amiga*». — 3. *Eufem. Fam. e pop.* Amante, concubina: «a Troncha, muito descarada, seria capaz de gabar-se de *amiga* do senhor cônego» (CAMILO, *Corja*, p. 22).

**amiganço**, *s. m.* [Deriv. de *amigo*, com o suf. *-anço*]. *Pop. burl.* Estado de mancebia ou de amigado; concubinato, mancebia.

**amigar** [Deriv. de *amigo* ou proveniente do lat. *amicare*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Tornar amigo(s), unir por amizade; reconciliar, amistar: «era virtude particular da Lei de Cristo unir e *amigar* ânimos encontrados» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, iii, p. 333). — 2. Ligar por mancebia, juntar em concubinato: «*amigar* com o Índio já casado a que não era sua mulher» (VIEIRA, *Cartas*, iii, p. 43).

II. *V. refl.* — 1. *Cláss. e p. us.* Tornar-se amigo, tomar amizade; reconciliar-se, amistar-se: «Porque não aproveita melhor o seu tempo tirando significados e *amigando-se* com o Virgílio, seu inimigo cruel [...]» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, i, p. 26). — 2. *Fam. e pop.* Tornar-se amante [de], amantizar-se, amancebar-se, juntar-se em concubinato: «filho de uma marafona que se *amigou* com um padre» (IDEM, *Vulcões*, p. 79).

**amigável**, *adj. m. e f.* [Deriv. de *amigo*, segundo o padrão de *amicabilis*]. — 1. Próprio de amigo(s); como amigo(s); dito ou feito com amizade, afectuoso: «D. Gertrudes que temia [...] receber um reparo *amigável* do marido [...]» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 39). — 2. Feito a bem; sem espírito de contenda ou de pleito; por mútuo consentimento: «desafio (de futebol) *amigável*; «fazer composições *amigáveis*» (Código Civil Port., art. 224.º, § 17).

**amígdala**, *s. f.* [Cient., gr.-lat. *amygdala* 'amêndoa']. *Anat.* Cada um dos órgãos linfóides arredondados que se encontram principalmente à entrada da garganta (entre os pilares anteriores e posteriores do véu palatino): «As *amígdalas*, que tantas vezes se inflamam, principalmente durante a infância e a adolescência, são massas de tecido linfóide» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, i, p. 106).

**amígdaláceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *amygdalus* 'amendoeira', do gr. *ἀμυγδαλος*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas de frutos drupáceos que têm por tipo a amendoeira, geralmente incluídas nas *rosáceas*.

**amígdalectomia**, *s. f.* [Do gr. *ἀμυγδαλή*, 'amêndoa', 'amígdala' + *ἐκτομή*, 'corte', 'excisão']. *Med.* Ablação ou extirpação das amígdalas.

**amígdalina**, *s. f.* [Cient., do fr. *amygdaline*, do lat. *amygdalinus*, do grego]. *Quím.* Substância orgânica (glicosídeo), branca, cristalizável, de sabor amargo, que se encontra principalmente nas amêndoas amargas.

**amígdalino**, *adj.* [Culto, do lat. *amygdalinus*, do gr. *ἀμυγδαλινος*, de *ἀμυγδαλή* 'amêndoa']. — 1. Relativo às amêndoas; que contém amêndoas; feito de amêndoas; com aspecto ou forma de amêndoa: «sabão *amígdalino*». — 2. *Anat.* Pertencente ou relativo à(s) amígdala(s).

**amígdalite**, *s. f.* [De *amígdala*]. *Med.* Inflamação das amígdalas; angina vulgar.

**amígdalóide** [Do gr. *ἀμυγδαλή* 'amêndoa' + *ειδός* 'forma', 'aspecto'].

I. *Adj. m. e f.* Semelhante a amêndoa; que contém corpos arredondados semelhantes a amêndoas.

II. *S. m.* Rocha ígnea que contém núcleos de minerais mais ou menos semelhantes a amêndoas.

**amigo** [Do lat. *amīcus*].

I. *Adj.* — 1. Que ama, que tem amor ou amizade, que quer bem; afeiçoado, dedicado: «Oulá, Veloso *amigo*, aquele outeiro / É melhor de decer que de subir» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 35); «um Senhor [...] tão bom, tão manso e tão *amigo*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 188), «ele é teu *amigo* de veras. Um pai, Carlos, um pai não tem maior ternura e desvelos por seu

filho do que ele tem por ti» (GARRETT, *Viagens*, p. 225). — 2. Que gosta; que deseja ou quer, que tem vontade; amante, apreciador: «ser *amigo* da boa música», «também ela era *amiga* de patuscadas» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 7). — 3. Favorável, propício, benigno: «um daqueles dias, não sei se *amigos* se adversos» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 408). — 4. Afeiçoado; favorável; aliado: «povo *amigo*», «nação *amiga*».

II. *S. m.* — 1. Aquele que ama ou estima determinada pessoa, etc., aquele que tem amizade, aquele que quer bem [a] ou tem dedicação [por]; afeiçoado: «A feminil fraqueza [...] / Socorro pede a *amigos* e parentes» (CAMÕES, *Lusíadas*, vi, 45), «Eu nunca dediquei poemas às fortunas, / Mas sim, por deferência, a *amigos* ou a artistas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 57). *Amigo de Peniche* (*fam. irón.*): amigo fingido, interesseiro, falso amigo. *Amigo da onça*: mesmo sentido. *Amigo dos diabos*: aquele que imprudentemente nos compromete ou nos prejudica os interesses. — 2. Aquele que gosta de determinada coisa, condição ou estado, o que gosta de determinada arte, etc.; amante, apreciador: «os *amigos* da boémia», «aplaudido pelos *amigos* do bom teatro». — 3. Partidário, simpatisante; aliado, defensor; protector. — 4. Aquele por quem se tem amizade ou estima. — 5. Companheiro habitual: «Foram os *amigos* que o arrastaram para o mal». — 6. *Fam. e pop.* O que mantém relações ilícitas com determinada mulher; amásio, amante: «Uns diziam que ele era o '*amigo*' de Doroteia» (CAMILO, *Vulcões*, pp. 173-174). // Derivados expressivos: *amigalhago* e *amigalhote* (*fam. e pop.*). *Sup. absol. simples (culto)*: *amicíssimo*.

**amíláceo**, *adj.* [Latinismo científico, deriv. do gr. *ἀμιλός*; cf. *amido*]. — 1. Relativo ou semelhante ao amido. — 2. Da natureza do amido: «substância *amílácea*». — 3. Que contém amido ou substância semelhante ao amido: «parênquima *amíláceo*».

**amílase**, *s. f.* [Do lat. *amylum* ou gr. *ἄμιλον* + suf. *-ase*, do gr. *διάστασις*, 'separação']. *Quím. Biol.* Fermento solúvel (diástase) que transforma o amido ou as substâncias amíláceas em dextrina e depois em maltose. Cp. *ptialina* e *amilopepsina*.

**amilhar**, *v. tr.* [De *milho*]. *Bras.* Dar milho a, tratar com milho, dar rações de milho a.

**amílico**, *adj.* [De *amílio* ou *amilo*]. *Quím.* — 1. Diz-se de um álcool que se obtém principalmente da fermentação do amido da batata. — 2. De modo geral, diz-se do álcool ou da substância orgânica em que entra o radical amilo ( $C_5H_{11}$ ).

**amílio** ou **amilo** [Do lat. *amylum* ou gr. *ἄμιλον* 'amido' + gr. *ἔλγῃ* 'madeira', 'ma-

téria' + suf. *-io*]. *Quím.* Grupo estrutural ( $C_5H_{11}$ ) do álcool amílico e que também se encontra na composição de outras substâncias orgânicas.

**amiloleucito**, *s. m.* [Do gr. *ἄμιλον* + *λευκός* 'branco']. *Bot.* Leucito ou plastídio incolor que forma os grãos de amido, o mesmo que *amiloplasta*.

**amiloplasta**, *s. m.* [Do gr. *ἄμιλον*, 'amido' + *πλάστης*, 'aquele que modela ou cria']. *Bot.* Plasta ou plastídio incolor que se carrega de amido, originando os grãos de amido.

**amilopsina**, *s. f.* [Cient., do gr. *ἄμιλον* 'amido' + (*tri*)*psina*]. *Quím. Biol.* Espécie de amílase do suco pancreático que transforma as substâncias amíláceas em açúcar.

**amimado**.

I. *Part. pass.* de *amimar*.

II. *Adj.* Tratado com mimo, acarinhado; acariciado: «Do Duque são com festa agasalhados / E das damas servidos e *amimados*» (CAMÕES, *Lusíadas*, vi, 57), «criança *amimada*, menino estragado de mimo» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 87).

**amimalhar**, *v. tr.* [De *amimar* ou de *mimalho*]. Tornar mimalho, dar muito mimo a, tratar com mimo excessivo: «babando-se a olhar para o filho [...] que ela *amimalha* com paparicos» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 39).

**amimar**, *v. tr.* [De *mimo*]. Tratar com mimo, dar mimo(s) a, acarinhar; acariciar, afagar; tratar muito bem: «*amimavam*-no todos com desvanecimento do pai, que retribuía de mão pródiga aqueles afagos» (AQUILINO, *Batalha*, p. 276). *Fig.*: «cujo melindre de escritor sertanejo eu nunca beliscara, e pelo contrário *amimei* com extraordinárias carícias» (CAMILO, *Boémia*, p. 415).

**amina**, *s. f.* [Cient., do fr. *amine*, do lat. *amm(oni)acum*], do grego]. *Quím.* Substância orgânica derivada do amoníaco ( $NH_3$ ) por substituição de um ou mais átomos de hidrogénio da sua molécula por outros tantos radicais alcoólicos (ou fenólicos).

**aminácido** ou **aminoácido**, *s. m.* [De *amina* + *ácido*]. *Quím.* Ácido aminado: «Os *aminoácidos* entram na constituição das proteínas».

**aminado**, *adj.* [De *amina*]. *Quím. Biol.* Que contém amina ou o grupo aminogénio; diz-se especialmente do ácido orgânico que contém o grupo aminogénio: «ácido *aminado*».

**aminogénio**, *s. m.* [De *amina* + gr. *γένος* 'nascimento', 'origem']. *Quím.* Grupo estrutural orgânico ( $NH_2$ ) resultante do amoníaco que entra na constituição das aminas e das amidas. Cp. *amidogénio*.



**âmio**, *s. m.* [Do gr.-lat. *am(m)i*, 'espécie de cominho']. *Bot.* Planta anual umbelífera, ramosa, de flores brancas, o mesmo que *âmi*.

**amiserar** [Formação análoga a *comiserar*].

I. *V. tr. P. us.* Mover à piedade ou à compaixão; apiedar, comiserar: «Raro conseguem estes infelizes *amiserar* ninguém com suas lástimas» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 58).

II. *V. refl.* (Com função intr.). *Lit.* — 1. Ter misericórdia; apiedar-se, compadecer-se, comiserar-se: «O ímpio não se *amiserava* de tantos sinais de lágrimas» (CAMILO, *Carlota*, p. 76). — 2. Lamentar-se, queixar-se: «O seu principal credor [...] *amiserava-se* de grandes perdas, que sofrera» (IDEM, *Três Irmãs*, p. 78).

**amissó**, *s. m.* Planta de uma só folha, venenosa, da ilha de S. Tomé.

**amistar** [Deriv. do lat. \**amicitas*, -*atis* 'amizade'; provavelmente do homónimo castelhano]. *Lit.*

I. *V. tr.* Tornar amigo(s); harmonizar, reconciliar, pôr de bem: «*amistou* fidalgos entre si inimigos» (CAMILO, *Luta*, p. 165).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se amigo; pôr-se de bem, reconciliar-se: «E disse-me cá [...] este homem era bem procedido quando te *amistaste* com ele?» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 79). — 2. *P. us.* Amigar-se, amancebar-se: «Deu-se a menos arriscados amores, *amistando-se* com Helena da Cunha, sua criada» (IDEM, *Boémia*, p. 127).

**amistoso**, *adj.* [De *amistar*]. *Sel.* Próprio de amigo(s); com amizade; amigável, afectuoso: «Era a primeira vez que se achava assim em comunicação *amistosa* com um seu semelhante» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 27), «instilaram-lhe coragem num acenar *amistoso* de cabeça» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 255).

**amisular**, *v. tr.* [De *mísula*]. — 1. Prover de mísula(s); pôr mísula(s) em. — 2. Colocar sobre mísula.

**amitose**, *s. f.* [Cient., do gr. *ἀ-* priv. + *μῖτος* 'fio'. Cf. *mitose*]. *Biol.* Divisão do núcleo por simples estrangulamento; divisão directa do núcleo ou da célula.

**amitótico**, melhor que *amitótico*, *adj.* [De *mitose*]. *Biol.* Pertencente ou relativo à amitose.

**amiudado** (i-u).

I. *Part. pass.* de *amiudar* ou *amiudar-se*.

II. *Adj.* Repetido frequentemente, sucedido amiúde, frequente, repetido; que se repete ou sucede a pequenos intervalos; que se sucede ou repete a pequenas distâncias: «capa que traçava com ímpeto *amiudadas* vezes» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 15).

**amiudar** (i-u) [Formado de *miúdo*].

A. I. *V. tr.* — 1. Tornar miúdo: «As leguminosas ampliam o âmbito das frondes, atrofiam as raízes [...] *Amiudam* as folhas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 39). — 2. Examinar minuciosamente; esmiuçar, referir por miúdo: «essas glórias são tão vulgares que não valem a consideração de *amiudá-las*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 144).

II. *V. intr. e refl.* Tornar-se miúdo.

B. I. *V. tr.* Repetir frequentemente ou mais frequentemente; tornar frequente ou mais frequente; repetir a pequenos intervalos: «por isso aperta e *amiuda* mais os assaltos» (M. BERNARDES, *Exercícios*, I, p. 103), «Depois, passou a *amiudar* as visitas, «a ponto de *amiudar* os passeios a horas mortas» (CAMILO, *Romance*, p. 192).

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se frequente ou mais frequente; repetir-se com frequência ou com maior frequência; suceder-se a pequenos intervalos: «os soluços *amiudavam* tanto que lhe tomavam o fôlego» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 138), «o ribombo dos trovões *amiudava*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 71). — 2. *Bras. Por ellipse.* Cantar frequentemente ou mais frequentemente [o galo] ao amanhecer: «Era quase de manhã, os galos *amiudavam* pelo terreiro» (V. CORREIA, *Contos*, p. 173).

III. *V. refl.* Tornar-se frequente ou mais frequente; repetir-se frequentemente ou com maior frequência; suceder-se com pequenos intervalos: «Os latrocínios de encruzilhada *amiudavam-se*» (CAMILO, *No-velas*, I, p. 211).

**amiúde**, *adv.* [Parece assentar em *MINÚTIMO* ou *MINUTE*, id.; cf. *miúdo*]. *Lit.* Frequentemente, com frequência, repetidas vezes, a miúdo: «razão de se eles voltarem tão complacentes e *amiúde* para essas reminiscências de outras eras» (CASTILHO, *Outono*, p. 142).

**amizade**, *s. f.* [Do lat. vulgar *amicitas*, -*atis* (documentado no séc. IX), substituto do cláss. *amicitia*. A forma port. supõe uma fase intermédia \**amizdade*]. — 1. Sentimento próprio de amigos, afeição entre pessoas (em regra considerada independentemente da atracção sexual ou do parentesco): «novo testemunho que receberei da mais pura e generosa *amizade*» (HEROULANO, *Monge*, I, p. 223). — 2. Afeição (também em relação aos animais ou às coisas), afecto, estima; dedicação; benevolência, favor. *Amizade de barca*, de caminho ou de passagem: amizade passageira, de curta duração.

**amnésia** ou (forma preferível) **amnesia**, *s. f.* [Culto, do gr. *ἀμνησία* 'esquecimento', de *ἀ-* priv. + *μνᾶσθαι* 'lembrar-se']. *Psic.* Perda total ou parcial da memória.

**amnésico** ou **amnéstico**, *adj.* [De *amnesia*]. *Psic.* — 1. Pertencente ou relativo à

**amnesia**. — 2. *Adj. e s. m.* Que (ou aquele que) sofre de amnesia.

**amniaco**, *adj.* [De *âmnio*]. *Zool.* Pertencente ou relativo ao âmnio, amniótico.

**amniado** [De *âmnio*]. *Zool.*

I. *Adj.* Diz-se do vertebrado cujo embrião se desenvolve no interior de um saco chamado âmnio.

II. *S. m. pl.* Conjunto dos vertebrados (répteis, aves e mamíferos) que apresentam âmnio no desenvolvimento embrionário.

**âmnio**, *s. m.* [Erud., do gr. *ἀμνίον* 'vaso em que se recolhe o sangue nos sacrifícios', 'âmnio']. *Zool.* Anexo embrionário, membrano, de alguns vertebrados que envolve o embrião à maneira de saco cheio de líquido albuminoso (líquido amniaco ou amniótico).

**amniótico**, *adj.* [De *âmnio*]. *Zool.* Pertencente ou relativo ao âmnio, amniaco: «líquido *amniótico*».

**amnístia**, *s. f.* [Culto, do gr.-lat. *amnesia*, id.]. — 1. Anulação, pelo Governo, das penas impostas por determinados actos criminosos ou que foram considerados como tais: «Eu e poucos mais, cominados de detentores de explosivos, éramos excluídos da *amnístia*» (AQUILINO, *Lápides*, p. 371). — 2. *Por ext.* Perdão colectivo, perdão geral; perdão, indulto.

**amnestiado**.

I. *Part. pass.* de *amnistiar*.

II. *Adj.* — 1. Que foi objecto de amnistia [pessoa ou acto considerado criminoso]; cuja pena foi anulada. — 2. *Por ext.* Diz-se de alguém que foi objecto de perdão, perdoado, indultado.

III. *S. m.* Indivíduo a quem foi concedida amnistia, aquele que obteve amnistia: «um dos *amnestiados* em Évora Monte» (CAMILO, *Brasileira*, p. 118 n.).

**amnistiar**, *v. tr.* [De *amnistia*]. — 1. Conceder amnistia a; anular [o Governo] a pena de: «os republicanos haviam, enfim, resolvido *amnistiar* os insurrectos de Monsanto» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 250). — 2. *Por ext.* Indultar, perdoar, relevar, desculpar.

**amo**, *s. m.* [Formado sobre o fem. *ama*, segundo o modelo *dona* — *dono*]. — 1. Dono de casa, em relação aos seus criados, etc.; patrão, senhor; dono: «Mau é ter moço, mas pior é ter *amo*» (DELLICADO, *Adágios*, p. 20). — 2. *Ant.* ou *p. us.* Marido de ama; aio, preceptor: «a primeira coisa que fez foi despachar o *amo* e ama que o criaram [...] e lhes fez honras e mercês» (F. DE ANDRADA, *Crónica*, IV, fl. 44); «Mas, como se oferecer à dura morte / O fiel Egas, *amo*, foi livrado» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 35). — 3. *Ant.* Tratamento dado a rei, príncipe ou grande senhor, principalmente pelos respectivos

embaixadores, camaristas, secretários, etc.: «El-rei, meu *amo* e senhor, me manda dizer-vos», «ganhou mais vitórias que seu *amo* Carlos» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 136).

**amo-**. Elemento de composição em termos científicos e eruditos, correspondente ao gr. *ἀμμος* 'areia', p. ex. *amófila*.

**amocambar** [De *mocambo*]. *Bras.*

I. *V. tr.* — 1. Reunir em mocambo ou em quilombo, aquilombar; meter em mocambo. — 2. *Por ext.* Esconder, ocultar.

II. *V. refl.* — 1. Reunir-se ou meter-se em mocambo; ocultar-se no mato [o gado]. — 2. *Por ext.* Esconder-se, ocultar-se; retrair-se; segregar-se.

**amochar** [De *mocho*].

I. *V. intr.* — 1. Inclinar a cabeça e o tronco para diante (no jogo do eixo, etc.); dobrar o tronco e a cabeça para diante. — 2. *Por meton.* Aguentar.

II. *V. refl.* — 1. Encolher-se; embiocar-se. — 2. Retrair-se; concentrar-se; tornar-se misantropo.

**amochilar** [De *mochila*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Meter em mochila. — 2. *Por catacr.* Meter em, guardar, esconder: «ciosas dos seus haveres, foram-nos *amochilando* debaixo dos aventais» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 185).

II. *V. refl.* Criar ou formar mochila (corcova, marreca); corcovar-se, formar marreca: «Era magro e alto seria se as costas não se lhe *amochilassem* na raiz do pescoço» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 161).

**amodorrado**.

I. *Part. pass.* de *amodorrar* ou *amodorrar-se*.

II. *Adj.* — 1. Caído em modorra, entorpecido, sonolento: «Os outros dois deliravam, *amodorrados*» (CAMILO, *Vulcões*, p. 149). — 2. Prostrado, abatido, mole, apático, indolente: «espírito burocrático, de sua natureza *amodorrado*» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 292).

**amodorrar** [De *modorra*].

I. *V. tr.* — 1. Causar modorra a, tornar sonolento: «leite morno, que nos acalma e nos *amodorra* gostosamente» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 5). — 2. Prostrar, abater, amolecer, tornar indolente.

II. *V. intr. e refl.* — 1. Cair em modorra, tornar-se ou ficar sonolento: «para não se *amodorrar*, assobiava o hino de 20» (CAMILO, *Eusébio*, p. 12). — 2. Prostrar-se, amolecer; engolfar-se, mergulhar(-se): «à hora da sesta *amodorrava* a praçazinha em silêncio de claustro» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 151).

**amoedação**, *s. f.* [De *amoedar*]. Acção de amoedar: transformação ou conversão em moedas; cunhagem (de moeda): «cunhagem ou *amoedação* das barras de metal



precioso» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 230).

**amoedar**, v. tr. [De *moeda*]. — 1. Converter ou transformar em moedas; cunhar: «Era fácil este Santo Prelado em vender ou fundir e amoedar a prata da Igreja» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 6), «faria amoedar o ouro de mil estátuas» (CASTILHO, *Outono*, p. 16). — 2. Por ext. Converter em dinheiro ou moeda corrente, trocar por dinheiro: «a agarrar um traço de glória postíca para amoedá-la em ganâncias torpes» (R. JORGE, *Sermões*, p. 32).

**amoedável**, adj. m. e f. [De *amoedar*]. — 1. Que se pode amoedar ou cunhar; que se pode converter em moedas: «Não admira que rodem em Espanha os metais nobres amoedáveis» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 186). — 2. Por ext. Que se pode converter em dinheiro; que se pode cambiar ou trocar por dinheiro.

**amofinação**, s. f. [De *amofinar*]. Acto ou efeito de amofinar ou de se amofinar; apoquentação, aflicção, arrelia, grande aborrecimento: «Não valia a pena estar com amofinações [...] Tivesse paciência» (C. NETO, *Morto*, p. 96).

#### amofinado.

I. Part. pass. de *amofinar* ou *amofinar-se*.  
II. Adj. Apoquentado, afrito, arreliado, consumido; agastado; muito aborrecido. Por hipál. Que causa aflicção ou infelicidade: «Assim passei muitas horas da minha longa e amofinada prisão» (GARRETT, *Adozinda*, p. 27).

#### amofinar [Formado de *mofino*].

I. V. tr. — 1. Cláss. Tornar mofino, infelicitar. — 2. Apoquentar, afligir, arreliar, consumir; desgostar, aborrecer, agastar, enfadar: «Satisfi-la, atenuando o texto desta vez, para não amofiná-la» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 130).

II. V. refl. (Com função intr.). Apoquentar-se, afligir-se; arreliar-se, agastar-se; aborrecer-se, enfadar-se: «De que te amofinas, filho meu, ou porque te enfureces?» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 416); «Espalhava rumores contra a pobre Joana, que se amofinava e entristecia» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 31).

**amoiriscar**, v. tr. e intr. O mesmo que *amouriscar*.

#### amoiar ou amoutar [De *moita*, *mouta*].

I. V. tr. Bras. — 1. Meter ou esconder em moita, bosque, etc. — 2. Por ext. Esconder. — 3. Raptar ou seduzir, levando para o mato: «aí do coitado que tentasse amoiar Florência ou Magnólia» (SOUSA CARNEIRO, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. Derrubar com violência.

II. V. refl. — 1. Meter-se em moita, mata ou bosque; esconder-se no mato; esconder-se (em moita, mata, bosque, etc.): «amoiar-se como fauno por entre as mur-

tas e bosques de acácias» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Por ext. Bras. Esconder-se, ocultar-se; agachar-se: «amoiou-se atrás duma touceira de capim fino» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 122), «amoiou-se para não ser visto» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Bras. Acolher-se, refugiar-se; agasalhar-se: «Tocado para fora de Viseu, amoiou-se na sua quinta de Montezelos» (G. DA FONSECA, *Camilo*, I, p. 62), «e amoiou-se em menos de quinhentos casebres» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 574). — 4. Formar moita: «Pelos interstícios da pedra amoiavam-se as samambaias» (M. LOBATO, *Negrinha*, p. 112). — 5. Bras. Ficar calado, não dizer ou não responder nada, meter-se nas encolhas. — 6. Bras. Dar uma queda; cair desamparadamente. — 7. Bras. Agarrar-se, segurar-se (ao discutir preços).

#### amojado.

I. Part. pass. de *amojar* ou *amojar-se*.  
II. Adj. Bras. (Norte e Minas Gerais). Diz-se do animal fêmea (égua, vaca, etc.) que apresenta sinais de estar prenhe: «perdera, até ali, cinquenta vacas amojadas» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 22).

**amojar** [Formado do tema do lat. *MŪLGĒRE*, port. *mungir*].

I. V. tr. — 1. Encher de leite ou de suco, tornar túrgido: «o lentor do entrecasco o amoja; ei-lo crescido» (CASTILHO, *apud* LAUDELINO FREIRE). — 2. Ant. Tirar o leite de, mungir, ordenhar.

II. V. intr. e refl. Criar amojo, encher-se de leite ou de suco, tornar-se túrgido, aporjar: «As ovelhas já amojam»; «leitoso amoja o grão na verde cana» (O. MENDES, *Eneida*, *apud* LAUD. FREIRE); «seios que se amojam».

**amojo**, s. m. [De *amojar*]. — 1. Entumescimento produzido pelo leite nos úberes dos animais ou nos peitos das mulheres; apojadura: «Conhece-se a proximidade do parto pelo amojo ou inflação dos úberes» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 37), «mal a vira luzidia, encorpada, com um amojo de turina» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 121). — 2. Por meton. Prov. Teta, úbere. — 3. Por ext. Estado túrgido e lactescente dos grãos dos cereais antes da maturação.

**amolação**, s. f. [De *amolar*]. — 1. Acção de amolar, amoladura, afiação. — 2. Bras. Fig. Incómodo, maçada, aborrecimento, importunação: «não podia mais com a amolação de [...] Lisboa, que não me deixava a porta» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 341).

**amoladela**<sup>1</sup>, s. f. [Deriv. de *amolar*]. — 1. Acto de amolar; amoladura. — 2. Fig. Fam. Ensinadela; maçada, aborrecimento; acto molesto ou prejudicial; estafa inútil.

**amoladela**<sup>2</sup>, s. f. [De *amolar*]. Pop. O mesmo que *amolgadela*.

**amolador** [De *amolar*].

I. Adj. — 1. Que amola ou que serve para amolar. — 2. Bras. Fig. Maçador, aborrecido, cacete, importuno.

II. S. m. — 1. Aquele que amola; indivíduo que tem por ofício amolar tesouras, facas, navalhas, etc.: «um velho amolador [...], pedalando com lentidão, afiando um machado» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 231). — 2. Bras. Fig. Pessoa aborrecida, maçador, cacete ou caceteiro, importuno.

**amoladura**<sup>1</sup>, s. f. [De *amolar*]. — 1. Acto ou efeito de amolar; amolação. — 2. Resíduos ou sedimento que fica na água que amolece o reboło durante a amolação.

**amoladura**<sup>2</sup>, s. f. [De *amolar*]. Pop. O mesmo que *amolgadela* ou *amolgadura*.

**amolante**, adj. m. e f. [Deriv. de *amolar*]. Bras. Aborrecido, maçante, importuno, maçador, enfadonho.

**amolar**<sup>1</sup> [Do lat. *MŌLA* 'mó', com conservação do -l-, que parece devida à interferência de *MOLLIS* 'mole'; ou à influência do esp. ?].

I. V. tr. — 1. Afiar [instrumento cortante] na mó chamada reboło; tornar cortante; aguçar: «Uns, amolando ferros pasadores» (CAMÕES, *Lusitadas*, IX, 30), «a amolar navalhas na roda» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 224). Amolar os dentes (fig.): meter os dentes; comer; trincar: «Amolava os dentes na carne». — 2. Fig. Fam. Pôr em dificuldades, molestar, prejudicar; enganar. — 3. Bras. Fig. Fam. Maçar, incomodar, enfadar: «Vá, vá... Não amole» (O. LESSA, *Feijão*, p. 14). Amolar o boi (gir.): maçar outro: «Ora, vá amolar o boi — disse Marta» (A. CALADO, *Madona*, p. 148).

II. V. intr. Fam. Ficar a pensar ou a remoer no que se viu ou ouviu; procurar fixar; cogitar, meditar: «foi para Lamego, ouviu latins em Viseu, amolou, amolou» (AQUILINO, *apud* LAUD. FREIRE).

III. V. refl. — 1. Bras. Fig. Fam. Incomodar-se: «a nova geração, seu Delfino, não quer saber de se amolar com estas coisas, não» (A. CALADO, *Madona*, p. 102). — 2. Fig. Fam. Ver-se em dificuldades; sofrer trabalhos ou prejuízos; aguentar (males ou inconvenientes); sofrer as consequências: «Eles armam-nas e a gente é que se amola».

**amolar**<sup>2</sup>, v. tr. [De *mole*]. Pop. O mesmo que *amolgar*.

**amoldar** [De *molde*].

I. V. tr. — 1. Ajustar ao molde, moldar: «o cavernícola [...] teve de amoldar o bairo para transportar [...] a água» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 160). — 2. Por ext. e fig. Ajustar, adaptar, afeiçoar, apropriar, harmonizar: «Sujeitam a videira [...], amoldando-a ao bardo» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 17); «percebera não lhe ser possível

*amoldar* inteiramente aos seus desígnios o mal-aventurado» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 262).

II. V. refl. — 1. Ajustar-se ao molde, moldar-se. — 2. Fig. Ajustar-se, adaptar-se, afeiçoar-se, conformar-se, harmonizar-se: «Bastava transigir, amoldar-se, adaptar-se» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 131), «três semanas se foram arrastando e ele amoldava-se à nova cadência» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 330).

**amoldável**, adj. m. e f. [De *amoldar*]. — 1. Que se pode amoldar ou moldar. — 2. Fig. Que se pode ajustar, adaptar, conformar ou harmonizar; adaptável.

**amoldurar** [De *moldura*].

I. V. tr. — 1. Pôr em moldura, guarnecer de moldura, o mesmo, mas menos usado, que *emoldurar* (nos sentidos próp. e fig.). — 2. Fig. Amoldar, adaptar, apropriar, afeiçoar, afazer.

II. V. refl. Amoldar-se, adaptar-se, acomodar-se, afazer-se: «amoldurando-se [o romance] nas formas costumeiras e exequíveis» (CAMILO, *O que Fazem Mulheres*, p. 138).

**amolecado**, Bras.

I. Part. pass. de *amolecar* ou *amolecar-se*.

II. Adj. [Formado de *moleque*]. Mais ou menos semelhante a moleque; que pratica acções de moleque; acanalhado.

**amolecar** [De *moleque*]. Bras.

I. V. tr. Tratar como moleque; tratar indecorosamente; rebaixar, ridiculizar.

II. V. refl. Tomar aspecto ou modos de moleque; tornar-se moleque; rebaixar-se, aviltar-se, acanalhar-se.

**amolecer** [Do lat. *MŌLLESCĒRE*, ou formado de *mole*].

I. V. tr. — 1. Tornar mole ou tenro, fazer perder a dureza a, abrandar: «O calor amolece o alcatrão da estrada. Metaf.: «O teu divino olhar que as pedras amolece» (CESÁRIO, *Livro*, p. 79). — 2. Fig. Suavizar, abrandar: «vinham muito a propósito os rebufados para amolecer com eles o seu catarro» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 128). Enternecer: «dai-me uma [lágrima] para que amoleça este coração e o derreta pelos olhos» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 569). — 3. Fig. Diminuir a força ou o ânimo a; enfraquecer: «esta [ociosidade] [...] amolece a robusta mocidade» (F. DE ANDRADA, *Cerco*, fl. 39), «As escolas amolecem esta fibra e abatem em nós esta coragem» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 210).

II. V. intr. e refl. — 1. Tornar-se mole ou tenro, perder ou diminuir a dureza, abrandar: «água choca de uma selha em que a sola amolecia» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 26). — 2. Fig. Suavizar-se, abrandar; enternecer-se; perder a força ou o ânimo: «amoleceu-se mediante os emolientes da paciência» (IDEM, *Mem. do*



*Cárcere*, II, p. 167); «de ternura o seu coração se amolece» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 237).

**amolecimento**, s. m. [De *amolecer*]. Acto ou efeito de amolecer (nos sentidos próp. e fig.), diminuição da consistência ou da energia, abrandamento, debilitação: «A raça conservava-se intacta e forte. Mas logo começou o amolecimento» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 49). **Amolecimento cerebral** (*Med.*): alteração dos tecidos do cérebro por perda de coesão entre os seus elementos constituintes, devida a dificuldades da circulação sanguínea (embolia, trombose, espasmo) e não a lesão hemorrágica directa: «amolecimento cerebral pela alcoolização» (CAMILO, *Brasileira*, p. 58).

**amolengado**.

I. *Part. pass.* de *amolengar* ou *amolengar-se*.

II. *Adj.* Um tanto molenga, mole ou indolente: «O fado é a canção da decadência, [...] sensual, *amolengada*, fatalista» (F. DE SAMPAIO, *Prosa Vil*, p. 11).

**amolengar** [Tirado de *molenga*, deriv. de *mole*].

I. *V. tr.* Tornar molenga, mole ou indolente; fazer perder a força ou o vigor a; amolecer, amolentar.

II. *V. intr. e refl.* Perder a força ou a energia, tornar-se mole, amolentar-se.

**amolentar** [Formado de *mole*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar mais ou menos mole; amolecer gradualmente. — 2. *Fig.* Abrandar; enternecer; demover: «Recorreu a um tio [...], pedindo-lhe que *amolentasse* [...] a dureza do irmão» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 43). — 3. *Fig.* Diminuir a força ou o vigor a, amolengar, enfraquecer: «*amolentando* a forte musculatura nas diluições da concupiscência» (IDEM, *Eusébio*, p. 26).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Tornar-se mais ou menos mole; amolecer gradualmente; amolecer. — 2. *Fig.* Abrandar; perder a força, o vigor ou o ânimo, enfraquecer: «mais e mais se foi *amolentando* em feminilidades» (CAMILO, *Aguilha*, p. 58).

**amolgadela**, s. f. — 1. Acto ou efeito de amolgar ou de se amolgar: amolgadura, moessa, depressão, achatamento. — 2. *Por ext.* Amachucadela, contusão: «apanhava muitas cotoveladas e *amolgadelas*» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, p. 134).

**amolgadura**, s. f. Acto ou efeito de amolgar ou de se amolgar; amolgadela, moessa, amachucadela: «feita como os bonecos de elástico para não conservar sinais de *amolgadura*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 346).

**amolgar** [Do lat. *mōllicare* 'tornar mole'].

I. *V. tr.* — 1. Deprimir por compressão ou pancada, causar depressão ou moessa em; deformar, amassar, contundir, ama-

chucar; esmagar: «*amolgar* o guarda-lamas». — 2. *Por ext.* Bater em, contundir, pisar, magoar: «Tinha muitas ocasiões de *amolgar* as costas dos vizinhos com o seu rijo pau de carvalho» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 67). — 3. *Fig.* Abater, obrigar a ceder, dominar, vencer, submeter, quebrantar: «desesperado de poder *amolgar* um sofrimento de tamanha firmeza» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 166), «não há idade nem desgraça que lhe *amolgue* a índole rancorosa» (CAMILO, *Judeu*, I, p. 148).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Sofrer depressões por compressão ou pancada; deformar-se, amassar-se, amachucar-se: «não de chumbo, porque também *amolga* facilmente» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 438); «O [vaso] de ouro não se *amolga*» (F. GALVÃO, *Sermões*, I, fl. 117). — 2. *Fig.* Ceder, submeter-se, sujeitar-se; ser dominado, quebrar: «Levados [os dezassete portugueses] a El-Rei de Cambaia, solicitou-os que renegassem: nenhum deles *amolgou*» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 156).

**amomo**, s. m. [Cient., do gr. *ἄμωμον* > lat. *amomon*, -um]. *Bot.* — 1. Designação de certas plantas herbáceas, vivazes, monocotiledóneas, tropicais, da família das zingiberáceas, de frutos capsulares, triloculares, com muitas sementes. — 2. Planta aromática deste género (e talvez de outros) e respectivos rizomas ou sementes.

**amónia** [Formação regressiva de *amoniaco*]. *Quím.* Solução aquosa de amoniaco.

**amoniaco**, s. m. e f. [Deriv. de *amoniaco*]. *Quím.* De amoniaco, próprio do amoniaco ou que contém amoniaco: «solução *amoniaca*», «cheiro *amoniaco*», «E as tuas frutas ácidas, tardias, / No azedo *amoniaco* das queijarias» (CESÁRIO, *Livro*, p. 132).

**amoniaco** [Cient., tomado do lat. *ammoniacum* < gr. *ἀμμωνιακόν*, designativo de um sal que se encontrava junto do templo de Júpiter Ammon, na Líbia]. *Quím.*

I. *Adj.* Pertencente ou relativo à amónia, ao amónio ou ao amoniaco (s. m.); amoniaco: «goma *amoniaca*».

II. *S. m.* Gás incolor, menos denso que o ar, de cheiro picante, lacrimogénico, composto de azoto e hidrogénio (NH<sub>3</sub>).

**amónio**, s. m. [Erud., tirado de *amoniaco*]. *Quím.* Ião univalente, de azoto e hidrogénio (NH<sub>4</sub><sup>+</sup>), que tem comportamento análogo ao do ião potássio e é considerado ácido fraco, dentro de modernos conceitos da química.

**amonitas**, s. m. pl. [Lat. *ammonita*]. Povo semita que se estabeleceu na margem direita do Jordão e foi exterminado pelos Israelitas sob o comando de Joab.

**amonite**, s. f. [Erud., tirado do lat. (*Juppiter*) *Ammon*, divindade representada em forma de carneiro e cujos cornos evocavam a voluta das amonites]. *Paleont.* Designação corrente de concha fóssil, enrolada em espiral, de molusco cefalópode, abundante na era secundária ou mesozóica.

**amonizante**, adj. m. e f. [Erud., tirado de *amoniaco*]. *Biol.* Diz-se do micróbio ou bactéria que produz a putrefacção das substâncias orgânicas azotadas, transformando-as em produtos amoniacais.

**amonóides**, s. m. pl. [Erud., tirado do tema de *amonite* mais o elemento de composição científico -óide]. *Paleont.* Ordem (ou subordem) de cefalópodes fósseis, com concha em forma de espiral, a que pertencem as amonites.

**amontar** [Formado de *monte*]. *P. us.*

I. *V. tr.* — 1. Dar forma de monte a; erguer à maneira de monte. — 2. Enviar para o monte; fazer andar no monte: «*Amontou* o gado comprado na feira».

II. *V. intr. e refl.* — 1. Fugir [um animal doméstico] para o monte, tornando-se bravo; meter-se pelo mato. — 2. Andar a monte, fugir, homiziar-se.

**amontoa**, s. f. [De *amontoar*]. Acção ou efeito de amontoar; diz-se especialmente da operação agrícola que consiste em amontoar terra ao pé das plantas para melhor as proteger.

**amontoação**, s. f. Acção de amontoar ou de se amontoar: amontoamento, acumulação: «*amontoação* de tesouros artísticos» (FIALHO, *apud* LAUD. FREIRE).

**amontoador**, adj. e s. m. — 1. Que (ou aquele que) amontoa, ajunta, acumula. — 2. Espécie de charrua ou arado de duas aivecas próprio para amontoar, isto é, para aconchegar a terra às plantas.

**amontoamento**, s. m. Acto ou efeito de amontoar ou de se amontoar: amontoação, amontoa, acumulação, montão.

**amontoar** [Formado de *montão*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr em montão; acumular, ajuntar: «grande quantidade de terra sobre o outeiro *amontoados*, por dar à sepultura majestade» (J. F. BARRETO, *Eneida*, III, 15); «muitas notas e opúsculos que *amontava* nas malas» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 106). — 2. *Por espec.* Acumular [dinheiro, bens, riqueza]; aferrolhar, arrecadar: «[jejuar] o avarento para *amontoar* a fazenda» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 1). — 3. *Agr.* Cavar a terra e juntá-la aos pés de [as plantas]; aconchegar os pés de [as plantas] com terra; fazer a amontoa de.

II. *V. intr.* — 1. *P. us.* Formar montão; acumular-se, ajuntar-se: «com a força das ondas e correntes das águas, *amontoava*

em algumas partes a terra» (A. C. DA COSTA, *Compêndio*, p. 104). — 2. Acumular dinheiro, tesouros ou riqueza, amea-lhar dinheiro.

III. *V. refl.* — 1. Formar monte, montão ou pilha; acumular-se, ajuntar-se, aglomerar-se: «*Amontoavam-se* nuvens plúmbeas» (C. NETO, *Sertão*, p. 14). *Metaf.*: «lá no escuro do seu coração se *amontoa* um mar de cuidados» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 142). — 2. Crescer em número, multiplicar-se.

**amonturar**, v. tr. [Formado de *monturo*]. *P. us.* Juntar em monturo; formar monturo de.

**amoquecar** [De *moqueca*].

I. *V. tr.* *Bras.* Assar nas brasas ou em moquém [carne envolvida em folhas]; moquear.

II. *V. intr. e refl.* *Bras.* (*Pernambuco*). —

1. Pôr-se a salvo, pôr-se em lugar seguro. — 2. Fraquejar, acobardar-se, fugir da luta.

**amor**, s. m. [Do lat. *AMOR*, -ORIS]. —

1. Conjunto de fenómenos afectivos que acompanham a inclinação ou a atracção sexual; desejo ou atracção sexual; afeição mais ou menos profunda de uma pessoa a outra de sexo diferente: «Qual será o amor bastante / De Ninfa que sustente o de um Gigante?» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 53), «E bem parece / Que um baixo amor os fortes enfraquece» (IDEM, *ibid.*, III, 139); «O amor essencialmente é união» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 342), «A frouxidão no amor é uma ofensa» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 135), «um pastor chamado Sireno andava perdido de amor pela bela Diana» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 62). **Amor livre**: doutrina social que advoga a livre união do homem e da mulher (ou a sua livre separação), portanto sem peias legais ou burocráticas, embora com valor legal. **Amor platónico**: amor puramente espiritual entre indivíduos de sexo diferente, sem atracção ou desejo sexual. — 2. Afeição natural entre pais e filhos ou irmãos, etc., afeição mais ou menos intensa entre pessoas (independentemente do sexo), grande amizade: «Se esse gesto, que mostras claro e ledó / De pai o verdadeiro amor assela, / Acude e corre» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 105), «Com o derradeiro sacco de ouro que um jogador atira à voragem [...] lá vai o amor de marido e de pai» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 73), «Obrigado de amor e de amizade [...] / O caro meu irmão Paulo da Gama» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 81), «Um só moço, a quem tinha muito amor, / Depois que tudo deu, se lhe apresenta» (IDEM, *ibid.*, VII, 35). — 3. Sentimento de respeito e veneração [a Deus, certos princípios, entidades, etc.], culto, dedicação [à Pátria, etc.]: «amor ao estudo», «Vereis amor da pátria, não movido / De prémio vil, mas alto, e quase eterno» (IDEM, *ibid.*,



1, 10). Por (ou pelo) amor de Deus: por caridade, por favor; (*interj.*) por quem é: «Dê-me um tostãozinho, por amor de Deus», «pelo amor de Deus passemos por eles como se tal gente não houvesse no mundo» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 361), «Por amor de Deus, não me agradeça!». — 4. Grande estima ou amizade [das pessoas aos animais ou às coisas]: «lembre-se do que se passa [...] com o amor a cachorinhos de estrado, que, se adoecem, os deitam em cama regalada» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 444). Ter amor à pele ou ter amor à vida: não se meter em situações em que possa ser ferido ou morto, esforçar-se por conservar a vida, ser prudente, não arriscando a vida: «Tinha muito amor à pele» (C. NETO, *Morto*, p. 170). — 5. Desejo persistente, gosto intenso, apego, paixão: «amor ao trabalho», «amor ao teatro». Por amor de (*cláss.*) ou por mor de (*pop.*): por causa de: «Mui gordo por amor de o pasto ser muito» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 428), «A matriz tinha sido bassourada por um caiamento desinfecante por amor das sepulturas que aí se faziam» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 101), «Leva o chapéu, por mor do sol». — 6. Afecto, carinho, ternura: «As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 39). — 7. Por meton. Pessoa objecto da afeição (de origem sexual ou não); namorado; encanto, enlevo: «Outros fazem vestidos de mil cores / Com letras e tenções de seus amores» (CAMÕES, *Lusitadas*, IV, 22); «Este rapaz era o amor e o tormento da mãe e da tia» (CAMILO, *Doida*, p. 49). — 8. Por meton. Coisa ou pessoa bonita, graciosa ou boa; beleza; encanto: «Esta criança é mesmo um amor»; «Que amor de casinha!». — 9. Pl. Relações sexuais; relações amorosas, namoros: «dois prelados que andavam de amores sacrílegos com as esposas do Senhor» (IDEM, *Boémia*, p. 272); «E tinha já por firme pressuposto / Ser com amores mal afortunado» (CAMÕES, *Lusitadas*, IX, 75). (Não) morrer de amores por: (não) gostar muito de, (não) ter grande afeição a, (não) ter grande estima por. — 10. Lit. Entidade mitológica que, no período clássico e posteriormente, personifica o amor; Cupido: «E se se lhe mudar, não vás fugindo, / Que Amor te ferirá, gentil donzela, / E tu me esperarás, se Amor te fere» (IDEM, *ibid.*, IX, 81), «Andando as lacteas tetas lhe tremiam, / Com quem Amor brincava, e não se via» (IDEM, *ibid.*, II, 36). Pl. Entidades mitológicas infantis subordinadas a Vénus: «E Vénus, que os amores traz consigo» (IDEM, *ibid.*, X, 89), «Vê como ali beijando-se os amores / Incitamos nossos ósculos ardentes!» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 32). — 11. Pl. Bot. Planta da família das compostas, o mesmo que *bardana* ou *pegamassomenor*; (*bras.*) *carra-picho-grande*. — 12. *Bras.* Bot. Nome de algumas plantas

leguminosas brasileiras, o mesmo que *carra-picho* e *amendoeirana*.

**amora**, s. f. [Do lat. vulgar \*MORA = = cláss. MŌRUM < gr. μῶρον, id., com aglutinação do art.]. — 1. Fruto da amoreira, considerado botanicamente uma infrutescência de bagas (sorose). — 2. Fruto das silvas, botanicamente fruto múltiplo de drupas.

**amoral**, adj. m. e f. [Neol. culto, de moral com a- priv.]. — 1. Moralmente neutro (nem moral, nem imoral), que não tem em consideração preceitos morais, alheio à moral: «a actividade jurídica [...] não é por si nem moral, nem imoral, mas sim amoral» (C. GONÇALVES, *Direito Civil*, I, p. 23). — 2. Sem moral, com falta de moral, imoral: «também se diz já amoral como adjectivo de significação intermédia entre 'moral' e o seu contrário 'imoral'» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, p. 146).

**amoralidade**, s. f. — 1. Estado ou qualidade de amoral, ausência de princípios ou de obrigações morais. — 2. Falta de moralidade, imoralidade: «Uma lenda perversa [...] apontava-a como gangrenada por uma amoralidade incurável» (M. DIAS, *Esperança*, p. 62).

**amoralismo**, s. m. — 1. Estado ou condição de amoral; amoralidade; ausência de moralidade. — 2. Filos. Doutrina que nega fundamento objectivo e universal à moral como norma de vida.

**amorangado**, adj. [De *morango*]. Mais ou menos semelhante a morango no aspecto, no sabor, no cheiro ou na cor.

**amora-preta**, s. f. *Bras.* Planta arbustiva, rosácea, espinhosa, espécie de silva do Brasil, e respectivo fruto múltiplo.

**amorrável**, adj. m. e f. [De *amor*]. — 1. Com sentimentos de amor, afecto ou ternura; amoroso, terno, afável, carinhoso: «dois corações sedentos de mais amorráveis afectos» (CAMILO, *Aguilha*, p. 77), «Cresceu Serafim sob a vigilância amorrável de D. Júlia» (IDEM, *Demónio*, II, p. 86), «tornando-lhe a rogar com [...] instâncias amorráveis que se dignasse de ir visitá-lo» (L. COELHO, *Vasco da Gama*, II, p. 123), «se fosse um homem livre, seria um marido tão bom! Amorrável, delicado, dengueiro» (EÇA, *Crime*, I, p. 254). — 2. Digno de ser amado: «povo [...] guiado por este chefe entre todos amorrável» (A. L. VIEIRA, *St.º António*, p. 128). — 3. Fig. Agradável, ameno, apazível, suave: «um clima doce e amorrável» (L. COELHO, *Oração*, p. XXIX).

**amor-crescido**, s. m. *Bras.* Planta portulacácea de jardim e respectiva flor.

**amordaçamento**, s. m. Acto ou efeito de amordaçar (nos sentidos próp. e fig.): «o amordaçamento da imprensa» (RUI BARBOSA, in J. LEDA, *Vocabulário*, p. 60).

**amordaçar**, v. tr. [De *mordça*]. — 1. Pôr mordça em; tapar a boca a [alguém] com qualquer coisa, para a impedir de falar ou gritar: «Amordaçou a infeliz e fugiu». — 2. Por ext. Açarar; pôr barbilho em: «Aos chibos muita gente as bocas amordaça / Quando os quer desmamam» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 195). — 3. Fig. Impedir de falar, de expor o pensamento ou as opiniões, de se manifestar: «não sabia como amordaçar a maledicência dos seus conterrâneos» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 155), «estadista que amordaçava as línguas que falavam e quebrava os pulsos que escreviam» (IDEM, *Boémia*, p. 317).

**amor-de-hortelão**, s. m. Planta anual, trepadora, da família das rubiáceas, de caule áspero, de folhas também ásperas, frequente em quase todo o País.

**amor-de-moça**, s. m. *Bras.* Nome vulgar de algumas plantas da família das compostas.

**amor-de-vaqueiro**, s. m. *Bras.* Planta americana, da família das leguminosas.

**amor-do-campo**, s. m. *Bras.* Planta leguminosa, o mesmo que *amendoeirana*.

**amor-dos-homens**, s. m. — 1. Designação vulgar do *dente-de-leão*, planta da família das compostas, espécie de *tará-zaco*. — 2. *Bras.* Planta brasileira da família das malváceas, o mesmo que *firmeza-dos-homens*.

**amorré**, s. m. *Bras.* Peixe fluvial, da família dos gobiídeos; o mesmo que *amorré*: «vendia bodiões e amorrés pelas portas» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 107).

**amorré-guaçu**, s. m. *Bras.* Peixe fluvial, da família dos gobiídeos; o mesmo que *florete* ou *peixe-flor*.

**amoreira**, s. f. [Cp. *amorré*]. *Bras.* Nome vulgar brasileiro de alguns peixes gobiídeos típicos.

**amoreira**, s. f. [De *amora*]. — 1. Bot. Nome de algumas plantas arbóreas ou arbustivas que servem de tipo às moráceas, cultivadas em Portugal como ornamentais ou para a criação do bicho-da-seda. — 2. Bot. Nome de outras plantas da mesma família (cf. *amoreira-do-papel* e *mucamba-camba*). — 3. Zool. Pássaro da família dos silvídeos também chamado *papa-amoras*, *felosa*, *felosa-real*, etc.

**amoreira-branca**, s. f. Espécie de amoreira, de frutos (soroses) pedunculados, pequenos, brancos ou rosados, com uma variedade arbustiva, de soroses escuras.

**amoreira-do-papel**, s. f. Planta arbórea morácea, de folhas verde-escuras e ásperas na página superior, originária do Extremo Oriente e cultivada como ornamental.

**amoreiral**, s. m. Campo plantado de amoreiras.

**amoreira-negra** ou **amoreira-preta**, s. f. Espécie de amoreira, de soroses sésseis ou quase, com frutos vermelho-escuros ou quase pretos.

**amorenado**.

I. Part. pass. de *amorenar* ou *amorenar-se*.

II. Adj. Um tanto moreno, quase moreno, mais ou menos moreno: «língua primitiva comum a toda a raça amorenada» (G. DIAS, *Brasil*, p. 332).

**amorenar**.

I. V. tr. Tornar moreno ou trigueiro; queimar ou tostar [a pele, ou a pele de]: «O sol e o ar do mar amorenaram-no em poucos dias».

II. V. refl. Tornar-se moreno; tistar-se, tostar-se, abacaná-lo: «Era uma cara portuguesa de lei [...] que se não amorenara ao sol da Arábia» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 46).

**amorré-pinima**, s. m. *Bras.* Peixe da família dos gobiídeos existente no Brasil.

**amorré-pixuna**, s. m. *Bras.* Peixe gobiídeo típico do Brasil.

**amor(es)-de-burro**, s. m. *Prov. (Mad.)* Planta herbácea composta, com flores amarelas, tubulosas, também chamada *mal-pica*.

**amorfia**, s. f. [Cient., do gr. ἀμορφη, de ἀμορφος]. Falta de forma determinada, estado ou qualidade de amorfo.

**amorfismo**, s. m. O mesmo que *amorfia*.

**amorfo**, adj. [Cient., do gr. ἀμορφος 'sem forma', de α- priv. + μορφή 'forma']. — 1. Que não tem forma determinada. — 2. Miner. Diz-se do mineral em que as partículas constituintes se dispõem sem ordem determinada; não cristalizado ou não cristalino.

**amorico**, s. m. [Deriv. de *amor*]. —

1. Deprec. Amor ligeiro, namorico; galanteio: «Teve a ventura [...] de cair em graça a Bernardina. Amóricos d'aqui, amóricos d'acolá» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 147). // Usa-se geralmente no pl. — 2. Deprec. Amores fáceis, ligação amorosa: «Por último — para sua desgraça, dizia ela — vierá o amorico com o fidalguete» (J. DANTAS, *Severa* (romance), p. 60). — 3. Pl. *Prov. (Mad.)*. Bot. Planta herbácea, vivaz, da família das rosáceas, de flores amarelas, o mesmo que *agrimónia*.

**amorim**, adj. e s. f. [Do top. ou antr. *Amorim*]. Agr. Designação de algumas variedades de peras relativamente pequenas, mas sumarentas e saborosas.

**amorio**, s. m. [De *amor*]. — 1. Lit. Afeição amorosa, amor, paixão: «frade antonino [...] como ele entendido em amórios monásticos» (CAMILO, *Doida*, p. 168). —



2. Amor ligeiro, amorico, namorico: «Por achincalhe, umas destinavam à moça mais faceira o rapaz mais zambro; outras [...] liam os pregões consoante lhes estava indicando o pendor dos amorios» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 67).

**amoriscar-se**, *v. refl.* [De *amor* + suf. *-isco*]. Tomar-se de amoricos, enamorar-se: «Ela amoriscara-se do padre, quando ele [...] saiu do convento» (CAMILO, *Eusébio*, p. 9).

**amormado**, *adj.* [De *mormo*]. — 1. Doente de mormo. — 2. *Por ext.* Adoentado.

**amornar**, *v. tr.* [De *morno*]. Pôr morno ou tépido, aquecer ligeiramente, quebrar da friura.

**amorosidade**, *s. f.* [De *amoroso*]. Qualidade ou estado de amoroso; afectuosidade, afectividade, meiguice: «evapora à roda fluidos subtis de amorosidade e de simpatia» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 22).

**amoroso** [De *amor*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo ao amor, que contém ou revela amor: «Como dama que foi do incauto amante / Em brincos amorosos maltratada» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 38), «do coração nos saíam / Mil confissões amorosas» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 76), «sustentava correspondência amorosa com diversos presos» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 161). — 2. Que tem ou sente amor; propenso ao amor; amante, enamorado, apaixonado: «coração amoroso»; «manda as Ninfas amorosas / Grinaldas nas cabeças pôr» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 86), «se nos perdemos pelo amor, a culpa é d'Aquele que nos fez amorosas» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 300). — 3. *Por ext.* Amorável, afectuoso, terno, meigo, carinhoso, afável: «Tu, que eras tão meiga, tão amorosa para comigo...» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 240). — 4. *Fig.* Suave, agradável, calmo e tépido, benigno, brando, macio: «tempo amoroso», «amorosa primavera», «Ó Deuses do tumente mar [...], dai-nos ventos amorosos» (J. F. BARRETO, *Eneida*, III, 118). 5. *Fig. Fam.* Cativante, encantador: «casinha amorosa». — 6. *Mús.* De execução simples e afectuosa, terna: «andantino amoroso».

II. *S. m. Lit.* — 1. O que se entrega ao amor; enamorado, apaixonado: «são os amorosos, enlaçados, misteriosos» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 86). — 2. *P. us.* Galã que desempenha um papel amoroso.

**amor-perfeito**, *s. m.* [A explicação deste composto de *amor* está no facto de a flor respectiva ser considerada como símbolo da recordação amorosa]. — 1. Nome de algumas plantas anuais, da família das violáceas, de flores geralmente variegadas de roxo e amarelo ou branco, espontâneas ou cultivadas como ornamentais. — 2. Designação de cada uma das respectivas flores.

**amor-perfeito-do-mato**, *s. m. Bras.* Nome vulgar brasileiro de algumas plantas orquídeas e das respectivas flores.

**amor-próprio**, *s. m.* [Parece tirado do fr. *amour-propre* (séc. XVII)]. — 1. Sentimento de respeito por si próprio; sentimento de dignidade pessoal; brio: «Sentia-se vitorioso, não pelo dinheiro, que esse muito pouco lhe podia lisonjear o amor-próprio» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 201). — 2. Excessiva admiração de si mesmo; orgulho excessivo; vaidade: «o amor-próprio escurece os resplandores da discrição» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 73), «A vaidade parece-se muito com o amor-próprio, se é que não é o mesmo; e, se são paixões diversas, sempre é certo que ou a vaidade procede do amor-próprio, ou este da vaidade» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 11).

**amorrinhar** [De *morrinha*].

I. *V. tr.* — 1. Causar morrinha a; tornar morrinhento. — 2. *Fig.* Amolestar, amodorrar; alquebrar: «Devido ao calor [...] que pouco a pouco os amorrinhara, os soldados iam agora calados» (T. COELHO, *Amores*, p. 149).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Adoecer de morrinha. — 2. *Por ext.* Adoecer ligeiramente. — 3. *Fig.* Enfraquecer, alquebrar-se, amodorrar-se: «criançada raquítica, tristonha, [...] opada, amorrinhando à beira de água» (C. NETO, *Treva*, p. 89).

**amortalhado**.

I. *Part. pass.* de *amortalhar* ou *amortalhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Envolvido em mortalha; morto (e envolvido em mortalha): «Entrei, por noite alta, na sala onde meu pai estava amortalhado» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 14). — 2. *Fig.* Vestido como quem morreu para o mundo; retirado do mundo: «Viveu amortalhada no capelo de viúva» (R. DE JESUS, *Monarquia*, VII, p. 539), «viúva amortalhada no hábito de frade pedinte» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 36). — 3. *Fig. Lit.* Envolvido de pano ou manto branco, etc.: «farricocos amortalhados em holandilhas da cabeça até aos pés» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 14). *Metaf.*: «Lisboa toda branquejava amortalhada em neve» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 407).

III. *S. m.* — 1. Corpo ou cadáver de uma pessoa envolvido em mortalha; morto: «Que pena me fazem os amortalhados, / Vestidos de preto» (A. NOBRE, *Só*, p. 71). — 2. *Fig.* Menino envolvido em mortalha (e levado a uma igreja) em cumprimento de promessa ou voto. // *S. f.*: *amortalhada*.

**amortalhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de amortalhar ou de se amortalhar.

**amortalhar** [Formado de *mortalha*].

I. *V. tr.* — 1. Envolver em mortalha [um morto, o cadáver de uma pessoa]: «dizia que lhe trouxessem o corpo do filho

para o amortalhar por suas mãos» (CAMILO, *Vulcões*, p. 176). — 2. *Fig.* Vestir com hábito claustral em sinal de renúncia ou penitência; envolver como se fosse mortalha: «preferia amortalhar a filha num hábito de freira», «Quem vos amortalhou nesses cilícios?» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 147). *Metaf.*: «a dor que me amortalha» (CESÁRIO, *Livro*, p. 41). — 3. *Fig. Lit.* Envolver ou cobrir com manto, etc.; envolver, embrulhar: «O lençol da neve amortalhou em volta dela todas as verduras» (CAMILO, *Doida*, p. 174). — 4. *P. us.* Envolver [tabaco] em mortalha de cigarro; fazer [um cigarro]: «amortalhar um cigarro».

II. *V. refl.* — 1. Envolver-se em mortalha ou em alguma coisa que sirva de mortalha: «Luís de Camões morrera sem lençol em que amortalhar-se» (CAMILO, *Agulha*, p. 14). — 2. *Fig.* Vestir-se de hábito claustral por renúncia ou penitência: «amortalhar-se num hábito de frade». Retirar-se do mundo, isolar-se. Esconder-se, apagar-se, extinguir-se: «se [...] consideráveis que haviam de parar as luzes no ocaso de uma sepultura [...] e amortalhar-se os luzimentos na nuvem de um escuro burel» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, I, p. 41).

**amortecedor**.

I. *Adj.* — 1. Que amortece, que faz desfalecer, que entorpece. — 2. *Fig.* Que afrouxa, que diminui a força ou a intensidade; que acalma ou modera; que abranda ou enfraquece; que tira o brilho (das cores): «duelo de extremismos, sem esbatidos, sem nimbos amortecedores, sem modalidades intermédias» (F. DE FIGUEIREDO, *Dois Espanhas*, p. 41).

II. *S. m. Mecân.* Aparelho ou dispositivo próprio para amortecer os choques ou as vibrações de máquinas, instrumentos, etc.: «O automóvel tem bons amortecedores».

**amortecer** [Formado de *morte*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar mortiço ou como morto, fazer desfalecer ou desmaiar; entorpecer: «Vinham-lhe alguns desmaios que o amorteciam». — 2. *Fig.* Diminuir a força ou a intensidade de; tornar menos violento; afrouxar, enfraquecer, abrandar, moderar; tirar o brilho ou a intensidade a [cores, som, etc.]: «amortecer o choque»; «quando não pôde tirar a causa das paixões, amorteceu-as» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 118); «O tempo e os anos amortecem as cores».

II. *V. intr.* Diminuir de força ou de intensidade, enfraquecer, afrouxar, abrandar: «O murmúrio intenso do arraial foi amortecendo gradualmente com o fechar da noite» (HERCULANO, *Eurico*, p. 178), «De quando em quando esse sussurro como que amortecia» (AQUILINO, *Lápides*, p. 361).

III. *V. refl.* — 1. Desfalecer, ficar como morto; entorpecer-se: «Chegou aos últimos apertos e se lhe amorteceram os sentidos»

(M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 410). — 2. *Fig.* Perder a força ou a intensidade; enfraquecer-se, afrouxar; tornar-se mais brando; perder o brilho ou a viveza: «com que se amorteceram também as esperanças» (VIEIRA, *Palavra de Deus*, p. 183); «amortecia-se o lume»; «as cores rubicundas amorteceram-se» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 75).

**amortecido**.

I. *Part. pass.* de *amortecer* ou *amortecer-se*.

II. *Adj.* — 1. Como morto, dormente, entorpecido; inerte, mortiço; desfalecido, desmaiado: «tinha um braço paralítico e de sorte amortecido, que nem era senhora de o bulir» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 247); «E, dizendo isto, o Lidador caiu amortecido» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 94). — 2. *Fig.* Diminuído na força ou na intensidade; afrouxado, frouxo, abrandado, enfraquecido; sem vivacidade; sem brilho: «o som amortecido das badaladas»; «Lins era um pardo asseado, melífluo, de olhos amortecidos de ovelha» (X. MARQUES, *Volta*, p. 313).

**amortecimento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de amortecer ou de se amortecer; desfalecimento. — 2. Diminuição da força ou da intensidade; enfraquecimento, afrouxamento. — 3. *Fís.* Diminuição progressiva da amplitude de vibração.

**amortiçar** [De *mortiço*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar mortiço; amortecer. — 2. Tirar a força, o vigor ou o viço a; fazer murchar; tornar sonolento; tirar o brilho a [luz, cor, etc.].

II. *V. intr. e refl.* Tornar-se mortiço; perder a força, o vigor ou o viço; perder a intensidade ou o brilho: «A fogueira amortiçou»; «arrugaram-se-lhe as faces, amortiçou-se a luz dos olhos» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 129).

**amortização**, *s. f.* Acto ou efeito de amortizar; pagamento gradual, periódico, de uma dívida ou resgate gradual de títulos, etc.: «ao tempo da venda dos bens nacionais, pelo famoso processo da amortização dos títulos das indemnizações» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, pp. 211-212).

**amortizar**, *v. tr.* [Termo de carácter internacional, tirado de *morte* + *-izar*].

1. Pagar gradual e periodicamente [uma dívida, um empréstimo, etc.], extinguir por pagamentos periódicos: «cálculo das anuidades pelo qual chegava a determinar a época em que poderia amortizar totalmente a dívida» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 86). — 2. *Econ.* Resgatar ou reembolsar [quotas, acções ou outros títulos]; resgatar gradualmente [o capital fixo]. — 3. *Ant.* Passar [bens particulares] para corporações de mão-morta (comunidades religiosas, colegiadas, etc.).







**ampelográfico**, *adj.* *Vit.* Pertencente ou relativo à ampelografia.

**ampelógrafo**, *s. m.* [De *ampelografia*]. *Vit.* O que se dedica especialmente à ampelografia.

**amperagem**, *s. f.* [De *ampere*]. *Fis.* Intensidade da corrente eléctrica expressa em amperes.

**ampere**, *s. m.* [Neol. internacional que representa uma homenagem ao físico francês André-Marie Ampère (1775-1836)]. *Fis.* Unidade de intensidade de corrente eléctrica, que é uma das unidades de base do Sistema Internacional de Unidades SI. Uma corrente eléctrica com a intensidade de 1 ampere corresponde à diferença de potencial de 1 volt entre as extremidades de um condutor com a resistência de 1 ohm e ao transporte da quantidade de electricidade de 1 coulomb por segundo.

**ampere-hora**, *s. m.* *Fis.* Unidade usual: quantidade de electricidade transportada num condutor por uma corrente eléctrica constante de 1 ampere durante 1 hora.

**amperímetro**, *s. m.* [De *ampere* + gr. μέτρον 'medida']. *Fis.* Instrumento, graduado em amperes, de medição da intensidade da corrente eléctrica num circuito.

**amplexicaule**, *adj. f.* [Cient., do lat. *amplexus* + *caulis*]. *Bot.* Diz-se da folha cuja base abraça parcialmente o caule (ou os ramos).

**amplexo**, *s. m.* [Erud. (séc. XVI), lat. *amplexus*, id.]. *Lit.* Abraço: «E, por modo divino, ósculos e amplexos» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 853), «O próprio Gastão, abrindo os seus [braços], queria abraçar o grupo de um amplexo» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 151).

**ampliação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de ampliar; alargamento, dilatação; desenvolvimento; aumento de extensão ou de tamanho. — 2. *Por espec. Fot.* Reprodução de uma fotografia em ponto (escala) maior ou prova fotográfica maior que o negativo: «ampliação de uma fotografia ou de uma chapa».

**ampliador**.

I. *Adj.* Que amplia; que faz aumentar de extensão, tamanho, intensidade, etc.: «Rui Barbosa, representante do espírito ampliador da latinidade» (M. DIAS, *Esperança*, p. 101).

II. *S. m.* — 1. Aquele ou aquilo que amplia; amplificador. — 2. *Fot.* Máquina fotográfica própria para obter ampliações.

**ampliar** [Latinismo (séc. XVI), *ampliare*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Tornar amplo ou mais amplo; tornar mais extenso ou maior; dilatar, alargar, aumentar em extensão, tamanho, intensidade, etc.: «passou[...] a ampliar as cavalariças e alargar os pátios» (CA-

MILO, *Três Irmãs*, p. 39). — 2. Desenvolver, tornar mais completo; estender, aumentar o alcance de, tornar extensivo a maior número de pessoas ou de coisas: «as notas de Cuervo [...] realçam e ampliam consideravelmente as doutrinas de Bello» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, p. 176); «ampliar o sufrágio». — 3. *Fig.* Exagerar, amplificar. — 4. *Fot.* Reproduzir ou obter em maior escala: «ampliar uma fotografia ou uma chapa».

II. *V. refl.* Tornar-se amplo ou mais amplo.

**ampliativo**, *adj.* Que amplia, ampliador, amplificador; que serve para ampliar: «O 'como' é comparativo, não é ampliativo» (C. DE FIGUEIREDO, *Lições*, II, p. 116).

**ampliável**, *adj. m. e f.* Que se pode ampliar; susceptível de ampliação.

**amplidão**, *s. f.* [Semiculto, lat. *amplitudo*, -inis]. — 1. Qualidade ou condição de amplo; vastidão, grande extensão, grandeza, amplitude: «fitou os olhos na amplidão do mar» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 7). — 2. *Lit.* Espaço interplanetário, céu; espaço: «Quando, na amplidão, vinha arraiando a aurora» (A. NOBRE, *Só*, p. 62).

**amplificação**, *s. f.* [Do lat. *amplificatio*, -ōnis]. — 1. Acto ou efeito de amplificar; ampliação, aumento de extensão ou de tamanho; dilatação: «há pernicioso miragem na amplificação mística das qualidades, defeitos ou possibilidades humanas» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 217). — 2. *Retór.* Desenvolvimento de um assunto quer acrescentando-lhe grande número de pormenores ou de ornatos, quer exagerando-o; exageração. — 3. *Astr.* Aumento do tamanho ou do diâmetro aparente dos corpos por meio de sistemas ópticos (lunetas, telescópios, etc.). — 4. *Fis.* Designação geral do aumento de certas grandezas (intensidade do som, tensão eléctrica, etc.), por meio de aparelhos apropriados (amplificadores). — 5. *Opt.* Para a observação de objectos próximos por meio de lupa ou microscópio — razão dos diâmetros aparentes da imagem e do objecto suposto colocado à distância mínima de visão nítida; para a observação de objectos distantes por meio de luneta ou telescópio — razão dos diâmetros aparentes da imagem e do objecto visto a olho nu.

**amplificador** [Do lat. *amplificator*, -ōris].

I. *Adj.* Que amplifica, ampliador: «Imitamos ao menos o exemplo do nosso grande conquistador el-rei D. Manuel, de felicíssima memória, tão amplificador do seu Império» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 544).

II. *S. m.* — 1. Aquele ou aquilo que amplifica; ampliador: «Grande amplificador do seu Império» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 51). — 2. *Fis.* Aparelho próprio para produzir amplificação: «amplificador

de som», «amplificador de tensão», «amplificador de radiofrequência».

**amplificar** [Latinismo (séc. XVI): *amplificare* 'tornar amplo'].

I. *V. tr.* — 1. Tornar amplo ou mais amplo; aumentar em extensão, tamanho, intensidade, etc.; tornar maior, alargar, ampliar: «do Colégio de Santo Antão, ao qual [...] dotaram e amplificaram [...] D. Sebastião, seu neto, e D. Henrique, seu irmão» (LUCENA, *Vida*, p. 38). — 2. *Fig.* Desenvolver, aumentar, exaltar, engrandecer: «muitas outras [razões] com que se podia provar e amplificar a mesma verdade» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 81). — 3. *Retór.* Desenvolver com pormenores ou engrandecer com ornatos; exagerar oratariamente: «Estes são os argumentos que tanto têm dado que cantar aos Poetas, que amplificar aos Oradores, que admirar aos históricos» (A. DA CUNHA, *Escola*, p. 45), «Amplifiquemos este ponto» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 146). — 4. *Fis.* Provocar o aumento de certas grandezas (intensidade do som, tensão eléctrica, etc.) por meio de aparelhos apropriados (amplificadores).

II. *V. refl.* Tornar-se mais amplo ou maior; dilatar-se, alargar-se, ampliar-se, engrandecer-se: «Os feitos ilustres dos Atenienses e Romanos cresceram e amplificaram-se com a eloquente pena de seus escritores» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 237).

**amplitude**, *s. f.* [Lat. *amplitudo*, -inis; cp. *latitude*]. — 1. Extensão em comprimento, largura e altura; vastidão, amplidão, grandeza; extensão; largueza (nos sentidos próp. e fig.): «E assim o seu objecto [do entendimento] é a verdade em toda a sua amplitude ou esfera» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 30); «Espírito de rara amplitude e inteligência» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 112). — 2. *Fis.* Valor do afastamento máximo em relação à posição média (de equilíbrio) de uma partícula em vibração. — 3. *Geom.* Amplitude de um arco: distância angular dos seus pontos extremos. — 4. *Astr.* Arco do horizonte entre o ponto de nascimento de um astro e o ponto este (*amplitude oriental*) ou entre o ponto do ocaso de um astro e o ponto oeste (*amplitude ocidental*). — 5. *Geog.* Diferença entre as temperaturas máxima e mínima de um dado lugar ou região (*amplitude térmica*).

**amplo**, *adj.* [Latinismo (séc. XVI): *amplus*, id.]. — 1. Mais ou menos extenso; bastante extenso em comprimento, largura e altura; grande; largo; espaçoso, vasto, dilatado: «Nas amplas cavalariças do palácio, onde outrora relinchavam dúzias de cavalos» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 19), «uma ou outra casa de amplo portão» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 208); «A Dor humana busca os amplos horizontes» (CESÁRIO, *Livro*, p. 111). — 2. *Fig.* Extenso, vasto; grande; largo; abundante; desenvolvido;

sem restrições: «na mais ampla acepção da palavra»; «conferir amplos poderes», «sua dominação e autoridade é muito ampla» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 81).

**ampola** (ô), *s. f.* [Do lat. *ampulla*, id.]. —

1. O mesmo que *empola*; vesícula, bolha: «mais longe, como diáfanas ampolas azuis [...] espreitavam cabeços de serranias distantes» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 43). — 2. *Med.* Vesícula, empola; flictena, bolha; concavidade mais ou menos arredondada: «Nasceram nas partes vergonhosas ampolas, chagas malignas» (M. ARRAIS, *Apologia*, fl. 18 v.º). — 3. *Med. e Farm.* Reservatório de vidro, geralmente pequeno, próprio para conter líquido medicamentoso asséptico e herméticamente fechado, a fim de ser utilizado em injeção, etc. — 4. *Bot.* Pequena cavidade de paredes membranosas; vesícula; aerociste. — 5. *Fis.* Vaso fechado de vidro, com electrodos especiais, próprio para nele se produzirem descargas eléctricas em gases rarefeitos: «ampola de Crookes», «ampola de raios X». — 6. Vaso de vidro, globoso ou bojudo e de gargalo comprido, de uso frequente sobretudo em laboratórios.

**ampulheta**, *s. f.* [Do esp. *ampolleta*, dim. de *ampolla* 'ampola']. — 1. Vaso de vidro com duas dilatações (e um estrangulamento médio) que contém areia fina e serve para marcar intervalos de tempo iguais; relógio de areia: «como grão de mística ampulheta, / A conta a espaços no cordão descendo» (CASTILHO, *Noite*, p. 72). — 2. *Por meton.* Tempo que a areia leva a cair de uma ampola da ampulheta para a outra: «indo quatro ampulhetas a oeste, logo perderei o fundo» (S. PIMENTEL, *Arte*, p. 305). Símbolo do tempo. — 3. *Ant.* O mesmo que *âmbula*: «este Bispo [...] repartiu em várias ampulhetas este sangue por todas as igrejas» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 223).

**amputação**, *s. f.* [Do lat. *amputatio*, -ōnis]. — 1. Acção de amputar, acto ou efeito de amputar; excisão, corte ou ablação (especialmente de um membro ou de uma parte dele, bem como de uma parte saliente do corpo): «as terríveis noites do hospital de sangue, na iminência de uma amputação» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 293). — 2. *Fig.* Corte, supressão, eliminação, exclusão: «O livro sofreu a amputação de alguns capítulos», «aproveitando para a sociedade a amputação de um péssimo membro dela» (CAMILO, *Doida*, p. 46).

**amputar** [Erud., lat. *amputare*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Fazer a ablação de [membro, parte de um membro ou órgão saliente]; cortar, fazer a excisão de: «foi necessário que um cirurgião lhe amputasse a perna direita» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 297). — 2. *Por ext. e fig.* Cortar, suprimir, eliminar, separar, tirar: «Foi-se ao aparelho e, zás, amputou a parte que so-



bejava» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 306), «Sacrificara-o, amputara-o da sua essência» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 83). Diminuir, reduzir.

II. *V. refl.* — 1. Fazer a ablação a si próprio [de membro, de parte de um membro ou de órgão saliente]; mutilar-se. — 2. *Fig.* Diminuir-se, restringir-se; abster-se, desfalcar-se: «ele a abster-se, a amputar-se, a desagregar-se do bom da vida» (CAMILO, *Olho de Vidro*, pp. 198-199).

**amsterdamês** [Do top. holandês *Amsterdam* = *Amsterdão*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à cidade de Amsterdão. — 2. Natural de Amsterdão.

II. *S. m.* Indivíduo natural de Amsterdão; habitante da cidade de Amsterdão.

**amuado** [De *mu* 'mulo'].

I. *Part. pass.* de *amuar* ou *amuar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem amuo, retraído, calado, tristonho ou carrancudo, por estar melindrado, por se sentir aborrecido com alguém, ofendido, zangado (mas sem gravidade): «não chame brincadeira ao que faço — tornou o fazendeiro amuado» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 32). — 2. *Fig.* Parado; que não se desenvolve [planta, fruto, etc.]; que não desenvolve a fermentação [vinho, etc.]; que não se desenvolve nem recolhe [abcesso]; que não se ateia ou que não desenvolve a chama [lume, fogo]. Improdutivo, que não rende ou que não se movimenta (falando de dinheiro, etc.): «génios espicados pelo amor ao dinheiro amuado nas arcas dos proprietários» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 76), «pecúlio amuado ao canto do armário» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 138).

**amuar** [Literalmente: estar retraído como acontece com um *mu* ou uma *mua* (ant. = *mula*)].

I. *V. tr.* — 1. Tornar ou pôr amuado, melindrar, aborrecer, magoar ou ofender (sem gravidade), provocando em [alguém] uma atitude ocasional de retraimento e enfado: «Brincadeiras de mau gosto amuaram-no com os amigos». — 2. *Fig.* Pôr parado; fazer parar; deter o desenvolvimento de, não deixar desenvolver. Arrecadar sem rendimento, não movimentar [dinheiro, etc.]: «amuou nos esconderijos de sua casa os sacos das peças» (CAMILO, *Demônio*, II, p. 19).

II. *V. intr. e (p. us.) refl.* — 1. Pôr-se amuado, ficar aborrecido e calado, mostrar-se melindrado ou sentido (mas sem se explicar convenientemente); embezerar, mostrar enfado; melindrar-se, sentir-se, agastar-se: «sua mulher amua e trinca o lábio porque o vizinho resiste a renovar-lhe a cuia» (CAMILO, *Boémia*, p. 153), «Se amuava [...] passava horas, manhãs, tardes e dias sem levar à boca a menor porção de alimento» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 54). — 2. *Fig.* Parar, deter-se;

não se desenvolver, parar o desenvolvimento, a fermentação, etc.: «diz-se que amuam os gomos da videira quando não abrolham» (T. DA SILVA, *Vocab.*, p. 49).

**amulado.**

I. *Part. pass.* de *amular* ou *amular-se*.

II. *Adj.* Um tanto mulato; moreno-escuro; com cor ou feições de mulato: «O padre Macedo era um homem feio, estrábico, amulado e mal vestido» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 185). Como *subst.*: cor mulata: «Alta [...], nova e de um amulado fresco e sadio» (V. CORREIA, *Contos*, p. 35).

**amular** [Formado de *mulato*].

I. *V. tr.* Tornar semelhante a mulato (na cor, nas feições, etc.); tornar moreno-escuro; tornar mulato.

II. *V. refl.* Tornar-se semelhante a mulato (na cor, nas feições ou nos hábitos, etc.); tomar cor morena-escuro; tornar-se mulato (nas feições, na cor, etc.).

**amuleto**, *s. m.* [Latinismo (séc. XVII): *amuletum*, id.]. Objecto, fórmula escrita ou figura portátil a que, supersticiosamente, se atribuem virtudes sobrenaturais (como a de evitar malefícios, afastar doenças, etc.); talismã: «não se envergonham [...] de os trazer em bocetinhas de prata e ouro, pendentes ao pescoço, como certíssimo amuleto contra todo o mau sucesso» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 326), «Os missionários [...] davam-lhe amuletos e orações prófugas do espírito imundo» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 270).

**amulherar-se**, *v. refl.* [Formado de *mulher*]. — 1. Adquirir feições e (ou) modos de mulher; tornar-se mulher. — 2. Tomar ou adquirir [um homem] modos de mulher; efeminar-se, amulherengar-se.

**amulherengar-se**, *v. refl.* [De *mulherengo*]. Tornar-se mulherengo ou maricas, efeminar-se: «É um segredo da essência feminina o dissabor que a molesta [...] quando o homem se amulherenga ao pé dela» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 58).

**amuio**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de amuar; aborrecimento, melindre ou zanga (por motivo sem gravidade) com retraimento; enfado, aborrecimento, agastamento: «toda esta quietação e amuo nasceu da preferência da honra» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 338). — 2. *Fig.* Paragem ou detenção no desenvolvimento. Aferrolhamento (de dinheiro, etc.).

**amura**, *s. f.* [De *amurar*]. *Náut.* — 1. Parte curva do costado de ambos os lados (bordos) da proa. — 2. Direcção entre a proa e o través. — 3. *Por meton.* Cabo fixo aos punhos dos papa-figos ou de outras velas e que se prende à amura (acepção 1) ou para o lado da proa.

**amurada**, *s. f.* [De *amura*]. *Náut.* — 1. Parte saliente (acima do convés) dos

bordos do navio, que serve de parapeito aos tripulantes, etc.: «Vendo a nau da maneira que estava e aos companheiros uns sobre os outros pelas amuradas, sem esperança de remédio» (LUCENA, *Vida*, pp. 733-734), «encostado à amurada [...], parecia esquadrihar o céu e o mar» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 297), «Os mastros partidos, uma amurada deitada abaixo» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 276). — 2. Cada uma das faces internas do costado.

**amurado**, *adj.* [Deriv. de *amura*]. *Náut.* Com as amuras (cabos) presas ao bordo (a bombordo ou a estibordo) de onde vem o vento: «amurado a bombordo».

**amuralhar**, *v. tr.* [De *muralha*]. Guarnecer ou cercar de muralha(s): «amuralhar as cidades».

**amurar**, *v. tr.* [Provavelmente formado de *muro*]. *Náut.* Prender ou alar com as respectivas amuras (cabos); puxar ou reter [as velas] com as respectivas amuras.

**amurea**, *s. f.* [Do lat. *amurca*, id.]. Líquido escuro que escorre das azeitonas, água-ruça, almofeira, alpechim.

**an-**. Forma completa, em palavras eruditas, do chamado *a* privativo (cf. *a*\*) diante de uma vogal. Do gr. *án-*, prefixo com função negativa (cf. *orgânico*: *anorgânico*).

**ana-**. Elemento de composição, em termos eruditos, que exprime os variados matizes semânticos inerentes ao adv. e prep. gr. *áná*.

**-ana<sup>1</sup>**. Sufixo de origem obscura e de sabor popular, que caracteriza familiar, afectiva ou depreciativamente certos objectos (*carripana*), animais (*ratazana*), pessoas (*pobretana*, *sacana*). *Var.* (para pessoas): *-anas* (*doidivanas*, *bebedanas*).

**-ana<sup>2</sup>**, **-iana**. Sufixo erudito, correspondente ao neutro do pl. do suf. lat. *-anus*, e que serve para definir colecções ou estudos referentes a determinado autor: *Camoniana*, *Camiliana*, etc.

**aná**, *adv.* [Erud., lat. tardio *ánā*, id. = gr. *áná*]. *Med.* e *Farm.* Palavra usada nas receitas médicas (geralmente com a forma *aná*) para designar de cada uma das duas ou mais substâncias abrangidas a mesma quantidade indicada.

**anabaptismo**, *s. m.* [Cultismo ecl., gr. *ἀναβαπτισμός*]. Seita cristã protestante que só admite o baptismo depois de as pessoas atingirem o uso da razão, baptizando de novo os convertidos que tenham sido baptizados em infância; doutrina dos anabaptistas.

**anabaptista** [Formado com base em *anabaptismo*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao anabaptismo: «doutrina anabap-

tista». — 2. Que professa (ou professou) o anabaptismo.

II. *S. m. ou f.* Pessoa que professa o anabaptismo; baptista: «que importa que isto dissessem antigamente os Maniqueus e mais de próximo os Anabaptistas [...]?» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 339); «a terra estava ainda ensopada no sangue do massacre do dia de S. Bartolomeu e no das tremendas matanças dos anabaptistas e dos huguenotes» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 192).

**anabiose**, *s. f.* [Cient., gr. *ἀναβίωσις*, composto de *áná* e *βίωσις* 'modo de viver']. *Biol.* Revivescência; regresso à vida de um ser vivo depois da suspensão das funções vitais por algum tempo.

**anabólico**, *adj.* [Cient., lat. tardio *anabolicus*, deriv. do gr. *ἀναβολή* 'subida', etc.]. *Biol.* Pertencente ou relativo ao anabolismo: «fenómenos anabólicos».

**anabolismo**, *s. m.* [Lat. científico, tirado do gr. *ἀναβολή* 'subida', etc.]. *Biol.* Série de fenómenos metabólicos em que as substâncias, depois de simplificadas pela digestão, são recompostas e incorporadas na(s) célula(s); assimilação.

**anacá** ou **anacá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Grande ave trepadora, da família dos psitácidas, espécie de arara de cor verde-escuro e com os encontros das asas vermelhos. — 2. Lindo papagaio da Amazônia de dorso verde e cabeça castanha com estrias claras.

**anacantinos**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *anacanthus*, gr. *ἀν-ἀκανθος* 'sem espinhas']. *Zool.* Ordem ou subordem de peixes teleosteos de barbatanas sem raios espinhosos (por oposição aos acantopterígeos).

**anaçar**, *v. tr.* [Origem incerta]. *Ant.* e *prov.* (*Tr.-os-M.*). Agitar, revolver, remexer ou misturar [ovos, etc.]: «Pusera-se [...] a anaçar os ovos para os bolinhos de bacalhau» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 303), «sempre os foles do inferno a anaçar o mar» (IDEM, *Batalha*, p. 288).

**anacarar** [Formado de *nácar*, *nacre*].

I. *V. tr.* — 1. Dar brilho ou cor de nácar a. — 2. *Fig.* Avermelhar; dar a cor de rosa a; ruborizar.

II. *V. refl.* — 1. Tomar o aspecto ou a cor do nácar. — 2. *Por ext. e fig.* Tornar-se cor-de-rosa; avermelhar-se, ruborizar-se, corar: «Rosa sorriu-se anacarada de pudor» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 18).

**anacardiáceas**, *s. f. pl.* [Deriv. do lat. científico *anacardium*; cf. *anacárdio*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, arbustivas ou arbóreas, de sucros resinosos, de frutos drupáceos, a que pertence o *anacárdio* ou *cajueiro*, o *lentisco* ou *aroeira*, etc.



**anacardiáceo**, *adj. Bot.* Pertencente ou relativo às anacardiáceas; das anacardiáceas.

**anacárdio**, *s. m.* [Do lat. científico *anacardium*, relacionado com o lat. tardio *anacardis* 'em forma de coração', de origem grega]. *Bot.* — 1. Designação de qualquer das plantas que constituem o género típico das anacardiáceas. — 2. Planta arbórea da América tropical, anacardiácea típica, e correspondente fruto, respectivamente o mesmo que *cajuzeiro* e *caju*.

**anacardo**, *s. m. Bot.* — 1. O mesmo que *anacárdio* (planta). — 2. Árvore asiática da mesma família e respectivo fruto, o mesmo que *bibó* e *java-de-malaca*.

**anaco** [Do ár. *'anāq*, id.].

I. *S. m. Prov. (Alent.)*. Chibato ou bode de um ano.

II. *Adj.* Que tem um ano (diz-se de alguns animais); anejo ou anelho.

**anacolúta**, *s. f.* [De *anacoluto*]. *Ling.* O mesmo que *anacoluto*: «Com semelhante *anacolúta* escreveu Alfredo de Musset estes versos» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 259).

**anacolútico**, *adj. Ling.* — 1. Pertencente ou relativo a *anacoluto*. — 2. Que contém *anacoluto*; com *anacolúta* ou *anacoluto*.

**anacoluto**, *s. m.* [Culto: lat. *anacoluthon* < gr. *ἀνακόλουθος* 'que não está acompanhado']. *Ling.* Construção sintáctica (sancionada, em certos casos, como figura de estilo) que se caracteriza por falta de rigorosa concordância, regência ou ligação entre os elementos da oração ou entre as orações do período; falta de continuidade na construção da frase; frase que se lhe afigura ser exemplo do que os gramáticos chamam *anacoluto* ou frase quebrada ou construção interrompida» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 27).

**anaconda**, *s. f.* [Termo indígena]. Grande serpente aquática e arborícola da América do Sul, geralmente inofensiva para o homem.

**anacoreta**, *s. m.* [Culto: lat. *anachōreta* < gr. *ἀναχωρητής* 'que vive retirado']. — 1. Religioso que vive na solidão entregue à penitência e à vida contemplativa; monge, eremita: «vós não viveis nos desertos e gozais a glória dos *anacoretas*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 467). — 2. *Fig.* Pessoa que vive retirada do convívio da sociedade, toda entregue aos seus trabalhos.

**anacorético**, *adj.* [De *anacoreta*]. *P. us.* Pertencente ou relativo aos anacoretas; próprio de anacoreta: «sempre a mesma melancolia desértica [...], a mesma quietude monótona e *anacorética* nos montes das herdades» (M. RIBEIRO, *Plantície*, p. 67).

**anacreôntica**, *s. f.* [V. *anacreôntico*]. — 1. Obra poética de Anacreonte, poeta grego que cantou, com graça e elegância, principalmente o amor, o vinho e os prazeres da mesa. — 2. Poesia que procura imitar a de Anacreonte: «fora um brincar de borboletas com uma flor de madressilva; mais lirismo não tem *anacreôntica* nenhuma, se a *anacreôntica* for das mais honestas» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 52).

**anacreôntico**, *adj.* [Do nome do poeta grego *Ἀνακρέων*, -οντος]. — 1. Pertencente ou relativo a Anacreonte; da poesia de Anacreonte. — 2. Que imita a poesia de Anacreonte; no género ou no gosto da poesia de Anacreonte: «Tentativa *anacreôntica*» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 165).

**anacrónico**, *adj.* [Formado com base em *anacronismo*]. — 1. Que contém erro de data, que apresenta *anacronismo*, contrário à cronologia. — 2. Contrário aos costumes ou às modas da época a que se refere; que está fora do tempo próprio; antiquado, destoante: «condenados a nunca saírem do seu estado embrionário, selvagem e *anacrónico*» (CASTILHO, *Outono*, p. x), «No ano de 1900 já eram *anacrónicos* os tipos de senhor e senhora de engenho» (X. MARQUES, *Volta*, p. 199), «indumentária talvez *anacrónica* para o tempo e o lugar» (ÁQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 119).

**anacronismo**, *s. m.* [Erud., formado de *ana-* + *χρόνος* 'que está em contradição com o tempo']. — 1. Erro de cronologia ou de data; erro que consiste em atribuir a um facto uma data anterior ou posterior àquela que realmente lhe corresponde: «uma série de *anacronismos*». — 2. Coisa ou facto que não está de acordo com a sua época; facto *anacrónico*; antiquilha: «como substituir, sem *anacronismo* na expressão, Sevilha a Hispalis, Leão a Légio» (HERCULANO, *Eurico*, p. 288).

**anacronizar**, *v. tr.* [De *anacrónico*]. — 1. Tornar *anacrónico*: «As implastagens e replastagens sucessivas têm *anacronizado* tudo» (GARRETT, *Viagens*, p. 344). — 2. Deslocar no tempo, cometer *anacronismo(s)*; narrar com *anacronismo(s)*: «O erro de *anacronizar* as figuras [...] como sucedeu a de Vigny» (BRUNO, *Geração*, pp. 283-284).

**anacruse**, *s. f.* [Erud., do gr. *ἀνακρούσις*, na acepção métrica]. — 1. *Métr.* Primeira sílaba (longa ou breve) de alguns versos líricos greco-latinos, que se escande à parte. — 2. *Mús.* Parte inicial de uma melodia que precede o primeiro tempo forte (quando aquela começa por um tempo fraco).

**anacrústico**, *adj.* [Erud., do gr. *ἀνακρουτικός* 'que faz recuar']. *Mús.* Pertencente ou relativo à *anacruse*.

**anadel**, *s. m.* [Do ár. *nāzir* 'maioral']. *Ant.* Capitão ou comandante de besteiros, etc.: «aparecem os anadares ou *anadéis*, que eram os capitães dessas companhias de besteiros» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VIII, p. 88), «os homens de armas e os sergentos formaram imediatamente no couce dela [procição] à voz dos seus *anadéis*» (A. GAMA, *Balio*, p. 203).

**anaeróbio** [Termo cient., composto de *ἀν-* 'sem', *ἀήρ* 'ar' e *βίος* 'vida']. *Biol.* I. *Adj.* — 1. Diz-se do micróbio (fungo ou bactéria) que vive ou pode viver fora do contacto com o oxigénio livre. — 2. Próprio dos micróbios *anaeróbios* ou a eles relativo: «respiração *anaeróbia*», «fermentação *anaeróbia*».

II. *S. m.* Micróbio (fungo ou bactéria) *anaeróbio*, isto é, que se desenvolve na ausência de oxigénio livre. **Anaeróbio facultativo**: micróbio que pode desenvolver-se não só em *anaerobiose* mas também em *aerobiose*. **Anaeróbio obrigado** ou **obligatório**: micróbio que só vive *anaeróbia*mente.

**anaerobiose**, *s. f.* [De *anaeróbio*]. *Biol.* Vida de *anaeróbio*, isto é, vida em que se respira o oxigénio tirado dos compostos químicos oxigenados.

**anafa**, *s. f.* [Do ár. *nafalá*, nome de certos trevos]. Planta herbácea anual, da família das leguminosas, espontânea no Centro e no Sul de Portugal.

**anafado**.

I. *Part. pass.* de *anafar* ou *anafar-se*.

II. *Adj.* [Deriv. de *anafar*]. Bem tratado, nédio, gordo: «Os corpos dos ricos cheios e *anafados*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 403), «o suor gotejava-lhe nas roscas *anafadas* do pescoço» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 44). Gordo e de pelo lúcido: «um gato *anafado*».

**anafáia**, *s. f.* [Do ár. *nafáya* 'parte pior de uma coisa']. Conjunto dos primeiros fios, mais grossos, que o bicho-da-seda produz e que servem para prender o casulo aos suportes.

**anafar** [De *anafa*].

I. *V. tr.* — 1. Alimentar e engordar, alimentar bem, cevar, tornar nédio. — 2. *Fig.* Anediar, alisar; afagar.

II. *V. refl.* Alimentar-se bem, pôr-se gordo, cevar-se, tornar-se nédio: «Aves de rapina, porque viestes de novo cevar-vos e *anafar-vos* em terras de Portugal?» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 246).

**anáfase**, *s. f.* [Cient., formado do gr. *ἀνα-* 'para cima' e *φάσις* 'fase']. *Biol.* Fase da cariocinese em que, divididos os cro-

mossomas, cada uma das metades dos cromossomas resultantes se dirige para seu pólo da célula; ascensão polar.

**anafe**, *s. f.* [V. *anafa*]. Planta leguminosa, o mesmo que *anafa*.

**anáfega**, *s. f.* [De origem incerta]. Nome de duas plantas arbóreas ou arbustivas (*anáfega-maior* e *anáfega-menor*) da família das ramnáceas e dos respectivos frutos, o mesmo que *açofeifa* (*açofeifa-maior* e *açofeifa-menor*).

**anafil**<sup>1</sup>, *s. m.* [Do ár. *nafir* 'sinal de ataque', 'trombeta']. *Ant.* Espécie de trombeta árabe: «e, navegando, / *Anafis* sonoros vão tocando» (CAMÕES, *Lusadas*, I, 47), «as trombetas godas e os *anafis* árabes deram o sinal do combate» (HERCULANO, *Eurico*, p. 107). // *Pl.*: **anafis** ou **anafilis**.

**anafil**<sup>2</sup>, *adj.* [Do antigo nome da cidade de Casablanca: *Anafé*]. Diz-se de uma variedade de trigo rijo, de praga preta, oriundo de Marrocos: «trigo [...] que em Portugal se chama *anafil*, que quer dizer de *Anafé*» (N. DO LEÃO, D. Afonso V, p. 131).

**anafiláctico**, *adj.* [Do fr. científico *anaphylactique*; cf. *anafilaxia*]. *Med.* Pertencente ou relativo à *anafilaxia*.

**anafilaxia**, *s. f.* [Do fr. *anaphylaxie*, tirado do gr. *ἀνὰ-* 'contrário a' e *φύλαξις* 'guarda']. *Med.* Estado de um organismo que, sensibilizado pela injeção ou introdução de uma substância estranha, apresenta fenómenos de reacção violenta quando lhe é administrada nova dose, ainda que mínima, da mesma substância.

**anáfora**, *s. f.* [Erud., do lat. *anaphōra* < gr. *ἀναφορά* 'acto de se elevar']. — 1. *Retór.* Figura de estilo que consiste na repetição de uma ou mais palavras no princípio de diferentes frases ou no princípio de vários membros da mesma frase para sobre elas chamar especialmente a atenção. — 2. *Liturg.* Parte central da missa, na liturgia grega e oriental; oblação, oferenda.

**anafórico**, *adj.* [De *anáfora*]. *Retór.* Pertencente ou relativo à *anáfora*; que contém ou apresenta *anáfora*.

**anafrodísiaco**, *s. f.* [V. *anafrodísiaco*]. *Med. e Veter.* Ausência de apetites sexuais nos adultos; frieza sexual.

**anafrodísiaco**, *adj. e s. m.* [Cient., de *an-* privativo e *ἀφροδισιακός* 'relativo aos prazeres de Afrodite (do amor)']. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à *anafrodisia*. — 2. Que (ou aquele que) sofre de *anafrodisia*, *anafrodito*. — 3. Que (ou substância que) tira ou acalma os apetites venéreos.

**anafrodita** ou **anafrodito**, *adj. e s. m.* [Do gr. *ἀναφρόδιτος*]. *Med.* Que (ou aquele que) sofre de *anafrodisia*, de frigidez ou de impotência sexual.



**anagálide**, *s. f.* [Do lat. *anagallis*, -idis = gr. ἀναγallis, -idos, id.]. *Bot.* Designação de certas plantas primuláceas, a que pertence o morrião e suas variedades (morrião-azul, morrião-grande, morrião-pequeno e morrião-vermelho).

**anagire**, *s. f.* [Do lat. botânico *anagyris*, do gr. ἀνάγυρις]. *Bot.* Designação de certas plantas leguminosas, de que existe em Portugal uma variedade, de vagens grandes, que apresenta a particularidade de ser fétida.

**anágifo**, *s. m.* [Erud., lat. *anaglyphus* 'cinzelado' = gr. ἀνάγλυφος, id.]. — 1. *B. - Art. Ant.* Obra ou ornato talhado, cinzelado ou esculpido em relevo. — 2. *Fot. e Cinem.* Fotografia ou projecção cinematográfica obtida pela sobreposição de duas imagens de cores complementares e que, quando observada por óculos coloridos especiais, dá a aparência de relevo.

**anagogia**, *s. f.* [Do lat. tardio *anagōgē* < gr. ἀναγωγή 'elevação' + suf. -ia]. *Teol.* — 1. Interpretação mística das Sagradas Escrituras; sentido místico figurado (metafórico, simbólico ou alegórico). — 2. Elevação da alma até às coisas divinas; arrebatamento, êxtase místico.

**anagógico** [Do gr.-lat. *anagogicus*]. *Teol.* — 1. Pertencente ou relativo à anagogia; diz-se do sentido místico figurado: «interpretação [...] da Sagrada Escritura, segundo os quatro principais sentidos dela, que são literal, moral, tropológico e anagógico» (R. LOBO, *Corte*, fl. 157). — 2. Da natureza da anagogia; místico, extático: «O nome de 'movimentos anagógicos' é mais estrondoso e significa o mesmo; isto é, ímpetus da alma que a levam para cima» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 133); «os frades edificavam-se de o verem nuns enlevos anagógicos de êxtase» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 220).

**anagrama**, *s. m.* [Do lat. medieval *anagramma* < gr. ἀνά + γράμμα 'inversão das letras']. *Literat.* Palavra ou expressão formada pela transposição das letras de outra (por ex. *Amor e Roma* ou *Natércia e Caterina* = *Catarina*): «Os anagramas e tudo o mais deste género estimarei» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 171).

**anagramático**, *adj.* [De *anagrama*]. *Literat.* Pertencente ou relativo a anagrama; formado por anagrama: «Versejava [...] com o nome anagramático de Elmano» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 185).

**anágua**, *s. f.* [Do esp. *enagua* < ant. *naguas*, termo indígena da ilha de S. Domingos]. Saia interior, geralmente branca, que as mulheres usam sobre a camisa: «tia Margarida [...] tiritava de joelhos em anágua de estopa, benzendo-se» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 94), «começara uma

renda larga de dois palmos, que destinava para a anágua do casamento» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipé*, p. 257).

**anágua-de-vénus**, *s. f.* Planta solanácea de jardim, arbustiva, de grandes flores brancas, pendentes.

**anainho** [Deriv. de *anão* mediante o suf. -inho, com valor qualitativo]. *Pop.*

I. *Adj.* De raça pequena, de pequeno tamanho ou de pequena estatura; que cresceu pouco, anãzido: «galinha anainha», «o milho é anainho» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 49), «Os pinheiros são mansos, anainhos e inocentes» (IDEM, *ibid.*, p. 247). O mesmo que *anânico* ou *nanico*.

II. *S. m.* Anão, anãozinho: «pela bandoga enorme, as pernas de anainho, [...] reconheceu o João Bispo» (AQUILINO, *Terças do Demo*, p. 239).

**anais**, *s. m. pl.* [Adaptação do lat. *annales*, id., pl. subst. de *annalis* 'referente a um ano']. — 1. Narração de factos ou relação de sucessos feita ano por ano: «Determino digeri-las por anos, ao modo que usaram alguns antigos, que foi princípio de se dar nome de *anais* a semelhantes escritos» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 3). — 2. Publicação periódica de carácter científico, literário ou artístico, cujos números se reúnem geralmente em séries anuais. — 3. *Por ext.* Narração dos factos históricos de qualquer época ou período; história, registo de memórias, lembranças, etc.: «confusos *anais* daquele período histórico» (CAMILO, *Luta*, p. 205), «as pessoas extraordinárias têm os seus *anais* nas partes de polícia [...] na gazeta dos tribunais» (IDEM, *Novelas*, III, p. 32).

**anajá<sup>1</sup>**, *s. m.* [Termo indígena; cf. tupi *inajá*]. *Bras.* Nome de algumas palmeiras (ou coqueiros) e dos respectivos frutos; o mesmo que *inajá*.

**anajá<sup>2</sup>**.

I. *S. m.* ou *f.* Indígena da antiga tribo brasileira dos Anajás (Pará).

II. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo à tribo dos Anajás, bem como aos seus membros, etc.

**anal**, *adj. m. e f.* [Cient., deriv. de *ânus*, do lat.]. *Anat.* Pertencente ou relativo ao ânus.

**analecta**, *s. f.*, ou **analecto**, *s. m.* [Do gr. ἀνάλεκτα, neutro pl. de ἀνάλεκτος 'recolhido', 'escolhido']. *Literat. P. us.* Coleção de máximas ou de trechos escolhidos tirados de um ou mais autores; antologia, florilégio, selecta.

**analéptico**, *adj. e s. m.* [Erud., lat. tardio *analēpticus* < gr. ἀναληπτικός 'que restaura as forças']. *Med.* Que (ou medicamento que) restabelece ou restaura as forças, tónico, fortificante.

**analfabético**, *adj.* [De *analfabeto*]. — 1. Que não tem alfabeto; diz-se da língua que não tem (ou não tinha) escrita, como o quimbundo, o tupi, etc. — 2. Pertencente ou relativo ao analfabetismo; respeitante aos analfabetos.

**analfabetismo**, *s. m.* [De *analfabeto*]. — 1. Falta de instrução, mesmo da elementar (ler e escrever); estado ou condição de analfabeto: «nunca tratou, quando era governo, de acabar com o analfabetismo do povo» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 279). — 2. *Por ext.* Instrução muito deficiente; falta de cultura: «vacuidade retórica de quase tudo que o analfabetismo jornalístico vem dizendo sobre os heróis» (M. DIAS, *Esperança*, p. 44).

**analfabeto** [Culto, lat. tardio *analphabētus*, do gr. ἀν-ἀλφάβητος 'sem letras']. I. *Adj.* — 1. Que não sabe ler nem escrever, que não tem sequer instrução primária elementar: «esses homens analfabetos procedem [...] com uma coerência que não se encontra nos de muitas luzes» (X. MARQUES, *Volta*, p. 35). — 2. *Por ext.* Falto de instrução ou de cultura, inculto, ignorante: «Povos analfabetos e degradados não podem ter imprensa de boa liga» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE), «Em questões de arte é um analfabeto». — 3. *Fig.* Bronco, estúpido: «incapazes de entenderem as realidades [...], analfabetos na compreensão» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 47).

II. *S. m.* — 1. Aquele que não sabe ler nem escrever, aquele que não tem instrução primária elementar: «Não só os analfabetos, mas ainda muitos dos que sabem ler, esquivam seus filhos à escola» (CASTILHO, *Outono*, p. xi). — 2. *Por ext.* Aquele que tem instrução muito deficiente; indivíduo assaz ignorante ou sem cultura: «Um bronco analfabeto ao lado do primeiro historiador» (CAMILO, *Boémia*, p. 26). — 3. *Por meton.* Indivíduo bronco, de raciocínio difícil.

**analgesia**, *s. f.* [Cient., gr. ἀναλγησία, id.]. *Med.* — 1. Ausência de sensibilidade à dor. — 2. Desaparecimento das dores.

**analgésico** ou **analgético**, *adj. e s. m.* [Deriv. de *analgesia*]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à analgesia. — 2. Que (ou substância que) tira as dores, que provoca analgesia.

**analisar** [De *análise*]. I. *V. tr.* — 1. Fazer a análise de, observar, examinar ou estudar pormenorizadamente: «E, enquanto vão passando as 'cortêsas' e os brilhos, / Eu analiso as peças no cartaz» (CESÁRIO, *Livro*, p. 42), «basta analisarmos o que se passa cá dentro» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. LXIII). — 2. Estudar ou examinar, decompondo nas suas partes ou nos seus elementos; determinar as substâncias de

[uma mistura] ou os elementos de [uma substância composta]: «analisar as orações de um período», «analisar a palavra até aos seus elementos sónicos» (CASTILHO, *Outono*, p. XIX); «analisar as urinas», «analisar um tecido animal». — 3. *Por ext.* Fazer o exame crítico de (em literatura, arte, etc.): «poetas que meu triste mestre de crítica me tem obrigado a analisar» (GARRETT, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. refl.* Observar-se, estudar-se a si próprio.

**analisável**, *adj. m. e f.* Que se pode analisar, que é susceptível de análise.

**análise**, *s. f.* [Erud., gr. ἀνάλυσις 'resolução', 'decomposição']. — 1. Exame, observação ou estudo de qualquer coisa material ou mental que a decompõe nas suas partes ou nos seus elementos mais simples; exame ou estudo pormenorizado: «E eu, que medito um livro que exacerbe, / Quisera que o real e a análise mo dessem» (CESÁRIO, *Livro*, p. 107). — 2. *Por ext.* Exame crítico (de qualquer obra, atitude, pensamento, etc.), crítica: «análise de textos», «na análise sucinta que de sua tragédia te faço» (GARRETT, *Catão*, Pref., p. 27). *Loc. adv.* Em última análise: em conclusão. — 3. *Ling.* Exame dos elementos e relações estruturais da linguagem, especialmente (em Gramática) das orações das frases e dos elementos das orações ou proposições; exame de qualquer unidade linguística, tendo em vista a determinação dos elementos constitutivos desta ou a caracterização da mesma; exame dos elementos que caracterizam o estilo: «análise sintáctica»; «análise léxica e morfológica»; «análise estilística». — 4. *Quím.* Desdobramento (decomposição) de uma substância composta nos seus elementos, com ou sem doseamento destes (*análise quantitativa* e *análise qualitativa*); determinação da composição de um produto recorrendo a técnicas químicas ou físico-químicas, como a cromatografia, polarografia, espectrografia, etc. — 5. *Med.* Exame de produtos orgânicos colhidos de doentes para pesquisa de certas substâncias (glicose, ureia, etc.), ou de bactérias e outros microrganismos patogénicos: «as análises clínicas confirmaram o diagnóstico». — 6. *Mat.* Designação que abrange vários ramos da matemática ou técnicas específicas empregadas por esta ciência: «análise infinitesimal», «análise funcional», «análise numérica». — 7. *Lóg.* Decomposição de um todo ideal nos seus elementos (por oposição à síntese) ou processo de raciocínio que parte do geral para o particular ou sobe das causas para os efeitos.

**analista<sup>1</sup>**, *adj. e s. m.* ou *f.* [Cf. *analisar* e *análise*]. — 1. Que (ou pessoa que) analisa; que (ou aquele que) faz a análise: «Um analista [...] em 100 versos [...] contou 178 substantivos e 48 adjetivos»



(CAMILO, *Serões*, I, p. 143). — 2. *Por espec.* Que (ou pessoa que) faz análises (químicas, médicas, etc.): «médico *analista*», «os *analistas* dos laboratórios».

**analista**<sup>2</sup>, *s. m.* ou *f.* [Erud., tirado do lat. *annales*]. — 1. Pessoa que escreve anais, autor ou autora de anais: «como consta de uma bula de Eugénio IV, copiada pelo nosso *analista*» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 37). — 2. *Por ext.* Historiador: «Nenhum povo antigo poderia enviar a certame com Tucídides e Heródoto os seus descosidos narradores e os seus *analistas* desordenados» (L. COELHO, *Oração*, p. CDII).

**analítico**, *adj.* [Do gr.-lat. *analyticus*, ἀναλυτικός, id.]. — 1. Pertencente ou relativo à análise, respeitante à análise: «química *analítica*». — 2. Que procede por análise; que tem tendência para a análise: «o carácter meditativo e o espírito *analítico* do Jorge» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 60). — 3. *Ling.* Diz-se da língua que se serve de preposições, pronomes e verbos auxiliares para exprimir relações gramaticais que outras línguas (ditas *sintéticas*) podem representar por simples flexões ou pela disposição das palavras hoje chamadas *semantemas* ou *lexemas*.

**analogia**, *s. f.* [Do gr.-lat. *analogia*, ἀναλογία, id.]. — 1. Relação ou semelhança entre as coisas ou os factos, semelhança entre coisas diferentes, estado ou condição de análogo: «Não há dúvida que tem grande *analogia* a nossa era com a do Messias» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 96). — 2. *Ling.* Relação de semelhança fonética ou morfológica entre palavras, bem como relações de significado ou de emprego, que muitas vezes originam transformações: «A *analogia* é, pois, uma causa que origina transformações» (SÁ NOGUEIRA, *Subsídios*, p. 18). *Por meton.* Fenómeno que consiste na alteração de forma ou de sentido de uma palavra ou construção por influência de outra semelhante: «A *analogia* verifica-se com frequência nas formas verbais». — 3. *Biol.* Semelhança morfológica e funcional de órgãos que apresentam diferente constituição e diferente origem (ou diferente posição relativa); estado, qualidade ou condição de análogo.

**analógico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo à analogia, que tem analogia, respeitante à analogia: «a tendência *analógica* das línguas não é de hoje nem de ontem, é universal» (S. DIAS, *Teoria*, p. 83). — 2. Que se baseia na analogia; devido à analogia: «raciocínio *analógico*», «dicionário *analógico*»; «influências *analógicas*».

**análogo**, *adj.* [Do gr.-lat. *analogus*, id.]. — 1. Que apresenta analogia (com outro ou com outros), que tem analogia,

semelhante, parecido, idêntico: «reputar mais fracas outras suas composições de índole muito *análoga*» (CASTILHO, *Outono*, p. 144). — 2. *Biol.* Diz-se de um órgão, em relação a outro, quando desempenha idênticas funções, mas tem origem e estrutura diferentes; por ex.: a folha de um musgo e a de um feto ou de um espermátófito; as guelras dos peixes e os pulmões dos mamíferos; as asas dos insectos e das aves.

**anambé**, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* Nome vulgar de alguns pássaros, como o *anambé-azul* (o mais típico), o *anambé-branco* (cf. *bacacu*), o *anambé-grande* e o *anambé-pitui*.

**anamita** [Do fr. *anamite*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao Aname (na Indochina). — 2. Natural do Aname; que habita o Aname. — 3. Pertencente ou relativo aos Anamitas, próprio dos Anamitas: «costumes *anamitas*, língua *anamita*».

II. *S. m. ou f.* — 1. Indivíduo natural do Aname, habitante do Aname: «três passageiros apenas — o duque de Montpensier, o adido militar da Inglaterra e [...] um *anamita*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 243). — 2. Língua do Aname ou dos Anamitas.

**anamítico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo aos Anamitas. — 2. Respeitante ao *anamita* (língua).

**anamnese ou anamnesia**, *s. f.* [Cient., lat. tardio *anamnēsis* < gr. ἀνάμνησις 'recordação']. — 1. Recordação, reminiscência. — 2. *Med.* História dos antecedentes de uma doença.

**anamnéstico**, *adj.* [Erud., gr. ἀναμνηστικός 'de pronta memória']. — 1. Pertencente ou relativo à anamnese. — 2. *Med.* Da anamnese ou a ela relativo. Diz-se especialmente dos dados (informes) que o doente ou a família prestam sobre os antecedentes da doença.

**anamniado** [Cient., composto de *an-* 'sem' e *âmnio*]. *Zool.*

I. *Adj.* Diz-se do vertebrado que não possui âmnio no seu desenvolvimento embrionário.

II. *S. m. pl.* Conjunto dos vertebrados (ciclóstomos, peixes e batráquios) que não apresentam âmnio (nem alantóide) no desenvolvimento embrionário.

**anamorfose**, *s. f.* [Erud.: gr. ἀναμόρφωσις 'transformação']. *Opt.* Imagem disforme dada por um espelho cilíndrico ou por qualquer sistema óptico; ou, pelo contrário, imagem regular obtida de um desenho muito irregular ou disforme.

**anamorfótico**, *adj.* *Opt.* Pertencente ou relativo à *anamorfose*.

**ananaí**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Ave palmípede do Brasil, espécie de pato marreco dos rios.

**ananas**, *s. m.* [Termo tupi-guarani]. — 1. Planta carnuda tropical, da família das bromeliáceas, de frutos (soroses) comestíveis. — 2. O fruto ou, melhor, infrutescência (sorose) comestível desta planta, muito saboroso, suculento e odorífero.  *Cp. abacaxi.*

**anana-seiro**, *s. m.* [De *ananas*]. O mesmo que *ananas*, planta: «não comia senão os escassos frutos que lhe dava [...] o *anana-seiro* bravo» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 263).

**anani ou ananim**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Árvore gutífera ou clusiácea do Norte do Brasil, que produz resina e boa madeira. — 2. Resina desta árvore, muito usada para brear as embarcações.

**ananicar**, *v. tr.* [De *anão*]. — 1. Tornar *anão* ou *nanico*; *anazar*. — 2. *Por ext.* Tornar pequeno; diminuir o tamanho ou a corpulência de; reduzir. — 3. *Fig.* Tornar fraco ou desprezível; amesquinhar.

**anânico**, *adj.* De raça pequena, o mesmo que *anão* ou *nanico*: «galo *anânico*», «banana *anânica*». // *Obs.* A pronúncia «anânico» parece não ter realidade: seria falso cultismo (por \**nânico* < *nanus*).

**anão** [Do lat. *NĀNUS*, com vogal protética inexplicada].

I. *S. m.* — 1. Homem de estatura ou tamanho muito abaixo do normal: «Aparecem frequentemente em figura de *anãos* montanheseiros» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 402), «Joanico [...] desdobrou quanto pôde a sua figura esmagada de *anão*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 210). — 2. *Por ext. e fig.* Indivíduo (animal ou vegetal) de pequena altura. Indivíduo insignificante ou de pouco valor; pigmeu.

II. *Adj.* — 1. De estatura ou tamanho muito abaixo do normal; de raça pequena (animal ou planta); pequeno ou muito baixo: «quatro agulhas [...] dum pinheirinho *anão*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 317), «figuras descomunais, debaixo de árvores *anãs*» (R. DA SILVA, *Casa*, p. 57), «Tais eram os goiases ou *anãos*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 58), «castanheiros *anões*» (R. BRANDEÃO, *Ilhas*, p. 142). — 2. *Fig.* Enfezado; insignificante, sem valor. // *F.:* *anã*. *Pl. f.:* *anãs*. *Pl. m.:* *anãos* ou (mais frequentemente) *anões*.

**anapéstico**, *adj.* [Do gr.-lat. *anapaesticus*]. *Métr.* — 1. Pertencente ou relativo aos *anapestos*; próprio dos *anapestos*: «ritmo *anapéstico*». — 2. Formado por *anapestos*; constituído principalmente por *anapestos*: «verso *anapéstico*», «poema *anapéstico*».

**anapesto**, *s. m.* [Erud., lat. *anapaestum*, < gr. ἀνάπαιστος 'batido ao contrário']. *Métr.* — 1. Pé de verso grego e latino constituído por duas sílabas breves e uma longa (— —). — 2. *Por ext.* Verso *anapéstico* ou poema *anapéstico*.

**anaplastia**, *s. f.* [Cient., de *ana-* e *plastia*]. *Cirurg.* Restauração de uma parte mutilada ou ulcerada do corpo por cirurgia plástica: «quantas vezes ossos em feixe e tecidos em borra [...] se soldam e restauram [...] por milagre de cirurgia natural e *anaplastia* espontânea» (R. JORGE, *Sermões*, p. 99).

**anaplástico**, *adj.* [Cient., de ἀνά e πλαστικός 'que serve para formar']. *Cirurg.* Pertencente ou relativo à *anaplastia*.

**anaptético**, *adj.* [De *anaptix*]. *Ling.* — 1. Pertencente ou relativo à *anaptix*, respeitante à *anaptix*. — 2. Diz-se da vogal (ou do fonema vocálico) que se intercala entre duas consoantes: «cran-guejo», e — com vogal *anaptética* 'a' — «caranguejo», é um derivado do lat. 'cancer'» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, II, p. 146).

**anaptixe** (cs), *s. f.* [Cient., gr. ἀνάπτυξις 'desenvolvimento']. *Ling.* Epêntese de uma vogal entre duas consoantes seguidas, suarabácti [exs.: o aparecimento do primeiro *a* de *barata* (do lat. *blatta*) e do segundo *e* de *Fevereiro* (do lat. *Februarius*)]: «Com o nome grego *anaptixe* ou com a palavra sânscrita 'suarabácti' se entende a separação de duas consoantes, por efeito duma vogal, intercalando-se» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, II, p. 146).

**anárico**, *adj.* [Cient., de *an-* priv. e *árico*]. — 1. *Etnog.* Que não é ariano, que não pertence à raça ariana. — 2. *Ling.* Que não é ariano, que não pertence à família indo-europeia: «Pertencem também a esta divisão dos flexivos [...] os idiomas caucásicos, mesmo os *anáricos*» (G. VIANA, in L. DE VASCONCELOS, *Mapa Dialectológico*, p. 7).

**anarquia**, *s. f.* [Culto: gr.-lat. *an-archia* (ἀν-ἀρχία) 'falta de comando']. — 1. Falta de chefe ou de governo; estado de uma sociedade sem chefe (rei, presidente, etc.) ou sem governo: «esteve o Império vinte anos em *anarquia*» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 134). — 2. Teoria ou sistema político-social que condena todo e qualquer princípio de autoridade governativa; anarquismo: «utopistas que [...] dão à sociedade por princípio a dissolução e por único regente a *anarquia*» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 199). — 3. *Por meton.* Agitação tumultuária, desordem, confusão: «alçar dos povos / Para os deixar no caos da *anarquia*» (GARRETT, *Catão*, p. 81), «E a *anarquia* da corte aplaudia a onda já irreprimível da *anarquia* das ruas, trasbordante» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 53).

**anárrquico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo à *anarquia*; sem governo ou sem organização política: «Estado *anárrquico*». — 2. *Por meton.* Desordenado, confuso, desorganizado: «a gente mais *anárrquica* do Globo» (BRUNO, *Notas*, p. 74), «Uma econo-



nia *anárquica*, sem direcção central nem hierarquia» (M. GUEDES, *Nova Economia*, p. 304). *Subst.*: «Entre o Sr. Cirino, satírico [...] e o Sr. Nazarro, pacato [...] qual era o *anárquico* e qual o disciplinado?» (X. MARQUES, *Volta*, p. 364).

**anarquismo**, *s. m.* *Sociol. e Polit.* — 1. Teoria ou sistema político-social que tem por base a anarquia; teoria que pretende substituir todo e qualquer governo ou autoridade pela livre convivência dos indivíduos ou das associações voluntariamente formadas; teoria ou sistema dos anarquistas: «Para que o leitor não supusesse que somente o *anarquismo* tinha horror às leis» (R. DE FREITAS, *Páginas*, p. 181), «as fúrias pandeiras do *anarquismo*» (BRUNO, *Notas*, p. 119). — 2. O mesmo que *anarquia*.

**anarquista** [Do fr. *anarchiste*; v. *anarquia*].

*I. Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao anarquismo, respeitante ao anarquismo: «princípios *anarquistas*». — 2. *Por ext.* Anárquico.

*II. S. m. ou f.* — 1. Pessoa partidária do anarquismo: «Os *anarquistas* [...] afirmaram nobremente que enjeitam todas as violências e represálias, condenando a propaganda pelo terrorismo» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 280). — 2. *Por meton. Afect.* Desordeiro; terrorista.

**anarquização**, *s. f.* Acto ou efeito de anarquizar.

**anarquizar**, *v. tr.* — 1. Introduzir a anarquia em, tornar anárquico. — 2. Converter ao anarquismo, tornar anarquista. — 3. *Por meton.* Lançar a desordem ou a confusão em, amotinar, excitar à desordem, desorganizar: «revoluções [...] da espécie bravia, inútil ou contraproducente, que *anarquiza* tudo e não revoluciona coisa nenhuma» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 196).

**anasarca**, *s. f.* [Cient., do lat. medieval *anasarc(h)a*, tirado do gr. *ἀνά* 'por entre' e *σάρξ*, *σάρκω* 'carne']. *Med.* Edema generalizado devido à infiltração de serosidade no tecido celular subcutâneo, etc.: «morrer duma *anasarca* ou duma descarga é a mesma coisa» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 130).

**anastigmático**, *adj.* [Cient., formado de *an-* priv. e *astigmático*]. *Opt.* Sem astigmatismo; diz-se especialmente da lente ou do sistema de lentes que corrigem o astigmatismo.

**anastomosar**.

*I. V. tr.* Juntar ou unir por anastomose. *II. V. refl.* — 1. Juntar-se ou unir-se por anastomose. — 2. *Por ext.* Juntar-se, unir-se.

**anastomose**, *s. f.* [Cient., lat. tardio *anastomōsis* < gr. *ἀναστόμωσις* 'embocadura'].

*Biol.* — 1. Comunicação estabelecida entre vasos sanguíneos da mesma natureza ou entre nervuras das folhas das plantas. — 2. *Por ext.* Comunicação ou ligação entre canais, nervos, ramos de plantas, etc.

**anastomótico**, *adj. Biol.* — 1. Pertencente ou relativo à anastomose. — 2. Que estabelece a anastomose.

**anástrofe**, *s. f.* [Erud., gr.-lat. *anastrophē* 'inversão']. *Gram. e Retór.* Inversão da ordem usual das palavras, especialmente das preposições (por ex., na fala popular, «hás-me de dar» por «hás-de me dar»); «Nos clássicos [...] era frequente a *anástrofe* ou inversão da prepos. 'de' em tais formas perifrásticas» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 323).

**ánate**, *s. f.* [Cient., lat. *anas*, -*ātis* 'pato'; cf. *adem*]. *Desus. Zool.* Designação de certas aves palmípedes, a que pertencem o *adem* ou *pato-real*, os *marreos*, etc., e que serve de tipo à família dos anátidas.

**anátema** [Culto, lat. ecl. *anathēma*, -*ātis* < gr. *ἀνάθεμα*, id.].

*I. S. m.* — 1. *Rel.* Sentença que expulsa alguém do seio da Igreja; excomunhão maior; excomunhão: «A senhora merece ser fulminada por todos os raios da Igreja, mas eu não sei que haja *anátemas* bastantes que a castiguem» (CAMILO, *Freira*, p. 46). — 2. *Por ext.* Maldição, execração; reprovação enérgica; condenação: «co's receios / De *anátema* geral» (CASTILHO, *Misanthropo*, pp. 8-9).

*II. Adj. e s. m. e f.* Expulso do seio da Igreja, excomungado; pessoa ou coisa maldita, maldito, réprobo: «se alguém ensinar o contrário, seja *anátema*»; «ardem sem remédio as pessoas e a fazenda como *anátema*, até não ficar mais que o pó» (LUCENA, *Vida*, p. 101), «Quem foi o *anátema* que se atreveu a tal sacrilégio?» (GARRETT, *Viagens*, p. 361).

**anatematismo**, *s. m.* [Termo erud., do gr.-lat. ecl. *anathematismus*] Acto solene, sentença ou bula que exprime *anátema*.

**anatematização**, *s. f.* Acção de anatematizar; excomunhão.

**anatematizar** [Culto, gr.-lat. *anathematizare*; cf. *anátema*].

*I. V. tr. Rel.* — 1. Lançar *anátema* sobre; fulminar com pena de excomunhão, excomungar. — 2. *Por ext.* Amaldiçoar; reprovar enérgicamente; condenar: «no qual [concílio] *anatematizaram* tão pernicioso concílio» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 591), «veio a economia, chamou-se tudo para *anatematizar* um pobre instituto inocente» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 134). Abominar, execrar.

*II. V. refl.* Lançar *anátema(s)* sobre si próprio; lançar imprecações contra si próprio, amaldiçoar-se; condenar-se: «Cristo determinava vingar-se da primeira negação de S. Pedro permitindo a segunda [...]»

e desta segunda com a terceira, na qual negou *anatematizando-se*» (A. FERRO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 110). Abominar-se.

**anátidas**, *s. m. pl.* [Cient., formado na base do lat. *anas*, -*ātis* 'pato'; cf. o suf. erud. -*idae*]. *Zool.* Família de aves palmípedes anseriformes, de bico mais ou menos achatado, a que pertencem os patos, os marreos, o ganso, o cisne, a negrinha ou negrela, o catulo ou zarro, o colhereiro, o arrabio, etc.

**anato**, *s. m.* [Termo internacional, vindo de um idioma indígena mexicano]. *Ind.* Substância avermelhada (amarelo-avermelhada), o mesmo que *arnoto* ou *urucu*, usada para corar queijo de tipo flamengo.

**anatomia**, *s. f.* [Culto, lat. tardio *anatomia*, tirado do gr. *ἀνατομή* 'acto de dissecar']. — 1. *Biol.* Dissecção do corpo do homem ou de qualquer animal para estudo da sua organização interna: «Tertuliano refere de certo médico que fez *anatomia* em seiscentos mortos» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 219). Ciência que estuda a estrutura ou a organização do corpo dos seres vivos, animais ou vegetais (a sua constituição, os seus órgãos e as relações destes entre si), utilizando a observação externa, a dissecção e até a observação microscópica: «Tenho um tio cirurgião que sabe perfeitamente a *anatomia*» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 50). — 2. *Por meton.* Disciplina ou livro em que se estuda essa ciência: «Foi reprovado em *Anatomia*»; «comprou uma *Anatomia*». — 3. *Por meton.* Estrutura ou organização dos seres vivos, quer animais, quer vegetais; morfologia interna ou externa dos seres vivos ou dos seus órgãos: «Quem viu nunca, nem ouviu tal *anatomia* do coração» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 365). — 4. *Por ext.* Estrutura ou organização de qualquer corpo, máquina, etc. — 5. *Fig.* Exame minucioso, análise crítica, estudo pormenorizado: «não havendo virtude, profecia, milagre [...] de que se não faça a mais esquisita e sutil *anatomia*» (IDEM, *ibid.*, x, p. 415).

**anatômico** [Erud., lat. tardio *anatômicus* < gr.; cf. *anatomia*].

*I. Adj.* Pertencente ou relativo à anatomia; próprio para a dissecção ou para o estudo da anatomia: «em vez de morrer na enfermaria da Misericórdia, e do catre passar à mesa das dissecções *anatômicas*, acabava os seus penosos dias sob o tecto hospitaleiro da Ordem de S. Francisco» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 8).

*II. S. m.* O que se dedica especialmente à anatomia.

**anatomista**, *s. m. e f.* [Do fr. *anatomiste*]. Pessoa que se dedica especialmente ao estudo da anatomia; *anatômico* (*s. m.*).

**anatomizar**, *v. tr.* — 1. Fazer a anatomia de, dissecar: «teu corpo será entregue aos cirurgiões para ser *anatomizado*» (CA-

MILO, *Demónio*, I, p. 109, n.). — 2. *Fig.* Estudar pormenorizadamente, examinar ou analisar com minúcia, criticar miudamente: «cujo ofício é esmiuçar, *anatomizar* e criticar os escritos alheios» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 273).

**anátomo-fisiológico**, *adj. Biol.* Que se refere simultaneamente à anatomia e à fisiologia.

**anatoxina** (cs), *s. f.* [Formado de *ana-* + *toxina*]. *Med.* Toxina a que se fez perder a toxicidade, mas que conserva a capacidade imunizante, podendo ser usada como agente profilático.

**anatópico ou anátropo**, *adj.* [Cient., gr.-lat. medieval *ana-tropē* 'inversão']. *Bot.* Diz-se do óvulo vegetal que, durante o desenvolvimento, se flecte sobre o funículo, ficando com a micrópila virada para a placenta.

**anauerá**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta arbórea, rosácea, do Norte do Brasil, de folhas alternas e de flores pequenas, em cacho, de madeira útil.

**anavalhado**.

*I. Part. pass.* de *anavalhar* ou *anavalhar-se*.

*II. Adj.* Que tem forma de navalha; afiado ou cortante como navalha: «o negro Milcíades, cujos dentes *anavalhados* alvejavam» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 199).

**anavalhar**.

*I. V. tr.* — 1. Ferir com navalha; ferir repetidas vezes com navalha, esfaquear (com navalha). *Por ext.*: Esfaquear, golpear: «Um mulato [...] fez lampear o aço da sua faca e declarou que ia *anavalhar* o redenho do cego» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 143). — 2. *Fig.* Ferir, torturar, afligir: «os pensamentos que lhe *anavalhavam* a alma deviam golpeá-lo no íntimo» (IDEM, *Vulções*, p. 70). — 3. *Fig.* Denegrir, enovalhar, difamar: «D. Lúcia ignorava a injuriosa fama que [...] lhe *anavalhava* a reputação» (IDEM, *Doida*, p. 58).

*II. V. refl.* Ferir-se com navalha.

**ana-velha**, *s. f.* *Bras.* (*Baía*). Ave pernalta, o mesmo que *socó-mirim*.

**anavinga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta arbórea flacurtiácea, de casca e folhas medicinais.

**anázado**.

*I. Part. pass.* de *anázar* ou *anázar-se*.

*II. Adj.* [De *anão*]. — 1. De pequena estatura ou tamanho; que parece anão; anainho: «o empregado em cujo corpo *anázado* entrara a alma de João Branco» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 168), «um rapaz *anázado* e magríssimo» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 328). — 2. *Fig.* Atrofiado, definhado, enfezado: «pobre agricultor de algumas rasas de *anázado* centeio» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 253). Apoucado.



III. *S. m.* Indivíduo de pequena estatura ou enfezado: «Tu assim um anázado, com a pele sobre os ossos, de que diabo serves?» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 58).

**anázar** [De *anão*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar anão, ananizar: «salgueiro de porte chinês que a estreiteza do canteiro anázou» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 154). — 2. *Fig.* Diminuir, apoucar: «estas feminidades parvoinhas em que me trazes anázado há vinte e dois anos» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. x).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se anão, ananizar-se. — 2. *Fig.* Atrofiar-se, enfezar-se, definhir, encolher-se: «inércia do seis meses, em que deixara anázarem-se as suas ardentes faculdades» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 119). Apoucar-se.

**anca**, *s. f.* [De \*HANKA, id., germanismo do próprio lat. vulgar?]. — 1. Parte de cada membro inferior (ou posterior) pela qual esse membro se liga ao tronco, e constituída pelo ilíaco (ilíon, ísquion e púbis) e pelos tecidos que o recobrem; quadril. Quarto traseiro (nos animais). *S. f. pl.* Cintura pélvica; quadris: «Correndo com firmeza, assomam as varinas. / Vêm sacudindo as ancas opulentas!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 103). Quartos traseiros, garupa (nos cavalos, etc.): «determinou fugir [...], tomando-a ele nas ancas do seu cavalo» (CAMILO, *Novelas*, II, pp. 129-130, n.). — 2. Segmento basilar das patas dos insectos.

**-ança**. Sufixo muito produtivo, proveniente do lat. -ANTIA, e que, com base em temas verbais em *a*, exprime normalmente a ideia ou o resultado da acção respectiva: *matança* (de *matar*), *criança* (de *criar*), etc.

**ancestral** [Galic., deriv. do fr. *ancêtre*, ant. *ancestre*, lat. ANTECESSOR 'antepassado']. —

I. *Adj. m. e f.* — 1. Relativo a antepassados; de antepassados; avito, avoengo: «onde já tantas bocas ancestrais saciaram sedes» (FIALHO, *Barbear*, p. 65), «cérebro ainda não preparado por sucessivas acumulações ancestrais» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 14). — 2. Dos tempos passados, antigo, muito velho: «Dizem-me que este botequim ancestral e que esta hospedaria [...] vão ser derruídos» (CAMILO, *Boémia*, p. 17).

II. *S. m.* Antepassado, avoengo: «do gorilha, nosso ancestral» (CAMILO, *Boémia*, p. 216), «dão ao caudilho de hoje um ar de parentesco com os seus ancestrais» (R. JORGE, *Passadas*, p. 24).

**ancestralidade**, *s. f.* Qualidade ou condição de ancestral. Herança de antepassados ou de avoengos; atavismo: «A terra imensa pertencia-lhe, se não de direito [...], por ancestralidade» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 51); «propendo, é certo,

um pouco por ancestralidade poética [...] à ideia comunitária de cercar de respeito as cinzas dos homens ilustres» (FIALHO, *Barbear*, p. 133).

**ancho** [Do lat. AMPLUS 'amplo']. —

I. *Adj.* — 1. Largo, amplo: «espáduas largas, encontros anchos» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 107), «chapéu de aba ancha» (AQUILINO, *Lápides*, p. 385). — 2. *Fig. Fam.* Cheio de si, enfatuado, inchado de vaidade, com ares de importância, vaidoso: «Vedes vós [...] como vai ancha e crescida a ousadia dos peões?» (HERCULANO, *Bobo*, p. 204), «que se repoltreava, muito ancho, orgulhoso» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 138), «pagara o andar e marchava à beira todo ancho» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 160).

II. *S. m.* *Cláss.* Largura, largo: «quantas braças [...] havia de ancho e de longo nas ditas herdades» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 252).

**anchova**, *s. f.* [Do lat. vulgar \*APIU(V)A = APHYE < gr. ἀπύη, id., através do cat.-provenç. ou do genovês]. Nome comum a várias espécies de peixes de mar, das famílias dos carangidas e dos engráulidas, designadamente o que é conhecido na Madeira por *charuteiro* e um outro denominado *biqueirão*, muito apreciados na alimentação, principalmente como apetitivo; o mesmo que *enchova*.

**anchura**, *s. f.* *Cláss. e lit.* — 1. Qualidade ou estado de ancho: largura; largueza, espaço: «Passa [o Minho] pelos muros da cidade de Lugo, primeiros em anchura e fortaleza» (J. S. DE ARAÚJO, *Sucessos*, fl. 40 v.º); «cadeirinhas [...] costumadas à anchura preciosa dos verdugadins» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 206). — 2. *Fig.* Disponibilidade (de espírito), margem (de tempo): «a violência dos debates no Parlamento não lhe dava anchura para acompanhar a publicação» (COSTA PIMPÃO, *Gente Grada*, p. 5). — 3. *Fig.* Estado ou qualidade de ancho (acepção 1, 2): inchação (de vaidade), vaidade, fatuidade: «para se honrar com o topónimo da sua herdade, que, com anchura e orgulho, após ao nome baptismal» (M. DE BOAVENTURA, *Novos Contos*, p. 157).

**anciania**, *s. f.* *Lit.* Estado ou qualidade de ancião, ancianidade: «setenta e dois anciãos [...] com suas varas ou bordões [...] nas mãos para representarem sua autoridade e anciania» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, I, p. 394).

**ancianidade**, *s. f.* *Lit.* — 1. Estado ou qualidade de ancião, velhice, idade avançada: «um velho de venerável ancianidade, a quem o Profeta chama Antigo dos dias» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, II, p. 34), «era uma espécie de mocidade quinquagenária ou de ancianidade viçosa» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 324). — 2. Tempo (já

longo) de existência, antiguidade: «costume tão antigo neles como sua seita, que tem já de ancianidade mais de mil anos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 54), «A religião judaica é um tronco velho [...], sua venerável ancianidade abraça [...] até os mais remotos séculos» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 125).

**ancião** [Provavelmente galic. antigo: fr. *ancien*, deriv. de ANTE 'antes' + suf. -ANUS]. *Lit.* —

I. *Adj.* — 1. De idade avançada ou de muita idade, velho ou muito velho: «um santo monge ancião» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 74), «Num corcel branco [...] lhe aparece / Um cavaleiro ancião» (GARRETT, *Flores*, p. 113). — 2. *P. us.* Antigo, velho ou muito velho (em relação a coisas).

II. *S. m.* Homem velho ou muito velho: «a palavra ancião veio de 'antianus', latim antiquado e bárbaro, onde a preposição 'ante' indica que os anciãos nos vão diante nos anos e ordinariamente também na dignidade e honras» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 249). *Por meton.* Homem velho sensato, de bom conselho e respeitável: «Ouviram-se os anciãos da terra, os sábios e inclusive dous frades» (CAMILO, *Boémia*, p. 443). // *Pl. m.*: *anciãos*, *anciães* ou *anciões*.

**ancila**, *s. f.* [Latinismo: *ancilla*]. *Lit.* Criada, serva ou escrava: «Pedro, à primeira pergunta da vil ancila, começou a titubear» (P. CALVO, *Homílias*, II, p. 622), «São as outras [artes] como ancilas e ministras [da arte da palavra]» (L. COELHO, *Oração*, p. xvii). *Metaf.*: Disciplina subsidiária: «a Filosofia, ancila da Teologia».

**ancilar**, *adj. m. e f.* *Lit.* — 1. Que diz respeito a ancila(s), servil: «amores ancilares». — 2. *Fig.* Subsidiário, auxiliar: «disciplina ancilar», «obra com função ancilar».

**ancilosar**.

I. *v. tr.* — 1. Causar ancilose a, anquilosar. — 2. *Fig.* Fazer parar, cristalizar; entorpecer (o físico e o moral). // Melhor que *anquilosar*.

II. *V. intr. e refl.* Perder (parcial ou totalmente) a capacidade de mover-se; perder maleabilidade, entorpecer.

**ancilose**, *s. f.* [Erud., gr. ἀγκύλωσις 'curvatura']. *Med.* — 1. Grande diminuição ou perda do movimento das articulações normalmente móveis. — 2. *Fig.* Entorpecimento ou falta de maleabilidade (de espírito, etc.). // Forma mais correcta que *anquilose*.

**ancilóstoma** ou **ancilóstomo**, *s. m.* [Cient., composto do gr. ἀγκύλος 'curvo' e στόμα 'boca']. *Zool.* Nematelminte que, especialmente no estado adulto, parasita o homem e outros mamíferos.

**ancilostomiase**, *s. f.* [De *ancilóstomo* + suf. -iase]. *Med.* Doença produzida pelo ancilóstomo, parasita do homem e de outros animais; anemia dos mineiros.

**ancinhar**, *v. tr.* Passar o ancinho por; limpar com o ancinho; esterroar com o ancinho: «ancinhar a terra».

**ancinho**, *s. m.* [Do lat. vulgar INCINUS, var. de UNCINUS, id.; cf. *encinho*]. Instrumento agrícola constituído por uma travessa provida de dentes, de pau ou de ferro, e por um longo cabo, próprio para juntar palha, feno, caruma, etc., e para limpar ou nivelar terra: «Os trabalhadores [...], encostando-se ao ancinho ou à enxada, punham as mãos e rezavam» (HERCULANO, *Lendas*, II, pp. 126-127). Espécie de rede para apanha do sargaço, moliço, etc.: «com os grandes ancinhos [...] vão rapando sempre, arrancando sempre à ria os seus cabelos finos» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 98).

**ancípite**, *adj. m. e f.* [Cient., lat. *anceps*, *ancipitis*, id.]. — 1. *Lit.* Que tem duas cabeças, duas faces ou duas frentes; dicéfalo, bifronte. — 2. *Por ext.* Que tem dois gumes ou dois lados opostos: «nossa ancípite Frâncica arrojámos» (FILINTO, *Obras*, VII, p. 204). — 3. *Fig. Lit.* Duvidoso, hesitante, incerto, vacilante. — 4. *Gram.* Diz-se da vogal ou da sílaba que pode ter quantidade breve ou longa; o mesmo que *comum*. — 5. *Tip.* Diz-se da edição dos primeiros livros impressos com caracteres móveis sem indicação de editor, nem de lugar ou data da edição.

**-anço**. Sufixo deverbal, de cunho popular-familiar, e aparentado com *-ança*: *espetanço* (de *espetar*), *raspanço* (de *raspar*), *cheganço* (de *chegar*), etc.

**âncora**, *s. f.* [Do lat. ANCHORA < gr. ἄγκυρα. A falta de síncope faz pensar em importação culta, embora já antiga]. — 1. *Náut.* Peça de ferro mais ou menos pesada, geralmente com haste, dois braços ou ganchos e cepo, própria para prender o navio ao fundo do mar por intermédio de um cabo ou corrente; ferro; pombeira (no Brasil): «Pega no fundo a âncora pesada» (CAMÕES, *Lusadas*, II, 74). — 2. *Constr.* Barra de ferro (tirante), terminada por pratos metálicos ou por olhais com travessanhos (ferrolhos), destinada a dar estabilidade e travacção a um edifício. — 3. *Fig. Lit.* Esteio, protecção, abrigo, último recurso, última esperança: «tornava-se à Virgem Mãe [...], âncora sagrada e último refúgio dos afligidos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 163).

**ancoracção**, *s. f.* — 1. Acção de ancorar, ancoragem. — 2. *Por meton. Cláss.* Lugar onde se faz (ou fazia) a ancoragem, ancoradouro: «andando em um batel todas as ancoracções que havia ao redor da Cidade» (N. DO LEÃO, *D. João I*, p. 314).



**ancoradoiro** ou **ancoradouro**, *s. m.* [De *ancorar*]. Lugar próprio para os navios lançarem âncora ou fundearem com segurança, lugar onde as embarcações lançam ferro, fundeadouro: «enquanto tardava a viração, com que havia de demandar o ancoradouro da fortaleza» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 75), «à proporção que o navio se dirigia ao ancoradouro» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 8).

**ancoragem**, *s. f.* — 1. Acção de ancorar ou de fundear: «prometia o padre Mestre Francisco [...] verdadeiros bens de graça [...] não já na canela da ilha de Ceilão e ancoragens das naus da Índia, mas na salvação de todas quantas almas vão e forem té o fim do mundo ancorar no céu» (LUCENA, *Vida*, p. 519). — 2. *Por meton. Cláss.* O mesmo que *ancoradouro*. — 3. *Por meton. Cláss.* Tributo que as embarcações pagam (ou pagavam) nos portos de mar por ali ancorarem: «mas o que mais lhe importa é ancoragem das naus que navegam o Estreito» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 396).

**ancorar**.  
I. *V. intr.* — 1. Lançar âncora, lançar ferro, fundear, aportar: «no rio os navios ancoravam» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 17), «partiram ambas as naus juntas e foram ancorar na barra de Goa» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 95), «Às 5 horas, toda a esquadra francesa ancorava dentro do Tejo» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 203). — 2. *Fig. Lit.* Fixar-se, abrigar-se, refugiar-se: «na salvação de todas quantas almas vão e forem té o fim do mundo ancorar no céu» (LUCENA, *Vida*, p. 519).

II. *V. tr.* — 1. Segurar ou fixar por meio de âncora, fazer fundear: «Foram ancorar as naus em porto seguro». — 2. *Prov. (Minho)* Represar [a água].

**ancoreta**, *s. f.* [De *âncora*]. Pequeno barril achatado usado principalmente para conservar líquidos espirituosos ou, nas pequenas embarcações marinhas, para transporte de água potável.

**ancorete** ou **ancorote**, *s. m.* *Náut.* Âncora pequena, usada pelas embarcações miúdas.

**ancudo**, *adj.* Que tem grandes ancas, de ancas largas.

**ancusa**, *s. f.* [Lat. científico *anc(h)usa* < gr. *ἄγκυρα*, id.]. *Bot.* Género de plantas borragináceas, de flores azuis ou purpúreo-violáceas, a que pertencem a buglossa ou língua-de-vaca, o olho-de-gato, etc. Nome de algumas dessas plantas cultivadas em jardim.

**ancusina**, *s. f.* [Cient., tirado de *ancusa*]. *Quím. e Ind.* Substância corante, vermelha, extraída da raiz de uma espécie de *ancusa*.

**andá** ou **andá-açu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Grande árvore euforbiácea, laticífera,

de boa madeira, de cujos frutos se extrai um óleo purgativo: «a raiz do mangue, a cortiça do *andá*» (G. DIAS, *Brasil*, pp. 230-231).

**andaca**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta herbácea da família das comelináceas, espécie de tradescância, o mesmo que *marianinha*.

**andaço**, *s. m.* [Deriv. de *andar*, na acepção de 'propagar-se']. *Pop.* Doença contagiosa que grassa em determinada localidade ou região, epidemia, geralmente não muito grave, endemia; enzootia: «A fome, a imundície, os andaços ceifavam neles à foice larga» (AQUILINO, *Batalha*, p. 65), «grassavam, como andaço, duas manias — a 'politicante' e a 'versejante'» (R. JORGE, *Camilo*, p. XVIII), «Aqui há anos [...] deu em aparecer um andaço nas azinheiras, que até parece praga» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 43).

**andada**, *s. f.* [Deriv. de *andar* + suf. *-ada*]. — 1. Acção de andar; andamento; caminhada, jornada: «em penosa *andada*, [...] foi transportada» (J. LEITÃO, *Mulher Ciumenta*, p. 39). — 2. *Por espec. e meton. Jur. Ant.* Deslocação ou caminho percorrido por escrivão ou oficial de justiça fora da sua sede. Emolumentos recebidos por essa deslocação. — 3. Fileira, ordem, *andaina*; andar: «É preciso revestir o lagar de nova *andada* de tábuas, disse o mestre» (AQUILINO, *Batalha*, p. 201), «Os andores tinham *andadas*, umas sobre as outras, como torres» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 160). — 4. Vez, vezada; muda; *andada* de roupa. — 5. *Por meton.* A água que cabe em partilha alternadamente a cada participante de uma levada.

**andadeira**, *s. f.* [Forma fem. do adj. *andadeiro*, com função de substantivo em expressões elípticas]. — 1. Cavalgadura ligeira que anda a passo travado ou esquiado: «dando de espora à *andadeira*, deixou cair o pau ferrado ao longo da perna» (CAMILO, *Brasileira*, p. 40). — 2. Mó que gira e no centro da qual cai o grão que vem da tremonha. — 3. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Brinquedo de crianças (especialmente de rapazes), espécie de ventoinha, catavento, moinho. — 4. *Pl.* Faixa de pano, provida de tiras ou fitas, que se cinge às crianças para as ensinar a andar: «andava no jardim com um filhinho amparado numa *andadeira*» (IDEM, *Corja*, p. 63).

**andadeiro**, *adj.* — 1. Que anda, que anda muito, andador, andeiro: «Simão [...] e mais dois lavradores [...] montavam éguas *andadeiras* de muitos brios» (CAMILO, *Brasileira*, p. 168). — 2. Bom para se andar, em que se pode andar com facilidade: «caminho *andadeiro*». — 3. Diz-se da cavalgadura que tem passo travado ou andadura.

**andador**.  
I. *Adj.* — 1. Que anda, que anda muito; ligeiro ou veloz no andar; andadeiro ou andeiro: «um palafrém *andador* e soberbo». — 2. *Bras.* Diz-se do cavalo que anda a passo travado ou esquiado, muito cómodo para o cavaleiro.

II. *S. m.* — 1. *P. us.* Indivíduo que anda ou que anda muito; caminhante. — 2. Moço de recados; indivíduo que anda de porta em porta, especialmente em irmandades e confrarias. **Andador de [ou das] almas**: irmão de confraria ou de irmandade que anda de porta em porta a pedir esmola para mandar sufragar as almas do purgatório: «O *andador das almas* já vinha revestido das insígnias do seu devoto cargo» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 150). — 3. *Ant.* Porteiro; oficial municipal inferior; oficial de diligências, etc.: «O almotacé [...] e o *andador* ou porteiro, oficial menor dos alcaides, completavam o grupo da governança de Guimarães» (HERCULANO, *Bobo*, p. 310).

**andadura**, *s. f.* — 1. Acção de andar, andamento: «salta do ginete ainda em *andadura*» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 109). *Andada*, caminhada: «Só saía já quando o jarrete dobrava de tanta *andadura*» (R. JORGE, *Caminho*, p. 85). — 2. Modo de andar, passo (especial), andamento: «logo atrás, na sua *andadura* pinchada de gaia, caminhava a Zefa do Alonso» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 247). — 3. *Por restr.* Passo especial do cavalo e de outros quadrúpedes que consiste em levantarem ao mesmo tempo as patas (pé e mão) do mesmo lado, alternadamente de um lado e do outro; passo travado ou esquiado: «besta travada que não havia outra daquela *andadura*» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 208).

**andaimar**, *v. tr.* Pôr andaimes em; prover de andaimes.

**andaimaria**, *s. f.* Conjunto de andaimes de uma fachada ou de uma construção.

**andaime** ou **andaímo**, *s. m.* [Deriv. de *andar*, com suf. de formação pouco clara. A etimologia ár. *da'im* 'viga' não parece defensável]. — 1. Caminho ou passagem no alto de uma muralha, etc.; adarve: «escadas de pedra que davam comunicação aos adarves ou *andaímos* da grossa muralha» (HERCULANO, *Bobo*, p. 121). — 2. Sacaia ou varanda em fortaleza ou em qualquer outra construção; bailéu: «No *andaime* de um dos torreões via-se um vulto branco» (CAMILO, *Brasileira*, p. 53). — 3. Estrado provisório ou temporário de tábuas, sustentado por armação de madeira ou de ferro, próprio para trabalhar operários construtores ou reparadores de prédios mais ou menos altos: «rematado um edifício, o primeiro desvelo do seu dono é fazer desaparecer dele os *andaímos* e instrumentos» (CASTILHO, *Noite*, p. 133),

«acudiu o marido, descendo do *andaime* em que trabalhava» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 226).

**andaina**, *s. f.* [Deriv. de *andar*, com elemento sufixal obscuro]. — 1. *Cláss. e p. us.* Fila, renque, correnteza, ordem, *andada*: «a nau [...] era de duas *andainas* de grossa artilharia» (VIEIRA, *Cartas*, III, p. 321), «Deitava esta *andaina* de edifícios para deserto e vasto pátio» (AQUILINO, *Batalha*, p. 98). — 2. *Fam. e pop.* Conjunto de peças de vestuário que se usam ou costumam usar de cada vez; fato completo: «foi vestir a sua *andaina* de roupa domingueira» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 15), «trajam com garbo *andainas* de cadetes» (FIALHO, *Barbear*, p. 71). — 3. *Náut.* Conjunto de velas, toldos, panos, etc., utilizados usualmente num navio. — 4. *Prov. (Alg.) Pesc.* Barco que conduz o peixe da armação para a lota; o mesmo que *enviada*.

**andala**, *s. f.* [Do quimb. *andala* 'coisa grande e folhuda', 'aloés']. *S. Tomé. Constr.* Grande folha de palmeira com que se cobrem cubatas.

**andaluz** [Etnónimo que, através do árabe, se prende com o nome dos Vândalos. O suf. parece ser o gr. *-ούσιος*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à Andaluzia. — 2. Natural da Andaluzia; que vive na Andaluzia: «trazendo de Sevilha e dos povos *andaluzes* o seu tumulto e as suas ardências» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 36). — 3. Relativo aos Andaluzes, próprio dos Andaluzes: «costumes *andaluzes*», «pronúncia *andaluza*».

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural ou oriundo da Andaluzia; habitante da Andaluzia. — 2. Cavalo da Andaluzia; cavalo de raça *andaluza*: «um formoso / E soberbo *andaluz* montado» (GARRETT, *D. Branca*, p. 170). — 3. Dialecto falado na Andaluzia pelos *andaluzes*.

**andaluza**, *s. f.* Mulher natural da Andaluzia ou que vive na Andaluzia: «requebro [...] cujo enlevo é o realce das *andaluzas*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 116).

**andaluzite**, *s. f.* [Deriv. de *Andaluzia*, onde a substância respectiva foi descoberta]. *Miner.* Mineral de cores várias (habitualmente vermelho-rosado ou cor de carne) constituído por silicato de alumínio, que se emprega na indústria das porcelanas e, quando transparente, como pedra preciosa.

**andamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de andar, *andadura*, movimento, marcha: «Entrou em *andamento* às 9 h.», «marcam novo rumo cardeal ao *andamento* revoltado do mundo» (R. JORGE, *Passadas*, p. 261). — 2. Modo de andar; ritmo ou velocidade com que qualquer pessoa, animal ou coisa anda: «O comboio vai em bom *andamento*». — 3. *Fig.* Prosseguimento, sequência, seguimento, continuação, curso, pro-



gresso: «o padre e o cunhado reduziam-se a promover o andamento rápido do processo» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 200). **Dar andamento a**: fazer seguir, despachar: «tenho grande empenho em dar andamento a isto» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 31), «tinha de dar andamento à queixa» (J. LEITÃO, *Sete Colinas*, p. 101). — 4. *Mús.* Qualquer ritmo ou movimento (lento, regular ou apressado) do compasso, na execução musical; desenvolvimento melódico de uma composição musical.

**andança**, s. f. [Deriv. de *andar*]. — 1. Acto ou efeito de andar; modo de andar, andadura: «Vinha num soberbo murzelo de picaria, de boa andança» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 125). — 2. Andada, deslocação, caminhada, jornada, viagem: «e o guarde Nosso Senhor em todas as suas andanças e estanças como desejo» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 582), «Ora, de andança em andança, chegaram a certo lugar populoso e acastelado» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 118), «A certa altura da andança, o leito plano do rio ergueu-se» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 82). — 3. (Geralmente no pl.). *Fig.* Aventura (de cavaleiro andante). — 4. (Geralmente no pl.). *Fig. Fam.* Empreendimento difícil ou arriscado, trabalho, lida, faina, canseira: «Não me metas, minha filha, nessas andanças» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 152), «até ao fim das minhas andanças terrestres» (AQUILINO, *Lápides*, p. 235). Dificuldade, complicação, trapalhada.

**andante**<sup>1</sup> [Ant. part. pres. de *andar*, com função de adj.].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que anda, que caminha; que anda de terra em terra; andador, ambulante: «gado andante», «monges andantes», «Cegos andantes atraíam grupos de ouvintes» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 29). — 2. *Por ext.* Errante, vagabundo; aventureiro. **Cavaleiro andante**: cavaleiro que outrora andava de terra em terra em busca de aventuras, para defender os fracos ou oprimidos, lutar em prol da justiça e desagravar as donzelas ou as damas ofendidas; (*fig.*) aquele que luta por causas vãs ou ideais quiméricos: «aquele cavaleiro andante que se despediu de nós e que há-de voltar [...] coberto de louros» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 94); «Bem trabalho por fazer do Mestre de Avis um rei; mas sai-me sempre cavaleiro andante» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 289). — 3. *Ant. e cláss.* Que tem [boa ou má] fortuna, sorte. **Bem [ou mal] andante**: de boa [ou má] sorte, feliz [ou infeliz]: «Por sua própria mão lhe granjeou as vontades de maneira que se tinham por bem andantes na troca do senhorio» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 71 v.º). — 4. *Heráld.* Diz-se do animal representado no campo do escudo em atitude de andar.

II. *S. m.* — 1. *Bras. (Sul)*. Viandante, transeunte, passante: «não passava an-

dante pela porta [...] que o velho João Cardoso não chamasse» (S. L. NETO, *Contos*, p. 152). — 2. *Gtr.* Homem que se deixa explorar por mulheres, o mesmo que *andarilho* (acepção 4).

**andante**<sup>2</sup>, s. m. [do it. *andante*, id.]. *Mús.* — 1. Andamento médio ou moderado da execução musical, isto é, entre o alegre e o adágio. — 2. *Por meton.* Trecho musical próprio para ser executado nesse andamento: «cantou como no andante do 1.º acto, com mimo e frescura» (CAMILO, *Sereia*, p. 263).

**andantino**, s. m. [Do it. *andantino*, de *andante*]. *Mús.* — 1. Andamento um pouco mais apressado que o andante (alguns, porém, o tomam por um pouco menos apressado que o andante). — 2. *Por meton.* Trecho musical próprio para ser executado nesse andamento.

**andar** [Do lat. vulgar \**AMBĪTARE* 'andar à volta', ou \**AMLARE* < *AMBŪLARE*, id.].

I. *V. intr.* — 1. Deslocar-se, mover-se: «Fui capitão do mar, por onde andava / A armada de Neptuno» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 51), «a Terra anda em torno do Sol». — 2. Dar passos, deslocar-se a pé, caminhar: «A criança já anda», «fiz este caminho, andando e correndo, sem pensar em nada» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 142). — 3. Deslocar-se (em qualquer meio de transporte), ir, ser transportado: «andar de automóvel ou de avião», «não o acompanhava ao Algarve por ser muito nervosa, ter medo de andar embarcada, de andar a cavalo, de andar no comboio, de andar em diligência» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, p. 11). — 4. Mover-se; funcionar, trabalhar: «Por mais que da Fortuna balhar: «Por mais que da Fortuna andem as rodas» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 74); «o moinho hoje não anda», «o motor já não anda». — 5. Exercer [uma actividade], ocupar-se em [qualquer coisa] durante um lapso de tempo mais ou menos longo: «morrou dum tiro que por descuido se deu, andando à caça» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 243), «andar na Faculdade», «andar na apanha da azeitona». — 6. Ter ou apresentar [uma qualidade circunstancial] durante certo tempo: «andar com medo», «andar alegre ou triste», «Embriagado, andar alegre ou triste», «andar fora-me tanto a doçura deste ar que ando fora de mim» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 146), «andar bem vestido». — 7. Como verbo auxiliar, seguido da prep. *a* e infinito ou seguido de gerúndio, igualmente assume aspecto durativo: «andar a propalar boatos», «andar a estudar» (ou «andar estudando»). // *Obs.* No português europeu (padrão) usa-se de preferência o infinito, no português do Brasil o gerúndio. — 8. **Andar à babugem** (*gir.*) ou **andar aos caídos** (*fam.*): andar (mais frequente) aos restos, aproveitar pechinchas, oportunidades excepcionais, procurar viver parasitariamente à custa dos outros. **Andar a monte**: andar fugido; andar fugido à po-

lícia ou à justiça. **Andar a nove** (*fam.*): andar muito depressa; andar acochado ou azafamado. **Andar à nora** (*fam.*): estar submetido a um trabalho fixo e penoso, absorvente. **Andar às aranhas** (*fam.*): andar atrapalhado, desorientado, sem saber o que fazer. **Andar às gatas** (*gir.*): passar as noites fora de casa, na pândega. **Andar à vara** (*gir.*): ver-se em dificuldades: «A esta hora a mãe anda à vara para pagar o táxi» (A. CORTÊS, *Lá-lá*, p. 15). **Andar com a pulga na orelha** (ou **no ouvido**) (*fam.*): andar inquieto ou desconfiado. **Andar com ela fígada**: ter a intenção mais ou menos oculta de praticar determinado acto, geralmente malévolo; não desistir de se vingar, etc. **Andar de candeias às avessas**: andar zangado. **Andar de rixa com**: andar de mal com, estar de relações cortadas com, andar zangado com. **Andar na lua** (*fam.*): andar ou estar distraído, abstracto, confundido. **Andar na moína** (*gir.*): andar na pedincha ou na vadiagem. **Andar na(s) boca(s) do mundo**: ser criticado por muita gente; ser enxovalhado ou difamado. **Andar numa fona** (ou **numa roda viva**) (*fam.*): andar muito depressa; andar muito atarefado, não descansar um instante. **Andar sobre brasas** (*fam.*): andar muito preocupado, muito inquieto. — 9. Sentir-se, achar-se, passar, viver: «Como anda de saúde?», «este [...] para riba dos setenta andava rijo como um pêro» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 119). — 10. Divagar, circular, errar; viajar: «por onde andaste tanto tempo?», «A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 220), «andar por montes e vales»; «andar por terras estranhas». — 11. Progredir, continuar, prosseguir; dar andamento ou seguimento a: «Se vos soube bem descobrir enfim que fazer é mais útil que falar, andai para diante» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 281); «É preciso andar com o processo», «anda lá com isso». — 12. Proceder, portar-se, comportar-se, agir: «andaste bem em não lesar a tua reputação» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 204), «se eu desse com o tal vaso na cabeça deste crítico [...] andaria muito melhor» (IDEM, *Boémia*, p. 418). — 13. Aparecer, mostrar-se, encontrar-se, achar-se, existir: «Por toda a parte andava acesa a guerra» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 51), «juntas andam em Deus a providência [...] e a natural imortalidade nas almas» (LUCENA, *Vida*, p. 662), «andam esses caminhos [...] cheios de povo» (CAMILO, *Retrato*, p. 121). — 14. Decorrer, transcorrer, passar: «Tempos andados voltou à aldeia», «Andou o tempo, e acabaram os milagres» (VIEIRA, *apud* LAUD. FREIRE). — 15. **Andar por**: acercar-se, aproximar-se [de]; orçar, computar-se: «Anda pelos quarenta anos»; «A minha despesa diária anda por cento e dez escudos», «cujos vizinhos andavam por uns duzentos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 88). — 16. *Fam.* Desaparecer, sumir-se; consumir-se; aca-

bar, morrer: «O pão andou todo numa hora»; «Do seu tempo, já todos tinham andado» (M. TORGA, *Bichos*, p. 91). **Pôr a andar** (*fam.*): mandar embora, despedir. **Pôr-se a andar**: ir-se embora, pôr-se a mexer; fugir. — 17. *Pop.* Entrar [com o dinheiro], pagar as despesas: «F. é que andou com as massas», «Todos comeram e beberam, mas ele é que andou». — 18. **Andar para**: ter tenção de, estar para, estar prestes a: «Anda para casar», «Ando para comprar uma casa», «Ando para embarcar».

II. *V. tr.* Percorrer, caminhar, vencer: «Andou toda a distância em menos de três horas», «andar léguas e léguas que pareciam não acabar mais» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 27).

III. *Interj.* — 1. Voz imperativa para mandar afastar ou retirar: «Sus, andar caminho do inferno» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 201). — 2. **Anda** (ou **anda lá**), etc.: exclamação de aviso, exortação, censura ou ameaça: «Deixa-me ficar sossegado, anda lá», «Ande que teve sorte!», «Andai lá, andai lá! Levais um inocente» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 314).

IV. *S. m.* — 1. Acto ou modo de andar; andamento, andadura, marcha: «de andar pesado», «Raras damas seriam mais airo-sas no andar» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 121). — 2. Decurso, decorrer, continuação, prosseguimento: «a liberdade, perdida por todo o andar da vida» (CAMILO, *Luta*, p. 228), «Estas ligeiras demonstrações, com o andar do tempo [...], tornaram-se mais despóticas» (IDEM, *Corja*, p. 145). — 3. *Por meton.* Camada, ordem; andada; degrau: «A barba baixava em andares sobre o peito» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 79). — 4. Pavimento ou piso (de um edifício), especialmente acima do pavimento do solo; sobrado: «casa de cinco andares», «viúva e três órfãos num quarto andar mesquinho» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 11). **Andar nobre**: primeiro andar (acima do pavimento térreo ou da sobreloja) de um palácio ou de um edifício importante: «salas e corredores [...] do andar nobre» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 72). — 5. *Geol.* Conjunto dos terrenos ou das camadas geológicas correspondentes a uma idade: «O andar é definido pelos seus fósseis característicos».

**andarecô** [Deriv. de *andar*].

I. *Adj. Bras. (Sul)*. Que tem andar ligeiro mas deselegante; diz-se especialmente do cavalo de andar ligeiro mas incómodo.

II. *S. m. Bras. (Sul)*. Animal pequeno e feio ou ruim, de marcha deselegante.

**andarilho**, *adj. e s. m.* [Formado de *andar* com o suf. -ilho de -ICŪLUS]. — 1. Que (ou aquele que) anda muito, sem se cansar; andadeiro, andador: «O João é muito andarilho»; «galgando as escadas como um andarilho» (CAMILO, *Vulções*, p. 166), «Ela vinha batendo a planta nua



e espalmada, apuramento duma estirpe de *andarilhos* (AQUILINO, *Lápides*, p. 229). — 2. *P. us.* Aquele que leva recados, cartas ou notícias. — 3. *Ant.* Lacaio ou criado que acompanhava, a pé, o amo quando este saía a cavalo ou de carro: «Naquele dia faltou ao jesuíta o seu *andarilho*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 60). — 4. *Gtr.* Homem que se deixa explorar facilmente por mulheres, o mesmo que *andante*; aquele que paga frequentemente despesas feitas por outros. — 5. *Taurom.* Rapaz ou moço que, depois de corrido o touro, recolhe farpas, bandarilhas e outros objectos caídos na arena.

**andarivel**, *s. m.* [Do esp. *andarivel*, de origem italiana; cf. *andrebels*]. *Bras.* (*Sul*). Série de paus que, nas corridas de cavalos, se colocava no meio da pista para marcar o espaço reservado a cada corredor.

**andas**, *s. f. pl.* [Do ant. *âmedes*, séc. XIII < lat. *amites*, id. Na acepção de 'muletas de pau' pode tratar-se do subst. pós-verbal de *andar*]. — 1. *Ant. e cláss.* Varais sobre os quais assentava uma espécie de leito ou cadeirinha, para transporte de passageiros, etc.: «chegaram ao patim do castelo e o arrancaram do leito das *andas*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 189). — 2. *Por meton. Ant. e cláss.* Meio de transporte ainda usado no século XVI, que consistia numa espécie de liteira, leito ou cadeirinha, assente em varais e puxado por dois cavalos ou mulas caminhando a par, e que também se utilizava para funerais: «Seguiam umas *andas* de veludo preto cercadas de vinte e quatro lacaios» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 180), «algumas raras *andas*, ou liteiras, de damas principais» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 72), «se eu por mercê mandar a teu pai o teu corpo numas *andas*» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 154). — 3. Altas pernas de pau com ressalto onde se apoiam os pés, usadas para atravessar terrenos pantanosos ou arenosos, para elevar a estatura ou por simples exercício de rapazes: «desabou no chão do alto das *andas*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 93).

**andebol** [ou *handebol*], *s. m.* [Angl. *hand-ball*]. *Desp.* Jogo da bola com regras e equipamento semelhantes aos do futebol, mas em que, ao contrário do que sucede neste jogo, a bola é movimentada com as mãos.

**andeiro**, *adj.* Que anda bem, que anda muito; andadeiro, andador: «égua ruça [...] avantajada e *andeira*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 211).

**andejar** [De *andar*].

I. *V. intr.* — 1. Andar frequentemente, andar muito, ser andejo: «empresas arriscadas em que o fizera *andejar*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 300). — 2. Andar ao acaso, errante; vaguear.

II. *V. tr. Prov.* Agitar ou sacolejar [um líquido no seu recipiente].

**andejo**, *adj.* [De *andar*]. — 1. Que anda muito (por necessidade ou por distração), andeiro, andarilho: «caminhos apenas percorridos pelo tropeiro *andejo*» (C. NETO, *Morto*, p. 197). — 2. Que anda sempre fora de casa. — 3. Errante, erradio: «não pára em lugar nenhum [...] *andejo* como só eles» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, pp. 226-227). *Fig.* Irrequieto, versátil: «o meu espírito *andejo*» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 99). — 4. *Constr.* Diz-se do trabalho de pedreiros mais fácil e rápido de executar.

**andesina**, *s. f.* [Cient., deriv. do top. *Andes*]. *Miner.* Feldspato triclinico substituído por um silicato de alumínio, sódio e cálcio (intermediário entre a albite e a anortite).

**andesite**, *s. f.* [Deriv. cient. de *Andes*]. *Miner.* O mesmo que *andesina*.

**andesito**, *s. m.* *Petrol.* Rocha vulcânica da família dos dioritos em cuja constituição entra a andesite.

**andilhas**, *s. f. pl.* [Deriv. de *andas*]. Espécie de sela com encosto, à maneira de cadeirinha; cadeirinha: «uma mula com *andilhas* de prata» (L. DE SOUSA, *Anais*, p. 179), «empertigada numas *andilhas*» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 168). Também ocorre no sing.: «tomou Albertina nos braços, assentou-a na *andilha*» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 118).

**andim**, *s. m.* [Voz indígena]. *S. Tomé.* Espécie de palmeira, o mesmo que *palmeira-do-azeite* ou *palmeira-dendém*.

**andinhas**, *s. f. pl.* [Cf. *andas*]. *Ant.* Espécie de *andas* ou liteira: «As *'andas'* ou *'andinhas'* armadas transversalmente sobre o dorso de dois cavalos emparelhados e da mesma altura [...] constituíam a liteira bárbara dos primitivos tempos» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 148).

**andino** [Do top. *Andes*].

I. *Adj. Geog.* — 1. Pertencente ou relativo aos Andes, dos Andes: «horizontes *andinos*» (RUI BARBOSA, *Confer. de B. Aires*, p. 5). — 2. Da parte alta dos Andes; que vive ou cresce nos Andes: «fauna e flora *andinas*».

II. *S. m.* Indivíduo natural das regiões dos Andes.

**andirá**, *s. m.* [Do tupi-guarani *andira* ou *andirá* 'morcego']. *Bras.* — 1. *Zool.* Designação de morcego, principalmente no Norte do Brasil. — 2. *Bot.* Designação de algumas plantas arbóreas brasileiras da família das leguminosas; angelim, morcegueira.

**andirá-açu**, *s. m.* *Bras.* Morcego grande.

**andirá-puampé**, *s. m.* *Bras.* Nome de uma planta bignoniácea que cresce na Amazônia.

**andirassonde**, *s. m.* ou *f.* [Do quimb. *ndilassonde* 'chora-sangue']. *Angola.* Grande árvore leguminosa da África, de madeira vermelha-escura, rija, e cujo tronco exsuda uma resina cor de sangue; o mesmo que *anjilassonde*, *chora-sangue*, *mutete*, etc.

**andirá-uxi**, *s. m.* *Bras.* Árvore leguminosa do género *andirá*, o mesmo que *morcegueira*.

**andiroba**, *s. f.* [Voz indígena]. — 1. Árvore meliácea da América tropical, de boa madeira e de frutos comestíveis, andirobeira: «no tronco da *andiroba*» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 48). — 2. Fruto comestível desta árvore, de sementes oleaginosas.

**andirobeira**, *s. f.* Árvore meliácea, o mesmo que *andiroba* (planta).

**ândito**, *s. m.* [Do it. *ândito*, id.]. *P. us.* — 1. Passagem ou caminho estreito ao lado de ruas, estradas, cais, pontes, etc., e em nível superior a estes; passeio lateral: «O último destes degraus fazia por cima três palmos de *ândito* e sobre ele subia outro de palmo e meio de altura e outro tanto de passo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 271 v.º). — 2. Espaço para se poder andar à volta de um edifício, monumento, etc.

**andor**, *s. m.* [Do malaiala *andola*, id. Parece que a forma *andor* se deve a uma etimologia popular: *andar* + *-or*, para a qual pôde também contribuir a existência de *andas*].

I. *S. m.* — 1. *Ant.* Espécie de liteira, cadeirinha ou *andas* orientais para transporte de pessoas mais ou menos importantes, palanquim, machila: «Virá ali o Samorim [...] / Mas um tiro, que com zunido voa, / De sangue o tingirá no *andor* sublime» (CAMÕES, *Lusiadas*, X, 17). — 2. Espécie de padiola com peanha ornamentada, própria para o transporte, aos ombros, de imagens religiosas nas procissões; charola: «Nunca vi procissão tão bem composta, / Pendão, cruzeiros, *andor* mais bem seguidos» (FILINTO, *Obras*, I, p. 108), «mesmo rente ao *andor* do milagroso S. Sebastião» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 71).

II. *Interj. Pop.* Voz imperativa para mandar afastar ou retirar-se: afaste-se!, vá-se embora!, rua!

**andorinha**, *s. f.* [Do lat. popular *harundo*, -inis (cláss. *hirundo*), talvez através das fases \**arondē* + *-inha*, \**arondinha* e com interferência de *andar*]. — 1. Nome vulgar principalmente de duas aves de arribação, de bico curto, largo e muito fendido, uma de dorso azul muito escuro, maior e de cauda tipicamente bifurcada, também

conhecida por *andorinha-das-minas* ou *andorinha-das-chaminés*, e outra azul-escura por cima e branca por baixo, menor, de cauda não bifurcada, o mesmo que *andorinha-das-casas* ou *andorinha-dos-beirais*: «clamarei como o filho das *andorinhas*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 157), «a *andorinha* do seu beirado debruçava a cabeça fora do ninho» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 289). — 2. Nome de outras aves de configuração semelhante, da mesma ou de outras famílias, de dorso azul escuro e de cauda chanfrada ou não, como a *andorinha-parda*, a *andorinha-das-rochas*, a *andorinha-do-mar*, a *andorinha-do-mato*, a *andorinha-grande*, etc. — 3. *Bras.* (*Rio*). Carro fechado próprio para o transporte de mobílias: «levava no bolso o recibo das *andorinhas* que [...] deviam fazer o transporte dos móveis» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 101). — 4. *Bras.* Lancha movida a vapor. — 5. *Bras.* (*Rio*). Mulher que se desloca com frequência à Europa para de lá trazer vestidos, chapéus, etc., que vende particularmente.

**andorinha-das-casas**, *s. f.* *Andorinha* vulgar nas povoações, azul-escura por cima e branca por baixo, bem como na raiz da cauda, que faz os ninhos globosos, de lodo, junto dos beirais e por baixo das varandas, também chamada *andorinha-dos-beirais*.

**andorinha-das-minas**, *s. f.* *Andorinha* vulgar, de dorso azul muito escuro e de cauda profundamente bifurcada, tipo dos hirundínidas, também chamada *andorinha-das-chaminés* e *andorinha-dos-poços*.

**andorinha-das-rochas**, *s. f.* Espécie de *andorinha*, da família dos hirundínidas, de dorso cinzento-acastanhado e cauda pouco ou nada chanfrada, também conhecida por *andorinha-de-inverno*.

**andorinha-do-mar**, *s. f.* Ave palmípede, da família dos láridas, de configuração geral semelhante à das *andorinhas*, de dorso cinzento e de cauda chanfrada, espécie de *gavina*.

**andorinha-do-mato**, *s. f.* *Bras.* Pequena ave do Norte do Brasil parecida com as *andorinhas*, da família dos bucónidas.

**andorinha-grande**, *s. f.* *Bras.* Ave brasileira da família dos hirundínidas, o mesmo que *taperá*.

**andorinhão**, *s. m.* Ave semelhante à *andorinha*, porém maior, da família dos apódidas, o mesmo que *gaivão*, *ferreiro*, *guincho*, *pedreiro*, etc.

**andorinha-parda**, *s. f.* Espécie de *andorinha*, da família dos hirundínidas, de dorso ruço-acastanhado e de cauda bem chanfrada.



**andorinho** [Formado de *andorinha*].

I. *S. m.* — 1. Andorinha pequena, nova, ou andorinha-macho: «*andorinhos* novos» (F. FERREIRA, *Arte da Caça*, fl. 9). — 2. *Náut.* Qualquer dos cabos que seguram o seio dos estribos para a verga, etc. — 3. *Náut.* Peça do poleame surdo, com dois ou três gornes.

II. *Adj.* Diz-se do gado bovino de pelame preto luzidio. // Cp. *andrino*.

**andorite**, *s. f.* [Cient., deriv. de *Andor* (von Semsey), antr.]. *Miner.* Sulfureto natural de prata, chumbo e antimónio.

**andorrano** ou **andorreense**.

I. *Adj. m. ou m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo a Andorra (cidade ou república). — 2. Natural de Andorra ou respeitante aos seus habitantes.

II. *S. m. ou m. e f.* Indivíduo natural de Andorra (cidade ou república); habitante de Andorra.

**andrajo**, *s. m.* [Origem desconhecida; castelhanismo?]. — 1. *P. us.* O mesmo que *farrapo* ou *trapo*. — 2. *Pl.* Fato roto e sujo: «deixando em lugar dos vestidos uns *andrajos* do mais pobre» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 193), «A negra adiantou-se humilde, arrepanhando os *andrajos*» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 305).

**andrajoso**, *adj.* Coberto de andrajos, esfarrapado: «*andrajoso* velho, estendendo a magra mão à caridade» (CAMILO, *Vingança*, p. 38), «visão dessa mulher *andrajosa*» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 6).

**andréaceas**, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *Andreaea*, de *Andreae*, botânico alemão]. *Bot.* Família de musgos de cor castanha muito escura, dos rochedos da Europa, constituída só pelo género *Andreaea*.

**andrelhos**, *s. m. pl.* [Tirado do it. *and(a)rivello*, id.; cf. *andarivel*]. *Náut.* Adriças ou cabos que servem para içar e arriar os mastaréis e vergas de joanete e de sobre, etc.

**andrequicé**, *s. m.* [Do tupi *andira* 'morcego' + *kicé* 'faca']. *Bras.* Planta gramínea, vivaz, forragínea, de folhas ásperas.

**andrino**, *adj.* [Do esp. *andrino*, *endrino*]. De cor preta-azulada; diz-se (ou dizia-se) especialmente do cavalo (ou do seu pelame): «parecendo-lhe que seria murcelo, saiu pezenho e *andrino*» (A. G. DE ANDRADE, *Arte da Cavalaria*, p. 37).

**andrinopla**, *s. f.* [Do top. turco homónimo]. Espécie de tecido de algodão geralmente de cor vermelha: «Tábuas, cinábrio, gesso, *andrinopla* e cartão» (JUNQUEIRO, *Pátria*, p. 97).

**ândrio** ou **andrio**, *s. m.* [Erud., do lat. médio *andrius*, certamente de origem grega]. Pequena serpente ou cobra venenosa: «Os mordidos da serpente chamada 'andrio' padecem vertigens e vômitos» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 408).

**andro-**, **-andro**. Elemento de composição, em palavras eruditas, tirado do gr. *ἀνδρo-* (*ἀνής*, *ἀνδρής* 'homem').

**androceu**, *s. m.* [Cient., do gr. *ἀνής*, *ἀνδρής* 'homem' + terminação de *gineceu*]. *Bot.* Parte da flor constituída pelo conjunto dos estames.

**androginia**, *s. f.* [Cf. *andrógino*]. *Biol.* Estado ou qualidade de andrógino; hermafroditismo.

**androgínico**, *adj. Biol.* — 1. Pertencente ou relativo a androginia. — 2. O mesmo que *andrógino*.

**androginismo**, *s. m.* [Deriv. de *andrógino*]. *Biol.* O mesmo que *androginia*; hermafroditismo.

**andrógino**, *adj.* [Do gr.-lat. *androgynus*, composto de *ἀνδρo-* 'homem' e *γυνή* 'mulher']. *Biol.* — 1. Que reúne o sexo masculino e o sexo feminino; hermafrodito; que tem estames e carpelos (flor) ou que possui flores masculinas e femininas (inflorescência, planta). — 2. *Por hipól. Desus.* Comum ao sexo masculino e ao sexo feminino: «espada *andrógina* podemos chamar às de que indiferentemente se cingiram e usaram homens e mulheres» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 370).

**andróide**, *s. m.* [Erud., gr. *ἀνδρo-* + *εἶδος* 'aspecto']. *Cult.* Autómato com figura humana; títere, fantoche: «O julgador é um *andróide*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 250).

**Andrómeda**, *s. f.* [Erud., do nome próprio mitol. *Andrómeda*]. *Astr.* Constelação boreal a Sul da Cassiopeia, entre Perseu e o Pégaso.

**androsemo**, *s. m.* [Cient., gr.-lat. *androsaemon* = *ἀνδρόσαυρον*]. *Bot.* Planta arbustiva hipericácea, medicinal, que cresce nos lugares húmidos e sombrios do Norte e do Centro do País; espécie de hipericão; mi-jadeira (nome popular).

**androsterona**, *s. f.* [Do gr. *ἀνής*, *ἀνδρής* 'homem' + *στερεός* 'sólido' + suf. *-ona*]. *Quím. Biol.* Hormona extraída da urina masculina muito semelhante à testosterona (hormona masculina).

**andu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Planta arbustiva leguminosa que produz vagens de sementes comestíveis. — 2. Vagem de semente (grão) comestível desta planta, o mesmo que *quando* ou *quandu*.

**andulim**, *s. m.* [Voz indígena]. *Angola* e *S. Tomé*. Nome de dois pássaros cipé-lidas, um de Angola e outro de S. Tomé, aparentados com o gaivão ou guincho.

**andurrial**, *s. m.* [Provavelmente castelhanismo; parece deriv. de *andar*]. — 1. *Ant.* Lugar público, pouco limpo, mas por onde passa muita gente: «os passos daqueles *andurriais* repercutiam [...] das

tairocas ferradas» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 159). — 2. Lugar afastado, mais ou menos ermo e sem caminhos: «tudo era *andurrial* e charneca brava» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 116), «conhecia aqueles *andurriais* onde os coelhos vinham» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 169).

**anduzeiro**, *s. m.* [V. *andu*]. *Bras.* Planta arbustiva leguminosa que produz o andu (fruto, vagem).

**anediado**, *v. tr. Sel.* — 1. Tornar nédio, tornar gordo e luzidio. — 2. Amaciar ou alisar: «com as suas sobrecasacas dominicais e os seus chapéus altos *anediados* de novo» (RAMALHO, *Farpas*, v, p. 14). Aca-riar, afagar: «Dizendo isto, o frade ria, *anediando-lhe* as madeixas» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 181), «*anediou* as mãos uma com a outra naquele seu vicioso jeito de pregador» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 316).

**anedota**, *s. f.* [Do fr. *anecdote* < gr. *ἀνέκδοτος* 'inédito']. — 1. *Cláss. e lit.* Caso, episódio histórico, geralmente ligado à vida particular de personagem mais ou menos célebre: «A propósito de qualquer mágoa que vos anuviava o semblante de tristeza, referia-vos ele *anedotas* análogas à vossa situação» (CAMILO, *Esboços*, p. 229). — 2. Pequena narrativa jocosa, relato sucinto de caso jocoso ou apimentado: «o príncipe, enquanto escutava as alegres *anedotas* do bispo, não corria o risco de ser escouceado nas cavalariças» (IDEM, *Luta*, p. 178), «contou muitas *anedotas* de estudantes de Coimbra» (IDEM, *Cenas da Foz*, p. 202), «Conhece decerto a *anedota* de Francisco I e o carvoeiro?» (PINHEIRO CHAGAS, *Morgadinha*, p. 48).

**anedotário**, *s. m.* Coleção ou colectânea de *anedotas*: «Entre os repertórios [...] avulta o famoso *anedotário* de Jacques de Vitry, do século XIII» (JOÃO RIBEIRO, *Língua*, pp. 169-170), «deixou na tradição escrita um *anedotário*» (R. JORGE, *Sermões*, p. 66).

**anedótico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo a *anedota(s)*, de *anedota* (acepção 1): «excursionando pelas bibliotecas e amontoando notícias topográficas, *anedóticas*, genealógicas» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 106), «os cronistas da vida *anedótica* de Roma» (IDEM, *Esboços*, p. 221). — 2. Relativo a episódio de interesse limitado: «casos *anedóticos*». — 3. Que contém *anedota(s)* (acepção 2); jocoso, engraçado, divertido.

**anedotista**, *s. m. ou f.* Pessoa que conta ou escreve *anedotas*; pessoa que coleciona *anedotas*.

**anegalar**, *v. tr.* Atar ou prender com negalho.

**anegar**, *v. tr.* [Do lat. *ENECARE* 'matar']. *Lit. P. us.* Submergir, alagar, inundar;

afogar: «identifica o mal com a natureza, forceja por aniquilá-la inteiramente, *anegando* neste cataclismo universal o espírito do homem» (L. COELHO, *Oração*, p. LXXXVI).

**anegrado**, *adj.* [Formado de *negro*]. Um tanto negro, sobre o preto, escuro: «num fosso húmido [...] havia uma escavação *anegrada*, uma quase noite perpétua» (CAMILO, *Freira*, p. 219).

**anegralhado**, *adj.* Um tanto negro; semelhante a negro ou a preto, tirante a negro: «belfurinhos pequenos de talhe e *anegralhados* de tez, mestiços de cigano e mouro» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 44).

**anegrallar**, *v. tr.* [De *anegrar*]. Tornar um tanto negro, anegrar, escurecer.

**anegrar** [Formado de *negro*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar negro ou preto, enegrecer, escurecer. — 2. Tornar um tanto negro, anegrallar.

II. *V. intr.* Tornar-se negro ou um tanto negro, escurecer.

III. *V. refl.* Tornar-se negro ou um tanto negro; tomar coloração mais ou menos escura: «*Anegra-se* e contrai-se numa expressão de inenarrável desespero» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**aneiro**, *adj.* [De *ano* + suf. *-eiro*]. — 1. Que depende do modo como decorre o ano: «vinha *aneiro*». — 2. *Por ext. e fig.* Incerto, contingente, precário. — 3. Que produz ano sim, ano não; diz-se especialmente da árvore de fruto que produz bem num ano e pouco ou nada no ano seguinte: «oliveira *aneira*».

**aneixa**, *s. f.* [Origem incerta]. Planta crucifera de flores amarelas, anual, frequente nos campos e entulhos.

**anejo**, *adj.* [De *ano* e suf. *-ejo*; trata-se manifestamente de castelhanismo correspondente a *anelho*]. Que tem um ano; anelho ou anaco: «bezerro *anejo*».

**anel**, *s. m.* [Do lat. *ANELLUS* 'pequeno anel', através do fr. ant. ou do provenç.]. — 1. Pequeno aro, geralmente de metal (ouro ou prata), por vezes com enfeites ou pedras preciosas, que se usa nos dedos como adorno ou como símbolo: «tantos matou da ilustre Roma / Que alqueires três de *anéis* dos mortos toma» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 116), «ao lavar as mãos, pôs de parte um *anel* de preço» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 274). — 2. Objecto, peça ou figura de forma circular; aro, círculo, arco; elo, fuzil: «ainda quando parasse nas mansões [...], nunca os varais se tirassem fora dos *anéis* ou argolas por onde se metiam» (IDEM, *ibid.*, IV, pp. 393-394), «formarem em volta das orelhas de seus donos uma espécie de *anel* acústico» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 60); «O *anel* de ferro que o apertava não tinha um elo



mal soldado» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 93). — 3. Espira ou caracol (do cabelo encarcacolado): «os longos anéis de seus cabelos [...] descaíam de sua ondada espiral» (GARRETT, *Viagens*, p. 399). Espira ou rosca (de réptil enroscado). — 4. Cada uma das linhas circulares que os touros apresentam na base dos chifres e pelas quais se determina a idade. — 5. *Anat.* Abertura natural de paredes musculares ou aponeuróticas para a passagem de nervos, vasos sanguíneos, etc. — 6. *Zool.* Segmento do corpo dos artrópodes, de alguns vermes, etc. — 7. *Bot.* Série de células de paredes desigualmente espessadas que provoca a deiscência dos esporângios dos fetos. — 8. Parte do véu que, nalguns cogumelos, fica aderente ao pé; o mesmo que *calça*. — 9. *Pl. Astr.* Faixas circulares que rodeiam o planeta Saturno na sua região equatorial.

**anelação**, *s. f.* [Culto, do lat. *anhelatio*, -*ōnis*]. — 1. *Sel.* Acto de anelar; respiração ofegante. — 2. *Med.* Respiração curta, frequente e ofegante ou ansiosa. — 3. *Por meton.* Desejo ansioso, aspiração.

**anelado**, *adj.* [De *anel*].

*I. Adj.* — 1. Que tem forma de anel; disposto aos anéis, encarcacolado: «esparziam em ondas sobre os ombros os louros e anelados cabelos» (HERCULANO, *Bobo*, pp. 95-96). — 2. Que tem anel ou anéis, constituído por anéis, que tem o corpo formado de segmentos ou anéis: «coluna anelada», «corpo anelado», «verme anelado».

*II. S. m. pl.* *Zool.* Grupo de vermes de corpo geralmente segmentado; o mesmo que *anelídeos*.

**anelante**, *adj. m. e f.* [Culto, do lat. *anhelans*, -*antis*, part. pres. de *anhelare*]. *Sel.* — 1. Que anela, que respira apressadamente e com dificuldade, ofegante: «Saiba como arde no anelante peito / Pudibundo suspiro» (FILINTO, *Obras*, I, p. 367). — 2. *Por meton.* Que deseja ardentemente, que anseia ou aspira, ansioso: «alunos opulentos e juvenis, anelantes de aprender» (L. COELHO, *Oração*, p. OLXXXVI). — 3. *Por meton.* Que aspira o cheiro, que cheira, farejante; diz-se (no *pl.*) das narinas que se dilatam: «Sua Majestade farejava com as narinas anelantes, num forte apetite» (CAMILO, *Brasileira*, p. 62).

**anelar**<sup>1</sup> [Deriv. de *anel*].

*I. V. tr.* — 1. Dar forma de anel a, dispor aos anéis, encarcacolar, frisar: «anelar o bigode ou os cabelos». — 2. Prover de anel ou de anéis; dividir em zonas ou anéis.

*II. V. intr. e refl.* Tomar forma de anel, formar anéis, encarcacolar-se: «Com a idade o cabelo começou a anelar(-se)-lhe».

**anelar**<sup>2</sup> [Culto, lat. *anhelare* 'respirar com dificuldade'; cf. *alentar*]. *Sel.*

*I. V. intr.* — 1. Respirar apressadamente e com dificuldade, ofegar: «anelando de baixo da carga» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 3). — 2. *Por meton.* Ter desejo, ansiar, aspirar: «Os que tanto anelam à subida de semelhantes lugares» (IDEM, *ibid.*, v, p. 211). *Subst.*: «Este anelar pela morte era uma bem triste cobiça» (HERCULANO, *Eurico*, p. 260).

*II. V. tr.* Desejar ardentemente, almejar, ansiar por, aspirar a: «Alguns anelam o dinheiro só porque naturalmente o amam» (S. DE MACEDO, *Eva*, p. 181), «tudo anelam nossas almas» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 481), «esperdiçou os anos em anelar os impossíveis do amor» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 76).

**aneleira**, *s. f.* [De *anel*]. Caixa própria para guardar anéis.

**anelho**, *adj.* [Do lat. *ANNICULUS* 'que tem um ano']. Que tem um ano, anejo, anaco.

**anelídeos**, *s. m. pl.* [Lat. científico: formado de *anellus* 'anel' + suf. -*ídeos*]. *Zool.* Grande grupo (filó ou tipo) de animais invertebrados, de corpo geralmente segmentado, sem patas ou apêndices articulados, a que pertencem a minhoca, a sanguessuga, etc.; vermes anelados.

**anelídeos**, *s. m. pl.* O mesmo que *anelídeos*.

**anelito**, *s. m.* [Latinismo: *anhēlitus*]. *Lit.* — 1. Hálito, bafo, respiração; alento: «um difícil anélito lhe seca a boca já mortal» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 340), «Eu sentia, a um tempo, o perfume dos anélitos de Marília bela e o das murceias» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 71). — 2. *Por meton.* Aspiração, desejo ardente, ânsia: «Chamam-se também 'Aspirações', porque são uns como anélitos da alma que deseja ansiosamente a seu Deus» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 133), «com todo o ideal arroubado dos anélitos da adolescência» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 88).

**anelo**, *s. m.* [Culto, subst. pós-verbal de *anelar*<sup>2</sup> ou *adj. lat. anhelus*]. *Sel.* Aspiração, desejo ardente, anélito, ânsia: «a morte [...] pode servir de anelo para que o homem não peque» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 127), «o nosso Império deixou de ser [...] mero anelo ou incoercível quimera» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 98).

**anemia**, *s. f.* [Do gr. *ἀναιμία*, de *ἀν-* priv. + *αἷμα* 'sangue']. *Med.* — 1. Diminuição da quantidade de sangue no organismo ou em qualquer órgão. — 2. Diminuição do número de glóbulos vermelhos do sangue ou do seu teor em hemoglobina.

**anemiar**, *v. tr.* [De *anemia*]. — 1. *Med.* Tornar anémico, produzir anemia em. — 2. *Fig.* Debilitar, enfraquecer.

**anémico**, *adj.* [De *anemia* ou do gr. *ἀναιμος*]. — 1. *Med.* Pertencente ou relativo à anemia. — 2. *Med.* Que tem anemia ou falta de sangue, que sofre de anemia: «criança anémica». — 3. *Fig.* Descorado; fraco, sem vigor: «roseira anémica»; «trabalho anémico».

**anemo-**. Elemento de composição, em palavras eruditas, tirado do gr. *ἄνεμος* 'vento'.

**anemofilia**, *s. f.* [Composto científico de *anemo-* e -*filia*]. *Bot.* Estado, qualidade ou condição de anemófilo; polinização em que o pólen é transportado pelo vento.

**anemófilo**, *adj.* [Erud., composto de *anemo-* e -*filo*]. *Bot.* Diz-se do vegetal ou da flor cuja polinização cruzada é feita por intermédio do vento; também se diz correntemente da própria polinização (cruzada) quando feita pelo vento.

**anemógamo**, *adj.* [Do gr. *ἄνεμος* 'vento' + *γάμος* 'casamento', 'união']. *Bot.* O mesmo que *anemófilo*.

**anemográfico**, *adj.* *Meteor.* Do anemógrafo ou a ele relativo.

**anemógrafo**, *s. m.* [Composto científico de *anemo-* e -*grafo*]. *Meteor.* Anemómetro registador, que em regra regista também o rumo ( direcção e sentido) do vento.

**anemograma**, *s. m.* [Composto científico de *anemo-* e -*grama*]. *Meteor.* Gráfico traçado pelo anemógrafo.

**anemologia**, *s. f.* [Do gr. *ἄνεμος* + *λόγος* 'discurso', 'tratado']. *Meteor.* Estudo científico dos ventos.

**anemometria**, *s. f.* [Composto cient. de *anemo-* e -*metria*]. *Meteor.* Secção da Meteorologia que trata da medição das características do vento.

**anemométrico**, *adj.* *Meteor.* — 1. Pertencente ou relativo à anemometria. — 2. Pertencente ou relativo ao anemómetro.

**anemómetro**, *s. m.* [Composto científico de *anemo-* e -*metro*]. *Meteor.* Instrumento ou aparelho de medição da velocidade do vento num local da superfície do Globo.

**anémone**, *s. f.* [Erud., do lat. *anemone* < gr. *ἀνεμώνη*, falsamente relacionado com *ἄνεμος* 'vento']. — 1. *Bot.* Planta herbácea, vivaz, da família das ranunculáceas, de flores azuis, vermelhas, etc., cultivada ou subspontânea. — 2. *Bot.* A flor ornamental desta planta. — 3. *Zool.* Celenterado antozoário, o mesmo que *anémone-do-mar*.

**anémone-do-mar**, *s. f.* *Zool.* Nome de alguns celenterados, de várias cores, com uma coroa de tentáculos na parte superior, à volta da boca; actínia (animal).

**anemoscópio**, *s. m.* [Composto erud. de *anemo-* e -*scópio*]. *Meteor.* Aparelho destinado a indicar a direcção do vento em cada momento e cujo registo pode completar o do anemógrafo; cata-vento.

**anencefalia**, *s. f.* [De *anencéfalo*]. *Terat.* Monstruosidade caracterizada pela falta de encéfalo.

**anencéfalo**, *adj. e s. m.* [Do gr. *ἀν-* priv. + *ἐγκέφαλος* 'encéfalo']. *Terat.* Que não possui encéfalo; monstro que não possui encéfalo.

**-âneo, -ânea**. Suf. erud., = lat. -*āneus*, -*a*, em formas como *momentâneo*, *sufragâneo*, etc.

**anepigráfico ou anepígrafo**, *adj.* [Culto, do gr. *ἀνεπίγραφος*, de *ἀν-* priv. + *ἐπιγραφή*]. *Hist.* Que não tem inscrição (diz-se de medalha, monumento, etc.), quer por nunca a ter tido, quer por ter desaparecido.

**anequim**, *s. m.* [Etim. obscura; árabe?]. Grande peixe seláquio, de cor escura, espécie de tubarão, que aparece na costa portuguesa.

**aneróide**, *adj. e s. m.* [Cient., composto de *a-* priv., gr. *νηρός* 'líquido' e *εἶδος* 'forma']. *Fis.* Designativo de barómetro de caixa metálica onde se fez o vácuo.

**anestesia**, *s. f.* [Cient., tirado do gr. *ἀναισθησία* 'insensibilidade', 'inconsciência']. *Med.* Perda ou grande diminuição da sensibilidade geral ou local, devida a doença ou provocada artificialmente.

**anestesiante**, *adj. m. e f.* [Deriv. de *anestesar*]. *Med.* Que anestesia, que produz anestesia.

**anestesar**, *v. tr.* *Med.* Provocar a anestesia a, tirar ou diminuir a sensibilidade a, insensibilizar.

**anestésico**. *Med.*

*I. Adj.* — 1. Que diz respeito à anestesia. — 2. Que produz ou provoca anestesia: «substância anestésica».

*II. S. m.* Substância que produz ou provoca anestesia.

**anestético** [Culto, do gr. *ἀναισθητικός* 'insensível']. *Sel.*

*I. Adj.* — 1. Falto de estética. — 2. O mesmo ou melhor que *anestésico*, embora pouco usado.

*II. S. m.* O mesmo que *anestésico*.

**anete**, *s. m.* [De *anel*, com troca de sufixo?]. *Náut.* Argola ou manilha da âncora e da bóia onde se prende a amarra ou a corrente.

**aneto**, *s. m.* [Erud., lat. *anethum* < gr. *ἀνηθον*]. *Bot.* Designação de plantas umbelíferas e nome de algumas espécies; em Portugal o mesmo que *endro* ou *endrão*.



**aneurina**, *s. f.* [Cient., do gr.  $\alpha$ -priv. +  $\nu\epsilon\upsilon\rho\omega\nu$  'nervo' + suf. *-ina*]. *Quím.* e *Med.* O mesmo que *vitamina B1*, cuja falta determina o beribéri, polineurites, etc.

**aneurisma**, *s. m.* e *f.* [Cient., lat. *aneurysma* < gr.  $\alpha\nu\epsilon\rho\upsilon\sigma\mu\alpha$ ]. *Med.* Dilatação anormal, localizada, de um vaso sanguíneo, especialmente de uma artéria: «E eu desconfio, até, de um aneurisma, / Tão mórbido me sinto» (CESÁRIO, *Livro*, p. 104). // *Obs.* O gén. fem. não pertence actualmente à linguagem médica ou culta.

**aneurismal**, *adj. m.* e *f. Med.* Pertencente ou relativo a aneurisma, aneurismático.

**aneurismático**, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo a aneurisma, o mesmo ou melhor que *aneurismal*: «rompera-se a última membrana do saco aneurismático» (CAMILO, *Sereia*, p. 235). — 2. Que sofre de aneurisma.

**anexação** (cs), *s. f.* [Deriv. de *anexar*]. Acto ou efeito de anexar, junção, incorporação: «Obrigou-o a este benefício a anexação que o Pontífice fez do mosteiro de Ansele [...] ao convento de S. Domingos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 406), «unidade pátria pela anexação das províncias irridentas» (M. DIAS, *Esperança*, p. 180).

**anexado**, *adj.* [De *anexar*]. Que sofreu anexação, ligado, junto, incorporado: «território anexados».

**anexar** (cs) [De *anexo*; ant. *aneixar*]. I. *V. tr.* Juntar [uma coisa a outra já existente ou considerada principal], agregar, acrescentar, unir, ligar, incorporar: «anexar semelhante privilégio ao culto de qualquer santo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 9), «A Alemanha de Hitler anexou a Áustria».

II. *V. refl.* Juntar-se, unir-se, incorporar-se: «chamaram os santos a justiça original e a graça divina, que a ela se anexava, morgado e herança da natureza humana» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 1, f. e v.º).

**anexim**, *s. m.* [Do ár. *našid* 'poema recitado', 'canção']. — 1. Dito sentencioso, provérbio, adágio, sentença popular, rifão, ditado: «Tinha lábia o velhaco; e, como diz o anexim, punha o ramo em uma porta e vendia o vinho na outra» (CAMILO, *Serões*, I, p. 78). — 2. Prov. (*Alent.*) Alcinha; dichote.

**anexionismo** (cs), *s. m.* [Do lat. *ad-nexio*, -ōnis 'anexação'. Cp. fr. *annexionnisme*, etc.]. Doutrina ou princípio político segundo o qual os pequenos estados se devem anexar aos grandes, seus vizinhos, quando haja afinidades de raça, de língua, etc.; espírito de anexação: «comparando, [...] uma época [...] com outra em que o

*anexionismo* se afirma e estende» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

**anexionista** (cs) [Cp. fr. *annexionniste*, etc.].

I. *Adj. m.* e *f.* Pertencente ou relativo ao anexionismo: «convénio anexionista» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *S. m.* ou *f.* Pessoa partidária do anexionismo ou da anexação territorial, política.

**anexirista** [De *anexir* por *anexim*].

I. *Adj. m.* e *f. Pop.* Que costuma empregar anexins, sentencioso, apotegmático.

II. *S. m.* ou *f. Ant. e pop.* Pessoa que coleciona ou conhece muitos anexins; pessoa que usa frequentemente de anexins ou de ditos sentenciosos: «Ele é anexirista de arromba» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 119).

**anexite** (cs), *s. f.* [Cient., de *anexo* + suf. *-ite*]. *Med.* Inflamação dos anexos (do útero), isto é, das trompas de Falópio, dos ovários e dos respectivos ligamentos.

**anexo** (cs) [Culto, do lat. *annexus*, part. pass. de *annectere* 'unir'].

I. *Adj.* Que se junta ou juntou, junto, unido, acrescentado, apenso; correlacionado, conexo: «mapa anexo»; «teve a consolação de fazer três sermões [...] sobre o trabalho, sobriedade e mais virtudes anexas» (HERCULANO, *Lendas*, II, pp. 173-174). Ligado; dependente; contíguo; acessório: «órgãos anexas»; «escola anexa».

II. *S. m.* Aquilo que se anexou, apenso, aditamento, suplemento: «O índice vai em anexo». Coisa que está ligada a outra considerada como principal, dependência; campo, construção ou órgão ligado a outro que é o principal: «a alfândega e seus anexos».

**anfi-** Elemento de composição, em vocábulos erud., tomado do gr.  $\alpha\mu\phi\iota$  'em volta de', 'dos dois lados'.

**anfião**, *s. m.* [Do ár. *ʿafiyān* < gr.  $\epsilon\pi\iota\omega\nu$ , id.]. *Ant.* O mesmo que ópio, suco de papoilas: «Toda a substância do trato e mercancia do reino de Cambaia pende de três ervas, que são a do algodão, do anil e do anfião» (F. GUERREIRO, *Relação*, IV, fls. 169 v.º-170), «Bem-aventurado o que pode graduar [...] a dose de anfião que quer tomar» (GARRETT, *Viagens*, p. 266).

**anfiartrose**, *s. f.* [De *anfi* + *artrose*]. *Anat.* Articulação semimóvel entre os ossos com simples interposição de cartilagem elástica.

**anfíbio** [Erud., gr.  $\alpha\mu\phi\iota\beta\iota\omega\varsigma$  e lat. *amphibion*].

I. *Adj.* — 1. *Biol.* Diz-se do ser vivo, animal ou vegetal, que tanto pode viver na terra como na água. — 2. *Por ext.* Diz-se do veículo que tanto pode andar sobre o solo como na água ou do avião que pode pousar e levantar voo tanto no solo como na água. — 3. *Fig. Lit.* Diz-se

do que tem duas naturezas diferentes, duas opiniões opostas, duas profissões, etc.: «consoante os gostos dos literatos anfíbios» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 77).

II. *S. m. pl. Zool.* Classe de vertebrados anamniados, de pele nua, o mesmo que *batráquios*.

**anfíbola**, *s. f.* [Do fr. *amphibole*, tirado do gr.  $\alpha\mu\phi\iota\beta\omicron\lambda\omicron\varsigma$ ]. *Miner.* Designação geral de qualquer dos minerais pertencentes a uma família caracterizada por analogias marcadas, constituídos quimicamente por silicatos de cálcio e magnésio (geralmente mais ricos em magnésio), e por vezes outros metais.

**anfíbolia**, *s. f.* [Cient., lat. *amphibolia*, do gr.  $\alpha\mu\phi\iota\beta\omicron\lambda\omicron\varsigma$ , id.]. Ambiguidade de sentido, especialmente de uma frase ou proposição; duplo sentido, anfibologia, equívoco.

**anfíbólico**, *adj.* [De *anfíbolia* e de *anfíbolo*].

A. Pertencente ou relativo a anfíbolia, ambíguo, anfibológico, equívoco.

B. *Miner.* — 1. Pertencente ou relativo às anfíbolias. — 2. Que contém anfíbola, constituído por anfíbola.

**anfíbolito**, *s. m.* [De *anfíbolo* + suf. *-ito*]. *Petrol.* Rocha verde-escura, geralmente metamórfica, constituída principalmente por anfíbola.

**anfíbolo**, *s. m.* [Termo cient., tomado do gr.  $\alpha\mu\phi\iota\beta\omicron\lambda\omicron\varsigma$  'ambíguo']. *Miner.* O mesmo que *anfíbola*.

**anfíbolgia**, *s. f.* [Erud., internacional, lat. tardio *amphibologia* (relacionado com o gr.-lat. *amphibolia*, id.]. — 1. *Gram.* Ambiguidade de sentido, duplo sentido de proposição ou de palavra, anfíbolia, equívocação: «resultam daí frequentes anfíbolgias» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 140). — 2. *Por ext.* Sentido obscuro, de difícil compreensão ou sibilino: «cantares em prosa chã, sem as anfíbolgias hebraicas de Salomão» (CAMILO, *Corja*, p. 54).

**anfíbológico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo à anfíbolgia; que apresenta anfíbolgia, ambíguo, equívoco: «O primeiro quarteto faz a oração anfíbológica» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 196). — 2. *Por ext.* De difícil compreensão, obscuro ou sibilino: «aquelas anfíbológicas palavras» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 132).

**anfíbraco**, *s. m.* [Erud., lat. *amphibrachus*, do gr.  $\alpha\mu\phi\iota\beta\omicron\alpha\chi\omicron\varsigma$ , id.]. *Métr.* Pé de verso, grego ou latino, de três sílabas, sendo uma longa entre duas breves.

**anfíbráquico**, *adj.* Pertencente ou relativo a anfíbraco, de anfíbraco; que contém anfíbracos ou é constituído por eles: «ritmo anfíbráquico».

**anfictião**, *s. m.* [Erud., gr.-lat. (pl.) *Amphictyōnes*]. *Hist.* Cada um dos represen-

tantes dos antigos estados (ou cidades) confederados gregos, os quais se reuniam para celebrarem festas comuns ou tratarem de assuntos de interesse geral; membro da anfictionia: «resumia [...] a história infeliz dessa experiência clássica dos anfictiões» (M. DIAS, *Esperança*, p. 156).

**anfictionia**, *s. f.* [Erud., gr.  $\alpha\mu\phi\iota\kappa\tau\iota\omicron\nu\iota\alpha$ ]. *Hist.* — 1. Liga ou confederação de cidades (ou estados) da Grécia antiga; assembleia ou conselho dos anfictiões. — 2. *Por ext.* Liga, confederação ou sociedade de nações: «premeditava transformar o mundo, organizando uma colossal e poderosa anfictionia» (M. DIAS, *Esperança*, p. 156); «Homem que pregasse a necessidade de uma anfictionia a bem da tranquilidade universal» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 180).

**anfictiônico**, *adj.* [Erud., gr.  $\alpha\mu\phi\iota\kappa\tau\iota\omicron\nu\omicron\kappa\omicron\varsigma$ ]. Respeitante aos anfictiões ou à anfictionia; dos anfictiões ou da anfictionia: «simulava servir a causa comum e cumprir os decretos anfictiônicos» (L. COELHO, *Oração*, p. 53).

**anfictiônio**, *adj.* e *s. m.* O mesmo que *anfictiônico* e *anfictião*: «Filipe da Macedónia corrompeu os anfictiônios com belas frases e belos presentes» (M. DIAS, *Esperança*, pp. 160-161).

**ânfido**, *adj.* *Desus.* [Cient., de *anfi* + suf. *-ido*, tirado de *óxido* ou de *ácido*]. *Quím.* Dizia-se do sal mineral, geralmente ternário, que contém oxigénio — por oposição a *halóide*.

**anfiguri**, *s. m.* [Do fr. *amphigouri*, de origem obscura]. — 1. Linguagem ou escrito muito obscuro, ininteligível: «Três mil contos para a conversão de um anfiguri» (GARRETT, *Viagens*, p. 120). — 2. Escrito burlesco, em prosa ou verso, propositadamente confuso ou ininteligível.

**anfigúrico**, *adj.* [Cp. fr. *amphigourique*]. Pertencente ou relativo a anfiguri; que encerra anfiguri; muito confuso, ininteligível: «O único poema anfigúrico que vi em Portugal» (FILINTO, *Obras*, I, p. 332); «desnortado pelos ergotismos anfigúricos dos doutores» (A. SARDINHA, *Glossário*, p. 140).

**anfimacrô**, *s. m.* [Erud., lat. *amphimacrus* (pes) < gr.  $\alpha\mu\phi\iota\mu\alpha\chi\omicron\varsigma$ ]. *Métr.* Pé de verso, grego ou latino, de três sílabas, sendo uma breve entre duas longas.

**anfimixia** (cs), *s. f.* [Cient., forjado do gr.  $\alpha\mu\phi\iota$  +  $\mu\iota\varsigma$  'mistura' + suf. *-ia*]. *Biol.* União e fusão do gameta masculino com o feminino, constituindo o ovo ou zigoto; conjugação.

**anfineuros**, *s. m. pl.* [Cient., do gr.  $\alpha\mu\phi\iota$  'à roda de', 'de dois lados' +  $\nu\epsilon\upsilon\rho\omega\nu$  'nervo']. *Zool.* Grupo de moluscos marinhos, de corpo simétrico, com dois pares de



cordões nervosos e com palmilha desenvolvida, sem cabeça distinta e sem concha, mas às vezes com placas calcárias.

**anfióxidas** (cs), *s. m. pl.* [Do gr.-lat. científico *Amphioxus*]. *Zool.* Família de protocordados acráneos, de corpo alongado e afilado nas duas extremidades, constituída pelo anfioxo; o mesmo que *branchiostómidas*.

**anfioxo** (cs), *s. m.* [Cient., formado de *anfi-* e gr. *ὄξύς* 'agudo']. *Zool.* Animal cordado (protocordado), acránio, de corpo alongado, afilado nas duas extremidades, comprimido lateralmente e com barbatana caudal, que vive quase enterrado na areia junto das costas de muitos mares temperados ou tropicais.

**anfípodas**, *s. m. pl.* [Cient., de *anfi-* e gr. *πούς, ποδός* 'pé']. *Zool.* Ordem de crustáceos a que pertencem o camarão-de-água-doce e a pulga-do-mar.

**anfísbena**, *s. f.* [Cient., gr. *ἀμφίς-βαίνα* '(serpente) que anda nos dois sentidos'. — 1. *Zool.* Designação de répteis subterráneos, cilíndricos, de olhos cobertos pela pele, e com as duas extremidades do corpo semelhantes. — 2. *Mitol.* e *Heráld.* Serpente fabulosa com uma cabeça em cada extremidade.

**anfísbénidas**, *s. m. pl.* [Do lat. *amphisbaena*, do gr., + suf. *-idas*]. *Zool.* Família de saúrios anelados que tem por tipo a anfísbena.

**anfíscio**, *adj.* e *s. m.* [Erud., lat. *amphiscii* < gr. *ἀμφίσκιοι*]. *Geog.* Diz-se do habitante da zona tórrida ou intertropical, por projectar a sua sombra, ao meio-dia, uma parte do ano para o norte e outra parte do ano para o sul.

**anfiteatro**, *s. m.* [Culto, lat. *amphitheatrum* < gr. *ἀμφιθέατρον*, id.]. — 1. Grande recinto mais ou menos circular rodeado de assentos ou bancadas em degraus, próprio para jogos, representações, etc. (na Antiguidade, também para espectáculos de gladiadores ou de feras): «jogos e espectáculos que se faziam no círculo máximo ou anfiteatro de Roma para entretenimento do povo» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 159), «esse quadro [...] da entrada de Nero no anfiteatro, entre os gritos de agonia dos gladiadores e os roucos bramidos das feras» (BRUNO, *Notas*, p. 5). — 2. Construção com assentos quase circulares, em degraus, em salas de aula, teatros, praças de touros, etc.; arquibancada semicircular em sala de aula, etc. *Por meton.* A própria sala de aula com essa arquibancada: «As ciências escolares de anatomia com anfiteatro no Porto são muito recentes» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 223); «eram os estudantes [...] trocando [...] nos anfiteatros, nos corredores» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 53). — 3. *Fig.* Disposição do

terreno em degraus, socalcos ou andares mais ou menos recurvos, circulares: «o burgo [...] trepando em anfiteatro pelos alcantis da serra» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 240), «Os anfiteatros formidáveis de vinhago que dão para o Douro» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 138).

**anfritião**, *s. m.* [Culto, do nome próprio homónimo, lat. *Amphitryo(n)*, -*ōnis*, gr. *Ἀμφιτρυών*, rei de Tebas e marido de Alcmena]. *Lit.* — 1. Dono da casa que oferece lauta refeição ou banquete a convidados; todo aquele que oferece uma lauta refeição (em hotel, restaurante, etc.): «Os frequentadores dos jantares de D. Alexandre guardavam delicada reserva [...] O anfritião é que, uma vez por outra, dizia: 'Tenho sede de sangue'» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 144); «Houve jantar opíparo no hotel. O anfritião recolheu-se pesado à cama» (IDEM, *Aguilha*, p. 203). — 2. *Por ext.* Aquele que paga as despesas de qualquer festança ou comezaina.

**ânfora**, *s. f.* [Culto, do lat. *amphōra* < gr. *ἀμφορεύς* 'cântaro de duas asas']. — 1. Vaso geralmente de barro, antigo ou moderno, de bojo mais ou menos alongado, gargalo estreito e duas asas simétricas: «viam-se algumas ânforas tombadas e outras ainda cheias dos vinhos mais preciosos» (HERCULANO, *Eurico*, pp. 180-181). — 2. *Ant.* Medida de capacidade para líquidos usada pelos antigos Gregos e Romanos.

**anfórico**, *adj.* — 1. *P. us.* Pertencente, relativo ou semelhante a ânfora. — 2. *Med.* Diz-se do sopro, ou da ressonância, relacionados com uma grande cavidade pulmonar ou com o pneumotórax.

**anfótero**, *adj.* [Cient., do gr. *ἀμφοτέρος* 'um e outro']. *Quím.* Diz-se do composto químico que reage como ácido, em presença das bases, e como base, em presença dos ácidos.

**anfractuosidade**, *s. f.* [De *anfractuoso*]. Curvatura em diversos sentidos; sinuosidade; concavidade; saliência ou depressão: «A sua casa é o barco. Metem-se em todas as anfractuosidades da costa» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 203); «alarida que ia retumbar ao longe nas anfractuosidades da serra» (HERCULANO, *Eurico*, pp. 208-209).

**anfractuoso**, *adj.* [Latinismo: *anfractusus*, id.]. Que apresenta anfractuosidades; sinuoso; cheio de concavidades; tortuoso ou flexuoso; com elevações e depressões: «As águas, espadanando, trepam em lençóis de espuma pelas paredes anfractuosas do precipício» (HERCULANO, *Eurico*, p. 239); «com os seus outeiros e vales, solo anfractuoso semelhante ao nosso» (IDEM, *Lendas*, II, p. 293).

**anfunje**, *s. m.* [Voz indígena]. Espécie de massa preparada com farinha de milho

que se usa em África. // *Cp. infunde* ou *infunge* e *cuscuz* (este no Brasil).

**anga**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* (*Pernambuco*). Mau olhado, enguiço.

**angapanga**, *s. f.* [Criação elementar ou termo indígena]. *Bras.* Jogo infantil semelhante ao das escondidas ou do tempo-será.

**angareira**, *s. f.* [Parece prender-se com *angariar*, acepção 3]. *Bras.* Pequena rede de malha miúda que se emprega na pesca da tainha.

**angarela**, *s. f.* [De um dim. do lat. *ANGARIAE*; cf. *angueira*]. *Prov.* Sebe ou conjunto de fueiros com que se ampara uma carrada de feno ou de palha: «Em certo ponto, carros vazios; um, além, de altíssimas angarelas, vai-se enchendo de palha» (T. COELHO, *Amores*, p. 41).

**angária**, *s. f.* [Forma culta do ant. *angueira*, do lat. *ANGARIAE* 'serviço de transporte obrigatório' < gr. *ἀγγαρεία*, de origem persa]. — 1. *Ant.* Requisição, por parte das autoridades, de animais para serviço de transporte ou de carga. — 2. *Dir. Marít.* Direito que um estado beligerante tem de requisitar navios estrangeiros, fundeados nos seus portos, para transporte de tropas, armas, munições, etc., mediante indemnização apropriada.

**angariação**, *s. f.* Acção de angariar, obtenção (de donativos, anúncios, assinaturas, etc.).

**angariador** [De *angariar*].

I. *Adj.* Que angaria, que procura obter (anúncios, donativos, etc.).

II. *S. m.* — 1. Aquele que angaria ou procura angariar. — 2. Indivíduo que procura arranjar ou obter (assinaturas, anúncios, donativos, etc.).

**angariar**, *v. tr.* [Do lat. *angariare*, do gr.]. — 1. Atrair, conseguir a adesão ou colaboração de [alguém], recrutar, fazer ingressar. — 2. Granjear, conquistar, obter: «compreendeu a necessidade de angariar simpatias na assembleia» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 225), «logrou condensar a vida dos episódios [...] e angariar o aplauso público» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 161). — 3. Procurar obter, arranjar, adquirir ou alcançar [donativos, anúncios, assinaturas, etc.].

**angarilha**, *s. f.* [Relacionado possivelmente com *angária*; cf. esp. *angarillas*]. Revestimento de palha, verga, etc., para proteger vasos ou objectos de barro, louça ou vidro.

**angaturama**, *s. m.* [Voz indígena (tupi)]. *Bras.* Espírito benfazejo, protector dos selvagens Muras.

**angélica**, *s. f.* [De origem culta; fem. do lat. *angelicus* 'angélico']. — 1. Designação de certas plantas vivazes, da família das umbelíferas, de flores brancas, amarelas ou róseas; em Portugal, o mesmo que *angélica-silvestre*. — 2. Planta amarilidácea bolbosa, de flores brancas muito aromáticas, cultivada nos jardins, por isso o mesmo que *angélica-de-jardim*. — 3. *Bras.* (*Pernambuco* e *Amazonas*). Planta arbórea rubiácea, de frutos bacáceos comestíveis e de boa madeira, também chamada *angélica-do-mato*. — 4. Variedade de pêra que amadurece em Agosto.

**angelical**, *adj. m. e f.* [De *angélico*]. *Lit.* De anjo ou próprio de anjo, semelhante a anjo, angélico: «Rosto comprido, airosa, angelical, macia» (CESÁRIO, *Livro*, p. 74), «uma criança de mimo angelical» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 208).

**angélico**, *adj.* [Culto: lat. *angelicus* < gr. *ἄγγελος*]. — 1. De anjo, pertencente ou relativo a anjo, próprio de anjo: «A razão, não só humana mas angélica, foi porque este anjo e os outros dois [...] apareceram a Abraão em figura de homens» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 92), «carácter feminino, tão alheio a fraquezas mundanas, que mais se diria angélico» (J. DINIS, *Família*, p. 16). *Liturg.* Saudação angélica: primeira parte da Ave-Maria; Ave-Maria: «o Padre-Nosso e a saudação angélica, tão apropriada às suas vozes virginais e femininas» (CASTILHO, *Outono*, p. xxv). — 2. Parecido com anjo ou com o que é próprio dos anjos, formosíssimo, puríssimo: «Os cabelos angélicos trazia / Pelos ebúrneos ombros espalhados» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 102), «Quem viu um olhar seguro, um gesto brando / Uma suave e angélica excelência, / Que em si está sempre as almas transformando» (IDEM, *ibid.*, III, 143), «Era sereno o seu rosto angélico» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 87). — 3. *Quím.* Diz-se de um ácido orgânico não saturado, obtido da angélica e de outras plantas.

**angelicó**, *s. f.* *Bras.* Planta trepadeira, da família das aristoloquiáceas, de raízes medicinais.

**angelim**, *s. m.* [Do tâmul *añjili*]. — 1. Planta arbórea artocarpácea da Índia, de óptima madeira de construção, também chamada *jaqueira-brava*. — 2. Nome de algumas plantas arbóreas leguminosas, principalmente do Brasil, de boa madeira de construção; o mesmo que *angelim-amargoso*, *angelim-araroba*, etc.

**angelim-amargoso**, *s. m.* *Bras.* Árvore leguminosa do Brasil, de folhas, casca e frutos medicinais e de boa madeira para construção civil e naval.

**angelim-araroba**, *s. m.* *Bras.* Árvore leguminosa também chamada simplesmente *araroba*.



**angelim-coco**, *s. m. Bras.* Árvore leguminosa, espécie de andirá ou de angelim do Brasil, de boa madeira.

**angelim-de-espinho**, *s. m. Bras.* Árvore leguminosa, espécie de andirá, de boa madeira.

**angelim-doce**, *s. m. Bras.* Árvore leguminosa, espécie de andirá, de boa madeira de construção civil e naval.

**angelim-pedra**, *s. m. Bras.* Árvore leguminosa, espécie de angelim do Brasil.

**angelim-pinima**, *s. m. Bras.* Árvore leguminosa, cuja madeira é empregada em marcenaria de luxo.

**angelim-rosa**, *s. m. Bras.* Árvore leguminosa, de madeira utilizada em carpintaria e marcenaria.

**angelismo**, *s. m. Filos.* Tendência para considerar o homem como anjo, isolando-o do mundo e ignorando o corpo ou as relações deste com o espírito.

**angelização**, *s. f. Sel.* Acto ou efeito de angelizar; aquisição de um estado de pureza, felicidade ou beleza comparável ao dos anjos: «uma embriaguez especial de felicidade, uma angelização da alma — deixem passar a palavra» (CAMILO, *Doida*, p. 64).

**angelizar**, *v. tr.* [Derivação culta de *anjo* (gr.-lat. *angēlus*) segundo o modelo de *evangelizar*]. *Sel.* Tornar angélico, tornar semelhante ou comparável a anjo; tornar muito formoso, muito puro ou muito venturoso: «adornos que angelizam a mulher» (CAMILO, *Morg. de Vale de Amores*, p. 156).

**angelónia**, *s. f.* [Do esp. amer. *angelón*]. Designação de certas plantas escrofulariáceas, da América tropical, herbáceas, entre as quais se contam algumas espécies medicinais ou ornamentais.

**angelus**, *s. m.* [Primeiro termo da oração latina *Angelus Domini nuntiavit Mariae*, e que significa 'anjo']. *Liturg.* — 1. Oração de saudação e prece à Virgem Maria que os católicos costumam (ou costumavam) rezar de manhã, ao meio-dia e ao pôr do Sol (principalmente ao pôr do Sol); ave-marias, trindades. — 2. *Por meton. Lit.* Tpoque das ave-marias ou das trindades: «Era esse *angelus* especial da noite cartusiana esvoaçando [...] sobre os montes e vales adormecidos» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 76).

**angio-**. Elemento de composição, em palavras eruditas, tirado do gr. *ἀγγεῖον* 'vaso'.

**angico**, *s. m.* [Termo indígena?]. *Bras.* Nome vulgar brasileiro de algumas árvores leguminosas, úteis pela madeira, pela goma-resina e até pela casca adstringente, etc.: «a casca do *angico* de onde extrai-se a cor negra mais lustrosa» (J. DE

ALENCAR, *Iracema*, p. 94). // *Angico-branco*, *angico-roxo* e *angico-vermelho* são espécies de angico distintas do *angico-verdadeiro*.

**angina**, *s. f.* [Erud., séc. XVI, lat. *angina* (deriv. de *angere* 'apertar'), mudado em *angina* provavelmente sob a influência do fr. *angine*]. *Med.* Inflamação da garganta (istmo das fauces, faringe, etc.), especialmente das amígdalas; amigdalite: «Temos na linguagem popular um nome português que dar a essa grave *angina* laríngea: 'garrotinho', diminutivo de garrote, e assim se chama a *angina* maligna que mata por sufocação» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 63 n.). // Usa-se correntemente no pl. // **Angina de peito**: doença provocada por insuficiência do débito sanguíneo das coronárias e caracterizada por uma dor súbita e angustiosa no coração, geralmente com irradiação para o braço esquerdo.

**anginoso**. *Med.*

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo a angina (da garganta ou de peito). — 2. Semelhante a angina, da natureza da angina, comparável a angina.

II. *S. m.* Indivíduo que sofre de angina(s), especialmente de angina de peito.

**angiografia**, *s. f.* [Composto de *angio-* e *-grafia*]. *Anat. e Med.* — 1. Descrição dos vasos sanguíneos e linfáticos. — 2. Radiografia onde se fixaram especialmente vasos sanguíneos ou linfáticos.

**angiográfico**, *adj. Anat. e Med.* Pertencente ou relativo a angiografia.

**angiologia**, *s. f.* [Cient., do gr. *ἀγγειολογία*]. *Anat.* Parte da anatomia que estuda os vasos sanguíneos e linfáticos.

**angiológico**, *adj. Anat.* Pertencente ou relativo a angiologia.

**angioma**, *s. m.* [Cient., formado dos elementos de composição gr. *angio-* e *-oma*]. *Med.* Tumor resultante da proliferação de vasos sanguíneos ou linfáticos.

**angiospermas**, *s. f. pl. Bot.* Classe de espermatófitas, o mesmo que *angiospérmicas*.

**angiospérmicas**, *s. f. pl.* [Cient., cf. *angio-* e *-spermo* (do gr. *σπέρμα* 'semente')]. *Bot.* Classe de espermatófitas com ovário fechado e estigma ou, depois, com as sementes encerradas no pericárpio, como é o caso da maior parte das plantas superiores. Formam duas subclasses: *monocotiledóneas* e *dicotiledóneas*.

**angiospérmico**, *adj.* [De *angiosperma*]. *Bot.* — 1. Diz-se das espermatófitas que têm óvulos dentro de ovários fechados ou as sementes encerradas no pericárpio. // Cp. *gimnospérmico*. — 2. Pertencente ou relativo às angiospérmicas.

**angiospermo**. *Bot.*

I. *Adj.* O mesmo que *angiospérmico*.

II. *S. m. pl.* O mesmo que *angiospérmicas*.

**anglesite**, *s. f.* [Cient., do nome da ilha inglesa *Anglesey*, a que se juntou o elemento de composição *-ite*]. *Miner.* Sulfato de chumbo natural.

**anglicanismo**, *s. m.* [De *anglicano*]. — 1. *Rel.* Religião cristã adoptada oficialmente pela Inglaterra; princípios, doutrinas e instituições próprios da igreja anglicana: «Foi lá que eu pude [...] precipitar-me do catolicismo suave [...] para o anglicanismo [...] intolerante» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 224). — 2. *Ling.* Palavra ou locução própria da língua inglesa, o mesmo, mas menos usado, que *anglicismo*: «Vejam um conhecido anglicanismo, 'sportsman', muito em voga em França, como em Portugal e no Brasil» (MÁRIO BARRETO, *Factos*, p. 102).

**anglicano** [Do lat. medieval *anglicānus*, tirado do etnónimo *Angli*, segundo o modelo *Afri*: *africanus*. Por intermédio do fr. ou do ingl.].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à Inglaterra, inglês. — 2. Respeitante aos Ingleses, à sua língua ou à sua religião; dos Ingleses: «língua *anglicana*», «respeitar o domingo com o inteiro rigor da igreja *anglicana*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 303).

II. *S. m.* Aquele que professa o anglicanismo, sequeiro ou partidário do anglicanismo: «um anglicano modernista».

**anglicismo**, *s. m.* [Erud., de *ânglico* + *-ismo*, por via fr. ou ingl.]. — 1. *Ling.* Modo de dizer próprio da língua inglesa, idiotismo da língua inglesa. — 2. *Ling.* Palavra ou locução inglesa introduzida noutra língua, estrangeirismo de origem inglesa; palavra ou expressão baseada no inglês: «Parece censurável ao Sr. A. Rocha o emprego do adjectivo 'confortável' [...] porque leu [...] que 'conforto' [...] é anglicismo» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 68); «trouxe [Garrett] do exílio — o 'anglicismo' castigado de francesia» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 311). — 3. Uso, costume ou maneira de ser própria dos Ingleses; imitação dos Ingleses: «O Porto tornara-se uma terra impregnada de anglicismos, graças à sua poderosa colónia britânica» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 9).

**anglicista** [Deriv. de *ânglico*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao anglicismo; respeitante ao emprego de anglicismos: «tendência anglicista». — 2. Que emprega anglicismos: «O nosso intento é ressaltar o boníssimo português Francisco de Sá de Meneses da aleivosia de anglicista» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Muito afeiçoado ao inglês, aos Ingleses ou à Inglaterra.

II. *S. m. ou f.* — 1. Pessoa que emprega anglicismos com mais ou menos frequência. — 2. Pessoa que conhece bem o inglês ou a civilização, a cultura inglesas. Pessoa muito afeiçoada aos Ingleses.

**anglicizar**, *v. tr.* [De *ânglico*. Cp. fr. *angliciser*]. — 1. Dar feição inglesa a, anglicizar, submeter à influência inglesa. — 2. Converter em anglicismo; encher de anglicismos.

**ânglico**, *adj.* [Erud., lat. medieval *anglicus*]. *Lit.* Dos Ingleses ou da Inglaterra, anglicano, anglo, inglês, britânico: «A *ânglica* soberba debelaste» (D. BERNARDES, *Obras*, I, p. 128).

**anglizar**, *v. tr.* [Formação erud.: *angl(o)* + suf. *-izar*]. Dar feição inglesa a, anglicizar, inglesar.

**anglo** [Erud., do lat. tardio *anglus*, tirado de *Angli* 'os Anglos'].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo aos Anglos, antigo povo germânico. — 2. Inglês; da Inglaterra ou dos Ingleses.

II. *S. m.* — 1. Indivíduo que fazia parte dos Anglos, antigo povo germânico, depois estabelecido na Grã-Bretanha ou Inglaterra. — 2. Inglês.

**anglo-americano** (glò).

I. *Adj.* — 1. Respeitante aos Estados Unidos, com relação à sua origem inglesa; dos Estados Unidos de origem ou ascendência inglesa: «A civilização *anglo-americana*» (CAMILO, *Condenado*, p. 38). — 2. Natural dos Estados Unidos de ascendência inglesa. — 3. Relativo simultaneamente à Inglaterra e à América (em particular aos Estados Unidos da América); conjuntamente da Inglaterra e da América do Norte (Estados Unidos): «relações *anglo-americanas*».

II. *S. m.* Indivíduo natural dos Estados Unidos de ascendência inglesa.

**anglo-árabe**.

I. *Adj. m. e f.* — 1. Relativo simultaneamente aos Ingleses (ou à Inglaterra) e aos Árabes (ou aos países árabes). — 2. Diz-se do cavalo mestiço de puro sangue inglês e de cavalo árabe.

II. *S. m.* Cavalo mestiço resultante do cruzamento da raça inglesa (puro sangue) e da raça árabe.

**anglo-bretão**, *adj.* — 1. Relativo simultaneamente aos Anglos ou aos Ingleses e aos Bretões. — 2. Inglês de origem bretã ou de raça inglesa cruzada com a bretã. // Também pode usar-se como subst.

**anglo-canadense**, *adj. m. e f. ou anglo-canadiano*, *adj.* — 1. Relativo à Inglaterra (ou aos Ingleses) e ao Canadá (ou aos Canadianos). — 2. Diz-se do inglês que habita o Canadá. // Também pode usar-se como subst.



**anglofilia** (glò), *s. f.* [Composto de *anglo* e *-filia*]. Qualidade ou condição de anglofilo, afeição ou predilecção pelas ideias e pelas coisas inglesas: «Com a *anglofilia* nos costumes militares, veio a *anglofilia* nos costumes civis» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 180).

**anglófilo**, *adj. e s. m.* [Composto de *anglo* e *-filo*]. Que (ou aquele que) é afeiçoado aos Ingleses, às suas ideias e aos seus costumes; partidário dos Ingleses.

**anglofobia** (glò), *s. f.* [Composto de *anglo* e *-fobia*]. Qualidade ou condição de anglofobo, aversão aos Ingleses (ou à Inglaterra) e aos seus princípios ou costumes: «uma onda de *anglofobia*».

**anglófobo**, *adj. e s. m.* [Composto de *anglo* e *-fobo*]. Que (ou aquele que) tem aversão ou ódio aos Ingleses e às suas coisas, mentalidade ou costumes: «Os *anglófobos*, quando verberam a pérfida Albão, fingem que não sabem» (CAMILO, *Perfil*, p. 97).

**anglo-francês** (glò), *adj.* Respeitante conjuntamente à Inglaterra e à França ou relativo aos Ingleses e aos Franceses: «um tratado de comércio *anglo-francês*, que veio a ser o de 1860» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 98).

**anglo-galo ou anglo-gaulês**, *adj.* O mesmo, mas menos usado, que *anglo-francês*: «tão brasileira é no coração, mas tem a cabeça *anglo-gala*; meia em Londres, que ela admira, meia em Paris, que é a sua segunda pátria» (GARRETT, *Helena*, pp. 70-71).

**anglo-indiano**, *adj.* — 1. Respeitante simultaneamente à Inglaterra e à Índia ou relativo aos Ingleses e aos Indianos. — 2. Diz-se do Inglês que vive (ou vivia) na Índia. // Também pode usar-se como subst.

**anglo-luso**, *adj.* Relativo conjuntamente à Inglaterra e a Portugal ou a Ingleses e Portugueses, o mesmo que *luso-britânico*: «Massena estacionava ante as Linhas de Torres, dentro das quais o exército *anglo-luso* se conservava» (DAMIÃO PERES, in *Hist. de Portugal*, VI, p. 349).

**anglomania** (glò), *s. f.* [Composto de *anglo* e *-mania*]. Tendência para admirar excessivamente e imitar tudo quanto é inglês: «*anglomania* higiénica e indumentária» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 15).

**anglómano**, *adj. e s. m.* [Composto de *anglo* e *-mano*]. Que (ou aquele que) sofre de anglomania: «O típico 'cab' [...] que ainda divisei no Porto para uso de algum *anglómano* ...» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 23).

**anglo-normando** (glò), *adj. e s. m.* — 1. Relativo a Ingleses e a Normandos. Diz-se dos Normandos que se fundiram com os Anglo-Saxões: «o sangue *anglo-*

*-normando* comunica a sua criadora vivacidade a uma natureza fértil, mas agreste» (L. COELHO, *República*, p. 185). — 2. Modalidade escrita do galo-românico (aliás variável de autor para autor), usada na Inglaterra após a conquista normanda (1066): «No *anglo-normando* encontram-se anglicismos». — 3. Relativo ou pertencente a essa linguagem: «texto *anglo-normando*».

**anglo-saxão ou anglo-saxónico**, *adj. e s. m.* — 1. Relativo ou pertencente aos povos germânicos (Anglos, Saxões e Jutos) que se fixaram na Inglaterra no século V. Diz-se dos Ingleses e dos povos de língua e civilização inglesa: «poder colectivo do povo *anglo-saxónico*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 96). — 2. Indivíduo pertencente a esses povos: «com a fleuma de um *anglo-saxão* e a dissimulação elegante de um italiano» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 60). — 3. Língua germânica dos Anglo-Saxões, de que deriva o inglês.

**angola**, *s. m. e f.* [De *Ngola*, nome de um soba, considerado o primeiro rei dos Angolenses]. — 1. Indígena pertencente aos Angolas, povo que habitava regiões actualmente integradas na província do mesmo nome. — 2. Negro de Angola. — 3. *Bras.* Ave galinácea, o mesmo que *angolinha* ou *pintada*. — 4. *Bras.* Gramínea forraginosa, o mesmo que *angolinha*.

**angolano**, *adj. e s. m.* [Neol., derivação do tipo *africano*]. — 1. Relativo ou pertencente a Angola: «comércio *angolano*». — 2. Indivíduo nascido nesta província, ou que nela habita.

**angolar**, *s. m.* [Formado artificialmente por meio do suf. *-ar* 'próprio de']. — 1. Indivíduo pertencente a um núcleo de negros provenientes de Angola que se fixaram a sudeste da ilha de S. Tomé (África Ocidental). — 2. Moeda de Angola, equivalente a um escudo.

**angolense**, *adj. e s. m. e f.* [Derivação por meio do suf. *-ense*, do tipo *lisbonense*]. O mesmo que *angolano*: «a penetração dos sertões africanos, e sobretudo *angolenses*» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 41).

**angolinha**, *s. f.* [Deriv. de *angola* com suf. dim. afectivo *-inha*?]. — 1. *Bras.* Designação brasileira da ave galinácea *pintada* ou *galinha-de-angola*, etc. — 2. *Gratada* ou *galinha-de-angola*, espécie de capim: *mínea forraginosa*, espécie de capim: «O capim *angolinha* viçava, crescido» (X. MARQUES, *Volta*, p. 318). — 3. Espécie de fazenda de algodão: «Os homens [...] de fazenda de algodão: «Os homens [...] de fazenda de algodão e calças de *angolinha*, fumavam cachimbo» (V. CORREIA, *Contos*, p. 232).

**angoni**, *adj. e s. m. e f.* [Etn. africano]. Relativo ou pertencente a uma tribo da circunscrição de Angónia (província da Zambézia, Moçambique): «costumes *angonis*». Homem ou mulher dessa tribo.

**angorá**, *adj. m. e f. e s. m.* [Nome da capital turca, tornado nome comum. A prosódia indica tratar-se de galicismo]. — 1. Designativo de gato, cabra ou coelho de pelo abundante, comprido e fino, raças originárias de Angora. Como subst., designa especialmente o gato: «fazendo festas ao seu lindo *angorá* branco» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 252). — 2. *Por sinéd.* Diz-se da lã proveniente do pelo desses animais: «Este casaco é de lã *angorá*». *Por meton.* Fio fabricado com a lã proveniente desses animais.

**angra**, *s. f.* [De origem controversa. Pouco convincentes as etimologias *ANGŪLA* = *ANGŪLUS* e *ANCONA*]. Pequena baía ou enseada, calheta: «vinha batendo [...] as *angras* do rio por onde o escale costumava acar-dumar-se» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 110).

**angrense**, *adj. e s. m. e f.* [Étnico de tipo normal, erudito; cf. *-ense*]. Relativo ou pertencente a Angra do Heroísmo. Pessoa natural ou habitante desta cidade.

**angrim**, *s. m.* [De *Angra*, top. ?]. *Prov. (Açores)*. Espécie de estamemha azul usada por camponeses e homens do mar.

**angu**, *s. m.* [Termo exótico; africano ?]. *Bras.* — 1. Papa espessa de farinha de milho (*fabá*), de mandioca ou de arroz: «atirou o *angu* aos cães e pôs-se a socar o café» (C. NETO, *Sertão*, p. 282). — 2. *Fam.* Trapalhada; intriga, mexerico; o mesmo que *angu-de-carço* ou *anguzada*.

**angu-de-carço** (ò), *s. m.* *Bras. Fam.* Baralhada, complicação, sarilho; intriga, mexerico; zaragata: «armara um *angu-de-carço* na casa da Maria Maminhuda» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 37).

**angueira**, *s. f.* [Do lat. *ANGÁRIA*(E), do gr.; cp. *angária*]. *Ant.* — 1. Serviço de transporte ou de carga. — 2. Multa ou indemnização por serviços prestados, principalmente por besta de aluguer, não autorizados pelo dono desta: «Em alguns destes forais chama-se a estas multas *angueiras*» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, VIII, p. 96).

**ânguidas** (gu-i), *s. m. pl.* [Cient., deriv. do lat. *anguis* 'cobra' + *-idas*, plural do gr. *-ιδής*]. *Zool.* Família de sáurios ápodes, serpentiformes, a que pertence o licranço ou cobra-de-vidro, por alguns incluída na família dos *cincidas*.

**anguiforme** (gu-i), *adj. m. e f.* [Erud., lat. *anguis* 'cobra' e *-forme*]. Que tem forma de cobra ou de serpente.

**anguiliforme** (gu-i) [Cient., composto do lat. *anguilla* 'enguia' e *-forme*].  
I. *Adj. m. e f.* Que tem forma de enguia.  
II. *S. m. pl.* *Zool.* Pequeno grupo de peixes alongados, de pele lisa e viscosa,

desprovidos de barbatanas ventrais (e às vezes também das peitorais), como a enguia, o congro, etc.

**anguilula** (gu-i), *s. f.* [Cient., lat. *anguilla* 'pequena enguia']. *Zool.* Designação genérica de pequenos vermes nematodes, filiformes, uma espécie dos quais se desenvolve no vinagre.

**anguilúlidas** (gu-i), *s. m. pl.* [Deriv. cient. de *anguilula*]. *Zool.* Família de pequenos vermes nematodes, sem olhos, de vida em parte livre e em parte parasitária, que tem por tipo a anguilula.

**angular**, *adj. m. e f.* [De origem culta, lat. *angŭl-āris*]. — 1. Pertencente ou relativo ao ângulo: «abertura *angular*». — 2. Que forma ângulo: «Visitei um dos torreões *angulares* da casa e fiquei maravilhado» (CAMILO, *Serões*, II, p. 100). **Pedra angular**: pedra fundamental de um edifício, que, formando cunhal ou esquina, serve para ligar duas paredes; (*fig. sel.*) base, fundamento, esteio: «D. João I, que conhecia serem esses dois homens as *pedras angulares* do seu trono, escutava-os sempre» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 280), «a ideia da finalidade é a *pedra angular* de toda a construção filosófica no terreno da natureza» (ANTERO, *Prosas*, III, p. 39).

**ângulo**, *s. m.* [De origem culta: lat. *angŭlus*]. — 1. *Geom.* Porção de plano compreendido entre duas semi-rectas (lados) que têm a mesma origem (vértice). **Ângulo recto**: ângulo cujos lados são perpendiculares. **Ângulo agudo**: ângulo menor que o recto, isto é, que mede menos de 90°. «Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes / E os *ângulos agudos*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 55). **Ângulo obtuso**: ângulo maior do que o recto, isto é, que mede mais de 90°. **Ângulo raso**: ângulo que mede 180°, isto é, que tem os dois lados no prolongamento um do outro. **Ângulo complementar** [de outro]: o que somado com outro perfaz 90°. **Ângulo suplementar** [de outro]: o que somado com outro perfaz 180°. **Ângulo central** ou **ângulo no centro**: ângulo que tem o vértice no centro de uma circunferência. **Ângulos adjacentes**: dois ângulos que têm o vértice e um lado comuns. **Ângulos verticalmente opostos**: dois ângulos com o mesmo vértice e os lados de um no prolongamento dos lados do outro. — 2. *Geom.* Porção de espaço compreendido entre dois semiplanos que se encontram segundo uma recta (aresta), o mesmo que *ângulo diedro*. — 3. *Astr.* **Ângulo azimutal**: ângulo formado pelo plano do meridiano do lugar e o plano vertical que contém o raio visual dirigido para um astro ou para qualquer ponto da esfera celeste, azimute. — 4. *Ballist.* **Ângulo de tiro**: ângulo formado pelo eixo da peça com a horizontal. — 5. *Ópt.* **Ân-**



**gulo de incidência:** ângulo formado por um raio incidente com a normal no ponto de incidência. **Ângulo de reflexão:** ângulo formado pelo raio reflectido com a normal no ponto de incidência. **Ângulo de refração:** ângulo formado pelo raio refracto com a normal no ponto de incidência. **Ângulo de desvio:** ângulo formado pela direcção de um raio luminoso incidente sobre um meio óptico e pela direcção do respectivo raio emergente. **Ângulo limite:** ângulo de incidência que corresponde a um ângulo de refração de 90°, quando a luz passa de um meio óptico para outro menos refringente. — 6. **Anat. Ângulo facial:** ângulo formado por duas semi-rectas imaginárias tiradas da raiz dos incisivos superiores, uma para o canal auditivo externo e outra para o ponto mais saliente da fronte. — 7. Encontro de duas superfícies ou de duas paredes, canto, esquina: «portinha, que ficava no ângulo da quadra» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 59).

**angulosidade, s. f.** Qualidade de anguloso (nos sentidos próp. e fig.): «angulosidade dos ossos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 523), «as angulosidades da nossa análise» (A. SÉRGIO, *Ensaio*, v, p. 174).

**anguloso, adj.** [Culto: lat. *angul-osus*, ou deriv. de *ângulo*]. — 1. Que tem ângulos. — 2. Que tem esquinas ou saliências pontiagudas, ossudo: «sempre magro e de feições angulosas» (CAMILO, *Sertões*, I, p. 62). — 3. *Fig.* Áspero, duro, não polido, desagradável: «períodos redondos com adjectivos angulosos» (IDEM, *Novelas*, III, p. 142).

**angústia, s. f.** [Latinismo: *angustia*, id.]. — 1. *Cláss.* Estreiteza, escassez (de espaço ou de tempo): «quando Deus congregou as águas em um lugar, foi condensando-as e como coarctando-as para caberem entre as angústias do mar» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 394), «não podendo ele, pela angústia do tempo, acendê-la, lhe assoprou» (IDEM, *ibid.*, III, p. 533). — 2. *Fig.* Ansiedade com opressão, profundo mal-estar, aflicção, agonia, que pode estar ou não associada ao medo de algo determinado, e ter carácter normal ou patológico (neurótico; psicótico): «com o filho mais velho nos braços, debatendo-se nas angústias do garrotinho» (CAMILO, *Quatro Horas*, p. 47); «Acorda sempre com uma terrível sensação de angústia». — 3. *Fig.* Dor moral muito viva, desespero: «vi as angústias que vão por esse mundo» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 19), «Mergulha-se em angústias lacrimosas / Nos ermos dum castelo abandonado» (CESÁRIO, *Livro*, p. 51).

**angustiante, adj. m. e f.** [Do lat. *angustians*, -antis, part. pres. de *angustiare*]. Que causa angústia, aflitivo, torturante: «É o próprio coração que cingem [os már-

tires obscuros] do cilício angustiante» (J. DINIS, *Sertões*, p. 247).

**angustiar** [Do lat. *angustiare*, 'estrear', 'inquietar'].

I. *V. tr.* Causar angústia a, afligir, ansiar, torturar: «O gemido de sua mãe angustiou tão profundamente Bárbara que se voltou de súbito sobre o seu genuflexório» (CAMILO, *Freira*, p. 99).

II. *V. refl.* (com função intr.). Sentir angústia, afligir-se: «[Cristo] temeu, e angustiou-se da morte no horto» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 277), «Ao sentir-me fatigado da igualdade de todas as horas, angustiei-me, e cobrei horror do meu futuro» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 130).

**angustioso, adj.** — 1. Que revela angústia, que se caracteriza pela angústia: «rompeu em grande e angustioso choro» (AQUILINO, *Batalha*, p. 205). — 2. Que provoca angústia, angustiante: «previsão angustiosa das desgraças porvindouras» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 65).

**angusto, adj.** [Latinismo: *angustus*, ou adaptação do ant. *angosto*, id.]. *Cláss.* e *lit. p. us.* Apertado, estreito: «Como a porta do céu seja angusta e apertada por sentença do mesmo Senhor» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 68), «Para o fundo, em vale angusto, o rio rolava» (C. NETO, *Sertão*, p. 134).

**angustura<sup>1</sup>, s. f.** *Lit. P. us.* — 1. Estado ou qualidade de angusto, estreiteza, aperto. — 2. Passagem estreita entre ribanceiras, desfiladeiro, garganta, boqueirão: «As serranias cortadas de angusturas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 408).

**angustura<sup>2</sup>, s. f.** [De *Angostura*, top. (hoje *Bolívar*), do ant. *angostura*=*angustura*]. — 1. *Bot.* Nome de algumas plantas arbóreas rutáceas da América do Sul (Venezuela, Brasil, etc.), uma delas, pelo menos, de casca medicinal. — 2. *Por sínec. Farm.* Casca medicinal (amarga, tónica e febrífuga), obtida principalmente de uma das plantas anteriores (a *angustura verdadeira*).

**anguzada, s. f.** *Bras. (Norte).* — 1. Mistura de angu e carne de peixe. — 2. *Fig.* Misturada, salsada, confusão; intriga, mexerico; o mesmo que *angu* ou *angu-de-carço*.

**anguzô, s. m.** [De *angu*]. *Bras. (Pernambuco).* Esparregado semelhante ao caruru, e que se come com angu de arroz. Espécie de angu de milho.

**anhá, s. m.** [Voz indígena]. *Bras.* Peixinho de água doce, aproveitado para aquários domésticos.

**Anhangá, s. m.** [Termo indígena, tupi]. *Bras.* Espectro, fantasma ou espírito maligno, na concepção dos indígenas: «Também temiam os tupis o espírito do mal,

personificado em *Anhangá*, o fantasma, que habitava as trevas e a quem referiam um poder funesto» (J. DE ALENCAR, *Ubirajara*, p. 194).

**anhangapa, s. f.** [Voz indígena]. *Bras.* Planta melastomácea do Brasil, o mesmo que *aninga-piri*.

**anhanguera** (gue ou gu-e) [Composto de *anhangá*]. *Bras.*

I. *S. m.* Diabo sob forma de gente, ex-diabo.

II. *Adj. e s. m.* Destemido, valentão.

**anhima, s. f.** [Do tupi-guarani. V. *anhuma*]. Designação genérica de aves pernaltas da América do Sul, relativamente grandes, com esporões nas asas e uma espécie de chifre na cabeça, e nome vulgar brasileiro de algumas espécies, o mesmo que *anhuma*, *inhuma*, *camixi*, *unicorne*, etc.

**anhimidas, s. m. pl.** [De *anhima*]. *Zool.* Família de aves pernaltas da América do Sul, relativamente grandes, com bico mais ou menos adunco, chifre ou penacho na cabeça e esporões nas asas, a que pertence a *anhuma* e a *tachã*. O mesmo que *palamedeidas*.

**anhangá, s. f.** [Termo indígena]. *Bras.* Ave palmípede, de pescoço e bico compridos e de cor geral escura com listas brancas, o mesmo que *biguá-tinga* e *carará*.

**anho, s. m.** [Do lat. *agnus* 'cordeiro']. *Prov.* (sobretudo do Norte de Portugal) e *lit.* Cordeiro, borrego; cordeiro que se come pela Páscoa: «anho pascal», «Não faltava aos anos dos pais, ao anho da Páscoa, às rabanadas» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 115).

**anhuma, s. f.** [Termo indígena]. *Bras.* Grande ave da América do Sul, com esporões nas asas e um chifre na cabeça, o mesmo que *anhima*, *inhuma*, *cametaú*, *camixi* e *unicorne*.

**anhumapoca ou anhupoca, s. f.** [Termo indígena]. *Bras. (Mato Grosso).* Grande ave, de bico adunco, com esporões nas asas e com penacho na cabeça (em vez de chifre), o mesmo que *tachã* e *xajá*.

**aniagem, s. f.** [Origem obscura. Duvidosa a etim. \**niagem* = *linhagem*]. Tecido grosseiro de algodão, linho cru ou juta, que serve para sacos ou para envolver fardos; linhagem, serapilheira.

**anião, s. m.** [Cient., tirado do gr. *ἀνίων*, -οντος 'que sobe', part. pres. de *ἀνείμι* 'subir']. *Quím.* e *Fis.* Ião (ou iante) negativo e que, portanto, na electrólise, se dirige para o ânodo.

**aniba<sup>1</sup>, adj. e s. m. e f.** [Etn. indígena]. *Bras.* Relativo ou pertencente à tribo dos Anibas, que se fixou nas margens do rio Aniba (Amazonas). Indígena dessa tribo.

**aniba<sup>2</sup>, s. f.** [Voz indígena]. *Bras.* Nome de algumas plantas arbustivas ou arbóreas da família das lauráceas, de madeira aromática.

**anicauera, s. f.** [Voz indígena]. *Bras.* Peixe de água doce.

**anichar.**

I. *V. tr.* — 1. Colocar em nicho: «famoso homem de guerra [Nun'Álvares] que [...] a piedade duma lenda anichou no oiro dos santuários» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 77). — 2. *Por ext.* Aconchegar fazendo cova: «anichar a cabeça na almofada». — 3. *Fig. Fam.* Instalar em situação estável e rendosa: «serviriam apenas para anichar mais algumas dúzias de vadios políticos» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 267).

II. *V. refl.* — 1. Meter-se [em lugar estreito ou escondido]. — 2. *Fig.* Arreigar-se: «anichara-se-lhe no coração a vontade de retroceder» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 241). — 3. *Fig. Fam.* Instalar-se (em regra por empenhos) [em emprego estável e rendoso].

**anicoré, s. e adj. m. e f.** [Etn. indígena]. *Bras.* — 1. Indígena da tribo dos Anicorés, que habita as margens do rio Madeira. — 2. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**anidrido ou anidrido, s. m.** [De *anidro*]. *Quím.* Composto químico derivado de outro por perda de água formada à custa do oxigénio e hidrogénio que entram na constituição do segundo. Na química inorgânica os anidridos são óxidos de não-metais (*anidridos de ácido*, como o anidrido sulfúrico) ou de metais (*anidridos de base*, como o óxido de cálcio); mas só os primeiros são correntemente denominados *anidridos*. Na química orgânica os anidridos têm na sua composição carbono, oxigénio e hidrogénio: «anidrido acético».

**anidrite, s. f.** [Cient., gr. *ἀν-ὕδρος* 'sem água', 'anidro'+suf. -ite]. *Miner.* Sulfato de cálcio natural, anidro, que cristaliza no sistema rômboico.

**anidro, adj.** [Cient., gr. *ἀν-ὕδρος* 'sem água']. Que não contém moléculas de água na sua composição química, não hidratado: «sulfato de cobre anidro».

**anielagem, s. f.** *Ouriv.* Acto ou efeito de anielar.

**anielar, v. tr.** *Ouriv.* Esmaltar com nielo (esmalte negro).

**aniilar, v. tr. e refl.** [Latinismo erud.: *annihilare*]. *Cláss.* O mesmo que *aniquilar* ou *aniquilar-se*: «aquele que criou o céu e a terra com uma palavra e os pode aniilar com outra» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 309), «aniilavam-no todos os factos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 499); «e porque tanto se desfez, aniilando-se a ser cada vez me-



nos, por isso Deus tratou da sua perfeição» (A. DAS CHAGAS, *Ramilhete*, p. 224).

**anil** [Do ár. *nîl*, var. *nîr*, id.].

I. *S. m.* — 1. *Bot.* Planta herbácea ou arbustiva, tropical, da família das leguminosas, o mesmo que *anileira*: «três ervas, que são a do algodão, do anil e do anfião» (F. GUERREIRO, *Relação*, IV, fls. 169 v.º-170). — 2. *Ind.* Pasta ou substância azul-escura que se extrai dessa e de outras plantas.

II. *S. m. e adj.* — 1. Cor de anil, índigo; azul-escuro: «Nuvem doirada / Deslizada / Deslizada em céus de anil» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 51). — 2. De cor de anil, de cor azul-escuro: «Depois trajou-se à campesina, fato inteiro azul-anil, luva amarela» (CAMILO, *Carrasco*, p. 192).

**anilaçu**, *s. m.* [De *anil* + *açu*]. *Bras.* Planta arbustiva ou arbórea, da família das compostas, cujas folhas produzem uma espécie de anil.

**anilado**.

I. *Part. pass.* de *anilar* ou *anilar-se*.

II. *Adj.* De cor semelhante à do anil, azulado: «pétalas de açucenas, sob as quais corresse água levemente *anilada*» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 152).

**anilar**.

I. *V. tr.* Tingir com anil; dar a cor de azul-anil; azular: «anilar a roupa», «camisas *aniladas* e coletes brancos rutilantes de goma» (CAMILO, *Boémia*, p. 20).

II. *V. refl.* Tomar a cor de anil, tornar-se azul-escuro: «De repente, o branco foi-se *anilando*» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 9).

**anileira**, *s. f.* [Deriv. de *anil*]. Nome de algumas plantas herbáceas ou arbustivas, leguminosas, das regiões tropicais, produtoras de anil, antigamente mais ou menos apreciadas.

**anileiro**, *s. m.* O mesmo que *anileira*.

**anilha**, *s. f.* [Parece proceder do esp. *anilla*, var. fem. de *anillo* < lat. *ANELLUS* 'anel']. — 1. Pequeno aro ou anel, de metal, borracha, madeira ou outra substância, que se interpõe entre duas superfícies unidas por meio de parafuso e porca. Pequena argola metálica que se coloca numa perna do pombo correio para o identificar. — 2. *Prov.* Prego grande, de cabeça redonda e achatada, que prende ao eixo a roda do carro de bois.

**anilhar**, *v. tr.* [Deriv. de *anilha*, -a]. Pôr anilha ou anilha em.

**anilho**, *s. m.* [Provavelmente do esp. *anillo* < lat. *ANELLUS* 'anel']. — 1. Pequeno aro, o mesmo que *anilha*. — 2. Anel de ferro ou aço que serve para ligar os polegares dos presos, o mesmo que *aninhos*. — 3. *Bras.* Argola de metal ou couro pertencente à colhera, com que se envolve o pescoço do animal e que se fecha por um

botão. — 4. *Náut.* Peça formada por duas argolas metálicas ligadas por um elo, e a cada extremidade da qual se prende uma peça triangular com três furos. — 5. *Náut.* Anel de fio ou de metal com que se guardam os ilhós.

**anilina**, *s. f.* [Cient., séc. XIX, deriv. de *anil*]. — 1. *Quím.* Amina aromática (fenilamina) muito empregada na indústria de corantes, produtos farmacêuticos, etc. — 2. Designação corrente de corante constituído por uma mistura de anilina (fenilamina) e outras substâncias homólogas (especialmente a *toluidina*).

**animação**, *s. f.* [Latinismo: *animatio*, -onis, ou deriv. de *animar*]. — 1. *Cláss.* Acto ou efeito de infundir alma, dar vida: «desde o primeiro instante de sua *animação*, teve [a Senhora] graça santificante» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 473). — 2. Acto ou efeito de animar (acepções 4, 5, 6) ou animar-se (acepção 1). Vida, vivacidade, dinamismo: «Um sopro espiritual e estético arripa estas páginas — só esse lhes deu ou pode dar [...] *animação*» (R. JORGE, *Brasil*, Introd., p. [10]). Expressividade, poder expressivo: «os olhos rasgados e cheios de *animação*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 79). Entusiasmo, alegria. Movimento exterior, bulício: «Nesta rua há muita *animação*». — 3. *Cinem.* Reconstituição de movimentos reais ou criação de movimentos fictícios, por meio de técnicas de realização, iluminação e montagem, ou técnicas de laboratório. Na realização de filmes de desenhos animados, produção dos desenhos necessários para ligar os chamados de «movimento-base», estes últimos da autoria do artista principal. *Por ext.* Cinema de *animação*: filmes de desenhos animados.

**animado**.

I. *Part. pass.* de *animar* ou *animar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem alma: «seres *animados*». — 2. Dotado de movimento: «desenhos *animados*». — 3. Que tem vivacidade, alegre, irrequieto, bulhoso: «os vivos e ardentes olhos da *animada* Gortrudis» (GARRETT, *Arco*, I, p. 104). — 4. Com ânimo, confiante, esperançado: «Foi para o exame muito *animado*». — 5. *Por hipál.* Alegre, movimentado: «baile *animado*».

**animador**.

I. *Adj.* Que anima, estimulante, encorajador: «afoutando-se com uma ideia *animadora* que o socorreu no momento» (CAMILO, *Vingança*, p. 136).

II. *S. m.* Aquele que dá ânimo ou *animação*, alegria, movimento: «Era o *animador* da casa». Em especial, aquele que organiza ou é encarregado de animar uma festa ou um espectáculo teatral.

**animadversão**, *s. f.* [Latinismo erud. *animadversio*, -onis]. — 1. *Cláss.* Atenção, consideração: «Que quer dizer promessa

deliberada? Quer dizer promessa feita com plena e perfeita *animadversão* e consideração daquilo que fazeis e prometeis» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 222). Advertência, admoestação; reparo, censura. — 2. *Lit.* Aversão, ódio: «A brutal *animadversão* do cómico ateniense» (L. COELHO, *Oração*, p. CXCIH).

**animal** [Culto, do lat. *animālis*, -e (de *anima*) 'formado de ar', 'animado', 'vivo', bem como do subst. *animāl*, -ālis, 'ser vivo', 'animal'].

I. *S. m.* — 1. *Zool.* Ser vivo geralmente dotado de sensibilidade manifesta, de movimentos próprios e sem clorofila. **Animal irracional**: qualquer dos animais, à excepção do homem, por se considerarem correntemente destituídos de raciocínio. **Animal racional**: correntemente o homem, o ser humano, contraposto aos outros animais, por só ele ser considerado dotado de razão. — 2. Designação corrente de qualquer animal que não o homem, animal irracional: «o *animal* mais simples, baixo e rudo» (CAMÕES, *Rimas*, p. 386), «alguns os Ídolos adoram, / Alguns os *animais*, que entre eles moram» (IDEM, *Lusiadas*, VII, 17), «Tive a rude intenção de violentar-te / Imbecilmente, como um *animal*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 85). — 3. *Fig.* Homem bruto, grosseiro, estúpido. — 4. *Bras.* *Por restr.* Cavallo, cavalgadura: «O ar picante excitava os *animais*, que se puseram a trotar» (C. NETO, *Água de Juventia*, p. 97). // Deriv. expr.: *animalaço* (fam., em sentido próp. e fig.).

II. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo aos animais: «reino *animal*»; «tracção *animal*». — 2. Carnal, corpóreo, sensual, grosseiro: «cair nas paixões da natureza *animal*» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 41).

**animálculo**, *s. m.* [Deriv. de *animal*, segundo o modelo do fr. *animalecule*]. — 1. Animal muito pequeno; animal microscópico, isto é, animal que só se pode ver com o auxílio do microscópio. — 2. *Fig. Dissem. Sel.* Homem insignificante ou considerado como tal: «Deixava [a Providência] brigar dois *animálculos*, o condestável e o chanceler» (HERCULANO, *Monge*, II).

**animalejo**, *s. m.* [Do esp., com -ejo = port. -elho]. *Deprec.* — 1. Animal pequeno e de pouca importância: «Pois se não compreendes a natureza de um tão vil *animalejo*, como te atreves a afirmar que compreendes a natureza de Deus?» (M. BERNARDES, *Exercícios*, I, p. 300), «inofensivo *animalejo* chamado besouro» (CAMILO, *Doida*, p. 169). — 2. *Fig. Fam.* Pessoa estúpida, abrutada.

**animalesco**, *adj.* [De *animal* + suf. *deprec. -esco*]. *Sel.* Relativo aos animais; que tem características comuns aos animais: «vinco *animalesco* resultante da em-

briaguez ou da luxúria insatisfeita» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 83).

**animalidade**, *s. f.* — 1. Estado, condição ou conjunto de atributos que caracterizam os animais irracionais e a vida instintiva do Homem: «Porque enfim a *animalidade* não entende a linguagem da devoção» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 60), «Os selvagens viviam em perfeita *animalidade*». — 2. Maus instintos, bruteza: «prodígio de avareza e de devassidão, de ferocidade e de *animalidade*» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 52).

**animalismo**, *s. m.* — 1. *P. us.* Animalidade: «egoísmo inteligente do homem civilizado em oposição ao *animalismo* do antropóide» (L. COELHO, *Oração*, p. CCV). — 2. Corrente artística que se caracteriza por tomar como tema os animais: «O *animalismo* alcançou relevo na pintura romântica».

**animalista**.

I. *Adj. m. e f.* Relativo aos animais ou ao animalismo; que se ocupa de animais: «arte *animalista*», «pintor *animalista*».

II. *S. m. e f.* Artista (em especial pintor ou escultor) que toma como objecto os animais: «surpreendente aptidão de paisagista e *animalista*» (FIALHO, *Gatos*, VI, p. 293).

**animalização**, *s. f.* Acção de animalizar ou de se animalizar.

**animalizar**.

I. *V. tr.* Rebaixar ao nível da animalidade, embrutecer: «Há espectáculos que *animalizam* quem a eles assiste».

II. *V. refl.* Tornar-se como animal irracional, embrutecer-se: «o Homem sublimemente resiste e não se *animaliza* neste meio degradante» (M. DIAS, *Esperança*, p. 31).

**animar** [Latinismo (séc. XV): *animāre*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Insuflar alma a, dar vida a: «Ali sublime o Fogo estava em cima, / Que em nenhuma matéria se sustinha; / Daqui as cousas vivas sempre *anima*, / Depois que Prometeu furtado o tinha» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 11), «ele lhe mandara que tornasse a *animar* aqueles membros já frios e defuntos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 213). — 2. *Cláss.* Avigorar, dar viço a; avivar: «Fazia renovar o fresco prado, / Crescer as plantas, *animar* as flores» (M. TOMÁS, *Insulana*, VII, 32); «Bem como quando a flama, que ateada / Foi nos áridos campos (asoprando / O sibilante Bóreas), *animada* / Com o vento, o seco mato vai queimando» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 49). — 3. Pôr em movimento, impelir: «A bala vai *animada* de grande velocidade». *Fig.*: «Está *animado* de boa vontade». — 4. Dar os atributos da vida, do ser animado, a; dar movimento,



expressividade, realce a: «A expressão dos olhos *anima* todo o retrato», «Os adjectivos *animam* o estilo», «O resplendor *anima* / Das pedras preciosas a coroa» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 47 v.º). Dar *animação* a [um meio exterior]: «O cortejo *animou* as ruas». — 5. Estimular, incentivar: «No campo; eu acho nele a musa que me *anima*: / A claridade, a robustez, a acção» (CESÁRIO, *Livro*, p. 95). Excitar, acalorar: «*anima*-lhe a palavra o ardor da sinceridade e da convicção» (R. JORGE, *Passadas*, p. 28). Afervorar: «o intento do Divino Mestre desta ocasião foi *animar* a fé dos verdadeiros cristãos» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 78). — 6. Estimular, desenvolver, fazer progredir: «O subsídio do Estado veio *animar* o Teatro». — 7. Dar ânimo a, infundir confiança a, encorajar: «Virá ali o Samorim, por que em pessoa / Veja a batalha, e os seus esforce e *anime*» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 17), «desejo de consolar e *animar* aquela santa inocência» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 82), «*animados* pelo bom agasalho que da crítica e do público recebeu aquele volume» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. XII).

II. V. intr. Cobrar ânimo: «Com esta notícia, o velho *animou*».

III. V. refl. — 1. Ganhar animação, vida, movimento: «A estátua parecia *animar-se*» (CAMILO, *Antetema*, p. 137), «*animaram-se*-lhe as feições», «apesar de tudo, não se *animara* o serão» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 226). — 2. Cobrar ânimo, encorajar-se: «tinha tão grande pavor à morte que, para se *animar*, mandou pintar um quadro de Cristo crucificado» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 45). — 3. Afoitar-se, atrever-se, arriscar-se: «— A outra quê? — *animou-se* a perguntar D. Alexandre» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 167).

**animatógrafo**, s. m. [Neol. artificial, formado a partir de *animado* e *-grafo*, nos moldes de *cinematógrafo*]. O mesmo que *cinema*.

**anime**, s. m. [Do tupi *ananime* ou *uananime*]. Bras. Ind. Goma-resina, mole ou dura, muito aromática, que se obtém de algumas plantas leguminosas; goma-copal; almécega: «continha todas as resinas aromáticas [...] o *anime* da arceira, as pérolas do beijoim» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, II, p. 242).

**anímico**, adj. [Deriv. culto, tirado do lat. *ánima* 'alma']. Psicol. Pertencente ou relativo à alma; psíquico, psicológico.

**animismo**, s. m. [Cient., deriv. do lat. *ánima* 'alma' com o suf. *-ismo*]. — 1. Rel. Crença de que todos os seres e objectos da natureza são dotados de vida e espírito ou actividade voluntária, crença que se encontra, explícita ou implicitamente, principalmente nos povos primitivos. — 2. Filos. Doutrina que considera a alma como causa de todos os fenómenos vitais

e psíquicos, em oposição ao mecanicismo e ao vitalismo. — 3. P. us. Animação, movimentação: «[pintores] ávidos de luminosidade, colorismo e *animismo*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 166).

**animista**, adj. e s. m. e f. [Cient., do lat. *ánima* + suf. *-ista*]. — 1. Pertencente ou relativo ao animismo. — 2. Que (ou pessoa que) professa o animismo.

**ânimo** [Culto, lat. *ánimus*].

I. S. m. — 1. Alma, espírito, mente: «Com tal milagre, os *ânimos* da gente / Portuguesa, inflamados, levantavam, / Por seu Rei natural, este excelente / Príncipe» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 46), «*ânimo* rico de alto imaginar» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 234), «O meu *ânimo* verga na abstracção» (CESÁRIO, *Livro*, p. 139). — 2. Estado de espírito, humor: «Eis vem o pai com *ânimo* estupendo, / Trazendo fúria e mágoa por antolhos» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 33). De *ânimo* leve: impensadamente, levemente. — 3. Temperamento, índole: «Os *ânimos*, que exercitam de seu natural as virtudes, não buscam graças por elas» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, pp. 1-2). — 4. Valor, coragem, decisão: «Sancho, de esforço e de *ânimo* sobejo, / Avante passa» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 75). — 5. Intenção, desejo: «foi continuando o mesmo verso, sendo seu *ânimo* dizê-lo na mesma intenção que os mártires o diziam» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 136), «com *ânimo* de prejudicar».

II. Interj. Sus! Coragem!: «*Ânimo*, *ânimo*, meus filhos: não haja ninguém que desmaie» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 142 v.º).

**animosidade**, s. f. [Deriv. de *animoso*]. — 1. Cláss. Ânimo, coragem: «por seu natural esforço e *animosidade*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 237). — 2. Cláss. Atrevimento, insolência: «soberbas, insolências, *animosidades*, desprezos do próximo» (IDEM, *ibid.*, IV, p. 426). — 3. Aversão, má-vontade persistente: «o general [...] soube refrear a um tempo as impaciências e a *animosidade* dos habitantes irritados» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 158). — 4. Vivacidade agressiva, veemência no ataque: «o orador falou com grande *animosidade*».

**animoso**, adj. [Latinismo: *ánimósus*]. — 1. De ânimo forte, corajoso, valente: «Gentil, forte, *animoso* cavaleiro» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 59), «este *animoso* guerreiro [...] pulava se ouvia estrondos militares» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 335). Confiante, resoluto: «E logo, montando naquele mesmo cavalo, foi demandar *animoso* a cova do dragão» (IDEM, *ibid.*, I, p. 357). — 2. Pressuroso, diligente, solícito: «Correm logo os soldados *animosos* / cito: «Correm logo os soldados *animosos* / A dar à bomba» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 73). — 3. Prov. (Alent.) Animado, alegre, folgazão.

**anina**, s. f. [Origem obscura; de *anilha*, com troca de suf. ?]. — 1. O mesmo que *anilha*. — 2. Naut. Aro metálico que se enfia em prego ou cavilha e sobre o qual a ponta deste (ou desta) é rebatida, para unir duas peças de madeira.

**aninar<sup>1</sup>**, v. tr. [Termo infantil relacionado com (me)nino]. Fam. Acalentar, embalar, o mesmo que *ninar*.

**aninar<sup>2</sup>**, v. tr. Naut. Rebater [a ponta de prego ou cavilha] sobre a anina.

**aninga**, s. f. [Termo indígena]. Bras. (Norte). Planta aráceas trepadeira do norte do Brasil.

**anigaçu**, s. f. [Termo indígena]. Bras. Planta arbórea da família das aráceas que cresce nas proximidades dos lagos e nos vales.

**aningaíba**, s. f. [Termo indígena]. Bras. Planta arbórea da família das aráceas, o mesmo que *anigaçu*.

**aningal**, s. m. [Deriv. colectivo de *aninga*]. Bras. (Norte). Terreno onde crescem aningas.

**aningapara**, s. f. [Termo indígena]. Bras. Planta aráceas do Brasil.

**aningapiri**, s. f. [Termo indígena]. Bras. Planta melastomácea, o mesmo que *anhangapa*.

**aninhar**.

I. V. tr. — 1. Pôr em ninho: «*aninhar* a galinha». — 2. Fig. Agasalhar, aconchegar: «todos vós estais mudamente significando que me haveis mister, para que vos cubra, e agasalhe, e *aninhe* entre meus peitos» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 557), «Jovita *aninhou*-lhe a cabeça no peito» (V. CORREIA, *Contos*, p. 276).

II. V. intr. Fazer ninho, aninhar-se. Metaf.: «Esqueço-me a prever castíssimas esposas, / Que *aninhem* em mansões de vidro transparente!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 109).

III. V. refl. — 1. Recolher-se no ninho, acomodar-se no ninho: «pios melancólicos de aves que se *aninhavam*» (X. MARQUES, *Volts*, p. 159). — 2. Fig. Anichar-se, aconchegar-se, alapardar-se: «O gato *aninhou-se* no colo da dona». Encolher-se, agachar-se: «O conde *aninhou-se* a um canto do pardieiro» (CAMILO, *Antetema*, p. 84), «*aninhados* a um canto [...], entrelinham-se em fosquinhas de bem-querer» (AQUILINO, *Terras do Demo*, pp. 66-67). Fam. Meter-se na cama: «Hoje *aninhas-te* cedo». — 3. Fig. Lit. Abrigar-se, esconder-se (falando de coisas ou de realidades abstractas): «A aldeia *aninhou-se* no vale», «a ânsia de perfeição que se *aninha* nos corações bem formados» (A. DE FIGUEIREDO, *Miradouro*, p. 153).

**anionte**, s. m. [Cient., do gr. *ἀνίων*, -οντος, part. pres. de *ἀν-ειμι* 'subir']. Quím. e Fis. O mesmo que *anião*.

**aniquilação** (qu-i ou qui), s. f. — 1. Acção ou efeito de aniquilar, destruição: «Dizem que a morte é a *aniquilação* da matéria» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 148). — 2. Fig. P. us. Prostração, grande abatimento, o mesmo que *aniquilamento*.

**aniquilador**, adj. e s. m. Que (ou aquele que) aniquila: «à hora de partir, senho-reava-o a prostração de um enfermo [...] com desalento *aniquilador*, que o forçava a desistir» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 244).

**aniquilamento**, s. m. — 1. Acção ou efeito de aniquilar, o mesmo que *aniquilação*: «não ousa pedir a paz do sepulcro; porque para mim não haveria paz, senão no *aniquilamento*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 45). — 2. Fig. Prostração, grande abatimento: «rigidez sombria e gélida, filha do *aniquilamento* moral, e precursora do *aniquilamento* físico» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, pp. 239-240).

**aniquilar** (qu-i ou qui) [Do lat. medieval *annihilare* < lat. tardio *annihilare*, id.; cf. ainda *anilar*].

I. V. tr. — 1. Reduzir ao nada, destruir: «dano que corrói e *aniquila* todas as coisas» (JOÃO RIBEIRO, *Floresta*, p. 26), «Um dia bastara para *aniquilar* o império que durante séculos fora o mais poderoso» (HERCULANO, *Eurico*, pp. 117-118). Subst.: «O criar e *aniquilar* é regalia só de Deus» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 380). Exterminar, matar: «prometia *aniquilar* a quem quer que ousasse levantar os olhos para ela» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 20). Destroçar (em combate), desbaratar: «bastariam guerrilhas para *aniquilarem* as divisões francesas» (PINHEIRO CHAGAS, *Guerreiros*, p. 110). — 2. Fig. Prostrar, abater profundamente, fazer sucumbir: «A dor *aniquilou-o*». — 3. Fig. Cláss. Depreciar, diminuir, apagar: «em todo o discurso da vida trabalhou por encobrir e *aniquilar* suas grandezas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 236).

II. V. refl. Fig. Destruir-se, anular-se, apagar-se (moralmente): «as almas que mais fazem por se escurecer e *aniquilar* por humildade» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 118), «Louvar, bendizer, exaltar o Senhor, não se resumia nisto a função monástica? O homem desaparecia, *aniquilava-se*, anulava-se» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 74).

**aniquilável**, adj. m. e f. Que pode ser aniquilado.

**anis**, s. m. [Do cat.-esp. *anis* (ou fr. *anis*) < lat. *anisum* < gr. *ἀνισόν*]. — 1. Bot. Planta anual, umbelífera de frutos (aquénios) muito aromáticos, também chamada *erva-doce*. — 2. Aquénios aromáticos e medicinais desta planta. — 3. Por *sinéd.*







frases *anódinas*, vagas promessas» (IDEM, *Freira*, p. 86), «frases de *anódina* responsabilidade» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 291).

II. *S. m.* Remédio calmante: «Eu [...] creio que Deus, autor das angústias de alma e corpo, deve ter criado também algum *anódino* que as mitigue» (CAMILO, *Vulcões*, p. 31).

**anodização**, *s. f.* *Fis. e Ind.* Operação electrolítica pela qual uma peça de metal (geralmente o alumínio) se reveste de uma fina camada de óxido que protege a peça da corrosão ou da abrasão.

**anodizar**, *v. tr.* [De *ânodo*]. *Ind.* Revestir electroliticamente uma peça de alumínio ou de algum outro metal ou liga, que serve de ânodo, com uma camada de óxido, para se ter uma superfície de elevada resistência à abrasão e à corrosão.

**ânodo**, *s. m.* [Cient. (Faraday), tirado do gr. *ἀν-όδος* 'subida', 'acesso']. *Fis.* Eléctrodo positivo de uma tina electrolítica ou de um tubo de descarga de gás rarefeito. // *Obs.* A forma *anódio* não corresponde ao grego nem aos usos internacionais.

**anófele**, *s. m.* [Cient., do gr. *ἀν-οφελής* 'sem proveito', 'daninho']. *Zool.* Designação genérica de mosquitos culicidas, os quais transmitem geralmente as maleitas ou sezões. Ao contrário do mosquito vulgar, os anófeles pousam com o corpo em posição oblíqua e as suas larvas, para respirar, dispõem-se horizontalmente à superfície das águas.

**anogueirado**, *adj.* Semelhante à madeira de nogueira; que tem cor de nogueira.

**anogueirar**, *v. tr.* Dar aspecto semelhante ao da nogueira a; dar cor de nogueira a.

**anoitecer** ou **anoutece** [Deriv. antigo de *noite* (ou *noute*), com o suf. *-ecer*].

I. *V. intr.* — 1. Começar a desaparecer a luz do dia, aproximar-se a noite, cair a noite, fazer-se noite: «Enfim *anoitecera*: a única luz que víamos [...] era aquela espécie de branquejar fantástico» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 314). *Loc. adv.* **Ao anoitecer**: ao cair da tarde, ao lusco-fusco: «*ao anoitecer*, assentados ao redor do leito [...] conversámos acerca deste sucesso» (IDEM, *Monge*, I, p. 26), «Nas nossas ruas, *ao anoitecer*, / Há tal soturnidade» (CESÁRIO, *Livro*, p. 101). — 2. *Por hipál. Lit.* Encontrar-se [em determinado estado ou lugar] quando cai a noite: «as flores *anoitecem* murchas e quase secas» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 882), «A galinha gorda *anoitecia* no poleiro, mas não amanhecia no terreiro» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 112). — 3. *Por hipál. Cláss.* Durar até que a noite venha: «Quando amanhecer o dia sem saberdes se haveis de *anoitecer*»

(VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 51). — 4. *Fig. Lit.* Envelhecer: «O fidalgo é que *anoitecera* muito depressa, à proporção do muito que madrugara na libertinagem» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 133). — 5. *Fig. Lit.* Chegar ao fim, desaparecer, extinguir-se: «Ditas que madrugam, mais depressa *anoitecem*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 26), «a esperança *anoiteceu* na sua alma» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 74).

II. *V. tr. Lit.* Escurecer, ensombrar, cobrir de trevas: «Quando esse melancólico fenómeno *anoitecer* o mundo» (RUI BARBOSA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.).

III. *S. m.* Fim da tarde, o cair da noite: «Era um verdadeiro *anoutece* de Primavera no Minho» (A. GAMA, *Segredo*, p. 259). // *Obs.* A forma *anoutece* é regional.

**anojadoço**, *adj.* [De *anojar* e suf. *-adoço*]. *Cláss. e lit. p. us.* Que se anoja facilmente: «o homem, de natural *anojadoço*, habituara-se à podridão» (AQUILINO, *Aventura*, p. 287).

**anojado**.

I. *Part. pass.* de *anojar* ou *anojar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que sente repulsão por: «mortificações com que o santo macerava e deformava o corpo para que a alma, *anojada* dele, toda se desprendesse da envoltura» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 97). Que tem nojo ou ânsias, enjoado. Enjoado: «desviando o nariz *anojado*» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 49). — 2. *Fig. Lit.* Enfadado, relutante: «Com *anojada* timidez se estreava ela em diversões» (IDEM, *Mônica*, p. 40). — 3. *Cláss. e lit. p. us.* Desgostoso por motivo da morte de alguém; que está de luto, enlutado: «Querendo El-Rei D. João III mandar visitar a Duquesa de Sabóia, sua irmã, *anojada* pela morte de um filho que muito amava» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 280). *Subst.*: «Na livraria estão os dois inconsoláveis *anojados* — o pai e a filha — vestidos de luto» (GARRETT, *Helena*, p. 148).

**anojamento**, *s. m.* — 1. *Cláss.* Acto ou efeito de *anojar* ou de se *anojar*. — 2. *Lit. P. us.* Pesar, desgosto, tristeza: «deu um topetão com a cabeça como quem sacode *anojamento*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 299).

**anojar** [Do lat. vulgar \*IN-ODIARE 'inspirar aversão'].

I. *V. tr.* — 1. *Lit.* Causar nojo ou tédio a, aborrecer, enfadar: «As jogralidades carnavalescas *anojavam-me*; os espectáculos aborreciam-me» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 106). — 2. *Cláss.* Causar dano a, fazer mal a, molestar; magoar, desgostar, melindrar: «Porque quem com rezões o forte acende, / Com as mesmas razões o *anoja* e ofende» (F. DE ANDRADA, *Cerco*, fl. 39 v.º).

II. *V. refl.* — 1. Enjoar-se, ansiar-se, nausear-se. *Fig.*: «os próprios deuses de mármore se *anojavam* de tais lábios» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 136). — 2. *Lit.* Enfadar-se, aborrecer-se; agastar-se: «Meses depois temos Fernando em Paris, onde o senhoreia profundo fastio. Muito especial devia ser a compleição do moço [...] que se *anojava* em Paris» (IDEM, *Aguilha*, p. 42); «Desta feita *anojou-se* D. Francisco a ponto de pedir licença ao seu governo e retirar-se temporariamente para Madrid» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 124). — 3. *Cláss.* Sofrer desgosto pela morte de alguém; tomar luto, enlutar-se.

**anojo**<sup>1</sup> (ô), *s. m.* [Subst. pós-verbal de *anojar*]. *Cláss. e lit.* O mesmo que *anojamento*: aborrecimento, enfado; agastamento: «Ordinariamente [o espírito triste] é sombra do tentador ou *anojo* do amor-próprio» (M. BERNARDES, *Floresta*, p. 26), «Compreendo o seu *anojo*» (S. MAIA, *Brás*, p. 60).

**anojo**<sup>2</sup> (ô), *s. m. e adj.* [Castelhanismo: *anojo* < lat. ANNŪCŪLUS 'que tem um ano']. O mesmo que *anaco*.

**ano-luz**, *s. m.* Distância percorrida num ano pela luz no vácuo, ou sejam 9461 milhares de milhões de quilómetros.

**anomalia**, *s. f.* [Culto, do gr.-lat. *anomalía* 'irregularidade', através do fr. *anomalie*]. — 1. Qualidade ou estado do que é anómalo, excepção à regra, irregularidade, anormalidade: «Esta profecia, em boca de menina apaixonada pelo seu futuro noivo, parece-me *anomalia*» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 270), «é o aleijão do talento, é a *anomalia* destes infelizes imaginários» (IDEM, *Novelas*, III, p. 135). — 2. *Gram.* Irregularidade dos nomes e verbos que, na sua flexão, se afastam da regra geral. — 3. *Biol.* Anormalidade; monstruosidade.

**anómalo**, *adj.* [Do gr.-lat. *anōmalus*, de *ἀν-* priv. e *ὁμαλός* 'plano']. — 1. Fora da norma, que se desvia da ordem natural, irregular, anormal, aberrante: «conhecia a fundo aquela sociedade heteróclita e *anómala*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 273). — 2. *Fig.* Estranho, suspeito: «Os que patrocinam o perdão de semelhantes crimes, é necessário, para que a sua misericórdia não seja *anómala* e suspeitosa, purificá-la dos seguintes crimes» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 485). — 3. *Gram.* Diz-se dos verbos e dos nomes que na sua flexão apresentam irregularidades. — 4. *Med.* Diz-se de doenças ou sintomas que não seguem a marcha comum: «febres *anómalas*», «erupções *anómalas*».

**anona**, *s. f.* [Voz indígena do Haiti]. *Bot.* — 1. Designação genérica de plantas dicotiledóneas, arbóreas ou arbustivas, da família das anonáceas, de frutos comestíveis, também chamadas *anoneiras*, *atei-*

*ras* e *araticuns* (no Brasil). — 2. Fruto comestível, muito apreciado, destas plantas, o mesmo que *ata*, *fruta-do-conde*, etc.: «era o ananás com a rosa, a gardénia com a *anona*» (GARRETT, *Helena*, p. 109).

**anonáceas**, *s. f. pl.* [V. *anonáceo*]. *Bot.* Família de dicotiledóneas, geralmente tropicais, de frutos carnudos, em regra bacáceos, que tem por tipo a anona.

**anonáceo**, *adj.* [De *anona*, com o suf. científico *-áceo*, *-ácea*]. Pertencente ou relativo às anonáceas.

**anoneira**, *s. f.* O mesmo que *anona* (acepção 1), *ateira* ou *araticum*.

**anonimato**, *s. m.* [De *anónimo* + suf. *-ato*, ou do fr. *anonymat*]. — 1. Qualidade ou estado do que é anónimo; desconhecimento ou ocultação do nome: «apesar de Firmino ter já nomeado centenas, restavam muitos milhares ainda no *anonimato*» (FERREIRA DE CASTRO, *Silva*, p. 101). — 2. Sistema de escrever anónimamente.

**anónimia**, *s. f.* [Deriv. de *anónimo*, com o suf. *-ia*]. *P. us.* Qualidade do que é anónimo.

**anónimo** [Culto, do gr.-lat. *an-ōnymus* 'de nome ignorado'].

I. *Adj.* — 1. Sem nome; cujo nome se ignora, desconhecido; que oculta o nome. Que não declara o nome do autor, não assinado: «angústia represada que só pode extravasar os sobejos do seu fel em uma carta *anónima*» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 78). — 2. Diz-se da sociedade comercial que não é representada por nome ou firma, mas por um título que designa a sua natureza: «A Companhia Carris de Ferro é uma sociedade *anónima*».

II. *S. m.* Aquele que não assina o que escreve, autor de nome desconhecido: «nem mesmo os poetas bíblicos nos contam casos de *anónimos* tão levantados ao céu» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 155).

**anoque**, *s. m.* [De origem árabe?]. — 1. Tanque ou vasilha para curtir couros. — 2. *Prov.* Selha em que os sapateiros demonstram a sola. — 3. *Bras.* Saco de couro, suspenso por estacas, destinado a fazer decoada. — 4. *Bras.* Lugar abrigado onde se guarda e prepara a erva-mate. — 5. *Prov.* Atoleiro que as águas do inverno fazem nas ruas.

**anorético**, *adj.* [Cient., deriv. do gr. *ἀν-όρετος* 'sem apetite']. — 1. Pertencente ou relativo à anorexia. — 2. Que sofre de anorexia.

**anorexia**, *s. f.* [Cient., do gr. *ἀν-όρεξια*, id.]. *Med.* Falta de apetite, inapetência.

**anormal** [Culto, do lat. medieval *anormalis*, forma em que se encontrou o gr.-lat. *anōmalus* com *normālis*].



I. *Adj. m. e f.* — 1. Que se afasta da norma, que faz excepção à regra comum, que não é usual: «António Lobo, antegostando o prazer de uma conquista *anormal* [...], flor da raça mongólica» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 48). Irregular, contrário às regras: «desusada e *anormal* hipertrofia» (L. COELHO, *República*, p. 202), «Qual a origem desta espécie *anormal* de derivação, chamada 'derivação em sentido inverso'?» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 55). — 2. Diz-se da pessoa que não tem perfeito desenvolvimento intelectual.

II. *S. m. e f.* Pessoa que não é física ou intelectualmente normal; tarado: «escola para *anormais*».

**anormalidade**, *s. f.* — 1. Qualidade ou estado do que é anormal. — 2. Depravação: «Isto é uma invenção cínica, reveladora da *anormalidade* do criminoso» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 93). — 3. *Por meton.* Coisa anormal, anomalia, irregularidade: «O clínico da aldeia que o auscultara diagnosticou aquela *anormalidade* funcional e não orgânica do coração» (CAMILO, *Vulcões*, p. 76).

**anortite**, *s. f.* [Cient., tirado do gr. ἀν-ορθός 'não direito' com o suf. -ite]. *Miner.* Feldspato triclinico, essencialmente constituído por silicato duplo de alumínio e cálcio.

**anosidade**, *s. f.* *Cláss. e lit.* Estado ou qualidade de anoso, velhice: «quando já vêm caindo maiores as sombras dos altos montes da *anosidade*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 180).

**anosmia**, *s. f.* [Cient., deriv. do gr. ἀν-σμος 'sem olfato']. *Med.* Ausência ou grande diminuição do sentido do olfato.

**anoso**, *adj.* [Do lat. ANNŌSUS, ou deriv. port. de *ano*]. *Lit.* Que tem muitos anos, velho, idoso: «E são estes anciãos como aquelas árvores *anosas*; que, se as não sustentam bem suas raízes, ainda as sustenta seu próprio peso» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 192), «A procéla abria os céus em clarões lívidos, desarraigando as árvores *anosas*» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 164), «cedo ao leito do marido *anoso* / Hoje a Aurora fugiu» (CASTILHO, *Primavera*, p. 95).

**anotação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de anotar, nota, apontamento. — 2. Esclarecimento, observação, comentário: «Nós o que intentamos nesta *anotação* não é querer intimar e persuadir aos fiéis o mesmo sentimento ou modo de opinar» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 86). — 3. *P. us.* Inventário, rol: «*anotação* de bens».

**anotador**, *s. m.* O que faz anotações; comentador: «O tradutor e *anotador* anónimo desta obra» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 233 n.).

**anotar**, *v. tr.* [Culto, do lat. *ad-notare*, id.]. — 1. Tomar notas em, lançar anotações ou observações em; esclarecer com comentários: «Sentava-se na testada da botica em um mocho, lendo e *anotando* a Farmacopeia Geral» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 58). — 2. Observar, criticar. — 3. Fazer notar, ponderar: «Está-lhe bem o nome — *anotou* Teodoro» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 253). — 4. *P. us.* Inventariar, arrolar.

**anoxemia ou anoxiemia**, *s. f.* [Do gr. ἀν-priv. + οξί(génio) + gr. αἷμα 'sangue']. *Med.* Deficiência de oxigénio no sangue devida ao ar rarefeito das grandes altitudes, intoxicações e outras causas.

**anoxia**, *s. f.* [Formado artificialmente de ἀν-priv. e da primeira sílaba de *oxigénio*]. *Med.* Deficiência de oxigenação dos tecidos vivos provocada, no caso dos animais inferiores, por falta de oxigénio do ambiente; e no caso dos outros animais, por anoxemia, ou por outras causas.

**anquilosar**, *v. tr.* [De *anquilose*]. Forma que tem sido usada em vez de *ancilosar*.

**anquilose**, *s. f.* [Cient., gr. ἀγκύλωσις, tirado de ἀγκύλος 'curvo']. *Med.* Forma que tem sido usada em vez de *ancilose*.

**anquinhas**, *s. f. pl.* Ancas postiças, feitas de almofadas ou arames, que as senhoras usavam para altear os quadris e dar mais roda às saias: «a esposa vocifera contra a modista ignara que lhe estreitou as *anquinhas*» (CAMILO, *Sereia*, p. 9).

**ansa**, *s. f.* [Forma alatinada de *asa*]. — 1. Asa de um vaso ou de um cesto: «a fragilidade e rígido perfil das *ansas* de corda, partindo em oito de conta, da expansão do galbo, a fazer *ansas*» (FIALHO, *Gaios*, VI, p. 169). — 2. *Anat.* Órgão ou segmento recurvado em forma de asa: «ansa peduncular» ou «ansa de Gratiolet». — 3. *Fig. Lit.* Azo, ensejo, ocasião, oportunidade: «O episódio não dá *ansa* para menção especial» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 64), «Logo que um acaso lhe deu *ansa* a confirmar suspeitas» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 65).

**ansarinha**, *s. f.* [Do lat. ANSERINUS 'relativo ao ganso', de ANSER, -ĒRIS, 'ganso', através da forma pop. ANSAR, -ĀRIS, ant. ānsar, ou deriv. deste arcaísmo]. — 1. Planta quenopodiácea, o mesmo que *ambrósia-das-boticas*. — 2. Planta umbelífera, o mesmo que *ansarinha-malhada* ou *cicuta*.

**ansarinha-malhada**, *s. f.* Planta herbácea muito desenvolvida, da família das umbelíferas, venenosa, o mesmo que *cicuta* ou *ceguide*.

**anseio**, *s. m.* [Pós-verbal de *ansiar*, com final adaptado ao dos subst. pós-verbais de verbos em -ear (*regatear*: *regateio*)]. Acto

ou efeito de ansiar. — 1. Aflicção, angústia: «Tomou o ancião para o peito, chamando-o e agitando-o com afigidíssimo *anseio*» (CAMILO, *Doida*, pp. 120-121). — 2. *P. ext.* Anelo, desejo veemente, ardente aspiração: «palavra de luz que os trespassa, os lava por dentro, e embriaga de *anseio* divino» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 207).

**anséridas**, *s. m. pl.* [Cient., do lat. *anser*, -ĒRIS 'ganso' + suf. -idas]. *Zool.* Família de aves palmípedes que tem por tipo o *ganso*, isto é, que compreende os gansos, os cisnes e os mergansos, e que, segundo vários autores, inclui também os anátidas (patos ou marrecos, negrinhas, etc.).

**anseriformes**, *s. f. pl.* [Cient., do lat. *anser* 'ganso' + *fôrma*]. *Zool.* Ordem (ou subordem) de aves palmípedes, de bico geralmente achatado, e de dedo polegar curto, não ligado aos outros pela palmura, como os gansos, os cisnes, os patos ou marrecos, a negrinha, etc.

**anserina**, *s. f.* [Do lat. *anserinus*, de *anser* 'ganso']. *Bot. P. us.* Nome de algumas plantas quenopodiáceas (*ambrósia-das-boticas*, etc.) e de uma rosácea (o mesmo que *ansarinha*).

**anserino**, *adj.* [Erud., do lat. *anserinus*, de *anser*, -ĒRIS, 'ganso']. *Sel.* — 1. Pertencente ou relativo ao ganso, próprio do ganso. — 2. Que imita o ganso, que imita o que é próprio do ganso: «marcha *anserina*», «voz *anserina*».

**ânsia**, *s. f.* [Do lat. tardio ANXIĀ, id., tirado do adj. ANXIUS 'ansioso']. — 1. Aperto do coração, mal-estar profundo motivado por grande fadiga, por doença ou pela aproximação da morte; agonia que provoca náuseas; opressão da respiração: «as vertigens agora são menores que aquelas grandes [...] que me deixaram quase sem pulso, com terríveis *ânsias* e pulos do coração» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 397); «a moça dizia-se doente, atreita a *ânsias*, a delíquios, males a que o doutor receitava banhos de igreja» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 202); «assim a não traísse o tremor da voz, a *ânsia* de respirar» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 281). *Fig. Prov. (Alg.)*. **Dar ânsias**: irritar, aborrecer profundamente, enojar: «Até dá *ânsias* ouvir falar nessa canalha» (L. A. DOS SANTOS, *Barlavento*, p. 36). — 2. *Pl.* Náuseas, enjoo de quem vai vomitar. — 3. *Fig.* Profunda inquietação, aflicção, angústia, ansiedade: «as *ânsias* da mesma oração eram fundadas no temor natural da morte» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 183), «lançou os olhos, com *ânsia*, à primeira página [...] à procura da notícia» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 51). — 4. *Fig.* Desejo ardente, grande ambição: «Vivia certo mercador em contínuas *ânsias* de aumentar a fazenda» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 92), «*Ânsias* insaciáveis das suas cartas. Tristezas doces quando me

faltavam num correio» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 31).

**ansiado** [De *ansiar* e *ânsia*, respectivamente].

I. *Part. pass.* de *ansiar* ou *ansiar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que está com ânsias, nauseado, agoniado: «quando o velho se sentiu *ansiado* e pediu um vomitório» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 80). — 2. *Fig.* Inquieto, aflito, angustiado: «na visagem *ansiada* do jogador se retrata o martírio da luta [...] contra a sorte» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 242), «Ouvii os passos do padre João, chamou-o *ansiado* e mostrou-lhe o papel» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 159). — 3. Agitado, possuído [de ardente desejo]: «trémula de alvoroço, entre receosa e *ansiada* de curiosidade» (IDEM, *Regicida*, p. 103).

**ansiar** [Do b. lat. *anxiare*].

I. *V. tr.* — 1. Causar ânsia a, agoniar: «O cansaço *ansiava-o*» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 184). — 2. *Fig.* Afligir, angustiar, oprimir: «que presságios negros me agoira o coração o sobressalto com que me *ansiava* [...] a ideia de perdê-lo» (GARRETT, *Catão*, p. 23). — 3. Desejar ardentemente, aspirar a, almejar: «Não tem coração de rei quem, além dos confins de uma tão breve vida, não *anseie* estender a sua glória» (A. DA CUNHA, *Escola*, p. 298), «Como o desterrado suspira pela pátria, como o cativo *anseia* a liberdade» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 247).

II. *V. intr.* — A. *Absol.* — 1. Ter ânsias, sentir agonia, grande mal-estar. — 2. Respirar com dificuldade: «pôs-se a *ansiar* [...], a boca aberta, numa grande aflicção» (C. NETO, *Sertão*, p. 311). — B. *Relat.* (função trans.). **Ansiar por**: desejar ardentemente: «*Anseia* pela hora em que possa recomeçar vida nova» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 149), «É a fala dos pinhais, marulho obscuro, / É o som presente desse mar futuro, / É a voz da Terra *ansiado* pelo mar» (PESSOA, *Mensagem*, p. 25).

III. *V. refl.* — 1. Sentir ânsias. — 2. *Fig.* Afligir-se, angustiar-se, consumir-se: «*Ansiava-se* a pobre de não ter descanso, arrebatada por visões» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 269).

**ansiedade**, *s. f.* [Culto, do lat. *anxiētas*, -ātis]. — 1. Sensação de grande mal-estar, aflicção, agonia opressiva: «Estes calores afrontam, dão *ansiedades* à gente» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 19). — 2. *Fig.* Inquietação, angústia, incerteza aflitiva: «E comecei a entrar-me de pavor e *ansiedade* por não achar refúgio aonde amparar-me» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 7), «os olhos da [...] Gertrudes foram vistos fixar-se com *ansiedade* nas janelas ainda fechadas» (GARRETT, *Arco*, I, p. 104), «Não é possível exprimir-te o que padeci nos minutos que durou este suplício. Foram



anos de angústia e de *ansiedade*» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 107). — 3. *Psicol.* Estado afectivo penoso, caracterizado pela expectativa de um perigo que se apresenta impreciso, indeterminado, e perante o qual o sujeito se sente indefeso. — 4. *Fig.* Aspiração ardente, desejo veemente e impaciente: «contava os dias de viagem com frenética *ansiedade*» (CAMILO, *Neta do Arce-diago*, p. 138).

**ansiforme**, *adj. m. e f.* [Culto, composto de *ansa* e *-forme*]. *Sel.* Que tem forma de ansa ou de asa de vaso ou cesto.

**ansioso**, *adj.* [Do lat. tardio ANXIŌSUS 'inquieta', 'atormetado', deriv. de ANXIŌ]. — 1. Que tem ânsias, cheio de ansiedade, agitado, ofegante: «Quem escutasse o palpitar *ansioso* do seio de Silvaninha não precisava perguntar-lhe se também amava» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 134). — 2. *Fig.* Revelador de viva inquietação, aflito, angustiado: «um tropel de discursos *ansiosos*» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 169), «se olhavam uns aos outros, [...] pálidos, *ansiosos*, inquietos» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 179). — 3. *Psicol.* Que sofre de ansiedade (acepção 3). // *Obs.* Neste sentido, usa-se também como subst. — 4. Com ânsia ou desejo veemente [de alguma coisa], anelante, impaciente: «Muitos Alexandres houve sempre, cada qual *ansioso* e ocupado em conquistas do seu mundinho» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 324), «espera *ansioso* o dia em que renasçam as lutas e as devastações» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 18). // Diz-se *ansioso* por, *ansioso de*, *ansioso que*: «estou *ansioso* por me ver a caminho» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 16), «Está *ansioso* por chegar aos braços de sua Mãe» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 52), «leão [...] *ansioso* de mostrar a sua braveza» (L. COELHO, *República*, p. 74), «estou *ansioso* que ele chegue, e que nos ouça» (CAMILO, *Vulcões*, p. 257).

**ant-**. V. *ante-*.

**anta<sup>1</sup>**, *s. f.* [Palavra abonada em lat. com a forma do pl. ANTAE, -ARUM e a acepção de 'pilares laterais de uma porta']. *Arqueol.* Monumento sepulcral pré-histórico delimitado por pedras mais ou menos verticais (esteios) e coberto por uma grande laje horizontal (mesa ou chapéu); o mesmo que *dólmen*.

**anta<sup>2</sup>**, *s. f.* [Do hisp.-ár. e magr. *lamt*, id.]. — 1. Mamífero perissodáctilo da América do Sul e da Índia, de cauda curta e de focinho prolongado em tromba, de forma geral semelhante à do porco, mas bastante maior, o mesmo que *tapir*: «Os escudos ou broquéis que faziam da pele de 'tapir' ou de 'anta' eram largos, chatos, redondos ou elípticos, e dificilmente penetráveis às frechas» (G. DIAS, *Brasil*, p. 227). — 2. *Por sínec.* e *ext.* Pele dura, forte, deste animal

e de um búfalo africano: «sobre o largo manto de pele de *anta*» (J. DANTAS, *Pátria*, pp. 40-41).

**antagónico**, *adj.* [Erud., formação dependente de *antagonismo* e *antagonista*]. Que envolve antagonismo, oposto, contrário: «as *antagónicas* divergências duma mentalidade complexa, sempre em marcha» (BRUNO, *Notas*, p. 9), «solicitado por estas duas tendências *antagónicas* do seu espírito» (J. DANTAS, *Discursos*, p. 19).

**antagonismo**, *s. m.* [Erud., do gr. ἀνταγωνισμός, ou tirado de *antagonista*]. — 1. Oposição (de ideias, de sistemas, etc.): «era o *antagonismo* permanente entre a teoria e a prática» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 101). Contradição, antinomia, incompatibilidade: «a escravidão é o *antagonismo* permanente com a ideia de Jesus» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 193), «no *antagonismo* [...] entre a helénica simplicidade do seu génio e a tumultuosa [...] exuberância» (J. DANTAS, *Discursos*, p. 120). Rivalidade, conflito: «Compara as vicissitudes dessas duas mulheres [...] e terá encontrado o *antagonismo* social em que lutam o talento com a sabedoria» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 93). — 2. *Biol.* Oposição de um organismo vivo ao desenvolvimento de outro: «*antagonismo* do bacilo piocianico e do bacilo do carbúnculo». — 3. *Farm.* Acção oposta exercida por dois medicamentos. — 4. *Fisiol.* Oposição como a que existe entre um músculo extensor e um músculo flexor (*antagonismo* muscular), ou entre os nervos que aceleram as pulsações do coração e os que as retardam (*antagonismo* nervoso).

**antagonista** [Culto, do gr. ἀνταγωνιστής 'adversário']. — 1. *S. m. e f.* — 1. Aquele que luta com outro, o competidor no jogo da luta: «Onde o seu robusto e agigantado *antagonista* o recebeu com multiplicadas forças do gigante» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 34), «Mal o *antagonista* se arqueava para erguer-se, caiu sobre ele, enlaçou-o pelo meio do corpo» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 290). — 2. *Por ext.* Aquele que se opõe a outro, aquele cujas ideias são contrárias, adversário, rival, inimigo: «Depois das Apóstolos estas foram as batalhas e as vitórias dos fortíssimos *antagonistas* de todos os heresiarcas» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 369), «Aristóteles, perguntado que cousa era inveja, disse: *antagonista* da prosperidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 407). Contraditor, impugnador.

II. *Adj. m. e f.* — 1. Que se opõe, contrário, oposto, antinómico: «dualidade *antagonista* de fraqueza e coragem» (CAMILO, *Vingança*, p. 182), «De romances em prosa havia no tempo de Cervantes dois géneros já definidos e *antagonistas*» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 113). — 2. *Anat.* Músculos an-

**tagonistas**: músculos que realizam movimentos opostos.

**antanáclase**, *s. f.* [Erud., do gr.-lat. *antanáclasis*, ἀντανάκλασις]. *Retór.* Repetição da mesma palavra em sentidos diferentes, como acontece nos seguintes exemplos: «Em vão aos deuses vão surdos e imotos» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 15), «em lugar dos pesos, que me não levantava, me levantou falsos testemunhos» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 5).

**antanagoge**, *s. f.* [Do gr. ἀντί 'contra' + ἀναγωγή 'condução para cima']. *Retór.* Réplica a uma acusação aproveitando os mesmos argumentos do acusador.

**antanho**, *adv.* [Castelhanismo: *antaño*; cf. *antano*]. *Lit.* Usa-se, substantivado, na expressão de *antanho*: de outrora, de tempos idos: «jardim também à moda antiga [...] cujas flores punham no ar um saudoso perfume de *antanho*» (M. LOBATO, *Negrinha*, p. 41), «não lhe dissimulava o tédio que me faziam esses outros despojos dos seus amores de *antanho*» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 61).

**antano**, *adv.* [Do lat. ANTE ANNUM 'um ano antes']. *Lit.* Usado na expressão de *antano*; o mesmo que *antanho*: «o último abencerrage da espécie clínica de *antano*» (R. JORGE, *Canhenho*, pp. 113-114), «Os deontologistas austeros e francos de *antano*, à moda do nosso Jorge Henriques» (IDEM, *Sermões*, p. 54).

**antapódose**, *s. f.* [Erud., gr.-lat. *antapódosis*, composto de ἀντί e πόδος 'restituição']. *Retór.* Figura de retórica pela qual as palavras de um membro de um período correspondem, em sentido inverso, às de outro membro do mesmo período.

**antártico**, *adj.* [Do gr.-lat. *antarcticus*, composto de ἀντί e ἀρκτικός 'setentrional', deriv. de ἀρκτος 'Ursa (maior)']. *Geog.* Oposto ao ártico; do extremo sul; relativo ao pólo sul ou às regiões circunvizinhas: «descobrem outra estrela em o pólo *antártico*, que dali em diante lhes serve de norte» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 159).

**Antares**, *s. m.* [Do gr. Ἀντάρης, id., de ἀντί 'semelhante a' + Ἀρης 'Marte']. *Astr.* Estrela de primeira grandeza da constelação do Escorpião, de cor avermelhada.

**ante**, *prep.* [Do lat. ANTE, id.]. Diante de, perante, na presença de: «Traziam-na os horribícos algozes / *Ante* o Rei, já movido à piedade» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 124), «A tua filha nunca te acusará *ante* o supremo juiz» (HERCULANO, *Eurico*, p. 263), «Belisa, que se ficara muda *ante* o que amava, lhe disse por fim» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 198). **Pé ante pé**: devagar, cautelosamente, sem fazer ruído: «Entrou no quarto *pé ante pé*».

**ante-**. Prefixo, proveniente do lat. *ante*, em palavras geralmente cultas, indicando precedência no lugar ou no tempo: *antecâmara*, *antepor*.

**-ante**. Sufixo nominal, procedente da desinência do part. pres. dos verbos em -ar (lat. -ANS, -ANTIS), e que exprime o agente da acção expressa pelo verbo, ou a qualidade que lhe corresponde: *declarante*, *falante*, *feirante*, *mareante*, *postulante*; *cativante*, *desconcertante*, *enervante*, *picante*.

**anteacto**, *s. m.* [Neol., formado segundo *entreacto*]. Pequena peça teatral que se representa antes da peça principal.

**ante-à-ré** ou **antearré**, *s. f.* [V. *ante* e *ré*]. *Náut.* — 1. Parte do navio compreendida entre o mastro grande e a popa. — 2. Situação ou posição de um corpo mais para o lado da popa em relação a outro.

**anteavante**, *s. f.* [Composto de *ante* e *avante*]. *Náut.* — 1. Parte do navio compreendida entre o mastro grande e a proa. — 2. Situação ou posição de um corpo mais para o lado da proa em relação a outro.

**antebraço**, *s. m.* *Anat.* Parte do membro superior entre o cotovelo e o punho (no cavalo entre o cotovelo e o chamado joelho).

**antecâmara**, *s. f.* — 1. Sala que antecede a sala principal, sala de espera, antesala: «E meu cetro e coroa — eu os deixei / Na *antecâmara*, feitos em pedaços» (Pessoa, *Poesias*, p. 217). — 2. Quarto anterior ao quarto de dormir: «Subiu Carlota [...] ao segundo andar, entrou na *antecâmara*, espreitou por entre as cortinas da alcova» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 14). — 3. *Náut.* Pequeno espaço ou saleta que fica à entrada principal da câmara de um navio.

**antecedência**, *s. f.* [Latinismo: *antecedentia*, neutro pl. do part. pres. *antecedens*, -entis de *antecedere* 'preceder']. — 1. Anterioridade, prioridade, precedência: «Pouca *antecedência* tinha a vida de Adão à de Eva» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 227), «vê no processo formativo das divindades a *antecedência* do telurismo sobre o siderismo» (BRUNO, *Notas*, p. 122). **Com antecedência**: antes do tempo marcado, antecipadamente: «a fazenda do sr. Barão [...] tomou um quente aspecto de festas, porque com muita *antecedência* começaram a chegar os convidados» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 54). — 2. *Por meton.* *P. us.* O que se passou antes; circunstância que explica outra posterior, facto que é causa ou condição de outro posterior: «para chegar a ser pó a matéria, [...] primeiro é fogo, depois fumo, daí a pouco labareda, logo brasa e ultimamente cinza; [...] sem estarem exaladas aquelas porções terrestres nestas *antecedências*, é impossível [...]







nhã, a solicitar licença do arcepreste» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 89).

**antemão**, *adv.* [Composto de *ante* e *mão*]. — 1. *Cláss.* Anteriormente, antecipadamente, previamente: «As terras como suas repartindo / Antemão, entre o exército agareno» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 110). — 2. *De antemão*: antecipadamente: «Que entre os valorosos é género de valor saber temer de antemão os perigos, e saber preveni-los» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 283), «Casem primeiro as idades, as condições, as saúdes e as qualidades, e então casarão bem as pessoas: de outro modo, já de antemão, levam o divórcio meio feito» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 225), «espírito maléfico que segue trajectórias que é possível desenhar de antemão com minúcia» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 233).

**antemeridiano**, *adj.* [De *ante* e *adj. meridiano*]. *P. us.* Que se faz ou acontece antes do meio-dia.

**antemostrar**.

I. *V. tr. Lit.* Mostrar antecipadamente, deixar entrever, fazer prever: «O moço entrega-se-lhe com a fé ardente de um mártir à religião que lhe antemuestra a glória» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 133).

II. *V. refl.* Mostrar-se antes do tempo devido: «Antemostrando-se, sob aquela mal empregada transparência, o verme roedor da sepultura» (CAMILO, *Romance*, p. XVIII).

**antemural** [Deriv. de *antemuro*].

I. *Adj. m. e f. Fort. P. us.* Relativo ao antemuro.

II. *S. m.* — 1. *Cláss.* Obra de fortificação construída à frente do muro principal de uma fortaleza: «Diz que para segurança e fortaleza se porá nela o muro e o antemural, [...] o muro significava a fortificação mais estreita, e do recinto da cidade, e o antemural, as que hoje se chamam fortificações ou obras exteriores, que a defendem ao largo» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 104). — 2. Obra de protecção, antemuro: «Mandou o conde erguer uma trincheira como antemural aos arraiais» (CAMILO, *Luta*, p. 120). — 3. *Fig. Lit.* Defesa, protecção, obstáculo: «É força ingente, antemural onde o ímpeto se quebra» (GARRETT, *Catão*, p. 19), «O Jesuíta adensava um antemural de grossa treva contra a luz da Reforma que alvorecia do norte» (CAMILO, *Perfil*, p. 172), «É o veterano da guerra [...] o antemural dos aliados» (R. JORGE, *Passadas*, p. 190).

**antemurar**, *v. tr.* — 1. *Fort.* Fortificar, proteger com antemuro(s). — 2. *Fig.* Opor obstáculo(s) a: «Antemurando já os Mongóis, os Húngaros deterão os Esclavos» (BRUNO, *Notas*, p. 101).

**antemuro**, *s. m. Fort.* Muro anterior ao muro principal numa praça forte: «E com

alto mistério diz o Profeta que nesta cidade se poria muro e antemuro» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 460), «enquanto o antemuro está em pé, estará o muro defendido» (IDEM, *ibid.*, p. 461). Parapeito, barbacã.

**antena**, *s. f.* [Do lat. ANTENNA 'verga da vela']. — 1. *Náut.* Verga fixa a um mastro na qual se prende uma vela triangular ou vela latina. — 2. *Náut.* Pau de grandes dimensões utilizado para mastros e para vergas. — 3. *Náut.* Qualquer mastro, verga, retranca, etc., de sobressalente: «Bocejando, a miúdo se encostavam / Pelas antenas» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 39). — 4. *Zool.* Apêndice articulado da cabeça dos artrópodes, que serve de órgão sensorial. — 5. *Telecom.* Órgão exterior (haste, fio ou quadro) de um posto emissor ou receptor de ondas electromagnéticas.

**antenido**, *adj.* [Deriv. mod. de *antena*]. *Zool.* Que tem antenas; diz-se especialmente dos artrópodes que possuem uma ou dois pares de antenas, como os insectos, os miriápodes e os crustáceos.

**antenal** [De *antena*. Na acepção II, devido a uma particularidade física (envergadura das asas) ou porque esta ave tem o costume de pousar nas antenas?].

I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo às antenas.

II. *S. m.* Nome dado pelos antigos navegadores portugueses ao albatroz do Cabo da Boa Esperança, palmípede com asas de grande envergadura, também denominado entenal.

**antenome**, *s. m.* Título ou nome que precede o nome próprio, como em «o desembargador Rodrigues», «o conselheiro Acácio»; prenome: «Oitenta e sete vezes nomeia S. Marcos o nome de Jesus, e só nesta acção lhe acrescenta o antenome de Senhor» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 34), «O grande Patriarca S. Bento na sua regra, que manda aos monges moços, não chamem aos velhos só pelos seus nomes simplesmente [...] senão com o antenome de Nosso» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 251).

**antenupcial**, *adj. m. e f.* Anterior às núpcias, que precede o casamento: «A mulher não pode privar o marido, por convenção antenupcial, da administração dos bens do casal» (*Código Civil Port.*, art. 1104.º).

**anteocupação**, *s. f.* — 1. *P. us.* Ocupação prévia. — 2. *Retór.* Figura que consiste em prever uma objecção e refutá-la antecipadamente.

**anteocupar**, *v. tr.* — 1. *P. us.* Ocupar previamente. — 2. *Retór.* Refutar antecipadamente possíveis objecções a um discurso.

**anteontem**, *adv.* No dia que precedeu o de ontem: «replicando Alexandrino que não falava Sua Santidade assim ontem e anteontem, respondeu: — Ontem e anteontem não era Papa» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 380).

**antepara**, *s. f.* [Pós-verbal de *anteparar*]. — 1. Espécie de biombo de madeira que se põe diante das janelas para impedir que se veja de fora para dentro e vice-versa. — 2. *Náut.* Divisória vertical que sectiona interiormente o navio.

**anteparar**<sup>1</sup> [De *ante* e *parar*]. *Cláss.*

I. *V. tr.* Parar ou fazer parar antes do tempo, sustar repentinamente a marcha.

II. *V. intr.* — 1. Parar repentinamente, estacar, suspender a marcha: «e se me não faziam tornar atrás, faziam-me anteparar às vezes e ficar suspenso» (F. DA LUZ, *Vida*, II, 98). — 2. *Fig.* Deter-se (no exercício das virtudes). *Subst.*: «Porque, conforme a doutrina de S. Gregório Papa [...] o descontinuar, e anteparar, e atibiar, é tão perigoso que chega uma alma a estado de perder serviços de muitos anos, com descuidos notáveis de breves dias» (IDEM, *Tratado*, II, 155).

III. *V. refl.* Suspender-se, parar diante: «cada hora se nos amuam e anteparam os alcatruzes» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 120).

**anteparar**<sup>2</sup> [De *anteparo*, pós-verbal de *anteparar*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr anteparo a, prover de anteparo, resguardar, defender. — 2. *Fig.* Estorvar, impedir, atalhar: «Não se pode negar que valeriam muito as boas ordens [...] e todo o mais cuidado temporal do Arcebispo para anteparar tamanho mal» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, II, 155 v.º), «Rogando publicamente que não quisessem com a desesperação encurtar ou anteparar a misericórdia divina» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 24), «prevenindo e anteparando a réplica, foi logo declarando que a recusa valeria para ele como sentença de morte» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 208).

II. *V. refl.* Defender-se, resguardar-se: «Se o inimigo com sua bateria desmantelar um dos flancos, logo se poderá anteparar com a ponte» (S. PIMENTEL, *Método*, pp. 161-162), «estes destacamentos [...] achavam-se logo envolvidos por grandes massas de povo [...] de que mal se podiam anteparar» (A. GAMA, *Segredo*, p. 30), «Se ia delas anteparando com a sua adarga» (CASTILHO, *D. Quixote*, I, p. 35).

**anteparo**, *s. m.* [Subst. pós-verbal de *anteparar*]. — 1. Acção de anteparar. — 2. O que se coloca diante de alguma coisa para lhe servir de protecção ou defesa; resguardo: «grosso tabuado para anteparo e resguardo dos artilheiros» (M. LEAL,

*Mestre Marçal*, p. 99). Protecção, defesa: «contra as fúrias [da populaçã] ia sendo pequeno anteparo uma companhia de arcabuzeiros que rodeava o coche» (CAMILO, *Luta*, p. 113). — 3. *Fig. Lit.* Protecção, defesa, auxílio (no sentido moral): «Arma-nos [Deus] do temor, que nos serve de muro e anteparo para nenhum mal nos empecer» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 1, fl. 50), «a misericórdia divina dá-lhe um anteparo contra as injúrias do mundo» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 192), «tinham o anteparo do comerciante contra os tiros da aleivisia» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 209). — 4. Tabique, divisória, guarda-vento. — 5. Espécie de biombo que se coloca diante da lareira ou do fogão de sala para evitar o excesso de calor.

**antepassado** [Composto de *ante* e *passado*, decalcado sobre o lat. *antecessor*].

I. *Adj. Cláss.* Anterior, precedente: «Ao grande Alexandre [...] saíram ao encontro quase oitocentos homens, os mais deles velhos, aos quais os antepassados reis da Pérsia tinham torpemente mutilado os narizes e lábios» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 47).

II. *S. m.* Pessoa que é ascendente de outra: «meu terceiro avô [...] o meu antepassado, evidentemente um bronco analfabeto» (CAMILO, *Boémia*, p. 26), «teve orgulho [...] do antepassado que fora vice-rei da Índia» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 187). *Pl.* Antecessores, ascendentes, avós: «Daquela obrigação que lhe ficara / De seus antepassados» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 67), «esses bons costumes que são retratos da alma dos nossos antepassados» (X. MARQUES, *Volta*, p. 52).

**antepasto**, *s. m. P. us.* Iguaria, geralmente picante, que se serve antes do primeiro prato, aperitivo; acepipe.

**antepenúltimo**, *adj.* Que precede imediatamente o penúltimo.

**antepor** [Do lat. ANTE-PONERE ou composto de *pôr*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr antes: «antepor o adjectivo ao substantivo». — 2. Dar o primeiro lugar a, considerar superior, preferir: «Não creais, Ninfas, não, que fama desse / A quem ao bem comum e do seu Rei / Antepuser seu próprio interesse» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 84), «Veio a luz ao mundo, e os homens antepuseram as trevas à luz» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 62), «Havia anteposto o meu dever de alcaide-mor ao amor da pátria, às minhas afeições, a tudo» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 167).

II. *V. refl.* — 1. Pôr-se antes, colocar-se em primeiro lugar: «Que o homem [...] se anteponha ao leão, à águia e ao boi, muito justo, porque o fez Deus senhor de todos os animais» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 118). — 2. Deparar-se, surgir diante: «Aqui se lhes antepôs um estorvo» (CAMILO, *Filha do*



Dr. Negro, p. 117), «tal foi o quadro que ao lance de olhos se lhes antepôs» (AQUILINO, *Batalha*, p. 319).

**anteporta**, *s. f.* — 1. *Cláss.* Porta que precede outra. *Metaf.*: «A porta do céu, diz o Evangelho que é estreita; e o mesmo se pode dizer da anteporta que é a oração» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 219). — 2. Espaço que fica imediatamente antes da porta. — 3. O que se põe diante da porta ou para servir de resguardo ou para ornamentar, como reposteiros, cortinas: «mandou despojar a sua guarda-roupa e todas as salas e peças de seu palácio de todas as colgaduras, tapeçarias, anteportas, sobremesas» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, t. III, p. 790).

**anteposição**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de antepor. — 2. Colocação em primeiro lugar, precedência.

**antepreimeiro**, *adj. Cláss.* Que precede o primeiro, preliminar: «E esta será a própria matéria de todo este livro, a que por isso chamamos antepreimeiro, e é como alicerces de todo o edifício» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 176), «Apotegma antepreimeiro e fundamento dos mais» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, Pról.).

**anteprojecto**, *s. m.* — 1. Primeiro esboço de um projecto, preliminares de um plano. — 2. *Arquit. e Eng.* Esboço do projecto de uma construção, estudado apenas no conjunto, e com a estimativa do seu custo aproximado.

**antera**, *s. f.* [Cient., lat. botânico *anthēra*, do gr. ἀνθήρας 'florido']. *Bot.* Parte terminal e dilatada do estame onde se forma o pólen.

**anteriano**, *adj.* [Deriv. culto do antr. *Antero*]. *Literat.* Relativo a Antero de Quental: «O centro de interesse da obra anteriana» (J. DANTAS, *Discursos*, p. 143).

**anteridial**, *adj. m. e f. Bot.* Pertencente ou relativo ao anterídio.

**anterídio**, *s. m.* [Deriv. de *antera*]. *Bot.* Órgão das plantas inferiores (pteridófitas, briófitas e talófitas) onde se formam os gametas masculinos ou anterozóides.

**anterior**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *antērior*, -ōris]. Que está antes no tempo ou no espaço, precedente, dianteiro: «Quando mandou que fosse preferido em voto e lugar a todos os Arcebispos, e particularmente a um que, por anterior em promoção, se lhe opunha» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 65), «na parte posterior tinham as notícias da divindade, e na anterior as da humanidade» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 385), «saiu Camilo [...] para ir à missa [...] como já fizera nos domingos anteriores» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 33).

**anterioridade**, *s. f.* [Deriv. de *anterior*]. Qualidade ou estado do que é anterior. Prioridade no tempo ou no espaço: «vence-o, como venceia, ao nosso em anterioridade de promoção» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 220 v.º).

**ântero**-. Forma abreviada de *anterior* em termos compostos eruditos.

**ântero-inferior** (ró), *adj. m. e f.* Relativo à parte anterior e inferior.

**ântero-posterior**, *adj. m. e f.* Relativo à parte anterior e à parte posterior, que vai da parte da frente para a parte de trás.

**ântero-superior**, *adj. m. e f.* Relativo à parte anterior e superior ou nela situado.

**anterozóide**, *s. m.* [Cient., composto de *antera* e -zóide]. *Bot.* Gameta masculino dos vegetais, também chamado *espermatozóide*, como nos animais.

**anterrosto**, *s. m.* [De *ante* e *rosto*]. *Tip.* Página que precede o frontispício de uma obra, e que, geralmente, só contém o título do livro.

**antes**, *adv.* [De *ante*, com *s* adverbial]. — 1. Em tempo anterior, anteriormente, previamente: «este sacrifício não se havia de oferecer depois, senão antes» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 253), «Venho cansado de mais para dizer tudo o que ali se passou antes» (M. DE ASSIS, *Memorial*, p. 255). / *Subst. Lit. P. us.*: «não só nos antes, mas nos agora e nos depois» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 5). — 2. Em lugar anterior, para cá: «Aveiro é depois de Coimbra, mas Santarém fica antes». — 3. De preferência: «Que antes quer sobre si tomar o peso / De quanto mal a vil malícia ousada / Lhe andar armando, que pôr em ventura / A frota de seu Rei» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 90). // Usa-se em frases nominais no sentido de «vale mais», «é preferível»: «Mantém-se a chá e pão! Antes entrar na cova» (CESÁRIO, *Livro*, p. 58). — 4. Pelo contrário: «Mas nem por ser do mundo a deradeira / Se lhe aventajam quantas Vénus ama; / Antes, sendo esta sua se esquecera / De Cipro» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 5), «os que não fogem ao perigo antes o amam» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 3). — 5. *Loc. adv.* De antes, dantes: anteriormente, antigamente: «Por mares nunca de antes navegados» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 1). — 6. *Loc. prep.* Antes de (indica prioridade ou anterioridade no tempo ou no espaço): «chegou antes de mim», «antes de resolveres», «pensa bem», «sentou-se à mesa antes do pai», «Indo de Lisboa, Cacém fica antes de Sintra». *Adv.* Antes-de-ontem: o mesmo que *anteontem*. *Loc. adv.* Antes de mais ou antes de mais nada: antes de qualquer outra coisa, para já, em primeiro lugar. — 7. *Loc. conj.* Antes que: «Antes que traga o apressado tempo / O fim pera que correm os meus dias» (D. BERNARDES, *Obras*, I,

p. 26), «antes que chegasse à fonte, encontrou no meio do prado [...] as ovelhas de Diana» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 211).

**antese**, *s. f.* [Cient., gr. ἀνθήσις 'florescência']. *Bot.* Período de desenvolvimento da flor em que esta desabrocha e se torna apta para a polinização e fecundação.

**antessala**, *s. f.* Sala que precede a sala principal, sala de espera, antecâmara: «De que ficaram tão contentes que o esperaram à saída na antessala, e lhe deram as graças» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 169), «saiu da antessala e encontrou fora o pai» (CAMILO, *Retrato*, p. 152), «Entrou o mestre [...] numa espécie de antessala» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 51).

**antetempo**, *adv. Cláss.* Antes do tempo próprio, antecipadamente, prematuramente: «Quando em Évora a voz de uia menina, / Antetempo falando, o nomeou» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 3), «por não parecer que blasonava virtudes antetempo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 630).

**antever**, *v. tr.* Ver antecipadamente, prever (pela observação do curso natural das coisas): «antevendo o fruto que havia de dar, crescendo, quis destruí-la em flor» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 283). Figurar-se com antecipação, prever (por conjectura, palpite ou avisos transcendentes): «os Arúspices famosos / Na falsa opinião, que em sacrifícios / Antevêem sempre os casos duvidosos» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 45), «para antever o futuro ou ler no fundo dos corações» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 10).

**anteverção**, *s. f.* [Erud., lat. *anteversio*, -ōnis, de *antevertēre* 'antecipar-se']. — 1. *Cláss. P. us.* Acto ou efeito de anteverter. — 2. *Med.* Inclinação do corpo do útero para diante, sem flexão do seu eixo.

**anteverter**, *v. tr. Cláss. P. us.* Ir adiante de, preceder: «a sabedoria divina anteverte, ou precede a todas as coisas» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 488).

**antevéspera**, *s. f.* — 1. Dia anterior à véspera de outro: «Na antevéspera de S. João [...] tinha estado com o sapateiro» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 97), «Tudo se passava como na véspera, como na antevéspera, como sempre» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 10). — 2. *Pl.* Dias imediatamente anteriores a um facto: «Nas antevésperas do sagrado parto, eram os desejos da Senhora ainda mais inflamados» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 212).

**antevisão**, *s. f.* Acto de antever; visão antecipada, previsão: «o ingresso na Academia ... a imortalidade! E, na antevisão dessa aura gloriosa» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 266).

**anti-**. Prefixo, tirado do gr. ἀντί 'em direcção contrária', 'contra', e muito fe-

cundo no léxico culto e erudito, entrando na formação de adjectivos e substantivos.

**antiabortivo**, *adj. e s. m. Med.* Que (ou medicamento que) impede ou evita o aborto, contrário ao aborto.

**antiacadémico**, *adj.* — 1. Contrário às praxes, doutrinas ou estilo académico. — 2. *Por ext.* Simples, natural, sem a tradicional pompa académica.

**antiácido**, *adj. e s. m. Med.* Que (ou medicamento que) combate a acidez, principalmente do estômago.

**antiáereo**, *adj. Mil.* Que defende contra os ataques de aviões ou de engenhos teleguiados: «canhão antiáereo», «abrigo antiáereo».

**antiafrodisíaco**, *adj. e s. m.* Que (ou substância que) tira ou acalma os apetites venéreos; cf. *anafrodisíaco*, acepção 3.

**antialcoólico**, *adj.* — 1. Que combate os efeitos do álcool. — 2. Relativo ao antialcoolismo.

**antialcoolismo**, *s. m.* — 1. Doutrina que combate o alcoolismo. — 2. Conjunto dos meios empregados para combater o abuso do álcool.

**antiamarílico**, *adj. Bras. Med.* Que se usa contra a febre-amarela.

**antiamericano**, *adj.* Que é contra a América ou, em especial, contra os Estados Unidos da América.

**antiar**, *s. m.* [Adaptação cient. do malaio *antjar* 'árvore venenosa']. Goma-resina muito venenosa extraída de uma árvore morácea de Java e Bornéu e com a qual os naturais destas ilhas envenenavam as suas setas; o mesmo que *upas-antiar*.

**antiartístico**, *adj.* Contrário ou prejudicial às regras da arte, que revela falta de gosto ou de senso estético.

**antiasmático**, *adj. Med.* Que combate a asma, que acalma os acessos de asma.

**antibelicista**, *adj. e s. m. e f.* [Cf. *belicista*]. Que (ou pessoa que) é contra a guerra: «a crítica antibelicista da écloga 'Basto'» (SARAIVA-LOPES, *Hist. da Literatura*, p. 583).

**antibiótico**, *s. m.* [Do gr. ἀντί 'contra' + βίωτικός 'respeitante à vida']. *Med.* Substância orgânica, produzida por alguns fungos ou por algumas bactérias, que apresenta grande poder anti-séptico (antimicrobiano), como a penicilina, a estreptomicina, a terramicina, a aureomicina, o cloranfenicol, a tirotricina, etc.

**antibritânico**, *adj.* Contrário aos interesses da Inglaterra ou à influência dos seus costumes e da sua política.



**anticanceroso**, *adj.* — 1. Contra o cancro. — 2. Diz-se do medicamento ou de qualquer tratamento destinado a combater o cancro.

**anticanónico**, *adj.* — 1. *Rel.* Contrário aos cânones estabelecidos pela Igreja. — 2. *Humor.* Que não é conforme a natureza, os costumes, etc.: «os corações sensíveis, que tenho conquistado em senhoras de uma idade *anticanónica*» (CAMILO, *Coração*, p. 76).

**anticátodo**, *s. m.* [De *anti-* + *cátodo*]. *Fis. e Med.* Placa metálica das ampolas de raios X colocada em frente do cátodo e que, bombardeada pelos raios catódicos, produz os raios X.

**anticatolicismo**, *s. m.* — 1. Qualidade de anticatólico. — 2. Doutrina ou sistema contrário ao catolicismo.

**anticatólico**, *adj.* Contrário ao catolicismo, que se opõe à religião católica: «Os comensais da Rua do Crucifixo acabavam todos anti: *anticatólicos*, *antigo-vernamentais*» (AQUILINO, *Lápides*, p. 83).

**anticiclone**, *s. m.* [Cf. *ciclone*]. *Meteor.* Centro de altas pressões atmosféricas.

**anticiclónico**, *adj.* Pertencente ou relativo ao anticiclone.

**anticientífico**, *adj.* Contrário aos princípios da ciência.

**anticlerical**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou pessoa que) combate a existência do clero, a mentalidade deste ou a acção político-social que exerce.

**anticlericalismo**, *s. m.* Doutrina ou atitude mental dos que combatem o clero ou a sua influência político-social.

**anticolonialismo**, *s. m.* Doutrina que combate a colonização ou a posse de colónias.

**anticolonialista**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou pessoa que) é contra o colonialismo.

**anticomunismo**, *s. m.* Doutrina que combate o comunismo.

**anticomunista**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou pessoa que) combate o comunismo.

**anticoncepcional**, *adj. e s. m. e f.* Que evita a concepção (geração): «pílulas *anticoncepcionais*».

**anticonjugal**, *adj. e s. m. e f.* Que se opõe às boas normas da vida conjugal.

**anticonstitucional**, *adj. e s. m. e f.* Que infringe ou contraria a constituição política de um país.

**anticonstitucionalismo**, *s. m.* Doutrina ou sistema político que se opõe ao constitucionalismo.

**anticorpo**, *s. m.* *Biol.* Substância ou estado do sangue e dos humores de um

organismo que se forma por reacção contra determinada bactéria ou substância proteica nele introduzida (*v. antigénio*): «As aglutininas, as precipitinas, as antitoxinas, etc., são *anticorpos*».

**anticeirese**, *s. f.* [Cient., gr.-lat. *antichrēsis*, *ἀντίχρησις* 'emprego de uma coisa em lugar de outra']. *Dir.* Modalidade do contrato ou garantia (que o Código Civil designa por consignação de rendimentos de um imóvel) para amortização lenta de uma dívida.

**anticristão**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) é contrário ao cristianismo ou aos cristãos: «ideias *anticristãs*».

**anticrítico**, *adj.* — 1. *Desus.* Que refuta (ou responde a) uma crítica anterior. — 2. Que é contrário aos princípios da crítica. — 3. *Med.* Diz-se dos meios ou fenómenos que impedem o aparecimento da crise.

**antidáctilo**, *adj. e s. m.* [Do lat. *antidactylus*, do gr.]. *Métr.* Diz-se do pé de verso grego ou latino que, composto de duas sílabas breves e uma longa, se opunha ao verso dáctilo na disposição das sílabas; anapesto.

**antidemocrático**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) é contrário à democracia.

**antidesportivo**, *adj.* Contrário aos exercícios desportivos. Que não observa as regras da lealdade necessárias aos exercícios desportivos.

**antidiftérico**, *adj. Med.* Que se aplica contra a difteria; que combate a difteria, que evita a difteria.

**antidinástico**, *adj.* Contrário a uma dinastia ou às dinastias em geral.

**antidogmático**, *adj.* Que é contrário aos dogmas; que se opõe ao dogmatismo.

**antídoto**, *s. m.* [Erud., do lat. *antidōtum*, do gr. *ἀντίδοτον* (*φάρμακον*) 'dado (como remédio) a']. — 1. *Med.* Substância ou remédio próprio para neutralizar determinado veneno ou combater os seus efeitos nocivos; contraveneno. — 2. *Por ext.* Substância ou remédio considerado eficaz no tratamento de determinada doença: «quanto ao alho, esse goza créditos de *antídoto* da raiva» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 69). — 3. *Fig. Sel.* Tudo o que impede ou corrige qualquer defeito, vício ou mal moral: «é [a humildade] *antídoto* verdadeiro da soberba» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 716).

**antieconómico**, *adj.* Contrário à economia ou aos interesses económicos; oposto aos princípios da economia política.

**antiemético**, *adj. e s. m.* *Med.* Que combate ou faz evitar os vômitos; medicamento contra os vômitos.

**antiepiléptico**, *adj. Med.* Aplicado contra a epilepsia; que trata ou acalma os acessos epilépticos.

**antiespasmódico**, *adj. e s. m. Med.* Que acalma ou combate os espasmos e as convulsões; calmante, sedativo. Substância ou medicamento de efeitos antiespasmódicos; calmante.

**antiestético**, *adj. Lit.* Contrário aos princípios da estética, destituído de beleza: «uma bárbara mixórdia, incoerente, anti-histórica e *antiestética*, de termos cultos desusados» (C. M. DE VASCONCELOS, *Saudade*, p. 43).

**antifeminismo**, *s. m.* Doutrina que nega à mulher direitos políticos e sociais concedidos ao homem, doutrina que se opõe ao feminismo.

**antifeminista**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou pessoa que) se opõe à equiparação dos sexos no que diz respeito a direitos políticos e sociais; partidário do antifeminismo.

**antiflogístico**, *adj. e s. m. Med.* Que (ou medicamento que) combate as inflamações.

**antífona**, *s. f.* [Culto, lat. tardio *antiphōna* 'canto alternado', do gr. *ἀντίφωνος* 'que soa em oposição a']. — 1. *Liturg.* Versículo que se reza ou canta no princípio de um salmo ou cântico religioso e depois é repetido alternadamente em coro: «enquanto os acólitos entoavam a *antífona*, puseram-se a contemplar com euforia a nave» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 166). Primeiras palavras de um versículo que, entoadas, dão o tom ao coro. — 2. *Por ext.* Reza, oração: «Disse-lhes que o ajudassem [...] a rogar por ela, oferecendo a Nossa Senhora a *antífona* Salve Regina» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 200), «de breviário na mão, a murmurar *antifonas* e salmos» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 346). — 3. *Fig. Lit.* Palavra ou expressão que se repete frequentemente, estribilho: «espírito malévolo [...] que [...] repete como *antífona* incessante — guerra e destruição» (L. COELHO, *República*, p. 355). — 4. *P. us.* Levantar a *antífona*: dar o tom para que os outros continuem o salmo ou cântico. *Fig.* Ser o primeiro a falar ou a dar uma notícia; chamar a atenção.

**antifonário**, *s. m.* [Culto, lat. eclesiástico *antiphonarium*, de *antiphōna*]. — 1. *Liturg.* Livro de antifonas com as notas do respectivo cantochão e outros cânticos religiosos: «largas vigílias consumidas em revolver breviários, *antifonários*, legendários» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 176), «o *antifonário* dormia aberto, sobre o atril baixo de castanho» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 264). — 2. Aquele que no coro levanta

ou ento a antífona: «cena extraordinária que se poderia chamar a reza em coro duma ladainha, se não fora a estridência do *antifonário*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 25).

**antífrase**, *s. f.* [Culto, lat. tardio *antiphrasis*, do gr. *ἀντίφρασις* 'expressão contrária']. *Retór.* Figura de retórica que consiste no emprego de uma palavra ou expressão, com sentido contrário à sua verdadeira significação, quer por ironia, quer por eufemismo: «Cujo nome, do vulgo introduzido / É feliz, por *antífrase* infelice» (CAMÕES, *Rimas*, p. 238), «Beco das Flores, assim denominado por *antífrase* [...] que permite denominar-se flores o adubo» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 7), «a estatística dos crimes por *antífrase* chamados sociais» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 279).

**antigalha**, *s. f.* [De *antigo* + suf. colectivo-deprec. *-alha*, ou do it. *anticaglia* = fr. *antiquaille*; cf. var. *antigalha* e *antigualha*]. O mesmo que *antigualha*: «género este de *antigalhas* que [...] foi desenterrar em Fernão Lopes» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 37).

**antigamente**, *adv.* [De *antiga* + *mente*]. Em tempos antigos, outrora, dantes: «A nobre ilha também se apercebia / Que *antigamente* os Tírios habitavam» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 9).

**antigás**, *adj. m. e f.*, ou **antigásico**, *adj.* [V. *anti-* e *gás*]. *Med. e mil.* Contrário aos gases tóxicos; que defende dos gases deletérios.

**antigénio** ou **antígeno**, *s. m.* [Do gr. *ἀντί* 'contra' + *γένος* 'nascimento', 'origem']. *Biol.* Qualquer substância proteica ou bactéria que, introduzida no organismo, determina a formação de anticorpos mais ou menos específicos.

**antigermânico**, *adj.* Que é contra a Alemanha ou a sua política.

**antigo** [Do lat. *antīcus*, forma mais genuína que *antīquus*].

I. *Adj.* — 1. Que existe há muito tempo, que vem de longa data: «Viu um sepulcro *antigo*, fabricado a modo de cova» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 359), «decifrando a zanga em desgostos *antigos*» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 198), «Da *antiga*, ilustre, extinta dinastia / A residência inteira se abandona / Aos pássaros da noite» (CASTILHO, *Noite*, p. 120). — 2. Que existiu ou sucedeu numa época anterior, em tempo remoto; que se fez ou usou antigamente, que já se não usa ou emprega: «os *antigos* povos da Península», «quem [...] / Vos cantará louvores de alegria, / O chagas, redenção do *antigo* erro?» (D. BERNARDES, *Obras*, III, p. 14); «Nem tenho por grande vício aproveitar de algumas [palavras] *antigas* muito bem usadas em outro tempo, e desterradas



sem razão na nossa idade» (R. LOBO, *Corte*, fl. 82), «E aquela velha, de bandós! Por vezes / A sua 'traíne' imita um leque antigo, aberto...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 108). — 3. *Subst. (m. sing.)*. Coisas, objectos antigos, antiguidades: «a paixão do antigo». — 4. Próprio de uma época anterior, mais ou menos distante; semelhante a algo dessa época: «Levando por companheiro seu ao P. Bartolomeu de Bustamante, homem de anciã idade, de costumes antigos e de vida santa» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 84), «A própria affectação antiga do vice-rei demonstrava a fraqueza do estadista» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 350). — 5. Relativo ou pertencente à Antiguidade (acepção 6), em especial a Clássica: «Cesse tudo o que a musa antiga canta» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 3), «em Roma, na metrópole do mundo antigo» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 213), «As tradições dos geógrafos antigos, idealizadas pela imaginação bretã, tinham dado lugar à formação de lendas maravilhosas» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 198). **História Antiga**: a que narra os factos da Antiguidade Oriental e Clássica. — 6. (Anteposto ao subst.). Que exerceu uma função, ocupou um cargo numa época anterior: «um antigo soldado», «um antigo magistrado», «um antigo professor». — 7. Que ocupa um lugar, desempenha um cargo há muito tempo: «Entre alfaiates e oleiros se moveu questão quais eram os mais antigos na sua arte, para alvidrarem daí sua nobreza» (*Arte de Furtar*, p. 14), «Abriu os braços [...] a espalhar pelo mundo esses poucos companheiros antigos, de que já tinha experiência» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 32), «comerciante antigo», «criado antigo». — 8. *Cláss.* Velho, idoso: «Quando olho para os que me cercam, festejo o ser mais antigo, porque me guardam respeito, mas se olho só para mim, tomara-me mais moderno» (*Arte de Furtar*, p. 13). — 9. **Antigo Continente**: parte da Terra constituida pela Europa, Ásia e África (em opposição ao Novo Continente). — 10. **Antigo Testamento**: conjunto dos livros da Bíblia que narram os factos anteriores ao aparecimento de Cristo. — 11. *Loc. adv.* **A antiga ou (p. us.) ao antigo**: como antigamente, ao modo dos tempos passados: «um namoro à antiga», «Esta senhora [...] deu brado em Lisboa e andou na berra, como se diz ao antigos» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 195). // *Sup.*: *antiquíssimo*.

II. *S. m. pl.* Os homens que viveram noutro tempo, principalmente os Gregos e Romanos e os seus escritores: «Ó tu, Sertório, ó nobre Coriolano, / Catilina, e vós outros dos antigos, / Que contra vossas pátrias [...] / Vos fizestes inimigos» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 33), «Muito alcançaram os Antigos, e se lhes deve o primeiro louvor» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 215).

**antigovernamental**, *adj. e s. m. e f.* Que é contra o Governo, adversário do Governo: «Os comensais [...] acabavam todos anti: anticatólicos, *antigovernamentais*» (AQUILINO, *Lápides*, p. 83).

**antigramatical**, *adj. m. e f.* Contrário às regras da gramática.

**antigualha**, *s. f.* [Forma divergente de *antigalha*]. — 1. Monumento ou qualquer objecto de interesse histórico que ficou de uma época remota: «camafeus e *antigualhas* históricas que haviam pertencido a reis» (C. NETO, *Tormenta*, p. 134). — 2. *Deprec.* Coisa antiga e de pouco valor, velharia. — 3. Costume, tradição, maneira de dizer, etc., dos tempos antigos: «hoje o próprio vulgo pratica mais estas usanças como *antigualhas*, do que por fazer grande cabedal do seu préstimo» (CASTILHO, *Outono*, p. 176). — 4. *Cláss.* Notícia sobre tempos antigos: «Nem calarei *antigualhas*, que por suas câs e longos anos [...] criam no ânimo graves e doces considerações» (G. ESTAÇO, *Antiguidades*, p. 10). // *Var.*: *antigalha* e *antiqualha*.

**antiguidade** (gui ou gu-i), *s. f.* [Culto, lat. *antiquitas*, -*atis*, ou deriv. de *antigo*]. — 1. Qualidade do que é antigo, do que dura há muito tempo: «E não menos [são] importantes os títulos que possuem de *antiguidade* e nobreza» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, Ded.), «A *antiguidade* das obras é um acidente extrínseco que nem tira nem acrescenta validade» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 210), «pedras veneráveis pela sua *antiguidade*». — 2. Longa duração: «Alguns sinais antigos viu desfeitos, / Gastados da passada *antiguidade*» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 190), «cujo 'Glossário de francesismos' tem sobre si um século de *antiguidade*» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 283). — 3. Precedência no tempo: «Gil Vicente, por *antiguidade* e por tudo, é o primeiro que nos chama a atenção» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 105). — 4. *Por restr.* Tempo de serviço em quaisquer funções: «No lugar que lhe couber por sua *antiguidade* e sucessão» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 66), «Foi promovido por *antiguidade*». — 5. Tempos antigos, época há muito transcorrida, época remota: «Em figuras mostrando por nobreza / Da Índia a mais remota *antiguidade*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 51), «Conhecer-se a si próprio foi, desde a mais remota *antiguidade*, a principal condição da virtude» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 16). — 6. Espaço de tempo que decorre desde o início da época histórica até à queda do Império Romano do Ocidente (476 d. C.), e que abrange a história dos antigos povos do Oriente (*Antiguidade Oriental*) e a história de Grécia e Roma antigas (*Antiguidade Clássica*); em especial, espaço de

tempo que abrange apenas esta última: «Pirâmides e mausoléis que celebrou a *antiguidade* por memória das maravilhas humanas» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 418), «os que admiraram na *antiguidade* os périclos de Citas e de Hanão» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 212); «Lê muito os autores da *Antiguidade*». — 7. Homens que viveram em tempos remotos: «toda a venerável *antiguidade*. Homens que viveram antes da Idade Média, em especial na época clássica: «Que as imortalidades que fingia / A *antiguidade*, que os ilustres ama, / Lá no estelante Olimpo a quem subia» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 90). — 8. *Cláss.* Algo sucedido em tempos antigos: «Ouçamos uma notável *antiguidade*» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 83). — 9. Documento ou notícia referente a tempos antigos ou a antigualhas: «os montes [...] que, segundo / *Antiguidades* contam, quando arderam, / Rios de ouro e de prata então correram» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 16). — 10. *Pl.* Coisas, usos, tradições, etc., dos tempos antigos, em especial objectos de arte, móveis, etc.; antigualhas: «longa visita a um museu de *antiguidades*» (GARRETT, *Viagens*, p. 386), «loja de *antiguidades*».

**anti-helmíntico**, *adj. e s. m.* O mesmo que *vermífugo*.

**anti-higiénico**, *adj.* Contrário à higiene, nocivo à saúde: «Não ventilar o quarto é *anti-higiénico*».

**anti-humano**, *adj.* Oposto aos direitos e ao bem do Homem; o mesmo que *desumano* e *inumano*.

**anti-ibérico**, *adj.* Que se opõe ao ibatismo: «Tomei parte na redacção do '1.º de Dezembro', jornal *anti-ibérico*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 116).

**anti-infeccioso**, *adj. Med.* Que combate ou evita as infecções, anti-séptico.

**antijurídico**, *adj.* Que é contrário aos princípios do Direito.

**antiliberal**, *adj. m. e f.* Que é contrário ao liberalismo ou à mentalidade liberal.

**antilogaritmo**, *s. m. Mat.* Número correspondente a um dado logaritmo.

**antilogia**, *s. f.* [Erud., gr. *ἀντι-λογία*, id.]. *Retór.* Contradição aparente entre palavras, ideias ou partes de um discurso, ou de um livro: «Concordando a *antilogia* daquelas duas sentenças de Salomão: não respondas ao néscio conforme a sua necedade; conforme a sua necedade responde ao néscio» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 176).

**antilógico**, *adj.* [Erud., gr. *ἀντι-λογικός*]. — 1. Contrário à lógica. — 2. *Retór.* Que encerra antilogia.

**antiloque**, *s. m.* [Do fr. *antilope*, do ingl. *antelope*, termo cient. inspirado no lat.

medieval *antilops* < gr. *ἀνθάλωψ-οπος*, nome de um animal fabuloso]. — 1. *Zool.* Designação genérica de artiodáctilos ruminantes caviórneos (bóvidas), de corpo geralmente esbelto e de pernas finas e altas, próprias para a corrida, como a gazela, a palanca, a cabra-de-leque, o ceño, o antilope-de-sabre, etc. — 2. *Por sinéd.* Pele do animal: «casaco de *antiloque*». // *Var.*: *antílopa*.

**antimagnético**, *adj.* Que não se magnetiza; que não sofre influências magnéticas.

**antimilitarismo**, *s. m.* Doutrina ou atitude mental que se opõe ao militarismo, isto é, à existência de exércitos ou aos seus privilégios político-sociais, bem como ao espírito belicoso.

**antimilitarista**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou aquele que) é contrário ao militarismo, partidário do antimilitarismo.

**antimonárquico**, *adj.* Contrário à monarquia.

**antimonial**, *adj. m. e f. Quím.* — 1. Pertencente ou relativo ao antimónio. — 2. Que contém antimónio.

**antimónio**, *s. m.* [Do lat. medieval *antimōnium*, provavelmente adaptação do ár. *ʾutmūd* (*ʾitmūd*), oriundo do gr. *στίμι, στίβι*. A terminação sofreu a influência das palavras latinas em *-monium*]. *Quím.* Elemento trivalente ou pentavalente, semimetal sólido, branco-azulado, quebradiço, muito usado na formação de ligas.

**antimonite**, *s. f.* [Cient., *antimónio* + *-ite*]. *Miner.* Trissulfureto de antimónio natural, de cor cinzenta e intenso brilho metálico, que cristaliza no sistema rômboico, o mesmo que *estibina*.

**antinacional**, *adj. m. e f.* Que é contrário aos interesses, ao bom nome ou ao carácter de uma nação.

**antinatural**, *adj. m. e f.* Que é contrário às leis da natureza; anormal.

**antinomia**, *s. f.* [Erud., lat. *antinomia* < gr. *ἀντί-νομία* 'contradição à regra']. — 1. *Dir.* Contradição entre duas leis ou duas disposições legais. — 2. *Por ext.* Oposição recíproca de ideias, princípios, caracteres, pessoas ou coisas, antagonismo: «eram o antagonismo [...] da civilização e da barbárie, a *antinomia* do céu e do inferno» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 5), «Tomás Mann [...] engendra uma *antinomia* de metafísica verbalista entre a cultura e a civilização nas suas manifestações demóticas» (R. JORGE, *Passadas*, p. VI), «a anarquia, filha [...] das seculares *antinomias* entre o Norte e o Sul» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 145). Incompatibilidade: «via, mais que incompreensão da parte da cativa, a *antinomia* do Corão com o Evangelho» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 101).



**antinómico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo à antinomia. — 2. Que encerra antinomia, oposto, contraditório: «não cria na conciliação de objectivos tão *antinómicos*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 324), «Ortografia e estética da linguagem são, pois, em certo modo, termos estranhos ou *antinómicos*» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. XXII).

**antinupcial**, *adj. m. e f.* [V. *anti-nupcial*]. Contrário ao casamento.

**antiofídico**, *adj.* Diz-se especialmente do soro que se emprega no tratamento das mordeduras das serpentes.

**antipapa**, *s. m.* Falso papa que, sem ter sido canonicamente eleito, usurpa as funções do verdadeiro papa: «mandou o Concílio Constanciense citar ao Antipapa Pedro de Luna» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 152), «Henrique IV, que protegia o antipapa, ia invadir a Itália para se vingar de Canossa» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 118).

**antipapado**, *s. m.* — 1. Dignidade ou função do antipapa: «Trinta [anos] [...] teve o antipapado o dito Pedro de Luna» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 154). — 2. Tempo que dura o governo de um antipapa.

**antiparalelas**, *adj. e s. f. pl. Geom.* — 1. Designativo de duas rectas oblíquas a uma terceira que cortam esta, formando ângulos iguais mas opostos — 2. Designativo de duas rectas que cortam os lados de um ângulo quando uma delas forma com um lado o mesmo ângulo que a outra forma com o outro lado.

**antiparlamentar**, *adj. m. e f.* Contrário ao parlamento, ao seu regimento ou aos seus usos: «A intervenção do deputado foi antiparlamentar».

**antiparlamentarismo**, *s. m.* Corrente ou doutrina política contrária ao parlamentarismo.

**antiparlamentarista**, *adj. e s. m. e f.* Que (ou aquele que) é contrário ao parlamentarismo.

**antipatia**, *s. f.* [Culto, lat. *antipathia* < gr. *ἀντί-πάθεια* 'paixão contrária a']. — 1. Sentimento instintivo, espontâneo, de aversão [a alguém ou a alguma coisa], má-vontade instintiva; inimizade: «Não podendo justificar a antipatia de teu pai com Rafael» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 113), «Tenho-lhe aversão. E Deus me perdoe! parece-me que é injusta a minha antipatia» (GARRETT, *Viagens*, p. 225), «a mais estranhável e digamos injusta antipatia à revolução» (L. COELHO, *Elogios*, I, p. 229); «o nome de cervical lhe não vem [ao lobo] por descendência dos

cervos, senão pela cruel antipatia que tem com eles» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 383). — 2. *Fig.* Falta de afinidade, repulsão entre corpos: «a antipatia da água e do azeite».

**antipático**, *adj.* [V. *antipatia*]. Que inspira antipatia, que causa aversão: «Um homem positivo, chato, quase irrisório e até antipático» (CAMILO, *Serões*, II, p. 117), «em face dum mestre antipático, [...] seu tiranizado e seu tirano» (CASTILHO, *Outono*, p. XXIV). Desagradável: «Era um destes dias antipáticos aos poetas» (Herculano, *Lendas*, I, p. 230).

**antipatizar**, *v. intr.* Sentir antipatia por, ter aversão a, aborrecer: «Eugénia, que antipatizava com ele, conservou-se sempre reservada» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 46), «Se me aborreceu, se antipatizou comigo» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 148).

**antipatriótico**, *adj.* Que é contrário ao patriotismo, que revela falta de amor à Pátria.

**antipedagógico**, *adj.* Contrário aos princípios da pedagogia: «uma falsidade contra a natureza e contra a história e um erro antipedagógico e anticientífico» (R. JORGE, *Sermões*, p. 220).

**antiperistáltico**, *adj. Fisiol.* Diz-se do movimento (de qualquer parte do tubo digestivo) oposto ao peristáltico ou normal; [movimento] em sentido oposto ao peristáltico.

**antiperístase**, *s. f. Lit. P. us.* Acção de duas qualidades contrárias, uma das quais aumenta a força da outra pela sua opposição: «A filosofia destas antiperístases espirituais só as pode explicar quem as experimenta» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 102).

**antipirético**, *adj. e s. m.* [Cient., de *anti-*, gr. *πυρετός* 'febre' e suf. *-ico*]. *Med.* Que combate a febre, febrífugo. Substância ou medicamento que combate a febre.

**antipirina**, *s. f.* [Cient., formado de *anti-* e gr. *πῦρ*, *πυρός* 'fogo']. *Med. e Farm.* Substância orgânica, azotada, branca, de propriedades antipiréticas e analgésicas.

**antípode** ou **antípoda** [Culto, lat. *antipodes* < gr. *ἀντί-ποδες*, plur. de *ἀντί-πούς*, *-οδός*, 'cujo pé está oposto aos nossos'; a var. *antípoda*, mais usada, baseia-se no sing. do lat. tardio *antipodae*, *-arum*].

I. *S. m.* — 1. *Geog.* Habitante do Globo que vive em lugar diametralmente oposto aos habitantes de outro lugar considerado. — 2. *Geog.* Por meton. Ponto do Globo diametralmente oposto a outro; lugar muito distante. — 3. *Fig. Sel.* Pessoa ou

coisa de qualidades inteiramente opostas às de outra: «Pedro Lavareda representava o antípoda de seu digno sogro e tio» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 79). — 4. *S. m. pl. Por meton.* Região do Globo diametralmente oposta a outra ou muito distante: «Então o Sr. onde tem estado? Nos antípodas?» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 211). — 5. *S. f. pl. Bot.* Células do saco embrionário das angiospérmicas situadas no lado oposto à oosfera ou à micrópila.

II. *Adj. m. e f. P. us.* — 1. Situado em lugar diametralmente oposto. — 2. *Fig.* Que tem qualidades muito diferentes ou opostas, oposto, contrário.

**antipódico**, *adj.* Pertencente ou relativo aos antípodas.

**antipútrido**, *adj.* Que combate ou impede a putrefacção.

**antiquado** [Culto, lat. *antiquatus*, part. pass. de *antiquare*].

I. *Part. pass.* de *antiquar* ou *antiquar-se*.

II. *Adj.* Que se tornou antigo, que já se não emprega ou usa, que está fora de moda, desusado, arcaico: «então renovaram seus institutos, que estavam antiquados» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 6), «Tinha caído em desuso por antiquado» (CAMILO, *Coração*, p. 53).

**antiqualha**, *s. f.* [V. *antigalha* = *antigalha*; com o *qu* de *antiquário*]. O mesmo que *antigalha*: «o comércio das antiqualias» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 164).

**antiquar** [Latinismo: *antiquare*, id.]. *Lit. P. us.*

I. *V. tr.* Tornar antigo, desusado: «Com a sua lição contínua, *antiquaram*, nalguns pontos, o meu esboço de 1905» (RUI BARBOSA, *Cartas Políticas*, p. 109).

II. *V. refl.* Cair em desuso, tornar-se antiquado: «Pretende, porém, o Dr. Carneiro que esta forma se *antiquou* de todo em todo» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 162).

**antiquário** [Latinismo: *antiquarius*, id.].

I. *S. m.* — 1. Aquele que se dedica ao estudo de coisas antigas, à investigação de antiguidades: «osclarecido antiquário conimbricense [...] a quem os estudiosos são devedores de copiosas notícias atinentes à história e à arqueologia» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 77). — 2. Aquele que coleciona objectos antigos, antiguidades: «Toda a cidade tem o seu coleccionador ou antiquário, toupeira morosa que anda na ruína das cousas, à procura de histórias eruditas ou preciosidades sepultas» (FIALHO, *Pais*, p. 206). — 3. Negociante de antiguidades.

II. *Adj. Lit. P. us.* Relativo a coisas antigas: «armários de museu *antiquário*» (CASTILHO, *Primavera*, p. 144).

**anti-rábico**, *adj. Med.* Que se aplica contra a raiva ou hidrofobia, próprio para o tratamento da raiva.

**anti-racional**, *adj. m. e f.* Que é contrário à razão.

**anti-regulamentar**, *adj. m. e f.* Que é contrário ao regulamento.

**anti-religioso**, *adj.* Que é contrário à religião, que combate a religião.

**anti-republicano**, *adj.* Adverso à república.

**anti-ruga**, *adj. m. e f.* Diz-se do tecido que não forma rugas, que não se amarrota.

**anti-sátira**, *s. f. Literat.* Réplica a uma sátira.

**antiscio**, *s. m.* [Erud., lat. *antiscii* < gr. *ἀντί-σκιοι* 'cuja sombra se projecta em sentido oposto à nossa']. *Geog.* Qualquer habitante da Terra em relação aos outros que vivem no mesmo meridiano, mas em hemisférios diferentes (principalmente por fora dos trópicos), por ao meio-dia projectarem (sempre) as sombras em sentidos opostos. // Cp. *anteco* e *anfiscio*.

**anti-semita**, *adj. e s. m. e f.* Inimigo dos Semitas, especialmente dos Judeus. Partidário do anti-semitismo.

**anti-semitico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo aos anti-semitas. — 2. O mesmo que *anti-semita*.

**anti-semitismo**, *s. m.* — 1. Aversão aos Semitas, especialmente ao povo judaico ou israelita. — 2. Corrente política que combate a preponderância social e económica dos Judeus: «nessa Alemanha furiosa de anti-semitismo» (BRUNO, *Notas*, p. 124).

**anti-sepsia**, *s. f. Med.* Processo de destruir os micróbios patogénicos ou de impedir o seu desenvolvimento; emprego de anti-sépticos; desinfectação.

**anti-séptico**, *adj. e s. m. Med.* Que mata os micróbios patogénicos ou impede o seu desenvolvimento; desinfectante. Que combate as infecções, anti-infeccioso. Substância ou medicamento de propriedades anti-sépticas, desinfectante.

**anti-sezonático**, *adj. Med.* Que se aplica contra as sezões ou maleitas, próprio para combater as sezões ou o paludismo.

**anti-sifilítico**, *adj. Med.* Que se aplica contra a sífilis, próprio para tratar ou combater a sífilis.

**anti-social**, *adj. m. e f.* Contrário à ordem social, prejudicial à sociedade.

**anti-soviético**, *adj.* Contrário ao regime soviético: «actividades *anti-soviéticas*».

**antiste** ou **antistite**, *s. m.* [Erud., lat. *antistes*, *-itis* (de *ante* e *stare*) 'o que está à frente', 'bispo']. *Lit.* Prelado, bispo: «Vagando a mitra de Girona [...] o destinou [a S. João Godo] seu antistite» (J. CARDOSO,



*Hagiologio*, III, p. 91), «mas o antiste / De Deus a sombra vê e a voz lhe escuta» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 88), «despertaram os curas [...] e o digno antiste emergiu do damasco rubro do cadeirão» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 257).

**antístrofe**, *s. f.* [Erud., lat. *antistrophe* < gr. ἀντί-στροφή, id.; cf. *estrofe*]. *Literat.* Segunda parte da ode na poesia clássica e neoclássica (segue-se à estrofe e precede o epodo).

**anti-submarino**, *adj.* Utilizado ou conduzido contra os submarinos: «guerra anti-submarina».

**antitérmico**, *adj. Med.* Que faz baixar a temperatura, que combate a febre, antipirético.

**antítese**, *s. f.* [Erud., gr.-lat. *anti-thesis* 'tese contrária']. — 1. Proposição que se opõe a outra. — 2. Oposição de palavras ou de pensamentos; oposto, contrário: «o ardor e fanatismo da guerra moderna será a antítese das grandes vitórias pacíficas da ciência» (L. COELHO, *República*, p. 354). — 3. *Retór.* Oposição de duas palavras ou frases de sentido mais ou menos contrário: «Tomara eu ter mais honradas antíteses, mas estas são as que temos na Escritura» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 390). — 4. *Filos.* Proposição que se opõe a outra chamada 'tese'.

**antitetânico**, *adj. Med.* Que se aplica contra o tétano, que cura ou evita o tétano.

**antitético**, *adj.* [Erud., gr.-lat. *antitheticus*; cf. *antítese*]. Pertencente ou relativo à antítese; em que há antítese: «a influência que a filosofia de Heraclito havia exercido na medicina está claramente debuxada na forma aforística, paradoxal e antitética de muitos dos seus dogmas fundamentais» (L. COELHO, *Oração*, p. CCXXVIII). Oposto, contrário, antagónico: «aquela chusma de coisas, similares ou opostas, antitéticas ou díspares» (R. JORGE, *Sermões*, pp. 16-17).

**antitóxico**, *adj. e s. m. Med.* Que desintoxica, que serve de antídoto ou de contraveneno; antídoto, contraveneno.

**antitoxina**, *s. f. Med.* Anticorpo formado por reacção contra uma toxina, neutralizando os efeitos desta.

**antituberculoso**, *adj. Med.* Destinado a combater ou a tratar a tuberculose.

**antivariólico**, *adj. Med.* Que se aplica contra a varíola; que previne ou trata a varíola.

**antivenéreo**, *adj. Med.* Próprio para prevenir ou tratar as doenças venéreas.

**anto-**, **-anto**. Elemento de composição, em termos científicos, correspondente ao gr. ἄνθος 'flor'.

**antocerotáceas**, *s. f. pl. Bot.* Família de hepáticas antocerotales, que compreende as hepáticas mais diferenciadas (as que estabelecem a transição para musgos).

**antocerotales**, *s. f. pl.* [Dolat. botânico *Anthoceros*, -ōtis, do gr. ἄνθος 'flor' + \*κέρως, κέρως 'chifre']. *Bot.* Ordem de hepáticas (briófitos), de esporogónio desenvolvido e cápsula bivalve, constituída pela família das antocerotáceas.

**antocianina**, *s. f.* [Cient., do gr. ἄνθος 'flor' + κυανός 'azul-escuro']. *Bot.* Pigmento azul, violeta ou vermelho do suco celular de algumas flores e folhas novas.

**antóforo**, *s. m.* [Do gr. ἄνθοφόρος 'que produz ou leva flores' < ἄνθος 'flor' + φέρω < φέρω 'levar']. *Bot.* Entrenó desenvolvido entre o cálice e a corola (com o androceu e o gineceu) das flores de algumas plantas e que mais tarde suporta o fruto.

**antojar** [Do esp. *antojar*, id.].

I. *V. tr. Lit.* Pôr diante dos olhos, representar, figurar; o mesmo que *antolhar*: «adoravam tantos ídolos por deuses quantos o apetite lhes antojava» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 127 v.º).

II. *V. refl. Lit.* Oferecer-se à imaginação, representar-se, afigurar-se; o mesmo que *antolhar*: «antoja-se-lhe que acha delícias, e cai nos laços e anzóis da luxúria» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 253). Deparar-se: «quando se lhe antojava o ensejo» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 585).

**antojo**<sup>1</sup>, *s. m.* [Esp. *antojo*, de *antojar*, deriv. de *ojo* 'olho'; cf. *antolhos*]. — 1. *Lit.* Acto ou efeito de antojar ou de se antojar. — 2. *Lit.* Desejo veemente, muitas vezes injustificável, capricho: «Os poderosos têm para si [...] que o que é vontade e antojo seu, se lhes deve de justiça» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 168), «eis que me dão antojos de voltar a ver o Porto» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 263), «se és mortal para que vives como imortal [...] e segundo teus antojos e apetites?» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 323). — 3. *Cláss.* Apetite, desejo extravagante que experimentam certos doentes e mulheres grávidas: «Admirável fora o médico que pelo antojo do doente o sarara» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 153 v.º), «Como em algumas mulheres peçadas, que lhes pede o seu antojo comer cal e carvão, e outras coisas piores» (M. BERNARDES, *Armas*, p. 249).

**antojo**<sup>2</sup>, *s. m.* [Parece provir do ant. *antejo* = *entejo*, contaminado por *nojo* ou *antojo*<sup>1</sup>]. Nojo, repugnância, repulsão, tédio: «D. Júlia fez um gesto de antojo, que eu [...] não me atrevo a certificar que fosse enfado» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 93). // *Var.*: *entejo* e *entojo*.

**antolhar** [De *ante-* e *olhar*, ou deriv. de *antolho*].

I. *V. tr. P. us.* Antever, prever: «indicando em resumo quais sejam as dificuldades que antolha» (G. DIAS, *Brasil*, p. 410).

II. *V. refl. Lit.* — 1. Surgir perante os olhos, deparar-se [a alguém]: «resolvido a vencer [...] todos os obstáculos que se lhe antolhassem no caminho» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 104). — 2. *Fig.* Afigurar-se (à imaginação); parecer: «Das águas se lhe antolha que saíam / Para ele os largos passos inclinando / Dois homens» (CAMÕES, *Lustadas*, IV, 71), «Nas ameias / Se me antolhavam horríveis cabeças» (GARRETT, *Camões*, p. 123); «Henri de Brakeleer, mestre que se me antolha dos maiores» (R. JORGE, *Passadas*, p. 152). — 3. Oferecer-se ao desejo, apeteer: «o bispo que nos leve quantas mulheres e filhas se lhe antolharem» (GARRETT, *Arco*, II, p. 97).

**antolhos**, *s. m. pl.* [De *ante-* e *olho* = lat. ANTE OCULUM, ou subst. pós-verbal de *antolhar*]. — 1. Espécie de palas de couro ou madeira que se colocam nas cabeçadas dos animais de modo a evitar que olhem para os lados: «na sua mula romana, arreada de couro coberto de veludo verde no peitoral, na retranca e nos antolhos» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 198). — 2. Espécie de pala com que se protegem os olhos doentes da luz demasiado intensa. — 3. *Fig.* O que impede de ver claro, o que obscurece a razão: «Eis vem o pai com ânimo estupendo / Trazendo fúria, e mágoa por antolhos, / Com que o paterno amor lhe está movendo / Fogo no coração, água nos olhos» (CAMÕES, *Lustadas*, X, 33).

**antologia**, *s. f.* [Culto, gr.-lat. *anthologia* 'colheita de flores', 'florilégio']. *Lit.* Coleção de trechos escolhidos em prosa ou verso, florilégio, selecta, crestomatia.

**antológico**, *adj.* [Deriv. culto de *antologia*]. *Lit.* Que consta de trechos escolhidos em prosa ou verso; pertencente ou relativo a antologia.

**antologista**, *adj. e s. m. e f. Lit.* Que (ou aquele que) se dedica à organização de antologias; coleccionador de poesias.

**antoniano** [Do antr. lat. *Antonius* ou do port. *Antônio* e suf. *-ano*].

I. *Adj.* — 1. Relativo a Santo Antão. — 2. Relativo a Santo António: «refere a lenda antoniana que o jovem cónego se consagrou ao estudo com afinc» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 210).

II. *S. m.* Religioso da Ordem de Santo Antão.

**antónimia**, *s. f.* [Deriv. de *antónimo*]. *Ling.* Qualidade de antónimo. Oposição de sentido entre palavras.

**antónimo** [Erud.; cf. gr. ἀνώνυμος < ἀντί + ὄνομα por ὄνομα 'nome']. *Ling.*

I. *Adj.* Diz-se das palavras que têm significação oposta.

II. *S. m.* Palavra que tem significação oposta à de outra: «O antónimo de 'grande' é 'pequeno'».

**antonino** [Do antr. lat. *Antonius* ou do port. *Antônio* + suf. *-ino*].

I. *Adj.* — 1. Relativo a Santo António: «comemorações antoninas». — 2. Relativo aos religiosos capuchos da Ordem de Santo António: «frade antonino do Porto» (CAMILO, *Doida*, p. 168).

II. *S. m.* — 1. Frade da Ordem de Santo Antão, o mesmo que *antoniano*. — 2. Frade da Ordem de Santo António: «O prior dos antoninos esquadrihou em Lisboa no secreto gabinete da nunciatura» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 177).

**antonomásia**, *s. f.* [Erud., gr.-lat. *antonomasia*, ἀντονομασία; cf. ὀνομάζω 'nomear']. *Retór.* Substituição de um nome próprio por um epíteto que exprime uma qualidade do ser ou objecto que ele designa, ou substituição de um nome comum por um nome próprio que representa o tipo de indivíduo, possuidor das características indicadas no nome comum: «As palavras do Santo Apóstolo, entre todos por antonomásia o Teólogo, no capítulo quinto são estas» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 34), «Receitas divinas de Salomão, o sábio por antonomásia» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 170).

**antonomástico**, *adj.* [Do gr. ἀντονομαστικός; cf. *antonomásia*]. Em que há antonomásia, empregado por antonomásia: «Adquirindo com tão estranho rigor [...] o antonomástico nome de Triquinas» (J. CARDOSO, *Hagiologio*, II, p. 644), «S. João Esmoler (que com muita justiça se levantou com este glorioso sobrenome antonomástico)» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 493).

**antozoários**, *s. m. pl.* [Cient., do fr. *anthozoaires*, deriv. do gr. zoológico *antho-zoa*; v. *anto-* e *-zoa*, *-zoários*]. *Zool.* Classe de celenterados marinhos, fixos, sem formas de medusa (livre), a que pertencem as anémonas e os corais, também chamados *coraliários*, etc.

**antracénico**, *adj. Quím.* Pertencente ou relativo ao antraceno.

**antraceno**, *s. m.* [Cient., do gr. ἄνθραξ, -ἄκος 'carvão' + suf. *-eno*]. *Quím.* Hidrocarboneto aromático, policíclico, sólido, cristalino, que se obtém por destilação do alcatrão da hulha.

**antracite**, *s. f.* [Cient., do lat. *anthracitis*, -idis ou *anthracites*, -ae, do gr.]. *Miner. e Geol.* Carvão mineral de cor bem preta, compacto, muito rico em carbono, que arde sem chama e sem cheiro.

**antracitoso**, *adj. Miner. e Geol.* Que contém antracite.



**antracóide**, *adj.* [Do gr. ἀνθρακωειδής < ἀνθραξ 'carvão' + εἶδος 'aspecto', 'forma']. — 1. Que tem cor ou aspecto de carvão. — 2. *Med.* Semelhante ao antraz.

**antracose**, *s. f.* [Do gr. ἀνθράκωσις < ἀνθραξ 'carvão']. *Med.* Perturbação ou doença devida à infiltração de poeiras de carvão nos pulmões, etc.; pneumoconiose devida a partículas de carvão.

**antraquinona**, *s. f.* [De *antra(ceno)* + *quinona*]. *Quím. e Farm.* Espécie de acetona aromática, sólida, amarela, resultante da oxidação do antraceno.

**antraz**, *s. m.* [Erud., gr.-lat. *anthrax*, -άκις 'carvão (ardente)']. *Med.* Infecção de vários folículos pilosos constituindo um agregado de furúnculos.

**antre**, *prep.* [Variante, já antiga, de *entre*, com possível interferência de *ante*]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *entre*: «Sempre a palma *antre* todos alcançava» (CAMÕES, *Rimas*, p. 358).

**antro**, *s. m.* [Culto: lat. *antrum* < gr. ἄντρον]. — 1. Caverna, gruta natural escura e profunda que serve geralmente de refúgio às feras; cova, lapa: «como leões à boca do seu *antro*» (GARRETT, *D. Branca*, p. 143), «*antro* horrendo, imundo, / De tigres» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 18). Buraco sombrio e estreito: «E atulham [as formigas], por instinto, previdentes, / Seus *antros* quase ocultos na parede» (CESÁRIO, *Livro*, p. 98). — 2. *Por ext.* Habitação miserável e sombria: «Sem reparar na pobreza daquele *antro*, encostou-se a uma mesa de pinho» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, pp. 84-85). — 3. *Por ext.* Recinto escuro, quase sem ar nem luz, masmorra, cárcere: «Espalhou-se a nova em todos os *antros* da cadeia» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 159). — 4. *Por ext.* Lugar tenebroso que serve de refúgio a criminosos, covil (de ladrões). — 5. *Fig.* Casa de diversões sórdida e suspeita, espelunca: «Não tornava àquele *antro*, onde se falava uma algaravia impenetrável e o ar era todo fumo e despejados bafos de álcool» (C. NETO, *Turbilhão*, pp. 214 - 215).

**antropo-**, **-antropo**. Elemento de composição, em termos científicos ou eruditos, tirado do gr. ἄνθρωπος 'homem', 'ser humano'.

**antropocêntrico**, *adj.* Que considera o homem centro do universo, como se tudo tivesse sido criado para ele e, por isso, tudo lhe estivesse subordinado; pertencente ou relativo ao antropocentrismo: «homem[...] agora ativamente considerado, por um vaidoso sistema *antropocêntrico*, a causa final do Universo» (L. COELHO, *Oração*, p. CCXXIX).

**antropocentrismo**, *s. m.* Crença ou sistema segundo o qual o homem é o centro

do universo (da criação), tendo todas as coisas sido criadas para ele e, por isso, tudo lhe estando subordinado.

**antropofagia**, *s. f.* [Do gr.-lat. *anthropophagia*; cf. *antropófago*]. Estado, qualidade ou condição de antropófago, canibalismo: «entre os Guaranis o valor guerreiro maculava-se com a *antropofagia* depois da vitória» (G. DIAS, *Brasil*, p. 348).

**antropófago** [Erud., do gr.-lat. *anthropophagus*, id.].

I. *Adj.* Que come seres humanos ou carne humana, canibal. *Fig.*: «a abastada goesa que o amava até ao apetite *antropófago* de o mastigar e esmoer no seu coração» (CAMILO, *Vulcões*, p. 119).

II. *S. m.* Selvagem ou qualquer indivíduo que come seres humanos, que come carne humana: «aldeia de *antropófagos*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 295).

**antropogeografia**, *s. f.* *Geog.* Parte da geografia que estuda a distribuição dos homens sobre a Terra e as relações destes com o meio geográfico; geografia humana.

**antropogeográfico**, *adj.* *Geog.* Pertencente ou relativo à antropogeografia.

**antropografia**, *s. f.* [Do gr. ἄνθρωπος 'homem', 'ser humano' + γραφή 'descrição']. Descrição dos seres humanos ou das raças humanas.

**antropográfico**, *adj.* Pertencente ou relativo à antropografia.

**antropóide** [Do gr. ἀνθρωποειδής < ἄνθρωπος + εἶδος 'forma']. *Zool.*

I. *Adj. m. e f.* Que tem forma humana; semelhante ao homem; diz-se especialmente do macaco superior, sem cauda, simfida, como o chimpanzé, o gorila, etc.

II. *S. m.* Macaco ou primate semelhante ao homem, especialmente o destituído de cauda, como o chimpanzé, o gorila, o orangotango, o gibão.

**antropolatria**, *s. f.* [Composto de *antropo-* e gr. λατρεία 'serviço', 'culto'; cf. *idolatria*]. — 1. Divinização do homem e adoração do mesmo: «Os egípcios praticavam a *antropolatria* na pessoa do faraó». — 2. *Por ext.* Culto excessivo do homem, semelhante ao que se presta à divindade: «Esta *antropolatria*, que então apenas despontava, chegou ao máximo fanatismo pela morte do ditador» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 285 n.).

**antropologia**, *s. f.* [De *antropo-* e *-logia*]. Estudo científico do homem (sua origem, sua evolução, seus caracteres físicos ou psíquicos, suas tendências sociais, etc.): «a *antropologia* e a etnografia são ciências de data muito moderna» (G. DIAS, *Brasil*, p. 293).

**antropológico**, *adj.* Pertencente ou relativo à antropologia.

**antropologista**, *s. m. e f.*, ou **antropólogo**, *s. m.* Pessoa versada ou especializada em antropologia.

**antropometria**, *s. f.* [De *antropo-* e *-metria*]. Parte da antropologia que trata das medidas do corpo humano ou das suas partes e das relações destas.

**antropométrico**, *adj.* Pertencente ou relativo à antropometria.

**antropomórfico**, *adj.* [Deriv. de *antropomorfo*]. — 1. Pertencente ou relativo ao antropomorfismo. — 2. O mesmo que *antropomorfo*: «destronara com a razão e a ironia os deuses *antropomórficos* da Grécia» (L. COELHO, *Oração*, p. CLX).

**antropomorfismo**, *s. m.* — 1. Estado ou qualidade de antropomorfo. — 2. Crença ou sistema que atribui aos deuses formas, actos, sentimentos e pensamentos semelhantes aos do homem: «também era naturalismo a sua imaginosa teologia, o *antropomorfismo* dos seus deuses» (L. COELHO, *Oração*, p. CXVIII).

**antropomorfo**, *adj.* [Erud., ἀνθρωπόμορφος 'que tem forma humana']. — 1. Que tem forma, actos, sentimentos, etc., semelhantes aos do homem. — 2. *Zool.* O mesmo que *antropóide*.

**antroponímia**, *s. f.* [Erud., de *antropo-* e *-onímia*; cf. *toponímia*]. *Ling.* Estudo dos nomes próprios de pessoas ou de seres personificados.

**antroponímico**, *adj.* [Erud., deriv. de *antropónimo*]. *Ling.* — 1. Pertencente ou relativo à antroponímia. — 2. Pertencente ou relativo a antropónimo: «elemento *antroponímico*».

**antropónimo**, *s. m.* [Erud., de *antropo-* + gr. ὄνομα por ὀνομα 'nome']. *Ling.* Nome próprio de pessoa ou ser personificado.

**antropopiteco**, *s. m.* [Cient., formado artificialmente de *antropo-* e gr. πίθηκος 'macaco']. *Paleont.* Hipotético primate fóssil que seria intermediário entre os macacos superiores e o homem.

**antropozóico**, *adj.* [De *antropo-* e *-zóico*]. *Geol.* Designativo da era ou dos terrenos em que o homem apareceu e se desenvolveu sobre a Terra. Era *antropozóica*: o mesmo que era *quaternária*.

**antúrio**, *s. m.* [Cient., do gr. ἄνθος 'flor' + οὐρά 'cauda']. *Bot.* — 1. Designação genérica de plantas aráceas, da América tropical, de folhas variáveis, espata colorida e espádice cilíndrica, por vezes cultivadas como ornamentais. — 2. Nome de planta (ornamental) deste género.

**anu**, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* O mesmo que *anum*.

**ânua**, *s. f.* [Latinismo desus.: *annua*, fem. de *annuus* 'anual']. *Cláss.* Carta que

referia os acontecimentos ocorridos durante um ano (o termo foi criado e usado pelos jesuítas): «As *ânuas* da Companhia [...] fazem ilustre menção do Irmão André de Sá» (J. CARDOSO, *Hagiolégio*, III, p. 291). Cf. *ânua*.

**anual**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *annū-ālis*, id.]. — 1. Que dura um ano; que corresponde a um ano: «o curso *anual* do [...] Sol» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 287); «movimento ou receita *anual*». — 2. De ano a ano; que sucede uma vez por ano: «assinatura *anual*»; «feira *anual*». — 3. *Bot.* Que dura menos de um ano: «planta *anual*».

**anuário**, *s. m.* [Culto: lat. tardio *annuārius*, deriv. de *annuus* 'anual'; através do fr. *annuaire*]. Publicação, em regra, anual, que contém em resumo a narração dos acontecimentos ocorridos no ano anterior e regista informações, para o ano corrente, sobre um ou vários sectores de actividade: ciências, artes, profissões, administrações públicas ou particulares: «um *anuário* económico, histórico, enciclopédico» (CASTILHO, *Outono*, p. 264). Publicação anual que regista os principais acontecimentos da vida de uma instituição e suas actividades no ano transacto: «*Anuário* da Universidade de Lisboa».

**anu-branco**, *s. m.* *Bras.* O mesmo que *anum-branco*.

**anu-da-serra**, *s. m.* *Bras.* Espécie de *anu* ou *anum*, o mesmo que *anum-guaçu*.

**anuência**, *s. f.* [Culto: lat. *annuentia*, neutro pl. do part. pres. de *annuere* 'anuir']. *Sel.* Acção de anuir; sentimento, assentimento, aprovação, aquiescência: «Esquecia-me, porém, ouvir o senhor Gastão de Noronha, antes de aceitar a *anuência* de sua filha» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 150), «Como Raquel sabsse então da sua paciente *anuência* aos votos irracionais do marido» (IDEM, *Anos de Prosa*, p. 210).

**anu-guaçu**, *s. m.* *Bras.* O mesmo que *anum-grande*, *anum-guaçu*, etc.

**anuidade**, *s. f.* [Culto, deriv. de *ânua* ou adaptação do fr. *annuité*]. — 1. Quantia que se paga anualmente: «reduzir a *anuidade* do príncipe a [...] 40 000 francos» (CAMILO, *Brasileira*, p. 29). — 2. *Por ext.* Quantia que se paga periodicamente, quer para a constituição de um capital, quer para amortização de uma dívida (incluindo capital e juros): «quase lhe não poupou o cálculo de *anuidades*, pelo qual chegava a determinar a época em que poderia amortizar totalmente a dívida contraída» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 87).

**anuir**, *v. intr.* [Culto: lat. *annuere*, id.]. *Sel.* Consentir, condescender (em), estar de acordo (com), aceder, aderir (a): «de bom grado *anui*ra a depor em abono de Aires» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 411),



«*Anu* de boa mente ao pedido» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 296), «A suprema Majestade [...] mostrou que se agradava do novo memorial e que *anuía* a ele» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 341).

**anuitário**, *adj.* [Culto, arbitrariamente formado com base em *anuidade*]. Pertencente ou relativo a anuidades; que se paga ou amortiza por anuidades.

**anulação**, *s. f.* Acto ou efeito de anular ou de se anular, invalidação: «Em caso de *anulação* do matrimónio ou de separação judicial» (*Código Civil Port.*, art. 165.º).

**anular**<sup>1</sup>, [Culto, lat. tardio *annullare*, de *ad-* e *nullus*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar nulo e sem efeito, invalidar, abolir, revogar: «fui eu o que fiz *anular* o testamento de seu pai, Isaura» (CAMILO, *Vingança*, p. 236), «*anulou* a eleição e nomeou a Hipérides em seu lugar» (L. COELHO, *Oração*, p. 45). — 2. Destruir, aniquilar, eliminar: «Como fora ele conduzido à falta que *anulara* o seu futuro?» (CAMILO, *Horas de Paz*, I, p. 36), «não se destroem nem *anulam* as ideias que são as formas do pensamento no mundo inteligível» (L. COELHO, *Oração*, p. CD), «reprofundam os leitos, *anulando* o obstáculo» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 23).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se nulo, deixar de ter valor, inutilizar-se: «*anulei-me* como padre para este sacramento» (CAMILO, *Anátoma*, p. 226). — 2. Desaparecer, sumir-se, deixar de se notar: «As luzes tremulas das velas, cuja claridade *se anulava* no esplendor do dia» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 59).

**anular**<sup>2</sup>, *adj. m. e f.* [Culto, lat. *anulāris*, -e 'que diz respeito a anel' (*anūlus*)]. — 1. Que tem forma de anel; circular. — 2. *Por meton.* Designativo do quarto dedo da mão por nele se colocarem habitualmente os anéis.

**anulativo**, *adj.* Que anula, anulatório.

**anulatório**, *adj.* Que tem força para anular.

**anulável**, *adj. m. e f.* Que é susceptível de ser anulado, que pode ser anulado.

**anum**, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* Nome de algumas aves trepadoras, pretas, da família dos cucúlidas, da América tropical; o mesmo que *anu*.

**anum-branco**, *s. m. Bras.* Ave da América do Sul, da família dos cucúlidas, também chamada *alma-de-gato*, *anum-do-campo*, *pivitá*, etc.

**anum-do-brejo**, *s. m. Bras.* O mesmo que *anum-grande* ou *anum-guaçu*.

**anum-do-campo**, *s. m. Bras.* O mesmo que *anum-branco*.

**anumeração**, *s. f. Cláss. e p. us.* Acto ou efeito de anumerar: inclusão; adição, aumento.

**anumerar** [Culto: lat. *annumerāre*, id.]. I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Juntar ao número, incluir, o mesmo que *enumerar*: «E finalmente Salomão, nos seus provérbios, entre os mais efeitos da vinolência *anumerou* também este da loquacidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 21), «Tertuliano [...] advertiu muito bem que fizera Pilatos força ao imperador Tibério *anumerasse* a Cristo no catálogo dos Deuses» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 104 v.º).

II. *V. intr. P. us.* Ajuntar, acrescentar: «Entrou em negócios de algodão, não para *anumerar* aos seus cabedais, mas para entreter-se» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 294).

**anum-grande**, *s. m. Bras.* Espécie de anum, o mesmo que *anum-guaçu*.

**anum-guaçu**, *s. m. Bras.* Espécie de anum-grande, também chamado *anu-da-serra*, *anu-galego*, *anu-guaçu*, *anum-do-brejo*, *anum-grande*, *anum-peixe*, etc.

**anunciação**, *s. f.* [Do lat. eclesiástico *annuntiatio*, -ōnis]. — 1. Acção de anunciar: participação, aviso; prenúncio, indício: «crepúsculos sangrentos, que dir-se-iam a *anunciação* do novo nascimento da Terra» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 80). 2. *Por restr. Rel.* Mensagem do Anjo Gabriel à Virgem para lhe anunciar que seria mãe de Jesus. — 3. *Por meton. Liturg.* Festa que a Igreja Católica celebra em comemoração da *anunciação* do Anjo Gabriel à Virgem.

**anunciador**. [Deriv. de *anunciar* ou do lat. eclesiástico *annuntiātor*, -ōris].

I. *Adj. Lit.* Que anuncia, que faz prever, proclamador: «juventude [...] amorosa e sensível, *anunciadora* da era pacífica» (M. DIAS, *Esperança*, p. 67).

II. *S. m. P. us.* Aquele que anuncia, que torna qualquer coisa conhecida ou pública, proclamador, anunciante: «artifícios de *anunciadores*, expositores e completadores de suas fábulas» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 105), «Vocês aqui são simples localistas, noticiaristas, *anunciadores*» (EÇA, *Maias*, II, p. 270).

**anunciante**, *s. m. e f.* Aquele que publica anúncios nos jornais, na rádio, na televisão, etc.: «D. Leonor Soares remetia a seu filho a cópia do anúncio, recomendando-lhe que escrevesse ao *anunciante*» (CAMILO, *Vingança*, p. 201).

**anunciar** [Culto: lat. *ad-nuntiāre*].

I. *V. tr.* — 1. Levantar ao conhecimento de, comunicar, participar, informar de [algo acontecido] (pessoalmente ou em público): «*Anunciou-me* o nascimento do terceiro filho», «*anunciava* publicamente o sucesso nas praças de Córdova» (HER-

CULANO, *Lendas*, I, p. 13). **Anunciar o Evangelho**: proclamá-lo, difundir-lo, pregá-lo. — 2. Prevenir da chegada de, comunicar o nome de [alguém recém-chegado]: «À noite foi *anunciado* o visconde d'Auvergne» (CAMILO, *Livro Negro*, p. 172). — 3. Fazer propaganda de (por meio de anúncio em jornal, programa de rádio ou televisão, etc.): «Esta casa *tem anunciado* os seus produtos». — 4. Dar notícia de, informar, avisar de [algo que vai suceder], particularmente ou em público: «o Anjo *anunciou* à Senhora que havia de ser mãe do Messias» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 96), «*Anunciou* o governo francês para o ano que vai correndo uma grandiosa e universal exposição» (L. COELHO, *República*, p. 28). — 5. *Fig.* (falando de coisas). Fazer prever, prenunciar: «mal o céu encardido *anunciava* a manhã» (C. NETO, *Sertão*, p. 154). Vaticinar, pressagiar: «Não sei que me *anuncia* o coração». Ser sinal de, revelar, denunciar: «rosadas faces e maliciosos olhos *anunciavam* uma saúde florescente» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 328). — 6. *Fig. Gram.* Iniciar: «Se o vocábulo que *anuncia* as orações acessórias é um pronome relativo, pode também omitir-se» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 114).

II. *V. intr.* Fazer publicidade (de um produto, de um espectáculo): «Esta casa raras vezes *anuncia*».

III. *V. refl.* — 1. Prevenir da sua chegada: «no dia seguinte o literato *anunciava-se* no palacete do barão» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 131). — 2. *Fig.* Deixar-se prever, começar a manifestar-se, a revelar-se: «a obra de destruição começava a *anunciar-se*» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 76).

**anunciativo**, *adj. P. us.* Que anuncia, que faz prever; revelador, que dá indícios de: «Eram elas [enfermidades] logo bem *anunciativas* do crime que Deus por elas queria se conhecesse» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 357).

**anúncio**, *s. m.* [Subst. pós-verbal de *anunciar*]. — 1. Notícia, nova, informação, participação de algo acontecido: «Ouvi de vosso reino *anúncios* tristes» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 74 v.º). — 2. Notícia inserta em jornal ou revista, em cartaz, etc., ou emitida pela rádio ou pela televisão, para tornar conhecido do público qualquer facto, fazer propaganda de um espectáculo, de um produto, etc., pedir ou oferecer um emprego, etc.: «Li um *anúncio* convidando mestra de línguas inglesa e francesa para colégio» (CAMILO, *Queda dum Anjo*, p. 209), «Os *anúncios* luminosos alegram a noite», «Os *anúncios* na rádio dão resultados». — 3. *Jur.* Aviso destinado a tornar público um acto judicial ou administrativo: «Os *anúncios* serão publicados em dois números seguidos do jornal» (*Processo Civil*, art. 248.º). — 4. *Fig.* Predição, presságio; indício, sintoma, prenúncio: «com este bom

*anúncio* dos profetas [...] resolveu de fazer a guerra» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 110); «acha que o doudejar é um bom *anúncio* para aceitar a sua proposta» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 198), «Diz o povo que as nuvens rosadas são *anúncio* de bom tempo».

**ânua**, *adj.* [Erud., lat. *annuus* 'anual']. *P. us.* O mesmo que *anual*. **Carta ânua**: o mesmo que *ânua* (*s. f.*).

**anu(m)-peixe**, *s. m. Bras.* O mesmo que *anum-guaçu* ou *anum-grande*.

**anuria** ou **anúria**, *s. f.* [Cient., gr. *ἀν* + *ὄρον* 'urina' + suf. -ia]. *Med.* — 1. Falta ou grande diminuição da secreção urinária. — 2. *Por ext.* Falta ou impossibilidade de excreção urinária por obstáculo nos ureteres.

**anúrico**, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo à anuria. — 2. Que sofre de anuria.

**anuro** [Cient., composto de *an-* priv. e gr. *ὀψά* 'cauda']. *Zool.*

I. *Adj.* Que não tem cauda.

II. *S. m. pl.* Ordem de batráquios de corpo curto e sem cauda no estado adulto, como as rãs, a rela e os sapos.

**ânus** ou **ano**, *s. m.* [Cient., lat. *anus* 'anel']. *Anat.* Abertura terminal inferior ou posterior do tubo digestivo, pela qual são expelidos os excrementos.

**anuiar** [Do lat. *ANNUBILARE* (AD-NUBILARE), id.].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Cobrir de nuvens, nublar, enevoar: «o céu resplandece *anubiado* / De vapor leve e raro» (GARRETT, *D. Branca*, III, v). — 2. *Fig.* Embaciar, toldar: «as filhas que o contemplavam com os olhos *anubiados* de lágrimas» (CAMILO, *Carrasco*, pp. 151-152). — 3. *Fig.* Tornar sombrio e triste, encher de melancolia: «Com aquelas palavras desvaneceu-se a tormenta que lhe *anubiava* a alma» (AQUILINO, *Mónica*, p. 247), «os olhos muito abertos, *anubiados* de assombro» (C. NETO, *Sertão*, p. 37). — 4. *Fig.* Perturbar, tornar menos claro, menos penetrante: «a mente que as paixões lhe *anuviam*» (CASTILHO, *Primavera*, p. 67).

II. *V. refl.* — 1. Cobrir-se de nuvens, enevoar-se, nublar-se: «Para a tarde o céu *anuviou-se*, prometendo chuva». — 2. *Fig.* Toldar-se, embaciar-se, perder [o brilho]: «fraquearam-lhe os passos, cansou-lhe a coragem, e *anuviou-se-lhe* o brilho das faces» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 67). — 3. *Fig.* Tornar-se melancólico, entristecer, tornar-se sombrio ou carrancudo: «O rosto de Caubi *anuviou-se*» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 220), «E atalhou logo a ironia vendo que o vulto do morgado *se anuviava* de mau agouro» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 87). — 4. *Fig.* Enfraquecer, perder a vivacidade, obscurecer-se: «E



quando a imaginação vai começando de *anuviar-se* e de *arrefecer*» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 105).

**anverso**, *s. m.* [Culto, do lat. *ante* e *versus* 'virado para a frente', formação análoga a *reverso*]. — 1. Face da moeda ou medalha que tem a efígie ou emblema (sendo 'reverso' a outra face). — 2. Parte anterior de um objecto com duas faces opostas.

**anzol**, *s. m.* [Do lat. \*HAMIC-ĒOLUS, dim. de HAMUS 'gancho', ant. *anzolo*. A forma do suf. pode indicar origem moçárabe]. — 1. Pequeno gancho metálico, terminado em farpa, no qual se prende a isca para apanhar peixe: «A tainha e o robalo apanham-se ao anzol» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 39). — 2. *Fig.* Engano, ardil, artifício para se obter o que se deseja: «caímos [...] nos anzóis do demónio quando menos o tememos» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 214). *Pop.* Cair no anzol: cair no engano, cair no logro.

**anzolado**.

I. *Part. pass.* de *anzolar*.

II. *Adj.* — 1. Que tem feito de anzol: «com cadeinhas de ferro, no fim *anzoladas*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 707). — 2. *Bras. Fig.* Muito magro, curvado.

**anzolar**, *v. tr. e intr.* — 1. *Índia Port.* Pescar com anzol e linha. — 2. Prover de anzol [a linha de pescar]. Prender o anzol à linha.

**anzoleiro**, *s. m.* Fabricante ou vendedor de anzóis: «Tinha loja de várias drogas no Terreiro do Paço, entre o açougue e os *anzoleiros*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 538).

**ao**. Forma resultante da junção da prep. *a* e do art. *o* ou pron. dem. *o*: «Caiu *ao mar*»; «*Ao* que nós chegámos!».

**-ão<sup>1</sup>** (a seguir a uma vogal: -*ção*). Sufixo, da terminação latina -*o*, -*ōnis*. Em temas nominais tem valor aumentativo (*caldeira*: *caldeirão*); em temas verbais valor individualizante (*intrujar*: *intrujão*), ou instrumental (*travar*: *travão*), ou resultativo (*encontrar*: *encontrão*).

**-ão<sup>2</sup>**, fem. -*ã*. Sufixo que representa o lat. -ANUS, -ANA e indica a noção de 'que é próprio de alguma coisa'. Serve principalmente para formar nomes próprios, etnónimos (*Beira*: *beirão*). Cf. a forma culta -*ano*.

**aonde**, *adv.* [De *onde* e a prep. *a*, aglutinada]. — 1. Com função interrogativa: a que lugar, para que lugar, para onde: «*Aonde* vais, meu coração vazio?» (C. PESANHA, *Clépsidra*, p. 73). — 2. Com função conectiva (relativa): a que, para que (com referência a um lugar): «Nunca po-

derei voltar aos países *aonde* foi». // *Obs.* É corrente, em vez de *onde*, na linguagem pop. e fam.: «*Aonde* estás, que não te vejo?».

**aónio** [Do lat. *aonius*, adj. tirado do nome geográfico *Aōnius* < gr. 'Aōνιος].

I. *Adj. Lit.* — 1. Relativo ou pertencente à Aónia, região da Beócia antiga, na Grécia continental, ou à fonte Aganipe, nela situada, que possuía a virtude de tornar poetas os que bebessem das suas águas: «Esse que bebeu tanto da água Aónia» (CAMÕES, *Lusadas*, v, 87). — 2. *Fig.* Relativo ou pertencente às musas: «Deixou poeta algum de alçar na lira aónia / Hílas, o mancebinho» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 139). «— Feliz — exclama Safo, ao som da aónia lira» (IDEM, *Outono*, p. 117).

II. *S. m.* (em regra no pl.). Indivíduo natural ou habitante da Aónia.

**aoristo**, *s. m.* [Erud., lat. *āoristus* < gr. ἀ-όριστος 'não delimitado']. *Gram.* Tempo secundário da flexão verbal grega que tem sentido passado e incoativo no modo indicativo, e de presente incipiente nos restantes modos.

**aorta**, *s. f.* [Erud., gr. ἀορτή, do verbo ἀείρω 'levantar']. *Anat.* Grande artéria ou tronco arterial que, nos vertebrados superiores, sai do ventrículo esquerdo e de que partem as artérias que levam o sangue às diversas partes do corpo: «Ao sair do ventrículo esquerdo, a aorta tem um pequeno trajecto ascendente» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 62). *Metaf.* Principal via de comunicação: «A Rua Nova, a aorta de Lisboa, rica de seiva» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 149).

**aórtico**, *adj. Anat.* Pertencente, relativo ou correspondente à aorta.

**aortite**, *s. f.* [De *aorta* e -*ite*]. *Med.* Inflamação da aorta.

**apa**, *s. f.* [Termo indígena (dravídico)]. *Índia Port.* Espécie de bolo, de forma circular e chato, feito de várias espécies de farinha não fermentada (como de arroz, trigo, nachinim, milho) assado geralmente num caco de barro: «Come por dia uma *apa*, pequeno pão de arroz, e bebe água das fontes» (T. RIBEIRO, *Jornadas*, II, p. 19).

**apã**, *s. m.* [Voz indígena]. Marisco das ilhas de Cabo Verde e da costa da África tropical.

**apache** [Do fr. *apache* (1902), tirado do nome da tribo índia norte-americana dos Apaches, temida pela sua selvajaria].

I. *S. m. e f.* — 1. Indivíduo pertencente a uma tribo de peles-vermelhas norte-americanos, nómadas e sanguinários, que habitavam o Texas, o Novo México e a região do Arizona. — 2. *P. ext.* Bandido,

salteador que ataca para roubar, sobretudo de noite, os transeuntes das cidades; ladrão, malfetor, malandrim, rufião.

II. *Adj. m. e f.* — 1. Relativo à tribo dos Apaches. — 2. Relativo aos apaches (acepção I, 2) ou aos seus costumes: «dança *apache*».

**apadrinhamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de apadrinhar ou de se apadrinhar. — 2. Protecção, patrocínio, defesa: «explicar por *apadrinhamento* diabólico o encontrar [...] um terceiro andar devoluto» (CAMILO, *Homem de Brios*, pp. 165-166).

**apadrinhar** [Deriv. de *padrinho*].

I. *V. tr.* — 1. Ser padrinho de (em baptizado, casamento ou qualquer outra cerimónia religiosa ou civil): «o noivo saiu com dois amigos íntimos para *apadrinhar* o casamento» (CAMILO, *Eusébio*, p. 84), «recebeu [...] o convite para *apadrinhar* a noiva» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 46). Servir de padrinho, servir de testemunha a (em duelos, jogos, torneios, desafios): «Fica preso Salvador Correia por um desafio, e António de Saldanha pelo *apadrinhar*» (VIEIRA, *Cartas*, III, p. 139). — 2. *Fig.* Proteger, favorecer, patrocinar: «Em cada porta via-se a imagem do santo ou santa cujo nome *apadrinhava* as freiras» (CAMILO, *Freira*, p. 36), «A Inglaterra *apadrinhava* os vencedores de Aljubarrota» (IDEM, *Demónio*, II, p. 75). *Jur.* Defender: «Encarregou-me só de dizer que o pleito / Que ele *apadrinhava* era negócio feito» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 189). — 3. *Fig. Cláss.* Sancionar, autorizar, abonar, confirmar: «não era tão grande despropósito que não fosse *apadrinhado* por experiências constantes» (VERNEY, *Método*, III, p. 185).

II. *V. refl.* — 1. Pôr-se sob a protecção de alguém. — 2. Abonar-se, autorizar-se (tratando-se de uma opinião, de um ponto de vista): «*Apadrinho-me* com Leoni» (H. GRAÇA, *Factos*, p. 400).

**apadroar** [Deriv. do ant. *padrom* 'patrono', 'padroeiro'].

I. *V. tr.* — 1. Ser padroeiro de, ser patrono de, apadrinhar: «os estatutos de todos os patriarcas que *apadroaram* conventos» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 49). — 2. *Fig.* Favorecer, patrocinar: «Por sorte lá estava o Afonso Gerales que *apadroou* o negócio» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 208). Tomar para si a responsabilidade de: «O velho ao cabo matava-se, *apadroando* o roubo» (C. JUCÁ, *Crepúsculo*, p. 26).

II. *V. refl.* Colocar-se sob a protecção ou égide de [alguém]; o mesmo que *apadrinhar-se*: «Harvey, inventor da circulação do sangue, sob a imagem do qual este congresso se *apadroou*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 32).

**apaga**, *s. f.* [Pós-verbal de *apagar*, num sentido náutico especial?]. *Náut.* Cabo de laborar cujo chicote se fixa em cada uma

das testas dos papa-figos, e que serve para carregar estas velas.

**apagadiço**, *adj.* — 1. Que se apaga facilmente; prestes a apagar-se, débil, mortiço: «a estrela da manhã pestanejava, mas trémula e *apagadiça*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 146). — 2. *Fig.* Sem realce, que desperta pouco a atenção e portanto votado ao esquecimento: «podem perpetuar [...] no seu jornal estas memórias, tão *apagadiças* de si» (CASTILHO, *Camões*, III, p. 217).

**apagado**.

I. *Part. pass.* de *apagar* ou *apagar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Fig.* Sem brilho, baço, amortecido: «rosto macilento cor de marfim das santas antigas, olhos *apagados*, mãos trementes» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 205), «as bocas reentrantes, os olhinhos *apagados*» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 172). — 2. *Fig.* Sombrio, mesquinho: «Duma austeridade, *apagada* e vil tristeza» (CAMÕES, *Lusadas*, x, 145). Tempo(s) *apagado(s)*: tempo(s) de obscuridade, de ignorância, de mediocridade. — 3. *Fig.* Que não se torna notado; insignificante: «Ora [o conde da Ribeira] um pouco *apagado*, mas bondosíssimo» (R. BRANDÃO, *Memórias*, p. 156), «Em todos havia esse ar, conjuntamente *apagado* e desconfiado, que marca os homens de província, perdidos entre as tipóias e as intrigas da capital» (EÇA, *Maias*, II, p. 268). — 4. *Fig.* Pouco vivo, pouco esperto, apoucado. Débil, fraco: «memória *apagada*». — 5. *Quím.* Cal *apagada*: cal viva tratada com água e que se converte em hidrato de cálcio.

**apagador**, *s. m.* [De *apagar* e suf. -(a)*dor*]. — 1. Aquele que apaga algo que está aceso: «Não esqueceu a história que contámos do *apagador* das lâmpadas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 241). — 2. Instrumento provido de campânula metálica com que se apagam velas e lâmpadas nas igrejas: «*apagador* esquecido sobre uma vela de cera» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 134). — 3. Utensílio provido de pano, esponja, etc., que serve para apagar o que está escrito ou desenhado a giz.

**apagamento**, *s. m.* Acto ou efeito de apagar ou de se apagar.

**apagar** [Deriv. de *pagar* < lat. PACARE 'apaziguar'].

I. *V. tr.* — 1. Extinguir [a luz, o fogo]; fazer desaparecer a luz ou o fogo de [qualquer corpo ou qualquer utensílio que os contenha]: «a água *apaga* o fogo e o vinho a razão» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 12), «*Apagou-se* o incêndio com a fatura de água que corria à porta do passal» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 115); «Deitou-se e *apagou* o candeeiro» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 157), «E tu dizias: 'Fumas? E as fagulhas?' / *Apaga*



o teu cachimbo junto às eiras» (CESÁRIO, *Livro*, p. 96). *Metaf.*: «apagou-lhe Deus as labaredas deste seu fogoso espírito» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 443). — 2. *Fig.* Amortecer, embaciar, desvanecer: «As dores da vida *apagam-lhe* o brilho do olhar». — 3. Fazer perder o brilho de; desbotar, descorar: «O tempo foi *apagando* as cores do quadro». — 4. *Fig.* Obscurecer, deslustrar: «não *apagará* o nome que ilustrou um dia as cinzas que te confio» (L. COELHO, *Elogios*, i, p. 2). — 5. Fazer desaparecer, suprimir, aniquilar: «*Apagai* as fronteiras dos partidos» (IDEM, *Oração*, p. CDIX), «Acusam-nos de querermos *apagar* a ciência, e escurecer a razão» (R. DA SILVA, *Mocidade*, i, p. 229). — 6. *Fig.* Enfraquecer, desvanecer, destruir [qualquer emoção, sentimento, paixão], diminuir ou impedir a manifestação de [faculdades intelectuais ou qualidades morais]: «O amor ordinariamente o tempo o esfria e a distância o *apaga*» (VIEIRA, *Sermões*, xi, p. 505), «apenas senti na sua mão de forte aquela carne molenga e trémula, ressurgiu nele essa aversão nunca *apagada*» (EÇA, *Maias*, ii, p. 306), «um sorriso em que a malícia *apagara* a tristeza» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 45), «a educação do príncipe não conseguira *apagar* de todo a consciência do homem» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, i, p. 238). «A velhice *apagara-lhe* a memória». — 7. *Fig.* Acalmar, aquietar, aplacar [discórdias, discussões, motins]: «*Apagadas* as discussões, a reunião pôde continuar», «Meteu [o Imperador] o resto de sua potência, determinando *apagar* totalmente a cisma» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 98 f. e v.º). — 8. *Fig.* Mitigar, saciar, satisfazer [a sede, a fome, qualquer desejo]: «morrendo chegastes a tanto desamparo, que nem um púcaro de água houve para *apagar* a sede em que estáveis ardendo» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 519). *Metaf.*: «vamo-nos ao presépio de Belém, onde acharemos uma fonte de água de vida, e, bebendo nós dela, *apagaremos* a sede com que nossas almas andam atormentadas» (F. DA LUZ, *Sermões*, ii, l, fl. 4 v.º). — 9. Fazer desaparecer [o que está escrito, desenhado, pintado ou gravado], riscar, rasurar, suprimir: «Devo, acaso, *apagá-lo* do registo [...] em que já o tinha escrito?» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 21), «Quando as quinas foram [...] substituídas [...] negou-se a *apagá-las* da cabeça da sua vara» (R. DA SILVA, *Casa*, ii, p. 230), «*apagar* o quadro-preto, a lousa, o desenho». — 10. *Fig.* Remir, ilibar de, perdoar [os pecados, as culpas]: «Com a Sua morte o Filho de Deus quis *apagar* os pecados de todos os tempos», «O sacramento da Penitência *apaga* todas as faltas». — 11. *Fig.* Fazer com que [um som] deixe de se ouvir, amortecer, abafar: «*Apagando* os passos, atordado, Carlos escoou-se pelo portão, cerrou-o mansamente» (EÇA, *Maias*, ii, p. 139).

II. V. *refl.* — 1. Extinguir-se [a luz, o fogo]; deixar de conter luz ou fogo: «Felizmente para todos *apaga-se* a luz» (CAMILO, *Anátema*, p. 83); «Mas tudo cansa! *Apagam-se* nas frentes / Os candelabros, como estrelas, pouco a pouco» (CESÁRIO, *Livro*, p. 108), «Da vida tudo ignorava, a não ser a história dos seus: o lar *apagado*, a aflição da mãe, o choro do pai ao voltar para casa sem pão» (R. BRANDÃO, *Pobres*, pp. 232-233). *Metaf. Cláss.* *Apagar-se* [a alguém] a candeia da vida: extinguir-se, morrer: «Por onde julgou que tardaria pouco em *se apagar* a candeia da vida» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 209 v.º). *Fig.* Desaparecer, extinguir-se, deixar de ter brilho: «pude eu ver [...] o puro / Lume dos olhos teus ir-se *apagando*» (BOCAGE, *Poesias*, i, p. 69), «súbito a luz dos olhos *apagou-se* de todo» (A. GAMA, *Segredo*, p. 364). — 2. *Fig.* Morrer, expirar, soltar o último suspiro: «Há muito tempo que estava mal, e ontem *apagou-se*». — 3. Desaparecer, desvanecer-se, perder o vigor, o brilho [qualquer sentimento, faculdade intelectual ou suas manifestações]: «Bastou ouvir-vos *apagou-se-me* a ira» (CASTILHO, *Outono*, p. 92), «se o juízo ou o talento *se lhe apagassem*» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 358). — 4. *Fig. Lit.* Encolher-se, apoucar-se, procurar passar despercebido: «O cardeal [...] *apagara-se* a um canto [...] encolhido no seu capelo vermelho» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 306). — 5. *Fig.* Acabar, não deixar sucessores: «a casa de Marialva, que *se apagou* de todo» (F. DE ANDRADA, *Crónica*, i, fl. 39). — 6. Sumir-se, desaparecer, desvanecer-se: «as pegadas para nós *apagam-se*, como formadas em pó, para Deus não *se apagam* como gravadas em diamante» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 26), «o que aprendi *apagou-se* mais depressa que riscos na areia» (AQUILINO, *Retirada*, Prefácio). — 7. Deixar de se ouvir, abafar-se: «na macia alcatifa de relvas os seus passos amorteciam e *apagavam-se*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 105).

**ápaga**, interj. [Do gr.-lat. *apäge* 'fora de aqui'. A fonte deste termo de exorcismo pode ser a Vulgata (Mateus 4, 10); gr. ὑπαγῆ]. P. us. Exclamação que exprime espanto e repulsa: «D. Amália (entre si): Serpe! ... / D. Eulália (também entre si): *Ápaga!* sedutora» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 111).

#### apainelado.

I. Part. pass. de *apainelar*.

II. S. m. Constr. Conjunto de painéis, ornato formado por molduras dispostas em forma de painel: «formavam como um aro reluzente aos *apainelados*» (HERCULANO, *Monge*, ii, p. 9).

**apainelamento**, s. m. — 1. Acto ou efeito de apainelar. — 2. Constr. Decoração com painéis ou imitando painéis: «no nobre

*apainelamento* duma escadaria» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 41).

**apainelar**, v. tr. [Deriv. de *painel*]. Ornar com molduras ou artesões [parede ou tecto], guarnecer de painéis: «O tecto, depois de coroado com a cimalha, é também de pedraria *apainelada* com artesões e molduras» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, ii, p. 174), «um vasto rodapé de azulejos *apainelava* os lanços» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 49). Dar forma de painel a: «Nos tectos remotos, de carvalho *apainelado*» (EÇA, *Cidade*, p. 204).

#### apaianar.

I. V. tr. Dar modos, aspecto ou traje de paiano a.

II. V. *refl.* Tomar modos, aspecto ou traje de paiano.

**apaixonado**, adj. [De *apaixonar* + suf. -*ado*]. Deprec. Que se apaixona facilmente: «aquele mundo de zotes *apaixonados* que se enxameavam entre a plateia e o camarim da 'diva'» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 184).

#### apaixonado.

I. Part. pass. de *apaixonar* ou *apaixonar-se*.

II. Adj. — 1. Pop. Pesaroso, consternado: «Anda muito *apaixonado* pela morte da mulher». — 2. Dominado por uma paixão amorosa, por um amor profundo e intenso: «Os homens *apaixonados* pensam a cada passo na mulher amada». — 3. Que denota paixão, que é próprio de quem sente paixão, arrebatado, exaltado, ardente: «sentimento de orgulho nobilíssimo que acanha os ímpetos *apaixonados*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 133), «Tinha um tom de voz quente, *apaixonado*, que agradava ouvir», «era uma série de frases *apaixonadas* que tornavam a carta ridícula». — 4. Que gosta imensamente de, entusiasta: «É *apaixonado* pelo desporto», «Bravamente é *apaixonado* o Senhor Dom Júlio [...] pelas coisas da nossa Pátria» (R. LOBO, *Corte*, i, fl. 9 v.º). — 5. Cego pela paixão, parcial, faccioso: «se quer mal, julga como *apaixonado*; se quer bem, julga como cego» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 60).

III. S. m. — 1. Namorado, amante: «Carlota dizia-lhe que o seu *apaixonado* era pobre» (CAMILO, *Carlota*, p. 52). — 2. Grande admirador, partidário fervoroso, entusiasta: «Sou um *apaixonado* do Povo-verello de Assis [...] o mais humano dos santos» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 167). // Obs. No port. clássico também se usou a forma *apassionado*: «Não vás *apassionado*, que se fazes / As cousas com furor terás fim triste» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 59).

#### apaixonar

[Deriv. semiculto de *paixão*]. I. V. tr. — 1. Pop. Entristecer, magoar, fazer sofrer, causar grande desgosto a: «A morte do filho *apaixonou-a* muito». —

2. Causar paixão a, inspirar profundo amor, afecto violento a: «*apaixonando* as meninas aristocratas e campando de as pôr em rivalidade» (CAMILO, *Demónio*, ii, p. 27), «deve ser muito formosa se fez *apaixonar* um poeta» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 173). — 3. Exaltar, entusiasmar, arrebatrar: «A música do grande compositor alemão *apaixonou* quantos a ouviram», «O estudo das antiguidades sempre *apaixonara* o velho professor».

II. V. *refl.* — 1. Pop. Entristecer-se, afligir-se, sentir dor profunda: «*Apaixounou-se* muito com a morte da mãe». — 2. Cláss. Absol. Aborrecer-se, afastar-se: «Temendo que por amor dos parentes e amigos *se apaixonassem*» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, i, fl. 167 v.º). — 3. Tomar-se de paixão, de profundo amor [por alguém]: «*apaixonou-se* também, alucinadamente, por um poeta lírico» (C. NETO, *Água da Juventude*, p. 270), «*apaixonar-me* seriamente por aquele que me assegurasse um bom futuro» (CAMILO, *Vingança*, p. 53). Absol. Deixar-se dominar por uma paixão amorosa: «João *apaixonou-se*». — 4. Entusiasmar-se [por], dedicar-se com ardor, com gosto [a] [alguma coisa]: «É-o [o sítio] para os que *se apaixonam* pelo mar profundo» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 88), «Não faltará quem me diga que *me não apaixone* tanto por ela [vitória]» (VIEIRA, *Sermões*, vii, p. 434), «Desde que *se apaixonara* pela música nada mais o distraía». // Obs. No port. clássico também se usou a forma *apassionar-se*.

**apajar**, v. tr. [De *pajem*]. Prov. (Norte). Servir com desvelo, satisfazer todos os desejos de, o mesmo que *apajear*: «dar de mão à loja para *apajar* e zelar a companhia» (A. CORREIA, *Contos Durienses*, p. 41).

**apajear**, v. tr. [De *pajem*]. — 1. Servir de pajem a; servir, acompanhar [alguém] como pajem: «devia por certo lembrar-se do catraio que muitas vezes o *apajeara* na caça» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 65). — 2. Por ext. Servir com desvelos excessivos. *Fig.* Apapricar; adular: «A desposada seria uma regalona, com criadas para a *apajear*em, égua com cadeirinha para ir à feira» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 233). // Cf. *apajar*.

#### apalaçado.

I. Part. pass. de *apalaçar*.

II. Adj. Que se assemelha a um palácio na grandeza ou na riqueza: «Dez horas da manhã; os transparentes / Matizam uma casa *apalaçada*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 62).

**apalaçar**, v. tr. [Deriv. de *palácio* / *paço*]. Dar forma ou aspecto de palácio a.

**apaladar**, v. tr. [Tirado do tema de *pala-dar* (subst.)]. Cul. Dar bom sabor ou paladar a.



**apalai** [Etn. indígena].

I. *S. m. e f.* Indivíduo da tribo indígena brasileira que habita ao norte da Amazônia, ao sul da serra de Tumucumaque, e pertence à família Carabba.

II. *Adj. m. e f.* Relativo ou pertencente a essa tribo.

**apalancar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *palanca*]. Fechar com palancas, trancar.

**apalancar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [De *palanque*]. Levantar palanques em, guarnecer de palanques.

**apalavrar** [De *palavra*].

I. *V. tr.* Combinar verbalmente a compra de, ajustar ou contratar sob palavra: «Recomendava-lhe que, se ainda houvesse conventos à venda, os fosse *apalavrando*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 21), «Serve-lhe assim? [...] lá *apalavram* o negócio» (AQUILINO, *Batalha*, p. 118), «corri a vizinhança e *apalavrei* para domingo tudo quanto era espingarda» (M. LOBATO, *Cidades*, p. 70), «Disse-me o seu empregado que a casa está *apalavrada* e que ficaram de lhe dar o sinal» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 152). Concertar para casar; marcar, ajustar [casamento]: «Quando não estava ainda casado, mas *apalavrado* somente» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 149); «chegou aos ouvidos de Simão o casamento *apalavrado* de sua irmã» (CAMILO, *Doida*, p. 68).

II. *V. refl.* Ajustar-se sob palavra, comprometer-se: «Ou, de outra sorte, *se apalavrarão* os três com seus amigos, para que distraiam votos por candidatos» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 361), «Sempre cuidei que só rascoas e palafreiros [...] *se apalavrassem* para covis tais.» (CASTILHO, *Camões*, I, pp. 170-171). Comprometer-se (para casamento): «*Apalavrou-se* com a prima para casarem no verão».

**apalear**, *v. tr.* [Deriv. de *pau*, com substituição do *l* etimológico]. *P. us.* Bater com pau em, espancar: «o mandou açoitá-lo cruelmente e depois *apalear* [...] com paus duros e nodosos» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 491), «D. Quixote os foi *apaleando*, e os fez deixar o sítio» (CASTILHO, *D. Quixote*, I, p. 167).

**apalermado** [Deriv. de *palerma*].

I. *Part. pass.* de *apalermar* ou *apalermar-se*.

II. *Adj. e s. m.* Que (ou aquele que) tem ares de palerma, apatetado, aparvalhado: «Estavam todos *apalermados* mas nenhum tanto como Bob» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 195).

**apalermar**.

I. *V. tr.* Tornar palerma, aparvalhar; deixar boquiaberto: «A velha parecia *apalermada* de júbilo» (CAMILO, *Doida*, p. 198).

II. *V. refl.* Tornar-se palerma, tomar ares de palerma, aparvalhar-se.

**apalhaçado**.

I. *Part. pass.* de *apalhaçar* ou *apalhaçar-se*.

II. *Adj.* Que tem modos de palhaço, cómico, ridículo: «que lhe ridiculizavam o nome [...] e a nota *apalhaçada*» (CAMILO, *Vulcões*, p. 246), «gestos, meneios *apalhaçados*».

**apalhaçar**.

I. *V. tr.* Tornar semelhante a palhaço; fazer degenerar em palhaçada.

II. *V. refl.* Tornar-se semelhante a palhaço, tomar modos de palhaço; degenerar em palhaçada.

**apalpação**, *s. f.* — 1. Acção de apalpar; o mesmo que *apalpadela*. — 2. *Med.* Meio de examinar o estado dos órgãos de um doente que consiste em lhe palpar qualquer parte do corpo; o mesmo que *palpação*.

**apalpadeira**, *s. f.* Mulher que, nas estações aduaneiras, fiscais e policiais, nas enfermarias e em algumas oficinas, verifica se pessoas do mesmo sexo trazem nos vestidos ou roupas interiores objectos proibidos ou furtados. // Cf. *apalpador*.

**apalpadela**, *s. f.* — 1. Acção de apalpar. — 2. Apalpão: «temeridades de *apalpadelas* repelidas com bofetões» (CAMILO, *Eusébio*, p. 11). — 3. *Fig.* Investigação cautelosa, sondagem, tentativa: «era necessário uma agitação preparatória, um simulacro, uma *apalpadela*» (IDEM, *Brasileira*, p. 44). — 4. *Loc. adv.* As *apalpadelas*: tateando como fazem os cegos, apalpando: «Por uma bênção que há-de dar um velho cego [Isaac] *às apalpadelas*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 319), «Ficava à escuta, saía *às apalpadelas*, pela escuridão, abria a porta» (C. NETO, *Treva*, pp. 311-312), «retroceder para o quarto *às apalpadelas*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 66). *Fig.* Sem conhecer convenientemente o assunto, com hesitações, por tentativas: «A gravura em madeira [...] tem começado a ser exercida [...] por curiosos e *às apalpadelas*» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 84).

**apalpador**, *s. m.* Funcionário cujo officio consiste em apalpar ou revistar as algibeiras e roupas de indivíduos suspeitos de occultarem objectos proibidos ou roubados. // Cf. *apalpadeira*.

**apalpão**, *s. m.* Apalpadela feita, geralmente, com grosseria, ou com intuitos desonestos: «A Zabana [...] só para *apalpões* e poucas vergonhas» (AQUILINO, *Terças do Demo*, p. 287).

**apalpar** [Deriv. de *palpar*].

I. *V. tr.* — 1. Tocar com as mãos ou com os dedos em [algum corpo ou objecto], fazendo certa pressão, em geral para identificar ou examinar pelo tacto; tatear: «fez Cristo que a provasse o gosto, que a *apalpassem* as mãos, e que a vissem os olhos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 268), «As

portas *apalpadas* não davam de si» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 147), «Não se deve *apalpar* a fruta». *Subst.*: «A olhos fechados, só no *apalpar* das paredes, conhecia ela todos os caminhos» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 126). — 2. *Med.* Investigar externamente, com a mão, o estado dos órgãos de um doente. **Apalpar o pulso**: O mesmo que *tomar o pulso*: «punha-me a mão na testa, *apalpava-me o pulso*» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 24). — 3. *Por ext.* Sondar, procurar conhecer [o caminho]: «*Apalpava* com os pés o terreno movediço, receando cair». Diz-se em especial do cavalo que, ao andar, evita magoar-se. — 4. *Fig.* **Apalpar o terreno**: tentar conhecer as disposições de alguém ou o estado de alguma questão: «falava lentamente, *apalpando o terreno*, no receio de uma resposta desfavorável». — 5. *Fig.* Sondar, procurar conhecer [a maneira de ser ou de pensar de alguém]: «Quero *apalpar* o padre italiano; veremos como explica a alusão de Horácio» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 242). — 6. *Fig.* Experimentar, tomar contacto com, indagar, procurar saber: «E porque se não *apalpa* a matéria, por isso se não acha a dificuldade» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 309), «Viu por seus olhos, *apalpou* as grandes necessidades espirituais, que pela maior parte dela havia» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 32), «*Apalpa* e tenta todos os meios do seu remédio» (R. LOBO, *Corte*, fl. 144). — 7. *Náut.* **Apalpar o fundo**: procurar o fundo com o prumo de mão, sondar. — 8. *Náut.* **Apalpar o vento**: orçar lentamente até que o pano bata, a fim de se descobrir a linha de bolina cerrada. — 9. *Fam. Irón.* Bater (com o corpo ou parte do corpo) de encontro a: «*apalpou* a calçada com as costas, mastigando uma blasfémia» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 31). — 10. *Fam. Irón.* **Apalpar as costelas** [a alguém]: bater [em alguém]: «vontade tinha de *te apalpar* de outra maneira *as costelas*» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 230). — 11. *Fig.* Experimentar, pôr à prova, afligir, maltratar: «Bem se vê, amigo, que está pouco *apalpado* pela desgraça» (CAMILO, *Sereia*, p. 139), «Na crise em que a fome *apalpava* os portugueses menos protegidos» (IDEM, *Livro da Consolação*, p. 18). — 12. *Fig. Cláss.* Abater, enfraquecer, fazer adoecer: «Bem parece, senhor D. Júlio, [...] que vos *apalpa* os ares da cidade» (R. LOBO, *Corte*, fl. 103). — 13. *Fam. Irón.* **Apalpar as algibeiras** [de alguém]: furtar-lhe alguma coisa.

II. *V. refl.* — 1. Tocar-se com as mãos ou dedos, fazendo certa pressão para procurar examinar qualquer coisa: «*Apalpava-se* na esperança vã de encontrar o recibo perdido». — 2. *Fig.* Consultar-se, deliberar consigo mesmo, antes de tomar qualquer resolução.

**apanágio**, *s. m.* [Erud., do lat. medieval *apanagium* < fr. *apanage*, deriv. de *apa-*

*ner* 'sustentar (literalmente 'dar pão a') alguém']. — 1. *Jur.* Alimentos a que tem direito o cônjuge viúvo sem meios de subsistência, pelos rendimentos que ficaram do cônjuge falecido. — 2. *Jur.* Alimentos a que tem direito o cônjuge administrador de bens de ausentes, pelos rendimentos destes bens: «o cônjuge administrador tem, neste caso, o direito de *apanágio*» (*Código Civil Port.*, art. 87.º). — 3. *Jur. Ant.* Pensão vitalícia ou terras cujo rendimento se destinava à sustentação dos filhos segundos ou das viúvas nobres: «assolavam as vilas e honras [...], do que constituía o *apanágio* de D. Teresa» (HERCULANO, *Bobo*, p. 149). — 4. *Por ext. Lit.* Privilégio, regalia, dote: «concede *apanágios* aos que vão casar» (L. COELHO, *República*, p. 154). — 5. *Fig. Lit.* Atributo, característica: «O espírito de observação metódico não é *apanágio* igual de todos os povos» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 228).

**apanascado**, *adj.* — 1. *Cal.* Que tem modos de panasca. — 2. *Prov. (Minho)*. Parvo, apalermado.

**apancadado ou apancado**, *adj.* [De *pancada*; cf. 'ter pancada na bola']. *Prov.* Amalucado, desequilibrado, palerma: «A tia Soledade morrera doida; sua mãe liru; *apancadada* também ela era» (AQUILINO, *Volftrâmio*, p. 208).

**apandilhar** [De *pandilha*].

I. *V. tr.* Roubar ou enganar [alguém] no jogo.

II. *V. refl.* Juntar-se em pandilha com intuito de enganar, sobretudo no jogo; conluir-se para fins pouco sérios; abandonar-se; tornar-se vadio.

**apanha**, *s. f.* [Pós-verbal de *apanhar*]. —

1. Acto ou efeito de apanhar. Especialmente: — 2. *Agr.* Acto de colher, colheita: «Estes [...] contavam com ganha-pão nas sachas, aqueles na *apanha* da azeitona» (AQUILINO, *Batalha*, p. 56), «mas roças, pela *apanha* do algodão, era ela quem apanhava mais» (V. CORREIA, *Contos*, p. 291). — 3. *Loc. adv. Fig.* De primeira *apanha*: de primeira qualidade, do melhor, do mais apurado. — 4. Acto de recolher os poldros de uma manada na mesma época. — 5. *Por meton. S. m.* Jogo de rapazes em que um deles procura agarrar outro ou outros em corrida: «brincar ao *apanha*».

**apanhadeira**, *s. f.* [De *apanhar* e suf. *-(a)adeira*]. — 1. Mulher que apanha cereais, frutos ou forragem para o gado. — 2. Mulher que apanha malhas em fábricas de tecidos de malha ou que apanha malhas caídas das meias. — 3. Pá com que se apanha o lixo varrido, o mesmo que *apanhador*. — 4. Espécie de bandeja ou



pequena pá para onde se escovam as mi-galhas que ficam sobre a mesa após as refeições.

### apanhado.

I. *Part. pass.* de *apanhar* ou *apanhar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Fam.* Repuxado, franzido: «saia de linho muito fresco *apanhada* na cintura em refegos» (CAMILO, *Eusébio*, p. 12). — 2. Repuxado, arrepanhado, torcido: «Tinha a cara *apanhada* de um lado, a boca torta, um dos olhos arremelgado» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 206). — 3. *Fig. Fam.* Atacado de doença: «Estou muito mal, [...] Sr. Doutor? — Um pouco *apanhado*» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 120). Tolhido, paralisado, atacado de reumatismo. — 4. *Cláss. Fig.* *Apanhado* de [ou do] coração: Desanimado, esmorecido: «esteja uma pessoa triste, e tão *apanhada* de coração, que não caiba nela o sofrimento de qualquer leve moléstia» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 110). — 5. *Cláss.* Estreito, acanhado: «Levantaram o novo edifício dentro dos estreitos limites do antigo, ficando tão *apanhado* como hoje o vemos» (A. DA PURIFICAÇÃO, *Crónica*, II, fl. 255 v.º). — 6. *Cláss.* Resumido, breve: «[a Regra de St.º Agostinho] é brevíssima e a mais *apanhada* de todas as outras que há na Igreja» (IDEM, *ibid.*, I, fl. 243). — 7. *Cláss.* Conciso, lacónico: «quem tem per ofício explicar dificuldades não pode ser tão *apanhado* no dizer» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, Pról.). — 8. *Fam.* Bem *apanhado*: engraçado, divertido, caricato: «É uma criança bem *apanhada*».

III. *S. m.* — 1. Parte do vestido em que ele é repuxado ou franzido: «um ramalhete de flores de laranjeira, ao peito, algumas outras nos *apanhados* da saia» (M. DE ASSIS, *Contos*, p. 21). — 2. Resumo, súmula, sinopse: «Vulgarizou-se logo este hábil *apanhado*» (BRUNO, *Notas*, p. 128).

*apanhador*, *s. m.* [De *apanhar* + suf. *-(a)dor*]. — 1. Homem que se emprega no serviço da apanha: «neto [...] dalgum *apanhador* de moliço da ria de Aveiro» (CAMILO, *Boémia*, p. 445). — 2. Homem que trabalha na apanha do peixe, nos cais de descarga dos portos. — 3. *Prov.* Pá para apanhar o lixo, o mesmo que *apanhadeira*.

### apanha-moscas.

I. *S. m.* Aparelho, objecto ou produto próprio para apanhar moscas.

II. *S. f.* — 1. *Bot.* Planta droserácea da América cujas folhas produzem um líquido viscoso que prende e digere as moscas e outros insectos. — 2. *Bot.* Nome vulgar de outras plantas viscosas que prendem as moscas. — 3. *Zool.* Nome vulgar das aranhas da família das saltíci-das. // *Pl.*: a mesma forma.

*apanhar* [Parece proceder de um derivado do lat. *PANNUS* 'pano': \**APPANN-* + *IARE* 'pegar pela extremidade do vestido' (p. ex. de um fugitivo?)].

I. *V. tr.* — A. Tomar, pegar em, agarrar [algo que está parado]: — 1. Arregaçar, levantar fazendo dobras, repuxar: «*Apanhou* as saias para correr melhor». — 2. *Apanhar malhas*: tecê-las de novo, quando caem (em meias de seda, vidro, etc.). — 3. Abranger com as mãos (para amparar ou esconder): «com o rosto *apanhado* nas mãos» (CAMILO, *Brasileira*, p. 96). — 4. Levantar do chão: «Parece que *apanhava* pedras para melhor tempo» (R. LOBO, *Corte*, fl. 87 v.º). «Ele mesmo lhe *apanhou* o chapéu» (EÇA, *Maias*, II, p. 307). «A criada *apanha* o lixo». — 5. Colher, arrancar: «um estranho [...] / Que tomaram por força, enquanto *apanha* / De mel os doces favos na montanha» (CAMÕES, *Lusiadas*, V, 27), «Começaram então seus discípulos a ir-se adiantando e a *apanhar* espigas» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 968), «tribo errante, que monrava, sachava, ceifava, *apanhava* a azeitona» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 224), «Foram à praia *apanhar* marisco». — 6. Recolher, retirar [roupa estendida]: «A criada foi *apanhar* a roupa porque estava a chover». — 7. *Fig.* Extrair, coligir: «Filosofia de Príncipes *apanhada* das obras dos nossos portugueses» (título de uma obra de Sousa Fari-nha). — 8. *Fig. Cláss.* Resumir, compen-diar: «onde o profeta, *apanhando* todos os termos da multiplicação do algarismo [...], parece que tácitamente disse que não havia algarismo para contar os Anjos» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 468). — B. To-mar, agarrar [algo em movimento]: — 1. Segurar com as mãos [algo que se desloca]: «Atirou a bola para ou a *apanhar*», «*Apanhei* o galo quando ele passava por mim». Aparar; sujeitar, dominar: «nenhum forçado o igualava em *apanhar* os bois de cara» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 20). — 2. Subir para, tomar [um veículo]: «Cos-tuma *apanhar* o autocarro na Avenida». — 3. Pescar com rede. *Metaf.*: «O pecado, como rede varredoura, levou e *apanhou* todos» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, fl. 6). Caçar com armadilha: «prisões aonde se *apanham* as feras» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 216), «O rato foi logo *apanhado* na ratoeira». — 4. *Fig.* Proporcionar-se a [al-guém], aproveitar: «*apanhou* ocasião e per-guntou a D. Lúcia Peixoto se o seu Heitor lhe quadraria para esposo» (CAMILO, *Doida*, p. 66). — 5. *Fig.* Apreender, perceber (com o ouvido ou a inteligência): «Apurei o ouvido e *apanhei* ainda estas palavras por entre o ruído» (IDEM, *Homem de Brios*, p. 81), «O pequenito *apanha* tudo no ar». — 6. Surpreender, captar, fixar (pelo dese-nho, pela fotografia, etc.): «O caricaturista *apanhou*-lhe bem os traços», «O fotógrafo *apanhou*-o de perfil». — 7. Imitar por hábito, adoptar: «Tanto andou com ele

que lhe *apanhou* os tiques». — 8. Contrair, adquirir [uma doença, um vício, etc.]: «como *apanhasse* um resfriamento no ca-minho foi atacado de hemiplegia» (A. PI-MENTEL, *Lobo*, p. 44), «*Apanhou* a mania de discutir», «*Apanhou* uma bebedeira». — 9. Receber, expor-se a [agentes físicos]: «Madruguei, e por isso pude *apanhar* este sol íntimo e leve» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 112), «*apanhar* chuva». Suportar, so-frer, levar, ser vítima de: «*apanha* muita pancada», «*apanha* bofetadas e descompos-turas», «tem *apanhado* desgostos e con-trariedades». Receber, experimentar: «*apanhou* um susto». — 10. *Interj.* *Apanha!*: Ora toma! Bem feito! — C. Agarrar (indo em movimento para): — 1. Agarrar (após alcançar em corrida); alcançar: «O galo não *apanho*, mas este cai-me no papo» (M. LOBATO, *Fábulas*, p. 60); «Vai andando que eu depressa te *apanho*». *Apanhar pelos cabelos* (*fig.*): Agarrar, segurar a custo [alguém ou algo que se escapa]. — 2. Cap-turar, prender: «seria espingardeado [...] como desertor logo que o *apanhassem*» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 156). — 3. Apoderar-se de (a força), pilhar, roubar: «Estoutro Capitão de pouca gente / Comen-dadores vence, e o gado *apanha*, / Que levam roubado ousadamente» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 33). Apossar-se de, haver às mãos: «Se ela ficar solteira [...] *apanham*-lhe tudo. Que o ganhem» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 67). — 4. Cair sobre [alguém ou alguma coisa], bater em, atingir: «O muro, ao cair, *apanhou*-o na cabeça», «Foi *apanhado* pela roda do automóvel». — 5. Atin-gir, abranger: «A dor *apanha*-lhe a nuca». — 6. *Fig.* Desabar sobre, colher: «A tempe-stade *apanhou*-o na estrada», «Fizemos desta costa algum desvio / [...] / Por que, ven-tando Noto manso e frio, / Não nos *apanhasse* a água da enseada» (CAMÕES, *Lusiadas*, V, 73). — 7. Surpreender, achar (surgindo subitamente): «menor seria a sua responsabilidade, se o carcereiro viesse sem eles ouvirem os passos e os *apanhasse* no acto clandestino» (FERREIRA DE CAS-TRO, *Missão*, p. 95). *Fig. fam.* *Apanhar [alguém] com a boca na botija*: surpreen-der em flagrante delito. — 8. Descobrir, desmascarar: «Ela rangia os dentes. Estava *apanhada*» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 553). — 9. Chegar a tempo de encontrar [uma pes-soa] ou de tomar [um veículo]: «Feliz-mente que o *apanhei* no escritório» (R. CURTO, *Multa*, p. 112), «Octávio, aborre-cido, lembrou que, se não se pusessem a caminho, não *apanhariam* o comboio para Lisboa» (M. G. AZAMBUJA, *Barbara*, p. 32). — 10. Conseguir, obter, ser con-templado com (por mérito ou acaso): «*apanhou* um lugar no Ministério», «*apa-nhou* uma nota fraca», «*apanhou* uma gor-jeta», «*apanhou* a sorte grande».

II. *V. intr.* — A. *Relat.* *Apanhar com*: ser atingido por: «*apanhou* com uma pedra na cabeça». *Fig. fam.* *Apanhar com a porta*

na cara: não ser recebido ou atendido. — B. *Absol.* Receber pancada, ser zurzido: «Se não te calas, *apanhas*», «*Apanhar* de quem? Quem é que me dá pancada?» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 148). *Apa-nhar [para seu tabaco]* (*fig. fam.*): ser punido, sofrer um desaire.

III. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Estreitar-se, apertar-se: «No meio da cidade fica a for-taleza [...] a qual é redonda por todas as partes, e se vai *apanhando* quanto mais se vai subindo» (M. GODINHO, *Relação*, p. 201). — 2. Achar-se em, chegar a [um lugar, uma situação, etc.]: «O que quero é *apanhar-me* em casa», «Agora são tudo amores / À roda de mim, no 'Cais', / E, mal se *apanham* doutores, / Partem e não voltam mais» (A. NOBRE, *Só*, p. 48).

*apaniguado*, *adj. e s. m.* [Termo já an-tigo (séc. XII), que se filia num verbo *paniguar* < lat. *PANI-FICARE* na acepção (não abonada) de 'dar pão a (alguém)']. Protegido, favorito; sectário, partidário: «também o ofício da guerra se não dá ao melhor soldado, mas ao mais chegado, a capitania-mor ao mais amigo, a gover-nança ao *apaniguado*» (A. FERRO, *Trat. das Festas*, II, fl. 225), «às prodigalidades [...] de uma família privilegiada e à avidez insaciável dos seus numerosos *apanigua-dos*» (L. COELHO, *República*, p. 330).

*apapá*, *s. m.* [Termo indígena]. — 1. *Bras. Zool.* Peixe clupeida do Amazo-nas, de cor amarela ou prateada, também chamado *sardinha* e *sardinhão*. — 2. *Bras. Bot.* Planta arbustiva do Norte do Brasil, da família das ocnáceas.

*apaparicar*, *v. tr.* [Cf. *paparico(s)*]. — 1. Dar paparicos, guloseimas a. — 2. *Fig.* Amimar, acarinhar, tratar com todo o desvelo: «Tu trata a velha, *apaparica*-a, que ela o que quer é uma enfermeira» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 103), «e a sirigaita muito *apaparicada* pela velha» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 157). — 3. *Fig.* Adular, lisonjear, gabar: «pois não quere-rás convencer-me de que a sociedade cle-rical que hoje te *apaparica* [...] rejubile amanhã» (A. CORTÊS, *Domus*, p. 90).

*apar*, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* Ma-mífero deudentado, o mesmo que *tatu-bola*.

*apara*, *s. f.* [Pós-verbal de *aparar*]. — 1. Parte que cai daquilo que se apara, se corta ou se descasca: «Pensa que uma pessoa se sustenta com *aparas* de hóstias?» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 169), «um rolo de tabaco de picar, e algumas *aparas* dele» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 17). — 2. Fita de madeira que levanta a plaina, raspa, maravilha: «ajuntava *aparas* para acen-der as primeiras fogueiras» (CAMILO, *Boé-mia*, p. 277). — 3. *Bras. Pl.* Lascas finas de mandioca que, depois de secas ao sol e reduzidas a pó, servem para fazer bolos



e pudins. — 4. *Fig.* Algo que sobeja de um trabalho. Coisa de pouca importância, ninharia.

**apara-lápis**, *s. m.* Pequeno instrumento provido de lâmina e com uma cavidade cônica em que se introduz e faz girar o lápis que se pretende afiar. Também se diz *afia-lápis*.

**aparedeira**, *s. f.* [De *aparar* e suf. *-adeira*]. — 1. *Pop.* Mulher que apara (acepção 3) crianças, parteira não diplomada. — 2. *Prov.* Peça redonda, de vidro, louça ou metal, que se põe na boca do castiçal para aparar os pingos da vela; arandela. — 3. *Prov.* Arrastadeira.

**aparelada**, *s. f.* [De *aparar* e suf. *-adela*]. Acto de aparar ligeiramente.

#### aparado.

I. *Part. pass.* de *aparar*.

II. *Adj. Fig. Cláss.* Apurado, elegante, polido (cf. *aparar*, acepção 10): «Sendo de nação Galileu [...] e não tão *aparado* em o falar, como os da corte» (J. DE CEITA, *Quadragesima*, I, fl. 10 v.º), «algumas vezes foi ouvido cantar em voz baixa e sentida uma letra pouco *aparada* no metro» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 11).

III. *S. m. Bras.* Limite abrupto de uma serra.

**aparador**, *s. m.* [De *aparar* e suf. *-ador*]. Mesa ou bufete onde se coloca tudo quanto é necessário para servir uma refeição (actualmente é um móvel com prateleiras abertas ou envidraçadas, onde se guardam louças, pratos, etc.): «A copa, ou *aparador* [...] em que os vãos do mundo se revêem» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 21 v.º), «foi ao *aparador* e comeu muito queijo londrino e pão» (CAMILO, *Corja*, p. 47).

**aparafusar**, *v. tr. e intr.* — 1. Fixar por meio de parafuso ou rosca: «Armou a clavina, *aparafusou* as braçadeiras» (CAMILO, *Brasileira*, p. 181). Apertar parafusos com chave própria. — 2. *Fig. Fam.* Pensar insistentemente, matutar, magicar.

**aparamentar**, *v. tr. e refl.* — 1. O mesmo que *paramentar* ou *paramentar-se*. — 2. *Por ext. Pop.* Vestir-se com fato domingueiro: «Ainda a manhã não rompia, já estava *aparamentado*» (L. A. DOS SANTOS, *Barlavento*, p. 72).

**aparar**, *v. tr.* [Do lat. APPARĀRE, id., deriv. de PARARE 'preparar']. — 1. *Cláss.* Estender, ajeitar, acudir com [as mãos, um chapéu ou qualquer recipiente] para receber algo que cai ou é lançado: «estender a mão e braço acção é de quem dá; porém *aparar* a palma é acto de quem recebe?» (C. DE LISBOA, *Jardim*, p. 577). *Fig.*: «Que, pois não há outra resistência, / Para tão certa queda da caída / *Aparar-lhe-ei* debaixo o sofrimento» (CAMÕES, *Rimas*, p. 140). — 2. Receber, segurar com

as mãos, um chapéu, um lenço, etc. [algo que cai ou é atirado]: «ia comigo a um bosque de pinheiros [...] *aparar* as abadas de pinhas que eu despregava dos ramos» (CAMILO, *Mulher Fatal*, pp. 119-120), «Trepava às figueiras cheinhas de figos / Como astros no Céu. / E em baixo, *aparando-os*, erguiam mendigos / O roto chapéu» (A. NOBRE, *Só*, p. 19), «*aparava* algumas lágrimas nuns lenços brancos, ordinários» (CAMILO, *Corja*, p. 8). — 3. Receber nas mãos [a criança que nasce]: «este anjinho que eu *aparei* nos braços quando nasceu» (IDEM, *Doída*, p. 193). — 4. Sustentar, aguentar [alguém que vai cair]: «Não caiu porque o irmão o *apara*u com o corpo». — 5. Receber, suportar, aguentar [um golpe, um embate]: «*aparando* as balas no seu arnês de cortiça» (IDEM, *Livro da Consolação*, p. 12), «*aparou* com a espada o golpe do adversário». *Metaf.*: «*aparei* em pleno peito os dardos todos» (IDEM, *Boémia*, p. 261). — 6. *Fig.* Sofrer, suportar [reveses, desgostos, etc.]: «por isso mesmo que veneras os ídolos, te achas envolvido nessas misérias, e *aparas* a crueldade do flagelo» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 6), «ninguém como ela era capaz de *aparar* o infortúnio sem ferir-se com ele» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 92). — 7. Cortar à superfície, dar um corte ligeiro, para acertar ou melhorar o aspecto de: «o bigode, como o de um celta, caía em fios sedosos, que ele necessitava *aparar* e frisar» (EÇA, *Cidade*, p. 22), «O cabelo basta *apará-lo*, «os caneteiros onde a grama era *aparada* à tesoura» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 97), «Tinha jurado não fazer a barba, nem *aparar* as unhas, nem se confessar» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 418). — 8. Desbastar, falquear, alisar, cortar bordas e irregularidades de [madeira, papel, etc.]: — 9. *Cláss. e prov. (Norte)*. Descascar: «Meteu per si uma faca, que pediu para *aparar* um pêro» (J. DE CEITA, *Quadragesima*, I, fl. 125). — 10. Aguçar, afiar [a pena, o lápis]. *Aparar a pena (fig.)*: ensaiar, aperfeiçoar, apurar o estilo: «*aparando a pena* para escrever os cadernos da sua vida» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 171). — 11. *Bras. Fig.* Adular, lisonjear; amimar.

**aparato**, *s. m.* [Culto; lat. *apparātus*, -ūs, id.]. — 1. *Cláss.* Apresto, apetrecho, utensílio: «Este príncipe joveu até nossos tempos [...] em uma caixa de mármore branco, entalhada em roda de arvoredos e *aparatos* de montaria» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 384). Conjunto de elementos organizados para determinado fim. *Aparato de guerra*: armas e tudo o mais que é necessário para fazer a guerra: «o que mais admira nas conquistas e vitórias de Alexandre é a desigualdade do poder e o limitado *aparato de guerra* com que entrou em tão imensa empresa» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 76). *Teat.* Cenografia e guarda-roupa: «pode-se redu-

zir o *aparato* da Poesia dramática a três cousas [...]. A primeira é a disposição e adorno das cenas, a segunda as pessoas que representam e a terceira os vestidos». (F. J. FREIRE, *Arte Poética*, pp. 234-235). — 2. Aparelho em que está o puado (nas oficinas de cardagem). — 3. *Literat.* **Aparato crítico**: conjunto de variantes de um texto e de notas sobre suas fontes, dificuldades linguísticas, alusões históricas, geográficas, etc., que se integram em edições críticas: «Um estudioso [...] prepara uma edição com *aparato crítico*» (C. M. DE VASCONCELOS, *Saudade*, p. 7). — 4. *Cláss. Lit.* Preparação, preliminares, introdução: «E posto que todo este tão largo prologómeno em rigor não seja História do Futuro, senão preparação ou *aparato* para ela» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, pp. 176-177). — 5. Esplendor, pompa, fausto, ostentação: «Aí em vãos, sobejos *aparatos*, / Não gastam o que têm, e o que não têm» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 308). Conjunto de efeitos espectaculares: «O cinema produz fitas de grande *aparato*». — 6. Solenidade, ambiente solene, atitudes formalizadas: «Mesquita ordenou que os trouxessem à sua presença. Aterrados pelo *aparato*, contaram tudo» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 237).

**aparatoso**, *adj.* — 1. Em que há aparato, pomposo, sumptuoso: «o brio e autoridade do Pastor Eclesiástico não pende de majestade, e representações *aparatosas* da Terra» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 135 v.º), «os *aparatosos* festins dos príncipes asiáticos» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 155), «vestido de *aparatoso* traje sacerdotal» (L. COELHO, *Oração*, p. CXII). — 2. Que veste ou que se apresenta com ostentação, com luxo espectacular: «aquele vem mais bizarro e [...] mais *aparatoso*, que traz mais pedras destas» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 447). — 3. Que chama a atenção, vistoso, espectacular, espalhafatoso: «exercícios de circo *aparatosos*», «queda *aparatosas*».

#### apareceirar.

I. *V. tr.* Tornar parceiro, associar: «*apareceirar* os jogadores». Admitir como parceiro ou sócio.

II. *V. refl.* Associar-se, mancomunar-se: «um governo, que não se *apareceirou* na conjuração» (RUI BARBOSA, *Discursos*, p. 292).

**aparelado**, *adj.* [De *parcel*]. — 1. Que tem parciais, escolhos, recifes: «O esteiro que a rodeia [à ilha de Diu] faz duas bocas, uma ao norte, que, por ser *aparelado* e baixo, é ao serviço inútil» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 119). — 2. *Por meton. Lit.* Revolto, encapelado (falando-se do mar): «entraram, durante o maior da tormenta, no barquinho de um pescador e saíram ao mar *aparelado*» (CAMILO, *Cavar em Rúinas*, p. 181).

**aparelar**, *v. tr.* Dividir ou ordenar em parcelas; fraccionar.

**apardaçado**, *adj.* [Deriv. de *pardaço*]. Tirante a pardo: «solo *apardaçado*» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 192).

**apardaçar**, *v. tr. e refl.* [Deriv. de *pardaço*]. Tornar (ou tornar-se) pardo ou pardacento: «Os outros [animais] [...] *apardaçavam-se* na folhagem» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 188).

**aparecer**, *v. intr.* [Do lat. tardio APPARESCERE, id., deriv. de PARERE 'parecer']. — 1. Começar a ser visto, oferecer-se à vista, surgir, mostrar-se: «Depois que a larga terra lhe *aparece*, / Fim de suas porfias tão constantes» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 15), «Alerta, disse, estai, que o vento cresce / Daquela nuvem negra que *aparece*» (IDEM, *ibid.*, VI, 70). Despontar: «O sol *apareceu* no horizonte». Assomar: «eis pelo monte duro / *Aparece*, e, segundo ao mar caminha, / Mais apressado do que fora vinha» (IDEM, *ibid.*, V, 31). — 2. Apresentar-se com certa aparência ou de certa maneira; afigurar-se, antolhar-se: «Sabeis a história daquele filho que se despiu para cobrir a nudez do pai; e *apareceu* vestido de graça, aos olhos de Deus» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE); «O universo científico *aparece-lhe*, com efeito, sem finalidade» (SARAIVA-LOPES, *Hist. da Literatura*, p. 764). — 3. Surgir, revelar-se, afirmar-se, tornar-se perceptível ou patente: «A unidade dessa civilização, expressa por um dualismo político, *aparece* principalmente neste instante» (O. MARTINS, *Hist. da Civilização*, p. 223). Tornar-se consciente, sensível: «Então lhe começou a *aparecer* a fealdade enormíssima que cometera» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 357). — 4. Surgir, nascer, começar a manifestar-se, produzir-se: «Ainda em 45, e sempre, em Roma *aparecia* o partido da reforma dos abusos papais» (O. MARTINS, *Hist. da Civilização*, p. 207), «*Apareceu* então a peste bubónica», «*Apareceram-lhe* os dentes», «*Apareceram-lhe* as primeiras rugas». — 5. Ser publicado, vir a lume: «Em 1660 *aparece* o primeiro jornal diário, em Leipzig» (SARAIVA-LOPES, *Hist. da Literatura*, p. 599). — 6. Ser descoberto [algo que estava ignorado ou esquecido]: «*Apareceu* o túmulo de S. Pedro», «*Apareceu* um documento do séc. x». Ser encontrado [algo que se tinha perdido]: «*Apareceu* o meu lenço», «O que é vivo — diz o povo — sempre *aparece*». — 7. Aproximar-se, vir, chegar: «o Cruges *apareceu* enfim de chapéu alto» (EÇA, *Maias*, II, p. 242), «O comboio nunca mais *aparecia*». — 8. Apresentar-se (em determinado lugar), comparecer: «Muito fechado nas suas penas, com ar de quem vinha à bisea, *apareceu* no quinteiro» (M. TORGA, *Bichos*, p. 77), «F. não tem *aparecido* nas aulas». — 9. Ir ter com [alguém], procurar, visitar: «Passaram-se vinte e quatro horas, *aparece-me* a condessa desfeita em lágrimas» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I,



p. 197). «— Tu não tens visto o Dâmaso? — Nunca mais me *apareceu* — disse Carlos» (EÇA, *Maias*, II, p. 93). **Apareça!**: expressão com que solicitamos alguém a vir visitar-nos ou a encontrar-se conosco em qualquer ponto de reunião. *Seja bem aparecido!* (*fam.*): seja bem-vindo! *Cresça e apareça!* (*fam.*): deixe de ser criança (ou insignificante), e depois falaremos!

**aparecimento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de aparecer: «a esposa do juiz fruía a nota de primaz nas formosuras daquela vila; porém o eclipse foi total com o *aparecimento* da mais nova» (CAMILO, *Sereia*, p. 42). — 2. *Cláss.* Aparição, visão: «visões e *aparecimentos* que hão-de ser mais que de desejos das almas que estão neste mundo» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 428).

#### aparelhado.

I. *Part. pass.* de *aparelhar* ou *aparelhar-se*.

II. *Adj. Cláss.* Próprio, adequado, propício; oportuno: «Lugar fresco e sombrio, *aparelhado* / Pera fugir do sol» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 131), «E que ocasião mais *aparelhada*!» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 394).

**aparelhador**, *s. m.* — 1. *Cláss. e lit. p. us.* Aquele que aparelha, que prepara; organizador. Aperfeiçoador: «o grande quinhestista, o grande trabalhador e *aparelhador* da língua» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. XXIX). — 2. *Constr.* Aquele que dirige a construção de um edifício sob a orientação do mestre-de-obras: «Aperitava com os *aparelhadores* da obra, com os oficiais e superintendentes» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 117).

**aparelhagem**, *s. f.* — 1. Conjunto de aparelhos próprios para certa indústria ou certo fim. — 2. Conjunto de ferramentas, instrumentos, utensílios.

**aparelhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aparelhar.

**aparelhar** [Do lat. vulgar \*APPARĀULĀRE, id., deriv. de APPARĀRE 'preparar'].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Preparar, dispor, aprestar, aprontar: «Mas já o Príncipe Afonso *aparelhava* / O lusitano exército ditoso / Contra o Mouro» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 42), «*Aparelhando* assi os caminhos ao Anticristo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 2), «Abraão, no mesmo tempo em que fechou a sepultura a Sara, abriu e *aparelhou* a sua» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 390). *Fig.*: «*Aparelhamos* a alma pera a morte / Que sempre aos nautas ante os olhos anda» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 86). **Aparelhar** [o fogo]: acender: «*aparelhai* / Entretanto bom fogo» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 92). — 2. Dar a primeira demão de óleo ou tinta, ou de cola e gesso, a [peças que se vão pintar, dourar ou envernizar]. — 3. Desbastar e cortar, segundo

as medidas certas [pedras ou madeiras para uma obra]: «Tomada a semelhança dos que *aparelham* as pedras para o edifício» (A. FEIO, *Trat. Quadregesimais*, I, fl. 47 v.º), «Como numa grande oficina, enquanto os artífices *aparelham* as peças isoladas da obra que fabricam» (O. MARTINS, *Hist. da Civilização*, p. 173). — 4. *Náut.* Preparar [uma embarcação] guardando-a de mastros, velas e vergas; aprontar [um navio] para navegar: «a grossa armada que o sultão do Cairo *aparelhava* em Suez» (S. DA MOTA, *Quadros*, p. 173). — 5. Pôr os arreios em [as cavalgaduras] ou atrelá-las: «Como aos discípulos não constava da vontade e determinação do Mestre, *aparelharam* ambos [os animais] para que fosse em qual mais quisesse» (A. FEIO, *Trat. Quadregesimais*, II, fl. 92), «Vamos *aparelhar* os cavalos» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 119). Aprontar [uma carruagem, etc.] atrelando-lhe os cavalos: «Já mandei *aparelhar* a minha carruagem» (IDEM, *Sereia*, p. 179). — 6. *Cláss. e prov.* Prover do que é necessário, fornecer: «Despois de *aparelhados* desta sorte / De quanto tal viagem pede e manda» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 86), «Eternas sacrificadas, tiram-no à boca para *aparelhar* o cesto dos homens» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 153). — 7. *Cláss. Fig.* Tramar, maquinar: «nenhum dano, Uliisses, te *aparelho*» (O. MENDES, *Odisseia*, V, 140). — 8. *Cláss. Fig.* (na voz passiva com a partícula *se* e sem agente expreso). Preparar-se, estar para acontecer [um evento]: «Mas o mau de Tio-neu, que na alma sente / As venturas que então *se aparelhavam*, / A gente delas dina» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 6), «Enquanto *se move* [...] cruel guerra na Cristandade, *se aparelha* notável ruína de toda a Europa» (R. LOBO, *Corte*, fl. 33 f. e v.º).

II. *V. intr.* — 1. Preparar-se, aprestar-se: «um 'yacht' que *aparelhou* nobremente para uma viagem romanesca» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 268). — 2. Colocar-se a par, igualar-se, o mesmo que *emparelhar*: «são duas almas [...] que se acharam boas para *aparelharem*» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 162).

III. *V. refl.* Preparar-se, dispor-se, aprontar-se: «Já todo o belo coro *se aparelha* / Das Nereidas, e junto caminhava» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 50), «pensou em ir secretamente ao Porto [...] *Aparelhava-se* para o intento» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 67).

**aparelho**, *s. m.* [Pós-verbal de *aparelhar*]. — 1. *Cláss.* Preparação, especialmente do espírito; disposição de ânimo, tendência: «Como se deixa entender do *aparelho* que usava, todas as vezes que se chegava à santa comunhão» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 116). — 2. Conjunto de peças ou utensílios organizados para determinado fim; ferramenta: «ermi-tão que vivia com um seu discípulo, susten-

tando-se ambos de esmolas e *aparelhos* para trabalhar» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 320), «O padrinho [...] deixou-lhe [...] os *aparelhos* de pesca e caça muito valiosos» (CAMILO, *Vulcões*, p. 13). — 3. *Cláss.* Adornos; aparato, magnificência: «Antes veio fogo do céu, que abrasou a sua sinagoga com todos os seus *aparelhos* e ornamentos» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 70 v.º); «Aquele é o lugar mais próprio, em que a Nobreza se mostra vestida de pompa, e de *aparelho*» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 351). — 4. Aparato bélico, instrumentos de guerra: «E logo nesse instante concertou / Pera a guerra o beliger *aparelho*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 82). — 5. Conjunto de apetrechos náuticos (mastros, vergas e velas) necessários à navegação: «Determinam o náutico *aparelho* / Pera que com sublime coração / Vá a gente [...] / A buscar novos climas» (IDEM, *ibid.*, IV, 76), «e os materiais e *aparelhos* da navegação velhos e podres, com grande dano dos navegantes» (S. DE FARIA, *Discursos*, p. 11). — 6. Trem [de lavoura], apeiro: «mostrou-lhe os celeiros [...] as arrecadações de carros e *aparelhos* de lavoura» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 274). — 7. Conjunto dos arreios das cavalgaduras: «Acomodei o machito ao fundo; com a roupa do *aparelho* armei a cama» (AQUILINO, *Malhadinhas*, p. 54). — 8. *Braz.* Trem (de cozinha); serviço (de louça): «O *aparelho* de louça de Macau flo-reava de azul o damasco alvíssimo [...] da toalha» (X. MARQUES, *Volta*, p. 56). // Neste sentido, usou-se em Portugal ainda no séc. XIX: «— O meu *aparelho* de chá? — Aqui o tem V. Ex.ª, disse o caixeiro apontando o serviço encomendado» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 17). — 9. *Pesc.* Linha ou corda com anzóis que se atravessa no sítio onde se espera que os peixes passem; conjunto de redes ligadas umas às outras: «Quero hoje os *aparelhos* no mar antes de romper o dia» (L. A. DOS SANTOS, *Barlavento*, p. 19). — 10. Primeira camada de óleo ou tinta que se dá na peça que se quer pintar, dourar ou envernizar. — 11. *Constr.* Preparação das superfícies das pedras ou da madeira para servirem na construção. — 12. *Arquit.* Corte, dimensões e colocação das pedras de uma obra; forma e estrutura dos materiais de construção (parte de pedreiros), bem como a sua disposição no levantamento das paredes. — 13. *Med.* Conjunto de peças articuladas destinado a corrigir vícios de conformação ou a suprir a falta de um membro; qualquer meio destinado a manter em boa posição um osso que foi fracturado ou deslocado. — 14. *Cirurg. P. us.* Conjunto de ligaduras aglutinativas para curativo de feridas e fracturas: «como um soro de sangue ao repassar as ligaduras velhas dum *aparelho*» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 145). — 15. *Mecân.* Instrumento ou máquina, principalmente quando esta é constituída por vários órgãos ou peças: «*aparelho* de escuta»,

«*aparelho* de televisão». — 16. Engenho formado por roldanas e cabos, destinado a levantar grandes pesos; guindaste. — 17. *Braz.* Telefone: «mandei o jardineiro ao telefone [...] Declarou, desolado, que não se podia falar, era um zunzum horrível. Fui eu mesmo ao *aparelho*» (C. NETO, *Morto*, p. 40). — 18. *Biol.* Conjunto de diferentes órgãos que concorrem para o desempenho de determinada função: «*aparelho* circulatório», «*aparelho* digestivo», «*aparelho* secretor».

**aparência** [Culto: lat. *apparentia*, tirado do verbo *apparere* 'parecer']. — 1. Face da realidade imediatamente apreendida pelos sentidos, aspecto, configuração exterior: «Os casos vi que os rudos marinheiros [...] / Contam por certos sempre, e verdadeiros, / Julgando as cousas só pela *aparência*» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 17). O que parece (por oposição ao que é), fenómeno, forma sensível (por oposição a *essência*): «caminhando / Não entre as formas já e as *aparências*, / Mas vendo a face imóvel das *essências*» (ANTERO, *Sonetos*, p. 279). Na *aparência*: segundo a impressão imediata, à primeira vista: «professando certo modo de vida mais santa e religiosa, ao menos na *aparência*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 4). — 2. Aspecto, sinais exteriores, figura, semblante: «fruta com boa *aparência*», «saiu do leito com *aparências* de cadáver» (CAMILO, *Doida*, p. 129), «cinquenta e oito anos de idade e *aparência* de setenta» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 252). — 3. Realidade exterior enganosa, indício que pode revelar-se falso: «Isto fazem os Reis, quando embebidos / Nua *aparência* branda, que os contenta» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 24), «consegui salvar um inocente condenado pelas *aparências*» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 51). — 4. *Por ellipse*. Bom aspecto, dignidade exterior: «É uma casa de *aparência*». — 5. (Geralmente no pl.). Efeito produzido em sociedade: «F. cultiva as *aparências*». Salvar (ou guardar) as *aparências*: manter certo decoro social, encobrindo algum desaire ou motivo de desdouro: «estava em 1857, no tempo em que ainda *se guardavam* as *aparências*» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 242). — 6. Vaga semelhança, vestígios: «Não tem já uma *aparência* do que foi». — 7. *Cláss.* Aspecto ou visos de verdade, verosimilhança: «Menos força tem, ainda que traz mais alguma *aparência*, outra razão, com que este Padre cuida que de todo deixa encabeçada a Inquisição na sua ordem» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 19).

#### aparentado.

I. *Part. pass.* de *aparentar*<sup>2</sup>.

II. *Adj.* [Deriv. de *aparentar*<sup>2</sup> ou de *parente*, conforme as acepções]. — 1. Que tem parentesco [com alguém]: «sujeito *aparentado* com ilustres casas de Entre Douro e Minho» (CAMILO, *Sereia*, p. 18). — 2. *Fig.*



*Cláss.* Íntimamente relacionado: «E, pois temos o Evangelista não *aparentado* com a fonte da graça, ele no-la alcança» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 181). *Subst.*: «esta é a obrigação dos *aparentados* com Cristo pela obediência de sua lei» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 43 v.º). — 3. Que tem parentes, em especial ricos ou influentes: «prodigalidades de fidalgo provinciano *aparentado* na corte» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 203).

**aparentar**<sup>1</sup> [Deriv. de *aparente*].

I. *V. tr.* — 1. Ter aspecto de, dar a impressão de, denunciar na aparência: «O andar sem firmeza [...] *aparenta* a translação de membros desarticulados» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 114), «F. *aparenta* ter uns 40 anos». — 2. Inculcar, simular, fingir: «Minha mãe [...] passou a *aparentar* um sossego e contentamento de espírito que fazia a felicidade de nós todos» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 70), «*Apresentando*, pois, grande calma [...]» (A. PEIXOTO, *Fruta*, p. 28).

II. *V. intr.* (com a prep. *de*). Afetar [de]; dar-se ares [de]: «*aparentar* de fidalgo ou de pessoa importante».

III. *V. refl.* Dar-se aparência de, fingir-se: «Nunca me *aparentei* desgraçado para me fazer interessante à compaixão dos outros» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 172).

**aparentar**<sup>2</sup> [Deriv. de *parente*].

I. *V. tr.* Fazer parente, unir por laços de família: «Também *aparentou* mais os mesmos Reis de nosso Portugal com os da França» (L. DOS ANJOS, *Jardim*, p. 173). *Fig.*: «Ditosa e excelente virtude [a da castidade] que não só nos *aparenta* com os espíritos do céu, mas também nos faz senhores da soberba do inferno» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 485).

II. *V. intr.* *Cláss.* (seguido da prep. *com*). Tornar-se parente [de], contrair parentesco [com]: «Na qual [encarnação do Verbo] o filho de Deus, vestindo-se da natureza humana, *aparentou* connosco, e se fez irmão nosso» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 172).

III. *V. refl.* (seguido da prep. *com*). Tornar-se parente [de], contrair parentesco [com]: «realçam as qualidades dos homens, de sorte que os fazem merecedores de se poderem *aparentar* com os maiores» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fls. 175 v.º-176), «repara e nota que o escrivão do civil se esquivasse a *aparentar-se* com famílias primaciais» (CAMILO, *Regicida*, p. 21).

**aparente**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *apparrens*, *-entis*, part. pres. de *apparere* 'parecer']. — 1. Que aparece, que se oferece à vista, visível, patente: «Caiu do cavalo, mas ergueu-se sem ferimentos *aparentes*», «Levantou o enorme fardo sem esforço *aparente*». — 2. Que parece certo, verosímil; provável: «o acusou da morte do criado [...] a que deu tão *aparentes* indí-

cios» (R. LOBO, *Obras*, p. 292). — 3. Que parece verdadeiro e não é, que existe apenas na aparência; suposto, imaginário: «o movimento *aparente* do Sol em volta da Terra», «Fundamentara a sua acusação em razões *aparentes* que nada concluíam», «A sua *aparente* rudeza, irmã da alma que a ditou, encobre por vezes conceitos delicados» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 130). Simulado: «Cogitou o médico em arranjar um olho artificial [...] e dar contractibilidade *aparente* à pálpebra» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 70). — 4. *Cláss.* (seguido da prep. *com*): Parecido [com], semelhante [a]: «Olha e nota com cuidado / Se está em mim o pintado / *Aparente* co real» (CAMÕES, *Autos*, p. 19).

**aparição**, *s. f.* [Culto: lat. *apparitio*, *-ōnis*, id.]. — 1. Acto ou efeito de aparecer, aparecimento repentino: «Veio a muito custo, cuidando que era então a 'sua fim', como ela depois dizia. A sua *aparição* impôs às multidões um respeitável silêncio» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 51), «a *aparição* da cavalaria espanhola na planície de Montes Claros» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 135). — 2. Aparecimento de carácter sobrenatural: «prodigiosa *aparição*, com que o mesmo Cristo em pessoa, para o converter a ele [S. Paulo], desceu do Céu à Terra» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 339). Visão de fantasma[s] ou espectro[s]: «tinha *aparições* espectrais por detrás da cadeira» (CAMILO, *Corja*, p. 14), «A pobre velha acreditava em *aparições* e receava ficar só em casa». — 3. *Por meton.* Festa instituída pela Igreja Católica para celebrar o aparecimento de Cristo aos Apóstolos após a Ressurreição.

**aparo**, *s. m.* [Pós-verbal de *aparar*]. — 1. *P. us.* Acto de aparar. Em especial, corte que se dava à pena de ave para se poder utilizar na escrita: «veio com [...] uma pena de galinha e a faca mais afiada. [...] se se não usasse o *aparo* das penas, tê-lo-ia inventado naquela ocasião» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 188). — 2. *Por meton.* Espécie de bico de metal que se adapta a uma caneta para escrever, ou fixo na própria caneta (caso este das canetas de tinta permanente). — 3. *Cláss.* Aquilo que se separa do que se *apara* ou corta, o mesmo que *apara*: «Como se fora só a comer um pouco de pão, ou uns *aparos* de hóstia» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 154).

**aparrado**.

I. *Part. pass.* de *aparrar*.

II. *Adj.* — 1. Semelhante à parra; que tem a ramada larga e baixa como a parreira; rasteiro. — 2. *P. ext.* Que tem folhas, enramado. — 3. *Fig. P. us.* Baixo e largo de corpo, atarracado: «galã *aparrado* no corpo e na alma» (CAMILO, *Boémia*, p. 158).

**aparrar**, *v. intr.* — 1. Criar parra. — 2. *Por ext.* Criar folha, cobrir-se de folhas, enramar-se.

**aparreirar**, *v. tr. e refl.* — 1. Cercar ou cobrir de parreiras. — 2. Dar a forma de parreira. Tomar forma de parreira.

**apartação**, *s. f.* [Deriv. de *apartar*]. — 1. Acto ou efeito de apartar, o mesmo que *apartamento*. — 2. *Por restr.* Acto de separar de outros certo número de animais de um rebanho, em especial as crias: «As ovelhas lactígenas constituem [...] após a *apartação* dos borregos [...] um rebanho à parte» (C. GONÇALVES, *Vida Rural*, p. 44). — 3. Separação de touros destinados às touradas. — 4. *Bras.* Acto de separar o gado pertencente a diversas fazendas: «Cansado de uma vaquejada e uma *apartação* [...] recolhera cedo» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 184). — 5. *Por restr. Ouriv.* Operação pela qual se separa o ouro da prata em que foi engastado.

**apartado**.

I. *Part. pass.* de *apartar* ou *apartar-se*.

II. *Adj.* Separado, afastado, distante: «Na culpa me detinha / *apartado* de vós» (D. BERNARDES, *Várias Rimas*, p. 3). — III. *S. m.* Caixa privativa de um indivíduo, empresa, etc., nas estações postais.

**apartamento**, *s. m.* [Deriv. de *apartar*; nas acepções 8 e 9, cf. fr. *appartement*, da mesma origem que *apartamento*]. — 1. *Lit.* Acto ou efeito de apartar (ou apartar-se); separação, afastamento: «Ah! imiga cruel, que *apartamento* / É este que fazeis da pátria terra?» (CAMÕES, *Rimas*, p. 190), «qualquer pecado mortal não é outra coisa que um *apartamento* voluntário de Deus» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 469), «Porque a palavra 'excessum' no seu próprio e natural sentido significa partida e *apartamento*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 33), «O amor da pátria [...] recresce e refloresce com o *apartamento*» (T. RIBEIRO, *Jornadas*, I, p. 66). — 2. *Por restr.* Separação entre casados. — 3. *Por restr.* Separação da criança quando deixa o peito da mãe ou da ama. — 4. Divisão, bifurcação: «o lado do lado o mandou subir no carro até ao *apartamento* dos caminhos» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 102). — 5. Isolamento, solidão. — 6. *Por meton.* Lugar retirado, sítio desviado. *Fig.*: «Tudo isto estava ouvindo desde o seu *apartamento* interior o outro monge» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 33). — 7. *Cláss.* Quarto, aposento desviado do serviço comum de uma casa, compartimento: «Não teve casa e muito menos *apartamento* retirado nela, onde se recolher a orar» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 52). — 8. Pequeno número de compartimentos ocupados por um inquilino; parte de casa independente: «Cada *apartamento* do 3.º andar tem 4 divisões». — 9. *Bras.* Conjunto de divisões ocupado por cada inquilino num prédio.

**apartar** [Deriv. de *à parte* ou *parte*, conforme as acepções].

I. *V. tr.* — 1. Pôr à parte, separar [elementos de um grupo de pessoas, animais ou coisas]; escolher: «*Apertam* os [bois] que se destinam às charqueadas, separam os novilhos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 122), «Pois eu, que no deserto dos caminhos, / Por ti me expunha imenso, contra as vacas; / Eu, que *apartava* as mansas das velhacas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 109); «A mãe mandou-a *apartar* as peças de roupa que lhe pertenciam». *Fig.* Separar (moralmente, afectivamente): «A malquerença que os *apartou* não impediu que se cartegassem» (CAMILO, *Mosaico*, p. 167). — 2. Separar, servindo de divisória: «A terra [...] / Que *aparta* a Barbária da Etiópia» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 6). — 3. Separar [partes de um todo], dividir; cortar, sulcar: «Já no largo oceano navegavam / As inquietas ondas *apartando*» (IDEM, *ibid.*, I, 19). — 4. *Cláss.* Chamar [alguém] de parte: «*Aperta* o Capitão os mais honrados / E os principais de toda sua companhia» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 223), «El-Rei o *apartou* em uma câmara, e lhe disse» (N. DO LEÃO, *Crônicas dos Reis*, fl. 141 v.º). — 5. Separar [contendores]; pôr termo a [uma briga]: «Quem mete espada entre dois para *apartar* e dividir, é quando brigam e se matam» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 139), «O 'cabo' tentou *apartá*-los, porém não foi obedecido» (M. SETTE, *Vigia*, p. 93); «*aparta-se* sem outra violência a briga, e não há quem se mova» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 182). — 6. *Por restr.* Separar [a criança] da ama ou da mãe, desmamar: «Como a *apartara* da mama [...] quase não comia e guardava o que de melhor lhe davam [...] para levar para casa» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 111). — 7. *Por restr.* Separar [casados], divorciar. — 8. Afastar, distanciar, levar para longe: «Eu, filho, granjei tão grave ofensa, / Do paternal amor roto o costume, / Pois de mi te *apartei*» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 35), «*Aperta* o sol a negra escuridade / Removendo o temor ao pensamento» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 1), «Certifico-te, ó Rei, que, se contemplo / Como fui destas praias *apartado* [...]» (IDEM, *ibid.*, IV, 87). — 9. Desviar, arredar: «Bem puderas, ó Sol, da vista destes / Teus raios *apartar* aquele dia» (IDEM, *ibid.*, III, 133), «Fitara os olhos na janela, não sabia dali *apartá*-los» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 192), «*diam apartando*, às braçadas, as finas ramarias que ficavam oscilando» (C. NETO, *Treva*, p. 245). *Fig.*: «não *apartaram* o sentido do caminho que traziam» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 117).

II. *V. refl.* — 1. Separar-se, afastar-se: «Isto dizendo, o Mouro se tornou / A seus batéis com toda a companhia; / Do capitão e gente se *apartou*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 56), «E hoje se *apartou* Deus e escondeu dos homens» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 381), «Diz-me Deus que nos vamos *apartar* cada uma por seu caminho» (CA-



MILO, *Três Irmãs*, p. 174). — 2. Divorciar-se. — 3. Ausentar-se, retirar-se, ir-se embora: «Sem o despedimento costumeado / Que posto que é de amor usança boa / A quem se *aparta* ou fica mais magoa» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 93), «*Apartou-se* o Arcebispo desconsolado, e ficou o Papa igualmente confuso» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 95 v.º). — 4. Afastar-se [com alguém] para lhe falar: «*Apartou-se* com ele e deu-lhe ordens rápidas» (CAMILO, *Regicida*, p. 131). — 5. *Cláss.* Estar distante, ficar longe [de]: «Se saíssem à cidade de Bristol (que se *aparta* de Londres muitas léguas [...])» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 216).

**aparte** (ãp), s. m. [Composto de *à* (contr. da prep. e do art. def. *a*) e *parte*]. — 1. *Teat.* Palavra ou palavras que um actor diz em cena como se estivesse falando consigo ou com o público, e não quisesse ser ouvido dos outros actores. — 2. Palavra ou frase com que, numa câmara política ou em simples discussão ou conversa, se interrompe quem fala: «maçadores implacáveis do parlamento português, quando os interrompe o *aparte*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 70), «Não estejas com *apartes*».

**apartear**, v. tr. e intr. [Deriv. de *aparte*]. *Bras.* Dirigir *aparte(s)* a, interromper com um *aparte*; dizer em *aparte*: «Se depois disso derem alforria aos velhos, a escravidão estará ilhada, *aparteou* Magalhães» (X. MARQUES, *Volta*, p. 119).

**aparvado**, adj. [Deriv. de *parvo*]. O mesmo que *aparvalhado*: «Os moços olharam-se entre si, e ficaram como *aparvados*» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 203).

**aparvalhado**, adj. [Relacionado com *parvalhão*, *parvalheira*]. Com ar de parvo, apatetado; próprio de parvo: «Andava *aparvalhado* pelos matos com a sachola ao ombro» (CAMILO, *Eusébio*, p. 17). Atrapalhado, embaraçado, desnortado: «estava assim a modo de *aparvalhado* sem saber o que vinha a ser aquilo» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 69).

**aparvalhar** [Deriv. de *parvo* ou *parvalhão*].

I. V. tr. Tornar parvo ou idiota, apatetar. Deixar espantado, atónito. Atrapalhar, desnortear.

II. V. refl. Tornar-se parvo; ficar com ar de parvo. Ficar pasmado. Atrapalhar-se, desnortear-se.

**aparvoadado**, adj. [Deriv. do ant. *parvoo* < lat. *PARVULUS*; cf. *parvo*]. Com ar de parvo; o mesmo que *aparvalhado*: «De escancha- pernas sobre o baú, na roda das caras *aparvoadas*, o Luís Alonso reloucava» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 182).

**aparvoamento**, s. m. [Deriv. do ant. *parvoo*; cf. *aparvoadado*]. — 1. Estado próprio de parvo ou aparvalhado. — 2. Assom-

bro, atabalhoamento, atrapalhação: «Rompeu um coelho, e, no *aparvoamento*, errei-o» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 149).

**aparvoar**, v. tr. e refl. [Deriv. de *parvo(o)*; cf. *aparvoadado*]. O mesmo que *aparvalhar*.

**apascentar** [V. *pascentar*].

I. V. tr. — 1. Dar pasto a [o gado], levar a pastar [o gado]; pastorear, vigiar, guardar [o gado]: «o o manso gado / Que *apascentavam*, gordo e bem criado» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 62); «saíu da terra e foi *apascentar* um rendoso rebanho nas cercanias do Porto» (CAMILO, *Vulcões*, p. 10). *Metaf.* Dar alimento espiritual, ensinar, doutrinar; guiar: «deixando as vossas ovelhas [...] o mesmo Senhor andou nesta vida para as *apascentar*» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 298), «E perdemos feito em fazer distinções entre jurisdição essencial ao ofício de Bispo, que é *apascentar*, ensinar, pregar, consagrar [...]» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 65 v.º). — 2. *Cláss.* Alimentar, sustentar: «Os corvos *apascentavam* a Elias» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 90). *Fig.*: «Enquanto *apascentar* o largo Pólo / As estrelas [...]» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 105), «E, conhecendo por experiência a suavidade do maná, com que o Senhor *apascenta* os seus amados na religião [...]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 312). — 3. *Fig. Cláss.* Recrear, deleitar: «pintura fera / Que tanto que ao gentio se apresenta / Atento nela os olhos *apascenta*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 74).

II. V. refl. — 1. *Cláss.* Pastar, sustentar-se, alimentar-se. *Metaf.*: «Vede os Alemães, soberbo gado / Que por tão largos campos se *apascenta*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 4), «Vivendo na Terra entre pecadores sensuais, parecia *apascentar-se* já no céu, seguindo o cordeiro entre lírios» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 396). — 2. *Fig.* Deleitar-se, entreter-se: «Aqui deste nosso sítio têm os olhos muito por onde livremente se podem *apascentar*» (IDEM, *ibid.*, I, p. 96), «gente que se *apascenta* com leite nos escândalos» (CAMILO, *Vulcões*, p. 130). Comprazer-se, satisfazer-se: «um destes amores mais idílio que carne, que se *apascentam* em pouca coisa, um beijo nas sombras, colóquios nas horas topadiças» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 233).

**apassamanar**, v. tr. Guarnecer, bordar, enfeitar com passamanes.

**apassivação**, s. f. [De *apassar*]. Acto ou efeito de apassar ou apassar-se.

**apassivante**, adj. m. e f. [De *apassar*]. *Gram.* Que apassiva, que exprime a voz passiva: «partícula 'se' (partícula *apassivante*)» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 333).

**apassar** [Deriv. de *passivo*].

I. V. tr. — 1. *Gram.* Dar forma passiva a, empregar na voz passiva. — 2. *Bras.* Tornar passivo, inerte, indiferente.

II. V. refl. — 1. *Gram.* Tornar-se passivo, empregar-se passivamente. — 2. *Bras.* Tornar-se passivo, inerte, indiferente.

**apatacado**, adj. [De *pataco*]. *Bras.* Endinheirado, rico.

**apatetado**.

I. *Part. pass.* de *apatetar* ou *apatetar-se*.

II. *Adj.* Um tanto pateta, aparvalhado, atoleimado; que tem modos ou aparência de pateta: «dando passos mais longe, *apatetado*, a ouvir a um marítimo a narrativa do incêndio» (AQUILINO, *Batalha*, p. 160). Pasmado, estonteado, desnortado: «saíu da sala, deixando o egresso *apatetado* com o que ouvira» (J. DINIS, *Fidalgos*, p. 54).

**apatetar**.

I. V. tr. — 1. Tornar pateta, aparvalhar. — 2. Atordoar, estontear, desorientar: «O vinho e as luzes estonteiam-nos; o 'jazz' *apateta-os*» (A. DE FIGUEIREDO, *Amor*, p. 124).

II. V. refl. — 1. Tornar-se pateta, tomar ares de pateta. — 2. Atarantar-se, desorientar-se, desnortear-se.

**apatia**, s. f. [Erud.: gr.-lat. *a-pathia* 'impassibilidade', deriv. de *pathos* 'paixão', 'emoção']. — 1. Estado de uma alma que não é susceptível de comoção; insensibilidade, indiferença: «moribundo caído na *apatia* da extrema hora» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 196). — 2. *Filos.* Carência de afectos e paixões, impassibilidade de espírito, ataraxia: «professavam a *apatia*, isto é, indolência ou impassibilidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 289). — 3. *Por ext.* Falta de energia (física e moral), indolência, moleza.

**apático**, adj. [De *apatia*]. — 1. Que tem *apatia*, insensível, impassível, indiferente: «sem lembrar-se do que vira, alheio a tudo, *apático*» (C. NETO, *Tormenta*, p. 243). — 2. Que não tem energia (física e moral), mole, indolente, incapaz de uma reacção pessoal: «essa engoiada e *apática* sociedade que se deixa empolgar por meia dúzia de clauquistas pagos» (FIALHO, *Gatos*, VI, p. 247).

**apatite**, s. f. [Cient., tirado artificialmente (1786) do gr. *ἀπάτη* 'engano', por o mineral respectivo ter sido anteriormente confundido com outros]. *Miner.* Fosfato de cálcio natural, com flúor ou cloro, incolor ou de cor verde, vermelha, etc., que cristaliza no sistema hexagonal.

**apátrida**, adj. e s. m. e f. [Culto, do gr. *ἀπατρίς*, -ίδος de *ἀ* priv. + *πατρίς*, -ίδος 'pátria']. Que (ou aquele que) não tem pátria ou nacionalidade.

**apaulado** (a-u), adj. [V. *paul*]. — 1. Em que há paus. — 2. Convertido em paul, pantanoso, encharcado; lamacento, lodoso: «As últimas folhas das árvores caíam, o céu nublado e negro vertia sobre a terra

*apaulada* torrentes grossas de água» (GARRETT, *Viagens*, p. 175), «ipueiras *apauladas*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 17).

**apavorado**, I. *Part. pass.* de *apavorar* ou *apavorar-se*.

II. *Adj.* Assustado, que revela pavor: «a rapariga que o acompanhava repetia a mesma expressão *apavorada*» (F. NAMORA, *Homem*, p. 201).

**apavorante**, adj. m. e f. [De *apavorar*]. Que causa pavor, que infunde terror, assustador, aterrorizante: «crescia, *apavorante*, um rumor soturno» (C. NETO, *Sertão*, p. 203), «As palavras de Forjaz retumbaram em mim ameaçadoras, *apavorantes*» (IDEM, *Morto*, p. 68).

**apavorar** [Deriv. (culto?) de *pavor*].

I. V. tr. Causar pavor a, infundir muito medo a, aterrar, amedrontar, assustar. // Com complemento directo precedido da prep. *a*: «o som da sua voz *apavorava* a quem a ouvia» (A. GAMA, *Segredo*, p. 149).

II. V. intr. Causar pavor, ser pavoroso: «Também rumorava assim aquele Paraíba que *apavorava* tanto» (C. JUCÁ, *Crepúsculo*, p. 72).

III. V. refl. (com função intr.). Encher-se de pavor, aterrorizar-se, ter muito medo, amedrontar-se, assustar-se: «As freiras [...] *apavoram-se* como Catarina, quando se acham o mais corporalmente que é possível mulheres» (CAMILO, *Caveira*, pp. 58-59), «Não se *apavorem* das longitudes das minhas divagações» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 139), «Em teus olhos vê a turba uma voragem, / Cobre o rosto e recua *apavorada*» (ANTERO, *Sonetos*, p. 209).

**apaziguador** (u-ã), adj. e s. m. [De *apaziguar*]. Que (ou aquele que) apazigua, pacificador, conciliador: «E por isso, pera mostrar quanto Deus gosta do varão *apaziguador*, dá-lhe por prémio ser chamado filho de Deus» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 161 v.º).

**apaziguamento** (u-ã), s. m. [De *apaziguar*]. Acto ou efeito de apaziguar, pacificação: «e até auxiliava [...] o juiz Gregório e a criada [...] nos *apaziguamentos*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 107). Tranquilização, serenamento: «não se recusar a contribuir [...] para o *apaziguamento* de Mateus» (A. GAMA, *Segredo*, p. 239).

**apaziguar** (u-ã), [Forma já medieval (embora possivelmente semiculta) do lat. *PACIFICARE*, id.].

I. V. tr. Pôr em paz, pacificar, aquietar, acalmar, sossegar, tranquilizar: «Se el-rei com as suas palavras mansas e enganosas souber *apaziguar* o povo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 61), «Nem o arcebispo [...] nem os titulares [...] vingaram *apaziguar* a plebe» (CAMILO, *Boémia*, p. 47). Dizer tranquilizando: «Não se altere, Sr.ª Abadessa — *apaziguou* o vigário geral» (IDEM,



*Filha do Regicida*, p. 63), Reconciliar: «Para apaziguar os dois irmãos que contendiam» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 426).

II. V. refl. Pôr-se em paz, pacificar-se, acalmar-se, sossegar-se, tranquilizar-se: «Fácilmente me apaziguo se se revelou a obra ou a diligência de escondê-la» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 511), «contava, logo que o espírito se lhe apaziguasse completamente, entregar-se a um mais intenso labor» (M. RIBEIRO, *Plantão*, p. 168).

apé, s. m. [Voz indígena]. Bras. Planta da família das ninfáceas, o mesmo que *uapé* ou *uapê*, *vitória-régia*, etc.

apé, s. m. [Voz indígena]. Bras. Planta da família das aráceas da América tropical, de grandes folhas lobadas.

apeadeira, s. f. [De *apear*]. Pedra, tronco ou espécie de escadote que serve de apoio a quem monta ou se apeia.

apeadeiro, s. m. [De *apear*]. — 1. Lugar da linha férrea que geralmente não possui estação, e onde param alguns comboios, quando há passageiros para deixar ou receber. — 2. Por ext. Lugar onde se faz pouca demora, sítio de passagem: «Angola é para eles um apeadeiro apenas [...], onde se arredonda o pecúlio e se regressa à pasmaceira do Rossio» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, pp. 28-29).

apealar, v. tr. Bras. O mesmo que *pealar*.

apeamento, s. m. — 1. Acto ou efeito de apeiar ou apeiar-se. — 2. Demolição, derubamento: «dirigindo em pessoa o apeamento de uma das paredes do solar» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 418). — 3. Cláss. Fig. Demissão, destituição de cargo ou emprego.

apear [Deriv. de *pé*].

I. V. tr. — 1. Pôr a pé fazendo descer ou ajudando [alguém] a descer de cavalgadura ou veículo, desmontar: «D. João, tomando nos braços a formosa rainha, apeou-a do palafre» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 166), «Ela acudiu, pálida e trémula, cuidou que me estivessem matando, apeou-me, afagou-me» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 18). — 2. Demolir, derrubar: «Vamos apeando a parede por esse lado» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 226), «Vão ser apeados mais três prédios na Rua da Palma». — 3. Fig. Fazer descer [no conceito de alguém]; abater, rebaixar: «Abrir brecha na Arcádia, apeando no conceito público os seus sócios, era o fim que o Grupo tinha em vista» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 200), «Eis aqui o que acontece na terra, quando anda prodigioso o céu. A uns apeia, a outros levanta» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 33), «E em que veio a parar este desprezo e aquela arrogância, se não em mostrar Deus aos homens [...]

que o que parece não ter ser, não ter valor, são as armas com que apeia a soberba» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 93). — 4. Fig. Demitir, destituir, depor [de alguma dignidade, emprego ou cargo]: «Vários juízes se fizeram [...] vendo um homem tão insigne apeado da dignidade em que estava» (B. TELES, *Crônica*, I, p. 373), «os gigantes fizeram guerra ao céu, e quiseram apeiar do seu trono a Júpiter» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 506).

II. V. intr. Descer de cavalo ou veículo, desmontar-se: «Já agora se não admirará o mundo de ver apeiar ao portal de Belém os Três Reis Magos com todas as suas tropas» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 336), «Neste conflito, João do Couto apeou dum salto [...] e cresceu sobre o cirurgião» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 30), «Toda a gente se desinteressou dos demais passageiros, [...] dos que embarcavam, dos que apeavam» (X. MARQUES, *Volta*, p. 240).

III. V. refl. — 1. Descer [do cavalo ou do veículo]; desmontar-se: «sempre que topava Cruz, se apeava do palanquim ou cavalo» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 55), «um pajem, saindo a galope do lado da Corredoura, veio apeiar-se junto do alpendre» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 145), «em casa, porém, apeando-me do carro» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 374). — 2. Por meton. Bras. Hospedar-se.

apedado, adj. [Do lat. *pedātus* 'que tem pé(s)']. Bot. — 1. O mesmo que *peciolo* ou *pedunculado*. — 2. Diz-se da folha com duas (ou mais) nervuras divergentes, saídas do pecíolo, simples ou ramificadas só para um dos lados.

apedantar-se, v. refl. [Deriv. (ocasional) de *pedante*]. Tornar-se pedante, pretensioso; alindar-se, amaneirar-se: «Nada ganha a fraseologia das leis [...] em se apedantar com inúteis requintes» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 112).

apedido, s. m. [Composto de *a* e *pedido*]. Bras. — 1. Publicação nas colunas de um jornal, anónima ou assinada, feita a pedido do interessado. — 2. Pl. Secção dos jornais em que se publicam notícias de interesse particular, a pedido dos interessados: «Os jornais publicaram elogios [...] principalmente em 'apedidos'» (A. PEIXOTO, *Esfinge*, p. 351).

apedrejador, s. m. [De *apedrejar*]. Aquele que apedreja, lapidador, aquele que atira pedras contra alguém: «Tem para si São Bernardo que estas vestiduras que se puseram aos pés de Saulo, não foram as dos apedrejadores, senão as do mesmo Santo Estêvão» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 225), «E a um dos apedrejadores que se aproximara para melhor tentar a pedrada, ferrou-lhe os dentes» (AQUILINO, *Gavião*, p. 212). — 2. Fig. Perseguidor, caluniador, injuriador.

apedrejamento, s. m. [De *apedrejar*]. — 1. Acção ou efeito de apedrejar. — 2. Lapidagem (suplício que consistia em matar o condenado à pedrada).

apedrejar, v. tr. [Deriv. de *pedra*, com o suf. frequentativo *-ejar*]. — 1. Atirar pedras a: «estalavam apedrejadas todas as vidraças do palácio» (CAMILO, *Agulha*, p. 48), Ferir ou matar com pedras, lapidar; correr à pedrada: «Cristo repreendeu aos fariseus de homicidas, que não cansavam de matar e apedrejar aos profetas e pregadores» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 78). — 2. Por ext. Atirar quaisquer objectos, como se fossem pedras, para ferir ou causar dano. — 3. Fig. Perseguir, ofender, injuriar.

apegado.

I. Part. pass. de *apegar*<sup>1</sup> ou *apegar-se*<sup>1</sup>.

II. Adj. [De *apegar*<sup>1</sup>]. — 1. Dedicado, afeiçoado [a], muito interessado [por], agarrado (no sentido moral): «achavam aquele fidalgo excessivamente apegado à cruz» (EÇA, *Maias*, II, p. 269), «não é nada apegada ao dinheiro» (IDEM, *Primo Bastião*, p. 103).

apegamento, s. m. — 1. Acto ou efeito de *apegar*<sup>1</sup>. — 2. Cláss. Viscosidade, aderência: «Crescendo os viscosos, crescem os riscos, porque crescem os apegamentos» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 200). — 3. Fig. Cláss. Afeição, o mesmo que *apego*.

apegar<sup>1</sup> [Do lat. vulgar \**APPICARE*, deriv. de *PIX*, -icis 'pez'; cf. *pegar*].

I. V. tr. Cláss. e pop. Unir, juntar, o mesmo que *pegar*.

II. V. refl. — 1. Unir-se, juntar-se, colar-se: «A minha língua se apegue / Às fauces, pois te perdi» (CAMÕES, *Lírica*, p. 46), «águas gordurosas que penetram nos buracos das rochas [...] apegando-se a todas as pedras da costa» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 308). — 2. Agarrar-se, segurar-se, apoiar-se, arrimar-se: «A hera facilmente acha a quem se apegue para trepar e subir: antes consigo traz as ataduras com que se prende e se apega para crescer» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 111 v.º), «ergueu-se então cambaleando, apegando-se à parede, e saiu» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 220). Metaf.: «alma contemplativa, ao madeiro da cruz te apega e arrima» (F. DA LUZ, *Vida*, fl. 190 v.º). Fig. Radicar-se, basear-se [em]: «A que se apega esta vossa credulidade de sete ... e hoje mais catorze ... vinte e um anos?» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 31). — 3. Fig. Recorrer [a], colocar-se sob a protecção [de], valer-se [de] [alguém]: «não sabia a que santo se apegasse» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 99), «Foi S. Brás, advogado da garganta, com quem me apeguei» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 111). — 4. Fig. Dedicar-se, entregar-se com afincio: «veio estabelecer-se na aldeia, apegando-se de novo ao ofício de carpinteiro» (A. GAMA, *Segredo*,

p. 93). — 5. Fig. Afeiçoar-se; ligar-se profundamente, prender-se (moral e afectivamente): «Apegou-se ao trabalho e conseguiu enriquecer». — 6. Pop. Transmitir-se, contagiar-se, o mesmo que *pegar-se*.

apegar<sup>2</sup> (è), v. intr. [Do lat. vulgar \**APPEDICARE*, deriv. de *PES*, *PEDIS*]. — 1. Tomar pé, pousar os pés: «o nadador, fatigado, apegava na praia» (CAMILO, *Cenas da Hora Final*, p. 59). — 2. Fig. Criar raízes, ter condições para se manter, dar-se: «tudo que é nobre e santo não apega nesta lama do mundo» (IDEM, *Esqueleto*, p. 86). — 3. Prov. Medir, em pés, a superfície de um terreno.

apegar<sup>3</sup> (è) [De *pego*, do gr.-lat. *PELAGUS* 'mar'].

I. V. tr. — 1. Meter no pego, afundar, submergir. — 2. Prov. Regar [o milho] empoçando a água com os pés junto do caule, apoeirar.

II. V. intr. Formar pego: «Depois, o Ave espriava-se em murmúrios de lago dormente, muito barrento, e deixava-se apegar» (CAMILO, *Brasileira*, p. 37).

III. V. refl. Cair no pego; afundar-se, afogar-se.

apego, s. m. [Pós-verbal de *apegar*<sup>1</sup>]. — 1. Agr. Timão de charrua; rabiça do arado. — 2. Fig. Atracção [por], inclinação; afeição, afecto entranhado, amor: «O pecado de tal modo é queda e apego à Terra, que juntamente é apartamento e desvio de Deus» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 192), «feras na crueldade, troncos no apego às cousas da Terra» (A. DAS CHAGAS, *Escola*, p. 313), «um apego tal à vida, um medo de morrer tamanho, nunca o sentira jamais» (GARRETT, *Méroe*, p. 30). Dedicção, afincio, interesse profundo: «Era [...] assíduo ao trabalho mas sem apego» (AQUILINO, *Homem que Matou*, p. 62).

apeiba, s. f. [Do tupi *apeitwa*]. Bras. Planta arbórea, da família das tiliáceas, de madeira muito leve; o mesmo que *pau-de-jangada*.

apeiragem, s. f. — 1. Agr. Acto ou efeito de apeirar. — 2. Agr. Conjunto dos instrumentos de lavoura e abegoaria: «Não punha lei na lavoura [...] deixando estragar-se a apeiragem ao deus-dará» (AQUILINO, *Batalha*, p. 236). — 3. Agr. Conjunto das correias necessárias para jungir os animais ao carro, ao arado ou à nora. — 4. Por ext. Apetrechos de uma oficina.

apeirar, v. tr. [Séc. XII, do lat. vulgar \**APPARIARE* (deriv. de *PAR*) 'emparelhar', 'colocar a par']. Agr. — 1. Jungir [os bois] ao carro, ao arado ou à nora. Pôr o apeiro em. — 2. Prover de todos os utensílios necessários à lavoura e abegoaria.

apeiro, s. m. [Pós-verbal de *apeirar*, ou lat. vulgar \**APPARIUM*, regressivo de \**APPARIARE*]. — 1. Agr. Correia com que



se liga a canga ao cabeçalho do carro, à charrua, ao arado ou à nora; temoeiro: «As vacas, jungidas ao *apeiro*, mugiam saudosas dos bezerros» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 75), «esse duro aldeão português, fortemente enraizado, cheirando a *apeiros*» (V. NEMÉSIO, *Gil Vicente*, pp. 36-37). — 2. *Por ext.* Trem de lavoura e abe-goiaria, o mesmo que *apeiragem*.

**apelação**, *s. f.* [De origem culta: lat. *appellatio*, -*ōnis*]. — 1. *Jur.* Acto ou efeito de apelar. — 2. *Jur.* Recurso para juiz, instância ou tribunal superior a fim de corrigir ou anular uma sentença dada por um inferior. — 3. *Cláss.* Sem *apelação* nem *agravo*: sem mais recurso, sem ter para onde apelar: «universal juízo onde, sem *apelação* nem *agravo*, se hão-se absolver ou condenar» (VIEIRA, *Sermões*, v. 143). *Fig.* Sem remédio, inexoravelmente: «Mas coitado do homem, que por lhe darem o ofício que ficou de seu pai [...] lhe metem uma Lã em casa sem *apelação* nem *agravo*, sob pena de não ter ofício» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 151). // *Cf.* *apelo*, acepção 4. — 4. *Fig.* Último recurso, último refúgio; subterfúgio para sair de alguma dificuldade. — 5. *Cláss.* Denominação, nome: «Omitimos estes, mas também os dias feriais, festas [...] e outras *apelações* semelhantes» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 283).

**apelado**.

I. *Part. pass.* de *apelar*.

II. *S. m. Jur.* Aquele contra quem se apela numa acção judicial (opõe-se a *apelante*): «será o processo facultado primeiro ao apelante e depois ao *apelado*» (*Processo Civil*, art. 699.º).

**apelante**.

I. *Adj. m. e f. Jur.* Que apela, que interpôs o recurso de apelação: «a parte *apelante*».

II. *S. m. e f. Jur.* Aquele que recorreu, por apelação, da sentença final; recorrente: «pelo mesmo caso não entrará o *apelante* jamais com ele em jogo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 217).

**apelar**, *v. intr.* [Culto, do lat. *appellāre*, 'dirigir a palavra', etc.]. — 1. *Jur.* Fazer ou interpor apelação, recorrer, por apelação, da sentença de um juiz ou tribunal para um juiz ou tribunal superior: «O advogado *apelou*; se a sentença foi confirmada ou a apelação aceita, não sei» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 83). // Com as prep. *de* e *para*: «*apelar* da sentença»; «sem lho pedir, nem requerer ninguém, *apelou* em nome do Clero para a Santa Sé Apostólica» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 141). *Metaf.*: «Guilherme do Amaral *apelou* para o tribunal da vaidade» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 14). — 2. (Com a prep. *de*). Fazer queixa [de], pedir protecção [contra]. — 3. (Com a prep. *para*). Invocar o auxílio, a protecção [de], chamar em auxílio, recorrer [a]: «O Santo que

não vê melhor escusa / Que *apelar* para o Padre Omnipotente» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 114), «Se [...] me perseguirem *apelo* para Deus, que vê as minhas intenções» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, II, p. 293), «E se me declinam da autoridade coercitiva dos dicionários *apelo* para os clássicos modernos» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 216). Invocar o testemunho [de], solicitar a intervenção [de] (no momento de tomar uma decisão, de formular uma opinião): «*apelar* para a razão, para a consciência de alguém». — 4. *Por meton.* (com a prep. *para*). Valer-se [de], servir-se [de], lançar mão [de]: «mas não se descuidara de vir prestes para uma luta física, se D. Fernando quisesse *apelar* para esse último argumento» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 99). — 5. *Apelar de uma coisa* (ou *pessoa*) *para outra*: valer-se de uma coisa (ou *pessoa*) pondo de parte outra cujo préstimo se revelou insuficiente, ineficaz: «Vendo-se pois o triste homem tão afligido, *apelou da violência para a indústria*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 18), «E quando menos que, *apelando dos meios humanos para os divinos*, lhe valesse com suas orações» (VIEIRA, *Sermões*, x, pp. 259-260); «a ordem de S. Domingos *apelará do rei da terra para o rei dos céus*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 168).

**apelativo** [Culto, do lat. *appellativus* ou deriv. de *apelar*].

I. *Adj.* — 1. Que apela, que chama ou invoca: «soltou a voz de um modo *apelativo*» (EÇA, *Primo Bastião*, p. 144). — 2. *Gram.* Diz-se do nome que é comum a todas as coisas ou seres da mesma espécie ou classe (em oposição a nome *próprio*): «'Mesa' é um nome *apelativo* ou comum».

II. *S. m.* — 1. *Lit.* Nome, designação: «não é possível qualificação mais digna, nem mais honroso *apelativo*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 251), «'Era do Tango' chamava eu ao reinado de Poincaré, mas, passado o pesadelo da guerra, [...] este *apelativo* tornou-se uma sinédoque» (R. JORGE, *Canninho*, pp. 174-175). — 2. *Gram.* O mesmo que *nome comum*.

**apelidar** [De origem culta, lat. *appellidare*, frequentativo de *appellāre*].

I. *V. tr.* — 1. Designar por apelido; denominar, intitular, cognominar; alcunhar: «*apelidando-a* todos à boca cheia por ditosa, bendita, [...] e enfim Mãe de Deus» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 90), «*apelidaram-no* de salteador» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 219), «Eles o *apelidaram* de idiota» (C. JUCA, *Língua*, p. 55); «Era o 'Mafarrico de Guimarães', como já os homens da Batalha o *apelidavam*» (A. PRIMENTEL, *Lobo*, p. 14). — 2. Chamar, convocar, convidar: «O semicapro Pã logo *apelida* / De sátiros e faunos grão companha» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 165), «Ao cair da tarde a voz do sino *apelidava* os fiéis para a oração» (E. DA CUNHA,

*Sertões*, p. 198), «A guerra literária [...] *apelidou* todos os engenhos que então cultivavam as letras em Espanha» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 222). Chamar em altos brados, bradar por: «Assi deixando à porta o feroz bando / Desce, o nome do Mestre *apelidando*» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 91 v.º). — 3. *Por meton. Cláss.* Chamar em auxílio, invocar: «Donde sua bandeira vencedora, / O nome de São Jorge *apelidou*» (IDEM, *ibid.*, fl. 257 v.º), «*Apelidou* o juiz da Terra para com a autoridade do braço secular obrigar o peregrino a tomar o caminho pera Lisboa» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 146). — 4. *Por meton. Cláss.* Apregoar, proclamar: «Pediã paz os que vinham com fúria infernal *apelidando* guerra» (IDEM, *ibid.*, I, p. 467).

II. *V. refl.* — 1. Ter apelido ou sobre-nome [de]; chamar-se, denominar-se, designar-se [por]: «Honra mui justa / Daqueles que de Sando se *apelidam*» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 46), «*Apelidava-se* aquele moço — Ferreira Sarmiento» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 64); «O Cabo, que co nome se *apelida* / Da cidade Fartaque ali sabida» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 100). — 2. *Lit.* Chamar-se (reciprocamente, uns pelos outros), convocar-se: «Era linguagem comum *apelidarem-se* os amigos e compadres com a voz dos antigos Epicuros: comamos bem, pois havemos de acabar cedo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 94), «as tribos berberes [...] que, brandindo as rudes armas, com gritos medonhos, se *apelidaram* para a batalha» (HERCULANO, *Eurico*, p. 87).

**apelido**, *s. m.* [De *apelidar*]. — 1. Sobre-nome, nome de família e que distingue as famílias umas das outras: «Vais ouvir os nomes de vários herdeiros dos mais velhos *apelidos* de Portugal» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 167), «De Vasco da Gama [...] nem nas cartas de terra nem nos planisférios do firmamento deixou a ciência estampado o seu *apelido*» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 225). — 2. Denominação, título distintivo que refere qualquer qualidade ou característica notável, cognome; designação particular que se dá a alguma coisa: «Baco [...] que por outro *apelido* se chama Dionísio» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 19), «Os Católicos Reis se irão chamando, / *Apelido* do céu, ditosa alcunha» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 296). — 3. Designação depreciativa ou injuriosa, alcunha: «no meu caso, por exemplo, a solução veio com o *apelido* que preguei mentalmente nas costas do pobre marista, como se prega um rabo; para todos os efeitos, passou a ser o 'Pata larga'» (A. MEYER, *Segredos*, p. 114). — 4. *Cláss.* *Apelo* às armas, convocação militar: «Dava-se o sinal de '*apelido*' com gritos, trombetas, tambores» (G. BARROS, *Administração*, I, p. 172), «os Turcos [...] fizeram com que alfim soasse um *apelido* de guerra em

toda a Cristandade» (L. COELHO, *Cervantes*, pp. 38-39). — 5. *Por meton. Cláss.* Palavra, escolhida como senha, que se gritava ao acometer o inimigo. — 6. *Por ext. P. us.* *Apelo*, chamamento: «Cervantes julgou ver uma revelação da poesia vulgar no que era incitamento e *apelido* para mais originais e mais grandiosos cometimentos» (IDEM, *ibid.*, p. 93).

**apelintrado**

I. *Part. pass.* de *apelintrar* ou *apelintrar-se*.

II. *Adj.* [De *pelintra*]. Que tem modos ou ares de *pelintra*.

**apelintrar** [Deriv. de *pelintra*].

I. *V. tr.* Tornar *pelintra*; apoucar: «arroubo de alma *apelintrado* pela concomitância ignóbil das caçoulas» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 71).

II. *V. refl.* Tornar-se *pelintra*; tomar modos e ares de *pelintra*.

**apelo**, *s. m.* [Pós-verbal de *apelar*]. —

1. Acto ou efeito de apelar. Chamamento, convocação, invocação: «E mais afastado torna outra vez a sair do escuro o *apelo* prolongado, como se fosse o mar que os chamasse um a um» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 25), «velha amiga [a sua espada] [...] que nunca falhara ao seu *apelo*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 167). Chamada, grito de socorro: «atirou ao espaço impassível o seu *apelo* afritivo» (C. NETO, *Sertão*, p. 203). — 2. *Por espec.* Solicitação, convite ou sugestão para se prestar auxílio: «fazer um *apelo* à caridade». — 3. *Jur.* Recurso, o mesmo que *apelação*. — 4. *Fig.* Sem *apelo* nem *agravo*: sem haver para onde ou para quem apelar; sem recurso, sem remédio: «irradiado sem *apelo* nem *agravo*». // *Cf.* *apelação*, acepção 3.

**apenar**, *v. tr.* [Deriv. de *pena*²]. — 1. *Cláss.*

Impor pena a, castigar, punir: «na qual se criou um ofício de executor eclesiástico [...] para obrigar a todos a virem à igreja [...] e os castigar e *apenar*, se for necessário» (VIEIRA, *Vozes Saudosas*, I, p. 89). — 2. *Por meton.* Intimar, sob pena, a comparecer e prestar qualquer serviço; requisitar para determinado serviço: «E vós mesmo não háveis de ser vosso, porque vos haviam de *apenar* para o que tivésseis, ou não tivésseis, préstimo» (IDEM, *Sermões*, IV, p. 411); «O sargento não perdeu tempo. *Apenou* seis milicianos» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 49). — *Por ext.* Contratar: «o brasileiro *apenara* amigos que derramassem nos escritórios dos jornais a notícia da prisão» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 18).

**apenas** [Composto da prep. *a* e *pena*. O -s explica-se antes como «s adverbial» do que como desinência do plural].

I. *Adv.* — 1. *Cláss.* Dificilmente, a custo, com dificuldade: «Como fui destas praias apartado, / Cheio dentro de dúvida, e



receio, / Que *apenas* nos meus olhos ponho o freio» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 87), «*apenas* se achará neste reino casa ilustre de que em Baçaim não haja alguns descendentes» (M. GODINHO, *Relação*, p. 11), «aqueles anos, em que os nossos espíritos, ou por mais vivos, ou por mais alegres, *apenas* cabem em nós» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 178). — 2. Mal, ligeiramente, quase nada: «O frade disse enfim com uma voz *apenas* perceptível de tímida e de fraca» (GARRETT, *Viagens*, p. 314), «Da dar o sinal de saída, quando um gemido, *apenas* perceptível, pareceu ressoar» (CAMILO, *Freira*, pp. 41-42). — 3. Somente, unicamente, exclusivamente: «A vida de Lisboa *apenas* serve para os que têm muito ou para os que não têm nada» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 221), «Aqui não se trata de mim, trata-se dele *apenas*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 186). — 4. Mal, ainda não bem (com sentido temporal): «com a mesma pressa passamos nós, porque *apenas* nascidos logo deixamos de ser» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 54), «*Apenas* seria rendido meio quarto da terceira guarda, quando o general Tromp começou a mover-se» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 325), «um charuto *apenas* encetado».

II. — 1. *Conj. temporal*. Logo que, assim que: «*Apenas* amanheceu, levantou-se». — 2. *Cláss. Apenas que, loc. conj. temporal*: mesmo sentido: «*Apenas* que as vê / A deusa potente, / Qual o relâmpago / Se abrem de repente.» (GONZAGA, *Marília*, p. 227).

**apender**, v. tr. [Erud., lat. *appendere*, id.]. *Desus.* O mesmo que *apensar*.

**apêndice**, s. m. [Erud., lat. *appendix*, -icis, id.]. — 1. Suplemento, adição, acrescentamento que se faz no fim de qualquer obra ou tratado. Parte anexa a uma obra da qual é como um prolongamento ou acessório: «dicionário publicado em *apêndice* ao volume» (M. DIAS, *Esperança*, p. 36). — 2. *Por ext.* Qualquer coisa apensa ou dependente de outra. — 3. *Zool.* Qualquer expansão geralmente alongada e estreita do corpo de um animal (antenas, patas locomotoras, palpos, etc.). — 4. *Anat.* **Apêndice [cecal ou vermiforme]**: prolongamento cilíndrico, estreito, do cego (parte inicial do intestino grosso): «divertículo bem conhecido, o famoso *apêndice cecal*» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 106). **Apêndice xifóide (ou ensiforme)**: extremidade inferior (no homem) ou posterior (nos outros vertebrados) do esterno.

**apendicite**, s. f. [De *apêndice* + -ite]. *Med.* Inflamação do apêndice cecal.

**apendicular**, adj. m. e f. [V. *apêndice*]. — 1. Pertencente ou relativo a apêndice (ou ao apêndice cecal): «artéria *apendicular*». — 2. Da natureza dos apêndices. — 3. Acessório.

**apendiculários**, s. m. pl. [V. *apêndice*]. *Zool.* Classe ou ordem de tunicados, de cauda e corda dorsal persistentes, os quais nadam livremente; o mesmo que *larváceos*.

**apêndice**, s. m. [Erud., lat. *\*appendiculus* = *appendicula*]. Apêndice pequeno.

**apêndice**, s. m. [Erud., lat. *appendix*, nominativo]. *Cláss.* O mesmo que *apêndice*, complemento, algo inerente a: «querendo baptizar a virtude como *apêndice* da natureza [isto é: do sangue fidalgo]» (VERNEY, *Método*, III, p. 275).

**apendoar** [Deriv. de *pendão*].

I. V. tr. — 1. Guarnecer de pendões, embandeirar: «Traziam lanças [...] *apendoadas*, isto é, ornadas a curta distância do ferro de bandeiras de cores» (HERCULANO, *Bobo*, p. 317). — 2. *Por ext. Lit.* Enfeitar, ornar, engrinaldar: «o grande cenário da Primavera com a sua pompa maravilhosa, *apendoado* de flores» (C. NETO, *Morto*, p. 94).

II. V. intr. *Bras.* Deitar a bandeira ou panícula (falando-se do milho): «o milho *apendoado*, a mandioca, a cana, tudo em fatura» (C. NETO, *Treva*, p. 73), «e os baixos ribeirinhos, onde ainda *apendoava* o milharal» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 46). Deitar a espiga [o cereal]: «As messas *apendoavam* e as espigas [...] eram como espuma fúlgida» (IDEM, *Andam Faunos*, p. 127), «*Apendoavam* os centeais, e o frémito das espigas mais ligeiro que a ondulação do mar mais benigno» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 229).

**apensação**, s. f. Acto ou efeito de apensar. Acrescentamento, adição.

**apensar**, v. tr. [Deriv. de *apenso*]. — 1. Juntar, anexar, acrescentar: «Amadis de Gaula, [...] ao qual viemos a *apensar* ainda a sua melhor sequela, o Palmeirim de Inglaterra» (R. JORGE, *Sermões*, p. 189). — 2. *Jur.* Juntar em apenso aos autos: «*apensado* o requerimento ao processo, será este conclusivo» (*Processo Civil*, art. 689.º).

**apensionado**, adj. [Deriv. de *pensão* 'trabalho']. *Pop. e fam.* Atarefado, sobrecarregado de trabalho, trabalhoso: «Tem uma vida *apensionada*».

**apenso** [Culto: lat. *appensus*, part. pass. de *appendere* 'suspender'].

I. *Part. pass.*: «O documento foi *apenso* ao processo». // Cf. *apender*.

II. *Adj.* — 1. Que está junto ou anexo a. — 2. Pendente, suspenso, pendurado: «será esta graça um colar *apenso* ao vosso pescoço» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 54), «pôr-se nos bicos dos pés para examinar [...] uma gaiola *apensa* à parede» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 15).

III. *S. m.* — 1. Aquilo que se acrescentou, anexo, acréscimo: «Os próprios *apensos*, Sala do Capítulo e Capelas Imperfeitas

[...], testemunham esta paternidade inenunciável» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 63). — 2. *Jur.* Documento junto aos autos, sem que deles faça parte integrante; processo anexo ou complementar de outro que é o principal: «que montam entre nós tantos autos e *apensos*, tantos termos, tantas cotas?» (B. TELES, *Etiópia*, p. 39).

**apepinar** [De *pepino*].

I. V. tr. *Fam.* Ridicularizar, escarnecer de, trocar de: «irreverente, *apepina* os improvisos festejados do sujeito» (R. JORGE, *Camilo*, p. XCIX).

II. V. refl. *Fam. P. us.* Meter-se a ridículo, ridicularizar-se.

**apequenaar**.

I. V. tr. — 1. Tornar pequeno, diminuir: «Aquele espelho *apequena* as imagens». — 2. *Fig.* Apoucar, humilhar, amesquinhar: «*Apequenava* o seu grande valor».

II. V. refl. — 1. Tornar-se pequeno: «a cintura adelgçou-se, *apequenou-se* o pé» (CAMILO, *Queda dum Anjo*, p. 297). — 2. *Fig.* Humilhar-se, amesquinhar-se: «devia ser um maioral porque todos os outros se *apequenavam* pra ele» (S. L. NETO, *Contos*, p. 169).

**aperaltado**.

I. *Part. pass.* de *aperaltar* ou *aperaltar-se*. II. *Adj.* Que tem trajas, modos ou hábitos de peralta, ajanotado: «no dia em que o vimos sair tão *aperaltado* de casa» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 156), «Com gesto do mais *aperaltado* recorte apontou a moirinha» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 125).

**aperaltar**.

I. V. tr. Tornar peralta, dar modos ou ares de peralta a; tornar garrido, janota. Tornar presumido, afectado.

II. V. refl. Tornar-se peralta; dar-se ares de peralta. Tornar-se presumido, afectado.

**aperana**, s. f. [Do tupi *apé* + -rana]. *Bras.* Planta da família das gencianáceas.

**aperar** [Deriv. de *apero*]. *Bras. (Sul)*.

I. V. tr. — 1. Pôr os aperos em, ajaezar, arrear. — 2. *Fig.* Adornar.

II. V. refl. *Fig.* Enfeitar-se, vestir-se bem.

**aperceber** [Deriv. de *perceber*, ou do lat. vulgar *\*APEROIPERE*, tirado de *PERCIPERE*, id.; na acepção II, 1, denota influência do fr. *s'apercevoir*].

I. V. tr. — 1. Tomar conhecimento de [alguma coisa] por meio dos sentidos, apreender, distinguir, avistar, ver ao longe, ouvir: «pelas operações do pensamento será possível reduzir à unidade de um princípio racional tudo quanto *apercebemos* por meio dos sentidos» (L. COELHO, *Páginas Escolhidas*, pp. 111-112), «Um luar pálido deixava *aperceber* o vulto esguio das árvores», «*Apercebiam* o assovio» (E. DA CUNHA, *Serões*, p. 290). — 2. Antever,

adivinhar, conhecer: «É curioso [...] observar como os grandes historiógrafos [...] ao par das mais belas reconstruções do passado, nada *apercebem* do futuro próximo» (BRUNO, *Notas*, p. 9). — 3. *Cláss.* Preparar, aprestar, aparelhar, pôr em ordem: «Em Macerata achou o Cardeal de Trento que andava *apercebendo* festas e representações para o Cardeal de Lorena, que esperava» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 98 f. e v.º). — 4. *Por meton.* Prevenir, avisar: «Juntamente o *apercebeu* que desde logo fosse lançando os olhos por sítio melhorado em vizinhança com a vila» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 85), «Sempre vigilante, sim [...] o seu espírito [...] estava constantemente *apercebido*, sempre armado, sempre em exercício» (R. JORGE, *Sermões*, p. 17). — 5. *Cláss. e lit.* Prover, abastecer, munir (de dinheiro, armas, mantimentos, etc.): «Mandou *aperceber* um caravelão com munições e bastimentos» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, pp. 116-117), «o oiro saiu-lhe generosamente da algibeira bem *apercebida*» (CAMILO, *Queda dum Anjo*, p. 197).

II. V. refl. — 1. *Galíc.* Reparar em, dar-se conta de, tomar consciência de, compreender: «Assim que um besuntão dos tais se *apercebia* / Da minha blusa azul e branca, de riscado» (CESÁRIO, *Livro*, p. 120), «Estavam tão distraídos que nenhum se *apercebeu* da chegada do mestre», «não me *apercebi* logo nem do valor nem do alcance da sua poesia» (DOMINGOS MONTEIRO, *Histórias*, p. 30). — 2. *Cláss. e lit.* Preparar-se, aprestar-se, aparelhar-se, pôr-se pronto: «A nobre ilha também se *apercebia* / Que antigamente os Tírios habitavam» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 9), «Foram de Emanuel remunerados / Por que com mais amor se *apercebessem*» (IDEM, *ibid.*, IV, 83), «com o louvável intento de se *aperceberem* [os peões] em socorro dos burgueses de Lisboa» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 152). — 3. *Cláss.* Arranjar-se, enfeitar-se: «Mulheres, enquanto se *apercebem*, enquanto se enfeitam, lá vai o ano» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 177). — 4. *Cláss.* Prover-se, abastecer-se, munir-se (de dinheiro, armas, mantimentos, etc.): «*Apercebem-se* os doze em tempo breve / D'armas, e roupas de uso mais moderno» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 52), «Todavia de funda e de cajado / Te vai *apercebendo* a som de guerra» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 122), «Porque nem era tão larga [a dilação] que fosse penosa, nem tão breve que lhes tolhesse *aperceberem-se* de fora e de longe de muitas cousas necessárias» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 253 v.º).

**apercebimento**, s. m. — 1. Acto ou efeito de aperceber ou aperceber-se. Em especial: — 2. *Cláss.* Aviso, advertência: «mandou-lhe [...] que [...] lançasse fora a má conversação e trocasse a vida, com *aper-*



cebimento que, se o não fazia, nem o havia de absolver» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 127), «mandou el-Rei notificar aos frades que dentro de um ano passassem o convento a outra parte, com *apercebimento* que ficasse tão longe do muro quanto parecesse a Mem Rodrigues» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 428). — 3. *P. us.* Preparativo, aprestamento (tratando-se sobretudo de coisas de guerra): «Concluídos os prudentes *apercebimentos*, pôs-se a escolha novamente em marcha» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 273).

**apercepção** [Cient., do fr. *aperception*, séc. XVII, criado por Leibniz com base no lat. *perceptio*, -ōnis 'percepção']. — 1. *P. us.* Acção de aperceber, de apreender. — 2. *Filos.* Tomada imediata de consciência; faculdade de apreender as ideias imediatamente pela consciência. — 3. *Filos.* Sentimento íntimo que cada um tem da sua consciência.

**apereá**, *s. m.* [Termo indígena (tupi); cf. a var. *predá*]. *Bras.* Mamífero roedor, o mesmo que *predá*.

**aperema** [Voz indígena]. *Bras.* Espécie de cágado, da região do Amazonas.

**aperfeiçoamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aperfeiçoar ou de se aperfeiçoar; melhoramento, progresso (material ou moral): «O *aperfeiçoamento* das indústrias tem sido notável», «Nada melhor para *aperfeiçoamento* das artes que as sábias críticas, nascidas do gosto» (CASTILHO, *Outono*, p. 212), «acréscimo de riqueza, o qual permite um *aperfeiçoamento* da cultura» (BRUNO, *Notas*, p. 143).

**aperfeiçoar** [Deriv. de *perfeição*].

I. *V. tr.* — 1. Acabar, completar, dar a última demão em [qualquer obra]: «Enquanto se *aperfeiçoava* o novo colégio» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 518). *Subst.*: «no começar, no continuar e no *aperfeiçoar* a sua obra, e assim a deixou perfeita e acabada» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 316). — 2. Tornar perfeito ou mais perfeito, melhorar, emendar ou corrigir os defeitos de [alguém ou alguma coisa]: «na doença se apura a paciência, na enfermidade se *aperfeiçoar* a virtude» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 595), «Ficando tão formoso e resplandecente depois da morte, que o morrer não parecia dar fim à vida, mas *aperfeiçoá-la*» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 170), «incapazes de qualquer produção original, mas poderosíssimos para desenvolver e *aperfeiçoar* o que os outros inventam» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 103), «*Aperfeiçoou* os quadros antes de os submeter à apreciação do júri», «O homem vive na ânsia permanente de *aperfeiçoar* as condições de vida».

II. *V. refl.* Tornar-se perfeito ou mais perfeito; alcançar maior grau de perfeição,

melhorar-se, emendar-se: «Era uma criança irascível mas *aperfeiçoou-se* depois de entrar para o colégio».

**apergaminhado**, *adj.* [Deriv. de *pergaminho*]. *Lit.* Que imita pergaminho, que tem a aparência do pergaminho, empergaminhado; ressequido, amarelecido: «aro de prata que lhe atenazava as narinas e que [...] parecia fazer parte do seu rosto *apergaminhado*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 244).

**aperiódico**, *adj.* [De *a-* priv. + *periódico*]. — 1. Sem periodicidade. — 2. *Fis.* Diz-se do aparelho ou instrumento cujo órgão móvel toma a posição de equilíbrio sem oscilações prévias. — 3. *Electrotéc.* Diz-se do circuito que não possui período de oscilação próprio.

**aperitivo** [Do lat. medieval *aperitivus*, deriv. de *aperire* 'abrir'; as acepções mod. (II, 2 e 3) através do fr. *apéritif*].

I. *Adj.* — 1. *Med. Desus.* Que abre os poros, facilitando as secreções. Que tem propriedades laxativas, diuréticas, etc.: «O açafraão se estima [...] pela calidade de *aperitivo*» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 95). — 2. *P. us.* Que abre o apetite.

II. *S. m.* — 1. *Med.* Medicamento que abre o apetite. — 2. Bebida agradável mas pouco doce, alcoólica (como o porto seco, o madeira, o vermute) ou não (como o sumo de frutos ácidos: laranja, limão) destinada, em princípio, a despertar o apetite. — 3. *Pl.* Alimentos variados que se servem antes do almoço ou do jantar, o mesmo, mas mais usado, que *acepipes*. — 4. *Fig.* Incentivo, algo que provoca o amor ou outro sentimento: «A mulher de teatro foi o grande *aperitivo* amoroso do século XVIII» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 181).

**apero**, *s. m.* [Var. de *apeiro*, correspondente ao esp. *apero*]. *Bras. (Sul)*. — 1. O mesmo que *apeiro*. — 2. *Pl.* Conjunto de jaces para aparelhar cavalos, arreios.

**aperrar**, *v. tr.* [Deriv. de *perro* 'gatilho']. — 1. Levantar o cão de [arma de fogo] para disparar, engatilhar: «Que é loucura transpor-lhe o negro umbral / Sem primeiro *aperrar* um bacamarte» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 75), «escorvando-o depois [o trabuco]; *aperrando-o* afinal, e ao cabo disparando-o» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 234), «com quarenta homens de [...] pistolas *aperradas*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 306). — 2. *Por meton.* Chegar, abocar [arma engatilhada]: «*aperrara* um bacamarte ao peito dum criado da casa agredida» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 55).

**aperreado**.

I. *Part. pass.* de *aperrear* ou *aperrear-se*. II. *Adj.* — 1. *Prov. e bras.* Que luta com falta de dinheiro. — 2. *Bras.* Contraído, arreliado, mal-humorado, triste: «homem pequeno e franzino, de traços *aperreados* e expressão pouco simpá-

tica» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 199), «Sinto-me aborrecido, *aperreado*» (G. RAMOS, *Angústia*, p. 11). — 3. *Bras.* Enfezado, raquítico.

**aperrear** [Deriv. de *perro* 'gatilho', com o suf. -ear].

I. *V. tr.* — 1. Perseguir; oprimir. — 2. Subordinar, acorrentar: «*aperreado* à rima» (FILINTO, *Obras*, V, p. 59). — 3. Reprimir, sujeitar a estreita disciplina, ter preso, não deixar à vontade: «louvando os pais que *aperreiam* os filhos» (CAMILO, *Mosaico*, p. 94). — 4. Molestar, arreliar, apouquentar: «quando não seja senão para *aperrear* o diabo» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 323). — 5. Impedir os movimentos a, constranger: «entalado, *aperreado*, cortado nos sovacos pela casaca que Jacinto me emprestara» (EÇA, *Cidade*, p. 58).

II. *V. refl. Bras.* Arreliar-se, apouquentar-se: «Sobe sempre e me arreliar. Enquanto me *aperreio* com ela, não vejo as pessoas» (G. RAMOS, *Angústia*, p. 116). Enfurecer-se.

**apertadela**, *s. f.* Acto de apertar, geralmente por pouco tempo e com pouca força. *Fig. Fam.* Averiguação ou repreensão insistente, embaraçosa: «Levou uma *apertadela* no exame». Entaladela. Cf. *aperto*, acepção 6, e suf. -(a) *dela*.

**apertado**

I. *Part. pass.* de *apertar* ou *apertar-se*. II. *Adj.* — 1. Muito unido ou fechado: «malha de rede *apertada*». — 2. Que se afasta muito e bruscamente da linha recta: «as rodas a ganirem numa curva súbita e *apertada*» (F. NAMORA, *Homem*, p. 250). — 3. Estreito, acanhado: «o caminho dos céus é *apertado*, não recebe senão pequenos» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 89 v.º). — 4. Muito cingido, demasiado justo: «a saia, os sapatos estão *apertados*», «casas [...] comprimidas pela *apertada* cinta das muralhas primitivas de Lisboa» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 53). — 5. *Fig.* Curto, escasso (falando de tempo); difícil de cumprir (por falta de tempo): «Deram-nos um prazo muito *apertado*»; «o horário é *apertado*». — 6. *Fig.* Difícil, adverso, atribulado, cheio de privações, etc. (falando de tempo): «Fazia-se-lhes dificultoso em tempos *apertados* pedir esmolas para comer» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 133), «neste aflito, / *Apertado* momento de agonia» (GARRETT, *Catão*, p. 98). — 7. *Fig. Cláss.* Apoucado, tacinho, acanhado (de espírito): «Contar honras e descobrir façanhas [próprias] é de ânimo *apertado*» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 35 v.º). — 8. *Fig.* Excessivamente poupado, agarrado, avarento: «Havia um bispo chamado Troilo muito *apertado* e escasso» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 720). Diz-se também «*apertado* de bolsa», etc. — 9. *Fig.* Exigente, rigoroso (falando de pessoas): «Este professor é muito *apertado*

[nas notas]». — 10. Estrito, severo, rigoroso (falando de normas, acções, etc.): «Tão observante daquelas primeiras e *apertadas* austeridades» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 612), «deu, ao partir, ordens *apertadas* a respeito dela» (A. GAMA, *Segredo*, p. 96), «Foi preciso estabelecer uma *apertada* vigilância» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 256). — 11. Insistente, instante. Cf. adv.: «orando ele *apertadamente* pela liberdade do povo» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, II, p. 93). — 12. *Pop. e fam.* Afrito com vontade de urinar ou evacuar.

III. *S. m. Bras.* Lugar estreito (em rio ou caminho), desfiladeiro.

**apertador**, *s. m.* [De *apertar* + suf. -(a)dor]. *Cláss.* — 1. Algo que serve para apertar. — 2. *Por espec.* Espécie de gancho, travessa ou fita que cinge a testa, segurando os cabelos das mulheres: «O cabelo recolhido na cabeça debaixo de um fino volante, preso de um *apertador* de pedraria de grande valor» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 264), «o *apertador* de ouro luzido / Lhe prende o formosíssimo cabelo» (J. F. BARRETO, *Eneida*, VII, 190). — 3. *Fig.* O que refreia, que domina; refreamento, peia: «porque apetites sem *apertador* mui descompostos andam» (A. DAS CHAGAS, *Ramilhete*, p. 291).

**aperta-livros**, *s. m.* Conjunto de duas peças iguais, geralmente de metal, louça ou madeira, com que se impede que caiam ou resvalam livros colocados ao alto, numa secretária ou numa estante.

**apertão**, *s. m.* [De *apertar*, por meio do suf. resultativo -ão]. — 1. Grande aperto; pressão feita com força de modo a provocar dor: «deu-lhe tal *apertão* no braço que a fez soltar um grito», «era feio um navarro dar um *apertão* num frango» (M. TORGA, *Bichos*, p. 26). — 2. *Por meton.* Aglomeração de pessoas que se comprimem e acotovam: «Haverá tal *apertão*, que muitos quererão e não poderão entrar» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 99), «enchiam a igreja e o *apertão* [...] principiava a avariar os chapéus, os chales e os vestidos das aldeãs» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 233), «foram subindo a rua entre *apertões*, pelas fendas que se abriam ao passar das maltas» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 281). — 3. *Por meton.* Breve espaço de tempo, escassez de tempo; embaraço por falta de tempo, aperto: «Mas entre o *apertão* destas pressas farei por não faltar a este negócio» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 275).

**aperta-papéis**, *s. m.* Espécie de mola, geralmente metálica, com que se apertam ou prendem papéis, cadernos, etc.

**apertar** [Do ant. *apretar*, do lat. tardio *APPECTORARE* 'estretar contra o peito'].

I. *V. tr.* — 1. Aproximar estreitamente, unir ou juntar com mais ou menos força: «estendeu-lhe a mão, que o moço *apertou*



entre as suas» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 165), «Apertava os lábios, negando-se a responder», «Não queria comer e apertava os dentes para que não insistissem». — 2. Aproximar estreitamente, cingir [de encontro a si ou a alguma coisa], abraçar: «Estando c'um penedo fronte a fronte, / Que eu pelo rosto angélico apertava» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 56), «E as mãos que o som terrível escutaram / Aos peitos os filhinhos apertaram» (IDEM, *ibid.*, iv, 28), «quando te apertava entre meus braços dulcíssimos» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 31). — 3. Atar, ligar (puxando com mais ou menos força); atacar, abotoar: «E com pano delgado, que se tece / De algodão, as cabeças apertavam» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 76); «sapatos ingleses de apertar no peito do pé por meio de cordões» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 92), «apertar o casaco», «apertar o vestido». — 4. Apertar os negalhos [a alguém] (*fig. cláss.*): insistir [com alguém] para que diga ou faça alguma coisa, apurar com rigor os seus conhecimentos: «Com efeito, se eu apertava os negalhos, estava certo que [V. P.] seria mui mau intérprete da dita Epístola» (VERNEY, *Método*, i, p. 177). — 5. Apertar os cordéis [a (ou de) alguma coisa] (*fig. cláss.*): reduzir ao último ponto, levar ao último extremo: «a necessidade da redenção, da liberdade e de rei natural era a que mais apertava os cordéis a este tormento» (VIEIRA, *Sermões*, xii, p. 373), «Apertando-lhe [Deus] os cordéis da morte e da extrema necessidade, se confessam com muitas lágrimas e suspiros» (A. DAS CHAGAS, *Escola*, p. 180). — 6. Apertar a bolsa ou os cordões à bolsa (*fig. fam.*): poupar, diminuir as despesas: «pai que parecia apertar os cordões à bolsa à medida que o coração do rapaz se abria» (CAMILO, *Novelas*, i, p. 206). — 7. *Por meton.* Diminuir, reduzir, restringir: «apertando cada vez mais as próprias despesas» (A. DE AZEVEDO, *Cortijo*, p. 13). — 8. Tornar mais estreito; ajustar, cingir mais: «Levava um vestido da mãe, que mandara apertar à modista», «O alfaiate apertou-lhe o casaco»; «não conseguiu apertar o cinto». — 9. Apertar o cinto (*fig. fam.*): sujeitar-se a comer menos, reduzir as despesas. — 10. *Fig.* Tornar mais severo ou rigoroso: «apertar a disciplina», «apertar a fiscalização». — 11. Fixar de modo que não fique largo ou frouxo, atarraxar mais: «apertar um parafuso», «apertar uma torneira». — 12. Apertar o arco: arqueá-lo mais, retesá-lo. — 13. Comprimir com a mão, segurar, agarrar fortemente: «Quando ouviu pronunciar o nome dele, apertou nervosamente o braço da mãe», «E na direita mão com força apertou / A rutilante, clara, aguda espada» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 154), «sempre com a saquinha apertada entre as mãos» (DOMINGOS MONTEIRO, *Histórias*, p. 116). — 14. Apertar a mão [a

alguém]: cumprimentar, saudar [alguém], pegando-lhe na mão e estreitando-lha: «Ao passar por ele [...] apertou-lhe a mão» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 13). — 15. Oprimir, estrangular: «O bispo tinha um soluço a apertar-lhe a garganta» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 270). Apertar o coração (*fig.*): confranger, afligir: «Aquele dor inconsolável apertava-me o coração». — 16. Comprimir, fazer pressão: «Porque deixas que, aos poucos, do sudário / Te aperte o seio a dobra humedecida?» (ANTERO, *Sonetos*, p. 77). Fazer pressão (com o corpo): «A multidão apertava-o; queria avançar e não podia». — 17. *Por meton.* Molestar, afligir (físicamente); atenuar, incomodar: «E, como os apertou a fome, colheram das espigas, e, debulhando-as com as mãos, comiam» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 252 v.º). — 18. Apertar o cavalo: instigá-lo, incitá-lo (com a pressão das pernas ou das esporas) a andar mais depressa: «Correndo a cavalo, ao qual apertava mais com as esporas» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 403). Apertar os acicates, ou as esporas: instigar o cavalo a andar mais depressa, com a pressão dos acicates ou esporas: «Mas, apertando os acicates, os cavaleiros seguiram ao longo da Corredoura» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 154). — 19. Instar, insistir muito com [alguém] para que faça ou diga qualquer coisa: «Outra vez os aperta com estreito rogo» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 285), «Apertou-a com perguntas, mas não obteve resposta satisfatória. Assediou com argumentos, procurando convencer, submeter [o interlocutor]: «Mas eu o apertei mais, mostrando-lhe que Cristo naquele texto não entendia a ficada por doutrina» (M. GODINHO, *Relação*, p. 115). — 20. Intensificar, activar, avivar: «E logo se começou a apertar mais a prática pelos que a traziam entre mãos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 84). — 21. Apertar o passo: apressar, estugar o passo: «como perto dele apenas enxergasse os braços da cruz negra [...], apertou o passo e tomou por um atalho» (T. COELHO, *Amores*, p. 124). Apertar o pé: andar mais depressa, apressar-se, estugar o passo: «Se tu correras no estádio em competência, porventura [...] afrouxarias estando já perto da raia ou baliza? Antes apertarias [...] o pé» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 275), «Nicolau voltara no encalço deles, apertando o pé» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 81). Apertar o remo (*cláss.*): remar com força: «Acudo eu logo, e, enquanto o remo aperto, / Se mostra um bando negro, descoberto» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 32). — 22. *Cláss.* Averiguar, esmiuçar, apurar, tirar a limpo: «Se quisermos apertar ainda mais isto, havemos de achar ser doutrina [...] de todos os santos» (J. DE CEITA, *Quadrágua*, i, fl. 53), «São tais as riquezas, que veio Cristo nosso Senhor a apertar este negócio, de maneira que disse ser impossível salvarem-se os

ricos» (F. DA LUZ, *Sermões*, i, 1, fl. 171 v.º), «esse mesmo dominar e possuir, bem apertado, que vem a ser ou em que consiste?» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 175). — 23. *Cláss.* Resumir, fazer um apanhado de, abreviar: «Em breve escritura apertaremos uma longa vida» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, ii, p. 148).

II. V. intr. — A. Absol. — 1. Ser ou tornar-se mais estreito: «Naquele ponto o caminho apertava, tiveram de passar um a um». — 2. Aumentar de intensidade, tornar-se mais violento, mais intenso: «e vamos ao chá que é meia-noite e o frio aperta» (C. DE FIGUEIREDO, *Lições*, i, p. 182), «O calor apertava de tal modo que ninguém se aventurava a sair», «quando o inverno chega e a fome aperta» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 139). Urgir: «Entretanto, como a necessidade apertava [...] pôs em discussão a matéria» (CAMILO, *Novelas*, i, p. 214), «O tempo aperta, é necessário intensificar o trabalho». — 3. *Bras.* Ter travor: «Estas maçãs apertam na boca». — B. *Relat.* (função transitiva; com as preposições *com* e *em*). — 1. Molestar, incomodar, atormentar, atenuar: «Apertando tanto a fome com o pobre mancebo [...]» (F. DA LUZ, *Sermões*, i, 1, fl. 40 v.º), «apertava com ela a saudade» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 333). — 2. Instar, insistir em [uma coisa] ou com [uma pessoa]: «Atavam as mãos aos Padres para poderem apertar nas matérias espirituais com a severidade, que entendiam cumprir» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, iii, p. 313); «Sofia apertou com ela para aprender piano» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 119), «não aperteis demasiado com eles, nem lhes metais medo» (HERCULANO, *Monge*, ii, p. 23), «Afim, apertei com ele sobre o artigo da religião seguida pelos seus sectários» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 66).

III. V. refl. — 1. Estreitar-se, tornar-se menos largo: «O vale apertava-se para o lado norte e o rio tornava-se caudaloso». — 2. (Com a prep. *contra*). Cingir-se a, abraçar estreitamente: «aperta-se contra eles» (M. MESQUITA, *Envelhecer*, p. 122). — 3. Cingir fortemente o corpo, espantilhar-se: «sem se espantilhar, sem se apertar sequer» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 55). — 4. Apertar-se [o peito, o coração] (*fig.*): confranger-se, afligir-se, angustiar-se: «Só de imaginar se me aperta o peito» (R. DA SILVA, *Mocidade*, ii, p. 261), «Aperta-se, a essa hora, de inexplicável receio, o coração» (A. TAUNAY, *Céus e Terras*, p. 23), «e se lhe apertava o coração, sentindo o temporal que passava lá fora» (HERCULANO, *Lendas*, ii, p. 137). — 5. Sujeitar-se a privações, fazer grandes economias: «Ele queria estudar, ir para diante [...], embora para isto a pobreza do pai tivesse que fazer milagres. [...] Quando fosse para o Dócesano, sim, que teria que se apertar» (J. L. DO REGO, *Doidinho*, p. 138).

aperta-ruão, s. m. [Composto de *apertar* e *ruão*³]. *Bras.* — 1. Planta medicinal da família das piperáceas — 2. Planta da família das melastomáceas, da América tropical.

aperto, s. m. [Pós-verbal de *apertar*]. — 1. Acto ou efeito de apertar, pressão, compressão, estreitamento: «Sente o doente resolver-se-lhe toda a inchação e aperto da garganta com uma leve tosse que lhe acudiu» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 203). Aperto de mão: cumprimento que consiste em apertar, com a mão direita, a mão de outra pessoa. — 2. *Med.* e *Fisiol.* Estreitamento (de canal ou orifício), seja patológico, seja fisiológico: «aperto mitral». — 3. Aperto do coração (*fig.*): aflicção, angústia: «El-Rei David, tocado da pena de uma angústia, a que chamam aperto do coração» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, iii, p. 192). — 4. *Por meton. Cláss.* Lugar acanhado ou estreito, desfiladeiro. Aperto de mó: intervalo entre a mó jacente e a mó girante do moinho de cereais. — 5. *Por meton. Cláss.* Concisão: «alguma [carta] que com menos aperto faça sua relação» (R. LOBO, *Corte*, fl. 27 v.º). — 6. *Por meton.* Falta de espaço; aglomeração de pessoas que se apertam umas às outras: «o aperto e a multidão [...] lho não permitte» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 321), «Não gosta de meter-se em apertos». — 7. *Fig.* Dificuldades, embaraço, apuro: «Remisso e sem cuidado algum Fernando / Que todo o Reino pôs em muito aperto» (CAMÕES, *Lusíadas*, iii, 138), «O soldado, vendo-se naquele aperto, não teve outro remédio mais que meter-se no canto da chaminé» (A. J. DA SILVA, *Obras*, iv, p. 227), «nunca o havia desamparado ainda nos maiores apertos» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, pp. 203-204). — 8. Pressa, urgência, embaraço por falta de tempo: «Não temos outra [casa] para onde ir; e a estas horas, neste aperto ...» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 54). — 9. Força, intensidade, rigor (de algo que molesta ou incomoda): «Usava de roupa somente no maior aperto do inverno» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, iii, p. 139). — 10. *Cláss.* Grande parcimónia; avareza: «A liberalidade de Deus não corre pelos apertos da humana» (J. DE CEITA, *Quadrágua*, i, fl. 260). — 11. Pobreza, restrições: «Não tenho por menos indício do aperto, com que estes Padres viviam, duas cousas que agora diremos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, ii, p. 89). — 12. *Cláss.* Observância estrita, severidade, rigor: «mão podia sofrer o aperto da Companhia» (B. TELES, *Crónica*, ii, p. 14).

apertura, s. f. [De *aperto*]. *Lit.* — 1. Estreiteza, qualidade do que é estreito ou acanhado: «vibrando golpes sobre golpes, e cercado de alguns a quem o consentia a apertura do sítio» (HERCULANO, *Eurico*, p. 239). — 2. Constrangimento, pressão,



aperto: «a abertura das faixas com que estava atado de pés e mãos» (VIEIRA, *Vozes Saudosas*, II, p. 75), «senti uma abertura esquisita na garganta» (E. VERÍSSIMO, *Música*, p. 22). — 3. *Fig.* Afiação, aperto: «Que afiação, que abertura, que ânsia será a tua neste lance?» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 22), «para [...] se desembrulhar das aberturas da situação» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 275).

**apesar** [Composto da prep. *a* e do subst. *pesar*]. — 1. Na locução prep. *apesar de*: não obstante, a despeito de, embora, ainda que, posto que, se bem que: «Houve quem o visse [...] tomar para o lado de Córdova com passos vagarosos, *apesar das* lufadas violentas do oeste» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 49), «apesar de pequeno, é destemido», «apesar de estarmos longe, iremos auxiliá-lo». — 2. Na locução conj. *apesar de que*: ainda que, posto que, se bem que.

**apessoado**, *adj.* [Deriv. de *pessoa*]. — 1. De boa estatura, de boa figura: «O primeiro era *apessoado* e o segundo de pequena estatura» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 195), «cavaleiros *apessoados* e gentis» (L. COELHO, *Oração*, p. CXCVI). — 2. Também se usa (hoje com maior frequência) precedido do adv. *bem*: de boa figura, apumado, garboso: «escolhendo de entre os onze irmãos os cinco menos *bem apessoados*, e de feição mais rústica» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 240), «*bem apessoada* dona abriu a porta» (GARRETT, *D. Branca*, p. 36), «cadete de cavalaria *bem apessoado* [...] e lesto de maneiras» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 62).

**apestar** (è) [Deriv. de *peste*]. — I. *V. tr.* — 1. Transmitir peste, contagiar de peste, o mesmo, mas menos usado, que *empestar*: «podia inficionar e *apestar* a outros» (VIEIRA, *Sermões*, XIV, p. 68), «ares *apestados* de Lisboa» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 24), «Os rios iam *apestados* pela corrupção dos corpos» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 103). — 2. *Fig.* Perverter: «com que funestos versos infernais encantaste a tua capa, para o *apestar* com ela, e tornar apóstata da nossa divina religião?» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 57).

II. *V. refl. P. us.* — 1. Contrair peste. — 2. *Fig.* Perverter-se, corromper-se.

**apétalas**, *s. f. pl.* [De *apétalo*]. *Bot.* Grupo de dicotiledóneas de flores nuas ou de perianto simples ou indiferenciado, portanto sem pétalas.

**apétalo**, *adj.* [De *a-* priv. + *pétala*]. *Bot.* Que não tem pétalas (diz-se da flor ou da planta).

**apetecer** [Formação semiculta, com base no lat. *APPETĒRE*, id.].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e lit.* Desejar ardentemente, ansiar por, cobiçar, ambicionar, pretender: «As mulheres são eficazes no

que empreendem, e mais no que *apetecem*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 495), «ambição com que *apeteciam* as primeiras cadeiras e o título de Mestres» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 5), «É inclinação natural no homem *apetecer* o proibido, e anelar ao negado» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 3), «*Apeteci* embrenhar-me na escuridão do arvoredor» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 124), «Esmaga-me a Natureza / [...] / Mas só por isto: a Beleza / Não ser de quem a *apetece*» (A. DUARTE, *Obra*, p. 193). — 2. *Por restr. Lit.* Ter apetite de; sentir necessidade de (para satisfazer qualquer desejo físico): «E tais melhorias sentiu no estômago que *apeteceu* um pescoço de galinha» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. intr.* Despertar desejo ou vontade, atrair: «Não *apetece* a cama com o calor que faz» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 72). *Apetecer* [alguma coisa] a alguém: ter alguém desejo ou vontade de [alguma coisa]: «*apeteceu-me* vir ver de perto esta lida, que por aqui vai» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 33). *Especialm.*: ter alguém apetite de comer ou beber [alguma coisa]: «*Apetece-me* um café, uma laranja».

**apetecível**, *adj. m. e f.* [De *apetecer*]. Digno de ser apetecido, desejável; apetitoso: «O primeiro [bem], não se fazer o lugar tão *apetecível*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 188), «a quem o amor de Deus fazia *apetecível* e fácil o caminho da Cruz» (B. DE SANT'ANA, *Crônica*, I, p. 3), «Parrecia achar em Maria Cora mais que benevolência e perdão, mas era isso mesmo que a tornava *apetecível*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 31).

**apetência**, *s. f.* [Latinismo: *appetentia*, id.]. *Sel.* — 1. Desejo ou vontade [de fazer qualquer coisa]: «de maneira é visto [Deus] que sempre há *apetência* de mais o ver» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 133 v.º), «falta de *apetência* para o trabalho». — 2. Desejo ou vontade [de satisfazer uma necessidade fisiológica], o mesmo que *apetite*: «veio a perder o sono e *apetência* de comer» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 292). — 3. *Por restr. P. us.* Vontade de comer: «Guilherme sentou-se ao lado de Cristina e comeu com *apetência*» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 201).

**apetite** [De origem culta: lat. *appetitus*, id., provavelmente através do fr. *appétit*; cf. *apetito*]. — 1. Tendência, impulso natural que visa a satisfação de necessidades físicas ou psíquicas; vontade, desejo vemente, ambição: «Foi preciso que aparecesse um pianista italiano para lhe acordar o *apetite* do matrimónio» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 154), «Dera-lhe o *apetite* de ir ao teatro. Não pudera resistir» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 529), «eu tinha um tal *apetite* de solidão que não pude deixar de interpretar o pedido que me era feito como

uma partida imprevista do Destino» (DOMINGOS MONTEIRO, *Histórias*, p. 37). — 2. *Por restr.* Impulso carnal, paixão sensual: «um bom religioso por nome Remígio foi entrado de infernais *apetites* contra a pureza desta Santa» (L. DOS ANJOS, *Jardim*, p. 119). — 3. *Por meton. Cláss.* Gosto, prazer, deleite: «roxas violetas que com o cheiro davam *apetite* aos olhos» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 122). — 4. *Por restr.* Vontade de comer: «acepipes e manjares para satisfazer o bom e pronto *apetite* de rudes barões e cavaleiros» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 165), «É mesmo o único prato para que não perdeu o *apetite*» (FIALHO, *Cidade*, p. 229). — 4. *De* *apetite*: apetitoso, saboroso; que desperta o desejo; que dá prazer: «está de *apetite*, [...] dizia Juliana remexendo o caldo devagarinho, com gula» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 110); «é um friso de mulheres de *apetites*».

**apetito** [Culto, lat. *appetitus*, id.]. *Cláss.* O mesmo que *apetite*: «Risos doces, sutis, e argutos ditos, / Que entre um e outro manjar se alevantavam, / Despertando os alegres *apetitos*» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 5).

**apetitoso**, *adj.* [De *apetite* + *-o*]. — 1. *Cláss.*, hoje *p. us.* Desejoso, cobiçoso, guloso (sobretudo a respeito de um desejo natural, da vontade de comer ou beber): «Até então era a chinesa que se retraía [...] quando os portugueses a miravam com *apetitosos* curiosidade» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 56). *Subst.*: «Chamou-se o lugar onde foram sepultados os *apetitosos* de comer carnes 'sepulcros da concupiscência'» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 47). — 2. Que provoca, que excita o apetite, a vontade de comer: «Mariseo *apetitoso* aqui não falta» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 82), «ofereceu-lhe um cesto de *apetitosas* frutas». — 3. *Por ext.* Digno de ser apetecido, desejável, tentador: «mulher de formas *apetitosas*».

**apetrechamento**, *s. m.* [De *apetrechar*]. Acto ou efeito de apetrechar: «fez-se em África uma obra de conquista, de civilização, de *apetrechamento* económico e de povoamento português» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 264).

**apetrechar** [Deriv. de (*a*) *petrechos*; cf. *petrechar*].

I. *V. tr.* Munir, prover de [apetrechos necessários, como ferramenta ou utensílios, armas, munições, etc.].

II. *V. refl.* Munir-se, prover-se [de qualquer apetrecho ou utensílio necessário]: «entrou na oficina de um serralheiro, disse-lhe que se *apetrechasse* com os melhores utensílios do seu ofício e o seguisse» (CAMILO, *Freira*, p. 29).

**apetrecho**, *s. m.* [Pós-verbal de *apetrechar*]. Instrumento, utensílio, tudo o que é necessário para exercer qualquer arte ou ofício: «dormem na barraca onde se

guardam os *apetrechos* das artes» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 256). Instrumento de guerra, como armas, munições, etc. // O mesmo, mas mais usado, que *petrecho*.

**ápex**, *s. m.* [Latinismo: *apex*, -icis]. — 1. *P. us.* O mesmo que *ápice*. — 2. *Astr.* Ponto ideal da esfera celeste em direcção ao qual o Sol e todo o sistema solar parecem deslocar-se.

**apiacá** [Etn. indígena].

I. — 1. *S. m. e f. Bras.* Indivíduo pertencente à tribo brasileira que vive nas margens do alto Tapajós e é de raça tupi, ou pertencente à tribo brasileira que vive nas margens do Tocantins e é de raça caraiíba. — 2. *S. m. Bras. (Mato Grosso)*. Espécie de maribondo, de vespa.

II. *Adj. m. e f. Bras.* Relativo ou pertencente a uma ou a outra tribo dos apiacás.

**apiáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. cient. *apium* 'salsa' + suf. -áceas, de -áceo]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, herbáceas ou arbustivas, de flores pequenas, também conhecida pela designação de *umbellíferas*. A ela pertencem o aipo, a salsa, a cenoura, o funcho, o cardo-corredor, etc.

**apiançado**.

I. *Part. pass.* de *apiançar*.

II. *Adj.* [Cf. *apiançar*]. *Bras.* Que sente dispneia, abafado, sufocado, ofegante: «muito *apiançado* da asma» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 245). *Fig.* Constrangido, oprimido.

**apiançar**, *v. tr.* [Deriv. de *piar* 'soltar pios'; cf. *piantar*]. *Bras. (Nordeste)*. Desejar ardentemente, ansiar por.

**apiário** [Latinismo: *apiarium* 'colmeia', deriv. de *apis*, -is 'abelha'].

I. *Adj.* Relativo às abelhas.

II. — 1. *S. m.* Insecto da tribo de himenópteros a que pertencem as abelhas e os zangãos. — 2. *Por meton.* Local onde há instalações destinadas à criação de abelhas e à produção de mel, grupo de colmeias, colmeal.

**apical**, *adj. m. e f.* [Cient., deriv. do lat. *apex*, -icis 'ápice']. — 1. Relativo ao ápice; colocado no ápice. — 2. *Fonét.* Diz-se dos sons consonânticos que se pronunciam tocando com o ápice da língua na parte de trás dos dentes incisivos superiores, ou um pouco acima, nas gengivas. — 3. *Med.* Relativo à ponta do coração ou ao vértice do pulmão.

**ápice**, *s. m.* [Culto, lat. *apex*, -icis, id.]. *Sel.* — 1. Parte mais elevada ou ponta [de alguma coisa], cume, cimo, vértice: «onde estava [...] preparada uma alta pira, e em seu *ápice* colocado um como trono» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 134), «No *ápice* do arco o nome Custódia em letras maiúsculas» (CAMILO, *Eusébio*, p. 63). — 2. *Fig.* Ponto máximo, culminância, sumidade: «Remontando-se o seu espírito aos *ápices*



altíssimos dos conselhos evangélicos» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 533), «No Sumo Pontífice Romano toda a grandeza e majestade assenta bem, por ser a sua dignidade o ápice de todas as da terra» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 194), «Daquelles ápices da Igreja [S. Pedro e S. Paulo], melhor dissera olhos dela, [...] nenhuma coisa devemos sentir diversa» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 233). — 3. *Fig.* O mais alto grau, o máximo de intensidade, o auge: «Bartolomeu interrompera o seu discurso que se ia elevar ao ápice da eloquência» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 140). — 4. *Por meton.* Extremo, requinte, apuro: «Os mais difíceis e delicados ápices da perfeição de sua tão caprichosa e tão expressiva língua» (GARRETT, *Viagens*, p. 400). — 5. *Por restr. Cláss.* Extremo rigor (na interpretação e aplicação das leis); subtileza, minúcia: «Dá muito que fazer aos Doutores Teólogos averiguar um pleito da divina justiça, e os ápices do seu rigor» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, I, fl. 12<sup>v</sup>), «Entende Itália se fará a paz com as condições do seu respeito, sem se atender aos ápices da justiça» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 414), «Castigar por ápices de direito alguma coisa inclui crueldades» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 963). — 6. *Por meton.* Coisa mínima: «Se me não persuadiram de todo as afirmações de um, não me dissuadiram um só ápice 'as contrárias' de outro» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 264). — 7. *Por meton.* Curto espaço de tempo, momento, instante. Num ápice: rapidamente, num instante, num abrir e fechar de olhos: «Num ápice todos os campeiros montaram» (C. NETO, *Sertão*, pp. 69-70). — 8. *Por um ápice:* por um triz, por pouco, por um nadinha: «Correu atrás do coelho e por um ápice não o apanhou».

**apicoar**, *v. tr.* [V. *picão*]. Desbastar a picão, talhar com o picão: «Tirante o aparelho de um muro [...] não se apicoou uma só cantaria» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 340).

**apícola** [Formação latinizante, segundo o modelo de *agri-côla* 'que cultivava o campo'].

I. *Adj. m. e f.* Relativo à cultura das abelhas.

II. *S. m. Lit.* Indivíduo que se dedica à cultura de abelhas, que trata de abelhas, o mesmo que *apicultor*: «O apícola Aristeu, morta a colmeia [...] fugiu» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 263).

**apicu**, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* (*Norte*). O mesmo que *apicum*.

**apículo**, *s. m.* [Erud., lat. *apiculum*, dim. de *apex* 'ápice']. *Bot.* Ponta ou vértice agudo, mas curto, de folha, etc.

**apicultor**, *s. m.* [Erud., composto do lat. *apis* e *cultor*, -*oris*]. Indivíduo que se dedica à criação de abelhas.

**apicultura**, *s. f.* [Erud., composto do lat. *apis* e *cultura*]. — 1. Criação das abelhas (especialmente com fins industriais). — 2. Arte ou técnica de criar abelhas.

**apicum**, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* — 1. Terreno pantanoso formado à beira-mar pelos resíduos das enchentes. — 2. Terreno formado de areia fina, misturada com pouca argila, impróprio para a cultura da cana-do-açúcar. — 3. Vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, mangue. // *Var.*: *apicu*.

**ápidas**, *s. m. pl.* [Do lat. *apis* 'abelha' + suf. -*idas*]. *Zool.* O mesmo que *apídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**apídeos**, *s. m. pl.* [Cf. *ápidas*]. *Zool.* Família de insectos himenópteros, de corpo mais ou menos aveludado, de língua alongada e de agulhão abdominal, que frequentam as flores, tendo por tipo a abelha doméstica.

**apiedar** [Deriv. de *piedade*, com interferência de *piadoso*].

I. *V. tr.* Mover à piedade ou à compaixão, comover: «as razões lastimosas com que ela se desculpava fizeram o milagre de o apiedarem» (CAMILO, *Doida*, p. 180).

II. *V. refl.* — A. *Absol.* Ter compaixão, condoer-se, comover-se: «Apiedai-vos, Senhor, com estes pobres feridos» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 502), «apiedava-se, vendo-a tão esmagrada e acabadinha» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 191), «Apiedei-me: tomei-a na mão [a borboleta] [...] e fui depô-la no peitoril da janela» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 108). — B. *Relat.* Ter compaixão, condoer-se, compadecer-se [de alguém ou alguma coisa]: «E nem me apiedava de Jacinto» (EÇA, *Cidade*, p. 95), «as suas lágrimas eram de condoer as feras, e as feras deviam apiedar-se da sua viuvez» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 18). // *Var.*: *apiadar*: «Confo que te comovas, / Que a minha dor te apiade, / que chores [...] de compaixão» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 275).

**apilarado**.

I. *Part. pass.* de *apilarar*.

II. *Adj.* [De *pilar*]. *Fam. Irón.* Aperlado, janota, muito apurado no trajár.

**apilarar**, *v. tr.* [De *pilar*]. Ornar com, prover de pilares. Escorar com pilares.

**apiloar**, *v. tr.* [De *pilão*]. Bater com pilão. *Por ext.* Pisar, esmagar.

**apimentado**<sup>1</sup>.

I. *Part. pass.* de *apimentar*<sup>1</sup>.

II. *Adj.* — 1. Que tem cheiro ou gosto picante e excitante como o da pimenta; que excita, que estimula: «óptimos melões apimentados assentes sobre folhas» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 176); «debaixo de coqueiros sussurrantes entre o apimentado aroma de radiosas flores» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 46). — 2. *Fig.*

Em que há graça maliciosa, malícia, alusão mordaz; que ofende um tanto a moral, brejeiro: «recolheu à pressa o interminável e esganado pescoço, rosnoou duas interjeições apimentadas» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 87); «gostava de deleitar os ouvintes com anedotas apimentadas».

**apimentado**<sup>2</sup>.

I. *Part. pass.* de *apimentar*<sup>2</sup>.

II. *Adj.* Que lembra um pimento pela cor, avermelhado, corado: «Serafim, apimentado até às orelhas, gesticulou» (S. MAIA, *Sexo*, p. 229).

**apimentar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *pimenta*]. —

1. *Uul.* Temperar, condimentar com pimenta, dar gosto de pimenta a: «O cego banquetava os seus hóspedes com iguarias incógnitas apimentadas por cozinheiras negras» (CAMILO *Novelas*, I, p. 144). —

2. *Fig.* Tornar [qualquer dito, expressão, etc.] picante, malicioso ou mordaz: «soltou uma gargalhada [...] e apimentou-a com a expressão: 'Ora toma! Apara lá esse pião à unha'» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 151).

**apimentar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [De *pimento*]. *P. us.* Tornar vermelho como o pimento, avermelhar, corar: «A rapariga apimentou a bochecha até os olhos, sorriu de pálpebras descidas» (S. MAIA, *Sexo*, p. 11).

**apinajé**, *adj. e s. m. e f.* [Etn. indígena]. Que (ou pessoa que) pertence à tribo dos Apinajés, fixada nas margens do Tocantins; relativo a essa tribo.

**apinhado**.

I. *Part. pass.* de *apinhar* ou *apinhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Muito junto, muito unido, aglomerado: «multidão de casas [...], apinhadas à roda do castelo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 53). — 2. Muito cheio, acogulado: «Em praça apinhada as conjecturas fervem várias» (CASTILHO, *Noite*, p. 32), «Carregado [de fruta]: «ramo apinhado de maçãs».

**apinhar** [Deriv. de *pinha*].

I. *V. tr.* — 1. *Bras.* Dar forma de pinha a. — 2. Unir estreitamente (como pinhões em pinha), amontoar, aglomerar: «vão dispersando aos que apinhava o susto» (CASTILHO, *Noite*, p. 46). — 3. Encher, acogular: «Desgrenhadas, sem tino, vacilantes, a praia apinham» (PORTO ALEGRE, *apud* LAUD. FREIRE), «Para as bandas da Mouraria e da Pedreira, os becos e encurvilhadas apinhavam-se de gente» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 104).

II. *V. intr. e refl.* Juntar-se apertadamente, aglomerar-se: «Dão de novo rijamente sobre eles, e fazem-nos apinhar todos sobre as portas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 186); «mendigos que começavam a apinhar-se para o lado do presbitério» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 244), «Os famintos eram tantos que se apinhavam aos duzentos em cada mesa» (CAMILO, *Corja*, p. 181).

**apinhoar** [De *pinhão*]. *Cláss.* O mesmo que *apinhar*.

**apiol**, *s. m.* [Cient., tirado do lat. *apium* 'aipo' por meio do suf. -*ol*]. *Farm. e Quím.* — 1. Produto extraído das sementes da salsa, esverdeado ou amarelado, de emprego medicinal. — 2. Éter aromático, que constitui o princípio activo daquele produto.

**apipar**, *v. tr.* Dar forma de pipa a.

**apiranga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta arbustiva ou arbórea, da família das melastomáceas, de frutos comestíveis.

**apirético**, *adj.* [Deriv. erud. do lat. tardio *apyretus* < gr. ἀ-πύρετος, id.]. *Med.* Sem febre, que não tem febre.

**apirexia**, *s. f.* [Erud., gr. ἀπύρεξια, id.]. *Med.* Ausência de febre, estado apirético, intervalo sem febre.

**ápiro**, *adj.* [Culto, gr.-lat. *apýros* 'sem fogo', do gr. ἀ-priv. + πῦρ 'fogo']. Que resiste ao fogo, incombustível.

**apisoamento**, *s. m.* Acto ou efeito de apisoar.

**apisoar**, *v. tr.* [Deriv. de *pisão*]. — 1. Bater [o pano] no pisão, o mesmo que *pissoar*. — 2. Comprimir [o terreno] em camadas sucessivas, com maços de calceteiro ou outros instrumentos. — 3. *Fig.* Pisar, calcar: «Apisoando [os pelotões] os malfelidos que tombavam» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 342). — 4. *Metaf.* Ofender, magoar, ferir: «E aquele homem sem entusiasmos [...] se tornara, mercê de rara dedicação e sem apisoar melindres [...] o director supremo da luta» (IDEM, *ibid.*, p. 530).

**apisteiro**, *s. m.* [Deriv. de *apisto*]. *P. us.* — 1. Espécie de bule pequeno, de bico alongado, por onde os doentes bebem deitados. — 2. Pequeno vaso de configuração semelhante, que termina por uma teta artificial de borracha e se destina a aleitar crianças; mamadeira.

**apisto**, *s. m.* [Relacionado com o lat. *pistare* (vulgar \**pistare* por influência de *pinsere*?) 'pisar', tendo possivelmente existido um verbo port. \**apistar*; cf. esp. *pistar*]. *Cláss.* Caldo de carne bastante suculento, para doentes: «mandavam os médicos acudir-lhe com apistos e sustâncias amiúde pera o esforçarem» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 199 v.º).

**apitar**, *v. intr.* [Voz onomatopeica, deriv. de (a)pito]. — 1. Tocar apito, assobiar com apito, silvar (para anunciar que um comboio ou barco se aproxima ou vai partir, ou para chamar, para pedir socorro, para iniciar ou suspender um jogo desportivo, etc.): «O trem apitava [...] precipitavam-se para os carros» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 84), «O árbitro não apitou». — 2. *Por ext.* Produzir som agudo expelindo



ar por entre os lábios, assobiar: «*Apitei*, chamei a Pomba, não me respondeu» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 89). — 3. *Fig. Gtr. esc.* Dizer em voz baixa ao colega que está a ser interrogado a resposta que deve dar; o mesmo que *soprar*. — 4. *Fig.* Dar o alerta, pedir auxílio: «Que vendo tal furor brandando *apitam*, / E d'ua e doutra parte alerta gritam» (P. BRANDÃO, *Elegiada*, fl. 54). — 5. *Fig. Fam.* Avisar, informar: «Quando chegares a Lisboa, *apita*». — 6. *Bras. Cal.* Morrer. — 7. *Andar ou ficar a apitar (cal.)*: andar ou ficar sem dinheiro, a tinir; ficar logrado, ficar a ver navios.

**apito**, *s. m.* [Do ant. *pito*, com *a-* de *apitar*]. — 1. Pequeno instrumento, feito de madeira, metal ou outro material, formado por um tubo com embocadura de flauta, do qual, soprando, se tira um som agudo, e que serve para chamar, para dirigir manobras, jogos, etc.: «Eis o mestre, que olhando os ares anda, / O *apito* toca» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 70), «Vou chamá-los [...] Jerônimo tirou da algibeira um *apito*, e deu um silvo» (CAMILO, *Demônio*, II, p. 172). — 2. Instrumento que, pelo atrito de um fluido que o atravessa, produz um silvo: «súbiam ao ar girândolas de foguetes que levavam *apitos*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 294). — 3. Som produzido por qualquer desses instrumentos, silvo: «Sentado à porta do 'Golden Gate' ouço o *apito* do vapor» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 272). — 4. *Por ext.* Som que lembre o desses instrumentos. No dim.: «sorviam depois o caldo, com uns *apitozinhos* gulosos, fechando os olhos» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 19).

**aplacação**, *s. f. P. us.* Acto de aplacar.

**aplacar** [Latinismo: *placāre*, id., prefixado].

I. *V. tr.* Aquietar, sossegar, serenar, acalmar, apaziguar: «É possível que, [...] sendo tão justificada a causa de Nabal [...], não bastasse para me *aplacar* a sua justiça» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 130), «A Luís da Silva *aplacaram-no*, chamando-o a Almeirim» (R. DA SILVA, *Hist. de Portugal*, II, p. 109). Fazer diminuir de intensidade, moderar, abrandar, mitigar; extinguir, apagar (falando de sentimentos): «Ora *aplaca* e remite os afectos descompostos na turba irrequieta e rebelada» (L. COELHO, *Páginas Escolhidas*, p. 172), «penitência para [...] *aplacar* a vingança de Deus» (CAMILO, *Bruxa*, p. 185), «Tempo para que [...] *aplacasses* os violentos crimes que me atormentam» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 41).

II. *V. intr.* Acalmar-se, serenar, abrandar, tornar-se bonançoso: «*Aplacou* o mar, não como é costume, cessando pouco a pouco [...]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 176), «O vento *aplacou*. Diminuir de força ou de intensidade (falando

de sentimentos); extinguir-se: «ao cabo de sete dias, estava farto de solidão; a dor *aplacara*» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 92).

III. *V. refl.* Acalmar-se, serenar, tornar-se bonançoso, amainar: «de manhã a borrasca *aplaca-se* dentro da bacia de Cascais» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 278). Diminuir de força ou de intensidade (falando de sentimentos); extinguir-se: «Os desvairamentos daquela 'abrasada' fronte *aplacavam-se* quando a mão do frade lhe tocava» (CAMILO, *Sereia*, p. 221).

**apacentários**, *s. m. pl.* [De *a-* priv. + *placentários*]. Zool. Subdivisão dos mamíferos que não apresentam placenta, na reprodução (*monotrematos* e *marsupiais*); o mesmo que *implacentários*.

**aplainamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aplainar ou aplainar-se.

**aplainar** [Formado de *plaina*].

I. *V. tr.* — 1. Alisar [madeira] com plaina: «uma tabuinha *aplainada* por S. José» (EÇA, *Relíquias*, p. 162), «larga e mal *aplainada* mesa» (A. TAUNAY, *Inocência*, p. 36). — 2. *Por ext.* Alisar, tornar plano, aplanar [o chão]: «não diz o Profeta mais senão que preparemos os caminhos ao Senhor, endireitando, igualando e *aplainando*» (L. BRANDÃO, *Meditações*, I, p. 482), «Verás ao deus Neptuno sossegado, / *Aplainar* co tridente as crespas ondas» (GONZAGA, *Marília*, p. 176). *Fig.* **Aplainar o caminho**: aplaná-lo, torná-lo mais fácil. **Aplainar dificuldades**: aplaná-las, removê-las, levá-las de venci- da: «para *aplainar* todas as dificuldades que pode ter a mesma verdade» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 47), «o primeiro quarto de hora do casamento *aplaina* todas as dificuldades» (MÁRIO BARRETO, *Cartas Persas*, p. 115).

II. *V. refl.* Tornar-se plano, aplanar-se: «O caminho *aplainou-se*».

*Var. cláss.*: **aprainar**: «Foram os Anjos os que *aprainaram* os caminhos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 9).

**aplanação**, *s. f.*, ou **aplanamento**, *s. m.* [De *aplanar*]. Acção ou efeito de aplanar.

**aplanar** [Latinismo, deriv. de *plano*].

I. *V. tr.* — 1. Alisar, tornar plano ou raso, nivelar, o mesmo que *aplainar*: «Ambos [os ventos] com fúria que bastara [...] a mil montes / Desfazer e *aplanar*» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 134), «E porque o caminho era áspero, mandou-o *aplanar*» (L. DOS ANJOS, *Jardim*, p. 142), «*aplanarem* a estrada da força» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 63). — 2. *Fig.* **Aplanar dificuldades**: removê-las, levá-las de venci- da: «esperava que a reconhecida diplomacia dela conseguisse *aplanar* as dificuldades» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 78), «ridículo quando se fazia sério, encantador quando *aplanava* dificuldades» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 215). **Aplanar um negócio**: remo-

ver os óbices que ele apresenta: «Imaginou logo que o padre prior *tinha aplanado o negócio*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 168).

II. *V. refl.* Tornar-se plano, alisar-se, nivelar-se: «Já volumosas nuvens se adelgaçam, / O vento se amacia, o mar se *aplanar*» (BOCAGE, *Poesias*, II, p. 25).

**aplanético**, *adj.* [Do gr. ἀπλάνητος 'que não é errante', 'que não se desvia', 'fixo', de ἀ priv. + πλάνης 'errante']. *Ópt.* Diz-se do sistema óptico centrado (espelho, lente, etc.) que não apresenta aberração geométrica para um ponto do eixo ou da vizinhança deste.

**aplanetismo**, *s. m.* [Do gr. ἀπλάνητος; v. *aplanético*]. *Ópt.* Estado ou qualidade de aplanético.

**aplanósporo**, *s. m.* [Do gr. ἀπλάνης 'fixo', 'imóvel' + σπορά 'semente']. *Biol.* Esporo sem organitos locomotores.

**aplastar** [Provavelmente do esp. *aplastar*, de origem incerta]. *Bras. (Sul)*.

I. *V. tr.* Cansar, estafar [o cavalo], o mesmo que *abombar*. *Por ext.*: Cansar, fatigar [pessoas].

II. *V. refl.* Cansar-se, estafar-se, ficar exausto.

**aplaudir** [Latinismo: *applaudere*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Aclamar, saudar com entusiasmo, vitoriar (batendo palmas, dando vivas, etc.): «Assistiu [S. A.] a todas as mais demonstrações com que os mestres *aplaudiram* sua vinda» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 348), «Joaquina [...] ajuntava as mãos para *aplaudir*» (CAMILO, *Sereia*, p. 18), «Que prêmio? Vir para cá, em Maio, *aplaudir* os novos senhores!» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 324), «Os actores foram muito *aplaudidos*». — 2. Aprovar calorosamente, apoiar com entusiasmo, louvar ou elogiar muito, mostrar-se de pleno acordo com: «ele mesmo *aplaude* o seu dito» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 42), «sucesso estrondosamente contado e *aplaudido* em Coimbra» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 118), «Eu pratico e *aplaudo* na minha humildade a ortografia simplificada» (MÁRIO BARRETO, *Factos*, p. 295).

II. *V. refl.* Gloriar-se [de], mostrar-se satisfeito [de, com ou por]: «Moura *aplaudiu-se* do resultado, e celebrou-o como o maior triunfo» (R. DA SILVA, *apud* AULETE).

**aplauso**, *s. m.* [Latinismo: *applausus*, -us]. — 1. Acto de aplaudir ou aclamar, saudação festiva, manifestação de júbilo ou muito agrado pela presença, palavras ou comportamento de alguém (com bater de palmas, vivas, etc.): «Com sonoro *aplauso* vozes davam» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 74), «Foi recebido naquela Corte com um tão grande amor, e *aplauso* de todo o género e estado de gente, que se enxergava claramente serem efeitos da mão divina» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I,

p. 49), «Eu continuava a ler, e recrescia / Os *aplausos*, os vivas» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 141), «contentando-se com o espectáculo, e abstendo-se de o perturbar com os seus *aplausos* ou com a sua reprovação» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 49). — 2. Aprovação calorosa, louvor, elogio, pleno assentimento: «As medidas do Governo têm o *aplauso* da maioria», «diz Gracián, com *aplauso* implícito a tais fugas da realidade e da própria lógica» (H. CIDADE, *Conceito de Poesia*, p. 118).

**aplebear-se**, *v. refl.* [Deriv. de *plebeu*]. Tomar modos, linguagem ou mentalidade de plebeu; tornar-se grosseiro.

**aplicabilidade**, *s. f.* [Latinismo, deriv. de *aplicável*]. Qualidade do que é aplicável.

**aplicação**, *s. f.* [Culto, lat. *applicatio*, -ōnis, ou deriv. de *aplicar*]. Acto ou efeito de aplicar ou de se aplicar: — 1. Colocação junto ou sobre, aposição, justaposição: «sendo assim que muitas das vezes faz [Deus] os milagres pela *aplicação* do fato ou reliquia de qualquer santo» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 153 v.º), «A *aplicação* dos botões fez-se depressa». — 2. *Por meton.* Coisa que se aplica; enfeite, guarnição, renda ou outro tecido recortado que se aplica em vestido, toalha, etc.: «Traz um vestido claro a comprimir-lhe os flancos, / Botões a tiracolo e *aplicações* vermelhas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 89). **Aplicações metálicas** (*marc. e carp.*): ferragens e guarnições de metal que se pregam ou aparafusam em móveis, cofres, portas, etc., para reforço ou adorno. — 3. Acto de ministrar, de tratar com remédios: «A *aplicação* de ventosas era muito recomendada», «A *aplicação* dum desinfectante salvou os livros ameaçados». — 4. Imposição, inflicção (de castigos ou penas): «A *aplicação* das penas [...] depende da culpabilidade do delinquente» (*Cód. penal*, art. 84.º). — 5. Concentração de espírito, atenção assídua, cuidado, diligência, zelo, dedicação: «Ficou estudando e escrevendo em serviço da República Literária até ao último espírito, com a mesma *aplicação* e continuação que se estivera obrigado às lições da Universidade» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 373), «com a testa muito franzida, como na *aplicação* duma função grave» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 461), «A *aplicação* constante à guerra, a resistência e tenacidade [...] fizeram dos Romanos os primeiros soldados do mundo» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. XIX). — 6. Utilização, emprego: «Exige-se uma boa *aplicação* das receitas do Estado», «Na matemática e suas *aplicações* astronómicas e náuticas» (R. JORGE, *Sermões*, p. 212). Destino: «Também lhe não deixaram ordinária nenhuma, nem esmola perpétua [...] com particular *aplicação*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 315). — 7. Acto de pôr em prática, execução; observância na



prática: «Era inflexível na aplicação da lei»; «O exercício destina-se à aplicação de regras gramaticais». — 8. Transferência (de um princípio, de uma lei, de um critério, etc.) para novo objecto, adequação, acomodação, adaptação: «A aplicação dos textos bíblicos aos problemas da época é perfeita», «O provérbio 'grande nau, grande tormenta' continua a ter a sua aplicação» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 111).

#### aplicado.

I. *Part. pass.* de *aplicar* ou *aplicar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Bot.* Diz-se de uma folha ou outro órgão foliáceo que se encontra encostado, mas sem aderência, ao eixo em que se insere. — 2. Atento, zeloso, diligente, assíduo, amigo de trabalhar, estudioso: «Estes sobrinhos são a luz dos seus olhos, e depois tão meigos, tão aplicados» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 56).

*aplicar* [Culto, lat. *applicāre* 'apojar-se em; estudar com atenção'].

I. *V. tr.* — 1. Aproximar até pôr em contacto, apor, justapor, unir: «A sua [boca] aplica o vaso» (P. DE CASTRO, *Ulissea*, I, 94), «aplicava ao peito panos molhados em água fria» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 153), «aplicou-lhe logo os peitos; a menina mamou e adormeceu» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 30). Colocar sobre: «aplicou ao lume alguns ramos, para que com mais luz pudesse melhor testemunhar o que aquilo era» (A. J. DA SILVA, *Obras*, IV, p. 226), «aplicou uma camada de verniz». — 2. Colocar (como guarnição ou enfeite): «Aplicou uma renda à toalha». — 3. Ministrado, receitar [remédios]: «Entretanto faziam seu officio os médicos, applicando e multiplicando todos os remédios» (L. DE SOUSA, *apud* LAUD. FREIRE), «esse curandeirismo que [...] aplica para a cura das moléstias específicos certos, remédios infalíveis» (FERREIRA DE CASTRO, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. Dar, assentar, pregar [pancadas]: «Um dia que o padre mestre lhe quis aplicar uma dúzia de palmatoadas» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 17), «aplicou-lhe um murro na cara». — 5. Impor (como pena), infligir: «Estas comissões, porém, depois de os qualificarem como tais e de lhes applicarem a excomunhão, deixavam o resto à acção do poder civil» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE), «o fiscal applicou-lhe uma pequena multa». — 6. *Cláss.* Conferir, conceder: «Pedi-lhe que lhe applicasse a indulgência concedida aos nossos frades no artigo da morte» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 379). Adjudicar judicialmente. — 7. Concentrar, exercer atentamente [a vista, o ouvido]: «o vesgo, padecendo tão público defeito, aplica a vista, e ajuza, como se o não padecera» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 5), «aplicou o ouvido, e nem um sussurro ouviu na cozinha» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 47). — 8. Ocupar, empregar [em], dedi-

car [a]: «só em dar-te provas da sua ternura applicava todos os seus cuidados» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 9), «Aplica a inteligência aos mais altos problemas». — 9. Utilizar, empregar [em]: «Aplicou o seu dinheiro na aquisição de um terreno; não quis applicá-lo em esmolas». Pôr ao serviço de: «Porque com novo ardil na hispana terra / Armados carros applicou à guerra» (S. DE MACEDO, *Uliassipo*, IV, 29). Destinar, utilizar para [determinado fim]: «Das quatro casas dos jesuitas em Lisboa [...], a última foi applicada ao Colégio dos Nobres» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 209). — 10. Pôr em execução, pôr em prática; observar na prática: «O rei applicava justiça por suas mãos», «não faltando [Deus] [...] em aplicar traças, acomodar meios e descobrir modos para habilitar nossa natureza» (B. TELES, *Crônica*, I, fl. 1), «Aplicou o art. 9.º do Código»; «Aplica nesta frase a regra da concordância». — 11. Transferir [uma lei, um princípio, um critério, etc.], para novo objecto, adequar, acomodar, adaptar: «podemos aplicar ambas estas interpretações à cruz do nosso Santo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 209 v.º), «Pombal applicava ao seu reino o código da França absolutista e mercantil» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 207), «Tais palavras podemos applicá-las ao nosso caso». — 12. *Arte aplicada*: arte adaptada a fins práticos ou apenas decorativos. *Ciências aplicadas*: ciências práticas, adaptadas a fins úteis.

II. *V. refl.* — 1. Colocar em si próprio; referir ou adaptar a si próprio: «Deite-se, durma, não venha à sociedade, aplique-se os tónicos gerais da solidão» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Concentrar-se [em], dedicar-se com atenção ou afincado [a], dar-se, entregar-se [a]: «E como eu me apliquei e dei a estudos / Das rodantes Estrelas [...]» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 284), «cada um cheio de compaixão de o verem aplicar-se a tantas cousas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 33 v.º), «que quizerem aplicar-se à leitura dos Poetas, podem fazê-lo» (VERNEY, *Método*, I, p. 231). — 3. Acomodar-se, adaptar-se [a]: «Esta peça applica-se a qualquer máquina». — 4. Apropriar-se, dizer respeito [a], ter cabimento [em], abranger: «Esta lei applica-se a todos os casos de divórcio».

*aplicável*, *adj. m. e f.* Que se pode aplicar: «Este princípio não é applicável ao caso», «Serão elas [fórmulas] eficazes, applicáveis, traduzíveis ao temperamento colectivo dos Portugueses?» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 216).

*aplustre* ou *aplustro*, *s. m.* [Do lat. *aplustrium*, id.]. *Náut.* Ornato da popa usado, na Antiguidade, por navios gregos e romanos, constituído por uma peça curva de madeira com a forma de palma ou rabo de peixe.

*apneia*, *s. f.* [Do gr. *ἀπνοια*; v. *apneico*]. *Med.* Paragem da respiração.

*apneico*, *adj.* [De *apneia* ou do gr. *ἀπνοος*, de *ἀ* priv. + *πνοή* 'sopro', 'respiração']. *Med.* Que está em apneia; que sofre de apneia; relativo à apneia.

*apo*, *s. m.* [De origem obscura]. *Agr.* Haste de madeira ou de ferro, horizontal ou levemente inclinada, que constitui a parte principal da charrua e do arado, e onde se prendem as outras peças destes instrumentos agrícolas.

*apo-*. Elemento de composição em termos eruditos como *apó-cope*, *apo-fonia*, etc., tirado do adv. gr. *ἀπό* 'a distância', e que traduz a noção de afastamento, privação, negação, etc.

*apó*, *s. f.* [Voz indígena]. *Macau*. Designação dada à mulher chinesa de classe baixa.

*apocalíptico*, *adj.* [Do gr. tardio *ἀποκαλυπτικός*, deriv. de *ἀποκάλυψις* 'revelação', 'Apocalipse']. — 1. Relativo ou concernente ao Apocalipse. — 2. *Por ext.* Monstruoso, terrificante, semelhante ao que é descrito no Apocalipse: «Vê-a, ainda, a formidável besta apocalíptica» (BRUNO, *Notas*, p. 5), «montadas em coreéis apocalípticos» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 98). — 3. Difícil de compreender, confuso, muito obscuro: «cousas apocalípticas, [...] em prosa [...] enxariciada de galicismos» (CAMILO, *Boémia*, p. 253). Sibilino, profético: «Herculano, que era 'artista', ordeiro e apocalíptico, saiu então com a 'Voz do Profeta'» (IDEM, *ibid.*, p. 390).

*apocárpico*, *adj.* [Do gr. *ἀπό* 'de', 'afastado de' + *καρπός* 'fruto']. *Bot.* — 1. Diz-se do gineceu constituído por um só carpelo ou por carpelos livres (em oposição a *síncarpico*). — 2. Diz-se do fruto resultante de um só carpelo (ou de qualquer carpelo livre).

*apocarpo*, *s. m. Bot.* Fruto gerado por um gineceu apocárpico.

*apocear*, *v. tr.* [Deriv. de *poceira* ou *poço*]. Fazer uma poça ou escavação em volta do pé de [uma planta] para a regar.

*apocináceas*, *s. f. pl.* [Do gr.-lat. *apocynon*, nome de planta, + suf. *-áceas*]. *Bot.* Família de dicotiledóneas herbáceas ou lenhosas, de suco leitoso, e fruto seco (foliular) ou drupáceo, a que pertencem a congossa ou pervinca, o loendro, a espirradeira, etc.

*apocináceo*, *adj. Bot.* Pertencente ou relativo à família das apocináceas; das apocináceas.

*apóclise*, *s. f.* [Do gr. *ἀπόκλισις* 'inclinação', 'declinação', de *ἀπό* 'de', etc. + *κλίσσις*, de *κλίνω* 'inclinare']. *Ling.* Subordinação de uma palavra ou partícula

átona ao acento tónico de outra palavra que a precede; estado, condição ou posição de apolítica. Cp. *enclise*.

*apoclítica*, *s. f.* [De *apoclítico*]. *Ling.* Palavra ou partícula átona que, na frase, se subordina ao acento tónico de uma palavra precedente. Cp. *enclítica*.

*apoclítico*, *adj.* [Do gr. *ἀπόκλιτος* 'inclinado'. V. *apóclise*]. *Ling.* Diz-se do vocábulo, palavra ou morfema áttono que, na frase, se subordina ao acento tónico de palavra anterior: «A forma pronominal 'lhe' em 'disse-lhe' é apoclítica». Cp. *enclítico*.

*apocopar* [Erud., deriv. de *apócope*]. *Ling.*

I. *V. tr.* Fazer apócope em, eliminar [o fonema ou a sílaba final das palavras].

II. *V. refl.* Sofrer apócope, desaparecer, obliterar-se (no fim de palavra): «o e [final] das sobreditas formas [...] apocopou-se» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 116).

*apócope*, *s. f.* [Erud., lat. *apōcōpe* < gr. *ἀποκοπή*, id.]. *Ling.* Supressão ou queda do fonema ou da sílaba final de uma palavra.

*apócrifo*, *adj.* [Erud., lat. cristão *apōcrīphus* < gr. *ἀπόκρυφος*, id.]. — 1. De autenticidade duvidosa ou suspeita, sem autenticidade (aplica-se particularmente aos livros religiosos que a Igreja não considera canónicos): «os evangelhos apócrifos», «Nos Actos de S. Lino se diz que lhe apareceu intrinando-lhe a sua condenação eterna; porém estes Actos são apócrifos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 365). — 2. *Por ext.* Não autêntico, falso: «Fazeis ainda sacrificios às apócrifas divindades» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 16), «Relatou o vigário que os casara com a licença vocal do pai da contraente. Redarguíram-lhe que era apócrifa a licença» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 103), «quando interpretam as produções maliciosas ou amaneiradas de um Ovídio ou de um Anacreonte apócrifos» (MONIZ BARRETO, *Ensaaios*, p. 87).

*apocromático*, *adj.* [Do gr. *ἀπο* 'que falta' + *χρωματικός* 'cromático']. *Opt.* Diz-se de um sistema óptico, especialmente de uma objectiva de microscópio, cuja aberração cromática está corrigida para três cores principais (vermelho, verde e azul) e cuja aberração de esfericidade está corrigida para duas cores (verde e azul).

*apodar*, *v. tr.* [Do lat. tardio *APPŪTARE*, deriv. de *PŪTARE*, 'avaliar', 'apreciar', significação também inerente ao ant. *apodare*]. — 1. Dirigir apodos a, interpelar [alguém] com ditos ou comparações jocosas ou zombeteiros; alcinhar de: «Antino os apodou: Rústicos parvos» (O. MENDES, *Odisseia*, XXI, 289); «O Senhor Cardeal D. Henrique, o Clérigo-Governador como por aí o apodam» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 18). — 2. Escarnecer, zombar de: «Cristóvão da Veiga fora ulcerado no órgão



mais susceptível da sua alma. *Apodaram-lhe a sua fidalguia!* (CAMILO, *Anátema*, p. 54). — 3. Qualificar, tachar: «Duarte Nunes do Leão, há quase quatro séculos, o *apodava* [ao destempero] de erro» (C. DE FIGUEIREDO, *O que se não deve dizer*, I, p. 18). — 4. *Cláss.* Comparar a: «O Senhor em outra parábola nos *apodou* com os cavões da vinha» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 214 v.º).

**ápode** [Erud., formado com base no gr. ἄποδος, -oδος, id.]. *Zool.*

I. *Adj.* Que não tem pés ou apêndices locomotores.

II. *S. m. pl.* O mesmo que *gimnofónios*; nome dado a vários grupos de animais desprovidos de patas, e de corpo alongado.

**apodengado**, *adj.* Um tanto parecido com o podengo.

**apoderado**, *s. m.* [Castelhanismo, deriv. de *poder*]. *Taurom.* Representante, procurador de um toureiro nos compromissos ou contratos.

**apoderar-se**, *v. refl.* [Deriv. de *poder*]. — I. Tomar posse [de] pela força, apossar-se violentamente [de]; assenhorear-se [de]; invadir, tomar: «*Apodera-se* do Santo Sepulcro, leva em cativo a Cruz do Salvador» (T. DE ALMEIDA, *apud* F. FERNANDES), «Não tanto para *se apoderarem* dos bens da igreja, como para mandarem tudo» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, III, p. 26), «Duas divisões castelhanas [...] deviam coadjuvar as operações do exército francês, *apoderando-se* a primeira do Porto» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 38). *Metaf.*: «O vento [...] *se apoderava* sem lei alguma das velas do navio» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 221). *Fig.* Dominar, subjugar: «o melhor remédio para [...] os vícios *se não apoderarem* [...] de nós [...] é atalhar-lhes logo no princípio» (A. FERRO, *Trat. Quadragesimais*, II, fl. 129), «A emoção que *se apoderara* do moço» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 74). — 2. *Apoderar-se* [o cavalo] do freio: tomar o freio nos dentes.

**apodictico**, *adj.* [Erud., lat. *apodicticus* < gr. ἀποδεικτικός, id.]. — I. Que expõe primeiramente enunciadas verdades necessárias e incontestáveis; evidente, demonstrativo: «processos *apodicticos* que servem de instrumento à dedução das verdades matemáticas» (L. COELHO, *Oração*, p. CLXIX). — 2. *Filos.* Diz-se da proposição evidente e incontestável resultante de uma demonstração.

**apódidas**, *s. m. pl.* [Do lat. *apus*, *apódís*, do gr. ἄπους, -oδος 'sem pés']. *Zool.* O mesmo que *apodídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**apodídeos**, *s. m. pl.* [Cf. *apódidas*]. *Zool.* Família de pássaros de asas compridas e patas muito curtas que lhes não permitem andar, a que pertence o *martinete*, também conhecido por *pedreiro*, *gaivão*, etc.

**apodo**, *s. m.* [Pós-verbal de *apodar*]. — 1. Dito ou comparação jocosa ou zombeteira, gracejo: «Ditos engraçados, *apodos* risonhos» (R. LOBO, *Corte*, fl. 110 v.º). — 2. Dito ofensivo; zombaria, mofa, troça: «foram tais as risadas e zombarias, tais as injúrias, nomes e *apodos* afrontosos [...]» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 221), «chufas e *apodos* com que se motejavam uns aos outros» (GARRETT, *D. Branca*, p. 227), «Respeitava-o tanto que me pesava vê-lo expor-se assim aos *apodos* dos seus inimigos» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 208). — 3. Denominação, epíteto: «Notou bem Santo Ambrósio naquele *apodo*, que o sábio deu à alma santa» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 59 v.º), «E o mesmo *apodo* deu Teodoro, diácono da Igreja Romana, a um eunuco de Victor Tribuno» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 136). *Alcunha*: «Há certo remorso nestas linhas de um dos companheiros que mais abusaram do *apodo* de 'espanhol'» (F. DE FIGUEIREDO, *Colecionador*, p. 237).

**apódose**, *s. f.* [Erud., lat. *apodosis* < gr. ἀπόδοσις, id., de ἀποδιδόναι 'restituir']. *Ling.* Segundo membro de uma frase ou período que completa o sentido do que se afirmou no primeiro membro ou prótese.

**apodrecer** [Composto do ant. *podrecer* < lat. *pūtrēscere*, id., deriv. de *pūtrēre*].

I. *V. intr.* — 1. Tornar-se podre, entrar em decomposição, deteriorar-se: «Toda a fruta apanhada verde *apodrecia* sem amadurecer», «Que tão disformemente ali lhe incharam / As gengivas na boca, que crecia / A carne, e juntamente *apodrecia*» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 81), «Uma ou outra carcaça de cavalo *apodrecia* à flor da terra» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 43), «o jazigo / Em que eu irei *apodrecer* primeiro!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 83), «espetavam-se ao abandono algumas cruces de ferro, e *apodreciam* outras de madeira» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 52). — 2. *Fig.* Corromper-se moralmente, perverter-se: «*apodrecem* os ricos nos bens temporais» (A. DAS CHAGAS, *Sermões*, p. 36). — 3. *Fig.* Jazer abandonado, ficar esquecido sem préstimo para coisa alguma: «estão outros deportados em África ou a *apodrecer* nas cadeias» (AQUILINO, *Servo de Deus*, pp. 248-249).

II. *V. tr.* — 1. Tornar podre, deteriorar, estragar: «As chuvas abundantes e fora de tempo *apodreciam* as sementes já lançadas à terra». — 2. *Fig.* Corromper moralmente.

III. *V. refl.* *Ant.* Tornar-se podre, putrefazer-se, decompor-se.

**apodrecimento**, *s. m.* [De *apodrecer*]. — 1. Acto ou efeito de apodrecer. — 2. Decomposição, putrefacção: «já tinha concluído o seu *apodrecimento* na sepultura» (CAMILO, *Vulções*, p. 240). — 3. *Fig.* Corrupção, perversão; depravação.

**apodrentar**, *v. intr., tr. e refl.* [Deriv. de *podre*]. *P. us.* O mesmo que *apodrecer* ou *apodrecer-se*: «Espedacou a manta já *apodrentada*» (CAMILO, *Freira*, p. 224).

**apófige**, *s. f.* [Erud., gr. ἀποφυγή, id., deriv. de φεύγειν 'fugir']. *Arquit.* Anel que circunda o fuste da coluna na parte em que pega com a base ou com o capitel.

**apófise**, *s. f.* [Erud., lat. *apophysis* < gr. ἀπόφυσις, id.]. *Anat.* Saliência, mais ou menos desenvolvida, dos ossos: «Tanto as *apófises* transversas como a espinhosa nascem de uma porção da vértebra» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 13).

**apofonia**, *s. f.* [Erud., formado artificialmente com base no gr. ἀπό 'a distância' e deriv. de φωνή 'som']. *Ling.* Alteração da vogal de um radical ou de um elemento de formação, quer em palavras da mesma família, quer na flexão.

**apogeu**, *s. m.* [Erud., lat. *apogēus*, adj. < gr. ἀπόγειος 'afastado da terra']. — I. *Astr.* O ponto da órbita da Lua (ou de um satélite artificial da Terra) mais afastado desta. — 2. *Fig.* Ponto mais alto, culminância, auge, grau mais elevado, máximo: «*apogeu* da glória» (CAMILO, *Coração*, p. 67), «Esses dias [...] marcaram o *apogeu* do reinado do primeiro monarca português» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, pp. 114-115).

**apógrafo**, *s. m.* [Erud., do gr.-lat. *apographon*, id.]. Cópia de um escrito original (em oposição a *autógrafo*).

**apoado**. — I. *Part. pass.* de apoiar ou apoiar-se. — II. *Interj.* (exclamação com que se aprovam ou aplaudem as palavras de um orador). Muito bem! «Quem não tem justiça é que pede. — *Apoado!* — interrompeu ele» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 131). — III. *S. m.* Manifestação de apoio, de aprovação ou aplauso às palavras de um orador; aprovação, aplauso: «Os '*apoados*' eram tão compactos e trovejados, que o orador a custo sobrepujava as veementes prosopopeias» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 158).

**apoar** [Do lat. vulgar \**APPODIARE*, deriv. de *pōdium* 'poio', 'pojo'].

I. *V. tr.* — 1. Encostar fazendo firmeza, firmar, assentar: «*Apoiou* o rosto nas mãos e quedou-se imóvel longo tempo», «Levantou-se, *apoiando* as mãos na mesa», «Nesse instante o pequeno, que *apoia* o rifle em um surrão, fez um movimento» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig.* Dar apoio a, proteger, favorecer, patrocinar: «Não pelos rogos e interpretações dos que os favoreciam, e *apoavam*» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 23), «Todos os vêm roubar, e o mesmo que os consente, e *apoia*, o está vendo» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 346), «De tal maneira *apoio* o negócio,

que o Baxá despachou a petição» (B. TELES, *Etiópia*, p. 220). — 3. *Fig.* Fundar, basear, fundamentar: «porque não veio o Governo à presença do Congresso Nacional alegar essa grande consideração e *apoiar* nela o seu pedido?» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. *Fig.* Dar mais força a, roborar: «defender ou *apoiar* esta proposição» (B. TELES, *Crónica*, I, Pról.), «E *apoio* esta pergunta com um 'hem?' que ecoou por toda a sala» (A. TAUNAY, *apud* LAUD. FREIRE). — 5. *Fig.* Aprovar, aplaudir: «Todos *apoiam* as calorosas afirmações do orador».

II. *V. intr.* — 1. *Fig. Cláss.* Basear-se, ter fundamento [em]: «Trazia ele os recados dobrados para o tio, em cuja sucessão *apoavam* suas esperanças» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 3). — 2. *Fig.* Carregar, acentuar, proferir com mais força: «Meyer, corrigiu o alemão, *apoando* com força na última sílaba» (A. TAUNAY, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. *Fig.* Amparar, dar segurança: «Receava o ridículo dos pequenos rituais e sem eles não podia passar, *apoavam* tanto como uma superstição» (C. LISPECTOR, *Perto do coração*, p. 129).

III. *V. refl.* — 1. Firmar-se, encostar-se, procurar apoio: «Delfina *apoioi-se* no braço da pensionista e entrou» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 183), «abordado ao clássico bastão em que *se apoia*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 162), «Os mandriões que rosnam, altos, grossos, / E os cegos que *se apoiam* sobre o moço» (CESÁRIO, *Livro*, p. 116). Ter sustentáculo, reforço: «uma ala direita e uma ala esquerda que *se apoavam* nos flancos da primeira az» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 209). — 2. *Fig.* Basear-se, ter fundamento [em]; estribar-se: «A divisão das províncias *apoia-se* em factos físicos de um valor eminente» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 56); «o partido liberal já *se não podia apoiar* na opinião pública» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 318).

**apoio**, *s. m.* [Pós-verbal de *apoiar*]. — 1. Tudo aquilo que serve para amparar, firmar, sustentar: base, sustentáculo, esteio, encosto, arrimo: «De repente, como se lhe faltasse o *apoio*, resvalou» (C. NETO, *Treva*, p. 248). — 2. *Fig.* Fundamento, condição favorável [a]: «O segredo prometia segurança, celeridade, reputação, que é o maior *apoio* de uma obra heróica» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 28). — 3. Cooperação, ajuda, auxílio; protecção, amparo: «A política de D. Teresa, toda alicerçada no *apoio* dos magnates galegos» (D. PERES, *Como Nasceu*, p. 97); «é [...] o *apoio* do partido em toda esta comarca» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 78), «ainda criança e já era o único *apoio* dos pais doentes». — 4. *Fig.* Prova, argumento: «servam-nos de *apoio* domésticos exemplos» (J. CARDOSO, *Hagiolégio*, III, p. 759). —



5. *Fig.* Aprovação, aplauso, cooperação: «operando sempre sem apoio [...] da colectividade» (CAMILO, *Boémia*, p. 34). — 6. *Mecân.* Ponto de apoio: ponto em que está articulada uma alavanca, fulcro. Sustentáculo: «o nenhum ponto de apoio que sirva de passagens de uns andares para outros» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 109). *Fig.*: «só num ponto de apoio externo podemos fundar o alicerce de uma independência excepcional» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 75).

**apojadura**, *s. f.* [V. *apoiar*]. — 1. Grande afluência de leite aos peitos da mulher ou às tetas das fêmeas dos animais: «ajeitar o menino aos seios húmidos, na *apojadura*» (CAMILO, *Vulcões*, p. 155). — 2. *Fig.* Plenitude, auge: «A vila [...] estava na *apojadura* das suas prosperidades» (IDEM, *Novelas*, I, p. 165). — 3. *Bras. (Sul)*. Acto de apoiar<sup>1</sup>.

**apoiar** [Forma prefixada de *pojar*, ou deriv. de *pojo*].

I. *V. tr. Prov. (Minho)* e *Bras.* Fazer [o novilho] mamar segunda vez, para se tirar o apoio.

II. *V. intr.* — 1. Encher-se [de leite ou de outro líquido]: «os seios vão-se entumecendo; *apojaram* afinal» (J. DE ALENCAR, *Tracema*, p. 123). Entumecer-se (em especial falando de seios de mulher ou de tetas de fêmeas de animais). *Fig.*: «o borbotão de biles que lhe *apojava* de dentro» (CAMILO, *Demonio*, I, p. 62). — 2. *Fig. Lit.* Chegar ao auge, ao máximo grau: «sentia *apojarem* ternuras, tão enlevado e satisfeito de ver a filha alegre» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 146).

**apojo**, *s. m.* [Deriv. de *apoiar*]. *Bras.* O leite mais gordo que se tira da vaca, depois de se extrair o primeiro, que é ordinariamente menos gorduroso: «Porquê *apojo*? Que quer dizer? — É o último leite... é o mais gordo...» (R. COUTO, *Cabocla*, p. 30).

**apolainado**, *adj.* — 1. Que tem forma de polaina; que termina em forma de polaina: «pantalonas *apolainadas*» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 76). — 2. Que usa ou traz polainas: «Acorrem *apolainadas*, com capuchas de burel na cabeça» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 209).

**apoldrada**, *adj. f.* Que tem ou cria pol-dro (falando-se de égua).

**apolear**, *v. tr.* [Deriv. de *polé*; cf. *polear*]. Dar tratos de polé a, maltratar, torturar; o mesmo que *polear*.

**apolegar**, *v. tr.* [Forma divergente de *apolear*, com interferência de *polegar*]. Premir ou machucar com os dedos, em especial com o polegar; apalpar: «O vaqueano pôs-se a *apolegar* o fumo» (C. NETO, *Ves-peral*, p. 42); «Os rapazes, tomando afou-

tezas de sátiros, *apolegam* as raparigas, abraçam-nas» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 178).

**apólíce**, *s. f.* [Culto, lat. medieval *apodixa* 'recibo' < gr. tardio *ἀποδείξις* 'prova']. *Dir. Comerc.* — 1. Antigo título de crédito de sociedade por acções ou de dívida pública: «Vivia dos seus vencimentos e mais da renda dumas *apólíces*» (C. NETO, *Tormenta*, p. 55). — 2. Documento circunstanciado de um contrato de seguro.

**apolíneo**, *adj.* [Erud., lat. *Apollineus*, *adj. deriv. de Apollo, -inis*]. *Lit.* — 1. Relativo ou pertencente a Apolo (deus da luz, da poesia, da música e das artes): «Tipo humano que aproxima o homem dos deuses, mascarando a expressão dos sentimentos efémeros com a eterna serenidade *apolínea*» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 214). «Tem cousas e escritos que parecem mais inspirações da borracha que do sopro *apolíneo*» (CAMILO, *Boémia*, p. 445). — 2. Relativo ou pertencente ao Sol: «Já o raio *apolíneo* visitava / Os Montes Nabateus acendido» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 85). — 3. *Por ext.* Diz-se do que exprime força calma ou beleza harmoniosa: «A arte clássica é *apolínea*». Luminoso, puro, poético, musical: «através de insultos e torpezas, conservaste puríssima, *apolínea*, uma alma aberta ao sol como uma rosa!» (A. PATRÍCIO, *Serão*, p. 164).

**apolítico**, *adj.* [De *político*, com a priv.]. Que não é político; alheio ou contrário à política: «esses dois elementos *apolíticos* [...] moveram-se na paisagem continental ao sabor dos interesses da produção do açúcar» (G. FREIRE, *Mundo*, p. 111); «Embora eu seja *apolítico*, devo reconhecer que a maior parte das vezes os ideais dos médicos são ideais de igualdade» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 162).

**apologal**, *adj. m. e f. Lit.* — 1. Relativo ou pertencente a apólogo. — 2. Que contém apólogos.

**apologética**, *s. f.* [Tirado do *adj. apologético*]. — 1. Defesa sistemática de uma doutrina, teoria ou ideia: «É que a *apologética* [da influência da França] manqueja, restrita como foi à essência literária, ao domínio superno da mentalidade» (R. JORGE, *Passadas*, p. 182). — 2. *Por restr. Teol.* Parte da Teologia em que se expõem todas as provas e fundamentos da verdade da religião católica, e se refutam todas as objecções que se levantam contra o catolicismo: «precisava estudar *Apologética* mesmo, quem sabe, apurar umas tantas coisas» (F. SABINO, *Encontro*, p. 39).

**apologético** [Erud., gr.-lat. *apologeticus*, de *ἀπολογέομαι* 'falo em minha defesa'].

I. *Adj.* Que contém apologia, que tem carácter de apologia, que defende e justifica, laudatório: «o Santo e o que resta do Evangelho, tomarão e satisfarão por

sua conta a parte *apologética*» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 39), «defender [...] uma tese *apologética* da ignorância...» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 170), «soltou uma risada *apologética* ao seu discurso» (IDEM, *Um Homem de Brios*, p. 63). Diz-se em especial de alocuções ou escritos que exaltam a religião: «Alguns romances de Antero de Figueiredo são *apologéticos*».

II. *S. m. Cláss.* Discurso justificativo, abonatório; defesa: «como bem diz Tertuliano no *Apologético*» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 127 v.º), «Logo imprimem e divulgam *Apologéticos*, que mais propriamente são sátiras» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 229).

**apologia**, *s. f.* [Erud., lat. ecl. *apologia* < gr. *ἀπολογία* 'defesa', 'justificação']. — 1. Discurso ou escrito em que se defende, justifica ou elogia [alguém, alguma doutrina, obra ou coisa]: «desde os 'Comentários' de César que se não lia uma *apologia* assim» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 207). — 2. *Por ext.* Defesa, justificação; elogio, louvor, panegírico: «a *apologia* dos cento e cinquenta contos» (CAMILO, *Um Homem de Brios*, p. 215), «fez a *apologia* dos meus olhos, que naturalmente revelaram uma extraordinária esperteza» (IDEM, *Cenas Contemporâneas*, p. 13).

**apologista** [Erud., formado com base em *apologia*].

I. *S. m. e f.* — 1. Autor (ou autora) de apologia, panegirista: «um douto *apologista*». — 2. Defensor, partidário: «O homem é um *apologista* das gaiolas de ferro para uso das avezinhas que cantam a liberdade» (CAMILO, *Aguilha*, p. 54).

II. *Adj. m. e f.* Partidário: «Não é muito *apologista* de dietas».

**apólogo**, *s. m.* [Erud., lat. *apologus* < gr. *ἀπόλογος* 'narração fictícia']. *Lit.* Curta narração em prosa ou verso que encerra uma lição moral e em que aparecem a falar animais ou seres inanimados: «Conta-se por *apólogo* que um lavrador achou uma manha os seus bois mui alegres e brincadores» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 20), «Esta é a substância do *apólogo*, nem mal formado, nem mal repartido» (VIEIRA, *Sermões*, IV, pp. 294-295), «O carácter tradicional de Esopo era pouco apropriado à comédia: é um moralista, um autor de *apólogos*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 160). *Por restr.* Fábula.

**apomorfina**, *s. f. Quím. e Med.* Alcalóide cristalino, branco, derivado da morfina, cujo cloridrato se emprega em medicina como vomitivo.

**aponeurose**, *s. f. Anat.* Membrana de tecido conjuntivo fibroso que envolve os músculos ou serve para a inserção ou intersecção de músculos. *Aponeurose* será a forma correcta, em vez de *aponevrose*.

**aponeurótico**, *adj. Anat.* Pertencente ou relativo à aponeurose.

**aponevrose**, *s. f. Anat.* Forma usual, mas menos correcta, de *aponeurose*.

**aponevrótico**, *adj. Anat.* Forma usual, mas menos correcta, de *aponeurótico*.

**aponogetonáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *Aponogeton*, género típico]. *Bot.* Família de plantas herbáceas, monocotiledóneas, aquáticas, de folhas flutuantes ou submersas, mas cujas flores desabrocham à superfície da água.

**apontado**<sup>1</sup>.

I. *Part. pass. de apontar*<sup>1</sup>.

II. *Adj.* [De *aponto*]. — 1. *P. us.* Esmerado, apurado no vestir, garrido: «Se a visse aos domingos, toda *apontada*, de saia e corpete de laços, manteu fino e sapatinho de seda» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 17). — 2. Escrupuloso, exacto: «peço licença para me desvanecer de *apontado* em não me desviar da história principal» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 179). Intransigente: «O mano lavrador não era mais *apontado* em melindres de pundonor» (IDEM, *Brasileira*, p. 176). — 3. *Cláss.* Pronto, preparado [com], provido [de]: «tinha cuidado que andasse tudo *apontado* de camas limpas e roupa lavada» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fls. 35 v.º-36).

**apontado**<sup>2</sup>.

I. *Part. pass. de apontar*<sup>2</sup>.

II. *Adj.* — 1. Que tem ponta ou pontas; guarnecido de pontas metálicas. — 2. *Heráld.* Diz-se das peças do brasão que se tocam pelas pontas ou extremidades.

**apontador**, *s. m.* [De *apontar*<sup>1</sup>]. — 1. Empregado de obras públicas ou particulares incumbido de fazer o rol do pessoal, de lhe marcar as faltas e de vigiar os serviços: «quando o *apontador* das obras na estrada [...] lhe tirava o seu boné de oleado» (EÇA, *Crime*, II, p. 342), «eram as que passavam por namoros do senhor Alberto — o *apontador*, aquele que as vigiava» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 76). — 2. *P. us.* Livro do ponto, no qual se toma nota dos serviços, das presenças e das faltas do pessoal. — 3. *P. us.* Indivíduo que serve de ponto nas representações. — 4. Aquele que aponta no jogo. — 5. Aquele que auxilia o macho no acto da padreação, lançarote: «Serei de bom grado o *apontador* neste criatório» (X. MARQUES, *Volta*, p. 244).

**apontamento**, *s. m.* Acto ou efeito de *apontar*<sup>1</sup>: — 1. Nota escrita, anotação breve (para auxiliar a memória): «mas como seriam necessários muitos dias para [...] estender e vestir os [sermões] que estão só em *apontamentos*» (VIEIRA, *Sermões*, I, Pról.), «Tomei *apontamento* do número, e fui [...] averiguar a quem fosse vendido o terreno» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 19). — 2. Resumo ou registo breve do que se leu,



observou ou ouviu. *Especialm.* (no pl.): notas que os alunos tomam das lições dos professores. — 3. *Cláss.* Indicação breve e por escrito do que cumpre fazer ou dizer: «Escreveu a el-rei D. Henrique uma larga carta sobre o estado do reino, e ajuntou-lhe uns apontamentos em que declarava» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 180 v.º), «os procuradores de Castela trouxeram outros apontamentos» (N. DO LEÃO, *Crónicas dos Reis*, fl. 157). — 4. (Geralmente no pl.). Primeiros traços ou plano de uma obra literária ou artística; esboço, bosquejo: «Mostrou o literato a suma dos trabalhos já feitos e os vastos apontamentos indicativos do muito que restava elaborar» (CAMILO, *Retrato*, p. 226). — 5. *Bras.* Preparo dos engenhos de açúcar para a moagem.

**apontar**<sup>1</sup> [Deriv. de *ponto*].

I. *V. tr.* — A. — 1. Marcar com ponto ou sinal, assinalar: «Por isso os Romanos antigamente costumavam notar, e apontar os dias alegres com pedras brancas» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 315), «Apontei a vermelho todas as passagens do livro que te poderão interessar». — 2. Tomar nota da presença ou ausência de [estudantes, trabalhadores, empregados] (marcando-a com um sinal): «Com ordem que houvesse quem as apontasse, e também quem tivesse o poder de multar os descuidados» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 344), «O contramestre apontou na lista os que se recusaram a comparecer». — 3. *Por ext.* Tomar nota (por escrito) de [alguma coisa]: «Apontei o número do teu telefone», «Apontou cuidadosamente os sumários das lições no intuito de se preparar para o exame». — 4. *Fig.* Assinalar, referir, indicar: «as dificuldades que no primeiro discurso apontámos estão facilitadas» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 354), «diferenças que o doutíssimo gramático não se cansa de apontar entre a língua francesa e a portuguesa» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 537). — 5. Fazer um esboço de, desenhar a traços largos, esboçar [o desenho]: «Particulariza o filósofo todas as operações [...] necessárias para lhe sair da mão uma imagem perfeita, como é cortar o madeiro [...], apontá-la para saber o que há-de desbastar» (A. FERRO, *Trat. das Festas*, II, fl. 179 v.º). — 6. Marcar com pontos largos ou com alfinetes [roupa em prova], alinhar: «A modista vai apontar o vestido e logo verás se te fica bem aquele feito». — 7. *Bras.* Preparar [o engenho de açúcar] para a moagem.

B. — 1. Indicar, mostrar, designar com (o dedo): «Apontando os lugares vai com o dedo» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 219), «logo lhe foi apontando alguns homens» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 159), «Estendeu-lhe o braço e apontou-lhe a porta rugindo» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 132), «Tu, inda assim bastante envergonhada, / Volveste-me, apontando o formi-

gueiro [...]» (CESÁRIO, *Livro*, p. 100). **Apontar a dedo** (*fig.*): fazer notar, tornar alvo da reprovação alheia: «Onde a levava aquela paixão! À sorte da Joanninha! A ser a 'amiga do pároco'! E via-se já apontada a dedo, na rua e na Arcada» (EÇA, *Crime*, I, p. 330). — 2. *Por ext.*: Indicar, designar (com a voz ou com o olhar): «O prior de S. Vicente nada disse, mas apontou o jesuíta com os olhos a Beckford, e sorriu-se» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. *Fig.* Designar, indigitar: «apontavam-no como inimigo mais sério» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 83), «apontavam-me em Paris como um herói de aventuras» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. *Fig.* Citar, mencionar: «Começou a conversar sobre literatura amena, apontando vários romances novos» (H. MALHEIROS, *Encilhamento*, I, p. 77). — 5. *Fig.* Indicar, marcar [as horas]: «um quadrante de pedra, assentado em um canto do adro, apontava meio-dia» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 233). — 6. Repetir em voz baixa [o papel de um actor, para lhe avivar a memória, à medida que ele representa]. — 7. Pôr sobre uma carta a quantia que se quer jogar (em jogos de azar).

C. Fazer pontaria com [arma de fogo], dirigir [o tiro] [para qualquer alvo ou ponto]: «Aponta um bombardeiro o grosso tiro / A esta verde Torre» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 64), «Vai num duelo apontar uma pistola ao peito de outro que não odeia» (CAMILO, *Condenado*, p. 116).

II. *V. intr.* — A. *Absol.* Fazer pontaria, pôr a arma pronta a fazer pontaria: «À voz de comando todos apontaram, e ouviram-se ao longe os gritos dos feridos». — B. *Relat.* (com as preposições *a*, *em*, *para* e *contra*). — 1. Indicar, mostrar (com o dedo ou com um gesto): «Não valendo nada para o esforçar, apontou-lhe para uma árvore» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 70), «apontou contra o cadáver com rápido impulso do braço indizador» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig.* Indicar [a direcção de], estar voltado para: «Está apontando o agudo Cipariso, / Pera onde é posto o Etéreo Paraíso» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 57). — 3. Fazer pontaria [sobre], dirigir o tiro [a]: «armado de arco e flechas, embebida uma no arco [...] e apontava em Frei Gil» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 164).

III. *Interj.* Voz de comando que precede a de «fogo» para que a arma seja colocada de modo que o projectil atinja o alvo.

**apontar**<sup>2</sup> [Deriv. de *ponta*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer ponta a, aguçar: «tirar vigas, apontá-las e fincá-las no chão» (S. DA SILVEIRA, *Trechos*, p. 112). — 2. *Fig.* Aguçar, excitar, tornar mais penetrante [o ouvido, os sentidos]: «Não é preciso apontar os ouvidos para ouvir passos a pouca distância dos meus» (CAMILO,

*Mem. do Cárcere*, II, p. 134). — 3. Erguer [as orelhas] em ponta (em sinal de prestar atenção): «Minete espreguiçou-se, apontou as orelhas e assentou-se na conspícua posição» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. *Carp.* Fixar [os pregos] sem embeber, só para os segurar. — 5. Dirigir contra [alguém ou alguma coisa] a ponta de [uma lança, espada, florete ou qualquer instrumento cortante]: «A sociedade queria que eu apontasse um florete ao coração do marido de Marta» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE), «dez a quinze homens [...] apontavam-lhe ao peito partazanas, [...] forçados, facas» (AQUILINO, *Servo de Deus*, pp. 45-46). — 6. *Esgr.* Tocar levemente com a ponta do florete. *Cláss.* Apontar a ferida: Tocar levemente com a ponta do florete ou da espada, ferindo apenas superficialmente: «Na destreza da esgrima, apontar a ferida não é querer dá-la» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 292).

II. *V. intr.* — A. *Absol.* — 1. Mostrar a ponta [qualquer arma ou projectil que aparece do lado oposto àquele em que entrou]: «Fez volta, e vê passado o caro amante / Por um troço de lança que apontava» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 143 v.º). — 2. Começar a aparecer, começar a nascer, despontar, romper: «Via fugir correndo a clara estrela / Do Sol, que já apontava no Oriente» (R. LOBO, *Obras*, p. 133), «Ila, porém, passando o Inverno, e apontando a Primavera» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 48), «As aulas, lá, começam, mal aponta o dia» (A. NOBRE, *Só*, p. 52), «tomava-a ao colo [...] querendo ver-lhe os dentinhos que apontavam» (C. NETO, *Sertão*, p. 153). Germinar, abrolhar: «Logo apontaram as rosadas flechas do pinho alvar» (FILINTO, *apud* LAUD. FREIRE). Começar a nascer [a barba]: «A barba, então, nas faces me apontava» (CAMÕES, *Rimas*, p. 358), «Nascer um homem, e logo em dois dias apontar-lhe a barba, é nascer homem feito» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 144). *Subst.*: «amanhã ao apontar do dia podereis mais seguramente continuar vossa jornada» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 98). — 3. Aparecer, surgir, assomar: «Olha ele para a catinga, e vê dois cavaleiros apontarem no vaquejador» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 25), «Capitu compôs-se depressa, tão depressa que, quando a mãe apontou à porta, ela abanava a cabeça e ria» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 102). Aflorar [as lágrimas]: «As lágrimas, apenas apontavam, secava-as o queimor da paixão que lhe esbraseava as faces» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 144), «Aos meus olhos apontavam lágrimas que disfarçadamente enxuguei» (J. LEITÃO, *Sete Colinas*, p. 35). — B. *Relat.* Dirigir [a ponta ou a proa de uma embarcação] para [uma direcção determinada]: «Bolinava apontando à praia brava / A demandar o esteio» (M. DA S. GATO, *Chave*, p. 27).

**apontoado**.

I. *Part. pass.* de *apontoar*<sup>1</sup>.

II. *S. m.* — 1. Porção de pequenas peças de roupa (em geral panos, rodilhas, etc.) cosidas a pontos largos umas às outras para se não extraviarem na lavagem ou no enxugo. *Metaf.*: «O vestido da freira era um apontoado de farrapos a desfazerem-se» (CAMILO, *Freira*, p. 223). — 3. *Fig.* Conjunto mal ordenado, acervo de coisas desconexas: «Se compararmos este apontoado de rebeliões, de isenções heróicas, com a subserviência de bandalhos dos poetas» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 132), «Este discurso foi um apontoado de tolices».

**apontoar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *ponto*, com o suf. verbal *-oar*, próprio dos deriv. de subst. em *-ão*, como em *abotoar*]. Coser a pontos largos, alinhar, o mesmo que *apontar*, <sup>1</sup> acepção 6.

**apontoar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *pontão*]. Escorar com pontões ou pontaletes. *Por ext.* Estear, sustar: «para com seus conselhos e razões apontoar este fraco edifício de fracas e velhas taipas» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 343).

**apoplético**, *adj.* [Erud., lat. medieval *apoplecticus* < gr. ἀποπληκτικός, id.]. *Med.* — 1. Da apoplexia ou a ela relativo: «acidentes apopléticos», «Um dia voltou do caminho, numa cadeirinha, para casa, com um ataque apoplético» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 167). — 2. Que parece indicar predisposição para a apoplexia; pletórico; congestionado. — 3. *Fig.* Vermelho de cólera ou de outra paixão; colérico, irritado, furioso: «com a face apoplética de furor» (EÇA, *Crime*, II, p. 212); «O fidalgo, apoplético, repetia» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 325).

**apoplexia**, *s. f.* [Erud., lat. *apoplexia* < gr. ἀπὸ πλῆξης, id.]. *Med.* — 1. Perda mais ou menos brusca dos sentidos, acompanhada de paralisias, devida a hemorragia cerebral, a embolia, a amolecimento cerebral, etc.: «Com as tonturas duma apoplexia» (CESÁRIO, *Livro*, p. 63), «a senhora marquesa de repente caiu morta com uma apoplexia» (EÇA, *Crime*, I, pp. 59-60). — 2. Derramamento de sangue em certos órgãos (pulmão, fígado, etc.).

**apoquentação**, *s. f.* Acto ou efeito de apoquentar. Importunação; aborrecimento; ralação, preocupação sumptiva: «muito instado do marquês pelos motivos da minha apoquentação, respondi-lhe [...] que sua filha não gostava de mim» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, pp. 167-168), «Já agora o pobre homem não torna cá ao mundo [...]. Deixa-te de apoquentações» (C. NETO, *Treva*, p. 15).

**apoquentado**.

I. *Part. pass.* de *apoquentar* ou *apoquentar-se*.



II. *Adj.* — 1. Mal-disposto, aborrecido: «Cismático, doente, azedo, *apoquentado*, / Eu agourava o crime, as facas, a enxovia ...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 120). — 2. *Por hipál.* (falando de uma época ou de uma ocasião). Afitivo, angustioso, atormentado: «podia valer-lhe naquele tão *apoquentado* passo de sua vida» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 241).

**apoquentar** [Deriv. de *pouco* ou *apoucar*, com redução de *ou* a *o* em sílaba átona; cf. ainda *apouquentar*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Reduzir, diminuir. *Metaf.*: «podemos dizer que, com gerar a Deus [a Virgem], *apoquentou* o mundo na malícia, e melhorou-o na santidade» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 12). — 2. *Importunar, incomodar, aborrecer; afligir, ralar; preocupar muito*: «Nestes meses de inverno, o reumatismo costuma *apoquentá-lo*» (CAMILO, *Coração*, p. 151); «só para *apoquentar* vassalos e homens do bispo» (GARRETT, *Arco*, I, p. 181); «A ideia de ficar sozinho *tem-no apoquentado*. // Usado como *v. intr.*: «Já o sol *apoquentava* como mosca brava» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 155).

II. *V. refl.* Incomodar-se, afligir-se, preocupar-se: «Não te *apoquentes*: tudo correrá bem», «O pai *apoquentava-se* com as mais pequenas coisas».

**apor**, *v. tr.* [Do lat. APPONERE (= AD + PONERE) ou de *pôr*]. — 1. *Pôr sobre ou junto de*. Aplicar, afixar: «Nas casas que dispõem de cavas, *apuseram-se* tabuletas a marcar a lotação» (R. JORGE, *Passadas*, p. 207). *Metaf.*: «este conteúdo a que se afixa a etiqueta de barroco é, evidentemente, aquele a que é costume *apor* a de romântico» (H. CIDADE, *Conceito de Poesia*, p. 135). — 2. *Apor a assinatura* [a um documento]: assiná-lo, subscrevê-lo: «ordenei que se *apusesse* a essas convenções a *assinatura* dos Estados Unidos» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). *Apor as impressões digitais*: gravá-las: «os outorgantes [...] devem *apor* no fim dos documentos, ao lado das assinaturas [...] as *impressões* [...] do respectivo dedo indicador» (C. GONÇALVES, *Direito Civil*, XIII, p. 677). — 3. *Lit.* Unir, juntar, prender: «olhou de esguelha [...] para o lavrador, que estava *apondo* os bois ao carro» (CAMILO, *Brasileira*, p. 40). — 4. *Gram.* Empregar junto de: «Não falta quem *aponha* muita vez o artigo ao 'que' interrogativo» (E. C. RIBEIRO, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.).

**aporfiar**, *v. intr.* (e deriv.). O mesmo que *porfiar*, etc.: «o que mestre Domingues *aporfia* em só fazer perante vós» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 297), «*aporfia* em prazeres com os mais felizes» (CAMILO, *Estrelas Funestas*, p. 23).

**aporía**, *s. f.* [Erud., gr.-lat. *aporía* 'embaraço', 'hesitação']. — 1. *Retór.* Figura pela qual o orador simula hesitar sobre o

que vai dizer. — 2. *Filos.* Dificuldade lógica insuperável. — 3. *P. us.* Situação insolúvel, beco sem saída.

**aporrrear** [Deriv. parassintético de *porra* 'cacete'].

I. *V. tr.* — 1. *Pop.* Espancar; molestar, apoquentar. — 2. *Bras. (Sul)*. Domar [um cavalo] contra as regras da equitação.

II. *V. refl. Bras. (Sul)*. Tornar-se [o cavalo] velhaco ou rebelde, por não ter sido domado como devia.

**aporrinhar**, *v. tr.* [Formado análogamente a *aporrrear*]. *Pop.* Importunar, molestar, aborrecer, apoquentar, afligir: «Você está-me *aporrinhando* como uma espora» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 302).

**aportar** [Lat. APPORTARE ou deriv. de *porto*].

I. *V. tr. Cláss.* Trazer ou levar para [um porto]: «Nossa derrota atribuir-se deve / Ao alto céu, que por oculta via / Aqui nos *aportou*» (S. DE MACEDO, *Ulisses*, III, 48).

II. *V. intr.* — 1. Chegar a, entrar em [um porto ou, por ext., qualquer ponto da costa]; fundear, ancorar; desembarcar: «Aquela ilha *aportámos* que tomou / O nome do guerreiro Santiago» (CAMÕES, *Lusitadas*, v, 9), «Este [vento] era de feição, e dentro em poucas horas *aportámos* a Granville» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 334); «embarcou em um porto de Espanha e *aportou* nas praias amigas da nossa aliada» (CAMILO, *Doida*, p. 143). — 2. *Por catacr. Cláss.* Chegar a [qualquer lugar, sem ser por mar]: «Sabe que o falso mundo fundou este / Soberbíssimo templo onde *aportasse*» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, pp. 206-207), «havia vinte anos que era falecido quando o Arcebispo ali [a Aranda] *aportou*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 110). *Metaf.*: «Sem alma não se pode *aportar* na glória» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 148).

**aportilhar**, *v. tr.* [*V. portilha*]. Fazer portilhas em [fortificações, muros de casas, costado de navios, etc.] para passagem de soldados, instalação de peças de artilharia, etc.; abrir brecha em (para poder passar): «O mal que se temeu de tanta gente junta, como maior, fez esquecer o menor dos que *aportilhavam* a cerca» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 112).

**aportuguesamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aportuguesar, de dar feição portuguesa: «champanha, *aportuguesamento* do francês 'champagne'» (MÁRIO BARRETO, *Novas. Estudos*, p. 280), «um já longo processo de conciliação do Luso com o Trópico: o *aportuguesamento* [...] de populações, culturas e paisagens africanas» (G. FREIRE, *Luso*, p. 58).

**aportuguesar**.

I. *V. tr.* Tornar português; dar feição ou caracteres portugueses a. Adaptar às tendências da língua portuguesa: «Princi-

piou a chamar-se Jacques de Hauteville. Depois em Évora *aportuguesaram-lhe* o nome» (PINHEIRO CHAGAS, *Guerrilheiros*, p. 112).

II. *V. refl.* Tornar-se português; ganhar modos, fala ou hábitos próprios de Portugueses, tomar feição portuguesa. Adaptar-se às tendências da língua portuguesa: «francesismos [...] que o uso veio [...] a consagrar [...] *aportuguesaram-se* irreduzivelmente» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 252).

**após** [Composto das prep. *a* e *pos* < lat. POST]. *Sel.*

I. *Prep.* — 1. Atrás de, a seguir a (no espaço): «Logo *após* ele, leve-se sublima / O invisível Ar» (CAMÕES, *Lusitadas*, VI, 11), «precipitam-se as ondas dos cavaleiros maometanos e, *após* eles, a turba dos Berberes» (HERCULANO, *Eurico*, p. 112). — 2. Depois de, a seguir a (no tempo): «João Regala chegara à vila nos primeiros meses de 1916, logo *após* Portugal ter entrado na guerra» (M. BRAGA, *Quatro Reis*, p. 121). — 3. *Após de, loc. prep. (cláss. e p. us.)*: atrás de, no encalço de: «a morte corre *após* de nós» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 468), «as [pessoas] que vivem bem *após* de essas se lança [o diabo] com maior ligeireza» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 90), «Fugia-lhe o coração *após* da saudade» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 215).

II. *Adv.* — 1. *P. us.* Atrás: «vai deixando / Rasto de lume *após*» (CASTILHO, *Fausto*, p. 82). — 2. Depois, em seguida: «Logo *após*, desembarcou o Vizo-rei» (AQUILINO, *Constantino*, p. 87).

**aposentação**, *s. f.* [De *aposentar*]. — 1. *Ant.* Hospedagem: «Deu-lhe *aposentação* opulenta nas terras que tinha de atravessar até Barcelona» (R. DA SILVA, *apud* AULETE). — 2. Acto de aposentar ou aposentar-se, jubilação. — 3. *Por meton.* Estado de inactividade, depois de certo número de anos de serviço prestado por um funcionário público ou particular, com direito a determinado vencimento; reforma.

**aposentadoria**, *s. f.* [Deriv. de *aposentar*]. — 1. *Ant.* Hospedagem. — 2. *Jur.* Direito que tinham outrora alguns indivíduos de se instalarem ou hospedarem alguém em casa de outrem (foi extinto em 1834): «A casa haviam-vo-la de tomar de *aposentadoria* para os oficiais das minas» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 410), «dizem que querem vir para esta casa e pôr aqui *aposentadoria*» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 47). — 3. *Por meton.* Lugar onde alguém se hospeda, moradia, habitação: «boémio, que não tinha casa em parte alguma do mundo conhecido, lá fez também a sua *aposentadoria*» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 58), «antro onde morava o carrasco de *aposentadoria* devoluta desde que o último

morreu» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 221). — 4. *P. us.* (em Portugal) e *bras.* Aposentação, reforma: «leis de habilitações, acessos, de reformas, de *aposentadorias* e de pensões» (GARRETT, *apud* AULETE), «Começava a passar dificuldade, o dinheiro da *aposentadoria* era curto» (F. SABINO, *Encontro*, p. 39).

**aposentar** [Deriv. de *pousar* com o suf. -*entar*; cf. ant. *apousentar*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Dar pousada a, hospedar, alojar, albergar: «Têm grandes cerimónias em trazer o inimigo, vencido na guerra, para a aldeia, e em o *aposentar*, tratar [...] antes de o matar» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 448). — 2. *Fig.* Colocar, investir, empossar: «O tirano [Filipe II] que trazia atrás de si um cortejo de portugueses [...] e os *aposentava* nos grandes officios» (R. JORGE, *Sermões*, p. 197). — 3. Dispensar do serviço, após certo número de anos de actividade [funcionário público ou particular] com direito a um determinado vencimento; reformar, jubilar: «e que o *aposentassem*, como se faz na milícia aos soldados já velhos» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 198), «Deus nos livre de ministros que antes de lhes chegar o tempo de os *aposentarem*, vencem salários sem os merecerem e sem trabalharem» (Arte de Furtar, p. 345). *Metaf.*: «Assim recebe Cristo, e autoriza hoje a Circuncisão, conforme as honras do tempo antigo: não porque se quisesse servir dela, que já estava muito envelhecida, e a queria *aposentar*, senão pelo bem que dantes tinha servido» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 420). — 4. *Fig.* Tornar incapaz de trabalhar, invalidar, pôr de parte, inutilizar: «Então [os achaques da velhice] o *aposentaram* com grande mágoa sua, e não menos de seus ouvintes» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 189 v.º).

II. *V. refl.* — 1. *Cláss. e lit.* Hospedar-se, alojar-se: «ninguém o visitou nas estalagens onde se *aposentava*» (CAMILO, *Aguilha*, p. 204). *Metaf.*: «Do lobo seguirá a ovelha o rasto, / Primeiro que em meu peito se *aposente* / De algum novo prazer pequeno indício» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 352) Instalar-se: «Nele [convento] se *aposentou* e residiu enquanto viveu» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 270). — 2. Habitar, morar, residir; estar situado. — 3. Deixar o serviço [público ou particular], reformar-se: «Velhos até certa idade houveram de governar, e antes de serem caducos se houveram de *aposentar*» (A. FEIO, *Trat. Quadregesimais*, I, fl. 66 v.º).

*Var. cláss.: apousentar.*

**aposento**, *s. m.* [De *aposentar*]. — 1. *P. us.* Morada, casa, residência, habitação: «palácio das Carrancas, que então era o *aposento* do Sr. D. Pedro de Alcântara» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 236). — 2. *Por restr.* Quarto, compartimento ou divisão



de uma casa: «Fingia que se furtava aos olhos dos domésticos, para se retirar a certo aposento interior, onde tinha uma arca com muitas fechaduras» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 146), «se resolveu a passar a noite como pudesse em algum aposento mais separado daquele edifício» (A. J. DA SILVA, *Obras*, IV, p. 225). — 3. *Especialm.* (no pl.): quarto ou quartos de uma casa privativos de determinada pessoa: «O capelão, cujo quarto era sob o pavimento dos aposentos da condessa» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 221). // *Var. cláss.*: *apousento*.

**após-guerra**, *s. m.* Período que se segue a uma guerra (diz-se em referência às guerras mundiais de 1914-18 e 1939-45).

**aposição**, *s. f.* [Latinismo: *appositio*, -ōnis 'acção de apor']. — 1. Acto ou efeito de apor, adjunção: «pena é que tantas [arcaturas] tenham sido escondidas ou destruídas pela aposição ou incrustação dos monumentos funerários» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 56). — 2. *Gram.* Justaposição de um substantivo (nome ou expressão equivalente) a outro substantivo, com o fim de lhe esclarecer ou especificar o sentido, como, p. ex., em «Camões, príncipe dos poetas portugueses». *Por meton.* Aposto: «A aposição pode ir antes do substantivo de que depende» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 143).

**apositivo**, *adj.* [Latinismo: *appositivus* 'que se opõe a outro']. *Gram.* Relativo a aposição ( acepção 2), que tem aposição: «em latim, os nomes *apositivos* tomam o mesmo caso que o substantivo que eles servem de explicar» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 453).

**apossar** [Deriv. de *posse*].

I. *V. tr. Cláss.* Dar posse a, empossar: «assim acabou aqui o desgraçado Emperador Jacobo, que duas vezes foi chamado, *apossado* do Império, e outras tantas vezes foi dele tirado» (B. TELES, *Etiópia*, p. 279). *Subst.*: «O *apossar* Deus no tempo presente a El-Rei nosso Senhor Dom João o IV foi sem falta querer mostrar a divina justiça» (F. BRANDÃO, *Conselho*, p. 6).

II. *V. refl.* — 1. Tomar posse de, apoderar-se, assenhorear-se de, conquistar: «A experiência os desenganou que *nos* não queríamos *apossar* da cidade» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 237), «Há muito que desejo ir *apossar-me* dos bens que foram de meus pais» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 149). — 2. *Por espec.* Apoderar-se indevidamente de, usurpar: «Aos obscuros criminosos que se *apossam* da fazenda alheia, castiga-os a pena, e infama-os o opróbrio» (L. COELHO, *Oração*, p. cccv). — 3. *Fig.* Invadir, dominar [o ânimo]: «pelo caminho fora *apossou-se* do cavaleiro [...] grande melancolia» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 48).

**aposta**, *s. f.* [Pós-verbal de *apostar*<sup>1</sup>]. — 1. Ajuste entre pessoas que defendem opiniões contrárias ou fazem prognósticos diferentes, devendo aquele que não estiver na razão ou não acertar dar ao outro (ou aos outros) uma quantia ou um objecto convencionados: «Não haveis de tirar. Sim, hei-de tirar. Fez-se a *aposta*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 407), «lavrava a discórdia entre dous ricos-homens nas terras de Além-Douro [...] por causa da *aposta* de um cavalo» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 22), «nas corridas de cavalos adopta-se o sistema da *aposta* mútua». — 2. *Por meton.* Quantia ou objecto que se apostou, ou se ganhou em aposta: «Inda que mor *aposta* se perdesse» (AGOSTINHO DA CRUZ, *Obras*, p. 66). — 3. *Cláss.* De *aposta*, *loc. adv.*: à porfia; com empenho, a peito; de propósito, acinte: «Três banquetes acho que se deram em várias idades do mundo como de *aposta* e competência» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 188 v.º); «Parece-me que tomou Deus o caso de *aposta*» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 222). — 4. *P. us.* **Correr aposta**: entrar em competência, porfiar: «*corri aposta* com os mais aplicados» (CASTILHO, *apud* AULETE).

**apostado**.

I. *Part. pass.* de *apostar*<sup>1</sup> ou *apostar-se*<sup>1</sup>.

II. *Adj.* — 1. Decidido, resolutivo, firme: «demos nós também com *apostada* resolução quanto temos pela defesa da nossa [pátria]» (VIEIRA, *Sermões*, XIV, p. 68). — 2. (Com as prep. *a* e *em*). Empenhado, interessado em, que se esforça por: «Posto que os viam tão *apostados* em continuar seus bons propósitos» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 114), «Era muita gente *apostada* a fazer criminosa a pobre Joana» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 33), «o senhor está *apostado* em me irritar com essa brincadeira» (O. DE OLIVEIRA, *Sonho*, p. 180).

**apostar**<sup>1</sup> [Deriv. de *posto* ou, possivelmente, de um lat. vulgar \**APPOSITARE*, deriv. do part. pass. *APPOSITUS*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer aposta de, ajustar entre si [pessoas que defendem opiniões contrárias ou fazem prognósticos diferentes] que aquele que acertar receberá do que não tiver razão determinada quantia ou determinado objecto: «quantia que Duarte noutro tempo se envergonharia de *apostar* numa carta» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 78). *Metaf.*: «A caridade *aposta* valentias com o mesmo inferno» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 126). — 2. *Por meton.* Afirmar categoricamente, asseverar, sustentar: «Acompanhava-o já outro cavaleiro [...] que alguns esculcas *apostavam* ser Garcia Bermudes» (HERCULANO, *Bobo*, p. 75), «Sob uma ditadura militar [...] *aposto* que esse Marechal de toga não teria as honras de major» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 201). — 3. Porfiar,

empenhar-se, obstinar-se em: «com lágrimas de alegria *apostavam* fazer expressivas demonstrações do mais terno contentamento» (T. M. ORTA, *Aventuras*, p. 246).

II. *V. intr.* — 1. Fazer aposta [sobre]: «Sobre isto havemos ambos de *apostar*» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 28), «Não era assim um meu conhecido, tão discretamente confiado, que sempre *apostava* a quem menos sabia» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 229). — 2. Empenhar-se [em]: «*Apostaram* hoje o maior Amante e o maior Amado [...] a encarecer os extremos do mesmo amor» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 392).

III. *V. refl.* Empenhar-se, obstinar-se [em], esforçar-se [por]: «parece *se apostaram* os Padres [...] a enterrar consigo sua memória, como por teima» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 483), «Parece que *se apostou* o Espírito Santo a avogar por esta causa» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 375).

**apostar**<sup>2</sup> [De *postar*]. *P. us.*

I. *V. tr.* Colocar, dispor em lugar conveniente, pôr no posto devido [especialmente soldados, sentinelas]; o mesmo, mas menos usado, que *postar*.

II. *V. refl.* Ocupar determinado lugar, determinada posição: «Baltasar esporeou o cavalo e *apostou-se* ao lado da portinhola» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 40). O mesmo que *postar-se*.

**apostasia**, *s. f.* [Erud., gr.-lat. *apostasia* 'defecção']. — 1. *Rel.* Renúncia de uma religião ou de uma crença, abjuração da fé (especialmente da fé cristã), renegação: «Nem se atreve pessoa alguma a suspeitar nisto falsidade, sob pena de *apostasia* da sua fé» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 326). — 2. *Por espec.* Quebra de votos religiosos, acto de abandonar, sem autorização superior, a vida clerical ou a Ordem Religiosa em que se professou. — 3. *P. ext.* Renúncia de um partido, de uma opinião, de uma doutrina ou teoria: «as minhas últimas novelas, tirante os vícios acintosos do estilo [...] não significavam *apostasia* da minha velha escola» (CAMILO, *Boémia*, p. 414).

**apóstata** [Erud., lat. *apostata* < gr. ἀποστάτης, id.].

I. *S. m. e f.* — 1. Aquele que cometeu apostasia, desertor da fé católica, renegado: «*Apóstatas* malditos que perderam / Uma tal redenção, um Deus tão brando» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 115). — 2. Aquele que abandona a sua religião para abraçar outra. — 3. *Por ext.* Aquele que renega o partido a que pertencia, as ideias ou opiniões que defendia: «como todos os *apóstatas*, de demagógico áulico volvido em conselheiro palatino» (BRUNO, *Notas*, p. 71).

II. *Adj. m. e f.* Que comete apostasia, que renega a fé cristã: «Tantos serviços

vos tem feito esta gente perversa e *apóstata*» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 481), «Até quando sereis louca, virgem, perversa, e *apóstata*» (M. FERNANDES, *Alma Insuadida*, II, p. 525).

**apostatar**, *v. intr.* [Erud., lat. *apostatare*; v. *apóstata*].

A. *Absol.* — 1. Renegar a fé de Cristo, recebida no baptismo; abjurar a fé cristã: «Em uma ilha das Malucas profetizou o castigo do céu aos que, sendo cristãos, *apostataram*» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 228), «A tentação com que o fez *apostatar* o Demónio foi com lhe dizer que seria como Deus» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 340). — 2. *Por espec.* Quebrar os votos religiosos, abandonar, sem autorização superior, a vida clerical ou a Ordem Religiosa a que se pertence: «Presa de um amor profano [...] veio a *apostatar* e sair-se do convento» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 481). — 3. *Por ext.* Renegar opiniões, doutrinas ou ideias, deixar um partido por outro. — B. *Relat.* (com as prep. *de*, *para*): os mesmos sentidos: «Faltei às obrigações de frade? *Apostatei* ou fugi da religião?» (CAMILO, *Bruixa*, p. 25), «podem ser escravos os que *apostataram* para o paganismo» (*Arte de Furtar*, p. 190).

**apostema**, *s. m.* [Do lat. medieval *apostema* < gr. ἀπόστημα, id.]. *Med. ant. e pop.* — 1. O mesmo que *abcesso*. — 2. Fleimão, impigem, edema, etc. *Fig.*: «A guarnição do vapor [...] rebentou-lhe depois uma caldeira — do mesmo modo que à 'causa' rebentara declaradamente o *apostema* dos ódios entre Palmela e Saldanha» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 119).

**apostemar** [Deriv. de *apostema*]. *Cláss. e lit.*

I. *V. tr.* Corromper, corroer, minar, estragar: «beberagem que estraga e *apostema* [...] a natureza» (H. PINTO, *Imagem*, I, fl. 133).

II. *V. intr.* — 1. Criar abcesso, formar tumor purulento: «Acudira-lhe de novo um cancro, que, vindo a *apostemar*, lhe comia os peitos em vida» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 71). — 2. *Fig.* Corromper-se, estragar-se.

III. *V. refl.* — 1. Formar-se em abcesso, infectar-se, supurar. — 2. *Fig.* Corroer-se, corromper-se.

**apostemático** ou **apostemoso**, *adj. Med. ant.* Respeitante a apostema.

**apostila**, *s. f.* [Do lat. medieval *postilla*, deriv. de *post* 'depois' (*post illa* 'depois daquelas coisas') com *a-* inicial representando o art. (cf. var. *postila*) ou tirado do verbo *apostilar*]. *Sel.* — 1. Breve nota ou acrescentamento feito à margem de qualquer escrito ou livro: «O 'Santo António e o seu Tempo' é de certo modo uma *apostila* à 'Legenda Áurea'» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 8), «Gonçalves Viana



escreveu 'Apostilas aos Dicionários Portugueses'. — 2. Nota ou indicação que se acrescenta a outra ou outras anteriores: «a fuga estava pactuada desde as primeiras cartas que se trocaram. As apostilas subsequentes versaram sobre qual caminho e destino convinha seguir» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 69). — 3. Recomendação que se põe à margem de um requerimento ou memorial. — 4. Aditamento a diploma ou título oficial. — 5. *Cláss.* Declaração, nas cartas de graça e mercês régias, sobre alteração ou continuação delas, ou nova mercê.

**apostilar**, v. tr. [Deriv. de (a)postila]. *Sel.* Fazer apostilas a, explicar ou interpretar em breves notas ou acrescentamentos [algum livro ou escrito], anotar; glosar: «Este padre foi o primeiro Pregador que introduziu neste reino pregar o sentido literal da Escritura, apostilando o Santo Evangelho» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 372); «Usa-se hoje o modo que chamam de apostilar o Evangelho, em que tomam muitas matérias, levantam muitos assuntos» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 45).

**apostilha**, s. f. [Var. menos recomendável de *apostila*, influenciada pelo suf. -ilha]. O mesmo que *apostila*.

**aposto**, s. m. [Do lat. APPŌSĪTUS 'colocado para', 'apropriado']. *Gram.* Substantivo ou expressão equivalente que se junta a outro substantivo para melhor o caracterizar, como em «Maquiavel, homem sagaz e astuto»; o mesmo que *continuado*: «O aposto ou continuado pode às vezes referir-se, não a um substantivo, mas ao sentido de uma oração» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 143).

**apostolado**, s. m. [Latinismo eclesiástico: *apostolatus*, -us, id.]. — 1. Ministério, missão, dignidade de apóstolo: «ele o provava evidentemente sê-lo pelos sinais que dava do seu apostolado» (A. FEIO, *Trat. Quadregesimais*, II, fl. 61 v.º); «energia tremenda com que o mesmo Príncipe dos Apóstolos disse que Judas perdera o apostolado» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 201). — 2. *Rel.* Participação de todos os cristãos, como membros vivos do Corpo Místico de Cristo, na missão salvífica da Igreja, em ordem à evangelização e santificação dos homens. — 3. *Fig.* Propagação ou magistério de elevados princípios, ideias ou doutrinas: «o apostolado das eternas verdades cristãs» (A. DE FIGUEIREDO, *Miradouro*, p. 153), «a poesia deixa, em geral, de exercer o apostolado moral que Gil Vicente, Miranda, Camões exemplificam» (H. CIDADE, *Conceito de Poesia*, p. 115). — 4. *Cláss.* Congregação dos doze apóstolos: «nem o apostolado de Cristo deixou de ter um traidor que o poderia desacreditar» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 328), «As duas maiores dificuldades [...] que se exerceram na Escola do Apos-

tolado foram a da Divindade de Cristo e a da verdade do Sacramento» (VIEIRA, *Sermões*, IV, pp. 124-125). — 5. *Por meton.* Conjunto das imagens dos doze apóstolos em retábulo ou pintura.

**apostolar** [Deriv. de *apóstolo*]. *Cláss.* e *lit.*

I. *V. tr.* Pregar como apóstolo, divulgar, ensinar [o Evangelho, uma doutrina, uma ideia ou sentimento]: «um homem divino, chamado Jesus, que apostolava a redenção do branco e do negro» (CAMILO, *Vingança*, pp. 55-56), «apostolando a lei de Jesus contra a lei de Caim» (RUI BARBOSA, *Grande Guerra*, p. 106).

II. *V. intr.* Exercer o ministério de apóstolo, fazer apostolado, pregar o Evangelho, difundir a doutrina do Evangelho: «Os que andavam pregando pelo reino, como então se costumava (e chamavam a isto apostolar)» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 423).

**apostolicidade**, s. f. [Neol. erud. formado com base em *apostólico*]. — 1. Qualidade do que é apostólico. — 2. *Teol.* Um dos caracteres da Igreja Católica, pelo qual ela afirma a conformidade da sua doutrina com a dos apóstolos.

**apostólico**, adj. [Latinismo ecl., *apostolicus* < gr. ἀποστολικός, id.]. — 1. Pertencente ou relativo aos apóstolos; procedente de (ou estabelecido por) os apóstolos. — 2. Semelhante aos apóstolos; próprio dos apóstolos: «Mas que enjeitou a honra com ânimo de varão apostólico» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 12); «andava esmolando pelo Douro, com as suas barbas apostólicas» (CAMILO, *Aguilha*, p. 40). — 3. *Por espec.* Relativo ao Papa ou que dimana da sua autoridade; relativo ou pertencente à Santa Sé: «nuncio apostólico», «subiu a púrpura cardinalícia e ao trono apostólico, e ultimamente foi coroado» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 379). — 4. Diz-se de certos indivíduos pertencentes a determinadas seitas heréticas que pretendiam, além de outras coisas, regressar ao modo de viver dos apóstolos: «Como se mostra também o erro dos Heresjes Petrobrusianos e Apostólicos, segundo refere S. Bernardo» (IDEM, *ibid.*, v, p. 2).

**apostolizar**, v. tr. *P. us.* O mesmo que *apostolar*: «apostolizando o Evangelho de Cristo» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 92).

**apóstolo**, s. m. [Latinismo ecl., *apostolus* < gr. ἀπόστολος, id.]. — 1. Nome dado a cada um dos doze discípulos de Jesus Cristo, encarregados por este da pregação do Evangelho, e ainda a S. Paulo e a S. Barnabé: «Aquele sacro dia já chegava / Em que a Igreja Sacratíssima Romana [...] faz memória / Do Apóstolo espanhol, a cujo templo / Concorre quase toda a Cristandade» (J. CORTE-REAL,

*Cerco*, p. 87), «Cristo [...] mandou os seus apóstolos apregoar o perdão das afrontas» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 249), «maior foi o mérito de Paulo [...] porque o apóstolo converteu mais gente do que o divino mestre» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 213), «S. Paulo foi o Apóstolo das gentes». — 2. *Por ext.* Aquele que foi o primeiro a pregar a fé cristã em determinado país ou região: «o que desta Religião foi Apóstolo de Portugal» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 33), «S. Francisco Xavier foi o apóstolo das Índias, e o P.º Anchieta o apóstolo do Brasil». — 3. Missionário de grande zelo e abnegação. — 4. *Por ext.* Paladino ou propagador entusiasta de uma doutrina ou de um ideal: «Quanto às doutrinas constitucionais, não as entendia, e protestava que os seus mais zelosos apóstolos as não entendiam tão pouco» (GARRETT, *Viagens*, p. 112), «[o povo] não apregoava a liberdade, assassinava os apóstolos dela» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 23).

**apostrofar**<sup>1</sup>, v. tr. [Erud., gr.-lat. *apostro-phare* 'dirigir-se a alguém', ou deriv. de *apostrofe*]. *Lit.* Dirigir apóstrofes a, interromper com apóstrofes, interpelar; invectivar, dirigir-se ou referir-se agressivamente, insultuosamente, a [alguém]: «Aquiles, apostrofando Agamemnon, lhe chama 'cão' e 'bebado'» (CAMILO, *Boémia*, p. 343), «já não apostrofava contra a filha» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 183).

**apostrofar**<sup>2</sup>, v. tr. e *intr.* [Deriv. de *apóstrofo*]. Pôr apóstrofo em, empregar apóstrofes.

**apóstrofe**, s. f. [Do gr.-lat. *apostrophe*, do gr. ἀποστροφή 'virar para trás', 'desviar']. — 1. *Retór.* Processo que consiste em o orador, ou escritor, interromper subitamente o discurso para dirigir a palavra a alguma pessoa real ou fictícia: «rompe [S. Bernardo] eloquentíssima mente nesta apóstrofe» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 446). — 2. Interpelação inopinada, brusca. Invectiva, frase violenta ou mordaz com que se ataca alguém ou alguma coisa: «frandulagem de palavras sonoras e apóstrofes melodramáticas» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 124), «Li de fugida algumas notas que me pareceram pueris. Eram apóstrofes ao mau uso que os homens faziam da sua liberdade» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, I, p. 16).

**apóstrofo**, s. m. [Do gr.-lat. *apostrophus*]. Sinal ortográfico em forma de vírgula e colocado em nível superior ao das letras minúsculas (') que serve para indicar a elisão de sons, especialmente a apócope, como, por ex., em *mãe-d'água*. Embora pouco usado, admite-o, em certos casos, a ortografia vigente.

**apostura**, s. f. [Deriv. de *aposto*]. — 1. *Cláss.* Aspecto, presença (em geral boa, garbosa): «Esta [fonte] busca, galhardo na

*apostura*, / [...] Um soldado» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 184 v.º). — 2. *Lit.* Atitude, posição do corpo, postura: «Cavalgando, direito em toda a sela, firme nas estribadeiras, formoso e vistoso, a mesma esbeltez de *apostura* o assinalava» (A. DE FIGUEIREDO, *Leonor Teles*, pp. 23-24), «Com os hábitos de trabalho e permanência sobre os escanos da livraria, ganhara uma *apostura* curva e cansada» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 13). — 3. *Pl. Náut.* Últimos braços das balizas, nos navios de madeira.

**apotécio**, s. m. [Do lat. cient. *apothecium*, do lat. *apothēca*, do gr. ἀποθήκη, 'lugar onde se depositam coisas'; v. *adega*]. *Bot.* Órgão em forma de taça, próprio dos líquenes e de alguns fungos ascomicetes, onde se formam os elementos reprodutores (ascos e respectivos esporos).

**apotegma**, s. m. [Erud., gr. ἀποφθεγμα, id.]. *Lit.* Dito ou palavra notável, lapidária, de personagem célebre; sentença breve, máxima, aforismo: «havia recolhido vários apotegmas (isto é: ditos breves e sentenciosos dos varões ilustres)» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, Pról.), «possuía [...] cento e dezoito apotegmas extraídos dos Antigos, que empregava nas ocasiões solenes» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 186).

**apotegmático**, adj. [Do gr. ἀποφθεγματικός]. *Lit.* Relativo a apotegma; sentencioso; que usa apotegmas: «confessa o inatento sobrinho do apotegmático desembargador que apenas se recorda de que eram em latim as máximas de Sêneca» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 90).

**apótema**, s. m. [Erud., cf. *apo-* e *tema*]. *Geom.* — 1. Segmento de perpendicular baixada do centro de um polígono regular sobre qualquer dos seus lados (*apótema* de um polígono regular). — 2. Segmento de perpendicular baixada do vértice de uma pirâmide regular sobre uma aresta da base (*apótema* de uma pirâmide regular).

**apoteose**, s. f. [Erud., lat. *apotheosis* < gr. ἀποθεωσις, id.]. — 1. Entre os Antigos, cerimónia de deificação, em especial dos imperadores romanos. — 2. *Por ext.* Honras e cerimónias públicas em que se glorifica um grande homem, em ambiente de entusiasmo colectivo: «Conta ele que se fez em França a apoteose de Vitor Hugo» (CAMILO, *Boémia*, p. 434). — 3. *Teat.* Em peças de cunho fantástico (hoje, em especial, revistas), último quadro de cenário deslumbrante, em que actores, figurantes e coristas surgem em conjunto, profusamente iluminados, como numa glorificação olímpica. — 4. *Por ext.* Grande abundância de luzes, fulguração deslumbrante, clarão: «os relâmpagos entranchavam-se numa doida apoteose de fim de mundo» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*,



p. 191), «os altares [...] com os santos de tamanho natural, refulgindo numa *apoteose* de velas» (V. CORREIA, *Contos*, p. 16).

**apoteótico**, *adj.* [Deriv. de *apoteose*]. — 1. Relativo a apoteose. — 2. Semelhante a apoteose, glorificante: «As suas figuras da Virgem, os seus 'Juízos Finais', são entronizações *apoteóticas*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 187), «o actor foi recebido com aclamações *apoteóticas*».

**apotrar-se**, *v. refl. Bras. (Sul)*. — 1. Ganharr [o cavalo] manhas de potro, tornar-se arisco. — 2. *Por ext. Fig.* Portar-se mal, irritar-se, encolerizar-se, o mesmo que *potrear-se*.

**apoucado**.

I. *Part. pass.* de *apoucar* ou *apoucar-se*.  
II. *Adj.* — 1. Limitado, escasso, pequeno, mesquinho: «pedir-lhe os bens do mundo, sendo eles tão vis e *apoucados*» (F. DA LUZ, *Sermões*, III, 2, fl. 17), «suponho que não haverá fé tão *apoucada* e tão incrédula» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 278). — 2. *Fig.* Acanhado, tímido: «não deu resposta, cada vez mais pálido e *apoucado*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 291). — 3. Limitado de espírito, tacanho.

**apoucar** [Formação parassintética, de *pouco*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* e *p. us.* Reduzir a pouco ou a poucos: «Recreem os imigos sobre a pouca / Gente do fero Nuno, que os *apouca*» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 31), «Tratou conforme isto Gedeão de *apoucar* e diminuir o seu exército» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 442). — 2. Diminuir, tornar menor; reduzir, enfraquecer: «*apoucando*-lhes do mesmo passo as forças e o ânimo» (E. DA CUNHA, *Serões*, p. 425). *Metaf.*: «corporatura agigantada do poeta que a crítica [...] *apoucara* a uma estatura pouco mais que regular» (CAMILO, *Boémia*, p. 169). — 3. *P. us.* Abreviar, resumir: «A curiosidade do leitor malograr-se-ia se eu *apoucasse* em breves períodos álgidos [...] as muitas páginas que o reverendo sacerdote realça com a odisséia da sua corajosa desgraça» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. *Fig.* Desdenhar de, menosprezar: «o homem pervertido pelo pecado de origem tem um jeito especial para desmerecer e *apoucar* tudo o que é belo, elevado e nobre» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 274). — 5. *Fig.* Rebaixar, abater, humilhar: «Mas não digo nem direi tal coisa, porque seria diminuir e *apoucar* muito e fazer grande agravo à mesma graça» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 392), «as mulheres é que sabem reduzi-los e *apouca*-los [os reis] às condições do comum da humanidade» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 66).

II. *V. refl.* — 1. Diminuir-se, enfraquecer-se: «Tanto mais se lhe diminuíam as forças naturais, as quais se iam *apoucando* com a intenção do desejo» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 123 v.º). — 2. *Fig.* Rebai-

zar-se, abater-se, humilhar-se: «De sorte, diz o Apóstolo, que deveras, e mui de propósito se andou sujeitando, e, se pode caber o vocábulo, *apoucando*» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 106 v.º), «A intelectualidade *apouca-se* e confrange-se quando o sujeito se olha em si, e se desgosta da compostura dos seus vestidos» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 71).

**apouquentar**, *v. tr.* (e deriv.) [Var. de *apouquentar*, com manutenção do *ou* de *pouco*]. *P. us.* O mesmo que *apouquentar*, etc.: «não me *apouquentem* mais; não estou agora para casamentos» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 217).

**apousentar**, *v. tr.* e *refl.* [Var. de *apousentar*, com manutenção do *ou* de *pousar*]. *Cláss.* O mesmo que *apousentar*, etc. Instalar, alojar: «Pesa-lhe que tão longe o *apousentasse* / Das europeias terras abundantes / A ventura» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 1). Morar, residir; estar situado: «Verás as várias partes, que os insanos / Mares dividem, onde se *apousentam* / Várias nações, que mandam vários reis» (IDEM, *ibid.*, X, 91).

**apouso**, *s. m. Cláss.* O mesmo que *apouso*: «os régios *apouso*» / Altos de Torres não, mas sumptuosos» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 50), «Co largo cinto de ouro que estelantes / Animais doze traz afiurados / *Apouso* de Febo limitados» (IDEM, *ibid.*, X, 87).

**apoutar**, *v. tr.* e *intr.* [Deriv. de *pouta*; cf. *poutar*]. O mesmo que *poutar* (ou *poitar*): lançar pouta (ou poita), ancorar.

**apózema**, *s. m.* [Erud., lat. tardio *apozema* < gr. ἀπόζημα, 'decoção']. *Med.* e *Farm.* Preparado farmacêutico análogo à tisana, mas geralmente carregado de substâncias medicamentosas.

**appoggiatura**, *s. f.* [Tecnicismo it., *appoggiatura*, tirado de *appoggiare* 'apoar']. *Italian. Mús.* Nota rápida que precede, como ornamento melódico, uma nota principal.

**apraça**, *s. f.* [Voz indígena?]. *Índia Port.* Sumo de amêndoa de coco, depois de cozido, usado para friccionar o corpo antes do banho.

**apraxia**, *s. f.* [Erud., gr. ἀπραξία 'inércia']. *Med.* Perda da faculdade de executar movimentos coordenados ou complexos com vista a determinado fim, sem que haja paralisias; impossibilidade de compreender para que servem os objectos mesmo quando o doente os reconhece.

**aprazamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aprazar: — 1. Designação de prazo, dia ou lugar certo. — 2. Citação, convocação.

**aprazar**, *v. tr.* [Deriv. de *prazo*]. — 1. Marcar, determinar [prazo ou tempo] para fazer alguma coisa: «Enfim *aprazou*-

-se o dia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 8), «Francisco Roixo arrumou o cano ferruginoso *aprazando* o dia em que o entregava» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 8), «À hora *aprazada* estalaram três foguetões no baluarte S. Tomé. Era o sinal» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 250). — 2. *Por meton.* Designar, combinar [determinado lugar como ponto de encontro ou sítio para fazer alguma coisa]: «Joaninha [...] *aprazava* por fim o mesmo sítio da véspera para se tornarem a ver» (GARRETT, *Viagens*, p. 202). — 3. Convocar [alguém]: «carta dirigida [...] ao conde, a *aprazá-lo* para um colóquio nocturno» (CASTILHO, *Outono*, p. 75). // O mesmo que *emprazar*.

**aprazar** [Deriv. de *prazer*, verbo].

I. *V. intr.* — A. *Absol.* Causar prazer, agradar, deleitar: «*Aprouve* o dito» (O. MENDES, *Odisseia*, XVIII, 258), «Não sei se *aprazem* as delongas de Dickens, se as nudezas de Flaubert» (CAMILO, *Caveira*, p. 38). — B. *Relat.* — 1. Causar prazer a, agradar a, deleitar: «*Apraz-me* tudo que te contenta» (IDEM, *Amor de Salvação*, p. 209), «*Aprazia-lhe* somente a solidão silenciosa» (C. NETO, *Serão*, p. 94), «Estava pronto a fazer tudo quanto *aprouvesse* aos dois príncipes» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Ser da vontade de: «Mas de outra sorte *aprouve* a Deus!» (CASTILHO, *Noite do Castelo*, p. 119), «daqui a meia hora estaremos todos no fundo, se vos não *apraz* lançar esta lancha ao mar» (T. BRAGA, *Contos*, pp. 36-37).

II. *V. refl. Bras.* Contentar-se com, apreciar, gostar de: «Tanto se doía como se *aprazia* de qualquer coisa» (M. DE ASSIS, *apud* LAUD. FREIRE), «E esse homem, simples, lhano, que tanto se *apraz* na vida comum, é o perfilhado da glória» (C. NETO, *ibid.*).

**aprazimento**, *s. m.* [Deriv. de *aprazar*]. — 1. Agrado, gosto, contentamento: «príncipe à antiga que reina e governa com *aprazimento* [...] dos seus vassallos» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 247). — 2. Aprovação complacente, permissão: «Concedida [a licença] com *aprazimento* do pai [...] assim falaram pela primeira vez» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 46).

**aprazível**, *adj. m. e f.* [Deriv. de *aprazar*]. — 1. Que apraz, que causa prazer, agradável: «a olhos de corujos e morcegos é muito *aprazível* a luz de uma lucerna ou alâmpada» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, II, p. 97), «O homem que proferia estas palavras era um velho de *aprazível* aspecto» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 191). — 2. Ameno, deleitoso: «um pequeno vale que, sendo naturalmente *aprazível* por frescura de fontes e arvoredos [...]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 92), «Aqueles campos, *aprazíveis* campos, / Que além verdejam, do meu mal souberam / A [...] origem» (Bocage, *Poesias*, II, p. 136). — 3. Que

desperta interesse, dando prazer intelectual; atraente: «Nas páginas imorredoiras do *aprazível* historiador» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 170). — 4. *Por meton.* Que denuncia prazer, agrado, satisfação; afável, benévolo, favorável: «Dos hóspedes que tínhamos vizinhos, / Com mostras *aprazíveis* e jucundas, / Houvemos sempre o usado mantimento» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 79); «Viu Neptuno *aprazível*, onde a força / E braveza de Eolo não chegava» (J. CORTE-REAL, *Naufágio*, p. 49), «Nos primeiros vinte anos se riu para ele a fortuna com mui *aprazível* rosto» (B. TELES, *Etiópia*, p. 115).

**apre**, *interj.* [De origem incerta; talvez criação expressiva]. — 1. Denota espanto, tédio, aversão, ira, dor; o mesmo que *irra*: «*Apre*, desfaçatez assim nunca eu vil» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 156), «*Apre*, que me queime!» — 2. Fora! Longe de nós!: «*Apre* com a canalha que se não farta com a minha expiação» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 211).

**apreçar**, *v. tr.* [Deriv. de *preço* ou do ant. *preçar*]. — 1. *Cláss.* Atribuir, marcar um preço ou valor a: «e não encarece [o profeta] que os príncipes dos sacerdotes o comprassem [a Cristo], senão que o *apreçassem*; [...] porque Judas não pôs o preço [...] e os que o avaliaram [...] foram os sacerdotes» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 232). — 2. *Fig. Cláss.* Apreciar, estimar, pregar: «Assi Deus reservou para si o saber *apreçar* os trabalhos da carne» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 229). — 3. *Por meton.* Perguntar pelo preço de; ajustar: «E pôs-se a *apreçar* alguns trastes de prata lavrada» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 59), «os aldeões das redondezas *apreçavam* [...] as pechinchas expostas no vão dos portais» (AQUILINO, *Andam Faunos*, pp. 286-287).

**apreciação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de apreciar. Avaliação, estimação (do valor de alguma coisa). — 2. Julgamento, crítica ligeira (sobre determinado assunto, obra ou facto): «Camilo escreveu 'Esboços de *Apreciações Literárias*', recta e desassombrada *apreciação* de suas reformas úteis e oportunas» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 223). — 3. Juízo, opinião (que se tem de alguém ou alguma coisa): «Que ideia fez dela? A sua *apreciação* deve chegar-se muito à verdade» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 186). — 4. *P. us.* Apreço, consideração.

**apreciador**, *s. m. e adj.* — 1. Aquele que tem apreço ou consideração por, admirador: «amigo de seu irmão e afectivo *apreciador* de seu pai» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 110). — 2. Que (ou aquele que) aprecia ou gosta [de alguma coisa]; que (ou aquele que) sabe apreciar, amador: «Os *apreciadores* portugueses da lira brasileira» (IDEM, *Cancioneiro*, II, p. 211), «num catálogo de certo armazém [...] se encontra, para regalo dos *apreciadores* de



estrangeirismos, a palavra barbotense» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 251), «É um grande apreciador de música»; «É muito apreciadora de rendas de bilros».

**apreciar**, *v. tr.* [Culto, lat. tardio *appretiare*, id.]. — 1. Atribuir um preço a, calcular o valor de, avaliar, julgar, analisar: «tomando em conta apenas o volume dos dividendos, pelos quais tem de apreciar a glória ou a miséria dos seus feitos» (M. LIMA, *Amor*, p. 57), «Não me cabe apreciar o acerto, ou desacerto, do governo francês» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 24). — 2. Dar valor positivo a, ter em apreço, estimar, prezar, gostar de (nos sentidos físico e moral); ter consideração por: «F. não aprecia vinhos finos»; «como acontece à boa dona de albergue, que o hóspede reconhece e aprecia pelo conforto que goza» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, III, p. XXII); «O senhor sabe que em nossa casa todos o apreciam» (M. DE ASSIS, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Admirar, deleitar-se com (em contemplação): «Olá! Estão apreciando a Lua?» (IDEM, *Quincas Borba*, p. 95).

**apreciativo**, *adj.* [Tirado de *apreciar*]. — 1. *Cláss.* Em que há apreciação, que denota apreciação: «foi uma apreensão que tiveram, como apreciativa da paciência de Deus» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 857). — 2. Que revela apreço ou estima, elogioso: «Quando acabou de o ouvir, felicitou-o com termos altamente apreciativos».

**apreciável**, *adj. m. e f.* — 1. Que pode ser apreciado, que se pode avaliar. — 2. Digno de apreço, de estima: «ramo sobre que deixou publicações apreciáveis» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 36). De certo valor, importante, considerável, grande: «Tem apreciáveis dotes oratórios», «Com o processo perdeu ainda uma quantia apreciável».

**apreço** (ê), *s. m.* [Pós-verbal de *apreçar*]. Valor, estimação, consideração (que se dá a, ou em que se tem, alguma coisa ou alguma pessoa): «soube que no vosso país davam muito apreço a uma boa dançarina» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 60).

**apreender** [Latinismo: *apprehendere*, id.; cf. *aprender*].

*I. V. tr.* — 1. Fazer apreensão de, apanhar, apoderar-se de: «trazendo consigo uns maços de cartas, que assegurava ter apreendido a um correio vindo de Flandres» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Dir. Fiscal.* Reter, confiscar; cassar (tratando-se especialmente de contrabando ou objectos proibidos): «A polícia alfandegária apreendeu grande quantidade de tabaco», «a carta de condução foi-lhe apreendida». — 2. *Fig.* Assimilar mental-

mente, abarcar com o espírito, entender, conceber, alcançar: «Apreendeu o amor de Francisco tão viva, tão forte, tão dolorosamente o tormento e ofensa daqueles cravos, que os transformou [...] e os vivificou em si mesmo» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 351), «por ser o entendimento [humano] potência, que necessariamente obra, já seja apreendendo, já discorrendo» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 1), «Bossuet [...] limita-se a apreender com olhar perspicaz os factos essenciais, e a condensá-los [...] num comentário sóbrio» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. XVI). — 3. *Fig. P. us.* Preocupar-se com; rezear.

*II. V. intr. P. us.* Cismar, matutar, empreender.

**apreensão**, *s. f.* [Latinismo: *apprehensio*, -ōnis, id.]. — 1. Acto ou efeito de apreender. — 2. *Dir. Fiscal.* Acto de apreender ou confiscar (em especial artigos de contrabando ou objectos cujo uso só é permitido mediante licença). — 3. *Fig.* Operação do espírito por meio da qual se assimilam ou compreendem as coisas sem formar a respeito delas nenhum juízo; percepção, compreensão: «Os signos do Zodíaco no nosso entendimento são umas apreensões de figuras várias, que só consideramos mentalmente» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 128), «Apreensão é um acto por onde o entendimento apreende a causa simplesmente, sem chegar a afirmar nem a negar coisa alguma, senão ficando-se sem dar sentença» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 32). — 4. *Cláss.* Conhecimento (proveniente da experiência ou da observação): «Começou este conhecimento do Sol por apreensão do Tempo» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 40). — 5. *Cláss.* Imaginação, fantasia: «A apreensão no homem é muito mais viva, muito mais intensa e muito mais penetrante quando dorme que quando vigia» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 70). — 6. Preocupação, inquietação; receio, temor: «passando-se o medo e apreensão do perigo» (IDEM, *ibid.*, X, p. 290), «cheio de apreensões e de lágrimas, passou esse dia fúnebre» (C. NETO, *Morto*, p. 96).

**apreensivo**, *adj.* [Culto, do lat. *apprehensus*, part. pass. de *apprehendere*]. — 1. *Cláss.* Que apreende, que concebe ou imagina: «As forças apetitivas da nossa alma seguem naturalmente as apreensivas» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 74). — 2. Preocupado, receoso, inquieto: «Viste o defunto e o fantasma? ... insistia o moleiro sério e apreensivo, olhando para o amô com certo enleio» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 145), «Juliano se assustara; depois compôs uma atitude, embora apreensivo» (A. PERXOTO, *Sinhazinha*, p. 207). — 3. Que facilmente se inquieta ou preocupa: «É muito apreensivo: está sempre a pensar em doenças».

**apreensor**, *adj. e s. m.* [Culto, do lat. *apprehensus*, part. pass. de *apprehendere*]. Que (ou aquele que) apreende ou agarra: «órgãos apreensores».

**apregoar** [Deriv. de *pregão*].

*I. V. tr.* — 1. Anunciar com pregão [o que se tem para vender]: «apregoando rapaduras e bolos» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 20), «Ela apregoa, magra, enfezadita, / As suas couves repolhudas, largas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 67). — 2. *Fig.* Anunciar em voz alta publicamente, publicar, tornar do conhecimento público, divulgar: «A Deusa Giganteia, temerária / [...] / Que com cem olhos vê, e por onde voa, / O que vê, com mil bocas apregoa» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 44), «Mande V. Maj. apregoar que toda a pessoa [...] que tiver em seu poder dinheiro velho [...]» (CAMILO, *Mosaico*, p. 34). — 3. Proclamar elogiosamente, enaltecer publicamente: «E com muitas palavras apregoa / O menos que os de Luso mereceram / E o mais que pela Fama o rei sabia» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 103), «A inocência que algumas pessoas apregoavam era em geral recebida a riso» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 199).

*II. V. refl.* Proclamar-se, declarar-se publicamente; gabar-se: «Deviam seguir-se umas justas em que Francisco de Távora se apregoara mantenedor» (CAMILO, *Luta*, p. 219).

**aprender** [Do lat. *APPRE(HE)NDĒRE*, literalmente 'apanhar'].

*I. V. tr.* — 1. Adquirir ou alcançar conhecimento de [alguma coisa que se desconhecia], ficar a saber, reter na memória: «Matéria é de coturno e não de soco / A que a Ninfa aprendeu no imenso lago» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 8), «Não há dúvida que acudiu D. Fr. Sueiro a uma cousa e outra com aquele zelo das almas que de seu mestre aprendera» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 65), «aprendera a ciência e o desprezo das leis» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 191). — 2. *Cláss.* Apreender, compreender, inferir: «o que se reduz a poucos pontos e se aprende do contexto» (VERNEY, *Método*, I, p. 266).

*II. V. intr.* — A. *Absol.* Reter na memória o que se ensina ou estuda; instruir-se; adquirir conhecimentos: «Era uma criança de aspecto franzino, mas que aprendia facilmente»; «Não quero mestre; receio aprender de mais» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — B. *Relat.* (com a prep. a seguida de um infinito, e com a prep. de ou para). — 1. Ficar a saber, adquirir conhecimentos de ou sobre: «E por que os que me ouvirem daqui aprendam / A fazer feitos grandes de alta prova / Dos nascidos direi na nossa terra» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 42), «O meu coração aprendeu dos teus olhos a ser teimoso» (R. LOBO, *Obras*, p. 137), «Em que posição ficam às vezes as crianças, quando tentam apren-

der a patinar?» (RUI BARBOSA, *Lições*, p. 100). — 2. Tirar ensinamento ou proveito moral do que se vê e observa em: «Aprende de mim, filha. Dissimula quanto puderes, confia no tempo» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 123). — 3. Adquirir os conhecimentos e a prática necessários [para exercer determinado ofício ou profissão]: «Desde muito novo que aprendia para alfaiate».

**aprendiz**, *s. m.* [Do fr. ant. *apprentiz*, mod. *apprenti*, com interferência de *aprender*, talvez através do homónimo esp.]. — 1. Aquele que aprende uma arte ou ofício, sobretudo mecânico: «Acudir um aprendiz ou obreiro de um oficial mecânico» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 184), «Obrigar os criados, escravos e aprendizes a trabalhar nos dias de guarda» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 429). // *Obs.* Usa-se no mesmo sentido, como *s. f.*, **aprendiza**. — 2. *Por ext.* Aquele que principia a aprender alguma coisa: «E diz [S. Paulo] que, sendo Cristo a mesma sabedoria do Padre Eterno, quis ser discípulo e aprendiz da experiência» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 229). — 3. *Fig.* Aquele que tem poucos conhecimentos, pouca experiência, principiante, novato: «Em Química não passo dum aprendiz».

**aprendizado**, *s. m.* [De *aprendiz*]. — 1. Acção ou efeito de aprender uma arte ou ofício, tirocinio, prática: «O aprendizado para electricista foi-lhe muito útil». — 2. *Por ext.* Acção de aprender a fazer qualquer coisa, aprendizagem, iniciação: «Foi longo o aprendizado de Balzac como romancista». — 3. *Por meton.* Período em que se é aprendiz; estado de aprendiz. — 4. *Por meton.* Bras. Estabelecimento de ensino profissional.

**aprendizagem**, *s. f.* [De *aprendiz*]. — 1. O mesmo que *aprendizado*, nas acepções 1 e 2: «há [...] vinte anos me queixava de que entre nós se exigisse aprendizagem para sapateiro, ao passo que se improvisavam professores» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. XXX). — 2. *Por meton.* Tempo que se leva a aprender arte ou ofício.

**apresamento**, *s. m.* Acto ou efeito de apresar, captura (especialmente tratando-se de navios e durante o tempo de guerra).

**apresar**, *v. tr.* [Deriv. de *presa*]. — 1. Tomar como presa, aprisionar, capturar: «Apresou em combate um seu contrário» (G. DIAS, *Poesias*, II, p. 206). — 2. *Por espec. Náut.* Capturar [um navio de guerra ou mercante] (por ser inimigo ou ter infringido as leis da guerra ou violado os limites de águas territoriais). — 3. Agarrar com as presas, como as aves de rapina.

**apresentação**, *s. f.* Acto ou efeito de apresentar ou apresentar-se: — 1. Acto de mostrar, dar a conhecer ou submeter [al-



guma coisa] à apreciação de alguém; entrega: «projectos que julgou de *apresentação* mais urgente» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 311), «Exige-se a *apresentação* do bilhete de identidade», «Há um prazo para *apresentação* de requerimentos». — 2. Acto de se apresentar ou comparecer perante alguém: «A *apresentação* do novo alferes ao comandante do quartel». — 3. Acto pelo qual se estabelece o conhecimento entre duas pessoas, quer na presença uma da outra, quer por simples carta ou bilhete: «Esperava pela mãe para fazer a *apresentação* do meu amigo», «agorou mal da escolha de sua prima, não obstante dizer a carta de *apresentação*: 'Nem um anjo vindo do céu a encontraria melhor'» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 191), «Como ninguém me apresentasse, eu próprio fiz a minha *apresentação*, declinando nome e títulos escolares». — 4. *Por meton.* Carta ou bilhete de apresentação: «Dê-nos uma *apresentação* para seu primo Nina sem especificar ao que vamos» (AQUILINO, *Lápides*, p. 183). — 5. *Por meton.* Algumas palavras introdutórias em que se apresenta ao público um conferencista, um espectáculo ou um ou mais elementos que nele intervêm, etc.; texto em que se apresenta um livro ou o seu autor, prefácio: «o seu drama espera o meu prefácio [...], a inútil *apresentação* que V. [...] deseja» (CAMILO, *Boémia*, p. 215). — 6. Introdução de alguém na sociedade: «Não aceitou *apresentações* nas salas da boa roda» (IDEM, *Neta do Arcediago*, p. 117). — 7. Exibição em público: «Foi a primeira *apresentação* do novo grupo coreográfico». — 8. *Cláss.* Acto de propor alguém para algum cargo. *Por meton.* Proveniente em algum cargo, especialmente, em Direito Canónico, nomeação para benefício eclesiástico, feita pelo padroeiro: «Outras vezes há contrastes por razão da posse do Padroado, escurecendo a antiguidade do tempo os títulos da *apresentação*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 125 v.º). — 9. *Por meton.* Teol. Festividade que a Igreja Católica celebra a 21 de Novembro, em comemoração da apresentação da Virgem no Templo: «aos 21 de Novembro de 1521, dia formoso, da *Apresentação* de Nossa Senhora» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 72). — 10. *Por meton.* Modo como alguém se apresenta, aparência, porte: «Era um homem de meia-idade, mas de muito boa *apresentação*». — 11. Aspecto que tem ou acondicionamento que se dá a qualquer coisa, em especial a qualquer artigo de venda, que se procura tornar atraente: «Este doce tem excelente *apresentação*», «nos grandes armazéns tudo prima pela *apresentação*».

**apresentante**, s. m. e f. — 1. Aquele que apresenta alguma coisa; portador: «Esperava-se o *apresentante* da carta» (CAMILO, *Brasileira*, p. 68). — 2. Aquele que

apresenta alguém a uma ou mais pessoas: «Corina acabava de dançar, e passava pelo braço do parceiro, que por fortuna era Antão de Meneses, o *apresentante* emérito» (IDEM, *Estrelas Propícias*, p. 46).

**apresentar** [Do lat. tardio e medieval *appraesentare*, ou formado de *presentar*]. I. V. tr. — A. — 1. Pôr [algo] diante de, na presença de; estender (com a mão), mostrar, patentear: «Que ameaço divino, ou que segredo, / Este clima e este mar nos *apresenta* / Que mor cousa parece que tormenta?» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 38); «*Apresentou-lhe* a bacia para lavar as mãos», «a rosa que aqui vos *apresento*» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE), «*Apresentou* ao condutor o bilhete de assinatura». — 2. *Mil.* **Apresentar armas:** fazer continência ou prestar honras a alguém, empunhando a espingarda e mantendo-a verticalmente em frente do peito. *Por meton.* Voz para execução deste manejo de armas. — 3. *Os* tentar, empunhar: «Ao lado do rajá, em pé, viam-se os pajens nus com panos de púrpura, *apresentando* as espadas e adagas de copos de ouro» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 272). — 4. *Expor* [um artigo comercial]: «A nossa casa *apresenta* os novos modelos de chapéus». Exibir [um espectáculo]: «O cinema *apresenta* bons programas. Dar a conhecer ao público: «O 'Ginásio' *apresenta* os seus novos atletas». — 5. *Fig.* Pôr, representar, figurar perante a imaginação: «Por lhe pôr em sossego o peito irado, / Muitos casos futuros lhe *apresenta*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 43). — 6. *Fig.* Oferecer, proporcionar: «A Renascença, *apresentando* aos homens um sem-número de ideias e impressões novas [...]» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 353). — 7. Dar para a mão; entregar: «E, depois que ao Rei *apresentaram* / Co recado os presentes que traziam, / A cidade correram» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 9), «O novo embaixador *apresentou* as credenciais ao Chefe do Estado». — 8. Entregar, mostrar, comunicar (submetendo ao exame, à apreciação de alguém): «*Apresentou* uma dissertação de licenciatura sobre Bocage», «*Apresentou* um anteprojecto de estátua equestre», «ia encarregado de *apresentar* ao pontífice a correspondência aos cristãos novos» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE), «o governo espera *apresentar* o projecto às câmaras antes de terminar a sessão legislativa deste ano» (RUI BARBOSA, *ibid.*). — 9. *Fig.* Referir, aduzir, citar; alegar, contrapor: «Que provas da divindade de Jesus *apresentam* eles às multidões de Jesus *apresenta*» (CAMILO, *ibid.*), «apenas lhe *apresentei* este exemplo para lhe mostrar a forma especiosa e subtil como o diabo actua» (DOMINGOS MONTEIRO, *Histórias*, p. 97); «Não ousou *apresentar* a mínima objecção». — 10. *Fig.* Expor, desenvolver, explicar: «*Apresentou* a questão com toda a clareza». — 11. *Fig.* Expressar, formular

[cumprimentos, felicitações, etc.]: «Foi o primeiro a *apresentar* desculpas». — B. — 1. Dar a conhecer [alguém] a outra pessoa, oralmente ou por escrito, informando sobre a sua identidade (nome, profissão, etc.), e às vezes recomendando-a: «O meu amigo *apresentou-me* a um cavalheiro que me tomou o braço e me *apresentou* a algumas senhoras» (CAMILO, *Coração*, p. 39), «Luís Alves *apresentou* Estêvão à baronesa na seguinte noite» (M. DE ASSIS, *Mão*, p. 54). — 2. Introduzir com algumas palavras [um conferencista, um livro, um espectáculo ou elementos que nele intervêm, etc.], anunciar: «O locutor *apresentou* os artistas de variedades». — 3. *Cláss.* Propor, indigitar [alguém] para cargo, emprego ou benefício eclesiástico: «Pera o secular [emprego de taxador e aposentador] *apresenta* o Reitor à Câmara três, pera que escolha um deles» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 363). *Por meton.* Nomear, prover: «Vagando a abadia de S. Dionísio [...], foi logo o Prior da mesma casa ter com El-rei [...] lhe insinuou serviria a Sua Majestade com quinhentos marcos de prata, dignando-se de *apresentá-lo* naquele lugar» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 386). — C. — 1. Oferecer (passivamente) à vista, mostrar, ter na aparência: «Era solene e tremendo o espectáculo que *apresentava* a gruta» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE), «longa fita de cascalho, bem espalhado, *apresentava* uma superfície áspera» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 73), «E com efeito Gomes *apresentava* um ar sério e comovido» (M. DE ASSIS, *Contos Fluminenses*, p. 144). — 2. *Fig.* Oferecer (à análise, à interpretação), envolver, encerrar: «Das duas faces que *apresenta* a história da fundação da monarquia, vimos a primeira: resta-nos ver a segunda» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 107), «O problema *apresenta* sérias dificuldades». II. V. refl. — 1. Aparecer, comparecer: «Este, depois, em campo *se apresenta*, / Vencedor forte e intrépido, ao possante / Rei de Cambaia» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 72), «Daí a uma hora *apresentou-se* ele em casa de Vasconcelos» (M. DE ASSIS, *Contos Fluminenses*, p. 171), «o notário *apresentou-se* à hora marcada, acompanhado das testemunhas» (DOMINGOS MONTEIRO, *Histórias*, p. 161). — 2. *Fig.* Afigurar-se, representar-se, surgir: «Aqui *se lhe apresenta* que subia / Tão alto que tocava à prima esfera» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 69), «*Apresentaram-se-me* ao espírito a pátria, a família, os amigos» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 8). — 3. Aparecer [bem ou mal] vestido, preparado, etc.; comportar-se [bem ou mal]: «O actor *apresentou-se* mal», «o examinando *apresentou-se* muito bem». — 4. *Por eclipse.* Ter boa apresentação, boas maneiras, porte correcto: «Pertence a família nobre mas não sabe *apresentar-se*».

**apresentável**, adj. m. e f. — 1. Susceptível ou digno de se apresentar ou aduzir: «não se enxerga [...] nem vislumbre *apresentável* de novela cervantina» (R. JORGE, *Sermões*, p. 191). — 2. Que pode exibir-se ou usar-se sem desdouro, decente: «Esse vestido já não está *apresentável*». — 3. Que tem boa apresentação, bom trato, maneiras correctas: «É mulher dum operário mas muito *apresentável*».

**apresigar**, v. tr. [Deriv. de *presigo*]. Prov. Acompanhar [o presigo ou conduto], comer (geralmente pão) com [o presigo]: «caju, pitanga e goiabada, gulosinas que os velhos *apresigavam* com broa» (CAMILO, *Bruxa*, p. 11), «esfarelaram o miolo sobre as couves, e reservam as côdeas para *apresigar* com elas» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 272).

**apresigo**, s. m. [Pós-verbal de *apresigar*]. Prov. Conduto, o mesmo que *presigo*: «estonei a batata, salguei-a, e soube-me que nem manjar de anjos. Em seguida ao *apresigo*, veio o caldo» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 101).

**apresilhar**, v. tr. — 1. Guarnecer de presilhas: «O chapéu, guarnecido e *apresilhado* com primor» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 77). — 2. Prender ou segurar [com presilha]; acolhetar: «condecoração [...] que o general por sua própria mão lhe *apresilhou* na farda» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 82), «vestindo-se, *apresilhando* cinturões e talins» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 318).

**apressado**.

I. Part. pass. de *apressar* ou *apressar-se*. II. Adj. — 1. Que tem pressa; que vai com pressa, rápido, ligeiro, pressuroso: «eis pelo monte duro / Aparece, e, segundo ao mar caminha, / Mais *apressado* do que fora, vinha» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 31), «Leonardo sai *apressado* a dar-lhe o braço» (CAMILO, *Condenado*, p. 163). — 2. Rápido, açodado (falando de andamento, passo, etc.): «No termo de quatro dias de *apressado* andar, chegou a Bragança» (IDEM, *Filha do Regicida*, p. 169), «o génio épico moderno desce a passos *apressados*» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 219). — 3. Que faz as coisas depressa, pronto, expedito. — 4. Que quer tudo depressa, impaciente. — 5. *Por meton.* Precipitado, irreflectido (falando de pessoas ou juízos, etc.): «é de aconselhar a estrangeiros que não tirem conclusões *apressadas* do que escrevem» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 243). — 6. *Cláss.* Que requer pressa, urgente: «eram tantos os sucessos avessos, que se perdia a Religião, e o crédito dela, e cumpria acudir-se ao mal com cura *apressada*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 50).

**apressar** [Deriv. de *pressa*].

I. V. tr. — 1. Dar pressa a, activar; acelerar, tornar mais ou muito rápido: «*Apresaram* o passo e se recolheram num casal



de pastores» (T. DE ALMEIDA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.), «*Apres-sou* o movimento dos remos, desejo de alcançar a margem antes do rival». — 2. Executar com rapidez: «Vendo de longe o barco infame, *apressa* / Com ligeireza o líquido caminho» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 289), «*Apres-sou* o trabalho na esperança de poder sair antes da noite». — 3. Fazer com que [alguém] trabalhe mais depressa, estimular, incitar, instigar: «Quando ele tratava de asas que o *apressassem*» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 403), «dando ordens, *apressando* os escravos [...] e mandando fazer compras» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 86). — 4. Fazer que [algo] se realize mais cedo, aproximar no tempo, antecipar, precipitar: «*Apres-saram* o casamento para aproveitarem um mês de férias no estrangeiro», «Estava tão fraca e doente que não resistiu ao choque: o desaparecimento do filho *apressou-lhe* a morte».

II. V. *intr.* Dar-se pressa, proceder com rapidez: «Mas o receio que tinha aos favores do cardeal, que estava certo, não no deixaria gozar daquela quietação, o fez *apressar* e cortar por seu gosto» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 83 v.º).

III. V. *refl.* Tornar-se diligente, rápido ou breve, aviar-se, despachar-se, dar-se pressa [em realizar alguma coisa]: «Inda o gado repousa, não te *apresses*» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 8), «por se *apressar* aceleradamente a vencer» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 94), «A Deus rogo que se *apressem* em dar-me tormento, e tirar-me a vida» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 32), «*apressam-se* as obreiras» (CESÁRIO, *Livro*, p. 103).

**apressurar** [Formado do ant. *pressura*, tirado de *pressa*]. *Lit.*

I. V. *tr.* Apressar, executar com rapidez; despachar: «Roque *apressurava* neste em-meio a saída para Lisboa» (CAMILO, *Regicida*, p. 146).

II. V. *refl.* Tornar-se pressuroso; aviar-se, apressar-se, despachar-se: «*Apres-suram-se* os dois» (O. MENDES, *Odisseia*, XXII, 131).

**aprestar** [Formado de *preste(s)*]. *Cláss. e lit.*

I. V. *tr.* Preparar, tornar prestes, aprontar; aperceber: «Pera a jornada *apresta* muitas gentes» (R. LOBO, *Condestabre*, p. 8), «achou [...] o Papa [...] ocupado em [...] *aprestar* um grosso exército que mandava para a Terra Santa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 30), «a incumbência de manipular e *aprestarem* medicamentos nos postos de saúde» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 22).

II. V. *refl.* Tornar-se prestes, preparar-se, aprontar-se; prover-se do necessário: «Era tempo de se *aprestarem* para a viagem» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE), «Entre-

tanto o almirante Farragut se *apresta* para o assalto a Nova Orleans» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglát.*, p. 118).

**apresto**, s. m. [Pós-verbal de *aprestar*]. — 1. Preparativo, preparo: «Ele próprio determinara que tratasse unicamente dos últimos *aprestos* do enxoval» (M. G. AZAMBUJA, *Barbara*, p. 240), «Estina começou os *aprestos* da ceia, metódicamente» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 131). Aparelhamento, provisionamento: «não era somente a boa disposição de Lisboa para o *apresto* e despacho das naus» (F. M. DE MELO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Por meton.* Utensílio, instrumento, tudo o que é necessário para fazer alguma coisa: «Possuía os melhores e mais modernos *aprestos* para a caça». — 3. *Náut. Pl.* Conjunto de todos os utensílios necessários aos vários serviços de bordo: «Para entenderem nos *aprestos* de cada galé chamar-se-ão [...] dezasseis trierarcas, de vinte e cinco até quarenta anos» (L. COELHO, *Oração*, p. 35).

**apresentado**, *adj.* [De *presunto*]. Semelhante ao presunto, que tem cor de presunto. *Subst.*: «cara rapada, com umas pequenas suíças alvas de neve a destacarem-se do *apresentado* da face» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 147).

**apretalhado**, *adj.* Que tem características semelhantes às da raça negra; de tez escura: «Era uma rapariga alta, de rosto *apretalhado*».

**aprilino**, *adj.* [Erud., deriv. do lat. *aprilis*]. *Poét.* Relativo ao mês de Abril, próprio de Abril: «E de morenas, *aprilinas* pomas» (E. DE CASTRO, *Obras*, II, p. 40).

**aprimorado**.

I. *Part. pass.* de *aprimorar* ou *aprimorar-se*.

II. *Adj.* — 1. Feito com primor, com esmero; perfeito, completo: «insignificantes trabalhos, à primeira vista; mas tão *aprimorados*, que eram sempre mal pagos» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 95). — 2. Esmerado, apurado, brioso: «Tal acomodação se encontra a cada passo nos mais *aprimorados* escritores» (MÁRIO BARRETO, *Factos*, p. 83).

**aprimorar** [De *primor*].

I. V. *tr.* Tornar primoroso, aperfeiçoar, esmerar; embelezar: «nem cuidam de *aprimorar* as ideias» (CAMILO, *Filha do Arce-diago*, p. 229).

II. V. *refl.* Aperfeiçoar-se, esmerar-se, apurar-se: «Em Itália se *aprimoraram* os seus corifeus [do humanismo] junto dos mais nomeados mestres da erudição» (R. JORGE, *Sermões*, p. 205).

**apriorismo**, s. m. [Erud., tirado da expressão latina *a priori*]. *Filos.* Raciocínio feito *a priori*; emprego sistemático de

raciocínios *a priori* ou baseados em simples hipóteses e intuições, sem a comprovação da experiência.

**apriorístico**, *adj.* [Erud., tirado da loc. adv. lat. *a priori*]. *Filos.* — 1. Que procede por apriorismo, mediante raciocínios *a priori*, independentemente dos factos reais: «Não poucas vezes aparecem os fenómenos gramaticais coloridos por certas teorias *apriorísticas* do gramático» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 146). — 2. Pertencente ou relativo ao apriorismo.

**aprisco**, s. m. [Do lat. vulgar \*APPRESSICUS, tirado de \*APPRESSICARE, e este de PRESSUS 'comprimido']. — 1. Recinto estreito e mais ou menos comprido onde as ovelhas se dispõem temporariamente, encostadas umas às outras, de pé, para serem mungidas todas a seguir. — 2. *Por ext. Lit.* Redil, curral: «As ovelhinhas saindo do *aprisco*» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 503). — 3. *Metaf.* O seio da Igreja Católica (considerando os fiéis como as ovelhas desse redil): «São ovelhas tresmalhadas do *aprisco* porque denegam que o Espírito Santo assistisse ao sumo pontífice quando deliberou» (CAMILO, *Perfil*, p. 175), «nunca usava de parábolas para chamar ao *aprisco* a ovelha tresmalhada» (J. DINIS, *Família*, p. 17). — 4. *Fig. Lit.* Asilo, abrigo.

**aprissonamento**, s. m. Acto ou efeito de aprisionar; captura, prisão: «O *aprissonamento* do tal 'capitão' e dos dois guerrilhas teve muita graça» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 119).

**aprissonar**, v. *tr.* [Semiculto, deriv. de *prisão*, com *i* restituído do lat. *prehensio*, -ōnis]. — 1. Meter em prisão, encarcerar, prender; fazer prisioneiro, capturar: «falando do Anjo que soltou a S. Pedro *aprissonado* por Herodes» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 34), «receberam ordem da Junta para recolherem, *aprissonando* o general [...] e todos os oficiais e soldados de que pudessem apoderar-se» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 157). — 2. Pôr a ferros; acorrentar, agrilhoar: «miserável ainda marcado com os grilhões que o *aprissonavam*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 143).

**aproar**.

I. V. *tr. Náut. P. us.* Voltar a proa [de uma embarcação] numa direcção determinada, dirigir [uma embarcação] para; fazer chegar a, ancorar: «Vínhamos de Vigo, onde nos *aproara* uma tormenta no alto mar» (CAMILO, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.).

II. V. *intr.* — 1. *Náut.* Voltar [uma embarcação] a proa para; dirigir [a embarcação] num rumo determinado: «[a nau] *aproava* ao noroeste» (F. M. DE MELO, *Epánáforas*, p. 183); «Velejei num barquinho rio acima e *aproei* à ribanceira» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 101). Arri-

bar, ancorar. — 2. *Por ext.* Dirigir-se, encaminhar-se para: «Cheguei à cidade; *aproei* à primeira rua» (IDEM, *Amores do Diabo*, p. 133), «Depois de Ferreira, tendo poucas cavalgaduras já, *aproou* a tribo ao levante, rumo a Sevilha» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 47).

**aprobativo**, *adj.* [Latinismo: *approbativus*, id.; cf. *aprovar*]. Que exprime ou contém aprovação, que aprova, aprobatório: «não são palavras *aprobativas* do mal, mas criminativas e cheias de indignação» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 886). O mesmo que *aprovativo*.

**aprobatório**, *adj.* [Latinismo: *approbatus* + suf. -ório]. Que aprova, o mesmo que *aprobativo*.

**aprofundamento**, s. m. Acto ou efeito de aprofundar.

**aprofundar** [Deriv. de *profundo* ou de *profundar*].

I. V. *tr.* — 1. Tornar profundo, tornar mais fundo, escavar: «não cessarão de *aprofundar* o seu álveo, e alargar as suas margens» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig.* Penetrar até ao fundo de, mergulhar: «Encarou em Maria do Carmo, *aprofundando* o olhar nos olhos garços da outra» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 241). — 3. *Fig.* Investigar a fundo, examinar, estudar minuciosamente, observar, pensar detidamente: «Ninguém [...] *aprofundou* ainda o que esta palavra encerra em si de humanitário» (CAMILO, *Amor de Salvação*, I, p. 14), «Mas ninguém tentara ainda *aprofundar* a apreciação clara de sua origem» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglát.*, p. 123), «quantas pessoas *aprofundaram* o suficiente no estudo das línguas neolatinas» (MÁRIO BARRETO, *De Gramática*, I, p. 80). // O mesmo que *profundar*.

II. V. *refl.* — 1. Cair no fundo, penetrar muito para dentro: «Se desce um passo resvala, rola, precipita-se, *aprofundada-se*» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig.* Deter-se concentradamente, entranhar-se, embrenhar-se: «Frobenius [...] não se *aprofundou* no estudo das artes mistas» (G. FREIRE, *Luso*, p. 13).

**aprontar** [Deriv. de *pronto*].

I. V. *tr.* Pôr pronto, preparar, dispor; fazer, concluir: «Tinha de *aprontar* o almoço antes de o pai chegar», «Fui a casa e mandei *aprontar* o cavalo» (M. DE ASSIS, *apud* LAUD. FREIRE); «tudo isto é nada em comparação do que já se conseguiu *aprontar* em pedra e cal para variados destinos de interesse público» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 308).

II. V. *refl.* Preparar-se, pôr-se pronto, dispor-se; arranjar-se, vestir-se: «*Apronte-me* para a partida com a maior alacridade» (TAUNAY, *apud* LAUD. FREIRE); «Ia *aprontar-se* convenientemente para



fazer quarto ao defunto» (C. JUCÁ, *Crepusculo*, p. 25), «até que a filha acordasse e se aprontasse para o almoço, resolveu ir tomar o fresco» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 388).

**apropinquação**, s. f. Lit. — Acto ou efeito de aproximar ou aproximar-se; aproximação.

**apropinquare** [Latinismo escolar: *appropinquare*]. Lit.

I. V. tr. Aproximar, chegar para perto, avizinhar.

II. V. refl. Aproximar-se, chegar-se, avizinhar-se: «Nisto saltou ele à estrada e *apropinquou-se* de mim» (CAMILO, *Esqueleto*, pp. 54-55).

**aproposito**.

I. Part. pass. de *apropositar* ou *apropositar-se*.

II. Adj. Que vem a propósito, pertinente, oportuno, adequado, judicioso: «achou mui *aproposita* a tentativa, visto que no mercado escasseavam aqueles géneros» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 141), «a objecção é *aproposita*».

**apropositar** [Deriv. da loc. *a propósito*].

I. V. tr. Cláss. — 1. Acomodar, adaptar, adequar: «S. Hilário [...], querendo *apropositar* este recado ao fim» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 283). — 2. Tornar judicioso, chamar à razão: «quem poderá *apropositar* e meter a caminho respostas e porquês apaixonados?» (IDEM, *Quadragesima*, I, fl. 227 v.º).

II. V. refl. — 1. Cláss. Acomodar-se, harmonizar-se: «Eu me contento com a razão que alguns Padres dão disto, porque também se *aproposita* melhor com o que está dito acima» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 121 v.º). — 2. P. us. Vir a propósito, surgir (oportunamente): «Nunca se lhe *aproposita* o ensejo» (CAMILO, *Bruza*, p. 111).

**apropriação**, s. f. [Culto, do lat. tardio *appropriatio*, -ōnis. V. *appropriar*]. Acto de apropriar ou apropriar-se: — 1. Acto de fazer sua alguma coisa, legal ou ilegalmente: «Nesses Sacerdotes tiveram particular quinhão per *apropriação* todas as pessoas da Trindade» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 126), «A simples *apropriação* [do Egipto] indicara a Leibniz a Luís XIV» (BRUNO, *Notas*, p. 75). — 2. Acomodação, adaptação: «O vocábulo [‘tunnel’] sofreu em Inglaterra um trabalho de *apropriação* que o torna capaz de designar a galeria subterrânea» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 67).

**apropriado**.

I. Part. pass. de *appropriar* ou *appropriar-se*.

II. Adj. Acomodado, adequado, próprio, conveniente, oportuno: «cada coisa tinha sido colocada na disposição de terreno que mais *apropriada* parecia» (GARRETT, *Hele-*

*na*, p. 69), «ideias ou matizes de uma ideia que carecem de palavra *apropriada* para serem significados» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 101).

**apropriador**.

I. Adj. P. us. Que apropria.

II. S. m. Oficial de chapelaria incumbido da apropriação.

**apropriagem**, s. f. [De *appropriar*]. Aca- bamento do chapéu depois de vir da fula.

**appropriar** [Culto, do lat. tardio *appropriare*, deriv. de *proprius* ‘próprio’].

I. V. tr. — 1. Tornar [alguma coisa] propriedade [de alguém], tornar próprio, peculiar [a alguém ou a alguma coisa]; apoderar-se de: «para que lhe pertença [o alheio] para o *appropriar* a si» (Arte de Furtar, p. 37); «Entretanto, a França não violara o território alemão, não o invadira, não o *appropriara*» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Fig. Aplicar [a cada coisa o que é mais próprio], adaptar, adequar; acomodar de modo conveniente; «o ofício da inteligência, cuja função é receber e *appropriar* o que ministra a experiência» (L. COELHO, *Oração*, p. cccxxxiii), «A especulação entrou clinicamente neste campo, e *appropriou* as suas sinistras manobras» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 267). Comparar: «Parece pueril esta divisão, porém é mui significativa; porque *appropria* o mal ao Epigrama, que trata de cousas delicadas, e suaves, como amores, etc.» (F. J. FREIRE, *Arte Poética*, p. 389). — 3. Fig. Atribuir: «nem por isso desacerditará moralmente quem a si o *appropriasse* [o nome de pé-de-boi]» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 187).

II. V. refl. — 1. Tomar para si, apos- sar-se, apoderar-se [de]: «que, depois de alienarem de si todos os bens próprios, se *appropriam* tão inteiramente dos males dos próximos» (VIEIRA, *Sermões*, xiv, p. 57), «presa que o leão se *appropriava*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 377). — 2. Fig. Adaptar-se, adequar-se.

**aprosar**, v. tr. Lit. — 1. Tornar prosa ou semelhante à prosa, tornar banal, prosaico: «Graças obscuras, que podem competir em estilo com as tuas Tárides, tuas e de Camões, que as poetizou para tu as *aprosares*, grande velhaco!» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 49). — 2. Contar, relatar: «Cá nos vem outra vez *aprosar* a história-zinha o sr. Manuel» (IDEM, *apud* LAUD. FREIRE).

**aprosexia**, s. f. [Do gr. *ἀπροσεξία*, de *ἀ* priv. + *προσεξίς* ‘atenção’]. Med. Impos- sibilidade ou dificuldade de fixar a atenção sobre qualquer assunto ou trabalho.

**aprovação**, s. f. [Do lat. *approbatio*, -ōnis]. Acto ou efeito de aprovar; em especial: — 1. Consentimento, autorização: «nunca tomava decisão sem a prévia *aprovação* dos pais». — 2. Aplauso, louvor: «E

assi não espero por parecer, e *aprovação* do leitor» (J. DE CEITA, *Quadragesima*, I, Pról.), «interrompia a leitura com uma frase de *aprovação* ao artigo que lia» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 43). — 3. Acto de [uma Assembleia legislativa] aprovar, por meio de votação, uma proposta: «O projecto obteve a *aprovação* da Câmara». — 4. Jur. Confirmação de acto ou contrato judicial. — 5. Decisão pela qual se consi- dera habilitado um examinando.

**aprovado**.

I. Part. pass. de *aprovar*.

II. Adj. — 1. Cláss. Autorizado, idóneo, válido: «O corpo morto manda ser trazido, / Que ressuscite, e seja perguntado / Quem foi seu matador, e será crido / Por teste- munho o seu mais *aprovado*» (CAMÕES, *Lusiadas*, x, 115). — 2. Que obteve apro- vação em exame, admitido. Usa-se tam- bém substantivado: «A percentagem dos *aprovados* foi bastante elevada».

**aprovador** [Do lat. *approbator*, -ōris].

I. Adj. Que aprova, que denota apro- vação, aprobativo, aprobatório: «muitos desses triunfos [...] que o mundo saúda com sorrisos *aprovadores*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 173), «tereis apenas o silêncio *aprovador* ou a fria e pedestre discussão» (L. COELHO, *Oração*, p. cdix).

II. S. m. P. us. Aquele que aprova.

**aprovar** [Do lat. *approbare*, id.].

I. V. tr. — 1. Achar bom, justo, acer- tado, adequado, oportuno, ter como bom, achar que está bem; ser de opinião de, ser favorável a, concordar com: «Das gen- tes populares, uns *aprovam* / A guerra com que a pátria se sustinha» (CAMÕES, *Lusiadas*, iv, 22), «nos obrigou a frequen- tar as mesas, e a *aprovar* o que tínhamos reprovado» (T. DE ALMEIDA, *apud* F. FER- NANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.), «Os valio- sos parentes de Lúcia não saíam por ela nem lhe *aprovaram* a retirada da casa de seus pais» (CAMILO, *Doida*, p. 57). — 2. Cláss. Defender, advogar, preconizar: «Consentem nisto todos, e encomendam / A Veloso que conte isto que *aprova*» (CA- MÕES, *Lusiadas*, vi, 42). — 3. Autorizar; aquiescer, consentir em: «O projecto de moradia foi *aprovado* pela Câmara». — 4. Expressar concordância com, aplaudir, manifestar adesão a: «Todos *aprovaram* as palavras do deputado». — 5. Dar como bom ou válido, sancionar, homologar, ratificar; votar a favor de: «O Parlamento *aprovou* o projecto de lei». — 6. Cláss. Confirmar, provar: «O que assim passa na verdade, e o Santo *aprova* com o mesmo S. Paulo» (A. FERRO, *Trat. das Festas*, I, fl. 25). — 7. Jur. Dar condições legais de execução a [um testamento]. — 8. Cláss. Reputar idóneo ou capaz: «Ordenar-se-á que não seja valioso o provimento que fizer o Papa, se o Bispo não *aprovar* o eleito» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*

fl. 75 v.º). — 9. Por espec. Dar [um exa- minando] como suficientemente preparado ou apto, admitir (em exame).

II. V. intr. Pop. Provar bem, dar boa conta de si, dar bom resultado: «A má- quina não *aprovou*».

**aproveitado**.

I. Part. pass. de *aproveitar* ou *aprovei- tar-se*.

II. Adj. — 1. Lit. Que tira proveito, que tem tido aproveitamento, que tem sabido lucrar: «vai-lhe na alheta, com fervor de prosélito, o seu *aproveitado* dis- cípulo» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 42). — 2. Fam. Que aproveita tudo, poupado, económico.

**aproveitador**, adj. e s. m. Que (ou aquele que) aproveita, que sabe tirar partido, amigo de aproveitar: «tão *aproveitador* do tempo, que nenhuma rabisca lhe escapa» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 53 v.º). Poupado, económico.

**aproveitamento**, s. m. Acto ou efeito de aproveitar, de lucrar, de melhorar ou melhorar-se (física, mental ou moral- mente); proveito, benefício, vantagem: «Começaram os pastores a conversar do pasto dos gados e do *aproveitamento* deles» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 215), «estudo e *aproveitamento* de territórios» (A. DE CAM- POS, *Fé no Império*, p. 266); «o canelado das colunas, o lavrado e laçaria dos capi- téis, e outras coisas de igual interesse e *aproveitamento*» (GARRETT, *Arco*, I, p. 56), «O rapaz tem tido *aproveitamento* nos estu- dos».

**aproveitar** [Deriv. de *proveito*].

I. V. tr. — 1. Tirar proveito ou partido de, tornar útil ou lucrativo; utilizar, apli- car [a determinado fim]: «*Aproveita* todos os restos»; «Eu *aproveitei* a circunstância para passar todo aquele dia ao pé dela» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 247), «*Apro- veitou* os materiais na construção dum prédio». Por restr. Cultivar [terras. — 2. Cláss. Dar proveito a, beneficiar, me- lhorar a situação de [alguém]: «vemos poucos que, à conta de *aproveitar* criados, queiram cortar por si» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 205).

II. V. intr. — 1. Tirar proveito [de], lu- crar, progredir (material, moral ou men- talmente): «*Tem aproveitado* com as tuas lições». — 2. Ser proveitoso, ser útil, ser- vir: «Não lhe *aproveita* já trabuco hor- rendo» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 79), «traba- lhei tanto, e nada me *aproveitou*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 162), «a virtude mirífica do santo hábito nada *aproveitara* em Frei Vasco» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 15), «A interrupção da prescrição por um credor não *aproveita* aos outros» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 79).

III. V. refl. Tirar proveito, tirar partido, servir-se, utilizar-se [de]: «Porque sempre por via irá direita / Quem do oportuno



tempo *se aproveita*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 76). Valer-se, prevalecer-se [de]; explorar (abusivamente): «Naqueles que também *se aproveitaram* / Do descuido remisso de Fernando» (IDEM, *ibid.*, IV, 2), «*Aproveita-se* da candura dele para o enganar».

**aproveitável**, *adj. m. e f.* Que pode ou merece ser aproveitado, utilizável: «Estas notas são *aproveitáveis* para uma nova edição», «O frade que eu hei-de apresentar a Vossa Majestade é um homem *aproveitável*» (CAMILO, *Luta*, p. 147).

**aprovisionamento**, *s. m.* Acto ou efeito de aprovisionar, abastecimento.

**aprovisionar** [Formado de *provisão*, com *i* restituído do lat. *provisio*, -ōnis 'previ-dência'].

I. *V. tr.* Fornecer de provisões, prover, abastecer: «*aprovisionou* o fardel com alguns alimentos» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 54).

II. *V. refl.* Munir-se de provisões, abastecer-se: «Mantinha Everardo o propósito de tornar para a gruta logo que *se aprovisionasse*» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

**aproximação** (ci), *s. f.* — 1. Acto ou efeito de aproximar ou aproximar-se: «o contacto, ou ainda a *aproximação* de dous corpos» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 305). *Fig. Cláss.* Inclinação, apego: «aquela *aproximação*, que o Evangelista notou ter a Virgem Senhora à Cruz» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 87). — 2. Avizinhamen-to (no espaço ou no tempo): «recebeu [...] aviso da *aproximação* da tropa» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 38), «com a *aproximação* da Primavera sentia-se renascer». — 3. *Fig.* Confronto [com]; paralelo (estabelecido entre duas ou mais coisas, factos ou ideias, e resultante da análise comparativa das mesmas): «não é porém curiosa a *aproximação* de 'Marot' e 'maroto'» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 252), «Numa síntese admirável, estabeleceu a *aproximação* dos vários tipos de romances». — 4. *Fig.* Estabelecimento de relações pessoais ou políticas. Restabelecimento dessas relações entre pessoas desavindas, inimigas ou indiferentes, reconciliação: «Foi inútil todo o esforço do pai para tentar a *aproximação* dos dois orgulhosos rapazes». — 5. *Mat.* Substituição do valor exacto de uma grandeza por outro valor próximo dele, superior (*aproximação* por excesso) ou inferior (*aproximação* por defeito). — 6. *Fig.* Estimativa por pouco mais ou menos, exactidão relativa: «para determinar com a maior *aproximação* o grau da moralidade política numa sociedade» (L. COELHO, *República*, p. 147). — 7. *Por meton.* Designação dada ao número imediatamente anterior ou posterior ao número premiado com a sorte grande, na lotaria.

**aproximadamente**, *adv. de modo.* Por ou com aproximação, pouco mais ou menos, com pouca diferença: «Divisam-se *aproximadamente* as mesmas excelências e os mesmos defeitos de carácter» (R. JORGE, *Sermões*, p. 214), «veio a falecer [...] na mesma idade, *aproximadamente*, em que Afonso II deixara de viver» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, V, p. 78).

**aproximar** (ci) [Culto, lat. *approximāre*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Pôr próximo, junto [de], colocar perto [de], avizinhar, tornar mais próximo (no espaço e no tempo): «um ente vestido de negro [...] *aproximou* um escabelo para a beira do grabato da religiosa» (CAMILO, *Freira*, p. 197), «Barbosa *aproximou* a cabeça do rosto da moça» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 194). — 2. Fazer parecer próximo ou mais próximo o que está distante: «Os óculos de alcance *aproximam* os objectos». — 3. Fazer chegar mais depressa, apressar: «A queda da Torre [...] *aproximou* a hora de uma batalha decisiva» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. *Fig.* Pôr [duas ou mais pessoas] em contacto, relacionar; estabelecer relações entre, unir (pelo interesse, pelo sentimento): «trabalhei em *aproximá-la* da Sr.<sup>a</sup> Balbina; pensava em salvá-la de novos desastres» (CAMILO, *Vulções*, p. 264), «uma noite assim, joeirando luz, perfumes e sons, *aproximou* instintivamente os namorados» (C. JUCÁ, *Crepúsculo*, p. 33). — 5. *Fig.* Pôr [ideias, factos, coisas] em paralelo, comparar, relacionar, confrontar: «Nenhum biógrafo, que me conste, *aproximou* ainda a passagem do poema do nome do embaixador Antão Vaz» (CAMILO, *Boémia*, p. 179), «a etimologia popular [...] consiste em *aproximar* os sons de palavras entre as quais o povo pensa descobrir uma relação de significado» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 15). — 6. *Mat.* Calcular com aproximação.

II. *V. refl. e recip.* — 1. Chegar-se para perto [de], ir para junto [de], avizinhar-se, abeirar-se; tornar-se próximo (no tempo ou no espaço): «Os árabes começam a sair dentre os arvoredos e a *aproximar-se* dos Cristãos» (HERCULANO, *Eurico*, p. 213), «*Aproxima-te*; por onde andaste tanto tempo?» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 220); «*Aproxima-se* o Natal». — 2. *Fig.* Relacionar-se, estabelecer relações [com]; aliar-se, unir-se. — 3. *Fig.* Parecer-se, ter semelhanças [com]. — 4. Ir para junto de (um do outro, uns dos outros): «Os dois navios *aproximaram-se*».

**aproximativo**, *adj.* Que aproxima ou se aproxima; que é feito por aproximação: «cálculo *aproximativo*».

**aprumado** [Deriv. da loc. adv. *a prumo* 'verticalmente'].

I. *Part. pass.* de *aprumar* ou *aprumar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que está a prumo, vertical, a pino (falando de coisas): «nos rochedos *aprumados* das margens» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 180), «ladeira *aprumada*». *Constr.* Parede *aprumada*: parede que está vertical. — 2. *Bot.* Diz-se da raiz ou do tipo de ramificação da raiz em que há um eixo principal (gavião) que penetra mais ou menos verticalmente no solo, e do qual partem as ramificações (ou raízes) secundárias. — 3. Direito, em atitude erecta; desempenado (falando de pessoas): «os olhos de Mécia circunvagaram por todos aqueles moços *aprumados* que a contemplavam com imobilidade escultural» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 114); «Os das planícies, altos, *aprumados*; / Os das montanhas, baixos, trepadores!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 72). — 4. *Fig.* Muito correcto, alinhado, impecável no trato social. *Deprec.* Pouco acessível, empertigado. — 5. *Bras.* *Fig.* Bem vestido. — 6. *Bras.* *Fig.* Que melhorou de saúde ou de situação material.

**aprumar** [Deriv. de *aprumo* ou *a prumo*; cf. *aprumado*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr a prumo, endireitar no sentido vertical, equilibrar verticalmente: «duas mulheres atenienses sopesando em suas cabeças e *aprumando* com seus braços as cestas» (L. COELHO, *Oração*, p. ccclxxxiii). *Naut.* *Aprumar o mastaréu*: pô-lo com a mecha entre os vaus, prolongando assim verticalmente o mastro. — 2. *Fig.* P. us. Tornar [alguém] *aprumado*, correcto.

II. *V. refl.* — 1. Pôr-se a prumo, endireitar-se, empertigar-se: «O soldado *aprumou-se* para fazer a continência», «*Aprumei-me*, empertiguei-me, firmei o pé» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 71), «*aprumou-se* quanto pôde nos bicos dos pés» (AQUILINO, *Batalha*, p. 81). — 2. *Fig. Lit.* Estar a prumo, erguer-se (falando de coisas): «Os morros [...] *aprumam-se*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 12), «Defronte, transversalmente ao claustro, *aprumava-se* a alta fachada da igreja» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 45). — 3. *Fig.* Ganhar ânimo, tomar consciência do próprio valor, tornar-se sobranceiro: «o Português *apruma-se* com viril ousadia» (A. L. VIEIRA, *S.<sup>to</sup> António*, p. 172).

**aprumo**, *s. m.* [Forma subst. da loc. *a prumo*]. — 1. Posição erecta, rígida (falando de pessoas); postura exterior, garbo: «ganham a palma os soldados landins, apolíneos no *aprumo* da fria disciplina militar» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 305). — 2. *Fig.* Correção de maneiras. Inteira de ânimo, dignidade; firmeza; sobranceira: «Da lua não pode ser! — disse ele por fim, com a energia e *aprumo* de Galileu, à saída do cárcere» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 225).

**apside**, *s. f.* [Do gr. ἀψίς, -ίδος 'nó', 'arco', 'abóbada']. *Astr.* Cada uma das

extremidades do eixo maior da órbita elíptica de um planeta. (Cf. *perigeu* e *apogeu* ou *periélio* e *afélio*). *Linha das apsides*: eixo maior da órbita elíptica de um planeta. // *Vars.*: *ápside* e *abside*. Cf. *ápside*, *s. m.*, em E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 471: «o *ápside* da igreja».

**apsiquia**, *s. f.* [Do gr. ἀψυχία < ἀ priv. + ψυχή 'alma', 'espírito']. *Med. P. us.* Perda do conhecimento; desmaio, deliquio.

**aptá ou apteira**, *s. f.* [aptá: voz indígena, marata; apteira: deriv. da anterior]. *Índia Port.* Planta arbórea, leguminosa, tropical, de cuja casca adstringente se extraem fibras têxteis e cujas folhas são usadas como tabaco.

**apterigidas**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *Apteryx*, -ygis, do gr. ἀ priv. + πτέρυξ, -υγος 'asa']. *Zool.* O mesmo que *apterigídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**apterigídeos**, *s. m. pl.* [Cf. *apterigidas*]. *Zool.* Família de aves corredoras da Nova Zelândia, ápteras, sem rémiges nem recitizes, e sem penas diferenciadas.

**apterigogéneos**, *s. m. pl.* [Do gr. ἀπτερυγος 'sem asas' + γένος 'nascimento', 'raça']. *Zool.* Subclasse de insectos destituídos de asas e sem metamorfoses, a que pertence a ordem dos tisanuros. Cp. *pterigogéneos*.

**áptero** [Cient., gr. ἀπτερος, id., deriv. de πτερον 'asa'].

I. *Adj.* — 1. *Zool.* Que não tem asas. — 2. *Bot.* Sem asas ou expansões membranosas.

II. *S. m. pl.* *Zool.* — 1. Subordem de hemipteros parasitas destituídos de asas, a que pertencem os piolhos. — 2. Subclasse de insectos, o mesmo que *apterigogéneos*.

**aptidão**, *s. f.* [Culto, de apto + suf. -idão, ou aportuguesamento directo do lat. *aptitudo*, -inis]. Capacidade natural ou adquirida, predisposição para determinada forma de actividade, propensão, habilitade, talento: «Oh alma minha, confunde-te e humilha-te no abismo do teu nada, e reconhece que de ti não és mais que uma mera *aptidão* ou capacidade para todo o mal» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 74), «muito puderam, convencendo-me da minha *aptidão* para os cargos superiores da República» (CAMILO, *Coração*, p. 143). **Aptidão militar**: conjunto de qualidades físicas e morais requeridas para o serviço militar. **Exames de aptidão**: exames para ingresso na Universidade, instituídos em Portugal em 1936.

**aptinha**, *s. f.* [De origem incerta, provavelmente indígena]. *Índia Port.* Tecido de algodão azul-celeste, usado em Damão pelas raparigas, quando vão à igreja.



**apto**, *adj.* [Culto (séc. xv), lat. *aptus*, id.]. — 1. Que tem capacidade natural ou adquirida para qualquer coisa; capaz, hábil, idóneo, competente: «Outro também famoso cavaleiro, / Que a ala direita tem dos Lusitanos, / *Apto* pera mandá-los, e regê-los» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 24), «com os utensílios escassos que seus pais lhe davam, prosseguiu no aperfeiçoamento e achou-se de repente *apto* para estabelecer-se» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 79), «única pessoa *apta* para exercer esse cargo» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 308). — 2. Próprio, adequado, conveniente, acomodado, disposto: «A estátua não fala, nem é *apta* para falar» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 98), «têm razão os asiáticos em se valerem de meios *aptos* para acalmar os seus receios» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 78).

**apuar**, *v. tr.* — 1. Cravar com puas, guarnecer de puas. Armar com hastes pontiagudas, com bicos. — 2. Atacar com puas, supliciar por meio de puas. — 3. *Fig. Lit.* Torturar, afligir, angustiar: «Dores *apuavam-na*, oprimiam-na» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

**apuava**, *adj. m. e f.* [Origem incerta; voz indígena?]. *Bras.* Diz-se do cavalo pouco dócil, espantadiço, arisco.

**apuí**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Árvore de grandes dimensões, da família das moráceas, que a princípio se desenvolve parasitariamente sobre outra e só depois lança raízes para o solo. — 2. Planta arbórea da família das gutíferas.

**apuirana** (u-i), *s. f.* [Voz indígena (tupi); cf. *apuí*]. *Bras.* Planta arbórea, da família das loganiáceas, que parece conter estricnina.

**apuizeiro** (u-i), *s. m.* [V. *apuí*]. *Bras.* O mesmo que *apuí*.

**apuliano** [Etn. de *Apúlia*].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo à Apúlia, região do sudeste da Itália, ou aos seus habitantes.

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural ou habitante da Apúlia. — 2. Dialecto falado na Apúlia.

**apunhalado**.

I. *Part. pass.* de *apunhalar* ou *apunhalar-se*.

II. *Adj.* Diz-se de uma raça de pombos que têm uma pequena mancha vermelha no papo.

**apunhalar** [Deriv. de *punhal*].

I. *V. tr.* — 1. Ferir ou matar com punhal, dar punhaladas em: «ele lhe intimou que, se não respondesse claramente, lhe havia de *apunhalar* o filho diante de seus olhos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 405), «depois que *apunhalou* o duque de Viseu» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 56). — 2. *Fig.* Ofender gravemente, ferir, magoar, afligir: «foi esta impostora *apunhalar-te* o

coração» (IDEM, *Sereia*, p. 80), «*Apunhalando* o usurário com um sorriso» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 120). **Apunhalar** pelas costas: ferir, prejudicar, ofender à traição: «Que pedia a França em troca? Nada; porque era bastante para ela o serviço de *apunhalar* a Espanha pelas costas» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 150). // Usado intransitivamente: «dores afitivas que desmancham os gestos e a figura, ou a espasmam em tortura muda, dores que *apunhalam*, sufocam e matam» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, *apud* SÁ NUNES, *Língua Vernácula*, p. 486).

II. *V. refl.* — 1. Ferir-se ou matar-se com punhal: «Lembrei-me umas poucas de vezes de atirar a minha alma ao inferno, *apunhalando-me*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 59). — 2. *Fig.* Atormentar-se, afligir-se.

**apupada**, *s. f.* [De *apupar*]. — 1. Acção de apupar. — 2. Gritaria insultante, troça ruidosa, vaia, surriada: «Os lavradores [...] levantaram grande grita e *apupada*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 230).

**apupar** [De criação espontânea, expressiva: *pu!* como manifestação de desdém].

I. *V. intr.* — 1. *Cláss.* Gritar, comunicar de longe por sinais e gritos: «Mas creio que nos sentiui, / Não vês que agora *apupou*?» (R. LOBO, *Éclogas*, p. 96). — 2. *Prov. (Minho)*. Soltar gritos prolongados (em geral de alegria). — 3. *Cineg.* Fazer soar a buzina (cf. *apupo*, acepção 4) ou a trompa, para os monteiros se reunirem: «*Apupa, apupa, clarim*» (CASTILHO, *Outono*, p. 165). — 4. Piar ou gritar [a ave]: «Eram aves muito grandes [...] e andavam caçando outras aves [...] e que por isso lhe *apupavam*» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, II, fl. 70). — 5. *Por meton. Cláss.* Gritar escarnecendo, fazer assuada, dar vaias, dirigir apupos: «Vós pela vossa parte *apupai-lhe*, fazei, digo, o que puderdes» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 521).

II. *V. tr.* — 1. Dirigir apupos a, vaiar, escarnecer, zombar de: «corruptela que em Milão havia de *apuparem* os segundos noivos, quando se recolhiam da igreja para casa, com clamores e tinidos, e outras ridicularias» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 228), «E tivemos de fugir, *apupados* pelos mercadores ricos» (EÇA, *Relíquias*, p. 198). — 2. *P. us.* Aplaudir, vitoriar: «espectáculo que os lisboetas *apupavam* com festivas mostras de satisfação» (CAMILO, *Luta*, p. 59). // Subst.: «um som vago de risadas de insulto, um *apupar* de gentilha em línguas bárbaras» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 71).

**apupo**, *s. m.* [Pós-verbal de *apupar*]. — 1. *Cláss.* Grito prolongado, brado forte e desabrido: «Dando um grande *apupo*, foi correndo até um outeiro» (R. LOBO, *Obras*, p. 322). — 2. Toque de buzina ou clarim. — 3. *Por meton.* Búzio ou buzina que produz sons desafinados. — 4. *Por meton.* Grito

ou alarido de troça, vaia, surriada: «Civados de *apupos* e surriadas [...] nenhum olhou para trás» (AQUILINO, *Batalha*, p. 224), «Em meio aos risos e *apupos*, arrastando consigo a multidão amotinada, conseguiu chegar ao limiar da porta» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 221).

**apurado**.

I. *Part. pass.* de *apurar* ou *apurar-se*.

II. *Adj.* — 1. Esmerado, cuidado; requintado, delicado, elegante: «Acrecenta o Santo: Não pode o livro ser tão *apurado*, que não aconteça estarem umas cousas escritas com menos cautela» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, II, Pról.), «ambos mui virtuosos, e *apurados* nos estilos da piedade cristã» (J. CARDOSO, *Hagiológico*, III, p. 197); «Elogiava-se o *apurado* gosto do médico Eliot na escolha de tão opulenta ornamentação» (CAMILO, *Caveira*, p. 225), «na mais *apurada* e fastuosa elegância» (GARRETT, *Helena*, p. 14), «maneiras *apuradas*». — 2. Perfeito, consumado, rigoroso: «O serviço das damas é o mais *apurado* exame para se conhecerem sujeitos honrados» (R. LOBO, *Corte*, fl. 136). — 3. Asseado, limpo, bem posto: «Apesar de velha e pobre, andava sempre muito *apurada*». — 4. Fino, aguçado, atento: «com os ouvidos *apurados* para o menor ruído» (A. GAMA, *Segredo*, p. 304). — 5. *P. us.* Crítico, embaraçoso, de grande apuro: «por mais de uma vez salvara o navio em casos *apurados*, pela sua presença de espírito» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 111). — 6. *Cláss.* Esgotado, cansado: «Mais santo que nós era Josué, menos *apurada* tinha a paciência, e contudo [...]» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 280). — 7. *Cláss.* **Apurado de cabedais**: pobre, desprovido de recursos: «Responde o homem que [...] lhe haviam sucedido grandes trabalhos e perdas, com que se achava tão *apurado de cabedais*, que não podia comprar escravos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 413).

**apuramento**, *s. m.* Acto ou efeito de apurar: — 1. Aperfeiçoamento, aguçamento: «há exercícios de visão e audição para *apuramento* dos sentidos respectivos» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 164). — 2. Análise, exame, averiguação: «*apuramento* de tradições antigas», «Os alunos do liceu são submetidos a exercícios de *apuramento*». — 3. Selecção, escolha: «*apuramento* de rapazes para o serviço militar». — 4. *Por restr.* Contagem de votos em sufrágio eleitoral. — 5. Liquidiação [de contas].

**apurar** [Deriv. de *puro*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e p. us.* Tornar puro, purificar, livrar de impurezas: «este anjo revolvendo as águas da piscina as turbava, parecendo mais próprio [...] *apurá-las*» (PAIVA DE ANDRADE, *Sermões*, I, fl. 123). *Metaf.*: «Ordenando-o Deus assim, pera [...] ir *apurando* sempre mais aquele ouro fino de suas virtudes» (L. DE SOUSA,

*Vida do Arcebispo*, fl. 144 f. e v.º). — 2. *Bras.* Lavar [o cascalho diamantífero]. — 3. **Apurar a raça**: torná-la mais pura, homogênea, evitando cruzamentos. — 4. *Fig.* Aperfeiçoar, melhorar, polir, esmerar: «Ah, Senhor (respondi), se não *apuraras* / O tosco engenho meu, se o tu não limas, / Pesado é» (D. BERNARDES, *Obras*, I, p. 82). — 5. Tornar mais fino, aguçar; tornar mais sensível, mais atento: «parou o carro e *apurou* o ouvido» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 75), «Toda a gente enfim da Leal Coimbra *apurava* a vista [...] para não perder [...] uma figura sem exame» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 6. *Bras.* Acelerar [a marcha de], activar [o andamento de]. — 7. *Fig.* Averiguar, examinar cuidadosamente; concluir, deduzir: «o rei, que ouve, para não *apurar* o que ouve parece que se deleita do mexerico [...] e se aborrece da emenda» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 251), «não *apurei* ainda se tão feio sentimento derivou do amor próprio ofendido» (C. JUCÁ, *Crepúsculo*, p. 42); «desta [...] referta nada ainda se tinha podido *apurar* de definitivo» (A. GAMA, *Segredo*, p. 121). — 8. Escolher, seleccionar: «O júri *apurou* apenas dois dos candidatos». — 9. Obter, conseguir, ganhar: «O anelo extremo era vender, *apurar* algum dinheiro» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 183), «Andou por casa dos criadores fazendo transacções [...] e *apurou* grosso cabedal» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 79). — 10. *Fig.* Levantar a grau mais elevado, levar ao extremo; esgotar, exaurir: «Querida Deus dar a este padre uma morte gloriosa, e queria *apurar* mais a paciência» (B. TELES, *Etiópia*, p. 185), «E com muita paciência que me forro ao incómodo de *apurar* a paciência do leitor» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 289). — 11. Contar: «*apurar* os votos de uma eleição». — 12. Liquidar, acertar [contas]. — 13. *Cul.* Tornar mais suculento por meio da ebulição demorada, concentrar: «Talvez o manjar tivesse ficado naquele dia menos *apurado* que de costume» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 38).

II. *V. intr.* — 1. Ser apurado, purificar-se, melhorar-se. — 2. *Cul.* Concentrar-se: «O caldo está a *apurar*».

III. *V. refl.* — 1. *Cláss. e p. us.* Purificar-se, limpar-se: «Pera os Naires é, certo, grande vício / Destes serem tocados, de tal sorte / Que, quando algum se toca por ventura, / Com cerimónias mil se alimpa e *apura*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 38). — 2. *Fig.* Aperfeiçoar-se; esmerar-se: «E Paris talvez a cidade [...] onde se mais *apurou* a arte de gozar» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 223); «E *apuro-me* em lançar originais e exactos / Os meus alexandrinus» (CESÁRIO, *Livro*, p. 57). — 3. *Bras.* Apressar-se. — 4. *Bras.* Perder a calma, impacientar-se, irritar-se. — 5. *Bras.* Ficar em apuros, encontrar-se em dificuldades financeiras.



**apuro**, *s. m.* [Pós-verbal de *apurar*]. Acto ou efeito de apurar ou apurar-se: — 1. Aperfeiçoamento, retoque: «deu o último apuro a um ou outro verso» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 176). — 2. *Teat.* Ensaios de apuro: os últimos, feitos antes da apresentação da peça, para correcção das últimas imperfeições no desempenho, na encenação, etc. — 3. Perfeição, esmero, elegância, correcção, distinção, requinte: «vestia em todo o apuro da moda do seu tempo» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 169), «Escrevia sempre com o máximo apuro». — 4. *P. us.* Apuramento; selecção, escolha: «Não desejemos — nós, os sem defeitos — / Que os tísicos pereçam! Má teoria, / Se pelos meus o apuro principia, / Se a Morte nos procura em nossos leitos!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 146). — 5. *Bras.* Azáfama, pressa. — 6. Situação embaraçosa, dificuldade, aperto, falta de recursos, miséria: «Reduziu os seus moradores aos mais espantosos apuros» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 213), «Parecia ser aquele o homem capaz de valer a outro num apuro» (AQUILINO, *Mónica*, p. 83). Em apuros: em dificuldades, em más circunstâncias: «Se te vires em apuros procura-me» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 198). Em crise (por esgotamento, falta): «Não nos irritemos. Bem vês que me estou a rir e eu vejo-te em apuros de paciência» (IDEM, *Homem de Brios*, p. 120). — 7. A apuros de (*loc. prep.*): a ponto de: «pelo muito que ele amou a língua, a apuros de esfriar subitamente em paixões vulcânicas por causa das incorrecções gramaticais das cartas» (IDEM, *Coração*, p. 71).

**apurui**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome de algumas plantas arbóreas da família das rubiáceas, frutíferas.

**aquadrihar**. *P. us.*

I. *V. tr.* Formar em quadrilha; reunir, recrutar ou alistar para formar quadrilha.  
II. *V. refl.* Formar-se, inscrever-se em quadrilhas.

**aquaforte**, *s. f.* O mesmo que *água-forte*.

**aquando**, *conj.* [Composto de *a* (= lat. *ad*) e *quando*]. — 1. *Pop.* Na ocasião em que, o mesmo que *quando*. — 2. *Lit.* Usa-se na *loc. prep.* *aquando de*: no tempo de, por ocasião de: «Em princípio, essas alfaias só podiam ser incineradas *aquando das visitas pastorais*» (AQUILINO, *Homem Que Matou*, p. 125).

**aquarela**, *s. f.* [Do it. *acquarella*, deriv. de *acqua* 'água'; cf. a var. *aguarela*]. O mesmo que *aguarela*: «Pintai-me agora no Nada / Sobre as tristes *aguarelas*!» (G. LEAL, *Claridades*, p. 128).

**aquário**, *s. m.* [Culto, lat. *aquarium*, id.]. — 1. Reservatório artificial de água onde se criam ou mantêm plantas e/ou animais aquáticos: «nos desvãos das fun-

dações alojam-se os *aquários* e os laboratórios» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 254). — 2. *Por meton.* Museu onde se conservam animais aquáticos: «o *Aquário* 'Vasco da Gama', em Lisboa». — 3. *Astr. e Astrol.* Constelação zodiacal e signo entre Capricórnio e Peixes, correspondente ao período que vai de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro.

**aquartelamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de aquartelar ou de se aquartelar: distribuição ou alojamento de tropas em quartéis. — 2. *Por meton.* Local onde se aquartelam tropas, quartel: «Soldados e oficiais sumiram-se nos *aquartelamentos*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 169). — 3. *Heráld.* Divisão do escudo em quartéis.

**aquartelar** [De *quartel*].

I. *V. tr.* Distribuir ou alojar [tropas] em quartéis: «Porém se ele reacear passar e aquartelar o seu exército da outra parte» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 482), «Graças a Deus temos onde aquartelar um regimento» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 70). — 2. *Por ext.* Alojjar, hospedar, albergar: «Venho ver se vos aquartelaram convenientemente» (CAMILO, *Livro Negro*, p. 78). — 3. *Náut.* Alar a barlavento [as escotas das velas de proa ou dos latinos], a fim de obrigar o navio a ceder à manobra que se quer executar. — 4. *Heráld.* Dividir [o escudo] em quartéis.

II. *V. intr.* — 1. Alojjar-se em quartéis, aquartelar-se. — 2. *Por ext.* Instalar-se, alojjar-se: «O Luís Rola veio aquartelar em casa da sogra» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 73).

III. *V. refl.* — 1. Alojjar-se em quartéis [as tropas]: «Contra D. Afonso II se aquartelaram em Elvas com numerosos exércitos os dous reis mouros de Sevilha e Jaén» (VIEIRA, *Palavra de Deus*, p. 191), «onde se aquartelava o seu regimento» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 203). — 2. *Por ext.* Alojjar-se, hospedar-se: «Aquarelel-me na alcova que eu dantes preferia» (IDEM, *Boémia*, p. 17).

**aquartilhar**, *v. tr.* [Deriv. de *quartilho*]. Medir ou vender quartilhos de [azeite, vinho, etc.]; vender por miúdo, a retalho. *Metaf.*: «Vais aquartilhar o espírito que mais reluz na cara da Minerva moderna [...] fazes-te taverneiro» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 98).

**aquático**, *adj.* [Latinismo: *aquaticus*, id.]. — 1. Pertencente ou relativo à água. Marítimo: «Nós vamos explorar todos os continentes / E pelas vastidões *aquáticas* seguir!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 110). — 2. Que vive só ou principalmente na água (dentro da água ou à superfície da água): «Ali quer que as *aquáticas* donzelas [...]» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 22), «ali eram tantos os pássaros *aquáticos*» (GARRETT, *Helena*, p. 72), «planta *aquática*». — 3. Situado na água: «caule *aquático*». — 4. Que tem água; pantanoso: «vale *aquático*».

**aquatinta**, *s. f.* O mesmo que *água-tinta*: «É uma sinfonia de cores amortecidas, uma *aquatinta* em surdina» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 145).

**aquebrantar**, *v. tr.* [Forma prefixada de *quebrantar*]. *Cláss.* O mesmo que *quebrantar*: «Vem com tanto furor, com tanta ira, / Que os ânimos dos Lusos *aquebrantam*» (P. BRANDÃO, *Elegiada*, fl. 27 v.º).

**aquecedela** (q-è), *s. f.* [De *aquecer* + suf. *-dela*]. — 1. Acto de aquecer levemente: «Dá uma *aquecedela* ao leite antes de o tomares». — 2. *Fam. Irón.* Sova, tarefa.

**aquecedor** (q-è).

I. *Adj.* Que aquece, que emite calor: «Vê no redondo estojo regalo *aquecedor*» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 118).

II. *S. m.* Aparelho (geralmente a petróleo, a gás ou eléctrico) que serve para aquecer casas (o mesmo que *calorifero*) ou água (o mesmo que *esquentador*).

**aquecer** (q-è) [Ant. *acaecer*, *aquecer*, do lat. *CALĒSCĒRE*, id., incoativo de *CALĒRE*. O prefixo *a-* = *AD-* já pode remontar ao lat. vulgar].

I. *V. tr.* — 1. Dar ou comunicar calor, tornar quente, aquentar, esquentar: «esfregava vivamente as mãos para *aquecê-las*» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 95), «dia formoso de Inverno, em que os raios do Sol resvalam pela face da Terra, sem a *aquecerem*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 7). — 2. *Fig.* Animar, entusiasmar, excitar: «Enquanto os olhos de Elia me *aqueciam*» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 30), «Em vibrações de entusiasmo *aquecido* pelos clamores dos convivas, disse que iria a Lisboa solicitar o indulto de João» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 40). — 3. *Fig.* Exaltar, irritar, encolerizar: «A discussão *aqueceu* os ânimos». — 4. *Fig.* Confortar, reconfortar: «Bastou um sorriso infantil para lhe *aquecer* a alma dorida». Tornar menos duro e triste, suavizar, amenizar: «uma Abigail que *aqueceu* a velhice do Santo David» (João Ribeiro, *Floresta*, p. 122). — 5. *Por meton. Lit.* Dar cor brilhante a, pintar com cores vivas, dar expressão animada a: «recordava a figura apaixonada de uma virgem espanhola, das que o pincel *aquece* de tons amorosos» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 116).

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se quente, tomar calor: «Apesar de estarmos no fim do Outono, o tempo *tem aquecido*», «A água *aqueceu* rapidamente». — 2. *Fig.* Animar-se, excitar-se: «O jogo está a *aquecer*». — 3. *Fig. Fam.* Não *aquece nem arrefece*: não importa, não altera a questão.

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se ou ficar quente, aquentar-se, apanhar calor: «O velho *aquecia-se* ao sol», «leva-o para casa, lança-o na lareira e *aquece-se* a ele» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig. P. us.* Entusiasmar-se, excitar-se. — 3. *Fig. P. us.* Exaltar-se, encolerizar-se.

**aquecimento** (q-è), *s. m.* — 1. Acto ou efeito de aquecer, produção de calor; elevação de temperatura. *Metaf.*: «e logo sentiu um *aquecimento* sanguíneo, que parecia ter radiado fora da alma» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 21). — 2. *Por meton.* Conjunto de aparelhos que servem para tornar mais elevada a temperatura de uma habitação, de uma casa: «Esta casa tem *aquecimento* central».

**aque-del-rei**, *interj.* [O primeiro elemento representa o ant. *aque* < lat. *ECCU(M)* *hīc* 'eis', com o acento principal em *ECCU(M)*; cf. *aquí*]. O mesmo que *aquí-del-rei*.

**aqueduto**, *s. m.* [Culto, lat. *aquae ductus*, id.]. — 1. Canal de alvenaria, descoberto ou tapado, assente em arcos ou subterrâneo, próprio para a condução de água. — 2. *Anat.* Pequeno canal existente nos ossos ou em partes moles do corpo. **Aqueduto de Silvío**: canal estreito entre o terceiro e quarto ventrículos do cérebro.

**aqueixar-se**, *v. refl.* *Cláss. e pop.* O mesmo que *queixar-se*: «Se V. R. quando esta ler não tiver gastado pelo menos os duzentos mil réis em cobrir pobres nestes frios que vão, hei-de-me *aqueixar* muito dele» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 60 v.º).

**aquela** [Do lat. *ECCU(M)* *illa*; cf. *aquele*].

I. Forma feminina do pron. dem. *aquele*: «E *aquela* doce vida, *aquela* vida amena / Ah! nunca mais virá, meu lírio, nunca mais» (CESÁRIO, *Livro*, p. 78).

II. *S. f. Pop.* — 1. Importância, valor: «Ponha lá a menina uma palavra, que diga ... sim ... que diga que é coisa de muita *aquela*. — De muita consideração. — Isso mesmo» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 190). — 2. Atenção, cerimónia, formalidade. Complicação, trica (em especial na expressão *sem mais aquela* ou *sem mais aquelas*): «Por pouco ela não nos pedia de mãos postas que lhe perdoássemos, a boa da rapariga. E nós então galhofeiros, brincalhões: — Sem mais *aquelas*, Dona Maricas! A Congregação risca-lhe a falta, ora essa! ...» (T. COELHO, *Amores*, p. 137), «— Ah! ele vendo que são dois resolvidos, não se há-de ir pôr com *aquelas* ...» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 104). — 3. Ideia, parecer: «Que boa *aquela* a minha em a chamar!» (IDEM, *ibid.*, VII, p. 38). — 4. Grupo de pessoas unidas pelas mesmas ideias, partido, facção: «E morram os jacobinos, os herejes e os fidalgos que não são cá da nossa *aquela* de patriotismo!» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 30). — 5. Propensão, inclinação, queda: «Tenha ele cabeça e *aquela* para o negócio, que o mais em toda a parte se arranja dinheiro» (IDEM, *ibid.*, p. 7). — 6. Inclinação afectiva, fraco: «Se o senhor tem por mim uma certa *aquela*, como está farto de dizer» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 148). — 7. Obses-



são, teima, cisma, mania. — 8. Questão, desavença: «juiz de fora [...] sempre eleito, enquanto viveu, para castigar ou perdoar, nas *aquelas* que tínhamos uns com os outros» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, pp. 169-170).

**aquele** [Do lat. ECCU(M) ILLE 'eis aquele'. O *a-* deve-se possivelmente à interferência de AC, AT ou ATQUE].

I. *Pron. dem. m.* (Pode funcionar como subst. ou adj.). — 1. Designa pessoa ou coisa que se encontra distante, no espaço ou no tempo, de quem fala e também, eventualmente, da pessoa a quem se fala: «*Aquele* Senhor que tudo dispõe suavemente» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 28); «Nós levantámos todo *aquele* peso [...] Com um enorme esforço muscular» (CESÁRIO, *Livro*, p. 65). — 2. Refere-se também, de entre duas pessoas ou coisas, à pessoa ou coisa de que se falou em primeiro lugar (sobretudo na linguagem escrita): «O judeu e o árabe eram ambos gananciosos, mas *aquele* mais do que este». — 3. Usa-se com matiz pejorativo: «*Aquele* Simões sempre me saiu um traste!». — 4. **Aquele que**: toda e qualquer pessoa que: «*Aquele que* cumpre o seu dever tem a consciência tranquila».

II. *S. m. Pop.* Pessoa cujo nome se ignora, ou se não quer designar, ou não ocorre; o mesmo que *coiso*: «Vem cá, ó *aquele*!».

**àquele**. Contracção da prep. *a* e do pron. dem. *aquele*: «Tristão, restitui a rainha *àquele* que a desposou segundo a lei de Roma» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 22).

**aqueloutro**, *pron. dem. m.* (Pode funcionar como subst. ou adj.). [De *aquele* e *outro*]. Designa pessoa ou coisa distante (no espaço ou no tempo) de quem fala, e em oposição a *aquele*: «Estes que contavam com ganha-pão nas sachas, aqueles na apanha de azeitona, *aqueloutros* nas serrações» (AQUILINO, *Batalha*, p. 67).

**aquém** (à) [Do lat. ECCU(M) HINC 'eis de aqui', ou antes redução do ant. *aquende* < ECCU(M) INDE; cf. *além*].

I. *Adv. e prep.* Da parte de cá, deste lado (em oposição a *além*). Usa-se em especial anteposto a nomes geográficos: «os outros estão por essas quintas de *aquém*-Tejo» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 79).

II. *Loc. prep.* **Aquém de**: — 1. Do lado de cá de: «O reino de Granada era o que apenas restava ao islamismo de todos esses estados muçulmanos que se tinham estabelecido *aquém do Estreito*» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Abaixo de, em grau inferior a: «O teu trabalho ficou muito *aquém do* que seria de esperar».

**aquénio**, *s. m.* [Do lat. científico *achae-nium* ou *achenium*, do gr. ἀχαινός + χάλω 'abrir']. Bot. Fruto seco, monospermo, in-

deiscente, geralmente pequeno, com o pericápio não aderente à semente. São aquénios as chamadas «sementes» do girassol ou do coentro, a bolota, etc.

**aquentar** [Ant. (a)queentar, do lat. CALENTARE, id., deriv. de CALENS, -ENTIS].

I. *V. tr.* — 1. Tornar quente, aquecer, dar calor a: «Era no tempo alegre quando entrava / No roubador de Europa a luz Febeia, / Quando um, e outro corno lhe *aquentava*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 72), «de quantas cousas *aquenta* o Sol, nenhuma lhe é mais agradecida que esta» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 99), «chiamam as chaleiras *aquentando água*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 585), «*aquentados* do toro de carvalho que estralejava, começaram a festa da Noite Boa» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 195). Com acusativo preposicional: «assim como a luz do Sol material, e qualquer outra, alumia e *aquenta* mais aos que lhe ficam mais vizinhos» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 188). — 2. Animar, vivificar, dar mais calor e energia a: «O vinho é mantimento dos velhos, pois com isto fomentam e *aquentam* os membros, já pela idade tífios, e amortecidos» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 248 v.º). — 3. *Fig.* Estimular, incutir coragem a, incitar, entusiasmar: «As rugas da fronte empecem ao coar daquela flama que me *aquentava* a fantasia» (CAMILO, *Romance*, p. XXIII).

II. *V. intr.* — 1. Aquecer-se, tornar-se quente, sentir calor, inflamar-se. *Metaf.*: «O pobre de mim, que não faço mais que *aquentar* e esfriar, e nunca acaba de prender em mim o fogo do Amor Divino» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 115). — 2. *Fig. Pop. e fam.* Não (ou nem) *aquenta nem arrefenta*: não aquece nem arrefece, não adianta, não interessa: «missa a mais, missa a menos, *nem aquenta nem arrefenta*» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 47).

III. *V. refl.* Aquecer-se, tomar calor, tornar-se quente: «como se há-de *aquentar* ao fogo quem se não chega a ele?» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 87), «A velha [...] buscava pelos cantos tanginho a que *aquentar-se*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 201).

**aquerenciar** [Deriv. do castelhanismo *querencia*; cf. *querença*]. Bras. (*Sul*).

I. *V. tr.* Acostumar [o animal] a lugar diverso daquele em que nasceu ou em que habitualmente vive; acostumar a determinada companhia.

II. *V. refl.* Habituar-se [o animal] a determinado lugar ou companhia [diz-se, por extensão, de pessoas]: «paragem a que [os bois] se *havião aquerenciado*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 481).

**aquerôntico**, *adj. Lit.* Relativo ou pertencente ao Aqueronte, rio dos Infernos, na mitologia clássica.

**aqueu**, *adj. e s. m.* [Erud., do lat. *Achaeus*, deriv. do etn. *Achaei*]. Relativo ou pertencente à Acaia, região da antiga Grécia, ao norte do Peloponeso. Habitante da Acaia. Grego pertencente ao ramo dos Aqueus ou Aquivos, que habitavam a Tessália e o Peloponeso.

**aqui**, *adv.* [Do lat. ECCU(M) HINC 'eis aqui', possivelmente com influência de ATQUE ou ATQUÍ]. — 1. Neste lugar, neste sítio: «*Aqui*, onde já ledo estive, ouvindo / A sombra deste freixo o canto brando / De Sá» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 42), «*Aqui* foi estudando as primeiras letras» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 5), «Enquanto lá fora está frio, *aqui* sente-se calor». — 2. Usa-se com valor interjectivo, para mandar aproximar (as mais das vezes, um animal) junto de quem fala: «com a inflexão de voz imperiosa, pronunciou um — *aqui* Gigante — que foi prontamente obedecido» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 28). — 3. Neste ponto, nesta parte, nesta altura (de um livro, de um discurso): «S. Gregório Papa adverte *aqui* doutamente que o reino do Céu [...] se divide [...] em dois» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 472). — 4. Para este sítio, para este lugar; a este sítio, a este lugar: «Quem te trouxe *aqui*?». — 5. Eis (serve para indicar o que se mostra ou apresenta a alguém): «perguntando-lhe [a Diógenes] Xeníades, que o comprava, em que sabia servir, respondeu que em mandar homens livres, por o que Xeníades o libertou dizendo: — *Aqui* te entrego meus filhos, para que os mandes» (R. LOBO, *Corte*, fl. 43 v.º), «*Aqui* tem as cartas; el-Rei [...] deseja que [...] lhas entregue pessoalmente» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 288), «*Aqui* tens o livro que me emprestaste». — 6. Neste mundo, nesta vida: «O bem que *aqui* se alcança, / Não dura por possante, nem por forte» (CAMÕES, *Lírica*, p. 277). — 7. *Por ext.* Nesta ocasião, neste momento; neste lance: «— Jura pela boa sorte dos seus filhos? *Aqui*, o tendeiro entupiu, desconfiado» (T. COELHO, *Amores*, p. 89). Agora, hoje: «expõem as suas sentenças sem *aquele* estilo das escolas, que até *aqui* reinava» (VERNEY, *Método*, II, p. 100). — 8. Indica um período de tempo aproximado, dando como ponto de referência o momento actual: «Ocorreu *aqui* há dias um facto muito interessante», «*Aqui* há tempos encontrei o nosso amigo». — 9. **De aqui** (ou **daqui**): deste facto, desta ideia, deste passo [resulta]: «*De aqui* se infere que Santo Agostinho conheceu Platão», «*Daqui* o vemos, salvo excepções raras [...] o Atabalhoamento e a Improvisação» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 215). — 10. **De aqui em diante**: do momento actual para o futuro. — 11. **Por aqui**: por isto, por este facto: «*Por aqui* se vê a miséria que vai na casa dele».

**aqui**, *s. m.* [Do sudanês *aki*]. Planta arbórea, da família das sapindáceas, da África e das ilhas de S. Tomé e Príncipe, cultivada pela sombra, pelo aroma das flores e pelos frutos (de arilo muito apreciado).

**aquícola** (qu-i) [Latinismo, forjado sobre o tipo de *agrícola*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo à aquicultura. — 2. Que habita a água; que frequenta as águas.

II. *S. m. e f.* Habitante ou frequentador da(s) água(s).

**aquicultura** (qu-i), *s. f.* [Latinismo, formado segundo o modelo de *agricultura*]. Estudo e prática da exploração das águas doces com vista ao aproveitamento económico de animais e plantas aquáticas com interesse para o Homem.

**aqui-del-rei**, *interj.* [Var. de *aque-del-rei*, com modernização de *aque* para *aqui*]. — 1. O mesmo que *aque-del-rei*: brado com que outrora se invocava o auxílio da força pública, dos guardas reais. — 2. Exclamação de quem se indigna e reclama. — 3. *Cláss.* (Empregado como *subst.*) Escarcéu, espanto, escândalo: «Mas, se vai a falar verdade, não a tenho por marca de tantos *aqui-del-reis*, como sobre ela levantaram» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 315).

**aquiescência**, *s. f. Sel.* Acção de aquiescer, consentimento, anuência, aprovação, adesão: «Uma *aquiescência* a pedido de casamento» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 233), «Tomando o silêncio do pai por sinal de *aquiescência*, Jorge encetou a exposição dos seus projectos» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 69).

**aquiescer**, *v. intr.* [Latinismo: *acquiescere*, id., deriv. de *quiescere* 'estar quieto']. *Sel.* Anuir, aceder, consentir: «convença a mulher depois a *aquiescer* no casamento» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 92), «cabendo a este a opção entre *aquiescer* a que se remove a parte acrescida ou indemnizar ao reclamante» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 195). Condescender, transigir, ceder: «convença-nos também de que o prelado metropolitano *aquiesceu* às investidas do púlpito» (CAMILO, *Clero*, p. 11).

**aquietação**, *s. f.* Acto ou efeito de aquietar. Tranquilização, apaziguamento: «já ela não parava, transtornada [...]. A sua *aquietação* não estava só em sair dali» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 110).

**aquietar** [Deriv. de *quieto* ou adaptação do lat. *quietare*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar quieto, pôr em quietação, serenar: «Imaginei Neptuno *aquietando* / As belicosas ondas inquietas» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 288). — 2. *Fig.* Tornar menos violento ou menos agitado, acalmar: «*aquietar* os ímpetos da



vaidade» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 75), «bilhete [...] que aquietou a impaciência [...] em que aquela tardança pusera o moço» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 49). Apaziguar, sossegar, tranquilizar: «Porém, outra mais velha as aquietou do susto» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 71), «Não sei, senhores, se estamos aquietando ou inquietando a praça neste combate» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 129).

II. V. intr. — 1. Aquietar-se, permanecer num lugar, ficar parado: «Não aquietou o pó, nem pode estar quedo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 109), «São uns pés, que não podem aquietar em nenhum lugar por alto que seja: sempre estão em movimento» (IDEM, *ibid.*, VII, p. 316). — 2. Fig. Sere-nar, tranquilizar-se: «Olhou para a mulher, que sorria para ele. Aquietou; pousou a espada» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 226), «O dominicano velhinho [...] suplicava-lhe que aquietasse» (IDEM, *ibid.*, p. 184).

III. V. refl. — 1. Ficar quieto, sere-nar. — 2. Fig. Acalmar-se, tranquilizar-se, sossegar: «Só resta um escrúpulo que ainda não acaba de se aquietar» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 32), «enviou-lhe um próprio a dizer [...] que se aquietasse, que pedisse alguma coisa» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 83).

aquífero (qu-í), adj. [Composto artificial do lat. *aqua* e o elemento de composição -fer, -fera, -ferum 'que traz', 'que leva']. Que contém ou leva água: «camada aquífera», «estoma ou canal aquífero».

aquífoliaceas, s. f. pl. [Do lat. *aquifolium* 'azevinho']. Bot. Família de plantas dicotiledóneas, arbustivas ou arbóreas, de frutos drupáceos, a que pertence o azevinho, o mate, etc.; o mesmo que *ilicáceas* (designação correcta segundo o género típico).

aquilão, s. m. [Latinismo: *aquilo*, -onis, id.; ver também *áquilo*]. Lit. — 1. Vento do norte. — 2. Por meton. O norte, o setentrão. — 3. Vento de nordeste, segundo a náutica antiga. — 4. P. ext. Vento frio e violento: «violentos mugem no espaço / Os aquilões do deserto» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 159).

#### aquilatar.

I. V. tr. — 1. Determinar o quilate de [metais: ouro, prata]. — 2. Fig. Sel. Avaliar, apreciar, julgar do valor, do merecimento de: «Sigamos o índio desde o berço até à sepultura, que melhor o poderemos moralmente aquilatar em todas as fases da vida» (G. DIAS, *Brasil*, p. 191), «E aquilata-vam a eloquência apaixonada e popular do orador ateniense» (L. COELHO, *Oração*, p. XI). — 3. Fig. Lit. Dar preço a, valorizar, aumentar [o valor, o mérito]: «Esta [urbanidade e cortesia] nunca encontrou a santidade, antes a realça e aquilata mais» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 104), «criança que se quer acariciada e bajulada,

como se as graças da infância lhe aquilatassem o merecimento» (CAMILO, *Aguilha*, p. 58). Apurar, aperfeiçoar.

II. V. intr. Sel. Julgar, avaliar, apreciar: «aquilatou do suplício atroz de uma filha suspeitando da honra do pai» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 277).

III. V. refl. Lit. Aperfeiçoar-se, purificar-se: «A cadeia continuará a ser um como fogo a que se aquilata a extrema maldade» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 113).

aquilégia [qu-i], s. f. [Do lat. botânico *aquilégia*, do lat. *aquilégus*, 'que recolhe a água']. Bot. — 1. Designação genérica de certas plantas ranunculáceas, vivazes, a que pertence a erva-pombinha. — 2. Planta ornamental do mesmo género, o mesmo que erva-pombinha.

aquilhado, adj. — 1. Que tem quilha; que tem forma de quilha; carenado. — 2. Bot. Que tem uma saliência longitudinal que lembra a quilha de um barco; carenado ou carinado.

aquilino, adj. [Latinismo: *aquilinus*, id., deriv. de *aquila*]. — 1. Pertencente ou relativo à águia; próprio da águia. — 2. Semelhante à águia; que lembra uma águia: «se a tua musa aquilina [...] aí vai, nuvens acima, pelas profundezas do azul» (CAMILO, *Boémia*, p. 228), «Alto, aquilino, elegante, com uma pêra negra cornicabra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 29). — 3. Recurvo, adunco como o bico da águia: «na figura aquilina do nariz dava a lembrar a raça hebraica» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 178), «nariz recto ou aquilino, raramente chato» (G. DIAS, *Brasil*, p. 344). — 4. Agudo, penetrante como o olhar de águia: «muito mais aquilina importa ser a vista prudentíssima de um monarca» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 320).

aquilo, pron. dem. invar. [Do lat. *ECCE(M) ILLUD* 'eis aquilo', com metáfora do *ē* (<*i*) para *i* sob a acção do *ū* da sílaba final; cf. também *isto*]. — 1. Designa coisa que se encontra distante, no espaço ou no tempo, de quem fala; aquela coisa, aquelas coisas (geralmente opõe-se a *isto* e *isso*): «Aquilo, que vês além, é o que resta de uma velha ponte romana»; «Que me faça respeitar dos pobres [...] tirando aos mesmos pobres aquilo com que os posso remediar e manter?» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 40), «isto que vos parece perto, aquilo longe; isto que se vos afigura baixo, aquilo alto» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 208). — 2. É equivalente ao pron. dem. o: «Ele nem sabia aquilo que dizia». — 3. Usa-se, referido a pessoas, com sentido melhorativo ou pejorativo: «Aquilo, sim, é que era um homem, o velho Pedro!», «Coitado! Aquilo já nem numa enxada podia pegar!». — 4. Refere-se a algo indeterminado: «Que foi aquilo? Não ouviste barulho?».

áquilo, s. m. [Var. mais culta de *aquilão*, tirada do nominativo *aquilo*]. Poét. O mesmo que *aquilão*; o vento de nordeste: «Eu vi que contra os Mírias [...] / Bóreas injuriado e o companheiro / Aquilo e os outros resistiram» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 31), «Noto, Austro, Bóreas, Aquilo queriam / Arruinar a máquina do mundo» (IDEM, *ibid.*, VI, 76).

áquilo. Contracção da prep. *a* e do pron. dem. *aquilo*: «Nunca prestas atenção áquilo que te digo».

aquilombar, v. tr. e refl. [Deriv. de *quilombo*]. Bras. Reunir ou reunirem-se [os escravos fugitivos] em quilombo.

aquinhoamento, s. m. Acto ou efeito de aquinhoar; divisão em quinhões; partilha, repartição.

aquinhoar [Deriv. de *quinhão*]. Lit.

I. V. tr. — 1. Repartir ou dividir em quinhões, em partes; partilhar: «apareceu este ridículo tratado [...] que aquinhoa e reparte nações como rebanhos» (GARRETT, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Dar parte a, repartir com: «levavam muito a mal que sua irmã as quisesse aquinhoar no desdouro de um casamento desigual» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 66). — 3. Distribuir a, dar a, dotar: «Aquinhoou-o a natureza de dotes excepcionais».

II. V. intr. (com função transitiva). Tomar parte [em], participar, compartilhar: «os três filhos aquinhoavam sinceramente das ideias do pai» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 42).

III. V. refl. Cláss. e p. us. Tomar para si [uma parte do que se divide], apoderar-se, apropriar-se [de algo dividido em quinhões]: «Nas festas e honras de algum sempre os parentes se querem aquinhoar» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, I, fl. 182), «A porfia chegaram muitos a beijar seu hábito, pés e mãos, aquinhoando-se daqueles despojos sagrados» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 53).

aquiqui, s. m. [Voz indígena]. Bras. Aguardente de milho usada pelos índios caingangues.

aqquirir, v. tr. [Latinismo: *acquirere*, id., composto de *ad-* e *quaerere*; cf. a var. *adquirir*]. Cláss. O mesmo que *adquirir*: «eram o meu património, que eu aquiri não menos que com o meu sangue» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 40).

aquisição, s. f. [Latinismo: *acquisitio*, -onis, id.]. — 1. Acto ou efeito de adquirir, de conseguir a posse de: «Como se a aquisição da riqueza não fora o móbil por excelência da actividade humana ...» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 27), «todos à uma se congratulavam pela aquisição do médico mais nomeado da capital» (CAMILO, *Ca-*

veira, p. 361). — 2. Por meton. A coisa adquirida: «As principais aquisições do museu encontram-se nesta sala».

aquisitivo, adj. [Latinismo: *acquisitivus*, id.]. Próprio para adquirir ou ser adquirido, que tem poder para adquirir, o mesmo que *adquisitivo*.

aquista (qu-í), s. m. e f. [Deriv. de *água*, com base na forma lat. *aqua*]. Pessoa que faz uso de águas em estação termal.

aquistar, v. tr. [Deriv. do ant. *aquist*, part. pass. de *aqquirir*; cf. *quist*, de *querer*]. Cláss. Adquirir, ganhar, concitar, granjear: «Lançando a grave voz do sábio peito, / Que grande autoridade logo aquista» (CAMÕES, *Lusiadas*, VII, 59), «com as suas facécias aquistava perigosos inimigos» (VERNEY, *Método*, II, p. 235), «tinham começado as ditas Filosofias a aquistar crédito» (IDEM, *ibid.*, III, p. 33).

aquitânico ou aquitano, adj. e s. m. [aquitânico: latinismo: *aquitānicus*; aquitano: deriv. culto com base no etnónimo *Aquitani*]. Pertencente ou relativo à Aquitânia, antiga província do Sul da França, actual Guyenne. Indivíduo que nasceu na Aquitânia, ou que lá vive.

aquivo, adj. e s. m. [Latinismo: *achivus*, id.]. O mesmo que *aqueu*: «Crotona [...] era uma colónia de Aquivos e Dórios» (L. COELHO, *Oração*, p. LVII).

aquosidade, s. f. Qualidade do que é aquoso.

aquoso, adj. [Latinismo: *aquosus*, deriv. de *aqua*]. — 1. Que é da natureza da água ou semelhante à água: «Matéria aquosa e líquida, que se foi coalhando, e fazendo pedra» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, fl. 43). — 2. Que tem água: «Enquanto este conselho se fazia / No fundo aquoso» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 38), «O último a sair foi Chico Lins, cujos olhos humildes e aquosos evitou com desprezo» (X. MARQUES, *Volta*, p. 315). — 3. Relativo à água. — 4. Húmido: «as exalações aquosas que manavam das paredes verde-negras» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 95). — 5. Lit. P. us. Que se move por meio da água: «Qual o aquoso engenho represado» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 87).

ar, s. m. [Do lat. *AER*, *AERIS* < gr. *ἀήρ*. A forma ant. *aar* faz supor que o *ē* de *AERĒ(M)* se abriu em *a* sob a acção do *r*]. — 1. Fluido gasoso que envolve a Terra, constituído por uma mistura de vários gases (azoto, oxigénio, anidrido carbónico, etc.). — 2. Camada gasosa que constitui determinada atmosfera, em dado tempo ou lugar: «aspirou com violência o ar fresco da noite» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 125), «Os ares, o caminho, a luz reagem / [...] Sabe-me a campo, a lenha, a agricultura» (CESÁRIO, *Livro*, p. 71), «queimar tudo, numa fogueira que purificasse os ares pes-



tilentos» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 21). Respirar [em] outro ar: mudar de ambiente: «que tudo se pudera levar, se uma vez no ano puderam visitar a mãe velha e o pai enfermo, ver a casa em que nasceram, enfim, respirar um dia em outro ar» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 102). // Nesta acepção usa-se no sing. ou no pl. — 3. Clima, região: «As novas ilhas vendo, e os novos ares / Que o generoso Henrique descobriu» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 4), «Lisboa faz o mesmo, tendo-o ausente, só porque o deu ao mundo [a S<sup>to</sup>. António] e o criou em seus ares» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 264). Ares pátrios ou ares da pátria: clima da terra em que se nasceu; terra natal, pátria: «Entenderam os médicos [...] mandá-lo aos ares da pátria» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 265); «Apenas tinha posto os pés Santo António nas praias africanas, quando foi outra vez obrigado a se embarcar para os ares pátrios» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 263), «Porque não dá um passeio até Lisboa? [...] São ares pátrios» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 14). Mudar de ares: sair de uma terra para outra cujo clima convém mais à saúde: «corria perigo de vida se não mudasse de ares, quanto antes» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 13). Ir a ares: ir para o campo ou para a praia, a fim de recompor a saúde: «se o senhor doutor fizesse ver a conveniência de esta senhora ir a ares, talvez que ela se restabelecesse» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 187). — 4. Tomar ar: sair de casa para respirar melhor ar; (por ext.) espairar, passear: «pretextando um calor que não existia saiu para tomar ar» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, pp. 62-63). — 5. Ar livre: espaço não limitado, espaço aberto. Ao ar livre: fora de casa; ao relento: «fosse ele implorar aos parentes que a deixassem morrer ao ar livre» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 194), «Nos dias quentes de Verão almoçamos no jardim, ao ar livre». Ao ar: ao ar livre: «pôr a roupa ao ar», «Os cristalinos membros e preclaros / À calma, ao frio, ao ar verão despidos» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 47). — 6. Ar condicionado: ar mecânicamente renovado, a determinadas condições de temperatura, humidade, velocidade e pureza, dentro de um edifício: «cinema com ar condicionado». — 7. (Usado no sing. ou no pl.). Espaço sobre a superfície da Terra, alturas: «cada um no seu elemento. No ar contente-se a andorinha com ser andorinha» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 99), «e foi-se [...] por esses ares fora» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 39). Castelos no ar (fig.): projectos quiméricos, irrealizáveis. — 8. Para o ar, no ar, ao ar: para cima, para o alto: «deitados de barriga para o ar, gritemos todos em coro patriótico» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, II, p. LV), «pôs o braço no ar em sinal de protesto», «levantou as mãos ao ar, assim que viu a polícia». — 9. Ir(-se)

ao ar, ir pelos ares (fig.): malograr-se, ficar em nada, ficar liquidado: «Afinal foi-se ao ar tudo quanto combinámos», «e toda a disputa da individuação vai pelos ares, porque o que tem de bom o sabemos sem isso» (VERNEY, *Método*, III, p. 133), «Quem está impossível é o Sr. Forjaz; tem dito horrores. Acho que vamos todos pelos ares» (C. NETO, *Morto*, p. 46). — 10. No ar (fig. fam.): sem pensar, irreflectidamente (diz-se geralmente de tudo o que é dito ou feito, sem ter sido previamente preparado e que não dá resultado): «Fazes sempre as coisas no ar», «falar no ar». — 11. Andar com a cabeça no ar (fig. fam.): andar distraído, sem prestar atenção à realidade. Ser um(a) cabeça no ar: ser uma pessoa distraída, aluada. — 12. Apanhar no ar (fig.): apreender rapidamente, sem grande esforço: «É uma criança esperta, apanha tudo no ar». — 13. Ar (acepção 1) em movimento, vento, aragem: «Contra os agudos ares que assopravam» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 39), «Mas porque o pó que somos é solto, inquieto e vão, e com qual quer sopro de ar se levanta» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 88). Corrente de ar: vento que se estabelece entre duas aberturas, situadas mais ou menos uma em frente da outra: «Não abras a janela porque podes apanhar uma corrente de ar». Ar encanado: corrente de ar que se estabelece, em lugar estreito, entre duas aberturas. Ar coado: vento que entra numa casa pelas gretas, por baixo das portas ou janelas. Num ar (fig. fam.): num instante, num repente: «Fez o almoço num ar». — 14. Fig. Acidente, doença repentina, geralmente atribuída a golpe de ar; ataque [de paralisia]: «apanhou tamanho desgosto que lhe passou um ar por ele» (M. RIBEIRO, *Plantície*, p. 59), «alguém que se estorcia com os rins tomados ou com um ar» (C. NETO, *Sertão*, p. 233); «Curou-se na cela enquanto lhe durou o mal de que faleceu, que foi ar de paralisia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 87). Foi um ar que lhe deu (fig.): desapareceu, morreu; acabou-se, ficou liquidado repentinamente: «tocou-lhe um dia no coreto [...] uma gaifona de pífaro e apanhou para tabaco, que foi um ar que lhe deu» (C. GOMES, *Jornadas*, p. 42). — 15. Fig. Aparência, aspecto (de uma pessoa); atitude, parecer, figura; expressão do rosto, modo de ser, de se apresentar, de falar: «Aí vem gente! — disse um criado [...] Têm ar de fidalgos» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 9), «Lívido, com um ar de extremo cansaço nos olhos e aos cantos da boca» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 211), «O novo hóspede tem bom ar», «Al-muulin tomou um ar imperioso e solene» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 25), «enganou-as o ar contemplativo da viúva, que raras vezes manifestou os ímpetos [...] da saudade» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 260). — 16. Fig. Aparência, aspecto, visos (falando

de coisas): «Estes versos assim feitos, sim, tinham um certo ar de verso» (F. J. FREIRE, *Arte Poética*, p. 8), «Este cinema tem um ar de barracão». — 17. Fig. Pequena mostra, indicio, vislumbre: «Tinha nos lábios um ar de riso, mas o olhar continuava parado». Ar de dia: claridade que precede o amanhecer ou antecede o anoitecer, crepúsculo: «Ainda havia um ar de dia». Cf. ar-de-dia. — 18. Ter ares de, dar ares a (fig.): parecer-se com, lembrar [alguém] no aspecto físico ou nas qualidades morais: «Tinha ares do pai, sobretudo quando ria», «não era bonita, dava ares à família». — 19. Dar ares de (fig.): dar mostras de, parecer, dar ideia de: «a minha desgraçada filha [...] não dava ares de me entender» (CAMILO, *Doida*, p. 133). — 20. Dar-se ares de (fig.): mostrar aparência de, exhibir aspecto de: «trajava bem suas galas domingueiras e dava-se ares de moço mui desempenado» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 27). Dar-se ares (absol.): exhibir-se, pavonear-se. — 21. Fig. Oláss. Graça, donaire, gentileza de porte ou de maneiras: «Já dança nos saraus, já se apresenta / Com ar, graça, destreza e compostura» (R. LOBO, *Condéstabe*, fl. 25), «E começaram um jogo de canas, mui quente e apressurado e com tanto ar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 262). — 22. Quím. (escrita a palavra com A maiúsculo). Símbolo do árgon.

-ar<sup>1</sup>. Desinência, correspondente à dos infinitivos lat. em -ARE, e que permite derivações com base em adjetivos ou substantivos (alegre: alegrar; remo: remar), preferentemente com o reforço do prefixo a- (doce: adoçar; casal: acasalar).

-ar<sup>2</sup>. Sufixo, correspondente ao lat. -AR, -ARE, var. de -ALIS, -ALE, que forma adjectivos com base em substantivos (espectáculo: espectacular).

ara, s. f. [Culto, lat. *ara*, id.]. — 1. Lugar em que se faziam os sacrifícios, espécie de mesa de pedra ou altar, entre os pagãos: «As aras de Busíris infamado, / Onde os hóspedes tristes imolava» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 62), «A tradição dos sacrifícios humanos, dos Atamântidas imolados nas aras do sinistro Zeus» (L. COELHO, *Oração*, p. XLVI), «como ovelhinha em pedra d'ara» (JUNQUEIRO, *Pátria*, p. 141). — 2. Altar (entre os cristãos): «Dizem-lhe os que mandou que em terra viram / Sacras aras, e sacerdote santo» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 15), «diante dos crucifixos, únicas imagens que se viam sobre as aras nuas» (HERCULANO, *Eurico*, p. 145). Pedra de ara: pedra rectangular, consagrada, contendo relíquias de santos, onde o sacerdote católico coloca o cálice e a hóstia, na missa: «Foi para dar ordens, sagrar cálices, pedras de ara e óleos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 249). — 3. Fig. Lugar de sacrifício, de imolação: «Notável e novo

mistério o da esmola, pela qual na ara da mão do pobre o pão se converte em graça de Cristo» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 455). — 4. Fig. Símbolo de renúncia, sofrimento e veneração: «pôr nas aras do desengano os sacrifícios da vontade» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 136), «Adiante eu vá, — nem veja o sacrifício / Que nas aras da pátria ...» (GARRETT, *Catão*, p. 23). — 5. Astr. Nome por que também é conhecida a constelação austral do Altar, situada sob o Escorpião: «Descobrir pode a parte, que faz clara / De Argos, da Hidra a luz, da Lebre, e da Ara» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 71).

ará<sup>1</sup>, s. m. [Voz indígena: bengali *ādhā*]. Damão. Unidade de medida de capacidade para secos, equivalente a duas mãos ou a trinta parás.

ará<sup>2</sup>, s. m. ou f. [Voz indígena: a-rá]. Bras. — 1. Zool. O mesmo que arara: «A graciosa ará brinca junto dela» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 12). — 2. Zool. Peixe marinho também chamado baiacuará. — 3. Bot. Planta herbácea da família das aráceas, o mesmo que tinhorão.

araã, interj. [Voz indígena]. Bras. Exclamação dos Índios brasileiros para saudar alguém ou para exprimir um prazer inesperado.

árabe [Do lat. *Arabs*, -ābis, id.; cf. ainda *alarve*].

I. Adj. m. e f. — 1. Pertencente ou relativo à Arábia ou aos seus habitantes: «Vês aqui esta mulher com um tipo árabe, e olhos de gazela» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 88), «feixe de colonelos segundo o gosto árabe, unidos só pela base» (HERCULANO, *Bobo*, p. 66). — 2. Diz-se de uma conhecida raça de cavalos, originários da Arábia: «curveteando garbosamente o seu cavalo árabe por aquelas sonoras calçadas» (CAMILO, *Boémia*, p. 10). — 3. Aritm. Algarismos árabes: conjunto de dez sinais de numeração, introduzidos na Europa pelos Árabes (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9).

II. S. m. e f. — 1. Indivíduo natural da Arábia, habitante da Arábia, muçulmano de raça árabe: «O nosso reino [...] passou aos Romanos, passou aos Árabes e Sarracenos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 18), «Não tardará que os Árabes desçam do Calpe e se derramem pelas províncias de Espanha» (HERCULANO, *Eurico*, p. 64). — 2. (S. m.) Língua pertencente ao grupo meridional das línguas semíticas, falada pelos habitantes da Arábia e por outros povos muçulmanos: «ao lado de dois cursos de árabe e de exegética do Alcorão» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 224).

arabesco [Do it. *arabesco*, deriv. de *arabo* 'árabe'].

I. Adj. P. us. Relativo ou pertencente aos Árabes: «língua e costumes arabescos».



II. *S. m.* — 1. Ornato constituído por elementos vegetais caprichosamente entrelaçados e combinados com linhas geométricas, que os Árabes usam na pintura e na escultura: «espaldar primorosamente lavrado de bestões e arabescos» (HERCULANO, *Bobo*, p. 149). — 2. *Por ext.* Qualquer ornamento que lembre essas figuras árabes; desenho de complicada delicadeza: «Que deliciosos arabescos o seu cinzel incomparável pôde rendilhar no ouro das molduras!» (CAMILO, *Perfil*, p. 51). — 3. Linha sinuosa e emaranhada: «pau com que começara a traçar arabescos no chão» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 203). — 4. *Fig. Mus.* Aplica-se a pequenas composições musicais, geralmente solos de instrumentos, de carácter variável, originariamente decorativos, por sugestão das artes plásticas: «os Arabescos de Debussy».

**arábias**, *s. f. pl.* Usa-se na *loc. adv.* das arábias: valente, capaz de grandes proezas.

**arábico** [Erud., lat. *Arabicus*, id.].

I. *Adj.* Relativo ou pertencente à Arábia, aos Árabes e, por extensão, aos Maometanos: «Pela arábica língua que mal falam» (CAMÕES, *Lusiadas*, v, 77), «Carromas de oiro / Exalam os arábicos perfumes» (GARRETT, *D. Branca*, p. 77). — 2. *Goma arábica*: substância segregada por muitas espécies de acácias e usada em farmácia, confeitaria e operações de colagem.

II. *S. m.* — 1. A língua árabe. — 2. Indivíduo pertencente à seita dos arábicos, herejes que não admitiam a imortalidade da alma: «Negaram a imortalidade das almas os Saduceus, os psíquicos, os arábicos, os hermanianos.» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 403).

**arábico-espanhol**, *adj.* Referente simultaneamente aos Árabes e aos Espanhóis: «A companhia arábico-espanhola dos transportes de Tânger»

**arábico-português**, *adj.* Referente simultaneamente aos Árabes e aos Portugueses, o mesmo que *luso-árabe*.

**arábigo** [Forma aportuguesada, já antiga, de *arábico*]. *Cláss. e p. us.*

I. *Adj.* Relativo ou pertencente aos Árabes, o mesmo que *arábico*: «Em que há dezoito regras ao comprimento da pedra, de letras arábicas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 194), «nossa língua / Mais estreme da arábica aspe-reza» (GARRETT, *D. Branca*, p. 4).

II. *S. m.* A língua árabe, o mesmo que *arábico*: «Lê-se em arábigo / No limiar da porta este letreiro» (GARRETT, *D. Branca*, p. 74).

**arabinose**, *s. f.* [De *arabin(a)* + suf. -ose]. *Quím.* Açúcar (pentose) que se obtém por hidrólise da goma-arábica e outras gomas semelhantes.

**arábio** [Deriv. de *árabe*]. *Cláss. e p. us.*  
I. *Adj.* — 1. Relativo aos Árabes, à língua árabe: «Palavra alguma arábica se conhece / Entre a linguagem sua que falavam» (CAMÕES, *Lusiadas*, v, 76). — 2. *Fig.* Esquisito, estrambótico: «Quando não ouvem 'ergo' e 'atqui', com todos os termos arábios, não ficam consolados» (VERNEY, *Método*, III, p. 230).

II. *S. m.* — 1. Indivíduo originário da Arábia ou pertencente à raça árabe; o mesmo que *árabe*: «Não segue ele do Arábio a lei maldita, / Se tu pela de Cristo só pelejas?» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 100), «Converteu e baptizou alguns arábios» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 248). — 2. A língua árabe.

**arabismo**, *s. m.* [De *árab(e)* + suf. -ismo]. — 1. Expressão peculiar do idioma árabe. — 2. Palavra ou construção árabe introduzida noutra língua.

**arabista**, *s. m. e f.* [De *árabe* + suf. -ista]. Pessoa versada no conhecimento da língua, da literatura ou da civilização árabes.

**arabizar** [De *árabe* + suf. -izar].

I. *V. tr.* Dar feição ou aparência árabe a: «Arabizou a sala de jogo».

II. *V. intr.* — 1. Consagrar-se a estudos arábicos. — 2. Imitar a língua árabe.

III. *V. refl.* Tornar-se árabe. Tornar-se semelhante aos Árabes na língua, nos costumes, na mentalidade.

**arabóia**, *s. f.* [Voz indígena: tupi *ara-boy* 'cobra do ar']. *Bras.* Serpente não venenosa do Brasil.

**arabu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras. (Nordeste)*. Espécie de pirão feito com ovos de tartaruga ou tracajá, farinha e açúcar.

**arabutã**, *s. m.* [Voz indígena, tupi]. *Bras.* Árvore leguminosa que produz o pau-brasil, também chamada *ibirapitanga*.

**araca**, *s. f.* [Do ár. '*arāq*, 'suor (de palmeira)'; var. *araque*]. — 1. Bebida alcoólica, obtida pela fermentação do arroz e consumida na Índia e na América. — 2. *Bot.* Planta leguminosa anual, trepadeira, o mesmo que *chicharos-miúdos*.

**araçá** [Voz indígena, tupi *ara-açá*].

I. *S. m.* *Bras.* — 1. Nome de várias plantas arbóreas ou arbustivas, tropicais, principalmente da família das mirtáceas, de frutos mais ou menos ácidos e saborosos. — 2. Fruto destas plantas, próprio para compota ou para ser comido cru.

II. *Adj.* *Bras.* *Por meton.* De cor amarela com manchas ou pintas pretas (diz-se principalmente do boi ou do cavalo).

**araçá-da-anta** ou **araçá-de-anta**, *s. m.* *Bras.* Planta arbórea da Amazónia, da família das melastomáceas, também chamada *goiaba-de-anta*.

**araçá-da-praia**, *s. m.* *Bras.* — 1. Planta mirtácea e respectivo fruto, o mesmo que *araçá-de-coroa*. — 2. Planta rubiácea e respectivo fruto, o mesmo que *fruta-de-macaco*.

**araçá-de-coroa**, *s. m.* *Bras.* Planta arbórea mirtácea e seu saboroso fruto, o mesmo que *araçá-da-praia*.

**araçá-do-campo**, *s. m.* *Bras.* Planta mirtácea do Brasil e respectivo fruto.

**araçá-do-pará**, *s. m.* *Bras.* Árvore mirtácea, frutífera e ornamental, e respectivo fruto, grande, amarelo e ácido.

**araçá-guaçu**, *s. m.* *Bras.* Planta mirtácea e respectivo fruto, o mesmo que *goiaba*.

**araçáí** (çá-í), *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta mirtácea medicinal.

**araçá-iba** ou **araçaíba** (çá-í), *s. m.* [Voz indígena: tupi *araça-yba* 'árvore do araçá']. *Bras.* Planta arbustiva mirtácea e respectivo fruto, o mesmo que *araçá-mirim*.

**araçá-lima**, *s. m.* *Bras.* Planta arbórea mirtácea do Pará, o mesmo que *pálilo*.

**aracaju**, *s. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. — 1. Indivíduo da tribo dos Aracajus, indígenas brasileiros da família tupi-guarani, que vivem nas margens do rio Xingu, no Norte do Brasil. — 2. Relativo a essa tribo.

**aracambé**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Pequeno mamífero de Goiás parecido com o cão.

**aracambuz**, *s. m.* [Provavelmente deformação de *arcabuz*, arma de fogo portátil que exigia o uso de um cavalete]. *Bras. (Nordeste)*. — 1. Cruzeta das jangadas, em que descansa a verga da mezena. — 2. Armação em que se penduram os aparelhos piscatórios, na jangada.

**araçá-mirim**, *s. m.* *Bras.* Planta arbustiva mirtácea e respectivo fruto, o mesmo que *araçá-iba*.

**aracanga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Arara vermelha e azul ou espécie de papagaio.

**araçanga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Cacete curto com que os jangadeiros matam o peixe já ferrado no anzol.

**aracanguira**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Peixe das costas do Brasil.

**aração**, *s. f.* [Deriv. de *ar* ou de *ourar* / *oirar*<sup>1</sup>, por sua vez assente em \*AD-AURARE, de AURA; cf. *arado*<sup>2</sup>]. *Bras.* — 1. Acto de comer sófregamente. — 2. Fome canina.

**araçarana**, *s.* [Deriv. de *araçá*]. *Bras.* Nome de plantas arbustivas ou arbóreas, da família das rubiáceas ou da família das melastomáceas, parecidas com os araças.

**araçareiro**, *s. m.* [Deriv. de *araçá*]. *Bras.* O mesmo que *araçazeiro*.

**araçari**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome de algumas aves tropicais da família dos tucanos, mas de bico menor que o dos tucanos típicos.

**araçari-banana**, *s. m.* *Bras.* Espécie de araçari, também chamado *tucaninho*.

**araçari-poca**, *s. m.* *Bras.* Espécie de araçari, de dorso verde e bico grande, verde, com riscas pretas.

**aracati**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Vento nordeste do Ceará, que sopra de noite, no Verão, com cheiro a maresia.

**araçazada**, *s. f.* [Deriv. de *araçá*]. *Bras.* Doce ou compota de araçá. Cp. *goiabada*.

**araçazal**, *s. m.* [Deriv. de *araçá*]. *Bras.* Campo onde crescem araças.

**araçazeiro**, *s. m.* [Deriv. de *araçá*]. *Bras.* Nome de algumas plantas arbóreas ou arbustivas, principalmente da família das mirtáceas, que produzem araças (frutos); o mesmo que *araçá* (planta).

**araçazinho**, *s. m.* [Deriv. de *araçá*]. *Bras.* Planta arbustiva melastomácea.

**aráceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *arum*, *aron* = gr. ἄρον 'jarro (planta)' + suf. -áceas]. *Bot.* Família de plantas herbáceas, monocotiledóneas, de fruto carnudo, a que pertencem o jarro, a serpentária e as can-deias.

**aráceo**, *adj.* *Bot.* Pertencente ou relativo às aráceas.

**aracnídeos**, *s. m. pl.* *Zool.* [Cf. *arácnidos*]. Classe de artrópodes com quatro pares de patas locomotoras e com quilíferas (mas sem antenas, nem asas), a que pertencem principalmente as aranhas, os escorpiões ou lacraus e os ácaros.

**arácnidos**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *arachnida*, neutro pl., do gr. ἀράχνη 'aranha']. *Zool.* O mesmo que *aracnídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**aracnóide**, *s. f.* [Do gr. científico ἀραχνοειδής 'semelhante a teia de aranha', de ἀράχνη 'aranha', 'teia de aranha' + εἶδος 'aspecto', 'forma']. *Anat.* Meninge delgada, transparente, situada entre a dura-máter e a pia-máter. // *Obs.* *Aracnóide* é a forma correcta, em vez de *aracnoideia*.

**aracnoideia**, *s. f.* V. *aracnóide*.

**aracnologia**, *s. f.* [Do gr. ἀράχνη 'aranha' + -logia]. *Zool.* Estudo dos aracnídeos, especialmente das aranhas.

**aracnológico**, *adj.* *Zool.* Pertencente ou relativo à aracnologia.



**araçoia**, s. f. [Do tupi]. *Bras.* (*Amazonas*). Cinto de que pendem penas, usado entre os Tupis.

**aracu**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* (*Amazonas*). Nome de alguns peixes teleosteos; o mesmo que *piaba* e *ximburé*.

**aracuã**, s. m. ou f. [Do tupi *arakuã*]. *Bras.* Nome de algumas aves galináceas da América tropical, semelhantes aos jacus; o mesmo, ou melhor, que *araquã*.

**araçuaiava**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* Espécie de papagaio; o mesmo que *sabiacica*.

**aracuão**, s. m. [De *aracuã* ?]. *Bras.* Ave trepadora da família dos cuculídeos.

**aracu-branco**, s. m. *Bras.* Peixe de rio, espécie de aracu.

**arada**, s. f. — 1. Acto ou efeito de arar, aradura: «Mondando ou semeando; nas aradas ou nas sachas» (T. COELHO, *Amores*, p. 193), «Promover as aradas / Sobre a terra possível» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 25). — 2. Terra lavrada com o arado e preparada para a sementeira: «foi atravessando as aradas em que um bafo fino de cantaril dobrava as fibrilhas de centeio nascente» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 342).

**arado**<sup>1</sup> [Do lat. *ARĀTRUM*, id., com dissimilação do segundo r].

I. *Part. pass.* de arar.

II. *S. m.* — 1. Instrumento agrícola de madeira, composto de três partes principais (dente, rabiga e timão, aliás com designações diferentes segundo as regiões), que serve para lavar a terra: «Pouco importa alimpar o campo das espinhas se se lhe não meter o arado, e semear, para que dê fruto» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 83), «viam-se já por lá as enxadas e os arados revolverem a terra» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 87), «Em Portugal existem o arado quadrangular (para o milho), o padial (para o centeio) e o de garganta (para o trigo)». — 2. Designação dada à charrua em algumas regiões. — 3. *Fig. Lit.* O trabalho agrícola, a vida agrícola: «Enfim por humilde e rasteira que seja a inclinação ou fortuna de cada um, faça-se no seu estado insigne, lembrando-se que os antigos Romanos do arado eram escolhidos para o bastão, e do triunfo tornavam outra vez ao arado» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 150). — 4. *Náut. Gtr.* O mesmo que *gata*, âncora de um só braço usada nas amarrações fixas.

**arado**<sup>2</sup>, s. m. [Do hindust. *harātar*, 'espaço que um arado pode lavar num dia']. *Agr.* Medida agrária de Damão: «os terrenos são medidos por arados e por 'unddós'» (LOPES MENDES, *Índia Portuguesa*, II, p. 244 n.).

**arado**<sup>3</sup>, *adj.* [Deriv. de *ar*, literalmente 'bocejante de fome', ou de *oirar/ourar*<sup>1</sup>. Cf. *aragão*]. *Bras.* Cheio de fome.

**arador**, *adj.* e *s. m.* [Deriv. de *arar*, ou, talvez antes, latinismo: *arātor*, -ōris]. *Lit.* Que (ou aquele que) ara, lavrador: «era ao tempo um pujante e orgulhoso arador de searas quilométricas» (FIALHO, in *Serões*, VII, p. 241).

**aradura**, s. f. Acto ou efeito de arar, arada.

**aragem**, s. f. [Deriv. de *ar*]. — 1. Vento brando, brisa, viração: «à luz da tocha que ardia a curta distância e que a aragem movia» (HERCULANO, *Eurico*, p. 264), «Assim ressoam os murmúrios da aragem nas frondes da palmeira» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 45).

**aragonês** [Deriv. de *Aragão*, esp. *Aragón*].

I. *Adj.* — 1. Relativo ou pertencente a Aragão: «o folclore aragonês». — 2. Natural de Aragão: «Fernando Peres contava com os cavaleiros galegos, asturianos e aragoneses» (HERCULANO, *Bobo*, p. 53).

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural ou habitante de Aragão: «porque os Aragoneses entre todas as nações de Espanha foram os primeiros que [...]» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 4), «os Aragoneses [...] acometeram a Minorea, que renderam facilmente» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 250). — 2. Dialecto de Aragão.

**aragonesa**, s. f. [Forma fem. do adj. *aragonês*]. — 1. Dança e canto característicos de Aragão. — 2. Casta de videira de uvas pretas do Alentejo, Algarve e Douro.

**aragonite**, s. f. [Cient., deriv. de *Aragão*]. *Miner.* Mineral, incolor quando puro, constituído por carbonato de cálcio, que cristaliza no sistema rômboico.

**araguaguá**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* Peixe seláquio, espécie de espadarte e o mesmo que *peixe-serra*.

**araguaí**, s. m. [Cp. *araguari*]. *Bras.* Espécie de maracanã.

**araguari**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Espécie de arara de cores vistosas. — 2. Arraia do Amazonas.

**araguirá**, s. m. [Do tupi-guarani]. *Bras.* Nome de um pássaro, o mesmo que *galo-do-mato* ou *tico-tico-rei*.

**arai**, s. e *adj.* m. e f. [Etn. indígena]. Indígena da tribo brasileira dos Arais, que dominavam em Goiás. Relativo a essa tribo.

**araiuaé**, *interj.* [Expressão indígena]. *Bras.* Exclamação que traduz aborrecimento, pela repetição enfadonha de notícia já muito divulgada.

**araicá** ou **araicu**, s. e *adj.* m. e f. Indivíduo pertencente à tribo dos Araicás ou Araicus, indígenas do Norte do Brasil. Relativo a essa tribo.

**araiú**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* Peixe do Brasil, espécie de bagre.

**aralha**<sup>1</sup>, s. f. [Deriv. de *arar*? O suf. seria -ĀLIA (de ANÍM-ĀLIA) ou -ACŪLA]. Novilha de dois anos, que já pode lavar.

**aralha**<sup>2</sup>, s. f. [Composto de *alha*, com primeiro elemento não identificado, ou deturpação de \**alh-alha*? Cf. a loc. *palhas-alhas*]. *Prov.* (*Beiras*). Palha seca dos alhos com que se fazem réstias.

**araliáceas**, s. f. pl. [Do lat. botânico *aralia* (talvez de origem canadiana) + suf. -áceas]. *Bot.* Família de dicotiledóneas lenhosas, de flores pequenas, geralmente agrupadas em umbelas, a que pertence a hera.

**araliáceo**, *adj.* [V. *araliáceas*]. *Bot.* Pertencente ou relativo às araliáceas.

**aramá** ou **aramã**, s. m. [Voz indígena: do tupi]. *Bras.* Insecto himenóptero, espécie de abelha silvestre; o mesmo que *borá-boi* ou *borá-cavalo* em Mato Grosso.

**aramaçá** ou **aramaçã**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* Peixe do Amazonas, espécie de solha.

**aramador**, s. m. [Deriv. de *arame*]. *Bras.* Fabricante de rede de arame; o mesmo que *arameiro*.

**aramagem**, s. f. [Deriv. de *arame*]. *Bras.* Cerca ou gradeamento feito de arame ou de rede de arame.

**aramaico** [Culto, deriv. do etn. lat. *Aramaei*, -orum; cf. *arameu*].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo ao arameu ou aos Arameus.

II. *S. m.* Língua semita usada pelos arameus da antiga Síria e ainda hoje falada em alguns pontos dessa região.

**aramar**, v. tr. — 1. Cercar com rede de arame. — 2. Fabricar com arame.

**arame**, s. m. [Do lat. *AERĀMEN* 'bronze', deriv. de *AES*, *AERIS*, id.]. — 1. Antiga designação das ligas de cobre e zinco ou qualquer outro metal; latão; bronze. — 2. *Por meton. Cal.* Dinheiro (primeiramente designava qualquer moeda de arame ou bronze, e depois, por ext., qualquer dinheiro): «mas, quando se lhe acabar o arame do padrinho, que venha cá» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE), «aludindo à maneira impensada como o António gastava o dinheiro: — Aquilo é que é derreter arame!» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 71). — 3. *Por meton.* Fio de latão, de ferro repuxado ou de quais-

quer metais; fio metálico: «dois fios duros delgados e compridos, a modo de arames» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 51), «um pequeno postigo e um arame pendente de sineta de chamada» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 42). **Arame farpado**: fio de arame, que apresenta de onde em onde pequenas pontas agudas, e serve para fazer vedações de terrenos, ou, na guerra, para dificultar o avanço do inimigo: «cem tarefas de massapé, divididas com cercas de arame farpado» (X. MARQUES, *Volta*, pp. 318-319), «detrás das sebes de arame farpado e electrizado, onde apodrecem cadáveres de bruços, o inimigo arremessa [...] gases deletérios» (M. DIAS, *Esperança*, p. 72). — 4. *Fig. Fam.* Ir aos arames: encolerizar-se, zangar-se: «A Pilu [...] foi aos arames e respondeu-lhe que ele estava muito enganado se julgava que ela era infeliz» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 152), «E ele vai aos arames, perde a cabeça» (A. BOTTO, *Ele Que Diga*, p. 231). — 5. *Fig. Fam.* Andar por arames: andar com cautela com receio de perder o equilíbrio (diz-se geralmente das pessoas fracas que mal se podem ter em pé).

**arameiro**, s. m. — 1. Indivíduo que trabalha em arame. — 2. Aquele que vende arame ou objectos de arame.

**aramenha**<sup>1</sup>, s. f. [De *arame* ou de *armar*]. *Prov.* (*Douro Lit.*). Armadilha, de forma cónica, para apanhar pássaros.

**aramenha**<sup>2</sup>, s. f. [Adaptação do lat. *agrimonia*]. Nome de uma planta também chamada *erva-babosa*.

**arameu**, s. m. [Tirado do etn. *Aramaei*, -orum; cf. *aramaico*]. — 1. *Etn.* Cada um dos membros de uma tribo semita que habitava a antiga Síria. — 2. *Filol.* Língua dos Arameus, o mesmo que *aramaico* (s. m.).

**aramina**, s. f. [Deriv. de *arame*?]. *Bras.* Ind. Fibra têxtil obtida do carrapicho (planta tiliácea e malvácea).

**aramista**, s. m. e f. [Deriv. de *arame*]. Acrobata que trabalha em equilíbrio sobre um arame, equilibrista, funâmbulo: «E há outros números de truz: os aramistas inacreditáveis, os portentosos musicais» (AQUILINO, *Lápides*, p. 42).

**aramita**, s. e *adj.* m. e f. Indígena brasileiro pertencente à tribo dos Aramitas, que habitam o litoral da Baía. Relativo a essa tribo.

**arandela** ou (*var. cláss.*) **arendela**, s. f. [De origem incerta; talvez do fr. *rondelle*, deriv. de *rond* 'redondo']. — 1. Peça circular de metal, louça ou vidro, que se coloca na boca do castiçal para aparar os pingos da vela: «Nos castiçais e arandelas de prata crepita a chama fulgi-



nosa da cera» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 153). — 2. *Bras.* Peça em que, nos candeeiros eléctricos pendentes, se aparafusa o quebra-luz. — 3. *Bras.* Braço de metal, colocado na parede para receber lâmpada eléctrica ou vela. *Rio.* Braço ou bico de gás fixado na parede. — 4. *Arm.* Espécie de meia esfera oca nas lanças e maçãs de armas para proteger a mão: «Mas, recebido um golpe na *arandela*, / Torceu a mão, e foi bater a tela» (S. DE MACEDO, *Ulissipo*, x, 44). — 5. *Desus.* Gola ou punhos com pregas ou folhos: «Que se me dá ter gosto do vestido de seda, ou de pano pardo, nem tocar-se com galas, e *arendelas*, ou com holanda» (F. GALVÃO, *Sermões das Festas*, fl. 259). — 6. *Agr.* Depósito circular, geralmente de zinco, que se adapta ao tronco das fruteiras e impede o acesso das formigas à copa das árvores. — 7. *Bras.* Espécie de prato de barro, com água, no qual se coloca um vaso de flores que se quer preservar das formigas. — 8. *Náut.* Pequena peça alongada, de ferro, na parte superior dos guindastes de bordo.

**arando**, *s. m.* [Talvez alteração do gr.-lat. *rhododendron* 'adelfeira', 'loendro'. Cp. esp. *arándano*]. *Bot.* Subarbusto da família das ericáceas, de flores rosado-esverdeadas e frutos bacáceos adocicados, das serras do Minho, Marão e Estrela, também chamado *uva-do-monte*.

**araneidos**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *araneida*, do lat. *arānēa* 'aranha' + suf. pl. *-ida*]. *Zool.* Ordem de aracnídeos, constituída pelo conjunto das aranhas, isto é, pelos aracnídeos que possuem feiras e apresentam o corpo dividido em cefalotórax e abdome.

**aranha**, *s. f.* [Do lat. *ARĀNĒA*, id.]. — 1. *Zool.* Aracnídeo com o corpo dividido em cefalotórax e abdome, com quatro pares de patas locomotoras e com glândulas especiais (feiras), as quais produzem um líquido que solidifica em contacto com o ar, convertendo-se em fio com que fabricam as teias: «a *aranha* vive de caçar moscas» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 82). — 2. *Fig. Deprec.* Pernas de *aranha*: pessoa magra e de pernas finas e altas. — 3. *Fig. Fam.* Andar [ou estar] às *aranhas*: estar desnorteado, atrapalhado, sem saber o que fazer: «Eu cada vez *ando* mais às *aranhas* com a gente desta casa» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 224), «*Estou às aranhas*, minha senhora!» exclamou João Pedro» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 105). — 4. *Fig. Fam.* Ter mãos de *aranha*, ser mãos de *aranha*: deixar cair frequentemente as coisas ao chão; diz-se de uma pessoa que quebra muita loiça. — 5. *Fig. Fam.* Ver-se em palpos de *aranha*: ver-se em situação embaraçosa, estar afito: «O pobre Coruja *via-se em palpos de aranha* com os nervos da Ernestinha» (A. AZEVEDO,

*Coruja*, p. 166). — 6. *Fig. Fam.* Teia de *aranha* (ou só *aranha*): ilusão, fantasia, preconceito, ideia falsa ou antiquada: «*Palpita-me* que a Sr.<sup>a</sup> D. Fulana tem na cabeça muita soma de *teias de aranha*...» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 188). *Tirar as teias de aranha* ou *as aranhas* [a alguém, da cabeça de alguém]: esclarecer erros ou enganos, elucidar; tirar as ilusões, enganar: «*Vossemecê*, que é mulher de juízo, *tire-lhe do miolo as aranhas*» (IDEM, *Eusébio*, p. 28). — 7. *Fig. Fam.* Prender-se com *teias de aranha*: ficar irresoluto diante de pequenos obstáculos, embaraçar-se com coisas insignificantes: «Mas quem tem a culpa? Sou eu [...] que me prendo com *teias de aranha* e fico perpétuamente aguardando não sei o quê» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 101). — 8. *S. m. e f. Fig. Pop. Deprec.* Pessoa que não tem desembaraço nem expediente para nada; acanhado, atarantado: «Sempre me saíste um *aranha*!». — 9. *Fig. Pop.* Sete alfaiates a matar uma *aranha*. Expressão que se aplica a um trabalho de pouca monta, realizado por muitas pessoas, cujos esforços desordenados mutuamente se anulam. — 10. *S. m. Fig. Pop.* Alfaiate. — 11. *Zool.* Nome vulgar de alguns peixes teleósteos, também chamados *aranhas-do-mar* e *peixes-aranhas*. — 12. *Bot.* Nome de duas plantas brasileiras ornamentais, uma da família das orquídeas e outra da família das liliáceas. — 13. *Fig.* Espécie de lustre para velas, com braços compridos e delgados. — 14. *Náut.* Reunião de cabos que partem de uma só talha para pontos diferentes, e em que se suspendem as macas, os toldos ou o pano quando está ferrado. — 15. Carro pequeno e leve de rodas altas e aros e raios delgados, para ser puxado por um cavalo. — 16. Peça de arame em que se prende o quebra-luz. — 17. Peça de arame para suspensão de pratos na parede. — 18. Peça de ferro, no fim da cadeia do travão. — 19. Peça formada por um anel de ferro, donde partem elásticos fortes, destinados a segurar as bagagens nos porta-bagagens dos automóveis e das bicicletas. — 20. *Prov. (Douro).* *Agr.* Peça de ferro que liga a aiveca ao pau do arado. — 21. Lagariça de madeira, com prensa de pau, usada para espremer frutos.

**aranha-de-água**, *s. f.* Insecto hemíptero; o mesmo que *alfaiate*.

**aranha-do-mar**, *s. f.* — 1. Nome vulgar de alguns peixes teleósteos, também chamados *aranhas*, *aranhuços* e *peixes-aranhas*. — 2. Nome vulgar de alguns crustáceos e moluscos gastrópodes marinhos. — 3. *Bras.* Nome vulgar de um equinodermo muito comum nas costas do Brasil.

**aranha-gato**, *s. m.* *Bras.* Planta arbórea leguminosa, mais conhecida por *vinhático*

**aranhão**, *s. m.* [De *aranha* + suf. aum. *-ão*]. — 1. Aranha grande. — 2. Aranha macho.

**aranhento**, *adj.* — 1. Próprio da aranha, relativo à aranha. — 2. Que tem aranhas ou teias de aranha: «casa velha e *aranhenta*».

**aranhiço**, *s. m.* [De *aranha* + suf. *-iço*]. — 1. *Zool.* Aranha de corpo pequeno e patas muito compridas e finas. — 2. *Arquit.* Conjunto de nervuras de uma abóbada gótica flamejante quando se combinam e entrelaçam em desenhos variados. — 3. *Fig. Fam.* Indivíduo magro de pernas e braços muito compridos.

**aranhões**, *s. m. pl.* [De *aranhão*]. Planta cariofilácea herbácea, prostrada (na terra) ou flutuante (na água), de flores brancas, sésses.

**aranhol**, *s. m.* [Deriv. do lat. *ARĀNĒA* na acepção de 'teia de aranha']. — 1. Buraco onde se recolhe a aranha, na teia. — 2. Armadilha, em forma de teia de aranha, usada para caçar pássaros. — 3. *Bras.* Rede de pesca, sinples, sem bolsa e de fio duplo, que se arma fixando uma extremidade ao barranco do rio enquanto se distende a outra por meio de uma puita. — 4. *Fig.* Traços ou fios que lembram uma teia de aranha: «o *aranhol* de gafafunhos tremidos a que chama assinatura» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 246).

**aranhola**, *s. f.* [Deriv. de *aranha*]. Crustáceo decápode, espécie de caranguejo grande, de crosta ovado-triangular granulosa e com picos; o mesmo que *arola* e *centola*.

**aranhoso**, *adj.* Semelhante à aranha ou à sua teia.

**aranhuço**, *s. m.* — 1. O mesmo que *aranhão*. — 2. O mesmo que *aranha-do-mar* e *peixe-aranha*.

**arantacu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Mamífero roedor, semelhante ao rato, acinzentado, do Mato Grosso e outras regiões, que vive em galerias e se alimenta de raízes, também chamado *colori*.

**aranzel**, *s. m.* [De origem árabe, mas sem etim. segura]. — 1. *Cláss.* Formulário, regulamento, pragmática: «Para as cousas da mesa tenho feito outro *aranzel* de cortesia» (R. LOBO, *Corte*, fl. 116). — 2. *Cláss. e p. us.* Lista, enumeração; exposição: «É fica esta escritura um volume de crónicas ou mais propriamente um *aranzel* de relações de conventos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 66), «A este fim fez [Job] um grande *aranzel* de todas suas virtudes» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 108); «Estes capítulos escritos com eloquente *aranzel* [...] foram apresentados a el-rei» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 137). — 3. *Deprec.* Discurso prolixo e enfadonho,

narrativa maçadora, cheia de pormenores desnecessários; lenga-lenga: «Esta senhora — disse ele em conclusão de comprido *aranzel* — [...]» (CAMILO, *Retrato*, p. 150).

**arapabaca**, *s. f.* [Voz indígena?]. *Bras.* Nome de algumas plantas loganiáceas do Brasil, especialmente da lombrigueira.

**arapaçu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome vulgar de algumas aves trepadoras.

**arapapá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. *Zool.* Ave peralta que vive em bandos nas margens dos rios e dos lagos, também chamada *arataiaçu* e *tamatiá*. — 2. *Bot.* Planta tiliácea da região do Amazonas.

**arapari**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta arbórea leguminosa de boa madeira.

**arapoca**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome vulgar de algumas árvores da família das rutáceas, medicinais ou de boa madeira.

**araponga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. *Zool.* Pássaro um pouco maior que o melro, notável pelo som metálico do seu canto, também chamado, por isto, *ferrreiro* ou *ferrador* e *campanário*. — 2. *Fig.* Pessoa de voz estridente ou que fala aos gritos.

**araponguinha**, *s. f.* *Bras.* Nome de dois pássaros brasileiros, de famílias diferentes.

**araponguira**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Pássaro semelhante à araponguinha.

**arapuá ou arapuã**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. *Zool.* Abelha grande e preta, também chamada *irapuá*. — 2. *Fig.* Cabeleira emaranhada.

**arapuca**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Armadilha para pássaros, feita de varinhas dispostas em forma de pirâmide: «*Felcinha* andava pelos matos [...] armando *arapucas* às rolinhas» (C. NETO, *Sertão*, p. 164). — 2. *Metaf.* Casa velha, pardieiro. — 3. *Fig.* Logro, cilada, embuste: «O que ele fez foi armar uma *arapuca* para ver se eu e o meu pai caíamos» (X. MARQUES, *Volta*, p. 360).

**arapuça**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome de um quelónio, espécie de tartaruga do Norte do Brasil.

**arapuê**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Árvore da família das apocináceas, tóxica e medicinal; o mesmo que *agoniada*.

**arapuru**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome de alguns passarinhos da América do Sul, também chamados *guirapuris*, *irapuris* e *uirapuris*.

**arapuã**, *s. m.* ou *f.* *Bras.* Nome de algumas aves galináceas, semelhantes ao jacu. V. *aracuã* (talvez melhor forma).

**araque**, *s. f.* V. *araca*.



**aráquide**, *s. f.* [Do lat. científico *Arachis*, -idis, do gr. ἀραχίς ou ἀραχίδες]. *Bot.* — 1. Designação genérica de plantas leguminosas como o amendoim e outras. — 2. Cientificamente o mesmo que *amendoim* ou *mendubi*. // *Obs.* A forma 'aráquida' não é perfeitamente correcta.

**araquídico**, *adj.* [De *aráquide*]. *Quím.* Diz-se de um ácido que se encontra sob a forma de glicérides no óleo de amendoim (ou de aráquide) e em vários outros óleos e gorduras.

**arar**, *v. tr.* [Do lat. ARARE, id.; termo arc., que cedeu o lugar a *lavar*, tendo sido reintroduzido como latinismo]. *Lit.* — 1. Abrir sulcos em [a terra] com o arado, preparando-a para a cultura; lavar: «O reluzente ferro os campos arara» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 288), «não seria necessário que os lavradores arassem a terra [...] porque aquelas mesmas sobras de pão [...] bastariam a sustentar o mundo» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 269). — 2. *Metaf.* Sulcar [as águas], navegar: «Do venturoso rei, que arou primeiro / O mar [...]» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 71), «Não são os que lavram os campos, nem os que aram os mares» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 329). — 3. *Fig.* Riscar, vincar, marcar; correr por: «pranto ardente arou as minhas faces no estio da existência!» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 241). — 4. *Fig.* Cortar, ferir, arranhar (no sentido físico e moral): «A outros [mártires] [...] aravam os membros com pentes e garfos de ferro» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 153), «Sentir que a sua mágoa a nenhum peito arou» (G. LEAL, *Claridades*, p. 326).

**arara**, *s. f.* [Do tupi-guarani *ará* ou *arara*]. — 1. *Zool.* Nome de algumas aves trepadoras, de cores vivas, maiores que os papagaios e de cauda muito comprida. — 2. *Bot.* Planta amarantácea de jardim (espécie de amaranto). — 3. *Fig. Fam.* Peta, mentira, balela, logro: «Querem ver que engoliu a arara?» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 199). — 4. *S. m.* ou *f.* Tolo; pateta.

**arará<sup>1</sup>**, *s. m.* [Voz indígena tupi, aumentativo de *ará*]. *Bras.* — 1. Fêmea alada do cupim ou térmita. — 2. Ave aquática do Rio Grande do Sul.

**arará<sup>2</sup>**, *s. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. Indivíduo pertencente à tribo indígena brasileira, da família dos Caraiabas, que habita o território entre o Madeira e o baixo Xingu. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**araracanga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. *Zool.* Nome de duas espécies de araras, também chamadas *ararapiranga* e *macau*. — 2. *Bot.* Planta da família das apocináceas do Brasil.

**araracangaçu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Quelônio do Norte do Brasil, o mesmo que *tracajá*.

**ararambóia**, *s. f.* [Voz indígena, de *arara*+*mbói* 'jibóia']. *Bras.* Grande serpente não venenosa, espécie de boa, da região do Amazonas.

**ararandéua**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Árvore leguminosa do Norte do Brasil, de madeira bastante apreciada.

**ararapiranga**, *s. f.* [Voz indígena, de *arara*+*piranga* 'vermelho']. *Bras.* Nome de duas espécies de araras; o mesmo que *araracanga*.

**araratucupé** ou **araratucupi**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Árvore leguminosa do Norte do Brasil.

**araraúna**, *s. f.* [Voz indígena, de *arara*+*una* 'preto']. *Bras.* Arara de cor azul-escuro.

**araréua**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta arbustiva da família das rubiáceas, tintorial; o mesmo que *arariba*.

**arari**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* (*Amazonas*). — 1. *Zool.* Espécie de arara; o mesmo que *canindé*. — 2. *Zool.* Nome vulgar de um peixe do Amazonas. — 3. *Bot.* Planta leguminosa do Norte do Brasil.

**arariba**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta rubiácea tintorial; o mesmo que *araréua*.

**araribá**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome vulgar de algumas plantas euforbiáceas e leguminosas, tintoriais, do Brasil.

**araribal**, *s. m.* *Bras.* Campo onde crescem araribas ou araribás.

**ararinha**, *s. f.* *Bras.* Espécie de arara, de tamanho pequeno.

**araroba**, *s. f.* [Voz indígena] *Bras.* — 1. *Bot.* Planta arbórea leguminosa, também chamada *angelim-araroba*. — 2. *Farm. e Ind.* Pó obtido do caule desta árvore e que tem propriedades medicinais e tintoriais.

**araruna**, *s. f.* [Cp. *araraúna*]. *Bras.* Espécie de arara, de cor azul-escuro; o mesmo que *araraúna*.

**araruta**, *s. f.* [Voz indígena]. — 1. Planta da família das marantáceas, da América tropical, cujo rizoma produz fécula alimentícia. — 2. Fécula alimentícia fornecida por esta e por outras plantas mais ou menos semelhantes.

**aratá**, *s. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. Membro da tribo indígena dos Aratás, do Brasil, que habita o território banhado pelos afluentes do Xingu, a montante da confluência do Ronuro. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**arataca**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Espécie de armadilha, usada pelos indígenas para apanhar animais silvestres: «tratando dos seus modos de caçar, lembra o mesmo autor [...] — o 'patacu', o 'mondê arataca'» (G. DIAS, *Brasil*, p. 230).

**arataciú**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta euforbiácea, de raízes aromáticas, do Norte do Brasil.

**arataiaçu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Ave pernaltá, o mesmo que *arapapá*.

**aratanha**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. (*Piauí*) Vaca pequena. — 2. (*Alagoas*) Pequeno camarão dos rios.

**arataúá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Pássaro do Norte do Brasil e das Guianas; o mesmo que *irataúá*.

**araticu** ou **araticum**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* — 1. Nome de várias árvores da família das anonáceas de frutos comestíveis e de madeira apreciada. — 2. Fruto ovóide destas árvores, de polpa mais ou menos saborosa e aromática.

**araticu(m)-alvádio**, *s. m.* *Bras.* Espécie de araticum (planta) e nome do respectivo fruto.

**araticu(m)-apê**, *s. m.* *Bras.* Espécie de araticum (planta e fruto).

**araticu(m)-do-mato**, *s. m.* *Bras.* Espécie de araticum.

**araticunzeiro** ou **araticuzeiro**, *s. m.* *Bras.* Nome de algumas árvores anonáceas (o mesmo que *araticu(m)* planta) que produzem araticum (fruto).

**aratinga**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* (*Amazonas*). Periquito ou jandaia em que domina a cor verde.

**aratu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Crustáceo decápode, espécie de caranguejo, também chamado *marinheiro*.

**arau**, *s. m.* [V. *airo*]. Ave palmípeda marinha, de asas pequenas e cauda curta, também chamada *airo* ou *airó*.

**arauá**, *s. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. Indivíduo pertencente à tribo indígena dos Arauás, que vive no território banhado pelos rios Xiúé e Xirué. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**arauaná**, *s. m.* [Voz indígena; cf. var. *aruaná*]. *Bras.* Peixe teleosteo; o mesmo que *amaná*.

**arauatu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Símio platirrino da região do Amazonas.

**araucano**, *s. m.* [Deriv. de *Arauco*, região do Chile]. — 1. *Etnog.* Índio de uma tribo que habita grande parte do Chile e da Argentina do Norte. — 2. *Filol.* Língua aglutinante, falada pelos índios do Chile e da Argentina do Norte.

**araucária**, *s. f.* [Cient., deriv. de *Arauco*; cf. *araucano*]. *Bot.* Designação genérica de plantas arbóreas, pináceas, de folhas pequenas e de infrutescência em pinha subglobosa, oriundas principalmente da América; pinheiro-do-brasil.

**arauri**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome de um peixe teleosteo fluvial.

**araúna**, *s. f.* [Do tupi *wirá* 'ave'+*una* 'preto']. *Bras.* — 1. *Zool.* Pássaro do Brasil, também chamado *caraúna*, *grauina* e *iraúna*. — 2. Bailadeira de certo bailado popular.

**arauto**, *s. m.* [Galic. antigo, fr. *hérault* < frânc. *\*hariwald* 'emissário real', composto de *hari* 'exército' e *wald-* 'que trata de']. — 1. Na Idade Média, oficial do rei, encarregado de missões secretas, de declarações de paz ou de guerra, de proclamações solenes e, nas batalhas, informador dos principais sucessos: «E em nome de ambos foi um arauto declarar guerra ao Imperador» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 172). — 2. Aquele que anuncia uma notícia em voz alta, que a torna pública por meio de pregão: «Moço alcaide — bradou o arauto —, teu pai deseja falar contigo de fora do teu castelo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 223), «[D. Duarte] mandou um arauto lançar o pregão do silêncio» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 54). — 3. Funcionário que, nas monarquias modernas, apregoa os casamentos e a aclamação dos reis. — 4. Portador de uma notícia, postilhão, estafeta: «Enquanto se apressavam para Carduel os arautos de armas, mensageiros de Marc junto d'el-rei Artur» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 162). — 5. *Por ext. Lit.* Anunciador, propagador: «futuro arauto do Evangelho» (A. L. VIEIRA, *St.º António*, p. 52).

**arável**, *adj. m. e f.* Que pode ser arado ou lavrado, que é cultivável: «minério, que estava enterrado debaixo do solo arável» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 64).

**aravela**, *s. f.* [V. *rabela*]. *Agr.* Cada uma das duas peças de madeira colocadas atrás do apo, e nas quais o lavrador se apoia para manobrar a charrua ou o arado.

**arayessa**, *s. f.* [De *ara* (à) *avessa*, ou *asa avessa*, com rotacismo]. — 1. *Agr.* Espécie de arado, com uma só aiveca, que se pode virar de um lado para o outro. — 2. *Fig. Deprec. Pop.* Nariz muito grande ou disforme.

**aravia**, *s. f.* [Voz já antiga: ár. *'arabiya* 'árabe']. — 1. *Ant. e p. us.* Língua árabe: «romperam a pregar-lhes a sua doutrina no pouco de aravia que conheciam» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 225). — 2. *Por ext. Deprec.* Linguagem embaraçada, sem gramática nem pureza; linguagem difícil de entender, algaravia: «os préstimos deste transvazar [...] de um pouco de português



velho na enfezada *aravia* do nosso tempo» (CASTILHO, in *Rev. Universal*, I, p. 451), «tartamudeando o resto numa *aravia* lúgubre de mulato» (FIALHO, *Actores*, p. 65). — 3. *Deprec.* Romance popular, conto tradicional em verso.

**araviar**, *v. tr. e intr.* [Deriv. de *aravia*]. Proferir imperfeita ou confusamente, tartamudear: «uma negra cabisbaixa, *araviando* palavras surdas» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 183). Falar linguagem deturpada, algaraviar; exprimir-se de modo ininteligível: «bandos de mulheres *araviando* em guarani» (IDEM, *apud*. LAUD. FREIRE).

**araxá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Terreno elevado e plano; o mesmo que *planalto*.

**arbm** ou **arbi**, *s. m.* [De origem incerta]. Pano grosseiro de lã, usado antigamente: «Quem fez cousas mais prezadas / Que aqueles nossos varões, / Vestidos de *arbm*, de espadas?» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 96).

**arbitragem**, *s. f.* Acção ou efeito de arbitrar: — 1. Julgamento, decisão, avaliação (feita por árbitros ou peritos). — 2. *Jur.* Julgamento ou decisão do juiz, ditada segundo a sua consciência em pontos que a lei deixa ao seu critério. — 3. *Desp.* Acção de arbitrar ou dirigir um jogo desportivo de competição: «A crítica dos jornais achou deficiente a *arbitragem*». — 4. *Comerc.* Operação comercial que consiste na escolha cambial entre diversas praças por comparação de preços.

**arbitragista**, *s. m.* Indivíduo que realiza arbitragem comercial ou cambial.

**arbitral**, *adj. m. e f.* — 1. Relativo a árbitro; dado ou feito por árbitro: «tribunal *arbitral*»; «Acusam-na [a rapaziada francesa] [...] de indisciplina no campo, de cepticismo em face de decisões *arbitrais*» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 257). — 2. O mesmo, mas menos usado, que *arbitrário*.

**arbitramento**, *s. m.* *Jur.* Acção ou efeito de arbitrar, o mesmo que *arbitragem*: «prova por *arbitramento*».

**arbitrar**, *v. tr.* [Latinismo: *arbitrare* (-ari); cf. *alvitlar* e *alvidrar*]. — 1. Resolver, julgar ou sentenciar como árbitro, como juiz; determinar por arbitragem: «Costuma el-rei em matérias leves *arbitrar* alguma pena mais moderada» (F. M. DE MELO, *Aula*, p. 51), «tudo o que o juiz dos órfãos *arbitrou* para o sustento de minha filha» (CAMILO, *Filha do Arcediago*, p. 205). — 2. *Desp.* Dirigir [um jogo desportivo de competição]. — 3. Decidir seguindo a própria consciência: «*Arbitrei* levá-lo da generosidade» (FILINTO, *apud*. LAUD. FREIRE). — 4. Conceder, atribuir: «Põe-se de lado a minha colaboração porque eu não assinto no nome que me *arbi-*

*traram*» (R. BARBOSA, *Cartas Políticas*, p. 381). — 5. *Cláss.* Alvitlar, sugerir: «se houver sétima idade do mundo [...] não há-de ser como *arbitravam* os Milenários, reinando Cristo com os Santos na Terra» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 296).

**arbitrariedade**, *s. f.* — 1. Qualidade do que é arbitrário. — 2. Comportamento, procedimento arbitrário; capricho. — 3. *Por ext. Afect.* Abuso, violência, acto de despotismo: «há-de convir que com isso pratica uma *arbitrariedade*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 154).

**arbitrário**, *adj.* [Latinismo: *arbitrarius*, id.]. — 1. Que depende unicamente da vontade ou arbítrio de quem age, que não está sujeito a regras ou a leis, que não segue nenhuma norma: «Parecendo-lhe que nestas obras *arbitrárias* andava emparelhada com elas a vontade própria, que as governava» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 48), «*arbitrária* é certamente a escolha de muitos [...] dos trechos transcritos» (A. DE CAMPOS, *Paladinos*, I, p. XII). Que segue a sua vontade, que não se regula por leis. — 2. Qualquer, ao acaso; facultativo; casual, fortuito: «escolheu para base do cálculo um número *arbitrário*»; «os raios, diz ele, uns são fatais e necessários [...] outros são contingentes e *arbitrários*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 490). — 3. *Por ext. Afect.* Despótico, abusivo, violento.

**arbítrio**, *s. m.* [Latinismo: *arbitrium*, id.; cf. também *alvitre* e *alvedrio*]. *Sel.* — 1. Deliberação, decisão dependente da própria vontade e não determinada por quaisquer regras ou leis: «Mas [...] com a vontade e entendimento sujeito ao *arbítrio* de outrem, não tinham momento que pudessem chamar seu» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 102), «o domicílio [...] voluntário é o que depende do *arbítrio* do cidadão» (Código Civil Port., art. 42.º). A(o) *arbítrio* de: à escolha, ao critério de, à determinação de: «Aparece Pedro e, ao *arbítrio* de seu império [...], é ou não é o que ele quer que seja, ou não seja» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 229). *Metaf.*: ao sabor de: «Deixando-se levar por mares não conhecidos, a *arbítrio* das ondas e dos ventos» (IDEM, *ibid.*, x, p. 213). — 2. *Livre arbítrio*: poder que a vontade tem de se determinar sem qualquer coacção ou constrangimento exterior: «Aquele viu também que falsamente / Afirmava bastar o *livre arbítrio* / Pera que o homem bem obre, e só se salve, / Sem nesta obra intervir graça divina» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, pp. 212-213), «do ser a alma sustância intelectual lhe vem o ser [...] capaz de *livre arbítrio*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 101), «destituídos da consciência de autonomia e de *livre arbítrio*» (M. DIAS, *Esperança*, p. 58). — 3. Parecer, juízo, sentença, opinião de juiz ou árbitro. —

4. Vontade, autoridade, poder, domínio absoluto: «Não fazemos a eleição de nossos bons propósitos [...] senão por *arbítrio* próprio» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 6), «resolveu impor-lhe o seu *arbítrio* de mãe com severidade» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 140). — 5. *Por ext. Afect.* Despotismo, vontade ou decisão caprichosa, abuso: «estrondoso escândalo em que influiu o *arbítrio* despótico do rei» (IDEM, *Boémia*, p. 173), «Tipos transbordantes, pleróricos de vontade e *arbítrio*, requintados nos caprichos» (X. MARQUES, *Volta*, p. 12). — 6. *Cláss.* Alvitre, lembrança; recurso: «me não ocorreu melhor *arbítrio* que fingir-me doente» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 384). Alvitre, conselho: «Eu lhes dera um bom *arbítrio*, com que em menos de uma hora vençam quantas armadas e armadilhas o Turco tiver» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 22).

**arbitrista**, *s. m. e f.* [V. *arbitrar*]. (Geralmente *deprec.*). — 1. *P. us.* Pessoa que resolve ou dita leis a respeito de alguma coisa, árbitro. — 2. *Cláss.* Indivíduo que planeia e propõe medidas extraordinárias para se atingir determinado fim em matéria governativa: «Muito mais se engana o Príncipe ou o conselheiro ou *arbitrista* quando lhe saiu bem a sua malícia do que quando a não logrou» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 31), «uns davam lições de boa governança, como estadistas, outros engenham receitas para mezinhas da fazenda avariada — eram os chamados *'arbitristas'*, já então numerosos e imaginosos» (R. JORGE, *Passadas*, p. 72).

**árbitro**, *s. m.* [De origem culta, lat. *arbitr*, -tri]. — 1. Aquele que duas pessoas ou entidades designam para juiz de um litígio e a cujas resoluções tomam o compromisso de se submeter: «que ninguém aceitasse o ser *árbitro* em causa ou contenda de amigos seus» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 105). Aquele a quem se comete o encargo de julgar imparcialmente um assunto: «e sem dúvida que o ditame era muito verdadeiro [...] em não quererem eles, posto que letrados, ser os *árbitros* e juizes do seu escrúpulo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 89). — 2. *Desp.* Indivíduo que dirige um jogo desportivo de competição, juiz de campo: «F. é o nosso melhor *árbitro* de futebol». — 3. Aquele que decide ou regula; aquele que tem suprema autoridade ou absoluto domínio em alguma coisa: «que o Estado se fizera no Oriente *árbitro* da paz e da guerra» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 270), «foi ele o *árbitro* consciente das próprias acções» (CAMILO, *Boémia*, p. 285). — 4. *Fig.* Aquele que, pelo exemplo, dá a norma, graças ao prestígio que tem em determinado sector: «Petronio foi o *árbitro* das elegâncias». // *Obs.* Também pode usar-se como *adj.*: «juiz *árbitro*».

**arbóreo**, *adj.* [Erud., lat. *arborëus*, id.]. — 1. Pertencente ou relativo a árvore. — 2. Que tem forma ou proporções de árvore: «feto *arbóreo*».

**arborescência**, *s. f.* Estado ou qualidade de arborescente.

**arborescente**, *adj. m. e f.* [V. *arborescer*]. — 1. Que tende para árvore, na ramificação e no porte. — 2. Que tem forma ou disposição de árvore. — 3. *Miner.* O mesmo que *dendrítico*.

**arborescer**, *v. intr.* [Latinismo: *arborescere*]. — 1. Tornar-se árvore ou crescer, tendendo para árvore. — 2. Tomar forma ou disposição de árvore.

**arboreto**, *s. m.* [Cient., do lat. *arborētum*]. Agrupamento de plantas arbóreas; mata de plantas lenhosas; arvoredado.

**arborícola**, *adj. m. e f.* [Formação erudita, composta do lat. *arbor* e -cola 'que habita']. Que vive nas árvores; que vive sobre as árvores (diz-se do ser vivo, animal ou vegetal).

**arboricultor**, *s. m.* [Formação erudita do tipo *agricultor*]. Aquele que se dedica à cultura das árvores.

**arboricultura**, *s. f.* [Formação culta do tipo lat.-port. *agricultura*]. Estudo e prática da cultura das árvores, sejam de fruto, sejam ornamentais, etc.

**arboriforme**, *adj. m. e f.* [Erud., composto do lat. *arbor* e -fórmis]. Que tem forma de árvore.

**arborização**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de arborizar: «o seu jardim [...] a lembrar pela *arborização* os parques da Politécnica e de Monserrate» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 240). — 2. *Fig.* Ramificação à maneira de árvore: «a lanterna do cruzeiro [...] desenrolava nos ares a sua fantástica *arborização*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 28).

**arborizar**, *v. tr.* [Deriv. culto com base no lat. *arbor*]. Povoar ou garantir de plantas arbóreas; plantar árvores em.

**arbustivo**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo a arbusto. — 2. Da natureza dos arbustos ou com porte de arbusto.

**arbusto**, *s. m.* [Culto, lat. *arbutum*, poét., 'árvore']. Planta lenhosa, geralmente ramificada desde a base e com menos de uns cinco metros de altura. Cp. *arvoreta*.

**arca**, *s. f.* [Do lat. *ARCA*, id.]. — 1. Caixa grande semelhante ao baú, feita geralmente de madeira, em forma de paralelepípedo, de tampa chata, usada sobretudo para arrecadação de roupas, mas também de cereais, papéis, etc.: «A mulher que mais sabe não passa de saber arrumar uma *arca* de roupa branca» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 79 v.º), «nos celeiros, que tinha cheios de trigo, e *arcas* bem providas» (J. DE CEITA, *Sermões das Fes-*



tas, fl. 284 v.<sup>o</sup>), «Estão aí duas arcas de tua mãe, creio que são roupas» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 170). — 2. **Arca da Aliança**: arca onde se guardavam as duas tábuas da Lei ditada por Deus a Moisés. — 3. **Arças encoiradas** (*fig.*): dissimulação, fingimentos, hipocrisias: «discursa de peito aberto, sem arças encoiradas» (R. JORGE, *Passadas*, p. 28). — 4. **Arca de água**: reservatório dos aquedutos onde a água se junta para ser distribuída. — 5. **Arca de Noé**: embarcação em que Noé se salvou do dilúvio, com a família e um casal de cada espécie de animais. *Fig.* Grande número ou promiscuidade de gente e animais; lugar atravancado de coisas díspares, heterogêneas: «E finalmente era uma arca de Noé, onde cabiam homens, e animais, e todo o género de mantimento» (A. FERRO, *Trat. das Festas*, I, fl. 136). *Gir. Irón.* Casa de penhores. — 6. **Arca do peito**: cavidade delimitada pelas costelas; tórax, peito: «batendo com os punhos cerrados na arca do próprio peito» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 18), «um coice, que lhe assentou na arca do peito» (AQUILINO, *Romance*, p. 81). *Metaf.*: «O amor rebentou [...] na arca do largo peito de frei Joaquim» (CAMILO, *Bruxa*, p. 43). **Arca por arca** (*fig.*): Peito a peito, a peito descoberto, esforçadamente: «Grande caso foi que lutasse Deus com Jacob, e que Jacob se atrevesse a lutar com Deus, arca por arcas» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 81), «Meteu-se às pancadas, [...] cingiu-se arca por arca com o pai de Rosa» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 142). *Metaf.*: «Arca por arca luta c'o infortúnio / E consegue aterrá-lo» (GARRETT, *Catão*, p. 95).

**arçã**, *s. f.* [De origem incerta; cf. também *arçã*]. *Prov.* (*Tr.os-M.*). Planta labiada; o mesmo que *rosmaninho* e *tomilho*.

**arcaboioço** ou **arcabouço**, *s. m.* [Composto de *arca*; não está explicado o segundo elemento da palavra]. — 1. *P. us.* Conjunto ou estrutura dos ossos, esqueleto: «Daí o anguloso da figura, [...] o arcaboioço das mãos» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 38). — 2. *Por restr.* Ossatura do tórax, arca do peito: «O arcabouço, equilibrado nos fusos a que ele por basófia chamava as suas pernas» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 1), «Quero que a minha casa seja um santuário onde o ar que as minhas filhas respirarem não seja ar, seja virtude! [...] Que lhes encha o arcaboioço para sempre» (A. CORTÊS, *Domus*, p. 46). — 3. *Fig.* Estrutura de madeira, ferro, etc., de uma construção. — 4. *Fig.* Envergadura, forças, capacidade: «F. não tem arcaboioço para obra tão grandiosa».

**arcabuz**, *s. m.* [Do fr. *arquebuse* < neerl. médio *hakebuse*, com influência de *arco* ou *arca*]. — 1. Antiga arma de fogo, portátil, de cano curto e largo: «O mesmo

fazia toda a soldadesca, que tinha lugar no baluarte dos combates com arcabuzes e mosquetes» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 67 v.<sup>o</sup>), «Na cavalaria as pistolas e as caravinas, nos infantes os mosquetes e os arcabuzes» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 493), «O regedor [...], vexado da fraqueza dos cabos, saltou à frente, afrontando-se com a pontaria do arcabuz» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 166). — 2. *Fig. Prov.* (*Minho*). Mulher alta e magra.

**arcabuzada**, *s. f.* — 1. Tiro de arcabuz: «Pedi a Nuno Velho mandasse matar outra [vacca], a qual, dando-lhe uma arcabuzada, caiu logo» (*Hist. Trág.-Marítima*, II, p. 283). — 2. Estrondo produzido pela detonação do arcabuz ou (*metaf.*) semelhante a esse ruído: «Sentia-se ao longe, na seca e contínua arcabuzada, estoirar a onda contra a costa» (AQUILINO, *Batalha*, p. 271).

**arcabuzar**.

I. *V. tr.* — 1. Disparar o arcabuz contra [alguém], ferir ou matar com tiro de arcabuz. — 2. *Por ext.* Ferir ou matar com espingarda, fuzilar: «Um segundo piquete mete as espingardas à cara, provavelmente para arcabuzar a pólvora seca o parlamentar» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 63), «a sua impavidez em frente do pelotão que o arcabuzou» (IDEM, *ibid.*, p. 97).

II. *V. intr.* — 1. Disparar arcabuz. — 2. *Por ext.* Dar tiros, fazer tiroteio.

**arcabuzaria**, *s. f.* [Deriv. de *arcabuz* ou *arcabuzeiro*]. — 1. Descarga de arcabuzes, disparo de muitos arcabuzes ao mesmo tempo: «começou outro jogo não menos temeroso de arcabuzaria e mosquetaria» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 260 v.<sup>o</sup>), «sentiram a detonação e os pelouros de rijas rociadas de arcabuzaria» (CAMILO, *Luta*, p. 36). *Por ext.* Tiroteio. — 2. Grande quantidade de arcabuzes. — 3. *Por sinéd.* Tropa armada de arcabuzes, troço de soldados munidos de arcabuzes: «formaram em um momento um esquadrão fechado, guarnecido de suas mangas de arcabuzaria» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 261).

**arcabuzeiro**.

I. *Adj.* — 1. Relativo ao arcabuz. — 2. Que usa arcabuz.

II. *S. m.* — 1. Aquele que traz arcabuz, soldado armado de arcabuz: «saiu com uma manga de duzentos arcabuzeiros, a emboscar-se» (CAMILO, *Luta*, p. 36), «arcabuzeiros da guarda do paço acompanharam o pobre fogueiteiro» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 72), «Aventureiros castelhanos, italianos, tudescos, arcabuzeiros de Tânger, meteram peitos contra a mosquetaria africana» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 283). — 2. Aquele que fabricava ou vendia arcabuzes.

**arcada**<sup>1</sup>, *s. f.* [Nas acepções arquitectónicas (1 e 2), do it. *arcata*, deriv. de *arca*; nas outras, de *arco*]. — 1. *Arquit.* Abertura em forma de arco na parte superior; abóbada. — 2. *Arquit.* Série de arcos apoiados por meio de saiméis aos pilares; arcaria de igreja, de edifício que ladeia uma praça, etc.: «as arcadas da minha igreja» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 253), «Era já noite cerrada / Diz o filho — Oh minha mãe, / Debaixo daquela arcada / Passava-se a noite bem!» (J. DE DEUS, *Campo de Flores*, p. 302), «a arcada do Terreiro do Paço, em Lisboa». — 3. *Anat.* Disposição anatómica mais ou menos em arco (ósseo, fibroso, vascular, etc.): «arcada supra-orbitária», «arcada crural». — 4. *Por meton. Mús.* O correr do arco em instrumentos de corda, como violino, rabeca, etc.: «E o violino, que tange, / Sorri, chora, flui, suspira, / Enquanto a arcada lhe tira / O som de que morre e plange!» (A. L. VIEIRA, *Ver-sos*, p. 280).

**arcada**<sup>2</sup>, *s. f.* [De *arca*, na acepção 6]. Usado no *pl. Cláss.* Movimento alternado do peito de quem está ofegante, respirando com dificuldade; arquejos: «ao comer estas esmolhas a força de enjoo a compelia a dar arcadas» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 471). Cf. *arcar*<sup>2</sup>, acepção 4.

**árcade**, *s. m.* [Erud., gr.-lat. *Arcas*, -ādis, id.]. — 1. Indivíduo natural ou habitante da Arcádia, região do Peloponeso: «famílias [...] aparentadas com os Árcades, que se dizem mais antigos que a Lua» (CAMILO, *Doida*, p. 37). — 2. Sócio de uma academia literária designada por Arcádia, em especial da Arcádia Lusitana, fundada em Lisboa em 1757: «Não se importava para nada com a Arcádia nem com os árcades [...], era um poeta das ruas» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 195). *Por ext.* Neoclássico.

**arcádia**, *s. f.* [Do nome duma região grega do Peloponeso]. Designação dada a academias literárias do século XVIII. Cf. *árcade*.

**arcádico**, *adj.* — 1. Relativo ou pertencente à região da Arcádia, no Peloponeso. — 2. Relativo à poesia que lá se cultivava, ou que tomava essa região como cenário; bucólico, idílico: «poemas curtos, e de natureza pelo demais arcádica, compostos por Virgílio» (CASTILHO, *Outono*, p. 144). — 3. Referente às academias literárias chamadas Arcádias, e (*por ext.*) ao gosto, à mentalidade que as caracterizava; neoclássico: «poetas arcádicos», «três hendecassílabos arcádicos bem feitos, pomposos» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 68).

**arcadismo**, *s. m.* [Deriv. de *arcádia*]. Escola ou corrente literária representada pelas arcádias, ou que deriva da sua acção; neoclássico. Carácter arcádico ou neoclássico: «o arcadismo de uma ode».

**arcaico**, *adj.* [Erud., lat. tardio *archaicus* < gr. ἀρχαῖος, id.]. — 1. Antigo, pertencente a (ou evocativo de) tempos remotos, em especial os da Idade Média: «prosa tersa e máscula [...], de óptima cor arcaica» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 23). — 2. Referente à fase que precede o período de relativa estabilidade, de maturidade — a época clássica — de uma língua, de uma cultura, de um estilo artístico, de uma organização social: «português proto-histórico, que é a primeira fase do português arcaico» (L. DE VASCONCELOS, *Lições de Filologia*, p. 16), «Do carácter 'primitivo' da organização religiosa da Grécia arcaica chegou até nós uma larga colheita de testemunhos» (N. DE MACEDO, *Luta*, p. 42), «a fase arcaica da escultura grega». — 3. *Afect.* Antiquado, desusado, obsoleto, anacrónico: «livrito de aspecto arcaico impresso em Coimbra» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 301), «alguns vocábulos mete o sr. [...] na sua prosa [...] que são formas arcaicas justamente olvidadas, antiquilhas pertencentes à infância da língua portuguesa» (IDEM, *De Gramática*, I, p. 45). — 4. *Geol. Adj.* e *s. m.* Designativo da mais antiga das séries geológicas, a primeira divisão da era agnotozóica e dos terrenos que lhe correspondem (cp. *algonquiano* ou *algonquico*). — 5. *Geol.* O mesmo que *agnotozóico*.

**arcaísmo**, *s. m.* [Erud., lat. tardio *archaismus* < gr. ἀρχαϊσμός]. Palavra ou expressão arcaica, isto é, já fora de uso na época em que se fala ou escreve: «muitos arcaísmos se conservam na linguagem moderna em frases feitas» (L. DE VASCONCELOS, *Lições de Linguagem*, p. 20), «No uso que de 'imigo' fez o poeta maranhense, [...] a licença poética reduz-se apenas à ressurreição de um arcaísmo» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 15). Modo de falar ou de escrever de sabor antigo, por natureza ou por imitação: «É linguagem clássica e castiça, e não importa que lhe chamem arcaísmo» (IDEM, *Factos*, p. 32).

**arcaizante**, *adj.* e *s. m.* e *f.* [Deriv. de *arcaizar*]. Que dá feição arcaica: «giros literatos e arcaizantes de frase (auxiliar 'haver' em vez de 'ter'; uso do mais-que-perfeito pelo condicional, etc.)» (SARAIVA-LOPES, *Hist. da Literatura*, p. 680). Que (ou aquele que) tende a empregar palavras ou expressões obliteradas, caídas em desuso: «Herculano foi um escritor arcaizante». Em que se empregam frequentes arcaísmos: «estilo arcaizante». Que (ou aquele que) se interessa ou tem gosto por coisas arcaicas, de tempos recuados.

**arcaizar** [Culto, do gr. ἀρχαῖζω].

I. *V. tr.* Dar feição arcaica a (pelo emprego de palavras ou expressões caídas em desuso): «o Dr. Carneiro, quando me increpa de arcaizar o discurso» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 410).



II. *V. intr.* Usar arcaísmos: «Arcaiza o sr. José Veríssimo, segundo o professor Carneiro» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 412).

III. *V. refl.* Tornar-se arcaico, cair em desuso: «relação de algumas palavras que desde João de Barros até ao P.<sup>o</sup> António Vieira floresceram reinantes e depois se arcaizaram» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 299).

**arcangélico**, *adj.* [Do lat. *archangelicus*, de *archangélus*]. *Lit.* Que diz respeito a arcanjo, próprio de arcanjo: «arcangélicas batalhas com o inferno» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 124), «exaltando esse aspecto arcangélico da fisionomia de Nun'Álvares» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 82).

**arcanjo**, *s. m.* [Adaptação do lat. ecl. *archangélus* < gr. ἀρχάγγελος, id.; cf. *anjo*]. Espírito angélico pertencente à ordem imediatamente superior à dos anjos: «o Arcanjo S. Miguel, um desses arcanjos malditos, expulsos do céu» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 321), «O seu olhar possui, num jogo ardente, / Um arcanjo e um demónio a iluminá-lo» (CESÁRIO, *Livro*, p. 32).

**arcano** [Culto, lat. *arcānum*, id., neutro do *adj.* *arcānus*].

I. *Adj. Lit. P. us.* Secreto, profundamente oculto, misterioso: «muito defraudada ficava a Providência Divina daquela disposição reconditíssima, com que per série de causas ata e ordena as cousas a seus fins, que tira dos tesouros arcanos da Sua Sapiência» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 437).

II. *S. m. Lit.* Aquilo que é oculto ou impenetrável, segredo, mistério: «O coração não sofre ocultar-te mais tempo o arcano» (GARRETT, *Catão*, p. 122), «Quer [...] sondar os arcanos misteriosos da minha bondade?» (CAMILO, *Boémia*, p. 402), «livro fechado e arquivado nos arcanos da conjectura» (M. LIMA, *Amor*, p. 38), «penetremos os arcanos até hoje velados» (C. NETO, *Paraíso*, p. 13).

**arção**, *s. m.* [Do lat. vulgar \*ARCIO, -ōnis, formado com base em ARCUS]. Peça de madeira arqueada, terminada por duas proeminências que limitam a sela adiante e atrás, e onde podem transportar-se objectos, tais como armas, etc.: «Uma dama vestida de branco parecia mal poder já manter-se na sela, segurando-se umas vezes ao arção, outras às crinas flutuantes do valente animal» (HERCULANO, *Eurico*, p. 231), «levavam bacamartes nos arções dos selotes» (CAMILO, *Brasileira*, p. 113).

**arcar**<sup>1</sup> [Do lat. ARC(ŭ)ARE ou de arco]. — 1. Dar forma de arco a [alguma coisa], arquear: «De trombetas arcadas em redondo» (CAMÕES, *Lustadas*, II, 96), «e, se com o doce respirar do sono apareciam arcando as sobranceiras, despediam mil amorosas setas» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 95), «bufando, arcando o lombo,

eles [os gatos] pinchavam e fugiam» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 232). — 2. Guarnecer de arcos, apertar com arcos: «Antes das vindimas, é preciso mandar arcar as pipas».

**arcar**<sup>2</sup>, *v. intr.* [Deriv. de *arca*, na acepção 6 ('abraço de dois lutadores')]. — 1. *Absol. e relat. (prep. com)*. Lutar peito a peito, corpo a corpo, agarrar pela cintura, medir forças, haver-se; investir, acometer: «E, ainda que Proteu era gigante, lhe armou tantos pés o bom do troca-burras, vindo a arcar com ele, que o estirou na areia» (R. LOBO, *Obras*, p. 321), «dois adversários que se medem, para arcarem em luta rancorosa» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 196), «O Lourenço pôs logo dois fora do combate; eu arqueei com o terceiro» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 187). *Metaf.*: «avante — mas não invistamos em carreira de cego; arquem os o inimigo, mas de olhos abertos, de peito a peito» (GARRETT, *Portugal*, pp. 2-3). *Metaf.* Acometer, solicitar (falando-se de um sentimento, etc.): «E como o amor, com que amava ao padre, arcou com ele, estando com as mãos atadas, que muito é que prevalecesse?» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 383). — 2. *Relat. Fig. (prep. com)*. Lutar, arrostar, haver-se [com], fazer frente [a], procurar transpor com denodo [alguma dificuldade]; atacar, impugnar: «não tens valor para arcar com os vícios autorizados e temes o rosto dos poderosos» (IDEM, *ibid.*, V, p. 293). *Subst.*: «No arcar com uma empresa difícil se mede toda a força disponível» (MONIZ BARRETO, *Ensaio*, p. 149). Principiar a tratar, meter ombros a: «e, logo depois das saudações ordinárias, arcando o Patriarca com a matéria, a que iam [...] falou [...]» (B. TELES, *Etiópia*, p. 490). — 3. *Relat. (prep. com)*. Pegar [em] [algo pesado], carregar, aguentar: «os cavaleiros mais possantes arcavam com pedras enormes, levando-as aos vãos das ameias» (HERCULANO, *Bobo*, p. 16). — 4. *Absol.* Arfar, respirar com dificuldade (por cansaço ou emoção forte): «Per entre aqueles bosques iam arcando, correndo e saltando para elas [águas] de prazer» (MANUEL CORREIA, *Com. de 'Os Lusitadas'*, fl. 256), «oito redes de carua sob que arcavam carregadores ofegantes» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 209). Cf. *arcada*<sup>2</sup>.

**arcaria**<sup>1</sup>, *s. f.* [Deriv. de *arca*; cf. suf. -aria]. *Cláss.* Grande quantidade de arcas: «tem o rico cheias as arcarias» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, fl. 115).

**arcaria**<sup>2</sup>, *s. f.* [Deriv. de *arco*]. — 1. Conjunto de arcos, série de arcos: «arcarias de sarrafos, iluminações graciosas» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 78). — 2. *Arquit.* Conjunto de arcos que sustentam um edifício, um pórtico, etc.; arcada: «arcarias profundas de uma catedral gótica» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 130), «arcarias de claustro, lembrando penitência» (FIALHO,

*Gatos*, VI, p. 168). — 3. *Tanoar*. Conjunto de arcos de tonel, barril ou pipa: «A arcaria [...] era feita exclusivamente de castanho (das varas mais delgadas)» (R. MOURÃO, *Vasilhame*, p. 58).

**arcas**, *s. m.* [Deriv. de *arca*]. Arca grande, geralmente com gavetões, que se usa nas sacristias para guardar os paramentos e objectos do culto: «a sacristia [...] em cujos arcas [...] jaziam [...] os pesados e veneráveis tesouros de vestimenta sacra» (M. RIBEIRO, *Ressurreição*, p. 5).

**arcebispo**, *s. m.* [V. *arcebispo*]. — 1. Dignidade e cargo de arcebispo: «Vagou por este tempo o arcebispo de Braga por falecimento de D. Fr. Baltazar Limpo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 11 v.<sup>o</sup>). — 2. Território sujeito à jurisdição eclesiástica do arcebispo: «na administração de todo o seu Arcebispo» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, *Ded.*), «quando lhe disseram que já estava em terra do arcebispo, parou um pouco» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 112). — 3. Tempo durante o qual o arcebispo exerce o seu cargo. — 4. *Por meton.* Residência, paço do arcebispo; sede do governo do arcebispo: «curas rurais que vinham ao arcebispo tratar de assuntos das suas paróquias» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 31).

**arcebispo**, *s. m.* [Semiculto: gr.-lat. ecl. *archiepiscopus*, id.; cf. *bispo*]. Prelado que, na hierarquia eclesiástica, é superior ao bispo, e tem um certo número de bispos por sufragâneos: «em casa humilde nasceu nesta rua o venerável arcebispo de Braga, Frei Bartolomeu dos Mártires» (CAMILO, *Regicida*, p. 201).

**arcediogo**, *s. m.* [Semiculto: gr.-lat. ecl. *archidiaconus*, id.; cf. port. ant. *diagoo* 'diácono']. — 1. Eclesiástico investido pelo bispo de certos poderes junto dos párocos, curas e abades de uma diocese. — 2. Eclesiástico que, debaixo do poder directo do bispo, administra os officios da igreja, juntamente com o chantre e o arcepreste: «Era D. Telo, arcediogo de Coimbra, um deles: o outro, Frei Hilarião, o bom velho abade do mosteiro de D. Muma» (HERCULANO, *Bobo*, p. 89).

**arcélicas**, *s. m. pl.* [Do género típico *Arcella*, do lat. *arcella* 'arquinha']. *Zool.* O mesmo que *arcelídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**arcelídeos**, *s. m. pl.* [Cf. *arcélicas*]. *Zool.* Família de protozoários rizópodes, amebóides, possuidores de uma espécie de concha quitinosa.

**archa**, *s. f.* [Var. de *acha*<sup>2</sup>; com o *r* de *archeiro*?]. Arma antiga, em forma de machado numa hasta, usada pelos guardas do paço. *Metaf.*: «aquele mesmo rosol

que sobre as outras flores lhe deu a púrpura e, cercando-a de verdes archas, a pôs em trono verde, esse mesmo lhe serve de túmulo» (A. DAS CHAGAS, *Sermões*, p. 12).

**archeiro**, *s. m.* [Do fr. *archer*, deriv. do lat. *arc-arius*, e de *archa* = *acha*, respectivamente]. — 1. Homem de armas que combatia com arco e flechas; flecheiro: «de tredo golpe / Por maometano archeiro a crêem ferida» (GARRETT, *D. Branca*, VII, 29). — 2. Soldado armado de archa, alabardeiro. *Especialm.* Guarda do paço (que usava a archa como arma): «entrou na praça a guarda real dos archeiros, criada por D. Sebastião — cento e cinquenta homens de alabarda» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 120). — 3. Nome dado, na Universidade de Coimbra, aos empregados encarregados de fazerem a polícia académica. — 4. *Pop.* Indivíduo embriagado.

**archote**, *s. m.* [De origem incerta]. Peça de corda, grossa, de esparto, untada com breu, que se acende e dá uma luz fuliginosa e avermelhada; facho; tocha: «levando diante de si, em lugar de pagens de tocha, quarenta elefantes com archotes acesos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 267), «caleche inglesa com suas lanternas acesas [...] estribeiros ao lado, archotes na mão» (GARRETT, *Helena*, p. 26).

**arciforme**, *adj. m. e f.* [Composto artificial com base no lat. *arcus* e -formis]. *Sel.* Que tem forma de arco.

**arciprestado**, *s. m.* — 1. Dignidade e cargo de arcipreste. — 2. Território em que se exerce o poder do arcipreste: «teólogo que [...] através do seu arciprestado acabou por identificar a patorra [...] do Diabo» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 315). — 3. Tempo durante o qual o arcipreste exerce as suas funções.

**arcipreste**, *s. m.* [Do fr. ant. *arciprestre* < gr.-lat. ecl. *archipresbyter*, id.]. — 1. Pároco que, numa diocese, é investido de poder superior ao dos restantes párocos da mesma diocese: «O vigário saiu, ante-manhã, a solicitar licença do arcipreste para casar os contraentes» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 89). — 2. Título honorífico que confere ao pároco esse poder.

**arcíria**, *s. f.* [Do lat. científico *Arcyria*, do gr. ἀρχυς 'rede']. *Biol.* Designação genérica de seres vivos microscópicos dos lugares húmidos, que vivem sobre madeira podre ou folhas em decomposição, geralmente considerados vegetais (talófitos) do grupo dos mixomicetes.

**arco**, *s. m.* [Do lat. ARCUS, -us, id.]. — 1. Vara flexível de madeira ou de metal que, flectida com força por uma corda presa às extremidades, serve para arremessar setas: «Um de escudo abraçado, e



de azagaia, / Outro de arco encurvado e seta ervada» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 86), «Outra vez tomando a figura de um monstro Centauro, armado de arco, e frechas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 164), «Com a seta que está na aljava, quem dirá que fez bom tiro, sem a pôr no arco primeiro?» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 87). — 2. *Mús.* Vara recurva na extremidade e com uma corda de crinas ou de cerdas própria para tanger as cordas do violino, do rabecão, etc.: «Eu vos afirmo, irmãos, que, se aquele tangerado a segunda vez passara o arco pela viola [...]» (F. DA LUZ, *Tratado*, fl. 379 v.º). — 3. *Geom.* Qualquer porção da circunferência ou de outra linha curva compreendida entre dois pontos. — 4. *Arquit.* Remate superior de dois pilares ou colunas, geralmente curvo, correspondente a um arco de círculo (arco de volta inteira) ou a uma associação de arcos de círculo (arco abatido, arco ogival, arco lanceolado, arco aviajado, etc.) que serve de suporte ou ornamento: «Onde ora as águas nítidas de argento, / Vêm sustentar de longe a terra, e a gente / Pelos arcos reais, que cento, e cento / Nos ares se alevantam nobremente» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 63), «E a obra de abóbada sobre arcos de pedraria boa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 136), «Os mercadores dos arcos do Rossio, desde a Betesga até S. Domingos, fecharam as lojas» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 20). — 5. *Arquit.* Construção ornamental, temporária ou permanente, constituída pelos pés-direitos (pilares ou colunas) e pelo arco propriamente dito: «Arco do Triunfo». — 6. Armação circular ou semi-circular revestida de papéis coloridos, ramos, etc., enfeitada com flores, etc., para ornamentação de carros e ruas, ou levada, como grinalda, em cortejos festivos. — 7. Corpo em forma de aro ou anel: «arco de pipa». Aro estreito, de madeira ou metal, com que brincam as crianças, fazendo-o rodar à sua frente por meio de pau ou gancheta: «jogar o arco». — 8. *Bras. Desp.* O mesmo que *baliza* ou *redes*, no futebol. — 9. *Bras. Pop.* Abrir [ou meter] o arco: fugir. — 10. *Fís.* Arco eléctrico ou arco voltaico: descarga eléctrica, entre dois eléctrodos de carvão ou de outras substâncias, de grande intensidade luminosa e térmica. — 11. *Med.* Arco reflexo: conjunto de nervos sensitivos e motores percorridos pelo influxo nervoso na produção de um reflexo (acto reflexo).

**arcobotante**, s. m. [Téc., do fr. *arc-boutant*, propriamente 'arco que reforça o muro']. *Arquit.* Construção em arco oblíquo, assimétrico, que ampara exteriormente parede ou abóbada; o mesmo que *botaréu*: «o paço novo [...] atirava em pernas pela lomba do monte os seus arcobotantes de cathedral» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 217).

**arco-da-velha**, s. m. [Uma antiga crença popular atribuía o fenómeno celeste respectivo a uma espécie de bruxa, a chamada VERULA]. — 1. *Pop.* O mesmo que *arco-iris*. — 2. *Fam.* Do *arco-da-velha*: diz-se geralmente a respeito de factos ou coisas espantosas, inconcebíveis: «histórias do arco-da-velha».

**arco-de-pipa**, s. m. [*Pipa* parece deturpação da voz indígena *ipé*]. *Bras.* Planta arbórea eritroxilácea, de madeira utilizada em tanoaria, etc.

**arco-iris**, s. m. [Do lat. *iris*, -is < gr. ἶρις, -ιδος, id.]. Meteor luminoso em forma de arco com as sete cores do espectro solar, formado em consequência da refração e reflexão da luz do Sol nas gotículas de água em suspensão na atmosfera: «mesclando-se as cores vivazes das carapuças, dos lenços e dos guarda-sóis numa espécie de arco-iris flutuante» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 27). Cf. *arco-da-velha*.

**arcolim**, s. m. [Voz indígena (guzarati), mal identificada]. *Índia Port.* Pequena carruagem com duas rodas e quatro pilares que sustentam o toldo, pintada de encarnado e amarelo e puxada por um ou dois bois ligeiros: «Alguns passeiam também [em Surrate] em carretinhas a modo de coches; eles lhe chamam *arcolins*, tiradas por grandes e ligeiros bois de boas cores» (M. GODINHO, *Relação*, p. 33).

**arcontado**, s. m. — 1. Cargo ou dignidade de arconte. — 2. Tempo durante o qual o arconte exercia o seu cargo.

**arconte**, s. m. [Erud., gr.-lat. *archôn*, -ontis, id.]. — 1. Supremo magistrado grego a quem foi confiado o governo de Atenas após a morte do rei Codro. — 2. Designação dada ao magistrado supremo que dirigia o governo em vários estados da antiga Grécia.

**ártico**, adj. [Erud., gr.-lat. *arcticus*, id.]. — 1. *Geogr. e Astr.* Pertencente ou relativo ao pólo norte ou às suas vizinhanças; do extremo norte, hiperbóreo, setentrional: «longe vás tu de mim para debaixo do pólo ártico glacial» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 196). — 2. *Poét.* O vento do Norte.

**Arcturo**, s. m. [Erud., lat. *Arcturus* < gr. ἀρκτοῦρος, id.]. *Astr.* — 1. Estrela de primeira grandeza da constelação do Boieiro, situada no prolongamento da cauda da Ursa-Maior. — 2. *Fig. Poét.* Norte ou regiões árticas: «Os que habitam o Arcturo congelado» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 21).

**ar-de-dia**, s. m. *Bras.* (*Piauí, Ceará e Baía*). Crepúsculo do amanhecer ou do cair da tarde.

**ardeidas**, s. m. pl. [Do lat. *ardea* 'garça' + suf. -idae]. *Zool.* O mesmo que *ardeideos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**ardeideos**, s. m. pl. [Cf. *ardeidas*]. *Zool.* Família de aves pernaltas, de pernas, pescoço e bico compridos, de cabeça pequena e de patas com quatro dedos todos insertos à mesma altura, a que pertencem as garças, o garçoto ou garcenho, o abetouro ou ronca, etc.

**ardência**, s. f. [Deriv. de *arder*]. — 1. Calor, estado ou efeito do que é muito quente: «sob a ardência extasiante do sol a pino» (C. NETO, *Sertão*, p. 195), «sob a brasa do sol e às ardências das lufadas do levante» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 104). — 2. *Fig.* Intensidade, veemência (de um sentimento), ardor, fogo, entusiasmo: «seja ardência de amor, que deleitosamente sujeite a vontade humana à vontade divina» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 240), «zombaram de mim, da ardência do meu sangue espanhol, da veemência das minhas sensações ...» (GARRETT, *Viagens*, p. 402), «As reflexões de homem lutavam com os ímpetus do sangue e as ardências da mocidade» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 217), «Desfolham-se rosas na ardência da festa» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 153). — 3. Sensação de queimadura, impressão de inflamação e calor experimentada na pele ou nas vísceras: «Sinto muita ardência na pele», «Tenho uma ardência no estômago». — 4. Sabor acre de certas substâncias gordas, quando se estragam e começam a fermentar. — 5. O mesmo que *ardentia*, acepção 1.

**ardente**, adj. m. e f. [Deriv. de *arder* ou lat. *ARDENS*, -ENTIS, part. pres. de *ARDERE*]. — 1. Que arde, que está em chamas, que está em brasa, incandescente: «Humana carne comem, mas a sua / Pintam com ferro ardente (usança crua!)» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 126), «Anda em giros no ar a roda ardente, / Estoura o pó sulfúreo escondido» (IDEM, *ibid.*, II, 91), «assim como apaga ao fogo ardente, assim a alma resiste aos pecados» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 50), «A luz da sarça ardente dissipou-se / Ante os olhos do vago peregrino!» (ANTERO, *Sonetos*, p. 250). — 2. *Por sinéd.* Capela ou câmara ardente: capela ou câmara onde se prestam as últimas honras aos finados, assim chamada devido ao grande número de tochas acesas em volta do caixão. — 3. *Por meton.* Câmara ardente: tribunal da Idade Média onde se julgavam os réus de alta traição, que eram condenados à morte na fogueira. — 4. *Fig.* Que arde no fogo das paixões; impulsivo, violento, irritável, colérico: «o Príncipe, como ardente que era de condição, não dissimulava o desgosto» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II,

p. 350). Veemente, intenso, profundo: «Não te esqueças daquele amor ardente» (CAMÕES, *Rimas*, p. 172). Fervoroso: «Os mais ardentes voos da piedade profunda» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 41). — 5. *Fig.* Veemente, inflamado, cheio de entusiasmo e de ardor: «E vós, Tágides minhas, pois criado / Tendes em mi um novo engenho ardente» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 4). — 6. *Fig.* Activo, dedicado, zeloso, diligente, pressuroso: «era o maior amante do mesmo Cristo, o mais ardente zelador de sua glória» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 419). — 7. Fogoso, irrequieto, difícil de domar (falando de cavalos): «Esculpido o feroz ginete ardente / Com quem teria o filho competência» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 53). — 8. Que tem o brilho ou a cor semelhantes aos do fogo, da brasa; brilhante, reluzente, resplandecente: «Se tão liberal sois da luz ardente» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 51 v.º), «imóvel, os olhos ardentes e desvairados» (C. NETO, *Sertão*, p. 172), «era branca, de um louro ardente», «ornava-lhe a fronte um ardente rubi». — 9. Que queima, que abrasa, que põe em fogo; que provoca uma sensação de calor muito viva, semelhante a uma queimadura: «chama ardente», «e o Sol ardente / Queimava então os Deuses, que Tifeu / Co temor grande em peixes converteu» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 42), «Depois de ter pisada longamente / Cos delicados pés a areia ardente» (IDEM, *ibid.*, V, 47). — 10. *Fig.* Muito violento, muito vivo (falando de certas sensações que pela sua agudeza lembram a dor aguda de uma queimadura): «O rosto banha em lágrimas ardentes» (IDEM, *ibid.*, II, 41), «sede ardente». — 11. Que tem uma temperatura muito elevada, em que se sente muito calor: «e lá na ardente / África estar quieto o não consente» (IDEM, *ibid.*, III, 20). — 12. Que produz no corpo grande elevação da temperatura central: «Apercebia-se pera ela [a jornada] quando se viu salteado de uma febre ardente» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 51). — 13. Que provoca ardência ou ardor no estômago, que lhe transmite calor; picante, que arde ao paladar: «e dá-lhe o ardente, / Não usado licor que dá alegria» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 61), «Canela, cravo, ardente especiaria» (IDEM, *ibid.*, II, 4).

**ardentia**, s. f. [Deriv. de *ardente*]. — 1. Fosforescência que se observa na água do mar, à noite, sobretudo em regiões tropicais e quando o mar está agitado, e que é devida à presença de microrganismos animais e vegetais: «Os mares, que rebejavam em flor, faziam tão grande ardentia que parecia irmos navegando por entre ondas de fogo» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, II, fl. 82 v.º), «Como é bela a luz que brilha / Do mar na viva ardentia!» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 83), «Vem conduzir as naus, as caravelas, / Outra vez, pela



noite, na *ardentia*, / Avivada das quilhas» (C. PESSANHA, *Clepsidra*, p. 47). — 2. *Fig.* Brilho, cintilação de cores: «[o traje da minhota] atinge a mais lucilante *ardentia* de todos os matizes» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 19). — 3. Calor intenso, por acção do sol: «Com a *ardentia* que faz, o mar só pode melhorar» (AQUILINO, *Batalha*, p. 310).

**arder** [Do lat. ARDERE, id.].

I. V. tr. P. us. — Abrasar, queimar.

II. V. intr. — 1. Estar em chama, despedir labaredas: «Em um facho composto de muitas canas, quando *arde*, se vê o mesmo, porque cada uma *arde* com o seu fogo e com o das outras» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 50), «nas chaminés *ardiam* as madeiras mais cheirosas» (T. DE ALMEIDA, *Independente*, II, p. 186). Estar em combustão, em consumpção pelo fogo: «Nas fráguas imortais onde forjavam / Para as setas as pontas penetrantes, / Por lenha, corações *ardendo* estavam» (CAMÕES, *Lusiadas*, IX, 31), «Porventura fostes já ao Inferno, e perguntastes pela idade dos que lá estão *ardendo*?» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 151). Ser combustível: «O granito não *arde*. Consumir-se, ser destruído (parcial ou totalmente) pelo fogo: «Fazendo-se senhor da cidade Senaquerib, também *arderia* com a cidade o Templo» (IDEM, *ibid.*, III, p. 150), «Havia mais de meia hora que o João carpinteiro, no meio da rua, dava com valentia num carro cujo eixo *ardera* na véspera, e que era urgente compor» (T. COELHO, *Amores*, p. 161). *Por sínéd.* Incendiar-se (falando de um campo, etc.) [a vegetação que o cobre]: «[os montes] quando *arderam* / Rios de ouro e de prata então correram» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 16). — 2. *Fig. Fam.* Perder-se [um bem, uma oportunidade], desaparecer: «A mim me desconsoleta assaz ouvir do letargo em que muitos se deixam repousar, *ardendo*-nos a honra e o proveito» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 718), «Não aproveitaste naquela altura, agora ... *ardeu*!» — 3. *Fig. Fam.* Deixar arder: deixar correr, não se importar com as consequências, não se ralar. — 4. *Fig. Fam.* Arder Tróia: levantar-se alarido, armar-se grande celeuma de protestos, manifestações de alvoroço, etc. — 5. Conservar-se [o fogo], estar aceso: «Quando se vir com água o fogo *arder*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 200), «*ardiam* diante duas alâmpadas perpétuas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 257), «dormindo em ranchos, em barracas, com o fogo a *arder* para afugentar as feras» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 316). *Por sínéd.* Conter fogo: «Se [me lançar] em uma fornalha *ardendo*, tenho por sócios três mancebos, que foram condenados à mesma pena que eu» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 48). — 6. *Fig.* Ter grande veemência, ser muito forte [um sentimen-

to]: «Pode um desejo imenso / *Arder* no peito tanto» (CAMÕES, *Rimas*, p. 290). Inflamar-se, abrasar-se (num sentimento que se experimenta em grau muito intenso): «Mas o mau de Tioneu, que na alma sente / As venturas que então se aparelhavam / À gente Lusitana, delas dina, / *Arde*, morre, blasfema, e desatina» (IDEM, *Lusiadas*, VI, 6), «*Ardeu* de repente em ódio, como *ardera* em concupiscência» (M. BERNARDES, *apud* LAUD. FREIRE). «Estou a *arder* de curiosidade por saber o que irá acontecer», «O desgraçado *ardia* de ciúmes sempre que havia festa em casa dela». **Arder de amor por**, ou **arder por** [alguém]: ter-lhe muito amor. **Arder em desejo(s) de**, ou **arder por**: desejar ardentemente: «Já Melinde em desejos *arde* todo / De ver da gente forte o gesto e modo» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 58), «*Ardia* em desejos de imitar seus irmãos de armas» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 158), «Não engraçava com o padre prior e ... *ardia* por vê-lo pelas costas» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 22). **Arder contra** [alguém]: ser possuído de grande cólera contra [alguém]: «Estava a *arder contra* o embirrento do funcionário, mas tinha que se calar». **Arder em**: sofrer profunda ou intensamente de: «pinta-nos as mães *ardendo* em fome a devorar os filhos» (O. MARTINS, *Hist. da Civilização*, p. 81). — 7. *Fig.* Ser devastado por: «*Ardia* a cidade em uma severíssima peste» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 354). — 8. *Fig.* Desenvolver-se, lavrar: «*ardiam* as guerras na Toscana» (B. TELES, *Crónica*, I, Pról.). — 9. *Fig.* Causar ardor, provocar característica impressão irritante e dolorosa, picar, queimar: «A poeira provocava-lhe tosse, o sol *ardia*-lhe nos olhos» (C. NETO, *Treva*, p. 239), «Diz o povo: o que *arde* cura». — 10. *Fig.* Brilhar muito, resplandecer, cintilar: «A noite negra e feia se alumia / Cos raios em que o Pólo todo *ardia*» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 76), «Na torre *ardia* o farol» (GARRETT, *apud* LAUD. FREIRE). *Náut.* **Arder [o mar]**: apresentar-se com ardentia. — 11. *Fig.* Ser da cor do fogo, ter cor muito viva, sobressair, avultar pela intensidade da cor: «Já o Sol *ardia* afogueado e a folhagem sentida começava a encolher-se» (C. NETO, *Treva*, p. 215), «Nos vasos de manjerico *ardiam* os cravos de S. João». — 12. Estar quente, produzir forte sensação de calor: «Resplandecia como o Sol, quando *arde* mais ao meio dia» (P. CALVO, *Homílias*, I, p. 472), «E então sinto do Inverno a mor porfia / Quando o Verão mais *arde* e mais floresce» (R. LOBO, *Obras*, p. 190). — 13. *Fig. Fam.* Ter prejuízo, pagar: «É sempre assim: tu é que compras, mas quem *arde* sou eu!» — 14. Estragar-se, alterar-se criando ardência ou sabor acre, fermentar [o queijo, o peixe, a farinha]. — 15. *Agr.* Descansar [a uva] durante dois ou três dias no lagar, antes da pisa.

**ar-de-vento**, s. m. *Bras. Pop.* Paralisia; entorpecimento; estupor.

**ardido**<sup>1</sup>.

I. *Part. pass.* de *arder*.

II. *Adj. Bras.* Que queima, picante, o mesmo que *ardoso*.

III. *S. m. Bras.* Leve irritação cutânea.

**ardido**<sup>2</sup>, *adj.* [Antigo galic., fr. *hardi*, de um tema frânc. *hard-* 'duro'; cf. também *ardimento*]. *Lit.* — 1. Valente, corajoso, intrépido, audaz: «Qual cão caçador, sagaz e *ardido*» (CAMÕES, *Lusiadas*, IX, 74), «estava o baluarte cheio de fidalgos, e dos mais *ardidos* cavaleiros e soldados que havia no lugar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 67), «Cavaleiroso coração *ardido* / A grande termo levará seus feitos» (JUNQUEIRO, *Pátria*, p. 141). — 2. Renhido, acalorado (falando de luta ou questão): «travou uma discussão *ardida*» (F. DE FIGUEIREDO, *Coleccionador*, p. 310).

**ardil**, s. m. [De origem incerta; possivelmente relacionável com *ardido*<sup>2</sup>]. Astúcia, manha, artimanha, estratégia: «Dá-lhe combates ásperos, fazendo / *Ardis* de guerra mil, o Mouro iroso» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 79), «Por manhas mais sutis e *ardis* melhores / Com peitas adquirindo os regedores» (IDEM, *ibid.*, VIII, 52), «O *ardil* de Pelágio [...] surtira o efeito desejado» (HERCULANO, *Eurico*, p. 277), «Os Espanhóis gozam [...] créditos de espertos e ambidestros no manusear de cartas e em todos os *ardis* da tavolagem» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 67).

**ardileza**, s. f. *Lit.* Manha, estratégia, inventiva ou acção astuciosa, o mesmo, mas menos usado, que *ardil*: «Que as não sabidas plagas descobertas / Pela nobre *ardileza* lusitana» (GARRETT, *Camões*, p. 79), «concluir o negócio por astúcias e *ardilezas*» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 267).

**ardiloso**, *adj.* Astucioso, manhoso, que usa *ardis*; velhaco: «Têm-me os enganões já tão *ardiloso* / Que primeiro os conheço que imagino» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 25), «Acostumados [...] à luta e *ardis* de guerra [...], chegavam à nomeada de guerreiros atrevidos e chefes *ardilosos*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 119). Em que há *ardil* ou *ardis*, manhoso, falaz: «surpreender o inimigo em cilada *ardilosa*» (GARRETT, *D. Branca*, p. 70), «usou o pai da noiva de *ardilosos* rodeios para levar o futuro genro a dotar a filha» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 79).

**ardimento**, s. m. [Parece formado com base em *ardido*<sup>2</sup>, a não ser que se prenda com *ardido*<sup>1</sup>, de *arder*]. *Lit.* Valentia, intrepidez, fogosidade, audácia, atrevimento: «Dê já fim aos caducos *ardimentos* / A que o passado bem se condenou» (CAMÕES, *apud* AULETE), «fazem outros / Mil sinais de *ardimento* e grande fúria» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 35), «Eu cuidava que o perigo da

soberba estava na fantasia da cabeça, e não está senão no *ardimento* dos pés» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 316), «o *ardimento* da imaginação e atrevimento de linguagem de Vieira de Castro» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 32).

**ardina**, s. m. [De origem não esclarecida]. Rapaz que anda a vender jornais pelas ruas: «os lépidos e rotos *ardinas* brandiam [...] as gazetas da manhã» (AQUILINO, *Lápides*, p. 12).

**ardor**, s. m. [Do lat. ARDOR, -ORIS, id.]. — 1. Calor intenso (do fogo, do sol): «Fogem do grave *ardor* os passarinhos» (CAMÕES, *Lírica*, p. 261), «Qual pelo chão se lança, e o peito estende; / Nem por isso recebe frio alento, / Antes o próprio chão se não defende, / Que é mais que o frio humor o *ardor* violento» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 75 v.º), «As outras flores tinham-nas mirrado os *ardores* do estio» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 123). // No port. moderno, usa-se mais no pl. — 2. Viva sensação de calor, geralmente acompanhada de prurido (na pele, numa chaga): «Crecendo mais o *ardor* da mortal chaga / Ao lugar torna donde foi ferida» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 16), «E padecia juntamente grandes *ardores* e febres» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 449). — 3. *Fig.* Ímpeto (dos sentidos), paixão veemente, desejo violento: «Ah ódio, infernal *ardor*, / Ira que nunca se enfreia» (R. LOBO, *Éclogas*, p. 36), «Todos os *ardores* da soberba se me convertem em frios de temor» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 15), «a tentação [...] com qualquer *ardor* da concupiscência vos derruba» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 129), «O *ardor* dos desejos, resfriado com a posse completa, cedia agora o lugar ao tédio» (B. PATO, *Digressões*, p. 316). — 4. *Fig.* Vivacidade de espírito, impetuosidade, fervor: «Aqui ressurgam todos os antigos / A ver o nobre *ardor*, que aqui se aprende» (CAMÕES, *Lusiadas*, X, 30), «cada palavra que ia pronunciando parecia expirar aquele *ardor* do Rei Santo» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 230). Exaltação, excitação, alvoroço: «Ali, no *ardor* da peleja, na galera onde mais acesa e travada anda a refrega» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 43). — 5. *Fig.* Energia, entusiasmo, empenho, devotada aplicação: «quanto se entregava com *ardor* às lides literárias» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 175). — 6. Sensação de queimor interno produzido por algumas substâncias ingeridas: «o *ardor* do vinho no estômago». — 7. Sabor acre, picante, de certas substâncias, ardência: «As verdades da nossa santa Fé são como o grão de mostarda, que pisadas e mastigadas dão a sentir o *ardor* que, tomadas por inteiro, não mostravam» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 327). — 8. *Por meton.* Brilho, fulgor: «Encantava aquele *ardor* do olhar que nunca se baixava».



**ardoroso**, *adj.* Que tem ardor (acepções fig.), ardente, fogoso, entusiasta: «regulando os estos de *ardoroso* morzelos» (X. MARQUES, *Voluntas*, p. 7), «sentimentos *ardorosos*».

**ardósia**, *s. f.* [Do fr. *ardoise*, de origem incerta]. — 1. Rocha argilosa de cor cinzenta mais ou menos escura e de grão muito fino, que se divide facilmente em lâminas; o mesmo que *lousa*. — 2. *Por sinéd.* Quadro negro, feito dessa rocha, onde se escreve a giz.

**ardoso**, *adj.* [Deriv. de *arder*]. *Bras.* Que queima, picante: «molho muito *ardoso*».

**ardume**, *s. m.* [Deriv. de *arder*]. *Pop.* O mesmo que *ardor* ou *ardência*: «Das fontes aos calcanhares, toda ela era um lago de água e um *ardume*» (M. TORGA, *Bichos*, p. 44).

**árduo**, *adj.* [Latinismo: *ardūus*, id.]. — 1. *Cláss.* Abrupto, escarpado, áspero, agreste (em geral falando de caminhos): «Assi lhe diz, e o guia por um mato / *Árduo*, difícil, duro a humano trato» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 76), «Com grande estrondo e com veloz presteza / Baixam dos montes pelas *árduas* vias» (J. F. BARRETO, *Eneida*, III, 53). — 2. *Fig.* Difícil de conseguir, de manter, de resolver ou de levar a cabo, custoso, trabalhoso, espinhoso, penoso: «As cousas *árduas* e lustrosas / Se alcançam com trabalho e com fadiga» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 78), «No largo mar fazendo novas vias, / Só conduzidos de *árduas* esperanças» (IDEM, *ibid.*, v, 66), «que razão podia mover a um varão sisudo a uma empresa tão *árdua* como foi seguir juntamente vida do deserto e do povoado» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 48), «Comissionou os agentes conhecidos de mais *árduas* empresas» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 208). Difícil de sofrer, de suportar: «entre asperezas tão *árduas* e dificultosas à natureza humana» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 7).

**are**, *s. m.* [Galic.; termo forjado artificialmente com base no lat. *area* 'superfície', e sancionado em França por decreto da Convenção em 1795]. Unidade de medida agrária equivalente a cem metros quadrados.

**aré**, *s. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. Membro da tribo tupi-guarani dos Arés, indígenas brasileiros que vivem nas margens do rio Irai. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**área**, *s. f.* [Latinismo: *arēa* 'superfície livre', 'eira']. — 1. Extensão de uma porção limitada de superfície. — 2. *Desp.* Grande área: aquela em que, em certos jogos, como o futebol, as infracções às regras são punidas com um castigo mais rigoroso (grande penalidade). — 3. *Por restr.*

*Bras.* Espaço aberto no interior de um edifício; saguão. — 4. Quantidade que exprime a medida de uma superfície. — 5. Zona de influência ou de vigência: «área do dólar», «área linguística». — 6. *Fig.* Espaço mental, campo, domínio: «na área limitada dos meus conhecimentos» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 29).

**areal**, *s. m.* — 1. Superfície coberta de areia, terreno onde há muita areia; praia: «sequiosos marchavam por *areais* desertos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 347). — 2. *Fig.* Aridez, desolação: «neste *areal* da vida, onde cada um segue o seu caminho» (M. TORGA, *Diário*, I, p. 45).

**areamento**, *s. m.* Acto ou efeito de arear.

**areão**, *s. m.* [Deriv. de *areia*]. *Bras.* O mesmo que *areal*; grande areal.

**arear**<sup>1</sup> [Deriv. de *areia*].

I. *V. tr.* — 1. Cobrir com areia, espalhar areia sobre; encher de areia, assorear: «a fim de se não moverem, nem cavarem as areias, por se não *arearem* os campos e deixarem de frutificar» (N. DE OLIVEIRA, *Grandezas*, fl. 22), «Fica [o Mondego] em partes superior aos campos, e facilmente trasborda rasgando sem piedade a uns, *areando* outros, e alagando a todos» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 271), «vagueava pelas *areadas* ruas do jardim» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 51). — 2. *Por ext.* Espalhar [pó semelhante a areia] sobre: «Se desse em Roma jogos [...] *arearia* o chão de bórax, minio ou malaquite» (SOUSA MONTEIRO, *apud* LAUD. FREIRE). Deitar adubo químico em pó sobre: «depois de ter andado de manhã a *arear* uma courela que se mostrava fraca de produção» (AQUILINO, *Batalha*, p. 223). — 3. Reduzir [o açúcar] a pó mais fino. — 4. Limpar, esfregando com areia ou outro pó; polir, dar brilho a: «Rompendo [o raio] por outra casa, derreteu todos os pratos de estanho, que estava *areando* uma moça» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 354), «O beduíno triste *areava* à beira da água o seu pacato alfange» (EÇA, *Relíquia*, p. 128), «Estava em mangas de camisa, *areando* os talheres para o jantar» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, p. 59). — 5. *Fig. Fam.* Arear o juízo a [alguém]: entontecer, atordoar, deixar apatetado: «A velhice *areou-lhe* o juízo ... É tontice dos oitenta anos» (CAMILO, *Bruza*, p. 109).

II. *V. intr.* — 1. *Prov. (Minho).* Dar [o barco] na areia, encalhar. — 2. *Fig.* Perder o rumo, desorientar-se, perder o tino: «e de tal maneira se emboscou [no arvoredor] que totalmente *areou* e perdeu o tino» (*Hist. Trág.-Marítima*, II, p. 383), «Esta é a causa por que os pilotos, que não são práticos nesta costa, *areiam*, e se têm perdido tantos nelas» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 296), «*areou* de tal maneira que não só perdeu a moderação, senão também o

juízo» (IDEM, *ibid.*, v, p. 323). Turvar-se, toldar-se, perturbar-se: «Enfiou-se de morte, *areou* a vista, tremiam os passos, todo entrou em escuras ondas de turbacão» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 454), «o que nos admira, e faz *arear* o juízo, quando considera nas penas eternas do inferno» (IDEM, *Paratso*, p. 99).

III. *V. refl.* — 1. Cobrir-se de areia; encher-se de areia, assorear-se. — 2. *Fig.* Perder o rumo, desorientar-se; perturbar-se, toldar-se: «Foi então que ele a viu e por tal maneira se lhe *areou* o juízo ao vê-la» (CAMILO, *Sangue*, p. 113). Ficar desvairado: «Vinhas [...] *areada* pelo caminho de fora» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 234).

**arear**<sup>2</sup> [De *ar*? Talvez adaptado do esp. *airear*, deriv. de *aire*]. *Bras. (Sul).*

I. *V. tr.* Mondar cuidadosamente [a erva ou o capim].

II. *V. intr. Fig.* Estar ou ficar sem dinheiro.

**areca**, *s. f.* [Voz indígena, malaiala: *adekka*]. — 1. Designação genérica de palmeiras da Ásia tropical e nome de algumas espécies, o mesmo que *arequeira*. — 2. Fruto da arequeira, de propriedades medicinais e também usado no mastigatório oriental chamado bétel. Noz de areca: semente da areca (fruto), de propriedades vermífugas, etc.

**arecáceas**, *s. f. pl.* [De *areca* + suf. *-áceas*]. *Bot.* Família de plantas monocotiledóneas, geralmente de caule cilíndrico, a que pertencem as palmeiras e os coqueiros. Também se lhes chama *fenicáceas* e *palmáceas*.

**arecal**, *s. m.* Campo onde abundam as arecas ou arequeiras.

**arecolina**, *s. f.* [De *areca*]. *Quím. e Farm.* Principal alcalóide da noz de areca, líquido, de propriedades muito tóxicas e vermífugas.

**arecuná**, *s. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. Indivíduo pertencente à tribo brasileira dos Arecunás, que vivem nas regiões do alto rio Branco, nos confins da Venezuela e da Guiana Inglesa. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**areeiro**, *s. m.* — 1. Lugar donde se extrai a areia; terreno arenoso, areal. — 2. Homem que trabalha na extracção da areia. — 3. *Desus.* Pequeno vaso, de tampa com orifícios, que continha areia usada para secar a tinta quando se escrevia: «Tirou de cima do bufete o *areeiro* e vasou a areia» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 58). — 4. Barco, provido de porão que se abre pelo fundo, com que se despejam no alto-mar as areias e outros materiais provenientes da dragagem dos portos. — 5. Caixa com areia que levam os eléctricos e locomotivas, para espalhar pelas calhas

a fim de evitar o resvalamento das rodas nos carris. — 6. *Zool.* Ave pernaltá, espécie de maçarico, de patas cinzentas-esverdeadas, também chamado *bite-bite*, *grim-grim*, *maçarico*, etc.

**areento**, *adj.* Que contém muita areia, arenoso: «margens *areentas* do Mondego» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 57).

**arefacção**, *s. f.* [Latinismo formado com base no lat. *arefactus* (\**arefactio*, *-onis*), part. pass. de *arefacere* 'dessecar']. *Farm.* Dessecação das substâncias que se quer reduzir a pó.

**areia**, *s. f.* [Do lat. *ARĒNA*]. — 1. Conjunto de partículas mais ou menos finas, resultantes da desagregação de rochas que se encontram principalmente nos rios, à beira-mar e nos desertos: «pretendia passar todas as águas do mar a uma covinha, que com a mão acabava de fazer na *areia*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 29). — 2. *Por sinéd.* *Desus.* Areias gordas (ou simplesmente *areias*): o Inferno: «Vão lisonjas longo espaço, / De nós; teçam lá mil teias / Se outra coisa cá não faço, / Que mandá-las para o Paço / Como demónio às *areias*» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 106). — 3. *Fig.* Edificar na areia: empreender, organizar, afirmar [qualquer coisa] sem fundamento, sem base sólida: «Retalhando o corpo exânime das nacionalidades [...] edificou na *areia* [...] esses reinos e dinastias efémeras» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 33). — 4. *Fig.* Semear na areia: trabalhar debalde, sem obter resultado. — 5. *Fig. Fam.* Ter areia (na cabeça): não estar bom do juízo. Cf. *areias*. — 6. Areia movediça ou areia cega: areia sem firmeza onde os pés se enterram mal nela pousam, e que é facilmente levantada pelo vento. *Fig.*: «Quão insensato fui! — busquei firmeza, / Qual em ondas de *areia* movediça / Na mulher não achei!» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 62). — 7. *Por sinéd.* Praia, margem de mar ou rio: «E do Jordão a *areia* tinha vista / Que viu de Deus a carne em si lavada» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 27). — 8. *Por ext.* Qualquer grânulo ou matéria granulosa. — 9. *Med.* Pequeno cálculo, principalmente das urinas. — 10. *Cláss. Por meton.* Campo destinado a jogos e lutas, arena: «Como both gladiador que, vencido uma vez, tornava a pedir campo, e a demandar a *areia*» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 489).

**areias**, *adj. e s. m. e f. Fam. P. us.* Que (ou aquele que) não tem juízo, irreflectido, levantado, estouvado: «É muito *areias*»; «É um *areias*». Cf. *areia*, acepção 5.

**areinho** (arê-i), *s. m.* [Deriv. de *areia*]. — 1. Pequeno areal à beira de um rio. — 2. *Prov. (Minho).* Ilhota de areia no meio do rio. *Insua*. — 3. Banco de areia que aparece e desaparece com as marés (denominação usada nos rios Minho, Lima e Douro).



**areíscas**, *s. f.* [Deriv. de *areia*]. Espécie de argamassa feita com barro e areia.

### arejado.

I. *Part. pass.* de arejar ou arejar-se.

II. *Adj. Fig.* — 1. Sem preconceitos, desempoeirado; evoluído: «espírito arejado», «ideias arejadas». — 2. *Tip.* Diz-se da composição da página quando esta apresenta um aspecto agradável (pela distribuição harmoniosa do texto, dos títulos e dos espaços em branco).

**arejamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de arejar; arejo; ventilação. — 2. *Bras.* Certa doença do gado cavalari e muar.

**arejar** [Deriv. de *ar* com o suf. *-ejar*].

I. *V. tr.* Expor ao ar, renovar o ar de, ventilar: «Um dia que ela arejava as vestimentas que enchiam as cómodas [...]» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 174), «Abrir as janelas e arejar o palacete» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 240). *Fig.* Alargar perspectivas mentais, tirar preconceitos a, desempoeirar: «Vencido pela natureza, Padre Hilário desistiu, visto que lhe era vedado arejar o cérebro do sobrinho» (IDEM, *Amor de Salvação*, p. 59).

II. *V. intr.* — 1. Tomar ar, mudar de ares, espaiar: «Vamos dar uma volta, apetece-me arejar». — 2. Estar exposto ao ar: «numa corda, tirada dum ângulo ao outro da sala, as fraldas arejavam, à falta de sol, até que a negra as enxugasse ao ferro» (C. NETO, *Sertão*, p. 140). — 3. *Cláss.* Secar, mirrar-se: «Tornando a rebentar e florescer, pelos vigores da graça, a árvore que arejava pela malignidade do pecado» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 322). Cf. *arejo*, acepção 3.

III. *V. refl.* Tomar ar, espaiar: «Saí de casa e vim arejar-me» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 14), «O espírito areja-se, os próprios músculos recebem uma comunicação agradável» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 103).

**arejo**, *s. m.* [Pós-verbal de *arejar*]. — 1. Acção ou efeito de tomar ar, de expor ao ar, de arejar (nos sentidos próprio e fig.). Ventilação, arejamento. — 2. Aragem, brisa; sopro, bafejo. *Metaf.*: «É aquilo que pareceu antes um como arejo de bestialidade» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 101). — 3. Doença dos vegetais que faz secar as folhas, os frutos, etc. Cf. *arejar*, acepção II, 3. — 4. *Bras.* Certa doença do gado cavalari e muar. — 5. *Fig. Pop.* Mau olhado, quebranto: «Parece que deu o arejo nas galinhas» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 317).

**arena**, *s. f.* [Culto: lat. *arēna*, id., propriamente 'areia']. — 1. Parte central de um anfiteatro, coberta de areia e destinada aos combates de gladiadores ou de feras, entre os Romanos. — 2. *Por sínéd.* Todo o anfiteatro. *Metaf.*: «Vista de bordo, Palermo afigura-se uma vasta arena ro-

deada de cabeços nus» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 93). — 3. Terreno circular onde se correm touros: «O touro pisava a arena ameaçador e parecia desafiar em vão um contendor» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 177). — 4. *Por ext.* Qualquer lugar onde se luta. *Fig.* Campo de contenda, de discussão, de luta geralmente pública: «forças que se experimentavam e mediam para uma grande luta, posto que dentro de acanhada arena» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 5), «a arena política», «a arena literária». Entrar na arena, descer à arena: entrar na liça de combate intelectual ou moral, intervir e participar num debate, numa disputa.

**arenáceo**, *adj.* [Latinismo: *arenaceus*, id.]. — 1. Relativo à areia. — 2. Que contém areia. — 3. Da natureza de (ou semelhante à) areia.

**arencu**, *s. m.* [Composto de *cu*; o primeiro elemento continua por explicar. Porventura de *ard(e)-em-cu*?]. *Prov.* Insecto coleóptero de abdome fosforescente, o mesmo que *pirilampo*.

**arenga**, *s. f.* [Do prov. *arenga*, fr. *harangue*, it. *aringa*, deriv. de um termo germ. que assenta em *hring* 'círculo', 'assembleia']. — 1. *P. us.* Alocução, discurso (feito geralmente em público): «Porém inda as palavras não soltava, / Quando ele a sua arenga prosseguia» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 233). — 2. *Deprec.* Palavreado fastidioso, longo e prolixo; aranzel: «D. João I escutou silencioso a longa arenga do venerável prelado. Quando este acabou respondeu-lhe secamente» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 351). — 3. *Ter arengas* [com alguém]: travar-se de razões [com alguém], ter uma altercação, discutir. — 4. Arrazoado, frascado longo e capcioso, feito para convencer e enganar: «Com esta comprida e envolta arenga quer este Religioso dar por provado seu intento» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 16), «Encheu-te a cabeça de teias de aranha lá com as suas arengas do beatério» (CAMILO, *Carlota*, p. 182). Invenção, balela: «Diz mais o Feijó que estes espíritos foletos são arengas» (VERNEY, *Método*, III, p. 163). — 5. *Fam.* Enredo, intriga, mexerico. — 6. Conjunto de palavras que se não entendem ou que não fazem sentido, lengalenga, aravia: «perguntou-lhe um dia que arenga era aquela que trazia na boca» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 402), «só dizemos que aquele 'pretérito plus quam perfeito' é uma arenga que nenhum estudante entende» (VERNEY, *Método*, I, p. 155). — 7. *Prov. (Alent.)*. Trabalho de pouca monta, mas enfadonho e moroso. — 8. *S. m. Prov. (Tr.-os-M.)*. Obreiro que finge trabalhar mas pouco faz; trabalhador de pouco rendimento.

**arengada**, *s. f.* *Bras.* Fala ou conversa longa, monótona; arenga: «uma arengada tão rica e tão colorida, que até parecia verso» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 4).

**arengar** [De *arenga* ou fr. *haranguer*].

I. *V. intr.* — 1. Fazer discurso (em público ou em particular), dirigir uma alocução, discursar, falar: «Recolhido e escutado por D. João de Mascarenhas, começou [o abexim] a arengar discretamente» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 196), «Um homem [...] arengava a um troço de besteiros» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 140). — 2. *Deprec.* Fazer um discurso enfadonho, capcioso ou vazio. — 3. *Por meton. Fam.* Altercar, rezingar, discutir: «Num trem de praça arengam dois dentistas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 103). — 4. Iludir, enganar. Intrigar. — 5. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Fingir trabalhar muito e não fazer nada. — 6. *Bras.* Não se deixar pegar [o cavalo].

II. *V. tr. P. us.* Dizer (discursando, palavreado): «numa roda de moças arengava-lhes que casassem depressa» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 333).

**arengueiro**, *s. m. e adj.* — 1. Que (ou aquele que) arenga. — 2. *Por meton. Fam.* Altercador, rezingueiro. — 3. *Bras.* Diz-se do cavalo, ou qualquer outro animal de montaria, que não se deixa pegar com facilidade: «mandou que o Candinho lhe ensilhasse a besta picaça quatrolha, ãa mula velhaca e arengueiras» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 83).

**arenícola** [Formação artificial, composta do lat. *arēna* e do elemento de composição *-cola*].

I. *Adj. m. e f. Biol.* Que vive na areia ou em terrenos arenosos.

II. *S. f.* Género de vermes anelídeos poliquetas tubícolas a que pertence o bisca longo. Constitui a família dos *arenicolídeos*.

**arenito**, *s. m.* [Cient., composto do lat. *arēna* e *-ite*]. *Petrol.* Rocha sedimentar detrítica consolidada, constituída por grãos de areia ligados por um cimento.

**arenoso**, *adj.* [Culto, deriv. do lat. *arēna* 'areia']. — 1. Que contém areia, cheio de areia, coberto de areia, formado de areia: «Andam pela ribeira alva, arenosa, / Os belicosos Mouros acenando» (CAMÕES, *Luíadas*, I, 87), «largas e arenosas campinas» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 119 v.º), «uma praia arenosa» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 89). — 2. Semelhante à areia, da cor da areia: «Se a cor arenosa / Tiver por melhor, / Diga que esta cor / A faz mais formosa» (R. LOBO, *Obras*, p. 131). — 3. Misturado com areia; areento: «Enxerga-se nele o metal arenoso da mistura da terra» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 571).

**arenque**, *s. m.* [Galic., cf. fr. *hareng* < fr. *haring*, id.]. — 1. Peixe teleosteo dos mares do Norte, muito usado na

alimentação, quer fresco, quer salgado ou fumado. — 2. *Fig. Deprec.* Pessoa magra e tsnada.

**aréola**, *s. f.* [Culto, lat. *areola*, id.]. —

1. Pequeno canteiro de flores, de forma arredondada: «a repartição das aréolas, os aposentos, os moradores» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 212). — 2. *Anat.* Círculo mais ou menos pigmentado à volta do mamilo da mulher ou de algumas vesículas cutâneas. — 3. *Meteor.* Círculo irrisado que por vezes rodeia a Lua.

**areolar**, *adj. m. e f.* Pertencente ou relativo à aréola.

**areometria**, *s. f. Fis.* Determinação da densidade dos sólidos ou dos líquidos pelo areómetro.

**areómetro**, *s. m.* [Cient., composto de *areo-* < gr. *ἀραιός* 'pouco denso', 'raro' e *-μέτρον* 'medida']. *Fis.* Pequeno instrumento que serve para determinar a densidade dos líquidos ou dos sólidos com base no princípio de Arquimedes.

**areopagita**, *s. m.* [Erud.: lat. *areopagita* < gr. *ἀρειοπαγίτης*]. — 1. Membro do areópago: «E que lá na remota e grande Atenas, / O douto areopagita exclama e teme?» (CAMÕES, *Lírica*, p. 316), «No tribunal dos Areopagitas em Atenas costumavam entrar os réus com os rostos cobertos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 124). — 2. Epíteto que se dá ordinariamente a S. Dionísio e com que às vezes se designa o mesmo santo, por antonomásia: «pelo mesmo estilo S. Dionísio Areopagita chamou a S. João Evangelista, não só Teólogo, mas a mesma Teologia» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 194).

**areópago**, *s. m.* [Erud., gr.-lat. *Areopagus*]. — 1. Tribunal supremo de Atenas, que se reunia numa colina consagrada a Marte e ficou célebre pela sabedoria e rectidão das sentenças: «Disseram no Areópago aqueles que eram reputados pelos mais sábios homens do mundo» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 39). — 2. *Por ext. e metaf.* Qualquer tribunal íntegro e justo: «em buscar e sustentar uma Relação [...] de homens tão letrados, e tão inteiros, e provados em toda virtude, que era outro Areópago, com vantagem ao de Atenas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 157). — 3. *Por ext.* Assembleia de sábios, magistrados, intelectuais: «Um sorriso [...] fugindo pelos lábios finos do italiano, provocou no ilustre areópago maior curiosidade ainda» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 196). — 4. *Por ext.* Conjunto, reunião de pessoas que exercem a sua actividade crítica sobre alguém e a cujos juízos se atribui importância: «areópago feminino alinhado diante dos degraus» (IDEM, *ibid.*, p. 238).



**arequeira**, s. f. [Deriv. de *areca*]. — 1. Palmeira, de caule elegante, que produz a areca (fruto); o mesmo que *areca* (planta); «copados pomares e bosques de *arequeiras*» (AQUILINO, *Constantino*, p. 25). — 2. Espécie de acção (título) das comunidades agrícolas em certas aldeias de Goa.

**aresta** (è), s. f. [Do lat. *ARISTA*, id.]. — 1. Bot. Prolongamento rígido e filiforme de certos órgãos vegetais; o mesmo que *pragana* (das gramíneas). — 2. Partícula áspera do linho, especialmente dos tomentos. — 3. Qualquer partícula paleácea ou argueiro. — 4. Fig. Coisa insignificante. — 5. Geom. Linha de intersecção de dois planos ou de duas faces de um poliedro: «as *arestas* de um cristal». — 6. Esquina (de móvel, casa, etc.): «Assobia o nordeste pelas *arestas* dos jazigos» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 65). Orla que forma ângulo: «abeira-se das *arestas* dos abismos e das orelhas dos pântanos» (IDEM, *Boémia*, p. 228). **Aresta viva**: esquina muito aguda; algo saliente e pontegudo: «porque era cheio [o colchão] de estopa grossa, e com suas *arestas vivas* mais para dar tormentos que alívio e sono» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 343). — 7. Fig. Aspreza, dureza: «temperamento sem *arestas*», «limar as *arestas* de um discurso». — 8. Linha de cumeeada (onde se encontram as duas vertentes principais de uma montanha ou serra).

**aresto** (è), s. m. [V. *arresto*]. — 1. Jur. Decisão judicial, sentença definitiva: «A este respeito julgo indigno de saírem à luz os *arestos* do Senado [...] que não dão razão, nem causa da sua determinação» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 39). «Estas proposições contrárias às leis do Estado fizeram publicar um *aresto* pela observação da Lei Sállica» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 181). — 2. Jur. Caso julgado, acórdão que fica servindo de regra para casos idênticos: «*aresto* e caso julgado do qual se argumenta para outro parecido» (GARRETT, *Camões*, p. 164). «A causa teria sido julgada pelo seu mérito, sem que os *arestos* prejudicassem a decisão» (L. COELHO, *Oração*, p. 76). — 3. Fig. Sentença, ditame irrevogável: «inscreve como *aresto* descido dos cimos da ciência da linguagem uma douta sentença de Rui Barbosas» (J. LEDA, *Vocabulário*, p. 13).

**arestoso**, adj. Que tem arestas ou muitas arestas (nas acepções 1, 2, 5 e 6 de *aresta*).

**arfante**, adj. m. e f. [Deriv. de *arfar*]. — 1. Naut. Que arfa [o navio], que oscila com movimento de proa à popa, que ora levanta ora baixa a proa. — 2. Fig. Que respira com dificuldade, ofegante, arquejante; palpitante: «Cresceram-lhe as ofegâncias, e com suas mãos mirradas sustinha o peito *arfante*» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 103).

**arfar** [De origem duvidosa; talvez lat. vulgar \**AREFĀRE* = *AREFĀCERE* 'secar'].

I. V. intr. — 1. Naut. Balouçar, oscilar [o navio] de proa à popa, sob a acção das vagas do mar: «como barco *arfa* com plena vela» (CASTILHO, *Outono*, p. 198). «A 'Desgraça', apesar do vento da popa, seguia pouco e *arfava* muito, porque havia força de corrente» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 123). — 2. Fazer ondulações: «A onda enamorada *arfa* e beija as areias» (M. DE ASSIS, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Balouçar, ondular, agitar-se: «panos vivos que *arfam* sacudidos, asas moles e disformes» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 162). — 4. Empinar-se, levantar-se (tratando-se do cavalo). — 5. Fig. Respirar precipitada e dificilmente, arquejar, ofegar: «O doente ficou a olhar para o tecto, calado, a *arfar* muito» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 241). Subir e descer [o peito] repetida e apressadamente: «O tremor convulsivo que a agitava fazia-lhe *arfar* o seio» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 131). Subst.: «o *arfar* voluptuoso que arrebatava as imaginações» (J. DINIS, *Família*, p. 16). «No suavíssimo *arfar* das néveas pomas» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 132). — 6. Palpitar, latejar: «O coração *arfa* com o resto de sangue que tenho» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 226). Subst.: «o *arfar* do sangue de sua filha» (IDEM, *Boémia*, p. 145). — 7. Fig. Resfolegar (falando das máquinas a vapor e de certos motores). Subst.: «o *arfar* possante das locomotivas» (A. DE SÁ, *Pela Índia*, p. 12).

II. V. tr. Fig. Lit. P. us. — 1. Respirar, despertar, levantar: «A razão depravada, que *arfa* orgulhos, que larga a rédea a amor desatinado» (ELINTO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Ter, experimentar [emoção ou estado afectivo que torna a pessoa ofegante]: «*Arfando* pausadas convulsões de amor numa destas lânguidas tardes de indolente Primavera» (CAMILO, *Anátema*, p. 71).

**argaceiro**, s. m. Homem que trabalha na apanha do argaço. // Hoje também chamado *sargaceiro*, por influência de *sargaço*.

**argaço**, s. m. [De origem incerta, talvez simples var. de *algaço*]. Prov. (Minho). — 1. Conjunto de algas ou de qualquer vegetação aquática apanhada na costa para adubo das terras, o mesmo que *algaço*. Cp. *moliço* e *seba*. — 2. Prov. Caruma seca.

**argadilho**, s. m. [Do lat. vulgar \**ERGA-TELLU*, deriv. de *ERGĀTA* 'cabrestante' < gr. *ἐργάτης*, com troca de -elo para -ilho]. Prov. (Tr.-os-M.). O mesmo que *dobadoura*: «daí por um instante, quando o *argadilho* já rangia porque a tia Maria se sentara a dobar» (T. COELHO, *Amores*, pp. 228-229).

**argalha**, s. f., ou **argalho**, s. m. [Possivelmente deriv. de *ALICA* 'espelta'; cf. *ar-*

**gueiro**. Prov. (Beira). Aresta de cereal; argueiro: «sequinhas como as *argalhas* do monte» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 27).

**argamassa**, s. f. [Composto de *massa* e outro vocábulo, não identificado]. — 1. Constr. Mistura de areia com um aglomerante (cal, cimento, gesso) amassados com água e que é usada pelos pedreiros: «como o ardor do sol fendesse a *argamassa*, o tecto coava os chuveiros» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 35). — 2. Fig. Gír. Comida.

**argamassar**, v. tr. Tapar ou cobrir com argamassa: «travou da alavanca e tentou metê-la às juntas *argamassadas* do jazo» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 270).

**arganaz** [De origem desconhecida].

I. S. m. — 1. Zool. Mamífero roedor, semelhante ao rato, mas de cauda tufada, que vive sobre as árvores, alimentando-se de frutos, e que hiberna em buracos durante o tempo frio, também chamado *rato-dos-pomares* e *leirão*. — 2. Fig. e deprec. Indivíduo alto e magro, trinca-espigas: «um *arganaz* que polcara com ela no baile» (CAMILO, *Corja*, p. 31).

II. Adj. m. e f. Fig. P. us. Magro, franzino: «nervosas e *arganazes* meninas» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 37).

**arganel** ou **arganêu**, s. m. [Deriv. do lat. vulgar \**ARGĀNŪM* < gr. *ἀργάνον* 'instrumento', com base no plur. *τὰ (ἀ)ργάνα*; cf. *argau*]. — 1. Argola de ferro fixa geralmente na parede ou em pavimento de pedra, para prender animais de carga: «prende o animal ao *arganêu* de ferro chumbado na soleira da porta» (J. DANTAS, *Marcha*, pp. 231-232). — 2. Artilh. Argola da peça de artilharia por onde passam as cordas com que se puxam as carretas. — 3. Naut. Manilha, peça de ferro em U alongado das bóias de amarração. — 4. Naut. Argola de ferro circular, triangular ou em forma de oito, que se mete nos anéis de metal fixos no navio. — 5. Naut. Pequena argola metálica donde se faz pender o astrolábio: «Algum espaço de tempo antes do meio-dia pendurais o astrolábio do dedo do meio da mão direita, pelo *arganel*, fechando um pouco o dedo» (S. PIMENTEL, *Arte*, p. 37). — 6. Prov. Peça circular de metal que se atravessa no focinho do porco para o impedir de fossar: «[os cevados] fossando no tojo que se lhes enredava no *arganel* das ventas» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 120).

**argânia**, s. f. [Formação científica (séc. XIX) a partir do berbere *argân*]. Bot. Designação genérica de plantas da família das sapotáceas, arbóreas, do Norte de África, de boa madeira e pequenos frutos oleaginosos.

**argão**, s. m. [Do berbere *argan*, do ár. *arjan*]. — 1. Argânia. — 2. Fruto oleaginoso desta planta.

**argas**, s. m. [Do gr. *ἀργός* 'que não trabalha?']. Zool. Designação genérica de pequenos acarídeos, semelhantes às carraças, parasitas das galinhas e de outras aves dos países quentes.

**argau**, s. m. [Relacionado com o lat. vulgar \**ARGĀNUM*; cf. *arganel*]. Tubo geralmente de folha e terminado em cone em ambas as extremidades, com que, por sucção, se tiram amostras de vinho das vasilhas pela batoqueira ou gargaleira.

**argel** [Do hisp.-ár. *'arǧál*, id.].

I. Adj. m. e f. — 1. Diz-se do cavalo que tem branco o pé direito. — 2. Fig. Cláss. Que não tem jeito para nada; tolo, parvo: «Ver doutor *argel* como cavalo, que bolou ao grau 'propter labores itineris' ... mais curto ainda do entendimento que da vista» (J. F. DE VASCONCELOS, *Ulissipo*, p. 282). — 3. Fig. Bras. (Norte). Desmazelado, desleixado. — 4. Fig. Cláss. Desgraçado, infeliz: «Se há homens *argéis* como cavalos, eu sou um deles» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 589).

II. S. m. — 1. Cavalo argel: «Muitas vezes o viam correr os campos, no seu *argel*» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 211). — 2. Pop. Barulho, gritaria, algazarra, banzé, motim: «Que *argel* você faz para nada» (CAMILO, *Corja*, p. 100).

**argelino** [Deriv. do top. *Argel*].

I. Adj. Pertencente ou relativo à cidade de Argel ou à Argélia: «mau de alto bordo, como poucas haviam saído dos estaleiros *argelinos*» (AQUILINO, *Aventura*, p. 175).

II. S. m. — 1. Indivíduo natural ou habitante de Argel ou da Argélia: «cuidei que os *argelinos* não cativavam em Lisboa» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 307). — 2. Agr. Variedade de trigo muito rijo.

**argençana**, s. f. [Alteração de «a *genciana*»]. Nome que os pastores dão à genciana ou genciana-das-boticas (planta).

**argentado**.

I. Part. pass. de *argentar*.

II. Adj. Lit. Da cor da prata ou de cor semelhante à da prata, argenteo: «jardim coberto de nebrina *argentada*, luminosa» (A. GAMA, *Segredo*, p. 203). «Alta noite, os planetas *argentados*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 46).

**argentão**, s. m. [Do fr. *argentan* ou *argentan*, do lat. *argentum* 'prata']. Liga branca (semelhante à prata) de cobre e níquel, ou destes metais associados a outros, como o zinco e o estanho; espécie de metal branco; alpaca.

**argentar**, v. tr. [Deriv. culto do lat. *argentum*, ou do fr. *argenter*, id.]. Lit. — 1. Pratear, cobrir de prata, garantir de prata. — 2. Dar a cor da prata a, branquear, clarear: «*Argentava* o sol a serra de Arga» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 127).



**argentaria**, *s. f.* [Deriv. de *argento*]. — 1. Guarnição de prata (ou ouro) que se usava antigamente no vestuário, nos chapéus e em certos móveis: «elmo com grande penacho de *argentaria* de ouro» (GASPAR CORREIA, *Lendas*, II, p. 464). — 2. Baixela de prata: «Estes cristais da Boémia, esta *argentaria* dos armários» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 99).

**argentário**, *s. m.* [Culto, lat. *argentarius*, id.]. — 1. *Sel.* Indivíduo muito rico, ricoço; capitalista: «A Europa do fim da Idade Média e começos da Idade Moderna conhece alguns *argentários* de vulto» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 58). — 2. *Desus.* Lugar ou móvel onde se guardavam objectos de prata; guarda-pratas.

**argentarismo**, *s. m.* [Deriv. erud. de *argentário*]. *Sel.* Predomínio do dinheiro, da riqueza, dos homens ricos; plutocracia. *Por meton.* Argentários, capitalistas: «Entre a alta finança e o *argentarismo*, que as suspensões dos bancos terão reduzido a uma pelintrice amanuense» (FIALHO, *Vida Irónica*, p. 316).

**argenteo**, *adj.* [Latinismo: *argentēus*, id.]. *Lit.* — 1. Que é de prata, que é feito de prata. — 2. Que tem a cor ou o brilho da prata, que é branco como a prata: «Da Lua os claros raios rutilavam / Polas *argenteas* ondas neptuninas» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 58), «olhando a fita *argentea* do mar longínquo» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 37). — 3. Que tem um som semelhante ao tilintar da prata.

**argentífero**, *adj.* [Composto culto do lat. *argentum* e o elemento de composição *-fero*]. *Sel.* Que produz ou contém prata.

**argentina**, *s. f.* [De *argentino*<sup>1</sup>]. — 1. *Bot.* Planta rosácea vivaz, rastejante, de flores amarelas, que se encontra em alguns pontos das margens do Douro. — 2. *Zool.* Designação genérica de pequenos peixes teleosteos marinhos de escamas prateadas.

**argentino**<sup>1</sup>, *adj.* [Deriv. de *argento*]. *Lit.* — 1. Que tem a cor ou o brilho da prata, que tem a aparência da prata; argenteo: «toutinegras de dorso azeitonado e peito *argentino*» (CAMILO, *Eusebio*, p. 12). — 2. Que tem um som semelhante ao da prata, que tem o timbre da prata: «tinha os olhos doces, a voz *argentina*» (M. DE ASSIS, *Hist. sem Data*, p. 214).

**argentino**<sup>2</sup> [Deriv. de *Argentina*]. — 1. *Adj.* Relativo ou pertencente à (República) Argentina ou aos seus habitantes: «os costumes *argentinos*».

II. *S. m.* Indivíduo natural ou habitante da (República) Argentina: «tínhamos feito muito melhor se nos aliássemos ao Lopez contra os *argentinos*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 67).

**argentite**, *s. f.* [Do lat. *argentum* 'prata' + suf. *-ite*]. *Miner.* Sulfureto de prata natural, que cristaliza no sistema cúbico, e que se encontra principalmente nas Américas.

**argento**, *s. m.* [Latinismo, lat. *argentum* 'prata', ou adaptação do fr. *argent*]. *Cláss.* *Poét.* — 1. Prata: «Se a toga branca e leve / Sobre o vestido, que arde em puro *argento*» (V. TAGARRO, *Laura*, fl. 45 v.º). — 2. *Fig.* Mar (cor de prata): «Eis mil nadantes aves, pelo *argento* / [...] / Abrindo as pandas asas vão ao vento» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 49), «E vereis ir cortando o salso *argento* / Os vossos Argonautas» (IDEM, *ibid.*, I, 18).

**argila**, *s. f.* [Do lat. *argilla*, do gr. *ἄργιλλος*, id.; parece termo de introdução tardia]. *Petrol.* — 1. Rocha detrítica, constituída fundamentalmente por silicatos alumino-magnesianos hidratados, como a caulinite e outros, de cor branca, amarela, avermelhada, cinzenta, etc., macia ao tacto e de cheiro característico (a barro) quando bafejada; o mesmo que *barro*. *Argila plástica*: argila que, amassada com água, dá pasta homogênea, moldável, que endurece pela cozedura, servindo, por isso, para o fabrico de louças, etc. — 2. *Fig. Lit.* Matéria quebradiça, natureza impressionável, sem firmeza: «frágil *argila* da humanidade» (CAMILO, *Luta*, p. 222).

**argiláceo**, *adj.* [Culto, do lat. *argilla-ceus*]. Que contém argila; da natureza da argila; argiloso.

**argiloso**, *adj.* [Do lat. *argillosus*]. Que contém argila; constituído por argila; da natureza da argila: «extenso corte de terras *argilosas* com escavações» (X. MARQUES, *Volta*, p. 156). // *Deriv. (adv.)*. *Fig. e p. us.*: «fisionomias *argilosamente* duras» (CAMILO, *Narcóticos*, I, p. 187).

**arginina**, *s. f.* [Do lat. *arg(entum)* 'prata' + suf. *-ina* + *-ina*]. *Quím.* Ácido aminado, de propriedades básicas, que é um dos constituintes das proteínas naturais.

**argiria**, *s. f.* [Do gr. *ἄργυρος* 'prata']. *Med.* Coloração acinzentada da pele e das mucosas devida à impregnação de prata, resultante de um contacto profissional com sais de prata ou da sua ingestão prolongada.

**argirismo**, *s. m.* *Med.* Intoxicação devida a uso prolongado de sais de prata.

**argironeta**, *s. f.* [Do lat. científico *Argyroneta*, do gr. *ἄργυρος* 'prata' + *νέω* 'fiar']. *Zool.* Designação genérica de aranhas, uma espécie das quais vive na água em câmpulas submersas, que elas tecem e enchem de ar atmosférico, transportado da superfície.

**argirose**, *s. f.* [Do gr. *ἄργυρος* 'prata']. — 1. *Med.* O mesmo que *argiria*. — 2. *Miner.* O mesmo que *argentite*.

**argivo**, *adj. e s. m.* [Erud., lat. *Argivus*, deriv. do gr.-lat. *Argo(s)*]. *Lit.* O mesmo que *grego*: «E já como convinha a *argiva* armada / Da avara ilha de Ténedos partida» (J. F. BARRETO, *Eneida*, II, 64), «O combate de Aquiles e Heitor, das hostes *argivas* com as troianas» (GARRETT, *Via-gens*, p. 49), «as frechas de Apolo [...] caíam no campo dos *argivos*, segundo reza Homero» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 179).

**argo**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do lat. *Argo*, do gr. *Ἄργος* 'nau Argo']. *Astr.* Constelação austral, situada a Leste do Cão Maior e ao Sul do Unicórnio e da Lira, também chamada *Navio* ou *Nau Argo*.

**argo**<sup>2</sup> ou **árgon**, *s. m.* [Do gr. *ἄργος*, -όν (de *ἔργος*) 'que não trabalha']. *Quím.* Elemento químico gasoso, inerte, que se encontra em pequena percentagem no ar atmosférico, nos gases vulcânicos, etc.

**argo**<sup>3</sup> ou **argos**, *s. m.* [Do nome mitológico lat. *Argus*, do gr. *Ἄργος*]. *Mitol.* — 1. (Com maiúscula). Pastor mitológico que possuía cem olhos. — 2. *Fig. Sel.* Pessoa vigilante, que tudo vê ou à qual nada escapa: «E respondi logo ao *argos* cupidinoso» (AQUILINO, *Lápides*, p. 43). — 3. *Fig. e por ext. Sel.* Agente secreto; espião.

**argola**, *s. f.* [Do ár. *gulla*, precedido do art. *al*, com dissimilação do *l* para *r*]. — 1. Arco fechado e vazio no centro, geralmente metálico, que pode servir para enfiar alguma coisa por ele: «as *argolas* do caixão foram seguras pelos cinco familiares e o Benjamin» (M. DE ASSIS, *Hist. sem Data*, p. 60), «Deixou-se ficar sentado rolando a *argola* do guardanapo» (C. NETO, *Tormenta*, p. 146). — 2. Brinco em forma de aro circular, geralmente de ouro ou prata, usado nas orelhas pelas mulheres: «Comprou-lhe uns brincos caros e um par de *argolas* de cabecinhas» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 91). — 3. Bataente de porta de forma circular, tranqueta, aldraba: «Deu meia volta à *argola* e entrou» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 81). — 4. Peça cilíndrica oca ou anilha de metal que forra a extremidade do varapau: «três homens [...] fincando as *argolas* dos paus no caminho, saltaram de uma ribanceira» (IDEM, *Brasileira*, p. 198). — 5. Anel de ferro posto no tornozelo ou no pescoço dos escravos para não poderem fugir sem serem identificados. — 6. Qualquer objecto ou figura de forma circular e vazia no centro: «tecido às *argolas*». — 7. *Cul.* Bolo com essa configuração. — 8. *Pl.* Aparelho de ginástica, constituído por dois anéis grossos de metal, para exercícios de suspensão.

**argolada**, *s. f.* [De *argola* e suf. *-ada*]. — 1. Pancada de argola ou aldraba na porta: «o mordomo desceu à rua atolada e despertou a viúva com furiosas *argoladas* de aldraba na portinhola da betesga» (M. DIAS, *Paixão*, p. 88), «O velho bateu cinco *argoladas* à porta duma casa esguia» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 189). *Metaf.*: «Acusação terrível cujas *argoladas* reboam no céu infinito» (BRUNO, *Notas*, p. 107). — 2. *Prov.* (Beira B.). Pancada com a ponta ferrada do varapau, cacetada.

**argolão**, *s. m.* [Aum. de *argola*]. — 1. Argola grande: «grilhões [...] / Com que amarrou aos *argolões* do averno / A tirania a Terra» (GARRETT, *Flores*, p. 69), «motivo [...] suspenso dum *argolão* e apanhado dos lados» (R. JORGE, *Passadas*, p. 51). — 2. Aldraba grande em forma de argola: «Daí a pouco estrondearam os *argolões* do portão» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 183). — 3. Argola grande a que nos cais se amarravam os cabos das embarcações. — 4. *Desus.* Argola grande que nos coches prendia na ponta da lança a boleia. — 5. Anel ou pulseira muito grossos: «Tirou ele do dedo um *argolão* de ouro, deu-lho» (IDEM, *Novelas*, III, p. 45), «vestida simplesmente [...], um *argolão* de ouro no punho» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 123).

**argolar** [Deriv. de *argola*].

I. *V. tr.* — 1. Prender com argola. — 2. Pôr argola em, ornar com argola. Guardar [a ponta do cacetete ou varapau] de uma anilha metálica, de argola. — 3. *Equit.* Enfiar [o estribo] até à cava do pé.

II. *V. intr. Prov.* — 1. (*Tr.-os-M.*). Bater [com argola ou aldraba]: «Bateu rijo três vezes com o cão de ferro que *argolava* na porta» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 159). Cf. *argolada*. — 2. (*Tr.-os-M.*). Aldrabar, intrujar. — 3. (*Alent.*). Argolar os cachimbos: morrer.

III. *V. intr. Prov.* (*Tr.-os-M.*). Falar muito.

**argolinha**, *s. f.* [Deriv. de *argola*]. — 1. Jogo medieval, frequente nos torneios populares e conhecido também por *pam-polinha*, em que os cavaleiros, lançados a galope, deviam enfiar a lança por argolas colocadas em postes: «Correm-se as *argolinhas*, cumprindo-se o ritual da boa cavalaria» (L. EDMUNDO, *Rio*, p. 170). — 2. Jogo popular moderno, feito à imitação do antigo: «queria montar os cavalos de pau que giravam no jogo da *argolinha*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 129). — 3. *Pl.* Massa de farinha em pequenos círculos, para a sopa.

**árgon**, *s. m.* *V. argo*<sup>2</sup>.

**argonaço**, *adj.* [De origem desconhecida]. *Bras.* Irritado. Atrevido, pimpão.

**argonauta**, *s. m.* [Erud., sing. do lat. *Argonautae*, do gr.]. — 1. *Antig.* Cada um



dos navegadores que, segundo a lenda, foram à Cólquide, na nau Argo, em demanda de um velo de ouro. — 2. *Fig.* Navegador arrojado: «E vereis ir cortando o salso argento / Os vossos argonautas» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 18), «como um novo argonauta vai sulcando as imensas águas do largo Oceano» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 59). — 3. *Zool.* Molusco cefalópode de oito tentáculos, cuja fêmea, maior que o macho, possui uma fina concha, sob a qual deposita os ovos.

**argónio**, *s. m.* *Quím.* O mesmo que argo<sup>2</sup> ou argon.

**argos**, *s. m.* O mesmo que argo<sup>3</sup>.

**argúcia**, *s. f.* [Latinismo: *argütia*, id.]. — 1. Agudeza, finura de espírito, sagacidade, perspicácia: «contra a fábula de Castaldo escreveram com muita erudição e argúcia o P. Júlio Nigrónio e o P. João de Ró» (B. TELES, *Crónica*, I, Pról.). — 2. *Por meton.* Raciocínio, conceito ou dito engenhoso, subtil. — 3. Argumento astuto, capcioso: «mas onde temos uma conclusão absoluta de Cristo, não valem nada argúcias de filósofos» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 337).

**argucioso**, *adj.* [Deriv. de *argúcia*]. — *Lit.* 1. Que tem argúcia, que usa de argúcia, arguto, sagaz; astucioso: «era o mais argucioso e irónico argumentador que o inferno cá mandou» (CAMILO, *Agulha*, p. 34). — 2. Que contém argúcia, engenhoso; capcioso: «dito argucioso».

**argueireiro**, *adj. e s. m.* [Deriv. de *argueiro*]. Esmiuçador, demasiado meticoloso, coca-bichinhos.

**argueiro**, *s. m.* [Deriv. do lat. *ALICA* 'espelta' (espécie de cereal)]. — 1. Palhinha, pequena aresta. Corpúsculo em suspensão no ar ou em qualquer líquido, partícula de pó: «Em vaso cristalino, puro e liso, / Parece mal qualquer pequeno argueiro» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 353). *Metaf.* Fazer de um argueiro um cavaleiro: dar grande importância a uma coisa mínima. *Cláss.* Tomar um argueiro no ar: desconfiar de tudo. — 2. *Por restr.* Partícula, cisco que se introduz nos olhos: «mais pejo lhe faz [ao homem justo] qualquer falta que na menina do olho qualquer argueiro» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 479). *Metaf.* Ver o argueiro no olho alheio [ou do vizinho] e não ver a trave no seu: notar ou censurar os defeitos alheios sem reparar nos próprios, apesar de estes serem muito maiores: «vedes o argueiro no olho do vosso irmão e não vedes a trave que está no vosso» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 397), «podendo cada freira perguntar à sua detractora como via argueiro em seu olho alheio com tamanha trave no seu» (CAMILO, *Caveira*, p. 81), «segundo aquilo de S. Mateus, que vemos um argueiro no olho alheio e não vemos uma trave em o nosso» (MÁRIO BAR-

RETO, *Através do Dicionário*, p. 321). — 3. *Fig.* Coisa sem importância, pormenor insignificante, ninharia: «tinham por olheiros ou apontadores, até dos argueiros de seus procedimentos, todos os do mesmo hábito» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 88).

**arguente** (gu-en), *adj. e s. m. e f.* [Culto, do lat. *arguens*, -*entis*, part. pres. de *arguere*]. Que (ou pessoa que) desenvolve argumentação pró ou contra uma tese ou doutrina: «não há nela [carta] cousa que nos obrigue a confessar que é tão antiga como o nosso arguente pretende» (A. DA PURIFICAÇÃO, *Crónica*, II, fl. 295 v.º). *Especialm.* Professor encarregado de, num exame ou num concurso de provas públicas, interrogar o candidato e criticar os seus pontos de vista, provocando assim o debate: «Que acto eu fiz! Desenruguiei a fronte do lente, enchi de júbilo os arguentes, espantei os discípulos» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 212).

**arguição** (gu-i), *s. f.* [Deriv. de *arguir*]. Acto de arguir, acusação, increpação, censura: «provas da arguição é do que a lei conhece aqui» (CAMILO, *Coração*, p. 180), «O momento, porém, era impróprio para arguições e defesas» (IDEM, *Cenas da Foz*, p. 116).

**arguido** (gu-i) [V. *arguir*].

I. *Part. pass.* de *arguir* ou *arguir-se*.

II. *S. m.* Aquele que é acusado de algum crime ou falta, réu: «Todos os olhos incidiram sobre o arguido e [...] não houve porventura ninguém que não ficasse convicto da sua culpabilidade» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 421).

**arguir** (gu-i) [Culto: lat. *arguere*, id.].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Denotar, denunciar, revelar, dar indício de, inculcar: «há dois dedos que arguem falta no juízo» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 296), «O seu trajar arguia decente mediocridade» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 190). — 2. Argumentar, objectar, alegar: «S. João Crisóstomo [...] argui que não parecia conveniente à reputação e autoridade de Cristo» (VIEIRA, *Sermões*, xv, p. 26), «sobre esta [glória] lhe arguia Rufino e outros homens doutos tais calúnias que a queriam fazer não menos que herética» (IDEM, *Hist. do Futuro*, I, p. 161). — 3. *P. us.* Inferir, deduzir: «arguamos pelas sombras deste [...] debuxo qual será o original do pecado» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 493). — 4. Impugnar com argumentos, refutar: «O seu advogado, Me. Démange, lavrou protesto, e tentou arguir o ponto» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.* p. 34). — 5. *P. us.* Interrogar, examinar (em regra provocando debate): «Mostre igualmente o terceiro, e argua: — Que nome tem este lugar?» (IDEM, *Lições*, p. 305). — 6. Acusar, incriminar [alguém] [de alguma coisa]: «Não me arguam de esmiuçar impertinências e

nonadas» (RUI BARBOSA, *Parecer*, p. 9). Acusar, qualificar (depreciativamente), acoimar: «Faria e Sousa, se foi infeliz, não poderia argui-lo de negligente» (CAMILO, *Mosaico*, p. 109). — 7. Imputar, assacar [alguma coisa] [a alguém]: «Aqui, por mas contar da tua rez, / Não te vem arguir mil caramilhos / Dizendo: este foi tal, este tal fez» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 130), «fez que José do Telhado fosse julgado como réu de uma única morte [...] e como caluniado na maioria dos roubos arguidos» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 97). — 8. Censurar [alguma coisa] [a alguém]: «se deixou o Governador ficar no campo ao seguinte dia, sem arguir aos soldados a desordem que lhe deu a vitória» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 55), «Não tenho que increpar, nem que exigir-te; / Nada arguo, nem peço» (CASTILHO, *Noite*, p. 112). Censurar, acusar, dar como culpado [alguém] [de alguma coisa]: «Temo que me arguam de que [...] tanto detinha aqui os meus leitores» (IDEM, *ibid.*, p. 130). *Metaf.*: «Ficou o pobre homem assombrado, e, como a consciência o arguia, o menos que temia era prisão» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 131), «como se a consciência o arguisse de enredar a verdade do crime» (CAMILO, *Corja*, p. 207).

II. *V. intr.* Argumentar, disputar: «mostrando na força das razões e agudeza com que arguia ou respondia [...]» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 216), «opondo-se contra as provanças e arguindo fortíssima e subtilissimamente sobre os pontos de todas» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 416).

III. *V. refl.* Acusar-se; classificar-se (depreciativamente): «arguindo-se de pouco suficiente pera governar almas alheias, os deixou» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 4 v.º).

**argumentação**, *s. f.* [Culto, do lat. *argumentatio*, -*onis*]. — 1. Acção de argumentar, de defender ou provar uma opinião, tese ou crítica, fundamentando-a racionalmente: «exercendo a argumentação nos capítulos mactios e nos casos infinitos do Decreto de Graciano» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 53), «Parece-me que a lógica manqueja nesta argumentação» (CAMILO, *Coração*, p. 234). — 2. Reunião de argumentos, conjunto de raciocínios e provas concatenadas para se chegar a uma conclusão ou para a justificar: «Exemplo de que Job formou uma argumentação a Deus» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, I, p. 217), «A argumentação de que se serviu o orador era convincente».

**argumentador**, *s. m.* [Do lat. *argumentator*, -*oris*, de *argumentari*]. — 1. Aquele que argumenta, que expõe razões ou apresenta provas tendentes a chegar-se a uma conclusão; aquele que disputa ou discute: «Aqueles [...] discutem em língua vulgar, e não devem ser confundidos com argumentadores de outra espécie» (MÁRIO

BARRETO, *Cartas*, p. 75), «Aos incrédulos, porque parece havê-los — continuou o argumentador — faculto a consulta de uma obra conscienciosa e vasta» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 306). — 2. *Desus.* Personagem que no teatro antigo expunha e comentava o argumento da peça.

**argumentar** [Culto, lat. *argumentari*, id.].

I. *V. intr.* — 1. Apresentar argumentos, servir-se de argumentos para comprovar uma afirmação; expor razões ou provas a favor de uma proposição, de uma tese ou doutrina (rebatendo, geralmente, opiniões contrárias), aduzir os raciocínios que constituem as provas de uma afirmação: «hoje há aqui conclusões? — XANTO. Há uma conferênciazinha; e tu, Esopo, também hás-de argumentar» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 179), «Argumentamos com o coração e com as lágrimas» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Tirar ou transferir argumento, deduzir, concluir: «Eu era isto, quando tu e os outros hipócritas [...] me chamáveis o terror da família. Pois argumenta de mim para Rafael Garção» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 95). — 3. *Fig.* Servir de argumento, de prova; testemunhar: «o feito argumentava por si mesmo em louvor do idoso clérigo» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. Discutir, alterar aduzindo argumentos: «Quer argumentar com Deus e convencê-lo?» (VIEIRA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.), «Se sucedesse ser necessário argumentar eu com algum infiel nesta matéria, digo-vos que não me valera tanto de escrituras» (M. BERNARDES, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. tr.* — 1. Apresentar como argumento, alegar: «Se a nossa religião é nova — argumentava Arnóbio contra os Gentios —, tempo virá em que seja velha» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 159), «Já S. Bernardo [...] argumentava que para compreender era preciso ter fé» (CAMILO, *Boémia*, p. 361). Demonstrar, provar por meio de argumento(s). — 2. Ensinar, pregar: «Eu não concedo que me argumentem moral [...] Tenho descido da minha dignidade em ouvir-te» (IDEM, *Anátema*, p. 80).

**argumentista**, *s. m. e f.* Pessoa que escreve argumentos para fitas cinematográficas.

**argumento**, *s. m.* [Culto, lat. *argumentum*, id.; cf. *arguir*]. — 1. *Cláss.* Prova, indício, sinal: «No edifício tem grandeza, e nos ofícios divinos grande solenidade e concurso de todos os estados de gente, argumento de devação e de bom espírito» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 47), «Estimando quanto era razão aquele grande argumento da humildade e obediência do Padre-Mestre Francisco» (LUCENA, *Vida*, p. 158). — 2. Raciocínio aduzido a favor ou contra uma proposição; prova que leva a determinada conclusão; razão: «Pois não



é *argumento*, que convence de maior a menor?» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 89), «para que são *argumentos*, onde as mesmas maravilhas se demonstram melhor nas experiências da vista, do que as pode considerar ou arguir o discurso?» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 501), «este *argumento*, próprio a impressionar os leais, pesou, mas não os decidiu» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 190). — 3. *Pl. Cláss.* Pugna verbal, disputa, discussão: «respondeu que, deixados *argumentos*, tratasse de defender com a espada seu direito» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 110). — 4. *Cláss.* Assunto, tema: «A saudade / *Argumento* será desta Elegia» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 277). — 5. Esquema da acção de peça de teatro ou fita de cinema; exposição resumida da acção de uma obra (dramática ou narrativa) ou de parte de uma obra: «contextura monótona do *argumento* [de uma revista]» (FIALHO, *Actores*, p. 72); «Li o *argumento* da peça e confesso que não me interessa». *Por meton.* Espécie de prólogo que contém o assunto de uma peça de teatro. — 6. *Mat.* Variável independente. Ângulo formado pelo raio vector e pelo eixo de referência na representação geométrica de um número complexo.

**arguto**, *adj.* [Latinismo: *argutus*, id.]. — 1. Que tem argúcia, sagaz, subtil: «espírito *arguto*». Em que há argúcia, subtil, engenhoso, fino, espirituoso: «Mil práticas alegres se trocavam; / Risos doces, sutis e *argutos* ditos» (CAMÕES, *Lusitadas*, x, 5), «os livros dessa França, todos especiosos [...] arrebitados e *argutos* no dizer» (CASTILHO, *Primavera*, p. 34). — 2. *Por hipál.* Que denota argúcia, que deixa entrever finura de espírito, vivo, penetrante: «homem de quarenta anos, seco [...] olhos *argutos*, lábios finos de raça» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 17). — 3. *Por meton.* Hábil: «lenços dobrados [...] pelas mãos *argutas* de Maria José» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 310).

**ária**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do it. *aria*, id., relacionado com o lat. *aer*, *aëris* 'ar']. *Mús.* — 1. Trecho de música, cantado ou tocado, que forma um todo dentro de composição maior: «tenor [...] que cantava *árias* de 'Rigoletto' e se ofereceu ao barão para o leccionar no canto» (CAMILO, *Corja*, p. 95), «A doçaina do pastor respondia com a *ária* bucólica ao coro místico» (C. NETO, *Tormenta*, p. 192). — 2. Canção lírica para uma ou mais vozes, com acompanhamento instrumental, precedida e por vezes entrecortada de recitativos, muito divulgada no século XVIII, em Portugal. — 3. Trecho de música de andamento lento, em forma de canção.

**ária**<sup>2</sup> [Erud., do sânsc. *ārya* 'nobre']. — 1. *S. m. e f.* — 1. Indivíduo pertencente a um povo remoto — os Árias ou Indo-europeus —, cujo berço parece terem sido as grandes planícies entre a Europa e a

Ásia, talvez ao norte do Mar Negro, e que se expandiu para Este e Oeste, levando a sua língua à Índia, ao Irão e ao Ocidente europeu. — 2. Indivíduo de alguma das três classes sociais mais elevadas entre os Hindus.

II. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo aos Árias e à sua língua, da qual provieram o indo-iraniano, o grego, o itálico (em especial o latim, de que descendem as línguas românicas), o celta, o germânico, o balto-eslavo, o albanês, etc. O mesmo que *ariano* ou *indo-europeu*.

**arianismo**<sup>1</sup>, *s. m.* [V. *ariano*<sup>1</sup>]. — 1. Heresia que surge no século IV, defendida por Ario, que nega a perfeita igualdade das três pessoas da Santíssima Trindade, atribuindo a Jesus Cristo uma divindade secundária. — 2. Seita dos arianos: «quando o *arianismo*, que os Godos tinham abraçado abraçando o Evangelho, se declarou vencido pelo catolicismo, a que pertencia a raça romana» (HERCULANO, *Eurico*, p. 2).

**arianismo**<sup>2</sup>, *s. m.* [Deriv. de *ariano*<sup>2</sup>]. — 1. Qualidade de ariano, carácter próprio dos Árias. — 2. Teoria que defende a superioridade étnica dos Árias.

**arianizar**.

I. *V. tr.* Submeter à influência árica, tornar ariano<sup>2</sup>, assimilar à civilização indo-europeia: «A Pérsia é a mais *arianizada* das regiões ocupadas pelos indo-europeus».

II. *V. refl.* Tornar-se ariano (1 e 2).

**ariano**<sup>1</sup>, *adj. e s. m.* [Do lat. ecl. *Arianus*, deriv. do antr. *Arius*]. — 1. Relativo ao arianismo<sup>1</sup>. — 2. Indivíduo herético que professa o arianismo: «fez-se *ariano* e levou de assalto a cadeira arquiépiscopal» (CAMILO, *Boémia*, p. 240), «com o aprumo de Santo Atanásio respondendo aos *arianos*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 262).

**ariano**<sup>2</sup> [Deriv. de *ária*<sup>2</sup>].

I. *Adj.* Relativo aos Árias, à sua raça, à sua língua, à sua civilização: «São, entre as gentes *arianas*, os Helenos os que têm à sua guarda e bom recado os tesouros da imaginação e da ciência» (L. COELHO, *Oração*, p. CCCLIV), «D. João I não tem já o tipo alto, esguio, *ariano*, louro, decerto dolicocefalo, constante na realza portuguesa dos primeiros períodos» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 53).

II. *S. m.* — 1. Indivíduo ariano, pertencente a uma suposta raça branca — os Árias ou Indo-europeus — que em época muito remota terá emigrado, provavelmente das grandes planícies entre a Europa e a Ásia, para este continente (Pérsia, Índia) e para o Ocidente europeu. — 2. Língua dos Árias, indo-europeu.

**aricar**, *v. tr.* [Deriv. de *arar*]. *Prov.* Arar superficialmente a terra para a limpar das ervas daninhas que crescem nos sulcos juntamente com o trigo.

**árico**, *adj.* [Deriv. de *ária*<sup>2</sup>]. *P. us.* Relativo ou pertencente aos Árias, o mesmo que *ariano*<sup>2</sup> ou *indo-europeu*: «em todas as línguas *áricas* antigas» (MÁRIO BARRETO, *Novos Estudos*, p. 24).

**aricoboé**, *adj. e s. m. e f.* Relativo ou pertencente à tribo brasileira dos Aricoboés, que habitam Goiás. Indivíduo dessa tribo.

**aricuí** ou **aricuri**, *s. m.* [Voz indígena, tupi *aricuri*]. *Bras.* Pequeno coqueiro ou palmeira do Brasil, de frutos (cocos) oleaginosos e comestíveis, também chamado *uricuri* ou *urucuri*.

**aridez**, *s. f.* — 1. Qualidade do que é árido; segura; esterilidade; aspereza: «há todos os cambiantes, desde as chuvas permanentes (Açores) até à *aridez* quase completa (Sul)» (R. S. DE BRITO, *São Miguel*, pp. 14-15), «a *aridez* do deserto». — 2. *Fig.* Insensibilidade; aspereza, dureza (falando de sentimentos): «A *aridez* daquele coração confrangia», «A *aridez* com que proferia aquelas palavras deixara-a perplexa». — 3. *Fig.* Pobreza de ideias, de imaginação; segura ou esterilidade mental. Facto de não ser susceptível de desenvolvimento interessante ou útil (falando de um tema). — 4. *Fig.* Carência de interesse, insipidez, falta de amenidade: «científica *aridez* com que estão escritas as obras» (L. COELHO, *Oração*, p. COLIX). — 5. *Fig.* Austeridade, ascetismo: «Homem que se furta um ou dois meses à canseira dos livros, para amaciar a *aridez* do espírito nas frivolidades da vida» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 36).

**árido**, *adj.* [Culto, lat. *aridus*, id.]. — 1. Seco, estéril, áspero: «Bem como quando a flama, que ateadada / Foi nos *áridos* campos (assoprando / O sibilar Bóreas), animada / Co vento, o seco mato vai queimando» (CAMÕES, *Lusitadas*, III, 49), «Era o tempo em que o doce aracati [...] derrama a deliciosa frescura pelo *árido* sertão» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 23), «as terras montanhosas e *áridas*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 206). — 2. *Fig.* Seco (privado de lágrimas), ressequido; ardente: «Dentro do peito o seu coração chorava, mas os olhos *áridos* queimavam as lágrimas quando subiam a rebrantar por eles» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 183). — 3. *Fig.* Insensível, frio; severo, ríspido, duro: «Se esconde um pouco [Deus] e lhe tira [a alma] a doçura de devoção sensível, deixando-a *árida* e seca no seu natural» (M. BERNARDES, *Paratso*, p. 388), «Nunca daquele *árido* e egoísta coração brotou o mais leve sentimento de piedade». — 4. *Fig.* Incapaz de produzir seja o que for, pobre de ideias e de imagens: «espírito *árido*». Que não é susceptível de desenvolvimento interessante ou útil (falando de

um assunto, de um tema). — 5. *Fig.* Que carece de graça ou atractivos, desagradável, aborrecido, tedioso; difícil, espinhoso, fatigante: «O próprio trabalho intelectual se torna, por vezes, *árido*», «Dramaturgos e romancistas, por via de regra, são umas pessoas *áridas*, frias, e falsas» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 78), «o tema da palestra era *árido*».

**arieta**, *s. f.* [Dim. de *ária*<sup>1</sup>]. *Mús.* Pequena ária, canção breve, modinha: «Uma rola, ainda, rompeu para trás das casas na sua *arieta* magoada» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 33).

**ariete**, *s. m.* [Latinismo: *arēs*, -*ētis*, id., propriamente 'carneiro']. — *Lit.* *Desus.* Carneiro: «imolaram um javali, um touro, um lobo e um *ariete*» (AQUILINO, *Retirada*, p. 84). — 2. *Artilh.* Antiga máquina de guerra usada para romper muralhas: «Não lhe aproveita já trabuco horrendo, / Mina secreta, *ariete* foçoso» (CAMÕES, *Lusitadas*, III, 79), «as balistas, as térebras, os *aríetes*, [...] e todos os outros instrumentos bélicos que [...] inventaram primeiro os Gregos» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 495). — 3. *Eng.* Aparelho que serve para elevar água, chamado também *carneiro hidráulico*.

**arilado**, *adj. Bot.* Que tem arilo<sup>2</sup>, provido de arilo<sup>2</sup>.

**arilo**<sup>1</sup>, *s. m.* [De *ar* (omático) + gr. *ἄλγῃ*]. *Quím.* Grupo estrutural derivado de um hidrocarboneto aromático por eliminação de um átomo de hidrogénio na sua molécula: «O fenilo é o *arilo* correspondente ao benzeno». Cp. *alquilo*.

**arilo**<sup>2</sup>, *s. m.* [Cient., lat. botânico *arillus*, de origem obscura]. *Bot.* Invólucro acessório, mais ou menos desenvolvido, de algumas sementes, resultante da expansão do funículo do óvulo. Falso arilo: arilódio.

**arilódio**, *s. m.* [Do lat. botânico *arillo-dium*, de *arillus*]. *Bot.* Expansão da micropila do óvulo que envolve mais ou menos certas sementes à maneira de arilo; falso arilo.

**arimbá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Boião de barro vidrado para guardar doces.

**arimbo** ou **arimo**, *s. m.* [Termo indígena?]. *Angola.* Pequena fazenda ou quinta para exploração agrícola.

**ariná**, *adj. e s. m. e f.* [Etn. indígena]. *Bras.* Relativo ou pertencente à tribo brasileira dos Arinás, que habitam junto do Rio Negro. Indígena desta tribo.

**aringa**, *s. f.* [Termo indígena]. Campo fortificado, aldeia, entre os indígenas africanos: «preferia a África, com a rudeza das suas *aringas*» (C. NETO, *Morto*, p. 48).



**arino** ou **arinó**, *adj.* e *s. m.* e *f.* [Etn. indígena]. *Bras.* Relativo ou pertencente à tribo brasileira dos Arinós, que habitavam a região de Mato Grosso, nas margens do rio Arinos. Indígena desta tribo.

**arinque**, *s. m.* [De origem desconhecida]. *Náut.* — 1. Cabo do qual uma das extremidades se prende ao ferro fundeado e a outra a uma pequena bóia, e que serve para indicar a posição da âncora e para a suspender em caso de necessidade. — 2. *Pl. Prov. (Beira L.).* Flutuadores das redes de pesca: «Já se vêem ao lume da água as primeiras bóias da rede, os *arinques*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 123).

**arinta**, *s. f. Vit.* Casta de videira ou de uva, o mesmo que *arinto*.

**arinto**, *s. m.* [De origem incerta]. *Vit.* — 1. Nome de algumas castas de videiras ou das respectivas uvas, brancas, pretas, etc., bastante cultivadas em Portugal: «Espadeiro-retinto, há muito me não lembro / Vê-lo tão grado e bom, na entrada de Setembro; / Mas o *arinto*, talvez, inda lhe dá de rosto: / É repisá-lo estreme, e então verás — que mosto!» (B. PATO, *Livro*, p. 49). — 2. Vinho obtido destas uvas.

**ariosca** [De origem desconhecida]. O mesmo que *arriosca*.

**arioso**, *s. m.* [Do *it.* *arioso*, *id.*, deriv. de *aria* = *ária*]. *Mús.* — 1. Troço melódico de curta duração que se apresenta no decurso ou no final de um recitativo. — 2. Ária apaixonada, de expressão ao mesmo tempo dramática e lírica: «Encostei-me à balastrada, ouvindo. Era o *arioso* de Elza» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Composição breve, geralmente lenta, de um ou dois movimentos (neste caso um lento e outro vivo).

**aripar**, *v. intr.* [Deriv. de *aripo*]. Cavar e joeirar, para a extração das pérolas, as terras ou areias em que se enterraram as ostras perliíferas: «E nelas [terras de ostras] achei em várias partes muita gente *aripando*, que é o mesmo que cavando e joeirando a terra, para nela pescar o aljófar» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 274).

**aripo**, *s. m.* [Voz indígena, malaiala: *arippu* (Dalgado)]. Acto ou efeito de aripar.

**ariqueme**, *adj.* e *s. m.* e *f.* [Etn. indígena]. *Bras.* Relativo ou pertencente à tribo dos Ariquemes, indígenas do Brasil que habitam nas margens do rio Madeira. Indivíduo desta tribo.

**ariramba**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome de algumas aves brasileiras da beira-rio, espécies de pica-peixes: *ariramba-grande*, *ariramba-pequena*, *ariramba-pin-tada*, *ariramba-verde*, etc.

**ariranha**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Mamífero do Brasil, semelhante à lontra.

**ariri**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Nome vulgar brasileiro de alguns coqueiros ou palmeiras, o mesmo que *acumã* e *aricuri*.

**arisca**, *s. f.* [V. *areisca*]. — 1. O mesmo que *areisca*. — 2. *Bras.* Esposa infiel.

**ariscar** [Deriv. de *arisco*].

I. *V. tr.* — 1. *Desus.* Negar, recusar: «Ignora os Nomes que o favor lhe *ariscam*» (FILINTO, *Obras*, II, p. 336). — 2. *Bras. (S. Paulo).* Tornar arisco, espantar, assustar: «Com os teus tiros intempestivos *ariscaste* a anta» (in TESCHAUER, *apud* F. FERNANDES).

II. *V. intr. Bras. (S. Paulo).* Tornar-se arisco: «Zangar-se, não se zangava: amostava uns jeitos assim de pariru que vai *ariscando*» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 51).

III. *V. refl. Desus.* Tornar-se arisco; fazer-se esquivo, evitar [alguém] (por ressentimento, antipatia ou enfado): «Qual o gamo, que a mãe medrosa busca / Por montes sem vereda, / Do vento, e até das matas / Se assusta em vão, de mim, Cloé, *te ariscas*» (FILINTO, *Obras*, XI, p. 83).

**arisco** [De *areia*, em algumas acepções; de origem controversa, nas restantes].

I. *Adj.* — 1. Que tem areia, arenoso: «Para lá corriam as ribeiras, levando ao Guadiana suas águas *ariscas*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 109). Árido: «São os homens semelhantes à natureza das terras *ariscas*, que no Verão recebem água do céu, porém, em cessando de chover, uma réstia de sol as seca de modo que nenhum sinal nem rasto fica da água que receberam» (C. DE LISBOA, *Jardim*, p. 183). — 2. Agreste, áspero, desabrido; agudo, cortante: «Veio um nortezinho *arisco*, só para desfarruscar o céu» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 331). *Fig.* Seco, sacudido; irritado, agressivo, intratável; esquivo: «Tornou-se o Pinheiro para Tomar, e se de antes o achou aquele Fidalgo esquivo e *arisco*, não o achou dali por diante mais macio» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 12).

II. *S. m.* — 1. *Bras. (Paraíba).* Terreno areno-humoso de grande fertilidade, na região paraibana denominada Brejo: «As lombadas dos cerros são preferidas para algodão, e os *ariscos* para mandioca» (G. BARROSO, *Terra de Sol*, pp. 60-61). — 2. Designação que se dá ao tordo e ao pisco.

**arista**, *s. f.* [Cient., lat. *arista* 'aresta']. *Bot.* O mesmo que *aresta*.

**aristado** [Deriv. de *arista*]. *Bot.* Que tem arista(s) ou pragna(s).

**aristarco**, *s. m.* [Do antr. lat. *Aristarchus* < gr. Ἀρίσταρχος]. *Lit.* Crítico excess-

sivamente severo, mas justo, censor judicioso: «se houver alguém que, lendo esta minha obra, além de ser *aristarco*, também se faça antiquário» (B. TELES, *Crônica*, II, Pról.), «Observa um *aristarco* que dizem 'persiano' os que não sabem traduzir do francês» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. VII n.).

**aristocracia**, *s. f.* [Culto, gr.-lat. *aristocratia*]. — 1. Forma de governo em que o poder se encontra nas mãos de um grupo de indivíduos pertencentes às classes nobres da sociedade. — 2. *Por meton.* Classe nobre, nobreza, fidalguia: «Nossos Pais e Avós travaram a guerra da classe média com a *aristocracia* e tiveram os reis da sua parte» (GARRETT, *Sobrinha*, Nota Preliminar), «O nome de Briolanja [...] era privativo das damas da mais alta *aristocracia* portuguesa» (T. BRAGA, *Tristão*, p. 58 n.). — 3. *Por ext.* Classe social que sobressai das restantes pelo seu merecimento ou valor em qualquer campo: «esplendores de um banquete, dado pela *aristocracia* médica de Londres» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 102), «esta nova *aristocracia* do talento, que reclama o seu lugar» (H. CIDADE, *Conceito de Poesia*, p. 106). — 4. *Por meton.* Distinção, fidalguia: «*aristocracia* de maneiras».

**aristocrata** [Tirado de *aristocrático*].

I. *S. m.* e *f.* — 1. Pessoa que pertence à aristocracia, nobre, fidalgo: «Pintem de nojo os prepotentes déspotas, fulminem os perversos *aristocratas*» (CASTILHO, *Primavera*, p. 109). — 2. *Desus.* Pessoa que defende o regime aristocrático.

II. *Adj. m.* e *f.* O mesmo que *aristocrático*.

*Obs.* De acordo com o étimo, a pronúncia deveria ser *aristócrata*.

**aristocrático**, *adj.* [Culto, do gr. ἀριστοκρατικός]. — 1. Relativo ou pertencente à aristocracia ou aos aristocratas: «os governos *aristocráticos* ou democráticos, como se executam pelo congresso de muitas vontades» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 152), «Naquele tempo era a rua da Calçetaria uma rua *aristocrática* [...] porque no chão privilegiado assentavam em parte os paços da Ribeira» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 184), «eis o que de facto constitui a vida *aristocrática* da Idade Média» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 89). — 2. Próprio de aristocrata, revelador de nobreza, distinto, elegante, altivo, senhoril (falando de qualidades físicas ou morais): «Pobre Garrett [...]! Estas duas cartas conservava-as como monumentos de estilo, daquele estilo elegante e *aristocrático*» (HERCULANO, *Cartas*, II, pp. 80-81), «As mãos e os pés eram de pequenez admiravelmente *aristocrática*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 131). // *Deriv. (adv.)*: «corpo mediano, fino, acepilhado *aristocráticamente*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 105).

**aristocratismo**, *s. m.* Qualidade do que é aristocrático; princípios, modos, aparência de aristocrata; elegância, distinção: «o *aristocratismo* e a graça sedutora do Borgonhês» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 183).

**aristocratizar**.

I. *V. tr.* Tornar aristocrático ou aristocrata; afidalgar, dar distinção a: «clamando contra o voto *aristocratizado* que nos polui» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 63); «a margem direita, *aristocratizada* num parque vicejante» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 24), «*Aristocratizara-o o amor*» (CAMILO, *Coração*, p. 30).

II. *V. refl.* Tornar-se aristocrático ou aristocrata; afidalgar-se: «A paixão da almofada e do pingalim não lhe consentia *aristocratizar-se*» (CAMILO, *Carrasco*, p. 120), «O cortiço *aristocratizava-se*» (A. DE AZEVEDO, *Cortiço*, p. 339).

**aristofanesco** ou **aristofânico**, *adj.* [Deriv. do antr. *Aristófanes*]. Relativo ou pertencente a Aristófanes ou às suas comédias. Que lembra os processos satíricos, a técnica ou o estilo desse autor: «Esta guerra *aristofanesca* pelejou-se nos primeiros meses de 1849» (R. JORGE, *Camilo*, p. xcv).

**aristol**, *s. m.* [Formação artificial, com base no gr. ἀριστος 'o melhor']. *Quím.* e *Farm.* Nome por que são conhecidos certos fenóis iodados, de que o mais conhecido é o timol diiodado, substância inodora, usada como anti-séptico em substituição do iodofórmio.

**aristolóquia**, *s. f.* [Cient., gr.-lat. medievo *aristolochia*, *id.*]. *Bot.* Designação genérica de plantas herbáceas, vivazes, erectas ou trepadoras, de frutos capsulares coriáceos (na maturação).

**aristoloquiáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *aristolochia*, do gr.]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, herbáceas ou subarbutivas, de que são típicas as aristolóquias.

**aristoloquiáceo**, *adj. Bot.* Pertencente ou relativo às aristoloquiáceas.

**aristolóquia-longa**, *s. f. Bot.* Espécie de aristolóquia, quase glabra, cujo caule se liga a um tubérculo subterrâneo, vulgarmente mais conhecida por *erva-bicha* e *estrelamim*.

**aristolóquia-menor**, *s. f. Bot.* Espécie de aristolóquia, bastante pilosa, que cresce nos campos e nas matas do centro e do sul do País, também chamada *pistolóquia*.

**aristotélico**, *adj.* e *s. m.* [Erud., gr.-lat. *Aristotelicus*]. Relativo a Aristóteles ou à sua doutrina; peripatético: «os defensores da opinião *aristotélica*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 414), «reconstrução da teoria dos humores, operada pela



influência da filosofia aristotélica» (L. COELHO, *Oração*, p. CCCXIII). Que se filia na doutrina de Aristóteles. Partidário, sequaz do aristotelismo.

**aristotelismo**, *s. m.* [Formação erudita, com base no gr. ἀριστοτελίζω 'sigo a doutrina de Aristóteles']. Doutrina filosófica de Aristóteles. Corrente de pensamento (em especial na Idade Média) que se filia nessa doutrina: «quando Pedro Ramus investia em Paris contra o aristotelismo [...]» (R. JORGÊ, *Sermões*, p. 205).

**aritenóide**, *adj. e s. f.* [Do gr. ἀρτενοειδής (χόνδρος)]. *Anat.* Designativo de duas pequenas cartilagens situadas na parte posterior da laringe e nas quais se inserem as cordas vocais.

**ariti**, *adj. e s. m. e f.* [Etn. indígena]. *Bras.* Relativo ou pertencente aos índios da tribo parei (Norte de Mato Grosso). Dialecto dessa tribo. Indígena dessa tribo.

**aritmética**, *s. f.* [Culto, gr.-lat. *arithmētica (ars)*, tirado do gr. ἀριθμός 'número']. — 1. *Mat.* Parte da matemática que estuda os números, as suas propriedades e as suas operações. — 2. *Por meton.* Compêndio que contém as regras para realizar cálculos aritméticos.

**aritmético** [Do lat. *arithmēticus*, do gr. *V. aritmética*].

**I. Adj. Mat.** — 1. Pertencente ou relativo à aritmética: «operação aritmética». — 2. Baseado na aritmética ou apenas na aritmética: «média aritmética». **Complemento aritmético** (de um número): diferença entre o número dado e uma unidade de ordem imediatamente superior à do seu último algarismo da esquerda. **Média aritmética**: valor que se obtém dividindo a soma de uma série de termos pelo número deles. **Progressão aritmética**: sucessão de números, cada um dos quais resulta do anterior pela adição ou subtração de um número constante, chamado razão.

**II. S. m. Mat.** Aquele que é versado especialmente em aritmética (cp. *mate-mático*).

**arítmico**, **-arítmico**. Elemento de composição, erudito, correspondente ao gr. ἀριθμός 'número'.

**aritmomancia**, *s. f.* [Erud., formado de *arítmico* e *-mancia*]. Pretensa arte de adivinhar o futuro por meio de números ou de relações numéricas.

**aritmomania**, *s. f. Psiq.* Impulsão mórbida para contagens ou cálculos numéricos; sensação de opressão provocada pela lembrança de certos números.

**aritmómetro**, *s. m.* [Erud., formado de *arítmico* e *-metro*]. Instrumento que serve para efectuar cálculos aritméticos; máquina de calcular.

**arjunça**, *s. f.* [De origem obscura]. Substância viscosa extraída dos capítulos de uma espécie de cardo (cardo-do-visco) e com que os passarinhos preparam visco.

**arlequim**, *s. m.* [Do it. *arlecchino*, figura da 'comédia de arte', procedendo este nome do fr. (*mesnie*) *Herlequin* 'procição de fantasmas']. — 1. Personagem da antiga comédia italiana, depois popularizada em França e noutros países, facilmente reconhecível por usar mascarilha e traje de losangos ou quadrados de várias cores: «revoltante empirismo da ciência, pavoneando-se como o arlequim cintilante de lentejoulas» (CAMILO, *Anátema*, p. 7), «passeava eternamente as suas vestes de arlequim, em derredor da espécie humana» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 24). — 2. *Por ext.* Truão, farsante, palhaço, saltimbanco: «arlequim pateado nas suas desgraçadas visagens mascaradas de gesso e carmim» (CAMILO, *Boémia*, p. 448). — 3. *Fig. Fam.* Pessoa versátil nas suas opiniões. — 4. *Bras.* Amante cínico (em especial no teatro). — 5. *Bras.* Personagem do auto popular «bumba-meu-boi» pernambucano, com funções de ajudante-de-ordens e carácter apalhado (cf. *CASCUDO*, s. v.). — 6. *Bras.* Indivíduo provocador, brigão. — 7. *Zool.* Insecto coleóptero da América tropical (especialmente da Guiana), com pintas de cor e longas patas anteriores.

**arlequinada**, *s. f.* — 1. Farsa ou pantomima cuja personagem principal é Arlequim. — 2. Fala, atitude, trejeitos próprios de Arlequim; momice, palhaçada: «Reinava a chalaça de raça latina, as arlequinadas de Doni e de Aretino» (CAMILO, in A. S. DE CASTRO, *Ratos da Inquisição*, p. 98). — 3. *Fig. Fam.* Mudança brusca de opinião, procedimento volúvel, inconsequência flagrante.

**arma**, *s. f.* [Do lat. *ARMA*, -ORUM 'armas']. — 1. Instrumento ou engenho feito pelo homem para atacar ou se defender (arma ofensiva, como a espada, a lança, a espingarda, a metralhadora, etc., e arma defensiva, como o capacete, a couraça, o escudo, etc.): «Uns as armas alimpam e renovam / Que a ferrugem da paz gastadas tinha» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 22), «Quem viu mesa servir de arma ofensiva e defensiva contra inimigos [...]» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 251), «O arcebispo de Braga, vestido de armas negras, gigantesco e terrível, rezava» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 84). *Metaf.*: «a Cruz de Cristo não só é escudo e arma defensiva para nos emparar com ela, mas ofensiva contra os inimigos de nossa alma» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 5). **Arma de arremesso**: aquela que se atira de longe, como a flecha e o dardo. **Arma atômica**: a que actua pela energia nuclear, de grande poder destrutivo. **Arma branca**: aquela

que é feita de aço polido ou ferro e fere com a ponta ou com o gume (a lança, a espada, etc.): «duelo à arma branca» (i. é, duelo à espada), «c'um mouro de armas brancas guarnecido» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 123). **Arma de fuste e ferro**: aquela cujo ferro está fixo numa haste, como a lança e o chuço. **Arma curta**: instrumento como o punhal, a faca, a adaga: «Chegaram enfim a ferir-nos de perto com armas curtas» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 342). **Arma de fogo**: aquela que lança projecteis impelidos pela explosão da pólvora, como a espingarda, a metralhadora, etc.: «A estes tiros, saltados do terreiro, respondiam outros, também de armas de fogo» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 139). — 2. **As armas!** (*interj.*): brado de sentinela para pôr a postos os soldados (e, eventualmente, incitá-los a combater): «Ah! sus, ó rei, as armas! / Empunha a larga espada» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 223). — 3. **Passar pelas armas**: passar a fio de espada; fuzilar. — 4. **Jogar armas**: praticar o manejo de armas brancas, saber esgrima. **Mestre de armas**: o que ensina o jogo das armas, a esgrima. **Rei de armas**: oficial da corte incumbido do registo e da construção das armas dos nobres, chefe dos arautos: «ímovel e atento como rei de armas» (AQUILINO, *Aventura*, p. 317). — 5. **Fig. Pegar em armas, tomar armas**: armar-se; alistar-se no exército para ir combater: «A paixão política, posto que forte, não o levaria a pegar em armas» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 29). **Depor (as) armas**: deixar de combater; reconhecer-se vencido: «As tropas francesas [...] seriam obrigadas a depor as armas em virtude das ordens dadas ao duque de Abrantes» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 181). — 6. *Por ext.* Tudo o que serve para atacar ou defender: «As mãos foram as armas que utilizou», «A pedra é uma arma traiçoeira». — 7. **Pl.** Os chifres dos animais: «Era um verdadeiro boi de circo. Armas compridas e reviradas nas pontas» (IDEM, *Contos*, p. 177). — 8. **Fig.** Meio, expediente para atacar ou defender alguém, alguma causa ou doutrina: «a arma da palavra», «E os homens têm a língua, além das mais, / Arma, mais que outras armas perigosas» (R. LOBO, *Êclogas*, p. 161), «a arma da lisonja», «as armas da política», «deu-lhe faculdades de arte que são nesses combates uma arma poderosa» (M. LIMA, *Amor*, p. 62).

**B.** Tudo quanto diz respeito à guerra: — 1. **Pl.** A profissão ou carreira militar: «Seguiu a carreira das armas», «Os homens principais por um de dous caminhos se lançam a buscar fortuna: ou pela rua das armas, ou pela rua das letras» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 156). — 2. Uma das três principais fracções que constituem o exército de um país: Infantaria, Cavalaria e Artilharia: «Entrou [...] ao serviço da Junta na arma de Cavalaria»

(CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 82). — 3. **Pl.** O exército de um país, a força militar de uma nação: «Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 467). As hostes de uma província: «Pedro Jacques de Magalhães, governador das armas da Beira» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 105). — 4. **Pl. Por meton. Cláss.** Combates, pelejas, guerras; façanhas militares, proezas guerreiras: «Aqueles que nos reinos lá da Aurora / Se fizeram por armas tão subidos» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 14), «Este quis o Céu justo que florega / Nas armas contra o torpe Mauritano» (IDEM, *ibid.*, III, 20). **Feito de armas**: façanha militar, acção guerreira gloriosa: «Feitos de armas grandíssimos fazendo» (IDEM, *ibid.*, II, 50), «tanto se assinalou em muitas empresas e feitos de armas o grande cavaleiro» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 142). **Homem de armas**: guerreiro, combatente: «os trinta cavaleiros portugueses, com trezentos homens de armas [...] esperavam o brado de acometer» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 90). **Mulher de armas** (*fig. fam.*): mulher valente, destemida. — 5. **Fig. Cláss.** **Arma falsa**: ataque simulado para pôr à prova os soldados: «Mas do secreto se tocou uma arma falsa» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 116).

**C. Pl.** — 1. **Heráld.** Insignias usadas pelas famílias nobres nos seus escudos para se diferenciarem das outras, distintivo de nobreza, brasão: «Na qual vos deu por armas e deixou / As que ele pera si na Cruz tomou» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 7), «Armas eram as insignias que os Reis e Imperadores davam aos seus, para ser conhecida sua nobreza, conformando-se na figura deles com a qualidade dos sucessos por onde as mereceram ou com a antiguidade do sangue donde descendiam» (R. LOBO, *Corte*, fl. 17 v.º). — 2. **Eufem.** **Armas de São Francisco**: gesto de repulsa que consiste em cruzar as mãos sobre o peito; manguito.

**armação**, *s. f.* [Deriv. de *armar*]. — 1. Acção ou efeito de armar (acepção 4), equipar, abastecer ou municiar uma embarcação; equipação (ou equipamento), abastecimento, munição. **Livro de (ou da) armação**: livro em que se inscrevem os nomes dos tripulantes de um barco (outro também os de homens de armas em navios de guerra): «O anadel-mor tinha cargo de os mandar assentar nestes livros, que chamam de armação» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 66). — 2. Sociedade, empresa de barcos de pesca. *Por meton.* Grupo de barcos de pesca pertencentes ao mesmo patrão. — 3. *Bras. Ant.* Empresa bandeirante para a caça de índios. — 4. Fundo em dinheiro com que se entra no jogo. Quantia com que um parceiro auxilia outro, já sem dinheiro, para o habilitar a continuar o jogo. *Fig. Bras. (Sul)*. **Ter muita armação e pouco jogo**: diz-se em



relação a pessoas cuja presença agrada muito, mas com quem se não pode contar nos momentos difíceis. — 5. Acto de *armar* (acepções 8 e 9), construir, erguer: «Procedeu-se à *armação* do presépio». — 6. Peça ou conjunto de peças que servem de suporte, de sustentáculo a um artefacto ou a um edifício; estrutura, arcabouço: «a *armação* do guarda-chuva», «encavalando no nasal adunco a *armação* duns óculos» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 59). **Armação dos ossos**: esqueleto: «descon-juntada quase toda a *armação* daqueles ossos velhos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 118). — 7. *Fig. Bras. (Norte)*. Boa presença, elegância, aprumo. — 8. Pontas, hastes dos animais cornígeros: «carneiro com a sua competente *armação*» (CASTILHO, *Outono*, p. 178). *Fig. e pleb.* Atributo com que se figura o marido a quem a mulher é infiel: «Tem cuidado que o José Macário não te quebre a *armação*» (CAMILO, *Corja*, p. 60). — 9. Conjunto de armários, prateleiras, escaparates de uma loja comercial para arrumação ou exposição dos artigos: «No seu oratório, na *armação* da loja, um pequenino Santo António» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 290). — 10. Aparelhos fixos e permanentes para a pesca: «chegou a uma *armação* de atuns» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 559), «as grandes bóias das *armações* à valenciana que os pescadores levantam de manhã e ao pôr do Sol» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 221). Redes grandes, especiais para certas pescas: «barcos que se preparam para erguer a *armação* da sardinha — uma grande rede com um saco» (IDEM, *ibid.*, p. 79). — 11. *Prov. (Alent.)*. Armadilha para caçar pombos bravos. — 12. *Bras. (S. Paulo)*. Acumulação de nuvens espessas nas baixas camadas atmosféricas, a anunciar chuva ou trovoadas. — 13. Acção ou efeito de *armar* (acepções 10 e 11), montar, dispor (principalmente nas igrejas), panos, tapeçarias, reposteiros, etc., para enfeitar, revestindo de solenidade e pompa: «Quem determina não mudar de casas, trata de as acomodar com *armações*, pinturas [...] e outras benfeitorias» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 324), «viam a *armação* da igreja para a festa, estrea-va-se o frontal novo» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 257). — 14. *Por meton.* Aquilo que se utiliza em decorações desse género, conjunto de panos e guarnições usados para ornamento: «Nas paredes não havia pano, nem *armação*, nem pintura, nem painel» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 20), «Um leito co'as *armações* / Bordadas, e de veludo» (CASTILHO, *Avarento*, p. 102). — 15. *Agr.* Divisão do terreno em tanques e canteiros, ou alagamentos, para a cultura do arroz.

**armada**, s. f. [Deriv. de *armar*]. — 1. Conjunto de forças navais de uma nação. Um dos três ramos das forças

militares (por oposição a Exército e a Aviação), Marinha de Guerra: «oficial da *Armada*». **Ordem da Armada**: boletim em que se publicam todas as informações relativas à Marinha de Guerra. — 2. Grupo de navios armados que navegam juntamente, frota, esquadra: «E, sendo já Veloso em salvamento, / Logo nos recolhemos pera a *armada*» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 34), «Aqui porá da turca *armada* dura / Os soberbos, e prósperos troféus» (IDEM, *ibid.*, v, 45), «Dizem que o Turco vem com uma poderosa *armada* assolando os mares» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 22), «A *armada* castelhana, vitoriosa, entrou no Tejo» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 171). — 3. *Cineg.* Companhia de monteiros que levantam a caça e a afugentam na direcção dos caçadores: «E acontece muitas vezes verem os Padres de dentro das suas celas montar os porcos monteses, que naquela vila é isto muito para se ver, por se parecer muito com autos de guerra, e escaramuças de Mouros, polas ciladas, espias, e *armadas* de gente de cavalo e de pé» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 9). — 4. *Cineg.* Espera. — 5. *Bras. (Sul)*. Roda feita com o laço que se atira para prender a rês, laçada corredia: «desenroldilhar o laço, fazer uma *armada* grande e deitar-lha em cima [da cobra]» (S. L. NETO, *Contos*, p. 286). **Armadilha**. — 6. *Bras. (Norte)*. Proeza, artimanha. **Ser de armada grande** ou **usar grande armada**: ser gabarola, falar sem intenção de cumprir o que se diz. — 7. *Bras. (Norte)*. Aparição, fantasma. — 8. *Prov. (Beira B.)*. Grupo de jornalheiros empregado na apanha da azeitona, tendo cada grupo um capataz.

**armadilha**, s. f. [Deriv. de *armar*]. — 1. Engenho, aparelho, mecanismo para apanhar aves ou qualquer espécie de caça, e em que o animal cai por atracção do engodo ou por inadvertência: «tendes asas pera voar, e zombar destas *armadilhas*» (J. DE CRITA, *Quadrágua*, I, fl. 15). — 2. *Fig.* Cilada, ardil, estratégia para fazer alguém cair no logro: «dois terços de cada palavra [inglesa] não se proferem; são uma *armadilha* para obrigarem os lábios peregrinos a darem silabadas» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 310), «coração desbaratado por desenganos e engenhoso de *armadilhas* a corações noviços» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 54).

**armadilha**, s. m. [Deriv. de *armado*]. — 1. Mamífero desdentado da América do Sul, o mesmo que *tatu*. — 2. Crustáceo isópode terrestre, o mesmo que *bicho-de-conta*.

**armado** [Do lat. ARMATUS, de ARMARE]. I. *Part. pass.* de *armar* ou *armar-se*. II. *Adj.* — 1. Provido de armas; que utiliza armas: «forças *armadas*»; «rebelião *armada*» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 155). — 2. Que tem chifres, garras,

ganchos, espinhos ou acúleos. — 3. *Por ext.* Munido, provido de qualquer coisa. *Metaf.*: «se nossas virtudes não andam munidas e *armadas* de fortaleza, nunca farão coisa que muito monte» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 431). — 4. Erguido, montado; disposto, arranjado: «tinha [...] camas *armadas* à nossa maneira» (GASPAR CORREIA, *Lendas*, II, p. 679). — 5. *Constr.* **Betão armado**: betão em cuja massa se encontram incorporados cabos de aço, tornando-se assim o material mais resistente aos esforços de tracção. Cf. *armadura* (acepção 7).

**armadoiras** ou **armadouras**, s. f. [De *armar* + suf. -(d)ouro, -(d)ouro]. *Náut.* Grossas fasquias, geralmente em número de quatro, que se pregam no costado do navio em construção.

**armador**, s. m. [Deriv. de *armar*]. — 1. *Cláss.* **Armador-mor**: armeiro-mor, fidalgo que tinha a seu cargo as armas do uso do rei ou a inspecção dos oficiais das armarias: «Tinham os Reis um *Armador-mor*, cujo principal cargo era guardar as armas da pessoa real» (S. DE FARIA, *Notícias*, p. 37). — 2. O que arma e equipa à sua custa qualquer embarcação para pesca ou comércio; indivíduo ou sociedade que possui qualquer embarcação para esses fins: «Na nau de um André Vicente, morador em Lisboa, *armador* e senhorio dela» (G. COUTINHO, *Discurso*, fl. 8), «sucendendo nos mais dos navios serem *armadores* e marinhagem tudo da mesma terra» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 46), «Ficava desta arte, com quatro galés, três galeotas, três setias e um bergantim, o *armador* mais poderoso de Argel» (AQUILINO, *Aventura*, p. 175). — 3. *Cláss. P. us.* O que põe armadilhas ou faz armação de pesca: «Um pássaro, que está no laço dos *armadores* preso, vede que trabalho tem em lidar com suas prisões» (F. DA LUZ, *Tratado*, fl. 246 v.º). — 4. Aquele que enfeita igrejas ou casas com panos, tapeçarias, reposteiros; decorador especializado nesse género de ornamentações: «Outros têm ligas com os sancristãos, e guerras apregoadas com os *armadores*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 239), «No templo o cenário era pomposo. Tinham vindo *armadores* de fora» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 51). — 5. Indivíduo ou sociedade que toma a seu cargo tudo o que se relaciona com enterros; agência funerária: «se eles não morrem para aí, desconhecidos dos *armadores*, dos cerieiros e dos padres» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 65), «num circuito, as palavras 'Izaquiel, *armador*', em caracteres de palmo e meio [...]. Meia dúzia de caixões estavam encostados à parede» (FIALHO, *País das Uvas*, p. 276). — 6. *Desp.* **Armador de jogo**: Jogador, em especial de futebol, encarregado de organizar o jogo ofen-

sivo. — 7. *Bras. (Ceará)*. Gancho de madeira ou de ferro, a que se prendem os dois punhos da rede de dormir: «paredes [...] com muitos *armadores*» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 36).

**armadura**, s. f. [Do lat. ARMATŪRA, id.]. — 1. Conjunto de peças de ferro ou de aço para protecção do corpo dos guerreiros antigos: «manda os diligentes / Ministros amostrar as *armaduras*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 67), «vestiu a sua negra *armadura*, cingiu a espada» (HERCULANO, *Eurico*, p. 285). — 2. *Fig.* Aquilo que constitui meio de enfrentar perigos ou dificuldades e vencê-los; protecção, defesa: «Deixá-lo-emos a pelejar, vestido da diamantina *armadura* da paciência» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 200), «António Aires coirava-se na *armadura* do silêncio» (R. JORGE, *Camilo*, p. cccxii). — 3. *Agr.* Aparelho para protecção das árvores novas, constituído por revestimento de ramos espinhosos ou por gradeamento. — 4. Armas de defesa e ataque dos animais, como dentes, garras e sobretudo chifres: «Um veado arrebenta, que a *armadura* / Da fronte em várias pontas rematava» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VII, 30), «o cândido touro [...] / co'a dourada *armadura*» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 29). — 5. Peça ou conjunto de peças ligadas umas às outras, sobre as quais se arma alguma coisa; textura que forma a parte interna de alguma coisa e lhe serve de suporte, estrutura; o mesmo que *armação* (acepção 6). — 6. Vigamento de madeira, de ferro, que sustenta um edifício. — 7. *Constr.* Peças ou varões metálicos (de ferro ou de aço) que ficam embebidos no betão (armado) de qualquer construção. — 8. *Fís.* Placa de ferro macio que se coloca nas extremidades (pólos) dos magnetes para melhor conservarem o magnetismo. — 9. *Fís.* Cada um dos dois condutores de um condensador eléctrico separados por um isolador (*armadura colectora* e *armadura condensadora*). — 10. *Zool.* **Armadura bucal**: conjunto de peças que rodeiam a cavidade bucal dos artrópodes. — 11. *Mús.* Reunião de sustentidos ou de bemóis que se colocam junto à clave, para indicar o tom em que se deve executar a peça escrita.

**armamento**, s. m. [Do lat. armamentum, sing. de armamenta]. — 1. Acção de armar, de prover de armas ofensivas ou defensivas, de equipar para a guerra; preparativos bélicos: «Começou a fazer-se o *armamento* da praça». — 2. *Por meton.* Material de guerra, armas; conjunto de armas de defesa e ataque de uma nação: «exigiu que o pai lhe desse uma pistola e um punhal. — Para que diabo queres tu todo esse *armamento*? — perguntou-lhe o barão» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 46); «Tempos atrás falara-se vagamente nos *armamentos* dos Holandeses» (M. LEAL, *Mestre Mar-*



gal, p. 84). — 3. *Naut.* Acção de armar (acepção 4), de equipar, apetrechar, abastecer um navio. — 4. *Naut. Por meton.* Conjunto de todo o equipamento, como mastreação, aparelho, acessórios e utensílios de um navio, necessários para a sua exploração comercial ou utilização militar. — 5. *Por espec.* Amuleto de ferro ou aço composto de Signo-de-Salomão, coração e meia-lua.

**armão**, s. m. [Do fr. *armon*, id., de origem controversa]. — 1. Cada uma das peças simétricas do trem dianteiro da viatura, entre as quais se prende a parte mais grossa da lança ou temão. 2. *Artilh.* Carreta de duas rodas sobre a qual se fixa a peça de artilharia: «começaram a passar, com estridor de ferragens, os pesados armões da artilharia» (C. NETO, *Morto*, p. 81). — 3. *Por ext.* Carro funerário militar. — 4. *Pl. Prov. (Tr.-os-M.)*. *Fig.* Pernas ou braços, principalmente robustos.

**armar** [Do lat. *ARMARE*, deriv. de *ARMA*].

I. *V. tr.* — 1. Prover, munir de [armas]; apetrechar com material bélico: «Armou dele [ferro] os soberbos moradores / Para ajudar na guerra a seus senhores» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 11), «Armamos esta gente, que em tempo estamos de haver mister armados até os pintados e os defuntos» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 408), «o homem armou um grupo [...] e atacou a fazenda do Encantado» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 72). — 2. *Ant.* Revestir [alguém] de armadura. **Armar cavaleiro**: receber [alguém] na ordem medieval da cavalaria, em cerimónia especial: «Armá-lo o Rei quer logo cavaleiro» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 12 v.º), «Pois adeus, que me vou a armar cavaleiro» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 28), «Brevemente eu te armarei cavaleiro» (HERCULANO, *Bobo*, p. 96). — 3. *Fig.* Dar força ou resistência a [alguém], defender, escudar: «A fé arma os corações contra todas as desgraças». — 4. *Por ext.* Aperceber, equipar, abastecer, municiar (falando de embarcações): «Armar madeiro leve / Manda o que tem o leme do governo» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 52), «Aveiro tinha doze mil habitantes e armava 150 navios» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 87). — 5. *Por ext.* Prover, munir de (em geral para reforçar ou tornar mais resistente): «Armou o baú de cintas de ferro»; «contos [...] que eram lidos ao serão pelo frade armado de óculos» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 185). *Fts.* **Armar o magnete**: adaptar-lhe uma chapa de ferro macio para lhe conservar a magnetização. *Fig.* Revestir [de algo que protege, de um sentimento que revigora]: «Armou o peito de coragem». — 6. **Armar alguém ao jogo**: dar-lhe a quantidade ou armação de que necessita para prosseguir. — 7. Pôr pronto a funcionar [qualquer dispositivo ou mecanismo]; retesar a mola que o pode accionar, erguer [o cão de uma arma de fogo] para disparar: «Em

vão seu arco Amor armar presume» (ANTÓNIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 9 v.º), «Nos espinhosos matos, no trovisco, / As tortas esparras cedo armava» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 109), «armar a ratoeira», «Lenita armou os dois cães, premendo o gatilho» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 130). **Armar a isca**: pôr o isco no anzol. **Armar a rede** (*fig.*): preparar uma cilada: «Artaxerxes e Tissafernes [...] hão-de procurar armar a rede aos [gregos] que restam» (AQUILINO, *Retirada*, p. 122). **Armar os remos**: pô-los nas forquetas. — 8. Ligar, articular as várias peças de [uma coisa] (em especial na armação ou estrutura interna); dar feitiço a: «Armaram o móvel», «Armam-se leitos nos casarões das tulhas» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 233); «armar um vestido» (i. é, conjugar as peças já cortadas, alinhavando-as sobre o manequim ou o corpo da pessoa a quem o vestido se destina). Fabricar (utilizando material já em peças): «Vinha cortada, aos feixes, a madeira / [...] Depois armavam-se, num pronto, as caixas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 129). Dar forma a: «armar um chapéu». — 9. Erguer, levantar; instalar, montar (em geral uma construção provisória): «aqui fez logo armar um oratório» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 350), «mandaram armar o altar na sala» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 84), «sob as grandes árvores, eles armaram a cabana de ramos verdes» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 127), «Estava uma essa armada, alta como um trono, ao cimo e a meio da nave central» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 170), «O banheiro foi armar a barraca». Improvisar, arranjar *ad hoc*: «Mais distante, um velho e um rapaz armaram um saltadouro» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 93). Dispor, ajeitar; instalar, colocar: «armar a rede de modo que não toque no chão» (G. DIAS, *Brasil*, p. 199), «foi sentar-se numa rede que ali estava armada, no alpendre» (O. PAIVA, *Dona Guiné*, p. 33). — 10. Preparar, fazer: «armar um laço (no vestido)», «o vaqueiro armou o laço». Preparar, compor, arranjar; montar, organizar: «armar a câmara ardente», «Portugal era um cenário de ópera, armado numa igreja» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 188), «No Natal é costume armar o presépio». — 11. Ornamentar, decorar: «armar as casas para receber visitas» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 131). **Panos de armar**: panos ou tapeçarias que servem para decorações; (*fig.*) aparências para iludir: «F. anda sempre com panos (ou paninhos) de armar». — 12. Abrir, estender: «armar um leque», «armar a cauda [o pavão]». — 13. Organizar, distribuir segundo um plano tático: «O avançado-centro está encarregado de armar o jogo». **Armar um salto**: prepará-lo, tomando balanço e calculando a distância. — 14. *Agr.* Preparar e dividir [o terreno] para a cultura do arroz. — 15. *Agr. Prov. (Minho).*

Empar [a vinha]. — 16. *Agr. Prov. (Alent.)*. Acabar [a lavoura]. — 17. *Fig.* Dar princípio a, travar, mover, provocar, desencadear, levantar: «Sobre a qual [fé] eles próprios armavam prática com os nossos» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 318), «posto que entre os pastores e pastoras se armava contenda» (R. LOBO, *Obras*, p. 149), «armar distúrbios e levantar rixas» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 52), «armar banzé», «armar sarilho(s)». — 18. *Fig.* Maquinar, tramar, urdir: «De quanto mal a vil malícia ousada / Lhe andar armando» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 90), «armando-lhe uma insídia encapotada em generosidade» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 174), «Este jantar foi uma cilada que te armei» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 117), «armara-lhe aquela cilada, para o forçar a cair no laço» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 392). — 19. *Cal.* Angariar, abichar, abiscotar: «o que dá mais algum vintém são as feiras. Na última armei uns doze malucos (patacos)» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 47).

II. *V. intr.* — 1. *Absol.* Preparar-se para a guerra munindo-se de armas: «Os Estados Unidos continuam a armar, prevendo um conflito». — 2. *Relat.* (com a prep. *a*). Pôr armadilha ou esparrela (para caçar ou pescar): «ainda armaram aos pássaros, mas foi o mesmo que nada» (T. COELHO, *Amores*, pp. 23-24), «onde, por mais duma vez [...], viera armar aos passarinhos» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 7). — 3. *Relat.* (com a prep. *a*). *Fig. Cláss.* Tramalgão contra [alguém]: «os parentes importunando-o que apostatasse da Ordem e da Fé, e os que o não eram armando-lhe, para o matarem» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 100). Arranjar as coisas para seduzir ou enganar [alguém]: «se a Píndaro lhe armassem com poesia levantada sobre os bons conceitos» (R. LOBO, *Corte*, fl. 7), «diz muito bem São Leão Papa que o demónio com aquilo por onde arma aos Santos fica ele mais preso» (F. DA LUZ, *Tratado*, fl. 265 v.º). — 4. *Relat.* (com a prep. *a*). *Fig. Fam.* Visar [a], procurar, pretender, tentar obter [alguma coisa]; provocar: «armava a derrubar Cristo» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 211), «armar à popularidade», «armar ao efeito», «estamos conversando [...] sinceros, e sem armar a vanglórias» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 209); «arma à risada com facécias de um aluno da escola militar» (CAMILO, *Boémia*, p. 239). — 5. *Fig. Cal.* **Armar ao pingarelho**: usar de artifícios e rodeios para conseguir qualquer coisa: «querem é armar ao pingarelho» (B. E. MENESES, *Ronda*, p. 19). — 6. *Fig. Cal.* **Armar aos cães** (ou aos cucos): dar-se ares de pessoa importante ou fina. — 7. *Absol.* Assentar, cair (bem ou mal) [um tecido]: «A seda arma sempre bem». — 8. *Relat.* (com a prep. *em*). *Fig. Fam.* Dar-se ares [de], fingir [de], arrogar-se [condição ou direito

de]: «armar em teso», «armar em vítimas», «armar em parvo», «estas mocinhas que armam em damas não cavam na terra» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 298), «A lambisgóia parece que quer armar em patrao» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 127). — 9. *Absol.* Dar-se uma aparência falsa, alardear o que não é: «F. gosta muito de armar». — 10. *Relat.* (com as prep. *a* e *para*). *Cláss.* Adequar-se, convir, quadrar: «Tanta cólera, quanta São Pedro mostrava, não armava para homem que havia de ficar por governador da Igreja» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, II, fl. 37), «Perfeito sacrifício de obediência ir mandado, ir logo, ir com gosto, e ir sem pôr em consulta se arma a ida» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 353).

III. *V. refl.* — 1. Prover-se ou revestir-se [de armas]: «Capacetes estofam, peitos provam, / Arma-se cada um como convinha» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 22), «Armam-se de elmos, grevas e de arneses» (IDEM, *ibid.*, VI, 58), «nairs armados de setas e lanças investindo por terras» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 284). Pegar em armas, preparar-se para a guerra ou (*fig.*) para hostilizar: «Onde pode acolher-se um fraco humano / [...] / Que não se arme e se indigne o Céu sereno / Contra um bicho da terra tão pequeno?» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 106), «se os Tapuias bárbaros e feros daquelas brenhas se armaram medonhamente contra os que lhe vão pregar a fé» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 506). — 2. *Por ext. Fig.* Prover-se, munir-se [de alguma coisa]: «para se armarem de razões, contos e exemplos, com que cada um mostrasse aos outros sua suficiência» (R. LOBO, *Corte*, fl. 79). — 3. *Por ext. Fig.* Escudar-se, couraçar-se, revestir-se [de forças, ânimo, etc.]; prevenir-se, acautelar-se: «De novas forças e vigor se armava / Para seguir a começada guerra» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VI, 88), «armar-se de coragem», «armar-se de paciência», «armando-se de felina doçura» (R. DA SILVA, *apud* AULETE); «primeiro se armavam com o Santíssimo Sacramento» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 265). 4. — *Fig.* Preparar-se (para se produzir), desenvolver-se; produzir-se, sobrevir: «Armou-se a ocasião para Eva ser tentada e vencida» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 28 v.º), «este [escrúpulo] dos Escribas e Fariseus [...] todo se armava contra a vida, contra a honra e também contra a consciência alheia» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 78), «— Adeus, minha vida, que elas armam-se! — retrucou o marido iracundo» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 93), «Se em todo esse mar aberto / Tanta tormenta se armava» (M. DA S. GATO, *Chave*, p. 89), «Onde a coisa anda também a armar-se é em casa dos Almeu» (A. CORTÊS, *Báton*, p. 70). Assim é que elas se armam! (*fam.*): assim é que as desgraças, ou contrariedades, se produzem.



**armaria**, *s. f.* [Deriv. de *arma*]. — 1. Conjunto de armas, armamento: «Em 1649 ou 1659, D. João IV mandaria levantar um empréstimo em Holanda para comprar *armaria*» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 204). — 2. *Por meton.* Depósito ou arrecadação de armas, arsenal militar: «que te dêem da *armaria* a melhor besta de garrucha que lá houver» (GARRETT, *Arco*, I, p. 82). — 3. (Cf. *arma* C). Ciência ou arte dos brasões, heráldica: «o timbre, em boa lei de *armaria*, só pode ser usado por fidalgo antigo» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 430).

**armarinheiro**, *s. m.* [Deriv. de *armarinho*]. *Bras.* Dono de armarinho, retroseiro, capelista.

**armarinho**, *s. m.* [Deriv. de *armário*]. *Bras.* Pequena casa de comércio onde se vendem aviamentos de costura e atavios femininos, retrosaria, capelista: «Abriu na Rua da Quitanda uma loja de *armarinho* — fazendas miúdas» (CAMILO, *Serões*, II, p. 62), «Com algum esforço entrou de caixeiro para um *armarinho*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 5).

**armário**, *s. m.* [Do lat. *armarium*, propriamente 'lugar onde se guardam as armas'; de origem semiculta; cf. var. pop. *almário*]. — 1. Móvel de madeira, em forma de paralelepípedo, provido de uma ou mais portas, com prateleiras e divisões no interior para arrecadação de roupas, louças, comestíveis, livros, papéis e toda a espécie de objectos: «como se vingaria da peça que lhe pregara na boca, despregando-lhe as gavetas e *armários*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 442). No dim.: «louças que a mãe e Maria da Encarnação iam dispondo no *armarinho* da sala» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 93). — 2. Vão feito na parede, guarnecido de prateleiras e porta (ou portas) e servindo para o mesmo fim: «abriu com ela [chave] um pequeno *armário* metido na parede» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 280).

**armazém**, *s. m.* [Ant. *almazém*, do hisp.-ár. *maḥẓán* (ár. *māḥẓan*) 'celeiro'; cf. esp. *almacén*]. — 1. Casa grande, edifício onde se guardam mercadorias, armas, mantimentos, para embarque, trânsito, depósito ou arrecadação: «Em nossos *armazéns* temos géneros acumulados para seis meses» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 99). — 2. *Armazém de retém*: depósito de géneros para reserva, que esperam ocasião propícia para serem lançados no mercado, com probabilidades de lucro. — 3. *Prov. (Douro Lit.)*. Conjunto de todas as dependências e instalações vinárias e competente administração. — 4. *Por meton.* Estabelecimento comercial onde se fazem vendas por junto, por atacado. — 5. *Por ext.* (geralmente no *pl.*). Grande estabelecimento comercial, com variadas secções, para venda a retalho: «*Armazéns* do Chiado». — 6. *Por ext.*

*Mercearia*: «A conta do *armazém* crescia e os caixeiros [...] deixavam as compras sobre a mesa e saíam assobiando com desprezo» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 99). — 7. *Por ext.* Casa de bebidas, taberna. — 8. *Prov. (Minho)*. Período de estiagem, em dia de chuva.

**armazenagem**, *s. f.* — 1. Acção de armazenar, de recolher ou guardar mercadorias, géneros, fazendas, em armazém. — 2. Permanência das mercadorias, etc. no armazém. — 3. *Por meton.* Quantia que se paga pelo depósito de mercadorias em armazéns da alfândega, dos caminhos de ferro, de sociedades ou de particulares.

**armazenar**, *v. tr.* — 1. Meter em armazém, depositar, guardar, arrecadar: «Desceia ela a *armazenar* os cereais, a dirigir as carregações» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 60). — 2. *Fig.* Conservar, reter; amontoar, acumular (no espírito): «Aquele ânimo tençoeiro [...] ia recolhendo e *armazenando* em si os grandes meios» (A. GAMA, *Segredo*, p. 245), «O médico Sousa Martins e o romancista Camilo [...] *armazenavam* colossalmente conhecimentos e saber numa erudição pasmosa» (R. JORGE, *Sermões*, p. 30).

**armazenário**, *s. m.* *Bras. (Pernambuco)*. Indivíduo que tem ou arrenda armazéns para depósito de açúcar ou algodão. Negociante de açúcar ou algodão.

**armazeneiro**, *s. m.* *Bras. (Sul)*. Proprietário de armazém; armazenário.

**armazenista**.

I. *S. m. e f.* — 1. Comerciante por grosso, que deposita os artigos em armazéns: «*armazenista* de azeite». — 2. *Bras.* Encarregado de armazém; fiel de armazém.

II. *Adj. m. e f.* Que utiliza armazéns: «comércio *armazenista*».

**armeiro**, *s. m.* [Deriv. de *arma*]. — 1. *Ant.* Indivíduo que fabricava ou consertava armas, alfageme: «os martelos dos fundidores e *armeiros* retumbavam nas bigornas» (HERCULANO, *Eurico*, p. 80). — 2. *Ant.* Indivíduo encarregado da conservação das armas: «Viu este como os Anjos serviram de seus *armeiros*» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 367). *Armeiro-mor*: oficial que tinha a seu cargo a armaria real, a fiscalização de fábricas e depósitos de armas, etc.: «deixou em sua família o ofício de *armeiro-mor* dos Reis» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 53). — 3. Estante de madeira onde se colocam armas nos quartéis (em casernas, arrecadações, etc.).

**armela**, *s. f.* [Do lat. *ARMILLA* 'anel metálico']. Argola, geralmente de ferro, que se fixa nas portas e por onde se enfia a lingueta do ferrolho, para as fechar: «correndo uns os ferrolhos das portas, e

metendo outros pelas *armelas* uns paus que levavam para este efeito» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 220).

**arménio** [Culto, lat. *armēnius*, de *Armēnia*].

I. *Adj.* Relativo ou pertencente à Arménia, natural da Arménia: «Celebram e rezam na língua *arménia*» (A. DE GOUVEIA, *Relação*, fl. 146 v.º), «fingindo autoridade de bispo *arménio*» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 526). *Monges arménios*: ordem monástica, subordinada à regra de S. Basílio, suprimida por Inocêncio X.

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural da Arménia ou que lá habita: «de cuja gloriosa morte testificaram os *Arménios* e Persas daquelas partes» (J. CARDOSO, *Haigiologia*, I, p. 46). — 2. Língua indo-europeia usada pelos Arménios.

**armentio** [Do adj. lat. *armentivus*; v. *armento*], *s. m.* *Lit.* Rebanho de gado grosso (vacum ou cavalari): «Eu dera todo o milho que hei-de haver / E a principal cabeça do *armentio*» (R. LOBO, *Eclogas*, p. 243), «reses humildes, obedientes e passivas dos régios *armentios*» (L. COELHO, *República*, p. 338), «doença que dera no *armentio*, matando vacas e crias» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, pp. 37-38).

**armento**, *s. m.* [Latinismo: *armentum*, id.]. *Lit.* (geralmente *poét.*). O mesmo que *armentio*: «Qual pelo prado vagaroso *armento* / Segue o soberbo touro não domado» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, XI, 13), «por dias de verão pastando o *armento*» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 93), «os *armentos* e as demais riquezas» (L. COELHO, *Oração*, p. COH).

**armígero** [Erud., do lat. *armiger* (um) *adj.*, id.].

I. *Adj. Poét.* Que traz armas, munido de armas; belicoso: «Braceloz, *armígera* e possante» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, I, 38), «Entrava o parque / O alumiado, *armígero* tumulto» (CASTILHO, *Noite*, p. 46).

II. *S. m.* — 1. *Ant.* Pagem de armas, o que trazia as armas do cavaleiro: «detrás de cada um deles estava em pé o seu *armígero*, ou pagem de armas» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 18). — 2. *Cláss. Poét.* Guerreiro, soldado: «Os primeiros *armígeros* regia / Quem pera reger era os mui possantes / Orientais exércitos, (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 23).

**armila**, *s. f.* [Forma culta de *armela*: lat. *armilla*]. — 1. *P. us.* Manilha, bracelete: «uma dançarina, das que bailam nos festins [...] fazendo soar as *armilas* que lhes cingem os braços» (C. NETO, *Pastoral*, pp. 102-103). — 2. Cada um dos anéis circulares da esfera armilar. — 3. *Astr. Ant.* Instrumento para observação dos astros, utilizado, desde os Gregos, através de muitos séculos, e constituído por anéis circulares graduados.

**armilar**, *adj. m. e f.* [Culto, deriv. de *armila*]. Constituído por armilas (anéis) metálicas; diz-se (ou dizia-se) especialmente do conjunto representativo da esfera celeste, constituído apenas por armilas que representam os principais círculos máximos (equador, meridiano e eclíptica) e menores (trópicos e círculos polares), além do horizonte: «ao lado direito do escudo uma esfera *armilar*» (GARRETT, *D. Branca*, p. 241).

**armilheiro**, *s. m.* [De origem incerta]. *Carp.* Formão pequeno, semelhante ao bedame.

**arminho**, *s. m.* [Do lat. *ARMĒNIUS* (MUS): 'rato da Arménia' (como sinónimo de 'Ásia Menor')]. *Zool.* — 1. Mamífero carnívoro, semelhante à doninha, de pele muito branca no Inverno (salvo a ponta da cauda, que se mantém preta), que habita nas regiões do Norte. — 2. *Por sinéd.* Pele branca e macia deste animal, de muita estimação: «E o teu corpo nevado como *arminho* / Pesava menos que um papel de seda ...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 36). — 3. *Por ext.* Coisa macia e fofa: «são atritos de *arminho*, carinhosos» (CAMILO, *Boémia*, p. 232). — 4. *Fig. Lit.* Alvura, pureza: «Tanto agrada a Deus a pureza; tanto se reveste a glória de Deus destes *arminhos*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 3). — 5. *Heráld.* Campo de prata mosqueado de preto (com malhas pretas em forma de cruces). — 6. *S. m. pl. Fig.* Insígnias ou títulos de nobreza; fidalguia, pergaminhos: «sua mãe, ciosa dos *arminhos* da ascendência» (X. MARQUES, *Volta*, p. 225).

**armino**, *s. m.* [De origem incerta]. Malha de pêlos junto ao casco dos cavalos e de cor diferente da do casco. // *Var.*: *armim*.

**armipotente**, *adj. m. e f.* [Erud., lat. *armipotens*, -entis, id.]. *Cláss. Poét.* Poderoso nas armas, valente, belicoso: «Contra o fero Idalcão livre preside / Antão de Betencor, e *armipotente*» (M. TOMÁS, *Insulana*, IX, 137).

**armista**, *s. m. e f.* [Deriv. de *arma*]. Pessoa versada em armaria ou brasões.

**armistício**, *s. m.* [Culto, latinismo artificial formado de *arma* e -*stitium*, elemento tirado de *stare* 'suspender'; provavelmente por intermédio do fr. *armistice*]. Suspensão de hostilidades convencionalizada entre dois exércitos e que geralmente precede um tratado de paz: «intromissão americana num *armistício* precoce e num tratado de paz» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 172). Tréguas de pequena duração.

**armolão**, *s. m.* [Deriv. de *armole*]. *Bras. Bot.* Planta quenopodiácea, o mesmo que *espinafre* e talvez também o mesmo que *armoles*.



**armole** ou **armoles**, *s. f.* ou *m.* [Do gr. ἄρμον, id.; ou do lat. *HOLUS MOLLE* 'legume mole']. *Bot.* Planta quenopodiácea anual, ramosa, de folhas comestíveis, adocicadas, cultivada ou subspontânea em alguns lugares, também chamada *erva-armoles*.

**armoles-bravo(s)** ou **armoles-silvestre(s)**, *s. m. (pl.)*. *Bot.* Planta quenopodiácea anual, ramosa, espontânea nas regiões do litoral.

**armorácia**, *s. f.*, ou **armorácio**, *s. m.* [Do lat. *armoracia*, do gr.]. *Bot.* Planta anual brassicácea, de flores brancas, cultivada como medicinal.

**armoriado**. *Heráld.*

I. *Part. pass.* de *armorar*.

II. *Adj.* Que tem armas ou brasões pintados, esculpidos ou aplicados: «arquivos cravejados de pedraria, franjados de ouro, e seus telizes *armoriados*» (CAMILO, *Perfil*, p. 27), «a guarda-porta de Arrás, *armoriada* do escudo dos Vimiosos» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 302).

**armorial** [Do fr. *armorial*]. *Heráld.*

I. *Adj. m. e f.* Relativo à armaria ou a brasões.

II. *S. m.* Livro de registo de brasões: «um escudo seguro entre as garras duma ave de *armorial*» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 153).

**armoriar**, *v. tr.* [Do fr. *armorier*]. *Heráld.* Pintar, esculpir ou aplicar armas ou brasões em.

**arnal**, *adj. m. e f.* [Do lat. \*(H)ARĒNALIS, -ALE, deriv. de (H)ARĒNA, id.]. — 1. *Prov. (Minho)*. Pertencente ou relativo à areia ou aos terrenos arenosos. — 2. Que cresce na areia ou nos terrenos arenosos e áridos: «mato *arnal*», «tojo *arnal*».

**arneirar**, *v. tr. e intr.* [Deriv. de *arneiro*]. *Prov. (Alent.)*. Joeirar com arneiro. Juntar as espigas para formar os molhos das paveias: «manageiro — capataz que não só dirigia a manobra mas *arneirava*, emolhava e jogava a foice também» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 76).

**arneiro**, *s. m.* [Do lat. \*(H)ARĒN-ĀRIUM 'sítio coberto de areia']. — 1. Terreno arenoso, pouco produtivo ou estéril: «Não cede a este sítio o de Almeirim pera o inverno com os seus *arneiros* verdes, onde jamais há lodo, por muito que chova» (S. DE FARIA, *Discursos*, pp. 19-20), «Quem semeia em *arneiros*, lança moios, colhe quarteiros» (adágio). — 2. *Prov. (Alent.)*. Espécie de joeira grande, para cereais: «ia a moinha, cada vez mais fina, dançando em *arneiros*, cirandas e joeiras» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 90). Crivo para separar a areia do calhau.

**arnela**, *s. f.* [De origem obscura; a significação mal admite uma relação com ARĒNA 'areia']. Resto de dente que fica na gengiva, quando o dente se quebra: «A retaguarda da sua grossa beicorra de alguidar exibia velhas e temerosas *arnelas*» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 316). *Fig.*: espigão de rocha: «como as *arnelas* do recife à volta do Promontório Sacro» (IDEM, *Aventura*, p. 50).

**arnês**, *s. m.* [Do fr. ant. *harneis* (mod. *harnais*), id., de origem germânica]. — 1. Armadura completa dos antigos guerreiros: «Os que de espada vêm fazer batalha / Mais acham já que *arnês*, escudo e malha» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 65), «cobria os membros robustos com o *arnês* de cavaieiro» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 13), «Melhor que duro *arnês*, defendem peitos / Virtude adamantina e graça clara» (JUNVEIRO, *Pátria*, p. 141). — 2. *Fig. Lit.* Defesa, protecção, escudo: «o *arnês* impenetrável da resignação» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 94). — 3. Arreios de cavalo.

**arnesar**, *v. tr. e refl.* [Deriv. de *arnês*]. *Ant.* Cobrir (ou cobrir-se) com arnês: «os pelejadores de um e de outro lado completamente *arnesados*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 324), «*Arnesa-se* o primeiro, e os dous pastores» (O. MENDES, *Odisseia*, XXII, 84).

**arnica**, *s. f.* [Do lat. botânico *arnica*, provavelmente deformação do gr. ἀρνική]. — 1. *Bot.* Planta herbácea, vivaz, da família das compostas, de flores amarelas e de capítulos relativamente grandes, usada em medicina. — 2. *Farm.* Tintura alcoólica obtida por maceração desta planta (raízes, flores e folhas).

**arnoto**, *s. m. Ind.* Substância avermelhada, o mesmo que *anato* ou *urucu*.

**aro**<sup>1</sup>, *s. m.* [De origem incerta, não se podendo excluir parentesco com o lat. ARVUM, através de \*ARUM, 'campos lavrados em torno de uma cidade']. — 1. Linha circular fechada, não interrompida em qualquer ponto que permita a evasão: «famintos dentro do *aro* líquido que os prendia inexoravelmente» (FERREIRA DE CASTRO, *Silva*, p. 190), «sufocado num *aro* sem saída de fumaça e fogo» (R. JORGE, *Passadas*, p. 249). — 2. Tira de metal, madeira ou outra matéria, curvada em forma de circunferência, argola, anel: «fi nos *aros* de ouro com berloques» (C. NETO, *Tormenta*, p. 165). — 3. Arco que tem por vezes a função de reforçar, prender e dar consistência a partes mais brandas: «o *aro* da pipa», «o *aro* da peneira». — 4. Argola ou anel grande de ferro com espigão móvel, que serve para o jogo chamado da argola ou argolinha. — 5. *Náut.* Argola circular chata, fixa a uma chapa na qual emecha o topo do pau d'ajarrona, o lais das vergas, etc. — 6. Chapa periférica de uma

roda. — 7. Molde, forma cilíndrica em que se aperta o queijo para lhe dar forma e espremer o soro, o mesmo que *cincho*. — 8. Armação de óculos ou de luneta: «entaldando no olho direito o *aro* circular da luneta» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 87), «grandes óculos de *aro* de folheta» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 86). — 9. *Constr.* Garantia formada por réguas de madeira que contornam o vão da porta ou janela.

**aro**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do gr.-lat. ἄρον, *arum*, 'jarro' (planta); cf. *arão*]. *Bot.* Designação genérica de plantas monocotiledóneas, herbáceas, de rizoma tuberoso, de folhas grandes, que podem tomar-se como tipo das aráceas e a que pertencem os jarros.

**aroeira**, *s. f.* [Forma divergente de *aroeira* < ár. *darū* 'lentisco']. — 1. Planta arbustiva anacardiácea, de suco resinoso aromático, de frutos drupáceos, primeiro vermelhos e depois pretos, que cresce no Centro e no Sul do continente português, também chamada *lentisco* e *almecegueira*: «cobertas de tomilhos, gamões e *aroeiras* que cresciam ao sabor do tempo» (L. DOS SANTOS, *Barlavento*, p. 32). — 2. *Bras.* Nome de outras plantas, arbustivas ou arbóreas, da mesma família, como *aroeira-do-campo*, *aroeira-vermelha*, etc.: «Os esteios de *aroeira* estavam bem fincados no chão duro» (G. RAMOS, *Vidas Secas*, p. 111).

**arola**<sup>1</sup>, *s. f.* [Deriv. de *aro*<sup>1</sup>?]. *Prov.* — 1. Armadilha, logro, esparrela; mentira, petateira: «O mais são *arolas* dos frades» (CAMILO, *Bruza*, p. 160). — 2. *Deprec.* Proeza, aventura: «Já podia ter juízo [...], já podia ter assento, e deixar-se de *arolas* com homens» (IDEM, *Corja*, p. 91).

**arola**<sup>2</sup>, *s. f.* [De origem incerta]. Crustáceo marinho, espécie de grande caranguejo comestível, o mesmo que *centola*, *burro* e *aranha-do-mar*.

**arolas**, *s. m. e f.* [Cf. *arola*<sup>1</sup>]. *Prov. (Tr.-os-M.)*. *Expr. Deprec.* Pessoa sem préstimo; troca-tintas. // *Pl.*: a mesma forma.

**aroma**, *s. f.* [Culto, lat. *arōma*, do gr. ἄρωμα, -αρος, id.]. — 1. *Cláss.* Toda e qualquer substância vegetal (erva, resina, etc.) que exale um cheiro agradável e penetrante: «Em toda a parte ou ardiam ou ferviam em odoríferos licores todos os *aromas* da Índia» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 359), «abre os cofres e guarda-roupas, tira sedas e panos e *aromas* preciosos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 61). — 2. *Princípio* odorífero, agradável, de certas substâncias de origem animal ou vegetal, ou de preparados que com elas se fazem; odor, perfume, fragrância: «bebeu a sorvos *aroma* acre das altas serras» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 30), «eflúvios penetrantes / Como o *aroma* que sai da boca

dos amantes» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 216), «morangos silvestres, cujo *aroma* inebria» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 120), «O chá tem excelente *aroma*».

**aromático**, *adj.* [Culto, do lat. *aromaticus*, do gr.]. — 1. Que tem aroma, fragrância, odor agradável; oloroso, fragrante, odorante, perfumado: «uns bichinhos vermelhos e *aromáticos* chamados Carmes» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 3), «Queimam no mais secreto ardentemente brasas, / *Aromáticas* massas e cheirosas» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 62), «Ele de branda folha coroando / O cabelo *aromático*» (J. F. BARRETO, *Eneida*, IV, 35), «Milady, é perigoso contemplá-la / Quando passa *aromática* e normal» (CESÁRIO, *Livro*, p. 31). — 2. *Quím.* Diz-se dos compostos orgânicos cíclicos que se podem considerar derivados do benzeno, naftaleno, antraceno e outros hidrocarbonetos de estrutura análoga: «álcoois *aromáticos*», «aminas *aromáticas*». Cf. *alifático*.

**aromatização**, *s. f.* Acção de aromatizar, de tornar perfumado, de comunicar cheiro agradável.

**aromatizar** [Culto, do lat. *aromatizare*, do gr.].

I. *V. tr.* — 1. Comunicar aroma, dar cheiro agradável a [alguma coisa], perfumar: «suavíssimas flores de virtudes, que estão *aromatizando* a terra» (J. CARDOSO, *Hagiológico*, III, p. 48), «Uma rua fresca, toda *aromatizada* pelas lojas dos perfumistas» (EÇA, *Relíquias*, p. 176). — 2. *Cul.* Condimentar com substância odorífera, que comunica sabor agradável: «geleia *aromatizada* com baunilha». — 3. *Fig. Lit.* Amenizar, tornar aprazível: «Das muitas flores e luz que nos abrilhantam e *aromatizam* a vida» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 52).

II. *V. intr.* Exalar perfume, rescender.

III. *V. refl.* Tornar-se aromático: «bafejaram as auras, trinaram as aves, azulou-se o céu, *aromatizaram-se* as flores» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 248).

**arouquês**, *adj.* [Deriv. de *Arouca*, top. de origem pré-latina]. — 1. Natural de Arouca, vila do distrito de Aveiro; relativo a Arouca. — 2. *Pec.* Diz-se em especial de uma raça de gado bovino das terras de Arouca.

**arpão**, *s. m.* [Do fr. *harpon*, dim. de *harpe* 'garra', de origem germânica]. — 1. *Pesc.* Instrumento de arremesso, constituído por um cabo de madeira, preso geralmente a uma corda e terminado por um gancho de ferro, utilizado na pesca dos cetáceos e peixes grandes: «As toninhas! [...] Um à proa leva o *arpão*, espera o momento e joga-lho» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 162). — 2. *Náut.* Gancho de ferro para aferrar embarcação, estacada



ou cais, com o fim de facilitar a manobra do barco, permitir a abordagem ou conservar o contacto com outra embarcação. — 3. *Alveit.* Pequena lingueta posta na parte central e mais curva da ferradura, para aumentar a fixidez desta ao casco. — 4. *Por ext.* Parte medial da ferradura, em forma de semicírculo, compreendida entre os dois ramos. *Metáf.*: «quando nos almoços do Hotel [...] me vi colocado no *arpão* da ferradura, à ilharga do anfitrião ministro» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 100).

**arpar** ou **arpear**, *v. tr.* [Do fr. *harper*, tirado de *harpe*; cf. *arpão*]. — 1. Lançar o arpão a. — 2. Ferir, pescar com arpão. — 3. Aferrar [uma embarcação] por meio de arpão.

**arpejar** [Deriv. de *arpejo*].

I. *V. intr.* — 1. *Mús.* Ferir instrumento de corda, numa tentativa de produzir som harmonioso; fazer arpejos, soltar acordes: «toma a tiorba que lhe mostra a dama, *arpeja*, e canta com rouquenho timbre» (PORTO ALEGRE, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Veter.* Andar [o cavalo] com flexões convulsivas de um ou de ambos os membros posteriores.

II. *V. tr. P. us.* Tocar (produzindo arpejos): «O Fístula então pegava da guitarra e *arpejava* umas cousas muito choradas» (CAMILO, *Corja*, p. 35).

**arpejo**, *s. m.* [Do it. *arpeggio*, id.]. *Mús.* — 1. Sucessão das notas de um acorde, em instrumento de corda ou em qualquer outro. — 2. Sucessão das notas dos acordes de um dado tom. *Fig. Lit.*: «A floresta [...] exalava *arpejos* harmoniosos» (J. DE ALENCAR, *Iracema*, p. 70).

**arpéu**, *s. m.* [Do fr. ant. *harpeau*, dim. de *harpe* 'garra']. — 1. *Náut.* Arpão com que se aferram os navios para a abordagem: «Depois, lançando *arpéus* ousadamente / Na capitaina imiga, dentro nela / Saltando» (CAMÕES, *Lusitadas*, x, 28). — 2. *Náut.* Pequeno arpão, fateixa, ferro curvo com que se tiram objectos do fundo da água. — 3. *Náut.* Âncora de quatro braços, sem cepo e terminando em farpa. — 4. *Metáf.* Algo que fere e prende, cravando-se como um arpão, uma farpa, uma garra: «foi ao encontro do coração da dama, e achou [...] onde lançar o *arpéu* da sua estólida cupidez» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 137). — 5. *Fig. Pop.* Garra, unha, gadanho, mão. **Deitar os arpéus a**: Agarrar avidamente.

**arpoação**, *s. f.* *Pesc.* Acção de arpoar, de físgar com arpão.

**arpoador**, *s. m.* *Pesc.* Aquele que arpoa, pescador que maneja o arpão: «O barco aproxima-se sem ruído, o *arpoador* à proa, com o arpão erguido» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 160).

**arpoar**, *v. tr.* [Deriv. de *arpão*]. — 1. *Pesc.* Atirar, arremessar o arpão a. — 2. *Pesc.* Ferir com arpão, cravar o arpão em: «Pertence ao pescador o peixe que pescar, e o que, *arpoado*, ou farpado, perseguir, embora outrem o colha» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 422). — 3. *Pesc.* Físgar, aferrar, apanhar por meio de arpão: «*arpoasse* grossa pescaria nessas torrentes lodosas» (CAMILO, *Caveira*, p. 165). — 4. *Fig.* Prender, segurar: «com um troço de uma agulhada de seu uso pastoril *arpoou* o papel» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 69). — 5. *Fig.* Segurar, impedir que fuja ou se escape; sufocar, abafar: «*arpoar* o segredo no bucho do boticário com duas estocadas» (IDEM, *Caveira*, p. 272). — 6. *Fig.* Apanhar, tentar, seduzir: «O diabo [...] imaginou aproveitar o ensejo para o *arpoar* de outro modo» (HERCULANO, *apud* AULETE).

**arpoeira**, *s. f.* [Deriv. de *arpão*]. *Pesc.* Corda a que se prende o arpão.

**arqueação**, *s. f.* — 1. Acto ou efeito de arquear. — 2. Curvatura de um arco. — 3. Medição da capacidade de vasilhas curvas, arqueadas. *Por meton.* Capacidade de vasilhas curvas. — 4. *Náut.* Medição da capacidade do casco de uma embarcação. *Por meton.* Capacidade, tonelagem de uma embarcação.

**arqueado**.

I. *Part. pass.* de *arquear* ou *arquear-se*. II. *Adj.* — 1. Que tem forma de arco, curvo, recurvo: «um lobo, de garras *arqueadas* e fauces inflamadas» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 6), «Os flocos de escuma que nos cantos da boca se lhe penduravam do negro e *arqueado* bigode» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 234). — 2. Provisto de arco, ornamentado com arco: «e sumia-se na porta *arqueada* da casa manuelina» (CAMILO, *Caveira*, p. 57).

**arqueador**, *s. m.* *Náut.* Aquele que faz a arqueação, avaliador da tonelagem do casco de um navio.

**arqueadura**, *s. f.* [De *arquear*]. Curvatura em forma de arco: «Por vezes, nas *arqueaduras* de seus canais, remansam-se as águas» (E. DA CUNHA, *A Margem*, p. 15).

**arqueamento**, *s. m.* [De *arquear*]. Curvatura em forma de arco; o mesmo que *arqueadura*: «as abóbadas dos celeiros, que tinham por contrapé, da banda da rua, maeços *arqueamentos* salientes» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 81).

**arquear** [Deriv. de *arco*].

I. *V. tr.* — 1. Curvar em forma de arco, dobrar: «O homem [...] *arqueou* os braços» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 91), «elegância na maneira de *arquear* os braços» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 125). Levantar em forma de arco: «[So-

brancelhas] [...] muito *arqueadas* significam espanto» (R. LOBO, *Corte*, fl. 73), «Pensa-o e *arqueia* os olhos, enfatiada» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 96). — 2. Avaliar a capacidade de [uma vasilha cilíndrica]. — 3. *Náut.* Avaliar a tonelagem do casco de [uma embarcação]: «são os navios muito melhores do que de lá vêm *arqueados*» (VIEIRA, *Cartas*, ed. Azevedo, I, p. 125).

II. *V. refl.* Ter ou tomar a forma de arco, curvar-se, dobrar-se: «é régua [...] de madeira porque, nas ocasiões que é necessário, averga e *se arqueia*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 438), «A maciça abóbada que sobre ele *se arqueava*» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 257), «As navalhas de volta, por exemplo, / Cujo bico de pássaro *se arqueia*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 139).

**arquegoniado**, *adj. Bot.* Que tem arquegónio; diz-se especialmente dos vegetais pertencentes ao grupo dos briófitos e ao dos pteridófitos.

**arquegónio**, *s. m.* [Do lat. científico *archegonium*, do gr. ἀρχή 'princípio', 'comando' + γένος 'geração']. *Bot.* Conceptáculo pluricelular onde se forma o gameta feminino ou oosfera. O arquegónio encontra-se propriamente nos briófitos e nos pteridófitos, mas está também representado nos espermatófitos. Cp. *cogónio*.

**arqueiro**<sup>1</sup>, *s. m.* [Deriv. de *arco*]. — 1. Fabricante ou vendedor de arcos para pipas; tanoeiro. — 2. *Ant.* Aquele que andava armado e combatia com arco, archeiro, frecheiro: «A vista da cruz [...] os *arqueiros*, que já tendiam as avancordas das bestas, atiraram-se por terra em adoração» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 92). — 3. *Bras. Desp.* Jogador que, nas partidas de futebol, fica de guarda à rede para impedir a bola de entrar; guarda-redes. Cf. *arco*, acepção 8.

**arqueiro**<sup>2</sup>, *s. m.* [Deriv. de *arca*]. — 1. Fabricante ou vendedor de arcas. — 2. *P. us.* Indivíduo que, numa associação ou comunidade, tem a seu cargo a arca do dinheiro; tesoureiro: «o *arqueiro* da Universidade».

**arquejante**, *adj. m. e f.* — 1. Que arqueja, que respira com dificuldade, ofegante, arfante; oprimido, ansioso: «entrou ele no meu quarto *arquejante* e esbofado da canseira» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 193), «Sobre o chão de terra batida [...] estava deitada a rapariga que ofegava *arquejante*» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 327). — 2. *Fig.* Que se agita ou é agitado por movimentos semelhantes aos de uma respiração ofegante: «Amo os ofícios como o de ferreiro / Com seu fole *arquejante*, seu braseiro» (CESÁRIO, *Livro*, p. 139).

**arquejar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *arco*]. O mesmo que *arquear*, curvar em forma de arco: «aspirando profundos sorvos de ar, que lhe faziam *arquejar* o peito» (CAMILO, *Homem de Brios*, pp. 199-200).

**arquejar**<sup>2</sup> [Deriv. de *arca* (do peito)].

I. *V. intr.* — 1. Respirar agitado, com movimentos curtos e repetidos, erguendo e baixando [a arca d] o peito, por cansaço, nervosismo ou ira; arfar, ofegar, ansiar: «Andando comigo a braços *arquejava*, e lançava o bafo, como costumam os lutadores» (P. CALVO, *Homílias*, II, p. 77). — 2. Agitar-se ou ser agitado por movimentos semelhantes aos da respiração acelerada, ser sacudido por eles: «No roto peito o coração me *arqueja*» (BOCAGE, *Obras*, I, p. 43), «via-se-lhe *arquejar* o colo formoso, agitado por mal contido suspiro» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 179).

II. *V. tr.* — 1. Imprimir a [alguma coisa] movimento semelhante ao de respiração ofegante, pela dilatação e redução de volume: «D. João VI [...] cantava antifonas e gostava de *arquejar* os foles nos órgãos de Mafra» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Soltar arquejando, emitir [sons] sacudida e abafadamente: «Maria I *arquejava* os derradeiros soluços da vida, quando a cabeça de Luís XVI rolava na esteira do patíbulo» (IDEM, *Delitos*, p. 101).

**arquejo**, *s. m.* Acto de arquejar, de arfar, de respirar com dificuldade; movimento do peito que respira com agitação e dificuldade; suspiro fundo, soluço, arranco, ânsia: «O pranto era de fogo [...] Os peitos quebravam-se em *arquejos*» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 258), «A mulher sentou-se de golpe, escondeu no regaço o rosto, e deteve-se em *arquejos* e soluços» (IDEM, *Mem. do Cárcere*, II, p. 68), «a soluçar em profundos e grandes *arquejos*» (AQUILINO, *Gavião*, p. 84).

**arqueologia**, *s. f.* [Culto, tirado do gr. ἀρχαιο-λογία 'tratado do antigo']. Estudo dos monumentos, obras de arte, instrumentos e artefactos da Antiguidade, especialmente da Antiguidade pré-histórica.

**arqueológico**, *adj.* [Culto, do gr. ἀρχαιο-λογικός]. — 1. Pertencente ou relativo à arqueologia: «achado *arqueológico*». — 2. *Por ext. Deprec.* Muito antigo, sem interesse actual: «tudo aquilo é um lixo *arqueológico*» (EÇA, *Maíias*, II, p. 87).

**arqueólogo**, *s. m.* [Cp. *arqueológico* e *arqueologia*]. Indivíduo que se dedica à arqueologia ou é muito versado nela.

**arqueta**, *s. f.* [Deriv. de *arca*]. Pequena arca ou cofre: «a *arqueta* do seu pão sempre cheia» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 266). Mealheiro; caixa de esmolas. Caixa portátil do bufarinheiro: «*arquetas* com bugigangas de barro» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 28).



**arquete**<sup>1</sup>, s. m. [Deriv. de *arca*]. *Cláss.* Urna funerária: «recolheram-nos [aos ossos] em um *arquete* de pedra» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 233).

**arquete**<sup>2</sup>, s. m. [Deriv. de *arco*]. *Mús.* Arco com que se tocam instrumentos de corda.

**arquétipo**, s. m. e adj. m. e f. [Erud., gr.-lat. *archetypum* 'primeiro modelo']. — 1. *Filos.* Protótipo ideal, forma exemplar ou modelo dos seres criados. **Mundo arquétipo**: representação abstracta do mundo virtualmente contida na mente divina: «um a que chama *mundo arquétipo*, que é aquela criada e eterna Ideia da mente divina, a cuja imitação foi fabricado todo este Universo» (A. DA PURIFICAÇÃO, *Crónica*, I, fl. 2). — 2. *Por ext.* Deus, o Criador: «Uniforme, perfeito, em si sustido, / Qual enfim o *Arquétipo* que o criou» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 79). // *Obs.* Camões acentua a palavra na penúltima sílaba. — 3. *Por ext. Lit.* Modelo original, padrão, paradigma: «o *arquétipo* das perfeições, a mulher» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 398), «virgem do Evangelho, que é o *arquétipo* da beleza e das graças da mulher» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 391). Diz-se de manuscrito original, que serviu de modelo a outros: «códice *arquétipo*».

**arqui-**. Primeiro elemento de composição, erud., correspondente ao gr. *ἀρχι-* 'primeiro', 'superior'.

**arquiato**, s. m. [Erud., gr.-lat. *archiater*, *ἀρχίατρος*, id.]. *Ant. Sel.* Médico principal, físico-mor; principal médico da corte. // *Obs.* A forma *arquiata*, mais usada, não é perfeita.

**arquibancada**, s. f. [Erud., de *arqui-* e *bancada*]. — 1. Bancada principal. — 2. Série de bancos, dispostos em anfiteatro ou a direito, em várias ordens de filas, para assento do público, em casas ou lugares de espectáculo: «a *arquibancada* dum circo monstruoso» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 203), «assentou-se a meio da *arquibancada* do lado do Evangelho» (IDEM, *Pátria*, pp. 117-118). — 3. *Por sinéd.* Público que, nas bancadas, assiste ao espectáculo: «entregavam-se a essa luta para divertimento das *arquibancadas*» (L. BARRETO, *Numa*, p. 142).

**arquibanco**, s. m. [Erud., de *arqui-* e *banco*]. Banco grande de espaldar, com caixa, na parte inferior, a que o assento serve de tampa, e que se encontra geralmente nas sacristias ou casas antigas; banco principal: «Havia renques de cadeiras de coiro, com altas espaldas e pregaria amarela; *arquibancos* conventuais» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 344), «Acercou-se da estante do escriba, assentou-se no *arquibanco*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 64).

**arquiclamídeas**, s. f. pl. [Do gr. *ἀρχι-* 'primitivo', 'principal' + *κλαμύς*, *-ῖδος* 'clâmide', 'capa']. *Bot.* Subclasse de dicotiledóneas, que compreende as de flores nuas, as apétalas e as dialipétalas.

**arquidiáceas**, s. f. pl. [Do lat. botânico *Archidium*, do gr. *ἀρχίδιον* 'pequeno princípio', 'carga subalterno' + suf. *-áceas*]. *Bot.* Família de musgos com esporogónios na extremidade das hastes principais.

**arquidiocese**, s. f. [De *arqui-* e *diocese*]. Diocese de que dependem outras e cuja jurisdição eclesiástica pertence ao arcebispo; arcebispado: «ao fim de três anos tornou-se [o arcebispo] [...] à sua muito amada *arquidiocese*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 196).

**arquiducado**, s. m. [De *arqui-* e *duca*]. — 1. Dignidade de arquiduque. — 2. Território sobre o qual se exerce a jurisdição do arquiduque.

**arquiducal**, adj. m. e f. [De *arqui-* e *duca*]. Relativo ou pertencente ao arquiduque ou à arquiducquesa.

**arquiduque**, s. m. [De *arqui-* e *duque*]. Título nobiliário superior a duque. *Especialm.* Denominação atribuída aos príncipes da Casa de Áustria: «foi-lhe necessário escrever algumas cartas ao *arquiduque* Alberto» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 224), «Joana casa em Flândres com o *arquiduque* de Áustria» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 214).

**arquiducquesa**, s. f. [De *arqui-* e *duquesa*]. Mulher do arquiduque. *Especialm.* Título honorífico das princesas da Casa de Áustria: «manda partir o seu embaixador para Viena. Pede a mão da *Arquiducquesa*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 340).

**arquiépiscopal**, adj. m. e f. [De *arqui-* e *episcopal*]. Relativo ou pertencente ao arcebispo ou ao arcebispado: «O público tem direitos sagrados, e é realmente ultrajado quando querê-lo capacitar de que Mafra é um porto de mar e Leiria uma cidade *arquiépiscopal*» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 134).

**arquilha**, s. m. [De *arco* e suf. *-ilha*]. Arco delgado, metálico ou de madeira, dos tambores ou bombos, sobre o qual se retesa a pele que outro arco aperta por meio de parafusos.

**arquimilionário**, adj. e s. m. [De *arqui-* e *milionário*]. Que (ou aquele que) é muitíssimo rico, multimilionário.

**arquinha**, s. f. *Ant.* Lugar da boleia em que se assentava o cocheiro.

**arquipélago**, s. m. [De *arqui-* e *pélago*]. *Geog.* Conjunto de ilhas mais ou menos próximas.

**arquissinagogo**, s. m. [Culto, do lat. *archi-synagógus*, do gr. *ἀρχισυνάγωγος*]. O chefe da sinagoga entre os Judeus; principal rabino: «tratando [...] por cartas com um *arquissinagogo* dos judeus» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 210).

**arquitectar**, v. tr. [Culto, do lat. *architectari*, de *architectus*]. — 1. Edificar, construir, fabricar: «um anjo foi o que *arquitectou* o templo para a imagem da Senhora» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 151), «ergueu-se o padrão comemorativo, *arquitectado* com duas pedras quadrilongas sobrepostas» (CAMILO, *Mosaico*, p. 35). — 2. *Fig.* Planejar, engendrar, idear, inventar, imaginar: «Os homens *arquitectam* mil projectos / De vitória» (CESÁRIO, *Livro*, p. 147), «Que torre está tua alma *arquitectando*?» (G. LEAL, *Claridades*, p. 222), «*Arquitectava* histórias fantásticas» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 173), «Aí principias tu a *arquitectar* tragédias» (A. CORTÊS, *Báton*, p. 28).

**arquitecto**, s. m. [Culto, gr.-lat. *architectus*, *ἀρχι-τέκτων*, literalmente: 'primeiro obreiro']. — 1. Indivíduo que traça o plano e, muitas vezes, dirige a construção de edifícios; aquele que se dedica à arte da construção, à arquitectura: «Ele era o sobrestante da obra, ele o *arquitecto* e o pagador; e ele, enfim, o obreiro, porque não se contentava com menos que carregar às costas a pedra e cal» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 459). Indivíduo diplomado em Arquitectura por uma Escola de Belas-Artes. — 2. *Por ext.* e *fig.* Aquele que planeia, que projecta e realiza qualquer coisa; planeador, inventor: «As honras da vaidade fazem seu alicerce na soberba, de quem Lúcifer foi o *arquitecto*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 289). — 3. *Fig.* Deus (como criador do Universo): «claramente mostravam estes primeiros fundamentos o grande edifício que o divino *arquitecto* nele queria levantar» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 282), «quando a filosofia fazia de Deus o supremo *arquitecto* do Universo» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 226).

**arquitectónico**, adj. [Culto, do lat. *architectonicus*, do gr.]. Relativo ou pertencente à arquitectura, à arte da construção (nos sentidos próp. e fig.): «verdadeira enfermaria da arte e do engenho *arquitectónico*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 171), «Não tinha o velho burgo belezas *arquitectónicas*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 25); «A 'Divina Comédia' documenta o espírito *arquitectónico* do autor».

**arquitector**, s. m. [Erud., do lat. tardio *architector*, *-oris*]. *Cláss. P. us.* O mesmo que *arquitecto*, construtor: «Não cometera o moço miserando / O carro alto do pai, nem o ar vazio / O grande *arquitector* co filho, dando / Um, nome ao mar, e o outro, fama ao rio» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 104).

**arquitectura**, s. f. [Culto, do lat. *architectura*]. — 1. Arte de planejar, construir e ornar edifícios, de conceber e realizar qualquer construção: «E os mestres de traços, como dispõem de bolsa alheia, folgam de mostrar habilidade própria e mistérios de *arquitectura*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 273), «Últimamente a *arquitectura* tem apresentado grandes progressos». — 2. Concepção de um edifício, de uma ponte, de uma barragem, etc.; método utilizado na sua construção; estrutura, disposição das partes [de uma construção fixa, geralmente de pedra ou cimento, mas também de madeira, etc.]: «uma torre alta e de formosa *arquitectura*» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 157); «observara a *arquitectura* / Desse estranho edifício» (GARRETT, *D. Branca*, p. 64). — 3. *Por ext.* Construção, disposição das partes, estrutura [de um veículo, de um barco, etc.]: «o trono de marfim em que dava audiência e a carroça [...] em que passeava eram de tal *arquitectura* e preço» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 437). — 4. *Por ext.* Contextura, estrutura, organização de qualquer conjunto harmónico: «um dos maiores mistérios e mais delicados segredos da natureza na *arquitectura* humana é a fábrica dos sonhos» (IDEM, *ibid.*, X, p. 47). — 5. Estilo arquitectónico caracterizado por certas particularidades e próprio de uma determinada época: «*arquitectura* gótica», «*arquitectura* manuelina». — 6. *Fig.* Conjunto de princípios, de regras que são a base de qualquer instituição; arcabouço: «a *arquitectura* jurídica e política da Sociedade das Nações» (M. DIAS, *Esperança*, p. 145).

**arquitrave**, s. m. ou f. [Erud., composto de *arqui-* e *trave*; o modelo deve ser o it. *architrave*]. *Arquit.* Parte do entablamento que, nas colunas, fica entre o friso e o capitel: «Do jaspe dos pilares é o *arquitrave*, e consequentemente o friso e a cornija» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 279 v.º), «O pavilhão tem umas interessantes *arquitraves*» (A. DE SÁ, *Pela Índia*, p. 187).

**arquivar**, v. tr. — 1. Guardar, recolher e classificar em arquivo: «mandando *arquivar* na secretaria da justiça os trabalhos do Conselho de Estado» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 13), «*arquivar* correspondência». *Metáf.*: «A fé religiosa e a crença social de Ramalho Ortigão não são, porém, um livro fechado e *arquivado* nos arcanos da conjectura» (M. LIMA, *Amor*, p. 38). — 2. *Por meton.* Sustar o andamento de [um processo, um inquérito, mandando recolher em arquivo os respectivos documentos]: «Não tendo chegado a conclusão alguma o juiz mandou *arquivar* o processo, dando-o como terminado». — 3. *Fig.* Fixar, anotar, exarar, registar: «Cai-me da mão a pena indig-



nada por se ver na dura precisão de *arquivar* este escândalo!» (CAMILO, *Filha do Arcebispo*, p. 163).

#### arquivista.

I. *Adj. m. e f.* Que tem a seu cargo a organização e conservação de um arquivo; que arquivava: «o frade *arquivista* conta [...] casos admirativos» (CAMILO, *Bruxa*, p. 57).

II. *S. m. e f.* — 1. Aquele que recolhe, classifica e guarda os documentos de um arquivo: «publicado pelos hábeis *arquivistas* da Câmara Municipal de Lisboa, em cujo cartório se guarda» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 234). Indivíduo formado por uma escola de arquivística. — 2. *Fig.* Aquele que anota, que regista ou retém na memória: «O muito verídico *arquivista* dos factos que vão ler-se» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 107).

*arquivística, s. f.* [De *arquivo* e *-ística*]. Ciência da organização dos arquivos; técnica de arquivista.

*arquivístico, adj.* [De *arquivo* e *-ístico*]. Relativo à arquivística.

*arquivo, s. m.* [Culto: lat. tardio *archivum* < gr. *ἀρχεῖον*, id., deriv. de *ἀρχή* 'magistratura']. — 1. Lugar (edifício, instalações) onde se guardam papéis e escrituras públicas, títulos, processos e outros documentos escritos; cartório, secretaria: «inquirir os papéis, desentranhar os *arquivos*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 661), «juramento autêntico do mesmo Rei [...] que se conservou no *arquivo* do real mosteiro de Alcobaça» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 351). — 2. *Por ext.* Lugar onde se guarda qualquer coisa; depósito; lugar oculto. *Fig.*: «quando cuidavam que estava o negócio metido nos melhores *arquivos* do mais alto segredo» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 330), «A segunda parte deste aforismo é tirada dos *arquivos* não só da tirania mas do ateísmo» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 307). — 3. *Fig.* Acervo documental, repositório: «se a familiaridade de Camilo com as plebes e com as classes dominantes tradicionais o levou a constituir nas suas obras um *arquivo* valioso para conhecermos e julgarmos o advento da burguesia liberal» (M. LIMA, *Amor*, p. 10). — 4. *Fig.* Pessoa que tem muita memória e tudo fixa: «índia da aldeia velha [...] notável [...] por ser como o *arquivo* de todas as antigas memórias e tradições» (GARRETT, *Helena*, p. 155), «O velho José Fortunato, *arquivo* de toda a sabedoria elemental da terra» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 217).

*arquivologia, s. f.* [De *arquivo* e *-logia*]. Ciência que tem por objecto a organização de arquivos. Tratado sobre esta ciência.

*arquivolta, s. f.* [Erud., composto de *arqui-* e *volta*, segundo o fr. *archivolte* ou o it. *archivolto*]. *Arquit.* Contorno, moldura

que acompanha exactamente a linha do arco arquitectónico: «Sobre estas nascia a linha triplíce das *arquivoltas* povoadas por um cordão de esculturas» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 23).

*arrã, s. f. Ant. e pop.* O mesmo que *rã*.

*-arra.* Fem. do suf. *-arro* (v.), em *bo-carra*, *bandarra*, etc.

*arrabaça, s. f.* Var. pop. de *rabaça* (com aglutinação do artigo?).

*arrabaçar, v. tr.* [De *arrabaça*, var. pop. de *rabaça*]. Cortar à mão, mas não rente, [plantas herbáceas].

*arrabalde, s. m.* [Do hisp.-ár. *rabād* (ár. *rabāḍ*), id.]. — 1. Parte de uma cidade que está fora dos seus muros ou do seu recinto; bairro fora de portas; parte extrema da povoação, por oposição ao centro: «Logo a cidade e os seus *arrabaldes* se alteraram e começou o motim» (A. L. VIEIRA, *St.º António*, p. 165). — 2. (Sobretudo no pl.). Vizinhança de povoação; termo, subúrbios, redondezas, cercanias, arredores: «Findo o almoço, acompanhámos os noivos a sua casa nos *arrabaldes* da cidade [...] Quando chegámos à casa campestre, recebi uma impressão ásperamente melancólica» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 105).

*arrabaldeiro ou arrabaldino* [De *arrabalde*].

I. *Adj. P. us.* Relativo a arrabalde; suburbano: «as palmeiras vivendas *arrabaldinas*, nimbadas de climatites e ruborizadas de craveiros» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 18).

II. *S. m.* Aquele que vive no(s) *arrabalde(s)*.

*arrabeirar, v. tr.* [De *rabeira*]. Prov. (Tr.-os-M.). — 1. Tirar as rabeiras, as praganas, a moinha a [os cereais], na eira. — 2. *Por ext.* Ultimear, terminar, concluir.

*arrábido* [Tirado do top. *Arrábida* < ár. *rábita* 'espécie de ermida fortificada'].

I. *Adj.* Relativo ou pertencente à província franciscana da Serra da Arrábida ou aos seus monges: «Tomando o hábito *arrábido* na casa de Alferrara» (J. CARDOSO, *Hagiológico*, II, p. 216), «Ontem chegaram aqui dous padres *arrábidos*» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 138), «Cá tenho outra vez Conceição [...] purpureado como um noviço *arrábido*» (CAMILO, *Boémia*, p. 410), «Todo o frade *arrábido* é consumado hortelão» (AQUILINO, *Aventura*, p. 211).

II. *S. m.* — 1. Frade capucho da província franciscana da Arrábida: «Que não vos manda Deus, aos que tratais mundo, que, pera vos salvar, vos façais *arrábidos*» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 25 v.º), «E mentira ainda mais se não dissera [...] que o fiz encomendar a Deus aqui aos meus *arrábidos*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 428), «Entretanto o *arrábido* continuava a lenda

de S. Pantaleão» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 183). — 2. *Por ext.* Frade da mesma ordem, mas noutro convento.

*arrabil, s. m.* [Relacionado com o ár. *rabāb* 'espécie de violino']. Instrumento musical árabe, semelhante ao violino, mas de corpo mais largo e braço mais comprido, munido de arco e de uma ou duas cordas e depois de três; era, na Idade Média, de uso rústico e pastoril: «Lembra-me que, por Maio ou por Abril, / Já desses dois pastores nos contaste, / Encerrando de novo o *arrabil*» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 125), «As horas em que está já Menelau deitado, / A tanger o *arrabil* sob os balcões em flor» (JUNQUEIRO, *Musa*, pp. 221-222), «acompanhando-se no *arrabil*, começou a cantar» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 7).

*arrabio, s. m.* [Formação expr., com base em *rabo*]. Ave palmípede, espécie de pato ou de marreco, cujo macho tem a cauda alongada pelas duas rectrizes centrais; o mesmo que *rabijunco*.

*arrabunhar, v. tr.* Prov. O mesmo que *arranhar*. Cf. *arrebunhar* e *rabunhar*.

*arracacha, s. f.* [Voz indígena]. Bras. Planta umbelífera vivaz, de flores brancas e de raiz carnuda, comestível, da América do Sul.

#### arraçado.

I. *Part. pass.* de *arraçar*.

II. *Adj.* [Formado de *raça*]. — 1. (falando de animais). Atravessado, resultante do cruzamento de duas raças ou mesmo de duas espécies: «Aquele cão é *arraçado* de raposa». — 2. *Fig.* Pessoa que não é de estirpe pura, no sentido moral, pela má natureza de um dos progenitores: «A tua mãe é uma santa criatura, mas tu já és *arraçado*».

#### arraçar [Deriv. de *raça*].

I. *V. tr.* Melhorar a geração de [animais] (cruzando-os com outros de raça pura).

II. *V. intr.* — 1. Ser de boa raça. — 2. Sair à raça dos pais.

*arracimar-se, v. refl.* [Deriv. de *racimo*]. — 1. Encher-se de racimos ou cachos; produzir cachos mais ou menos abundantes. — 2. Tomar forma ou disposição de cacho.

*arraçoar ou arreçoar, v. tr.* [Deriv. de *ração*]. — 1. Dar ração a (principalmente a animais domésticos), distribuir [a porção de alimento necessária a uma refeição] por: «e o Tranqueira, dando-lhe as boas noites, fora para a cavalaria *arraçoar* os cavalos» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 226), «estava já preparando a clavina e *arreçoando* com medida dobrada a égua» (IDEM, *Amor de Perdição*, p. 166), «Dizia-se [...] que o tinham obrigado [o contínuo da academia] a comer cevada, dizendo-lhe ao *arraçoá-lo*: toma, é para ti e mais para a academia» (A. PIMENTEL, *Lobo*,

p. 78). — 2. Dividir em rações, racionar, restringir o gasto de [alimentos] por meio de racionamento: «A extensão da área empobrecida não permite economizar as provisões, *arraçoando-as*» (RUI BARBOSA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.).

*arraia¹, s. f.* [Var. de *raia* 'peixe'; com aglutinação do artigo?]. — 1. Zool. Peixe seláquio largo e achatado, o mesmo que *raia*. — 2. *Por metáf.* Bras. Papagaio ou estrela de papel (brinquedo de rapaz). *Rabo de arraia*: certo golpe na luta de capoeira: «sua boca murmurou em solilóquio um *rabo de arraia*, desses que derubam» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 181).

*arraia², s. f.* [Var. de *raia* 'fronteira']. P. us. O mesmo que *raia*, linha de demarcação, fronteira: «Trento é uma cidade situada na *arraia* de Alemanha» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 56), «As *arraias*, que delimitam, aos lados, este plaino» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 6). *Metaf.*: «passando sua ardente caridade ainda além das *arraias* da morte» (B. TELES, *Etiópia*, p. 395).

*arraia³, s. f.* [Do ár. *ra'āiā* 'rebanho']. Plebe, baixo povo, povolúe: «entre a nata dos filósofos ou a *arraia* do vulgacho» (L. COELHO, *Oração*, p. CCXXI). Usa-se quase sempre na expressão *arraia miúda*, que tem o mesmo sentido: «é como a *arraia miúda* que se acolhia à sombra do castelo feudal» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 11), «deviam maravilhar a *arraia miúda*, aliviando-a dos opressores» (A. L. VIEIRA, *St.º António*, p. 172).

*arraiaida, s. f.* [Deriv. de (ar)raiar]. Acção de *arraiar*; alvorada, aurora, despontar do dia: «Apenas a *arraiaida* ténue vinha / Alvorecendo então no roxo Oriente» (GARRETT, *D. Branca*, p. 106).

*arraial, s. m.* [Provavelmente do ár. *rihāla* 'lugar de repouso', 'parada']. — 1. Acampamento, campo militar: «Um rumor grande / Se ouvia no *arraial*: correndo todos / Por acudir à nau» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 42), «Já no campo de Ourique se assentava / O *arraial* soberbo e belicoso» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 42), «Em Val-de-Tancos estava assentado o *arraial* da hoste de el-rei» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 294). — 2. *Por ext.* Alojamento temporário de um grupo de gente mais ou menos denso: «estavam todos aqueles campos cheios de pacíficos *arraiais* de gente, que vinha demandar a palavra de Deus» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 178). — 3. *Fig.* Assentar *arraiais*: estabelecer-se, fixar-se num lugar qualquer. *Levantar arraiais*: abandonar um lugar, retirar-se: «aquela fase crítica dos jantares [...], em que a parte feminina *levanta arraiais*» (J. DINIS, *Família*, pp. 318-319). — 4. *Prov.* (Alg.). Pequena aldeia, à beira do mar ou de um rio, onde os pescadores se estabelecem temporária-



mente com as suas famílias, geralmente constituída por casas de junco, muito primitivas: «O *arraial* ao fundo de uma concha de pedra é uma fiada de casotas [...] com dois ou três armazéns esparsos» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 306). — 5. *Bras.* Pequena povoação, aldeola, lugarejo. — 6. *Por meton.* Aglomeração festiva do povo, com música, danças, barracas de vendas, etc.; festa popular, muitas vezes por ocasião de romaria: «Este domingo é destinado a uma festa. De manhã música instrumental na igreja, à tarde *arraial* no adro, descantes e improvisos» (B. PATO, *Digressões*, p. 225). — 7. *Fig. Pop.* Fazer *arraial*: fazer barulho (gritaria, etc.), provocando escândalo. — 8. *Fig. Cal.* *Arraial de pancada* (ou de *pancadaria*): grande sova. — 9. *Prov.* (*Alent.*). Feira de bois.

**arraiano**, *adj.* e *s. m.* [Deriv. de *arraia*<sup>2</sup>]. — 1. Que (ou aquele que) vive na raia, ou é natural de região fronteiriça: «*arraianos* que andam pelas portas bufarrinhando a veniaga castelhana» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 130). — 2. Que fica situado na raia: «Acaso pelos cerros *arraianos* corriam almogávares mouros?» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 47).

**arraião**, *s. m.* [Do ár. *raihân* 'certa planta odorosa']. V. *murta*.

**arraiar**<sup>1</sup>, *v. intr.* [V. *raiar*<sup>1</sup>]. O mesmo que *raiar*: «o Sol [...] tem dois nascimentos, um [...] quando vem *arraiando* aquela primeira luz da manhã, a que chamamos Aurora» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 233), «Quando na amplidão vinha *arraiando* a aurora, / Ia por esse mar» (A. NOBRE, *Só*, p. 51).

**arraiar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Var. fonética de *arrear*]. *Ant.* e *p. us.* O mesmo que *arrear*; adornar, enfeitar: «Entre frentes e seios *arraiaidos* / De pedraria e de oiro» (CASTILHO, *Noite do Castelo*, p. 17).

**arraieira**, *s. f.* [Deriv. de *arraia*<sup>1</sup>]. *Bras.* Rede de tucum usada na pesca da *arraia*<sup>1</sup>.

**arraigar** (e deriv.) [Do lat. (AD-)RADĪCARE, deriv. de *radix*, 'raiz']. V. *arraigir*, etc.

**arraís**, *s. m.* [Do ár. *rá'is* 'chefe, patrão (de barco)', deriv. de *rá's* 'cabeça']. — 1. Mestre ou comandante de embarcação costeira: «Só o *arraís* continua agarrado ao leme, de olhos fixos na agulha de marear» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 26). **Arraís de terra**: mestre que tem sob as suas ordens os arraís de diferentes barcos pertencentes ao mesmo dono ou companhia. — 2. *Fig.* Condutor, guia.

**arralar** ou **arralantar**, *v. tr.* [Formado de *ralo*]. *Prov.* Tornar ralo; desbastar [planificações].

**arramada**, *s. f.* *Prov.* O mesmo que *ramada*: «numa *arramada* sombria, falquejava azinho para um carro» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 224).

**arramalhar**, *v. intr.* [Forma expr. de *ramalhar*]. — 1. Agitar-se fazendo ruído [os ramos de árvores movidos pelo vento]; produzir sussurro semelhante. — 2. Esconder-se [o réptil] debaixo dos ramos. — 3. *Prov.* Aproximar-se [de], orçar [por]: «*Arramalha* pelos cinquenta anos».

**arrampado**, *s. m.* [Formado de *rampa*]. *Bras.* Terreno inclinado, rampa, talude, declive, ladeira, encosta.

**arrampadoiro** ou **arrampadouro**, *s. m.* [Deriv. de *arrampado*]. — 1. Terra inculta, mas susceptível de ser arroteada: «terras de *arrampadoiro* que a mitra possuía além-Mondego» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 317). — 2. Vertente, ladeira, declive, encosta, talude, lomba, rampa: «no *arrampadoiro* da duna, mais encapelada e anfractuosa que revolvida por terramoto» (AQUILINO, *Batalha*, p. 218).

**arranca**, *s. f.* [Pós-verbal de *arrancar*]. — 1. Acção de arrancar. — 2. Haste de planta ou vergõtea que se arranca do chão. — 3. Ramo grosso que parte directamente do tronco de uma árvore, o mesmo que *pernada*.

**arrancada**, *s. f.* Acção e efeito de arrancar: — 1. Trabalho de arroteia que consiste em arrancar mato, raízes de cepa ou de árvores, para tornar um terreno próprio para ser cultivado. — 2. *Por meton.* Terreno que sofreu esse trabalho. — 3. Movimento inesperado e violento, ímpeto, sacão repentino e impetuoso, arranco: «Novas chamas [...] batidas pelo vento [...] balançavam no espaço às *arrancadas*» (V. CORREIA, *Contos*, p. 126). — 4. Impulso e esforço inicial de um movimento rápido e às vezes penoso; partida impetuosa e precipitada, saída violenta e rápida, início de correria, abalada: «as lanchas holandesas, vergando os remos na *arrancada*, tentaram [...] salvar uma parte do apetecido espólio» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 317); «um frade [...] largou numa *arrancada*, betesga fora, tairocando avarcas» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 304). — 5. **De arrancada**: de súbito, de repente, impetuosamente, violentamente: «enlaçou-a fortemente, e de *arrancada*, sem lhe ouvir os protestos, penetrou na câmara» (X. MARQUES, *Volta*, p. 170). — 6. Arremetida, investida, ataque bélico: «Guerra de saracenos? Não vêm tão longe as suas *arrancadas*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 63).

**arrancadeira**, *s. f.* Máquina de arrancar usada no trabalho agrícola, o mesmo que *arrancador* (acepção II, 2).

**arrancador**.

I. *Adj. P. us.* Que arranca: «vento vemente *arrancador* das árvores» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 207).

II. *S. m.* — 1. *P. us.* Aquele que arranca. — 2. *Agr.* Utensílio agrícola, máquina para arrancar tubérculos, o mesmo que *arrancadeira*. — 3. *Bras.* (*Baía e Ser-gipe*). *Agr.* Terreno para pastoreio de gado, onde antes havia plantação de mandioca e legumes.

**arrancadura**, *s. f.* — 1. Acto de arrancar. — 2. Porção que se arranca de uma vez.

**arrancamento**, *s. m.* Acção e efeito de arrancar, de desarreigar, de tirar com força o que está agarrado ou preso a alguma coisa; arrancada, arranco; separação. *Med.* Separação violenta de tecido ou carne, provocadora de ferida: «essa ferida por *arrancamento* [...] gotejava ainda sangue» (R. JORGE, *Passadas*, p. 101).

**arranca-milho**, *s. m.* *Bras.* Pássaro icterídeo, o mesmo que *vira-bosta*.

**arranca-pinheiros**, *s. m.* — 1. *Pop.* Pessoa forte, de grande corpulência e valente. — 2. O mesmo que *arranca-tocos*.

**arrancar** [De origem controversa, talvez germânica].

I. *V. tr.* — 1. Tirar com força pela raiz, desprender com força da terra [árvores, plantas], desarreigar: «Quantas árvores velhas *arrancaram* / Do vento bravo as fúrias indinadas!» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 79), «o feno do campo muitos o *arrancam* primeiro que se seque» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 212), «*arrancar* erva». *Metaf.*: «Com folhas de saudades um objecto / Deita raízes duras de *arrancar*!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 131). *Fig.* Extirpar, aniquilar: «nós vamos *arrancar* a superstição e ignorância, e plantar a Fé» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 525). — 2. Tirar, puxando com força, extrair [alguma coisa que está enraizada, encravada, pegada ou metida num envólucro]: «Suas capelas, seu cabelo de ouro / *Arrancam* e desfazem» (ANTÓNIO FERREIRA, *Poemas*, fl. 48), «mandou-lhe *arrancar* as unhas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 109), «*arrancar* os olhos», «desejavam *arrancar*-lhe o coração»; «*arrancar* um dente», «*arrancar* botões», «*arrancou* um braço à boneca», «Eu só, com meus vassallos e com esta / (E dizendo isto *arranca* meia espada)» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 19). *Fig.* **Arrancar a máscara**: revelar-se tal qual é, deixar de fingir. — 3. *Naut.* Levantar [a âncora] do fundo. — 4. *Fig.* Puxar com força até desprender, levar violentamente para longe, arrebatado: «O ciclone quase *arrancava* as vestes do São Pedro» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 244). Puxar com força até soltar ou tirar de dentro de si: «*arrancar* um escarro». Ti-

rar a custo (do íntimo do peito), exalar com força, desoprimindo-se: «Os homens com suspiros que *arrancavam*» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 89), «*arrancou* do peito um alto suspiro» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 99). Fazer sair, fazer brotar, provocar: «Não faltavam outros mais desconfiados, a quem a fome *arrancava* palavras mais pesadas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 142), «o contraste de súbita alegria com a irritação mal reprimida *arrancou*-lhe um grito rouco e abafado» (HERCULANO, *Bobo*, p. 327), «Representava-se uma grande peça em que a Estela *arrancava* lágrimas» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 259). — 5. *Fig.* Puxar de repente por [um objecto], sacar de: «O marchante, *arrancando* o pau, desenroscou um canudo de cobre» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 29). — 6. *Fig.* Tirar violentamente [alguma coisa] [a alguém], arrebatado; extorquir: «*arrancando* o iatagá a um deles, espetou-o na coxa, mansa, friamente» (AQUILINO, *Aventura*, p. 141), «*arrancou*-lhe o filho dos braços»; «Que precisão havia de *arrancarmos* essas duzentas mil libras a micer Persival?» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 33). — 7. *Fig. Fam.* Conseguir, obter a custo: «Lá *arrancou* um 3.º lugar no campeonato», «*arrancou* dez valores». — 8. *Fig.* Obter a custo [alguma coisa: uma confissão, uma palavra] [de alguém]: «Via-se que retalhara a língua às dentadas, mas não lhe *arrancaram* uma palavra» (AQUILINO, *Aventura*, p. 140), «tanto instou que lhe *arrancou* o sim». — 9. *Fig.* Tirar à força, separar com violência [de algum lugar]: «Ninguém o *arranca* de casa», «Assim o experimentaram os Apóstolos naquele terrível demónio, de quem disseram a Cristo que o não puderam *arrancar* do posto» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 418). Libertar, livrar: «*Arrancou*-o do cárcere». — 10. *Fig.* Tirar, desviar [os olhos]: «Não *arrancava* os olhos da terra natal». — 11. *Fig.* Subtrair [a], libertar [de] [algum estado moral ou sentimento]: «Em todo aquele dia não pude *arrancá-lo* à tristeza» (CAMILO, *Vingança*, p. 67), «disse que seu sobrinho o encarregava de *arrancar* a filha do abismo da mãe» (IDEM, *Filha do Regicida*, p. 63), «O que é preciso é *arrancar* os outros ao silêncio» (R. BRANDÃO, *Húmus*, p. 32).

II. *V. intr.* — 1. *Relat.* (prep. de). Puxar arrebatadamente, sacar [de] [espada ou outra arma]: «*Arrancam* das espadas de aço fino» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 130). — 2. *Absol.* Partir bruscamente e com ímpeto, abalar, largar: «Quando dos bosques súbito *arrancando* / Um homem vemos vir desconhecido» (J. F. BARRETO, *Eneida*, III, 133), «E, dizendo, esporeou o cavalo, e *arrancou* de ali a toda a brida» (A. GAMA, *Segredo*, p. 291), «Foge a mísera gente, o gado *arranca* espavorido» (C. NETO, *Vespéral*, p. 99), «O automóvel *arranca* suavemente», «O diabo deu um estoiro, como os automóveis quando querem *arrancar*» (J.



DE SENA, *Andanças*, p. 28). *Náut.* Largar a toda a força: «quando, na força desta contenda, *arrancaram* furiosamente as galés» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 260). — 3. *Relat.* (prep. para, com e contra). Avançar impetuosamente, arremeter, investir: «Lá quis *arrancar* o Apóstolo São Pedro no horto com uma manga de soldados» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 254), «antes de se dar o último sinal, e de os dois exércitos *arrancarem* um contra o outro ...» (R. DA SILVA, *apud* AULETE). — 4. *Cláss.* Estar nos últimos arrancos, agonizar, morrer: «estava em passamento e já quase *arrancando*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 138). *Subst.*: «o agonizar é de quem está morrendo, o *arrancar* é da alma, quando se aparta do corpo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 340).

III. *V. refl.* — 1. *Abol.* Desprender-se, soltar-se com violência: «a mesma pedra se *arrancou* e desceu do cume sem mãos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 206). — 2. *Relat.* (prep. a). *Fig.* Desprender-se, separar-se a custo, com ímpeto: «*arrancando-se* aos braços da esposa chorosa, foi para a feitoria de Inhambane» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 37). — 3. *Relat.* (prep. de). Partir bruscamente e com ímpeto, abalar: «Quando se *arrancaram* dali e se despediram uns dos outros» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 305). Afastar-se, distanciar-se: «E Jesus se *arrancou* deles obra de um tiro de peça» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 1025).

**arranca-rabo**, s. m. *Bras. Pop.* Discussão, conflito, banzé, desordem, sarrabulho: «Coisas tão fúteis — e em consequência um *arranca-rabo* estúpido, com desaforo grosso» (G. RAMOS, *S. Bernardo*, p. 191).

**arranca-toco** ou **arranca-tocos**, s. m. [*V. arrancar e toco*]. — 1. Aparelho próprio para arrancar do solo tocos ou raízes de árvores cortadas ou derrubadas. — 2. *Bras. Pop.* Indivíduo facilmente irritável, briguento, provocador. — 3. *Bras. Pop.* Altercação, pega, sarilho, o mesmo que *arranca-rabo*.

**arranchamento**, s. m. — 1. Acto ou efeito de arranchar ou arranchar-se. — 2. *Bras. Por meton.* Conjunto de ranchos, de choças feitas de barro e palha. Lugar onde há desses casebres: «Aqui há poucos anos [...] pousei no *arranchamento* dele» (S. L. NETO, *Contos*, p. 151).

**arranchar** [*Deriv. de rancho*].

I. *V. tr.* — 1. Distribuir [a tropa ou a marinhagem] em ranchos ou grupos, para pernoitar, comer à mesa comum, etc. — 2. *Bras.* Albergar, dar pousada a, dar sítio para habitação e lavoura a [alguém].

II. *V. intr.* — 1. Formar rancho, juntar-se em rancho, associar-se [um grupo de pessoas] para uma refeição, um jogo,

um passeio, etc.: «*Arranchavam* os miúdos à frente, e vergados sob fardos descomunais» (AQUILINO, *Batalha*, p. 65), «a comprida mesa de cozinha onde *arranchavam* os criados» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 116). — 2. Integrar-se num rancho, confraternizar, bandear-se, amaltar-se: «*Arranchava* com vadios nas noites das tavernas» (CAMILO, *Brasileira*, p. 207), «*Arranchou* Henrique ao destroço da garrafeira económica, enquanto o mais liberal dos directores [...] mandava [...] buscar um pipote de Douro de 1830» (IDEM, *Aventuras*, p. 28). — 3. Passar a comer habitualmente [o soldado] no quartel.

III. *V. refl.* — 1. Formar rancho, juntar-se, agrupar-se em rancho; tornar-se membro de rancho ou grupo (para comer, repousar, pernoitar, divertir-se, etc.): «comboieiros e boiadeiros que se *arranchavam* no povoado para deixar passar a força do sol do meio-dia» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 90); «À noite o negro vinha *arranchar-se* na sala [...], íntimo como da casa» (C. NETO, *Sertão*, p. 184). — 2. Passar a comer do rancho, inscrever-se no rancho [o soldado no quartel]: «a buscar a ração da caldeira comum, só andavam *arranchados*» (AQUILINO, *Aventura*, p. 161). — 3. *Bras.* Hospedar-se, estabelecer-se provisoriamente: «A família *arranchara-se* numa casinha de aluguel» (H. LIMA, *apud* F. FERNANDES).

**arranco**, s. m. [*Pós-verbal de arrancar*]. — 1. *P. us.* Acção e efeito de arrancar, arrancamento. — 2. Movimento arrebatado. Esforço violento feito de um só impulso: «Deitou olhos à flutuação das pandas e deu ordem para o último *arranco* do alar» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 76). Movimento inicial impetuoso e repentino para partir ou acometer, arrancada, arranque: «as alvíssaras requeiro, / Já que, sendo vós tão franco, / Esperais segundo *arranco*» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 228). *Por meton.* Espaço que se pode percorrer numa arrancada: «A Lapa aparecia em baixo, a um *arranco* de cavalo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 277). — 3. (sobretudo no pl.). Esforço para vomitar; movimento impulsivo para o mesmo fim, vômito. — 4. Movimento sacudido ou convulso do peito, por doença, nervosismo ou aflição; arquejo: «O honrado moço carecia de toda a sua coragem e força de vontade, para que o peito lhe não disparasse em *arrancos* e soluços» (A. GAMA, *Segredo*, pp. 65-66), «escutava os *arrancos* estertorosos do febricitante» (CAMILO, *Aventuras*, p. 228). — 5. Vasca, estertor, suspiro ou ânsia de agonia: «Deu o último *arranco* e logo a sua alma [...] foi visitar a amiga» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 224). *Metaf.*: «Dos ósculos que procedem do amor torpe, disse S. Jerónimo que eram *arrancos* da castidade que expira» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 257).

**arranha-céu** ou **arranha-céus**, s. m. Edifício de dezenas de andares, prédio muito alto: «parou defronte de umas obras em que se construía um *arranha-céu*» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 396), «começam a bruxulear as primeiras luzes no reborde da margem americana e num *arranha-céus* verídico e absurdo» (PAÇO D'ARCOS, *Floresta*, p. 399).

**arranhadela**, s. f. Acto de arranhar de leve, de raspão; efeito dessa acção: pequeno arranhão, arranhadura.

**arranhadura**, s. f., ou **arranhão**, s. m. [*Deriv. de arranhar*]. — 1. Escoriação em forma de risco produzida na pele por unhas ou ponta acerada: «poucos são os negócios tão bem aconpleccionados, que se entendam da primeira tenção como cura de *arranhaduras*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 410), «Acharam-no estirado no chão, e com uma *arranhadura* na superfície do peito» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, III, p. 817), «assim que fazia uma *arranhadura* na pele, arrumava o punhal» (CAMILO, *Serões*, II, p. 116); «as unhas e os dentes do outro trabalhavam, mas geralmente ele os vencia sem o menor *arranhão*» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 9), «Não havia *arranhão*, simples picada sangrenta que, dias depois, com ovos de moscas e outra bicharia, não se transformasse em chaga profunda» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 154). — 2. Escoriação de pouca monta produzida na pele de qualquer modo: «corda [...] que [...] rasgava a epiderme [...] ao arcabuzero. Este porém era indiferente a semelhante *arranhadura*» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 282). — 3. *Eufem.* Ferida cuja gravidade se quer ocultar ou atenuar: «isto é uma *arranhadura* [...] olhe que eu sei disto, fidalgo! Estou afeito a curar muitas feridas» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 97). — 4. *Por ext.* Risco, golpe na superfície de qualquer coisa: «Quem terá feito aquele *arranhão* no tempo da mesa?».

**arranha-lobos**, s. m. *Bot.* Planta arbus-tiva, leguminosa, do Minho, com espinhos longos e flores amarelas, que é uma variedade de giesta.

**arranhar** [*Provavelmente de aranha*, que teria designado metafóricamente um instrumento que lembrava este animal].

I. *V. tr.* — 1. Ferir, riscar ao de leve [a pele] com as unhas ou com a ponta acerada de um instrumento, como agulha, etc., esfolar: «atravessou as represas de metralha sem que uma estilha sequer lhe *arranhasse* a pele» (R. JORGE, *Passadas*, p. 190). Esgaravatar, escarvar: «foram os touros vivos àquele lugar a cheirar o sangue, *arranhando* a terra com as unhas» (J. DOS SANTOS, *Etiópia*, I, fl. 81). — 2. *Agr.* Quebrar [a crusta do terreno] com a grade ou o extirpador. — 3. Produzir sensação desagradável, irritante, em: «Os len-

çóis ásperos *arranham* a pele». — 4. *Fig.* Ferir, magoar, melindrar: «Estas coisas *arranham-lhe* o amor-próprio». — 5. *Fig.* Tocar mal [um instrumento de música]: «a habilidade de *arranhar* uma dissonante guitarra» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 168). — 6. *Fig.* Saber superficialmente, conhecer ou falar mal [uma língua]: «Meu pai destinava-me a padre; é por isso que *arranho* algum latim» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 127). — 7. *Fig. Fam.* Tirar lucro de, ganhar, abotoar-se com: «Ainda *arranha* um par de contos com esse negócio».

II. *V. intr.* — 1. Ferir, rasgar alguma coisa (com as unhas): «Toda a unha que *arranha* é aguda» (*Arte de Furtar*, p. 276), «Isto não é letra, isto é um gato a *arranhar*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 148). — 2. *Fig.* Causar impressão desagradável, irritante (ao tacto ou ao ouvido): «Estes lençóis *arranham*»; «Lá, dos Corcéis, *arranha* o rincho ríspido» (FILINTO, *Obras*, VII, p. 199).

III. *V. refl.* Ferir-se levemente com as unhas ou a ponta acerada de um instrumento: «*Arranhava-se* a mona na cabeça, feria a terra com os pés» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 474).

**arranjadeiro**, adj. [*Deriv. de arranjar*]. Que gosta de arranjar os fatos, a roupa, a casa, etc., que ordena e arruma as coisas, cuidadoso: «boa mulher de casa, e *arranjadeira*, que é o que quer um marido» (CAMILO, *Aventuras*, p. 16). *Subst.*: «Quarentona vermelhaça, filha da província do Minho e famosa *arranjadeira* de casa» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 214). // *Obs.* Usa-se principalmente no fem.

**arranjadela**, s. f. [*Deriv. de arranjar*]. Arranjo leve e rápido, arrumadela.

**arranjado**.

I. *Part. pass.* de *arranjar* ou *arranjar-se*.

II. *Adj. Fam.* — 1. Que tem ordem nas suas coisas, que cuida do seu traje, da sua casa, etc., que gosta de arrumar: «É uma rapariga muito *arranjada* e trabalhadora». *Deriv. afect.*: *arranjadinho*. — 2. *Loc. v. Irón. Fam.* Estar (bem) *arranjado*: estar em situação difícil, estar em maus lençóis: «Logo dois doentes em casa! *Estou bem arranjado*!».

**arranjar** [*Galic. já antigo: fr. arranger, de origem germ.*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr em ordem, dispor convenientemente, ordenar, arrumar: «*Arranjava* a casa com um meticoloso cuidado», «vou ter com o seu sobrinho e depois vou *arranjar* as malas» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 193). — 2. Enfeitar, adornar: «*Arranjou* o vestido com uma larga fita de veludo». — 3. Preparar, aprontar: «Preparou-lhe um prato o mais saboroso que pôde *arranjar*» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 42), «Bem, *arranje-me* o almoço, eu



volto já» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 348). — 4. Compor, engendrar, architectar: «A gente, que escreve casos tristes, se lhes não joeirasse a parte cômica, não *arranjava* nunca uma tragédia» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 133), «Estou a ver se aqui *arranjo* também alguma história para contar a minha tia» (IDEM, *Cenas Contemporâneas*, p. 22). — 5. Achar, descobrir, inventar: «a velha, disfarçada, *arranjava* sempre que dizer ao compadre» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 55). — 6. Conseguir, obter, alcançar: «corria a empenhar o relógio, a *arranjar* dinheiro, fosse lá como fosse» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 137), «as desgraças que tenho rapado e as aflições, para *arranjar* ao menos o triste pedaço de pão para a boca» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 51), «Já *arranjou* namorado», «um amigo do pai *arranjou*-lhe um emprego». Granjear: «Ser folgazão é a melhor maneira de *arranjar* amigos». Arranjar trabalhos: meter(-se) em dificuldades. — 7. Adquirir, contrair, apanhar: «Aquele estranha doença que *arranjou* no Brasil deu-lhe um ar de velho e cansado», «Não sou capaz de *arranjar* uma dor de cabeça, para me dar certos ares românticos» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 213). — 8. P. us. Colocar, empregar, arrumar a vida de [alguém], especialmente casar [alguém]: «apertou o futuro genro com a ternura de pai que *arranja* a sua filha 'como se quer'» (IDEM, *Brasileira*, p. 160). — 9. Arranjar a vida: organizar bem a vida, saber tirar partido das circunstâncias para seu proveito: «com a particular vocação que tinha para *arranjar a vida*, no fim de poucos anos estava riquíssimo» (B. PATO, *Digressões*, p. 313). — 10. Irón. Fam. Dar o castigo, «dar o arroz», «ensinar»: «— Ah, ladra, que já te *arranjo*!» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 141). — 11. Consertar, reparar: «Mandou *arranjar* o relógio». — 12. Fig. Conciliar, ajustar, resolver: «*Arranjem* lá essa questão como puderem».

II. V. refl. — 1. Preparar-se, aprontar-se, vestir-se, enfeitar-se, adornar-se: «*Arranjaram-se* a toda a pressa e Florinda [...] nem paciência teve para se pentear» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 201). — 2. Dar rumo à vida, governar-se, manter-se: «Não é muito, pensava ele, mas um filósofo com pouco *se arranja*» (CAMILO, *Corja*, p. 312). Conseguir um emprego rendoso, instalar-se bem na vida: «Toda a gente *se arranja* e tu estás sempre na cepa torta!» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 94). Saber livrar-se de dificuldades, tirar partido das circunstâncias em proveito próprio: «não te preocupes comigo: eu cá *me arranjarei* sem o auxílio de ninguém», «Que visse lá como *se arranjava* com o dinheiro» (CAMILO, *Corja*, p. 45). — 3. Acomodar-se, entender-se, avir-se: «Nada tinha com políticas. Que *se arranjasse*» (C. NETO, *Morto*, p. 52). — 4. Compor-se, acabar bem: «Espera que ainda *se arranja* tudo»,

«Não desespere, homem — isso não passa de arrufo. *Arranja-se*» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 395).

**arranjinho**, s. m. [Deriv. de *arranjar*]. — 1. Fam. Combinação vantajosa, bom negócio, geralmente maquinado na sombra: «Uma inconfidência da mulher estragou-lhe o *arranjinho*». — 2. Fam. Favor, jeito, ajuda (dada a um empreendimento nem sempre lícito). — 3. Pop. Irón. Ligação amorosa discreta, cômoda; conchego, encosto: «não sei representar como tantas a comédia vil do *arranjinho*!» (A. BOTTO, *Ele Que Diga*, p. 93).

**arranjismo**, s. m. Deprec. Atitude ou procedimento dos que procuram sistematicamente bons lugares, dos que, sem grandes escrúpulos, tiram proveito egoísta das circunstâncias: «malta que modra na lambuja dos votos, do *arranjismo*» (FIALHO, *Saibam*, p. 174).

**arranjista**, s. m. e f. [Deriv. de *arranjar*]. Pessoa que sabe governar-se e prosperar na vida, que tira partido das ocasiões em seu proveito; fura-vidas; «Homem atilado, corajoso e *arranjista*» (X. MARQUES, *Volta*, p. 201). // Tem geralmente matiz deprec.: «um destes tipos, acima de boçais, que a linguagem comina de interesseiros, *arranjistas*, e doutros fajardismos anexos» (AQUILINO, *Aldeia*, p. 126).

**arranjo**, s. m. [Pós-verbal de *arranjar*]. — 1. Acto de arranjar, arrumação, ordenação: «depois, com dias para *arranjos*, partirás com tua mãe e com tuas irmãs» (CAMILO, *Luta*, p. 243). — 2. Por meton. Ordem, harmonia: «A filha era parte integrante da sua felicidade, do *arranjo* doméstico» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 145). Disposição, composição, estrutura harmoniosa: «*arranjo* floral». — 3. Fig. Governo, administração: «Tinha [...] o necessário para *arranjo* da vida» (CAMILO, *Aventuras*, p. 123). — 4. Por meton. Pop. Precisos que se têm em casa: «Tinha o meu *arranjo* para o jantar». — 5. Por meton. Fam. Partido, casamento: «arriscava-se a ficar solteira se lhe escapasse ocasião de ter marido. Hipólito era um bom *arranjo*, tinha algum dinheiro» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 44). — 6. Combinação, acordo, ajuste: «Aquele *arranjo* entre os dois não podia ter bom resultado». — 7. Bras. Deprec. Combinação fraudulenta, logro: «a imoralidade e *arranjos* a que era forçado a dar forma jurídica» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 314). — 8. Fam. Conveniência, jeito: «Fazia-me *arranjo* que não chegassem hoje». // Deriv. aum. Fam. Arranjão: grande conveniência, grande jeito: «Este dinheiro faz-me um *arranjão*». — 9. Pop. Irón. Ligação amorosa, o mesmo, mas menos usado, que *arranjinho*. — 10. Conserto, reparação: «Ainda dera uma boa quantia pelo *arranjo* daquele relógio». —

11. Lit. Adaptação de uma obra literária ou musical com o fim de lhe dar feição mais agradável, de a levar à cena, etc. — 12. Mat. S. m. pl. Agrupamentos diferentes, pela natureza dos elementos e pela sua sequência, que se podem formar com um número determinado de objectos pertencentes a uma dada colecção mais ampla.

**arranque**, s. m. [Pós-verbal de *arrancar*]. — 1. Acção e efeito de arrancar, de puxar com força e tirar. — 2. Movimento repentino e violento, ímpeto, arranco: «Poderia o fanatismo explicar esse *arranque* de força brutal?» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 60). — 3. Acto de partir com ímpeto, arrancada. *Taurom.* Partida do touro para a arremetida contra o toureiro ou deste contra o touro. *Mecân.* Impulso da máquina, em especial do automóvel, para começar a andar. — 4. Mecân. Motor de arranque: motor acessório que transmite o impulso inicial necessário ao funcionamento dos motores de combustão dos automóveis, aviões e outros aparelhos ou mecanismos. — 5. *Arquit.* Princípio da curva ou movimento do arco de uma abóboda.

**-arrão**. Sufixo expr.-aumentativo, formado pela combinação de -arro e -ão: *canzarrão*, *homenzarrão*.

**arapazado**, adj. [Formado de *rapaz*]. — 1. Semelhante a rapaz pela juvenildade, pela irreflexão (em referência a pessoa que já não é jovem). Semelhante a rapaz pelos modos, pela mentalidade máscula (tratando-se de uma rapariga); azougado, turbulento: «o barão se constituiu esculdeiro das *arapazadas* meninas» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 231), «Todos conhecemos crianças-raparigas *arapazadas* e crianças-rapazes ameninados» (V. FONTES, *Crianças*, p. 201). — 2. Próprio, característico de rapaz: «modos *arapazados*». — 3. Prov. (*Alent.*). Diz-se do fato demasiado justo ou acanhado.

**araposo**, adj.

I. Part. pass. de *araposoar-se*. II. Adj. [Formado de *raposa*]. — 1. Atravessado, raçado de raposa. — 2. Fig. Semelhante à raposa pelas manhas; finório, velho.

**araposoar-se**, v. refl. [Formado de *raposa*]. — 1. Ganhar manhas como as da raposa, fingir astuciosamente qualquer coisa para atingir o fim em vista, aparentar mansidão sendo velho, finório, perverso. — 2. Acomodar-se, enroscar-se bem para dormir.

**arras**, s. f. pl. [Culto, do lat. ARRA(E), acus. ARRAS, de origem grega, id.]. — 1. Dir. Ant. Quantia ou bens que o noivo asse-

gurava, por contrato antenupcial, à esposa, para sua alimentação e tratamento, no caso de esta lhe sobreviver: «Quero que me dês as minhas *arras*: quero o preço do meu corpo, conforme foro de Espanha» (HERCULANO, *Lendas*, I, pp. 92-93), «recebendo e entregando vilas e lugares que, de parte a parte, se havia combinado dar, como *arras* desse casamento» (A. DE FIGUEIREDO, *Leonor Teles*, p. 62). — 2. Ant. Vantagem, partido que um jogador (principalmente da péla) dá a outro mais fraco. Dar *arras* a alguém: ser-lhe superior, levar-lhe vantagem, batê-lo aos pontos. — 3. Dir. Ant. Dinheiro dado em sinal ou garantia de um contrato. — 4. Fig. Cláss. Garantia, o que assegura ou prepara o êxito: «Os mais anos são grandes *arras* no casamento em favor da autoridade do marido» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 11 v.º).

**arrás**, s. m. [Do top. fr. *Arras*, cidade do nordeste da França]. — 1. Tapeçaria antigamente muito usada como ornamento de paredes, galerias e portas, produzida especialmente na cidade francesa de Arrás e caracterizada pela viveza de cores das suas figuras. — 2. Tecido para vestuário, usado antigamente: «Bem agasalhada no seu pelote e [...] no seu coromem de *arrás*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 259).

**arrasado**.

I. Part. pass. de *arrasar* ou *arrasar-se*. II. Adj. — 1. Fam. Muito cansado, prostrado, exausto: «— Então há alguma esperança? — Não há nada, mulher. E sentava-se *arrasado*» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 89). — 2. Por meton. Completamente cheio (falando de olhos inundados de lágrimas): «Berta saiu do quarto com os olhos *arrasados* de água» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 239).

**arrasador**.

I. Adj. Que arrasa, que destrói, que deita por terra; demolidor, destruidor: «Tudo [...] se despedaça [...] num dilúvio *arrasador* de utopias» (R. JORGE, *Passadas*, p. 279).

II. S. m. — 1. Chapel. Oficial de chapelheiro encarregado de arrasar o feltro. — 2. Prov. (*Douro Lit.*). Pau roloço com que se arrasam as medidas dos grãos; rasoira ou rasoura.

**arrasadura**, s. f. — 1. Acto ou efeito de arrasar, de passar a rasoira pela medida dos grãos. — 2. Por meton. O que sobeja da medida dos grãos depois de rasa.

**arrasamento**, s. m. Acto ou efeito de arrasar, destruição, demolição, desmoroamento: «As árvores, com os galhos quebrados, davam uma triste impressão de derrocada e *arrasamento*» (V. CORREIA, *Contos*, p. 124).



**arrasar** [Deriv. de *raso*].

I. V. tr. — 1. Tornar raso, plano, pôr ao nível do chão, nivelar: «Encontrais um rio soberbo, que senhoreia campos, *arrasa* montes, cerca cidades» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 209). — 2. Deitar abaixo, derubar, demolir, destruir, desmoronar: «Até que *arrasse* os grossos e altos muros» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 6), «destruindo as fazendas, queimando os engenhos, e *arrasando* as casas» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 432), «Está *arrasando* a casa para fazer um palacete» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 53). — 3. Fig. Estragar, dar cabo de, aniquilar, destruir: «Com a vida de boémio que levava *arrasou* a saúde, parece um farrapo». — 4. Fig. Cansar muito, extenuar, deixar sem forças, abater, prostrar (fisicamente): «A viagem *arrasou-me*». — 5. Fig. Prostrar, abater, deitar abaixo (moralmente): «a verdade é que a melancolia está *arrasando* este país» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 70), «a morte do filho *arrasou-o*, não tem interesse por nada», «E coitadinhos! fedem tanto: é de *arrasar!*...» (A. NOBRE, *Só*, p. 34). — 6. Fig. Humilhar, rebaixar: «não podia haver termos mais contundentes para *arrasar* um tal orgulho». — 7. Prov. (*Douro Lit.*). Passar a rasoira sobre [uma medida de grãos] para lhe tornar raso a superfície. — 8. Por meton. Encher completamente, até às bordas; tornar raso [de lágrimas]: «preceitos para *arrasar* de lágrimas os olhos do auditório» (L. COELHO, *Oração*, p. VIII). — 9. Cláss. Cobrir, juncar: «Quem será est'outro cá, que o campo *arrasa* / De mortos com presença furibunda?» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 5).

II. V. refl. — 1. Tornar-se raso, nivelar-se com o solo, tornar-se plano. — 2. Desmoronar-se: «as pirâmides caíram, os muros *arrasaram-se*, o Colosso desfez-se» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 13). — 3. Fig. Arruinar-se, desfazer-se. — 4. Fig. Abater-se, humilhar-se, prostrar-se. — 5. Encher-se completamente, inundar-se: «os olhos do rude sargento-mor de Vilar *arrasaram-se* de lágrimas de felicidade» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 151).

**arrasta**, s. f. [Pós-verbal de *arrastar*]. Prov. — 1. (*Tr.-os-M.*). O mesmo que *zorra* (carro). — 2. (*Rib.*). Corda com que laçam os touros nos chifres.

**arrastadeira**, s. f. [De *arrastar*]. — 1. Espécie de vaso achatado em que o doente pode evacuar deitado. — 2. Gir. Disfem. Automóvel pequeno e de leito muito baixo, que parece arrastar pelo solo.

**arrastado**.

I. Part. pass. de *arrastar* ou *arrastar-se*.

II. Adj. — 1. Que se arrasta, que não se levanta do chão: «Para ali se encaminhava a passos *arrastados*, mas pressurosos» (GARRETT, *apud* AULETE). — 2. Fig.

Baixo, humilde; penoso, miserável: «anda *arrastado*», «uma vida *arrastada*». Muito baixo (falando de preços): «As vezes, donos de casa de famílias que haviam sido abastadas mandavam colchas da Índia, roupas brancas magníficas, oferecendo-as por um preço *arrastadíssimo*» (B. PATO, *Memórias*, I, p. 187). — 3. Fig. Lento, demorado, moroso (por fraqueza, incúria, intento de protelar uma decisão, etc.): «com o seu ar de mosca morta [...] e a sua voz *arrastada* o frouxa metia-lhe fezes no coração» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 77), «negociações *arrastadas*».

III. S. m. *Mús. P. us.* Toque de viola ou de guitarra em que se arrastam os dedos pelas cordas: «Agora é que se vai ver o que é o 'ponteador' e o 'arrastado' numa viola de lei» (PINHEIRO CHAGAS, *Morgadinha*, p. 128).

**arrastador**.

I. Adj. Que arrasta, que atrai e leva atrás de si: «sentimento difusivo e *arrastador* de todo um povo» (R. JORGE, *Pasadas*, p. 13).

II. S. m. — 1. Prov. (*Mad.*). Veículo especial puxado a braços, que sobe e desce rampas por escorregamento. — 2. *Bras.* Caminho tosco que os sertanejos abrem no mato para a condução de madeiras. *Bras. (Norte)* Caminho estreito nos matos que os vaqueiros atravessam em busca dos pastios habituais do gado: «segue o campeiro pelos *arrastadores* tangendo a boiada farta» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 48). Atalho para comunicações com as roças feitas no interior das florestas.

**arrastadura**, s. f., ou (mais usado) **arrastamento**, s. m. Acto ou efeito de arrastar ou arrastar-se. Fig. Obediência a um impulso de imitação: «Creio que ele cedeu ao desejo de ser lido por mim e de me ler também. Questão de simpatia, questão de *arrastamento*» (M. DE ASSIS, *Memorial*, p. 111).

**arrastão**, s. m. — 1. Esforço impetuoso para arrastar, sacada, puxão: «galopar, sob a ameaça do tombo e do *arrastão* que seria a morte» (X. MARQUES, *Volta*, p. 93). **Levar de arrastão**: levar de rojo, levar *arrastado* após si, levar consigo. *Metaf.*: «a resistência de Firmino Barroso cedeu, levando de *arrastão* os hesitantes» (O. DE FARIA, *Mundos Mortos*, p. 66). — 2. Por espec. *Bras. Pesc.* Acto de recolher do mar a rede de pesca. — 3. Por meton. *Pesc.* Rede grande de sacco que as traineiras levam de rasto pelo fundo da água, para pescar. — 4. Fig. Ir no *arrastão*. Ir de envolta, ir na levada, deixar-se levar por outrem ou pelo ambiente; ir no engodo. — 5. Por sinéd. *Pesc.* Barco em que se pesca com *arrastão* (acepção 3). — 6. Agr. Ramo que nasce no pé da videira e se estende pelo chão.

**arrasta-pé**, s. m. *Bras. Pop.* Baile popular e reles. Baile familiar ou improvisado, bailarico.

**arrastar** [Deriv. de *rast(r)o*].

I. V. tr. — 1. Levar ou trazer [alguma coisa ou alguém] de rastos, pelo chão: «Ata o cordão que traz, por derradeiro / No tronco, e facilmente o leva e *arrasta*» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 111), «*arrasta* com suas mãos uma arca» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 37), «a desditosa viúva do conde Henrique a *arrastar* grilhões no fundo de um calabouço» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 58), «simplesmente *arrastada* por uma corda, de rojo pelos passeios, limpando a lama» (RAMALHO, *Farpas*, II, p. 230), «*Arrastava* os andrajos, como outrora a púrpura: com certa graça indolente» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 166), «está um velho decrépito: anda a *arrastar* os pés», «Quando procurava *arrastá-lo* dali, caiu atravessada por uma bala» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 156). — 2. Fig. **Arrastar pelos cabelos**: aduzir [razões, argumentos, textos, etc.] forçadamente, sem virem a propósito, torcendo-lhes o sentido. — 3. Fig. *Joc. Fam.* **Arrastar a asa**: namorisar, requestar, fazer a corte a: «É verdade que [...] Maurício lhe *arrastou a asa*, como faz a todas, mas ela não lhe deu confiança» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 172). — 4. Levar consigo, rolar, impelir fazendo rolar: «o rio *arrasta* muito cascalho», «a torrente [...] *arrasta* na aluvião o húmus, as folhas secas das árvores, os cadáveres dos bichos» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 31). — 5. Fig. **Levar, conduzir [uma pessoa] contra a vontade desta, ou vencendo a indiferença desta**: «sua mulher [...] a quem mais uma vez *arrastara* ao museu à procura das suas pedras» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, p. 12). — 6. Fig. Impelir, compelir, induzir (geralmente a algo pernicioso ou condenável, e por uma atracção irracional a que é difícil resistir): «sem que a nenhum desar da mocidade o *arrastassem* os anos» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 4), «é preciso que não nos deixemos *arrastar* por alucinações e fantasiasres imaginosos» (A. GAMA, *Segredo*, p. 284), «*arrastar à desgraça*, «*arrastar ao crime*». — 7. Fig. **Arrastar os passos**: caminhar lentamente, a custo, mal levantando os pés: «Bocejando, estremunhado, *arrastou os passos* até ao escritório de Afonso» (EÇA, *Maias*, II, p. 410). **Arrastar a voz, as palavras**: falar lentamente (por fraqueza, mau domínio de uma língua, etc.). — 8. Fig. **Arrastar [a vida, a existência, os anos, os dias]**: passar, viver, levar [a vida, a existência, os anos, os dias] monótona ou penosamente (por tédio, doença, miséria, etc.): «a inútil *existência* / *Arrastarei* aqui nestes doirados / Salões em ócio vil e efeminado» (GARRETT, *D. Branca*, p. 198), «onde [...] *arrasta os* seus derradeiros *dias*, caquética e caturra,

a velha Lisboa fidalga!» (EÇA, *Maias*, II, p. 470). — 9. Fig. Rebaixar, humilhar, vexar (dizendo mal de): «Devia ser o traste da Claudina o padre casamenteiro que se dava a matar por *arrastar* o nome do Luís Maneto, de despeitado» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 69).

II. V. intr. — 1. Por ellipse. *Pesc.* Puxar a rede de rastos: «arte de *arrastar à praia*». — 2. Ir ou andar de rastos, deslocar-se de rojo pelo chão, rastejar (diz-se de animais, especialmente répteis, e também de pessoas ou coisas): «as serpentes que *arrastando* saíram das covas» (VIEIRA, *Sermões*, XI, p. 115), «Andarás *arrastando* sobre o teu peito» (IDEM, *ibid.*, XIV, p. 214). — 3. (Com a prep. *por*). Roçar (em movimento): «os cabelos assedados, que soltos *arrastavam* pelo chão» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 38).

III. V. refl. — 1. Ir ou andar de rastos, rastejar (diz-se de animais, especialmente répteis, e também de pessoas): «*arrastou-se* por todas as ruas, como soia, pedindo esmola pera ela [missa]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 445), «a procissão que vinha [...] algumas mulheres *arrastando-se* de joelhos» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 244). — 2. Fig. Andar lentamente e com dificuldade: «onda armada, esfarrapada, faminta [...], *arrastando-se* como um bando imenso de vencidos» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 289), «As mulheres ampararam-no e ele arrimou-se a elas. Assim *se arrastou*, alquebrado, até à janela» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 212). — 3. Fig. Prosseguir lentamente, demorar, não avançar: «O processo *tem-se arrastado* pelas repartições», «É impossível darmos todos os depoimentos feitos, que *se arrastaram* durante a tarde» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 285).

**arrasto**, s. m. — 1. P. us. Acção de arrastar, de puxar e trazer de rastos atrás de si: «Romperam logo os boizinhos de touço curto, no manejo do *arrasto*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 316). — 2. Por espec. *Pesc.* Acção de arrastar a rede: «A 'arte de xávega' é uma forma de *arrasto*», «barco empregado no *arrasto à praia*». **Rede de arrasto**: aparelho volante de rede, constituído por sacco e alares, que as traineiras levam de rasto, na pesca costeira ou fluvial: «As *redes de arrasto* deram cabo do peixe matando a criação» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 49). Por meton. **Barco de arrasto**: barco usado na pesca de arrasto. — 3. Fig. De arrasto: muito difícil, muito pobre, miserável: «Leva uma vida de *arrasto*». — 4. *Bras. (Rio Grande)* Transporte de toros em *zorra* ou *carreta*. — 5. Por meton. Porção de madeira que se conduz de rojo desde a mata até à borda da água. — 6. Lugar menos fundo do leito dos rios, onde os barcos tocam a areia. — 7. *Bras. (Baía)*. Passagem estreita que liga entre si as partes amplas de uma escavação diamantífera.



**arrastrar**, *v. tr.* (e deriv.). [Deriv. de *rastr*]. O mesmo que *arrastar*, etc.: «muitas vezes chegam a os açoutar, *arrastrar* e precipitar» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 12); «Uns, nos dentes os leva; outros, nas roscas / Entalados *arrastra*» (CASTILHO, *Metamorfoses*, p. 124).

**arrátel**, *s. m.* [Do ár. *raṭl* 'libra']. Antiga unidade de medida de peso equivalente a 16 onças ou a 459 gramas (dividia-se em 4 quartas, cada uma das quais se subdividia em 4 onças): «tinha acendido quatro velas de *arrátel* a Santo António» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 136), «Ao beato António [...] devia treze missas, cinco *arrátéis* de cera, duas novenas» (AQUILINO, *Gavião*, p. 219). // *Obs.* Como forma de plural, surge também, no português clássico, *arrátens*: «os *arrátens* de cera que o fogo consumiu» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 343).

**arrazoado** (cláss. *arrezado*) [Deriv. de *razão*].

I. *Part. pass.* de *arrazoar*.

II. *Adj.* — 1. Conforme com a razão, razoável, justo, sensato, acertado (falando de coisas ou acções): «o marido só a mandaria no que fosse *arrazoado*, e ela o teria por agradável» (S. DE MACEDO, *Eva*, p. 20), «Mas foi erro em mim. É muito mais *arrazoado* espinhar-se de rigores, viver» (FILINTO, *Obras*, x, p. 164). — 2. *P. us.* Sensato, atilado, avisado, discreto, cordato (falando de pessoas): «Aí se verá quais são as minhas indústrias, quando, sendo pessoa tão *arrazoada*, e sendo tal minha razão, não soube nunca persuadi-la» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 15). — 3. Mediano, regular, proporcionado, nem demasiado grande nem demasiado pequeno, aceitável: «Aquele *arrazoado* espaço se ajuntava a série de suportais ou átrios» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 67). Bastante apreciável: «discursos, lardeados por via de regra de bastos textos, dos quais fizera em estudante *arrazoado* pecúlio» (IDEM, *ibid.*, I, p. 186).

III. *S. m.* — 1. Alegação, defesa jurídica: «sobre seis *arrazoados* e um libelo contra mim, de um homem industrioso e favorecido» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 353). — 2. *Por ext.* Exposição (oral ou escrita) de razões, de argumentos, de desculpas (por vezes, com sentido pejorativo: exposição enfadonha ou mal alinhavada): «esperará o leitor lhe dê larga razão, ou faça largos *arrazoados*» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, I, *Pról.*), «Francisco abria a boca ao *arrazoado* de Guilherme, sinal significativo de que o não entendera» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 81), «Infame — atalhei eu —. Se tem de citar nomes de mulheres no seu *arrazoado*, procure-as, se as conhece, nas derradeiras paragens do vício!» (IDEM, *Amor de Salvação*, p. 224), «escutou o *arrazoado* materno com ar pensativo e triste» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 19).

**arrazoar** (cláss. *arrezoar*) [Deriv. de *razão*].

I. *V. intr.* — 1. Expor ou alegar razões, argumentos, de viva voz ou por escrito; discorrer de modo fundamentado, discreditar; raciocinar: «E quem sois vós para não aprender dele? Ele *arrezoa* vivamente, vós não dais razão; ele prova o que diz, vós falais e não provais nada» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 680); «O que eu acho de muito nesta sentença, não é que [o mestre] decepe, mas que não *arrezoe*» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 191). — 2. *Jur.* (antigo Direito Processual Civil português e Direito Processual Civil brasileiro). **Arrazoar em final ou afinal** (ou apenas *arrazoar*): apresentar as alegações finais, em defesa de uma causa: «e mandando logo [o Imperador] *arrezoar em final*, foi sentenciado à morte de fogo» (B. TELES, *Etiópia*, p. 443). — 3. *Relat. Por ext.* Discutir, travar-se de razões: «levantava a mão com jeito e ar de quem em seu coração *arrezouava* com alguém» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 82). — 4. *Por ext.* Conversar, praticar, falar: «Um frade bernardo acompanhava o precedente [...] *arrazoando* com ele em voz baixa» (HERCULANO, *apud* AULETE). — 5. *Bras.* Cantar à viola de improviso.

II. *V. tr. P. us.* — 1. Dizer, formular discretando: «*arrezoar* louvores». — 2. Defender alegando razões: «Bem está (continuou Zadig), consente que eu, perante o juiz, *arrezoe* a tua causa» (FILINTO, *Obras*, IX, p. 105). — 3. Submeter a um exame da razão: «Estuda essas instituições *arrazoando-as*, ligando-as aos princípios gerais» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 4).

**arre**, *interj.* [Voz expr., de criação elementar]. — 1. Exclamação, grito dirigido a animais de carga para os incitar a andar: «*arre*, burro!». — 2. *Por ext. Pleb.* Interjeição de cólera, de enfado e às vezes de espanto: «*Arre* diabo, [...] dizia o Braz, saiu-te cara a passagem» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 15), «*Arre*, que é teimoso!». É também exclamação de repulsa e desprezo, equivalente a *fora!*: «vem cá o troca-tintas lá do inferno pedir-me o dinheiro do pai! *Arre* com ele» (CAMILO, *Vingança*, p. 193). // Usado como subst.: «bulha, encontrões, sapateada, *arres*, xós, pragas, diabos» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 276).

**arreação**, *s. f.* [De *arrear*]. — 1. O mesmo que *arreamento*. — 2. *Bras.* Série de golpes verticais para sangrar a seringueira.

**arreador**, *s. m.* [V. *arre* e *arreeiro*]. *Bras.* Almocreve, recoveiro, o mesmo que *arreeiro*: «Quem era o capitão Aleixo na idade dele? Um simples *arreador*» (M. LOBATO, *Negrinha*, p. 137).

**arreamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de arrear ou arrear-se. — 2. *Por meton.* Móvel, alfaias, adereços.

**arrear** [Do lat. vulgar \**ARREDARE* 'prover', 'arranjar', tirado do gót. \**RETHS* 'conselho', 'previsão'].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss. e pop.* Adornar, enfeitar, ornar, ataviar (com vestidos, jóias, etc.): «De cores mil a flor o campo *arreja*» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 63), «Quem é este guerreiro [...] / Que o talhe heróico, o altivo porte, a graça / Esbelta, de marcial beleza *arreiam*?» (GARRETT, *D. Branca*, p. 45), «Quando um marido assim *arreja* sua mulher para a exhibir nos adros das igrejas» (CAMILO, *Regicida*, p. 27). — 2. *Por restr.* Pôr os arreios a [uma cavalgadura], aparelhar, ajazezar: «Pagens! que *arrieiem* o meu ginete murelo» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 81), «Guilherme mandou *arrear* o cavalo» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 181). — 3. *Por meton.* Mobilar [a casa]. — 4. Baixar, inclinar: «o chapéu um pouco *arreado* para a nuca» (IDEM, *Homem de Brios*, p. 41). Baixar, fazer descer [os mastros, as velas]: «basta que se enxergue terra ou navio, colhem-se as velas, *arreiam-se* os mastros, e começa a faina capital da chusma» (AQUILINO, *Aventura*, p. 142). Baixar [a bandeira]: «*Arreja* logo as bandeiras, colle as velas» (T. DE ALMEIDA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*). — 5. *Mil.* **Arrear bandeira**: Descer a bandeira da haste em que se encontra içada, em sinal de saudação, continência ou submissão. *Fig.* Declarar-se vencido. — 6. Pôr no chão, baixar: «Em frente do mercado juntavam-se os tropeiros, descarregando os ceirões [...] *arreado* sacos» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 98), «então a mulher aproximava-se do lugar, *arrevava* o saco, inclinava-se para o chão» (F. TÁVORA, *apud* LAUD. FREIRE). — 7. *Pop.* Dar [pancada] em: «*Arreou-lhe* uma sova mestra».

II. *V. intr.* — 1. *Fig.* Pôr o trabalho de lado; alijar [a carga]; desistir, desanimar: «Mestre Alberto e João Pires não eram homens que *arreassem*» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 90), «quando um homem não pode co'a carga, *arreja*» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 209). — 2. *Pop.* Bater, dar pancada em: «*Arreou-lhe* com força».

III. *V. refl.* — 1. *Cláss. e pop.* Enfeitar-se, ataviar-se, vestir-se bem: «Quando [Judite] por divina inspiração se *arrevava* para enlaçar os olhos de Holofernes» (F. DA LUZ, *Sermões*, III, I, fl. 9 v.º), «com turbante entretecido de branco, encarnado e ouro, que são as cores de que se *arreja* a Aurora» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 27), «Mal se apanhou com estes atafais todos, vestiu-se de mulher [...] E, assim *arreada*, saiu à estrada» (AQUILINO, *Romance*, p. 161), «O marido gostava de ver a fidalga, muito *arreada* de luxos, de prendas, de brilhantes» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 31). — 2. *Fig. Cláss.* Prezar-se, honrar-se, orgulhar-se; jactar-se: «Para ti, grande Império, que te *arreias* / De seres de Candace e Sabá-ninho» (CAMÕES, *Lusitadas*, x, 52).

**arrearia**, *s. f.* — 1. Casa ou lugar onde se guardam os arreios. — 2. Profissão de arreeiro. — 3. Dito próprio de arreeiro, galegada. — 4. Alquilária, o que é relativo ao aluguer de animais de carga: «Inocência encavalgado sobre um macho de *arrearia*» (CAMILO, *Sangue*, p. 113).

**arreata**, *s. f.* [De *reata*, com aglutinação do artigo, ou regressivo de *arreatar*]. — 1. Corda, correia ou cabresto com que se conduzem e prendem animais de carga: «O veterano apareceu, puxando pela *arreata* à égua» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 43). — 2. *Por meton.* Rédua de animais de carga, presos uns aos outros pela arreata: «entravam com *arreatas* de vinte machos por essa Lisboa dentro» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 45). — 3. *Por ext.* Fila, série: «Formou-se uma longa *arreata* de cadáveres» (IDEM, *Onde Está a Felicidade?*, p. 25). — 4. *Prov.* (Açores). O mesmo que *nastro*.

**arreatadura**, *s. f.* — 1. *P. us.* Acto de arreatar. — 2. *Náut.* Conjunto de voltas de cabo para arreatar antenas ou pranchas à peça de mastreação avariada: «fizeram no pé do mastro grande, que lhe ficou, um mastaréu de um pedaço de antena bem pregada, e com as melhores *arreataduras* que puderam» (*Hist. Trág.-Marítima*, I, p. 9).

**arreatar**, *v. tr.* [Forma dependente de *reata* ou *atar*]. — 1. Prover [animais de carga] de arreata. Prender com arreata: «e vai nisto, um macho que eu *arreatara* perto de mim soltou-se» (CAMILO, *Boémia*, p. 413). — 2. Atar, ligar, dando muitas voltas: «Envolveram-lhe o braço com o lençol todo; o barbeiro bem impou, bem *arreatou*, dali a um nadinha a chumaceira estava empapada de sangue» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 132). — 3. *Náut.* Pôr arreataduras a [os mastros e vergas], enleando cordas.

**arreeaz**, *s. m.* [De origem obscura; relacionado com *arreo*?]. Fivela sem espigão, por onde passam as correias dos estribos.

**arrebannah** [Deriv. de *rebanho*].

I. *V. tr.* — 1. Juntar [animais] em rebanho: «Um pegureiro, ao longe, *arrebannah* as cabras aos berros, fugia para cima dos cerros» (EÇA, *Relíquias*, p. 145). — 2. *Fig.* Reunir, aglomerar, apinhar [pessoas] como em rebanho; recrutar de modo rápido e (ou) violento: «vexilo formidável / Em torno ao qual suas férvidas falanges / A pública vindicta *arrebannahava*» (GARRETT, *Catão*, p. 184), «Caio *arrebannahava* cinco mil escravos» (R. DA SILVA, *Fastos*, I, p. 48), «Na defesa à revisão do código civil *arrebannahava* escritores, para assentar o direito à êncrise» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 23), «Do Peloponeso à Ásia Menor, tanto no continente como ilhas, *arrebannahou* quanta gente lhe apareceu» (AQUILINO, *ibid.*, I, p. 186).



LINO, *Retirada*, p. 23). — 3. *Fig. Fam.* Reunir avidamente: «recurvou os dedos, arrebanhou as cartas, machucou-as» (CAMILO, *Aventuras*, p. 151). Apanhar, recolher com usura, apoderar-se de, abarbar: «Quando foi das partilhas, arrebanhou tudo quanto pôde». — 4. *Fig.* Colher de improviso, levar violentamente, matar: «Umas quartãs que o iam arrebanhando!» (T. COELHO, *Amores*, p. 80).

II. *V. refl.* Juntar-se, reunir-se, agregar-se, apinhar-se tumultuosamente: «Morgados da província arrebanhavam-se, como cerdos, à volta daquela Circe» (CAMILO, *Serões*, I, p. 64).

#### arrebatado.

I. *Part. pass.* de *arrebatar* ou *arrebatar-se*.  
II. *Adj.* — 1. Rápido, impetuoso, precipitado, veloz, açodado: «deu-lhe forças e alento para seguir, nadando, o barco mais de três horas, vencendo arrebatadas correntes» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 279), «saiu esta de corrida arrebatada, e lançou-se arquejante nos braços da Toscana» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 153). — 2. *Fig.* Impulsivo, impensado, precipitado (no modo de agir): «Não te entregues à cólera que induz / Arrebatados ânimos a males» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 59). Violento, levado pela paixão, impetuoso; irascível, irritado, colérico: «Tem bom coração, o génio é que é arrebatado» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 331); «tão impaciente, arrebatado o furioso» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 27), «E, levantando-se arrebatado, lançou mão da faca» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 76). — 3. *Fig.* Entusiasmado, veemente, exaltado: «inscreveu-se entre os conjurados com arrebatado patriotismo» (IDEM, *Regicida*, p. 192). — 4. *Fig.* Enlevado, extasiado, em êxtase, extático: «eis que no meio da Missa fica [o Santo] subitamente arrebatado» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 198).

arrebatador, *adj.* — 1. *Desus.* Que arrebatava, que tira com força e bruscammente. — 2. *Fig.* Que atrai, que arrasta de modo irresistível, aliciante: «S. Jerónimo lhe chama [aos olhos] cossários d'alma, arrebatadores pera a culpa» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 150). — 3. Que cativa, que enleva (os sentidos, os sentimentos), que entusiasma, empolgante; encantador, maravilhoso; que excita profundamente (os sentimentos, as paixões): «música arrebatadora», «panorama arrebatador»; «visão arrebatadora do amor» (R. DA SILVA, *apud* AULETE).

arrebatamento, *s. m.* — 1. Acção ou efeito de arrebatar. — 2. Força, ímpeto, veemência: «Tal é a força, tamanho o arrebatamento e violência com que descem e sobem [as águas]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 353). — 3. *Fig.*

Movimento impulsivo, repente, cólera súbita: «Peço-lhe mil perdões dos arrebatamentos / Que tive com meu pai. É que eu [...] / Não me sentia em mim» (CASTILHO, *Avarento*, p. 284). — 4. *Fig.* Entusiasmo, transporte: «por índole nativa propenso aos grandes arrebatamentos da oratória» (L. COELHO, *Oração*, p. VIII), «vinhamos da infância com todos os arrebatamentos da juventude» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 49). — 5. *Fig.* Enlevamento dos sentidos (pela veemência de um sentimento), paixão violenta: «Se tivessem visto os meus arrebatamentos, teriam conhecido bem a diferença que vai do meu amor ao delas» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 5). — 6. Enlevo, êxtase, arroubamento místico, alienação dos sentidos (pela violência do sentimento religioso): «o caso é que se fingiam profetas, e simulavam arrebatamentos, alienando-se, como se estiveram fora de si» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, II, fl. 201), «Nela [oração] padecia ou gozava dois arrebatamentos extraordinários» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 320).

#### arrebatar [Deriv. de rebate].

I. *V. tr.* — 1. Tirar com força ou violência, arrancar [alguma coisa] [a alguém]: «até que um, de pura raiva, arrebatava o papel» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 22). — 2. Arrancar levando para longe: «flor tão frágil que o frio a seca, o sol a murcha, o vento a arrebatava» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 165). Arrastar, transportar violentamente para longe: «ventos que com impetuosa violência cortavam e arrebatavam pelos ares tudo o que diante topavam» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 291). — 3. Levar de repente, tirar, arrancar; apanhar, apoderar-se de, capturar, roubar: «Traz-me [Amor] essa desusada fermosura, / E, como me vê nela transportado, / Arrebatam-na, e fico em sombra escura» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 30); «iam anualmente para Marrocos cem prisioneiros cristãos, arrebatados aos territórios fronteiros até Lisboa» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 128). *Metáf.*: «ameaçava estragá-lo de mimos quando a morte lho arrebatou [...] aos sete anos» (A. GAMA, *Segredo*, p. 369). — 4. Conquistar, submeter: «conquistam este Reino às lançadas e o arrebatam por força» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 208). — 5. *Fig.* Atrair com força irresistível, entusiasmar, empolgar; encantar, maravilhar: «tanto pior se não vos arrebataram a alma um Bossuet, um Corneille» (FILINTO, *apud* LAUD. FREIRE), «Só aqui me arrebatou totalmente o sublime» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 241). — 6. *Fig.* Provocar, alcançar (devido a um grande entusiasmo): «Amélia arrebatava bravos a todos com as notas da sua garganta celeste» (M. DE ASSIS, *Contos Fluminenses*, p. 192). — 7. *Fig.* Excitar vivamente; encolerizar, irritar: «A cólera arrebatou-o, nem sabia

o que dizia». — 8. Enlevar, extasiar (sob a acção de um profundo sentimento religioso).

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Precipitar-se impetuosamente: «O rio arrebatava-se do alto com intenso fragor». — 2. *Fig.* Deixar-se levar (por um sentimento, por uma paixão violenta), entusiasmar-se; encantar-se, maravilhar-se: «Já contente, já brando fica, e logo / De súbita braveza se arrebatava» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 21), «E tanto se arrebatava com este amor, que chegava a grandes êxtases» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 38 v.º), «que a minha alma se arrebatava de admiração com a sua nobre recusa?» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 145). — 3. *Fig.* Transportar-se em arroubos místicos, religiosos; cair em êxtase pela intensidade do sentimento religioso: «A oração tão afervorada, que umas vezes se arrebatava em profundos êxtases, ora ficando sem movimento nem sentido» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 82).

arrebém ou arrevém, *s. m.* [Forma expr. de *rebém*; séc. XVI *arrevém*]. *Náut.* — 1. Cabo velho. — 2. *Desus.* Cabo com que, antigamente, se açoitavam os remadores das galés.

arrebenta-boi(s), *s. m.* — 1. *Bot.* Nome vulgar de algumas plantas aráceas, campanuláceas e solanáceas, geralmente de bagas vermelhas, consideradas venenosas para os animais herbívoros: «as meninas Torres devoravam a sopa (...), vermelhas como arrebeta-bois» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, p. 166). — 2. *Prov. (Alent.) Zool.* O mesmo que *rela* ou *raineta*.

arrebentação, *s. f.* — 1. Acto de arrebentar. — 2. *Por restr.* Acção de quebrar as ondas, de se abaterem as cristas das vagas, enrolando-se sobre o flanco e produzindo ruído característico; marulho, fragor: «à mais leve agitação investem-no de toda a parte as vagas irritadas [...] o escarcéu é medonho, a arrebentação tremenda» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 85). — 3. *Por meton.* Ponto onde se formam as últimas grandes ondas antes da praia: «Lá fora, para além da arrebentação, vinte, trinta barcos esperam» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 168). — 4. *Agr.* Acto de lançarem [as plantas] gomos ou rebentos — 5. *Prov.* Erupção na pele. — 6. *Bras. Fig.* Falta de dinheiro, penúria, estado de arrebentado (acepção 3). // *Obs.* É mais frequente que *rebentação*.

arrebenta-cavalo(s), *s. m.* *Bras. Bot.* Nome vulgar de algumas plantas solanáceas, campanuláceas, etc., consideradas nocivas para os cavalos, etc. (Cp. *arrebenta-boi[s]*).

#### arrebentado.

I. *Part. pass.* de *arrebentar* ou *arrebentar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Fig.* Muito cansado, esgotado, esgotado, estourado; desfalecido, morto de cansaço. *Por espec.*: diz-se da cavalgada que se obrigou a correr de mais: «foi-lhe cair na anca do tísico animal. Este deu um doloroso gemido de quase arrebetado» (A. GAMA, *Segredo*, p. 174). — 2. *Fig. Fam.* Fraco, sem mérito nem influência, insignificante, que não presta: «pregador muito arrebetado». — 3. *Fig. Bras.* Em má situação financeira, falido.

arrebentamento, *s. m.* — 1. Acto de arrebentar, o mesmo que *rebentamento*. — 2. *Por meton.* Estrondo produzido por coisa que arrebenta, ruído de explosão. — 3. *Fig.* Destruição, aniquilação: «não mandava à Figueira rebentá-lo galego nenhum, porque não sou capaz de gastar 3 coroas no processo do seu arrebetamento» (CAMILO, *Boémia*, p. 423).

arrebenta-pedra, *s. f.* *Bras. Bot.* Planta euforbiácea, também chamada *erva-pom-binha* e *quebra-pedra*.

arrebentar [Forma expr. de *rebentar*]. O mesmo que *rebentar*:

I. *V. tr.* — 1. Estoirar, quebrar com estrondo: «e o coração batia-lhe a modos de querer arrebentar-lhe o peito» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig.* Esfaltar, inutilizar obrigando a esforço excessivo: «galopou noite e dia, arrebetando cavalos, até chegar a Chaves» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 90). — 3. *Fig.* Matar: «Diz-lhe que, se dá mais um passo, que o arrebetas» (IDEM, *Amor de Perdição*, p. 91).

II. *V. intr.* — 1. Estoirar, romper-se, fazer-se em estilhas: «O balão tanto inchou que arrebetou», «Casa que ele agourasse arrebetava de alto a baixo como uma abóbora estourada» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Fig. Fam.* Sofrer com violência uma emoção, um desejo; morrer: «arrebentar de raiva»; «se não me vingou arrebetado», «nã quer que eu ria a arrebetar?» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 265). — 3. *Relat. (prep. com).* *Fig. Fam.* Cortar relações, romper: «E tão intratável que todos arrebetam com ele». — 4. *Relat. (prep. com).* *Fam.* Arrombar: «Pronto, arrebetá-se com a porta, não há outro remédio!». — 5. Quebrar-se com fragor [o mar] de encontro a rochedos, areia da praia, etc.: «porque no porto o mar na praia muito arrebetava» (G. CORREIA, *Lendas*, II, p. 736). — 6. Abrolhar [a planta], lançar gomos. — 7. *Fig. Fam.* Ganhar erupção [a pele]. — 8. *Fig. Fam.* Aparecer, vir a lume [notícia de sensação]: «A nomeação para ministro deve estar a arrebetar».

III. *V. refl.* — 1. Estoirar, explodir. — 2. Rachar-se, abrir fendas: «Uns comem os figos, e aos outros arrebetam-se-lhes a boca» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 61).



## arrebicado.

I. *Part. pass.* de *arrebicar* ou *arrebicar-se*.

II. *Adj. Deprec.* Adornado em excesso, enfeitado pretensiosamente, complicado, que faz gala de subtilidades e minúcias, afectado, amaneirado: «anda toda *arrebicada* por balharotas, enquanto a pobre mãe moureja» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 146), «os livros dessa França, todos galhardos e louções, *arrebicados* e argutos no dizer» (CASTILHO, *Primavera*, p. 44), «se o leitor gosta de um estilo *arrebicado* e gongórico» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 126). Petulante, espevitado. *Subst.*: «Mais guapa rapariga não havia [...] meteria decerto a um canto essas *arrebicadas*, que aí vêm passar os verões» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 44).

*arrebicar* [Deriv. de *arrebique*; cf. *rebi-car*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Pintar com *arrebique*, carminar. — 2. *Fig. Deprec.* Alindar com ostentação, enfeitar pretensiosamente, ornar em excesso, com afectação e mau gosto: «teve alguma vez intenção satírica, *arrebicando* ou empolando a expressão» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 154).

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Usar *arrebique*, pintar o rosto com cor artificial, carminar-se. — 2. *Fig. Deprec.* Enfeitar-se com preocupação excessiva, arranjar-se com requinte ridículo, ataviar-se com apuro exagerado: «Quando pela manhã a via *arrebicar-se*, perfumar-se com água de colónia, mirar-se ao tocador ... tinha medo de estourar» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 271).

*arrebique*, *s. m.* [Do ár. *rabik* 'mistura']. — 1. Planta borraginácea, cuja raiz contém um princípio corante escarlate. — 2. Substância avermelhada, extraída dessa planta, muito usada outrora pelas mulheres para pintarem o rosto: «nas faces pálidas / *Arrebique* impostor não supre a rosa» (GARRETTE, *D. Branca*, p. 60). — 3. *Por ext.* Qualquer cor artificial, qualquer cosmético: «No Portugal velho chamavam-se estes *arrebiques* posturas de rosto» (R. JORGE, *Passadas*, p. 161). — 4. *Fig. Deprec.* Enfeite pretensioso, ornato afectado e de mau gosto, adorno complicado e artificioso; amaneiramento, afectação: «palacete afeitado com todos os *arrebiques* de uma arquitectura fantasiosa» (CAMILO, *Doida*, p. 216), «Outro defeito que se lhe argue é o tom guindado e os *arrebiques* de conceito» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 153); «Havia alguma afectação naquele desdém; era um *arrebique* do gesto» (IDEM, *Brás Cubas*, p. 125).

## arrebicado.

I. *Part. pass.* de *arrebicar* ou *arrebicar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Nariz arrebicado*: nariz cuja ponta é revirada para cima: «o *nariz* mostrou-se-lhe *arrebicado* de mais, visto

de perfil» (AQUILINO, *Mónica*, p. 49). — 2. *Fig. Fam.* Ter *nariz arrebicado*: ter mau génio, abespinhar-se facilmente, dar prontamente resposta torta. — 3. *Fig. Fam.* Mexido, traquinas, muito vivo, esperto, ladino; espevitado, atrevido; petulante: «A minha ama está ali, está casada com o homem. [...] Anda toda *arrebicada*, não faz ideia!» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 177).

*arrebicamento*, *s. m.* V. *arrebite* ou *arrebite*.

*arrebicar* [Forma expr. de *rebitar*].

I. *V. tr.* — 1. Revirar para cima a extremidade ou a aba de [alguma coisa], erguer recurvando convexamente. — 2. Levantar, alçar, pôr em pé, pôr direito: «e ela, *arrebicando* o dedo mínimo» (EÇA, *Mandarim*, p. 5), «Mal lhe ouviu a voz, o cão *arrebitou* logo as orelhas». — 3. *Fig. e dissem.* *Arrebicar* as orelhas: pressentir algo de interesse, prestar atenção a alguma coisa, interessar-se; despertar o interesse: «declamaram-se alexandrinos, cujo rumor *arrebicava* as orelhas sinceras de jumentos» (A. L. VIEIRA, *St.º António*, p. 70).

II. *V. intr.* — 1. *Fig. Fam.* Cobrar alento, vida, animação; tornar-se esperto ou mais vivo, espevitar-se; activar-se, levantar cabeça: «Passou a crise [...] *Arrebite* o comércio» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 97). Melhorar, arribar [o doente]: «Esteve nas últimas, mas lá *arrebite* ...». — 2. *Prov.* Lançar [a fonte ou o chafariz] água por uma bica. *Por ext.* Urinar para longe.

III. *V. refl.* — 1. Revirar-se, voltar-se para cima, levantar-se: «o buço, delgado, empastado [...] *arrebicava-se* aos cantos em pontas afiadas» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 49), «O queixo agudo *arrebicava-se* como atraído pelo nariz adunco» (C. NETO, *Es-finge*, p. 9). — 2. *Fig. Fam.* Empertigar-se numa reacção de amor-próprio; irritar-se, abespinhar-se [com alguém]: «*Arrebite*u-se todo quando lhe falei nisso».

*arrebite* ou *arrebite*, *s. m.* — 1. O mesmo que *rebite*. — 2. *Arrebicamento*, configuração de qualquer coisa que tem a ponta revirada para cima: «nariz de *arrebite*». — 3. *Fig. P. us.* Petulância, empertigamento; esperteza, vivacidade.

*arrebol*, *s. m.* [Deriv. regressivo de *arrebolar*]. *Poét.* Cor avermelhada que apresenta o horizonte, ao nascer ou ao pôr-do-sol: «Já neste tempo o Sol, que ao mar guiava / O seu carro de fogo, aos horizontes / De vários *arrebóis* de luz bordava, / E a noite de ceos cerúleos montes» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VIII, 162), «ninguém saía, pelo *arrebol* da manhã, a correr o campo» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 86), «O *arrebol* da tarde franjava de púrpura as agulhas da montanha» (CAMILO, *Eusébio*, p. 23), «O primeiro *arrebol* franjava as nuvens do hori-

zonte» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 249), «É como o refulgir dum *arrebol* / Em sedas multicores» (CESÁRIO, *Livro*, p. 174). *Metaf.*: «Dezóito anos! O *arrebol* dourado e escarlate da manhã da vida» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 20).

*arrebolar*, *v. tr.* [Deriv. do lat. *rūbor*, -ōris 'vermelhidão', por via semiculta]. *Poét. P. us.* Dar cor avermelhada a: «Vem saindo o dia; o Sol já começa a *arrebolar* o Nascente» (A. GAMA, *Segredo*, pp. 74-75).

*arrebunhadela*, *s. f.* Acto ou efeito de *arrebunhar*.

*arrebunhar* [V. (*ar*) *rabunhar*].

I. *V. tr.* O mesmo que *arranhar*, nos sentidos próprio e figurado.

II. *V. refl.* Arranhar-se, esgadanhar-se, *arrepelar-se*. Contender, bulhar: «um pilorda, que ontem em casa do pai se *arrebunhava* com os irmãos para saber qual deles havia de levar a cabeça da sardinha» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 206).

*arregã*, *s. f.* [Mera variante, ou forma primitiva de *arçã*?]. *Prov. Bot.* Planta labiada, o mesmo que *arçã*: «os mentastros e *arregãs*, ervagens gordas de paul» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 13).

*arrecabe*, *s. m.* [Relacionado com *arrecadar*, com interferência do radical de *caber* ou de *cabo*]. Corda curta que os pescadores de rede de arrasto atam à cinta para puxarem a rede.

*arrecada*, *s. f.* [De origem obscura, possivelmente árabe]. Brinco quase sempre metálico e geralmente de ouro, em forma de anel, usado hoje por mulheres, sobretudo do campo, mas outrora de uso extensivo aos homens: «conchinhas de várias cores, de que levavam nos braços manilhas, e nas orelhas *arrecadas*» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 97 v.º), «dois brilhantes de muito valor, engastados em um par de *arrecadas*» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 158), «jornaleiras equipadas de grilhões e *arrecadas* de oiro» (IDEM, *Demónio*, II, p. 18), «Têm nas orelhas grossas *arrecadas*» (A. NOBRE, *Só*, p. 30). // *Obs.* Mais frequente no pl., como se induz das abonações.

*arrecadação*, *s. f.* — 1. Acção de *arrecadar*, de recolher e guardar: «é tempo de colheitas e ela vai assistir à *arrecadação* dos cereais» (CAMILO, *Vingança*, p. 86). — 2. *Por meton.* Lugar, compartimento, construção onde se arrumam ou guardam coisas: «foi desencantar numa *arrecadação* uma estante de coro» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 249), «Mostrou-lhe os celeiros, a queijaria [...] as *arrecadações* de carros e aparelhos de lavoura» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 274). — 3. *Por ext.* Prisão segura, custódia. — 4. *Por restr.* Acção de cobrar e guardar imposto, dívida ou renda: «A *arrecadação* das rendas meteu em mão de

pessoa de consciência» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 24), «O cabeça de casal [...] promoverá a cobrança e *arrecadação* das dívidas activas» (*Código Civil Port.*, art. 2083.º). — 5. *Por meton. Cláss.* Certificado, recibo de pagamento: «porém se vai são, e leva sua *arrecadação* bem registrada» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 306 v.º).

## arrecador.

I. *S. m.* — 1. Aquele que *arrecada*. O que é encarregado da guarda [de alguma coisa]: «Notou o *arrecador* dos livros comerciais» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 169). — 2. *Por restr.* Cobrador, indivíduo que recebe rendas, impostos, dívidas: «E ainda mal, porque os senhores do mundo para *arrecadores* dos tributos buscam os pior inclinados, que esfolam melhor os povos para que o tesouro público fique sendo um covil de roubos» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 240).

II. *Adj.* Que gosta de *arrecadar*, de guardar; económico, poupado.

*arrecadar* [Do lat. pop. \*RE-CAPĪTARE, ou deriv. de *recado*].

I. *V. tr.* — 1. Guardar, pôr ou ter em lugar seguro: «*Arrecada* esse dinheiro que tens para um pouco de tempo, rapariga» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 77), «Só quando se lhe acabou a meada e se levantou para ir *arrecadar* o novelo, disse às filhas: — Pois sim, sim!» (T. COELHO, *Amores*, p. 229), «Foi porque a escada das vindimas, que costumavam *arrecadar* no alpendre, não estava lá nessa noite» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 231). — 2. *Por ext.* Guardar em prisão, prender: «e souu uma voz do maldito traidor, que o *arrecadassem* bem» (L. DE SOUSA, *Lágrimas*, p. 10). *Metaf.*: «Mostrou que mais poderosas eram as cadeias do céu, com que ele *arrecadava* as almas, do que eram eficazes as dos Judeus para prenderem os corpos» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 84 v.º). — 3. *Por restr.* Cobrar, receber [impostos, rendas, tributos]: «Os que *arrecadam* os tributos nadam no meio dos tesoiros» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 205). — 4. *Por meton.* Juntar, reunir; coleccionar: «Tavira é uma terra [...] de gente rica que *arrecada* o dinheiro do figo, da amêndoa e da alfarroba» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 302); «à espera que a alfândega, sempre morosa, me entregasse os objectos que eu fora *arrecadando* pelo mundo» (C. NETO, *Água de Juventa*, p. 249).

II. *V. intr.* Juntar bens, amearhar: «Toda a vida só pensou em *arrecadar*».

arrecear [Forma expr. de *recear*].

I. *V. tr. e intr. Cláss. e pop.* O mesmo que *recear*: «O capitão ilustre, já cansado / De vigiar a noite que *arreceia*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 60), «Um, do temor do mal que *arreceava*, / Por se salvar a gente, à



costa dava» (IDEM, *ibid.*, II, 68); «não arreceias, / Vai certo da vitória» (GARRETT, *D. Branca*, x, 20).

II. *V. refl.* Ter receio, temer: «há-de arredar de nós as desgraças de que tanto te arreceias» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 71), «Não eram essas provas [...] aquelas de que ele se arreceava» (A. DE FIGUEIREDO, *Último Olhar*, p. 62), «O delegado começou a espicaçá-lo, mas ele não se arreceou e disse-lhe: 'Sim, senhor, fui eu que lhe dei os cem escudos ...'» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 301).

**arreceber** [Forma expr. de receber].

I. *V. tr. Pop.* O mesmo que receber: «Vi-as contar com estes olhos, que hão-de comer a terra. E quem as arrecebeu? Nanja eu» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 267).

II. *V. refl. Prov. (Sul).* Casar-se (especialmente pela Igreja). // Mais usado que receber-se.

**arreceoso**, *adj. Oláss.* O mesmo que receoso: «Cos ciúmes da vaca, arreceosos» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 66).

**arrecuas** [Formado, com base em *recuar*, por meio de *s* «adverbial»]. Usa-se na locução adverbial às **arrecuas**: andando para trás, recuando: «ora de gatinhas, ora às **arrecuas**, foi postar-se na orela mesmo da mata» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 108), «E, fazendo com a mão espalmada o gesto fatídico, saiu às **arrecuas**, repetindo cem vezes a mesma ameaça» (M. LÓBATO, *Negrinha*, p. 51).

**arreda**, *interj. [V. arredar]*. Denota desprezo ou aversão, e serve para mandar afastar alguém ou alguma coisa: Para trás! Fora! «Os procuradores estão bravos [...] **Arreda**, Castela! — replicou D. Henrique» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 197).

**arredado**.

I. *Part. pass.* de *arredar* ou *arredar-se*.

II. *Adj.* — 1. Afastado, distante, desviado, longínquo: «Vivia num lugar **arredado**, longe da aldeia». — 2. Isolado, com pouca ou nenhuma convivência: «vivia **arredada** e em recato, e não aparecia em arraial ou festa» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 38), «o riso interior de quem está farto de viver só, **arredado** e humilhado» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 35).

**arredar** [De *\*arredrar*, deriv. do lat. AD RĒTRO 'para trás'].

I. *V. tr.* — 1. Afastar (para trás ou para o lado), desviar, apartar, separar; levar para longe: «Por fim **arredou** a cadeira e levantou-se» (A. GAMA, *Segredo*, p. 164); «Co ele parte ao cais, por que o **arrede** / Longe quanto puder dos régios paços» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 79). *Metaf.*: «há-de **arredar** de nós as desgraças de que tanto te arreceias» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 71). — 2. Desviar [o olhar]: «No fim de algum tempo **arredei** os olhos;

se a figura repelia, a comparação acabrunhava» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 166). — 3. *Fig.* Demover, desviar [de um projecto, de uma ideia]: «havia cousa oculta que **arredava** Margarida do casamento» (IDEM, *Contos Fluminenses*, p. 30). — 4. Não **arredar pé**: conservar-se firme no mesmo lugar, não se afastar: «Apesar da chuva torrencial os espectadores não **arredaram pé**. *Fig.* Não desistir [de alguma coisa].

II. *V. intr.* Afastar-se: «Durante todo o incêndio não **arredaram** dali».

III. *V. refl.* Afastar-se, apartar-se, ir para longe: «**arredaram-se**, respeitosa-mente, para que ela passasse», «compreendia que naquele momento não lhe era lícito **arredar-se** de casa» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 164). *Metaf.*: fugir, esquivar-se [a]: «Já de mal que me venha não me **arredo**» (CAMÕES, *Rimas*, p. 247).

**arredio**, *adj.* [Do lat. ERRAT-IVUS 'que anda perdido', com possível interferência de *arredar*]. — 1. Afastado, apartado (falando da res que se afasta ou atrasa do rebanho). — 2. Tresmalhado: «um touro **arredio**». — 3. Que se afasta dos lugares que frequentava ou evita a companhia daqueles com quem andava; pouco sociável: «Andais **arredio** da corte» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 225); «Faltou Luis Ribeiro, **arredio** desde certo tempo» (X. MARQUES, *Volta*, p. 179).

**arredondado**.

I. *Part. pass.* de *arredondar* ou *arredondar-se*.

II. *Adj.* Que tem feição mais ou menos redondo, que tem forma circular ou de bola: «bem feita, orguida dos peitos, muito **arredondada** nas ancas» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 225), «As manchas **arredondadas** das reses» (IDEM, *Volfrâmio*, p. 331). *Subst.*: «o **arredondado** dos contornos, o donaire do talhe» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 350).

**arredondamento**, *s. m.* Acto ou efeito de arredondar. Acrescentamento, acrescento (por meio de aquisição ou anexação): «os **arredondamentos** africanos obtidos pela França à custa da Alemanha» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 50).

**arredondar** [Deriv. de *redondo*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar redondo, dar forma circular, convexa, a [alguma coisa]: «chapinhas de chumbo [...] **arredondadas** por baixo» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 390), «Para cumprimentar os noivos **arredondou** o braço» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 102), «**Arredondava** muito os pequenos olhos, semelhantes aos do pai, e mantinha-se séria» (I. LISBOA, *Volta Atrás*, p. 171). — 2. *Fig. Mat.* Desprezar o último algarismo decimal de um número, mantendo intacto o penúltimo ou juntando-

-lhe uma unidade, segundo regras definidas — 3. *Por ext.* Completar, inteirar, perfazer; juntar, amealhar: «Com a economia e o trabalho bem propiciado, em trinta anos **arredondara** trezentos contos» (CAMILO, *Brasileira*, p. 176). — 4. *Por meton.* Tornar maior, aumentar, acrescentar (por meio de aquisição ou anexação): «alegrou-se com a ideia de **arredondar** a sua propriedade à custa de tão pouco» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 75). — 5. Favorecer [alguém], tornar mais rico, aumentar os bens a: «com tantos parentes pobres — **arredonda** um dos filhos» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 132). — 6. *Por meton.* Dar relevo a, acentuar [formas mais ou menos curvas]; modelar; aperfeiçoar: «Deixando adivinhar elegantes formas que a idade prometia **arredondar**» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 40). — *Fig.* Bolear, tornar harmonioso, aperfeiçoar, embelezar [um período, uma frase]: «Do insigne novelista, que tão artisticamente sabia **arredondar** um período» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 181).

II. *V. intr.* Tornar-se redondo. Tomar formas redondas ou arredondadas, engordar; engravidar: «nos dois anos decorridos nutrira, **arredondara**» (CAMILO, *Corja*, p. 30); «Enquanto a ovelha **arredonda**, / Vão tribos de sete filhos / Por várzeas que fazem onda» (CESÁRIO, *Livro*, p. 154).

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se redondo, tomar forma redonda, circular ou convexa: «serranias que se **arredondam**» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 3). — 2. Tornar-se mais gordo, engordar: «Nutrira, **arredondaram-se** lhe as proeminências faciais» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 117).

**arredor** [Composto de *a* e *redor*, que se prende com o lat. RĒTRO 'atrás'].

I. *Adv.* Ao redor, em volta. Usa-se na loc. de **arredor**: «a generosidade e a bondade, de que era dotado, [...] faziam-no adorar por todos os plebeus de muitas léguas de **arredor**» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, pp. 52-53). // Ocorre no port. cláss. como *adj. m. e f.*: circunvizinho: «vieram de correria devastar os campos **arredores** de Safim» (FILINTO, *D. Manuel*, II, p. 304).

II. *S. m.* (mais usado no pl.). Espaço em redor, lugares circunvizinhos, cercanias, arrabaldes: «todo o **arredor** da aldeia é movimento» (CASTILHO, *Primavera*, p. 71), «O cavalo é um grande cicerone: levanta-nos e dá-nos o que está para lá dos muros — a perspectiva de um **arredor**» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 113), «Na cidade e seus **arredores** não se falava em outra coisa» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 29).

**arreeirada**, *s. f.* [De *arreeiro*]. Acto ou dito grosseiros, insolência, galegada: «A senhora insulta-me! Vem dizer-me **arreeiradas** a minha casa!» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 55).

**arreeiro**, *s. m.* [Deriv. de *arrear*, ou tirado da interj. *arre!*]. — 1. Condutor de animais de carga que servem para alugar; almocreve, recoveiro, alquilador: «a vereda que os **arreeiros** não sabem mal a pode achar [...] aquele que jamais [...] pisou as estradas» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 212), «desceu ao pátio da estalagem e ordenou ao **arreeiro** que tirasse o cavalo da estrebaria» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 30). — 2. *Fig.* Indivíduo sem educação que usa uma linguagem grosseira semelhante à dos arreeiros.

**arrefecer** [Do lat. REFRIGĒSCĒRE, id.].

I. *V. tr.* — 1. Tornar mais frio, fazer perder calor a, fazer baixar a temperatura a, esfriar; amornar, tornar tépido: «Chegou-lhe o caldo, e pôs-se a **arrefecê-lo** com uma colher» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 274), «a janela abriu-se e o vento da tarde **arrefeceu** a sala». — 2. *Fig.* Esfriar, enfraquecer, abrandar, tornar menos vivo, menos ardente, moderar [o zelo, o entusiasmo, qualquer sentimento]: «Que fiz para **arrefecer** a sua estima?!» (CAMILO, *Vingança*, p. 128), «Nem as ameaças do pai **arrefeceram** o entusiasmo do rapaz».

II. *V. intr.* — 1. Tornar-se mais frio, esfriar, sofrer perda de calor, abaixamento de temperatura: «O tempo **arrefeceu** bastante nestes últimos dias», «Vou-me recolhendo que **arrefece** a tarde» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 245), «As onze estaria **arrefecendo** na tigela o olhudo caldo» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 154). — 2. *Fig.* Enfraquecer, perder a energia, abrandar, tornar-se menos ardente, menos vivo: «a fé que podia ter cada um no seu idolo **arrefecia**» (G. DIAS, *Brasil*, p. 135). — 3. *Fig. Fam.* Não aquece nem **arrefece**: não traz vantagens nem inconvenientes, não altera a questão, não importa. — 4. *Gir.* Morrer.

**arrefecimento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de arrefecer; diminuição ou perda de calor, abaixamento de temperatura, resfriamento: «Este **arrefecimento** do tempo não é de estranhar». — 2. *Fig.* Enfraquecimento ou diminuição de energia, de entusiasmo, afrouxamento de sentimentos: «Minha mãe apeou, em uma reconcentração, que parecia **arrefecimento** para comigo» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 233).

**arrefentar**, *v. tr. e intr.* [De *arrefecer*, com a terminação do antónimo *aqueitar*]. Tornar um tanto frio, esfriar pouco a pouco; arrefecer: «Entendimento há cá da casta da boca da raposa, de quem dizem as velhas [...] que aquenta e **arrefenta**» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 179). *Metaf.*: «banhos heróicos que te **arrefentavam** os heróicos incêndios da cabeça» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 33). *Fig. Fam.* Não **aquece** nem **arrefenta**: não importa, tanto faz, não aquece nem arrefece: «isso não me



*aqueita nem me arrefenta* — no sentido de 'isso não me faz bem mal' (SÁ NOGUEIRA, *Subsídios*, p. 65).

**arregaçada**, s. f. P. us. Porção com que se enche o regaço, ou que nele se pode conter. *Por ext.* Grande quantidade: «uma arregaçada de saudades» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 197).

**arregaçar** [Deriv. de *regaço*].

I. V. tr. — 1. Apanhar, puxar para cima enrolando ou fazendo dobras, arremangar [o vestido ou parte do vestuário: calças, mangas, etc.]: «de grenha embaraçada e ruiva, as mangas da camisa arregaçadas e manchadas» (GARRETT, *Arco*, II, p. 89), «Chegou a arregaçar as mangas e sungar a saia» (A. DE AZEVEDO, *Cortico*, p. 315), «alguns arregaçavam as calças, mostravam as pernas» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 84). — 2. Fig. Arrepanhar, enrugar levantando: «abrindo a boca e arregaçando o nariz até à testa» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 190), «arregaçou as pálpebras, e fixou o amigo com má catadura» (IDEM, *apud* LAUD. FREIRE), «Um sorriso cruel, gelado, arregaçava-lhe os lábios» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 58). Entreabrir, arregar: «arregaçava um sorriso alvar» (CAMILO, *Corja*, p. 57). — 3. Levantar, colher as bordas de [um vestido]: «arregaçar a saia ao subir para o carro» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 332), «Tu começaste, harmónica, indecisa, / A arregaçar a chita, alegre e lisa / Da tua cauda um pouquinho a rastos» (CESÁRIO, *Livro*, p. 92). *Metaf.*: «arregaçando as vestes talaras da ciência» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 304). — 4. *Por meton.* Desnudar (puxando para cima a roupa): «despiu as armas, e, arregaçando o braço direito até o cotovelo, arremeteu aos inimigos» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 369), «Alguns, de braços arregaçados e mãos viscosas, cavavam-se no mar» (R. BRANDÃO, *Pesladores*, p. 33). — 5. Agr. Arregaçar a videira: Cobrir os cachos com a rama da própria videira, erva ou fetos, para impedir que as uvas se queimem sob a acção directa do sol.

II. V. refl. — 1. Puxar para cima, levantar o vestido que se traz, ou parte dele: «saltou, sem arregaçar-se, ao rio, que lhe dava pelo joelho» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 112). — 2. Fig. Levantar-se, enrolando-se ou enrugando-se, contrair-se, arrepanhar-se para cima: «O beijo superior, vincado de ambos os lados até aos cantos da boca, arregaçava-se por cima de cinco dentes» (R. DA SILVA, *apud* AULETE).

**arregaço**, s. m. [Pós-verbal de *arregaçar*]. — 1. *Cláss.* e *pop.* O mesmo que *regaço*: «agora vos tenho no meu arregaço» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, 2, fl. 105 v.º). — 2. *Bras.* Altercação violenta, conflito: «Eu sai do arregaço com um calombo aqui no

quengo» (J. A. DE ALMEIDA, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. *Bras.* Repreensão, repromenda.

**arregalar** [Deriv. de *regalo*; cf. *regalar*].

I. V. tr. Fam. Abrir muito, esbugalhar [os olhos], por alegria ou espanto: «o pobre decretalista arregalou os olhos» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 239), «moeda de ouro que deu ao aldeão. Este fitou-a com olhos arregalados» (A. GAMA, *Segredo*, p. 245), «arregalava os olhos cheios de espanto» (C. NETO, *Inverno*, p. 319). De arregalar o olho (fam.): diz-se do que desperta desejo ou cobiça: «mulher de arregalar o olho». De olho arregalado (fam.): muito atento, por cobiça.

II. V. refl. Fam. Abrirem-se muito [os olhos], de espanto ou alegria: «Os olhos arregalaram-se-lhe». // *Var.*: *arreguilar* (v.).

**arreganhada**, s. f. Zool. Nome vulgar de alguns peixes seláquios aparentados com os tubarões.

**arreganhar**.

I. Part. pass. de *arreganhar* ou *arreganhar-se*.

II. Adj. — 1. Entreaberto, repuxado para cima e para baixo (falando dos lábios superior e inferior): «acabando por se entregar com os beijos arreganhados de volúpia» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 177). — 2. *Por meton.* À mostra, escancarado (falando dos dentes): «Vêm contra mim de dentes arreganhados e boca aberta, como se fossem lobos para me engolirem! ...» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 105), «Cães, a ladrar, dentes arreganhados, pelo hirsuto» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 136). Andar de tacha arreganhada (fam.): rir-se por tudo e por nada. — 3. *Por meton.* Prov. Que bate o queixo, a tremer com frio. — 4. *Bras.* (Sul). Diz-se do cavalo que, após longa marcha sob a torreia do sol, e acometido de sede, contrai os maxilares e as narinas numa espécie de espasmo: «Na manhã seguinte o picaço [...] morreu arreganhado» (S. L. NETO, *Contos*, p. 185). — 5. Gretado, com fendas (tratando-se de frutos).

**arreganhar** [V. *reganhar*²; talvez relacionado com o lat. *GANNIRE*, id.].

I. V. tr. — 1. Mostrar [os dentes], entreabrindo os lábios: «[a raposa] arreganhando [...] os dentes, lambendo os beijos e dando jeitos particulares ao corpo» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 187). — 2. Mostrar [os dentes] numa expressão de riso, cólera ou convulsão: «o sacristão a arreganhar as arnelas negras da dentuça» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 169). — 3. Fig. Fam. Arreganhar o dente: Mostrar hostilidade [a alguém], mostrar má vontade, opor-se com má disposição [a alguém]; recalitrar: «Julguei os Portugueses submissos como cordeiros, incapazes de arreganhar o dente ao seu rei» (IDEM, *Aventura*, p. 238).

II. V. intr. — 1. Prov. Tremer, tiritar com frio. — 2. Fender-se, rachar-se, gretar-se (falando dos frutos): «A fruta arreganhou toda, este verão.»

III. V. refl. — 1. Rir-se, mostrando os dentes; escancarar a boca num riso de troça. — 2. Prov. Encolher-se com frio.

**arreganho**, s. m. [Pós-verbal de *arreganhar*]. — 1. Acto ou efeito de arreganhar, de mostrar os dentes (por motivo de cólera, de riso ou de dor): «Ao tiro respondeu [...] um rugido alarmante, um arreganho de dor e de ferocidade» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 189). — 2. Fig. Manifestação de cólera, de altivez; gesto ou semblante altivo, feroz; assomo, brio: «tirando coragem do som das suas próprias palavras, levou de arreganho a mão ao braço de Glorinhas» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 302), «Gomes, com todo o seu arreganho militar, passeava a mão no punho da espada, a cabeça alta» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, II, p. 7). — 3. Fig. Intrepidez, valentia: «vibrava-a com o arreganho que já nós lhe conhecemos» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 142).

**arregimentação**, s. f. — 1. Acto ou efeito de arregimentar; associação, reunião: «Lembra uma arregimentação de forças, adestrando-se para cometimentos ulteriores» (E. DA CUNHA, *A Margem*, p. 278), «a mais indistinta das arregimentações a que uma sociedade de seres vivos pode ser reduzida» (M. LIMA, *Amor*, p. 47).

**arregimentar** [Deriv. de *regimento*].

I. V. tr. — 1. Agrupar, reunir, organizar em regimento; enfileirar, alistar; juntar em bando ou partido: «O intuito [...] era arregimentar, disciplinar, aguerrir os Bravos de Simões» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 135), «Os frades andavam arregimentados, do couraça e capacete sobre o burel, pregando sermões e ordens de comando» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 84). — 2. Fig. Ordenar, alinhar: «Tê-los-ia a todos [os livros] [...] arregimentados na memória» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 21).

II. V. refl. Juntar-se em regimento, em bando: «os aventureiros [...] arregimentaram-se e marcharam para a casa, dispostos a dar um assalto» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, II, p. 86). Enfileirar-se, alistar-se.

**arregoado**.

I. Part. pass. de *arregoar*.

II. Adj. [Deriv. de *rego*]. Que tem regos ou sulcos. Fendido, gretado (falando-se de fruta): «figos lampos que era preciso apanhar todas as manhãs, se não queríamos ver entornar-se-lhe o mel pela pele arregoada» (AQUILINO, *Lápides*, p. 114).

**arregoar** [Deriv. de *rego*].

I. V. tr. — 1. Abrir regos ou sulcos em [a terra, ao lavrá-la]; lavar, sulcar: «faz os roçados e arregoa as estreitas faixas de solo arável» (E. DA CUNHA, *Sertões*,

p. 133). — 2. Fig. Abrir sulcos em [o rosto], vincar, marcar: «Uma velhice extemporânea arregoou-lhe profundamente os tegumentos do rosto» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 198). — 3. Fig. Molhar, inundar [de lágrimas, que correm como por sulcos]: «com as faces arregoadas de lágrimas» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 208).

II. V. intr. — 1. Traçar regos ou sulcos na terra: «andavam revolvendo o terreno, a arregoar e a semear» (X. MARQUES, *Volta*, p. 319). — 2. Fender-se, gretar-se, arreganhar (falando de fruta madura).

**arreguilar**, v. tr. [Forma dissimilada de *arregalar*, ou cruzada com um verbo em -ilar]. Prov. (Minho). O mesmo que *arregalar*: abrir muito [os olhos], de espanto, cobiça ou contentamento: «andava num luxo e num estado de 'arreguilar' o olho» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 69).

**arregimento**, s. m. Acto ou efeito de arregiar ou arregiar-se; enraizamento: «por muito orgulho que lhe desse o sólido arregimento da sua crença» (M. RIBEIRO, *Deserto*, pp. 16-17).

**arregiar** [Forma mais evoluída de *arraigar* (v.) < lat. (AD-)RADICARE].

I. V. intr. Lançar raízes, enraizar-se [uma planta]; desenvolver-se e firmar-se em consequência disso: «E como é ordinário que a erva má cresce e arreiga, e se faz senhora do campo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 3).

II. V. tr. — 1. Fig. Fixar fazendo penetrar profundamente, tornar firme, tornar [um sentimento, uma crença] duradouro ou permanente: «os trabalhos e contradições arreigam mais o amor, e o fundam melhor» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 31). — 2. Fixar [alguém a algum lugar], prender [a uma terra], fazer estabelecer domicílio estável e duradouro: «e por os arreigar em seu reino determinou casar todos três com três filhas suas» (N. DO LEÃO, *Crónicas dos Reis*, fl. 6 v.º). — 3. Fig. Fixar, alicerçar, basear, radicar: «Enquanto o sábio arreiga o pensamento / Nos fenómenos teus, ó Natureza» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 24).

III. V. refl. — 1. Criar raízes [uma planta]; prender-se pelas raízes. *Metaf.*: «Mas não tendo [a palavra de Deus] onde se arreigar e cobrar raízes» (J. DE CEITA, *Quadrágena*, II, p. 192). — 2. Fig. Fixar-se [a alguma coisa], firmar-se [nela], agarrar-se [a ela], entranhar-se [em], inveterar-se: «e isto junto ao costume de pecar vos põe em um estado, que quase vos estão necessitando a vos arreigardes cada vez mais na culpa» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 167 v.º), «o amor de Arsílio cada dia se me arreiga ocupando-me os sentidos e enchendo-me a alma» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 123).



**arreio**<sup>1</sup>, *s. m.* [Formado regressivamente de *arrear*]. — 1. *Cláss. e p. us.* Acção e efeito de arrear, de enfeitar; ornamento, enfeite, adorno: «ínsula divina, / Ornada de esmaltado e verde *arreio*» (CAMÕES, *Lusiadas*, IX, 21), «a peça de melhor merino e os lenços mais luxuosos para o seu *arreio*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, II, p. 232). — 2. *Fig. Cláss.* Qualidade moral que afermoseia a alma, dote, prenda, predicado (do espírito): «brandura é de amor mais certo *arreio*» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 89), «juntando com a nobreza do sangue doutrina, piedade, religião, e todos os mais *arreios* da virtude» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 79). Aparato, gala (do estilo): «elegância e ornato de palavras, de que os Gregos e Latinos faziam tanto caso, que lhe chamavam *arreios* e jaezes da oração» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 373). — 3. *Por restr.* (Sobretudo no pl.). Aparelho de cavalgadura, conjunto de peças com que se albardam ou selam bestas: «cavalo branco, com jaezes, testeira, e mais *arreios* cobertos de jóias» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 133), «O negro tomou conta do selim e *arreios* do cavalo» (GARRETT, *Helena*, p. 18), «Gonçalo Borges, criado do paço, a quem corria a fiscalização dos *arreios* da casa real» (CAMILO, *Boémia*, p. 177).

**arreio**<sup>2</sup> (à), *adv.* [De *a arreio* < gót. \**reih*s; cf. *arrear*]. *Cláss.* Seguidamente, a fio, a eito, sucessivamente: «que vigiou quarenta horas *arreio* sem nunca se assentar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 268), «cinco anos *arreio* pediu a Nosso Senhor lhe revelasse a hora da sua morte» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 228), «passavam dez anos *arreio* sem ver a homem nenhum» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 195).

**arreitamento**, *s. m.* Acto ou efeito de arrear, excitação libidinosa: «os cães preteridos [...] observavam aquele epílogo nupcial, movidos não se saberia dizer se por inextinto *arreitamento*, se pelo prazer de disfrutar» (AQUILINO, *Gavião*, p. 207).

**arrear**, *v. tr.* [Do lat. \**ARRĒCTĀRE*, tirado de *ARRĒCTUS*, part. pass. de *ARRĒGĒRE* 'levantar em direcção a']. Despertar apetites venéreos em, excitar a sensualidade de: «padeirinhas de pele rosada e cabelo loiro chamavam os faiantes que gostam de se desougar ou *arrear* a fêmea por feiras e romarias» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 283).

**arrelampado** [*V. relampo*]. A 3.<sup>a</sup> acepção do adj. parece dever-se à crença numa influência nefasta das faíscas sobre o homem].

I. *Part. pass. de arrelampar*.

II. *Adj.* — 1. Que brilha como relâmpago, faiscante; muito aberto, arregalado (de interesse, cobiça ou espanto): «Os varredores andavam [...] a sonhar, de olhos

*arrelampados*, com o colar de pérolas escapulido para o barril do lixo» (AQUILINO, *Lápides*, p. 102). — 2. Fora de si, tomado de espanto; atordoado, estonteado: «A outra levantou-se *arrelampada*. Atirou-lhe um palavrão» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 87). — 3. *Subst.* Apalermado, engoiado; enfezado: «os filhos do matrimónio eram uns *arrelampadinhos* que até pareciam enfeitados» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 280). — 4. *Pop.* Ébrio, embriagado.

**arrelampar** [*Cp. lampar e relampar*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer brilhar ou faiscar (como relâmpago). — 2. *Por meton.* Deixar assombrado; entontecer, atordoar: «Aquele notícia inesperada *arrelampou-o*». — 3. Arregalar [os olhos] em sinal de interesse, cobiça, ou de assombro, espanto: «O Bispo *arrelampava* para eles olhinho de ougamento» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 73), «*Arrelampou* o olho, estudou a talisga bem duma banda, bem doutra, mas como era muito estreita, não havia forma de catrafilhar o dorminhoco» (IDEM, *Romance*, p. 93).

II. *V. intr.* Ficar espantado, boquiaberto, arregalar os olhos de espanto e admiração: «Diante de tanta lindeza, as moças *arrelampavam*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 282).

**arrelhada**, *s. f.* [Deriv. de *relha*]. Raspadadeira de ferro em forma de pá ou de meia-lua, fixa na extremidade da aguilhada, e que serve para limpar o arado, quando, na lavragem, se enche de terra.

**arrelhar**, *v. tr.* [Deriv. de *relho*]. *Bras. (Norte)*. Prender [o bezerro] com relho ou correia à perna da vaca, enquanto esta é ordenhada.

**arrelia**, *s. f.* [Pós-verbal de *arrelhar*]. Acto ou efeito de arrelhar: grave aborrecimento, dissabor, apoquentação; contrariedade; zanga: «O Heitor e mais o Egas tais *arrelias* lhe faziam que o pobre homem fugiu» (CAMILO, *Brasileira*, p. 57); «aquelas saídas bruscas do filho causavam-lhe profunda *arrelia*, mas não ousava manifestá-la».

**arreliado**.

I. *Part. pass. de arrelhar ou arrelhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Aborrecido, enervado: «A pobrezinha tinha razão de andar *arrelhada*: — presa sempre naquele deserto, sem ver gente» (C. NETO, *Sertão*, p. 192). — 2. *Bras. Pop.* Arreliento, quezilento, insolente, brigão.

**arrelizador**, *adj. e s. m.* — 1. Que [ou aquele que] arrelia, que causa enfado, que aborrece, que enerva, que impacienta: «Também que *arrelizadora* mania!» (S. MAIA, *Sexo*, p. 190). — 2. Impertinente: «Atrevo-me a falar a um velho musarenho de focinho *arrelizador*» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 214).

**arrelhar** [De origem incerta; relacionado com *ralar*?].

I. *V. tr.* Causar arrelia a, aborrecer, enervar, impacientar, fazer zangar: «Para o *arrelhar*, semeio à pomba que se achegou mais a mim» (AQUILINO, *Lápides*, p. 291).

II. *V. refl.* Aborrecer-se, apoquentar-se, impacientar-se, enervar-se; zangar-se: «*Arrelhiava-me* sempre que a via tomar aquele ar de vítima injustificado».

**arrelento**, *adj.* Que causa arrelia, enervante, arrelizador; impertinente: «decorrem semanas macambúzias e *arrelentas*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 198).

**arrelvar** [De *relva*].

I. *V. tr.* — 1. Cobrir, atapetar de relva, de erva baixa e fina ou de grama: «florinhas que se abriam por entre o ervaçal que *arrelvava* a alameda» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 65). — 2. *Por ext.* Cobrir de quaisquer vegetais que, pelo aspecto denso e regular, façam lembrar a relva: «Abril de Coimbra, regorjeado de aves, *arrelvado* de boninas, copado de sombras» (IDEM, *ibid.*, p. 96). — 3. *Agr. Prov. (Portalegre)*. Lavrar superficialmente no Outono, sobre o último alqueive, com o fim de limpar o terreno das ervas ruins, antes da sementeira.

II. *V. refl.* Cobrir-se de relva. Tapizar-se de verdura: «Alfombram-se e *arrelvam-se* as quebradas» (L. COELHO, *Camões*, p. 218), «Aqui também se *arrelva* o prado, o monte, / De mimoso tapiz» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 117).

**arremangar** [De *manga*].

I. *V. tr.* — 1. Arregaçar [as mangas de]: «Desatracou o barco, *arremangou* a camisa, cuspiu nas mãos áridas do trabalho» (CAMILO, *Doze Casamentos*, I, p. 132). — 2. Desnudar [os braços], arregaçando as mangas: «De *arremangado* braço, porque sempre entra nas batalhas com o braço direito nu» (CASTILHO, *D. Quixote*, I, p. 155). — 3. *Por ext.* Levantar [a mão] para alguém em tom de ameaça.

II. *V. refl.* — 1. Arregaçar as mangas: «Entremostre-se o gatuno que se *arremanga* para escalar uma janela» (CAMILO, *Boémia*, p. 403). — 2. *Por meton. Fam.* Dispor-se a trabalhar, preparar-se para deitar mãos à obra. — 3. *Por ext. Prov. (Alg.)*. Fingir que se trabalha.

**arremansar-se**, *v. refl.* [De *manso*]. — 1. Ficar em romanso [um rio, uma corrente], abrandar de ímpeto, tornar-se tranquilo, calmo, parado. — 2. *Fig.* Deter-se, repousar.

**arrematação**, *s. f.* Acção de arrematar, adjudicação em hasta pública: «cada qual levantaria o lance por levar a *arrematação*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 389).

**arrematante**, *s. m. e f.* Aquele (ou aquela) que arremata algo em leilão: «sujeito que, de martelo em punho, apre-

goava o preço dos móveis a um grupo de *arrematantes*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 119), «Automáticamente os *arrematantes* suspenderam o lance» (AQUILINO, *Aventura*, p. 93).

**arrematar** [Forma expr. de *rematar*].

I. *V. tr.* — A. — 1. *Cláss.* O mesmo que *rematar*, acabar, concluir, terminar completamente; consumir: «esperavam *arrematar* a vitória» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 159). — 2. Em costura, prender [o fio com que se acabou de coser] com ponto dobrado ou com nó, para impedir que a obra se desmanche. — 3. *Arrematar o cabelo*: juntá-lo, atá-lo. — 4. *Agr. Arrematar os milhos*: dar-lhes uma segunda sacha. — 5. *Agr.* Lavrar com a aravessa [os cantos do terreno onde ainda não chegou a charrua]. — B. Comprar em hasta pública ou leilão, cobrindo o lance mais alto: «encontrou Palmira a lembrar-lhe a conveniência de *arrematar* um camarote de S. Carlos, que estava a lances» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 196), «Indo em hasta pública algumas braças de terra situadas ao fundo da taverna, *arrematou-as* logo» (A. DE AZEVEDO, *Corição*, p. 12), «Só com o andar dos tempos é que pude *arrematar* a cantina do Teatro de D. Amélia e navegar então por meios próprios» (AQUILINO, *Lápides*, p. 326).

II. *V. intr.* — A. — 1. *Absol.* Findar, acabar: «ver *arrematar* uma vida tão inculpável» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 202). Completar, terminar, concluir (uma fala, um discurso): «*Arrematou*, pedindo a todos que o encomendassem a Deus» (IDEM, *ibid.*, fl. 173 v.º). Acabar [por]: «O eco destas murmurações chegava aos ouvidos do pobre do José Mingorra, que se enquezilava e *arrematava*, vociferando contra bacoreiras o seu deslinhamento feroz» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 201). Servir de remate (a uma obra arquitectónica, etc.): «Finalmente sobre esta última peça *arremata* um globo cercado de uns quartões» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 168). — 2. *Relat.* Acabar, ter fim [em]: «Um território tenho [...] / Que longo para o ocaso se dilata, / E nos confins Sicanos *arremata*» (J. F. BARRETO, *Eneida*, XI, 76). Acabar, resultar, dar [em]: «taxá-lo iam de vil imitador; e mais ainda se soubessem no que *arremataram* aqueles ciúmes» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 24). — B. Dar por concluída a venda de uma coisa num leilão, atribuí-la a quem fez o lance mais alto: «Mais uma, mais duas, mais três, senão *arremato*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 160).

**arremate**, *s. m.* [Pós-verbal de *arrematar*]. — 1. Acção ou efeito de arrematar. — 2. Remate, conclusão, termo: «mas viu inda escudo / De conhecido emblema no *arremate*. / Céus! que viu!... A coroa d'alvas rosas» (GARRETT, *Camões*, pp. 39-40). — 3. Aquilo que completa, que faz



parte do acabamento, que é um complemento necessário: «Não gostava daquele decote, achava-o desguarnecido: faltava-lhe um *arremate* qualquer». — 4. Em costura, modo de prender a linha com que se acabou de coser, por meio de ponto dobrado, nó ou passagem por baixo dos pontos anteriores, de forma a não se desmanchar a obra: «Os *arremates* estavam tão bem feitos que nem se sabia qual era o avesso da toalha».

**arremedar**, v. tr. [Do lat. (RE-)IMITARE 'imitar'; cf. *remedar*]. — 1. Imitar, reproduzir tosca ou imperfeitamente; copiar, macaquear; ter pretensões a: «o médico remedeia a natureza, e o pintor *arremeda-a*» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 137 v.º), «É o edifício forte e fundado de paredes grossas e dobradas que querem *arremedar* fortaleza belicosa» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 98), «o papagaio selvagem, ignorante que tinha uma língua como o homem e o podia *arremedar*» (GARRETT, *Helena*, p. 4), «Nos fundos do cercado via-se outra casinha que na forma *arremedava* a casa grande» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, pp. 137-138). — 2. Imitar [alguém], deformando caricaturalmente gestos, entoações, modos; troçar, zombar de: «E cosia-se com uma das paredes, *arremedando* a postura de Fernando Afonso» (HERCULANO, *apud* AULETE). — 3. Parecer-se com, dar visos de, fazer lembrar: «*Arremeda* o relâmpago a alegria, / É tão fugaz como ele, e tão luzente» (BOCAGE, *Poesias*, II, p. 372), «Um meigo, encantador sorriso / Que *arremeda* o sereno Paraíso» (IDEM, *ibid.*, I, p. 162), «a sua voz *arremedava* o ladrar dos cães» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 279). — 4. Prov. Ser prenúncio de, prometer, anunciar: «Estas nuvens *arremedam* tempestade».

**arremedilho**, s. m. [Deriv. de *arremedar*]. — 1. Imitação burlesca, feita por jograis na Idade Média; farsa, entremez; cantiga de paródia ou escárnio: «o *arremedilho* é findo. Podeis despedir o jogral» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 239); «Um truão mouro divertia o povo cantando *arremedilhos*, fazendo momos e visagens» (IDEM, *ibid.*, I, p. 40). — 2. P. us. Imitação, arremedo: «As infelizes árvores de caroço, que [...] sacudiam à brisa do Tejo um hipotético orvalho, constituíam um *arremedilho* da livre e impetuosa natureza» (AQUILINO, *Lápides*, p. 81).

**arremedo**, s. m. [Pós-verbal de *arremedar*]. — 1. Acto ou efeito de arremedar; imitação grosseira ou imperfeita: «As fábulas dos Gentios, se bem se consideram, são uns *arremedos* [...] dos mistérios dos Cristãos» (VIEIRA, *Sermões*, I, cols. 167-168), «Nada de *arremedos*. Leia, mas não imite» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 46), «A leitura de alguns romances de Emilio Souvestre, e a suavidade [...] in-

duziram-me a escrever um *arremedo* daquele género» (IDEM, *Três Irmãs*, Pref.) — 2. Vaga aparência, mostra, viso, laivo: «os mesmos brutos e feras [...] lá lhes imprimiu a natureza alguns vestígios e *arremedos* de amor» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 195).

#### arremelgado.

I. Part. pass. de *arremelgar*.

II. Adj. Diz-se do olho com o rebordo da pálpebra revirado, o mesmo que *remelgado*. Por ext. Diz-se da cara com olhos remelgados, feia, esquisita: «são santinhos de se lhes rezer estas caras *arremelgadas?*» (AQUILINO, *Gavião*, p. 96).

**arremelgar**, v. tr. [De *remelgado*]. Abrir muito, arregalar [os olhos].

**arremessão**, s. m. [Deriv. de *arremessar*]. — 1. Acto de arremessar, arremesso. Usa-se na loc. adv. de *arremessão*: brusca e impetuosamente: «Lançou o demónio a pele de *arremessão* sobre uma mesa» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 492). — 2. Por meton. Cláss. Arma de arremesso, como dardo, azagaia, lança: «Nos animais cavalgam de Neptuno, / Brandindo e volteando *arremessões*» (CAMILLO, *Lusiadas*, IV, 21), «Os [Abexins] de cavalo ferem e pelejam só com lanças curtas, ao modo dos nossos *arremessões*» (B. TELES, *Etiópia*, p. 54). Cf. *arremesso*, acepção 2.

**arremessar** [Do lat. vulgar \*RE-MISSARE, tirado de RE-MISSUS, part. pass. de RE-MITTO 'largar']. —

I. V. tr. — 1. Atirar, lançar [algo] com força para longe, arrojear: «*arremessou* de si o bordão, e endireitou a cabeça» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 378), «viu-o *arremessar* de si, com manifesto enfado, um livro que estava lendo» (J. DINIS, *Família*, p. 201), «*arremessava* para o tapete [...] aquela agenda que o escravizava» (EÇA, *Cidade*, p. 46). Lançar em direcção a, para perto de [alguém]: «quando o seio de uma onda lhe *arremessa* a tábua que o salva» (CAMILO, *Andemata*, p. 70). Atirar, lançar [contra] [alguém, algo] [arma de arremesso ou objecto que serve de arma]: «Fugindo, a seta o Mouro vai tirando / [...] / A pedra, o pau e o canto *arremessando*; / Dá-lhe armas o furor desatinado» (CAMILLO, *Lusiadas*, I, 91), «começou também [o galo] a sua natural música, replicando-a com tanta importunação e desentendimento que o Santo lhe *arremessou* o bordão» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 200). — 2. Deslocar [alguém, algo] violentamente de um lugar, impelir, lançar [alguém, algo] para longe: «Pelo convés entrando, o mar horrendo / Os duros marinheiros *arremessa*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, II, 32), «que, como jogando com ele a péla, o *arremessaram* contra o moimento» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 487). — 3. Repelir [alguém]; expulsar: «Senão quando chegando o *arre-*

*messa* / De si com tanta força e tanta ira, / Que lhe valeu soltar-se bem depressa» (R. LOBO, *Éclogas*, p. 171), «Não rogo ao deus de amor que, furibundo, / Te *arremesse* do pé de seus altares» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 6). — 4. Incitar [o cavalo] a partir com ímpeto, a arremeter; fazê-lo avançar com ímpeto: «Não foge, mas espera confiado, / E o ginete beligerio *arremessa*» (CAMILLO, *Lusiadas*, III, 50). — 5. Fig. Conduzir, arrastar, induzir, incitar: «futuro para onde o *arremessavam* esperanças» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 24), «Quando os acicates do amor me *arremessavam* às aventuras do coração» (IDEM, *apud* LAUD. FREIRE).

II. V. refl. — 1. Atirar-se, lançar-se, arrojar-se com força, precipitar-se: «Tal dos mancebos há que se *arremessa* / [...] / A matar na água o fogo que nele arde» (CAMILLO, *Lusiadas*, IX, 73), «os homens se *arremessavam* desacadadamente no inferno» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 261), «o cavalo rebelão, assustado pelo frémito dos vestidos de Fanny, *arremessou-se* em trancos e galões por um declive pedregoso e intransitável» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 118). — 2. Acometer, arremeter, investir, atirar-se com ímpeto [a, contra, após alguém ou alguma coisa]: «Um Etíope ousado se *arremessa* / A ele, por que não se lhe escapasse» (CAMILLO, *Lusiadas*, V, 32), «António Maria das Neves não se *arremessou* contra o congo» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 179), «o leão ressalta das grades da jaula, de encontro às quais se *arremessou* furioso» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 192). — 3. Avançar, aproximar-se rapidamente: «*arremessam-se* todos a lhe tomar as mãos, e beijar-lhas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 110 v.º). — 4. Meter-se, penetrar velozmente, em corrida: «*Arremessou-se* longe dos seus no auge da batalha, onde mais apinhado andava o Turco» (CASTILHO, *Noite do Castelo*, p. 42). — 5. Fig. Aventurar-se, arriscar-se, abalançar-se inconsiderada ou temerariamente [a]: «esforçado será aquele que prudentemente se governar, e se não *arremessar* precipitadamente em desnecessárias empresas» (L. M. DE VASCONCELOS, *Sítio*, p. 44).

**arremesso** (ê), s. m. [Pós-verbal de *arremessar*]. — 1. Acto ou efeito de arremessar, de atirar com força: «com um gesto de *arremesso*, lançou-me aos pés um volume» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 112). — 2. Por meton. P. us. Aquilo que se *arremessa*, projectil: «Choviam incessantes da muralha os madeiros, os *arremessos* e as matérias incandescentes» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 173). Cf. *arremessão*. — 3. Fig. Movimento brusco de cabeça e/ou ombros a exprimir enfado ou zanga, remesso, assomo de mau génio, manifestação súbita de mau humor: «Já escuso os *arremessos* de Pedro» (J. DE CEITA,

*Sermões das Festas*, fl. 178 v.º), «Eu também lhe sofro as descomposturas, os *arremessos*, e vou suportando tudo» (CAMILO, *Corja*, p. 9), «deu-lhe o retrato com mal refreado *arremesso*» (IDEM, *Mistérios de Fafe*, p. 239), «não podia levar a bem os *arremessos* e maus modos de Roberto» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 52). De *arremesso*: de ímpeto, de repelão; bruscamente, abruptamente, de mau modo: «O Conde da Torre [...] entrou de *arremesso* [...] depois de ter lançado por terra um mosqueteiro da guarda» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 105), «vinha chocalhar a onda, ora de *arremesso*, ora brincando» (AQUILINO, *Batalha*, p. 9); «— Ó menina, estamos aqui a ganhar a morte! — exclamou a Zabana de *arremesso*, levantando-se» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 295). — 4. Fig. Gesto de quem vai iniciar um movimento, menção: «É ele! — exclamou ela, e fez um *arremesso* para fugir» (CAMILO, *Caveira*, p. 383). — 5. Fig. Arremetida, acometimento; arrojo: «E, como quem tomava a primazia no *arremesso* e no valor, assim teve também a proeminência no martírio» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 205). — 6. Fig. Movimento irreflectido, impulso, aceno: «atribuindo a prosperidade de suas vitórias a um *arremesso* inconsiderado da ventura» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 283). — 7. Fig. Cláss. Ousadia, atrevimento, rasgo, voo da inspiração (em poesia): «porque em nenhum [poeta] se acham melhores *arremessos*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 343), «o leitor verá que não chegou tão longe o *arremesso* poético em suas ficções, como o poder divino em suas realidades» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 268).

**arremetente**, adj. m. e f. Que arremete. *Heráld.* Diz-se do animal em acção de arremeter: «por timbre um meio touro *arremetente* de prata» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 51), «Em armaria todos os animais se representam com as qualidades que os caracterizam e segundo elas se denominam. Assim o leão diz-se rompante, o touro *arremetente*, o cavalo corrente» (IDEM, *ibid.*, II, p. 430).

**arremeter** [Composto de *remeter*].

I. V. intr. — 1. (com as prep. a e contra). Acometer, investir com ímpeto e fúria, atacar de súbito e violentamente, arrojear-se precipitadamente [a], atirar-se [a], agredir: «o cão ladrava [...] e parecia pronto para *arremeter* contra um inimigo oculto» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 27), «o leão [...] despertava para *arremeter* furioso às grades da jaula» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 22). — 2. (com a prep. para). Avançar impetuosamente, adiantar-se súbitamente em ar de ameaça, irromper: «O pai *arremeteu* para ela» (IDEM, *Freira*, p. 14), «vibrava um bote furioso a um oficial frisão, que, vendo o acto, *arremetia* para ele com a espada feita» (M. LEAL, *Mestre*



*Marçal*, p. 238). — 3. (com a prep. *a*). Lançar-se de arrancada, precipitar-se [para], arrojarse de um ímpeto, correr precipitadamente [para]: «assim *arremeteram* os criados à torre, para lhe fazer aposento nela» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 29), «Qual costuma o beliger gine, / Que das prisões, que teve, desatado, / Ao campo livre fêrvido *arremete*, / Correndo alegre num e noutro lado» (P. DE CASTRO, *Ulysseia*, IX, 67), «A confiada caçadora, imaginando segura a defesa, *arremetendo* às armas, que pendurara do álamo, as não achou» (SÁ SOTO-MAIOR, *Ribeiras*, fl. 96). — 4. *Fig.* (com a prep. *com*). Meter ombros a [encetar acção árdua]: «de Goa *arremeteu* com a gloriosa empresa do Japão» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 64), «*Arremete* do alvião e enxada com a terra» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 136).

II. *V. tr.* — 1. Atacar repentina e impetuosamente, assaltar: «a correr charneças e *arremeter* cidades» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 118). — 2. Açular, incitar [um animal] a lançar-se com ímpeto na corrida.

**arremetida**, *s. f.* Acto ou efeito de *arremeter*, acometimento, investida, ataque súbito, assalto: «cingiram-se os dois ombro com ombro na recíproca *arremetida*» (CAMILO, *Doída*, p. 123), «a espada tinha-lhe fugido das mãos, na ocasião da *arremetida* da população» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 24), «ficámos imobilizados no terreno, expostos a cada instante a nova *arremetida* do gentio» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 306). Irrupção, jacto. De *arremetida* (loc. adv.): de arremesso, de arranco, impetuosamente: «partiu de *arremetida* estrada fora, perdendo-se em uma nuvem de poeira» (C. NETO, *Sertão*, p. 219).

**arrenda**, *s. f.* [Pós-verbal de *arrendar*<sup>3</sup>]. *Agr. Prov.* — 1. (*Centro e Norte*). Sacha do milho. — 2. (*Minho*). Segunda sacha do milho (quando as plantas têm 0,50 m ou 0,60 m de altura). — 3. (*Estrem.*). Rendra da vinha.

**arrendado**, *adj.* [Deriv. de *\*renda* < lat. *RĒTĪNA*, forma divergente de *rédea*, correspondente ao esp. *rienda*]. *Cláss.* — 1. Obediente à rédea: «cavalos mais sujeitos e bem *arrendados* que briosos» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 331). — 2. *Fig.* Submisso, dócil.

**arrendados**, *s. m. pl.* — 1. Lavoros ou ornatos em forma de renda, ou que se assemelham a uma renda pela minúcia e delicadeza, rendilhados. — 2. *Arquit.* Ornatos arquitectónicos finamente trabalhados, a ponto de parecerem uma renda: «os *arrendados* do Mosteiro da Batalha».

**arrendamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de *arrendar*<sup>1</sup>: contrato entre duas partes, por meio do qual uma delas cede à outra,

por tempo e preço determinados, o uso e fruição de um prédio ou de uma propriedade: «Quero entrar com a minha quota parte para as despesas da casa [...] *Arrendamento* da chácara a meias» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 194). — 2. *Por meton.* Preço por meio do qual se dá ou toma de renda algum prédio ou propriedade: «podendo satisfazer-se da quantia das pensões na hora que entrou em Braga, com fazer subir os *arrendamentos*, e crescer as rendas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 18). — 3. *Por meton.* Escritura ou título do contrato de arrendamento.

**arrendar**<sup>1</sup>, *v. tr.* [De *renda* 'rendimento', 'aluguer']. Dar ou tomar de arrendamento [algum prédio ou propriedade]: «um palmar que [...] não quis vender, senão *arrendar* por pouca cousa que cada ano lhe pagavam» (G. CORREIA, *Lendas*, I, p. 778), «Vai o meu filho *arrendar* aquela casa, e recolher-se a ela» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 194).

**arrendar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [De *renda* 'tecido transparente']. — 1. Enfeitar, guarnecer com renda(s) [qualquer tecido, qualquer lavor]; rendilhar; trabalhar delicada e minuciosamente como uma renda: «Tinha umas mãos de fada e *arrendava* com arte o mais simples bordado». — 2. Dar forma de renda a, tornar semelhante a uma renda. *Metaf.*: «A brisa [...] as suas águas, tremula, *arrendava*» (CATULO, *Meu Brasil*, p. 89). — 3. *Fig.* Lavrar, trabalhar, cinzelar delicadamente como uma renda: «Corbelhas de prata *arrendada* ostentavam as suas pirâmides de laranjas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 41), «Cadeiras de costas e pés *arrendados*, abertas em belíssima talha» (IDEM, *ibid.*, I, p. 75), «as manilhas de ouro *arrendados*» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 126).

**arrendar**<sup>3</sup>, *v. tr.* [Por *arredrar*, de *redrar*]. *Agr. Prov.* (*Norte e Centro*). — 1. Cavar pela segunda vez, schar [os milharais]. — 2. (*Minho*). Schar pela segunda vez [o milho] para lhe tirar a erva daninha. — 3. (*Estrem.*). Cavar [a vinha], *arredrar* ou *redrar*.

**arrendatário**, *s. m.* [De *arrendar*<sup>1</sup> e suf. *-tário*]. Aquele que toma algum prédio ou propriedade de arrendamento; aquele que paga renda; inquilino; caseiro, rendeiro, meeiro: «Se o senhorio, sendo requerido pelo *arrendatário*, não fizer no prédio os reparos necessários ao uso para que é destinado, poderá o *arrendatário* rescindir o contrato» (*Código Civil Port.*, art. 1611.<sup>o</sup>), «Quanto mais aperto os meus *arrendatários*, quanto mais custas judiciárias lhes carrego, mais insolventes eles estão» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 281).

**arrenegado**.

I. *Part. pass.* de *arrenegar* ou *arrenegar-se*.

II. *Adj. e s. m.* — 1. *Cláss.* O mesmo que *renegado*, que (ou aquele que) renegou, traidor, apóstata: «mandou chamar uma mulher *arrenegada* que estava com a Rainha» (B. TELES, *Etiópia*, p. 215); «Eis ali seus irmãos contra ele vão / [...] / Destes *arrenegados* muitos são / No primeiro esquadrão, que se adianta» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 32), «Não se podem crer nem referir sem grande dor as irreverências que estes *arrenegados* cometeram contra as igrejas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 296). — 2. *Bras. Pop.* Nome que se dá ao diabo. — 3. *Por meton.* Zangado, enfadado, irado: «Que diabo está vossemecê a barregar? — disse então com modo rude e sacudido um homem de cara *arrenegada*» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 32). — 4. *Por meton.* *Pop.* Ansioso, morto [por]: «O que há-de fazer é dar seus passeios a cavalo, que está ali o animal na cocheira *arrenegado* por andar» (CAMILO, *Cóisas Espantosas*, p. 77).

**arrenegar** [Var. expr. de *renegar*].

I. *V. tr.* — 1. Apostatar, abjurar, passar de uma religião para outra; o mesmo que *renegar*. — 2. *Por meton.* Ter aversão, mostrar aversão [a], odiar; amaldiçoar, maldizer; dirigir imprecções [contra] [alguém ou alguma coisa]: «Os Pereiras também, *arrenegados*, / Morrem, *arrenegando* o Céu e os fados» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 40), «Eu o *arrenego*! Se o berzabum morresse por lá, grande cousa era» (CAMILO, *Carlota*, p. 139).

II. *V. intr.* — A. *Absol.* Zangar-se, encolerizar-se: «Não vai a *arrenegar*, rapariga» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 110). — B. *Relat.* (com a prep. *de*). — 1. Ter aversão a, odiar; amaldiçoar, maldizer, proferir imprecções contra: «Quanto precitos estão hoje no inferno, *arrenegando* dos seus despachos!» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 350), «*arrenegai* vós do mal que é necessário curar-se com um mal maior» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, II, fl. 36), «*arrenegava* de Cristo e de Mafamede» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 161), «Para quem chegou como eu a *arrenegar* deste casamento» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 363).

III. *V. refl.* Irritar-se, zangar-se, enfurecer-se: «Não que diz a mana que é pecado mortal a gente *arrenegar-se* quando dá uma topada» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 51).

IV. Usa-se com valor interjectivo a primeira pessoa do sing. do pres. do indic., com ou sem elipse do pronome sujeito: *Arrenego*, (eu) t(e) *arrenego* ou *arrenego do diabo*: livra! abrenúncio!: «Vá lá! Por esta não esperava eu. *Arrenego*!» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 126), «Eu te *arrenego*... Sempre é mulher que tem bigode!», (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 69), «Forte casmurro é o tal Fr. Vasco. T'arrenego» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 286).

**arrenego** (ê), *s. m.* [Regressivo de *arrenegar*]. Acção ou efeito de *arrenegar*; praga, maldição: «num *arrenego* desesperado, numa iconoclastia dos ídolos tradicionais» (R. JORGÊ, *Sermões*, p. 226), «sob a influência de Francisco Teixeira, que o acolhia sem um deslize, sem um *arrenego*» (A. B. LUÍS, *Sibila*, p. 34).

**arrepanhar** [Produto do cruzamento entre *arrebatar* e *apanhar*?].

I. *V. tr.* — 1. Apanhar, puxar para cima, arregaçar [qualquer pano] fazendo refegos, pregas, dobras: «Ela não respondeu, *arrepanhou* as saias, galgou a escada» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 184), «O negro nem levantou os olhos, regougando, *arrepanhou* a capa» (C. NETO, *Morto*, p. 310). — 2. Amarfanhar, encarquilhar, engelhar, enrugar: «O tempo *arrepanhara*-lhe as feições». — 3. Puxar num sentido, repuxar desfigurando: «A congestão *arrepanhou*-lhe a boca». Fazer dilatar, esticar: «O inchaço aumenta e *arrepanha*-me a pele». — 4. Apanhar sôfregamente, arrebatar, pilhar, roubar, arrebanhlar: «viu-se [...] uma nuvem de bacantes [...] *arrepanhar* um esquite e conduzi-lo à igreja» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 24), «*arrepanhavam* às braçadas os feixes de trigo» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 88). — 5. Poupar avaramente, economizar com usura.

II. *V. refl.* Enrugar-se, contrair-se: «Enquanto os cantos da boca se *arrepanhavam* num esboço de sorriso» (A. PEIXOTO, *apud* F. FERNANDES).

**arrepelão**, *s. m.* [Deriv. de *arrepelar*, com o suf. *-ão*; cf. também *repelão*]. — 1. Acção de *arrepelar*, de puxar os cabelos: «A regateira de Lisboa bate violentamente as palmas, a do Porto descalça o soco ... É a declaração de guerra: o combate de *arrepelões* e punhadas vai começar» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 27). — 2. *Por ext.* Empurrão, encontrão; puxão, repelão, sacção: «Conduzia o carro aos *arrepelões*». — 3. *Por ext.* Movimento violento e repentino, arranco, ímpeto, rompante, assomo: «Ouvindo isto ergueu-se num *arrepelão*, mas logo se tornou a deitar» (AQUILINO, *Terras do Demo*, II, p. 322). — 4. *Fig. Cláss.* Repreensão, censura áspera, sarabanda. — 5. *Fig. Cláss.* Revés, vicissitude, contrariedade, baldão: «Ido ele outra vez, tornam a lhe dar de novo outro *arrepelão*, tornam-no a citar que venha a juízo» (P. CALVO, *Homílias*, II, pp. 239-240), «não me valendo a razão da lei 'Gracchus' [...] para escapar deste *arrepelão*, que nem levará couro, nem cabelo» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 135).

**arrepelar** [Var. expr. de *repelar*, deriv. de *pêlo*].

I. *V. tr.* — 1. Arrancar, puxar [os cabelos ou as barbas] geralmente por desespero ou raiva: «vestidos de saco, *arrepelaram* os cabelos» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*,



II, p. 592), «Que tropel de Tomistas e Escotistas / *Arrepelam* as barbas e os cabelos» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 66), «Tende dó destas cãs: lembrai-vos que ainda o outro dia as *arrepeláveis* ao pobre clérigo velho» (GARRETT, *Alfageme*, p. 27). — 2. *Por restr.* Puxar para trás, esticar, arripiar [os cabelos]: «a sua amiga, que lhe dava beijos e lhe *arrepelava* a cabeleira» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 81), «Não gostava de a ver assim com o cabelo todo *arrepelado*». — 3. *Por ext.* Puxar, repuxar: «outras [donzelas usam] pendentes nas orelhas, com que as *arrepelam*» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 111), «Precisas que eu te *arrepele* as orelhas!».

II. *V. refl.* — 1. Arrancar os próprios cabelos ou as barbas com desespero e raiva: «Leixa que a mim me maeze, / Leixa que me desbarate, / Leixa que só me *arrepele*» (F. M. DE MELO, *Musas*, p. 72), «a esposa de Nicolau de Mesquita atirava-se do leito fora, *arrepelando-se*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 235), «acharam-na ainda desmaiada [...] no regaço da velha Jabel, que se *arrepelava* desesperada» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 82). — 2. *Fig.* Enraivecce-se, desesperar-se, exasperar-se: «a Suíça *arrepelava-se* ao ver os seus hotéis vazios» (R. JORGE, *Passadas*, p. 79), «*Arrepelei-me* [...], não me lembra se chorei de raiva» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 97). Disputar furiosamente: «as mulheres que neste e naquele povileu se *arrepelavam* pelo galo doido» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 107).

**arrepender-se**, *v. refl.* [Var. expr. do ant. *repender-se*, do lat. tardio *RE-POENIT-ÈRE*, id.]. — 1. Sentir contrição e pesar por falta(s) cometida(s), sentir remorsos; abjurar do procedimento anterior, que se reconhece culposo: «todo o que se *arrepende* verdadeiramente de seus pecados antes da morte, é certo que não vai ao Inferno» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 17), «o Pródigo *arrependeu-se* do seu amor e pediu perdão do que tinha amado; e Cristo não se *arrependeu* jamais, mas perseverou constante no mesmo amor» (IDEM, *ibid.*, IV, p. 378), «Chorava; talvez se *arrependesse* dos seus erros» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 120). Lamentar um acto que se cometeu, um procedimento que se adoptou: «Casei e nunca me *arrependi*» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 237), «Chegando à rua, *arrependi-me* de ter saído» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 183). — 2. *Por meton.* Desistir de um intento, mudar de opinião, retractar-se, desdizer-se: «Pazes cometer manda, *arrependido*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 94), «Aproveita o oferecimento, antes que ele se *arrependa*». — 3. *Fig. Fam.* Mudar de aspecto [o tempo], ameaçando chuva, quando parecia ir melhorar: «Parece que o tempo está a querer *arrepender-se*». // *Obs.* Surge esporadicamente, no port. clássico, com função transitiva: despertar

arrependimento em, regenerar: «cada dia que Deus vos dá mais de vida, não é uma licença para pecar, é uma espera para vos *arrepender*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 47).

**arrependimento**, *s. m.* [Deriv. de *arrepender(-se)*]. — 1. Pesar, pena, remorso de acção ou acções praticadas, contrição do(s) pecado(s) e propósito de não voltar a incorrer nele(s): «Quando o propósito do *arrependimento* se ajunta com a resolução do pecado, nem é *arrependimento*, nem é propósito» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 19), «os miseráveis condenados [...] levantando os olhos ao céu [...] com *arrependimento* e gemidos, que já não aproveitavam» (IDEM, *ibid.*, V, pp. 54-55), «é um pecado de que devemos ter um severo *arrependimento*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 51). — 2. *Por meton.* Acto de voltar atrás de uma decisão tomada, mudança de opinião ou vontade, retractação, desistência: «Disse [...] o Séneca que era género de *arrependimento* tardar em cumprir promessas» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 697).

**arrepia-cabelo** [*V. arrearpiar*].

I. Usado na loc. adv. (aliás pouco frequente) a **arrepia-cabelo**: em sentido contrário ao normal, contra (a) vontade, à força.

II. *S. m. Pop.* Homem ríspido e intratável.

**arrepiaador**, *adj.* Que faz arrearpiar, que causa calafrios, arrepiente, aterrador, horripilante, medonho: «tirava uns sons roucos, *arrepiaadores*» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 270), «Este, sobre todos, horrível verbo do discurso *arrepiaador* pôs o sr. João Antunes em miserável estado» (IDEM, *Onde Está a Felicidade*, p. 9), «fazendo esgares *arrepiaadores*, pronunciou o seguinte numa voz grossa, gutural» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 81).

**arrepiente**, *adj. m. e f.* O mesmo que **arrepiaador**: «um embrechado *arrepiente* de textos latinos» (CAMILO, *O Que Fazem Mulheres*, p. 156).

**arrearpiar** [Do lat. *HORRIPILARE*, id., composto de *HORRERE* 'arrearpiar' e *PILUS* 'pêlo']. — 1. *V. tr.* — 1. Fazer eriçar, pôr hirtos, ouriçar [o cabelo] em consequência de frio ou medo, repugnância ou impressão nervosa: «o asco dos beijos de um marido que não amas [...] te *arrearpiará* os cabelos» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 267). — 2. Encrespar [a pele ou as carnes], cobri-las de pequenos grânulos, o mesmo que *fazer pele de galinha*. — 3. *Fig.* Causar calafrio a, fazer estremecer de emoção, nojo ou medo: «Sobretudo a cominação contra o eterno descanso de mortos ilustres *arrearpiou* a consciência ortodoxa do auditório» (R. DA SILVA, *apud* LAUD, FREIRE), «Um estremecimento devoto e poético *arrearpiava* as cuias das senhoras» (EÇA, *Maias*, II, p. 323).

Horrorizar, horripilar. — 4. Repuxar para trás, alisar esticando: «Cabelo negro *arrepiaado*, de risca ao meio, o ar meditativo que sempre tivera e os anos acentuavam, parecia mais velha» (M. G. AZAMBUJA, *Barbara*, p. 166). — 5. Franzir, arrearpiar, enrugar, arregar: «O sorriso triunfal, que lhe *arrepiaava* os cantos da rasgada boca» (R. DA SILVA, *apud* LAUD, FREIRE). — 6. **Arrearpiar caminho** ou **carreira**: retroceder, voltar atrás, desandar: «Depois saiu, *arrearpiou* caminho, e dobrou a rua dos Ourives» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 24). *Fig.* Mudar de orientação, voltar ao rumo de vida anterior; retractar-se: «Lembrou-se de começar uma conversação alheia ao fim que o levava lá, e acabar por confessar-se disposto a *arrearpiar* carreira» (IDEM, *Contos*, p. 54). — 7. Salgar de leve [o peixe] do rabo para a cabeça, para o conservar temporariamente.

II. *V. intr.* — 1. Causar arrepios: «Está um vento gelado, que *arrearpia*». — 2. Toldar-se [o tempo], tornar-se agreste: «logo à quarta amanheceu o céu toldado, *arrearpiou* o tempo, e tornaram a cursar ventos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, II, 279).

III. *V. refl.* — 1. Eriçar-se, pôr-se hirtos [o cabelo, os pêlos]: «olhos em chamas e pêlo *arrepiaado*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 480), «aquele homem cujos cabelos recém-cortados se lhe *arrearpiavam* como penas húmidas» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 260). — 2. Encrespar-se [a pele] em consequência de frio, medo ou impressão nervosa: «*Arrepiam-se* as carnes e o cabelo / A mim, e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 40). — 3. *Por meton.* Experimentar sensação desagradável, calafrio, tremura, acompanhada de eriçamento do cabelo ou pêlos e/ou encrespamento da pele. — 4. *Fig.* Horrorizar-se, horripilar-se, apavorar-se, escandalizar-se: «Meu marido quer entrar na política. Não se *arrepia* com esta palavra?» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 225). — 5. *Fig.* Exasperar-se, tornar-se agreste, desabrido, enxfurar-se: «Ouvir-se outra vez a voz do oficial, agora já *arrepiaada*» (T. COELHO, *Amores*, p. 191).

**arrepio**, *s. m.* [Regressivo de *arrearpiar*]. — 1. Acção de arrearpiar-se: tremor de frio ou medo; calafrio, estremecimento: «o ar frio [...] ia gelar-lhe o corpo, dar-lhe *arrepios*» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 153). — 2. Tremulação: «luz difusa estremece no *arrepio* da superfície» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 153). — 3. **Arrepio**: em direcção inversa àquela em que se costuma ter o cabelo, o pêlo; contra o correr do pêlo: «passando a mão na cabeça, ao *arrepio*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 44). *Por ext.* Contra a corrente, contra a maré, em sentido oposto ao normal: «Chegados ao rio, lançaram-se à corrente e foram ao *arrepio* até [...] o arco da ponte» (CAMILO, *Retrato*,

p. 114). — 4. *Prov.* Facto de um jogador ser derrotado, perdendo quatro jogos a fio depois de ter ganho três.

**arrepolhar** [Deriv. de *repolho*, ou var. expr. de *repolhar*].

I. *V. tr.* Dar a forma de repolho a, arredondar como um repolho; entufar.

II. *V. intr.* Tomar a forma de repolho, inchar, entumescer.

III. *V. refl.* Formar repolho; tornar-se repolhudo.

**arrequifar**, *v. tr.* [De (ar)requife]. *P. us.* Ornar de requifes, debruar: «vestiam o amplo saiote grego das varinas, e o tabardo *arrequifado* siciliano de panos vários» (GARRETT, *Viagens*, p. 9).

**arrequife**, *s. m.* [Do ár. *rakib* 'adaptado a outra coisa']. Ponta de ferro aguda que se coloca na extremidade de uma vara, para limpar o algodão.

**arrestar**, *v. tr.* [Do lat. vulgar \*ARRESTARE, deriv. de *RESTARE*, ou deriv. de *restar*]. *Jur.* Fazer arresto em, apreender, embargar, deter, confiscar: «Tinham-se *arrestado* os navios dos mercadores, e no seio da frota estava a nau de Cambaia» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 311).

**arresto** (é), *s. m.* [Regressivo de *arrestar*]. *Jur.* Acto ou efeito de arrestar; embargo ou apreensão prévia dos bens de um devedor insolvente, de obra usurpada ou contrafeita, de marca imitada, etc.; penhora.

**arretar** [Deve ascender ao lat. \*ARREPTARE, do part. *ARREPTUS*, de *ARRIPERE*, 'agarrar', 'arrastar'].

I. *V. tr.* Sustar a marcha de, fazer voltar para trás (em referência, geralmente, a animais, a rebanho): «num alarido rompente de chocalhos e brados de: *arreta!* aqueiba! [...] os rebanhos começaram a repartir-se» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 14).

II. *V. refl.* Parar, deter-se, voltar atrás: «Maluquei cá com os meus botões que ainda seria tempo de se *arretar* a gente» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 125).

**arreto**, *s. m.* [Regressivo de *arretar*]. — 1. Acto ou efeito de arretar ou de arretar-se. — 2. *Prov.* (*Beira A.*). Muro que divide propriedades, muro que divide as vinhas das encostas em talhões, a fim de as terras não escorregarem: «em pulos de galgo pinchou *arretos*, cortou caminhos» (S. MAIA, *Sexo*, p. 11).

**arrevesado**.

I. *Part. pass.* de *arrevesar*.

II. *Adj.* — 1. Que é feito ao revés, que não é direito. — 2. *Fig. Fam.* Complicado, difícil de lidar, torto, intratável: «A tudo ela obtemperou com a sua mudez esperta, orelha fita, sem bulir nem pestanejar, o que me deu a noção de quanto era obediência e, porventura ainda, da sua índole *arrevesada*» (AQUILINO, *Lápides*, p. 340). —



3. *Fig.* Intricado, obscuro, ininteligível, de difícil compreensão: «Embrenho-me por leituras *arrevesadas* [...] duma heterodoxia difusa» (IDEM, *ibid.*, p. 292). Difícil de pronunciar: «Oh! formosura! [...] Quanto podes tu, que até os desafinados e impossíveis sons desse *arrevesado* idioma se convertem em suave e melodiosa cadência» (B. PATO, *Digressões*, p. 8).

**arrevesar**, v. tr. [Deriv. de *revés*]. — 1. Pôr ao revés, às avessas, ao contrário. *Fig.* Dar sentido contrário a. — 2. Revolver: «abre os olhos espavoridos, *arrevesando-os* convulsivamente» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. *Fig.* Tornar embaraçado, obscuro, confuso, difícil: «Ao hipérbaton exagerado, à sínquese, que *arrevesa* o dizer e tolda o pensamento, isso sim, compreendo que se objecte» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 147). — 4. O mesmo que *reversar*, substituir alternadamente.

**arreversar** [Do lat. RE-VERSARE 'voltar em sentido contrário'].

I. V. tr. — 1. Vomitar: «golfos de peçonha que *arreversa* a cobra cascavel» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 137), «O glutão *arreversou* sobre a toalha da mesa o bocado de carne já meio triturado» (A. DE AZEVEDO, *Cortico*, p. 101). — 2. *Fig.* Deprec. Dizer, proferir: «para que o diabo não pudesse *arreversar* mais sandices» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 358).

II. V. intr. — 1. Vomitar: «torcendo-se com agoniadas contrações, e *arreversando*» (C. NETO, *Turbilhão*, 121). — 2. Fazer-se [o mar] revoltoso.

Var.: *reversar*.

**arreverso** [Do lat. RE-VĒRSUS, part. pass. de REVERTĒRE; cf. *arreversar*].

I. Adj. P. us. Arrevesado, obscuro, difícil.

II. S. m. Acto ou efeito de *arreversar*, vômito.

**arriar**. V. *arrear*.

**arriaria**. V. *arrear*.

**arriba** [Deriv. de *riba*].

I. S. f. Riba, margem elevada de rio, mar ou lago; escarpa, fraga: «Só os garajaus e os pombos brancos habitam estas *arribas* atormentadas» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 116), «As *arribas* de ocre e cinábrio da Outra Banda» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 41).

II. Adv. — 1. *Cláss.* e *pop.* Acima, para cima (sem ideia de movimento): «pôr-se em grandes alturas e querer viver das telhas *arriba*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 212). Voltado para cima, para o ar: «Servindo-lhe de gomil uma cornucópia, com que está abraçado, feita por tal arte, que estando boca *arriba* lança igualmente a água por toda» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, pp. 93-94), «lia as 'Geórgicas' de Virgílio à sombra dos castanheais, de papo *arriba*» (CAMILO, *Eusébio*, p. 9). —

2. *Arriba* de (*loc. prep.*): acima de, para lá de (no espaço): «A moradia do americano erguida [...] um pouco *arriba* do aglomerado» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 19). *Fig.* Para cima de (falando de quantidades), mais de, passante de: «Têm-me comido *arriba* de moeda e meia». — 3. *Cláss.* *Fig.* Antecedentemente, atrás, em lugar anterior num contexto escrito: «como já *arriba* nos ensinou o Angélico Doutor» (P. CALVO, *Defensão*, I, fl. 29). — 4. *Cláss.* e *pop.* Para cima (com ideia de movimento), no sentido da nascente (falando de um rio): «Meteu-se em um barco, foi-se rio *arriba*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 151 v.º), «Por aqueles oiteiros *arriba* era o soão quem mais bramava» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 172). — 5. De costa *arriba* ou costa *arriba* (*fig.*): difícil, árduo: «Tudo o que é servir e amar a Deus, é caminho *costa arriba* para a nossa natureza» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 302).

III. *Interj.* Brado com que se mandam erguer os que estão deitados ou sentados: «*Arriba*, Jabel, que aí estão os franceses!» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 34).

**arribação**, s. f. [De *arribar*]. — 1. *Náut.* Acção de *arribar*, de aportar, o mesmo que *arribada*. — 2. *Por ext.* Migração periódica de animais, sobretudo aves e peixes, feita em bandos e cardumes, em certas épocas do ano. — 3. Ave de *arribação* (*fig.*): pessoa que não se fixa por muito tempo em qualquer lugar, que não se estabelece com carácter duradouro: «A questão era saber o paradeiro de semelhante ave de *arribação*» (AQUILINO, *Mônica*, p. 33). — 4. *Por meton.* Bras. (*Amazonas*). Época da vazante, durante a qual as tartarugas põem os ovos nas praias fluviais. — 5. *Por meton.* Bras. Ave columbina do sertão, o mesmo que *avante*, *pomba-de-arribação*, etc. — 6. *Por meton.* Bras. Comida feita de arroz, feijão e pombas-de-arribação secas. — 7. *Fig.* Bras. Convalescença, melhoras, restabelecimento: «palpitou que, com mais uma quinzena daquela *arribação*, o homem se punha de pé» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 106). Cf. *arribar*, I, B, acepção 4.

**arribada**, s. f. [Deriv. de *arribar*; nas acepções 5 e 6, var. de *ribada*]. — 1. *Náut.* Acção de *arribar*, de aportar: «era já o terceiro dia depois da *arribada*» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 283), «Estes desvios [...] atrasavam [...] a *arribada* à margem sal-vadora» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 289), «Um dia, numa *arribada*, levantou-se, do pé para a mão, trabuzanada rija» (C. GOMES, *Jornadas*, p. 114). — 2. *Náut.* Entrada (geralmente imprevista, urgente) de um navio num porto que não era de escala, ou regresso ao ponto de partida, por motivo de força maior: «Houve *arribadas* e perdições de naus» (L. DE SOUSA, *Hist. de*

*S. Domingos*, III, p. 261). Ir de *arribada*: *arribar* de modo inesperado e urgente: «Frei António embarcou-se para a nova Espanha, onde não chegou, porque a nau foi logo de *arribada*. Acolheu-se outra vez o servo de Deus ao seu ermo» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 123). — 3. *Náut.* Guinada do navio para sotavento. — 4. *Fig.* Bras. Convalescença, melhoras, o mesmo que *arribação* (acepção 7). — 5. *Prov.* (*Douro*). Terra com grande declive e estéril. *Por meton.* Desmoronamento dos socalecos das vinhas, sapada. — 6. *Prov.* (*Minho*). Talude, declive, escarpa, rampa que borda um campo, um caminho: «viera pedir auxílio, aos baldões por *arribadas* e barrocas, ao compadre Francisco Teixeira» (A. B. LUÍS, *Sibila*, p. 95).

**arribadeiro**, s. m. [Deriv. de *arribar*]. *Pesc.* Corda que se ala, do mar para a terra, depois do lançamento da rede de arrastar.

**arribana**, s. f. [De riv. de *arribar*]. — 1. Cabana, choupana, choça, palheiro, pequena casa coberta de colmo, podendo servir de habitação humilde ou de curral, de corte para o gado: «A essa hora fumegam os palácios, as casas e as *arribanas*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 9), «Deitavam-nos o fogo aos prédios e *arribanas*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 114), «Desde a porta da nossa *arribana* fui bradando o meu espanto» (C. NETO, *Pastoral*, p. 101), «Os caseiros, abrigados sob o telheiro valadio da *arribana*, contemplavam os aprestos da viagem» (M. DIAS, *Paixão*, p. 71). — 2. *Prov.* (*Portalegre*). Casa rústica, em geral com um pátio, onde se recolhe o gado bovino durante a noite.

**arribar** [Do lat. tardio ARRĪPARE 'chegar à riba'; cf. *riba*].

I. V. intr. — A. — 1. *Náut.* Chegar à costa, ao porto, aportar (geralmente para fugir de temporal ou por qualquer causa imprevista); surgir, ancorar: «As outras companhas fizeram-se ao largo [...] Só depois de *arribarem* e armarem as lotas tiveram a certeza» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 233). *Metaf.*: «ou lá vieram *arribar*, ainda bem, batidos pelas borrascas da vida» (CAMILO, *Vingança*, p. 76). — 2. *Por catacr.* *Cláss.* Chegar [a qualquer ponto por terra]: «se diminuíram de sorte [os soldados] que, antes de *arribarem* à Estremadura [...]» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 83). — 3. *Náut.* *Cláss.* Dirigir-se [para (no mar)]: «Porque haviam de ser [dous navios] da maura gente, / Pera eles *arribando*, as velas viram» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 68). — 4. *Náut.* Manobrar para afastar a proa do navio da linha do vento, pôr o navio com vento pela popa: «Grita o piloto: *Arriba, arriba*, cerra / E lança o leme à banda» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 130), «*Arriba, arriba*, que será desdita / (Dizia) dar na terra, que está perto» (P. BRANDÃO, *Elegiada*, fl. 72). — 5. *Náut.*

Largar, partir (por mar): «Mas depois *arribaram* de Tiberiades outras barcas» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 1037). — 6. *Por ext.* Bras. Ir-se embora, abalar, sair de casa, fugir, desaparecer: «Em vindo o Inverno, *arribavam* todos para os seus sertões, e adeus minhas encomendas» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 24), «A Rita Baiana? Sei cá! Faz amanhã oito dias que ela *arribou*» (A. DE AZEVEDO, *Cortico*, p. 54).

B. — 1. *Relat.* (*prep. a*). *Cláss.* Subir, chegar [a um ponto alto]: «Toca de um monte a testa levantada / [...] / A que co'a leve pena exercitada / Podem mal *arribar* ligeiras aves» (P. DE CASTRO, *Ulis-seia*, IV, 7). — 2. *Relat.* (*prep. de*). *Fig.* *Cláss.* Exceder, ultrapassar: «O poder que tem França em Catalunha não *arriba* de dous mil cavalos» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 12). Ir além [de], deixar [de]: «o que se deve notar é que, andando com tantos homens [a Samaritana], não *arribou* nunca de andar com um cântaro à cabeça» (A. FERIO, *Trat. Quadregesimais*, I, fl. 157 v.º). — 3. *Relat.* (*prep. a*). *Fig.* *Cláss.* Chegar [a], alcançar, conseguir: «e com todo este dinheiro o mais a que *arribámos* [...] foi um pequeno exército» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 147, ed. L. de Azevedo). — 4. *Absol.* *Fig.* *Cláss.* e *pop.* Convalescer, recobrar forças, saúde: «três vezes cheguei às portas da morte nesta minha doença, de que tornei a *arribar*, fora de toda a esperança, por mercê de Deus» (IDEM, *ibid.*, p. 129), «esteve dois meses doente duma febre maligna e ninguém pensava que *arribasse*; mas *arribou*» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 17), «E foram duas semanas de ternuras, de cuidados, de comidinha da boa. Até que enfim *arribou*» (M. TORGIA, *Bichos*, p. 22).

II. V. tr. P. us. — 1. Encostar [uma embarcação à margem]: «Os Índios *arribaram* a canoa toda de encontro à margem direita do rio» (GARRETT, *Helena*, p. 24). — 2. Erguer, levantar.

**arribe**, s. m. [Regressivo de *arribar*]. Bras. — 1. Acção de *arribar*, chegada. — 2. *Por meton.* Importação.

**arriçar** [Do lat. \*ERECTIARE, tirado de ERECTUS 'levantado'].

I. V. tr. Fazer levantar, eriçar, encrespar, arrepiar [o pêlo ou o cabelo]: «Fazem *arriçar* aos Mouros o cabelo» (P. BRANDÃO, *Elegiada*, fl. 25).

II. V. refl. Eriçar-se: «gatarrões a ros-narem com o lombo *arriçado*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 172).

**arrieirada**. V. *arreeirada*.

**arriheiro**. V. *arreeiro*.

**arrifar** [Var. expr. de *rifar*²].

I. V. intr. — 1. Assanhar-se [o cavalo], tornar-se desinquieto, brigão, rixoso. Arfar, arquejar, resfolegar, relinchar fracamente, em consequência disso, ou escarvar [o chão]: «Nas cavaliariças escarvavam,



*arrifavam* e relinchavam os cavalos» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 193), «quando os cavalos *arrifaram* outra vez» (IDEM, *Filha do Regicida*, p. 113). — 2. *Por ext.* Agitar-se, palpar, arfar: «e, sacudindo a cabeça, suas narinas *arrifaram*» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 133), «desatou a *arrifar* e a rir em gatimanhos que pareciam mal» (IDEM, *Gavião*, p. 267). — 3. *Relat. Fig.* Rondar, rentar, o mesmo que *arrastar a asa*: «Deu de si o temperamento sanguíneo [...] *Arrifava* a todas, era [...] um paxá, um galo» (CAMILO, *Eusébio*, p. 16).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se brigoso, excitar-se [o cavalo]. — 2. *Fig.* Ter brio.

**arrife**, *s. m.* [Do ár. *ríf*, id.]. — 1. Recife, rochedo, penedo, penhasco, pedregulho: «Pelos *arrifes* e fragas, rompia, mais duro, o sargaço» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 37). — 2. *Prov. (Açores)*. Ténue camada de terreno, em que aparecem, em vários pontos, cabeçotes de rocha subjacente. — 3. *Prov. (Açores)*. Terreno de cultura, disposto em tabuleiros socoados, numa encosta. — 4. Desbaste de arvoredos, arruamento aberto no interior de mato florestal, quer para facilitar a circulação, quer como defesa contra os fogos: «Ao longe, dois lenhadores que faziam o *arrife* de um pinhal» (M. DIAS, *Paixão*, p. 222).

**arrijar** [Deriv. de *rijo*].

I. *V. tr. P. us.* Enrijar.

II. *V. intr.* Enrijar, tornar-se rijo, ganhar forças, vigor: «toca a comer para *arrijar*» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 141). Convallescer, recobrar forças, curar-se: «*arrijou* de suas frequentes dispepsias, quando o mundo e a medicina menos o esperavam» (IDEM, *Anos de Prosa*, p. 231), «Goilão *arrijou*. A providência saiu-se magnificamente desta cura» (IDEM, *Mosaico*, pp. 74-75).

III. *V. refl. P. us.* Enrijar, fortalecer-se: «A calha da sua vida despenha-se e *arrija-se* num carril de aço» (R. JORGE, *Passadas*, p. 34).

**arrimar** [De origem controversa; cf. *rima*<sup>3</sup>].

I. *V. tr.* — 1. Encostar, apoiar: «*arrimou* escada ao muro que cercava aquela estância, mas logo caiu abaixo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 44). Arrimar os pés à parede (*fig.*): teimar afincadamente. Arrimar esporas (ao cavalo): picá-lo para o obrigar a andar. *Fig.* Escorar, firmar: «Quem jura, busca uma maior e mais firme verdade, a quem *arrima* e encosta a verdade que diz» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 312). — 2. *Por ext. Cláss.* Arrumar, pôr de parte, abandonar, deixar: «*Arrimou* as lanças, e como fosse muito solto e ligeiro em breve tempo subiu acima» (B. LOBATO, *Palmeirim*, v, fl. 3), «Mas, *arrimando* já as palavras e vindo às cousas [...]» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 566), «*Arrima* [Car-

los V] o bastão, renuncia o Império, despe a púrpura» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 1085). — 3. *Cláss.* Lançar, atirar, arremessar: «Fere-o no ombro, o recua e o *arrima* aos touros» (FILINTO, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. intr. Fam.* Bater, chegar, dar, carregar: «*Arrima-lhe*, Teresinha! Já ganhaste para um almude» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 254).

III. *V. refl.* — 1. Encostar-se, apoiar-se, amparar-se, agarrar-se: «Na qual [árvore], para trepar, se encosta e *arrima*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 294), «E notou que ao partir se foi *arrimando* às paredes» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 188), «Aquele árvore a cujo tronco se *arrimou* Elias» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 347), «Sireno *arrimou-se* a uma faia e estendeu os olhos pela formosa ribeira» (A. L. VIEIRA, *Diana*, p. 5). *Fig.* Estribar-se, basear-se, recorrer [a], socorrer-se, valer-se [de], ater-se [a], acobertar-se [com]: «*Arrimou-se* à semelhança do vocábulo sem ler os autores antigos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 16), «determinou *arrimar-se* aos seus mártires» (IDEM, *Vida do Arcebispo*, fl. 6), «Verdade é que acima do Firmamento não tem a pura Matemática a que *arrimar-se*, para fazer as suas demonstrações» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 119). — 2. *Cláss.* Aproximar-se, avizinhar-se, chegar-se muito: «Tinha por instrução [...] que diligentemente se *arrimasse* e estendesse [o exército] desde Valença até Badajoz» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 64).

**arrimo**, *s. m.* [Regressivo de *arrimar*]. Aquilo a que alguém ou alguma coisa se arrima, se encosta e apoia: «arreatou-lhe o bordão, tendo por certo que viria ao chão, tirado o *arrimo*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 181), «árvores plantadas de pouco, que necessitam de atar-se a algum *arrimo* direito» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 167). Encosto, apoio: «velho caminheiro [...] com um pau de *arrimo* e um cão» (C. NETO, *Sertão*, p. 235). *Fig.* Amparo, apoio, sustentáculo, esteio; defesa, protecção; ajuda, auxílio: «As outras perdem a honra e a virtude, porque buscam o remédio da pobreza e da fome no *arrimo* dos homens» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 271), «aquela mão, que descansa na espada como quem não tem outro *arrimo*, nem outro amor nesta vida» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 71), «à autoridade central faltava um *arrimo* sólido a que se encostasse» (HERCULANO, *Bobo*, p. 7), «uma filha, abraçada ao cadáver de sua mãe, seu *arrimo* partido em um instante» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 73).

**arrincada**, *s. f.* [De *arrincar*]. Ant. e prov. O mesmo que *arrancada*: «Quanto ao linho, a folia começa logo na *arrancada* — *arrincada* dizem os minhotos» (A. PIMENTEL, *Alegres Canções*, p. 124).

**arrincar**, *v. tr.* [Var. de *arrancar*]. Ant. e prov. O mesmo que *arrancar*: «botaste-me a pata ao joanete, foi como quem me *arrinca* os cabelos» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 222).

**arriô** ou **arriôs**, *s. m.* [De origem incerta, pois parece duvidosa a identidade com o esp. *rayuela* < \*RAD-IOLA. Tratar-se-á de um arabismo como *alquerque*? Menos plausível seria pensar em derivado(s) de *areia* ou do basco *arri* 'pedra']. — 1. Pequena pedra redonda ou pequena esfera de pedra com que se joga o *alquerque*. — 2. *Por meton.* Jogo do *alquerque*. — 3. *Bras.* Fava amargosa de casca grossa e cinzenta.

**arriosca**, *s. f.* [De *arriô(s)* com intervenção de *marosca* 'ardil'?]. — 1. Jogo com pedrinhas redondas apanhadas, geralmente, na areia à beira dos rios. — 2. *Fig. Fam.* Logro, engano; cilada, armadilha: «combinados para meterem os realistas nesta *arriosca*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 118), «Caio na *arriosca* de mais uma vez ter fé na solidez das suas combinatas» (FIALHO, *Gatos*, VI, p. 110). // *Var.*: *arrosca*.

**arripiar** e deriv. *V. arrepiar*, etc.

**arriscado** [De *risco*].

I. *Part. pass.* de *arriscar* ou *arriscar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que oferece risco, em que há risco, sujeito a risco, perigoso, aventureiro: «Quando vejo este meu peito / A perigos *arriscados* / Inclinado» (CAMÕES, *Lírica*, p. 54), «É tão *arriscada* a vida descansada e deliciosa que até Adão [...] nela se perdeu» (A. FEIO, *Trat. das Festas da Virgem*, II, fl. 97), «chegou a Portugal, ao cabo de uma *arriscada* e aventureira viagem» (A. GAMA, *Segredo*, p. 114). — 2. Pouco seguro, que merece pouca confiança. — 3. *Cláss.* Ousado, atrevido, intrepido, arrojado, resoluto: «os *arriscados* Tavares / Postos sempre ao mor perigo» (J. CORTE REAL, *Naufrágio*, p. 273). — 4. *Cláss.* Temerário, imprudentemente arrojado: «ficando [...] com os Mouros de sua valia, que eram muitos e *arriscados*» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 307 v.º).

**arriscar** [Deriv. de *risco*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr em risco, expor a perigo: «Não temais *arriscar* as vidas por Deus, porque ninguém perde nada com ele, antes fica de ganho» (A. FEIO, *Trat. das Festas da Virgem*, II, fl. 98), «como *arriscar* por um apetite leve, por um instante de gosto, uma eternidade de glória ou de inferno» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 131). — 2. Expor a bom ou mau sucesso, sujeitar ao designio da sorte, aventurar: «Trataram de *arriscar* outros dois padres à conta do muito que se podia cambiar no bem daquelas almas» (B. TELES, *Etiópia*, p. 229), «quando pilhava dinheiro, *arriscava* algum na roleta ou na lotaria» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 126).

II. *V. refl.* (sem prep. ou com as prep. *a* ou *em*). Expor-se [a riscos ou perigos]: «mas a tudo se apostava, antes que *arris-car-se* a perder a quietação da sua alma» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, p. 14), «Mas que necessidade tens tu de te *arris-cares*?» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 239). Aventurar-se, abalancar-se; sujeitar-se; atrever-se: «quem espera por sapatos de defunto *arrisca-se* a andar toda a vida descalço» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 286), «Não me *arrisco* aos percalços desta questão» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 12); «requife de oiro que ninguém se *arrisca* a pisar» (AQUILINO, *Lápides*, p. 33).

**arritmia**, *s. f.* [Erud., lat. *arrhythmia* < gr. ἀρρυθμία, id.]. *Med.* Perturbação no ritmo cardíaco; irregularidade nas pulsações cardíacas.

**arritmico**, *adj.* [De *arritmia*]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à arritmia; que não tem ritmo; irregular (pulso). — 2. Que tem pulsações irregulares; que sofre de arritmia.

**arritmo**, *adj.* [Do lat. *arrhythmus*, do gr. ἀρρυθμος]. *Med.* Irregular nas pulsações; sem ritmo.

**arritotónico**, *adj.* [Erud., cf. *rizotónico*]. *Ling.* Que tem o acento tónico depois da raiz ou da vogal radical. Diz-se especialmente das formas verbais, por ex.: *falava*, *falei* ou *partia*, *parti* (cp. *falo*, *parto*, *disse*, *fiz*).

**-arro**. Sufixo, de origem pré-latina, com função aumentativo-pejorativa: *chibo*: *chibarro*. *Fem.*: *-arra* (v.): *boca*; *bocarra*. Cf. também *-arrão*.

**arroba**, *s. f.* [Do hisp.-ár. *rúba*, ár. *rub'*, 'quarta parte']. Medida de peso equivalente a 32 arráteis ou um quarto de quintal, hoje arredondada para 15 quilogramas.

**arrobe**, *s. m.* [Do ár. *rub*, id.]. *Cul.* — 1. Mosto concentrado pela fervura para o tornar mais doce: «lançou mão de um vaso em que tinha *arrobe*, e encheu dele o candeeiro sem cair no que fazia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 421). — 2. Espécie de doce feito com várias frutas e cuja base é o mosto de uvas concentrado. — 3. Geleia ou conserva de frutas: «*arrobe* de amoras»; «*arrobe* de ameixas».

**arrochada**, *s. f.* [Deriv. de *arrocho*]. — 1. Pancada com *arrocho*. — 2. *Por ext.* Cacetada, paulada.

**arrochar** [Deriv. de *arrocho*].

I. *V. tr.* — 1. Apertar com *arrocho*. — 2. *Por catacr.* Apertar fortemente com corda, fio, banda de pano: «E com mais cordas Perímedes e Euriloco me *arrocham*» (O. MENDES, *Odisseia*, p. 144), «esganado pelo colarinho, que uma gravata esfiapada *arrochava* como um barão» (C. NETO,



*Água de Juventa*, p. 358). — 3. *Fig.* Apertar fortemente, estreitar, comprimir: «ah! meu compadre! — exclamou, *arrochando*-o entre os braços e entalado pela gratidão» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 74). — 4. *P. us.* Espancar com arrocho.

II. *V. refl.* — 1. Apertar-se muito [a mulher] para fazer delgada a cintura. — 2. *Fig.* Apertar-se, comprimir-se: «e viam *arrochar-se* em baixo a cintura do sítio» (E. DA CUNHA, *Serões*, p. 572).

**arrocho**, *s. m.* [De origem obscura]. — 1. Peça de pau, geralmente torto, com que se apertam cordas, arreios, etc., torcendo-os: «as azémolas tragam cascavéis e *arrochos* de prata» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 278). *Fam.* Ser torto que nem um *arrocho*: ser amigo de contrariar, de prejudicar. — 2. *Cláss.* Acto de apertar com arrocho: «Deram-lhe também cinco ou seis *arrochos* de cabos» (*Hist. Trág.-Marítima*, II, p. 93). — 3. *Bras.* (Nordeste). Aparelho utilizado nas casas de farinha, para espremer a massa de mandioca. — 4. Pau, bordão com que se espanca alguém, cacete: «eleições municipais, solenizadas a *arrocho*» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 15), «dão, dão até lhe partirem o *arrocho* nas costas» (AQUILINO, *Aventura*, p. 142). *Fam.* Puxar para o *arrocho*: proceder de modo a merecer castigo severo, merecer pancada: «Quanto mais vontadinhas se lhes fazem, mais eles *puxam para o arrocho*» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 253).

**arrocinar**, *v. tr.* [Do cast. *arrocinar*, tirado de *rocín* 'rocim']. — 1. *Bras.* (Sul). Tirar as manhas [o cavalo], preparando-o para todo o serviço. — 2. *Prov.* (Barroso). Chegar [a égua] ao cavalo para saber se ela anda saída.

**arrodelar** [De *rodela*]. *P. us.*

I. *V. tr.* — 1. Armar, cobrir, defender com rodela (escudo redondo) ou objecto de forma aproximada. — 2. Dar forma de rodela a.

II. *V. refl. Fig.* Escudar-se, proteger-se, defender-se: «Aí resvala a riqueza do homem, que se *arrodelara* com ela das farpas do mundo» (CAMILO, *apud* LAUD, FREIRE).

**arrogância** [Culto, lat. *arrogantia*, id., tirado de *arrogare* 'chamar a si']. Orgulho prepotente e desprezivo; sobranceira, altivez; insolência; presunção: «Era cousa nova para os moradores o modo de gasalhado, e intolerável o termo, que naqueles princípios usavam, pedindo com *arrogância*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 219), «Combinava a miséria em que vira Constantino no Brasil com a *arrogância* insultante dele agora» (CAMILO, *Vingança*, p. 143).

**arrogante**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *arrogans*, -antis, id.]. — 1. Que tem arrogância, soberbo, orgulhoso, presunçoso, inso-

lente: «aquela estátua de Nabuco, tão soberba na grandeza, tão *arrogante* na excelência» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 167), «Assim era preciso para ser de todo humilhada a soberba do *arrogante* D. Lopo» (A. GAMA, *Segredo*, p. 226). — 2. Confiante em si, na sua força ou valentia; ousado: «É Veloso no braço confiado, / E de *arrogante* crê que vai seguro» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 31). — 3. Em que há majestade e dignidade; alto, elevado; airoso, galhardo; altivo: «E não queirais louvores *arrogantes*, / De serdes contra os vossos mui possantes» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 13), «E como o velho Atlante / O seu colo *arrogante* / Move piedosamente» (IDEM, *Rimas*, p. 281), «que a mulher [...] relute e rebata as acusações, simulando *arrogante* inocência» (CAMILO, *Sangue*, p. 139). // Usa-se também substantivado: «Com palavras soberbas, o *arrogante* / Despreza o fraco moço mal vestido» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 111).

**arrogar** [Culto: lat. *arrogare*, id.].

I. *V. tr. Cláss. e p. us.* Tomar posse de [algo a que se não tem direito]; reclamar como próprio [algo que pertence a outrem, um direito que se não possui]: «E se, em pena de ele haver viciado [...] o nosso texto, pronunciar sentença contra ele, e o repreender de *arrogar*, por tais meios, tantos mosteiros de Agostinhos para a sua Religião» (A. DA PURIFICAÇÃO, *Crónica*, II, fl. 310), «porque, se bem os Vice-Reis e Capitães Generais *arrogam* a si a jurisdição de prover até ao posto de Mestre de Campo [...]» (F. M. DE MELO, *Aula*, p. 45).

II. *V. refl.* Apropriar-se indevidamente de; exigir indevidamente; atribuir a si como próprio: «Os que assi o rezam sem meditar falsamente se *arrogam* o nome de devotos da Senhora, e do seu Rosário» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 102), «muitas vezes se *arrogassem* atribuições e funções, que só àqueles competiam» (G. DIAS, *Brasil*, p. 140); «O império que nelas [mulheres] nos *arrogamos*, é verdadeira tirania» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 79).

**arroio**, *s. m.* [Termo hisp. pré-latino, latinizado na forma *ARRUGIUM*, e abonado com a sign. de 'galeria de mina']. — 1. Pequena corrente de água, cujo curso não é permanente. — 2. *Por ext. Poét.* Regato, ribeiro, riacho: «veja alguém romper a aurora [...] abrir a flor [...] espreguiçar-se o *arroio* pelo prado» (GARRETT, *Helena*, pp. 138-139). *Metaf.*: «*Arroio*, esse cantar, jovem e puro / Busca o oceano por achar» (PESSOA, *Mensagem*, p. 25). — 3. *Fig.* Corrente de qualquer líquido: «Vede um campo, por onde vão correndo / Mil *arroios* de sangue, que mostrava / Grande cópia de corpos estendidos» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 281).

**arrojadiço**, *adj.* [De *arrojar* e suf. -adiço]. — 1. *Cláss.* Que é próprio para ser arremessado, atirado; que se atira com

facilidade. — 2. *Fig.* Precipitado, impetuoso, inconsiderado, imprudente, temerário, ousado, arrojado: «Isto, para frade beneditino, era *arrojadiço*, e até original nos anais monásticos» (CAMILO, *Bruca*, p. 46).

**arrojado** [Como adj., deriv. de *arrojo*].

I. *Part. pass.* de *arrojar* ou *arrojar-se*.

II. *Adj.* — 1. Intrépido, audaz, ousado, destemido: «Botando [Palas] o escudo atrás forte e guerreira, / Marte (dizia), se *arrojado* fala, / Ocasões dará, donde se veja, / Que não é zelo o seu, mas pura inveja» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, I, 34). — 2. Temerário, arriscado, perigoso: «Pedro da Silva meditava uma pergunta *arrojada* [...] Revestiu-se de uma audácia de homem» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 144). — 3. Arrebatado, impulsivo, inconsiderado, precipitado: «precipitado em erer esta falsidade grande, *arrojado* em a querer castigar, sem fazer algum exame» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 266), «E não foi dito *arrojado* de soldado o que se disse a Holofernes» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 219), «uma outra poesia, fremente de paixão, *arrojada*, vertiginosa» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 98). — 4. *Bras.* (Ceará). *Pop.* Animado, movimentado: «Era uma festa muito *arrojada*» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 101). Cf. *arrojo*, acepção 4.

III. *S. m.* — 1. Indivíduo valente, ousado. Indivíduo atrevido: «Serena as repugnâncias dos tímidos, e excita a audácia dos *arrojados*» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 221). — 2. *Desus.* Namorado, conversado: «assim era o *arrojado* de Joaquina: rapaz bem feito e espigado» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 45).

**arrojamento**, *s. m.* — 1. *P. us.* Acto ou efeito de arrojar ou de se arrojar. — 2. *Cláss.* O mesmo que *arrojo*, atrevimento, ousadia, temeridade: «Não digo eu esses *arrojamentos*, este lugar é de verdades sólidas» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 90).

**arrojar** [Do esp. *arrojar*, id. < lat. vulg. \*ROTULARE 'balançar'].

I. *V. tr.* — 1. Atirar, lançar com ímpeto e violência, arremessar, impelir: «*Arroja* uma grossíssima alavanca» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 17), «queriam o matar *arrojando-o* de um monte abaixo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 511), «levou as mãos ao capacete de bronze e *arrojou-o* para longe de si» (HERCULANO, *Eurico*, p. 281). — 2. Repelir, afastar com violência: «pobre velha, cujas mãos trémulas em vão tentam conchegar as roupas que o febricitante *arroja*» (IDEM, *Lendas*, II, p. 200). — 3. Levantar de rojo, levar ou trazer de rastos, arrastar: «Inda agora *arrojando* levo os ferros» (CAMÕES, *África*, p. 153), «Dos Mouros os batéis o mar coalhavam, / Os toldos pelas águas *arrojando*» (IDEM, *Lusíadas*, II, 100). — 4. Mover com dificuldade, ar-

rastando [os pés]: «com dificuldade pode *arrojar* os pés e bulir-se» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, I, fl. 109), «Vós vedes o que lá vem de velhos, corcovados, tossindo, e *arrojando* os pés» (F. M. DE MELO, *Apólogos*, p. 462).

II. *V. refl.* — 1. Lançar-se impetuosamente, arremessar-se, atirar-se, precipitar-se: «E deseja matar aquele fogo / Em rios de água, a que se *arroja* logo» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 75 v.º), «O lobo [...] *arrojava-se* de um pincho para o cerrado» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 17), «O mancebo *arrojou-se-lhe* também aos pés imediatamente» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 282). *Metaf.*: «não nos *arrojemos* de impeto a grandes extremos de virtude» (F. DA LUZ, *Tratado*, fl. 147 v.º). — 2. Precipitar-se, despenhar-se: «Daquele bruto que se *arroja* por barrancos e por penhascos que aguardais mais que o precipício» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 24). — 3. *Fig. Lit.* Ousar, atrever-se, expor-se, arriscar-se [a]: «Tanto que o castigo andasse junto com o pecado, nenhum homem havia de ser tão cego que se *arrojasse* a pecar» (VIEIRA, *Sermões*, IV, pp. 6-7), «um romancista licenciado sonha e se *arroja* a escrever os seus sonhos» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 261). — 4. Andar de rastos, ir de rojo, arrastar-se; rastejar: «Miserável estado, que apenas poderia andar ou *arrojar-se* engatinhando» (A. DAS CHAGAS, *Ramalhete*, p. 19), «os que a ele não podiam chegar de outro modo, *arrojando-se* pelo chão, faziam por lhe dar ósculo de paz» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 78).

**arrojo**, *s. m.* [Regressivo de *arrojar*]. —

1. *P. us.* Acto ou efeito de arrojar ou de se arrojar; arrojamento. — 2. *Fig.* Ousadia, audácia, intrepidez, temeridade, atrevimento: «Edificado então o moço, e reconhecendo o seu *arrojo*, se lançou aos pés do Santo, e lhe pediu perdão» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 202), «por um destes *arrojos* que os grandes perigos inspiram» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 125). — 3. *Bras.* Aparato, magnificência, solenidade: «Nossa Senhora há-de ter a sua novena de *arrojo*» (J. DE ALENCAR, *apud* LAUD, FREIRE). — 4. *Bras.* (Nordeste). *Pop.* Animação, movimento (tratando-se especialmente de festas). — 5. *Pop.* Tumulto, furúnculo, abcesso. — 6. *Prov.* (Tr-os-M.). Forcado de lavoura, forquilha; o mesmo que *arrocho*. — 7. De *arrojos* (*cláss.*): de rastos, de rojo: «isto é andar de *arrojos* sobre o peito pela terra, e comer da mesma terra, como serpente» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 56). — 8. *S. m. pl.* *Por meton.* Aquilo que é arrojado ou atirado (falando sobretudo do que o mar lança à praia); destroços de naufrágios; o mesmo que *arrolados*: «Era uma dor que lhe sacudira, cinco anos, o peito, como os *arrojos* da cratera» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 45).



**arrolado.**

I. *Part. pass.* de *arrolar* ou *arrolar-se*.

II. *S. m. pl.* Aquilo que as águas do mar arrolam e arremessam à praia; destroços, cadáveres dos naufragos; o mesmo que *arrojos*: «O mar acaba sempre por vomitar os mortos. Mais dia menos dia os *arrolados* vêm à tona e depois à praia» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 187).

**arrolador**, *adj. e s. m.* Que (ou aquele que) *arrola*.

**arrolamento**, *s. m.* [Deriv. de *arrolar*<sup>1</sup>]. Acto ou efeito de *arrolar*. — 1. *Jur.* Inventariação ou inventário preventivo nos casos de herança jacente, divórcio, interdição e noutros em que se torna preciso evitar o extravio de bens mobiliários: «Havendo bens abandonados [...] serão arrecadados judicialmente mediante *arrolamento*» (*Processo Civil*, art. 1502.º). — 2. Elaboração de lista ou relação de pessoas; censo: «nos *arrolamentos* dos exércitos quase que não se contava senão com o número das lanças» (HERCULANO, *Bobo*, p. 219). *Por meton.* A própria lista ou rol. — 3. Alisamento.

**arrolar**<sup>1</sup> [De *rol*<sup>1</sup>].

I. *V. tr.* Inscrever em rol, fazer *arrolamento*, lista ou relação de, inventariar (coisas ou pessoas); recensear: «folheava uma agenda, onde se *arrolavam* [...] as ocupações do seu dia» (EÇA, *Cidade*, pp. 45-46), «chamava sua mulher para *arrolar* os alqueires de milho que entravam nas tulas» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 18), «Na impossibilidade de *arrolar* todas as palavras e expressões arguidas de galicismo» (J. NOGUEIRA, *Linguagem*, p. 54); «*Arrolando* os portugueses mais infamados que demoravam em Espanha» (CAMILO, *Regicida*, p. 167), «Houve ordem para *arrolar* as prostitutas».

II. *V. refl.* Alistar-se: «Os homens de letras *arrolaram-se* logo em duas facções, determinadas a uma guerra literária cruelíssima e feroz» (L. COELHO, *apud* LAUD. FREIRE).

**arrolar**<sup>2</sup> [De origem onomatopeica, como *arrulhar* e *rola*].

I. *V. intr.* — 1. Arrulhar, cantar, gemer, soltar meigamente a voz [a rola e outras aves]: «Unindo os bicos se namoram, se instam, se afagam longamente e *arrolam* juntos» (BOCAGE, *Obras*, II, p. 342), «Ouvira [...] / *Arrolar* as pombas brancas» (CASTILHO, *Amor e Melancolia*, p. 62). — 2. *P. us.* Cantarolar a meia voz, para adormentar crianças.

II. *V. tr.* Embalar, acalantar [crianças], cantarolando monotonamente e a meia voz para as fazer dormir: «ouvir gemer as crianças em casa e cantar a mulher a *arrolá-las*» (J. DINIS, *Fidalgo*, II, p. 91), «aquele que *arrolei* nos meus braços logo desde que nasceu» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 326).

**arrolar**<sup>3</sup> [Deriv. de *rolo*<sup>1</sup>; cf. *enrolar*]. I. *V. intr.* O mesmo que *rolar*. Formar rolos: «E os trovões rolam na serra / Como vagas a *arrolar*!» (A. NOBRE, *Só*, p. 103).

II. *V. tr.* Arremessar, arrojear: «O Mar, jazigo de paquetes, de ossos, / Que o Sul, às vezes, *arrola* à praia» (A. NOBRE, *Só*, p. 23).

**arrolhador**<sup>1</sup>, *s. m.* [De *arrolhar*<sup>1</sup>]. Aquele que *arrolha*, que põe *rolhas*. Máquina de *arrolhar*: *arrolhador* de garrafas.

**arrolhador**<sup>2</sup> [De *arrolhar*<sup>2</sup>]. *Bras. (Sul)*. I. *Adj. e s. m.* Medroso, molengo. II. *S. m.* Ervateiro que desfolha a erva-mate.

**arrolhamento**<sup>1</sup>, *s. m.* [De *arrolhar*<sup>1</sup>]. Acção ou efeito de *arrolhar*, de tapar com *rolha*.

**arrolhamento**<sup>2</sup>, *s. m.* [De *arrolhar*<sup>2</sup>]. *Bras. (Sul)*. Desfolhamento da erva-mate.

**arrolhar**<sup>1</sup> [Deriv. de *rolha*].

I. *V. tr.* — 1. Pôr *rolha* em, tapar com *rolha*: «viu as operárias a engarrafarem vinho, a *arrolharem* garrafas, a colarem-lhes rótulos» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 77). — 2. *Por catacr. Fam.* Tapar, fechar: «e o governo embucha; e o governo *arrolha* as orelhas» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 63). — 3. *Fig. Bras.* Fazer calar, intimidar, tapar a boca a [alguém]: «Falemos sério [...] Ribeirão não se deixou *arrolhar*» (X. MARQUES, *Volta*, pp. 123-124).

II. *V. refl. Fig. Bras.* Calar-se.

**arrolhar**<sup>2</sup> [Do esp. *arrollar*, id.].

I. *V. tr. Bras. (Sul)*. Derrotar [o adversário].

II. *V. intr. e refl. Bras. (Sul)*. — 1. Desfolhar a erva-mate. — 2. Reunir-se [animais que vão em marcha ou se encontram dispersos]: «pontas de gado que se iam *arrolhando* nos paradores da noite» (S. L. NETO, *Contos*, p. 127). Reunir-se [pessoas]. — 3. Encolher-se [o cavalo] ameaçando corecovear. — 4. Fugir derrotado ou amedrontado.

**arrolo**, *s. m.* [Regressivo de *arrolar*<sup>2</sup>]. Canto para adormentar crianças, ao mesmo tempo que são embaladas.

**arromançar**, *v. tr.* [De *romance*]. — 1. O mesmo que *romancear*, dar forma de romance a. — 2. Traduzir em romance.

**arromba**, *s. f.* [De *arrombar*]. Género de canção ou música muito ruidosa e viva, para viola. De *arromba* (*fam.*): estrondoso, espaventoso; estupendo, grandioso, excelente: «correu a espalhar a notícia, orgulhoso de que no seu ano a coisa fosse de *arromba*» (T. COELHO, *Amores*, pp. 71-72), «O que é preciso é fazer-se uma festa, uma festa rija, de *arromba*, à antiga» (M. RIBEIRO, *Plantície*, p. 50).

**arrombada**, *s. f.* [De *arrombar*]. *Náut.* Borda falsa provisória em embarcações pequenas, destinada a dar-lhes maior altura: «duzentos galeões de remo com *arrombadas* de sacas de algodão tão altas que escondiam os remeiros» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 311).

**arrombamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de *arrombar*: «o seu nome estava inscrito na cabeceira do rol das processadas por *arrombamento* da cadeia» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 38), «*arrombamento* de portas», «*arrombamento* de cofre». — 2. *Dir.* Destrução violenta de qualquer coisa que sirva de segurança e protecção da propriedade.

**arrombar** [Deriv. de *rombo*<sup>2</sup>].

I. *V. tr.* — 1. Fazer rombo ou buraco em [qualquer coisa] com violência, romper, quebrar, despedaçar, destruir, fazer em pedaços: «*Arrombam* as miúdas bombardadas / Os pangaais subitas bruta gente» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 92), «manda vir machados [...] fende, racha, *arromba*, e entra dentro» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 128 v.º). — 2. Abrir à força, forçar: «intimar a prelada a abrir as portas, ou, em último apuro, *arrombá-las*» (CAMILO, *Freira*, p. 26), «faziam dela [trave] vai-vém para *arrombar* a porta» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 69), «Vinham-lhe ímpetos de *arrombar* a fechadura» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 19). — 3. Estragar, gastar com o uso: «chapéu de furta-cores, pequeno, de abas largas, *arrombado*, sem pêlo» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 173). — 4. *Fig. Fam.* Cansar muito, esfalfar, arrasar: «Aquele longo passeio *arrombou-o*, já não teve coragem para voltar a sair». — 5. *Fig. Fam.* Dar cabo de, aniquilar, matar: «derramar sangue para ele é nada, e onde te vir, sem quem te acuda, te *arrombará*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 164). — 6. *Fig. Fam.* Causar ruína a, arruinar: «O negócio *arrombou-me*, foi a causa da miséria em que vivo».

II. *V. refl.* Romper-se violentamente, estalar, rebentar: «Entra, Paula, que se me *arromba* o peito se não desabafo contigo» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 270).

**arrostar** [Deriv. de *rosto*].

I. *V. tr.* — 1. Fazer rosto a, fazer face a, encarar de frente, sem receio; afrontar, enfrentar; resistir a: «Achava [...] que mal saberia *arrostar* confiadamente em si mesmo os perigos quem na mais leve semelhança deles ou desmaiava cobarde, ou se retirava cauteloso» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 171), «os ânimos dispostos a *arrostar* novos perigos» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 194). — 2. *Fig.* Encontrar-se em frente de, confinar: «senhorio sarraceno que nos *arrosta*va pelo Sul» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 190).

II. *V. intr.* (sem prep. ou, mais vulgarmente, com as prep. *com* ou *a*). — 1. Apresentar-se de frente, sem temor; oferecer-se cara a cara: «Bem se diz que não pode ser Prelado senão quem tiver ânimo para *arrostar* e não temer desagradar a um poderoso» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 367). — 2. Fazer frente a, enfrentar corajosamente: «se com eles [perigos] *arrostassem*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 611), «Não havia quem *arrostasse* à obra porque a todos parecia disparate» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 458). — 3. *Cláss.* Dar mostras de apetecer (referindo-se especialmente à alimentação): «está a alma como o doente com fastio, que a nenhum manjar *arrosta*» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 196).

III. *V. refl.* Encontrar-se frente a frente, enfrentar-se, defrontar-se: «Sou homem para me *arrostar* convosco nesta luta» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 71).

**arroto**, *s. m.* — 1. *P. us.* Aquele que *arrota*; aquele que tem o costume de *arrostar*. — 2. *Bras. Fig.* Fanfarrão, gabarola, blasonador.

**arroto** [Parece proceder de \*ERÜPTARE (tirado de ERÜPTUS, part. pass. de ERUMPERE 'fazer sair bruscamente'), em substituição de ERÜCTARE, id.; cf. *eructar*].

I. *V. intr.* — 1. Dar *arroto*, expelir pela boca gases do estômago: «Entre eles [Alarves] é sinal de agradecimento *arroto* na mesa, porque, dizem, é dar mostras de que estais satisfeito» (M. GODINHO, *Relação*, p. 136), «com os olhos baixos, mãos cruzadas sobre o estômago, e a *arroto* de espaço a espaço» (A. GAMA, *Segredo*, p. 143). — 2. *Fig. Fam.* Vangloriar-se, blasonar, bravatear, jactar-se [de]; armar [em]: «Excessos, de que os sindicantes mil vezes usam, por *arrota*rem a superiores» (J. PINTO RIBEIRO, *Relação*, p. 31).

II. *V. tr.* — 1. Expelir pela boca gases do estômago, saturados do cheiro de [aquilo que se comeu ou bebeu]: «*arrota*-vam aguardente e fumavam em cachimbos negros» (CAMILO, *Corja*, p. 33). — 2. *Fig. Fam.* Alardear, fazer ostentação ou alarde de: «hidropisia do ouro, com que hoje vem *arroto* moralidades no teatro das suas infâmias» (IDEM, *Cenas Contemporâneas*, p. 86), «escusa de estar para aí a *arroto* honradez» (AQUILINO, *Gavião*, p. 276), «Então para que vive a *arroto* grandezas?» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 210). *Arroto* postas de pescada: vangloriar-se de rico, jactar-se da sua abundância: «Assim compra-se muita cousa e *arrota*-se postas de pescada» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 267). — 3. *Fig. Cal.* (com a prep. *com*). Aguentar, suportar, avir-se [com]: «No fim da comezaina, ele é que teve de *arroto* com a despesa».



**arroteamento**, *s. m.* Acção de arrotear: «hipotecas estipuladas para pagamento de despesas de construção [...], de arroteamento, plantação, enxugo» (*Código Civil Port.*, art. 976.º).

**arrotear**, *v. tr.* [Frequentativo de um ant. (*ar*)rotar < \*RŪPTARE (de RŪPTUS), ou deriv. de *arroteia*]. — 1. Romper ou desbravar [terreno maninho, para o submeter à cultura]; limpar de mato, desmoitar: «foram-se roçando os matos, arroteando a terra por entre os penedos, prantando árvores frutíferas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 393), «não nos damos ao trabalho [...] de arrotear as terras maninhas, nem de cultivar as que estão em estado de remunerar os nossos trabalhos» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 251), «o irmão de Santiago mandou arrotear o terreno» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 37). — 2. *Fig. Lit.* Educar, instruir, civilizar: «arroteá-los para um pouco de civilização» (CASTILHO, *apud* AULETE).

**arroteia**, *s. f.* [Do lat. \*RŪPT-ĒLA (cf. CORRUPTĒLA), ou regressivo de *arrotear*]. — 1. Acção de arrotear, de romper, desbravar ou limpar de mato terra inculta ou de longo pousio, para a submeter à cultura. — 2. *Por meton.* Terra arroteada para começar a ser cultivada: «'Novalia' dizem alguns, como Varro, que são aquelas terras que estão um ano de alqueve sem se semearem, e outros, como Sérvio, que rompendo-se de novo se semeiam a primeira vez — a que nós chamamos *arroteias*» (L. DA COSTA, *Éclogas*, p. 243), «não só se fundavam grandes povoações, mas também se estabeleciam os herdamentos, as aldeias, e até as pequenas *arroteias*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 217).

**arroto**, *s. m.* [De *arrotar*]. — 1. Emissão ruidosa, pela boca, de gases estomacais; eructação: «A senhora Tomásia teve dois ataques sucessivos de flato, durante os quais deu *arrotos* que mugiam como urros» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 112), «Fartos até ao *arroto*, de coletes desabotoados» (IDEM, *Brilhantes*, p. 194). — 2. *Por dissem.* Emissão de palavra ou de som parecidos com *arroto*; grunhido, regougo, resmungo: «o vizinho grunhia um *arroto* aprovador, e atoucinhava a febra triturando silenciosamente» (IDEM, *Vingança*, p. 6), «Sofra este *arroto* fradesco, com paciência e com um 'Magnum Lexicon' nas unhas» (IDEM, *Boémia*, p. 410). — 3. *Fig. Pop.* Produto disforme, aberração: «Ao Zé da Monca, que era um *arroto* do Porco Sujo, de que faziam gato-sapato» (AQUILINO, *Gavião*, p. 153). — 4. *Prov.* Ruído feito pela perda de bater as asas para levantar voo: «uma manada [de perdizes] se levantou [...] com o seu estrondo característico, a que os caçadores do norte chamam *arroto*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII,

pp. 155-156), «Ouviam-se gritos de espantaboiadas e *arrotos* de perdizes levantadas pelo tropel» (X. MARQUES, *Volta*, p. 93). — 5. *Bras.* Respiradouro de gruta ou caverna.

**arroubamento**, *s. m.* [De *arroubar*]. Acção ou efeito de arroubar ou arroubar-se; arrebatamento, transporte, enlevo, êxtase: «sendo visto muitas vezes com frequentes êxtases e *arroubamentos*» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 561), «os corações mais fechados a *arroubamentos* de amor sentem-se embrandecer» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 222), «no mais puro *arroubamento* do amor» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 23). Delírio, intensidade, veemência: «Quero [...] / [...] o *arroubamento* / Das sumas aflições» (CASTILHO, *Fausto*, pp. 123-124).

**arroubar** [Var. expressiva de *roubar*]. I. *V. tr.* Arrebatado, enlevar, extasiar, maravilhar, assombrar: «fantástico esplendor que me está *arroubando* os sentidos» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 91).

II. *V. refl.* — 1. Arrebatado-se, entusiasmar-se, enlevar-se, extasiar-se; entregar-se apaixonadamente: «hão-de [...] amar com igual veemência, e *arroubarem-se* nos mesmos enlevos» (CAMILO, *Aventuras*, p. 122), «não se *arroubava* apenas a esses paroxismos de imaginação» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 166). — 2. Ser arrebatado, alhear-se em contemplação, entrar em êxtase: «fazendo seu maior emprego no estudo da oração, na qual muitas vezes se *arroubava* com subidos êxtases» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 323).

**arroubo**, *s. m.* [Regressivo de *arroubar*]. Arrebatamento, enlevo, êxtase, rapto místico, o mesmo que *arroubamento*: «Não teve os *arroubos* líricos de Bocage, mas conheceu como ele o amor puro» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 175), «como se o destino ou o acaso [...] se lembrasse de dar algum pasto aos meus *arroubos* possessórios» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 146).

**arroupar**, *v. tr.* [Deriv. de *roupa*]. *P. us.* O mesmo que *enroupar*.

**arroxado**.

I. *Part. pass.* de *arroxar* ou *arroxar-se*. II. *Adj.* [De *roxo*]. De cor roxa ou próxima do roxo, o mesmo que *arroxeado*: «Da outra margem saiu um homem [...] vermelho, ou antes, *arroxado* como uma beterraba» (B. PATO, *Digressões*, p. 307).

**arroxar**, *v. tr., intr. e refl.* [De *roxo*]. Dar ou tomar cor roxa ou próxima do roxo; o mesmo que *arroxear*: «Reluziu a cútis do doutor, e *arroxaram-se-lhe* os beiços» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 30).

**arroxeado**.

I. *Part. pass.* de *arroxear* ou *arroxear-se*. II. *Adj.* [De *roxo*]. De cor próxima do roxo: «nuvens negras [...] orladas de fimbria de ouro *arroxeado*» (HERCULANO,

*Monge*, II, pp. 225-226), «beijar os pés *arroxeados* do cadáver dum Deus» (EÇA, *Relíquias*, p. 129).

**arroxear** [De *roxo* + suf. -ear].

I. *V. tr.* Tornar roxo; dar cor próxima do roxo a: «*arroxear-te* as faces sem pudor com os últimos beijos de uma sensualidade hedionda» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 71), «O frio cortante que vinha de fora *arroxeou-lhe* [...] a cara» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 164), «gentilíssimo semblante, já *arroxeado* pelo sol-poente da vida» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 131), «olheiras *arroxeadas* pela insónia e pelas lágrimas» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, pp. 69-70).

II. *V. intr.* Tomar cor roxa ou próxima do roxo: «A tarde *arroxeava* quando chegaram» (C. NETO, *Tormenta*, p. 127), «*Arroxeava* o céu para as bandas do Douro» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 307).

III. *V. refl.* Tornar-se roxo.

**arroz** [Do ár. *ruzz*, id.].

I. *S. m. Bot. e Agr.* — 1. Planta gramínea anual, dos lugares pantanosos ou alagadiços, de folhas relativamente largas e ásperas com diversas variedades, muito cultivada pelos seus frutos (cariopses) comestíveis. — 2. Fruto (cariopse ou grão) desta planta, muito usado na alimentação: «determinou-se em a observar [à dieta vegetal], limitando-se em *arroz* e batatas» (CASTILHO, *Primavera*, p. 280). — 3. Preparação culinária, em que entra o arroz como elemento principal: «*arroz* de ervilhas», «*arroz* de forno». *Arroz doce* ou *arroz de leite*: arroz cozido em leite, com açúcar, tradicional em festas populares ou familiares: «aparecera Cosme com um prato de *arroz doce*, gradeado finamente com canela» (T. DE VASCONCELOS, *Arroz Doce*, II, p. 260), «Nas comidas da primeira noite entram infalivelmente peixe-pau, ervilhas, *arroz de leite*, cerveja e aguardente» (CASTILHO, *Outono*, p. 176). *Fig. Bras. Pop.* *Arroz doce* de pagode: pessoa que não falta a festas ou divertimentos. — 4. *Pó-de-arroz*: nome com que se designa um produto de beleza cuja base é amido em pó, do grão de arroz, e destinado a tornar a pele aveludada: «Foi defronte do toucador aplicar *pó-de-arroz* no pescoço, nas faces» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 28). — 5. *Pop. Dinheiro*. — 6. *Gir. Pancada. Fam.* *Dar o arroz* [a alguém]: dar-lhe uma ensinadela: «Volta a dizer isso, que eu *dou-te o arroz*». — 7. *Fam. Joc.* *Do tempo do arroz* de quinze: muito antigo; velho, desusado, fora de moda. — 8. *Fam. Joc.* *Sabes que mais?* *Arroz com pardais*. Dito com que se põe termo a uma discussão ou conversa, ou se desiste de novas explicações.

II. *Adj. Prov. (Tr.-os-M.)*. Diz-se de uma variedade de feijão.

**arrozada**, *s. f.* [De *arroz* e suf. -ada]. Prato, iguaria abundante feita principalmente de arroz: «deixe-me ficar um par

deles [tordos], que desejo fazer uma *arrozada* no entrudo» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 142), «Ladino, desde que não lhe acenassem com convite para *arrozada* numa panela, aos saltinhos ia enchendo a barriga» (M. TORGA, *Bichos*, p. 94).

**arrozal**, *s. m.* [De *arroz* e suf. -al]. Campo mais ou menos extenso e alagadiço onde cresce ou se cultiva arroz.

**arroz-bravo**, *s. m. Bras. Bot.* Planta gramínea, o mesmo que *maçambará* ou *capim-maçambará*, etc.

**arroz-de-rato**, *s. m. Bot.* O mesmo que *arroz-dos-telhados*.

**arroz-dos-telhados**, *s. m. Bot.* Planta herbácea, da família das crassuláceas, de pequenas folhas carnudas e oblongas e de flores brancas ou rosadas, que cresce nos muros, telhados e rochedos. // *Obs.* O nome vem-lhe de as folhas imitarem os grãos de arroz.

**arrozeiro** [De *arroz* e suf. -eiro].

I. *S. m.* — 1. Indivíduo que se dedica à cultura do arroz. — 2. Negociante de arroz.

II. *Adj.* — 1. Respeitante ao arroz ou à sua cultura: «região *arrozeira*». — 2. *Fam.* Que gosta muito de arroz.

**arruá**, *adj. m. e f.* [De origem obscura]. *Bras.* Espantadiço, bravio, indócil; mau; raivoso. // *Var.*: *aruá*.

**arruaça**, *s. f.* [Var. expressiva de *ruaça* ou regressivo de *arruaçar*]. Motim nas ruas, desordem, barulho, zaragata, tumulto popular, alvoroço: «Álvaro Ramires [...], brigão façanhudo, atordoa Lisboa com *arruaças*» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 9), «esta *arruaça* da noite de S. Marcos, alucinada e violenta, sumiu-se num sopor» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 136).

**arruaçar**, *v. intr.* [De *arruaça*]. Fazer *arruaça*, armar desordem; fazer barulho, fazer assuada, vaiar, apupar: «Os vizinhos de Alvite mordiam os beiços e *arruaçavam*; o padre impôs-lhes [...] silêncio» (AQUILINO, *Gavião*, p. 274), «envencilhara-se-lhe às canelas e, *arruaçando*, mordida-o com grande sanha» (IDEM, *Terras do Demo*, pp. 243-244).

**arruaceiro** [De *arruaça* e *arruaçar*].

I. *S. m.* Aquele que faz *arruaças*, amotinador: «as alfurjas de *arruaceiros*, [...] de punhos cerrados, de faces iradas, em gritos, em clamores» (S. COSTA, *Páginas*, p. 40).

II. *Adj.* — 1. Relativo a *arruaça*: «gargalhadas de troça num retintim *arruaceiro* de praça pública» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 153). — 2. Que gosta de fazer *arruaças*, que arma zaragatas, desordeiro.



**arruado** [De *arruar*<sup>1</sup>].

I. *Part. pass.* de *arruar* ou *arruar-se*.

II. *Adj.* — 1. Dividido por ruas, cortado por ruas: «na paz dos lagos e na do silêncio dos parques *arruados*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 369), «Folkestone [...] tão gentilmente *arruada* e edificada» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 19). — 2. Disposto em rua, que forma rua, alinhado em rua: «Nestas ruínas vêem-se ainda os vestígios [...] das casas perfeitamente *arruadas*» (A. GAMA, *Segredo*, p. 374). — 3. Distribuído por ruas, que vive ou exerce a profissão em determinada rua: «Desde muito cedo os officios foram *arruados*; em ruas determinadas estavam instaladas estas ou aquelas oficinas» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 47).

III. *S. m.* — 1. O mesmo que *arruamento*: «árvores que orlavam os *arruados* do quintal» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 280), «atravessando o largo da matriz, meteu-se pelo *arruado* longo» (V. CORREIA, *Contos*, p. 146). — 2. *Por meton.* *Bras.* (Nordeste) Pequena povoação à beira de uma estrada.

**arruador** [De *arruar*<sup>1</sup>, II].

I. *Adj. Cláss.* Que gosta de andar na rua: «Quão diferente da donzela Rebeca, a quem a Escritura igualmente louva de bem parecida, e de mui recolhida [...] nem vista dos olhos de varão, e eu tão janeleira e *arruadora*» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, 2, fl. 51).

II. *S. m.* — 1. Vadio. — 2. Arruaceiro, brigão, desordeiro: «Deviam estes de ser *arruadores*, ladrões, matadores ou feitiçeiros» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 290 v.º), «Fiz-se *arruador* nocturno, bulhento e pimpão» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 61), «quero-te para homem sério e não para *arruador* e gatuno» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 57). — 3. Aquele que tinha a seu cargo *arruar* os indivíduos, isto é, distribuí-los por ruas segundo as profissões.

**arruamento**, *s. m.* [De *arruar* e *rua*]. — 1. Acção de *arruar*, de dispor ou distribuir em ruas: «procedeu-se ao *arruamento* do bairro». Acção de fixar residência em determinadas ruas a indivíduos da mesma etnia ou profissão ou classe: «o concelho ordenou o *arruamento* dos mestriais» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 64). — 2. *Por meton.* Série de edifícios ao longo de uma rua; rua, artéria: «Quando eles compararam o 'Strand' ou 'Regent Street' com os *arruamentos* da nossa cidade baixa, agachemo-nos» (IDEM, *Lendas*, II, p. 191), «Barricadas de alcátrão ardiam; de maneira / Que tinham tons de inferno outros *arruamentos*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 117).

**arruar**<sup>1</sup> [Deriv. de *rua*].

I. *V. tr.* — 1. Traçar ruas em, cortar por ruas, dividir por meio de ruas: «outras [árvores] obrigadas com arte a não passar de uma curta medida, servem ao chão de o

dividir e *arruar*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 94). — 2. Fixar residência em determinadas ruas a indivíduos da mesma etnia ou profissão ou classe: «Mulheres destas, em Portugal, estão *arruadas*» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 276). — 3. Passear [o cavalo] pelas ruas para o acostumar ao movimento e ao ruído da cidade.

II. *V. intr.* — 1. Andar pelas ruas; vagar: «Joga-se de dia e noite, *arrua-se*, *passeia-se*» (P. CALVO, *Homílias*, I, p. 641). *Subst.*: «Em uma aldeia há muito poucos motivos [de pecados], menos mentir, menos enganar, menos casas de jogos, menos *arruar* e *passear*» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 242 v.º). *Ant. Carro* (sege, etc.) ou *cavalo de arruar*: carro ou cavalo de passeio, de certo luxo, para exhibir na cidade: «fora da praça [...] aglomeravam-se coches, estufins, *segas de arruar*» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 119). — 2. *Por restr.* Passear em atitude de valentão, com desplante e prosápia. Fazer barulho, espalhafato, desordem: «Quando eles com os amos *arruavam* em *assuadas*» (CAMILO, *Luta*, p. 12), «já diante das papeletas, enquanto um bombo tangaranhão subia o terreiro *arruando*, as requintas se ensaiavam para a rapsódia» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 286).

III. *V. refl.* Fixar residência, juntar-se na mesma rua (própria do officio exercido ou da classe a que se pertence): «quinze tanoeiros no ano de 1318 se quiseram *arruar* com suas tendas e casas» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 187), «Nesta rua se *arruavam* os tanoeiros em 1318, em número de quinze» (CAMILO, *Regicida*, p. 201).

**arruar**<sup>2</sup>, *v. intr.* [Talvez de origem onomatopeica. Não parece haver nexo com *rugir*]. Mugir [o animal desgarrado da manada]. Grunhir [o javali acossado].

**arruçado** [De *ruço*].

I. *Part. pass.* de *arruçar* ou *arruçar-se*.

II. *Adj.* — 1. Tirante a ruço, grisalho ou pardacento, desbotado, queimado: «Passava por pobre, atendendo à sua velha chimarra [...] e ao seu *arruçado* tricorne» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 85), «surdiu uma gaforina *arruçada*» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 156). — 2. Alourado, de cor próxima do louro: «pareceu-lhe que a aurora começava a riscar no negrume com traços *arruçados* as ameias e cubelos» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 91).

**arruçar** [Deriv. de *ruço*].

I. *V. intr.* — 1. Tornar-se ruço: fazer-se esbranquiçado ou grisalho, encanecer; «parecia, de luto a *arruçar*, viuvinha em busca de chichisbéu» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 105), «já *arruçava* a barba do milhão» (IDEM, *ibid.*, p. 247). — 2. Tornar-se pardacento, desbotar: «O casaco, com o uso,

já está a *arruçar*». — 3. Fazer-se louro ou adquirir cor próxima do louro.

II. *V. tr.* Fazer ruço: tornar mais claro; dar cor alourada a: «Mal a aurora *arruçava* as cristas dos cerros, um deles soava o leva-arriba» (AQUILINO, *Constantino*, p. 162).

III. *V. refl.* Tornar-se ruço: «*Arruçaram-se-lhe* os cabelos».

**arruda**, *s. f.* [Do lat. *rūta*, id. O *a*- parece mais o art. português aglutinado do que o ár. *al*]. Planta subarbastiva, de cheiro activo, rutácea típica, de flores amarelas e de frutos secos, com acção farmacológica em virtude de um princípio activo, a rutina, com larga aplicação em medicina.

**arruda-da-praia**, *s. f.* Planta dipsacácea vivaz, de folhas carnudas e de flores rosadas ou amareladas, que cresce nos areais da costa do Algarve.

**arruda-dos-muros**, *s. f.* Feto da família das polipodiáceas, de folhas espessas e coriáceas, de emprego medicinal, que se encontra em muros e rochedos.

**arrudão**, *s. m.* [De *arruda*]. Planta rutácea típica, menor que a *arruda*.

**arruela**, *s. f.* [Na maioria das acepções parece ascender ao fr. *rouelle* 'rodela'; cf. também *ruela*<sup>2</sup>]. — 1. *Heráld.* Círculo, em forma de moeda, nas armas ou brasões: «os 30 pontos, ou *arruelas*, que vão distribuídos de cinco em cinco pelos escudetes» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 351), «o escudo das vinte e cinco *arruelas*, bordado na manga da aljuba» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 107). — 2. *Mecán.* Chapinha de ferro, com furo circular, que o parafuso atravessa e sobre a qual aperta a porca. Chapa de ferro na extremidade da cavilha. — 3. *Ouviv.* Pedaco de prata que o ourives vaza nos tijolos. — 4. *Prov. (Estrem.)*. Poço em que se recolhem as águas dos terrenos mais altos para dali serem distribuídas por regos. — 5. *Silv.* Aparelho, composto de dois braços que giram em volta de um fulcro, usado para se inscrever, nas árvores cortadas, o comprimento, diâmetro e número de ordem de cada toro.

**arruelado**, *adj.* [V. *arruela* e *ruela*<sup>2</sup>]. *Heráld.* Diz-se do escudo que tem *arruelas*: «por timbre meio leão de ouro, armado de vermelho, e *arruelado* de ruelas vermelhas» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, III, fl. 234).

**arrufada**, *s. f.* [Parece tirado de *arrufar* na acepção de 'entufar']. Bolo fofa de farinha, açúcar e ovos, regional de Coimbra: «Tal é o que Coimbra nos dá, agora os molões e as *arrufadas*» (CAMILO, *Boémia*, p. 312).

**arrufadiço**, *adj.* [De *arrufar* e suf. *-(a)diço*]. Que facilmente se *arrufa*, irritadiço, susceptível.

**arrufamento** [De *arrufar*]. *Náut.* Ângulo do gurupés com o plano horizontal.

**arrufar** [De origem obscura].

I. *V. tr.* — 1. Encrespar, ouriçar, entufar: «A galinha *arrufava* as penas e defendia os pintainhos». — 2. *Fig.* Fazer zangar, irritar, enervar.

II. *V. refl.* — 1. Encrespar-se, entumecer-se, eriçar-se: «deixa o oceano de *arrufar-se* em vagas» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Por restr.* Enrugar-se, arrepiar-se, encolher-se, retrair-se: «Há outra erva, que eles chamam viva [...] tão sentida que, em lhe tocando levissimamente, se *arrufa* e murcha» (*Hist. Trág.-Marítima*, II, p. 418). — 3. *Fig.* Melindrar-se, amuar, embezzar-se, mostrar má cara sem dizer o motivo; enfadar-se, irritar-se, aborrecer-se, desavir-se, zangar-se ligeira ou passageiramente: «Digo que tratamos os inimigos da alma mui diferente do que S. Bento fazia, porque quando muito nos *arrufamos* com eles» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 183), «*Arrufavam-se* uns por perder, outros por ganhar» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 64), «a ponto que nos *arrufámos* um pouco. Perguntei-lhe se já estava aborrecida de mim» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 325).

**arrufo**, *s. m.* [Regressivo de *arrufar*]. —

1. Acto ou efeito de *arrufar* ou de se *arrufar*: entufamento, encrespamento, eriçamento: «Para ele era ponto de honra exceder no *arrufo* ao galo do presépio, assim como no grito ao galo do poleiro» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 174). — 2. *Prov. (Beira A.)*. Encrespamento da água ao levantar fervura. — 3. *Fig.* Má disposição de espírito, mau humor. — 4. *Fig.* Despeito, agastamento passageiro entre pessoas amigas, amuo: «Se falarmos do espiritual, de que servem os *arrufos* de Marta com Maria ainda que no serviço de Deus?» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 53), «um acidente não poucas vezes sucedido entre casados, como agora digamos uns descontentamentos ou *arrufos*» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 190), «Ele disse sorrindo: — Tivemos hoje o nosso primeiro *arrufo*» (C. NETO, *Tormenta*, p. 89).

**arrugar**, *v. tr.* e *refl.* (e deriv.) [De *ruga*]. O mesmo, mas menos usado, que *enrugar*, etc.: «*Arrugou-se* a fronte de Nicolau de Mesquita» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 92).

**arruído**, *s. m.* [Forma expressiva de *ruído*]. — 1. Ruído, barulho (geralmente forte); estrondo: «um fraco *arruído* espanta as aves» (G. DIAS, *Poesias*, I, p. 99). Barulho confuso e prolongado, resultante de muitas vozes, tinir de espadas, etc.; vozeria, gritaria, alarido, algazarra, cla-



mor tumultuoso: «mal lembrado / Da verdadeira causa do alvoroço / [...] ao sítio corre onde o *arruído* escuta» (GARRETT, *D. Branca*, p. 39), «*arruído* como de um grande combate» (HERCULANO, *Eurico*, p. 194). — 2. *Por meton.* Tumulto, desordem, briga, motim (acompanhados de vozeria ou grita): «Um dia que pregando ao povo estava, / Fingiram entre a gente um *arruído*» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 117). — 3. *Por meton.* Ostentação ruidosa, alarde, pompa: «apesar de ele lá ir, outro dia, com grande *arruído* [...] para captar a opinião pública» (A. GAMA, *Segredo*, p. 258).

**arruinar** (u-i) [De *ruína*].

I. *V. tr.* — 1. Causar ruína a; reduzir a ruínas, fazer aluir, desmoronar, demolir, arrasar, destruir: «Noto, Austro, Bóreas, Áquilo queriam / Arruinar a máquina do mundo» (CAMÕES, *Lusíadas*, vi, 76), «aquele gigante [...] segava exércitos e arruinava cidades» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 93). — 2. *Fig.* Destruir; reduzir a nada, anular, invalidar: «arruinar as instituições viciosas desta péssima sociedade» (CAMILO, *Horas de Paz*, i, p. 13); «negociando [...] com os inféis, por dinheiro — o que arruinava o idealismo das Cruzadas» (A. L. VIEIRA, *S.<sup>to</sup> António*, p. 92). — 3. Estragar, danificar: «estrada atravessada de barrancos, que o tráfego [...] arruinou» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 251). — 4. *Fig.* Prejudicar, abalar [a saúde, o bom funcionamento de um órgão]: «o álcool arruína-lhe o fígado». Tirar saúde ou forças a, esgotar, consumir: «Sinto-me arruinado de trabalho e desgostos [...] já se me não dá de morrer» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, i, p. 114). — 5. *Fig.* Fazer perder, destruir os bens, os haveres a [alguém]: «Quem não conhece em Lisboa a Cassilda, que arruinou mais de uma dúzia de rapazes do tom?» (IDEM, *Mulher Fatal*, p. 192). — 6. *Fig.* Deitar a perder, desacreditar, tirar a honra ou a reputação a [alguém]: «Mas os fariseus, saindo dali, entraram logo em conselho contra ele com os herodianos, para ver como o haviam de arruinar» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 968).

II. *V. intr. Cláss.* — 1. Cair em ruínas, desmoronar-se, ruir: «ermida [...] que por ir arruinando de velha, tiraram dela os vizinhos uma imagem do Santo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 397). — 2. *Fig.* Perverter-se, corromper-se: «a falta disto é a causa de nas Repúblicas arruinar a virtude e a honestidade» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, i, fl. 63).

III. *V. refl.* — 1. Cair em ruínas, desmoronar-se, ruir: «tanto que descaiu [Israel] e Jerusalém se arruinou, logo Jeremias a lamentou» (M. BERNARDES, *Floresta*, i, p. 145). — 2. *Fig.* Perder a saúde ou a força, ficar estropiado, inutilizar-se: «Se as cavalgadas morrerem ou se arruinarem durante o serviço, será a verda por conta do alquilador» (*Código*

*Civil Port.*, artigo 1417.<sup>o</sup>). — 3. *Fig.* Perder ou dissipar os bens, ficando na penúria: «Quer arruinar-se? Porque joga tão destemperadamente, se não sabe jogar?» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 104).

**arruívado** ou **arruívascado**, *adj.* [De *ruivo*]. Um tanto ruivo, tirante a ruivo: «Vês tu aquela cabra [...] Que vai após a grande arruívascada» (D. BERNARDES, *Obras*, ii, p. 135), «Os cabelos arruívados caíam-lhe sobre a fronte» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, ii, p. 142).

**arrulhador**, *adj.* [De *arrulhar*]. — 1. Que arrulha. — 2. *Por meton.* Terno, acariciador: «Os olhos, que eram meigos e arrulhadores» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 96).

**arrulhar** [Onomatopeia, relacionada com *rola*].

I. *V. intr.* — 1. Cantar brandamente, gorjear (falando-se de pombos ou rolas): «Nos lugares de sombra em que arrulham as pombas» (EÇA, *Relíquias*, p. 86). — 2. *Fig.* Falar com requêbros de ternura, falar com meiguice; dirigir galanteios a alguém, namoriscar: «Trovejamos, e depois arrulhamos quando nos apraz» (J. DE CASTILHO, *Ant. Ferreira*, i, p. 172); «Namorados ao abrigo do cedro dos amores nem se ouviam arrulhar» (AQUILINO, *Lápides*, p. 141). — 3. *Fig.* Embalar, acalantar crianças.

II. *V. tr. Fig. Lit.* Dizer, exprimir com ternura: «Ao escrever as odes e as cartas, bebia em Horácio; ao arrulhar as elegias, em Propércio e Tibulo» (J. DE CASTILHO, *Ant. Ferreira*, ii, p. 3).

III. *S. m.* Arrulho: «estas palavras caíam dos seus lábios meigos e suaves como o arrulhar de pomba amorosa» (HERCULANO, *Lendas*, i, p. 96), «o arrulhar das rolas na varanda» (EÇA, *Mandarim*, p. 2). *Fig.*: «o arrulhar constante da onda» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, i, p. 65).

**arrulho**, *s. m.* [Regressivo de *arrulhar*]. — 1. Acto de arrulhar, canto suave e terno de pombos e rolas: «São os seus olhos / Como os da pomba quando em terno arrulho / Anseia» (GARRETT, *D. Branca*, p. 24). — 2. *Fig.* Fala meiga, conversa carinhosa de namorados: «falando-lhe baixinho, em arrulho amoroso» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 218). — 3. *Fig.* Toada para embalar crianças.

**arrumação**, *s. f.*

A. — 1. Acto ou efeito de arrumar, de dispor, de pôr em ordem: «Três dias gastaram os marinheiros na arrumação da carga» (M. GODINHO, *Relação*, pp. 59-60), «presidindo à arrumação das sacas, que dois negros empilhavam» (C. NETO, *Morto*, p. 50). Colocação no devido lugar: «consiste na arrumação de cada mocho no seu soito» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 318). Ordenação, arranjo: «Sendo Deus supremo governador da Natureza [...]

logo naquela primeira criação ou arrumação de cousas havia de dar a cada uma as qualidades convenientes para seus fins» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, ii, p. 399). — 2. *Por meton.* Lugar ou compartimento onde se arrumam coisas, arrecadação: «No primeiro [andar] [...] ficava a habitação da criadagem, salas de trabalho, arrumações» (AQUILINO, *Lápides*, p. 143). — 3. *Comérc.* Acto de pôr a escrituração comercial em ordem; regularidade, exactidão com que a escrituração é feita. — 4. *Fig.* Situação social estável, emprego; casamento: «conseguiu arrumação para os filhos»; «A Clarita bem está [...] não lhe faltarão arrumações» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 65). — 5. *Bras.* Esperteza desonesta, traficância.

B. *Náut.* — 1. Marcação no mapa do local em que o navio se encontra ou do rumo que vai seguir. — 2. Posição no mapa, longitude e latitude: «É verdadeira arrumação das Ilhas oito graus da banda do Sul» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, iii, p. 279), «E porque não faltasse a esta terra a demarcação ou arrumação, como dizem os geógrafos, da sua altura» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, i, p. 310). — 3. *Por meton.* Conjunto de sinais atmosféricos (nuvens, etc.) pelos quais se conhece que há terra próxima, em determinada direcção; aparência esfumada de terra, ao longe: «Já sobe ao grande mastro o bom gageiro, / Descobre arrumação e grita 'Terra!'» (GONZAGA, *Marília*, p. 180).

**arrumadeira** [De *arrumar* e suf. *-(a)deiro*, *-(a)deira*].

I. *Adj. f. Fam.* Amiga de arrumar, de ter a casa ou as suas coisas em ordem.

II. *S. f.* — 1. Empregada de sala de espectáculos que indica os lugares aos espectadores. — 2. *Bras.* Empregada incumbida de arrumar e limpar o mobiliário.

**arrumadela**, *s. f.* [De *arrumar* e suf. *-(a)dela*]. Arrumação leve, rápida: «Andei a dar uma arrumadela no escritório» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 251), «Com o pretexto de dar uma arrumadela, foi à cozinha vigiar o pátio» (IDEM, *Crime*, p. 466).

**arrumado**.

I. *Part. pass.* de arrumar ou arrumar-se.

II. *Adj. Fam.* Amigo de arrumar, ordenado, metódico.

**arrumador**, *s. m.* [De *arrumar*]. — 1. Empregado de sala de espectáculos que indica os lugares aos espectadores. — 2. *Bras.* Criado de quarto, encarregado de arrumar e limpar o mobiliário.

**arrumar** [De *rumo*].

A. — I. *V. tr.* — 1. Dispor ordenadamente, arranjar, pôr ordem em: «Se a senhora a obrigasse a coser e a arrumar a casa, não aconteceria o que aconteceu» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 44). — 2. Colocar

no devido lugar; guardar, arrecadar: «prosaica tarefa de arrumar as suas coisas pelas gavetas» (J. DINIS, *Fidalgos*, i, p. 126); «Francisco Roixo arrumou o cano ferruginoso, aprazando o dia em que o entregava» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 8), «Louça que os criados arrumavam» (C. NETO, *Inverno*, p. 385). — 3. *Comérc.* Pôr em ordem a escrita, escriturar [os livros e registos de uma casa comercial]. — 4. *Fig. Fam.* Dar colocação a, empregar, arranjar ofício a: «arrumou no comércio os pequenos» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 21). — 5. *Fig. Fam.* Casar, conseguir casamento para: «quando meu pai me falou na conveniência de me arrumar com pessoa séria» (A. CORREIA, *Contos Bárbaros*, p. 122). — 6. Pôr de parte, deixar de fazer uso de. *Fig. Cláss.* Arrumar a vara: deixar a magistratura, por expirar o prazo da jurisdição: «Em dia de Janeiro manda chamar o juiz velho e que arrume a vara» (A. C. DA COSTA, *Corografia*, i, p. 295). *Fig. Fam.* Deixar, abandonar, pôr de lado: «Deves arrumar essas ideias de uma vez para sempre». — 7. Cumprir; pôr termo a, liquidar: «e, arrumadas as formalidades entre os dois clubes, deu-se pressa em abalar» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 189); «não admito ninho atrás das orelhas; é o que é, e está arrumada a pendência» (CAMILO, *Vingança*, p. 195). Resolver, decidir, solucionar: «cá estava eu para intervir e arrumar o caso de vez com dois ou três estalos!» (A. BOTTO, *Ele Que Diga*, p. 90), «Toda a discussão tem seu fim. O assunto acabou por ficar arrumado» (M. G. AZAMBUJA, *Bárbara*, p. 254). — 8. *Gir.* Desfazer-se de [alguém], neutralizar, pôr sem acção, pôr fora de combate; liquidar, matar: «Com mais este argumento, arrumei-o»; «Um fazendeiro que o tal bugre arrumou com duas facadas» (J. DE ALENCAR, *apud* LAUD. FREIRE). — 9. *Pop.* Atirar, arremessar: «ao descalçar-se, arrumou os sapatos para um canto» (HERCULANO, *Lendas*, ii, p. 169). Mandar, enviar, dirigir; disparar: «Retire-se para lá, senão arrumolhe um tiro» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, ii, p. 64). Dar com força: «É por Deus, não lhe dar para arrumar pancada» (CASTILHO, *apud* AULETE). — 10. *Fam. P. us.* Dar, atribuir; impingir, pespegar: «ainda não sei de cor todo o maldito papel de Marte que me arrumaram» (GARRETT, *Gil Vicente*, p. 183). — 11. *Prov. P. us.* Encostar, o mesmo que *arrimar*: «uma despesa, e ao lado, arrumada a ela, a grande curralada dos bois» (T. COELHO, *Amores*, p. 225).

II. *V. intr.* — 1. *Relat.* (função transitiva; prep. com enfática). *Fam.* Pôr de lado, dar por concluído, acabar: «deu-lhe parte que se ia casar e arrumar de todo com o negócio de Vassouras» (CAMILO, *Eusébio*, p. 76). *Pop.* Arremessar, atirar: «arrumou-lhe com uma pedra à cabeça». *Pop.* Dar



com força, pregar: «arrumou-lhe com um valente estalo». — 2. *Absol. Fam.* Acabar, ficar resolvido (diz-se de algo irremediável em que não vale a pena pensar mais): «Adeus, regalar! Arrumou! É destino» (IDEM, *Corja*, p. 131). — 3. *Absol. Pop.* Desimpedir o caminho, afastar-se, arredar-se: «Arruma para lá, diabo de Manuel» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, I, p. 92).

III. *V. refl.* — 1. *Fig. Fam.* Empregar-se, arranjar colocação: «franziu os lábios ostensivamente quanto à incerta possibilidade de eu me arrumar» (AQUILINO, *Lápides*, p. 21). — 2. *Fig. Fam.* Casar-se: «o ourives pensava em casar com Leontina logo que as filhas se arrumassem» (CAMILO, *Coração*, I, p. 31). — 3. *Fig. Fam.* Avir-se, arranjar-se, desenvencilhar-se: «Cá por mim eu não me embaraço [...]; cada um que se arrume» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 46). — 4. *Pop.* Desimpedir o caminho, arredar-se: «Arruma-te, menino. Não vês que quero passar?». — 5. *Prov. P. us.* Encostar-se: «Só aquele cobarde não se mexeu, prostrado sobre as urzes, quase arrumado à cruz» (T. COELHO, *Amores*, p. 130).

B. — I. *V. tr. Náut. Cláss.* Ordenar e distribuir (em cartas de marear) segundo os rumos.

II. *V. intr.* — 1. *Náut.* Carregar-se [o horizonte] de certa espécie de nuvens, que são ordinariamente acompanhadas de ventania e tempestades. — 2. *Fig. Fam.* Obstinar-se em determinado rumo, teimar: «Não há nada a fazer: arrumou para ali!».

**arrumo**, s. m. [Regressivo de *arrumar*]. — 1. Acção de arrumar, arrumação; arranjo, ordem, boa disposição [das coisas]: «De tal maneira o andou Deus compondo [o mundo] [...] que parece no arrumo e ordem das cousas quis espertar os entendimentos criados a que olhassem o fim que pretendia» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 192), «O concerto e arrumo das palavras fazem isto evidente» (IDEM, *Sermões das Festas*, fl. 280 v.º). — 2. *Por meton.* Lugar onde se arrumam coisas, arrecadação, o mesmo que *arrumação* (acepção 2): «o cafunço [...] que serve de arrumo e muitas vezes de habitação» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 205), «pobre habitação que servia de cozinha, de quarto e de sala de arrumos» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 145). — 3. *Fig. Fam.* Casamento: «não prometia domar à lide da lavoiira o corpo afidalgado na taberna a medir quartilhos, e daí [...] vinha detrimento ao seu arrumo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 34).

**arrunhar** [Forma tradicional pop. de *arruinar*; cf. *ruína* e *ruim*].

I. *V. tr.* — 1. *Ant. e pop.* Arruinar, derrubar, deitar abaixo, desmoronar. — 2. *Tanoar.* Abrir o javre e fazer o pente de [uma vasilha], desbastando as saliências do topo das aduelas. — 3. *Sapat.*

Aparar em redor [as solas dos sapatos]. II. *V. intr. e refl. Ant. e pop.* Desabar, abater, aluir, desmoronar-se.

**arse** ou **ársis**, s. f. [Erud., gr.-lat. *arsis* 'acto de levantar']. — 1. Elevação do tom de voz, na declamação. — 2. *Mús.* Movimento da mão, ao elevar-se para marcar o começo do compasso.

**arsenal**, s. m. [Do it. *arsenale* (ou fr. *arsenal*), de origem árabe: *dār sinā'a* 'casa onde se constrói']. — 1. Estabelecimento onde se guarda, conserva ou fabrica toda a qualidade de apetrechos, armas ou munições para o Exército ou a Marinha: «D'arsena e arsenal chamam os Venezianos a seu famoso almazém de galés, donde se fabricam e guardam; a que nós dizemos terçena» (F. M. DE MELO, *Epanáforas*, p. 243), «As fortalezas, os arsenais, as milícias de terra e a milícia naval [...] são todos nossos» (F. TÁVORA, *Matuto*, pp. 98-99). — 2. *Por ext.* Lugar onde se guardam coisas em grande quantidade, armazém, depósito. — 3. *Por meton.* Aparelhagem completa; grande quantidade de objectos destinados a um mesmo fim: «Do fundo da arca saiu o arsenal completo para os dias de ver a Deus» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 243), «Todo o arsenal culinário — em cobre, ferro, estanho, arame e barro — revestia as paredes» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 264). *Metaf.*: «Foi logo procurá-lo no colégio, levando engatilhado um arsenal de lamúrias» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 78).

**arseniado**, adj. *Quím.* Que tem ou contém arsénio.

**arseniato**, s. m. [De *arsénio* ou *arséni(co)* + suf. *-ato*]. *Quím.* Sal derivado do ácido arsénico.

**arsenical**, adj. m. e f. *Quím. e Med.* — 1. Pertencente ou relativo ao arsénio (= arsénico). — 2. Que tem arsénio; diz-se de um composto de arsénio.

**arsénico** [Culto, do lat. *arsenicum*, do gr. *ἀρσενικός*].

I. *S. m.* — 1. Designação corrente do *arsénio*. — 2. Nome vulgarizado do anidrido arsenioso e de outros compostos de arsénio, muito tóxicos: «mencionando [...] as preparações do arsénico» (JULIO DINIS, *Pupilas*, p. 157). O mesmo que *ouropigmento* e *rosalgar*: «Isto se vê no arsénico, que é o rosalgar» (NUNES DO LEÃO, *Descrição*, p. 23).

II. *Adj. Quím.* Diz-se do anidrido em que o arsénio entra com a sua maior valência (5), dos ácidos que lhe correspondem e de vários compostos binários de arsénio com aquela valência.

**arsenieto**, s. m. [De *arsénio* + suf. *-eto*]. *Quím.* Composto binário de arsénio e um metal ou hidrogénio.

**arsénio**, s. m. [Do lat. científico *arsenicum*, do lat. *arsen(icum)*, do gr.]. *Quím.* — 1. Elemento sólido de carácter semi-metálico que tem muitas analogias com o fósforo e o antimónio. — 2. O mesmo que *arsénico* no sentido de qualquer composto de arsénio de propriedades tóxicas.

**arsenioso**, adj. [De *arsénio* + suf. *-oso*]. *Quím.* Diz-se do anidrido em que o arsénio entra com a sua menor valência (3), dos ácidos que lhe correspondem e de vários compostos binários de arsénio com aquela valência.

**arsenito**, s. m. [De *arsénio* ou *arsenioso* + suf. *-ito*]. *Quím.* Sal derivado do ácido arsenioso.

**arsenopirite**, s. f. [De *arsénio* + *pirite*]. *Miner.* Mineral, também chamado *mispiquel*, geralmente branco, constituído por arsénio, ferro e enxofre (sulfarsenieto de ferro), que cristaliza no sistema monoclínico, embora os cristais apresentem uma simetria pseudo-ortorrómbica.

**ársis**, s. f. *V. arse.*

**arte**, s. f. [Do lat. *ARS*, *ARTIS*, 'habilidade', 'profissão', 'arte'. No sentido estético, é neologismo]. — 1. Habilidade ou conhecimento especial, reflectido, dirigido a um fim prático (útil ou agradável) — por oposição a *natureza*, que é espontânea e irreflectida: «a infinita diferença que vai da arte à natureza» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 6), «Se ela lhe respondia com enfado agora, a arte corrigia logo as saídas inconvenientes da natureza» (CAMILO, *Romance*, p. 167). Artificio: «Não soberbo e por arte contrafeito, / Mas todo puro» (CAMÕES, *Rimas*, p. 269). — 2. Conhecimentos mais ou menos rigorosos, inclusivamente científicos, destinados a aplicação prática (por oposição a *ciência* como conhecimentos teóricos, puros, desinteressados); saber normativo, conjunto de preceitos, de regras: «a arte da guerra», «a arte da gramática», «a arte da versificação», «E também as memórias gloriosas [...] / Cantando espalharei por toda a parte, / Se a tanto me ajudar engenho e arte» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 2), «no governo dos homens, que é a arte das artes» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 481). Técnica (geralmente aplicada com engenho, com perícia): «A terra é [...] cheia de fontes, traduzidas com arte a lugares diferentes» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 47). — 3. *Eng. Obra de arte*: qualquer construção (ponte, aqueduto, viaduto, túnel, etc.) que é necessário fazer ao rasgar ou prolongar estrada ou caminho de ferro (não contando com aterros, muros de suporte, assentamento de via, etc.) — 4. *Pl. Cláss.* Disciplinas ou ramos de saber que pertencem à cultura geral: «As artes e ciência lhe ensinaram» (CAMÕES, *Rimas*, p. 275), «Colégio das Artes». — 5. *Por meton.* Livro,

compêndio que contém as regras ou rudimentos de qualquer *arte* (acepção 2), em especial da gramática: «Cândido Lusitano fez uma *Arte Poética*»; «compôs a *arte* malavar, e o vocabulário» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 252), «os filhos com a *Arte* debaixo do braço» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 152), «é necessário imprimir *Arte* de Cozinha, para não errar no ofício» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 308). Cf. *artinha*. — 6. Conhecimentos empíricos, mais ou menos especializados, que servem uma dada profissão manual. *Por meton.* Ofício ou profissão manual (que requeira geralmente certa habilidade ou talento): «Os oficiais se fazem primos em suas artes com a emulação e contrariedade de uns a outros» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 325), «Escola de Artes e Ofícios», «arte de marceneiro», «Até os mais ínfimos artifices contendem acerca da excelência da arte que escolheram» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 86). — 7. *Por restr. Pesc.* Faina de pescador: «As artes davam pouco; os lugres ocupavam duas dúzias, se tanto, dos pescadores mais afoitos» (V. NEMÉSIO, *Cor-sário*, p. 149). *Andar na arte*: ser pescador: «Ó filha, Deus queira que não olhes para homem que ande na arte» (IDEM, *ibid.*, p. 273). — 8. *Por meton.* (geralmente no pl.) Aparelhos, armação de pesca usados na costa portuguesa: «No cerco americano ou nas artes valencianas, os homens têm um salário mínimo» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 297), «arte de xávega», «arte de arrastar». — 9. Capacidade espontânea ou adquirida, habilidade, engenho, talento, perícia, argúcia: «Tem a arte de agradar a todos», «Tia Mónica teve arte de alcançar aposento para os três em casa de uma senhora velha e rica» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 12). — 10. Dom, poder misterioso, processo com algo de magia: «não sei artes nem eloquência com que possamos trazê-lo da braveja» (CAMILO, *Sereia*, p. 163). *Artes* ou *artes mágicas*: magia, sortilégio, feitiçaria. *Artes de berliques e berloques* (*fam., humor.*): processos misteriosos, mágicos. — 11. *Por restr.* Astúcia, manha, estratégia, ardil: «batalhas sustentadas [...] / Com tantas manhas e artes inventadas» (CAMÕES, *Lusiadas*, x, 20), «Coração, sem arte não cuida maldade» (DELICADO, *Adágios*, p. 29). *Malas artes*: processos ardilosos, suspeitos. — 12. *Por ext.* Maneira, modo, processo: «Mas um só, que Magriço se dizia, / Dest'arte fala à forte companhia» (CAMÕES, *Lusiadas*, vi, 53), «Que de outra arte pudera ser perdido, / Segundo estava mal apercebido» (IDEM, *ibid.*, III, 35), «Nunca vi falcão voar dessa arte» (GARRETT, *D. Branca*, p. 126), «expri-mindo-se, todavia, por tal arte que não ficasse absolutamente preso pela palavra» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 241). — 13. *Por ext. Cláss.* Aspecto, modo de se apresentar: «Pelas praias vestidos os soldados / De várias cores vêm, e várias



**artes** (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 85), «Entrando o mensageiro pelo rio / [...] a não vista arte, / Fez concorrer a vê-lo todo o povo» (IDEM, *ibid.*, VII, 23). — 14. *Cláss.* Modo de ser, temperamento, índole: «cousa [...] tão fora de caminho, e para a sua arte [...] tão despropositada» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 12 v.º). — 15. Actividade estética em geral, expressão (por meio de palavras, de sons musicais, de cores, etc.) de uma visão ou de uma concepção de beleza; conjunto de todas as formas de actividade estética (Belas-Artes e Belas-Letras) ou só das primeiras: «A arte pode exprimir a vida ou evadir-se dela», «arte moderna», «arte portuguesa», «revista de Arte». **Obra de arte**: obra de perfeita concepção e execução, capaz de despertar emoções estéticas: «a custódia de Belém é uma obra de arte». — 16. Determinada forma de actividade estética (pintura, escultura, arquitectura, música, etc.), em geral com exclusão da literatura; uma das chamadas Belas-Artes: «Mas falta-lhe pincel, faltam-lhe cores, / Honra, prémio, favor, que as artes criam» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 39), «são filhos desse Oriente, donde saíram todas as artes [...]», todas as religiões» (G. DIAS, *Brasil*, p. 248). **Artes decorativas**: as que se destinam a adorno, artes ornamentais. **Artes domésticas**: as que produzem artefactos destinados ao conforto e embelezamento da casa. **Artes plásticas**: as que imitam formas pelo traço, pela cor, pela modelação de volumes (desenho, pintura, escultura). **Sétima arte**: o cinema.

**artefacto** [Culto: lat. *arte factus* 'feito com arte']. —

I. *Adj. Cláss. P. us.* Artificial, conseguido por arte ou esforço; adquirido: «Exceptos porém os indivíduos humanos, não há outros, ou sejam naturais ou artefactos» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 218); «não obstante sua inabilidade natural ou artefacta» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 136).

II. *S. m.* Produto de arte manual ou mecânica, objecto manufacturado: «Não há artefacto mais dependente do seu artífice do que eu sou do meu» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 343), «Na sua primeira mocidade tinha sido penteiro. Era um modo de vida bastante duro, como a matéria-prima dos seus artefactos» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 123), «uma cidade, ou uma nação, é um ser vivo e orgânico, e não um artefacto, um produto da abstracção, construído com uma régua, um esquadro, um prumo e um compasso» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 226).

**arteirice**, *s. f.* [De *arteiro* e suf. *-ice*]. Astúcia, manha, velhacaria; ardil, cilada, armadilha, embuste: «a calúnia é uma arteirice violenta e nunca deixa de ser malévol» (CAMILO, *Boémia*, p. 397), «Não assaltavam nem faziam grandes roubos,

pillando somente com arteirices e velhacarias de zorras» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 37).

**arteiro**, *adj.* [Deriv. de *arte* na acepção de 'manha']. — 1. Hábil, sagaz, astuto, fino, penetrante: «O que hão por grande vantagem os homens, que se prezam de arteiros em contendas jurídicas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 187), «continuou o singelo orador, singelo mas arteiro ou artista bastante para conhecer o efeito que tinha produzido» (GARRETT, *Arco*, II, p. 170). — 2. *Deprec.* Manhoso, matreiro, que procede sorrateiramente, com pезinhos de lá; astucioso, ardiloso: «colhera das arteiras respostas do capitão [...] mais que bastante para lhe infernar o coração» (A. GAMA, *Segredo*, p. 243).

**artelete**, *s. m.* [Relacionado com o fr. *tarte, tartelette*?]. *P. us.* Espécie de torta ou empada, que contém pedaços de ave, de vitela, etc.: «Estes arteletes de vitela não enjoam; consolemo-nos com eles» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 57).

**artelharia**, *s. f.* V. *artilharia*.

**artelho**, *s. m.* [Do lat. *ARTICULUS*, dim. de *artus* 'articulação', 'nó', etc.]. *Anat.* — 1. Saliência arredondada de cada um dos dois ossos da perna na sua articulação com o pé, o mesmo que *tornozelo*: «o tinar dos guizos nos artelhos dos maiores» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 121), «meias de seda nos teus artelhos finos de cegonha» (A. PATRÍCIO, *Serão*, p. 176). — 2. Cada um dos segmentos ou anéis dos apêndices e do corpo dos artrópodes, o mesmo que *artículo* (acepção 1).

**arte-maior**, *s. f.* *Métr.* Designação dada na Idade Média aos versos que, tendo mais de sete sílabas, exigiam, além do acento tónico na última palavra do verso, um ou mais acentos fortes em determinada ou determinadas sílabas. Designação de um ritmo, usado no século XV e 1.ª metade do século XVI, composto de versos de dez e onze sílabas alternados. Designação actual dos versos de onze sílabas com acentos predominantes na quinta e na décima primeira.

**artemão**, *s. m.* V. *artimão*.

**artemisia**, *s. f.* [Culto: gr.-lat. *artemisia*: ἀρtemisia, id., deriv. de *Artemis* = Diana]. *Bot.* — 1. Designação genérica de plantas herbáceas ou arbustivas, da família das compostas, de flores geralmente amarelas, e nome de uma espécie ramosa, aromática, de folhas relativamente grandes, que cresce nas margens dos rios e dos campos, o mesmo que *artemisia-verdadeira*. — 2. Planta da família das compostas, vivaz, muito ramosa, de flores brancas, o mesmo que *artemisia-dos-ervanários* e *matricária*.

**artemisia-dos-ervanários**, *s. f.* V. *artemisia* (acepção 2).

**artemisia-verdadeira**, *s. f.* V. *artemisia* (acepção 1).

**artéria**, *s. f.* [Culto, do gr.-lat. *arteria*]. *Anat.* — 1. Cada um dos vasos que levam o sangue do coração (dos ventrículos) às diversas partes do corpo: «Arterias e veias são tubos cujas paredes possuem caracteres comuns» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 73). — 2. *Fig. Sel.* Grande rua, avenida ou via de comunicação: «todos os préstimos e procissões desfilavam por essa artéria opulenta da cidade» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 27).

**arterial**, *adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo às artérias; da(s) artéria(s): «No sistema arterial há duas grandes secções a considerar: uma é a pulmonar ou da pequena circulação, a outra é a aórtica ou da grande circulação» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 62); «pulso arterial». — 2. Diz-se do sangue vermelho-vivo, carregado de oxigénio, que circula nas artérias (na grande circulação) ou nas veias (na pequena circulação): «sangue arterial».

**arterialização**, *s. f.* Acção de articularizar ou de se articularizar; hematose.

**arterializar**, *v. tr. e refl.* [De *arterial*]. Transformar [o sangue venoso] em sangue arterial: «Mas o contacto do ar arterializa esse sangue» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 77). Tornar-se arterial [o sangue venoso].

**arteriografia**, *s. f.* [De *artéria* + *-grafia*]. *Anat.* — 1. Parte da angiografia que descreve as artérias ou o sistema arterial. — 2. Radiografia em que se tornaram visíveis as artérias por injeção de uma substância opaca aos raios X. Cp. *angiografia*.

**arteriográfico**, *adj.* Pertencente ou relativo à arteriografia.

**arteriola**, *s. f.* [De *artéria*]. Artéria pequena, fina, de pequeno calibre.

**arteriologia**, *s. f.* [Do gr. ἀρτηρία 'artéria' + λόγος 'estudo']. *Anat.* Parte da angiologia que estuda as artérias; estudo do sistema arterial.

**arteriológico**, *adj.* Pertencente ou relativo à arteriologia.

**arteriosclerose**, *s. f.* [Do gr. ἀρτηρία + σκληρσις 'endurecimento']. *Med.* Endurecimento e perda de elasticidade das paredes das artérias.

**arterite**, *s. f.* [De *artéria* + suf. *-ite*]. *Med.* Inflamação das artérias, isto é, das paredes ou das túnicas das artérias.

**artesanal**, *adj. m. e f.* Pertencente ou relativo ao artesão ou à sua actividade.

**artesanato**, *s. m.* [Cp. fr. *artisanat*, it. *artigianato*]. — 1. Classe social formada pelos artesões ou artífices independentes. — 2. Sistema de produção industrial em pequenas oficinas, onde geralmente o trabalho é ainda manual e a matéria-prima fornecida pelo próprio artífice. Actividade artesanal cujos produtos, de cunho típico, tradicional, são de várias espécies (rendas, cerâmica, mobiliário, etc.): «Este tapete é uma bela peça de artesanato». — 3. *Por meton.* Conjunto de produtos dessa actividade: «O artesanato português é muito rico».

**artesão**<sup>1</sup>, *s. m.* [Do it. *artigiano* ou fr. *artisan*, deriv. de *arte*]. Indivíduo que exerce uma arte ou ofício mecânico; artífice independente ou que trabalha em oficina própria: «os artesãos, vindos do reino, construíram e decoraram a casa» (J. DE ALENCAR, *Guarani*, I, p. 16), «Meteram-se cada um por seu lado, entre os grupos dos artesões e dos burgueses» (GARRETT, *Arco*, I, p. 143). // *Pl.*: artesãos ou artesões.

**artesão**<sup>2</sup>, *s. m.* [De origem incerta]. *Arquit.* Adorno, lavor emoldurado que se costuma pôr nos tectos, nas abóbadas, nas voltas de arcos: «O tecto da capela [...] é também de pedraria apainelado com artesões e molduras» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 435), «Dous lampadários de muitos lumes pendem dos artesões primorosamente lavrados» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 18). // *Pl.*: artesões.

**artesiano**, *adj.* [Adaptação do fr. *artésien*, *adj.* deriv. de *Artois*]. Da antiga província francesa de Artois (*Artesium*) ou a ela relativo; diz-se especialmente do poço em que a água sai em repuxo, elevando-se acima do nível do solo, como acontece em alguns daquela província, onde primeiro se conheceu este tipo de poço.

**artesoado**.

I. *Part. pass.* de *artesoar*.

II. *S. m.* Conjunto de artesões<sup>2</sup> que ornamentam um tecto ou uma abóbada: «no artesoado da abóbada» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 248).

**artesoar**, *v. tr.* [De *artesão*<sup>2</sup>]. Lavrar artesões em [abóbada ou tecto], ornar com artesões: «grandes lampadários [...] desciam por cadeias de ferro dourado das abóbadas artesoadas» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 251).

**articulação**, *s. f.* [Culto, do lat. *articulatio*, *-ōnis*]. — 1. Acção de articular ou de se articular. — 2. Ponto de união, geralmente móvel, entre duas peças de um aparelho ou de uma máquina. — 3. *Anat.* Conexão, móvel ou imóvel, de dois ou mais ossos: «As articulações dos ossos dos membros são do tipo móvel»



(CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 42). — 4. *Zool.* União entre dois artí- culos (segmentos ou anéis) dos artró- podes, etc. — 5. *Bot.* Junta em qualquer ponto do corpo de um vegetal ou nó saliente do caule. — 6. *Fonét.* Pronúncia clara e distinta de sons, sílabas ou pala- vras. **Ponto de articulação:** lugar da boca (ou do aparelho fonador) onde se dá o aperto, na pronúncia de qualquer con- soante.

#### articulado.

I. *Part. pass.* de *articular* ou *articular-se*.  
II. *Adj.* — 1. Que tem partes móveis, ligadas por articulações: «os enjoados que o excesso de lotação amarrou às cadeiras articuladas» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 53). — 2. *Zool.* e *Bot.* Que tem articula- ções ou que é constituído por artí- culos: «apêndices articulados»; «caule arti- culado». — 3. *Gram.* Que tem artigo, com artigo.

III. *S. m.* — 1. Exposição de um assunto por artigos, parágrafos, etc., especialmente dos fundamentos de uma acção jurídica, de uma contestação, etc. — 2. Qualquer animal invertebrado com o corpo dividido em anéis, especialmente *artrópode*. // *S. m. pl.* O mesmo que *artrópodes*.

**articular<sup>1</sup>**, *adj. m. e f.* [Culto, do lat. *articularis*]. — 1. *Anat.* Pertencente ou re- lativo às articulações: «cavidade articular», «reumatismo articular». — 2. *Gram.* Per- tencente ou respeitante ao artigo: «par- tícula articular», «função articular».

**articular<sup>2</sup>** [Culto, do lat. *articulare*].

I. *V. tr.* — 1. Juntar, unir por meio de cadeias, elos, etc., duas peças de aparelho, máquina, móvel, etc.: «Reparou o tubo, articulando melhor as peças umas às ou- tras». — 2. *Fig.* Unir, ligar [a], relacionar [com]: «A verídica história [...] dos meus desastres e dos acontecimentos de ordem geral a que era mester articulá-los» (AQUILINO, *Lápides*, p. 374). — 3. *Anat.* Unir pelas articulações, levar os ossos articulares à sua posição natural: «articular um osso com ou- tro», «articular um esqueleto». — 4. *Pint.* e *Escult.* Representar (desenhando, pin- tando ou modelando) as articulações de um membro (de corpo humano ou de animal) com outro. — 5. *Fonét.* Pronunciar clara e distintamente sons, sílabas ou palavras. — 6. *Por ext.* Pronunciar, pro- ferir: «Beatriz articulou umas palavras banais» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 103). «Deixe- me descansar primeiro, disse, quase sem poder articular as palavras» (A. DE AZE- VEDO, *Coruja*, p. 148). — 7. *Mús.* Executar com clareza e nitidez. — 8. *Jur.* Expor [uma causa ou os fundamentos de uma causa] por artigos ou parágrafos separa- dos. — 9. *Por ext.* Expor claramente; ale- gar: «Em que moderados termos articulava eu a censura por ele rebatida» (RUI BAR- BOSA, *Réplica*, II, p. 362); «suposto que

*articulavam* contra ele um facto verda- deiro, contudo não era criminoso» (M. BER- NARDES, *Floresta*, II, p. 258), «No que toca a jóias e colares, temos a *articular* que os jesuítas eram muito menos escru- pulosos em matéria de furto que o nosso actual código penal» (CAMILO, *Doze Casa- mentos*, p. 156).

II. *V. intr. Prov. e Bras. (Nordeste).* Altercar, discutir, questionar.

III. *V. refl.* — 1. Ligar-se, unir-se: «Li- gam-se e *articulam-se* [as montanhas] no inflectir gradual, traçando, fechada, a curva desmedida» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 25). — 2. *Anat.* Juntar-se pelas articula- ções.

**articulatório**, *adj.* [Culto, deriv. do lat. *articulare*]. Respeitante à articulação; pró- prio da articulação dos fonemas ou das palavras: «dificuldades articulatórias».

**articulista**, *s. m.* [De *artículo* e suf. *-ista*]. Aquele que escreve artigos em jo- rnaes ou revistas: «Em recentíssimo escrito, estampado num importante diário [...] diz o *articulista* não ser correcta a expressão» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 9).

**artículo**, *s. m.* [Culto: lat. *articulus*, dim. de *artus* 'membro'; cf. *artelho*]. — 1. *Zool.* Cada um dos anéis do corpo de alguns invertebrados ou cada um dos seg- mentos dos apêndices dos artrópodes. — 2. *Anat.* Cada uma das falanges dos de- dos. — 3. *Bot.* Parte do caule entre dois nós consecutivos ou porção de um órgão vegetal entre duas articulações. — 4. *Fig.* *Cláss.* Divisão de um trabalho escrito, o mesmo que *artigo*: «versão hebraica, que diz com *artículo* prenotante [...]» (M. BER- NARDES, *Floresta*, I, p. 283). — 5. *Cláss.* *Gram.* O mesmo que *artigo*: «Se dissermos 'Ele é Rei', sem *artículo*, não se entenderá que Rei é determinadamente» (J. F. BAR- RETO, *Ortografia*, p. 61). — 6. *Fig.* *Cláss.* *P. us.* Instante, momento: «Que em caso semelhante a falta de ânimo / É raro esforço; e em tão estreito *artículo* / Perder o mesmo esforço é ser magnânimo» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 467).

**artífice**, *s. m.* [Culto: lat. *artifex*, *-icis*, id.]. — 1. *Sel.* Aquele que exerce uma arte mecânica; operário, obreiro: «eram as mo- radas dos *artífices* que trabalhavam no edifício» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 232). «O *artífice* de jóias convengo em que se esmere em ferramenta» (CASTILHO, *Fausto*, p. 7), «Guimarães já era no reinado de D. Dinis um manancial de *artífices* cé- lebres. O melhor serralheiro daquele tempo [...] vivia em Guimarães» (CAMILO, *Corja*, p. 235). O que faz qualquer artefacto. — 2. *Cláss.* O que se dedica às belas-artes, o que executa obras de arte, o mesmo que *artista*: «ali mostra a vária tinta, / Que a douta mão tão claros, tão per-

feitos, / Do singular *artífice* ali pinta» (CA- MÕES, *Lusitadas*, VIII, 43), «entre os homens, os Reis são poucos, e, entre os *artífices*, os pintores e escultores bons são pou- quíssimos» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 94), «Estátuas antigas de mármore finos, la- vradas por excelentes *artífices*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 92 v.º), «*Artífice* e *artista* eram termos sinónimos na concertante dos tempos góticos» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 118). — 3. *Fig.* Autor, criador, inventor: «Que finalmente *artí- fices* são todos / Da sorte sua por diversos modos» (S. DE MACEDO, *Ulissipo*, VII, 67), «adoravam alguns o fabricante, o *artífice* do Universo» (G. DIAS, *Brasil*, p. 352).

**artificial**, *adj.* [Culto, do lat. *artifici- alis*]. — 1. Produzido por arte ou indús- tria; que não é natural: «Acudiram as que se tinham por senhoras do sítio a desafiar a melodia humana e *artificial*, com a sua natural» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Do- mingos*, II, p. 96), «Extremamente pálida [...] a sua complexão não tinha que pedir segredo às luzes *artificiais* da noite» (GAR- RETT, *Helena*, p. 100), «Meia hora depois entro em Ponta Delgada e no seu porto *artificial*» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 197). **Fogo artificial:** o mesmo que *fogo de arti- fício*: «Satisfação [...] que trazem aos habitantes das cidades as músicas de pan- cadaria, os *fogos artificiais*» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 78). — 2. Postiço: «F. tem uma perna *artificial*», «dentes *artificiais*». — 3. *Por ext. Deprec.* Que não é espontâneo; contrafeito, factício, dissimulado, fingido, *artificioso*: «poesia *artificial* e violentada» (L. CORELHO, *Cervantes*, p. 222), «Achava toda aquela exuberância muito *artificial*».

**artificialidade**, *s. f.* [De *artificial*]. Quali- dade do que é artificial: «Tudo na cidade é artificial (e de quão ruim e desentoada é *artificialidade*, as mais das vezes)» (CAS- TILHO, *Amor e Melancolia*, p. 188).

**artificialismo**, *s. m.* [De *artificial* e suf. *-ismo*]. O mesmo que *artificialidade*: «do- mina as casas ainda não habitadas uma sensação de *artificialismo* e desconforto» (N. DA FONTOURA, *Orações*, p. 65).

**artíficio**, *s. m.* [Culto: lat. *artificium*, id.]. — 1. Arte, habilidade, mestria téc- nica, talento: «Até aqui manifestara-se o talento do prosador e o *artíficio* do vate; mas agora no D. Quixote é o génio» (L. CORELHO, *Cervantes*, p. 107). — 2. *Por ext. Deprec.* Fingimento, simulação, dis- farce: «O Sousa lhe agradece o claro e limpo / Coração que lhe mostra e a von- tade, / Que pera o recolher enxergava, / Sem *artíficio* algum, singelo e fácil» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 203), «Resol- veu fazer-se doente, e tão febril estava das comoções que dispensava o *artíficio*» (CA- MILO, *Amor de Perdição*, p. 148). — 3. *Por ext. Deprec.* Astúcia, manha: «Entende-se

por dolo qualquer sugestão ou *artíficio* que se empregue para induzir em erro» (*Có- digo Civil Port.*, artigo 663.º). — 4. *Por meton.* Produto de arte; coisa artificial, convencional: «Obeliscos gerais da natu- reza / Sem *artíficio* humano aqui se mos- tram» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 100), «daquelas que na língua só vêem um *arti- fício* de eruditos, cuidando que esse *arti- fício* se pode imobilizar em gramáticas e dicionários» (S. DIAS, *Teoria*, p. 83). — 5. *Por meton.* *Cláss.* Máquina ou engenho pirotécnico de guerra: «Não faltam ali os raios de *artíficio*, / Os trémulos cometas imitando» (CAMÕES, *Lusitadas*, II, 90), «De- pois na costa da Índia, andando cheia / De lenhos inimigos, e *artíficios* / Contra os Lusos [...]» (IDEM, *ibid.*, x, 27). — 6. **Fogo de artíficio:** trabalho de pirotecnia para festejos: «Defronte da casa o *fogo de artíficio* [...] seria queimado pelo correr da noite» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 55).

**artificioso**, *adj.* [Culto, do lat. *artifi- ciosus*]. — 1. Feito com arte, hábil, subtil, engenhoso, complicado: «ia regando um *artificioso* jardim» (R. LOBO, *Obras*, p. 226). — 2. Artificial, não natural, si- mulado, fingido: «Posta a *artificiosa* fer- mosura, / Nua lavar-se deixam na água pura» (CAMÕES, *Lusitadas*, IX, 65). Arti- ficial, afectado: «aquela toada, por vezes insistente e monótona, mais *artificiosa* que natural, com que o autor pretende apri- morar ou revigorar a intenção de algu- mas frases» (FIALHO, *Actores*, p. 31). — 3. *Deprec.* Dissimulado, manhoso, astu- cioso, ardisoso, especioso: «Já busca ardis e manhas, já revolve / Razões, ou justas ou *artificiosas*, / Pera dilatar um pouco a breve vida» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 20).

**artigo**, *s. m.* [Do ant. *artigo*, adaptação do lat. *articulus*, id.; cf. também *artículo* e *artelho*]. — 1. *Gram.* Partícula proclítica (em português *o, a, os, as*) que serve para caracterizar um substantivo como indi- víduo bem determinado de uma espécie (por ex.: «a casa é esta») ou como síntese da própria espécie («o Homem é um animal político»); é o chamado *artigo definido*. Partícula proclítica (em português *um, uma, uns, umas*) que marca uma refe- rência a um indivíduo qualquer de certa espécie («convidei um colega»); é o chamado *artigo indefinido*. — 2. Cada um dos pontos tratados separadamente num texto es- crito: «ele [S. Tomás] foi o que nos aclarou a Teologia, porque, estando esta escondida e dobrada nos Santos, ele a desdobrou por questões e *artigos*, e desdobrada no-la deu» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 231). — 3. Parte de certas obras, como dicionários, que versa um assunto dis- tinto: «Há dois verbos 'desvelar' e os dicio- naristas abrem com razão para estas pa- lavras dois *artigos*» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 58). — 4. Cada um dos



textos em prosa que, num jornal ou noutra publicação periódica, constituem unidades independentes de certa extensão (crónicas, comentários, etc.), com exclusão do noticiário e dos anúncios: «publiquei o primeiro artigo crítico» (L. DE VASCONCELOS, *Lições*, p. ix). **Artigo de fundo**: o principal artigo de um jornal (geralmente inserto na primeira página) e o que visa mais directamente fins doutrinários. — 5. Cada uma das disposições ou prescrições em que se dividem tratados, convenções, leis, estatutos; cláusula, rubrica: «Prometeram de se ver em Cambray, para confirmar estes artigos» (R. DE MACEDO, *Obras*, II, p. 168), «obteria antecipadamente a revelação dos artigos gerais dos concelhos» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 194), «Ramalho Ortigão não foi solicitar votos das assembleias políticas para o arvorarem em ditador de artigos de lei no 'Diário do Governo'» (M. LIMA, *Amor*, p. 46). — 6. *Jur.* Parágrafo em que se dividem certas petições ou contestações e em que, por via de regra, se articula um facto que se pretende provar ou negar: «Suposto que este primeiro artigo dos meus embargos não pegou, passemos a outro» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 339), «e lhe parece que os mesmos olhos de Deus lhe estão já formando artigos, chamando a perguntas» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 89), «O vice-colector recebeu o libelo e mandou-o concluso a fr. Martinho, para que respondesse aos artigos» (CAMILO, *Luta*, p. 57), «Tais eram os artigos do libelo contra os jesuítas» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 205). — 7. Assunto, ponto, tópico, matéria que é objecto de discussão: «O pai achou prudente calar-se também neste artigo melindroso» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 22). — 8. Artigo [de fé (ou de doutrina religiosa, etc.)]. Ponto de crença, verdade definida por dogma; cada um dos pontos doutrinários do credo: «E os mais necessários artigos da doutrina cristã» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 33). — 9. Género de mercadoria que constitui objecto de comércio: «polida e envernizada boceta [...] primeiro e indispensável artigo de sua bagagem» (GARRETT, *Helena*, p. 103), «Acompanhou uma vez o pai para o ajudar ao arrolamento dos artigos vendáveis» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 169), «artigos de mercearia». — 10. *Lit.* Momento, conjuntura. Usado na expressão em artigo(s) de (ou da) morte: na iminência de morrer, prestes a morrer: «Estando em artigo da morte um padre antigo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 43), «el-rei nosso senhor estava em artigos de morte» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 59).

**artiguelho**, s. m. [De *artigo* e suf. -elho]. Deprec. Pequeno escrito publicado em jornal ou revista; artigo insignificante, sem valor, mal feito.

**artilhamento**, s. m. Acção de artilhar.

**artilhar**, v. tr. [Do fr. *artiller*, id.]. Armar, prover, guarnecer de artilharia: «Um dos canhões ligeiros que artilhavam o costado do barco».

**artilharia** ou (cláss.) **artelharía**, s. f. [Do fr. *artillerie*, séc. XIV, deriv. de *artiller* 'preparar']. — 1. Conjunto de armas mais ou menos pesadas (não portáteis) e de grosso calibre usadas no Exército ou na Armada: «Aqueles invenções feras, e novas, / De instrumentos mortais da artilharia» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 12), «Os primeiros que se acham haver usado da artilharia pelo artifício da pólvora [...] foram os Mouros» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 492). *Metaf.*: importantes meios de ataque ou de defesa; conjunto de argumentos: «Enquanto jogava a artilharia da ira de Deus, jogava sem cessar a artilharia da oração de Moisés» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 5 v.º). — 2. *Por meton.* Ramo (arma) do Exército especializado no emprego destas armas: «F. é tenente de Artilharia». — 3. *Por meton.* Estudo teórico e prático sobre construção das bocas de fogo e condições ou leis do tiro respectivo.

**artilheiro**, s. m. [Tirado secundariamente de *artilharia*]. Aquele que maneja peças de artilharia, soldado ou oficial de artilharia: «Aqui se viu a destreza dos artilheiros [...] ou a força que tem o prémio» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 68), «quanto pode obrar o sábio artilheiro com um só tiro» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 489), «Na Serra a artilharia estava assestada, os morrões acesos e os artilheiros a postos» (A. GAMA, *Segredo*, p. 307).

**artimanha**, s. f. [Composto de *arte* e o ant. *manho*, -a, ou formação ainda latina *ARS* (ARTE) *MAGNA* 'arte grande']. Artifício astucioso, habilidade para enganar, argumento especioso, manha, ardil, cilada: «Que de artimanhas para provar que as glórias da Ibéria se geraram do sangue godo ...!» (R. JORGE, *Sermões*, p. 170), «inventando artimanhas, simulacros, patranhas com que entreter a ilusão do colono» (X. MARQUES, *Volúas*, p. 317).

**artimão**, s. m. [Do lat. *artemo(n)*, -onis, do gr. ἀρτέμων, -ονος 'vela de navio']. *Náut. Ant.* — 1. Quarto mastro, a contar da proa, dos antigos galeões e caravelas; contramezena. — 2. Vela latina quadrangular deste mastro; grande vela latina. // *Var. ant.*: *artemão*.

**artinha**, s. f. [De *arte*]. Bras. Compêndio muito elementar, manual de rudimentos: «Dos romanos apenas sabia que falavam pela artinha do padre Pereira e eram patrícios de Pôncio Pilatos» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 127). Cf. *arte* ( acepção 5).

**artiodáctilos**, s. m. pl. [Do gr. ἀρτιος 'completo', 'perfeito', 'par' + δάκτυλος 'dedo']. *Zool.* Ordem de mamíferos com

um número par de dedos protegidos por cascos, como a ovelha, o boi, o veado, a cabra, o javali, o porco, o camelo, a girafa, etc. Cp. *perissodáctilos*.

**artiozoários**, s. m. pl. [Do gr. ἄρτιος + ζῷον 'ser vivo', 'animal' ou ζῳόφιον 'animalzinho']. *Zool.* Designação geral dos metazoários, vertebrados e invertebrados, que apresentam simetria bilateral, isto é, que possuem um só plano de simetria. Cf. *fitozoários*.

**artista** [Deriv. de *arte*].

I. S. m. e f. — 1. *Pop.* Indivíduo apto ao desempenho de um ofício (cf. *arte*, acepção 6); artifice, operário: «esta gente que acha iliterária a palavra 'sapateiro' [...] recomenda-me que diga artista» (CAMILO, *Aguilha*, p. 136), «o artista curvado sobre os instrumentos do seu ofício» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 60). — 2. *Fam.* Pessoa engenhosa, habilidosa, que executa com subtilidade: «jogador que é um artista da bola». Indivíduo astuto: «É um artista para o negócio». — 3. Indivíduo que tem sensibilidade estética; cultor das belas-artistas (profissional ou amador): «o artista quer achar a nudez para enfeitá-la com a poesia do pincel ou do buril» (CAMILO, *Estrelas Propticias*, p. 127), «Eu nunca dediquei poemas às fortunas, / Mas sim, por deferência, a amigos ou a artistas» (CESÁRIO, *Livro*, p. 57), «Subitamente — que visão de artista! — / Se eu transformasse os simples vegetais» (IDEM, *ibid.*, p. 64). *Por restr.* Diz-se de actores e de cantores ou cançonetistas do teatro, do cinema, da rádio, da televisão, etc.: «esta honra da chamada ao primeiro teatro do país foi logo de princípio recusada por muitos dos maiores artistas portugueses» (FIALHO, *Actores*, pp. 17-18). Diz-se igualmente dos que se exibem em espectáculos de circo.

II. *Adj.* — 1. *Fam.* Engenhoso, habilidoso; astuto. — 2. Relativo à arte. Que tem sensibilidade estética, que ama as artes: «D. Afonso V [...], príncipe sumptuoso e artista» (A. L. VIEIRA, *S.º António*, p. 5).

**artístico**, *adj.* [De *artista*]. — 1. Relativo à arte ou às belas-artistas, estético. *Por restr.* Diz-se das artes do espectáculo, como teatro, cinema, etc.: «trabalha no teatro, por isso conhece bem o meio artístico». — 2. Que tem arte, executado com arte: «artísticos lampejos de cobre dourado» (A. DE SÁ, *Pela Índia*, p. 231).

**artocarpáceas**, s. f. pl. [Deriv. do lat. científico *Artocarpus*, do gr. ἄρτος 'pão' + καρπός 'fruto']. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, arbóreas ou arbustivas, de suco leitoso, a que pertencem as figueiras, a jaqueira, a árvore-do-pão, etc.

**artocarpáceo**, *adj.* *Bot.* Pertencente ou relativo às artocarpáceas.

**artola**<sup>1</sup>, s. f. [Deriv. de *arte*; com o suf. de *padiola*?]. Bras. Espécie de padiola.

**artola**<sup>2</sup> [Deriv. de *arte*, por meio do suf. -ola (cf. *rapaz-ola*)?].

I. S. m. *Prov. (Beiras)*. Valdevinos, estroina, devasso: «artolas, sapateando suas danças [...] passeavam diante de seus olhos sacerdotais gigantescas e deslavadas vergonhas» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 277).

II. *Adj.* Janota, casquilho, doidivanas, folgazão: «de bonito só tinha [a bichanita] a ária artola das galheiras de Jermelo» (AQUILINO, *Terras do Demo*, I, p. 91), «o pombo [...] lá andava [...] todo artola a comer o grão traçoeiro» (IDEM, *Lápides*, p. 359).

**artralgia**, s. f. [Do gr. ἄρθρον 'articulação' + ἄλγος 'dor' + suf. -ia]. *Med.* Dor em qualquer articulação.

**artrite**, s. f. [Do lat. *arthritidis*, -idis, do gr. ἄρθριτις, -ιδος]. *Med.* Inflamação de uma ou mais articulações: «artrite reumatóide», «artrite gotosa», etc.

**artrítico**, *adj.* [Do lat. *arthriticus*, do gr. ἄρθριτικός]. — 1. Respeitante à artrite. — 2. Pertencente ou relativo ao artrismo. — 3. Que sofre de artrite ou de artrismo.

**artrismo**, s. m. [De *artrite* + suf. -ismo]. *Med.* Desus. Predisposição do organismo para contrair certas doenças supostas patogenicamente aparentadas, como a gota, a obesidade, a diabetes, a litíase biliar e urinária, etc. // *Obs.* Por não serem apenas os fenómenos articulares que estão em causa, considera-se impróprio o termo *artrismo* e por isso foi caindo em desuso.

**artrologia**, s. f. [Do gr. ἄρθρον 'articulação' + λόγος 'estudo' + suf. -ia]. *Anat.* Estudo das articulações; parte da anatomia que estuda as articulações.

**artrológico**, *adj.* Pertencente ou relativo à artrologia.

**artropatia**, s. f. [Do gr. ἄρθρον 'articulação' + πάθος 'afecção', 'sofrimento']. *Med.* Qualquer doença das articulações.

**artrópodes**, s. m. pl. [Do gr. ἄρθρον 'articulação' + ποῦς, ποδός 'pé']. *Zool.* Tipo (ou filo) de animais invertebrados, artiozoários, de corpo segmentado, revestido de quitina, e com apêndices articulados, a que pertencem o caranguejo, a lagosta, a aranha, o lacrau, a centopeia, a mosca, a abelha, a borboleta, etc.

**artrose**, s. f. [Do gr. ἄρθρωσις 'articulação']. *Med.* Doença crónica, não inflamatória, que atinge uma ou mais articulações (geralmente do joelho e da anca), caracterizada pela destruição da cartilagem articular e por proliferação óssea reaccional.



**aru**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Espécie de sapo da região do Amazonas.

**aruá** [Voz indígena]. *Bras.*

I. *Adj. m. e f.* Espantadiço, bravio, indócil; mau; raivoso; o mesmo que *arruá*.

II. *S. m.* — 1. Pequeno molusco do Brasil, também chamado *arurá*. — 2. O mesmo que *jacaré-grande*.

**aruaná**<sup>1</sup>, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Peixe fluvial também chamado *barrigudinho*.

**aruaná**<sup>2</sup>, *s. m. e adj. m. e f.* [Voz indígena]. *Bras.* Indígena da tribo dos Aruanás, que se fixou nas margens do Juruá, afluente do Amazonas. Relativo ou pertencente a essa tribo.

**aruaque**, *s. m.* [Termo indígena]. *Bras.* Família linguística a que pertencem numerosas tribos do Brasil setentrional.

**arubé**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras. (Pará)*. Massa de mandioca com sal, pimenta e alho, que se desfaz em molho de peixe para servir de tempero.

**aruca**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta da família das compostas.

**arumá**, *s. m. e adj. m. e f.* [Etn. indígena]. *Bras.* O mesmo que *jarumá*, indígena de uma tribo caraíba da bacia do Alto Xingu.

**arumã**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Planta marantácea, cujo caule é empregado na confecção de cestos, esteiras, etc.

**arumacá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Peixe fluvial achatado.

**arumará**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Passarinho icterida do Brasil, o mesmo que *uiratuna*.

**arumarana**, *s. f.* [Voz indígena, tupi]. *Bras.* Planta forraginosa do Norte do Brasil, da família das marantáceas.

**arundíneo**, *adj.* [Erud., lat. *arundinæus*, id.]. Pertencente ou relativo à cana; feito de cana.

**arurá**, *s. m.* V. *aruá*.

**arúspice**, *s. m.* [Erud., lat. *hāruspex*, -*icis*, id.]. Sacerdote romano que predizia o futuro pelo exame das vísceras dos animais sacrificados. *Por ext.* Aquele que procura desvendar o futuro, adivinho, mago, feiticeiro: «Entretanto os *arúspices* famosos / Na falsa opinião, que em sacrificios / Antevêem sempre os casos duvidosos» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 45), «Se os oráculos fossem verdadeiros, o *arúspice* consultado [...] devera anunciar resposta por aquele afogamento» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 29).

**aruspicina**, *s. f.* [Erud., lat. *haruspicina*, id.]. Arte dos arúspices, de profetizar pelo exame das entranhas das vítimas.

**aruspicio**, *adj.* [Erud., lat. *haruspicius*, id.]. Pertencente ou relativo aos arúspices.

**arvela**, **arvéloa** ou **arvéola**, *s. f.* *Pop.* O mesmo que *alvéola*: «Pousa como uma *arvéola* no rego» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 83).

**arvense**, *adj. m. e f.* [Erud., deriv. artificial de *arvum*, -i 'campo']. Diz-se da cultura de plantas herbáceas anuais ou vivazes, em terras aráveis, com exclusão de espécies arbustivas, arbóreas e florestais: «estiolam as culturas *arvenses*» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 60).

**arvícula**, *adj. e s. m. e f.* [Erud., composto do lat. *arvum* e -*cola*]. — 1. Que vive nos campos de cultura; que habita os campos. — 2. Lavrador; camponês.

**arvicultura**, *s. f.* [Erud., composto de *arvum* e -*cultura*]. Cultivo das terras aráveis.

**arvoamento**, *s. m.* [De *arvoar*]. — 1. Estontamento, aturdimento, tontura: «Ao vingador [convém] cessar, pera poder dormir, e não adoecer com os *arvoamentos* da cabeça» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, I, fl. 151). — 2. Falta de juízo, estouvance: «esse *arvoamento* dela, sua natureza irrequieta» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 263).

**arvoar** [Do ant. *ervoar* < lat. vulgar \**HERBŪLARE* 'envenenar com (certas) ervas'].

I. *V. tr.* Aturdir, estontear, entontecer: «ou muito me engano ou velho vinho anda a *arvoar-te* o juízo» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. intr.* Entontecer, perder o juízo: «*Arvoou* este homem? Perdeu o siso e disparata?» (RUI BARBOSA, *Grande Guerra*, p. 119).

III. *V. refl.* Entontecer, ficar estonteado. *Metaf.*: «e quanto mais se vai *arvoando* [a alma], mais pura e subida lhe parece [aquela destilação]» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 172).

**arvorada**, *s. f.* [Var. de *alvorada*]. *P. us.* Acção de erguer, de levantar; alvoroço, ímpeto: «na *arvorada* dos meus ais, ouço já ao meu coração os anúncios dos vossos raios» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 269), «o sair com súbita *arvorada* / Foi por quebrar-se a paz» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 231).

**arvorar** [Deriv. de *árvore*; cf. também a var. *alvorar*].

I. *V. tr.* — 1. Levantar ao alto, erguer perpendicularmente: «três cruzeiros se *arvoraram* no monte Calvário» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 49), «a cada passo queria *arvorar* um mar de adiantamento» (CAMILO, *Coração*, p. 144). *Por ext.* Erguer, encostando: «O alferes *arvorou* a escada

aos muros». — 2. Hastear, içar, desfraldar [bandeiras]: «os que não seguiam cegamente as bandeiras *arvoradas* pelas facções» (R. DA SILVA, *Hist. de Portugal*, I, p. 487), «vou eu *arvorar* a bandeira de guerra» (CAMILO, *Doida*, p. 83). — 3. *Fig.* Erigir [algo] como princípio directivo; defender; ostentar, fazer gala de: «não há princípios que resistam à miséria moral dos que os *arvoram* ou apregoam, sem os sentir nem amar herdicamente» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 309). — 4. *Fig.* Elevar [a um cargo, uma missão], arbitrária ou provisoriamente: «Ramalho Ortigão não foi solicitar votos das 'assembleias' políticas para o *arvorarem* em ditador de artigos de lei no 'Diário do Governo'» (M. LIMA, *Amor*, p. 46), «é essa a causa por que o Senhor me *arvorou* em flagelo do meu povo» (AQUILINO, *Aventura*, p. 200). Transformar, converter indevidamente [em realidade superior]: «*arvorar* em leis fenómenos insulados da história» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. xxiv), «A sabedoria dos nossos legisladores [...] é que a *arvorou* [a proporção] em dogma da ciência» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 16, n.). Atribuir falsamente a [alguém] [uma qualidade, um cargo, etc.]: «Ao serviço de suas ambições secretas [...] puseram o Redentor, *arvorando-o* em mestre severo» (CAMILO, *Freira*, p. 32). — 5. *Fig.* Erguer, levantar [contra], opor, sublevar: «ódios tradicionais [...] dentro da mesma raça *arvoram* umas contra as outras pereneamente as nações» (L. COELHO, *República*, p. 132). — 6. *Naut.* Colocar [uma baliza] na posição que deve ocupar na construção do navio.

II. *V. refl.* Elevar-se [a] [um cargo ou posto], assumir por autoridade própria [qualquer missão]: «*Arvorou-se* empresário de teatros para justicar no tablado» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 168), «Daí a nossa facilidade em nos *arvorarmos* em juizes de arestas alheias» (G. RANGEL, *Andorinhas*, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.).

III. *V. intr.* O mesmo que *desarvorar*: abalar, fugir.

**árvore**, *s. f.* [Do ant. *árvor* < lat. *ARBOR*, -*oris*]. — 1. *Bot.* Planta lenhosa, perene, de grande porte (com cinco ou mais metros de altura) e de caule mais ou menos cónico (tronco), ramificado geralmente só na parte superior: «Estava a terra em montes revestida / De verdes ervas, e *árvores* floridas» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 12), «pera vestir de nova frescura em folha e flores a *árvore* desesperada» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 16), «chegaram às primeiras *árvores* dum pequenino bosque, cheio de perfume e luz» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 105). *Árvore* do Natal: pinheirinho ou ramo de pinheiro que no Natal se enfeita de velas, fios prateados e brinquedos, generalizada em Portugal

por importação dos países do Norte da Europa: «o que [...] contémos acerca da chamada *árvore* do Natal, geralmente costumada nos países do Norte, moda peregrina, que, mais que muitas outras à toa trazidas, mereceria ser transplantada para entre nós» (CASTILHO, *Outono*, p. 179). — 2. *Fig.* Corpo que se ramifica à maneira de árvore ou que toma aspecto arborescente: «*árvore* respiratória»; «*árvore* da vida». — 3. *Fig.* **Árvore** [genealógica]: figura donde saem, como de um tronco, os diversos ramos de consanguinidade de uma família: «nobilíssimo tronco da real *árvore* dos monarcas portugueses» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 333). *Metaf.*: «nenhum brota da sua doutrina uma *árvore* genealógica intelectual tão ramificada e tão fecunda como a que germina de Pitágoras» (L. COELHO, *Oração*, p. CLXXV). — 4. *Fig.* Origem, tronco, fonte: «Vós, tenro e novo ramo florecente / De ùa *árvore* de Cristo mais amada» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 7). — 5. **Árvore da Cruz**: a cruz em que foi pregado Jesus Cristo: «Deus feito homem quis inorrer na *árvore da Cruz*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 264). — 6. *Fig. Naut.* Mastro de embarcação. **Árvore seca**: estado de um navio quando não tem vela alguma larga, por o não permitir o vento, que move o navio actuando apenas sobre o casco e a mastreação. — 7. *Por sinéd.* Poét. Navio, lenho: «Auletes [...] / E as ondas com cem *árvores* açouta» (J. F. BARRETO, *Eneida*, x, 49). — 8. *Bras.* Fuso (também se diz, neste sentido, *árvorezinha*). — 9. *Mecân.* Veio que serve para transmitir ou transformar um movimento.

**arvorecer**, *v. intr.* O mesmo que *arborescer*.

**árvore-da-borracha**, *s. f.* Planta arbórea euforbiácea, originária do Brasil (Amazonas), cujo látice constitui a borracha, também chamada *seringueira*.

**árvore-da-castidade**, *s. f.* Planta verbenácea, aromática, de flores geralmente violáceas, também chamada *agno-casto*, *flor-da-castidade* e *pimenteiro-silvestre*.

**árvore-da-independência**, *s. f.* *Bras.* Nome vulgar de algumas árvores ornamentais de folhas matizadas de amarelo e verde.

**árvore-da-preguiça**, *s. f.* *Bras.* Planta artocarpácea (ou morácea), o mesmo que *ambaiba*, *imbatba*, *imbaúba* e *umbaúba*.

**árvore-de-gralha**, *s. f.* Grande árvore artocarpácea (ou morácea) da Índia, espécie de figueira, que lança raízes dos ramos para o solo, as quais, com o tempo, se convertem em novos troncos.

**árvore-de-santa-luzia**, *s. f.* *Bras.* Árvore euforbiácea, o mesmo que *mata-olho* e *grumará*.



**árvore-de-velas**, *s. f.* *Bras.* Planta bigno-níacea forraginosa cujos frutos têm o aspecto de velas.

**arvoredo**, *s. m.* [Do lat. ARBOR-ETUM, id.]. — 1. Conjunto de árvores; maciço de árvores, bosque: «Edificam-se os nobres seus assentos / Por entre os arvoredos de-leitosos» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 50), «por aqueles campos sempre verdes, por aquelas colinas coroadas de *arvoredo*» (GARRETT, *Viagens*, II, p. 399). — 2. *Fig. Náut.* Mastreação do navio.

**árvore-do-bálsamo**, *s. f.* Árvore burserácea de S. Tomé e de Angola que produz bálsamo medicinal; o mesmo que *belambo*, etc.

**árvore-do-coral**, *s. f.* Planta leguminosa, arbustiva ou arbórea, de flores vistosas, escarlates, cultivada nos jardins.

**árvore-do-leite**, *s. f.* Planta arbórea artocarpácea da América do Sul, de látice alimentar, também chamada *árvore-vaca*.

**árvore-do-pagode**, *s. f.* Árvore artocarpácea (ou morácea) da Índia, espécie de figueira, plantada junto dos pagodes por os hindus a considerarem sagrada.

**árvore-do-pão**, *s. f.* Árvore artocarpácea (ou morácea), originária da Oceânia, de grandes frutos esverdeados, comestíveis (assados têm sabor a pão).

**árvore-do(s)-viajante(s)**, *s. f.* Planta tropical da família das musáceas, assim chamada pela água que se acumula na base das suas folhas e que pode ser bebida pelos viajantes.

**arvoreta**, *s. f.* [De *árvore* e suf. dim. *-eto*, *-eta*]. Árvore pequena.

**árvore-vaca**, *s. f.* V. *árvore-do-leite*.

**ás**, *s. m.* [Do lat. *as*, *assis* 'unidade monetária fundamental', por via culta]. — 1. O mesmo que *asse*, unidade de peso e de moeda, entre os Romanos. — 2. Carta de jogar, face do dado ou pedra do jogo do dominó que tem um só ponto marcado. — 3. *Fig. Fam.* Dar sota e ás: ser largamente superior aos outros, metê-los num chinelo, dar-lhes lições: «Em negócios de lavoura dava, como se costuma dizer, *sota e ás* ao mais pintado» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 1). — 4. *Fig. Fam.* e *pop.* As de copas: o traseiro: «Pois sim, traga o rei de copas e não será mau que ponha em guarda também o ás do mesmo naipe» (CAMILO, *Brasileira*, p. 92). — 5. *Fig. Fam.* Pessoa exímia em qualquer actividade, sobretudo em desportos de competição: «F. é um ás do futebol».

**-as**. Elemento sufixal que entra na formação de designações pessoais como *barbas*, *maricas*, etc., de carácter popular.

**asa<sup>1</sup>**, *s. f.* [Do lat. ANSA, id.]. — 1. Parte saliente de certos utensílios, geralmente em forma de anel ou de arco, que serve para pegar neles: «asa do cesto», «asa da chávena». — 2. *Constr.* Puxador de metal, de forma curva fechada, para porta de guarda-vento, etc.

**asa<sup>2</sup>**, *s. f.* [Do ant. *aa*, do lat. ALA (talvez refeito sobre o pl. *aas*), com influência de *asa<sup>1</sup>*]. — 1. *Zool.* Membro anterior das aves, guarnecido de penas, que serve geralmente para voar. — 2. *Zool.* Expansão membranosa dos quirópteros, dos insectos, etc., que serve também geralmente para o voo; membrana alar (dos quirópteros), patágio. — 3. *Anat.* Expansão lateral de alguns ossos e cada uma das partes laterais do nariz que guarnecem as ventas: «*asas* do esfenóide»; «*asas* do nariz». — 4. *Bot.* Cada uma das duas pétalas laterais, médias, das corolas papilionáceas. — 5. Expansão membranosa de alguns frutos (cf. *sâmara*) e de algumas sementes (cf. *pinhão*). — 6. Membro, semelhante às asas das aves, com que são representados os anjos e outros seres míticos: «Com dois Serafins, cada qual com seis *asas*» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 27 v.º), «Já pelo ar o Cileneu voava, / Com as *asas* nos pés à terra desce» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 57). *Metaf.*: «O bom cavaleiro sentiu as *asas* da morte roçarem-lhe frias pela frente» (HERCULANO, *Bobo*, p. 289). — 7. *Joc. Gr.* Braço: «Encolhe as *asas*. Não vês que estás à mesa?». — 8. *Fig. Cláss. Poét.* Vela de embarcação: «Eis mil nadantes aves pelo argento / Da furiosa Tétis inquieta, / Abrindo as pandas *asas* vão ao vento» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 70), «quando abrimos / As *asas* ao sereno, e sossegado / Vento, e do porto amado nos partimos» (IDEM, *ibid.*, V, 1). — 9. *Pl. Fig. Lit.* Tudo o que faz lembrar, pela rapidez ou pela leveza, as asas ou o voo das aves: «Nenhum claro barão no Márcio jogo, / Que nas *asas* da fama se sustenha» (IDEM, *ibid.*, X, 19), «poder trocar a glória de andar nas bocas da gente e nas *asas* da fama por uma túnica de lã e um hábito remendado» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 168), «em vez de correrem pela atmosfera nas *asas* da procela, rolam na terra» (HERCULANO, *Eurico*, p. 92). — 10. *Pl. Fig. Lit.* O que sugere imaterialidade, o que eleva o pensamento ou a alma; símbolo de pureza, de candura: «O primeiro [mistério] é tão alto ao entendimento criado, que por mais que se levante nas *asas* de sua razão natural não só o não alcança, mas nem ainda o rasteja» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 123 f. e v.º), «Eu tinha umas *asas* brancas, / *Asas* que um anjo me deu» (GARRETT, *Flores*, p. 184), «As *erianças* distendem suas *asas* por sobre o cairel das voragens» (CAMILO, *Doida*, p. 74). — 11. *Pl. Fig.*

*Lit.* Símbolo de entidade divina ou de realidade superior: «As *asas* da tua providência, ó Senhor, expandem-se por cima da Terra» (HERCULANO, *Eurico*, p. 128). — 12. *Fig.* *Asa negra*: desgraça ou prenúncio de desgraça: «pressentias o crepitar distante da *asa negra* da paixão fatal» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 202). — 13. *Fig. Fam.* *Ter asas*: ter aptidões, ter qualidades que auguram êxito: «Li o livro e gostei. O rapaz tem *asas*». — 14. *Fig. Fam.* *Cortar as asas*: reprimir tendências, impedir excessos, não deixar pôr pé em ramo verde: «Es atrevido, mas eu corto-te as *asas*». — 15. *Fig.* *Dar asas*: acelerar, tornar muito rápido: «o temor / Lhe dá não pés, mas *asas* à fugida» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 69). — 16. *Fig. Fam.* *Ter, levar asas nos pés*: correr muito depressa. — 17. *Fig. Fam.* *Bater a asa ou bater asas*: desaparecer, fugir. — 18. *Fig. Fam.* *Arrastar a asa* [a uma mulher]: requestrar [uma mulher], fazer pé-de-alferes, rentar: «pelos modos Maurício lhe arrastou a *asa*, como faz a todas» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 172), «dois ainda lhe arrastavam a *asa*, um [...] era atendido e bem olhado» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 39). — 19. *Fig. Fam.* *Ter um grão na asa*: estar levemente embriagado. — 20. *Fig. Fam.* *Meter-se debaixo das asas* [de alguém]: procurar o amparo, a protecção [de alguém]. — 21. *Fig. Desp.* Conjunto formado pelo interior e pelo extremo do mesmo lado da linha avançada de uma equipa de certas modalidades desportivas (futebol, andebol, etc.): «*asa esquerda*», «*asa direita*».

**asa-branca**, *s. f.* *Bras.* Ave do Brasil, espécie de pombo bravo.

**asado** [Deriv. de *asa<sup>1</sup>*].

I. *Adj.* Que é provido de asa, espécie de argola ou arco que permite pegar no objecto: «viam-se as raparigas subir a encosta com as cantarinhãs *asadas*» (J. BARREIRA, *Silva*, p. 191). // Cf. *azado*.

II. *S. m.* — 1. *P. us.* Vaso com asa. — 2. *Prov.* Espécie de gamela por onde o leite passa dos ferrados e onde se lhe junta o coalho. — 3. *Prov.* Vasilha de folha onde se recolhe o mel.

**asal**, *s. m.* [Deriv. do ant. *ázeo* < lat. ACINUS 'cachô', ou de *asa<sup>1</sup>*?]. *Vit.* Casta de uva minhota, com as variedades azeda e doce.

**asa-negra**, *s. f.* *Pop.* Pessoa impertinente que constantemente embaraça ou prejudica outra; pessoa azarenta, que dá má sorte.

**asarina-da-praia**, *s. f.* [O primeiro elemento deriva do lat. *asárum*, do gr. *ἀσάρον*, nome de planta]. Planta escrofulariácea, prostrada, de flores amarelas, que aparece às vezes nos areais marítimos do Centro e do Sul de Portugal.

**asbestino**, *adj.* [Culto, de *asbesto*]. Pertencente ou relativo ao asbesto; da natureza do asbesto.

**asbesto**, *s. m.* [Culto: gr.-lat. *asbeston*, id.]. *Miner.* Mineral fibroso, isolante térmico, incombustível, constituído principalmente por silicatos de cálcio e magnésio, o mesmo que *amianto*.

**asca**, *s. f.* [V. a var. *asco*]. — 1. *Pop.* Aversão, raiva, tédio, aborrecimento, o mesmo que *asco*: «Simões [...] tomou *asca* ao meu Raimundo» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 150). — 2. *Bras.* (*Baía, Recôncavo*). Mau cheiro.

**ascáridas**, *s. m. pl.* [Do lat. *ascāris*, *-idis* (por *ascarida*), do gr. *ἀσκαρίς*, *-ίδος* 'lombriga' + suf. *-idas*. Forma reduzida, por *ascarididas*]. *Zool.* O mesmo que *ascarídeos*, forma esta menos correcta mas sancionada pelo uso.

**ascáride**, *s. f.* [Do lat. *ascāris*, *-idis* (por *ascarida*), do gr. *ἀσκαρίς*, *-ίδος*]. *Zool.* — 1. Designação genérica de vermes nematelmintes nematodes, parasitas intestinais, típicos dos ascarídeos. — 2. Nome de um parasita deste género que vive no intestino do homem, o mesmo que *lombriga*.

**ascarídeos**, *s. m. pl.* *Zool.* Família de vermes nematelmintes nematodes, de corpo redondo e comprido, ovíparos, parasitas intestinais, a que pertencem as lombrigas. Cf. *ascáridas*.

**ascaridiase**, *s. f.* [De *ascáride* + suf. *-iase*]. *Med.* Doença devida à infestação por ascarídeos ou lombrigas.

**ascendência**, *s. f.* [Deriv. de *ascender*]. — 1. *P. us.* Acção de subir ou elevar-se, ascensão. — 2. Predomínio, influência, ascendente: «Recebia-os o astuto João Abade, que, pleiteando-lhes parselhas na turbulência, tinha a *ascendência* de uma argúcia rara e uns laivos de superioridade mental» (E. DA CUNHA, *apud* LAUD. FREIRE). — 3. Linha genealógica constituída pelas gerações anteriores; série de antepassados: «para repartir a geração e *ascendência* de Cristo em três terços» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 283), «Raras famílias, mesmo coevas, poderiam traçar a sua *ascendência* por linha varonil e sempre pura» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 6). Estirpe, raça; origem.

**ascendente** [Culto, do lat. *ascendens*, *-entis*, part. pres. de *ascendēre*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que ascende, que sobe, que se eleva, que se dirige para cima, que aumenta. — 2. Diz-se de tudo o que vem ou está do lado onde começa a linha férrea: «sentido *ascendente*». — 3. De que se procede ou descende, que é parente em linha recta do lado dos antepassados: «monumento da arte, consagrado à me-



mória de quantos sapateiros, *ascendentes* do sr. João Rodrigues, atravessaram as gerações» (CAMILO, *Anátoma*, p. 18).

II. *S. m.* — 1. Pessoa de que se descende em linha recta ou colateral; progenitor; antepassado: «E em quem bem trasladada está a memória / De vossos *ascendentes*, a honra e glória» (CAMÕES, *Lírica*, p. 272), «algumas vezes, chamando sua filha, apresentava-lhe um novo *ascendente*, esquecido [...] na exuberância de tão intrincada progénie» (CAMILO, *Anátoma*, p. 60). — 2. Superioridade, predomínio, influência no ânimo de alguém: «Entendia que qualquer *ascendente* no espírito de D. João I que não fosse subordinado ao seu era cousa absurda» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 337), «e, posto que a manobra fosse temerária, não grande *ascendente* adquirira sobre os monges [...]» (AQUILINO, *Aventura*, p. 233).

**ascender** [Culto, do lat. *ascendēre*]. *Sel.*

I. *V. intr.* — A. *Abol.* — 1. Subir, elevar-se: «À medida que *ascende*, ofegante, estacionando nos 'passos', o observador depara perspectivas que seguem num crescendo de grandezas soberanas» (E. DA CUNHA, *Serões*, p. 146). — 2. *Fig.* Aumentar, atingir cotação mais elevada: «Singular ciência de nigromante esta, a que o câmbio obedece docilmente, *ascendendo* sempre» (RUI BARBOSA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.). — 3. Elevar-se, voando: «Via-me, ao longe, *ascender* do chão das turbas e remontar ao céu» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 20). — B. *Relat.* (com a prep. *a*). — 1. Subir, elevar-se, atingir [um ponto alto]: «*Ascenderam* ao Monte Branco». Alar-se: «E assim *ascendi* ao Paraíso» (EÇA, *Cidade*, p. 103). — 2. *Fig.* (de uso mais frequente, embora ainda selecto). Guindar-se, alçar-se: «justamente quando *ascendia* ao governo, com prestígio incalculavelmente aumentado» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. LVI).

II. *V. tr. P. us.* Elevar, concedendo honras ou dignidades; promover: «apenas tardiamente o alçaram de jerarquia, *ascendendo-o* a arcebispo» (R. JORGE, *Camilo*, p. CCXVII).

**ascensão**, *s. f.* [Latinismo: *ascensio*, -*ōnis*, id.]. — 1. Acção de ascender, de subir, de mover-se para cima; escalada: «fragmentos informes e cambiantes [das nuvens] vacilavam trémulos em *ascensão* diagonal para as alturas do céu» (HERCULANO, *Eurico*, p. 50), «Fizemos a *ascensão* da montanha». — 2. *Por restr.* Elevação de Cristo ao Céu, 40 dias depois da sua ressurreição: «A sua *ascensão* foi um simples regresso ao Céu, onde não há lugar para os corpos materiais» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 291). *Por meton.* Dia em que se comemora esse mistério. — 3. *Astr.* *Ascensão recta de um astro*: arco do equador celeste, contado no sentido directo, entre o ponto vernal e o ponto em que o meridiano celeste que passa

pelo astro corta o equador. — 4. *Fig.* Acção de atingir posição mais alta, nos planos moral, intelectual, social: «o regente da Checo-Eslováquia, nascido também junto de uma forja, representa melhor que ninguém essa *ascensão* no seio da democracia» (R. JORGE, *Passadas*, p. 31). — 5. *Fig. Cláss.* Elevação da alma para o Céu; entrada da alma no Céu, salvação da alma: «Muitas *ascensões* tinha feito este santo no seu coração, ainda estando neste vale de lágrimas» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 25); «todos desejamos e esperamos que a nossa *ascensão* [...] seja para gozar eternamente as verdadeiras felicidades da Bem-aventurança» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 433).

**ascensional**, *adj. m. e f.* [Deriv. culto do lat. *ascensio*, -*ōnis*; cf. *ascensão*]. *Sel.* Relativo a *ascensão*. Que sobe, que se eleva: «mística [...] em que ele se inspirou talvez para a disposição *ascensional* das suas composições» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 187).

**ascensionista**, *s. m. e f.* [Deriv. culto de *ascensão*]. Indivíduo que faz *ascensões* em balão, ou de outra maneira, a pontos elevados. // *Obs.* Mais usado no Brasil.

**ascensor**, *s. m.* [Adaptação do fr. *ascenseur* < lat. *ascensor*, -*ōris* 'que sobe'; cf. *ascender*]. *Sel.* Aparelho próprio para transportar pessoas ou materiais de um plano para outro (ou outros) de nível diferente, quer segundo a vertical, quer em direcção oblíqua; o mesmo que *elevador*. Cp. *monta-cargas*.

**ascese**, *s. f.* [Culto, lat. tardio *ascēsis* < gr. *ἀσκησις* 'exercício'; cf. *asceta*]. Série ou conjunto de exercícios de devoção, meditação e mortificação tendentes ao aperfeiçoamento espiritual e maior facilidade de comunicação com Deus: «Nos curtos intervalos da sua *ascese* [...] aconteciam-lhes [...] considerar que para aqueles lados ficava a doce casa lusitana» (AQUILINO, *Aventura*, p. 219). *Por ext.* Misticismo, exaltação religiosa, arrebatamento, êxtase: «Quando [...] puder [...] descer dessas *asceses* tenebrosas até às claridades repulsivas da vida humana» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 239).

**asceta**, *s. m. e f.* [Do lat. cristão *asceta* id. < gr. *ἀσκητής* 'o entendido', 'o profissional']. Pessoa que se dedica inteiramente à contemplação de Deus, exercitando-se na oração e na mortificação: «os cenobitas, os *ascetas*, alargando os cilícios de sobre os rins» (CAMILO, *Sereia*, p. 70), «Chamaram-lhes *ascetas*, isto é, homens praticantes» (F. DE ALMEIDA, *Hist. da Igreja*, I, p. 36).

**ascetério**, *s. m.* [Do lat. tardio *ascētērium* < gr. cristão *ἀσκητήριον* 'mosteiro', 'ermida'; cf. *asceta*]. *Lit.* Lugar onde vi-

vem ascetas, cenóbio, mosteiro: «Que catedral ou *ascetério* tinha órgão mais harmonioso que este?» (HERCULANO, *Bobo*, pp. 21-22).

**ascética**, *s. f.* [Deriv. de *asceta*]. Parte da Teologia que tem por objecto problemas relativos à ascese; doutrina religiosa que impõe uma vida de austeridade, renúncia e mortificação, além de frequentes exercícios espirituais que, mediante auxílio da graça, conduzem a alma à perfeição: «Luciano, que se detivera na câmara de estudo a ver os livros da estantezinha — obras de *ascéticas*» (M. RIBEIRO, *Deserto*, p. 261). Prática dessa doutrina, ascetismo.

**ascético**, *adj.* [Culto, do gr. *ἀσκητικός*]. — 1. Relativo à ascética, ao ascetismo ou aos ascetas: «Nenhum teólogo escolástico ou *ascético* lhe deu até'gora remédio» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 782), «basta [...] um ermo *ascético* [...] para que esse fundo místico suba» (EÇA, *Contos*, p. 2). — 2. *Por ext.* Espiritual, místico, contemplativo: «sublimou-se em enlevos *ascéticos*, ora sorrindo à esperança do céu, ora chorando as suas culpas» (CAMILO, *Luta*, p. 259). — 3. *Por ext.* Austero, severo, inflexível: «Apesar da sua rigidez *ascética*, prendia esse espírito por alguma coisa a este mundo?» (GARRETT, *Viagens*, p. 140).

**ascetismo**, *s. m.* [Deriv. de *asceta*]. Vida ascética (austera e consagrada a exercícios de piedade); estado dos que se entregam a esse tipo de vida: «Aquele amor chegou a ser a realização do que é reputado impossível, fora da quase loucura do *ascetismo*» (A. GAMA, *Motim*, p. 285), «Neles [nos eremitérios] os cristãos se preparam, com o exercício e a disciplina, para a actividade mística do *ascetismo*» (A. PEIXOTO, *Hist. da Educação*, p. 70). Ascese, prática ascética. *Pl. Fig.*: privações, sacrifícios: «E os dois cativos, se bem que dados a todos os *ascetismos*, receberam roupas invejáveis» (AQUILINO, *Aventura*, p. 128).

**ascídia**, *s. f.* [Erud., gr. *ἀσκίδια*, pl. de *ἀσκίδιον* 'odrezinho']. — 1. *Bot.* Pequena cavidade ou urna que se desenvolve nas folhas de algumas plantas ditas carnívoras. — 2. *Zool.* Animal protocordado, da classe dos tunicados, em forma de saco, fixo no estado adulto, que vive exclusivamente no mar.

**ascidiáceos**, *s. m. pl.* [Deriv. de *ascídia*]. *Zool.* Classe de tunicados em forma de saco, geralmente fixos no estado adulto, a que pertencem as ascídias.

**ásco** [Erud., do gr. *ἀσχος* 'sem sombra']. *Geogr.*

I. *Adj.* Diz-se do habitante da zona tórrida por, ao meio-dia, durante alguns dias no ano, não ter sombra (esta projecta-se aos pés), em virtude de o Sol lhe ficar no zénite.

II. *S. m.* Habitante da zona tórrida por, ao meio-dia, durante alguns dias no ano, não ter sombra, em virtude de esta se projectar aos seus pés. Cp. *anfiscio*.

**ascite**, *s. f.* [Do gr.-lat. *ascites*]. *Med.* Acumulação de líquido na cavidade peritoneal; hidropisia abdominal.

**ascítico**, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo à ascite: «líquido *ascítico*». — 2. Que tem ascite; que sofre de ascite.

**asclepiadáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *asclepias*, -*adis* 'contraveneno (erva)', do gr. *ἀσκληπιάς*, -*άδος*]. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, herbáceas ou arbustivas, leitosas, a que pertencem a erva-contraveneno, a escamoneia-de-mompilher, a sumaúma-bastarda, a flor-de-cera, etc.

**asclepiadáceo**, *adj. Bot.* Pertencente ou relativo às asclepiadáceas; da família das asclepiadáceas.

**asclepiadeu**, *s. m.* [Erud., lat. *asclepiadēus* < gr. *ἀσκληπιάδης*, tirado do nome do poeta Asclépio]. *Métr.* Verso grego ou latino constituído por quatro pés: um espondeu, dois coriambos e um jambo: «Discretamente o disse um poeta sisudo nos seguintes *asclepiadeus*» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 155).

**asco**<sup>1</sup>, *s. m.* [Var. de *asca*, do lat. vulgar ASC(A)RA (cf. algarvio *asca* 'tinha', e relacionado com o gr.-lat. ESCHĀRA 'crosta'). — 1. Repugnância física involuntária e violenta, acompanhada de vômito; nojo, enjoo, náusea: «punha as mãos em tudo o que convinha ao doente, sem pejo, nem *asco*, nem cerimónia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 168). — 2. *Por meton.* O que provoca repugnância ou nojo: «entre os *ascos* e as misérias da gente mais inculta» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 518), «fizessem sentir bem o *asco* das pústulas» (CAMILO, *Boémia*, pp. 79-80). — 3. *Fig.* Sentimento de horror e repulsa (por qualquer coisa moralmente repugnante): «entendimentos [...] feitos a viver entre elas [torpezas] sem pejo, nem *asco* algum» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 126 v.º), «nesses periódicos de mixórdias plebeias até ao *asco*» (CAMILO, *Boémia*, p. 234), «o *asco* natural que te inspirou aquele misto de aromas e putrefacção moral» (IDEM, *Mem. de G. do Amaral*, p. 182 n.). Aversão, rancor, desprezo: «que parece teve Moisés *asco* ao principado, em que estava, e se benzeu dele, como de grande mal» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 34).

**asco**<sup>2</sup>, *s. m.* [Do gr. *ἀσχος* 'odre']. *Bot.* Esporângio próprio dos fungos ascomi-cetes, dentro do qual se formam os esporos (ascósporos).

-**asco**. Sufixo de origem pré-latina, que ocorre em *penh-asco*, *verd-asco*, etc.



**ascolíquenes**, *s. m. pl.* [De *asco*<sup>2</sup> ou *asco*(micete) + *líquenes*]. Bot. Subclasse de líquenes constituídos por ascomicetes e algas em simbiose.

**ascoma**, *s. f.* [Erud., gr. ἄσχωμα 'espécie de fole de coiro']. Naut. desus. e bras. Pele ou sola que se adapta aos remos para não se desgastarem muito pela fricção na borda dos barcos.

**ascomicetes**, *s. m. pl.* [Do gr. ἄσχος 'odre' + μύκης, -ητος 'cogumelo', 'fungo']. Bot. Classe de fungos de hifas septadas ou unicelulares que se reproduzem por esporos (ascósporos) formados em ascos, a que pertencem as leveduras, o bolor-verde, o oídio, o mildio, a cravagem do centeio, etc.

**ascórbico**, *adj.* [Do gr. ἄ- priv. + lat. med. *scorb(utus)* ou fr. *scorb(ut)* 'escorbuto' + suf. *-ico*]. Quím. Diz-se do ácido orgânico que constitui a vitamina C.

**ascoroso**, *adj.* [Var. de *asqueroso*, com base em *asco*]. Que causa asco, asqueroso, nojento, repugnante: «Das chagas se lhe exalava podridão tão ascorosa que todos os seus mais dilectos amigos dele fugiam» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 46). *Fig.*: «Não se hão-de receber como naturais todos os lances da ascorosa intriga» (CAMILO, *Otelo*, p. 61). «Pois eu estou para o Cavaleiro como você para o pepino. Não posso! Não há molho, nem razões, que mo disfarcem. Para mim, é ascoroso. Não vai! Vomito!...» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 49).

**ascoso**, *adj.* [Deriv. de *asco*]. Cláss. e lit. O mesmo que *ascoroso* ou *asqueroso*, nos sentidos próp. e fig.: «Vem às ovelhas ronha, ascoso mal» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 201), «a sociedade está corroida até à medula de herpes mais ascosos» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 178).

**ascósporo**, *s. m.* [De *asco*<sup>2</sup> + (*e*)*sporo*]. Bot. Esporo que se forma no interior dos ascos.

**ásqua**, *s. f.* [De origem obscura, talvez pré-latina]. Lit. — 1. Brasa viva, carvão ardente; qualquer substância acesa e em brasa: «Vi um grandíssimo fogo, todo de áscuas mui encendidas, como troncos de carvalho mui grandes» (M. BERNARDES, *Armas*, p. 198), «parecia jorrar áscuas de forja afogueada» (CAMILO, *Carrasco*, p. 189). — 2. *Fig.* Brilho dos olhos de quem está encolerizado ou experimenta qualquer outro sentimento ou emoção: «Eusébio Macário olhava, rutilando áscuas de cólera, para o José Fístula» (IDEM, *Eusébio*, p. 32), «rosto severo e de bronze, onde nunca flamejou áscua de paixão amorável» (IDEM, *Bom Jesus*, p. 27).

**ascuma**, ou **ascuna**, *s. f.* [Termo ant. literarizado, de origem incerta, talvez vasca. A forma *ascuma*, que se generalizou, resultou de um mal-entendido]. Pequena lança

para arremesso, usada antigamente: «Leva logo em chegando um Castelhana / Numa ascuma que traz, grossa e pesada» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 151 v.º), «cavaleiros [...] armados só de lanças curtas, chamadas ascumas» (HERCULANO, *Bobo*, p. 308), «Nos pátios os armeiros aguçavam ascumas» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 66).

**aselha** [De *asa*<sup>1</sup> + suf. *-elho*, *-elha*].

I. *S. f.* Pequena alça, geralmente feita de fita ou linha, presa à roupa por ambas as extremidades, para nela se enfiar colchete ou botão; presilha.

II. *S. e adj. m. e f. Fig.* Que (ou pessoa que) não tem préstimo, desajeitado, canhestro, atarantado: «E não podia conter um caretear de desprezo, se via alguém elogiar a genica do Milharico, um aselha» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 188), «Nessas danças novas, da última, última moda que o demo inventou, sou uma aselha» (AQUILINO, *Romance*, p. 74).

**asélidas**, *s. m. pl.* [Do lat. *asellus* 'hur-rinho' (género típico) + suf. *-idae*]. Zool. O mesmo que *aselídeos*, forma menos correcta mas sancionada pelo uso.

**aselídeos**, *s. m. pl.* Zool. Família de pequenos crustáceos isópodes de água doce. Cf. *asélidas*.

**asfaltagem**, *s. f.* [De *asfaltar* e *-agem*]. Acção de asfaltar.

**asfaltar**, *v. tr.* Cobrir ou revestir de asfalto.

**asfáltico**, *adj.* — 1. Pertencente ou relativo ao asfalto. — 2. Que contém asfalto.

**asfalto**, *s. m.* [Do lat. tardio *asphaltus* < gr. ἄσφαλτος id.]. — 1. Massa bituminosa, mais ou menos espessa e escura, que constitui uma rocha sedimentar, biogénica, hidrocarbonetada (e se encontra no mar Morto, na ilha da Trindade, etc.). Também se encontra a impregnar outras rochas, ditas, por isso, rochas asfálticas ou bituminosas. — 2. Resíduo da destilação dos petróleos, que se utiliza principalmente no revestimento de ruas e estradas. — 3. *Por meton.* Pavimento revestido dessa massa: «um veterano a mendigar no asfalto» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 285).

**asfictico**, *adj.* [Do gr. ἄσφυκτος 'sem pulsação' + suf. *-ico*]. Med. Pertencente ou relativo à asfixia; o mesmo ou melhor que *asfíxico*.

**asfixia**, *s. f.* [Culto: gr. ἀσφυξία, id., parassintético de σφύζειν 'palpitar']. — 1. Med. Suspensão da respiração ou da oxigenação do sangue, quer por meios mecânicos (corpos estranhos, estrangulamento, submersão, etc.), quer por falta de oxigénio ou excesso de gases irrespiráveis (azoto, anidrido carbónico, etc.) no ar ambiente. — 2. *Fig.* Acção ou efeito

de impedir a expansão ou contrariar o desenvolvimento de uma força natural, uma ideia, um organismo, etc.: «a asfixia dos meios de produção».

**asfixiante**, *adj. m. e f.* [De *asfixiar*]. —

1. Que causa asfixia ou sufocação: «atmosfera asfixiante», «na sombra asfixiante e morna, surgiu primeiro Albina» (C. NETO, *Sertão*, p. 36). — 2. Diz-se do gás que não só causa asfixia ou sufocação, mas também irrita as vias respiratórias e intoxica: «um frasco de soluto de hipossulfito de sódio com uma esponja de algodão contra os gases asfixiantes» (R. JORGE, *Passadas*, p. 219). — 3. *Fig.* Opressivo. Cf. *asfixia*, acepção 2.

**asfixiar**.

I. *V. tr.* — 1. Causar asfixia, sufocação; impedir a respiração a [alguém]; matar por asfixia: «tiveram cuidado que a labareda não fosse muito alta que asfixiasse o homem» (AQUILINO, *Aventura*, p. 163). — 2. Dificultar [um sentimento violento, de raiva, desespero, etc.] a respiração a [alguém]: «se descarregasse a cólera que o asfixiava sobre os dous bárbaros delapidadores» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 263). — 3. *Fig.* Impedir a livre expansão de [um sentimento, um pensamento]; ilaquear o desenvolvimento de [uma força natural]; sufocar, abafar: «esmagar a memória e asfixiar a inteligência sob o peso de tantas figuras, licenças, tropos, sinédoques e metonímias» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 185 n.).

II. *V. intr.* — 1. Cair em estado de asfixia; respirar a custo; ter falta de ar: «Nesta casa a gente asfixia». — 2. *Fig.* Estar oprimido, exausto, a ponto de sucumbir: «queixa-se a Itália de que também asfixia» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 119).

III. *V. refl.* Causar asfixia a si próprio. Suicidar-se por asfixia.

**asfíxico**, *adj.* [Cp. *asfixia* e *asfictico*]. O mesmo que *asfictico*.

**asiano**, *adj. e s. m. e f.* [Do lat. *asiānus*, gr. Ἀσιανός, de *Ásia*]. Cláss. O mesmo que *asiático*: «A conquistar as terras asianas» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 60); «os asianos, naquele tempo, não tinham as disposições necessárias para receber a Fé» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 17).

**asiático** [Culto, do lat. *asiaticus*, do gr. Ἀσιατικός, de *Ásia*].

I. *Adj.* — 1. Pertencente ou relativo à Ásia ou aos seus habitantes: «vêm todas à baila, desde as mais antigas e celebradas do velho mundo europeu às do Oriente asiático» (R. JORGE, *Passadas*, p. 95). — 2. *Por meton.* Riquíssimo, faustoso, magnífico: «recâmaras de asiática opulência» (CAMILO, *Romance*, p. 2), «Espectáculos que o governador presenciava de palanque, no meio de um luxo asiático»

(X. MARQUES, *Volta*, p. 51). — 3. *Por meton.* Mole, indolente, efeminado: «sentava-a [...] sobre um frouxel de flacidez asiáticas» (CAMILO, *Eusébio*, pp. 60-61). — 4. *Por meton.* Pomposo, empolado, florido, difuso (falando-se de estilo): «em oposição do [estilo] asiático, que é mui fraldoso e dilatado» (M. BERNARDES, *Foresta*, II, p. 204). II. *S. m.* Indivíduo natural da Ásia: «como fazem os Gregos, Frígios e Asiáticos» (R. LOBO, *Corte*, fl. 73 v.º).

**asilado**.

I. *Part. pass.* de *asilar* ou *asilar-se*.

II. *S. m.* Indivíduo internado num asilo: «arrastar o asilado até o pórtico do templo» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 333).

**asilar**.

I. *V. tr.* — 1. Dar asilo a, dar pousada e protecção a, albergar, acolher por caridade, proteger: «criminosos que Álvaro de Abreu asilava sob as suas telhas» (MÁRIO BARRETO, *Noviss. Estudos*, p. 293), «Quanto são mentirosos os mendigos! / A senhora os socorre e asila e inquire» (O. MENDES, *Odisséia*, XIV, 99-100). — 2. *Por espec.* Internar em asilo (acepção 3 de *asilo*).

II. *V. refl.* Refugiar-se, acolher-se [a] [lugar seguro]: «Quando se acoitava foragido nos montes ou se asilava nos claustros» (R. DA SILVA, *apud* AULETE).

**asilo**, *s. m.* [Erud., lat. *asylum* < gr. ἄσυλος 'inviolável']. — 1. Lugar de refúgio onde o delinquente (ou como tal considerado) se torna imune à lei e inviolável: «E já nos vácuos pórticos, e asilo / De Juno, onde o despojo estava de Ilo» (J. F. BARRETO, *Eneida*, II, 181). — 2. *Por ext. Lit.* Lugar isento de perigos, refúgio, abrigo: «Por isso Tertuliano chamou judiciosamente à sepultura [...] asilo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 1047). Lugar isolado onde se está liberto de ameaças: «O fresquidão amena, ó grato asilo / Onde me ia acoitar de acerbos mágoas» (GARRETT, *Camões*, p. 96). — 3. *Por espec.* Casa de beneficência onde se recolhem inválidos ou velhos ou se educam crianças pobres; hospício, recolhimento. — 4. *Fig.* Protecção, amparo, guarida, agasalho: «As mulheres e os velhos que tinham vindo buscar asilo no mosteiro enchiam já o templo» (HERCULANO, *Eurico*, p. 136), «Onde iria ela esconder-se com as duas filhas? Quem lhe daria asilo?» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 157). *Dir. Intern. Direito de asilo*: protecção concedida a um perseguido que se refugia em local onde se impede a acção do perseguidor: «Pelo direito de asilo, um réu de crimes políticos pode viver em liberdade num país estrangeiro».

**asinha**, *adv.* [Termo arc., do lat. vulgar *agīna*, extraído do verbo *agēre* 'mover', 'incitar']. Arc. e cláss. Depressa, em pouco tempo: «Porque nunca dor grande esquece asinha» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*,



p. 20). Subitamente: «Isto dizendo acorda o Mouro *asinha*, / Espantado do sonho» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 48). Cedo: «não era culpada de ter chegado tão *asinha* esse dia» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 260).

**asinino**, *adj.* [Do lat. *asininus*, id., por via culta]. *Sel.* — 1. Relativo ou pertencente ao asno: «e hoje acham umas e outras [enfermidades] efficacíssimo remédio no leite *asinino*» (C. SEMEDO, *Polianteia*, p. 583). Próprio do asno, semelhante a asno: «Tem *asinina* a testa, a mão grifanha» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 213). — 2. *Fig.* Estúpido, bronco.

**asma**, *s. f.* [Por via culta: lat. *asthma* < gr. *ἄσθμα*, id.]. Doença ou afecção que se manifesta principalmente por acessos de dispneia.

**asmático**, *adj.* [Do lat. *asthmaticus*, do gr. *ἀσθματικός*]. — 1. Pertencente ou relativo à asma: «acesso *asmático*». — 2. *Adj.* e *s. m.* Que (ou aquele que) sofre de asma: «respiração ruidosa de *asmático*» (X. MARQUES, *Volts*, p. 188).

**asmo**, *adj.* [Var. de *ázimo*, com síncope espontânea do -i-]. *Cláss.* e *pop.* O mesmo que *ázimo*: «pão *asmo*».

**asna**, *s. f.* [Do lat. *ASINA*, id., ou formado sobre *asno*]. — 1. Fêmea do asno, o mesmo que *burra*: «perguntando-lhe [...] se era descendente do cavalo de Aquiles ou da *asna* de Balaão» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 27). — 2. *Constr.* Armação, geralmente triangulada, que suporta as coberturas inclinadas de recintos amplos, sem apoios intermédios. — 3. *Heráld.* Ângulo formado por duas barras que, partindo do alto do escudo, se vão afastando para os lados à maneira de compasso meio aberto.

**asnada**, *s. f.* [De *asno* + suf. -ada]. *P. us.* — 1. Manada de asnos. — 2. *Fig.* Acto ou dito que revela estupidez; tolice, parvoíce, asneira.

**asnal** [Tirado de *asno*, ou deriv. do lat. *ASINĀLIS*, id.].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Relativo ou pertencente ao asno, asinino. Próprio de asno; semelhante ao asno. **Mó asnal**: a que pode ser movida por um só burro. **Lobo asnal**: lobo grande, distinto do pequeno ou cerval. — 2. *Fig.* e *pop.* Estúpido, brutal, bestial.

II. *S. m. pl. Prov. (Tr.-os-M.)*. Cestos de vime, ligados um ao outro, para conduzir estrume em cavalgadas.

**asnático**, *adj.* [Deriv. burl. de *asno*; suf. -ático]. *Fam.* Estúpido, tolo, idiota: «a coisa mais profunda e admiravelmente piegas e *asnática* deste mundo» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 153).

**asnear**, *v. intr.* [De *asno* + suf. -ear]. — 1. *Fam.* Dizer ou fazer asneiras: «Com-padece-te de nós, Senhor, porque *asneá-mos*!» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 187). — 2. *Bras. Fam.* Ser presumido, dar-se ares.

**asneira**, *s. f.* [De *asno*]. — 1. *Fam.* Burrice, tolice, disparate, parvoíce, erro (que se faz ou diz): «não me torne a cair na *asneira* de dar tão grandes esmolas» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 33), «Escreveu umas *asneiras* agigantadas no seu penúltimo folheto» (IDEM, *Boémia*, p. 369), «Se a menina experimentasse? Olhe que não era *asneira*!» (A. BORTO, *Ele Que Diga*, p. 300). — 2. *Fam.* Acção ou palavra imoral, obscena; asneirada; mau passo: «admirava-se que ela não tivesse feito *asneira*, com tantos exemplos e patifarias da freguesia» (CAMILO, *Eusébio*, p. 27). — 3. Não é *asneira* nenhuma! (*fam.*). Diz-se de pessoa bonita, jeitosa.

**asneirada**, *s. f.* [De *asneira*]. *Fam.* Grande asneira (acepção 2), palavrão.

**asneirão**, *s. m.* [De *asneira* + suf. -ão]. Grande asno, grande parvo, toleirão: «Deixaram-nos aqui este velho *asneirão* [...] Este palerma [...]» (CAMILO, *Bruza*, p. 118).

**asneirento**, *adj.* [De *asneira* + suf. -ento]. Que costuma fazer ou dizer asneiras.

**asneiro** [Do lat. *ASINARIUS*, ou de *asno*]. I. *Adj.* — 1. Relativo a asno, o mesmo que *asnal*. — 2. Diz-se do mular filho de burra e de cavalo (cp. *eguarico*): «macho *asneiro*», «mula *asneira*».

II. *S. m.* Aquele que trata de asnos e os leva ao pasto; burriqueiro, arreeiro, almocreve.

**asneirola**, *s. f.* [De *asneira*, com o suf. aumentativo -ola]. Palavrão, grosseria, dito obsceno.

**asno**, *s. m.* [Do lat. *ASINUS*, id.]. I. *Zool.* Mamífero perissodáctilo, o mesmo que *burro* ou *jumento*: «O *asno* do moleiro era amarelo com uma cruz nas costas» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 213). *Fig. Fam.* Pedaco de asno: injúria dirigida a alguém pela sua estupidez ou malevolência: «Você manda-me sair daqui, seu pedaco de asno?» (CAMILO, *Brasileira*, p. 25). [Ficar] com cara de asno: [ficar] humilhado e desconcertado; [ficar] desapontado, desiludido; reconhecer-se enganado: «Segue-se retirarmo-nos com caras de asnos, não é assim?» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 150).

II. *Fig.* e *fam.* (usado também como *adj.*). Estúpido, bronco, rude; tolo, ignorante, parvo: «tão *asno* é vossemecê como esse filósofo» (CAMILO, *Boémia*, p. 443), «por desacordo com o Regente, que era um *asno*, pouco menos *asno*, do que os ministros que o serviam» M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 255).

**aspa**, *s. f.* [Do gót. \*HASPA, id.; cf. também *aspe*]. — 1. Antigo instrumento de suplício constituído por dois paus cruzados em forma de X; cruz de Santo André: «Morte, que em *aspa* trazes / Já meus ossos futuros, / Vê primeiro o que fazes / De meus dias impuros» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 103). — 2. *Por sínéd.* Cada um dos braços dessa cruz: «O meirinho então cravou duas estacas no solo, inclinadas em cruz de Santo André, e a cada *aspa* amarrou uma das pernas do padre» (AQUILINO, *Aventura*, p. 163). — 3. Cruz de pano em forma de aspa (acepção 1), que se punha nos sambenitos, como sinal de infâmia: «As comendas em semelhantes peitos não são cruces, são *aspas*» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 319). — 4. *Heráld.* Insignia em forma de X. — 5. *Constr.* Peça em forma de aspa (acepção 1). — 6. Armação das velas do moinho de vento: «Quando o João Rana avistou os moinhos — primeiro o do Jerónimo, abandonado, depois o dele, torre negra erguida, com o seu capelo e a sua *aspa* de varas, na majestade augusta da noite — o coração bateu-lhe apressado» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 253). — 7. *Bras.* (sobretudo no pl.) Hastes, chifres, armação: «as frentes chocavam-se e as *aspas* travavam-se, ficando os dois [touro] presos» (C. NETO, *Sertão*, p. 17). (*Rio Grande*). *Disf. Gtr.* Fincar as *aspas*: cair de cabeça para baixo. Fincar as *aspas* no inferno: morrer [pessoa indesejável]. (*Rio Grande*). *Fig.* Estar de *aspa torta*: estar zangado, de mau humor. — 8. *Pl. Gram.* Vírgulas dobradas ou comas, que servem para indicar que determinado passo foi extraído de outro texto ou de discurso oral, para assinalar títulos, denominações comerciais, etc., ou para realçar determinadas palavras ou expressões. Desempenham funções idênticas ou semelhantes às do sublinhado manuscrito e do itálico.

**aspaço**, *s. m.* [De *aspa* + suf. -aço]. *Bras.* Pancada com as *aspas* ou chifres, marrada.

**aspar**, *v. tr.* [De *aspa*]. — 1. Crucificar em aspa: «Vereis a Pedro crucificado, a Paulo degolado, a André *aspaço*» (VIEIRA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.). — 2. *Por ext.* Martirizar, torturar; maltratar; vexar. — 3. *Fig.* Eliminar, expungir, apagar, riscar, cortar: «*Aspou* o nome do seu amigo do rol dos predestinados à vida eterna» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 127), «Embora a Polónia fosse *aspada* de entre os potentados» (IDEM, *Freira*, p. 184). — 4. *Gram.* Pôr entre *aspas*, colocar *aspas* em.

**asparagina**, *s. f.* [Deriv. cient. do lat. *asparāgus* 'espargo']. *Quím.* Substância orgânica, azotada, branca, cristalina (amida do ácido aspártico), que se encontra na raiz dos espargos, do alcaçuz, da beterraba, etc.

**aspárago**, *s. m.* [Cf. *espargo* < gr.-lat. *asparāgus*]. Forma alatinada de *espargo*.

**aspargo**, *s. m.* O mesmo que *espargo*.

**aspártico**, *adj.* [Do lat. científico *asparāgus* 'espargo']. *Quím. Biol.* Diz-se de um dos aminoácidos não essenciais existentes nas plantas e animais, e encontrado especialmente na cana do açúcar ainda tenra e nos melaços de beterraba sacarina, obtido geralmente por hidrólise da asparagina.

**aspe**, *s. m.* [Var. de *aspa*]. *Bras.* Raio da roda, no engenho de açúcar movido por água: «O rugido da água da presa nos *aspes* da roda do engenho» (X. MARQUES, *Volts*, p. 97).

**aspectável**, *adj. m. e f.* [Latinismo; adaptação de *aspectabilis*, id.]. *Cláss.* e *p. us.* Que pode ver-se, digno de ser visto; que se impõe pelo aspecto, imponente: «dando a entender que, entre as coisas espirituais, é a verdade o que entre as materiais é a luz, isto é, sumamente *aspectável*» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 166), «lâmpadas que lhe pôs [à imagem da caridade] para a fazer mais ilustre e *aspectável*» (IDEM, *ibid.*, III, pp. 45-46).

**aspecto**, *s. m.* [Do lat. *aspectus*, -ūs, por via culta]. — 1. *Cláss.* e *p. us.* Acção de ser visto; vista, olhar: «Não entendas de ti outra coisa, senão que és vilíssimo, negligentíssimo, e indigníssimo de toda a companhia, conversão, e *aspecto* de outros» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 257). — 2. *Por meton.* O que se vê; aparência exterior das coisas: «*Aspecto* original e inédito o da vasta sala» (R. JORGE, *Passadas*, p. 93). — 3. Modo de ser exterior das coisas ou das pessoas; feição, semblante: «e de hora para hora tomam os negócios mui diferente *aspecto*» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 253), «que *aspectos* tão divinos» (R. LOBO, *Obras*, p. 303), «atroz é o meu tormento, que devo velar diante dos homens debaixo de *aspecto* tranquilo» (HERCULANO, *Eurico*, p. 44), «tinha o *aspecto* das naturezas cálidas e podia dizer-se que, na realidade, resumia todo o amor» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 183). — 4. Perspectiva parcial; feição particular, faceta; ponto de vista: «Evoquei-o então, como o lembrava ao ver *aspectos* de certos bairros de Lisboa» (J. BRANDÃO, *Galeria*, p. 68); «ainda os *aspectos* do nosso evangelho trinam e quadram em favor desta conjectura» (VIEIRA, *Sermões*, xv, p. 43); «No *aspecto* histórico, o livro tem muitas deficiências».

**aspeito**, *s. m.* [Aportuguesamento já antigo de *aspecto*]. *Cláss.* O mesmo que *aspecto*: «Mas um velho de *aspeito* venerando» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 94), «Estas figuras todas que aparecem, / Bravos em



vista, e feros nos *aspeitos*» (IDEM, *ibid.*, VIII, 2), «viu de perto o *aspeito* doente e lívido do padre» (CAMILO, *Caveira*, p. 291).

**aspeirejar**, *v. intr.* [De *áspero* + suf. *-ejar*]. *Bras. (Sul)*. Usar de modos ásperezos; tratar alguém com aspereza.

**aspereza**, *s. f.* [Deriv. de *áspero*]. — 1. Qualidade do que é áspero, do que não tem superfície lisa e unida; o que se opõe a maciez ou brandura: «Incomodava-o a *aspereza* do tecido». — 2. Qualidade ou estado do que é rude, agreste, escabroso, escarpado, inóspito: «Todo o caminho é cheio de *aspereza*» (P. DE CASTRO, *Ulissea*, II, 69), «encerravam-se na *aspereza* das vastas solidões do Egipto» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 20). — 3. *Por meton.* O que é áspero; escabrosidade, rugosidade, anfractuosidade, fragosidade; o que torna uma montanha, um caminho, etc., íngreme ou escarpado: «segurando-se às cavidades do velho tronco e às *aspezezas* do seu grosseiro córtex» (HERCULANO, *Eurico*, p. 238), «Os beijos, desbotados e secos, tinham a mucosa com *aspezezas*, como as escamas de um peixe» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 99); «O infante D. Henrique nas *aspezezas* do promontório sacro» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 109). — 4. *Fig.* Penitência, mortificação ascética: «cobria com a púrpura cilícios, penitência, *aspereza*, exercícios de oração e contemplação» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 92). Austeridade: «Que homens doidos são estes que trocam [...] tudo o que é regalo pela maior *aspereza*» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 309). — 5. Qualidade do que fere desagradavelmente o gosto, acidez: «a *aspereza* do vinho». — 6. Qualidade do que impressiona desagradavelmente o ouvido, desarmonia de sons, com predominância dos agudos ou dos guturais: «E outros, que pronunciavam com tanta *aspereza*, que espiham as orelhas dos que escutam» (R. LOBO, *Corte*, fl. 72 v.º). «vozes sibilantes e guturais, inusitadas pelas outras línguas românicas, dando à loquela uma sensível *aspereza*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 271). — 7. *Pint. Fig.* Falta de harmonia, desigualdade nos toques de um quadro ou de um desenho. — 8. *Fig.* Dureza, rigidez; irregularidade, imperfeição (no estilo): «A forma, tornando-se mais variada e mais perfeita [...] contribuiu a aplainar a *aspereza* dos primeiros ensaios» (L. COELHO, *Cervantes*, p. 85). — 9. *Fig.* Dificuldade, provação, sofrimento, amargura: «Não é, disse Veloso, cousa justa / Tratar branduras em tanta *aspereza*, / Que o trabalho do mar, que tanto custa, / Não sofre amores nem delicadezas» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 41), «Mas em tempo que fomes, e *aspezezas*, / Doenças, frechas, e trovões ardentes» (IDEM, *ibid.*, x, 46). — 10. *Fig.* Rigor, inclemência (do tempo). — 11. *Fig.* Rudeza, rispidez, severidade; qualidade

de quem é desabrido, seco ou intratável: «O formosura indigna de *aspereza*» (IDEM, *ibid.*, IX, 76), «Maldita seja em tal rua, tal casa, onde nos despedem com *aspezezas*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 407), «com voz serena e sem *aspezeza* interrogou» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 134). — 12. *Por meton.* Pl. Maus modos; ditos ou actos rudes, desabridos; palavras que revelam extrema secura, mau génio ou ira: «na esperança de amaciar assim *aspezezas* da consorte» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 125), «Quis a rapariga corrigir as *aspezezas* com uma graça» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 51).

**asperges**, *s. m.* [Do lat. eclesiástico]. *Liturg.* — 1. Antifona cantada ou recitada, antes da missa, pelo sacerdote, ao aspergir água benta, e que começa pelas palavras *asperges me, Domine*. — 2. Aspersão com água benta: «faziam sete *asperges* sobre o que se purificava da lepra» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 183). — 3. *Por meton.* Momento em que, segundo o ritual, se faz essa aspersão. — 4. *Por meton.* O mesmo que *hissope*. — 5. *Capa de asperges*: capa que reveste o sacerdote quando faz a aspersão da água benta aos fiéis, o mesmo que *pluvial*: «os pluviais, a quem chamamos comumente *capas de asperges*» (S. DE FARIA, *Discursos*, p. 322).

**aspergiláceas**, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *Aspergillus*, de *aspergere* 'aspergir']. Bot. Família de ascomicetes a que pertencem vários fungos, entre os quais o bolor de que se extrai a penicilina.

**aspergilo**, *s. m.* [Do lat. eclesiástico *aspergillum* ou *aspergillus*, de *aspergere*]. — 1. *Liturg.* Raminho ou instrumento próprio para aspergir, o mesmo que *hissope*. — 2. Bot. Designação genérica de ascomicetes que se reproduzem por confídios, a que pertencem vários bolores e que serve de tipo às aspergiláceas.

**aspergir**, *v. tr.* [Latinismo: *aspergere*, id.; substituiu o ant. *espargir*]. — 1. Borrifar, salpicar com pequenas gotas; orvalhar: «Erguido em frente do mar, como um anfiteatro cujos primeiros degraus as ondas constantemente *aspergem*» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 45). — 2. *Por espec.* Espalhar, derramar [água benta] com *hissope* ou ramo molhado, como meio de abençoar ou purificar.

**asperidão**, *s. f.* [De *áspero* + suf. *-idão*]. *P. us.* Aspereza, aridez, qualidade do que é penoso ou difícil: «deleitava-se nas *asperidões* da matemática» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 212).

**asperifólio**, *adj.* [Do lat. *asper* 'áspero' + *folium* 'folha']. Bot. Que tem folhas ásperas.

**aspermo**, *adj.* [Do gr. *ἄσπερος*, de *ἀ-priv.* + *σπέρμα* 'semente']. Bot. *P. us.* Que não tem sementes.

**áspero**, *adj.* [Corresponde ao lat. *ASPER*, *-ĒRUM*, devendo ser tradicional, não obstante a conservação da vogal postónica]. — 1. Que tem superfície desigual, irregularmente rugosa; que produz impressão desagradável ao tacto; que não é liso, pulido, macio: «escudos reais, cobertos e sobrevestidos de burel *áspero* e grosseiro» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 18). — 2. Acidentado, fragoso, escabroso, irregular; agreste, inóspito: «Aqui nesta remota, *áspera* e dura / Parte do mundo» (CAMÕES, *Lírica*, p. 350), «O monte que se levanta ao pé do humilde convento é formoso, mas *áspero* e severo como quase todos os montes do Minho» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 217), «O potro arquejava, ainda assim ganhou, em pouco, grande distância através dos *ásperos* e rudes desvãos da campina» (C. NETO, *Sertão*, p. 55). — 3. De sabor forte, acre, ácido, desagradável ao paladar. — 4. Desagradável ao ouvido, desarmonico, com predominância de sons agudos ou guturais: «Música traz na proa, estranha e leda, / De *áspero* som, horríssimo ao ouvido» (CAMÕES, *Lusiadas*, II, 96), «mas no meio da brandura da voz de Leonor Teles, havia também uma corda *áspera*; alguma coisa do rugir do tigre» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 91). — 5. *Pint.* Que fere desagradavelmente a vista, por falta de harmonia dos tons. — 6. Agreste, inclemente, desabrido, rigoroso (falando do tempo): «era o tempo de inverno mui *áspero* naquelas partes, de muitas neves e frios intoleráveis» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 25 v.º). — 7. *Fig.* Duro, austero; rigoroso, severo, inflexível: «De vencedores *ásperos*, e ouzados» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 59), «Mas o pior de tudo é que a ventura / Tão *ásperos* os fez, e tão austeros» (IDEM, *ibid.*, V, 98), «mais seguidor das Comunidades, mais *áspero* no jejum, mais cuidadoso do silêncio» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 9 v.º). — 8. *Fig.* Rápido, desabrido, seco, agreste; rude, intempestivo, intratável: «Os raios por Vulcano fabricados / Vibrava o fero e *áspero* Tonante» (CAMÕES, *Lírica*, p. 311), «Estava-se tornando *áspero*, por vezes grosseiro» (C. NETO, *Tormenta*, p. 71). Duro, acerbo, azedo, contundente: «A sobeja tristeza perigosa / Com *ásperas* palavras reprovando» (CAMÕES, *Lírica*, p. 193), «Observei que uma palavra *áspera* ma afugentava por oito dias» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 59). — 9. Difícil de executar, penoso, árduo: «A quaisquer vossos *ásperos* mandados, / Sem dar resposta prontos e contentes» (CAMÕES, *Lusiadas*, x, 148), «*áspera* contenda» (IDEM, *Lírica*, p. 135), «Ninguém viu a *áspera* batalha, mas [...] o vento do mar trouxe, à terra firme, clamor furioso» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 43). // *Sup.*: *aspérrimo*.

**aspersão**, *s. f.* [Latinismo: *aspersio*, *-ōnis*, id.; cf. *aspergir*]. — 1. Acção de aspergir,

de salpicar com água ou outro líquido: «rega por *aspersão*». — 2. *Por espec.* Acção de aspergir água-benta, de abençoar ou purificar por meio de água-benta: «e, lançando-lhes água-benta, fez também *aspersão* sobre a corrente em que estavam aprisionados» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 485). *Metaf.*: «até com *aspersão* de lágrimas sei eu que elas [mulheres] têm purificado Gomorras» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 49).

**áspide**, *s. f.* (ou *m.*) [Erud., lat. *aspis*, *-idis* < gr. *ἀσπίς*, *-ίδος*]. — 1. Zool. Nome culto de algumas cobras ou serpentes venenosas, particularmente de uma espécie de víbora e de uma naja: «os meninos [...] lançariam as mãozinhas intrepidamente aos *áspides* e basiliscos» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 475). — 2. *Fig. Lit.* Entidade venenosa ou pessoa maledicente: «remordido pela *áspide* do ciúme» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 116).

**aspidistra**, *s. f.* [Do lat. científico *Aspidistra*, deriv. artificial de *áspide*]. Bot. Designação genérica de plantas liliáceas, rizomatosas, de folhas relativamente grandes, verdes ou variegadas, oriundas da China e do Japão. Nome de algumas espécies ornamentais cultivadas em Portugal (em vasos, etc.): «borrifava ela as *aspidistras* na varanda» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 105).

**aspidosperma** ou **aspidospermo**, *s. m.* [Do gr. *ἀσπίς*, *-ίδος* 'áspide' + *σπέρμα* 'semente']. Bot. Designação genérica de árvores apocináceas da América do Sul a que pertencem o pau-cetim, a peroba-rosa, etc.

**aspiração**, *s. f.* [Culto: lat. *aspiratio*, *-ōnis*, id.]. — 1. Acção de aspirar, de atrair o ar aos pulmões. — 2. *Fonét.* Sopros surdo, velar ou uvular, produzido mediante expiração, que acompanha os sons chamados *aspirados*, frequentes em diversas línguas (grego, alemão, inglês, etc.). — 3. Acção de absorver, de atrair ar, gases, vapores, líquidos ou poeiras ao interior de um aparelho, diminuindo a pressão dentro deste. — 4. *Fig. Cláss.* Desejo, ânsia dos bens espirituais: «se as respirações são necessárias para refrescar o coração, as *aspirações* o são para acendê-lo no espírito de devoção» (M. BERNARDES, *Paraiso*, p. 23). — 5. *Fig.* Desejo veemente, anelo: «Aí foi, pois, que Joaquim e Quitéria se identificaram numa só *aspiração* de se juntarem decorosamente» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 63), «Em 1815 a liberdade já era a *aspiração* de toda a gente» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 300). — 6. *Fig.* Pretensão, ambição social: «Este escrevinhador tem *aspirações*».

**aspirador**, *s. m.* [De *aspirar*]. Aparelho próprio para aspirar ar, gases, vapores,



líquidos ou poeiras. *Por espec.* Aparelho de limpeza doméstica por aspiração de poeiras e pequenos detritos.

**aspirante** [Do lat. *aspirans*, -antis, part. pres. de *aspirare*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que aspira ou atrai ao seu interior ar, gases, vapores, líquidos ou poeiras; diz-se especialmente da bomba que eleva líquidos (água, etc.), aspirando-os. — 2. *Fig. Cláss.* Que tem desejos místicos (de perfeição e união com Deus): «andar em Deus por contínua tenção de agradá-lo, ou perpétua e simples memória sem esquecê-lo; ou ardente e aspirante amor de atraí-lo» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, I, p. 309), «aqui finalmente se torna a alma toda amorosa, ardente, e afectuosa, e aspirante à união do divino amor» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 237). — 3. *Fig.* Que aspira, que deseja, que pretende (qualquer coisa, grau ou título).

II. *S. m. ou f.* — 1. Pessoa que aspira (a um título, cargo ou dignidade); pretendente, candidato: «O que assusta muitas vezes esses aspirantes à glorificação, ao suicídio ou ao martírio, é a imputação de loucura, a sequestração entre os alienados» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Por espec.* Aspirante a oficial [ou a oficial miliciano]: posto ou grau da hierarquia dos três ramos das Forças Armadas atribuído ao militar habilitado para oficial: «Os cadetes foram promovidos a aspirantes a oficial». *Por elipse*: «Os aspirantes participam nas operações». — 3. *Por espec.* Categoria burocrática, imediatamente abaixo de terceiro-oficial: «andava por Lisboa [...] solicitando um lugar de amanuense de secretaria ou aspirante de alfândega» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 23). — 4. *Desp.* Categoria de atletas no início da carreira (no futebol, etc.), com idade entre 16 e 17 anos.

**aspirar** [Culto: lat. *aspirare*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Atrair [o ar] à boca, ao nariz ou aos pulmões por inspirações mais ou menos fortes: «Respiro com dor e aspiro o ar que me não chega» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 196), «aspirando haustos de ar, e baforando ruidosamente as aspirações fumegantes» (IDEM, *Esqueleto*, p. 28). — 2. *Fonét.* Pronunciar com um sopro surdo, velar ou gutural, produzido mediante expiração: «Em português não há consoantes aspiradas». — 3. *Por ext.* Atrair [ar, gases, vapores, líquidos ou poeiras] ao interior de um aparelho, diminuindo a pressão dentro deste. — 4. Sorver, absorver, chupar: «enquanto se aspiram [...] as narcóticas exalações de um bom cigarro» (GARRETT, *Via-gens*, p. 8). — 5. Absorver o odor de, cheirar: «Vergéis em que os nossos avós aspiravam fragrâncias incomparáveis de flores» (CAMILO, *Serões*, II, p. 91). — 6. *Cláss.* Rescender, exalar (nos sentidos próp. e fig.): «cuja cova antes que se

ladrilhasse [...] aspirava tal fragrância, que se lhe não aventajavam os mais aromáticos perfumes da terra» (J. CARDOSO, *Hagiológico*, II, p. 232), «onde tudo aspirava amor, tudo silêncio» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 938). — 7. *Cláss.* Impelir soprando [o vento]: «a tempo que o mar e o vento aspiravam com prósperos sinais as velas gregas» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 64). — 8. *Fig. Cláss.* Influir benignamente em, favorecer, ajudar, socorrer: «Implorámos favor que nos guiasse / E que nossos começos aspirasse» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 86). Intr. mas com função tr.: inspirar, conduzir: «necessita de que lhe aspire o vento da divina graça» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 52).

II. *V. intr.* — A. *Relat.* (com a prep. a). — 1. Desejar veementemente, pretender, ambicionar, ansiar por, procurar conseguir: «Viu ser cativo o santo irmão Fernando, / Que a tão altas empresas aspirava» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 52), «eram muitos os que aspiravam à Prebenda» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 11 v.º), «é a burguesia que aspira à fidalguia e a canalha que aspira à burguesia» (CAMILO, *Boémia*, p. 446), «Cónego foi a única ambição da sua vida; e dizia [...] que era a maior dignidade a que podia aspirar» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 45). — 2. *Fig. Cláss.* (conjunção tr.). Inspirar, mover, conduzir [alguém]: «necessita de que lhe aspire o vento da divina graça» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 52). — B. *Absol.* — 1. Respirar; absorver o ar, fazer inspirações: «Aspirava com ânsia, como se aquele ambiente tépido não bastasse a saciá-lo» (HERCULANO, *Eurico*, p. 256). — 2. *Cláss.* Soprar [o vento]: «Por cima desta rocha brandamente, / Só Zéfiro aspirando desencalma» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 82).

**aspirina**, s. f. [Do al. *Aspirin*, formado artificialmente do gr.  $\alpha\sigma\pi\iota\rho\alpha$  'espírea', planta que contém ácido acetilsalicílico natural]. *Farm.* Nome comercial patenteado do ácido acetilsalicílico, empregado principalmente como analgésico e antipirético.

**aspuado**, adj. [De *aspa* e suf. -udo]. *Bras. (Sul)*. — 1. Que tem chifres grandes. — 2. *Fig. Cal.* (usado também como subst.). Aplica-se ao marido cuja mulher lhe é infiel. Cp. *cornudo*.

**asquerosidade**, s. f. [De *asqueroso*]. — 1. Qualidade ou estado do que é asqueroso: «e vendo tão odiosa asquerosidade, considerou no que eram os deleites sensuais» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 288). — 2. *Por meton.* O que é asqueroso; imundície. *Fig.* Torpeza, miséria, baixaza: «Não vos aconselho que no tempo de dar graças revolvais na memória asquerosidades antigas» (IDEM, *Pão Partido*, pp. 203-204).

**asqueroso**, adj. [Do lat. vulgar \**ASCĀR-*ōsus 'tinhoso', deriv. de *ASC(A)RA*; v.

*asco/asca* e a var. *ascoroso*. — 1. Que causa asco; repugnante, repelente, nojento; imundo, sórdido, sujo: «uma mulher, que trazia de um cancro comido um peito, e nele chaga feia, podre e asquerosa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 228), «salta o sapo asqueroso do rochedo rachado» (CAMILO, *Eusébio*, p. 16). — 2. *Fig.* Que causa repulsão moral; abjecto, torpe, infame: «o amor, com toda a sua virgindade sublime, lhe convertera em podridão asquerosa os deleites grosseiros» (HERCULANO, *Eurico*, p. 54).

**assacar**, v. tr. [Deriv. de *sacar*]. Imputar caluniosamente; acusar de, exprobrar sem fundamento: «Se ele me assaca erros que não pratiquei, é preciso que eu o desengane» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 151), «Mas está nesse caso algum dos pretensos 'cacófatos', que me assacam?» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 161).

**assadeira**, s. f. [De *assar*]. — 1. Mulher que assa e vende castanhas. — 2. Recipiente em forma de vaso ou tabuleiro (de barro, de cobre estanhado, ou, modernamente, de ferro fundido ou esmaltado, vidro inquebrável, louça, etc.) que se coloca sobre o fogo ou no forno, com alimentos para assar. — 3. *P. us.* O mesmo que *assador* (acepção 2): «Sebastião de Melo foi acolhido com uma salva de estouros de castanhas, que saltavam na ampla assadeira, pendente do canço» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, II, p. 101).

**assado**.

I. *Part. pass.* de *assar* ou *assar-se*.

II. *Adj.* — 1. *Bras. (Norte)*. Irritado, zangado. — 2. Usa-se na loc. adv. assim e **assado**, expressão familiar com que se designa o que não importa muito descrever ou contar: «sendo o primeiro / Isto, e aquilo o segundo, é consequência / Ser o terceiro assim, e o quarto assado» (CASTILHO, *Fausto*, p. 134). Usa-se também na loc. adv. **assim ou assado**: desta maneira ou daquela, de um modo ou de outro: «Mas seja assim ou assado, a realidade aí está a comprovar o acerto da nossa premissa» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 97).

III. *S. m.* — 1. Prato de carne assada: «ia retalhando a magnífica peça de assado que fumegava» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 201), «Quando entravam pelo assado, chegou um sargento do 8» (CAMILO, *Brasileira*, p. 98). — 2. *Pl. Fig. Fam.* Nas locuções meter-se em assados, ver-se em assados: conjuntura ou lance difícil, dificuldades, sarilho: «Como nunca me vi, priminha, em tais assados, / Que posso responder?» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 172).

**assador**, s. m. [De *assar*]. — 1. *Desus.* Aquele que, na casa real, tinha o ofício de assar as carnes. — 2. Vaso de barro (ou, em certas regiões, de lata) em que se assam castanhas. *Fig.*: «Com o sol a

pino a armadura era-lhe assador» (AQUILINO, *Aventura*, p. 16). — 3. Espeto próprio para assar carne.

**assadura**, s. f. [Do lat. *ASSATŪRA*]. — 1. Acção de assar. *Por dissem.* Acção de queimar: «livros que, postos na geena do eterno fogo, sobejariam a sustentar a perpétua assadura de seus autores» (CAMILO, *Bruixa*, p. 200). — 2. *Por meton.* Porção de carne assada ou que pode assar-se de uma vez. — 3. *Por espec. Prov.* Pedaco de carne de porco que se dá de presente por ocasião da matança. *Fig. Deprec.* **Ter rasca na assadura**: ter comissão nos lucros de um negócio, receber benefícios pelo êxito de uma empresa: «Queriam, também, ter rasca na assadura!» (AQUILINO, *Batalha*, p. 196). — 4. *Por espec. Prov. (Tr.-os-M.)*. Lombo de porco. Pedacos de carne que se vão tirando quando se abre um porco e se assam imediatamente. — 5. *Fig. Pop.* Inflamação cutânea, inter-trigem.

**assa-fétida**, s. f. [Do lat. botânico medieval *assa-foetida*]. — 1. *Bot.* Planta umbelífera frequente na Pérsia, da qual se extrai uma goma-resina medicinal. — 2. *Farm.* Goma-resina castanho-avermelhada, fétida, que se obtém de incisões da planta do mesmo nome, dotada de acção farmacológica, antigamente empregada como antiespasmódico, anti-helmíntico, etc.

**assalariado** [De *assalar*].

I. *Part. pass.* de *assalar* ou *assalar-se*.

II. *Adj.* Que recebe salário, que é remunerado regularmente pelo seu trabalho.

III. *S. m.* Aquele que recebe salário, empregado: «Não é sócio da casa mas um simples assalariado». || *S. f.*: assalariada.

**assalar** [De *salário*].

I. *V. tr.* — 1. Contratar para determinado serviço mediante remuneração estipulada: «Quais são estes [conselhos] senão [...] o de ir mais dous mil passos a quem me assalariou só para mil» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 438), «saiu a assalar trabalhadores para a sua vinha» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 951), «general escocês assalariado por Guizot com credenciais de Costa Cabral» (CAMILO, *Brasileira*, p. 162). «Assalariara olheiros em Faiões, para lhe segredarem os passos do morgado» (IDEM, *Esqueleto*, p. 107).

II. *V. refl. P. us.* Entrar para o serviço de alguém mediante salário: «Os que antes estavam abundantes de bens assalariaram-se para terem pão» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 279).

**assaloiado**, adj. [Deriv. de *saloio*]. Que é próprio de saloio, que tem modos de saloio; provinciano, rústico, grosseiro.

**assaltada**, s. f. [De *assaltar*]. — 1. Acto ou efeito de assaltar; assalto, ataque repentino, investida: «qual seria o sucesso



de uma tão perigosa *assaltada*?» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 452), «José Teixeira folgava de entremeter incidentes cómicos nas suas *assaltadas*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 90). — 2. *Fig.* De uma *assaltada*: de uma só vez, de uma assentada, de um ímpeto: «vencendo de uma *assaltada* o mundo, a carne, e o inferno» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 420).

**assaltante.**

I. *Adj. m. e f.* Que assalta, que acomete: «afrontou-se com a horda *assaltante*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 156).

II. *S. m.* Aquele que assalta: «gritos, tiros de arcabuz e estridor dos objectos arremessados pelos *assaltantes*» (AQUILINO, *Aventura*, p. 230).

**assaltar**, *v. tr.* [Deriv. de *saltar*]. — 1. Cair de improviso sobre; acometer de surpresa; atacar de repente: «ao atalharmos por um sítio despovoado, nos *assaltaram* três mascarados» (FILINTO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Atacar pela força das armas, investir repentinamente contra [praça, fortaleza, etc.]: «as naus deseja perto / O Catual, por que com ferro e flama / Lhas *assalte*» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 86), «Ameaça que há-de *assaltar* a cidade, e levá-la à viva força» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 17), «Entretanto, um grupo de oitocentos a mil revoltosos *assaltaram* o piquete de Cima de Vila» (A. GAMA, *Motim*, p. 380). — 3. Invadir repentinamente por traição ou embuste, atacando e fazendo saque. Entrar clandestinamente em [um lugar] para roubar: «Os ladrões *assaltaram* a ourivesaria». — 4. *Fig.* Asse-diar, molestar com insistência: «*assaltaram*-no com perguntas» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 5. *Fig.* Acometer de súbito [geralmente um mal físico ou moral] [alguém]: «Todas as tardes a *assaltava* a febre», «teve um desses momentos de compaixão, que costumam *assaltar* o infame» (CAMILO, *Nota do Arcediago*, p. 116), «Logo após o crime o *assaltaram* os remorsos». — 6. *Fig.* Assaltar o espírito: ocorrer, lembrar de repente: «mil cogitações tristemente solenes me *assaltaram* o espírito» (HERCULANO, *Eurico*, p. 67). — 7. *Fig.* Ir realisar, de surpresa, baile em casa de [outra pessoa], geralmente no Carnaval. Cf. *assalto* (acepção 9).

**assaltear**, *v. tr.* [De *assaltar*]. O mesmo, mas menos usado, que *assaltar*: «Assim a morte nos *assalteia* e nos rouba a vida» (VIEIRA, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.), «*Assalteou*-o uma suspeita angustiosa» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 18).

**assalto**, *s. m.* [Regressivo de *assaltar*]. — 1. Acção ou efeito de assaltar repentinamente; investida, arremetida, ataque: «divisara na vidraça do vagão uma cara de facinora a espreitar, como quem espera a desprevenção do sono para o *assalto*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 102). — 2. *Mil.*

Ataque feito de surpresa (a fortaleza, praça, etc.) pela força das armas: «Se os inimigos houvessem tomado de *assalto* a cidade ou vila onde tais cenas se passavam» (HERCULANO, *Bobo*, p. 93), «Elevava-se o castro à beira-mar, belo e forte, bem municiado de defesas contra os *assaltos*» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 32). — 3. *Jogo do assalto*: jogo de tabuleiro, congénere do xadrez e das damas, mas de 24 pedras contra 2, cada uma das quais simula uma fortaleza: «um mulherio que jogava o quino e a glória e o *assalto*» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 244). — 4. *Mil.* Fase final de um ataque, após reconhecimento e aproximação. — 5. *Desp.* Série de lances de ataque, em combate simulado de florete ou de outra arma branca. Cada um dos períodos em que se divide um combate em modalidades de luta corpo-a-corpo (boxe, etc.): «Foi vencido ao quarto *assalto*». — 6. *Fig.* Acesso repentino de doença ou de paixão, de mal impetuoso, físico ou moral. De *assalto*: repentino e impetuoso: «Não obstante o acanhamento natural destas paixões de *assalto*, o bacharel [...] animou-se a entrar no mistério» (IDEM, *Brilhantes*, p. 39). — 7. *Fig.* Pedido insistente, importunação, instância, assédio. — 8. *Fig.* Tentativa de corrupção, tentação: «Enfim Deus porque tinha a vitória segura em Job, deixou ao diabo dar-lhe *assaltos*, como por brinco e entretenimento» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 202), «até que o Céu as ouviu [as orações] livrando-a destes infernais *assaltos*» (J. CARDOSO, *Hagiólogo*, III, p. 176). — 9. *Fig.* Acto de assaltar (acepção 7). *Por meton.* Baile que, de surpresa, se vai realizar em casa alheia, geralmente no Carnaval.

**assalveado**, *adj.* [De *salva*]. *Bot.* Diz-se da corola simpétala de tubo comprido e de limbo circular achatado, fazendo lembrar uma salva ou prato.

**assanhadiço**, *adj.* [De *assanhar* + *suf. -adiço*]. Que se assanha facilmente. *Fig.* Irritável, irascível.

**assanhado** [De *sanha* e *assanhar*].

I. *Part. pass.* de *assanhar* ou *assanhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Cheio de sanha, de ira ou furor; diz-se frequentemente dos gatos: «Os gatos *assanhados* a saltarem e a miarem de encontro aos cães» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 162). Raivoso, enfurecido de zanga: «As matilhas *assanhadas* ladravam ao cadáver do lobo» (IDEM, *Eusébio*, p. 23), «Aqueles senhoras *assanhadas* como colarejas» (IDEM, *Caveira*, p. 74). *Por meton.* Erecto (como os bigodes do gato quando assanhado); agressivo: «Encara-me de frente, com os bigodes *assanhados* entre as rugas» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 215). — 2. Enraivecido, tornado bravo, exacerbado: «sacudindo a cauda a afugentar as moscas *assanhadas*» (C. NETO, *Tempestade*,

p. 93). **Ferida assanhada** (*fig.*): ferida agravada, inflamada. — 3. Inflamado, exaltado, encarniado: «Andávamos tão *assanhados* nesse fariscar de chacais [...] que seríamos capazes de assassinar» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 72), «roçou no tojal até ao sol-pôr, *assanhado* de raiva ao trabalho» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 129). Aceso, violento: «Travara [...] uma *assanhada* questão acerca do nominalismo» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 205). Combativo. — 4. *Por meton.* Tomado de excitação lúbrica: «uma prima ciosa e zelosa que se enroscou nele como serpente *assanhada*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 205). Sensual; leviano: «Meninas *assanhadas* na boca do povo são as namoradeiras, inquietas, salientes. Assim são as que se arrojam como as cobras que se dizem *assanhadas*» (JOÃO RIBEIRO, *apud* LAUD. FREIRE).

**assanhamento**, *s. m.* [De *assanhar*]. Acção ou efeito de assanhar; estado de irritação; raiva, cólera, fúria: «num dos seus *assanhamentos* de gata» (X. MARQUES, *Volta*, p. 231), «olha o *assanhamento* daquela serigaita» (V. CORREIA, *Contos*, p. 40).

**assanhar** [De *sanha*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar raivoso [um animal] excitando-o ou fazendo-lhe surriada: «balas de papel com que hoje *assanho* os colmillos de outras bestas-feras» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 18). — 2. Provocar a cólera de, enfurecer, exasperar, irritar muito (falando de pessoas): «Quando nossos pecados mais *assanham* ao Padre Eterno contra nós» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 1, fl. 2), «Se não fora ter medo de *assanhar* por aí alguma sumidade» (A. GAMA, *Motim*, p. 3), «e uma contenda travou-se, *assanhando* todos os ânimos» (A. DE AZEVEDO, *Cortijo*, p. 175). — 3. *Por meton.* Tornar mais rigoroso, mais duro ou mais cruel; exacerbar: «Nunca mais desprezar vossa bondade: nunca mais *assanhar* vossa justiça» (M. BERNARDES, *Exercícios*, I, p. 41). — 4. *Fig.* Tornar encapelado, alteroso, tempestuoso [o mar]: «*Assanha* as ondas o ímpeto do vento» (BOCAGE, *Poesias*, II, p. 322). — 5. *Fig.* Tornar mais inflamado, fazer piorar, agravar [uma ferida]: (A quem mordaz saudade *assanha* a chaga» (IDEM, *ibid.*, I, p. 143). — 6. *Por meton.* Tornar encarnado, ruborizar: «O rosto da mãe dos amores, *assanhado* em carmim, parecia a face descomposta de uma baccante» (R. DA SILVA, *apud* AULETE).

II. *V. refl.* — 1. Enraivecer-se [o animal]: «A fera, que por natureza tem ser cruel, com qualquer cousa que lhe façam se *assanha* mais» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 51). — 2. Encolerizar-se, irar-se [uma pessoa]; encarnigar-se: «*Assanha-se* o imperador; tanta amizade por parte da França e afinal negavam-lhe aquela bagatela» (R. JORGE, *Passadas*, p. 270); «Um

dos mais ferozes inimigos que a República e as finanças republicanas viram *assanhar-se* contra si» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 40). — 3. *Fig.* Tornar-se bravo, tempestuoso, revoltado [as águas ou o vento]. — 4. *Fig.* Inflamar-se, agravar-se [uma ferida].

**assapar** [Deriv. de *sapo*? Com interferência de *sapa*, *sapar*?].

I. *V. tr.* Fazer baixar, coser à terra, acaçapar, acachapar, esconder abaixando: «Será um entorpecedor quebranto que nos *assapa* numa porção limitada da Terra» (A. DE FIGUEIREDO, *Espanha*, p. 36).

II. *V. intr. e refl.* — 1. Abaixar-se, acaçapar-se, alapar-se, esconder-se abaixando-se: «as mulheres [...] aos molhos, descalças, sangrentas, *assapadas* na terra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 14). — 2. Cair, abater, desmorronar: «Com a chuva, o cimo da fuma *assapou*», «ao tocarem o lastro da duna, fatalmente ela se *assapava*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 277). // Usa-se frequentemente a var. gráfica *açapar*.

**assa-peixe**, *s. m.* [De *assar* (?) e *peixe*; cf. a var. *alça-peixe*]. *Bras.* — 1. Planta urticácea medicinal e industrial (fornece fibras têxteis). — 2. Nome de outra planta, também brasileira, da família das compostas.

**assar** [Do lat. ASSARE, id.].

I. *V. tr.* — 1. Preparar [a comida], submetendo-a, em seco, à acção directa do fogo ou do ar aquecido num forno: «*Assaram* um pedaço de lombo de porco». — 2. *Por dissem.* Queimar, fazer arder [uma pessoa]: «Resolveram estes vingar o fugitivo *assando* o abade. Uma noite pegaram-lhe fogo à casa» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 165). — 3. *Fig.* Causar grande ardor a, abrasar de calor: «Abraçava o Sol os corpos por fora; *assava* a secura as entranhas por dentro» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 416). — 4. *Fig. Pop.* Causar inflamação cutânea provocada pelo atrito (nos sovacos, virilhas ou refegos da pele).

II. *V. intr.* — 1. Ser cozinhado [o alimento] em seco, pelo fogo: «Guarde a galinha para *assar* e faça sopa de rabo de boi» (AQUILINO, *Mónica*, p. 37). — 2. *Fig. Fam.* Sentir-se acalorado, abrasado: «Estou a *assar*!».

III. *V. refl.* Tostar-se, cozer-se sob a acção directa do fogo.

**assaralhopado**, *adj.* [De *assarapolhado*, por metátese]. *Pop.* Atrapalhado, atarantado: «tão *assaralhopados* andavam todos, e tanta pressa tinham» (GARRETT, *Arco*, II, p. 112).

**assarapantado** [Cf. *sarapanta*].

I. *Part. pass.* de *assarapantar* ou *assarapantar-se*.

II. *Adj. Expr. Fam. e pop.* — 1. Assustado, atarantado, aturdido: «rara a noite que os gansos do Capitólio não desatassem



a grasnar *assarapantados*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 239). Atônito, confundido: «Recebeu a carta o *assarapantado* fidalgo» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 72). — 2. Que traduz espanto; pasmado, embasbacado: «Os serranos fartavam-se [...] de abrir a boca e lançar os olhos *assarapantados* às criadinhas» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 410).

**assarapantar** [Cf. *sarapantar*]. *Expr. Fam. e pop.*

I. *V. tr.* — 1. Assustar, aterrorizar; fazer desatinar; atarantar, atrapalhar: «ficara a *assarapantar* os ratoneiros de lenhas com a sua voz de trovão» (AQUILINO, *Lápides*, p. 149). — 2. Intimidar, confundir, perturbar: «Não se deixou Bigorri *assarapantar* e observou-lhe com serena consciência» (IDEM, *Servo de Deus*, p. 74).

II. *V. refl.* Assustar-se; perder o tino; desorientar-se, atrapalhar-se.

**assarapolhado**, *adj.* [Relacionado com *sarampo*? Cf. *assarapantado*]. *Pop.* O mesmo que *assaralhopado*.

**assaria**, *s. f.* *V. assario*, *s. m.*

**assario** [Arabismo, ou relacionado com o lat. *ASSARIUS* 'assado' + suf. — *IVUS*? Cf. *asserio*].

I. *Adj. Prov. (Alent. e Alg.)*. Diz-se da hortaliça ou do fruto mais desenvolvido e de melhor qualidade.

II. *S. m. Vit.* Casta de uva branca, de bago grande, do Sul do País.

**assassinar** [Do it. *assassinare*, por intermédio do fr. *assassiner*].

I. *V. tr.* — 1. Cometer violentamente homicídio; matar com premeditação e traiçoeiramente (de moto próprio ou executando ordens): «[o povo sanguinário] não apregoava a liberdade, *assassinava* os apóstolos dela» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 23), «um filho [...] desta fera, Pedro Ruiz, *assassinou* bárbaramente [...] Pedro de Poiarés» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 80). — 2. *Por ext.* Ocasionar, embora não propositadamente, a morte (física ou moral) a [alguém], aniquilar, dar cabo de, inutilizar: «Nem para falar nem para andar se deve forçar a natureza, sob pena de arruinar e de *assassinar*, talvez, a vítima de tão cruel preconceito» (GARRETT, *Educação*, p. 66), «*Assassinar* uma fraca mulher?! E ela não me *assassinou* a mim?» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 5), «Perdição eterna para mim! Perdição para ti, que me *assassinaste*!» (IDEM, *Bobo*, p. 269). *Fig.* Destruir [a alegria de viver]: «chegaria a sentir o tormento do remorso por *ter assassinado* as alegrias do teu destino» (CAMILO, *Brihantes*, p. 66). — 3. *Fig. Fam.* Destruir a beleza de [uma obra de arte]; abastardar, deturpar, estragar: «Aquilo não é tocar, é *assassinar* a música».

II. *V. refl.* Matar-se a si próprio, suicidar-se: «*Assassinares* uma fraca mulher e

*assassinar-te* a ti próprio?» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 4).

**assassinato**, *s. m.* [Do fr. *assassinat*]. *Galic.* O mesmo que *assassinio*: «*Assassinato* é coisa que me não cheira a idioma de Bernardes e Barros» (CAMILO, *Queda Dum Anjo*, p. 153), «como um cemitério, mortes, suicídios e *assassinatos*» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 236).

**assassinio**, *s. m.* [Do it. *assassinio*, id.; cf. *assassino*]. Acção de assassinar; homicídio premeditado e cometido à traição: «Do outros cinco modos se forma o homicídio deliberado, convém a saber: de propósito, sem mais outra qualidade, à traição, com engano, com *assassinio*, com peçonha» (J. PINTO RIBEIRO, *Lustre*, p. 68), «quando em Lisboa souberam do *assassinio* de seu tio, individuaram de pronto os agentes daquela morte» (CAMILO, *Lula*, p. 64).

**assassino** [Do it. *assassino* < ár. *haššāš*, literalmente 'bebedor de haxixe', nome dado a uma seita muçulmana, fanatizada, que conheceram os cruzados].

I. *S. m.* — 1. O que comete homicídio com premeditação e traiçoeiramente: «caía debaixo do punhal de um *assassino* desconhecido» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 13), «Fez-se [...] encontrado com eles, meteu-lhes a cara e reconheceu o *assassino*, sob o disfarce de estudante» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 146). — 2. *Fig.* Aquele que destrói (algo de vital, de benéfico ou de belo): «*assassinos* públicos da substância e da vida dos súbditos» (A. DA CUNHA, *Escola*, p. 298).

II. *Adj.* — 1. Que assassina; que mata: «quis atacar na Ponte, a punhal, os estudantes presos no Cartaxo como salteadores *assassinos*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 104); «As venenosas plantas *assassinadas* / Felizes como o sono da inocência, / Vegetavam nos muros, nas ruínas» (JUNQUEIRO, *D. João*, p. 263). — 2. *Fig.* Que atormenta e consume; atroz, cruel: «Era cousa mais atrozmente *assassinada*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 306).

**assaz**, *adv.* [Termo ant., do provenç. ant. *assatz* < lat. *AD SATIS* 'o bastante'. A etimologia *AD SATIEM* dificilmente se justifica]. *Lit.* Suficientemente, bastante: «*assaz* robustos para, muitas vezes, os fazerem voar da sela nestes recontros violentos» (HERCULANO, *Eurico*, p. 77). Abundantemente, muito: «Um terreno mui grande, e *assaz* famoso» (CAMÕES, *Lustadas*, VII, 17), «Quanto a filosofia, este acontecimento pareceu-me *assaz* chocho» (CAMILO, *Novelas*, III, pp. 188-189). *Cláss.* *Assaz* de: «*Assaz* de favor me dão» (CAMÕES, *Rimas*, p. 42). // *Obs.* No port., *cláss.* também surge com função de *adj.* como sinónimo de *grande*, *abundante*: «o que ela muito de ordinário fazia, e com *assaz* liberalidade» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 4).

**assazoar** ou **assazonar** e **assezoar** ou **assezonar** [De *sazão* e *sezão* = *sazão*; cp. *sazonar*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Sazonar, amadurecer. — 2. *Fig. Cláss.* Trazer oportunamente, proporcionar, propiciar [o tempo]: «aquietou-se contido em sua pretensão, até que o tempo [...] *assezoasse* alguma boa ocasião» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 342). — 3. *Por meton.* Tornar gostoso, temperar, condimentar. *Fig. Lit.* Dar graça ou vida a: «os trocadilhos de palavras, com que ele *assazoa* e salpica o seu estilo» (FILINTO, *apud* LAUD. FREIRE), «Os dizeres de Brázia, tendentes todos ao casamento, *assazoavam* as singelas iguarias do vigário» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 46).

II. *V. intr. Cláss.* Sazonar, amadurecer: «a qual [quentura] faz *assezonar* todos os frutos e sementes» (M. DE FIGUEIREDO, *Cronografia*, fl. 55). *Metaf.*: «fez tão depressa *assezoar* e amadurecer esta sementeira do Senhor, que dez mil receberam martírio com ele» (C. DE LISBOA, *Jardim*, p. 340).

**asse**, *s. m.* [Erud.: lat. *AS*, *ASSIS*; cf. ainda *ás*]. Antiga moeda romana de cobre, também designada por *ás*.

**asseado**.

I. *Part. pass.* de *assear* ou *assear-se*. II. *Adj.* — 1. Em que há asseio; esmerado na higiene do corpo, da roupa, etc.; limpo, lavado: «Nos dias de festa assim tinha *asseado* e limpo o refeitório que parecia um Céu» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 624), «e estavam os vestidos tão limpos e *asseados* como quando saíram da guarda-roupa» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 390). — 2. *Cláss. e prov.* Apurado no traje, bem vestido, elegante: «foi o senhor procurado por um sujeito bem parecido e *asseado*» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 215). Bem arranjado, bem decorado: «foi para o real mosteiro de Santos, onde lhe deram *asseados* aposentos» (IDEM, *Perfil*, p. 37). — 3. *Fig. Cláss. e prov.* Perfeito, lúcido, brilhante: «O Ilustríssimo Nuncio Camilo Caetano, que presidiu no Capitulo, por ordem de Sua Santidade, fez uma elegante e *asseada* prática» (B. DE SANT'ANA, *Crónica*, I, p. 321), «Custou, mas ficou obra *asseada*!» — 4. *Bras. (Sul)*. Garboso, elegante, bonito (falando de cavalos e por vezes também de objectos).

**assear** [Parece conciliável com o lat. vulgar \**ASSĒDARE* 'pôr as coisas no seu sítio', deriv. de *SEDES* 'sede', 'sítio'. No entanto, a derivação encarada não deixa de ser, formalmente, suspeita. A etim. \**ASSĒDIARE* é foneticamente indefensável].

I. *V. tr.* — 1. Tornar limpo e cuidado. — 2. *Cláss. e prov.* Vestir com alinho e requintes; ataviar, enfeitar: «Está a *assear* o defunto, deixá-lo lá estar» (AQUILINO, *Batalha*, p. 28). Arranjar com esmero e elegância.

II. *V. refl. Cláss. e prov.* Arranjar-se esmeradamente; vestir-se com apuro; envergar os melhores fatos; alindar-se, enfeitar-se: «Nisto vieram a parar tuas presunções, o cuidado com que *te asseavas*» (L. ÁLVARES, *Sermões*, II, p. 21), «a alegria, o prazer de *se assear* aos domingos à semelhança das mais raparigas» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 145).

**assecla**, *s. m.* [Latinismo: *assecla*, id.]. *P. us.* Partidário, sequaz, sectário, acólito: «diz Faloplo e seu *assecla* Rúdio» (M. ARAIS, *Método*, I, p. 242).

**assecuratório**, *adj.* [Forma culta artificial, baseada em *assegurar*]. *Jur. Bras.* Que assegura ou garante.

**assedadeira**, *s. f.* [Do *assedar* + suf. -(a)eira]. Mulher que asseda linho.

**assedado** [De *seda* e *assedar*].

I. *Part. pass.* de *assedar*.

II. *Adj.* Macio e lustroso como a seda, sedoso: «os seus olhos húmidos, assombrados das mais longas e *assedadas* pestanas que ainda vi em olhos de mulher» (GARRETT, *Viagens*, p. 409), «os cabelos *assedados*, que soltos arrastavam pelo chão» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 37), «colhia-se o musgo, *assedado* como pelúcia verde» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 346).

**assedagem**, *s. f.* [De *assedar* + suf. -agem]. Acto de assedar [o linho].

**assedar**, *v. tr.* [Deriv. de *seda*]. — 1. Passar [o linho] pelo sedeiro, para o separar da estopa, de arestas e outras impurezas. — 2. Tornar macio e lustroso como a seda.

**assediado**, *v. tr.* [Deriv. de *assédio*]. —

1. Pôr assédio a [praça ou lugar fortificado], sitiar, cercar: «todos os que, assim armados, ou entrarem nas batalhas, ou assaltarem os muros, ou *assediarem* as cidades» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 353), «profetizei-lhes que a cidade de Belgrado ia ser *assediada*, e que se renderia» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 275). — 2. *Fig.* Perseguir com insistência (a fim de conseguir algo), importunar, enfadar, maçar; obsidiar: «*Assediaram* o juiz com pedidos», «tem sido *assediado* pelos credores», «Os homens diziam entre si que [...] Maria Isabel se veria *assediada* de muitos competidores a merecê-la» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 205), «Jesus, *assediado* por dois teólogos mais roazes, retorquia ora a um, ora a outro» (AQUILINO, *Menino Deus*, p. 62); «fechando-se aos pensamentos contrários, que o *assediavam*» (IDEM, *Terras do Demo*, p. 338).

**assédio**, *s. m.* [Tomado do lat. *obsidium*, id., possivelmente através do it. *assedio*]. — 1. Conjunto de operações militares em volta de uma praça ou em frente dela, para a tomar; sítio, cerco, bloqueio: «não cessava porém a batária, intentando enfraquecer-nos com um lento *assédio*» (J.



F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 161), «Haja bloqueio, haja assédio, / O sangue humano espalhado / Nem sempre te cause tédio» (TOLENTINO, *Obras*, p. 145), «material de sítio com que, num assédio inexorável, obrigaram a final capitulação» (L. COELHO, *República*, p. 220). *Metaf.*: «a minha vida, posta em assédio pelas tentativas da mulher única do meu amor» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 136). — 2. *Por ext.* Envolvimento, assalto, ataque: «para evitar um assédio de traiçoeiros punhais» (IDEM, *Neta do Arcediago*, p. 121). — 3. *Fig.* Perseguição, insistência importuna, que apoquentou ou enfada: «desprezo a mulher que só pode entregar-se-me forçada por um assédio de violências» (IDEM, *Onde Está a Felicidade?*, p. 194).

**asseguração**, *s. f.* [De *assegurar*]. *P. us.* Acto de assegurar ou segurar; garantia, seguro: «fala aqui o texto do contrato de asseguração [...] com que, dando parte do cabedal que se embarca e se expõe aos perigos do mar, se segura o todo» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 281).

**assegurador**, *s. m.* [De *assegurar* + suf. *-(a)dor*]. *Cláss.* e *p. us.* Indivíduo que segura mercadorias, isto é, que se responsabiliza pelos riscos que possam correr; o mesmo que *segurador*: «os outros asseguradores podem quebrar, como muitas vezes acontece» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 284). // Cf. *assegurar* (acepção I, 5).

**assegurar** [Formado de *seguro*].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Livrar [alguém] de preocupações, inspirar confiança a, animar, sossegar: «Logo os assegurava e alegrava com a facilidade do remédio» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 43). — 2. Fazer [alguém] seguro ou certo de [alguma coisa], certificar de, dar a [alguém] a garantia de [alguma coisa]: «Por consolar-me ali me assegurou / Da tornada do meu Pastor ser breve» (R. LOBO, *Obras*, p. 181), «Carlota dizia-lhe que estava prevenida [...], assegurando-o de que só sairia do mosteiro para ser esposa» (CAMILO, *Carlota*, p. 61), «Nem a confiança na misericórdia divina nos assegura da sua justiça» (VIEIRA, in RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 53 n.). — 3. Inculcar como certo, asseverar, afirmar peremptoriamente [alguma coisa] [a alguém]: «Assseguro-lhe que nos fazemos num momento proprietários» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 142), «Asssegurei ao Mestre dos Ritmos que o 'Porto' envelhecera nas adegas clássicas do avô Galião» (EÇA, *Cidade*, pp. 87-88). — 4. Fazer ou tornar [algo] seguro, firme, infalível, conceder como coisa certa, garantir, responsabilizar-se por: «os direitos [...] que lhe assegura [ao cidadão] e dele exige a sociedade civil» (GARRETT, *Educação*, p. 40), «o único poder que assegurava a unidade política era o poder do rei» (HERCULANO, *Bobo*, p. 7),

«Tinha dinheiro, que me assegurava a parca subsistência de alguns anos» (CAMILO, *Mem. de G. do Amaral*, p. 9). — 5. *Cláss.* Responsabilizar-se por perda ou danos de uma mercadoria, segurar. *Metaf.*: «vejamos se afirmei eu com verdade que S. Francisco Xavier é melhor assegurador, e que assegura mais» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 283). — 6. *Cláss.* Pôr ou ter seguro [alguém, para que não fuja], guardar, pôr em bom recato [um prisioneiro]: «pera melhor os assegurar lhe meteram grilhões nos pés» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 309). — 7. *Cláss.* Tornar seguro ou firme (materialmente), consolidar: «quatro arcos, que igualmente asseguram a obra e contentam a vista» (IDEM, *ibid.*, II, p. 356).

II. *V. refl.* — 1. *Cláss.* Livrar-se de preocupações, furtar-se a cuidados, des-ocupar-se, sossegar, descansar, aquietar-se: «Virgem benigna [...] / Em Ti só me confio e asseguro» (AGOSTINHO DA CRUZ, *Obras*, p. 274), «assegura-te, que estás livre de dano» (R. LOBO, *Obras*, p. 145), «O que resta é que se assegure, e tenha por certo achará em mim sempre mui prontos e prestes todos os bons ofícios» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 239 v.º), «quem da sua parte não trabalha, temerariamente se assegura» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, II, p. 314). — 2. *Cláss.* Eximir-se, esquivar-se [a], livrar-se: «Acolhem-se aos palmares, e ainda ncles / Do medroso temor não se asseguram» (J. CORTE-REAL, *Cerco*, p. 380). — 3. Certificar-se, verificar: «não tardou que ele parasse, assegurando-se primeiro da minha aproximação» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, VII, p. 160). — 4. Tornar-se seguro, firmar-se, apoiar-se, escorar-se, confirmar-se: «temerária segurança / Que em força ou em razão não se assegura / É falsa e vã» (CAMÕES, *Rimas*, p. 335), «para se assegurar mais nestes seus pensamentos, tratou de os espartar de noite» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 26).

**asseio**, *s. m.* [Regressivo de *assear*]. — 1. Limpeza; higiene: «É o 'piolho' [...] o insecto imundo de que o asseio moderno imaginava ter-nos desinçado» (R. JORGE, *Passadas*, p. 191), «A casa reluzia de asseio» (C. NETO, *Tormenta*, p. 134). — 2. *Cláss.* e *pop.* Cuidado no modo de uma pessoa se vestir e apresentar; esmero, apuro, arranjo aprimorado; elegância; aparato, riqueza: «Enfim entendi vós bem o talhe dos criados, por ele ireis dar com o asseio do amo e senhor» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 53 f. e v.º), «A Igreja com a sua grandeza e fermosura [...] com asseio dos altares [...] atrai com tanta força a devoção deste povo» (M. DA ESPERANÇA, *História*, I, p. 408), «Em roda estavam já com ledor asseio / Aqueles cavaleiros esforçados» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 195). — 3. *P. us.* Atavio, en-

feito: «O rico asseio / Não dá, Marília, / Ao rosto feio / A perfeição» (GONZAGA, *Marília*, p. 44).

**asselar**, *v. tr.* [Deriv. de *selo* ou de *selar*]. — 1. *Cláss.* O mesmo que *selar*, pôr selo ou sinete em. — 2. *Fig. Cláss.* e *p. us.* Dar como válido; autenticar, confirmar; garantir; assegurar, asseverar: «Ua cousa, Senhor, por certo assele: / Que nunca Amor se afina, nem se apura, / Enquanto está presente a causa dele» (CAMÕES, *Rimas*, p. 254), «O capitão o assela por verdade» (IDEM, *Lusitadas*, II, 71). — 3. *Fig.* Concluir, assegurando a execução de; firmar: «Um beijo ardente [...] asselou esse pacto de ódio e extermínio» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 96), «asselou com um beijo no rosto da sua recente amiga o pacto de se coadjuvarem» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 47).

**asselvajado**.

I. *Part. pass.* de *asselvajar* ou *asselvajar-se*.

II. *Adj.* [Deriv. de *selvagem*]. — 1. Que tem modos de selvagem; brutal, rude, grosseiro: «dois inembrudíssimos galegos, de cara asselvajada» (A. GAMA, *Motim*, p. 356). *Subst.*: «vigia as proezas de algum asselvajado a fazer de Paris uma espécie de 'Far-West'» (R. JORGE, *Canhe-nho*, pp. 171-172). — 2. Disforme pelo tamanho; mal proporcionado.

**asselvajamento**, *s. m.* [De *asselvajar*]. Acto de asselvajar ou de se asselvajar.

**asselvajar** [Deriv. de *selvagem* ou *asselvajado*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar selvagem, bruto: «Como a vida do mato asselvaja estas veadinhas» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 45). — 2. *Fig.* Tornar refractário à civilização, tornar bárbaro, grosseiro, brutal: «Dizia ele que a plebe lhe não aborrecia, senão porque era vil dos instintos, que a bruteza de nenhuma educação asselvajava mais» (CAMILO, *Sereia*, p. 22), «a guerra descrestianiza as sociedades e as asselvaja» (RUI BARBOSA, *Grande Guerra*, p. 43).

II. *V. refl.* Embrutecer-se, tornar-se brutal.

**assembleia**, *s. f.* [Do fr. *assemblée*, id., part. pass. de *assembler* < lat. \**assimulāre* 'reunir']. — 1. Conjunto de pessoas reunidas para determinado fim; assistência: «Uma comoção insólita enleva a assembleia: os corpos erguem-se, as cabeças projectam-se, as palmas estrugem, as bocas vitoriam» (R. JORGE, *Passadas*, p. 96). — 2. Reunião de pessoas que, em seu próprio nome ou representando outras, têm competência institucional ou legal para discutir determinados assuntos e sobre eles emitir parecer (assembleias consultivas) ou deliberar (assembleias deliberativas): «Contudo, como são muitos e mui poderosos os que se não acharam nesta assembleia, teme-

-se que a guerra venha a ser civil» (VIEIRA, *Cartas*, II, pp. 250-251), «assembleia geral da Associação». — «*Assembleia Nacional*», «*Assembleia Constituinte*», «*Assembleia Geral da O. N. U.*». — 3. *Desus.* Reunião familiar nocturna, em que se jogava, tocava, recitava, etc.: «Entendo, entendo: dizes que partida / Hoje em casa terás ou assembleia» (GARÇÃO, *Obras*, p. 339). — 4. Associação, sociedade, clube que promove bailes e outros divertimentos: «Frequentava a Filarmónica assiduamente, prestava uma atenção muito lisonjeira aos músicos curiosos daquela assembleia» (CAMILO, *Corja*, p. 94). *Por meton.* Sede dessa associação. Lugar onde se realizam as festas organizadas. — 5. *Mil.* Chamada a toque de tambores ou de clarins para os soldados recolherem aos quartéis. — 6. *Bot.* O mesmo que *assembleias*.

**assembleias**, *s. f. pl.* Nome vulgar de algumas plantas crucíferas, espontâneas, umas, e outras cultivadas nos jardins, de flores brancas, róseas ou violáceas, também chamadas *namorados*.

**assemelhar** [Deriv. de *semelhar* ou do lat. \**ASSIMILIARE*].

I. *V. tr.* (e *relat.*). — 1. Tornar semelhante a, fazer parecido com: «um aspecto esplêndido que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala de armas de paços afortalezados» (HERCULANO, *Eurico*, p. 165), «esta 'arte de formar homens', arte a mais sublime e útil de todas as deles, a que mais nos assemelha à Divindade» (GARRETT, *Educação*, p. 4). — 2. Imitar, igualar: «assim como ninguém pode chegar a imitar e assemelhar aquele raro amor de Deus em se fazer manjar e iguaria verdadeira para os homens» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 207 v.º). Imitar, parecer: «E as lágrimas, que à luz do Sol brilhavam, / Pérolas e cristais assemelhavam» (R. DE MATOS, *Jerusalém*, IV, 74), «Hoje assemelhas mediatubunda luz sobre sepulcros» (CASTILHO, apud F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.). — 3. Julgar semelhante em certo aspecto; comparar, cotejar: «tratando da pintura, em que a embaraçastes e quisestes assemelhar [a cobra] com o amor» (R. LOBO, *Corte*, fl. 60 f. e v.º), «A quem te hei-de comparar ou assemelhar, ó filha de Jerusalém?» (L. COELHO, *Camões*, p. 75).

II. *V. refl.* (e *relat.*). — 1. Ser ou tornar-se semelhante, parecer-se: «um desejo que se assemelha com o anelar amargurado e inútil do escravo» (CAMILO, *Delitos*, p. 92), «minha vida assemelha-se um pouco à de Ulisses» (M. DE ASSIS, *Contos Fluminenses*, p. 84). — 2. *P. us.* Apresentar-se ao espírito como possível, afigurar-se, julgar, crer, pensar, imaginar: «porque se me assemelhou no que cantaste que vivias triste, dize-me, rogo-te, de que mal te queixas?» (R. LOBO, *Obras*, p. 236).



**assemia**, s. f. [Erud., gr. *σέμα* 'sinal' + suf. *-ia*, precedidos de *a-* priv.]. *Med.* e *Ling.* Perda (total ou parcial) da faculdade de utilizar ou de compreender os sinais da linguagem falada ou mímica.

**assenhorar-se**, v. refl. [De *senhor*]. O mesmo que *assenhorear-se*: «o tesouro de que o marquês se assenhoreou» (CAMILO, *Eusébio*, p. 174).

**assenhorear** [De *senhor* + suf. *-ear*].

I. V. refl. Tornar-se senhor [de], tomar posse [de], alcançar domínio [sobre], conquistar, apoderar-se [de]: «conseguiu assenhorear-se dos pensamentos do nosso herói» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 107), «Em 1663, o exército espanhol [...] passou as fronteiras, talou a província alentejana e assenhoreou-se de Évora» (CAMILO, *Luta*, pp. 196-197).

II. V. tr. Dominar como senhor, tomar posse de, exercer domínio sobre, ocupar: «Sentimento de terror [...] que de súbito o assenhoreara» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 59), «Já nessa altura assenhoreavam o porto as naves de Du Gay Trouin» (JOÃO RIBEIRO, *Hist. do Brasil*, p. 321).

**assenso**, s. m. [Latinismo lit.: *assensus*, -us, id.]. *Sel. P. us.* Aprovação, concordância, o mesmo que *assentimento*: «Todos [...] se inclinaram profundamente em sinal de completo assenso» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 195).

**assentada**, s. f. [Deriv. de *assentar*]. — 1. P. us. Tempo em que se permanece sentado. — 2. Sessão do tribunal para audição das testemunhas e discussão das causas. — 3. Auto ou termo que se lavra sobre o depoimento das testemunhas. — 4. Prov. (*Tr.-os-M.*). Assembleia de eleitores. — 5. Ocasão, vez. De uma assentada: de uma só vez, sem interrupção: «El-rei D. João II lhe deu de uma assentada sessenta mil réis» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, fl. 477), «Eu, que já escrevi doze casamentos felizes de uma assentada» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 35). — 6. Bras. Paragem súbita do cavalo a galope. — 7. Bras. (*Baía e Goiás*). Porção de terreno plano, no alto de uma serra. — 8. Bras. (*Amazônia*). Alto de praia sempre seco e por isso preferido pelas tartarugas para a desova. — 9. Constr. Fiada de tijolos numa construção.

**assentadeira**, s. f. [De *assentar* + suf. *-adeira*]. Máquina das fábricas de tecidos que serve para os assentar.

**assentado** [De *assentar*].

I. Part. pass. de *assentar* ou *assentar-se*.

II. Adj. O mesmo que *assente*, firme: «era disposição mui assentada da sua Providência que estas cousas se não soubessem» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 337), «era crença bem assentada nas maravilhas que a secular operara» (CAMILO, *Bruixa*, p. 199).

III. S. m. Bras. (*Baía*). Terreno plano no alto de uma serra; o mesmo que *assentada* (acepção 7), *assente* (acepção II) e *assento* (acepção 6).

**assentador**, s. m. [De *assentar* e suf. *-ador*]. — 1. O que assenta, inscreve ou regista. — 2. Eng. O que dispõe e fixa no seu lugar as máquinas ou as respectivas peças. — 3. Operário de vias e obras que assenta os carris dos caminhos de ferro. — 4. Instrumento, geralmente uma tabuinha rectangular, com sola simples numa face e esmerilada na outra, próprio para afiar e amaciar (assentar) o gume das navalhas de barba ou das lâminas de barbear. — 5. Espécie de martelo com que o ferreiro espalma e desempena as chapas de ferro.

**assentamento**, s. m. [De *assentar* o suf. *-mento*]. — 1. Acção de assentar, de colocar sólidamente, de firmar: «Começaram o assentamento dos carris». — 2. Ajustamento, colocação das peças de qualquer construção nos lugares que lhes são próprios. — 3. Registo, declaração, nota, averbamento, assento em livro próprio: «Flo-lheei de novo os livros dos assentamentos, e achei o nome da senhora» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 121). — 4. Pint. Aplicação das cores a um quadro.

**assentar** [Deriv. de *sentar*].

I. V. tr. — 1. Fazer sentar, colocar [alguém] sobre banco, cadeira ou qualquer superfície, mantendo-se o corpo erecto e formando ângulo recto aproximado ou perfeito com as pernas: «O capitão o abraça em cabo ledo, / Ouvindo clara a língua de Castela, / Junto de si o assenta» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 29). — 2. Colocar estávelmente (geralmente objecto com grande base de sustentação); colocar de modo que fique seguro: «Assentaram a primeira pedra do edifício». Estar assentado ou assente: estar fundado, colocado [em, sobre], ter por base: «Partimo-nos assi do santo templo, / Que nas praias do mar está assentado» (IDEM, *ibid.*, IV, 87), «no extremo da extensa gandra [...] estava assentado um desses cemitérios pertencentes à tribo iemenita dos Benu-Homair» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 5). — 3. Sustentar, firmar por apoio: «Este varandim [...] assentava o tecto em pequenas colunas» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 96). — 4. Eng. Colocar no devido lugar [as peças de uma máquina]. — 5. Abater, exercendo pressão sobre; calcar, tornando plano ou liso: «Vai assentar estas costuras com o ferro», «É preciso passar o cilindro pelos arruamentos, para fazer assentar o saibro». — 6. Afiar e amaciar [o gume das navalhas de barba] passando-o repetidas vezes pelo assentador. — 7. Fig. Cláss. Aquietar, sossegar, acalmar, pacificar: «Ouvireis meus amores / Assentareis meus prantos, meus clamores» (CAMÕES, *Rimas*, p. 286). Cf. acepção II, 6. — 8. Dar com força, aplicar, pospegar: «tremendos

talhos de espada que lhes assentava o bispo» (GARRETT, *Arco*, II, p. 217), «Assentou-lhe um par de bofetadas». — 9. Pint. Aplicar, distribuir [as tintas num quadro]. — 10. Notar por escrito para evitar lapsos de memória, inscrever, registar, exarar: «Apetece-lhe largar a pena. Estas bagatelas que vai assentando não poderão algum dia ser surpreendidas?» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 171), «Assentou-lhe o nome no livro dos credores». — 11. Estabelecer duradouramente, fixar: «assentando o seu domínio nas Espanhas, posuíram de pais a filhos o campo agri-cultado» (HERCULANO, *Eurico*, p. 4), «Assentou residência na capital». Assentar arraial ou arraiais: estabelecer acampamento(s) (falando de tropas). Fig. Fixar-se, estabelecer-se, instalar-se. — 12. Assentar praça: alistar (ou alistar-se) no exército: «Se ele, nesta idade, tender à vida de clérigo, ordenai-o; se à milícia, assentai-lhe praça» (CAMILO, *Bruixa*, p. 165); «Se não fosse a marreca, tinha fugido para assentar praça» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 211). — 13. Fig. Fundamentar, basear: «o livro de Balfour vai assentar a sua conclusão nos umbrais da teologia cristã» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 58), «o autor pretende assentar [...] as bases provisórias de uma filosofia da realidade no seu aspecto sensível» (IDEM, *ibid.*, p. 77). — 14. Fig. Tornar firme, consolidar; assegurar: «para assentar a sua autoridade, publicou o código das suas decisões» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, pp. 158-159). — 15. Fig. Assentar a mão: eliminar irregularidades de execução em qualquer trabalho, adquirir maior segurança, aperfeiçoar-se: «Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 6). — 16. Fig. Resolver, decidir, determinar firmemente: «Assentei [...] que não devia [...] dar o exclusivo da educação a um único modo» (GARRETT, *Educação*, p. XXI), «ficou assente ausentar-se toda a família na tarde da visita anunciada» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 97). — 17. Fig. Estipular: «Assentaram as condições da entrega». — 18. Fig. Con-vir em, reconhecer, concordar: «Faça-se como Baco determina, / Assentarei onfim que fui mofina» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 39), «os ministros da Guerra dos dois potentados assentam de uma vez na conjunção político-militar que o perigo reclama instantemente» (R. JORGE, *Passadas*, p. 305).

II. V. intr. — 1. Estar fundado, colocado [em, sobre], ter por base: «A capela assenta num alto rochoso». Firmar-se, al-cerçar-se. — 2. Fig. Basear-se, fundamen-tar-se: «A tese assenta em maus argumen-tos». — 3. Estar colocado de forma estável e segura; não balouçar; estar firme: «Esta mesa não assenta bem». — 4. Formar de-pósito, pousar no fundo [as substâncias

em suspensão num líquido]; tornar-se lim-pido: «No lar, ferviam constantemente cafeteiras, onde se lançavam brasas para que a borra assentasse e a bebida escorresse límpida» (A. B. LUÍS, *Sibila*, p. 124). — 5. Cair (no estômago), produzir (bom ou mau) efeito gástrico: «assenta beatamente no estômago para ao depois se quilificar à maravilha» (R. JORGE, *Passadas*, p. 181). — 6. Fig. Ganhar ponderação, tornar-se ajuizado, sensato; sossegar, aquietar, acalmar: «Direis de um homem, enquanto moço verde e desencaminhado, que já assentou com os anos» (L. ÁLVARES, *Sermões*, III, p. 132). Cf. acepção I, 7. — 7. Ajustar-se [uma peça de vestuário], adaptar-se ao corpo sem formar rugas: «Esse vestido assenta muito bem». — 8. Fig. Ser ade-quado, quadrar [a], condizer, harmonizar-se [com]: «Tal foi o princípio da vida de Santo Frei Bernardo, princípio de assenta-rem nele todos os favores e mimos do céu» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 230).

III. V. refl. — 1. Tomar assento, sen-tar-se: «Ali em cadeiras ricas cristalinas / Se assentam, dous e dous, amante e dama» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 3), «assentou-se a meio da arquibancada do lado do Evan-gelho» (J. DANTAS, *Pátria*, pp. 117-118). — 2. Dispor-se, postar-se, instalar-se: «Já no campo de Ourique se assentava / O arraial soberbo» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 42). — 3. Fig. Instalar-se, fixar-se, permanecer duradouramente: «Nunca a sua mão be-néfica deixou de estender-se para o lugar onde a aflicção se assentava» (HERCULANO, *Eurico*, pp. 13-14), «Hoje, a cobiça assen-tou-se no lugar da equidade» (IDEM, *ibid.*, p. 34). — 4. Fazer-se inscrever, alistar-se. // Part. pass.: assentado e assente (v.).

**assente** [Regressivo de *assentar*].

I. Part. pass. irreg. de *assentar* e adj. —

1. Posto [sobre], apoiado, firmado: «Os tectos assentes em vigas» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 22). Em posição de equilíbrio estável; que não balança, que não abana; que se ajusta perfeitamente à superfície em que se apoia: «Esta mesa não está bem assente». — 2. Fig. Fundamentado, baseado, alicerçado: «Portugal é [...] uma realidade assente numa elaboração político-económica» (D. PERES, *Como Nasceu*, p. 37). — 3. Ter a mão assente (fig.): estar costumado, adestrado, bem prepara-do (graças à experiência adquirida em determinado trabalho). Cf. *assentar*, acepção I, 15. — 4. Batido, espalmado, liso (falando de costuras batidas com o ferro). — 5. Estabelecido firmemente, en-raizado, sólido, estável: «Encontro nos meios militares de Paris este prognós-tico assente e aceito com estoicismo» (R. JORGE, *Passadas*, p. 249). — 6. Fig. Estabelecido por acordo comum; resolvido, decidido; sobre que não restam dúvidas: «que se errem grafias histórica-



mente respeitadas e *assentes* é pior» (S. DIAS, *Teoria*, p. 89). Ajustado, combinado: «Está *assente* que não te vais embora amanhã». — 7. Que se registou em lugar próprio; anotado, exarado: «O nome ficou *assente* no livro dos registos», «esta despesa já está *assente*». — 8. Aplica-se aos líquidos cujas partículas em suspensão se depositaram no fundo; clarificado, límpido: «O vinho ainda não está *assente*». — 9. *Fig. Fam.* Sossegado, ponderado, pacato: «É um rapaz muito *assente*». Cf. *assentar*, acepção II, 6.

II. *S. m. Bras. (S. Paulo)*. Parte mais plana ou chapada no alto de um monte ou de uma colina: «assim que nem um vulto se viu mais lá no *assente* do espigão [...] entrou para os pagos, atirou-se a um catre e chorou» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 119).

**assentimento**, *s. m.* [De *assentir*]. — 1. *Sel.* Acto de assentir, concordância, consentimento, anuência: «de quando em quando, meneava a cabeça, fazendo um gesto de *assentimento*» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 59). — 2. *Rel. e Filos.* Aceitação [de doutrina], adesão íntima: «Pois que é a fé senão o *assentimento* aos dogmas que não se percebem [...]?» (CAMILO, *Boémia*, p. 335).

**assentir** [Latinismo: *assentire*, id.]. *Sel.* I. *V. intr.* — A. *Relat.* (com as prep. *a* ou *em*). — 1. Concordar [com], dar aprovação, anuir, aquiescer, consentir, ceder: «escutavam atentos o que o Santo lhes dizia, e *assentiam* a tudo» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 274), «Porque *assentiste* tão depressa a quem te enganou?» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 19), «*Assentiram* nisto, e, logo no dia imediato, Norberto de Meireles pôs mãos à obra» (CAMILO, *Carlota*, p. 141). — 2. *Rel. e Filos.* Aceitar, aderir [a uma verdade, a um princípio], crer [em]: «Tanto prêmio mereço eu por crer e *assentir* ao que não sei, nem alcanço, como pelo que alcanço e entendo» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 328 v.º). — B. *Absol.* Anuir, aprovar, aquiescer: «o silêncio do velho não desaprovava nem *assentia*» (CAMILO, *Regicida*, p. 78), «O comendador, vencido, mas não convencido, *assentiu* inclinando secamente a cabeça» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. tr.* Concordar, reconhecer: «Os que lembrados estiverem do que dissemos [...] *assentirão* que só nesta cerimónia há mais belezas» (CAMILO, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.), «Mas é doloroso ao Brasileiro *assentir* que profundamente áulico foi o pensamento político que a incitou a [independência]» (J. VERÍSSIMO, *Educação*, p. 189).

**assento**, *s. m.* [Regressivo de *assentar*]. — 1. Qualquer objecto ou superfície em que se pode estar sentado: «Em luzentes *assentos*, marchetados / De ouro, e de perlas»

(CAMÕES, *Lusiadas*, I, 23), «A fábrica [é] em quadro perfeito, *assentos* em roda encostados a uma rede de ladrilho» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 96), «Se me chovera agora neste *assento* / Debaixo doutro tronco me amparara» (R. LOBO, *Obras*, p. 139). Lugar que se ocupa sentado: «Farto de acenar para todos os lados aos homens da rédea e do volante, a implorar um *assento*, resigno-me a afrontar a butes o piso interminável» (R. JORGE, *Passadas*, p. 224). *Fig. Tomar assento*: sentar-se ou tomar posse de um cargo ou função pública, em assembleia: «Tomou *assento* entre os deputados». *Fig. Cláss.* Posição social: «Que não há mor desvario, / Que o forçado casamento, / Por alcançar alto *assento*» (CAMÕES, *Autos*, p. 94). — 2. *Por sínéd.* Parte da cadeira em que se está sentado: «velha cadeira de *assento* de palhinha rota» (CAMILO, *Corja*, p. 87). — 3. *Cláss.* Lugar em que se permanece, em que se fica com certa duração: «Dando assim Melibeu fim a seu pranto, / Deixou o verde *assento* [um solitário vale, fresco e verde]» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 24). — 4. *Cláss.* Lugar em que se fixou residência, em que se estabeleceu morada estável: «Se lá no *assento* etéreo onde subiste, / Memória desta vida se consente» (CAMÕES, *Rimas*, p. 172). Lugar onde habitualmente se reside: «É o *assento* da corte [...] na cidade que chamamos o Salvador do Outeiro» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 416). Morada, residência, habitação: «Eis a nobre cidade, certo *assento* / Do rebelde Sertório antigamente» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 63), «E do Tinge que *assento* foi de Anteu» (IDEM, *ibid.*, III, 77). Sede. — 5. *Cláss.* Território: «perto está uma ilha, cujo *assento* / Povo antigo cristão sempre habitou» (IDEM, *ibid.*, I, 98). — 6. *Bras.* Parte plana no cimo de um monte, planalto. — 7. *Cláss.* Lugar onde se estabeleceu firme domínio, posto, império: «De África tem marítimos *assentos*» (IDEM, *ibid.*, VII, 14). — 8. *Cláss.* De *assento*: constante, habitual: «a culpa dele não era de *assento*» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 239), «O ímpio tem nos ouvidos um tomor assíduo, e já de *assento*» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 937). — 9. Lugar sobre que se coloca alguma coisa; sítio em que alguma coisa se apoia ou tem base, suporte. — 10. *Cláss.* Região, local onde se instala ou arraiga uma doença: «O *assento* [...] onde se pegam estas paixões [...] é o fígado, princípio das veias» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 25). — 11. Parte inferior, base de qualquer objecto: «Porque tendo a âmbula o *assento* da largura e forma de uma moeda de oito reales castelhana» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 256). — 12. *Eufem.* Base do tronco, parte sobre que o tronco (do corpo humano) assenta, na posição de sentado; nádegas: «Pregou-lhe um pontapé no *assento*. Por meton. Fundi-

lhos: «atirou-se-lhe ao *assento* das calças de estopa [um cão] e puxou até lhe descobrir a epiderme da nádega esquerda» (CAMILO, *Brasileira*, p. 26). — 13. Superfície, plano que limita inferiormente qualquer volume interior; fundo, leito: «Fará ir ver o frio, e fundo *assento*, / Secreto leito do húmido elemento» (CAMÕES, *Lusiadas*, X, 35). — 14. Depósito, sedimento de um líquido, pó, borra. — 15. *Cláss.* Acção estabilizadora exercida pelo peso de materiais acumulados uns sobre os outros: «Quem fez a casa nova, está com o sentido se arruinaria, se faria *assento*» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 32 v.º). — 16. *Fig. Cláss.* Estabilidade, consistência; solidez moral, firmeza: «podemos cuidar que os tinha o Santo chamado, e mandado juntar em Madrid [...] pera dar *assento* nas cousas de Espanha» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 63). — 17. *Fig.* Ponderação, composição, sensatez, gravidade de ânimo, seriedade: «com gentil parecer natural, muita virtude, gravidade, e *assento*» (IDEM, *ibid.*, II, p. 300), «Via-se-lhe no rosto uma serenidade e *assento* de ânimo mortificado» (IDEM, *ibid.*, III, p. 123), «estes bárbaros, que como animais andavam saltando de penedo em penedo, [são] os que hoje vivem com tanto *assento*, humanidade, ordem e política cristã» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, pp. 291-292). — 18. *Cláss.* De *assento*: calmamente, ponderadamente: «Mas quando viu que, em lugar de pedirem de comer, entravam muito de *assento* em conferência de matérias espirituais» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 61). — 19. *Fig.* Tranquilidade, sossego; continuidade; concentração: «Está a trabalhar com muito *assento*: já fez uma cópia sem erros». — 20. Acto de assentar, escrituração em livro próprio; registo, lançamento, anotação; auto: «Fim do acto, foram à sacristia lavar no livro o *assento* baptismal» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 134), «E o abade continuou a leitura do *assento* baptismal, sorrindo» (IDEM, *ibid.*, p. 134). — 21. Determinação, resolução sobre matéria controversa, tomada por acordo entre várias pessoas: «Pelo *assento* que tomou o Conselho de Estado sobre os agradecimentos que se mandaram ao Embaixador Francisco de Sousa, julguei quanto lá se estimará a conclusão desta paz.» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 7). — 22. *Jur.* Interpretação definitiva de um texto legal, estabelecida pelo Supremo Tribunal de Justiça: «Desde que haja conflito de jurisprudência, deve o tribunal resolvê-lo e lavrar *assento*, ainda que a resolução do conflito não tenha utilidade alguma para o caso concreto em litígio» (*Processo Civil*, art. 768.º-1). — 23. *Desus.* Pacto, ajuste, contrato.

**assépalo**, *adj.* [De *a-* priv. + *sépala*]. *Bot.* Que não tem sépalas.

**assepsia**, *s. f.* [Do gr. *ἀ-* priv. + *σῆψις* 'putrefacção']. *Med. e Cirurg.* Ausência

de infecção e de agentes infecciosos ou patogénicos; processo de protecção do organismo ou de qualquer objecto contra os agentes infecciosos ou patogénicos.

**asséptico**, *adj.* [Do gr. *ἀ-* priv. + *σηπτικός* 'putrefacção']. *Med. e Cirurg.* — 1. Pertencente ou relativo à assepsia. — 2. Com assepsia ou sem agentes infecciosos.

**asserção**, *s. f.* [Culto: lat. *assertio*, -ōnis, id.]. Proposição enunciada como verdadeira; afirmação categórica: «O primeiro [grau de juízo temerário] é a *asserção* ou dicção firme no coração» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 397), «duvidai um pouco da *asserção*, e não a aceiteis sem provas» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 287).

**asserrenar** [Deriv. de *sereno*]. O mesmo, mas menos usado, que *serenar*:

I. *V. tr.* Restituir a calma, a placidez a; fazer diminuir os ímpetos a; mitigar a violência de; tornar tranquilo e sossegado; aquietar, apacar, acalmar: «alumiais com o resplendor os miseráveis navegantes na escura noite, em que andamos; *asserrenais* tempestades que se levantam; guiais ao porto desejado» (DIOGO MONTEIRO, *Arte*, fl. 232), «foi saltada de uma voz que bem junto à sua cabana com muita suavidade feria os ares e os *asserrenava*» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 508). *Fig.* Abrandar [a violência de estados de alma, de sentimentos]; tranquilizar: «Desassombrou-o o novo Doutor, e *asserrenou-lhe* o ânimo com estas formais palavras» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 111).

II. *V. intr.* Amainar [o vento, a tempestade]. *Fig.* Diminuir de intensidade [um sentimento violento]: «com a luz, com o tumulto da vida, os meus terrores *asserrenaram*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 52), «Quando a comoção *asserrenou* [...], a donzela arrancou-se dos braços que a sustinham» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 129).

III. *V. refl.* Acalmar-se (em sentido próp. e fig.). Tranquilizar-se: «a tempestade da sua alma *asserrena-se* e a dor mitiga-se» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 201), «É aqui D. Francisco interrompeu-se [...] e de novo procurou *asserrenar-se*» (A. GAMA, *Mgtim*, p. 526).

**asserio**, *adj.* e *s. m.* [De origem incerta; talvez do lat. \**SÉR-IVUS* 'que vem tarde', deriv. de *SÉRUS*]. *Prov. (Sul)*. O mesmo que *assario*.

**assertivo**, *adj.* [Culto, tirado de *asserto*]. Em que se enuncia alguma coisa como verdadeira; que encerra uma afirmação; asseverativo.

**asserto** [Latinismo: *assertum*, -i, id.]. I. *Adj. Cláss.* Afirmado como verdadeiro, asseverado: «proposição inventada e *asserta* por mestres mentirosos, amigos de lisonjear os Sumos Pontífices» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 75 v.º).



II. *S. m.* Opinião, juízo emitido como verdadeiro ou reconhecido como tal; proposição em que se afirma alguma coisa, asserção: «Camões testifica este asserto: foi a excelência do conteúdo dos 'Lusiadas' e das 'Rimas' que nos impôs até as supostas imperfeições do continente» (A. PEIXOTO, *Minha Terra*, p. 67), «Lebre fitou-me muito direito nos olhos como a ajuizar da gratuidade de tais assertos» (AQUILINO, *Lápides*, p. 129).

**assertoar**, *v. tr.* [Relacionado com o lat. ASSERTUM, part. pass. de ASSĒRERE 'ligar a', 'juntar a']. Talhar [casacos, coletes] de forma que uma banda se sobreponha à outra: «os seus calções enfarinhados, o seu colete assertoado e a sua jaqueta de saraçoga» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 249).

**assertor**, *s. m.* [Latinismo: *assertor*, -ōris, id.]. *P. us.* Aquele que assevera, que afirma alguma coisa como verdadeira; defensor (de uma ideia ou de uma doutrina); aquele que propugna por um princípio: «S. João Crisóstomo em vários lugares é insigne assertor desta doutrina» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 413).

**assertório**, *adj.* [Latinismo: *assertorius*, id.]. O mesmo que *assertivo*: «Assertório é aquele [juramento], com que se confirma alguma cousa passada ou presente; como: Por Deus que não fiz, ou que isto é assim» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 206).

**assessor** [Latinismo: *assessor*, -ōris, id., tirado do part. pass. de *assidere* 'estar sentado ao lado de'].

I. *S. m.* — 1. Magistrado que assiste ao juiz leigo, aconselhando-o, e o substitui quando necessário: «assi elegerá um assessor letrado que com ele julgue os casos cíveis e crimes» (L. M. DE VASCONCELOS, *Arte*, fl. 133 v.º), «O processo esfolava-se em três termos. O principal criminoso confessou [...] — Muito que bem! — limitaram-se a proferir, com ar agradecido, os assessores» (AQUILINO, *Batalha*, p. 241). — 2. *Por ext. Fig.* Aquele que tem, junto de alguém, função de conselho ou de orientação: «Como a natureza pôs a razão e o juízo [...] na cabeça, pôs-lhe também de uma e de outra parte os ouvidos [...] como dois assessores do mesmo juízo» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, pp. 105-106), «um assessor da Trindade Sagrada, que de contínuo lhe assiste, e sem o qual se não dá a execução cousa alguma de importância» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 42), «Perigosa está a justiça, aonde a vontade dá a sentença [...] Mas maior é o perigo, aonde os assessores, que a ajudam a dar, são os respeitos» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 15).

II. *Adj.* Diz-se do juiz adjunto. Assistente, auxiliar.

**assessorio**, *adj.* [Latinismo: *assessorius*, id.]. Relativo ao assessor ou às suas funções.

**assestar** [Do lat. *sessitare* 'estar assente', ou deriv. de *sesta* na acepção, hipotética, de 'sesta parte do círculo, constituindo o alvo'].

I. *V. tr.* — 1. Apontar [peças de artilharia] em direcção determinada; dirigir, fazer pontaria para disparar: «Contra esta [porta] mandou o Xá assestar algumas peças de artilharia» (A. DE GOUVEIA, *Relação*, fl. 91 v.º), «mandou assestar a artilharia contra as três companhias formadas em frente do forte» (CAMILO, *Luta*, pp. 112-113). *Fig.*: «seu irmão não poderá ir assestar a sua vingança contra outro» (IDEM, *Doida*, p. 93). — 2. Disparar, atingindo o alvo: «Cerra com ele a tempo, que assestava / Contra ele o furioso e mortal tiro» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 156). Acertar em. *Por ext.* Assentar, cair em: «Mas as suas punhadas ainda assestam rijo e tão percutientes que os dois kaisers têm de acudir ao perigo» (R. JORGE, *Passadas*, p. 251). *Metaf.*: Dirigir contra alguém [ataques violentos ou sucessivos]: «é um dia de juízo ver os raios de queixas, os coriscos de tiros, que assesta contra o dito Abade Constantino» (B. TELES, *Crónica*, I, Pról.), «assestando contra ele e contra a inocente Religião grande bateria» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 77). — 3. *Fig.* Apontar [qualquer instrumento de óptica] na direcção de; fazer incidir sobre; fixar [o olhar] [em alguém]: «assesta o óculo de longa mira às brumas do horizonte» (CAMILO, *Boémia*, p. 151); «assim que algum corrupto lhe assestava olhares quentes e significativos de ideias destemperadas» (IDEM, *Corja*, p. 29).

II. *V. refl.* — 1. Visar em determinada direcção; dirigir-se [o tiro] para determinado alvo. *Metaf.*: «porque a inveja, como filha primogénita da soberba, pesa para cima, e todos seus tiros se assestam contra o mais alto» (VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 262). — 2. *Fig.* Voltar-se [o olhar] [para]. fixar-se [em]: «os olhos, que, à força de se assestarem para o céu, só cansados se podem baixar à terra» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 190).

**assetear**, *v. tr.* [De *seta* e suf. -ear]. — 1. Despedir setas contra [alguém]; ferir, trespassar com setas; matar com tiro de seta; crivar de setas: «alguns tomavam Portugueses, e os punham atados, como barreiras e alvo a que atiravam, e cruelmente os asseteavam» (N. DO LEÃO, *Crónicas dos Reis*, fl. 113 v.º), «amarrado a um tronco o assetearam» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 247), «asseteados com frechas de alfinetes desempolgados do arco» (CAMILO, *Carrasco*, p. 121, n. 1). — 2. *Fig. Lit.* Atacar, molestar: «os tiros da aleivosia contumaz em assetear João Crisóstomo» (IDEM, *Filha do Dr. Negro*, p. 209). — 3. *Fig. Lit.* Acometer, atormentar, mortificar, aguilhoar: «Mas aquele Espírito de verdade, que, sem ser visto,

*asseiteia* corações» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 442). — 4. *Fig. Lit.* Assodiar: «assetando-me com doce e fogo-síssimo amor, me faz enfermar e desfalecer» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 548). Espicaçar, acirrar: «assetavam-no cupidos luxuriosos de entre os seios das moças chorudas, desempenadas» (CAMILO, *Eusébio*, p. 27).

**asseveração**, *s. f.* [Latinismo: *asseveratio*, -ōnis, id., ou deriv. de *asseverare*]. — 1. Proposição cuja verdade se confirma ou garante: «Isto se prova suficientemente por aquela singela e repetida asseveração de S. Zozimas, que referimos» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 267). Testemunho da validade de um juízo; garantia, prova: «para os bem intencionados estes exemplos sobram, e para os mal affectos nenhuma asseveração bastam» (C. SEMEDO, *Observações*, p. 338). *Deprec.* Afirmação peremptória, categórica: «antes de formular as suas indubitáveis asseverações, devia atemperar-se aos rançosos processos de estudar muito» (CAMILO, *Corja*, p. 234). — 2. *P. us.* Segurança, convicção, firmeza: «Se, antes de Cristo ter dito o que acabava de afirmar com tanta asseveração, Pedro presumisse tanto de si [...] não me admirava» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 246).

**asseverar** [Latinismo: *asseverare*, id.]. I. *V. tr.* — 1. Declarar, garantindo ou confirmando a verdade do que se enuncia; afirmar com firmeza e insistência; assegurar, afixar; certificar: «Então asseveras-me que posso entrar no baile» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 109), «— Mentem os infamadores de Fafe. — Não podem mentir — asseverou ela enérgicamente» (IDEM, *Mistérios de Fafe*, p. 238). — 2. Provar a verdade de, atestar, confirmar, corroborar: «novas denúncias asseveraram a do confidente do arcebispo» (IDEM, *Regicida*, p. 35).

II. *V. intr.* Persistir numa afirmação: «Já lhe demonstrei que essas afirmações eram infundadas, mas ele assevera sempre».

**asseverativo**, *adj.* [Latinismo: *asseverativus*, id.]. Que contém uma asseveração; afirmativo; confirmativo: «só fica um modo asseverativo da verdade» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 219).

**assexuado**, *adj.* [Formado a partir de *sexo*, com a- priv.]. *Biol.* — 1. Sem sexo (masculino ou feminino); insexuado ou insexual. — 2. Diz-se da reprodução que se realiza sem o concurso dos dois sexos ou dos dois gametas (masculino e feminino), o mesmo que *agâmico* ou *asexual*.

**assexual**, *adj. m. e f.* [De *sexual*, com a- priv.]. *Biol.* O mesmo que *assexuado*.

**assibilação**, *s. f.* [Deriv. de *assibilar*]. *Gram.* Evolução fonética caracterizada pela atribuição de som sibilante a um fonema, como na pronúncia brasileira do *t* de *ti*.

**assibilar**, *v. tr.* [Cient., lat. (*as*)*sibilare*, id.]. Transformar em fonema sibilante; comunicar valor sibilante a [um som que inicialmente o não possuía].

**assiduidade**, *s. f.* [Latinismo: *assiduitas*, -ātis, id.]. — 1. Qualidade do que é assíduo; constância, continuidade; frequência e exactidão no cumprimento do dever; ausência de faltas de comparência (no exercício da profissão ou em tarefa repartida por sessões): «A sociedade ortográfica trabalha com zelo e assiduidade» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 13), «os meus companheiros não podiam ter a assiduidade e aplicação indispensáveis» (J. BRANDÃO, *Galeria*, p. 246). — 2. Visita frequente; presença habitual junto de alguém: «As assiduidades descuidadas expuseram-no à espionagem» (CAMILO, *Boémia*, p. 122).

**assíduo**, *adj.* [Latinismo: *assiduus*, id.]. — 1. Que se exerce com constância, com continuidade; que não é intermitente; incessante: «no texto original grego, em que S. Lucas escreveu, a palavra, que corresponde a 'Perseverantes', não só quer dizer perseverança de qualquer modo, senão perseverança assídua, constante, persistente, tenaz em cousa que espera e tarda» (VIEIRA, *Sermões*, XV, p. 395). — 2. Constante; frequente, repetido: «o ímpio tem nos ouvidos um temor assíduo, e já de assento» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 937). — 3. Que não falta; habitual: «Soromenho, que devia inúmeros favores ao Mestre, e que era visita assídua da Ajuda, sabia muito bem como tudo se passava» (J. BRANDÃO, *Galeria*, p. 14). Que não dá faltas: «funcionário assíduo». — 4. Que não está sujeito a desfalecimentos de vontade; seguido, continuado; regular; perseverante; aturado: «o empenho assíduo / Com que as entranhas sondam / Da Lusitana Língua» (FILINTO, *Obras*, IV, pp. 138-139), «O poeta não era já para mim trabalho assíduo» (CASTILHO, *Noite*, p. 3). — 5. Diligente, solícito: «mãe e filha conseguiram casa excelente e assíduos cuidados no hospital» (CAMILO, *Doida*, p. 132).

**assigmático**, *adj.* [Erud., de *sigmático*, com a- priv.]. Que não tem ou que perdeu o *sigma* (no grego) ou o *-s-* (no latim, nas línguas modernas).

**assilhar**, *v. tr.* [Deriv. de *silha* na acepção de 'lugar próprio de qualquer coisa']. *Prov. (Alent.)* Colocar; assentar bem; arrumar.

**assim** (ou *assi*, var. cláss.) [Do ant. *assi* < lat. *sic* + pref. *a-*. A nasal -im deve-se a um fenómeno espontâneo ou à interferência do antónimo *não*].

I. *Adv.* — 1. Desta, dessa, ou daquela maneira: «Assi cantavam ambos os cultores / Do monte e praia» (CAMÕES, *Rimas*, p. 398), «Este exterior assim é triste, mais



triste que a soledade das ruínas de outras casas» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 13). Completado por uma proposição comparativa: «Assi se foi teu rosto descorando / Como o lírio no campo, ou a bonina, / A quem o arado talha em trespassando» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 6), «Assi serviam a todo o género de torpeza, como faziam antes do baptismo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 406). Como isto; do modo que se está a ver, ouvir, etc.: «Como se abre esta caixa? — Assim — disse ela exemplificando». Do modo que se segue: «Ele escreve o nome assim: 'Cathalão'». — 2. Usado com o verbo *ser* no indicativo, confirma a afirmação ou a negação: «Já te disse que isto é assim». — 3. Intensifica a ideia contida no verbo ou adjectivo ao qual se liga: a tal ponto; em tal grau, tão, tanto: «Reção é que ande alegre e triste assi» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 130), «Assim contemplativo viu ele chegar à janela a irmã do vigário» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 27), «Fita-me assim calada, assim chorosa ... / E deixa-me sonhar a vida inteira!» (ANTERO, *Sonetos*, p. 173). — 4. Com o verbo no conjuntivo, exprime o desejo, introduz súplica ou praga e equivale a *oxalá*, *Deus queira* que: «Assi nunca sintais / Do tempo injúria algũa, / Que em vós achem abrigo / As mágoas que aqui digo» (CAMÕES, *Rimas*, p. 213). — 5. *Desus*. Assim ... assim (em duas orações diferentes): de um modo ... de outro: «votaram uns assim, outros assim» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 219). Assim ou assim: de um modo ou de outro, de qualquer modo, seja como for: «Senhor, assi ou assi, sempre estarei convosco» (P. CALVO, *Homílias*, II, p. 295). — 6. *Pop*. Assim como assim: locução que exprime a indiferença, o sentido da inutilidade de um esforço, o descontentamento resignado, e que corresponde a *visto isso, já agora*: «Assim como assim, o melhor é dizer tudo» (CAMILO, *Retrato*, p. 15), «Assim como assim, duzentos mil reis não me quitam de trabalhar» (IDEM, *O Bem e o Mal*, p. 71). — 7. Como assim? Forma de acentuar a estranheza, o espanto provocado por alguém ou por algum acontecimento inesperado ou insólito: «Como assim, não fugis desta tristeza, / E desta vida em tudo descontente» (R. LOBO, *Obras*, p. 232). — 8. *Fam*. Assim ou assado, ou assim e assado. *Irón*. Assim e assado, cozido e frito: de um ou de outro modo, de qualquer maneira: «— Faz isto com muito cuidado: assim! — Assim ou assado, tudo serve!». Indica também que se omitiu alguma coisa que se considera de somenos importância: por aí adiante: «E assim, e assado, nunca mais se calava com a lenga-lenga». — 9. Forma de fazer uma afirmação mitigada, de indicar a mediania ou a mediocridade; sofrivelmente; o mesmo que *assim-assim*: «— Como vai o nosso doente? — Assim — respondeu, en-

colhendo os ombros. — Não tem dores, mas está muito abatido».

II. Conj. — 1. Correlativo de *como* na *loc. conj.* assim como: da mesma maneira que, semelhante a: «Gente assi como nós, da cor do dia» (CAMÕES, *Lusitadas*, v, 77). Correlativo de *assim*: um dos sete sábios da Grécia dizia que, *assim como* a pedra de toque prova o ouro e a prata, *assim o ouro e a prata são a pedra de toque dos homens*» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 414), «Assim como as semelhanças se não podem conhecer senão de perto, *assim as distâncias se não podem medir senão de longe*» (IDEM, *ibid.*, IV, p. 332). Correlativo de *também*: *assim como* não é bem [...] que os discípulos de Cristo façam nenhum género de diligência por haver dignidades, *também* é conforme a boa reção não nas recusarem» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 15 v.º), «Assim como a muitas mães é impossível criar seus filhos, *também* a muitos pais é impossível educá-los» (GARRETT, *Educação*, p. XIX). — 2. Assim como: bem como: «Assim como a discussão racional e ilustrada aclara as escuridades e aplanas os empecos da ideia útil [...]» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 134). — 3. (Geralmente precedido da conj. *e*). Em vista do que foi anteriormente dito, em consequência, por conseguinte, pelo que, portanto: «No livro fingido contam-se as coisas como era bem que fossem, e não como sucederam, e *assim* são mais aperfeiçoadas» (R. LOBO, *Corte*, fl. 5 v.º). *Loc. Cláss.* Assi(m) que: pelo que: «Assi que as mãos que a tantos morte deram, / Também a muitos vida dar puderam» (CAMÕES, *Rimas*, p. 295). — 4. *Cláss.* Sendo assim que: ainda que, conquanto: «pediu algum livro destes que chamam de cavaleiros andantes (que, *sendo assi que* nunca andaram pelo mundo, sua fama sempre voou entre os ociosos)» (B. TELES, *Crónica*, I, pp. 4-5). — 5. Assim que: logo que, no instante em que, ao tempo que: *assim que* o Sol começava a descer, também ele descia ao vale» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 37).

assim-assim, *adv. Fam.* Modo de exprimir a mediania de alguma coisa: nem bem nem mal, nem muito nem pouco; sofrivelmente, mediocrementemente: «— Como está o tempo? — Assim-assim». Cf. *assim*, I, acepção 9.

assimetria, *s. f.* [Do gr. ἀ-σύμμετρον]. Falta de simetria.

assimétrico, *adj.* [Do gr. ἀσύμμετρος + suf. -ico]. Que não tem simetria.

assimilação, *s. f.* [Culto, do lat. *assimilatio*, -onis]. — 1. Acto ou efeito de assimilar ou de ser assimilado. — 2. *Biol.* Função anabólica dos seres vivos pela qual os alimentos (ou os produtos da digestão destes) são convertidos em substâncias dos próprios organismos. — 3. *Fig.* Aquisição de conhecimentos (ideias ou formas) e sua

integração na cultura ou na personalidade individuais ou étnicas: «ousamos ter não só como pretensioso mas excessivo o lugar-comum que atribui à nossa gente faculdades especiais de adaptação e assimilação para viver a vida de outros povos» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 98), «Não há tempo para a assimilação de uma matéria tão vasta». — 4. *Ling.* (*Fonét.*). Transformação de um som que, por influência de outro contíguo ou próximo, se torna igual ou semelhante a este. Pode ser *regressiva* (amar-lo > \*amallo > amá-lo, ipse > esse, auru- > ouro), *progressiva* (\*amam-lo > amam-no, en lo > enno > no) e *recíproca* (aliu- > alho, lignu- > lenho). Quando o som que exerce influência não é contíguo, dá-se uma *assimilação a distância* (côrvu- > corvo). — 5. *Polít.* Sistema de política colonial pelo qual as colónias ficavam submetidas às leis vigentes nas respectivas metrópoles. Cf. *assimilado*.

assimilado, *adj. e s. m. Polít.* Dizia-se de um indivíduo originário de uma população colonizada ao qual era atribuído o estatuto jurídico-político da população colonizadora.

assimilador, *adj.* [De *assimilar*]. Que promove a assimilação; que tem a faculdade de assimilar: «opera-se um íntimo trabalho *assimilador*, acalma-se a espécie de febre» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 34).

assimilar [Latinismo: *assimilare*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Tornar igual ou semelhante. — 2. *Biol.* Produzir a assimilação de, isto é, transformar e integrar nas suas próprias substâncias os alimentos ou os produtos da sua digestão. — 3. *Fig.* Apreender formas de conhecimento ou de arte, transformando-as em elementos de cultura pela sua integração na própria personalidade: «inspiração e materiais que só uma vibrátil compreensão e um cunho original de artista podiam *assimilar*» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 152).

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se semelhante: «morre pelas digressões a ponto de se apossar do exclusivo da palavra, e de cada discurso *se assimilar* àqueles mapas geográficos [...]» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. *Ling.* (*Fonét.*). Adquirir [um som] traços articulatórios novos por influência de um som contíguo ou próximo: «em 'ipse' o 'p' *assimilou-se* ao 's'».

assimilativo, *adj.* [De *assimilar*, -ado]. — 1. Relativo à assimilação. — 2. O mesmo que *assimilador*.

assimilável, *adj. m. e f.* [De *assimilar*]. — 1. Que pode ser tomado como semelhante [a]; que se pode aproximar [de]; comparável. — 2. *Biol.* Que pode ser assimilado.

assimilhar [Var. de *assemelhar*, com influência de *assimilar*]. *Desus*.

I. *V. tr.* O mesmo que *assemelhar*: «um acto da Providência que *assimilha* um escárnio» (CAMILO, *Carlota*, p. 102).

II. *V. refl.* O mesmo que *assemelhar-se*: «sepultura, que tão irreverentemente *se assimilava* ao meu vaso» (EÇA, *Cidade*, p. 111).

assimptota, *s. f.* [Cient., gr. ἀ-σύμπτωτος 'que não coincide']. *Geom.* Linha da qual uma curva se aproxima cada vez mais, sendo-lhe tangente no infinito.

assinação, *s. f.* [De *assinar*]. — 1. *P. us.* Notificação, designação de tempo e de lugar para a realização de qualquer acto que exija a comparência de várias pessoas; aviso, aprazamento, citação, intimação. — 2. *Jur.* Concessão de prolongamento de prazo, mediante justificação dos motivos de não cumprimento do mesmo. — 3. *Fin.* Consignação de fundos ou rendimentos para algum pagamento ou outro destino. Acção de hipotecar um fundo ao pagamento de uma dívida.

assinalado [De *assinalar*].

I. *Part. pass.* de *assinalar* ou *assinalar-se*.

II. *Adj.* — 1. Em que se imprimiu sinal ou marca por que se distingue dos demais (no sentido próp. e no fig.): «*Assinalado* com o ferrete indelével de traidor» (HERCULANO, *Eurico*, p. 98). — 2. *Por ext.* Estabelecido para determinado fim, combinado, aprazado: «Chega-se o prazo, e dia *assinalado* / De entrar em campo já c'os doze Ingleses» (CAMÕES, *Lusitadas*, VI, 58), «O ano *assinalado* era esse em que estava» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 25). — 3. *Fig.* Que se distingue do comum por alguma característica invulgar; que chama a atenção, em que se repara: «O de Veneza, em traje *assinalado*» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 338), «um senhor em preço e gentileza / *Assinalado* então entre os humanos» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 194), «versos *assinalados* por uma virulenta retórica sanguinária» (CAMILO, *Boémia*, p. 199), «Chamava-se D. Maria de Meneses e era das belezas *assinaladas* da Corte» (IDEM, *Luta*, p. 74). *Por ext.* Digno de nota, grande, singular, extraordinário: «e ainda sem nenhum género de dispensação me pode [Vossa Santidade] fazer *assinalada* mercê» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 94 v.º). Notável, ilustre, insigne; famoso: «E esta é a razão por que no mundo são tão poucos os *assinalados* em feitos grandes, e em esforços, e proezas *assinaladas*, porque os calaceiros fiam-se nos serviços dos seus antepassados» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 149 v.º), «cavalaria brilhante que tão célebre se tornou por *assinalados* feitos de armas» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 168).

assinalamento, *s. m.* Acção de *assinalar* ou *assinalar-se*.



**assinalar** [De *sinal*].

I. V. tr. — 1. Pôr sinal em, marcar por meio de sinal; distinguir com sinal, individualizar: «A que *assinala* a cruz branca e vermelha» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 168 v.º). «*assinalou* o terreno deslocando com o pé duas pedras e levando-as às balizas demarcadas» (CAMILO, *Doida*, p. 119). — 2. *Por restr.* Bras. Marcar [o gado] por meio de cortes nas orelhas. — 3. *Fig.* Marcar, individualizar: «já teria / O reino lusitano conhecido, / Ou foi já *assinalado* de seu ferro» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 24). *Deprec.* Marcar, estigmatizar, deixar em [alguma coisa] vestígios que desfeiam, deslustram ou maculam: «não souberam ou não puderam traçar à revolução o seu caminho sem o *assinalar* lúgubremente com um rasto de sangue e de terror» (L. COELHO, *apud* LAUD. FREIRE). Distinguir por meio de defeito físico: «Deus que te *assinalou* algum defeito te encontrou». — 4. *Fig.* Distinguir por dotes ou actos invulgares; tornar ilustre ou célebre: «corria [fama] de sua doutrina, vida e obra maravilhosa, com que o Deus Nosso Senhor *assinalava*» (LUCENA, *Vida*, p. 686). — 5. Caracterizar, ser próprio de: «Tacham-no de faltar-lhe a pureza clássica da palavra, que *assinala* as obras imperecíveis» (RUI BARBOSA, *apud* LAUD. FREIRE). — 6. Ser indício de, revelar: «a fáciis de cunho [...] a exalar saúde e vigor, a *assinalar* o homem de fêvera e tèmpera» (R. JORGE, *Passadas*, p. 16). — 7. Especificar, particularizar: «como se *assinala* no 30 do Êxodo» (MANUEL DE PORTUGAL, *Obras*, fl. 470 v.º). — 8. Especificar [lugar e tempo para determinado acto]; apazar: «*assinalando* à batalha certo lugar e tempo» (LUCENA, *Vida*, p. 335). Determinar, prescrever: «enquanto lhes não *assinalava* casa própria, em que habitassem» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 18), «quanto à saída do núncio, que se lhe *assinalasse* o curto prazo de um mês incompleto, para a verificar» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE). — 9. Dar relevo a; salientar, acentuar; reparar em; apontar; mostrar, fazer notar: «e esta tentativa lembra só para *assinalar* a queda de mais um Ícaro ao qual enganaram as asas» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE), «Uns abundavam na opinião do troquilha, *assinalando*-lhe uma cicatriz antiga no sobrolho» (AQUILINO, *Aventura*, p. 95).

II. V. refl. — 1. Aparecer, dar sinais de si: «Enfim, vendo que a Aurora se *assinala*, / A ver os sócios torno com presteza» (J. F. BARRETO, *Eneida*, II, 188). — 2. Revelar-se, transparecer: «No recostado gesto se *assinala* / Um venerando e próspero senhor» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 57). — 3. Distinguir-se dos outros por alguma característica diferente; destacar-se por qualidades ou feitos dignos de louvor; notabilizar-se, celebrar-se: «E vereis em Cochim *assinalar-se* / Tanto um peito»

(IDEM, *ibid.*, II, 52), «Logo o grande Pereira, em que se encerra / Todo o valor, primeiro se *assinala*» (IDEM, *ibid.*, IV, 30).

**assinante**, s. m. e f. [De *assinar*].

Aquele (ou aquela) que assina; pessoa que adquire, mediante pagamento prévio, direito a receber periodicamente um jornal ou revista ou publicação em fascículos, a assistir a certos espectáculos, a viajar em comboio, autocarro, carro eléctrico, etc.: «resumia a sua instrução à leitura [...] da 'Nação', cujo *assinante* era desde o princípio» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 156).

**assinar** [Culto: lat. *signare*, id.].

I. V. tr. — 1. Apor o nome manuscrito a, subscrever: «Não fez mais detença, que enquanto acabou de *assinar* os decretos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 102), «as autoridades subalternas [...] proveniram a tropa e *assinaram* ordens de prisão dos mais célebres desordeiros» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 160). Assumir por esse meio responsabilidade por afirmação própria ou declaração alheia a que se annui; exprimir concordância com: «*Assinaram* seu voto [...] / E protestaram na acta» (GARRETT, *D. Branca*, p. 33). **Assinar de cruz**: pôr uma cruz no lugar do nome, por não saber escrever. *Fig.* Subscrever declarações sem se inteirar do seu conteúdo, por incapacidade, subserviência ou desleixo. **Assinar em branco**: (*fig.*) dar aprovação antecipada seja ao que for: «Ele [mundo] quer que *assineis* em branco em quanto lhe parece bem» (A. FERRO, *Trat. das Festas*, I, fl. 259 v.º). — 2. Escrever o próprio nome numa obra para indicar a sua autoria; ser autor de: «Camilo *assina* o tal folheto». — 3. **Assinar um jornal, uma revista, uma série de espectáculos, etc.**: adquirir, mediante o pagamento de determinada quantia, direito de receber publicação periódica ou de assistir a uma série de espectáculos, etc. — 4. *Cláss. e lit.* Determinar, fixar; regular: «Com que igual desigualdade visita o Sol a Terra e *assina* os tempos» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 522), «e a cada indivíduo se *assinava* o modo e o lugar em que devia ir no auto» (HERCULANO, *apud* LAUD. FREIRE). — 5. *Cláss.* Estabelecer, aplicar [qualquer benefício]; atribuir, conceder: «porque enquanto eram moços *assinava*-lhes ração de comida e vestido» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 229), «Muito menos obsta o dito Breve aos da quarta diferença, que aos tais nenhum título lhe *assinamos*» (J. CARDOZO, *Hagiologia*, I, p. 56). — 6. *Cláss.* Marcar, pôr sinal em [alguma coisa] que permita distingui-la, o mesmo que *assinalar*: «os quais demarcaram e *assinaram* o lugar onde se houvesse de fazer» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 252). — 7. *Cláss.* Definir, ou designar [os limites de], demarcar. *Fig.*: «não era bem que os homens *assinassem* termo, a quem Deus

não punha limites» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 11). — 8. *Cláss.* Nomear, delegar, deputar, enviar (sobretudo religiosos para determinado convento): «E desde agora pera então *assino* o dito Padre no Convento de Lisboa» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 380).

II. V. intr. e refl. — 1. Subscrever o próprio nome: «*Assine* aqui»; «*Assinou-se* no fundo da lauda e fez que o notário lhe reconhecesse a assinatura» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 200). — 2. *Desus.* **Assinar para um jornal, uma série de espectáculos, etc.**: adquirir, mediante certa quantia, direito de receber periodicamente um jornal ou de assistir a uma série de espectáculos, etc.: «*Assinei* pois para a 'Semana', tenho-a lido, e declaro-vos que me agrada» (CASTILHO, *Outono*, p. 225). *Fig. e Fam.* **Não assino para aí ou para isso**: não concordo com isso, isso não me agrada. — 3. *Desus.* O mesmo que *assinalar-se*, *notabilizar-se*: «Almeida, que, por arte em que se *assina*, / O segredo desfaz da oculta mina» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 158 v.º).

**assinatura**, s. f. [De *assinar*]. — 1. Acção de assinar, subscrever, firmar: «Procedeu-se à *assinatura* da acta». — 2. Nome que se assina; firma, rubrica: «apareceu um enviado de Caetano de Ataíde, solicitando uma *assinatura* para venda de bens» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 198). — 3. Contrato, garantido previamente por pagamento, que dá direito a receber publicação periódica, a assistir a séries de espectáculos, a viajar de comboio, de autocarro, carro eléctrico, etc.: «Ficou com a *assinatura* [...] Deu-lhe agora a mania dos teatros» (C. NETO, *Tormenta*, p. 141). *Bras. Fig. e Pop.* **Tomar assinatura**: ser importuno, enfadar, não deixar em paz. — 4. *Por meton.* Documento, cartão ou bilhete que prova esse contrato: «Tive que comprar bilhete no eléctrico, porque deixei a *assinatura* em casa».

**assinronismo**, s. m. Antónimo de *sincronismo*.

**assíncrono**, adj. Caracterizado por *assinronismo*.

**assindético**, adj. [De *assindeto*]. Em que há assindeto(n).

**assindeto** ou **assindeton**, s. m. [Erud., gr.-lat. *asyndeton*, id.]. Supressão da conjunção entre frases ou elementos da mesma frase, como em: «Branços, negros, amarelos, todos confraternizaram».

**assírico**, adj. O mesmo que *assírio*.

**assírico-babilónico**, adj. Que se refere simultaneamente à Assíria e a Babilónia: «civilização *assírico-babilónica*».

**Assírio** [Do gr.-lat. *Assyrius*, tirado de *Assyrii*].

I. *Adj.* Relativo à Assíria: «A arte *assíria* atingiu perfeição inigualada na reprodução de cenas de caça».

II. S. m. — 1. Indivíduo natural da Assíria. Pl. Antigo povo da Assíria: «De *Assírios*, Persas, Gregos e Romanos» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 24). — 2. Língua da Assíria.

**assiriologia**, s. f. [De *assírio* e *-logia*]. Estudo da Assíria antiga, sobretudo quanto à história, arqueologia e língua.

**assinado**, adj. [Deriv. de *siso*]. Que tem juízo, sensato, atilado, que tem o sentido das conveniências, razoável, cordato, prudente: «As excepções têm sido o ludíbrio dos mais *assinados* pensadores, tanto no especulativo como no experimental» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 51), «fica ao cuidado da sua fantasia, que é fértil e *assisada*» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 79).

**assísmico**, adj. Antónimo de *sísmico*, desprovido de sismicidade: «zona *assísmica*».

**assistência**, s. f. [Deriv. de *assistir*]. — 1. Acção de assistir, de estar presente: «É obrigatória a *assistência* às aulas». — 2. *Por meton.* Conjunto de pessoas que assistem, de espectadores; auditório, público: «Ao arrancar o ardor das últimas estrofes fragoam as palmas da *assistência*» (R. JORGE, *Passadas*, p. 217). — 3. *Cláss.* Permanência ou residência habitual: «pois a sua *assistência* é no paço, junto à pessoa do Príncipe» (R. LOBO, *Obras*, p. 30). — 4. Função de conselho junto de alguém; coadjuvação, cooperação: «Governava a Rainha mãe, com a única *assistência* do Cardeal Júlio Mazarino» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 7), «Com condição que os religiosos com *assistência* do Cabo, que for, julguem primeiro os ditos cativos por justos» (VIEIRA, *Cartas*, I, pp. 80-81). — 5. Presença afectuosamente vigilante junto de alguém; assiduidade em dispensar cuidados; solicitude: «conte a senhora com a minha *assistência* e considere-me seu pai» (CAMILO, *Novelas*, III, pp. 172-173), «Não falta quem dos serviços queira excluir os da *assistência* religiosa [...], os da *assistência* clínica ou judiciária» (M. GUEDES, *Estudos de Política*, p. 8). — 6. Amparo, protecção, auxílio, socorro, favor: «com tão certos penhores e sinais da *assistência* de sua santíssima graça» (LUCENA, *Vida*, p. 24), «mandando V. Majestade recomendar de novo muito, e ao mesmo Governador, a *assistência* e favor dos Missionários» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 112). — 7. Auxílio material para sustento de alguém ou outro fim; contribuição em dinheiro, subsídio: «chegando-lhe uma carta do Conde para uma senhora daquela cidade, a que devia grandes *assistências* na sua prisão» (L. DE MENESES, *Portugal Restaurado*, I, p. 195). — 8. Dis-



tribuição de socorros a pobres ou doentes; conjunto de meios de saneamento moral: «F. dedica-se muito a obras de *assistência*». — 9. *Por meton.* Organismo que desempenhe tais funções. — 10. *Bras. Por meton.* Carro da Assistência Pública ou Cruz Vermelha; ambulância. — 11. *Pop.* Fluxo menstrual. Cf. *assistida*.

**assistencial**, *adj. m. e f.* [De *assistência*]. *Neol.* Relativo à assistência ou aos organismos de assistência social: «problemas assistenciais».

**assistente** [Culto, do lat. *assistens*, -*entis*, part. pres. de *assistere*].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que assiste, que está presente, que é espectador e ouvinte. — 2. *Cláss.* Que exerce um cargo em regime de continuidade; permanente: uma casa grande e capaz [...] pera recolher e curar os feridos, com médico, cirurgião e barbeiro, contínuos e *assistentes*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 152 v.º). — 3. Que tem, junto de alguém, função de conselho. Diz-se do religioso adjunto do Geral: «ou fosse sendo reitor do Colégio de Coimbra, ou sendo sete anos *assistente* em Roma do P. Everardo Mercuriano, quarto Geral da Companhia» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 377). Que orienta espiritualmente: «não ousam cumprir, sem que lhes seja ordenado pelos seus padres *assistentes*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 395). — 4. Que coadjuva alguém nas suas funções. *Prelados assistentes*: os que ajudam ao que sagra um bispo. *Sacerdotes assistentes*: os que, além do diácono e subdiácono, ministram no altar. — 5. Que dispensa cuidados regulares: «Ivan, criança sem sorte e sem saúde, junto do qual velava como protector e *assistente* um verdadeiro médico» (R. JORGE, *Passadas*, p. 271). *Médico assistente*: aquele que trata habitualmente o doente e que tem o encargo efectivo de velar pela sua saúde: «O *médico assistente*, o João Ferreira, grande clínico» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 52).

II. *S. m. ou f.* — 1. *Pl.* Pessoas que estão presentes a qualquer acto; circunstâncias, espectadores, ouvintes: «foram *assistentes* contínuos manhã e tarde nos autos públicos das conclusões e pregações» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 170); «tirou a custódia do sacrário e se ficou com ela nas mãos voltada para os *assistentes*» (CAMILO, *Luta*, p. 84 n.). — 2. *Adj.* junto do professor de uma cadeira, no ensino universitário: «o *assistente* de Arqueologia». Auxiliar do professor metodólogo, no ensino secundário. — 3. *Jur.* Titular de um direito cuja lesão constitui crime e a quem a lei reconhece a faculdade de intervir como autor na respectiva acção penal; parte acusadora: «Os *assistentes* têm a posição de auxiliares do Ministério Público, a cuja actividade subordinam a sua intervenção no processo» (Decreto-Lei

n.º 35 007, § 1.º). — 4. *Assistente social*: funcionário que tem a seu cargo inquirir, em determinada área, dos problemas das classes mais necessitadas e contribuir para os resolver. — 5. *Fem. Bras.* Parteira.

**assistida**, *adj.* [De *assistir*]. — 1. Diz-se da mulher que está em período menstrual. Cf. *assistência*, acepção 11. — 2. *Prov. (Minho)*. Diz-se da mulher grávida. — 3. *Bras.* Diz-se da mulher auxiliada no parto pela parteira.

**assistido**.

I. *Part. pass.* de *assistir*.

II. *Adj.* — 1. Que tem a assistência, a protecção, o auxílio [de]; ajudado, socorrido: «homem *assistido* da graça de Deus» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 222).

**assistir**, *v. intr.* [Do lat. *assistere*, por via culta]. — 1. Estar presente, participando como espectador ou ouvinte [em qualquer acto]; presenciar: «Depois os fez baptizar com os Embaixadores, *assistindo* ele e a Rainha D. Leonor ao auto santo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 401), «Trajava ainda o vestuário esplêndido com que *assistira* ao banquete» (HERCULANO, *Bobo*, p. 167), «Mestre António, que fora *assistir* à despedida do sobrinho» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 93). — 2. *Cláss. Fig.* Permanecer, persistir, perseverar: «por causa da muita continuação, com que *assistia* na oração» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 268). — 3. *Cláss.* Morar, residir, habitar: «Toda a conservação destes Índios [...] consiste em *assistirem* com eles alguns religiosos da Companhia» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 44), «Tu, do Céu, onde *assistes*, providente / Baixar mandaste o perspicaz Acordo» (FILINTO, *Obras*, IV, p. 90). — 4. *Fig.* Existir em, subsistir, continuar a exercer a sua acção (falando de coisas espirituais): «Do esforço, que nos seus inteiro *assistia*» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 105), «Aonde *assistia* Amor é cousa clara» (M. TOMÁS, *Insulana*, II, 21), «A graça do Espírito Santo, que é espírito de fortaleza, *assistia* sempre no coração de V. Alteza» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 19). — 5. Caber, pertencer [um direito]: «não lhe *assistia* o direito de declarar: este é de qualidade, fica para mim» (AQUILINO, *Aventura*, p. 81). — 6. Acompanhar [alguém] em transe doloroso, procurando dar-lhe conforto, aliviá-lo nos próprios padecimentos. Estar presente aos últimos momentos de [alguém], ajudando-o a morrer bem, infundindo-lhe coragem e resignação: «*Assistindo*-lhe à cabeceira D. Fernando Viedma, Bispo de Córdova, seu grande amigo» (J. CARDOSO, *Hagiológico*, I, p. 27), «a pedir-me que lhe vá *assistir* à hora extrema, para de todo entrar tranquilo para dentro da campa» (A. GAMA, *Filho do Baldaia*, p. 192). — 7. Acompanhar [o médico, o enfermeiro, a parteira] [alguém] na doença ou no parto: «eu mesmo

em pessoa lhe *assistirei* por enfermeiro e médico» (M. BERNARDES, *Últimos Fins*, p. 16), «cuidados com que ele lhe *assistira* em grave enfermidade» (CAMILO, *Freira*, p. 231). — 8. Dispensar protecção, apoio; favorecer; auxiliar, socorrer: «E não se pode duvidar que *assiste* Deus aos que em palavra e obra são pregadores Apostólicos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 133), «que os Reis de França estão obrigados a socorrer e *assistir* aos Duques de Medina-Celi» (R. DE MACEDO, *Obras*, I, p. 140). — 9. Ter junto de [alguém] função de conselho ou orientação: «Ali a seu trono *assiste* o ódio, a ira, / A determinação, o ardor, e a fúria» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 38), «entretanto governa a guerra Monsieur de Marcin Francês, o político D. José de Margarit Catalão; e a um e outro *assiste* sem título o Bispo de Maria, uma das melhores cabeças de França» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 11). — 10. *Jur.* *Assistir por parte* de [alguém]: advogar por ele ou ser seu procurador em juízo: «*Assistia por parte* d'el-Rei um seu letrado de nome» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 333).

**assistolia**, *s. f.* [Do gr. *ἀσίστολη* + *συστολή* 'sístole' + suf. *-ia*]. Med. Conjunto dos fenómenos resultantes de insuficiência da contracção ventricular (sístole), o que tende a conduzir a uma paragem do coração.

**assistólico**, *adj. Med.* — 1. Pertencente ou relativo à assistolia. — 2. Que sofre de assistolia.

**assoadela**, *s. f.* [De *assoar*]. Acção de assoar ou de assoar-se.

**assoalhada**, *s. f.* [Cf. *assoalhado*]. Compartimento assoalhado de uma casa. *Neol.* Compartimento de uma casa de habitação, com exclusão de cozinha, casa(s) de banho, etc.

**assoalhado** [De *soalho* 'sobrado'].

I. *Part. pass.* de *assoalhar*¹.

II. *Adj.* Que tem soalho.

III. *S. m.* Soalho, pavimento constituído por tábuas pregadas e unidas, por tacos de madeira encaixados uns nos outros ou (*por ext.*) alguns outros materiais.

**assoalhado**².

I. *Part. pass.* de *assoalhar*².

II. *Adj.* — 1. Cheio de sol: «dias grandes e *assoalhados*, cheios de maias e de cantigas» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 221), «em todas as Páscoas floridas, com a Terra *assoalhada*, presa dum quebranto» (IDEM, *Menino Deus*, p. 68). — 2. *Fig. Lit.* Radioso, alegre, franco, aberto: «não era daquelas fisionomias *assoalhadas* às quais, desde o primeiro minuto, abrimos crédito longo» (IDEM, *Retirada*, p. 10).

**assoalhador**¹, *s. m.* [De *assoalhar*¹]. Aquele que assoalha, que põe soalho em; operário que prepara o soalho e o prega.

**assoalhador**² [De *assoalhar*², na acepção I, 3].

I. *Adj.* Que assoalha, que divulga o que é íntimo ou secreto.

II. *S. m.* Divulgador, pregoeiro: «Prenderam nossos antepassados [...] que antes os tivessem por descuidados e frouxos [...] que não por agudos e ambiciosos *assoalhadores* das virtudes dos particulares» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 112).

**assoalhamento**¹, *s. m.* [De *assoalhar*¹]. Acção de construir ou pôr soalho em.

**assoalhamento**², *s. m.* [De *assoalhar*²]. — 1. Acção de expor ao sol. — 2. Exposição (da uva vindimada) à acção do sol para a avelar e tornar o vinho produzido mais alcoólico. — 3. *Fig.* Acção de tornar público, de divulgar (o que é secreto ou íntimo).

**assoalhar**¹, *v. tr.* [Deriv. de *soalho*]. Pôr soalho em; pavimentar de tábuas ou tacos de madeira ou (*por ext.*) outros materiais: «uma honesta casa do século XVII, *assoalhada* a pinho e branqueada a cal» (EÇA, *Contos*, p. 82).

**assoalhar**² [Deriv. de *soalho*¹; cf. *soalhar*].

I. *V. tr.* — 1. Expor ao sol para secar, tirar o bafo e preservar da corrupção: «O trigo que juntou no seco Estio / A solí-cita formiga *assoalhava* / Dês que o bosque deixou de ser sombrio» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 177), «havia vigilância na cidade em separar os seus doentes, e levar pera fora os inficionados, *assoalhar* o fato, e muitas vezes queimá-lo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 75). — 2. *Por ext.* Expor, mostrar, fazer ostentação de: «Há mulher destas, que rirá a todo o sermão da Paixão, [...] sòmente para *assoalhar* aquele seu tesouro [os seus bons dentes]» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 86 v.º), «E as damas? Essas / Trá-las o empenho de *assoalhar* os luxos» (CASTILHO, *Fausto*, p. 7). *Fig. Afect.* Alardear: «É condição dos santos esconderem os bens para os segurarem [...] e é manha dos mundanos *assoalhá-los* para os perderem» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, II, fl. 27 v.º). — 3. *Por ext.* Divulgar [o que é secreto ou íntimo], tornar público, pro-palar, apregoar, espalhar: «Entretanto, recebeu D. Alexandre de Aguiar a nova de ter saído de Coimbra Casimiro Bettancourt, e o mesmo foi *assoalhar* [...] que o furriel se evadira» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 128).

II. *V. refl. P. us.* — 1. Mostrar-se em público, pavonear-se. — 2. Vangloriar-se



de: «esse Aimé Paris [...] que a si se assoa-lhava despejadamente por autor de um sistema» (CASTILHO, *Noite*, p. 141 n.).

**assoante**, *adj. m. e f.* [Culto, aportuguesamento de *assonante*]. Em que há assonância. Diz-se das palavras que têm iguais os sons vocálicos, mas não os consonânticos, a partir da sílaba tónica, como *conde e ponte, Maria e minha*.

**assoar** [Do lat. ASSŌNĀRE 'fazer soar']. I. *V. tr.* — 1. Limpar das mucosidades [o nariz]: «aquelas carinhas de anjo, que a mãe assoara e lava» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 374). — 2. *Prov. (Douro)*. Assoar a videira ou assoar os velhos: completar a poda da videira, aperfeiçoando todos os cortes.

II. *V. refl.* — 1. Expelir o muco nasal, apertando o nariz e fazendo depois sair o ar com força pelas narinas; limpar-se de mucosidades nasais: «A ama sentiu-o assoar-se, tomar tabaco e escarrar até muito tarde» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 157), «abria o seu enorme lenço escarlate para se assoar» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 94). — 2. *Fig. Fam.* Assoa-te a esse guardanapo: agora arranja-te; sirva-te isto de lição. Assoa-te agora: agora aguenta; sofre as consequências.

**assoerberbar** [Deriv. de *soberbo*, ou *soberba*, conforme as acepções]. *Sel. ou lit.*

I. *V. tr.* — 1. Tornar soberbo, altivo, arrogante; envaidecer, enfatuar: «ventura que o enche e o assoerberba» (CASTILHO, *Fausto*, p. 215). — 2. Tratar com soberba, desdém ou arrogância; humilhar, vexar: «andariam trajados de persas como Karr para nos assoerberbarem com as esquipações de génio» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 167). — 3. Dominar, oprimir; fazer perder o equilíbrio moral [a alguém]: «a excitação assoerberbava-me tão imperiosamente, que a razão não vingava acalmá-la» (IDEM, *Amores do Diabo*, p. 171). — 4. Sobrecarregar (de trabalho, de serviço): «Estou assoerbado de trabalho!». — 5. Ocupar posição elevada em relação a, estar superior a, ser sobranceiro a: «Olha, alma minha, para essas altas serranias, e talhados penhascos, que assoerberbam os vales e a campanha» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 520), «uns paços antigos que assoerberbavam a povoação» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 364).

II. *V. refl.* Tornar-se soberbo, orgulhar-se: «Assoerbava-se de ser o homem para quem descera do céu a mulher que ali dormia» (CAMILO, *Anátema*, p. 161).

**assobiadeira**, *s. f.* [De *assobiar* e suf. *-adeira*]. *Zool.* Ave palmípede de arribação, da família dos Anatídeos, que solta um grito agudo, principalmente quando voa, o mesmo que *alfanado, piadeira* e *pato-assobiadeiro*.

**assobiado** [De *assobiar*].

I. *Part. pass.* de *assobiar*.

II. *Adj.* — 1. Diz-se da melodia executada a assobio ou acompanhada de assobio. — 2. Que tem som agudo, semelhante ao de assobio. — 3. *Prov. (Minho)*. Por meton. Esguio, aguçado, ponteaguado. — 4. *Prov. (Tr-os-M.)*. Descorado pelo frio; enjerido, entanguido.

**assobiador** [De *assobiar* e suf. *-dor*].

I. *Adj.* Que assobia.

II. *S. m.* — 1. Aquele que assobia. — 2. *Zool.* Ave da família dos Piprídeos, também chamada *piadeira*. — 3. *Zool. Bras.* Ave da família dos Cotingídeos.

**assobiar** [Do lat. ASSIBĪLĀRE, deriv. de SIBĪLĀRE, id., com -o- de *sufflāre*; cf. *assoviar*].

I. *V. intr.* — 1. Dar assobios; emitir silvos, sons agudos de prolação contínua. — 2. Produzir som agudo pela passagem do ar entre os dentes ou pela contração e prolongamento dos lábios: «Manuelzinho saiu assobiando» (CAMILO, *Anátema*, p. 21), «O 'filósofo' dobrava as gargalhadas, e mal o Perú começava a enfunar-se, assobiava para ouvir o grugrullo» (C. NETO, *Inverno*, p. 193). — 3. Cantar [o melro]: «Melros assobiam nos trigais além» (JUNQUEIRO, *Simples*, p. 32). — 4. Silvar [a serpente]: «assobiando como enorme serpente» (CAMILO, *Luta*, p. 196). — 5. Zunir com som agudo, sibilar: «O prior estendeu a bengala para o lado dos meinhos, que assobiavam lá no alto» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 156), «çado o mastro e enfunado o pano com o vento fresco da manhã que assobiava nas enxárcias» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 242). — 6. Chamar [os cães] por meio de assobio: «Assobiava à cadela [...] se ela se havia descaminhado» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 129). — 7. *Fig. Fam.* Assobiar às botas [a alguém]: voltar as costas a, mandar passear [alguém] (diz-se daquele que velhacamente se exime a compromissos ou deveres): «Assim que pilhou um asno que a quisesse pelo dinheiro, assobiou-lhe às botas» (CAMILO, *Corja*, p. 20). Diz-se também daquele que deixou escapar uma ocasião oportuna: «Não quiseste saber, agora assobia-lhe às botas!».

II. *V. tr.* — 1. Executar [um trecho de música] assobiando, modular: «continuou a trabalhar, assobiando a música triste duma cantiga desse tempo» (CAMILO, *Brasileira*, p. 141), «outros adoptam o recurso de assobiar a 'Norma'» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 278). — 2. Dirigir assobios a, como manifestação de protesto, desaprovação e menosprezo; escarnecer, apupar, vaiar: «antigamente nos teatros, quando o comediante errava alguma sílaba, o assobiavam e escarneciam» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 52), «as heroínas, que se [...] aplaudem no romance [...], seriam

*assobiadas* [...] na vida real» (CAMILO, *Bri-lhantes*, p. 73).

*Var. cláss.: assoviar (v.)*.

**assobio**, *s. m.* [Regressivo de *assobiar*]. —

1. Som agudo de prolação contínua, produzido pela passagem do ar através de orifício estreito (geralmente expelido da boca por contração e prolongamento dos lábios): «sentiu-se então sibilar um assobio [...] agudíssimo» (A. GAMA, *Segredo*, p. 42), «foi expulso pelos frades com pragas e paus e assobios» (CAMILO, *Caveira*, p. 54). *Fig. Fam.* De três assobios: óptimo, soberbo, de se lhe tirar o chapéu, de trás da orelha: «presunto de três assobios» (AQUILINO, *Maria Benigna*, p. 172). — 2. Silvo, zunido do vento. — 3. Som agudo, grito penetrante, canto estridente de algumas aves e da cobra. — 4. Pequeno instrumento com que se assobia; apito: «tocar um assobio, e assobiar com ele» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, I, fl. 2). — 5. *Por meton. Bot.* Planta silenacea, bienal ou vivaz, pubescente, de folhas ovadas ou oblongas, de flores brancas e de cápsulas relativamente grandes, que os rapazes utilizam como assobios.

**assobradado**.

I. *Part. pass.* de *assobradar*.

II. *Adj.* Que tem sobrado: «é o mesmo prédio assobradado» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 3).

**assobradar**, *v. tr.* [De *sobrado*]. Pôr sobrado em, assoalhar.

**associação**, *s. f.* [Deriv. de *associar*]. —

1. Acção de associar ou de se associar: «A associação do rei aragonês no trono de Leão não repugnava aos barões leoneses» (HERCULANO, *Bobo*, p. 3). — 2. Reunião de pessoas ou entidades para um fim comum; sociedade, companhia, agremiação: «As associações de interesse particular são regidas pelas regras do contrato de sociedade» (*Código Civil Port.*, artigo 39.º). *Por meton.* Conjunto de associados: «Comparceu a associação à hora marcada». — 3. *Biol.* Agregado ou sociedade de seres vivos, animais ou vegetais (ou mesmo animais e vegetais), de um dado lugar. — 4. *Psicol.* Relação ou conexão de fenómenos psíquicos, especialmente de ideias, no campo da consciência: «não saberia ele próprio por que extraordinária associação de ideias, perguntou: Já chegariam os manuscritos árabes [...]?» (AQUILINO, *Aventura*, pp. 300-301).

**associacionismo**, *s. m.* [Do ingl. *associationism* (1882), talvez por intermédio do fr. *associationnisme*]. *Filos.* Doutrina filosófica segundo a qual as associações de ideias estão na base de toda a actividade psíquica ou mental.

**associacionista**.

I. *Adj. m. e f.* — 1. Pertencente ou relativo ao associacionismo. — 2. Relativo às associações de ideias, etc.

II. *S. m.* Filósofo partidário do associacionismo.

**associar** [Latinismo: *associāre*, id., deriv. de *socius* 'companheiro'].

I. *V. tr.* — 1. Tomar como sócio de, agregar a [um agrupamento]; admitir como auxiliar [para a realização do mesmo fim]; fazer partilhar: «Para o associar ao sacro colégio» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, II, p. 338), «Quanto a meu irmão, / Devias associá-lo / À nossa conspiração» (CASTILHO, *Avarento*, p. 15). — 2. Juntar, unir, ligar, aliar: «associa singularmente à elevação da filosofia a pureza da linguagem» (RUI BARBOSA, *Réplica*, p. 50). Relacionar, estabelecer conexão entre: «capaz das grandes generalizações ou de associar as mais complexas relações abstractas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 109).

II. *V. refl.* — 1. Ligar-se [a outros indivíduos, a um grupo] por afinidades naturais ou para a realização de fim comum, integrar-se [na companhia deles]: «Muitos [...] levados desse dinheiro e bens temporais, deixaram a Fé, e se associaram a essa infernal quadrilha» (J. DE CEITA, *Quadrigena*, II, p. 32). *Por espec.* Fundar sociedade comercial ou industrial [juntamente com outra ou mais pessoas]; entrar em sociedade comercial ou industrial: «procura associar-se com alguns industriais franceses» (MÁRIO BARRETO, *Através do Dicionário*, p. 149). — 2. Juntar-se, unir-se, reunir-se: «Trabalhemos de comum acordo [...] e associemo-nos» (IDEM, *Cartas*, p. 113), «sucessivamente associaram-se dois para roubar o terceiro» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 335). — 3. Compartilhar, fazer-se partícipe [de]: «associando-me à sua mágoa pelo odioso atentado que, tão tragicamente, acaba de lhe roubar o seu illustre esposo» (RUI BARBOSA, *Correspondência*, p. 200 n.). — 4. Cooperar, contribuir para: «Recusou constantemente associar-se ao sistema da compulsão violenta contra os hereges» (HERCULANO, *apud AULETE*).

III. *V. intr. P. us.* Conviver, acompanhar com.

**associativo**, *adj.* [De *associar* e suf. *-(a)tivo*]. — 1. Pertencente ou relativo à associação: «movimento associativo». — 2. *Mat.* Diz-se da propriedade da adição e da multiplicação segundo a qual se podem substituir duas ou mais parcelas pela sua soma ou dois ou mais factores pelo seu produto, que não se altera o resultado final.

**associável**, *adj. m. e f.* [De *associar* e suf. *-ável*]. Que pode associar-se.

**assolação**, *s. f.* [De *assolar*]. — 1. Acção ou efeito de assolar: destruição, ruína,



razia, devastação, desolação, flagelo: «trabalhos, perigos, opressões, tribulações, assolacões, e todo o género de calamidades» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 57), «Por onde quer que os muçulmanos tinham atravessado ficavam assentados o silêncio do sepulcro e a assolação do aniquilamento» (HERCULANO, *Eurico*, p. 79), «extintos os derradeiros rebates das assolações de Almançor [...] a tarefa da reconquista [...] foi fértil em sucessos militares» (D. PERES, *Como Nasceu*, p. 48). — 2. Desmoronamento, desabamento, derrocada: «Aos primeiros assomos da seguinte aurora, a parede estava arrasada. Os vizinhos ouviram o ruído da assolação e cuidaram que a derribava um pegão de vento» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 229).

**assolador** [De *assolar* e suf. -dor].

I. *Adj.* Que assola: devastador, destruidor, aniquilador: «ante o assolador tufão das correrias dos mouros» (HERCULANO, *Bobo*, p. 19), «guerra social, mais assoladora do que as batalhas de Pirro e Aníbal» (R. DA SILVA, *Fastos*, I, p. 35).

II. *S. m.* Aquele que assola.

**assolamento**, *s. m.* [De *assolar* e suf. -mento]. O mesmo, mas menos usado, que *assolação*: «Mas sobretudo espantou o assolamento de uma aldeia vizinha à vila» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 394).

**assolapar** [Deriv. de *solapa*].

I. *V. tr.* O mesmo que *solapar*. Esconder, ocultar, encobrir, disfarçar: «A moça não assolapava ruindades» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 14).

II. *V. refl.* O mesmo que *solapar-se*. — 1. Agachar-se, encolher-se, coser-se com o chão, assapar-se, acaçapar-se, alapar-se. — 2. Sumir-se em lugar profundo: «assolapavam-se-lhe os suspiros no peito» (AQUILINO, *Mónica*, p. 257). — 3. *Fig.* Fixar-se, arraigar-se solidamente em lugar profundo, aí permanecendo oculto: «representa o fundo grotesco da humanidade, a maldade assolapada que se ri» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 133).

**assolar**, *v. tr.* [Latinismo: *assolāre*, id., deriv. de *solum* 'solo']. — 1. Arrasar, destruir, arruinar, reduzir a pó, aniquilar; devastar: «Promete assolar tudo, e pôr por terra» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 158 v.º). Oprimir, atormentar com guerra e todos os flagelos e calamidades que dela derivam: «A audácia do infante, a licença desenfreada com que os seus homens de armas assolavam as vilas e honras do infantático» (HERCULANO, *Bobo*, p. 149). — 2. *Fig. Lit.* Causar grande dor ou consternação; espalhar a desolação; flagelar, torturar: «A dor de levádigas assolava, devastava Coimbra» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 314). — 3. *Fig. Lit.* Causar estrago (material ou moral) em; adulterar, perverter: «livros desleixada-

mente escritos [...] corrompem e assolam todo o gosto do bom dizer» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 40).

**assoldadar** [Deriv. de *soldada*].

I. *V. tr.* — 1. Alistar no serviço militar, recrutar, tomar a soldo. — 2. *Por ext.* Contratar para algum serviço, mediante salário estipulado; ajustar: «Anunciou-se como mestra de francês em casa particular, e foi logo assoldadada para educar os filhos de um fidalgo» (CAMILO, *Vingança*, p. 25).

II. *V. refl.* — 1. Alistar-se no exército para servir na guerra. — 2. Inserir-se na tripulação dum barco, em troca de soldo. — 3. *Por ext.* Pôr-se, entrar ao serviço de alguém: «reduzido à condição de assoldadar-se, Jacinto foi feitorizar os bens dos padres de Travassos» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 180).

**assolear**, *v. intr. e refl.* [Deriv. de *sol* e suf. -ear]. *Bras. (Sul)*. Cansar-se [o animal] por ter andado muito ao sol.

**assomada**, *s. f.* [Deriv. de *assomar*]. —

1. Acção de assomar, de surgir. — 2. Cumeada, cimo de monte, cabeça: «lá em cima, nas assomadas da serra» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 198), «metralhadoras, que ceifam a eito os escaladores da assomada» (R. JORGE, *Passadas*, p. 257). — 3. *Fig. Lit.* Auge, elevação, altura: «a assomada da glória». — 4. *Fig. P. us.* O mesmo que *assomo*, acesso de cólera, de irritação.

**assomadiço**, *adj.* [De *assomar* e suf. -(a)diço]. Que se irrita facilmente, que tem ímpetos de cólera, irascível, arrebatado: «ciganos fogosos e assomadiços» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 37), «O Passafome, com o seu natural assomadiço mal re-freado» (AQUILINO, *Batalha*, p. 295), «Ela até é assomadiça ... Mal um homem se adianta, vem logo sapatada ... É áspera» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 127).

**assomado** [De *assomar*].

I. *Part. pass.* de *assomar* ou *assomar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que tem ímpetos, que é dado a repentinos de cólera; iracundo, irritadiço, impaciente, arrebatado, assomadiço: «por ser contra D. Pedrarias, homem assomado e fero de condição» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 138), «era homem assomado quando a ocasião o pedia» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 203). — 2. *Bras.* Que se assusta facilmente [o animal]; espantadiço.

**assomar** [Do lat. \*ASSÜMMĀRE, tirado de sÜMMUM 'o mais alto']. —

I. *V. intr.* — 1. Subir ao alto, à cumeada de; chegar [a um ponto, a um lugar elevado]: «subiam as escadas umas doze pessoas [...] Quando assomaram ao limiar da porta, viram Albertina desmaiada» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 165). — 2. Chegar [a um lugar elevado ou extremo],

deixando-se ver: «Assomou Afonso numa janela e o gentio ululou» (IDEM, *Luta*, p. 197), «Mas o Anjo assomou à porta da capela, / E eu branco e trémulo hei-de ir ter com ela» (A. NOBRE, *Só*, p. 38), «Um vulto assomou à muralha por cima da porta» (AQUILINO, *Aventura*, p. 32). — 3. *Por ext.* Chegar [a um lugar]: «Aos lugares alegres, e aos prados / Dos fortunados campos assomaram» (J. F. BARRETO, *Eneida*, VI, p. 143), «Nisto três cavaleiros, que assomavam / Ao campo português, pedem seguro» (R. LOBO, *Obras*, p. 549). — 4. Começar a mostrar-se, principiar a ver-se; divisar-se, lobrigar-se; aparecer tênue-mente, aflorar; surgir: «quem entende / A tempestade, qu'inda bem não assoma» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 73), «Mas tanto que assomou a Aurora» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 32), «Mas um vulto assomou ao longe, e os olhos do velho brilharam» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 153), «esses sinais de mágoa, que lhe assomam à face» (CAMILO, *Delitos*, pp. 142-143). — 5. *Fig.* Ocorrer, acudir ao espírito, vir à mente: «vos assomam pensamentos de blasfémia» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 146).

II. *V. refl.* — 1. Chegar-se [a um lugar] para ver ou ser visto; mostrar-se; aparecer: «Assomou-se pavorante a uma janela» (B. LOBATO, *Palmeirim*, V, fl. 221 v.º). — 2. *Fig.* Zangar-se, encolerizar-se, exasperar-se, assanhar-se: «Piedade assomou-se com a descompostura, quis despicar-se, chegou a arregaçar as mangas» (A. DE AZEVEDO, *Cortijo*, p. 315). — 3. *Fig.* Excitar-se, inflamar-se: «Mas descrevendo a marcha dos federalistas o padre Bento assomou-se em tal entusiasmo que Amaro observou em tom irónico: — Homem, por-rece que vens revoltoso» (C. NETO, *Morto*, p. 305). Alegregar-se; animar-se com o vinho.

III. *V. tr.* — 1. Causar irritação a, exasperar: «Tal ideia assomou-o, acendeu-lhe na alma uma cólera frenética» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 2. Açar, incitar [os cães].

**assombração**, *s. f.* [De *assombrar*]. *Bras.* — 1. Sustos, pavor provocado por causa desconhecida e atribuído a ente sobrenatural; aparição de fantasma: «foste vítima da mais poderosa assombração de que há exemplo, desde que andam por este mundo as almas do outro» (B. GUIMARÃES, *Lendas*, p. 225). — 2. *Por meton.* Fantasma, espectro, alma do outro mundo. // Cf. *assombramento*.

**assombrado** [De *assombrar* e *sombra*]. I. *Part. pass.* de *assombrar* ou *assombrar-se*.

II. *Adj.* — 1. *P. us.* Que tem sombra, em que há sombras; sombreado: «O que eu lhe via sempre eram os olhos, grandes e assombrados» (AQUILINO, *Lápides*, p. 100). — 2. *Fig.* Em que há uma aparência, um ar, um vislumbre de; com sem-

blante, de parecer. Usa-se nas expressões **bem ou mal assombrado**: com bom ou mau aspecto, bem ou mal encarado, bem ou mal disposto: «com um ferimento no sobrolho, ferimento mal assombrado, embora mais de raspão que profundo» (AQUILINO, *Aventura*, p. 43). — 3. *Fig.* Acometido, assaltado, atacado (por algum mal): «Acabem já receios de mudanças, / De cujo medo andei sempre assombrado» (D. BERNARDES, *Obras*, I, p. 148). — 4. *Fig.* Perseguido, atormentado [pelo demónio]: «viveu por muitos anos sem mais ser assombrado do Imigo» (LUCENA, *Vida*, p. 208), «uma moça assombrada do espírito maligno» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 526). — 5. Em que aparecem almas penadas, que é [um lugar] visitado por fantasmas ou por bruxas: «casa assombrada». — 6. *Fig.* Aterrado, apavorado: «Tremendo os Pólos ambos de assombrados» (CAMÕES, *Rimas*, p. 254). — 7. *Fig.* Fulminado, imobilizado [por um raio]: «Rufina tremeu e empalideceu como assombrada de um raio» (CAMILO, *Carlota*, p. 91). Paralisado por uma impressão muito forte: «fitou com ares de assombrado o belo rosto e garbosa compostura da dama desconhecida» (IDEM, *Regicida*, p. 84). — 8. Pas-mado, estupefacto, atónito, muito admirado, espantado: «Estarás ora assombrado / Do grande destroço e dano, / Que fez o tempo ao teu gado» (R. LOBO, *Obras*, p. 627), «estava tão assombrado do que via, que cheia de compaixão começou a fazer um sentido pranto» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 26), «Estou assombrado com o que me contas».

**assombramento**, *s. m.* [De *assombrar*]. —

1. Acção de cobrir de sombra, ensombramento, sombreamento: «e um eclipse do Sol, que por vir em tal ocasião e durar grande espaço com um assombramento da luz» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 181). — 2. *Fig.* Terror, pavor, susto; espanto, estupefacção: «Com este assombramento férreo, escuro, / Perdendo a cor o mais covarde enfia» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 111). — 3. Pavor causado por aparição tida por sobrenatural, por aparição do demónio: «chegou de uma vez a tanto aperto com os assombramentos do Inimigo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 468). *Bras.* Aparecimento de fantasma e terror disso derivado; o mesmo que *assombração*: «sempre a ouvir [...] lendas de espíritos malignos, casos estranhos de assombramento e de aparições, vinganças de almas» (C. NETO, *Sertão*, p. 234).

**assombrar** [Deriv. de *sombra*; acepções 4-7: metáfora que se deve ter referido a princípio ao cavalo que se espanta perante uma sombra].

I. *V. tr.* — 1. Cobrir de sombra, dar sombra a, sombrear, assombrar: «em uma



enseada, que o rio faz debaixo de uns verdes salgueiros, que o *assombram*» (R. LOBO, *Obras*, p. 171), «um carvalho que *assombra* com seus frondosos braços boa parte da terra» (M. BERNARDES, *Armas*, pp. 78-79), «A mãe sentava-se em um banco *assombrado* por uma árvore» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 88). — 2. *Por ext.* Tornar escuro, pôr uma mancha escura em, sombrear: «o buço que lhe *assombrava* o lábio superior» (IDEM, *Neta do Arcediago*, p. 27). — 3. *Fig.* Tornar sombrio, taciturno, triste; sombrear: «Sem uns traços de sofrimento que lhe *assombravam* os olhos, não seria tão bela» (IDEM, *Filha do Arcediago*, p. 237). — 4. Assustar, aterroizar, apavorar: «Saudades da vida não tenho, mas a eternidade *assombra-me*» (IDEM, *Mem. de G. do Amaral*, p. 200 n.). — 5. *Desus.* Amedrontar [o demónio ou (*bras.*) as almas penadas], perseguir, atormentar com visões: «paixão [...] com que o imigo se fazia muito valer, representando-se muitas vezes em figuras de fogo espantosas e *assombrando-os*» (LUCENA, *Vida*, p. 365). — 6. Paralisar, imobilizar, encandear [o raio, quando passa muito perto e não matando, produz choque eléctrico]. *Fig.* Paralisar de medo ou devido a impressão muito forte: «a sua Inês estaria de joelhos diante da Virgem, transida de medo, e *assombrada* dos relâmpagos» (CAMILO, *Anátoma*, p. 117). — 7. Causar grande admiração, espantar, fazer pasmar (pelo carácter insólito ou notável do que se observa): «e até na mesma Roma, cabeça do mundo, não achamos nada daquela Roma, que o *assombrava*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 281).

II. *V. refl.* — 1. Cobrir-se de sombra, escurecer-se: «Mas também [fizeram] raios e coriscos, trovões, relâmpagos, e cometas, com que o mundo se estremeceu; o Sol e a Lua se *assombrou*» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 59). — 2. *Fig.* Toldar-se (a alegria, a tranquilidade); tornar-se sombrio, entristecer-se: «A face *assombrou-se* lhe de uma lividez patibular» (CAMILO, *Anátoma*, p. 113). — 3. Perturbar-se (com algo extraordinário que inspira simultaneamente espanto e medo): «*Assombrou-se* Gil Rodrigues, e sobressaltou-se muito» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 160). — 4. Encher-se de admiração, sentir apreço e respeito por, maravilhar-se: «*Assombravam-se* os Judeus com tantos e tamanhos testemunhos juntos da Divindade, que negavam» (IDEM, *Vida do Arcebispo*, fl. 203 v.). «Para eu me admirar, e nos *assombrarmos* todos do artifício e subtileza do engenho» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 529).

III. *V. intr.* — 1. *Bras.* Aparecer [ente sobrenatural, alma do outro mundo] causando grande medo. — 2. Causar espanto ou admiração: «Isolado, ele se perde na turba dos nevróticos vulgares [...] Mas, posto em função do meio, *assombra*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 149).

**assombrar**, *v. tr.* [Frequentativo de *assombrar*]. O mesmo que *sombrear*, dar sombra a: «parámos numa linda fonte que um cedro *assombrava*» (EÇA, *Relíquias*, p. 195). *Fig.* Tornar sombrio, taciturno: «as nuvens que lhe *assombravam* a alma» (CAMILO, *Aguilha*, p. 147).

**assombro**, *s. m.* [Regressivo de *assombrar*]. — 1. Sentimento misto de espanto e pavor; pismo, paralisação causados por grande terror: «Assim também a Esposa [dos Cantares] como rica e formosa causava cobiça e amor; mas como exército armado causava pavor e *assombro*» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 135), «*Assombro* e medo me confrangem a alma» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 171), «e os olhos, muito abertos, anuviados de *assombro* ardiam fosforescentes» (C. NETO, *Sertão*, p. 37). — 2. *Por meton.* Pessoa ou coisa que inspira terror: «Holofernes, *assombro* de Betúlia, e raio da Palestina, por uma mulher fraca, quanto à natureza, amanheceu degolado» (A. DAS CHAGAS, *Sermões*, p. 33). — 3. *Bras.* Fantasma, alma do outro mundo; o mesmo que *assombrado*: «Raimundo, acossado pelo *assombro*, atravessava os caminhos» (C. NETO, *Sertão*, p. 52). — 4. Espanto provocado pela estranheza de alguma coisa ou pelo que nela há de admirável, de notável; admiração que toca a incredulidade (no que se vê): «cada um dos capitães viu com *assombro* que a mesma traça de guerra acorrera à mente do seu adversário» (HERCULANO, *Eurico*, p. 107), «Imaginem-se em qualquer aldeia nas vizinhanças do Marão [...] A primeira impressão que recebem é a do *assombro*» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 5), «Boijando os nossos rostos sem *assombro* [...]» (CESÁRIO, *Livro*, p. 35). — 5. *Por meton.* O que inspira grande admiração, ou espanto; maravilha, portentoso, prodígio: «O *assombro* de fereza e ingratidão humana!» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 480), «Fatal *assombro* de uma e outra esfera» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, IV, 107).

**assombroso**, *adj.* [De *assombro* e suf. -oso]. Que causa *assombro*; pasmoso, espantoso; admirável, extraordinário, prodigioso: «despega em tolice tamanha, que não será *assombroso* fecharem-se-lhe as portas da academia» (CAMILO, *Aguilha*, p. 64).

**assomo**, *s. m.* [Regressivo de *assomar*]. — 1. Acção de assomar, de começar a aparecer: «dois dias depois [...] aos primeiros *assomos* da manhã» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 83). Princípio de uma acção: «Os primeiros *assomos* da tentação ou os não observamos, ou lhes não acudimos» (M. BERNARDES, *Armas*, p. 79). — 2. Indício, sinal, vislumbre; aspecto revelador [de alguma coisa]: «E se verão no ilustre Constantino / Em ser humano *assomos* de divino» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, VII, 79). — 3. Coisa semelhante ou próxima

[de outra], aparência, ar: «João da Cunha teve *assomos* de rigidez paterna» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 19), «tomava *assomos* de uma galhardia fingida e gritava à mãe: — Não se aflija» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 119), «Teve uns *assomos* de remorsos». — 4. Ímpeto, arrebatamento, impulso, repente: «Esteve longo tempo ora pensativa, ora irrequieta, nuns *assomos* e frenesis que denotavam penetrante angústia» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 75), «Num *assomo* levantou os olhos para o céu, chamando em seu socorro Nosso Senhor Jesus» (C. NETO, *Sertão*, p. 50). *Por restr.* Arrebatamento colérico, irritação, agastamento: «era o *assomo* colérico, o concentrado rancor do algoz» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 137), «D. Mafalda susteve-lhe o rancoroso *assomo*» (IDEM, *Cenas da Foz*, p. 112).

**assonância**, *s. f.* [Latinismo, deriv. de *assonare* 'repercutir', 'ecoar']. — 1. Igualdade de timbres vocálicos nos finais das palavras, a partir da tónica, inclusive; rima imperfeita, que se limita à semelhança das vogais, o mesmo que *rima toante*. — 2. *Por ext.* União de sons semelhantes: «Um longo gemido; *assonância* horrenda de mil gemidos» (HERCULANO, *Eurico*, p. 92). Reunião, mescla de sons que se harmonizam, que se coadunam uns com os outros; acordo, concerto, harmonia: «Era um chorar ríspido, agreste e incisivo, que junto às pragas da mãe e ao rebolo do pai compunham uma *assonância* estranha» (CAMILO, *Anátoma*, p. 22).

**assonante**, *adj. m. e f.* [Latinismo, de *assonans*, -antis, part. pres. de *assonare*; cf. *assonância*]. Em que há *assonância*, o mesmo que *assonante*.

**assoprada**, *s. f.* [De *assoprar* e suf. -ada]. Acção de soprar brandamente ou repetidas vezes; pequeno sopro: «dilatando as asas do nariz em *assopradas* frequentes» (X. MARQUES, *Volta*, p. 329).

**assoprador** [De *assoprar*].

I. *S. m.* — 1. Aquele que assopra. — 2. *Fig.* Instigador, incitador. — 3. *Bras.* (*Mato Grosso*). Zool. Cetáceo da família dos delfínidos, o mesmo que *boto* (no Amazonas).

II. *Adj.* Que assopra: «vê homens tisonados batendo com o martelo sobre a bigorna, foles *assopradores*, carvões ardentes» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 3).

**assoprar**, *v. tr. e intr.* [Var. expr. de *soprar*]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *soprar*: «Prósperamente os ventos *assoprando*» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 37), «Sabemos [...] que aconteceu muitas vezes pegar-se fogo ao Mosteiro [...], atear-se em madeira seca, estar longe a água, *assoprarem* ventos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 111), «Auras bonançosas lhes *assoprem* brandamente as velas» (CAMILO, *Romance*, p. 142).

**assopro**, *s. m.* [Regressivo de *assoprar*]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *sopro*, acção de assoprar: «Injuriado Noto da porfia / [...] / Os *assopros* esforça iradamente» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 67), «Este fogo infernal que sempre atíça / *Assopro* vão no coração humano» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 107), «e, como as chamas tomaram forças em matéria apta, se um *assopro* antes podia apagá-las, hoje em cada minuto de saudade um suspiro as acende» (T. M. ORTA, *Aventuras*, p. 229), «explodindo a sua vergonha iracunda em *assopros* que fumegavam» (CAMILO, *Corja*, p. 92). *Fig.* Num *assopro*: num instante, enquanto o diabo esfrega um olho: «a coisa faz-se num *assopro*, zás ... pumba» (AQUILINO, *Gavião*, p. 247).

**assoreamento**, *s. m.* Obstrução da barra de um rio, de um porto, pela acumulação de areias ou de aluviões fluviais, transportados por correntes ou por ventos, ou pelo amontoamento de detritos causados por obras: «Devido ao *assoreamento* da barra, só entram no Douro barcos de pequena tonelagem».

**assorear** [De origem incerta; talvez lat. \*SŪB-ARĒNĀRE, formado com base em ARĒNĀTUS 'areado'].

I. *V. tr.* Produzir *assoreamento* em.

II. *V. intr.* Sofrer *assoreamento*.

**assossegar**, *v. tr., intr. e refl.* [Forma expr. de *sossegar*]. Sobretudo *cláss. e pop.* O mesmo que *sossegar*, aquietar, tranquilizar, serenar: «O egoísmo, pois, de mãos dadas com a compaixão, *assossegará-nos*» (CAMILO, *Doida*, p. 180), «Pôr batalha de morte a meus desejos / E meus vícios da carne *assossegar*» (JUNQUEIRO, *Pátria*, p. 146), «Não teve paz consigo, nem *assossejou*, até que deu com tudo fora» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 226), «D. Bartolomeu conseguiu por fim *assossegar-se*» (A. GAMA, *Motim*, p. 422).

**assossego**, *s. m.* [Regressivo de *assossegar*]. *Desus.* O mesmo que *sossego*, quietação, repouso.

**assovelado**.

I. *Part. pass.* de *assovelar*.

II. *Adj. Bot.* Alongado, estreito e aguçado na extremidade, como sovela; o mesmo que *subulado*.

**assovelar**, *v. tr.* — 1. Dar forma de sovela a. — 2. Furar, picar com sovela. — 3. *Fig.* Espicaçar, aguilhoar: «Na verdade o estímulo da consciência é uma cousa grande, o qual, quando fazemos alguma cousa contra ela, ainda que ninguém esteja presente, com grande medo nos está *assovelando*» (M. FERNANDES, *Alma Insuadada*, III, p. 938).

**assoviar**, *v. intr. e tr.* [Var. já antiga de *assobiar*]. *Cláss.* O mesmo que *assobiar*: «os ventos que lutam, / [...] / Pela miúda



enxárcia *assoviando*» (CAMÕES, *Lusiadas*, VI, 84), «Pera o pelouro ardente que *assovia*» (IDEM, *ibid.*, VI, 98). Cf. *assovio*.

**assovinar** [De *sovina*].

I. V. tr. — 1. Furar com sovina ou outro instrumento perfurante, o mesmo que *sovinar* e *assovellar*. — 2. Fig. Espicaçar, molestar, irritar. — 3. Tornar sovina, avarento.

II. V. refl. Tornar-se sovina, fazer-se avarento.

**assovio**, s. m. [Regressivo de *assoviar*]. *Cláss.* O mesmo que *assobio*: «por não estorvar a um rouxinol, que de um ramo de aveleira com saudosos *assovios* fazia um sonoro eco» (R. LOBO, *Obras*, p. 158), «as detonações [...] e o *assovio* das balas» (GARRETT, *Viagens*, p. 197), «um daqueles longos e estridentes *assovios* que os índios sabem dar» (IDEM, *Helena*, p. 162).

**assuada**, s. f. [Do ant. verbo *assuār*, deriv. da expressão (*de*) só (=sūb) um ou (*de*) só um 'juntamente']. — 1. Reunião de gente armada disposta a acção violenta, delituosa ou sediciosa: «Aquelas são as verdadeiras *assuadas*, entendidas da lei, em que um homem convoca outros pera crime determinado, em pessoa certa, em lugar certo, e em dia certo, apostando-se todos a fazê-lo, seja o que for, saia o que sair» (G. COUTINHO, *Discurso*, fl. 104 v.º). — 2. Motim, arruaça, tumulto: «o sucesso que motivara aquela *assuada* ou tumulto era negócio que excitava vivamente a cólera popular» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 56), «aquele rixoso concitador da *assuada* de Vaisão» (A. GAMA, *Motim*, p. 382). — 3. Gritaria de protesto ou escárnio; vozeria, clamor, apupada, vaia: «vasou-se então a massa compacta para dentro da porta, atroando os ares com espantosa *assuada*» (IDEM, *ibid.*, p. 352), «De repente gargalhadas rolaram e houve um murmúrio como de *assuada* na rua» (C. NETO, *Tormenta*, p. 250).

**assuai**, s. m. [Do teto *assuáin*]. *Timor*. Herói, valentão.

**assumir**, v. tr. [Culto, lat. *assumere*, id.]. — 1. Tomar [sobre si], agregar, incorporar (elevando, dignificando): «decretou descer à ordem e estado das criaturas, e pessoalmente unir ou *assumir* a si alguma natureza criada» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 339). Atribuir a si, chamar a si, tomar para si [um princípio, uma responsabilidade, etc.], tomar conta de, encarregar-se de: «A posição que as mais gloriosas espadas nacionais [...] nunca pretenderam, *assumiu*-a o marido da herdeira presuntiva, exercendo-a hoje, sem limitação, contraste, ou responsabilidade» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 211). — 2. Revestir-se de, apresentar, mostrar: «*assumiu*

um tom meio sério» (CAMILO, *Homem de Bríos*, p. 122). Alcançar, atingir: «a rememoração pastoriana [...] não *assumiu* as proporções dum acontecimento» (R. JORGE, *Passadas*, p. 98). // *Part. pass. cláss.*: *assumpto* (v.).

**assumptível**, adj. m. e f. [De *assumpto*]. Que pode ser assumido: «Mas Deus não uniu a si a natureza em comum, a qual não é *assumptível*, e só tomou e uniu à substância divina a humanidade de Cristo» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 350).

**assumptivo**, adj. [Culto, do lat. *assumptivus*]. — 1. Que se assume, que se toma de outrem; adoptivo. — 2. Lóg. Diz-se da proposição empregada como auxiliar numa demonstração. — 3. Heráld. Qualificativo das armas que por direito só se podem usar depois de algum feito heróico.

**assumpto**, *part. pass.* de *assumir* [Latínismo: *assumptus*, id., *part. de assumere* 'assumir'; cf. *assunto*]. *Cláss.* — 1. Elevado espiritualmente: «Porque assim como na Encarnação a natureza humana foi *assumpta* para unir o Verbo consigo em unidade de pessoa; assim, em seu modo, na Bem-aventurança, cada bem-aventurado é *assumpto* para o unir Deus consigo por transformação de amor» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 386). — 2. Elevado, promovido [a uma dignidade]: «Era já mui velho e achacado, quando foi *assumpto* ao trono Apostólico» (IDEM, *Floresta*, I, p. 253). — 3. Transportado, arrebatado ao céu: «de cuja morte [do Evangelista S. João] inda que alguns duvidaram, o comum parecer dos Padres o faz *assumpto* em corpo e alma, como Cristo, e a Virgem, mãe dos dous» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 181).

**assunção**, s. f. [Culto, lat. eclesiástico *assumptio*, -ōnis, id.]. — 1. *Cláss.* Acção do assumir, de tomar para si: «Vos fizestes semelhante a nós pela *assunção* de nossa natureza» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 525). — 2. *Cláss.* Elevação, promoção [a dignidade superior]: «O dia, em que os Sumos Pontífices são levantados a suas dignidades supremas, se chamam dias de sua *assunção*» (L. BRANDÃO, *Meditações*, IV, p. 72). — 3. *Por espec.* Subida de Nossa Senhora ao Céu, em corpo e alma. — 4. *Por meton.* Comemoração desse facto pela Igreja Católica, no dia 15 de Agosto: «antes do dia da *Assunção* de Nossa Senhora» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 81).

**assungar**, v. tr. [Var. de *sungar*]. *Bras.* Puxar para cima, levantar.

**assuntar** [Pareça deriv. de *assunto*, a não ser que se trate do lat. \*AD-SUMMITARE 'olhar para cima']. *Bras.*

I. V. tr. Prestar atenção a, escutar atentamente, observar minuciosamente: «A gente *assunta* os sermões, e sai por aí a repetir» (A. PEIXOTO, *Maria Bonita*, p. 81), «*assunhando* através da telha v do quarto a claridade obscura da noite» (IDEM, *Bugrinha*, p. 69).

II. V. intr. — 1. Pensar maduramente, considerar, matutar, cismar: «Eu não entendo, sou bruto, mas perco o tempo *assuntando* nisso» (G. RAMOS, *S. Bernardo*, p. 68). — 2. Reparar, olhar [para]: «observou o Piauí, *assuntando* para a vegetação em torno» (G. CRULS, *Amazónia*, p. 46). — 3. Observar, notar [bem]; escutar: «Mas *assunte* bem, que no terceiro dia ficará decidido quem é 'cavoqueiro' ou 'embromador'» (A. TAUNAY, *apud* F. FERNANDES). — 4. Perscrutar, vigiar: «Eu fico por aqui, a *assuntar*, para que não façam barulho ...» (A. PEIXOTO, *Fruta*, p. 81).

**assunto**, s. m. [Culto, do lat. *assumptus* 'o assumido', *part. pass.* de *assumere*; cf. ainda *assumpto*]. — 1. Matéria de que se trata; objecto fundamental, tema: «*Assunto*, que eu pudera provar com esquisitos e formidáveis exemplos, se não fora outro o meu intento» (VIEIRA, *Sermões*, IX, p. 253), «A imprensa [...] menos atarefada nos *assuntos* grávidos da política» (CAMILO, *Boémia*, p. 7), «Quanto à devoção dos dois pretendidos escravos, tal *assunto* não era com eles» (AQUILINO, *Aventura*, p. 254). — 2. *Bras.* Atenção. Cf. *assuntar*.

**assustadiço**, adj. [De *assustar* e suf. -(a)diço]. Que tem propensão para assustar-se, que se assusta facilmente; que tem medo de tudo: «Dizia ao [...] padre João muito *assustadiço*». — Não faças [...] bulha» (CAMILO, *Corja*, p. 156), «era pessoa *assustadiça*. Temia-se das correntes de ar [...] temia-se dos maus cheiros [...] temia-se dos 'apaches' ... das 'conciérges'» (AQUILINO, *Por Obra e Graça*, p. 23). Espantadiço: «tímido e *assustadiço* rebanho de ovelhas» (C. NETO, *Sertão*, p. 90).

**assustado** [De *assustar*].

I. *Part. pass.* de *assustar* ou *assustar-se*.

II. Adj. — 1. Dominado e excitado pelo medo, sobressaltado, trémulo, tímido, medroso, inquieto, receoso, vacilante, indeciso: «Parecia inquieto e *assustado*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 244), «Felicia safou-se *assustada* dos berros» (CAMILO, *Corja*, p. 36), «recuando como uma pega *assustada*» (EÇA, *Mandarim*, p. 6). *Por hipál.* Que revela susto, sobressalto: «ouvindo a narração *assustada* e chorosa da gaditana» (C. NETO, *Treva*, p. 16). — 2. *Prov.* Diz-se do chá ou do café, quando brandos, ou da água tépida.

III. S. m. *Bras.* Baile particular e improvisado; assalto: «para um '*assustado*' se reuniram na vivenda de Voluntários» (A. PEIXOTO, *Razões*, p. 185).

**assustador** [De *assustar*]. Adj. Que causa susto, que mete medo ou infunde receio, temível, inquietante: «nunca mais [...] ouvira senão [...] os gritos *assustadores* de sua mãe» (CAMILO, *Doida*, p. 202), «succe-diam-se as síncope, cada vez mais prolongadas e *assustadoras*» (IDEM, *Carlota*, p. 90).

**assustar** [Deriv. de *susto*; cf. *sustar*].

I. V. tr. Meter susto a, causar medo a, amedrontar, intimidar, inquietar, atemorizar, aterrorizar: «Se a vista de um Anjo [...] de tal modo *assusta* um rei tão poderoso e justo» (L. ÁLVARES, *Sermões*, II, p. 3), «Teve-a no colo *assustando*-a com o hábito e com a sofreguidão dos beijos» (CAMILO, *Caveira*, p. 82), «Não o *assustava* o escândalo, nem as leis eclesiásticas, nem o inferno» (IDEM, *Corja*, p. 19).

II. V. refl. Deixar-se dominar pelo susto, encher-se de medo, intimidar-se, amedrontar-se: «esforçado chamo eu, não ao que descansa no ócio pingue, senão ao que no assalto das inimigas forças não se *assusta*» (M. BERNARDES, *Floresta*, V, p. 141), «a mãe, satisfeita de não ver perigo, não se *assustará*» (GARRETT, *Educação*, p. 202).

III. V. intr. Infundir medo: «Querida Natércia, os velhos não *assustam*» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 15).

**astácidas**, s. m. pl. [Do lat. *astacus*, do gr. ἀστᾰ́κος 'lagostim']. Zool. O mesmo que *astacídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**astacídeos**, s. m. pl. [Cf. *astácidas*]. Zool. Família de crustáceos macruros de água doce que tem por tipo o lagostim-de-água-doce.

**ástaco**, s. m. [Erud., lat. *astacus*, id.]. Zool. Designação genérica de crustáceos macruros de água doce a que pertence o lagostim-de-água-doce.

**astartiano** ou **astarciano**, adj. e s. m. [De *astarte*, nome de fósil]. Geol. Andar do Jurássico equivalente do Sequaniano.

**astasia**, s. f. [Erud., do gr. ἀσταςία 'instabilidade']. Med. Impossibilidade de se manter de pé, devida a perturbação nervosa ou a doença neuro-muscular.

**astático**, adj. [Formado com base em *astasia*]. — 1. Med. Pertencente ou relativo à astasia. — 2. Fís. Dotado de um estado de equilíbrio indiferente; diz-se especialmente do sistema constituído por duas agulhas magnéticas iguais dispostas de tal modo que os seus eixos ficam paralelos e os pólos opostos se enfrentam, não permitindo assim que o campo magnético terrestre tenha qualquer acção orientadora sobre ele.

**astatínio**, s. m. [Do ingl. *astatine*]. Quím. O mesmo que *ástato*.



**ástato**, *s. m.* [Erud., do gr. ἄστατος, 'instável']. *Quim.* Elemento radioactivo, obtido artificialmente, por bombardeamento nuclear, em 1940, cujas propriedades o fazem incluir no grupo a que pertence o iodo.

**asteca** [Etn. indígena (nouatle *aztecatl*) que significa 'homem do Norte'; cf. a var. *astèque*].

I. *S. m.* Indígena do México.

II. *Adj. m. e f.* Relativo aos astecas.

**asteísmo**, *s. m.* [Erud., gr. ἀστεϊσμός, id.]. Forma de ironia subtil, que oculta o elogio sob a aparência de censura.

**astenia**, *s. f.* [Erud., gr. ἀσθένεια, id.]. *Med.* Falta de forças ou debilidade, geralmente prolongada, quer do organismo em geral, quer de qualquer órgão.

**asténico**, *adj.* [Cient., do gr. ἀσθενικός, id.]. Pertencente ou relativo à astenia. — 2. Que tem ou apresenta astenia; que sofre de astenia: «coração *asténico*»; «pessoa *asténica*». — 3. *Antrop.* Muito magro, de membros e rosto compridos e de escasso desenvolvimento muscular: «tipo *asténico*».

**astenosfera**, *s. f.* [Do gr. ἀσθενής 'fraco' + *esfera*]. *Geol.* Zona do globo terrestre situada entre a litosfera e a centrosfera, caracterizada mecanicamente por não suportar tão elevada resistência como a litosfera a grandes compressões.

**asteque**, *s. e adj. m. e f.* O mesmo que *asteca*.

**áster**, *s. m.* [Cient., gr.-lat. *aster*, -*ëris*, id.]. *Biol.* Conjunto de um centrossoma, da respectiva esfera atractiva e das estrias radiantes que se formam junto do núcleo durante a cariocinese ou mitose, principalmente das células animais.

**asteráceas**, *s. f. pl.* [Do lat. *aster*, -*ëris*, do gr. ἀστήρ 'estrela']. *Bot.* Família de plantas dicotiledóneas, herbáceas ou arbustivas, de frutos secos (aquénios), correntemente chamadas *compostas*.

**asterídeos**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *Asterias*, do gr. ἀστερίας 'em forma de estrela']. *Zool.* Classe de equinodermes a que pertencem as estrelas-do-mar.

**asterisco**, *s. m.* [Culto: gr.-lat. *astēris* < ἀστερισμός]. Sinal gráfico em forma de estrela, que serve de remissão ou citação ou tem qualquer outra significação, previamente convencionada.

**asterismo**, *s. m.* [Cient., gr. ἀστερισμός, id.]. — 1. *Astr.* Conjunto de estrelas que se apresenta com uma forma definida, mas que actualmente os astrónomos não tomam como sinónimo de constelação. — 2. *Miner.* Propriedade que alguns mine-

rais possuem de apresentarem uma imagem estrelada quando intensamente iluminados.

**asteróide**, *s. m.* [Cient., gr. ἀστεροειδής 'parecido com uma estrela']. — 1. *Astr.* Cada um dos pequenos planetas cujas órbitas se situam entre a de Marte e a de Júpiter. — 2. *Zool. Pl.* O mesmo que *asterídeos*.

**astiano**, *s. m.* [Do *Asti*, top. it.]. *Geol.* Andar do Pliocénico.

**astigmático**, *adj. Opt. e Med.* — 1. Pertencente ou relativo ao astigmatismo. — 2. Que apresenta astigmatismo: «olho *astigmático*»; «lente *astigmática*».

**astigmatismo**, *s. m.* [Cient., gr. ἀ priv. + στίγμα, -ατος 'picada', 'ponto', 'sinal' + suf. -ismo]. *Opt. e Med.* Condição ou estado do sistema óptico (lente, olho) que, para cada ponto do objecto, não dá apenas um ponto na imagem; falta de estigmatismo; estado ou qualidade de astigmático: «Frequentes vezes a curvatura da córnea é desigual segundo os planos e a focagem faz-se em planos diferentes conforme se trata de linhas verticais ou horizontais. É o tão espalhado *astigmatismo*, gerador de tantos incómodos visuais, que exige correcção com vidros cilíndricos» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, III, p. 98).

**astigmómetro**, *s. m.* [Do gr. ἀ priv. + στίγμα 'picada', 'ponto' + μέτρον 'medida']. *Opt.* Instrumento próprio para determinar o grau de astigmatismo dos olhos.

**astilha**, *s. f.* [Do lat. vulgar \**ASTILIA*, formado com base em *ASTELLA*, id.]. Fragmento separado de um corpo por pancada forte; lasca, estilhaço. *Fazer em astilhas*: fazer em pedaços, em migalhas: «Aguarda, que, se te não escapas, te hei de fazer em *astilhas*» (M. BERNARDES, *Floresta*, v, p. 144), «espelhos que imediatamente fazia em *astilhas*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 257). // *Var.*: *estilha*.

**astracã**, *s. f.* [Do nome da cidade de *Astracã*, no mar Cáspio, exportadora do produto respectivo; através do fr. *astracan*]. — 1. Pele de cordeiro morto à nascença, de pêlo encaracolado, inicialmente proveniente da cidade russa de Astracã. — 2. *Por ext.* Tecido de lã que imita essa pele: «parecia ser homem de alguns teres, pelo bom pano da samarra de *astracã* que vestia» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 41).

**astrágalo**, *s. m.* [Cient., do lat. *astragalus*, do gr. ἀσπράγγος 'vértebra', 'ossinho', etc.]. — 1. *Anat.* Osso curto do tarso, situado entre a tibia (por cima) e o calcâneo (por baixo). — 2. *Arquit.* Moldura estreita, em forma de cordão, que guarnece o fuste duma coluna, etc. — 3. *Mil.* Ornato com que se cintavam os

canos das peças de artilharia. — 4. *Bot.* Designação genérica de certas leguminosas a que pertencem a alcatira, a alfavaca-dos-montes, o saveirinho, etc.

**astral**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *astrālis*, id.]. — 1. Pertencente ou relativo aos astros; sideral: «os sous olhos *astrais* como dois sóis» (G. LEAL, *Claridades*, p. 169). — 2. *Teos. e Ocult.* Pertencente ou relativo a um mundo de matéria subtil, supersensível, que rodeia o mundo físico, e no qual habitam entidades humanas e não humanas (almas, espíritos, etc.): «mundo *astral*», «plano *astral*», «região *astral*».

**astralizar** [De *astral*].

I. *V. tr.* Tornar astral.

II. *V. refl.* Conseguir perceber o que se passa na região astral; tornar-se vidente.

**astreia**, *s. f.* [Culto, do lat. *Astraea*, do gr. Ἀστραία]. *Astr.* — 1. Constelação zodiacal, o mesmo que *Virgem*: «Entra em *Astreia* o Sol, no mês de Agosto» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 27). — 2. Nome de um asteróide, entre Marte e Júpiter.

**astro**, *s. m.* [Culto: lat. *astrum* < gr. ἄστρον, id.]. — 1. Qualquer corpo celeste ou do espaço universal, como estrelas, planetas e cometas. — 2. *Fig. Lit.* Pessoa que se distingue pelo saber, pela virtude ou pela beleza: «sempre poeta [Camões], e sublime poeta do amor e das batalhas, foi *astro* que refulgiu até ao ocaso» (CAMILO, *Boémia*, p. 201). — 3. Artista, já consagrado, de cinema, de televisão, etc., vedeta.

**astrofilita**, *s. f.* [Do gr. ἀστήρ 'estrela' + φύλλον 'folha']. *Min.* Mineral do sistema ortorrómbico que se apresenta em lamelas de cor amarela, quimicamente constituído por titanossilicato de sódio, potássio, ferro, zircónio e manganésio.

**astrofísica**, *s. f.* [De *astro* + *física*]. Estudo dos astros baseado principalmente nos métodos da física, designadamente na espectroscopia e na fotometria.

**astrofísico**, *adj.* Pertencente ou relativo à astrofísica.

**astróide**, *s. m.* [Do gr. ἀστροειδής]. O mesmo que *asteróide*.

**astrolábio**, *s. m.* [Do lat. medieval *astrolabium* < gr. ἀστρολάβιον, formado com λαμβάνειν 'tomar (a altitude)']. Antigo instrumento próprio para determinar a posição dos astros: «Pelo novo instrumento do *astrolábio*, [...] Me detenho em tomar do Sol a altura» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 25-26).

**astrolatria**, *s. f.* [De *astro* e o elemento de composição culto -*latría*]. Adoração dos astros, culto dos astros.

**astrologia**, *s. f.* [Culto: gr.-lat. *astrologia*, id.]. Arte de adivinhar o futuro pelas supostas influências dos astros sobre os

homens (astrologia judiciária) e sobre os fenómenos atmosféricos (astrologia natural): «D. Duarte consultava-o [...] sobre *astrologia*, de preferência a mestre Guedelha» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 66), «D. Inês parecia querer adivinhá-lo [este silêncio] pela *astrologia* judiciária» (CAMILO, *Anátema*, p. 51).

**astrológico**, *adj.* [Culto, do lat. *astrologicus*, do gr.]. Pertencente ou relativo à astrologia: «perdoem-me a fragilidade *astrológica* os homens de ciência positiva» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 221).

**astrólogo**, *s. m.* [Culto: gr.-lat. *astrōlōgus*, id.]. Aquele que se dedica à astrologia, procurando predizer o futuro: «profecia do *astrólogo* judeu» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 321).

**astronauta**, *s. m.* [Culto, de *astro* + *nauta*]. Navegador do espaço extraterrestre.

**astronáutica**, *s. f.* [Culto, de *astro* + *náutica*]. Ciência e prática da navegação no espaço extraterrestre.

**astronáutico**, *adj.* Relativo à astronáutica.

**astrónimo**, *s. m.* [Culto, do gr. ἄστρον 'estrela', 'astro' + ὄνομα por ὄνομα 'nome']. *Neol.* Nome próprio de astro (estrela, planeta ou cometa) ou de qualquer agregado de astros (constelação, nebulosa, etc.).

**astronomia**, *s. f.* [Culto: gr.-lat. *astrōnōmia*, id.]. Ciência que estuda os astros (a sua constituição, as suas dimensões, os seus movimentos, a sua evolução, etc.) e de um modo geral o espaço que está para além da Terra.

**astronómico**, *adj.* [Culto: gr.-lat. *astrōnōmicus*, tirado de *astrōnōmia*]. — 1. *Astr.* Pertencente ou relativo à astronomia: «estudos *astronómicos*», «observação *astronómica*», «observatório *astronómico*». — 2. *Por hipórb.* Muito grande ou muito elevado: «preço *astronómico*», «despesas *astronómicas*».

**astrónomo**, *s. m.* [Culto: gr.-lat. *astrōnōmus*, id.]. O que estuda ou professa especialmente a astronomia.

**astroso**, *adj.* [Do lat. *ASTRŌSUS*, id.]. *Ant. e pop.* — 1. Que nasceu sob a influência de mau astro. — 2. *Por ext.* Infeliz, desgraçado. — 3. *Por ext.* Funesto, funebre.

**astúcia**, *s. f.* [Latinismo: *astūtia*, id.]. — 1. Habilidade em exercer fraude que se mantém oculta aos olhos alheios e de que se beneficia; arteirice, manha; esperteza, sagacidade, argúcia: «Pouco vale coração, *astúcia*, e siso, / Se lá dos Céus não vem celeste aviso» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 59), «tinha bastante dissimulação e *astúcia* para iludir a apaixonada credulidade de uma



pobre mulher» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 267), «causas difíceis e lucrativas eram confiadas da perícia e astúcia do doutor Negro» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 17). — 2. *Por meton.* Ardil, embuste, estratégia, artifício, trama, dolo: «Vês com béliça astúcia ao Mouro ganha / Silves» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 26), «A realidade é a manha, a astúcia que cada um põe em jogo» (R. BRANDÃO, *Húmus*, p. 21).

**astuciar.** *P. us.*

I. *V. tr.* Inventar astuciosamente, planejar com astúcia.

II. *V. intr.* Proceder com astúcia.

**astucioso, adj.** — 1. Que tem astúcia; manhoso, arto; traiçoeiro, velhaco; espartalhão, sagaz: «era astucioso como o jaguar, não avançando um pé sem haver firmado outro» (AQUILINO, *Aventura*, p. 106). — 2. Em que há astúcia; feito, urdido com astúcia; que encobre maquiagem, ardiloso: «demorara com astuciosas promessas o seu processo» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 144), «como a aranha a urdir a teia astuciosa em que os dois cativos acabariam por se enredar» (AQUILINO, *Aventura*, p. 128).

**ásture, adj.** ou *s. m. e f.* [Do etn. lat. *Astūr*, -*ūris*, por via erudita]. O mesmo que *asturiano*.

**asturiano** [Deriv. de *Astúria(s)*; cf. *ásture*].

I. *S. m.* — 1. Aquele que é natural das Astúrias. — 2. Dialecto das Astúrias.

II. *Adj.* Relativo ou pertencente às Astúrias.

**ásturo-leonês, s. m.** Grupo de dialectos falados nas regiões das Astúrias e de Leão.

**astuto, adj.** [Do lat. *astūtus*, id., por via culta]. — 1. Que tem astúcia, solerte, manhoso, finório, arto: «Estava ao alcance da bala o lobo; mas o frade, caçador astuto, manhoso, receava perder um dos tiros» (CAMILO, *Eusébio*, p. 21). — 2. Em que há astúcia, que esconde ardil; traiçoeiro, astucioso, falaz: «E por melhor tecer o astuto engano» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 77), «antes revolvendo / Na fantasia algum sutil, e astuto / Engano diabólico» (IDEM, *ibid.*, VIII, 83). — 3. Sagaz, ladino, arguto, perspicaz; hábil, lesto: «O Mestre astuto em vão da popa brada» (IDEM, *ibid.*, II, 24), «Não tínhamos ali médico astuto, / Surrugião sutil menos se achava» (IDEM, *ibid.*, V, 82), «um homem tão astuto como João das Regras» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 40), «era também sagaz e astuto, qualidades que o filho veio a herdar com o sangue» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 88). — 4. Fino, subtil, capcioso: «Podemos dizer aqui como Santo Ambrósio: 'A pergunta astuta, resposta aguda'» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 144).

**ata, s. f.** [Voz indígena]. *Bras.* (*Norte*), *Angola*, etc. Fruto escamoso, de cor verde,

produzido pela ateira, também chamado *pinha e fruta-de-conde*.

**atá, s. m.** [Voz indígena]. *Bras.* **Andar ao atá:** andar ao acaso, sem direcção definitiva, à toa (diz-se dos caranguejos que andam desorientados no tempo da desova).

**-ata** [Forma alatinada do suf. *-ada* (*barbata*) ou seu equivalente em italianismos (*serenata*)].

**atabafamento, s. m.** Acção ou efeito de atabafar.

**atabafar** [Parece resultar do cruzamento de *abafar* com outro verbo, que poderia ser *tapar* ou, mais provavelmente, *atafegar*]. *Expr.*

I. *V. tr.* — 1. Extinguir [o fogo], apagar abafando: «não há cousa, que mais depressa atabafe a chama do fogo que um cesto de terra lançado em cima» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 60), «Era ele atabafando o lume pegado na jaqueta» (CAMILO, *Retrato*, p. 141). — 2. Tornar difícil [a respiração], sufocar, asfixiar: «Tire-ma deste ar de sangue, que lhe atabafa a respiração» (IDEM, *Demónio*, II, p. 177). — 3. Cobrir com abafos, agasalhar: «Lembro-me claramente — se me lembro! — da noite pavorosa em que me atabafaram no leito» (J. BRANDÃO, *Memórias*, p. 30). — 4. *Fig.* Encobrir, ocultar, esconder; reprimir: «A mulher, atabafando dentro em seu coração o sobressalto, lhe disse ...» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 325), «talentos tais não se atabafam muito tempo debaixo do alqueire» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 134). — 5. Não deixar ouvir, dominar [um ruído] pela maior intensidade de outro: «enorme gargalhada que hoje atabafa os golfos da poesia subjectiva» (IDEM, *ibid.*, I, p. 236). — 6. *Fam.* Roubar, empalmar: «Um padre / Atabafou à pobre Margarida / Quanto o Doutor lhe dera» (CASTILHO, *Fausto*, p. 224).

II. *V. intr.* Respirar com dificuldade.

III. *V. refl.* Agasalhar-se, enrolar-se em abafos: «Os pés escaldados em água quente, Ana Rosa [...] atabafou-se suando copiosamente» (C. NETO, *Sertão*, p. 141).

**atabal ou atabale, s. m.** [Do ant. *tabal* < hisp.-ár. *ṭabāl* (ár. *ṭabl*), id.]. Espécie de tambor de um só tampo, com caixa metálica em forma de meia esfera; o mesmo que *timbale*: «comia, dormia e despachava sempre ao som da música tangida nos tambores, nas charamelas, nas trombetas e nos atabales» (RAMALHO, *Farpas*, VI, p. 66), «no assalto, os atabales rugiam» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 251).

**atabalhoado.**

I. *Part. pass.* de *atabalhoar* ou *atabalhoar-se*.

II. *Adj.* Apressado, atrapalhado; sem ordem, em confusão e desalinho; trapalhão, mal acabado: «as omoplatas salien-

tes sob o corpete do vestido atabalhoado» (EÇA, *Abranhos*, p. 211). Atordado, desorientado, irreflectido, inconsiderado, precipitado, despropositado: «Notaram as devotas que ele, neste dia, engrolara a missa muito depressa, e andava muito atabalhoado» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 47).

**atabalhoamento, s. m.** Acção ou efeito de atabalhoar: embaraço que se traduz numa excitação de gestos e palavras, contraditórios e rápidos; atrapalhamento, confusão, desordem, precipitação, inconsideração, desorientação: «governados sempre por inspiração de dois tiranos dissolventes e anárquicos: o Atabalhoamento e a Improvisação» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 215), «nos modos, um atabalhoamento mal velado» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 138).

**atabalhoar** [Relaciona-se possivelmente com *tabelião*, significando 'redigir', 'fazer uma coisa à pressa como este funcionário'].

I. *V. tr. Pop.* Fazer [algum trabalho] ou dizer [alguma coisa] de modo imperfeito e desordenado, por se ter pressa ou por nervosismo; atrapalhar, atamancar, aldrabar: «O merecimento começou a medir-se, nos alunos, pela rapidez em atabalhoar exames, e, nos colégios, pela habilidade em assegurar aprovações» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 247).

II. *V. intr.* Fazer ou dizer uma coisa, realizar uma tarefa de modo precipitado e imperfeito, desordenado: «Quando vamos já para o cabo [da reza do Ofício Divino] tenhamos sentido de não atabalhoar» (M. BERNARDES, *Direcção*, p. 30), «Improvisar, em matéria de arte, equivale a achamboar, a achavascar, a atabalhoar» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 71). Agir inconsideradamente.

III. *V. refl. P. us.* Atrapalhar-se, desorientar-se.

**atabalinho, s. m.** [Dim. de *atabal*]. Índia *Port.* Pequeno tambor, o mesmo que *tamboril*.

**atabaque, s. m.** [Do ár. *ṭabaq* 'bandeja', 'cestinho']. Pequeno tambor afunilado, de um ou dois tampos, de origem oriental: «uns tambores, ou atabaques, formados de uns paus ocos, de grande barriga, e apertados nas bocas, onde os cobrem suas peles» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 415), «Iamos deixando a mesa quando retumbaram no terreiro os atabaques dos negros e o canto agudo e nostálgico estrugiu na serenidade da tarde» (C. NETO, *Morto*, p. 206).

**atabular** [Relacionado possivelmente com *atabalhoar*]. *Bras.*

I. *V. tr.* Apressar, estugar.

II. *V. intr.* — 1. Apressar-se, despachar-se: «que se não demorasse com aprontações, que atabalasse, e que marcasse o dia para ele a ir buscar» (JULIO RIBEIRO,

*Carne*, p. 15). — 2. Questionar alto e sem motivo, falar à toa, alanzoar.

**ataca, s. f.** [Regressivo de *atacar* <sup>1</sup>]. — 1. *Ant.* Correia, cordão, etc., que servia para apertar ou ajustar (sobretudo peças de vestuário): «puxando com a mão tremula as atacas do gibão» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 239). — 2. *Prov. (Beiras).* Cordão de sapatos, atacador. — 3. *Encad.* Cordão, fita ou correia que se usavam na decoração de guardas e lombadas. — 4. *Prov. (Minho)* Tripa delgada de porco.

**atacadista** [Deriv. de *atacado* <sup>1</sup>]. *Bras.*

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que vende por atacado, por junto. — 2. Relativo ao comércio por atacado.

II. *S. m. e f.* Negociante que vende por atacado.

**atacado** <sup>1</sup> [De *atacar* <sup>1</sup>].

I. *Part. pass.* de *atacar* <sup>1</sup> ou *atacar-se* <sup>1</sup>.

II. *Adj.* — 1. Preso, apertado com cordão; ajustado, abotoado: «aguentando sob a ampla saia de baeta e as roupinhas atacadas o calor infernal dos trópicos» (GARRETT, *Helena*, p. 98). — 2. Carregado até cima; calçado; muito cheio, atestado, a abarrotar: «como se vê [...] na pólvora da espingarda, que faz maior efeito quanto mais atacada» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 111), «Aljava grande, / Dependurada, / Sempre atacada / De bons farpões» (GONZAGA, *Marília*, p. 25), «As canoas vinham atacadas de munições» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 126). — 3. *Por atacado:* em grande quantidade, por junto, por grosso; aplica-se às mercadorias que o comerciante compra em grandes quantidades: «Regulamentou a alimentação pelo sistema casermeiro do rancho [...] adquirindo os géneros por atacado» (AQUILINO, *Batalha*, p. 223). *Fig.* De uma só vez; de repente e intensamente; por completo, a arrasar: «A corrupção, quando nos empesta, é por atacado» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 64), «esperando colher assim o delinquente em flagrante, e desforrar-se por atacado» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 13), «E porque estudara de afogadilho, por atacado, [...] dois terços do que dizia era uma ciência [...] sentimental» (T. COELHO, *In Illo Tempore*, p. 222).

**atacado** <sup>2</sup>.

I. *Part. pass.* de *atacar* <sup>2</sup> ou *atacar-se* <sup>2</sup>.

II. *Adj.* Acometido fortemente por uma doença, muito tomado de um mal; em que a doença actua com violência: «é robusto, a natureza ajudará a medicina, conquanto esteja muito atacado» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 194).

**atacador, s. m.** [De *atacar* <sup>1</sup> e suf. *-dor*]. —

1. Cordão que, passando por ilhós, aperta peças de vestuário ou calçado, unindo os bordos de cada lado da abertura: «colete de chita amarela, com atacadores vermelhos» (CAMILO, *Eusébio*, p. 13). — 2. Ins-



trumento em forma de vara ou barra, de ferro ou cobre, usado para calcar a carga no cano da arma de fogo ou no cartucho.

**atacamite**, *s. f.* [De *Atacama*, top. chileno]. *Min.* Mineral do sistema ortorrômbico de cor verde-esmeralda, quimicamente constituído por oxicleto de cobre hidratado, utilizado como minério de cobre.

**atacanhar**, *v. tr.* [Deriv. de *tacanho*]. *Prov.* Calcar com força, pisar; atafulhar.

**atacante** [De *atacar*<sup>2</sup>].

I. *Adj. m. e f.* Que ataca ou acomete: «A equipa tem uma boa linha *atacante*». *Fig.* Ofensivo, insultuoso; que atinge a integridade moral ou legal [de alguém; de alguma coisa], lesivo: «Dizia palavrões, pelo modo, *atacantes* a vossa excelência» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 103), «sustentar à custa delas o 8 de Infantaria — proposta realmente cerebrina e *atacante* da propriedade» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 101).

II. *S. m. e f.* Aquele que ataca, que acomete; agressor, assaltante: «antes de chegados os *atacantes* ao ponto, diferentes tiros [...] lançaram susto e pavor» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 104), «assume o comando das praças, faz frente aos *atacantes* emboscados» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 121). *Fig.* Aquele que ofende ou insulta.

**atacar**<sup>1</sup> [Relacionado com *taco*, de origem incerta].

I. *V. tr.* — 1. Unir, prender com cordão; ajustar, fechar; abotoar: «*Atacou-lhe* o cotele e acolhetou-lhe o vestido de cetim» (CAMILO, *Eusébio*, pp. 88-89), «apareceu no eirado, ainda descalço e *atacando* os calções» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 32). — 2. *Fig.* Ligar fortemente, vincular: «em lugar de combateres a barbárie do país, pretendes *atacar* mais o povo ao obscurantismo» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 188). — 3. Encher muito, carregando e calcando, para aproveitar ao máximo o espaço; atafulhar, atestar: «mulheres da vizinhança, que lhe *atacavam* os bolsos de fruta» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia*, III, p. 20). — 4. Carregar [arma de fogo], apertando bem os materiais com vareta, taco, etc. — 5. *Por ext.* Deitar fogo a, pegar fogo a: «Lembrou-se de três foguetes [...], foi buscá-los e *atacou-os*» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 74).

II. *V. refl. Pop.* Comer muito, encher-se, fartar-se, empanturrar-se.

**atacar**<sup>2</sup> [Do it. *attaccare*, relacionado com *atacar*<sup>1</sup>].

I. *V. tr.* — 1. Tomar ofensiva contra, acometer, investir; assaltar; agredir: «era indecoroso *atacar* um homem só e inermes» (CAMILO, *Serões*, I, p. 68), «Narrou-se ao depois que desde 16 de Maio o general

[...] se oferecera para *atacar* as linhas alemãs» (R. JORGE, *Passadas*, p. 253). — 2. *Equit.* Esporear [o cavalo]. — 3. *Fig.* Hostilizar; ferir na dignidade ou na honra; acusar, arguir, impugnar; criticar, censurar: «e todo o mundo cessará de *atacar* o catolicismo» (CAMILO, *Horas de Paz*, I, p. 85), «Quando digo que Calvin e Voltaire *atacaram* o papado» (IDEM, *Boémia*, p. 187). — 4. *Fig.* Enfrentar [uma situação difícil, um perigo] para o vencer; procurar debelar [um mal]: «*Atacou* o problema de frente»; «*atacar* a febre com grandes doses de quinino». — 5. *Fig.* Acometer [um ataque, uma doença] [alguém], começando a fazer sentir os seus efeitos: «Carlota foi *atacada* de uma vertigem e teve um novo acesso de loucura» (IDEM, *Coisas Espantosas*, p. 90), «À maneira de certas enfermidades agudas, quando *atacam* o homem de temperamento indeciso o constituição débil» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 164). *Metaf.*: «a malária que *atacou* as 'majestades', as 'laranjeiras' e o mais» (C. DE FIGUEIREDO, *O Que Se Não Deve Dizer*, I, p. 19). — 6. Exercer acção destruidora sobre; decompor, desgastar, roer: «A humidade *ataca* o ferro». — 7. *Fig.* Começar a comer vorazmente, atirar-se a: «E, tranquilos, *atacaram* alegremente as ostras» (EÇA, *Capital*, p. 262), «pousou o copo sobre a mesa e começou a *atacar* o queijo, resmungando» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 22). — 8. *Fig.* Começar a executar com energia, com alma [um trecho de música]: «mas, como a orquestra *atacasse* um maxixe buliçoso» (G. CRULS, *Criação*, p. 169), «Mas ainda a orquestra *atacou* uma valsa airosa e viva» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 9. *Fig.* Abordar, tocar em, iniciar [um assunto]: «Ninguém se atrevia a *atacar* um assunto; a palestra era sussurrada em segredo tímido entre dois» (IDEM, *Esfinge*, p. 39).

II. *V. intr.* Fazer um ataque, uma ofensiva: «O inimigo *atacou* ao amanhecer».

III. *V. refl.* — Investir, acometer reciprocamente: «onde a gente de guerra daquele ducado [de Mântua] se *atacou* com a de Milão» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 395).

**atático**, *adj.* [Do gr. ἄτακτος 'sem ordem' + suf. -ico]. — 1. *Med.* Pertencente ou relativo à ataxia, o mesmo que *atáxico*. — 2. *Quím.* Arranjo na polimerização de certos compostos insaturados, como por exemplo o propeno, em que os grupos ligados à cadeia polimérica se distribuem ao acaso. — 3. Que sofre de ataxia. // Nesta última acepção também se usa como substantivo.

**atadeira**, *s. f.* Ceifeira encarregada de atar os molhos; máquina que desempenha a mesma função: «as ceifas são feitas com ceifeiras simples e *atadeiras*, sendo estas em maior número» (L. BASTO, *Inquérito*, II, p. 17).

**atadeiro**.

I. *Adj.* Que ata ou que serve para atar, para ligar, prender.

II. *S. m.* Ceifeiro encarregado de atar os molhos.

**atadilho**, *s. m.* [De *atar*, com o suf. instrumental -(a)dilho]. Parte extrema da guitarra, onde estão os pregos ou botões que seguram as cordas.

**atado** [De *atar*].

I. *Part. pass.* de *atar* ou *atar-se*: «usava um lenço branco *atado* em volta da cabeça» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia*, I, p. 72).

II. *Adj. Fig.* — 1. *Lit.* Ligado [a um lugar], impossibilitado de o abandonar, profundamente preso [a uma obrigação, a um sentimento]: «Aquelas florestas sinto eu *atado* ainda o coração por mui tragadoras lembranças» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 49). — 2. Impedido de tomar qualquer iniciativa, de reagir, de ripostar: «Em poucas razões o deixou *atado* e convencido» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 7). *Ficar atado de pés e mãos*, *ficar com, achar-se com, ter as mãos atadas*: *ficar*, *estar* privado de liberdade de acção, não poder fazer qualquer diligência: «até que para não ser ingrato me acho com as mãos *atadas*» (VIEIRA, *Cartas*, I, pp. 227-228). — 3. Tolhido, paralisado, subjugado por forte emoção, inibido de acção: «permaneciam todos *atados* pela dor e espanto» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 109). — 4. Enleado, embargado, que se prende, se entaramela [a voz]: «Depois — prosseguiu ele com voz *atada* — depois [...] que viesse o inferno» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 4). — 5. Embaraçado, perplexo, irresoluto, apavorado, atarantado; sem desembaraço nem iniciativa, que não dá despacho a nada; tímido, acanhado, retraído: «é que haverá ternuras *atadas*, ou ainda moderadas, que se não mostram inteiramente a todos» (M. DE ASSIS, *Memorial*, p. 33). — 6. Relacionado, ligado.

II. *S. m.* — 1. Conjunto de coisas atadas, feixe, molho: «Mas, se a mirra eram gotas, como se podia fazer de gotas este feizezinho, ou este *atado* [...]» (VIEIRA, *Sermões*, IX, pp. 209-210), «enviar um *atado* de cadeiras pelo caminho de ferro». — 2. *Fig. Fam.* Indivíduo sem desembaraço, sem iniciativa: «Não arranja fregueses porque é um *atado*».

**atador**, *adj. e s. m.* [De *atar*]. — 1. Que (ou aquele que) ata, liga ou prende. — 2. *Por restr.* Diz-se do ceifeiro encarregado de atar os molhos, o mesmo que *atadeiro*. Indivíduo que faz esse trabalho. — 3. *Fig.* Tecedor de enredos, de mexericos.

**atadura**, *s. f.* [De *atar* e o suf. -(a)dura]. — 1. Acção de atar: «Pensem nisto e venham à *atadura* do fio quebrado, quando tiverem pensado» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 122). — 2. Aquilo com que se

ata, quer para prender, para tolher os movimentos a alguém, quer para fixar pensos em feridas, ligar membros, suster hemorragias: «Três vezes rompeu Sansão as *ataduras*, com que os Filisteus o queriam prender» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 40); «Até os panos e *ataduras* das sangrias levavam» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 203 v.º), «é pior que Holanda podre, que se não aproveita uma tira para uma *atadura* de fontes» (A. J. DA SILVA, *Obras*, I, p. 28), «Trazia um braço ao peito e a cabeça coberta de panos recingidos por larga *atadura*» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 134). — 3. *Fig.* Aquilo que estabelece ligação ou união; vínculo, laço moral: «aquela caridade, paz, e conformidade de vontades [...] a que S. Paulo chamou cinta ou *atadura* segura da perfeição» (LUCENA, *Vida*, p. 294). Aquilo que coarctar a liberdade ou por completo a elimina: «Louvada seja sua divina bondade, que a este pecador rompeu as *ataduras* dos pecados pera se confessar» (A. DE GOUVEIA, *Jornada*, fl. 124 f. e v.), «laços e *ataduras* são as leis com que vivemos atados e presos» (J. PINTO RIBEIRO, *Relações*, p. 40).

**atafal**, *s. m.* [Do ár. *magr. tafar*, ár. *tafr*]. — 1. Cinta larga, presa aos lados da albarda ou da sela que, passando por baixo da cauda do animal, as fixa, as mantém firmes; retranca. — 2. *Prov. (Tr.-os-M.)*. Pessoa que se comporta mal.

**atafegar** [Parece tratar-se de *ofegar* cruzado com o elemento *ata-* (de *tapar*?) que temos também em *atabafar*]. *Expr.*

I. *V. tr.* Sufocar, abafar, asfixiar: «Paris distribuiu generosamente pelos seus numerosos teatros, [...] e pelos seus cinemas, a lufada de ar fresco que faltava aos seus pulmões *atafegados* da guerra» (C. GOMES, *Jornadas*, p. 159), «A mãe havia conseguido trazer uma brasa ao de cima, mas, depois, pusera-se a fazê-la rolar distraidamente sobre a cinza, como se, em vez de querer reavivá-la, se empenhasse em a *atafegar*» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 322).

II. *V. refl.* Sufocar-se.

**ata-finda**, *s. f.* [Termo ant. de técnica poética, que significa 'ligado pelo final']. Artificio usado na poesia trovadoresca, que consiste em não interromper o sentido da composição, encadeando as estrofes mediante o estribilho, que nelas se integra sem constituir um período à parte.

**atafona**, *s. f.* [Do ár. *ṭaḥūna* 'moinho']. — 1. Engenho para moer grão, movido a braço ou por bestas: «morreu miseravelmente moendo em uma *atafona*» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 97), «Pitacus [...] escreveu um volume dos louvores da mó duma *atafona*» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 68), «Olho para [...] os bois que passam com solenidade e que vão moer pão nas *atafonas*» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 44). —



2. *Metaf. Deprec. Lit.* Maquinismo, conjunto de engrenagens, estrutura: «então reconheceréis [...] que laços liliputianos vos amarram à velha atafona constitucional» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 63). — 3. *Por meton.* Lugar onde se encontra a atafona: «Depois o dr. Matoso mostrou-lhe os celeiros, a queijaria, as cavalariças, a atafona» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 274). — 4. *Por ext.* Azenha.

**atafoneiro**, s. m. O que possui atafona, ou nela trabalha: «explicar aí aos regatões do Pelourinho, aos atafoneiros das Fangas [...] porque se tiram ou põem [...] as leis e as posturas» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 71), «metemo-nos ao meio da multidão, vestidos de atafoneiros» (CAMILO, *Regicida*, p. 142).

**atafular-se**, v. refl. Tornar-se taful, pe-lavilho, requintadamente pedante.

**atafulhar** [Deriv. de *tafulho*]. *Expr. Fam.*

I. *V. tr.* — 1. Encher muito, atestar, abarrotar, atacar [de]: «atafulharam os bolsos de rebuçados» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 96). — 2. Meter em grande quantidade, introduzir, encafuar [coisa excessivamente volumosa para a capacidade do continente]: «Ninguém há-de crer o que sua majestade atafulha naquele bandulho» (CAMILO, *Brasileira*, p. 63), «E, atafulhando a mão no bolso, tirou um pacote que me entregou» (C. NETO, *Morto*, p. 288), «As carruagens, sujas, iam atafulhadas de passageiros» (C. GOMES, *Jornadas*, p. 69).

II. *V. refl.* Comer demasiadamente, faltar-se, empanzinar-se.

III. *V. intr.* Guardar àvidamente; juntar, acumular; encafuar [em]: «a rapariga fazia colecta, o servo de Deus atafulhava para o alforge» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 113).

**atagantar**, v. tr. — 1. Açoutar com tagante; azorregar, chicotear: «O que eles mereciam [...] era serem atagantados com boas tiras de couro cru» (HERCULANO, *Lendas*, I, pp. 108-109), «quando soubesse que ela estava em Bragança, a mandaria atagantar por um laçao» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 207). — 2. *Fig. Lit.* Atormentar, affigir, mortificar; aguilhoar, espicar; importunar; desorientar.

**atalaia**, s. f. [Provavelmente do ár. *taláyi*, pl. de *talá'a* 'sentinela avançada']. — 1. Lugar eminente, ponto sobranceiro donde se observa e vigia e que pode por vezes ser guarnecido de torre ou guarita: «edificou uma torre de pedra quadrada, que lhe servia de atalaia» (B. DE BRITO, *Monarquia*, II, fl. 374), «podeis mandar sair vossos escultas de sua atalaia» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 142). — 2. *Bras. (Maranhão)*. O morro mais alto de uma serra. — 3. *Por meton.* Aquele que observa ou vigia de um ponto estratégico; sentinela, esculca: «Eu vigiando aqui, como atalaia, / Sempre te chamarei»

(D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 80). // *Obs.* Nesta acepção, ocorre também o género masculino: «acendiam-se as almenaras, a cuja luz [...] se viam passar os atalaia nocturnos» (HERCULANO, *Eurico*, p. 177), «Os atalaia vigiam dos altos miradouros da torre de menagem» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 32). // *Estar, ficar, pôr-se de atalaia*: estar atento e vigilante, de sobreaviso, estar à espreita, prevenir-se na expectativa, pôr-se alerta: «o outro ficou de atalaia aos movimentos do imitador de Lovelace» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 53), «punha-se de atalaia [...] por detrás do morro» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 46). — 4. *Por ext.* Pessoa que observa secretamente e espreita outra, em benefício próprio ou em serviço de terceiros; vigia, espião: «Não nega haver em Jerusalém homens que tivessem por ofício serem atalaia, e vigiarem sobre o bem público» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 2), «e tendo para isto bastantes atalaia em casa» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 24 v.º). — 5. *Índia Port.* Antigo barco ligeiro, de remos.

**atalaiar** [De *atalaia*].

I. *V. tr.* — 1. Observar, vigiar de ponto alto; perscrutar [o horizonte] para assinalar o que possa oferecer perigo; estar à espreita de; estar precavido e atento a: «ao apear da liteira que os esbirros atalaiavam» (CAMILO, *Corja*, p. 166). *Metaf.*: «farei sentinela, atalaiarei a vida» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 525). — 2. *Por restr.* Estar de guarda a; remirar ciosamente: «gastava horas em atalaiar uma caixa de pinho, em que os seus amigos imaginavam tesouros fabulosos» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 115). — 3. Observar secretamente, espreitar, espiar: «receava [...] que a espia conjugal o estivesse atalaiando» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 17). — 4. *Por meton.* Garantir a segurança de; guardar, defender: «A outra, a pátria [...] atalaiada por fortalezas ouriçadas de canhões» (L. COELHO, *Elogios*, II, p. 392).

II. *V. refl.* — 1. *P. us.* Precaver-se, pondo atalaia nos lugares estratégicos. — 2. *Fig.* Pôr-se de sobreaviso, acautelar-se: «em tendo notícia da ida de César, se atalaiaram de todas as partes» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 329), «a fim de abater e sopear os pensamentos altivos, que a continuação de governar [...] vai criando em quem se não atalaia da vaidade» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 445).

**atalhada**, s. f. [De *atalhar*]. Corte que se faz nas matas, para evitar a propagação eventual de incêndio; aceiro, arrife, sosmo.

**atalhar** [Deriv. de *talhar*].

I. *V. tr.* — 1. Encurtar, abreviar [o caminho], metendo por atalho; evitar [de longas ou algo, que implique esforço penoso]: «ofereceu levá-los por um passo que sabia com que atalhariam terra, e traba-

lho» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 10), «Para atalhar a subida meteu sôfregamente pelo mato» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). *Fig.* Atalhar razões: abreviar uma discussão, apresentando um argumento que destrói todas as objecções; ir direito ao fim, fugir a rodeios: «Para atalhar razões, só lhe digo que quem escreveu a carta foi ele!» — 2. Cortar [o seguimento normal de alguma coisa], impedir [que alguma coisa continue o seu curso]: «E atalhou logo a ironia vendo que o vulto do morgado se anuviava» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 87), «Veio atalhar-me o propósito [de não ser presidente] o voto expresso deste grémio» (R. JORGE, *Sermões*, pp. 61-62). **Atalhar o passo, o caminho**: estorvar a marcha; impedir de avançar, fazer estacar: «Mil árvores silvestres e ervas várias / O passo e o trato às gentes atalhavam» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 70), «veio o Adiantado até às imediações de Barcelos, sem achar quem lhe atalhasse o passo» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 221). *Metaf.*: «presumem atalhar-nos o caminho às reivindicações liberais» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 323). — 3. Interromper a fala [de alguém], cortar-lhe o fio do discurso (bruscamente ou mudando o rumo do que se dizia): «Lhe atalha o poderoso, e grão tonante» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 41), «Tens razão, bucelário: — atalhou o capitão da decania. — Fazei-os parar» (HERCULANO, *Eurico*, p. 197), «ideia [...] que lha teria já expendido, se vossa mercê me não atalhasse com a notícia do resolvido casamento» (CAMILO, *Paço de Ninães*, p. 21). — 4. Dificultar a realização de, obstar ao livre curso de; embaraçar, estorvar, obviar a: «e com poucas palavras, que sua modestia atalhava, e deixava mal pronunciar» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 5), «é próprio dos bons humildes atalhar a opinião e louvor do bem, que fazem» (LUCENA, *Vida*, p. 111). Atenuar, diminuir. — 5. Evitar [a natural e progressiva intensificação de um mal]; fazer deter, sustar; debelar; fazer diminuir a veemência de, minorar: «o mal de que ela padece é daqueles que se não atalham» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 185), «mulherzinha que sabia atalhar os leicões» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 241), «fez-se uma partilha diplomática, imaginada para atalhar os conflitos entre a ciência e a religião» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglát.*, p. 80). Destruir (mediante prática de feitiçaria que consiste sobretudo em cruzes e rezas) a influência de [maus olhados ou pragas], livrando os padecentes dos males que os afligem; o mesmo que *talhar*: «das terras que percorrerá em companhia do marido, dos bruxedos que atalhara, das más vidas alheias» (I. LISBOA, *Voltar Atrás*, p. 24). — 6. Desviar, evitar, impedir: «Quão alegre me fora a triste morte, / A quantas outras mortes atalhara» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 168), «o dito prelado tem com que

[...] dotar órfãs, prover hospitais, e atalhar vários perigos, que consigo costuma trazer a necessidade» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 16), «Se vires a pastor desconhecido, / Lhe diz então piedoso: — Ah! vai-te embora, / Atalha os danos, que outros têm sentido» (GONZAGA, *Marília*, p. 197). — 7. *Prov. (Alent.)*. Dividir [o rebanho] em piaras. — 8. *Prov. (Alent.)*. Dar segunda lavoiira a [um terreno], depois de alqueivar. — 9. *Bras.* Triturar [o enchimento do suador das cangalhas no lugar onde pisam os animais].

II. *V. refl. P. us.* Perturbar-se; ficar confuso, embaraçado: «Atalhou-se muito o regedor de o ver tão agastado» (A. DE GOUVEIA, *Jornada*, fl. 50 v.º).

**atalho**, s. m. [Regressivo de *atalhar*]. —

1. Caminho estreito, vereda, carreiro, fora da estrada comum, que encurta a distância entre dois lugares: «Mais deles por então não esperando, / também me recolhi por um atalho» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 25), «Tomando os atalhos mais curtos, eu encaminhei-me sozinho para o Calpe» (HERCULANO, *Eurico*, p. 58), «Leva que leva, fugindo do atalho para os agros, dos agros para o atalho» (AQUILINO, *Batalha*, p. 72). *Fig. Lit.* Caminho mais curto, meio mais rápido de atingir um fim: «preguntado por ele, qual era o atalho mais breve para a glória, respondeu: 'A conformidade e tranquilidade de ânimo dos trabalhos'» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 37). *Fig. Lit.* Senda da vida: «mau atalho, por onde ela quis ir ao encontro da boa fortuna» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 52). — 2. Obstáculo, estorvo, empecilho, embaraço. — 3. **Pôr atalho a**: pôr remate, fim, termo a; interromper: «E já a mãe de Menon a luz trazendo, / Ao sono longo punha certo atalho» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 92), «Já nisto punha a noite o usado atalho / As humanas canseiras» (IDEM, *ibid.*, VII, 65). — 4. *Mil.* Obra defensiva, de madeira, para reduzir a praça a menor espaço, quando a guarnição é insuficiente. — 5. *Prov. (Alent.)*. Segunda lavoiira no terreno de alqueive, com que se prepara este para a cultura cerealífera. — 6. *Prov. (Alent.)*. Pequeno rebanho de cinquenta a cem ovelhas.

**atamancar**, v. tr. [De *tamanco*]. Executar [qualquer trabalho] depressa e descurando a perfeição: «como quem atamanca obra de fancaria» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 10). Consertar, remediar à pressa e de modo tosco, imperfeito; atabalhoar. *Fig.*: «Perante a necessidade de atamancar o Governo com um novo ministro dos estrangeiros» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 187), «Acabou por se firmar na tineta de que era viúva, tornar à lida da agulha e ir atamancando o passadio» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 13).

**atambor**, s. m. *Cláss. e pop.* O mesmo que *tambor*: «Respondem as trombetas



mensageiras, / Pífaros sibilantes, e *atambóres* (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 27), «os *atambóres* ou tímboles mouriscos, adoptados entre os cristãos, começavam a soar pelo burgo» (HERCULANO, *Bobo*, p. 220).

**atanado** [V. *atanar*].

I. S. m. — 1. Casca de carvalho, castanheiro, etc., reduzida a pó e usada no curtimento dos couros, para os tornar mais resistentes por acção do tanino que contém. — 2. *Por meton.* Couro preparado com esse produto: «às patadas [...] com os sapattorros de *atanado* ferrados» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 66), «eu cá só compro *atanado* de primeira» (AQUILINO, *Gavião*, p. 119). — 3. *Fig. Pleb.* Mulher foia, durázia. Cf. *couro*.

II. Adj. — 1. Curtido com casca de carvalho ou castanheiro em pó: «arrasta os pés no couro *atanado* das sapattorras masculinas» (S. COSTA, *Milagres*, p. 265). — 2. *Por ext.* Da cor e consistência dos couros tratados com tanino. — 3. *Fig.* Descarado, desavergonhado.

**atanar**, v. tr. [Parece uma adaptação já antiga do fr. *tanner*, id.]. Curtir [couros] com a casca de certas árvores (carvalho, castanheiro, etc.) reduzida a pó.

**atanásia**, s. f. [Do lat. medieval *athanasia* (do gr. *ἀθανασία* 'imortalidade'), inspirado no lat. botânico *Tanacetum*, fr. *tanaisie*]. Bot. e Farm. Planta herbácea, da família das compostas, de folhas grandes e flores amarelas, o mesmo que *tanacetum* ou *atanásia-das-boticas*.

**atanásia-das-boticas**, s. f. Bot. e Farm. O mesmo que *atanásia* ou *tanacetum*, planta que foi usada com fins terapêuticos.

**atanásia-marítima**, s. f. Bot. Planta herbácea ou lenhosa, da família das compostas, de folhas pequenas e flores amarelas, frequentes nos areais de toda a costa do continente português.

**atanazar**, v. tr. [De *tenaz*]. O mesmo que *atenazar*: atormentar (física ou moralmente), assediar, importunar: «de novo viam outras [moscas] a se pôr nas chagas que, como vinham famintas, o *atanazar*» (A. FEIO, *Trat. Quadragesimais*, I, fl. 62); «o amor de todas estas temporalidades devia continuamente *atanazar* a Nicodemos, que se não pusesse em risco de as perder» (IDEM, *Trat. das Festas*, I, fl. 3 v.º), «O diabo sempre a *atanazar*-me!» (CASTILHO, *Fausto*, p. 274), «a fome *atanazava*-lhe o esfago como se fossem os corvos famintos a derriçar» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 69).

**atangará**, s. m. [Voz indígena; cf. *tangará*]. Bras. Nome de alguns pássaros pípridos, também chamados *tangarás* ou *dançadores*.

**atangará-tinga**, s. m. Bras. Pássaro píprido de cor preta e branca, também chamado *bitreia* ou *rendeira*.

**ataperar**, v. tr. Bras. Reduzir a tapera, a ruínas; destruir.

**atapetar**, v. tr. — 1. Cobrir com tapete, alcatifar: «*atapeta*-lhe os pórticos, ventila-lhe por janelas de luxuosa alvenaria os dormitórios» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 14). — 2. *Por ext.* Cobrir como com tapete, alfombrar com alguma coisa fofa ou macia: «Sobre o solo, que as amarilis *atapetam*, ressurgue triunfalmente a flora tropical» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 46).

**atapu**, s. m. [Voz indígena]. Bras. Búzio grande de que os jangadeiros se servem como de trombeta para chamar os companheiros ou fregueses, o mesmo que *uatapu* e *guatapi*.

**atapulhar**, v. tr. [De *tapulho*]. — 1. Pôr tapulho em; arrolhar, fechar. — 2. Guardar em grande quantidade, calcando ou pisando para aproveitar ao máximo o espaço; atafulhar; encafiar. *Fig.*: «Perdera inteiramente a vergonha e *atapulhara* na consciência todas as imundícies» (CAMILO, *Vulcões*, p. 185).

**ataque**, s. m. [Regressivo de *atacar*²]. — 1. Acção de atacar, investir ou principiar o combate, carga, arremetida; assalto (a uma praça): «o *ataque* combinado das forças portuguesas e aliadas» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 115), «remoinham sem cessar os *ataques*, rola pelas vertentes uma alavanca de cadáveres» (R. JORGE, *Passadas*, p. 249), «avisado e animoso no perigo, sempre valente no *ataque*» (AQUILINO, *Retirada*, p. 20). Agressão: «Tive de fora avisos que me preveniam contra [...] um *ataque* pessoal dos celerados que me cercavam» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 20). — 2. *Por meton.* Linha dianteira, avançada. — 3. Bras. De *ataque*: afrontando a força das águas (ao descer uma cachoeira ou levada). — 4. *Por meton.* Mil. Carga que se introduz numa peça de artilharia. — 5. Bras. Bucha, enchimento de argila e detritos, usado nas minas das pedreiras. — 6. Acometimento (de doença ou de sintomas geralmente periódicos); acesso nervoso ou apoplexia: «*ataque* de reumatismo», «*ataque* de asma», «*ataque* epiléptico»; «deixavam as amadas com *ataques* históricos, nervosas de ciúmes das dançarinas» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 14), «Isso passa ... [...] um simples *ataque* de nervos» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 158). *Fig.* Impulso violento, ímpeto, arrebatamento: «estão vendo o meu *ataque* de fúria» (A. DE CAMPOS, *Língua*, p. 65). Aparecimento súbito (de um sentimento dominador, absorvente): «Os efeitos sabia-os de antemão, foram um *ataque*

manso de cólera» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 220). — 7. Acusação, invectiva, crítica, censura; ofensa, injúria: «os *ataques* à moral de cada indivíduo servem de o abrir, à luz da análise» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 130).

**atar** [Do lat. *APTARE*, id., deriv. de *APTUS* 'apto'].

I. V. tr. — 1. Envolver e apertar [algo] com fita, corda, etc., dando laçada ou nó: «Convém *atar* o embrulho», «*atou* as moedas num lenço», «anda com a perna *atada*». — 2. *Fig.* Embaraçar, pear, manietar, ilaquear, paralisar: «Os pés e mãos parece que lhe *ataram* / Os cabelos, que os raios escurecem» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 88), «Se cada um [...] tivesse modo de *atar* a Fortuna, e trazê-la a rastos» (T. DE ALMEIDA, *Independente*, II, p. 274). **Atar a língua, a voz**: impedir a fala: «E se atêgora o medo a voz me *atava*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VII, 16), «A dor interior e a brevidade do tempo lhe tiraram o conselho e *ataram* a língua, pera que obrasse a obediência» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 15 v.º). — 3. *Fig. Cláss.* **Atar em ferros**: prender, encarcerar: «Porém, vencido de Ira o entendimento, / A mãe em ferros áspers *atava*» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 35). — 4. Juntar e prender em molho ou feixe (nos sentidos próp. e fig.): «Num ramalhe a Deus lírios *atando*» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 157), «Seguei-vos sem tempo, / E *atei*-vos mui tarde. / E, ao tirar do grão, / Grão de mal deixastes» (R. LOBO, *Obras*, p. 232). — 5. Ligar, juntar (com corda, etc.): «porque as mãos lhe estava *atando* / Um dos duros ministros rigorosos» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 125), «cortaram-lhe os cabelos os Filisteus, e puderam *atar* aquelas valentes mãos» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 516). **Atar as mãos [a alguém] (fig.)**: manietar, impedir os movimentos ou acções a, dominar: «*Atai* as mãos a vosso vão receio, / Que eu só resistirei ao jugo alheio» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 18), «Este [o jejum] é o que cobre os pecados, e *ata* as mãos a Deus, e o obriga a fazer grandes mercês ao pecador» (F. DA LUZ, *Sermões*, I, 1, fl. 44). **Atar [alguém] de pés e mãos (fig.)**: tirar-lhe qualquer liberdade de acção. — 6. Ligar, prender, amarrar [uma pessoa ou um animal a alguma coisa]: «*Ataram* Cristo à coluna», «Os idólatras *ataram*-me ao braço e a misericórdia de Deus valeu-me sempre» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 167). *Metaf.*: «O laço com que a alma de Cristo estava *atada* ao corpo desatou-se» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 940). *Fig.* **Atar ao jugo**: submeter, vincular: «Quando virá o tempo, / Em que a segura lei do santo estado [...] / Nos possa *atar* ao jugo sagrado» (V. TAGARRO, *Laura*, fl. 51 v.º). — 7. Prender [os cavalos] à viatura, atrelar: «Os cavalos ao carro insigne *atamos*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VI, 56). — 8. Juntar [dois

atrilhos (fitas, cordões, cordéis)], dando nó ou laçada; unir as duas pontas de [uma atadura], apertando com nó: «*Atou* os cordões dos sapatos e continuou a andar»; «*Ata* o cordão [...] / No tronco, e facilmente o leva, e arrasta» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 111). — 9. *Fig.* Ligar, reatar [palavras], continuar [um assunto] após interrupção: «Agora *ate*-se o diálogo» (CAMILO, *Aguilha*, p. 131). **Atar o fio de** [discurso, etc.]: reintegrar num encadeamento lógico ou narrativo: «Deixa-me ver se posso *atar* o fio desta minha incrível história» (GARRETT, *Viagens*, p. 397), «*Atemos* o fio da história» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 49). — 10. Bras. (*Rio Grande do Sul*). *Fig.* Vincular por contrato. Contratar, ajustar. — 11. Pôr [uma coisa] em torno de [outra coisa, alguém], apertando com nó: «*Ataram* a Cristo um pano pelos olhos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 114), «Queres *atar*-me / Este cordel na ponta do meu arco?» (CASTILHO, *Primavera*, p. 112). Meter dentro de [alguma coisa] e envolver cingindo, apertando: «foi-se ao sepulcro do Santo, ajuntou um pouco de pó de junto dele, *atou*-o em um pano, e lançou-o na cuba» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 227). *Fig.* **Atar as mãos na ou à cabeça, atar as mãos na fronte**: levar as mãos à cabeça, agarrar a cabeça com as mãos em sinal de aflição: «Soltaram um grito de susto e *ataram* as mãos na fronte» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 37).

II. V. intr. — 1. *Fig. Fam.* **Não atar nem desatar**: diz-se de alguém que está perplexo, não se decide, não toma nenhuma iniciativa; de alguém que anda a empatar: «Tal quis o supremo legislador que fosse o governo do seu Reino; governo que atasse e desatasse; e não governos que não *atam*, nem *desatam*» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 107), «Como não *atava* nem *desatava* [...] ela veio para o sujeito» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 190); «Também você não *ata*, nem *desata* [...] No fim de contas vejo que não tratei com um homem sério» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 204). — 2. *Fig. Fam.* **Ao atar das feridas**: no fim de tudo, em última análise; à última hora, quando já não se pode evitar um mal: «Os impossíveis vêm só ao *atar* das feridas» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 183). — 3. *Fig. Fam.* **Atar e pôr ao fumeiro**: expressão usada para realçar a rapidez com que se faz ou resolve uma coisa: «Num minuto arranjou-se tudo: foi *atar* e pôr ao fumeiro».

III. V. refl. — 1. Prender-se, amarrar-se a si próprio: «a saber, que se fez o Santo *atar* por uma corda» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 69). — 2. Prender-se, enlear-se, embaraçar-se: «respondeu Cecília corando e *atando*-se-lhe a fala» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 259). — 3. *Fig.* Sujeitar-se, ater-se, submeter-se [a], seguir, conformar-se [com]: «eu me quero *atar* e obrigar só à prova das três condições acima ditas» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 174). —



4. *Fig.* Prender-se com, fazer caso de: «porém o Governador, sem se atar aos inconvenientes, começou dar princípio à nova fábrica» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 306). — 5. *Fig.* Ligar-se, articular-se [uma coisa com outra]: «Estas palavras pois são tão dificultosas, e se atam tão mal com as antecedentes» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 281). Estar conexo [com], dizer respeito [a].

**atarantação**, s. f. *Fam. Expr.* Acção ou efeito de atarantar; atrapalhado, perturbação, confusão. // *Cf.* *atarantamento*.

**atarantado**. *Fam. Expr.*

I. *Part. pass.* de atarantar ou atarantar-se.

II. *Adj.* Aturdido, estonteado, azoinado; desorientado; confuso, atrapalhado, apavorado: «ao ver Carlos ficou tão atarantado, bambleando à porta, que um pouco de molho de assado escorregou, caiu sobre o soalho» (EÇA, *Maias*, II, p. 8), «a essa hora recolhia do monte o José Gaio [...] um pouco atarantado com a trovada que rugia ao longe» (T. COELHO, *Amores*, p. 123), «ele punha-se a olhar para a desgraça, atarantado e estúpido» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 44), «Que surgiu pelo fundo, logo depois de Luís Monteiro, e que seguiu toda a cena atarantado» (A. CORTEZ, *Domus*, p. 124).

**atarantamento**, s. m. *Fam. Expr.* Acção ou efeito de atarantar, o mesmo que *atarantação*: «esquecendo-se, no seu atarantamento, de nos saudar» (CAMILO, *Form. Lusitânia*, p. 364), «como se houvesse sofrido uma desfeita, ficou num atarantamento a sorrir, repuxando as luvas» (C. NETO, *Tormenta*, p. 196).

**atarantar** [Relacionado com *tarântula*; cf. it. *attarantare*, id.]. *Fam. Expr.*

I. *V. tr.* Perturbar, desorientar, atrapalhar: «Aquele cólera súbita, nela, uma pessoa tão doce, atarantou-o como um trovão que estala num céu claro de verão» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 211), «Esta pergunta de improviso [...] atarantou o fidalgo» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, III, p. 17), «No largo de S. Francisco a multidão atarantou-o» (C. NETO, *Conquista*, p. 232).

II. *V. refl.* Atrapalhar-se, agir atabalhoadamente, perder a tramontana: «deu de cara com o seu homem. Atarantou-se, levou maquinalmente a mão ao chapéu» (CAMILO, *Vingança*, p. 144).

**ataraú**, s. m. [De origem obscura; indígena?]. *Bras.* Exaltação de ânimo, furor, cólera; impertinência.

**ataraxia**, s. f. [Erud., gr. ἀταξία]. *Filos.* Serenidade de ânimo, tranquilidade do espírito isento de perturbações pelo exacto conhecimento da vida, pela renúncia ao que se não pode alcançar, pela indiferença

em face das paixões e da dor. Renúncia a julgar e a actuar: «Debaixo dessa ataraxia superficial do povo está a gangrena e a dissolução latente do Estado» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 129).

**atardar** [De *tarde*].

I. *V. tr.* Atrasar, retardar, delongar.

II. *V. refl.* Atrasar-se, demorar-se: «Atardou-se a recepção lá dentro do palácio» (R. JORGE, *Passadas*, p. 20). Deter-se: «Entraram pela porta do pomar, onde um fio de água se atardava nos regueiros» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 336).

**atarefado** (è).

I. *Part. pass.* de atarefar ou atarefar-se.

II. *Adj.* [De *tarifa*]. Sobrecarregado de trabalho, azafamado: «Felicía ficou a dirigir o banquete das núpcias, muito atarefada» (CAMILO, *Eusébio*, p. 84).

**atarefar** (è).

I. *V. tr. P. us.* Distribuir tarefa a. Sobrecarregar de trabalho: «Mas dentro as servas atarefadas» (O. MENDES, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. refl.* Entregar-se, com entusiasmo e afã, a uma tarefa; trabalhar activa e desembaraçadamente; azafamar-se, afadigar-se: «Enquanto a boa mãe se atarefava nos aprestos para o alojamento» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 81).

**ataroucar**, v. tr. *Pop.* — 1. Tornar tarouco, idiota, pateta. — 2. Fazer totalmente; dar forma pretensiosa, empolada, campanuda, a[que se diz ou escreve]: «Fiz um soneto chapado! Assim os ataroucava eu» (FILINTO, *Obras*, III, p. 32).

**atarracado**.

I. *Part. pass.* de atarracar.

II. *Adj.* Baixo e grosso, achaparrado; acachapado: «Tipo atarracado e forte, de grossos quadris, vestida de escuro» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 149), «Imagine-se um obelisco de grés, não lançado nos ares com a elegância egípcia, mas baixo e atarracado como um pegão» (R. JORGE, *Passadas*, p. 109).

**atarracar**, v. tr. [Do hisp.-ár. *táraq*, golpear com *tarráq* 'martelo de ferrador']. —

1. Bater [a ferradura], dando-lhe a forma própria para a aplicar ao casco do animal. — 2. Preparar [o cravo] para pregar a ferradura: «passou ao coberto onde tinha o armário da ferragem e a bigorna e começou a atarracar cravos» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 252), «o retintim agudo do martelo do ferrador atarracando cravos na bigorna» (T. COELHO, *Amores*, p. 155). — 3. *Por ext.* Pregar: «Os homens [...] atarracavam tachas nos tamancos» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 30). — 4. *Equit.* Submeter [um cavalo] por meios enérgicos. — 5. *Fig.* Vencer, vexar, apoucar, achar [alguém]; arrasar [o adversário], confun-

di-lo, levá-lo a reconhecer a sua inferioridade: «Dizei ora outra melhor [cantiga] / Com que nos atarraqueis» (CAMÕES, *Autos*, p. 92), «por não perder ensejo de me atarracar o pobre nome de escritor» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 2).

**atarraxar**, v. tr. — 1. Apertar, fixar com tarraxa; aparafusar. *Metaf.*: «E, se algum parafuso cair à testa referida, o mesmo Porto lá continua a estar [...] para o atarraxar outra vez» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 187). *Por ext.* Segurar bem, firmar. — 2. *Fig. Fam.* Compelir; assediar, forçando: «Agora o que é preciso é atarraxar o homem, para ele deferir a petição».

**atascadeiro**, s. m. [De *atascar* e suf. *-(a)deiro*]. Atoleiro, lamaçal, lameiro; pântano, lodaçal. *Fig.*: «Atolei-me deslumbrado nos atascadeiros do vício» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 262), «escolheste para a queda [...] atascadeiro onde te irmanasas com os epicuristas no espojadouro» (CAMILO, *Bom Jesus*, pp. 47-48).

**atascal**, s. m. [Deriv. de *atascar*]. *Bras.* (Sul). O mesmo que *atascadeiro*: «desciam ao lodo, chafurdavam, banhavam as feridas, esfregavam as úlceras [...] e ficavam no atascal até que a luz aclarava» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 9).

**atascar** [De *tasco*].

I. *V. tr.* Enterrar no lodo, enlamear, atolar (em sentido próp. e fig.): «seria atascá-los, afogá-los no fundo do atoleiro» (CAMILO, *Demónio*, II, p. 176), «Desencharquemo-nos, meu amigo, deste lameiro onde nos querem atascar» (RUI BARBOSA, *Correspondência*, p. 176), «indiferente já aos atoleiros em que atascava os sapatos» (AQUILINO, *Andam Farinos*, p. 192).

II. *V. refl.* Enterrar-se [em lodo], meter-se [em atoleiro ou pântano]: «investia destemido, saltando aqui, escorregando acolá, e atascando-se mais adiante» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 47). *Metaf.*: «sem que nos atascássemos até à barba no cacófato» (RUI BARBOSA, *Réplica*, I, p. 191). **Atascar-se no lodaçal, no esterquilínio**, etc. (fig.): prender-se, aferrar-se aos vícios; envilecer-se, aviltar-se, abandonar-se; enxovalhar-se, macular-se, poluir-se: «E o Profeta Habacuc, ao ajuntar fazenda ansiosamente, não lhe chamou senão atascar-se no lodaçal espesso» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 425), «desgraçados que não se matam, em vez de se atascarem no esterquilínio dos vícios» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 202), «Acuso-te de não me deixares atascar à minha vontade em lodo, de não me deixares mentir, matar, chafurdar» (R. BRANDÃO, *Húmus*, p. 137).

**atassalhar**.

I. *V. tr.* — 1. Fazer em tassalhos, em pedaços, em postas; esquartejar; dilacerar, rasgar; morder, abocanhar: «os abocanha, os atassalha, e não descansa até os engolir»

(VIEIRA, *Sermões*, XII, p. 261), «canzarrão enraivado a atassalhar as tíbias dum sujeito atrapalhado» (R. JORGE, *Passadas*, p. 110). — 2. *Fig. Lit.* Atormentar, torturar, atenuar, aferroar, espicaçar: «D. José de Noronha era o vulto infernal das suas meditações febris. Atassalhava-o o pensamento de lhe tirar a vida» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 169). — 3. *Fig. Lit.* Destruir [a reputação de], arrasar a boa fama a [alguém], desacreditar; difamar, caluniar: «quiseram atassalhar a honra de Cristo» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 1 v.º), «diz que atassalha tudo: o paço, a fidalguia / Ricos, pobres» (CASTILHO, *Misantropo*, p. 158).

II. *V. refl.* Dilacerar-se; atormentar-se a si próprio. // Com função de *v. recip.*: «Nós, os criminosos, somos mastins danados que nos atassalhamos uns aos outros» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 216).

**atataranhar-se**, v. refl. *Fam. Expr.* Tornar-se (momentânea e acidentalmente) tataranha; atarantar-se, atrapalhar-se, embaraçar-se.

**ataúba**, s. f. [Voz indígena]. *Bras.* Árvore da família das meliáceas, de boa madeira e de casca dotada de propriedades medicinais.

**ataúde**, s. m. [Do ár. *tābūt*, id.]. — 1. Caixa funerária, esquife, féretro: «Quando abriram o ataúde lancei para lá os olhos [...] Vi a lívida face do morto» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 57), «coroas de perpétuas que cobrem os ataúdes das duas velhas» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 198). — 2. *Por ext. P. us.* Sepultura, túmulo, jazida: «dois compridos, largos e fundos ataúdes de granito, abertos numa só pedra» (A. GAMA, *Segredo*, p. 11). — 3. *Ant. Joc.* Cadeirinha fechada para transporte de pessoas, usada nos sécs. XVII e XVIII: «A história galante das cadeiras de mão, dos 'ataúdes', como lhes chamavam antes por troça» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 169).

**atauxiar**, v. tr. [De *tauxia* e *tauxiar*]. — 1. Ornar com taulias; embutir, o mesmo que *tauxiar*: «grandes bancas de pausanto, com gavetas atauxiadas de frisos metálicos e de marfim» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 24). — 2. *Fig. Lit.* Aformosear, engalanar [um conjunto] com algo que nele se insere: «Atauxiando a história com alegorias bíblicas» (IDEX, *Maria da Fonte*, p. 175).

**atavanado**, adj. [Deriv. de *atavão*]. Diz-se do cavalo preto ou castanho escuro com pintas brancas (tavões ou moscas) nas ancas ou nas espáduas.

**atavão**, s. m. [De *tavão*]. — 1. O mesmo que *tavão* ou *moscardo*. — 2. *Por meton.* Inchaço produzido pela picada do moscardo ou tavão: «Vai amantá-lo [o cavalo],



se não enche-se de *atações* das ferroadas do moscardo» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 26).

**ataviar** [Do gót. *taujan* 'fazer', 'arranjar']. *Sel.*

I. *V. tr.* Preparar, arranjar convenientemente e com esmero. Vestir aprimoradamente: «que meta em *ataviar* criados, e dourar baixelas e ornar paredes mortas, o cabedal com que posso amparar a órfã, socorrer a viúva e vestir paredes vivas?» (L. DE SOUSA, *apud* LAUD. FREIRE). Enfeitar, adornar.

II. *V. refl.* Arranjar-se com excesso de apuro, enfeitar-se, arrebicar-se; vestir-se garridamente; tocar-se vistosamente: «Aceitou ela o conselho e *se ataviou* de modo, que, indo-se casar, não fora com tanta pompa» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 393), «Remirava-se no espelho, que a ensoberbecia. *Ataviava-se* a primor com senhoril gosto» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 20); «Vede essa mulher com mais de oitenta [anos], *ataviando-se* com fitinhas encarnadas» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 108). *Fig.* Adornar-se, ornar-se: «para o esplendor destes dois livros foi preciso que a Arte *se ataviasse* dos primores lavrados no transcurso de dezasseis anos» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 10). *Por ext.* Vestir-se, aprontar-se: «Fausto despe o trajo de Doutor, e Mefistófeles *atavia-se* com ele» (CASTILHO, *Fausto*, p. 128), «Vestiu o gibão, *ataviou-se* completamente, e sentou-se na sua cadeira» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 90).

**atávico**, *adj.* [Formado com base em *atavismo*]. Produzido por atavismo, proveniente dos antepassados, herdado dos ascendentes: «nem há caso algum *atávico* que nos permita investigações de hereditariedade» (CAMILO, *Serões*, II, p. 99), «Tem esta fraqueza *atávica* no redenho o português de casta — é um traço etnopatológico» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 215). Relativo ao atavismo: «será devida à influência *atávica* de alguma das raças distantes» (A. CÂNDIDO, *Em Amarante*, p. 38).

**atavio**, *s. m.* [Regressivo de *ataviar*]. *Lit.* — 1. *Cláss.* Acção de ataviar-se, de arranjar-se, de preparar-se. Preparativo: «*atavios* de guerra». — 2. Compostura, modo de se apresentar: «Julgaram, conforme ao *atavio* de suas pessoas, que seriam de estima» (B. LOBATO, *Palmeirim*, v, fl. 14 v.º), «o qual, posto que na pequena pompa e pobre *atavio* de sua pessoa não tivesse diferença de seus companheiros [...]» (CAMILO, *Amor de Salvação*, I, p. 68). — 3. *Por meton.* Aquilo que serve para ataviar, tudo o que tem por fim realçar a beleza: adorno, enfeite, adereço, arrebique: «*atavios* e formosuras até servem para fazer do bom óptimo» (CASTILHO, *Primavera*, p. 44), «mãe já de anos bastante sérios, embora os *atavios* façam pirraça à cronologia»

(CAMILO, *Boémia*, p. 239). — 4. *Fig.* Gala, pompa, primor, floreado: «e as respostas eram não com ornato e *atavio* supérfluo de palavras» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 448), «o *atavio* de palavras com que Eleutério se saiu no palatário» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 72).

**atavismo**, *s. m.* [Culto, tirado, por meio do suf. -ismo, do lat. *atavus* 'tetravô']. *Biol.* Tendência dos animais e vegetais para transmitirem caracteres aos descendentes longínquos. Herança de características dos avoengos, especialmente quando elas se não manifestaram nos progenitores mais próximos: «Aí não houve rebelião por *atavismo* céltico» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 42), «Processo selvagem e primitivo [o do magusto], a sua persistência indica o mais profundo *atavismo*: era por certo assim que à porta da caverna o neolita assaria já o fruto do castanheiro» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 150).

**ataxia**, *s. f.* [Do gr. *ἀταξία* 'indisciplina', 'desordem', de *ἀ-*priv. + *τάξις* 'disposição', 'ordem']. *Med.* Falta de coordenação dos movimentos, principalmente dos movimentos voluntários. *Fig.*: «monossílabos parvinhos, da mais completa *ataxia* psicológica» (FIALHO, *Actores*, p. 269).

**atáxico**, *adj. e s. m.* [Cp. *ataxia* e *atácico*]. *Med.* O mesmo que *atácico*.

**atazanar**, *v. tr.* [De *atanazar*, por metátese]. O mesmo que *atanazar* ou *atenazar*: espicaçar, importunar, atormentar.

**até** [Var. do ant. *atá* < ár. *hātā*, id., documentada desde o séc. XII].

I. *Prep.* Indica limite a que se chega no espaço, no tempo, na acção, na quantidade ou intensidade (em sentidos real ou transitivo). Quando precede nome acompanhado de artigo, usa-se na loc. prep. *até a*, principalmente no português moderno: «de aqui *até* casa», «de Lisboa *até* Santarém», «Daqui [...] As bandeiras do Grécia gloriosas [...] sujugavam / *Até* as águas gangéticas undosas» (CAMÕES, *Lusiadas*, VII, 54), «vem tudo a dizer que o decer Deus *até* nós [...] era subirmos nós *até* Deus» (J. DE CEITA, *Quadragesma*, II, fl. 2 f. e v.º), «pregar a cabeça com um prego *até* o cérebro» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 109), «o século XVII elevou-o *até* às nuvens» (A. DE CAMPOS, *Lingua*, p. 111); «Nas naus estar se deixa vagaroso / *Até* ver o que o tempo lhe descobre» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 96), «os [homens] que se irão multiplicando sucessivamente *até* ao fim do mundo» (VIEIRA, *Sermões*, III, pp. 151-152), «e atrás de qualquer porta atento esteja, / *Até* ouvir um nome» (GONZAGA, *Marília*, p. 98), «pus-me a escalar o muro *até* atingir a fresta» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 47), «fica em Lisboa *até* ao Natal»; «dou-lhe *até* catorze contos», «a balança é para

pesos *até* quinhentos quilos»; «entusias-mou-se *até* ao delírio». — 2. Entra em loc. adv. como *até* aqui, *até* ali (referidos a espaço ou tempo), *até* agora, *até* então, incluindo fórmulas de despedida como *até* já, *até* logo, *até* amanhã, *até* breve, etc.: «Por uma porta que *até ali* se furtara a meus olhos, saí da velha igreja» (IDEM, *ibid.*, p. 50), «*até* então não mostrara especial dedicação pelo Monarca» (EÇA, *Abra-nhos*, p. 11). // No port. cláss., ocorrem com frequência formas contractas como *atêqui*, *atêli*, *atêgora*, etc.: «*Atêqui* [...] o escândalo dos ouvintes» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 240), «O que dele *atêli* não entendera» (CAMÕES, *Lusiadas*, VIII, 80), «também os modernos não acertaram *atêgora* com o sentido próprio» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 296). — 3. Usa-se na loc. conj. de tempo *até* que: «e eu, como mais carregado de culpas, o estava também de dúvidas, *até* que com meus próprios olhos vim ver tão rara maravilha» (B. DE BRITO, *Crônica*, fl. 10 v.º), «Não louves *até* que proves» (DELICADO, *Adágios*, p. 162).

II. *Adv.* Ainda, também, mesmo, inclusivamente: «se a palavra de Deus *até* dos espinhos e das pedras triunfou [...]», (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 26), «E *até* lhe deu um dos seus fúlgidos anéis» (E. DE CASTRO, *Obras*, IV, p. 18), «Nesta última forma de expressão há certa marca de respeito [...] *até* para quem a emprega» (A. DE CAMPOS, *Lingua*, p. 82). // *Var. cláss. e pop.*: *té*: «as obras do vitorioso e favorecido da fortuna *té* para cantar são gostosas e cheias de boa sombra» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 283 v.º), «Sabes que, de alta fé minha alma acesa, / *Té* nas angústias o teu braço adora» (BOCAGE, *Poesias*, I, p. 384).

### ateado

I. *Part. pass.* de *atear* ou *atear-se*.

II. *Adj.* — 1. Aceso (sentido próp.): «Dais-me isca perto da faisca? Eu vos darei *ateado* o fogo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 389). — 2. Aceso (sentido fig.): inflamado, acalorado, ardoroso: «no meio de um façanhoso artigo ou de uma *ateada* polémica» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 156).

**atear** [Deriv. de *teia* < lat. *TAEDA* 'tocha'].

I. *V. tr.* — 1. Produzir [chama, lume], acender: «Bem como quando a flama, que *ateada* / Foi nos áridos campos [...]» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 49), «Quem sabe se eu morrerei nas chamas *ateadas* por minhas mãos?» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 60), «*Atearam* fogo à cobertura de palhas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 156). — 2. *Fig.* Provocar, fazer lavrar: «um fleimão [...] *lhe ateou* uma febre que o levou» (GARRETT, *Arco*, II, p. 286), «As ilusões [...] o mancebo queria desvanecê-las [...] a fim de que nenhuma esperança viesse *ateá-las* de novo» (J. DE ALENCAR, *Tronco do Ipê*, p. 225). —

3. Avivar, despertar, dar mais força a[o lume]: «vivas faíscas / Saltavam a *atear* a chama» (GARRETT, *D. Branca*, p. 79). — 4. *Fig.* Despertar, fomentar; avivar, actuar, exacerbar: «*atear* discórdias».

II. *V. intr.* — 1. Acender-se, lavrar, propagar-se [o fogo]: «Também à nova empresa, que se inflama / Como fogo que *ateia* das matérias» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 39 f. e v.º). *Metaf.*: «tanto que o fogo dele [açoute da peste] chegou a esta cidade, *ateou* com tanta força que não se sabiam os homens dar a conselho» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 303). — 2. *Cláss.* Arder: «Galés e naus do Samorim varadas, / Com igníferas chamas *ateando*, / Serão, fugindo os Mouros, abrasadas» (M. TOMÁS, *Insulana*, IX, 158).

III. *V. refl.* — 1. Acender-se, lavrar, avivar-se, propagar-se: «A pastoral companhia [...] despertando / Ao estridor do fogo, que *se ateia*, / Recolhe o fato e foga para a aldeia» (CAMÕES, *Lusiadas*, III, 49), «ministrando a lenha a que este fogo *se ateia*, e de que se mantém» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, Pról.). — 2. *Fig.* Surgir, começar a lavrar; desenvolver-se, avivar-se, exacerbar-se [um sentimento, um conflito, etc.]: «Aqui *se ateia* um pranto lastimoso / Da dor que em cada um forçado mora» (P. BRANDÃO, *Elegiada*, fl. 75 v.º), «o orgulho de Satanás que em teu danado sangue *se ateou*» (GARRETT, *Arco*, II, p. 280), «*se* um dia *se atear* em mim uma paixão violenta e fatal» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 303), «*ateou-se* de repente no peito do padre Sebastião aquele ódio intenso» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 212), «A zaragata *ateou-se*. Lavrar com intensidade, propagar-se [uma doença, etc.]: «*se* chegava brasileiro liberal ou *se ateva* a malina, havia música e foguetório» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 160).

**atectónico**, *adj. Geol.* Que não é tectónico.

**atecuri**, *adv.* [Híbrido: *até* + indígena *curi* 'depois']. *Bras.* Até logo.

**atediar**, *v. tr.* [De *tédio*]. O mesmo que *entediar*; aborrecer: «*Atediou-me* o quesito; respondi que a pergunta me injuriava» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 124), «Bailes e teatros *atediavam-no* só em cuidar que havia de afrontar-se com centenares de mulheres» (IDEM, *Amor de Salvação*, p. 81).

**ateimar**, *v. intr.* [Var. expr. de *teimar*]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *teimar*: «ei-lo aqui apóstata quebrando os vínculos, e *ateimando* em que não quer sujeição» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 304), «*Ateimam!* não se vão! Quem viu tal birra?» (CASTILHO, *Fausto*, p. 355), «há-de *ateimar* contigo» (T. COELHO, *Amores*, p. 381), «E há inda, além do mais com que se *ateima*, / As intempéries, o granizo, a queima» (CESÁRIO, *Livro*, p. 143).



**ateira**, s. f. [De *ata*]. Pequena árvore da família das anonáceas, existente nas regiões tropicais, designadamente no Brasil, Angola e Moçambique, de frutos muito saborosos chamados atas, pinhas e frutas-de-conde.

**ateiró**, s. f. [Var. de *teiró*; com aglutinação do artigo?]. O mesmo que *teiró*, peça do arado ou da charrua que liga ao apo o dente, a relha e a aravela.

**atalanta**, s. f. [Do mitónimo gr. *Atalante*]. — Zool. Designação de uma borboleta diurna da família dos ninfalídeos, de asas castanho-avermelhadas com lindas manchas azuis.

**ataleia**, s. f. Bras. Designação genérica de várias espécies de palmeiras das regiões quentes, especialmente da América do Sul, algumas delas com assinalável valor económico.

**atelectasia**, s. f. [Do gr. *ἀτελής* 'incompleto' + *ἐκτασις* 'expansão']. — Med. Incapacidade de expansão pulmonar num recém-nascido, ou retracção de uma parte ou de todo o pulmão, resultante da ausência de ar nos alvéolos.

**ateísmo**, s. m. [Culto, deriv. de *ateu*]. Doutrina ou opinião que nega a existência de Deus: «gente de costumes perdidos, e quase toda do ateísmo» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 401), «artigos devotos que o exasperavam, o impeliavam para o ateísmo» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 628).

**ateísta**, adj. e s. m. e f. [Formado com base em *ateísmo*]. Partidário do ateísmo, *ateu*. Por ext. Descrente: «Ó mortais que viveis sem luz, ó ateístas da razão, ó dogmatistas da cegueira!» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 54).

**atelanais**, s. f. pl. [Do lat. *atellana* (*fabula*), de *Atella*, top.]. Peças cómicas populares entre os antigos Romanos, de concepção bastante livre e linguagem muitas vezes desbragada; oscilavam entre a farsa e a comédia de costumes ou de intriga.

**atemorizar** [De *temor* e suf. *-izar*].

I. V. tr. Causar temor, inspirar medo a, amedrontar, assustar, aterrar, apavorar: «Mas esta [confiança] lhe procurava roubar o inimigo, atemorizando-o com figuras medonhas e fantasmas infernais» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, pp. 163-164), «Este emudecer é o que mais me assombra e atemoriza» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 464), «apanham pedras e atam-nas a cordas para chapinharem na água e atemorizarem o boto, que é muito tímido» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 242).

II. V. refl. Ter medo, assustar-se, encher-se de pavor: «não se atemorizavam do castigo, que de lá os ameaçava» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 147), «não se atemori-

zava dos plátanos gigantes nem das danças macabras, agitadas pelo vento da alta noite» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 183).

**atempado**.

I. Part. pass. de *atempar*.

II. Adj. — 1. Completamente lenhificado (falando-se de planta lenhosa). — 2. Bras. (Sul). Adoentado.

**atempar** [De *tempo*].

I. V. tr. Jur. Marcar prazo a: «Só remanesciam duas soluções possíveis ao problema servil: a abolição atempada por um termo de dois ou três anos, ou a abolição imediata» (RUI BARBOSA, *Queda*, I, p. 153).

II. V. intr. Prov. (Minho). Amadurecer: «O nosso verbo atempar, que se aplica especialmente às varas da vinha que vingaram e amadureceram» (J. MOREIRA, *Estudos*, I, p. 178), «O pão, rescendendo acariciantes fragâncias de fruto atempado, começou a vir à boca do forno» (S. COSTA, *Dramas*, p. 74).

**atemperar** [De *temperar*].

I. V. tr. Acomodar, ajustar, adaptar: «interpretar benignamente a severidade das leis, atemperando-as às circunstâncias» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 437).

II. V. refl. Acomodar-se, adaptar-se: «Como a graça do Senhor se atempera e acomoda ao nosso modo» (M. BERNARDES, *Luz e Calor*, p. 378), «estudavam-lhe os trejeitos na bebedeira, e atemperavam-se tanto às suas gingaões, que ainda no estado normal pareciam ébrios» (CAMILO, *Novelas*, II, p. 32).

**atenazar**, v. tr. [Deriv. de *tenaz*; cf. ainda *atanazar* e *atazanar*]. — 1. Apertar as carnes a [alguém] com tenaz fria ou em brasa: «mandou-lhe arrancar as unhas, atenazar os peitos, pregar a cabeça com um prego até o cérebro» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 109). — 2. Por ext. Apertar (como tenaz, magoando): «uma luneta com aro de prata que lhe atenazava as narinas» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 236). Mortificar (fisicamente), maltratar, magoar: «respondeu, atenazando com um beliscão o braço da cachopa» (IDEM, *ibid.*, p. 73). — 3. Fig. Afligir, atormentar; maçar, assediar, importunar, aborrecer: «tão despejadas mentiras pregou ao irmão, tanto o atenazou [...] que [...] Barnabé deu o sim» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 236), «o negociante falido abusava de poderes, atenazando o visconde de Vila-Seca» (CAMILO, *Vingança*, p. 188). — 4. P. us. Pegar com tenaz: «atenaza da lareira uma brasa para acender cachimbo» (RAMALHO, *apud* LAUD. FREIRE), // Var.: *atanazar*, *atezanar*, *atazanar*.

**atença**, s. f. [Deriv. de *ater(-se)*, com o suf. *-ença*]. — 1. Confiança. Às atenças de (*loc. prep.*): fiado em; na dependência de: «o que serve a Deus usa [...] do receio, pera

não confiar tanto que às atenças da esperança ofenda a seu Deus» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 1, fl. 57), «daqueles que, às atenças do céu, procuram fechar os olhos às mundanidades» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 98); «Aquela Rita Quintãs havia de estar sempre às atenças dos outros para isto de jornadas e embelecos» (IDEM, *Servo de Deus*, p. 303). — 2. P. us. Espera, expectativa: «na atença de outras galas» (FILINTO, *Obras*, VI, p. 257).

**atenção**, s. f. [Do lat. *attentio*, -ōnis, por via culta]. — 1. Acção de aplicar o espírito a algo que se faz, vê ou escuta; concentração mental: «não havia igual estilo de pregar no mundo, nem pregador a que se desse tanta atenção como a ele» (B. DE BRITO, *Crónica*, fl. 143), «dá conta [...] de todas as vistas dos teus olhos, de todas as atenções dos teus ouvidos» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 49), «Um correr de cavalos que subiam ligeiros a encosta [...] lhes divertiu a atenção» (HERCULANO, *Eurico*, pp. 194-195), «Gosto de ver a atenção que nos prestam [...] porque não é brincadeira isto [o jogo do xadrez]» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 150), «Está com muita atenção nas aulas». Psicol. Concentração da consciência e dos sentidos sobre determinado facto ou objecto, quer espontaneamente (*atenção reflexa*), quer por esforço da vontade (*atenção voluntária* ou *activa*). — 2. Atenção! Voz interjectiva com que se pede a alguém a aplicação do espírito a determinada coisa, recomendando silêncio, cautela, etc.: «Atenção! Há aqui um degrau!». — 3. Ponderação, exame cuidadoso: «As declarações do Rei merecem particular atenção». — 4. Acção de ter em conta, consideração [por] [alguma coisa]: «ajuntando-se a falar em horas de silêncio, com pouca atenção à regra que o proíbe» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 118). Em atenção a, com atenção a (*loc. prep.*): tendo em consideração, levando em conta: «Os móveis serão estimados em atenção à sua matéria» (*Processo Civil*, art. 607.º), «Faço isto em atenção aos favores que lhe devo». — 5. Deferência, amabilidade, cortesia; manifestação de respeito ou afecto: «Aprovou o padre esta atenção delicada» (J. DINIS, *Pupilas*, pp. 66-67), «quando chegava a casa rodeava o pai de atenções e carícias» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 44), «Havia atenções delicadas que não lhe escapavam» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, p. 69).

**atencioso**, adj. [Deriv. de *atenção*]. — 1. Que tem atenções, cortês, afável, deferente, obsequioso: «rapaz sempre atencioso e grave no seu trato para com os velhos» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 223). — 2. P. us. Feito com atenção, atento.

**atender**, v. tr. o intr. [Do lat. *ATTENDĒRE*, id.]. — 1. Dar, prestar atenção [a], tomar sentido [em]: «Sem ao fado atender, que me

chamava» (P. DE CASTRO, *Ulissea*, II, 90), «Leandro mostrava-lhe o dragão degolado, mas a nada D. Duarte atendia» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 65). — 2. Aplicar-se [a], ocupar-se [de]: «o cirurgião, que atendia a esta diligência, ao pegar-lhe [...] do coração fugiu logo com a mão» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 154). — 3. Dar audiência a, receber, acolher [alguém] com atenção e deferência: «Não querem que el-rei o atenda — dizia o prior» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 270), «Ao lusco-fusco, a criada foi à porta atender a quem batia» (L. PENEDO, *Raiz*, p. 19). Responder (ao telefone): «Fiz a chamada mas ninguém atendeu». — 4. Escutar, acatar: «um dos mais atendidos oradores dos diferentes círculos» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 242). — 5. Satisfazer um pedido a [alguém], aceder [a], deferir, despachar favoravelmente: «Minhas lágrimas súplicas atende» (GARRETT, *Mélope*, p. 107), «Ainda uma vez, nobre dama, atendei às súplicas do velho bucelário que tenta salvar-vos» (HERCULANO, *Eurico*, p. 147), «Não me ouviu ou não me atendeu» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 150). — 6. Executar ordens de, aviar: «Há só um caixeiro para atender a freguesia». — 7. Ter em consideração, considerar, levar em conta, cuidar [em]; observar, respeitar: «O tirano não atende ao bem público senão por seu respeito e utilidade» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 48), «Atendendo ao desenvolvimento histórico da língua [...], a história da literatura portuguesa pode agrupar-se em três períodos» (S. DIAS, *Hist. da Literatura*, p. 151); «nos princípios de seu governo portou-se com moderação e suavidade, atendendo à disposição das leis» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 266).

**atendível**, adj. m. e f. [De *atender*]. Digno de atenção; que pode ou merece ser atendido, acatado, respeitado: «Os direitos das crianças [...] são talvez ainda mais atendíveis, por isso mesmo que lhes falecem a força e a arte para os fazerem valer» (CASTILHO, *Outono*, p. XXIV).

**ateneias**, s. f. pl. [Tirado do nome de Ateneia]. Festas que se realizavam na Grécia antiga em honra de Ateneia, deusa da sabedoria e das artes.

**ateneu**, s. m. [Culto, gr.-lat. *Athenaeum*, escola de poesia e retórica do séc. II d. C.]. Designação dada a instituições ou associações com finalidade cultural, hoje geralmente particulares, ou às suas sedes: «A qual [fonte], sem dúvida, no meio deste ateneu, dedicada às ciências divinas e também às musas humanas» (em referência à Universidade de Évora) (B. TELES, *Crónica*, II, p. 355), «Tanto faz vê-lo entrar nas galerias de arte / Como nos ateneus: assombra em toda a parte!» (B. PATO, *Livro*, p. 159).



**ateniense** [Latinismo: *atheniensis*, id.].  
I. *Adj. m. e f.* Pertencente ou relativo a Atenas: «palavras sarcásticas do maior estadista da República *ateniense*, o eloquente Demóstenes» (M. DIAS, *Esperança*, p. 158).

II. *S. m. e f.* Indivíduo natural de Atenas; habitante de Atenas: «Dizei aos *atenienses* que mais modesto é quem sofre essas palavras» (R. LOBO, *Corte*, fl. 68 v.º).

**atenrar**, *v. tr.* Tornar tenro: «O vinho *atenrou* a carne».

**atentado**<sup>1</sup>, *adj.* [V. *atentar*<sup>1</sup> e *atento*]. — 1. *Cláss.* Atento, vigilante: «Vendo o Gama, *atentado*, a estranheza / Dos Mouros não cuidada [...]» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 29). — 2. *Cláss.* Bem atentado: Prudente, discreto, ponderado: «foi o mais pródigo e mais bem *atentado* capitão de seu tempo» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 272). **Mal atentado**: imprudente, leviano. — 3. *Bras. P. us.* Esperto, azougado: «Tu eras um pequeno *atentado*, 'arteiro', como eu nunca vi» (V. CORREIA, *Contos*, p. 117).

**atentado**<sup>2</sup>, *s. m.* [Relacionado com *atentar*<sup>2</sup>; por influência do it. *attentato* ou fr. *attentat*?]. — 1. Infracção das disposições legais: «Acudiam-lhe cada dia e em cada igreja novas reclamações e *atentados* do Cabido» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 116 v.º). — 2. Acto criminoso ou tentativa de sua perpetração contra pessoas, ideias, etc.: «Não vês naquelas lajes esculpidas / Um por um teus nefandos *atentados*?» (GARRETT, *Mélope*, pp. 33-34), «Tadeu de Albuquerque era conivente no *atentado* contra a vida de Simão Botelho» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 106), «O *atentado* contra a vida do Chefe do Estado será punido» (Cód. Penal, art. 163.º), «Receia-se um *atentado* contra a Embaixada». — 3. *Por ext.* Ofensa, violação: «Todo o *atentado* contra o pudor de uma pessoa [...] será punido com prisão» (*ibid.*, art. 391.º).

**atentar**<sup>1</sup> [Deriv. de *atento*].

I. *V. tr. Cláss.* Observar, reparar em; considerar, ponderar: «*Atenta* a ilha Barém, que o fundo ornado / Tem das suas perlas ricas» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 102), «Eu, que estou *atentando* estes segredos» (V. TAGARRO, *Laura*, fl. 18), «se o dr. Carneiro houvesse *atentado* a notação ortográfica» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 63).

II. *V. intr.* (absol. ou com as prep. *em*, *para*, *por*, e, no port. *cláss.*, *a*). — 1. Olhar atentamente [para], fitar, reparar [em], observar: «E depois nos mininos *atentando*, / [...] / Pera o avô cruel assi dizia» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 125), «dizendo-lhe os seus, que *atentavam* nisso, que [...]» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 48 v.º), «*atentamos* mais devagar na companhia em que estávamos» (GARRETT, *Viagens*, p. 8), «Sei que em tudo *atentavas*, tudo vias!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 84). Encarar,

afirmar-se [em]: «Este, admirado por ouvir o seu nome, *atentou* no recém-chegado» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 175). — 2. Prestar atenção [a]: «folheando maquinalmente um livro, parecia nem *atentar* no que se estava dizendo» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 298), «flor esmagada pelo pé grosseiro [...] do segador, que passa sem *atentar* para [...] a graça com que as flores aprumam as corolas» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, II, p. 67). Dar [por], dar conta [de], notar: «Al-muulin tinha carregado na palavra 'irmão' com um acento singular. Abdurraman, possuído de mal refrão de susto, não *atentou* por isso» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 24), «certa turbulência que [...] parecia mais do que suspeita, se *atentasse* para a expressão maliciosa dos olhos de Aubry» (R. DA SILVA, *Casa*, II, p. 75). — 3. Considerar, pensar, reflectir: «E inda, se *atentardes* bem, / Seguis medicina errada» (CAMÕES, *Rimas*, p. 91), «*Atentai* nas palavras do Senhor». — 4. Ter em atenção, em consideração; olhar, atender [a]: «Deus para dar as vitórias não *atenta* para o número dos soldados» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 468). — 5. Olhar, velar [por], cuidar [de]: «Como ninguém *atenta* por si, tudo anda desmanchado» (A. FEIO, *Trat. das Festas*, II, fl. 30), «família inglesa [...] a quem Nicolau devia o obsequioso cuidado de *atentar* nas necessidades do filho sem mãe» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 261).

**atentar**<sup>2</sup> [Do lat. *ATTENTARE*, id., ou var. de *tentar*].

I. *V. tr.* — A. *Cláss.* Intentar, planejar, empreender, cometer: «Os vossos moros cousas *atentando* / Novos mundos ao mundo irão mostrando» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 45), «*atentara* agregar Santa Cruz de Coimbra à nossa Ordem» (A. BRANDÃO, *Monarquia*, IV, fl. 99). — B. — 1. *Ant. e pop.* Tentar, induzir em tentação: «para que Satanás vos não *atente*». — 2. Provocar; importunar, aborrecer, irritar: «A cousa com que mais *atentado* sou é uns que dão em nomearem as mulheres por circunlóquios» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 163 v.º), «Já não me interessas, não voltes a *atentar*-me, que o bem é para ti» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 117).

II. *V. intr.* Cometer atentado: «*atenta* contra a majestade de El-Rei» (R. DA SILVA, *apud* AULETE), «*Atentou* contra a própria vida».

**atentatório**, *adj.* [De *atentar*<sup>2</sup> + suf. *-(a)-tório*]. Que *atenta* [contra], infringe, prejudica [o poder, a lei, a moral, etc.]: «desacatos *atentatórios* da religião de Jesus» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 138), «decretais de Constança *atentatórias* do poder pontifício» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 114), «As terapêuticas ultra-modernas são 'blagues' industriais perigosas, que a polícia deve proibir rigorosamente como *atentatórias* da segurança individual» (IDEM, *Ao Ouvido*, p. 109).

**atento** [Do lat. *attēntus*, id., por via culta].

I. Antigo *part. pass.* de *atender*, o qual assumiu valor preposicional: — 1. *Cláss. e lit.* Tido em atenção, considerado, ponderado; atendendo a, visto: «*Atenta* a irritação dos ânimos» (HERCULANO, *apud* AULETE), «a guerra [...] prometia ser de vida e morte, *atentos* os meios de que dispunham» (F. TÁVORA, *Matuto*, pp. 91-92); «Sentenciou por Hircano, *atento* ser mais velho» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 318 v.º). — 2. *Cláss.* Entra na *loc. conj.* **atento que**: visto que, dado que: «E, *atento* que as virtudes dos bons filhos são glória e honra do pai [...]» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 386).

II. *Adj.* — 1. Que presta atenção, que se aplica ao que faz, vê ou ouve: «E de tudo o que viu com olho *atento* / Um ódio certo na alma lhe ficou» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 69), «e vês aqui, se *atento* ouviste, / Te contei tudo quanto me pediste» (IDEM, *ibid.*, v, 85), «Agora ouvido *atento* / Nenhum de vós me negue» (F. A. DO ORIENTE, *Lusitânia*, p. 90), «sem o poderem divertir da vista firme e contemplação *atenta* do sagrado objecto» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 286), «volvía os olhos *atentos*, ora para o lado do Norte, ora para o de Oeste» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 6), «*atento* exclusivamente ao jogo das suas funções» (EÇA, *Abranhos*, p. 75). Concentrado, absorvido, imerso, enlevado: «Que tanto que o Gentio se apresenta / *Atento* nela os olhos apacenta» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 74), «Quedou-se *atenta* na postura devota, com um vago terror que lhe sobressaltava o coração» (C. NETO, *Treva*, p. 202). — 2. Que está habitualmente com atenção, tomando sentido; aplicado, cuidadoso, diligente, zeloso: «Leonardo, o Doutor e o Prior são os mestres mais escutados; Píndaro e Feliciano, os discípulos mais *atentos*» (A. L. VIEIRA, pref. de *Corte na Aldeia*, p. xv). — 3. Respeitoso, deferente (usa-se na fórmula tradicional, como fecho de carta, *atento*, venerador e obrigado).

**atenuação**, *s. f.* [Culto, lat. *attenuatio*, -onis, id., ou deriv. de *atenuar*]. — 1. Acto ou efeito de atenuar; enfraquecimento, debilitação; diminuição; limitação: «seus nervos [estarão] desatados pela *atenuação* das forças» (M. BERNARDES, *Exercícios*, II, p. 118); «a *atenuação* de todos os acidentes» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 3), «Terá lugar a *atenuação* decretada no artigo antecedente» (Cód. Penal, art. 371.º), «a lei admite a *atenuação* de penas»; «Toda a diminuição do poder político, quer ela provenha das *atenuações* externas, quer provenha da decadência própria» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 305). — 2. *Fís.* Redução da intensidade de um feixe de radiações ou de partículas por efeito de absorção ou de difusão; redução da amplitude de um sinal eléctrico.

**atenuador**, *s. m.* [De *atenuar*]. *Electr.* Dispositivo para reduzir e regular a grandeza da tensão, intensidade ou potência de um sinal eléctrico, sem nele produzir distorção.

**atenuante** [Do lat. *attenuans*, -antis, ou de *atenuar*].

I. *Adj. m. e f.* Que atenua, que torna menos grave [um delito]: «O advogado do réu [...] discorreu [...] sobre a alienação mental e as circunstâncias *atenuantes*» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 118).

II. *S. m.* Circunstância que torna menos grave, mais desculpável, um delito: «escandaliza somente a gente honrada — que todavia lhe começa a achar *atenuantes*» (FIALHO, *Vida Errante*, p. 26), «demora que não tem *atenuantes* no código da [...] polidez» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 102).

**atenuar** [Culto, lat. *attenuare*, id., deriv. de *tenuis* 'ténue, delgado'].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Adelgaçar, enfraquecer, debilitar: «A noz moscada [...] *atenua* o baço confortando» (M. ROMA, *Luz da Medicina*, p. 219). — 2. Tornar mais *ténue*, menos vivo, visível, forte, violento ou aguçado: «O tempo foi *atenuando* os contrastes de verde e azul», «Não nos diz quais os reagentes que podem *atenuar* o influxo da raça mais numerosa ou mais forte» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 67). *Metaf.*: «o cónego pediu então secamente a história do milagre, e ela, sem lhe *atenuar* as arestas, disse-a toda» (FIALHO, *País*, p. 233). — 3. *Fig.* Enfraquecer, diminuir, tornar menos vivo ou violento [sensações, sentimentos, etc.]; abrandar, mitigar, suavizar [dores]: «Este facto *atenuou* o seu ódio», «A frequência *atenuou* a impressão dos primeiros dias» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 39), «com as injeções conseguimos *atenuar* a violência dos ataques»; «A criança [...] *atenuava* o sofrimento da cega» (C. NETO, *Sertão*, p. 152). — 4. *Fig.* Tornar menos violento, menos categórico, menos contundente [uma afirmação, uma expressão]: «Satisfi-la, *atenuando* o texto desta vez, para não amofiná-la» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 130), «F. procurou *atenuar* as declarações que fizera». — 5. *Fig.* Diminuir ou reduzir a importância, a gravidade de: «Os que mais *atenuam* o pecado venial dizem que não é rigorosamente ofensa, senão desagrado somente de Deus» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 65), «Esforçavam-se, finalmente, em *atenuar* o terrível argumento dos cardeais» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, II, p. 88), «O padre [...] procurou *atenuar* a culpa do rapaz» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 214). Servir de circunstância atenuante a: «A embriaguês *atenua* a gravidade do delito».

II. *V. refl.* — 1. Tornar-se *ténue* ou mais *ténue*, adelgaçar-se: «*Atenuam-se* as neblinas e ficam ainda farrapos suspensos»



(R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 94). — 2. Enfraquecer, diminuir, abrandar: «A febre atenuou-se». *Fig.*: «As desinteligências atenuaram-se com o tempo».

**ateréua**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Árvore do Norte do Brasil, da família das lecitidáceas, também chamada *atiriba*.

**aterinidas**, *s. m. pl.* [Do lat. científico *Atherina*, do gr. ἀθερίνη 'espécie de peixe pequeno']. *Zool.* O mesmo que *aterinídeos*, que é forma mais usada, embora etimologicamente menos recomendável.

**aterinídios**, *s. m. pl.* [Cf. *aterinidas*]. *Zool.* Família de pequenos peixes teleosteos, acantopterígeos, de água doce ou salgada, de corpo quase cilíndrico, ventre prateado e boca relativamente grande (larga), a que pertencem o *peixe-rei* ou *pica* e o *camarão-bruxo* ou *piarda*.

**atérmano**, *adj.* [Do gr. ἀθερμός 'sem calor']. *Fis.* Diz-se do corpo ou da substância que se não deixa atravessar pelo calor radiante; impenetrável ao calor.

**atérnico**, *adj.* [Do gr. ἀ- priv. e θερμός 'calor']. *Quím.* Transformação que se processa sem variação de temperatura.

**ateroma**, *s. m.* [Do gr.-lat. *athērōma*]. *Med.* — 1. Afecção caracterizada pelo espessamento e degenerescência da túnica interna da parede das artérias com acumulação de gorduras. — 2. *Ant.* O mesmo que *quistó sebáceo*.

**ateromatoso**, *adj.* *Med.* — 1. Que tem ateroma: «artéria ateromatosa», «indivíduo ateromatoso». — 2. Da natureza do ateroma ou originado pelo ateroma: «trombose ateromatosa, frequente nos velhos» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, p. 110).

**aterrado**.

I. *Part. pass.* de *aterrar*<sup>1</sup> ou *aterrar-se*<sup>1</sup>.

II. *Adj.* Cheio de medo, apavorado, aterrorizado: «mas eu me recorde de a ter ouvido quase literalmente de um dos seus ouvintes *aterrados*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 64).

**aterrador**, *adj.* [De *aterrar*<sup>1</sup>]. Que causa terror, pavoroso, terrífico: «Com que então o senhor tem assim uns ares de assassino *aterrador*!» (CAMILO, *Doida*, p. 44), «como se pretendesse afastar um fantasma *aterrador*» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 90), «contos *aterradores* de mártires atirados às feras» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 129).

**aterragem**, *s. f.* [De *aterrar*<sup>2</sup>; neol. com base em *terra*, ou adaptação do fr. *atterrissage*]. Acto de [um avião ou uma nave espacial] aterrar, pousar no solo: «a aproximação de um burgo ou a *aterragem* num aeródromo» (O. DE OLIVEIRA, *Sonho*, p. 78).

**aterrar**<sup>1</sup> [Deriv. de *terra*, com a significação primitiva de 'derrubar' e influência semântica secundária de *terror*].

I. *V. tr.* Causar terror a, aterrorizar, apavorar: «cobre-se com o seu escudo, e *aterra* os inimigos» (T. DE ALMEIDA, *Independente*, II, p. 179), «pensando *aterrar* com bravatas os adversários» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, III, p. 25), «*aterraram* de modo a mulher do hortelão que lhe apagaram a luz do entendimento» (CAMILO, *Quatro Horas*, p. 104), «era a causa única daquela preocupação que a *aterrava*» (C. NETO, *Treva*, p. 200).

II. *V. refl.* Apavorar-se, atemorizar-se: «um homem como tu não deve *aterrar-se* com a dor de um momento» (CAMILO, *Amores do Diabo*, p. 60).

**aterrar**<sup>2</sup> [Deriv. de *terra*, mais recente que *aterrar*<sup>1</sup>].

I. *V. tr.* — 1. Encher ou cobrir de terra ou entulho, altear com terra: «*aterrar* uma vala», «*aterrar* a raiz das plantas». — 2. *P. us.* Deitar a terra, derrubar. *Metaf.*: «Arca por arca luta com o infortúnio / E consegue *aterrá-lo*» (GARRETT, *Catão*, p. 95).

II. *V. intr.* — 1. *Náut.* Aproximar-se de terra, chegar a terra: «A força de remos os barcos [...] se aproximavam; quando prestes estavam a *aterrar* [...]» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 164). — 2. Descer, pousar [um avião ou uma nave espacial] num aeródromo ou em qualquer terreno: «O avião teve de *aterrar* no Porto».

III. *V. refl.* — 1. Esconder-se debaixo da terra em tocas (falando-se de coelhos, ratos, etc.). — 2. Enterrar-se, subverter-se debaixo do chão [casa, povoação, etc.].

**aterro** (ê), *s. m.* [Regressivo de *aterrar*<sup>2</sup>]. — 1. Acção de aterrar, de encher ou cobrir com terra: «Depois atirou para o ombro a enxada [...] Ia para um *aterro*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, III, p. 144), «As obras do Mondego acrescentaram, por meio de *aterros* à beira do rio, a superfície do terreno» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 295). — 2. *Por restr. P. us.* Enterramento: «Desceu a depositar o cadáver. Beijou-o na face. Assistiu ao *aterro*» (CAMILO, *Neta do Arcediago*, p. 162). — 3. *Por meton.* Lugar que se aterrou, que se cobriu de terra para o nivelar com outro ou para o altear: «não se podia riscar à vontade uma praça nova do tamanho que lhes aprouvesse, no *aterro*, à beira do Tejo?» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 187), «Sentámo-nos, os dois, num novo *aterro*, / Na muralha dos cais de cantaria» (CESÁRIO, *Livro*, p. 86). — 4. *Por meton.* Terra de entulho com que se nivela ou alteia um terreno: «Passou à beira da minã [...] com os *aterros* encavalitados a trouxe-mouxe» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 304).

**aterrorizar** [Deriv. de *terror*].

I. *V. tr.* Causar terror a, apavorar, o mesmo que *aterrar*<sup>1</sup>. // Sem comple-

mento directo expresso: «a sua fisionomia, outrora amiga e calma, *aterrorizava* agora» (V. CORREIA, *Contos*, p. 50).

II. *V. refl.* Apavorar-se, encher-se de medo: «*Aterrorizada* com a despesa [...] voltava às suas contas, enquanto o pequeno dormia» (P. DE MORAIS, *Sangue*, p. 112).

**ater-se**, *v. refl.* [Do lat. ATTĪNĒRE, id.; cf. *atinente*]. — 1. Com a prep. *a*. Agarrar-se, apegar-se, limitar-se, cingir-se; dedicar-se exclusivamente [a]: «mas eu *ateno-me* ao que já contei» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 101 v.º), «Quisera eu, pois, que, em vez de *se aterem* assim à superfície, os homens de Estado [...] descessem à raiz dos nossos sofrimentos» (RUI BARBOSA, *Cartas de Inglat.*, p. 13); «cuidei de outra forma [...], mas, afinal, *ative-me* ao soneto» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 164). — 2. Com as prep. *a* ou *com*. Encostar-se [a], apoiar-se, confiar [em], tomar como protecção ou guia, recorrer [a]: «Bem... já sei a quem *me hei-de ater* [...] interrogarei Bárbara na tua presença» (CAMILO, *Freira*, p. 79). Subordinar-se, conformar-se [à autoridade, à opinião, aos ensinamentos de alguém]: «porém, eu *me ateno* antes com quem isto assi o crê» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, fl. 4), «*atenho-me* aos conselhos dos mestres».

**atesar** [Deriv. de *teso*].

I. *V. tr.* Fazer teso, entesar, retesar, esticar [o arco, as cordas, as rédeas, etc.]: «O arco eis aqui do nobre Ulisses / [...] que mais fácil / O *atese* e freche» (O. MENDES, *Odisseia*, XXI, 53-55), «apesar dos 'psios' do cocheiro, que *atesava* as rédeas colhidas...» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 35), «a besta refugava *atesando* as orelhas» (IDEM, *Sertão*, p. 239).

II. *V. intr.* Fazer-se rijo. *Cláss. Metaf.* Tornar-se forte: «*atesando* os ventos, e empolando-se os mares com as tormentas» (B. TELES, *Etiópia*, p. 580).

**atestação**, *s. f.* [Do lat. *attestatio*, -ōnis]. — 1. Acto de atestar. — 2. *Por meton.* *Desus.* Atestado, certificado, certidão.

**atestado** [Deriv. de *atestar*<sup>1</sup>].

I. *Part. pass.* de *atestar*<sup>1</sup>.

II. *S. m.* Documento, assinado sob responsabilidade, pelo qual se certifica alguma coisa: «*atestado* de pobreza», «*atestado* de bom comportamento», «os corretores das Bolsas fazem *atestados* das cotações dos títulos ou mercadorias» (C. GONÇALVES, *Direito Civil*, XIII, p. 643), «Foi este, pois, o encarregado de promover o indulto, munindo-se dos *atestados* de capitão-general» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 41). *Fig. Fam.* Passar atestado de burro [a alguém]: afirmar ou dar a entender que [certa pessoa] é ignorante ou inepta.

**atestar**<sup>1</sup> [Latinismo: *attestāri*, id.].

I. *V. tr.* — 1. Afimar como testemunha, testemunhar, certificar, asseverar, garantir: «De minha parte *atesto* que os piores tratantes que tenho conhecido todos sabiam ler e escrever muito bem» (X. MARQUES, *Volta*, pp. 35-36). — 2. Certificar por escrito, passar atestado de: «O registo civil é a matrícula geral de todos os cidadãos, pelo qual a autoridade pública *atesta* e legitima as épocas principais da vida civil dos indivíduos» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 421). — 3. Revelar claramente, provar, demonstrar: «uma tão eloquente vivacidade que [...] *atestava* que ele não mentia» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 10), «uma beatitude capaz de *atestar* uma inocência completa» (R. DA SILVA, *Mocidade*, III, p. 51), «um facto [...] que *atesta* a pouca sensibilidade do século» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 2), «Nunca a indústria [...] operou [...] prodígios comparáveis aos que *atestam* em nossos dias ao mesmo passo a fecundidade inexaurível do espírito humano e os milagres assombrosos do trabalho» (L. COELHO, *República*, p. 133). — 4. *Lit. P. us.* Apelar para o testemunho de: «Os homens e as estrelas *atestando*, / Alegava [...]» (CRUZ E SILVA, *Hissope*, p. 212).

II. *V. intr. P. us.* Testemunhar, depor: «E, levantando-se uns, *atestavam* falsamente contra ele, dizendo [...]» (P. DE FIGUEIREDO, *Bíblia*, p. 987).

**atestar**<sup>2</sup> [Deriv. de *testo*, na acepção de 'teso'].

I. *V. tr.* Encher completamente, atafuhar, abarrotar: «porque acertou de faltar cal [...] *atestaram-no* [o caixão] de terras» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 339), «*atesta* os jiraus de coquilhos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 136), «*atestar* uma vasilha», «*atestar* um celeiro».

II. *V. refl.* Encher-se por completo, abarrotar-se: «quatro hotéis, que chegavam a *atestar-se*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 217).

**atestar**<sup>3</sup> [Deriv. de *testa*]. *V. intr. e refl.* Com a prep. *com*. *Cláss.* Ficar frente a frente, entestar, defrontar: «Aqueles castelos de vento, de soberba, tão altos que chegam e *atestam* com as nuvens» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, I, p. 218); «*atestou-se*, pois, com o monstro, deslocou sobre ele o peso ciclópeu do seu poder, e achatou-o» (RUI BARBOSA, *Finanças*, p. 91).

**ateu**, *adj. e s. m.* [Culto: gr.-lat. *atheos*, -us 'que não crê nos deuses']. Que (ou aquele que) não crê na existência de Deus; descrente, incrêdo, ímpio: «aos que lhe não oferecessem incenso, castigassem como *ateus*» (VIEIRA, *Sermões*, X, p. 437), «era *ateu*. Bazofiara sempre de racionalista; mas da sua razão era excluído Deus» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 59). Próprio de ateu,



relativo ao ateísmo: «com este modo *ateu* de falar» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 32). // *Fem.*: *ateia*.

**atiçador** [De *atiçar*].

I. *Adj. P. us.* Que *atiça*. *Metaf.* Que provoca ou excita: «palavras tão lisonjeiras e tão *atiçadoras* da ira do rei» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 1, fl. 60 v.º).

II. *S. m.* — 1. Aquele que *atiça*. *Metaf.*: «não faltavam *atiçadores* do fogo da discórdia» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 428). — 2. Operário que, nas fábricas de vidros, está incumbido de alimentar e espertar o lume dos fornos. — 3. Instrumento que serve para *atiçar*, avivar o lume: «E levava os fura-bolos, como dois *atiçadores*, às orelhas» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 315). — 4. *Fig. P. us.* Aquilo que provoca ou instiga: «O principal *atiçador* estava em que os rapazes que a catrapiscavam eram uns bonifrates sem cheta» (IDEM, *Lápides*, p. 47).

**atiçamento**, *s. m.* [De *atiçar*]. Acto ou efeito de *atiçar* (nos sentidos próp. e fig.).

**atiçar** [Do tema de *tição* < lat. *tītio*, -ōnis].

I. *V. tr.* — 1. Atear, espertar, avivar [o lume], soprando ou lançando combustível: «— O mulher! — chamou ele, voltado à velha companheira que *atiçava* a fogueira» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 85), «*atiçando* fogueiras de S. João» (EÇA, *Cidade*, p. 25), «E curvou-se a *atiçar* o fogo» (J. LEITÃO, *Val d'Amores*, p. 180), «A negra [...] *atiçava* o fogo para ferver a água» (C. NETO, *Sertão*, p. 141). *Metaf.*: «vomitou nele toda a peçonha do inferno, *atiçando* o fogo da paixão» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 162). — 2. *Fig.* Despertar, provocar, fomentar, incitar, excitar [paixões, discórdias, lutas, etc.]: «A força da cobiça [...] / Um desejo imortal lhe acende e *atiça*» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 59), «A cólera popular crescia, porque a *atiçava* já o temor» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 101), «os fidalgos e cónegos *atiçavam* a revolta» (CAMILO, *Caveira*, p. 72), «Vocês começam a *atiçar* a coisa, os homens brigam e acabou-se a festa» (V. CORREIA, *Contos*, p. 351), «Assim que monto a cavalo, tomo logo tanto ardor, que o desvairo *atiça-me* que nem vento num fogo» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 258). Escandecer, excitar, acicatar, irritar, encolerizar [pessoas, animais]: «Quem sabe se este mesmo Harbona dantes *atiçaria* o próprio Aman contra Mardoqueu?» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, I, fl. 60 v.º), «quando elas [as mulheres] são bonitas, são também vaidosas e, portanto, provocadoras ... O diabo as *atiça*, e elas a nós» (A. PEIXOTO, *Sinhazinha*, pp. 101-102), «Um lenço vermelho, a cor que *atiça* os toiros e escalda o sangue dos homens» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 239). — 3. *Fig.* Estimular, animar: «E, se a pena não me *atiça* / A dizer pena tão

forte» (CAMÕES, *Rimas*, p. 87). — 4. *Fig. Fam.* Dar [pancada], chegar, cascar: «provocar com o riso escarminho o Fístula, o fadista reles, e *atiçar-lhe*, sendo necessário, duas boas taponas» (CAMILO, *Corja*, p. 19).

II. *V. intr. Fig. Fam.* Dar pancada, bater: «*Atiçou-lhe* com alma».

III. *V. refl.* — 1. Atear-se, avivar-se [o lume]. — 2. *Fig.* Excitar-se, irritar-se.

**aticismo**, *s. m.* [Erud., gr.-lat. *atticismus* 'emprego do estilo ático']. — 1. Conjunto de qualidades (pureza, graça, sóbria elegância) que distinguia o estilo dos autores atenienses: «O *aticismo* desta frase é grego demais para ouvidos lusitanos» (CAMILO, *Queda*, p. 153), «oferece leitura atraente pelo *aticismo* da expressão, sempre vernácula e sonoras» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 72), «Athenas repetira a sua lição de *aticismo*, moderando a sensibilidade» (J. LEITÃO, *Mulher Ciumenta*, p. 13). *Irón.*: concisão lapidar: «disse com *aticismo* velhaco: — Versalhada» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 186). — 2. Forma ou modismo próprio do dialecto ático (o falado em Atenas).

**ático** [Culto: lat. *Atticus* < gr. Ἀττικός, id.].

I. *Adj.* — 1. Relativo ou pertencente à Ática ou aos Atenienses. — 2. Conforme ao *aticismo*, puro, elegante, gracioso, conciso: «réplicas prontas e *áticas*, improvisos subltis» (J. CALDAS, *B. dos Mártires*, p. 264). *Sal ático (fig.)*: graça subtil, modo espirituoso de dizer, que lembra os autores atenienses da Antiguidade: «tenho [...] para mim que o *sal ático* dos eufemismos havia de encobrir a impudicícia da ideia» (CAMILO, *Coração*, p. 165), «período fluente [...] temperado de *sal ático*» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 112).

II. *S. m.* — 1. Indivíduo natural da Ática. — 2. *Ling.* Dialecto falado na Ática, na Antiguidade. — 3. *Arquit.* Corpo superior de um edifício, que encobre o telhado.

**-ático**, *suf.* [Do lat. *atīcu-*]. Elemento constitutivo de adjectivos que indicam pertença, qualidade, etc. (*asmático*, *cate-drático*, *opinático*) e extensivo a formações análogas, de feição burlesca (*asnático*, *freirático*).

**atiçu**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* (*Mato Grosso*). Cesta usada pelos Índios nambiquaras (ou nhambiquaras).

**atigrado**, *adj.* [De *tigre*]. Com manchas ou listas semelhantes às do pelo do tigre; mosqueado.

**atijolar**, *v. tr. e refl.* [De *tijolo*]. *Bras.* — 1. Ladrilhar com tijolos. — 2. Dar cor de tijolo a. — 3. Tomar aspecto ou cor de tijolo.

**atilado**, *adj.* [Deriv. de *til*]. — 1. *Cláss.* Esmerado, apurado (no trajar, etc.). Feito com esmero, bem acabado, perfeito: «A

figura [da imagem] é pequena, o feito pouco *atilado*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 154). — 2. *Lit. P. us.* Delicado, distinto: «Vejam esta fineza de *atilado* gosto» (CAMILO, *Cousas Leves*, p. 156). — 3. Ajuizado, ponderado, sensato, circunspecto; meticoloso, correcto, cumpridor: «aquela idade pouco *atilada* servia-se também nas suas [fronteiras] do nome dos inimigos» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 149 f. e v.º), «Este caixeiro, *atilado* como se vê, deu prova ainda maior do seu juízo, casando-se depois com a viúva» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 253); «boa mãe e companheira, honesta, *atilada* no governo doméstico» (J. GRAVE, *Dor*, p. 191).

**atilamento**, *s. m.* [De *atilar*]. Qualidade do que é *atilado*: — 1. *Cláss.* Esmero, apuro, alinho (no trajar, etc.): «se começou a murmurar por esta terra que usáveis [...] mais *atilamento* em vossos trajos do que convinha» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 549). — 2. *P. us.* Discrição, correção, juízo, tino.

**atilar** [De *til*; cf. *tilar* e *tildar*]. *P. us.* I. *V. tr.* — 1. Pôr *til* em: «*atilar* o 'o' de 'põe'». — 2. *Cláss.* Aperfeiçoar, apurar: «A audácia *atilo*» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 181). — 3. Tornar ajuizado, correcto, cumpridor.

II. *V. refl.* Tornar-se *atilado*.

**atilho**, *s. m.* [De *atar* e *suf. -ilho*]. — 1. Tira estreita de pano, fita, cordel, nastro ou coisa semelhante que sirva para atar ou ligar; vincilho, atadura: «reparou em que pano tão precioso tivesse *atilhos* tão vis» (M. BERNARDES, *Direcção*, p. 147), «uma pasta muito ordinária de carneira surrada com *atilhos*» (CAMILO, *Brasileira*, p. 88), «era a cuia caída, suspensa por um *atilho*» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 556), «Destapou-se a cesta, e um galaroz [...] pinchou pela sala fora, sem embargo dos *atilhos* que o manietavam» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 197). *Metaf.*: «É necessário *atilho*, é importante aperto, não só para o apetite mas ainda para a virtude» (A. DAS CHAGAS, *Ramilhete*, p. 291). *Fam.* Não ter *atilho* nem vincilho: não prestar para nada; não vir a propósito. — 2. *Atacador*: «casibeque sem cinta, atacado com *atilhos* de couro» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 209). — 3. *Prov.* Liga para segurar as meias (de mulher). — 4. *Por meton.* O que está ligado por *atilho* (acepção 1); feixe, molho. *Metaf.*: «enfeixar muitas formas literárias, variadas e incongruentes, em um só *atilho*» (CAMILO, *Boémia*, p. 5). — 5. *Por meton.* *Bras.* Feixe de espigas de milho ligadas pela própria palha: «*Atilho* compõe-se de quatro espigas amarradas» (F. COSTA, *Voc. Analógico*, s. v.).

**átimo**, *s. m.* [Italianismo: *attimo* < gr.-lat. *atōmus* 'não dividido']. *Bras.* Momento, instante: «eu iria até lá num galope

só, um '*átimo*', levar o dinheiro, e voltava» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 109). // Usa-se principalmente na loc. adv. num *átimo*: num ápice, num abrir e fechar de olhos. Cf. *átomo*.

**atinado**, *adj.* [De *tino* e *atinar*]. Ajuizado, atilado, prudente, circunspecto, perspicaz: «Eu, cego mas *atinado*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 51), «um padre bom e *atinado* que me profetizou que minha irmã havia de morrer douda» (CAMILO, *Brasileira*, p. 12).

**atinar**, *v. tr. e intr.* (quando *relat.*, em geral com as prep. *em* e *com*). [Deriv. de *tino*]. — 1. Dar com, descobrir, encontrar, acertar (por tino, conjectura ou intuição): «ninguém havia de *atinar* facilmente que santo era aquele» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 384), «talvez possa *atinar* conselho prestadio» (CASTILHO, *Misanthropo*, p. 461); «ficou tão alheio de todos os sentidos, que nem *atinava* no que faria» (R. LOBO, *Obras*, p. 135), «andamos por veredas difíceis, e o caminho fácil do Senhor não *atinamos* com ele» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 186), «não *atinava* com a saída» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 251), «é por isso mesmo que nunca *atinaram* com ela» (M. DE ASSIS, *Brás Cubas*, p. 291); «Onde nos fundaríamos, para lhe atribuir esse intento? Não *atino*» (RUI BARBOSA, *Réplica*, II, p. 321), «Bugrinha fingiu não *atinar*» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 248). Dar conta de, compreender: «até que, na véspera do dia assinalado, o homem *atinou* que o tempo era chegado de partir» (L. GOMES, *Contos*, I, p. 20). — 2. *Por ext.* Conjecturar, discurrir, matutar: «Não tem que *atinar*: é a segunda casa à sua mão esquerda» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 78). — 3. — *Cláss.* Dirigir-se, encaminhar-se (por conjectura ou intuição): «como homem que no meio de noite escura vai *atinando*» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 85).

**atinente**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *attinens*, -entis, part. pres. de *attinere*; cf. *ater(-se)*]. *Cult.* Relativo, respeitante: «folheando papéis e dando expediente a negócios *atinentes* aos seus haveres» (CAMILO, *Estrelas Propícias*, p. 194).

**atingaçu** ou **atinguaçu**, *s. m.* [Do tupi-guarani *tinguaçu* 'ponta grossa', 'nariz grosso', de *ti* ou *tim* 'ponta', 'nariz' + *uaçu* 'grande']. *Bras.* Ave americana da família dos cuculídeos, o mesmo que *alma-de-caboclo* ou *alma-de-gato*, *maria-caraíba*, etc.

**atingir**, *v. tr.* [Latinismo: *attingere*, id.]. — 1. Tocar, alcançar [um ponto no espaço, um alvo]: «as primeiras bátegas despenhadas da altura não *atingem* a terra» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 37), «Tristão fez o arco [...] o qual sempre *atingiu* o alvo, bicho ou gente, no lugar requerido» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 129), «Quando uma vaga *atinge* a praia [...] a sua própria



acção cava a areia» (J. LEITÃO, *Val d'Amores*, p. 235). — 2. *Fig.* Conseguir, alcançar, assumir, chegar a (no tempo): «Um momento houve, todavia, em que a rebelião atingira proporções heróicas» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 46), «a tendência da presente civilização é atingir formas políticas, onde o interesse e o direito popular predominem» (L. COELHO, *República*, p. 289), «Determinando que semelhante tutela dure até que o Príncipe atinja a idade de vinte anos» (J. CALDAS, *B. dos Mártires*, p. 127), «ou compunham em prosa que não atingira ainda os ritmos mais vivazes» (A. L. VIEIRA, pref. da *Corte na Aldeia*, p. XIX). — 3. *Fig.* Abranger, interessar, dizer respeito a, incidir sobre, afectar: «A nova lei vai atingir muitas famílias», «A perseguição religiosa sob o governo de Mustafá Kemal atinge tanto os muçulmanos como os cristãos» (T. DE ATAÍDE, *Limiar*, pp. 119-120). Visar, prejudicar: «Foi um inimigo pessoal que ele quis atingir com tal medida». — 4. *Fig.* Alcançar com a inteligência, entender, compreender: «mas o espírito atingia as perfeições do amado» (M. BERNARDES, *Paraliso*, p. 22), «E não atingimos logo a origem donde afluí aquela torrente de virtudes!» (CAMILO, *Horas de Paz*, I, p. 192), «Meu padre — exclamou o devoto em ânsias — não atinjo, não descobro» (R. DA SILVA, *Mocidade*, I, p. 69).

*Obs.*: Algumas, raras vezes, o objecto vem precedido da prep. *a*: «O monarca não podia atingir ao que significava aquele gesto» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 25), «a secura da atmosfera atinge a graus anormalíssimos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 29).

**atingível**, *adj. m. e f.* [De *atingir*]. Que se pode atingir, alcançável: «lápiz a que deu o mais alto grau de expressividade atingível pela representação figurada» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 162).

**atípico**, *adj.* [De *a-* priv. + *típico*]. Que se afasta do típico, do normal ou do característico; irregular.

**atiradiço**, *adj. e s. m.* [De *atirar* e suf. *-adiço*]. *Fam.* Atrevido, petulante, insolente: «os atiradiços são por via de regra os mais festeiros e festejados na sociedade» (CAMILO, *Coração*, pp. 185-186), «obrigado ultimamente a despedir o hábil Alfredo, por ser atiradiço» (EÇA, *Capital*, p. 62). // *Obs.*: Diz-se em especial do homem requestador ou amigo de se meter com mulheres.

**atirador**, *s. m.* [De *atirar*]. — 1. O que atira [armas de arremesso]; o que dispara [armas de fogo]: «cada um dos atiradores julgou ser o único a dar fogo» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 58), «[balas] lançadas por atiradores certos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 546). — 2. *Mil.* Soldado de infantaria cuja função é principalmente a de combater com armas de fogo: «Mansor Elche, Virrei de Miquinés, / Seiscentos tem consigo atiradores» (P. BRANDÃO, *Elegiada*,

fl. 221), «foi feito capitão da companhia de atiradores do batalhão de infantaria de Braga» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 110), «secção de atiradores», «pelotão de atiradores», «linha de atiradores». — 3. *Esgr.* Praticante de esgrima.

**atiranço**, *s. m.* [De *atirar*]. *Fam.* Acto de se meter à cara, de provocar, para seduzir pessoa de outro sexo: «Pois que foi tudo isso! Esse atiranço doido, com que ontem esteve toda a tarde a desorientar-me!» (A. CORTÊS, *Lá-lás*, p. 132). Cf. *atirar*, III, acepção 4, e *atiradiço*.

**atirar** [De *tiro*].

I. *V. tr.* — 1. Lançar, arrojear, arremessar, deitar para longe (com a mão, com engenho de arremesso, etc.): «qual a seta que o soldado do Rei da Síria embebeu no arco e atirou contra o exército de El-Rei de Israel» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 475), «à maneira de setas se arremessam ao Céu; porém há muita diferença na altura a que chegam, porque há muita diferença na força com que se atiram» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 216), «a um parvo atira a c'roa, a um bobo a mitra» (ELINTO, *Obras*, IV, p. 71), «Mas por que motivo há-de el-rei atirar a uma fogueira aquele velhaco» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 206), «rasgou-a [a carta] em dois movimentos, atirou-a em um lamaçal» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 269), «Mandou ontem o condenado atirar aos juizes lama entrelinhada» (RUI BARBOSA, *Queda*, II, p. 263), «com um pontapé, atirou a bola para cima do telhado». **Atirar fora**: desfazer-se de [alguma coisa], deitar ao lixo. **Atirar pela janela fora** (*fig.*): desperdiçar, esbanjar: «perdulário opulento, que atira milhões pela janela fora» (M. RIBEIRO, *Deserto*, pp. 132-133), **Atirar à cara** (*fig.*): dizer [a alguém] [verdades duras], recordar-lhe de modo afrontoso [ofensas recebidas ou serviços prestados]. **Atirar [o] barro à parede** (*fig.*): tentar alguma coisa, sabendo previamente que o êxito é duvidoso. **Atirar poeira aos olhos** [de alguém] (*fig.*): procurar iludir, deslumbrar, com falsas aparências. **Atirar a primeira pedra** [a alguém] (*fig.*): ser o primeiro a acusar, a verberar o procedimento de alguém. **Atirar ao chão ou por terra**: derrubar; (*fig.*) destruir, inutilizar. — 2. Impelir, fazer avançar rapidamente: «atiraram os cavalos para as águas do Salado, e toda a hoste arrancou atrás deles» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 85). — 3. Afastar, estender [um braço, uma perna]: «Por fim, atirando os braços, deu as costas ao interlocutor» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. Dar, desferir [um golpe, uma pancada]: «Atirou-lhe murros e pontapés sem conto», «Os golpes que se atiraram à luz foram repreendidos por Cristo e foram atirados por Pedro» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 446). — 5. *Fam.* Dirigir [os olhos, o olhar]: «Atirou-lhe uns olhos furi-bundos». — 6. Fazer soar, soltar, emitir

[vozes, gritos, etc.]: «foi preciso que esse outrora vigoroso publicista [...] atirasse aos quatro ventos da publicidade uma blasfémia» (L. COELHO, *República*, p. 106), «e atirou outro dos longos brados com que atroava a Torre» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 32).

II. *V. intr.* — 1. *Relat.* (Com a prep. *com*). Usa-se em quase todas as acepções que possui como verbo transitivo: «Atirou com o livro ao chão», «Atirou com os braços para a frente», «Atirou-lhe com um murro nas costas», «D. Leonor tirou do largo cinto [...] uma bolsa de ouropel e atirou com ela aos pés do beguino» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 87), «Quando atirava rijamente com a ponta da alavanca à parede» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 226), «Atirou com as botinas sobre um aparador» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 117). **Atirar consigo**: lançar-se, precipitar-se: «Atirei comigo para cima da cama». **Atirar com tudo pelos ares** (*fig.*): irritar-se, zangar-se, pondo de lado aquilo que estava a fazer, ou em que estava empenhado. — 2. *Absol.* Disparar arma de fogo: «um bailéu ou varanda volante, donde, nos combates, atiravam os mosqueteiros» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 262), «Torciam centenas de esquinas que se sucediam de casa em casa; dobravam-nas em desordem, de armas suspensas uns, atirando outro ao acaso, à toa, para a frente» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 336). — 3. *Relat.* (Com as prep. *a* e *sobre*). Disparar arma de fogo sobre, em direcção a: «se lhe não atirava, mordida a serpente o menino e matava-o» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 368), «Esta gente lá da serra anda afeita a atirar aos lobos» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 111), «fugindo ao perigo de atirar sobre os próprios companheiros» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 334). **Atirar ao alvo**: fazer exercício de tiro, procurando acertar no alvo colocado a distância conveniente. — 4. *Cláss. Fig.* Ter em vista, visar, tender para: «El-rei, entendendo o lance e o fim onde atirava, mandou-lhe dar [...]» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 445). — 5. *Relat.* (Com a prep. *para*). *Fig.* Ter tendência ou inclinação, propender: «Vocês também sempre atiram para o pior» (CASTILHO, *Anjinho*, p. 23). — 6. *Fig.* Dar visos de; parecer-se com: «Este tom atira para castanho»; «O rapaz atira para a mãe». — 7. *Fig.* Projectar-se, ir até (no tempo), deitar para: «A sessão deve atirar lá para as cinco horas». **Atingir o preço de, orçar por, custar**: «E diz que inda lh'atirou tudo ao redor dumas quatro moedas!» — informou a tia Maria Lorna» (T. COELHO, *Amores*, p. 256). — 8. *Absol. Esgr.* Fazer esgrima. — 9. *Absol.* Despedir couces: «A mula atira muito».

III. *V. refl.* — 1. Lançar-se, arremessar-se: «atirando-se contra os ângulos asperísimos do muro» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 18), «Sofia recolheu-se ao quarto e atirou-se à cama» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 298), «D. Sebastião atirou-se des-

vairadamente ao encontro do inimigo» (J. DANTAS, *Marcha*, pp. 186-187). *Fig.*: «o meu espírito atirava-se para as trevas do passado» (HERCULANO, *Éurico*, p. 29). **Atirar-se a alguém**: agredi-lo, atacá-lo (físicamente ou por palavras). **Atirar-se de cabeça**: lançar-se de cabeça para a frente ou para baixo; (*fig.*): tomar impulsivamente uma decisão, com todos os riscos inerentes. — 2. *Fig.* Aplicar-se, entregar-se com entusiasmo a [uma acção: comer, ler, etc.]: «Atirou-se ao guisado como gato a bofe», «aferrolhou-se no quarto, atirou-se ao seu tesouro [um caixote de livros], sô-fregamente» (EÇA, *Capital*, p. 66). — 3. *Recip.* Lançar-se, dirigir um ao outro: «atirando-se tão amargos gracejos» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, pp. 74-75). — 4. *Fig. Fam.* Atrever-se, abalançar-se: «Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 53). *Absol.* Tomar iniciativas arriscadas, fazer grandes despesas, relacionar-se com pessoas altamente colocadas, propor-se a lugares de responsabilidade, etc. — 5. *Fig. Fam.* Provocar para namoro, meter-se à cara (para seduzir pessoa do sexo oposto): «De algumas sabiam [...] que se lhe atiravam com o maior descarro» (M. G. AZAMBUJA, *Barbara*, p. 124), «— Atira-te! — reiterava a Velhinha, picando-me cada vez mais» (AQUILINO, *Lápides*, p. 45). // Cf. *atiradiço* e *atiranço*.

**atiriba**, *s. f.* [Voz indígena]. *Bras.* Árvore lecitidácea, o mesmo que *ateréua*.

**atitar**, *v. intr.* [V. *atito*]. Soltar gritos agudos, estridentes, como fazem aves enraivecidas e outros animais: «outras vezes atitavam, chamando o vento no modo que os caçadores fazem aos falcões» (G. DE S. BERNARDINO, *Itinerário*, p. 102), «aves que [...] arremetem ao lanternim atitando de raiva» (C. NETO, *Vesperal*, p. 177); «pelos touros que se põem a atitar — aú-aá — sob o côncavo mudo do céu» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 93).

**atito**, *s. m.* [Voz elementar onom., formada como *apito*]. *P. us.* Pio ou grito agudo de certas aves, ou semelhante.

**atitude**, *s. f.* [Do fr. *attitude* < lat. *aptitudo*, por via culta]. — 1. Posição, postura, maneira de estar, modo de ter o corpo (muitas vezes reveladora de uma disposição de ânimo): «dentadura anavahlada em atitude de morder» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 97), «E eu, pela estrada, espicaçava o gado / Numa atitude esperta e decidida» (CESÁRIO, *Livro*, p. 117), «a atitude trágica dum tronco varejado da tempestade» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, pp. 126-127). — 2. Posição assumida pelo espírito, orientação mental, modo ou norma de proceder: «Restava saber que atitude tomaria D. Miguel» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 28), «A Ciência, com a atitude espiritual que a



sua existência implica, é unanimemente considerada como uma criação helénica» (N. DE MACEDO, *Luta*, p. 3).

**atlante** [Como termo de Arquit., do it. *atlante* < lat. *atlās*, -antis, de *Atlās*, nome de um titã que sustentava o céu].

I. *S. m.* — 1. *Arquit.* Estátua que representa o corpo inteiro ou apenas meio corpo de homem e que serve para sustentar entablamento, esfera, etc. — 2. *Fig.* Atleta, homem forte que mete ombros a qualquer trabalho ou empresa difícil: «Se este peso deu em terra com os maiores atlantes da Igreja, quem não temerá e fugirá dele?» (VIEIRA, *Sermões*, III, p. 158), «esse atlante que morreu na batalha» (AQUILINO, *Andam Favnos*, p. 299). — 3. *Fig.* Sustentáculo.

II. *Adj. m. e f. Cláss.* Muito forte, possante, agigantado: «Dizei às rendas do morgado mais atlante que sustentem este mundo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 181).

**atlântico**, *adj.* [Do lat. *Atlānticus*, deriv. do nome próprio *Atlās*, -antis; cf. *atlante* e *atlas*]. *Geogr.* — 1. Pertencente ou relativo aos montes Atlas (ou Atlantes) do nordeste da África, bem como aos seus bosques ou jardins, etc.: «Trazidos lá do atlântico tesouro» (CAMÕES, *Lusiadas*, x, 3). — 2. Diz-se do oceano (ou mar) situado entre o continente euro-africano e o continente americano: «O Lisboa [...] potentíssima rainha do Oceano Atlântico» (A. ARRAIS, *Diálogos*, p. 249). — 3. Pertencente ou relativo ao Oceano Atlântico: «fauna atlântica», «grandes gotas de orvalho que os sais da atmosfera atlântica houvessem embaciado» (AQUILINO, *Batalha*, p. 282), «clima atlântico».

**atlanto-occipital**, *adj. m. e f.* [Cf. *atlante* e *atlas*]. *Anat.* Pertencente ao atlas (vértebra) e ao occipital; relacionado com o atlas e o occipital (diz-se de articulações ou músculos); melhor que *atlóido-occipital*.

**atlas**, *s. m.* [Do nome do titã *Atlās*, que figurava simbolicamente numa famosa colecção de mapas de Mercator (1595); cf. *atlante*]. — 1. Livro constituído por uma colecção de mapas ou cartas geográficas. — 2. *Por ext.* Livro constituído por uma colecção de gravuras, mapas, gráficos, etc., respeitantes a dada ciência: «atlas anatómico»; «atlas de zoologia»; «atlas linguístico»; «consagrada por Balbi no seu *Atlas Etnográfico*» (G. DIAS, *Brasil*, p. 331). — 3. *Anat.* Primeira vértebra cervical, que se articula directamente com o crânio: «Chama-se-lhe [...] atlas, pois a sua função de sustentar o crânio evoca o gigante da mitologia que sobre os ombros sustentava o céu» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 15).

*Obs.*: A forma correcta seria *atlante*; cf. CAMÕES, *Lusiadas*, I, 20; III, 73, e x, 156.

**atleta**, *s. m. e f.* [Do lat. *athlētā* < gr. *ἀθλητής*, id.]. — 1. Aquele que combatia nos jogos solenes da Grécia e de Roma antigas, lutador: «as formas musculosas dos atletas, coroados perante a Grécia inteira» (L. COELHO, *Oração*, pp. CCCLXXII-CCCLXXIII). — 2. *Por ext.* Indivíduo robusto, bem constituído, de forte musculatura, dado aos exercícios do corpo e neles bem adestrado: «Aqui ninguém teme o espantoso atleta que a prima implora» (CAMILO, *Doida*, p. 47), «tão forte que diríeis o atleta repousando depois do circo numa postura de força e majestade» (FIALHO, *Pais*, p. 99). — 3. Praticante de exercícios atléticos (saltos, corridas, lançamentos, etc.): «Os atletas dos grupos desportivos desfiliam perante o Ministro». — 4. *Cláss. Fig.* Valoroso defensor ou paladino de uma causa: «Entretanto nos baste apresentar aquele santíssimo atleta e mártir de Cristo, Inácio» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 843).

**atlético**, *adj.* [De *atleta* e suf. *-ico*]. — 1. Relativo a atleta, próprio de atleta: «exercícios atléticos». — 2. Robusto, forte, vigoroso, bem constituído, com fortes músculos: «franciscano de formas atléticas e letras gordas» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 250), «pelas suas formas atléticas e beleza viril, era chamado o 'Apolo de Amaranthe'» (EÇA, *Abranhos*, p. 4), «E como as grossas pernas dum gigante, / Sem tronco, mas atléticas, inteiras» (CESÁRIO, *Livro*, p. 67).

**atletismo**, *s. m.* [De *atleta*]. Prática de exercícios, jogos ou desportos atléticos (em especial corridas, saltos e lançamentos): «A França venceu a Espanha em atletismo».

**atlóido-occipital**, *adj. m. e f.* *Anat.* Pertencente ou relativo ao atlas (vértebra) e ao occipital; o mesmo que *atlanto-occipital*, que será melhor forma.

**atmólise**, *s. f.* [Do gr. *ἀτμός* 'vapor' + *λύσις* 'decomposição']. *Fís.* Separação dos componentes de uma mistura gasosa através de uma parede porosa, a qual lhes permite a passagem, mas a velocidades diferentes.

**atmosfera**, *s. f.* [Cient., composto do gr. *ἀτμός* 'vapor' e gr. *σφαῖρα* 'esfera']. — 1. *Geogr.* Extensa camada gasosa (ar) que envolve a Terra: «um sonho doirado que — tenho medo — se vai esvaír na atmosfera» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 38). — 2. O ar que nos envolve, o ar que respiramos (em espaço aberto): «debaixo da-quele céu puro, naquela atmosfera embalsamada» (S. DA MOTA, *Quadros*, p. 142), «a secura da atmosfera atinge a graus anormalíssimos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 29). — 3. *Por ext.* Condições meteorológicas, estado do tempo: «Apesar das ameaças da atmosfera [...] tinha-se des-

pedido da hospitaleira casa» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 8). — 4. Ar que se respira (num espaço fechado): «a atmosfera das minas», «criada na atmosfera dos bailes» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 171). — 5. *Fig.* Ambiente moral ou social: «é tão doce a atmosfera do 'home', e tão agradável a vida de campo» (O. DE OLIVEIRA, *Romance*, p. 52), «no meio desta atmosfera social, radiante de luz, impregnada de incessantes aspirações» (L. COELHO, *República*, p. 133). — 6. *Fís.* Unidade de pressão equivalente à pressão exercida por uma coluna de mercúrio de 760 mm de altura a 0°C e ao nível do mar a 45° de latitude. — 7. *Astr.* Camada gasosa que envolva qualquer planeta (à semelhança da Terra) ou camada fluida e transparente que envolva o Sol ou qualquer estrela.

**atmosférico**, *adj.* [De *atmosfera* e suf. *-ico*]. Pertencente ou relativo à atmosfera: «ar atmosférico», «pressão atmosférica», «perturbações atmosféricas».

**-ato<sup>1</sup>** [Do lat. popular *-attus*]. Sufixo que designa em alguns casos as crias de animais: *chibo* — *chib-ato*, *lobo* — *lob-ato*, *cervo* — *cerv-ato*.

**-ato<sup>2</sup>** [Do lat. *-ātus*, -ūs, em cultismos]. Sufixo de pouca vitalidade, ascendendo as formações respectivas quase todas ao próprio latim clássico ou medieval: *consulato*, *inquilinato*, *pugilato*, *baronato*, etc.

**-ato<sup>3</sup>** [Forma correspondente à desinência do part. pass. lat. *-ātus*]. Sufixo que indica, na linguagem química, sais derivados de oxoácidos cujos nomes terminam em *-ico*: *nitrato*, com base em *nítrico*, *sulfato*, com base em *sulf(ú)r(ico)*, etc.

**à-toa**, *loc. adv.* [De *toa* < *atoar*]. Ao acaso, irreflectidamente, sem finalidade precisa: «Falou muito, mas à-toa».

**atoada**, *s. f.* [Deriv. de *toar*]. *Cláss.* Notícia que se propala, boato, atoarda; tradição oral: «aquele valor antigo, de que temos grandes vozes e atoadas de testemunhos gerais mui certos» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 602).

**atoalhado** [De *toalha*].

I. *Part. pass.* de *atoalhar*.

II. *Adj.* Tecido com o lavor próprio das toalhas de mesa, adamascado (diz-se dos panos brancos).

III. *S. m.* — 1. Pano tecido com o lavor próprio de uma toalha, pano adamascado. *Metaf.*: «Brancura por toda a parte. Chão, árvores, gramados e pastos eram, de ponta a ponta, um só atoalhado branco» (M. LOBATO, *Negrinha*, p. 27). — 2. *Pl.* Conjunto de panos para mesa (toalha, guardanapos, etc.): «secção de atoalhados».

**atoalhar**, *v. tr.* [De *toalha* e *atoalhado*]. — 1. Dar a [um pano] o lavor próprio de toalha, adamascar. — 2. Cobrir com toa-

lha: «sobre a arca, atoalhada do mais puro linho» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 215). *Metaf.*: «até que a luz aclarava, atoalhando de ouro as lombas das colinas» (C. NETO, *Água de Juventude*, p. 9).

**à-toamente**, *adv.* *Bras.* O mesmo que *à-toa*.

**atoar** [Do fr. ant. *toer* (mod. *touer*), tirado do escandinavo; cf. ainda *toa* e *à-toa*].

I. *V. tr.* *Ant.* Rebocar, levar à sirga. *Metaf.*: «deixava-me *atoar* de ideia em ideia» (M. DE ASSIS, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. intr.* Teimar em não se mover [um animal]: «O touro *atoou*».

III. *V. refl.* *P. us.* Ligar-se [a alguém], seguindo-lhe cegamente as opiniões.

**atoarda**, *s. f.* [Sucessor do ant. *atoada*, id., que parece ter sofrido o influxo de *troada* 'acto de troar', resultando *atoarda* de uma metátese de *atroada*]. Boato, notícia vaga e confusa que se propala: «vacilo em crer todas as *atoardas* que giram à conta dum homem seguro entre ferros» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 45).

**atobá**, *s. m.* [Voz indígena]. *Bras.* Ave palmípede da América, da família dos sulídeos, também chamada *mergulhão*.

**atocaiar**, *v. tr. e refl.* [De *tocaia*]. *Bras.* Fazer espera ou tocaia [a], esconder-se para atacar de surpresa: «uma escada sombria onde aquele sem-vergonha se *atocaiava*» (G. RAMOS, *Angústia*, p. 169).

**atochar** [Deriv. de *tocho*, ou relacionado directamente com o lat. *TORCULARE* 'apertar na prensa do lagar'].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Meter apertando, entalar, ajustar, fixar bem: «Fiz um tecido [de tojos verdes], *atochou-o* na cabeça, lança-lhe a toalha por cima, e assi andava em martírio perpétuo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 224), «*atochou* a rolha na garrafa». — 2. Atulhar, encher muito, encher a transbordar: «bolsas de retrós *atochadas* de peças» (EÇA, *Cidade*, p. 7), «debulhou o primeiro jacá recolhido e *atochou* o pilão» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 75).

II. *V. intr.* *Cláss.* Entrar ocupando todo o espaço, ajustar-se bem. *Metaf.*: «Eis aí um equívoco que '*atocha*' bem» (F. M. DE MELO, *Feira*, p. 173).

III. *V. refl.* Atulhar-se, encher-se muito: «Com uma galinha inteira me *atochei*» (EÇA, *Contos*, p. 142).

**atocho** (ô), *s. m.* [Regressivo de *atochar*]. *Cláss.* *P. us.* — 1. Pau ou cunha para apertar. — 2. *Fig.* Empenho, cunha: «Os *atochos* de V. M. às vezes separecem com os meus» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, II, p. 348).

**atoicinhar**, *v. tr.* *V. atoucinar*.

**atol**, *s. m.* [Do ingl. *atoll*, tirado do termo das Maldivas *atolu* 'dentro de']. *Geogr.*



Ilha ou recife anular, constituído por corais, que envolve um lago ou laguna de águas calmas: «inúmeras ilhas baixas e atóis».

**atoladiço**, *adj.* [De *atolar* e suf. *-diço*]. Em que é fácil atolar-se, mole, alagadiço: «havia sempre brejos atoladiços, que a noite e o ervaçal balofo mascaravam» (AQUILINO, *Batalha*, p. 73).

**atolado**, *adj.* [De *tolo*]. Que parece tolo, meio tolo, atoleimado, aparvalhado.

**atolambado**, *adj.* [Parece tratar-se de *atoleimado*, cruzado com outro *adj.* em *-ado*, por identificar]. *Pop.* Atoleimado, apatetado: «nunca sai do quarto; está assim a modos de atolambada há muito tempo» (CAMILO, *Brasileira*, p. 9).

**atolamento**, *s. m.* [De *atolar*]. Acção ou efeito de atolar ou atolar-se.

**atolar** [Relacionado, possivelmente, com o lat. *\*tullus* 'charco'].

I. *V. tr.* — 1. Meter [em atoleiro], atascar [no lodo, na lama]: «através da escuridão [...] atolando os pés em poças» (C. NETO, *Treva*, p. 333). — 2. *Fig.* Encharcar, afogar: «Onde em sangue os inimigos atolaram» (V. TAGARRO, *Laura*, fl. 33). Fazer penetrar, embeber, cravar: «O outro deve deixar-se matar como um porco ou tem o direito de atolar a faca na garganta do bicho» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 13).

II. *V. refl.* — 1. Meter-se [em atoleiro], atascar-se [em lodo ou lama]: «Não anda o pé por lamas em que se atola» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 305), «animais imundos, que [...] grunhem e fossam, e se atolam no lameiro» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 14), «lodo onde os pés se atolavam até o artelho» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 8). — 2. *Fig.* Meter-se, enredar-se [em dificuldades de que não é fácil sair]. Entregar-se em excesso [a], deixar-se enlear e vencer [por]: «é um desgraçado que se atolou em vícios» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 158), «Atolaste-te na lampeira de ovos das doces ilusões» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 57).

*Obs.*: Também surge *intr.* no port. cláss.: «a terra ao redor húmida e cheia de lamarões por onde se não podia caminhar sem perigo de atolar» (B. DE BRITO, *Monarquia*, I, fl. 229 v.º).

**atoleimado**.

I. *Part. pass.* de *atoleimar-se*.

II. *Adj.* [De *toleima*]. — 1. Aparvalhado, apalermado, meio tolo: «algumas raparigas atoleimadas que por lá tenho encontrado» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 165), «Crianças em fraldas de camisa, descalças, o ar atoleimado [...], olhavam com espanto» (C. NETO, *Tormenta*, p. 114). — 2. *P. us.* Envaidecido: «Figura-se ante o coração atoleimado» (ANTERO, *Prosas*, I, p. 222).

**atoleimar-se**, *v. refl.* [De *atoleimado* ou *toleima*]. Tornar-se meio tolo, aparvalhar-se; fingir de tolo.

**atoleiro**, *s. m.* [Deriv. de *atolar*]. — 1. Lugar de solo mole, pantanoso, onde se atola quem passa; lamaçal, lodaçal: «indiferente já aos atoleiros em que atascava os sapatos» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 192), «fazia dos passageiros todos alavancas para alçar uma roda dos atoleiros» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 65). — 2. *Fig.* Dificuldades, embaraços, situação crítica de que não é fácil sair: «Em definitivo, a situação melhorara ... — Mas mesquinha! mesquinha! Não saio do atoleiro» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 558). Vícios, devassidão, aviltamento, baixa moral de que é difícil libertar-se: «Limpe a mão à parede e ... chafurde no atoleiro» (IDEM, *Abranhos*, p. 102).

**atomatado**.

I. *Part. pass.* de *atomatar* ou *atomatar-se*.

II. *Adj.* [De *tomate*]. — 1. Semelhante a um tomate, vermelho como tomate: «nariz atomatado». — 2. *Fig. Fam.* Envergonhado, confundido.

**atomatar** [De *tomate*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar vermelho como tomate. — 2. *Fig. Fam.* Envergonhar, confundir. — 3. *Bras.* Esborrachar como a um tomate, abater, pisar.

II. *V. refl.* — 1. Ficar vermelho como tomate. — 2. *Fig. Fam.* Envergonhar-se, enlear-se: «E o duque atomatado! / Como se não pudesse um ministro d'estado / Regalar-se com vinhos bons ou fêmea alheia!» (JUNQUEIRO, *Pátria*, p. 87).

**atombar**, *v. tr.* [De *tombo* ou *tombar*]. *Cláss.* Arrolar, inventariar, o mesmo que *tombar*: «Logo no ano seguinte a mandou atombar [a quinta] juridicamente» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 157).

**atomicidade**, *s. f.* [Deriv. de *atômico*, de *átomo*]. *Quím.* Número de átomos que entram na constituição de uma molécula.

**atômico**, *adj.* [De *átomo*]. *Quím.* e *Fís.* —

1. Pertencente ou relativo ao átomo: «massa atômica», «número atômico». — 2. Diz-se da energia resultante da cisão dos átomos, bem como dos aparelhos, acções, etc., onde ela se produz ou que a utilizam: «energia atômica», «central atômica», «pilha atômica», «submarino atômico», «guerra atômica». **Bomba atômica**: engenho explosivo de terrível potência resultante da energia libertada pela cisão dos núcleos atômicos na reacção desencana-deada. **Energia atômica**: energia libertada nas reacções nucleares (por isso mais propriamente designada por *energia nuclear*). **Era atômica**: os anos que decorrem a partir do meio do século XX, por fortemente influenciados pelas aplicações práticas da energia atômica: «uma das maiores pla-

taformas aéreas da era atômica» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 189). **Estrutura atômica**: estrutura que concebe o átomo como uma entidade física formada de protões e neutrões no núcleo e de electrões satélites associados. **Massa atômica**: massa de um átomo de um elemento expressa em unidades de massa atômica, sendo uma unidade de massa atômica a 12.<sup>a</sup> parte da massa de um átomo de carbono-12 (fixado actualmente como padrão de medida). Uma unidade de massa atômica vale aproximadamente  $1,66 \times 10^{-22}$  grama. **Número atômico**: número de protões do núcleo de um átomo. **Pilha atômica**: designação caída em desuso de um reactor nuclear.

**atomismo**, *s. m.* [De *átomo* e suf. *-ismo*]. *Filos.* Doutrina filosófica segundo a qual o Universo, em última análise, é constituído por partículas mínimas, indivisíveis, chamadas 'átomos', sendo, portanto, a matéria descontínua: «o atomismo de Demócrito pareceria bem extravagante no nosso século» (ANTERO, *Prosas*, III, p. 65).

**atomista**, *s. m.* e *f.* [De *átomo* e suf. *-ista*]. *Filos.* Pessoa partidária do atomismo: «Anaxágoras tem de comum [...] com os atomistas a concepção das partículas elementares e indivisíveis» (L. COELHO, *Oração*, p. cxxxi).

**atomístico**, *adj.* Pertencente ou relativo ao atomismo: «sistema atomístico dos Helenos» (L. COELHO, *Oração*, p. cxxxviii), «a sua escola atomística» (ANTERO, *Prosas*, III, p. 65).

**atomizador**, *s. m.* [De *átomo* como imagem generalizada de 'minúscula partícula']. Frasco ou dispositivo com um líquido que, por compressão de ar, pode ser expulso através de um ou mais orifícios sob a forma de tenuíssimas partículas; nebulizador.

**atomizar**, *v. tr.* [De *átomo*]. Reduzir a partículas ou a gotas muito finas: «atomizar um líquido».

**átomo**, *s. m.* [Culto: lat. *atōmus* < gr. *ἄτομος* 'indivisível']. — 1. *Filos.* Partícula mínima de matéria, considerada indivisível, sendo as substâncias e os corpos formados da reunião dessas partículas: «Átomo, vocábulo grego, é o mesmo que insétil ou impartível» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 278). — 2. *Quím.* Porção mínima de um elemento que pode entrar na constituição de uma molécula simples ou composta ou entrar numa reacção química. Até ao princípio do século XX o átomo químico era também considerado indivisível, mas actualmente já se toma como uma formação complexa, constituída por várias partículas elementares (electrões, protões e neutrões) e cindível. — 3. *Por ext.* Corpúsculo muito pequeno, grão de poeira, gotícula, partícula, etc.: «com os átomos dourados do sol a brincar-

-lhe no cabelo» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 235). — 4. *Fig.* Coisa ou ser muito pequeno; pessoa insignificante. — 5. *Fig.* Espaço mínimo de tempo, momento, instante: «nem pare um átomo em servir-vos» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 221), «Tudo isso se fez num átomo» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 89). Cf. *átimo*.

**átomo-grama**, *s. m.* *Quím.* Massa de um elemento expressa em gramas pelo mesmo número que exprime a sua massa atômica: «O átomo-grama do alumínio é 26,98 gramas pois que a massa atômica do mesmo elemento é 26,98.» Cf. *mole*.

**atonado**, *adj.* [V. *atonar*]. Estonteado: «desandou, mas tão atonado que se esqueceu de levar a escada do ofício» (A. CORREIA, *Contos Durienses*, p. 107).

**atonal**, *adj. m.* e *f.* [De *a-* priv. + *tonal*]. *Mús.* Que não apresenta tonalidade ou tom bem definido.

**atonalidade**, *s. f.* [De *atonal*]. *Mús.* Estado ou qualidade de atonal; ausência de tonalidade definida.

**atonar**, *v. intr.* e *refl.* [De *tona*]. *Prov. (Douro)*. Vir à tona de água (diz-se do peixe estonteado ou morto). *Por ext.* Atordoar-se, ficar estonteado.

**atonia**, *s. f.* [Do lat. tardio *atōnia* < gr. *ἀτονία*, id.]. *Med.* — 1. Falta de tonicidade (dos tecidos) ou de energia funcional (dos órgãos); relaxamento. — 2. *Fig.* Abatimento moral e intelectual; frouxidão: «A doença do peito [...] implicava-lhe com a atonia da alma» (CAMILO, *Brasileira*, p. 143).

**atónico**, *adj.* [Do gr. *ἀτονος*, id.]. — 1. *Med.* Pertencente ou relativo à atonia; relaxado; frouxo. — 2. *Gram.* Sem acento, o mesmo que *átono*.

**atónito**, *adj.* [Culto: lat. *attōnitus*, id.]. — 1. Pasmado, espantado, estupefacto; suspenso, aturdido, fora de si: «Fica pasmada, atónita e vencida» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 16), «o homem, atónito do que via e confuso do que ouvia [...] se foi pela porta fora» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 28 v.º); «quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso e atónito, sem saber parte de si» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 82), «Ao chegar aos seus atónitos ouvidos a vibração sonora do beijo [...], o padre estremeceu» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 26). — 2. Maravilhado, enlevado, extasiado: «intrigar a curiosidade atónita dos pósteros» (FIALHO, *Barbear*, p. 131). — 3. Estarrecido, espavorido, aterrado: «Tremendo fica o atónito Agareno» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 51), «Viu o seu fim chegar como um medonho muro, / E, sem querer, aflito e atónito, morreu!» (CESÁRIO, *Livro*, p. 149), «Parou, atónita, assombrada pelo susto» (A. CABRAL, *Lobos*, p. 144).



**atonizar**, *v. tr.* [Deriv. de *atonia*]. Causar atonia a; relaxar; alquebrar: «saíram do quebranto em que os *atonizara* [...] a repugnância de matar» (CAMILO, *Retrato*, p. 96).

**átono**, *adj.* [Erud., lat. *atonus* < gr. *ἄτονος*, id.]. *Gram.* Diz-se de vogal, sílaba ou palavra desprovida de acento próprio (musical ou intensivo).

**atontar**, *v. tr. e refl.* [De *tonto*]. Estontear, entontecer: «*atonta*-nos esse saber que alenta os escolhidos» (FILINTO, *Obras*, VII, p. 83), «Bárbara [...] despertava *atontada*» (C. NETO, *Treva*, p. 258).

**atopetar**, *v. tr.* [De *tope* e *topetar*]. — 1. *Náut.* Içar até ao tope [a vela], o mesmo que *topetar*. — 2. *Bras.* Encher muito, atulhar, abarrotar: «ourivesaria com os mostradores *atopetados* de jóias de preço» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 17), «a rua cheia de gente, as janelas *atopetadas*» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 84).

**atora**, *s. f.* [Regressivo de *atorar*<sup>1</sup>]. *Bras.* Peça de madeira cortado em toros; toro.

**atorar**<sup>1</sup> (*ò*), *v. tr.* [Deriv. de *toro*]. *Bras.* — 1. Dividir [a madeira] em toros: «subir ao morro, cortar madeira, *atorá*-la, baldeá-la» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 242). *Por ext.* Dividir em dois pedaços, cortar, partir, o mesmo que *torar*: «largou-lhe um revés, tão bem puxado, que *atorou* os dedos do coitado e o encordoamento» (S. L. NETO, *Contos*, p. 135). — 2. Cortar os ramos de [uma árvore] deixando apenas os toros, a fim de renovar a copa.

**atorar**<sup>2</sup>, *v. intr.* [De origem obscura; difícil que se trate de *atorar*<sup>1</sup> em sentido metafórico]. *Bras.* Ir-se embora, abalar: «então o malvado *atora* e larga as criações miúdas ao Deus-dará?» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 25).

**atordoador**, *adj.* Que atordoa: «enchia os ares de gritos e de vozearias *atordoadoras*» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 223).

**atordoamento**, *s. m.* [De *atordoar*]. Acção ou efeito de atordoar: — 1. Tontura, vertigem: «adormeceu, muito prostrada, com *atordoamentos*» (CAMILO, *Corja*, p. 68). — 2. Aturdimento, perturbação da surpresa: «Era o *atordoamento* que no primeiro ímpeto produzem o assombro e a indignação» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 231), «A Cândida calou-se no *atordoamento* do imprevido» (S. COSTA, *Dramas*, p. 24).

**atordoante**, *adj. m. e f.* [De *atordoar*]. Que atordoa: «o fragor *atordoante* das ramarias convulsionadas pelos ventos» (C. NETO, *Sertão*, p. 79).

**atordoar** [Relacionado, provavelmente, com *tordo*, pássaro de que se diz que fica tonto depois de faltar-se com uvas;

cf. ainda *aturdir*. No entanto, não é de excluir a possibilidade de *atordoar* se prender indirectamente com o lat. *tonitrus* 'trovão'].

I. *V. tr.* — 1. Perturbar os sentidos, as faculdades mentais de [pessoa ou animal] por meio de pancada (em especial na cabeça), de ingestão de álcool ou estupefacientes, de ruído excessivo, de comoção violenta, etc.; causar vertigens, estontear, aturdir: «Aquele música forte, ressoando-lhe muito perto dos ouvidos, *atordoara*-o» (EÇA, *Capital*, p. 210), «a possibilidade de um rival de fora veio *atordoá*-lo» (M. DE ASSIS, *Quincas Borba*, p. 138). — 2. *Fig.* Surpreender muito, espantar, deslumbrar, maravilhar: «A menina de catorze anos, que o lerdão vaqueiro comparava a um arenque, apareceu-lhe aos dezasseis na grade do convento, e *atordoou*-o» (CAMILO, *Amor de Salvação*, pp. 67-68), «A essência viva da Natureza [...] *atordoando* o Homem, envolvendo-o, alucinando-o» (C. NETO, *Treva*, p. 36). — 3. *Fig.* Tornar menos sensível, adormentar, iludir: «poetas de altos espíritos *atordoavam* as suas dores com a embriaguez» (CAMILO, *Coração*, p. 99).

II. *V. intr.* — 1. Perturbar, abalar os sentidos ou o espírito. — 2. *Fig.* Ficar estonteado, pasmar, maravilhar-se: «A esta palavra, João Peres *atordoou*» (A. GAMA, *Sargento-Mor*, I, p. 306).

III. *V. refl.* *Fig.* Estontear-se, aturdir-se; iludir dores físicas ou morais embriagando-se, entregando-se a prazeres excessivos, a trabalho violento, etc.: «O que preciso e quero é *atordoar-me*, / Quero a embriaguez [...] a volúpia do ódio» (CASTILHO, *Fausto*, p. 123).

**atormentador** [De *atormentar*].

I. *Adj.* Que atormenta; (*fig.*) torturante, cruciante: «passara o dia e noite abismado em saudades *atormentadoras*» (CAMILO, *Mulher Fatal*, p. 173).

II. *S. m.* Aquele que atormenta, algoz, verdugo: «antes lembrou a seus *atormentadores* o fel de que se esqueciam» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 72), «confusa multidão de ais e clamores de atormentados e *atormentadores*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 139).

**atormentar** [Deriv. de *tormento*].

I. *V. tr.* — 1. Infligir tormentos a, flagelar, torturar: «Tratai de *atormentar* o corpo, em que a tirania vos deu jurdição» (P. CALVO, *Defensão*, I, fl. 16), «A cabeça estava *atormentada* com a coroa» (VIEIRA, *Sermões*, xv, p. 129). — 2. Molestar, fazer sofrer, afligir corporalmente: «a mansarda onde a fome e o frio *atormentavam* as vítimas» (CAMILO, *Corja*, p. 117). — 3. *Fig.* Afligir moralmente, angustiar, mortificar, arreliar: «chama-lhe [a Flaubert] o Cristo da literatura, pelo muito que o *atormentou* o cuidado do estilo» (MÁRIO BARRETO, *Novéis. Estudos*, p. 274).

II. *V. intr.* (objecto implícito). — 1. Flagelar, torturar: «como acusadores vituperando, e como algozes *atormentando*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 134). — 2. *Fig.* Pungir, afligir moralmente, angustiar: «a dor que *atormenta* sem desafogo» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 179), «Ver abaihar-se à região das paixões menos elevadas e nobres o coração [...] é para [...] *atormentar* de desespero» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 204).

III. *V. refl.* *Fig.* Mortificar-se, afligir-se: «Eles riem do meu desassossego, contentes de ver como eu próprio *me atormento*» (MÁRIO BARRETO, *Cartas*, p. 17).

**atorreado**, *adj.* [De *torre*]. *P. us.* Guardado ou cercado de torres: «castelo *atorreado*».

**atoucinhado ou atocinhado**.

I. *Part. pass.* de *atoucinar* ou *atocinhar*.

II. *Adj.* [Deriv. de *toucinho*]. — 1. Parecido com toucinho. — 2. *Fig.* Gordo, adiposo: «*atoucinhada* pele» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 167), «valentes e *atoucinhadas* mocetonas» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, I, p. 117).

**atoucinar ou atocinhar**, *v. tr.* [De *toucinho*]. — 1. Guardar de toucinho. — 2. *Fig. Fam.* Engordar: «grunhia um arroto aprovador, e *atoucinhava* a febra trituando silenciosamente» (CAMILO, *Vingança*, p. 6).

**atóxico** (*es*), *adj.* [De *tóxico* e *a-priv.*]. — 1. Que não é tóxico; que não é venenoso. — 2. Que não tem veneno.

**atrabile ou atrabilis**, *s. f.* [Erud., lat. *atrabilis* 'bilis negra']. *Med. ant.* — 1. Suposto humor — bilis negra — a que se atribuía o temperamento melancólico: «tudo cheio de um fluido que os professores nomearam *atrabilis*» (CAMILO, *Mosaico*, p. 23), «em um transbordo de *atrabilis* contra os cabralistas» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 101). — 2. *P. us.* Melancolia; amargura: «o poito inundava-se-me de amargura, sorte de *atrabilis*» (AQUILINO, *Lápides*, p. 100). Irritação; irritabilidade.

**atrabiliário** [Erud., tirado de *atrabilis*].

I. *Adj.* — 1. *Med. ant.* Pertencente ou relativo à *atrabilis*: «humor *atrabiliário*». — 2. *P. us.* Que tem *atrabilis*; melancólico, triste. — 3. Que tem mau humor; colérico, irascível: «São belezas que só não admirarão *atrabiliários* zangões» (GARRETT, *Bosquejo*, p. 43). — 4. *Por ext.* Arbitrário, que desrespeita normas e preceitos: «acto *atrabiliário*», «decisão *atrabiliária*».

II. *S. m.* Indivíduo *atrabiliário*, isto é, melancólico (*p. us.*) ou irascível: «Ando a guardar no mundo um *atrabiliário*» (CASTILHO, *Misantropo*, p. 124).

**atracação**, *s. f.* [De *atracar*]. Acto de atracar.

**atracação**, *s. m.* [De *atracar*]. *Pop.* — 1. Empurrão, encontro, safanão. — 2. Cheganço, apalpaço. — 3. *Por meton.* Proposta insolente, lasciva, feita a uma mulher. — 4. *Por meton.* Acção de abordar alguém para o importunar com pedidos.

**atracar** [De origem controversa; relacionado ou identificável com o it. *attrac-care*].

I. *V. tr.* — 1. Amarrar, prender [uma embarcação] à terra, ao cais: «Os pescadores *atracaram* o barco». Aferrar, encostar [um barco] a [outro]: «E, *atracando* a capitania do inimigo, a abordou» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 16). — 2. *Fig. Pop.* Chegar-se a [alguém] para lhe solicitar importunamente qualquer coisa. Meter conversa com [alguém do sexo oposto] para fins amorosos ou lascivos.

II. *V. intr.* Ser encostado e amarrado a terra, ao cais; ser encostado e preso (por cabos ou croques) [um barco] a [outro]: «dos botes que *atracavam* ao paquete subia gente ansiosa» (C. NETO, *Conquista*, p. 366); «Fez sinal para que o escalor *atracasse*» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 68).

III. *V. refl.* *Fig.* Pegar-se, lutar corpo a corpo: «Teve ímpetos de *atracar-se* com o rival e experimentar-lhe as forças» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 140).

**atracação**, *s. f.* [Culto: lat. *attractio*, -ōnis, id.]. — 1. Acto ou efeito de atrair: «A força da luz [...] atribuem alguns a *atracação* com que a tenra planta, que nasceu entre uma gruta escura, vem saindo pera ver o sol» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 180). — 2. *Fis.* Força que solicita os corpos ou os sistemas uns para os outros: «*atracação* universal», «*atracação* eléctrica ou magnética». «Eu não conheço na natureza senão duas forças, a da *atracação* e a da repulsão» (GARRETT, *Bosquejo*, p. 109). — 3. *Fig.* Poder de atrair espiritualmente, sedução: «Quando sentires dentro em ti mesma alguma influência ou *atracação* da divina graça» (M. BERNARDES, *Paraíso*, p. 270). — 4. *Fig.* Inclinação afectiva, simpatia, afeição; simpatia mútua: «Nesta luta infernal [...] estava o segredo da *atracação* e repugnância que ao mesmo tempo o velho monarca mostrava para com o fakihi» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 41); «Parece-me que [...] o que desejamos se realiza por efeito duma lei de *atracação* moral» (CAMILO, *Freira*, p. 84), «como se o amor pudesse ser, em vez de espontaneidade e livre *atracação*, ódio e servidão» (ANTERO, *Prosas*, I, p. 310). — 5. *Gram.* *Atracação* sintáctica: influência que, pela proximidade da colocação, exerce o género ou o número de certas palavras sobre a relação gramatical do verbo com o sujeito.

**atractividade**, *s. f.* [De *atractivo*]. Qualidade do que atrai, poder de atracção.



**atractivo** [Latinismo: *attractivus*, id.).

I. *Adj.* Que possui a propriedade de atrair; (*fig.*) que inspira simpatia, afeição; atraente: «As palavras de Cristo são muito mais *atractivas* de corações do que é a pedra de cevar *atractiva* do ferro» (F. DA LUZ, *Sermões*, II, 2, fl. 86 v.º).

II. *S. m.* Algo que atrai, que seduz; chamariz; graça, encanto, qualidade que agrada e desperta simpatia: «sobretudo espera-o o *atractivo* do desconhecido» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 36); «a valsa tem, como excitação do movimento e como exibição de graça, um inocente e picante *atractivo*, a que dificilmente resistem as jovens senhoras» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 201), «a filha do Tomás do Monte era uma rapariga com muitos *atractivos*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, II, p. 9), «sem atinar com os *atractivos* que o cativavam agora» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 165).

**atraente**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *attrahens*, -*entis*, id., part. pres. de *attrahere*, ou deriv. de *atrair*]. — 1. *Cláss.* Que tem o poder de atrair (no sentido físico). *Metaf.*: «S. Dionísio divinamente chamou ao amor divino força movente, e pera cima *atraente* a Deus» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 93). — 2. Que atrai ou seduz, atractivo, agradável, encantador, aliciente: «ainda mais *atraente* pelo contraste que fazia» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 58), «sabe tornar *atraente* e aprazível a ciência» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, p. 43).

**atrafegar-se**, *v. refl.* [Do *tráfego* e *trafegar*]. *Pop.* Sobrecarregar-se com trabalhos, afadigar-se.

**atraçoado**.

I. *Part. pass.* de *atraçoar* ou *atraçoar-se*.  
II. *Adj. Cláss. e p. us.* Traçoado, pérfido, fingido: «ela [...] virtuosa e leal, e ele [...] ímpio e *atraçoado*» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 227), «se o senhor soubesse que testemunhas! ... as caras mais *atraçoadas* do lugar» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 151).

**atraçoar** [Deriv. de *tração*].

I. *V. tr.* — 1. Trair, enganar, iludir; faltar ao dever ou aos compromissos tomados para com [alguém ou alguma coisa] de modo desleal: «*Atraçoou* a pátria, a religião e os amigos», «eu tenho colegas no congresso que nos estão *atraçoando*» (CAMILO, *Livro Negro*, p. 238). — 2. *Por meton.* Delatar, denunciar: «Não *atraçoou* os cúmplices». — 3. *Por restr.* Ser infiel a [alguém (em especial o cônjuge ou o amante)], tendo amores com outrem: «a própria cantora *atraçoaria* o conde, se não tivesse medo dele» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 289), «Marido da minha alma, mata-me, que te *atraçoiei*» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 187). — 4. *Fig.* Não

corresponder à expectativa de, falhar, faltar a [alguém]: «sua velha amiga [...] que nunca o *atraçoara* na hora do perigo [...] a sua espada» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 167), «Quis caminhar, mas a perna doente *atraçoou-o*, e caiu». Não cumprir, desrespeitar, deturpar: «o seu primeiro dever consiste em respeitar todas as formas [...] de espírito, sem o que *atraçoará* fatalmente a própria função» (A. DE CAMPOS, *Língua*, p. 29). Não reproduzir ou não traduzir fielmente, com exactidão: «Mais um caso em que a má redacção *atraçoou* o pensamento do legislador» (RUI BARBOSA, *Parecer e Projecto*, p. 100). — 5. *Fig.* Deixar transparecer, revelar, denunciar: «Eu temia que as desconfianças estouvadas do pagem me *atraçoassem*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 52), «Julguei do meu dever não *atraçoar* o legítimo sentimento de ternura que ela fizera nascer» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 48).

II. *V. refl.* Revelar, sem querer, quaisquer segredos, sentimentos ou intenções, dar-se a conhecer involuntariamente, denunciar-se: «a afeição e o temor comprimidos *atraçoavam-se* numa lágrima» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 122).

**atrair** [Do lat. *attrahere*, id., por via culta; cf. *atraente*].

I. *V. tr.* — 1. Ter [um corpo] a propriedade de fazer vir até si [outros corpos]; exercer atracção sobre: «O ímã *atrai* o ferro»; «Qual a pedra que tem por natureza / O metal *atrair* luzente e fino» (R. LOBO, *Condestabre*, fl. 11 v.º). — 2. Chamar, incitar a vir (pelo cheiro): «Os detritos *atraem* as moscas». — 3. *Fig.* Fazer cair sobre si, provocar: «Este homem *atrai* a desgraça». — 4. *Fig.* Fazer convergir sobre si: «Leonor, pela sua beleza, *atraia* todos os olhares». Despertar em [alguém] o desejo de vir, de aproximar-se; seduzir, prender, fascinar: «O programa de variedades *atrai* os espectadores», «a fama do pregador *atrai* os ouvintes»; «a terra *atrai* irresistivelmente o Homem» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 4), «O que os *atraia* na história [...] a ideia da fatalidade do amor» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 17). Cativar, granjear a simpatia, a estima de. — 5. Puxar [alguém] para si: «*Atraíndo-a* depois com ímpeto e unindo-a ao peito, sentiu rebenotar o pranto» (R. DA SILVA, *apud* AULETE). — 6. Induzir [alguém], por processos mais ou menos astuciosos, a ir [a determinado lugar]: «Por isso D. Luís *atraiu-o* a um lugar conhecido» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, IV, p. 193). — 7. Conseguir a adesão de [alguém], levar para o seio de [um partido, uma religião, etc.]: «Foi ela quem o *atraiu* ao protestantismo».

**atrancar** [De *tranca* ou *trancar*].

I. *V. tr.* Traçar, entrincheirar, atrancar (para impedir a passagem): «Não há nenhum que os ombros não prepare /

Ao bélico trabalho, derribando / Amadas casas, ruas *atrancando*» (P. BRANDÃO, *Elegiada*, fl. 194 v.º).

II. *V. refl.* — 1. Fechar-se com tranca, trancar-se. *Metaf.*: «Todos nos houvérmos de fechar e *atrancar* contra a morte, que nunca nos entrara em casa» (F. DE MENDONÇA, *Sermões*, I, p. 183). — 2. Atravessar-se: «Quando estou a comer e me lembro dela, fica-me o bocado *atrancado* na garganta» (CAMILO, *Onde Está a Felicidade?*, p. 144), «O ladrão do Vermoil *atrancou-se-nos* no caminho» (AQUILINO, *Batalha*, p. 266).

**atrapalhação**, *s. m.* [De *atrapalhar*]. *Fam.* Acção ou efeito de atrapalhar ou atrapalhar-se: — 1. Desordem, confusão, barafunda: «Ignorava que a filha, na *atrapalhação* da fuga, se abotoara com as jóias» (CAMILO, *Corja*, p. 133), «Foi um desgosto para as senhoras. Tinha sido a *atrapalhação*. Fora com a chegada do menino!» (EÇA, *Capital*, p. 48). — 2. Enleio, embaraço: «Não se diz [...] a *atrapalhação* da cachopa» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 48).

**atrapalhado**.

I. *Part. pass.* de *atrapalhar* ou *atrapalhar-se*.

II. *Adj.* — 1. Desordenado, confuso, atabalhoado, mal feito: «obras feitas à pressa saem sempre *atrapalhadas*» (FILINTO, *Obras*, XI, p. 287), «bispontei sobre os alinhavos *atrapalhados*» (CAMILO, *Boémia*, p. 236). — 2. Enredado, emaranhado: «desfazendo maquinamente o já mais que *atrapalhado* rabicho do cabelo» (A. GAMA, *Segredo*, p. 318). — 3. Embaraçado, perturbado, incapaz de ligar ideias, sem saber que fazer, atarantado, perplexo: «Acho-me cá por dentro *atrapalhado* ... Cuidei que podia falar e não posso» (CAMILO, *Retrato*, p. 240), «o dr. Hora, que ficou muito *atrapalhado* [...] com um edital ou ordem da Reitoria» (T. COELHO, *In Illo Tempore*, p. 34 n.). — 4. *Fam.* Que está em apuros, em risco; afrito. // *Deriv. expr.*: **atrapalhado**: um tanto ou quanto atrapalhado: «Meu irmão [...] não pede esmola [...] mas anda *atrapalhado*» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 163).

**atrapalhar** [Relacionado com *trapa* e *trapalhão*].

I. *V. tr.* — 1. Atamancar, fazer ou dizer atabalhoadamente, de modo enredado, confuso: «Explique-me estas embrulhadas que aí esteve *atrapalhando*» (CAMILO, *Condenado*, p. 254). — 2. Embaraçar, perturbar, confundir; meter em dificuldades, em apuros: «O aplauso não *atrapalhou* o orador, pela simples razão de que ele sabia o discurso de cor» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 106); «a falta dele *atrapalhou-me* a vida». **Atrapalhar o capítulo**: causar embaraços, estabelecer a confusão: «Estas cousas [...] quando não são ditas

e feitas, servem apenas para *atrapalhar o capítulo*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 102).

II. *V. intr.* — 1. Baralhar, confundir as coisas: «não *atrapalhemos*; / Vamos por partes» (CASTILHO, *Avarento*, p. 51). — 2. Causar estorvo, embaraços: «fica tão atarantada que *atrapalha* mais do que ajuda» (C. NETO, *Sertão*, p. 262). — 3. *Pop.* Começar a talhar-se ou a coagular-se [o leite].

III. *V. refl.* Perturbar-se, ficar atarantado, em apuros, sem ligar as ideias, sem saber que fazer: «Não era homem de se *atrapalhar* com qualquer cousa» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 25), «Tímida, *atrapalhava-se* com os transeuntes» (C. NETO, *Tormenta*, p. 165), «Explicou a sua visita, — gaguejando, *atrapalhando-se*» (S. COSTA, *Ressurreição*, p. 41).

**atraqueado**, *adj.* [De *a-* priv. + *traqueia*]. *Zool.* Que não tem traqueias; diz-se especialmente de alguns aracnídeos que não possuem traqueias, nem pulmões (têm respiração cutânea).

**atrás** [Do lat. *AD TRANS* ou composto de *trás*].

I. *Adv.* — 1. Do lado oposto ao da cara de uma pessoa ou da frente de uma coisa: «Faltam dois botões no vestido: um à frente e outro *atrás*». *Fig. Fam.* **Estar de pé atrás**: estar prevenido, acutelado, desconfiado. — 2. Do lado donde se vem: «Gente mais verdadeira e mais humana / Que toda a doutra terra *atrás* deixada» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 74). — 3. **Deixar atrás** (*fig.*): não aludir a, passar em branco, pôr de remissa: «*Deixo*, Deuses, *atrás* a fama antiga / Que co'a gente de Rómulo alcançaram» (IDEM, *ibid.*, I, 26). — 4. Para a retaguarda (indicando recuo, retrocesso): «F. deu dois passos *atrás*». *Fig.* **Voltar atrás** [de uma resolução]: pôr de lado a decisão tomada, anulá-la: «A resolução que tomámos é a única possível; e já não há que *voltar atrás*» (GARRETT, *Frei Luís*, p. 129). **Marcha atrás**: marcha de retrocesso, manobra de recuo de um veículo. **Tornar atrás**: retroceder; fazer recuar: «E Guadiana / *Atrás* tornou as ondas de medroso» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 28). **Voltar com a palavra atrás**: desdizer-se; faltar à palavra dada. — 5. Após, a seguir (falando de pessoas ou coisas que se deslocam): «Ao redor, *atrás* e adiante iam numerosas turbas» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 133), «a 'Bicha' *atrás*» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 88), «O corredor que ia *atrás* já alcançou os da frente». *Fig.* **Ficar atrás**: ser suplantado: «O Artur ficou distinto, e o irmão não quer *ficar atrás*». — 6. Anteriormente, em tempo anterior: «que não eram acontecidas em toda a Cristandade junta de cem anos *atrás* tantas e tais maravilhas» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 333), «de todas as velhacarias [...] só lhe lembrava uma: ter sido juiz o



ano *atrás*» (T. COELHO, *Amores*, p. 59). — 7. Em lugar que precede (em especial em referência a um passo anterior de uma obra escrita): «No Canto *atrás* passado (se vos lembra) / No batel vistes já quase alagados / Este bom capitão com quanta gente / Naquela embarcação primeiro vinha» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 138), «Como já se disse *atrás*, o infinitivo pessoal é característico do português».

II. *Atrás* de (*loc. prep.*). — 1. Do lado oposto, para além do que está ou se figura na nossa frente: «O senhor piloto-mor passeia no cais com as mãos *atrás* das costas» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 15), «*Atrás* da parede, Iseu das Mãos Alvas, ao ouvir estas palavras, quase desfaleceu» (A. PEIXOTO, *Tristão*, p. 238). — 2. A seguir; no encalço de: «Voo, qual dardo, *atrás* da ninfa bela e esquiua» (E. DE CASTRO, *Obras*, IV, p. 25); *metaf.*: «arrastando-se de joelhos *atrás* da realeza» (L. COELHO, *República*, p. 218). *Fig.* Ficar *atrás* de [alguém]: ser suplantado, ultrapassado por [alguém]. *Fig.* Andar *atrás* de [alguém]: perseguir, importunar [alguém] com pedidos, etc. — 3. Depois de, a seguir a (no tempo): «*Atrás* de mim virá quem bom me fará.»

#### atrasado.

I. *Part. pass.* de *atrasar* ou *atrasar-se*.  
II. *Adj.* — 1. Pouco desenvolvido ou amadurecido em relação à época (falando de vegetais): «A uva está muito *atrasada* este ano». — 2. Longe da conclusão, do termo: «As obras do aeroporto estão *atrasadas*». — 3. Pouco desenvolvido, física ou mentalmente, em relação à idade: «Esta criança está *atrasada*». — 4. *Cláss. Fig.* Empobrecido, decadente: «Está hoje este Real Colégio mui *atrasado* no temporal com dívidas» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 24). — 5. *Cláss. Fig.* *Atrasado na saúde*: enfraquecido, doente: «Eu fico muito *atrasado na saúde*, e com poucas esperanças de a recuperar neste clima» (VIEIRA, *Cartas*, I, p. 433). — 6. Que marca um tempo inferior ao tempo exacto: «O relógio está *atrasado*». — 7. Que vem depois da hora conveniente ou marcada: «Chega sempre *atrasado*». (Neste sentido o *adj.* tem função adverbial). — 8. Que não está em dia; desactualizado. — 9. *Fig.* Que não acompanhou o progresso da civilização ou a evolução dos costumes; que pertence ao passado, antiquado, cediço: «o pudor é universal, particularmente nas mulheres, sem excepção das raças mais *atrasadas*» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 61); «revolta filha de preconceitos ridículos e costumes *atrasados*» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 91). — 10. Que não foi feito ou pago em devido tempo: «sumários *atrasados*», «contas *atrasadas*». — 11. Que não foi pago em devido tempo (falando do credor): «Os funcionários da província andavam *atrasados* um mês». — 12. *Fam.* Que não comeu à hora

habitual, que tem fome: «Vamos ao almoço que já estamos *atrasados*!». — 13. *Cláss. e bras.* Precedente, anterior: «Explicámos no sermão *atrasado* o Evangelho» (J. DE CEITA, *Quadrágema*, II, p. 26). — 14. *Cláss.* Antigo, remoto: «Abraão, Isac, Jacó e outros claros lumes da *atrasada* antiguidade» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 269).  
III. *S. m.* — 1. *Atrasado [mental]*. Indivíduo cuja inteligência é inferior à que seria normal na sua idade. — 2. Aquilo que está em atraso, que não foi feito ou pago na devida altura. *Pl.* Vencimentos ou remunerações em atraso. — 3. Matéria já leccionada ou estudada: «Tem de rever o *atrasado*».

#### atrasar [Deriv. de (a)trás].

I. *V. tr.* — 1. *Cláss.* Atribuir [a tempo anterior], fazer remontar: «já a *atrasam* [certa devoção] aos [tempos] do Papa Leão IV» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 53). — 2. Retardar, tornar mais lento, fazer demorar: «o ouro faz dificultosa a jornada para o Céu porque *atrasa* os passos da virtude» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 417), «pede Roma a nossa morte? / Pode-lhe ela *atrasar* um só momento / A inevitável queda?» (GARRETT, *Catão*, pp. 29-30), «*atrasei* a marcha do automóvel», «Oh filhos, eu não posso *atrasar* o comboio» (EÇA, *Cidade*, p. 184). — 3. *Fig.* Estorvar o progresso de, impedir de se desenvolver e prosperar, prejudicar: «As guerras civis *atrasaram* a nossa cultura». — 4. Fazer andar para trás os ponteiros de [um relógio]. — 5. Diferir, adiar, prostrar: «A greve *atrasou* a inauguração do novo edifício».

II. *V. refl.* — 1. Ficar para trás (nos sentidos próp. e *fig.*): «O corredor n.º 3 *atrasou-se* na última volta. Não acompanhar o ritmo de trabalho dos companheiros: «*Atrasaram-se* no último período e já não vão a exame». — 2. Andar, mover-se, funcionar mais lentamente do que deve ser, do que convém: «anelhor fora que o relógio / *Se atrasasse* de repente» (J. BRANDÃO, *Nuvem*, p. 87); «*atrasei-me* no caminho». Não chegar a horas. — 3. *Fig.* Não satisfazer os compromissos na devida ocasião: «Costuma *atrasar-se* no pagamento da renda».

*Obs.*: Também se usa como *v. intr.*: «O relógio *atrasa*».

#### atraso, s. m. [Regressivo de atrasar].

1. Acção ou efeito de atrasar ou atrasar-se, demorar ou deixar de estar em dia; demora: «O comboio já leva *atraso*», «chegou à escola com *atraso*», «as rendas estão em *atraso*». — 2. *Fig.* Falta de desenvolvimento: «assim [...] se remiram umas raças do seu *atraso* ou apatia» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 66). — 3. *Fig.* Contratempo, transtorno: «A morte do pai foi um grande *atraso* na sua vida».

*atravancador, adj.* [De *atravancar*]. Que atravanca, estorva, embaraça.

*atravancamento, s. m.* [De *atravancar*]. Acto ou efeito de atravancar, obstáculo, estorvo: «o *atravancamento* da linha com qualquer movimento de tropas e material» (J. LEITÃO, *Val d'Amores*, p. 117), «um *atravancamento* [...] que o tornará mais tarde inteiramente impenetrável» (E. DA CUNHA, *À Margem*, p. 40). Cf. *atravanco*.

#### atravancar, v. tr. [Deriv. de *travanca*].

1. Pôr tranca em. — 2. *Por ext.* Obstruir ou embaraçar com algum obstáculo; pejar, encher por completo: «sentir aquela massa bestial e adiposa, *atravancando* obstinadamente o caminho» (EÇA, *Abranhos*, p. 124), «quintalejo *atravancado* de tábuas e de ripas» (C. NETO, *Turbilhão*, p. 95). — 3. *Fig.* Embaraçar, estorvar, dificultar: «toda a vida me repreenderia, se *atravancasse* a acção da justiça» (CAMILO, *Freira*, p. 28).

*atravanco, s. m.* [Regressivo de *atravancar*]. Acto ou efeito de atravancar; embaraço, estorvo: «Não o assustam *atravancos* do ritino» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 98). Cf. *atravancamento*.

#### através [Composto de *través*].

I. *Adv. Cláss.* Transversalmente, de *través*: «ou não haveis de cortar direito ou haveis de dar *através* com o navio» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 199). *Fig.* Ao contrário do que deve ser: «fazer mais caso desta vida que pera tratar de Deus é granjeá-lo é cair de todo pera trás e ir em tudo *através*» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 283 v.º).

II. *Através* de (*loc. prep.*). — 1. Pelo meio de, por entre: «Passou *através* da multidão», «Vejo sempre o azul *através* de tantas lágrimas» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 47), «*através* das palavras de abundância cordial que o encontro impõe, alguma coisa do muito que o passado sepultou vem ao de cima» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 199). De um para outro lado de: «O cortejo passou *através* da cidade». — 2. Ao correr de (no tempo): «Estes laços que se prolongam *através* das eras são a pátria» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 195). — 3. *Fig.* Por meio de, mediante: «*Através* destes exemplos vê-se bem em que consiste uma língua analítica».

#### atravessado [V. *travesso* e *través*].

I. *Part. pass.* de *atravessar* ou *atravesar-se*.

II. *Adj.* — 1. Colocado de *través*, no sentido da largura; cruzado, oblíquo: «Tem uma espinha *atravessada* na garganta», «Entre outras cousas vinha *atravessado* na corrente um carvalho» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 318), «mostrava a face de ponta *atravessada* na liga» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 177). — 2. *Fig.* *Atravessado na garganta, no peito, no coração* (ou apenas

*atravessado*): diz-se de uma ofensa que não se perdoa, ou de algo que causa pena, arrependimento, cuidado, etc., e não se consegue esquecer: «se não desistisse daquela vingança, em todos os dias de sua vida havia de trazer *atravessado na garganta* este escrúpulo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 54), «mãe adoptiva que a levou para a sepultura [...] *atravessada no coração*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 21); «No tempo de sua morte acabou de nos mostrar a conta em que o tinha, quando lhe encarregou o que mais levava *atravessado*» (M. DA ESPERANÇA, *História*, II, p. 694), «Há muito que o rapaz tem aquela ideia *atravessada*». — 3. *Fig.* *Estar, andar atravessado* com [alguém]: estar, andar animado de ódio ou má-vontade contra [alguém]: «por desviar alguns encontros entre ele e o Governador Martim Afonso de Sousa, com quem *andava atravessado*» (F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 258). — 4. *Cláss.* Que olha de *través*, à semelhança dos estrábicos: «A testa estreita, de cabelo cheia, / E dos olhos o lume *atravessado*» (P. DE CASTRO, *Ulisseia*, VIII, 127). — 5. *Fig.* Resultante do cruzamento de [duas raças]; mestiço: «É [o lobo cerval] *atravessado* de cervo e de loba, ou de lobo e cervo» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 383), «uma cadelinha *atravessada* de cão-de-água e galga» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 11). — 6. *Bras. (Goiás)*. Nome dado vulgarmente aos cães de fila. — 7. *Fig. Fam.* Ruim, torto, desleal: «homens de juízo *atravessado* e língua solta» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 147). *Travesso, desinquieto, traquina*: «O pequeno é inteligente mas *atravessado*».

#### atravessador, s. m. [De *atravessar*].

1. *Cláss.* Aquele que compra por junto mercadorias para as vender mais caro em tempo de escassez, açambarcador: «E estes dardanários se chamam já os *atravessadores*, que compram e metem em si o pão, comprando grandes quantidades, quando vale barato, pera que depois haja falta no comum» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, III, p. 791). *Bras. (Amazônia)*. Aquele que compra géneros aos pequenos agricultores por baixo preço, e depois os revende a retalho: «os poucos legumes e outros comestíveis que apareciam nas feiras gerais eram logo comprados por *atravessadores* que os iam revender com usura no Recife» (F. TÁVORA, *Cabeleira*, p. 199). — 2. *P. us.* Aquele que se intromete em iniciativa ou negócio alheios para os fazer gorar, e eventualmente tirar daí lucro: «nalguma noite em que fosse [...] jogar à bisca [...] e sair um *atravessador* a picar-lhe o lanço» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 240).

#### atravessamento, s. m. [De *atravessar*].

Acto de atravessar: «É proibido o *atravessamento* da linha férrea».



**atruessar** [Deriv. de *travesso* ou formação ainda latina; cf. lat. tardio TRANSVERSARE].

I. V. tr. — 1. Pôr ou colocar de través, no sentido da largura ou obliquamente; cruzar: «Atravessou o sofá no meio da casa». — 2. Naut. Manobrar e dispor [o velame] de modo que a embarcação fique mais ou menos parada. — 3. Fig. P. us. Embaraçar, estorvar, impedir, fazer gozar: «Mas soube Zadig atravessar o golpe, aparando no forte da sua espada o fraco da espada alheia» (FILINTO, *apud* LAUD. FREIRE). // Também ocorre com complemento precedido da prep. a: «O vesgo monstro que co'a gente ralha / E de manhã a todos atravessa» (TOLENTINO, *Obras*, p. 26). — 4. Cláss. e bras. Açambarcar [géneros] para os revender com lucro excessivo. *Metaf.*: «Bem aviado estaria o marinheiro se se pudera atravessar o vento» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 122). — 5. Passar através de, cortar (com o corpo); passar pelo meio de, por entre (falando de seres animados ou inanimados): «Cloto c'o peito corta e atravessa / Com mais furor o mar do que que costuma» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 20); «O rapaz atravessou os campos», «atravessou a multidão», «O comboio atravessa o pinhal», «O rio atravessa a planície». Percorrer (de um lado a outro); cruzar, transpor: «mudam de clima o de lugar [...], atravessam mares e terras» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 38), «Simão atravessou três vezes agitada-mente a sala» (CAMILO, *Doida*, p. 53); «Chega S.<sup>ta</sup> Isabel a Santarém, para atravessar o Tejo» (VIEIRA, *Sermões*, VII, p. 367), «se a adúltera atravessar triunfadora o portal por onde vai sair fugitiva» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 88), «atravessar a rua, a ponte, o túnel». Ir, caminhar ao longo de: «atravessando corredores desertos» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 46), «Porque se dirigiam precisamente nos rumos mais favoráveis, atravessando vasto tracto de um território» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 549). — 6. Ir, estender-se de um a outro lado de (falando de objectos imóveis): «Parou sobre uma viga que atravessava a sala» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 22), «a tribuna comunicava com o palácio por um passadiço que atravessava a rua» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 116). — 7. Fig. Durar, prolongar-se através de: «E atravessaram séculos os cantos de Tirteu» (GARRETT, *apud* LAUD. FREIRE). — 8. Fig. Estar no decurso de, passar, sofrer: «Genebra atravessa uma crise inquietadora» (R. JORGE, *Passadas*, p. 79). — 9. Perfurar, trespassar, varar: «Pelos peitos as lanças lhe atravessa» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 50), «A lança despediu [...] / E o Mouro atravessou por uma ilharga» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 123), «o coronel Albuquerque, atravessado de três balas» (CAMILO, *Doida*, p. 87). Fig.: «uma grande dor, que intensamente

lhe atravessava ambos os lados» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 584). — 10. Fig. Penetrar fundo em, alancear, abalar [a alma]; perpassar por, acudir a, assaltar [a mente]: «uma nuvem negra atravessava o espírito do príncipe» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 10), «A ideia da morte atravessou-me o espírito».

II. V. intr. Ir através [de], ao longo [de], percorrer: «Atravessei por sertões inóspitos» (JULIO RIBEIRO, *apud* F. FERNANDES, *Dic. de Verbos*, s. v.). Ir, deslocar-se (passando por um local intermédio): «um vulto branco atravessava com precaução para o lado do mirante» (R. DA SILVA, *apud* LAUD. FREIRE).

III. V. refl. — 1. Pôr-se de través, no sentido da largura ou obliquamente: «a carroça atravessou-se na estrada». Colocar-se de modo que toque nos dois lados ou extremos de uma via: «uma lasca de osso que [...] se lhe atravessou na via da comida» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 202). — 2. Interpor-se, no sentido da largura (falando de objectos imóveis): «e em meio se atravessavam umas ilhas» (IDEM, *ibid.*, I, p. 304). — 3. Fig. Pôr-se de perneio, intrometer-se (para impedir ou dificultar alguma coisa a alguém), embargar o passo a: «— Larga-me, João — disse o Roxo atravessando-se» (CAMILO, *Novelas*, III, p. 29), «era seu inimigo, que continuamente se lhe atravessava adiante para o ferir» (J. GRAVE, *Dor*, p. 204). Intrometer-se a falar, interromper: «Aqui porém se atravessaram os Bonzos, dizendo [...]» (LUCENA, *Vida*, p. 639), «para bem do leitor, ninguém naquela hora se lhe atravessou com argumentos» (CAMILO, *apud* LAUD. FREIRE). — 4. Bras. Açambarcar [géneros] para os revender com lucro excessivo: «A razão por que a farinha não aparece no mercado [...] é porque os mascates se atravessam o compram por atacado a que encontram» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 94). — 5. Trespasar, varar-se a si próprio: «a espada com que se atravessa, como outro Saúl» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 40).

**atreito**, adj. [Part. pass. do ant. *atraer* 'atrair', correspondente ao lat. ATTRACTUS]. Que tem tendência ou inclinação [para], dado, propenso [a]; sujeito, exposto [a]: «Coração de mulher é atreito a umas cegueiras no primeiro aspecto incuráveis» (CAMILO, *Doida*, p. 91), «paladar atreito a leituras em que a vida palpita» (J. BRANDÃO, *Poetas*, p. 206), «Neste país tão pouco atreito a homenagens póstumas» (IDEM, *ibid.*, p. 128), «contava a história toda da sua alma doce, fatalista, atreita à aventura» (AQUILINO, *Batalha*, p. 323); «as rolas, que são caça mui cativa, atreita às mudanças de temperatura» (IDEM, *Via Sinuosa*, p. 217), «F. é muito atreito a indigestões».

**atrelado**.

I. Part. pass. de *atrelar* ou *atrelar-se*.  
II. S. m. Veículo accionado por outro, a que vai ligado.

**atrelagem**, s. f. — 1. Acto ou efeito de atrelar. — 2. Por meton. Aparelho que serve para atrelar a máquina do comboio às carruagens.

**atrelar** [Do *trela*].

I. V. tr. — 1. Prender, levar preso [um cão de caça, etc.] com trela ou correia, ajoujar: «galgos e alãos que, atrelados, forcejam por se atirarem» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 186). — 2. Por ext. Ligar [animais de tiro] à viatura: «mandou atrelar os cavalos, e despediu-se» (CAMILO, *Esqueleto*, p. 185), «a parrelha reluzia, atrelada com esmero» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 288). — 3. Por ext. Ligar, engatar [uma viatura a outra (uma carruagem de comboio à locomotiva ou a outra carruagem, etc.)]: «carro eléctrico atrelados». — 4. Fig. Ligar, unir, conciliar: «atrelar estes dois extremos, o poder e a concórdia» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 169). — 5. Fig. Fam. Atrelar alguém a si: fazê-lo andar constantemente a seu lado.

II. V. refl. Fig. Fam. Acompanhar insistentemente [alguém], em geral com fido interesseiro: «F. atrelou-se ao primo».

**atremar**, v. intr. [Parece derivado de *termo*, na acepção de 'forma apropriada']. Prov. — 1. Relat. (com a prep. com). Atinar, acertar: «O velhote! parece que a pinga lhe deu na fraqueira! [...] você já não atrema decerto com o sobrado» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 71). — 2. Relat. (com a prep. com). Acomodar-se, adaptar-se [a]: «foi por causa dessa mulher [...] que João de Deus nunca atremou com a vida de Coimbra» (T. COELHO, *In Illo Tempore*, p. 29). — 3. Absol. Discorrer bem, proceder sensatamente, com tino: «Esta minha cabeça já não atrema» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 18). — 4. Prov. (Mad.). Entender, perceber.

**atregar**, v. intr. [De *tregar*]. Cláss. e pop. O mesmo que *tregar*: «Então forcejou atregando» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 139); «o homem [...] atrega à primeira azinheira que adregou» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 108). // Obs.: Também ocorre com forma refl.: «Uma vez, para ser ouvido, se atrepou a um cepo» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 197).

**atresia**, s. f. [Do gr. ἀ- priv. + τρήσις 'perfuração'. Cp. fr. *atrésis* e gr. ἀτρησις]. Med. Falta congénita ou adquirida de um orifício ou abertura natural, imperfuração: «atresia palpebral».

**atrético**, adj. [Do gr. ἀτρησις 'sem abertura', 'imperfurado']. Med. Pertencente ou relativo à atresia, à imperfuração; com atresia, imperfurado.

**atrever-se**, v. refl. [Do lat. TRIBUERE (SIBI) 'atribuir-se a faculdade de'; cf. ant. *trever*]. — 1. Absol. ou relat. (com a prep. a). Ousar, afoitar-se, arriscar-se [a]; ter coragem ou ousadia [para]: «Cuja fama ninguém virá que dome, / Pois a grande de Roma não se atreve» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 22); «não se atrevem [...] / A sustentar as damas, como devem» (IDEM, *ibid.*, VI, 46), «descoberto / Me será sempre o mal a que se atreve» (IDEM, *ibid.*, VI, 86), «eu também não me atrevo à glória de pintar» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 233), «não se atrevia a pedir explicação das palavras que ouvira» (M. DE ASSIS, *Hist. da Meia-Noite*, p. 51). — 2. Relat. (com a prep. em). Cláss. Confiar-se [a], ter esperança [em]: «Se quem com tanto esforço em Deus se atreve / Ouvir quiseses como se nomeia» (CAMÕES, *Lusíadas*, VIII, 32). — 3. Relat. (com a prep. com). Tentar, arriscar-se [a]: «foi-se atrevendo menos mal com alguns papéis trágicos» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 249). — 4. Relat. (com as prep. a, com ou contra). Arrostar, afrontar; resistir, opor-se [a]; provocar, meter-se [com], agredir, atacar: «O frecheiro, que contra o céu se atreve, / A recebê-la vem» (CAMÕES, *Lusíadas*, IX, 36), «não houve uma espada que se atrevesse contra tão poderoso, deliberado e belicoso inimigo» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 418); «ninguém se atreva com ele, a não ser a justiça» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 135); «os únicos fidalgos a que ele se não atreveu» (PINHEIRO CHAGAS, *Morgadinha*, p. 98).

**atrevido**.

I. Part. pass. de *atrever-se*.

II. Adj. — 1. Que se atreve, ousado, afoito, resoluto; de audácia despropositada ou irrespetuosa, temerário (usa-se mais com este matiz desfavorável): «Sabe que quantas naus esta viagem, / Que tu fazes, fizerem de atrevidas [...]» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 43), «Quem pode ser que tanto vos abrando / Os peitos [...] / Contra os humanos fracos e atrevidos?» (IDEM, *ibid.*, VI, 28), «Meu humano desejo, de atrevido, / Cometeu [...] / O cego Moço» (IDEM, *Rimas*, p. 223), «até que um dia passaram os Fenícios, gente atrevida» (PINHEIRO CHAGAS, *História Alegre*, p. 6), «o peão de brega atrevido que se acerque do bicho para o lancear de jaqueta» (V. NEMÉSIO, *Corsário*, p. 212). — 2. Que não mostra o respeito devido pelos outros, petulante, atiradiço, irreverente, insolente, desaforado, malcriado: «não se contentando com esgrimir a língua atrevida» (B. TELES, *Crónica*, I, p. 190), «exemplar apurado daqueles laçoos argutos e atrevidos da comédia clássica» (M. DE ASSIS, *Relíquias*, p. 160). Diz-se em especial dos que se metem com mulheres, ou de certas liberdades com mulheres: «aquele pudor com que as raparigas fogem ao toque atrevido dos rapazes» (AQUILINO, *Volfrá-*



mio, p. 302). // Obs.: Nestas acepções também se usa substantivado: «Com o atrevido não vás ao despovoado» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 164), «F. é um atrevido: não respeita ninguém». — 3. *Relat.* (com a prep. em). *Cláss.* Que confia ou deposita esperança: «atrevidos na grande potência do pai» (B. DE BRITO, *Monarquía*, I, fl. 68).

*Deriv. expr. Fam.*: atrevidação, atrevidote, atrevidão.

**atrevimento**, *s. m.* [De *atrever-se*]. Acto ou efeito de se atrever. — 1. Arrojo, audácia; temeridade: «Não faltarão cristãos atrevimentos / Nesta pequena casa lusitana» (CAMÕES, *Lusíadas*, VII, 14); «Ouve os danos de mi, que apercebidos / Estão a teu sobejo atrevimento» (IDEM, *ibid.*, V, 42), «Depois que aquela em que minh'alma vive / Quis alcançar o baixo atrevimento, / Debaixo deste engano a alcancei» (IDEM, *Rimas*, p. 222). — 2. Desaforo, insolência, desplante: «lembrado do termo com que um rei santo e também perseguido se houve nos atrevimentos dum vassalo» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 172), «contra essa calúnia protestaria D. Cecília, e outras com igual condão de incutirem o atrevimento nas organizações mais sornas» (CAMILO, *Vingança*, p. 184), «O atrevimento ia-lhes saindo caro» (PINHEIRO CHAGAS, *História Alegre*, p. 8). — 3. *Por espec.* Confiança excessiva, liberdade desrespeitosa (de homem para com mulher).

**atribuição**, *s. m.* [De *atribuir*]. — 1. Acto ou efeito de atribuir ou imputar. Concessão, entrega: «a atribuição dos prémios». — 2. *Cláss. Teol.* Atributo, propriedade: «para que vejais quão grande significação é na mesma pessoa do Espírito o nome de Santo, e o atributo ou atribuição de santificar» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 144). — 3. *Pl.* Competência, funções; prerrogativas, poderes: «Os testamenteiros terão as atribuições que o testador lhes conferir» (*Código Civil Port.*, art. 1894.º), «consideraram o bispo suspenso das suas atribuições» (F. TÁVORA, *Matuto*, p. 66); «sentenciava em suprema alçada, cerceando as atribuições dos provinciais» (CAMILO, *Luta*, p. 70).

**atribuir** [Do lat. *attribuere*, id., por via culta].

*I. V. tr.* — 1. Designar [alguma coisa a alguém] como de sua competência; dar, conceder, conferir [alguma coisa a alguém]; «A lei atribui-lhe poderes especiais», «O prémio foi atribuído a um jovem escritor». — 2. Considerar, reputar [um acto, uma função, uma qualidade] como pertencente [a alguém] ou próprio [de alguém]; referir [alguma coisa a determinado indivíduo ou facto] como seu autor, causa ou origem; imputar: «A esta falta atribuímos a pouca notícia que nos dão dos princípios desta Ordem nas terras de Es-

panha» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 35), «atribuindo à bruteza e devassidão daquelas épocas a corrupção e os crimes do corpo eclesiástico» (HERCULANO, *Hist. da Inquisição*, I, p. 43), «atribui-se-lhe unânimemente a decadência vil da nação» (EÇA, *Capital*, p. 369).

*II. V. refl.* Designar ou tomar para si, reivindicar: «atribuindo-se a si tudo o que era nobreza» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 512). Imputar a si próprio, inculpar-se [de algo].

**atribulação**, *s. f.* [De *atribular*]. *Lit.* Aflição, mortificação, tortura moral, o mesmo que *tribulação*: «Não chorava: podia comparar-se a sua atribulação à da mãe, que também tinha enxutos os olhos» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 143), «vida de atribulações e de sobressaltos» (J. CALDAS, *B. dos Mártires*, p. 22).

**atribulador**, *adj.* [De *atribular*]. *Lit.* Que atribula, aflige, mortifica: «ia-lhe no íntimo coisa mais atribuladora que o susto» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 151).

**atribular** [Latinismo: *tribulāre* 'trilhar', 'atormentar', deriv. de *tribulus* 'trilho']. *Lit.*

*I. V. tr.* Causar atribulação em, afligir, mortificar, inquietar: «Respondeu que a tristeza e desconsolação que seu gesto representava era muito menos da que interiormente atribulava sua alma» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 7 f. e v.º), «Deixa-me entregue à dor que me atribula» (R. QUITA, *Obras*, II, p. 79), «Esta revelação atribulou Domingos Leite por tanta maneira, que Roque da Cunha chacoteava a irracional aflição do seu amigo» (CAMILO, *Regicida*, p. 29).

*II. V. refl.* Afligir-se, inquietar-se: «logo a dona se atribulou, não lhe fossem tirar [...] a pequena» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 93), «E a alma de Luís [...] atribulava-se, repuxada por tantos sentimentos opostos» (A. PEIXOTO, *Maria Bonita*, p. 137).

**atributivo**, *adj.* [Latinismo: deriv. de *atributo*]. Que atribui, confere (jurisdição, cargos, privilégios, etc.). *Lóg.* Que enuncia um atributo: «proposição atributiva». *Gram.* Relativo ao atributo, da natureza do atributo. Que desempenha a função de atributo: «complementos atributivos».

**atributo**, *s. m.* [Latinismo: *attributus*, part. pass. de *attribuere* 'atribuir']. — 1. O que é próprio ou peculiar de alguém ou de alguma coisa; carácter, qualidade diferenciadora: «Que coisa são atributos? São uns títulos ou predicados, como falam os lógicos, que se atribuem à essência, como sapiente, onipotente, etc.» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, II, p. 5), «Tudo propriedades e atributos dos amantes» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 588), «entrelaçamento de tipos antropológicos de graus díspares nos atributos físicos e psi-

quicos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 66). — 2. *Gram.* Palavra ou expressão que se junta a um substantivo para o qualificar (o mesmo que *acessório*). — 3. *Por ext.* Sinal distintivo; símbolo, emblema: «O arco e as setas são atributos de Cupido».

**atrição**, *s. f.* [Culto: lat. tardio *attritio*, -ōnis 'acção de esfregar', 'contrição']. — 1. *P. us.* Atrito. Leve escoriação da pele. — 2. *Teol. e lit.* Arrependimento de ter pecado, por medo das consequências: «Se não deixamos os pecados por contrição e por serem ofensas de Deus, deixemo-los ao menos por atrição, e porque nos privam da glória» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 208), «nem lhe causou atrição, ao menos, esta resistência quase sobrenatural das pedras do moimento» (GARRETT, *Viagens*, p. 381), «recolhia-me à igreja e, na atmosfera tão cheia de atrição [...]» (AQUILINO, *Via Simosa*, p. 38).

**atrigar-se**, *v. refl.* [Var. expr. de *trigar-se*]. *Ant. e prov.* — 1. Apressar-se, ter pressa. — 2. *Por meton.* Impacientar-se, irritar-se, zangar-se: «Mas não se demore, que eu estou em brasas vivas. — Aí vou, aí vou, não se atrigue» (CAMILO, *Brasileira*, p. 120). — 3. *Por meton.* Afligir-se, assustar-se, preocupar-se; perturbar-se, acalhar-se: «Tu viste um homem assim?! — interpelou o morgado atrigando-se» (IDEM, *Esqueleto*, p. 198); «Se eu me estava agora a atrigar diante da menina que vem lá do mato sem saber as palavras» (IDEM, *Santo*, p. 31).

**atrigueirado**, *adj.* [Deriv. de *trigueiro*]. Um tanto ou quanto trigueiro, a atirar para trigueiro.

**átrio**, *s. m.* [Latinismo: *atrium*, id.]. — 1. Pátio central da antiga casa romana, o qual dava acesso aos vários aposentos. — 2. Espaço coberto que dá acesso a templos, palácios, etc., e que vai da porta principal à escada; vestíbulo: «os recém-chegados, atravessando o átrio do fundo portal, saíram à corça» (HERCULANO, *Eurico*, p. 125), «ao que parece, as suas notas dolentes só gemem nos átrios dos paços reais» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 127).

**atrito** [Latinismo, culto: *attritus*, -ūs, id.].

*I. Adj. Teol. Cláss.* Que tem atrição: «de atrito se faz contrito por especial privilégio do martírio» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 461).

*II. S. m.* — 1. Fricção entre dois corpos ásperos ou duros: «Este mesmo atrito ou fricção do ar na garganta das aves [...]» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 655), «as arestas puidas deste acessório, gastas pelo atrito contínuo» (M. LEAL, *Mestre Marçal*, p. 277). — 2. *Fis.* Força de resistência ao movimento de um corpo em relação a outro com o qual se mantém em

contacto. — 3. *Fig.* Pequeno conflito, desinteligência, dificuldade resultante de uma desarmonia entre caracteres ou pontos de vista.

**atro**, *adj.* [Erud., lat. *ater*, *atrum*, id.]. *Poét.* Negro, lúgubre: «Pela atra, serpente, esguia senda» (CASTILHO, *Noite*, p. 98). *Fig.* Medonho, funesto: «Atros poderes / Do Averno» (GARRETT, *Catão*, p. 63).

**atroada**, *s. f.* [De *atroar*]. Grande barulho, estrondo: «Rompeu de lá a atroada da artilharia» (CAMILO, *Caveira*, p. 98), «Retumbou a atroada de explosões fortíssimas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 597).

**atroado**.

*I. Part. pass.* de *atroar*.

*II. Adj. Bras.* Que fala depressa e ruidosamente. Estouvado, desatinado.

**atroador**, *adj.* [De *atroar*]. — 1. Que atroa, que faz estrondo: «bramido atroador e temeroso» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 397), «berros atroadores» (CAMILO, *Serões*, I, p. 69). — 2. *Fig.* Que dá brado, que dá que falar: «Os escândalos eram atroadores» (IDEM, *Neta do Arceidiago*, p. 21).

**atroamento** [De *atroar*]. — 1. Acto ou efeito de atroar, estrondo: «o atroamento dos buzínos nos nevoeiros das côncavas montanhas» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 60). — 2. *Por meton.* Atordoamento (provocado por barulho): «Foi extraordinário o estrondo e pavor e atroamento por toda a vila» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 267 v.º). — 3. *Fig. Bras.* Falta de juízo, destrambelho.

**atroar** [Deriv. do ant. *trom*, 'trovão', ou directamente do lat. \**trōnāre* = *tōnāre*].

*I. V. tr.* — 1. Fazer retumbar, fazer estremecer com estrondo; encher de barulho: «Fazem os bombardeiros seu ofício, / O céu, a terra e as ondas atroando» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 90), «atroando o convento com berros infernais» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 240), «O povo [...] saiu de roldão pela casa fora, atroando os ares com suas aclamações» (GARRETT, *Arco*, II, pp. 204-205), «A voz de baixo [...] atroava a casa, bradando de entre os lençóis» (EÇA, *Capital*, p. 28). — 2. *Por meton.* Ensurdecer, aturdir com barulho: «dos coches que hoje quebram as calçadas e nos atroam as orelhas» (B. TELES, *Crónica*, II, p. 535), «atroará os ouvidos atónitos com os brados medonhos de sua voz» (VIEIRA, *Sermões*, V, pp. 488-489).

*II. V. intr.* Fazer estrondo, retumbar, ribombar: «Palavras sem obras são tiro sem bala; atroam mas não ferem» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 29), «Outro trovão atroou com o fragor dum desmoronamento» (C. NETO, *Tormenta*, p. 149), «Esta refrega, atroando ao norte, ecoava no acampamento» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 553).



**atroce**, *adj. m. e f. Cláss. V. atroz.*

**atrocidade**, *s. f.* [Latinismo: *atrocitas*, -atis, ou deriv. de *atroz*]. Crueldade, ferocidade, desumanidade; acto cruel, bárbaro: «Santa Bárbara [padeceu] a mãos de seu próprio pai, género de martírio, pela atrocidade desta circunstância [...], inaudito» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 482); «Tomemos fôlego na descrição destas atrocidades que afogam o coração» (CAMILO, *Luta*, p. 114). Sofrimento cruel, tortura: «O amor há-de ser sempre uma longa atrocidade» (J. DANTAS, *Ao Ouvido*, p. 123).

**atrofia**, *s. f.* [Erud., lat. tardio *atrophia* < gr. *ἀτροφία*, id.]. — 1. *Biol. e Med.* Falta ou perda do desenvolvimento (do tecido, órgão, etc.) por insuficiente alimentação, por inactividade, etc.: «atrofia dos músculos», «atrofia do fígado». — 2. *Fig. Sel.* Falta de desenvolvimento ou definhamento dos sentidos, da inteligência, etc.: «olfactos em atrofia que desdenham as florescências e os aromas» (CAMILO, *Boémia*, p. 227).

**atrofiador**, *adj.*, ou **atrofiante**, *adj. m. e f.* [De *atrofiar*]. *Sel.* Que causa atrofia; que tolhe o desenvolvimento.

**atrofiar** [De *atrofia*].

I. *V. tr.* Causar atrofia de, impedir ou tolher o desenvolvimento de (nos sentidos físico e moral): «*Atrofiam* as raízes mestras, batendo contra o subsolo impenetrável» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 39); «A inteligência atrofia a sensibilidade do coração» (CAMILO, *Vingança*, p. 59).

II. *V. refl.* — 1. Perder o desenvolvimento ou não se desenvolver: «tem as pernas secas, atrofiadas» (J. DANTAS, *Outros Tempos*, pp. 104-105). — 2. *Fig.* Definhar; tornar-se decadente: «letargia em que se atrofiou desde que as portas dos amigos se fecharam» (CAMILO, *Caveira*, p. 25); «o teatro atrofiara-se» (L. EDMUNDO, *Rio*, p. 425).

**atrófico**, *adj.* [De *atrofia* ou do gr. *ἀτροφος* 'não alimentado']. *Biol. e Med.* — 1. Pertencente ou relativo à atrofia. — 2. Que tem atrofia; que sofre de atrofia.

**atrombar**, *v. intr.* [De *tromba*]. *Pop. (Porto)*. Comer excessivamente: «*Atrombou*-lhe com vontade».

**atropelado**.

I. *Part. pass.* de *atropelar* ou *atropelar-se*.  
II. *S. m.* Vítima de atropelamento.

**atropelamento**, *s. m.* Acção ou efeito de atropelar: «reina uma epidemia de atropelamentos por automóveis mal guiados» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 23). Atropelo.

**atropelar** [Deriv. de *tropel*].

I. *V. tr.* — 1. Derrubar passando por cima, pisando, calcando: «Que o soberbo

cavalo, atropelando / E maltratando a muitos, fez confuso, / Notável desarranjo» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 81), «desapareceu desde o dia em que o atropelaram à Sé» (HERCULANO, *Monge*, i, p. 161), «morreu atropelado por um automóvel». Calcar, pisar: «Ordenou à sua gente que, pondo-lhes os pés nos pescoços, os pisassem e atropelassem» (B. TELES, *Crónica*, i, p. 69). Empurrar, acotovelar, pisar, para abrir caminho apressadamente: «gente suja e maltrapilha a atropelar os transeuntes» (C. NETO, *Tormenta*, p. 145). — 2. *Cláss.* Atropelar o chão, a terra, o caminho: passar pelo chão, etc., velozmente: «Atropelando vão com fúria imensa / A terra, ambos brandindo as tesas lanças» (J. CORTE-REAL, *Naufração*, p. 80). — 3. *Fig. Cláss.* Percorrer, vencer [uma distância] a toda a pressa: «aportou o passo, e atropelou as léguas que havia em meio, que não eram poucas» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 128 v.º). — 4. *Fig. Cláss.* Passar por cima, não fazer caso de, vencer, superar: «aquele que, atropelando e vencendo os medos, se arremessa animosamente aos perigos» (IDEM, *Hist. de S. Domingos*, i, p. 569). «Oh! quantos riscos, / Marília bela, / Não atropela / Quem [...]» (GONZAGA, *Marília*, p. 32). — 5. *Fig.* Desrespeitar, menosprezar, ir contra, infringir, transgredir, postergar, preterir: «nenhum escrúpulo faziam de atropelar a última vontade do Imperador» (B. TELES, *Etiópia*, iii, p. 243), «não negar o Bautista a razão e não atropelar a consciência» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 93), «Fronte rugosa vezes três sacode / O deus cujo poder tudo atropela» (BOCAGE, *Poesias*, i, p. 139). // Com função de *subst.*: «esse punhado de soldados que só tem por divisa o atropelar as leis da honra» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 76). — 6. *Fig.* Fazer atabalhoadamente, sem ordem; atamancar: «F. atropelou o serviço».

II. *V. refl.* (com função de *recip.*) — 1. Derrubar-se passando precipitadamente uns por cima dos outros; acotovelar-se, empurrar-se (uns aos outros): «todos lhe iam tomar a benção com tanta pressa que uns a outros se atropelavam» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 197), «entre besteiros e serviçais que se atropelavam» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 304), «Houve um momento em que a multidão oscilou, atropelando-se para fugir» (PINHEIRO CHAGAS, *Guerriheiros*, p. 51). — 2. *Fig.* Reunir-se, aglomerar-se confusa e desordenadamente: «as águas avolumam-se, esmagam-se, atropelam-se» (BILAC, *Através do Brasil*, p. 59). — 3. *Fig.* Baralhar-se, confundir-se precipitadamente, embarçando-se (uns aos outros): «Tantos eram e tanto se lhe atropelavam» (Tantos eram e tanto se lhe atropelavam os pensamentos encontrados de seu espírito» (GARRETT, *Arco*, ii, p. 100), «D. Pedro estava foga de si, as palavras atropelavam-se-lhe na garganta» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, i, p. 139).

**atropelo** (ê), *s. m.* [Regressivo de *atropelar*]. — 1. Atropelamento; acção de pisar e empurrar, desordem, confusão, tumulto: «um atropelo dos sapatos de ferro sobre as lages sonoras» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 300), «gente atravessava a rua espavorida, fugindo ao atropelo» (C. NETO, *Tormenta*, p. 243). — 2. *Fig.* Desrespeito dos direitos de outrem, injustiça, arbitrariedade, prepotência: «O concorrente mais classificado, vítima dum atropelo, não foi o preferido».

**atropina**, *s. f.* [Do lat. botânico *Atropa* (do gr. *ἀτροπις*), género a que pertence a *beladona*]. *Quím. e Farm.* Alcalóide extraído da *beladona* e outras *solanáceas*, obtido também por sínteses comerciais, de emprego medicinal, muito tóxico.

**átropo**, *adj.* [Do gr. *ἀτροπος* 'não virado ou não flectido']. *Bot.* Diz-se do óvulo direito (isto é, com o eixo na continuação do funículo), com a micrópila na extremidade, oposta ao hilo, o mesmo que *ortótropo*.

**atroz**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *atrox*, -ōcis, id.]. Cruel, feroz, bárbaro, desumano: «esquisitos e atrozes tormentos» (VIEIRA, *Sermões*, viii, p. 348), «Bem longo e atroz tem sido o meu martírio» (HERCULANO, *Eurico*, p. 264), «os crimes mais atrozes, as torpezas mais cínicas» (J. BRANDÃO, *Poetas*, p. 156). // *Obs.*: No port. cláss. surge a forma *atroce*: «Mas o animal atroce, nesse instante [...]» (CAMÕES, *Lusíadas*, i, 88). // *Sup.*: **atrocíssimo**: «Atroz... sim, atroz... [...] — atrocíssimo» (HERCULANO, *Monge*, i, p. 125).

**atuarro**, *s. m.* [De *atum* + suf. -arro]. *Pesc.* Atum ainda novo, de tamanho médio.

**atucanar**, *v. tr.* [De origem obscura (*tucano*?)]. *Bras.* Irritar, espicar, perseguir, apoquentar: «porque teve a infelicidade de perder o emprego, a gente não devo atucanar a pobre criatura» (E. VERÍSSIMO, *Clarissa*, p. 203).

**atueira**, *s. f.* [De *atum* e suf. -eira]. Rede para pescar atuns.

**atufar** [Relacionado, de forma pouco clara, com *tufo*; cf. *entufar*].

I. *V. tr.* Entufar; encher, atulhar: «Há charcos verdes atufados de nenúfares» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 104). Meter, introduzir (enchendo): «atufando a pitada na fossa anfractuosa da venta direita» (CAMILO, *Filha do Arcediago*, p. 21), «Gandra franziu o rosto num rictus frenético, repuxou a barba, atufando-a na boca» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. refl.* Meter-se dentro, mergulhar, afundar-se, sumir-se, atolar-se: «depois que se atufou no atoleiro, não pode saltar de lá» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 71), «De repente deu um salto, atufou-se nas

águas» (JÚLIO RIBEIRO, *Carne*, p. 35). Embrenhar-se: «*Atufava-se* [o soldado] no brávio das moiteiras» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 434).

**atulhamento**, *s. m.* Acto ou efeito de atulhar.

**atulhar** [De origem controversa; relacionado talvez com *atolar*; cf. ainda *entulhar*].

I. *V. tr.* — 1. Encher por completo, atochar, abarrotar: «pelas ruas e vielas [...] que atulhava a multidão» (GARRETT, *Arco*, ii, pp. 202-203), «[o povoado] desdobrado pelos cômodos, atulhando as canchadas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 184).

II. *V. refl.* Encher-se por completo: «Num instante as duas gares atulharam-se de gente, malas» (FIALHO, *País*, p. 92).

**atum**, *s. m.* [Do ár. *tūn* < lat. *thūnnus* < gr. *θύνοψ*; a forma da palavra não admite derivação directa do latim]. — 1. Peixe teleosteo, acantopterigio, da família dos escombrídeos, relativamente grande (atinge 1,5 m a 2,5 m de comprimento), de corpo fusiforme, robusto, azul-escuro no dorso e prateado no ventre, abundante principalmente na costa do Algarve, onde se pesca para conservas, etc. — 2. Nome de outros peixes semelhantes, da mesma família, especialmente de duas espécies congêneres, uma de barbatanas peitorais maiores, também chamada *albacora* e *atum-de-grelha-comprida*, e outra de barbatanas peitorais menores (mas barbatana anal e segunda dorsal mais compridas), também chamada *rabão* e *atum-albacora*.

**atum-de-grelha-comprida**, *s. m.* Espécie de atum de menor tamanho, mas de barbatanas peitorais grandes, o mesmo que *albacora*.

**atuneira**, *s. f.* Dorna grande para salgar atum.

**atuneiro**.

I. *Adj.* Que diz respeito à indústria do atum.

II. *S. m.* Barco destinado à pesca do atum.

**atupir**, *v. tr.* [Cf. *entupir*]. *Ant. e prov.* O mesmo que *entupir*; tapar: «vamo-nos embora depois de atupir os buracos que fizermos» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 88).

**aturá**, *s. m.* [Voz indígena, tupi]. *Bras. (Norte)*. Cesto cilíndrico, grande e alto, que os Índios trazem às costas preso por uma embra em volta da cabeça.

**aturado**.

I. *Part. pass.* de *aturar*.

II. *Adj.* — 1. Continuado com insistente e árdua aplicação: «busca aturada». — 2. *Por ext.* Persistente, constante: «já não podia com tão aturada desgraça» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 109). — 3. *Cláss.*



Diligente, assíduo (falando de pessoas): «nem o mais aturado estudante» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 6 v.º).

**aturar** [Do lat. *obtūrāre* 'fechar', 'tapar', etc.].

I. *V. tr.* — 1. Suportar, tolerar, aguentar; sofrer com paciência (pessoa ou coisa desagradável, penosa): «não podia aturar o mau cheiro que de si lançavam» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 398). — 2. Arcar com, fazer frente a: «não era possível aturar por muitos anos as despesas excessivas duma guerra interior» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 107). — 3. Poder com, resistir fisicamente a: «O rapaz não atura este trabalho por muitos dias».

II. *V. intr.* — 1. Durar, resistir: «E atura mais [o burel] no serviço» (R. LOBO, *Éclogas*, p. 63). — 2. Persistir numa situação, aceitando com paciência o que tem de penoso ou difícil: «Aturou naquela vida, só com a esperança de vir a enriquecer».

**aturável**, *adj. m. e f.* [De *aturar*]. Que se pode aturar.

**aturdido**.

I. *Part. pass.* de *atordir* ou *atordir-se*.

II. *Adj.* Estonteado, atordado (nos sentidos físico e moral): «A queda deixou-me aturdido», «sentia-me aturdido da cabeça, exausto do coração» (GARRETT, *Viagens*, p. 412); «Quedou o desembargador aturdido e cogitativo no entendimento das estranhas palavras e visão» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 32), «e partiam-se, estas, por seu turno, em grupos aturdidos cada vez mais dispersos e rarefeitos» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 336).

**atordimento**, *s. m.* [De *atordir*]. Atordoamento, estonteamento, abalo físico (em virtude de pancada, ruído, etc.) ou moral (provocado por algo surpreendente, uma notícia funesta, etc.), que se caracteriza por uma sensação de desequilíbrio, por incapacidade temporária de reflexão: «Florenço criara ânimo, que só o atordimento lho tolhera» (M. RIBEIRO, *Batalha*, pp. 259-260).

**atordir** [Deriv. possivelmente de *tordo*; cf. *atordoar* e a expressão *cair como tordos*].

I. *V. tr.* Atordoar, estontear, causar atordimento (nos sentidos físico e moral): «O culto à sua singular formosura era incenso que a não aturdiu» (CAMILO, *Sereia*, p. 24).

II. *V. refl.* Estontear-se: «Quer atordir-se para o suicídio! — disse eu comigo» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 53).

**aturia**, *s. m.* [Voz indígena, tupi]. *Bras.* — 1. *Bot.* Árvore leguminosa (fasciolácea) das regiões tropicais da América e da África. — 2. *Zool.* Ave galinácea, o mesmo que *cigana* e *catinheiro*.

**aução**, *s. f.* [Forma adaptada do cultismo *ação*, com base na pronúncia *acção*]. *Cláss.* Var. de *ação*: «é bem que tenhamos vivas e postas em bons papéis as auções de que nosso padre São Domingos nos fez herdeiros» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 53).

**aucuba**, *s. f.* [Do lat. botânico moderno *Aucuba*, talvez do japonês *aoku* 'verde']. *Bot.* Género de plantas arbustivas, da família das cornáceas, de folha persistente, oriundas da Ásia Oriental, e nome de algumas espécies cultivadas nos jardins pelas suas folhas largas, verdes ou variegadas e pelos frutos brilhantes, de cor escarlate.

**audácia**, *s. f.* [Culto: lat. *audācia*; cf. ainda *audaz*]. Impulso de ânimo que leva a arrostar o perigo, ousadia; intrepidez, denodo: «O pânico e a bravura douda, o extremo pavor e audácia extrema, confundem-se no mesmo aspecto» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 326). Arrojo, atrevimento, desplante: «Quis espancá-lo com um chicote por ter tido a audácia de entrar em sua casa» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 169).

**audacioso**, *adj.* [De *audácia* e suf. *-oso*]. — 1. Que tem audácia, valente, arrojado: «os mais audaciosos e felizes capitães [...] concebem e executam o plano ambicioso» (L. COELHO, *Oração*, p. CDXIV). Atrevido (de modo incorrecto): «a timidez do homem de vinte e seis anos, descrito e despoetizado [...], audacioso e até grosseiro na presença de mulheres» (CAMILO, *Vingança*, p. 184). — 2. Que requer ou envolve audácia, arriscado: «actô audaciosos», «aquela estrada branca [...] é um prodígio de engenharia rude e audaciosa» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 146).

**audaz**, *adj. m. e f.* [Culto: lat. *audax*, *-ācis*, id., deriv. de *audēre* 'ousar']. O mesmo que *audacioso*: «A malta dispersou, mortos alguns dos mais audazes» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 222).

**aúde** ou **aúdem**, *s. f.* [Deve estar por *aída*, do lat. *ALA* 'asa' + suf. *-uda*; cf. a var. *agude*]. *Prov. (Beira)*. Formiga alada, fêmea ou macho, o mesmo que *agude* ou *agúdia*.

**audibilidade**, *s. f.* [De *audível*]. Qualidade do que é audível.

**audição**, *s. f.* [Latinismo: *auditiō*, *-ōnis*, id.]. — 1. Acto ou efeito de ouvir: «tamanho abalo lhe causou a audição daquelas doces palavras» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 150). Percepção dos sons pelo ouvido; sentido do ouvido; sensação auditiva: «Permite Deus que eu [...] escute os ecos do passado por um milagre de audição» (CAMILO, *Mistérios de Lisboa*, I, p. 175). — 2. Acto de ser ouvido ou de

se fazer ouvir; sessão de música ou de canto, recital<sup>2</sup>: «concerto em primeira audição»; «No Conservatório há uma sala de audições».

**audiência**, *s. f.* [Latinismo: *audientia*, id.]. — 1. Acto de ouvir. Atenção, deferência com que se ouvem as palavras de alguém: «Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência, ao menos» (M. DE ASSIS, *Dom Casmurro*, p. 15). — 2. *Por espec. e meton.* Acto de chefes de Estado ou pessoas que desempenham elevadas funções receberem quem lhes deseja falar; tempo destinado a tais recepções: «foram apresentar-se ante os Governadores, que estavam em audiência» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 234). — 3. *Por meton.* Sessão de tribunal, em que se interrogam réus e testemunhas, se ouvem os advogados e se dá a sentença. — 4. *Por meton.* Conjunto de pessoas que assistem a essa sessão: «A audiência manifestou-se a favor do réu». — 5. *Por ext.* Público (de maneira geral): «Este livro destina-se a mais larga audiência».

**audio**. Elemento inicial de composição que entra principalmente em neologismos científicos e técnicos relacionados com a ideia de 'ouvido', correspondente ao lat. *audio* 'eu ouço'.

**audiofrequência**, *s. f.* [De *audio*- e *frequência*]. *Electrón.* Frequência audível pelo ouvido humano, avaliada geralmente entre 20 e 20 000 hertz.

**audiograma**, *s. f.* [De *audio*- e gr. *γράφω* 'registo']. Gráfico representativo da variação do limiar de audibilidade em função da frequência das ondas sonoras recebidas pelo ouvido.

**audiometria**, *s. f.* [De *audio*- e gr. *μέτρον* 'medida']. *Med.* Medida ou conjunto de medidas realizadas com o audiómetro.

**audiómetro**, *s. m.* *Med.* Aparelho que permite registar o audiograma e assim apreciar o grau de acuidade auditiva ou de surdez de um indivíduo.

**audiovisual**, *adj. m. e f.* [De *audio*- e *visual*]. — 1. Relativo simultaneamente ao ouvido e à vista. — 2. *Pedag.* Designação das ajudas ou meios supletivos no ensino, baseados na sensibilidade do aluno para o som e para a imagem, com recurso a diapositivos, películas cinematográficas, gravadores de som, discos, projectores, televisão, etc.

**auditivo**, *adj.* [Neol. culto, forjado sobre o lat. *audītum* 'ouvido']. — 1. Pertencente ou relativo à audição: «aparelho ou órgão auditivo», «dificuldade auditiva», «sensação auditiva», «dão-se por vezes fenómenos de alucinação auditiva» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 102). — 2. *Anat.* Pertencente ou relativo ao ouvido, ao aparelho auditivo: do aparelho (ou dos órgãos) da audi-

ção: «canal (ou conduto) *auditivo*»; «artéria *auditiva*»; «nervo coclear ou *auditivo* propriamente dito» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, III, p. 159).

**auditor**, *s. m.* [Latinismo: *auditor*, *-ōris*, id.]. *Jur.* Magistrado que desempenha funções consultivas: «o auditor do Contencioso Administrativo», «entreguei-o à protecção de Gregório, cujo valimento bem podia levantar o homem muito acima das suas mais ambiciosas esperanças. E levantou-o até o fazer auditor» (CAMILO, *Coisas Espantosas*, p. 147). Juiz civil agregado a tribunais militares. Assessor do nuncio que conhece das causas eclesiásticas vindas por apelação ao tribunal da nunciatura.

**auditoria**, *s. f.* [De *auditor* e suf. *-ia*]. *Jur.* Cargo de auditor. Tribunal onde exerce as suas funções.

**auditério**, *s. m.* [Latinismo: *auditorium*, id.]. — 1. Conjunto de ouvintes, assistência a conferências, recitais, concertos, etc.: «Quando ele surge, esperado ou inesperado, faz-se um estremecimento nos auditérios» (CAMILO, *Boémia*, p. 208), «espalha sobre o auditério fulminado avalanches de penitências» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 147). — 2. Recinto destinado a sessões de canto ou música. — 3. *Jur.* (linguagem tabeliônica). Tribunal: «obteve o Nunes alvará de solicitador de causas nos auditérios do Porto» (CAMILO, *Brasileira*, p. 154).

**audível**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *audibilis*, id.]. Que se pode ouvir; perceptível ao ouvido: «O som das vozes tornava-se mais audível» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 271).

**aueté**, *s. m. e f.* [Etn. indígena]. Indígena da tribo tupi dos Auetés, das cabeceiras do rio Xingu (Brasil).

**auferir**, *v. tr.* [Culto: adaptação do lat. *auferre*, id.]. *Sel.* Obter, colher: «Cada indivíduo se constrange e enfreia no pacto social para auferir as vantagens de o não romper» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 131), «vendia veios metálicos [...] donde não auferia nenhum metal cunhado» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 106).

**\*auferível**, *adj. m. e f.* *Sel.* Que se pode auferir.

**augado**, *adj. Pop.* O mesmo que *ougado*.

**auge**, *s. m.* [Do ár. *'auḡ*, id., tirado possivelmente do gr. *ἀύξ*, *-ίδος* 'abóbada do céu']. *Sel.* O mais alto grau; momento em que se atinge o máximo: «o auge do infortúnio», «o auge da grandeza», «Salomão no trono de sua grandeza e no auge da sabedoria» (A. DAS CHAGAS, *Obras*, p. 93).

**augite**, *s. f.* [Cient., lat. *augitēs*, tirado do gr. *αὐγή* 'brilho']. *Miner.* Mineral do grupo das piroxenas, de composição com-



plexa, preto ou verde-escuro, monoclinico, que entra na constituição das rochas basálticas.

**augural**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *auguralis*, -ale, id.]. *Lit.* Respeitante ao áugure ou à sua arte: «rito *augural*». Que lembra o áugure, próprio do áugure: «sua voz *augural*, inflamado, contrista» (E. DE CASTRO, *Obras*, IV, p. 17).

**augurar**, *v. tr.* [Latinismo: *augurare*, id.]. *Sel.* Vaticinar, pressagiar. Prever, conjecturar: «Não *auguro* coisa boa de tantos rodeios». Desejar, fazer votos por: «*Auguro*-lhe as maiores felicidades». Deixar prever, prometer: «Jovem, rica [...], a baronesa *augurava* um auspicioso futuro ao homem a quem desse o título de marido» (J. DINIS, *Fidalgos*, II, p. 162).

**áugure**, *s. m.* [Erud., lat. *augūr*, -ūris, id.]. — 1. Sacerdote que, entre os Romanos, adivinhava o futuro, inferindo do voo e do canto das aves os desígnios dos deuses. — 2. *Por ext. Lit.* Adivinho, agoireiro: «Estrondosos aplausos vitoriam a feliz inspiração do *áugure* extemporâneo» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 206).

**augúrio**, *s. m.* [Erud., lat. *augūrium*, id.; cf. *agoiro*]. — 1. Presságio inferido do voo das aves, entre os Romanos. — 2. *Por ext. Lit.* Vaticínio, prognóstico, presságio: «Nem era nos *augúrios* menos claro» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 25), «Dispersaram-se os sócios da Liga sob a impressão desse *augúrio* pouco animador» (X. MARQUES, *Volta*, p. 127).

**augustiniano**. [Do antr. respectivo; cf. suf. -ano].

I. *Adj.* Relativo ou pertencente a Santo Agostinho, à sua ordem ou à sua doutrina: «mosteiro *augustiniano*» (CAMILO, *Boémia*, p. 23); «conceito *augustiniano* da graça».

II. *S. m.* Religioso da ordem de Santo Agostinho.

**augustinismo**, *s. m.* *Teol.* Doutrina inspirada no pensamento teológico de Santo Agostinho.

**augusto**, *adj.* [Culto: lat. *augustus*, id.]. — 1. *Lit.* Sacrossanto, venerável, respeitável: «o *augusto* mistério do Sacrifício» (GARRETT, *Arco*, I, p. 187), «estas leis bárbaras da sociedade, que amputam no coração do pobre os mais *augustos* sentimentos» (CAMILO, *Cenas Contemporâneas*, p. 112). Majestoso, grandioso, imponente, solene: «na majestade *augusta* da noite» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 253). // Com função de *subst.*: solenidade, imponência: «Não é o sublime da montanha, nem o *augusto* do bosque, nem o ameno do vale» (GARRETT, *Viagens*, p. 69). — 2. Epíteto dado a Octaviano César e a todos os imperadores romanos que se lhe seguiram, e bem assim, modernamente, a pessoas da família real: «o *augusto* Infante».

**auiti** (u-i), *s. m. e f.* [Etn. indígena] Indígena da tribo dos Auitis, que vivem nas margens do rio Xingu (Brasil).

**aula**, *s. f.* [Culto: lat. *aula* 'pátio', 'átrio' < gr. αὐλή]. — 1. *Cláss.* Palácio, corte: «da *aula* do Imperador conta um Político, entre oficiais e magistrados, que todos têm seus salários» (M. BERNARDES, *Floresta*, II, p. 238). Cf. *áulico*. — 2. Sala onde se lecciona, em qualquer estabelecimento de ensino. *Por sinéd.* Escola. **Aula magna**: Salão nobre, também chamado Sala de Actos, de uma Universidade ou de uma Faculdade, onde se realizam actos solenes. — 3. *Por meton.* Lição (geralmente em escola, para grupo ou turma de alunos): «Não houve *aulas* por ser dia feriado». **Ter aula**: ter de dar, ou de receber, uma lição. *Pl.* Época ou período lectivo: «a abertura das *aulas* em Outubro».

**aulacomniáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *aulacomnium*, do gr. αὐλαξ 'sulco' + + μύλον 'musgo', 'alga']. *Bot.* Família de musgos com esporogónio de uma estriada e com duplo peristómio.

**áulico** [Erud.: lat. *aulicus*, id. < gr. αὐλικός; cf. *aula*]. *Sel.*

I. *Adj.* Relativo à corte, próprio da corte, palaciano: «intrigas *áulicas*», «poesia *áulica*».

II. *S. m.* Homem da corte, cortesão: «as variadas libré dos *áulicos* e ministros» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 45).

**aumentar** [Do lat. *augmentare*, id., por via culta].

I. *V. tr.* Tornar maior (em extensão, volume, quantidade, intensidade ou grau), acrescentar, amplificar: «Tal a grande coluna, enchendo, *aumenta* / A si e a nuvem negra que sustenta» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 21), «*aumentar* a horta»; «alguns milhões de vencidos com que *aumentar* o número dos seus vassallos» (L. COELHO, *República*, p. 97), «*aumentar* os efectivos do exército»; «a solidão *aumenta*-lhe a dor», «os nomes franceses dos pratos *aumentavam*-lhes o valor» (EÇA, *Capital*, p. 224). Activar, fazer prosperar: «O comércio está muito *aumentado*», «Com isso não há-de ele arruinar a casa, e até pode *aumentá*-la» (CAMILO, *Três Irmãs*, p. 28). *Pop.* Acrescentar inventando: «Ela está a *aumentar* muito o que se passou».

II. *V. intr.* Tornar-se maior, crescer: «*Aumentou* o número dos desempregados», «Os salários e o custo de vida *aumentaram*», «em cada dia que passa, *aumenta* o meu terror da tribuna» (A. CÂNDIDO, *Em Amarante*, p. 29), «A criança *aumentou* um quilo de peso e dois centímetros de altura».

**aumentativo** [De *aumentar*]. *Gram.*  
I. *Adj.* Diz-se dos sufixos que ampliam ou intensificam o sentido de substantivos

e adjectivos, por ex., -ão em *caldeirão*, *mariolão*.

II. *S. m.* Diz-se das palavras cujo sentido foi ampliado ou intensificado por meio de sufixos: «'Cavalão' é o *aumentativo* de 'cavalo'».

**aumento**, *s. m.* [Do lat. *augmentum*, -i, id., por via culta]. — 1. Acto ou efeito de aumentar, acrescentamento, ampliação: «certíssima esperança / De *aumento* da pequena Cristandade» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 6), «*aumento* de efectivos militares», «*aumento* de salários». Desenvolvimento, progresso (para bem ou para mal): «os princípios e *aumentos* das Cidades» (F. J. FREIRE, *Arte Poética*, p. 39), «O negócio vai em *aumento*», «A doença vai em *aumento*». — 2. *Gram. gr.* Anteposição de e breve na formação de alguns tempos do passado do indicativo.

**aura**, *s. f.* [Culto: lat. *aura*, -ae < gr. αὔρα, id.]. — 1. *Poét.* Vento brando e ameno, brisa (neste sentido mais usado no pl.): «manto de grã retinta a esvoaçar-lhe com as *auras*» (CASTILHO, *Lírica*, p. 16). — 2. *Sel.* Estima pública, aplauso geral: «uma *aura* popular que honra se chama» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 95), «Tem grande *aura* como escritor».

**aurana**, *s. f.* [Voz indígena, tupi]. *Bras.* Espécie de morfeia que se manifesta por manchas em todo o corpo.

**auranciáceo**, *adj.* [Deriv. do lat. botânico moderno *aurantium*, falsa latinização do fr. *orange* 'laranja']. *Bot.* Respeitante à laranjeira, ao limoeiro e às outras plantas congêneres ou afins.

**aurélia**, *s. f.* [Inspirado no lat. *aurum* 'ouro', 'que brilha']. — 1. *Bot.* Designação genérica de certas plantas da família das compostas, também usada como sinónimo de *grimélia*; designação de outras plantas da família das amarilidáceas, também compreendidas na designação genérica de *narciso*. — 2. *Zool.* Designação genérica de medusas acafeças da família dos aurelídeos, que compreende, entre outros celenterados, as alforrecas.

**áureo**, *adj.* [Latinismo: *aurēus*, id.]. — 1. *Poét.* De ouro; recoberto de ouro, dourado: «deitado no *áureo* leito» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 68). Da cor do ouro: «Para fazeres esse *áureo* crino / Onde fostes buscar esse ouro fino?» (IDEM, *Rimas*, p. 193). Brilhante como ouro, resplandecente: «já capitão forte e maduro, / Governando toda *áurea* Quersoneso, / Lhe defende co braço o débil muro» (IDEM, *ibid.*, p. 276). — 2. *Fig. Sel.* Brilhante, excelente, primoroso: «Por isso chama o Santo ao meu e teu, com elegância verdadeiramente *áurea*, palavra fria» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 451). Diz-se de uma época de apogeu cultural: «literatura do século

*áureo*». Diz-se de coisa ou época ditosa: «Alcançada já a paz *áurea* divina» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 96).

**auréola**, *s. f.* [Culto: lat. tardio *aureōla*, fem. do adj. *aureolus*, 'dourado']. — 1. Coroa luminosa em torno da cabeça dos santos ou das suas imagens; resplendor. — 2. *Por ext.* Círculo luminoso; clarão: «Que *auréola* te cerca? / É a espada que, volteando, / Faz que o ar alto perca / Seu azul negro e brando» (PESSOA, *Mensagem*, p. 39); «a nascente, os montes coroados da sua *auréola* de púrpura» (S. COSTA, *Dramas*, p. 11). — 3. *Astr.* Halo ou coroa. — 4. *Geol.* **Auréola de metamorfismo**: banda de terreno em torno de maciço eruptivo em que incidiram acções metamórficas originadas pela intrusão de rochas magmáticas. — 5. *Fig.* Glória, esplendor: «apostólico vulto que muitas impressões concorriam a vestir da majestade e *auréola* da religião» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 132).

**aureolar**, *v. tr.* [De *auréola*]. — 1. Ornar com *auréola* (acepção 1): «Nunca me esqueceu a fisionomia dos velhos, que um pintor místico podia *aureolar*» (J. BRAN-  
DÃO, *Perfis*, p. 185). — 2. *Fig.* Nimbar, glorificar: «o ideal de pobreza [de João de Deus] *aureolava*-lhe o génio» (S. DIAS, *Hist. da Literatura*, p. 267).

**aureomicina**, *s. f.* [Do lat. científico moderno *aureo(faciens)* + (*Strepto*) *myces* + suf. -ina]. *Farm.* Poderoso antibiótico do grupo das tetraciclínas extraído de uma variedade de pequeno fungo (*Streptomyces aureofaciens*).

**auricalcite**, *s. f.* [Do lat. *aurichalcum* ou *orichalcum*, do gr. ὀρείχαλκος 'latão']. *Miner.* Mineral de origem secundária, da zona de oxidação dos jazigos cupríferos e zincíferos; carbonato básico de cobre e zinco, que, reduzido, dá uma espécie de latão.

**aurícomo**, *adj.* [Latinismo poético (pretensioso): *auricōmus*, id., composto de *aurum* 'ouro' e *cōma* 'cabelos']. *Poét.* Que tem cabelos dourados.

**aurícula**, *s. f.* [Latinismo científico: *auricula*, dim. de *auris* 'orelha']. — 1. *Anat.* Cada uma das duas cavidades superiores do coração: «Essas cavidades [do coração] são duas *aurículas* e dois ventrículos» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, I, p. 54). — 2. *Bot.* Apêndice ou prolongamento mais ou menos em forma de orelha, especialmente cada um dos dois prolongamentos da base do limbo de algumas folhas. — 3. *Zool.* Designação de certas cavidades do coração em animais superiores.

**auriculado**, *adj. Bot.* Que tem aurícula(s), com aurícula(s).



**auricular**, *adj. m. e f.* [Latinismo: *auricularis*, -e, id., tirado de *auricula*]. — 1. Pertencente ou relativo às orelhas ou ao ouvido: «pavilhão auricular», «músculo auricular»; «apurando o sentido auricular, concentrou o espírito» (R. DA SILVA, *Mo-cidade*, I, p. 277). **Dedo auricular**: dedo mínimo. — 2. Que ouve ou que se diz ao ouvido: «testemunha auricular», «confissão auricular». — 3. *Anat.* Pertencente ou relativo à(s) aurícula(s): «apêndice auricular», «sístole auricular».

**auriculariáceas**, *s. f. pl.* [Do lat. botânico *auricularia*, de *auricularis*, de *auricula*, dim. de *auris* 'orelha']. *Bot.* Família de basidiomicetes a que pertence a orelha-de-judas.

**aurículo-ventricular**, *adj. m. e f. Anat.* Pertencente ou relativo à(s) aurícula(s) e ao(s) ventrículo(s); do(s) ventrículo(s) e da(s) aurícula(s): «orifício aurículo-ventricular»; «válvulas aurículo-ventriculares».

**aurífero**, *adj.* [Erud.: lat. *aurifer*, -erum, id.]. *Sel.* Que contém ou produz ouro: «areias auríferas».

**auriflama**, *s. f.* [Adaptação do fr. *ori-flamme*, do lat. medieval *aurea flamma* 'chama dourada', nome da bandeira dos reis de França]. Estandarte vermelho recamado de chamuscas ou estrelas de ouro, que, na Idade Média, os reis de França levavam para a guerra. *Por ext.* Bandeira, pendão: «na legenda dessa auriflama maravilhosa, uma mão desconhecida bordou a oiro estas palavras» (ANTERO, *Prosas*, I, p. 329).

**aurifulgente**, *adj. m. e f.* [Composto poético latinizante: *aurum* 'ouro' e *fulgens*, -entis 'resplandecente']. *Poét.* Que brilha como ouro.

**auriga**, *s. m.* [Erud., lat. *auriga*, id.]. — 1. *Poét.* Cocheiro, entre os Romanos: «as fúridas quadrigas / Vão rivais na arena, arrastam seus aurigas» (CASTILHO, *Geórgicas*, p. 65). — 2. *Astr.* Constelação do hemisfério boreal; o mesmo que *Cocheiro*.

**aurinhaciano**, *adj. e s. m.* [De *Aurignac*, Alto Garona, França]. *Geol.* Diz-se da época pré-histórica mais antiga do Paleolítico superior, e da indústria característica dela.

**auriverde**, *adj. m. e f.* [Composto latinizante: *aurum* 'ouro' e *verde*]. *Lit.* Que tem as cores de ouro e verde: «A bandeira do Brasil é auriverde».

**auroque**, *s. m.* [Erud., tirado do al. *aurochs*, certamente por intermédio do fr. *aurochs*]. — 1. Antigo boi selvagem da Europa, há muito extinto, talvez antepassado do actual boi doméstico. — 2. Nome atribuído por vezes ao 'bisão' ou 'bisonte' da Europa (outro grande bovídeo), depois da extinção do verdadeiro auroque.

**aurora**, *s. f.* [Do lat. *aurora*, id., por via culta]. — 1. Claridade que precede o romper do dia: «Tão suave, tão fresca e tão fermosa, / Nunca no Céu saiu / A Aurora no princípio do Verão» (CAMÕES, *Rimas*, p. 282), «Vós estais [Senhora] juntamente apresentando / Em forma da fermosa e roxa Aurora» (IDEM, *ibid.*, pp. 225-226), «Depois subiu à serra, e esperou por lá o arraiar da aurora» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 88). **Aurora polar** (boreal ou austral): fenómeno luminoso, por vezes de cores vivas, brilhantes, que se pode observar, algumas noites, na atmosfera das regiões polares (boreal ou austral), o qual se atribui à excitação dos componentes do ar por partículas electrificadas provenientes do Sol, e cujo trajeto é influenciado pelo campo magnético terrestre. — 2. *Fig. Lit.* Começo promissor: «viam raiar no horizonte da pátria a aurora da redenção» (ANTERO, *Prosas*, I, p. 84).

**auroral**, *adj. m. e f.* [De *aurora* e suf. -al]. *Lit.* Que diz respeito à aurora, que pertence à aurora (nos sentidos próp. e fig.): «frescura auroral»; «Tanta simpatia e confiança me despertaram essas páginas aurorais» (J. AMADO, *Gabriela*, p. 10).

**auscultação**, *s. f.* [Culto, do lat. *auscultatio*, -ōnis]. — 1. *Méd.* Acção de auscultar, observação de sons ou ruídos do interior do organismo, quer aplicando directamente o ouvido sobre o corpo, quer com o auxílio de aparelhos (estetoscópio ou fonendoscópio): «Em resultado da auscultação, o médico declarou a tísica tuberculosa do enfermo» (CAMILO, *Filha do Dr. Negro*, p. 233). — 3. *Fig.* Indagação, sondagem: «A Câmara procedeu à auscultação das aspirações dos moradores».

**auscultador** [Culto, do lat. *auscultator*, -ōris].

I. *Adj. e s. m.* Que ou aquele que ausculta.

II. *S. m.* — 1. Parte do aparelho telefónico que se aplica ao ouvido para se ouvir a comunicação; acessório dos rádio-receptores que permite a audição por uma pessoa isoladamente. — 2. Correntemente, instrumento ou aparelho auxiliar da auscultação, o mesmo que *estetoscópio* e *fonendoscópio*.

**auscultar**, *v. tr.* [Cient., lat. *auscultare* 'escutar']. — 1. *Méd.* Ouvir ou observar sons e ruídos do interior do organismo, quer aplicando o ouvido directamente sobre o corpo, quer servindo-se de aparelhos auxiliares: «Às vezes, quando o pai a ausculta, ela ergue o bracito para um afago» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 82). — 2. *Fig.* Perscrutar, pressentir: «era Quina a primeira a auscultar uma conduta estranha, um gesto, uma palavra que se não previram» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 58). Procurar saber, inquirir, sondar.

**ausência**, *s. f.* [Do lat. *absentia*, id., por via culta]. — 1. Falta de presença, estada fora dum lugar; tempo em que se está ausente: «Eu, que em ausência vos vejo, / Tenho piedade e pejo / De me ver tão pobre estar» (CAMÕES, *Lírica*, p. 21), «Não basta experimentar-me paciência, / Com temores e falsas esperanças, / Sem que também me atente o mal de ausência?» (IDEM, *Rimas*, p. 258), «poderão seus herdeiros, presumidos do tempo da ausência [...] requerer a entrega dos bens do mesmo ausente» (Código Civil Port., art. 64.º) — 2. Falta, carência: «Atribuía aquela esterilidade ao meio dormente, à ausência de conversas» (EÇA, *Capital*, p. 57). — 3. **Fazer boas** (ou **más**) **ausências**: dizer bem (ou mal) de alguém quando não está presente: «não lhe ficaram fazendo muito boas ausências as mulheres que se conservaram na loja» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 329).

**ausentar-se**, *v. refl.* [Do lat. *absentare*, por via culta, ou deriv. de *ausente*]. Ir-se embora, afastar-se [alguém] do lugar em que vive ou em que permaneceu com certa demora (em regra, com a ideia de que voltará): «o que se ausenta vai esperando [...] em que a afeição que deixa lhe será fielmente mantida até à volta» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 37). Sair, obliterar-se, apagar-se [alguma coisa]: «só por ver / Se poderei fazer que o mal que sente / Um pouco se lhe ausente da memória» (CAMÕES, *Rimas*, p. 353).

**ausente** [Do lat. *absens*, -entis, part. pres. de *abesse* 'estar ausente', por via culta].

I. *Adj. m. e f.* Afastado do lugar em que vive ou em que por algum tempo permaneceu; que não está presente, que se ausentou: «Ausente em uma viagem longa» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 231), «Vós que, a pretexto de esposar-me, ausente / Meu marido, estragais toda esta casa, / Ouvi-me» (O. MENDES, *Odisseia*, XXI, 51-53). Que não compareceu, que faltou.

II. *S. m. e f.* Aquele (ou aquela) que se ausentou: «juiz dos defuntos e ausentes», «O direito do ausente a estes bens só se extingue em conformidade das regras gerais de prescrição» (Código Civil Port., art. 72.º).

**ausónio** [Erud., lat. *ausonius*, adj. tirado de *Ausônia*, nome poético da Itália].

I. *Adj. Poét.* Relativo ou pertencente à Ausónia; itálico: «Coro ausónio cultor das harmonias» (CASTILHO, *Outono*, p. 125).

II. *S. m.* Indivíduo natural da Ausónia. *Pl.* Povo da Itália: «O mancebo Coeles, dos Ausónios, / Que com todo o poder tinto contende» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 21).

**auspiciar** [De *auspicio*]. *Sel.* Augurar, prognosticar, predizer (em regra no sentido favorável): «Aproveitei o lanço de publicar o livro intitulado 'Camões', para auspiciar

com esse nome tão nacional, não só este alvitre, mas outros igualmente exequíveis» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 194).

**auspício**, *s. m.* [Culto: lat. *auspiciū* 'observação das aves com fins augurais']. *Sel.* — 1. Augúrio, presságio; prenúncio, probabilidade: «os dois fregueses que a velha Joana lhe cedera com poucos auspícios de lucros» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 148). — 2. *Pl.* Protecção, patrocínio: «obra publicada sob os auspícios do Instituto».

**auspicioso**, *adj.* [De *auspicio*]. *Sel.* De bom agouro, esperançoso, promotor: «começo auspicioso», «enlace auspicioso», «considerou auspicioso o encontro» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 325).

**austeridade**, *s. f.* [Culto: lat. *austeritas*, -atis, id.]. Qualidade do que é austero, severidade; rigor ascético: «depois de algumas perguntas que lhe fez de sua vida e costumes, pôs-lhe adiante o rigor e austeridade da Ordem» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 4 v.º).

**austero**, *adj.* [Culto: lat. *austerus*, id.]. Rigoroso para consigo, grave, severo: «D. Luís tratava sempre os filhos de uma maneira tão austera» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 63), «Um homem muito sério, muito puro, muito austero, um Catão [...] E todavia ninguém gosta dele» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 454), «Philippe-Égalité, memorável pela austera consciência com que votou o suplício do seu rei» (L. COELHO, *República*, p. 291). Áspero, desabrido, rispido: «fazendo que o canhoneio cessasse à voz austera e comovida daquele comandante» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 545). Duro, pesado, grave: «com as austeras obrigações de esposo e pai» (CAMILO, *Doze Casamentos*, pp. 7-8). Que traduz ou sugere austeridade; hirtó («figura austera»); nu, sem ornatos («fachada austera»); pesado, sombrio, soturno («cor austera»); duro, sem conforto («viver austero»).

**austral**, *adj. m. e f.* [Erud., lat. *austrālis*, id.]. Do lado do sul: «se a árvore cair para a parte austral» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 464). Que pertence ao hemisfério sul: «pólo austral», «oceano austral», «constelação austral», «signo austral».

**austrália**, *s. f.* [Do nome do continente assim chamado; cf. *australiano*]. Árvore mais ou menos desenvolvida, leguminosa (mimosácea), que é uma acácia de folhas reduzidas a filódios, persistentes, verde-escuros, e de flores amarelas, oriunda da Austrália e cultivada em jardins, passeios, etc.

**australiano**, *adj. e s. m.* [Deriv. do neol. *Austrália* (séc. XVII), literalmente 'terra austral']. Pertencente ou relativo à Austrália. Indivíduo natural da Austrália.



**australopiteco**, *s. m.* [Do lat. *australis* 'meridional' e gr. *πίθηκος* 'macaco']. *Palaeont.* Primata fóssil cujos restos provêm da África do Sul.

**austriaco**, *adj. e s. m.* [Deriv. de *Áustria*, alatinamento do al. *Oesterreich*, literalmente 'terra de leste']. Pertencente ou relativo à Áustria. Indivíduo natural da Áustria.

**austro**, *s. m.* [Erud., lat. *auster*, -tri, id.]. *Poét.* O vento sul: «Qual *Austro* fero ou Bóreas na espessura, / De silvestre arvoredo abastecida, / Rompendo os ramos vão da mata escura» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 35). O sul: «Já lá da banda do *Austro*, e do Oriente, / Entre a costa etiópica e a famosa / Ilha de São Lourenço» (IDEM, *ibid.*, I, 42).

**austro-húngaro**, *adj.* [De *austriaco* e *húngaro*]. Relativo ou pertencente ao império que compreendia a Áustria e a Hungria.

**autarca**, *s. m.* [Do gr. *αὐτάρκης* 'que se basta a si mesmo']. Aquele que se governa a si mesmo: «Assim se educa e se faz homem. É um autodidacta e um autarca, criador e criatura de si mesmo» (R. JORGE, *Passadas*, p. 33).

**autarcia**, *s. f.* [Var. de *autarquia*]. Condição ou estado do que, economicamente, se basta a si próprio.

**autarquia**, *s. f.* [Neol. tirado do gr. *αὐτάρχεια* 'o bastar-se a si próprio', com acentuação à latina; cf. ainda *autarcia*]. — 1. Autonomia administrativa — 2. *Por meton.* Entidade que se administra a si própria: «Os municípios são *autarquias* locais».

**autoterapia**, *s. f.* V. *auto-hemoterapia*.

**autêntica**, *s. f.* [De *autêntico*]. Certidão, atestado.

**autenticação**, *s. f.* [De *autenticar* + suf. -ação]. Acto ou efeito de autenticar: «Os raios X servem para a *autenticação* das obras de arte». Abonação: «idiotismos que, entrados na língua pela porta do uso, obtiveram, pela sua graça e eficácia, *autenticação* dos bons mestres» (MÁRIO BARRETO, *Novis. Estudos*, pp. VII-VIII).

**autenticar**, *v. tr.* [De *autêntico*]. — 1. Garantir a autenticidade de: «O notário *autenticou* a assinatura». Validar, legalizar: «O documento foi *autenticado* por chancela». — 2. *Fig. Cláss.* Sancionar, legitimar: «as ideias novas reputam-se como partos ilegítimos e supostos, porque lhes falta a autoridade do tempo, que as devia *autenticar*» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 146).

**autenticidade**, *s. f.* [De *autêntico*]. — 1. Qualidade do que é autêntico: «a *autenticidade* consiste, principalmente, na veracidade e originalidade do documento» (C.

GONÇALVES, *Direito Civil*, XIII, p. 639). — 2. Sinceridade, genuinidade: «Este poema carece de *autenticidade*».

**autêntico** [Culto: gr.-lat. *authenticus* 'que tem autoridade']. —

I. *Adj.* — 1. Verdadeiro, verídico, que realmente existe ou aconteceu: «O que lhe conto é *autêntico*». — 2. Fidedigno, de veracidade comprovada: «traslados *autênticos* das Cortes de Lamego» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 252). — 3. Que há a certeza de pertencer ao autor a quem se atribui: «um Velazquez *autêntico*». — 4. Genuíno, perfeito, rematado: «um *autêntico* Don Juan», «um *autêntico* patife».

II. *S. m.* O mesmo que *autêntica*: «e disso fez lavrar *autêntico*, que rubricou com o seu anel» (CAMILO, *Hist. de G. Malagrida*, p. 158).

**autismo**, *s. m.* [De *auto*<sup>1</sup> e suf. -ismo]. *Psic.* Disposição para uma permanente polarização do pensamento sobre o próprio indivíduo, com simultânea inadaptação à realidade exterior.

**autista**, *adj. m. e f. e s. m. e f.* *Psic.* Diz-se da qualidade inerente ao autismo e do indivíduo atingido de autismo.

**auto**<sup>1</sup>, *s. m.* [Do lat. *actus* 'acto', por via semiculta]. — 1. *Cláss.* Acto, feito: «É isto muito para se ver, por se parecer muito com *autos* de guerra, e escaramuças de Mouros» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 9). — 2. *Bras.* Momento, instante. — 3. *Cláss.* Solenidade, cerimónia pública: «Ali estava Himeneu, estava Juno, / Em semelhantes *autos* sempre certos» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 75). Cf. *auto-da-fé*. — 4. Composição teatral, de cunho religioso, moral (allegórico) ou satírico, em voga nos sécs. XVI e XVII: «um *auto* de Gil Vicente pode constituir no seu conjunto um espectáculo com variedade e atracção suficientes para distrair um serão» (A. SARAIVA, *Gil Vicente*, p. 52). **Auto sacramental**: auto que celebra o mistério da Eucaristia (cultivado, no séc. XVII, pelo espanhol Calderón): «nós somos uns pobres representantes de comédia, que imos já vestidos para fazer um *auto sacramental* aqui a uma quinta» (A. J. DA SILVA *Obras*, I, p. 42). — 5. Documento em que se relata, para fins legais, qualquer ocorrência: «O polícia lavrou um *auto* do acidente». Investigação ou determinação judicial: «*auto* do corpo de delito», «*auto* de penhora». *Pl.* Documentos relativos a processo judicial, ou que formam o processo: «O juiz faz a leitura dos *autos*», «Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de papéis de *autos*» (M. DE ASSIS, *Dom Casimiro*, p. 16). — 6. *Fam.* Estar (ou não estar) pelos autos: estar (ou não) de acordo, estar (ou não) pelos ajustes: «Não estou pelos *autos* ... Não vai ... Não me calha ...» (EÇA, *Abranhos*, p. 124).

**auto**<sup>2</sup>, *s. m.* [Forma truncada de *automóvel*; talvez por influência do fr. *auto*]. *Desus.* O mesmo que *automóvel*: «O 'auto' roda vertiginosamente na estrada branca» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 201).

**auto**<sup>1</sup>. Elemento inicial de composição, que entra principalmente em neologismos de carácter culto, erudito ou científico, correspondendo ao gr. *αὐτός* 'o próprio' e traduzindo a noção de 'por si próprio': *autofinanciamento*, *autocolante*, etc.

**auto**<sup>2</sup>. Componente inicial da palavra *automóvel* (cf. *auto*<sup>2</sup>, *s. m.*), que funciona como primeiro elemento de composição em neologismos do tipo *autobomba*, *autotanque*, etc.

**autobanco**, *s. m.* [De *auto*<sup>2</sup> e *banco*; cf. al. *Autobank*]. *Neol.* Estabelecimento bancário onde o cliente efectua operações de levantamento, depósito, etc., sem sair do seu automóvel.

**autobiografar-se**, *v. refl.* [De *autobiografia*]. Fazer a autobiografia: «o lente da universidade que se *autobiografou*» (CAMILO, *Cavar em Ruínas*, p. 94).

**autobiografia**, *s. f.* [De *auto*<sup>1</sup> e *biografia*]. Vida de uma pessoa contada por ela própria: «Prometi contar-te uma velha história. Boa ou má, queres ouvi-la e não uma *autobiografia* íntima» (HERCULANO, *Monge*, II, pp. 62-63).

**autobiográfico**, *adj.* Relativo à autobiografia.

**autobomba**, *s. f.* [De *auto*<sup>2</sup> e *bomba*]. Veículo automóvel provido de bomba, especialmente para acudir a incêndios.

**autocarro**, *s. m.* [Neol., de *auto*<sup>2</sup> e *carro*]. Veículo automóvel de um ou dois pavimentos para transporte colectivo de passageiros, em regra nas cidades.

**autoclave**, *s. f.* ou *m.* [De *auto*<sup>1</sup> e lat. *clavis* 'chave']. *Med. e Farm.* Aparelho metálico com um dispositivo de tampa que o fecha herméticamente, por acção da própria pressão do vapor ou por aperto mecânico exterior, dentro do qual se esterilizam tecidos, objectos, instrumentos, produtos, etc., pelo vapor de água sob pressão elevada e a alta temperatura.

**autoclismo**, *s. m.* [Formado de *auto*<sup>1</sup> e gr. *κλίσσις* 'acto de virar'; cf. *κλισμός* 'cadeira com encosto']. Pequeno reservatório de água, que se enche automaticamente e que, colocado na parede em plano superior ao da sanita ou do mictório, se descarrega para lavar estes locais.

**autocolante**, *adj. e s. m.* [Cf. *auto*<sup>1</sup> e *colar*]. *Neol.* Que adere à madeira, ao vidro, etc.: «papel *autocolante*». Folha de papel gomado, impressa (cartaz, etc.), que adere à parede ou ao vidro onde se afixa.

**autocracia**, *s. f.* [Erud., gr. *αὐτοκρατία* id., através do fr. *autocratie* (séc. XVIII); cf. *autocrata*]. Sistema de governo em que a lei reside na vontade do governante: «a que se diz monarquia temperada e liberal aparece abertamente como arbitrária ditadura ou *autocracia* ilimitada» (L. COELHO, *República*, p. 199).

**autocrata**, *s. m. e f.* [Erud., gr. *αὐτοκράτης* 'que governa por si só', por intermédio do fr. *autocrate*]. Chefe de Estado absoluto. Indivíduo que exerce autoridade ilimitada.

**autocrático**, *adj.* [De *autocrata*]. Relativo ao autocrata ou à autocracia.

**autocrítica**, *s. f.* [De *auto*<sup>1</sup> e *crítica*]. Crítica de si próprio, dos seus actos ou das suas obras.

**autóctone**, *adj.* [Culto, do lat. *autochthon*, -onis < gr. *αὐτόχθων* 'indígena']. — 1. Oriundo do país em que vive; aborígene, primitivo: «os nossos selvícolas [...] podem ser considerados tipos evanescentes de velhas raças *autóctones* da nossa terra» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 66). // Também se usa como subst.: «Os *autóctones* da Rodésia». — 2. Diz-se de quanto pertence genuinamente a certo povo ou certa região, por oposição a elementos importados: «língua *autóctone*», «lirismo *autóctone*». — 3. *Geol.* Diz-se do solo ou do terreno resultante da desagregação de rochas formadas no próprio lugar, sejam eruptivas ou não. Cp. *alóctone*.

**autoctonia**, *s. f.* Qualidade de autóctone.

**auto-da-fé** ou **auto-de-fé**, *s. m.* [De *auto*<sup>1</sup> e *fé*; literalmente 'acto em demonstração de fé']. Cerimónia em que publicamente se executavam condenações graves do tribunal da Inquisição, em especial a pena de morte pelo fogo: «sem assistir a um *auto-de-fé* espectacular» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 205). *Por ext.* Queima de qualquer coisa, por decisão de a suprimir.

**autodeterminação** [De *auto*<sup>1</sup> + *determinação*]. Livre escolha do seu próprio destino: «direito de *autodeterminação* dos povos».

**autodidacta**, *s. m. e f.* [Culto: gr. *αὐτοδιδάκτος*, id.]. Pessoa que se instrui ou instruiu por si, sem mestre: «Assim se educa e faz homem. É um *autodidacta* e um autarca, criador e criatura de si mesmo» (R. JORGE, *Passadas*, p. 33).

**autodidáctico**, *adj.* [De *autodidacta*]. Relativo ao autodidactismo.

**autodidactismo**, *s. m.*, ou (menos usado) **autodidaxia**, *s. f.* [De *autodidacta* e do gr. *αὐτός* 'mesmo', 'ele próprio' + *διδάξαι* 'ensinar']. Acção de instruir-se sem mestre. Qualidade de quem é autodidacta.



**autodomínio**, *s. m.* [De *auto-* e *domínio*]. Domínio de si próprio, capacidade de conter e orientar as suas tendências ou impulsos.

**autódromo**, *s. m.* [De *auto-*<sup>2</sup> e gr. *δρόμος*, 'lugar de corrida', segundo o modelo de *hipódromo*]. Pista para corridas de automóveis.

**auto-educação**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *educação*]. Acção de se educar a si próprio. Sistema em que o educando, embora orientado pelo educador, se desenvolve física e moralmente mediante esforço e experiências pessoais.

**auto-estrada**, *s. f.* [De *auto-*<sup>2</sup> e *estrada*]. Estrada com duas vias (ascendente e descendente) separadas por uma faixa central e sem cruzamentos de nível, permitindo, por ter o piso, a largura e o traçado adequados, o trânsito de veículos automóveis a grande velocidade.

**auto-excitação**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *excitação*]. *Electr.* Criação, sem intervenção de acção exterior, do campo electromagnético necessário ao funcionamento de um dínamo, por interacção do magnetismo residual do indutor e do movimento relativo do induzido.

**autofagia**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> + gr. *φαγῆν* 'comer' + suf. *-ia*]. *Fisiol.* Estado do organismo que, por carência de alimentos (jejum, etc.), se nutre das substâncias do próprio corpo (sejam substâncias de reserva, sejam mesmo substâncias plásticas).

**autofecundação**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *fecundação*]. — 1. *Bot.* Polinização do estigma (ou fecundação dos óvulos) de uma flor hermafrodita pelo pólen da mesma flor. — 2. *Zool.* Fecundação dos óvulos de um animal hermafrodita por espermatozoides do mesmo animal ('hermafroditismo suficiente'), o que se verifica na ténia, na sanguessuga, etc.; o mesmo que *autogamia*.

**autogamia**, *s. f.* [Do gr. *αὐτός* 'o próprio' + *γάμος* 'casamento' + suf. *-ia*]. — 1. *Zool.* Fecundação dos óvulos (gâmetas femininos) por espermatozoides (gâmetas masculinos) do mesmo indivíduo ('hermafroditismo suficiente') ou conjugação de gâmetas ou de núcleos provenientes da mesma célula. — 2. *Bot.* Polinização de uma flor hermafrodita pelo pólen da mesma flor (polinização directa); o mesmo que *autofecundação*.

**autógamo**, *adj.* [Do gr. *αὐτός* 'o próprio' + *γάμος* 'casamento']. *Biol.* Diz-se do indivíduo em que se processa o fenómeno da autogamia.

**autogéneo**, *adj.* [Cient., tirado do gr. *αὐτογενής* 'nascido por si']. — 1. Que se gera ou produz a si próprio, sem o concurso de agentes exteriores. — 2. *Tecnol.*

Diz-se da soldadura de peças metálicas (do mesmo metal) por fusão ao maçarico, sem concurso de solda. Usa-se, no entanto, a expressão «soldadura a autogéneo» em vez de «soldadura autógena».

**autogénese**, *s. f.* [Cient., de *auto-*<sup>1</sup> e gr. *γενεσις* 'nascimento']. *Biol.* — 1. Geração espontânea, isto é, hipótese segundo a qual os primeiros seres vivos teriam surgido directamente da matéria inorgânica em condições especiais. — 2. Reprodução de um ser vivo por si mesmo (sem o concurso de outro), quer por processos insexuais (cissiparidade, gemiparidade ou esporulação), quer por partenogénese ou por hermafroditismo suficiente (autogamia).

**autogénético**, *adj.* Pertencente ou relativo à autogénese.

**autogestão**, *s. f.* [Cf. *auto-*<sup>1</sup> e *gestão*]. *Neol.* Gestão de empresa, escola, etc., por aqueles que nela trabalham: «hotel em autogestão».

**autogiro**, *s. m.* [Neol. esp. de 1920; cf. *auto-*<sup>1</sup> e *gíra*]. *Aeron.* Aeronave (hoje ultrapassada pelo helicóptero, com o qual não deve confundir-se) dotada de um grupo moto-propulsor e de um rotor, que assegura a sustentação, constituído por pás de hélice montadas em eixo aproximadamente vertical, as quais entram em movimento de rotação por acção do vento relativo criado na deslocação horizontal do aparelho.

**autgnose**, *s. f.* [Cient., de *auto-*<sup>1</sup> e gr. *γνῶσις* 'conhecimento']. *Sel.* Conhecimento resultante do estudo de si próprio.

**autogoverno**, *s. m.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *governo*]. Governo de si mesmo; governo autónomo, autarquia.

**autografar**, *v. tr.* [De *autógrafo*]. — 1. Fazer um autógrafo em. — 2. Reproduzir e imprimir por autografia.

**autografia**, *s. f.* [De *autógrafo*]. Reprodução, por decalque, em pedra litográfica ou zinco, de texto ou desenho feito previamente em papel especial ('papel autográfico') e com tinta grossa especial ('tinta autográfica') e consecutiva impressão pelo processo ordinário.

**autográfico**, *adj.* [De *autógrafo*]. — 1. Pertencente ou relativo a autografia; que se utiliza em autografia: «papel autográfico»; «tinta autográfica». — 2. Pertencente ou relativo a autógrafo.

**autógrafo**, *s. m.* [Culto: gr. *αὐτογράφος* 'escrito pela mão do próprio']. — 1. Acto de autografar: «sessão de autógrafos». — 2. Aquilo que foi escrito pela mão do próprio autor: «Escreveu-lhe esta carta cujo autógrafo conservo» (CAMILO, *Mem. do Cárcere*, II, p. 96). — 3. *Por espec.* Assinatura de pessoa célebre: «F. é um

coleccionador de autógrafos». — 4. *Diplom.* Manuscrito assinado por quem o mandou fazer. — 5. *Top.* Aparelho com que se desenham automaticamente cartas topográficas a partir de duas fotografias do lugar tiradas de pontos diferentes.

**auto-hemoterapia**, *s. f.* [Do gr. *αὐτός* 'o próprio' + *αἷμα* 'sangue' + *θεραπεία* 'tratamento']. *Med.* Processo terapêutico de certas doenças (furunculose, eczemas, asma, etc.), hoje caído em desuso, que consistia em injectar sangue por via intramuscular ou subcutânea, imediatamente depois de tirado de uma veia do próprio doente. // *Obs.*: A forma correcta seria *autemoterapia*.

**auto-indução**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *indução*]. *Fis.* Indução electromagnética provocada pelas variações de uma corrente eléctrica no próprio circuito.

**auto-infecção**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *infecção*]. *Med.* Infecção ou doença infecciosa produzida por micróbios já existentes no organismo.

**auto-intoxicação**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e *intoxicação*]. *Med.* Intoxicação ou perturbações mórbidas provocadas por toxinas formadas no próprio organismo e que não foram eliminadas ou neutralizadas.

**autólata**, *s. m. e f.* [Neol. erud. extravagante, formado segundo o modelo de *idólata*]. *Sel.* Pessoa que tem ou cultiva a autolatria.

**autolatria**, *s. f.* [De *autólata*]. *Sel.* Culto ou adoração de si próprio, egolatria, egotismo: «No jeito, na autolatria que irradiava de sua pessoa, um destes fidalgotes da província, meio valdevinos» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 125).

**autólise**, *s. f.* [De *auto-*<sup>1</sup> e gr. *λύσις* 'decomposição']. *Biol.* Autodestruição das células de um tecido abandonado a si mesmo por acção de enzimas nele existentes, sem intervenção de qualquer acção exterior.

**automação**, *s. f.* [Do ingl. *automation*]. *Neol.* Técnica de organização do trabalho em termos de substituir, na maior escala, a intervenção do homem, o que requer maquinismos acoplados e auto-regulação do seu funcionamento, por meios mecânicos e electrónicos, incluindo, em muitos casos, o emprego de computadores; automatização.

**automático**, *adj.* [De *autómato*]. — 1. Diz-se de aparelhos que, por si mesmos, executam certas operações: «arma automática», «telefone automático». — 2. Próprio de autómato; maquinal, não deliberado, inconsciente: «com um movimento preciso, compassado, geométrico, automático» (EÇA, *Abranhos*, p. 134). — 3. *Fig.*

Que necessariamente se realiza, sem intervenção de novas causas: «Aprovados os concorrentes, o preenchimento de vagas far-se-á automaticamente (= de modo automático)».

**automatismo**, *s. m.* [De *autómato* ou do gr. *αὐτόματος*]. — 1. Estado ou condição de autómato; estado ou qualidade de automático; actividade automática: «num exército que persegue há o mesmo automatismo impulsivo dos exércitos que fogem» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 326). — 2. *Fisiol. e Psicol.* Actividade ou movimentos devidos a estímulos internos ou externos, independentes da vontade e mais ou menos inconscientes: «Felizmente existem os automatismos que o córtex dirige e coordena» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, III, p. 171). **Automatismo psicológico**: actividade psíquica quase inconsciente e involuntária por força de hábitos, instintos, etc. Actividade maquinal, mais ou menos inconsciente, sem intervenção da vontade ou da inteligência: «Muitas escolas [...] reduzem-se a muitos funcionários, muitos regulamentos, muito automatismo» (A. DE CAMPOS, *Fé no Império*, p. 293). — 3. Qualidade do que é automático (nos vários sentidos). — 4. Qualquer forma de actividade espontânea, sem intervenção da vontade (na vida vegetativa ou na vida psíquica): «Sim, nesse momento o ferreiro é máquina, admirável e exclusiva máquina, procedendo por automatismo» (AQUILINO, *Servo de Deus*, p. 6). — 5. Dispositivo que permite a um aparelho funcionar automaticamente.

**automatização**, *s. f.* Acto ou efeito de automatizar(-se).

**automatizar** [De *autómato*. Cp. gr. *αὐτοματίζω*].

I. *V. tr.* Tornar automático.

II. *V. refl.* Tornar-se como autómato.

**autómato**, *s. m.* [Culto: lat. *automāton* < gr. *αὐτόματος* 'que se move por si mesmo']. — 1. Aparelho que se move pelos seus próprios meios, devido a maquinismo oculto. — 2. Aparelho com forma de ser humano ou de outros animais, e que reproduz os movimentos deles: «era o instinto da vida que o movia como autómato» (CAMILO, *Vingança*, p. 195). — 3. *Fig.* Pessoa que age maquinalmente, sem consciência.

**autometamorfismo**, *s. m.* [Composto de *auto-*<sup>1</sup> e *metamorfismo*]. *Geol.* Metamorfismo modificado de rochas ígneas durante o próprio arrefecimento, por acção de constituintes voláteis ou soluções residuais do próprio magma.

**auto-metralhadora**, *s. f.* [De *auto-*<sup>2</sup> e *metralhadora*]. Automóvel blindado provido de metralhadora.



**automobilismo**, *s. m.* [Neol., deriv. de *automóvel* + suf. *-ismo*; cf. *automobilista*]. Indústria, comércio, estudo e utilização (para fins práticos ou desportivos) de automóveis.

**automobilista**, *s. m. e f.* [Neol., deriv. de *automóvel*; cf. *automobilismo*]. Pessoa que se dedica ao automobilismo (em especial à condução de automóveis).

**automobilístico**, *adj.* [De *automobilista*]. Relativo ao automobilismo ou aos automóveis.

**automotor** [De *auto*<sup>-1</sup> e *motor*].

I. *Adj. m. e f.* Que se move por si mesmo; diz-se do aparelho que pode mover por si certas peças; automóvel. // *Fem.*: *automotora* ou *automotriz*.

II. *S. m.* Aparelho que pode mover automaticamente certas peças; automóvel.

**automotora**, *s. f.* [Adaptação do fr. *automotrice*? Cf. *auto*<sup>-1</sup> e *motor*]. Veículo de caminho de ferro provido de motor próprio, de combustão interna ou eléctrico.

**automóvel** [Composto de *auto*<sup>-1</sup> e *móvel*; adaptação do fr. *automobile* (fins do séc. XIX)].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Que se move por si. Diz-se de veículos que se deslocam pela acção do motor neles instalado: «canoa automóvel». — 2. Relativo ou destinado a automóveis (*s. m.*): «parque automóvel».

II. *S. m.* Carro, geralmente de quatro rodas e com assentos para passageiros, que se desloca por terra graças, quase sempre, a um motor de explosão ou de combustão interna: «automóveis particulares», «automóvel de aluguer».

**autónimo**, *adj.* [Erud., *auto*<sup>-1</sup> e gr. *ὄνομα* deriv. de *ὄνομα* 'nome'; cf. *sinónimo*]. *Literat.* Diz-se da obra subscrita pelo autor com o seu verdadeiro nome, ou do autor que assinou a obra com o seu verdadeiro nome; o mesmo que *ortónimo*.

**autonomia**, *s. f.* [Do gr. *αὐτονομία*]. — 1. Faculdade de [um indivíduo, uma colectividade] se governar por si; independência: «autonomia moral», «autonomia administrativa», «O amor cioso da própria autonomia que deriva de uma concepção forte, clara, consciente, do ente colectivo era apenas, se era, um sentimento frouxo e confuso» (HERCULANO, *Bobo*, p. 4), «Com um exército assim armado, a defesa da autonomia será melhor confiá-la aos lobos nacionais» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 90), «Ninguém centraliza uma nação que tenha espírito de autonomia» (A. SÉRGIO, *Ensaaios*, III, p. 311). — 2. *Por meton. Aeron. e Náut.* Distância máxima que o avião ou o navio podem percorrer sem necessitar de reabastecimento de combustível.

**autonómico**, *adj.* [De *autónimo* ou de *autonomia*]. *Sel.* Que pertence ou diz respeito à autonomia: «No dia em que a independência política se perde, obliteram-se mais rapidamente os caracteres autonómicos» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 29).

**autonomismo**, *s. m.* [De *autónimo* e suf. *-ismo*]. Tendência ou movimento para a emancipação (política, cultural, etc.) de uma colectividade: «Para a sua falta de autonomismo, os franceses inventaram explicações» (A. SÉRGIO, *Ensaaios*, III, p. 316).

**autonomista**, *adj. e s. m. e f.* [De *autónimo* e suf. *-ista*]. Partidário do (ou relativo ao) autonomismo: «Hernâni Cidade escreveu 'A Literatura autonomista sob os Filipes'», «Uma gente com espírito autonomista não é centralizada» (A. SÉRGIO, *Ensaaios*, III, p. 311).

**autónomo**, *adj.* [Culto: gr. *αὐτόνομος* 'que obedece à lei própria']. — 1. Que se governa por si, que só está sujeito às suas próprias leis, independente: «governo autónomo», «junta autónoma», «o Prior Geral [...] era o chefe de vinte ou mais conventos onde exercia jurisdição autónoma, isto é, isenta da autoridade dos prelados diocesanos» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 133). — 2. *Bot.* Que tem vida própria e independente. — 3. *Bot.* Diz-se de vegetal ou planta com clorofila e que, por isso, pode ter vida própria; autotrófico. — 4. *Anat. e Fisiol.* Diz-se do sistema nervoso que inerva os músculos lisos e os órgãos vegetativos, por isto também chamado *vegetativo*: «Trata-se do sistema nervoso involuntário ou autónomo ou vegetativo» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, III, p. 34).

**auto-observação**, *s. f.* [De *auto*<sup>-1</sup> e *observação*]. Observação de si próprio.

**auto-ônibus**, *s. m.* [De *auto*<sup>-2</sup> e *ônibus*]. *Bras.* O mesmo que *ônibus* (em Portugal *autocarro*).

**autoplastia**, *s. f.* [Cient., *auto*<sup>-1</sup> + gr. *πλάστος* 'modelado' + suf. *-ia*]. *Cirurg.* — 1. Restauração cirúrgica de tecidos ou órgãos com tecidos tirados de outros lugares do corpo do mesmo indivíduo. — 2. Enxerto com tecidos ou órgãos tirados do próprio indivíduo.

**autoplástico**, *adj.* [Formado com base em *autoplastia*]. *Cirurg.* — 1. Pertencente ou relativo a autoplastia. — 2. Diz-se do enxerto feito com tecidos ou órgãos tirados do próprio indivíduo em que o enxerto é feito: «Se a glândula pertence ao mesmo indivíduo em que se faz o enxerto [...], diz-se que o enxerto é autoplástico» (CELESTINO DA COSTA, *Corpo Humano*, II, p. 18).

**autópsia** ou **autopsia**, *s. f.* [Cient., gr. *αὐτοψία* 'o ver com os próprios olhos']. —

1. *Anat. e Med. Leg.* Observação e dissecação de um cadáver para se determinarem as causas da morte; necropsia. — 2. *Fig.* Análise minuciosa; crítica severa e miudinha: «caíam juizes severos sobre este pobre livro, a fazer nele autópsia de pontuação» (CASTILHO, *Camões*, II, p. 35). // *Obs.*: A pronúncia da palavra como grave, exigida pela etimologia, não é usada.

**autopsiar**, *v. tr.* Fazer a autópsia a (ou de).

**autópsico** ou **autóptico**, *adj.* [Cp. *autópsia* e gr. *αὐτοπτικός*]. Pertencente ou relativo à autópsia.

**autor**, *s. m.* [Do lat. *auctor*, -ōris, id., por via culta]. — 1. Aquele que faz ou realiza alguma coisa; criador, artifice: «Glória só a ti, ó Deus admirável em teus Santos: bem é que, enquanto Autor da Graça, te excedas a ti mesmo enquanto Autor da Natureza» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, pp. 415-416). Instituidor, fundador: «D. Afonso Henriques, o autor dela [independência]» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 24). Aquele de quem deriva ou nasce alguma coisa: «O pai é o autor dos seus dias». Aquele que concebe ou inventa alguma coisa (uma ideia, uma história, etc.). — 2. Criador, aquele que produz, elabora, compõe [uma obra literária, artística ou científica]: «o autor do 'Só'», «o autor da '9.ª Sinfonia'». *Por espec.* Escritor: «Devemos ler os bons autores». *Por meton.* Obra literária: «Alípio Abranhos, coreado de autores, compunha o seu discurso» (EÇA, *Abranhos*, p. 161). — 3. Aquele que pratica uma acção: «o autor do crime», «o autor da brincadeira». — 4. *Jur.* O que intenta uma demanda; a parte acusadora em processo de crime. — 5. *Jur.* O que transmite algum direito ou bens por sucessão: «A herança abrange todos os bens, direitos e obrigações do autor dela» (*Código Civil Port.*, art. 1737.º).

**auto-radiografia**, *s. f.* [Composto de *auto*<sup>-1</sup> e *radiografia*]. *Fis. e Miner.* Impressão deixada na chapa fotográfica por objecto ou mineral radioactivo.

**autoral**, *adj. m. e f.* [Deriv. de *autor*]. *Sel.* De autor; que diz respeito a autores de obras artísticas, literárias ou científicas: «direitos autorais».

**auto-retrato**, *s. m.* [De *auto*<sup>-1</sup> e *retrato*]. Retrato feito pelo retratado (desenho, pintura, gravura, ou descrição escrita ou oral).

**autoria**, *s. f.* [De *autor* e suf. *-ia*]. — 1. Condição de autor (acepção 2): «negam ao médico ou ao poeta a simultânea autoria de muitas obras» (L. COELHO, *Oração*, p. cccx). — 2. *Jur.* Condição daquele

que é chamado pelo réu como verdadeiro possuidor do objecto em litígio, para que o defenda. **Chamar à autoria**: chamar [o réu] à responsabilidade [esse indivíduo].

**autoridade**, *s. f.* [Do lat. *auctoritas*, -ātis, id., por via culta]. — 1. Direito ou poder de mandar, administrar, legislar, etc.; domínio, jurisdição: «Se ele [o rei] pode, com a sua autoridade incontestável, contrapor invencíveis obstáculos à crescente corrupção» (L. COELHO, *República*, p. 104), «Não há Estado possível sem autoridade» (C. GONÇALVES, *Direito Corporativo*, p. 67). — 2. Entidade que detém esse direito ou esse poder (em especial a Polícia): «Admiram-se que as povoações se levantem [...] e se afrontem belicosamente com os agentes da autoridade» (L. COELHO, *República*, p. 199). — 3. *Por meton.* Agente ou delegado dessa entidade: «Entrou no escritório do administrador, chamou de parte a autoridade, e contou-lhe o ocorrido» (CAMILO, *Brilhantes*, p. 16), «onde o foram chamar amigavelmente para conferir com as autoridades militares e civis» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 95), «Eu, se fosse autoridade, mandava-os prender» (AQUILINO, *Batalha*, p. 324). — 4. Crédito, influência, prestígio (por qualidades pessoais ou pelo cargo que se desempenha): «um lente que, entre os mais, tinha maior autoridade» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 83). — 5. Competência: «Não tem autoridade para falar deste assunto». — 6. *Por meton.* Pessoa competente, de sólido saber, cuja opinião deve ser ouvida e acatada, e que podemos citar para abonar um juízo nosso: «duas tão respeitáveis autoridades, como são Sócrates e Platão» (CASTILHO, *Lírica*, p. 20). — 7. *Por meton. Cláss.* Asserto ou passo abonatório: «Por isso os ditos, que alegamos, se chamam autoridades, porque o autor é o que lhe dá o crédito, e lhe concilia o respeito» (VIEIRA, *Sermões*, VIII, p. 141).

**autoritário**, *adj.* [Deriv. de *autoridade*, com restituição do *t* etimológico]. Que se reveste de autoritarismo, que não admite réplica, impositivo, imperioso: «tom autoritário», «feito autoritário», «Rodrigo da Fonseca, apesar de moderado, cartista, autoritário, mas ameno e parcimonioso nas próprias ostentações do poder supremo» (L. COELHO, *República*, p. 218). Que se firma numa autoridade forte, ditatorial: «regime autoritário».

**autoritarismo**, *s. m.* [De *autoritário*]. Atitude sistematicamente imperiosa, despótica: «um autoritarismo a que realmente não ando habituado já» (A. CORTÊS, *Domus*, p. 64). Sistema político baseado numa completa submissão à autoridade.

**autorização**, *s. f.* — 1. Acção ou efeito de autorizar, licença, permissão, consentimento. — 2. *Por meton. e espec.* Ordem de



pagamento (de vencimento, gratificação, etc.) lançada em repartição da Contabilidade na respectiva folha ou recibo.

### autorizado.

I. *Part. pass.* de autorizar ou autorizar-se.

II. *Adj.* Que tem autoridade, categorizado, digno de respeito e de crédito: «alguns velhos dos mais nobres e autorizados da cidade» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 292), «era esta aclamação a mais legal e autorizada por ser feita por quem havia de obedecer» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 92).

autorizar [Deriv. de *autor*; cf. lat. medieval *auctorizare*].

I. *V. tr.* — 1. Conferir autoridade a, dar [alguém ou alguma coisa] de digno de respeito e crédito: «aquele a quem o mesmo Senhor autorizou com o nome e poderes de seu Vigário» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 39). — 2. Dar razão a, justificar, legitimar: «Depois do caso dos pentes [...] veio a sedição do Norte [...] autorizar os que já reclamavam o terror» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 135). Dar pretexto a, escusar: «Oh quantas vezes um pretexto divino serve para autorizar humanos interesses!» (M. AIRES, *Reflexões*, p. 219). — 3. Atribuir poderes a, dar autorização ou consentimento expresso a: «Pertence ao conselho de família [...] autorizar o tutor para levantar os capitais do menor» (*Código Civil Port.*, art. 224.º), «Não o autorizo a faltar-me ao respeito», «O comício não foi autorizado». Conceder, permitir. — 4. *P. us.* Indicar o autor de [uma obra]: «História de Flávio Josefo. Não vem autorizada; creio, porém, que é de Barnage» (CAMILO, *Judeu*, I, p. 95n.).

II. *V. refl. Lit.* Basear-se [em qualquer autoridade]: «Autorizou-se com os ensinamentos de Pascal». Abonar-se. Justificar-se; desculpar-se.

autosita, *adj.* e *s. m.* [Do gr. αὐτός 'o próprio' + σίτος 'alimento']. *Med.* Designação, na classificação de I. Geoffroy Saint-Hilaire, do monstro capaz de ter vida extra-uterina — por oposição a *parasita*.

autosito, *adj.* e *s. m.* *Med.* O mesmo que *autosita*.

auto-suficiência, *s. f.* [De *auto*-<sup>1</sup> e *suficiência*]. — 1. Condição do que se basta a si próprio. — 2. Orgulho, contentamento excessivo consigo mesmo, petulância. — 3. *Econ. Pol.* Produção suficiente para as necessidades do consumo.

auto-sugestão, *s. f.* [De *auto*-<sup>1</sup> e *sugestão*]. Sugestão que alguém exerce em si próprio.

autotanque, *s. m.* [Composto de *auto*-<sup>2</sup> e *tanque*]. *Neol.* Viatura equipada com reservatório de água, utilizada no combate a incêndios.

autotomia, *s. f.* [Cient.; *auto*-<sup>1</sup> + gr. τομή 'amputação' + suf. -ia]. *Biol.* Mutilação espontânea de membro ou parte do corpo de qualquer animal para se libertar do inimigo.

autotransportar, *v. tr.* [Composto de *auto*-<sup>2</sup> e *transportar*]. *Neol.* Transportar em veículo automóvel.

autotrófico ou autótrofo, *adj.* [De *auto*-<sup>1</sup> + gr. τροφή 'alimentação', 'alimento']. *Biol. e Quím. Biol.* Diz-se do organismo que pode formar as suas próprias macromoléculas a partir de moléculas nutrientes inorgânicas simples, tais como dióxido de carbono, água, ou amoníaco, o que acontece nas plantas com clorofila (fotossíntese) e em algumas bactérias (quimiossíntese). Cp. *heterotrófico* (*parasita* e *saprófita*).

autovacina, *s. f.* [De *auto*-<sup>1</sup> e *vacina*]. *Med.* Vacina preparada com micróbios colhidos no próprio doente a que se aplica.

autuação, *s. f.* Acto de autuar.

autuar, *v. tr.* [De *auto*-<sup>1</sup>]. Lavar auto (acepção 5) de alguma ocorrência, reduzir a auto: «O escrívão, que estivera autuando a sentença, ergueu-se e disse ao condenado» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 62). Reunir em processo.

autuniano, *adj.* e *s. m.* [De *Autun*, nome de cidade francesa]. *Geol.* Diz-se de um andar de parte inferior do Pérmico.

autunite, *s. f.* [De *Autun*, top. fr.]. *Miner.* Mineral amarelo ou amarelo-esverdeado, radioactivo, constituído por fosfato de urânio e de cálcio hidratado, que cristaliza no sistema tetragonal; uranite cálcica.

auxanómetro (es), *s. m.* [Do gr. αὐξάνω 'aumentar', 'crescer' + μέτρον 'medida']. *Bot.* Aparelho próprio para medir o crescimento (alongamento) das plantas.

auxiliador (ss), *adj.* [Culto, do lat. *auxiliator*, -ōris]. *P. us.* Que auxilia: «Santa Maria Auxiliadora», «Continuava a viver retirado da mocidade, excepto daqueles que o procuravam como auxiliador na interpretação de suas lições» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 111).

auxiliar<sup>1</sup> (ss) [Culto: lat. *auxiliāris*, -āre 'que ajuda'; cf. *auxílio*].

I. *Adj. m. e f.* Que auxilia, que ajuda, subsidiário, acessório: «tropas auxiliares», «ciências auxiliares da História». Professor auxiliar: professor do ensino oficial de categoria inferior à do efectivo. *Gram.* Diz-se dos verbos que servem para formar tempos, chamados compostos, de outros verbos: «ter» e «haver» são verbos auxiliares.

II. *S. m. e f.* Pessoa que auxilia, ajudante, empregado ou empregada subalternos: «valiosos auxiliares recrutados nas fileiras do exército» (R. DA SILVA, *Casa*,

I, pp. 155-156); «auxiliar de comércio», «[polícia] auxiliar de trânsito». Aquilo que auxilia, coadjuvante: «A magnésia é um bom auxiliar da digestão».

auxiliar<sup>2</sup> (ss), *v. tr.* [Do lat. *auxiliāri*, id., por via culta; ou deriv. de *auxílio*]. Prestar auxílio a, ajudar, socorrer: «Aventurou-se uma vez a cantar ao desafio: a musa auxiliou-o» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 40).

auxílio (ss), *s. m.* [Culto, do lat. *auxilium*]. Ajuda, assistência, cooperação: «O médico precisou do auxílio do enfermeiro». Contribuição, subsídio, reforço: «Por ocasião da revolta do 'Manuelinho' [Richelieu] mandara um espião propor o auxílio de 50 navios, 13 000 homens, e dinheiros» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 150). Socorro: «Correu em auxílio do mais fraco». Protecção, amparo: «Suplicou o auxílio divino».

auxina (es), *s. f.* [Do gr. αὔξη 'crescimento' ou αὔξω 'crescer']. *Bot.* Hormona que promove o crescimento dos vegetais.

avacate, *s. m.* *Bot.* O mesmo que *abacate*.

avacalhção, *s. f.*, ou *avacalhamento*, *s. m.* Acto ou efeito de avacalhar ou avacalhar-se.

avacalhar [De *vaca* e suf. deprec. -alhar].

I. *V. tr.* Deprimir, abater, desmoralizar; tratar sem cuidado, desleixar: «roupa avacalhada».

II. *V. refl.* Desmoralizar-se; desleixar-se; desdizer-se, mudar de opinião ou de partido.

aval, *s. m.* [Do fr. *aval*, de origem discutida]. *Jur.* Garantia dada por terceiro do pagamento de uma letra, por meio de assinatura no verso desta ou por documento separado. Obrigação, por esse terceiro contraída, de pagar a letra. *Pl.*: *avales*.

avalancha ou avalanche, *s. f.* [Do fr. *avalanche*, termo alpino de origem pré-romana]. — 1. Massa de neve ou de gelo que se desprende da montanha e rola com violência devastadora; alude. — 2. *Fig.* Tudo o que arremete ou invade com impeto: «a avalanche da grande produção», «espalha sobre o auditório fulminado avalanches de penitências» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 147). Grande número de invasores que avançam brusca e irresistivelmente: «a avalanche austriaca» (R. JORGE, *Passadas*, p. 293).

avalentoar-se, *v. refl.* [Deriv. de *valentão*]. *Bras.* Tornar-se valentão; insubordinar-se: «O Manuel Eugénio [...] teve ainda uma roncária de avalentoado» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 105).

avaliação, *s. f.* [De *avaliar*]. Acto ou efeito de avaliar, determinação (por cálculo mais ou menos rigoroso) do valor.

Apreciação (do ponto de vista moral): «não entres na avaliação dos meus actos» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 156).

avaliador, *s. m.* [De *avaliar*]. Perito que determina o valor de quaisquer bens. *Cláss.* O que aprecia (do ponto de vista moral): «O pecadores, até quando sereis maus avaliadores dos bens divinos?» (P. CALVO, *Homílias*, II, p. 95).

avaliar [Deriv. de *valia*].

I. *V. tr.* Determinar o valor ou o preço de, computar: «O relógio foi avaliado em mil escudos». Determinar o valor (mental ou moral) de, considerar, reputar: «Ou tão modesto ou tão altivo, que não avaliava suas acções por dignas de si mesmo» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 28). Apreciar bem, medir na sua exacta grandeza: «Avalia a tua dor». Fazer ideia, calcular, imaginar: «A régia alma infantil mal avalia em que abismos de orgulho tem nascente esse pranto» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 62).

II. *V. intr.* (complemento precedido da prep. *de*). Apreciar bem, fazer uma ideia exacta: «Para que avaliasse dos seus grandes trabalhos, referiu que naquele transcurso de tempo haviam participado na tomada de trinta navios» (AQUILINO, *Aventura*, p. 196).

III. *V. refl.* Considerar-se, reputar-se: «Assi dizia o santo velho, avaliando-se em sua imaginação em muito menos preço do que estas palavras soavam» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, II, p. 194).

avalista, *s. m. e f.* [De *aval* e suf. -ista]. Pessoa que dá o aval.

avalizar, *v. tr.* [De *aval* e suf. -izar]. Dar aval a: «o sacador e qualquer endossante podem avalizar o aceite» (C. GONÇALVES, *Comentário*, II, p. 209).

avaliar, *v. tr.* *Prov. e Bras. pop.* O mesmo que *avaliar*.

avança [Regressivo de *avancar*; literalmente 'o que avança']. *Bras.*

I. *S. m.* — 1. Assalto ao bufete, em bailes e outras festas. — 2. Acto de locupletar-se à custa alheia.

II. *S. m. e f.* Pessoa que vai a festas e banquetes sem convite; papa-jantares.

avançada, *s. f.* [De *avancar* e -ada]. —

1. Acção de avançar, acção de acometer, investida, ataque (no sentido militar e noutros, como o desportivo): «morto de uma bala na avançada de Badajoz» (VIEIRA, *Cartas*, II, p. 292), «O grosso dos combatentes perdeu-se logo adiante, em avançada célere» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 325); «Os jogadores marcaram tento logo na primeira avançada». — 2. Adiantamento, avanço rápido: «Deu uma avançada ao trabalho que anda a fazer». — 3. *Pl.* Grupos de soldados que marcham na frente em missão de exploração, ou



exercem vigilância a certa distância do acampamento: «De arma ao ombro, as *avançadas* liberais nas eminências da margem esquerda do Douro [...] não se moviam» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 271).

**avançado** [V. *avançar*].

I. *Part. pass.* de *avançar* ou *avançar-se*.

II. *Adj.* — 1. Que está ou vai na frente. *Mil.* **Linha avançada**: primeira linha de uma posição fortificada ou de um sistema de trincheiras. **Posto avançado**: dispositivo de forças à frente das tropas estacionadas, para vigilância do inimigo. **Guarda avançada**: destacamento de segurança que marcha em exploração na frente do exército; *fig.*: «os Portugueses, esta *guarda avançada*, estes heróicos batidores da nova civilização» (L. COELHO, *Literatura*, p. 54). *Desp.* **Linha avançada**: linha de jogadores de ataque em certos jogos (futebol, hóquei, etc.). — 2. *Arquit.* Saído, saliente: «A cornija está muito *avançada*», «A artilharia, no centro, sobre o último esporão dos morros *avançado* e a prumo sobre o rio» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 332). — 3. Adiantado (no tempo), próximo do termo: «*avançado* em anos», «idade *avançada*». — 4. Inovador em política, esquerdista, subversivo, revolucionário: «ideias *avançadas*», «o setembrismo [...] resvalou dos seus briosos princípios *avançados*» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 45).

III. *S. m.* — 1. *Desp.* Jogador da linha de ataque. — 2. Indivíduo partidário de uma completa transformação político-social; esquerdista.

**avançamento**, *s. m.* [De *avançar*]. *Arquit.* Saliência de um edifício em relação às suas linhas gerais (sacada, colunata, etc.).

**avançar** [Do lat. vulgar \**ab-ant-iare* 'antecipar-se', possivelmente por intermédio do fr. *avancer*].

I. *V. tr.* — 1. Deslocar para a frente: «O jogador de xadrez *avançou* o rei». — 2. *Cláss.* Levar por diante, prosseguir: «havendo qualquer esperança de poder *avançar* esta conquista» (B. TELES, *Etiópia*, p. 235). — 3. *Galic.* Arriscar, atrever-se a expor [uma ideia].

II. *V. intr.* — 1. Ir, caminhar para a frente (no espaço): «A procissão *avança* lentamente», «As massas enormes de povo [...] *avançam* com tal rancor» (CAMILO, *Maria da Fonte*, p. 64), «a pouco e pouco ia tendo restringido o âmbito de sua acção, à medida que *avançavam* aqueles» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 334). Ganhar terreno, adiantar-se. Investir, atacar. *Desp.* Acercar-se da baliza do grupo adversário. — 2. Ir para a frente (no tempo), decorrer: «As horas *avançam* sem darmos por isso». *Fig.* Progredir: «O cinema tem *avançado* muito». // Usado como subst.: *avanço*, progresso: «todas as canseiras do excelente

médico se inutilizavam, dominadas [...] pelo *avançar* do mal» (A. CABRAL, *Lobos*, p. 191).

III. *V. refl. Cláss.* Ir em direcção a, acometer: «De longe se *avançaram* ao baluarte S. Tomé» (J. F. DE ANDRADE, *Vida*, p. 220).

**avanço**, *s. m.* [Regressivo de *avançar*]. Acto ou efeito de avançar. — 1. Progressão no terreno: «As tropas fizeram um *avanço* inesperado». — 2. Dianteira, vantagem, adiantamento (no espaço ou no tempo): «Chegou com um *avanço* de 200 m», «Dei um grande *avanço* à obra», «A América leva grande *avanço* na produção industrial». — 3. *Cláss.* Ganho, lucro (em dinheiro), rendimento, juro: «em breve tempo fez tais *avanços*, que pôde carregar outras naus por sua conta» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 249). *Fig.* Ganho (de um modo geral): «Que aumentos ou *avanços* te rendem a ti, na graça de Deus, o viveres dez, ou cem, ou mil anos?» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 265). — 4. *Autom.* Estado de ignição do motor.

**avantajado**.

I. *Part. pass.* de *avantajar* ou *avantajar-se*.

II. *Adj.* [Deriv. de *vantagem*]. Que excede o vulgar, muito grande: «homem de estatura *avantajada*», «era um galo plebeu, hercúleo, sim, senhor, *avantajado*» (S. COSTA, *Dramas*, p. 47).

**avantajar** (ou *cláss. aventajar*) [Formado de *vantagem* ou *avantajado*; cf. ainda *avantejar*].

I. *V. tr. Cláss.* — 1. Dar vantagem a, favorecer; tornar superior; dar maior (ou melhor) quinhão a: «É coisa indigna que os que a República *aventalou* com grandes cargos a não ajudem e favoreçam» (J. PINTO RIBEIRO, *Obras Várias*, II, p. 126); «Cousa maravilhosa é [...] como os cavadores da vinha, que vieram na última hora, puderam ser *avantajados* aos demais» (VIEIRA, *Hist. do Futuro*, I, p. 187). — 2. Antepor, preferir: «E seguindo-se para ler filosofia em Coimbra lhe *aventalaram* [...] outro Padre, que ainda estudava Teologia» (B. TELES, *Etiópia*, p. 393). — 3. Exceder, ser superior a: «Todo o lado direito *avanta* ao esquerdo» (AQUILINO, *Aventura*, p. 95).

II. *V. refl.* — 1. Avançar, prolongar-se: «Aí caía a encosta de um esporão do morro da Favela, *avantajando-se* até ao rio, onde acabava em corte abrupto» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 329). — 2. Levar vantagem, ser ou tornar-se superior [a]: «Passámos a grande ilha da Madeira [...] / Mas, nem por ser do mundo a derradeira, / Se lhe *aventalam* quantas Vénus ama» (CAMÕES, *Lusíadas*, v, 5), «No considerar, porém, todas as alternativas [...] pode afirmar-se que pouco nos temos *avantajado*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, pp. 66-67).

**avante** (à) [Do lat. *ab-ante* 'diante', por intermédio do fr. *avant*].

I. *Adv.* — 1. Para a frente, para diante (no espaço): «ameaça-os com castigo do céu se dão um passo *avante*» (LUCENA, *Vida*, p. 119). *Náut.* **De avante**: do lado da proa: «Já Tânger por d'*avante* se mostra» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 69 v.º), «Segue, porém, a montante / Dessa marítima Era / E aquela terás de *avante* / Que à portuguesa devera / Servir de espelho constante» (M. DA S. GAIO, *Chave*, p. 118). — 2. Para diante (no tempo). **Levar avante**: prosseguir até ao fim, levar a cabo: «Estas obras de Baco são, por certo / — Disse — mas não será que *avante leve* / Tão danada tenção» (CAMÕES, *Lusíadas*, VI, 86), «fizera [...] grandes diligências para desviar o monarca de *levar avante* os seus intentos» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 107). **Levar a sua avante**: realizar o que pretende, levar a cabo o seu plano.

II. *Interj.* Para a frente! Sus!: «*Avante!* — clama o torvo mestre» (GARRETT, *Camões*, p. 12), «o grito de — Cristo e *avante!*» (HERCULANO, *Eurico*, p. 107), «Escusas de gritar mais: — *Avante*, narrador!» (IDEM, *Monge*, II, p. 63).

**avantesma**, *s. f.* [De *abantesma*]. O mesmo que *abantesma*.

**avaqueirado**, *adj.* [De *vaqueiro*]. Com aspecto ou modos de vaqueiro.

**avarandado** [De *varanda* e suf. *-ado*]. *Bras. (Norte)*.

I. *Adj.* Que tem varanda: «prédio *avarandado*».

II. *S. m.* Prédio com varanda; espécie de alpendre: «Só interrompia a faina para vir à janela do oitão ou do *avarandado*» (A. PEIXOTO, *Bugrinha*, p. 72).

**avarento**, *adj. e s. m.* [Do lat. hisp. \**AVARENTUS*, deriv. de *AVĀRUS*, id.]. Que (ou aquele que) ama excessivamente o dinheiro (ou outros bens) e, para o juntar, se priva muitas vezes de quaisquer comodidades ou prazeres; avaro, mesquinho, agarrado, incapaz de dar, sem generosidade: «Mas vingo-me, que os bens mal repartidos / Por quem só doces sombras apresenta, / Se não os dão a sábios cavaleiros, / Dão-os logo a *avarentos* lisongeiros» (CAMÕES, *Lusíadas*, x, 24), «Beije, pois, torpe *avarento* / As arcas, de barras cheias» (GONZAGA, *Marília*, p. 40). *Fig.* Ávido, sófrego: «Tudo vence a cobiça, tudo pode / O desejo *avarento*, insaciável» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, p. 301); «E pretendendo mais, como *avarento*, / O coração lhe dei por iguaria» (CAMÕES, *Rimas*, p. 222).

**avareza**, *s. f.* [Do lat. *AVARĪTIA*, id.]. Qualidade do que é avarento; desejo imoderado de acumular bens ou de conservá-los intactos, mesmo à custa de privações; aversão a dar ou a gastar, mesquizez: «as

rendas que com tanta cobiça recolhias e com tanta *avareza* guardavas» (VIEIRA, *Sermões*, v, pp. 39-40), «D. Carlota era económica até à *avareza* nos gastos domésticos» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 99, n.)

**avaria**, *s. f.* [Do it. (ou cat.) *avaría* < ár. *awāriya* 'mercadoria deteriorada']. — 1. Dano causado a um navio ou às mercadorias que ele transporta: «com toda a carga tão enxuta, e sem *avarias*, como se o vaso da nau fora o mais bem calefado e estanque» (VIEIRA, *Sermões*, x, p. 221). — 2. *Por meton. Dir. Marít.* Despesa extraordinária para segurança do navio e da sua carga, durante a viagem. — 3. *Por ext.* Dano, prejuízo, estrago. — 4. Falha, desarranjo: «*avaria* na linha férrea», «*avaria* no motor do automóvel». — 5. *Por meton. Fam.* Habilidade, cabriola, ou qualquer acto estouvado (de que possa ou não resultar prejuízo). — 6. *Fam. e pop.* Façanha, proeza: «Pexelim contara na venda a *avaria* da canoa que fizera cara a toda a companhia dum cerco» (A. RIBEIRO, *Patrão*, p. 30), «Andar ao pé coxinho não é grande *avaria*».

**avariar** [De *avaria*].

I. *V. tr.* Danificar, estragar, deteriorar: «A carga ficou *avariada*», «o apertão [...] principiava a *avariar* os chapéus, os xales e os vestidos» (HERCULANO, *Lendas*, II, p. 233).

II. *V. intr.* — 1. Estragar-se, deteriorar-se. — 2. *Fig. Fam.* Sofrer um desarranjo mental, perder o tino: «O rapaz parece que *avariou*».

III. *V. refl.* — 1. Estragar-se, deixar de funcionar normalmente: «O motor *avariou-se*». — 2. *Fig.* Adulterar-se, corromper-se: «a nação fora conduzida pela insensatez administrativa e por um civismo *avariado*» (M. LIMA, *Amor*, p. 15).

**avarirose**, *s. f.* [Neol. ocasional, formado a partir de *avaria*]. *Med. V. stífilis*.

**avaro**, *adj. e s. m.* [Do lat. *avārus*, id., por via culta (séc. XVI); cf. *avarento*]. *Lit.* O mesmo que *avarento*: «E vós, ó arvoredos, / Que os justos vencedores coroaís, / E ao cultor *avaro*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 233); «Como o *avaro* a quem o sonho pinta / Achar tesouro grande» (IDEM, *ibid.*, p. 224).

**avassalador**, *adj.* [De *vassalo*]. Que avassala, subjugante, dominador (nos sentidos próp. e fig.).

**avassalar** [De *vassalo*].

I. *V. tr.* — 1. Tornar vassalo, reduzir à obediência, dominar, subjugar: «prodígios / Que a tão pequeno canto do universo / A metade da Terra *avassalaram*» (GARRETT, *Camões*, p. 59). — 2. *Fig.* Ocupar insistentemente, obsidiar, absorver: «Esta ideia *avassala*-nos o espírito».

II. *V. refl. Cláss.* Tornar-se vassalo, submeter-se.



**avatar** ou (*p. us.*) **avatara**, *s. m.* [Do fr. *avatar*, tirado do sânsc. *avatara* 'descida (do Céu para a Terra)']. — 1. Encarnação do deus hindu Vixnu: «os brâmanes entraram a representar como encarnações de Vixnu (*avatars*) todos os entes fabulosos ou reais» (C. GONÇALVES, *Direito Hindu*, p. 91). — 2. *Por ext.* Metamorfose, transformação: «Em que *avatar* da vida nos conhecemos nós?» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 49), «O Job, coberto de gangrenas, / Meu *avatar*!» (A. NOBRE, *Só*, p. 10).

**ave**<sup>1</sup>, *s. f.* [Do lat. *AVIS*, -IS, id.]. — 1. *Zool.* Animal vertebrado, ovíparo, de sangue quente e respiração pulmonar, com o corpo coberto de penas, os membros anteriores ou torácicos transformados em asas (que servem geralmente para o voo) e com a boca terminada por um bico córneo. **Ave de arribação**: ave que emigra para lugares quentes, no Inverno, e volta, novamente, no Verão; (*fig.*) pessoa que anda de terra em terra, sem se fixar. **Ave de rapina**: ave de bico forte e adunco, e garras aceradas, dirigidas três para a frente e uma para trás; o mesmo que *rapace*. — 2. *Fig. Bras.* Pessoa matreira, astuta e ladra (*cp. pássaro*). — 3. *Fig. Cláss. Poét.* Barco; navio: «Eis mil nadantes *aves* pelo argento / Da furiosa Tétis» (CAMÕES, *Lusiadas*, IV, 49).

**ave**<sup>2</sup> (*ávê*), *interj.* e *s. m.* [Do lat. *avē*, imperativo de *avēre*, 'salve! bom dia!', usado em *ave Maria*]. Saudação usada entre os Romanos: «*Ave* é palavra latina que quer dizer 'salve', tendes muitos gostos, alegrai-vos, paz seja convosco» (M. FERNANDES, *Alma Instruída*, I, p. 568). É atribuída ao anjo que anunciou à Virgem Maria a sua concepção: «Gloriosa tu, em cujo *Ave* da celestial embaixada se mudou felizmente o funesto nome de Eva» (M. BERNARDES, *Meditações*, p. 30). O mesmo que *ave-maria*.

**aveal**, *s. m.* [Deriv. de *aveia* ou formação ainda latina \**AVEN-ALE*, id.]. Campo semeado de aveia.

**aveão**, *s. m.* [Do ant. *avea* = *aveia*]. Planta poácea (gramínea), anual, forte, variedade de aveia ou de balanco, de grandes espiguetas em panícula unilateral, que cresce espontaneamente em quase todo o País.

**avecoinha**, *s. f.* [De *ave* + *coim* ou *coinha*, onom.]. Ave pernalta de cores brilhantes (metálicas), o mesmo que *abecoinha*, *abibe*, *ave-fria*, *galispo*, etc.

**ave-do-paraiso**, *s. f.* Nome de alguns pássaros da Nova Guiné, Austrália, etc., da família dos paradisídeos, mais ou menos do tamanho do gaio, cujos machos apresentam bonita e variada plumagem.

**ave-fria**, *s. f.* Ave pernalta de arribação, da família dos caradriídeos, frequente no Outono e no Inverno, com plumagem de cores brilhantes e penacho na cabeça, também chamada *abecoinha*, *abibe*, *galeirão*, *galispo*, *verdizela*, etc.

**aveia**, *s. f.* [Do lat. *AVĒNA*, -AE, id.]. — 1. Nome de algumas plantas gramíneas (poáceas) anuais, com espiguetas de duas a nove flores, dispostas em panícula, cultivadas (para forragem, etc.) ou subspontâneas. — 2. Grão ou cariopse destas plantas.

**aveirense**, *adj.* e *s. m.* e *f.* [Deriv., culto, de *Aveiro*, do ant. *Alavário*, de origem obscura; cf. suf. -ense]. Que pertence ou diz respeito a Aveiro; natural de Aveiro.

**avejão**, *s. m.* e *f.* [Do lat. *VĪSIO*, -ŌNIS 'visão'; cf. ainda *abujão*]. — 1. Fantasma, abantesma, aparição medonha: «sombrio e tétrico como *avejão* nocturno» (CAMILO, *Cenas da Foz*, p. 89), «tão monstruosa era aquela *avejão*, que me sentia a par dela pigmeu» (CASTILHO, *Fausto*, p. 42). — 2. *Fig. Pop.* Pessoa muito grande e de má catadura: «Estou mesmo em dizer que não pensa, este *avejão* que só sai para os enterros» (R. BRANDÃO, *Pobres*, p. 34). // *Pl.*: *avejões*.

**-ável** [Do lat. -ABĪLIS, -ABĪLE, id.; cf. -ível e -ível]. Sufixo que de temas verbais em a forma adjectivos ora com valor activo (cf. *durável* 'o que dura'), ora passivo (cf. *aceitável* 'o que é do aceitar'). // Os substantivos derivados de adjectivos desta classe retomam a forma etimológica (*durabilidade*, *aceitabilidade*).

**ável**, *s. m.*, ou **ávela**, *s. f.* [Do dravídico *aval*]. *Índia Port.* Arroz mal cozido, levemente torrado e depois pisado: «acompanhado pela farinha de arroz seco, chamada *ável*, saborosa como a mandioca» (L. DE MENDONÇA, *Órfãos*, p. 192).

**avelã**, *s. f.* [Do lat. (NUX) *ABELLĀNA*, 'noz de ABELLA', cidade da Campânia]. Fruto da aveleira, que é uma glândula de cor acastanhada, de amêndoa oleaginoso-feculenta e comestível. **Cabeça de avelã** (*fam.*): distraído, estouvado: «É uma *cabeça de avelã*» (CAMILO, *Mistérios de Fafe*, p. 38).

**avelal**, *s. m.* [Do ant. *avelāl*, deriv. de *avelã*; cf. ainda *avelar*]. Ant. O mesmo que *avelanal*.

**avelamento**, *s. m.* [De *avelar*<sup>2</sup>]. Acção de avelar<sup>2</sup>.

**avelanal**, *s. m.* [Deriv. de *avelã*, mais moderno que *avelal*]. Lugar plantado de aveleiras.

**avelar**<sup>1</sup>, *s. m.* O mesmo que *avelanal*.

**avelar**<sup>2</sup>, *v. intr.* [Deriv. de *avelã* (\**avelã-ar*), literalmente 'tornar-se como uma avelã (velha)']. — 1. Endurecer e engehar [um fruto] por ter perdido a humidade: «Os figos estão *avelados*». — 2. *Pop. Fig.* Envelhecer e enrugar-se [uma pessoa], mas sem perder forças: «A mulher *avelou*».

**avelazeira**, *s. f.* [De *avelã* e suf. -(z)eira]. O mesmo que *aveleira*.

**aveleira**, *s. f.* [Do ant. *avelã-eira* (*ave-laneira*), id.]. Pequena árvore corilácea (típica), de folhas alternas, cordado-arredondadas e dentadas, de flores unissexuais e de frutos secos (glandes), protegidos por cúpulas foliáceas (as avelãs).

**aveleiral**, *s. m.* [De *aveleira* e suf. -al]. O mesmo que *avelanal*.

**avelhacado**, *adj.* Um tanto velhaco: «F. tem um ar *avelhacado*», «fez uma proposta *avelhacada*».

**avelhado** (*è*), *adj.* [De *velho*]. O mesmo que *avelhentado*: «um vago suor oleoso na pele *avelhada*» (EÇA, *Capital*, p. 277), «aparência *avelhada*».

**avelhentado**, *adj.* [De *velho* e *avelhentar*]. Com aspecto de mais velho do que é; prematuramente envelhecido: «Porque fazem [os espelhos] tão mau rosto, e tão *avelhentado*, que se não pode um homem de bem ver a eles» (R. LOBO, *Corte*, fl. 105 v.º), «faces *avelhentas* e gastas» (EÇA, *Capital*, p. 207).

**avelhentar** [De *velho* e suf. -entar]. I. *V. tr.* Dar aspecto de velho ou tornar velho antes de tempo: «O trabalho excessivo *avelhentou-o*».

II. *V. intr.* Ganhar aspecto de velho ou tornar-se velho (em regra prematuramente): «Reconhecia que o seu corpo *avelhentava*, quando ainda o coração fremia de mocidade» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 181).

**ave-lira**, *s. f.* Nome de alguns pássaros dentirostros da Austrália, da família dos menurídeos, cujos machos possuem duas penas da cauda dispostas em forma de lira.

**avelórios**, *s. m. pl.* [Do ár. *billāyri* 'cristalino']. — 1. *Desus.* Contas de vidro ou missanga que as mulheres traziam ao pescoço, e que os Europeus usavam em vez de dinheiro no comércio com os Cafres. — 2. *Por ext. P. us.* Jóias de pouco valor; tudo a que se atribui, por vaidade ou cálculo interesseiro, um valor que não tem: «seria simpleza trocar este oiro por aqueles *avelórios*» (CASTILHO, *Camões*, II, pp. 201-202), «dos que buscam recamar-se com *avelórios* e lantejoulas» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, I, p. 15).

**aveloz**, *s. m.* [De origem incerta; relação com *avelã* pouco provável]. *Bras.* Planta euforbiácea de emprego medicinal.

**aveludado**.

I. *Part. pass.* de *aveludar*.

II. *Adj.* e *s. m.* [De *veludo*]. Semelhante ao veludo, macio como veludo: «por baixo da macia verdura *aveludada* dos favais» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 54). O que é macio como veludo: «os musgos cobriam as pedras do seu *aveludado* tenro» (EÇA, *Capital*, p. 521).

III. *Adj. Bot.* De pêlos curtos, densos e macios como veludo (diz-se da pubescência ou dos órgãos que a possuem).

**aveludar**, *v. tr.* [De *veludo* e *aveludado*]. — 1. Dar aspecto de veludo a [um tecido]. — 2. *Fig.* Amaciar, suavizar: «Duas lágrimas, duas pérolas, *aveludavam-lhe* o olhar tocado de branda ternura» (R. DA SILVA, *Casa*, I, p. 101).

**ave-maria** (*è*), *s. f.* [Fórmula de saudação angélica usada desde a Idade Média; cf. *ave*<sup>2</sup>]. — 1. Oração cristã que principia pelas palavras *Ave Maria*: «reza três *ave-marias* a Nossa Senhora do Bom Conselho» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 101). — 2. *Por meton.* Conta do rosário, menor que o padre-nosso: «triangulozinhos de delicado labor apartavam as *ave-marias* dos padre-nossos» (IDEM, *Via Sinuosa*, p. 207). — 3. *Por meton.* Tempo que leva a rezar uma *ave-maria*. — 4. *Pl. Por meton.* Toque do sino da igreja, que dá sinal para se rezarem *ave-marias*, ao romper do sol, ao meio-dia e ao sol-pôr (em regra, significa o toque do sol-pôr): «O sino das *ave-marias* ou da oração tinha dado na torre da sé a última badalada» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 53), «Bateram na vila *ave-marias*» (J. DA CÂMARA, *Contos*, p. 211). As *ave-marias* (*loc. adv.*): ao anoitecer, ao fim da tarde.

**avena**, *s. f.* [Culto: lat. *AVĒNA* 'aveia']. *Poét.* Flauta pastoril: «Dai-me uma fúria grande e sonora / E não de agreste *avena*, ou fruta ruda» (CAMÕES, *Lusiadas*, I, 5).

**avenca**, *s. f.* [Do lat. *VĪNCA* (PERVINCA), nome de uma planta trepadeira]. — 1. Pteridófito (feto) da família das polipodiáceas, de folhas glabras, recompostas, com folíolos quase fabeliformes e com pecíolos finos, pretos e lustrosos, que cresce nos lugares frescos e é empregada como ornamental, medicinal, etc.: «tirando a cada momento da algibeira rebuçados de *avenca* para o catarro» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 292), «— Decerto, senão faltaria ao meu amigo o melhor cliente dos rebuçados de *avenca*» (AQUILINO, *Volfrâmio*, p. 270). — 2. Nome de outras plantas polipodiáceas mais ou menos semelhantes à anterior, como *avenca-do-canadá*, *avenca-negra*, etc.



**avença**, *s. f.* [Do ant. *aveença*, do lat. hisp. (medieval) *ad-venentia* 'convenção' (cf. ant. *convença*)]. — 1. Acordo, ajuste, pacto: «Consinto; mas receio que Rodrigo / Se contra ele a dás [sentença] saia da *avença*» (D. BERNARDES, *Obras*, II, p. 68). De boa *avença*: fácil de contentar. De boas *avenças*: em bom entendimento: «tinha sido do conselho de Portugal em Madrid, de boas *avenças* com o usurpador» (CAMILO, *Regicida*, p. 67). — 2. Contrato ou convenção pelo qual alguém se obriga a prestar todo o serviço necessário durante certo período: «F. tinha *avença* no barboiro até ao fim do ano». — 3. Remuneração fixa correspondente a esse serviço: «recebendo algumas das medidas e *avenças* que, até agora, eram só do senhor João Semana» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 142). Diz-se também do preço fixo do conjunto de serviços prestados em cada ano por uma empresa ou organismo autónomo do Estado («*avença* dos Correios para jornais e revistas»), ou da quantia fixa de um imposto («*avença* tributária»), ou da quantia que alguém se obriga a pagar periodicamente, correspondente ao consumo mínimo de certa mercadoria («*avença* de água canalizada»).

**avenca-do-canadá**, *s. f.* Espécie de avenca da América do Norte, também chamada *capilária-do-canadá*.

**avenca-negra**, *s. f.* Pteridófito da família das polipodiáceas, de folhas recompostas, verdes-lustrosas, com numerosos folíolos oblongos e serrados e com pecíolos longos, grossos, pretos e lustrosos, que cresce nos muros e nos lugares sombrios, também chamada *feto-negro*.

**avencão**, *s. m.* [De *avenca*]. Pteridófito da família das polipodiáceas, de folhas compostas, glabras, relativamente pequenas e com pecíolos finos e pretos, que cresce nos muros e rochedos.

**avençar**. I. *V. tr.* Pôr em regime de *avença*: «*avençar* o jornal».

II. *V. refl.* — 1. Fazer contrato de *avença* em proveito próprio: «dispôs-se a castigar a chuva e a cado aqueles que se *avençassem* com os portageiros portuenses para o pagamento da nova taxa» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 74). — 2. *Bras.* Avir-se; entender-se, familiarizar-se.

**avenida**, *s. f.* [Adaptação do fr. *avenue*, tirado do ant. *avenir*]. — 1. *Cláss.* Caminho ou estrada que conduz a qualquer lugar (povoação, castelo, etc.). Tomar (ou apoderar-se de) as *avenidas*: ocupar as vias de acesso a uma praça de guerra ou acampamento, para impedir a passagem do inimigo: «Tenho ainda isto de soldado, tomar as *avenidas*» (F. M. DE MELO, *Cartas*, p. 164). — 2. *P. us.* Caminho de quinta, amplo e bem arranjado, que em regra conduz à moradia do proprietário: «ao

cabo da fresca e assombrada *avenida* encontrámos um caramanchel» (CAMILO, *Livro da Consolação*, p. 10). — 3. Rua larga, geralmente ladeada de árvores ou com uma ou duas placas arborizadas no meio dela; alameda.

**aventajar**, *v. tr., intr. e refl.* [De *avanta-jar*]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *avanta-jar*: «aspirava tal fragância, que se lhe não *aventajavam* os mais aromáticos perfumes da Terra» (J. CARDOSO, *Hagiologia*, II, p. 232).

**avental**, *s. m.* [Do ant. *avantal*, de um derivado (ainda latino) de AB-ANTE 'diante']. — 1. Peça de vestuário, geralmente de pano, que as mulheres põem sobre o vestido (cobrindo apenas a saia e atada pela cinta, ou cobrindo também o peito, mas sem mangas) para resguardo durante a lida doméstica e (principalmente nas mulheres do campo) para adorno: «atou um *avental* de riscadinho na cintura e foi para a cozinha» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 50). «Os *aventais* estreitinhos e curtos, encabeçados em funús de linho bordado a cores, são de serguilha» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 31). Esta peça de vestuário também é usada por homens (operários, talhantes, criados, etc.) no desempenho das suas profissões, podendo então ser de couro ou de pano. — 2. Peça de feitiço semelhante, de pelica, cetim ou outro tecido, que serve de insígnia de um grau maçónico. — 3. *Autom.* Peça de folha de ferro recurvada, colocada na parte anterior do automóvel para o defender de lama, pedras, etc. — 4. *Náut.* Retalho de lona, fixo entre dois balaústres ou noutro ponto que seja conveniente, para aguentar o prumador quando pruma. — 5. *Gir. de Lisboa.* Avental-de-pau: meia porta dos antigos lupanares: «deixara-se ficar sentada à porta, com o cotovelo escorado na borda do *avental-de-pau*» (J. LEITÃO, *Sete Colinas*, p. 158).

**aventar**<sup>1</sup> [Deriv. de *vento*]. I. *V. tr.* — 1. Prov. Expor e agitar ao vento [os cereais], para os separar da pragana e das gelhas. *Por ext.* Atirar fora, deitar para longe. — 2. *Cláss.* Presentir, descobrir pelo cheiro: «Como quando se vê espessa banda / De pintados zorzais, que o proveitoso, / Miúdo e negro fruto, por destinto / Da natureza, lá no Outono *aventam*» (J. CORTE-REAL, *Naufrágio*, IX, 88). «sabia [...] *aventar* uma lura de coelha lá onde o diabo mal a sonhava» (AQUILINO, *Aldeia*, p. 311). — 3. *Fig.* Presentir, suspeitar, adivinhar, desvendar: «Eis a verdade, nua e crua, de como se *aventou* o segredo» (HERCULANO, *Lendas*, II, pp. 280-281). Conjecturar, prever: «e estendia já o espírito a *aventar* se por esta via poderia abrir caminho para a Índia Oriental» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 395).

Predizer: «Não! ... Baste o que esta voz dura / *Aventou* d'alto, algum dia, / Ao vê-los ir à ventura ...» (M. DA S. GAIO, *Chave*, p. 88). — 4. *Fig.* Enunciar como hipótese, sugerir, alvitrar, arriscar: «*Aventaram-se* várias conjecturas sobre o motivo misterioso do encarceramento de Garção» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 54).

II. *V. intr. Bras.* — 1. Retirar a forma do pão de açúcar. — 2. Abrir-se [uma tábua] longitudinalmente, ao ser serrada.

**aventar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *venta* < ant. *ventā(a)*]. Segurar [os animais], apertando entre o polegar e o indicador o tabique nasal.

**aventesma**, *s. f.* [De *abantesma* e *avantesma*; o e da segunda sílaba parece devido à interferência de *vento*]. O mesmo que *abantesma* e *avantesma*.

**aventura**, *s. f.* [Do fr. *aventure* < lat. *adventura* (tirado do verbo *advenire*, na acepção de 'advir'); a palavra difundiu-se com os romances de cavalaria franceses]. — 1. Lance inesperado e invulgar, que seduz a imaginação; peripécia romanesca: «Minha vida / Toda há sido de estranhas *aventuras*» (GARRETT, *Camões*, p. 71). «feliz nas suas *aventuras* amorosas» (CAMILO, *Anátema*, p. 68). — 2. Empresa arriscada, de desfecho incerto; feito prodigioso: «Imaginal tamanhas *aventuras* / Quais Euristeu a Alcides inventava» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 80). «a memória das nossas *aventuras* e grandezas» (L. COELHO, *Vasco da Gama*, I, Advertência Preliminar). *Por ext.* Risco, perigo: «O que eu queria era a *aventura*. A *aventura* em si; para me bater; fazer brilhar uma espada» (AQUILINO, *Aventura*, p. 221). — 3. *Deprec.* Iniciativa imponderada e levianamente prosseguida, sem a certeza do resultado: «Um homem honesto não se mete em *aventuras*». Cf. *aventureirismo*. — 4. A *aventura*: ao acaso, à mercê do acaso: «vivía como o espargo no monte, à *aventura* e ao desamparo» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 29).

**aventurado**. I. *Part. pass.* de *aventurar*<sup>2</sup>. II. *Adj.* [Deriv. de *ventura*]. Feliz, venturoso: «Mais que aventureiro capitão, poderíamos chamar-lhe correio *aventurado*» (L. COELHO, *Fernão de Magalhães*, p. 214). «Põe em teu coração quanto és *aventurado*» (J. CORTESÃO, *Egas Moniz*, p. 5). Cf. *aventurar*<sup>2</sup> e *bem-aventurado*.

**aventurar**<sup>1</sup> [De *aventura*]. I. *V. tr.* — 1. Arriscar (nos vários sentidos). Expor [a algo perigoso]: «Porque is *aventurar* ao mar iroso / Essa vida que é minha e não é vossa?» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 91). Fazer [qualquer coisa] na incerteza do resultado, tentar, ensaiar: «Começará engatinhando, logo pondo-se em pé, depois *aventurando* um passo,

logo outro» (GARRETT, *Educação*, p. 67). Ousar, atrever-se a (em expectativa tímida ou animosa): «*aventurou* um olhar para a gentil rapariga» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 153). Afirmar, formular sem ter a certeza, ousadamente: «o vaticínio que *aventuro* sobre o meu futuro de escritor ...» (CAMILO, *Romance*, p. XXIII). — 2. *P. us.* Tornar feliz: «Venturas suas me *aventurariam*» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 27).

II. *V. refl.* Expor-se [a algo perigoso], arriscar-se: «Que antes querem ao mar *aventurar-se*, / Que nas mãos inimigas entregar-se» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 26). Atrever-se: «Não me *aventuro* a visitar esse país».

**aventurar**<sup>2</sup>, *v. tr.* [Deriv. de *ventura*]. *P. us.* Tornar feliz: «Venturas suas me *aventurariam*» (CASTILHO, *Camões*, I, p. 27). // Cf. *aventurado* e *bem-aventurado*.

**aventureirismo**, *s. m.* *Deprec.* Qualidade ou procedimento de aventureiro. Cf. *aventura*, acepção 3.

**aventureiro** [De *aventura*]. I. *Adj.* Propenso a aventuras, ousado: «nau que ousou primeira / Tentar o mar Euxino, *aventureira*» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 83). Em que há risco ou aventura, aventureiro: «Batalhas têm campais, *aventureiras*» (IDEM, *ibid.*, VII, 74).

II. *S. m.* — 1. Indivíduo dado a aventuras: «Si, é — responde o ousado *aventureiro*» (CAMÕES, *Lusíadas*, V, 35). «Luís de Camões, cortesão e *aventureiro*, soldado e artista» (RAMALHO, *Farpas*, VI, p. 274). — 2. *Cláss.* Soldado voluntário, não remunerado, que se alista por espírito de aventura ou na mira do saque: «o terço de *aventureiros* de Alcácer». — 3. *Deprec.* Indivíduo sem escrúpulos, que vive de expedientes, tentando a sorte por meios condenáveis: «pagou-lhe como era de esperar de um *aventureiro* que subiu de duque a rei e desceu de rei a vilão» (CAMILO, *Regicida*, p. 77). Vagabundo, vadio.

**aventurina**, *s. f.* [Do fr. *aventurine*, tirado de *aventure* — devido ao acaso da descoberta do mineral, um tanto raro, ou à distribuição aparentemente casual das partículas metálicas no produto elaborado]. — 1. *Miner.* Variedade de quartzo translúcido com inclusões de palhetas de mica, hematite ou outros minerais, que lhe dão um brilho cintilante especial: «Foi, por sinal, naquela manhã clara / Em que perdeste o anel de *aventurinas* / Que o príncipe te dera» (E. DE CASTRO, *Obras*, V, p. 47). — 2. Vidro especial que imita o mineral do mesmo nome e que pode ser preparado mantendo em suspensão palhetas de cobre na massa vítrea em fusão.

**aventurinado**, *adj.* Semelhante à *aventurina*, principalmente no brilho.



**aventuroso**, *adj.* [De *aventura*]. — 1. Que se aventura, ousado, corajoso: «Já foge o escondido, de medroso, / E morre o descoberto *aventuroso*» (CAMÕES, *Lusíadas*, I, 89). Que procura o inesperado, o invulgar. — 2. Em que há aventura ou risco: «terra de lendas, de dramas *aventurosos*, de cavaleiros e nigromantes» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 50). Inseguro.

**averbamento**, *s. m.* — 1. Acto ou efeito de averbar. — 2. *Por espec.* Declaração de transmissão ou penhor de títulos de crédito, feita nos livros competentes das repartições públicas e das sociedades comerciais emissoras desses títulos.

**averbar**, *v. tr.* [De *verba*]. Registrar [um depoimento, um termo]: «*averbar* as declarações da testemunha». Lançar [uma nota ou verba em qualquer documento]; aditar à margem [um registo ou assento]: «Se o casamento for anulado, será a respectiva sentença *averbada* ao lado do assento» (*Código Civil Port.*, art.º 2480). *Por ext.* Anotar, inscrever (nos seus anais); acrescentar ao seu activo: «O cavaleiro *averbou* mais uma vitória».

**averdengado**, *adj.* [De *verd(o)engo*]. *P. us.* Esverdeado.

**averdugado**.  
I. *Part. pass.* de *averdugar*.  
II. *Adj.* [De *verdugo*]. — 1. *P. us.* Que tem arcos ou verdugos. Dizia-se da saia com armação de varas, em forma de arcos: «fraldilha *averdugada*» (A. GAMA, *Balio*, p. 101). — 2. *Prov. (Alent.)*. Flexível, que verga facilmente.

**averdugar** [Deriv. de *verdugo*, na acepção ant. de 'vara (verde) flexível'].

I. *V. tr. P. us.* Produzir refegos circulares em: «pulsos roliços e *averdugados* pela compressão das pulseiras» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 185).

II. *V. intr. Prov. (Alent.)*. Vergar facilmente, curvar-se [uma árvore] ao peso da fruta.

**averdungado**, *adj.* [Deriv. de *verde*, em que parece terem colaborado *verdum* e *verdugo*]. O mesmo que *averdengado*.

**avergalhar**, *v. tr.* [Deriv. de *vergalho*]. Bater com vergalho em.

**avergar** [Var. expr. de *vergar*]. *P. us.*  
I. *V. tr.* O mesmo que *vergar*, inclinar, curvar. *Fig. Lit.* Alquebrar, deprimir, acabrunhar: «desalentos que a *avergavam*» (A. DE FIGUEIREDO, *Jornadas*, p. 167).

II. *V. intr.* O mesmo que *vergar*, dobrar-se (arqueando-se): «porque, [a régua] nas ocasiões que é necessário, *averga* e se arqueia, e logo por si torna a endireitar-se» (M. BERNARDES, *Floresta*, I, p. 438). Inclinar-se, curvar-se: «Nem no próprio verão, com o trigo abundante, / O vinhedo *avergado* e o pomar odorante» (B. PATO, *Livro*, p. 18).

**avergoado**.

I. *Part. pass.* de *avergoar*.  
II. *Adj.* [Deriv. de *vergão*]. Diz-se do papel com rugas ou vincos paralelos e um tanto salientes.

**avergoar**, *v. tr.* [Deriv. de *vergão*]. — 1. *P. us.* Fazer vergões em (com chicote ou instrumento de punição do mesmo género). — 2. *Fig. Lit.* Fustigar, maltratar: «montanha que desmorona, *avergoad* pelas tormentas» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 394).

**averiguação**, *s. f.* Acção de averiguar, investigação, inquérito: «e dali, sem *averiguações*, o suspenderam do exercício paroquial» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 103).

**averiguar**, *v. tr.* [Do lat. tardio *verificare*, por via semiculta].

I. *V. tr.* — 1. Indagar, inquirir, procurar saber: «pedia que *averiguasse* quem era a senhora de vestido de xadrez» (EÇA, *Capital*, p. 91). — 2. Verificar, apurar, concluir: «*averiguou* o Doutor que a melhor maneira de escrever eram os diálogos» (R. LOBO, *Corte*, fl. 10). Determinar a verdade de, comprovar: «A extraordinária facilidade com que Eça de Queirós traçava os primeiros manuscritos das suas obras está *averiguada* e demonstrada» (J. BRANDÃO, *Galeria*, p. 259).

II. *V. refl. Cláss.* Verificar, concluir: «Enfim, *averiguar-me* / Que o fim de tudo quanto estou falando / São lágrimas e amores» (CAMÕES, *Rimas*, p. 230).

**avermelhado**.  
I. *Part. pass.* de *avermelhar* ou *avermelhar-se*.

II. *Adj.* [De *vermelho*]. Tirante a vermelho, de tonalidade vermelha.

**avermelhar**.  
I. *V. tr.* Tornar vermelho ou avermelhado: «o gás caía dos lampeões numa espécie de névoa luminosa, que *avermelhava* de sangue as poças de lama» (FIALHO, *Pais*, p. 263). Fazer corar: «Estas palavras *avermelharam* as faces de ambos» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 42).

II. *V. intr. Lit.* Apresentar ou irradiar cor vermelha: «nas cinzas [...] raiadas de algum brasido ténue que ainda *avermelhava* por entre elas» (GARRETT, *Arco*, II, p. 29).

III. *V. refl.* Tornar-se vermelho, ruborizar-se: «*Avermelhou-se-lhe* o rosto».

**avernal**, *adj. m. e f.* [Erud., lat. *avernalis*, *adj.* tirado de *Avernus*; cf. *averno*]. *Poét.* Que pertence ou diz respeito ao Averno; infernal: «Um dia iremos / Dos lagos *avernais* ao grato Elisio» (CASTILHO, *Primavera*, p. 228).

**averno** [Erud., do lat. *Avernus*, nome de um lago da Campânia considerado entrada nos infernos]. *Poét.*

I. *Adj.* Do Averno, infernal, o mesmo que *avernal*: «Tornar à luz superna / Hipólito da escura sombra *averna*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 299).

II. *S. m.* Inferno: «O digno herói que obrando se isentava / Do mudo Letes, e do negro *Averno*» (SÁ DE MENESES, *Malaca*, I, 10).

**averroísmo**, *s. m.* [Do antr. *Averroís* < ár. (*Muhammad*) *Ibn Rušd*]. Doutrina filosófica de Averroís: «Os augustinistas [...] eram católicos sinceros, e combatiam encarniçadamente o *averroísmo*» (CORREIA DE BARROS, *Lições*, p. 30).

**averroísta**, *adj. e s. m. e f.* [Formado a partir de *averroísmo*]. Relativo a Averroís ou à sua doutrina; partidário do averroísmo: «É difícil saber até que ponto era sincera a atitude dos *averroístas* latinos» (CORREIA DE BARROS, *Lições*, p. 31).

**averrumar**, *v. tr.* — 1. Abrir furo com verruma em. — 2. *Fig.* Affigir, atormentar: «Esta generosidade de Júpiter é um dos lances do triunfo que *averruma* os corações e mais lágrimas tira dos olhos do público» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 65).

**aversão**, *s. f.* [Culto: lat. *aversio*, -*ōnis*, id.]. Repulsa, relutância, má vontade: «a natural *aversão* que tinha a cumprimentos de Paço» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 178). Antipatia, ódio, rancor: «expressões inequívocas da *aversão* que nunca deixara de sentir por ela» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 56). // *Pl.*: *aversões*.

**avessas** (à) [Formado de *avesso*, -a, com -s adverbial]. Usa-se na loc. adv. às *avessas*: ao contrário, ao invés do que deve ser: «Quem isto estranhar, é porque o entende *às avessas*» (VIEIRA, *Sermões*, VI, p. 161). «Se eu tal via na nossa terra, dizia que andava o mundo *às avessas*» (GARRETT, *Arco*, I, p. 45). De *avessas* ou de *candeias às avessas*: zangado, pronto a contrariar: «não te mostres *de avessas* com tua mulher» (CAMILO, *Sangue*, p. 133).

**avesseiro**, *adj.* [Deriv. de *avesso* < A(D)VĒRSUS, 'oposto (ao sol)']. *Prov. (Douro)*. Diz-se do terreno em que não bate o sol, portanto húmido, frio: «o Sol, um pródigo para as fragas da outra vertente, um avaro para a encosta *avesseira*» (S. COSTA, *Ressurreição*, p. 39). // *Var.*: *abicheiro*.

**avesso** (ê) [Do lat. A(D)VĒRSUS 'desviado', 'oposto', part. pass. de A(D)VĒRTĒRE 'apartar'].

I. *Adj.* — 1. Oposto, contrário, não inclinado (no sentido moral): «não foi D. Sancho *avesso* às manifestações do espírito» (SABUGOSA, *Donas*, p. 48). — 2. *Cláss.* Ao invés do que devia ser, errado; insólito: «e acha algumas cousas *avessas* que en-

direitar» (J. DE CEITA, *Sermões das Festas*, fl. 52 v.º). — 3. *Cláss. e p. us.* De má índole, rebelde, arisco: «quando Deus nos quer castigar com a pena e injúria de encontrarmos com uma condição *avessa*» (F. M. DE MELO, *Carta de Guia*, fl. 18 v.º), «uns tinham nascido *avessos*, e outros tornava-os o azedume das lutas e a crueldade dos sofrimentos» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 394). — 4. *Cláss.* Aborrecido, agastado: «Eu, que de zombar não cesso, / [...] / Lanço-lhe um e outro remesso, / Aos seus furto-lhe o alvo, / E então ele fica *avesso*» (CAMÕES, *Autos*, p. 10). — 5. *Cláss.* Adverso, infeliz: «eram tantos os sucessos *avessos*, que se perdia a Religião e o crédito dela» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 50).

II. *S. m.* — 1. Lado oposto à superfície ou lado da frente ou lado principal, a que se chama *direito*: «Um se cobre com o direito da capa, e outro com o *avesso*» (VIEIRA, *Sermões*, IV, p. 460), «o *avesso* da fazenda». **Virar do avesso**: virar [uma peça de vestuário, etc.] pondo o lado de dentro à mostra. *Fig. Fam.*: dar cabo de, desancar: «se me contrarias, *viro-te do avesso*»; irritar, pôr fora de si: «Cala-te, não me *vires do avesso*». *Fig. Fam.* Ver [alguém] do avesso: ver [alguém] irritado, encolerizado. **Não ter direito nem avesso**: ser sempre igual: «Terrível palavra é um 'Non'. *Não tem direito nem avesso*...» (IDEM, *ibid.*, II, p. 87); não ter qualquer sentido; não ter ponta por onde se lhe pegue. — 2. *Fig.* O lado (do temperamento) não aparente, ou escondido: «quando descobriste o *avesso* do teu coração» (IDEM, *ibid.*, IV, p. 101). — 3. Contrário, oposto: «Era o *avesso* do irmão e por isso incapaz de tomar o mesmo rumo de vida» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 3). — 4. *Cláss.* Dano, prejuízo: «mais receia ao penhor caro / *Avesso* algum do que o seu próprio sente» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 137 v.º).

**avéstico**, *adj. e s. m.* [Erud., deriv. de *Avesta* < persa *abasta* 'lei']. Que pertence ou diz respeito aos livros do Avesta. Língua iraniana usada no Avesta (séc. III).

**avestruz**, *s. f.* ou *m.* [Composto de *ave* e o ant. *estrutz*; cf. gr.-lat. *STRUTHIO*, -*ōnis*, id.]. — 1. *Zool.* Grande ave corredora (a maior ave actualmente conhecida), da família dos estrutionídeos, com o corpo coberto de plumas, excepto as pernas, o pescoço e a cabeça, com asas impróprias para o voo e só com dois dedos nas patas, que vive em desertos e estepes tropicais: «Já as *avestruzes* podem aprender contigo crueldade» (M. BERNARDES, *Estímulo*, p. 130). — 2. *Zool. Por ext.* Designação de outras aves ratitas ou corredoras, como a *ema*, o *casuar*, o *nandu* ou *nhandu*, etc. — 3. *Bras.* Pessoa esquisita e de reputação duvidosa.



**avexar**, *v. tr. e refl.* (e deriv.) [Var. expr. de *vexar*]. — 1. *Ant. e pop.* O mesmo que *vexar* (e deriv.): «os homens parecem *avexados*, o mundo enfeitado» (V. NEMÉSIO, *Gil Vicente*, p. 69). — 2. *Bras. (Ceará)*. Importunar, incomodar. Apoquentar-se: «Dona Anginha abodegava para o moço que não se *avexasse*, que a chuva era bom sinal para os seus negócios» (O. PAIVA, *Dona Guidinha*, p. 59).

**avezado** [De *vezo* e *avezar*]. *Part. pass.* de *avezar*: acostumado, habituado: «O fidalgo, *avezado* a tais manhas, respondeu com magnanimidade» (CAMILO, *Olho de Vidro*, p. 78), «de *avezado* a rir, o bobo ria-se...» (J. BRANDÃO, *Figuras*, p. 35).

**avezar**<sup>1</sup> [Deriv. de *vezo* ou var. expr. de *vexar*].

A. *Cláss. e prov.* — I. *V. tr.* Acostumar, habitar: «É bom *avezar* os filhos a tudo». — II. *V. refl.* Acostumar-se, adaptar-se: «E lá nesse povoado, / Onde tantos mal se *avezam*, / Se és humilde te desprezam, / E invejam-te se és honrado» (R. LOBO, *Eclogas*, p. 50), «— Tir'-te p'ra lá! Já te não *avezas*! Numa enxada não é assim que se pega! Larga!» (T. COELHO, *Amores*, p. 199).

B. — I. *V. tr. Gtr.* Possuir [bens materiais]: «Já *avezava* um par de vinténs quando se descobriram essas terras» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 55). Obter: «mal *avezavam* cheta derretiam-na em comezainas» (AQUILINO, *Gavião*, p. 134), «Foi pena não o trazeres. Aqui não *avezas* nada» (A. CORTÊS, *Lá-lás*, p. 16). — II. *V. intr. Gtr.* Ter dinheiro: «O tipo *aveza*».

**aviação**, *s. f.* [Do fr. *aviation*, neol. forjado com base no lat. *avis* 'ave']. — 1. Navegação aérea, aeronáutica, ciência e técnica da construção e utilização (para fins militares, transporte de passageiros, desporto, etc.) de aviões, hidroaviões e helicópteros. — 2. Frota aérea: «A *aviação* russa está muito desenvolvida».

**aviado** [De *aviar* ou *vía*].  
I. *Part. pass.* de *aviar* ou *aviar-se*. Bem *aviado* (*fam. irón.*): em situação difícil: «Estavam bem *aviados* os pais, se tivessem de mandar a Coimbra os maltrapilhos que lhes requestam as filhas!» (CAMILO, *O Bem e o Mal*, p. 59).

II. *S. m. Bras. e afr.* Indivíduo que negocia por conta de outrem; seringueiro da Amazônia que tem no seringal do patrão certo número de homens a trabalharem por conta dele: «o mais próspero dos *aviados* do seringal» (FERREIRA DE CASTRO, *Selva*, p. 150).

**aviador**<sup>1</sup>, *s. m.* [Réplica do fr. *aviateur*, neol. tirado do lat. *avis* 'ave'; cf. *aviação*]. Piloto de avião, hidroavião, helicóptero, etc.

**aviador**<sup>2</sup>, *s. m.* [Deriv. de *aviar*]. *Bras. (Amazonas)*. Negociante que fornece a prazo os seringueiros de roupas, alimentos, etc., directamente, à partida para o interior, ou, mais tarde, através do dono do seringal.

**aviajado**, *adj.* [Termo técnico, do fr. *biaisier* 'obliquo', possivelmente por intermédio do esp. *aviado*, id.]. *Geom. e Arquit.* Diz-se do arco esconso, assimétrico, constituído por dois arcos de circunferência concordantes, mas terminados a níveis diferentes e prolongados por paralelas verticais.

**aviamento**, *s. m.* [De *aviar*]. — 1. Acção de *aviar*, andamento, despacho: «não sei que demoras são estas com o tal casamento! É preciso dar *aviamento* a isto!» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 244), «se não tivesse alguém que a ajudasse, não podia dar *aviamento*» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 439). — 2. (Em regra no pl.). Preparo, apresto: «quando aparelhara o prato com os *aviamentos* da União, já sabia que pera si os aparelhava» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, III, p. 108). — 3. Pl. Acessórios de costura, como linhas, botões, forros, etc.: «ia levar o crivo às freguesas, buscar *aviamentos* para o trabalho» (A. FÉLIX, *Eu, Pecador*, p. 35). — 4. Pl. Utensílios de lavoura. — 5. Pl. Materiais de construção. — 6. *Jur.* Conjunto de apetrechos, freguesia e crédito necessários a um estabelecimento comercial. — 7. *Bras. (Amazonas)*. Mercadoria fornecida pelo aviador aos seringueiros. — 8. *Bras.* Engenho rústico para fabrico de farinha de mandioca.

**avião**, *s. m.* [Do fr. *avion*, neol. extraído do lat. *avis* 'ave']. Aparelho para voar, do sistema mais pesado que o ar, provido de motor ou motores e asas fixas, cuja propulsão é assegurada por meio de hélices ou por acção de jacto. // Pl.: *aviões*.

**aviar** [Deriv. de *vía*].  
I. *V. tr.* — 1. Tratar de, dar andamento a, aprontar: «Fui ontem ao Porto [...] a *aviar* coisas que aí tinha que fazer» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 327). **Aviar uma receita**: preparar o medicamento respectivo: «Domingos atendia e *aviava* as receitas com rara destreza» (CAMILO, *Regecida*, p. 10). **Aviar encomendas**: expedir-las, despachá-las. — 2. Atender, servir [um comprador, um freguês], vender-lhe o que deseja: «dedos longos de praticantes [...] *aviavam* [...] um campónio siderado diante do mostrador» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 286). — 3. *Por meton.* Obter *aviamento* de: «Foi à farmácia *aviar* a receita» — 4. *Por restr. Bras. (Amazonas)*. Fornecer a prazo mercadorias a [os seringueiros]. — 5. Despachar, despedir [alguém]. *Fig. Gtr.* Matar.

II. *V. refl.* Aprontar-se, apressar-se: «*avia-te*, meu pasmado; mete essa cavalgada na cavalaria» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 134).

**aviário**, *s. m.* [Culto: lat. *aviarium*, id.]. — 1. Viveiro de aves raras ou domésticas (com ou sem finalidade industrial): «desancar o maduro que lhe fizera de uma sala *aviário*» (AQUILINO, *Mónica*, p. 80). — 2. Loja onde se vendem aves.

**avicultor**, *s. m.* [Formado a partir de *avicultura*; cf. *-cultor*]. Indivíduo que se dedica à criação de aves.

**avicultura**, *s. f.* [Neol. culto composto de *ave* e *-cultura*]. Arte de criar aves (principalmente as de capoeira) e de aproveitar os seus produtos.

**avidez**, *s. f.* [De *ávido* e suf. *-ez*]. Qualidade daquele que é ávido, desejo muito forte, sofreguidão, ânsia, ansiedade (nos sentidos físico e moral): «todas as luzes, todas as verdades mal chegam a faltar-lhe a *avidez* do infinito» (ANTERO, *Prosas*, I, p. 275), «der com *avidez* os romances policiais».

**ávido**, *adj.* [Latinismo: *avidus*, id.]. Que deseja ardentemente, faminto, sequioso, sófrego, ansioso (nos sentidos físico e moral): «E qual *ávido* lobo quer que tome / Nas suas entranhas cruel pasto a fome» (R. DE MATOS, *Jerusalém*, VII, 106); «*ávido* de versos sonoros» (EÇA, *Capital*, p. 66), «Malherbe, *ávido* de clareza e nitidez» (A. DE CAMPOS, *Língua*, p. 113). *Fig.*: «agritos *ávidos* de humidade» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 253). Cobiçoso, ambicioso, avarento: «camponês *ávido* e ladino» (R. DA SILVA, *Contos*, p. 63).

**avieirado**, *adj.* [Deriv. de *vieira*]. *Heráld.* Ornado de vieiras (enfeites em forma de concha): «E por timbre um leão rompente, faxado de três faxas da mesma maneira *avieiradas*» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 523).

**avigoroamento**, *s. m.* Acto ou efeito de avigorar, robustecimento.

**avigorar** [Deriv. de *vigor*].  
I. *V. tr.* Dar vigor a, fortalecer, avigentar, consolidar (nos sentidos próp. e fig.): «*avigorar* as instituições», «esta lembrança me *avigora* a esperança» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 48).

II. *V. refl.* Ganhar vigor, robustecer-se: «é aí que a inteligência se apura, se *avigora* e chega porventura ao génio» (ANTERO, *Prosas*, III, p. 20).

**avilantar-se**, *v. refl.* [Deriv. de *vilão*]. Tornar-se vilão, grosseiro; degenerar, aviltar-se: «sabujo *avilantado*, que não serve» (A. GAMA, *Filho do Baldaia*, p. 46).

**aviltamento**, *s. m.* [Deriv. de *aviltar*]. Acto ou efeito de aviltar: — 1. Desvalorização: «o *aviltamento* da moeda». —

2. Humilhação, estado da pessoa envilecida ou desonrada, vexame: «Os esforços que fizemos [...] não bastaram para regenerar as nossas almas do *aviltamento* em que por muito tempo estiveram» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 125).

**aviltante**, *adj. m. e f.* [De *aviltar*]. Que avilta, desonroso: «nas dependências *aviltantes* do dinheiro» (RAMALHO, *Farpas*, VI, p. 100).

**aviltar** [Do lat. *vilitāre*, id., deriv. de *vīlis* 'vil'].

I. *V. tr.* — 1. Desvalorizar, diminuir: «daí resultou excesso de concorrência, que *aviltou* o preço do tabaco» (J. L. DE AZEVEDO, *Novas Epanáforas*, p. 41). — 2. Envilecer; rebaixar, desonrar, humilhar: «pedirei a Cristóvão da Veiga uma satisfação pública dos seus caprichos, que me *aviltam*» (CAMILO, *Anttéma*, p. 106), «o conde, para o *aviltar*, divulgava que o fugitivo lhe oferecera a correspondência que tinha dos realistas» (IDEM, *Maria da Fonte*, p. 99).

II. *V. refl.* Rebaixar-se, desonrar-se: «Quanto mais santa é uma missão neste mundo [...] mais se rebaixa e *avilta* quem a aceita sem lhe ter compreendido o alcance» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 180).

**avinagrado**.  
I. *Part. pass.* de *avinagrar* ou *avinagrar-se*.

II. *Adj.* [De *vinagre*]. — 1. Que sabe ou cheira a vinagre; azedo, acre. — 2. *Fig.* Avermelhado, congestionado: «olhos *avinagrados*». — 3. *Fig.* Azedo, mal-disposto, irritado: «— Bem sei! — acudiu o sapa-teiro, retorcendo a boca em um sorriso *avinagrado*» (R. DA SILVA, *De Noite*, p. 15). Irritado, de mau génio: «mulher *avinagrada*».

**avinagrar**.  
I. *V. tr.* Temperar com vinagre, dar sabor de vinagre a; converter em vinagre: «*avinagrar* o vinho». *Fig.* Azedar, irritar: «*avinagrar* os ânimos».

II. *V. refl.* Azedar-se (nos sentidos próp. e fig.), converter-se em mal: «o bem que nos fizeste como se *avinagrou* para ti» (M. LOBATO, *Negrinha*, p. 99).

**avincar**, *v. tr.* [De *vincar*]. O mesmo que *vincar*: «*avincando* a testa e dando à cabeça uns balouços negativos» (CAMILO, *Corja*, p. 50).

**avindo**, *adj.* [Do ant. *avindo*, part. pass. de *avir* 'avir']. Usa-se apenas precedido dos adv. *bem* ou *mal* (e já assim, por via de regra, desde o século XVII). *V. bem-avindo* e *mal-avindo*.

**avinhado**.  
I. *Part. pass.* de *avinhar* ou *avinhar-se*.

II. *Adj.* [De *vinho*]. — 1. Que cheira ou sabe a vinho: «hálito *avinhado*». Que tem cor de vinho: «feijão *avinhado*». — 2. Que



denuncia embriaguez: «voz *avinhada*», «olhos *avinhados*», «o júbilo *avinhado* dos escravos» (CAMILO, *Santo da Montanha*, p. 226), «voltava para os lados uma face *avinhada* e lívida de deboche» (EÇA, *Capital*, p. 262).

#### avinhar.

I. V. tr. Misturar com vinho: «sempre ficava quase meio [copo] daquela água *avinhada*» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 21). Impregnar de vinho: «pipas bem *avinhadas*» (AQUILINO, *Batalha*, p. 248).

II. V. refl. Embebedar-se: «iria à Roma imperatária *avinhar-se* de falerno» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 114).

**avio**, s. m. [Regressivo de *aviar*]. — 1. (Em regra no *pl.*). O mesmo que *avimento* (na acepção 2). — 2. *Pl. Bras. (Sul)*. Conjunto de apetrechos necessários para algum fim: «*avios* de fogo» (isqueiro, fuzil, etc.), «*avios* de caça» (espingarda e pertences), «*avios* de pesca», «*avios* de mate» (objectos necessários para preparar e tomar o chá mate), «*avios* de toureiro». — 3. *Prov. (Alent.)* Provisão de mantimentos: «ir à vila, aos *avios* da semana» (F. NAMORA, *O Trigo e o Joio*, p. 252).

**aviolado**, adj. [De *viola*]. Que tem forma de viola.

**aviominiatura**, s. f. [Composto técnico de *avio*- (com base em *avião*) e de *miniatura*]. Técnica da construção e prática do manejo de modelos reduzidos de aviões, com fins recreativos ou de estudo.

**avioneta** [Dim. de *avião*]. Pequeno avião com motor de fraca potência.

**avir-se**, v. refl. [Deriv. de *vir* ou do lat. AD-VENIRE 'chegar a um acordo']. — 1. Entender-se, arranjar-se: «Para outra vez, lá te *avirás* com eles» (GARRETT, *Arco*, II, p. 115). Adaptar-se [a], habituar-se a trabalhar [com alguma coisa]: «Se te *avieres* com ela, e se te mostrares tão pronto de braço como de língua, virá a ser tua» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 101). Governar-se, acomodar-se: «Com meu gado me *avenho*, e estou contente» (CAMÕES, *Rimas*, p. 353). Que lá se *avenha(m)*: expressão familiar equivalente a: não quero saber disso, arranje(m)-se como puder(em): «se o barão pensa doutro modo, lá se *avenha*» (CAMILO, *Corja*, p. 99).

#### avisado [De *avisar*].

I. *Part. pass.* de *avisar* ou *avisar-se*.

II. *Adj.* Discreto, ponderado, sensato: «o sr. Miguel Dantas, homem *avisado* e prudente» (RAMALHO, *Farpas*, IV, p. 187). Acertado, atilado, bem pensado: «Mas, pois que ides à corte, ou perto dela, / *Avisado* seria aproveitar-vos / Da ocasião» (GARRETT, *Camões*, p. 70). Bem *avisado*: que pensa (ou pensou) bem, que toma (ou tomou) decisão acertada: «Melhor *avisado*,

porém, deixou-se ficar no chão» (CAMILO, *Demónio*, I, p. 179). Mal *avisado*: que pensa (ou pensou) desacertadamente.

**avisante**, adj. e s. m. e f. [De *aviso* (-prévio)]. *Polít.* Que (ou aquele, aquela que), na qualidade de deputado, apresenta um aviso-prévio.

**avisar** [Do fr. *aviser*, deriv. de *avis* 'juízo', tirado do lat. *vīsum* (MIHI EST)].

I. V. tr. — 1. Informar, comunicar, participar, anunciar: «Te *avisamos* que é tempo que já mandes / A receber de nós tributos grandes» (CAMÕES, *Lusíadas*, IV, 73). — 2. Advertir, prevenir, pôr de sobreaviso: «Que às vezes [...] lhe davam ganas de *avisar* o Cucufate» (CAMILO, *Corja*, p. 102).

II. V. intr. P. us. Reflectir, tomar parecer: «*avisaremos* depois sobre o que temos que fazer» (R. PAGANINO, *Contos*, p. 221).

III. V. refl. Lembrar-se, acautelar-se. Aconselhar-se.

**aviso**, s. m. [Regressivo de *avisar*]. — 1. Notícia, comunicação, participação, anúncio: «*Aviso* ao público — diz o cartaz». *Corr.* **Aviso de recepção**: acto de notificar o remetente de uma carta de que a mesma foi recebida pelo destinatário; documento que comprova a recepção. *Comérc.* **Carta de aviso** (ou apenas **aviso**): carta em que se avisa o sacado de que sobre ele se sacou uma letra. — 2. *Por meton.* Navio de guerra destinado a transmitir ordens ou informações, a missões de vigilância e a serviço de escolta. — 3. Prevenção, advertência, admoestação: «Pouco val' coração, astúcia e siso / Se lá dos Céus não vem celeste *aviso*» (CAMÕES, *Lusíadas*, II, 59). **Dar aviso**: prevenir, advertir, pôr de sobreaviso: «Monçaide, que guardado / Estava para *dar* ao Gama *aviso*» (IDEM, *ibid.*, IX, 5). — 4. Doutrina, norma: «É de bom *aviso* consultar os mais velhos». — 5. Juízo, discrição, circunspeção: «parece que [...] lhe está requerendo o mesmo cargo [de embaixador] *aviso*, entendimento, discrição e cortesia» (R. LOBO, *Corte*, fl. 37). — 6. Opinião, parecer: «O radicalismo 'whig' [...], a seu *aviso*, ameaçava a igreja» (RUI BARBOSA, *Orações do Apóstolo*, p. 189), «salvo melhor *aviso*».

**aviso-prévio**, s. m. *Polít.* Documento escrito em que um deputado comunica ao presidente da Assembleia que deseja falar sobre determinado assunto.

**avissuga**, s. f. [Composto erud. de *ave* e *sugar*]. *Zool.* Insecto díptero (espécie de mosca), da família dos hipoboscídeos, que pica as aves para lhes sugar o sangue.

#### avistar [Deriv. de *vista*].

I. V. tr. Alcançar com a vista, ver ao longe; começar a divisar ao longe: «Entre as diversas pessoas que assistiam ao acto, *avistou* ele o nosso conhecido José das

Dornas» (J. DINIS, *Pupilas*, pp. 29-30); «*avistaram* num horizonte de ciprestes uma floresta» (AQUILINO, *Aventura*, p. 284).

II. V. refl. — 1. (Com função *recip.*). Ver-se de parte a parte, defrontar-se: «Logo em se *avistando* os dois exércitos [...] investiram uns com os outros» (B. TELES, *Etiópia*, p. 175). — 2. (Acompanhado da prep. *com*). Ter um encontro ou entrevista: «*Avista-se* com ele todos os dias».

**avitaminose**, s. f. [De *a-* priv.+*vitamina*+suf. *-ose*]. *Med.* Qualquer doença ou perturbação devida à carência total ou parcial de vitaminas, como o béri-béri, o escorbuto, a pelagra, o raquitismo, etc.

**avito**, adj. [Latinismo: *avitus*, id.]. *Lit.* Que se herda dos antepassados: «espalhará ao vento as cinzas *avitas*» (HERCULANO, *Cenas*, p. 85).

**avitualhar**, v. tr. [De *vitualha*]. Encher de vitualhas: «o rapaz comia pouco, sem embargo de lhe estar a mãe *avitualhando* o prato» (CAMILO, *Sangue*, p. 94). Prover de mantimentos: «diante da tropa acampada e mal *avitualhada* por alguns bois magros e famintos» (E. DA CUNHA, *Serões*, p. 374).

**aviú**, s. m. [Voz indígena]. *Bras.* Espécie de camarão.

#### avivador [De *avivar*].

I. *Adj.* Que aviva.

II. *S. m.* Instrumento com que os douradores *avivam* o ouro amalgamado.

#### avivar [Deriv. de *vivo*].

I. V. tr. — A. Tornar mais vivo (no sentido físico): — 1. Dar mais força e brilho a: «*avivar* as cores». — 2. Tornar mais nítido, carregar, acentuar: «*avivar* os traços do desenho», «bom será que este retábulo se retoque, para que se *avive* mais a pintura e a semelhança de Cristo» (A. DAS CHAGAS, *Cartas*, I, p. 56). Tornar mais fundo: «*avivar* uma incisão». — 3. Intensificar, activar, aumentar: «*avivar* o apetite», «*avivar* as dores». Atizar: «*avivar* o lume». *Metaf.*: «*avivavam* e assopravam horrendos fogos de ódio contra o Emperador» (B. TELES, *Etiópia*, p. 353). — 4. *Metal.* Limpar e raspar, ou polir [superfícies metálicas] para dourar. — B. Tornar mais vivo (no sentido psíquico): despertar, excitar: «Esta corteza *avivara*, enfim, na sua alma os sentimentos da mãe» (HERCULANO, *Bobo*, p. 223). Avigorar, intensificar, tornar mais claro: «A letra e a música desta cantiga [...], *avivando-lhe* imagens quase apagadas» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 228). Estimular, alentar: «Essas cartas alegraram os ânimos, *avivando* as esperanças» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 184). Animar, acalorar: «Estas palavras *avivaram* a discussão». — C. Guarnecer de vivos: «*avivar* uma farda».

II. V. intr. *Cláss.* Reanimar-se, espertar, cobrar vigor: «*Aviva*, coração tão des-

maiado, / Que já não tens razão de entristecer-te» (B. ESTAÇO, *Rimas*, fl. 159).

III. V. refl. Tornar-se mais vivo (i. e., mais forte, mais claro, etc.): «Fecho-os [os olhos] e a tua imagem, meu amor, *aviva-se* num brilho inefável» (J. BRANDÃO, *Maria do Céu*, p. 21).

**aviventador**, adj. [De *aviventar*]. Que *aviventa*: «viram penetrar a luz *aviventadora* daquele dia» (GARRETT, *Arco*, I, p. 104).

#### aviventar [De *vivo* e *-entar*].

I. V. tr. — 1. Dar vida a (no sentido próp.), manter vivo e com forças: «egregio avô de el-rei que Deus guarde e *avivente*» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 63). — 2. Dar vida a (no sentido *fig.*), animar, dinamizar, estimular: «Farei que amor a todos *avivente*» (CAMÕES, *Rimas*, p. 133), «O patriotismo pode inspirar a poesia, pode *aviventar* o estilo» (HERCULANO, *Hist. de Portugal*, I, p. 20).

II. V. refl. Reanimar-se, avigorar-se: «E pera que esse esforço, que te inclina, / Contra meus inimigos se *avivente*» (M. DE QUEVEDO, *Afonso*, fl. 5 v.º).

**avizinamento**, s. m. [De *avizinhar*]. Acção ou efeito de *avizinhar*.

#### avizinhar [Deriv. de *vizinho*].

I. V. tr. P. us. Confinar com: «lugares que *avizinham* a raia».

II. V. intr. — 1. *Cláss.* Viver próximo, ser vizinho [de]: «o certo seria *avizinhar* com ela, passando-se à vila» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, II, p. 287). — 2. P. us. Aproximar-se (no espaço ou no tempo): «sentindo *avizinhar* a morte» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 40).

III. V. refl. Aproximar-se, acercar-se (no espaço ou no tempo): «*avizinando-se* cada um do seu fim» (VIEIRA, *Sermões*, V, p. 22), «na sombra da noite que se *avizinhava*» (FERREIRA DE CASTRO, *Terra Fria*, p. 34).

**avo**, s. m. [Resultante da terminação de *oitavo(s)*, interpretada popularmente como elemento de composição independente, precedido de *oit(o)*]. — 1. *Pl. Mat.* Elemento vocabular que, nas fracções, se acrescenta ao número que indica as partes alíquotas em que a unidade principal está dividida, quando esse número é superior a dez e não é potência de dez: «onze avos», «dezas seis avos», «vinte avos», «cento e oito avos», etc. A fracção 4/25 lê-se: «quatro vinte e cinco avos». — 2. *Macau e Timor*. Centavo ou centésima parte da pataca, em Macau, e centésima parte da rupia, em Timor. — 3. *Fig.* Insignificância; bagatela.

**avó**, s. f. [Do lat. AVIOLA 'avôzinha', dim. de AVIA 'avó']. — 1. Mãe do pai ou da mãe. — 2. *Pop.* Fórmula de tratamento usada com mulheres idosas. Cf. *avô*.



zinha. — 3. *Pop.* **Avô-torta**: mãe do padrasto ou da madrastra; madrastra do pai ou da mãe.

**avô**, *s. m.* [Do lat. popular \**avōilus*, dim. de *AVUS* 'avô'; cf. *avó*]. — 1. Pai do pai ou da mãe: «avô paterno», «avô materno». — 2. *Pop.* Fórmula de tratamento usada com homens idosos. Cf. *avôzinho*. — 3. Antepassado, avoengo (neste sentido mais usado no *pl.*): «Na corte de Filipe II, Garcilaso de La Vega [...], esse nobre avô de V. Ex.<sup>a</sup>» (CAMILO, *Anátema*, p. 62), «os primeiros avós duma nação» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, I, p. 20). — 4. *Pop.* **Avô-torto**: pai do padrasto ou da madrastra; padrasto do pai ou da mãe. — 5. *Pl.* **Avós**: pais do pai e da mãe. Cf. acepção 3.

**avoadado**, *adj.* [Parece var. de *arvoadado*, com interferência de *avoar*]. *Bras.* Tonto, adoidado, cabeça-no-ar; trapalhão.

**avoador**, *adj.* [Cf. *avoadado*]. *Bras. Gír.* Trapalhão; velhaco.

**avoante**, *s. f.* [De *avoar*]. *Bras.* Ave da América semelhante à pomba (da família dos columbídeos) que aparece em grandes bandos no sertão do Norte do Brasil, também chamada *pomba-de-arribação*, *arribação*, *pomba-de-bando*, *pomba-do-sertão*, *parari*, *ribacã*, etc.

**avoar**, *v. intr.* [De *voar*]. *Cláss. e pop.* O mesmo que *voar*: «mas guarda-te de *avoaes* com asas de pau dadas por algum cioso» (CAMILO, *Regicida*, p. 12).

**avocar**, *v. tr.* [Latinismo: *a(d)-vocare*, id.]. — 1. *Lit.* Chamar a si, atrair: «procurando [S. Boaventura] primeiro o sermão do Concílio, com tal graça *avocou* a si o ânimo dos Gregos todos que os reduziu à união da Igreja» (J. DE CEITA, *Sermões*, fl. 63). — 2. *Jur.* Chamar a si [um tribunal, um juiz] a decisão de uma causa submetida a tribunal inferior ou não competente. *Metaf.*: «eu murmurador *avoco* estes autos ao meu juízo» (M. BERNARDES, *Sermões*, I, p. 71). — 3. *Lit.* Trazer à memória, evocar, recordar: «este sinistro casarão [...] *avoca* efectivamente estampas de cidades marroquinas» (FIALHO, *País*, p. 224).

**avocatório**, *adj.* [De *avocar*]. *Jur.* Que serve para *avocar*: «E veio juntamente mandado *avocatório* e compulsório para irem todos os autos a Roma» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 135).

**avoceta**, *s. f.* [Cient., do fr. *avocette*, do origem veneziana]. Ave peralta, da família dos caradrídeos (ou dos recurvirrostrídeos), vulgarmente chamada *alfaiate*, *sovela* ou *frade*.

**avoejar**, *v. intr.* [De *voejar*]. O mesmo que *voejar*, *esvoaçar*: «no pobre cemitério da sua aldeia, em que *avoejam* corujas e

francelhos» (FIALHO, *País*, p. 119). *Fig.*: «umas [mulheres] *avoejam* lá com asas do céu, outras vão de gatinhas» (CAMILO, *Bruixa*, p. 14).

**avoejo**, *s. m.* [Regressivo de *avoejar*]. Desenho caprichoso com que se decoram peças de cerâmica, charão, etc.

**avoenga**, *s. f.* [Forma fem. substantivada de *avoengo*]. *Arc.* — 1. O mesmo que *avoengos*, ascendência: «cavaleiros de boa e generosa *avoenga*» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 235). — 2. *Por meton.* Direito de preferência na compra de bens de antepassados (já não reconhecido pelas *Ordenações Manuelinas*).

**avoengo** [De *avô* + suf. *-engo*; cf. *abandengo* e *reguengo*].

I. *Adj.* Que vem dos antepassados ou lhes diz respeito; antigo, do tempo dos antepassados: «o que se trata como nobre, e conserva os apelidos *avoengos* nobres, se presume nobre» (M. L. DE ANDRADA, *Miscelânea*, p. 511), «tamborete da cozinha *avoenga*» (CAMILO, *Vinho do Porto*, p. 76).

II. *S. m.* — 1. Antepassado: «aquelas boas eras em que nossos temporões *avoengos* jantavam de dia» (GARRETT, *Arco*, I, p. 34), «um imenso casarão cheio de retratos de *avoengos*...» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 56). — 2. *Cláss.* Qualidade herdada dos antepassados.

**avoiara**, *s. f.* [De origem obscura]. *Guiné.* Nome dado à palmeira-do-azeite, chamada *dendê* no Brasil.

**avolumar** [De *volum*].

I. *V. tr.* — 1. *P. us.* Aumentar o volume de. — 2. *Fig.* Aumentar, dar maiores proporções a, exagerar: «Tinha o convento uma grande vida nocturna que as trevas *avolumavam*» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 252).

II. *V. refl.* Aumentar do tamanho ou de importância, ganhar maiores proporções: «Sua raiva se *avolumara*, tornara-se terrível...» (G. AMADO, *Inocentes*, p. 66).

**avonde** ou **avondo**, *adv.* [Regressivo do ant. *avondar*, forma semiculta de *abundar*; cf. *abondar*]. *Arc. e pop.* Em abundância: «E um dia que não tenhas pão *avonde*, / Ou do céu te não chova água que baste» (J. DE DEUS, *Campo de Flores*, p. 541), «que me diz às ruínas que por lá se encontram *avondo*?» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 66), «volta dos juncaís, / Propícios pela calma, o toiro ao seu pascigo, / Onde tem feno *avondo* o tem à noite abrigo!» (B. PATO, *Livro*, p. 46).

**à-vontade**, *s. m.* Desenvoltura, sem-cerimónia: «se a eles sobejavam hábito e *à-vontade*, outros clientes havia que, sentindo-os ali, não entravam na sala, por timidez ou medo de serem reconhecidos» (FERREIRA DE CASTRO, *Missão*, p. 156).

**avorrecer**, *v. tr.* (e deriv.) [De *aborrecer*]. *Cláss. e pop.* V. *aborrecer* (e deriv.).

**avosar**, *v. tr.* [Deriv. de *vós*]. *Bras.* Tratar por *vós*.

**avôzinha**, *s. f.* [Dim. de *avó*]. *Afect. Pop.* Fórmula de tratamento usada com mulheres idosos.

**avôzinho**, *s. m.* [Dim. de *avó*]. *Afect. Pop.* Fórmula de tratamento usada com homens idosos.

**avulsão**, *s. f.* [Latinismo: *avulsio*, -*ōnis*, id.]. Acto de arrancar ou extrair com violência.

**avulso** [De origem culta: lat. *avulsus*, part. pass. de *avellere* 'arrancar', 'destacar'].

I. *Part. pass. Cláss.* Separado; transferido: «Cidade na Mauritânia Tingitana, modernamente *avulsa* desta coroa para a de Inglaterra» (M. BERNARDES, *Floresta*, IV, p. 87).

II. *Adj.* Desligado, solto, desirmanado; que não faz parte de um todo: «escritos *avulsos*», «achados na maioria *avulsos*, de bronzes» (MENDES CORREIA, *Povos*, p. 227). Isolado, independente, à parte: «Em venda *avulsa*, os fascículos tornam-se mais caros».

**avultado** [De *vulto*].

I. *Part. pass. de avultar*.

II. *Adj.* — 1. Grande, volumoso, vultoso: «engolindo às colheradas o caldo fumegante, que enchia as *avultadas* tijelas» (A. CABRAL, *Lobos*, p. 70). — 2. Importante, considerável: «na ocasião de se dissolver, a congregação dos monges de Alcobaga tinha *avultadas* dívidas» (RAMALHO, *Farpas*, I, p. 243), «distribuiu *avultadas* esmolas» (AQUILINO, *Aventura*, p. 130).

**avultar** [De *vulto*].

I. *V. tr.* — 1. Dar vulto a, avolumar, aumentar, dar maiores proporções a: «*Avultou-lhe* as funestas consequências da sua teimosia em querer passar por pobre» (CAMILO, *Novelas*, I, p. 206), «As suas referências *avultam* e agravam a minha responsabilidade» (A. CÂNDIDO, *Cent. do Brasil*, p. 1), «A luz indecisa daquela hora triste *avultava* as copas dos pinheiros mansos» (A. CABRAL, *Lobos*, p. 11). — 2. *Cláss.* Dar feição a, modelar: «alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afila-lhe o nariz, abre-lhe a boca, *avulta-lhe* as faces» (VIEIRA, *Sermões*, III, pp. 419-420).

II. *V. intr.* — 1. Apresentar grande vulto: «Na popa da galé [...] *avulta* em pé Anacreonte» (CASTILHO, *Lírica*, p. 16). — 2. Sobressair: «A barba branca lhe caía no peito, *avultando* sobre a negridão das armas que vestia» (HERCULANO, *Cenas*, p. 55). Assumir relevo: «Tudo o que nele [mundo] mais *avulta*» (VIEIRA, *Sermões*, II, p. 63). — 3. Aumentar (de grandeza, de importância, de número): «os elementos da crise *avultavam* todos os dias» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 74).

**avuncular**, *adj. m. e f.* [Erud., do lat. *avunculus* 'tio' + suf. *-ar*]. *P. us.* Relativo ao tio ou à tia.

**axadrezado**, *adj.* [De *xadrez*]. Que tem quadrados de duas cores diferentes, como o tabuleiro de xadrez.

**axe**<sup>1</sup>, *s. m.* [De origem obscura, talvez criação infantil espontânea]. *Cláss. e inf.* Feridinha, doi-dói: «era rito observado mostrarem à Fortuna todos seus membros, pedindo-lhe que em nenhum padecesse *axe* nem lesão alguma» (M. BERNARDES, *Floresta*, III, p. 485).

**axe**<sup>2</sup> (cs), *s. m.* [Adaptação culta do lat. *axis* 'eixo']. — 1. *Cláss. e poet.* O mesmo que *eixo*: «Olha estoutro debaixo, que esmaltado / De corpos lisos anda e radiantes, / Que também nele têm curso ordenado, / E nos seus *axes* correm cintilantes» (CAMÕES, *Lusíadas*, X, 87). — 2. *Anat.* Segunda vértebra cervical e que, pela apófise odontóide, serve de eixo ao atlas; o mesmo que *áxis*, forma menos aconselhável.

**axi**, *s. m.* [Voz elementar]. *Guiné.* Designação do pimentão ou pimentão cor-nicabra.

**axial** (cs), *adj. m. e f.* [Latinismo erud., deriv. de *axis* 'eixo']. — 1. Pertencente ou relativo ao eixo, bem como ao *axe* ou *áxis*; que corresponde ao eixo ou linha média: «linha *axial*»; «nas ribeiras do Somme, o rio *axial* da Picardia» (R. JORGE, *Passadas*, p. 254). — 2. *Cristalog.* Constituído ou formado pelos eixos: «cruz *axial*».

**áxil** (cs), *adj. m. e f.* [Deriv. cient. do lat. *axis* 'eixo']. *Bot.* Pertencente ou relativo ao eixo das plantas (raiz, caule e ramos) ou ao eixo de qualquer parte; que forma o eixo; *axial*: «placentação *áxil* ou *axial*».

**axila** (cs), *s. f.* [Latinismo erud., lat. *axilla*, id.]. — 1. *Anat.* Concavidade entre o braço (parte superior interna), o ombro e o tórax; *sovaco*. — 2. *Bot.* Ângulo (ou vértice do ângulo) formado por folha, bráctea ou ramo com o eixo (caule ou ramo) em que se insere: «*axila* da folha».

**axilar** (cs), *adj. m. e f.* [Deriv. de *axila*]. *Anat. e Bot.* Pertencente ou relativo à axila; que se situa ou que se insere na axila: «gânglio *axilar*»; «gema ou flor *axilar*».

**aximez**, *s. m.* [Do ár. *šimāsa*, id.]. *Arquit.* Larga janela arqueada dividida verticalmente em duas por colunelo ou outra divisão qualquer. // *Var.*: *ajimez*.

**axinite** (cs), *s. f.* [Neol. cient. (cerca de 1800), do gr. *ἀξίνη* 'machado' + suf. *-ite*]. *Miner.* Mineral constituído por borossilicato de alumínio e cálcio, com ferro e manganésio, de cor entre castanho-aver-



melhada e cinzenta, o qual cristaliza no sistema triclinico, apresentando-se predominantemente em formas terminadas em lâmina.

**axiologia** (cs), s. f. [Do gr. *ἀξία* 'valor', 'dignidade' + *λόγος* 'palavra', 'discurso']. *Filos.* Estudo do valor em geral e da sua relação com os valores particulares (estéticos, económicos, técnicos, etc.).

**axiológico** (cs), adj. — 1. Pertencente ou relativo à axiologia. — 2. Respeitante ao valor ou aos valores.

**axioma** (cs), s. m. [Cient., lat. *axiōma* 'proposição' < gr. *ἀξίωμα*]. — 1. *Filos.* e *Mat.* Princípio ou proposição de tal modo evidente que não precisa de demonstração. — 2. Princípio normativo; máxima, sentença, adágio.

**axiomática**, s. f. [Do gr. *ἀξιοματική*]. *Lóg.* — 1. Conjunto dos axiomas de uma ciência. — 2. Estudo e organização dos princípios básicos de que parte a exposição lógica de uma ciência matemática.

**axiomático**, adj. [Cf. *axiomática*]. Relativo a axioma; que tem carácter de axioma: «essas fronteiras estão longe de merecer o *axiomático* respeito que por elas têm algumas pessoas» (MENDES CORREIA, *Povos*, p. 24). Evidente, incontestável.

**axímetro** (cs), s. m. [Culto, séc. XIX, composto do gr. *ἀξίον* 'justo' + *μέτρον* 'medida']. *Náut.* Aparelho com mostrador e ponteiro que, colocado à frente da roda do leme, serve para indicar a posição da barra.

**axionímia** (cs), s. f. [De *axiónimo*]. *Neol.* Conjunto dos axiónimos. Estudo dos axiónimos.

**axiónimo** (cs), s. m. [Do gr. *ἀξία* 'valor', 'dignidade' + *ὄνομα*, por *ὄνομα* 'nome']. *Neol.* Qualquer palavra ou locução usada como forma de tratamento ou de cortesia (*Senhor, Dom, Doutor, Vossa Excelência*, etc.).

**áxis** (cs), s. m. [Latinismo: *axis* 'eixo']. *Anat.* Segunda vértebra cervical, o mesmo que *axe*<sup>2</sup>, que será melhor forma em português.

**axoídeo** ou **axoideu** (cs), adj. [Do gr. *ἄξων* 'eixo' + *εἶδος* 'aspecto']. *Anat.* Pertencente ao *axe* (áxis) ou em relação com ele; o mesmo que *axial*, que será melhor forma. // *Fem.*: *axoídea* ou *axoideia*.

**axolote** (ou **axolotle**), s. m. [Do nauatle *axolotl*, à letra, 'servo da água']. *Zool.* Batráquio urodela de respiração branquial persistente, originário do México (onde é comestível), que pode reproduzir-se já na fase de girino (forma larvar).

**áxone** ou **axónio** (cs), s. m. [Cient., adaptação do gr. *ἄξων*, -ονος 'eixo']. *Anat.* Prolongamento da célula nervosa (neu-

rone), comprido e fino, geralmente só ramificado na extremidade, também chamado *cilindro-eixo* e *neurite* (cp. *dendrite*). // *Obs.*: *Áxone*, em vez de *axónio*, será a forma correcta, em correspondência com a usada nas outras línguas.

**axuí** [Termo indígena]. *Bras.* — 1. Árvore humiriácea ou linácea do Norte do Brasil, de frutos comestíveis e de boa madeira de construção. — 2. Fruto desta árvore, comestível segundo alguns autores.

**az**, s. f. [Termo ant., do lat. *ACIES*, -E(M), id.]. *Arc.* Ala do exército, esquadrão: «grande pavor que os trons de fogo, nunca vistos em Portugal, produziram nas nossas *azes* dianteiras» (HERCULANO, *Monge*, II, p. 51), «as *azes*, apoiadas no centro, responderiam aos movimentos envolventes dos Árabes» (J. DANTAS, *Marcha*, p. 284).

**-az**. Sufixo, do lat. *-ĀX*, *-ĀCIS*, que forma alguns adjetivos, com base em temas verbais, como *fugaz*, de *fugir*, *mordaz*, de *morder*, *vivaz*, de *viver*.

**azabumbado**.

I. *Part. pass.* de *azabumbar*.

II. *Adj.* [De *zabumba*]. — 1. *Fig. Pop.* Estupefacto, pasmado, banzado: «A notícia deixou-me *azabumbado*». — 2. Semelhante a *zabumba* (pela forma ou pelo som): «Desde o assoviado falsete de Rubini até ao baixo *azabumbado* de Lablache, todos os sons ali se ouviam» (GARRETT, *Arco*, II, pp. 185-186).

**azabumbar** [De *zabumbar*].

I. *V. tr.* — 1. Bater (como em *zabumba*) em. — 2. *Fig. Pop.* Maçar, aturdir (fazendo barulho): «a frase pitoresca do Castilho, com que me *azabumbava* Patarroxa» (AQUILINO, *Lápides*, p. 10).

II. *V. intr. Pop.* Ficar aturdido, pasmado; embatucar.

**azado** [De *azar*<sup>2</sup> e *azo*].

I. *Part. pass.* de *azar* ou *azar-se*.

II. *Adj.* Adequado, oportuno, propício: «Bom alegre te via eu, e em tempos mais *azados* para tristezas» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 4). Indicado, próprio [para alguma coisa]: «O criado de José Augusto era *azado* para me informar do viver dos seus amos» (CAMILO, *Bom Jesus*, p. 129). Jeitoso, cómodo: «O cesto é *azado* para levar flores».

**azáfama**, s. f. [Do ár. *zāhma*, id.]. Actividade muito apressada; atrapalhado, rebuliço provenientes da pressa com que se trabalha: «numa festiva *azáfama* mandava dealbar o exterior dos prédios, limpar o pó das vidraças» (A. PIMENTEL, *Lobo*, p. 296), «a *azáfama* barulhenta dos carpinteiros» (L. DE MENDONÇA, *Almas*, p. 65).

**azafamado**.

I. *Part. pass.* de *azafamar* ou *azafamar-se*.

II. *Adj.* [De *azáfama*]. Atarefado e apressado, açodado: «olhando para a criada, a qual procedia *azafamada* aos mais preparativos para o jantar» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 134), «É rota, pequenina, *azafamada*, / Notei de costas uma rapariga ...» (CESÁRIO, *Livro*, p. 63); por *hipál.*: «em comunicação *azafamada* com o Governo Civil» (EÇA, *Ilustre Casa*, p. 425).

**azafamar** [De *azáfama*].

I. *V. tr.* Pôr em *azáfama*, agitar. Dar pressa a, atarefar: «*azafamar* os operários».

II. *V. refl.* Andar em *azáfama*, trabalhar apressadamente: «nas lojas, os caixeiros *azafamavam-se* por trás dos balcões alastrados de lençaria e de chitas» (EÇA, *Crime*, II, pp. 97-98).

**azagaia** [Do berbere *zāgāya*, id.]. Lança de arremesso com ponta de ferro: «onde a África, semelhante ao ferro agudo e penetrante duma *azagaia* imensa, está ferindo [...] o coração do Oceano» (L. COELHO, *Literatura*, p. 54). // *Var.*: *zagaia*.

**azálea**, s. f. [Cient. internacional, do gr. *ἄζαλέα*, fem. de *ἄζαλέος* 'seco', 'árido']. *Bot.* Designação genérica de ericáceas arbustivas e nome de algumas das suas plantas (ou das respectivas flores) cultivadas nos jardins, de flores odoríferas, brancas, amarelas ou variegadas, dispostas em cacho (corimbos): «por baixo as *azáleas* e os rododendros cheios de flor» (R. BRANDÃO, *Ilhas*, p. 221).

**azamboado**.

I. *Part. pass.* de *azamboar*.

II. *Adj. Fam.* Entontecido, atordoado.

**azamboar**, v. tr. [De origem onom.]. *Fam.* Entontecer, aturdir: «enormes orelhas, as quais *azamboou* com duas furiosas pauladas» (B. PATO, *Digressões*, p. 70).

**azambrado**, adj. [De *zambro*]. *Pop.* Mal feito (de corpo), desajeitado.

**azambuja**, s. f. [Do hisp.-ár. *zabbūj*, id.]. *Pop.* O mesmo que *zambujeiro* ou *zambujo* e respectivo fruto (azeitona).

**zambujeiro**, s. m. *Pop.* O mesmo que *zambujeiro*.

**azangar**<sup>1</sup>, v. tr. [De origem obscura; possivelmente transformação, sob a influência de *zangar*, de \**aziagar*, deriv. de *aziago*]. *Prov.* Agourar, enguiçar: «Quando a Leonor com a fralda da camisa *azanga* o barco, já se sabe, não há peixe; correm então [...] consultar outra bruxa» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 224).

**azangar**<sup>2</sup>, v. tr. [De *zangar*<sup>2</sup>]. *Prov.* (Tr.-os-M. e Beiras). O mesmo que *zangar*<sup>2</sup>: transpor de um salto: «não há parede que não *azangue*, nem cão corredor que o alcance» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 78).

**azangar**<sup>3</sup>, v. tr. [De *zangar*<sup>1</sup>]. *Bras.* Irritar; molestar: «para não *azangar* o pé desmentido» (A. PEIXOTO, *Fruta*, p. 41).

**azar**<sup>1</sup>, s. m. [Do ár. *zahr* 'dado'. As significações da palavra portuguesa procedem da de 'lance desafortunado no jogo dos dados']. — 1. *Cláss.* Face desfavorável do dado: «tão direitos estão [os dados] com as sortes, como com os *azares*» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 44). **Ficar de azar**: ficar na situação de quem perde. *Fig.*: «Devíeis *ficar de azar* (tornou Dom Júlio), pois tendes tão poucos pontos que faltais aos da cortesia» (R. LOBO, *Corte*, fl. 19 v.º). — 2. Desgraça, revés: «Homem velho, saco de *azares*». — 3. Má sorte, enguiço: «últimamente persegue-me um *azar* terrível: em nada do que empreendo me saio bem» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 89), «os dias de *azar*, abatendo a prosápia dos dias prósperos, pecatam o homem contra a vanglória» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 215). — 4. *Por meton. Bras.* (*Rio*). Cavalo que nas corridas perde sempre. — 5. *Por meton.* Má-vontade, aversão (proveniente da ideia de que uma pessoa ou coisa traz infelicidade): «ter *azar* aos agentes de seguros». — 6. Casualidade, acaso, sucesso fortuito: «os *azares* da vida». **Jogo de azar**: aquele em que perder ou ganhar depende do acaso, como a roleta, a banca francesa e outros.

**azar**<sup>2</sup> [De *azo*].

I. *V. tr. P. us.* Dar *azo* ou ensejo a, proporcionar: «Eduardo Pimenta descreveu a batalha da Roliça, *azando* ao cónego breves, mas enérgicos protestos contra Bonaparte» (CAMILO, *Livro de Consolação*, p. 126). Provocar, ocasionar.

II. *V. refl. P. us.* Proporcionar-se, vir a propósito: «não se lhe *azou* o ensejo de envidar o aprumo do seu carácter» (CAMILO, *Freira*, p. 146).

**azarado**, adj. e s. m. [Deriv. de *azar*<sup>1</sup>]. *Bras.* Que (ou aquele que) tem *azar*, azarento, infeliz. // Também se usa *mal-azarado* nesta acepção: «Aquilo é homem *mal-azarado*» (M. LOBATO, *Urupês*, p. 100).

**azaranzar** [De *zaranzar*].

I. *V. tr.* Tornar *zaranza*, atrapalhar, importunar, serrazinar: «Forte casmurro é o tal fr. Vasco [...]. Lá está em cima a *azaranzar* a coitada da irmã» (HERCULANO, *Monge*, I, p. 286).

II. *V. refl. Bras.* Ficar *zaranza*, atrapalhar-se, ficar estonteado.

**azarento**, adj. [Deriv. de *azar*<sup>1</sup>]. — 1. Que tem *azar*, perseguido pelo destino, infeliz. — 2. Que dá *azar*, *aziago*.

**azarola**, s. f. [Do ár. *zā'rūra*, id.]. Pequena árvore rosácea (o mesmo que *azaroleira*) e respectivo fruto, pequeno pomo vermelho ou amarelo, comestível, acidulo. // *Var.*: *azerola*.

**azaroleira**, s. f. [De *azarola*]. Pequena árvore rosácea, pouco espinhosa, de folhas um tanto espessas, pubescentes na página inferior, e de frutos comestíveis



(azarolas), pouco cultivada entre nós, também chamada *azarola*.

**azebrar**, *v. tr. e refl.* [De *azebre*]. Cobrir (ou cobrir-se) de azebre.

**azebre** (ê), *s. m.* [Do ár. *šibar*, id.]. — 1. *Bot. e Farm.* O mesmo que *áloe* ou *aloés* (*erva-babosa*) e respectivo suco amargo, estomáquico e purgativo: «Quem desmama um menino o que é que põe no peito? — Diz que *azebre*, não é?» (CASTILHO, *Avarento*, p. 245). — 2. Substância esverdeada que se forma à superfície do cobre ou das suas ligas, o mesmo que *verdete* ou *azinhavre*: «mordida de azebre, a dupla cruz de bronze» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 186). — 3. *Fig.* Amargura, desgosto. Finura; malícia.

**azeda** ou **azedas**, *s. f.* [Forma fem. substantivada de *azedo*]. — 1. Planta herbácea vivaz, da família das polygonáceas, de folhas consistentes, oval-oblongas, auriculadas, e de flores em cacho, espontânea ou cultivada, comestível (de sabor ácido), de que se extrai o *sal-de-azedas*. — 2. Nome de outras plantas polygonáceas ou oxalidáceas, como a *azeda-brava*, a *azeda-espinhosa*, a *azeda-romana*, a *husa* (Angola), etc.

**azeda-brava** ou **azedas-bravas**, *s. f.* *Angola*. Planta polygonácea anual, um tanto carnosa, de folhas comestíveis, de sabor ácido, que cresce nos areais ao sul de Moçâmedes.

**azeda-espinhosa**, *s. f.* Planta polygonácea anual, de caule grosso, ramoso, de folhas inteiras, longamente pecioladas, e de flores unissexuais, em verticilos axilares, tornando-se duro e espinhoso o perianto das flores femininas, que cresce no litoral do Centro e do Sul de Portugal.

**azedamento**, *s. m.* [De *azedar*]. Acção ou efeito de azedar.

**azedão**, *s. m.* [De *azeda* ou de *azedo*]. Planta polygonácea vivaz ou perene, o mesmo que *azeda-romana*.

**azedar** [Deriv. de *azedo*].

I. *V. tr.* Tornar azedo (nos sentidos próp. e fig.): «O abade encarrega-se de *azedar* as compotas» (R. DA SILVA, *Mocidade*, II, p. 247); «tanta dureza da sorte *azedava* por fim o ânimo taciturno de D. Pedro» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 333).

II. *V. intr.* Tornar-se azedo (nos sentidos próp. e fig.): «O leite *azedou* por causa do calor».

III. *V. refl.* Tornar-se azedo (nos sentidos próp. e fig.): «como esta polémica era causada por uma cadela — talvez antes por mulher... — *azedou-se*, a ponto de Jaime da Costa, arrebatado, ter levantado o chicote» (A. CABRAL, *Lobos*, p. 16), «A discussão *azedou-se*. Depois,

como sempre, ela cedeu» (FERNANDA DE CASTRO, *Raiz*, p. 227). Irritar-se, agastar-se.

**azeda-romana**, *s. f.* Planta herbácea ou subarbastiva, vivaz ou perene, polygonácea, maior que a azeda comum, de folhas curtas e largas, que cresce espontaneamente em quase todo o território português, também chamada *azedão*.

**azederaque**, *s. m.* [Do ár. *azād-diraht* (do persa), talvez pelo fr. *azédarac*]. *Bot.* Árvore meliácea típica, ornamental e medicinal, o mesmo que *amargoseira* e *coniteira*.

**azedinha**, *s. f.* [Deriv. de *azeda*]. — 1. Planta polygonácea, vivaz, de caules finos e folhas estreitas, frequente em quase todo o território português. — 2. *Bras.* Nome de outras plantas, da família das oxalidáceas e das begoniáceas.

**azedo** [Do lat. *acētum* 'vinagre', tornado adj.].

I. *Adj.* — 1. Acre, de sabor ácido: «As laranjas, espremidas de mais, dão sumo *azedo*, que corta a língua» (CAMILO, *Queda dum Anjo*, p. 82). — 2. Estragado, em virtude de fermentação: «A sopa está *azedada*». — 3. *Fig.* Mal-humorado: «Cismático, doente, *azedo*, apoucado...» (CRISÓSTOMO, *Livro*, p. 120). Que denuncia mau humor, acerbo, áspero; acrimonioso, tenso: «apesar de meu propósito firme de não fazer caso de críticas tão *azedas*» (GARRETT, *Bosquejo*, p. 95); «Bem, bem — acudiu Maurício, que receou que a cena se tornasse mais *azedada*» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 146). De temperamento desabrido, colérico: «homem *azedo* e de mal com Deus» (J. LEITÃO, *Val-d'Amores*, p. 43). Irritado, zangado, envinagrado.

II. *S. m.* O sabor ácido, a acidez: «a o mesmo fel não moderado, senão exasperado com o *azedo* do vinagre» (VIEIRA, *Sermões*, v, p. 444).

**azedume**, *s. m.* [De *azedo* e suf. *-ume*]. Qualidade do que é azedo (nos sentidos próp. e fig.): — 1. Sabor ácido: «o *azedume* do vinagre». — 2. Irritabilidade, mau humor, amargura: «um pequeno *azedume* de má vontade viera misturar-se à simpatia da boa mulher» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 141), «a desconfiança, a paixão tenaz [...] deram-lhe aquele *azedume* taciturno» (EÇA, *Capital*, p. 60).

**azeitada**, *s. f.* [De *azeite* e suf. *-ada*]. *Pop.* Porção de azeite que se deita na comida para a temperar, ou que se entorna casualmente.

**azeitador**, *s. m.* [Deriv. de *azeitar*]. Operário encarregado de lubrificar máquinas com azeite ou outro óleo.

**azeitão** [De *azeite* + suf. individualizante *-ão*]. *Bras.*

I. *Adj.* Diz-se do gado de cor preta e lustrosa.

II. *S. m.* Azeite de mamona.

**azeitar**, *v. tr.* [De *azeite*]. — 1. Untar com (ou impregnar de) azeite ou qualquer outro óleo. — 2. *Bras. Fig. Pop.* Fazer a corte a [alguém].

**azeite**, *s. m.* [Do ár. *zāit*, id.]. — 1. Óleo extraído da azeitona e utilizado na alimentação, nas conservas, etc. — 2. *P. us.* Óleo extraído de outros frutos ou plantas e de alguns animais: «azeite de coco», «azeite de dendê», «azeite de peixe». — 3. *Fig. Bras.* Namoro, corte. — 4. *Fig.* Beber azeite: ser muito esperto. — 5. *Fig. Gir.* Fazer azeite: empurrar. — 6. *Fig.* Estar com os [seus] azeites ou nos [seus] azeites: estar irritado, aborrecido, mal-humorado: «Está hoje com os azeites» (EÇA, *Primo Basílio*, p. 91). // Todas as acepções fig. são da linguagem fam. ou pop.

**azeiteira**, *s. f.* [De *azeite*]. — 1. Recipiente para guardar azeite, almotolia, galheta. — 2. *Bras. Pop.* Namoradeira. // Neste sentido usa-se como adj. e subst. fem.

**azeiteiro** [De *azeite*].

I. *S. m.* — 1. Lagareiro, o que fabrica azeite. Vendedor de azeite: «O *azeiteiro* cuidara de morrer, quando um credor [...] se lhe apresentou com uma letra protestada» (CAMILO, *Doze Casamentos*, p. 84). — 2. *Prov.* Recipiente para azeite; o mesmo que *azeiteira*. — 3. *Bras. Pop.* Rufião, pelintra; namorador.

II. *Adj.* Relativo ao azeite: «odres *azeiteiros*». Navio *azeiteiro*: navio para pesca da baleia.

**azeitinho**, *s. m.* [De *azeite*]. *Bras.* (Minas Gerais e S. Paulo). Óleo de ricino.

**azeitona**, *s. f.* [Do ár. *zāitūna*, id.]. Fruto drupáceo, geralmente oblongo, muito oleaginoso, produzido pela oliveira. Comestível (depois de curtido ou em conserva), serve principalmente para a extracção do azeite. Cor de *azeitona* ou *verde-azeitona*: verde-escuro.

**azeitona-da-terra**, *s. f.* *Bras.* Planta litrácea do Brasil, de frutos comestíveis.

**azeitonado**, *adj.* [De *azeitona*]. De cor de azeitona ou semelhante, verde-escuro: «a cor *azeitonada* [...] tirante a moreno mas não de cobre» (G. DIAS, *Brasil*, p. 343).

**azeitoneira**, *s. f.* [De *azeitona*]. Vasilha em que se guardam azeitonas. Covilhete em que se servem azeitonas e outros acepipes.

**azeitoneiro** [De *azeitona*].

I. *S. m.* — 1. Vendedor de azeitonas. — 2. O mesmo que *azeitoneira*.

II. *Adj. Pop. e fam.* Que gosta muito de azeitonas.

**azêmala**, *s. f.* *Cláss.* O mesmo que *azémola*: «não apareciam carros nem *azêmalas*» (L. DE SOUSA, *Hist. de S. Domingos*, I, p. 404).

**azemel**, *s. m.* [Parece forma regressiva de *azemeleiro*]. — 1. *Ant.* Almocreve, arrieiro: «trezentos cavalos guiados à rédea por outros tantos *azeméis*» (O. MARTINS, *Hist. de Portugal*, II, p. 10), «fustigando a besta com o azoragüe dum *azemel*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 26). — 2. *Prov. (Beiras)*. Azémola: «tropicavam *azeméis* com velhos de capote e chapéu» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 277).

**azemeleiro**, *s. m.* [De *azémola*]. *Ant.* O mesmo que *azemel* (acepção 1).

**azémola**, *s. f.* [Do ár. *zāmila*, id., com *i > o* sob influência da labial *m*]. — 1. Besta de carga, que forma récuca com outras: «abalara, estradas fora, caminho da Beira, com todas as suas *azémolas* carregadas de riquezas» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 20). — 2. Cavalo velho e cansado. — 3. *Fig. Fam.* Pessoa estúpida, indolente, sem préstimo. // Neste sentido também se usa como adj.: «é muito *azémola*», «O mestre não é tão *azémola* como isso» (AQUILINO, *Terras do Demo*, p. 132). // *Var.*: *azêmala* (v.).

**azenegue**, *adj. e s. m. e f.* [Cf. *Znāga*, nome de uma tribo berbere ilustre, usado sob a forma *Sanhāja* pelos autores árabes]. *Cláss.* Pertencente ou relativo a uma tribo berbere do Sara; membro dessa tribo: «Deixámos de Massília a estéril costa, / Onde seu gado os *Azenegues* pastam» (CAMÕES, *Lusiadas*, v, 6).

**azinha**, *s. f.* [Do ár. *sāniya*, id.]. Moinho de roda cuja força motriz é produzida por um curso de água: «as águas passavam silenciosamente, até entrarem na goela da *azinha*, onde produziam um sussurro» (I. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, IV, p. 203).

**azeotrópico**, *adj.* [Neol. cient., do gr. *ἀ-* priv. + *ζεω* 'ferver' + *τρόπος* 'mudança', o que equivale a 'fervura sem mudança']. *Quím.* Diz-se de uma mistura de líquidos que tem ponto de ebulição constante.

**azeótropo**, *s. m.* *Quím.* Mistura de líquidos que tem a propriedade de originar uma mistura de vapores com a mesma composição.

**azerar**, *v. tr.* [Var. de *acerar*, tirada possivelmente de textos antigos onde *z* era grafia de *c*]. Dar ténpera ou cor de aço a, acerar: «os escudos [...] ofereciam no centro uma como pequena pirâmide de ferro *azerado*» (HERCULANO, *Bobo*, p. 318). // Diz-se em especial ao falar de caracteres impressos.



**azeredo**, *s. m.* [Deriv. do lat. ACER, -ÉRIS, id., + suf. -edo; cf. *azereiro*]. Mata de azereiros.

**azereiro**, *s. m.* [Provavelmente deriv. de um ant. \**ázere* < lat. ACER, -ÉRIS, conservado como nome de lugar]. Planta arbustiva ou arbórea, da família das rosáceas, de folhas glabras, persistentes, longamente pecioladas e serradas, de flores brancas, pequenas, em cachos erectos e compridos, e de frutos drupáceos, vermelhos ou negros na maturação, amargos, cultivada ou espontânea nos montes do Centro e do Norte do País.

**azereiro-dos-danados**, *s. m.* Planta arbustiva ou arbórea, da família das rosáceas, de folhas caducas, de flores brancas, em cachos oblíquos ou pendentes, e de frutos drupáceos, pequenos, pretos na maturação, espontânea nos montes das Beiras e de Trás-os-Montes, o mesmo que *pado*.

**azerola**, *s. f.* O mesmo que *azarola*.

**azevém**, *s. m.* [De origem obscura, possivelmente árabe]. Nome de algumas plantas gramíneas (poáceas), perenes ou vivazes, forraginosas, de espiguetas aristadas ou não, aparentadas com o joio, espontâneas ou cultivadas, principalmente no Norte do País, também chamadas *erva-galega*, *raigrás* ou *reigrás-dos-ingleses*, etc.

**azevia**, *s. f.* [De origem obscura, possivelmente árabe]. Peixe teleosteo, muito achatado, da família dos pleuronectídeos, oval-alongado, de cor castanha mais ou menos escura, com manchas anegradadas, do lado direito (superior), e branco do lado esquerdo, comestível, frequente nos fundos arenosos e lodosos da costa: «a *azevia*, mais chata e mais larga que o linguado» (R. BRANDÃO, *Pescadores*, p. 126).

**azevichado**, *adj.* [De *azeviche*]. Que tem cor de *azeviche*, negro: «Farei da tua trança *azevichada* / Um cachenez, por causa dos catarros» (G. LEAL, *Claridades*, p. 259).

**azeviche**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *zabāḡ* (ár. *zābāḡ*), id.]. Variedade de lenhite, muito negra e lúidia, que serve para fazer figas e outros objectos: «certos relicários de *azeviche* em exposição nas igrejas» (S. COSTA, *Milagres*, p. 110). Serve literariamente de termo de comparação: «uma forte mocetona [...] de olhos de *azeviche*» (EÇA, *Capital*, p. 17).

**azevieiro**, *adj.* [Relacionado, ao que parece, com *azebre*, acepção 3]. Esperto, azougado, agarrado; malicioso, atiradigo: «Conheci-o imberbe, *azevieiro* e alegre como o pardal lascivo nas alvoradas de Abril» (CAMILO, *Cancioneiro*, II, p. 71); «Ela é que me parece mais levantada, muito *azevieira*, não acha?» (IDEM, *Brasileira*, p. 52).

**azevinho**, *s. m.* [Deriv. de um hipotético ant. \**azevo* (cf. esp. *acebo*), que por sua vez procede de uma forma vulgar do lat. AQUIFOLIUM, ACIFOLIUM, id.]. Planta arbustiva ou arbórea, de folhas coriáceas, verde-escuras, lustrosas na página superior e verde-claras na página inferior, geralmente ondulado-espinhosas, de flores brancas, odoríferas, e de frutos drupáceos, globosos e vermelhos na maturação, da família das aquifoliáceas (ilicáceas), que cresce nos bosques e sebes do Centro e Norte de Portugal, também chamada *pica-folha* e *visqueiro*.

**azevre** (ê), *s. m.* [De *azebre*]. O mesmo que *azebre*.

**azia**, *s. f.* [Do lat. tardio ACIDIVA (ACE-DIVA), id.]. Sensação de ardor, que vem do estômago até à garganta; o mesmo que *pirose*.

**aziago**, *adj.* [Do lat. *aegyptiacus* 'egípcio', *adj.* que na Idade Média designava certos dias do ano, infaustos, com possível alusão às pragas do Egipto]. De mau agouro, azarento, nefasto: «em hora *aziaga* vieste à corte, em hora *aziaga* te demoraste!» (HERCULANO, *Bobo*, p. 100), «dizem que é *aziago* treze pessoas à mesa» (G. LOBATO, *Lisboa em Camisa*, I, p. 124), «Foi-se a última nau, ao sol *aziago* / Erma, e entre choros de ânsia e de pressago / Mistério» (PESSOA, *Mensagem*, p. 65).

**aziar**, *s. m.* [Do ár. *ziyār* 'açaima']. Torniquete com que o alveitar aperta o focinho das cavalgaduras, para as conservar imóveis enquanto as ferra, sangra ou trata.

**áziga**, *s. f.* [De *ázigo*]. Anat. O mesmo, ou melhor, que *ázigos*, *s. f.*

**ázigo**, *adj.* [Erud., gr. *ἄζυγος* 'que não tem par']. Anat. Diz-se de músculo, veia ou qualquer órgão ímpar ou bem assimétrico, principalmente de duas veias muito desiguais (a maior do lado direito) que recebem o sangue das veias intercostais. // Obs.: «Veia *áziga*», em vez de «veia *ázigos*», seria a expressão correcta.

**ázigos** [Forma que representa o gr. *ἄζυγος*].

I. *Adj. m. e f., sing. e pl.* V. *ázigo* (fem. *áziga*).

II. *S. f. sing. e pl.* Anat. Designação corrente de duas veias do tronco muito desiguais («grande *ázigos*» e «pequena *ázigos*») que recebem o sangue principalmente das veias intercostais e o lançam (por intermédio da grande *ázigos*) na veia cava superior. // Obs.: Como *s. f.*, a forma correcta seria *áziga*: «*áziga* maior» (em vez de «grande *ázigos*») e «*áziga* menor» (em vez de «pequena *ázigos*»).

**ázimo**, *adj. e s. m.* [Do gr. *ἄζυμος*, id., através do lat. cristão *azymus*; cf. também *asmo*]. Diz-se do pão sem fermento: «todo

o bairro da Ponte me parecia uma judiaria antiga, onde cheirava ao pão *ázimo* dos sábados» (AQUILINO, *Via Sinuosa*, p. 96), «forma o sacerdote, em cima da patena rebrilhante, uma cruz branca, de pão *ázimo*» (A. DE FIGUEIREDO, *Toledo*, p. 81).

**azimutal**, *adj. m. e f.* [De *azimute*]. Astron. Pertencente ou relativo ao *azimute*; que serve para representar, medir ou determinar o *azimute*: «círculo *azimutal*»; «quadrante *azimutal*».

**azimute**, *s. m.* [Do ár. *sumūt*, pl. de *samt*, id.]. Astron. Arco do horizonte compreendido entre o meridiano do lugar do observador e a vertical do astro ou do ponto celeste observado; ângulo formado pelo plano do meridiano do lugar e o plano do círculo vertical que passa pelo astro ou pelo ponto observado: «O *azimute* e a altura são as coordenadas celestes horizontais».

**azina**, *s. f.* [De *az(oto)* + suf. -ina]. Quím. Designação genérica dos compostos heterocíclicos hexagonais com ciclos constituídos por átomos de carbono e dois ou mais átomos de azoto, ou de carbono e azoto conjuntamente com oxigénio (*oxazinas*), ou enxofre (*tiazinas*).

**azinha**, *s. f.* [Do lat. vulgar ILICINA, *adj. fem.* tirado de ILEX, -ICIS 'azinho']. Fruto (bolota ou lande) da azinheira.

**azinhaga**, *s. f.* [Do ár. *zinaiqá*, id.]. Caminho estreito entre muros, sebes, quintas, etc.: «um largo onde desembocavam diferentes ruas e *azinhas*» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 13), «Um carro retardado, pesado de mato, geme pela sombra da *azinhaga*» (EÇA, *Correspondência de Fradique*, p. 232).

**azinhal**, *s. m.* [Deriv. de *azinho*]. Lugar plantado de azinheiras: «bastos olivedos e *azinhal*» (HERCULANO, *Lendas*, I, p. 184).

**azinhavrar**, *v. tr.* [De *azinhavre*]. O mesmo que *azebrar*.

**azinhavre**, *s. m.* [Do ár. *zinjafr*, de origem persa, id.; cf. *cinábrio*]. O mesmo que *azebre* ou *verdete*: «libré já ruça, de botões enverdecidos de *azinhavre*» (A. DE AZEVEDO, *Coruja*, p. 193).

**azinheira**, *s. f.* [De *azinha* e *azinho*]. Planta arbustiva ou arbórea, da família das fagáceas (cupulíferas), de folhas persistentes, coriáceas, geralmente dentadas e com dentes espinhosos, tomentoso-esbranquiçadas na página inferior, e de caule não suberoso, cultivada ou espontânea em quase todo o território português, principalmente no Sul.

**azinheira-da-bolota-doce** ou **azinheira-doce**, *s. f.* Variedade de *azinheira*, de bolota grande, doce, comestível, frequente no Alentejo e no Algarve.

**azinheira-macha**, *s. f.* Árvore fagácea, de folhas persistentes, mais ou menos serradas e espinhosas, de tronco pouco ou nada suberoso e de frutos abundantes, resultante do cruzamento do sobreiro com a *azinheira*. Aparece no Alentejo, onde também é chamada *carvalho-cerqueiro*.

**azinheiro**, *s. m.* [De *azinha* e *azinho*]. O mesmo que *azinheira*.

**azinho**, *s. m.* [De *azinha*, com mudança de género, explicação mais plausível do que a que parte do *adj. masc. ILICINUS*]. Planta fagácea (cupulífera), o mesmo que *azinheira*: «Acabará na força, num *azinho*» (CESÁRIO, *Livro*, p. 172).

**-ázio**. Sufixo de carácter popular-burlesco, como em *copázio*, e de origem pouco transparente.

**aziumar** [De *aziúme*]. *P. us.*

I. *V. tr.* — 1. Azedar. — 2. *Fig.* Irritar, agastar.

II. *V. intr. e refl.* — 1. Azedar-se: «tenho a massa a *aziumar*» (T. DE QUEIRÓS, *Comédia do Campo*, IV, p. 169); «a sopa *aziumou-se*». — 2. *Fig.* Irritar-se: «dizia muito *aziumada* a esposa do Costa» (CAMILO, *Corja*, p. 32).

**aziúme**, *s. m.* [Deriv. de *azia*]. *P. us.* — 1. Sabor ácido; *azia*. — 2. *Fig.* Azedume, irritação, má vontade: «nute um certo *aziúme* pelo padre Teodoro» (AQUILINO, *Andam Faunos*, p. 241).

**azo**, *s. m.* [De origem controversa: fr. *aise* ou provenç. *aize* 'comodidade', ou pós-verbal de *asir*, devendo, neste caso, grafar-se *aso*. No entanto, a grafia com *z*, *azo*, já data do séc. XIV]. Ensejo, oportunidade: «Amaral dava *azo* às inocentes conjecturas do caseiro» (CAMILO, *Homem de Brios*, p. 223).

**azoado**.

I. *Part. pass.* de *azoar*.

II. *Adj.* — 1. Atordado. — 2. *Fig.* Zangado, irritado: «Palmela estava 'azoadíssimo', por sentir que a direcção da empresa fugia das mãos da gente 'fidalgá'» (O. MARTINS, *Portugal*, I, p. 238).

**azoamento**, *s. m.* [De *azoar*]. Acto ou efeito de *azoar*.

**azoar** [De origem obscura; talvez criação onom., como *zoar* (cf. *zunir*, *zunzum*, etc.)].

I. *V. tr.* — 1. Entontecer, atordoar. — 2. *Fig.* Irritar, aborrecer.

II. *V. intr. Fig.* Irritar-se, aborrecer-se: «fazia vista grossa, mas lá por dentro *azoava* com a história» (T. COELHO, *In Illo Tempore*, p. 32).

**azóico**<sup>1</sup>, *adj.* [Neol. cient.: do gr. *ἄζωος* 'sem vida', de *ἀ-* priv. + *ζωή* 'vida']. Geol. Diz-se da era da Terra anterior ao aparecimento da vida ou dos terrenos



correspondentes e que não apresentam fósseis; o mesmo que *agnozóico*.

**azóico**<sup>2</sup>, *adj.* [De *azo(to)* + suf. *-ico*]. *Quím.* Diz-se de certos compostos orgânicos, corantes, em cuja molécula entram dois átomos de azoto duplamente interligados.

**azoinar** [Criação onom.; cf. *azoar*].

I. *V. tr.* — 1. Importunar com ruído, palavras insistentes, etc., atordoar, serrar: «até que a trombeta castelhana tornasse a *azoinar*-me os ouvidos» (AQUILINO, *Lápides*, p. 121), «raticos que [...] lá anda a aprender nos estudos e com que me vem depois *azoinar* os ouvidos» (M. RIBEIRO, *Planície*, p. 42). — 2. *Fig.* Enfadar, irritar.

II. *V. intr.* ou *refl.* *Fig.* Enfadar-se, zangar-se.

**azóis**, *s. m. pl.* [De *az(oto)* + suf. *-óis*, pl. de *-ol*]. *Quím.* Grupo de compostos heterocíclicos aromáticos, pentagonais, que contém dois ou mais átomos de azoto no seu núcleo ou então um átomo de azoto e outro(s) de oxigénio ou de enxofre. No sing. *azol*.

**azoospermia**, *s. f.* [Neol. cient., do gr. *á-* priv. + *ζῷον* 'animal' + *σπέρμα* 'semente']. *Med.* Ausência de espermatozoides no esperma.

**azoratado**.

I. *Part. pass.* de *azoratar*.

II. *Adj.* — 1. Atordoado, entontecido; transtornado (ocasionalmente) do juízo: «às vezes [...] quando anda *azoratada*, dá por paus e por pedras e descobre os defeitos das suas amigas» (CAMILO, *Amor de Perdição*, pp. 116-117); «o rapaz contou-lhe, *azoratado*, do roubo da escarcela de coiro» (J. BRANDÃO, *Perfis*, p. 87). — 2. Aparalhado, amalucado, doidivanas: «uma devoção que o seu feitio *azoratado* tornava menos patética» (A. B. LUIS, *Sibila*, p. 58). // *Var. bras.*: *azoretado*.

**azoratar**, *v. tr.* [De origem obscura; cf. *orate* e *zorale*]. Atordoar, entontecer, transtornar mentalmente. // *Var. bras.*: *azoretar*.

**azorregar**, *v. tr.* — 1. Açoutar com azorregue: «Reputo-o tão cobarde, tão sem dignidade, que o hei-de mandar *azorregar* pelo primeiro mariola das esquinas» (CAMILO, *Amor de Perdição*, p. 174). — 2. *Fig.* Flagelar, fustigar: «o vento a *azorregar*-lhe a cara ...» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 21).

**azorregue**, *s. m.* [De origem obscura]. — 1. Látego formado por uma ou mais correias ou cordas enlaçadas e presas num cabo: «ameacei com a ponta do *azorregue* d'el-Rei D. Pedro as pretensões absurdas» (GARRETT, *Arco*, II, p. 10). — 2. *Fig. Lit.* Flagelo, castigo: «Chama-te o *azorregue* da Providência divina» (CAMILO, *Sereia*, p. 158).

**azotado**.

I. *Part. pass.* de *azotar*.

II. *Adj. Quím.* Que contém azoto ou nitrogénio, o mesmo que *nitrado*: «adubos *azotados*», «Sendo a mais importante parte dos nossos elementos anatómicos formada quimicamente de quaternários *azotados*» (RAMALHO, *Farpas*, VI, p. 10).

**azotar**, *v. tr.* [De *azoto*]. — *Quím.* 1. Combinar com o azoto ou nitrogénio; nitrar. — 2. Tornar azotado; alimentar com alimentos azotados ou adubar com adubos azotados.

**azotato**, *s. m.* [De *azoto*]. *Quím.* Sal resultante da reacção do ácido azótico com um metal, um óxido, ou um hidróxido; o mesmo que *nitrato*.

**azote** ou (mais usado) **azoto**, *s. m.* [Neol. cient. (séc. XVIII), formado regressivamente do gr. *(-α)ζωτικός*]. *Quím.* Elemento, também chamado *nitrogénio*, que constitui uma substância elementar gasosa, incolor, inodora, e que entra na composição do ar atmosférico (aproximadamente 4/5 em volume).

**azoteto**, *s. m.* [De *azoto* + suf. *-eto*]. *Quím.* Sal do ácido azotídrico.

**azótico**, *adj.* [De *azoto* + suf. *-ico*]. *Quím.* Pertencente ou relativo ao azoto; diz-se especialmente do pentóxido de dinitrogénio e do ácido correspondente; o mesmo que *nitríco*.

**azotídrico**, *adj.* [De *azoto* + suf. *-ídrico*]. *Quím.* Diz-se do ácido binário de azoto.

**azotito**, *s. m.* [De *azoto*]. *Quím.* Sal resultante do ácido azotoso (ou ácido nítrico); o mesmo que *nitrato*.

**azotoso**, *adj.* [De *azoto*]. *Quím.* Diz-se do trióxido de dinitrogénio, ou do ácido correspondente; o mesmo que *nitroso*.

**azoturia** ou **azotúria**, *s. f.* [Cient., composto de *azoto* e *-uria*, tirado de *οὐρον* 'urina']. *Med.* Eliminação excessiva de substâncias azotadas (ureia, ácido úrico ou uratos) pela urina.

**azotúrico**, *adj.* [De *azoturia*]. *Med.* — 1. Pertencente ou relativo à azoturia. — 2. Que apresenta azoturia; que sofre de azoturia. // Nesta acepção também se usa como subst.

**azougado**, *adj.* [De *azougue*]. — 1. Mexido, vivo, desassossegado, esperto, ladino: «a menina do olho é rutilante e *azougada*» (CAMILO, *Anos de Prosa*, p. 105), «menina que ainda pequena, *azougada* e farsista, já dançava e cantava» (X. MARQUES, *Vol-tas*, p. 213). — 2. *Bras.* Irritado, genioso.

**azougamento**, *s. m.* [De *azougue*]. — 1. Acto ou efeito de azougar. — 2. *Fig.* Qualidade do que é azougado, desassos-

sego, vivacidade, esperteza: «amansara, cobrara tino, sem perder o *azougamento*» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 61).

**azougar** [De *azougue*].

I. *V. tr.* — 1. Misturar com azougue; amalgamar. — 2. *Fig.* Tornar irrequieto; espertar, avivar: «[os ciganos] zuniam como besoiros loucos, *azougando*, electrizando as suas montadas» (M. RIBEIRO, *Batalha*, p. 36).

II. *V. intr.* — 1. *Prov. (Beiras)*. Enfraquecer, perder energias, definhar: «até que lhe vi o fôlego *azougar* na garganta» (AQUILINO, *Malhadinhas*, p. 37). — 2. *Prov. (Açores)*. Apodrecer (falando de frutos e tubérculos). *Prov. (Madeira)*. Morrer (falando de animais).

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se irrequieto. — 2. *Bras.* Irritar-se, zangar-se.

**azougue**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *zá'ug*, ár. *zá'ug*, id.]. *Ant. e vulg.* — 1. Metal líquido, branco e brilhante como a prata, o mesmo que *mercúrio*: «tomou o coral lavrado, e o cobre e *azougue* que bastou à fazenda» (GASPAR CORREIA, *Lendas*, I, p. 91). — 2. *Fig.* Vivacidade; finura ou esperteza: «rapaz desinquieto de 18 anos, com *azougue* nas veias» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 114). — 3. *Fig.* Pessoa ou animal irrequieto, vivo, esperto: «quando amanhã casar este *azougue*» (AQUILINO, *Andam Faunos*, pp. 26-27); «era um animal [...] que parecia que entendia uma pessoa! [...] Aquilo era um *azougue*» (J. DINIS, *Pupilas*, p. 193). — 4. *Bras. Bot.* Planta euforbiácea do género de que é tipo a mercurial.

**azougue-do-campo**, *s. m. Bras.* Nome vulgar de uma planta eritroxilácea cuja casca serve para tingir de vermelho, também chamada *azougue-de-galinha-choca*.

**azougue-dos-pobres**, *s. m. Bras.* Nome vulgar de uma planta cucurbitácea medicinal.

**azuago** [Etn. indígena].

I. *Adj.* Pertencente ou relativo aos Azuagos.

II. *S. m.* Membro da tribo dos Azuagos, nome dado no século XVI a um povo herbere da Grande Cabília (Norte de África): «O alferes D. Luís de Meneses [...] escabujava entre uma nuvem barbarisca de *azuagos*» (J. DANTAS, *Pátria*, p. 284).

**azucrim**, *s. m.* [Termo indígena?]. *Bras.* Ente diabólico e molesto: «A um quarto de légua daqui havia um grotão encantado onde morava um *azucrim*» (C. NETO, *Treva*, p. 87). Indivíduo importuno, irritante.

**azucrinante**, *adj. m. e f.* [De *azucrinar*]. *Bras.* Maçador, irritante, serrazina: «os canários *azucrinantes* de Júlio» (M. LOBATO, *Cidades*, p. 103).

**azucrinar** [De *azucrim*]. *Bras.*

I. *V. tr.* Importunar com lamúrias: «um amigo urso, que não só nos *azucrina* como [...] pode mandar-nos desta para melhor» (C. NETO, *apud* LAUD. FREIRE).

II. *V. intr.* Causar importunação.

**azul** [Termo perso-árabe, relacionado com o ár. *lāzūrd* 'lāpis-lazúli', 'azul'].

I. *Adj. m. e f.* — 1. Da cor natural do céu durante o dia e sem nuvens; de cor semelhante: «Cinco escudos *azuis* esclarecidos» (CAMÕES, *Lusíadas*, III, 53). // Há numerosos cambiantes de azul: *azul-celeste*, *azul-escuro*, *azul-ferrete* (muito escuro), *azul-marinho*, *azul-pavão*, *azul-turquesa* (esverdeado), etc. — 2. *Fig. Fam.* Embaraçado, espantado, aterrado: «Quando o surpreenderam, viu-se *azul*». — 3. *Sangue azul*: sangue de pessoa fidalga. — 4. *Bras.* Diz-se do gado cinzento.

II. *S. m.* — 1. A cor azul (quinta cor do espectro solar, entre a verde e a violeta): «as [porcelanas] que são variadas de *azul* enleiam os olhos, representando uma composição de alabastro e safiras» (L. DE SOUSA, *Vida do Arcebispo*, fl. 91). — 2. *Lit.* O céu de dia e sem nuvens, a atmosfera, o firmamento: «Teu nome há-de brilhar mais do que o Sol no *azul*» (E. DE CASTRO, *Obras*, IV, p. 14), «Uma poeira subtil embaciava o *azul* luminoso» (EÇA, *Alves e C.*, p. 107). — 3. *Ouro sobre azul*: combinação perfeita de duas doíças; diz-se de algo que vem muito a propósito: «É *ouro sobre azul*».

**azulado**.

I. *Part. pass.* de *azular* ou *azular-se*.

II. *Adj. e s. m.* De cor tirante a azul; este matiz de cor: «botas *azuladas* de velhice» (CAMILO, *Noites de Insónia*, p. 28); «chapéu enorme de seda, dum *azulado* decrépito» (IDEM, *Eusébio*, p. 117).

**azulão**, *s. m.* [De *azul*]. *Bras.* — 1. *Zool.* Nome de algumas aves azuis, da família dos fringídeos e dos icterídeos, o mesmo que *gurundi*, *papa-arroz*, etc. — 2. Tecido grosseiro de algodão, de cor azul, o mesmo que *zuarie*: «Vestia túnica de *azulão*» (E. DA CUNHA, *Sertões*, p. 209). — 3. *Bot.* Árvore do Norte do Brasil, de boa madeira de construção.

\* **azulão-bóia**, *s. f. Bras.* Nome vulgar de duas cobras não venenosas, da família dos colubrídeos.

**azular** [De *azul*].

I. *V. tr.* — 1. Dar cor azul a, tingir de azul: «um relampadejar *azulava* os abismos» (CAMILO, *Noites de Insónia*, I, p. 100). — 2. *Fig. Lit.* Aformosear, eterizar. Disfarçar alindando: «essa subtil ideologia sentimental com que eles, como todos os transviados, procuravam *azular* o seu erro» (EÇA, *Maias*, II, p. 128).

II. *V. intr.* — 1. *Lit.* Tornar-se azul; mostrar-se azul: «nos longes *azulavam* grossas nuvens de trovoadas» (M. RIBEIRO,



*Deserto*, p. 240). — 2. *Bras. Pop.* Ir-se embora apressadamente, abalar, fugir: «Xexé azulou e foi esconder-se atrás da fonte seca» (E. VERÍSSIMO, *Música*, p. 117).

III. *V. refl.* — 1. Tornar-se azul: «azulase o luar» (G. LEAL, *Claridades*, p. 133). — 2. *Poét.* Aformosear-se, eterizar-se, envolver-se de irrealdade: «É olhando-te que sonho e que me azulo / Contigo, minha estrela de poeta!» (V. NEMÉSIO, *O Pão e a Culpa*, p. 102).

**azul-de-metileno**, *s. m.* *Quím. e Farm.* Substância orgânica do grupo das azinas (tiazinas), de cor azul, usada como corante em técnicas biológicas, como indicador de oxidação-redução e como anti-séptico.

**azulego**, *adj.* [De *azul*, ou do esp. *azulejo*]. — 1. *Bras.* Azulado: «quando as nuvens se abriram, enchendo o arruinado casebre de uma claridade azulega» (V. SILVEIRA, *Caboclos*, p. 79). — 2. *Bras. (Sul).* Diz-se do cavalo de pêlo escuro com pintas miudinhas, brancas e pretas.

**azulejado**.

I. *Part. pass.* de *azulejar*<sup>2</sup>.

II. *Adj.* [De *azul*]. O mesmo que *azulado*: «Enquanto o mar produz o monstro azulejado / E Deus, em cima, faz as verdes primaveras» (G. LEAL, *Claridades*, p. 132).

**azulejar**<sup>1</sup>, *v. tr. e intr.* [De *azulejo*]. Guarnecer de azulejos: «O pregar há-de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja» (VIEIRA, *Sermões*, I, col. 40).

**azulejar**<sup>2</sup>, *v. tr., intr. e refl.* [De *azul*]. —

1. Tornar (ou tornar-se) azul, azular (ou azular-se): «cujas caras a lavareda do ponche azulejava terrificamente» (CAMILO, *Carrasco*, p. 6). — 2. *Lit.* Mostrar-se azul: «esta terra risonha, onde a alegria azuleja no céu» (R. JORGE, *Canhenho*, p. 138).

**azulejo**, *s. m.* [Do hisp.-ár. *zuláij*, de origem incerta]. Ladrilho vidrado, liso ou em relevo, às vezes com desenhos azuis

ou de outras cores, e que serve para guarnecer paredes: «Nas salas dos velhos solares, os azulejos revivem os costumes perdidos» (J. BRANDÃO, *Poetas*, p. 244).

**azulinha**, *s. f.* [De *azul*]. *Bras. Pop.* Aguardente de cana.

**azulinho**, *s. m.* [Deriv. de *azul*]. *Bras.* — 1. *Zool.* Pássaro fringílideo de cor azulada. — 2. (*Minas Gerais* e *Mato Grosso*). Nome que os garimpeiros dão a algumas pedras de cor azulada.

**azulino**, *adj.* [Deriv. de *azul*]. *Lit.* De cor azul ou azulada: «É celta a flama azulina, / Goda a língua adamantina» (M. DA S. GAIO, *Chave*, p. 115).

**azul-seda**, *s. f. ou m.* *Bras.* Borboleta nocturna, de cor azul, da família dos ninfalídeos ou dos papilionídeos, também chamada *corcovado*.

**azumbrar**, *v. tr. e intr.* [De origem obscura]. Curvar (ou curvar-se), tornar-se corcovado. Cf. *zumbrar*, *zumbrir*.

**azuraque**, *s. m.* [De *zuraque*]. Planta anual, convolvulácea típica, pubescente, de folhas espatuladas ou obovadas e de flores azuis (na parte superior) e brancas (na parte inferior), também chamada *bonas-dias*, *madrugadas* e *zuraque*.

**azurite**, *s. f.* [Do fr. *azurite*, neol. (séc. XIX), com base em *azur*]. *Miner.* Minério de cobre (carbonato básico de cobre), de cor azul, que cristaliza no sistema monoclínico.

**azurrar**, *v. intr.* [Voz onom.?). *Ant. e pop.* O mesmo que *zurrar*: «O onagro fitou as orelhas e, em sinal de aprovação, começou a azurrar» (Herculano, *Lendas*, II, p. 38).

**azurzir**, *v. tr.* O mesmo que *zurzir*.

**azuverte**, *s. m.* *Timor*. Nome vulgar de uma ave fringílida.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA



ESTE PRIMEIRO VOLUME DO DICO-  
NÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA,  
COMEÇADO EM 1962, ACABOU DE SE  
IMPRIMIR EM DEZEMBRO DE 1976



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA





ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA





ACADEMIA DAS CIÊNCIAS